UNIRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA



21ª Jornada de Iniciação Científica

PROPG DPq Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Inovação

APOIO UNIRIO CNPq CAPES

Livro de Resumos • ISSN 1808-2424

21ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO

Comissão Executiva e Organizadora

Profa. Dra. Evelyn Goyannes Dill Orrico
Cassiano Felippe Gonçalves de Albuquerque
Tamyris Maria Cremonez
Natália Lemberg Siqueira de Ugalde
Andrea Santos Vazquez
Debora Santos Lima da Silva

Comitê Científico

CCJP / DIREITO
Maria Lucia de Paula Oliveira
Claudia Tannus Gurgel do Amaral

CCJP / ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Eduardo Bernardo M. Valadares
Luciano da Rocha Gerard
Luis Fernando Filardi Ferreira
Eduardo Espindola Halpern

CCJP / CIÊNCIA POLÍTICA
André Luiz Coelho Farias de Souza
Fabio José Kerche Nunes
Roberta Rodrigues Marques da Silva
João Roberto Lopes Pinto

CCH / MEMORIA SOCIAL
Manoel Ricardo de Lima Neto
Francisco Ramos de Farias
Sergio Luíz Pereira da Silva

CCH / SERVIÇO SOCIAL
Rodrigo Castelo Branco Santos
Rafaela de Souza Ribeiro
Raquel Barbosa Moratori

CCH / EDUCAÇÃO
Carmen Diolinda da Silva Sanches Sampaio
Lucia Maria de Freitas Perez
Claudia Miranda
Ana Cristina Prado de Oliveira

CCH / HISTÓRIA
Miriam Cabral Coser
Marcia Regina Romeiro Chuva
Mariana de Oliveira Amorim
Lucia Grinberg

CCH / FILOSOFIA
Baptiste Noel Auguste Grasset
Vania Dutra de Azeredo
Thiago Silva Freitas Oliveira
Nilton José dos Anjos de Oliveira

CCH/ MUSEOLOGIA
Teresa Cristina MolettaScheiner
Julia Nolasco Leitão de Moraes
Deusana Maria da Costa Machado

CCH/ TURISMO
Rodrigo Machado Vilani
Izabel Cristina Augusto de Souza Faria
Simone FeigelsonDeutsch
Vera Lúcia Bogéa Borges

CCH / ARQUIVOLOGIA
Renato Crivelli Duarte
Patrícia Ladeira Penna Macedo
Priscila Ribeiro Gomes
Danilo André Cinacchi Bueno

CCET/ INFOMÁTICA
Maria Augusta Silveira Netto Nunes
José Ricardo da Silva Cereja

CCH/ BIBLIOTECONOMIA
Nanci Elizabeth Oddone
Alberto Calil Elias Júnior
Ana Amélia Lage Martins
Maria Simone de Menezes Alencar

CCH/ CIÊNCIAS SOCIAS
Antonio Rodrigues de Andrade
Joao Marcus Figueiredo Assis
Marcelo Costa Ferreira

CCET/ MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
Adriana Pimenta de Figueiredo
Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha
Beatriz Malajovich
Silas Fantin

CCET/ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
Marcos Pereira Estellita Lins
Heloisa Helena A. B. Quaresma Gonçalves

CCBS / MEDICINA
Fernanda Campos da Silva
Maria Ribeiro Santos Morard
Glenda Corrêa Borges de Lacerda

CCBS/BIODIVERSIDADE
Silvia Mattos Nascimento
Fabiano Salgueiro
Andrea Furtado Nascimento
Tatiana Fabricio Maria

CCBS/ NUTRIÇÃO
Fabricia Junqueira das Neves
Simone Augusta Ribas
Ellen Mayra Menezes Ayres
Fernanda Jurema Medeiros

CCBS / CIÊNCIA DE ALIMENTOS
Francine Albernaz T.F. Lobo
Juliana Furtado Dias
Flávio de Souza N. Cardoso
Ricardo Felipe Alves Moreira

CCBS/ ENFERMAGEM
Carlos Magno C. da Silva
Hellen Roehrs
Liliana Angel Vargas
Joanir Pereira Passos

CCBS/ BIOMEDICINA
Cláudia Cardoso Netto
Guilherme Rapozeiro França
Agostinho Alves de Lima e Silva

CCBS / BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
Carlos Fernando Araujo Lima de Oliveira
Beatriz Ferreira de Carvalho Patricio
Joelma Freire de Mesquita
Kênia Balbi El-Jaick

CCBS / CIÊNCIAS AMBIENTAIS E DA TERRA
Natascha Krepsky
Lázaro Luiz Mattos Laut
Maria Lucia Lorini
Maylta Brandão dos Anjos

CCBS / SAÚDE COLETIVA
Maria Aparecida de Assis Patroclo
Carla Pontes de Albuquerque
Tania Cristina de Oliveira Valente

CLA/ TEATRO
Marcus Vinicius Fritsch de Almeida
Elza Maria Ferraz de Andrade
Renato Icarahy da Silveira

CLA/ MÚSICA
Gabriel Muniz Improta França
Doriana Mendes Reis
Silvia Garcia Sobreira
Andréa Rosana Fetzner

CLA / LETRAS
Giselle Maria Sarti Leal
André Luis Gardel Barbosa

Administração Pública

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NOS CURSOS DE LICENCIATURA PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

[1]Thaís dos Santos Antunes (IC-UNIRIO); [1]Marina Dias de Faria (orientador).

1 – Departamento Administração Pública; Centro de Ciência Jurídicas e Políticas (CCJP); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Estratégia e Gestão, Centro de Ciências Jurídicas e Polílicas (CCJP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Ensino Público. Pessoas com Deficiência. Inclusão Social. Educação Inclusiva.**

INTRODUÇÃO

Historicamente falando, podemos notar o forte papel que as escolas têm no desenvolvimento acadêmico e social das pessoas. Mas paralelamente a esse processo de evolução do ensino, nota-se a forma excludente que instituições trataram, desde os primórdios da História do Brasil, pessoas com deficiências, estas eram vistas como fardos da sociedade e não tinham nenhum lugar participativo. Foi apenas entre o final do século XIX e início do século XX, que o Brasil começou a ter instituições voltadas ao ensino de pessoas com deficiência, onde estas eram acolhidas normalmente depois de serem abandonadas por suas famílias. (LANNA JÚNIOR, 2010). E, a partir dessa construção social, é possível visualizar as marcas que o ensino ainda carrega, onde mesmo que se tenha evoluído bastante, é notório as demandas que a educação voltada para pessoas com deficiência ainda tem. E, um dos motivos para essa renovação cíclica de defasagem educacional, por exemplo, é a falta de matérias voltadas à educação inclusiva, na grade curricular de cursos de graduação voltadas à formação docente, não somente em faculdades privadas, mas também em faculdades públicas. (VIEIRA LOPES, 2019). A legislação brasileira ampara a inclusão escolar, e esta não deve garantir apenas a vaga do aluno que apresenta necessidades especiais, mas também, as condições de ensino que permitem o acesso ao conhecimento e a aprendizagem. Diante destas discussões, surgiu a seguinte questão, qual é o papel da educação superior pública dada nos cursos de licenciatura da UNIRIO para a inclusão social de pessoas com deficiências visuais do município do Rio de Janeiro? Sendo uma pesquisa teórica, os dados serão apontados a partir de revisão bibliográfica.

OBJETIVOS

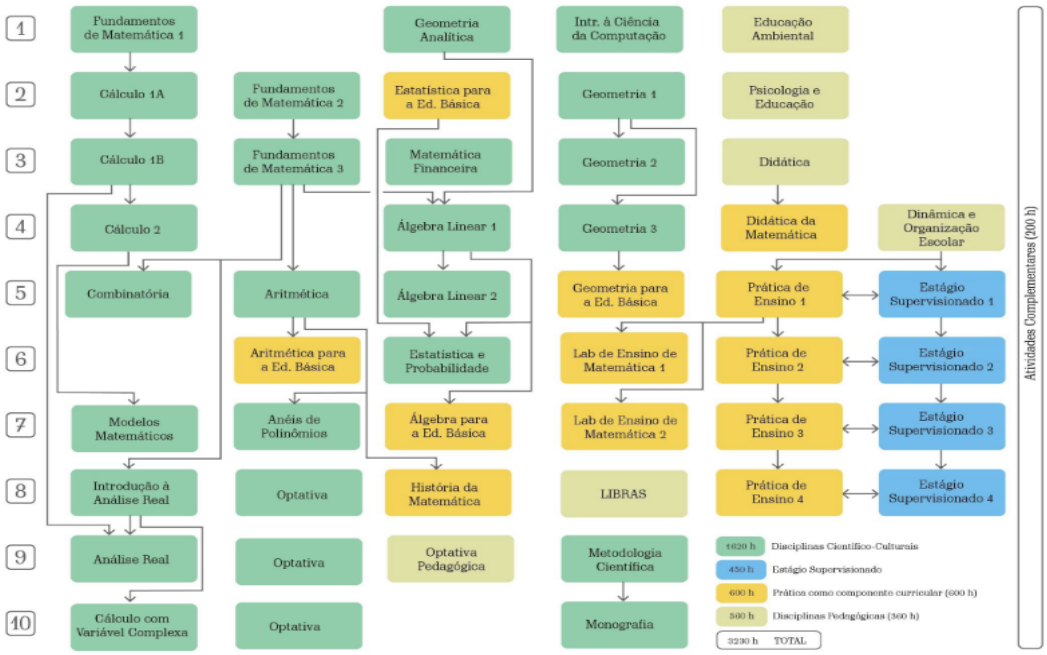
A presente pesquisa visa analisar o papel do Ensino Superior Público ofertado nos cursos de Licenciatura para a inclusão social de deficientes no Rio de Janeiro, analisar aspectos considerados como importantes para a formação acadêmica e analisar as maiores dificuldades encontradas na formação acadêmica voltada para o ensino de pessoas com deficiências.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa teoria, não houve metodologia, apenas análise de conteúdo dos artigos escolhidos.

RESULTADOS

Com base nos textos analisados, podemos perceber a clara dificuldade dos professores em dar aulas suficientemente eficientes para alunos com deficiência, seja por falta de recursos estruturais da instituição de ensino, seja por ausência de conhecimento acadêmico dos docentes. Conforme Ferreira (2018) é papel da escola fornecer aos professores capacitação e formação continuada preparando-os para trabalhar com as demandas que surgirem com os alunos com deficiência, mas, visto que está dentro dos deveres amparados por lei, isso não deveria ser dever do Estado? Não deveria ser ele que deveria qualificar os professores para manter uma mão de obra especializada e, desta forma, garantir os direitos destes alunos em receber uma educação realmente inclusiva? Infelizmente, os cursos de graduação não preparam os futuros professores para lidarem com as diferenças e particularidades de cada aluno. A educação inclusiva ainda está em fase de implementação no Brasil, por isso são muitos os desafios a serem enfrentados. O maior deles ainda é a falta de preparo e capacitação dos professores para lidarem com os alunos com deficiência. O número de professores especialistas em Libras ou Braille, por exemplo, ainda está muito aquém do desejado. Nas graduações de licenciatura, por exemplo, ainda é pouco abordado nas grades obrigatórias as matérias voltadas à educação especial, na própria UNIRIO, tirando a matéria de Libras, não há a obrigatoriedade de nenhuma outra matéria nos cursos, como, por exemplo, é mostrado na matriz curricular do curso de Matemática, abaixo:



Então, a partir das discussões debatidas dentro do material analisado, podemos inferir que há uma alta relação entre a ausência de ensino qualificado na graduação de professores, e a dificuldade da inclusão social de pessoas com deficiência, visto que esta inclusão deveria iniciar-se a partir da educação infantil, e ter sua manutenção continuada durante os anos seguintes da pessoa no âmbito acadêmico, mas isto não ocorre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos, observa-se que é papel do Estado oferecer os recursos e materiais pedagógicos adequados, investir na capacitação de professores e na adaptação dos espaços físicos das escolas para contribuir com a efetivação das propostas da educação inclusiva no Brasil. (Emerson Vicente, 2017). Logo, por ser função do Estado, deveria ser obrigatória a qualificação adequada para os futuros professores dentro da graduação nas faculdades e universidades de esfera pública. Entendemos essa obrigatoriedade como conservação de um panorama ideal para a educação inclusiva, onde a alta demanda de profissionais capacitados, fosse suprida a partir da graduação básica, e não somente, de uma capacitação extra buscada pelos profissionais de educação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Leticia Alves, Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade, 2020.

DE MASI, IVETE (2002). Deficiência visual, educação e reabilitação. Programa nacional de apoio à educação de deficientes visuais. ABEDEV: MEC/SEE, 2002. 47p.

EMERSON VICENTE, O papel do Estado, dos docentes e da família na constituição de uma Educação Inclusiva, 2017.

LANNA JUNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

MAIOR, Izabel de Loureiro. Breve trajetória histórica do movimento das pessoas com deficiência, 2017. Disponível em: http://violenciaedeficiencia.sedpcd.sp.gov.br/pdf/textosApoio/Texto2.pdf. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

SILVA, Ana Paula Mesquita da; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O papel do professor diante da inclusão escolar. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, nº 1, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf.

SILVA, Aline Elizabety da; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. A inclusão de crianças com deficiência nas escolas regulares. Ensaios Pedagógicos, v. 7, nº 1, jan./jun. 2017. Disponível em: http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n13/artigo3.pdf.

SOUZA, Joelma. 6 dicas para garantir a inclusão na escola. Postado em: 10 de maio de 2017. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1804/blog-na-direcao-certa-6-dicas-para-garantir-a-inclusao-na-escola.

VIEIRA LOPES, Marcelo Wilton. A importância do docente no processo de
inclusão de alunos com deficiência visual. Research, Society and Development, vol. 8, núm. 9, 2019, Universidade Federal de Itajubá, Brasil.

Administração Pública

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

A GESTÃO DE OPERAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA

[1]Fernanda Pedrazi Nogueira (IC-UNIRIO); [1]Artur Santana Moreira (orientador).

1 – Departamento de Estratégia e Gestão; Escola de Administração Pública; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: administração pública; gestão de operações; políticas públicas.

Introdução

O presente trabalho tem o intuito de apresentar a aplicabilidade do conceito de gestão de gestão da produção na administração pública através da produção de material de didático que abarque o tema.

Tendo em vista que a gestão de operações pode ser compreendida como a atividade de gerenciamento estratégico que as organizações realizam para atingir seus objetivos -produzir bens e serviços- ao atender as necessidades dos clientes. Ao selecionar as técnicas e estratégias apropriadas da gestão de operações, os administradores podem projetar processos que dão vantagem competitiva e eficiência as organizações.

O emprego da gestão de operações na Administração Pública permite que esta alcance os resultados de forma produtiva, gerencie os recursos de forma estratégica, atenda as demandas da sociedade, além garantir que seus princípios sejam cumpridos.

Desse modo, este trabalho acadêmico tem como objetivo suprir a lacuna de conhecimento da aplicabilidade da gestão de operações nos diversos setores da Administração Pública.

Objetivo:

Elaboração de capítulos com base nos critérios de desempenho de gestão de operações adaptados à realidade do setor público. Os capítulos serão incluídos e publicados no livro coordenado pelo professor Doutor Artur Luiz Santana Moreira sobre Gestão de Operações no setor público como parte do Projeto de Pesquisa “A Gestão de Operações na Gestão Pública”. O material é apresentado de forma didática e introdutória e poderá ser usado por estudantes e gestores de Administração Pública.

Metodologia:

A metodologia de investigação acadêmica proposta consistiu em pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas que irá direcionar o trabalho científico. De modo, que a partir da teoria e conceitos já publicados, possibilitou análise, reflexão e elaboração de novas perspectivas sobre a temática estudada.

Resultados

Elaboração da redação de capítulos - Flexibilidade e Confiabilidade – que aborda como os seguintes critérios desempenhos se apresentam nas funções administrativas e aplicabilidade deste na realidade da Administração Pública. Os capítulos foram redigidos seguindo as normas de formatação da ABNT.

Conclusões:

Através da pesquisa realizada se pode perceber que o emprego de técnicas e estratégias de gestão de operações na Administração Pública possibilita a produtividade em diversos setores, além melhorar eficiência, aumento na entrega de resultados, melhorar a gerencia de recursos e celeridade no atendimento a sociedade.

Com isso, a elaboração do material didático que adapte os estudos de gestão de operações a Administração Pública, viabilizando que tais ideias seja de conhecimento de estudantes, gestores, bem como todos que estão inseridos dentro do setor público brasileiro.

Referência

CORRÊA, Henrique L; CORRÊA,Carlos A..Administração de produção e operações: manufatura e serviços : uma abordagem estratégica.2ª. ed. - 2. reimpr. São Paulo Atlas, 2007.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; ROBERT, J. Administração da Produção. 3ª. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2009.

GESTÃO DE DESASTRES E LOGÍSTICA HUMANITÁRIA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

[1]João Arthur Lopes Figueiredo (IC-UNIRIO); [1]Artur Luiz Santana Moreira.

1 – Departamento de Estratégia e Gestão; Escola de Administração Pública; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: Gestão de Operações; Gestão de Serviços; Administração Pública.

INTRODUÇÃO

A Administração Pública brasileira vem sendo pressionada a aumentar continuamente sua produtividade, buscando sempre melhorar o uso de recursos e resultados entregues. A Gestão de Operações é a função administrativa encarregada do gerenciamento da produção de bens e prestação de serviços, e a literatura do campo dispõe de ferramental teórico voltado ao aumento da produtividade seja na produção de bens ou prestação de serviços. E apesar da preocupação com produtividade ser cara tanto ao setor privado quanto ao público, há carência de literatura adaptando o corpo de conhecimento da Gestão de Operações, desenvolvido em maior parte para solucionar problemas e situações típicos do setor privado, ao contexto e às necessidades do setor público.

Tal material, adaptando os conhecimentos de Gestão de Operações à realidade e desafios do Setor Público, tem o potencial de contribuir para com o treinamento de estudantes e gestores públicos, trazendo mais eficiência e eficácia para a Administração. E em razão da lacuna identificada na literatura, empreendeu-se a presente revisão bibliográfica.

OBJETIVO

O presente trabalho objetivou identificar e sistematizar técnicas, metodologias e práticas gerenciais voltados à melhoria do desempenho do critério de desempenho “velocidade” no que diz respeito operações no setor público.

METODOLOGIA

O trabalho em questão consistiu em uma revisão de literatura. E para a realização do trabalho, este bolsista empreendeu uma pesquisa bibliográfica identificando técnicas e práticas capazes de melhorar o desempenho do critério de desempenho velocidade em operações à luz da realidade e necessidades do setor público.

Em um primeiro, foi realizada a sistematização das obras disponíveis relativas à Gestão de Operações para possibilitar uma compreensão aprofundada do critério de desempenho Velocidade na Gestão de Operações. Optou-se pelos livros Administração da Produção e Administração de Produção e de Operações, cujos principais autores são respectivamente Nigel Slack e Henrique Côrrea.

Em um segundo momento, foram mapeados conceitos, técnicas e práticas em Gestão de Operações propensos à melhoria do desempenho operacional das operações no setor público. Que em um terceiro momento foram revisados em maior profundidade e incluídos na revisão de literatura na medida em que se observou serem de fato proveitosos à Gestão de Operações no setor público e aderentes aos princípios e valores da Administração Pública.

RESULTADOS

Depreende-se a partir do material revisado que o critério de desempenho “velocidade” representa o tempo entre a requisição de um determinado serviço ou produto e a sua entrega. E a velocidade da operação é importante tanto no que diz respeito às entregas para o usuário final quanto nas entregas relativas aos processos internos das organizações. A velocidade em operações compreende indicadores relativos ao tempo e prazo de determinados processos e atividades.

Os tópicos o conteúdo sistematizado foi dividido nos tópicos: projeto do trabalho; gestão de projetos e o tempo; localização das unidades e o tempo de atendimento; gestão de filas em serviços públicos; sequenciamento de operações no setor público; e overbooking.

As técnicas, práticas e ferramental teórico de forma geral abordados, não se limitam a afetar apenas a velocidade da operação. Dessa forma, ao escolher as técnicas e ferramentas a serem utilizadas, é necessário avaliar e ponderar os impactos e efeitos sobre outros indicadores.

CONCLUSÕES

O setor público possui peculiaridades e enfrenta desafios em suas operações distintos dos do setor privado, no entanto, a literatura raramente enfoca essas necessidades e peculiaridades na Gestão de Operações. E através da análise realizada sobre o material bibliográfico selecionado, foi possível a compreensão e sistematização de conceitos e ferramental teórico chaves no que diz respeito à Gestão de Operações objetivando a critério de desempenho "velocidade". A difusão dessas informações, relativas à técnicas e boas práticas a serem adotadas em operações no setor público, tem o potencial para melhorar o desempenho de operações no setor público.

REFERÊNCIAS

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; ROBERT, J. **Administração da Produção**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2009.
CORRÊA, H. L.; CAON, M. **Administração de Produção e Operações**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2007.
CORRÊA, H. L.; CAON, M. Gestão de Serviços: Lucratividade por Meio de Operaçãoe de Satisfação dos Clientes. 1ª. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2011.
CONTADOR, J. C. Produtividade. **Gestão de Operações: A Engenharia de Produção a serviço da modernização da empresa**. 3ª. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
FIGUEIREDO, D. **Curso de Direito Administrativo**. 16a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.
MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. 3ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1998
MOTTA, P. **O estado da arte da gestão pública**. Revista de Administração de Empresas, v. 53, p. 82-90. São Paulo, 2013.
BARNES, R. M. **Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho**. 6. ed. São Paulo, SP: Blucher, 1977.
MAISTER, D. H. et al. **The psychology of waiting lines**. Boston: Harvard Business School, 1984.
OLESKOVICZ, M. et al. **Técnica de overbooking no atendimento público ambulatorial em uma unidade do Sistema Único de Saúde**. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, p. 1009-1017, 2014.

O PAPEL DA MÃE NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS COM DEFICIÊNCIA MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

[1] Juliana Teixeira Gabriel Xavier (PIBIC/CNPq); [2] Marina Dias de Faria (orientadora)

1- Escola de Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), Universidade Ferderal do Estado do Rio de Janeiro
2- Departamento de Estratégia e Gestão, Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras – chaves: Mães. Crianças com deficiência. Deficiência intelectual. Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe consideráveis impactos para a área da educação que ocasionaram uma nova forma de ensinar e aprender (FREITAS, 2020). No dia 17 de junho de 2020, é publicada a portaria n°544, exigindo que as aulas presenciais, que até então estavam suspensas, fossem substituídas "por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus – Covid-19 (BRASIL, 2020). Diante deste cenário pandêmico, surge um novo desafio para escolarização das pessoas com deficiência (ORLANDO et al, 2021). Todo aluno, sem nenhuma exceção, sem ou com deficiência, têm o direito a participar das atividades escolares, sejam elas presenciais ou a distância, mas, "para isso a escola precisa adaptar as atividades das aulas remotas (aulas online) para acesso de todos" (FREITAS, 2020). A educação da criança com deficiência não é uma tarefa simples, está exige adaptações curriculares, ação que deve ser planejada e planificada em parceria com a família do educando (FERRAZ et al, 2010); (CARDOSO, G. 2021). "A deficiência intelectual está inserida como uma das categorias pertinentes ao rol das necessidades educacionais especiais", (BRAUN, 2012, p. 121). Alunos que não apresentam comprometimento ao longo de seu desenvolvimento seguem uma relativa e crescente autonomia durante o processo de aprendizagem, e "naturalmente" vão apropriando-se das situações de ensino. No entanto, alunos que apresentam deficiência intelectual precisam de mediação para que possam desenvolver sua autonomia (BRAUN, 2012). Historicamente, a responsabilidade pelos cuidados de pessoas com deficiência têm sido uma tarefa feminina, mais precisamente, das mulheres mães de pessoas com deficiência, e, considerando que vivemos em uma sociedade que ainda associa o poder de gerar vida às funções de cuidado, a responsabilidade de cuidar e dar assistência aos filhos torna-se, em grande parte das famílias, tarefa da mãe (SOARES e CARVALHO, 2017).

OBJETIVOS

A presente pesquisa visa analisar o papel da mãe na educação dos filhos com deficiência, matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I durante a pandemia da Covid-19, analisar a importância da assistência materna para o desenvolvimento dos filhos com necessidades educacionais específicas, avaliar como foi o processo de adaptação dessas mães em relação as atividades desenvolvidas, antes da pandemia, nas escolas e em locais de atendimento especializado e listar as principais questões do ensino remoto para as crianças com deficiência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, essencial quando se pretende entender a realidade humana, as dificuldades vivenciadas pelo sujeito, assim como suas atitudes e comportamentos (FERREIRA, 2015). Foi utilizado como recurso para coleta de dados a entrevista, instrumento que possibilita um mergulho mais profundo, permitindo a coleta de indícios dos modos como cada sujeito percebe e significa sua própria realidade (DUARTE, 2004). Foram selecionadas mães de crianças com deficiência intelectual, matriculadas na Educação Infantil, turmas de pré-escolar 1 e 2, e no Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano) durante o ensino remoto. Para esta seleção foi utilizado o método de amostragem em bola de neve, técnica usada para localizar populações escondidas ou difíceis de serem encontradas, utilizando as ligações dos membros de uma determinada população para conseguir, partindo de alguns indivíduos, obter contato com um número maior de pessoas (DEWES, 2013).

RESULTADOS

Ao discorrer sobre o tema Atividades no Ensino Remoto, as palavras adaptação e mediação apareceram com frequência no discurso das mães, que precisaram adaptar boa parte das tarefas para que os filhos tivessem condições de realizá-las. Com o fato das mães precisarem adaptar as atividades, observa-se que as tarefas não foram planejadas de forma que respeitassem as necessidades educacionais específicas de cada criança. O processo de ensino e aprendizagem pode ser concebido como uma atividade mediada, está mediação ocorre no sentido de que o processo de apropriação do conhecimento passa pelo outro, sendo necessária a participação próxima e continua de um mediador, que em geral é o professor (SOUZA e DAINEZ, 2020). No ensino remoto as crianças perderam ou não estabeleceram contato próximo com os seus professores. Por este motivo, as mães se tornaram as principais mediadoras no processo de aprendizagem dos filhos uma vez que eram elas que recebiam e orientavam a realização das tarefas. A escola funciona como um espaço para o convívio com as diferenças, garantindo aos alunos um lugar para desenvolver-se de forma intelectual, social, emocional, físico e cultural (CURY et al, 2020). Desta forma, o convívio escolar pode influenciar o desenvolvimento de um aluno. No cotidiano escolar as crianças influenciam umas às outras em diversas situações, seja através das brincadeiras ou nos momentos de atividades pedagógicas em sala de aula. Estar em contato com outras crianças, pode ajudar o aluno a se interessar e realiza as atividades propostas pelo professor. As aulas presenciais de certa forma garantem que os professores tenham uma relação mais próxima com os responsáveis dos alunos. A interação entre eles ocorria em momentos como na hora da entrada e saída da escola, que costumava ser o horário em que as mães conversavam com os professores sobre o desenvolvimento das crianças. Com o ensino remoto, a interação ficou em muitos casos restrita a pequenas mensagens de textos que continham as atividades que deveriam ser realizadas pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos, observa-se que a participação e o apoio materno no ensino remoto, foram fundamentais para a funcionalidade da modalidade remota de ensino para crianças com deficiência. Além de mães e cuidadoras, essas mulheres se tornaram mediadoras do processo de ensino e aprendizagem dos filhos. Através das entrevistas realizadas nesta pesquisa verificou-se que durante o ensino remoto houve pouca comunicação e parceria entre a escola e as famílias das crianças, e que em muitos momentos as mães se sentiram desorientadas por falta de apoio dos profissionais de educação. Apesar disto, elas não deixaram de auxiliar os filhos na realização das atividades propostas pela escola, buscando formas de adaptar as tarefas e os conteúdos respeitando as dificuldades das crianças. Independente da modalidade de ensino, presencial ou remota, se faz necessária a parceria entre professores e responsáveis, principalmente em casos de alunos com necessidades específicas, onde a ação pedagógica precisa

ser planejada com muita atenção, sendo indispensável o "pensar juntos" através da troca de ideias e pontos de vistas a respeito do aluno (SILVA e KLUMPP, 2020). Compreende-se que a amostra composta por cinco mães não é suficiente para representar diversas experiências das mães de alunos com deficiência. Contudo, considera-se, está pesquisa importante para destacar a essencial participação materna no ensino remoto.

REFEÊNCIAS

BRASIL. Portaria n° 544/2020. **Diário Oficial da União**. Brasília – DF, junho de 2020. Educação 114, seção 1. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho0-de-2020-261924872. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRAUN, Patricia. **Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual**. 2012. Tese (Doutorado em educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/10337. Acesso em: 20 de jan. 2022.

CARDOSO, Geórgia Barbosa. Deficiência auditiva e escolarização: Desafios para prática docente. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 5, 2021. Disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/51. Acesso em: 29 dez. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil et al. O Aluno com Deficiência e a Pandemia. **Instituto Fabris Ferreira**, São Paulo, 2020. Disponível em: https://freemind.com.br/blog/wp-content/uploads/2020/07/O-aluno-com-defici%C3%AAncia-na-pandemia-I.pdf. Acesso: 13 dez. 2021.

DEWES, João Osvaldo**. Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/93246.. Acesso em: 20 de jan. 2022.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em revista**, n. 24, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?lang=pt. Acesso em: 11 dez. 2022.

FERRAZ, Clara Regina Abdalla; ARAÚJO, Marcos Vinícius de; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/KTNFgG58f69ycQrQwjGvYNN/?lang=pt. Acesso em: 22 dez. 2021.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4424. Acesso em: 27 dez. 2021.

FREITAS, Lindalva José de. Desafios em tempos de distanciamento social para alunos com deficiência: Acessibilidade e Aprendizagem**. Congresso Nacional de Educação**, VII, 2020, Maceió-AL, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA11_ID1642_21082020220556.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

ORLANDO, Rosimeire Maria; ALVES, Suelen Priscila Ferreira; MELETTI, Silvia Márcia Ferreira. Pessoas com deficiência em tempos de pandemia da COVID-19: algumas reflexões. **Revista Educação Especial**, v. 34, 2021. Disponível: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/64354. Acesso em: 19 de nov. 2021.

SILVA, Camila Ramos Brandão da; KLUMPP, Carolina Ferreira Barros. A importância da relação família-escola na educação inclusiva de aluno com deficiência**. Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3. 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10106. Acesso em 17 dez. 2021.

SOARES, Alessandra Miranda Mendes; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Ser mãe de pessoa com deficiência: do Isolamento à participação social. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**. 2017. Disponível em: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499482236_ARQUIVO_Ser_maedepessoacomdeficiencia.pdf. Acesso em: 01 de nov. 2021.

SOUZA, Flávia Faissal. de; DAINEZ, Débora.Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Práxis Educativa**, v. 15, 2020. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16303. Acesso em: 26 maio 2022.

Arquivologia

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVOS INTERMEDIÁRIOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

1 Cristiane Gonçalves de Oliveira (IC-UNIRIO); 2 Paula Azevedo da Silva (IC - discente IC sem bolsa); 3 Andre Valentim Pereira da Silva (IC-discente IC sem bolsa) 4 Mariana Lousada (orientadora).

1 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: avaliação de documentos, gestão de documentos, tabela de temporalidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro", e teve como objetivo estudar a avaliação de documentos nos arquivos intermediários.

A avaliação é o processo de análise de documentos de arquivo que estabelece os prazos de guarda e a destinação final, de acordo com os valores que lhes são atribuídos. A avaliação consiste numa atividade essencial para a racionalização do ciclo de vida dos documentos, na medida em que o processo de análise e seleção de documentos visa estabelecer prazos de guarda nas fases corrente e intermediária, definindo o momento em que poderão ser eliminados ou destinados ao arquivo permanente, de acordo com o valor e o potencial de uso que apresentam para a administração que os gerou e para a sociedade.

Os objetos de avaliação são o documento de arquivo, sob qualquer que seja o seu suporte ou o seu formato, e a importância que o seu conteúdo pode conter ou refletir. Geralmente, está associado, em especial, a um processo de análise e de seleção de arquivos a partir de parâmetros e de valores que lhes são concedidos pelos fatores que os envolve e os rodeiam. Isso posto, segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, o termo avaliação refere-se a um “processo de análise de arquivos, visando a estabelecer sua destinação de acordo com os valores que lhes forem atribuídos” na tabela de temporalidade de documentos do órgão (CAMARGO; BELLOTO, 1996, p. 11). O Dicionário de Terminologia de Biblioteconomia e Arquivologia descreve a avaliação como a: Análise de um conjunto de documentos de arquivo, com a finalidade de selecionar os que devem ser separados para conservação daqueles destinados à eliminação. O processo de avaliação se fundamenta nos seguintes aspectos, relativos ao documento analisado: a) uso administrativo corrente e para fins legais; b) valor informativo para pesquisa; c) relacionamento com outros documentos (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 40-41).

Por conseguinte, o Conselho Nacional de Arquivos (2011), ao abordar a avaliação documental, chama atenção para o seguinte fato: A aplicação dos critérios de avaliação deve efetivar-se nos arquivos correntes, a fim de se distinguirem os documentos de valor eventual, de eliminação sumária, daqueles de valor probatório ou informativo. Deve-se evitar a transferência para os arquivos intermediários de documentos que não tenham sido, anteriormente, avaliados, pois o desenvolvimento do processo de avaliação e seleção nesses arquivos tem se mostrado extremamente oneroso do ponto de vista técnico e gerencial, e levado à formação de massas documentais volumosas, descaracterizando a função primordial dos arquivos de apoio às atividades gerenciais (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2011, p. 30). Isso vai ao encontro das ideias de Rousseau e Couture (1998), quando estes afirmam que uma intervenção arquivística imediata, desde a criação documental, possibilita definir o seu encaminhamento, bem como o seu tratamento posterior. Nessa mesma direção, Lopes (2013) também assinala que “[..] o tratamento arquivístico deve começar na origem, isto é, no momento da produção do documento” (LOPES, 2013,p. 260). Portanto, por essas óticas, defende-se, aqui, que o processo de avaliação precisa ser feito e promovido a partir da etapa da produção ou do recebimento do documento. Sendo assim, parte-se do seguinte problema de pesquisa: as instituições arquivísticas públicas orientam e dispõe de normas e procedimentos referente a avaliação dos documentos de fase intermediária?

Ao considerar que as instituições arquivísticas são responsáveis pelo desenvolvimento de diretrizes, normas e procedimentos relacionados a avaliação de documentos, faz-se fundamental que elas resguardem a documentação sob sua guarda e custódia, seja produzida ou recebida. Para tanto, a pesquisa se justifica pela percepção de que há ainda uma grande massa documental acumulada nas instituições que não foi avaliada. Ressalta-se que quanto maior a quantidade de documentos acumulados, maior será a dificuldade de organizar, de

controlar, de avaliar e de tratar os conjuntos documentais. A esse respeito, Schellenberg (2004) enfatiza que "os arquivos, à medida que aumentam em volume, tornam-se também mais complexos"(SCHELLENBERG, 2004, p. 67). Por isso, acredita-se que o processo de avaliação deva ser realizado a partir da produção do documento, geralmente no setor de protocolo, ou seja, no arquivo corrente, simultaneamente com a classificação, para prevenir uma grande produção e acumulação e a guarda excessiva e desorganizada dos acervos, e que a transferência de documentos para o arquivo intermediário sem terem sido avaliados gera desperdício de recursos humanos, materiais e financeiros, além do uso de espaço físico desnecessário para arquivamento e podendo gerar massa documental acumulada. Por fim, buscamos por meio desta pesquisa, demonstrar a importância da atuação das instituições arquivísticas públicas no desenvolvimento de diretrizes, normas e procedimentos relacionados a avaliação de documentos, buscando assegurar a preservação da documentação de caráter permanente e de interesse público.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar a avaliação de documentos nos arquivos intermediários em instituições arquivísticas públicas. Objetivos específicos: identificar a existência de equipe de avaliação; identificar a data-limite dos documentos que compõe o arquivo intermediário; identificar se há massa documental acumulada; identificar a existência de projeto para avaliação de massa documental acumulada; analisar a aderência da Tabela de Temporalidade de Documentos nos acervos que compõe o arquivo intermediário.

METODOLOGIA

Esta pesquisa realizada é de natureza qualitativa, do tipo descritiva-exploratória. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo analisar os fatos mediante contato direto com o objeto em estudo e, por esse motivo, tem sido aplicada com grande êxito nas pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente no campo científico da Arquivologia, porquanto analisa todo o processo e não somente os resultados obtidos.
A abordagem qualitativa caracteriza-se por ser um processo de reflexão e análise detalhada da realidade do objeto de estudo em suas diferentes perspectivas. Esse processo implica um estudo baseado na literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que pode ser apresentada de forma descritiva.
Nesse tipo de abordagem é fundamental ter clareza do objeto de pesquisa, ou seja, do tema estudado, porquanto é necessário entender o contexto histórico, político-social e também cultural, haja vista que todos os fatos e fenômenos são importantes para a fundamentação e discussão dos dados.
De modo geral, as pesquisas sob esse enfoque têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2009, p.28).
A pesquisa seguirá as seguintes etapas: 1ª Etapa: delimitação e seleção do universo de pesquisa; 2ª Etapa: elaboração do instrumento de pesquisa; 3ª Etapa: envio e coleta dos dados; 4ª Etapa: análise e sistematização dos dados.

RESULTADOS

Com o propósito de analisar como é realizada a avaliação de documentos em arquivos intermediários nos arquivos públicos estaduais da região sudeste, foi elaborada uma pesquisa qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário encaminhado ao setor de gestão de documentos dessas instituições. O questionário desta pesquisa é composto por 8 questões direcionadas a identificar: 1. a existência ou não de equipe responsável pela avaliação de documentos no arquivo intermediário; 2. se o arquivo intermediário possui espaço para armazenamento dos documentos, assim como, sua condição; 3.o tamanho da massa documental (em metros lineares); 4. a data-limite dos documentos que compõem o arquivo intermediário; 5. as entidades com maior volume de massa documental acumulada no arquivo intermediário; 6. a existência e aplicabilidade do plano de classificação e tabela de temporalidade das atividades meio e fim, no arquivo intermediário; 7. a existência de projeto de execução para avaliação da massa documental acumulada no arquivo intermediário; e, por fim, 8. breve relato a respeito dos procedimentos usados na avaliação de documentos da fase intermediária. Diante disso, foram encaminhados para os e-mails disponíveis para contato nos sites do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APPES), do Arquivo Público Mineiro (APM), do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), o questionário e uma carta - convite, que além de apresentar a pesquisa, solicitava a participação dessas instituições. O primeiro contato com os arquivos estaduais foi realizado no dia 25 de novembro de 2021, solicitando que os responsáveis respondessem aos questionários até o dia 10 de dezembro de 2021, dando um prazo de 15 dias para o preenchimento. Obteve-se prontamente o retorno dos arquivos estaduais

do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tentou-se contato posterior com o Arquivo Público do Estado de São Paulo nos dias 13 de dezembro de 2021 e 13 de janeiro de 2022, não obtendo nenhum retorno. A partir desse momento apresentamos os principais resultados obtidos. Após analisar os resultados dos questionários enviados por e-mail, foi constatado que no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) há uma equipe responsável pela avaliação de documentos no arquivo intermediário, composta por 6 (seis) pessoas, e que o arquivo intermediário possui um espaço para armazenamento dos documentos. O tamanho da massa documental é de 13 metros lineares provenientes do fundo APERJ, composto por documentos com datas de 1984 até 2016. Em relação aos 5 órgãos/ entidades com maior volume de massa documental acumulada no arquivo intermediário, o APERJ afirmou que além dos documentos provenientes do próprio órgão, há também fundos de secretarias extintas que foram transferidos sem procedimentos. O APERJ não recebe documentos intermediários de outros órgãos do Estado, apenas o recolhimento dos documentos de caráter permanente, desse modo, os fundos de secretarias extintas com maior volume são da Secretaria de Justiça e Secretaria de Justiça Interior. Há a aplicação do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade das atividades meio e fim no arquivo intermediário. Quanto à avaliação de massa documental acumulada, não há um projeto específico para oferecer estas capacitações em massa ou até mesmo disponibilizar uma equipe para realizar o trabalho. A gestão de documentos, bem como a avaliação da massa documental acumulada é de responsabilidade do próprio órgão, entretanto, a Coordenadoria de Gestão de Documentos deste Arquivo Público busca oferecer capacitação em avaliação de massa documental acumulada para todos os órgãos e entidades do Estado. A respeito dos procedimentos utilizados na avaliação documental dos documentos de fase intermediária, de acordo com o Programa de Gestão de Documentos do Estado do Rio de Janeiro, as metodologias são baseadas na identificação, classificação e avaliação arquivística. Desse modo, os documentos são analisados, separados e selecionados de acordo com a tabela de temporalidade de documentos de sua respectiva área: meio ou fim. Após realizadas as listagens de guarda e eliminação, os documentos que serão eliminados são publicados através de um edital de eliminação no Diário Oficial e são aguardados 45 dias. Após esse período, caso não haja objeção de nenhum documento por parte do cidadão, os documentos desta listagem são encaminhados para uma cooperativa de reciclagem para providenciar a destruição mecânica. Já os documentos de caráter permanente serão recolhidos por este Arquivo Público. O Arquivo Público Mineiro (APM) informou que no âmbito da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais há uma Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD/SECULT), composta por 14 (quatorze) membros. Além disso, não há equipe específica na Diretoria do Arquivo Público Mineiro para avaliação da documentação intermediária produzida, recebida e/ou acumulada pela instituição arquivística, sendo a atividade realizada por servidores da Coordenação de Gestão de Documentos ou da Coordenação de Arquivos Permanentes. O arquivo intermediário possui um espaço adequado, com controle de umidade e demais requisitos para o armazenamento dos documentos. A massa documental possui 18,10 metros lineares, e possui documentos com datas de 1973 a 2015. Em relação a documentação produzida pelos órgãos/entidades com maior volume de massa documental em seu arquivo intermediário, foi informado que apenas a documentação cuja destinação final é a guarda permanente deve ser recolhida à instituição arquivística. A massa documental em fase intermediária presente na Diretoria do Arquivo Público Mineiro é relativa à documentação produzida, recebida e/ou acumulada em virtude do desenvolvimento das atividades finalísticas da própria instituição. Há um plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentos das atividades meio e fim, para a aplicação no arquivo intermediário. Quanto ao projeto em execução para avaliação de massa documental acumulada, foi constatado que se encontram em andamento, por servidor da Coordenação de Gestão de Documentos, os trabalhos relativos à avaliação e classificação da massa documental produzida, recebida e acumulada pelo Gabinete da Diretoria do Arquivo Público Mineiro. Em relação aos procedimentos utilizados na avaliação de documentos da fase intermediária, são equivalentes a aplicação dos Instrumentos de Gestão estaduais aprovados pelo Decreto Estadual no 46.398/2013. Após a identificação dos processos/dossiês, é realizada a classificação de acordo com os códigos de classificação elencados no Plano de Classificação de Documentos de Arquivo, após isso, é feito o armazenamento dos documentos em suas devidas áreas de guarda, após a determinação de quais processos/dossiês tem como destinação final a eliminação e quais terão a guarda permanente. O Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APPES), possui um plano de classificação em uma tabela de temporalidade tanto para atividades meio quanto para atividades sim aplicáveis ao seu arquivo intermediário a instituição realiza oficinas junto às comissões de avaliação de documentos orientadas para o tratamento do legado mantendo um projeto específico para tratar toda a massa documental acumulada. Quanto aos procedimentos utilizados na avaliação de documentos, os mesmos passam por análise do contexto de produção para que se possa atribuir uma classificação os documentos destinados a eliminação são listados obedecendo resolução do CONARQ obedecendo os trâmites para eliminação. Chama a atenção a forma como este arquivo trabalha visto que ele não centraliza a gestão documental dos órgãos do Governo do Estado do Espírito Santo deixando a cargo de cada órgão os procedimentos de eliminação de documentos ou recolhimento da documentação considerada permanente. Situação que também explica em parte o número de metros lineares constante em seu acervo que pode ser considerado baixo devido a relevância da instituição pode se considerar que a atividade do arquivo seguem as orientações preconizadas no fazer arquivístico ao manter as atividades das comissões de avaliação de procedimento de gestão por fim presume-se que a participação do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo na gestão de documentos do Estado possui um caráter predominantemente consultivo.

CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados conclui-se que os arquivos intermediários dos Arquivos Estaduais avaliados, somente o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro possui uma equipe específica para lidar com esses documentos, que são provenientes do próprio órgão e de secretarias extintas. Já no Arquivo Público Mineiro, destaca-se que a avaliação dos documentos intermediários é realizada pela Coordenação de Gestão de documentos e Coordenação de Arquivos Permanentes. Em contrapartida, o Arquivo Estadual do Espírito Santo chama atenção por ter Comissão de Avaliação permanente que atua em caráter consultivo, uma vez que, cabe a cada órgão realizar os procedimentos de eliminação e recolhimento. Com relação aos instrumentos de gestão, todos os arquivos estaduais utilizam Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade. Devido à falta de contato com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), não foi possível realizar a análise dos arquivos públicos da região sudeste de forma completa. Isso revela a necessidade de melhorar o acesso e a transparência das atividades dessas instituições públicas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 41). Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2020.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. E-ARQ Brasil**: Modelo de Requisitos para Sistema Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. 136 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 200p.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Brasília: Annabel Lee, 2013. 400 p.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 388 p.

A PANDEMIA: UMA PESQUISA SOBRE AS AÇÕES DE COLETA DE RELATOS INDIVIDUAIS SOBRE O PERÍODO

[1] Beatriz Portella Costa (IC-UNIRIO); [1] Patricia Ladeira Penna Macêdo (orientadora).

1 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-Unirio.

Palavras-chave: Pandemia de Covid 19; **Testemunhos**; **Memória**.

Introdução:

O entendimento da memória como um processo social onde cada grupo ou comunidade reconstrói suas ações no tempo a partir da utilização de veículos ou artefatos da memória presentes em bibliotecas, arquivos, museus, monumentos, edificações, entre outros precisa estar no horizonte das pesquisas sobre os arquivos pessoais. Arquivos estes que são singulares por traduzirem um modo de viver determinado por questões sociais e históricas, funcionando como espelho da sociedade. No entanto, em pesquisas anteriores realizadas no âmbito deste projeto de pesquisa, destacamos a necessidade de se refletir sobre questões que envolvam representatividade e arquivos pessoais. Ao analisar os conjuntos documentais custodiados por instituições arquivisticas públicas da cidade do Rio de Janeiro, constatamos a baixa representatividade, no que tange a toda a pluralidade de indivíduos que caracterizam a população brasileira.

A importância dos arquivos pessoais, como fontes de pesquisa para as mais diversas áreas, mostrou-se ainda mais significativa no contexto atual. A pandemia de covid-19, iniciada em março de 2020, e seu caráter como marco histórico deu origem a várias iniciativas voltadas para o registro do cotidiano frente ao isolamento social.

Assim como a sociedade precisou se repensar e reorganizar, nossa pesquisa também apontou para um novo caminho, na medida em que observamos o surgimento de muitos projetos de recolhimento destes tipos de “documentos”, produzidos em sua grande maioria por indivíduos comuns.

Objetivo:

O objetivo geral desta etapa do projeto é identificar as iniciativas institucionais que buscam recolher e preservar relatos, objetos, fotografias, pinturas, poemas, dados, desenhos, entre outros documentos que visem narrar este período por uma perspectiva individual.

Metodologia:

Na primeira etapa do projeto, mapeamos iniciativas que visavam a coleta de relatos das mais diversas pessoas, apesar de ter uma relativa quantidade, não foi possível basearmos a pesquisa por elas. A maioria havia encerrado suas atividades ou não respondia às nossas tentativas de contato.

Agora, estamos utilizando ebooks publicados por cidadãos brasileiros para mapearmos a chamada escrita do isolamento, que é a forma que os indivíduos escrevem sobre esse período. Acreditamos que teremos êxito por esse caminho, uma vez que temos acesso ao material necessário. No momento estamos analisando o material coletado.

Resultados:

Até o presente momento reunimos 30 ebooks, usando a internet como principal ferramenta de busca. O material é escrito por pessoas dos mais variados gêneros, idades, classes sociais e profissões. O ponto em comum em todos é sobre como o isolamento mudou suas vidas, a incerteza do período e as sequelas da pandemia.

Conclusões:

Nunca se falou tanto de arquivos e documentos pessoais como na pandemia. Matérias sobre indivíduos que durante o isolamento organizaram seus documentos, suas fotos, seus computadores estiveram presentes em muitos canais midiáticos. Também foi possível observar, como que a saudade, nos fez acessar itens carregados de sentimentos. Para completar, percebeu-se a importância de documentar esse período não só pela via dos documentos oficiais, mas também por meio da sociedade, a partir de perspectivas individuais.

Por meio de iniciativas organizadas por instituições, grupos, ongs, universidades, ebooks e projetos trouxemos os indivíduos para os arquivos. Dando voz a pluralidade, realizamos um movimento inédito até então em nossos acervos, tão elitistas em sua constituição.

Referência:

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. O site brasileiro que mapeia relatos sonoros sobre o cotidiano na pandemia da Covid-19 (Notícia). In: Café História – história feita com cliques. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/mapa-sonoro-da-covid19/. Publicado em: 21 mai. 2020. ISSN: 2674-5917. Acesso: 06 de set. 2021.

COX, Richard. J. Arquivos pessoais: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

MACÊDO, Patricia Ladeira Penna. Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais. Niterói, 2018. Tese doutorado. Niterói: UFF, 2018. Disponível em:https://app.uff.br/riuff/handle/1/14588?mode=full. Acesso em 07 de set. 2021.

A ATUAÇÃO DOS ARQUIVOS PÚBLICOS ESTADUAIS NOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS

1 Carolina Guimarães Tostes (IC-UNIRIO); 2 Mariana Lousada (Orientadora).

1 – Escola de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a avaliação de documentos no âmbito dos arquivos públicos estaduais (APES) das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul, por meio da identificação dos programas de gestão de documentos e das legislações pertinentes. Parte-se da hipótese de que os arquivos públicos estaduais são responsáveis pela formulação e implantação de programas de gestão de documentos, consequentemente da avaliação de documentos. A Lei 8.159, no art. 21, define que a "Legislação Estadual, do Distrito Federal e municipal definirá os critérios de organização e vinculação dos arquivos estaduais, bem como a gestão e o acesso aos documentos, observado o disposto na Constituição Federal e nesta Lei".Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.41) avaliação é o "processo de análise de documentos de arquivo que estabelece os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos."

Nesse sentido, é por meio da avaliação que encontraremos a forma segura e ética para definir qual será o próximo destino de um documento, podendo ser preservado para fins administrativos e de pesquisa ou já poderão ser eliminados, pois a sua finalidade já foi cumprida. Os arquivos são instituições responsáveis pelo cuidado dos acervos documentais orgânicos, realizando a organização, preservação e difusão dos documentos e dos conteúdos informacionais intrínsecos e extrínsecos (VENTURA, 2008, p.53). Sendo assim, questiona-se: os arquivos públicos estaduais têm cumprido sua competência de formular e implantar programas de gestão de documentos, e consequentemente auxiliar na avaliação de documentos?

OBJETIVOS

Analisar a avaliação de documentos no âmbito dos arquivos públicos estaduais (APEs).

Objetivos específicos: mapear os arquivos públicos estaduais que têm programas de gestão de documentos das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul;Identificar os procedimentos e instrumentos relacionados à avaliação de documentos; Analisar as legislações pertinentes.

METODOLOGIA

A partir dos objetivos definidos, trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, que se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre a avaliação de documentos. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, na qual priorizaram- se as informações fornecidas em detrimento às estatísticas numéricas para que, dessa forma, pudesse ser contemplado um perfil fiel aos propósitos deste estudo. A pesquisa seguiu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico e dos arquivos públicos estaduais; aplicação de questionário para o presidente da área de gestão de documentos; análise e discussão dos resultados.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para analisar como a avaliação de documentos é tratada nos arquivos públicos estaduais, realizamos na primeira parte da pesquisa o levantamento de todos os arquivos públicos estaduais do país. Essa busca foi realizada no site do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), cujo o qual disponibiliza uma listagem das instituições custodiadoras de acervos arquivísticos do país. Foi criada uma planilha para reunir as informações e com isso percebemos que os estados de Roraima e Tocantins não possuem arquivos estaduais. 9 arquivos estaduais não possuem endereço eletrônico (Acre, Amapá, Ceará, Goiás, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rondônia e Sergipe). Em virtude da extensão do universo de pesquisa, optamos por dividir os arquivos por regiões, anteriormente foram analisados os arquivos da região sudeste, já nessa pesquisa serão analisados os arquivos das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul. A partir disso, foi elaborado um roteiro para identificar nos sites informações sobre a avaliação de documentos realizadas nos arquivos.

Na segunda parte da pesquisa foi enviado, via e-mail, para os coordenadores da área de gestão de documentos dos APES um questionário com treze perguntas abertas e fechadas com o objetivo de conhecer melhor a atuação dessas instituições em relação à avaliação de documentos. Obtivemos retorno de 5 questionários dos arquivos públicos estaduais, são eles: Goiás - que apesar de ter respondido o questionário, informou ser um arquivo histórico - Maranhão, Pará, Paraíba e Piauí. Destaca-se que não houve retorno de nenhum arquivo público estadual da região sul.

Foi realizada a análise das respostas dos questionários enviados. Com relação à existência de Programa de Gestão de Documentos (PGD), somente o arquivo público estadual de Goiás informou que possui PGD e que a gestão de documentos é feita com base na temporalidade e na origem institucional (ordem cronológica e numérica). Realiza-se temporalmente a manutenção do acervo documental.

Sobre a existência de Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de atividade-meio da administração pública estadual, somente o arquivo estadual de Goiás afirmou possuir tais instrumentos e, o arquivo público estadual do Maranhão informou que está em desenvolvimento a elaboração da Tabela de Temporalidade de atividade - meio.

No que se refere a quantos órgãos/entidades possuem Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos de Arquivo das atividades-fim, o arquivo público do estado de Goiás afirmou não dispor de tal informação. Já os arquivos públicos dos estados da Paraíba e do Piauí informaram não possuir nenhum órgão. O arquivo público estadual do Pará informou ter dois órgãos: a Procuradoria Geral e o DETRAN. O arquivo público estadual do Maranhão informou que atualmente somente um órgão foi aprovado, a Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES), e que algumas secretaria estão em desenvolvimento.

No que concerne ao oferecimento de treinamento específico para aplicação dos Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade de Documentos de Arquivo para os órgãos/entidades da administração pública estadual, somente o arquivo público do estado do Maranhão respondeu que sim, de frequência bimestral, com aproximadamente 12 reuniões com as comissões de avaliação de documentos de arquivos, em cada secretaria.

Já sobre o oferecimento de treinamento para identificação tipológica arquivística aos órgãos e entidades da administração pública, nos anos de 2020 e 2021, somente o arquivo estadual da Paraíba informou ter tido tal treinamento.

Com relação a quantas pessoas compõem a equipe que capacita os órgãos/entidades na aplicação do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos de Arquivo, os arquivos estaduais de Goiás, Paraíba e Piauí informaram não ter equipe de capacitação. Já o arquivo público estadual do Pará

informou ter um servidor técnico em gestão cultural (historiador) e o arquivo público estadual do Maranhão tem duas pessoas: uma especialista em arquivo e uma bibliotecária.

Sobre as principais dificuldades para aplicação do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos de Arquivo nos órgãos/entidades da administração pública. O arquivo público do estado de Goiás respondeu que tal questão não se aplica à sua realidade. O arquivo público da Paraíba informou que o instrumento ainda encontra-se em estado de elaboração. O arquivo público do Piauí não possui Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos de Arquivo. Já o arquivo público do estado do Pará informou que a maior dificuldade é a falta de profissionais capacitados dentro dos arquivos intermediários. E, por fim, o arquivo público estadual do Maranhão informou que também faltam profissionais especializados na área, além da conscientização do poder público quanto à importância dos documentos de arquivo e sua preservação.

Sobre quais foram os 5 órgãos/entidades que mais tiveram documentos eliminados em 2020 e 2021 e quantos metros lineares, os arquivos públicos estaduais de Goiás, Paraíba e Piauí não dispõem de tal informação. Já o arquivo público estadual do Maranhão informou ser a Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão e a Secretaria de Estado da Gestão, Patrimônio e Assistência dos Servidores, não indicando o quantitativo de metros lineares. O arquivo público estadual do Pará informou ser a Procuradoria Geral do Estado o órgão que mais elimina documentos, também sem informar o quantitativo de metros lineares.

Com relação a quais foram os 5 órgãos/entidades que mais tiveram documentos recolhidos para guarda permanente em 2020 e 2021 e quantos metros lineares, os arquivos públicos estaduais do Pará e Paraíba informaram não haver nenhum órgão. O arquivo público do Maranhão informou não ter condições de armazenamento de documentos permanentes oriundos das Secretarias e que estes estão sendo guardados pelas mesmas. O arquivo público estadual do Piauí informou ter recolhido da SEGOV, sem informar o quantitativo de metros lineares. E o arquivo público do estado de Goiás afirmou não recolher documentos ultra recentes.

Sobre a aplicação do Plano de Classificação Tabela de Temporalidade de Documentos de Arquivo atividades-meio e atividades-fim foram aplicados em documentos nato digitais, todos os arquivos públicos estaduais informaram a sua negativa.

Com relação a uma revisão dos Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade de Documentos de Arquivo, no período de 2020 e 2021, todos os arquivos públicos estaduais também informaram negativamente.

Referente à existência de normativas sobre a avaliação, recolhimento e eliminação de documentos, os arquivos públicos estaduais do Piauí e do Pará responderam não possuir. O arquivo público de Goiás apresentou que como normativa possui o regimento interno do próprio arquivo, avaliando o estado de conservação documental, a disponibilidade de suporte técnico e material para a manutenção adequada do documento e, sobretudo, a significação histórico–cultural do documento. O arquivo público do estado da Paraíba informou não possuir normativa(s) interna(s), utilizando as normativas disponíveis pelo CONARQ e APESP. Por fim, o arquivo público do estado do Maranhão apresentou como normativa a Lei nº 10.487, de 14 de julho de 2016 e, os Decretos Nº 32.606, de 25 de janeiro de 2017 e Nº 32.607, de 25 de janeiro de 2017.

Sobre a existência de alguma normativa ou medida para avaliação dos documentos decorrentes do período da Pandemia do Coronavírus, os arquivos públicos estaduais de Goiás, Pará e Piauí informaram não ter existência. O arquivo público estadual da Paraíba informou que, com o advento da pandemia, tiveram a implantação do sistema PBDOC, para produção e trâmite dos documentos. E o arquivo público do estado do Maranhão informou não haver existência de normativas e que somente cumpriu as medidas estabelecidas pelo governo do estado no âmbito institucional, para contenção da pandemia.

CONCLUSÕES

Pela análise dos dados levantados, entende-se a importância da atuação dos arquivos públicos estaduais para o desenvolvimento dos programas de gestão de documentos, assegurando a avaliação de documentos e a preservação da documentação de interesse público. Em relação ao programa de gestão de documentos, somente o arquivo público estadual de Goiás tem implementado, ou seja, as outras instituições analisadas não estão cumprindo com a sua função conforme a Lei 8.159. É de fato preocupante a quantidade de arquivos públicos estaduais que não utilizam o PGD.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 41). Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br.

VENTURA, Renata. **A atuação dos arquivos públicos estaduais do Brasil nas atividades de representação da informação para atendimento da lei de acesso à informação**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVOS INTERMEDIÁRIOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

1 Cristiane Gonçalves de Oliveira (IC-UNIRIO); 2 Paula Azevedo da Silva (IC - discente IC sem bolsa); 3 Andre Valentim Pereira da Silva (IC-discente IC sem bolsa) 4 Mariana Lousada (orientadora).

1 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: avaliação de documentos, gestão de documentos, tabela de temporalidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro", e teve como objetivo estudar a avaliação de documentos nos arquivos intermediários.

A avaliação é o processo de análise de documentos de arquivo que estabelece os prazos de guarda e a destinação final, de acordo com os valores que lhes são atribuídos. A avaliação consiste numa atividade essencial para a racionalização do ciclo de vida dos documentos, na medida em que o processo de análise e seleção de documentos visa estabelecer prazos de guarda nas fases corrente e intermediária, definindo o momento em que poderão ser eliminados ou destinados ao arquivo permanente, de acordo com o valor e o potencial de uso que apresentam para a administração que os gerou e para a sociedade.

Os objetos de avaliação são o documento de arquivo, sob qualquer que seja o seu suporte ou o seu formato, e a importância que o seu conteúdo pode conter ou refletir. Geralmente, está associado, em especial, a um processo de análise e de seleção de arquivos a partir de parâmetros e de valores que lhes são concedidos pelos fatores que os envolve e os rodeiam. Isso posto, segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, o termo avaliação refere-se a um “processo de análise de arquivos, visando a estabelecer sua destinação de acordo com os valores que lhes forem atribuídos” na tabela de temporalidade de documentos do órgão (CAMARGO; BELLOTO, 1996, p. 11). O Dicionário de Terminologia de Biblioteconomia e Arquivologia descreve a avaliação como a: Análise de um conjunto de documentos de arquivo, com a finalidade de selecionar os que devem ser separados para conservação daqueles destinados à eliminação. O processo de avaliação se fundamenta nos seguintes aspectos, relativos ao documento analisado: a) uso administrativo corrente e para fins legais; b) valor informativo para pesquisa; c) relacionamento com outros documentos (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 40-41).

Por conseguinte, o Conselho Nacional de Arquivos (2011), ao abordar a avaliação documental, chama atenção para o seguinte fato: A aplicação dos critérios de avaliação deve efetivar-se nos arquivos correntes, a fim de se distinguirem os documentos de valor eventual, de eliminação sumária, daqueles de valor probatório ou informativo. Deve-se evitar a transferência para os arquivos intermediários de documentos que não tenham sido, anteriormente, avaliados, pois o desenvolvimento do processo de avaliação e seleção nesses arquivos tem se mostrado extremamente oneroso do ponto de vista técnico e gerencial, e levado à formação de massas documentais volumosas, descaracterizando a função primordial dos arquivos de apoio às atividades gerenciais (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2011, p. 30). Isso vai ao encontro das ideias de Rousseau e Couture (1998), quando estes afirmam que uma intervenção arquivística imediata, desde a criação documental, possibilita definir o seu encaminhamento, bem como o seu tratamento posterior. Nessa mesma direção, Lopes (2013) também assinala que “[..] o tratamento arquivístico deve começar na origem, isto é, no momento da produção do documento” (LOPES, 2013,p. 260). Portanto, por essas óticas, defende-se, aqui, que o processo de avaliação precisa ser feito e promovido a partir da etapa da produção ou do recebimento do documento. Sendo assim, parte-se do seguinte problema de pesquisa: as instituições arquivísticas públicas orientam e dispõe de normas e procedimentos referente a avaliação dos documentos de fase intermediária?

Ao considerar que as instituições arquivísticas são responsáveis pelo desenvolvimento de diretrizes, normas e procedimentos relacionados a avaliação de documentos, faz-se fundamental que elas resguardem a documentação sob sua guarda e custódia, seja produzida ou recebida. Para tanto, a pesquisa se justifica pela percepção de que há ainda uma grande massa documental acumulada nas instituições que não foi avaliada. Ressalta-se que quanto maior a quantidade de documentos acumulados, maior será a dificuldade de organizar, de controlar, de avaliar e de tratar os conjuntos documentais. A esse respeito, Schellenberg (2004) enfatiza que “os arquivos, à medida que

aumentam em volume, tornam-se também mais complexos"(SCHELLENBERG, 2004, p. 67). Por isso, acredita-se que o processo de avaliação deva ser realizado a partir da produção do documento, geralmente no setor de protocolo, ou seja, no arquivo corrente, simultaneamente com a classificação, para prevenir uma grande produção e acumulação e a guarda excessiva e desorganizada dos acervos, e que a transferência de documentos para o arquivo intermediário sem terem sido avaliados gera desperdício de recursos humanos, materiais e financeiros, além do uso de espaço físico desnecessário para arquivamento e podendo gerar massa documental acumulada. Por fim, buscamos por meio desta pesquisa, demonstrar a importância da atuação das instituições arquivísticas públicas no desenvolvimento de diretrizes, normas e procedimentos relacionados a avaliação de documentos, buscando assegurar a preservação da documentação de caráter permanente e de interesse público.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar a avaliação de documentos nos arquivos intermediários em instituições arquivísticas públicas. Objetivos específicos: identificar a existência de equipe de avaliação; identificar a data-limite dos documentos que compõe o arquivo intermediário; identificar se há massa documental acumulada; identificar a existência de projeto para avaliação de massa documental acumulada; analisar a aderência da Tabela de Temporalidade de Documentos nos acervos que compõe o arquivo intermediário.

METODOLOGIA

Esta pesquisa realizada é de natureza qualitativa, do tipo descritiva-exploratória. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo analisar os fatos mediante contato direto com o objeto em estudo e, por esse motivo, tem sido aplicada com grande êxito nas pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente no campo científico da Arquivologia, porquanto analisa todo o processo e não somente os resultados obtidos.
A abordagem qualitativa caracteriza-se por ser um processo de reflexão e análise detalhada da realidade do objeto de estudo em suas diferentes perspectivas. Esse processo implica um estudo baseado na literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que pode ser apresentada de forma descritiva.
Nesse tipo de abordagem é fundamental ter clareza do objeto de pesquisa, ou seja, do tema estudado, porquanto é necessário entender o contexto histórico, político-social e também cultural, haja vista que todos os fatos e fenômenos são importantes para a fundamentação e discussão dos dados.
De modo geral, as pesquisas sob esse enfoque têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2009, p.28).
A pesquisa seguirá as seguintes etapas: 1ª Etapa: delimitação e seleção do universo de pesquisa; 2ª Etapa: elaboração do instrumento de pesquisa; 3ª Etapa: envio e coleta dos dados; 4ª Etapa: análise e sistematização dos dados.

RESULTADOS

Com o propósito de analisar como é realizada a avaliação de documentos em arquivos intermediários nos arquivos públicos estaduais da região sudeste, foi elaborada uma pesquisa qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário encaminhado ao setor de gestão de documentos dessas instituições. O questionário desta pesquisa é composto por 8 questões direcionadas a identificar: 1. a existência ou não de equipe responsável pela avaliação de documentos no arquivo intermediário; 2. se o arquivo intermediário possui espaço para armazenamento dos documentos, assim como, sua condição; 3.o tamanho da massa documental (em metros lineares); 4. a data-limite dos documentos que compõem o arquivo intermediário; 5. as entidades com maior volume de massa documental acumulada no arquivo intermediário; 6. a existência e aplicabilidade do plano de classificação e tabela de temporalidade das atividades meio e fim, no arquivo intermediário; 7. a existência de projeto de execução para avaliação da massa documental acumulada no arquivo intermediário; e, por fim, 8. breve relato a respeito dos procedimentos usados na avaliação de documentos da fase intermediária. Diante disso, foram encaminhados para os e-mails disponíveis para contato nos sites do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APPES), do Arquivo Público Mineiro (APM), do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), o questionário e uma carta - convite, que além de apresentar a pesquisa, solicitava a participação dessas instituições. O primeiro contato com os arquivos estaduais foi realizado no dia 25 de novembro de 2021, solicitando que os responsáveis respondessem aos questionários até o dia 10 de dezembro de 2021, dando um prazo de 15 dias para o preenchimento. Obteve-se prontamente o retorno dos arquivos estaduais do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tentou-se contato posterior com o Arquivo Público do Estado de São Paulo nos dias 13 de dezembro de 2021 e 13 de janeiro de 2022, não obtendo nenhum retorno. A partir desse momento apresentamos os principais

resultados obtidos. Após analisar os resultados dos questionários enviados por e-mail, foi constatado que no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) há uma equipe responsável pela avaliação de documentos no arquivo intermediário, composta por 6 (seis) pessoas, e que o arquivo intermediário possui um espaço para armazenamento dos documentos. O tamanho da massa documental é de 13 metros lineares provenientes do fundo APERJ, composto por documentos com datas de 1984 até 2016. Em relação aos 5 órgãos/ entidades com maior volume de massa documental acumulada no arquivo intermediário, o APERJ afirmou que além dos documentos provenientes do próprio órgão, há também fundos de secretarias extintas que foram transferidos sem procedimentos. O APERJ não recebe documentos intermediários de outros órgãos do Estado, apenas o recolhimento dos documentos de caráter permanente, desse modo, os fundos de secretarias extintas com maior volume são da Secretaria de Justiça e Secretaria de Justiça Interior. Há a aplicação do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade das atividades meio e fim no arquivo intermediário. Quanto à avaliação de massa documental acumulada, não há um projeto específico para oferecer estas capacitações em massa ou até mesmo disponibilizar uma equipe para realizar o trabalho. A gestão de documentos, bem como a avaliação da massa documental acumulada é de responsabilidade do próprio órgão, entretanto, a Coordenadoria de Gestão de Documentos deste Arquivo Público busca oferecer capacitação em avaliação de massa documental acumulada para todos os órgãos e entidades do Estado. A respeito dos procedimentos utilizados na avaliação documental dos documentos de fase intermediária, de acordo com o Programa de Gestão de Documentos do Estado do Rio de Janeiro, as metodologias são baseadas na identificação, classificação e avaliação arquivística. Desse modo, os documentos são analisados, separados e selecionados de acordo com a tabela de temporalidade de documentos de sua respectiva área: meio ou fim. Após realizadas as listagens de guarda e eliminação, os documentos que serão eliminados são publicados através de um edital de eliminação no Diário Oficial e são aguardados 45 dias. Após esse período, caso não haja objeção de nenhum documento por parte do cidadão, os documentos desta listagem são encaminhados para uma cooperativa de reciclagem para providenciar a destruição mecânica. Já os documentos de caráter permanente serão recolhidos por este Arquivo Público. O Arquivo Público Mineiro (APM) informou que no âmbito da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais há uma Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD/SECULT), composta por 14 (quatorze) membros. Além disso, não há equipe específica na Diretoria do Arquivo Público Mineiro para avaliação da documentação intermediária produzida, recebida e/ou acumulada pela instituição arquivística, sendo a atividade realizada por servidores da Coordenação de Gestão de Documentos ou da Coordenação de Arquivos Permanentes. O arquivo intermediário possui um espaço adequado, com controle de umidade e demais requisitos para o armazenamento dos documentos. A massa documental possui 18,10 metros lineares, e possui documentos com datas de 1973 a 2015. Em relação a documentação produzida pelos órgãos/entidades com maior volume de massa documental em seu arquivo intermediário, foi informado que apenas a documentação cuja destinação final é a guarda permanente deve ser recolhida à instituição arquivística. A massa documental em fase intermediária presente na Diretoria do Arquivo Público Mineiro é relativa à documentação produzida, recebida e/ou acumulada em virtude do desenvolvimento das atividades finalísticas da própria instituição. Há um plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentos das atividades meio e fim, para a aplicação no arquivo intermediário. Quanto ao projeto em execução para avaliação de massa documental acumulada, foi constatado que se encontram em andamento, por servidor da Coordenação de Gestão de Documentos, os trabalhos relativos à avaliação e classificação da massa documental produzida, recebida e acumulada pelo Gabinete da Diretoria do Arquivo Público Mineiro. Em relação aos procedimentos utilizados na avaliação de documentos da fase intermediária, são equivalentes a aplicação dos Instrumentos de Gestão estaduais aprovados pelo Decreto Estadual no 46.398/2013. Após a identificação dos processos/dossiês, é realizada a classificação de acordo com os códigos de classificação elencados no Plano de Classificação de Documentos de Arquivo, após isso, é feito o armazenamento dos documentos em suas devidas áreas de guarda, após a determinação de quais processos/dossiês tem como destinação final a eliminação e quais terão a guarda permanente. O Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APPES), possui um plano de classificação em uma tabela de temporalidade tanto para atividades meio quanto para atividades sim aplicáveis ao seu arquivo intermediário a instituição realiza oficinas junto às comissões de avaliação de documentos orientadas para o tratamento do legado mantendo um projeto específico para tratar toda a massa documental acumulada. Quanto aos procedimentos utilizados na avaliação de documentos, os mesmos passam por análise do contexto de produção para que se possa atribuir uma classificação os documentos destinados a eliminação são listados obedecendo resolução do CONARQ obedecendo os trâmites para eliminação. Chama a atenção a forma como este arquivo trabalha visto que ele não centraliza a gestão documental dos órgãos do Governo do Estado do Espírito Santo deixando a cargo de cada órgão os procedimentos de eliminação de documentos ou recolhimento da documentação considerada permanente. Situação que também explica em parte o número de metros lineares constante em seu acervo que pode ser considerado baixo devido a relevância da instituição pode se considerar que a atividade do arquivo seguem as orientações preconizadas no fazer arquivístico ao manter as atividades das comissões de avaliação de procedimento de gestão por fim presume-se que a participação do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo na gestão de documentos do Estado possui um caráter predominantemente consultivo.

CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados conclui-se que os arquivos intermediários dos Arquivos Estaduais avaliados, somente o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro possui uma equipe específica para lidar com esses documentos, que são provenientes do próprio órgão e de secretarias extintas. Já no Arquivo Público Mineiro, destaca-se que a avaliação dos documentos intermediários é realizada pela Coordenação de Gestão de documentos e Coordenação de Arquivos Permanentes. Em contrapartida, o Arquivo Estadual do Espírito Santo chama atenção por ter Comissão de Avaliação permanente que atua em caráter consultivo, uma vez que, cabe a cada órgão realizar os procedimentos de eliminação e recolhimento. Com relação aos instrumentos de gestão, todos os arquivos estaduais utilizam Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade. Devido à falta de contato com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), não foi possível realizar a análise dos arquivos públicos da região sudeste de forma completa. Isso revela a necessidade de melhorar o acesso e a transparência das atividades dessas instituições públicas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 41). Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2020.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. E-ARQ Brasil**: Modelo de Requisitos para Sistema Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. 136 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 200p.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Brasília: Annabel Lee, 2013. 400 p.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 388 p.

ACERVOS PESSOAIS DE FOTÓGRAFOS: ORGANIZAÇÃO E ACESSO

[1]Danielle Loback de Carvalho (IC-UNIRIO); [1]Anna Carla Almeida Mariz (orientadora).

1 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: **arquivos pessoais; fotografias; documentos fotográficos digitais; organização, preservação; memória**.

INTRODUÇÃO

A fotografia tem diversos usos e significados, e passou por uma série de evoluções tecnológicas. O digital recrudesceu o volume de produção por ser quase ilimitado o quantitativo de imagens possíveis de serem criadas. Em decorrência disso, aumentou-se o desafio de armazenar, organizar e preservar adequadamente as fotografias, fora do aparelho eletrônico utilizado para criar as imagens, a fim de recuperá-las posteriormente. O objeto de estudo da pesquisa compreende um acervo que tem importância pessoal e para alguns grupos sociais ao passo que contém registros de atividades históricas do cotidiano, manifestações culturais e artísticas, movimentos sociais etc. O acervo foi produzido por uma fotógrafa e ainda está em seu poder. Entende-se que as fotografias em questão retratam as diversas realidades, contém informações relevantes e são registros de atividades realizadas por pessoa física, portanto podem ser lidos através das teorias e práticas arquivísticas, no âmbito dos arquivos pessoais.

OBJETIVO

Investigar como a fotógrafa Rafa Chlum organiza seu acervo pessoal, como tem acesso ao mesmo e se pensa em algum aspecto de preservação a longo prazo, a fim de compreender este acervo e sugerir uma organização com base em técnicas da literatura e prática que dispõe a Arquivologia - enquanto área da gestão documental, da informação e de memória - e áreas correlatas, de maneira interdisciplinar.

METODOLOGIA

Baseou-se o estudo no levantamento bibliográfico sobre: fotografias e relações com registros, documentos, memória e arquivos pessoais, bem como organização e preservação de documentos fotográficos digitais. Também se analisou o acervo da fotógrafa através de entrevista para investigar quais os processos de organização, acesso e preservação realizados pela própria produtora dos registros. Assim, com base no arcabouço teórico e na pesquisa empírica, sugeriu-se outras formas de organização do acervo, com base nas práticas arquivísticas e de áreas correlatas.

RESULTADOS

A fotógrafa utiliza um HD externo, como principal dispositivo de armazenamento, a memória interna do *smartphone* e cartões de memória. Afirmou já ter utilizado algumas plataformas de armazenamento online (Flickr, Behance, Google Drive), mas não se adaptou a todas. Possui *backup* para diversos tipos de registros, sendo os principais dos

trabalhos remunerados. Organiza os registros geralmente em pastas, por data e local, mantendo os metadados originais dos arquivos. Sobre recuperação da informação, disse que costuma lembrar de como organizou, o que facilita um pouco a procura. Mas contou que há casos em que a busca é trabalhosa e talvez outra forma mais detalhada ajudasse na hora de fazer algumas buscas. Sobre formas de dar acesso costuma publicar fotos principalmente no Instagram, rede social que atua como portfólio e álbum virtual para a fotógrafa. Percebeu-se que Chlum se organiza bem a nível pessoal, contudo, alguns métodos possam a ajudar. Sugeriu-se: Identificar e separar o que realmente é necessário estar armazenado no dispositivo principal de *backup* e remover o que não for; padronizar títulos para nomear as pastas conforme forem criadas e renomear as pastas já existentes posteriormente, manter a extensão de arquivo aparente (por exemplo, .jpeg); usar hifens (-) e sublinhados (_) ao invés de espaços entre as palavras; evitar títulos e nomenclaturas longas (CASTILHO, 2020); Elaborar inventário do conteúdo de cada pasta, em planilha, dividida por abas, uma com os campos: nome da pasta, breve descrição do conteúdo da pasta, quantidade de fotos da pasta, e outra com: nome do arquivo/fotografia (nome original ou criado), breve descrição de cada fotografia, para identificar o que está retratado ali e o caminho do HD externo (ou dispositivo utilizado) (NICIDA, 2021, p. 120); Pensar em algumas palavras-chave que possam facilitar a recuperação da informação inseridas através do *software Adobe Bridge* ou *Lightroom*. Recomenda-se os seguintes metadados: autor, data, local, pessoas ou objetos presentes nas imagens e palavras-chave (ZANATTA, 2020). Tais sugestões, inicialmente podem ser feitas em conjunto com arquivista.

CONCLUSÕES

Embora a pesquisa não tenha chegado à fase de aplicar as sugestões, foi satisfatória para iniciar a compreensão do tipo de acervo estudado, tendo atingido os objetivos. Apesar de constatar que a fotógrafa se organiza minimamente bem, de modo que funcione para ela, em alguns casos uma organização mais minuciosa talvez ajudasse a localizar determinadas fotografias mais rapidamente. Pode haver modificações de alguns métodos a fim de proporcionar melhorias de acesso e preservação. Não houve oportunidade de propor a prática das sugestões, o que tornou o estudo apenas teórico neste momento. Mas foi válido pesquisar como se dá a organização do acervo pessoal de alguém que não possui conhecimentos específicos sobre Arquivologia e outras áreas que atuam nesta competência.

REFERÊNCIAS

ADOBE BRIGDE. Disponível em: <https://www.adobe.com/br/products/bridge.html>. Acesso em: 26 jun. 2022.

ADOBE LIGHTROOM. Disponível em: <https://www.adobe.com/br/products/photoshop-lightroom.html>. Acesso em: 27 jun. 2022.

A FEIRA e Madalena. Instagram: @rafachlum. 24. out. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVaYxqzglno/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ALVES, V. O que é uma DSLR? Fotografia Dicas. 2016. Disponível em: <fotografiadicas.com.br/o-que-e-uma-dslr/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil) Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro, 2005. 232p., Publicações Técnicas, n. 51, ISBN: 85-7009-075-7.

BASTOS, A. R. **A fotografia como retrato da sociedade.** Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXVIII, 2014, pág. 127 - 143 Disponível em: <http://193.137.34.195/index.php/Sociologia/article/view/1310>. Acesso em: 22 nov. 2021

BEHANCE. Disponível em: <https://www.behance.net/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística:** objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002. 41 p. (Scripta ; 1)

_____. **Arquivos Permanentes:** tratamento documental. 4° edição -Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CASTILHO, J.A. Material de apoio sobre como nomear arquivos e pastas. In: Como organizar meus materiais. Fórum A Imagem Digital no Contexto Pessoal. Instituto Moreira Salles, 2020. Disponível em: < https://issuu.com/ims_instituto_moreira_salles/docs/dia_3_joanna_americano_castilho>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CHAP. Instagram: @sigachap. Disponível em: <https://www.instagram.com/sigachap/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

DEL VALLE GASTAMINZA, F. **Dimensión documental de la fotografía**. In: _____. Manual de documentación fotográfica. Madrid: Editorial Síntesis, 1999. p.13-18.

DUCROT, A. **A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares.** Revista Estudos históricos, Rio de Janeiro, nº 21 (Arquivos pessoais), 1998.

ELIAS, J. da S. Jr.; FERNANDES, T. M.; CÓRDULA, A. C. C. **Informação e memoria:** na trilha do arquivo pessoal. Biblionline, v. 14, n. 1, p. 57-66, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/37462#:~:text=Os%20arquivos%20pessoais%20s%C3%A3o%20compreendidos,dos%20tipos%20documentais%20que%20os>. Acesso em: 22 nov. 2021.

FLICKR. Disponível em: <https://www.flickr.com/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

FÓRUM A Imagem Digital no Contexto Pessoal. Instituto Moreira Salles, 2020. Disponível em: <https://ims.com.br/eventos/a-imagem-digital-no-contexto-pessoal/>. Acesso em: 09 jul. 2022.

GOOGLE DRIVE. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-br/drive/about.html>. Acesso em: 01 jul. 2022.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Revista dos tribunais LTDA, 1990. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/ mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

LACERDA, A. L. de. **Os sentidos da imagem:** fotografias em arquivos pessoais. Acervo, Rio de Janeiro, v.6, n.1/2, p.41-54, jan./dez. 1993.
_____. **A fotografia nos arquivos:** produção e sentido de documentos visuais. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, jan/mar 2012, p. 283 – 302.

LOPEZ, A. P. A. **Imagens e documentos fotográficos em arquivos**. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 59-71, jan./jun. 2009.

LOURENÇO, A. A. F. LUZ, C. dos S. **Gestão documental de fotografias digitais:** um estudo de caso. In: Seminário FESPSP "Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes", 2016. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP. 2016, p. 1 - 29. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/seminarios/anaisV/GT8/Gestaodocumental_AndreiaAlves.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2022.

MADIO, T. C. de C**. Uma discussão dos documentos fotográficos em ambiente de arquivo.** Disponível em: < https://brapci.inf.br/index.php/res/v/178366>. Acesso em: 03 mar. 2022.

MALVERDES, A., LOPEZ, A. P. A. **Patrimônio Fotográfico e os Espaços de Memória no Estado do Espírito Santo,** Ponto de Acesso, Salvador, v.10, n.2, p.59-80, ago. 2016. Disponível em: < https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66843>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MANEIRAS criativas de usar palavras-chave no Lightroom 5. Photography Secret. Disponível em: <https://pt.photography-secret.com/10088906-creative-ways-to-use-keywords-in-lightroom-5>. Acesso em: 07 jul. 2022.

MANINI, M. P. **A fotografia como registro e como documento de arquivo.** In: MANINI, M. P.; MARQUES, O. G.;

MARIZ, A. C. A.; DUTRA, M. S. **Curtir, compartilhar e armazenar:** os arquivos fotográficos em redes sociais. Ágora, v. 28, n. 56, p. 4-17, 2018.

MARIZ, A. C. A.; SILVA, T. B. da**. Documentos fotográficos em arquivos pessoais:** construção teórica e tratamento. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; BRUNERO, Sofya Y.; MALVERDES, André (orgs.). **Archivos fotográficos**: reflexiones sobre su abordaje archivístico. Córdoba: Redes, 2018. Cap. 2. p. 30-53. Libro digital, PDF. Disponível em: <http://redarchiveroscordoba.com/wp-content/uploads/2016/03/Archivos-Fotogr%C3%A1ficos.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MCKEMMISH, S. **Evidence of me.** The Australian Library Journal. Agosto, 1996. P 174 – 187.

MUNIZ, N. C. (orgs). Imagem, memória e informação. Brasília: Ícone Editora e Gráfica, 2010, p. 11 – 31.

_____. **Acervos Imagéticos e Memória.** Ponto de Acesso, Salvador, v.10, n.3, p.97-115, dez. 2016.

NERI NETO, N. PLUG-IN para Lightroom adiciona palavras-chaves em imagens com IA. Mundo Conectado, 2020. Disponível em: <https://mundoconectado.com.br/noticias/v/12126/plug-in-para-lightroom-adiciona-palavras-chaves-em-imagens-com-ia>. Acesso em: 07 jul. 2022.

NICIDA, L. M. de A. **Provas de nós:** por que e como preservar fotografias em arquivos domésticos? 2021. 130f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain. Direção de Jean-Pierre Jeunet. Paris: Lumière, 2001. 1 DVD (201 min).

OLIVEIRA FILHO, A. P. de. **"A razão" de não esquecer:** as fotografias de jornal em exposição. Ágora, v. 30, n. 61, p. 754-766, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142040>. Acesso em: 02 out 2021.

POR QUE você deve usar palavras-chave no Lightroom (e como fazer). Photography Secret. Disponível em: <https://pt.photography-secret.com/10088835-why-you-should-use-keywording-in-lightroom-and-how-to-do-it>. Acesso em: 07 jul. 2022.

ROUSSEAU, J-Y; COUTURE, C. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SHIMABUKURO, M. H. Caminhos para a fotografia artística: Pós produção Digital. 2017. 31 f. Monografia de Especialização – Especialização em Narrativas Visuais – Departamento Acadêmico de Desenho industrial. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

SHUTTERSTOCK. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

VALENTIM, M. L. Pomim (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 55 – 68.

ZANATTA, R. Material de apoio sobre como devemos descrever e indexar os materiais digitais para fazerem sentido no futuro e serem localizados. In: Como organizar meus materiais. Fórum A Imagem Digital no Contexto Pessoal. Instituto Moreira Salles, 2020. Disponível em: <https://issuu.com/ims_instituto_moreira_salles/docs/dia_5_roberta_zanatta>. Acesso em: 17 ago. 2022.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO E O REGISTRO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.

[1]Fernanda de Matos Tostes Sabino (IC-UNIRIO); [1]Priscila Ribeiro Gomes (orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Educação, Arquivos Escolares, Educação a distância

Introdução: No contexto atual os arquivos escolares vêm ganhando relevância como importante fonte de consulta para pesquisas realizadas no campo da história da educação. De acordo com Bonato (2005 apud MEDEIROS, 2003, p.196) o arquivo escolar é um conjunto de documentos produzidos em decorrência das atividades específicas relacionadas ao funcionamento da instituição educativa, independente de qual seja o suporte ou informação ou a natureza dos documentos. Já para Mogarro (2005), os documentos do arquivo escolar são importantes fontes de informação que constituem instrumentos fundamentais para a história da escola e para construção da memória educativa. Bonato (2005) afirma também que os arquivos escolares além de sua função primária de servirem como prova de direito de pessoas ou da administração também possuem uma atribuição informativa, os quais são documentos de onde podem ser coletados dados como por exemplo: evasão escolar, número de vagas ofertadas por aluno, repetência e etc.

Logo, partindo da premissa de que os documentos de arquivo são o reflexo do seu produtor, visto que representam as atividades desenvolvidas por uma determinada instituição, os arquivos escolares, por essência, retratam as práticas administrativas e pedagógicas da trajetória da instituição escolar desde a sua fundação através dos documentos produzidos pelos atores educativos e pela própria escola. Dessa forma, sendo parte fundamental da construção da memória escolar e de sua identidade histórica, representando seu patrimônio documental. Desse modo, os arquivos escolares dispõem de informações valiosas que colaboram para a difusão do conhecimento, para a Memória Social e para a pesquisa histórica, científica ou tecnológica de um País, sendo uma importante fonte de pesquisa. De acordo com Gomes e Monteiro:

> Os arquivos escolares fazem parte do patrimônio cultural; neles ficam os registros do cotidiano burocrático das escolas, conforme a produção documental estabelecida pela legislação, mas não somente esses registros podem ser encontrados; também outros tipos de documentos, como fotos, periódicos escolares, notícias sobre a instituição. Esses documentos são únicos dentro de cada instituição e refletem a produção do material cultural escolar, e podem, inclusive, ajudar a explicar a existência histórica da instituição, as relações entre as pessoas que a frequentaram, e dela própria com sua região (2016, p.68).

São nos documentos que refletem o cotidiano da escola que se encontram informações importantes para o estudo e pesquisa da cultura escolar e das atividades pedagógicas que são a base para a transferência do conhecimento e que são diferentes de acordo com o período histórico, o lugar (Município, Estado, País), a comunidade, o contexto político e outros. Esses documentos não são contemplados pela legislação e subsistem por obra do acaso, na maioria dos casos em arquivos pessoais de docentes e discentes ou jogados e esquecidos nos arquivos "mortos" das instituições escolares.

Vidal acredita que é importante "guardar peças que permitam perceber facetas do cotidiano (e não simplesmente reponham a lógica organizacional e legal das instituições) e referenciar as informações contidas nos documentos (desenvolvendo índices, guias de fontes, dicionários e *thesaurus*)" Vidal (2000, p.41 apud BONATO, 2005, p. 199). Já para Anne-Marie Chartier (2000 apud BARLETTA, 2005, p. 108) é necessário investir na pesquisa dos fazeres do cotidiano escolar para que o conhecimento dessas experiências possa auxiliar no desempenho positivo dos futuros profissionais da Educação.

Objetivo: O plano de estudo voltou-se para um trabalho que se propôs a realizar um levantamento acerca da produção bibliográfica em torno das interlocuções que envolvem os campos da Arquivologia e Educação sobre questões relacionadas à experiência de formação

vivida pela bolsista, no contexto de aulas online, referente à produção de conhecimento, de modo a propor um convite para pensarmos os processos de ensino e aprendizagem no ambiente online, enfatizando como ficam os registros das práticas educativas no contexto remoto. Tal proposta nos fez repensar, por exemplo, os processos formativos durante a crise sanitária da COVID 19, incluindo nesse contexto, uma preocupação com os registros produzidos nas plataformas de interação online, no que tange a preservação ou não dos mesmos.

Metodologia: Para atingir os objetivos propostos foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfico e documental acerca das produções do tema Educação e Arquivos, que serviram como base para uma posterior análise sobre a preservação dos registros e práticas educativas em um ambiente em que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem de forma remota.

Essa pesquisa foi realizada com base nas experiências vivenciadas e observadas durante as aulas online ministradas ao longo de quatro semestres (2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2) cursados no decorrer da pandemia. As disciplinas cursadas durante esse período foram as seguintes: Estágio Supervisionado 3, Gestão Arquivística de Documentos eletrônicos, Seminário de Arquivística I, Seminário de Arquivística II, Políticas de acesso à informação, Organização Prática de Arquivos, Paleografia e Trabalho de Conclusão de Curso I.

No semestre de 2020.1 na disciplina de estágio supervisionado aconteceu somente um encontro virtual através da ferramenta *google meet* para orientar os alunos quanto a produção do Relatório de Estágio e em caso de dúvidas poderiam entrar em contato com ela via e-mail. Já a disciplina de Gestão eletrônica de documentos (GED) foi ministrada com aulas síncronas (50%) e assíncronas (50%) por meio da plataforma *google classroom*. Nas aulas síncronas eram realizadas reuniões virtuais através do google meet e nas aulas assíncronas deveriam ser realizadas atividades estipuladas pelo professor. Ao final da disciplina o estudante perdeu o acesso à "sala de aula virtual".

No semestre 2020.2 tanto para a disciplina de Seminário de Arquivística I quanto para Seminário de Arquivística II foi utilizada a plataforma e-Uni. Esta plataforma funciona fazendo uso de um sistema de gerenciamento direcionado ao processo de ensino tanto híbrido quanto 100 % online que oferece um conjunto de ferramentas para criar ambientes de aprendizagem personalizados, mais conhecido pela sigla Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Enviroment*). Em ambas as disciplinas as atividades eram postadas na plataforma semanalmente. Algumas aulas eram palestras com convidados realizadas através da ferramenta *google meet* que foram postadas no blog do grupo EducAr – Educação e Arquivos: experiências em contextos plurais, servindo como material didático, e consequentemente, registro dessas atividades. Além disso, os estudantes deveriam entregar dois trabalhos para avaliação. Vale ressaltar que após a mudança de período letivo os discentes perdem o acesso as informações da "sala de aula virtual" por conta do gerenciamento do sistema da plataforma e-Uni. No entanto, para o docente a plataforma preserva essas informações por um período maior que para o aluno.

Ainda no semestre 2020.2 a disciplina Políticas de acesso à informação utilizou a plataforma do *Google classroom* com aulas síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas eram realizadas aulas virtuais. Nas aulas assíncronas o professor e a monitora disponibilizavam textos e vídeos que foram utilizados na avaliação final. A sala de aula da disciplina ainda continua à disposição dos alunos. No semestre 2021.1 a disciplina Organização Prática de Arquivos também utilizou a plataforma *Google Classroom*. As aulas foram síncronas e assíncronas. Nas aulas assíncronas eram realizadas tarefas designadas pela professora e nas síncronas eram realizadas aulas virtuais. No término da disciplina o estudante também perdeu o acesso à "sala de aula virtual".

No semestre 2021.2 a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I a interação aluno-professor aconteceu mais por e-mail. Aconteceram 3 aulas virtuais através do Google Meet para dar orientações de como escrever o Projeto de Pesquisa. Demais dúvidas era para entrar em contato via e-mail. E por fim, ainda no semestre 2021.2 a disciplina de Paleografia do mesmo modo que em outras disciplinas usou a plataforma *Google classroom*. As aulas síncronas foram encontros virtuais que eram gravados e eram disponibilizados para os alunos na plataforma. Para as aulas assíncronas eram postados textos e vídeos. E a avaliação final deveria ser enviada por e-mail.

Resultados: Durante a pesquisa notou-se que em 75% das disciplinas as salas virtuais foram encerradas e somente 25% mantiveram o acesso ao conteúdo da sala de aula virtual conforme os dados do quadro 1. Ao observar esse processo de aulas à distância, no caso do *Google classroom*, foi possível perceber que após o encerramento do semestre o acesso à sala de aula virtual que era perdido se dava em função de o professor ter mais experiência e habilidade em manusear a plataforma *Google classroom* e por isso ele reformulava a "mesma" sala de aula para a nova turma que iria começar no próximo semestre. Já no caso das salas de aula que permanecem ativas o motivo não

é a preservação das informações produzidas em um ambiente educacional e sim a dificuldade em operar a plataforma e no caso de uma das disciplinas os alunos pediram ao professor que não apagasse a sala de aula. Inclusive o professor se propôs a criar um blog com o conteúdo que foi postado no *Google classroom*.

Para análise do quadro abaixo, é importante destacar que, no caso da plataforma do e-Uni após o fim do semestre o serviço de Tecnologia de Informação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) descontinua o acesso do aluno a sala de aula, mantendo as informações da sala de aula antiga apenas para o docente, durante um determinado tempo (cerca de 1 ano após o final do semestre em que a disciplina foi ministrada). Percebe-se uma diferença importante entre o *Google classroom* e a plataforma e-Uni. A primeira pode ou não manter o acesso à sala virtual aos alunos. Isso vai depender do modo como o docente pois enquanto a primeira exclui totalmente as informações contidas na sala de aula virtual, a segunda mantém a sala de aula ativa mesmo que por um determinado período, ainda que exclusivamente para o docente. Isso vai depender do modo como o docente organiza o funcionamento das salas de aula. Por ser o próprio docente que abre a sala e registra os alunos, ele pode manter a mesma ativa para que os alunos acessem os conteúdos, porém se ele "reaproveitar" a sala para o período posterior, os alunos antigos perdem as informações registradas durante o período em que estiveram inscritos na disciplina. No caso da plataforma e-UNI, quem faz a inclusão dos dados dos alunos inscritos na disciplina é a equipe da Coordenação de Educação a Distância da Universidade, mediante relação enviada pelo professor dos alunos inscritos na disciplina. Neste caso, a sala de aula anterior, fica inacessível ao aluno quando o mesmo finaliza a disciplina e muda de semestre letivo, porém as informações referentes à sala de aula anterior se mantêm preservadas apenas ao docente, por um período aproximado de um ano.

Quadro 1. Plataformas utilizadas nas disciplinas cursadas durante a pandemia e acesso a sala virtual após o encerramento da disciplina

Disciplinas	**Plataforma utilizada**	**Acesso a sala virtual após o encerramento da disciplina**
Estágio Supervisionado	*Google meet* e *e-mail*	Não
Gestão Arquivística de Documentos eletrônicos	*Google meet* e *Google classroom*	Não
Seminário de Arquivística I	*Google meet* e plataforma do e-Uni	Sim/Não[1]
Seminário de Arquivística II	*Google meet* e plataforma do e-Uni	Sim/Não
Políticas de acesso à informação	*Google meet* e *Google classroom*	Sim
Organização Prática de Arquivos	*Google meet* e *Google classroom*	Não
Paleografia	*Google meet* e *Google classroom*	Sim
Trabalho de Conclusão de Curso I	*Google meet* e *e-mail*	Não

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Conclusões: Observou-se durante a pesquisa que existe uma carência com relação as práticas de preservação dos registros oriundos das atividades de ensino. No entanto, concordando com Vidal (2004) esses documentos são muito importantes para entender os conteúdos ensinados em sala de aula e de grande valor para entender a atividade finalística da escola, assim sendo tão relevantes quanto os documentos de valor legal, para pesquisa da história da Educação e até mesmo para a história da Sociedade. Através desses documentos é possível compreender de que forma os conteúdos das disciplinas eram ensinados em diferentes contextos históricos, como por exemplo os documentos produzidos nas aulas *online* que irão marcar principalmente o período vivenciado pela pandemia do COVID-19.

Referências:

BARLETTA, Jacy Machado. Arquivos ou museus: Qual o lugar dos acervos escolares? **Revista Brasileira De História Da Educação**, São Paulo, n. 10, jul./dez.2005, p .101-122.

BONATO, N. M.da.C. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira De História Da Educação**, São Paulo, n. 10, jul./dez.2005, p .193-220

MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. In: **Revista Brasileira De História Da Educação**, São Paulo, n. 10, jul./dez.2005, p. 75-99.

PÉREZ, Carmen (org). *Memórias e Patrimônios*: experiências em formação de professores. Rio de janeiro: Ed UERJ, 2009.

VIDAL, D.G. Apresentação. In: **Revista Brasileira De História Da Educação**, São Paulo,10, j ul. /dez.2005, p. 7 1-73.

GOMES, Priscila; MONTEIRO, Magno. Arquivo e escola: buscando ações extensionistas como possibilidade de aproximação. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 10, p. 61-80, 2016. Disponível em:< http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/11/e10_a03.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

[1] Uma parte do conteúdo de seminários de Arquivística I e II está registrada no blog do grupo EducAr. Disponível em: https://arquivoseeducacao.blogspot.com/

ASPECTOS FILOSÓFICOS DA CLASSIFICAÇÃO: RELAÇÕES LÓGICAS COM A ARQUIVOLOGIA

[1]Luana de Souza Ferreira (Bolsista de pesquisa IC-UNIRIO); [1]Rosale de Mattos Souza (Orientadora).
1 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Filosofia; Classificação; Organização do Conhecimento; Arquivologia; Representação da Informação.

INTRODUÇÃO

Esta investigação científica busca aprofundar o estudo do uso de vocabulários controlados, taxonomias, thesaurus e linguagens documentárias dentro das práticas arquivísticas como forma de contribuir para a Organização do Conhecimento. O estudo integra o projeto de pesquisa mais amplo de Souza (2014) intitulado: Linguagens Documentárias, Semântica e Representação da Informação Arquivística: Impactos da Análise, Tratamento e Disseminação da Informação na Sociedade do Conhecimento. Optamos por investigar se as teorias pertencentes aos campos da Filosofia e da lógica contribuem para a fundamentação teórica da classificação na Arquivologia. A necessidade de fundamentação teórica se mostra mais evidente diante do caráter eminentemente prático da área, onde o arquivista que atua como Administrador de documentos e gestor da informação, em diferentes contextos, interage com o seu objeto a partir da necessidade de suprir demandas informacionais concretas. Diante do contexto histórico-social que vivemos, onde o desenvolvimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) acarretaram um volume de produção informacional em escala e volume geométrico, mostra-se necessário organizar o conhecimento dentro do campo,, de forma cientificamente embasada, aliando a prática com a teoria. É diante dessa inquietação, que buscamos investigar se a teoria da classificação na Filosofia consegue dar sustentação teórica para a classificação arquivística, de forma integrada aos princípios e características que fundamentam e norteiam a área, como teorizado por Duchein (1986) no Princípio de Respeito aos Fundos Documentais. A escolha de iniciar a pesquisa a partir das teorias de classificação se justifica por se tratar de uma função matricial dentro do campo, responsável por organizar as informações arquivísticas, subsidiando o desenvolvimento das demais metodologias e funções aplicadas dentro da área. A revisão de bibliografia se deu a partir de textos filosóficos que abordam a lógica que opera nos diversos tipos de classificações enquanto parte do processo cognitivo natural, isto é, da forma como os humanos decodificam, selecionam e transformam em linguagem e categorias o mundo que os cerca.

OBJETIVO

Analisar se a Filosofia consegue fundamentar a atividade de classificação nas diversas realidades científicas, inclusive na Arquivologia e nos arquivos, buscando contribuir para a teoria da classificação dentro do campo arquivístico, de forma a apresentar uma metodologia de trabalho que melhore a classificação nos acervos documentais, sejam ele digitais ou analógicos.

METODOLOGIA

Nesta etapa da pesquisa foi adotada a metodologia de levantamento de literatura, com base numa bibliografia básica, como forma de identificar as bases teóricas da classificação e suas possíveis relações com a Organização do Conhecimento no âmbito da Arquivologia. As leituras partiram de um enfoque geral, compreendendo a atividade de classificação dentro de um contexto amplo, para então especializar a lente de análise em direção aos acervos, documentos e informações arquivísticos. É importante ressaltar que o objeto da arquivística compreendido neste trabalho se insere na realidade da quebra de paradigma da área, conforme ressalta Fonseca (2004, p. 94) "o objeto da arquivologia na perspectiva de um novo paradigma emergente desloca-se do arquivo para a informação arquivística, ou, informação registrada orgânica". No texto de Olga Pombo (1998), a classificação pode ser orientada por quatro campos de aplicação: a classificação dos seres, das ciências, dos livros e da informação, sendo que as duas últimas possuem um caráter prático que necessita de fundamentação devido às necessidades objetivas de uso. Classificar significa repartir um todo em classes coordenadas e subordinadas entre si a partir de uma propriedade ou característica. Como resultado, gera um produto externo de formato hierarquizado, como exemplificado pelo esquema da Árvore de Porfírio, fundamentada na teoria dicotômica dos predicados de Aristóteles. Na obra de Monteiro e Giraldes (2008), a Organização do Conhecimento é tratada como uma área de interesse humano que remonta ao período da antiguidade clássica, passando pela Idade Média até os dias atuais, e na contemporaneidade se volta para a representação, sistemas de recuperação da informação e o acesso às informações. É diante dessa perspectiva de acesso, que as autoras introduzem a questão do uso dos vocabulários controlados em espaços de arquivo como forma de organizar a informação permitindo a facilitação do acesso. Aliando os conceitos analisados com a teoria específica da classificação no campo arquivístico, a obra de Schellemberg (1973), ressalta a importância da classificação na realidade dos acervos arquivísticos, afirmando que qualquer atividade nesse âmbito, necessita que os documentos estejam devidamente classificados, afirmando o caráter matricial da classificação na Arquivologia. O autor destaca que a classificação em arquivos deve respeitar a sua origem, a estrutura do órgão que o produz, o assunto a que se refere os documentos e a ação desempenhada, elencando três metodologias de classificação na área: a classificação funcional, a organizacional e por assunto. Nesta etapa do trabalho ainda não há um estudo de plano ou código de classificação institucional definido, mas a partir dos aspectos teóricos do campo, será possível futuramente uma melhor delimitação de um objeto (estudo de caso) que permita analisar a relação entre teoria e prática.

RESULTADOS

O levantamento bibliográfico sobre os fundamentos lógicos e filosóficos da classificação contribuiu para a formação de um espírito crítico e investigativo a respeito da atividade de classificação, aproximando a percepção de um fazer associando a teoria e afirmando os preceitos científicos do campo arquivístico. A abordagem interdisciplinar se mostrou como um bom recurso de integração entre as diferentes áreas de conhecimento. Não há mais espaço para o empirismo na classificação arquivística. Os textos trabalhados elucidaram as bases de fundamentação da organização do conhecimento, permitindo o desenvolvimento das metodologias aplicadas na área, resultando no acréscimo de conhecimento tanto para o pesquisador quanto para a área de conhecimento da Arquivologia.

CONCLUSÕES

Foi possível inferir que o aporte teórico fornecido pela Filosofia no que se refere a atividade de classificação, contribui para a formação de uma base de sustentação teórica bem fundamentada quando aplicada aos arquivos, contribuindo para a teoria da classificação dentro do campo. Quanto a apresentação de uma metodologia que melhore a classificação nos acervos, é necessário prosseguir com a investigação como forma de adquirir maior embasamento sobre a temática. É necessário colocar a Organização do Conhecimento nas agendas de pesquisas da Arquivologia contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL**. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005

DUCHEIN, Michel. O Respeito aos Fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, p.14-33, abr. 1982.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação:** (Re) Definição de marcos interdisciplinares. 2004. 181 f. (Tese Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2004.

MONTEIRO, S. D.; GIRALDES, M. J. C. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação. **Inf. & Soc**.: Est., João Pessoa, v.18, n.3, p. 13-27, set./dez. 2008.

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Leituras. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, Lisboa, n.2, p. 19-33, 1998

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1973

SOUZA, Mattos Rosale**. Linguagens Documentárias, Semântica e Representação da Informação Arquivística:** Impactos da Análise, Tratamento e Disseminação da Informação na Sociedade do Conhecimento. Projeto de Pesquisa: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

ANEXO I

AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVOS INTERMEDIÁRIOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

1 Cristiane Gonçalves de Oliveira (IC-UNIRIO); 2 Paula Azevedo da Silva (IC - discente IC sem bolsa); 3 Andre Valentim Pereira da Silva (IC-discente IC sem bolsa) 4 Mariana Lousada (orientadora).

1 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: avaliação de documentos, gestão de documentos, tabela de temporalidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro", e teve como objetivo estudar a avaliação de documentos nos arquivos intermediários.
A avaliação é o processo de análise de documentos de arquivo que estabelece os prazos de guarda e a destinação final, de acordo com os valores que lhes são atribuídos. A avaliação consiste numa atividade essencial para a racionalização do ciclo de vida dos documentos, na medida em que o processo de análise e seleção de documentos visa estabelecer prazos de guarda nas fases corrente e intermediária, definindo o momento em que poderão ser eliminados ou destinados ao arquivo permanente, de acordo com o valor e o potencial de uso que apresentam para a administração que os gerou e para a sociedade.
Os objetos de avaliação são o documento de arquivo, sob qualquer que seja o seu suporte ou o seu formato, e a importância que o seu conteúdo pode conter ou refletir. Geralmente, está associado, em especial, a um processo de análise e de seleção de arquivos a partir de parâmetros e de valores que lhes são concedidos pelos fatores que os envolve e os rodeiam. Isso posto, segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, o termo avaliação refere-se a um “processo de análise de arquivos, visando a estabelecer sua destinação de acordo com os valores que lhes forem atribuídos” na tabela de temporalidade de documentos do órgão (CAMARGO; BELLOTO, 1996, p. 11). O Dicionário de Terminologia de Biblioteconomia e Arquivologia descreve a avaliação como a: Análise de um conjunto de documentos de arquivo, com a finalidade de selecionar os que devem ser separados para conservação daqueles destinados à eliminação. O processo de avaliação se fundamenta nos seguintes aspectos, relativos ao documento analisado: a) uso administrativo corrente e para fins legais; b) valor informativo para pesquisa; c) relacionamento com outros documentos (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 40-41).
Por conseguinte, o Conselho Nacional de Arquivos (2011), ao abordar a avaliação documental, chama atenção para o seguinte fato: A aplicação dos critérios de avaliação deve efetivar-se nos arquivos correntes, a fim de se distinguirem os documentos de valor eventual, de eliminação sumária, daqueles de valor probatório ou informativo. Deve-se evitar a transferência para os arquivos intermediários de documentos que não tenham sido, anteriormente, avaliados, pois o desenvolvimento do processo de avaliação e seleção nesses arquivos tem se mostrado extremamente oneroso do ponto de vista técnico e gerencial, e levado à formação de massas documentais volumosas, descaracterizando a função primordial dos arquivos de apoio às atividades gerenciais (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2011, p. 30). Isso vai ao encontro das ideias de Rousseau e Couture (1998), quando estes afirmam que uma intervenção arquivística imediata, desde a criação documental, possibilita definir o seu encaminhamento, bem como o seu tratamento posterior. Nessa mesma direção, Lopes (2013) também assinala que “[..] o tratamento arquivístico deve começar na origem, isto é, no momento da produção do documento” (LOPES, 2013,p. 260). Portanto, por essas óticas, defende-se, aqui, que o processo de avaliação precisa ser feito e promovido a partir da etapa da produção ou do recebimento do documento. Sendo assim, parte-se do seguinte problema de pesquisa: as instituições arquivísticas públicas orientam e dispõe de normas e procedimentos referente a avaliação dos documentos de fase intermediária?
Ao considerar que as instituições arquivísticas são responsáveis pelo desenvolvimento de diretrizes, normas e procedimentos relacionados a avaliação de documentos, faz-se fundamental que elas resguardem a documentação sob sua guarda e custódia, seja produzida ou

recebida. Para tanto, a pesquisa se justifica pela percepção de que há ainda uma grande massa documental acumulada nas instituições que não foi avaliada. Ressalta-se que quanto maior a quantidade de documentos acumulados, maior será a dificuldade de organizar, de controlar, de avaliar e de tratar os conjuntos documentais. A esse respeito, Schellenberg (2004) enfatiza que "os arquivos, à medida que aumentam em volume, tornam-se também mais complexos"(SCHELLENBERG, 2004, p. 67). Por isso, acredita-se que o processo de avaliação deva ser realizado a partir da produção do documento, geralmente no setor de protocolo, ou seja, no arquivo corrente, simultaneamente com a classificação, para prevenir uma grande produção e acumulação e a guarda excessiva e desorganizada dos acervos, e que a transferência de documentos para o arquivo intermediário sem terem sido avaliados gera desperdício de recursos humanos, materiais e financeiros, além do uso de espaço físico desnecessário para arquivamento e podendo gerar massa documental acumulada. Por fim, buscamos por meio desta pesquisa, demonstrar a importância da atuação das instituições arquivísticas públicas no desenvolvimento de diretrizes, normas e procedimentos relacionados a avaliação de documentos, buscando assegurar a preservação da documentação de caráter permanente e de interesse público.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar a avaliação de documentos nos arquivos intermediários em instituições arquivísticas públicas. Objetivos específicos: identificar a existência de equipe de avaliação; identificar a data-limite dos documentos que compõe o arquivo intermediário; identificar se há massa documental acumulada; identificar a existência de projeto para avaliação de massa documental acumulada; analisar a aderência da Tabela de Temporalidade de Documentos nos acervos que compõe o arquivo intermediário.

METODOLOGIA

Esta pesquisa realizada é de natureza qualitativa, do tipo descritiva-exploratória. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo analisar os fatos mediante contato direto com o objeto em estudo e, por esse motivo, tem sido aplicada com grande êxito nas pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente no campo científico da Arquivologia, porquanto analisa todo o processo e não somente os resultados obtidos.
A abordagem qualitativa caracteriza-se por ser um processo de reflexão e análise detalhada da realidade do objeto de estudo em suas diferentes perspectivas. Esse processo implica um estudo baseado na literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que pode ser apresentada de forma descritiva.
Nesse tipo de abordagem é fundamental ter clareza do objeto de pesquisa, ou seja, do tema estudado, porquanto é necessário entender o contexto histórico, político-social e também cultural, haja vista que todos os fatos e fenômenos são importantes para a fundamentação e discussão dos dados.
De modo geral, as pesquisas sob esse enfoque têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2009, p.28).
A pesquisa seguirá as seguintes etapas: 1ª Etapa: delimitação e seleção do universo de pesquisa; 2ª Etapa: elaboração do instrumento de pesquisa; 3ª Etapa: envio e coleta dos dados; 4ª Etapa: análise e sistematização dos dados.

RESULTADOS

Com o propósito de analisar como é realizada a avaliação de documentos em arquivos intermediários nos arquivos públicos estaduais da região sudeste, foi elaborada uma pesquisa qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário encaminhado ao setor de gestão de documentos dessas instituições. O questionário desta pesquisa é composto por 8 questões direcionadas a identificar: 1. a existência ou não de equipe responsável pela avaliação de documentos no arquivo intermediário; 2. se o arquivo intermediário possui espaço para armazenamento dos documentos, assim como, sua condição; 3.o tamanho da massa documental (em metros lineares); 4. a data-limite dos documentos que compõem o arquivo intermediário; 5. as entidades com maior volume de massa documental acumulada no arquivo intermediário; 6. a existência e aplicabilidade do plano de classificação e tabela de temporalidade das atividades meio e fim, no arquivo intermediário; 7. a existência de projeto de execução para avaliação da massa documental acumulada no arquivo intermediário; e, por fim, 8. breve relato a respeito dos procedimentos usados na avaliação de documentos da fase intermediária. Diante disso, foram encaminhados para os e-mails disponíveis para contato nos sites do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APPES), do Arquivo Público Mineiro (APM), do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), o questionário e uma carta - convite, que além de apresentar a pesquisa, solicitava a participação dessas instituições. O primeiro contato com

os arquivos estaduais foi realizado no dia 25 de novembro de 2021, solicitando que os responsáveis respondessem aos questionários até o dia 10 de dezembro de 2021, dando um prazo de 15 dias para o preenchimento. Obteve-se prontamente o retorno dos arquivos estaduais do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tentou-se contato posterior com o Arquivo Público do Estado de São Paulo nos dias 13 de dezembro de 2021 e 13 de janeiro de 2022, não obtendo nenhum retorno. A partir desse momento apresentamos os principais resultados obtidos. Após analisar os resultados dos questionários enviados por e-mail, foi constatado que no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) há uma equipe responsável pela avaliação de documentos no arquivo intermediário, composta por 6 (seis) pessoas, e que o arquivo intermediário possui um espaço para armazenamento dos documentos. O tamanho da massa documental é de 13 metros lineares provenientes do fundo APERJ, composto por documentos com datas de 1984 até 2016. Em relação aos 5 órgãos/ entidades com maior volume de massa documental acumulada no arquivo intermediário, o APERJ afirmou que além dos documentos provenientes do próprio órgão, há também fundos de secretarias extintas que foram transferidos sem procedimentos. O APERJ não recebe documentos intermediários de outros órgãos do Estado, apenas o recolhimento dos documentos de caráter permanente, desse modo, os fundos de secretarias extintas com maior volume são da Secretaria de Justiça e Secretaria de Justiça Interior. Há a aplicação do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade das atividades meio e fim no arquivo intermediário. Quanto à avaliação de massa documental acumulada, não há um projeto específico para oferecer estas capacitações em massa ou até mesmo disponibilizar uma equipe para realizar o trabalho. A gestão de documentos, bem como a avaliação da massa documental acumulada é de responsabilidade do próprio órgão, entretanto, a Coordenadoria de Gestão de Documentos deste Arquivo Público busca oferecer capacitação em avaliação de massa documental acumulada para todos os órgãos e entidades do Estado. A respeito dos procedimentos utilizados na avaliação documental dos documentos de fase intermediária, de acordo com o Programa de Gestão de Documentos do Estado do Rio de Janeiro, as metodologias são baseadas na identificação, classificação e avaliação arquivística. Desse modo, os documentos são analisados, separados e selecionados de acordo com a tabela de temporalidade de documentos de sua respectiva área: meio ou fim. Após realizadas as listagens de guarda e eliminação, os documentos que serão eliminados são publicados através de um edital de eliminação no Diário Oficial e são aguardados 45 dias. Após esse período, caso não haja objeção de nenhum documento por parte do cidadão, os documentos desta listagem são encaminhados para uma cooperativa de reciclagem para providenciar a destruição mecânica. Já os documentos de caráter permanente serão recolhidos por este Arquivo Público. O Arquivo Público Mineiro (APM) informou que no âmbito da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais há uma Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD/SECULT), composta por 14 (quatorze) membros. Além disso, não há equipe específica na Diretoria do Arquivo Público Mineiro para avaliação da documentação intermediária produzida, recebida e/ou acumulada pela instituição arquivística, sendo a atividade realizada por servidores da Coordenação de Gestão de Documentos ou da Coordenação de Arquivos Permanentes. O arquivo intermediário possui um espaço adequado, com controle de umidade e demais requisitos para o armazenamento dos documentos. A massa documental possui 18,10 metros lineares, e possui documentos com datas de 1973 a 2015. Em relação a documentação produzida pelos órgãos/entidades com maior volume de massa documental em seu arquivo intermediário, foi informado que apenas a documentação cuja destinação final é a guarda permanente deve ser recolhida à instituição arquivística. A massa documental em fase intermediária presente na Diretoria do Arquivo Público Mineiro é relativa à documentação produzida, recebida e/ou acumulada em virtude do desenvolvimento das atividades finalísticas da própria instituição. Há um plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentos das atividades meio e fim, para a aplicação no arquivo intermediário. Quanto ao projeto em execução para avaliação de massa documental acumulada, foi constatado que se encontram em andamento, por servidor da Coordenação de Gestão de Documentos, os trabalhos relativos à avaliação e classificação da massa documental produzida, recebida e acumulada pelo Gabinete da Diretoria do Arquivo Público Mineiro. Em relação aos procedimentos utilizados na avaliação de documentos da fase intermediária, são equivalentes a aplicação dos Instrumentos de Gestão estaduais aprovados pelo Decreto Estadual no 46.398/2013. Após a identificação dos processos/dossiês, é realizada a classificação de acordo com os códigos de classificação elencados no Plano de Classificação de Documentos de Arquivo, após isso, é feito o armazenamento dos documentos em suas devidas áreas de guarda, após a determinação de quais processos/dossiês tem como destinação final a eliminação e quais terão a guarda permanente. O Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APPES), possui um plano de classificação em uma tabela de temporalidade tanto para atividades meio quanto para atividades sim aplicáveis ao seu arquivo intermediário a instituição realiza oficinas junto às comissões de avaliação de documentos orientadas para o tratamento do legado mantendo um projeto específico para tratar toda a massa documental acumulada. Quanto aos procedimentos utilizados na avaliação de documentos, os mesmos passam por análise do contexto de produção para que se possa atribuir uma classificação os documentos destinados a eliminação são listados obedecendo resolução do CONARQ obedecendo os trâmites para eliminação. Chama a atenção a forma como este arquivo trabalha visto que ele não centraliza a gestão documental dos órgãos do Governo do Estado do Espírito Santo deixando a cargo de cada órgão os procedimentos de eliminação de documentos ou recolhimento da documentação considerada permanente. Situação que também explica em parte o número de metros lineares constante em seu acervo que pode ser considerado baixo devido a relevância da instituição pode se considerar que a atividade do arquivo seguem as orientações preconizadas no fazer arquivístico ao manter as atividades das comissões de

avaliação de procedimento de gestão por fim presume-se que a participação do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo na gestão de documentos do Estado possui um caráter predominantemente consultivo.

CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados conclui-se que os arquivos intermediários dos Arquivos Estaduais avaliados, somente o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro possui uma equipe específica para lidar com esses documentos, que são provenientes do próprio órgão e de secretarias extintas. Já no Arquivo Público Mineiro, destaca-se que a avaliação dos documentos intermediários é realizada pela Coordenação de Gestão de documentos e Coordenação de Arquivos Permanentes. Em contrapartida, o Arquivo Estadual do Espírito Santo chama atenção por ter Comissão de Avaliação permanente que atua em caráter consultivo, uma vez que, cabe a cada órgão realizar os procedimentos de eliminação e recolhimento. Com relação aos instrumentos de gestão, todos os arquivos estaduais utilizam Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade. Devido à falta de contato com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), não foi possível realizar a análise dos arquivos públicos da região sudeste de forma completa. Isso revela a necessidade de melhorar o acesso e a transparência das atividades dessas instituições públicas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 41). Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2020.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. E-ARQ Brasil**: Modelo de Requisitos para Sistema Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. 136 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 200p.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Brasília: Annabel Lee, 2013. 400 p.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 388 p.

ANEXO I

Uma análise reflexiva sobre o artigo "O Poder da Proveniência na Descrição Arquivística. Uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR(CPF)"

[1]Salton Bruno de Paiva Ribeiro (IC-UNIRIO), [2]Eliezer Pires da Silva (orientador).

1 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: ISAAR(CPF). Sistema em Séries. Proveniência. Descrição Arquivística.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar os recursos de pesquisa que são utilizados pelos usuários nos arquivos. O recorte para esta comunicação foi a análise do artigo "O Poder da Proveniência na Descrição Arquivística Uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR(CPF)". Tal artigo em questão, do autor André Cunnigham, traz um destaque sobre a grande influência da descrição arquivística que possui perante a Proveniência dos documentos produzidos pelos governos e grandes corporações. Neste Sentido, CUNNINGHAM, traz uma abordagem sobre a relação entre a proveniência e descrição, passando por uma contextualização histórica, com destaque dos principais autores da visão australiana, como por exemplo, Ian Maclean e Peter Scott discorrendo sobre o "sistema de séries", até chegar na segunda edição da Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias: ISAAR (CPF) um dos pontos importantes dessa análise. Atualmente, com um mundo globalizado, com sucessivas mudanças administrativas nas corporações e na esfera dos governos, a necessidade de registrar os acontecimentos cresce a todo momento. Consequentemente, isso acaba interferindo diretamente na descrição arquivística, pois um dos principais objetivos dela é de registrar essa proveniência (órgão produtor) que está em constante mudança, com a finalidade de ter o controle intelectual e arquivístico dos documentos. Pertinente destacar nesse artigo o papel fundamental do profissional arquivista, que deve desenvolver sistemas arquivísticos que manifestam a realidade dos documentos custodiados. Interagindo e conciliando as diferentes demandas dos usuários. Desse modo, levando em consideração os diferentes requisitos dos usuários, o surgimento e a evolução do "sistema de séries" australiano, será primordial para execução deste feito.

OBJETIVO

Promover uma análise reflexiva referente ao modelo de descrição australiana, ISAAR(CPF), que possui ainda uma abordagem pouco estudada e executada no âmbito internacional dos arquivos. Sendo assim, mostrando uma outra perspectiva no que diz respeito a um cenário mais tradicional da descrição arquivística.

METODOLOGIA

A perspectiva metodológica foi qualitativa. Para esta comunicação foi selecionado o artigo "O Poder da Proveniência na Descrição Arquivística Uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR(CPF)" por sua relevância para o objetivo maior do projeto de pesquisa sobre como a informação é representada para os usuários nos arquivos. O artigo escolhido foi a fonte para uma análise do texto em suas dimensões de conteúdo conceitual e histórico. Os eixos de análise se estabeleceram durante a leitura e foram os seguintes: 1) reconhecimento histórico acerca da importância no qual a proveniência exerce na descrição dos documentos; e 2) caracterização do "sistema de séries" australiano nos elementos norteadores do controle do contexto dos documentos de arquivo

RESULTADOS

A formulação dos australianos sobre os "sistemas em séries", e por conseguinte da ISAAR CPF, foi um grande marco teórico na literatura da descrição arquivística. Peter Scott modelou uma compreensão sobre o processamento técnico de acervos arquivísticos com ênfase na identificação da proveniência e representando relações entre os documentos as organizações que os produziram. O "sistema em séries" inicialmente elaborado por Ian Maclean mas posteriormente ganhando consistência com a chegada de Peter Scott, no qual seu intuito era demonstrar que a descrição e a conjuntura administrativa dos documentos podem ser feitas de forma distinta. Indo ao contrário de uma visão mais tradicional da Arquivologia, tendo como exemplo o Manual dos Arquivistas Holandeses que era pautado na rigidez nas práticas de descrição e arranjo. A segunda edição da ISAAR(CPF) veio para estabelecer um marco divisório no que tange a literatura internacional e a execução da descrição propriamente dita. Diferentemente da sua primeira edição por apresentar algumas falhas, mas não sendo menos importante. Outra questão que contribuiu para a primeira edição possuir menos prestígio, pode ser pelo fato que estava além da compreensão dos arquivistas da época, causando uma certa estranheza e falta de domínio sobre o tema. A segunda edição da ISAAR(CPF) tem como foco a descrição de documentos e a descrição do contexto administrativo seja realizada de forma separada.

CONCLUSÕES

No contexto mais amplo, pode se evidenciar que o surgimento da segunda edição da ISAAR(CPF), fruto do desenvolvimento do trabalho do sistema sem séries, foi determinante para a contribuição de uma literatura mais contemporânea. O modelo australiano auxilia os usuários a compreenderem o contexto dos documentos, permitindo evidenciar vislumbrar um novo olhar para a literatura da descrição arquivística que a médio e longo prazo vai ser mais discutido e executado no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

CUNNINGHAM, A. O poder da proveniência na descrição arquivística: uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da isaar(cpf) *. Acervo - Revista do Arquivo Nacional, v. 20 No 1/2 janDez: Normas e terminologia em arquivos, v. 20, n. 1/2, p. 77-92, 2007

ANEXO I

A CLASSIFICAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS E O CONCEITO DE ORGANICIDADE NA ARQUIVOLOGIA

[1]Samantha Andrade Magalhães do Vabo (IC- discente de IC); [2] Fernanda da Costa Monteiro Araujo (orientador).

1 – Departamento de Arquivologia (DEPA); Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

2 – Departamento de Arquivologia (DEPA); Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave:Acervos fotográficos históricos. Classificação arquivística. Instrumentos de classificação. Organicidade.

A CLASSIFICAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS E O CONCEITO DE ORGANICIDADE NA ARQUIVOLOGIA

A concessão de um caráter diferenciado atribuído às fotografias, justificado pela necessidade de acondicionamento diferenciado, comumente as desloca de seu conjunto documental de proveniência, situação que exige um (re)fazer arquivístico no que tange à análise, abordagem, classificação e arranjo dispensados às imagens. Essa área de discussão oportuniza a possibilidade de aprofundarmos discussões acerca da produção de instrumentos destinados à classificação arquivística e de que forma eles podem interferir na manutenção dos vínculos entre os documentos e o acesso à informação orgânica, característica *sui generis* dos documentos de arquivo. Eé nesse aspecto que surge a proposta deste estudo, cujas reflexões são resultado das análises realizadas no âmbito do projeto de pesquisa intitulado "A Classificaçãoarquivística em acervos fotográficos históricos – organicidade e funcionalidade"desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no curso de Arquivologia.

A pesquisa tem por objetivos mapear, analisar e refletir quanto aos critérios utilizados para realizar a classificação e elaboração de planos de classificação e/ou quadros de arranjo (instrumento de recuperação do documento) de fotografias históricas inseridas em conjuntos documentais com diversas tipologias. Nosso recorte espacial se concentra em instituições de guarda e pesquisa cariocas categorizadas em âmbito histórico, cultural ou científico que guardam e disponibilizam para consulta acervos fotográficos. Identificar os impactos desse processo classificatório que frequentemente separa as fotografias de seu conjunto documental de origemquanto ao acesso e recuperação da informação e na manutenção da organicidade do acervo é propósito maior em nosso projeto de pesquisa.

Foi realizada pesquisa bibliográfica como levantamento das principais teorias e reflexões já apreendidas sobre o tema. Após essa fase, realizamos o mapeamento de instituições do município do Rio de Janeiro e seus acervos fotográficos com vista à próxima etapa do estudo, a análise dos procedimentos de construção dos instrumentos de classificação e suas implicações.

Por ora, os estudos apontam para instrumentos de classificação cuja aplicação resulta na separação das fotografias do seu contexto de produção e dos demais documentos - de distintos tipos e registrados em diferentes suportes - pertencentes ao conjunto documental de origem. Esse e os demais dados colhidos, na progressão dos estudos, estão sendo oportunamente examinados a fundo e interpretados, e os resultados, apresentados e comentados.

O exame minucioso do processo de construção dos instrumentos de classificação mostra-se mister em decorrência da desvinculação das fotografias dos demais documentos que compõem seu conjunto documental de origem e as implicações que tal dissociação acarreta, a saber: a quebra do nexo do conjunto documental arquivístico e da manutenção da organicidade do acervo, questões que incidem na recuperação da informação arquivística. De acordo com Alencar e Schmidt (2019), o método de classificaçãofuncional é o que mais atende às exigências conceituais da classificação dosdocumentos de arquivo, pois consegue manter os vínculos através de um dos principaisconceitos que regem a classificação arquivística, o princípio da proveniência. Nessesentido é importante inserir as fotografias como parte do conjunto documentalarquivístico que precisa ter seus nexos preservados. Documentos arquivísticos precisamser classificados a partir das funções que lhes deram origem, independentemente dossuportes. Sousa (2014) reflete sobre a classificação arquivística e defende que se trata da"função matricial do que-fazerarquivítico". Diante do exposto, essa pesquisa é fundamental para aperfeiçoaros estudos sobre classificação nos arquivos, reforçando a premissa de que aorganicidade é característica singular dos documentos arquivísticos e que as fotografiasdevem fazer parte do todo que compõem os acervos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. J. V.; SCHMIDT, C. **O "assunto" como elemento de classificação para documentos de arquivo no início do século XX e suas influências em abordagens contemporâneas**. Inf. Inf., Londrina, v. 24, n. 3, p. 129 – 153, set./dez. 2019.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf. Acesso em: 02 de abr. de 2021

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Gestão Documental Aplicada.** São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 54 p. Disponível Em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/GESTAO_DOCUMENTAL_APLICADA_leda.pdf. Acesso em: 02 de abr. de 2021

BELLOTTO, H. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

DUCHEIN, M. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo &Administração**, Rio de Janeiro: 1986. v.10-14 n. 1.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro:FGV, 1974.

SOUZA, A. P. et al. **Princípios da descriçãoarquivística: do suporte convencionalao eletrônico**. Arquivística.net (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 38-51, ago./dez. 2006.

_____ Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: RODRIGUES, G.M.; LOPES, I. L. (org.). **Organização e representação do conhecimentona perspectiva da Ciência daInformação**. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 240-269.

_____ **Classificação de documentos arquivísticos**: Trajetória de um conceito. Arquivística.net (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 120-142, ago./dez.2006.

GOVERNANÇA PÚBLICA, TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA E RESPONSABILIDADE DE PRESTAÇÃO DE CONTAS (*ACCOUNTABILITY*) E SUA ARTICULAÇÃO COM OS ARQUIVOS, GESTÃO DE DOCUMENTOS E ACESSO À INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DOS MUNICÍPIOS CAPITAIS DOS ESTADOS NO BRASIL

[1]Selton Cardozo de Brito Ximenes (IC-UNIRIO); [1]Danilo André Cinacchi Bueno (orientador).

1 - Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: IC-UNIRIO/CNPQ.

Palavras-chaves: **governança pública; transparência administrativa; responsabilidade de prestação de contas; *accountability*; arquivos; gestão de documentos; acesso à informação; municipal**.

Introdução: Nesta segunda fase buscamos analisar as publicações científicas que definem os termos conceituais da pesquisa, por meio de levantamento e fichamento bibliográfico, com a intenção de verificar se realmente ao aplicados/presentes nos instrumentos identificados nos municípios capitais dos estados no Brasil.

Objetivo: Sistematizar os conceitos e fundamentos teóricos, metodológicos e legais sobre governança pública, transparência administrativa e responsabilidade de prestação de contas (*accountability*); fundamentar os conceitos e funções do arquivo público municipal, a gestão de documentos e o acesso à informação no Brasil. Realizar estudo de caso descritivo-exploratório nos manuais técnicos de conduta ética e de boas práticas da administração pública nas capitais dos estados brasileiros, verificando como os arquivos públicos, a gestão de documentos e o acesso à informação estão ou não previstos, materializados e articulados nesse universo de pesquisa delimitado.

Metodologia: Ao longo da pesquisa foram realizados levantamento bibliográfico e documental que buscou definir os conceitos centrais definidos inicialmente como escopo da pesquisa. Além disso, esta pesquisa se configura como de natureza qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, a partir da revisão bibliográfica e documental, extraindo dados através de plataformas eletrônicas das Prefeituras Municipais, Controladoria Geral do Município (CGM), Tribunais de Conta Municipal (TCM), Câmaras Municipais e de Arquivos Municipais, buscando refletir sobre a materialização, aplicação e a teoria dos conceitos mencionados no campo prático na administração pública municipal.

Resultados: Principais conceitos pesquisados e articulados com o levantamento de dados no campo teórico delimitado:

Tabela 1 – Principais conceitos e suas definições abordados na pesquisa

TEMAS	CONCEITO
GOVERNANÇA PUBLICA	"debate político-desenvolvimentista, no qual o termo era usado para referir-se a políticas de desenvolvimento que se orientavam por determinados pressupostos sobre elementos estruturais" (ZANDOMENECO, 2018, p. 57).
TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA	"o exercício da transparência pode ser considerado uma forma de esclarecimento ao cidadão pelo Estado do que ocorre na sua esfera de competência, disponibilizando, com presteza, rapidez e correção, as informações que estão ao seu dispor" (RAUPP, 2016, p. 2). "a transparência das ações e decisões dos governantes é condição para que a sociedade possa exercer sua cidadania, informar-se sobre a gestão pública é, dessa forma, consolidar a democracia" (AKUTSU; PINHO, 2002, p. 729).
PRESTAÇÃO DE CONTAS	"a prestação de contas pode ser definida como o processo pelo qual, dentro dos prazos estipulados, o responsável tem a obrigação de comprovar, perante o órgão competente, a utilização, o emprego ou a movimentação dos bens, numerários e valores que lhe foram confiados[...]processo de prestação de contas deve abranger os componentes essenciais, que permitam que os entes responsáveis pelos controles externo e interno acompanhem e fiscalizem o que se refira aos aspectos orçamentários e financeiros." (RESI; DACORA; TENÓRIO, 2015, p. 5)
ACCOUNTABILITY	O conceito de accountability não se refere apenas ao processo contábil de prestação de contas, mas também a um processo político e democrático de exercício da autoridade por parte dos cidadãos. Ou seja, uma discussão normativa do conceito deve dar conta de dois problemas fundamentais: 1. o fortalecimento de uma ideia substantiva de democracia, sendo a accountability compreendida como um princípio normativo; 2. a operação do conceito no plano das instituições políticas e das práticas dos cidadãos. (FILGUEIRAS, 2011, p. 71)

GESTÃO DE DOCUMENTOS	"estabelece medidas e rotinas visando à racionalização e eficiência na criação, manutenção, uso e avaliação de documentos arquivísticos, modificando a tradição dos arquivos voltados exclusivamente para servir à pesquisa histórica, iniciando o processo de aproximação com a administração" (INDOLFO, 2013, p. 4).
ACESSO À INFORMAÇÃO	"para a existência de uma ordem democrática pressupõe-se, entre outros fatos, o controle de um Poder pelo outro, sendo todos fiscalizados pelo povo, que é de onde emana a força do Estado existente. Contudo, para isso se faz necessário o conhecimento, por parte destes, dos fatos, atos ou omissões acontecidos no âmbito estatal, já que só assim será possível a formação de opinião para poder distinguir e julgar as políticas públicas adotadas" (SADALLA, 2009, p. 1).

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de levantamento bibliográfico.

Conclusões: Antes de tudo devemos considerar que os temas em estudo tiveram um desenvolvimento e crescimento do seu uso a partir das décadas de 1980 e 1990 do século passado. Esse marco temporal demonstra que ainda há necessidade dos municípios de se modernizarem e tornarem eficientes os serviços sob responsabilidade da administração pública na sua interação com os cidadãos, tendo em vista as demandas da população e a necessidade do acesso à informação, que se dá através de ferramentas de gestão de documentos, bem como dos arquivos, permitindo ao cidadão que tenha facilidade e livre acesso a qualquer solicitação ou necessidade de informação.

A excelência do acesso depende, em grande medida, do desenvolvimento de atividades e instrumentos de gestão de documentos (com o uso indispensável de suas ferramentas: tabela de temporalidade e plano de classificação de documentos), que ainda carecem de normatização e implementação.

O acesso à informação constitui-se como importante e principal direito do cidadão para visibilidade, controle e participação social na governança pública, principalmente no campo da governança pública municipal que, pela proximidade com a população, possui impactos diretos no dia a dia dos cidadãos. Sem o devido acesso à população, que muitas vezes se encontra impossibilitada de acessar informações para suprir seus direitos e as suas demandas individuais e coletivas pela falta de normatização e regulamentação da gestão de documentos, não é possível saber de forma transparente como o poder público tem realizado a sua administração.

Conclui-se, então, que para o poder público realizar boas práticas de governança pública, sendo essa a plenitude da legalidade e legitimação dos atos governamentais, há a necessidade que os governantes se utilizem de duas ferramentas fundamentais, que funcionam como fundamento e embasam a governança pública, são elas: prestação de contas e transparência administrativa. Sendo estes devidamente executados e divulgados, e em constante participação para com o cotidiano da população, estabelecendo assim a boa prática na governança pública, a gestão de documentos se torna essencial para apoiar a transparência, prestação de contas e acesso à informação.

É a partir da prestação de contas que os agentes públicos fazem a exposição de suas ações e também de suas omissões, suprindo assim a necessidade da população de acessar e exercer o controle social dos atos públicos.

Já a transparência pública seria a demonstração ativa das ações públicas, a partir da gestão de documentos que controla o ciclo de vida da informação e do acesso aos mesmos. Sendo o acesso à informação tipificada a partir do acesso ativo e passivo, onde a primeira é fruto da divulgação por parte do próprio governante e, em contrapartida a segunda, é aquela realizada a partir da solicitação por parte do cidadão de que o poder público divulgue determinada informação, tornando-a acessível.

Inclui-se nos estudos de prestação de contas e transparência administrativa o termo "*accountability*" (traduzido para o português como o controle social, fiscalização e principalmente responsabilização de atos públicos), cujo alcance pleno será possível aliando um conjunto de mecanismos que exercem nos gestores públicos o dever de prestar contas, além de responsabilizá-los pelo desfecho de suas ações.

Referência:

AKUTSU, L.; PINHO, J. A. G. de. Governo, accountability e sociedade da informação no Brasil: uma investigação preliminar. In: **Anais do ENANPAD**: Encontro da Associação de Pós-graduação em Administração. Campinas, 2001. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2001-gpg-633.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021.

ARREGUY, Cintia Aparecida Chagas. **Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: a função avaliação no contexto de políticas públicas arquivísticas municipais no Brasil**. Tese - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AM2PLJ.

BATISTA, Mariana. ROCHA, Virginia. SANTOS, José Luiz Alves dos. **Transparência, corrupção e má gestão: uma análise dos principais municípios brasileiros.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220190290**>.** Acesso em: 2021-06-16.

BONFIM, Marcus Vinicius de Jesus. **Transparência e accountability na comunicação pública: impactos da lei de acesso à informação nos órgãos públicos paulistas.** 2015. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de

Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. <https://doi:10.11606/D.27.2016.tde-27012016-134439>. Acesso em: 2021-06-16.

BRAGA, Lamartine Vieira. GOMES, Ricardo Corrêa. **Participação eletrônica e suas relações com governo eletrônico, efetividade governamental e accountability**. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-92307878>. Acesso em: 2021-06-16.

CARLI, Deneide Teresina de. FACHIN, Gleisy Regina Bóries. A Lei de Acesso à informação e a gestão de documentos. **BIBLIOS,** Vol. 0, nº 66. PP. 47-59. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/biblios.2017.308>. Acesso em: 2021-06-16.

CHAGAS, Claudia Maria de Freitas. **Acesso à informação e intimidade: um dilema do Estado Democrático de Direito.** 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/20745>. Acesso em: 2021-06-16.

CÔRTES, André Quadros. **O princípio da transparência e a nova Lei de Acesso à Informação: análise-crítica do acesso à informação pública nos municípios baianos com mais de 100 mil habitantes.** Dissertação (Graduação em Políticas Sociais e Cidadania) - Universidade Católica de Salvador, Brasília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456730/267>. Acesso em: 2021-06-16.

CRUZ, Maria do Carmo Meirelles Toledo. SILVA, Thomaz Anderson Barbosa. SPINELLI, Mario Vinícius. **O papel das controladorias locais no cumprimento da Lei de Acesso à Informação pelos municípios brasileiros.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395131556>. Acesso em: 2021-06-16.

FAGUNDES, Tatiana Penharrubia. **O controle das contas municipais. 2012.** Tese (Doutorado em Direito do Estado) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://doi:10.11606/T.2.2012.tde-15032013-090553. Acesso em: 2021-06-16.

FERREIRA DI MARCO, Claudio Augusto. **Os portais de acesso à informação como meio de atender à Lei da Transparência e promover a accountability nos municípios.** 2019. Dissertação (Mestrado em Agronegócios e Organizações) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2019. Disponível em: <https://doi:10.11606/D.11.2019.tde-02082019-094432>. Acesso em: 2021-06-16.

FILGUEIRAS, Fernando. Além da Transparência: **Accountability e Política da Publicidade**, Lua Nova, São Paulo, 84, p.65-94, 2011, p.71.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. **Arquivística.net,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007. Disponível em: <www.arquivistica.net>. Acesso em: 20 jun. 2021.

JORDÃO, Jorge Luiz. **Portais eletrônicos legislativos como instrumentos de accountability, transparência e democracia. 2016.** 179 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5104>. Acesso em: 2021-06-16.

LUZ, M. A. da; FLORES, D. A gestão de documentos e a preservação do patrimônio documental em municípios gaúchos: quando a regra é a exceção. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, [S. l.], v. 24, n. 49, p. 115–142, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/460>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MATIAS-PEREIRA, José. **Controle Social e Transparência: Avaliação do Modelo de Acesso à informação no Brasil.** Vol. 2014, nº 33, PP. 1-21. 2014. Disponível em: <http://www.gigapp.org/ewp/index.php/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MENDONÇA, Maria Lírida Calou de Araújo e. **O direito de acesso à informação pública administrativa.** 2013. Dissertação (Mestrado Em Direito Constitucional) - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://dspace.unifor.br/handle/tede/91401>. Acesso em: 16 jun. 2021..

MAZINI, Elisabeth Sardelli. **A transferência e a divulgação de informações de interesse municipal.** 2009. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. <https://doi:10.11606/D.27.2009.tde-12102009-211648>. Acesso em: 2021-06-15.

OHIRA, M. L. B.; MARTINEZ, P. A.; NUNES, N. R. D.; SOUZA, C. G. de. Arquivos públicos municipais catarinenses: instrumentos em exercício da cidadania. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, [S. l.], v. 15, n. 31, p. 10, 2011. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/210>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PRADE, A. M.; PEREZ, C. B. A importância da gestão documental no contexto do acesso aos documentos e difusão dos arquivos. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, [S. l.], v. 27, n. 54, p. 226–253, 2017. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/626>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PEREIRA, D.; SANTA ANNA, J. Aplicabilidade da Lei de Acesso à Informação na gestão pública: uma discussão teórica acerca dos desafios e perspectivas para a arquivística moderna. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, *[S. l.]*, v. 25, n. 51, p. 209–233, 2015. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/565>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PEREIRA, Tayara Calina. **A formação da agenda da Lei de Acesso à Informação Pública no Brasil: o papel do Executivo no monitoramento da burocracia pública brasileira.** 2016. Dissertação (Mestrado em Análise de Políticas Públicas) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. <https://doi:10.11606/D.100.2016.tde-09082016-131041>. Acesso em: 2021-06-16.

RAUPP, F. M.. Realidade da transparência passiva em prefeituras dos maiores municípios brasileiros. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 13, n. 30, p. 34-52, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175- 8069.2016v13n30p34>. Acesso em: 10 dez. 2021.

REIS, Audálio Fernandes dos. DACORO, Antonio Luiz Rocha. TENÓRIO, Fernando Antonio Guimarães. **Influência do uso de tecnologias de informação e comunicação na prestação de contas públicas municipais – um estudo de caso no Tribunal de Contas dos Municípios do estado da Bahia.** 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-76121664>. Acesso em: 2021-06-16.

RONCAGLIO, Cynthia. SZVARÇA, Décio Roberto. BOJANOSKI, Silvana de Fátima. Arquivos, gestão de documentos e informação. **Encontros Bibli**, Vol. 9, nº 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2004v9nesp2p1>. Acesso em: 2021-06-16.

SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. **Tecnologia e gestão pública municipal.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579830105. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109104>. Acesso em: 2021-06-16.

SCHÄFER, Murilo Billig. LIMA, Eliseu dos Santos. A classificação e a avaliação de documentos: análise de sua aplicação em um sistema de gestão de documentos arquivísticos digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Vol. 17, nº 3, PP. 137-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pci>. Acesso em: 2021-06-16.

SOARES, A. P. A. O valor da informação arquivística na sociedade do conhecimento: a linha tênue entre o estado e o cidadão. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, [S. l.], v. 23, n. 47, p. 79–98, 2013. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/436>. Acesso em: 16 jun. 2021.

TEJEDO-ROMERO, Francisca. ARAUJO, Joaquim Filipe Ferraz Esteves. **Fatores influenciadores da divulgação de informação e do acesso à informação dos municípios.** 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200038>. Acesso em: 16 jun. 2021.

VIANA, Evandro. **A governança corporativa no setor público municipal – um estudo sobre a eficácia da implementação dos princípios de governança nos resultados fiscais**. Dissertação (Programa Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-07012011-094505/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

ZANDOMENECO, Herbert Etges. **Democracia e governança pública: instrumentos legais para o controle popular da gestão pública no Brasil**. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3321>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Arquivologia

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

MARTÍRIO PROFECIA E SANTIDADE EM MEMÓRIAS E DOCUMENTOS DE FREI TITO DE ALENCAR LIMA

[1]Saulo Antônio Dantas de Figueiredo (IC-UNIRIO); [1]Marcelle Diniz Palhete de Sa (IC – Discente de IC sem bolsa); [1]João Marcus Figueiredo Assis (orientador).

1 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **FREI TITO DE ALENCAR LIMA**; **MEMÓRIA**; **DITADURA**; **TORTURA**; **SUICIDIO**; **LEI DE ANISTIA**.

Introdução

Frei Tito de Alencar Lima foi uma vítima da ditadura militar. Marcado pelas torturas sofridas enquanto esteve preso no Brasil, acabou se suicidando na França em decorrência da violência sofrida pelo Estado. Mesmo após a criação da Lei de Anistia Nº 6.683 em 1979, seu corpo só viria retornar no ano de 1983, sendo um símbolo de resistência social. Foi sepultado em solo sagrado na sua cidade natal (Fortaleza), demonstrando que seu suicídio não foi um ato voluntário, mas uma consequência direta dos acontecimentos ocorridos, enfatizando o fato de Tito ser uma vítima de tamanhas atrocidades que não só quebraram seu corpo, mas sua mente. Seu translado simboliza a vitória contra um governo que tentava mascarar a tortura e perseguição que marcaram o período ditatorial no Brasil.

Objetivos

Nosso objetivo é compreender o processo envolvendo traslado do corpo anistiado de Tito e seus impactos sociais tanto pelas organizações de esquerda, como organizações religiosas e sociais. Além de se compreender o processo de prisão, tortura e suicídio com o intuito de esclarecer o que realmente ocorreu com Tito, mas também entender o real cenário político e social instalado no Brasil. Junto a estas questões, visamos estudar a produção documental relacionada a toda temática envolvida na pesquisa, seja na questão jurídica, produções da imprensa, documentos oficiais relacionados ao caso de Tito, documentos pessoais ou da ordem dos Dominicanos. Com o intuito final de se construir não só a memória do Frei, mas de todo um cenário estabelecido em um período que continua em constante disputa de memória.

Metodologia

A metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica, reunindo documentos referentes ao caso de Tito ou decorrentes do mesmo. Para isso foi necessário ir fisicamente a arquivos em São Paulo, Minas Gerais e Ceará, tendo em vista que tais documentos não podem ser acessados remotamente. Após a reunião da documentação, foi feito um estudo dos documentos obtidos e realizado uma nova pesquisa bibliográfica no intuito de complementar lacunas encontradas nas documentações.

Resultados

A pesquisa bibliográfica acarretou no acúmulo de uma massa documental considerável, diante deste cenário o primeiro objetivo se tornou compreender o material que se havia obtido. A documentação não é uniforme, tendo pluralidade de suportes e de cunho oficial ou pessoal. Estas duas últimas características conversaram de forma muito fluida, onde podíamos ver através de cartas pessoais, todas as reverberações de atos oficiais, como também compreender a construção do sofrimento que Tito carregava. Já a documentação que estava ligada a exumação do corpo e o translado, acabava por conversar com cartas pessoais que mostravam que tal procedimento envolvia um cenário político, não tendo sido uma consequência direta da Lei de Anistia justamente por isso. Algo que nos ajudou muito após uma segunda pesquisa, esta já focada nas produções culturais e cenários políticos e sociais, foi o diálogo de documentários, fotos, notícias e artigos com o que tínhamos obtido anteriormente. No documentário Brasil: Um Relato de Tortura de 1971, temos um cenário mais amplo dos presos que foram banidos do Brasil e exilados no Chile, incluindo os relatos individuais e coletivos dos métodos de tortura empregados pela ditadura brasileira sendo Tito um dos entrevistados, tal documento integra o panorama do modus operandi da tortura, como também a compreensão mais próxima do que o Frei havia sofrido e que sua história reverbera na construção da memória da Ditadura como um todo.

Na busca pelo entendimento do cenário do corpo anistiado, foi feita uma análise jurídica do processo que acompanhou a trajetória de Tito, que revelou uma ordem dispositivos bem linear, tendo seu exílio sido inicialmente atribuído ao dispositivo de banimento inerente do Ato

Institucional número 13 através do decreto nº 68.050 de 13 de janeiro de 1971, onde Tito junto a outros presos negociados foram banidos do país e se dirigiram para o Chile (onde foi feito o documentário), após este acontecimento, já no exílio, recebeu uma condenação de um ano e meio de reclusão pela 2º Auditoria de São Paulo. Em 1974 acabou cometendo suicídio na França, local onde foi sepultado. Com o surgimento da Lei de anistia Nº 6.683 em 1979, todas as suas condenações pelos dispositivos anteriores retroagiram, porém como o processo de translado do corpo envolvia uma organização política, tal fato só ocorreu em 1983. As relações dos documentos oficiais com os fatos geraram lacunas no entendimento de como Tito reagiu a cada acontecimento e como foi o desdobramento que culminou no translado. Tais questionamentos tem tido respostas inerentes nas produções paralelas a Tito (como no caso do documentário), mas também se tem encontrado respostas com a entrevista dada pela irmã do Frei, Nildes Alencar, que nos ajudou a compreender todo um cenário que não se condensou nos documentos.

Conclusões

Podemos concluir que a construção da memória do Frei Tito reverbera na construção da memória do período ditatorial brasileiro, onde os documentos obtidos se relacionam com a trajetória de muitas outras vítimas, como também se relaciona com a construção da tortura e seus personagens. Algo de grande importância dada a situação de disputa na narrativa que integra o período em questão. Do ponto de vista da Arquivologia a construção da memória de Tito conversa com campos sociais inerentes ao Arquivo como agente de difusão e não só de guarda, este ponto até o momento se encontra no campo de debates internos do grupo de pesquisa, seja dado a pluralidade de significados que determinado item do acervo pode adquirir, como a de como realizar o acesso, tendo ambas encontrado um obstáculo no último período devido à falta de uma ferramenta ou ambiente que nos seja viável para o suporte do acervo. A pluralidade dos suportes inerentes aos documentos obtidos, onde incluem-se digitalizações de papéis, um acervo exclusivamente iconográfico e de áudio só reforçam o cenário. Por último, trabalhar na construção da memória de Tito demonstra como o arquivo não é detentor da verdade, mas de recortes que vistos numa ótica irão se relacionar na construção de uma versão do que realmente aconteceu, versão esta que busca retratar o fato o mais próximo de sua identidade original, mas que ainda é uma construção. Pois é importante destacar que os arquivos são uma produção social, sendo assim, os documentos são produtos de determinados pensamentos da mesma forma que são produtores, tal destacamento se enquadra na capacidade de se entender determinados contextos sociais na produção de um documento através do seu próprio entendimento e assim reverberar na busca aprofundada destes agentes inerentes em sua produção.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha [Homo Sacer, III]**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

ALMEIDA, Mariana Zampier de; ASSIS, João Marcus Figueiredo. Filmografia sobre frei Tito: o audiovisual como documento memorialístico. **Informação Arquivística**, v. 6, n. 2, 2018.

ALMEIDA, Mariana Zampier de. **Filmografia sobre frei Tito: o audiovisual como documento memorialístico.** Monografia (Graduação) – UNIRIO. Arquivologia. Orientador: Prof. Dr. João Marcus Figueiredo Assis. 2016

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**. Campinas: Papirus Editora, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Ordem do discurso (A)**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

BELLOTTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002. 120p. (Projeto Como Fazer, 8)

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.). "Estudos Avançados em Arquivologia" Marília, Oficina Universitária, São Paulo, Cultura Acadêmica, 2012, CAP.1

BRASIL. Decreto Nº 68.050, de 13 de janeiro de 1971. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-68050-13-janeiro-1971-409937-publicacaooriginal-1-pe.html

. POLLAK, M. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, pp. 3-15.

MELO, Diogo Jorge de; SANTOS, Luane Bento dos; ROMEIRO, Nathália Lima; RANGEL, Thayron Rodrigues (Orgs.). Repensar o Sagrado: as tradições religiosas no Brasil e sua dimensão informacional. In: Assis, João Marcus Figueiredo. Aspectos políticos e arquivísticos da documentação sobre frei tito de alencar lima. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora (Selo Nyota), 2021. p. 279-296.

Biblioteconomia

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: CONSTRUINDO SENTIDOS 20 ANOS DEPOIS

[1]Alissandra Dos Santos Guedes (IC-UNIRIO); [2] Ana Amélia Lage Martins (orientadora)

1 – Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Processos Técnico-Documentais; Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Sociedade da Informação; Ciência da Informação; Memória da Sociedade da Informação; Sociedade da Informação no Brasil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar alguns dos resultados da pesquisa de iniciação científica realizada no âmbito do projeto “Memória da Sociedade da Informação”, entre 2021 e 2022. Alinhada ao grupo de pesquisa Memória Social, Tecnologia e Informação e localizada entre as áreas da Ciência da Informação e da Memória Social, a pesquisa buscou reconstruir alguns sentidos relacionados à ideia de “sociedade da informação” no Brasil. Embora esta ideia atravesse um longo período histórico, ela tem como marcos importantes a “Terceira Revolução Industrial”, que introduziu novas tecnologias da informação no âmbito produtivo desde a década de 1950 e, principalmente, a popularização da Internet junto à disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação, desde a década de 1990, que permitiram uma integração global dos fluxos informacionais. Coroando um período de transformações históricas, o início dos anos de 2000 foi discursivamente projetado para inaugurar uma nova era, a "Era Informacional”, que marcaria a transição da sociedade industrial para a sociedade pós-industrial, o que implicaria na informatização dos mais variados processos e atividades. Assim, desde o início da década de 1990 e, sobretudo, na passagem para um novo milênio, proliferam discursos apologéticos sobre a “sociedade da informação”, propagados tanto por especialistas, gestores e outros agentes, quanto por diferentes programas transnacionais, nacionais e regionais, encontros, cúpulas, cartas, declarações que buscavam firmar o compromisso de países do Ocidente rumo à “sociedade da informação”. No Brasil é emblemático deste período o lançamento do Programa Sociedade da Informação (Socinfo), desenvolvido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, que gerou os conhecidos *Livros Verde* e *Branco*, hoje praticamente esquecidos. Foi para este contexto histórico de emergência, consolidação e problematização da ideia de “sociedade da informação” que este trabalho exploratório, de natureza qualitativa, bibliográfica e documental voltou o olhar, propondo reconstruir os seus sentidos vinte anos depois.

OBJETIVO

Identificar e apreender os sentidos que atravessam a construção, a validação e a confrontação da ideia de uma “sociedade da informação” no campo da Ciência da Informação brasileira, entre 1990 a 2001, e em documentos/monumentos de iniciativas que propuseram estratégias rumo à “sociedade da informação".

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, a pesquisa compôs um corpus de documentos, a partir do qual se concentrou a análise. Dois movimentos foram feitos neste sentido: a busca por artigos científicos em periódicos brasileiros da Ciência da Informação que contemplavam o período de 1990 a 2001 e a seleção de documentos/monumentos emblemáticos de iniciativas que buscavam firmar uma agenda em comum para transformar os países da América Latina em “Sociedades da Informação”. A Base de Dados Referencial Brasileira de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, por sua ampla cobertura e por ser uma das bases mais importantes do campo na América Latina, foi escolhida para o primeiro movimento. Como lembra Bufrem (2021), a BRAPCI oferece no campo da Ciência da Informação um “corpo de conhecimento representado pela literatura técnico-científica, considerada e selecionada a partir de critérios oriundos de políticas de publicação, constituintes de um rol de atividades científicas institucionalizadas e consideradas coerentes” (BUFREM, 2021, p. 21). Na base buscamos pela expressão exata “sociedade da informação”, tanto no título quanto nas palavras-chaves das publicações, contemplando o período entre 1990 a 2001. A pesquisa resultou em 43 artigos que continham a expressão “sociedade da informação”. Como de garantir ao corpus homogeneidade, pertinência e representatividade

(BARDIN, 2016), foram consideradas, após a leitura dos resumos, as publicações que tratavam centralmente da ideia de "sociedade da informação". O material foi lido integralmente e analisado pela metodologia da Análise de Conteúdo, de Bardin (2016). Paralelamente à análise dos artigos também foram realizadas a leitura e discussão de artigos que permitiam a contextualização histórica do tema, a fim de uma compreensão mais aprofundada do contexto ao qual se vinculavam os materiais. Dentre estes destacam-se os trabalhos, Bemfica (2002), Fiori (2005 e 2007), Pimenta (2014) e Genaio (2018). O *corpus* de análise contou ainda com 4 documentos/monumentos considerados significativos para uma memória da ideia de "sociedade da Informação" de um ponto nacional, regional e transnacional. Esta escolha também deu-se a partir dos três critérios apontados por Bardin (2016) como necessários: a) homogeneidade, que corresponde a tipologia de material, no caso, material textual "oficial"; b) representatividade, referente aos documentos decorrentes de programas para a "sociedade da informação", tais como cartas de princípios e declarações de encontros que objetivaram a construção da "sociedade da informação" no mundo e na América Latina; e c) a pertinência, ou seja, sua relevância aos objetivos da pesquisa. Quatro documentos foram considerados e lidos em sua integralidade também a partir dos procedimentos da Análise de Conteúdo: a Declaração de Princípios de Genebra (2003) e Compromisso de Túnis (2005), que constituem textos da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação; a Declaração de Bávaro, (2003), decorrente da Conferência Ministerial Regional Preparatória da América Latina e Caribe para Cúpula Mundial da Sociedade da Informação e a Declaração de Florianópolis (2000), fruto do encontro de países da América Latina e Caribe no Brasil com o intuito de se converter em "sociedades da informação". Cabe ressaltar que os livros Verde e Branco, do Programa Sociedade da Informação no Brasil -SOCINFO, não fizeram parte deste momento da análise porque integram um terceiro movimento de produção de dados do projeto da pesquisa 'Memória da Sociedade da Informação', baseado em fontes orais. Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é "[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens" (BARDIN, 2016, p.22). Após a leitura integral para a organização da análise, procedeu-se com a codificação, que consiste no tratamento dos dados brutos do material. Esses dados brutos foram retirados no formato de recorte dos textos para serem organizados em índices e duas unidades: unidade de registro e unidade de contexto. Essa organização da codificação em unidades é compreendida também, segundo Bardin, como uma etapa para a análise categorial (2016, p.67) e apresenta características do material analisado. A unidade de registro pode ser definida como palavras-tema ou, mais precisamente, as palavras que expressam um significado relacionado às temáticas discutidas no texto. Na unidade de contexto temos frases ou parágrafos que fornecem uma compreensão maior dos significados das unidades de registro, permitindo também uma reconstrução do cenário ao qual as unidades de registro se vinculam. Já os índices são pontos de acesso que dão ligação direta aos assuntos discutidos no artigo.

RESULTADOS

A partir dos dados foram produzidos gráficos referentes aos artigos como modo de vislumbrar a sua distribuição por periódico e ano. Nove revistas concentraram os trabalhos: Ciência da informação (15); DataGramaZero (4); Informação & Informação (3); Informação & Sociedade: Estudos (4); Informare: Cadernos do Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação (4); Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (1); Revista de Biblioteconomia de Brasília (6); Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (5) e Transinformação (1). O gráfico 1 apresenta a distribuição por periódico no período 1990 até 2001.

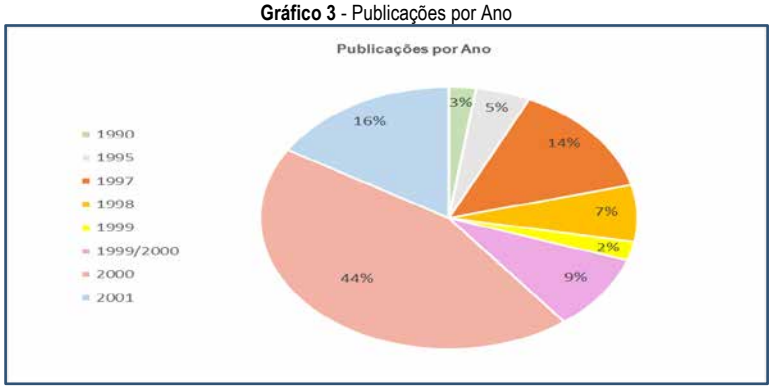
Gráfico 1 - Artigos Publicados



Fonte: dados da pesquisa

A revista Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia- IBICT, concentrou 35% das publicações; seguida pela Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com 12%; Revista de Biblioteconomia de Brasília, com 14%; Informare, Informação & Sociedade e DataGramaZero com 9% cada; Informação & Informação, com 7%; Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, com 3% e Transinformação com 2% do total das publicações.

Gráfico 3 - Publicações por Ano



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico 3 apresenta a distribuição de publicações por ano, sendo que o ano de 2000 corresponde a 44% de todas as publicações, evidenciando a predominância do imaginário relacionado ao início do milênio, que traria uma "Era informacional". A revista Ciência da Informação foi o periódico que reuniu o maior número de publicações, o que confirma o lugar protagonista do Ministério da Ciência e Tecnologia e do IBICT, que desenvolveram o Programa Sociedade da Informação, na promoção da ideia.

CONCLUSÕES

No campo da Ciência da Informação a ideia de "sociedade da informação" foi legitimada no período analisado tanto pelo entendimento da informação e suas tecnologias como recurso estratégico para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, educativo e social quanto por uma compreensão linear e progressista do tempo, ou seja, como uma nova etapa histórica para a qual se dirigia a civilização. "novo paradigma" e "paradigma informacional" são sentidos recorrentes para caracterizar a necessária passagem para a "sociedade pós-industrial". A incorporação progressiva da ideia está atrelada a um problema fundacional do campo da Ciência da Informação: a "explosão informacional", que exige um redimensionamento das ações de organização, tratamento e disseminação da informação, ou seja, implica em uma mudança do papel e do cenário de atuação do bibliotecário. A "sociedade da informação" coloca, assim, inúmeros "desafios" aos profissionais, sendo o principal deles garantir aos usuários o acesso e a apropriação das novas tecnologias. Com a compreensão de que as tecnologias, embora não trouxessem a solução para os problemas econômicos e sociais do país, trariam oportunidades relacionadas ao trabalho, à educação e à cidadania, a "inclusão digital" é uma preocupação que atravessa os questionamentos ou problematizações da ideia de "sociedade da informação". Os sentidos mais recorrentes sobre a "sociedade da informação" estão relacionados, assim, à informatização como modernização, às tecnologias da informação e comunicação como realizações do progresso, e que se impõem às sociedades capitalistas; ao agora "profissional da informação" que não é "apenas" bibliotecário; ao combate à exclusão e promoção da inclusão digital como novo compromisso universal da Biblioteconomia e à inevitabilidade da globalização. Neste novo tempo que se institui, a perspectiva dos desafios e a necessidade de ajustes também se fazem fortemente presentes no conteúdo dos documentos/monumentos dos programas oficiais, que legitimam uma nova forma para o capitalismo fundada na ideologia da globalização e do neoliberalismo. De um ponto de vista retórico, a defesa pela promoção da identidade cultural, da liberdade de expressão, da inovação, da ética no uso da informação, da cooperação internacional ou do "progresso econômico e social para todos" constituiu o núcleo daquilo que se entende como uma "nueva forma de organización y de producción a escala mundial que redefiniendo la manera en que los países se insertan en el sistema económico mundial" (DECLARACIÓN DE FLORIANÓPOLIS, 2000, p.1). A sociedade da informação seria, assim, a culminância de um processo histórico rumo à plena realização dos indivíduos e sociedades que exigiria um esforço coletivo sob a liderança de potências desenvolvidas, especialmente dos EUA. Duas décadas depois, é relevante notar, tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina, que embora a "sociedade da informação" não tenha se realizado porque suas promessas não se cumpriram há um tipo particular de "sociedade da informação" configurada a partir da intensa informatização da vida (MARTINS, 2021). Assim, a instituição de uma lógica informacional como lógica hegemônica de produção da economia, da cultura, da política, da sociabilidade e das subjetividades que hoje se realiza (e que faz com que todos os problemas vividos no tempo presente tenham, de certo modo, uma dimensão informacional) não está dissociada da mobilização dos inúmeros sentidos relacionados à ideologia da "sociedade da informação", por distintos campos, e que constituem também o imaginário social. Por fim, é relevante notar os deslocamentos dos sentidos relacionados à inclusão e à apropriação das tecnologias de informação para aqueles relacionados aos "perigos da informação" e ao imperativo da necessidade do controle da circulação da informação, o que nos coloca outras e interessantes questões para uma memória da "sociedade da informação".

REFERÊNCIAS:

BARDIN,Laurence. **Análise de conteúdo**. Versão PDF. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEMFICA, Juliana do Couto. **Estado, Mercado e Redes transnacionais na constituição da 'Sociedade da Informação': um estudo sobre os princípios norteadores das políticas para a infra-estrutura de informação**. 2002. 238 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

BUFREM, Leilah Santiago. Memória e construção social da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). In: V COLÓQUIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA REDE MUSSI, 2022, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: 2022 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2022. p. 19-29. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1231 > Acesso em: 19/08/2022.

CEPAL. **Los caminhos hacia una sociedad de la información en América Latina y el Caribe**. Santiago: ONU, 2003.

CEPAL. **Declaración de Florianópolis**. Santa Catarina: ONU**,** 2000.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION (ITU). **Documentos da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação: Genebra 2003 e Túnis 2005**. Tradução de Marcelo Amorim Guimarães. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

FIORI, José Luís. A nova geopolítica das nações e o lugar da Rússia, China, Índia, Brasil e África do Sul. **OIKOS**, v. 6, n.2, 2007.

FIORI, José Luís. Sobre o poder global. **Novos estudos CEBRAP**, p. 61- 72, 2005.

GENAIO, Pomeia. Capitalismo, Globalização e Estado-Nação em fins da década de 1990. **Pesquisa & Educação a distância**, n. 26, 2018.

MARTINS, Ana Amélia Lage. "*Société de l'information" : capitalisme, médiations et ajustements*. **Études de communication,** v. 57, n. 2, p. 131-148, 2021 .

PIMENTA, Márcia Teresa da Rocha. **A política de inserção do Brasil na "Sociedade da Informação": uma avaliação política do Programa Sociedade da Informação (SOCINFO)**. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

Intenção e contexto como atributos descritivos de fotografias.

Daniela Carvalho Cranchi (IC-UNIRIO); Claudia Bucceroni Guerra (Orientadora).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Escola de Biblioteconomia (EB); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Fotografia-Documento. Descrição. Intenção. Tratamento documental. Representação contextual.**

Introdução: Na busca por um modelo de descrição de fotografias que contemple de forma efetiva os propósitos do fotógrafo ao criar uma imagem fotográfica consideramos importante a introdução de dois conceitos a intenção e o contexto. Este trabalho visa discutir esses conceitos sob o ponto de vista teórico recorrendo a autores da área da representação, da teoria da arte e da filosofia.

Objetivo: Partindo do modelo descritivo de Panofsky apresentado na literatura levantada no projeto anterior, o objetivo principal dessa pesquisa é criar um protótipo de representação descritiva de fotografias que contemple a dimensão iconológica.
Como objetivos derivados buscaremos:

1. Mapear e organizar a literatura mais utilizada pelos autores levantados na pesquisa anterior que contemple a teoria de Erwin Panofsky no âmbito da Biblioteconomia/Arquivologia;
2. Avaliar e organizar o modelo de Panofsky sob a forma de um modelo/protótipo, tendo como parâmetro como os autores levantados interpretaram e utilizaram tal modelo dando destaque para a dimensão iconológica.

Metodologia:
Uma vez que o campo empírico já foi levantado no plano de estudo anterior, a pesquisa aqui proposta é de cunho qualitativo, executada sob dois movimentos: leitura e levantamento bibliográfico e comparativo de conceitos pré-selecionados e sistematizados no modelo de Panofsky para criação de um protótipo de análise descritiva para imagens fotográficas.

Resultados:

Em sua tese, Manini (2002, p. 91) faz algumas sugestões no quadro proposto por Smit (1997) com o intuito de facilitar a alimentação da grade de Análise Documentária de Imagens Fotográficas no momento de se cadastrar um documento. Ela acrescenta a dimensão expressiva, quando destaca a importância da análise semiótica de uma imagem fotográfica, indicando que se faça uma Análise Documentária icônica, indicial e simbólica de imagens fotográficas. Para Manini (2002), as contribuições de Shatford (1984, 1986), Shatford Layne (1994) e Smit (1989, 1997b) e de outros autores são basilares para proceder à análise de fotografias, porém, não esgotam as possibilidades de análises que por vezes se fazem necessárias para descrição da fotografia, sua catalogação e posterior recuperação. Assim, ela propõe que se façam algumas perguntas a mais à imagem a ser analisada, por exemplo: “De que ela é o ícone?”, “O que ela indica?” e “O que ela simboliza?”. Manini (2002) denomina de Dimensão Expressiva este novo espaço descritivo que alcança a parte da imagem fotográfica dada pela técnica: é a “aparência física” através da qual a fotografia expressa seu conteúdo informacional, é a extensão significativa da fotografia manifesta pela forma como a imagem se apresenta (revelada pela técnica).

Para a **Dimensão Expressiva** introduzida na análise Documental das Imagens Fotográficas, Manini (2022, p. 90) se baseou nas categorias de Smit (1996), acrescentando ao quadro as categorias relacionadas à técnica estritamente fotográfica: Efeitos Especiais, Composição, Profundidade de Campo, Ótica (utilização de objetivas (fish-eye, lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.); utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.), Tempo de exposição (instantâneo, pose, longa exposição), Luminosidade (luz diurna, noturna, contraluz), Enquadramento (vista parcial, vista geral, etc.), enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe, etc), Posição da Câmera (câmara alta, câmara baixa, vista aérea, vista submarina, vista subterrânea, microfotografia eletrônica), Distância focal (fotógrafo/objeto), Efeitos Especiais (fotomontagem, estroboscopia, alto, contraste, trucagens, esfumação),Composição (retrato, paisagem, natureza morta), Profundidade de Campo.

Sua proposta busca responder às seguintes questões: através de que operações a Dimensão Expressiva de uma fotografia é detectada? Em que medida e de que forma a Dimensão Expressiva é parte da Análise Documentária de Imagens Fotográficas? Quais são os aspectos técnicos a serem destacados ou abordados pela Dimensão Expressiva?

Nesse sentido, a busca pela intenção do fotografo se justifica na tentativa de se aproximar da origem da fonte da produção da informação, a fim de se ter uma melhor recepção da mensagem enviada pelo ato fotográfico. Por sua natureza intrinsecamente polissêmica, a fotografia possui alto grau de entropia segundo o conceito da Teoria matemática da informação, que é a medida de incerteza no processo de emissão e recepção da mensagem. Assim, maior a entropia, maior é a incerteza, havendo maior necessidade de informação para se "adivinhar" uma possível saída que a variável aleatória (informação original) pode apresentar. Nesse sentido da importância do processo informacional se destaca como o receptor enxerga a intenção (a informação) que o emissor (fotógrafo) depositou em seu trabalho. Barthes (1984) explica que o *studium* de uma fotografia significa compreender a intencionalidade com que o fotógrafo a produziu. O conceito de *studium* e *punctum*, desenvolvido por Roland Barthes, traz uma luz sobre a relação autor-receptor. Ele propõe dois caminhos, complementares, da forma como o receptor (chamado por ele de *spectator*) faz a leitura de uma fotografia, que são o *studium* e o *punctum*. (Catanho, 2007, p.85)

> O *punctum* ("a foto do espectador") não é consequência da intenção do fotógrafo, nem de sua visão do mundo. Ele depende do receptor se sentir "atingido" por determinada imagem ou determinado fragmento da imagem. O *punctum* faz o caminho oposto do *studium*. Enquanto o receptor vai em busca do *studium* para assimilar e compreender a intenção do fotógrafo; o *punctum*, de acordo com Barthes, parte da fotografia (da cena) como uma flecha "disparada" direto para o receptor, transpassando-o, sem que, no entanto, ele peça isso. Barthes mostra que toda imagem é portadora de uma dupla mensagem: uma codificada (conotação), que remete a um determinado saber e seus significados, e outra não codificada (denotação), cujo caráter analógico pressupõe a capacidade da imagem de reproduzir o real (AUMONT, 2005, p.71 apud Catanho, 2007, p.86).

O *studium* é objeto de nossa proposta de análise documental da fotografia na medida em que pode fazer parte dos critérios de análise da informação de uma imagem fotográfica. Incluir essa categoria pode diminuir a entropia na busca e seleção. Ao adicionarmos mais um critério de restrição na busca e escolha da fotografia a ser recuperada e escolhida o resultado tende a melhor satisfazer às expectativas o usuário.

Apesar de depender de um processo mecânico - do uso da câmera (analógica ou digital, adendo nosso), - a fotografia não é um meio neutro, mas sim guiada pela ideia do artista, que passa por um filtro cultural, estético e técnico. Pode não haver intervenção direta, mas a forma de reação do fotógrafo em relação à realidade, a imagem mental que ele cria, a escolha do ponto de vista, a forma como ele organiza e reinterpreta o que vê e captura, gera uma imagem totalmente particular e repleta de significado, uma recriação do mundo físico ou imaginado. Na imagem fotográfica encontram-se, de forma indissociável, os recursos técnicos, ópticos, químicos ou eletrônicos, bem como os recursos de ordem imaterial, que seriam os culturais e mentais. Neste sentido, relativiza-se a concepção de que a câmera é um instrumento de reprodução da realidade, uma vez que o processo fotográfico nunca se dá de forma completamente isenta, mas sempre de acordo com o olhar e a intenção de quem fotografa. Existe sempre uma motivação pessoal ou profissional, um condicionamento cultural e subjetivo no ato de criação de uma fotografia. (Schonarth, 2014, p. 12-13)

Segundo Flusser (2009, p. 41), a intenção fotográfica é: a) codificar, em forma de imagens, os conceitos que têm na memória; b) Servir-se do aparelho para tanto; c) fazer com que tais imagens sirvam de modelos para outros homens; d) fixar tais imagens para sempre. Resumindo: a intenção é a de expressar seus conceitos em forma de imagens acessíveis a outros, a fim de se eternizá-las. O assunto não compreende somente pessoas ou objetos, podem ser sobre luzes, cores, espaços, conceitos. E para se trabalhar bem com a intenção fotográfica são imprescindíveis, além dos recursos da câmera e de lente, questões de enquadramento, equilíbrio e composição. (Schonarth, 2014, p. 31-32)

O fotógrafo já tem em sua mente uma intenção expressiva com a fotografia a ser capturada, e a maneira como irá compor para conseguir transmitir ao espectador o significado da imagem. Muitas vezes a fotografia não necessariamente se torna bela, mas sim eficaz, concisa. (Schonarth, 2014, p. 52)

A tese de MAUTONE (2021) procura defender um intencionalismo e um contextualismo moderados enquanto espécies de reguladores discursivos para as teorizações sobre arte. Ele diz:

> Em nossa perspectiva, a aplicação do intencionalismo à arte permite compreendê-la como resultado de uma atividade intencional, derivada da própria intencionalidade dos estados mentais do seu produtor que, por sua vez, é compreendido numa condição de agência em relação à produção. Essa intencionalidade derivada é, por sua vez, facultada aos processos de recepção (ou estéticos) porque as intenções autorais são pensadas, através de estruturas propositivas: indícios de escolha, deliberação e formatividade. Isso confere, portanto, à abordagem intencionalista da arte uma concepção externalista no que diz respeito ao acesso da intenção autoral. (MAUTONE, 2021, p. 10)

> Por outro lado, a aplicação do contextualismo à arte permite compreendê-la à luz do que se tem enquanto estado da arte em sua produção e recepção. Desse modo, o contextualismo confere proeminência aos processos de (i) produção, (ii) destinação, (iii) recepção e (iv) discussão de arte que são capazes de determinar nominalmente a arte, seus usos e, sobretudo, a concessão de seu estatuto aos objetos através do processo de artificação. (MAUTONE, 2021, p.16)

Aqui, Mautone (2021) tem como um dos objetivos "investigar em quais sentidos o artista participa intelectualmente de sua própria obra, indicando, portanto, que ele pode ser pensado enquanto um dos agentes implicados na produção de sentido para o que fez ou intencionava fazer". (MAUTONE, 2021, p. 16) Assim, faz sentido analisar qual foi "a postura projetiva por parte dos artistas em relação a suas obras". (MAUTONE, 2021, p. 17)

Simulação de modelos de fichas descritivas baseadas nos modelos

No decorrer da pesquisa percebemos que era importante estabelecer os conceitos que serão trabalhados nos campos propostos na pesquisa. Concordamos em parte com as propostas descritivas de Manini na elaboração da dimensão expressiva e, para dar conta do da intenção e contexto do fotógrafo como importante valor de sentido propomos o acréscimo de um campo de análise denominado INTENÇÃO/CONTEXTO.

O campo INTENÇÃO/CONTEXTO, resumidamente, versa sobre quais os motivos que levaram o fotógrafo a produzir determinada imagem fotográfica. Consideramos esta informação importante para a busca/seleção e utilização da imagem para melhor atender as necessidades informacionais do usuário. Damos como exemplo a utilização de imagens históricas para ilustrar eventos totalmente adversos da intenção original do fotógrafo: imagens de campos de concentração utilizadas para negar o holocausto.

Neste campo propomos as categorias:

- Publicidade, jornalismo, pesquisa científica, moda/design, pessoal/afetiva, administrativa, artística;
- No caso de fotografias artísticas: qual tendência artística se enquadra o fotógrafo: pictorialismo, dadaísmo, expressionismo, etc.
- Qual instituição "encomendou" a imagem ou a qual instituição o fotógrafo estava vinculado.

Categorias	Possibilidades
Ótica	(utilização de objetivas (fish-eye, lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.); utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.)
Tempo de exposição	Instantâneo, pose , longa exposição
Luminosidade	luz diurna, noturna, contraluz
Enquadramento/ Composição	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral, etc.), enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe, etc.)
Posição da Câmera	câmara alta, câmara baixa, vista aérea, vista submarina, vista subterrânea, microfotografia eletrônica, distância focal (fotógrafo/objeto) etc.
Efeitos Especiais	fotomontagem, estroboscopia, alto,contraste, trucagens, esfumação etc.
Profundidade de Campo	com profundidade: todos os campos fotográficos nítidos (diafragma mais fechado), sem profundidade: o campo de fundo sem nitidez (diafragma mais aberto)
Intensão/Contexto	**Publicidade, jornalismo, pesquisa científica, moda/design, pessoal/afetiva, administrativa, artística; pictorialismo, dadaísmo, expressionismo, etc.; instituição que "encomendou" a imagem ou a qual instituição o fotógrafo estava vinculado.**

Conclusões:

Consideramos essa pesquisa importante para a descrição de imagens fotográficas no que se refere às intenções e contextos que levaram o fotógrafo a tirar uma fotografia, principalmente nos dias atuais em que imagens são usadas para a desinformação e a farsa. Um campo de contextualização das imagens fotográficas poderia contribuir para práticas informacionais mais transparentes. Conforme a afirmativa de Smit (1989 apud MANINI, 2002, p.18), "A descrição de uma imagem nunca é completa". Por mais detalhada que seja esta descrição, sempre haverá lacunas que a descrição verbal não será capaz de alcançar, além do mais, segundo Manini (MANINI, 2002, p.18), "[...] por mais que se privilegie um detalhamento minucioso na tentativa de dizer verbalmente o que se vê na imagem, sempre haverá algo a se perguntar sobre ela, algo que a pessoa que descreve desconhece, esqueceu ou que lhe passou despercebido." O campo contextual serve para diminuir lacunas e contribui para novas práticas informacionais de descrição e utilização de fotografias mais afinadas com os novos tempos.

Referências:

BIERNASKI, Nain- **A indexação de imagens fotográficas nos acervos das instituições públicas situadas em Florianópolis** / Nain Biernaski. – Florianópolis, 2010. 68 f. 30 cm Orientadora: Profª. Drª. Lígia Maria Arruda Café. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

CATANHO, Fernanda Jansen Mira. A edição fotográfica como construção de uma narrativa visual. **Discursos fotográficos**, Londrina, v.3, n.3, p.81-96, 2007.

MANINI, Míriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MANINI, Miriam Paula. A dimensão expressiva na indexação de documentos fotográficos. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE IMAGENS**, 1., 2007, Londrina. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Acesso em:

MAUTONE, Guilherme. **Intenção & Contexto**: por uma reorientação intencionalista e contextualista da Estética e da Filosofia da Arte no elogio da arte contemporânea / Guilherme Mautone. – 2021. 326 f. Orientadora: Kathrin Rosenfield. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.

SCHONARTH, Ana Júlia. **O olhar fotográfico**: os princípios do design para a composição da fotografia. 2014.Trabalho de Conclusão - Curso II do Curso de Design – Linha de Formação Específica em Design Gráfico, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014.

SHATFORD, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SHATFORD, Sara. Describing a picture: a thowsand words are seldom cost effective. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 4, n. 4, p. 13-29, 1984.

SHATFORD LAYNE, Sara. Some issues in the indexing of images. Journal of the American Society for Information Science, v. 45, n. 8, p. 583-588, 1994.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare**: cadernos do programa de pós-graduação em ciência da informação, v. 2, n. 2, p. 28-36, 1996. SMIT, Johanna Wilhelmina. Análise documentária: a análise da síntese. 2a edição. Brasília: IBICT, 1989.

AS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS COMO RECURSO AO INCENTIVO À LEITURA.

[1]Debora de Melo Xavier (Discente Bolsista IC); [1]Profª Drª Daniele Achilles Rosa Dutra (orientadora).

1 – Departamento de Biblioteconomia, Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Adaptação cinematográfica. Incentivo à leitura.**

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2020, o Brasil passou a lidar com a pandemia provocada pela COVID-19 e uma série de consequências impactou as atividades realizadas em todos os setores, nas quais bibliotecas precisaram se adaptar para atender a necessidade dos usuários. Juntamente, houve um aumento no uso de plataformas streaming, sendo esses meios capacitados em disseminar dados através da internet filmes e séries, por exemplo, como aponta Medeiros (2020) e Silva (2021).

Percebido o papel das bibliotecas públicas e a sua realidade em empenhar-se ao progresso assim como o desenvolvimento das plataformas fílmicas de streaming, reformulou-se o plano de estudos passando a refletir sobre como bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro podem utilizar o interesse pelo audiovisual como ferramenta para reaproximar seus usuários e atrair novos usuários. A realização prévia da pesquisa bibliográfica o papel das bibliotecas públicas alinhou-se a relevância sobre o ato de ler e a existência de suportes múltiplos para a realização da leitura, como adaptações cinematográficas. A leitura pode ser considerada um meio que incentiva oportunidades de construção e amadurecimento pessoal do leitor, pode gerar proveitos sociais. Petit (2013, p.23) afirma: não somente a leitura, mas o acesso à cultura em geral contribui para a construção e descoberta de si mesmo, a abertura ao outro, assim como o exercício da fantasia e do espírito crítico. O ato de ler, no entanto, não se encontra vinculado somente ao texto escrito, pode estar associado a diferentes suportes susceptíveis de interpretação no cotidiano.

Considerando tal aspecto, o cinema, além de "[transmitir] informações, uma vez que também são documentos" (GOMES, 2009, p. 9), pode ser inserido em programas e ações que tem como objetivo o incentivo e o acesso à leitura sobre obras literárias. É através das adaptações fílmicas [transformação do conteúdo de uma obra literária em um filme através da (re)interpretação e (re)criação do material] que essa associação pode ser feita, possibilitando correlacionar a produção cinematográfica com as práticas de incentivo à leitura através da interação entre diferentes suportes, transformando essa associação em uma ação multimodal implementada pelo bibliotecário.

OBJETIVO

A pesquisa apresentou como objetivo geral identificar de que modo o acesso ao cinema, primordialmente as adaptações cinematográficas, podem ser utilizadas como um instrumento que influenciam na busca e acesso aos livros, bem como ao incentivo à leitura. Os objetivos específicos abordaram a importância sobre o ato de ler, assim como suas diferentes formas e linguagens; tratar sobre os traços das adaptações; e abordar as relações entre adaptações e obras literárias.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se define como social com delineamento exploratório qualitativo. Utiliza a pesquisa bibliográfica desenvolvida através de buscas em bases de dados online, como a Brapci e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), realizando recortes temporais de majoritariamente trabalhos publicados nos últimos vinte anos. Investigou-se também referências bibliográficas de publicações utilizadas. Outras obras, como Retratos da leitura do Brasil, obras de Michele Petit e Robert Stam também foram analisadas. Para mais, observou-se páginas online e redes sociais, como postagens do último ano (2021) no Instagram de editoras como Intrínseca e Rocco.

RESULTADOS

Através da análise realizada, foi possível observar primeiramente que o ato de ler pode ser percebido como uma atividade de lazer e com potencial transformador, podendo ser influenciada pela realidade do leitor, assim como tratada como um recurso para a formação do pensamento crítico (DADARIO, 2019; NINA, 2008; PETIT, 2013; SANTOS, 2011; SILVA E AGUIAR, 2013; YUNE, 2012). Continuamente, teve-se que a leitura pode ir além da palavra escrita, compreendendo suportes como sonoros e visuais, e que o contato com diferentes linguagens possibilita aspectos como a elaboração das competências leitoras e o desenvolvimento sobre análises de informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2007; COSTA, 2006; COVALESKI, 2012; GUIMARÃES, 2015; GOMES, 2009; MARTINS, 2006; PETIT, 2010; PINHEIRO E SAMPAIO, 2017; TEIXEIRA, 2007; ZAMITE, 2019).

Seguidamente observou-se os conceitos das adaptações cinematográficas, sendo elas definidas como uma leitura executável do romance-fonte, com recursos e linguagem própria, assim como questionou-se o desprezo e inferioridade que se dão às adaptações em relação à obra literária assim como a cobrança de fidelidade nas adaptações, visto que essa possui sua própria forma de apresentar a narrativa através de suas competências (BARROS, 2007; FREIRE E ZANINELLI, 2008; HUTCHEON, 2006; STAM, 2008; SILVA, 2012).

Considerando os fundamentos sobre o ato de ler e adaptações, buscou-se observar a significância das adaptações fílmicas ao ilustrar a influência que elas oferecem à literatura através de sua difusão. Através do levantamento bibliográfico, foi possível contemplar que, devido a popularidade do cinema, o consumo de obras adaptadas possibilita a divulgação das obras literárias, de modo a estimular a busca pela obra escrita após o espectador ser cativado pela narrativa apresentada nos filmes e identificar a existência da obra literária como originadora, abordando então a relação entre o filme e o livro de forma complementar, e não substitutiva. (FREIRE E ZANINELLI, 2008; LIMA, 2015; RODRIGUES, 2016; SOUZA, 2011).

Essa associação também foi indicada na quinta edição do “Retratos da Leitura no Brasil” (2020) através de aspectos como ao questionar o que os leitores entrevistados fazem no tempo livre, assistir tv, vídeos e filmes em casa está em maior porcentagem do que ler livros e jornais, assim como filmes baseados em livros ou histórias de autores se encontram em segundo lugar como responsáveis por despertar o interesse pela leitura (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020); isto é, esse aspecto relata o interesse dos leitores entrevistados em optar por consumir mídias fílmicas ou televisivas em relação à leitura literária, assim como serem fortemente influenciados à buscar a literatura através do contato com as adaptações cinematográficas.

Pode-se também constatar a influência das adaptações através de relatos e exposições em postagens presentes em sites oficiais e redes sociais envolvendo produções cinematográficas, assim como séries e minisséries, seja através da representação do alavancar de vendas

após o lançamento de adaptações por plataformas streamings (UM CAPÍTULO..., 2021; MATTOS, 2020; SÉRIES..., 2021); ou a realização de lançamentos ou publicidades de livros pelas editoras utilizando as adaptações como ferramenta de visibilidade (EDITORA INTRÍNSECA, 2021; EDITORA ROCCO, 2021), reforçando a ideia das adaptações cinematográficas serem ferramentas que possam atuar como um meio de influenciar a busca pela obra escrita ao constatar sua precedência, assim como propagar sua existência.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo identificar de que modo o acesso ao cinema, em especial as adaptações cinematográficas, podem ser utilizadas como um instrumento de incentivo à leitura. Através dessa pesquisa foi possível, inicialmente, identificar a importância do ato de ler e a relevância em incentivá-lo mediante todas as formas, assim como os princípios das adaptações. Somado a isso, a pesquisa explorou a concepção complementar entre as adaptações fílmicas e obras literárias, constatando que o aspecto acessível do cinema pode cooperar na aproximação e divulgação das obras escritas, tal como utilizar o filme como instrumento de propaganda, viabilizando o aumento nas buscas dos livros.

Posto isso, os aspectos expostos permitiram apontar de que modo as adaptações cinematográficas são capazes de serem aproveitadas como um instrumento de promoção da leitura tendo em vista a concepção das obras cinematográficas como ferramenta que influencie a busca pela obra literária originária ao interessar-se pela história contada, assim como dispondo das adaptações como ferramenta de divulgação e disseminação do livro, sendo capaz de incitar a leitura tanto em leitores assíduos quanto em novos leitores ao estimular a busca por tais publicações literárias, uma vez que “eles [filmes adaptados], muitas vezes, através das imagens, motivam algumas pessoas a se interessarem um pouco mais pela literatura, só por curiosidade, sem imposição.” (FREIRE; ZANINELLI, 2008 p. 184).

Por fim, é válido ressaltar que o propósito em evidenciar as particularidades destas temáticas se dá acerca do incentivo à leitura através dos suportes indo além da palavra escrita, tendo em vista a pluralidade cultural incorporada no ambiente das bibliotecas, e na realidade de seus usuários, fundamentando-se em Freire (1989) e como transforma-se o ato de ler palavras através da leitura de mundo e da prática consciente, visto que "deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador" (FREIRE, 1989, p.13); ou seja, compreender que o ato de ler é, de antemão, ser capaz de ler o mundo e seu contexto, passando a associar vivência e linguagem.

REFERÊNCIA

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 168p. p.33-45.

BARROS, Antonio Claudio da Silva. **A literatura na tela grande**: obras de Rubem Fonseca adaptadas para o cinema. Dissertação (Pós-Graduação em Literatura). Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2698/1/Dissert_Antonio%20Claudio.pdf

COSTA, Flávia Cesarino. Primeiro cinema. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papiros, 2006. p. 17-50.

COVALESKI, R. L. Artes e comunicação: a construção de imagens e imaginários híbridos. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 24, p. 89-101, dez. 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/8218/9413

DADARIO, Bruno Cesar. Diário do isolamento: a importância da leitura aliada à interação virtual em tempos de pandemia. **COGITARE**, v.3, n.1, jun. 2020, p.94-96. Disponível em: https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cogitare/article/view/1482

EDITORA INTRÍNSECA. **Adaptações disponíveis**. Rio de Janeiro, 30 ago. 2021. Instagram: @intrinseca. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CTNM8CAHQli/.

EDITORA ROCCO. **Nomadland**. Rio de Janeiro, 23 maio 2021. Instagram: @editorarocco. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CPOmRLdJLsf/.

EPSTEIN, Jean. O cinema do diabo - excertos. In: XAVIER, Ismail (Org.). **Experiência do Cinema**. Rio de Janeiro, Graal, 1983. p.293-313

FREIRE, Flávio; ZANINELLI, Renata. Literatura e adaptação cinematográfica: diferentes linguagens, diferentes leituras. **Soletras**, Ano VIII, N° 15. São Gonçalo: UERJ, jan./jun.2008. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4869/3599

GOMES, Lidiane Marques. **Bibliotecas e Filmes**: uma outra leitura. 61 f. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18713/000717848.pdf?sequence=1&isAllowed=y

GUIMARÃES, Bárbara Matos da Cunha; et al. Cinema na escola: aproximações e possibilidades no uso do filme "Rango". **VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia**. Catalão, Goias, 2015. Disponível em: https://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441756691_ARQUIVO_CINEMANAESCOLAaproximacoesepossibilidadesnousodofilmeRango.pdf

HUTCHEON, Linda. **A Theory of Adaptation**. New York and London: Routledge, 2006

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 2020.

LIMA, Eliana Kiara Viana. **Literacinese ou da escrita [literária] com imagens... em movimento.** 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7189/LIMA%2c%20ELIANA%20KIARA%20VIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MATOS, Gabriela. Vendas do livro 'Bom dia, Verônica' triplicam na Estante Virtual após estreia de série. **Estante Virtual Blog.** 2020. Disponível em: https://blog.estantevirtual.com.br/2020/10/29/vendas-do-livro-bom-dia-veronica-triplicam-naestante-virtual-apos-estreia-de-serie/. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

MEDEIROS, Daniel. Impulsionados pela pandemia, serviços de streaming se multiplicaram em 2020. **Folha de Pernambuco**. 2020. Disponível em https://www.folhape.com.br/cultura/impulsionados-pela-pandemia-servicos-de-streaming-se-multiplicaram-em/166958/

NINA, Isabel Feliz Andrade. **Da leitura ao prazer de ler**: contributos da biblioteca escolar. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares). Universidade Aberta, Lisboa, 2008. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1223/1/Dissertacao.pdf

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

PINHEIRO, A. P. L.; SAMPAIO, D. A. O audiovisual como recurso de incentivo à leitura. **Revista Folha de Rosto**, v. 3, n. 2, p. 5-14, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39328

RODRIGUES, Emer Merari. **A sétima arte como ferramenta eficaz na leitura literária**. 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOI NIA, 2016. Disponível em: http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3256/1/EMER%20MERARI%20RODRIGUES.pdf

SANTOS, Eliene do Carmo. **Refletindo sobre as novas práticas de leitura**. Monografia (Licenciatura em Letras) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1805/1/2011_ElienedoCarmoSantos.pdf

SÉRIES impulsionam vendas de livros e substituem os filmes na preferência de escritores. **O Globo**. 2021. Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/livros/series-impulsionamvendas-de-livros-substituem-os-filmes-na-preferencia-de-escritores-1-25120486. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

SILVA, E. N. A. S.; AGUIAR, M. D. S. Leitura: principal meio de informação do homem. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61406.

SILVA, Rebecca. Um ano depois do início da pandemia, plataformas de streaming contabilizam ganhos. **Forbes**. 2021. Disponível em https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/um-ano-depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/

SILVA, Thais Maria Gonçalves da. Reflexões sobre adaptação cinematográfica de uma obra literária. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v.17, n. 2, p. 181-201, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2012v17n2p181.

SOUZA, Amanda Gomes Camilo de. **O incentivo à leitura através de filmes adaptados de livros**: um estudo de caso. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2501/1/2011_AmandaGomesCamilodeSouza.pdf

STAM, Robert. **A literatura através do cinema**: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

TEIXEIRA, Eliana. Práticas leitoras multimidiais: no contexto do Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura. In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Teoria e práticas de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. p.83-93.

UM CAPÍTULO novo e empolgante para os livros com adaptações da Netflix. **Netflix**. 2021. Disponível em: ttps://about.netflix.com/pt_br/news/an-exciting-new-chapter-for-books-withnetflix-adaptations. Acesso em: 16 de novembro de 2021.

YUNES, Eliana. **Linguagem, educação e cultura**: leituras. 1.ed. Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon, 2012.

ZAMITE, Adriana Isidório da Silva. A leitura e o audiovisual como estímulo para liberdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. esp. Melhores trabalhos CBBD, 2019. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1372/1193

ESPECIFICAÇÃO PARA O REPOSITÓRIO TASSIA - TECNOLOGIA ASSISTIVA E DE APOIO

[1]Eduardo Galeano da Silva (bolsista IC); [2]Janicy Aparecida Pereira Rocha (orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Departamento de Processos Técnico-Documentais; Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Repositório de Tecnologia Assistiva; Tecnologia Assistiva; Pessoas com deficiência;

INTRODUÇÃO

Conforme dados do Censo Demográfico de 2010, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que, no Brasil, 45,6 milhões de pessoas possuem alguma deficiência (IBGE, 2010). Pessoas com diferentes tipos de deficiência demandam recursos de Tecnologia Assistiva para acesso e interação com conteúdos digitais. A Lei 13.146/2015, também chamada de Lei Brasileira de Inclusão (LBI), sancionada em 2015 e em vigor desde 2016, define Tecnologia Assistiva como metodologias, práticas, produtos, equipamentos, dispositivos, ferramentas e demais estratégias que visem promover a funcionalidade, a autonomia, a independência e a inclusão social das pessoas com deficiência. (BRASIL, 2015). Mottin, Bertagnolli, Nervis e Salton (2020) alertam para a diversidade de *softwares* gratuitos que se caracterizam como recursos de Tecnologia Assistiva, mas que não alcançam quem deles necessitam por estarem dispersos pela *web*, o que dificulta sua localização e conhecimento. Diante disso, percebeu-se a necessidade de desenvolvimento de um repositório para sistematização e disponibilização de recursos de Tecnologia Assistiva com o intuito de facilitar a recuperação desses recursos, bem como de informações sobre eles. Tal proposta justifica-se pelos benefícios que o repositório trará não apenas à comunidade acadêmica da UNIRIO, mas também à comunidade externa. Ademais, não foram identificadas iniciativas similares no Brasil à exceção do Repositório de Tecnologia Assistiva do Centro de Tecnologia Assistiva do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul, também em desenvolvimento.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo elaborar um projeto para o Repositório de Recursos de Tecnologia Assistiva da UNIRIO capaz de prover acesso facilitado e sistemático a tais recursos e às informações sobre eles em um só local. Como objetivos específicos definiu-se: (I) identificar metodologias e *softwares* para construção de repositórios digitais; (II) identificar repositórios de Tecnologia Assistiva existentes; (III) analisar estes repositórios em busca de elementos que orientem o projeto em questão; (IV) definir requisitos para o repositório a ser desenvolvido.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como exploratória quanto aos seus objetivos, bibliográfica e documental quanto aos procedimentos técnicos e qualitativa quanto à abordagem do problema. Na primeira etapa realizou-se uma revisão de literatura visando identificar metodologias de construção de repositórios digitais. A revisão foi conduzida no Portal de Periódicos da CAPES, sem delimitação de bases de dados, e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Na segunda etapa, foram identificados e analisados Repositórios de Tecnologia Assistiva em atividade, possuindo como referência Mottin, Bertagnolli, Nervis e Salton (2020). Na terceira etapa foi elaborada a especificação para o repositório objeto desta pesquisa, por meio da definição do *software* a ser adotado e dos principais requisitos a serem contemplados.

RESULTADOS

A construção do entendimento sobre o processo de construção de repositórios digitais mediante uma metodologia de desenvolvimento foi respaldada pela revisão de literatura conduzida na primeira etapa. Nela, optou-se pela adoção da metodologia para construção de repositórios proposta por Leite, Amaro, Batista e Costa (2012), subdividida em três etapas,

a saber: planejamento, implantação e funcionamento. A referida metodologia foi escolhida por ser simplificada, porém completa. Já tendo clareza da tipologia documental com a qual o repositório seria povoado – *softwares* de Tecnologia Assistiva, entendidos como objetos digitais –, na etapa de planejamento decidiu-se pela criação de coleção única intitulada ***Softwares***. A etapa de implantação contemplou a definição do *software* a ser utilizado para a implementação do repositório. Devido à sua facilidade de uso, flexibilidade e adequabilidade, foi escolhido o Tainacan[1], *software* livre para criação de repositórios e acervos digitais gerenciado e desenvolvido pela Universidade de Brasília em parceria com a Universidade Federal de Goiás, que possui como arquitetura base o sistema *WordPress*[2], *software* livre de gestão de conteúdo para a *internet*. A definição dos metadados, parte da etapa de implantação, foi objeto de trabalho de outra bolsista de Iniciação Científica, assim como a etapa de funcionamento com o armazenamento de objetos digitais. Isso feito, a equipe envolvida no desenvolvimento do repositório escolheu nomeá-lo de TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio (Figura 1).

Figura 1 - Página inicial do TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio



Fonte: Os autores (2022).

Na segunda etapa desta pesquisa, foram analisados todos os Repositórios de Tecnologia Assistiva identificados com o intuito de compreender como estão estruturados e quais suas principais funcionalidades. Desse levantamento, sintetizado no Quadro 1, originaram-se os requisitos para o TASSIA.

Quadro 1: Comparativo de requisitos presentes nos diferentes repositórios de Tecnologia Assistiva identificados

Requisito	Repositório Eastin[3] - Europa	Repositório ATHENA[4] - Grécia	Repositório MADA[5] - Catar	Repositório de Tecnologia Assistiva do CRTA[6] - Brasil	Repositório TASSIA
Filtro por tipo de deficiência	X	X	X	-	X

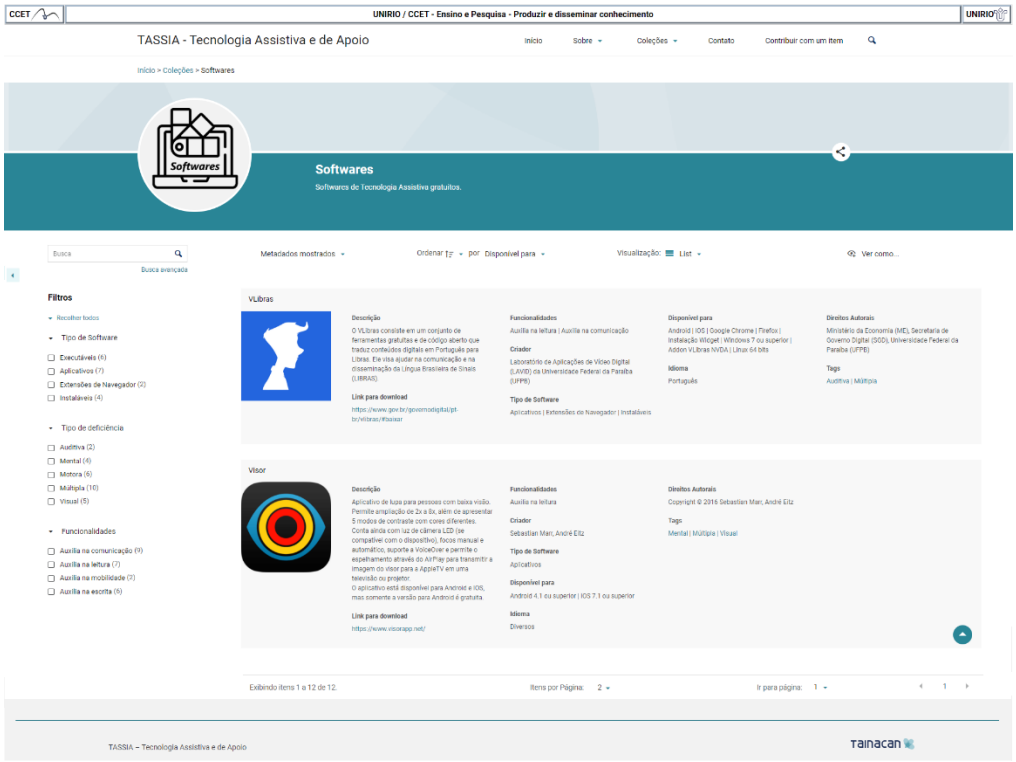
[1] Disponível em: https://tainacan.org. Acesso em: 05 jul. 2022.
[2] Disponível em: https://wordpress.com. Acesso em: 05 jul. 2022.
[3] Disponível em: http://www.eastin.eu/en/searches/products/index. Acesso em: 05 jul. 2022.
[4] Disponível em: http://athena.uoa.gr/eng/pages/home. Acesso em: 05 jul. 2022.
[5] Disponível em: https://at.mada.org.qa. Acesso em: 05 jul. 2022.
[6] Disponível em: https://cta.ifrs.edu.br/repositorio-de-ta/. Acesso em: 05 jul. 2022.

Filtro por tipo de *software*	-	X	X	-	X
Filtro por funcionalidade	-	X	X	-	X
Descrição dos *softwares* disponíveis	X	X	X	X	X
Indicação do sistema operacional requerido pelo *software*	-	X	X	X	X
Link para *download* dos *softwares*	X	X	X	X	X
Armazenamento de *softwares*	-	X	-	-	-
Navegação por teclado	X	X	X	X	X

Fonte: Os autores (2022).

A presença de filtros no TASSIA (Figura 2) se mostrou importante para a recuperação do *software* mais adequado para determinada necessidade, pois com a utilização deles os usuários podem delimitar suas buscas conforme os tipos de deficiência (visual, auditiva, mental, motora e múltipla), a funcionalidade do *software* (auxílio na comunicação, na leitura e na escrita) ou por tipo de *software* (executáveis, aplicativos, extensões de navegadores e instaláveis). Decidiu-se pela apresentação de informações básicas dos *softwares* – descrição e indicação do sistema operacional requerido – para auxiliar aos usuários na decisão por determinado *software*. A inserção de *link* para *download* é importante para facilitar o acesso ao *software* escolhido pelo usuário e, por outro lado, optou-se por não armazenar os *softwares* no TASSIA, pois seu objetivo é ser um catálogo referencial, direcionando os usuários para os *websites* dos fabricantes dos *softwares* nele cadastrados. Por fim, visando contribuir para a acessibilidade do TASSIA, destaca-se a importância de que ele seja navegável por teclado.

Figura 2 - Página da coleção ***Softwares*** do TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio



Fonte: Os autores (2022).

Atualmente, o TASSIA encontra-se em fase de povoamento e testes, o que precede seu lançamento e divulgação.

CONCLUSÕES

Diante da necessidade informacional na atualidade, é possível argumentar que os produtos informacionais em meios digitais estão a cada dia mais presentes no cotidiano, e isso não pode ser algo excludente para a participação de pessoas com deficiência no âmbito social. O baixo número de projetos e de Repositórios de Tecnologia Assistiva ativos no mundo demonstra as dificuldades enfrentadas para obtenção de conhecimento em tecnologias de apoio para pessoas com algum tipo de deficiência, visto que faltam várias adequações e estudos para o efetivo uso da informação e disseminação de tais tecnologias ao público-alvo. Assim, espera-se que o TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio esteja disponível em breve, podendo ser amplamente utilizado pelas comunidades interna e externa à UNIRIO.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 07 fev. de 2022.

IBGE. **Censo demográfico 2010** - características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

LEITE, Fernando; AMARO, Bianca; BATISTA, Tainá; COSTA, Michelli. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012. 34 p. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703. Acesso em: 21 jun. 2022.

MOTTIN, Guilherme da Silva; BERTAGNOLLI, Silvia de Castro; NERVIS, Lael; SALTON, Bruna Poletto. Repositórios de Tecnologia Assistiva no contexto educacional. In: SONZA et al. **Conexões assistivas**: Tecnologia Assistiva e materiais didáticos acessíveis. Bento Gonçalves: IFRS, 2020. p. 256-268.

INFORMAR OU ILUSTRAR: OS ASPECTOS INFORMACIONAIS DAS FOTOGRAFIAS DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

[1]Jairo André Marques Junior (IC-UNIRIO); [2]Claudia Bucceroni Guerra (Orientadora).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Escola de Biblioteconomia (EB); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Fotografia-Documento. Iconologia. Holocausto. Tratamento documental. Representação contextual.**

Introdução: Em uma rede de informações cujo as significações se constroem por meio de de mensagens visuais, é válido afirmar que uma sociedade de consumo massivo de imagens é moldada pelas mesmas, assim como a reprodução de determinados padrões sintomáticos da história se repetem com imagens do presente que referenciam sintomas imagéticos do passado. O crítico de arte e ensaísta John Berger, em seu livro **Ways of Seeing** (1972) expressa que "nunca olhamos apenas uma coisa, estamos sempre olhando para a relação entre as coisas e nós mesmos" (BERGER, 1972, p.9). Para o autor, as relações de significação entre o avanço cronológico da história, assim como a modelagem de uma cultura social fazem parte de uma relação contextual que se encontra no íntimo das expressões sintomáticas sociais, muitas das quais são geradas e reproduzidas através de imagens, tal como a moda ou movimentos da contracultura e seus padrões estéticos. Como forma de tornar legíveis tais relações contextuais dos marcos sociais e seus movimentos como fatos históricos, Aby Warburg (1866-1929), no contexto de sua pesquisa sobre a influência cultural da antiguidade pagã no renascimento italiano, desenvolve o que denominou **método iconológico**: um conjunto de métodos descritivos de obras arte. A iconologia, que fora reinterpretada e publicada por Erwin Panofsky (2019) – que fora aluno de Aby Warburg até a data de sua morte – foi originalmente pensada por Warburg como forma de tornar legíveis as relações entre as ações advindas das influências para a realização de obras de arte, tomadas de decisões por parte de seu autor e suas expressões em um universo interpretativo pensado como ciência da cultura social Warburguiana; assim como uma tentativa de expor determinadas mensagens intrínsecas que compõem essa relação entre autor, obra e contexto de produção. Apesar da iconologia ter sido pensada em um contexto de estudo sobre obras de arte do movimento artístico da Renascença, seu estatuto analítico-contextual de imagens permite que o método seja aplicado à conjuntos documentais fotográficos como forma de leitura e pesquisa contextual de feitura de imagens, abrangendo suas relações externas como movimentos políticos, guerras e suas mensagens intrínsecas. O presente resumo expressa os esforços científicos que foram aplicados como ação contínua do plano de estudo "Em busca da dimensão iconológica: fotografias de campo de concentração como estudo de caso" com vigência entre setembro – 2020 e agosto – 2021 (MARQUES JUNIOR; GUERRA, 2021), que tinha como objetivo aplicar o método descritivo iconológico nos bancos de dados dos Museus e Memoriais do Holocausto como forma de definir tipologias de imagens e identificar seus fotógrafos no âmbito da dimensão iconológica; além de compor um método analítico que possa ser utilizado como ferramenta descritiva-contextual de imagens, conforme as ideias de Warburg, nos campos da biblioteconomia e arquivística.

Objetivo: Baseado em Frohmann (2004) quando afirma que "[...] as propriedades das práticas documentárias estão profundamente embutidas nas instituições [...]", partimos da hipótese de que os Museus do Holocausto determinam seus critérios descritivos conforme seus propósitos institucionais e simbólicos, portanto, o objetivo principal dessa pesquisa é estabelecer a relação entre a política de aquisição das instituições Museus do Holocausto e a forma de descrição das fotografias de campos de concentração contidas nessas instituições.
Como objetivos derivados, pretende-se:

- Por meio da pesquisa da literatura da área, buscar as melhores definições de fotografia como documento e das fotografias de campos de concentração como documentos especiais e sensíveis;
- Selecionar nos bancos de dados dos Museus do Holocausto o as fotografias de campos de concentração que melhor ilustram/informam a política de arquivamento e descrição e organizar um quadro descritivo desses bancos de dados;

Metodologia: Considerando o estatuto contextual do método iconológico, o estudo de caso foi realizado em um tipo de banco de dados específico: os de museus e memoriais do Holocausto. As instituições temáticas pesquisadas foram: *Yad Vashem* – O centro de mundial de

recordação do Holocausto; Museu e Memorial do Holocausto dos Estados Unidos e Museu de Auschwitz-Bikernau. Como forma de melhor conceituar tipologias de imagens, foi necessário realizar o levantamento dos principais conceitos de informação e ilustração na literatura especializada sobre fotografia-documento, assim como relacionar tais definições às práticas documentárias das instituições pesquisadas.

Resultados: Em Marques Junior e Guerra (2021), foram identificados que as fotografias de campos de concentração se dividem em dois âmbitos de análise: O primeiro referente aos detalhes extrínsecos, abrangendo informações descritivas do documento fotográfico; e o segundo referente aos detalhes intrínsecos, que estão relacionados aos movimentos de mensagens igualmente intrínsecas que conectam os contextos de feitura das fotografias do Holocausto com seus problemas de visibilidade e legibilidade. Se faz necessário, no atual plano de estudos, levantar as principais definições sobre os aspectos informativos e ilustrativos de fotografias e como tais conceitos se mostram nas políticas de uso de imagens dos Museus e Memorias pesquisados.

Sobre informação e ilustração como características de documentos fotográficos, foram recuperadas três perspectivas mais utilizadas na literatura especializada. A primeira elaborada por André Rouillé (2009) que afirma que a fotografia-documento é composta por funções documentais pré-estabelecidas, onde considera que o caráter informativo do objeto fotográfico advém das necessidades técnicas que surgiram com a prática foto jornalística como forma de contextualização de fatos fotografados. Já o caráter ilustrativo, é uma forma de uso simbólica para representar mensagens visuais de qualquer ordem. A segunda definição foi estabelecida por André Porto Ancona Lopez (2000) que, inspirado pelas ideias de montagem dialética de Walter Benjamin e pela análise iconológica de Aby Waburg, define que o estatuto informacional-ilustrativo de documentos fotográficos em instituições se dá pela reunião seriada das coleções fotográficas. Logo, informar e ilustrar são condições possíveis de serem resgatadas a partir da associação dos documentos fotográficos que representam um determinado tema e seu sentido documental é passível de perda caso as coleções fotográficas sejam desassociadas de suas séries, passando a não mais representar os objetivos de produção documental. Por fim, a última definição está inserida na perspectiva indiciária, como tradição analítica surgida a partir da semiótica desenvolvida por Charles Sanders Peirce e trabalhada por autores como Barthes (2000) e Burke (2003) que considera a fotografia como rastro visível de um fato ocorrido e fotografado. Logo, o estatuto informacional-ilustrativo se encontra na relação entre três características próprias do reflexo da informação visual contida no documento fotográfico: informação, linguagem e registro. Informar e ilustrar são características destacadas a partir das informações descritivas da fotografia enquanto documento físico e manipulável.

A partir do levantamento das características informativas e ilustrativas como parte de uma definição conceitual sobre fotografia-documento, foram observadas as práticas documentais das instituições Museus e Memoriais do Holocausto relacionando a forma de uso de suas coleções fotográficas à dois aspectos contextuais relativos às próprias instituições: O primeiro aspecto se refere à importância das instituições com relação ao Holocausto ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial como discurso histórico; O segundo aspecto se refere à fundação de tais instituições, suas demandas como políticas institucionais e seus produtos informacionais gerados com base na documentação fotográfica disponível para pesquisa. Foram levantados três aspectos como resultados: A origem contextual de fundação das instituições; o reflexo dos seus objetivos institucionais como práticas documentais e os serviços disponíveis para pesquisa acadêmica com base nos arquivos fotográficos disponibilizados.

Yad Vashem – Centro mundial de recordação do Holocausto.

Origem contextual: Os arquivos da instituição começaram suas atividades oficiais em 1946 com a reunião e coleta de testemunhos de arquivos oriundos de diversos centros de documentação espalhados pela Europa. Em 1953, o Knesset israelense (assembleia legislativa unicameral de Israel) promulga a Lei Yad Vashem que determina a tarefa da instituição como centro voltado à coleta, exame, publicação e documentação dos testemunhos e do desastre do Holocausto como resultado da ideologia nazista.
Objetivos institucionais: A instituição tem como missão a comemorar, documentar, gerar pesquisas e educação sobre o Holocausto.
Produtos voltados à pesquisa de fotografias: A instituição conta com mais de 400.000 fotografias, aproximadamente 500 álbuns e 11.000 coleções. As coleções fotográficas são utilizadas pela instituição como parte de exposições permanentes sobre as vítimas do Holocausto, documentação da vida judaica antes e durante o fato histórico, além de estarem inseridas em seu banco de dados online e serem utilizadas como parte constituinte das atividades de educação e pesquisa desenvolvidas pela instituição.

Museu e Memorial do Holocausto dos Estados Unidos.

Origem contextual: O Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos foi estabelecido, em 1980, por um ato do Congresso que exigia a criação de um "memorial vivo permanente às vítimas do Holocausto". São os itens que pertenceram a essas vítimas e sobreviventes – assim como outros materiais que relatam suas experiências e histórias – que formam a base das coleções do Museu. Os materiais foram doados por indivíduos que vivenciaram diretamente o Holocausto ou por suas famílias, ou foram adquiridos de instituições nacionais e internacionais. A equipe do museu coleta, preserva e disponibiliza ao público esta coleção de registros do Holocausto e apoia os amplos esforços do Museu nas áreas de pesquisa, exposição, publicação, educação e comemoração.
Objetivos institucionais: A instituição Museu e Memorial do Holocausto dos Estados Unidos tem como parte de seus objetivos ser um memorial vivo do Holocausto e, por meio de seu contexto temático, inspirar cidadãos e líderes em todo o mundo pela prevenção do genocídio e promoção da dignidade humana. A instituição ainda se preocupa com as questões ligadas ao negacionismo histórico e antissemitismo; por conta disso, desenvolve projetos de identificação de atos genocidas.
Produtos voltados à pesquisa de fotografias: A coleção de fotografias do Museu e Memorial do Holocausto dos Estados Unidos conta com mais de 100.000 documentos fotográficos históricos. Destes, 40 mil se encontram disponíveis para pesquisa por meio do catálogo online, valor que tende a ser atualizado conforme os arquivos são digitalizados e disponibilizados remotamente em seus bancos de dados. O museu também utiliza suas fotografias exposições permanentes e projetos voltados para o ensino, pesquisa e produção acadêmica sobre o Holocausto; assim como desenvolve projetos como "Experimentando a história: fontes do Holocausto em contexto" que busca explorar as fontes primárias de pesquisa traduzidas, contextualizadas e interconectadas como forma de ampliar o saber histórico.

Museu de Auschwitz-Bikernau.

Origem contextual: O Museu de Auschwitz-Bikernau é pensado, primeiramente, através do retorno de ex-prisioneiros polacos com a ideia de conservar a memória das vítimas de Auschwitz logo após o fim da guerra, organizando a chamada Defesa Permanente do campo de Oświęcim-Brzezinka. Os antigos prisioneiros, mesmo antes da abertura oficial do Museu, organizaram em seu terreno a primeira exposição, aberta no dia 14 de junho de 1947. Em 2 de julho de 1947 o parlamento Polaco aprovou a fundação do Museu Nacional Oświęcim-Brzezinka, que teve seu nome alterado para Museu Nacional de Auschwitz-Bikernau em 1999.
Objetivos institucionais: De acordo com a resolução do parlamento polaco de 1947, a função do museu ficou determinada como: proteger os terrenos do antigo campo e seus objetos, reunir e agregar provas e materiais relacionados com os crimes alemães cometidos em Auschwitz, pesquisa científica e informação sobre estes crimes. Há, contudo, discussões a respeito sobre o papel do Museu de Auschwitz-Bikernau, se a instituição deveria ser tratada como monumento vivo à memória das vítimas, museu ou centro de informação temática. Diante desta problemática, a própria instituição expressa desenvolver, ao mesmo tempo, todas as funções como forma de complementação da manutenção e preservação da memória de Auschwitz-Bikernau.
Produtos voltados à pesquisa de fotografias: O Museu de Auschwitz-Bikernau possui, aproximadamente, 40 mil documentos fotográficos. Dentre esses documentos, aproximadamente 39 mil são negativos fotográficos. A instituição utiliza suas fotografias em exposições permanentes e atividades de ensino e pesquisa. Porém, apesar da quantidade de fotografias que o Museu possui, poucas imagens são disponibilizadas em seu banco de dados online como forma de ilustrar o material pertencente à instituição.

Conclusões: A dimensão iconológica, tal como pensada por Aby Warburg, pretende ser uma ferramenta de análise contextual, aplicada, primeiramente, no estudo das características intrínsecas das obras de arte para compor um todo-narrativo histórico. Panofsky (2019), diferentemente de Warburg, propõe que o nível de descrição iconológico advém da operação de análise conceitual dos símbolos artísticos por meio da livre interpretação de seu analista com relação a carga histórica necessária para a leitura de determinada obra de arte. Apesar da análise iconológica estar inserida como mediadora entre mensagem e significação, a forma como Warburg originou sua ferramenta descritiva fora pensada como meio de fazer reverberar os sintomas históricos por meio de um eterno processo de remontagens de significados e significações contextuais.
Levando em consideração que, para o alcance de uma significação "madura" a respeito dos sintomas e fatos históricos, o método iconológico exige que o item de análise esteja inserido em um recorte temporal que permita a visualização de seus detalhes intrínsecos como meio de ampliação contextual das relações entre os acontecimentos e o próprio registro da história, o método aplicado aos bancos de dados dos Museus e Memoriais do Holocausto permitiu observar que, apesar da unidade temática que liga as instituições como rede de fontes primárias para pesquisa sobre determinado fato histórico, seus contextos de fundação impactam diretamente na forma como as próprias instituições estão inseridas diante do fato que representam como museus, memoriais, bibliotecas, centros e lugares de memória; Também é possível considerar, mediante o objetivo de observar a forma de uso de imagens fotográficas como objetos informativos e/ou

ilustrativos pelos museus e memoriais do Holocausto, que seus produtos voltados à pesquisa de fotografias, assim como a forma e qualidade com que é feito o tratamento temático, divulgação e uso interno de tais documentos reflete nos produtos gerados pelas instituições com relação às suas missões e objetivos institucionais.

Referências:

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**: Homo Sacer, II, I. São Paulo: Boitempo, 2004.
ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
BERGER, John. Aparências: A ambiguidade da fotografia. *In*: BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das letras, 2017.
BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2003.
DIDI-HUBERMAN. Georges. **A imagem sobrevivente**: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contratempo, 2013.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **Remontagens do tempo sofrido**: O olho da história, II. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
DIDI-HUBERMAN. Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Editora 34, 2020.
FROHMANN, Bernd. Documentation Redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. **Librarian Trends**, v. 52, n. 3, p.387-407, 2004.
GUERRA, Claudia Bucceroni. **Flutuações conceituais, percepções visuais e suas repercussões na representação informacional e documental da fotografia para formulação do conceito de Informação fotográfica digital** – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Ibict – UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.
MANINI, Mirian Paula. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002, 323 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2002.
HUYSSEN, Andreas. Usos tradicionais do discurso sobre o Holocausto e o colonialismo. In: HUYSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas de memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papirus, 2012.
LOPEZ, André Porto Ancona. **As razões e os sentidos**: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. 2000. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
MARQUES JUNIOR, Jairo André; GUERRA, Claudia Bucceroni. Em busca da dimensão iconológica: fotografias de campos de concentração como estudo de caso. In: 20a jornada de iniciação científica, 2021, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, p.84-88, 2021.
McCAY-PEET, Lori. TOMS,Elainne. Image use within the work task model: Images as information and ilustration. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, 60(12): 2416-2429,2009.
PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
ROUILLÉ, André. **A fotografia, entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009.
SAMAIN, Etienne (org). **Como pensam as imagens**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.
SANTAELLA, Lucia, NÖTH, Winfried. **Imagem – Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2005.
SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **Informare** – Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf., Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.
SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das letras, 2003.
WARBURG, Aby. **A renovação da antiguidade pagã**: contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu. Rio de Janeiro: Contraponto. Museu de Arte do Rio.Coleção Artefíssil, 2013.

RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: UMA PROPOSTA PARA ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO EM REPOSITÓRIOS DIGITAIS

[1]Larissa dos Santos da Cunha Fernandes (IC-UNIRIO); [2]Janicy Aparecida Pereira Rocha (Orientadora)

1 - Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 - Departamento de Processos Técnico-Documentais; Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; classificação facetada; taxonomia; repositório de Tecnologia Assistiva.

INTRODUÇÃO

A Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento multidisciplinar definida a partir de um conjunto de recursos – métodos, práticas, produtos, equipamentos, dispositivos, ferramentas e demais estratégias e serviços – capazes de promover a autonomia e independência de pessoas com deficiência em atividades cotidianas (BRASIL, 2015). Existem diversos tipos de Tecnologia Assistiva com valores e formatos variados, contudo, muitas pessoas com deficiências ainda não se beneficiam deles seja por não conhecerem sua existência ou por não saberem como utilizá-los ou onde encontrá-los. Assim, identificou-se a necessidade da criação de uma taxonomia[1] para organizar e classificar estes recursos, facilitando sua recuperação. Adotou-se o sistema de classificação facetada, criado pelo matemático e bibliotecário Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), que consiste na estruturação e análise criteriosa de termos e suas relações hierárquicas utilizando-se de facetas.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi propor uma forma de organizar e classificar recursos de Tecnologia Assistiva para os diferentes tipos de deficiência a fim de contribuir para o conhecimento, a recuperação, o acesso e o uso destes, mediante inserção em repositórios de Tecnologia Assistiva. Os objetivos específicos incluíram (I) investigar as diferentes tipologias de recursos de Tecnologia Assistiva existentes; (II) estabelecer relações entre os recursos de Tecnologia Assistiva e os diferentes tipos de deficiência; (III) investigar as classificações de recursos de Tecnologia Assistiva existentes e (IV) criar uma taxonomia de modo a estruturar e organizar, em repositórios, os recursos de Tecnologia Assistiva de acordo com os tipos de deficiência a que se relacionam.

METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória quanto aos seus objetivos; bibliográfica e documental quanto aos procedimentos técnicos e qualitativa quanto ao modo de abordagem do problema em questão. Inicialmente, foi realizada revisão de literatura acerca dos recursos de Tecnologia Assistiva e dos tipos de deficiência em artigos científicos disponibilizados no Portal de Periódicos da CAPES, sem delimitação de nenhuma base de dados específica, e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Além disso, foram realizadas buscas relacionadas aos tipos de deficiência na legislação brasileira vigente e disponível no Portal da Legislação do Governo Federal.

Após analisar os conceitos de Tecnologia Assistiva e os tipos de deficiência, iniciou-se a revisão de literatura para a elaboração da taxonomia que consistiu em buscas realizadas no Portal de Periódicos da CAPES. Os artigos de caráter teórico-conceitual foram selecionados tendo em vista a metodologia teórica utilizada e as questões que fundamentam a concepção da classificação facetada enquanto sistema de organização do conhecimento.

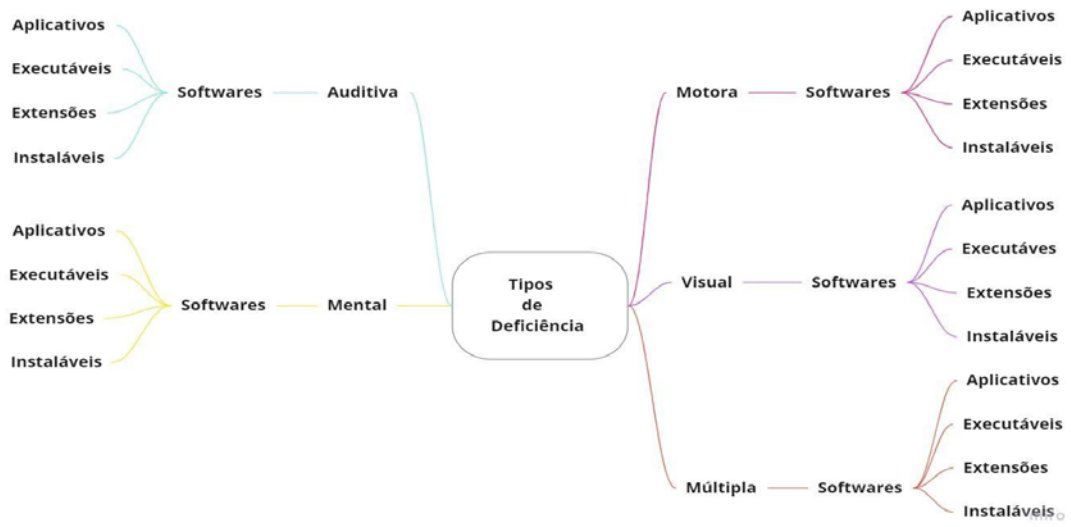
[1] A taxonomia consiste em um tipo de vocabulário controlado que permite a classificação de termos de forma hierárquica.

Em seguida, iniciou-se o processo de classificação dos recursos de Tecnologia Assistiva através da criação de um projeto de taxonomia que teve como base os tipos de deficiência dispostos na Portaria de Consolidação n° 3/GM/MS de 28 de setembro de 2017 (BRASIL, 2017). O projeto foi elaborado na plataforma Miro[2], um ambiente colaborativo de lousa *online*, escolhido por ser gratuito e de fácil manuseio e permitir a criação de projetos a partir de diversas ferramentas visuais.
Para validar a taxonomia proposta, ela foi implementada no Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio, em desenvolvimento na UNIRIO a partir do *software* Tainacan associado ao *WordPress*[3], conforme projeto de outro bolsista de Iniciação Científica.

RESULTADOS

Como resultado da revisão bibliográfica e documental e após a aplicação da metodologia descrita, foi elaborada a taxonomia constituída pelos tipos de *softwares* gratuitos disponíveis e pelos tipos de deficiência existentes. Os *softwares* foram divididos em aplicativos, executáveis, extensões de navegadores e instaláveis. Já as deficiências foram classificadas como auditiva, mental, motora, visual e múltipla, conforme Figura 1.

Figura 1 - Projeto para Taxonomia de *softwares* de Tecnologia Assistiva



Fonte: elaborado pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa (2022).

As relações entre os termos da taxonomia foram determinadas a partir dos tipos de deficiência mais comuns existentes. Além disso, é importante salientar que determinados tipos de *softwares* podem ser utilizados para mais de um tipo de deficiência, por isso a necessidade de se estruturar os termos considerando-se a classificação facetada.
Com o objetivo de avaliar a sua eficiência enquanto instrumento de organização e recuperação da informação, a taxonomia foi implementada no Repositório TASSIA. Inicialmente pretendia-se criar um vocabulário controlado com a utilização de termos pais e termos filhos com o uso de facetas. Contudo, durante a migração do projeto Miro para o repositório, notou-se que a taxonomia utilizada no *software* Tainacan, quando inserida em determinada coleção, atua como *tag* ou palavra-chave e não como um vocabulário controlado.

[2] Mais informações em: https://miro.com/pt/.

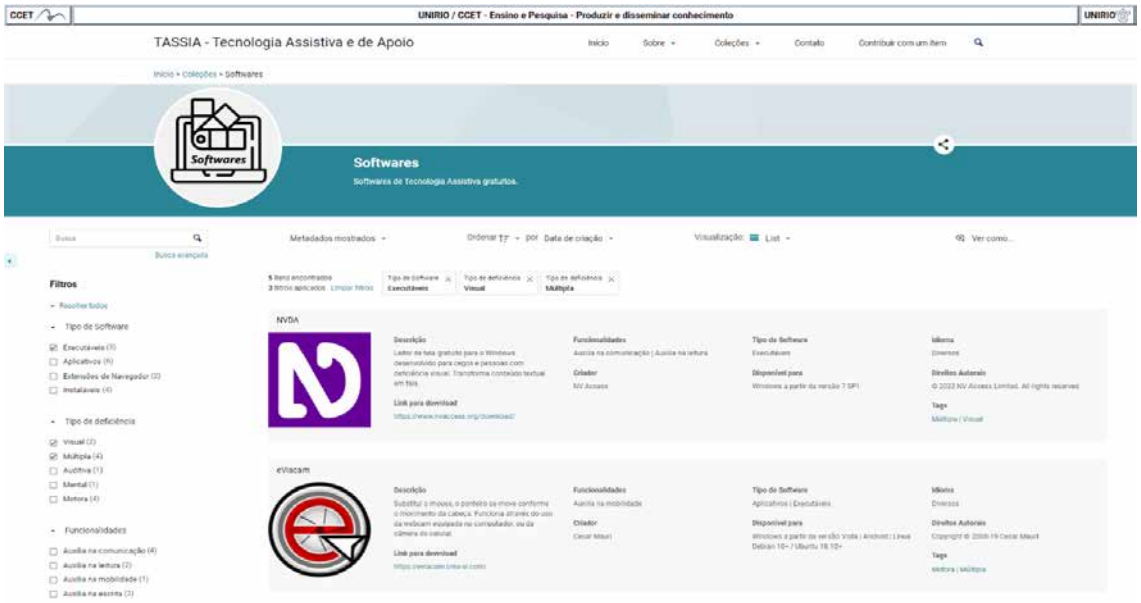
[3] Sistema de código aberto e gratuito com ênfase na acessibilidade e na usabilidade. Mais informações em: https://wordpress.com/pt-br/.

Com isso, surgiu a necessidade de criar metadados baseados no padrão *Dublin Core* para os itens da coleção a fim de que a taxonomia pudesse ser utilizada. O *Dublin Core* é um esquema de metadados de acesso aberto que tem como finalidade descrever recursos digitais (DUBLIN..., 2020). Os metadados utilizados foram:

- **Título** (Texto Simples): nome do *software*;
- **Descrição** (Texto Longo): breve descrição do recurso, quais as suas funcionalidades, para o que é utilizado;
- **Link para *download*** (Texto Simples): link para acesso ou *download* do *software*;
- **Funcionalidades** (Lista de Seleção): funcionalidades do *software* (auxilia na comunicação, auxilia na escrita, auxilia na leitura, auxilia na mobilidade);
- **Criador** (Lista de Seleção): desenvolvedor do *software*;
- **Tipo de *software*** (Lista de Seleção): aplicativos, executáveis, extensões de navegadores e instaláveis;
- **Disponível para** (Texto Simples): nome/tipo do Sistema Operacional e versões;
- **Idioma** (Lista de Seleção): idiomas disponíveis do recurso. Mais de três idiomas, utiliza-se a opção "diversos";
- **Direitos Autorais** (Texto Simples): informações referentes ao detentor do *copyright*/direitos de propriedade intelectual;
- **Data de Inclusão** (Data): data em que o recurso foi inserido no repositório;
- **Tags** (Taxonomia): tipos de deficiência (auditiva, mental, motora, visual e múltipla).

Além disso, foram utilizados filtros de recuperação utilizando o sistema de busca facetada do *software* Tainacan. Foram aplicados filtros para os metadados Tipos de Software, *Tags* (Tipos de deficiência) e Funcionalidades no formato Lista de marcações. Na Figura 2 são ilustrados dois itens da coleção *Softwares* com seus respectivos metadados e os filtros disponíveis.

Figura 2 - Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio com metadados e filtros disponíveis



Fonte: Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio (2022).

O Repositório TASSIA ainda se encontra em fase de povoamento e testes para posterior lançamento e divulgação para as comunidades interna e externa à UNIRIO.

CONCLUSÕES

Atualmente, principalmente no contexto educacional, ainda há muitas barreiras que inviabilizam a inclusão de pessoas com deficiência. Apesar de existirem diversas categorias de Tecnologia Assistiva para os diferentes tipos de deficiência, muitas pessoas ainda não são beneficiadas com o uso destes recursos, tanto por não saberem de sua existência, quanto por não compreenderem como podem utilizá-los.

Este estudo, ao propor a elaboração de uma taxonomia, baseada na classificação facetada, para organizar e estruturar recursos de Tecnologia Assistiva em repositórios, buscou promover o conhecimento e o acesso a estes recursos tanto por pessoas com deficiência, como por aqueles que, de alguma forma, auxiliam para que estas pessoas conquistem autonomia e independência como, por exemplo, docentes, familiares, cuidadores e profissionais da saúde.

Através da implementação da taxonomia no Repositório TASSIA - Tecnologia Assistiva e de Apoio da UNIRIO e da realização dos ajustes necessários, foi possível validar a proposta atendendo de forma satisfatória aos objetivos da pesquisa. A criação dos metadados e a utilização da busca facetada na plataforma contribuíram para organizar, armazenar e recuperar os *softwares* inseridos no repositório e garantir uma interface acessível e de fácil utilização pelo usuário.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Assistiva: Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 20. set. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 07 fev. de 2022..

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação n° 3/GM/MS de 28 de setembro de 2017. **Anexo I do Anexo XIII Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 28 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOXII. Acesso em: 02 abr. 2022.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. **Dublin Core™ Metadata Element Set**. 2020. Disponível em: https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dces/. Acesso em: 02 abr. 2022.

LIVROS ACADÊMICOS EM ACESSO ABERTO E SUA ADOÇÃO NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVA DOS DISCENTES DA BIBLIOTECONOMIA

[1]Laura Gonçalves Bibalskid (bolsista IC/UNIRIO); [2]Nanci Elizabeth Oddone (orientadora)

1 - Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia (PPGB), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro 2 - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: Unirio
Palavras-chave: acesso aberto, livros acadêmicos, ensino remoto

Introdução

Na tentativa de acompanhar o constante processo evolutivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a comu nicação científica tem se alterado rapidamente; cada vez mais, estudantes, pesquisadores e professores enfrentam a necessidade de se adaptarem a novas estratégias de busca e recuperação da informação, diferentes maneiras de ler e escrever artigos e, ainda, oportuni dades novas de trocas de ideias entre seus pares. Como boa ilustração desse fenômeno, pode-se pontuar a expansão que o Acesso Aber to tem obtido no meio científico, tendo se tornado alvo de diversas pesquisas e estudos exploratórios e aprofundados nos últimos trinta ou quarenta anos.

O marco inicial do Movimento de Acesso Aberto se deu em fevereiro de 2002, com a publicação do *Budapest Open Access Initia tive* (BOAI), e desde então, diversas iniciativas de fomento ao acesso livre ao conhecimento foram surgindo pelo mundo, com destaque espe cial para aquelas referentes aos Recursos Educacionais Abertos (REAs), que interessam à formulação deste trabalho. Um bom exemplo disso a ser citado reside nas mudanças vivenciadas pelas editoras universitárias para se adaptarem à evolução da Comunicação Científica.

Segundo Dourado e Oddone (2013), "[...] os livros digitais e eletrônicos seja sob a forma de aparelhos dedicados para a leitura, softwares ou bibliotecas e plataformas online [...]" são ferramentas para atender às necessidades informacionais dos usuários que, nesta sociedade digital, prezam pela rapidez e facilidade de acesso à informação. Assim, com a adaptação das publicações acadêmicas para o meio digital, as editoras universitárias têm aderido ao modelo OA (Open Access) apoiando, dessa forma, a responsabilidade social e a de mocratização da informação, sob o objetivo de tornar a informação científica acessível de forma gratuita para todos. Somando-se a estes fatores a pandemia do Covid-19 em 2020, pode-se perceber como a cultura digital ganhou relevância para a vida em sociedade, obtendo, também, grande relevância também no meio científico e acadêmico.

Dessa forma, esta pesquisa pretende abordar a perspectiva do aluno diante das práticas de ensino e de pesquisa sob a luz da utilização de livros acadêmicos digitais e outros tipos de REAs. O ano de 2020 deu ainda mais força à cultura digital, tornando ainda mais urgente a necessidade de pesquisas e estudos que abordem o ensino remoto, o acesso aberto, os recursos educacionais abertos e como tudo isso se apresenta no meio digital, levando em conta não só as relações dos professores e pesquisadores com este campo tão novo, mas a maneira como os alunos se relacionam com este novo mundo do ensino digital.

Portanto, para estabelecer um período de análise viável, esta pesquisa se propõe a analisar a utilização de livros acadêmicos di gitais e outros REAs durante o período de ensino remoto emergencial de outubro de 2020 a outubro de 2021; como estratégia metodológica optou-se pela aplicação da técnica de survey, pretendendo-se obter uma perspectiva qualitativa na coleta de dados. Como população do estudo, foi escolhido o corpo discente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), vi sando a participação de alunos dos três cursos oferecidos pela Escola.

Justificam-se, assim, os questionamentos apontados por esta pesquisa pela necessidade emergente de se encontrar alternativas de ensino e aprendizado no contexto educacional caótico que se tem vivenciado desde o início da pandemia do Covid-19 e pela pouca atenção que este tema tem chamado no meio acadêmico; ainda há pouco interesse acadêmico no que tange ao acesso aberto, aos livros acadêmicos em acesso aberto, sua produção, acesso e uso, não só no Brasil como no mundo; acredita-se, portanto, que um estudo deste porte ainda tenha espaço para ocupar no meio das produções científicas contemporâneas, podendo contribuir para o crescimento de es tudos futuros na área.

Objetivo

O presente projeto é norteado pela seguinte problemática: como as fontes digitais impactaram o ensino remoto do nível univer sitário durante o período pandêmico de 2020-2021 sob a perspectiva dos discentes? Assim, para atender o recorte escolhido, este trabalho se propõe a responder à pergunta: Qual a contribuição dos recursos acadêmicos abertos para os discentes durante o ensino remoto?

Para tanto, o objetivo principal desta pesquisa consiste em oferecer uma perspectiva dos alunos acerca dos livros e outras fontes de informação textuais em acesso aberto, bem como o uso e alcance no nível universitário. Os objetivos específicos se dividem em: (a) Investigar o uso e opiniões dos discentes quanto às fontes digitais no ensino remoto;

(b) Mapear a disponibilidade de recursos acadêmicos abertos na área de Biblioteconomia – fontes de informação textuais; livros, artigos, periódicos, etc. – durante o ensino remoto do período pandêmico de 2020-2021;

(c) Avaliar o uso de fontes digitais em acesso aberto no ensino remoto.

Metodologia

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a aplicação de questionário em formato *survey*, formulado na plataforma Google Forms. Diferente do que se pretendia no plano de estudo inicial, não foi possível analisar as ementas das disciplinas ofertadas durante o ensino remoto emergencial (2020-2021), portanto, optou-se por se utilizar o questionário para investigação dos objetivos e a revisão bi bliográfica para embasamento teórico.

No entanto, a elaboração do questionário tomou muito mais tempo do que o esperado por questões pessoais da orientadora e por algumas questões técnicas também. Assim, uma opção utilizada foi ampliar a revisão temática da literatura para enriquecer o embasa mento teórico e a revisão de literatura. Outra questão envolveu decidir a forma como será feita a divulgação do questionário entre os estu dantes. Considerando que a população do estudo mantém um grupo no Facebook, denominado "Agitando a Unibib", composto por discen tes matriculados e por ex-alunos, decidiu-se que este seria o local ideal para divulgar o questionário e solicitar o preenchimento do mesmo.

Resultados

Como resultado preliminar apresenta-se aqui uma primeira versão do questionário. O instrumento inclui um Termo de Consenti mento Livre e Esclarecido (Figura 1) para garantir a transparência da pesquisa e permitir que qualquer estudante, se quiser, possa declinar do seu preenchimento.

Figura 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Questionário Estudantes de Biblioteconomia:
Acesso Aberto no Período Remoto

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CONVITE À PESQUISA: "LIVROS ACADÊMICOS EM ACESSO ABERTO E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA: PERSPECTIVA DISCENTE"

Você está sendo convidada/o a participar da pesquisa "Livros acadêmicos em Acesso Aberto e sua aplicação no ensino de graduação em Biblioteconomia: perspectiva discente" elaborada pela bolsista LAURA GONÇALVES BIBALSKID, sob orientação da professora NANCI ELIZABETH ODDONE, no programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Certifique-se de ler atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo:

O objetivo da pesquisa consiste em abordar a perspectiva dos alunos acerca do uso de livros e outras fontes de informação textuais digitais em acesso aberto, bem como o uso e alcance no nível universitário, dentro do contexto da UNIRIO, investigando o uso e opiniões dos discentes quanto às fontes digitais no ensino remoto, mapeando a utilização de recursos acadêmicos aber tos – fontes de informação textuais; livros, artigos, periódicos, etc. – durante o ensino remoto do período pandêmico de 2020-2021 e avaliando o uso de fontes digitais em acesso aberto no ensino remoto.

Este convite se deve ao fato de você integrar o corpo discente da UNIRIO, ter estado matriculado/a e cursando o período extraordinário emergencial entre 2020 e 2021 e consistirá no preen chimento do questionário online que será exibido após você selecionar a opção "ACEITO O TCLE E CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA". O preenchimento do questionário não de ve ultrapassar 15 minutos.

Sua participação é completamente voluntária e lhe garante o direito de desistir da pesquisa em qualquer momento antes da conclusão do questionário. Também não há nenhum tipo de com pensação pela participação. O preenchimento do questionário é anônimo e você tem o direito de solicitar os resultados do questionário, bem como os da pesquisa, através deste e-mail bibalskidlaura@gmail.com. Esse questionário pode ser preenchido em seu celular, tablet ou computador, nas datas e horários que você considerar mais conveniente, em local que considerar mais confortável, durante todo o período de coleta dos dados. É garantido o seu direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

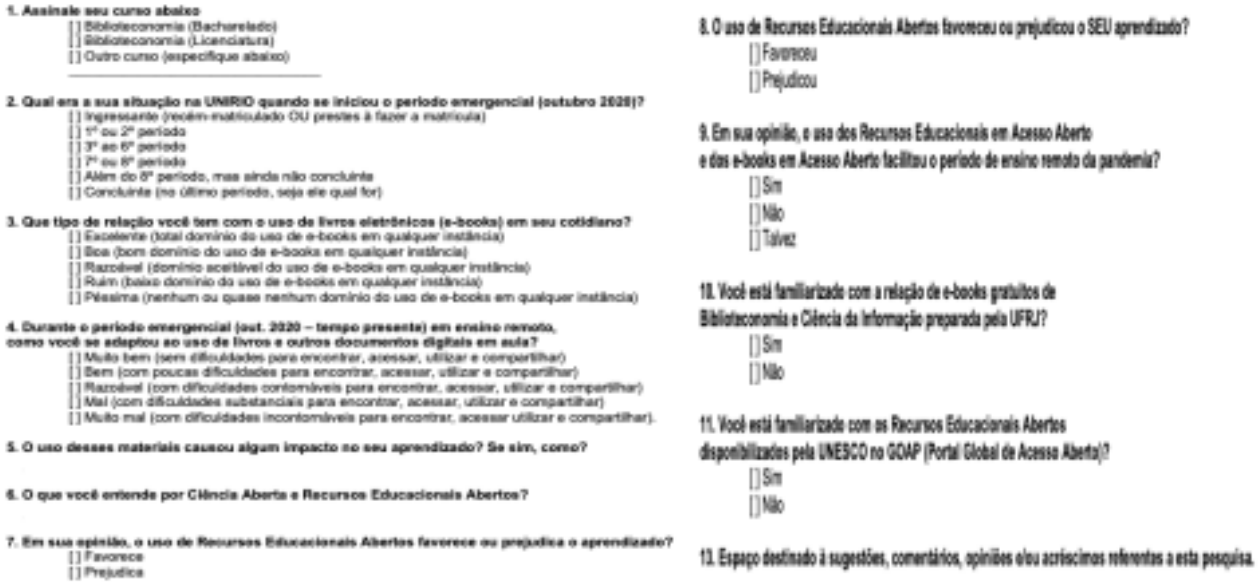
Ao selecionar a opção "ACEITO O TCLE E CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA", você estará concordando com as disposições deste termo e aceitando participar desta pesquisa voluntariamente. Caso necessite de suporte com o questionário e/ou tenha comentários ou sugestões referentes à pesquisa que não estejam contemplados neste Termo, entre em contato pelo email bibalskidlaura@gmail.com.

1. Assinale abaixo sua resposta:
[ ] ACEITO O TCLE E CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA
[ ] NÃO ACEITO O TCLE E NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As questões selecionadas para entrar no *survey* estão ilustradas na Figura 2, abaixo:

Figura 2 – Perguntas do questionário



1. Assinale seu curso abaixo
[ ] Biblioteconomia (Bacharelado)
[ ] Biblioteconomia (Licenciatura)
[ ] Outro curso (especifique abaixo)

2. Qual era a sua situação na UNIRIO quando se iniciou o período emergencial (outubro 2020)?
[ ] Ingressante (recém-matriculado OU prestes à fazer a matrícula)
[ ] 1º ou 2º período
[ ] 3º ao 6º período
[ ] 7º ou 8º período
[ ] Além do 8º período, mas ainda não concluinte
[ ] Concluinte (no último período, seja ele qual for)

3. Que tipo de relação você tem com o uso de livros eletrônicos (e-books) em seu cotidiano?
[ ] Excelente (total domínio do uso de e-books em qualquer instância)
[ ] Boa (bom domínio do uso de e-books em qualquer instância)
[ ] Razoável (domínio aceitável do uso de e-books em qualquer instância)
[ ] Ruim (baixo domínio do uso de e-books em qualquer instância)
[ ] Péssima (nenhum ou quase nenhum domínio do uso de e-books em qualquer instância)

4. Durante o período emergencial (out. 2020 – tempo presente) em ensino remoto, como você se adaptou ao uso de livros e outros documentos digitais em aula?
[ ] Muito bem (sem dificuldades para encontrar, acessar, utilizar e compartilhar)
[ ] Bem (com poucas dificuldades para encontrar, acessar, utilizar e compartilhar)
[ ] Razoável (com dificuldades contornáveis para encontrar, acessar, utilizar e compartilhar)
[ ] Mal (com dificuldades substanciais para encontrar, acessar, utilizar e compartilhar)
[ ] Muito mal (com dificuldades incontornáveis para encontrar, acessar utilizar e compartilhar).

5. O uso desses materiais causou algum impacto no seu aprendizado? Se sim, como?

6. O que você entende por Ciência Aberta e Recursos Educacionais Abertos?

7. Em sua opinião, o uso de Recursos Educacionais Abertos favorece ou prejudica o aprendizado?
[ ] Favorece
[ ] Prejudica

8. O uso de Recursos Educacionais Abertos favoreceu ou prejudicou o SEU aprendizado?
[ ] Favoreceu
[ ] Prejudicou

9. Em sua opinião, o uso dos Recursos Educacionais em Acesso Aberto e dos e-books em Acesso Aberto facilitou o período de ensino remoto da pandemia?
[ ] Sim
[ ] Não
[ ] Talvez

10. Você está familiarizado com a relação de e-books gratuitos de Biblioteconomia e Ciência da Informação preparada pela UFRJ?
[ ] Sim
[ ] Não

11. Você está familiarizado com os Recursos Educacionais Abertos disponibilizados pela UNESCO no GOAP (Portal Global de Acesso Aberto)?
[ ] Sim
[ ] Não

13. Espaço destinado à sugestões, comentários, opiniões e/ou acréscimos referentes a esta pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa

Considerações finais

Pode-se destacar como pontos positivos da pesquisa aos seguintes elementos:

● A descoberta da plataforma GOAP (Portal Global de Acesso Aberto) da UNESCO que facilitou a compreensão do avanço dos REA (Recursos Educacionais Abertos);

● a realização do curso Acesso Aberto disponibilizado pela Fiocruz em EAD no final do período letivo de 2021, que forneceu embasamento teórico para fundamentação da pesquisa;

● o relatório da pesquisa realizada entre maio e junho de 2021 pelo Cambridge College Libraries Forum (CCLF) para coleta de dados a respeito da experiência dos alunos com e-books, disponibilizada pela professora orientadora deste projeto, que serviu como apoio para a elaboração do questionário aplicado;

● a lista de e-books de Biblioteconomia e Ciência da Informação gratuitos formulada pela UFRJ em 12 de março de 2021 com cerca de 270 e-books em 3 de agosto de 2022 (data da atualização mais recente da lista na época da formulação deste resumo), que serviu como pre cedente para a formulação de hipóteses desta pesquisa.

Referências

DOURADO, Stella Moreira; ODDONE, Nanci. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias bra sileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIE NCIA DA INFORMAC AO, 14., 2013, Florianópolis. *Anais eletronicos...* Floria nópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2438. Acesso em: 4.6.2022.

BIBLIOTECÁRIOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: MAPEAMENTO DA ATUAÇÃO COMO DOCENTES EM CURSOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

[1] Penéllope Oliveira De Aquino Móta (IC-UNIRIO); [1]Dayanne da Silva Prudencio (orientadora).

1 – Curso de Licenciatura em Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Resumo

Investiga se há bibliotecários atuando como docentes em programas de educação e saúde à nível de pós-graduação. Apresenta os programas em que estes profissionais estão atuando. Trata-se de pesquisa de natureza exploratória cujo procedimento de investigação foi a pesquisa bibliográfica e documental. Apresenta exemplos de bibliotecários brasileiros engajados em processos, formais e informais, de Educação em Saúde. Conclui, identificando e discutindo 9 grandes áreas nas quais os bibliotecários de Ciências da Saúde podem atuar em processos de educação em Saúde. Por fim, encoraja a participação de bibliotecários em práticas de ensino e que socializem suas experiências por meio de relatos de experiência e artigos científicos.

Palavras-chave: **Bibliotecários de Ciências da Saúde; Educação em Saúde; Biblioteconomia.**

INTRODUÇÃO

A atuação dos bibliotecários no campo da saúde tradicionalmente esteve associada ao ciclo informacional, isto é, busca, seleção, recuperação, gerenciamento e avaliação da informação em fontes de informação em saúde. Todavia, as possibilidades de performance deste profissional não se reduzem às dimensões de custódia e gerenciamento de acervos. Neste sentido, a pesquisa em tela discute a atuação destes profissionais como docentes em cursos da área de saúde.

As práticas de educação em saúde, desenvolvidas por bibliotecários, revelam uma ação interdisciplinar entre os regimes de necessidades e provimentos do campo da Informação, Educação e Saúde. Tal interdisciplinaridade, revelada em práticas, já foi discutida no estudo de Hinrichs et al. (2020 *apud* PAULA, 2022, p. 15).

> [...] a Biblioteconomia de Ciências da Saúde por sua própria natureza, é uma ciência colaborativa, e que a exposição do profissional bibliotecário a outras disciplinas do campo das Ciências da Saúde, fornecem um ponto de vista específico de como lidar de forma eficaz e colaborativa com outros profissionais de saúde (HINRICHS et al., 2020, p. 441 *apud* PAULA, 2022, p. 15).

No contexto internacional, essas práticas já são realidade vide os estudos de (RAVDIN, 1965; MI, 2011 entre outros). Todavia, na produção científica brasileira do campo da Ciência da Informação a discussão da temática é incipiente.

Tendo em vista os cenários e contextos acima apontados, a pesquisa em tela, desenvolveu-se, discutindo as potencialidades da atuação dos bibliotecários nos processos educacionais do campo da Saúde no Brasil.

OBJETIVO

A partir da delimitação da questão de pesquisa, desdobrou-se os seguintes objetivos específicos: 1. apresentar temas e áreas de concentração onde esses bibliotecários poderiam atuar lecionando; 2. Apresentar programas de pós-graduação stricto sensu da área da Saúde onde há bibliotecários atuando como docentes.

A pesquisa justifica-se, ao contribuir com a ampliação do debate sobre a atuação e contribuição dos bibliotecários nos processos de educação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza exploratória cujo procedimento de investigação foi a pesquisa bibliográfica e documental. A primeira desenvolveu-se a partir das contribuições deixadas pelos autores nos textos consultados acerca de nosso tema investigado (SEVERINO, 2007). Já a segunda, decorreu da análise dos dados dispostos na Plataforma Sucupira e exame do conjunto de Currículos Lattes dos docentes atuantes nos programas da área de avaliação interdisciplinar da Região Norte e Sudeste do Brasil.

Quanto ao objetivo fim, a pesquisa é do tipo descritiva e apresenta seus resultados com abordagem qualitativa e quantitativa. Justifica-se tal abordagem pela preocupação com o processo de atuação dos bibliotecários como docentes, o significado dado às pessoas, as opiniões e as expectativas universitárias, ademais, ocorreu uma análise do tipo indutivo (LÜDKE; ANDRE, 1986).

Inicialmente identificamos, através de análise dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, os programas da área de avaliação interdisciplinar (Região Norte e Sudeste), todavia, objetivando restringir a pesquisa ao campo da saúde analisamos nossa tabulação e selecionamos os programas cuja descrição em seu site oficial havia um endereçamento ao campo e profissionais de saúde.

Em seguida, procedemos com uma pesquisa individualizada do currículo lattes de cada um dos docentes atuantes identificados e tabulamos os dados. Os currículos foram analisados aplicando a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2011).

Após a identificação dos graduados em Biblioteconomia e docentes destes cursos, passamos a análise das disciplinas e áreas de atuação e pesquisa destes docentes.

RESULTADOS

Iniciamos nossa seção de resultados apresentando que identificamos, por meio de análise dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, 30 programas da área de avaliação interdisciplinar (Região Norte e Sudeste), e selecionamos os programas cuja descrição em seu site oficial havia um endereçamento ao campo e profissionais de saúde. Assim, restringimos a 9 programas, são eles: Biologia Computacional e Sistemas; Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde; Educação Profissional em Saúde; Informação e Comunicação em Saúde; Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde; Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia; Vigilância Sanitária; Saúde e Biodiversidade.

Na sequência, procedemos com uma pesquisa individualizada do currículo lattes de cada um dos 181 docentes atuantes e tabulamos os dados. Os currículos foram analisados aplicando a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2011).

Após a identificação dos 159 currículos dos docentes que atuam nos programas mapeados, procedemos a uma análise da formação em nível de graduação e então verificou-se que há 6 bacharéis em Biblioteconomia atuando como docentes dos programas, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Professores com formação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação

Região	Área de avaliação	Nome do Programa	Quantos professores possuem formação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação
Sudeste	Interdisciplinares	Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde	1
Sudeste	Interdisciplinares	Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)	2
Sudeste	Interdisciplinares	Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde	3
TOTAL			6

À guisa de exemplo, citamos Viviane Santos de Oliveira Veiga, que possui formação em Biblioteconomia e Documentação, e atua na Fiocruz no programa Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), nas temáticas relacionadas à Ciência Aberta, Acesso Aberto às publicações científicas, Repositórios Digitais e Dados de Pesquisa. Além disso, ela ministra "cursos relacionados a bases de dados para profissionais de saúde e disciplinas orientadas a princípios FAIR, dados de pesquisa, plano de gestão de dados e temas correlacionados" (PRUDENCIO, 2019, p. 166 *apud* PAULA, 2022).

Retomando a análise dos currículos dos professores, quando ampliamos o lócus de investigação para formação na grande área de Informação e Comunicação, onde a Biblioteconomia está inserida, identificamos 27 profissionais

possuindo Mestrado e/ou Doutorado em programas como Ciência da Informação, Informação em Saúde, Memória Social entre outros.

Desta forma, entendemos que parece haver uma contribuição da área de conhecimento Informação e Comunicação com o desenvolvimento da formação e consequentemente das práticas de ensino desenvolvidas nestes programas de pós-graduação. Fazendo uma correlação com o objetivo desta pesquisa, estes programas têm operado como espaço de interseção e interação entre dois campos, Saúde e Biblioteconomia, cada qual com seus regimes de necessidades e de provisões.

A investigação teórica realizada a partir do cotejamento da literatura brasileira com a internacional, permitiu-nos identificar a possibilidade de atuação no ensino de 9 grandes áreas a saber: Busca, acesso e avaliação de evidências científicas; Gerenciamento dos dados de pesquisa; Criação e gestão de repositório de dados; Indexação, extração e análise visual de dados; Práticas editoriais em acesso aberto; Uso de recursos educacionais abertos; Capacitações no desenvolvimento de estratégias de busca; Registro e desenvolvimento de revisões sistemáticas de literatura e Normalização documentária (PAULA, 2022).

As áreas e práticas arroladas acima, configuram-se como representações das possibilidades de atuação do bibliotecário na educação médica. Não pretendíamos esgotar o assunto, pelo contrário. A intenção foi apresentar um plano de proposições para uma ação interdisciplinar, sempre objetivando contribuir para o alcance de uma educação médica de maior qualidade e capaz de contribuir com o melhoramento do sistema de saúde como um todo.

Entendemos a atuação no ensino como práticas não tradicionais aos bibliotecários. Neste sentido, reforçamos que os profissionais interessados em atuar em programas de formação orientados à área da saúde, quer seja em programas estruturados ocorridos em instituições de formação (universidade, centros de pesquisa, etc.), quer seja em programas informais (oficinas, treinamentos, comunidades de prática, entre outros), devem investir na sua formação continuada, sobretudo endereçada área de domínio da atuação. Tal processo pode ocorrer a partir da participação em congressos, eventos científicos, especializações, cursos (presenciais e à distância), estágios e cooperações intra e extra comunidade entre outros.

CONCLUSÕES

Este estudo teve por objetivos apresentar temas e áreas de concentração onde esses bibliotecários poderiam atuar lecionando, bem como, mapear programas de pós-graduação stricto sensu onde já há bibliotecários atuando como docentes. Ambos os objetivos foram cumpridos.

A pesquisa reforçou que bibliotecários de Ciências da Saúde têm potencial para atuar como coprodutores de conhecimento na área da Saúde, contribuir com o progresso científico e com o atendimento das demandas relacionadas à informação em saúde.

Nesta linha, a pesquisa em tela recomenda que os bibliotecários se engajem no planejamento, desenvolvimento e difusão de recursos educacionais abertos, orientando-se pelos princípios da educação aberta. Isto é, disponibilizando os recursos produzidos em infraestruturas digitais com licenças abertas, permitindo uma disseminação rápida, essencialmente gratuita, sem restrições e que permite que pessoas de diferentes áreas do conhecimento e do planeta acessem conhecimento, conectem-se e colaborem.

Em paralelo, recomenda-se a construção de redes colaborativas e comunidades de práticas de bibliotecários de Ciências da Saúde, para que discutam processos de *design* instrucional, metodologias de ensino relacionados à atuação docente, entre outros aspectos.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se o enfoque na investigação da colaboração entre as bibliotecas e seus profissionais com esses programas, a fim de confirmar ou não, uma rede de colaboração informal e quais os impactos dessa rede.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MI, M. Renewed roles for librarians in problem-based learning in the medical curriculum. **Medical Reference Services Quarterly**, Abingdon, v. 30, n. 3, p. 269-282, 2011. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02763869.2011.590421. Acesso em: 8 abr. 2022.

PAULA, K. C. S. **A atuação dos bibliotecários de Ciências da Saúde na educação médica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

RAVDIN, I. S. The importance of the library in medical education. **Bull Med Libr Assoc**., Chicago, v. 53, n. 4, p. 505-509, 1965. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/5832700/. Acesso em: 8 abr. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

OCUPAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DIGITAIS: ATUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NO CIBERESPAÇO

[1]Rodrigo Ribeiro Correia (IC-UNIRIO); [2]Alberto Calil Elias Junior (orientador).

1 – Bacharelado em Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos; Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Presença digital; Mídia social

Introdução: Sob a ótica das sociedades, pode-se notar a estreita relação entre as práticas exercidas e desenvolvidas pelos seus indivíduos com os artefatos tecnológicos predominantes do seu espaço-tempo. Não somente, a chegada de uma nova tecnologia em uma sociedade poderia causar uma série de efeitos em seus indivíduos, como transformações comportamentais capazes de determinar trajetórias políticas, sociais e econômicas. A tecnologia, como produto das ações humanas no mundo, não somente transforma o homem, como também sofre constante alteração, resultante do próprio ciclo de tendências e mudanças do qual é protagonista. Nesse sentido, não é estranho pensar no ciberespaço como uma das manifestações tecnológicas predominantes das sociedades contemporâneas que se apropriam dos artefatos cibernéticos. Segundo Calil Junior (2013, p. 1058), na teoria social contemporânea é possível encontrar a afirmação de que estaríamos testemunhando e participando de um momento de grandes transformações, cuja principal característica seria a introdução, em larga escala, das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano, "com destaque para aquelas relacionadas à comunicação mediada por computadores, em particular a internet". Nesse sentido, considerando que as instituições criadas ao longo da história, desenvolvidas pelo ser humano com o propósito de ampliar e coordenar as suas ações no mundo, são produtos afetados por essas mesmas manifestações tecnológicas, há de se destacar a necessidade da ocupação desse território — o ciberespaço — pelas instituições contemporâneas que desejam se colocar presentes e atuantes na sociedade. Segundo Prado e Correa (2016, p. 167-168), essa necessidade já é iminente para diferentes organizações, o que antes se delimitava exclusivamente ao mundo *offline*, hoje poderá perder um importante espaço de atuação se desconsiderar sua presença *online,* e a presença digital precisa ser criada e fortalecida tanto como vantagem competitiva, como adequação. Tomando o histórico evolutivo das bibliotecas, apresentado na obra de Wilson Martins (2001) como referência, pode-se perceber que o surgimento das práticas biblioteconômicas antecede o surgimento do campo da biblioteconomia como ciência bem definida, assim como o conceito de biblioteca antecede o surgimento do livro como conhecemos hoje. Nesse sentido, não é estranho pensar em como uma instituição pode surgir para atender uma determinada manifestação das ações humanas, assim como essa mesma instituição pode se transformar para acompanhar uma determinada tendência tecnológica. No meio dessas transformações, vale ressaltar, como aponta Calil Junior (2013, p. 1056), que alguns dos atores do mundo acadêmico estão entre aqueles que mais circulam no ciberespaço, uma vez que esse ambiente vem se tornando "um dos mais importantes, se não o principal, lócus de produção, circulação e disseminação da informação", e que ao analisarmos essa ocupação sob a perspectiva das bibliotecas brasileiras, as universitárias são as que vêm se destacando. Segundo Prado e Correa (2016, p. 169), isso ocorre porque elas estão fundamentalmente relacionadas com a "construção do conhecimento científico e seu envolvimento com a pesquisa, o ensino e a extensão".

Objetivo: Originalmente, a pesquisa tinha como objetivo analisar o processo de ocupação e apropriação do ciberespaço e suas tecnologias pelas bibliotecas, assim como as estratégias informacionais e comunicacionais utilizadas nesse processo, com ênfase às bibliotecas universitárias brasileiras e seus colaboradores — bibliotecários, pesquisadores, docentes e discentes —, anterior e durante a pandemia do novo coronavírus. No entanto, uma vez realizado o processo de aproximação às práticas teórico-metodológicos de uma pesquisa científica, algumas questões relacionadas ao plano de estudo original foram identificadas e reformuladas com o intuito de adequar o processo de coleta e análise de dados à realidade da pesquisa. Percebido que o recorte do trabalho estava amplo demais, o foco do estudo foi delimitado para a análise dos processos de ocupação e apropriação do ciberespaço e suas tecnologias pelas bibliotecas universitárias das instituições públicas alocadas no estado do Rio de Janeiro.

Metodologia: Para que se alcançasse o objetivo proposto, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a intenção de identificar trabalhos que abordassem os temas de interesse, isto é, sobre a presença digital das bibliotecas universitárias brasileiras e o seu relacionamento com as mídias sociais. Cinco trabalhos — três monografias, uma dissertação e uma tese — foram selecionados e utilizados como base teórica para os procedimentos subsequentes da pesquisa. Delimitado o recorte, foi utilizado o portal do Cadastro Nacional de

Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC) para identificar as instituições de interesse para o mapeamento. No portal do Cadastro e-MEC foram utilizados os seguintes filtros durante a consulta avançada: Instituição de Ensino Superior; UF, Rio de Janeiro; Categoria Administrativa, Pública Municipal, Pública Federal e Pública Estadual; e Organização Acadêmica, Universidades. Seguindo esses critérios, seis universidades foram identificadas e classificadas em uma tabela, para que então tivessem o seu site institucional explorados até que se localizasse a área destinada as suas bibliotecas. Os diferentes caminhos foram analisados enquanto se registrava os percursos e elementos estruturais que destacavam ou não o acesso às bibliotecas. Foi elaborado um documento em que foram utilizados imagens, links e comentários descrevendo a experiência de navegação. Uma vez localizadas, seguiu-se para o mapeamento das bibliotecas identificadas nos sites analisados e suas respectivas formas de manifestação no ciberespaço para além da página das suas instituições. Percebido que a forma dessa ocupação acontece de forma predominante através do uso de redes sociais, também foram registrados os perfis e páginas dessas bibliotecas nesses ambientes. Como padrão, foi adotado que apenas os perfis e páginas localizados através do percurso oficial, ou seja, indicados na página institucional das universidades, seriam considerados. Foi elaborado uma tabela com a lista das bibliotecas identificadas, classificadas de acordo com a sua universidade de origem e suas características institucionais, contendo o link para cada perfil e página das redes sociais localizadas. Por fim, os dados coletados foram contabilizados e estruturados em uma tabela de forma que se pudesse observar a adoção ou não do uso das redes sociais pelas bibliotecas identificadas, assim como a relação de predominância entre as redes utilizadas e a concentração de perfis criados entre as instituições.

Resultados: As seis universidades identificadas no portal do Cadastro e-MEC, correspondentes ao segmento do âmbito público do estado do Rio de Janeiro, são a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Após registrar a experiência de navegação até a página principal das bibliotecas no site dessas instituições, cento e treze bibliotecas universitárias foram localizadas e tiveram o seu perfil institucional analisado. Dessas bibliotecas, vinte e seis pertencem à UERJ, cinco pertencem à UENF, nove pertencem à UNIRIO, vinte e oito pertencem à UFF, quarenta e quatro pertencem à UFRJ e uma pertence à UFRRJ. Durante a análise dessas bibliotecas foram identificados cento e sessenta e seis links que direcionavam para as suas páginas e perfis em redes socias. Os ambientes identificados foram o Blogspot, com catorze ocorrências, o Facebook, com sessenta e duas ocorrências, o Flickr, com uma ocorrência, o Instagram, com quarenta e nove ocorrências, o SlideShare, com uma ocorrência, o Twitter, com dezenove ocorrências, e o YouTube, com vinte ocorrências.

Tabela 1 - Distribuição de bibliotecas por Universidade.

Universidade / Biblioteca	UERJ	UENF	UNIRIO	UFF	UFRJ	UFRRJ	Total
Bibliotecas localizadas	26	5	9	28	44	1	113

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 2 - Distribuição de perfis em redes sociais por Universidade.

Universidade / Rede Social	UERJ	UENF	UNIRIO	UFF	UFRJ	UFRRJ	Total
Blogspot	11	0	0	3	0	0	14
Facebook	7	1	2	19	32	1	62
Flickr	0	0	0	0	1	0	1
Instagram	3	0	2	17	27	0	49
SlideShare	0	0	0	0	1	0	1
Twitter	1	0	0	1	17	0	19
YouTube	0	0	2	1	17	0	20
Total	22	1	6	41	95	1	166

Fonte: elaborado pelos autores.

Apesar do número de links registrados serem superiores ao número de bibliotecas identificadas, destaca-se que isso ocorre porque a mesma biblioteca pode possuir mais de uma página ou perfil em uma rede social distinta, visto também que nem todas as bibliotecas

possuíam qualquer menção a existência desses ambientes. Ainda nesse sentido, algumas páginas e perfis identificados representavam toda uma rede de bibliotecas, mesmo que as bibliotecas pertencentes àquela rede também possuíssem seus próprios ambientes. Do total de páginas e perfis em redes sociais identificados, foram observados valores discrepantes não somente em relação a escolha por um ambiente específico, como é o caso do Facebook que se destaca pelo número de ocorrências, mas também na distribuição de ocorrências entre as instituições, visto que existe uma concentração de 57,22% do total desses ambientes, equivalente a noventa e cinco ocorrências, apenas na UFRJ. Em relação as outras universidades, a distribuição é de 24,69% para a UFF, com quarenta e uma ocorrências, 13,25% para a UERJ, com vinte e duas ocorrências, 3,61% para a UNIRIO, com seis ocorrências, e 0,6% respectivamente para a UENF e UFFRJ, com apenas uma ocorrência cada. Essa distribuição desigual poderia ser justificada pela quantidade de bibliotecas presentes em cada instituição, mas um fator que deve ser considerado, por exemplo, é a UFRJ possuir um número de ocorrências maior que o dobro do total das suas bibliotecas, enquanto a UERJ e a UNIRIO possuem um número inferior ao total das suas bibliotecas, o que sugere uma questão estrutural relacionada às políticas internas dessas instituições.

Conclusões: Apesar dos perfis institucionais das bibliotecas analisadas terem sido localizados, ou seja, o ambiente destinado a essas bibliotecas dentro do site institucional das universidades identificadas no trabalho, destaca-se que nem todos estavam em uma localização evidente ou possuíam elementos estruturais do site que facilitassem o seu acesso. Ainda nesse sentido, durante a análise dos links que direcionavam para as páginas e perfis em redes sociais dessas bibliotecas, foram notados links desatualizados que direcionavam para páginas inexistentes, não somente, apesar do caminho adotado como padrão no trabalho ter considerado apenas os ambientes identificados nas páginas oficiais das universidades, foi observado que algumas bibliotecas possuem perfis em redes sociais que não são mencionados. Esses fatores sugerem que apesar das bibliotecas se colocarem no ciberespaço como forma de ampliarem as suas ações, ainda existem questões estruturais, possivelmente derivadas da relação das suas próprias políticas internas com as suas instituições de origem, que afetam esse processo de maneira negativa. Quanto aos objetivos do trabalho, as instituições foram identificadas e tiveram as suas bibliotecas mapeadas. A experiência de navegação no site dessas instituições foi registrada e serviu como material de fomento às reflexões construídas no âmbito do relacionamento dessas bibliotecas com as suas universidades de origem. Para além do espaço institucional, foi identificado que as bibliotecas utilizam as redes sociais como ferramenta para se colocarem e ampliarem as suas ações no ciberespaço, mas existem inconsistências nesse processo, como páginas desatualizadas, links quebrados e perfis omissos. Apesar do Facebook ter apresentado o maior número de ocorrências durante a pesquisa, não se pode concluir que seja a rede social mais utilizada pelas bibliotecas estudadas, uma vez que, a partir das inconsistências observadas, pode-se questionar se essa ocupação não acontece em outro ambiente. Portanto, sugere-se uma nova investigação que busque se aprofundar no mapeamento dessas bibliotecas para além dos caminhos aqui adotados.

Referências

ALMENDRA, G. J. L. **As apropriações da mídia social Facebook pelas Bibliotecas Públicas Estaduais brasileiras**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**, 2022. Disponível em: https://emec.mec.gov.br. Acesso em: 23 jul. 2022.

CALIL JUNIOR, Alberto. Mídias sociais nas bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.2, p. 1053-1077, jul./dez., 2013.

CAPELLO, S. S. **Biblioteca Universitárias e mídias sociais**: análise sobre o uso do Twitter pelas Bibliotecas das Universidades Públicas do Rio de Janeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CAPELLO, S. S. **Boas práticas na utilização de mídias sociais para bibliotecas universitárias:** um guia sobre como utilizar adequadamente estas ferramentas. 2016. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) — Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FRANÇA, M. N. **Mídias sociais e bibliotecas**: análise de domínio no contexto do Brasil, Espanha e Estados Unidos. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do; CORREA, Elisa Cristina Delfini. Bibliotecas universitárias e presença digital: estabelecimento de diretrizes para o uso de mídias sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 21, n. 3, p. 165-181, jul./set. 2016.

SANTOS, R. **Biblioteca da Universidade Federal de Goiás e Biblioteca da Universidade de Brasília**: um estudo de caso sobre o uso do Facebook pelas respectivas bibliotecas, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES ENTRE OS SÉCULOS XVII E XIX: ESTUDO E ANÁLISE DE OBRAS SELECIONADAS NA BIBLIOGRAFIA DE BRUNET

[1]Sâmia Chantre Dahás (IC-UNIRIO); [2]Simone da Rocha Weitzel (orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: desenvolvimento de coleções; biblioteconomia; bibliografia.

Introdução

O presente estudo deu continuidade às atividades realizadas pela bolsista no âmbito do projeto de pesquisa "Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet". Coordenado pela Prof.ª Dr.ª Simone da Rocha Weitzel, o projeto tem por objetivo investigar registros de práticas e testemunhos de teorias de desenvolvimento de coleções em obras e autores anteriores àqueles dos séculos XIX e XX comumente indicados como as origens da área pela literatura especializada. Desde o plano de estudo 2017-2018 (DAHÁS; WEITZEL, 2018), que compreendeu um levantamento na bibliografia de Brunet a partir do qual selecionaram-se 152 referências de obras afins ao campo da Biblioteconomia impressas em francês, latim, inglês, alemão e italiano entre os séculos XVI e XIX, tem-se empreendido a análise dessas obras por meio do acesso em bibliotecas digitais. A pesquisa visa localizar e indicar na planilha resultante do levantamento bibliográfico os trechos pertinentes para a realização de uma leitura mais aprofundada pela coordenadora do projeto. No plano de estudo 2018-2019 (DAHÁS; WEITZEL, 2019), foram analisadas 21 obras, sendo sete italianas e 14 francesas. Dessas, 13 apresentaram trechos aparentemente significativos para a pesquisa. Na etapa seguinte, referente ao plano de estudo 2020-2021 (DAHÁS; WEITZEL, 2021), foram 18 obras analisadas, todas em francês, dentre as quais 10 apresentaram conteúdo de interesse para o projeto. Do total de 152 referências, analisaram-se 39 obras até aquele momento, restando ainda 113, que passaram para a etapa atual. Entretanto, duas decisões da equipe com o intuito de acelerar a coleta de dados impactaram no escopo do estudo, redimensionando seu *corpus*: o conjunto das 25 obras em inglês passou à análise da doutoranda voluntária do projeto e as obras em latim e alemão, idiomas menos acessíveis à equipe e que formam um conjunto de 45 obras, aguardarão por estratégias que permitam sua leitura e análise futuramente. Isto posto, somente uma parcela das 113 obras restantes é efetivamente objeto de investigação desse plano de estudo, isto é, 43 obras em francês.

Objetivo

O estudo teve como objetivo analisar as obras identificadas no levantamento realizado pela bolsista no *Manuel du libraire et de l'amateur des livres* (BRUNET, 1860-1865) em busca de conteúdo de relevância para o tema de desenvolvimento de coleções. Para isso, os objetivos específicos foram: a) dar continuidade à pré-leitura das obras que não puderam ser analisadas no plano de estudo anterior e proceder à verificação de capítulos e/ou trechos pertinentes à pesquisa "Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet"; b) anotar os trechos selecionados e inserir os dados na planilha.

Metodologia

A pré-leitura consiste na análise das obras a fim de identificar e selecionar conteúdos pertinentes à pesquisa conforme as categorias estabelecidas no projeto, que são: i) Desenvolvimento de coleções: assuntos e prioridades, estrutura para formação de coleções etc.; ii) Seleção: critérios, comissão de seleção, instrumentos etc.; iii) Aquisição: prioridades, orçamento etc.; iv) Desbastamento: critérios, comissão etc.; seja na forma de políticas ou de processos. Os trechos selecionados em cada obra devem ser indicados mediante a anotação das páginas e categorias em campo específico da planilha – que contém, ainda, campos para os dados de publicação e localização em bibliotecas digitais de cada item –, de modo a permitir o fácil acesso da equipe ao conteúdo de interesse. O estudo consistiu, portanto, na continuação da pré-leitura das obras em francês, às quais foi aplicado o método de acesso, leitura e análise estabelecido a partir da experiência dos planos de estudo anteriores. Assim,

cada referência analisada passou pelos seguintes procedimentos: a) acesso à obra em biblioteca digital a partir do link anotado na planilha; b) verificação da quantidade e acesso a todos os tomos/volumes de cada obra; c) download do(s) documento(s) em PDF para a melhor visualização, manuseio do texto e uso das informações coletadas; d) conversão para documento editável/pesquisável com a utilização de OCR, quando possível; e) localização de índice/sumário, avisos ao leitor e demais marcadores de organização e estrutura do texto, como início e fim de seções e capítulos; f) leitura das partes identificadas como mais significativas, quando houver, ou de todo o texto em muitos casos; g) uso dos tradutores online *DeepL* (www.deepl.com/translator) e *Google Translate* para palavras ou trechos de difícil compreensão; h) identificação e anotação dos trechos considerados de interesse para a pesquisa; i) preenchimento da planilha; j) destaque na planilha para as referências analisadas nesta etapa, diferenciando-as das analisadas nas etapas anteriores (2018-2019, 2020-2021). Complementarmente, o trabalho de elaboração da monografia de conclusão de curso da bolsista ensejou uma redefinição nos objetivos do plano de estudo, uma vez que a revisita a algumas das obras analisadas nas etapas anteriores – cujo resultado foi a transcrição de texto para análise mais aprofundada dos trechos previamente identificados como de interesse –, poderá servir para apoiar a leitura da professora coordenadora do projeto. Logo, ao acesso de cada um desses trechos seguiram-se os seguintes procedimentos: a) transcrição dos excertos selecionados para documento de Word; b) consulta a dicionários de francês clássico referenciados no site *Lexilogos* (www.lexilogos.com), como os listados a seguir: *Dictionnaire Vivant de la Langue Française* (dvlf.uchicago.edu); *Robert* (dictionnaire.lerobert.com); *Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales* (www.cnrtl.fr), para a verificação da grafia e/ou do significado de palavras no contexto dos séculos XVII e XVIII; c) anotação de observações e correlações de interesse.

Resultados

Nesta etapa, referente ao plano de estudo 2021-2022, trabalhou-se, portanto, com dois conjuntos de obras. Em um primeiro momento, foi possível analisar e fazer a pré-leitura de nove obras, todas em francês. Dessas, uma é do século XVIII e oito são do século XIX. À análise, cinco obras apresentaram trechos aparentemente significativos para a pesquisa que merecem uma leitura mais acurada pela professora responsável. Em quatro obras não foi encontrado conteúdo de relevância para o tema de desenvolvimento de coleções. As nove obras analisadas estão descritas na planilha do projeto e encontram-se listadas no QUADRO 1, em ordem cronológica de publicação, onde consta, também, o resultado da pré-leitura de cada uma.

QUADRO 1

	DATA	AUTOR	TÍTULO	PRÉ-ANÁLISE
1	1704	Ménestrier	Bibliothèque curieuse et instructive des divers ouvrages anciens et modernes de littérature et des arts	Tomo 1 - p. 86-95; Tomo 2 - p. 19 (IAS), 80-86, 129, 144, 149 (CS).
2	1831	Rouard	Notice sur la bibliothèque d'Aix, dite de Méjanes; précédée d'un Essai sur l'histoire littéraire de cette ville, sur ses anciennes bibliothèques publiques, sur ses monuments, etc	p. 132-146 (FC, A, doação), 149-150 (D, livros duplicados, políticas específicas?), 220 (S), 226-228 (DC).
3	1835	Balbi	Essai statistique sur les bibliothèques de Vienne	p. 8-25 (A), 26-30 (verba/orçamento), 31-34 (CE), 55 (A), 75 (DC), 84-111 (S).
4	1836	Du Roure	Analectabiblion, ou Extraits critiques de divers livres rares, oubliés ou peu connus, tirés du cabinet du Marquis D. R.*** [Du Roure]	p.3-14 (S, IAS)
5	1837	Hoyois	Musée bibliographique; collection d'ouvrages imprimés et manuscrits, dont le moindre prix est de 1000 francs	Nada de relevante encontrado.
6	1845>	Reiffenberg	Le bibliophile belge	Nada de relevante encontrado.
7	1857>	Aubry	Bulletin du bouquiniste	Nada de relevante encontrado.
8	1861	Tenant de Latour	Mémoires d'un bibliophile	VER p. 6-14 e 29-37 (CS), p. 38-57 (A? D?).
9	1864	G. Brunet	Fantaisies bibliographiques	Nada de relevante encontrado.

Fonte: elaborado pelas autoras (2022). Legenda: A = aquisição; CE = coleção especial; CS = critérios de seleção; D = desbastamento; DC = desenvolvimento de coleções; FC = formação de coleções; IAS = instrumento auxiliar de seleção; S = seleção.

Quanto ao conteúdo, os trechos selecionados apresentam correspondência com algumas categorias estabelecidas no projeto, a exemplo da obra de Ménestrier (1704), que propõe critérios de seleção; de Rouard (1831), que entre outros assuntos de interesse aborda práticas de desbastamento, e de Balbi (1835), que se detém sobre aquisição, com atenção às fontes de recursos. Posteriormente, voltou-se a atenção para as obras analisadas nas etapas anteriores (planos de estudo 2018-2019 e 2020-2021), às quais se empreendeu nova visita, leitura e análise. Foram transcritos os trechos de interesse previamente identificados de oito dessas obras, aqui listadas no QUADRO 2. As transcrições constam em apêndice ao relatório do presente estudo.

QUADRO 2

	DATA	AUTOR	TÍTULO
1	1680	Le Gallois	Traité des plus belles bibliothèques de l'Europe, des premiers livres qui ont été faits, de l'invention de l'imprimerie, des imprimeurs... avec une méthode pour dresser une bibliothèque
2	1756	Formey	Conseils pour former une bibliothèque peu nombreuse, mais choisie
3	1761	Bollioud de Mermet	De la bibliomanie
4	1785	Mérard de Saint-Just	Lettre au comte Auguste Nadaillan, sur le goût des livres
5	1790	Cailleau; Duclos	Dictionnaire bibliographique, historique et critique des livres rares, précieux, singuliers, curieux, estimés et recherchés etc.
6	1809	Fournier	Nouveau dictionnaire portatif de bibliographie
7	1812	Dutens	Bibliothèque complette et choisie dans toutes les classes et dans la plupart des langues
8	1863	Franklin	Recherches sur la bibliothèque publique de l'église Notre-Dame de Paris au XIIIe siècle d'après des documents inédits

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Conclusões

Nesta etapa do estudo (2021-2022), foi possível analisar e fazer a pré-leitura de nove obras (QUADRO 1). Embora não estivesse previsto, foi possível também realizar a transcrição dos trechos selecionados de oito obras (QUADRO 2) que foram objeto de etapas anteriores (DAHÁS; WEITZEL, 2019, 2021), facilitando, assim, o acesso da coordenadora aos conteúdos de interesse. Da seleção de 152 referências levantadas na bibliografia de Brunet, 48 obras foram analisadas pela bolsista até o presente momento, sendo 41 em francês e sete em italiano, impressas entre os séculos XVII e XIX. Desse total, 28 apresentaram conteúdos pertinentes à pesquisa conforme categorização estabelecida no projeto. Como visto, não obstante a considerável redução do *corpus* do estudo, com a redistribuição dos grupos de obras entre a equipe do projeto de pesquisa, a extensão do trabalho – que exige um exame detalhado de cada obra e familiaridade com o idioma e as narrativas próprias do século em que foi escrito –, consome muito mais tempo do que foi programado. A proposta de analisar as 152 obras, com todos os seus volumes e tomos, como estava planejado, não se mostrou viável. Desse modo, os objetivos iniciais foram alcançados apenas parcialmente, restando, ainda, 34 obras em francês a se examinar. Por outro lado, o material avaliado demonstrou que conteúdos dedicados ao desenvolvimento de coleções vêm sendo difundidos desde o século XVII, conforme pôde-se observar nas obras selecionadas entre as listadas por Brunet em sua bibliografia (1860-1865), especialmente aqueles focados em seleção, aquisição e desbastamento. Alguns poucos autores abordaram a necessidade de um plano, tal como Formey (1756), em referência clara ao que Vergueiro (1989, 2010) e Evans (2000), entre outros, denominam de política de seleção e de desenvolvimento de coleções. Em vista disso, acredita-se que a análise a ser realizada pela Prof.ª Simone da Rocha Weitzel no material identificado no âmbito do projeto "Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet" lance ainda mais luz sobre o que há por se conhecer sobre as origens das teorias e práticas do desenvolvimento de coleções.

Referências

BRUNET, J.-C. **Manuel du libraire et de l'amateur des livres.** 5. ed. Paris: Firmin Didot, 1860-1865. 6 v.

DAHÁS, S. C.; WEITZEL, S. da R. Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16., 2017, Rio de Janeiro. **Livro de resumos**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. p. 78-79.

DAHÁS, S. C.; WEITZEL, S. da R. Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções – parte 1 (colunas 1728-1732 e 1794-1811). *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17., 2018, Rio de Janeiro. **Livro de resumos**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. p. 54-56.

DAHÁS, S. C.; WEITZEL, S. da R. Desenvolvimento de coleções entre os séculos XVII E XIX: estudo e análise de obras identificadas por Brunet. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIRIO, 18., 2019, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos**, 2019. p. 70-73.

DAHÁS, S. C.; WEITZEL, S. da R. Desenvolvimento de coleções entre os séculos XVII E XIX: estudo e análise de obras identificadas por Brunet. *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIRIO, 20., 2021, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos**, 2021. p. 104-107.

FORMEY, J. H. S. **Conseils pour former une bibliotheque peu nombreuse, mais choisie**. Berlin: Haude et Spener, 1756.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

WEITZEL, S. da R. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p.179-190, 2012.

WEITZEL, S. da R. **Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. Projeto de pesquisa.

O ESTUDO COMPARADO SOBRE O CONCEITO BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL E COLÔMBIA

[1]Valquer Cleyton Paes Gandra (Discente bolsista de IC-UNIRIO); [2] Daniele Achilles Dutra da Rosa (orientadora).

1 – Graduando em Biblioteconomia (Bacharelado); Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Biblioteconomia, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI)- PIB/IC-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Palavras-chave: **Biblioteca pública; Biblioteca pública - Brasil - Colômbia; Manifesto da IFLA/UNESCO; representação social.**

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa busca analisar o conceito de biblioteca pública desenvolvido no século XXI, com o objetivo de compreender a sua função nas sociedades por meio de um estudo comparado entre o Brasil e Colômbia. A biblioteca pública é o lugar de acesso a informação confiável, cultural e incentivo a leitura para as sociedades, como pontua o Manifesto da IFLA/UNESCO (2022):

A biblioteca pública é o centro local de informação, gerenciando todos os tipos de conhecimento e informação prontamente para os seus usuários. É um componente essencial para o conhecimento das sociedades, continuamente adaptando aos novos meios de comunicação para preencher essas demandas mundiais advindas do acesso e permitir o uso da informação para todas as pessoas. Providenciando acesso ao espaço público para a produção do conhecimento, compartilhamento e intercâmbio da informação e cultura, e promoção do compromisso cívico. (IFLA/UNESCO, 2022, p.1, *tradução nossa).*

Com base nesta definição, destaca-se a importância deste tipo de instituição para a sociedade, isto é, portando-se como equipamento cultural que serve ao desenvolvimento humano, cultural e social, possibilitando à inclusão de diversos grupos sociais, evidenciando a inserção do termo “todas as pessoas” para designar a diversidade social. Conforme aborda Medeiros (2010, p.13), as bibliotecas públicas “são instituições que se aproximam cada vez mais da condição de espaços plurais, oferecendo serviços que atendam à diversidade social e cultural de seus países”.

Nesse sentido, é por esse caminho que o estudo propõe compreender a representação social do conceito biblioteca pública e como essa representação pode ter impacto nessa função social da biblioteca: a formação do cidadão. Com vistas nisso, a investigação, de certo modo, também apontará aderências com as questões voltadas à identidade e memória.

OBJETIVO:

Quanto aos objetivos, o delineamento será qualitativo e exploratório, a pesquisa prevê como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, seguindo procedimentos, tais como: o levantamento bibliográfico; seleção, análise, discussão e interpretação dos dados coletados. Em resumo, a pesquisa prevê a ampliação da compreensão do conceito biblioteca pública a partir do estudo comparado, contribuindo para o desenvolvimento de novo corpus teórico. Identificar o conceito de biblioteca público utilizado e registrado na literatura acadêmica nos últimos 05 anos no Brasil; apresentar um estudo comparado entre Brasil - Colômbia e registrar impressões da pesquisa, destacando suas semelhanças e diferenças.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa social, de cunho teórico, onde será realizado um estudo comparado, de caráter bibliográfico com objetivo de ampliar os conhecimentos sobre os conceitos trabalhados, consultando materiais disponibilizados por entidades acadêmicas nacionais e internacionais, conforme aponta Gil (2007) como destaca a relevância do levantamento bibliográfico ao afirmar que este permite ao

pesquisador cobrir uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente. Os métodos utilizados para coleta de dados se darão a partir da busca em bases de dados relevantes da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação como a BRAPCI, Anais do CBBD e Scielo com as palavras chave 'biblioteca pública'; '*biblioteca publica'; 'public library,* com recorte temporal de 2017 a 2022 com a tipologia documental artigo.

O método comparativo foi utilizado com objetivo de realizar as análises por intermédio da comparação dos conceitos de diferentes autores brasileiros e colombianos como afirma Fachin (2005, p. 60), o método comparativo "consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Sua utilização deve-se à possibilidade oferecida pelo estudo de se trabalhar com grandes grupamentos humanos em universos populacionais diferentes e até distanciados pelo espaço geográfico".

Com base nas palavras de Fachin (2005) torna possível a análise dos conceitos apresentados pelos autores, bem como a observação do 'desenvolvimento' conceitual refletida por meio da identificação das dualidades, das diferenças e distanciamento realizados por diferentes pesquisadores sobre a biblioteca Pública.

RESULTADOS:

A partir do levantamento bibliográfico, possibilitou recuperar os conceitos de biblioteca pública discutidos pelos pesquisadores brasileiros e colombianos e, assim realizar as comparações, a fim de refletir sobre os sentidos, e observar as relações entre os conceitos trabalhados e a Teoria de Representação Social. A discussão sobre bibliotecas públicas vem avançando como pontua Lima e Elias Junior (2020, p.24) a discussão de conceitos acerca da Biblioteca Pública desenvolveu a partir da década de 70 a 80, demonstrado a função educativa das bibliotecas públicas como pontua o manifesto da IFLA/UNESCO. Assim, nessas épocas a biblioteca pública tem a função fomentar a educação. Nesse mesmo direcionamento a acerca da biblioteca com função educacional, e de aprendizagem e Inovação Cianconi e Almeida (2021, p.8) pontuam que [...] as bibliotecas podem ser grandes facilitadoras para atividades cotidianas de seus usuários e também proporcionar oportunidades de desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras para as suas cidades através de espaços de inovação e aprendizagem.

Contudo, para outros autores a biblioteca pode ser definida como equipamento pra desenvolvimento cultura, como define Lins (2021, p. 297) "as bibliotecas públicas são equipamentos socioculturais de significativa contribuição para que se constitua uma cultura civilizatória de qualquer país e, para cumprimento do seu papel, há necessidade do constante diálogo entre a biblioteca – representante do Poder Público – como agente de interlocução de conteúdos informacionais e a pluralidade da sociedade civil" (LINS, 2021, p. 297).

Nesta perspectiva sociocultural, os autores Lessa e Gomes (2017, p.42) ressaltam que, torna necessário pensar nas bibliotecas como lugar que acomode diferentes práticas socioculturais. Em consonância com os conceitos apresentados por Lins da Biblioteca Pública como equipamento sociocultural para desenvolvimento de diálogos, apresenta característica como às tomadas decisões democraticamente, ou seja, através de diálogos que favorecem a participação dos cidadãos e cidadãs de acordo como discorrido por Souza (2020, p. 205):

O foco da biblioteca deixa de ser a formação de uma coleção para privilegiar a criação de um ambiente adequado para o debate público, onde o conhecimento é compartilhado, produzido e questionado a partir de uma multiplicidade de pontos de vista. Por meio do diálogo, a biblioteca também se estabelece como um lugar de deliberação, permitindo que a comunidade defina as suas prioridades e as formas de engajamento (2020, p. 205).

Evidencia a biblioteca como lugar para desenvolvimento de ideias de forma coletiva por meio de discussões, para tomada de decisões de maneira democrática a fim de buscar soluções de problemas que afetam uma comunidade. Almeida e Targino (2018, p. 247) pontuam que o objetivo da biblioteca pública é o acesso democrático a informação:

A democratização da informação deve ser exercida, continuamente e ininterruptamente em qualquer biblioteca ou centro de documentação, é na biblioteca pública que assume maior dimensão, como instrumento de estímulo à construção da cidadania. Em sua esfera, devem estar à disposição dos cidadãos, qualquer que seja sua escolaridade, informações que lhes propiciem ir à luta, em busca de seus direitos e da compreensão de seus deveres, para contribuição efetiva ao progresso da comunidade (2018, p. 247).

Perfaz, assim que o conceito de biblioteca pública no Brasil possui características comuns e diferentes apresentados por diferentes autores como: aspectos socioculturais, educacionais, Democráticos, Inovação e geração de conhecimento que podem ser observados. Entretanto, autores com Goméz (1978, p.14); Betancur (2007) que não se enquadram no recorte temporal, mas, são os percursores das discussões acerca da biblioteca pública na Colômbia. Os pesquisadores desenvolveram conceitos sobre a biblioteca pública que possuem os aspectos em comum com os tratados pelos conceitos dos pesquisadores brasileiros e, percebe se a adição de mais um, a biblioteca pública como lugar de preservação de memória da sociedade colombiana, como descrito pela Duque Cardona (2020, p.9) *"las bibliotecas cumplen un papel en la preservación de lamemoria y en la sistematización de la información" yla creación de nuevo capital cultural, en términos de la Biblioteca Pública CO".*

As bibliotecas são lugares que preservam os registros de informações, a memória social, com objetivo de evitar o esquecimento dos fatos históricos mais relevantes ao longo da formação das sociedades em seus registros escritos como pontua Halbwachs (2006, p. 36) "as lembranças são recordadas quando vários indivíduos contribuem com os seus relatos a partir da sua percepção dos grupos". Dessa forma, pontua como os grupos sociais são importantes para a construção de uma memória individual partindo do outros, membros do grupo.

Conforme os resultados observados nesse levantamento, os diferentes conceitos recuperados apresentam variados sentidos, tanto na sociedade brasileira quanto na sociedade colombiana no âmbito da biblioteca pública. Nessa perspectiva, pode se refletir sobre os sentidos que esses conceitos apresentam em relação a teoria da representação social desenvolvido por Serge Moscovici. Em sua teoria o autor discorre como as representações socias são "um conjunto de proposições, reações, e avaliações que dizem respeito a determinados pontos, emitidas aqui e ali, em sociedades" (Moscovici, 1978, p. 67), são o conjunto de conhecimentos, opiniões e imagens que nos permitem evocar um dado acontecimento, pessoa ou objeto. Estas representações são resultantes da interação social, pelo que são comuns a um determinado grupo de indivíduos.

Portanto, os diferentes conceitos são um conjunto de conhecimentos da instituição biblioteca pública, sendo estes conceitos construídos a partir dos diferentes grupos e classes, como pontua Moscovici (1978, p.67) "essas proposições, reações ou avaliações estão organizadas de maneira diversa segundo as classes, as culturas ou grupos um universo de significados", assim, os conceitos apresentam diversas proposições, pois, derivam de diferentes grupos, de sociedades diferentes, com percepções diferentes acerca da representação social da biblioteca pública compondo o conceito de biblioteca Pública em diferentes âmbitos da sociedade.

Então, a partir dos conceitos apresentados destacar que ressaltam pontos como educação, acesso a informação, cidadania e desenvolvimento sociocultural, Inovação e nos conceitos colombianos os pontos são os mesmos, contudo, com a adição preservação da memória da sociedade como responsabilidade da biblioteca Pública.

CONCLUSÕES:

A pesquisa possibilitou a partir do levantamento bibliográfico, identificar que os conceitos possuem aspectos em comum com o manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas e que esses aspectos estão sendo desenvolvidas com o decorrer dos anos e empregados nas bibliotecas públicas para o serviço as sociedades. Também, evidenciou que as pesquisas acerca do conceito de biblioteca pública em relação com a representação social são incipientes, ainda não estão em desenvolvimento, o que demonstra a importância de publicações que utilizam da Teoria das representações socias e o conceito de Biblioteca Pública. Resultou da pesquisa observações que a partir das Representações socias, os conceitos se justificam por suas divergências, pois, de acordo com Moscovici (1978, p.67) as divergências ocorrem, pois, os indivíduos compartilham a mesma sociedade, entretanto, fazem parte de grupos diferentes, classes e lugares diferentes dentro da sociedade.

REFERÊNCIA:

ALMEIDA, Vitória Gomes; TARGINO, Maria das Graças. Políticas culturais e bibliotecas do Cariri cearense. **Em Questão**, v. 24, n. 1, p. 244-266, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245241.244-266. Acesso em: 06 jul. 2022.

BETANCUR, Adriana María Betancur. Bibliotecas públicas, información y desarrollo local. Espanha: **Comfenalco Antioquia**, 2007.

CIANCONI, R. B.; ALMEIDA, C. C. Contribuições das bibliotecas públicas para o desenvolvimento de cidades inteligentes. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-22, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e82627. Acesso em: 13 jul. 2022.

CRIPPA, Giulia. Pensando o espaço público do presente. **DataGramaZero,** v. 16, n.2, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8404. Acesso em: 13 jul. 2022.

DUQUE-CARDONA, Natalia. Funciones culturales o simbólicas en las bibliotecas y su relación con la desigualdad: el caso de Medellín. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 43, n. 1, 2020. DOI: 10.17533/udea.rib.v43n1el2. Acesso em: 13 jul. 2022.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos da Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas,2007.

GÓMEZ, José Rodrigo Zuluaga. Aspectos culturales de la biblioteca pública. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 2, n. 1-3; 11-31, v. 24, n. 2, p. 31-11, (1979). Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/84222. Acesso em: 13 jul. 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.

IFLA/UNESCO. **The IFLA-UNESCO Public Library Manifesto 2022**. 2022. Disponível em: < https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2006/1/IFLA-UNESCO%20Public%20Library%20Manifesto%202022.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2022.

JARAMILLO, Orlanda; MONTOYA-RÍOS, Mónica. Revisión conceptual de la biblioteca pública. **Revista interamericana de Bibliotecología**, v. 23, n. 1-2, p. 13-56, 2000. Disponível em: http://eprints.rclis.org/25092/1/Revisi%C3%B3n%20conceptual%20de%20la%20biblioteca%20p%C3%BAblica.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

LESSA, Bruna; GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade**, v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/30765. Acesso em: 13 jul. 2022.

LINS, Ivana Borges. A biblioteca pública como equipamento cultural do estado: relações entre a cultura e as políticas públicas. **Biblos**, v. 35, n. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.14295/biblos.v35i1.12423. Acesso em: 13 jul. 2022.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca e cidadania. **Sinais sociais**, Rio de Janeiro, v.4, n.13, p. 10-45, maio/ago. 2010. Disponível em: http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/682. Acesso em: 13 jul. 2022.
MOSCOVICI, Serge. **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NEGRÃO, May Brooking. A função da biblioteca pública: revisão de conceitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 1980.Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2033. Acesso em: 13 jul. 2022.

ROSA, Daniele Achilles Dutra da. **Bibliotecas públicas brasileiras: sob a perspectiva da memória e experiência**. 2018. 282 p. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo_sophia=88443. Acesso em: 14 jan. 2022.

SILVA, Laiza Lima da; JUNIOR, Alberto Calil Elias. A biblioteca pública na produção científica brasileira do campo de estudos infocomunicacionais das décadas de 1970 e de 1980: uma análise entre o texto e o contexto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-28, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136540. Acesso em: 13 jul. 2022.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. A constituição do espaço público e o perfil democrático das bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 11, n. 1, p. 191-212, 2020. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v11i1p191-212. Acesso em: 13 jul. 2022.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira**: desempenho e perspectiva. São Paulo: Livros Irradiantes S.A; MEC, 1980.

Biblioteconomia

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ESTUDO CIENTÍFÍCO EM ORGANIZAÇAO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE DEREK AUSTIN

[1]Alessandra Aparecida Nascimento Moura Coelho (IC – UNIRIO); [2]Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (Orientador)

1-Escola de Biblioteconomia (Bacharelado), Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavra chave: CRG; Derek Austin; Organização do Conhecimento

Introdução

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa "Estudos Culturais e Científicos em Organização do Conhecimento na perspectiva do CRG" que investiga as contribuições dos membros do *British Classification Research Group* (CRG) para os estudos científicos e culturais da Organização do Conhecimento, visando estabelecer pontos de interlocução entre os atores envolvidos na produção do conhecimento, na construção de sistemas de organização do conhecimento e seus reflexos na representação do conhecimento e na recuperação da informação na sociedade contemporânea a partir dos estudos do CRG, considerados como autores fundacionais no âmbito da Organização do Conhecimento.

Um dos objetivos do projeto é realizar um levantamento da biobibliografia dos 12 primeiros Membros do CRG: Derek Austin, John Bernal, Eric Coates, Jason Farradane, Robert Fairthorne, Douglas Foskett, Barbara Kyle, Derek Langridge, Jack Mills, Bernard Palmer, Brian Vickery e Jack Wells como autores fundacionais da Organização do Conhecimento. Assim, nosso trabalho faz um recorte de um dos doze primeiros membros do CRG: Derek Austin.

Mas quem foi Derek Austin e qual a sua importância e contribuição para a Organização do Conhecimento?

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo investigar as contribuições de Derek Austin para o desenvolvimento CRG e para consolidação da Organização do Conhecimento.

Metodologia

Nosso trabalho de pesquisa é de caráter exploratório e de abordagem quali-quantitativa e caracteriza-se, também, como pesquisa descritiva. Para coleta de dados realizamos um levantamento bibliográfico e documental em bases de dados como o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES.

A pesquisa documental foi realizada nas atas do Britsh Classification Classification Research Group nas quais buscamos as contribuições de Austin para os Estudos Científicos na Organização do Conhecimento

Utilizamos também a análise de conteúdo com a finalidade de aplicarmos um conjunto de técnicas de análise das comunicações registradas nas atas do CRG visando a obtenção, por procedimentos sistemáticos e objetivos de

descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47). E, em seguida, cruzamos os dados coletados nas atas do CRG e os 10 artigos mais acessados no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES.

Resultados

A partir da análise dos boletins do CRG entre 1959 e 1985 foram avaliadas as citações ao nome de Derek Austin com a finalidade de identificarmos suas contribuições para a Organização do Conhecimento.

As contribuições do CRG foram únicas, universais e preencheu a lacuna entre a teoria e a prática no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como, por exemplo, a produção de formatos viáveis para uso com computadores, a aplicação da teoria geral dos sistemas que tem a ver com o reconhecimento de padrões, a elaboração de sistemas lógicos, originais e bem estruturados, aplicáveis às necessidades de informação de diversas comunidades que serviam e conseguiram preencher a lacuna entre sistemas de classificação universal e sistemas altamente especializados (RICHMOND, 1988, p. 247). Cada membro do CRG deixou sua contribuição para a organização do conhecimento e da informação com vistas à recuperação da informação.

Derek Austin nasceu em 11 de agosto de 1921 e faleceu em 22 de maio de 2001, aos 80 anos, deixando um legado para a organização do conhecimento que reflete nas atividades de classificação, indexação e recuperação da informação até os dias de hoje.

Austin foi um dos membros do British Classification Research Group (CRG), seu trabalho influenciou a atividade de indexação e a construção de tesauros com base no paradigma da classificação facetada e criou o sistema de indexação automática PRECIS, foi reconhecido por seu trabalho ao conquistar prêmios como o 1º premio Ranganathan em 1976 da International Federation for Documentation/Committee on Classification Research FID/CR.

Derek Austin em 1968 criou o sistema de indexação alfabética de assunto PRECIS ou PREserved Context Indexing System para construir automaticamente os índices de assunto em cadeia da British National Bibliography (BNB), preocupado em preservar o contexto do documento por meio de uma metodologia própria de indexação.

A primeira menção de Derek Austin foi no Bulletin número 9 do CRG , publicado no *Journal of Documentation*, nas atas das reuniões que registram as discussões do CRG acerca de temas, problemas e propostas a serem debatidas pelos membros do CRG neste boletim observamos que Derek Austin chegou ao CRG em 1967 e que dividia seu tempo de trabalho em duas atividades: no CRG e na BNB, British National Bibliographi.

> Austin começou em maio de 1967 no ponto alcançado por Tomlinson, examinando a relação entre níveis de entidades e atividades específicas. Ele reexaminou os princípios básicos da Teoria dos Níveis Integrativos e sugeriu a consecutividade como um princípio útil para a ordenação de entidades, e a necessidade de distinguir entre níveis que representam novos sistemas gestálticos (ou seja, níveis de integração como compostos químicos e de agregação como "aço de aço". ' e 'granito'), e níveis que representam apenas montagens de sistemas gestálticos. (281)

Em seu primeiro estudo apontado acima, Austin percebeu que todos os outros sistemas apresentados, ocorriam a algum desencontro no modo que as facetas ou sistemas eram listadas, sendo assim, acreditava que um único modo poderia ser alocado em varias partes e ter mais de uma definição, assim ele montou alguns operadores que foram testados em alguns volumes da British National Bibliographi.

Na ata do CRG publicada no boletim número 10 Austin pontua algumas questões ao longo das atas, mas, o ponto principal é a formulação do PRECIS (PREserved Content Index System).

Autor	Base de dados	Título	Ano	Citações
Derek Austin	Google acadêmico	PRECIS in a Multilingual Context. Part 1	1976	10
Derek Austin	Google acadêmico	Prospects for a New General Classification	1969	12
Derek Austin	Google acadêmico	Progress in documentation: The development of PRECIS: A theoretical and technical history.	1974	0
Derek Austin	Google acadêmico	The Role of Indexing in Subject Retrieval	1975	0
Derek Austin	Google acadêmico	Derek Austin: Developing PRECIS, Preserved Context Index System	1998	2
Derek Austin	Portal de Periódicos Capes	Derek Austin: Developing PRECIS, Preserved Context Index System	1998	1
Derek Austin	Portal de Periódicos Capes	Automatisierung in der Sacherschließung der British Library	1984	0
Derek Austin	Portal de Periódicos Capes	Prospects for a New General Classification	1969	6
Derek Austin	Portal de Periódicos Capes	Controle de vocabulário e tecnologia da informação	1986	0
Derek Austin	Portal de Periódicos Capes	PRECIS: A Manual of Concept Analysis and Subject Indexing	1985	0

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

De acordo com os dados acima, verificamos que "*PRECIS in a Multilingual Context. Part 1*" e "*Prospects for a New General Classification*" foram as obras de Derek Austin mais citadas no âmbito da Organização do Conhecimento.

Quando comparamos os artigos de Derek Austin recuperados nas bases de dados consultadas, verificamos que o PRECIS è unanimidade, porém com o estudo realizado nas Atas do CRG, é possível dizer que o sistema só foi possível ser desenvolvido a partir da troca de conhecimento e a discussão realizada entre vários membros do CRG que debateram sobre o mesmo assunto, com opiniões e pensamentos diferentes.

Conclusão

Constatamos quem conforme as ideias discutidas e apresentadas nos boletins do CRG, Derek Austin já lidava com problemas de catalogação no seu dia-a-dia no desempenho de sua profissão de bibliotecário e vislumbrou a oportunidade de ingressar no CRG vislumbrando um modo de dialogar, compartilhar seu pensamento e trocar ideias com os outros membros do que provavelmente tinham as mesmas dificuldades que enfrentava em sua rotina. Assim, pode-se constatar que em consonância com as reuniões do CRG é possível ser traçada uma linha do tempo com o passo a passo de como a ideia do PRECIS foi sendo formulada, pensada, discutida e desenvolvida, principalmente por Derek Austin, mais, explorada e alimentada por toda a comunidade do CRG.

Derek Austin viu no seu trabalho do dia a dia um problema de catalogação, e com a oportunidade de entrar no CRG pode compartilhar suas ideias e pensamentos com outras referências em e outras vivências. Com todo o seu conhecimento e compartilhamento de informação ele apresentou para a organização do conhecimento grandes contribuições como a aplicação da teoria dos níveis integrativos e o PRECIS.

A aplicação da teoria dos níveis integrativos à classificação levantou uma série de problemas interessantes. Austin afirma que "pretendia-se que todo termo representando um atributo de uma entidade deveria ser atribuído ao seu lugar de 'definição única'"

O PRECIS que era para ser um índice e ajudar na automatização de um determinado sistema se tornou um divisor de águas na historia da organização do conhecimento.

Referências

AUSTIN, Derek. The Role of Indexing in Subject Retrieval. In HENDERSON, K. L. (ed**.). Major classification systems : the Dewey Centennial. Papers presented at the 21st Allerton Park Institute**. Urbana, Il: Graduate School of Library Science,. pp. 124–156, 1975.

AUSTIN, Derek PRECIS: **A Manual of Concept Analysis and Subject Indexing**. London: Council of the British National Bibliography, January, 1974.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DAHLBERG, I. Knowledge Organization: a new science? **Knowl. Org**., Frankfurt, v. 33, n. 1, 2006

FOSKETT, Douglas John. The Classification Research Group 1952-1968. In: KENT, A.; LANCOUR, H. (Ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. 5. New York: Marcel Dekker, 1971. p.141-145.

INTERNATIONAL Study Conference on Classification for Information Retrieval, Dorking, 1957. **Proceedings**… London, Aslib, 1958.

RICHMOND, P. A. Precedent-setting contributions to modern classification. **Journal of Documentation**, London, v. 44, n. 3, p. 242-244, 1988

SPITERI, L. F. The Classification Research Group and the Theory of Integrative Levels**. Katharine Sharp Review. 1** (Summer 1995): 1–6. Archived from the original on 2001-12-22, 1995.

VICKERY, Brian Campbell. The Royal Society Scientific Information Conference of 1948. **Journal of Documentation**, London, vol. 54, no. 3, p. 281-283, 1998.

INFORMAÇÃO MÉDICA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PARA O ARMAZENAMENTO ELETRÔNICO EM SISTEMA INFORMATIZADO, SERVIDOR E NUVEM PARA A GESTÃO DE INFORMAÇÕES MÉDICAS DO ARQUIVO DO AMBULATÓRIO DE HIV DO HUGG/UNIRIO

[1]Ananda Santiago Pelegrino (IC-UNIRIO); [1]Ludmila dos Santos Guimarães (orientadora).

1 - Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO/Bolsa de IC

Palavras-chave: Gestão da informação; informação médica; sistemas de informação.

Introdução

Uma gestão arquivística inteligente em um hospital universitário federal é essencial tanto para a boa qualidade de atendimento ao paciente, isto é, acesso às suas informações de forma rápida e eficaz, quanto para o trabalho diário de médicos, enfermeiros e equipes hospitalares, professores, pesquisadores e estudantes. Esta avaliação diagnóstica tem como objetivo contribuir com subsídios para a seleção ou construção de proposta para um sistema inteligente e eficiente de gestão automatizado, organizado e seguro dos prontuários eletrônicos para a comunidade de usuários do do ambulatório de HIV do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, HUGG/UNIRIO. O estudo realizou coleta preliminar de informações presencialmente no primeiro semestre de 2022 para avaliação diagnóstica da gestão da informação médica e a capacidade operacional do serviço de atendimento no ambulatório de HIV do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG da UNIRIO. Esta etapa ocorreu no SAME (serviço de Arquivo Médico Estatístico) do HUGG, cuja função básica é arquivar os registros médicos, com a realização de visitas técnicas e entrevistas com funcionários do setor e levantamento de dados dos prontuários físicos, selecionados aleatoriamente pelo SAME. Ressaltamos que nenhum paciente foi ou será abordado para esta pesquisa, assim como não intencionamos ter acesso a nenhum dado ou informação específica de pacientes.
Examinou-se tão somente o percurso da informação médica nesta unidade, ou seja, a produção, tratamento, organização e armazenamento e uso no dia-a-dia hospitalar, bem como os seus efeitos nos diversos segmentos da comunidade de usuários. Por meio de pesquisas identificamos a existência de um aplicativo padrão, AGHU (Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários) desenvolvido pelo governo a partir de 2009, junto com o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais - REHUF, para padronizar as práticas administrativas em hospitais universitários. Trata-se de um sistema de gestão hospitalar com foco no paciente, adotado como padrão para todos os Hospitais Universitários Federais da rede Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Este sistema é adotado em alguns hospitais universitários no país, mas, também, identificamos diferentes sistemas de informações médicas em uso, anteriores ao AGHU, construídos e adaptados às necessidades locais de um hospital universitário federal. Entretanto, constatamos que o sistema de prontuários do HUGG ainda é físico, em papel, e o AGHU funciona apenas para alguns setores e atividades, uma vez que o uso de um sistema de Prontuários Eletrônicos de Pacientes depende da certificação do aplicativo nos padrões SBIS pela EBSERH . Esperamos encontrar um acesso mais rápido e facilitado às informações nos setores do HUGG, a fim de superar as restrições mais severas enfrentadas nesta etapa.

Objetivos

Propor alternativas tecnológicas e de gestão adequadas ao armazenamento informacional dos registros médicos do ambulatório de HIV do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, HUGG/UNIRIO, com segurança, eficiência e qualidade de informação para médicos e profissionais da saúde, pacientes, pesquisadores e estudantes.
Avaliar e diagnosticar os fluxos e rotinas do serviço de registro de informações médicas do ambulatório de HIV HUGG/UNIRIO;
Identificar e propor soluções tecnológicas integradas de tratamento e armazenamento de informação em sistema informatizado, em servidor interno e em nuvem.

Metodologia

O trabalho empregou a abordagem qualitativa, com estudo de caso, investigação e observação da unidade citada e análise apoiada no modelo de administração da informação proposto por Choo (2006). Cinco fatores estão sendo observados para a

avaliação da capacidade operacional como meio de orientação para o uso da informação: a)Tipo de serviço demandado/Tempo de permanência;b)Instalação física/Nível de utilização; c)Recurso material/Nível de utilização/tempo de resposta; d)Recurso humano/nível de utilização/tempo de resposta; e)Tecnologia/Nível de utilização.
Para a investigação da capacidade operacional as informações são coletadas em dois níveis hierárquicos da gestão hospitalar: tático e operacional. A coleta de dados será realizada através de mapeamento de informações e análise documental em seis etapas: 1) Mapeamento dos fluxos e rotinas dos serviços da unidade ambulatorial; 2) Descrição dos usuários do Sistema de Informação Médica; 3) Análise dos dados coletados; 4) Entrevista com os responsáveis pela unidade no setor de informática para investigação de falhas; 5) Análise de documentos oficiais do hospital para definição de diretrizes e planejamento da capacidade operacional; 6) Análise e discussão dos dados.

Resultados

Apresentamos alguns decorrentes da coleta de dados e avaliação preliminar do fluxo de registros médicos do SAME HUGG:
- todas as fichas de prontuários solicitam informações semelhantes e que se repetem. As informações de nome e número de matrícula de fato precisam se repetir, uma vez que no caso de separação do prontuário é necessário que todas as folhas sejam identificáveis. Entretanto, questionamos a necessidade de informações como etnia, sexo, nacionalidade, endereço e histórico de doenças, se repetirem em quase todas as fichas. O paciente praticamente faz outra entrevista completa a cada consulta, o que confirma a percepção de que a informação é fragmentada entre os setores do hospital, talvez pelo fato de tratar-se de um sistema de prontuários físicos;
- o SAME, cuja função é arquivar e armazenar os registros, informou que atualmente muitos setores do hospital, incluindo o ambulatório de HIV, pararam de encaminhar os prontuários para o SAME, armazenando eles próprios esses registros. Segundo informado, esta conduta dificulta o compartilhamento de informações entre os setores e até mesmo se torna um empecilho ao acesso à informação pelo paciente. Em várias situações da vida cotidiana há uma demanda dos pacientes pelos próprios prontuários médicos, que podem servir como prova do estado de saúde de um indivíduo e de seu histórico hospitalar. Em muitos casos de pedidos de aposentadoria ou processos judiciais, por exemplo, os pacientes recorrem ao SAME para emitir uma cópia de seu prontuário. É nesse momento que muitos deles não encontram seu documento no arquivo, que é do paciente por direito, mas que encontra-se fragmentado e desorganizado, obrigando a busca do prontuário em cada setor do hospital,;
- O fluxo dos processos hospitalares gera uma enorme quantidade de informação. Um paciente que utilize os serviços do HUGG pode ter centenas de folhas em seu registro/prontuário, estando armazenadas informações de saúde de toda uma vida. Há casos no HUGG, segundo os registros do SAME, de pacientes que são atendidos há mais de trinta anos. A fase três apresenta o levantamento de ferramentas tecnológicas integradas para o tratamento e armazenamento em sistema eletrônico informatizado, as quais:
-O AGHU, Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários, criado junto com o decreto de Reestruturação de Hospitais Universitários, em 2010, com o intuito de "apoiar a padronização das práticas assistenciais e administrativas dos hospitais universitários e permitir a criação de indicadores nacionais, o que facilita a execução de programas de melhorias comuns para todos esses hospitais."(Ebserh, 2022). Souza (2018) em sua pesquisa observa que quase todos os hospitais da região sudeste contam com a instalação do AGHU e que o HUGG a época estaria em fase de implantação do sistema. Em uma de nossas visitas o SAME informou que o AGHU funciona apenas para algumas funções e setores do hospital;
-No site da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares há o anúncio de que a partir de 2022 se inicia o processo de certificação digital para Médicos e Enfermeiros, afirmando que agora serão obrigatórias as assinaturas digitais nas Anamneses, Evoluções e Prescrições de pacientes internados. Ainda no site da EBSERH consta que:

> Por enquanto a assinatura digital não dispensará o uso do papel, isto só acontecerá quando o processo de certificação SBIS do AGHUX estiver completado e as exigências e requisitos para tornar o hospital como paperless sejam satisfeitas.
> (EBSERH, 2022) [grifo nosso]

Esta informação recente indica que há a intenção de certificar o AGHU nos padrões da SBIS para a manutenção de Prontuários Eletrônicos, mas despertou algumas dúvidas sobre como esse processo está ocorrendo: -Entramos em contato, através de e-mails, no período de junho a julho de 2022, com a SBIS e a Ebserh. Nos e-mails relatamos que precisávamos de informações

sobre o AGHU para pesquisa universitária. Destacamos, nesses e-mails, que gostaríamos de entender como está o andamento do processo de certificação do AGHU nos padrões da SBIS; porém, nossos esforços foram absolutamente inócuos. A cada e-mail, tanto em uma instituição como em outra, era solicitado que procurássemos e entrássemos em contato com outro setor ou órgão. Não conseguimos nenhuma informação ou retorno sobre o andamento do processo de certificação. Acreditamos que essa informação é importante para indicar a falta transparência em nosso país, nos processos públicos e acesso às informações que dizem respeito a todos nós cidadãos;

-Entramos em contato com a analista de TI do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, HUCFF/UFRJ para levantar informações do sistema desenvolvido e utilizado por eles. Segundo informado no HUCFF se utiliza, desde 1999, o sistema Medtrak, Labtrak e o Prontuário Eletrônico de Paciente chamado ProntHU. Ainda segundo o relato, ao longo de 22 anos a equipe do HUCFF adaptou e substituiu partes do programa original, sendo o ProntHU uma interface dos sistemas que utiliza banco de dados original. O HUCFF/UFRJ tem seu próprio sistema de gestão. Em contato posterior, o setor explicou que o HUCFF está em processo de entrada na rede Ebserh de hospitais universitários, e que quando integrar a rede, é bem provável que o AGHU passe a ser utilizado. Esse levantamento permitiu identificar o grau de informatização dos registros para posterior análise comparativa dos fluxos nos respectivos sistemas e sua relação com a eficiência e eficácia dos serviços.

Conclusões

Esta pesquisa revelou aspectos interessantes sobre a questão informacional no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle e, talvez, válida para todos os hospitais universitários federais no país. Visando trazer melhorias para o sistema de gestão informacional do HUGG, acreditamos que carecemos ainda de muitas informações para chegar a uma proposta abrangente e consistente. Tal carência deve-se aos acontecimentos inesperados sucedidos ao longo do trabalho, decorrentes das consequências da pandemia e da troca de estudantes bolsistas. Mas o desenvolvimento do trabalho até o momento possibilitou algumas observações úteis. O HUGG/UNIRIO utiliza, para algumas atividades de gestão o sistema AGHU, que foi desenvolvido para padronizar a gestão em todos os hospitais universitários do Brasil, gerando uniformidade, cooperação e números estatísticos. Porém, no HUGG os prontuários de paciente são armazenados de forma física, muitas vezes fragmentada, o que dificulta a busca pela informação. Outro hospital universitário, o HUCFF/UFRJ utiliza um sistema eletrônico próprio, o qual foi aprimorado e adaptado para suas necessidades ao longo de 22 anos. O que nos leva a questionar se a utilização de um sistema padronizado realmente atende hospitais que são diferentes. Aparentemente o AGHU deveria ter certificação nos padrões SBIS para funcionar completamente na esfera digital, deixando de ser necessária a utilização de papel. Uma notícia da Ebserh do ano de 2022 informou que a certificação está em processo. Porém, baseado em nossas buscas com os próprios órgãos responsáveis, é extremamente difícil obter informações sobre o AGHU. Para que possamos chegar a uma proposta de solução tecnológica para o ambulatório de HIV são necessários os seguintes passos na pesquisa: a) realização de visitas ao ambulatório de HIV do HUGG e entrevistas com equipes profissionais do setor para entender como são os fluxos e rotinas de registros de informação médica neste local, assim como o tratamento e armazenamento local desses registros; b) diagnóstico a partir de a) para comparação e melhor entendimento da situação da gestão da informação médica no HUGG; c) continuidade e ampliação da busca e pesquisa sobre o AGHU com diferentes órgãos da esfera pública; d) continuidade e ampliação da busca por outros sistemas de gestão de informação médica em hospitais universitários, dentro e fora do país; e) avaliação diagnóstica e identificação de soluções tecnológicas integradas para para subsidiar a elaboração de uma proposta de tratamento e armazenamento de informação em sistema informatizado, em servidor interno e em nuvem.

Referências

ASSINATURA DIGITAL NO AGHUX AGORA É OBRIGATÓRIA: Iniciado processo de certificação digital para para Médicos e Enfermeiros do HUPAA. EBSERH - Cartilha sobre Prontuário Eletrônico: A Certificação de Sistemas de Registro Eletrônico de Saúde. CFM - Conselho Federal de Medicina; SBIS - Sociedade Brasileira de Informática em Saúde. 2012. Disponível em: <http://www.sbis.org.br/certificacao/Cartilha_SBIS_CFM_Prontuario_Eletronico_fev_2012.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2022.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.082, DE 27 DE JANEIRO DE 2010.** Institui o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais REHUF, dispõe sobre o financiamento compartilhado dos hospitais universitários federais entre as áreas da educação e da saúde e disciplina o regime da pactuação global com esses hospitais. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7082.htm> Acesso em: 11/05/2022

EBSERH. **Manual de Diretrizes e Boas Práticas para Gestão da Documentação Clínica na Rede Ebserh**. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/acesso-a-informacao/boletim-de-servico/sede/2021/anexos/manual-cnes versao-final-cdr_-depas.pdf> Acesso em: 28/08/2022.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hupaa ufal/governanca/aghu/iniciado-processo-de-certificacao-digital-para-para-medicos-e-enfermeiros-do-hupaa> . Acesso em 26 de maio de 2022.

Requisitos para Certificação de Sistemas de Registro Eletrônico em Saúde Categoria Prontuário Eletrônico do Paciente Modalidade Clínica/Ambulatório Versão 5.2. SBIS - Sociedade Brasileira de Informática em Saúde, 2021. Disponível em:<http://sbis.org.br/documentos-e-manuais/>. Acesso em 26 de maio de 2022.
Sobre os Hospitais Universitários Federais. Gov.br: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt br/hospitais-universitarios/sobre-os-hospitais-universitarios-federais> Acesso em:11/05/2022
SOUZA, A. D.; SOUZA, R. F. P. Prontuário eletrônico do paciente: estudo de práticas em hospitais universitários da região sudeste do brasil. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102009 . Acesso em: 19 abr. 2022.

HORIZONTES CRÍTICOS E EMANCIPATÓRIOS DO LETRAMENTO INFORMACIONAL E DA COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO

[1]Danielle Gilaberte (IC-UNIRIO); [1]Alberto Calil Elias Junior (orientador).
1 – Departamento de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Letramento informacional; competência informacional; competência crítica em informação; ideologia; aparelhos ideológicos de Estado.

1 Introdução

O campo do Letramento Informacional (LI) e da Competência em informação (CI) surge e se firma efetivamente nos Estados Unidos nas décadas de 1970 e 1980 (DUDZIAK, 2016) e investiga a constituição, os objetivos e os métodos para formar sujeitos informacionalmente competentes, emancipados, capazes de executar aprendizagem autónoma ao longo da vida, sabendo reconhecer suas necessidades informacionais e como atendê-las (DUDZIAK, 2003). Os textos fundacionais do campo mencionam também a necessidade de estruturar uma força de trabalho globalmente competitiva naquele país (DUDZIAK, 2016). Nos anos 2000, conforme emergiram críticas à perspectiva neoliberal e mercantilista imbuída no seio do LI e da CI (TEWELL, 2015), se consolidou uma nova área: a competência crítica em informação (CCI) (ELMBORG, 2012; JACOBS, 2008). Buscando superar do LI suas pretensões de neutralidade e promover uma forma de ensino que tivesse centralidade no educando e não nas competências, a CCI se firma sobre as bases da Pedagogia Crítica freireana encorajando, segundo Simmons (2005), uma abordagem crítica da informação; resistindo à ideia de uma educação centrada no capital, cujo propósito único é formar trabalhadores eficientes. No Brasil, a CCI encontra nova roupagem em alguns pesquisadores que buscam pô-la em conversa com a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt (BEZERRA et al., 2019). Em paralelo a isso, a UNESCO, na figura da IFLA, se apropria dessa pauta (IFLA, 2005) para o incentivo de políticas com interesses que cabem ser analisados dentro dos quadros históricos pertinentes. Ao observarmos o corpus produzido pelas diversas vertentes supracitadas, identificamos um importante déficit teórico a ser suprido. Em seus textos é possível observarmos o uso de algumas palavras chave, como crítica (SIMMONS, 2005; ELMBORG, 2012), emancipação (VITTORINO, 2009), ideologia (KAPITZKE, 2003), dentre outras. Essas palavras, entendemos, são categorias essenciais e mais do que apenas livremente utilizadas, precisam ser firmemente compreendidas e definidas em base teórica apropriada para que possam estar a serviço de uma prática educacional de letramento informacional que possa interferir no mundo de forma orientada e coerente. Se é sobre esse manancial de categorias que se firma o campo estudado, se faz essencial firmar também o entendimento desses termos em sólidas bases teóricas, analisando ainda o momento histórico de surgimento do campo e suas vertentes, para que possamos construir planos de ação firmemente orientados em benefício daqueles partícipes de suas ações.

2 Objetivo

O objetivo desta pesquisa é investigar a literatura do campo biblioteconômico-informacional, com vistas à identificar as matrizes teórico-metodológicas que orientam os estudos sobre letramento informacional, competência em informação e competência crítica e informação, para a partir dessa investigação buscar correlações e propor demarcações para algumas categorias-chave identificadas a partir das propostas teórico-metodológicas de Marx, Engels, Gramsci, Althusser, Paulo Freire, Dermeval Saviani, José Paulo Netto, Mauro Iasi, dentre outros para por fim eleger entendimentos categóricos propícios ao aprofundamento do campo, os escrever e publicizar.

3 Metodologia

Para a produção da totalidade desta pesquisa, foi executada a coleta e leitura dos principais textos que definem a área de Letramento Informacional, Competência em informação, e Competência Crítica em Informação, buscando apreender suas principais categorias, métodos e objetivos anunciados; o estudo de referencial teórico sobre o método a ser adotado; um mapeamento das categorias de relevância para a fundamentação dos métodos e objetivos do campo de conhecimento do Letramento Informacional, Competência em Informação e Competência Crítica em Informação; a eleição das categorias a serem especificamente estudadas no período de vigência deste plano. Optou-se pela centralidade das categorias ideologia e aparelho ideológico de Estado. Por fim, foi feita a análise crítica das categorias e métodos observados nos estudos do campo sobre os temas em análise e a eventual proposta do uso de categorias relevantes ao atual panorama sócio-histórico, de modo a fundamentar uma prática coerente e benéfica para a sociedade. O corpus da pesquisa foi

selecionado conforme a tipologia dos documentos a serem analisados e da identificação dos mais proeminentes nomes do campo: teses e dissertações; artigos científicos; comunicações de eventos acadêmicos e profissionais; e livros. O método de análise qualitativo é o materialismo histórico dialético, e se propõe essencialmente crítico e dialético (Marx, 2008; Netto, 2011). A crítica consiste em examinar racionalmente os fundamentos, condicionamentos e limites do conhecimento acumulado, verificando-os a partir dos processos históricos reais, indo além da aparência do fenômeno para estudar dele a sua essência, reproduzida no plano ideal. O método constitui-se em torno de partir não das ideias, palavras ou representações, para chegar à realidade, e sim partir da realidade concreta, para a partir dela descobrir suas determinações, posto que não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. Começa-se pelo concreto, que aparece como dado; então, pela análise, alguns elementos são abstraídos e, com o avanço da análise, chega-se a conceitos e a abstrações que remetem à determinações das mais simples. Após alcançar estas "determinações mais simples", faz-se o caminho de volta, até reencontrarmos a realidade concreta, “desta vez não como uma representação caótica de um todo, porém como uma rica totalidade de determinações e relações diversas" (MARX, 2008, p. 260).

4 Resultados

No mapeamento das categorias de interesse geral, destacaram-se em especial as seguintes: ideologia, consciência, crítica, práxis, emancipação, bem como determinados temas correlatos, como educação e unidades de informação como entidades abstratamente libertadoras, o que levou à inclusão de unidade de informação e educação à lista, para serem analisados dentro da linha teórica marxista. Foram eleitas duas categorias específicas para esse primeiro momento de análise: ideologia e unidade de informação a ser analisada sob a luz dos aparelhos ideológicos de que Estado, constituindo um par adequado com a primeira. Executou-se um mapeamento do uso da categoria ideologia e dos sentidos dados à unidade de informação e biblioteca, a serem analisadas sob a ótica da categoria aparelho ideológico de estado, nos principais autores da competência informacional e da competência crítica em informação. As categorias foram profundamente estudadas, com ênfase na linha marxista, mas também em diferentes linhas teóricas para que se efetivasse domínio concreto sobre elas. Observou-se o espraiamento por algumas linhas do campo o uso da categoria ideologia em discussões do campo (DUDZIAK, 2001; VITORINO, PIANTOLA, 2009). Esse uso se intensifica quando do desenvolvimento da competência crítica em informação, fortemente inspirada na pedagogia crítica de Paulo Freire (TEWELL, 2015), e, no Brasil, também apoiada na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt (BEZERRA, 2018; BEZERRA, BELONI, 2019; BEZERRA, SCHNEIDER, SALDANHA, 2019). A partir dessa percepção, buscou-se precisar a categoria ideologia conforme desenvolvida por Marx (2010). O autor entende ideologia como o ideário funcional à manutenção do domínio de uma classe dominante por meio da naturalização das relações funcionais a este domínio, e se efetiva como velamento da realidade material concreta nas quais as relações concretas se dão. Marx e Engels propõem que “As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante” (MARX, ENGELS, 2007, p. 47, grifo do autor), de tal modo que à classe dominante estão submetidos mesmo os pensamentos da classe destituída. Essas ideias, ainda, são a própria expressão ideal das relações materiais dominantes que justamente fazem desta a classe dominante. Esse conjunto de ideias, que constitui o reflexo, na consciência, de uma realidade que está, em si mesma, invertida (posto que as mercadorias são fetichizadas e os homens reificados) é uma consciência invertida, que se manifesta nos homens como ideologia. Com a categoria ideologia estudada, prosseguiu-se para a análise da biblioteca como unidade de informação, o espaço onde tendencialmente se localizam ações de letramento informacional e demais atividades educacionais. Se observa que tais espaços são frequentemente citados dentro do campo de forma idealizada, mas de fato instituições educativas de todo tipo, seja a escola, a família, a empresa, oi a biblioteca, etc, funcionam, sob o sistema capitalista, como aparelhos de afirmação e reafirmação do ideário da burguesia, ou seja, como o que Althusser (2008) categorizou como Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs), ou seja propagam e reafirmam os valores e ideias hegemônicas, funcionais ao sistema capitalista, garantindo assim sua manutenção enquanto ideário hegemônico e a prática educativa, com raras exceções, não proporciona reflexão crítica sobre a superação das opressões do sistema que nos submete. Não à toa, portanto, no seio da escola, da própria biblioteca e dos demais aparelhos “formativos” pelos quais passamos ao longo da vida, somos instruídos em como melhor sermos funcionais à manutenção da ordem vigente. Há espaço, porém, nos diversos tipos de instituições que promovem a educação, mesmo enquanto AIEs, para que se trabalhe nas brechas do sistema e se projete outras formas de vida (FREIRE, 2011; ALTHUSSER, 2008). Para isso, porém, é necessário mais do que a pura leitura, o puro lúdico, a pura informação, são necessárias bibliotecas e projetos de letramento bem orientados a um viés crítico. Esse é o indício-chave retirado deste estudo para que se repense nesses termos o horizonte político teórico-prático para o campo. Se se propõe a contribuir para um projeto de emancipação humana que supere a ideologia burguesa, estes entendimentos categoriais são fundamentais. A partir do estudo destas categorias em paralelo ao mapeamento do uso que delas é feito na área, foi possível confirmar as lacunas em termos de precisão categorial e

metodológica em suas aplicações. Com frequência o uso das categorias analisadas se apresenta com graus de idealismo teórico, o que corresponde a um especial problema de método no caso da Competência Crítica em Informação, tendo em vista sua anunciada adesão ao método materialista histórico dialético. Mais frequente é o uso destas categorias de forma leiga, não conscientemente conceitual, e com isso o horizonte teórico-prático da área sofre de indeterminação. Isto pode, em muitos casos, ser indício de uma imprecisão metodológica, ou seja, um ecletismo inconsciente - a análise desta problemática, porém, foge ao escopo da presente pesquisa. A partir da imersão no método eleito para a análise proposta e do estudo das categorias, da análise do uso feito delas pela área estudada e conscientes das brechas deixadas pela literatura, se torna agora possível atualizar a proposta do campo para agregar a ele um horizonte político teórico-prático, vontade expressa em seu corpus, mas previamente intangível. A proposta teórica do campo de letramento informacional e as ações práticas que são por ela embasadas têm potencial concreto para contribuir com o projeto de emancipação humana conforme elaborado por Marx (2010), caso constitua-se em uma proposta revolucionária. Para isso, é fundamental a superação das propostas liberais e pós-modernas, hegemônicas no campo, algo que jamais será feito sem rigor categorial e análise concreta possibilitada pela aplicação fidedigna de um método à altura de tal projeto emancipatório.

5 Conclusões

A partir da pesquisa realizada, decorre que as contribuições possíveis e futuras são tantas quantas são as importantes categorias que carecem de tratamento aprofundado no campo. Partindo de Paulo Freire (1997, 2001), Saviani (2013) e Mészáros (2008) pode-se apreender as premissas e métodos de uma educação crítica, bem como o horizonte que a orienta, buscando as relações entre a leitura de mundo de Paulo Freire e os processos de consciência. A análise da consciência encontra rico solo nas obras de Marx (2004, 2010), Mészáros (2006), Iasi (2002, 2007). A ideologia deve ser aprofundada sob a luz de Marx (2004, 2007, 2008, 2010, 2011), Iasi (2007). Apoiados nas obras de José Paulo Netto (2011) e Marx (2008), investigar o significado da crítica, esta palavra polissêmica, enquanto método. De fato, a importância da precisão categorial e metodológica não é mera afetação acadêmica. Para construir sobre a realidade de modo a alterá-la rumo à emancipação humana, é fundamental o desenvolvimento das teorias que amparam essa prática. Com a pequena parcela de contribuição nesse esforço feita nesta pesquisa, acredita-se ser possível contribuir para a construção teórico-metodológica do campo de letramento informacional nos âmbitos teórico e prático, a partir das referências às categorias aprofundadas pela linha marxista aludidas por autores do campo. No teórico, solidificando categorias que aprofundam as análises da área e sua aplicabilidade nos contextos nos quais ela se insere e atua. No prático, ofertando referenciais que orientem práticas e planejamentos sensíveis aos mais variados contextos e conjunturas, de modo a impulsionar a capacitação dos executores de projetos de letramento informacional e de seus educandos. A comunhão entre teoria e prática é parte fundamental do projeto emancipatório construído a partir da obra marxiana. Essa práxis, caso se deseje emancipatória, deve ser auto-consciente e autêntica. Como expõe Marx na Tese 8 Sobre Feuerbach (2007), “A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis.”

Referências

BEZERRA, Arthur Coelho. Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018. 22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo Silva. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. Informação & Sociedade: João Pessoa, v.29, n.3, p. 5-22, jul./set. 2019

BEZERRA, Artur Coelho; BELONI, Aneli. Os sentidos da “crítica” nos estudos de competência em informação. Em Questão, Porto Alegre, 2019.

BEZERRA, Arthur Coelho et al. iKrítika: Estudos Críticos Em Informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy princípios, filosofia e prática (2003). Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

_____. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (Orgs.). Competência em Informação: Políticas Públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 19-50. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22598>. Acesso em: 15 ago. 2020.

_____. A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ELMBORG, James. Critical Information Literacy: Definitions and Challenges. In: WILKISON, Carroll Wetzel; BRUCH, Courtney. Transforming Information Literacy Programs: Intersecting Frontiers of Self, Library Culture, and Campus Community. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2012. p. 75-95. Disponível em: <https://ir.uiowa.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1013&context=slis_pubs>. Acesso em: 15 ago. 2020.

FERNANDES, Florestan. O que é revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Educação como prática de liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
IASI, Mauro Luis. Ensaios sobre consciência e emancipação. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
_____. O dilema de Hamlet: O ser e o não ser da consciência. São Paulo: Viramundo, 2002.
INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). Beacons of the Information Society: The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/beacons-of-the-information-society-the-alexandria-proclamation-on-information-literacy>. Acesso em: 15 ago. 2020.
JACOBS, Heidi L. M. Information Literacy and Reflective Pedagogical Praxis. Journal of Academic Librarianship, Windsor, Vol. 34, issue 3, p. 256-262, 2008.
KAPITZKE, Cushla. (In)formation literacy: A positivist epistemology and a politics of (out)formation. Educational Theory, Vol. 53, issue 1, p. 37-53, 2003.
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
_____. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010.
_____. Capital: Crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.
_____. Manuscritos Econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1854-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.
MÉSZÁROS, István. A educação para além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2008.
_____. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo, 2006.
NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
SIMMONS, Michelle Holschuh. Librarians as disciplinary discourse mediators: Using genre theory to move toward critical information literacy. portal: Libraries & the Academy, Vol. 5, issue 3, p. 297-311, 2005.
TEWELL, Eamon. A decade of critical information literacy: a review of the literature. Communications in Information Literacy, v. 9, n. 1, 2015.
VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009.

GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA: AÇÕES PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO

[1]Diogo Vieira de Almeida (IC-FAPERJ); [2]Maria Simone de Menezes Alencar (orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).
2 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).
Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Ciência Aberta. Gestão de dados de pesquisa. Ações para disseminação. Competência Informacional.

Introdução: Com a Ciência Aberta tornando-se um novo paradigma de pesquisa, o compartilhamento dos dados de pesquisa por parte dos pesquisadores torna-se um objetivo a ser alcançado, visando não apenas a reprodução e validação dos resultados obtidos, mas também a divulgação dos mesmos, a elaboração de novas hipóteses ou abordagens, a identificação de quaisquer erros de metodologia empregada e a diminuição substancial de recursos empregados para um mesmo fim. Nesta conjuntura, observamos em diferentes países, instituições de pesquisa, agências de financiamento, comitês de política científica e editores, a formulação de uma "política de dados" como diretrizes para a gestão dos dados de pesquisa, além também dos chamados Planos de Gestão de Dados (PGD).

No Brasil, estudos revelam que as práticas de compartilhamento dos dados de pesquisa ainda não se encontram amplamente disseminadas, conforme ilustra uma ampla pesquisa publicada no ano de 2018 e desenvolvida pela Rede de Dados de Pesquisa Brasileira (RDP Brasil). O estudo aponta para uma baixa compreensão em relação ao que significa compartilhamento e reuso de dados de pesquisa, assim como indica que: 49,36% dos respondentes nunca havia utilizado dados compartilhados por outros grupos de pesquisa ou pesquisadores; 23,49% dos respondentes nunca compartilhou dados de suas pesquisas; e 53,79% dos respondentes adotam o compartilhamento de parte dos dados como prática.

Nesse contexto, ações voltadas para disseminação de conceitos e práticas sobre gestão de dados de pesquisa fazem-se necessárias dentre os pesquisadores brasileiros. Para tal, é necessário a oferta de ferramentas e serviços que possibilitem aos pesquisadores conhecer mais sobre dados de pesquisa, como desenvolver seu próprio PGD e compreender as vantagens que envolvem o compartilhamento de dados. A presente pesquisa propõe duas linhas de ação para disseminação e promoção da competência informacional sobre os temas que permeiam a gestão de dados de pesquisa, conforme os objetivos apresentados a seguir.

Objetivos: A pesquisa visa apoiar a gestão de dados de pesquisa a partir de ações para disseminação de conceitos e documentos abordando o tema, voltado à pesquisadores. As ações apoiam-se em duas principais vertentes: apoio na construção da Biblioteca Virtual sobre Gestão de Dados de Pesquisa (BVGDP) e ações de disseminação de informações em redes sociais.

Metodologia: Como metodologia adotada desenvolveu-se atividades de participação e discussão com a equipe que constrói e alimenta a BVGDP e a criação da presença do LabINOVA nas redes sociais, para disseminação de conceitos relacionados à temática dos dados de pesquisa e de documentos inseridos na biblioteca virtual. Como etapa inicial do planejamento metodológico, foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática, com a busca e identificação de modelos para entrada de dados padronizados da biblioteca virtual.

A segunda etapa envolveu a elaboração de um extenso manual de alimentação da biblioteca para cada uma das 7 coleções (Artigos de periódicos; Livros, capítulos de livros e anais de evento; Trabalhos apresentados em eventos; Teses e Dissertações; Recursos educacionais abertos; Diretrizes, relatórios e afins; Consórcios, iniciativas e afins.)

que dão corpo a biblioteca virtual. Para elaboração do manual foram estudados diferentes conjuntos de normas técnicas (ABNT, APA, Vancouver), assim como códigos de catalogação como o AACR2 e também o Guia para o Registro de Sítios e Recursos de Internet para o LIS disponível na Wiki da BIREME. Esse conjunto de ferramentas serviram de referência na elaboração de um modelo próprio, devidamente adaptado às necessidades da biblioteca virtual.

A terceira etapa deu-se pela busca e recuperação dos recursos disponibilizados em acesso aberto para alimentação da biblioteca virtual. Inicialmente a biblioteca utilizou bases internacionais para sua alimentação, entretanto, foi realizada a opção de transformar a biblioteca virtual em uma biblioteca lusófona, dando prioridade para recursos em português nas coleções de Artigos de periódicos, Teses e dissertações e Livros, capítulos de livros e anais de eventos. Para alimentação são realizadas buscas manuais através do Google Acadêmico e do Mendeley, além de buscas em repositórios institucionais como o ARCA da Fiocruz, o Alice da Embrapa e o Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (RIDI), além da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os termos empregados na elaboração e execução da estratégia de busca foram "gestão de dados de pesquisa", "dados FAIR" e "princípios FAIR". Para facilitar o processo de atualização, quando possível foram configurados alertas da inclusão de novos documentos nesses espaços, devidamente recebidos através do e-mail institucional do LabINOVA.

Por fim, foi realizada a configuração dos perfis do LabINOVA nas redes sociais. Foram escolhidas para criação da presença do LabINOVA, redes sociais como o Facebook, o Instagram e o Youtube, com a posterior criação de um perfil no Twitter pela aluna, membro da equipe do LabINOVA e também bolsista de iniciação científica, Sani Menezes da Silva. Para o Youtube, foi realizada a edição e postagem de vídeos de palestras realizadas pelos pesquisadores e alunos envolvidos nos projetos do LabINOVA, assim como a criação de playlists temáticas. A bolsista de iniciação científica e parceira de equipe foi a responsável pela elaboração de um plano de alimentação voltado para as redes sociais, focado na disseminação e divulgação de conceitos, notícias, eventos, palestras e documentos relacionados à temática dos dados de pesquisa.

Resultados: Como resultados, foram estabelecidas novas configurações de metadados para as coleções, com a finalidade de estruturar os mecanismos de busca e a filtragem dos resultados, melhorando a experiência de uso do usuário. Outra produção, advinda dos frutos da pesquisa desenvolvida no projeto, foi a elaboração do manual de alimentação da biblioteca virtual, desenvolvido a partir de extensas discussões com o grupo de pesquisa do LabINOVA.

Figura 1 - Capa do manual de alimentação da bilbioteca.



Fonte: elaboração própria.

Entretanto, ainda há resultados a serem alcançados, como por exemplo, a elaboração de um relato de experiência da BVGDP, para estruturação de um artigo científico a ser publicado. Em termos de disseminação, com a criação e fortalecimento das redes sociais do LabINOVA e a estruturação dos serviços oferecidos através de seu website, torna-se possível divulgar amplamente eventos, workshops e oficinas promovidas por terceiros, em parceria ou pelo próprio LabINOVA, contribuindo largamente para o letramento informacional em dados de pesquisa no cenário da pesquisa científica nacional.

Conclusões: Através dos resultados alcançados e dos testes de navegabilidade realizados, é possível inferir que ocorreu melhora significativa nos processos de busca realizados na biblioteca virtual, sobretudo em virtude da alteração de alguns metadados em seus tipos, configuração e mapeamento com o padrão Dublin Core, visando a interoperabilidade.
A escolha por tornar a BVGDP uma biblioteca lusófona sobre dados de pesquisa, também representa uma alteração significativa no projeto e um importante avanço na tentativa de centralizar recursos, documentos e informações em geral que abordam o tema, com maior completude. A biblioteca passa a agir como um diretório web, facilitando assim o processo de disseminação e o letramento informacional sobre dados de pesquisa, integrando as produções científicas brasileiras, portuguesas e outras.

Referências:

ALLEN, Heidi G. *et al*. Social media release increases dissemination of original articles in the clinical pain sciences. **PLOS ONE**, v. 8, n. 7, p.1-6, 2013. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0068914. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0068914. Acesso em: 24 jun. 2021.

BORGMAN, C. L. The conundrum of sharing research data. **Journal of the American Society for Information and Technology**, v. 63, n. 6, p. 1059-1078, jun. 2012. DOI: http://dx.doi.org/10.1002/asi. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.22634. Acesso em: 24 jun. 2021.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (BIREME). Wiki BIREME. **Guia para o Registro de Sítios e Recursos de Internet para o LIS**. Disponível em: https://wiki.bireme.org/pt/index.php/Guia_para_o_Registro_de_S%C3%ADtios_e_Recursos_de_Internet_para_o_LIS. Acesso em: 24 jun. 2021.

EUROPEAN COMMISSION, 2017. **Guidelines to the rules on Open Access to Scientific Publications and Research Data in Horizon 2020**. Disponível em: https://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/grants_manual/hi/oa_pilot/h2020-hi-oa-pilot-guide_en.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel. Biblioteca virtual: um novo território para a pesquisa científica no Brasil. **Data Gama Zero: revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 6, p. 1-13, 2004.

HANSON, B.; SUGDEN, A.; ALBERTS, B. Making data maximally available. **Science**, v. 331, n. 6018, p. 649, fev. 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.1126/science.1203354. Disponível em: https://science.sciencemag.org/content/331/6018/649. Acesso em: 24 jun. 2021.

HOOTSUITE; WE ARE SOCIAL. **Digital 2021: Brazil**. Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil. Acesso em: 24 jun. 2021.

KLAR, Samara *et al*. Using social media to promote academic research: Identifying the benefits of twitter for sharing academic work. **PLOS ONE**, v. 15, n. 4, p. 1-15, 2020. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0229446. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0229446. Acesso em: 24 jun. 2021.

RHEE, Lisa et al. Social by definition: How users define social platforms and why it matters. **Telematics and Informatics**, v. 59, jun. 2021, 101538. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tele.2020.101538. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347360843_Social_by_Definition_How_Users_Define_Social_Platforms_and_Why_It_Matters. Acesso em: 24 jun. 2021.

TENOPIR, C. et al. Datasharing by scientists: practices and perceptions. **PLOS ONE**, v. 6, n. 6, p. 1-21, 29 jun. 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0021101. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0021101. Acesso em: 24 jun. 2021.

VANZ, S. A.S. et al. **Acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil: práticas e percepções dos pesquisadores: relatório 2018**. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/185195. Acesso em: 24 jun. 2021.

WILKINSON, S. E. *et al*. The social media revolution is changing the conference experience: analytics and trends from eight international meetings. **BJU International**, v. 115, n. 5, p. 839-846, maio 2015. DOI: https://doi.org/10.1111/bju.12910. Disponível em: https://bjui-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/bju.12910. Acesso em: 24 jun. 2021.

ANEXO I

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA BIBLIOTECA DA ESCOLAR: ORIENTAÇÕES PARA A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

[1]João Luiz Santos Rocha Junior (IC- discente de IC com bolsa); [2] Patrícia Vargas Alencar (Orientadora);

1 – Aluno de Licenciatura em Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: leitura literária. mediação da leitura literária. contação de história. biblioteca escolar.

O domínio da habilidade da leitura é fundamental para termos acesso às demais áreas do conhecimento. Além disso, a leitura literária nos faz ampliar nosso conhecimento de mundo e, segundo Michelle Petit (2008), nos permite criar novas rotas para nossas vidas. A questão que norteia esta pesquisa para a Iniciação Científica é como desenvolver uma orientação para a mediação da leitura literária, utilizando-se da contação de história como estratégia a ser realizada pelo mediador da leitura, na biblioteca escolar? Dentre as ações de mediação da leitura literária em ambientes que fomentam a cultura letrada, a contação de histórias tem se revelado como uma das mais recorrentes por apresentar um contexto lúdico, prazeroso e, consequentemente, motivador. Com isso, o tema investigado em nossa pesquisa é a contação de história como uma estratégia, a qual pressupõe objetivos a serem alcançados, público alvo considerado e a avaliação de seus reflexos no ouvinte/leitor. O objetivo geral de nosso trabalho é discutir como a estratégia da contação de história pode contribuir para a formação literária dos usuários de bibliotecas escolares. Para tanto, perseguimos os seguintes objetivos específicos: (1) mapear os termos, "leitura", "leitura literária", "mediação da leitura literária", "contação de história" e "biblioteca escolar" (2) Definir a contação de história como estratégia para o desenvolvimento da autonomia leitora; (3) Identificar características e habilidades do mediador da leitura literária para a atuação na contação de história; (4) apresentar diretrizes para a atuação do bibliotecário na mediação da leitura literária. Esta pesquisa se insere no quadro teórico da biblioteconomia e da ciência da informação. Este trabalho considera teóricos das áreas de Biblioteconomia, Pedagogia e Letras, que são áreas que possuem pontos de vistas distintos a cerca da mediação da leitura literária e que, no ambiente escolar, atuam em conjunto na formação do leitor. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo já que revisita a literatura da área no que se refere à conceituação dos termos, bem como considera evidências de trabalhos que já investigaram a mediação da leitura literária em biblioteca escolar. Também é uma pesquisa de caráter quantitativo, uma vez que considera a busca em *sites* e bancos de dados (Brapci e Scielo), por meio de, busca em título, resumo e palavras chave dos trabalhos investigados a partir dos seguintes descritores: ações de mediação da leitura, leitura literária e contação de história. Como resultado, a pesquisa apresentou 100 artigos científicos, dos quais foram selecionados 06 textos para o tema "biblioteca escolar"; 11 textos para "contação de história"; "leitura literária" foram separados 10 obras; 6 para "mediação da leitura literária"; e 7 trabalhos sobre experiências de "sistematização de ações de leitura". Os demais foram desconsiderados tendo em vista a repetição de termos e a falta de relevância e pertinência com a pesquisa. A pesquisa traz evidencias de que a mediação da leitura literária é algo que deve ser desenvolvida por meio de um projeto que contempla estratégias e ações. Também assinalou que, a depender de como a ação mencionada é conduzida, o leitor será levado a recorrer à leitura de livros de literatura ou ficará apenas na condição de expectador de uma próxima contação de história. O mediador tem o importante papel de despertar, além do interesse do aluno pela leitura, o imaginário do sujeito. A contação de história é uma estratégia determinante para a introdução à leitura literária, pois segundo Faria (2017), a oralidade da literatura é capaz de ampliar o vocabulário e o mundo das ideias no mesmo momento em que está atraindo a atenção da criança. No que diz respeito a nossa pesquisa, o nosso trabalho assinala que a literatura mexe com o imaginário da criança, com seu lado lúdico e criativo. Tendo em vista que a biblioteca escolar se mostra como um importante papel para que o bibliotecário seja um parceiro determinante para a mediação da leitura literária. O mediador da leitura literária em bibliotecas escolares pode ser norteado por uma prática que seja o fruto de um projeto que organiza as ações de leitura literária na biblioteca com vistas ao letramento literário. Este trabalho aponta para um direcionamento que indica a contação de história como sendo uma ação de leitura que favorece, e portanto, determina a formação do leitor de literatura. É um trabalho que poderá contribuir para que as ações de fomento à leitura literária, por meio da cotação de histórias, sejam elaboradas a partir de um projeto que orienta a mediação de tal forma que o ouvinte/leitor dê continuidade à sua formação literária com autonomia – daí a sua relevância.

Referência:

BORTOLIN, Sueli. Mediação Oral Da Literatura: A Voz Dos Bibliotecários Lendo Ou Narrando. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Marília. 2010. 234f Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103349. Acesso em: 29 ago. 2022.

FARIA, Inglide Graciele de; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender; A influência da contação de histórias na educação infantil. Revista Mediação, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan.- dez. 2017.

PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. 192p.

ESTUDOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE DOUGLAS JONH FOSKETT

[1]Raissa Ferreira (IC- UNIRIO); [2]Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (orientador).

1 – Escola de Biblioteconomia (Licenciatura), Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: CRG, D.J. Foskett, organização do conhecimento.

Introdução

O projeto de pesquisa Estudos Culturais e Científicos em Organização do Conhecimento na perspectiva do CRG investiga as contribuições dos membros do British Classification Research Group (CRG) para os estudos científicos e culturais da Organização do Conhecimento, visando estabelecer pontos de interlocução entre os atores envolvidos na produção do conhecimento, na construção de sistemas de organização do conhecimento e seus reflexos na representação do conhecimento e na recuperação da informação na sociedade atual a partir dos estudos do CRG, considerados como autores fundamentais no âmbito da Organização do Conhecimento. Visando apresentar suas contribuições significativas para a pesquisa e teoria da classificação no campo da biblioteca e da ciência da informação na segunda metade do século XX. O Classification Research Group (CRG), formado na Inglaterra em 1952 por A. J. Wells e B. C. Vickery surgiu a partir das discussões realizadas na Royal Society Scientific Information Conference, em 1948, acerca do grande aumento da produção científica e da preocupação com as classificações bibliográficas. Sua proposta inicial era reunir bibliotecários especializados e information officers interessados em discutir os sistemas de classificação de suas instituições, sobretudo a aplicabilidade de princípios classificatórios e a recuperação da informação. No universo da OC os Estudos Culturais foram protagonizados por membros do CRG, como Alan Gilchrist, Anthony Charles Foskett, Barbara Kyle, Bernard Ira Palmer, Brian Campbell Vickery, Derek Austin, Derek Wilton Langridge, Douglas John Foskett, Eric Coates, Jack Mills, Jack Wells, Jason Farradane, Jean Aitchson, Pauline Atherton Cochrane e Robert Fairthorne. Entre estes, DJF e DWL parecem ter propiciado, em suas obras seminais, uma maior aplicação dos Estudos Culturais à OC. Como autor selecionado foi levantado DJ Foskett, um bibliotecário e cientista da informação britânico e autor de vários sistemas de classificação facetados. Ele recebeu seu bacharelado no Queen Mary College em 1939 e em 1954 seu mestrado em Birkbeck, University of London. Ele começou sua carreira no final da década de 1930 como bibliotecário nas Bibliotecas Públicas de Ilford em Essex. No início da década de 1950, Foskett estava entre os membros fundadores do Grupo de Pesquisa em Classificação, sendo membro ativo da British Library Association, também por cinco anos foi membro do Comitê Assessor Internacional de Bibliotecas, Documentação e Arquivos da UNESCO. Apresentando como contribuição no âmbito da OC, um aprofundamento das abordagens socioculturais através de um ponto de vista relacionado à representação de diferentes culturas em contextos diferentes nos sistemas de organização e indexação colaborando para a construção de sistemas de organização do conhecimento mais representativos.

Objetivo

O objetivo geral do presente projeto é analisar as contribuições do CRG para o desenvolvimento e a consolidação da Organização do Conhecimento, estabelecendo as correlações entre as contribuições do CRG nos aspectos científicos e socioculturais e sua influência na produção de conhecimento, nos sistemas de organização do conhecimento, no ensino e na pesquisa em OC, por meio de pesquisa bibliográfica e documental dos textos que dissertam a respeito das contribuições do CRG nos sistemas de organização do conhecimento; identificando assim as contribuições que o CRG realizou sobre os aspectos científicos e culturais da OC verificado a produção do conhecimento em OC no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, sua representação nos SOC e seus reflexos no ensino e na pesquisa em OC.

Metodologia

A pesquisa se caracteriza como exploratória e quantitativa em que foi realizada a coleta de dados realizando um levantamento bibliográfico em bases de dados consideradas nesse trabalho as principais bases referenciais para área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Dessas bases foram selecionadas duas bases de conteúdo multidisciplinar: Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico e cinco bases especializadas: Library and Information Science Abstracts (LISA) (ProQuest), Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO), Library,Information Science & Technology Abstracts with Full Text - LISTA (EBSCO), Scopus e Web of Science, foi realizada também buscas nas atas do Britsh Classification Research Group nas quais buscamos as contribuições a partir dos números das citações do nome de D.J. Foskett, onde foi considerada a busca por: autor, título, resumo e palavras-chave.

Resultados

Os resultados das buscas nas referidas bases de dados demonstrou que atuação de DJF foi ampla e presente no CRG, onde o número de citações aos seus nomes nas Atas das reuniões do Grupo onde foram encontradas mais 120 menções ao seu nome e 74 nas buscas das demais bases de dados, Também nas bases foram encontradas 50 menções ligando seu nome à teoria facetada indicando a influencia do autor nos diversos campos presentes na OC. Analisar a sua participação e produção se faz necessário para melhor compreender as teorias de classificação do conhecimento aplicadas aos assuntos das Ciências Sociais, além da definição das Ciências Sociais como um dos domínios de estudo do conhecimento influenciada e tendo como uma de suas bases os estudo culturais de DJF para realização de tais classificações.

Conclusão

Nossa proposta foi estabelecer pontos de interlocução entre a produção do conhecimento na construção dos estudos em OC, e seus reflexos na representação do conhecimento. Considerando os estudos e referenciais culturais na sociedade contemporânea, realizados através dos estudos de Douglas John Foskett. Com os resultados do presente estudo, ainda que pontuais, é possível visualizar sua importância e do CRG na construção e solidificação das atuais classificações das Ciências Sociais, oferecendo uma gama de inovações e possibilidades na recuperação de informações e conhecimentos dentro da Organização do Conhecimento, servindo de base também para mais estudos futuros.

Referências

AFOLABI, M. A sociological study of the Classification Research Group. Library Sciencewith a Slant to Documentation, v. 22, n. 2, p. 77-85, 1985.

FOSKETT, D. J. Classification and indexing in the Social Science. 2nd. ed .London:Butterworths, 1974.

FOSKETT, D. J. The Classification Research Group 1952-1968. In: KENT, A.; LANCOUR, H. (Eds.). Encyclopedia of Library and Information Science. 5. New York: Marcel Dekker,1971. p.141–145.

FOSKETT, D. J. Library classification and the field of knowledge. London: Chaucer House,1958.

FOSKETT, D. J. Science, humanism and libraries. London: Butterworths, 1964.

FOSKETT, D. J.; Palmer, B. I. (Ed.). The Sayers memorial volume. London: Library Association, 1961.

FROHMANN, Bernard P. An investigation of the semantic bases of some theoretical principles of classification proposed by Austin and the CRG. Cataloging and Classification Quarterly,V. 4, N. 1, p. 11-27, 1983.

MCILWAINE, I.; BROUGHTON, V. The Classification Research Group: then and now.Knowledge Organization, Frankfurt, v. 27, n. 4, p. 195-199, 2000.

NASCIMENTO, B. S. do; GOUVEIA, Fábio Castro; BUFREM, L. S. A incorporação da teoria reflexiva de Pierre Bourdieu na ciência brasileira: uma análise sociométrica. ENANCIB, 19. Anais... Londrina, 2018.

ANEXO I

IDENTIFICAÇÃO DE DADOS DIGITAIS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO INOVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO.

[1]Roberta Mansur Santos (Discente de Biblioteconomia –CNPQ); [1]Míriam Gontijo de Moraes (orientador).

1 – Departamento de Processos Técnicos Documentais; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Dados de pesquisa**; **INOVA**; **UNIRIO**.

INTRODUÇÃO

Segundo Sayão e Sales (2015, p.7) os dados de pesquisa podem ser caracterizados de várias formas, por exemplo, de acordo com sua natureza, origem ou de acordo com seu status no fluxo de trabalho da pesquisa. Cada uma dessas visões revelará uma faceta desses recursos informacionais. Segundo a sua origem, os dados podem ser classificados em observacionais, computacionais ou experimentais; conforme a sua natureza, os dados podem ser classificados em números, imagens, vídeos ou áudios, por exemplo; e, segundo a fase de pesquisa, os dados podem ser classificados em dados brutos, crus ou preliminares, dados derivados, dados canônicos ou dados referenciais.

Ainda segundo Sayão e Sales (2015, p.15), o plano de gestão de dados é um documento formal que estabelece um compromisso de como os dados serão tratados durante todo o desenvolvimento do projeto e também após a sua conclusão. Este documento descreve que dados serão processados, coletados ou gerados; quais metodologias e padrões serão utilizados nesses processos; assim como sob que condições esses dados serão compartilhados ou tornados abertos para a comunidade de pesquisa e, por fim, como eles serão curados e preservados. Ele deve ser tratado como uma carta de intenção que considere o que é realmente necessário para a preservação, compartilhamento e reuso dos dados. Desta maneira, já conseguimos entender a importância da adoção de um Plano de Gestão de Dados pelas instituições.

Nesta conjuntura de dados de pesquisa, foi realizado um trabalho com o intuito de explorar mais acerca dos dados de pesquisa gerados pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), perpassando pelos projetos aceitos pelo programa INOVA, a elaboração de um plano de dados abertos por parte da universidade e sua possível integração ou não ao portal brasileiro de dados abertos.

OBJETIVO

O trabalho possui como objetivo o mapeamento e o compartilhamento dos saberes produzidos durante o desenvolvimento de pesquisas científicas, trabalhos acadêmicos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO com vistas às ações de identificação, organização e divulgação em plataforma colaborativa digital, numa perspectiva de coletar e tratar dados para possibilitar a governança dos mesmos preparando para um ambiente favorável à gestão de dados de pesquisa, a partir de uma amostragem do programa INOVA.

METODOLOGIA

Para a atividade da pesquisa foi empregado o método qualitativo, sendo realizado o levantamento dos projetos aceitos pelo programa INOVA, a fim de tentar coletar os dados destes projetos. Além disso, foi feita uma pesquisa documental acerca do Plano de Dados Abertos da UNIRIO. Na pesquisa documental também foi explorado o portal brasileiro de dados abertos e suas diretrizes e, consequentemente, saber se os dados de pesquisa e inovação da UNIRIO constam neste portal.

RESULTADOS:

O programa INOVA, uma iniciativa da pró-reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGI) trata do apoio a projetos de pesquisa, novo ou em andamento, cujo objeto seja o desenvolvimento de pesquisas de caráter inovador, desenvolvidos por servidores no âmbito da UNIRIO. O primeiro edital foi lançado em 2017 e, até o ano de 2021, teve cerca de vinte e três projetos aceitos.

O Plano de Dados Abertos da UNIRIO instituído em 28 de agosto de 2020 e, aprovado pela Resolução nº 5.313, é um documento que tem como objetivo compartilhar as ações e os procedimentos organizacionais que conduzirão as atividades de constituição e permissão da abertura dos dados, de forma institucionalizada, no que concerne à UNIRIO. Este documento possui como propósito "promover a abertura de dados da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, garantindo os princípios da divulgação e da transparência na administração pública e com o compromisso de publicidade permanente dos dados de interesse público produzidos nas diversas ações realizadas por esta instituição" (PDA p.27). Em tese, o público poderá utilizar os canais de comunicação da UNIRIO, apresentados em seus sítios na internet, a fim de relatar possíveis problemas técnicos ou inconsistências, assim como fazer observações que servirão de base para o aprimoramento e futuras revisões do plano.

No que tange à organização do Plano de Dados abertos, ele está dividido da seguinte forma:

-Contextualização;

-Um capítulo sobre o cenário institucional, a estrutura organizacional existente, a estrutura de governança e uma explanação a respeito do planejamento estratégico institucional;

-Objetivos gerais e específicos do PDA;

-Principais etapas de construção e execução o PDA na prática;

- Apresentação dos dados selecionados para abertura, a partir dos critérios estabelecidos e do mecanismo de consulta público escolhido;

-O processo de publicação dos dados abertos (como ele será feito);

-Seção detalhando os processos de sustentação, de monitoramento e de controle dos dados abertos

-Por último, o plano de ação, mostrando os cronogramas envolvidos em todos os processos citados.

Com o intuito de operacionalizar a abertura de dados no âmbito da UNIRIO, foram observadas como ações específicas:

- Identificar prioridades e disponibilizar dados em formatos abertos de forma progressiva e sustentável;
- Facilitar o acesso aos dados divulgados;
- Melhorar a gestão da informação e de dados da instituição;
- Estimular o desenvolvimento de soluções em TIC, baseadas no uso de dados públicos;
- Desenvolver o processo de transparência e de acesso a informações públicas

- Promover a produção de conhecimento e a gestão pública participativa, a partir da utilização de dados pela sociedade civil.

Dentre os critérios estabelecidos e as diretrizes usadas para a definição e priorização dos dados da UNIRIO que devem ser abertos, destacam-se:

- Grau de relevância para o cidadão;
- Mais solicitados em transparência passiva desde a LAI (Lei de Acesso á Informação);
- Estímulo ao controle social;
- Obrigatoriedade Legal/ compromisso assumido de disponibilização daquele dado;
- Refere-se a projetos estratégicos do governo;
- Demonstra resultados diretos e efetivos dos serviços públicos;
- Capacidade de fomento ao desenvolvimento sustentável;
- Possibilidade de fomento a novos negócios na sociedade.

Para operacionalizar a garantia da qualidade e confiabilidade dos dados publicados foi definido que:

- Os dados abertos disponibilizados pela UNIRIO serão coletados, prioritariamente, a partir de informações consolidadas no Sistema de Informação para o Ensino da instituição (SIE);
- No caso dos dados armazenados nos sistemas de informação usados na Instituição, serão priorizados aqueles já apresentados nas áreas públicas dos sistemas e aqueles relacionados às funcionalidades mais acessadas nos sistemas;
- Os dados publicados serão periodicamente atualizados.

A UNIRIO assumiu o compromisso da divulgação permanente dos dados de interesse público produzidos nas suas diversas ações realizadas, considerando-se os princípios da legalidade, da economicidade e da eficiência. O processo de abertura de dados é uma iniciativa que requer uma contínua e permanente curadoria sobre a publicação de dados, encarregada por manter ações de abertura, de catalogação e de publicação dos dados. Sendo assim, caberá à Biblioteca Central as atividades de catalogação, normatização e classificação documental da universidade.

Ao adentrar o site do portal de dados abertos da UNIRIO foi constatado apenas os dados quantitativos do ano de 2018, com apenas a quantidade de cursos, de discentes de graduação e pós (stricto e lato sensu), tanto no que tange aos ingressantes, quanto matriculados e concluintes, por exemplo; além de serem dados antigos, não possuíam relação com dados de pesquisa. No entanto, de acordo com o Plano de Dados Abertos da universidade, após cumprida a identificação dos dados e dos atores que sustentarão os dados, estabeleceu-se um cronograma de publicações, levando em consideração duas condições fundamentais: o tempo em que o dado estará disponível em banco de dados sistêmicos e o tempo de execução das rotinas técnicas necessárias para a publicação dos dados. Neste cronograma encontram-se bases de dados para disponibilização com datas entre 2022 e 2023.

CONCLUSÕES

Com esta pesquisa, pode-se inferir que, a partir da resolução prevista a respeito da política de acesso aberto à informação técnico-científica e aos dados de pesquisa da UNIRIO, a instituição tem desenvolvido esforços para acompanhar as tendências de gestão de dados abertos com a regulamentação de ações neste sentido, mas que ainda estão em fase de operacionalização. Como proposta, é importante que a UNIRIO adote um plano de gestão de dados, pois a partir da existência deste documento conseguimos entender o ciclo de vida dos dados de pesquisa, isto é, como eles serão tratados desde o momento de sua coleta e após o processo de compartilhamento; dois *templates* importantes, o da FAPESP e o da FIOCRUZ, mostram-se como ótimas ferramentas na elaboração dos planos de outras instituições, podendo servir de parâmetro para a UNIRIO. Além disso, o programa INOVA poderia adotar um modelo de PGD nos editais de submissão das pesquisas, assim, a universidade dará mais um passo importante no que tange a gestão de dados de pesquisa, agregando

de forma positiva em novas pesquisas e na expansão do conhecimento acadêmico e científico, possibilitando também a submissão de projetos para obtenção de financiamento internacional de pesquisas.

REFERÊNCIA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **PLANO DE DADOS ABERTOS** : PDA- UNIRIO. RIO DE JANEIRO, 2022.

SAYÃO, L.F ; SALES, L.F. **CURADORIA DIGITAL**: UM NOVO PATAMAR PARA PRESERVAÇÃO DE DADOS DIGITAIS DE PESQUISA. INF. & SOC. EST., JOÃO PESSOA, V.22, N.3, P. 179-191, SET./DEZ. 2012;

SAYÃO, L.F ; SALES, L.F. **GUIA DE GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA PARA BIBLIOTECÁRIOS E PESQUISADORES**. RIO DE JANEIRO : CNEN/IEN, 2015;

SCIENCE EUROPE. **PRACTICAL GUIDE TO THE INTERNATIONAL ALIGNMENT OF RESEARCH DATA MANAGEMENT**. P. 1-53, JAN. 2021;

VEIGA, Viviane Santos de Oliveira et al. **PLANO DE GESTÃO DE DADOS FAIR**: UMA PROPOSTA PARA FIOCRUZ. LIINC EM REVISTA, V.15, N.2, 2

COLEÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS SOBRE GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA

[1]Sani do Nascimento Menezes da Silva (PIBIC/CNPq); [2]Maria Simone de Menezes Alencar (orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Biblioteca Virtual; Recursos digitais; Gestão de dados de pesquisa; Metadados; Busca e recuperação de recursos.

Introdução: A presente pesquisa dá continuidade à pesquisa anteriormente desenvolvida na última edição de iniciação científica, quando o site do LabINOVA (Laboratório de Ciência Aberta e Dados de Pesquisa para apoio à Inovação)[1] estava sendo desenvolvido e tinha o objetivo de criar um banco de dados sobre Gestão de Dados de Pesquisa focado em Enfermagem. Contudo, percebeu-se que não havia tantos recursos disponíveis nesta área do conhecimento e, por isso, optou-se por determinar que o banco de dados seria multidisciplinar, dada a emergência do assunto. Destarte, a Biblioteca Virtual sobre Gestão de Dados de Pesquisa (BVGDP)[2], - hospedada no site do LabINOVA com apoio e financiamento da FAPERJ -, possui a finalidade de disseminar publicações acadêmicas, de cunho multidisciplinar, voltadas especificamente para Gestão de Dados de Pesquisa, separadas em sete coleções. A importância da Biblioteca se dá pelo fato de que com a Ciência Aberta, o conhecimento científico passou a ser de uso, reutilização e distribuição aberta a todas as pessoas, contribuindo para a inovação tecnológica e científica e gerando impacto social positivo (ALBAGLI, 2019). Sob esse novo paradigma, o volume de dados de pesquisa disponibilizados aumentou expressivamente, tornando-se necessário que a gestão fosse aplicada em todas as etapas da pesquisa a fim de que os conjuntos de dados possam ser interpretados por qualquer pessoa (SALES; SAYÃO, 2019). Sendo assim, a BVGDP, ao centralizar produções científicas através de links, busca promover o letramento informacional sobre o tema entre pesquisadores e entidades de pesquisa, pois ainda há um grande desconhecimento acerca do assunto e de seus benefícios para a academia e sociedade.

Objetivo: A fim de elevar a experiência de pesquisa e busca do usuário na Biblioteca Virtual sobre Dados de Pesquisa e de aprimorar o desenvolvimento da coleção digital de recursos digitais de acesso aberto, foram traçados os seguintes objetivos: **a)** identificar tipologias informacionais adequadas para organizar o banco de dados, **b)** instalar e configurar do software livre Tainacan no site do LabINOVA, **c)** pesquisar um padrão de metadados para ser implantado na base, **d)** buscar e recuperar recursos de acesso aberto para alimentação do banco de dados e, **e)** propor plano de atualização da base de dados.

Metodologia: As metodologias utilizadas como base para o presente projeto foram discussões e atividades promovidas com o grupo de pesquisa do LabINOVA, responsável pela administração do site do LabINOVA e pela construção da BVGDP, como também, pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Dessa maneira, o projeto se divide em cinco linhas de ação:

a) Identificação de tipologias informacionais adequadas para organizar o banco de dados: após discussões com o grupo de pesquisa, a coleção 'Consórcios, iniciativas e afins' foi adicionada ao conjunto das coleções ao se observar a relevância desse tipo de recurso à temática. No entanto, a coleção 'Cartilhas, guias e folhetos' foi desativada do acesso ao público, pois foi constatado que há escassa produção acadêmica sob este tipo de publicação e a coleção 'Sites relacionados ao tema' também foi removida porque não se adequa ao escopo da Biblioteca Virtual em centralizar links de publicações acadêmicas. Diante disso, a BVGDP conta com sete coleções: Artigos de Periódicos, Trabalhos em Eventos, Livros e Capítulos, Teses e Dissertações, Diretrizes, relatórios e afins, Recursos Educacionais Abertos e Consórcios, Iniciativas e afins.

b) Instalação e configuração do software livre Tainacan no site do LabINOVA: a implantação, configuração e atualização do Tainacan para a hospedagem das coleções na base e pesquisa das coleções pelo usuário foi realizada pelo outro bolsista pertencente ao grupo de pesquisa, Diogo Vieira de Almeida. Ele utilizou metadados raiz/herdados, escolhidos em comum acordo com o grupo de pesquisa, como

[1] https://labinova.tec.br/
[2] https://labinova.tec.br/bibliotecavirtual/

criador(es)/autor(es), palavras-chave, idioma e notas, utilizados em todas as coleções, com o objetivo de facilitar uma busca integrada em todas as coleções.

c) Pesquisa de padrão de metadados a ser adotado na base: o padrão Dublin Core já havia sido escolhido como o padrão de metadados na pesquisa anterior. Os metadados comuns a todas as coleções já haviam sido definidos, conforme exposto na etapa anterior. Sendo assim, o grupo de pesquisa discutiu e estabeleceu os metadados específicos para cada coleção, conforme a Tabela 1:

TABELA 1: Metadados específicos de cada coleção

Coleções da Biblioteca Virtual sobre Gestão de Dados de Pesquisa	**Metadados específicos de cada coleção**
Coleção Artigos de Periódicos	• ano de publicação • periódico, • identificador persistente • link de acesso
Coleção Trabalhos em Eventos	• Ano de publicação • Título do evento • Ano de realização • Tipo de documento • Identificador persistente • Link de acesso
Coleção Livros e Capítulos	• Tipo de documento • Título (Obra) • Responsabilidade (Obra) • Ano de publicação, Local de publicação • Editora • ISBN • Identificador persistente • Link de acesso
Coleção Teses e Dissertações	• Orientador • Coorientador • Ano de defesa • Instituição • Escola/Faculdade/Departamento • Programa de Pós-Graduação • Tipo de documento • Identificador persistente • Link de acesso
Coleção Diretrizes, relatórios e afins	• Ano de publicação • Editora • ISBN • Local de publicação • Número de páginas • Identificador persistente • Link de acesso

Coleção Recursos Educacionais Abertos	• Tipologia • Link de acesso
Coleção Consórcios, Iniciativas e afins	• Colaboradores • Ano de criação • País/região • Link de acesso

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nas discussões do grupo de pesquisa (2022).

d) Busca e recuperação dos recursos de acesso aberto para alimentação do banco de dados: a busca e recuperação de recursos de acesso aberto foi realizada manualmente no Google Acadêmico e no Mendeley. E, também em repositórios institucionais, Repositório Alice, ARCA Fiocruz, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e bases de dados como Web of Science, Scopus e Scielo. Nestes foram realizadas de modo automático através da configuração de alertas semanais recebidos por meio do email institucional do LabINOVA, acarretando na revisão de recursos já cadastrados na base e inserção de novos recursos. Deu-se prioridade para busca, recuperação e cadastro de recursos no idioma português após discussões no grupo de pesquisa sobre tornar a BVGDP uma biblioteca lusófona.

e) Propor plano de atualização das bases de dados: O plano de atualização da base de dados foi ampliado para incluir também repositórios institucionais e outras fontes como Google Acadêmico e Mendeley. Para melhor explanação, será dividido em quatro partes:
1. Os alertas das bases Web of Science, Scopus e Scielo são semanais. Foram utilizados operadores booleanos para efetuar a busca, juntamente das seguintes expressões: I. Web of Science: "research data management", nos idiomas inglês e português, e em artigos/artigos de revisão/artigos de conferência de acesso aberto; II. Scielo: "gestão de dados de pesquisa", em português ou "research data management", em inglês, como tópicos de pesquisa, e, III. Scopus: expressões "GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA" e "RESEARCH DATA MANAGEMENT", no campo do título.
2. Inclusão do Google Acadêmico e do Mendeley para busca e recuperação de recursos, sendo criado um alerta semanal com os seguintes termos empregados: "gestão de dados de pesquisa", "dados FAIR" e "princípios FAIR".
3. Foram adicionados dois repositórios às buscas, o Repositório Alice e o ARCA Fiocruz, além do BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Os termos empregados para esta pesquisa foram "gestão de dados de pesquisa" e "FAIR" e os tipos documentais priorizados nas buscas foram artigos, TCC, dissertações, teses, livros e capítulos de livros. As buscas também passaram a ser semanais.
4. No intuito de criar outras categorias informacionais para a Biblioteca Virtual, foi realizado o monitoramento de notícias, através do sistema de alerta do Google, utilizando os termos: "gestão de dados de pesquisa"; "princípios FAIR" ; "research data management"; "fair principles". Todos os alertas configurados são recebidos através do email institucional do LabINOVA.

Resultados: A Biblioteca Virtual sobre de Gestão de Dados de Pesquisa é organizada por tipologias informacionais, sendo composta por sete coleções. Como os alertas são configurados para ocorrência semanal, a curadoria, o cadastro, a revisão e a liberação e a publicação de recursos de acesso aberto na biblioteca é rápida. Com estes esforços, até o momento a BVGDP conta com 175 recursos de acesso aberto, divididos em sete coleções, centralizados em uma única base. Sendo que os itens estão dispostos da seguinte forma: Recursos educacionais abertos (28 itens); Consórcios, iniciativas e afins (14 itens); Diretrizes, relatórios e afins (26 itens); Livros e capítulos (12 itens); Teses e dissertações (18 itens); Trabalhos em eventos (17 itens) e Artigos de periódicos (60 itens). Com o uso de metadados raiz na configuração do Tainacan, a BVGDP permite a busca integrada, resultando no aprimoramento da experiência do usuário ao realizar a busca na base de dados, cujos metadados específicos de cada coleção possibilitaram a celeridade e refinamento de resultados alcançados.

Conclusões: O presente estudo propiciou aprimorar a busca integrada em todas as coleções através dos metadados herdados escolhidos de acordo com o grupo de pesquisa e aperfeiçoar a busca e recuperação de recursos para alimentar a base de dados. as atualizações realizadas têm como o usuário como ponto central pois, uma biblioteca, seja física ou virtual, deve ter em vista que seus serviços devem satisfazer às necessidades do seu público-alvo. E, após as discussões com o grupo de pesquisa, percebeu-se a necessidade de criar um vocabulário controlado para a BVGDP, em uma futura pesquisa, para que o usuário consiga resultados mais precisos e de acordo com suas necessidades de informação (CRUZ; FERNEDA; FUJITA, 2022). O projeto de pesquisa também possibilitou o letramento informacional sobre ciência aberta, dados de pesquisa e sua gestão e possibilitou o aperfeiçoamento de conhecimentos sobre busca e de recuperação de recursos de acesso aberto. Como também proporcionou a aquisição de conhecimentos sobre metadados e sobre o plugin Tainacan, que pode auxiliar a implantação de muitas outras bibliotecas virtuais especializadas além da BVGDP. Ainda, o ambiente

amistoso de troca de conhecimentos e informações entre os membros do grupo de pesquisa (professores, bolsistas e voluntários) foi preponderante para o sucesso da pesquisa.

Referência:

ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta: movimento de movimentos. *In:* SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (org.) **Ciência aberta para editores científicos.** Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 15-20. DOI: http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap2. Acesso em: 08 ago. 2022.

CRUZ, Maria Carolina Andrade e; FERNEDA, Edberto; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A disponibilização de vocabulário controlado aos usuários para a recuperação da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [*S. l.*], v. 15, n. 1, p. 266–282, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n1.2022.42464. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42464. Acesso em: 18 ago. 2022.

CESAR JÚNIOR, Roberto Marcondes. Do mundo aos dados e dos dados ao conhecimento. *In:* HEY, Tony; TANSLEY, Stewart; TOLLE, Kristin (org.). **O quarto paradigma:** descobertas científicas na era da *eScience*. São Paulo: Oficina do Texto, 2011.

FERGUSON, Adam; NIELSON, Jessica, CRAGIN, Melissa, BANDROWSKI, Anita, MARTONE, Maryann. Big data from small-data: data sharing in the 'long tail' of neuroscience. **Nature Neuroscience**, v. 17, n.11, p.1442-1447, nov. 2014. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4728080/. Acesso em: 07 jul. 2022.

MACHADO, Claudia; FONSECA, Karla Haydê Oliveira da. Facilitando o trabalho do investigador: Mendeley, ferramenta online para gerir, citar e partilhar referências. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 12., 2013, Braga, Portugal. **Anais eletrônicos...** Braga: Universidade do Minho, 2013. p. 63056317. Disponível em: http://goo.gl/o7XEib. Acesso em: 3 ago. 2022.

SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando. **Dados de pesquisa:** quem ama cuida. Brasília, DF :Comissão Nacional de Energia Nuclear (Brasil) :IBICT, 2019. Disponível em: http:/livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1083. Acesso em: 09 jul. 2022.

SAYÃO Luís Fernando; SALES Luana Farias. O fim da teoria: o confronto entre a pesquisa orientada por dados e a pesquisa orientada por hipóteses. **Liinc em Revista**, v.15, n. 1, 28 jun. 2019. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4688. Acesso em: 19 jul. 2022.

Biodiversidade

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DE *PLOCAMIUM BRASILIENSE*.

[1]Jenifer Santana Carneiro (IC-voluntário); [2]Lauriza S dos Santos Rios (doutorado-CNPq); [1]Joel C de Paula (orietador); [3]Aderson J Teodoro.

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Instituto de Biociências; Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 – Centro de Ciências Médicas; Faculdade de Nutrição; Universidade Federal Fluminense

Apoio Financeiro: CNPq e CAPES.

Palavras-chave: produtos naturais marinhos; biodiversidade; bioatividade; macroalga vermelha.

Introdução: Os organismos marinhos sobrevivem e vivem em comunidades complexas e também em estreita associação com outros organismos, consequentemente produzem moléculas bioativas normalmente como metabólitos secundários em resposta a pressões ecológicas como competição por espaço, manutenção de superfícies não contaminadas, dissuasão de predação e capacidade de reproduzir com sucesso (ALVES et al., 2016). O gênero Plocamium abrange mais de 40 espécies as quais estão distribuídas desde oceanos de áreas tropicais e subtropicais a habitats polares como da Antártida. Estão entre as fontes mais frequentemente investigadas para produtos naturais marinhos com investigações químicas demonstrando que estas algas produzem tipicamente monoterpenos halogenados cíclicos e acíclicos (GRESSLER, 2010; SABRY et al., 2017). Algumas destas substâncias foram testados e exibiram grande potencial antioxidante, antimicrobiano, anticâncer, citotóxico, contra herbívoros. (Shapumba, Knott e Kapewangolo, 2017, Knott 2015).

Objetivo: Avaliar as atividades antioxidantes da macroalga *Plocamium brasiliense* (Greville) M. Howe and W.R. Taylor a partir de três métodos diferentes (FRAP, DPPH, ABTS) e Compostos Fenólicos Totais (CFT).

Metodologia: As macroalgas foram coletadas na cidade de Armação dos Búzios-RJ (SISBIO 22987/1) e posteriormente foram triadas. As algas livres epífitas foram lavadas com água do mar e armazenadas a -4ºC até serem liofilizadas por 48h (Terroni, modelo LD 3000, São Carlos, SP, BR). Com as amostras liofilizadas foram preparados dois extratores distintos, água (H2O) e etanol a 80% (EOH80) e com o sonicador (Ultronique, modelo: QR500, Indaiatuba, SP, BR), ocorreu a obtenção dos extratos aquoso e alcoólico, estes então foram centrifugados e retirados o sobrenadante para armazenamento no ultrafreezer -80°C. Para os ensaios de antioxidantes, utilizamos os métodos de DPPH, ABTS e FRAP (RUFINO 2006, 2007), e o ensaio de CFT utilizando o protocolo do Laboratório de Alimentos Funcionais.O Método de Redução do Ferro (FRAP - *Ferric Reducing Antioxidant Power*) é capaz de medir a capacidade dos antioxidantes para reduzir o ferro férrico para ferroso na presença de um antioxidante em condições ácidas. Utiliza-se o complexo férrico- tripiridiltriazina,) no qual é reduzido ao complexo ferroso. O comprimento de onda medido por absorbância foi de 595 *n*m. Para este ensaio, foi utilizado o protocolo de RUFINO (2007), no qual utilizou a combinação de 140 ml tampão de acetato, 14ml de cloreto férrico e 14 ml de TPTZ. O volume usado pra cada tubo de ensaio foi de 150 μL e realizado em triplicata. Para as soluções H2O e EOH80, tiveram diferentes concentrações de extratos, 50μL, 75µL e 150μL. Foi necessário homogeneizar em agitador de tubos e manter em banho maria por 30 minutos a 37 ºC. Após o processo, foram feitas as leituras em 595 *nm* no espectrofotômetro (Sequoia-Turner® modelo 340, Haverhill, MA, EUA), o calibrador utilizado nesse teste foi o reagente FRAP. A Captura do Radical Livre 2,2-difenil-1-picril-hidrazila (DPPH) é um dos métodos mais utilizados e consiste em avaliar a atividade sequestradora do DPPH, a presença de um antioxidante leva a mudança de cor e a redução da absorbância 515 nm passando da cor vileta-escura para violoeta-clara. O protocolo utilizado nos testes foi descrito por Rufino et al., (2007). O volume final de cada tubo de ensaio foi de 100μL sendo 10μL, 25 μL e 50 µL dos dois extratos, todos os ensaios foram feitos em triplicata. As preparações foram homogeneizadas e mantidas no escuro por 30 minutos, as leituras de absorbâncias a 515 nm, o calibrador utilizado foi o álcool metílico. O cálculo para chegar no valor da determinada atividade sequestradora foi feito a partir da formula: % redução do DPPH = [(Abs. Amostra – Abs. Branco) / Abs. branco] x 100. Um dos ensaios mais conhecidos e utilizados para avaliar a capacidade antioxidante é realizado pela captura do radical 2,2'-azinobis-(3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico), ABTS. Para o ensaio é utilizado o radical $ABTS^{+}$ sendo preparado 12h antes do ensaio com a adição do persulfato sódio Depois de formado, o radical é diluído em etanol até obter uma absorbância de 0,70 (± 0,02). Em seguida 3,0 ml foram adicionados a cada alíquota de 50, 100 e 200 μL. A curva padrão foi traçada com Trolox. As alíquotas foram incubadas no escuro por 6 minutos e então lidas em uma absorbância de 734 nm. O ensaio de CFT foi realizando utilizando o reagente Folin-Ciocalteu e é o mais utilizado para quantificação de fenólicos em uma amostra. O ensaio foi desenvolvido por Singleton e colaboradores em (1965). As concentrações dos extratos utilizadas foram 10μL, 20μL e 30μL tanto para ambos os extratos. Todos os tubos de ensaio foram homogeneizados em agitador de tubos e incubadas no escuro em temperatura

ambiente por 2 horas. Todos os testes foram realizados em triplicata e para a curva de calibração foi usado o ácido gálico como padrão. Para a análise estatísticas, os experimentos de antioxidante e fenólicos foram analisados utilizando o programa GraphPad Prism 4.0, aplicando ANOVA e pós teste de Tukey ao nível 5% de probabilidade, e expressos com média e desvio padrão.

Resultados: A atividade antioxidante foi determinada com os testes de DPPH, FRAP e ABTS (Tabela1) e o reagente Folin-Ciocalteu para o ensaio de CFT. Observou-se com os resultados de DPPH, que os valores maiores foram referentes as amostras do extrato EOH80, com maior redução do reagente (85.91%). No método de FRAP o extrato EOH80 apresentou maior atividade antioxidante (115.17 ± 15.51 μM SFE/mg). No ensaio com o radical ABTS observou-se que o extrato aquoso teve maior resultado (4812.51 ± 3142.35 μM trolox/mg) único ensaio que o extrato H2O demonstrou resultado superior ao extrato alcólico. No ensaio de fenólicos totais utilizou-se o melhor resultado da concentração de 100μL em extrato etanólico, obtendo os resultados abaixo, demonsrtando que o extrato EOH80 extraiu mais fenólicos em comparação com o extrato H2O.

Tabela 1 – Capacidade antioxidante e compostos fenólicos totais de Plocamium brasiliense.

	DPPH (%)	FRAP (µM SFE/mg)	ABTS (µM trolox/mg)	Fenólicos Totais (µM AG mg/g)
H2O	9,81	9,3 ± 1,11	4812,51 ± 3142,35	6,11±2,99
EOH80	85,91	115,17 ± 15,51	229,86 ± 63,12	58,61±7,79

A recuperação de metabólitos secundários por extração é um processo essencial para a descoberta de drogas, que requer a recuperação de constituintes químicos de dentro de uma matriz complexa de material vegetal, necessitando da ruptura das paredes celulares das plantas (KHAW et al., 2017). O ensaio de DPPH com o método de sonicação com sonda, demonstra capacidade de redução do DPPH superior ao utilizado por Martins e colaboradores (2013) que ao utilizar os solventes diclorometano e metanol (1:1) com extração tradicional apresentou 78,59 ± 0,80 % para as duas amostras de *P. brasiliense*. Neste mesmo trabalho, o primeiro extrato de *P. brasiliense* não dectou CFT e o segundo extrato apresentou maior quantidade de fenólicos totais (87,88 ± 2,11 µM AG mg/g) se comparado com o extrato EOH80 (58,61±7,79 µM AG mg/g). O método do radical ABTS é aplicado tanto a matrizes lipofílicas quanto hidrofílicas, considerado rápido e prático, sendo amplamente empregado (REIS, 2016). A macroalga vermelha *Hypnea pseudomusciformis* com suas duas variantes morfológicas “musciformis” e “nigrescens” com extração tradicional com solvente metanólico apresentou com amostras cultivadas e amostras de campo, valores menores nos ensaios de DPPH, FRAP e CFT quando comparados com o extrato de EOH80 de *P. brasiliense* ambas pertencentes a mesma ordem Gigartinales, e filo Rhodophyta (NAUER et al., 2018).

Conclusões: No atual estudo, as análises de antioxidantes e CFT demonstraram respostas interessantes frente a espécie escolhida. Os ensaios mostraram qual extração obteve melhores resultados, assim pressupõe, que podem existir vários tipos de metabólitos secundários, principalmente hidrofóbicos, no entanto, possuem também substancias hidrofílicas, assim explica o resultado do ensaio ABTS. Portanto, considerando os resultados obtidos, reforça a importância da investigação dos potenciais bioativos encontrados na macroalga *Plocamium* a fim de torná-la um bioproduto.

Referência:

ALVES, C., PINTEUS, S., HORTA, A., & PEDROSA, R. **High cytotoxicity and anti-proliferative activity of algae extracts on an in vitro model of human hepatocellular carcinoma**. Springerplus, v. 5, n. 1, p. 1-13, 2016.

GRESSLER, Vanessa. **Composição química e potencial biológico das algas vermelhas marinhas Laurencia filiformis, Laurencia intricata, Plocamium brasiliense e Ochtodes secundiramea da costa brasileira**. São Paulo, 2010.

KHAW, Kooi-Yeong et al. **Solvent supercritical fluid technologies to extract bioactive compounds from natural sources: A review**. Molecules, v. 22, n. 7, p. 1186, 2017.

KNOTT, MICHAEL. G. *et al.* **A review of secondary metabolites isolated from Plocamium species worldwide**, 2015.

MARTINS, C. D. L., RAMLOV, F., Nocchi Carneiro, N. P., GESTINARI, L. M., DOS SANTOS, B. F., BENTO, L. M., ... & SOARES, A. R. . **Antioxidant properties and total phenolic contents of some tropical seaweeds of the Brazilian coast**. Journal of applied phycology, v. 25, n. 4, p. 1179-1187, 2013.

NAUER , F., AMORIM, A. M., SANTOS, J. P., CHOW, F., & OLIVEIRA, M. C. **Physiological plasticity in morphological variations of red seaweed Hypnea pseudomusciformis (Gigartinales, Rhodophyta) uncovered by molecular, antioxidant capacity and pigments content data**. Brazilian Journal of Botany, v. 41, n. 3, p. 567-577, 2018.

OLIVEIRA, A. C. DE et al. **Vegetals as natural sources of antioxidants**. Quimica Nova, v. 32, n. 3, p. 689–702, 2009.

REIS, E. C. **Avaliação da atividade antioxidante dos extratos etanólicos dos frutos de *Eugenia moraviana* e *Eugenia blastantha***. p. 51, 2016.

RUFINO, M. D. S. M. et al. Metodologia científica: determinação da atividade antioxidante total em frutas pelo método de redução do ferro (FRAP). **Embrapa Agroindústria Tropical-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2006.

RUFINO, M. D. S. M. et al. Metodologia científica: determinação da atividade antioxidante total em frutas pela captura do radical livre DPPH. **Embrapa Agroindústria Tropical-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2007.

RUFINO, M. D. S. M. et al. Metodologia científica: Determinação da Atividade Antioxidante Total em Frutas pela Captura do Radical Livre ABTS+. **Embrapa Agroindústria Tropical-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2007.

GUIRY, MD & GUIRY, GM. **AlgaeBase**. Publicação eletrônica mundial, Universidade Nacional da Irlanda, Galway. https://www.algaebase.org; pesquisado em 20 de agosto de 2022.

SHAPUMBA, C. W.; KNOTT, M.; KAPEWANGOLO, P**. Antioxidant activity of a halogenated monoterpene isolated from a Namibian marine algal Plocamium species**. Journal of Food Science and Technology, v. 54, n. 10, p. 3370–3373, 2017.

ESPÉCIE INVASORA NO ZOOPLÂNCTON: O ROTÍFERO *KELLICOTTIA BOSTONIENSIS* (ROUSSELET, 1908) NO RESERVATÓRIO DE RIBEIRÃO DAS LAJES

[1]Lucas Cesar Santos Cabral (IC-UNIRIO); [1]Christina Wyss Castelo Branco (orientadora).

1 – Núcleo de Estudos Limnológicos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Bioinvasão; reservatório; zooplâncton

Introdução: Devido ao desenvolvimento industrial e socioeconômico no Brasil, a partir de 1900, a construção de barragens/reservatórios despontou como uma grande solução, tiveram como foco principal a geração de energia elétrica (ESTEVES, 1988). Os reservatórios são excelentes ambientes para se estudar os organismos lá presentes e, entre eles, o zooplâncton que participa ativamente da reciclagem e transporte de energia, e seus componentes são consumidores de organismos produtores, o que favorece a integração da cadeia trófica (MEDEIROS, 2016). O estudo dos organismos zooplanctônicos tem sido considerado muito importante, especialmente em reservatórios, e isso se justifica por serem indiretamente afetados por atividades antrópicas, e por possuírem características que os definem como indicadores da qualidade e estado trófico da água (JEPPESEN et al., 2011). A diversidade de espécies desses ambientes está relacionada ao estado trófico do meio, visto que o zooplâncton reflete tanto alterações de aspectos físicos e químicos da água como da comunidade de produtores, o que pode gerar um distúrbio na cadeia trófica (PERBICHE-NEVES et al., 2012). Os rotíferos constituem um dos principais grupos zooplanctônicos presentes em reservatórios (MEDEIROS, 2016), e o presente estudo tem foco em uma espécie do Filo Rotífera, *Kellicottia bostoniensis*. Até o ano de 1943, a espécie esteve restrita a seu habitat natal (América do Norte), até que passou a ser percebida em outros diversos países, sendo a Suécia o primeiro país em que a espécie apareceu como invasora (CARLIN, 1943). Hoje em dia, a espécie é mais comumente reportada em sua área natal, entretanto tenha se espalhado mundialmente, sendo registrada em todos os continentes (MANTOVANO et al., 2021). Entre os rotíferos, *K. bostoniensis* é a única espécie do filo a ser considerada invasora no Brasil (BOMFIM et al., 2016), sendo que o seu primeiro registro no país ocorreu no Reservatório do Segredo, Bacia do Rio Iguaçu, no ano de 1997 (LOPES et al., 1997). A espécie tem por característica o corpo pequeno e espinhos alongados, importantes para sua proteção contra predação de peixes e outros invertebrados. São excelentes micrófagas, podendo ser capazes de reduzir a quantidade de matéria e energia para outros organismos micrófagos. É relatado que a espécie tem grande tolerância a condições tróficas variáveis, o que a faz ter grande sucesso em sua disseminação e potencial estabelecimento. Seu potencial invasivo fica evidente quando avaliada sua capacidade de dispersão e sua elevada abundância. Por possuir essas características, a espécie se torna uma excelente ferramenta de estudo para avaliar impactos sobre a fauna nativa do plâncton, analisar possível deterioração da qualidade da água, além de dos demais componentes da cadeia trófica aquática. Também é relatado que a abundância de *K. bostoniensis* é maior em reservatórios oligotróficos (baixa quantidade de nutrientes), indicando uma possível preferência desta espécie por águas de maior qualidade (MACÊDO et al, 2020).

Objetivo: O estudo tem como finalidade acompanhar a presença e abundância de *Kellicottia bostoniensis* no reservatório de Ribeirão das Lajes ao longo de 14 anos de estudo e verificar a influência de fatores físicos e químicos sobre a espécie e se a sua presença afeta o local ou outros organismos encontrados ali. Com esses objetivos, foi realizada avaliação da densidade da espécie entre os anos de 2001 e 2014 no reservatório, sua participação na assembleia zooplanctônica local, e sua biomassa em carbono. Posteriormente, foi estimada a sua participação na biomassa total dos rotíferos e na comunidade zooplanctônica no geral. Além disso, foram realizadas análises estatísticas procurando relacionar a abundância e biomassa de *K. bostoniensis* com prováveis fatores direcionadores físicos e químicos da coluna d'água.

Metodologia: Este projeto utiliza como base amostras coletadas no reservatório de Ribeirão das Lajes (RJ), entre os anos de 2001 a 2014. Entre os anos de 2001 à 2009, essas amostras foram coletadas subsuperfície com auxílio de balde. Entre os anos de 2011 à 2014, as amostras foram coletadas ao longo da zona eufótica com a utilização de rede de com malha de 68 µm em arrasto vertical, filtrando assim um maior volume de água. Em cada mês foram amostrados de 5 a 8 pontos diferentes do reservatório, e as condições limnológicas dos pontos amostrais foram analisadas através de sondas multiparamétricas, assim como as condições ambientais (velocidade do vento, condições climáticas, etc.), os resultados foram anotados. As amostras coletadas foram minuciosamente investigadas, todas as espécies dos diferentes grupos zooplanctônicos foram identificadas, medidas ao microscópio Olympus BX-51 com auxílio de software de análise de imagem (Top View) e tiveram seu biovolume calculado (tecamebas, rotíferos e náuplios) ou pesados em microbalança Mettler MX-15 (cladóceros e copépodos) e contados em câmaras de Sedgewick-Rafter. No presente estudo, foi realizada a organização da planilha dos

diversos anos estudados, calculando a frequência de ocorrência de cada espécie (porcentagem de ocorrência da espécie por mês/ano/períodos específicos) e estimativa de biomassa em carbono a partir das medidas para estimativa do biovolume ou pesagens dos organismos. Essas análises foram realizadas em todas espécies encontradas nas coletas de 2001 a 2014, com uma atenção maior a relação da *Kellicottia bostoniensis* com a finalidade de alcançar os objetivos propostos neste projeto, entre os quais verificar a participação desta espécie invasora no zooplâncton em termos de ocorrência, a variação de suas densidades ao longo dos anos, sua participação na biomassa total do zooplâncton e relação com condições limnológicas

Resultados: A frequência de ocorrência de *K. bostoniensis* e principalmente sua densidade (Figura 1) demonstraram que a espécie apresentou maior frequência e abundância em períodos de inverno (junho a setembro), quando foi encontrada na maior parte dos pontos amostrados no reservatório. Em termos de densidade total anual, notou-se que *K. bostoniensis* apresentou variação populacional inconstante nas amostras coletadas no reservatório, com médias anuais que variaram entre 70 (ano de 2012) e 51.500 (ano de 2009) ind.m^{-3}. Também é possível reparar que a densidade da espécie sofreu uma queda a partir das amostras de 2011, existindo duas hipóteses que podem explicar esse fato: i) A espécie invasora não estabeleceu uma população presente constantemente no reservatório e apenas poucos espécimes a partir de então puderam serem encontradas; ou a mais provável: ii) A forma de coleta a partir de 2011 foi desfavorável a captura da espécie. Como citado, entre os anos de 2001 a 2009 as amostras eram coletadas subsuperfície com auxílio de balde, a partir de 2011, as coletas passaram a ser coletadas na zona eufótica com a utilização de rede de arrasto, que filtra mais volume de água.

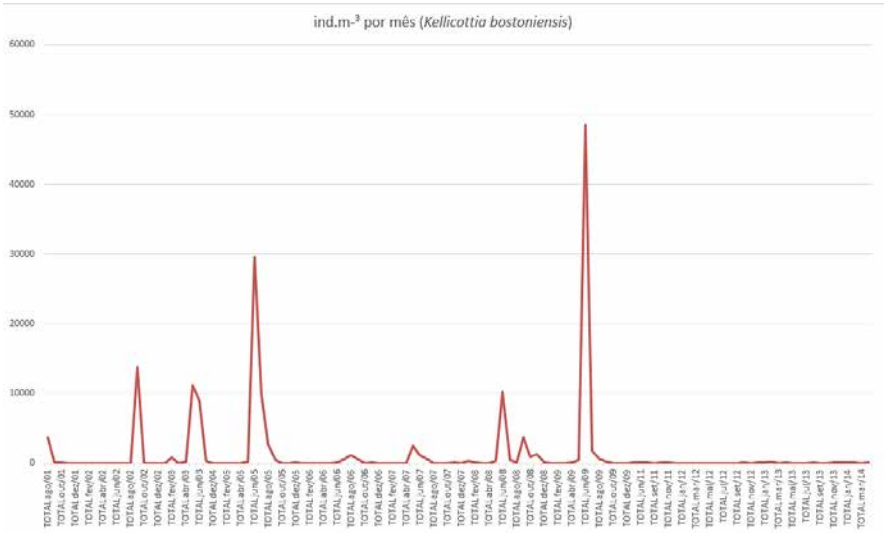


Figura 1 - Densidade de *Kellicottia bostoniensis* por mês nos anos estudados.

Porém, isso não é algo exclusivo para a espécie estudada pois se repararmos a densidade de todos os grupos zooplanctônicos, é notório que também houve um decaimento na presença de indivíduos por m³. Poderíamos então sugerir que os organismos estariam mais presentes em subsuperfície, e teriam sido mais eficientemente amostrados com a primeira estratégia de coleta. Considerando o total de espécimes contabilizadas em amostras, *K. bostoniensis* representa 0,9% de todos rotíferos e 0,3% entre todos organismos. Se analisarmos o ano de 2009 em específico (ano com maior densidade da *Kellicottia*), a espécie chegou a representar 26% dos rotíferos no mês de junho, mas somando os 12 meses desse ano, obteve a porcentagem de 3,6% entre os rotíferos e 1,52% entre todos organismos. A biomassa (em termos de carbono) de cada organismo também foi alvo de estudo, com a estimativa desses valores podemos entender melhor a composição de seres vivos no reservatório em estudo e por consequência, ter uma mensuração do quanto de carbono poderia estar contido nos elos da cadeia trófica aquática, visto que a biomassa pode ser utilizada com esse intuito. Calculado os valores totais, pode-se observar que no período estudado a biomassa do zooplâncton foi composta principalmente por microcrustáceos (copépodes e cladóceros), em seguida por outros (larvas de insetos, platelmintos), rotíferos e protozoários (figura 2).

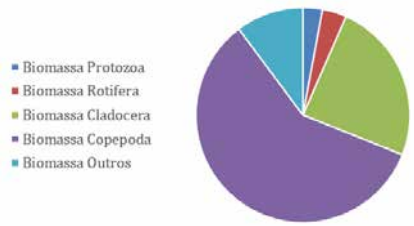


Figura 2 – Percentual de participação dos grupos zooplanctônicos na biomassa total em carbono do zooplâncton do reservatório.

Considerando-se apenas a biomassa de rotíferos, podemos observar que o valor de biomassa total de *K. bostoniensis*, equivale a 1,1% da biomassa de todos rotíferos nos anos estudados. Entretanto, deve ser ressaltado que, em junho de 2009, quando ocorreu a maior abundância da espécie, chegando a representar nesse mês até 10% de todos organismos coletados, isso se refletiu nos valores de biomassa, quando *K. bostoniensis* correspondeu a 70% da biomassa dos rotíferos nesse mês. Entretanto, quando se considerando a biomassa do rotífero invasor na biomassa total do zooplâncton nos pontos estudados, a representatividade da espécie chega no máximo a 4% da biomassa total do zooplâncton, havendo o constante domínio da biomassa de microcrustáceos na comunidade. O estudo das relações entre a abundância de *K. bostoniensis* com fatores físicos e químicos da coluna d'água foi realizada através de estudos de correlação entre as variáveis analisadas e regressão múltipla. As variáveis mais significativamente correlacionadas às variações nas abundâncias do rotífero foram temperatura da água e profundidade do epilímnio. A análise de regressão múltipla resultou no modelo [$F=14,45$; $p<0,0001$; $R2=0,102$] revelando temperatura da água ($\beta=-0,365$; $p<0,00007$) e profundidade do epilímnio ($\beta=+0,13$; $p=0,001$) como preditores para as abundâncias de *Kellicottia*. Esse resultado explica as maiores ocorrências e abundâncias de *K. bostoniensis* nos meses inverno, quando a profundidade do epilímnio aumenta, tanto devido à ausência de chuvas e como também devido à mistura da coluna de água do reservatório (BRANCO et al., 2009). Com isso, como a espécie ocorre na maioria dos pontos entre junho e julho, pode-se sugerir que o aumento nas abundâncias nos meses de inverno seja devido ao recrutamento de ovos de resistência existente nos sedimentos do reservatório, que vêm à superfície e eclodem durante a mistura de inverno. Por outro lado, como a mistura também traz nutrientes e matéria orgânica do fundo para a superfície, também podem refletir em uma maior disponibilidade de alimento na superfície da coluna (SERAFIM-JÚNIOR, 2010), favorecendo as populações de organismos micrófagos como a *K. bostoniensis.*

Conclusões: Como já mencionado, organismos zooplanctônicos são importantes e excelentes indicadores ambientais, além de essenciais na cadeia trófica (MEDEIROS, 2016 & JEPPESEN, 2010). Como o presente estudo, demonstramos que a espécie em questão tem sensibilidade às mudanças climáticas e condições tróficas do reservatório, sendo mais abundante em períodos característicos por possuírem menor temperatura, mistura da coluna d'água, o que corrobora com o que é encontrado na literatura, que mudanças tróficas influenciam diretamente as espécies (PERBICHE-NEVES et al., 2012). Verificou-se que no acervo substancial de dados de zooplâncton analisado (742 amostras), a média de frequência de ocorrência total da espécie invasora ficou em 21,4%, não sendo, portanto, observada um domínio de sua ocorrência. Tanto sua densidade, e consequentemente sua biomassa, quanto a frequência de ocorrência apresentaram maiores valores entre os meses de junho e setembro (em especial no ano de 2009), demonstrando um padrão na espécie por preferir as condições tróficas características de meses do inverno. Isso fica claro quando observamos as condições abióticas nesses meses e a importância da associação das maiores densidades com menores temperaturas da água e maior profundidade de epilímnio. Tratando da biomassa, a espécie não demonstrou relevância se comparado a outros organismos no geral, quando analisado internamente na assembleia de rotíferos, vemos que a espécie ocupa apenas 1% de toda biomassa de rotíferos, no mês com mais abundância da espécie percebemos que houve maior relevância da espécie, ainda assim ficou subjugada se a compararmos aos cladóceros e copépodes. Também ficou evidente que o método de coleta realizado entre 2001 e 2009, tem mais eficácia na captura de *K. bostoniensis*, sendo, porém, essa afirmativa condicional e dependente do organismo do zooplâncton considerado, neste acervo houveram espécies de rotíferos que quadruplicaram sua presença a partir do ano de 2011 (com o método de coleta diferente). Portanto, recomendamos atenção na escolha da metodologia em estudos parecidos, a *K. bostoniensis* claramente teve melhor aproveitamento na coleta subsuperfície com auxílio de balde.

.

Referências:

BOMFIM, FF; MANTOVANO, T; SCHWIND, LTF; PALAZZO, F; BONECKER, CC; LANSAC-TÔHA FA. (2016) **Dispersão geográfica das espécies invasoras *Kellicottia longispina* (Kellicott, 1879) e *K. bostoniensis* (Rousselet, 1908): Uma abordagem cienciométrica.** Acta Scientiarum 38: 29–36.

BRANCO, CWC. et al. (2009) **Impact of climate on the vertical water column structure of Lajes Reservoir (Brazil): A tropical reservoir case.** Lakes & Reservoirs: Research and Management 2009 14: 175–191

CARLIN B. (1943) **Die Planktonrotatorien des Motalaström - zur Taxonomie und Ökologie der Planktonrotatorien**. Meddelanden Fran Lunds Universitets Limnologiska Institution, Lund, Sweden, pp 4–255.

ESTEVES, K.E. & SENDACZ, S. (1988) **Relações entre a biomassa do zooplâncton e o estado trófico de reservatórios do Estado de São Paulo**. Acta Limnologica Brasiliensia, 11: 587-604.

JEPPESEN, E. et al. (2011) **Zooplankton as indicators in lakes: a scientific-based plea for including zooplankton in the ecological quality assessment of lakes according to the European Water Framework Directive (WFD).** Hydrobiologia.

LOPES, R; LANSAC-TOHA, FA; VALE, R; SERAFIM-JR, M. (1997) **Comunidade zooplanctônica do reservatório de Segredo**. In: Eduem. Reservatório de Segredo: bases ecológicas para o manejo. Eduem, Maringá, pp 39–60.

MACÊDO, R; FRANCO, A; KLIPPEL, G; OLIVEIRA, E; SILVA, L; DOS SANTOS, L; BRANCO, CWC. (2020) **Small in size but rather pervasive: the spread of the North American rotifer *Kellicottia bostoniensis* (Rousselet, 1908) through Neotropical basins.** BioInvasions Records, v.9, p.287 - 302.

MANTOVANO, T; DINIZ, LP; OLIVEIRA, E; ROSA, J; BONECKER, CC; BAILLY, D; FERREIRA, HJ; RANGEL, TF; LANSAC-TÔHA, F. (2021) **Ecological niche models predict the potential distribution of the exotic rotifer *Kellicottia bostoniensis* (Rousselet, 1908) across the globe**. Hydrobiologia, 848:299–309.

MEDEIROS, ILS & JÚNIOR, MM. (2016) **Composição e síntese dos conhecimentos sobre o zooplâncton de reservatórios de Pernambuco.** Revista Nordestina de Zoologia, 10(1): 44-69

PERBICHE-NEVES, G; PORTINHO, JL & SERAFIM JÚNIOR, M. (2012) **Zooplâncton**. Estudos de Biologia: Ambiente e Diversidade, 34 (83), 165-173.

SERAFIM-JÚNIOR, M; PERBICHE-NEVES, G; BRITO, L; GHIDINI, AR; CASANOVA, SMC. (2010) **Spatial-temporal variation of Rotifera in an eutrophic reservoir in southern Brazil.** Iheringia, Série Zoologia 100 (3), 233-241

ZHDANOVAA, SM, LAZAREVAA, VI, BAYANOVB NG, LOBUNICHEVAC EV, RODIONOVAD NV, SHURGANOVAE GV, ZOLOTAREVAE TV & YU M. (2019) **Morphological Variability of *Kellicottia bostoniensis* (Rousselet, 1908) (Rotifera: Brachionidae) in Waterbodies of European Russia.** Inland Water Biology, Vol. 12, No. 2, pp. 140–149.

Ampliação do banco de culturas de dinoflagelados bentônicos do Laboratório MiMar/Unirio

[1]Lucas Geovane Dias da Silva (IC- UNIRIO); [1] Silvia Mattos Nascimento (orientador).

1 – Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: culturas; floração de algas nocivas; isolamento de células; toxinas.

Introdução

As microalgas desempenham papéis cruciais nos processos dos ecossistemas marinhos pois são produtores primários e constituem a base da rede trófica. Os dinoflagelados são conhecidos por suas florações e por serem capazes de produzir toxinas. Os dinoflagelados bentônicos formam um grupo que vive aderido a algum substrato. As alterações climáticas têm levado ao aumento da frequência e magnitude dos eventos de florações nocivas ("Harmful Algal Blooms", HABs), e à expansão da distribuição geográfica desses organismos bentônicos nocivos (Chinain et al., 2020). As florações tóxicas podem gerar impactos ambientais, ecológicos e na saúde pública, além de efeitos negativos na economia (Berdalet et al., 2017).
As toxinas s ciguatoxinas (CTXs), dinofisistoxinas (DTXs) e análogos da palitoxina (PLTX) são produzidas pelos dinoflagelados epi-bentônicos dos gêneros *Gambierdiscus*, *Prorocentrum* e *Ostreopsis* respectivamente (Nascimento et al.,2019). Essas toxinas são potencialmente prejudiciais à macrofauna marinha e tendem a se bioacumular em espécies de peixes e moluscos (macrobentons), até chegar ao consumo humano, desencadeando uma cadeia de crises sociais em setores como comercio, turismo e sobrecarga no sistema de saúde (Berdalet et al., 2017). As toxinas do gênero *Gambierdiscus* merecem destaque por serem os agentes causadores de ciguatera. O gênero *Ostreopsis* desenvolve florações no Mar mediterrâneo que tem sido associadas a formação de aerossóis danosos a saúde humana (Berdalet et al., 2017*).*
Para se compreender quais são as espécies formadores de floração, que condições e recursos do ambiente servem como gatilho para esses eventos, caracterizar as toxinas que são produzidas e compreender seu modo de ação é necessária a realização de estudos de campo e experimentos em laboratório. As culturas em laboratório de espécies de microalgas tóxicas são fundamentais para a realização de estudos taxonômicos, fisiológicos e para se obter biomassa das espécies a fim de analisar suas toxinas. Tais estudos servem de base para se compreender os aspectos
ecológicos que controlam as populações de espécies em seus ambientes naturais assim como para entender os impactos potenciais dessas espécies sobre seus consumidores primários.

Objetivo

Expandir o acervo da coleção de microalgas marinhas da UNIRIO, através do isolamento de novas cepas isoladas de diversos locais do Brasil, incluindo as ilhas oceânicas.

Metodologia

Amostras de macroalgas pardas foram coletadas em Arraial do Cabo e Armação dos Búzios no Rio de Janeiro, na ilha oceânica de Fernando de Noronha e no Atol das Rocas. A coleta no Rio de Janeiro foi feita pela equipe do laboratório de Microalgas Marinhas da UNIRIO e nas ilhas oceânicas foi feita pela equipe do projeto PELD ILOC (Monitoramento de longa duração das comunidades recifais das ilhas oceânicas). As macroalgas foram retiradas de seus substratos usando sacos plásticos com fecho zip. Posteriormente os sacos contendo macroalgas e a água do mar ao redor foram agitados com o objetivo de separar as microalgas epífitas de seus substratos

(macroalgas), por um tempo de 2 minutos. As soluções contendo microalgas epífitas foram transportadas até o laboratório em garrafas plásticas, e foram posteriormente mantidas em câmaras de germinação. Amostras de água do mar concentradas com rede de fitoplâncton também foram coletadas na praia Vermelha, na Baía de Guanabara. O procedimento de isolamento das células de interesse e o cultivo de novas cepas foi realizado seguindo o protocolo a seguir: A) Observação das amostras utilizando microscópio ótico invertido. B) Detecção de células das espécies de interesse, C) Transferência da célula usando uma pipeta Pasteur para uma gota de água do mar filtrada e autoclavada sobre lâmina. D) Lavagem da célula de interesse transferindo-a para uma ou duas gotas de água do mar filtrada de forma a retirar possíveis contaminantes, E) Transferência conclusiva da célula para uma placa de cultura de células de 96 poços contendo 200 µl de meio L2/2, F) Manutenção da placa de cultura, contendo as células de interesse em câmaras de germinação a temperatura de 24 °C, fotoperíodo de 12h e iluminação de 90 µmol de fluxo de fótos.$m^{-2}s^{-1}$ provenientes de lâmpadas fluorescentes ou led. Todas as informações sobre a célula, como sua origem geográfica e a qual macroalga estava associada foram anotadas no caderno de isolamentos do MiMar. O crescimento das células isoladas nas placas de cultivo foi monitorado através de observação semanal usando microscópio ótico invertido. Quando o número de células no poço atingiu 25 células, essas foram transferidas para um poço maior em uma placa de cultivo de células com 12 poços. Meio novo foi adicionado ao cultivo a cada 10 dias. Quando uma densidade maior de células (em torno de 100 células) foi atingida no poço maior, as células foram transferidas para um tubo de vidro com tampão de gaze a algodão previamente autoclavado e contendo meio L2/2. Os repiques das cepas, quando parte da cultura é transferida para meio novo, são realizados a cada 15 ou 21 dias, dependendo da taxa de crescimento da espécie.

Resultados

Cada isolamento de uma única célula gera uma cepa. Porém nem todas as células crescem devido a fatores como contaminação, o estresse causado pela manipulação na hora do isolamento, ou a não adaptação às condições de cultivo. É comum que no processo de isolamento ocorra a transferência indesejável de algum outro microrganismo, que não a célula da espécie de interesse, como por exemplo diatomáceas, fungos, células do picofitoplancton e bactérias, que não foram visualizados no momento da manipulação, ocorrendo a contaminação da cultura, com prejuízo ao crescimento da célula de interesse. Muitas vezes o contaminante é transferido aderido à mucilagem das células das espécies bentônicas, o que torna a descontaminação muito difícil . Até o momento, 139 células foram isoladas, e apenas 23 cresceram e tem chances de se tornarem novas cepas. As espécies têm taxas de crescimento diferentes e algumas já atingiram densidades maiores, em torno de 100 células, enquanto outras não. Os principais resultados estão apresentados na tabela 1 abaixo, que lista as espécies de dinoflagelados que foram isolados neste trabalho e que estão sendo mantidos em cultivo no MiMar/UNIRIO.

Tabela 1: Número de células isoladas de cada espécie, sua origem geográfica, e o número de cepas que estão crescendo, a partir dos isolamentos.

Espécie	Origem Geográfica	Nº de células isoladas	Nº de cepas crescendo
Ostreopsis cf. *ovata*	Atalaia, Fernando de Noronha, PE	4	1
Prorocentrum koreanum	Baia de Guanabara, RJ	26	0
Gambierdiscus sp.	Atol das Rocas, RN e Baia de Guanabara, RJ	45	13
Prorocentrum holffmannianum	Atol das Rocas, RN	46	6
Prorocentrum lima	Atol das Rocas, RN	17	3
Coolia sp.	Atol das Rocas, RN	1	0

Conclusões

Neste trabalho foram estabelecidas potencialmente 23 novas cepas das espécies dos gêneros de *Ostreopsis*, *Gambierdiscus* e *Prorocentrum*. O objetivo de ampliar a coleção de culturas vivas de microalgas do laboratório de microalgas marinhas (MiMar) foi atingido. As novas culturas de cepas vivas, que serão incorporadas à coleção que conta hoje com 67 cepas de dinoflagelados bentônicos serão usadas em futuros estudos taxonômicos, toxicológicos e biogeográficos. Há poucos trabalhos nessa área no Brasil, especialmente que incluam cepas das ilhas oceânicas, e mais estudos são necessários a fim de conhecer a biodiversidade desse importante grupo de produtores primários tóxicos.

Referências

Berdalet, E., P.A. Tester, M. Chinain, S. Fraga, R. Lemée, W. Litaker, A. Penna, G. sup,M. Vila, and A. Zingone. 2017. Harmful algal blooms in benthic systems: Recent progress and future research. Oceanography 30(1):36–45,https://doi.org/10.5670/oceanog.2017.108.

Chinain, M., Gatti, C.M., Roué, M., Darius, T. 2020. Ciguatera-causing dinoflagellates in the genera *Gambierdiscus* and *Fukuyoa*: distribution, ecophysiology and toxicology. In: Dinoflagellates, chapter 11, D. V. Subba Rao (Ed.), Nova Science Publishers, Inc. Chinain, M; Gatti, CMI; Darius, HT; Quod, JP; Tester, PA. 2021. Ciguatera poisonings: A global review of occurrences and trends. Harmful Algae 102, 101873.

Delgado Miranda, G. 2005. Dinoflagelados bentónicos tóxicos asociados a la ciguatera: abundancia, toxicidad y relación con los factores ambientales en un área de litoral noroccidental de Cuba. Tesis de doctorado.

Nascimento SM et al. (2019). Morphology and molecular phylogeny of *Coolia tropicalis*, *Coolia malayensis* and a new lineage of the *Coolia canariensis* species complex (Dinophyceae) isolated from Brazil. Eur J Phycol 54: 484-496.

.Nascimento, SM et al. (2020). *Ostreopsis cf. ovata* (Dinophyceae) molecular phylogeny,morphology and detection of ovatoxins in strains and field samples from Brazil. Toxins 12: 70.

AVALIAÇÃO DO PERFIL QUÍMICO DA ALGA CALCIFICADA VERMELHA *DICHOTOMARIA MARGINATA* (J. ELLIS & SOLANDER) LAMARCK

[1]Talita Felix da Silva (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Amanda Mendonça Chyaromont (IC-UNIRIO); [1]Amanda Cunha de Souza Coração (coorientadora); [1]Joel Campos de Paula (orientador).

1 – Departamento de Botânica; Instituto Biociências; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: ***Artemia salina*; metabólitos secundários; produtos naturais**.

INTRODUÇÃO

O gênero *Dichotomaria*, o qual é composto por espécies de algas vermelhas calcificadas, pertencente à família Galaxauraceae e ordem Nemaliales, foi descrito por Lamarck em 1816. Espécies deste gênero se caracterizam por apresentarem um talo ereto levemente calcificado, sendo achatado ou cilíndrico, com três a quatro camadas de células no córtex, e gametófitos e tetrasporófitos isomórfico (Wang *et al.* 2005). Vale ressaltar que este gênero apresenta baixa plasticidade fenotípica (Joly, 1967). A espécie *Dichotomaria marginata* (Ellis & Solander) Lamarck, antes chamada de *Corallina marginata* J.Ellis & Solander e *Galaxaura marginata* (Ellis & Solander) J.V.Lamouroux, é a espécie-tipo do gênero e foi descrita para Bahamas, localizado no Caribe (Guiry and Guiry, 2022). O gênero apresenta 20 espécies consideradas válidas atualmente (Guiry & Guiry, 2022). No Brasil, o gênero *Dichotomaria* está representado por 3 espécies, sendo elas *D. marginata*, *D. obtusata* e *D. viridis* (Flora do Brasil, 2022). A primeira citação do gênero no Brasil, foi feita por Dickie (1874) para Fernando de Noronha. A macroalga *Dichotomaria marginata* é uma espécie com ampla distribuição no litoral brasileiro, indo do estado do Ceará ao estado de Santa Catarina. Desta forma, as espécies no Brasil estão distribuídas em águas tropicais e temperadas quentes (Guiry & Guiry, 2022). De forma semelhante, às espécies do gênero estão distribuídas em águas tropicais e quentes em todos os oceanos (Liu *et al.* 2013). Uma vez que esta macroalga é encontrada na costa do Rio de Janeiro, o estudo tem como objetivo realizar uma busca bibliográfica sobre os possíveis metabólitos secundários e atividades biológicas associadas a esta alga e analisar diretamente em laboratório o perfil químico da *Dichotomaria marginata*.

MATERIAIS E MÉTODOS

As pesquisas na literatura foram realizadas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e SpringerLink utilizando as palavras chaves "nemaliales metabólitos secundários", "*Dichotomaria/Corallina/Galaxaura* chemistry and secondary metabolites" e "*Dichotomaria*/*Corallina/Galaxaura* chemical ecology" para reunir possíveis informações sobre os seus metabólitos secundários e também sobre a sua ecologia e atividades biológicas associadas. Além da busca bibliográfica, foi realizada a coleta da alga *D. marginata* na Praia de Tarituba, localizada em Paraty - Rio de Janeiro, durante o inverno de 2022 (Autorização SISBIO - 22987/1). Posteriormente, as amostras foram colocadas no freezer para se manterem preservadas. Em seguida foi feita a triagem, retirando os resíduos presentes nela como outras algas e invertebrados epífitas e foi feita a lavagem com água do mar. A fim de determinar o biovolume desta macroalga, utilizou-se uma proveta com 10 mL de água do mar, no qual foram adicionados 10 g de alga úmida para observar quanto volume foi deslocado dentro da proveta. Em seguida, três amostras úmidas de 10 g cada foram pesadas e colocadas para secar na estufa apenas na ventilação por três dias e pesadas novamente secas, para obtenção de peso seco das amostras. Com a finalidade de obter a quantificação de conteúdo mineral desta macroalga e eliminar qualquer material orgânico, parte das amostras secas foram submetidas ao aquecimento a 450ºC por 10 horas na mufla. O processo de secagem e incineração através da mufla foi feito em triplicada e o valor final foi obtido através da média dos pesos. Em seguida, foi feita a secagem de 10 g de *D. marginata* na estufa apenas na ventilação para realizar a extração a frio com o solvente diclorometano, um

solvente orgânico com menor polaridade. Após a obtenção do extrato, foi realizada a análise do perfil químico em cromatografia em camada delgada (C.C.D.). Para tal, foram cortadas placas de sílica gel 60 (10 cm de altura e 5 cm de largura) e feitas as demarcações para a linha de aplicação do extrato das amostras e a linha máxima para o solvente percorrer. Nesta placa realizou-se a aplicação do extrato concentrado de D. marginata com o tubo capilar e a mesma foi posta em um becker contendo o eluente (7 mL de hexano e 3 de mL de acetona) na capela. O becker foi tampado com uma placa de petri para otimizar a análise e esperou-se até o eluente percorrer a linha maxima. A placa em seguida foi seca à temperatura ambiente e umedecida com sulfato cérico. Após este processo, a placa de sílica foi posta na placa aquecedora para revelar os possíveis produtos naturais extraídos de sua biomassa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à busca bibliográfica, a princípio foram encontrados 28 artigos. No entanto, apenas 11 artigos forneceram informações relevantes acerca dos metabólitos secundários e atividades biológicas de extratos de *D. marginata*. Desta forma, observou-se que espécies do gênero *Dichotomaria* foram estudadas quimicamente obtendo-se desmosterol como uma das principais substâncias descritas de seu metabolismo secundário (Sheu *et al.* 1997). Até o momento, foram encontrados cerca de 17 produtos obtidos de 2 espécies, sendo elas, *Dichotomaria marginata* e *Dichotomaria obtusata* (Garcia *et al.* 2020, Delgado *et al.* 2013, Frias *et al.* 2011). Além disso, extratos da espécie *D. marginata* foram testados e exibiram grande potencial anti-inflamatório (Rozas 2007); antitumoral, em relação a existência dos derivados oxigenados de desmosterol (Sheu *et al.* 1997); neurotóxico com fragmentos polares (Rozas & Freitas 2008); antioxidante a partir do branqueamento de β-caroteno (Martins *et a,* 2012); e toxicidade contra *Artemia salina* (Lullhier *et al*, 2006), enquanto que análises do extrato metanólico da espécie *D. obtusata* demonstraram ter um grande potencial anti-inflamatórios e antinociceptivo contra camundongo (Delgado *et al.* 2013). Tais resultados encontrados em relação a espécies de *Dichotomaria* são esperados, uma vez que algas vermelhas são conhecidas pela sua grande diversidade de produtos naturais com atributos ecológicos e biotecnológicos (Manilal *et al*. 2010; Blunt *et al*. 2010; Teixeira 2013). A coleta e análise da *D. marginata* realizada pela equipe do laboratório forneceu importantes resultados descritivos (Fig. 1). O biovolume encontrado em amostras de 10 g desta espécie úmida foi de 7 mL, e ,após realizar a pesagem de três amostras úmidas e posteriormente das mesmas amostras secas, observou-se que a *D. marginata* diminuiu seu peso para cerca de 2,30 g. Tais resultados indicam que esta macroalga apresenta grande quantidade de água em seu talo e isso precisa ser considerado com relação ao rendimento de seu extrato. Com relação a incineração na mufla, 10 g de *D. marginata* seca renderam cerca de 4,85 g de conteúdo mineral, refletindo, principalmente, a influência do carbonato de cálcio na formação de seu talo. Apesar desta espécie ser distinta das espécies da ordem Corallinales, as quais são fortemente calcificadas e por consequência, denominadas calcáreas, *D. marginata* é considerada calcificada e tem cerca de 48% de seu talo composto por minerais (Nelson *et al*, 2009). Na figura 2 é possível observar quantos possíveis produtos naturais a *D. marginata* (direita) possui em relação a uma outra macroalga fortemente calcificada *Arthrocardia variabilis* (Harvey) Weber Bosse (esquerda). A C.C.D. realizada nas condições definidas separou o extrato concentrado de D. marginata em cerca de 10 bandas visíveis, onde as bandas próximas a base da placa de sílica (ex. banda azulada) podem ser consideradas substâncias com maior polaridade e que tiveram maior interação com a sílica e a acetona e as bandas próximas do topo (ex. banda esverdeada) podem ser consideradas substâncias com menor polaridade e maior interação com o hexano. Análises para anotação dos possíveis metabólitos secundários de *D. marginata* serão feitos em breve, assim como ensaios de toxicidade com o extrato desta alga.



Figura 1: Habitus da *D. marginata*
Fonte: Talita Felix da Silva



Figura 2: Bandas encontradas nos extratos de *Arthrocardia variabilis* (esquerda) e *D. marginata* (direita)
Fonte: Talita Felix da Silva

CONCLUSÕES

Após as pesquisas na literatura, conclui-se que a espécie *D. marginata* possui uma distribuição ampla na costa brasileira e diversos metabólitos descritos com atividades biológicas associadas, o que a torna uma alga promissora para trabalhos em ecologia química. A principal substância com propriedades bioativas conhecida para espécies deste gênero foi o desmosterol, uma molécula semelhante ao colesterol. Neste projeto inicialmente, observou-se o peso seco das amostras de *D. marginata* e a porcentagem de conteúdo mineral, indicando que cerca de 48% do peso seco desta alga é composto principalmente por carbonato de cálcio. Após a C.C.D pode-se concluir que a *D. marginata* pode apresentar cerca de 10 produtos naturais presentes em seu extrato de diclorometano, os quais necessitam de análises elaboradas para melhor compreensão e anotação destas diferentes substâncias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELGADO, *et al*. **Anti-inflammatory and antinociceptive activities of methanolic extract from red seaweed** *Dichotomaria obtusata*. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, Havana, Cuba, vol. 49, n. 1, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1984-82502013000100008

DICKIE, G. (1874 '1875'). **Enumeration of algae from Fernando de Noronha**, collected by H.N. Moseley, M.A., naturalist to H.M.S. "Challenger". Journal of the Linnean Society of London, Botany 14: 363-365.

FRIAS, A.I.; DUTOK, C.M.; GARCIA, N.; SUAREZ, A.M.; SANTOS, Y.; CABRERA, H. **Anti-inflammatory and analgesic activities of red seaweed** *Dichotomaria obtusata*. Braz. J. Pharm. Sci., v.47, n.1, p.111-118, 2011.DOI: https://doi.org/10.1590/S1984-82502011000100014

Flora do Brasil, 2022. *Florideophyceae in* **Flora e Funga do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB100102>. Acessado em: 27 jun. 2022.

GARCIA, *et al*. *Dichotomaria marginata* (Rhodophyta) as a bioindicator for marine pollution: **An overview about its metabolites and adsorbed pollutants**. Revista de Biología Marina y Oceanografía, Vol. 55, N°2: 128-141, 2020. DOI: https://doi.org/10.22370/rbmo.2020.55.2.2498.

Guiry in Guiry, M.D. & Guiry, G.M. *AlgaeBase*. World-wide electronic publication, National University of Ireland, Galway. Disponível em: <https://www.algaebase.org/>. Acessado em: 27 jun. 2022.

LIU, Shao-Lun, Lin, Showe-Mei e Wang, Wei-Lung. 2013 **Molecular phylogeny of the genus** *Dichotomaria* **(Galaxauraceae, Rhodophyta) from the Indo-Pacific region, including a new species** *D. hommersandii* **from South Africa**. European Journal of Phycology 50:4, p 439-456. DOI: https://doi.org/10.1080/09670262.2013.797110

JOLY, A. B. **Gêneros de Algas Marinhas da Costa Atlântica Latino-Americana. Edição ilustrada**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1967.

LHULLIER, Cintia, Horta, Paulo A. H., Falkenberg, Miriam. 2006. **Avaliação de extratos de macroalgas bênticas do litoral catarinense utilizando o teste de letalidade para Artemia salina**. Rev. Bras. Farmacogn., Vol. 16(2), 158-163. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-695X2006000200005.

MARTINS, C.D.L.; RAMLOV, F.; CARNEIRO, N.P.N.; GESTINARI, L.M.; SANTOS, B.F.; BENTO, L.M.; LHULLIER, C.; GOUVEA, L.; BASTOS, E.; HORTA, P.A. **Antioxidant properties and total phenolic contents of some tropical seaweeds of the Brazilian coast**. Journal Of Applied Phycology, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1179-1187, 27 nov. 2012. Springer Science and Business Media LLC. DOI: http://doi.org/10.1007/s10811-012-9918-x.

NELSON, Wendy A. 2009. **Calcified macroalgae - critical to coastal ecosystems and vulnerable to change: a review**. Mar. Freshw. Res., Vol. 60 (8), 787-801. DOI: http://doi.org/10.1071/MF08335.

ROZAS, E.; FREITAS, J.C. **Anti-inflammatory activity of the apolar extract from the seaweed** *Galaxaura marginata* **(Rhodophyta, Nemaliales**). Journal Of Venomous Animals And Toxins Including Tropical Diseases, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 2-22, 2007. FapUNIFESP (SciELO). DOI: http://doi.org/10.1590/s1678-91992007000200011.

ROZAS, E.E.; FREITAS, J.C. **Neurotoxins in the polar fraction of the seaweed** *Galaxaura marginata* **(Rhodophyta, Nemaliales)**. Revista Brasileira de Farmacognosia, [S.L.], v. 18, n. 2, jun. 2008. Springer Science and Business Media LLC. DOI: http://doi.org/10.1590/s0102-695x2008000200003.

SHEU, J.; HUANG, S.; WANG, G.; DUH, C. **Study on Cytotoxic Oxygenated Desmosterols Isolated from the Red Alga** *Galaxaura marginata***.** Journal Of Natural Products, [S.L.], v. 60, n. 9, p. 900-903, set. 1997. American Chemical Society (ACS). Doi: http://dx.doi.org/10.1021/np9701844.

TEIXEIRA, Valéria L. 2013. **Produtos Naturais de Algas Marinhas Bentônicas**. Rev. Virtual Quim., Vol. 5 (3), 343-362.

WANG, W.-L., Liu, S.-L. & Lin, S.-M. (2005). **Systematics of the calcified genera of the Galaxauraceae (Nemaliales, Rhodophyta) with an emphasis on Taiwan species**. Journal of Phycology 41: 685-703. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1529-8817.2005.00089.x.

SAZONALIDADE DE INSETOS AQUÁTICOS NO PARQUE NACIONAL DA FLORESTA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO

[1]Vitória Cristina Veiga dos Santos (IC-UNIRIO); [1]Alllan Paulo Moreira Santos (orientador).

1 – Laboratório de Sistemática de Insetos; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, 458 – Rio de Janeiro, RJ.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **Insetos aquáticos, sazonalidade, neotropical.**

Introdução

Compondo a maior parcela da biodiversidade aquática e terrestre, os indivíduos da classe Insecta são responsáveis por uma grande variedade de serviços ecossistêmicos, alguns exemplos são: polinização, dispersão de sementes, controle de pestes, manutenção de teia trófica e bioindicação (CRESPO-PERÉZ *et al*., 2020). Atualmente, se observa uma constante diminuição de populações de insetos em decorrência dos mais diversos fatores, sendo a ação antrópica e suas consequências ao meio sendo a principal delas (SÁNCHEZ-BAYO, WYCKHUYS, 2019). As cinco ordens de Insecta com espécimes cujas formas imaturas são obrigatoriamente aquáticas são Ephemeroptera, Megaloptera, Odonata, Plecoptera e Trichoptera; esses grupos têm em conjunto cerca de 32.000 espécies conhecidas (MORSE *et al*., 2019). Os insetos aquáticos desempenham papéis cruciais para o funcionamento de seu habitat, como a indispensável participação na cadeia alimentar e dinâmicas ecológicas, ciclagem de matéria orgânica, manutenção da transferência energética entre os elos, além de servirem como bioindicadores (CUMMINS, 1974). A flutuação em abundância de insetos aquáticos anualmente tem o clima como um de seus principais fatores determinantes, a transição entre períodos chuvosos e secos nos trópicos explicita ainda mais a correlação entre ambas as variáveis. (WOLDA, 1978; 1988). Tendo isso considerado, e sabendo como os insetos aquáticos tropicais possuem limiares termais menores e, por isso, são mais suscetíveis a aumentos de temperatura (SÁNCHEZ-BAYO, WYCKHUYS, 2019), mudanças climáticas são extremamente danosas à biodiversidade desse grupo. Ocupando aproximadamente 3,5% do munícipio do Rio de Janeiro, o Parque Nacional da Tijuca pode ser classificado como uma das maiores florestas urbanas do mundo. A Floresta da Tijuca abrange 14,72km^2 ao todo, sua área arborizada e rica em riachos, rios e cachoeiras é frequentemente utilizada em estudos científicos. As temperaturas flutuam entre 18°C e 26°C, contudo, essas medidas aumentaram gradativamente nos últimos 100 anos. A umidade alcança níveis elevados no microclima da floresta, isso ocorre devido à alta taxa de evapotranspiração da região. Além disso, o PARNA da Tijuca também dispõe de altos índices pluviométricos. (PARQUE DA TIJUCA, 2022). Esse conjunto de fatores torna a localidade ideal para a pesquisa de sazonalidade de insetos aquáticos, já que tendem a influenciar na abundância de suas populações estações (BISPO *et al*., 2001; 2006). A diminuição na abundância de insetos aquáticos e sua agravante diminuição em diversidade colocam em risco o funcionamento de ecossistemas de água-doce, já que suas funções específicas podem vir a ser atribuídas a espécies mais resistentes às mudanças climáticas e mais generalistas, o que acarretará grande perda de biodiversidade (não apenas de macroinvertebrados) e alterações significativas ao meio (KARATAYEV *et al*., 2009). Tendo sido esclarecida a importância desse grupo para a preservação de habitats dulcícolas e como o clima interfere em sua população, se mostra essencial a produção de trabalhos sobre a variação sazonal de insetos aquáticos.

Objetivos

O presente estudo tem como propósito estudar a sazonalidade de insetos aquáticos no Parque Nacional da Tijuca, tendo como a hipótese de que nos períodos mais quentes e com maior precipitação ocorrerá aumento nas populações de indivíduos ativos e que nos meses mais frios e secos haverá diminuição na abundância observada. Será analisado se os padrões sazonais coincidem com os insetos terrestres coletados ou se seguem um padrão próprio, e, inclusive, se tal padrão difere pelas ordens de insetos. Com os dados obtidos, será possível montar uma matriz de abundância para cada ordem e família identificada.

Metodologia

No decorrer de fevereiro a junho de 2022, armadilhas luminosas do tipo Pensilvânia foram montadas adjacentes a rios e riachos em quatro diferentes pontos no Parque Nacional da Tijuca. Os pontos escolhidos foram: Rio Tijuca (PNT01), Riacho Bom Retiro (PNT04), Cachoeira das Almas (PNT05) e Rio Archer, trilha acessível (PNT10). Tendo conhecimento sobre os hábitos majoritariamente crepusculares e noturnos dos adultos das ordens de insetos aquáticos (HAMADA *et al*. 2014), foram selecionadas as armadilhas luminosas que foram postas durante a tarde, permaneceram ligadas durante toda a noite, e foram desmontadas na manhã seguinte. A umidade, temperatura do ar e da água foram mensuradas durante a montagem e retirada das armadilhas, a média simples dos valores foi calculada. Dados sobre a chuva acumulada mensal foram obtidos pela plataforma INMET (Instituto Nacional de Meteorologia). O material foi coletado em álcool 96% e transportado para o laboratório para análise. Os insetos capturados foram triados em nível de ordem utilizando microscópio estereoscópico e chave de identificação para Insecta (RAFAEL *et al*., 2012), posteriormente foram contabilizados e os dados planilhados. Os insetos aquáticos foram separados dos demais e identificados no nível de família com as chaves disponíveis em HAMADA *et al*. (2014), contabilizados e planilhados à parte. Todos os dados referentes ao clima e número de indivíduos em cada ordem e famílias coletadas mensalmente foram devidamente analisados graficamente.

Resultados

O número total de espécimes coletados nos quatro pontos durante os cinco meses foi de 13.766 indivíduos adultos, os quais estavam distribuídos em 15 ordens. Diptera foi a ordem mais abundante (Tabela 1), compondo 81% do total, seguida por Coleoptera (6%), Ephemeroptera (4%), Hymenoptera (3%) e Trichoptera (2%). As ordens menos expressivas foram Isoptera, Blattodea, Collembola e Dermaptera – cada uma compondo <0,02% do conjunto.

Tabela 1. Abundância das ordens de insetos terrestres mais expressivas nos cinco meses já estudados de 2022.

	Nº indivíduos				
Mês	**Diptera**	**Coleoptera**	**Hymenoptera**	**Lepidoptera**	**Hemiptera**
Fev	2252	143	62	21	39
Mar	3266	286	208	53	34
Abr	3435	334	78	80	13
Maio	1311	77	33	8	7
Jun	845	28	73	30	2

Quanto aos insetos aquáticos, 905 dos indivíduos capturados integram esse grupo, compondo 6,6% do total. Megaloptera e Odonata não foram identificados em qualquer ponto ou mês. Ephemeroptera foi a ordem de maior abundância, compondo 56% do total de insetos aquáticos, com 508 indivíduos coletados; Trichoptera representa 32% com 291 indivíduos; Plecoptera engloba os restantes 12% com o total de 106 indivíduos (Tabela 2). Após a identificação mais aprofundada dos insetos aquáticos, foi possível averiguar a diversidade de famílias neste grupo. Ephemeroptera foi a ordem com menor diversidade, todos os indivíduos foram classificados como Leptophlebiidae, segunda maior família de Ephemeroptera e de ampla distribuição no Hemisfério Sul (HAMADA *et al.*, 2014). Plecoptera tem registradas apenas duas famílias no Brasil, Perlidae (subordem: Arctoperlaria) e Gripopterygidae (subordem: Antarctoperlaria); foram capturados ao todo 47 indivíduos de Perlidae (44,3%) e 59 de Gripopterygidae (55,7%) durante os cinco meses de estudo. Trichoptera foi a ordem com maior diversidade taxonômica, tendo 11 famílias identificadas. Hydropsychidae apresentou abundância consideravelmente maior, com 178 indivíduos (61%), seguido por Philopotamidae com 47 indivíduos (16%), Ecnomidae com 23 indivíduos (8%) e Leptoceridae com 22 indivíduos (7%). Os dados climáticos indicam a clara transição entre as estações, a saída do verão quente e chuvoso para o outono. Com exceção de Diptera, Coleoptera e Lepidoptera, as ordens sofreram redução significativa na abundância a partir da coleta de abril, já em maio todas as ordens tiveram redução no número de indivíduos – coincidindo com a baixa nas temperaturas e chuvas típica do mês mais frio e seco do outono. Ephemeroptera teve a queda em abundância mais expressiva, já que os altos números obtidos em fevereiro e março explicitam a brusca queda que começa em abril e segue até junho. A flutuação numérica das duas famílias de Plecoptera, Perlidae e Gripopterygidae, foi menos aparente que a dos efemerópteros, contudo, ocorreu concomitantemente. Trichoptera teve uma queda significante na variedade de famílias, já que em fevereiro foi possível identificar 9 famílias, no mês de março havia apenas 8, em abril e maio o número diminuiu para 6 até que em junho apenas 3 famílias foram observadas. Assim como esperado, é visível a influência que a mudança, mesmo quando mínima, de temperatura, umidade e pluviometria têm nas ordens aquáticas – em períodos quentes e chuvosos ocorrem picos de abundância enquanto em períodos frios e secos ocorrem baixas nas populações.

Tabela 2. Parâmetros climáticos e número de insetos aquáticos coletados nos cinco meses já estudados de 2022.

Mês	Nº indivíduos Ephemeroptera	Trichoptera	Plecoptera	Umidade Relativa (%)	Temperatura do ar (ºC)	Temperatura da água (ºC)	Chuva acumulada mensal (mm)
Fev	269	79	33	91	24	20,6	185,4
Mar	150	135	38	87	24,3	21,2	75,6
Abr	49	55	25	85	23,1	20	332,6
Maio	31	9	7	82	20,1	18,1	62
Jun	9	13	3	86	18,6	17,3	86,8

Conclusões

A mudança em abundância observada coincidindo com mudanças de temperatura, umidade e pluviometria indicam que os insetos aquáticos no PNT apresentam pico de atividade nos períodos mais quentes e chuvosos. Isto corrobora a hipótese inicial, em que populações de insetos como um todo mostram maior atividade nos períodos de verão seguida de uma visível redução da população ativa, conforme a temperatura diminui e as chuvas cessam. As ordens coletadas demonstram, até então, se relacionarem com as variáveis climáticas analisadas – indicando, assim, sazonalidade. Como a pesquisa ainda está em seus primeiros meses, não há dados suficientes para que seja possível cogitar uma conclusão robusta. Os insetos aquáticos seguem, até então, os padrões esperados, como conhecido para insetos terrestres, talvez de forma mais expressiva que os demais, porém, para chegar a qualquer hipótese sobre um estudo sazonal é necessária, no mínimo, fechar um ciclo anual. Espera-se também que a identificação dos insetos aquáticos em nível taxonômico menor traga mais informações acerca do comportamento das populações ao longo do tempo.

Referência Bibliográficas

Bispo PC, Oliveira LG, Crisci-Bispo VL, Silva MM. 2001. A pluviosidade como fator de alteração da entomofauna bentônica (Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera) em córregos do Planalto Central do Brasil. Acta Limnologica Brasiliensia 13(2):1-9.

Bispo PC, Oliveira LG, Bini LM, Sousa KG. 2006. Ephemeroptera, Plecoptera and Trichoptera assemblages from riffles in mountain streams of Central Brazil: environmental factors influencing the distribution and abundance of immatures. Brazilian Journal of Biology 66(2b):611-622.

Crespo-Pérez, V., Kazakou, E., Roubik, D. W., & Cárdenas, R. E. 2020. The importance of insects on land and in water: a tropical view. Current opinion in Insect Science 40:31-38.

Cummins, K. W. 1974.Structure and function of stream ecosystems. BioScience 24(11): 631–641.

Hamada, N.; Nessimian, J. L.; Barbosa Querino, R. Insetos aquáticos na Amazônia brasileira: taxonomia, biologia e ecologia. Manaus: Editora do INPA, 2014.

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Morse JC, Frandsen PB, Graf W, Thomas JA. 2019. Diversity and Ecosystem Services of Trichoptera. Insects 10: 125.

Parque Nacional da Tijuca. Disponível em: <https://parquenacionaldatijuca.rio/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Rafael JA, Melo GAR, Carvalho CJB, Casari SA, Constatino R (Eds.) 2012. Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia. São Paulo: Holos. pp. 810.

Sánchez-Bayo, F.; Wyckhuys, K. A. G. 2019. Worldwide Decline of the entomofauna: a Review of Its Drivers. Biological Conservation 232(232):8–27.

Wolda, H. 1978. Seasonal fluctuations in rainfall, food and abundance of tropical insects. Journal of Animal Ecology 47:369–381.

Wolda, H. 1988. Insect seasonality: why? Annual Review of Ecology and Systematics 19:1–18.

Biodiversidade

Síncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

REVISÃO E AVALIAÇÃO DO EFEITO DAS CONDIÇÕES DE CULTIVO SOBRE OS PARÂMETROS DE CRESCIMENTO DE ESPÉCIES DE DINOFLAGELADOS BENTÔNICOS TÓXICOS

[1]Alexandra Grigoriyan (PIBIC-CNPq); [2]Maria Lucia Lorini (coorientadora); [2]Marcos de Souza Lima Figueiredo (coorientador); [1]Silvia Mattos Nascimento (orientadora).

1 – Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: ***Ostreopsis* cf. *ovata*; *Prorocentrum lima*; *Coolia malayensis*; Regressão múltipla.**

Introdução

Os dinoflagelados epífitos e bentônicos (epi-bentônicos) são um grupo de microalgas marinhas da base da rede trófica que vivem associadas a algum tipo de substrato, como macroalgas, recifes de coral, organismos invertebrados ou sedimento (Leaw et al., 2016). Tais organismos têm sua dinâmica populacional diretamente relacionada às influências de fatores abióticos, como temperatura, salinidade, hidrodinamismo, nutrientes e luminosidade, sendo ainda regulados por suas interações inter e intraespecíficas (Vila et al., 2001). *Ostreopsis* cf. *ovata*, *Prorocentrum lima* e *Coolia malayensis* são espécies de dinoflagelados bentônicos amplamente distribuídas ao redor do mundo e capazes de produzir toxinas, algumas potencialmente perigosas à saúde humana e de outros organismos marinhos. As diferenças ecofisiológicas e genéticas entre espécies e intraespecíficas, entre células da mesma espécie, de distintas origens geográficas, influenciam as respostas de crescimento às condições ambientais (Totti et al., 2010).

Experimentos controlados em laboratório são interessantes para compreender melhor a fisiologia dos dinoflagelados bentônicos, assim como as condições que propiciam seus eventos de proliferação em massa, conhecidos como florações. Os resultados destes experimentos podem ser associados a análises estatísticas, como a regressão linear múltipla, a fim de identificar padrões de resposta. A seleção de modelos possibilita avaliar a ação de variáveis “explicativas”, independentes, por exemplo, as condições e recursos do ambiente, sobre variáveis “resposta”, dependentes (Kasznar & Gonçalves, 2011), como a taxa de crescimento de espécies de dinoflagelados bentônicos tóxicos. Diante da atual intensificação das mudanças climáticas e de suas consequências nos oceanos, este tipo de análise é de suma importância para apoiar a decisão sobre estratégias de gestão econômica e de saúde pública para prevenir potenciais riscos das florações de microalgas marinhas tóxicas, visto que esses organismos já vêm apresentando alterações em sua distribuição latitudinal (Kibler et al., 2015; Tester et al., 2020).

Objetivo

O presente estudo tem por objetivo avaliar o efeito das condições de cultivo sobre as taxas de crescimento das espécies de dinoflagelados bentônicos tóxicos *Ostreopsis* cf. *ovata*, *Prorocentrum lima* e *Coolia malayensis* geradas em experimentos controlados de laboratório e compiladas em uma revisão sistemática da literatura, usando análises de regressão linear múltipla.

Metodologia

A busca bibliográfica dos valores de taxas de crescimento foi realizada de acordo com o fluxograma do Protocolo Prisma 2020 para revisões sistemáticas realizadas em bases de dados (Page et al., 2021), utilizando as plataformas de busca Web of Science, Scopus e o acervo bibliográfico online do Laboratório de Microalgas Marinhas (MiMar). Ao final da revisão, obteve-se 44 trabalhos que foram usados para a elaboração de um banco de dados, contendo, além das taxas de crescimento, informações sobre as condições de cultivo (temperatura, intensidade luminosa, fotoperíodo, salinidade e meio

de cultivo), volume de meio usado nos experimentos e densidade inicial de células na cultura, a fim de utilizá-las como variáveis explicativas na regressão múltipla. Para este mesmo propósito, os diversos meios de cultivo empregados nos diferentes trabalhos foram agrupados com base na concentração de nitrogênio, que variou amplamente entre os artigos analisados, apresentando valores entre 17,7 µM e 2350 µM. Para as análises de regressão múltipla das espécies, foram elaborados 22 modelos para *O.* cf. *ovata* (a partir de 6 variáveis),15 para *P. lima* (a partir de 4 variáveis) e 20 para *C. malayensis* (a partir de 5 variáveis), baseados em todas as combinações possíveis entre as variáveis consideradas para cada espécie. Além deles, um modelo extra, formado apenas pelo intercepto e sem variáveis ambientais, considerado modelo "nulo", foi incluído para cada espécie. Para *P. lima* e *C. malayensis* os dados de densidade inicial de células não foram informados em todos os artigos, de modo que estas variáveis não foram incluídas nos modelos testados para as espécies por falta de dados suficientes. O mesmo ocorreu com os dados de salinidade para *P. lima* e com os dados de volume de meio para *O.* cf. *ovata* e *P. lima*. Todos os dados de taxa de crescimento compilados para *C. malayensis* foram obtidos a um fotoperíodo de 12h e, portanto, este não pôde ser utilizado como variável nos modelos testados para a espécie. Para identificação dos melhores modelos para os dados analisados foi utilizada uma abordagem de seleção de modelos baseada no Critério de Identificação de Akaike (Akaike Information Criteria – AIC) (Burnham e Anderson, 2002). Esta abordagem propõe a comparação de muitos modelos em uma única vez, a fim de identificar o modelo que, simultaneamente, é o mais simples e apresenta o melhor ajuste aos dados (Johnson e Omland, 2004). Os modelos foram selecionados com base nos critérios de Akaike para pequenas amostras (AICc) e os melhores modelos foram definidos a partir dos valores de ΔAICc e de peso de Akaike (wi), também conhecido como peso de evidência (Burnham e Anderson, 2002). Modelos com $0 < \Delta \leq 2$ foram considerados os mais plausíveis, enquanto os com $\Delta > 10$ indicaram ausência de suporte empírico (Burnham e Anderson, 2002). A importância relativa das variáveis foi determinada pela soma dos pesos de Akaike (w+) de todos os modelos em que a variável estava presente, que apresentou maior valor nos casos de maior influência. As regressões e o cálculo dos valores de AICc foram realizados no programa R 3.3.1.

Resultados

A revisão bibliográfica retornou o total de 103 valores de taxa de crescimento para *Ostreopsis* cf. *ovata*, 65 para *Prorocentrum lima* e 26 para *Coolia malayensis*, que foram utilizados para as análises de regressão múltipla com uma abordagem para seleção de modelos.

Para a espécie *O.* cf. *ovata*, estudada a partir de 29 cepas, dois modelos se destacaram e se mostraram claramente superiores ao modelo nulo ($\Delta = 74{,}31$; wi = 0,0000). O melhor modelo foi o composto pelas variáveis temperatura, salinidade e densidade inicial de células ($\Delta = 0{,}00$; wi = 0,4479), que se mostraram igualmente importantes para explicar as taxas de crescimento da espécie (w+ > 0,98). O segundo melhor modelo ($\Delta = 1{,}03$; wi = 0,2677), incluiu o fotoperíodo além dessas três variáveis. A temperatura, a salinidade e o fotoperíodo apresentaram efeito positivo na taxa de crescimento, enquanto a densidade inicial de células na cultura apresentou efeito negativo. O resultado encontrado para a salinidade apresenta-se em conformidade com outros estudos na literatura, que correlacionam o maior crescimento de *O.* cf. *ovata* em águas mais salgadas (Abdennadher et al., 2017), sendo sugerido que a espécie não se desenvolve em locais próximos à influência de rios, com valor de salinidade inferior a 20 (Yamaguchi et al., 2012).

As análises de *P. lima* também apresentaram dois modelos plausíveis. O melhor modelo foi composto pelas variáveis temperatura, fotoperíodo e intensidade luminosa ($\Delta = 0{,}00$; wi = 0,5395), enquanto o segundo modelo incluiu o "grupo" (meio) além das variáveis do modelo anterior ($\Delta = 1{,}67$; wi = 0,2337). A variável de importância mais pronunciada para a espécie foi a temperatura (w+ = 0,999), que apresentou relação positiva com a taxa de crescimento, assim como o fotoperíodo e a intensidade luminosa. Os grupos, relativos aos diferentes meios de cultivo usados nos trabalhos com *P. lima*, se mostraram negativamente relacionados à taxa de crescimento e com menor influência, indicando que, para o conjunto de dados analisado, os diferentes grupos de meio de cultivo não foram importantes para explicar as respostas de crescimento. O resultado da análise, apresentando outras variáveis abióticas (fotoperíodo e intensidade luminosa) dentre os melhores modelos, além da temperatura, pode estar relacionado à maior diversidade de condições de cultivo (temperatura, fotoperíodo e intensidade luminosa) usadas nos trabalhos com *P. lima*. Além disso, as taxas de crescimento

para a espécie foram obtidas a partir de um maior número de cepas (n = 45), de regiões diversas do mundo, o que sugere que as diferenças genéticas entre as cepas de localidades distintas também possam ter sido importantes para determinar a influência de mais variáveis nas análises da espécie, assim como sugerido por Totti et al. (2010) para explicar diferenças entre valores de taxa de crescimento encontradas para cepas de diferentes origens de *O.* cf. *ovata.*

Para *C. malayensis*, assim como para as outras espécies, 2 modelos apresentaram melhor desempenho. O modelo mais plausível foi o composto pelas variáveis temperatura e volume de meio utilizado para o cultivo (Δ = 0,00; wi = 0,3059). Já o segundo melhor modelo apresentou a influência da salinidade e da intensidade luminosa além das variáveis do primeiro modelo (Δ = 0,44; wi = 0,2458). A maior importância para explicar as taxas de crescimento da espécie foi encontrada para a temperatura, relacionada positivamente à taxa de crescimento (w+ = 0,999). O volume de meio também apresentou relação positiva com o crescimento da espécie e com relativa importância para explicar sua resposta de taxa de crescimento, enquanto a intensidade luminosa e a salinidade apresentaram-se negativamente relacionadas à taxa de crescimento. Embora não seja uma variável ambiental, o volume de meio aparenta ter influência na taxa de crescimento alcançada na cultura, sendo interessante o fornecimento desta informação em estudos feitos com culturas de laboratório e sua padronização em estudos futuros. Os números de dados de taxa de crescimento disponíveis (n = 26) e de cepas estudadas (n = 11) para *C. malayensis* foi o menor dentre as três espécies analisadas, sendo desejáveis mais estudos para sustentar as conclusões dessas análises.

De maneira geral, para as três espécies analisadas, a temperatura se apresentou com maior influência sobre a taxa de crescimento, tendo sido encontrada dentre os 2 melhores modelos para as três espécies. Diante da atual intensificação das mudanças climáticas e de suas consequências na temperatura média dos oceanos, este resultado reforça a necessidade de monitoramento das espécies de dinoflagelados bentônicos tóxicos, principalmente nas regiões onde a temperatura da superfície da água vem apresentando um aumento nos últimos anos. Além disso, é interessante a realização de estudos de modelagem ecológica preditiva desses organismos, visando compreender melhor como as mudanças ambientais irão influenciar sua distribuição geográfica e a ocorrência das florações tóxicas. A falta de informações sobre a densidade inicial de células nos cultivos de *P. lima* e *C. malayensis*, de salinidade para *P. lima* e de volume de meio utilizado para *O.* cf. *ovata* e *P. lima*, impossibilitou a inclusão destas variáveis nos modelos testados para as espécies. Diante disso, é importante que os trabalhos realizados com experimentos controlados de laboratório forneçam a informação completa sobre as condições de cultivo utilizadas, para que mais estudos sobre a sua influência possam ser realizados. Dessa forma, será possível compreender melhor os parâmetros que mais influenciam o crescimento de diferentes espécies de microalgas e a ocorrência de seus eventos de floração nocivos.

Conclusões

A busca bibliográfica permitiu a construção de um banco de dados com 194 valores de taxa de crescimento geradas em experimentos controlados de laboratório ao redor do mundo para as espécies de dinoflagelados bentônicos tóxicos *Ostreopsis* cf. *ovata*, *Prorocentrum lima* e *Coolia malayensis*. As seleções de modelo, realizadas a partir dessas taxas e das variáveis relativas às condições de cultivo utilizadas, indicaram forte influência da temperatura no crescimento das três espécies estudadas. Esta variável foi a que melhor explicou a resposta da taxa de crescimento para *P. lima* e *C. malayensis*, enquanto para *O.* cf. *ovata*, a densidade inicial de células, a salinidade e a temperatura apresentaram-se igualmente importantes. Reforça-se a necessidade de desenvolver mais estudos sobre cepas de locais subestudados, assim como a importância da descrição completa das condições de cultivo utilizadas nos trabalhos realizados com culturas de laboratório. O estudo de modelagem ecológica destes organismos está previsto em trabalhos futuros, que utilizarão como base o banco de dados construído na presente pesquisa.

Referências

ABDENNADHER, M. et al. *Ostreopsis* cf. *ovata* in the Gulf of Gabès (south-eastern Mediterranean Sea): morphological, molecular and ecological characterization. **Harmful Algae**, v. 63, p. 56-67, 2017.

BURNHAM, K. P.; ANDERSON, D. R. Model selection and multimodel inference. 2nd ed. New York: **Springer Science**, p. 488, 2002.

KASZNAR, I. K.; GONÇALVES, B. M. L. Regressão múltipla: uma digressão sobre seus usos. **IBCI,** Rio de Janeiro, 2011.

KIBLER, S. R. et al. Effects of ocean warming on growth and distribution of dinoflagellates associated with ciguatera fish poisoning in the Caribbean. **Ecological Modelling**, v. 316, p. 194-210, 2015.

LEAW, C. P. et al. New scenario for speciation in the benthic dinoflagellate genus *Coolia* (Dinophyceae). **Harmful Algae**, v. 55, p. 137-149, 2016.

PAGE M. J., MCKENZIE J. E., BOSSUYT P. M., BOUTRON I., HOFFMANN T. C., MULROW C. D., et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Systematic Reviews 2021; 10:89.

TESTER, P.; LITAKER, R.W.; BERDALET, E. Climate change and harmful benthic microalgae. **Harmful Algae**, v. 91, p. 1- 27, 2020.

TOTTI, C. et al. *Ostreopsis ovata* bloom along the Conero Riviera (northern Adriatic Sea): Relationships with environmental conditions and substrata. **Harmful Algae**, v. 9, n. 2, p. 233– 239. 2010.

VILA, M.; GARCÉS, E.; MASÓ, M. Potentially toxic epiphytic dinoflagellate assemblages on macroalgae in the NW Mediterranean. **Aquatic Microbial Ecology**, v. 26, n. 1, p. 51–60. 2001.

YAMAGUCHI, H. et al. Effects of temperature, salinity and their interaction on growth of the benthic dinoflagellate *Ostreopsis* cf. *ovata* (Dinophyceae) from Japanese coastal waters. **Phycological Research**, v. 60, n. 4, p. 297-304, 2012.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO EXTRATO DE *ARTHROCARDIA VARIABILIS* (HARVEY) WEBER BOSSE

[1]Amanda Mendonça Chyaromont (IC-UNIRIO); [1]Talita Felix da Silva (IC sem bolsa); [1]Amanda de Cunha Souza Coração (coorientadora); [1]Joel Campos de Paula (orientador).

Departamento de Botânica; instituto de biociências; centro de ciências biológicas e da saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CAPES

Palavras-chave: Ecologia química marinha; Biodiversidade; Alga vermelha calcificada;

Introdução:

Apesar de termos bastante conhecimento do potencial dos metabólitos secundários das algas vermelhas, poucos estudos foram feitos para identificar possíveis atividades biológicas associadas aos metabólitos secundários das algas calcificadas. Paul e Hay levantaram a hipótese em seu estudo de 1986 de que a diversidade e a adaptação de herbívoros em ambientes tropicais para se alimentar de organismos calcáreos podem ter selecionado macroalgas calcificadas com defesa química em ambientes tropicais. Em contrapartida, um ambiente com grande diversidade de herbívoros pode conter herbívoros com peças bucais delicadas, sendo os organismos mais tolerantes a defesas químicas, selecionando assim, o processo de calcificação nestes ambientes (Paul & Hay, 1986). Com essas avaliações podemos perceber que há a necessidade de mais estudos e ensaios sobre as defesas químicas e físicas destas macroalgas calcificadas. A alga vermelha calcificada *Arthrocardia variabilis* (Harvey) Weber Bosse pertence à família Corallinaceae e tem como localidade-tipo Cabo Frio – RJ (Brasil), sendo a coleta original realizada por Charles Darwin e descrita originalmente por Harvey como *Amphiroa variabilis* Harvey (Guiry & Guiry, 2022). A ordem Corallinales é a mais referenciada quando se discute algas calcáreas, e além da sua estratégia de calcificação, as rodófitas calcificadas também produzem metabólitos secundários que podem ter auxiliado a ocorrência destes organismos em ambientes com alta diversidade de herbívoros (Hay *et al*., 1994). Uma das formas de avaliar o efeito dos produtos naturais de macroalgas marinhas é a realização de ensaios de toxicidade com A*rtemia* sp. (Ara *et al*., 1999; Lhullier *et al*., 2006). Estes crustáceos são utilizados nesses ensaios pela sua velocidade de desenvolvimento, custo-benefício, disponibilidade dos ovos no mercado e fácil manipulação dos organismos (Libralato *et al*., 2016). Diversos estudos foram feitos com extratos brutos de macroalgas de todos os filos com a *Artemia* sp. para detectar a toxicidade preliminar das algas e indicar a potencial bioatividade de seus produtos naturais (Ara *et al*., 1999; Carballo *et al*., 2002; Lhullier *et al*., 2006; Kim & Choi, 2017; (Jeliani *et al*., 2018). Assim, devido as reconhecidas propriedades ecológicas dos produtos naturais das rodófitas, este trabalho consistirá na avaliação da toxicidade dos metabólitos secundários da *Arthrocardia variabilis* contra o crustáceo *Artemia* sp.

Objetivo:

O principal objetivo do plano de estudo é avaliar a toxicidade do extrato em diclorometano da macroalga calcárea *Arthrocardia variabilis* (Harvey) Weber Bosse com o crustáceo *Artemia* sp.

Metodologia:

A presente proposta resulta de uma substituição de plano de trabalho e de bolsista e se encontra em atividade nos últimos três meses. As principais atividades realizadas foram: buscas bibliográficas em base de dados como Web of Science, Scifinder, Scopus, Google Scholar, Science Direct, Scielo e Wiley, com o auxílio de palavras-chave como “red calcified algae”, “calcified algae chemistry” e “chemistry ecology of calcified algae”. Após essas pesquisas foi realizada a coleta da *Arthrocardia variabilis* na Praia Vermelha - Urca, Rio de Janeiro – RJ; elas foram armazenadas, no freezerapós a coleta ; e depois foi realizada a triagem e a pesagem das algas para serem colocadas na estufa até sua total dessecação; passados

na estufa, foi feito o peso seco do material e seu armazenamento em um pote a vácuo com sílica para impedir a umidificação. Também foi realizado o extrato bruto em diclorometano (Figura 2A) depois, foi feita a filtragem (Figura 2B) para a utilização deste extrato nos experimentos de toxicidade com *Artemia* sp. Também foi realizada uma cromatografia em camada delgada (C.C.D.) com eluente hexano e acetona na proporção de 7:3.

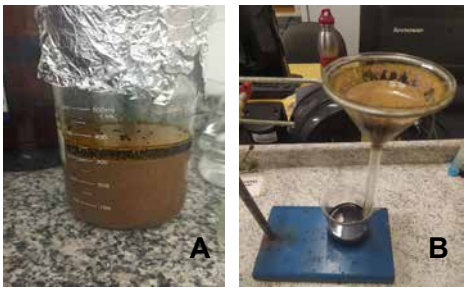


Figura 2: (A) Extração em diclorometano, (B) Filtragem do extrato bruto.

Resultados:

Arthrocardia variabilis se caracteriza por apresentar talos eretos, ramificados, cilíndricos a ligeiramente achatados, e divididos em porções calcificadas (intergenículos), podendo haver até 40 camadas de células medulares por intergenículo (Guiry & Guiry, 2022), e porções não calcificadas (genículos) o que as definem como calcáreas articuladas. *Arthrocardia variabilis* e . A espécie apresenta distribuição restrita ao Oceano Atlântico Ocidental. No Brasil o gênero *Arthrocardia* está representado por duas espécies, *Arthrocardia variabilis* (Harvey) Weber Bosse e *Arthrocardia carinata* (Kützing) H. W. Johansen (Flora do Brasil, 2020). A primeira citação do gênero no Brasil, foi feita por Weber Bosse em 1904 (Guiry & Guiry, 2022). *Arthrocardia variabilis* é a espécie com ampla distribuição no litoral brasileiro (Figura 3A), indo do Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo) ao Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) (Flora do Brasil, 2020). Assim sendo, a espécie tem distribuição predominantemente em águas temperadas quentes no Brasil. Em outros oceanos, no geral, estão distribuídas em águas tropicais a temperadas (Guiry & Guiry, 2022). A CCD realizada (Figura 3B), recuperou pelo menos cinco faixas no extrato de *Arthrocardia variabilis*. Nesta CCD observa-se que pelo fato do hexano ser mais apolar e a acetona mais polar, todas as bandas que estão mais acima da CCD tem uma maior interação com o hexano e o que estiver abaixo tem maior interação com a acetona e a sílica da placa, percebendo assim, que temos produtos mais apolares neste extrato, e alguns com polaridade intermediária.

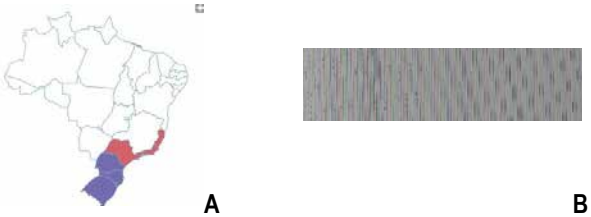


Figura 3: A- Distribuição da espécie *Arthrocardia variabilis* na costa brasileira; B-Placa da C.C.D. com extrato bruto, eluente Hexano:Acetona (6:4).

Até o momento, não foram encontradas informações sobre os produtos naturais das espécies do gênero *Arthrocardia*, porém, o gênero *Jania*, da mesma família, apresenta diterpenos halogenados, como principais substâncias descritas de seu metabolismo secundário (Awad, 2004). Estudo de cromatografia gasosa realizado por El-Din & El-Ahwany (2015), registrou cerca de 55 picos de substâncias como esteróis e terpenos dentre outros produtos do metabolismo de *Jania rubens* (Linnaeus) J.V. Lamouroux. Testes realizados com estes extratos de *Jania rubens* exibiram grande potencial com atividades bactericida e antifúngica (Ali *et al*., 2011); antitumoral, (Ktari *et al*., 2000), anti-helmíntica por derivados de

isoparguerol e parguerol (Awad, 2004), larvicida (Bibi *et al.,* 2020) e anti-incrustante contra o bivalve marinho *Perna perna* (Linnaeus, 1758) (Medeiros *et al*. 2007).

Conclusão:

Pesquisas com produtos naturais de algas vermelhas calcáreas ainda são escassos, mas a análise da literatura mostra serem uma interessante fonte de produtos bioativos. Assim, o estudo com a espécie *Arthrocardia variabilis*, uma macroalga nativa da costa brasileira e abundante na Praia Vermelha (Urca – Rio de Janeiro), revela o ineditismo da presente proposta. Ao iniciar o estudo desta espécie, conseguimos recuperar sua história sistemática e distribuição geográfica no Brasil. Com relação aos métodos utilizados, a cromatografia em camada delgada apresentou cerca de cinco bandas como perfil cromatográfico da espécie, indicando a presença de substâncias com diferentes polaridades no extrato bruto em diclorometano. Posteriormente, o extrato obtido será utilizado nos primeiros testes de potencial antioxidante e toxicidade com o crustáceo *Artemia sp.*

Referências:

Ali, A. I. *et al*. ***Jania rubens*-associated bacteria: molecular identification and antimicrobial activity**. Journal of Applied Phycology, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 525-534, 29 dez. 2011. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1007/s10811-011-9758-0.

Ara, Jehan *et al.* 1999. **Cytotoxic activity of marine macro-algae on *Artemia salina* (Brine Shrimp)**. Phytother. Res., Vol. 13, 304-307.

Awad, N.E. **Bioactive brominated diterpenes from the marine red alga *Jania rubens* (L.) Lamx**. Phytotherapy Research, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 275-279, abr. 2004. Wiley. http://dx.doi.org/10.1002/ptr.1273.

Bibi, R.; Tariq, R.M.; Rasheed, M. **Toxic assessment, growth disrupting and neurotoxic effects of red seaweeds' botanicals against the dengue vector mosquito *Aedes aegypti*** L. Ecotoxicology And Environmental Safety, [S.L.], v. 195, jun. 2020. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.ecoenv.2020.110451.

Carballo, José L. *et al*. 2002. **A comparison between two brine shrimp assays to detect in *vitro* cytotoxicity in marine natural products.** BMC Biotechnol., Vol. 2 (17).

El-Din, S. M. M. and El-Ahwany, A.M.D. **Bioactivity and phytochemical constituents of marine red seaweeds (*Jania rubens*, *Corallina mediterranea* and *Pterocladia capillacea*).** Journal of Taibah University for Science, 2015. http://dx.doi.org/10.1016/j.jtusci.2015.06.004

Flora do Brasil 2020. Florideophyceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB99782>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Guiry, M.D. and Guiry, G.M. 2022. AlgaeBase. National University of Ireland, Galway. https://www.algaebase.org.

Hay, Mark E., Kappel, Q. E., Fenical, W. 1994. **Synergisms in Plant Defenses against Herbivores: interactions of chemistry, calcification, and plant quality**. Ecology, Vol. 75 (6), 1714-1726.

Jeliani, Zarei *et al*. 2018. **Antioxidant Activity and Cytotoxicity of Organic Extracts from Three Species of Green Macroalgae of Ulvaceae from Persian Gulf.** Modares Journal of Biotechnology., Vol. 9 (1), 59-67.

Kim, Young D. and Choi, Jae-Suk. 2017. **Larvicidal effects of korean seaweed extracts on brine shrimp *Artemia Salina*.** J. Anim Plant. Sci., Vol. 27 (3), 1039-1046.

Ktari, L.; Blond, A.; Guyot, M. **16-Hydroxy-5-Cholestane-3,6-dione, a novelcytotoxic oxysterol from the red alga *Jania rubens*.** Bioorganic and Medicinal Chemistry Letters, 10, 2563, 2000.

Lhullier, Cintia, Horta, Paulo A. H., Falkenberg, Miriam. 2006. **Avaliação de extratos de macroalgas bênticas do litoral catarinense utilizando o teste de letalidade para *Artemia salina*.** Rev. Bras. Farmacogn., Vol. 16(2), 158-163.

Libralato, Giovanni et al. 2016. **A review of toxicity testing protocols and endpoints with *Artemia* spp.** Ecol. Indic., Vol. 69, 35-49.

Medeiros, H.E.; Da Gama, B.A.P.; Gallerani, G. **Antifouling activity of seaweed extracts from Guarujá, São Paulo, Brazil.** Brazilian Journal of Oceanography, [S.L.], v. 55, n. 4, p. 257-264, dez. 2007. http://dx.doi.org/10.1590/s1679-87592007000400003.

Paul, VJ. and M.E. Hay, 1986. **Seaweed susceptibility to herbivory: chemical and morphological correlates**. Mar. Ecol. Prog. Ser., Vol. 33, 255-264.

IDENTIFICAÇÃO DOS MORFOTIPOS DE *Spatoglossum schroederi* NO LITORAL BRASILEIRO

[1]Ana Christina Pires Lannes Vieira (PIBIC-CNPp); [2]Erick Alves Pereira Lopes Filho (doutorado-CNPq, Coorientador); [1]Joel Campos de Paula (orientador).

1 – Laboratório de Biologia e Taxonomia de Algas (LABIOTAL); Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

2 – Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica); Museu Nacional; Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Dictyotaceae, macroalga, Brasil**

Introdução

A ordem Dictyotales Bory apresenta ampla distribuição mundial e é representada atualmente pela família Dictyotaceae, que compreende 26 gêneros e 351 espécies (Guiry & Guiry, 2022). Devido aos estudos direcionados a diversos gêneros da família nas últimas duas décadas, houve uma melhora nas circunscrições taxonômicas e a descrição de novas espécies. Entretanto, o gênero *Spatoglossum* carece de estudos que combinem taxonomia clássica e filogenia molecular. São 24 espécies atualmente listadas para o gênero e apenas *Spatoglossum schroederi* (C.Agardh) Kützing é aceita para o Brasil, com distribuição do Ceará a Santa Catarina (Széchy & De Paula 2015). É necessária uma revisão, visto que três espécies foram descritas para a ciência a partir de espécimes brasileiros: *Spatoglossum schroederi*, *S. versicolor* Kützing (Kützing, 1859) e *S. areschougii* J. Agardh (Agardh, 1894). *Spatoglossum schroederi* possui distribuição quase pantropical (Guiry & Guiry 2022), enquanto *S. areschougii* e *S. versicolor* são atualmente consideradas sinônimos de *S. schroederi* e *Stypopodium zonale* (J.V. Lamour.) Papenf., respectivamente (Széchy & De Paula, 2015). Entretanto, morfotipos distintos são encontrados ao longo do litoral (Oliveira Filho, 1977) e o gênero no Brasil precisa ser revisto.

Objetivo

Analisar os morfotipos do gênero *Spatoglossum* ocorrentes no Brasil e realizar um levantamento bibliográfico sobre como o gênero é citado em estudos no país.

Metodologia

Foram analisados 295 exemplares de *Spatoglossum schroederi* (C.Agardh) Kützing coletados entre os estados do Piauí e Santa Catarina, abrangendo espécimes provenientes de expedições de coleta realizadas nos anos de 2010 a 2016, além de exsicatas depositadas no Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI) da UNIRIO. Após a verificação das amostras, foram estabelecidos os critérios que possibilitaram o agrupamento dos exemplares em morfotipos. Os resultados observados foram discutidos com informações presentes na literatura.

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre *S. schroederi* na literatura científica brasileira por meio da busca em plataformas digitais como Algaebase, Scielo, Science Direct, Scopus, Web of Science e Flora e Funga do Brasil (https://floradobrasil.jbrj.gov.br/)pelo uso das palavras chaves: *Spatoglossum schroederi* x Brazil x macroalgae. A literatura encontrada foi organizada por estado e tipo de abordagem do trabalho de acordo com a área de pesquisa, como: ecologia, química de produtos naturais, trabalhos de flora e checklists. Foram incluídos também trabalhos não publicados (literatura cinza).

Resultados

O estado que apresentou o maior número de exsicatas analisadas foi o estado da Paraíba (n=50), seguido de Pernambuco (46), Rio Grande do Norte (42), Alagoas (29), Ceará (27), Rio de Janeiro (26), Piauí (25), Bahia (24), Espírito Santo (21) e Santa Catarina (05). Os exemplares analisados variaram em relação à largura mediana do talo, aspecto da margem, comprimento dos ramos e das interdicotomias, e abundância e disposição de proliferações marginais. Tais variações foram selecionadas como critérios de agrupamento e permitiram a separação dos exemplares em nove morfotipos distintos (Figura 1-A).

A plataforma Flora e Funga do Brasil ocorrência de *S. schroederi* do Ceará à Santa Catarina (Figura 1-B), porém foram verificados exemplares coletados no estado do Piauí, na Praia do Coqueiro, e três morfotipos foram identificados. O estado do Rio de Janeiro apresentou a maior diversidade de áreas de coleta (n=13) e o maior número de morfotipos (Figura 2-B), com a ocorrência de todas as variações observadas. A localização do estado na região de encontro entre a água fria, gerada pela influência da ressurgência de Cabo Frio (Spalding et al., 2007), com a água quente da corrente do Brasil, proporciona uma grande variação de fatores físico-químicos como temperatura, salinidade e variação na disponibilidade de nutrientes, em conjunto a uma ampla diversidade de ambientes (Horta et al., 2001) como manguezais, formações recifais, costões rochosos e banco de rodolitos, o que pode estar relacionado à maior ocorrência de morfotipos observada.

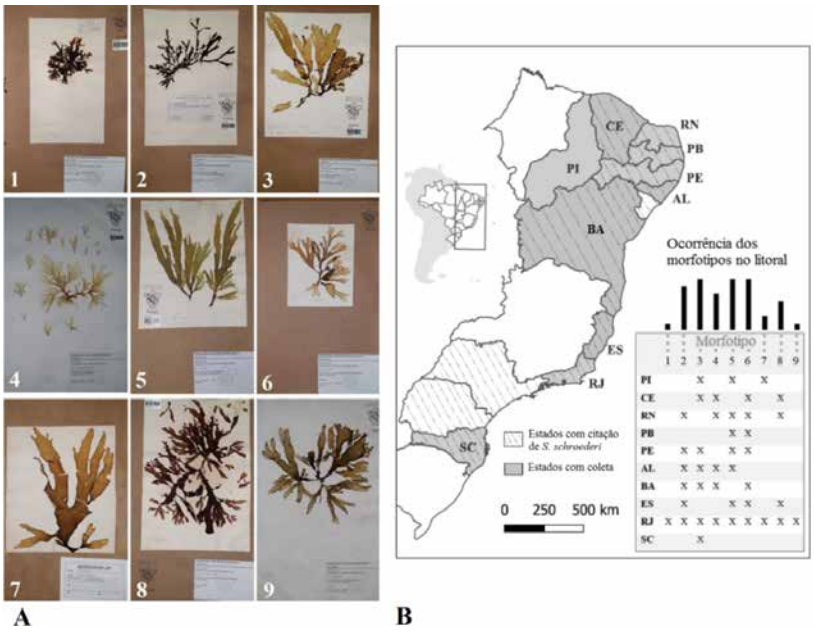


Figura 1. Morfotipos de *S. schroederi* no litoral brasileiro. A: agrupamento em nove morfotipos. B: ocorrência dos morfotipos por estado e estados com citação para *S. schroederi* no litoral brasileiro (Flora e Funga do Brasil – Acesso em: 26 ago. 2022).

Na literatura científica brasileira, *S. schroederi* é citado em listas de espécies e trabalhos de floras locais com descrições breves (Tabela 1), estudos de ecologia e química de produtos naturais. A dissertação de estudo taxonômico da ordem Dictyotales no litoral de Alagoas escrita por Samara Rodrigues (2015) foi a literatura que apresentou a maior quantidade de informações sobre a morfologia de *S. schroederi* no Brasil, porém não apresentou informações sobre o gametófito feminino e a autora não observou morfotipos distintos. Nas últimas duas décadas foram realizados diversos trabalhos visando o aproveitamento biotecnológico dos produtos naturais de *S. schroederi* (Tabela 1). No entanto, determinações incorretas de espécies podem ser prejudiciais a esses estudos (Leal et al. 2016).

Tabela 1. Trabalhos brasileiros com a presença de *Spatoglossum schroederi* organizados por estado e abordagem. Houve a preferência em citar a literatura cinza (dissertações e teses) que registrava a ocorrência da alga e/ou apresentava abordagem taxonômica. *Foi considerado a origem do material utilizado.

Estado (UF)	Check-lists e catálogos	Estado (UF)	Flora com descrição breve	Estado (UF)*	Produtos naturais
BA	Altamirano; Nunes, 1997	PE, RN	Williams; Blomquist, 1947	RN	Leite et al., 1998
	Nunes, 1998	PE	Labanca, 1967		Rocha et al., 2001
	Nunes et al., 1999	ES	Gomes et al., 1989		Araújo et al., 2004
	Nunes et al., 2001	RJ	Yoneshigue-Braga, 1970		Rocha et al., 2005
	Nunes; Paula, 2002	SP	Joly, 1957; 1965		Almeida-Lima et al., 2011
CE	Ferreira; Pinheiro, 1966	PR	Mattos, 1952		Domingos et al., 2012
	Pinheiro-Joventino; Dantas; Maraschin, 1998	SC	Bouzon; Sauer, 1993		Martins et al., 2018
					Rodrigues-Souza et al., 2022
	Matthews-Cascon; Lotufo, 2006		**Ecologia**		Menezes et al., 2018
RN	Neto, 1971	PE	Munoz; Pereira, 1996; 1997	CE	Júnior et al., 2014
	Villaça et al., 2010	RN	Azevedo et al., 2011	-	Teixeira et al., 2007
PE	Pedrini et al., 1992	RJ	Karez et al., 1994	-	Amorim et al., 2016
RJ	Falcão et al., 1992	ES	Texeira et al., 2006		
	Filho et al., 2003				
	Brasileiro et al., 2009				
SP	Filho et al., 2006		**Literatura cinza**		
	Machado; Nassar; Széchy, 2009				
ES, RJ, SP	Yoneshigue-valentin; Gestinari; Fernandes, 2006	-	Oliveira Filho, 1977		
		SC	Janayna Bouzon, 2005		
		SC	Manuela Batista, 2012		
		AL	Samara Rodrigues, 2015		
PR	Joly, 1961				

Conclusões

Foram observados nove morfotipos de *Spatoglossum schroederi* no litoral brasileiro. Os morfotipos variaram em relação à largura mediana do talo, aspecto da margem, comprimento dos ramos e das interdicotomias, e abundância e disposição de proliferações marginais. *S. schroederi* carece de estudos que combinem taxonomia clássica e filogenia molecular, sendo citado na literatura científica brasileira principalmente em listas de espécies e em trabalhos de floras locais com descrições breves. Trabalhos que descrevam a morfologia de *S. schroederi* no Brasil são escassos, porém nas últimas das décadas foram publicados diversos estudos visando o aproveitamento biotecnológico dos produtos naturais dessa alga, o que reforça a necessidade da revisão do gênero no país.

Referências

Guiry, M.D. & Guiry, G.M. (2022). Algaebase. World-Wide Electronic Publication, National University Of Ireland, Galway. Https://Www.Algaebase.Org; Searched On 26 August 2022.

Horta et al., (2001). Considerações sobre a distribuição e origem da flora de macroalgas marinhas brasileiras. Hoehnea. 28. 243-265.

Leal, M.C., Hilário, A., Munro, M.H.G., Blunt, J.W. & Calado, R. (2016). Natural Products Discovery Needs Improved Taxonomic And Geographic Information. Nat. Prod. Rep. 33: 747-750

Oliveira Filho, E.C. (1977) Algas Marinhas Bentônicas Do Brasil. 203 F. (Tese De Livre Docencia) Instituto De Biociências, Universidade De São Paulo. São Paulo, 1977.

Phaeophyceae in Flora e Funga do Brasil (2022) Jardim Botânico do Rio de Janeiro.Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB99592>. Acesso em: 27 ago. 2022

Rodrigues, Samara. (2015) Estudo Taxonômico Da Ordem Dictyotales (Phaeophyceae - Heterokontophyta) No Litoral Do Estado De Alagoas – Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, p. 137.

Spalding et al., (2007). Marine Ecoregions of the World: A Bioregionalization of Coastal and Shelf Areas. BioScience. 57. 573-583. 10.1641/B570707.

Széchy, M.T.M.; De Paula, J.C. (2015) Phaeophyceae In Lista De Espécies Da Flora Do Brasil. Jardim Botânico Do Rio De Janeiro. Disponível Em: <Http://Floradobrasil.Jbrj.Gov.Br/Jabot/Floradobrasil/Fb99411>. Acesso Em: 29 Dez. 2015.

TRIAGEM DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PARA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: MICROBIOTA DE MOLUSCOS BIVALVES

[1]Beatriz Barroso Navarro (IC-CNPq); [1]Luísa Pereira de Mello Carvalho da Silva (IC-Voluntário); [1,2]Fernanda Silva dos Santos (co-orientadora); [1]Natascha Krepsky (orientadora)

1 – Departamento de Ciências Ambientais, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

2 – Departamento de Biociências, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: mexilhão; microbiota; probiótico; triagem.

Corpo do Resumo

Introdução: Os bivalves são animais de corpo mole e achatado, envoltos por duas conchas protetoras. Pertencem à classe *Bivalvia* do filo *Mollusca*, e vivem sésseis em ambientes marinhos, dulcícolas e estuarinos (GOSLING, 2015). Desempenham diversos serviços ecossistêmicos; dentre eles, a manutenção da qualidade da água através da ciclagem de nutrientes (VAN DER SCHATTE OLIVIER, 2020; MURPHY, 2019). Esses animais se alimentam através da filtração (GOSLING, 2015) e, por isso, podem acumular bactérias e contaminantes (SHUVAL, 2003). A bioacumulação nestes animais representa riscos à saúde pública, uma vez que o cultivo de bivalves é a base alimentar e econômica de muitos países (VAUGHN; HOELLEIN, 2018; HORODESKY, 2020; SILVA DOS SANTOS, 2018; FAO, 2014). O uso de antibióticos nos cultivos, além de poluir os aquíferos com compostos químicos excretados pelas pseudofezes de bivalves, ocasiona a diminuição da microbiota residente e favorece a resistência de patógenos – sobretudo os oportunistas, que se proliferam em condições ambientais incomuns (YEH, 2020; GRIFFIN, 2021; LI, 2019). As mudanças climáticas, a preocupação com a saúde pública, e a necessidade de mitigar os efeitos da degradação ambiental, nos guiam à necessidade de encontrar soluções ecologicamente corretas e acessíveis. A microbiota dos bivalves, isto é, os microrganismos associados aos seus tecidos, podem atuar conferindo-lhes proteção e aumentando a eficiência de seu sistema imune em situações de estresse (MCFALL-NGAI et al., 2013; DESRIAC, 2014). Inclusive, através do estudo da microbiota, podem ser encontrados probióticos – microrganismos administrados *in vivo* às aquiculturas, que beneficiam a saúde dos bivalves ao produzirem substâncias antimicrobianas, excluir patógenos por competição, e induzir respostas imunes (YEH, 2020; CAMPA-CÓRDOVA, 2011).

Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico a respeito da relação entre bivalves e microbiota; sejam estas pertencentes a sua microbiota, ou possivelmente utilizadas como probióticos para a aquicultura de mexilhões. Deste modo, o trabalho aqui apresentado se constituiu de um levantamento detalhado para uma revisão bibliográfica sobre o estado da arte dos estudos de caracterização da microbiota associada aos bivalves, variações da microbiota em resposta a fatores bióticos e abióticos, além da eleição de possíveis probióticos.

Metodologia: A partir do acesso CAFe da base de dados Periódicos da CAPES, foram utilizados os repositórios *PubMed* e *Web of Science* para fins de pesquisa. Neles, as palavras-chave *bivalve*, *shellfish*, *mussel*, *probiotics*, *microbiota* e *microbiome* foram combinadas da seguinte maneira: estrutura principal + palavra secundária; onde a estrutura principal era formada por "*bivalve* OR *shellfish* OR *mussel* AND", e a palavra secundária era constituída pelas demais palavras-chave supracitadas, adicionadas separadamente para obter resultados diferentes a cada combinação feita. A busca foi limitada às seções Título/Resumo. O recorte temporal de 11 anos foi adotado, englobando artigos de 2010 a 2021. Todos os resultados apresentados pela busca foram analisados, de modo a cumprir com o objetivo deste estudo. Os artigos pré-selecionados foram agrupados em tabelas de identificação contendo o título do artigo, seus autores, o ano e a revista de publicação, o DOI, e a palavra-chave e repositório que o retornaram como resultado. As entradas duplicadas foram excluídas. Na triagem, foram selecionados apenas "*original articles*", desconsiderando revisões bibliográficas e outras categorias de artigos. Além disso, o critério de seleção foi: artigos que realizaram a caracterização da microbiota associada aos bivalves em algum nível, correlacionando ou não a outras variáveis. Novas tabelas foram criadas para organizar o material de apoio de acordo com o tipo de documento (artigo original ou revisão), as variáveis analisadas (biótica, abiótica, ou ambas) e espécies de bivalves estudados. Ao final, foi feita uma análise temporal dos dados obtidos.

Resultados: Foram recuperados 152 artigos no repositório PubMed, e 361 no repositório Web of Science. Destes, foram pré-selecionados 66 e 64 artigos, respectivamente. Após a tabulação de dados e a exclusão dos resultados duplicados, 92 artigos foram analisados. Destes, 48 artigos foram selecionados através dos critérios citados na seção anterior, para a escrita de uma revisão bibliográfica sobre o tema apresentado na introdução. Os 48 artigos trouxeram a seguinte visão geral: 39 artigos verificaram a microbiota de bivalves relacionada à fatores bióticos – como a relação entre um patógeno e a microbiota residente; enquanto 22 artigos verificaram fatores abióticos – como a variação da microbiota em resposta ao estresse térmico. Os gêneros de bivalves mais utilizados em estudos, foram *Crassostrea sp.* (20 artigos) e *Mytilus sp.* (16 artigos); sendo 12 artigos a analisarem a espécie *Crassostrea gigas* e 8 artigos a analisarem a espécie *Mytilus edulis*. No que diz respeito à progressão dos dados, o primeiro artigo original sobre o tema selecionado foi publicado em 2014. Entre 2014 e 2017, foram publicados 7 artigos. De 2018 a 2021, foram publicados 38 artigos. Esta progressão sugere que a busca pela relação entre microrganismos e fatores ambientais, direcionada à descoberta de probióticos e à descrição da composição da microbiota das espécies, se tornou cada vez mais frequente e desejada quando os desequilíbrios ambientais se tornaram ainda mais notáveis.

Conclusões: De acordo com os resultados obtidos e padrões observados, foi possível concluir que há vasta literatura disponível sobre o tema. Deste modo, a escrita da revisão bibliográfica embasada neste projeto contará com uma base de dados satisfatória, atendendo aos métodos científicos aos quais se propõem as pesquisas universitárias.

Referências:

CAMPA-CÓRDOVA, A. et al. Efecto de bacterias probióticas en el cultivo larvario del ostión de placer Crassostrea corteziensis (Bivalvia: Ostreidae). Revista de Biologia Tropical, [s. l.], v. 59, n. 1, p. 183–191, 2011. DOI: 10.15517/rbt.v59i1.3188.

DESRIAC, F. et al. Exploring the hologenome concept in marine bivalvia: haemolymph microbiota as a pertinent source of probiotics for aquaculture. FEMS: Microbiol Lett, [s.l.], v. 350, p. 107-116, 2014. DOI: 10.1111/1574-6968.12308.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations, Fisheries & Aquaculture, 2014. The State of World Fisheries and Aquaculture 2014. Opportunities and Challenges, FAO, Roma. Disponível em: http://www.fao.org/3/i3720e/i3720e.pdf.

GOSLING, E. Marine Bivalve Molluscs, John Wiley & Sons, Ltd, 2ª ed, 2015.

GRIFFIN, T. et al. An examination of the use of antibiotics as a method to experimentally perturb the microbiota of suspension-feeding bivalves. Invertebrate Biology, [s.l.], v. 140, n. 4, e12352, 2021. DOI: 10.1111/ivb.12352.

HORODESKY, A. et. al. Metagenomic analysis of the bacterial microbiota associated with cultured oysters (Crassostrea sp.) in estuarine environments. Anais da Academia Brasileira de Ciências, [s.l.], v. 92, suppl. 1, 2020. DOI: 10.1590/0001-3765202020180432.

LI, Y. et al. Characterization of Gut Microbiome in the Mussel Mytilus galloprovincialis in Response to Thermal Stress. Frontiers in Physiology, [s.l.], v. 10, artigo 1086, 2019. DOI: 10.3389/fphys.2019.01086.

MCFALL-NGAI, M. et al. Animals in a bacterial world, a new imperative for the life sciences. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, [s. l.], v. 110, n. 9, p. 3229–3236, 2013. DOI: 10.1073/pnas.1218525110.

MURPHY, A. et al. Bioreactivity and Microbiome of Biodeposits from Filter-Feeding Bivalves. Microbial Ecology, [s.l.], v.77, p. 343–357, 2019. DOI: 10.1007/s00248-018-01312-4.

SHUVAL, H. et al.. Estimating the global burden of thalassogenic diseases: Human infectious diseases caused by wastewater pollution of the marine environment. Journal of Water and Health, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 53–64, 2003. DOI: 10.2166/wh.2003.0007.

SILVA DOS SANTOS, F. et al. Evaluation of the immune responses of the brown mussel Perna perna as indicators of fecal pollution. Fish and Shellfish Immunology, [s. l.], v. 80, n. Junho, p. 115–123, 2018. DOI: 10.1016/j.fsi.2018.05.061.

VAN DER SCHATTE OLIVIER, A. et al. A global review of the ecosystem services provided by bivalve aquaculture. Reviews in Aquaculture, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 3–25, 2020. DOI: 10.1111/raq.12301.

VAUGHN, C.; HOELLEIN, T. Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics Evolutionary Conflict. Annu. Rev. Ecol. Evol. Syst, [s. l.], v. 49, n. Julho, p. 73–93, 2018. DOI; 10.1146/annurev-ecolsys-110617-062703.

YEH, H. et al. From Farm to Fingers: an Exploration of Probiotics for Oysters, from Production to Human Consumption. Probiotics & Antimicro. Prot., [s.l.], v. 12, p. 351–364, 2020. DOI: 10.1007/s12602-019-09629-3.

SIGILOSO

SIGILOSO

SIGILOSO

SIGILOSO

LEVANTAMENTO DA ANUROFAUNA DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

[1]Giullya Batoreu Hassib de Azevedo (PIBIC-IC); [2]Ana Maria Paulino Telles de Carvalho e Silva (orientadora).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Amphibia; Distribuição; Inventário; Identificação; Mata Atlântica.

Introdução: Myers *et al* (2000) definiram áreas prioritárias de conservação ao cunhar o termo *hotspots*, no intuito de definir áreas de alta concentração de espécies endêmicas – aquelas que se encontram restritas a uma região - que apresentam taxas elevadas de perda de habitat. É nesse contexto que se insere a Mata Atlântica: um bioma que perpassa diversos estados brasileiros e que – mesmo fragmentada – apresenta uma das maiores biodiversidades do mundo (STEINMETZ *et al*, 2004). No Rio de Janeiro, cerca de 20% da área de cobertura original remanesce, compondo 23.539 hectares de mata ligados a seus ecossistemas associados, como mangues e restingas (ONG SOS Mata Atlântica, 2021). Alguns desses remanescentes de floresta, como o Parque Nacional da Tijuca, encontram-se ligados ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro através de uma porção de mata secundária – oriunda de reflorestamento – que se conecta ao Arboreto (área de conservação *ex situ* do JBRJ) promovendo a passagem de diversas espécies da fauna nativas de Mata Atlântica. Dentre elas, algumas agrupam-se na classe Amphibia, que apresenta, majoritariamente, duas fases de vida distintas: larval, de respiração branquial e adulta de respiração pulmonar e cutânea (CARVALHO E SILVA *et al*, 2015). A ordem mais numerosa pertencente a essa classe constitui Anura - representada por sapos, pererecas e rãs – de grande importância na manutenção do equilíbrio ecossistêmico, participando ativamente da cadeia trófica, alimentando-se de artrópodes e sendo predados por diversos grupos de vertebrados (IZECKSOHN; CARVALHO E SILVA, 2010), e funcionando como bioindicadores naturais (HADDAD *et al*, 2008). Em um parâmetro histórico, esse grupo de animais foi de cultuado em civilizações antigas e tidos como guardiões das águas pelos povos nativos brasileiros, a criaturas associadas ao mal e à bruxaria durante a idade média (WOEHL; WOEHL, 2008) – perpetuando assim o imagético negativo acerca da ordem, independentemente de sua importância. Levando em conta os dramáticos declínios populacionais que vem sendo observados ao longo dos anos, sendo a perda de habitat um dos inúmeros motivos para tal (VERDADE; DIXO; CURCIO, 2010) – esse trabalho buscou realizar um levantamento da anurofauna residente no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entendendo sua distribuição dentro do Arboreto. Por fim, os resultados obtidos serão disponibilizados de forma simplificada para os visitantes do JBRJ buscando a conscientização dos mesmos através da educação ambiental.

Objetivos: Determinação das espécies da ordem Anura que habitam o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e a forma como se dá sua distribuição no Arboreto, além do levantamento da família mais numerosa.

Metodologia: A área de estudo foi previamente determinada como os 54 hectares que compõe o Arboreto do JBRJ – uma área aberta à visitação do público, que é cortado pelo Rio dos Macacos e apresenta inúmeros canais para drenagens fluviais, bem como diversos lagos – artificiais e naturais – ornamentados e rodeados por uma grande variedade de plantas. Tais características tornam o parque um ambiente ideal para abrigar anuros. Seis coletas foram realizadas ao longo do período amostral – de início às 17:00 horas e fim às 23:00 horas, aproximadamente – totalizando um esforço amostral de 36 horas no qual dois métodos foram utilizados: 1) busca ativa – visual e auditiva – aliada ao 2) levantamento em sítio reprodutivo. Dessa forma, indivíduos adultos (enfoque do presente trabalho) foram coletados de forma manual e girinos e jovens recém metamorfoseados foram recolhidos com o auxílio de redes e puçás – visando a obtenção de registros da espécie mesmo sem a presença de espécimes adultos durante as coletas. O material testemunho – coletado somente durante as três primeiras amostragens – foi encaminhado ao Laboratório de Biossistemática de Anfíbios (LABAN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no qual foram identificados através da literatura: Anfíbios do Município do Rio de Janeiro, por Eugenio Izecksohn e Sergio Potsch de Carvalho e Silva, e Anfíbios da Mata Atlântica, por Célio F. B Haddad, Luís Felipe Toledo e Cynthia P. A. Prado. A nomenclatura científica seguida consiste na utilizada por Frost, 2021. Fichas de coloração (desenvolvidas pelo LABAN) foram preenchidas, registrando além de suas padronagens de cores, suas medidas: comprimento rostro-anal e largura da cabeça. Para girinos houve, também, o registro da fórmula dentária. Em seguida, os espécimes foram eutanasiados – adultos com Benzocaína 5% sendo distribuída no ventre e nas axilas e para girinos Benzocaína 2% diluída em água na qual o animal foi alocado. Posteriormente, os indivíduos foram fixados com formol 5% no caso das larvas, e 10% no caso dos adultos, posicionados anatomicamente; sendo posteriormente alocados em álcool 70% para a conservação. Uma vez tratados, o material testemunho foi alocado na coleção científica do LABAN da UNIRIO. Foram incluídas nos resultados, de forma complementar, dados do trabalho "Composição Faunística de Anfíbios no Jardim Botânico do rio de Janeiro, Brasil" por Kato, 2013, assim como registros prévios de espécimes coletados na área de estudo e armazenados no LABAN, além de observações realizadas fora do período de amostragem.

Resultados: Ao longo do período de amostragem foram registradas 13 espécies inseridas em 6 famílias distintas. A família mais numerosa em termos de diversidade foi a família Hylidae, como vêm sendo observado em diversos trabalhos realizados na Mata Atlântica (SILVA-SOARES et al, 2010; FOLLY et al, 2016; CARVALHO E SILVA et al 20 2020). Na região neotropical, esse padrão foi identificado por Heyer (1990) e reiterado para áreas urbanizadas segundo Preuss (2018), em razão de seus hábitos generalistas. Comparando os resultados amostrais com o compilado de dados obtido através do trabalho de Kato, 2013, pode-se observar a ausência de quatro espécies nos dados amostrais: *Crossodactylus gaudichaudii* (Duméril & Bibron, 1841) representando a família Hylodidae; *Ischnocnema guentheri* (Steindachner, 1864) da família Brachycephalidae; *Dendropsophus minutus* (Peters, 1872) e *Scinax eurydice* (Bokermann, 1968), ambas pertencentes à família Hylidae. No que diz respeito à primeira, apesar de não ter sido encontrada durante o período amostral, apresenta registros fotográficos recentes (2021) localizados no ponto Trilha da Mata Atlântica, próxima a um córrego que corta a região. É comumente encontrada nesse tipo de ambiente, configurando hábito reofílico (HADDAD et al, 2013), e apresenta vocalizações estritamente diurnas (ALMEIDA-GOMES et al, 2007). A segunda configura-se como uma espécie de hábito arborícola ou criptozoico (HADDAD et al, 2013) e apresenta distribuição restrita ao Rio de Janeiro, sendo mais associada ao Rio dos Macacos e seus arredores (GEHARA *et al*, 2013), como é o caso do JBRJ. Com relação à Scinax eurydice, discute-se a possibilidade de confusão durante a identificação da mesma durante o trabalho previamente realizado, em razão da similaridade de ambas as espécies. Existe, ainda, um único registro de *Leptodactylus latrans* (Steffen,1815), provavelmente um espécime arrastado pela chuva, que pela ausência de um número maior de observações, não é considerada uma espécie residente do JBRJ.

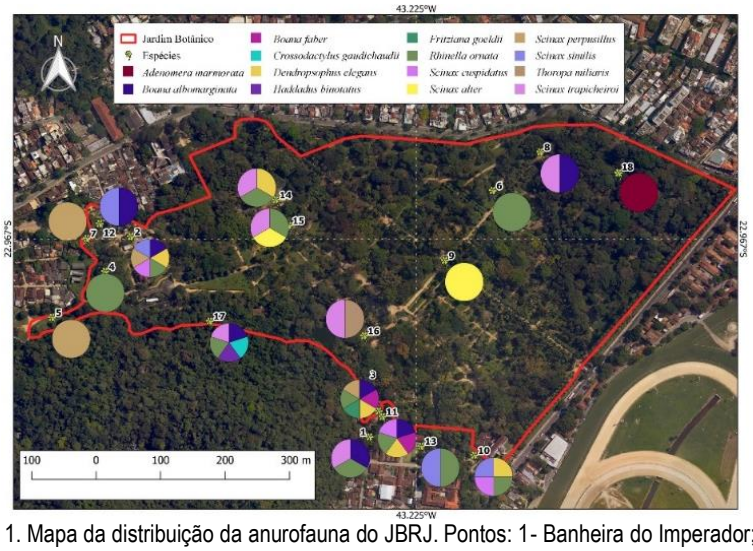


Figura 1. Mapa da distribuição da anurofauna do JBRJ. Pontos: 1- Banheira do Imperador; 2 - Bromeliário; 3 - Cactário; 4 - Caminho das Bromélias; 5 - Canteiro do Bicano; 6 - Casa das Samambaias; 7 - Coleção Científica de Bromélias da Mata Atlântica; 8 - Chafariz das Marrecas; 9 - Chafariz das Musas; 10 - Chafariz do Museu de Meio Ambiente; 11 - Jardim Sensorial; 12 - Lago da Restinga; 13 - Lago dos Cágados; 14 - Parquinho; 15 - Ponte Aleia J. J. Pizarro; 16 - Ruínas; 17 - Trilha da Mata Atlântica; 18 - Região Amazônica.

Como é possível observar na Figura 1, *R. ornata* (Spix, 1824) foi a espécie mais encontrada em diferentes pontos, provavelmente em razão de seu hábito estar mais associado ao chão da mata, deslocando-se para brejos ou remansos de rios durante o período reprodutivo (Haddad et al, 2013). Seguido de *B. albomarginata* (Spix, 1824) encontrada frequentemente na vegetação próxima à ambientes lênticos,onde seus girinos bentônicos podem ser encontrados (DIAS et al, 2021). Dentro do gênero *Scinax* as espécies encontradas foram *S. trapicheiroi* (A. Lutz & B. Lutz, 1954), *S. cuspidatus* (Lutz, 1925), *S. perpusillus* (Lutz & Lutz, 1939), *S. similis* (Cochran, 1952) e *S. alter* (Lutz 1953). A primeira, foi avistada em ambientes de água corrente (HADDAD et al, 2013), como o ponto Trilha da Mata Atlântica – no qual camufla-se nas pedras em razão de sua coloração (IZECKSOHN; CARVALHO E SILVA, 2010) e em ambientes lênticos. *S. perpusillus* foi encontrada somente associada a bromélias, seu principal sítio de canto (HADDAD et al, 2013). As demais apresentaram registros coincidentes com seus hábitos descritos por Haddad *et al* (2013): espécies arborícolas que costuma vocalizar em brejos durante o período noturno. *Dendropsophus elegans* (Wied-Neuwied, 1824) também pôde ser avistada, vocalizando na beira de poças e lagoas – ambientes de água pouco corrente. Algumas espécies mostraram-se mais restritas em sua distribuição, como a *B. faber* (Wied-Neuwied, 1821), residente do ponto Cactário e tendo seus girinos depostos somente no ponto Jardim Sensorial – provavelmente por ser considerada uma espécie mais exigente. *Fritziana goeldii* (Boulenger, 1895) e *T. miliaris* (Spix, 1824) apresentaram apenas um registro durante a amostragem, no caso da primeira, vocalizando em uma bromélia do ponto do Cactário,

seu sítio de canto mais frequente (HADDAD *et al*, 2013), sendo frequentemente ouvida no JBRJ o que, somado aos registros prévios, torna-a uma espécie residente do Arboreto. A segunda foi avistada no ponto das Ruínas, uma estrutura de pedra situada próxima a um córrego e rodeada por vegetação, ambiente ideal para seu hábito de chão de mata, subindo em paredões rochosos para vocalizar r (HADDAD et al, 2013) durante os meses de dezembro a janeiro (GIARETTA; FACURE, 2004). A ausência de amostragens nos meses de seu período reprodutivo provavelmente apresentou influências nos dados, deixando-os defasados. *Haddadus binotatus* (Spix, 1824) foi avistada somente no ponto Trilha da Mata Atlântica, sendo associada à serapilheira como descrito por (HADDAD *et al*, 2013). Por fim, *A. marmorata* (Spix, 1824), uma espécie frequentemente ouvida no ponto Região Amazônica apresentou, também, um registro fotográfico. Seu hábito criptozóico (HADDAD et al, 2013) somado a seu tamanho diminuto tornam-na uma espécie de difícil observação, mas seu canto de assobios emitidos rapidamente (IZECKSOHN; CARVALHO E SILVA, 2010) chamam atenção para sua constante presença.

Conclusões: Ao final do trabalho, foi possível determinar a composição da anurofauna presente no JBRJ e como se dá sua distribuição na área de estudo.

Perspectivas do trabalho: Intenta-se, com os resultados obtidos, a elaboração de uma cartilha com o viés da conscientização dos visitantes do JBRJ acerca da presença e importância desses animais.

Referências:

ALMEIDA-GOMES, M; SLUYS, MV; ROCHA, CFD (2007). Calling activity of Crossodactylus gaudichaudii (Anura: Hylodidae) in an Atlantic Rainforest area at Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. Belgian Journal of Zoology, v. 137, n. 2, p. 203-207.

CARVALHO E SILVA, AMPT; CARVALHO E SILVA, SP; DE LUNA, C (2015). Anfíbios (Lissamphibia) da Reserva Biológica da Pedra Talhada. In: STUDER, A; NUSBAUMER, L; SPICHIGER, R. Biodiversidade da Reserva Biológica da Pedra Talhada (Alagoas, Pernambuco - Brasil). 1. ed. Boissiera, n. 6.8, p. 633-707.

CARVALHO E SILVA, sp; CARVALHO E SILVA, AMPT, FOLLY, M; LUNADIAS, C, BEZERRA, AM; GOMES, MR; CARAM, J; PEIXOTO, OL; IZECKSOHN, E (2020). Parque Nacional da Serra dos Órgãos: the highest amphibian diversity within an Atlantic Forest protected area.

DIAS, EG; SILVA, FJ; SOUSA, JS; SANTOS, EM (2021). Registro de necrofagia por girinos da família Hylidae (Amphibia, Anura) em fragmento de floresta Atlântica, Nordeste, Brasil. Oecologia australis, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 174-178.

FOLLY, M; BEZERRA, AM; RUGGERI, J; HEPP, F; CARVALHO E SILVA, AMPT; GOMES, MR; CARVALHO E SILVA, SP (2016). Anuran fauna of the high-elevation areas of the Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), Southeastern Brazil. Oecologia australis, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 247-258.

FROST, D (2021). Amphibian Species of the World: an Online Reference. American Museum of Natural History, New York, USA, n. 6.1. Disponível em: https://amphibiansoftheworld.amnh.org/. Acesso em: 08 mar. 2022

GEHARA, M. CANEDO, C. HADDAD, CFB; VENCES, M (2013). From widespread to microendemic: molecular and acoustic analyses show that Ischnocnema guentheri (Amphibia: Brachycephalidae) is endemic to Rio de Janeiro, Brazil. Conservation Genetics v. 14, p. 973-982.

GIARETTA, AA; FACURE, KG (2004). Reproductive ecology and behaviour of Thoropa miliaris (Spix,1824)(Anura, Leptodactylidae, Telmatobiinae). Biota Neotropica, v. 4, n. 2.

HADDAD, CFB; TOLEDO, LF; PRADO, CPA (2008). Guia dos anfíbios anuros da Mata Atlântica = Guide for the Atlantic Forest Anurans. São Paulo: Editora Neotropica

HADDAD, CFB; TOLEDO, LF; PRADO, CPA; LOEBMANN, D; GASPARINI, JL; SAZIMA, I (2013). Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica: Diversidade e Biologia = Guide to the Amphibians of the Atlantic Forest: Diversity and Biology. São Paulo: Anolisbooks.

HEYER, WR; RAND, AS; DA CRUZ, CAG; PEIXOTO, OL; NELSN, CE (1990). Frogs of Boracéia. Arquivos de Zoologia, v. 31, n. 4, p. 231-240.

IZECKSOHN, E; CARVALHO E SILVA, SP (2010). Anfíbios do Município do Rio de Janeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

MYERS, N; MITTERMEIER, RA; MITTERMEIER CG; FONSECA, GAB; KENT, J (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature. n. 403, p. 853-858.

ONG SOS Mata Atlântica (2021). Aqui tem Mata? Disponível em: https://www.aquitemmata.org.br/#/busca/rj/Rio%20de%20Janeiro/Rio%20de%20Janeiro. Acesso em: 6 jul. 2020.

PREUSS, JK (2018). Levantamento das espécies de anuros (Amphibia: Anura) em uma área urbana de São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil. Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba, v. 9, n. 1, p. 69-76

SILVA-SOARES, T; HEPP F; COSTA, PN; LUNA-DUAS, C; GOMES, MR; CARVALHO E SILVA, AMPT; CARVALHO E SILVA, SP (2010). Anfíbios anuros da RPPN Campo Escoteiro Hugo Nunes, Município de Guapimirim, Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. Biota Neotropica, v. 10, n. 2.

STEINMETZ S et at (2004). Animais da Mata Atlântica: Patrimônio Natural do Brasil. 1. ed. São Paulo: Empresa das Artes.

VERDADE, VK; DIXO, M; CURCIO, FF (2010). Os riscos de extinção de sapos, rãs e pererecas em decorrência das alterações ambientais. [Editorial]. Estudos Avançados, v.24, n. 68, p. 161-172.

WOEHL, G; WOEHL, EN (2008). Anfíbios da Mata Atlântica. Instituto Rãbugio para Conservação da Biodiversidade, Jaraguá do Sul.

DIVERSIDADE TAXONÔMICA DE LARVAS DE TRICHOPTERA (INSECTA) NA FLORESTA DA TIJUCA, PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO

[1]Júlia Nicolay Santoro (PIBIC); [2]Allan Paulo Moreira Santos (orientador).

1 – Laboratório de Sistemática de Insetos; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave**: Trichoptera, insetos aquáticos, Neotropical**

Introdução

A ordem Trichoptera Kirby, 1813 é um dos grupos de insetos primariamente aquáticos mais diversos e é encontrada em todos os continentes, exceto o Antártico (PAPROCKI, 2012). Atualmente, são conhecidas aproximadamente 16.200 espécies, das quais mais de 3.000 registradas na Região Neotropical (MORSE, 2022), sendo 870 espécies para o Brasil. Mais da metade das espécies descritas para o Brasil são encontradas na Mata Atlântica (SANTOS, *et al.* 2022). Mesmo que as áreas da região Sudeste que se encontram próximas a grandes centros urbanos possuam um grande número de espécies de tricópteros conhecidas quando comparadas a outros locais, os estudos de levantamento de espécies realizados em tais áreas costumam ainda detectar muitas espécies novas. Com relação aos imaturos, o conhecimento sobre as espécies é ainda menor. Na Região Neotropical, menos de 10% das espécies de tricópteros têm suas larvas conhecidas e morfologicamente descritas (PES *et al.* 2018). O Parque Nacional da Tijuca (PNT) é uma das maiores florestas urbanas do mundo e ocupa aproximadamente 3,5% do município do Rio de Janeiro. O parque é dividido em quatro setores: Setor A- Floresta da Tijuca, com 14,72 km²; Setor B- Serra da Carioca, com 17,28 km²; Setor C- Pedra Bonita/ Pedra da Gávea, com 2,57 km² e Setor D- Pretos Forros/ Covanca, com 4,78 km² (ICMBIO, 2022). Apesar do PNT estar localizado próximo a instituições de pesquisa e de estar em uma área urbana na cidade do Rio de Janeiro, somente uma dissertação de mestrado com foco em tricópteros foi desenvolvida no local até hoje (CAVALCANTE, 2017). Para o PNT, foram registradas 49 espécies da ordem Trichoptera, de 34 gêneros e 14 famílias (CAVALCANTE, 2017), das quais apenas cinco espécies têm seus imaturos conhecidos. Assim como outros invertebrados aquáticos, os tricópteros servem como bioindicadores, sendo muito importantes para avaliar impactos antrópicos, como poluição em rios e riachos (CORTEZZI *et.al.*, 2009). As larvas, ainda, auxiliam na quebra de matéria orgânica mais grossa que cai na água, como galhos e folhas, transformando-a em matéria particulada mais fina, que será utilizada por outros organismos menores (PAPROCKI, 2012). Dessa forma, torna-se evidente que a caracterização dos imaturos da ordem Trichoptera da Floresta da Tijuca é importante, pois possibilita dados de identificação mais precisos, que poderão ser usados em potenciais estudos ecológicos futuros.

Objetivos

O estudo tem como objetivo estudar a diversidade taxonômica das larvas de Trichoptera coletadas no Parque Nacional da Tijuca, setor Floresta da Tijuca, e realizar um levantamento dos imaturos de Trichoptera do local.

Metodologia

Foram realizadas coletas no PNT em 8 pontos, nos meses de fevereiro e março de 2022. Em cada ponto, amostras de substrato foram recolhidas com auxílio de rede aquática (rapiché) ou peneira. Ainda em campo, as amostras foram triadas em bandejas com auxílio de pinças para a retirada dos invertebrados, os quais foram fixados em etanol 96%. Os substratos pedra, folhiço em área de correnteza e raízes, quando presentes, foram amostrados durante cerca de uma hora em cada um dos pontos. Em laboratório, os tricópteros foram separados e identificados em nível de gênero com auxílio de chaves de identificação. Os gêneros e famílias de Trichoptera encontrados foram colocados em uma planilha do Microsoft Excel (2007), juntamente com os substratos em que cada um foi encontrado e com a quantidade de indivíduos encontrada. Depois, foi realizada a contagem da quantidade de indivíduos que estava presente em cada substrato e no geral (em todos os substratos). Inicialmente, os grupos taxonômicos mais abundantes foram selecionados para serem separados em morfoespécies, ou seja, potenciais espécies baseadas na variação morfológica observada entre as larvas. .

Resultados

Foram coletados no total 153 imaturos, representando 12 gêneros, de 10 famílias, o que corresponde a 35% dos gêneros que estão registrados no PNT. Os gêneros *Leptonema* Guérin-Méneville, 1843 (Hydropsychidae), *Smicridea* McLachlan, 1871 (Hydropsychidae) e *Triplectides* (Leptoceridae) estiveram presentes em 4 dos 7 pontos de coleta. Já os gêneros *Helicopsyche* Siebold, 1856 (Helicopsychidae), *Metrichia* Ross, 1938 (Hydroptilidae), *Oecetis* McLachlan, 1877 (Leptoceridae) e *Grumichella* Müller, 1879 (Leptoceridae) foram encontrados, cada um, em somente um ponto. No Ponto 01 (Rio Tijuca), *Smicridea* foi o gênero mais abundante, 8 larvas, a maior parte estando no substrato de folhiço de correnteza. O PNT tem 5 espécies de *Smicridea* descritas, somente duas têm seus imaturos descritos: *Smicridea (Rhyacopsyche) froehlichi* Almeida & Flint, 2002 e S*micridea (Smicridea) albosignata* Ulmer, 1907 (Desidério *et al*. 2017). A quantidade de *Leptonema* e *Triplectides* foi bem próxima à quantidade de *Smicridea*, ambos com 7 larvas coletadas. No PNT, há 3 espécies de *Leptonema* registradas: *Leptonema tholloni* Navás, 1923 e *Leptonema pallidum* Guérin-Méneville, 1843 e *Leptonema agraphum* Kolenati, 1859, na qual somente a primeira tem sua larva descrita. Já do gênero *Triplectides*, somente a espécie *Triplectides gracilis* é registrada até o momento no parque, e esta possui sua larva descrita. No ponto 03 (Rio Humaitá), somente o substrato pedra foi amostrado, e o gênero mais abundante foi *Grumichella*, representado por 29 indivíduos coletados. *Leptonema* foi o segundo gênero mais abundante, representado por 13 indivíduos coletados. Há duas espécies de *Grumichella* no parque: *Grumichella parati* Calor & Holzenthal, 2016 e *Grumichella rostrata* Thienemann, 1905, na qual somente a segunda possui seu imaturo descrito. No Ponto 04 (Riacho Bom Retiro), também foi coletado somente em um substrato, folhiço de correnteza, e somente duas larvas de Trichoptera foram coletadas: uma larva de *Phylloicus*

Müller, 1880 e uma de *Leptonema*. No PNT, 4 espécies de *Phylloicus* são registradas: *Phylloicus mirabilis* Cavalcante, 2017, *Phylloicus bidigitatus* Prather, 2003, *Phylloicus obliquus* Navás, 1931 e *Phylloicus abdominalis* (Ulmer, 1905), nas quais somente as duas últimas possuem seus imaturos descritos. No ponto 05 (Cachoeira das Almas), *Smicridea* foi o gênero mais abundante, com 8 indivíduos coletados no substrato pedra e os outros 3 no substrato folhiço de correnteza. No ponto 06 (Rio Cova da Onça), somente dois gêneros foram coletados: três imaturos de *Atanatolica* Mosely, 1936 em folhiço de correnteza e um de *Triplectides* em raízes. No ponto 08 (Cascata Taunay), foram coletados 26 indivíduos de *Smicridea*, sendo a maioria encontrada no substrato pedra. No ponto 10 (Rio Archer), *Triplectides* foi o gênero mais comum, com 16indivíduos divididos quase igualmente entre os substratos folhiço de correnteza e pedra. No substrato pedra foram coletados 53 indivíduos, sendo o gênero *Smicridea* o mais comum, com 26 indivíduos. Em folhiço de correnteza, *Smicridea* também foi o mais abundante, representado por 24 dos 50 imaturos coletados. No substrato pedra, *Grumichella* foi representado por 29 dos 46 imaturos coletados. O substrato raízes foi coletado somente nos pontos 06 e 10 (Rio Cova da Onça e Rio Archer), com só 4 indivíduos, todos do gênero *Triplectides*. Considerando todo o material observado, o gênero *Triplectides* foi o mais abundante, com 32 larvas, as quais foram então morfotipadas. 30 larvas foram identificadas como *Triplectides* morfoespécie 1 e duas como Triplectides morfoespécie 2. Apesar de bem parecidas entre si, a larva da morfoespécie 1 apresenta coloração marrom bem escura, principalmente na cabeça, com manchas claras, e a verruga lateral do 1º segmento abdominal completamente esclerosada. Já a morfoespécie 2 apresenta coloração geral marrom clara, e a cabeça apresenta as manchas bem mais evidentes que na outra morfoespécie, além da verruga lateral abdominal ser bem menos esclerosada. No geral, apesar das diferenças terem sido sutis, a morfoespécie 1 é a que mais se assemelha à descrição da larva de *T. gracilis* feita por Sganga *et al*. (2013).

Conclusão

Smicridea é um gênero bem diverso e abundante, o que ajuda a explicar ele ter sido comum a diversos pontos e substratos. Apesar de ter apenas uma espécie registrada para o parque até o momento, a detecção de larvas de *Triplectides* com variação morfológica pode indicar que a diversidade taxonômica de Trichoptera no PNT ainda é subestimada, com possíveis novos registros ou espécies novas para o parque. Contudo, visto que o número de larvas analisadas não foi alto, ainda é necessário coletas adicionais e a observação de um maior número de larvas para uma conclusão mais robusta. Para isso, novas campanhas de coleta deverão ser realizadas, tanto para a melhor identificação dos *Triplectides* quanto para que o levantamento das espécies de tricópteros no parque seja mais preciso.

Referências

Cavalcante BM (2017). A fauna de Trichoptera (Insecta) da Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado (PPGZOO-Museu Nacional/UFRJ).

Cortezzi SS, Bispo PC, Paciencia GP, Leite RC. Influência da ação antrópica sobre a fauna de macroinvertebrados aquáticos em riachos de uma região de cerrado do sudoeste do Estado de São Paulo (2009).

Desidério GR, Pes AM, Hamada N, Nessimian JL. The immature stages of Smicridea (Rhyacophylax) gladiator Flint 1978 (Trichoptera: Hydropsychidae), with notes on distribution and bionomics (2017). Zootaxa 4358: 375-385.Morse, J.C. (ed.) 2022. Trichoptera World Checklist. Disponível em <http://entweb.clemson.edu/database/trichopt/index.htm> [Acesado em 19 de agosto 2022]

Paprocki, H (2012). Trichoptera Kirby, 1813. In: Rafael, J.A; Melo, GAR; Carvalho, CJB; Casari AS; Constantino, R. **Insetos do Brasil**. 1 ed. São Paulo: Holos editora, p. 630-634

Parque Nacional da Tijuca. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnatijuca/>, acesso em 31 de agosto de 2022

Pes AMO, Holzenthal RW, Sganga J, Santos APM, Barcelos-Silva P, Camargos LM. 2018. Order Trichoptera. In Hamada N, Thorp JH, Rogers DC (Eds.) Keys to Neotropical Hexapoda, Thorp and Covich's freshwater invertebrates. 4ª Edição. Elsevier Academic Press.

Santos APM, Dumas LL,Henriques-Oliveira AL,Souza WRM,Camargos LM,Calor AR,Pes AMO 2022. Trichoptera in **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. PNUD. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/278>. Acesso em:: 19 agosto 2022

Sganga JV, Angrisano EB, Asaroff PE 2013. Preimaginal stages of Triplectides misionensis Holzenthal and Triplectides gracilis (Burmeister) (Trichoptera: Leptoceridae: Triplectidinae), with notes on the cases occupied by these species. **Zootaxa 2013**

FILOGENIA MOLECULAR DO GÊNERO PROROCENTRUM (PROROCENTRACEAE) COM BASE NO DNA MITOCONDRIAL.

[1]Leandro da Rocha Lima (IC-PIBIC/CNPq); [2]Silvia Mattos Nascimento (coorientadora); [1]Fabiano Salgueiro (orientador);

1- Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular; Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO, CNPq

Palavras-chave: microalga; FANs; *Prorocentrum*; mtDNA; sequenciamento; ácido ocadáico;

Introdução

Os dinoflagelados são organismos importantes ecologicamente, formados por aproximadamente 1500 espécies descritas (Guiry & Guiry 2020). Algumas espécies desse grupo têm sido bastante estudadas nos últimos anos por produzirem biotoxinas potencialmente nocivas aos seres humanos e formarem proliferações chamadas de florações de algas nocivas (“Harmful Algal Blooms”, HABs), podendo causar sérios danos ao meio ambiente e a saúde humana. Dentre os dinoflagelados está a família Prorocentraceae (Prorocentrales, Dinophyceae) que atualmente conta com três gêneros: *Dinopyxis* F. Stein (1883), *Mesoporos* Lillick (1937) e *Prorocentrum* Ehrenberg (1834) (Guiry & Guiry 2020). Alguns autores defendem que o grupo seja formado apenas pelos gêneros *Prorocentrum* e *Mesoporos* (Boopathi et al. 2015; Hoppenrath et al. 2008), porém, a relação filogenética entre eles ainda é incerta (Daugbjerg et al. 2000, Zhang et al. 2007, Hoppenrath et al. 2013). O gênero *Prorocentrum* é considerado o mais diverso da família Prorocentraceae e é composto por 78 espécies (Guiry & Guiry 2020). Diversas espécies de *Prorocentrum* produzem toxinas, incluindo ácido ocadáico (OA) e algumas já foram registradas na costa do Brasil, como *P. caipirignum*, *P. emarginatum*, *P. fukuyoi*, *P. lima* , *P. rhathymum* (Nascimento, 2012; Nascimento et al. 2016; Nascimento et al. 2017) e *P. hoffmaniannum* (Nascimento SM, comunicação pessoal).

A identificação morfológica de dinoflagelados é bastante complicada devido à estrutura relativamente simples destes organismos que acarreta, por exemplo, um pequeno número de bons caracteres discriminativos. Boopathi et al. (2015) ao estudar a filogenia do gênero *Prorocentrum* usando os genes SSU e LSU do DNA ribossomal (rDNA), levantou a hipótese do gênero não ser monofilético. Segundo este estudo, o gênero está dividido em dois clados diferentes, formando dois grupos geneticamente distintos que poderiam ser considerados dois gêneros separados. O trabalho constatou que o clado 1 é formado por espécies planctônicas e bentônicas que apresentam morfologia assimétrica das tecas, enquanto o clado 2 é constituído apenas por espécies bentônicas que apresentam morfologia simétrica das tecas. Além dos locos do rDNA, a identificação molecular de dinoflagelados também pode ser realizada com locos do DNA mitocondrial (mtDNA), tais como: Cytochrome b (Cytb) e Cytochrome oxidase subunit I (Cox1). O gene Cytb, por exemplo, é mais variável que os genes codificados no núcleo e evolui mais uniformemente (Lin et al. 2006). Essa variedade de genes, com diferentes taxas evolutivas, é importante pois aumenta o poder de discriminação da análise, possibilitando esclarecer relações filogenéticas infragenéricas e entre gêneros de uma mesma família (Stern et al. 2012; Boopathi et al. 2015).

Objetivos

Estudar as relações filogenéticas do gênero *Prorocentrum* através de reconstruções filogenéticas utilizando sequencias do mtDNA disponíveis do Genbank com objetivo de avaliar a hipótese de Boopathi et al. 2015.

Metodologia

Neste estudo foram utilizadas exclusivamente sequencias disponíveis no Genbank (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank). As buscas foram realizadas utilizando as palavras “*Prorocentrum*” e o nome dos genes analisados: “Cytochrome b (Cytb)” e “Cytochrome oxidase subunit I (cox1)”. As sequências recuperadas

foram salvas no formato FASTA e alinhadas utilizando-se as definições padrão do programa MAFFT v7 (Katoh & Standley 2013). Foram gerados sets de dados para cada gene. Foram obtidas 31 sequências de Cox1 de 16 espécies e 26 sequências de Cytb de 11 espécies. Depois de concluído os alinhamentos, foi utilizado o software MEGA7 (Kumar et al. 2016) para estimar o modelo de substituição de nucleotídeos mais apropriado para as sequencias. Foi utilizado o modelo T92+G para ambos os genes. Sequencias da espécie *Alexandrium tamiyavanachi* disponíveis no Genbank foram utilizadas como *outgroup*. Para realizar as reconstruções filogenéticas foi utilizado o método de Máxima Verossimilhança (ML) com um bootstrap de 1000 replicações.

Resultados

As árvores geradas para o gênero *Prorocentrum* mostraram a clássica divisão em dois grandes clados principais para os dois marcadores (Cytb e Cox1) seguindo o padrão de simetria e habitat para cada grupo (Figuras 1 e 2). O primeiro grande clado foi formado por espécies como *P. micans, P. donghaiense, P. minimum, P. rhathymum.* O segundo grande clado foi formado por espécies foi formado por *P. lima, P. levis, P. cassubicum e P. hoffmannianum*. Poucos trabalhos estudaram a filogenia do gênero *Prorocentrum* utilizando genes mitocondriais. Murray et. al (2009), utilizando o marcador Cox 1, Zhang et. al (2007) e Lin et al. (2009) com os marcadores Cox1 e Cytb, também observaram a separação do gênero em dois clados principais seguindo esse padrão de simetria e habitat, e todas as espécies com sequencias de mtDNA disponíveis utilizadas nesse estudo seguiram a mesma divisão encontradas em ambos os trabalhos.

Apenas uma exceção foi encontrada. *P. compressum* (espécie assimétrica) apareceu como um grupo basal na análise realizada com sequencias Cox1. O mesmo foi observado por Murray et. al (2009), que sugeriu que espécie que teria divergido mais cedo dentro do grupo. *Prorocentrum compressum* poder ser uma espécie chave para a reconstrução de padrões que possam explicar com mais exatidão as diferenças morfológicas que são fundamentais para estabelecer os dois clados através da obtenção de algumas informação como a organização da placa apical ancestral de espécies que aparentemente tenham divergido mais cedo (Murray et. al 2009). Em análises com genes ribossomais essa espécie se encontra no clado 1, correspondente a sua simetria. Visto que o número de sequências e de espécies identificadas por mtDNA e o número de trabalhos é muito menor que os realizados por rDNA, são necessários mais estudos para identificação molecular das espécies com base no mtDNA para uma melhor análise do gênero.

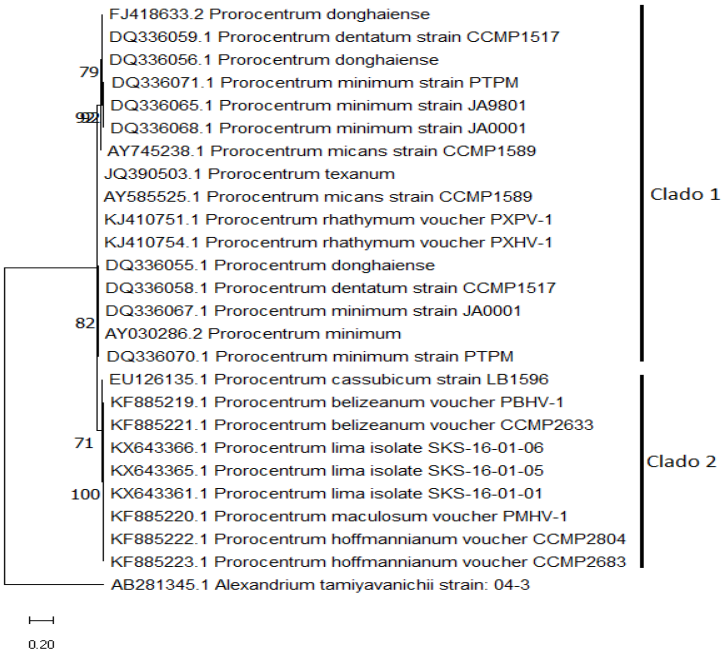


Figura 1: árvore filogenética do gênero *Prorocentrum* obtida pelo método de Máxima Verossimilhança (ML) utilizando o marcador Cytb - mtDNA.

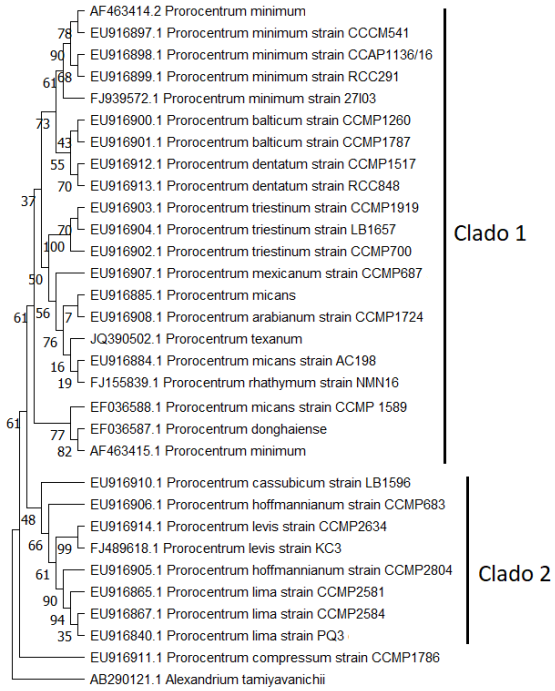


Figura 2: árvore filogenética do gênero *Prorocentrum* obtida pelo método de Máxima Verossimilhança (ML) utilizando o marcador Cox1 - mtDNA.

Conclusões

No presente trabalho observou-se que as espécies de *Prorocentrum* se dividem em dois grandes clados principais, para os dois marcadores moleculares analisados do DNA mitocondrial (Cytb e Cox1). Este padrão é condizente com o observado em outros trabalhos para o rDNA (Boopathi et al. 2015) e mtDNA (Zhang et al. 2007; Lin et al. 2009; Murray et al. 2009). Essa divisão corrobora para uma possível separação em dois gêneros, conforme a hipótese proposta por Boopathi et. al (2015). Se faz necessário mais estudos que contemplem um maior número de sequências e de espécies, principalmente para o mtDNA, além de outros marcadores genéticos para melhor analisar essa divisão dentro do gênero.

Referências

Boopathi T, Faria DG, Cheon JY et al. (2015). Implications of high molecular divergence of nuclear rRNA and phylogenetic structure for the dinoflagellate *Prorocentrum* (Dinophyceae, Prorocentrales). *J Eukaryot Microbiol*, 62(4):519-531.

Daugbjerg N, Hansen G, Larsen J, Moestrup Ø (2000) Phylogeny of some of the major genera of dinoflagellates based on ultrastructure and partial LSU rDNA sequence data, including the erection of three new genera of unarmoured dinoflagellates. *Phycologia*, 39(4):302-317.

Guiry, M.D. & Guiry, G.M. 2020. AlgaeBase. World-wide electronic publication, National University of Ireland, Galway. http://www.algaebase.org; searched on 16 August 2020.

Hoppenrath M, Chomérat N, Horiguchi T et al. (2013). Taxonomy and phylogeny of the benthic *Prorocentrum* species (Dinophyceae) – A proposal and review. *Harmful algae,* 27:1-28.

Katoh K, Standley DM (2013). MAFFT Multiple Sequence Alignment Software Version 7: Improvements in Performance and Usability. Molecular Biology And *Evolution*, 30(4): 772-780.

Kumar S et al (2016). MEGA7: Molecular Evolutionary Genetics Analysis Version 7.0 for Bigger Datasets. *Molecular Biology and Evolution*, 33(7): 1870-1874.

Lin, S., et al. (2006), POTENTIAL UTILITY OF MITOCHONDRIAL CYTOCHROME *B* AND ITS MRNA EDITING IN RESOLVING CLOSELY RELATED DINOFLAGELLATES: A CASE STUDY OF *PROROCENTRUM* (DINOPHYCEAE). Journal of Phycology, 42: 646-654.

Lin S, Zhang H, Hou Y, Zhuang Y, Miranda L. (2009). High-level diversity of dinoflagellates in the natural environment, revealed by assessment of mitochondrial cox1 and cob genes for dinoflagellate DNA barcoding. Appl Environ Microbiol. Mar;75(5):1279-90.

Litaker RW, Vandersea MW, Kibler SR et al. (2003). Identification of *Pfiesteria piscicida* (Dinophyceae) and *Pfiesteria*-like organisms using internal transcribed spacer-specific PCR assays. *Journal of Phycology*, 39(4):754-761.

Medlin L, Elwood HJ, Stickel S, Sogin ML (1988).The characterization of enzymatically amplified eukaryotic 16S like rRNA-coding regions. Gene 71:491–9.

Nascimento SM (2012). Florações de microalgas tóxicas em sistemas bentônicos: Estado da arte no Brasil. In: V Congresso Brasileiro de Oceanografia, p. 1672-1684. Rio de Janeiro, Brasil.

Nascimento SM; Salgueiro F; Menezes M; Oliveira FA; Magalhães VCP; De Paula JC; Morris S (2016). *Prorocentrum lima* from the South Atlantic: Morphological, molecular and toxicological characterization. *Harmful Algae*, 57: 39-48.

Nascimento SM, Mendes MCQ, Menezes M, Rodríguez F, Alves-de-Souza C, Branco S, Riobó P, Franco J, Nunes JMC, Huk M, Morris S, Fraga S (2017). Morphology and phylogeny of *Prorocentrum caipirignum* sp. nov. (Dinophyceae), a new tropical toxic benthic dinoflagellate. *Harmful Algae*, 70: 73-89.

Murray, Shauna et al. (2009). Are Prorocentroid Dinoflagellates Monophyletic? A Study of 25 Species Based on Nuclear and Mitochondrial Genes. Protist, [s.l.], v. 160, n. 2, p.245-264. Elsevier BV.

Zhang H, Bhattacharya D, Lin S (2007). A Three-Gene dinoflagellate phylogeny suggests monophyly of Prorocentrales and a basal position for *Amphidinium* and *Heterocapsa*. *J. Mol Evol*, 65(4):463-74.

ASPECTOS RECORRENTES SOBRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO DE INVERTEBRADOS MARINHOS

[1]Luana Elen Anastácio Oliveira (IC-UNIRIO); [2]Rayane Abude (coorientadora); [1]Tatiana Maria; [1]Tatiana Cabrini (orientadora)

1- Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução; Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: imunologia; biologia marinha; mudanças climáticas.

Introdução

Como sobrevive um animal sem uma resposta imunológica específica, apenas com uma base linfótica sem capacidade de expansão (Loker et al., 2004) e, o que se acreditava, sem capacidade de criar memória? Com uma grande complexidade e diversidade, com fartura de receptores, vias de sinalização e mecanismos de defesa (Janeway et al., 2002), os invertebrados marinhos conseguem sobreviver em um ambiente carregado de agentes infecciosos, como: bactérias, parasitas, entre outros (Loker et al., 2004).

Recentes evoluções surgiram no conhecimento sobre os mecanismos envolvidos no sistema imune inato de invertebrados marinhos, fazendo com que muitos dogmas fossem derrubados, inclusive a temática sobre a incapacidade de formação de memória (Hoffmann et al., 2002), deixando a barreira entre a resposta adaptativa e a resposta inata não muito definida (Cerný et al., 2019). Muitos estudos abordam o sistema imunológico inato de forma a correlacionar seus atributos com os do sistema imunológico adquirido presente nos vertebrados, ao invés de investigar de forma singular os mecanismos de cada sistema, principalmente no estudo sobre a capacidade de formação de memória no sistema imune inato (Kurtz et al., 2005).

Devido a estabilidade ambiental que invertebrados marinhos estão submetidos, mudanças em seu habitat podem gerar grandes danos à sua saúde (Brusca et al., 2007; Brito et al., 2017). E, para garantir que não haja perda de vida e desequilíbrios no ecossistema, é importante entendermos como se defendem de um ponto de vista imunológico, sem a busca de comparações com os vertebrados, tendo em vista que invertebrados são um grupo heterogêneo pouco entendido (Loker et al., 2004) e também devido ao fato de que cada vez mais os ecossistemas marinhos vêm sofrendo alterações devido às mudanças climáticas, poluição e presença humana (Hatje et al., 2018; Costa et al., 2020; Abude et al., 2021).

Objetivo

O objetivo da presente pesquisa é conhecer o panorama atual dos estudos sobre o sistema imunológico dos diferentes filos de invertebrados marinhos, avaliando aspectos referentes ao tema, sua recorrência e volume de publicações.

Metodologia

Dois levantamentos bibliográficos foram realizados em diferentes intervalos de tempo, a fim de reunir informações sobre sistema imune de invertebrados marinhos, gerando um banco de dados único. Foram realizadas duas buscas bibliográficas em diferentes intervalos de tempo, utilizando as palavras-chave "*immune system cnidaria*", "*immune system mollusca*", e, para demais filos, a estrutura "*immune response* in (filo desejado)", nos principais veículos de divulgação científica: "Google Scholar", "Periódicos Capes" e "Scopus". Posteriormente, os estudos foram compilados de acordo com as seguintes variáveis "Temperatura", "Análise exploratória do sistema imune", "Resposta antibactericida/antimicrobiana", "Estressores ambientais", "Análise genética" e "Outros", sendo:

1. Temperatura: avaliações de parâmetros imunológicos de acordo com a mudança de temperatura do ambiente e/ou previsões de comportamento em um cenário de aquecimento das águas marinhas;
2. Análise exploratória do sistema imune: observação e caracterização das respostas do sistema imune dos organismos, usando métodos de sequenciamento, caracterização de peptídeos antimicrobianos, entre outros;
3. Resposta antibactericida/antimicrobiana: exposição/avaliação de exposição a bactérias a fim de observar como o sistema imune do organismo responde a esse impacto;
4. Estressores ambientais: avaliação a partir da presença de contaminantes, biomarcadores de poluição urbana, entre outros; e avaliação da resposta imune a esses perturbadores ambientais;
5. Análise genética: estudos que buscavam compreender e/ ou buscar genes análogos como as células exterminadoras naturais ou células NK, um tipo de linfócitos citotóxicos necessários para o funcionamento do sistema imunitário inato, com um papel importante no combate a infecções virais e células tumorais;

6. Outros: os que não se enquadram no quadro de variáveis.

Resultados

Um resumo do levantamento bibliográfico de artigos sobre o sistema imune de invertebrados marinhos está apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Informações sobre o número de estudos em relação as variáveis temperatura, estressores ambientais, resposta antibactericida, análise exploratória do sistema imune, análise genética e outros, por filo.

Variáveis	Total por filo						Total de cada variável
	Porifera	Crustacea	Echinodermata	Cnidaria	Annelida	Mollusca	
Temperatura	1	2	1	0	0	0	4
Estressores ambientais	6	25	12	2	3	27	75
Resposta antibactericida	6	12	1	3	5	3	30
Análise exploratória do sistema imune	6	25	12	2	3	27	75
Análises Genéticas	8	4	12	5	0	0	29
Outros	1	2	0	0	0	0	3
Total	28	70	38	12	11	57	216

Na primeira etapa do estudo advindo do primeiro levantamento bibliográfico, tinha-se um cenário composto por 216 artigos, onde foi observada sua distribuição da seguinte maneira: 71 em Mollusca , 57 no subfilo Crustacea, 44 em Porifera, 15 em Equinodermo, 13 em Cnidaria e 12 em Anellida. Dentro dos 3 filos mais estudados, conseguimos ver a predominância das espécies: *Ruditapes philippinarum* com 13% em relação ao total de artigos dentro do filo Mollusca, *Litopenaeus vannamei* com 9% dentre os crustáceos e *Suberites domuncula* com 18% dentre os poríferos. Esses resultados podem ser explicados devido ao fato de serem espécies de interesse econômico, extremamente cultivados na aquicultura, como as espécies de molusco e crustáceo supracitados, e, no caso da esponja há interesse comercial, devido a sua capacidade produção de bioestruturas.

Devido ao segundo levantamento e mais um refinamento, o banco de dados se fez composto por 206 artigos, onde observamos algumas mudanças em relação ao aporte de estudos em cada filo. Houve uma ampliação da base de dados para alguns, obtendo-se um crescimento de 66% em Annelida, 23% em Cnidaria e, por fim, 0,16% Echinodermata. Entretanto, observa-se uma redução nos filos que eram considerados os mais estudados no primeiro levantamento, que pode ser explicado devido a um maior refinamento, com inclusão apenas de estudos com foco no sistema imune; sendo a maior diferença observada no filo Porifera (-20%), seguido de -12% em Mollusca e, por fim -1,7% no subfilo Crustacea. No quadro 1, podemos observar a disposição dos estudos de acordo com as variáveis categorizadas nesse estudo, sendo soma total dos estudos de todos os filos maior do que o número de artigos na base de dados, isso se dá devido ao fato dos estudos terem a capacidade de analisar mais de um filo e também mais de uma variável que estão sendo consideradas no presente estudo.

A partir da avaliação dos estressores ambientais de acordo com os critérios mencionados anteriormente, conseguimos observar alguns padrões, que serão destacados a seguir.

Devido ao fato de viverem em um ambiente majoritariamente estável por conta das taxas constantes de salinidade, pH e temperatura, com exceções de ambientes estuarinos e entremarés (Brusca et al., 2007), alterações no ambiente onde estão inseridos podem gerar desequilíbrio fisiológico no organismo de invertebrados marinhos, acarretando distúrbios internos (Brito et al., 2017). Como exemplo, alguns estudos que analisaram estresse térmico, a atividade fenoloxidase foi avaliada, uma vez que mudanças de temperatura tem a capacidade de gerar alterações na expressão de peptídeos antimicrobianos, que são chave essencial para ativação desta enzima (Mowlds et al., 2008). A fenoloxidase pode ser encontrada na fração plasmática da hemolinfa ou nos hemócitos sendo considerada um importante mediador no sistema de defesa de invertebrados marinhos contra patógenos.

Em relação a categoria de estressores ambientais, diversos estudos avaliaram o sistema de reconhecimento de patógenos em função de estressores ambientais. Para que nenhum fator exógeno altere o equilíbrio, o sistema imune inato de invertebrados marinhos desenvolveu uma série de receptores celulares que reconhecem patógenos e moléculas associadas a lesões, como os Receptores de Reconhecimento de Padrão (PPRs), que são proteínas capazes de reconhecer substâncias microbianas que estimulam a imunidade inata, denominadas Padrões Moleculares Associados aos Patógenos (PAMP), desencadeando uma série de reações que bloqueiam a replicação do patógeno

(Janeway et al., 2002). Os PPRs são importantes para o reconhecimento inicial de patógenos, e lectinas do tipo C, e são cruciais no reconhecimento de fungos que podem impactar negativamente o sistema imune de invertebrados marinhos.
Através do reconhecimento dos seus ligantes semelhantes, a família de receptores Toll-like (TLRs) merece destaque devido a seu papel crucial contra a invasão microbiana, tendo em vista sua capacidade de reconhecer amplo espectro de padrões moleculares que induzem a expressão de uma diversidade de genes de defesa do hospedeiro, incluindo citocinas e quimiocinas, peptídeos antimicrobianos, contra patógenos (Janeway et al., 2002; Creagh et al., 2006; Kawai et al., 2006). Peptídeos antimicrobianos (PAMs) são componentes do sistema imune inato, presentes em todos os seres vivos, capazes de participar na defesa contra diversas infecções causadas por fungos, bactérias, parasitas e vírus. O mecanismo de ação das PAMs envolve a desestabilização da membrana celular o que provoca baixa possibilidade de desenvolvimento de resistência por parte dos microrganismos. Também são fundamentais estudos que avaliam a síntese de proteínas envolvidas na resistência intracelular contra vírus, como avaliação da produção de 2'-5'-oligoadenilato (OAS)/RNaseL (Janeway et al., 2002). Esta enzima se liga com alta afinidade a uma RNase L e endoribonuclease que catalisa a clivagem das fitas simples de RNA levando a inibição das proteínas virais, ativadas pelo dsRNA, induzindo a apoptose celular e a ativação da ribonuclease L (RNaseL), que destrói o RNA celular infectado com vírus (Clemens et al., 1997; Williams et al., 1999; Kumar et al., 1998; Janeway et al., 2002).
Em estudos agrupados como "caráter exploratório do sistema imune", destaca-se o regulador de resposta imune associado à inflamação do enxerto alogênico-1 (AIF-1), uma proteína cuja expressão nos macrófagos aumenta quando são ativados durante uma resposta inflamatória (Vizioli et al., 2020), também como sendo um fator regulador de mediadores inflamatórios como citocinas e quimiocinas bastante estudado (Zhao et al., 2013). Não só para aumentar o conhecimento sobre sistema imune inato, como também explorar novas maneiras de tratamento de infecções bacterianas na aquicultura, diversos estudos focaram na caracterização de PAMs, como a hedistina, um peptídeo antimicrobiano identificado a partir dos celomócitos do anelídeo marinho *Neris diversicolor* (Tasiemski et al., 2007). A hedistina demonstrou possuir atividade contra um amplo espectro de bactérias, incluindo *Staphylococcus aureus* e *Vibrio alginolyticus* resistentes à meticilina, desempenhando um papel importante na imunidade de *N. diversicolor* e potencial auxílio no combate a infecções bacterianas.
Estudos relacionados a temática agrupada na categoria "análise gênicas" exploram muito a busca por genes análogos aos mamíferos. Como exemplo, análises focando no sistema complemento, um conjunto de proteínas, tanto plasmáticas quanto presentes em superfícies celulares, que medeiam importantes funções das respostas imune e inflamatória e para a homeostase do organismo. Esse sistema é ativado, por três vias diferentes e muitos estudos avaliam o complexo C3, além de alvos como proteínas serino-protease associada a lectina (MASP) (Smith et al., 1999). Além de estudos avaliando proteínas ligantes para o imunossupressor antibiótico Tacrolimus (FK506) (Gold et al., 1997), substância isolada do fungo *Streptomyces tsukubaensis* (Kino et al., 1987).

Conclusões

Compreender a complexidade que envolve o sistema imune inato de invertebrados marinhos, através do levantamento bibliográfico que foi realizado, é um desafio, visto a grande capacidade de resposta dos diferentes filos a perturbações no ambiente. Ao observar detalhadamente os estudos e categorizando de acordo com o objetivo e as variáveis analisadas, conseguimos compreender um pouco sobre a complexidade das respostas do sistema imune inato de invertebrados marinhos, por filo, mediante diversas perturbações, e quais aspectos são mais estudados. Foi possível também, avaliar impactos negativos na fisiologia de invertebrados marinhos que podem levar ao desequilíbrio e, possivelmente, o adoecimento de diversos organismos, comprometendo cadeias tróficas e ecossistêmicas.

Referências

Abude, R. R. S., Augusto, M., Cardoso, R. S., & Cabrini, T. M. B. Spatiotemporal variability of solid waste on sandy beaches with different access restrictions. Marine Pollution Bulletin. 171: 112743. 2021
Brito, I., Haddad, H. A formulação do conceito de homeostase. Walter Cannon. Filosofia e História da Biologia. 1: 99-113. 2017.
Brusca, R.C., Brusca G.J.. Invertebrados. 2ª ed Guanabara Koogan S.A.: pagx-pagy 968 pp. 2007.
Černý, J., Stříž, I. Adaptive innate immunity or innate adaptive immunity? Clinical Science. 133: 1549–1565. 2019.
Clemens, M.J., Elia, A. The Double-Stranded RNA-Dependent Protein Kinase PKR: Structure and Function. Journal Of Interferon and Cytokine Reseach. 17: 503- 524. 1997.
Creagh, E. M., O'Neill, L.A.J. TLRs, NLRs and RLRs: a trinity of pathogen sensors that co-operate in innate immunity. Trends in Immunology. 27(8): 352–357. 2006.
Costa, L. L., Zalmon, I. R., Fanini, L., & Defeo, O. Macroinvertebrates as indicators of human disturbances on sandy beaches: A global review. Ecological Indicators, 118: 106764 2020.
Gold, B.G. FK506 and the role of immunophilins in nerve regeneration. Mol Neurobiol. 15: 285–306. 1997.
Hatje, V., da Cunha, L. C., Costa, M. F. . Mudanças globais, impactos antrópicos e o futuro dos oceanos. Revista Virtual de Química. 10(6): 1947-1967. 2018.
Hoffmann JA, Reichhart JM. Drosophila innate immunity: an evolutionary perspective. Nat Immunol. 3:121–126. 2002.
Izant, J.G., Weintraub, H. Inhibition of thymidine kinase gene expression by anti-sense RNA: A molecular approach to genetic analysis. Cell. 36: 1007–1015. 1984.
Janeway, C.A Jr., Medzhitov, R. Innate immune recognition. Annu Rev Immunol. 20:197-216. 2002.
Kawai, T., Akira, S. TLR signalling. Cell Death Differ. 13: 816–825. 2006. Williams, B.R.G. PKR; a sentinel kinase for cellular stress. Oncogene.18: 6112 -6120. 1999.
Kino, T., Hatanaka, H., Hashimoto, M., Nishiyama, H. FK-506, a novel immunosuppressant isolated from a streptomyces. I. Fermentation, isolation, and physiochemical and biological characteristics. J. Antibiot. 40:1249- 1255. 1987a.
Kurtz, J. Specific memory within innate immune systems. Trends in Immunology. 26: 186–192. 2005.
Kumar, M., Carmichael, G.G. Antisense RNA: function and fate of duplex RNA in cells of higher eukaryotes. Microbiol. Mol. Biol. Rev. 62:1415–34. 1998.
Loker, E.S., Adema, C.M., Zhang, S.-M., Kepler, T.B.. Invertebrate immune systems - not homogeneous, not simple, not well understood. Immunological Reviews, 198:10–24. 2004.
Mowlds, P., Barron, A., Kavanagh, K. Physical stress primes the immune response of *Galleria mellonella* larvae to infection by Candida albicans. Microbes and Infection. 10: 628–634. 2008.
Smith, L.C., Azumi, K., Nonaka, M. Complement systems in invertebrates. The ancient alternative and lectin pathways, Immunopharmacology. 42: 107-120. 1999.
Tasiemski, A., Schikorski, D., Le Marrec-Croq, F., Pontoire-Van Camp, C., Boidin-Wichlacz, C., Sautière, P.E.. Hedistin: A novel antimicrobial peptide containing bromotryptophan constitutively expressed in the NK cells-like of the marine annelid, Nereis diversicolor. Developmental & Comparative Immunology. 31(8): 749–762. 2007.
Vizioli, J., Verri, T., Pagliara, P. Allograft Inflammatory Factor-1 in Metazoans: Focus on Invertebrates. Biology. 9(11): 355. 2020.
Williams, B.R.G. PKR; a sentinel kinase for cellular stress. Oncogene.18: 6112 -6120. 1999.
Zhao, Y.Y., Yan, D.J., Chen, Z.W. Role of AIF-1 in the regulation of inflammatory activation and diverse disease processes. Cell. Immunol. 284: 75–83. 2013.

LAGOA DAS TAXAS NO PARQUE MUNICIPAL CHICO MENDES: RIQUEZA E DIVERSIDADE DO ZOOPLÂNCTON EM UM AMBIENTE HIPEREUTRÓFICO

[1]Manoela Moreira (IC-PIBIC); [1]Viviane Miranda; [2]Samira Portugal; [1]Christina Wyss Castelo Branco (orientadora).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Bolsa IC CNPq/PIBIC.
Palavras-chave: plâncton; eutrofização; biodiversidade; *Brachionus*; tecamebas.

Introdução: A Lagoinha, como é chamada popularmente a Lagoa das Taxas, é um corpo d'água classificado como eutrófico situado dentro do Parque Chico Mendes, no bairro do Recreio dos Bandeirantes, integra a planície de Jacarepaguá com sua área equivalente a 0,7 km^2. A Lagoa está associada a Unidades de Conservação Ambiental municipais, que junto com a gestão do Parque Chico Mendes, deveriam garantir a manutenção de condições necessárias para a conservação da qualidade da água da Lagoa (SONDOTÉCNICA, 1998). De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), já em 1982, a Lagoinha foi caracterizada como um ambiente eutrófico, isso por conta de limites estabelecidos conforme os parâmetros medidos no corpo d'água (SONDOTÉCNICA, 1998). Além disso, a Lagoinha sofre grande impacto antrópico, justificado pela sua localização, o que faz com que ela receba grandes aportes de efluentes provenientes das casas e indústrias situadas ao seu redor (Freitas Filho, 2008). Tal impacto, além de deteriorar as condições ecológicas da Lagoinha, também reflete diretamente na composição do zooplâncton residente. O zooplâncton, por sua vez, é utilizado muitas vezes como ferramenta de estudo para ambientes hipereutróficos, tendo em vista que as espécies encontradas podem indicar diversas condições limnológicas, o nível da qualidade da água, entre outros (Esteves, 2011). Dessa forma, a riqueza de espécies e sua diversidade são ideais para uma melhor categorização desses ambientes costeiros e melhor entendimento de como eles funcionam.

Objetivos: Estudar o zooplâncton encontrado na Lagoinha e analisar seus diversos fatores como riqueza, ausência e presença de gêneros e espécies que constituem os quatro grandes grupos do zooplâncton (amebas testáceas, cladóceros, copépodes e rotíferos). Além disso, o projeto presente tem como objetivo relacionar o estudo dos organismos com as condições limnológicas encontradas na Lagoa entre os anos de 2014 a 2019, visando responder as quatro principais hipóteses formuladas para este plano de estudo. Hipótese 1: A lagoa se apresenta com as condições eutróficas aumentadas em comparação com décadas atrás, atestada por valores comparativamente mais altos de clorofila-*a*, condutividade elétrica e fósforo total e baixos valores de oxigênio dissolvido; Hipótese 2: É esperada uma dominância numérica de rotíferos do gênero *Brachionus* como em lagos eutróficos e lagoas próximas; Hipótese 3: Espera-se encontrar no zooplâncton uma maior riqueza de espécies de rotíferos e de amebas testáceas que apresentam maior resistência a condições frequentes de baixo oxigênio dissolvido na água e uma menor riqueza de cladóceros e copépodes; Hipótese 4: Na comunidade zooplanctônica serão encontradas espécies indicadoras de ambientes hipereutróficos.

Metodologia: As amostras para a identificação das espécies foram coletadas semestralmente por meio de filtragem de 10 litros de água em rede de plâncton com 68µm de malha. Os organismos foram analisados em microscópio ótico (Olympus BX-51) e fotografados com o software Top-View. Foi utilizada literatura de referência para identificação das espécies presentes (Koste, 1978; Smirnov, 1992; 1996; Segers, 1995; Elmoor-Loureiro, 1997; Gazulha *et al*., 2012). Foram utilizados também no presente trabalho, para atender seus objetivos principais, dados limnológicos que foram obtidos no momento das amostragens por meio de sonda multiparamétrica (temperatura da água, condutividade elétrica, turbidez, pH, oxigênio dissolvido, clorofila-*a*). Foram coletadas simultaneamente amostras de água para análise em laboratório das concentrações de fósforo pelo método do ácido ascórbico.

Resultados: Comparando dados antigos presentes na literatura estudada com os atuais do presente estudo, foi possível afirmar que as condições de eutrofização da Lagoinha aumentaram nas últimas décadas (Tabela 1). Os valores médios de fósforo total chegaram a 0,31 mg/L em 1982, e 1,34 mg/L entre os anos de 2017 e 2018. Quanto às médias de oxigênio dissolvido, foram obtidas 3,96 mg/L nos anos de 1996 e 1997 (com 2,6 e 5,32 mg/L, respectivamente) e entre os anos de 2014 a 2019 a média de 3,46 mg/L, sendo o ano de 2018 considerado o com menor média de oxigênio dissolvido (0,34 mg/L), o que mostra uma queda significante nos valores desta variável. Também em 1996, os dados de turbidez variaram

de 2,70 a 7,05 NTU, enquanto que nos anos mais recentes, de 2014 a 2019, eles variaram entre 6,3 e 76,9 NTU. Não foram encontrados dados antigos de clorofila-*a* e condutividade elétrica na literatura, o que impossibilitou a comparação com os dados atuais. Portanto, com as diferenças entre as médias descritas, fica visível a piora na qualidade da água da Lagoinha e o aumento da eutrofização.

Tabela 1 - Valores médios das variáveis medidas em 1982, 1996, 1997 e nos anos de 2014 a 2019 (com exceção de 2015).

	Oxigênio Dissolvido (mg/L)	Fósforo Total (mg/L)	Condutividade Elétrica (mS/cm)	Clorofila - a (µg/L)
1982		0,31		
1996	2,6			
1997	5,32			
2014 - 2019*	3,46	1,33	413,76	44,38

Foram encontrados 26 táxons de rotíferos no total, distribuídos em: *Asplanchna*, *Beauchampiella*, *Brachionus*, *Colurella*, *Dipleuchlanis*, *Euchlanis*, *Filinia*, *Keratella*, *Lecane*, *Lepadella*, *Mytilina*, *Platyias*, *Testudinella* e Bdelloidea. O gênero *Brachionus* representou, aproximadamente 19,2% das espécies totais identificadas, com 5 delas, enquanto o gênero *Lecane* representou 30,8% das espécies, com 8 exemplares (Figura 1).

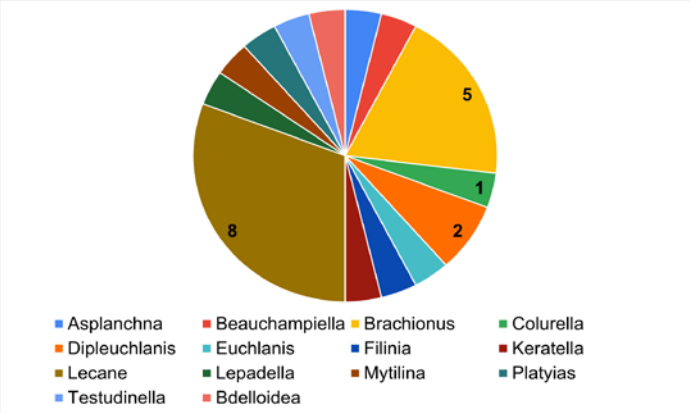


Figura 1 - Táxons de rotíferos de acordo com os gêneros e sua quantidade de espécies encontradas na Lagoinha.

No presente estudo, dentro dos 5 anos, as amostras foram coletadas em 11 meses amostrais diferentes. Dentre eles, o gênero *Brachionus* esteve em 6 deles, tendo 13,3% de presença, enquanto o gênero *Lecane* esteve em 7 meses amostrais, ficando então com 15,6% de presença (Figura 2). De tal modo, pode ser afirmado que a dominância numérica de rotíferos encontrada na Lagoinha pertence ao gênero *Lecane* e não ao *Brachionus*, como esperado. Essa dominância pode ser explicada pela preferência de habitat deste gênero, que é a zona litorânea da Lagoinha, onde foram feitas as coletas, além da presença de macrófitas aquáticas (Joko *et al*., 2008).

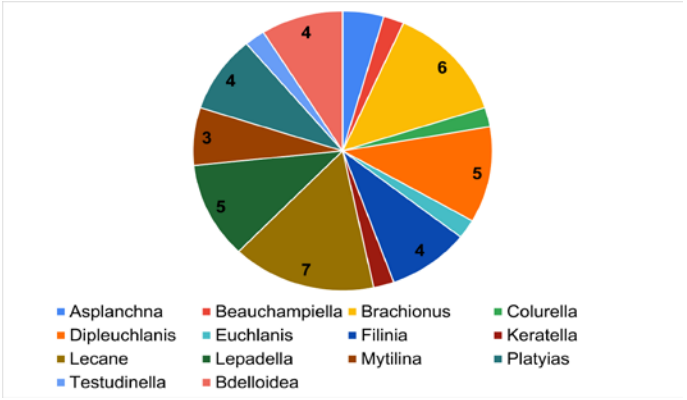


Figura 2 - Frequência de ocorrência dos táxons de rotíferos nos meses amostrados.

Os anos de 2016 e 2018 foram os que apresentaram menores valores médios de oxigênio dissolvido, com 0,36 e 0,34 mg/L, respectivamente, e através das espécies presentes nesses anos foi possível a identificação das espécies que apresentam maior resistência a condições de baixo oxigênio dissolvido. Foram encontrados 15 rotíferos em 2016 e 7 em 2018, sendo representados pelos gêneros *Dipleuchlanis*, *Lecane*, *Lepadella* e *Mytilina*, totalizando 22 táxons nesses anos. Amebas testáceas totalizaram 16 espécies nos dois anos, com representantes dos gêneros *Arcella*, *Centropyxis*, *Difflugia*, *Euglypha* e *Galeripora*. Tais quantidades já evidenciam que os rotíferos e as tecamebas apresentaram maior riqueza de espécies quando comparados aos copépodes, que foram encontrados apenas como náuplios em 2016, e aos cladóceros, que apresentaram 9 táxons ao longo dos 2 anos. De acordo com a literatura basal para o estudo de ambientes costeiros hipereutróficos foi possível a identificação das espécies indicadoras e a comparação com as encontradas no presente trabalho (Esteves, 2011; Echaniz et al., 2012). Feita essa comparação, como o esperado, temos exemplos dos organismos indicadores de ambientes hipereutróficos encontrados na Lagoinha que são os rotíferos: *Brachionus angularis*, *Brachionus calyciflorus*, *Euchlanis dilatata*, *Filinia terminalis*, *Lecane hamata hamata* e *Keratella cochlearis* (Zezabé et al., 2006; Echaniz et al., 2012; Karpowicz et al., 2020). De tal modo, as espécies encontradas na Lagoa das Taxas, bem como seus fatores abióticos e bióticos, evidenciam o acentuado grau de eutrofização do local e a sua classificação como um ambiente hipereutrófico.

Conclusões: Com este trabalho foi possível verificar que as hipóteses propostas 1, 3 e 4 foram corroboradas pelos resultados obtidos, como a constatação do aumento das condições de eutrofia na Lagoinha, a dominância de rotíferos e amebas testáceas em relação a cladóceros e copépodes nos períodos com menores valores de oxigênio dissolvido e a presença de organismos indicadores de ambientes hipereutróficos. Em contrapartida, a hipótese 3 não foi corroborada pois o gênero de rotífero dominante numericamente no estudo foi o *Lecane* e não o *Brachionus*. De acordo com a comparação entre os dados atuais e os dados antigos da Lagoinha, foi possível constatar que as condições da qualidade da água pioraram, tendo em vista o aumento da eutrofização e a classificação do ambiente como hipereutrófico. As espécies encontradas demonstraram a resistência a essas condições atípicas da Lagoinha, o que evidencia a grande capacidade de bioindicação do zooplâncton e reforça a necessidade de sua preservação, principalmente a exposição de fatores antrópicos, e seu papel importante na limnologia. Entretanto, destaca-se que o presente trabalho é pioneiro quando se trata do estudo do plâncton da Lagoa das Taxas, sendo evidente a necessidade de maior interesse de pesquisadores no estudo de corpos d'água continentais hipereutróficos. Além disso, constata-se que são necessárias pesquisas mais aprofundadas sobre os diversos fatores que atuam no zooplâncton em um ambiente hipereutrófico e sobre as possíveis estratégias das espécies encontradas em se manter no ecossistema aquático tão impactado.

Referências:

ECHANIZ, S.A., VIGNATTI, A.M., CABRERA, G.C. & PAGGI, S.B.J. Zooplankton richness, abundance and biomass of two hypertrophic shallow lakes with different salinity in central Argentina. Biota Neotrop. v. 12 (2), 1-8, 2012.
ELMOOR-LOUREIRO, L. M. A. Manual de Identificação de Cladóceros Límnicos do Brasil. Brasília: Universa, 1997. 156 p.

ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 826 p.

FREITAS FILHO, R. F. Dieta e avaliação da contaminação mercurial no jacaré-de-papo-amarelo, *Caiman latirostris*, Daudin 1802, (Crocodylia, Alligatoridae) em dois parques naturais no município do Rio de Janeiro, Brasil. Juiz de Fora: 2008.

GAZULHA, V. Zooplâncton Límnico: manual ilustrado. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012. 151 p.

JOKO, C. Y., LANSAC-TÔHA, F. A., MURAKAMI, E. A., BONECKER, C. C. Novas ocorrências de *Lecane* no plâncton de distintos ambientes da planície de inundação do alto rio Paraná planície de inundação do alto rio Paraná ação do alto rio Paraná. Acta Sci. Biol. Sci. Maringá, v. 30, n. 2, p. 165-171, 2008.

KARPOWICZ, M., EJSMONT-KARABIN, J., KOZLOWSKA, J., FENIOVA, I., DZIALOWSKI, A. R. Zooplankton Community Responses to Oxygen Stress. Water 2020, 12, 706.

KOSTE, W. 1978. Rotatoria. Die Radertiere Mittel-europas, 2nd ed. Gebruder Borntraeger, Berlin and Stuttgart. V. 1, text, 673 p.; V. 2, plates, 476 p.

SEGERS, H. Rotifera: Volume 2: The Lecanidae (Monogononta). Haia, Países Baixos: SPB Academic Publishing, 1995.

SMIRNOV, N. N. CLADOCERA: The Chydorinae and Sayciinae (Chydoridae) of the world. Amsterdam: SPB Academic Publishing, 1996.

SMIRNOV, N. N. The Macrothricidae of the world. Haia, Países Baixos: SPB Academic Publishing, 1992.

SONDOTÉCNICA/Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 1998. Estudo de Impacto Ambiental para o Projeto de Recuperação Ambiental da Macrobacia de Jacarepaguá: Diagnóstico do Meio Físico. Volume 2, 1998.

ZEZABÉ, T. S. H., NJINÉ, T., KEMKA, N., NIYITEGEKA, D., NOLA, M., FOTO, M. S., DJUIKOM, E., AJEAGAH, G., DUMONT, H.J. Biodiversity and Spatial Distribution of Rotifera in a Shallow Hypereutrophic Tropical Lake (Cameroon). Journal of the Cameroon Academy of Sciences, Vol. 6, No. 3, 2006.

MODELAGEM DE ADEQUABILIDADE AMBIENTAL E FILOGEOGRAFIA DO DINOFLAGELADO TÓXICO *GAMBIERDISCUS EXCENTRICUS* (DINOPHYCEAE), RESPONSÁVEL PELA DOENÇA CIGUATERA.

[1]Nathália Menezes de Almeida (IC/UNIRIO e PIBIC-IC); [2]Maria Lucia Lorini (coorientadora) [3]Silvia M. Nascimento (coorientadora); [1]Fabiano Salgueiro (orientador).

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Floração de Algas Nocivas; FANs; Modelagem de Nicho Ecológico; Modelagem de Distribuição de Espécies.

Introdução:
Os dinoflagelados bentônicos têm chamado a atenção de cientistas, pois alguns deles podem intoxicar severamente consumidores humanos. Por exemplo, espécies do gênero *Gambierdiscus* R. Adachi & Y. Fukuyo, 1979 (Ostreopsidaceae) podem produzir ciguatoxinas (CTXs), que são consideradas as principais toxinas responsáveis pela doença ciguatera (CP, "*Ciguatera Poisoning*"). A ciguatera é a enfermidade causada por toxinas de Florações de Algas Nocivas (FANs) mais comumente relatada em todo o mundo (Friedman et al. 2008, 2017), provocando uma miríade de sintomas gastrointestinais, neurológicos e cardiovasculares. Estima-se que de 50 a 500 mil pessoas sejam afetadas pela ciguatera anualmente (Friedman et al. 2008, 2017). Estudos revelaram um aumento de 60% nos casos de ciguatera nas Ilhas do pacífico nas últimas décadas (Skinner et al. 2011) e as previsões de resposta positiva de *Gambierdiscus* às mudanças climáticas globais (Tester et al. 2010) podem aumentar ainda mais a sua distribuição e o risco de ciguatera no mundo. As razões para esta expansão aparente ainda estão em discussão. Embora, sem dúvida, em parte reflita uma amostragem geograficamente mais abrangente nos últimos anos (Aligizaki et al 2008; Litaker et al 2010, Nishimura et al 2014; Rodriguez et al 2017, Villareal et al 2007). *Gambierdiscus excentricus* S. Fraga, 2011 está entre as espécies do gênero que apresentam os mais altos níveis de ciguatoxinas e, possivelmente, é a principal responsável pelos casos de ciguatera no Oceano Atlântico, onde ocorre (Litaker et al., 2017). Almeida (2022) realizou uma análise filogeográfica de *G. excentricus* baseada em sequencias dos locos D1D3 e D8D10 da subunidade maior (LSU) do DNA ribossomal (rDNA) e revelou uma grande diversidade haplótipica na região das Ilhas Canárias, que contém haplótipos centrais das Networks, sugerindo que esta poderia ser a área de origem da espécie. Uma abordagem de aplicação recente considerada promissora é a integração entre a filogeografia e a modelagem ecológica (Pahad et al. 2019). Os Modelos de Nicho Ecológico / Modelos de Distribuição de Espécies (MNEs/MDEs) constituem a abordagem mais utilizada para analisar adequabilidade ambiental e avaliar a exposição e magnitude de respostas biológicas às mudanças climáticas. Esses modelos correlativos relacionam a ocorrência atual da espécie às variáveis ambientais e definem o seu nicho ambiental, possibilitando projetá-lo em diferentes cenários e, desse modo, identificar a distribuição potencial do espaço ambiental adequado para a espécie no presente, bem como no passado ou no futuro (Bellard et al. 2012). Os MNEs/MDEs podem ser instrumentais para identificar áreas ambientalmente adequadas para a espécie e para as FANs. Podem também ser utilizados para identificar fatores que limitam os clados (linhagens genéticas), assim como para testar hipóteses sobre os efeitos das mudanças climáticas pretéritas e futuras nos padrões genéticos espaciais (Alvarado-Serrano et al. 2014, Pahad et al. 2019).

Objetivo:
Mapear a distribuição geográfica das áreas preditas como ambientalmente adequadas para *G. excentricus* e discutir os resultados levando em consideração a análise filogeográfica previamente realizada.

Metodologia:
O presente estudo sobre a distribuição geográfica das áreas preditas como ambientalmente adequadas para *G. excentricus* utilizou como base o banco de dados de ocorrência das amostras (cepas) previamente construído para o estudo filogeográfico da espécie (Almeida, 2022). Desta forma, a identidade taxonômica de todas as amostras utilizadas para a modelagem de adequabilidade ambiental foi previamente confirmada com base em sequencias do rDNA (Almeida, 2022). Modelos de Distribuição de Espécies foram gerados para mapear a adequabilidade ambiental para *G. excentricus* no Oceano Atlântico, onde se tem registros de ocorrência da espécie, utilizando a abordagem de Máxima Entropia implementada no software Maxent 3.4.4 (https://biodiversityinformatics.amnh.org/open_source/maxent). Os registros de ocorrência inequivocamente associados à espécie passaram por rarefação espacial para eliminar os mais próximos que 30km, para reduzir problemas de viés amostral, restando nove registros aptos para a modelagem. Foram utilizados três preditores ambientais - fosfato (µmol/l), nitrato (µmol/l) e salinidade - selecionados entre 15 variáveis obtidas da base de dados Bio-Oracle (https://www.bio-oracle.org) em função de sua maior contribuição para um modelo com todas as variáveis, avaliada através do método jacknife. Nove repetições dos modelos foram geradas com validação cruzada em partição jacknife (oito partições para calibração e uma para teste), sendo o desempenho dos modelos avaliado pela estatística AUC. Para produzir predições mais robustas, foi gerado o consenso das réplicas, a partir dos modelos com desempenho de moderado a excelente (AUC>0,7).

Resultados:
Todos os modelos de adequabilidade ambiental para *G. excentricus* apresentaram desempenho de bom a excelente (AUC média = 0,885). Os modelos indicaram áreas adequadas para a espécie em boa parte do Oceano Atlântico Temperado Norte e Tropical, com destaque para áreas de maior adequabilidade ambiental na ecorregião Bahamiana, na província biogeográfica marinha do Atlântico Noroeste Tropical; no leste da província do Mar Mediterrâneo; e na ecorregião Açores-Madeira-Canárias, na província Lusitana, no Atlântico Nordeste (Figura 1). Cabe ressaltar que esses resultados devem ser considerados com cautela, já que foram baseados em poucos registros de ocorrências.

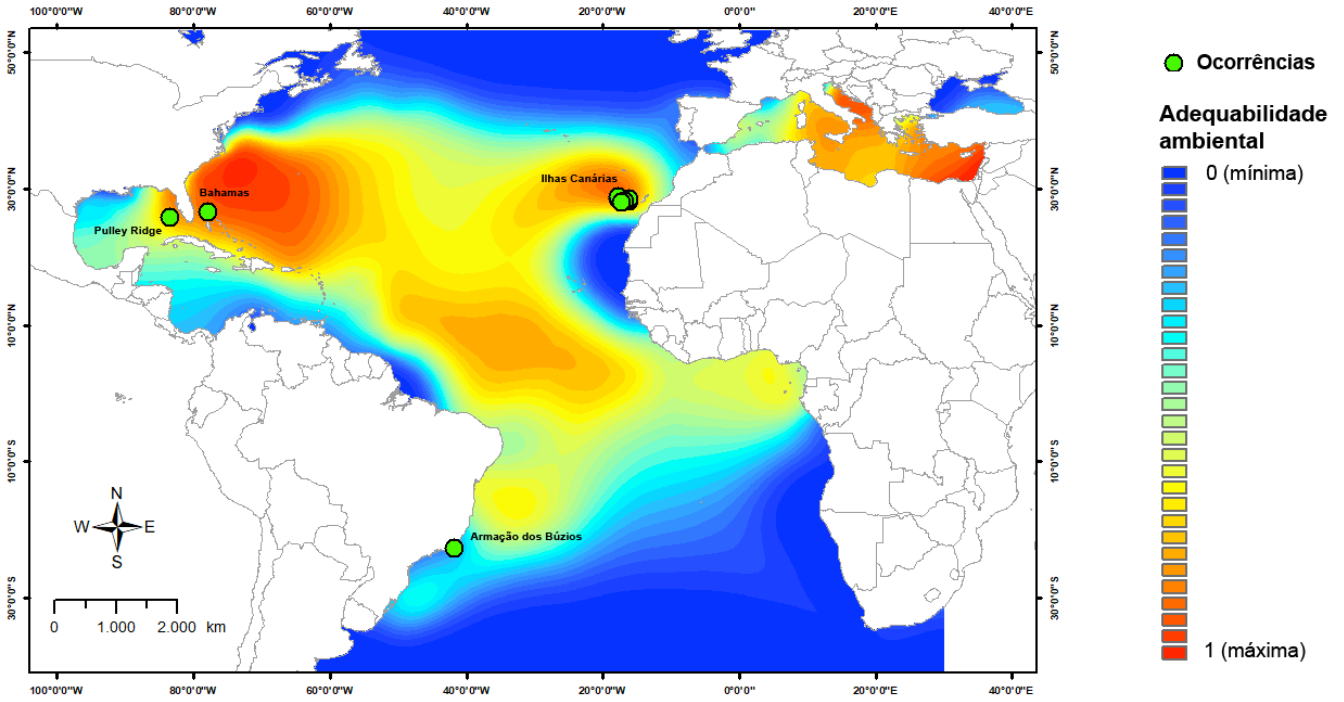


Figura 1. Distribuição geográfica da adequabilidade ambiental para *Gambierdiscus excentricus*.

Na análise filogeográfica previamente realizada (Almeida, 2022), a maior diversidade genética foi detectada nas Ilhas Canárias, onde foram encontrados 9/14 haplótipos do loco D1D3 e todos os 10 haplótipos do loco D8D10 (Figura 2). Os haplótipos mais frequentes nas Ilhas Canárias (H4 para D1D3 e H1 para D8D10) apresentam posição central nas Networks construídas com base nas sequencias destes dois marcadores. Além disso, as duas redes de haplótipos (D1D3 e D8D10) obtidas por Almeida (2022) apresentaram um formato de "estrela", com um haplótipo central (H4 para D1D3 e H1 para D8D10) e os demais haplótipos partindo desse e distando poucos passos mutacionais (principalmente em D1D3), o que sugere uma possível expansão populacional de *G. excentricus*. Todos estes resultados tomados em conjunto sugerem que a região das Ilhas Canárias poderia ser a área de origem da espécie. Entretanto, Almeida (2022) salienta que estes resultados devem ser avaliados com cautela, pois quando comparada às demais localidades, existe um número muito maior de sequências de cepas provenientes das Ilhas Canárias disponíveis no Genbank. A comparação entre a filogeografia e a adequabilidade ambiental para *G. excentricus* indica uma congruência espacial entre as áreas com maior diversidade haplotípica e maior adequabilidade ambiental, como pode ser observado para as localidades das Ilhas Canárias e Bahamas (Figuras 1 e 2).

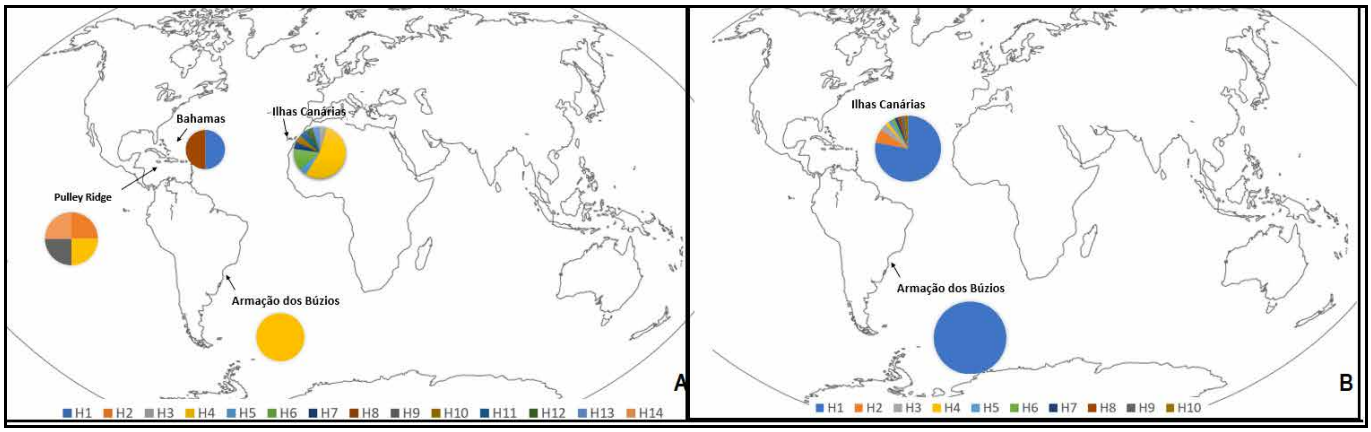


Figura 2: Distribuição geográfica dos haplótipos obtidos para as sequencias D1D3 (A) e D8D10 (B) de *G. excentricus*. Cada haplótipo é representado por uma cor específica. O gráfico em pizza mostra a frequência relativa de ocorrência do haplótipo na localidade (Almeida, 2022).

Conclusões:

Os MDEs sugerem que existem áreas adequadas para *G. excentricus* em boa parte do Oceano Atlântico Temperado Norte e Tropical. Áreas com elevada adequabilidade foram identificadas no Atlântico Noroeste Tropical (ecorregião Bahamiana), no leste da província do Mar Mediterrâneo e no Atlântico Nordeste (ecorregião Açores-Madeira-Canárias). Áreas com elevada diversidade haplotípica (Ilhas Canárias e Bahamas) estão associadas a áreas com elevada adequabilidade ambiental. Entretanto, estes resultados devem ser interpretados com cautela, dada a grande discrepância no número de sequencias disponível para as localidades analisadas, bem como ao baixo número de ocorrências disponível para uso nos MDEs.

Referências:

Almeida N. M. (2022). Filogeografia do dinoflagelado tóxico *Gambierdiscus excentricus* (Ostreopsidaceae, Gonyaulacales). Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura em Biologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Aligizaki, K.; Nikolaidis G (2008). Morphological identification of two tropical dinoflagellates of the genera *Gambierdiscus* and *Sinophysis* in the Mediterranean Sea. *J. Biol. Res.* 9: 75-82.

Alvarado-Serrano, D. F.; Knowles, L. L. (2014). Ecological niche models in phylogeographic studies: applications, advances and precautions. *Molecular Ecology Resources* 14: 233–248.

Bandelt, H. J.; Forster, P.; Rohl, A. (1999). Median-joining networks for inferring intraspecific phylogenies. *Molecular Biology and Evolution*, 16 (1): 37-48.

Bellard C. et al. (2012). Impacts of climate change on the future of biodiversity. *Ecology Letters,* 15: 365–377.

Friedman MA, Fleming LE, Fernandez M, Bienfang P, Schrank K, Dickey R, Bottein MY, Backer L, Ayyar R, CDCFWeisman R, Watkins S, Granade R, Reich A (2008). Ciguatera fish poisoning: Treatment, prevention and management. *Mar. Drugs*, 6: 456–479.

Friedman MA, Fernandez M, Backer LC, Dickey RW, Bernstein J, Schrank K, Kibler S, Stephan W, Gribble MO, Bienfang P, Bowen RE, Degrasse S, Quintana HA, Loeffler CR, Weisman R, Blythe D, Berdalet E, Ayyar R, Clarkson-Townsend D, Swajian K, Benner R, Brewer T, Fleming LE (2017). An Updated Review of Ciguatera Fish Poisoning: Clinical, Epidemiological, Environmental, and Public Health Management. *Mar. Drugs*, 15: 72.

Litaker, R.W.; Vandersea, M.W.; Faust, M.A.; Kibler, S.R.; Nau, A.W.; Holland, W.C.; Chinain, M.; Holmes, M.J.; Tester, P.A. (2010) Global distribution of ciguatera causing dinoflagellates in the genus *Gambierdiscus. Toxicon*, 56 (5): 711-730.

Nishimura, T.; Sato, S.; Tawong, W.; Sakanari, H.; Yamaguchi, H.; Adachi, M. (2014). Morphology of *Gambierdiscus scabrosus* sp. nov. (Gonyaulacales): A new epiphytic toxic dinoflagellate from coastal areas of Japan. *Journal of Phycology*, 50(3): 506-514

Pahad, G.; Montgelard, C.; Vuuren, B. J. V. (2019). Phylogeography and niche modelling: reciprocal enlightenment. *Mammalia*, 84 (1):10-25.

Rodríguez, F.; Fraga, S.; Ramilo, I.; Rial, P.; Figueroa, R.I.; Riobó, P.; Bravo, I. (2017) Canary Islands (NE Atlantic) as a biodiversity 'hotspot' of Gambierdiscus: Implications for future trends of ciguatera in the area. *Harmful Algae*, 67: 131-143.

Skinner MP, Brewer TD, Johnstone R, Fleming LE, Lewis RJ (2011). Ciguatera Fish Poisoning in the Pacific Islands (1998 to 2008). PLoS Neglected Tropical Diseases, 5(12): e1416.

Tester PA, Feldman RL, Nau AW, Kibler SR, Litaker RW (2010). Ciguatera fish poisoning and sea surface temperatures in the Caribbean Sea and the West Indies. *Toxicon*, 56: 689-7107

Villareal, T.; Hanson, S.; Qualia, S.; Jester, E.; Granade, H.; Dickey, R.; Villareal, T. (2007) Petroleum production platforms as sites for the expansion of ciguatera in the northwestern Gulf of Mexico. *Harmful Algae*, 6(2): 253-259.

Biologia Molecular e Celular

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

PREPARO DE AMOSTRAS DE *PSEUDOMONAS* SP.: UMA ABORDAGEM METABOLÔMICA LC-MS

[1]Amanda Lima Guedes (IC-Unirio); [1]Andrea Furtado Macedo (orientador); [2]Claudia de Alencar Santos Lage (co-orientador).

1 – Departamento de Botânica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro de Ciências e Saúde; Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio.
Palavras-chave: **metaboloma**; **quenching**; **extração**.

Introdução: *Pseudomonas* é um gênero de bactérias gram-negativas amplamente distribuído no ambiente aquático e terrestre. Muitas espécies apresentam uma alta versatilidade metabólica e são de grande interesse por parte dos pesquisadores pelo seu potencial de biocontrole e bioestimulação em plantas (GROSS; LOPER, 2009; SHAHID; ABDULLA; SAMINA, 2018). As espécies fluorescentes de *Pseudomonas* são conhecidas, em especial, por fazerem parte do grupo das rizobactérias promotoras de crescimento de plantas (RPCP) (MISHRA; ARORA, 2018). Elas são extensivamente estudas pela capacidade de suprimir fitopatógenos a partir da liberação de metabólitos secundários como 2,4-diacetilfloroglucinol (2,4-DAPG), ácido fenazina-1-carboxílico (PCA), pirrolnitrina (PRN), pioluteorina (PLT), cianeto de hidrogênio (HCN) elipodepsipeptídeos cíclicos (CLPs) (MISHRA; ARORA, 2018). Trabalhos recentes de metabolômica caracterizaram a produção *in vitro* desses compostos em diferentes cepas (SHAHID et al., 2021; RIEUSSET et al., 2020) e elucidaram seu mecanismo de ação (PELLICCIARO et al., 2022). A metabolômica surgiu como uma ferramenta poderosa para caracterizar e quantificar um grande número de metabólitos em um sistema biológico (FIEHN, 2001). Atualmente, ela é conhecida como o estudo completo de metabólitos de um determinado tecido, biofluido ou organismo, feito de maneira comparativa através de diferentes técnicas (MUTHUBHARATHI; GOWRIPRIYA; BALAMURUGAN, 2021). A cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (LC-MS) é o método mais popular de separação e análise em estudos metabolômicos, devido às vantagens complementares que ambas as abordagens oferecem, como alta robustez, sensibilidade e seletividade (BAIDOO; BENITES, 2019). Antes da análise, deve-se realizar uma etapa de suma importância no workflow metabolômico: o preparo de amostras. Amostras biológicas são misturas complexas e apresentam heterogeneidade química e uma grande faixa de concentração de metabólitos presentes (CANUTO et al., 2018). Assim, estratégias que envolvam quenching e uma extração de metabólitos eficiente são necessárias para se obter informações precisas dos metabólitos, e devem ser cuidadosamente determinadas durante o desenho experimental. Nesse contexto, foi feita uma revisão de trabalhos metabolômicos de *Pseudomonas* sp. através de uma abordagem LC-MS para que futuramentesejapossível elaborar um protocolo ideal de análises metabolômicas com essas bactérias.

Objetivo: realizar uma revisão de artigos metabolômicos LC-MS do gênero *Pseudomonas*, com enfoque no que já foi relatado para métodos de preparo de amostra e aquisição de dados.

Metodologia: a pesquisa foi feita a partir da busca em bancos de dados online, como Google Acadêmico, SCOPUS e PubMed. As palavras-chaves usadas para a busca foram: “Pseudomonas”, “metabolome”, “metabolomic”, “metabolic profile”, “LC-MS”, “liquidchromatography” e “massspectrometry”. Também se utilizou o software PublishorPerish 8, responsável por categorizar referências bibliográficas. Os operadores “AND” e “OR” foram usados para complementar o sistema de busca. Artigos que apresentaram temas relacionados à análise LC-MS no título ou no resumo foram selecionados e lidos. A lista de referências dos artigos selecionados também foi avaliada.

Resultados: o quenching metabólico é um passo importante no preparo de amostras que promove à interrupção da atividade celular, e é geralmente realizado durante ou após a coleta. A maioria dos métodos de quenching aplicados em microrganismos envolvem a alteração do ambiente celular com a adição de solventes orgânicos em combinação com extremas variações de temperatura (altas ou baixas) ou pH (CANUTO et al., 2018; BAIDOO; BENITES, 2019). Para garantir que a amostra mantenha a integridade do seu metaboloma, um quenching rápido é essencial.

Algumas das metodologias mais rápidas transferem a cultura bacteriana diretamente ao agente de quenching, seguido da separação de biomassa (centrifugação ou filtração). No entanto, o agente pode interferir e danificar os constituintes da parede celular, o que resulta no vazamento de metabólitos intracelulares para o meio extracelular (PINU; VILLAS-BOAS; AGGIO, 2017). Isso pode ser desvantajoso caso o foco do estudo seja mensurar o endometaboloma global, ou comparar as diferenças do endo- com o exometaboloma de um organismo. Portanto, a etapa que é primeiramente realizada (quenching ou separação) depende da abordagem metabolômica escolhida.

Matriz e referência	Quenching	Extração	Método LC	Método MS	Metabolômica
13 isoladas ambientais de *Pseudomonas* sp. (REHM et al., 2022)	N/A	Extração em fase sólida: cartuchos de fase reversa Strata-X (30 mg / 1 mL) (Phenomenex, USA). As frações do analito foram eluídas em água:metanol (7:3) com ácido fórmico a 0,1% (2 × 0,3	Acquity UPLC HSS C18 Column (1.8 µm, 2.1 × 100 mm) (Waters, USA). Fase móvel: (A) água (0.1% ácido fórmico), (B) acetonitrila (0.1% ácido fórmico).	(±)ESI-Q-Orbitrap-MS	Alvo
35 cepas clínicas de *P. aeruginosa* (DEPKE et al. 2020)	N2 líquido	Líquido-líquido: metanol	Kinetex C18, (1.7 µm, 2.1 mm × 150 mm) (Phenomenex, Germany). Fase móvel: (A) água (0.1% ácido fórmico), (B) acetonitrila (0.1% ácido fórmico).	(+)ESI-Q-TOF-MS	Não-alvo
P. taiwanensis (WORDOFA et al., (2017)	Realizado com os solventes frios/quentes da extração	Líquido-líquido: (i) metanol/acetonitrila/água (40:40:20) frio; (ii) água quente a 90ºC, (iii) etanol/água (75:25) fervente, (iv) etanol/metanol (75:25) a 70ºC	XSelect HSS XP (2.5 µm, 2.1 mm × 150 mm) (Waters, USA). Fase móvel: (A) 10 mM tributylamine, 10 mM acetic acid (pH 6.86), 5% methanol, and 2% 2-propanol; (B) 2-propanol.	(-)ESI-Q-TRAP-MS/MS	Não-alvo
P. graminis (WIRGOT et al., 2019)	Realizado com o solvente frio da extração	Líquido-líquido: água/metanol/acetonitrila (1:2:2) mantindo em banho de gelo	Acquity HSST3 C18 column (1.8 µm, 2.1 mm × 150 mm) (Waters, EUA). Fase móvel: (A) água (0.1% ácido fórmico), (B) acetonitrila (0.1% ácido fórmico).	(±)ESI-MicroTOF-MS	Não-alvo
P. chlororaphis subsp. *chlororaphis* e *aurantiaca* (SHAHID et al., 2021)	N/A	Líquido-líquido: acetato de etila sob pH=2	Eclipse Plus C18 RRHD column (1.8 µm, 2.1 × 100 mm). Fase móvel: (A) água (0.01% ácido fórmico), (B) acetonitrila (0.01% ácido fórmico).	(±)ESI-Orbitrap-MS/MS	Não-alvo
P. putida (KOUREMOS et al., 2014)	N/A	Líquido-líquido: metanol	Phenomenex C18 (2.6 µm, 2.1 mm × 150 mm) (Phenomenex, Denmark). Fase móvel: (A) água (0.1% ácido fórmico), (B) acetonitrila:isopropanol (75:25) (0.1% ácido fórmico).	(±)ESI-TOF-MS	Não-alvo
P. syringae (JOUSSE et al., 2018)	N/A	Líquido-líquido: água:metanol:acetonitrila (1:2:2) frio	Acquity HSST3 C18 column (1.8 µm, 2.1 mm × 50 mm) (Waters, EUA). Fase móvel: (A) água (0.1% ácido fórmico), (B) acetonitrila (0.1% ácido fórmico).	(+)ESI-MicroTOF-MS e LTQ-Orbitrap-MS/MS	Não-alvo
P. kilonensis, *P. chlororaphis* e *P. koreensis* (RIEUSSET et al., 2020)	N/A	Líquido-líquido e sólido-líquido: acetato de etila	Agilent Poroshell 120 EC-C18 column (2.7 µm; 3.0 × 100 mm) (Agilent, USA). Fase móvel: (A) água (0.4% ácido fórmico), (B) acetonitrila.	(±)ESI-Q-TOF-MS/MS	Não-alvo
P. protegens (PELLICCIARO et al., 2022)	N/A	Extração em fase sólida: cartuchos de fase reversa Strata C18-E (500 mg / 6 mL) (Phenomenex, EUA). Amostras foram eluídas com água:acetonitrila (1:1)	Kinetex C18 column (5 µm, 2.0 mm × 50 mm) (Phenomenex, USA). Fase móvel: (A) água (0.1% ácido fórmico), (B) acetonitrila (0.1% ácido fórmico).	ESI-QqQ-MS	Alvo

Figura 1. Métodos de estudos metabolômicos baseados em LC-MS para uma variedade de *Pseudomonas* spp. (±): Ambos os modos positivos e negativos foram aplicados. N/A: Informação não disponível.

Em relação à *Pseudomonas*, alguns estudos não especificam se realizaram ou não a etapa de quenching, enquanto outros utilizaram solventes frios, quentes e N_2 líquido (Figura 1). A baixa temperatura do N_2 líquido diminui o metabolismo celular e a taxa de turnover dos metabólitos, no entanto, como a biomassa é congelada, é provável que os cristais de gelo gerados danifiquem a membrana celular e promovam o vazamento de metabólitos (PINU; VILLAS-BOAS; AGGIO, 2017). Os trabalhos de Depke et al. (2020) e Pellicciaro et al. (2022) realizam o quenching com N_2 líquido após a separação de biomassa do meio de cultura. Isso, em média, diminui a propensão do vazamento de metabólitos, apesar de não cessar o metabolismo de forma tão eficiente (BAIDOO; BENITES, 2019). Em contrapartida, metanol frio (- 40°C) também é conhecido como forma popular de quenching e já foi relatado para diversas fontes de microrganismos além de *Pseudomonas* sp. (PINU; VILLAS-BOAS; AGGIO, 2017). Sua maior vantagem é a afinidade com os componentes da membrana, promovendo assim uma alta permeabilidade e o transporte para o ambiente intracelular (PATEJKO; JACYNA; MARKUSZEWSKI, 2017), porém, vazamentos severos de metabólitos já foram relatados para este método (BOLTEN et al., 2007). Por outro lado, Van Der Werf e colaboradores (2008) avaliaram que não houve lise celular ao usar do metanol frio como agente de quenching. O artigo de Wordofa et al. (2017) examinou diferentes abordagens combinadas de quenching e extração para

*Pseudomonas*spp. e determinaram que o uso de etanol fervente foi o mais adequado para interromper as reações metabólicas e extrair o maior número de metabólitos possível. Este também é um método popular para análise de compostos intracelulares, apesar de não ser adequado para metabólitos termolábeis (PINU; VILLAS-BOAS; AGGIO, 2017; BAIDOO; BENITES, 2019).Após a separação das células do meio de crescimento e a interrupção do seu metabolismo, a próxima etapa no preparo de amostras é a extração. Ela geralmente é realizada para promover a liberação de metabólitos dos precipitados celulares. Assim, fatores que influenciam a lise celular devem ser considerados, pois microrganismos possuem composições variadas de membrana que conferem forças de barreira diferentes. Além disso, é importante entender as propriedades químicas do analito de interesse, já que o método de extração pode ser adaptado para a solubilização do mesmo (BAIDOO; BENITES, 2019).A extração líquido-líquido foi a mais popular em estudos metabolômicos (Figura 1) e usa separação de fase solvente para purificar metabólitos e remover compostos interferentes (CANUTO et al., 2018). Um bom exemplo disso é o procedimento com metanol:clorofórmio (VAN DER WERF et al., 2008), em que o metanol pode interagir com metabólitos polares enquanto o clorofórmio interage com a fração apolar. A extração com metanol (frio ou em temperatura ambiente) também é amplamente empregada em bactérias (DUPORTET et al., 2012). Por ser um único solvente orgânico, o metanol é mais facilmente removível por evaporação e sua aplicação em baixa temperatura o torna adequado para metabólitos termolábeis (PINU; VILLAS-BOAS; AGGIO, 2017). Mesmo que a parede celular do gênero *Pseudomonas* seja mais frágil por ser uma bactéria gram-negativa, alguns artigos executaram a extração com metanol seguida de uso de ultrassom em banho frio para auxiliar a lise celular (DEPKE et al., 2020). A mistura de água:metanol:acetonitrila também foi usada como solvente de extração para *Pseudomonas* na proporção de 1:2:2 e promoveu bons rendimentos de metabólitos (JOUSSE et al., 2018; WIRGOT et al., 2019). A extração com acetato de etila foi comumente feita em sobrenadantes acidificados com pH de 2 ou 3 (SHAHID et al., 2021), além de ser usado em conjunto na extração sólido-líquido para colônias de biofilme de *Pseudomonas* sp. (RIEUSSET et al., 2020).A extração em fase sólida (SPE) permite a retenção de metabólitos em um suporte de fase estacionária sólida, enquanto as substâncias não retidas são lavadas. Os metabólitos podem então ser eluídos do cartucho SPE através de um solvente ou solução com a qual tenha uma forte interação (JOHNSON; KIDO SOULE; KUJAWINSKI, 2017). Esse tipo de extração com o uso de fases estacionárias apolares e solventes polares foi relatada para análises de metabolômica alvo, em que o foco foi avaliar e mensurar analitos específicos como sideróforos (REHM et al., 2022) e pioluteorinas (PELLICCIARO et al., 2022). Behrens et al. (2016) conduziu um estudo comparativo entre SPE e extração líquido-líquido em uma cepa de *P. putida* para a caracterização de ramnolipídeos. A extração em fase sólida exibiu maiores rendimentos e reprodutibilidade, bem como menor esforço experimental.

Conclusões: É difícil conceber uma única estratégia eficaz de preparo de amostras que englobe todos os metabólitos. O objetivo do estudo (e, portanto, o tipo de metabólitos visados) ditará a metodologia a ser aplicada. Para se obter resultados mais robustos e acurados, é crucial ter um conhecimento prévio de cada etapa a ser realizada durante a manipulação da amostra. Assim, a revisão aqui feita será essencial para o desenvolvimento de um novo desenho experimental.

Referência: BAIDOO, E. E. K.; BENITES, V. T. Mass Spectrometry-Based Microbial Metabolomics: Techniques, Analysis, and Applications. In: BAIDOO, E. E. K. (Ed.). Microbial Metabolomics. Methods in Molecular Biology. [s.l.] Humana Press, New York, NY, 2019. 1859p. 11–69.
BEHRENS, B. et al. Characterization of rhamnolipids by liquid chromatography/mass spectrometry after solid-phase extraction. Analytical and Bioanalytical Chemistry, v. 408, n. 10, p. 2505–2514, 2016.
BOLTEN, C. J. et al. Sampling for metabolome analysis of microorganisms. Analytical Chemistry, v. 79, n. 10, p. 3843–3849, 2007.
CANUTO, G. A. B. et al. Metabolômica: Definições, Estado-Da-Arte E Aplicações Representativas. Química Nova, v. 41, n. 1, p. 75–91, 2018.
DEPKE, T. et al. Untargeted LC-MS Metabolomics Differentiates Between Virulent and Avirulent Clinical Strains of Pseudomonas aeruginosa. Biomolecules 2020, Vol. 10, Page 1041, v. 10, n. 7, p. 1041, 2020.
DUPORTET, X. et al. The biological interpretation of metabolomic data can be misled by the extraction method used. Metabolomics, v. 8, n. 3, p. 410–421, 2012.
FIEHN, O. Combining genomics, metabolome analysis, and biochemical modelling to understand metabolic networks. Comparative and Functional Genomics, v. 2, p. 155–168, 2001.
GROSS, H.; LOPER, J. E. Genomics of secondary metabolite production by Pseudomonas spp. Natural Product Reports, v. 26, n. 11, p. 1408–1446, 2009.
JOHNSON, W. M.; KIDO SOULE, M. C.; KUJAWINSKI, E. B. Extraction efficiency and quantification of dissolved metabolites in targeted marine metabolomics. Limnology and Oceanography: Methods, v. 15, n. 4, p. 417–428, 2017.
JOUSSE, C. et al. Metabolomic study of the response to cold shock in a strain of Pseudomonas syringae isolated from cloud water. Metabolomics, v. 14, n. 1, p. 1–13, 2018.

KOUREMENOS, K. A. et al. Liquid chromatography time of flight mass spectrometry based environmental metabolomics for the analysis of Pseudomonas putida Bacteria in potable water. Journal of Chromatography B, v. 966, p. 179–186, 2014.
MISHRA, J.; ARORA, N. K. Secondary metabolites of fluorescent pseudomonads in biocontrol of phytopathogens for sustainable agriculture. Applied Soil Ecology, v. 125, n. November, p. 35–45, 2018.
MUTHUBHARATHI, B. C.; GOWRIPRIYA, T.; BALAMURUGAN, K. Metabolomics: small molecules that matter more. Molecular Omics, v. 17, n. 2, p. 210–229, 2021.
PATEJKO, M.; JACYNA, J.; MARKUSZEWSKI, M. J. Sample preparation procedures utilized in microbial metabolomics: An overview. Journal of Chromatography B, v. 1043, p. 150–157, 2017.
PELLICCIARO, M. et al. Pyoluteorin Produced by the Biocontrol Agent Pseudomonas protegens Is Involved in the Inhibition of Heterobasidion Species Present in Europe. Pathogens 2022, Vol. 11, Page 391, v. 11, n. 4, p. 391, 2022.
PINU, F. R.; VILLAS-BOAS, S. G.; AGGIO, R. Analysis of intracellular metabolites from microorganisms: Quenching and extraction protocols. Metabolites, v. 7, n. 4, 2017.
REHM, K. et al. A comprehensive method to elucidate pyoverdines produced by fluorescent Pseudomonas spp. by UHPLC-HR-MS/MS. Analytical and Bioanalytical Chemistry, v. 414, n. 8, p. 2671–2685, 2022.
RIEUSSET, L. et al. Secondary metabolites from plant-associated Pseudomonas are overproduced in biofilm. Microbial Biotechnology, v. 13, n. 5, p. 1562–1580, 2020.
SHAHID, I. et al. Profiling of antimicrobial metabolites of plant growth promoting Pseudomonas spp. isolated from different plant hosts. 3 Biotech, v. 11, n. 2, p. 1–14, 2021.
SHAHID, I.; ABDULLA, K.; SAMINA, M. A decade of understanding secondary metabolism in Pseudomonas spp . for sustainable agriculture and pharmaceutical applications. Environmental Sustainability, v. 1, n. 1, p. 3–17, 2018.
VAN DER WERF, M. J. et al. Comprehensive analysis of the metabolome of Pseudomonas putida S12 grown on different carbon sources. Molecular BioSystems, v. 4, n. 4, p. 315–327, 2008.
WIRGOT, N. et al. Metabolic modulations of Pseudomonas graminis in response to H2O2 in cloud water. Scientific Reports, v. 9, n. 1, p. 1–14, 2019.
WORDOFA, G. G. et al. Quantifying the Metabolome of Pseudomonas taiwanensis VLB120: Evaluation of Hot and Cold Combined Quenching/Extraction Approaches. AnalyticalChemistry, v. 89, n. 17, p. 8738–8747, 2017.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO ÔMEGA-3 NANOENCAPSULADO EM MODELO EXPERIMENTAL DE MALÁRIA CEREBRAL

[1]Cláudia de Mattos Giovannini Busnardo (IC-UNIRIO); [1, 2]Bianca Portugal Tavares de Moraes (doutoranda – UFF); [2]Matheus Augusto Patrício de Almeida (doutorando – UFF); [1]Sarah de Oliveira Rodrigues (doutoranda – UFF); [1]Isabelle Moraes de Souza (IC-UNIRIO); [2]Adriana Ribeiro Silva (co-orientadora – Fiocruz); [1, 2]Cassiano Felippe Gonçalves de Albuquerque (orientador - UNIRIO);

1 - Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Laboratório de Imunofarmacologia – Instituto Oswaldo Cruz

Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ, FIOCRUZ, CAPES, UNIRIO.

Palavras-chave: ômega-3, DHA, nanoencapsulado, malária, cerebral

INTRODUÇÃO

A malária é uma doença causada por um parasita do gênero Plasmodium, transmitido pela picada da fêmea do mosquito Anopheles, muito predominante na África Subsaariana. Em 2020, foram registrados aproximadamente 241 milhões de casos de malária (WHO, 2021), sendo cerca de 627 mil mortes. Os indivíduos mais vulneráveis, crianças abaixo de cinco anos, sofreram cerca de 80% dos registros de mortes causadas pela doença em 2020 (WHO, 2021). No Brasil, a maioria dos casos de malária se encontra concentrada na região amazônica, composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Além de causar sintomas como febre alta, calafrios e tremores, a malária pode evoluir para sua manifestação mais severa, conhecida como malária cerebral (MC), podendo levar ao óbito ou acometimento grave de funções neurocognitivas, sobretudo causada pela infecção do *P. falciparum*. Os hospedeiros mais suscetíveis às formas graves são aqueles primoinfectados, gestantes e crianças pequenas (GOMES, 2011). Entre as teorias referentes ao desenvolvimento da MC uma delas é a de inflamação, que explica que a MC surge a partir da intensa resposta imune que é caracterizada pela liberação de citocinas do tipo Th1, moléculas oxidativas e ativação imprópria de células, como a microglia (SCHIESS, 2020).

A microglia é uma célula imune neural ativada em casos graves de malária, pela neuroinflamação provocada pela malária cerebral. A ativação da microglia é classificada em dois estados, M1 e M2. O estado M1 corresponde a uma ativação clássica, considerado pró-inflamatório com alta capacidade de apresentar antígenos, além de citocinas pró-inflamatórias. Já o estado M2 inclui tanto ativação alternativa quanto desativação adquirida, e expressa alguns marcadores fenotípicos, sendo considerado um estado anti-inflamatório. Assim, as células M1 podem ter efeitos prejudiciais para as próprias células neurais, causando morte celular neuronal, caso não haja mudança para o estado M2 em período adequado (CHARRIÈRE, 2021). Em casos de MC, a quebra da barreira hematoencefálica pode ocasionar a migração de substâncias, como *MiREVs* (vesículas extracelulares derivadas de glóbulos vermelhos infectados com malária) e também eritrócitos infectados da periferia para o cérebro, de modo a atingir as microglias. Um agravante no quadro da MC está relacionado à hemozoína, que resulta da degradação das hemácias pelo parasita, que, quando exposta, induz um estresse oxidativo de grande intensidade. Esse estresse oxidativo está relacionado à indução da inflamação, pela secreção de citocinas inflamatórias, responsável pelo agravamento da malária cerebral (VASQUEZ, 2021). Assim, a ativação da microglia por diferentes mediadores durante a malária contribui para a neuroinflamação na MC.

O uso de fármacos nanoencapsulados surge como uma forma promissora para atuação em doenças como é o caso da MC, visto a necessidade de cruzamento da barreira hematoencefálica, barreira essa que serve de proteção para o cérebro da entrada de substâncias

estranhas. Isso se dá porque possuem tamanho nanométrico, o que facilita e permite a sua passagem e penetração em vasos sanguíneos e interação com demais células, de modo a aumentar tanto a possibilidade de eficácia no tratamento como a biodisponibilidade dessas. Essas nanocápsulas lipofílicas realizam essa passagem pela barreira hematoencefálica por meio de um processo chamado transporte passivo, independente de energia e que torna capaz a passagem dos fármacos contidos nessas nanocápsulas para a área de atuação de interesse (ZHOU, 2018).

O DHA, ácido docosahexaenoico, é uma substância da família do ômega-3. Diversos estudos prévios demonstraram a capacidade do DHA e dos seus produtos oxidativos de modular as respostas oxidante e inflamatórias nas células micróglias (YANG et al., 2018). As células BV-2 são células murinas imortalizadas, sendo células da microglia e importante modelo para investigação de respostas oxidativas e inflamatórias (YANG et al., 2018). Em modelos com células BV-2, o DHA também foi responsável por diminuir o estresse oxidativo, aumentando a resposta antioxidante e reduzindo a expressão de TNF-α e IL-6 (CHARRIÈRE, 2021). Nesse sentido, devido ao potencial de atuação do DHA, o projeto busca avaliar os efeitos dessa substância em modelo celular de malária cerebral, através de nanocápsulas que carreguem o DHA, utilizando hemozoína como estímulo à linhagem de células microgliais BV-2.

OBJETIVO

Avaliar os efeitos da suplementação com DHA nanoencapsulado em células microgliais BV-2 estimulados com hemozoína.

METODOLOGIA

A produção das nanocápsulas de DHA ocorreu pela deposição de polímeros pré-formados revestidos com quitosana. Suas suspensões se deram pela preparação de duas fases, orgânica e etânica, no qual a orgânica se constituiu por polímero ε-caprolactona, monoestearato de sorbitano, óleo de C. brasiliense e triglicerídeos de cadeia média, em banho maria a 37°C. No caso da fase etânica, se deu por fosfatidilcolina em etanol. Combinou-se ambas as fases em conjunto com a fase aquosa, sob agitação e em banho maria a 37°C. Usou-se do evaporador rotativo para evaporar o solvente orgânico, concentrando a suspensão e de modo a ajustar o volume final. Desenvolveu-se nanocápsulas sem fármacos (LNC branco) e com fármacos (DHA). A distribuição do tamanho da partícula foi avaliada por meio de difração a laser, usando MasterSizer® 2000 e o diâmetro médio, índice de polidispersão e potencial zeta foram medidos com o equipamento ZetaSizer® Nano ZS.

As células usadas como modelo foram células microgliais de linhagem murina BV-2. Essas foram mantidas em meio RPMI, com 10% SFB e 1% de penicilina e estreptomicina, sendo a passagem para manutenção da cultura feita a cada 2-3 dias, ao atingir confluência de 90% da garrafa. As células foram plaqueadas em placas de 24 poços para realizar os ensaios na densidade de $5x10^4$ por poço. Após 24 horas, o meio das células é trocado por outro que não contém SFB por 3 horas, e, após isso, os tratamentos são adicionados aos poços por 1 hora, seguida da adição de hemozoína. Esse estímulo permanece na placa por 24 horas, depois disso as células são lisadas e o conteúdo é coletado para realizar análise. O DHA foi diluído em meio RPMI, contendo 2% FBS para ser usado como tratamento, sendo as concentrações de 10µM e 1µM para DHA nanoencapsulado e 100µM e 10µM para DHA livre. Já o grupo controle foi tratado apenas com o meio usado para cultivo de células. No caso do tratamento referente ao estímulo inflamatório, foi realizado com LPS 200 µg/mL, como controle do estímulo e tratamento com hemozoína 200µg /mL. Houve também realização de tratamento com nanocápsulas lipídicas sem DHA como controle. O ELISA foi realizado com utilização de anticorpos monoclonais específicos. Os kits usados foram de citocinas IL-6

(interleucina 6), IL-1β (interleucina 1 beta) e TNF-α (fator de necrose tumoral alfa), e os resultados foram analisados por meio do programa Softmax pro, sendo os cálculos feitos baseados na curva-padrão. Na análise da viabilidade das células BV-2, usou-se o ensaio de LDH (lactato desidrogenase). O teste estatístico usado para realizar a análise dos dados obtidos foi o teste de análises múltiplas One Way ANOVA.

RESULTADOS

Em primeiro lugar, foi avaliado se o DHA e o DHA nanoencapsulado seriam tóxicos para as células em meio de cultura. Para isso, utilizou-se de diferentes concentrações e o ensaio de lactato desidrogenase (LDH) para conferir viabilidade das células. O LDH é uma importante enzima da via metabólica anaeróbica, que catalisa a conversão reversível de piruvato em lactato, com a redução de NADH a NAD+ (KHRAPUNOV et al., 2021). É um ensaio colorimétrico medido por um espectrofotômetro, que tem como objetivo retirar o sobrenadante das células e medir a atividade da enzima liberada. Foi então observado que o grupo nano branca e DHA nano 10µM apresentaram uma alta taxa de mortalidade celular. Por meio desse resultado foi possível indicar que há interferência causada pelos compostos usados no desenvolvimento das nanocápsulas, como por exemplo o polímero usado.

Em seguida, foi analisada a viabilidade das células na presença de estímulos inflamatórios como hemozoína ou LPS. Se observou a alteração na viabilidade celular nos grupos estimulados com hemozoína e tratados com nanoformulação, sem o composto ativo e com maior concentração de DHA. Em contrapartida, o grupo DHA 100 µM apresentou viabilidade celular similar aos controles, mesmo estimulados com a hemozoína. Já o grupo estimulado apenas com hemozoína também apresentou a viabilidade alterada. Assim, não se pode concluir se, perante o estímulo, os grupos nano-branca e DHA nano estariam exercendo influência.

Com o intuito de realizar avaliação acerca do tratamento com DHA, seja livre quanto encapsulado e se poderia ter interferência na ativação das células BV-2, realizou-se análises da produção de citocinas inflamatórias frente ao tratamento com diferentes formulações de DHA. É possível notar que o tratamento com DHA livre, tanto em concentrações de 100µM quanto em 10µM não teve influência na produção das citocinas TNF-α e IL-6, de forma a manter os níveis semelhantes ao grupo controle, que possuíam células somente no meio de cultivo. Dessa forma, ainda que não seja de modo significativo, se observou uma tendência no aumento da produção das citocinas devido o tratamento com as nanocápsulas que não possuíam DHA em relação ao controle. Isso se repete no grupo tratado com DHA nanoencapsulado. Desse modo, o polímero usado no desenvolvimento das nanocápsulas pode ter efeito na ativação das células e assim iniciar uma resposta inflamatória. Em comparação aos resultados encontrados em outro estudo, foi possível observar que DHA em concentrações superiores a 150 µM teve influência na indução de efeitos citotóxicos, no entanto na concentração de 100 µM o DHA diminuiu as concentrações de ROS e óxido nítrico, marcadores inflamatórios e aumentou a expressão de Nrf2/HO-1 (YANG et al., 2018).

Foram também realizados experimentos usando a hemozoína como estímulo inflamatório das células BV-2, de modo a validar esse modelo in vitro de malária cerebral. Nesses ensaios avaliou-se os efeitos do tratamento com DHA na produção de citocinas inflamatórias pelas células. Foi então possível observar como o tratamento com hemozoína ou LPS não possuiu efeito na produção de citocinas IL-1β em relação ao grupo controle. O pré-tratamento com as formas livres de DHA (DHA 100 µM e 10 µM) não teve efeito nos níveis de IL-1β. No entanto, o DHA nanoencapsulado de 10 µM apresentou aumento nos níveis da citocina.

Em relação a outras citocinas como TNF-α e IL-6 a hemozoína não teve efeito, mas o LPS promoveu aumento na produção das citocinas, atuando como grupo comparativo para o tratamento. Com relação ao estímulo de LPS, as células apresentaram uma tendência ao aumento

na produção de TNF-α como também de IL-6, sendo o tratamento com a formulação tanto de DHA livre como encapsulado tendo efeito na redução dos níveis de IL-6, o que não aconteceu com o TNF-α. Em comparação a outro estudo, que utilizou modelo semelhante com células BV-2 microgliais induzidas com hemozoína, este apresentou resultados diferentes aos então encontrados, uma vez que foi observado um aumento na produção das três citocinas citadas, TNF-α, IL-6 e IL-1β (VELAGAPUDI, 2019). Ao contrário do que foi observado, esse resultado não ocorreu neste estudo em questão, visto que a hemozoína interferiu apenas na produção de IL-1β.

CONCLUSÃO

Por meio do estudo, pode-se concluir que os dados encontrados possuem certa diferença daqueles já encontrados na literatura, ou seja, o uso de nanocápsulas lipofílicas com DHA obteve resultados diferentes de outros encontrados. No caso das nanocápsulas que não possuíam o composto ativo, obteve-se um efeito na ativação das células BV-2, indicando que os materiais usados na sua confecção têm capacidade de causar interferência na resposta celular. No modelo *in vitro*, a hemozoína induziu a citocina pró-inflamatória 1β. Concluímos que mais experimentos serão necessários para confirmar os efeitos do DHA, de modo a corroborar efeitos anti-inflamatórios descritos.

REFERÊNCIAS

World Health Organization: World Malaria Report 2021.

LACERDA-QUEIROZ, N. et al. Imunopatogênese da malária cerebral Immunopathogenesis of cerebral malaria. [s.l: s.n.].

CALDER, P. C. Omega-3 polyunsaturated fatty acids and inflammatory processes: nutrition or pharmacology? British Journal of Clinical Pharmacology, v. 75, n. 3, p. 645–662,

CHARRIÈRE, K. et al. Involvement of Microglia in Neurodegenerative Diseases: Beneficial Effects of Docosahexahenoic Acid (DHA) Supplied by Food or Combined with Nanoparticles. International Journal of Molecular Sciences, v. 22, n. 19, p. 10639, 30 set. 2021.

TRIVEDI, V.; BALAJI, S.; DESHMUKH, R. Severe malaria: Biology, clinical manifestation, pathogenesis and consequences. Journal of Vector Borne Diseases, v. 57, n. 1, p. 1

GOMES, A. P. et al. Malária grave por Plasmodium falciparum. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 23, n. 3, p. 358–369, set. 2011.

ALBRECHT-SCHGOER, K. et al. Cerebral Malaria: Current Clinical and Immunological Aspects. Frontiers in Immunology, v. 13, 20 abr. 2022.

SCHIESS, N. et al. Pathophysiology and neurologic sequelae of cerebral malaria. Malaria Journal, v. 19, n. 1, 23 jul. 2020.

MEDANA, I. M.; TURNER, G. D. H. Human cerebral malaria and the blood–brain barrier. International Journal for Parasitology, v. 36, n. 5, p. 555–568, maio 2006.

VASQUEZ, M.; ZUNIGA, M.; RODRIGUEZ, A. Oxidative Stress and Pathogenesis in Malaria. Frontiers in Cellular and Infection Microbiology, v. 11, 30 nov. 2021.

ZOU, Y.; PENG, Z; SEVEN, E. S; & LEBLANC, R. M. (2018). Crossing the blood-brain barrier with nanoparticles. Journal of Controlled Release, 270, 290–303.

MBAGWU, S. I. et al. Human Microglia Respond to Malaria-Induced Extracellular Vesicles. Pathogens, v. 9, n. 1, p. 21, 24 dez. 2019.

VELAGAPUDI, R.; KOSOKO, A. M.; OLAJIDE, O. A. Induction of Neuroinflammation and Neurotoxicity by Synthetic Hemozoin. Cellular and Molecular Neurobiology, v. 39, n. 8, p. 1187–1200, 22 jul. 2019.

YANG, B. et al. Unveiling anti-oxidative and anti-inflammatory effects of docosahexaenoic acid and its lipid peroxidation product on lipopolysaccharide-stimulated BV-2 microglial cells. Journal of Neuroinflammation, v. 15, n. 1, 9 jul. 2018.

KHRAPUNOV, S. et al. Structure, Function, and Thermodynamics of Lactate Dehydrogenases from Humans and the Malaria Parasite *P. falciparum*. Biochemistry, v. 60, n. 47, p. 3582–3595, 8 nov. 2021.

CARACTERIZAÇÃO DE BACTÉRIAS ENDOFÍTICAS DE ORQUÍDEAS DO PÃO DE AÇÚCAR

[1]Paula Imbroisi Pessanha (IC-UNIRIO); [2]Eduardo de Matos Nogueira (orientador).

1 – Discente do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, Instituto Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Genética e Biologia Molecular, Instituto Biomédico, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. de Bioquímica

Apoio Financeiro: UNIRIO; San Diego County Orchid Society (SDCOS)

Palavras-chave: bactérias endofíticas;

INTRODUÇÃO

As orquídeas são um dos principais grupos de plantas ornamentais explorado comercialmente no Brasil (Seidel Junior e Venturieri 2011). Orchidaceae é uma das maiores espécies monocotiledôneas. Inclui mais de 850 gêneros e 25.000 espécies e representa cerca de 10% de todas as plantas fanerogâmicas, sem contar os híbridos que foram criados (cerca de 100.000, mais do que qualquer outra cultura ornamental) (Roberts & Dixon, 2008). Suas espécies podem ser classificadas em terrestres e epífitas com relação ao seu hábito de vida, no solo ou associadas a árvores respectivamente (TSAVKELOVA et al, 2007a). Ou mesmo litófitas ou rupestres, quando seu hábito de vida é em associação com rochas, que junto das epífitas compreendem cerca de ⅔ da diversidade da família (SWARTS & DIXON, 2009). As sementes de orquídeas apresentam um tamanho diminuto e, além disso, não apresentam endosperma. Por essa razão, sua germinação na natureza só ocorre em associações com fungos micorriza (TSAVKELOVA et al, 2007b). As orquídeas fazem associações com microrganismos, principalmete fungos e bactérias, que podem viver no interior das plantas e crescem dentro de tecidos vegetais, sem causar doença (Azevedo, 1998; Bayman & Otero, 2006). Esses microrganismos possuem diferentes características associadas à promoção de crescimento vegetal. Algumas bactérias são diazotróficas e possuem a capacidade de fixar nitrogênio. Outras são capazes de sintetizar fitormômios como a auxina (AIA). Alguns isolados bacterianos também foram analisados para a resistência a seca e a desidratação e essas bactérias são denominadas como bactérias promotoras de crescimento vegetal, BPCV (MOREIRA et al, 2010). O uso de meios de crescimento seletivos é uma técnica bastante utilizada para isolar bactérias associadas por suas características funcionais. A técnica consiste na modificação de meios de crescimento para seleção de bactérias com características funcionais específicas, como os associados à produção de crescimento vegetal, e são utilizados em diversos trabalhos como Niu et al. (2018); Albdaiwi et al. (2019); Cardinale et al. (2015), entre outros. Faria et al. (2013) já demonstrou que bactérias isoladas de uma espécie de orquídea podem, eventualmente, desenvolver associações benéficas com outras espécies da própria família Orchidaceae. O cultivo in vitro de orquídeas é feito através da germinação de sementes ou micropropagação de espécimes. Sua utilização é feita, dentre outras coisas, para a produção de plântulas de orquídeas viáveis à reintrodução na natureza, em programas de restauração ecológica (PAVLOVA et al, 2017). A utilização de meios nutrientes pode, em condições de laboratório, substituir a necessidade da associação com fungos micorrizas para a germinação das sementes (TSAVKELOVA et al, 2007b). Porém, as BPCVs, além do processo de germinação, podem auxiliar na reintrodução de plantas ao ambiente (PAVLOVA et al, 2017). Como grandes aliadas no processo de aclimatação das plântulas, que se demonstra como um grande fator limitante na utilização de plântulas produzidas in vitro (GALDIANO JÚNIOR et al, 2011; FARIA et al, 2013).

OBJETIVOS

O principal objetivo desse projeto é selecionar e caracterizar cepas de bactérias endofíticas de orquídeas rupestres do Pão de Açúcar (*E. denticulatum* e *Brassovola tuberculata)* para diferentes características associadas à promoção de crescimento vegetal. Dentre elas, a capacidade de produção de auxina, resistência a estresse salino, resistência a estresse hídrico e fixação de nitrogênio. Para em uma etapa posterior usar esses isolados em programas de conservação de orquídeas como uma ferramenta para melhorar a eficiência do reforço populacional dessas especies.

METODOLOGIA

Foram utilizados meios de cultura para a seleção de diferentes características que, geralmente, estão associadas à promoção de crescimento vegetal. A seleção de bactérias capazes de possuir resistência a estresse salino foi feita seguindo a metodologia utilizada por Albdaiwi, et al. (2019) com suplementação do meio com NaCl (5, 10 e 15%). Dentre as cepas halotolerantes isoladas anteriormente, algumas cepas bacterianas com maior resistência ao estresse hídrico foram isoladas seguindo a metodologia utilizada por Jochum, et al. (2019), com a utilização de meio Circlegrow, suplementado com sorbitol (10, 15 e 20%).19 isolados bacterianos foram inicialmente selecionados e usados para diferentes concentrações de NaCl e condições não salinas para a avaliação, utilizando meio Circlegrow suplementado com níveis de NaCl e sorbitol e as culturas foram incubadas por 7 dias a 28°C. O isolamento das bactérias produtoras de AIA foi feito seguindo a metodologia utilizada por Albdaiwi et al. (2019), com a suplementação do meio de cultura com L-triptofano. A quantidade de produção de ácido indolacético pelas cepas bacterianas em meio Circlegrow foi medido pelo inóculo em meio líquido suplementado com 500 µL de L-triptofano e mantidas no escuro por 30 minutos. A absorbância foi medida com 2 e 7 dias a 540 nm com auxílio do espectrofotômetro e para o controle negativo foi usado o meio com água autoclavada e triptofano não inoculado misturado com o reagente de Salkowski. A quantidade de IAA produzida foi avaliada com uma curva padrão feita com diferentes concentrações de ug IAA. O isolamento das bactérias capazes de realizar a fixação biológica do nitrogênio (FBN) foi feito a seguindo a metodologia utilizada por Albdaiwi et al. (2019), com a utilização de meio de cultura livre de nitrogênio (NFb). Também foram usados os meios JNFb, LGI e LGI-P. A partir do experimento de avaliação da produção de auxina, foram selecionados os 13 isolados bacterianos mais interessantes para serem utilizados para avaliação em meio de fixação de nitrogênio. A capacidade de fixação de nitrogênio foi avaliada a partir de meio semi-sólido livre de nitrogênio (NFb) e meio sólido NFb, JNFb, LGI e LGI-P em que as culturas foram incubadas a 28°C por 7 e 4 dias. O mesmo experimento foi feito duas vezes com as 13 cepas bacterianas. O meio semi-sólido foi feito com volumes fixos de 100 µg e em triplicado, com três diluições e incubadas por 7 dias a 28 °C. As culturas foram monitoradas para a formação de uma película no meio. As placas de meio sólido foram inoculadas com volumes de 10 µg, com quatro diluições e incubadas por 7 e 4 dias a 28 °C.

RESULTADOS

O trabalho objetivou a caracterização de cepas de bactérias endofíticas associadas a orquídeas selecionadas para as características de promoção do crescimento vegetal. Na seleção de bactérias halotolerantes, das 19 cepas utilizadas, 18 toleraram concentrações de 5%, três foram capazes de tolerar 10% e apenas duas toleraram 15% de NaCl. Esses 19 isolados foram avaliados para a resistência hidrica, sendo que 14 foram capazes de crescer em meio 10%, 12 cepas toleraram 15% e 20% de sorbitol. Na análise de produção de AIA, foi demonstrado que, para algumas amostras, existe o perfil de produção mais rápida, com pico de produção de dois dias e essa produção diminui com sete dias. Na maioria das amostras, sete dias tem maior produção de auxina, que é dependente do triptofano. 12 das 19 culturas avaliadas produziram auxina. Três culturas produziram mais IAA com dois dias e nove com sete dias. Uma cultura apresentou produção de auxina igual com dois e sete dias e sete não tiveram produção. Na análise com dois dias, oito culturas apresentaram maior produção com adição de triptofano. Já na de sete dias, três dependeram do triptofano para o aumento da produção de auxina e nove cepas não. Foram selecionadas e utilizadas as cepas com aspectos distintos em relação a procedência (órgão e espécie) e as características de resistência a estresse salino/desidratação e produção de auxina, como descrito na tabela. Para a avaliação de capacidade de fixação de nitrogênio, foram selecionadas 13 cepas e todas se mostraram capazes de fixar nitrogênio. O meio de cultura JNFb foi o que apresentou melhores resultados de crescimento para essa avaliação.

Todas que foram avaliadas para as quatro características diferentes, apresentam no mínimo três características positivas. Como resumo geral do trabalho, das que foram avaliadas em quatro características diferentes, temos: (i) seis cepas apresentaram as quatro características; (ii) uma cultura produz IAA, fixa nitrogênio e possuí resistência à desidratação, (iii) uma fixa nitrogênio, apresentaram resistência salina e à desidratação e (iv) cinco culturas produziram IAA, fixaram nitrogênio e foram resistentes a estresse salino. Os isolados bacterianos podem ser uma ferramenta útil na reintrodução de plantas ameaçadas de extinção em unidades de conservação. Os dados obtidos sugerem que as bactérias estudadas são promotoras de crescimento vegetal. São halotolerantes e resistentes a estresse hídrico. Já foi demonstrado em plantas de trigo que rizobactérias halotolerantes promovem o crescimento vegetal relacionado a alta salinidade, como a amenização de efeitos prejudiciais da alta salinidade na germinação de sementes e no crescimento de plântulas (ALBDAIWI et al. 2019). As bactérias que utilizamos são fixadoras de nitrogênio. Em trabalho feito por Godinho et al (2019), isolados bacterianos do gênero *Bacillus* foram descritos como capazes de promover o crescimento de plantas em condições de baixa disponibilidade hídrica e também quando testadas para a característica de fixação de nitrogênio. No trabalho caracterizamos bactérias capazes de produzir auxina. Isolados de raízes da espécie de orquídea *Cattleya warneri* foram descritos como capazes de promover a produção de auxina e, assim, promover o crescimento quando inoculadas em plântulas germinadas in vitro (GALDIANO et al, 2011).

CONCLUSÃO

Nossa conclusão até o momento do trabalho, é que existem bactérias endofíticas com características de promoção de crescimento vegetal nas espécies de orquídeas *Brassavola tuberculata* e *Epidendrum denticulatum* (tabela).

Tabela 1 – Resultados das características promotoras de crescimento vegetal dos isolados bacterianos trabalhados

Cepa	Origem	Resistência à seca	Resistência à desidratação	Produção auxina	Fixação de nitrogênio
Edr 01	*E. denticulatum* raiz	+	+	-	Nd
Edr 02	*E. denticulatum* raiz	+	+	-	+
Edr 03	*E. denticulatum* raiz	+	+	-	Nd
Edr 04	*E. denticulatum* raiz	+	+	+	Nd
Edr 05	*E. denticulatum* raiz	+	+	+	+
Edr 11	*E. denticulatum* raiz	+	+	-	Nd
Edr 12	*E. denticulatum* raiz	-	+	+	+
Edr 13	*E. denticulatum* raiz	+	+	+	+
Edr 15	*E. denticulatum* raiz	+	+	-	Nd
Edr 16	*E. denticulatum* raiz	+	+	-	Nd
Edr 17	*E. denticulatum* raiz	+	+	+	+
Bt 03	*B. tuberculata* raiz	+	-	+	+
Bt 05	*B. tuberculata* raiz	+	+	+	+
Bt 08	*B. tuberculata* raiz	+	-	+	+
Bt 10	*B. tuberculata* raiz	+	+	+	+
Bt 12	*B. tuberculata* PA	+	+	+	+
Bt 14	*B. tuberculata* PA	+	-	+	+
Bt 15	*B. tuberculata* PA	+	-	+	+
Bt 16	*B. tuberculata* PA	+	-	+	+

Legenda:
Nd: Não determinado
+: Cultura apresentou crescimento em meio com NaCl/ sorbitol, fixação de nitrogênio ou produção de auxina
-: Cultura não apresentou resistência a seca/ desidratação, fixação de nitrogênio ou produção de auxina

REFERÊNCIAS

Albdaiwi, R. N. Khyami-Horani, H. Ayad, J. Y. Alananbeh, K. M. Al-Sayaydeh, R. (2019) Isolation and Characterization of Halotolerant Plant Growth Promoting Rhizobacteria From Durum Wheat (Triticum turgidum subsp. durum) Cultivated in Saline Areas of the Dead Sea Region. Frontiers in Microbiology. v. 10: 1639.

Araújo, W. L. Marcon, J. Maccheroni, W. Jr. van Elsas, J. D. van Vuurde, J. W. L. Azevedo, J. L. (2002) Diversity of Endophytic Bacterial Populations and Their Interaction with Xylella fastidiosa in Citrus Plants. Applied and Environmental Microbiology. v. 68(10), p. 4906-4914.
Cardinale, M. Ratering, S. Suarez, C. Montoya, A. M. Z. Geissler-Plaum, R. Schnell, S. (2015) Paradox of plant growth promotion potential of rhizobacteria andtheir actual promotion effect on growth of barley (Hordeum vulgare L.)under salt stress. Microbiological Research. v. 181, p. 22-32.
Faria, D. C. Franco Dias, A. C. Melo, I. S. Carvalho Costa, F. E. (2013) Endophytic bacteria isolated from orchid and their potential to promote plant growth. World J Microbiol Biotechnol. v. 29, p. 217-221.
Galdiano Júnior, R. F. Pedrinho, E. A. N. Castellane, T. C. L. Lemos, E. G. M. (2011) Auxinproducing bacteria isolated from the roots of Cattleya walkeriana, an endangered brazilian orchid, and their role in de acclimatization. R. Bras. Ci. Solo. v. 35, p. 729- 737.
Jochum, M. D. McWilliams, K. L. Borrego, E. J. Kolomiets, M. V. Niu, G. Pierson, E. A. Jo, Y-K. (2019) Bioprospecting Plant Growth-Promoting Rhizobacteria That Mitigate Drought Stress in Grasses. Frontiers in Microbiology. v. 10: 2106.
Lange, A. Moreira, F. M. S. (2002) Detecção de Azospirillum amazonense em raízes e rizosfera de Orchidaceae e de outras famílias vegetais. R. Bras.Ci. Solo. v. 26, p. 529- 533.
Niu, X. Song, L. Xiao, Y. Ge, W. (2018) Drought-Tolerant Plant Growth-Promoting Rhizobacteria Associated with Foxtail Millet in a Semi-arid Agroecosystem and Their Potential in Alleviating Drought Stress. Frontiers in Microbiology. v. 8: 2580.
Pavlova, A. S. Leontieva, M. R. Smirnova, T. A. Kolomeitseva, G. L. Netrusov, A. I. Tsavkelova, E. A. (2017) Colonization strategy of the endophytic plant growth promoting strains of Pseudomonas fluorescens and Klebsiella oxytoca on the seeds, seedlings and roots of the epiphytic orchid, Dendrobium nobile Lindl. Journal of applied microbiology. v. 123, p. 217-232.
Pinheiro, F. Cozzolino, S. Barros, F. Gouveia, T. M. Z. M. Suzuki, R. M. Fay, M. F. PalmaSilva, C. (2013) Phylogeographic structure and outbreeding depression reveal early stages of reproductive isolation in the Neotropical orchid Epidendrum denticulatum. Evolution. v. 67(7), p. 2024-2039.
Rai, A. Smita, N. Suresh, G. Shabbir, A. Deepshikha, G. Sasikala, Ch. Ramana, Ch. V. (2020) Paracoccus aeridis sp. nov., an indole-producing bacterium isolated from the rhizosphere of an orchid, Aerides maculosa. Int. J. Syst. Evol. Microbiol. v. 70, p. 1720- 1728.
Shekhovtsova, N. V. Marakaev, O. A. Pervushina, K. A. Osipov, G. A. (2013) The underground organ microbial complexes of moorland spotted orchid Dactylorhiza maculata (L.) Soó (Orchidaceae). Advances in Bioscience and Biotechnology. v. 4, p. 35-42.
Swarts, N. D. Dixon, K. W. (2009) Terrestrial orchid conservation in the age of extinction. Annals of Botany. v. 104, p. 543–556
Tsavkelova, E. A. Cherdyntseva, T. A. Botina, S. G. Netrusov, A. I. (2007) Bacteria associated with orchid roots and microbial production of auxin. Microbiological Research. v. 162, p. 69-76. [a]. Tsavkelova, E. A. Cherdyntseva, T. A. Klimova, S. Y. Shestakov, A. I. Botina, S. G. Netrusov, A. I. (2007) Orchid-associated bacteria produce indole-3-acetic acid, promote seed germination, and increase their microbial yield in response to exogenous auxin. Arch. Microbiol. v. 188, p. 655-664. [b].
Tsavkelova, E. A. Egorova, M. A. Leontieva, M. R. Malakho, S. G. Kolomeitseva, G. L. Netrusov, A. I. (2016) Dendrobium nobile Lindl. seed germination in co-cultures with diverse associated bacteria. Plant Growth Regul. v. 80, p. 79-91.
Wilkinson, K. G. Dixon, K. W. Sivasithamparam, K. Ghisalberti, E.L. (1994) Effect of IAA on symbiotic germination of an Australian orchid and its production by orchidassociated bacteria. Plant and Soil. v. 159, p. 291-295.
Xu, D. Xia, X. Xu, N. An, L. (2007) Isolation and Identification of a Novel Endophytic Bacterial Strain with Antifungal Activity from Wild Blueberry Vaccinium uliginosum. Annals of Microbiology. v. 57, p. 673-676.
Yang, S. Zhang, X. Cao, Z. Zhao, K. Wang, S. Chen, M. Hu, X. (2014) Growth-promoting Sphingomonas paucimobilis ZJSH1 associated with Dendrobium officinale through phytohormone production and nitrogen fixation. Microbial Biotechnology. v. 7(6), p. 611-620. Yu, J. Zhou, X. Yang, S. Liu, W. Hu, X. (2013) Design and application of specific 16S rDNA-targeted primers for assessing endophytic diversity in Dendrobium officinale using nested PCR-DGGE. Appl. Microbiol. Biotechnol. v. 97, p. 9825-9836.

Biologia Molecular e Celular

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

O GENE *TBC1D1* E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE

[1]Ana Beatriz Martins Topciu Fonseca (IC-PIBIC/CNPq); [2]Roberta Luísa Barbosa Leal (mestrado-CAPES); [1,2]Kenia Balbi El-Jaick (orientadora).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular e Celular; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES, FAPERJ.

Palavras-chave: **polimorfismo genético, adiposidade, TBC1D1**.

Introdução:

A obesidade é definida como uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal (NEWBURGH, 1942), e pode ser responsável pelo surgimento de várias comorbidades, incluindo diabetes mellitus tipo 2, hipertensão, doença cardíaca coronária, câncer, acidente vascular cerebral, osteoartrite e infertilidade (KOPELMAN, 2007; GUH *et al*., 2009). Além disso, a associação entre o excesso de gordura corporal, principalmente tecido adiposo visceral, e os fatores metabólicos e inflamatórios subjacentes de indivíduos com obesidade, também desempenham um papel considerável na manifestação de doenças pulmonares graves, representando um fator de risco importante para a suscetibilidade à síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), principal causa de mortalidade por COVID-19 em 2020 e 2021 em todo o mundo (GONG, 2010; POPKIN *et al*, 2020). Portanto, o reconhecimento precoce de fatores genéticos de pré-disposição à obesidade de herança multifatorial demonstra ser relevante para o desenvolvimento de estratégias de controle do peso corporal e elaboração de dietas personalizadas, podendo ainda prevenir o desenvolvimento de comorbidades (Bouchard, 2021).
Neste contexto, diversas variantes gênicas têm sido descritas na literatura, estando relacionadas ao modelo de herança da obesidade monogênica ou multifatorial (ROSAN; SILVA; MEZZOMO, 2020). Segundo alguns estudos, o gene *TBC1D1*, que codifica a proteína "TBC1 domain family member 1" (TBC1D1), está entre os genes associados com o desenvolvimento da obesidade (ALBERS *et al*., 2015; TOBIAS *et al*., 2020). TBC1D1, que é uma proteína ativadora de Rab-GTPase, participa da regulação da captação de glicose nas células musculares, interagindo assim com a sinalização da insulina (THOMAS *et al*., 2018). Contudo, o estudo da correlação entre variantes conhecidas de *TBC1D1* e a pré-disposição ao excesso de gordura corporal ainda são escassos, apesar da contribuição potencial destes para o desenvolvimento de medidas terapêuticas e preventivas da obesidade.

Objetivo:

1) Elaborar uma revisão da literatura acerca das variantes ou alterações da expressão do gene *TBC1D1* em humanos, buscando contribuir para o avanço das pesquisas que visam o melhor entendimento da relação entre as alterações da expressão deste gene e a regulação do controle de peso e a diabetes tipo 2, considerando a escassez de estudos em humanos registrados na literatura. 2) Analisar a eficiência de um teste de genotipagem mais acessível, alternativo ao sequenciamento de DNA e ao PCR em tempo real, para identificação de uma variante não sinônima do gene *TBC1D1*, frequente na população brasileira, visando contribuir para o avanço das pesquisas relacionadas a este gene.

Metodologia:

A busca dos artigos científicos foi realizada nos bancos de periódicos *PubMed*, *Web of Science* e *Embase,* e as palavras de busca utilizadas foram: "TBC1D1", "TBC1 domain family member 1", "obesity", "diabetes", "mutation" e "expression".
A construção da pergunta da pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO, acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/do inglês: *"outcome"* (RICHARDSON *et al*., 1995, apud ERIKSEN & FRANDSEN, 2018). Assim, a proposta do estudo foi analisar a diferença entre os genótipos e/ou expressão do gene *TBC1D1* de indivíduos eutróficos e saudáveis e o genótipo e/ou expressão de *TBC1D1* de indivíduos não eutróficos (IMC ≥ 25kg/m2) e/ou portadores de diabetes tipo 2, a fim de identificar mutações, ou alterações da expressão do gene *TBC1D1*, associadas ao risco aumentado para o desenvolvimento da obesidade e diabetes tipo 2. Portanto, a presença destas informações foi o principal critério de elegibilidade utilizado para a seleção dos artigos.
Adicionalmente à revisão da literatura, a elaboração de um teste de genotipagem por meio de PCR com a utilização de iniciadores alelo-específicos (ASO) foi proposto para a identificação de uma variante não sinônima do gene *TBC1D1*. A escolha da variante rs58983546 foi

baseada em dados de frequência (acima de 1%) na população brasileira (Arquivo Brasileiro Online de Mutações – ABraOM) e em dados da literatura, que sugerem a associação desta variante do gene *TBC1D1* com a obesidade comum. O desenho dos iniciadores foi realizado para a identificação da variante com a utilização de sequências dos bancos de dados de genes NCBI e ENSEMBL, e da ferramenta PRIMER-BLAST, para a realização de reações de PCR *in silico,* a fim de prever o desempenho dos respectivos pares de iniciadores desenhados, para a amplificação do alelo mutante e do alelo selvagem (SAYERS *et al*., 2022; CUNNINGHAM *et al*. 2022). Após a conclusão desta etapa *in silico*, uma PCR com gradiente de temperatura foi realizada com o objetivo de definir a melhor temperatura de hibridização para a amplificação das sequências alvo com cada par de iniciadores desenhados, e evitar a amplificação de sequências inespecíficas. Com a definição da temperatura de hibridização mais adequada para cada par de iniciadores, as reações de PCR foram realizadas considerando-se um volume final de 20µl, com o objetivo de avaliar a sensibilidade e especificidade do teste em amostras com genótipo previamente conhecido, obtidos por meio do sequenciamento Sanger em um estudo anterior. Os produtos da PCR foram visualizados por eletroforese em gel de agarose a 2,5%, em tampão TAE 1x (Tampão Tris-Acetato-EDTA), com corante intercalante de DNA "UniSafe Dye" (Uniscience®), para verificação da amplificação do fragmento alvo.

Resultados:

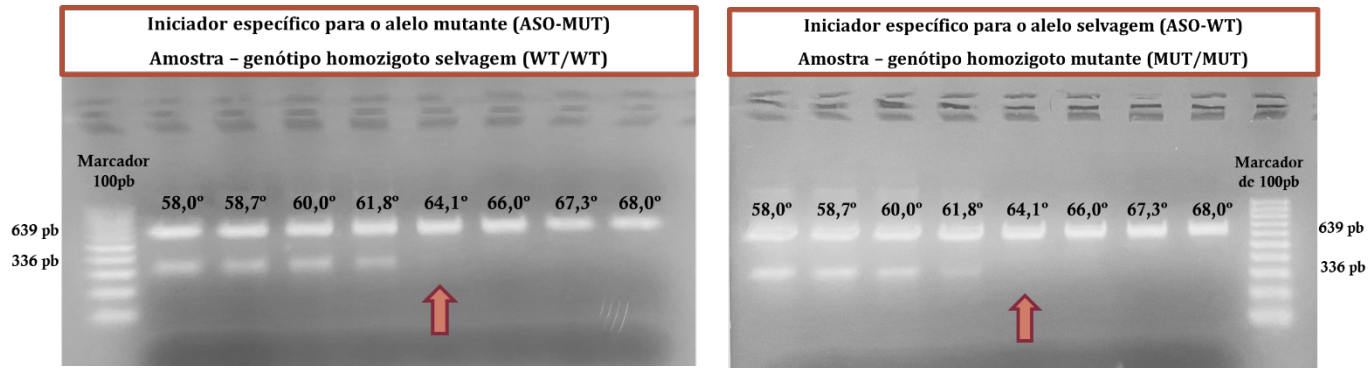
Os resultados obtidos da revisão da literatura revelaram que a rs35859249 (c.373C>T; p.Arg125Trp) foi a variante mais estudada entre todas as variantes descritas do gene *TBC1D1*, sendo associada à obesidade em mulheres em dois estudos. De acordo com Meyre (2008), a transmissão do alelo de risco desta variante foi significativamente maior em indivíduos obesos. Quando a análise foi restringida apenas às mulheres, foi observada uma associação familial mais forte com a obesidade, o que não aconteceu quando a mesma análise foi restrita aos homens. Com o objetivo de investigar a etiologia genética da predisposição à obesidade, Stone e colaboradores (2006) identificaram um haplótipo contendo três variantes associadas à obesidade, duas localizadas em íntrons e a variante não sinônima rs35859249, localizada na região codificante do gene *TBC1D1* (p = 0,000007). Contudo, os autores ressaltam ainda que existe a possibilidade de que esta variante não represente a causa da obesidade, e que possa estar em desequilíbrio de ligação com alguma outra variante que seja a real causa deste fenótipo.
Richardson e colaboradores (2013) também estudaram a variante rs35859249, e verificaram que a substituição de uma arginina hidrofílica carregada positivamente por um triptofano volumoso, neutro e mais hidrofóbico, na proteína TBC1D1 codificada pelo alelo mutante, poderia ter repercussões significativas na função biológica desta, dada a proximidade da substituição com um sítio de ligação no domínio PTB1 de TBC1D1. Entretanto, as análises de associação da variante rs35859249 com os fenótipos de obesidade não apresentaram resultados significativos no estudo de Richardson e colaboradores (2013).
Outros estudos foram realizados a fim de identificar novas mutações e analisar combinações de vários alelos em genes envolvidos na regulação do peso corporal. Entre estes se destaca o estudo de Volckmar e colaboradores (2016), que resultou na identificação de 17 variantes em *TBC1D1*, das quais 11 eram não sinônimas. Os autores identificaram também uma variante sem sentido (rs754495972) em apenas um indivíduo extremamente obeso, com genótipo heterozigoto, em um total de 551 indivíduos obesos e 419 magros. Diferentemente, a variante não sinônima rs58983546 foi identificada com maior frequência na população estudada e não foi inicialmente associada à obesidade. Porém, após uma análise baseada em famílias, realizada em 355 trios, os autores identificaram a associação do alelo de menor frequência com a obesidade. Além desses achados, o estudo não revelou a associação da variante rs35859249 com a obesidade (p. Arg125Trp) descrita anteriormente por outros autores, e todas as quatro variantes raras identificadas em *TBC1D1* no respectivo estudo foram detectadas apenas em indivíduos obesos. Adicionalmente, o estudo realizado por Knuppel e colaboradores (2013) revelou uma associação significativa da variante rs637797 de *TBC1D1* com o IMC e a circunferência da cintura. O estudo revelou ainda que algumas variantes de *TBC1D1* (rs6845120, rs10009706, rs35859249, rs10517456, rs6823014 e rs6837834) também estavam incluídas nas melhores combinações de polimorfismos para a associação com o IMC e a circunferência da cintura.
A respeito das análises da expressão de *TBC1D1*, Kampmann e colaboradores (2011) verificaram que *TBC1D1* é um regulador negativo da captação de glicose estimulada por insulina. Contudo, o estudo não identificou uma associação significativa entre alterações da expressão de TBC1D1 e a resistência grave à insulina. Em outro estudo, as análises da expressão de *TBC1D1* também revelaram mudanças nos eventos de sinalização em resposta à insulina em tipos específicos de fibra do músculo esquelético. Albers e colaboradores (2015) verificaram que a expressão da proteína TBC1D1 foi menor nas fibras tipo I do que nas fibras tipo II, mas que, apesar disso, a fosforregulação de *TBC1D1* foi semelhante entre os tipos de fibra.
Diferentemente dos estudos em humanos, os estudos do gene *TBC1D1* em animais são encontrados consideravelmente em maior número na literatura. Porém, ao comparar os níveis de proteína TBC1D1 observados nas fibras musculares de humanos com os níveis de TBC1D1 em ratos, foi identificada uma diferença entre as duas espécies, indicando que análises comparativas entre as espécies investigadas devem ser interpretadas com cautela. Todavia, estudos realizados com animais corroboram alguns dos achados em humanos, sugerindo, por exemplo, que o nível de expressão de *TBC1D1* seja maior em fêmeas do que em machos (PENG *et al*., 2015). O gene *TBC1D1* também foi

investigado como um gene candidato para a expressão dos fenótipos de carne gorda e de carne magra em porcos, revelando um polimorfismo no íntron do gene (FN677935: g.219G>A) com valores divergentes para espessura de toucinho, peso de corte e gordura intermuscular visível (FONTANESI *et al*., 2011). Portanto, é importante ressaltar que algumas variantes de *TBC1D1* sugerem representar fatores de risco genéticos para o desenvolvimento da obesidade e, consequentemente, a identificação destas pode ser uma ferramenta útil para a elaboração de estratégias de controle do peso corporal.

Neste contexto, a proposta de desenvolver um teste de genotipagem para a identificação da variante rs58983546 do gene *TBC1D1*, com a utilização de PCR-ASO, teve o objetivo de contribuir com as pesquisas referentes a este gene, apresentando um teste alternativo para a identificação dos indivíduos portadores da variante, de fácil execução e custo mais baixo.

Inicialmente, as reações de PCR *in silico* realizadas por meio da ferramenta PRIMER-BLAST, resultaram na previsão de um bom desempenho dos iniciadores desenhados. Na etapa seguinte, os ensaios experimentais mostraram resultados também satisfatórios para a identificação dos alelos mutante (T) e selvagem (C) da variante rs58983546 (c.2083C>T) do gene *TBC1D1*, revelando a amplificação específica para a identificação de ambos os alelos (*amplicon* de 336 pb), a partir da temperatura de hibridização de 64,1ºC, com a utilização dos respectivos iniciadores alelo específicos (Figura 1). Após a identificação da temperatura de hibridização ideal, o teste de genotipagem foi realizado em 70 amostras com genótipo previamente conhecido, visando avaliar a sensibilidade e a especificidade do teste. Os produtos da PCR-ASO foram visualizados por eletroforese em gel de agarose a 2,5%, e revelaram concordância de 100% com os resultados obtidos por meio do sequenciamento Sanger, em todas as amostras analisadas.

Figura 1 - Resultado da PCR com gradiente de temperatura, ilustrando a ausência da amplificação da sequência-alvo de *TBC1D1* (336 pb) com os iniciadores específicos para a identificação do alelo de mutante de rs58983546, a partir de 64,1ºC em uma amostra com genótipo homozigoto selvagem (A), e a ausência da amplificação da sequência-alvo de *TBC1D1* com os iniciadores específicos para identificação do alelo selvagem de rs58983546, a partir de 64,1ºC em uma amostra com genótipo homozigoto mutante (B) (gel de agarose a 2,5%; controle positivo da reação: *amplicon* de 639pb)



Conclusões:

A compreensão da associação genótipo-fenótipo referente à obesidade comum representa ainda um grande desafio, por se tratar de uma doença com modelo de herança multifatorial. Portanto, é de extrema importância a identificação de variantes gênicas que possam estar envolvidas com o desenvolvimento da obesidade. Apesar de existirem pesquisas com achados significativos, os estudos de *TBC1D1* em humanos relacionados à obesidade comum ainda são muito escassos e os efeitos das variantes não são bem compreendidos.

Considerando os dados obtidos com a revisão da literatura e a necessidade de técnicas de genotipagem mais acessíveis a um maior número de pesquisadores, os resultados obtidos com o teste genético elaborado no presente estudo sugere ser uma ferramenta útil para o avanço dos estudos da correlação entre esta variante do gene *TBC1D1* e o controle do peso corporal. Além disso, a alta sensibilidade e especificidade apresentada pelo teste por meio de PCR-ASO demonstra que este pode representar um recurso valioso para a identificação dos genótipos de diversos genes, tendo em vista a possibilidade de serem executados na maioria dos laboratórios que realizam experimentos de biologia molecular, a partir do uso de termocicladores convencionais, e com menos recursos quando comparados aos recursos necessários para a identificação de variantes por meio de outras técnicas.

Referências:

ALBERS, P. H., PEDERSEN, A. J. T., BIRK, J. B., KRISTENSEN, D. E., VIND, B. F., BABA, O., NØHR, J., HØJLUND, K., & WOJTASZEWSKI, J. F. P. (2015). Human muscle fiber type-specific insulin signaling: Impact of obesity and type 2 diabetes. Diabetes, 64(2), 485–497.

BOUCHARD, C. (2021). Genetics of obesity: what we have learned over decades of research. Obesity, 29(5), 802-820.

ERIKSEN, M. B., FRANDSEN, T. F. (2018) The impact of patient, intervention, comparison, outcome (PICO) as a search strategy tool on literature search quality: a systematic review. J Med Libr Assoc. 106(4):420-431.

FONTANESI, L., COLOMBO, M., TOGNAZZI, L., SCOTTI, E., BUTTAZZONI, L., DALL'OLIO, S., ... & RUSSO, V. (2011). The porcine TBC1D1 gene: mapping, SNP identification, and association study with meat, carcass and production traits in Italian heavy pigs. Molecular biology reports, 38(2), 1425-1431.

GONG, M. N. G, *et al.* (2010). Body mass index is associated with the development of acute respiratory distress syndrome; Thorax 65.1: 44-50.

GUH, D. P., *et al.* (2009). The incidence of co-morbidities related to obesity and overweight: a systematic review and meta-analysis; BMC public health 9.1: 1-20.

CUNNINGHAM, F. *et al.* (2022). Ensembl 2022. Nucleic Acids Res. 2022, vol. 50(1):D988-D995

KAMPMANN, U., CHRISTENSEN, B., NIELSEN, T. S., PEDERSEN, S. B., ØRSKOV, L., LUND, S., ... & JESSEN, N. (2011). GLUT4 and UBC9 protein expression is reduced in muscle from type 2 diabetic patients with severe insulin resistance. PloS one, 6(11), e27854.

KNÜPPEL, S., ROHDE, K., MEIDTNER, K., DROGAN, D., HOLZHÜTTER, H. G., BOEING, H., & FISHER, E. (2013). Evaluation of 41 candidate gene variants for obesity in the EPIC-Potsdam cohort by multi-locus stepwise regression. PloS one, 8(7), e68941.

KOPELMAN, P. (2007). Health risks associated with overweight and obesity; Obesity reviews 8.: 13-17.

MEYRE, D., FARGE, M., LECOEUR, C., PROENCA, C., DURAND, E., ALLEGAERT, F., TICHET, J., MARRE, M., BALKAU, B., WEILL, J., DELPLANQUE, J., & FROGUEL, P. (2008). R125W coding variant in *TBC1D1* confers risk for familial obesity and contributes to linkage on chromosome 4p14 in the French population. Human Molecular Genetics, 17(12), 1798–1802.

NEWBURGH, L. H. (1942). OBESITY. Archives of Internal Medicine, 70(6), 1033–1096.

PENG, Y. D., XU, H. Y., YE, F., LAN, X., PENG, X., & RUSTEMPAŠIĆ, A. (2015). Effects of sex and age on chicken TBC1D1 gene mRNA expression. 14(3), 7704–7714.

POPKIN, B. M., DU, S., GREEN, W. D., BECK, M. A., ALGAITH, T., HERBST, C. H., ALSUKAIT, R. F., ALLUHIDAN, M., ALAZEMI, N., & SHEKAR, M. (2020). Individuals with obesity and covid- 19: a global perspective on the epidemiology and biological relationships. Obesity reviews, 21(11), 1–17.

RICHARDSON, T. G., THOMAS, E. C., SESSIONS, R. B., LAWLOR, D. A., TAVARÉ, J. M., & DAY, I. N. (2013). Structural and population-based evaluations of TBC1D1 p. Arg125Trp. PloS one, 8(5), e63897.

ROSAN, A. C. C., SILVA, A. D., MEZZOMO, T. R. (2020) Obesidade e fatores genéticos; Revista Saúde e Desenvolvimento 14.20.

SAYERS EW, BOLTON EE, BRISTER JR, CANESE K, CHAN J, COMEAU DC, CONNOR R, FUNK K, KELLY C, KIM S, MADEJ T, MARCHLER-BAUER A, LANCZYCKI C, LATHROP S, LU Z, THIBAUD-NISSEN F, MURPHY T, PHAN L, SKRIPCHENKO Y, TSE T, WANG J, WILLIAMS R, TRAWICK BW, PRUITT KD, SHERRY ST. Database resources of the national center for biotechnology information. Nucleic Acids Res. 2022 Jan 7;50(D1):D20-D26.

STONE, S., ABKEVICH, V., RUSSELL, D. L., RILEY, R., TIMMS, K., TRAN, T., ... & SHATTUCK, D. (2006). TBC1D1 is a candidate for a severe obesity gene and evidence for a gene/gene interaction in obesity predisposition. Human molecular genetics, 15(18), 2709-2720.

THOMAS, ELAINE C., *et al.* (2018). Isoform-specific AMPK association with TBC1D1 is reduced by a mutation associated with severe obesity. Biochemical Journal 475.18: 2969-2983.

TOBIAS, I. S., LAZAUSKAS, K. K., SIU, J., COSTA, P. B., COBURN, J. W., & GALPIN, A. J. (2020). Sex and fiber type independently influence AMPK, TBC1D1, and TBC1D4 at rest and during recovery from high-intensity exercise in humans. Journal of Applied Physiology, 128(2), 350–361.

VOLCKMAR, A. L., HAN, C. T., PÜTTER, C., HAAS, S., VOGEL, C. I. G., KNOLL, N., STRUVE, C., GÖBEL, M., HAAS, K., HERRFURTH, N., JARICK, I., GRALLERT, H., SCHÜRMANN, A., AL-HASANI, H., HEBEBRAND, J., SAUER, S., & HINNEY, A. (2016). Analysis of genes involved in body weight regulation by targeted re-sequencing. PLoS ONE, 11(2), 1–16.

MODELAGEM ESTRUTURAL E PREDIÇÃO FUNCIONAL DE VARIANTES GENÉTICAS DA PROTEÍNA FXN HUMANA NA ATAXIA DE FRIEDREICH: UMA ANÁLISE IN SILICO

[1]Loiane Mendonça Abrantes da Conceição (PIBIC-IC); [1]Gabriel Rodrigues Coutinho Pereira (coorientador, Doutorando PPGNeuro-UNIRIO); [1]Joelma Freire de Mesquita (orientadora).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, UNIRIO, NVIDIA e FINEP.

Palavras-chaves: Frataxina, Ataxia de Friedreich, Simulação computacional.

Introdução

A Ataxia de Friedreich (FRDA) é uma doença genética autossômica recessiva neurodegenerativa. A FRDA é a mais comum dentre as ataxias hereditárias, acometendo cerca de 2 em 100.000 pessoas ao redor do mundo. O início dos sintomas ocorre por volta dos vinte anos de idade, sendo caracterizada pela ataxia progressiva dos movimentos do corpo, perda de sensibilidade vibratória e massa muscular, disartria, sinal de Babinski e deformidades ósseas (MAUDOUX *et al*., 2020). Atualmente, o tratamento é focado em aliviar os sintomas da FRDA e melhorar o funcionamento mitocondrial, mas até hoje não foi identificado um tratamento efetivo para a doença (CLAY *et al*., 2019). A FRDA é causada pela deficiência da proteína frataxina humana (FXN), a qual possui um total de 210 aminoácidos e está localizada na membrana interna das mitocôndrias, sendo responsável pela regulação da homeostase do ferro intracelular (SCHOENFELD *et al*., 2005). Mutações missense no gene da FXN resultam na perda de função proteica, aumentando a geração de radicais livres que causam danos à mitocôndria que, em última instância, levam à ativação de vias de morte celular (CLARK *et al*., 2019; PEREIRA *et al*., 2020). Milhões de novas mutações foram descobertas devido aos avanços nos métodos de sequenciamento de nova geração. Entretanto, métodos experimentais de e caracterização do efeito deletério (ou neutro) das variantes são relativamente caros, demorados e de difícil execução, de forma que muitas variantes, como as da proteína FXN, ainda não foram sequer caracterizadas. Nesse cenário, simulações computacionais, in silico, permitem a predição dos efeitos de mutações de forma mais eficiente e rápida, auxiliando na triagem de mutações mais prováveis de serem deletérias (PEREIRA; TELLINI; DE MESQUITA, 2019). Além disso, a FXN humana não teve sua estrutura tridimensional completamente determinada por métodos experimentais, de forma que regiões importantes para o seu funcionamento são ainda desconhecidas (ROSE *et al*., 2021). O conhecimento de estruturas tridimensionais contribuem para uma melhor compreensão da atividade biológica e de interações proteína-ligante, incluindo fármacos. Estruturas tridimensionais de proteínas são importantes pontos de partida para o desenho racional de novos fármacos baseados em estrutura, abordagem que se tornou fundamental para a descoberta de novos medicamentos nas últimas décadas (BATOOL; AHMAD; CHOI, 2019). Métodos in silico voltados à predição estrutural se mostraram comprovadamente acurados e ainda eficientes para modelar estruturas de proteínas, sendo um importante aliado dos métodos experimentais. Conhecer as alterações resultantes das variantes genéticas da FXN humana e a estrutura completa da proteína, poderiam fornecer informações relevantes sobre as bases estruturais da FRDA e ainda servir de ponto de partida para o desenho de novos estudos e intervenções terapêuticas para essa doença (LOUREIRO *et al*., 2022; PEREIRA; DE AZEVEDO ABRAHIM VIEIRA; DE MESQUITA, 2021)\

Objetivo

Analisar o efeito estrutural e funcional das mutações *missense* na proteína frataxina humana, bem como para criar um modelo acurado e completo para a estrutura da proteína.

Metodologia

Nesse estudo, seguindo a metodologia previamente descrita por nosso grupo (DUARTE *et al*., 2022; PEREIRA; DE AZEVEDO ABRAHIM VIEIRA; DE MESQUITA, 2021), foram desenvolvidas as seguintes etapas: **1)** A compilação das variantes genéticas descritas para a FXN humana nos seguintes bancos de dados: UNIPROT: [PDB ID: Q16595] e OMIM: [OMIM ID: 606829], dbSNP (NCBI, 2017) e revisão da literatura no banco de dados PubMed,

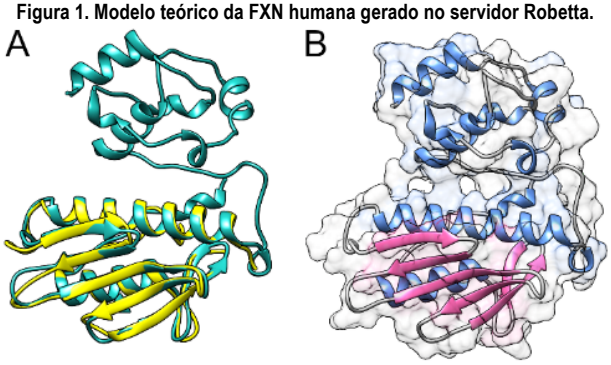
possibilitando a a(ASHKENAZY et al., 2010)substituições de aminoácidos correspondentes; **2)** As sequências mutantes foram submetidas a predição funcional em 10 algoritmos: PolyPhen2, SNP&GO, Panther, SIFT, SNAP, PHD-SNP, SNAP2, PMUT, PREDICT-SNP, MutPred2. Esses algoritmos predizem se a mutação possui efeito neutro ou deletério para a proteína. O algoritmo I-Mutant foi utilizado para predizer o efeito das variantes na estabilidade da proteína. Os algoritmos TANGO, WALTZ e LIMBO do SNPEffect4.0 foram utilizados para predizer se as mutações afetam a agregação proteica, propensão amilóide e tendência de ligação à chaperonas, respectivamente. Esses algoritmos utilizam informações evolutivas e bioquímicas extraídas a partir da sequência ou estrutura da proteína, além de métodos de inferência estatística e aprendizado de máquina (PEREIRA *et al*., 2022); **3)** O fragmento de estrutura experimental da FXN humana foi obtido no banco de dados Protein Data Bank: [PDB ID: 3S4M] (ROSE *et al*., 2021). A estrutura da FXN foi selecionada a partir de um alinhamento de múltiplas sequências no *ProteinBlast* visando a busca de sequências de proteínas potencialmente relacionadas à da FXN e de estrutura conhecida. A cobertura do alinhamento, identidade de sequência e resolução da estrutura foram levados em consideração. O desenvolvimento do modelo teórico completo da FXN nativa para estudo foi feito utilizando a modelagem por threading, comparativa e ab initio nos servidores SwissModel, Robetta, I-TASSER, MholLine, e Raptor-X; **4)** Foram realizados alinhamentos estruturais no servidor TM-align utilizando os modelos gerados na etapa anterior e o fragmento experimental da FXN (3S4M). Essa etapa foi realizada a fim de verificar a similaridade estrutural existente entre os modelos teóricos e a estrutura experimental de referência, parâmetro importante para a validação dos modelos (KREBS; DE MESQUITA, 2016). Os modelos que apresentaram similaridade ao fragmento experimental 3S4M foram selecionados para a etapa de validação subsequente; **5)** A análise da qualidade geral do modelo selecionado foi realizada utilizando os algoritmos de validação ProSa-Web, QMEAN, PROCHECK, Verify3D , ERRAT e VoroMQA. Diferentes aspectos estruturais do modelo teórico foram avaliados por meio de análises estereoquímicas, geométricas e de adequação de estrutura terciária à primária. Além disso, a qualidade do modelo foi comparada com a qualidade de estruturas resolvidas experimentalmente(DE CARVALHO; DE MESQUITA, 2013). O modelo validado foi submetido à análise de conservação evolutiva no servidor ConSurf, que calcula o grau de conservação evolutiva de cada aminoácido da proteína baseado no alinhamento de múltiplas sequências homólogas (ASHKENAZY *et al*., 2010).

Resultados

A sequência da FXN nativa obtida no UniProt está completa, contando com 210 aminoácidos (NCBI, 2017), que podem ser divididos em cinco diferentes regiões ou domínios: peptídeo de transição (resíduos 1 – 41), região intermediária (resíduos 42 – 210), porção FXN56 (resíduos 56 – 210), porção FXN78 (resíduos 78 – 210) e domínio semelhante a frataxina (resíduos 90 – 198). Ao todo, foram compiladas 226 variantes genéticas da FXN humana, sendo que a maior parte delas ainda não teve seus efeitos caracterizados. Na etapa de predição funcional, os algoritmos SNAP2 e MutPred2 obtiveram uma alta taxa de predição deletéria, com aproximadamente 75 e 85% das variantes preditas por estar nessa classe. Por outro lado, o PhD-SNP apresentou uma baixa taxa de predições deletérias, classificando apenas 25% das mutações como pertencentes à essa classe. Nesse sentido, é importante usar de forma combinada esses algoritmos para a predição do efeito funcional de mutações, dado que esses algoritmos utilizam parâmetros diferentes para treinar seus modelos e fazer predições, e atualmente não existe um método considerado padrão ouro para tal. Como previamente mostrado por nosso grupo (PEREIRA; VIEIRA; MESQUITA, 2021) e por Bendl e colaboradores (2014), essa abordagem aumenta a performance das predições (BENDL *et al*., 2014). Quarenta e um porcento das mutações foi predita como deletéria de forma consenso, isto é, por mais da metade dos algoritmos utilizados, sugerindo que essas mutações poderiam ser danosas para a função da proteína. Além disso, as mutações que obtiveram as maiores taxas de predições deletérias se concentraram no domínio semelhante a frataxina, e 52% das mutações foram preditas por reduzir a estabilidade da proteína. Alterações de estabilidade ocasionadas por mutações *missense*, como observado em mais da metade das mutações analisadas, podem levar à alterações conformacionais com impacto funcional para a proteína (SANAVIA *et al*., 2020). A análise realizada pelo algoritmo SNPeffect, por sua vez, indicou que nove mutações aumentaram a propensão amiloide e nove mutações aumentaram a agregação proteica da FXN, mecanismos importantes

envolvidos no desenvolvimento de doenças neurodegenerativas como a FRDA (PEREIRA; DE AZEVEDO ABRAHIM VIEIRA; DE MESQUITA, 2021). A FXN humana teve apenas parte da sua estrutura determinada experimentalmente por difração de raios-X (PDB ID: 3S4M) (ROSE *et al*., 2021), de forma que somente a porção final da proteína, que contém os aminoácidos 89-210 possui estrutura conhecida. Nesse sentido, um modelo teórico completo da proteína foi desenvolvido (Figura 1) utilizando modelagem *in sílico*. Ao todo, 13 modelos teóricos foram gerados, dos quais apenas os modelos do Robetta foram completamente modelados e enovelados e, portanto, foram selecionados para as etapas subsequentes de validação. Os cinco modelos do Robetta foram então alinhados no TM-align (ZHANG; SKOLNICK, 2005) e obtiveram alta similaridade com o fragmento experimental 3S4M, dados os seus valores de RMSD e TM-score, parâmetros de similaridade estrutural, que foram menores que 2Å e maiores que 0.5, respectivamente. A qualidade dos modelos foi verificada pelos servidores de validação utilizados, indicando que o modelo 4 do Robetta (Figura 1) apresentou a maior qualidade estrutural. Esse modelo tem qualidade equiparável ao de estruturas determinadas experimentalmente, além de possuir alta qualidade estereoquímica e geométrica, bem como elevada adequação de sua estrutura terciária à primária. O modelo validado foi então submetido à análise de conservação evolutiva no ConSurf, que indicou que 40% das mutações da FXN humana ocorrem em sítios conservados da molécula. Regiões com importantância estrutural e funcional para a proteína tendem a ser mais conservadas evolutivamente devido a maior pressão seletiva associada, de forma que mutações que ocorram nessas posições possuem maior probabilidade de serem deletérias (PEREIRA; VIEIRA; MESQUITA, 2021). A maioria das mutações preditas como deletérias de forma consenso para a função da FXN ocorreram justamente em posições da proteína de elevada conservação evolutiva.

Figura 1. Modelo teórico da FXN humana gerado no servidor Robetta.



Nota: **(A)** Alinhamento estrutural no TM-Align do modelo 4 do Robetta e o fragmento experimental 3S4M. A estrutura tridimensional do modelo validado está representada em verde, ao passo que a estrutura do fragmento cristalográfico está representada em amarelo. **(B)** Modelo final validado da FXN humana. Regiões de folhas-beta estão representados por setas rosas, ao passo que as regiões de alfa-hélices estão representadas por hélices azuis. A superfície da proteína também é mostrada na figura.

Conclusões

Esse trabalho gerou um modelo acurado, completo e inédito da proteína FXN humana. A maioria das mutações foi predita como deletéria e redutora de estabilidade da proteína. A análise de conservação evolutiva indicou que as mutações conhecidas da frataxina humana ocorreram em posições conservadas, e possivelmente, importantes para a proteína. Assim, o modelo tridimensional e as predições realizadas nesse estudo sugerem fornecer informações relevantes sobre as bases estruturais da FRDA, podendo contribuir coo base para o desenho de novos fármacos e servir de ponto de partida para outros estudos.

Referências

ASHKENAZY, Haim; EREZ, Elana; MARTZ, Eric; PUPKO, Tal; BEN-TAL, Nir. ConSurf 2010: Calculating evolutionary conservation in sequence and structure of proteins and nucleic acids. **Nucleic Acids Research**, *[S. l.]*, v. 38, n. SUPPL. 2, p. 529–533, 2010. DOI: 10.1093/nar/gkq399.

BATOOL, Maria; AHMAD, Bilal; CHOI, Sangdun. A structure-based drug discovery paradigm. **International Journal of Molecular Sciences**, *[S. l.]*, v. 20, n. 11, 2019. DOI: 10.3390/ijms20112783.

CLARK, Elisia; STRAWSER, Cassandra; SCHADT, Kimberly; LYNCH, David R. Identification of a novel missense mutation in Friedreich's ataxia – FXNW168R. **Annals of Clinical and Translational Neurology**, *[S. l.]*, v. 6, n. 4, p. 812–816, 2019. DOI: 10.1002/acn3.728.

DE CARVALHO, Mariana Dias Castela; DE MESQUITA, Joelma Freire. Structural Modeling and In Silico Analysis of Human Superoxide

Dismutase 2. **PLoS ONE**, *[S. l.]*, v. 8, n. 6, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0065558.

DUARTE, Gustavo; TAVARES, Bocayuva; RODRIGUES, Gabriel; PEREIRA, Coutinho; BORGES, Gabriela Fountoura; MESQUITA, Joelma Freire De. Predictive analysis of Tryptophan Hydroxylase 2 (TPH2) missense mutations in psychiatric disorders Análise preditiva das mutações de falta de sentido da Triptofano Hidroxilase 2 (TPH2) em distúrbios psiquiátricos. *[S. l.]*, v. 2, p. 61944–61970, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n9-101.

LOUREIRO, Juliana Pereira; PEREIRA, Gabriel Rodrigues Coutinho; BLOISE, Leonardo Cardoso da Silva; SALERNO, José Alexandre de Carvalho; SILVESTRE, Vinicius Abrantes; DE MESQUITA, Joelma Freire. Comprehensive in silico analysis of the TDP-43 protein variants related to Amyotrophic Lateral Sclerosis and Frontotemporal Dementia. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, p. 57746–57775, 2022.

MAUDOUX, A.; TEISSIER, N.; FRANCOIS, M.; VAN DEN ABBEELE, Th; ALBERTI, C.; HUSSON, I.; WIENER-VACHER, S. R. Vestibular impact of Friedreich ataxia in early onset patients. **Cerebellum and Ataxias**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2020. DOI: 10.1186/s40673-020-00115-z.

NCBI. Database Resources of the National Center for Biotechnology Information. **Nucleic Acids Research**, v. 45, n. D1, p. D12–D17, 2017.

PEREIRA, Gabriel Rodrigues Coutinho; DE AZEVEDO ABRAHIM VIEIRA, Bárbara; DE MESQUITA, Joelma Freire. Comprehensive in silico analysis and molecular dynamics of the superoxide dismutase 1 (SOD1) variants related to amyotrophic lateral sclerosis. **PLoS ONE**, *[S. l.]*, v. 16, n. 2 February, p. 1–27, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0247841.

PEREIRA, Gabriel Rodrigues Coutinho; TAVARES, Gustavo Duarte Bocayuva; DE FREITAS, Marta Costa; DE MESQUITA, Joelma Freire. In silico analysis of the tryptophan hydroxylase 2 (TPH2) protein variants related to psychiatric disorders. **PLOS ONE**, *[S. l.]*, v. 15, n. 3, p. e0229730, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0229730.

PEREIRA, Gabriel Rodrigues Coutinho; TELLINI, Giovanni Henrique Almeida Silva; DE MESQUITA, Joelma Freire. In silico analysis of PFN1 related to amyotrophic lateral sclerosis. **PLoS ONE**, *[S. l.]*, v. 14, n. 6, p. 5–10, 2019. DOI: 10.1371/journal.pone.0215723.

ROSE, Yana et al. RCSB Protein Data Bank: Architectural Advances Towards Integrated Searching and Efficient Access to Macromolecular Structure Data from the PDB Archive. **Journal of Molecular Biology**, *[S. l.]*, v. 433, n. 11, p. 166704, 2021. DOI: 10.1016/j.jmb.2020.11.003. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jmb.2020.11.003.

SANAVIA, T. et al. Limitations and challenges in protein stability prediction upon genome variations: towards future applications in precision medicine. **Computational and Structural Biotechnology Journal**, v. 18, p. 1968–1979, 2020.

SCHOENFELD, Robert A. et al. Frataxin deficiency alters heme pathway transcripts and decreases mitochondrial heme metabolites in mammalian cells. **Human Molecular Genetics**, *[S. l]*, v. 14, n. 24, p. 3787–3799, 2005. DOI: 10.1093/hmg/ddi393.

ZHANG, Y.; SKOLNICK, J. TM-align: A protein structure alignment algorithm based on the TM-score. **Nucleic Acids Research**, v. 33, n. 7, p. 2302–2309, 2005.

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DE EXTRATOS, FRAÇÕES PURIFICADAS E SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE *ARRABIDAEA CHICA* VERLOT EM MODELO DE SEPSE PULMONAR

[1]Maria Alice dos Santos Mascarenhas Brito (IC-PIBIC/CNPq); [2]Adriana Ribeiro Silva (colaboradora); [3]Carla Junqueira Moragas Tellis (colaboradora); [3]Maria do Socorro dos Santos Chagas (coorientadora); [1]Cassiano Felippe Gonçalves de Albuquerque (orientador).

1 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Laboratório de Imunofarmacologia; Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz
3 – Laboratório de Produtos Naturais 5; Instituto de Tecnologia em Fármacos; Fundação Oswaldo Cruz

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: **Pneumonia; Sepse; Síndrome do desconforto respiratório agudo; *Pseudomonas aeruginosa*; *Arrabidaea chica*; Leucócitos totais circulantes; Inflamação; Edema; Unidades formadoras de colônias; Caracterização fitoquímica; Cromatografia.**

Introdução:
A pneumonia é uma doença aguda infecciosa que ocorre devido ao acúmulo de exsudato no parênquima pulmonar, comprometendo a capacidade respiratória (QUINTON; WALKEY; MIZGERD, 2018). As doenças do trato respiratório inferior como a pneumonia são a quarta maior causa para redução de anos de vida sadios no mundo (GBD 2019 LRI COLLABORATORS, 2020). No Brasil, em 2019, houve 44.922 internações por pneumonia, sendo 83.080 óbitos (BRASIL, 2019). Além disso, é a principal causa para a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e a sepse (BELLANI et al., 2016). A sepse é uma síndrome clínica caracterizada pela desregulação da resposta imune frente a uma infecção, causando danos teciduais ao hospedeiro, falência múltipla dos órgãos e morte (SINGER *et al*., 2016). A SDRA decorre de um processo inflamatório agudo que causa dano alveolar difuso e consequentemente, leva ao aumento da permeabilidade vascular, da massa pulmonar e à perda da aeração pulmonar (THE ARDS DEFINITION TASK, 2016; SWEENEY e MCAULEY, 2016). Os agentes patológicos causadores de pneumonia são numerosos e diversos, não compartilhando características específicas entre si (QUINTON; WALKEY; MIZGERD, 2018). Além disso, sabe-se que um único patógeno não é a causa para o desenvolvimento da doença. Observa-se, em alguns casos, uma infecção polimicrobiana; em outros a infecção é um reflexo direto de uma superinfecção (HRAIECH *et al*., 2015).A *Pseudomonas aeruginosa* (PA) é uma bactéria Gram-negativa, altamente invasiva, toxigênica e oportunista (HART e MORICI, 2022; HILLIAM; KAYE; WINSTANLEY, 2020), causando infecções nosocomiais em pacientes imunocomprometidos e com doenças crônicas como fibrose cística (PANG *et al*., 2019). A expressão de seus diversos fatores de virulência é regulada por alguns sistemas regulatórios do tipo *quorum sense* (QIN et al., 2022) e propicia a síntese de um biofilme altamente resistente à ação de antibióticos e sanitizantes e à resposta do hospedeiro (MAURICE; BEDI; SADIKOT, 2018). O aumento do número de microrganismos multirresistentes devido ao uso irracional de medicamentos antimicrobianos é um problema globalmente reconhecido (LEE e BOUCHER, 2015). Em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu a priorização de pesquisas e do desenvolvimento de novos antibióticos que sejam capazes de evadir a multirresistência do *Mycobacterium tuberculosis* e de bactérias Gram-negativas, sendo a busca por antimicrobianos contra *Pseudomonas aeruginosa* (resistente a carbapenêmicos) considerada prioridade de grau 1 - crítica (TACCONELLI *et al*., 2018). Diante disso, as plantas medicinais destacam-se como potencial fonte de novas substâncias com atividade antimicrobiana. A *Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) Verlot é uma planta pertencente à família Bignoniaceae muito encontrada no Brasil, principalmente na região Amazônica (ALVES *et al.*, 2010). Estudos demonstram que extratos dessa planta possuem ação tripanocida, leishmanicida, antiinflamatória, analgésica, antimicrobiana, antioxidante e antiangiogênica (MICHEL *et al.*, 2015; MIRANDA *et al.*, 2017; MORAGAS-TELLIS *et al.*, 2020; VASCONCELOS *et al.*, 2021; SILVA-SILVA *et al.*, 2022). Na composição química de *A. chica* destacam-se, entre outros metabólitos, os flavonoides carajurina, carajurona e luteolina, já isolados por nosso grupo de trabalho e que serão avaliados quanto a sua atividade frente a *Pseudomonas aeruginosa* no presente trabalho.

Objetivo:
Objetivo geral - avaliar o efeito dos extratos e frações purificadas de *Arrabidaea chica* Verlot. em modelo de pneumonia murina induzido por *Pseudomonas aeruginosa* (PA) e investigar seus mecanismos de ação. Objetivos específicos - a) avaliar o efeito do extrato bruto e frações purificadas da droga vegetal na sobrevivência e no escore clínico na pneumonia causada por PA em camundongos Swiss; b) avaliar efeitos

do extrato bruto e frações purificadas na resposta inflamatória pulmonar frente à infecção com PA em camundongos Swiss; c) avaliar mecanismos de ação do extrato bruto e frações purificadas nas vias de sinalização na resposta inflamatória durante a infecção com PA.

Metodologia:
Obtenção do extrato bruto - o extrato bruto de *Arrabidaea chica* (ACEB) foi obtido por maceração de 500 g da droga vegetal triturada em 5 L de solução hidroalcoólica (etanol:água; 7:3; v/v) por 7 dias. O extrato obtido, após processo de filtração, foi evaporado *em* evaporador rotatório sob pressão reduzida e posteriormente liofilizado. Obtenção da fração enriquecida - o extrato seco de *A.chica* foi ressuspendido em uma solução hidroalcoólica (metanol:água; 8:2; v/v) e particionado ,em um funil de separação de líquidos contendo solventes em ordem de polaridade crescente (hexano, diclorometano e acetato de etila) para a obtenção das subfrações ACHEX, ACDIC, ACACET. A subfração em diclorometano, rica em flavonoides, foi submetida à purificação por cromatografia de exclusão molecular em coluna empregando-se Sephadex LH-20 como fase estacionária e metanol como fase móvel. Cultura bacteriana - *Pseudomonas aeruginosa*, cepa PA01 (PA), foi cultivada em meio de cultura sólido Tryptic Soy Agar (TSA) e foi cedida pela Coleção de Culturas de Bactérias de Origem Hospitalar do Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar (CCBH/LAPIH-IOC-FIOCRUZ/RJ). Após seu crescimento, elas foram selecionadas e transferidas para 6 mL de meio líquido LB (Luria-Bertani Broth) por 18 horas. A cultura de bactérias foi centrifugada (2000 RPM) por 10 minutos. Houve descarte do sobrenadante e o pellet de bactéria foi ressuspendido em 1,0 mL de salina estéril. A suspensão de bactérias foi diluída 10, 20, 30 e 60 vezes em salina estéril em uma placa de 96 poços e lida em leitor de placas. A leitura foi em comprimento de 650 nm. A densidade ótica igual a 0,1 representa 10^8 bactérias por mL. Após a leitura, a suspensão de bactérias foi diluída para utilização nos experimentos. Por um período de quatro dias foi avaliada a taxa de sobrevida dos animais. Experimentação animal - os camundongos *Swiss* macho foram instilados por via intratraqueal com 50 µL de $1x10^7$ unidades formadoras de colônia (UFC) da bactéria em questão. Assim, foi determinada a carga ideal de Pseudomonas aeruginosa que causasse a SDRA com cerca de 50% de letalidade. Posteriormente, os animais foram vermifugados, por via oral, com praziquantel (Drontal 20µg/200mL) e com uma aspersão de ivermectina (Ivomec 1%). O experimento foi realizado em 3 e 5 dias após a vermifugação, com cinco grupos de oito camundongos divididos aleatoriamente. As amostras de ACEB foram solubilizadas em água com DMSO (1 µL de DMSO para cada 1 mg de amostra). Foi adicionado o DMSO e, após aproximadamente 5 minutos, a solução foi avolumada com 2,0ml de água. Agitou-se esse material por 2 minutos. O tratamento foi realizado com o auxílio de uma seringa de 1,0 mL adaptada a uma cânula de gavagem. Cada animal foi tratado de forma individual por via oral, com volume de 200µL, 5 horas após a instilação intratraqueal de 50µL de solução salina estéril ou de *Pseudomonas aeruginosa*. A avaliação dos resultados foi realizada 24 horas após o estímulo com *P. aeruginosa*. Com o objetivo de avaliar o efeito do extrato bruto de *Arrabidaea chica* (ACEB), os camundongos *Swiss* foram divididos aleatoriamente em cinco grupos contendo oito animais cada. São eles, a) controle negativo (instilado com 50 µL de salina); b) controle positivo (instilado com *Pseudomonas aeruginosa* em 50 µL de $1x10^7$ UFC); c) controle positivo ACEB via oral 50 mg/kg; d) controle positivo ACEB via oral 100 mg/kg; e) controle positivo ACEB via oral 200 mg/kg. Avaliação dos leucócitos totais - após 24 horas de infecção, foram realizadas duas coletas de sangue periférico, uma puncionando a veia caudal dos animais ainda vivos. As duas alíquotas (5 µL cada) foram destinadas à contagem de leucócitos polimórficos totais e confecção de esfregaços sanguíneos. Em uma cabine biológica, obteve-se o lavado broncoalveolar (do inglês *bronchoalveolar lavage*, BAL) após a anestesia profunda dos animais e imersão em uma solução de álcool iodado. Extraíram-se amostras de 20µL do BAL que, posteriormente, foram homogeneizadas e dispersas em placas contendo o meio TSA. Essas placas foram protegidas com o filme plástico e transferidas para uma estufa a 37°C. Decorridas 24 horas de incubação, as UFCs foram contadas e representadas de acordo com a seguinte fórmula: o número de UFC × fator de diluição × volume aplicado na placa= número de UFC/mL. Dosagem de proteínas totais no BAL - preparou-se o reagente de trabalho com 50 partes do reagente ácido bicinconínico (BCA) para uma parte do Reagente BCAB (50:1). Uma curva padrão construída através de diluições seriadas a partir de albumina de soro bovino (BSA) apresentou concentrações que variaram de 0,01562 a 2 mg/mL. A leitura da dosagem de proteínas foi realizada com 12µL das amostras de sobrenadante de BAL adicionados aos poços de placa de fundo em U (Nunc) contendo 70 µL dos reagentes de trabalho para incubação na estufa (Labline) a 37ºC por 30 minutos. A leitura das amostras foi realizada a 562 nm na leitora de placa. Caracterização fitoquímica - os métodos de cromatografia em camada delgada (CCD) e cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) foram utilizados. Para uma melhor análise, acoplou-se a CLAE a um detector de arranjo de diodos e espectrofotômetro de ultravioleta (CLAE-DAD-UV) e a um espectrômetro de massas (CLAE-EM). Análise estatística - foi realizada com o software GraphPad Prism versão 5.0; os resultados foram representados como erro padrão da média resultados (EPM) e estatisticamente avaliados através da análise de variância (ANOVA) seguida pelo teste de Bonferroni. Os dados foram representados em valores de log10 de UFC, individualmente e como mediana. Expressão das curvas de sobrevida - foram expressas como porcentagem de camundongos vivos, observados num período de 0 a 4 dias. Obtenção da curva de sobrevida - utilizou-se o teste estatístico Mantel-Cox Log-rank test, no qual $p<0,05$ foi considerado significativo.

Resultados:
Os camundongos instilados com *Pseudomonas aeruginosa* por via intratraqueal apresentaram um alto número de leucócitos totais circulantes (células mononucleares e neutrófilos). Tal fato assinala a progressão de um processo inflamatório. Apenas os tratamentos com ACEB nas concentrações de 100 e 200mg/Kg foram capazes de reduzir o aumento de leucócitos totais. O BAL dos animais infectados com *Pseudomonas aeruginosa* apresentaram um acréscimo substancial no influxo de células mononucleares e neutrófilos. O tratamento com as duas maiores doses de ACEB reduziu as populações de células investigadas. No entanto, o impacto sobre a diminuição do número de neutrófilos no BAL foi maior; outrossim, esta redução foi visivelmente mais significativa quando comparada ao observado no sangue periférico. Portanto, indica a redução da inflamação. O efeito anti-inflamatório do extrato de *A. chica* tem sido descrito utilizando diversas abordagens experimentais (OLIVEIRA *et al*., 2009; VASCONCELOS *et al*., 2021). Entretanto, só Michel e colaboradores (2015) avaliaram o acúmulo de leucócitos. Os resultados do grupo em questão corroboram para os nossos achados. A infecção pela bactéria provocou um aumento de proteínas no BAL e consequentemente levou à formação de edema pulmonar. Após realizar a dosagem do teor de proteínas totais presentes no sobrenadante do BAL, observou-se que apenas as maiores doses de ACEB (100 e 200 mg/kg) foram eficazes em restringir o extravasamento proteico causado pela infecção. A atividade antiedematogênica do extrato de *Arrabidaea chica* foi também observado por Oliveira e colaboradores (2009), porém em edema de pata induzido por veneno de serpentes amazônicas (*Bothrops atrox* e *Crotalus durissus ruruima*). A cultura bacteriana revelou que os animais instilados com *Pseudomonas aeruginosa* possuíam uma grande quantidade de bactérias no BAL em comparação ao grupo controle negativo. Apenas as duas maiores doses do ACEB foram capazes de diminuir o número de UFCs no BAL de animais infectados. Diante disso, o resultado acima atesta o potencial antibacteriano do ACEB. Mafioleti e colaboradores (2013) avaliaram a toxicidade e o potencial antimicrobiano do extrato hidroetanólico da *A. chica* Verlot e notaram atividade antibacteriana contra *Enterococcus faecalis* ($MIC_{¼}$ 100 mg/mL) e *Helicobacter pylori* ($MIC_{¼}$ 12.5 mg/mL). A *Pseudomonas aeruginosa* também estava listada, mas não apresentou resultado em consonância com o nosso. No presente estudo, também foram avaliadas as composições do extrato bruto e de uma fração do extrato bruto enriquecida com flavonóides (POOLF) via cromatografia em camada delgada (CCD) e cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). A análise por CCD revelou que o ACEB é rico em antocianidinas, sendo a carajurina a principal componente. A avaliação do POOLF por CCD demonstrou que o fracionamento do extrato bruto foi efetivo e que tal fração possui alta contração de flavonas. O cromatograma (CLAE/DAD) do ACEB apresentou 12 picos, sendo que 3 deles apresentaram absorções no espectro ultravioleta características de flavonoides. Dois deles corresponderam à luteolina e o outro à apigenina; além disso, outro pico de destaque foi o correspondente à carajurina. Também com o CLAE/DAD investigou-se a composição do POOLF. Para tal, amostras comerciais autênticas das flavonas luteolina e apigenina foram analisadas em separado. Segundo nossos resultados, a luteolina e a apigenina correspondem a dois picos do cromatograma da fração POOLF, apresentando os mesmos tempos de retenção e características semelhantes às de absorção no UV. Um outro flavonoide pertencente a essa fração está sendo isolado para que seja identificado e posteriormente sua estrutura seja caracterizada. As análises de CLAE/EM apontam que o ACEB e o POOLF são repletos de substâncias fenólicas (flavonas, flavonóis, antocianidinas e antocianinas). Além disso, a escutelareína foi identificada como o componente predominante. A *Arrabidaea chica* é uma planta rica em 3-hidróxi-antocianidinas, fitosteróis e flavonoides (ALCERITO *et al*., 2002; MORAGAS-TELLIS *et al*., 2020). Estes compostos têm sido apresentados como os responsáveis pelas atividades anti-inflamatórias, antiedematogênicas e antimicrobianas (OLIVEIRA *et al*., 2009; MAFIOLETI *et al*., 2013; VASCONCELOS *et al*., 2021). Diante da composição do ACEB e do POOLF, pode-se inferir que os resultados observados devem-se às classes moleculares destacadas.

Conclusões:
O extrato bruto de *Arrabidaea chica*, nas concentrações de 100 e 200 mg/kg, apresenta atividades anti-inflamatórias e antibacterianas observadas através do decréscimo do influxo de leucócitos totais, da diminuição do edema e da redução de UFCs ($p<0,05$). Além disso, embora as análises do sangue e do BAL tenham apresentado resultados similares, no BAL o tratamento cuja dose foi de 100 mg/kg reduziu claramente a população de neutrófilos. A análise fitoquímica do ACEB e do POOLF mostra que estes extratos são ricos em flavonas, flavonoides, antocianidinas e antocianinas e possuem grande quantidade de escutelareína. Tais moléculas estão relacionadas com os efeitos observados.

Referência:
ALCERITO, T. et al. Foliar epicuticular wax of Arrabidaea brachypoda: flavonoids and antifungal activity. **Biochemical Systematics and Ecology**, v.30, n. 7, p. 677-683, jul, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0305-1978(01)00149-1. Acesso em: 06 set 2022.
ALVES, M. S. M. *et al.* Análise farmacognóstica das folhas de Arrabidaea chica (Humb. & Bonpl.) B. Verlot, Bignoniaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 2, p. 215-221, mai, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-695X2010000200013. Acesso em: 03 set 2022.
BRASIL. Dados epidemiológicos sobre o número de internações e de óbitos por pneumonia em 2019. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/. Acesso em 04 set 2022

BELLANI, G. *et al*. Epidemiology, Patterns of Care, and Mortality for Patients With Acute Respiratory Distress Syndrome in Intensive Care Units in 50 Countries. **Journal of the American Medical Association**, v. 315, n. 8, p. 788–800, fev, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1001/jama.2016.0291. Acesso em: 04 set 2022.

GBD 2019 LRI COLLABORATORS. Age–sex differences in the global burden of lower respiratory infections and risk factors, 1990–2019: results from the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Infectious Diseases**. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S1473-3099(22)00510-2. Acesso em: 06 set 2022.

HART, R.; MORICI, L.. Vaccination to Prevent Pseudomonas aeruginosa Bloodstream Infections. **Frontiers in Microbiology**, v. 13, p. 1-8, mar, 2022. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmicb.2022.870104/full. Acesso em: 03 set 2022.

HILLIAM, Y.; KAYE, S.; WINSTANLEY, C.. Pseudomonas aeruginosa and microbial keratitis. **Journal of Medical Microbiology**, v. 69, n. 1, p. 3-13, jan, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1099/jmm.0.001110. Acesso em: 03 set 2022.

HRAIECH, S. *et al*. Animal models of polymicrobial pneumonia. **Drug Design, Development and Therapy** - DovePress, v. 9, p. 3279–3292, jun, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.2147/DDDT.S70993. Acesso em: 03 set 2022.

LEE, B.; BOUCHER, H. W.. Targeting antimicrobial-resistant bacterial respiratory tract pathogens - it is time to 'get smart'. **Current Opinion in Pulmonary Medicine**, v. 21, n. 3, p. 293-303, mai, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1097/MCP.0000000000000157. Acesso em: 04 set 2022.

MAFIOLETI, L. *et al*.. Evaluation of the toxicity and antimicrobial activity of hydroethanolic extract of Arrabidaea chica (Humb. & Bonpl.) B. Verl. **Journal of Ethnopharmacology**, n. 150, p. 576-582, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jep.2013.09.008. Acesso em: 30 ago 2022.

MAURICE, N. M., BEDI, B., SADIKOT, R. T.. Pseudomonas aeruginosa Biofilms: Host Response and Clinical Implications in Lung Infections. **American journal of respiratory cell and molecular biology**, v.58, n.4, p. 428-439, abr 2018 Disponível em: https://doi.org/10.1165/rcmb.2017-0321TR. Acesso em: 6 set 2022.

MICHEL, A. F. R. M. *et al*.. Evaluation of anti-inflammatory, antiangiogenic and antiproliferative activities of Arrabidaea chica crude extracts. **Journal of Ethnopharmacology**, n. 165, p. 29-38, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2015.02.011 0378-8741/& 2015. Acesso em: 30 ago 2022.

MIRANDA, N. et al. Pheophorbide a, a compound isolated from the leaves of Arrabidaea chica, induces photodynamic inactivation of Trypanosoma cruzi. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, v. 19, p. 256-265, set, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.pdpdt.2017.05.004. Acesso em: 03 set 2022.

MORAGAS-TELLIS, C. J. *et al*.. The Influence of Anthocyanidin Profile on Antileishmanial Activity of *Arrabidaea chica* Morphotypes. **Molecules**, v. 25, n. 15, p. 3547-3560, ago, 2020. Disponível em: 10.3390/molecules25153547. Acesso em: 30 ago 2022.

OLIVEIRA, D. P. C. *et al*.. Atividade antiinflamatória do extrato aquoso de Arrabidaea chica (Humb. & Bonpl.) B. Verl. sobre o edema induzido por venenos de serpentes amazônicas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, p. 643-649, abr/jun 2009. Disponível em: 10.1590/S0102-695X2009000400024. Acesso em: 30 ago 2022.

PANG, Z. et al. Antibiotic resistance in Pseudomonas aeruginosa: mechanisms and alternative therapeutic strategies. **Biotechnology Advances**, v. 69, n. 1, p. 177-192, jan-fev, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.biotechadv.2018.11.013. Acesso em: 04 set 2022.

QIN, S. *et al. Pseudomonas aeruginosa*: pathogenesis, virulence factors, antibiotic resistance, interaction with host, technology advances and emerging therapeutics. **Signal Transduction Targeted Therapy**, 25 jun 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41392-022-01056-1. Acesso em: 04 set 2022.

QUINTON, L. J.; WALKEY, A. J.; MIZGERD, J. P.. Integrative Physiology of Pneumonia. **Physiological Reviews**, v. 98, n. 3, p. 1417–1464, Julho, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1152/physrev.00032.2017. Acesso em: 04 set 2022.

SILVA-SILVA, João Victor et al. Carajurin Induces Apoptosis in Leishmania amazonensis Promastigotes through Reactive Oxygen Species Production and Mitochondrial Dysfunction. **Pharmaceuticals**, v. 15, n. 3, p. 331-349, ago, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ph15030331. Acesso em: 03 set 2022.

SINGER, M. et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). **Journal of the American Medical Association**, v. 31, n. 8, p. 801–810 23 fev 2016. Disponível em: 10.1001/jama.2016.0287. Acesso em: 06 set 2022.

SWEENEY R.M.; MCAULEY D.F.. Acute respiratory distress syndrome. **Lancet**, London, England v. 388, n.10058, p. 2416-2430, 12 nov 2016. Disponível em: :10.1016/S0140-6736(16)00578-X. Acesso em: 06 set 2022.

TACCONELLI, E. *et al.* Discovery, research, and development of new antibiotics: the WHO priority list of antibiotic-resistant bacteria and tuberculosis. **The Lancet Infectious Disease**, v. 18, n. 3, p. 318-327, mar, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ph15030331. Acesso em: 06 set 2022.

THE ARDS DEFINITION TASK FORCE. Acute Respiratory Distress Syndrome: The Berlin Definition. **Journal of the American Medical Association**, v.307, n.23, p. 2526–2533, 2016. Disponível em: doi:10.1001/jama.2012.5669. Acesso em: 06 set 2022

VASCONCELOS C. C. et al. *Arrabidaea chica* Verlot fractions reduce MIA-induced osteoarthritis progression in rat knees. **Inflammopharmacology**, v. 29, p. 735-752, 21 abr 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/1422-0067/20/19/4717. Acesso em: 30 ago 2022.

ESPORTÔMICA SUGERE QUE A ALBUMINA URINÁRIA É UM BIOMARCADOR SENSÍVEL DE HIDRATAÇÃO NO CROSSCOMBAT

[1]Renan Muniz-Santos (PIBIC-CNPQ); [1]Luis C. O. Gonçalves; [1]Anibal M. Magalhães-Neto; [1]Adriana Bassini; [1,2]Eduardo Seixas Prado; [1]Marcio V. A. Verli; [1,3]Lukas Jurisica; [4]Jaqueline S. S. Lopes; [5,6]Igor Jurisica; [7]Claudia M. B. Andrade, [1]L.C. Cameron (orientador).

1 – Laboratório de Bioquímicas das Proteínas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Brazil.
2 – Laboratório de Pesquisa em Exercício Físico e Metabolismo; Universidade Federal do Alagoas - Brazil.
3 - School of Computer Science; Carleton University - Canada.
4 – Centro de Ciências da Saúde; Centro Universitário do Vale do Araguaia - Brazil.
5 – Osteoarthritis Research Program - Division of Orthopedic Surgery - Schroeder Arthritis Institute - and Data Science Discovery Centre for Chronic Diseases - Krembil Research Institute - University Health Network; and Departments of Medical Biophysics and Computer Science - University of Toronto - Canada.
6 – Institute of Neuroimmunology; Slovak Academy of Sciences - Slovakia.
7 – Departamento de Química – Instituto de Ciências Exatas e da Terra; Universidade Federal do Mato Grosso - Brazil.

Apoio Financeiro: Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Merck-Sigma–Aldrich, Waters Corporation.

Palavras-chave: **Bioquímica, Biomarcadores, Rim, Hidratação.**

Obs: a versão completa deste trabalho foi publicada na revista Scientific Reports no dia 17/05/2022.

INTRODUÇÃO

A esportômica é um método holístico centrado no indivíduo que compreende o esporte como um desafio metabólico (BONGIOVANNI; PINTUS; DESSÌ; NOTO *et al.*, 2019). Ao contrário dos estudos realizados em laboratório em condições controladas, a esportômica envolve amostras coletadas no campo de jogo, permitindo capturar importantes alterações fisiológicas temporais durante o treinamento e competição (BASSINI; CAMERON, 2014). O treinamento funcional de alta intensidade (HIFT), como o treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT), é uma nova modalidade de treinamento que mistura exercícios de alta intensidade com movimentos funcionais, tendo o treinamento crossfit (CFit) alavancado como a forma mais comum e crescente de HIFT em todo o mundo (BEN-ZEEV; OKUN, 2021; CLAUDINO; GABBETT; BOURGEOIS; SOUZA *et al.*, 2018). Cross Combat (CCombat), um novo método inspirado no CFit, foi recentemente iniciado como um método de treinamento usando movimentos específicos de combate. A hidratação adequada é uma questão biológica central, e a ingestão inadequada de fluidos associada a programas intensivos de exercícios tem sido associada a condições prejudiciais, como a rabdomiólise e o comprometimento da filtração renal (GOMES; MENDES; FRANCA; DA SILVA-GRIGOLETTO *et al.*, 2020; ROLLO; RANDELL; BAKER; LEYES *et al.*, 2021). A avaliação de compostos nitrogenados como creatinina, ureia e urato é de grande valor no acompanhamento clínico diário; no entanto, a elevação desses parâmetros no sangue já é uma consequência do comprometimento da filtração renal. Para avaliar a função renal, o padrão ouro experimental é a medição do clearance de inulina ou de iotalamato, embora não tenha sido utilizado na prática clínica (FERGUSON; KOMENDA; TANGRI, 2015; WHITE; AKBARI; ALLEN; DAY *et al.*, 2021). Nesse contexto, a descoberta de marcadores fisiológicos precoces da hidratação é crucial para a avaliação da hidratação durante o estresse metabólico.

OBJETIVO

A identificação de biomarcadores precoces e confiáveis de níveis renais agudos no nível sistêmico ou celular é de grande interesse tanto para a ciência quanto para aplicações clínicas. Nesse cenário, temos a hipótese de que uma abordagem esportiva pode revelar novos marcadores de hidratação e estabelecer uma relação temporal de início e lavagem dessas substâncias. Para isso, neste estudo, utilizamos um protocolo CCombat de 40 minutos para induzir o estresse metabólico estudado sob uma abordagem esportiva avaliando os efeitos do CCombat na hidratação e na função renal.

MÉTODO

Foram selecionados 62 atletas de elite de artes marciais mistas (MMA) que cobriram os critérios de inclusão. Os critérios de inclusão eram ser um homem adulto, tendo no mínimo 5 anos de experiência profissional em treinamento de MMA e competições, com pelo menos 2 anos de experiência no treinamento de CCombat. Os critérios de exclusão foram o uso de suplementos nos últimos 2 meses, o uso de auxílios anabólicos hormonais ou ter apresentado lesões musculoesqueléticas nos últimos 2 anos. Portanto, após a aplicação dos critérios de exclusão, 16 atletas (23 a 36 anos; 30,0 ± 1,3) participaram deste estudo. Os atletas realizaram exercícios funcionais de alta intensidade (40 min) em um estudo observacional. Todos os participantes descansaram por 72 h antes do protocolo de exercício. Amostras de sangue e urina foram coletadas nos seguintes horários: 2 dias antes do experimento (− 48 h); 1 dia antes do experimento (− 24 h); coleta pré-exercício (Pré); imediatamente após o exercício (Post); 60 min após o término do exercício (+ 60 min), 120 min após o término do exercício (+ 120 min); 24 h após o término do exercício (+ 24 h); e 48h após o término do exercício (+ 48 h). Hematócrito foi medido usando tubos de microhematócrito e centrifugação. A albuminemia foi medida usando Piccolo® General Chemistry 13 rotor. Cistatina C e albumina urinária humana (HuA) foram medidas usando ichroma alpha®. CHEM8 + cartridges e I-STAT foram usados para determinar a creatina sérica. O teste de Shapiro–Wilk foi aplicado para verificar a distribuição dos dados. A significância foi analisada usando o teste não paramétrico de Mann–Whitney ou teste t, baseado na distribuição dos dados. Adicionalmente calculamos o tamanho do efeito Cohen's dz e o poder estatístico para analisar os dados e identificar diferenças estatisticamente significantes. A significância neste estudo foi definida em $p < 0.05$, e os dados estão apresentados como média ± erro padrão (AVG ± SE).

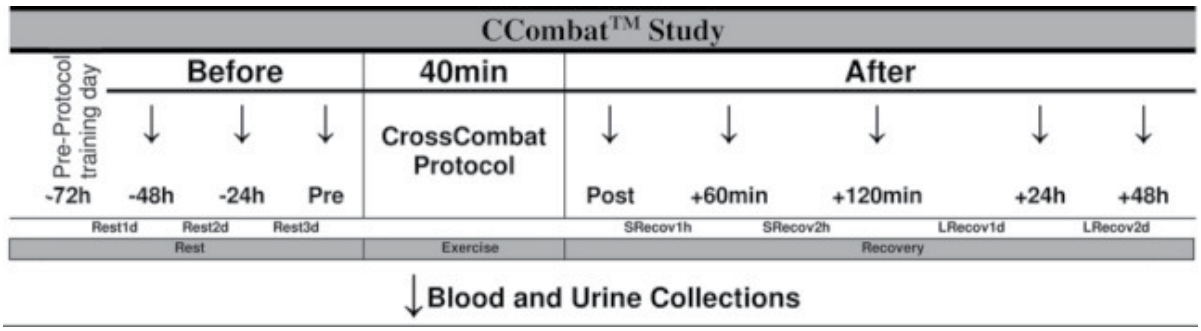


Figura 1) Desenho experimental. Flechas indicam as 8 coletas de sangue e urina.

RESULTADO

Avaliamos a albuminemia para avaliar possíveis alterações no volume sanguíneo (ANDERSON; RAZAVI; POPE; YIP *et al.*, 2020). A albuminemia aumentou de 12-14% no SRecover, retornando aos níveis basais durante o LRecover (Fig. 2 a,d). Medimos a creatininemia, um indicador bem reconhecido da taxa de filtração glomerular, para ajudar a entender os efeitos do CCombat na hemodinâmica dos atletas (INKER; ENEANYA; CORESH; TIGHIOUART *et al.*, 2021). A creatininemia aumentou 11% em resposta ao protocolo, retornando aos níveis basais em 24 h (Fig. 2 b,d). Também avaliamos a cistatina C (CysC), um marcador da filtração glomerular menos afetado por dieta e massa muscular do que a creatinina (FERGUSON; KOMENDA; TANGRI, 2015). A cistatina C aumentou 3.4 vezes em resposta ao protocolo, retornando rapidamente aos níveis basais na primeira hora de recuperação. Além disso, a taxa de filtração glomerular estimada (eGFR) apresentou queda na resposta ao exercício, indicando uma diminuição na filtração.

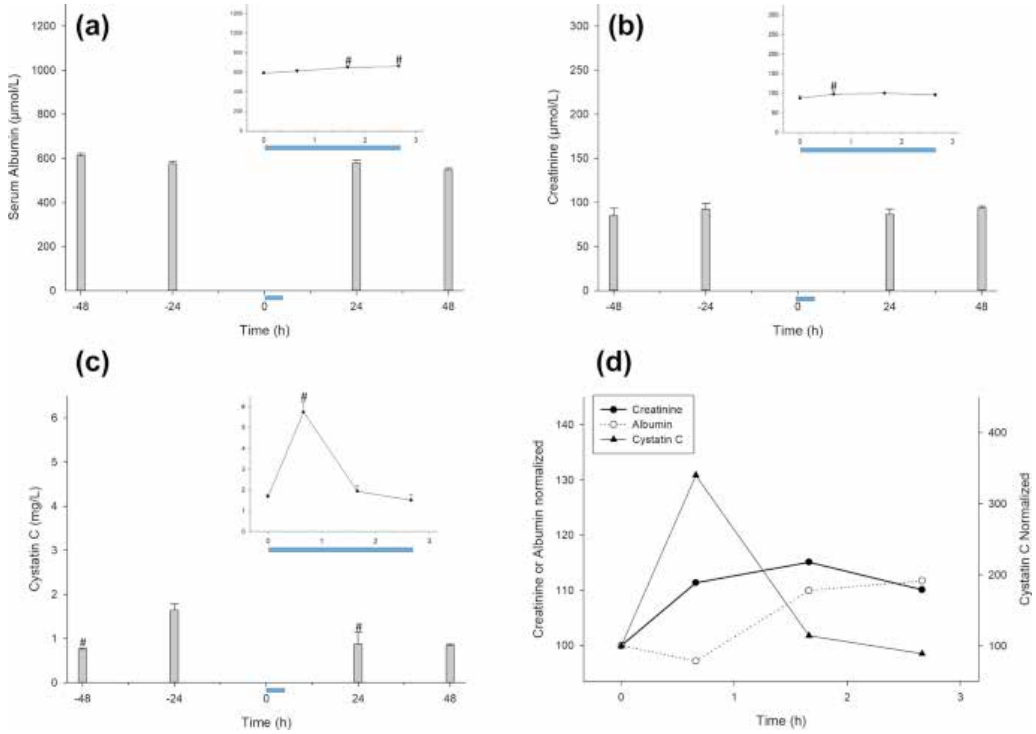


Figura 2) Concentrações plasmáticas de creatinina e cistatina c aumentaram após o protocolo de CCombat, seguidos pela albumina sérica. (a) Albumina sérica #Pre vs. + 60 min: p = .008; tamanho do efeito = 0.9; poder estatístico = 0.93; #Pre vs. + 120 min: p = .001; tamanho do efeito = 1.2; poder estatístico = 0.99; (b) Creatinina #Pre vs. Post: p = .047; tamanho do efeito = 0.7; poder estatístico = 0.80; (c) cistatina C #Pre vs. − 48 h: p < .001; tamanho do efeito = 2.4; poder estatístico = 1.00; #Pre vs. Post: p < .001; tamanho do efeito = 2.4; poder estatístico = 1.00; #Pre vs. + 24 h: p = .007; tamanho do efeito = 0.8; poder estatístico = 0.89; #Pre vs. + 48 h: p < .001; tamanho do efeito = 2.2; poder estatístico = 1.00 and (d) Albumina sérica, creatinina e cistatina C normalizados. CysC. A barra azul representa o protocolo CCombat em escala em ambos os gráficos. Média ± Erro padrão.

Assim, medimos a albuminúria (HuA) como uma forma de explorar alterações na permeabilidade renal à albumina causada pelo exercício (FUTRAKUL; SRIDAMA; FUTRAKUL, 2009). O HUA permaneceu constante durante o repouso, com um aumento de ~ 16 vezes (1600%) em resposta ao exercício, caindo em SRecover e atingindo níveis basais durante o LRecover (Fig. 3).

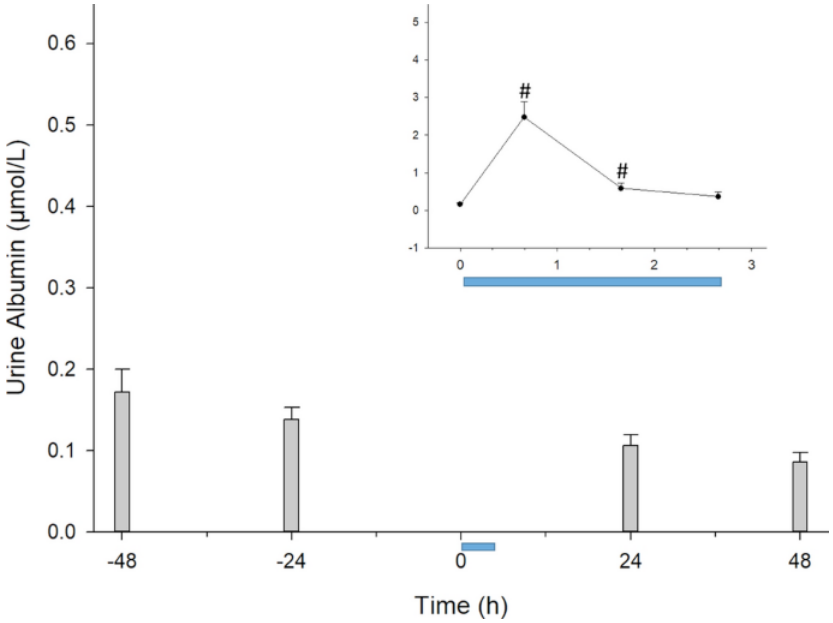


Figura 3) O protocolo de CCombat levou a um aumento transiente de 16x na albuminúria. #Pre vs. Post: $p < 0.001$; tamanho do efeito =1.4; poder estatístico = 0.99. A barra azul representa o protocolo CCombat em escala em ambos os gráficos. Média ± Erro padrão.

CONCLUSÃO

Sugerimos que a microalbuminúria possa ser usada como um biomarcador precoce, sensível, fácil e barato para avaliar as alterações do estado de hidratação durante o exercício intenso, diminuindo o comprometimento crônico na função renal. Devido à semelhança entre o treinamento do CCombat e o CFit, a microalbuminúria pode ser considerada um marcador essencial para a atividade subsequente em ambas as plataformas de treinamento. Uma vez que o clearance de inulina ou do iotalamato é considerado como o padrão-ouro para medir GFR, uma confirmação adicional de nossos achados pode ser realizada usando uma dessas moléculas para entender melhor os fenômenos descritos aqui.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L.; RAZAVI, M.; POPE, M. E.; YIP, R. *et al.* Precision multiparameter tracking of inflammation on timescales of hours to years using serial dried blood spots. **Bioanalysis**, 12, n. 13, p. 937-955, Jul 2020.
BASSINI, A.; CAMERON, L. C. Sportomics: building a new concept in metabolic studies and exercise science. **Biochem Biophys Res Commun**, 445, n. 4, p. 708-716, Mar 21 2014.
BEN-ZEEV, T.; OKUN, E. High-Intensity Functional Training: Molecular Mechanisms and Benefits. **Neuromolecular Med**, 23, n. 3, p. 335-338, Sep 2021.
BONGIOVANNI, T.; PINTUS, R.; DESSÌ, A.; NOTO, A. *et al.* Sportomics: metabolomics applied to sports. The new revolution? **Eur Rev Med Pharmacol Sci**, 23, n. 24, p. 11011-11019, Dec 2019.
CLAUDINO, J. G.; GABBETT, T. J.; BOURGEOIS, F.; SOUZA, H. S. *et al.* CrossFit Overview: Systematic Review and Meta-analysis. **Sports Med Open**, 4, n. 1, p. 11, Feb 26 2018.
FERGUSON, T. W.; KOMENDA, P.; TANGRI, N. Cystatin C as a biomarker for estimating glomerular filtration rate. **Curr Opin Nephrol Hypertens**, 24, n. 3, p. 295-300, May 2015.
FUTRAKUL, N.; SRIDAMA, V.; FUTRAKUL, P. Microalbuminuria--a biomarker of renal microvascular disease. **Ren Fail**, 31, n. 2, p. 140-143, 2009.
GOMES, J. H.; MENDES, R. R.; FRANCA, C. S.; DA SILVA-GRIGOLETTO, M. E. *et al.* Acute leucocyte, muscle damage, and stress marker responses to high-intensity functional training. **PLoS One**, 15, n. 12, p. e0243276, 2020.
INKER, L. A.; ENEANYA, N. D.; CORESH, J.; TIGHIOUART, H. *et al.* New Creatinine- and Cystatin C-Based Equations to Estimate GFR without Race. **N Engl J Med**, 385, n. 19, p. 1737-1749, 11 04 2021.
ROLLO, I.; RANDELL, R. K.; BAKER, L.; LEYES, J. Y. *et al.* Fluid Balance, Sweat Na. **Nutrients**, 13, n. 2, Jan 27 2021.
WHITE, C. A.; AKBARI, A.; ALLEN, C.; DAY, A. G. *et al.* Simultaneous glomerular filtration rate determination using inulin, iohexol, and. **Kidney Int**, 99, n. 4, p. 957-966, 04 2021.

Biomedicina

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ASPECTOS TOPOGRÁFICOS E MORFOLÓGICOS DA ERITROPOESE EM DOBRAS DE SACOS VITELÍNICOS DE EMBRIÕES DE *Gallus gallus* sp. ENTRE 6 E 8 DIAS DE DESENVOLVIMENTO

[1]Alice Regina da Silva (IC-UNIRIO); [1]Karen Barbosa de Souza da Silva (IC, discente UNIRIO); [1]Marcele dos Santos de Mello (IC, discente UNIRIO); [2]Barbara Cristina E.P. Dias de Oliveira (colaborador); [2]Pedro Paulo de Abreu Manso (colaborador); [2]Marcelo Pelajo-Machado (co-orientador); [1]Priscila Tavares Guedes (orientador).

1 – Laboratório de Ciências Morfológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Laboratório de Patologia; Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz.
Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Embriões de Galinha; Saco Vitelínico; Hematopoese; Eritropoese; Dobras.

Introdução

O saco vitelínico (SV) é uma membrana extraembrionária que representa um importante sítio de hematopoese por quase todo desenvolvimento dos embriões de *Gallus gallus* sp. (galinha). Uma de suas funções hematopoéticas é a eritropoese, que fornece eritrócitos para a circulação do embrião (Dantschakoff, 1908; Sabin, 1920; Nagai e Sheng, 2008; Niimi *et al*., 2008; Sheng, 2010; Guedes et al., 2014). Já a partir do primeiro dia de desenvolvimento (dd), eritrócitos primitivos começam a ser originados no SV da galinha através da formação das ilhotas sanguíneas (Sabin, 1920; Sheng, 2010). Por volta de 5dd, células eritrocíticas imaturas (Guedes, 2014) de caráter definitivo (Niimi *et al*., 2008; Nagai e Sheng, 2008; Sheng, 2010), começam a ser observadas nesta membrana, e o percentual de células eritrocíticas na circulação, ultrapassam o da linhagem eritrocítica de caráter primitivo até o final de 7dd (Sheng, 2010). Focos eritopoéticos com característica definitiva, contendo toda a cascata de diferenciação e eritrócitos maduros definitivos, são frequentemente observados a partir dos 6dd, e o SV mantém a expansão e a diferenciação destas células até os 19dd (Guedes, 2014).

O SV do embrião de galinha é composto pela membrana do saco vitelínico (MSV) e pelo vitelo (Wong e Uni, 2021), de modo que tal membrana cresce e envolve o vitelo (Romanoff, 1960). A área vasculosa constitui parte da MSV, ou toda esta membrana (aproximadamente aos 14dd e 15dd), e passa por constantes modificações morfológicas conforme se desenvolve (Romanoff, 1960). É justamente na área vasculosa que os vasos vitelínicos, as dobras endodérmicas (ou dobramentos) e os processos de hematopoese se dão no SV dos embriões de galinha (Mobbs e McMillan, 1979; Romanoff, 1960; 1998; Sheng, 2010; Guedes, 2014). As dobras são invaginações endodérmicas que se projetam para o vitelo, constituídas por vasos, tecido conjuntivo e hematopoese (Romanoff, 1960; Juurlink e Gibson, 1973; Mobbs e McMillan, 1979; Noble e Cocchi, 1990; Guedes, 2011), sendo recobertas por camadas de células endodérmicas (Romanoff, 1960; Noble e Cocchi, 1990). Em análises histológicas prévias do nosso grupo, observamos alguns aspectos associados aos focos de eritropoese em dobras de sacos vitelínicos (SVs) de embriões de galinha entre 10dd e 16dd, abrangendo suas topografias e o arranjo morfológico dos focos (Silva *et al*., 2021). No presente estudo, realizamos análises semelhantes, em cortes histológicos da área vasculosa de SVs de embriões de galinha entre 6dd e 8dd.

Objetivo

Analisar aspectos topográficos e morfológicos da eritropoese nas dobras de SVs de embriões de galinha entre 6dd e 8dd.

Metodologia

Lâminas histológicas de SVs de embriões de galinha entre 6dd e 8dd, coradas pelas técnicas de colorações histológicas HE (Mayer, 1903) e Giemsa de Lennert (Lennert, 1978), e digitalizadas em *scanner* de lâmina (*Aperio Scanscope*) foram analisadas neste estudo. As análises das lâminas escaneadas e fotomicrografias foram feitas através do *software* do *scanner* de lâminas (*Aperio ImageScope viewer*).

Resultados

Os focos de eritropoese identificados em dobras nos cortes histológicos da área vasculosa entre 6dd e 8dd, mostraram-se frequentemente dispostos diretamente no eixo central das dobras ou no entorno de um vaso central. Em ambas as topografias, células eritrocíticas em diferentes estádios de maturação mostraram formas de organização semelhantes àquelas que avistamos em dobras na área vasculosa entre 10dd e 16dd (Silva *et a*l., 2021): 1- focos de aparência compacta, caracterizado pelas células eritrocíticas em maturação, observadas muito próximas umas das outras, com núcleos de formato endotelial associados ou revestimento endotelial avistados em um grande número de focos; 2- focos de aparência frouxa, onde as células eritrocíticas em maturação mostraram-se afastadas entre elas, ocupando todo lúmen do vaso, de modo que o lúmen é detectado a partir dos pequenos espaços observados entre as células; 3- focos de eritropoese e/ou células imaturas associadas ao endotélio do vaso, localizadas no lúmen vascular amplamente visível, com a presença, também, de células circulantes; 4- nas mesmas topografias, vasos semelhantes mostraram somente células circulantes. Mediante a estas observações, os focos de eritropoese em dobras na área vasculosa entre 6dd e 8dd sugerem estarem frequentemente localizados em estruturas vasculares, como vasos bem definidos ou que podem estar em processo de formação. No entanto, a não observação de núcleos de formato endotelial ou revestimento endotelial no entorno de alguns focos, indica a necessidade de realização de técnicas específicas para a identificação de vasos, bem como sugere a possibilidade da localização extravascular de alguns focos de eritropoese, conforme sugerido por Nagai e Sheng (2008). Análises aprofundadas quanto à natureza primitiva ou definitiva dos focos de eritropoese observados nestas amostras, entre 6dd e 8dd, ainda precisam ser realizadas.

Conclusões

A análise da área vasculosa de SVs de embriões de galinha entre 6dd e 8dd indicam que a eritropoese em dobras ocorre frequentemente em estruturas vasculares, como vasos bem discernidos ou que podem estar em processo de desenvolvimento. Há indicação da existência de padrões quanto à distribuição e organização das células eritrocíticas em desenvolvimento nos focos de eritropoese localizados nas dobras.

Referências

DANTSCHAKOFF V. Untersuchungen über die Entwickelung des Blutes und Bindegewebes bei den Vögeln. I. Die Erste Entstehung der Blutzellen beim Hühnerembryo und der Dottersak als blutibildendes Organ Anat Hefte 1908; 37: 471-589.
GUEDES, P.T. Ontogenia do sistema hematopoético em embriões de *Gallus gallus domesticus* L.: a expansão da hematopoese no saco vitelínico e sua migração para o fígado e para medula óssea 2011. 203 f. Tese (doutorado) - Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
GUEDES, P.T.; OLIVEIRA, B.C.E.P.D.; CAPUTO, L.F.G.; COTTA-PEREIRA, G.; PELAJO-MACHADO, M. Histological analyses demonstrate the temporary contribution of yolk sac, liver, and bone marrow to hematopoiesis during chicken development. PLoS ONE 2014; 9: e90975.
LENNERT, K. Malignant lymphomas other than Hodgkin's disease: histology, cytology, ultrastructure, immunology. Berlin: Springer-Verlag; 1978.
MAYER, P. Notiz über Hämateïn und Hämalaun. Z Wiss Mikrosk Mikrosk Tech 1903; 20: 409.
MOBBS, I.G.; MCMILLAN D.B. Structure of the endodermal epithelium of the chick yolk sac during early stages of development. Am J Anat 1979; 155: 287-310.
NAGAI, H.; SHENG, G. Definitive erythropoiesis in chicken yolk sac. Dev Dyn 2008; 237: 3332-41.
NIIMI, G.; USUDA, N.; SHINZATO, M.; KANEKO, C.; NAGAMURA, Y. Histochemical study of the definitive erythropoietic foci in the chicken yolk sac. It J Anat Embryol 2008; 113: 9-16.
NOBLE, R.C.; COCCHI, M. Lipid metabolism and the neonatal chicken. Prog Lipid Res 1990; 29: 107-40.
ROMANOFF, A. L. The avian embryo: structural and functional development. New York: Macmilan. 1960.
SABIN, F.R. Studies on the origin of blood-vessels and of red blood corpuscles and seen in the living blastderm of chicken during the second day of incubation. Carnegie Inst Wash Publ Contribs Embryol 1920; 9: 213-62.
SHENG, G. Primitive and definitive erythropoiesis in the yolk sac: a bird's eye view. Int J Dev Biol 2010; 54: 1033-43.
SILVA, A. DINNUCCI, P.L. OLIVEIRA, B.C.E.P.D. MANSO, P.P.A. PELAJO-MACHADO, M. GUEDES, P. T. Aspectos topográficos e morfológicos da eritropoese em dobras de sacos vitelinicos de embriões de *Gallus gallus sp*. entre 10 e 16 dias de desenvolvimento.. Livro de Resumos da 20ª. JIC, PROPG DPQ, UNIRIO 2021; p.253-5. Disponível em <.http://www.unirio.br/jic/resumos/2021>
WONG EA, UNI Z. Centennial review: the Chicken yolk sac is a multifunctional organ. Poult Sci. 2021; 100(3): 100821.

PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA E SEUS PREDITORES PARA INDICAÇÃO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA

[1]Ana Gabriella Arena de Sá (IC/UNIRIO); [1]Jéssica Gonçalves de Lima (mestrado-sem bolsa); [2]Fernando Gomes de Jesus (IC- PIBIC); Thaisa Sarmento dos Santos (IC- FAPERJ), Beatriz Chan Rio (IC- sem bolsa) Luiz Fernando Rodrigues Junior (orientador).

1 – Departamento de Biofísica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, PIBIC.

Palavras-chave: **Cirurgia torácica, ventilação não-invasiva, variável preditora.**

Introdução: A ventilação não invasiva (VNI) tem sido utilizada na profilaxia/tratamento de complicações pulmonares/respiratórias no pós-operatório (PO) de cirurgia cardiovascular. Contudo, o uso indiscriminado da VNI profilática pode onerar o sistema de saúde, pelo uso exacerbado de recursos humanos e materiais, resultando em piora no padrão assistencial dos serviços.

Objetivo: Identificar os preditores para indicação da VNI em pacientes no PO de cirurgia cardiovascular.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo. Dados de 614 pacientes submetidos a cirurgia cardiovascular no Instituto Nacional de Cardiologia (Rio de Janeiro-RJ), de outubro/2018 a março/2020, obtidos do banco de dados do Serviço de Fisioterapia, armazenados na plataforma REDCap (Research Electronic Data Capture) e complementados com base na revisão dos registros em prontuário físico. Foram coletadas variáveis do pré-operatório como dados demográficos, comorbidades, classe funcional, função cardíaca e a avaliação de risco em cirurgia cardíaca. Variáveis intraoperatórias foram: tipo/complexidade da cirurgia, balanço hídrico, tempo de circulação extracorpórea (tCEC), tempo de clampeamento aórtico e complicações cirúrgicas. Variáveis avaliadas no PO foram: nível de consciência, dor, BH, exame de imagem, laboratorial e gasométrico, secreção traqueobrônquica, mecânica e função pulmonar/respiratória pré e pós extubação, tentativas e falhas de extubação e utilização da VNI após a extubação. O modelo de regressão logística uni e multivariada ($P<0,05$ considerado significante) foi usado para verificar a associação dos possíveis preditores com a indicação da VNI no PO de cirurgia cardiovascular.

Resultados: A variável pré-operatórias: idade (OR:1.05; P=0.005); a intraoperatória: tCEC (OR:1.01; P=0.046); e a variável pós-operatórias: pressão parcial de gás carbônico (PCO_2) antes da extubação (OR:1.08; P=0.045) demonstraram estar independentemente associadas com a necessidade de VNI no PO de cirurgia cardiovascular.

Conclusões: A idade, o tCEC e o PCO2 pré-extubação são preditores independentes para necessidade de VNI em pacientes no PO de cirurgia cardiovascular.

Referência:

1. Ampatzidou F, Boutou AK, Karagounis L, Marczin N, Gogakos A, Drossos G.Noninvasive Ventilation to Treat Respiratory Failure After Cardiac Surgery: Predictors of Application and Outcome. Respir Care. setembro de 2019;64(9):1123–31.

2. Dessotte CAM, Rodrigues HF, Furuya RK, Rossi LA, Dantas RAS. Estressores percebidos por pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. Rev Bras Enferm. agosto de 2016;69(4):741–50.

4. Kaufman J, Twite M, Barrett C, Peyton C, Koehler J, Rannie M, et al. A Handoff Protocol from the Cardiovascular Operating Room to Cardiac ICU Is Associated with Improvements in Care Beyond the Immediate Postoperative Period. Jt Comm J Qual Patient Saf. julho de 2013;39(7):306-AP1.

5. Floyd S, Craig SW, Topley D, Tullmann D. Evaluation of a Progressive Mobility Protocol in Postoperative Cardiothoracic Surgical Patients. Dimens Crit Care Nurs. setembro de 2016;35(5):277–82.

6. Pieczkoski SM, Margarites AGF, Sbruzzi G. Noninvasive Ventilation During Immediate Postoperative Period in Cardiac Surgery Patients: Systematic Review and Meta-Analysis. Braz J Cardiovasc Surg. agosto de 2017;32(4):301–11.

7. Cabrini L, Zangrillo A, Landoni G. Preventive and therapeutic noninvasive ventilation in cardiovascular surgery: Curr Opin Anaesthesiol. fevereiro de 2015;28(1):67–72.

8. Mazullo Filho JBR, Bonfim VJG, Aquim EE. Ventilação mecânica não invasiva no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. Rev Bras Ter Intensiva. Dezembro de 2010;22(4):363–8.

9. Chiumello D, Chevallard G, Gregoretti C. Non-invasive ventilation in postoperative patients: a systematic review. Intensive Care Med. junho de 2011;37(6):918–29.

Figura 1: Modelo da Calculadora de VNI.

Variável	OR	Dado do paciente	ajuste
tCEC (min)	1,02	50	1
tCLAMP (min)	0,98	45	-0,9
Sangramento (sim=1 ou não=0)	2,4	0	0
Pemax (cmH2O)	0,96	25	-1
PCO2 (mmHg)	1,12	45	5,4
P/F	0,99	180	-1,8
Resultado:			
Esse paciente possui 2,7 vezes mais chanches de necessitar de VNI			

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS IMUNOTÓXICOS SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE CASIMIRO DE ABREU (RJ) EXPOSTOS A AGROTÓXICOS

[1]Carolina Dias (IC-FAPERJ), [2]Landi Guillermo (co-orientadora), [1]Yngrid Cabral (bolsista de aperfeiçoamento-INCA), [4]Janas D`Arc, [4]Gilberto Aguiar, [3]Katia Poça, [3]Ubirani Otero, [1]Marcia Sarpa (orientadora)

1 - Laboratório de Mutagênese Ambiental; Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 - Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 - Coordenação de Prevenção e Vigilância; Instituto Nacional de Câncer.
4 - Núcleo de Saúde do Trabalhador, Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Casimiro de Abreu

Apoio Financeiro: FAPERJ, Instituto Nacional do Câncer (INCA), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Ministério Público do Trabalho e CEPESC.

Palavras-chave: exposição ocupacional, efeitos imunológicos, agrotóxicos

1. Introdução

Os agrotóxicos são usados amplamente na agricultura e considerados um grupo de produtos químicos para controle de pragas e doenças, a fim de diminuir perdas e manter a qualidade dos produtos gerados. O desenvolvimento de novos e potentes agrotóxicos trouxe o uso generalizado durante o século passado, que persiste até hoje, e apesar dos benefícios gerados nas plantações, esse uso é extremamente preocupante devido ao risco à saúde humana, decorrente da exposição ocupacional e ambiental dos agricultores ao manejar esses produtos (Mostafalou; Abdollahi, 2017; Suratman et.al, 2012).
De modo geral, a literatura científica tem demonstrado que os trabalhadores rurais e seus familiares são grupos peculiares e que, em decorrência da frequência e intensidade de sua exposição ocupacional, possibilitam o estudo dos efeitos tóxicos sobre a exposição aos agrotóxicos (Wigle et al., 2008; Bretveld et al., 2006). A toxicidade derivada dos agrotóxicos impacta o meio ambiente e a saúde humana gerando diversos efeitos agudos e crônicos, tais como neurotoxicidade, toxicidade reprodutiva, mutagenicidade, câncer, imunotoxicidade entre outros.
Além disso, os riscos da exposição aos agrotóxicos se tornam maiores devido à falta de conhecimento da utilização desses produtos associado com a livre comercialização e pressão comercial para o uso desses produtos, que podem ser agravados pelas dificuldades de acesso a ações de prevenção, a serviços de atenção primária qualificados e a ações de saneamento ambiental (Petarli et.al, 2019).
Estudos indicam que a exposição aos agrotóxicos pode levar a efeitos imunotóxicos sobre o organismo humano, caracterizados por imunoestimulação ou imunossupressão, sendo a imunodepressão um fator favorável à diminuição na resistência a patógenos ou mesmo imunovigilância, que está fortemente associada ao desenvolvimento de câncer (Oliveira, 2011; Berzofsky; Terebe, 2008).
Entre as alterações no sistema imunológico associadas ao desenvolvimento de câncer está a proliferação celular. Os tecidos normais controlam a produção e liberação de sinais promotores para o crescimento das células, garantindo uma homeostase nesse número. As células cancerosas desregulam essa sinalização e alteram a progressão ao longo do ciclo celular (Hanavan; Weinberg, 2011).
Dessa forma, torna-se necessário avaliar a modulação da resposta imune, caracterizada por alteração na ativação celular, que pode ser uma das formas pelas quais os agrotóxicos desempenham seus efeitos negativos na saúde do trabalhador rural exposto a esse produto químico.

2. Objetivo

O objetivo do presente estudo é avaliar o perfil de resposta imune, através da avaliação da proliferação celular, em trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos e comparar com moradores rurais e trabalhadores urbanos, sem exposição ocupacional aos agrotóxicos.

3. Metodologia

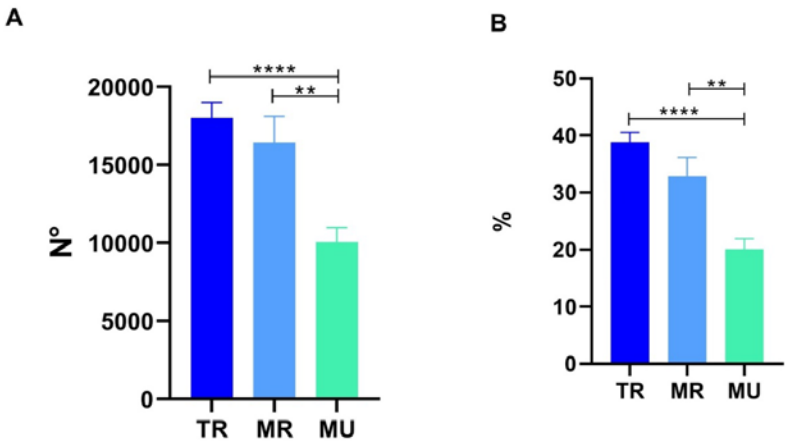
Trata-se de um estudo seccional com trabalhadores e moradores da zona rural e da área urbana (grupo comparação) do município de Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Inca, sob o número CAAE: 64799217.30000.5274. Participaram do estudo indivíduos de ambos os sexos, com 18 anos ou mais. Foram incluídos 44 trabalhadores rurais (TR - expostos ocupacionalmente aos agrotóxicos), 31 moradores rurais (MR - não trabalham com agrotóxico, mas são expostos ambientalmente aos agrotóxicos) e 20 voluntários que formaram o grupo controle (MU), morador e/ou trabalhador da área urbana de Casimiro de Abreu sem contato com agrotóxico. O sangue desses voluntários foi coletado no município de Casimiro de Abreu por enfermeiros treinados e qualificados e foi transportado para o laboratório em caixa de transporte de material biológico contendo gelo reciclável, mas sem contato direto com o gelo para evitar hemólise por congelamento.
Para a realização dos experimentos laboratoriais, foram recebidos 3 tubos de sangue, um de 15 mL e dois de 6 mL. A cultura celular foi feita utilizando um tubo de 15 mL e outro de 6 mL.
Para a realização da proliferação celular, as células mononucleadas foram separadas com auxílio do Ficoll, seguida de centrifugação, coleta da nuvem e posterior lavagem com PBS. Com a adição do meio RPMI e soro fetal bovino o meio de cultura era nutrido e era realizada a contagem das células na câmara de Neubauer. As amostras foram transferidas para a placa de 96 poços em duas situações, somente com o meio RPMI e com adição de fitohemaglutinina (PHA). A adição de PHA foi utilizada, pois estimula a mitose progressiva dos linfócitos e dessa forma é um parâmetro de comparação com o poço contendo apenas meio RPMI. A placa foi mantida na estufa por 72 horas. Após o período de 72 horas da proliferação, os sobrenadantes foram coletados e as células ao fundo foram lavadas com PBS e passadas no citômetro para detectar as células mononucleadas existentes na amostra utilizando como parâmetro tamanho e granulosidade. Foram obtidos o número e porcentagem de linfócitos de cada amostra.
Os resultados gerados pelo citômetro foram analisados utilizando o programa FlowJo 10. Para os testes estatísticos foi realizada a avaliação da normalidade com o teste Kolmogorov-Smirnov, em caso positivo foi utilizado o teste t e em caso negativo utilizado o teste Mann-Whitney. Os gráficos foram feitos no programa GraphPad Prism 7.05.

4. Resultados

Para um delineamento da população, foram utilizados os dados sociodemográficos obtidos através dos questionários realizados. A população da zona urbana, considerada grupo controle/referência, foi formada por 75% do sexo masculino, com idade média entre 40 a 50 anos (30%) e 50 a 60 anos (30%), 85% casado ou união estável, 25% tem a cor da pele amarela, ensino médio completo (25%), não faz uso de tabaco (80%) e não tem contato com agrotóxico (80%). Na zona rural, dividida em moradores e trabalhadores, a maioria em ambos os grupos foi do sexo feminino (64,2% e 56,82% respectivamente), são casados ou possuem união estável (MR: 70,97% e TR: 75%) tem cor de pele branca (MR: 58,06% e TR: 31,81%). A faixa de idade mais prevalente nos moradores da zona rural foi acima de 60 anos (29,03%) e na população de trabalhadores da zona rural foi entre 40 e 50 anos (27,27%) e acima de 60 anos (27,27%). Com relação à escolaridade, 34,01% dos trabalhadores rurais apresentaram ensino fundamental incompleto e 29,03% dos moradores rurais apresentaram ensino fundamental completo. O baixo nível de escolaridade torna a população propensa a riscos de

acidentes com agrotóxicos, pois gera um cenário de vulnerabilidade como falta de compreensão das recomendações prescritas na bula dos agrotóxicos (DOMINGUES *et.al,* 2004). Em relação ao tabaco, 58,06% dos moradores rurais e 52,27% dos trabalhadores rurais disseram que não fazem uso. Com relação à exposição aos agrotóxicos, 29,03% dos moradores rurais e 31,81% dos trabalhadores rurais relataram terem tido contato com os agrotóxicos, enquanto entre os moradores da área urbana apenas 5% relataram ter tido contato com os agrotóxicos. Observa-se na **Figura 1** que a quantidade de linfócitos no grupo dos trabalhadores rurais é maior do que no grupo dos moradores urbanos, indicando que há um aumento na proliferação celular e sobrevivência das células. Ao comparar o grupo dos trabalhadores rurais com o grupo dos moradores rurais, a diferença na quantidade de células foi muito baixa e com isso não foi observada diferença significativa entre os dois grupos. Isso sugere que os indivíduos que moram na área rural também são expostos a agrotóxicos de forma ambiental, mesmo que não trabalhem diretamente com eles, como através da contaminação dos lençóis freáticos, através do ar ou da terra.

Figura 1 - Quantificação de linfócitos da população do estudo



Quantificação de linfócitos dos grupos trabalhador rural (TR), morador rural (MR) e morador urbano (MU). O gráfico (A) corresponde ao número de linfócitos e o gráfico (B) corresponde a porcentagem de linfócitos; **p<0,001, ***p<0,0001. (A) Teste T; (B) Teste de Mann-Whitney.
*Nessa análise foram incluídas amostras que haviam sido previamente coletadas e excluídas amostras perdidas por baixo número de eventos no citômetro ou contaminação, totalizando: TR=60, MR=22 e MU=17.

5. Conclusão

A partir das análises realizadas foi possível notar que a proliferação de linfócitos nos trabalhadores rurais teve uma diferença significativa em relação aos moradores urbanos. Além disso, os moradores rurais apresentaram um alto número de quantificação de linfócitos, semelhante aos trabalhadores rurais.
Portanto, é possível afirmar que há uma alteração na modulação da resposta imunológica nos grupos expostos a agrotóxicos, ou seja, uma diferença no padrão proliferativo e de sobrevivência.

6. Referências Bibliográficas

Berzofsky JA, Terabe M. NKT cells in tumor immunity: opposing subsets define a new immunoregulatory axis. J Immunol. 2008 Mar 15; 180(6):3627-35

Bretveld, R.W. Reproductive disorders among male and female greenhouse workers. Reproductive Toxicology. v 25(1): p. 107-14. Feb 2008.

Cunha, C.F. *et.al.* Citometria de Fluxo: Imunofenotipagem e Avaliação da Produção de Citocinas. Curso de Férias/Verão, Fundação Oswaldo Cruz. 2012.

DOMINGUES, M.R; *et.al*. Agrotóxicos: risco à saúde do trabalhador. In: Semina.Ciências Biológicas e da Saúde. Londrina, v. 25: p. 45-54, jan/dez, 2004.

HANAHAN, D.; Weinberg R.A. Hallmarks of cancer: the next generation. Cell. v. 144, n. 5, p. 646-74. 2011.

Iora Filho, R. e Zilberstein, B.Óxido nítrico: o simples mensageiro percorrendo a complexidade. Metabolismo, síntese e funções. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2000, v. 46, n. 3, pp. 265-271. Epub 16 Nov 2000

Mostafalou, S., Abdollahi, M. Pesticides: an update of human exposure and toxicity. *Arch Toxicol* 91, 549–599 (2017).
Moura, Luiza Taciana Rodrigues de et al. Exposição ocupacional a agrotóxicos organofosforados e neoplasias hematológicas: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2020, v. 23. Epub 11 maio 2020

Oliveira, A.A. ALTERAÇÕES DAS CÉLULAS NATURAL KILLER (NK) NA SÍNDROME MIELODISPLÁSICA (SMD). Tese Doutorado (Oncologia). Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro, 2011.

Petarli, Glenda Blaser et al. Exposição ocupacional a agrotóxicos, riscos e práticas de segurança na agricultura familiar em Município do estado do Espírito Santo, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]. 2019, v. 44. 25 Nov 2019.

Suratman S, Edwards JW, Babina K. Organophosphate pesticides exposure among farmworkers: pathways and risk of adverse health effects. Rev Environ Health. 2015 30(1):65-79. doi: 10.1515/reveh-2014-0072. PMID: 25741936.

Tanaka, T; Kishimoto, T. The Biology and Medical Implications of interleukin-6. Cancer Immunol Res. 2014 Feb 17; 2 (4): 288–294.

Wigle, D.T. et.al. A Systematic Review and Meta-analysis of Childhood Leukemia and Parental Occupational Pesticide Exposure. Environmental Health Perspectives. v 17, n.10, p.1505-1513.. Oct 2009.

PREPAROS, ENSAIOS DE TOXICIDADE, E ESTABILIDADE LACTOFERRINA NO CONTEXTO DE SUA UTILIZAÇÃO CONTRA O VÍRUS SARS-CoV-2

[1]Danielle Fiscina (IC-CNQp); [1]Rafael Braga (orientador)
1 - Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chaves: **lactoferrina, atividade antiviral, espectrofotômetro, ensaio de ligação de ferro**

Introdução: A lactoferrina é uma proteína de 80 KDa da família das transferrinas e é dividida em dois lobos que são capazes de formar ligações com íons metálicos, principalmente o ferro (WANG et. al., 2017) . Podem existir 3 formas para a lactoferrina, sendo a apo lactoferrina a proteína com menos de 5% de saturação por ferro, holo lactoferrina a proteína saturada de ferro e lactoferrina nativa a proteína em sua forma natural, que contém entre 15-20% de saturação por ferro (Barros, Caroline Augusto; 2017). o vírus SARS-CoV-2 pu coronavírus é um vírus de RNA envelopado e de senso positivo que contém nucleocapsídeo, proteína de membrana, proteína de envelope e proteína de pico que formam projeções na superfície e mede em torno de 60 nm a 140 nm de diâmetro e essas podem ser responsáveis pela interação do vírus a alguns tipos de substâncias, como a lactoferrina. Sua infecção em humanos se dá a partir do contágio por gotículas de indivíduos contaminados e os sintomas variam entre um estado assintomático e sintomas gripais a uma disfunção múltipla de órgãos (WANG *et. al*., 2020).

Objetivos: Preparação da proteína lactoferrina para utilização contra o vírus SARS-CoV-2; Solubilização da proteína lactoferrina,; Verificação da purificação em relação a concentração da proteína através de ensaios espectrofotométricos; Observação da ligação do ferro da lactoferrina através de espectrofotometria;

Metodologia: a) Preparação da apo lactoferrina: a partir da pesagem de 0,200 mg da proteína em pó numa balança analítica. Em seguida, houve a diluição em 6 mL de PBS. A homogeneização da solução foi feita cuidadosamente, utilizando uma pipeta e um vórtex para desfazer os grumos formados. Logo após, a solução foi filtrada, primeiramente, na bomba de vácuo para tampão (filtro de 0,22 um). E, depois, na cabine de biossegurança, a solução foi filtrada novamente com filtro de seringa 0,22 um (Millipore) e aliquotada.

b) Preparação de holo lactoferrina: primeiramente, houve a preparação do tampão feNTA a partir de 0,064g de ácido nitrilotriacético, 0,156g de nitrato férrico e 30 mL de água ultrapura num becker de 100 mL contendo uma barra magnética num agitador magnético. Após a mistura, com o auxílio de um phmetro foi adicionado bicarbonato de sódio até atingir o pH 7 e a solução foi avolumada para 40 mL. Em seguida a apo lactoferrina foi diluída num falcon de 15mL até chegar a concentração de 10 mg/mL, dando 2,23 mL de proteína e 3,76 mL de água ultrapura. Em seguida, foram adicionados 240 uL de tampão feNTA na solução. Para a diálise, a membrana foi fervida no aquecedor magnético para entrar a proteína dentro e ser fechada de ambos os lados. Após o resfriamento, o agitador/aquecedor magnético, um becker de 2L contendo 1600 mL de água ultrapura, uma barra magnética e a membrana contendo a lactoferrina foram preparadas na geladeira de modo que a membrana fique sendo agitada por 48 horas a uma temperatura entre 0º a 8ºC. Por fim, a proteína foi retirada da membrana e levada para filtração na cabine de biossegurança e aliquotada.

c) Ensaio de ligação de ferro: No dia seguinte, uma amostra de apo bLf e uma de holo bLf foram diluídas em 100x, 150x, 200x e 250x para, em seguida, serem analisadas no espectrofotômetro a 465 nm para medir e comparar a ligação de ferro, criando então a tabela abaixo:

Diluição:	apo Lactoferrina bovina			holo Lactoferrina bovina		
100x	0,015	0,024	0,035	0,243	0,135	0,189
150x	0,084	-0,053	0,201	0,259	0,175	0,115
200x	-0,007	-0,038	-0,048	0,142	0,174	0,149
250x	-0,028	-0,33	-0,27	0,199	0,118	0,14

Resultados: A lactoferrina foi preparada de acordo com o protocolo apresentado e sua concentração foi medida em espectrofotômetro a 280 nm. Para a apo, achamos uma concentração de 26, 85 mg/mL enquanto para holo a concentração foi de 11,26 mg/ml. Já nos ensaio de ligação de ferro, pode-se perceber uma variação nas medições dentro de um padrão onde a menor diluição apresentou menor valor e vice versa. Além disso, a apo lactoferrina apresentou valores bem inferiores em relação a holo, mostrando a ausência de ferro em sua estrutura.

Conclusões: Todas as etapas foram concluídas com sucesso de acordo com os ensaios realizados no espectrofotômetro. Mesmo com todas as variações, foi possível perceber uma ordem decrescente onde o mais concentrado mostrou um valor maior enquanto o menos concentrado mostrou um valor menor, reiterando que as etapas foram concluídas com sucesso, já que a apo lactoferrina não contém ferro em sua estrutura.

Referências bibliográficas:

Barros, Caroline Augusto. **O efeito da ligação de ferro na lactoferrina bovina: implicações em sua estabilidade estrutural e tráfego intracelular** / Caroline Augusto Barros. -- Rio de Janeiro, 2017.

WANG, Mei-Yue, *et. al.* SARS-CoV-2: structure, biology, and structure-based therapeutics development. **Frontiers In Cellular And Infection Microbiology**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-17, 25 nov. 2020. Frontiers Media SA. http://dx.doi.org/10.3389/fcimb.2020.587269.

WANG, Bo; TIMILSENA, Yakindra Prasad; BLANCH, Ewan; ADHIKARI, Benu. Lactoferrin: structure, function, denaturation and digestion. **Critical Reviews In Food Science And Nutrition**, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 580-596, 17 out. 2017. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1080/10408398.2017.1381583.

A Leptina favorece o desequilíbrio dos subtipos de células Th17/Treg associados com a gravidade da asma alérgica.

Júlio Cesar C. Silva[1] (IC-UNIRIO); Carolina M. Vollmer[1]; Aleida S. O. Dias[1,2]; Lana M. Lopes[1,2]; Taissa M. Kasahara[1]; Letícia Delphim[1]; Lucas Paulo Lourenço[1]; Hilary Cesário Gonçalves[3]; Ulisses C. Linhares[4]; Sudhir Gupta[5]; Cleonice A. M. Bento[1,2] (orientadora).

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
2 – Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
3 – Serviço de Pneumologia da Universidade Federal de Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
4 – Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
5 – Departamento de Medicina da Universidade de Califórnia, Irvine, Califórnia, EUA.

Apoio Financeiro: FAPERJ e CNPq.
Palavras-chave: **asma alérgica, leptina, obesidade, células T reguladoras, células Th17**.

Introdução.
A asma alérgica (AA) é uma resposta inflamatória do trato respiratório inferior a substâncias ambientais inaladas, os alérgenos [1]. Muitos desses pacientes podem também apresentar sintomas de rinite alérgica. Com base no número de episódios e aporte terapêutico para controlar as crises de exacerbação, a AA pode ser classificada em leve, moderada ou grave, sendo este último caracterizado pela irreversibilidade das hiperresponsividades brônquicas, mesmo após ao tratamento padrão à base de corticóides orais e agonistas β_2 de longa duração. Quanto a imunopatogenia, classicamente a AA é mediada por células T helper 2 (Th2) alérgeno-específicas associada à produção da imunoglobulina E (IgE) [1]. Além de induzir a produção da IgE pelas células B, as citocinas relacionadas ao fenótipo Th2 (IL-4, IL-5 e IL-13) induzem a infiltração de eosinófilos nas vias aéreas e favorecem a expansão de mastócitos locais. A indução desse endotipo de asma é potencializada pela produção de IL-5 e IL-13 pelas células linfoides inatas em resposta à atuação de IL-25 e IL-33 liberadas pelas células epiteliais do trato respiratório quando exposto aos alérgenos inalados [3,4]. Os sintomas clássicos apresentados pelos pacientes serão basicamente resultantes da ação dessas interleucinas descritas acima após o reconhecimento do antígeno, levando à produção com AA envolve a ativação das células endoteliais, musculares e produtoras de muco pelos produtos pró-inflamatórios, principalmente, o fator ativador de plaqueta (PAF) e os leucotrienos pelos mastócitos e eosinófilos [5]. Todavia, AA relacionada ao fenótipo Th2 representa 50% dos casos. Mais recentemente, alguns pacientes com AA têm as vias aéreas invadidas por neutrófilos após exposição com alérgenos, principalmente aqueles com resistência aos corticoides inalados (CIs) [1,6], sugerindo, assim, o envolvimento de células Th17 nas formas graves de AA [7]. Em humanos, a diferenciação das células T $CD4^+$ em fenótipos Th17 patogênicos é induzida pelas células dendríticas produtoras de IL-23 [8], e, níveis aumentados de IL-17 e IL-23 foram quantificados no soro e pulmões de pacientes com asma grave [7, 9-12]. Ademais, células T $CD4^+$ hibridas com habilidade de produzir IL-4 e IL-17 foram também detectadas nos lavados brônquico-alveolares de alguns pacientes com asma grave [13-15]. Por fim, independente do endótipo, o dano funcional no compartimento de linfócitos reguladores capazes de produzir IL-10, como células T que expressam (Tregs) ou não (Tr-1) o marcador FoxP3 [16] e os linfócitos Br1 [17], tem sido amplamente associado a gravidade das exacerbações da AA [17, 18]. Portanto, qualquer evento adverso que favoreça a expansão deTh2/Th17 em detrimento a dano no compartimento regulador deve impactar na gravidade da AA, tal como a ocorrência de obesidade. Em tempos de globalização, a prevalência tanto de AA [20] quanto obesidade [21] aumentou nos últimos 20 (vinte) anos, e, estudos prospectivos de meta-análise indicam que asma e obesidade coexistem em muitos pacientes [22]. Nesses pacientes, a obesidade é um importante fator de risco para maior frequência e gravidade da exacerbação de AA e menor resposta à terapia [23]. Essa associação adversa pode envolver o aumento da produção de diferentes adipocinas, como a leptina. Dessa forma, normalmente caracterizada por hiperleptinemia, a obesidade visceral é capaz de aumentar a frequência de macrófagos M1 e células T $CD4^+$ e T $CD8^+$ efetoras no tecido adiposo [24]. Apesar de doses fisiológicas dessa adipocina aumentarem resposta imune protetora contra patógenos [25], estados hiperleptêmicos têm sido associados a reações de hipersensibilidade mediadas por ambos os fenótipos Th2 [26] e Th17 [27]. Ainda, por favorecer a produção do fator alfa de necrose tumoral (TNF-α) e IL-6, níveis de leptina associados à obesidade também prejudicam a função de células T $CD4^+$ reguladoras [28, 29].

Objetivo.
Avaliar a relação entre a obesidade com a expansão dos subtipos de células T $CD4^+$ efetores (Th2 e Th17) e linfócitos reguladores (Treg, Tr1 e Br1).

Metodologia.

Indivíduos: Para esse estudo 60 pacientes com AA foram recrutados de julho de 2021 a maio de 2022 no Hospital da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO (Rio de Janeiro, Brasil). A função pulmonar foi avaliada por espirometria de acordo com os padrões da American Thoracic Society [31]. A gravidade da asma foi avaliada com base nos critérios da Global Initiative for Asthma [32]. Os asmáticos foram subdivididos em 3 grupos: asma leve (n = 20), moderada (n = 20) e grave (n = 20). O IMC foi estratificados em magros (IMC de 18,5 a 24,9), sobrepeso (IMC de 25 a 29,9) e obesos (IMC > 30) de acordo com o IMC. No presente estudo, todos os indivíduos incluídos não eram fumantes, não possuíam história de doenças infecciosas das vias aéreas superiores ou inferiores 4 meses antes do recrutamento para o estudo. Também excluímos aqueles indivíduos em uso de esteroides orais ou intravenosos, teofilina, β2-agonistas de longa ação, antagonistas de leucotrieno ou anti-histamínicos 2 meses antes do estudo. Como controle, amostras de sangue periférico foram colhidas de 20 indivíduos saudáveis pareados por gênero, idade e IMC.

Análise de citometria de fluxo: O sangue periférico foi coletado em tubos contendo heparina (BD Vacutainer, Franklin Lakes, NY) e as células mononucleares do sangue periférico (PBMC) foram obtidas por centrifugação em gradiente de densidade Ficoll-Hypaque. PBMC viáveis frescos (1×10^6/mL) e depois cultivadas em microplacas de fundo plano de 24 poços com 2 mL de RPMI completo (ThermoFisher Scientific Inc.). As células foram estimuladas com acetato de forbolmiristato (PMA, 20 ng/mL; Sigma-Aldrich) mais ionomicina (600 ng/mL; SigmaAldrich) por 4 horas na presença de brefeldina A (10 µg/mL) (BD Biosciences, San Diego, CA, EUA). As culturas de células foram mantidas a 37° C em uma incubadora com 5% de CO_2 umidificada. Após 4 h, diferentes subtipos de células T $CD4^+$ foram identificados através da marcação das PBMC com anticorpos monoclonais murinos fluroceinados anti-humanos (mAbs) dirigidos contra CD4-FITC, CD39-PE-Cy7, IL-4-APC, IL-10-APC, IL-17-PE-Cy7, IFN-γ-PE, FoxP3-PE (San Diego, CA, EUA). Resumidamente, células do sangue total foram incubadas com várias combinações de mAbs para marcadores de superfície (CD4, CD19 e CD39), por 30 min em temperatura ambiente no escuro, de acordo com as instruções do fabricante. As células foram lavadas com PBS + FBS a 2%, depois tratadas com solução Fix/Lyse (eBiosciences) por 10 min em temperatura ambiente antes da permeabilização celular, que foi realizada com solução Cytofix/Cytoperm (BD Pharmigen , San Diego, CA) a 4° C durante 20 min. Após a lavagem, os mAbs para coloração intracelular (IL-4-APC, IL-17-PE-Cy7, IFN-γ-PE, IL-10-APC e FoxP3-PE) foram adicionados em diferentes combinações e incubados por 30 min a 4 ° C. As células foram adquiridas em citômetros de fluxo Accuri C6 (Accuri ™, Ann Arbor, MI, EUA) ou Attune NxT (Thermo Fisher Corporation) e analisadas usando Cflow (Accuri ™, Ann Arbor, MI, EUA). Após a aquisição de 200.000 a 300.000 eventos, os linfócitos foram identificados com base nas propriedades de dispersão frontal e lateral após a exclusão de células mortas, usando iodeto de propídio.

Quantificação de leptina: Os níveis de leptina circulante foram quantificados usando um kit ELISA comercial seguindo as instruções fornecidas pelo fabricante (Enzo Life Sciences, Farmingdale, NY). As placas foram lidas a 450 nm em leitor de ELISA (Dynex Technologies, EUA). A leptina liofilizada variando de 31,3-2000 pg/mL foi usada para construir a curva padrão.

Análises estatísticas: Todas as análises estatísticas foram realizadas com o programa Prisma 8.0 (GraphPad Software). A significância em todos os experimentos foi definida como $p < 0,05$.

Resultados.

No primeiro momento, quando comparado ao grupo controle, uma maior porcentagem de células $TCD4^+IL\text{-}4^+$ foi observada nos pacientes acometidos com AA. Com base na combinação de citocinas utilizadas na identificação dos subtipos Th1 ($IL\text{-}4^-$ $IL\text{-}17^-$ $IFN\text{-}\gamma^+$), Th2 ($IL\text{-}4^+$ $IL\text{-}17^-$ $IFN\text{-}\gamma^-$) e Th17 ($IL\text{-}4^-$ $IL\text{-}17^+$ $IFN\text{-}\gamma^-$), observou-se que, no grupo controle, a grande maioria das células T $IL\text{-}4^+CD4^+$ totais não expressava IL-17 nem IFN-γ. Curiosamente, nos pacientes, a gravidade da doença foi associada a uma expansão de células $TCD4^+$ $IL\text{-}4^+$ $IL\text{-}17^+$ $IFN\text{-}\gamma^-$ ao invés do clássico fenótipo celular Th2. Entre as células T $CD4^+IL\text{-}4^-$, a proporção de $IFN\text{-}\gamma^+IL\text{-}17^-$ (tipo Th1) foi significativamente menor nos pacientes, principalmente entre os obesos e com AA grave. Por outro lado, ao analisar a frequência de células Th17, detectou-se um alto percentual dessas em pacientes acometidos com o estágio grave da AA quando comparado a todos os outros indivíduos. Quanto ao compartimento regulador, observou-se uma menor frequência de células T $CD4^+IL\text{-}10^+Foxp3^+$ (Tregs) em pacientes com AA grave quando comparados ao controle grupo. Ademais, em relação as células $TCD4^+IL\text{-}10^+FoxP3^-$ (Tr1), notou-se uma porcentagem menor em pacientes com AA quando comparado ao grupo controle, não havendo diferença estatística entre indivíduos saudáveis e pacientes com AA leve. Entre os pacientes, o menor percentual de células Tr1 foi observada entre aqueles com AA grave. Ao analisar tais células reguladoras em sua alta capacidade funcional, identificada pela expressão do marcador CD39, nós observamos um dano na frequência de células T $CD4^+FoxP3^+CD39^+$ em pacientes com AA moderada e grave. Quanto às células Br1, identificadas como $CD19^+IL\text{-}10^+$, uma porcentagem

menor foi identificada nas amostras obtidas de pacientes com AA grave quando comparado ao grupo controle e, dentre os pacientes, a frequência de células Br1 foi significativamente maior naqueles com AA leve em comparação com indivíduos com formas graves da doença. Em relação ao IMC, a obesidade impactou negativamente no percentual de células T $CD4^+IL\text{-}10^+FoxP3^+$ nos pacientes com AA grave quando comparado aos demais pacientes e ao grupo controle. E, além disso, a porcentagem de células Treg com alta capacidade funcional foi significativamente menor em pacientes com sobrepeso ou obesos que apresentaram ou formas graves de AA. Já para as células Tr1, uma menor frequência deste subtipo celular foi observada apenas em pacientes obesos com AA moderado e, principalmente, grave. Por fim, a presença de obesidade também foi associada a uma porcentagem menor de células Br-1 entre pacientes com leve, AA moderada e, principalmente, grave. Ao correlacionar os níveis de leptina com os subtipos de células $TCD4^+$ e Br-1, juntamente aos quadros de AA, nós observamos níveis circulantes de leptina significativamente superiores em pacientes AA quando comparados às suas contrapartes com sobrepeso/obesidade do grupo controle. Uma correlação positiva e significativa foi observada entre os níveis plasmáticos de leptina e as porcentagens do fenótipo híbrido Th2/Th17 e células Th17. Por outro lado, uma correlação inversa e significativa foi observada entre esta adipocina e a proporção de células Th1. Com relação aos fenótipos regulatórios, uma diminuição significativa na porcentagem de células Tr1 e células T $CD4^+CD39^+FoxP3^+$, bem como células Br1, foi observada em pacientes com níveis circulantes mais elevados desta leptina em pacientes com AA. Finalmente, dose relacionado à obesidade da leptina não apenas elevou a produção de citocinas relacionadas aos fenótipos Th2/Th17 em cultura de células $TCD4^+$ de pacientes com AA, como também reduziu a capacidade funcional das células Tergs.

Conclusões.

Os dados apresentados aqui sugerem que a ocorrência de obesidade por impactar negativamente a AA por favorecer a expansão de subtipos de células Th2 e Th17 patogênicos em detrimento a uma perda funcional das células T CD4 reguladoras e Br-1, sendo muito desses eventos atrelados aos efeitos imunomoduladores da leptina produzida em elevados níveis nesses pacientes.

Referência.

1. Hirose K, Iwata A, Tamachi T, Nakajima H. Allergic airway inflammation: key players beyond the Th2 cell pathway. *Immunol Rev*. 2017; 278(1):145-161.
2. GINA. Pocket guide for asthma management and prevention for adults and children older than 5 years. Global initiative for asthma (updated 2016). Available at www.ginasthma.org
3. Deckers J, De Bosscher K, Lambrecht BN, Hammad H. Interplay between barrier epithelial cells and dendritic cells in allergic sensitization through the lung and the skin. *Immunol Rev*. 2017; 278:131–144.
4. Hadi M, Omid A. Type two innate lymphoid cells: the Janus cells in health and disease. *Immunol Rev*. 2017; 278. 192-206.
5. Kubo M. Innate and adaptive type 2 immunity in lung allergic inflammation. *Immunol Rev*. 2017; 278:162–172.
6. Chang HS, Lee TH, Jun JA, Baek AR, Park J-S, Kim, Y-K, et al. Neutrophilic inflammation in asthma: mechanisms and therapeutic considerations. *Expert Rev Respir Med*. 2017;11(1):29-40.
7. Al-Ramli W, Prefontaine D, Chouiali F, Martin JG, Olivenstein R, Lemière C, et al. T(H)17-associated cytokines (IL-17A and IL-17F) in severe asthma. *J Allergy Clin Immunol*. 2009; 123(5):1185–1187.
8. Bunte K, Beikler T. Th17 Cells and the IL-23/IL-17 Axis in the Pathogenesis of Periodontitis and Immune-Mediated Inflammatory Diseases. *Int J Mol Sci*. 2019; 20(14):3394.
9. Agache I, Ciobanu C, Agache C, Anghel M. Increased serum IL-17 is an independent risk factor for severe asthma. *Respir Med*. 2010; 104(8):1131–1137.
10. Chien JW, Lin CY, Yang KD, Lin CH, Kao JK, Tsai YG. Increased IL-17A secreting CD4+ T cells, serum IL-17 levels and exhaled nitric oxide are correlated with childhood asthm severity. *Clin Exp Allergy*. 2013; 43(9):1018–1026.
11. Lee HS, Park, D, Lee J, Sohn KH, Cho S-H, Park H-W. Role of interleukin-23 in the development of nonallergic eosinophilic inflammation in a murine model of asthma. *Exp Mo Med* 2020; 53: 92–104.
12. Barczyk A, Pierzchala W, Sozanska E. Interleukin-17 in sputum correlates with airway hyperresponsiveness to methacholine. Respir Med. 2003; 97:726–733
13. Wang YH, Voo KS, Liu B, Chen CY, Uygungil B, Spoede W, et al. A novel subset of CD4(+) T(H)2 memory/effector cells that produce inflammatory IL-17 cytokine and promote th exacerbation of chronic allergic asthma. *J Exp Med*. 2010; 207:2479–2491.
14. Irvin C, Zafar I, Good J, Rollins D, Christianson C, Gorska MM, et al. Increased frequency of dual-positive TH2/TH17 cells in bronchoalveolar lavage fluid characterizes a population o patients with severe asthma. *J Allergy Clin Immunol*. 2014; 134:1175-1186 e1177.
15. Mukherjee M, Svenningsen S, Nair P. Glucocortiosteroid subsensitivity and asthma severity. *Curr Opin Pulm Med*. 2017; 23(1):78-88.
16. Zhao ST, Wang CZ. Regulatory T cells and asthma. Journal of Zhejiang University. *Science*. 2018; 19(9), 663–673.
17. Noh J, Lee JH, Noh G, Bang SY, Kim HS, Choi WS, et al. Characterization of Allergen-Specific Responses of IL-10-producing Regulatory B Cells (Br1) in Cow Milk Allergy. Ce Immunol . 2010; 264(2):143-9.
18. Noh G, Lee JH. Regulatory B Cells and Allergic Diseases. Allergy Asthma Immunol Res. 2011; 3(3):168-77.
19. OMS: Obesity and overweight, 2014. Fact Sheet No. 311. Available from: http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/index.html
20. Jackson DJ, Sykes A, Mallia P. Asthma exacerbations: origin, effect, and prevention. J Allergy Clin Immunol. 2011; 128:1165–1174.
21. Flegal KM, Carroll MD, Ogden CL. Prevalence and trends in obesity among US adults, 1999–2008. JAMA. 2010; 303:235–241.

22. Beuther DA, Sutherland ER. Overweight, obesity, and incident asthma: a meta-analysis of prospective epidemiologic studies. Am J Respir Crit Care Med. 2007; 175:661–667
23. Ford ES. The epidemiology of obesity and asthma. J Allergy Clin Immunol. 2005; 115(5):897-909.
24. Izquierdo AG, Crujeiras AB, Casanueva FF, Carreira MC. Leptin, Obesity, and Leptin Resistance: Where Are We 25 Years Later? Nutrients. 2019; 11(11):2704.
25.Fernández-Riejos P, Najib S, Santos-Alvarez J, Matin-Romero C, Pérez-Pérez A, González-Yanes C, et al. Role of leptin in the activation of immune cells. Mediator Inflamm. 2010: 568343.
26. Zheng H, Zhang X, Castillo EF, Luo Y, Liu M, Yang XO. Leptin Enhances TH2 and ILC2 Responses in Allergic Airway Disease. J Biol Chem. 2016;291(42):22043-22052.
27. Dias ASO, Santos ICL, Delphim L, Fernandes G, Endlich LR, Cafaffo MOSD, et al. Serum leptin levels correlate negatively with the capacity of vitamin D to modulate in vitro cytokin production by CD4+ T cells in asthmatic patients. Clin Immunol, 2019; 205: 93-105.
28. De Rosa V, Procaccini C, Cali G, Pirozzi G, Fontana S, Zappacosta S, et al. A key role of leptin in the control of regulatory T cell proliferation. Immunity. 2007; 26: 241-55.
29. Wagner NM, Brandhorst G, Czepluch F, Lankeit M, Eberle C, Herzberg S, et al. Circulating regulatory T cells are reduced in obesity and may identify subjects at increased metaboli and cardiovascular risk. Obesity (Silver Spring). 2013; 21: 461-8.

ASSOCIAÇÃO DE SARCOPENIA COM QUALIDADE DE VIDA E RESISTÊNCIA À INSULINA EM INDIVÍDUOS IDOSOS

[1]Keyla Novaes (IC- discente com bolsa); [2] Raquel Assis (IC- discente de IC com bolsa); [*]Claudia Netto (orientadora); [3]Luiz Fernando Júnior (coorientador)

1 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Tecnologia de Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Introdução:

Originalmente, a sarcopenia foi definida, há quase três décadas, como a redução gradual da massa muscular, que ocorre com o avanço da idade. Recentemente, o consenso europeu (The European Working Group on Sarcopenia in Older People) incorporou à perda de massa muscular a redução de força e de função física que ocorre com o processo de envelhecimento. Contudo, não existe uma definição operativa universal de sarcopenia e/ou critério diagnóstico . Essa doença pode promover consequências físicas negativas como aumento da ocorrência de quedas e limitação para atividades de vida diária, além de alterações sistêmicas devido ao desequilíbrio entre a síntese e a degradação proteica. Em idosos, a sarcopenia varia de 3 a 30% a depender dos instrumentos de diagnóstico. Para o cálculo da variação da massa muscular, os métodos mais utilizados são ressonância magnética, tomografia computadorizada, absorciometria radiológica de dupla energia, biopendancia elétrica e antropometria. As formas de tratamento para sarcopenia são treino de exercícios de resistência progressiva e exercícios aeróbicos, além de uma nutrição adequada do ponto de vista calórico, proteico e de quantidade de vitamina D. Essa doença pode ser classificada como primária ou secundária. Primária quando não é evidenciada nenhuma outra causa específica além do envelhecimento e secundária quando fatores causais além do envelhecimento são aparentes, como por exemplo, uma doença sistêmica (especialmente doenças inflamatórias) e doenças endócrinas (como por exemplo, diabetes mellitus) (Uchitomi, Oyabu e Kamei, 2020).Atualmente, estudos sobre a frequência de sarcopenia em idosos estão sendo realizados em diversos lugares na intenção de descrever e monitorar a sua ocorrência. A alta prevalência de sarcopenia tem sido observada numa proporção idade-dependente, sendo que a partir dos 60 anos de idade essa síndrome e seus efeitos adversos começam a se manifestar mais acentuadamente, ainda que um contingente multifatorial esteja interposto no seu aparecimento e progressão.

Objetivo

Determinar a prevalência de sarcopenia e associar com a qualidade de vida e resistência à insulina em idosos atendidos em um programa interdisciplinar de promoção à saúde e qualidade de vida em um hospital público localizado na cidade do Rio de Janeiro - RJ.

Metodologia

Será realizado um estudo transversal com idosos de ambos os sexos atendidos em um programa interdisciplinar de promoção à saúde e qualidade de vida do idoso de um hospital público localizado na cidade do Rio de Janeiro - RJ. Também será realizado um censo no período de outubro de 2022 até março de 2023, onde todos os pacientes atendidos neste programa serão convidados para participar da pesquisa em questão e, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), serão realizados os exames e aplicados os questionários propostos. Serão excluídos do estudo pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e uso diário de insulina. Os dados clínicos e demográficos serão obtidos por meio de entrevista oral individual. Haverá coleta das amostras de sangue e análise dos parâmetros bioquímicos As amostras de sangue serão coletadas com os pacientes em jejum por 12 horas e armazenadas a -20°C. Serão dosados os níveis de glicemia e insulina e, posteriormente, calculados os índices HOMA-IR e HOMA-beta (Committee on the Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus, 2011). A qualidade de vida será avaliada através do questionário WHOQOL-100 versão em português (Fleck et al. 1999). A composição corporal será avaliada pelo método de absorciometria por dupla fonte de raios-X (DXA). A avaliação da massa muscular será realizada a partir de dois desvios padrões abaixo da massa muscular, quando comparados com adultos jovens em testes de análise de imagens (dual energ y X-ray absorptiometry DXA) (Shaw et al. 2007). O índice de massa corporal (IMC) será calculado a partir do peso (kg) dividido pela estatura (m²) do indivíduo e utilizada a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para idoso (Frisancho, 1990; World Health Organization, 1995; Lohman, Roche e Martorell, 1988). Após aplicar o Teste Kolmogorov-Smirnov para ajuste da distribuição das variáveis, serão aplicados os Teste t de Student para amostras normais e o Teste de Wilcoxon para as amostras não normais para avaliar as diferenças em relação aos grupos sarcopênicos e não sarcopênicos. Para avaliar a associação entre sarcopenia e as diferentes variáveis, será utilizada a correlação de Spearman. O nível de significância adotado será de 5%. O estudo em questão foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). De acordo com as normas brasileiras que regem pesquisas com seres humanos, os pacientes selecionados neste estudo serão orientados a assinar um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação no mesmo.

MARTINEZ, Bruno Prata Martinez; CAMELIER, Fernanda Warken; CAMELIER, Aquiles Assunção. . Sarcopenia em idosos , [*s. l.*], 4 abr. 2014.

MATA DIZ, Juliano Bergamaschine; ZILLE DE QUEIROZ, Bárbara; TAVARES, Leonardo Barbosa; PEREIRA, Leani Souza Máximo. Prevalência de sarcopenia em idosos: resultados de estudos transversais amplos em diferentes países. , [*s. l.*], 6 maio 2015.

MENDES, Gisele Soares; TEIXEIRA, Thaís Helena Machado Marçal; DE SOUZA, Vinicius Carolino; NEIVA, Tiago Sousa; PEREIRA, Karina Prudente; LANDIM, Maria de Fátima Teles; DE MELO, Gislane Ferreira; E ROMÃO, Juliana de Faria; NÓBREGA, Otávio Tolêdo; CARVALHO, C , Gustavo de Azevedo. Sarcopenia em idosos sedentários e sua relação com funcionalidade e marcadores inflamatórios (IL-6 E IL-10). ., [*s. l.*], 4 fev. 2016.

Abordagem dos participantes, coleta de amostras, armazenamento e processamento para posterior utilização em estudo clínico in vitro com pacientes infectados com vírus SARS-Cov-2

[1]Thiago Lazari Machado,[1]Luciana Neves Tubarão,[1]Jane Silva,[1]Vanessa Rocha Pimenta, Raphaela Barbosa Gonçalves de Souza (aluna bolsista) , [2]Rafaela Ferreira do Nascimento,[2]Yngrid dos Santos Cabral, Danielle da Silva Fiscina (aluna bolsista),[3]Luiz Claudio Pereira Ribeiro,[3]Jorge da Cunha Barbosa Leite,[3]Mauricea Francisco da Silva Romero Gonzalez,[1]Tamiris Azamor,[1]Juliana Gil Melgaço,[1]Andrea Marques,[2]Rafael Gonçalves, [1]Ana Paula Dinis Ano Bom

1-Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Bio-Manguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brazil
2-Departamento de Bioquímica, Instituto Biomédico, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3-Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/EBSERH)

Apoio Financeiro:UNIRIO, INOVA FIOCRUZ
Palavra-chave: lactoferrina, COVID-19, SARS-Cov-2

1)Introdução: A lactoferrina (Lf) é uma proteína ligadora de ferro integrante da família das transferrinas, que está presente em diversas secreções externas como as lágrimas, o sêmen, saliva, secreções mucosas, fluidos pancreáticos, secreções gastrointestinais e é um importante constituinte dos grânulos secundários de neutrófilos (Baker and Baker, 2009, 2005, 2004). A Lf é uma glicoproteína, monomérica de aproximadamente 80 kDa composta por cerca de 700 resíduos de aminoácidos (Franco et al., 2018). A Lf é amplamente conhecida como uma proteína multifuncional, sendo um componente importante do sistema de imunidade inata, porque pode responder de várias formas às mudanças fisiológicas (García-Montoya et al., 2012). Esta proteína é notadamente eficiente contra diversos vírus envelopados e não envelopados in vitro (Jenssen and Hancock, 2009). Sua ampla variedade de atividades imunológicas é possível devido a mecanismos de ação que envolvem não só a capacidade da lactoferrina de ligar ferro, mas também interações da proteína com componentes moleculares tanto dos hospedeiros quanto dos patógenos (García-Montoya et al., 2012). Mais especificamente com relação à sua propriedade antiviral, a Lf possui forte atividade contra um amplo espectro de vírus de RNA e DNA, incluindo aqueles que afetam as vias aéreas, como o vírus sincicial respiratório, o rinovírus e o vírus influenza (Wakabayashi et al., 2014) e age evitando a entrada viral na célula hospedeira, bloqueando receptores celulares ou ligando-se diretamente às partículas do vírus (van der Strate et al., 2001).O novo coronavírus, SARS-CoV-2, responsável pela pandemia de COVID-19 é um vírus de RNA senso positivo não segmentado, com diâmetro entre 60 e 140 nm de diâmetro, com projeções espiculares em formato de coroa na sua superfície (Singhal, 2020). Os sintomas predominantes da COVID-19 são pneumonia aguda, febre persistente, tosse seca, congestão nasal, fadiga e dispneia progressiva, podendo ocorrer dano alveolar difuso. A disseminação do vírus ocorre através de gotículas que contêm o agente infeccioso durante uma tosse ou espirro de um paciente contaminado. (Singhal, 2020). Um estudo prévio relatou que a Lf exerceu sua função inibitória no processo de infecção por SARS-CoV-1 pelo aumento da atividade das células NK e pelo estímulo à agregação e à adesão de neutrófilo (Reghunathan et al.). Outra pesquisa mostrou ainda que a Lf pode bloquear a infecção do SARS-CoV-1 através da ligação a HSPGs, sugerindo que a proteína pode exercer um papel protetor na defesa do hospedeiro contra a invasão desse vírus (Lang et al., 2011).Em relação a agentes infecciosos

virais, a Lf tem um efeito antiviral que combina com a competição por receptores da célula alvo do hospedeiro. Uma vez que se ligam a estes receptores celulares (toll-like receptors e CD14), é desencadeada uma série de reações, que modificam a sinalização intracelular e induz a ativação da NF-κβ, que é muitas vezes suprimida por ações do agente infeccioso viral. Em consequência, a Lf consegue controlar a tradução e liberação de moléculas inflamatórias, tais como IL-1α, IL-1β, IL-6, IL-8, TNF-α, IFN-α, IFN-β e outras citocinas, com a função de ativar a resposta imune adaptativa (Curran and Bertics, 2012, 2012; Kruzel et al., 2017; Vallabhapurapu and Karin, 2009). Desta forma, é de grande importância avaliar os fenótipos de subpopulações de células mononucleares do sangue periférico, assim como as moléculas produzidas pelo sistema imune para monitorar e estabelecer padrões de desfecho da COVID-19 no Brasil, além de avaliar os efeitos de possíveis terapias como a lactoferrina para o tratamento ou auxílio na recuperação da homeostase imunológica, visto que não há terapias efetivas contra a infecção por SARS-Cov-2.

2)Objetivo: O objetivo principal consistiu na obtenção de amostras de 90 voluntários pertencentes aos critérios de elegibilidade. Os objetivos específicos estão compreendidos entre: buscar voluntários saudáveis, convalescentes e agudos para o estudo clínico através de redes sociais; abordar possíveis voluntários e aplicar o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)”; organizar a logística de coleta hospitalar e domiciliar dos participantes; listar e organizar os materiais de coleta; colaborar no gerenciamento das coletas hospitalares e residenciais; armazenar amostras para posterior transporte para instituição parceira e acompanhar o processamento para posterior realização dos ensaios imunológicos.

3)Metodologia

3.1)Seleção dos participantes da pesquisa:Foram selecionados adultos na faixa etária de 18 - 50 anos de ambos os sexos, que preencheram os seguintes critérios de elegibilidade e divididos em três grupos. AGUDOS: apresentar diagnóstico molecular na fase aguda da doença COVID-19 com até dez dias entre sua realização e a data da coleta; CONVALESCENTES: apresentar diagnóstico molecular para a COVID-19 com resultado positivo a mais de trinta dias até a data da coleta; SAUDÁVEIS; apresentar diagnóstico molecular para a COVID-19 com resultado negativo realizado até no máximo cinco dias anteriores à data da coleta. Os critérios de inclusão e exclusão de cada estrato estão explicitados no corpo do projeto de pesquisa.

3.2) Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE):Documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, contendo informações sobre os procedimentos previstos no protocolo do estudo e riscos, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar, sendo esse aprovado pelo respectivo CEP. A equipe da pesquisa é responsável por explicar o estudo e responder perguntas aos participantes e/ou representante legal. O participante ou familiar assina o documento de consentimento informado antes que seja realizado qualquer procedimento específico do estudo e uma cópia assinada do documento de consentimento/assentimento informado é dada aos participantes para os seus registros.

3.3) Coleta de amostras: Amostras de swabs foram coletadas para realização do teste molecular pelo HUGG. Os resultados liberados foram utilizados para posterior inclusão no estudo e a logística de amostras definida de acordo com procedimento operacional padrão específico. Foram incluídos participantes (pacientes do HUGG e participantes externos) em 3 estratos, cada estrato com no mínimo 30 indivíduos

(n=30). Os participantes do estrato 1 (agudos) e 2 (convalescentes), que apresentaram resultado de PCR positivo para SARS-COV-2 e estrato 3 (saudáveis) que apresentaram resultado de PCR negativo para SARS-CoV-2. Foi coletado um volume máximo de até 30 mL de sangue em tubos a vácuo contendo ACD (Ácido Cítrico), com capacidade de 8,5 mL/tubo e tubo para coleta de sangue a vácuo contendo aditivo para estabilização de RNA, com capacidade de 2,5 mL/tubo.

3.4)Obtenção de células mononucleares (PBMCs) do sangue periférico: As PBMCs foram obtidas a partir do sangue total usando o gradiente com densidades diferentes Histopaque® ou Ficoll (Sigma-Aldrich) de acordo com as instruções do fabricante. Após centrifugação, o plasma será aliquotado e estocado a -70 ºC e as células ressuspensas em meio RPMI suplementado após a lise de glóbulos vermelhos residuais usando solução ACK (Cloreto de Amônio Potássio) (Invitrogen®). As células foram ressuspendidas em solução de criopreservação CryoStor® (Sigma-Aldrich) e estocadas em nitrogênio líquido para posterior utilização.

4)Resultados:A busca ativa por participantes foi realizada através da divulgação das informações pertinentes à pesquisa em redes sociais. Ao manifestar interesse, era realizado o agendamento do dia e horário para leitura do TCLE, retirada de dúvidas e caso deseja-se prosseguir, a coleta da amostra. Em caso de pacientes agudos, a primeira coleta era realizada à domicílio a fim de evitar a disseminação viral de outros. Em caso de pacientes convalescentes e agudos, era exigido o teste sorológico RT-PCR positivo como comprovante do vírus SARS-COV-2 enquanto em pacientes saudáveis, era exigido o teste sorológico com o resultado negativo. Em pacientes convalescentes e saudáveis, o local de encontro era o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).No dia agendado, o participante era conduzido a um local reservado para leitura e retirada de dúvidas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Era enfatizado que a participação era voluntária, que o paciente poderia desistir de sua participação em qualquer etapa da pesquisa e não haveria nenhum benefício direto consequente de sua participação. Após a retirada de dúvidas e preenchimento do questionário de elegibilidade, uma cópia do termo era entregue ao voluntário e outra permanecia sob controle da equipe da pesquisa responsável pelo processo de coleta e armazenamento.Em seguida, o voluntário era encaminhado à sala de coleta. Em casos de paciente agudos, a primeira coleta era domiciliar, sendo coletado sangue em 1 tubo PAXGENE, 3 tubos ACD e 1 tubo EDTA. Na segunda e terceira coleta dos pacientes agudos, o encontro era no HUGG, sendo coletado 3 tubos de ACD. No caso de pacientes convalescentes e saudáveis, a coleta era concluída em 1 encontro, ocorrendo no HUGG e os pacientes convalescentes possuíam suas amostras armazenadas em 3 tubos ACD e 1 tubo EDTA e os voluntários saudáveis em 1 tubo Paxgene, 3 tubos de ACD e 1 tubo de EDTA. Os tubos de EDTA eram direcionados para testagem sorológica de HIV, HBV e HCV. Em caso de resultados positivos, os participantes seriam informados e excluídos da pesquisa. Todos os tubos de amostra eram identificados com o número correspondente dos voluntários da pesquisa, a fim de manter em anonimato os nomes dos participantes e proteger seus dados. Em sequência, os tubos foram encaminhados para o Laboratório Central do HUGG e o restante era armazenado por 24 horas a 25ºC. Após o período de armazenamento, era preenchido uma guia de remessa, na qual uma cópia permanecia com a equipe de pesquisa e outra era entregue para equipe LATIM na Fiocruz /Bio-Manguinhos, local de destino das amostras para seu processamento. Após coleta e transporte, era iniciado o processamento de amostras através do protocolo de PBMC (Peripheral Blood Mononuclear Cell) a fim de obter as células mononucleares presentes na amostra. Inicialmente, o sangue era transferido do tubo de coleta para um tubo Falcon de 50 mL por meio de um pipetador automático e uma pipeta graduada. Em seguida, era complementado com PBS até

completar 25 mL no tubo Falcon e o material presente no tubo é homogeneizado manualmente.A seguir, é transferido para um novo tubo Falcon que contém 13 mL de ficoll através de um pipetador automático e uma pipeta graduada. O binômio sangue-PBS deve ser despejado com cuidado a fim de evitar a mistura com o ficoll, sendo indicado inclinar o tubo a 45º a fim de facilitar o despejo. Esse tubo de Falcon é direcionado para centrifugação a 500 g a 20º C por 30 minutos utilizando o freio 3 com o objetivo de evitar a nova mistura das camadas durante a desaceleração da centrifugação.A camada de células mononucleares é formada no tubo centrifugado e cuidadosamente transferida para um tubo Falcon de 50 mL através de um pipetador automático e pipeta graduada. Após a transferência, o tubo Falcon era novamente centrifugado a 600 g a 15ºC por 20 minutos, levando à formação de um pellet de células. Esse pellet de células era ressuspendido com 3 mL de ACK com o objetivo de retirar eritrócitos remanescentes e encaminhado para estufa, onde permanece por 5 minutos a 37º C. Após esse tempo, o tubo Falcon é novamente levado à centrífuga a 650 g a 20ºC por 8 minutos.Em seguida, o sobrenadante é descartado e o pellet de células era novamente ressuspendido utilizando PBS até completar o marco de 20 mL e finalmente encaminhado para última centrifugação a 650 g a 20ºC por 8 minutos. O novo sobrenadante era descartado e o pellet de células ressuspendido com 6 mL de CRYOSTOR, material adequado para congelamento de células. Por fim, as células ressuspendidas eram aliquotadas para tubos criogênicos de 1 mL e armazenadas no dispositivo denominado Mr. Frosty e armazenadas no ultra freezer a -80ºC. Essas células foram armazenadas para utilização em outras etapas da pesquisa.

5)Conclusões:As coletas realizadas durante o período do estudo foram bem sucedidas, totalizando 77 voluntários, sendo 31 saudáveis, 30 convalescentes e 16 agudos. Em nosso estudo, nenhum voluntário apresentou resultados positivos para os testes sorológicos de HIV, HBV e HCV e todos desejaram permanecer em todas as etapas da pesquisa, representando uma perda nula de pacientes. O processamento de amostras ocorreu de acordo com o protocolo planejado e sem alterações significativas. Por fim, acredito que os resultados deste estudo serão relevantes para melhor compreensão do papel da lactoferrina no ciclo viral do SARS-Cov-2 e auxiliar na prevenção de novo quadro pandêmico.

6)Referência:

1. Kuczewski, MG; Marshall, P. **The decision dynamics of clinical research: the context and process of informed consent**. Med Care. 2002 Sep;40(9 Suppl):V45-54.
2. Lima-Oliveira, G; Volanski, W; Lippi, G; Picheth, G; Guidi, G.C. **Pre-analytical phase management: a review of the procedures from patient preparation to laboratory analysis**. Scand J Clin Lab Invest. 2017 May;77(3):153-163.
3. Giavarina, D; Lippi, G. **Blood venous sample collection: Recommendations overview and a checklist to improve quality**. Clin Biochem. 2017 Jul;50(10-11):568-573.
4. Stone, N.; Dellaglio Dornelles, R.; Conrado dos Santos Jardim, J.; Celso Sperotto Brum, M.; Fonseca Finger, P.; Kist Traesel, C. **Isolamento e cultivo de macrófagos ovinos obtidos a partir de monócitos sanguíneos**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 2, 30 mar. 2020.
5. Barcelos,L.; Aquino,J. **Tratado de Análises Clínicas.** 1° Edição. Editora Atheneu, 21 de junho de 2018.

ASSOCIAÇÃO DE SARCOPENIA COM QUALIDADE DE VIDA E RESISTÊNCIA À INSULINA EM INDIVÍDUOS IDOSOS

[2]Raquel Assis Silva (IC-UNIRIO), [1]Keyla Novaes (IC-UNIRIO) ,[3]Luiz Fernando Júnior (coorientador), [1]Claudia Cardoso Netto (orientadora).

1 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Tecnologia de Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 - Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO
Palavras-chave: **sarcopenia, idosos**

Introdução:

O termo sarcopenia foi utilizado pela primeira vez por Irwin H. Rosenberg, em 1988, para definir a perda de massa e função muscular relacionada à idade (Yanaga, 2020). Existem diversas definições e diagnósticos acerca da sarcopenia, porém as organizações sobre a sarcopenia concordam em diagnosticá-la usando massa e função muscular juntas. Em 2016, a sarcopenia foi oficialmente classificada como um estado de doença de acordo com a Classificação Internacional de Identificação de Doenças, Código de Modificação Clínica (CID-10-CM) (M62.84) (Anker, Morley e von Haehling, 2016). Essa doença pode ser classificada como primária ou secundária. Primária quando não é evidenciada nenhuma outra causa específica além do envelhecimento e secundária quando fatores causais além do envelhecimento são aparentes, como por exemplo, uma doença sistêmica (especialmente doenças inflamatórias) e doenças endócrinas (como por exemplo, diabetes mellitus) (Uchitomi, Oyabu e Kamei, 2020). Como essa enfermidade não possui uma patologia simples e está diretamente relacionada ao aumento de quedas, diminuição da qualidade de vida, de fragilidade e de incapacidade física, é necessário uma monitorização, prevenção, além de um diagnóstico precoce para avaliar mecanismos que estejam associados a essa doença.

Objetivo:

Avaliar a funcionalidade muscular de idosos não institucionalizados com e sem diagnóstico de sarcopenia atendidos em um programa interdisciplinar de promoção à saúde e qualidade de vida em um hospital público localizado na cidade do Rio de Janeiro - RJ.

Metodologia:

Será realizado um estudo transversal com idosos de ambos os sexos atendidos em um programa interdisciplinar de promoção à saúde e qualidade de vida do idoso de um hospital público localizado na cidade do Rio de Janeiro - RJ. Será realizado um censo no período de outubro de 2022 até março de 2023, onde todos os pacientes atendidos neste programa serão convidados para participar da pesquisa em questão e, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), serão realizados os exames e aplicados os questionários propostos. Serão excluídos do estudo pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e uso diário de insulina. Os dados clínicos e demográficos serão obtidos por meio de entrevista oral individual. Haverá o cálculo de Índice de massa corporal (IMC), além de testes físicos, como Força Muscular Periférica (FMP) que será estimada pela mensuração da força de preensão manual (FPM) medida por dinamometria (dinamômetro hidráulico analógico JAMAR®, Asimow Engineering®, EUA). Para a realização do teste, o paciente deve permanecer em posição sentada, com dinamômetro na mão dominante, braço aduzido e paralelo ao tronco, ombro em rotação neutra, cotovelo flexionado a 90° e antebraço em posição neutra. O avaliador deve sustentar o dinamômetro e comandar o paciente para que o aperte com a maior força possível, sendo permitido movimentar apenas articulações de punho e dedos. Três medidas serão realizadas com intervalo máximo de 1 minuto, sendo considerada a média dos valores encontrados. Para determinação dos valores previstos de FPM será utilizada uma equação específica para população brasileira (Novaes et al. 2009). Teste de caminhada dos 6 minutos,que será utilizado

como estimativa do estado funcional dos voluntários. O TC6M será realizado em corredor de 30 metros, plano e com marcações a cada metro. O paciente será instruído a caminhar (com tênis e roupas leves) o mais rápido possível (sem correr) e a parar assim que o avaliador comunicar o encerramento do teste (Brooks, Solway e Gibbons, 2002). Time Up to Go, que avalia a potência de membros inferiores, exigindo para o teste movimentos realizados durante o dia tais como: levantar de uma cadeira com braços, caminhar três metros à frente, virar, caminhar de volta e sentar na cadeira (Podsiadlo e Richardson, 1991), e o teste de Sentar e levantar que consiste em levantar e sentar em uma cadeira mantendo os membros superiores cruzados na frente do peito, sendo um movimento considerado completo quando o paciente cumpre a sequência de levantar e voltar a sentar, neste teste o participante precisa executar o máximo possível de repetições em 30 segundos. O teste se inicia com o participante sentado na cadeira, com o tronco ereto (sem apoio no encosto da cadeira), pés apoiados no chão e braços cruzados no tronco, ao comando do "Já!", deve-se executar o maior número de agachamentos possíveis na cadeira durante 30 segundos, deve-se contar em alto e bom som o número de repetições perfeitas realizadas de agachamento na cadeira. Considera-se uma repetição perfeita quando o paciente estende completamente os joelhos e deixa o tronco ereto (posição inicial) e senta, tendo apenas a necessidade de contato mínimo dos quadris na cadeira (posição final). Ou seja, não existe necessidade de sentar-se completamente na cadeira. Além disso, deve-se evitar ainda impactos intensos nos quadris no momento de sentar na cadeira (Rikli e Jones, 1999).

Referência:

MARTINS, Francisco de Assis Dias et al. Use of Diuretics is Associated with Higher Risk of Sarcopenia in Older Adults with Hypertension. International Journal of Cardiovascular Sciences [online]. 2022, v. 35, n. 4

SILVA, Tatiana Alves de Araujo et al. Sarcopenia associada ao envelhecimento: aspectos etiológicos e opções terapêuticas. Revista Brasileira de Reumatologia [online]. 2006, v. 46, n. 6

CARVALHO, Lívia Jordânia Anjos Ramos de et al. Fragilidade Clínico-Funcional e Sarcopenia em idosos na atenção primária à saúde.Cogitare Enfermagem [online]. 2022, v. 27

Biomedicina

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

DEPRESSÃO FAVORECE A EXPANSÃO DE CÉLULAS T MIELINO-ESPECÍFICAS ASSOCIADAS COM LESÃO NEURONAL NOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

[1]Ana Clara Rodrigues Percegoni (IC-BIPIC); [1]Priscila Mendonça do Sacramento (pós-doutorado-FAPERJ); [2]Marisa da Cunha Sales (Doutoranda-CAPES); [2]Claudia Cristina Vasconcelos, [1],[2]Cleonice Alves de Melo Bento (orientador).

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Neurologia; Escola de Medicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: esclerose múltipla; células T; depressão; citocinas.

Introdução

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune inflamatória crônica que afeta o sistema nervoso central (SNC) através da desmielinização da bainha de mielina mediada por linfócitos T autorreativos, afetando a transmissão do impulso nervoso [1,2]. A doença afeta principalmente jovens adultos (20 a 40 anos), mulheres e caucasianos [3-6]. Os principais sintomas que podem ocorrer em decorrência da EM por afetar o SNC são a perda sensorial, neurite óptica, fraqueza motora, diplopia e ataxia dos membros [3]. Estas incapacitações cursam como surtos agudos seguidos de remissão completa ou parcial, sendo esta a forma remitente recorrente da EM (EMRR), no entanto, que evolui para a forma progressiva secundária (EMSP) na maioria dos pacientes [7]. A EMSP é neurodegenerativa e menos responsiva a medicamentos para controle da ocorrência e gravidade de recaídas clínicas [7]. Ainda não se conhece o gatilho que leva a progressão da EMRR para EMSP, mas deve envolver a circuitaria autoimune de regulação e autotolerância. Desta forma, há fortes evidências de que a ocorrência e gravidade das recaídas estão associadas a subtipos patogênicos de células Th17 [10-13]. Em relação a células Th1, acredita-se que a produção de IFN-γ esteja envolvida nas lesões neuronais [13-15]. As células $TCD8^+$ também exercem um papel importante na imunopatologia da EM. Estudos demonstraram forte correlação entre o desenvolvimento de novas lesões no SNC com o nível de infiltração de $TCD8^+$ no parênquima cerebral e medular [16]. Além da expansão de fenótipos de células T efetoras, a gravidade da EM tem sido associada à queda no número e função das células T reguladoras (Tregs) [17-22]. Logo, qualquer evento externo que desequilibre a proporção de células T reguladoras e efetoras tem grande impacto na progressão da doença, como a ocorrência de transtorno depressivo maior (TDM). TDM tem sido identificado como fator de risco para o desenvolvimento e/ou recaídas clínicas nos pacientes com EMRR [23-27]. De modo interessante, o tratamento da depressão com inibidores seletivos da recaptação da serotonina parece reduzir o risco de novas recaídas clínicas nos pacientes com EM [28]. Provavelmente, esse benefício seria devido ao aumento na disponibilidade da serotonina (5-HT), um neurotransmissor que exerce diferentes ações sobre as células do sistema imune [29-31].

Objetivo

O objetivo geral deste estudo foi investigar se a ocorrência do TDM é capaz de modular a produção de citocinas por linfócitos T de pacientes com EM em resposta a PBM, um auto-antígeno expresso na bainha de mielina dos neurônios do SNC.

Metodologia

Coleta das amostras e culturas celulares:

Para nosso estudo, amostras de sangue periférico foram colhidas de 40 pacientes selecionados com EMRR sem (n=20) e com (n=20) TDM. A gravidade dos sintomas depressivos foi avaliada pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o grau de incapacidade neurológica foi determinado pela escala EDSS. Indivíduos sem EM foram selecionados como controle para o estudo, pareados por gênero e idade (n=20), com (n=10) e sem (n=10) TDM. O sangue foi processado para obtenção de células mononucleares do sangue periférico (CMSP), que foram mantidas em cultura na presença de 10 ug/mL da proteína básica da mielina (PBM) por 5 dias (somente para pacientes), ou com fitohemaglutinina (PHA, 1 ug/mL) por 3 dias (grupo controle e pacientes), na presença ou ausência de 200 ng/mL de serotonina. As culturas foram mantidas em estufa úmida a 37 °C e atmosfera de 5% CO_2.

Determinação de citocinas

A liberação de diferentes citocinas (IL-6, TNF-α, IL-17A, IL-22, IL-21, GM-CSF, IL-10 e IFN-γ) foi avaliada pela técnica ELISA usando protocolo fornecido pelo fabricante (BD, Pharmigen, San Diego).

Análises estatísticas

Todas as análises foram realizadas no software Prisma 5.0 (GraphPad Software), considerando uma diferença como significativa no valor de $p<0.05$.

Resultados

No presente estudo, linfócitos T de pacientes com EMRR/TDM, quando comparados às culturas de CMSP de pacientes sem depressão, responderam ao ativador policlonal (PHA) liberando níveis significativamente superiores de IL-6, IL-17 e GM-CSF, e concentrações inferiores de IL-10. Esse perfil mais inflamado é também observado na depressão, pois, no grupo controle níveis superiores de IL-6, IL-17 e TNF-α foram quantificados nos sobrenadantes das culturas de CMSP contendo células T policlonalmente ativadas de indivíduos sem EM mas com TDM. Entre as culturas celulares de pacientes com EMRR, foram dosados níveis mais elevados de IL-6, GM-CSF, IL-21 e IL-22 em resposta ao antígeno da mielina (PBM) no grupo com TDM. Por outro lado, essas culturas liberaram quantidades menores de IFN-γ e IL-10. Em relação aos parâmetros clínicos, os níveis de IL-6 foram positivamente associados a deficiências neurológicas. Além disso, se observou uma correlação direta entre a gravidade de sintomas depressivos e os níveis de IL-6, IL-17, IL-21, IL-22 e GM-CSF, liberados por células Ag-específicas. Em contraste, uma pontuação BDI mais alta se correlacionou inversamente com IL-10 e IFN-γ produzidos por culturas celulares estimuladas por PBM. De maneira interessante, a dose fisiológica de serotonina (5-HT) reduziu a produção de IL-6, TNF-α , GM-CSF, IL-17, IL-21 e IL-22, em culturas celulares estimuladas com o antígeno da bainha de mielina.

Conclusões

Apesar de preliminares, os achados apresentados sugerem que a relação adversa entre a ocorrência de TDM com um pior prognóstico da EMRR envolve, ao menos em parte, o favorecimento na expansão de células T dirigidas contra a bainha de mielina com caráter encefalitogênico, identificadas pela produção de níveis elevados de citocinas relacionadas aos fenótipos Th1/Th17 e Th22. Adicionalmente, danos no compartimento de células imunes reguladoras, capazes de produzir IL-10, parece ser outro mecanismo de ação da depressão como fator de risco para a gravidade da EMRR. Por fim, nossos achados sobre o benefício da serotonina em contra-regular esse desequilíbrio na rede de citocinas em pacientes com EM/TDM sugere que o tratamento farmacológico da depressão com drogas inibidoras da recaptação da serotonina seja uma manobra terapêutica adjuvante no manejo dos pacientes com EM.

Referências

[1] ADAMS, R.D.; VICTOR, M. Multiple sclerosis and allied demyelinative diseases. In: **Principles of Neurology**. 4a ed. New York, McGraw-Hill international editions, p. 755-774, 1998;
[2] SOSPEDRA, M.; MARTIN, R. Immunology of multiple sclerosis. **Annu Rev Immunol.**, 23: 683-747, 2005;
[3] LEVIN, A.B.; et al. Meditation as an Adjunct to the Management of Multiple Sclerosis. **Neurology Research International** Vol 2014, Article ID 704691, 10 pages, 2014;
[4] ALVES-LEON, S.V.; et al. Multiple sclerosis outcome and morbi-mortality of a Brazilian cohort of patients. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, São Paulo, v. 66, p. 671-677, 2008;
[5] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA (**ABEM**). Disponível em: . Acesso em: 09 nov. 2016;
[6] KOCH, M.W.; et al. The natural history of early versus late disability accumulation in primary progressive MS. **J Neurol Neurosurg Psychiatry,** [S.l.], p. 307948, 2014;
[7] SUPPIEJ, A.; CAINELLI, E. Cognitive dysfunction in pediatric multiple sclerosis. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, 10: 1385–1392, 2014;
[8] SCHUMACHER, G.A.; et al. Problems of experimental trials of therapy in multiple sclerosis: report by the panel on evaluation of experimental trials of therapy in multiple sclerosis. **Ann. N. Y. Acad. Sci**., 122: 552-568, 1965;
[9] DECK, N.; et al. Neuroendocrine Immunoregulation in Multiple Sclerosis. **Clinical and Developmental Immunology** Vol 2013: 1-23, 2013;
[10] MATUSEVICIUS, D.; et al. Interleukin-17 mRNA expression in blood and CSF mononuclear cells is augmented in multiple sclerosis. **Mult. Scler**., 5: 101–104, 1999;
[11] LOCK, C.; et al. Gene-microarray analysis of multiple sclerosis lesions yields new targets validated in autoimmune encephalomyelitis, **Nat. Med**., 8: 500–508, 2002;
[12] LOVETT-RACKE, et al. Th1 versus Th17: Are T cell cytokines relevant in multiple sclerosis? **Bioch. Bioph. Acta**., 1812: 246–251, 2011;
[13] BRUCKLACHER-WALDERT, V.; et al. Phenotypical and functional characterization of T helper 17 cells in multiple sclerosis. **Brain**, 132: 3329–3341, 2009;
[14] WING, A.C.; et al. Interleukin-17- and interleukin-22-secreting myelin-specific CD4(+) T cells resistant to corticoids are related with active brain lesions in multiple sclerosis patients. **Immunology**. 2016 Feb;147(2):212-20;
[15] SKURKOVICH, S.; et al. Randomized study of antibodies to IFN-gamma and TNF alpha in secondary progressive multiple sclerosis. **Mult. Scler**., 7: 277–284, 2001;
[16] BJARTMAR, C., et al. Axonal loss in the pathology of MS: consequences for understanding the progressive phase of the disease. **J. Neurol. Sci**., 206: 165–171, 2003;
[17] VENKEN, K.; et al. Compromised CD4+ CD25high regulatory T-cell function in patients with relapsing-remitting multiple sclerosis is correlated with a reduced frequency of FOXP3- positive cells and reduced FOXP3 expression at the single-cell level. **Immunol**123: 79–89, 2007;
[18] MICHEL, L.; et al. Patients with relapsing-remitting multiple sclerosis have normal Treg function when cells expressing IL receptor α-chain are excluded from the analysis. **J Clin Invest**, 118: 3411-3419, 2008;
[19] VENKEN, K.; et ak. Natural Naive CD4+CD25+CD127low Regulatory T Cell (Treg) Development and Function Are Disturbed in Multiple Sclerosis Patients: Recovery of Memory Treg Homeostasis during Disease Progression. **J Immunol**, 180: 6411-6420, 2008;
[20] FALCON, S. Autoimmune T cell responses in the central nervous system. **Nat Rev Immunol**, 9: 407, 2009;
[21] MA, A.; et al.. Dysfunction of IL-10-producing type 1 regulatory T cells and CD4+CD25+ regulatory T cells in a mimic model of human multiple sclerosis in Cynomolgus monkeys. **InternImmunopharmacol**, 9: 599-608, 2009;
[22] SMOLDERS, J.; et al. Vitamin D status is positively correlated with regulatory T cell function in patients with multiple sclerosis. **PLOS ONE**, 4: e6635, 2009;
[23] MOHR, D.C.; et al. Association between stressful life events and exacerbation in multiple sclerosis: a meta-analysis. **BMJ**, 328: 731–735, 2004;
[24] SCHUMANN, R., et al. Stress, depression and antidepressant treatment options in patients suffering from multiple sclerosis. **Curr. Pharm. Des**., 18 (36), 5837–5845, 2012;
[25] WATSON, T.M.; et al. Validation of Mood Measures for People with Multiple Sclerosis. **Int J MS Care**., 16: 105–109, 2014;
[26] BENTON, T.; et al. Selective Serotonin Reuptake Inhibitor Supression of HIV Infectivity and Replication. **Psychosom Med**, 72(9): 925-932, 2010;
[27] KIM, K. Dermatitis Focused on the Role of Serotonin. **BiomolTher** 20(6), 506-512, 2012;
[28] FOLEY, P.; et al. Potential disease-modifying effects of selective serotonin reuptake inhibitors in multiple sclerosis: systematic review and meta-analysis. **J Neurol Neurosurg Psychiatry**, 85: 709-710, 2014;
[29] BRANCO-DE-ALMEIDA, L.S.; et al. Selective serotonin reuptake inhibitors attenuate the antigen presentation from dendritic cells to effector T lymphocytes. **FEMS Immunol Med Microbiol**. 62(3): 283–294, 2011 August;
[30] KATO, S. Recent Advances in 5-Hydroxytryptamine (5-HT) Receptor Research: How Many Pathophysiological Roles Does 5-HT Play via Its Multiple Receptor Subtypes? **Biol. Pharm. Bull**. 36(9) 1406–1409, 2013;
[31] SNIR, O.; et al. Genetic variation in the serotonin receptor gene affects immune responses in rheumatoid arthritis. **Genes and Immunity**, 14: 83–89, 2013

ESTUDO INVESTIGATIVO DA ACEITABILIDADE À TERAPIA LARVAL NO BRASIL PARA TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS, ATRAVÉS DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE PESQUISA

[1]Gabriel Silva Thomaz (IC-UNIRIO); [1]Letícia Pereira Padilha (bióloga); [1]Cláudia Soares Santos Lessa (co-orientadora); [1]Valéria Magalhães Aguiar (orientadora).

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Aceite; Cicatrização; Recusa; Google Forms; Larvas de mosca.

Introdução

As feridas crônicas são consideradas um grande problema de saúde pública, prejudicando a qualidade de vida e bem-estar dos portadores, podendo causar incapacidade, dependência e depressão (RIBEIRO *et al.*, 2019; VALACHOVÁ *et al.*, 2013). Essa condição atinge cerca de cinco milhões de brasileiros, em especial os idosos, devido às condições de saúde dessa população, gerando um elevado gasto do poder público, necessitando cada vez mais de recursos e atenção (PHARMA, 2020; WAIDMAN *et al*., 2011). Atualmente são utilizados diversos tratamentos para cicatrização de feridas, como ácidos graxos essenciais (AGE), hidrogel, colagenase e papaína (AZEVEDO, 2014), mas frequentemente há casos em que os mesmos mostram-se ineficazes e não obtêm êxito na regeneração tecidual, desencadeando processos infecciosos, que podem levar à amputação ou até a óbito, em casos graves (SEN *et al.*, 2009). A terapia larval (TL) é um tratamento biológico que utiliza larvas de moscas necrobiontófagas para desbridar feridas necrosadas, podendo ser essas crônicas e/ou infectadas, tendo como finalidade a cicatrização tecidual (SHERMAN et al., 2000). Existem evidências na literatura sobre o uso bem-sucedido da terapia larval em feridas traumáticas que não conseguem cicatrizar, tais como úlceras de pressão, vasculares, diabéticas, neurovasculares, pós-cirúrgicas, fascite necrosante, osteomielite e queimaduras (TÉLLEZ et al., 2012). Essa técnica é milenar, utilizada por civilizações antigas, como tribos aborígines (SHERMAN et al., 2000). A TL foi introduzida, pela primeira vez no Ocidente, nos Estados Unidos em 1931, tendo sido utilizada rotineiramente, porém, com o surgimento da antibioticoterapia, caiu em desuso nos anos 90 (MUMCUOGLU et al., 1999). No entanto, devido à crescente resistência dos microrganismos aos antibióticos, a técnica foi reintroduzida em pelo menos 24 países pelo mundo (como EUA, Israel, Reino Unido, México, etc.) por ser um procedimento eficiente, viável, seguro e de menor custo, alta eficiência na prevenção de amputações, além de apresentar uma maior taxa de cicatrização se comparado a outros procedimentos não-cirúrgicos (DALLAVECCHIA *et al.*, 2011; SHERMAN *et al*., 1995). No Brasil, ainda não há relatos da utilização desse procedimento de forma rotineira, apresentando apenas alguns casos de aplicação no Rio Grande do Norte, onde apresentou sucesso (PINHEIRO, 2014). Apesar dos benefícios das larvas no tratamento de feridas, ainda existem barreiras para o uso desta terapia, sendo estas a falta de insumos para a sua aplicação e, principalmente, a falta de conhecimento sobre a terapia e biologia das moscas utilizadas, visto que muitas pessoas ainda associam as larvas à sujeira e a doenças como miíase, gerando insegurança e repulsa à técnica (FRANCO et. al., 2016; STADLER, 2020). O Google Drive é uma plataforma que apresenta diversos programas, dentre eles o Google Forms, utilizado para a confecção de formulários online. Esse recurso eletrônico possibilita uma coleta de dados organizada e rápida, permitindo que suas análises sejam feitas com mais facilidade, gerando respostas em tabelas e gráficos, informando número e percentual dos resultados de cada participante (MATHIAS & SAKAI, 2013). Esse tipo de levantamento de dados torna viável a participação de pessoas de diversas regiões geográficas distintas, e, dessa maneira, facilita a disseminação de informações, permitindo o contato rápido e preciso do pesquisador com os participantes do estudo. A aceitação da terapia larval, seja por portadores de feridas como pelos profissionais que irão aplicar e/ou prescrever, é um fator imprescindível para que haja o sucesso desse tratamento. É necessário que haja o esclarecimento dessa bioterapia, difundindo conhecimentos acerca do seu emprego como alternativa terapêutica, com informações seguras e confiáveis, para que as pessoas possam refletir na tomada de decisão. Promover uma ampla divulgação para a população brasileira sobre a importância da TL no processo de cicatrização pode desmistificar o preconceito sobre as larvas, que é muito recorrente na população, associando-as apenas à sujeira e a doenças, como miíase (SILVA & MARCHIORI, 2013; FRANCO *et al*., 2016).

Objetivos

Como objetivo geral, este trabalho buscou utilizar a plataforma Google Forms para verificar a aceitabilidade ao uso da Terapia Larval para a cicatrização de feridas crônicas no Brasil e para disseminar e divulgar a técnica perante a população. Como objetivos específicos, buscou-se contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos portadores de feridas crônicas no Brasil ao incentivar as pesquisas nessa área e futuras aplicações nos diversos estados do Brasil; avaliar quais fatores podem interferir na aceitabilidade da aplicação da TL entre a população.

Metodologia

O projeto de pesquisa deste estudo foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e, após a sua aprovação (CAAE nº 55264716.9.0000.5285), iniciou-se a coleta de dados dos participantes. A pesquisa foi realizada através de um formulário digital da plataforma online e gratuita Google Forms, o qual foi divulgado semanalmente pelas mídias sociais: Instagram, Facebook e Whatsapp. Além disso, a divulgação também foi feita no youtube e em congressos e fóruns da área. Aos participantes foi solicitado o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, o qual foi enviado via e-mail ao fim da pesquisa, e onde constavam informações sobre o estudo e seus objetivos. O Formulário foi dividido em quatro etapas, a primeira sendo a do TCLE, e após concordarem em participar da pesquisa, os participantes dirigiram-se para a segunda, na qual havia itens referentes aos dados pessoais: nome completo, sexo, faixa etária, nível de instrução e Estado de residência. Na terceira parte foi disponibilizado um vídeo informativo sobre o tema, desenvolvido pelos autores do presente estudo, contendo definição, mecanismos de ação das larvas, benefícios do uso da TL, utilização no mundo, indicações, contra indicações e formas de aplicação da técnica. Logo após, os participantes foram questionados se conheciam ou não a TL previamente à pesquisa. Havia dois principais públicos-alvo a serem atingidos, sendo eles: população brasileira geral e estudantes ou profissionais das áreas: medicina; enfermagem; técnico ou auxiliar em enfermagem. Com isso, os participantes foram questionados sobre a atuação profissional, sendo direcionados para diferentes perguntas sobre a aceitabilidade à TL de acordo com a resposta. O primeiro grupo foi questionado sobre a aceitabilidade da aplicação do tratamento no próprio corpo; já o segundo grupo, além da etapa anterior, também foi questionado sobre a aceitação ou recusa da aplicação da TL no corpo dos pacientes e sua indicação para os mesmos. Na etapa seguinte, e última, os participantes foram questionados se a aceitação ao tratamento teria sido motivada pela pesquisa. Posteriormente, foram dispostos os respectivos fatores que influenciaram os participantes na aceitação ou recusa ao tratamento, podendo-se escolher mais de uma alternativa, sendo estas: remoção do tecido morto e cicatrização da ferida de forma rápida; nojo de larvas de mosca; diminuição de amputações; prefiro outro tratamento; diminuição do mau cheiro da ferida; me lembra miíase/bicheira; combate às bactérias resistentes à antibióticos; acho o tratamento sujo; alta eficiência em feridas que não respondem a outros tratamentos; não acho que seja mais eficiente que outros tratamentos; tratamento de baixo custo. Por fim, os entrevistados foram questionados quanto a presença ou não de feridas em seu próprio corpo e quanto tempo havia de evolução, além de se conheciam alguém próximo com esse tipo de lesão. A análise descritiva foi realizada por meio de distribuição de frequência simples e porcentual. Os valores obtidos foram coletados automaticamente pela plataforma “Google Forms”, sendo organizados em gráficos e tabelas e as análises foram realizadas no “Google Sheets”. Para avaliar se houve associação entre as frequências analisadas, foi utilizado o teste Qui-Quadrado, realizado através do software RStudio.

Resultados

Este trabalho coletou respostas de 263 pessoas dos 26 estados do Brasil, além do Distrito Federal, o que dificilmente seria possível de se realizar em pesquisa de campo. Alguns poucos estudos já foram realizados no Brasil com o objetivo de avaliar a aceitabilidade e o conhecimento desse tratamento, mas em geral, foram desenvolvidos em hospitais, entrevistando portadores de feridas, que são em sua maioria idosos, ou apenas profissionais da saúde relacionados à aplicação e/ou recomendação da Terapia Larval (FRANCO *et al.*, 2016; PADILHA *et al.*, 2022). De forma geral, através dos resultados obtidos, foi possível confirmar que a terapia larval continua pouco difundida pelo Brasil, uma vez que a grande maioria dos participantes (59,7%) não a conhecia antes da divulgação desta pesquisa. Freitas (2017) verificou a aceitabilidade da terapia larval no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle ao entrevistar 52 profissionais da saúde, e como resultados, ele constatou que apenas 23,08% dos entrevistados

conheciam a TL previamente e um total de 59,62% aceitaram o tratamento, o que pode indicar que mesmo na área da saúde, onde os profissionais deveriam ter conhecimento de outros métodos para tratar feridas crônicas, existe uma negligência na divulgação da TL. No presente estudo, 42 (15,96%) participantes disseram ser estudantes ou profissionais de medicina, enfermagem ou técnico ou auxiliar de enfermagem, e dentre esses, a maioria aceitaria o tratamento, seja quanto a sua indicação (92,9%), aplicação (92,9%) ou utilização no próprio corpo (87,88%). Por outro lado, entre os participantes que não se enquadram nessas áreas, foi verificado 92,3% de aceitação em relação à aplicação da TL no próprio corpo, evidenciando uma ótima taxa de aceitabilidade para ambos os grupos, o que foi contrário ao que Sherman (2009) relatou, dizendo que os profissionais da saúde são mais propensos a recusarem o procedimento. Dentre o total de participantes, 67,9% disseram ter a aceitação ao tratamento influenciada pelas informações sobre Terapia Larval disponibilizadas no formulário, mostrando uma elevada influência e efetividade da divulgação desta técnica pela metodologia utilizada neste trabalho. Um estudo realizado por Aquino (2017), também utilizando formulário virtual, obteve um total de 1.226 participantes, com 78% de aceitação à TL, onde 94% tiveram seus conhecimentos aumentados sobre o tratamento através da pesquisa. Com relação aos fatores que levaram ao aceite neste trabalho, “remoção de tecido morto e cicatrização da ferida de forma rápida” esteve presente em 85,6% das respostas; “alta eficiência em feridas que não respondem a outros tratamentos” em 75,7%; “diminuição de amputações” em 73,4%; "combate às bactérias resistentes a antibióticos” em 65,4%; “tratamento de baixo custo” em 71,5% e “diminuição do mau cheiro da ferida” em 49,3%. Quando olhamos para os fatores da recusa, verificamos que “nojo de larvas de moscas” e “me lembra miíase/bicheira” foram os mais importantes, estando presentes, respectivamente, em 8,4% e 7,6% das respostas obtidas, enquanto os demais não passaram de 2,7%. Petherick e colaboradores (2006) realizaram um outro estudo no hospital universitário da Inglaterra entrevistando 35 pacientes, e destes, 77% afirmaram que considerariam o uso do tratamento; o restante nunca consideraria. A aceitação foi motivada pela diminuição, mesmo que mínima, do tempo de cicatrização das feridas. Ademais, no trabalho que Franco e colaboradores (2016) realizaram com 105 pacientes, apenas 6 sabiam dizer o que era a terapia larval antes da explanação, e após ela, 95 pacientes concordaram em realizar o tratamento, sendo que as motivações para a aceitação foram: possibilidade de diminuir a dor (30%) e o risco de perder a vida (69%) devido a presença da lesão. O fator “nojo/repulsa” referente a recusa ao tratamento é normalmente relatado em outros estudos sobre terapia larval, sendo esse responsável por causar a dificuldade de aceitação desse método como tratamento terapêutico, tanto em pacientes quanto em profissionais da saúde (CURTIS, 2016; MARCONDES, 2006). Isso mostra que ainda existem barreiras que são provenientes da própria sociedade, que retratam uma imagem cultural negativa das larvas de moscas, porém, esse preconceito pode ser quebrado, como visto em um estudo realizado por McCaughan e colaboradores (2015), onde em uma entrevista com portadores de úlceras na perna, dois dos entrevistados manifestaram repulsa ao tratamento, mas, após serem informados sobre a eficácia do uso das larvas, dispuseram-se a mudar de ideia e aceitar a aplicação devido a condição das feridas. No presente estudo, um elevado número de participantes (87,76%) concordou em utilizar a TL, caso necessário, e grande parte dos participantes (86,05%) teve a aceitação ao tratamento sendo influenciada através dessa pesquisa. Essa elevada aceitação pode estar relacionada com o que foi relatado por Mumcuoglu e colaboradores (1999), afirmando que a explanação da terapia larval deve ser realizada de forma simples e clara, utilizando de recursos visuais, mostrando resultados anteriores, estratégia que foi realizada na presente pesquisa.

Conclusões

Este estudo verificou que a aceitação à aplicação da TL para cicatrização de feridas crônicas no próprio corpo, entre o total amostral, foi de 92%. Já quanto a aplicação e indicação a pacientes, dentre os profissionais das áreas da saúde definidas neste trabalho, foi também de 92%. Assim, pode-se concluir que a aceitabilidade à TL foi bem alta neste estudo, e que este teve grande influência nessa taxa, uma vez que influenciou 67,9% dessas respostas. Verificou-se ainda que o principal fator a influenciar o aceite foi o “alta eficiência em feridas que não respondem a outros tratamentos”, enquanto o fator “nojo de larvas de moscas” foi o que mais influenciou a recusa.

Referências

AQUINO, M. F. K. Terapia larval: divulgação, abordagens para criação de larvas de calliphoridae (insecta: diptera) e avaliação in vitro da ação de suas exosecreções sobre Leishmania amazonensis. 2017. **Dissertação** (Mestrado em Biologia Animal) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, São Paulo, 2017.
AZEVEDO, I. C. Tratamento de feridas: a especificidade das lesões oncológicas. **Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 303-313, 2014.
BAZALIŃSKI, D; KÓZKA, M; KARNAS, M; WIECH, P. Effectiveness of Chronic Wound Debridement with the Use of Larvae of Lucilia Sericata. **Journal of Clinical Medicine**, v. 8, n. 11, p. 1845, 2019.
CURTIS, V. H. Factors influencing the use of Maggot Debridement Therapy in the Nursing management of the Diabetic Foot. **Brighton Journal Of Research In Health Sciences:**

Supporting Research in the School of Health Sciences. ed. 1. v. 2, p. 1-5, 2016. Disponível em: https://blogs.brighton.ac.uk/bjrhs/2016/02/09/factors-influencing-the-use-of-maggot-debridement-therapy-in-the-nursing-management-of-the-diabetic-foot/. Acesso em: 10 nov. 2021.
DALLAVECCHIA, D. L; PROENÇA, B. N; DE AGUIAR COELHO, V. M. Bioterapia: uma alternativa eficiente para o tratamento de lesões cutâneas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 3, p. 2071-2079, 2011.
FRANCO, L. C; FRANCO, W. C; BARROS, S. B. L; ARAÚJO, C. M; REZENDE, H. H. A. Aceitabilidade da terapia larval no tratamento de feridas. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 6, n. 17, p. 13-18, 2016.
FREITAS, G. S. Avaliação da aceitabilidade da Terapia Larval nos pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 e profissionais de saúde vinculados ao Hospital Federal do Andaraí e Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Medicina) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
MARCONDES, C. B. Terapia larval de lesões de pele causadas por diabetes e outras doenças. Florianópolis: **Editora da UFSC**, 2006.
MATHIAS, S. L.; SAKAI, C. Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional: estudo de Caso nas Faculdades Magsul. 2013. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/centro_oeste/eixo_1/google_forms_processo_avaliacao_instit_estudo_caso_faculdades_mag.pdf>. Acessado em: 3 ago. 2020.
MUMCUOGLU, K. Y.; INGBER, A; GILEAD, L; STESSMAN, J; FRIEDMAN; R, SCHULMAN, H; BICHUCHER, H. Maggot therapy for the treatment of intractable wounds. **Int. J. Dermatol**, v. 38, n. 8, p. 623-627, 1999.
PADILHA, L. P; DEBELIAN, A. C. M; THOMAZ, G. S; AGUIAR, V. M; LESSA, C. S. S. Avaliação da aceitabilidade da Terapia Larval entre profissionais de saúde vinculados ao hospital universitário Gaffrée e Guinle. p. 439-460, 2022. **In: Saúde: os desafios do novo cenário 3/ Organizador: Giselle Medeiros da Costa One. IMEA**, 2022.
PETHERICK, E. S; O'MEARA, S; SPILSBURY, K; IGLESIAS, C. P; NELSON, E. A; TORGERSON, D. J. Patient acceptability of larval therapy for leg ulcer treatment: a randomised survey to inform the sample size calculation of a randomised trial. **BMC Medical Research Methodology**, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2016.
PINHEIRO, M. A. R. Q. Terapia larval: uso de larvas de Chrysomya megacephala (Diptera, Calliphoridae) no tratamento de úlceras crônicas em pacientes diabéticos no Hospital Universitário Onofre Lopes-Natal, RN. 2014. 81f. **Dissertação de Mestrado** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências, 2014.
PHARMA, V. Feridas crônicas comprometem a qualidade de vida de 5 milhões de brasileiros, especialmente idosos. **Revista Feridas**, n. 44, p. 1600-1601, 2020.
RIBEIRO, G. S. C; CAVALCANTE, T. B; SANTOS, K. C. B. D; FEITOSA, A. H. C; SILVA, B. R. S. D; SANTOS, G. L. D. Pacientes internados com feridas crônicas: um enfoque na qualidade de vida. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2, p. 70-75, 2019.
SEN, C. K; GORDILLO, G. M; ROY, S; KIRSNER, R; LAMBERT, L; HUNT, T. K; GOTTRUP, F; GURTNER, G. C; LONGAKER, M. T. Human skin wounds: a major and snowballing threat to public health and the economy. **Wound repair and regeneration**, v. 17, n. 6, p. 763-771, 2009.
SHERMAN, R. A. Maggot Therapy Takes Us Back to the Future of Wound Care: New and Improved Maggot Therapy for the 21st Century. **Journal of Diabetes Science and Technology**, v. 3, n. 2, p. 336-344, 2009.
SHERMAN, R. A; HALL, M. J. R; THOMAS, S. Medicinal Maggots: an Ancient Remedy for Some Contemporary Afflictions. **Annual Review of Entomology**, v. 45, n. 1, p. 55-81, 2000.
SHERMAN, R. A; WYLE, F. A; VULPE, M. Maggot debridement therapy for treating pressure ulcers in spinal cord injury patients. **Journal of spinal cord medicine**, v. 18, n. 2, p. 71-74, 1995.
SILVA, K. F; MARCHIORI, M. R. C. T. Desvelando a terapia larval como alternativa no tratamento de lesões de pele: revisão integrativa. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v. 5, n. 3, p. 66-74, 2013.
STADLER, F. The maggot therapy supply chain: a review of the literature and practice. **Medical and Veterinary Entomology**, Gold Coast, v. 34, p. 1-9, 2020.
TÉLLEZ, G. A; ACERO, M. A; PINEDA, L. A; CASTANO, J. C. Larvaterapia aplicada a heridas con poca carga de tejido necrótico y caracterización enzimática de la excreción, secreción y hemolinfa de larvas. **Biomédica**, v. 32, n. 3, p. 312-320, 2012.
VALACHOVÁ, I; BOHOVÁ, J; PÁLOŠOVÁ, Z; TAKÁČ, P; KOZÁNEK, M; MAJTÁN, J. Expression of lucifensin in Lucilia sericata medicinal maggots in infected environments. **Cell and Tissue Research**, v. 353, n. 1, p. 165-171, 2013.
WAIDMAN, M. A. P; ROCHA, S. C; CORREA, J. L; BRISCHILIARI, A; MARCON, S. S. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 691-699, 2011.

Perspectivas terapêuticas da utilização da excreção/secreção de larvas de mosca da família Calliphoridae

[1]Gabrielle Duque do Amaral (IC-PIBIC), [1]Ana Carolina Medeiros Debelian (HUPE/UERJ); [1] Cláudia Soares Santos Lessa (docente Parasitologia); [1]Valéria Magalhães Aguiar (orientador),

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.
Palavras-chave: exossecreção larval, uso terapêutico, Calliphoridae

Introdução: A utilização das larvas medicinais aplicadas na Terapia Larval despertaram o interesse de muitos pesquisadores devido às excreções e secreções das larvas de mosca (NES) que estão relacionadas com a redução de infecções nas feridas. As excreções e secreções de larvas de moscas são ricas em compostos naturais com numerosos metabólitos de baixo peso molecular denominados peptídeos antimicrobianos que possuem atividade imunomoduladora contra patógenos e uma ampla gama de atividade antimicrobiana. Outro grupo de compostos ativos não peptídicos presentes nas excreções e secreções suprimem o crescimento de staphylococcus aureus resistente à meticilina e algumas outras bactérias (Bexfield et al. 2008). Algumas vantagens dos peptídeos antimicrobianos podem ser citadas como a toxicidade potencialmente baixa e baixo acúmulo nos tecidos, alta potência, seletividade de eficácia, alvos de amplo alcance (Bach, 2018). Em meio a resistência à antimicrobianos, os peptídeos antimicrobianos (AMPs) ganharam um interesse crescente entre os profissionais da saúde, cientistas e indústrias farmacêuticas devido à promissora aplicação terapêutica e profilática (Bardan et al. 2004). Em contraste com os antibióticos convencionais, os AMPs não parecem induzir resistência microbiana e requerem apenas um curto período de tempo para induzir a morte (Yeaman et al. 2003). Moscas da família Calliphoridae são saprófagas e, devido aos seus hábitos alimentares ao longo de seu ciclo de vida, entram em contato com vários microrganismos patogênicos que serão o principal motivo para o desenvolvimento de um sistema imunológico com alta eficiência contra infecções, dando aos califorídeos a capacidade de produzir e secretar substâncias antimicrobianas potentes (Yakovleva et al. 2019). Em 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) informou que a resistência de bactérias a antibióticos é uma das ameaças globais mais graves. Desse modo, com o aumento da resistência bacteriana aos antimicrobianos existentes, torna-se indispensável a descoberta de novos fármacos.

Objetivo**:** O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico das perspectivas de utilização terapêutica da excreção/secreção de larvas (NES) de mosca, incluindo os principais peptídeos antimicrobianos identificados em Calliphoridae (Diptera).

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura pautada nas seguintes questões norteadoras: “Qual a aplicação terapêutica da NES?” , “Há algum fármaco antimicrobiano advindo de Calliphoridae?”. Uma busca em “bola de neve” a partir das referências citadas em artigos já conhecidos pelos autores da presente revisão foi realizada para o preparo de um acervo bibliográfico no Google Drive. A revisão bibliográfica foi realizada nas plataformas PubMed, Portal de periódicos CAPES, utilizando as combinações de palavras insect antimicrobial peptides, Larval excretion/secretion (excreção/secreção natural das larvas) e *Calliphoridae.* A busca inicial resultou em 146 documentos. A estratégia de análise dos dados consistiu em: I) Identificar as ideias chaves de cada artigo, após uma leitura analítica para hierarquizá-las e sintetizá-las, para seleção das variáveis de interesse para análise (GIL, 2017).

Resultados**:** Chernysh et al. (2015) realizaram um estudo para comparar o desenvolvimento da resistência de bactérias tratadas com antibióticos convencionais e com antimicrobianos derivados de insetos da ordem Diptera, ao longo de diversas gerações. Os autores observaram que nas primeiras gerações, as bactérias tratadas com antibióticos convencionais adquiriram resistência, o mesmo não foi observado para o tratamento feito com antimicrobianos derivados de insetos. Estudos focam na extração do produto de secreção e excreção (ES) das larvas e testes in vitro contra diferentes bactérias (BEXFIELD et al., 2004). Os resultados indicam que as moléculas são mais ativas contra bactérias gram-positivas do que as gram-negativas (ANDERSEN et al., 2010). A NES Pura é mais simples, rápida e barata de produzir quando comparada a NES fraccionada que exige tempo de preparação em seu processo, e adicionalmente necessita ainda de equipamentos e reagentes (Bexfield et al. 2004, Bexfield et al. 2008). Os AMPs apresentam promissora aplicação terapêutica e profilática, devido a sua ampla ação contra bactérias, fungos e vírus, além de propriedade anticâncer. Estas moléculas causam a quebra física da membrana celular das bactérias, sendo a membrana o alvo primário dos AMPs (WU et al., 2018). O peptídeo chamado lucimicina derivado da espécie de mosca *Lucilia sericata*, tem propriedades exclusivamente antifúngicas e exibe atividade contra diversos patógenos fúngicos, e também oomycetes e representantes dos filos Ascomycota, Basidiomycota e Zygomycota **(**Pöppel et al. 2014). No estudo de Andersen et al. (2010), A lucifensina da *Lucilia sericata* foi ativa contra *Staphylococcus carnosus*, *Streptococcus pyogenes* e *Streptococcus pneumoniae*, bem como *Staphylococcus aureus*. O peptídeo não mostrou atividade antimicrobiana contra bactérias Gram-negativas. A CIM da lucifensina para os isolados de *S. aureus* resistentes à meticilina e de *S. aureus* intermediários a glicopéptidos testados variou de 8 a 128 mg / L. Do mesmo modo, no peptídeo Lucifensina II proveniente da espécie de mosca-varejeira *Lucilia cuprina,* pôde-se observar atividade antimicrobiana contra bactérias gram-positivas e não foi observada atividade antimicrobiana contra bactérias Gram-negativas e fungos (El Shazely et al., 2013). As Lucifensinas têm características interessantes para aplicação tópica para tratar infecção de feridas e promover a cicatrização de feridas. Para a lucifensina, existem várias estratégias potenciais diferentes para sua aplicação terapêutica: (i) como agente anti-infeccioso único (ii) em combinação com antibióticos convencionais, (iii) em combinação com outros peptídeos antimicrobianos. A razão para o uso de lucifensina com antibióticos convencionais é a formação de biofilme bacteriano na ferida. As bactérias dentro de feridas crônicas geralmente residem em biofilmes que as protegem de antibióticos e do sistema imunológico. Uma combinação de lucifensina e antibióticos pode garantir a quebra completa dos biofilmes, evitando assim o re-crescimento bacteriano da matriz remanescente e a ação antibiótica imediata contra as bactérias liberadas dos biofilmes. São necessários estudos pré-clínicos com lucifensina para testes de segurança, farmacocinética e toxicidade. Depois disso, os estudos clínicos podem ser iniciados (ANDERSEN et al., 2010). O AMP sarconesina advindo da espécie de mosca *Sarconesiopsis magellanica* expressou atividade inibitória potente contra bactérias Gram-negativas (*Escherichia coli* D31, *E. coli* DH5α, *Salmonella enterica* ATCC 13314, *Pseudomonas aeruginosa* 27853) e Gram-positivas *(Staphylococcus aureus* ATCC 29213, *S. epidermidis* ATCC 12228, *Micrococcus luteus* A270). A sarconesina tem uma semelhança significativa com as GTPases da família Rho que são importantes no desenvolvimento de organelas, dinâmica do citoesqueleto, movimento celular e reparo de feridas. Os dados aqui relatados indicaram que a *Sarconesina* pode ser um candidato alternativo para uso na terapêutica contra infecções bacterianas Gram-negativas e Gram-positivas (Díaz-Roa et al., 2018) A molécula da excreção/secreção caracterizada como sarconesina II mostrou atividade contra bactérias Gram-negativas (*Escherichia coli* MG1655, Pseudomonas aeruginosa ATCC 27853, P. aeruginosa PA14) e Gram-positivas (Staphylococcus aureus ATCC 29213, *Micrococcus luteus* A270), indicou uma boa eficácia contra *P. aeruginosa* PA14- patógeno resistente a antibióticos- o peptídeo não apresentou toxicidade em nenhuma das células testadas. Os dados relatados indicaram que os peptídeos podem ser candidatos terapêuticos alternativos para uso em infecções contra bactérias Gram-negativas e Gram-positivas e, eventualmente, como um novo recurso de compostos para combater bactérias multirresistentes. A previsão otimista é a utilização da substância como princípio ativo de um medicamento. Por ser uma molécula relativamente pequena, a sarconesina pode ser sintetizada em laboratório, de forma totalmente artificial ou ser produzida por engenharia genética, introduzindo-se as bases de DNA que a codificam em uma bactéria hospedeira (Díaz-Roa et al., 2019). Nenhum dos peptídeos antimicrobianos de califorídeos testados foram registrados como medicamento ou substância farmacêutica (YAKOVLEV ; KRUGLIKOVA; CHERNYSH, 2019).

Conclusão**:** Os AMPs possuem atividade contra amplo espectro de bactérias gram-positivas e gram-negativas, por isso apresentam grande interesse para tratamentos de feridas, como a Terapia Larval e bioprospecção de novos antibióticos. Estas moléculas são obtidas a partir do produto de excreção e secreção das larvas de Calliphoridae e sua ação tem como

alvo primário a membrana celular das bactérias. A investigação de novas moléculas antimicrobianas em moscas é uma área promissora dentro da biotecnologia, devido ao aumento do número de bactérias resistentes aos antibióticos atuais.

Referências:

Andersen AS, Sandvang D, Schnorr KM, Kruse T, Neve S, Joergensen B, Karlsmark T, Krogfelt KA. A novel approach to the antimicrobial activity of maggot debridement therapy. J Antimicrob Chemother. 2010 Aug;65(8):1646-54. doi: 10.1093/jac/dkq165. Epub 2010 Jun 11. PMID: 20542901; PMCID: PMC2904663.

Bach, H. A New Era without Antibiotics. 2018. 1

Bardan, A.; Nizet, V.; Gallo, R.L. Antimicrobial peptides and the skin. Expert Opin. Biol. Ther., 2004, 4(4), 543-549

Bexfield A, Nigam Y, Thomas S, Ratcliffe NA. Detection and partial characterization of two antibacterial factors from the excretions/secretions of the medicinal maggot Lucilia sericata and their activity against methicillin-resistant Staphylococcus aureus (MRSA). Micro Infec. 2004;6:1297–1304. DOI: 10.1016/j.micinf.2004.08.011

BEXFIELD, A. et al. The antibacterial activity against MRSA strains and other bacteria of a <500Da fraction from maggot excretions/secretions of Lucilia sericata (Diptera: Calliphoridae). Microbes and Infection, v. 10, n. 4, p. 325–333, abr. 2008.

Chernysh, S.,Gordya, N.,Suborova, T. 2015. Insect Antimicrobial Peptide Complexes Prevent Resistance Development in Bacteria. PLoS ONE 10: e0130788. doi:10.1371/journal.pone.0130788

Díaz-Roa A, Espinoza-Culupú AO, Torres-García O, Borges MM, Avino IN, Alves FL., et al. Sarconesin II, a new antimicrobial peptide isolated from Sarconesiopsis magellanica excretions and secretions. Molecules. 2019 May; 24:2077. doi:10.3390/molecules24112077

Díaz-Roa A, Patarroyo MA., Bello FJ., Silva Junior PI. Sarconesin: Sarconesiopsis magellanica blowfly larval excretions and secretions with antibacterial properties. Front. Microbiol. 2018; 9:2249. doi:10.3389/fmicb.2018.02249.

El Shazely B, Veverka V, Fûčk V, Voburka Z, Žďárek J, Čeřovský V. Lucifensin II, a Defensin of Medicinal Maggots of the Blowfly Lucilia cuprina (Diptera: Calliphoridae). J Med Entomol. 2013;50(3):571-578

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Pöppel AK., Koch A, Kogel KH., Vogel, H., Kollewe, C., Wiesner, J., Vilcinskas, A. 2014. Lucimycin, an antifungal peptide from the therapeutic maggot of the common green bottle fly Lucilia sericata. Biol Chem. 395(6):649-56. doi: 10.1515/hsz-2013-0263.

Wu Q, Patocka J, Kuca K. Insect antimicrobial peptides, a mini review. Toxins. 2018;10:461. DOI: 10.3390/toxins10110461

YAKOVLEV, A. Y.; KRUGLIKOVA, A. A.; CHERNYSH, S. I. Calliphoridae Flies in Medical Biotechnology. Entomological Review, v. 99, n. 3, p. 292–301, 30 jun. 2019.

Yeaman, M.R.; Yount, N.Y. Mechanisms of antimicrobial peptide action and resistance.Pharmacol. Rev. 2003, 55, 27–55.

AVALIAÇÃO DE COMPONENTES LIPÍDICOS E SUAS PROPORÇÕES NA FABRICAÇÃO DE CARREADORES LIPÍDICOS NANOESTRUTURADOS ESTÁVEIS

Pereira, J. O. S. L. (IC-CNPq) [1], Francisco, A. J.[2], Rocha, H. A. V.[2] , Patricio, B. F. C. (orientador)[1]

[1] Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

[2] Laboratório de Micro e Nanotcnologia; FIOCRUZ

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Desenho Experimental, Carreadores Lipídicos Nanoestruturados, Nanotecnologia.

Introdução: A leishmaniose é uma doença tropical negligenciada, causada por diversas espécies de protozoário do gênero *Leishmania*, prevalente em regiões tropicais e subtropicais, sendo endêmicas em países da África, Ásia, sul da Europa e América Latina. Estima-se que surgem 1,5 a 2 milhões de novos casos a cada ano e cerca de 70.000 mortes por ano. A Anfotericina B (AmB) é um fármaco potente no tratamento das leishmanioses, porém apresenta baixa solubilidade aquosa e permeabilidade pelas membranas do trato gastrointestinal (TGI). Por isso, todas as formulações atualmente disponíveis no mercado são comercializadas apenas por administração intravenosa, e possuem efeitos adversos, sendo o mais grave a nefrotóxicidade. Dessa forma, existem diversos estudos na literatura com o intuito de desenvolver formulações alternativas e que possibilitem o uso da AmB de forma oral. Os carreadores lipídicos nanoestruturados (NCL) vêm surgindo com uma solução para a entrega de fármacos com baixa solubilidade pelo TGI. Estes são a segunda geração das partículas lipídicas sólidas, formados por uma mistura de lipídios sólidos (LS) com lipídios líquidos (LL) e tensoativo. A matriz lipídica líquida aumenta a estabilidade física e a eficiência de encapsulação do fármaco. Além disso possui baixa toxicidade e pode ser produzido em larga escala. Contudo, para carrear um fármaco estes nanocarreadores precisam apresentar uma boa estabilidade, que advém de um tamanho próximo a 300 nm e um baixo índice de polidispersividade (PDI) – até 0,3. Tais parâmetros são afetados por alguns fatores incluindo a composição da formulação, o tipo de processo empregado, dentre outros.

Objetivo: Desenvolver e caracterizar carreadores lipídicos nanoestruturados, avaliando as propriedades das formulações produzidas com o objetivo de encapsular anfotericina B.

Metodologia: A fim de selecionar os componentes lipídicos a serem utilizados, foi realizada uma busca na literatura, de Agosto de 2021 a Janeiro de 2022, como palavra chave: “Nanostructured Lipid Carrier”, nas bases de dados: Scopus/Science Direct e PubMed, incluindo apenas os artigos do tipo “Clinical Trial”. Após a leitura do material foi identificado os componentes utilizados na composição dos NCL produzidos em artigos, bem como as técnicas de produção e de caracterização mais utilizadas. Em seguida, para entender o impacto desses componentes na produção de NCL, utilizou-se a estratégia de desenho fatorial fracionado para combinar os componentes selecionados. Como variáveis independentes do desenho foram estudados: tipo de LS e LL, proporções de LS:LL - 9:1, 8:2, e 7:3 (m/m) – e a porcentagem e tipo de tensoativo que variou entre 5, 10, e 15% (m/v). Ao todo foram propostas 24 formulações que foram executadas em duplicata, de forma randômica. As formulações foram avaliadas quanto ao aspecto visual, tamanho, PDI e potencial zeta por 30 dias, a fim de acompanhar sua estabilidade. Para a avaliação dos resultados do desenho produziu-se um modelo matemático.

Resultados: Baseado nos resultados do levantamento da literatura, monoestearato de glicerila (MEG) e diestearato de glicerila (DG) foram selecionados como possíveis lipídios sólidos (Figura 1A), enquanto Phosal® 50 PG e Crodamol GMCC foram selecionados como possíveis lipídios líquidos (Figura 1B). O primeiro, apesar de não estar nos trabalhos possui a maior solubilidade da AmB em resultados prévios pelo grupo. Os tensoativos escolhidos foram Tween™ 80 (Tw80) e Poloxamer 188 (P188) (Figura 1C). Dentre as 48 formulações, 75% dos CLN apresentam valores de até 200 nm, ou seja, apenas 25% das partículas estão com valores entre 200 – 416 nm (Figura 2A). Doze das formulações permaneceram com 200 nm ou menos de tamanho, e dentre essas, 11 possuíam DG como LS. Também foi visto que a presença de MEG como LS causava grumos na formulação. Em relação ao índice de polidispersividade, todas as formulações que possuíam MEG em sua composição aumentaram seu índice, o que era esperado dado o surgimento dos grumos que deixaram as amostras com maior variação de tamanho. Menos de 25% dos valores de PDI estão iguais ou abaixo de 0,2, demonstrando que as formulações, no geral, se apresentaram polidispersas. De fato, apenas as 10 formulações e suas respectivas réplicas apresentaram

PDI ≤ 0,3 (Figura 2B). O potencial zeta das formulações produzidas ficou entre ± 3 mV a ± 20 mV, o que era esperado uma vez que nenhum dos tensoativos utilizados impede a agregação das partículas a partir da repulsão eletroestática e através da criação de uma camada estérica ao entorno da partícula.

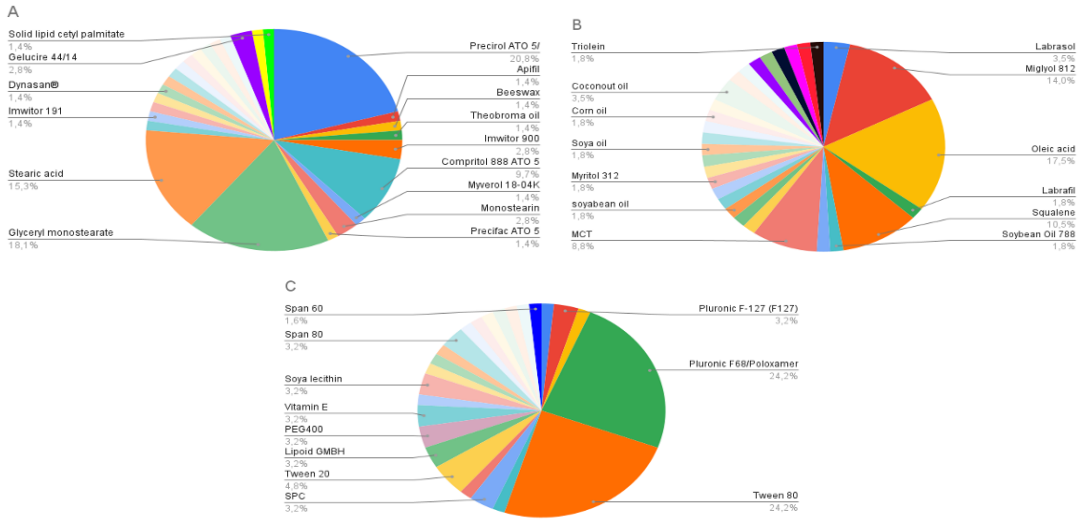


Figura 1. Gráficos demonstrativos do resultado do levantamento bibliográfico: A. Lipídio Sólido. B. Lipídio Líquido C. Tensoativo

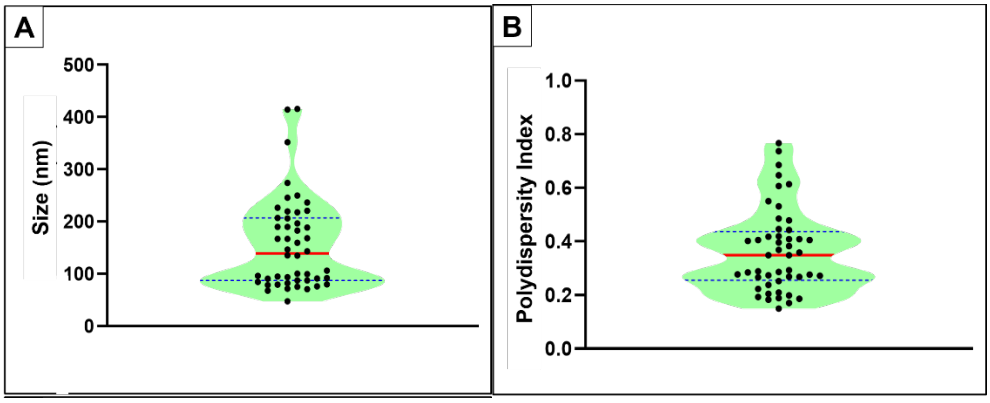


Figura 2. Gráfico de violino demonstrando as propriedades dos carreadores no dia 0 (D0): A. Padrão de distribuição dos valores de tamanho. B. Distribuição dos valores do índice de polidispersidade.

Os menores valores de tamanho foram obtidos utilizando Phosal 50PG como LL (Figura 3A), independentemente de sua porcentagem (Figura 3B). Em relação ao tensoativo, uma menor massa de P188 foi necessária para obter a mesma redução no tamanho observada pelo Tw80 (Figura 3A, 3C). Os menores tamanhos foram obtidos com DG utilizando uma concentração de tensoativo equivalente a 15% (Figura 3D).

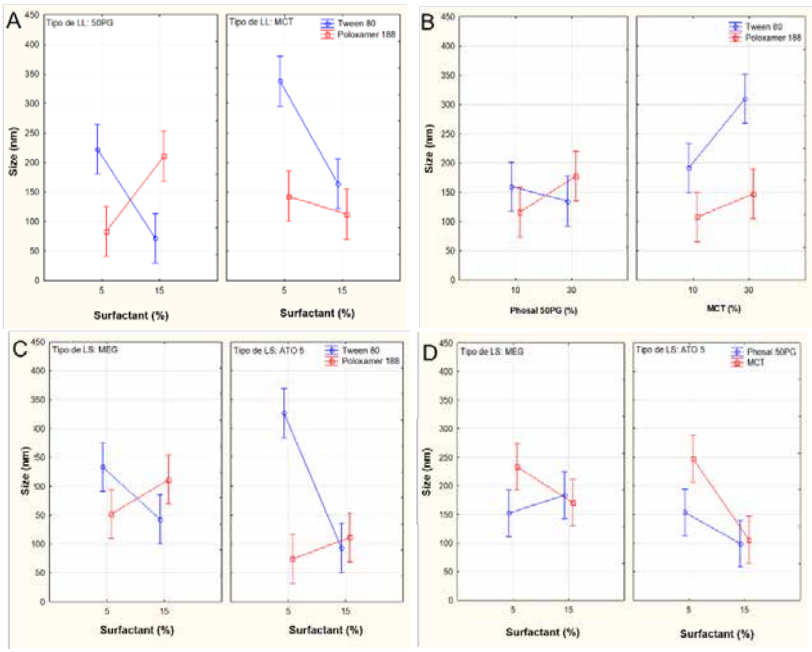


Figura 3. Gráficos demonstrando interações entre fatores independentes do projeto. A. Tipo de LL; Tipo de Tensoativo; Porcentagem de Tensoativo. B. Tipo de Tensoativo; Tipo de LL; Porcentagem de LL. C Tipo de LS; Tipo de LL; Porcentagem de Tensoativo. D. Tipo de LS; Tipo de Tensoativo; Porcentagem de Tensoativo.

Conclusões: As condições experimentais, tanto em método de produção e em níveis dos fatores avaliados produziram partículas com diminuta granulometria (média 156 ± 87 nm), porém polidispersas. O Phosal 50PG ter apresentado os melhores tamanhos como lipídio líquido é um resultado favorável, visto que o objetivo do projeto é encapsular a AmB, e esta tem maior solubilidade neste LL. Os resultados encontrados são relevantes para a discussão sobre a escolha dos componentes e o seu impacto na produção de NLCs.

Referências:

CAVASSIN FRANCELISE B et al. **"Sixty years of Amphotericin B: An Overview of the Main Antifungal Agent Used to Treat Invasive Fungal Infections."** *Infectious diseases and therapy* v. 10, n.1, p. 115-147, 2021.

DOLORES R. SERRANO, AIKATERINI LALATSA, **"Oral amphotericin B: The journey from bench to market,"***Journal of Drug Delivery Science and Technology*, v.42, p. 75-83, 2017.

CUDDIHY, GRACE et al. **"The Development of Oral Amphotericin B to Treat Systemic Fungal and Parasitic Infections: Has the Myth Been Finally Realized?."** *Pharmaceutics* v. 11, n.3, p.99, 2019.

CHATTOPADHAYAY, AMITABHA, MD JAFURULLA. **"A novel mechanism for an old drug: amphotericin B in the treatment of visceral leishmaniasis."** *Biochemical and biophysical research communications* v. 416, n.1-2, p. 7-12, 2011.

HAMILL, R. J. **Amphotericin B formulations: A comparative review of efficacy and toxicity**. *Drugs*, [s.l.], v. 73, nº 9, p. 919–934, 2013. ISSN: 00126667, DOI: 10.1007/s40265-013-0069-4.

SACHS-BARRABLE K, LEE SD, WASAN EK, THORNTON SJ, WASAN KM. **Enhancing drug absorption using lipids: a case study presenting the development and pharmacological evaluation of a novel lipid-based oral amphotericin B formulation for the treatment of systemic fungal infections.** *Adv Drug Deliv Rev.*, v.60, n.6, p. 692-701., 2008.

NEVES LO et al. **Estudo clínico randomizado comparando antimoniato de meglumina, pentamidina e anfotericina B para o tratamento da leishmaniose cutânea ocasionada por Leishmania guyanensis.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*; v.86, p.1092-101, 2011.

CHAUHAN, I. et al. **Nanostructured lipid carriers: A groundbreaking approach for transdermal drug delivery**. *Advanced Pharmaceutical Bulletin*, [s.l.], v. 10, nº 2, p. 150–165, 2020. ISSN: 22517308, DOI: 10.34172/apb.2020.021.

DANAEI, M. et al. **Impact of particle size and polydispersity index on the clinical applications of lipidic nanocarrier systems**. *Pharmaceutics*, [s.l.], v. 10, nº 2, p. 1–17, 2018. ISSN: 19994923, DOI: 10.3390/pharmaceutics10020057.

KHOSA, A.; REDDI, S.; SAHA, R. N. **Nanostructured lipid carriers for site-specific drug delivery**. *Biomedicine and Pharmacotherapy*, [s.l.], v. 103, nº February, p. 598–613, 2018. ISSN: 19506007, DOI: 10.1016/j.biopha.2018.04.055.

TRIPATHI, P. et al. **Hexadecylphosphocholine (Miltefosine) stabilized chitosan modified Ampholipospheres as prototype co-delivery vehicle for enhanced killing of L. donovani**. *International Journal of Biological Macromolecules*, [s.l.], v. 105, p. 625–637, 2017. ISSN: 18790003, DOI: 10.1016/j.ijbiomac.2017.07.076.

HAIDER, M. et al. **Nanostructured lipid carriers for delivery of chemotherapeutics: A review**. *Pharmaceutics*, [s.l.], v. 12, nº 3, 2020. ISSN: 19994923, DOI: 10.3390/pharmaceutics12030288

COMPREHENSIVE *PDCD10* MUTATIONAL ANALYSIS IN SYNDROMIC CEREBRAL CAVERNOUS MALFORMATION

[1]Luisa Menezes Trefilio (IC- discente de IC sem bolsa), [1,2]Gustavo da Fontoura Galvão (Doutorado- sem bolsa), [1,3]Elielson Veloso da Silva (Doutorado- CAPES), [1,4]Soniza Vieira Alves-Leon (Coorientador), [1,2]Jorge Marcondes de Souza (Coorientador), [1,2,5]Fabrícia Lima Fontes-Dantas (Orientador)

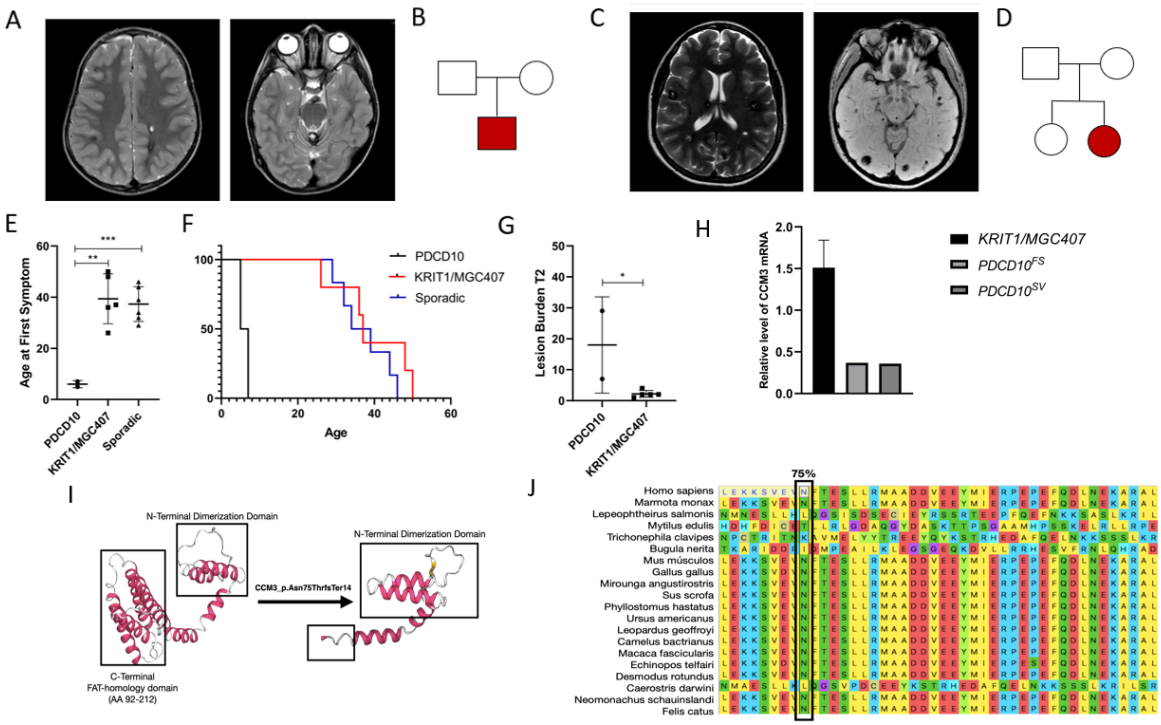
1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Laboratório de Neurociências Translacional, Programa de Pós-Graduação em Neurologia, Rio de Janeiro RJ, Brasil.
2. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Departamento de Neurocirurgia, Rio de Janeiro RJ, Brasil.
3. Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Neurologia e Neurociências, Rio de Janeiro RJ, Brasil.
4. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Departamento de Neurologia, Rio de Janeiro RJ, Brasil.
5. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Departamento de Farmacologia e Psicobiologia, Rio de Janeiro RJ, Brasil.

Apoio financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Malformação Cavernosa Cerebral, *PDCD10/CCM3,* fenótipo sindrômico, mutação, expressão gênica.

Resumo:

Introdução: A Malformação Cavernosa Cerebral (MCC) é uma doença vascular que afeta o sistema nervoso central causada por mutações autossômicas dominantes nos genes: *KRIT1/CCM1*, *MGC4607/CCM2* e *PDCD10/CCM3*. Pacientes acometidos pela mutação em *PDCD10*/CCM3 geralmente têm o início dos sintomas em idade precoce, fenótipo mais agressivo e perfis sindrômicos. Embora avanços significativos tenham sido feitos na compreensão da história natural e dos mecanismos patogênicos da MCC, seu comportamento biológico e clínico é imprevisível. Objetivo: Para contribuir com o conhecimento sobre as bases moleculares das variantes de MCC, realizamos análises clínicas e funcionais de pacientes portadores de mutações em *PDCD10/CCM3* em nossa coorte. Metodologia: Apresentamos dois casos de MCC familiar com fenótipo sindrômico com suas características clínicas e comparamos com formas CCM1 ou CCM2 familiar e forma esporádica. Além disso, realizamos uma abordagem de Sequenciamento de Nova Geração para análise de mutações, avaliação da expressão do gene *PDCD10/CCM3* por qPCR e desenvolvemos uma *pipeline* de bioinformática para auxiliar na possível validação clínica dessas variantes. Resultados: Os 2 pacientes avaliados tiveram início precoce dos sintomas e maior carga de lesão (Figura 1). Além disso, o sequenciamento mostrou que P1 tinha uma mutação *frameshift* c.222delT (p.Asn75ThrfsTer14) e P2 uma variante na região de *splicing* c.475-2A/G (p.A119Gfs*42). A expressão de mRNA foi 4 vezes menor em ambos os pacientes com mutação *PDCD10/CCM3* quando comparados com pacientes sem mutações nesse gene. As análises estruturais *in silico* revelaram que a mutação do tipo *frameshift* altera o quadro de leitura e altera a região C-terminal da proteína, região essa essencial para a interação com outras proteínas (Figura 1). Conclusão: Nossos resultados auxiliam na caracterização funcional de tais mutações, bem como no entendimento a respeito da interação proteína-proteína entre PDCD10 e diversas proteínas celulares. Esses achados podem ajudar a explicar por que alguns indivíduos com mutações em *PDCD10/CCM3* têm um fenótipo sindrômico e mais agressivo quando comparado com os outros tipos.



(A) Ressonância Magnética do paciente 1, em corte axial, do paciente 1 apresentando malformações cavernosas no vermis cerebelar e no parênquima cerebral. (B) Heredograma de P1 demonstrando o padrão de herança. (C) Ressonância Magnética do paciente 2, em corte axial, demonstrando diversas lesões, típicas da forma familiar da doença. (D) Heredograma de P2 representando o padrão de herança. (E) Gráfico comparativo entre as manifestações clínicas dos pacientes que portam a mutação em *PDCD10* (CCM3), as mutações em *KRIT1* (CCM1) ou em *MGC4607* (CCM2) e a forma esporádica, demonstrando que o grupo dos pacientes com mutação em *PDCD10* apresentam os primeiros sintomas (sangramento) mais precocemente (p = 0,0008 e p = 0,0011, respectivamente). (F) Curva de Kaplan-Meyer, demonstrando a relação entre a idade dos pacientes e os primeiros sintomas. (G) Associação entre maior carga lesional em T2 dos pacientes com a mutação em *PDCD10*, comparados aos indivíduos portadores de mutação em *KRIT1* ou *MGC4607*. (H) A expressão de mRNA de *PDCD10*, obtida por qPCR, em pacientes com esta mutação foi reduzida em 4 vezes nas amostras de sangue coletadas, quando comparadas com pacientes sem mutação em *PDCD10*. (I) A análise estrutural *in silico*. Demonstra como a mutação *frameshift* leva a uma falta do domínio de homologia FAT C-terminal, mas conserva o domínio N-terminal. (J) Sequencias de PDCD10, que mostram que a posição variante observada na mutação *frameshift* é 75% conservada entre 20 espécies diferentes.

Referências:

1. Salman, R. A. S. et al. Untreated clinical course of cerebral cavernous malformations: A prospective, population-based cohort study. Lancet Neurol. 11, 217–224 (2012).

2. Akers, A. et al. Synopsis of guidelines for the clinical management of cerebral cavernous malformations: Consensus recommendations based on systematic literature review by the angioma alliance scientific advisory board clinical experts panel. Clin. Neurosurg. 80, 665–680 (2017).

3. De Souza, J. M. et al. Susceptibility-weighted imaging for the evaluation of patients with familial cerebral cavernous malformations: A comparison with T2-weighted fast spin-echo and gradient-echo sequences. Am. J. Neuroradiol. 29, 154–158 (2008).

4. Fontes-Dantas, F. L. et al. Novel CCM1 (KRIT1) Mutation Detection in Brazilian Familial Cerebral Cavernous Malformation: Different Genetic Variants in Inflammation, Oxidative Stress, and Drug Metabolism Genes Affect Disease Aggressiveness. World Neurosurg. 138, 535-540.e8 (2020).

5. Taslimi, S., Modabbernia, A., Amin-Hanjani, S., Barker, F. G. & Macdonald, R. L. Natural history of cavernous malformation. Neurology 86, 1984–1991 (2016).

6. Shenkar, R. et al. Exceptional aggressiveness of cerebral cavernous malformation disease associated with PDCD10 mutations. Genet. Med. 17, 188–196 (2015).

Alterações no metabolismo lipídico de camundongos suiços infectados por *Toxoplasma gondii*

Samara D. Andrade[1] (IC-PIBIC); Suellen S. Cabral[2] (doutorado-CNPq); George E. G. Kluck[3]; Erika S. M. Duarte[4] , Wanderley Souza; Rossiane Vommaro[6]; Georgia C. Atella[7] (orientadora)

1-Laboratório de Bioquímica de Lipídios e Lipoproteínas, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, UFRJ - RJ-Brasil

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: toxoplasmose; metabolismo; lipídios

A Toxoplasmose, é uma doença transmitida pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii* (NICOLLE & MANCEAUX, 1908). O parasita tem tanto ciclo sexual como assexual, o primeiro ocorrendo nas células epiteliais do intestino do hospedeiro felídeo e o segundo ocorrendo em animais de sangue quente. (DUBEY, 1998). A infecção em humanos pode ocorrer de três principais formas: ingestão do cisto (via oral), ingestão do oocisto (via fecal-oral) e congênita (transplacentária) (TENTER, 2001). A toxoplasmose possui duas fases durante a infecção, aguda e crônica, a primeira pode durar até 4 semanas e a segunda pode se estender até 36 semana, e pode chegar a comprometer a saúde de tecidos como musculo esquelético, tecido hepático e sistema nervoso central (REMINGTON, 1957)

Estima-se que cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo foram infectadas pelo protozoário alguma vez na vida, distribuídos principalmente em países da América do Sul e alguns países da Europa continental (ROSSO, 2008). Em 2014, a Toxoplasmose foi qualificada como uma doença de Saúde Única porque afeta significativamente a saúde de humanos, animais domésticos, vida selvagem e ecossistemas, e é percebida como uma ameaça por aqueles que dependem de recursos animais (AGUIRRE, 2019).

O que torna a infecção por *Toxoplasma gondii* bem-sucedida está relacionada em como o parasita consegue se infiltrar entre o sistema imune. O parasita invade o intestino delgado, convertendo-se na forma taquizoíta que se divide rapidamente e induzindo inflamação (DUBEY,1998). Esse processo ativa uma resposta imune que é crítica para o ciclo de vida do parasita de duas maneiras principais. Primeiro, o *Toxoplasma* infecta e se replica dentro das células imunes infiltrantes (COURRET, 2006). O parasita usa células imunes para se disseminar sistemicamente, atingindo tecidos que suportam infecções crônicas, incluindo cérebro, músculo e outros tecidos (BIERLY., 2008). Em segundo lugar, a infecção crônica é definida por parasitas mudando para um programa de transcrição de bradizoítos e eliminação da maioria dos taquizoítos. Isso envolve a síntese de uma parede do cisto do parasita rica em sacarídeos, que é necessária para que o parasita sobreviva ao trânsito pelo trato gastrointestinal do próximo hospedeiro (GREGG, 2013). Assim, sem uma resposta imune robusta, o parasita mata o hospedeiro antes que essa mudança ocorra e a oportunidade de transmissão seja limitada.

Os lipídios são um dos constituintes mais predominantes de qualquer organismo vivo e são cruciais para o desenvolvimento e divisão celular. Eles servem como blocos de construção de membranas biológicas, como as de organelas intracelulares.

Os lipídios também são as principais moléculas sinalizadoras e servem à unidade central de armazenamento para a geração de energia e novas membranas. Os lipídios são, portanto, essenciais na patogênese de doenças infecciosas, como a Toxoplasmose (JIAN J, 2004).

O *Toxoplasma gondii* foi descrito como uma parasita que não possui vias completas de síntese e degradação de lipídios, como esteróis (NELSON, 2008) e que utiliza lipídios das células hospedeiras do seu hospedeiro definitivo e do intermediário para armazenar dentro do vacúolo parasitoforo (ROSA, 2019) para conseguir proliferar dentro da célula infectada até o momento que precise migrar para o processo de encistamento.

Com isto, neste estudo pretendemos descrever, e caracterizar o metabolismo lipídico em camundongos suíços infectados com *Toxoplasma gondii,* para poder entender como as vias biosintéticas e de degradação lipídica podem afetar o desenvolvimento do parasita dentro das células hospedeiras, entender sua capacidade infeciosa e poder contribuir para uma possível alternativa no controle ou tratamento da doença.

Para isto, 3 grupos de camundongos suíços, machos e fêmeas, (CTR, n =32; INF 50, n=28; INF 250, n=27) foram submetidos a uma curva temporal de infecção de 3,4,7 semanas e 4 meses, e a duas cargas parasitárias diferentes, 50 e 250 parasitos.

Após as infecções, os fígados e plasmas foram submetidos às dosagens de proteínas pelo método de Lowry II, colesterol, glicose e de triacilgliceróis por meio do método enzimático colorimétrico (DOLES) e a cromatografia em camada fina (TLC) para avaliar se a infecção alteraria o metabolismo dessas macromoléculas nesses tecidos. Todos os dados foram analisados no ImageMaster TotalLab software v.a.1, USA e no GraphPad Prism software v.a. 8, USA. O teste estatístico aplicado foi One-way ANOVA (and non-paremtric or mixed). A partir dos resultados obtidos foi possível observar que houve uma diminuição significativa na quantidade de proteínas nos machos (carga parasitária de 250 (p=0,0227), e fêmeas de 7 semanas (50 e 250 (p=0,0205;p=0,055). Observou-se também, uma redução significativa da concentração de triacilglicerol nas fêmeas de 3 semanas (50 e 250 (p=0,002;p=0,0010) e nas fêmeas de 4 meses (50 e 250 (p=0,053;p=0,0021). Em relação às concentrações de glicose, foi observada uma diminuição significativa nas fêmeas (250 (p=0,0051) e machos de 3 semanas (50 e 250 (p=0,0015;p=0,0008). Em relação às dosagens de colesterol, foi apontada uma diminuição significativa nas fêmeas de 7 semanas (50 e 250 (p=0,0317;p=0,096). Em relação às cromatografias, foi observado um aumento significativo no triacilglicerol (TAG) e nos fosfolipídeos das fêmeas de 3 semanas (50 e 250, (p=0,0004; p= 0,0006), (250 (p=0,491) respectivamente, uma diminuição do monoacilglicerol (MAG) (50, p=0,0494) no mesmo grupo; uma diminuição de TAG nas fêmeas de 7 semanas (50, (p=0,0472); uma diminuição do colesterol esterificado (250 (p=0,215), de TAG (50 e 250, ($p < 0,0001$; $p < 0,0001$), de 1,3-diacilglicerol (50 e 250, (p= 0,0028; p=0,0015) e de MAG (250, (p= 0, 0367), tudo nas fêmeas de 4 meses.ou seja, observamos aumento de TAG e fosfolipídios em fêmeas de 3 semanas quando infectadas, mas quando comparadas a fêmeas de 4 meses, observamos uma diminuição não apenas de TAG, mas também de colesterol esterificado, diacilglicerol e monoacilglicerol. Durante esta fase (crônica) os taquizoítos migram para outros órgãos e iniciam

o processo de encistamento, que requer energia, como ácidos graxos catabolizados a partir de monoacilglicerol, diacilglicerol e TAG.

Assim, conclui-se que a infecção por *Toxoplasma gondii* é capaz de alterar a concentração de proteínas, glicose, triacilgliceróis, colesterol, monoacilglicerol e diacilglicerol no fígado de camundongos suíços. Essas alterações podem estar envolvidas com a manipulação do metabolismo de tais biomoléculas, na tentativa de adquiri-las para completar seu ciclo de vida.

A aluna de Iniciação Científica Samara Delgado executou o trabalho junto com sua co-orientadora Suellen Silva Cabral, sob a orientação da docente Georgia Correa Atella. A padronização experimental foi realizada por Wanderley Souza e Rossiane Vommaro, a infecção e cuidado dos animais por Erika Duarte, a eutanasia e dissecção por George Kluck.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE AA, LONGCORE T, BARBIERI M, DABRITZ H, HILL D, KLEIN PN, LEPCZYK C, LILLY EL, MCLEOD R, MILCARSKY J, MURPHY CE, SU C, VANWORMER E, YOLKEN R, SIZEMORE GC. The One Health Approach to Toxoplasmosis: Epidemiology, Control, and Prevention Strategies. Ecohealth. 2019 Jun;16(2):378-390. doi: 10.1007/s10393-019-01405-7. Epub 2019 Apr 3. Erratum in: Ecohealth. 2019 Jun 5;: PMID: 30945159; PMCID: PMC6682582.

BIERLY A. L., SHUFESKY W. J., SUKHUMAVASI W., MORELLI A. E., DENKERS E. Y. (2008). Dendritic cells expressing plasmacytoid marker PDCA-1 are trojan horses during *Toxoplasma gondii* infection. *J. Immunol.* 181, 8485–8491. 10.4049/jimmunol.181.12.8485

COURRET N., DARCHE S., SONIGO P., MILON G., BUZONI-GÂTEL D., TARDIEUX I. (2006). CD11c- and CD11b-expressing mouse leukocytes transport single *Toxoplasma gondii* tachyzoites to the brain. *Blood* 107, 309–316. 10.1182/blood-2005-02-0666

DUBEYJP: Advances in the life cycle of Toxoplasma gondii. Int J Parasitol. 1998, 28 (7): 1019-1024. 10.1016/S0020-7519(98)00023-X.

GREGG B., TAYLOR B. C., JOHN B., TAIT-WOJNO E. D., GIRGIS N. M., MILLER N., ET AL.. (2013). Replication and distribution of *Toxoplasma gondii* in the small intestine after oral infection with tissue cysts. *Infect. Immun.* 81, 1635–1643. 10.1128/IAI.01126-12

JIAN J. *Biosynthesis of lipids. The fundamentals of Biochemistry*. 7th ed. S. Chand Publishing; 2004. Available from: http://www.cuchd.in/e-library/resource_library/University Institutes of Sciences/Fundamentals of Biochemistry/Chap-25.pdf.

NELSON MM, JONES AR, CARMEN JC, SINAI AP, BURCHMORE R, WASTLING JM. Modulation of the host cell proteome by the intracellular apicomplexan parasite Toxoplasma gondii. Infect Immun. 2008 Feb;76(2):828-44. doi: 10.1128/IAI.01115-07. Epub 2007 Oct 29. PMID: 17967855; PMCID: PMC2223483.

REMINGTON JS, JACOBS L, BEYE HL, MCCULLOUGH NB. Acquired toxoplasmosis: Observations on two parasitologically proved cases treated with pyrimethamine and triple sulfonamides. *N Engl J Med.* 1957;257:1247–54.

ROSA, Liandra Paula Alvarez. O papel de corpúsculos lipídicos durante a cistogênese de toxoplasma gondii em linhagem epitelial renal de felídeos. 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

ROSSO, Fernando, et al. "Prevalence of infection with Toxoplasma gondii among pregnant women in Cali, Colombia, South America." *The American journal of tropical medicine and hygiene* 78.3 (2008): 504-508.

TENTER AM, HECKEROTH AR, WEISS LM. Toxoplasma gondii: from animals to humans. Int J Parasitol. 2000 Nov;30(12-13):1217-58. doi:10.1016/s0020-7519(00)00124-7. Erratum in: Int J Parasitol 2001 Feb;31(2):217-20. PMID: 11113252; PMCID: PMC3109627.

ANÁLISE RETROSPECTIVA E DESCRITIVA DE FERIDAS CRÔNICAS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE E DIVULGAÇÃO EM MÍDIAS SOCIAIS

[1]Taís Paim Fidalgo do Nascimento (PIBIC/UNIRIO); [1]Lucas de Castro Figueiredo (IC/UNIRIO); [1]Tomás Cardoso Yokozawa (Bolsista PROExC/ UNIRIO); [3]Wellington Thadeu de Alcantara; [2]Mariana dos Passos Nunes (Mestranda em Ciências Biológicas/UNIRIO); [2] Valéria M. Aguiar (coorientador); [2]Cláudia S. S. Lessa (orientador);

1 – Departamento de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
2 – Laboratório de Estudo de Dípteros (LED); Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
3- Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (IB) - Programa de Pós graduação em Biologia Animal (PPGBA) /UFRRJ

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: saúde pública; protocolo; feridas crônicas; tratamento.

Introdução: As feridas crônicas são aquelas que apresentam atraso no processo de cicatrização. São caracterizadas por perdurarem seis semanas ou mais. São um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, devido ao tratamento longo e também custoso, e a cura nem sempre é alcançada. Além disso, geram consequências na saúde física e mental daqueles que as têm (REZENDE et al, 2008; PASSADOURO et al., 2016). Esses pacientes com feridas crônicas perdem qualidade de vida devido a alguns fatores, como dor, perda de autoestima, isolamento, e alterações corporais, que podem servir como gatilho para a depressão. Além disso, as lesões podem ocasionar inaptidão para o trabalho (OLIVEIRA et al., 2019). As feridas crônicas demandam cuidado especial, pois evoluem de forma rápida, e costumam ser refratárias a tratamentos convencionais. Essas feridas podem complicar evoluindo para internações (SILVA; SILVA; TREVISAN, 2014; NOVOA-PALOMARES et al., 2022). A terapia larval surge como alternativa ao tratamento das feridas crônicas, e vem demonstrando, de forma consistente e promissora, resultados melhores que aqueles obtidos por opções terapêuticas tradicionais, mais frequentemente preconizadas por protocolos hospitalares (MASIERO et al., 2015; DALMEDICO et al., 2021). Diante do contexto de maior longevidade no Brasil, com consequente envelhecimento populacional, atrelado ao aumento das comorbidades na população, o número de feridas crônicas está cada vez mais prevalente. Dessa forma, é necessário repensar sobre a forma como essas feridas são manejadas dentro dos hospitais buscando novas alternativas. **Objetivo**: Dar prosseguimento ao estudo de feridas crônicas nos pacientes do Hospital Universitário Graffrée e Guinle (HUGG) no ambulatório de angiologia, realizar revisão da literatura e estudos retrospectivos de etiologia e descrição das feridas dos por meio de resultados anteriores obtidos pela equipe por meio da análise de prontuários dos pacientes portadores de feridas crônicas que acompanham no HUGG e submeter os resultados para a revista *Journal of Wound Care*. **Metodologia:** Este projeto foi aprovado pelo CEP da Unirio e consiste em uma pesquisa retrospectiva e prospectiva, que foi realizada no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) após a imunização. Em um primeiro momento foi feita uma revisão bibliográfica sobre as principais etiologias das feridas crônicas, bem como a descrição dessas feridas e as principais condutas terapêuticas. Esse levantamento foi feito por meio da busca de artigos nacionais e internacionais. Para essa busca foram utilizadas as plataformas PUBMed, Scielo e Google Acadêmico, com artigos dos últimos 10 anos. Foi realizado um estudo retrospectivo sobre a descrição da ferida crônica, os dados de dimensão, tecidos acometidos, área de necrose, infecção, coloração, cicatrização, bem como a etiologia e a doença de base que levou à sua formação. Os resultados obtidos foram submetidas à análise estatística. Durante a execução do plano de estudo foram divulgadas nas redes sociais informações sobre feridas crônicas, publicações da equipe do projeto e divulgação do laboratório de estudo de dípteros (LED/UNIRIO). O estudo prospectivo será realizado no HUGG. Os resultados obtidos foram utilizados para elaboração de artigo científico que serão publicados na revista *Journal of Wound Care*. **Resultados:** Ao analisarmos os resultados encontrados pela nossa equipe nos anos anteriores, concluiu-se que houve prevalência maior em mulheres (73,33%), o que não corrobora com os dados da literatura, a qual afirma que há semelhança de acometimento entre homens e mulheres. Esse fato pode ocorrer pois obtivemos uma pequena amostra de quinze pacientes (OLIVEIRA et al.,

2019), pretos (46,6%), com ensino fundamental completo (53,3%), pelo menos, o que também não corrobora com os dados da literatura, que demonstra número maior de pacientes sem ensino fundamental completo (BAPTISTA DE OLIVEIRA; DE ABREU CASTRO; GRANJEIRO, 2013), sendo a principal etiologia a úlcera de origem vascular de causa venosa, o que corrobora com a literatura (BAPTISTA DE OLIVEIRA; DE ABREU CASTRO; GRANJEIRO, 2013). Todos os pacientes se queixaram dos gastos relacionados ao tratamento das feridas crônicas. Os entrevistados não conheciam sobre Terapia Larval, mas a aceitabilidade foi de 86,66%, e com uso de uma "gaiola" para contenção das larvas "biobag", aumentou para 93,33%. Em agosto de 2022 foram realizadas novas buscas no HUGG (ambulatório de angiologia), entretanto os resultados não foram positivos. Assim, novo rastreamento para pacientes com feridas crônicas que frequentaram o HUGG nos últimos cinco anos será feito no setor de Comissão de Curativos. As políticas do SUS estão se remodelando e, atualmente, os pacientes portadores de feridas crônicas utilizam mais a atenção básica para tratamento. São raros os casos de pacientes que utilizam o HUGG para especificamente tratarem essas feridas. Busca ativa realizada nas enfermarias do HUGG mostrou-se também negativa. As feridas apresentadas pelos pacientes internados eram de apresentação aguda, oriundas da própria internação hospitalar. O *Instagram* do Laboratório de Estudo de Dípteros (LED) conta hoje com 25 posts no total, tendo posts sobre história da terapia larval, termos usados frequentemente em artigos sobre terapia larval, indicações de artigos científicos e divulgação de eventos sobre o tema. O *Instagram* do LED e da Terapia Larval, juntos, contam com um total de 530 seguidores. O *Instagram* da Terapia Larval em 30 dias possui uma média de 352 contas alcançadas mensais e do grupo LED 431 contas no mesmo período, totalizando mais de 700 pessoas em 1 mês. O cronograma conta com postagens até outubro de 2022. Novas estratégias para o uso de mídias sociais também foram debatidas visando alcançar maior visibilidade para o *Instagram* do LED e, assim, também, da terapia larval . **Conclusões:** Ao realizar um estudo retrospectivo dos nossos resultados dos pacientes com feridas crônicas do HUGG foi possível notar que a maior parte destes pacientes eram mulheres negras e com ensino fundamental completo, mostrando a vulnerabilidade destas pacientes. Ademais, a principal etiologia foi úlcera de etiologia venosa, que poderia ser evitada em caso de tratamento precoce, o que, muitas vezes é um empecilho devido à demora de consultas no SUS. Ao tentarmos aumentar a amostra de pacientes, esbarramos com questões burocráticas, e novas vias estão sendo buscadas para que seja possível aumentar nossa amostragem. O retorno em relação ao Instagram vem sendo muito positivo, com alto número de interações e de seguidores, mostrando que há interesse populacional neste assunto. Ademais, é inegável notar o crescimento social e acadêmico ao estarmos inseridos em ambiente com pessoas de outros cursos de graduação. Ao longo do último ano da pesquisa foram desenvolvidas aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa, além do estímulo à criatividade frente a novos desafios e empecilhos. No que concerne às feridas crônicas, também houve intenso aprendizado de um assunto pouco falado no curso médico, mas tão prevalente em nosso meio. **Referências**: BAPTISTA DE OLIVEIRA, B. G. R.; DE ABREU CASTRO, J. B.; GRANJEIRO, J. M. Panorama epidemiológico e clínico de pacientes com feridas crônicas tratados em ambulatório**. Revista Enfermagem,** v. 21, n. SPEC.ISS., p. 612–617, 2013. DALMEDICO, Michel Marcos; MENDONÇA, Layse Gabrielle De; PLOENCIO, Melissa Alves De; CARVALHO, Chayane Karla Lucena De. Efetividade Da Terapia Larval Na Cicatrização De Feridas Complexas: Overview De Revisões Sistemáticas. **Revista Gestão e Saúde**, *[S. l.]*, v. 1, n. 23, p. 146–158, 2021. DOI: 10.17648/1984-8153-rgs-v1n23-11.NOVOA-PALOMARES, Francy; SALAS-DÍAZ, Laura; PÉREZ-TÉLLEZ, Cindy; PINILLOS-, Ingred. Análisis comparativo de la actividad antimicrobiana de secreciones y excreciones larvarias de Calliphora vicina y Sarconesiopsis magellanica (Diptera : Calliphoridae). *[S. l.]*, p. 54–66, 2022. OLIVEIRA, A. C. DE et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 194–201, 2019. PASSADOURO, R. et al. Características e Prevalência em Cuidados de Saúde Primários das Feridas Crónicas. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, v. 74, n. November 2015, p. 45–51, 2016. REZENDE, K. F. et al. Internações por pé diabético: Comparação entre o custo direto estimado e o desembolso do SUS. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 52, n. 3, p. 523–530, 2008. S MASIERO, F.; S MARTINS, D.; J THYSSEN, P. Terapia Larval e a aplicação de larvas para cicatrização: revisão e estado da arte no Brasil e no mundo. **Revista Thema**, v12, n. 01, p. 4–14, 2015. SILVA, D. W. C. DA; SILVA, F. R. M. DA; TREVISAN, J. A. Perfil da clientela com feridas crônicas em um hospital privado do DF. **Icesp**, p. 1–9, 2014.SOUZA, N.R.; FREIRE, D.A.; SOUZA, M.A.O.; MELO J.T.S.; SANTOS L.V.; BUSHATSKY M. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. **ESTIMA**, v.15 n.4, p. 229-239, 2017

DETERMINAÇÃO ESTRUTURAL DE NANOCORPO ESPECÍFICO PARA IGG POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR (RMN)

[1]Vanessa Bezerra(IC-CNPq); [2]Rafael de Andrade (colaborador externo); [2]Marcius Almeida (colaborador externo); [3]Fábio Almeida (colaborador externo); [2]Talita Stelling (coorientadora); [4]Claudia Jorge do Nascimento (orientadora).

1 – Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) – PAB; Centro de Ciências da Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3 – Centro Nacional de Ressonância Magnética Nuclear Jiri Jonas (CNRMN); Instituto de Bioquímica Médica; Universidade Federal do Rio de Janeiro..
4 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro:, CNPq, CAPES, FAPERJ.
Palavras-chave: Nanocorpo; RMN.

Introdução

A descoberta de nanocorpos se deu aproximadamente nos anos 1990, em soro de camelídeos [1,2]. Nanocorpos são uma forma especial de anticorpo IgG pois, ao invés da presença de 2 cadeias pesadas e 2 cadeias leves, apresentam apenas as 2 cadeias pesadas. Dessa forma, o fragmento de ligação do antígeno (Fab) destas IgGs é constituído de uma cadeia única, sendo por isso conhecido como VHH ou domínio variável de cadeia pesada. A redução no número de cadeias faz com que seu domínio de reconhecimento ao antígeno seja menor que o de IgGs clássicas, apresentando uma estrutura globular com tamanho aproximado entre 12 e 16 kDa. Os nanocorpos se caracterizam por sua alta estabilidade, especificidade e solubilidade devido a uma maior quantidade de aminoácidos hidrofílicos quando comparados ao domínio de ligação ao antígeno de IgG [1-4]. Além disso, nanocorpos são considerados não-imunogênicos, pois possuem uma alta similaridade com sequências de domínios variáveis de cadeias pesadas de anticorpos humanos [5].
Uma das diferenças significativas entre o nanocorpo e o IgG está nas mudanças sutis em suas regiões determinantes de complementaridade (CDR). Enquanto os anticorpos, em seu tamanho total, apresentam 6 destas regiões, os nanocorpos apresentam apenas 3. Porém, para compensar seu tamanho menor, muitos nanocorpos apresentam um aumento substancial em suas CDR3. Além disso, as consequências deste aumento são neutralizadas adicionando-se uma ponte de sulfeto [1-3,5,6]. Estas mudanças conferem ao nanocorpo comportamento monomérico estrito, alta estabilidade e solubilidade, enovelamento reversível e resistência à proteólise [5].
Por ser considerado não-imunogênico, nanocorpos apresentam alto potencial biotecnológico, com aplicação tanto terapêutica quanto diagnóstica. Um destes usos está na engenharia genética, sendo utilizados na identificação de biomarcadores ou, até mesmo, no diagnóstico de doenças infecciosas e inflamatórias [5,7].
Outra vantagem muito importante do nanocorpo é a possibilidade de este ser expresso em plataforma de produção recombinante de *Escherichia coli,* que é um processo muito menos custoso, menos laborioso e mais eficiente para a obtenção desta proteína do que purificação de animais ou linhagens celulares de mamífero ou inseto cultivadas em laboratório [8].

Objetivos

Expressão do nanocorpo (sdAb-mrh-IgG) em sistema de *Escherichia coli* sob diferentes condições para otimização do processo de produção;
Purificação da proteína por cromatografia;
Verificação da massa do sdAb-mrh-IgG por Espectrometria de Massa;
Avaliação da distribuição oligomérica da proteína produzida por SEC Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC);
Avaliação térmica do sdAb-mrh-IgG por Dicroísmo Circular;
Obtenção e processamento dos espectros de RMN em 1D, 2D e 3D;
Assinalamento das cadeias principal e lateral da proteína a partir dos espectros obtidos;

Metodologia

Para a extração do plasmídeo e o crescimento em *E.coli*, a sequência foi clonada em vetor de expressão pET-25(b)+ contendo a sequência de purificação 6xHis (GenScript), resistente à ampicilina. O vetor foi utilizado para a transformação em cepa Rosetta-gami B (DE3) de *E.coli,* resistentes aos antibióticos canamicina, tetraciclina e cloranfenicol. As células foram plaqueadas em placa de cultura,

com meio LB sólido contendo os quatro antibióticos (ampicilina 100 µg/mL, kanamicina 15 µg/mL, tetraciclina 12,5 µg/mL e clorafenicol 34 µg/mL). A placa foi mantida overnight a 37ºC. A colônia ideal foi selecionada e foi feito um pré-inóculo contendo 5 mL de meio de cultura (Terrifying Broth, TB ou Luria Bertani, LB) adicionados dos antibióticos correspondentes. O crescimento foi realizado em agitador overnight a 30ºC e 200 rpm. Posteriormente também foi utilizada a cepa BI-21 para a expressão da proteína em meio de cultura mínimo (M9). Foram feitos testes de expressão da proteína nos diferentes meios de cultura (LB, TB e M9). Para cada meio, o crescimento do inóculo foi observado através da sua densidade óptica a 600 nm. Foram adotadas as DOs de 0,6, para meio LB, 2,0 para meio M9 e 4,0 para meio TB. Quando as células atingiram as respectivas densidades ópticas houve a indução da expressão proteica com 1 mM de IPTG. Foram coletadas amostras de células 2 e 4 horas após a indução em meio LB a 37ºC, 200 rpm, para ambas as cepas. Amostras em 2 e 3 horas em meio TB a 37ºC, 200 rpm e overnight a 18ºC, 200 rpm foram observadas na cepa Rosetta-B. Para o meio M9, foram coletadas amostras 18 e 24 horas após a indução, em 18ºC e 37ºC, 200 rpm. As células foram submetidas à centrifugação por 15 minutos a 10.000 g e armazenadas a 4ºC. O resultado das expressões foi observado através de análise por gel de SDS-PAGE 15%.

A proteína foi purificada em seguida por processo de cromatografia de afinidade. O pellet de células armazenadas foi ressuspendido em 25 mL de tampão (fosfato de sódio 50 mM + 150 mM de cloreto de sódio pH 7,0 + 5 mM de azida de sódio) e foi lisado por meio de sequência de pulsos ultrassônicos por 45 minutos, de 5 em 5 segundos com 40% de amplificação. Após sonicado, foi centrifugado a 8.000 g por 20 minutos a 4 ºC e filtrado a 0,45 µM. O sobrenadante foi injetado em um superloop de 50 mL e foram passados em coluna HiTrap Chelating 5 mL carregada com níquel, utilizando o sistema Äkta pure (GE Life Sciences). Foi feito um gradiente de 100 mL em concentrações de 20 mM a 500 mM de imidazol. A velocidade de volume para a ligação foi 1 mL/min e para o fluxo, 2 mL/min. As frações foram analisadas por gel de SDS-Page.

Foi feito um segundo processo de purificação, através de gel-filtração A amostra foi concentrada em Amicon (Millipore) de 3 kDa para ser posteriormente injetada no Äkta prime, em coluna Superdex 75, em tampão (fosfato de sódio 50 mM + 150 mM de cloreto de sódio pH 7,0 + 5 mM de azida de sódio). A concentração de proteína foi feita utilizando o espectrofotômetro, em absorbância de 280 nm, Biodrop. A purificação foi analisada por gel de SDS-page.

A análise de gel filtração analítica (HPLC) foi realizada utilizando coluna TSKgel Super SW2000 (300 x 4.6 mm - Supelco) para determinar o raio hidrodinâmico do nanocorpo. A proteína estava na concentração de 10 µM em tampão fosfato de sódio 50 mM + 150 mM de cloreto de sódio pH 7,0 + 5 mM de azida de sódio. A proteína foi separada com um fluxo de 1mL/min e monitorada com DO a 280nm. Para estabelecer uma curva de eluição versus raio hidrodinâmico, foram utilizadas as seguintes proteínas globulares: tireoglobulina 86 Å (Sigma-Aldrich), dímero de albumina de soro bovino 45,6 Å e monômero 36,5 Å (Sigma-Aldrich) e citocromo C 17,8 Å (Sigma-Aldrich).

A fim de verificar a massa molecular do sdAb-mrh-IgG, a amostra (uma alíquota contendo 0,5 M da amostra diluído em tampão fosfato de sódio 50 mM + 150 mM de cloreto de sódio pH 7,0 + 5 mM de azida de sódio) foi enviada para o Centro de Espectrometria de Massas de Biomoléculas (CEMBIO - UFRJ). Em seguida, a amostra (0,5 µM em 100 µL) foi dessalinizada em zip tip de POROS 2R20 e eluída em 100 µL 50% acetonitrila com 0,1% de ácido fórmico seguida de 100 µL 90% acetonitrila com 0,1% de ácido fórmico. As frações eluídas foram reunidas e secas em rotaevaporador. A amostra foi solubilizada em 50 µL de solução 50% acetonitrila com 0,1% de ácido fórmico.As análises foram realizadas usando cromatografia líquida de alto desempenho (CLAE) acoplado a um espectrômetro de massa Maxis Impact ESI-Q-TOF (MS; Bruker Daltonics) montado com uma fonte de electrospray (ESI; faixa de varredura m/z 250-3500, com uma taxa de aquisição de 1 Hz) e conectado a um sistema Nexera X2UPLC (cromatografia líquida de ultra desempenho; Shimadzu), equipado com uma coluna Ascentis 533,0-µm C18, 150 mm × 1,0 mm (Supelco).Os espectros foram visualizados e analisados utilizando-se o software MMass.

A estabilidade térmica da proteína foi analisada por dicroísmo circular, em um espectropolarímetro ChirascanTM CD (Chirascan, Applied Photophysics, Leatherhead, UK), utilizando cubeta de quartzo de 100µm de caminho ótico. O UV distante foi registrado entre 190 e 260 nm, usando 30 µM de nanocorpo diluído em tampão fosfato de sódio 50 mM + 150 mM de cloreto de sódio pH 7,0. Foram realizados 5 scans, com resolução de 0,5 nm e velocidade de 10 nm/min. O dado final foi obtido através da subtração do sinal do tampão para correção de background. A curva de desnaturação foi monitorada a 207 nm enquanto a amostra foi aquecida de 25ºC a 94ºC, com incrementos de 0,5ºC, em velocidade de 1ºC/min. Os dados foram processados usando o programa Prism 6 (GraphPad Software, USA).

Para aquisição dos espectros de ^{1}H-RMN, as amostras foram concentradas utilizando Amicon (Millipore) de 3 kDa e a proteína concentrada foi suplementada com 10% de água deuterada. Para o meio TB, os espectros foram adquiridos em um espectrômetro Avance III HD 500 MHz (Bruker Biospin), utilizando 128 scans. Os espectros em meio M9 foram adquiridos com 16 scans em um espectrômetro Avance III HD 900 MHz (Bruker Biospin). Ambos os experimentos foram realizados à temperatura controlada de 298 K, utilizando sonda de 5 mm, DSS como referência e a técnica *excitation sculpting* para eliminação do sinal da água.[9]

Os espectros em duas e três dimensões, foram adquiridos em um espectrômetro Avance III 600 MHz (Bruker Biospin) utilizando a amostra em meio M9 descrita no parágrafo anterior. Todos os espectros foram adquiridos utilizando *non uniform sampling* e utilizando

cryosonda TCI ($^{1}H/^{13}C/^{15}N$) de 5 mm. Inicialmente, foram adquiridos espectros HSQC $^{1}H/^{13}C$ e de $^{1}H/^{15}N$ a diferentes temperaturas (293K, 298K e 310K) para verificar a possibilidade de diferentes conformações com pequenas variações de temperatura. Uma vez verificado que os espectros eram idênticos, todos os experimentos utilizados para o assinalamento do nanocorpo foram realizados a 298K. Os espectros obtidos foram processados e analisados utilizando os programas TopSpin 3.6.3 e NMRPipe version 2021.237.09. 07. O assinalamento está sendo realizado com o software CCPN versão 2.5.2 [10]. Todos os softwares foram utilizados na plataforma NMRbox: National Center for Biomolecular NMR Data Processing and Analysis, a Biomedical Technology Research Resource (BTRR), que é suportada pelo NIH grant P41GM111135 (NIGMS). [11,12]

Resultados

Foi feita uma padronização do crescimento do nanocorpo utilizando-se diferentes cepas (Rosetta-gami B (DE3) e Bl-21) e meios de cultura, para se determinar a melhor condição de produção do nanocorpo. E, neste caso, foi observada boa expressão em Rosetta-gami B(DE3) overnight a 18ºC. A expressão em M9 foi realizada posteriormente uma vez que esse é o meio necessário para a obtenção do nanocorpo para análise estrutural por RMN. Nesse caso, foi constatado que a melhor expressão estudada da proteína ocorreu em cepa Bl-21, com indução overnight e a 37ºC.

Observou-se que as duas etapas de purificação da proteína foram suficientes para obtenção do nanocorpo com a pureza necessária para as análises posteriores. Com a caracterização físico-química do sdAb-mrh-IgG, foi possível observar, primeiro por HPLC, que a proteína apresenta raio hidrodinâmico abaixo de 17,8 Å, com tempo de retenção de 12,1 minutos. Isso significa que o nanocorpo está bem empacotado, visto que o peso molecular do citocromo C é de 12 kDa, ou seja, menor peso molecular do que o nanocorpo e mesmo assim apresenta raio hidrodinâmico maior. Desta forma apresenta comportamento esperado para proteínas globulares.

Por Espectrometria de Massa, foi visto que a proteína apresentou a massa molecular esperada. A análise por dicroísmo circular, mostrou que a molécula possui alta resistência a variações de temperatura, com mudança de fase a partir de aproximadamente 70ºC. Neste experimento também foi observado que, ao ser resfriada, a proteína possui um bom grau de re-enovelamento e que seu sinal de estrutura secundária é típico de folha beta, o que é esperado no caso de proteínas globulares.

Os espectros de RMN de hidrogênio permitiram observar grande quantidade de sinais, com boa distribuição e picos definidos além de mostrar os sinais característicos de folhas beta, com o perfil apresentado na faixa entre 5 e 6 ppm, correspondente a sinais típicos de hidrogênios alfa de folha beta, corroborando o que foi observado por dicroísmo circular.

Também pode-se notar que existe pouca ou nenhuma diferença na dispersão de sinais comparando as expressões em diferentes cepas e meios de cultura, o que significa que a condição experimental não interferiu na qualidade da produção da proteína. O meio M9 foi o utilizado para o assinalamento uma vez que é o meio utilizado para enriquecimento isotópico, o que é necessário para as análises por RMN.

O espectro $^{1}H/^{15}N$-HSQC apresenta todos os sinais amídicos correspondentes aos resíduos de aminoácidos esperados. Também é observada a dispersão dos sinais, o que mostra que a proteína se enovelou de forma correta, permitindo o assinalamento para a determinação da estrutura terciária do nanocorpo. Foi observado também que os picos apresentaram pouca ou nenhuma diferença quando analisados sob as temperaturas de 293K e 310K.

Em relação ao assinalamento sequencial da cadeia principal da proteína, este está 95% concluído e o assinalamento da cadeia lateral está 36% concluído, segundo o CCPN.

Conclusões

Os experimentos mostraram que a condição ideal para a expressão do nanocorpo, visando as análises por RMN, foi a 37ºC, overnight, em meio M9, utilizando a cepa Bl-21 de E. coli e que a proteína foi expressa e purificada com bom grau de pureza.

Por meio do dicroísmo circular, foi possível verificar que a proteína possui alta estabilidade térmica e bom grau de reenovelamento após desnaturação.

Os espectros obtidos por RMN para o nanocorpo apresentam sinais bem dispersos, que permitirão o completo assinalamento da estrutura. Esse assinalamento permitirá posterior estudo da interação desta proteína com IgGs. Os estudos de interação serão fundamentais para o estudo de pontos de mutação que levem à produção de nanocorpos que tenham maior especificidade para IgG humana. Isso viabilizará aplicações mais específicas para o uso deste nanocorpo.

Referências

[1] SROGA, P.; SAFRONETZ, D.; STEIN, D. R. Nanobodies: a new approach for the diagnosis and treatment of viral infectious diseases. Future virology, n. fvl-2019-0167, 2020.

[2] SCHUMACHER, D. et al. Nanobodies: Chemical Functionalization Strategies and Intracellular Applications. Angewandte Chemie - International Edition, v. 57, n. 9, p. 2314– 2333, 2018.

[3] BRAUN, M. B. et al. Peptides in headlock--a novel high-affinity and versatile peptide-binding nanobody for proteomics and microscopy. Scientific reports, v. 6, n. 1, p. 19211, 2016.
[4] MUYLDERMANS, S.; BRUSSEL, V. U. Naturally occurring antibodies devoid of light chains. Nature Publishing Group, n. Vol. 363, p. 446–448, 1993.
[5] VAN AUDENHOVE, I.; GETTEMANS, J. Nanobodies as Versatile Tools to Understand, Diagnose, Visualize and Treat Cancer. EBioMedicine, v. 8, p. Bibliography 40–48, 2016.
[6] WESOLOWSKI, J. et al. Single domain antibodies: promising experimental and therapeutic tools in infection and immunity. Medical microbiology and immunology, v. 198, n. 3, p. 157–174, 2009.
[7] SALEMA, V.; FERNÁNDEZ, L. Á. High yield purification of nanobodies from the periplasm of E. coli as fusions with the maltose binding protein. Protein expression and purification, v. 91, n. 1, p. 42–48, 2013.
[8] EWERS, H. Open-source recombinant monoclonal secondary nanobodies. Journal of Cell Biology, v. 217, n. 3, p. 809–811, 2018.
[9] HWANG, T. L.; SHAKA, A. J. Water suppression that works. Excitation sculpting using arbitrary wave-forms and pulsed-field gradients. Journal of magnetic resonance. Series A, v. 112, n. 2, p. 275–279, 1995.
[10] VRANKEN, W. F. et al. The CCPN data model for NMR spectroscopy: development of a software pipeline. Proteins, v. 59, n. 4, p. 687–696, 2005.
[11] DELAGLIO, F. et al. NMRPipe: a multidimensional spectral processing system based on UNIX pipes. Journal of biomolecular NMR, v. 6, n. 3, p. 277–293, 1995.
[12] MACIEJEWSKI, M. W. et al. NMRbox: A Resource for Biomolecular NMR Computation. Biophysical journal, v. 112, n. 8, p. 1529–1534, 2017.

QUANTIFICAÇÃO DE LINFÓCITOS EM TRABALHADORES, AGENTES DE ENDEMIAS, EXPOSTOS A AGROTÓXICOS NO RIO DE JANEIRO

[1,2]Victória da Rocha Lyra (IC UNIRIO); [1]Landi Veivi Guillermo Costilla (Orientadora); [2,3] Marcia Sarpa (Co-Orientadora); [4]Ariane Leites Larentis (Co-Orientadora e Coordenadora do projeto); [3]Yngrid dos Santos Cabral (bolsista API-INCA); [1,2]Carolina Dias (IC; Faperj Unirio); [2,3]Kátia Poça (Pesquisadora Visitante); [4]Leandro Vargas Barreto de Carvalho; [4]Eline Simões Gonçalves; [4]Isabele Campos Costa-Amaral; [4]Ana Paula das Neves Silva; [4]Marcus Vinicius Corrêa dos Santos (Ensp/Fiocruz); [4]Priscila Jeronimo da Silva Rodrigues Vidal (Ensp/Fiocruz) ; [5] Marcos Rogério da Silva

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
2 – Laboratório de Mutagênese Ambiental; Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
3 – Instituto Nacional de Câncer (INCA)
4 – Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH); Escola Nacional de Saúde Sérgio Arouca – FIOCRUZ (ENSP)
5 –Agente de Endemias

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); ENSP/FIOCRUZ; CESTEH; CEP; Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Palavras-chave: Agrotóxicos, Pesticidas, Endemias, Imunotoxicidade, Proliferação, Citometria, Linfócitos

INTRODUÇÃO:

Os Agentes de Combate às Endemias (ACE) são profissionais da saúde pública que atuam no exercício da prevenção e combate de vetores urbanos, lidando ocupacionalmente com casos de exposições ao longo de muitas décadas, de maneira instável e precarizada, com a manipulação de agrotóxicos, principais substâncias manipuladas pelos ACE e que sujeitam estes trabalhadores principalmente a exposição pelas vias dérmica, oral e respiratória a diversos fatores de riscos, sejam químicos (por meio do contato com os componentes do preparo de caldas de pulverização), físicos (pelo manuseio de materiais sem as devidas medidas de segurança) e outros que podem gerar acidentes. O adoecimento e morte dos ACE nas últimas décadas é resultado de um processo ocupacional centrado no uso de produtos/venenos para controle de vetores de doenças (MEIRELLES et al,2021;) Os Carbamatos e Organofosforados são alguns dos outros compostos tóxicos que estão presentes na rotina destes trabalhadores, e a exposição a esses agrotóxicos, associada à falta de treinamento e informações adequadas sobre uso e os variados graus de toxicidade dos agrotóxicos, têm resultado em um processo de trabalho nocivo à saúde, que expõe os trabalhadores a vários produtos tóxicos, alguns com características neurotóxicas e carcinogênicas (LARENTIS Et al, 2021). A exposição crônica condiz a exposições pequenas ou moderadas durante um longo período e caracteriza o aparecimento tardio de sintomas, podendo acometer vários sistemas e acarretando por vezes danos irreversíveis, culminando em problemas imunológicos, hematológicas, neurológicas, câncer, dentre outras (AZEVEDO et al., 2017).Tais fatores exibem a necessidade da identificação e quantificação do risco de danos à saúde por contaminantes químicos presentes no ambiente, de forma a garantir sua prevenção por meio da avaliação biológica da exposição humana. Várias são as consequências da exposição a tais substâncias, tendo em vista que as mesmas apresentam capacidade de exercer alterações na regulação do sistema imune desativando ou inibindo algumas vias que participam da homeostase (LEE et al., 2020) .Além disso, podem afetar mecanismos celulares de forma a influenciar em processos biológicos como morte e proliferação celular. A proliferação é uma característica importante, pois seu aumento é um parâmetro que pode estar relacionado a diversos fatores, tais como a desregulação do ciclo celular, os processos de ativação, inibição, supressão, além da produção e liberação de sinais que promovem o crescimento e progressão no ciclo de crescimento de divisão celular, impossibilitando a garantia da homeostase do número de células e manutenção da função do tecido normal. (HANAHAN et al., 2011).

OBJETIVOS:

Avaliar a celularidade de células imunes em trabalhadores agentes de combate às endemias relacionados à exposição aos agrotóxicos no Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo de caráter transversal com análises toxicológicas composto por agentes de combate às endemias (ACE) do Estado do Rio de Janeiro responsáveis pelas ações de vigilância, prevenção e controle de doenças e promoção da saúde desenvolvidas de acordo com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor; os trabalhadores da área de segurança do meio urbano compõem o grupo comparação. O tamanho da amostra foi estimado assumindo-se a prevalência de no mínimo 20% de pacientes com doenças neurológicas (AZEVEDO, 2017; Azevedo et al., 2018). Considera-se erro α= 0,05 e intervalo de confiança de 95%. Para as análises laboratoriais, devido às limitações orçamentárias e técnicas, poderá ser utilizada uma subamostra. Esse projeto de pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado "Estudo do impacto à saúde de Agentes de Combate às Endemias/Guardas de Endemias pela exposição a agrotóxicos no Estado do Rio de Janeiro" que está sendo conduzido pelo Centro de Pesquisa em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH) da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fiocruz e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sob o número (CAAE: 03323018.4.0000.5240). As amostras de sangue dos participantes do estudo foram coletadas por um profissional capacitado no CESTEH/FIOCRUZ em tubos a vácuo contendo heparina sódica e conduzidas no mesmo dia até os laboratórios da UNIRIO em caixa de transporte de material biológico contendo gelo reciclável tomando cuidados para evitar hemólise por congelamento. As amostras de sangue dos grupos de indivíduos expostos e comparação foram processadas para a coleta de células mononucleadas de sangue periférico (PBMC), a partir da separação por gradiente de concentração, utilizando Ficoll® Paque Plus. A partir da coleta da nuvem de PBMC e da determinação de $1x10^6$ células/ml, as amostras foram transferidas para placas de 96 poços, mantidas em estufa a 37ºC, com 5% de CO2 com meio de cultura composto por RPMI 1640 (Sigma) suplementado com 10% de soro fetal bovino por um período de 72 horas. As amostras de cada voluntário foram mantidas em cultura seguindo duas situações: (1) Poço sem estímulo proliferativo e (2) Poço com estímulo proliferativo com fito hemaglutinina-M (PHA-M). Após o período determinado, as amostras foram retiradas da estufa e as células foram coletadas e homogeneizadas para quantificação do número de células contando com o auxílio da técnica de Citometria de Fluxo. A análise foi realizada pelo programa FlowJo e ao fim do processo a análise estatística e interpretação dos resultados obtidos nos ensaios foi realizada usando o programa GraphPad Prism 8. Para a quantificação e análise pareada do percentual de linfócitos totais em células apenas cultivadas com meio e com estímulo proliferativo (PHA), foi aplicado o Teste de Kolmogorov-Smirnov (KS), que mostrou paridade entre as amostras e empregado Teste Mann Whitney com um p valor significativo de *p<0.05. Após esse teste foi realizado Teste T par a par para outras comparações. Já para a avaliação da quantificação e análise do percentual (%) de linfócitos ativados em células apenas cultivadas com meio e com estímulo proliferativo (PHA) foi utilizado o Teste T não pareado com um p valor significativo de *p<0.05, encontrando p=0,0008

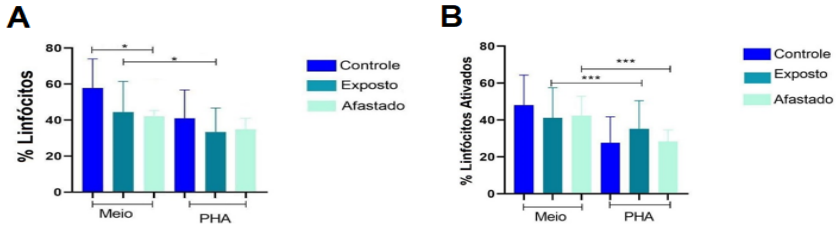
RESULTADOS:

As células mononucleares purificadas do sangue de agentes de endemias ativos, agentes de endemias afastados e trabalhadores da zona de segurança urbana (grupo de comparação; não expostos diretamente a pesticidas) foram mantidas em cultura por 72 horas para que pudesse ser avaliada sua capacidade proliferativa. Averiguando o percentual (%) de linfócitos dos três grupos apenas na condição onde não há estímulo proliferativo (Meio), é possível observar a redução de linfócitos no grupo de agentes de endemias afastados em comparação a trabalhadores não expostos a nenhum tipo de pesticidas. (Figura A). Ao avaliar a capacidade proliferativa em relação aos linfócitos estimulados com um mitógeno (PHA) é possível perceber que todas as amostras se encontram em menor concentração, apresentando uma redução do número de células se comparadas a culturas apenas com o meio. Embora todas as amostras se comportem da mesma forma, é possível perceber que na comparação feita apenas entre os indivíduos expostos na condição onde não há estímulo proliferativo (Meio) e

expostos com PHA, é apresentada uma diferença significativa naquelas onde o agente de endemias ativo apresenta menor proliferação com PHA se comparado ao grupo que não se expõe a nenhum pesticida. Foi encontrado p = 0.0275 quando comparado meio no grupo de trabalhadores afastados e grupo comparação. Na comparação entre meio em trabalhadores expostos e PHA em trabalhadores expostos foi encontrado p= 0.013. Quando analisada a região de linfócitos ativados, não foi possível perceber diferenças entre os grupos apenas nas condições sem estímulo proliferativo (Meio). No entanto, ao observar os grupos ativados na presença de PHA, observou-se uma redução significativa no número de células tanto no grupo de guardas de endemias expostos quanto no grupo de indivíduos afastados, sugerindo que há uma resposta aos estímulos e provavelmente sofrendo algum tipo de morte para que justifique essa redução celular, onde os linfócitos ativados apresentam menor proliferação nos grupos afastados e exposto, onde não houve diferença estatística observada no grupo comparação. Para a avaliação da quantificação e análise do percentual (%) de linfócitos ativados em células apenas cultivadas com meio e com estímulo proliferativo (PHA) foi encontrado p=0,0008

(Figura B). Com vista desses achados, observa-se que há morte quando colocadas em exposição as células tanto de indivíduos expostos como de trabalhadores afastados, levantando questionamentos sobre as células desses trabalhadores terem sofrido previamente uma exposição relacionada a mecanismos desencadeadores dos processos de inativação ou exaustão celular ou ainda sobre o impacto do tempo em que os indivíduos se encontram afastados da aplicação devido à falta de especificidade dos sintomas e sinais e o longo desvio temporal entre a exposição ao produto e suas manifestações subsequentes impossibilitam a afirmação imediata dos danos reais à saúde causados pela intoxicação crônica relacionada a grande variedade de compostos utilizada no dia a dia desses trabalhadores.

Figuras A e B - Avaliação do percentual (%) de linfócitos em trabalhadores agentes de combate às endemias expostos, afastados e grupo comparação



Quantificação e análise do percentual de linfócitos em células apenas cultivadas com meio e com estímulo proliferativo (PHA). 1x10^6 células/ml foram cultivadas em uma concentração de PHA de 5ug/mL. **(A)** análise pareada do percentual (%) de linfócitos totais. **(B)** Análise não pareada do percentual (%) de linfócitos ativados. **(A)** As células foram colocadas na presença de meio ou PHA para todos os grupos. Grupo Agentes de segurança urbana (comparação) (n) = 6 ; (n); Grupo Agente de endemias exposto(n) =25; Grupo Agente de endemias afastado (n) =12; *p < 0.05. **(B)** Grupo agentes de segurança urbana (comparação) (n)=9 (meio); (n)=6 (PHA); Grupo Agente de endemias exposto (n)= 43(meio); (n) = 21(PHA) Grupo Agente de endemias afastado (n) =18(meio). (n)= 11 (PHA)..***p<0,05

CONCLUSÕES:

Os dados preliminares da pesquisa sugerem que as células destes agentes (ativos ou afastados) sofrem diminuição de sua quantidade em culturas onde não há estímulo proliferativo (meio) por 72 horas e tal comportamento pode ser justificado por diversos fatores. No curso da resposta imune, a morte celular neutraliza uma expansão clonal excessiva principalmente por dois mecanismos: privação de fatores de crescimento e morte celular induzida por ativação (AICD), de forma em que as células T que sofrem AICD apresentam mudanças morfológicas típicas associadas a apoptose (JANSSEN et al., 2000). Outra alteração ainda observada de forma preliminar sugere que embora o quantitativo dessas células esteja reduzido em relação ao grupo comparação, quando ativadas, está ocorrendo mais morte celular, não apresentando diferenças estatísticas apenas no grupo controle em comparativo com meio e PHA, demonstrando que estas células se encontram sendo ativadas, podendo morrer pelo excesso de

ativação ou em decorrência de um processo de morte pós ativação (AICD), de forma a serem menos responsivos quando comparadas ao grupo comparação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AZEVEDO MFA, Meyer A. Tremor essencial em guardas de endemias expostos a agrotóxicos: estudo caso-controle. Cadernos de Saúde Pública 33(8), 2017

LEE, G.-H., Choi, K.-C., 2020. Adverse effects of pesticides on the functions of immune system. Comp Biochem Physiol C Toxicol Pharmacol 235, 108789.https://doi.org/10.1016/j.cbpc.2020.108789

HANAHAN, D.; Weinberg R.A. Hallmarks of cancer: the next generation. Cell. v. 144, n. 5, p. 646-74. 2011.

AZEVEDO MFA, Rosa ACS, Alves SR, Larentis AL, Moreira MFR, Teixeira LR, Sarcinelli PN, Mattos RCOC, Meyer A. Prevalência do tremor essencial em população exposta ocupacionalmente a agrotóxicos no Estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Neurologia (RBN) 54:10-15, 2018.

JANSSEN, O., SANZENBACHER, R., KABELITZ, D. 2000. Regulation of activation-induced cell death of mature T-lymphocyte populations. Cell Tissue Research. 301: 85-99.

MEIRELLES LC, Carvalho LVB, Rosa ACS, Santos MBM, Teixeira LR, Larentis AL. Agentes de Combate às Endemias expostos a agrotóxicos no estado do Rio de Janeiro: relação entre Saúde, Trabalho e Ambiente. Capítulo 7 - A necessária integração trabalho-ambiente: problemas emblemáticos e lições aprendidas (Castro HA & Augusto LGS, coords.). In: Vasconcelos LCF et al., orgs. Saúde do Trabalhador em tempos de desconstrução: caminhos de luta e resistência. 1 ed. Rio de Janeiro: Cebes (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde); 2021. p. 219-222.

LARENTIS AL, Carvalho LVB, Gonçalves ES, Figueiredo VO, Santos MVC, Vidal PJ da SR, et al. Adoecimento e mortes de agentes de combate às endemias no estado do Rio de Janeiro expostos a agrotóxicos: crítica ao processo de trabalho e construção coletiva de estratégias de enfrentamento. In: Pina JA, Jackson Filho JM, Souza KR, Takahashi MABC, Silveira LB, orgs. Saber operário, construção de conhecimento e a luta dos trabalhadores pela saúde. 1 ed. São Paulo: Hucitec; 2021. p. 164-201

Ciência de Alimentos

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ANÁLISE DO USO DE BAGAÇO DE MALTE PARA RECUPERAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS

[1,4] Patricia de Mello Rodrigues (IC-UNIRIO com bolsa); [2, 4] Ingrid da Costa Maia (doutorado), [3,4] Juliana Furtado Dias (orientador).

1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Discente do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Docente do Departamento de Nutrição Aplicada (DNA); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4 – Laboratório de Investigação em Nutrição e Doenças Crônico-Degenerativas (LINDCD)

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: bagaço de malte, resíduo de cervejaria, biotransformação, compostos bioativos, prebiótico.

Introdução: A indústria cervejeira é crescente no Brasil e produz grandes quantidades de subprodutos, dos quais 85% são representados pelo bagaço de malte (BM) (MARCUSSO; MULLER, 2020). Ele é um resíduo lignocelulósico que representa uma potencial fonte de ingredientes funcionais, como antioxidantes e fibras alimentares, além de ser abundante e de baixo custo (REIS et al., 2015). Com cerca de 20 kg de BM úmido gerados a cada 100 litros de cerveja fabricada, seu uso para alimentação animal ou descarte não são suficientes para drenar a grande quantidade produzida por ano (STEFANELLO et al., 2018).

Objetivo: Realizar levantamento bibliográfico de dados que subsidiem formas viáveis de utilização do bagaço de malte (BM) como ingrediente prebiótico e de compostos bioativos que podem se bioconverter; analisar os principais compostos existentes nos diferentes bagaços de malte existentes com atividade bioativa já reportada na literatura; verificar bioprocessos capazes de transformar os compostos bioativos nos bagaços de malte; determinar quais tipos de prebióticos estão presentes nos bagaços de malte.

Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves para realizar o levantamento bibliográfico: bagaço de malte (BM), resíduo de cerveja artesanal, resíduo de cervejaria, bagaço de cervejaria, Brewer's Spent Grain (BSG), subproduto de cervejaria, prebiótico, prebiotic. Foi dada preferência a artigos mais recentes selecionados entre os anos de 2016 a 2021. A busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados eletrônicos (GOOGLE SCHOLAR, SCIELO, LILACS, MEDLINE, PUBMED, SCIENCE DIRECT, SCOPUS), sites de órgãos públicos e livros que abordassem o tema de estudo. Os artigos estudados foram compostos por toda a literatura relacionada ao tema, indexada nos banco de dados eletrônico já citados. O total de fontes utilizadas nesta busca foi o universo encontrado. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos completos em português e inglês, dentro do período literário ou referenciados dentro dos artigos selecionados. Foram excluídos os estudos que não se encaixavam nos critérios já descritos. Após a coleta dos dados, foi feita a leitura do material, e, posteriormente, foram analisados e sintetizados de forma reflexiva a fim de obter informações consistentes.

Resultados: Os principais compostos bioativos presentes no BM são os ácidos fenólicos, principalmente o ácido ferúlico, p-cumárico e cafeico, cuja atividade biológica tem sido associada à prevenção de doenças crônicas (ALMEIDA et al., 2017, ZUORRO; IANNONE; LAVECCHIA, 2019, SZWAJGIER et al., 2010, MCCARTHY et al., 2012). Esses compostos podem ser encontrados em quantidades de até

8mg/g de base seca de BM (XIROS, C.; CHRISTAKOPOULOS, P., 2012), apresentando atividades antioxidante, antiinflamatória e anticarcinogênica (FĂRCAŞ et al., 2015). Em estudo de Almeida e colaboradores (2017), os compostos fenólicos totais foram encontrados em quantidades de 1,3 a 3,8 mg equivalente de ácido gálico (EAG) /kg de BM, sendo que o método que utiliza a concentração de 20% volume de metanol/volume de água foi o mais eficiente. Já no estudo de Zuorro, Iannone e Lavecchia (2019), a extração sólido-líquido foi o método escolhido para extrair os compostos bioativos do BM, por ser comumente utilizado na extração dos mesmos compostos em outros vegetais e em seus subprodutos. Nessa metodologia, foi feita a extração sólido-líquido com solventes acetona e etanol em diferentes concentrações, sendo que a proporção 60% volume de solvente/volume de água para as misturas com acetona obteve extrações com maior eficiência quando comparada a todas as outras. Já em relação aos compostos prebióticos, as beta-glucanas e os arabinoxilanos são os principais polissacarídeos encontrados nos grãos de cevada e que têm sido estudados como possíveis promotores de benefícios na microbiota intestinal de animais (LAO et al. 2020). Foi observado por Papageorgiou e colaboradores (2005) que a quantidade de beta-glucana em matéria seca de cevada grega variou de 2,5 a 5,4%. Sendo a concentração de beta-glucana no grão inteiro baixa, sua concentração no BM é ainda mais reduzida, chegando a cerca de 0,36% em matéria seca (NIEMI et al., 2012). Com isso, o bagaço de malte não deve ser considerado uma fonte de beta-glucana como prebiótico (LAO et al. 2020). Já os arabinoxilanos são encontrados em maiores quantidades, encontrados em 31,52 a 28,32% em base seca do BM (MASSARDI et al., 2020). Para a extração de potenciais prebióticos como os arabinoxilanos, o estudo de Bastos, Coelho e Coimbra (2018) demonstra que métodos que utilizam água seriam ideais por serem ecologicamente seguros, porém, por conta da matriz insolúvel em água onde os arabinoxilanos se encontram, esse tipo de extração deverá utilizar alta pressão e alta temperatura para se tornar viável. O método enzimático com uso de endoxilanases (principalmente as da família glicosil hidrolases 10 e 11) é também considerado ecologicamente adequado e parece manter as estruturas dos arabinoxilanos intactas, porém é menos eficiente do que o método químico. Este método, ao utilizar álcalis e ácidos, parece ser o mais eficiente para extrair os arabinoxilanos de cereais, porém pode causar danos à estrutura do ácido ferúlico e reduzir a atividade antioxidante do BM. Em outro estudo, de Sajib e colaboradores (2018), a auto hidrólise após a retirada do amido foi o método mais simples para obter o arabinoxilano sem utilizar substâncias corrosivas ou ajuste de pH, com posterior fermentação por *Lactobacillus brevis* e *Bifidobacterium adolescentis* extraídos do BM. Assim, foi observada uma maior produção de gases e de ácidos acético, propiônico e butírico do que na amostra controle após 48 horas de fermentação. Mais especificamente, a xilanase foi observada como um promotor do crescimento de *B. adolescentis*. Em estudo de Amorim, Silvério e Rodrigues (2018), o BM esterilizado foi fermentado com os microorganismos *Trichoderma viride* e *Trichoderma reesei*, sendo este mais eficiente na extração de xilooligossacarídeos e parece ser uma alternativa promissora à utilização de métodos com mais etapas e com utilização de hidrólise enzimática. Recentemente, Maia (2020) verificou que a fermentação com fungos pode ser utilizada para degradar a matéria vegetal que não é passível de ser utilizada diretamente pelo organismo humano - no caso, ligninas e hemicelulose. Assim, compostos bioativos conseguem ser liberados com maior eficiência ao utilizar cepas de *Aspergillus oryzae* (8,45 ± 0,66 mg EAG/g e 15,84 ± 1,21 mg equivalentes de Trolox/100 g) e *Aspergillus terreus terreus* (7,90 ± 0,47 mg EAG/g e 14,33 ± 1,31 mg equivalentes de Trolox/100 g) do que quando comparados com BM não-fermentado, chegando a ser 7 vezes maior para os compostos fenólicos totais e 5 vezes maior para a atividade antioxidante com o método DPPH.

Conclusões: O uso de bagaço de malte na alimentação humana tem potencial por conta da presença de compostos bioativos na sua composição e que atuam com atividades antioxidante e prebiótica. Os principais compostos bioativos do BM são ácidos fenólicos e como

principal composto com capacidade prebiótica tem-se os arabinoxilanos, que apresentam potencial de extração por métodos de fermentação e hidrólise. Com isso, estudos mais aprofundados sobre a extração de compostos nutricionalmente interessantes e os possíveis usos do BM devem favorecer a criação e a produção mais eficiente de um subproduto com melhor utilização pelo organismo humano.

Referências:

MARCUSSO, E. F., MÜLLER, C. V. (2020). Anuário da cerveja no Brasil 2019: Crescimento e inovação. Recuperado de http://www.agricultura.gov.br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/pasta-publicacoes-DIPOV/anuario-da-cerveja-no-brasil-2019/view.

REIS, S. F. et al. Influence Of Grain Particle Sizes On The Structure Of Arabinoxylans From Brewer's Spent Grain. **Carbohydrate Polymers**, v. 130, p. 222–226, out. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2015.05.031

STEFANELLO, F. S. et al. Analysis of polyphenols in brewer's spent grain and its comparison with corn silage and cereal brans commonly used for animal nutrition. **Food Chemistry**, v. 239, p. 385–401, jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2017.06.130

MAIA, I. C. **Avaliação De Compostos Bioativos De Bagaço De Malte De Cervejaria Artesanal E A Influência Da Fermentação Em Estado Sólido**. Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos), Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13112?show=full.

ALMEIDA, A. R. et al. Bioactive compounds from brewer's spent grain: phenolic compounds, fatty acids and *in vitro* antioxidant capacity. **Acta Scientiarum. Technology**, v. 39, n. 3, p. 269, 6 jul. 2017. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/view/28435.

ZUORRO, A.; IANNONE, A.; LAVECCHIA, R. Water–Organic Solvent Extraction of Phenolic Antioxidants from Brewers' Spent Grain. **Processes**, v. 7, n. 3, p. 126, 1 mar. 2019. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-9717/7/3/126/html.

SZWAJGIER, D. et al. The Use of a Novel Ferulic Acid Esterase from Lactobacillus acidophilus K1 for the Release of Phenolic Acids from Brewer's Spent Grain. **Journal of The Institute of Brewing & Distilling**, 116(3), 293–303, 2010. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/j.2050-0416.2010.tb00434.x .

MCCARTHY, A. L. et al. Brewers' spent grain; bioactivity of phenolic component, its role in animal nutrition and potential for incorporation in functional foods: a review. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 72, n. 1, p. 117–125, 9 nov. 2012. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/proceedings-of-the-nutrition-society/article/brewers-spent-grain-bioactivity-of-phenolic-component-its-role-in-animal-nutrition-and-potential-for-incorporation-in-functional-foods-a-review/4504F584AF0FF5771EBE9D893859FD18.

XIROS, C.; CHRISTAKOPOULOS, P. Biotechnological Potential of Brewers Spent Grain and its Recent Applications. **Waste and Biomass Valorization**, v. 3, n. 2, p. 213–232, 25 fev. 2012. Disponível em: DOI:10.1007/s12649-012-9108-8.

FĂRCAŞ, A. C. et al. Volatile profile, fatty acids composition and total phenolics content of brewers' spent grain by-product with potential use in the development of new functional foods. **Journal of Cereal Science**, v. 64, p. 34–42, jul. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jcs.2015.04.003.

COSTA, G. M. et al. Elaboração E Caracterização Físico-Química De Farinha De Bagaço De Malte. **Alimentos: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**, Vol. 1, N. 2, 2020. Disponível em: https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/alimentos/article/view/1372.

LAO, E. J. et al. The prebiotic potential of brewers' spent grain on livestock's health: a review. **Tropical Animal Health and Production**, v. 52, n. 2, p. 461–472, 3 jan. 2020. Disponível em: DOI: 10.1007/s11250-019-02120-9.

PAPAGEORGIOU, M. et al. Water extractable (1→3,1→4)-β-d-glucans from barley and oats: An intervarietal study on their structural features and rheological behaviour. **Journal of Cereal Science**, v. 42, n. 2, p. 213–224, set. 2005. Disponível em: doi:10.1016/j.jcs.2005.03.002.

NIEMI, P. et al. Characterization of Lipids and Lignans in Brewer's Spent Grain and Its Enzymatically Extracted Fraction. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 60, n. 39, p. 9910–9917, 20 set. 2012. Disponível em: dx.doi.org/10.1021/jf302684x.

ACOSTA-ESTRADA, B. A. et al. Effects of solid-state fungi fermentation on phenolic content, antioxidant properties and fiber composition of lime cooked maize by-product (nejayote). **Journal of Cereal Science**, v. 90, p. 102837, nov. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jcs.2019.102837.

XU, C.C. et al. Advances in extraction and analysis of phenolic compounds from plant materials. **Chinese Journal of Natural Medicines**, v. 15, n. 10, p. 721–731, out. 2017. Disponível em: DOI: 10.1016/S1875-5364(17)30103-6.

BASTOS, R.; COELHO, E.; COIMBRA, M. A. Arabinoxylans from cereal by-products: insights into structural features, recovery, and applications. **Sustainable Recovery and Reutilization of Cereal Processing By-Products**, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/B978-0-08-102162-0.00008-3.

AMORIM, C.; SILVÉRIO, C. S.; RODRIGUES, L. R. One-step process for producing prebiotic arabino-xylooligosaccharides from Brewer's spent grain employing Trichoderma species. **Food Chemistry**, 1;270:86-94, jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2018.07.080

SAJIB, M. et al. Valorization of Brewer's spent grain to prebiotic oligosaccharide: Production, xylanase catalyzed hydrolysis, in-vitro evaluation with probiotic strains and in a batch human fecal fermentation model. **Journal of Biotechnology**, 20;268:61-70, fev. 2018. Disponível em: DOI: 10.1016/j.jbiotec.2018.01.005.

LYNCH, K. M. et al. Extraction and characterisation of arabinoxylan from brewers spent grain and investigation of microbiome modulation potential. **European Journal of Nutrition**, 60(8):4393-4411, mai. 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8572209/

Ciência de Alimentos

Síncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DE ÓLEOS ESSENCIAIS E INFUSÕES DE AMOSTRAS COMERCIAIS DE MANJERICÃO (*Ocimum sp.*)

[1]Bruno Costa da Silva (PIBIC-CNPq); [2]João Paulo Gonçalves Ferreira (DS-CAPES); [3]Cristiane Barbosa Rocha (coorientadora); [2,4]Ricardo Felipe Alves Moreira (orientador).

1 – Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq e CAPES.

Palavras-chave: *Ocimum sp.;* manjericão; óleos essenciais, infusões

INTRODUÇÃO

O gênero *Ocimum* da família Lamiaceae abrange mais de 150 espécies de plantas distribuídas globalmente, muitas delas consumidas e comercializadas genericamente como manjericão. Muitas têm notável interesse econômico devido às suas propriedades medicinais, ao aroma de seus óleos essenciais e por sua ampla utilização como condimento na indústria e no cotidiano (Lorenzi, 2008). Muitos compostos do metabolismo secundário vegetal, principalmente os fenólicos e terpênicos, têm notável atividade antioxidante por sua capacidade de neutralizar moléculas de radicais livres (Bianchi & Antunes, 1999) que, quando em excesso no organismo, podem contribuir para o aumento do estresse oxidativo, o que está relacionado à etiologia de inúmeras patologias (Barreiros et al., 2006). Dessa forma, é relevante conhecer a composição química e o potencial antioxidante dos produtos comercializados sob a designação de manjericão, para garantir um uso mais consciente, seguro e eficaz desses produtos.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi isolar e caracterizar quimicamente os óleos essenciais de amostras comerciais de manjericão. Também foi objetivo desse estudo avaliar a capacidade antioxidante desses óleos essenciais e das infusões dessas mesmas amostras de manjericão.

METODOLOGIA

Foram adquiridas amostras comerciais de manjericão de três diferentes marcas em mercados na cidade do Rio de Janeiro. As amostras de cada uma dessas marcas foram coletadas em três diferentes pontos de comercialização. Para cada marca, as amostras obtidas nos diferentes pontos de comercialização foram reunidas e homogeneizadas através do método do quarteamento (Viana; Avelar, 2010) para a obtenção do material a ser analisado. Os óleos essenciais foram isolados por hidrodestilação em aparelho de Clevenger, utilizando-se 40 g de erva para 400 mL de água destilada, em temperatura de 100°C por um período de 3 h. Ao final da extração, o óleo essencial foi coletado com 10 mL de um solvente orgânico (acetato de etila P.A., Merk). Em seguida, a água residual foi eliminada com sulfato de sódio e o solvente com passagem de fluxo de gás nitrogênio. Finalmente, o óleo essencial obtido foi transferido para *vials* de cor âmbar, ficando armazenado a -18ºC até as análises. Para identificar e quantificar os compostos nos óleos essenciais foram feitas análises de cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG/EM) por impacto de elétrons em um sistema do tipo GC-2010Plus/GCMS-QP2010 da Shimadzu (Japão). Os compostos voláteis do óleo essencial foram separados em coluna capilar de sílica

fundida (30 m x 0,25 mm d.i.) revestida com dimetilpolissiloxano (100%) com espessura de filme de 0,25 µm (SPB-1, Supelco, EUA). A temperatura do forno cromatográfico foi programada para aumentar de 60 a 240ºC a uma taxa de 3ºC/min, totalizando 60 minutos de corrida cromatográfica, e a do injetor foi mantida em 220ºC enquanto que as temperaturas da fonte de íons e da interface entre o CG e o EM foram mantidas a 240ºC. O gás carregador utilizado foi o hélio em um fluxo de 1,0 mL min^{-1}. As injeções foram feitas em um *split* de 1:100. O espectrômetro de massas operou em uma voltagem de ionização de 70 eV, varrendo fragmentos numa faixa de 30 a 400 m/z em ciclos de 3 décimos de segundo. A identificação dos compostos constituintes dos óleos essenciais foi baseada na comparação de seus espectros de massas com os dados das bibliotecas espectrais NIST12.lib e NIST62.lib, disponíveis no software gerenciador desse sistema de CG/EM. A identificação foi complementada pela comparação dos índices de Kovats calculados (Van Den Dool & Kratz, 1963) com aqueles disponíveis na literatura. As concentrações dos compostos foram estimadas com base na técnica de normalização de área.

As infusões foram preparadas por contato da erva com água fervente (2,0 g em 50 mL), com agitação (15 min). Em seguida, foi realizada filtração e avolumação para 100 mL. A atividade antioxidante foi avaliada através do ensaio *in vitro* com 2,2-azino-bis-(3-etil-benzotiazolina-6-sulfonato) (ABTS), com leitura espectrofotométrica no comprimento de onda de 750 nm (Rufino et al., 2007). A partir dos óleos essenciais e infusões originais, foram preparadas quatro novas soluções (aquosas para as infusões e etanólicas para os óleos essenciais) de diferentes concentrações para elaborar a curva de capacidade antioxidante, usada no cálculo do IC_{50}. Cada solução foi avaliada em triplicata.

RESULTADOS

Ao todo foram identificados 15 compostos voláteis nos óleos essenciais dessas três amostras comerciais, sendo 2 monoterpenos oxigenados, 5 fenilpropanoides, 6 sesquiterpenos, 1 sesquiterpeno oxigenado e 1 ácido graxo. A tabela 1 apresenta os 15 principais compostos presentes nesses óleos essenciais, do ponto de vista quantitativo.

Tabela 1 – Principais compostos identificados nos óleos essenciais comerciais

Compostos	IK (calc.)	IK (Lit.) (NIST)	Marca 1 Conc. %	Marca 2 Conc. %	Marca 3 Conc. %	Conc. % (Média ± Desvio padrão)
Eucaliptol MO	1015	1019	4,40	5,25	3,30	4,32 ± 0,98
β-Linalol MO	1086	1091	17,63	17,39	8,51	14,51 ± 5,20
Estragol FP	1177	1170	38,38	39,16	40,91	39,48 ± 1,30
Cinamaldeído FP	1266	1257	0,99	1,19	0,63	0,94 ± 0,28
Eugenol FP	1323	1325	1,78	2,16	0,94	1,63 ± 0,62
Cinamato de metila FP	1346	1365	6,50	7,82	4,14	6,15 ± 1,86
Metil eugenol FP	1369	1373	4,24	4,26	5,95	4,82 ± 0,98
Cariofileno S	1404	1408	1,97	1,89	3,91	2,59 ± 1,14
α-Bergamoteno S	1424	1434	3,62	3,12	3,61	3,45 ± 0,29
Humuleno S	1437	1438	0,82	0,76	1,42	1,00 ± 0,36
Germacreno D S	1463	1461	1,53	1,16	2,04	1,58 ± 0,44
γ-Cadineno S	1494	1492	1,50	1,19	1,49	1,39 ± 0,18
α-Bisaboleno S	1525	1529	1,27	1,05	2,58	1,63 ± 0,83
τ-Cadinol SO	1614	1611	3,85	3,13	3,45	3,48 ± 0,36
Ác. palmítico AG	1945	1949	0,81	0,48	2,79	1,36 ± 1,25

Monoterpeno oxigenado[MO]; Sesquiterpeno[S]; Sesquiterpeno oxigenado[SO]; Ácido graxo[AG]; Fenilpropanoide[FP]; IK – índice de Kovats (Van Den Dool & Kratz, 1963); calc. – calculado; Lit. - literatura; Conc. – concentração.

O Estragol, β-Linalol, Cinamato de metila e Metil-eugenol foram os compostos majoritários presentes nos óleos essenciais dessas amostras comerciais. Cada um desses compostos possui propriedades farmacológicas atribuídas pela literatura. O estragol e o metil-eugenol, apesar de suas propriedades farmacológicas benéficas (Valer *et al*., 2016), como as ações antimicrobiana e anti-inflamatória, são muito relacionados à hepatocarcinogenicidade (Froushani *et al*., 2016). O cinamato de metila possui forte ação larvicida e antimicrobiana (Fujiwara *et al*., 2017; Tsuzuki *et al*., 2016), mas também já foi relatada sua citotoxicidade sobre células expostas a uma condição de estresse oxidativo (Tsuzuki *et al*., 2016). Já o β-linalol possui propriedades anti-hiperlipêmicas, analgésicas e anti-inflamatórias (Pereira *et al*., 2018), mas também é considerado um composto citotóxico (Majnooni *et al*., 2012). Os óleos essenciais das amostras comerciais analisadas apresentaram perfil químico qualitativamente e quantitativamente muito semelhante entre si, o que pode indicar que todas pertencem à mesma espécie e ao mesmo quimiotipo – rico em estragol e linalol.

O IC_{50} médio calculado para as infusões foi de (741,74 ± 532,31) µg mL^{-1} e para os óleos essenciais foi de (493,40 ± 345,79) µg mL^{-1}, valores 28,2 e 18,8 vezes maiores que o do Trolox (IC_{50} = 26,28 µg mL^{-1}), antioxidante sintético usado como controle positivo. Não houve diferença estatisticamente significativa de IC_{50} estimado (p >0,05) entre as frações analisadas (infusões e óleos essenciais), portanto é possível que os compostos presentes em ambas as frações contribuam de forma similar para a capacidade antioxidante do manjericão.

CONCLUSÕES

Foi estabelecido o perfil químico dos óleos essenciais de amostras de manjericão das três principais marcas comercializadas na cidade do Rio de Janeiro. Os compostos terpênicos e fenilpropanoides representaram as classes químicas dominantes nesses óleos essenciais, tanto no âmbito da diversidade de componentes, como no aspecto quantitativo. Foi observado que essas amostras comerciais pertencem provavelmente ao quimiotipo rico em estragol e linalol. Os óleos essenciais dessas amostras apresentaram capacidades antioxidantes similares (p > 0,05) as das suas infusões. Esses dados mostraram que essas frações podem contribuir de forma equivalente para a capacidade antioxidante do manjericão.

REFERÊNCIAS:

- BARREIROS, A. L. B. S.; DAVID, J. M.; DAVID, J. P.. **Estresse oxidativo: relação entre geração de espécies reativas e defesa do organismo**. Quim. Nova, Vol. 29, No. 1, 113-123, 2006.

- BIANCHI, M. de L. P.; ANTUNES, L. M. G.. **Radicais livres e os principais antioxidantes da dieta**. Rev. Nutr. Campinas, 12(2): 123-130, maio/ago., 1999.

- FROUSHANI, Seyyed Meysam Abtahi *et al*. Estragole and methyl-eugenol-free extract of Artemisia dracunculus possesses immunomodulatory effects. Avicenna journal of phytomedicine, v. 6, n. 5, p. 526, 2016.

- FUJIWARA, Gislene M. *et al*. Evaluation of larvicidal activity and ecotoxicity of linalool, methyl cinnamate and methyl cinnamate/linalool in combination against Aedes aegypti. Ecotoxicology and environmental safety, v. 139, p. 238-244, 2017.

- LORENZI, H. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 2º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

- MAJNOONI, Mohammad-Bagher *et al*. Chemical composition, cytotoxicity and antioxidant activities of the essential oil from the leaves of Citrus aurantium L. African Journal of Biotechnology, v. 11, n. 2, p. 498-503, 2012.

- NIST. Disponível em: <https://webbook.nist.gov/chemistry/>. Acesso em 04 de setembro de 2022.

- PEREIRA, Irina *et al*. Linalool bioactive properties and potential applicability in drug delivery systems. Colloids and Surfaces B: Biointerfaces, v. 171, p. 566-578, 2018.

- RUFINO, M. S. M. *et al*. Metodologia Científica: Determinação da Atividade Antioxidante Total em Frutas pela Captura do Radical Livre ABTS +. Comunicado Técnico, 128. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 1a edição on line: julho de 2007. Disponível em: <http://www.cnpat.embrapa.br/download_publicacao.php?id=210>, acesso em 02 de setembro de 2022.

- TSUZUKI, Hiromitsu *et al*. Methyl cinnamate increases cell vulnerability to oxidative stress induced by hydrogen peroxide in rat thymocytes. Fundamental Toxicological Sciences, v. 3, n. 3, p. 121-125, 2016.

- VALER, Cassio Murilo *et al*. Anti-inflammatory activity of the essential oil of Croton zehntneri and its main constituent estragole. Int. J. Clin. Pharm. Res., v. 2, p. 188-193, 2016.

- VAN DEN DOOL, H. & KRATZ, P.D. A generalization of the retention index system including linear temperature programmed gas—liquid partition chromatography. Journal of Chromatography A, 11: 463-471, 1963.

Estudo da capacidade antioxidante de farinhas de PANC pelo método DPPH e seus possíveis benefícios.

[1] Gabriel Silva Ribeiro (IC- com bolsa); [2] Luciana Ribeiro Trajano Manhães (Orientador)

1 – Discente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro/RJ – Brasil;
2 – Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Palavras-chave: PANC, antioxidantes, DPPH, Extração

RESUMO

As plantas chamadas de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são espécies de plantas de fácil cultivo, que se adaptam a diversas condições e climas. São comumente chamadas de mato, inço ou ervas daninhas, por se desenvolverem espontaneamente em parques, quintais e terrenos baldios. Em relação a sua composição nutricional, as PANC possuem um grande potencial nutritivo e funcional, sendo em geral superior às concentrações encontradas nas plantas já consumidas convencionalmente. Esse valor nutricional está relacionado a grande quantidade de sais minerais, vitaminas, fibras, carboidratos e proteínas, além de conhecidas propriedades funcionais, como: alto teor de fibras e antioxidantes, sendo estes compostos, muito importantes para nosso organismo. Antioxidante é um composto que protege o sistema biológico contra o efeito nocivo de processos ou reações que podem causar oxidação excessiva. Sabe-se que as plantas não convencionais constituem uma fonte natural compostos bioativos eficazes,incluindo antioxidantes, como polifenóis, vitaminas, carotenóides, ácidos graxos insaturados e açúcares redutores, que podem ser usados de diversas formas e em diversas maneiras, ajudando o bom funcionamento do organismo. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a capacidade antioxidante das PANC no estado do Rio de Janeiro pelo método DPPH e seus possíveis benefícios. Para isso foram selecionadas 8 PANC (Mangará, Mangará Casca, Peixinho da horta, Taioba, Hortelã Pimenta, Capim Limão, Ora pro nobis e Erva doce) e sua aquisição para análise. As plantas foram tratadas, secadas, e trituradas em forma de farinha, para melhor adaptação ao procedimento de determinação dos antioxidantes. Em seguida as farinhas foram submetidas à extração por meio etanólico 50% e meio aquoso para realização do método. O método utilizado foi o DPPH (2,2-difenil-1-picril-hidrazil), que consiste na captura do radical DPPH por antioxidantes, produzindo um decréscimo da absorbância a 515 nm, o DPPH é um radical livre que pode ser obtido diretamente por dissolução do reagente em meio orgânico, as análises serão feitas seguindo as diretrizes de metodologia científica: determinação da atividade antioxidante total em frutas pela captura do radical livre DPPH elaborado pela Embrapa Agroindústria Tropical. Os resultados da capacidade antioxidante foram expressos em CE50 (concentração efetiva de extrato em mg/L capaz de reagir com 50% do radical presente

na solução de DPPH) para os extratos etanólicos e aquosos das amostras de PANC, sabe-se que quanto menor o valor do CE50, maior será a atividade antioxidante do extrato analisado. Sendo assim foi possível observar que quando foi utilizado o extrato aquoso, a amostra “casca do mangará” apresentou maior atividade antioxidante (CE50 1,74mg/L de extrato da amostra), seguido de “ora pro nobis” (CE 501,96mg/L de extrato da amostra) e o capim limão apresentou a menor capacidade antioxidante (CE 504,39mg/L de extrato da amostra). Já em relação a análise feita com extrato etanólico a 50%, foi possível observar que “taioba” e “peixinho da horta” apresentaram melhor desempenho (CE 501,12 e 1,15 e mg/L de extrato da amostra respectivamente), enquanto o capim limão apresentou o pior desempenho (CE 506,16mg/L de extrato da amostra).Dessa forma, verifica-se que dentre os vegetais estudados, o capim limão não é a melhor opção quando se considera o potencial antioxidante. Ao comparar os vegetais desse estudo com outros vegetais convencionais como abóbora (810 mg/L de extrato de amostra), pimentão vermelho (1100 mg/L de extrato de amostra) (RUDKE, 2014),é possível constatar que as PANC são excelentes opções antioxidante. Quanto ao diluente para realizar a extração dos compostos das PANC, foi possível observar que a capacidade da extração etanólica se demonstrou mais eficiente quando comparado com a extração aquosa, com exceção nas amostras de “capim limão”e de “mangará casca”, isso se deve provavelmente pelo fato do álcool ser mais eficiente na degradação de paredes celulares e ainda, a atividade pela extração aquosa pode ser diminuída pela enzima polifenol oxidase, que no etanol está inativa, segundo descreve Tiwari (2011), em sua revisão sobre extrações e triagens fitoquímicas. Por meio dos resultados obtidos, neste trabalho mostram a contribuição das plantas alimentícias não convencionais como fonte de compostos antioxidantes. Observa-se também que tanto o extrato etanólico quanto o aquoso das PANC analisadas apresentaram capacidade satisfatória para sequestrar radicais livres, ou seja, atividade antioxidante, frente ao radical livre DPPH, com o extrato etanólico com uma pequena vantagem na extração. Por fim, conclui-se que as Plantas alimentícias não convencionais (PANC) podem contribuir de forma significativa para a saúde de seus consumidores, em função do seu elevado potencial antioxidante.

Referências

BEZERRA, A, S, ret al. Composição nutricional e atividade antioxidante de plantas alimentícias não convencionais da região Sul do Brasil. **Arquivos Brasileiros de Alimentação**, v. 2, n. 3, p. 182-188, 2017.

DANIEL, A, de V, et al. **Caracterização da PANC Ora-pro-nóbis:** composição bromatológica, atividade antioxidante e digestibilidade in vitro. 2022.

FRANÇA, E, L, T, et al. Atividade antioxidante pelo método DPPH de extrato vegetal da casca da aroeira (Myracrodruon urundeuva Fr. All.). In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012.

KINUPP, V. Como o conceito Panc nasceu? Autobiografia de Valdely Kinupp. 1 ed. Brasília. **FIOCRUZ/Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares**, 2018.. Disponível em: http://obha.fiocruz.br/index.php/2018/05/18/como-o-conceitopanc-nasceu-autobiografia-de-valdely-kinupp/. Acesso em:01/07/ 2021

KINUPP, V.F. **Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007. p 562. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12870. Acesso em: 22/03/2022

KINUPP, V. F. "Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada." 61a Reunião Anual da SBPC. **Anais**. Amazonas, IFAM, 2009. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra/mesas_redondas/MR_ValdelyKinupp.pdf Acesso em: 23/11/2021

PASCHOAL, V.; SOUZA, N.S. Plantas Alimentícias não convencionais (PANC). In: CHAVES, D.F.S. Nutrição Clínica Funcional: Compostos Bioativos dos Alimentos. São Paulo: VP Editora, 2015. Cap. 13. p. 302-323

RUDKE, A, R, et al. **Determinação do potencial antioxidante de vegetais**. 2014

RUFINO, M. D. S. M. et al. Metodologia científica: determinação da atividade antioxidante total em frutas pela captura do radical livre DPPH. **Embrapa Agroindústria Tropical-Comunicado Técnico** (INFOTECA-E), 2007.

TIWARI, Prashant et al. Phytochemical screening and extraction: a review. **Internationale pharmaceutica sciencia**, v. 1, n. 1, p. 98-106, 2011.

CARACTERÍSTICAS SENSORIAIS E ACEITAÇÃO DA FOLHA DE BATATA DOCE ROXA COMO HORTALIÇA NÃO CONVENCIONAL PARA ALIMENTAÇÃO

[1]Layanne Lourenço Muniz (IC-CNPq); [2]Thaisa Santos Marques (Doutoranda-CNPq); [1,2]Ellen Mayra Menezes Ayres (Orientadora).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **folhas de batata doce roxa; características sensoriais; hortaliça não convencional; PANC**

Introdução: As Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) são denominadas muitas vezes como “daninhas”, “matos”, “invasoras” pois aparecem em locais inesperados. Diante da falta de informação sobre essas plantas, as PANC geralmente são desprezadas pela população. Entretanto, muitas espécies apresentam um importante valor nutricional pela presença de nutrientes e compostos bioativos em sua composição. Desta forma, estudos que explorem o uso dessas hortaliças na culinária e suas aplicações como ingredientes no desenvolvimento de produtos, a fim de trazer mais conhecimento para a população que irá consumi-las, são valiosos (Kinupp & Lorenzi, 2014). Algumas substâncias bioativas são associadas às características sensoriais desagradáveis apesar de sua importância nutricional, contribuindo com a rejeição dessas possibilidades alimentícias. Considerando que as folhas de batata doce roxa são PANC, este estudo avaliou as características sensoriais e aceitação da folha de batata doce, que poderia se assemelhar às características da couve, e analisou o impacto da incorporação da preparação de folha de batata doce roxa refogada e cozida na alimentação.

Objetivo: Avaliar características sensoriais e aceitação de folhas de batata doce roxa refogadas e cozidas como uma hortaliça não convencional.

Metodologia: As amostras de folhas de batata doce roxa orgânicas foram colhidas na Fazendinha Agroecológica da EMBRAPA, localizada em Seropédica, Rio de Janeiro, em 2019. Folhas de couve foram adquiridas em feiras orgânicas locais. As verduras foram higienizadas e sanitizadas utilizando água clorada a 200 ppm, seguindo procedimentos do fabricante do sanitizante. Em seguida, armazenadas sob refrigeração até o momento do preparo refogado e cozido em água. Os testes sensoriais foram realizados no Laboratório de Ciências Sensoriais e do Consumidor (LASEN) da Escola de Nutrição da UNIRIO. Participaram do estudo consumidores de vegetais folhosos, vegetarianos ou não, adultos de ambos os sexos, com disponibilidade e interesse na pesquisa. Foi utilizada a técnica de lista livre para o levantamento dos termos descritivos sensoriais de folhosos verdes escuros mediante a apresentação de diferentes folhosos seguindo o mesmo corte e técnica de preparo. Participaram desta etapa 16 consumidores. As características sensoriais levantadas foram inseridas em um questionário check-all-that-apply (CATA) junto ao teste de aceitação com uso da escala hedônica de 9 pontos (Peryam & Pilgrim, 1957) quantificando a impressão global, aparência, aroma, sabor/gosto e textura para a avaliação da preparação isoladamente por 30 indivíduos. Os participantes também avaliaram um folhoso que eles consideram “Ideal” de acordo com os mesmos critérios do questionário CATA. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO em data sob o número de registro 15336719.8.0000.5285 em 10/09/2019. Os dados da caracterização sensorial foram analisados seguindo os procedimentos adotados por Ares et al. (2010) utilizando teste Q de Cochran e análise de correspondência. O teste de aceitação foi analisado por meio da análise de variância (ANOVA) com posterior teste de Tukey, em nível de 5% de significância, comparando as médias entre as amostras. Foram usadas as médias da aceitação global utilizadas para realizar análise de componentes principais (ACP).

Resultados: O levantamento de atributos, possibilitou a identificação de 35 termos sensoriais descritivos para os folhosos. Estes foram os mesmos considerados na ficha de avaliação da metodologia CATA após o teste de aceitação. A partir dos resultados do Check-All-That-Apply (CATA) foi possível identificar que há diferença sensorial significativa entre os folhosos e os métodos de cocção, bem como destes para o que seria uma preparação de folhoso ideal (Tabela 1). Os atributos que mostraram diferenças foram: aparência fresca, cor viva, escurecida, grudada, soltinha, verde clara, verde escura, verde vivo, aroma intenso, aroma suave, muito amargo, residual amargo, sabor intenso, sabor suave, salgado, crocante, macia, mole e textura fibrosa. De acordo com a Tabela 1, a couve cozida pode ser descrita com aparência fresca, cor viva, soltinha, verde claro, verde vivo, aroma suave, sabor suave, crocante e textura fibrosa. A folha da batata doce cozida se mostrou escurecida, grudada, verde escuro, residual amargo e mole. Portanto, sendo evidenciado a diferença sensorial dos vegetais para o mesmo método e condições de preparo (calor úmido). A couve refogada apresentou aparência soltinha, verde escura, salgada e macia. Já a folha da batata doce é escurecida, grudada, verde escura, aroma e sabor intensos e mole. Além do vegetal, a descrição também mostrou que os métodos de cocção exercem efeitos nas características sensoriais das folhas.

Tabela 1: Frequência (n) de citações das características sensoriais das amostras, segundo o teste Q de Cochran.

Atributos	CouRef	FbatCoz	CouCoz	FbatRef	Ideal	p-valor
aparência fibrosa	8^{a}	6^{a}	5^{a}	3^{a}	2	0,3735
aparência fresca	9a	5a	22^{b}	7a	26	**0,0000**
aparência úmida	20^{a}	19^{a}	17^{a}	26^{a}	10	0,1247
brilhosa	15^{a}	11^{a}	13^{a}	11^{a}	23	0,6481
cor viva	6a	3a	23^{b}	5a	29	**0,0000**
escurecida	14^{b}	19^{b}	2a	25^{b}	3	**0,0000**
grudada	5a	17bc	7ab	19^{c}	0	**0,0004**
ponto ideal	10^{a}	5a	12^{a}	5a	22	0,1040
soltinha	15^{b}	9ab	17^{b}	1a	31	**0,0001**
verde clara	8^{a}	1^{a}	21^{b}	1^{a}	3	**0,0000**
verde escura	21^{b}	24^{b}	6a	32^{b}	9	**0,0000**
verde vivo	9^{a}	10^{ab}	20^{b}	4^{a}	23	**0,0005**
aroma amargo	10a	11^{a}	5^{a}	8^{a}	2	0,2683
aroma de cozido	12^{a}	11^{a}	9^{a}	7^{a}	14	0,5128
aroma de espinafre	9^{a}	8^{a}	5^{a}	7^{a}	3	0,6058
aroma de mato molhado	10^{a}	14^{a}	11^{a}	19^{a}	0	0,1420
aroma de refogado	16^{a}	7^{a}	11^{a}	12^{a}	19	0,1480
aroma diferente/estranho	2^{a}	8^{a}	3^{a}	5^{a}	0	0,1399
aroma doce	4^{a}	4^{a}	3^{a}	3^{a}	7	0,9498
aroma intenso	12^{b}	9^{ab}	0^{a}	13^{b}	8	**0,0011**
aroma suave	5^{a}	12^{ab}	22^{b}	5^{a}	24	**0,0000**
amargo	6^{a}	9^{a}	2^{a}	10^{a}	3	0,0545
muito amargo	1^{a}	3^{ab}	0^{a}	9^{b}	0	**0,0008**
pouco amargo	9^{a}	12^{a}	7^{a}	10^{a}	15	0,6026
residual amargo	8^{ab}	17^{b}	6^{a}	13^{ab}	2	**0,0160**
sabor intenso	8^{ab}	7^{ab}	1^{a}	12^{b}	6	**0,0139**
sabor suave	14^{ab}	7^{a}	23^{b}	6^{a}	29	**0,0001**
salgado	24^{b}	11^{a}	5^{a}	8^{a}	13	**0,0000**
arenosa/áspera	1^{a}	1^{a}	0^{a}	1^{a}	0	0,8013
crocante	6^{a}	4^{a}	17^{b}	2^{a}	17	**0,0000**
macia	28^{b}	15^{a}	14^{a}	15^{a}	28	**0,0006**
mole	13^{a}	25^{b}	8^{a}	30^{b}	8	**0,0000**
seca	1^{a}	4^{a}	0^{a}	1^{a}	2	0,1116
textura fibrosa	9^{ab}	5^{a}	18^{b}	2^{a}	5	**0,0001**
textura úmida	16^{a}	18^{a}	19^{a}	26^{a}	10	0,1418

CouRef=couve refogada; FbatCoz=folha de batata doce cozida; CouCoz=couve cozida; FbatRef=folha de batata doce refogado; Ideal=folhoso ideal segundo os avaliadores. Atributos em negrito destacam onde as amostras divergiram significativamente, de acordo com o teste Q de Cochran. Letras diferentes na mesma linha indicam diferença significativa entre as preparações segundo pós-teste de Bonferroni ($p < 0,05$).

A preparação de folhoso “Ideal” teria uma aparência fresca e soltinha, cor viva, verde vivo, aroma e sabor suave e textura macia, características distintas das apresentadas para as preparações das couves e folhas de batata doce. Esta última, inclusive, com descrições sensoriais opostas à ideal.

Conclusões: De acordo com os resultados pode ser identificado que as folhas de batata doce roxa não são tão aceitas quanto as de folhas de couve. As folhas utilizadas no estudo apresentaram características sensoriais divergentes das folhas de couve. Além disso, foi observado que que os métodos de cocção com emprego do calor úmido versus seco resultam em características sensoriais diferentes de uma mesma matéria prima.

Referências:

Kinupp, V. F.; Lorenzi, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil. Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768p.

PERYAM, D. R.; PILGRIM, F. J. Hedonic scale method of measuring food preferences. **Food Technology**, v. 11, Suppl., p. 9–14, 1957.

ARES, G.; DELIZA, R. Identifying important package features of milk desserts using free listing and word association. **Food Quality and Preference**, v. 21, n. 6, p. 621–628, 2010.

GUERRERO, Luis et al. Perception of traditional food products in six European regions using free word association. **Food quality and preference**, v. 21, n. 2, p. 225-233, 2010.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS COMPOSTOS BIOATIVOS E PREBIÓTICOS DA FARINHA DA CASCA DE UVA

[1,4]Mariana Ferreira de Vasconcelos (IC-UNIRIO com bolsa); [2,4] Raíssa de Oliveira Balthar; (mestrado-CAPES), [2,4] Elisa Barros dos Santos (doutorado); [3,4] Juliana Furtado Dias (orientadora).

1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Discente do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3– Docente do Departamento de Nutrição Aplicada (DNA); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4- Laboratório de Investigação em Nutrição e Doenças Crônico-Degenerativas (LINDCD)

Apoio Financeiro: CNPQ.
Palavras-chave: farinha de casca de uva, bagaço de uva, subproduto de uva, compostos bioativos e atividade antioxidante.

Introdução: Introdução: A uva é uma fruta com notável valorização no mundo, podendo ser utilizada na elaboração de diversos produtos, como: vinhos, sucos, geléias, óleos, farinhas, etc (BANJANIN et al., 2021; GARCÍA-LOMILLO; GONZÁLEZ-SAN JOSÉ, 2017). No Brasil, a maior produção dessa fruta é da espécie americana Vitis labrusca, já que essas são menos suscetíveis a doenças fúngicas e mais adaptáveis as condições ambientais brasileiras. A uva é uma excelente fonte natural de polifenóis, com benefícios à saúde, sendo eles a redução do risco de doença cardiovascular e trombose (TOALDO et al., 2015;(AMMOLLO et al., 2017; UVIBRA, 2020). Os subprodutos, como casca e sementes, costumam ser descartados, porém, como matéria orgânica, são considerados poluentes visto que demoram consideravelmente um longo tempo para serem mineralizados. Uma vez que esses subprodutos são transformados em farinha, há maior versatilidade para o consumo humano e redução do impacto ambiental (BERES et al., 2017).

Objetivo: O presente trabalho se trata de uma revisão de literatura e tem como objetivos: Analisar os principais Compostos Bioativos (CB) existentes nos diferentes tipos de casca de uva; Verificar as metodologias utilizadas para a recuperação dos CB nas cascas de uva e determinar quais tipos de processamento obtiveram os resultados mais promissores; Determinar os tipos de prebióticos presentes nas cascas de uva.

Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, sendo feito um levantamento bibliográfico e a partir desse, selecionados artigos e trabalhos de conclusão de curso (TCC) entre os anos de 2011 a 2022. A busca foi realizada em revistas científicas disponíveis nas seguintes bases de dados: Science Direct, Scopus, Pubmed e Google acadêmico em inglês, português e espanhol. Os critérios de inclusão foram os artigos originais e TCC relacionados ao conteúdo com os seguintes descritores: uva, casca de uva, farinha de casca de uva, resíduo de vinificação, resíduo de vinho, bagaço de uva, grape skin, grape peel, subproduto de uva, CB, atividade antioxidante.

Resultados: Os principais compostos presentes na vinificação são os CB, principalmente fenólicos totais. Isso acontece durante a produção dos subprodutos da uva, já que os CB são transferidos para o mosto durante a etapa de maceração (RUBIO, 2017). O total de fenólicos extraíveis das uvas estão presentes em cerca de 10% ou menos na polpa, 60-70% nas sementes e 28-35% na casca, entretanto, a variabilidade de Compostos Fenólicos (CF) e rendimento de extração dependem do cultivar de uva, localização geográfica, clima, condição de solo e tecnologia de processamento. Os principais CF encontrados na casca são os flavonóides (antocianinas, flavonóis e proantocianidinas) e os não flavonoides (ácidos fenólicos e estilbenos), enquanto nas sementes, os mais encontrados são os taninos condensados (BERES et al., 2017). No estudo realizado por Da Silva et al. (2020), foi comparado a secagem em estufa convencional a 65ºC com a liofilização,a uma temperatura de −57°C por 24 horas, na espécie de Uva BRS Magna, que é uma mistura de BRS Rubea e IAC 1398-1321. Foram encontrados vinte CF individuais, havendo uma variação na concentração de flavonóis, estilbenos, ácidos fenólicos, flavonóides, procianidinas e, particularmente, antocianinas, devido ao processo de secagem. Dessa forma, observou-se que na secagem em estufa convencional houve redução de 23% dos polifenóis totais, enquanto na liofilização houve preservação das antocioninas (DA SILVA et al., 2020). Ao analisar a casca de uva Syrah, Nascimento et al. (2018) observaram que na extração alcoólica a 80%, o teor de CF totais e flavonoides foi maior do que na Extração Alcoólica a 50% (16,05 e 4,22 mg EAG/g) respectivamente, e na Extração Aquosa (2,77 e 0,87 mg EAG/g) (NASCIMENTO et al., 2018). Já outro estudo que comparou a atividade antioxidante, o teor de CF nos extratos em pó da farinha da casca (EAC) e na fração de sementes com engaços (EAS), verificou que o teor de CF nos EAS apresentou um valor seis vezes superior ao encontrado no EAC e o dobro de sua atividade antioxidante (ORAC), enquanto na análise de antocioninas totais, ambos apresentaram resultados parecidos: EAS (159,70 ± 5,8) e EAC (144,46 ± 5,50) (BARCELLOS et al., 2018). Os benefícios à saúde provenientes das uvas estão diretamente associados à presença das fibras, vitaminas e minerais (FERRI et al., 2017; TEIXEIRA et al., 2018). Tais benefícios que a uva possui são atribuídos aos compostos flavonoides (antocianinas, flavan-3-ols, flavonóis e flavanonas) e não flavonóides (ácidos fenólicos, estilbenos e lignanos) presentes principalmente na casca da fruta e na semente (DIAS et al., 2018). O resveratrol é outro composto fenólico presente na uva, do tipo estilbeno. Este é classificado como um polifenol não flavonóide, presente na uva e em seus derivados, que tem despertado grande interesse na comunidade científica, visto que apresenta benefícios à saúde, pois é capaz de

neutralizar os radicais livres (RL), assim diminuindo o estresse oxidativo, que é a maior causa das grandes alterações fisiológicas e patológicas do organismo humano, ocasionando fatores desencadeantes de doenças crônicas e degenerativas, envelhecimento e câncer (LEAL et al., 2017). Em sua maioria, os prebióticos fazem parte do grupo dos carboidratos, principalmente do tipo dos oligossacarídeos, como os frutanos (FOS/oligofrutose e inulina), que estão relacionados a proliferação de bactérias ácido láticas. Outras substâncias também podem ser classificadas como prebióticas, pois causam mudanças na microbiota intestinal, de forma a beneficiar o hospedeiro, sendo essas: polifenóis e ácidos graxos poliinsaturados; galacto-oligossacarídeos, que estimulam bifidobactérias, lactobacilos, enterobactérias, bacteroidetes e firmicutes; amido resistente; polidextrose; pectina; e flavonoides (MARQUES et al., 2020). É possível verificar na literatura que, tanto a inserção de alimentos prebióticos, quanto a suplementação de prebióticos em conjunto com probióticos na alimentação, têm sido estratégias utilizadas em diversas condições a saúde, já que esses compostos apresentam um elevado potencial na modulação da microbiota intestinal (MARQUES et al., 2020). Porém, vale ressaltar que é fundamental a importância da definição das espécies bacterianas que possuem maior probabilidade de responder a determinada manipulação dietética, pois algumas espécies possuem preferências distintas por substratos, incluindo microrganismos que podem ser prejudiciais ou benéficos ao hospedeiro. (CHUNG et al., 2016; MARQUES et al., 2020).

Conclusões: A uva é uma fruta de potencial crescimento no Brasil e no mundo, tanto na sua forma in natura, como em seus produtos derivados como sucos, vinhos e farinhas. Seus principais CF são encontrados na casca e são os flavonóides (antocianinas, flavonóis e proantocianidinas) e os não flavonóides (ácidos fenólicos e estilbenos), enquanto nas sementes são mais encontrados taninos condensados. Esses compostos possuem ações positivas ao organismo humano já que possuem ação prebiótica, tendo em vista que esses compostos apresentam um elevado potencial na modulação da microbiota intestinal. Portanto, o consumo regular de uva na dieta, em suas diversas formas, pode ser capaz de apresentar ações moduladoras a microbiota intestinal, devido a ação prebiótica presente nos CF.

Referências:

AMMOLLO, C. T. et al. Grape intake reduces thrombin generation and enhances plasma fibrinolysis. Potential role of circulating procoagulant microparticles. The Journal of Nutritional Biochemistry, Bari, v. 50, p. 66-73, 2017. Doi: https://doi.org/10.1016/j.jnutbio.2017.08.012.

BANJANIN, T. *et al*. Effect of grape varieties on bioactive properties, phenolic composition, and mineral contents of different grape-vine leaves. **Journal of Food Processing and Preservation**, v. 45, n. 2, p. 1–9, 2021.

BARCELLOS, T. *et al*. Extração aquosa do bagaço de uva Merlot resultante de vinificação tinta: obtenção de fibras alimentares e compostos fenólicos. **Embrapa Agroindústria de Alimentos-Artigo em anais de congresso (ALICE)**, p. 504–509, 2018.

BERES, C. *et al.* Towards integral utilization of grape pomace from winemaking process: A review. **Waste Management**, v. 68, p. 581–594, 2017.

CHUNG, Chloe Lau Ha; THILARAJAH, Shamala; TAN, Dawn. Effectiveness of resistance training on muscle strength and physical function in people with Parkinson's disease: a systematic review and meta-analysis. **Clinical rehabilitation**, v. 30, n. 1, p. 11-23, 2016.

DA SILVA, G. V. et al. Effect of Drying Methods on Bioactive Compounds and Antioxidant Capacity in Grape Skin Residues from the New Hybrid Variety "BRS Magna". **Molecules**, v. 25, n. 16, p. 1–15, 2020.

DIAS, J. F. Acid lactic bactéria as a bio-preservant for grape pomace beverage. Frontiers in Sustainable Foods Systems, v. 2, n. 58, 2018. Doi: https://doi.org/10.3389/fsufs.2018.00058.

FERRI, M. et al.White grape pomace extracts, obtained by a sequential enzymatic plus ethanol-based extraction, exert antioxidant, anti-tyrosinase and anti-inflammatory activities. New Biotechnology, v. 39, p. 51-58, 2017. Doi: https://doi.org/10.1016/j.nbt.2017.07.002.

GARCÍA-LOMILLO, J.; GONZÁLEZ-SANJOSÉ, M. L. Applications of Wine Pomace in the Food Industry: Approaches and Functions. **Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety**, v. 16, n. 1, p. 3–22, 2017.

LEAL, J. B. et al. Resveratrol: Composição química e seus benefícios à saúde. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento (versão eletrônica), Suplementar 1. v.11, n.67, p.620-629, 2017. Disponível em: http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/598/484. Acesso em 15 de janeiro de 2021.

MARQUES, C. G. et al. Prebiotics and probiotics in health and treatment of gut diseases: an integrative review. Reseach, Society and Development, v.9, n. 10, e6459109071, 2020. Doi: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9071.

NASCIMENTO, T. S. *et al*. Caracterização Físico-Química E De Compostos Bioativos De Cascas De Uva Syrah (Vitis Vinífera L .) Provenientes De Resíduo Industrial. n. 2005, p. 4–6, 2018.

RUBIO, F. T. V. Biossorção De Compostos Fenólicos De Bagaços De Uva Em Saccharomyces Cerevisiae: Mecanismos Do Processo E Bioacessibilidade. 2017.

TEIXEIRA, N. et al. Wine industry by-product: Full polyphenolic characterization of grape stalks. Food Chemistry, v. 268, p. 110-117, 2018. Doi: https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2018.06.070.

TOALDO, I.M. et al. Bioactive potential of Vitis labrusca L. grape juices from the Southern Region of Brazil: phenolic and elemental composition and effect on lipid peroxidation in healthy subjects. Food Chemistry, v. 173, p. 527–535, 2015. Doi: https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2014.09.171.

UVIBRA – UNIÃO BRASILEIRA DE VITICULTURA. Produção de uva, elaboração de vinhos e derivados Rio Grande do Sul. Disponível em:http://www.uvibra.com.br/dados_estatisticos.htm .

PERFIL FENÓLICO E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE *IN VITRO* DE DIFERENTES CEREAIS INTEGRAIS BRASILEIROS

[1]Renata M. Ferreira (IC-UNIRIO); [2]Carolina T. dos S. D'Almeida (Doutoranda PPGAN, CNPq); [2]Luciana R. D. Lima (Doutoranda PPGAN, CAPES); [3]Nathalia F. F. Sales (Pesquisadora, UFRJ); [3]Patricia Homobono (Pesquisadora, UFRJ); [1,2]Mariana S. L. Ferreira (Orientadora).

1 – Departamento de Ciência de Alimentos; Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);
2 – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN);
3 – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, UNIRIO. **Palavras-chave:** compostos fenólicos, grãos brasileiros, HPLC-DAD.

Introdução

Os compostos fenólicos (CF) são metabólitos secundários de plantas que apresentam diversas propriedades bioativas como atividades quimiopreventivas e imunomoduladoras (SHAHIDI et al., 2018), porém neste trabalho, avaliamos apenas a sua atividade antioxidante *in vitro*. Os CF são encontrados majoritariamente na camada externa dos grãos (casca + farelo), podendo apresentar-se na forma livre (solúveis) ou ligados covalentemente (insolúveis) a componentes da parede celular vegetal (RAGAEE et al., 2014). De forma geral, as propriedades bioativas e a diversidade dos CF presentes nos cereais dependem da forma de cultivo, espécie, região, clima, coloração dos grãos e tipos de processamentos (biológicos ou mecânicos). Globalmente, o trigo (*Triticum aestivum L.)* é um dos cereais mais consumidos, porém o seu maior consumo é realizado na forma de farinha refinada que, quando comparada à farinha integral, possui menores teores de CF (BAKKE et al., 2007). Ao longo dos anos, a indústria de alimentos vem investindo numa maior diversidade de cereais que, inicialmente, eram destinados apenas para alimentação animal. O centeio (*Secale cereale L.)* se destaca devido a sua aptidão tecnológica para panificação e baixo custo (KAUR et al., 2021). No entanto, pessoas predispostas geneticamente podem desenvolver alergia à proteína (glúten) presente nestes dois cereais, sendo necessária a sua exclusão permanente da dieta (FRANCIS et al., 2021). Diante disto, o consumo de cereais sem glúten também tem se destacado, como o sorgo (*Sorghum bicolor L)* que além de representar uma cultura mais sustentável que exige menor aporte hídrico e de fertilizantes, possui maior diversidade fenólica, sendo rico em taninos condensados, flavonoides e ácidos fenólicos (AWIKA et al., 2004). A aveia (*Avena sativa L.*) também é rica em CF e apresenta um perfil diferenciado devido principalmente às avenantramidas, composto bioativo exclusivo da aveia (VARGA et al., 2018). Outra vantagem destes cereais é o consumo predominante na forma integral, uma vez que a ingestão regular de grãos inteiros tem sido inversamente associada ao risco de desenvolver doenças crônicas (FARDET et al., 2010).

Objetivo

O objetivo do estudo foi caracterizar e comparar o perfil qualitativo e quantitativo de CF e a capacidade antioxidante *in vitro* em grãos integrais de genótipos brasileiros de trigo, aveia, centeio e sorgo.

Metodologia

Foram analisadas amostras de aveia (*Avena sativa* L., cv. URS Taura), centeio (*Secale cereale L.*, cv. BRS Serrano), sorgo (*Sorghum bicolor L.*, caudatum) sem taninos (ST) e com taninos (CT), fornecidas por diferentes unidades da Embrapa e de trigo (*Triticum aestivum L.*, cv. Jadeíte 11) fornecidas pela OR Melhoramento de Sementes (Passo Fundo, RS). Os grãos de aveia foram descascados manualmente e, assim como os grãos de trigo e centeio, foram triturados criogenicamente em moinho de bola (Solab, Brasil); já os grãos de sorgo foram moídos em moinho de disco LM3600 (Perten Instruments AB, Suécia). Após moagem e obtenção da farinha integral, as amostras foram armazenadas a -80 ºC até a realização das análises. Os CF livres foram extraídos em triplicata a partir de solução etanólica (80%), após homogeneização e centrifugação (5.000 xg, 25 °C, 5 min). A partir do *pellet*, os CF ligados foram extraídos por hidrólise alcalina, seguida de hidrólise ácida (SANTOS et al. 2019). Os extratos foram filtrados, evaporados e ressuspendidos em uma solução de água ultrapura, metanol e acetonitrila (93:2:5). Para avaliar a capacidade redutora total (CRT), foi realizada a análise de Folin-Ciocalteu (SINGLETON et al., 1999) e, para avaliar a capacidade antioxidante, foram realizadas as análises de DPPH e FRAP (SOMPONG et al., 2011) Os extratos seguiram para a análise do perfil de CF por HPLC com detector PDA (Flexar, Perkin Elmer) realizada de acordo com GOMES & TORRES (2016), com modificações. Os extratos foram injetados (20 µL) e a separação dos compostos foi realizada em coluna de fase reversa C18 (5 µm, 4,6 x 250 mm) (Kromasil) a 40 °C. A vazão de fase móvel foi de 0,8 mL/min, utilizando as fases móveis A (água ultrapura, 0,3% ácido fórmico), B (metanol 100%) e C (acetonitrila 100%). A determinação dos compostos foi realizada de acordo com os tempos de retenção de padrões comerciais determinados por varredura do espectro do PDA (λ de 230 a 400 nm). A aquisição dos dados foi realizada

nos comprimentos de 260, 280 e 320 nm utilizando o software Chromera Data System 2012 (Perkin Elmer). A análise estatística foi realizada pela ANOVA one-way e teste Tukey (p <0,05) com o software XLSTAT.

Resultados

No geral, a CRT dos CF totais (extratos livres + ligados) variou de 109,3 ± 7,6 a 461,1 ± 21,6 mg EAG/100 g (bs), sendo que o genótipo de sorgo CT apresentou o maior teor, seguido da aveia (376,3 ± 8,0 mg EAG/100 g) (Tabela 1). As amostras de centeio e o sorgo ST não apresentaram diferença estatística, enquanto o trigo apresentou o menor teor. No sorgo CT este resultado era esperado, devido à presença dos taninos, principalmente presentes nos extratos obtidos após hidrólise. Já a CRT da aveia foi 68% superior quando comparada aos resultados encontrados na literatura (CHEN et al., 2018). KERIENĖ et al. (2015) mostrou que a aveia com casca apresenta teores fenólicos superiores (44%) à aveia descascada; com isso, a hipótese para os valores elevados do presente estudo é que o descascamento (realizado manualmente) pode não ter sido efetivo e partes da casca podem ter sido incorporadas na farinha. Quando analisados separadamente, a CRT dos extratos ligados variou de 85,6 ± 2,2 a 285,7 ± 6,5 mg EAG/100 g, enquanto nos extratos livres variou de 18,2 ± 1,8 a 177,4 ± 9,0 mg EAG/100 g. De forma geral, os CF ligados corresponderam a 67% dos CF totais, corroborando o encontrado na literatura (D'ALMEIDA et al., 2021). O trigo apresentou a maior proporção de CF ligados, explicado pela menor razão CF livres:ligados (0,20), enquanto o sorgo apresentou a maior razão CF livres:ligados (0,63 no sorgo CT e 0,80 no sorgo ST). Esse resultado indica uma maior bioacessibilidade desses CF na matriz, ou seja, pode indicar que esses CF estão mais acessíveis para o metabolismo humano; no entanto, os resultados na literatura sobre biodisponibilidade de CF ainda são controversos. Inicialmente acreditava-se que a absorção dos CF da dieta era insignificante e que apenas as agliconas eram absorvidas, atualmente os estudos demonstram que a biodisponibilidade de CF é maior na sua fração ligada (CHITINDINGU et al., 2015). Por fim, as análises antioxidantes por DPPH e FRAP apresentaram uma forte correlação positiva (R=0,84; p < 0,05) entre elas. Já análise por DPPH apresentou correlação moderada (R=0,67; p< 0,05) com CRT, sendo os CF livres os principais responsáveis por esse efeito (R=0,85, p> 0,05), enquanto por FRAP não houve correlação com CRT (R=0,45; p< 0,05).

Tabela 1. Capacidade redutora total (CRT) e análises de atividade antioxidante.

	Livres			*Ligados*			*Total*		
Amostras	**CRT (mg EAG/100 g)**	**DPPH (mmol ET/100 g)**	**FRAP (mmol ET/100 g)**	**CRT (mg EAG/100 g)**	**DPPH (mmol ET/100 g)**	**FRAP (mmol ET/100 g)**	**CRT (mg EAG/100 g)**	**DPPH (mmol ET/100 g)**	**FRAP (mmol ET/100 g)**
Aveia	90,7±5,0^{b}	16,2±0,1^{c}	3,2±0,3^{c}	285,7±6,5^{a}	20,6±1,4^{c}	9,8±0,2^{c}	376,3±8,0^{b}	36,8±1,4^{c}	13,0±0,1^{c}
Centeio	61,6±2,1^{c}	19,0±1,1^{c}	0,9±0,2^{cd}	117,1±8,6^{b}	24,2±0,3^{bc}	2,0±0,2^{d}	178,6±8,6^{c}	43,1±0,9^{c}	2,9±0,0^{d}
Trigo	18,2±1,8^{d}	17,6±1,4^{c}	0,3±0,1^{d}	91,2±7,2^{c}	17,5±1,9^{c}	9,9±0,2^{c}	109,3±7,6^{d}	35,1±3,3^{c}	10,2±0,1^{c}
Sorgo ST	68,4±4,3^{c}	30,5±0,9^{b}	24,9±0,9^{a}	85,6±2,2^{c}	29,5±1,6^{b}	23,4±1,3^{b}	153,9±6,5^{c}	60,0±2,6^{b}	48,3±2,1^{b}
Sorgo CT	177,4±9,0^{a}	55,8±2,6^{a}	12,6±1,7^{b}	283,7±13,5^{a}	72,4±5,4^{a}	46,2±3,5^{a}	461,1±21,6^{a}	128,2±7,5^{a}	58,7±5,2^{a}

CRT expressa em mg equivalente de ácido gálico EAG/100 g de amostra b.s.; DPPH e FRAP mg de equivalentes de Trolox ET/100 g de amostra b.s. Os dados foram expressos em média e desvio padrão. As diferentes letras indicam diferença estatística (p<0,05) entre os cereais na mesma coluna.

Os extratos dos diferentes cereais foram analisados por HPLC-DAD para caracterização e quantificação dos CF. Os genótipos de sorgo (CT e ST) apresentaram os maiores teores de CF (461,0 e 119,6 mg/100 g, respectivamente), seguidos da aveia (116,0 mg/100 g), centeio (114,2 mg/100 g) e trigo (8,05 mg/100 g), com base na identificação e quantificação de padrões comerciais. O sorgo CT apresentou teor fenólico total 74% superior ao sorgo ST, indicando novamente a importância dos taninos na bioatividade deste cereal. A análise de CRT não apresentou uma correlação com os resultados por HPLC-DAD (R=0,45; p < 0,05). Este resultado pode ser justificado por dois motivos: 1) pela interação entre o reagente de Folin-Ciocalteu e outros metabólitos redutores da matriz alimentar, superestimando os valores; enquanto na análise por HPLC-DAD são utilizados padrões comerciais para identificar e quantificar estes compostos, tornando-a mais confiável; 2) embora seja mais confiável, somente alguns padrões comerciais foram utilizados na análise por HPLC-DAD e não representam a totalidade de CF presentes nestas matrizes. Estes padrões foram escolhidos levando em conta os compostos mais abundantes em cereais e a disponibilidade destes no laboratório. No entanto, estudos publicados utilizando espectrometria de massas, mostraram que o perfil de CF em cereais é muito diversificado (D'ALMEIDA et al., 2021; MAIA et al., 2020; SANTOS et al., 2019; 2022). Este resultado corrobora a forte correlação encontrada entre as análises antioxidantes por FRAP e DPPH e os teores de CF totais determinados por HPLC-DAD (R=0,88; 5 e 0,77; p < 0,05, respectivamente).

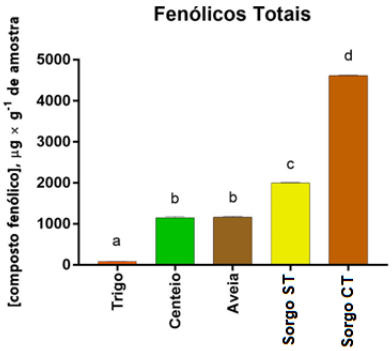


Figura 1. Quantificação por HPLC-DAD de fenólicos totais dos cereais. Letras diferentes indicam diferença estatística; $p < 0,05$.

Nove CF foram identificados nas amostras analisadas e as concentrações variaram entre 0,26± 0,09 e 2125,1 ± 66,2 µg/g (Tabela 2). O ácido p-cumárico e o ácido transferúlico foram identificados e quantificados em todas as amostras na fração ligada, sendo o ferúlico em maior quantidade no sorgo CT livre (2125,1 ug/g) e o ácido p-cumárico em maior concentração na amostra de aveia ligada (164,0 ug/g). O álcool 4- hidroxibenzílico é o CF exclusivo da amostra de sorgo CT ligado, provavelmente esse composto foi liberado da matriz vegetal após hidrólise, tornando-se passível de extração e identificação. A vanilina foi identificada somente no trigo livre. As amostras de sorgo ST e CT apresentaram um perfil fenólico semelhante, sendo apenas o álcool 4-hidroxibenzílico exclusivo da amostra CT. Segundo os resultados apresentados na Tabela 2, os ácidos ferúlico e cafeico são majoritários neste cereal; sendo o primeiro predominante na fração ligada, enquanto o segundo parece variar de acordo com o genótipo e/ou a presença/ausência de taninos no grão. A alta concentração desses CF corroboram Rao et al (2018) e Speranza et al (2021) em grãos de sorgo de variedades e locais de cultivo distintos. Entretanto, diferente do relatado por Mawouma et al (2022), nenhum dos dois genótipos apresentou o ácido gálico na sua quantificação. No trigo e no centeio, os ácidos ferúlico e p-cumárico apresentaram maior concentração, sendo exclusivos do extrato ligado. Isso corrobora o relatado por Tian et al (2018) e Kulichová et al (2019), onde estes dois CF são descritos como os principais no trigo e centeio, respectivamente. Ainda, no presente estudo, o flavonoide catequina foi identificado no extrato livre de ambos os cereais. Esse fato já era esperado para o centeio (KAUR et al., 2021), mas não foi relatado como um dos principais CF em diferentes variedades de trigo (SANTOS et al., 2019). Por fim, na aveia foi observada a predominância da classe de ácidos fenólicos na fração ligada, principalmente ácidos hidroxicinâmicos (ácidos ferúlico, p-coumárico e cafeico) e hidroxibenzoicos (ácidos gálico, vanílico e 4-hidroxibenzóico), corroborando a literatura (CHEN et al., 2018; MULTARI et al., 2018; VARGA et al., 2018). Além deles, a catequina também foi identificada em todos os extratos (livres e ligados), mostrando novamente ser um CF característico de cereais, independente da espécie.

Tabela 2. Identificação e quantificação de compostos fenólicos livres e ligados (µg/g de amostra) por HPLC-DAD. Os dados foram expressos como média e desvio padrão.

Composto	Trigo		Centeio		Aveia		Sorgo ST		Sorgo CT	
	Livre	Ligado	Livre	Ligado	Livre	Ligado	Livre	Ligado	Livre	Ligado
Ácido gálico	-	-	-	-	7,3±2,4	-	-	-	-	-
Ácido 4-hidroxibenzoico	NQ	NQ	NQ	-	NQ	5,78±0,26	-	21,9±1,2	NQ	52,6±6,8
Ácido cafeico	-	-	-	-	31,8±0,5	65,7±2,1	390,5±6,0	198,8±2,7	181,5±2,2	341,9±7,3
Ácido p-cumárico	-	38,4±0,9	-	121,5±5,1	NQ	169,0±4,2	-	131,6±23,3	0,26±0,09	5,38±0,99
Ácido ferúlico	-	15,2±1,5	-	914,9±32,8	NQ	636,5±6,3	11,2±3,9	1165,9±5,5	4,7±0,8	2125,1±66,2
Ácido vanílico	-	-	NQ	-	NQ	11,1±0,7	-	12,5±0,4	33,0±7,3	-
Álcool 4-hidroxibenzílico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1695,0±60,8
Catequina	14,7±0,2	-	106,1±2,9	-	222,5±13,8	8,8±1,6	33,0±2,5	21,5±2,0	-	176,7±8,5
Vanilina	12,3±2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Conclusão

Dentre os cereais e genótipos estudados, o sorgo com taninos apresentou maior capacidade redutora e antioxidante e teor de CF. O trigo apresentou os menores resultados, no entanto, destaca-se que devido ao seu amplo consumo pela população brasileira, o trigo pode desempenhar importante papel na contribuição de propriedades bioativas uma vez que a capacidade antioxidante, determinada por DPPH e FRAP, assemelham-se à da aveia. Além disso, estas análises antioxidantes apresentaram uma forte correlação positiva entre si, mas baixa ou ausência de correlação com CRT determinada por Folin-Ciocalteu. Já os teores de CF obtidos por HPLC apresentaram correlação significativa com as análises antioxidantes por DPPH e FRAP. Ressalta-se ainda que as diferentes espécies de cereais apresentaram diferentes perfis de CF. Enquanto os dois genótipos de sorgo analisados, com e sem tanino, apresentaram perfil fenólico semelhante, mas significativamente diferente quanto ao teor de alguns CF, tais como álcool 4-hidroxibenzílico. Por fim, o presente estudo traz informações relevantes e inéditas com relação à caracterização fitoquímica de genótipos brasileiros de diferentes espécies de cereais, incluindo cereais não convencionais como o sorgo e pode contribuir para estimular o consumo deste cereal que apresenta elevado potencial funcional.

Referências bibliográficas

BAKKE, A.; VICKERS, Z. Consumer liking of refined and whole wheat breads. **Journal of Food Science**, v. 72, p. 1–8, 2007.
SANTOS, M. C. et al. Metabolomic approach for characterization of phenolic compounds in different wheat genotypes during grain development. **Food Research International**, v. 124, p. 118–128, 2019.
SANTOS, M. C. et al. Foodomics in wheat flour reveals phenolic profile of different genotypes and technological qualities. **Lwt**, v. 153, p. 1-10, 2022.
CHEN, C. et al. Phenolic contents, cellular antioxidant activity and antiproliferative capacity of different varieties of oats. **Food Chemistry**, v. 239, p. 260–267, 2018.
CHITINDINGU, K.; BENHURA, M. A. N.; MUCHUWETI, M. Invitro bioaccessibility assessment of phenolic compounds from selected cereal grains: A prediction tool of nutritional efficiency. **Lwt**, v. 63,, p. 575–581, 2015.
D'ALMEIDA, C. T. DOS S. et al. Effect of extrusion and turmeric addition on phenolic compounds and kafirin properties in tannin and tannin-free sorghum. **Food Research International**, v. 149, p. 1-13, 2021.
MAIA, I. et al. Effect of solid-state fermentation over the release of phenolic compounds from brewer's spent grain revealed by UPLC-MSE. **Lwt**, v. 133, p. 1-8,2020.
FARDET, A. New hypotheses for the health-protective mechanisms of whole-grain cereals: What is beyond fibre? **Nutrition Research Reviews**, v. 23, p. 65–134, 2010.
FRANCIS RAGUINDIN, P. et al. A systematic review of phytochemicals in oat and buckwheat. **Food Chemistry**, v. 338, p. 1-18, 2021.
GOMES, S.; TORRES, A. G. Optimized extraction of polyphenolic antioxidant compounds from Brazil nut (Bertholletia excelsa) cake and evaluation of the polyphenol profile by HPLC. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 96, p. 2805–2814, 2016.
KAUR, P. et al. Unraveling the bioactive profile, antioxidant and dna damage protection potential of rye (Secale cereale) flour. **Antioxidants**, v. 10, p. 1–14, 2021.
KERIENĖ, I. et al. Biologically active phenolic compounds in buckwheat, oats and winter spelt wheat. **Zemdirbyste**, v. 102, p. 289–296, 2015.
KULICHOVÁ, K. et al. Phenolic compounds and biological activities of rye (Secale cereale L.) grains. **Open Chemistry**, v. 17, p. 988–999, 2019.
MULTARI, S. et al. Identification and Quantification of Avenanthramides and Free and Bound Phenolic Acids in Eight Cultivars of Husked Oat (Avena sativa L) from Finland. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 66, p. 2900–2908, 2018.
RAGAEE, S.; SEETHARAMAN, K.; ABDEL-AAL, E. S. M. **The Impact of Milling and Thermal Processing on Phenolic Compounds in Cereal Grains**. [Critical Rewiews in Food Science and Nutrition,. v. 54, p. 837-894, 2014.
SALIOU MAWOUMA, N. N. C.; TURTURICĂ, MIHAELA, O. E. C.; RAPEANU, C. C. AND G. Chemical Composition and Antioxidant Profile of Sorghum (Sorghum bicolor (L.) Moench) and Pearl Millet (Pennisetum glaucum (L.) R.Br.) Grains Cultivated in the Far-North Region of Cameroon. **FOODS**, v.11, p. 1–35, 2022.
SHAHIDI, F.; YEO, J. D. Bioactivities of phenolics by focusing on suppression of chronic diseases: A review. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 19, p. 1–16, 2018.
SHIWANGNI RAO, ABISHEK B. SANTHAKUMAR, KENNETH A. CHINKWO, G. W.; STUART K. JOHNSON, C. L. B. Characterization of phenolic compounds and antioxidant activity in sorghum grains, **Journal of Cereal Science,** v 84, p. 1–23, 2018.
SINGLETON, V. L.; ORTHOFER, R.; LAMUELA-RAVENTÓS, R. M. Analysis of Total Phenols and Other Oxidation Substrates and Antioxidants by Means of Folin-Ciocalteu Reagent. **Methods in Enzymology**, v. 299, p. 152–178, 1999.
SOMPONG, R. et al. Physicochemical and antioxidative properties of red and black rice varieties from Thailand, China and Sri Lanka. **Food Chemistry**, v. 124, p. 132–140, 2011.
SPERANZA, S. et al. Reversed-Phase HPLC Characterization and Quantification and Antioxidant Capacity of the Phenolic Acids and Flavonoids Extracted From Eight Varieties of Sorghum Grown in Austria. **Frontiers in Plant Science**, v. 12, p. 1–14, 2021.
TIAN, W.; LI, Y. Phenolic acid composition and antioxidant activity of hard red winter wheat varieties. **Journal of Food Biochemistry**, v. 42, p. 1–11, 2018.
VARGA, M. et al. Phenolic composition and antioxidant activity of colored oats. **Food Chemistry**, v 268, p. 153-161, 2018.

Avaliação de extratos de café arábica obtidos por extração com fluido supercrítico quanto a sua atividade antiproliferativa em adenocarcinoma prostático

[1]Rodrigo Gonçalves Gusmão de Souza (IC-UNIRIO); [1] Raquel Bernardo Nana de Castro (Doutorado); [2]Carlos Fernando Araujo-Lima (orientador); [1]Anderson Junger Teodoro (orientador)
1 - Laboratório de Alimentos Funcionais; Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2- Laboratório de Biologia Molecular; Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: FAPERJ; UNIRIO

Palavras-chave: *coffea arabica*, grau de torrefação, antiproliferativa, adenocarcinoma prostático.

RESUMO
O café é amplamente consumido e possui compostos com efeitos benéficos para a saúde. Entretanto, o processo de torrefação afeta o teor de compostos bioativos. O objetivo do trabalho foi avaliar a atividade antiproliferativa em diferentes níveis de torrefação de café arábica extraídos por fluído supercrítico. A capacidade antiproliferativa dessas amostras foi avaliada ensaios de MTT, Ciclo celular e Apoptose. Os extratos de café verde e torra clara apresentaram maior capacidade antiproliferativa e antioxidante. O extrato com maior potencial bioativo e com maior efeito benéfico para a saúde foram a torra clara e o café verde.

INTRODUÇÃO
O café é uma bebida bastante consumida no mundo por causa de suas propriedades estimulantes e seu sabor agradável. O grão de café (café verde) é composto de minerais, aminoácidos, lipídeos e açúcares. Além disso, é possível encontrar no grão de café os diterpenos; os ácidos clorogênicos; a cafeína e a trigonelina (DE OLIVEIRA; GODOY, 2021; RODRIGUES, 2013). Os ácidos clorogênicos, compõem uma das classes de compostos fenólicos e são os mais importantes antioxidantes e se apresentam em maior quantidade no café (FARAH; DE PAULA LIMA, 2019).

A torrefação é uma etapa realizada no processamento do café que auxilia na liberação dos seus aromas característicos e aumenta a sua palatabilidade. Com isso, a torrefação causa mudanças físicas e químicas nas sementes, e consequentemente nos compostos bioativos da bebida (CID; PEÑA, 2016; SCHENKER; ROTHGEB, 2017; GABRIEL-GUZMÁN et al, 2017).

O café, quando consumido de maneira regular, exerce propriedades protetoras de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) devido ao seu efeito antioxidante. Portanto, através de pesquisas foi evidenciado que o uso de antioxidantes na dieta diminui o risco de diversas doenças crônicas não transmissíveis DCNTs, como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, e câncer, e auxiliam em seu tratamento (CHU et al., 2011).

As substâncias biologicamente ativas possuem uma atividade antioxidante, e para que essa seja mensurada existem diversas técnicas, permeando desde ensaios químicos com substratos lipídicos a ensaios mais complexos utilizando as mais variadas técnicas instrumentais (CID; DE PEÑA, 2016). Com isso, o presente trabalho busca entender como os extratos de café arábica obtidos por extração com fluido supercrítico se comporta perante células de adenocarcinoma prostático, e sua atividade antiproliferativa.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL
O presente trabalho tem como objetivo avaliar a atividade antiproliferativa de extratos de café arábica obtidos por extração com fluido supercrítico em linhagem celular de câncer de próstata.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) Produzir extratos bioativos através de CO2 supercrítico
b)Avaliar a atividade antiproliferativa dos extratos produzidos em linhagem celular de câncer de próstata
c)Avaliar os efeitos dos extratos de café verde, torra clara, torra média e torra escura, sobre o processo de ciclo e morte celular na linhagem cancerígena humana.
d) Relacionar os resultados encontrados com as formas químicas de compostos fenólicos e seu metabolismo intracelular.

METODOLOGIA

Os grãos de *Coffea arabica* (café Arábica) foram adquiridos de regiões produtoras dos estados do Rio de Janeiro. As amostras de cafés foram processadas nas torras clara (12 minutos à 230°C); média (14 minutos à 240°C), escura (15 minutos à 245°C), e italiana (23 minutos à 250°C) e submetidas ao processo de extração por fluído supercrítico, feito para acessar os principais componentes nutricionais dos grãos de café. A atividade antiproliferativa foi determinada pelos ensaios de MTT, Ciclo celular e Apoptose .Os dados obtidos foram analisados em Excel e no Programa Graph Pad Prism 5.0. Foi feito o teste de variância (ANOVA) com pós-teste de Tukey para comparação de médias, ao nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Os resultados do efeito dos extratos de café no ciclo celular da PC-3 estão evidenciados na Tabela 1. Não foi observado diferença estatística no número de células quando comparado ao controle em subG1. Em G0/G1 foi observada uma redução na porcentagem de células em GCB em 5mg/ml (40,57% ± 5,58) e em 10 mg/ml (58,83% ± 6,52), enquanto que em LRC nas concentrações de 5 mg/ml e 10 mg/ml foi observado um aumento na porcentagem de células de 77,43% ± 1,96 e 77,37% ± 1,86, respectivamente. Na fase S, somente LRC em 5 mg/ml (6,29% ± 0,69) e 10 mg/ml (5,60% ± 2,11) mostraram redução significativa na porcentagem de células, entretanto, outras amostras não demonstraram diferença estatística quando comparadas com o controle. Em G2/M LRC demostrou uma redução significativa em 5 mg/ml (5,7% ± 2,03) e 10 mg/ml (5,57% ± 1,34), contudo, outras amostras não demonstraram diferença estatística quando comparadas com o controle.

Tabela 1. Efeito de extratos de café arábica na progressão do ciclo celular em células PC-3 após 48 horas

Amostra	Concentração	SubG1	G0/G1	S	G2/M
Controle	-	1,45 ± 0,43	60,63 ± 1,93	9,25 ± 1,33	8,59 ± 0,30
GCB	5mg/ml	0,04 ± 0,00	40,57 ± 5,58 *	10,93 ± 1,48	9,93 ± 0,38
GCB	10mg/ml	0,04 ± 0,01	58,83 ± 6,52*	10,94 ± 1,13	8,87 ± 0,29
LRC	5mg/ml	0,35 ± 0,16	77,43 ± 1,96**	6,29 ± 0,69*	5,70 ± 2,03*
LRC	10mg/ml	0,19 ± 0,05	77,37 ± 1,86**	5,60 ± 2,11*	5,57 ± 1,34*

Abreviações: GCB – Grão de café verde; LRC – Torra clara.

A parada da fase G2 no ciclo celular pode ser promovida durante pela trigonelina, que também é conhecida por regular esse ciclo, sendo assim, essa substâncias pode ter sido responsável pelos resultados observados nesta fase (Mohamadi, Sharififar, Pournamdari, & Ansari, 2018). Outros fitoquímicos também podem ter sido responsáveis pela parada do ciclo celular na fase G2/M observada.

A condensação de asparagina e açúcares redutores forma acrilamida durante a torra do café (Bertuzzi et al., 2020; Schouten, Tappi, & Romani, 2020). Em células de astrocitoma a acrilamida demonstrou aumentar o número de células nas fases S e G2/M e reduzir as células nas fases G0/G1. Contudo, esse composto foi evidenciado por causar danos mitocondriais e influenciar negativamente os mecanismos de reparo em células astrócitas saudáveis (Chen et al., 2013). As alterações do ciclo celular causadas por GCB e LRC na linhagem celular PC-3, observadas no presente estudo, podem ter sido causadas pelos efeitos da acrilamida.

Tabela 2. Efeito de extratos de café arábica na apoptose em células PC-3 após 48 horas.

Amostra	Concentração	Células viáveis	Apoptose precoce	Apoptose tardia	Necrose
Controle	-	94,13 ± 2,34	1,33 ± 0,78	5,93 ± 3,13	0,40 ± 0,23
GCB	5mg/ml	93,95 ± 0,96	0,58 ± 0,23	4,96 ± 0,37	0,52 ± 0,33
GCB	10mg/ml	89,00 ± 0,70*	5,60 ± 1,78**	5,38 ± 1,18	0,03 ± 0,02
LRC	5mg/ml	82,48 ± 0,66*	0,39 ± 0,67	10,64 ± 2,83*	6,48 ± 3,29*
LRC	10mg/ml	75,93 ± 2,58**	0,76 ± 0,74	23,18 ± 2,77**	0,13 ± 0,07

Abreviações: GCB – Grão de café verde; LRC – Torra clara.

Os efeitos apresentados pelos extratos na linhagem celular PC-3 em apoptose está presente na Tabela 3. Houve uma redução significativa no número de células viáveis quando comparadas ao controle, essa redução ocorreu em GCB 10mg/ml (89% ± 0,7) e LRC 5 mg/ml (82,48% ± 0,66), e foi observado uma redução maior em LRC 10 mg/ml (75,93% ± 2,58). Somente GCB na concentração de 10 mg/ml apresentou aumento significativo no número de célula durante a apoptose precoce (5,6% ± 1,78). Na apoptose tardia foi evidenciado que houve um aumento significativo no número de células em LRC na concentração de 5 mg/ml (10,64% ± 2,83), e um aumento mais expressivo em 10 mg/ml (23,18% ± 2,77). No caso do processo de necrose, LRC em 5 mg/ml apresentou aumento significativo de células (6,48% ± 3,29).

Estimava-se que a maior concentração de ácidos clorogênicos nos extratos causaria uma maior alteração na apoptose. Contudo, a indução da apoptose e modulação do ciclo celular pode ser alcançada ao obtermos a isomerização e hidrólise do 5-CQA (Bauer et al., 2018). Isso pode explicar a maior indução de apoptose observada para LRC.

CONCLUSÕES

Os extratos de café testados neste estudo apresentaram alta capacidade antioxidante, independentemente do nível de torra, mas GCB e LRC apresentaram maior atividade antioxidante. GCB e LRC também causaram maior redução na viabilidade celular em PC-3. LRC causou a maior alteração no ciclo celular e apoptose. Os extratos também foram eficazes na modulação do ciclo celular e apoptose em PC-3. Portanto, GCB e LRC provavelmente são eficazes contra o câncer de próstata.

No entanto, mais experimentos celulares são necessários para confirmar esses achados e avaliar os mecanismos moleculares e farmacocinéticos envolvidos nos efeitos observados.

REFERÊNCIA

BAUER, Deborah et al. Effect of roasting levels and drying process of Coffea canephora on the quality of bioactive compounds and cytotoxicity. **International journal of molecular sciences**, v. 19, n. 11, p. 3407, 2018.

BERTUZZI, Terenzio et al. Acrylamide determination during an industrial roasting process of coffee and the influence of asparagine and low molecular weight sugars. **Food chemistry**, v. 303, p. 125372, 2020.

CHU, Yi-Fang et al. Type 2 diabetes-related bioactivities of coffee: assessment of antioxidant activity, NF-κB inhibition, and stimulation of glucose uptake. **Food chemistry**, v. 124, n. 3, p. 914-920, 2011.

CID, M. C.; PEÑA, M. P. Coffee: Analysis and composition. **Encyclopedia of Food and Health**, p. 225-231, 2016.

DE OLIVEIRA, Emanuelle Morais; GODOY, Helena Teixeira. Evaluation of physical parameters of green and roasted arabica coffee using the scilab® free software. **Coffee Science-ISSN 1984-3909**, v. 16, p. e161982-e161982, 2021.

FARAH, Adriana; DE PAULA LIMA, Juliana. Consumption of chlorogenic acids through coffee and health implications. **Beverages**, v. 5, n. 1, p. 11, 2019.

GABRIEL-GUZMÁN, Mauricio et al. Fractality in coffee bean surface for roasting process. **Chaos, Solitons & Fractals**, v. 99, p. 79-84, 2017.

MOHAMADI, Neda et al. A review on biosynthesis, analytical techniques, and pharmacological activities of trigonelline as a plant alkaloid. **Journal of Dietary Supplements,** v. 15, n. 2, p. 207-222, 2018.

MONTENEGRO, Júlia et al. Bioactive compounds, antioxidant activity and antiproliferative effects in prostate cancer cells of green and roasted coffee extracts obtained by microwave-assisted extraction (MAE). **Food Research International**, v. 140, p. 110014, 2021.

RODRIGUES, N. P. **Café: compostos bioativos e capacidade desativadora de espécies reativas de oxigênio e de nitrogênio in vitro.** [s.l.] UNICAMP, 2013.

SCHENKER, Stefan; ROTHGEB, Trish. The roast—Creating the Beans' signature. In: **The craft and science of coffee**. Academic Press, 2017. p. 245-271.

SCHOUTEN, Maria Alessia; TAPPI, Silvia; ROMANI, Santina. Acrylamide in coffee: formation and possible mitigation strategies–a review. **Critical reviews in food science and nutrition**, v. 60, n. 22, p. 3807-3821, 2020.

Ciência Política

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

RECORTE DA RUPTURA: ANÁLISE DO GASTO SOCIAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS 2015-2018.

[1]Mario Antônio Vieira Filho (IC-UNIRIO); [1]Bernardo Azevedo Ferraz da Cruz (colaborador); [1]Cristiane Corrêa Batista (orientadora).

1 – Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Gasto Social; Impeachment; Legislatura

Introdução:
A legislatura de 2015-2018 foi marcada por um dos fatos políticos mais importantes da história da política nacional desde a redemocratização. Pela segunda vez, a sexta república passou por um processo de descontinuidade de um governo através do dispositivo constitucional do *impeachment*.
Em que pesem as controvérsias associadas no que se refere à existência factual de crime de responsabilidade – condição necessária para a abertura do processo –, o fato político ascendeu a cadeira do Executivo Michel Temer, do MDB, partido cuja a trajetória histórica demonstra diferenças ideológicas marcantes em relação ao partido da até então presidente Dilma Rousseff, o PT. Ademais, o documento publicado pelo partido do então vice-presidente, intitulado "Uma Ponte para o Futuro", demonstrava a intenção clara do partido de mudança dos rumos da agenda governamental para economia.
Visto que, no Brasil, os mandatos estaduais coincidem com os mandatos federais, o período analisado neste trabalho apresenta a oportunidade de averiguar a influência da agenda do governo federal sobre as agendas estaduais, pois a mudança de direção do programa federal acontece em meio aos mandatos de governadores e deputados estaduais. Deste modo, é possível minimizar os impactos de mudanças em governos e legislaturas estaduais sobre o gasto social das unidades federativas brasileiras, focando somente na mudança ocorrida no governo federal.
Ao analisar as diferenças de espectro ideológico, a literatura indica que a diferença ideológica partidária importa em relação ao gasto social (educação e saúde, principalmente). Assim, os partidos de esquerda têm gastos maiores com o bem-estar social, comparados aos partidos de direita (HICKS; SWANK, 1984). Outra parte da literatura aponta que os partidos e sua orientação ideológica têm impacto moderado ou não estão associados ao gasto social (BLAIS; BLAKE; DION, 1993).
O artigo "Partidos Políticos, Ideologia e Política Social na América Latina: 1980-1999" da professora Cristiane Batista (2008) é também uma referência de grande valia não só para a continuidade do estudo e debates da linha de pesquisa de IC, mas para a literatura relacionada a influência da ideologia nos gastos públicos em geral. Neste estudo, a pesquisadora tem como sua principal hipótese a seguinte afirmativa: quanto mais à esquerda do espectro ideológico está o governo, maior o nível do gasto em educação e saúde. Ressaltando as especificidades do presidencialismo na América Latina, a hipótese pode ser resumida como "o nível do gasto em educação e saúde é maior em governos de esquerda majoritários em comparação a governos de direita (divididos ou unificados)." Para o nosso trabalho, este estudo tem como principal ponto de interesse a conclusão de que as principais análises econométricas corroboraram com a principal hipótese do estudo, porém a relação entre governos de esquerda majoritários e gasto social é mais forte visto em relação ao gasto público total. Em relação ao PIB nacional, a relação é fraca ou inexistente.
Ainda, em "Ideologia versus Sociologia na Política Estadual Brasileira" (2018) Santos, Batista e Dutt-Ross averiguam, entre outras, a relação entre a ideologia partidária e os gastos sociais nos estados brasileiros para o período compreendido entre os anos de 2002 a 2013. O resultado dos testes empreendidos pelos autores para este período também aponta para a conclusão de que os gastos sociais das unidades federativas possuem relação com o posicionamento ideológico dos governadores.

Objetivo Geral:
Este trabalho pretende observar se a mudança de agenda do governo federal, a partir do *impeachment* de Dilma Rousseff, influencia significativamente o gasto social dos estados e se há também diferenças nessa influência de acordo com o posicionamento ideológico dos governos estaduais.

Metodologia:
Utilizando dados compilados para a planilha que serve como suporte para a pesquisa de iniciação científica "Ideologia e Gasto Social na América Latina", será feito um recorte histórico das legislaturas estaduais nos anos de 2015 até 2018. Após isso, observaremos a variável

"social", que compreende o somatório de gastos em saúde, saneamento, educação e cultura, em milhares de reais. A partir da observação gráfica dessa variável, será possível definir se há ou não mudanças significativas no gasto social dos governos estaduais a partir da mudança da agenda governamental federal.
Com base nisto, foram comparados os crescimentos médios do gasto social dos estados para os biênios 2015-16 e 2017-18 e analisados de acordo com a ideologias dos governos destes estados.
Por fim, o mesmo movimento foi feito com o intuito de comparar as taxas de crescimento do gasto social estadual para os mesmos biênios.

Resultados:
Os resultados observados até o momento sugerem que, em geral, a trajetória dos gastos sociais dos estados da federação seguiu suas tendências em relação ao que apresentavam anteriormente na mesma legislatura. Contudo, alguns estados apresentaram mudanças nestas tendências.
Os estados do Amapá e Rio Grande do Norte apresentaram queda na variável gasto social já em 2017 com relação ao ano de 2016. Paraná e Roraima, por sua vez, apresentaram queda nesta mesma variável do ano de 2017 para o ano de 2018.
Por outro lado, alguns estados onde a variável vinha em tendência de queda apresentaram uma inversão desta a partir do ano de 2016. Pernambuco, Alagoas e Mato Grosso gastaram mais na área social no ano de 2017 quando em comparação com o ano de 2016, vindo de uma queda neste ano em comparação com 2015. O Distrito Federal e o Amazonas apresentaram queda no gasto social de 2015 para 2016 e de 2016 para 2017, mas essa tendência foi invertida e estes estado gastaram mais nessa área em 2018 do que em 2017.
Com relação aos dados que abrangem a variável ideologia, primeiramente, observa-se que comparando-se as médias de gastos dos biênios 2015-16 e 2017-18, há uma tendência de quanto mais à direita o partido maior o crescimento do gasto social no segundo biênio com relação ao primeiro. Contudo, essa análise apresenta dois *outliers*: o PSDB do estado do Mato Grosso (37% de crescimento) e o PSB do Distrito Federal (37% de queda). Quando estes são retirados da análise, os dados indicam uma relação inversa, ou seja, quanto mais à esquerda maior o crescimento do gasto social entre os dois biênios.
Quando comparadas as taxas de crescimento do gasto social entre os biênios, dos dados também corroboram a tendência de relação entre o posicionamento ideológico mais à esquerda com maior crescimento do gasto social. Outro resultado interessante desta comparação é que embora mais partidos de esquerda tenham diminuído o crescimento do gasto social após o *impeachment* de Dilma Rousseff (5), os partidos de direita que o fizeram (4) diminuíram o crescimento de seus gastos em taxas mais significativas. Ademais, todos os partidos considerados de centro aumentaram a taxa de crescimento para o segundo biênio analisado.

Conclusões:
Quando observados os dados sobre o gasto social dos estados brasileiros para a legislatura de 2015 a 2018, apenas 9 das 27 unidades federativas (incluindo o Distrito Federal) apresentaram alguma mudança na tendência que vinha se formando até o segundo ano, quando há a mudança de comando e de agenda no governo federal. Apesar de apontarem para uma tendência de mudança em relação ao gasto social a partir da mudança no governo federal, onde os estados com partidos de orientação cada vez mais a direita passa a ter a tendência de aumento no gasto social, essa variação de crescimento relativa as ideologias de direita podem ser explicadas devido ao PSDB como outlier no estado do Mato Grosso. Ainda, é interessante observar que o PSB, enquanto partido do governo do Distrito Federal, também aparece como outlier com baixo gasto social em relação aos outros estados. Porém, enquanto partido identificado como de centro-esquerda, há a influência em relação a falsa tendência de crescimento pós-impeachment dos gastos sociais dos partidos identificados como direita. Por fim, é notável que partidos identificados como centro tem aumento no gasto social nos anos posteriores ao impeachment. Através da observação geral dos partidos dos governadores, podemos notar o aumento do gasto social nos partidos de esquerda, confirmando a tese já consolidada na literatura. Assim, observando esse período histórico distinto, os dados apontam que a mudança de agenda do governo federal a partir do impeachment de 2016 tem pouco ou nenhum impacto nas agendas de governos estaduais no que diz respeito aos gastos sociais.

Referências:
BATISTA, Cristiane. Partidos políticos, ideologia e política social na América Latina: 1980-1999. **Dados**, v. 51, p. 647-686, 2008.

BLAIS, André, BLAKE, Donald e DION, Stéphanie. (1993), "Do Parties Make a Difference? Parties and the Size of Government in Liberal Democracies". American Journal of Political Science, vol. 37, no 1, pp. 40-62.

HICKS, Alexander e SWANK, Duane. (1984), "Government Redistribution in Rich Capitalist Democracies". Policy Studies Journal, no 13, pp. 265-286.

SANTOS, Fabiano; BATISTA, Cristiane; DUTT-ROSS, Steven. Ideologia versus sociologia na política estadual brasileira. Brazilian Journal of Political Economy, v. 38, p. 670-689, 2018.

VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL DE GÊNERO NO BRASIL (2019-2022)

[1]Pedro Fernandes Bahia Miranda (IC-FAPERJ); [1]Felipe de Moraes Borba (Orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Violência política; Violência política de gênero; Brasil;

Introdução

Os últimos anos na América Latina foram de avanço da participação feminina nas instituições políticas (SPOHR et al., 2016), sobretudo pela introdução de medidas jurídicas que visam democratizar o acesso às mulheres nesses espaços públicos (ARCHENTI; ALBAINE, 2018). Contudo, também se observa um aumento da violência política contra essa categoria (BIROLI, 2016), especialmente no Brasil. Um episódio emblemático foi o assassinato em 2018 da vereadora carioca Marielle Franco, que promoveu uma discussão acerca da violência contra mulheres na política, representação de minorias, e sua segurança de atuação. Para compreender a gravidade do impasse, segundo o Boletim Trimestral Nº10 do GIEL-UNIRIO, o ano de 2022 já soma 39 casos de violência política contra lideranças mulheres no Brasil (2022).

Pesquisadoras como Krook e Sanín (2016) afirmam que a violência política de gênero ocorre por um motivo específico: o gênero da vítima, e isso o diferencia de um crime comum. Entretanto, mesmo sendo difícil concluir com exatidão a motivação dos crimes ocorridos, o monitoramento, e em sequência a análise dos dados desses episódios, se faz fundamental para melhor compreensão da manifestação deste fenômeno no país, que além de ferir direitos e liberdades, tem graves implicações para a democracia. Logo, o trabalho a seguir, através da empiria, se volta para um estudo aprofundado do perfil das vítimas de violência política de gênero no Brasil nos últimos anos.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar as características sociais e políticas das vítimas de violência política no Brasil entre os anos de 2019 e 2022. Como forma de dar luz e visibilidade a esses episódios, almeja-se traçar um perfil dessas mulheres, buscando identificar quem são essas vítimas, quais os tipos de violência que mais a acometeram, quais os partidos políticos eram filiadas, onde se situam territorialmente, e qual seu perfil social.

Metodologia

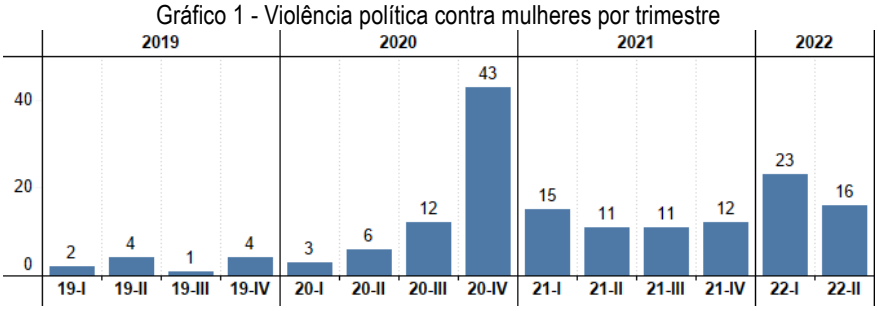
O trabalho a seguir é uma pesquisa quantitativa descritiva utilizando o Banco de Dados do Observatório da Violência Política e Eleitoral do GIEL-UNIRIO. O grupo de pesquisa realiza o monitoramento através da ferramenta *Google Alerts*, acompanhando diariamente a imprensa online e site de notícias da internet, e coletando ocorrências de violência contra lideranças políticas no Brasil. Para a computação do perfil das vítimas, o GIEL considera as informações contidas na ficha cadastral da liderança no site de Divulgação de Candidaturas do TSE.

Quanto às estatísticas, fez-se um recorte na variável gênero, utilizando apenas lideranças mulheres, além de um recorte temporal, que vai do primeiro trimestre de 2019 até o segundo trimestre de 2022. Posteriormente, realizou-se o cruzamento de variáveis como escolaridade, idade, partido, cor/raça autodeclarada, região e tipo de violência, a partir do *software* de análise estatística e visualização de dados *Tableau Desktop*. Por fim, vale ressaltar que o trabalho a seguir é movido pelo interesse analítico, não sendo uma investigação de cunho criminal/penal.

Resultados

Entre o primeiro trimestre de 2019 até o segundo trimestre de 2022, o Brasil acumulou 163 casos de violência contra lideranças políticas mulheres. A partir do gráfico 1, pode-se observar que o quarto trimestre de 2020, período em que ocorreu a eleição municipal, se destacou com o maior número de incidência: 43 casos. Contudo, chama atenção que o primeiro trimestre de 2021, um ano não eleitoral, contabilizou 15 casos - um aumento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. E em 2022, que haverá eleições nacionais, o primeiro e o segundo trimestre somaram, respectivamente, 23 e 16 casos - número maior do que os casos ocorridos no mesmo período em 2020.

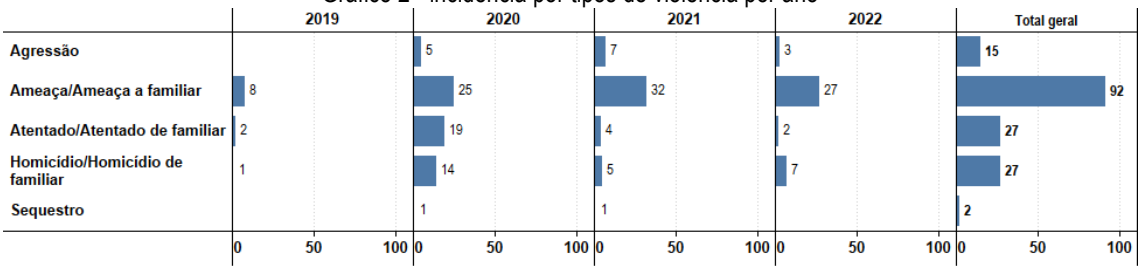
Gráfico 1 - Violência política contra mulheres por trimestre



Fonte: Elaboração do autor

Quando distribuímos a frequência dos casos pelo tipo de violência, às ameaças lideram com 92 casos (56,4%). Em seguida, surgem os atentados e os homicídios, com 27 casos cada (16,6% cada), e as agressões com 15 casos (9,2%). Por fim, duas lideranças foram sequestradas no período.

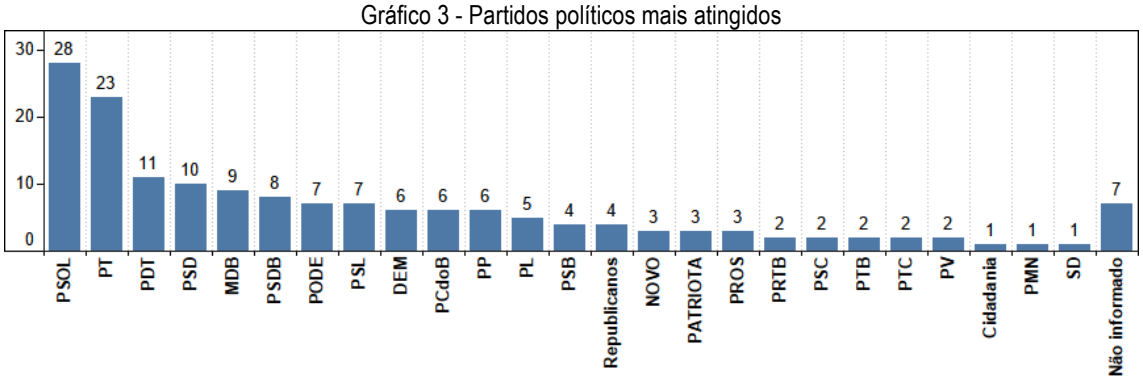
Gráfico 2 - incidência por tipos de violência por ano



Fonte: elaboração do autor

No gráfico 3, é possível evidenciar os três partidos mais atingidos: o PSOL, com 28 casos (17,2%), o PT, com 23 casos (14,1%), e o PDT, com 11 casos (6,7%). Juntos, esses três partidos somam cerca de 38% de todos os casos do período. Não foi possível identificar a filiação partidária de sete vítimas. Os partidos que mais sofreram com assassinatos de liderança - o grau mais alto da violência, foram o MDB, PL e PSD, com três casos cada.

Gráfico 3 - Partidos políticos mais atingidos



Fonte: Elaboração do autor

O Sudeste foi a Região mais atingida do país: 67 casos (41,1%), seguido pelo Nordeste, com 43 casos (26,4%). São Paulo, Rio de Janeiro e Paraíba lideram o *ranking* com, respectivamente, 33, 22 e 16 casos. Analisando o perfil social das vítimas, observa-se que a violência se concentrou entre mulheres das faixas etárias de 45 a 59 anos (32,5%), e 35 a 44 anos (29,4%), e através da Tabela 1, nota-se que a maior parte das vítimas tinha ensino superior - cerca de 65%.

Tabela 1 - Escolaridade das vítimas

Escolaridade	**N**	**%**
Ensino Fundamental	8	4,9
Ensino Médio	26	16
Ensino Superior	107	65,6
Lê e escreve	8	4,9
Não informado	14	8,6
Total geral	**163**	**100%**

Fonte: Elaboração do autor

Já na Tabela 2, é possível analisar a cor/raça autodeclarada das mulheres. No período, as mulheres brancas somaram 70 casos, o que equivale a 42,9% de todo o recorte temporal. No entanto, se somarmos as mulheres pardas e pretas, juntas, representam 76 vítimas - o equivalente a 46,6% de todos os casos. Ademais, no período, foram identificados um episódio de violência contra uma liderança amarela e outra indígena; 15 lideranças não informaram sua cor/raça.

Tabela 2 - Raça autodeclarada das vítimas

Cor/raça autodeclarada	**N**	**%**
Amarela	1	0,6
Branca	70	42,9
Indígena	1	0,6
Não informada	15	9,2
Parda	36	22,1
Preta	40	24,5
Total geral	**163**	**100%**

Fonte: Elaboração do autor

Para além somente do gênero, é preciso trazer para o debate a questão racial: mulheres amarelas, indígenas, pardas e pretas, além de serem violentadas por seu gênero, também sofrem violência por sua cor (INSTITUTO MARIELLE FRANCO, 2021). Ademais, quando cruzamos a variável cor/raça autodeclarada com o tipo de violência, nota-se que as mulheres pardas e pretas foram as que mais morreram: 16 vítimas foram assassinadas no período - mais um dado que pode evidenciar a presença do racismo que também se une a violência política de gênero, acometendo a atuação política e a própria vida dessas mulheres.

Conclusões

A partir da análise dos dados, pode-se concluir que há um determinado 'perfil' de lideranças políticas mulheres violentadas no país durante 2019 a 2022: são predominantemente lideranças entre 35 a 59 anos, brancas, com ensino superior, concentradas na Região Sudeste, filiadas a partidos de centro-esquerda e esquerda, sendo a ameaça a principal violência que as atingem. Porém, um destaque desta pesquisa são as mulheres pardas e pretas, no qual juntas, além de somarem mais ocorrências no período, foram as que mais morreram. Nesse sentido, é imprescindível abordar a questão da violência política de gênero atrelada à questão racial, como propõe estudo recente do Instituto Marielle Franco (2021). Por fim, necessita-se acompanhamento das lideranças, sobretudo no segundo semestre de 2022, que será marcado pela campanha eleitoral e pelas eleições nacionais.

Referência

BIROLI, Flávia. Violência política contra as mulheres. **Blog da Boitempo**, 2016. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2016/08/12/violencia-politica-contra-as-mulheres/>. Acesso em 29 Ago. 2022.
GIEL. **Boletim da Violência Política e Eleitoral Nº10**, Rio de Janeiro, n.10, 2022.
INSTITUTO MARIELLE FRANCO. **Violência Política de Gênero e Raça no Brasil - 2021**: Eleitas ou não, mulheres negras seguem desprotegidas. Rio de Janeiro, Instituto Marielle Franco, 2021. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/pge/institucional/gt-violencia-de-genero/PGR00009405.2022PESQUISAVPGeraanoBrasil2021.pdf>. Acesso em 06 set. 2022.
KROOK, Mona Lena; SANÍN, Juliana Restrepo. Gender and political violence in Latin America - Concepts, debates and solutions**. Política y Gobierno**, v. 23, n. 1, p. 125-157, 2016.
SPOHR, Alexandre Piffero et al.. Participação Política de Mulheres na América Latina: O Impacto de Cotas e de Lista Fechada. **Estudos Feministas**, n. 2, vol. 24, p.417-441, 2016.
TSE. **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**. Brasília, DF, 2022.

PERFIL DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL

[1] Robson Nunes (IC-CNPq); [1]Felipe Borba (orientador).

1 – Escola de Ciência Política; CCJP; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Violência política; Violência Eleitoral; Política Local; Eleições; Brasil.**

Corpo do Resumo

Introdução:

Na literatura da ciência política, os estudos da relação entre violência política e eleições começaram a ganhar relevância nos últimos tempos devido a comparação com a esfera internacional, os estudos comparados sobre a violência política no que tange ao *local polticis* e eleições, por exemplo, tem chamado a atenção para as realidades diversos em vários continentes como: Ásia, África e América Latina (undp, 2011; Goldsmith, 2015; Ballivián, 2017). No Brasil, sabemos que a violência política atravessou a história das nossas várias repúblicas, das quais foram marcadas por perseguição a adversários e a coação de eleitores para que sejam instrumentos de dominação, das quais foram bem documentados na literatura sobre a República Velha (Leal, 1975), a violência política e a sua versão eleitoral não chegaram a se configurar como agenda de pesquisa no recente período democrático brasileiro (Borba et al., 2022).

Nesse sentido, o tema se coloca como relevante em razão da enorme visibilidade que ganhou recentemente na conjuntura política durante as eleições municipais de 2020, onde diferentes veículos de imprensa, pesquisadores e organizações sociais divulgaram resultados de coleta de dados própria sobre a incidência de homicídios, atentados e outras formas de violência contra diferentes lideranças políticas brasileiras. Entre eles, se destacam os levantamentos feitos pelo jornal Estado de S. Paulo (Moura e Nossa, 2020), pela ONG Terra de Direitos e Justiça Global (Lauris e Hashizume, 2020), pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes (Nunes, 2020) e pelo Núcleo de Estudos Guerreiro Ramos da Universidade Federal Fluminense (Paz, 2020). Em comum, esses levantamentos revelam a escalada da violência política durante o ano eleitoral (Borba et al., 2022).

No mais, a necessidade do estudo se coloca como importante porque a violência política durante o processo eleitoral gera enorme dano à sociedade, visto que afeta o correto funcionamento da democracia. E por último é que em situações de condições elevadas do nível de violência, o resultado eleitoral deixa de ser considerado a expressão confiável da vontade dos eleitores e passa a ser visto como subproduto da manipulação eleitoral.

Objetivos:

O principal objetivo do estudo é avançar no conhecimento científico sobre a relação entre violência e eleições no recente período democrático brasileiro com a coleta de dados sobre a ocorrência de cinco modalidades de violência (homicídios, atentados, ameaças, agressões e sequestros) contra lideranças políticas brasileiras.

No que se refere ao objetivo específico, consiste na tentativa de produzir um perfil da violência política e eleitoral brasileira a partir de um mapeamento feito através destes dados coletados, e em especial nos períodos eleitorais.

Metodologia:

A primeira etapa do projeto se deu pela coleta de dados relacionados à violência sofrida por políticos brasileiros. Para isso, foram utilizados mecanismos de pesquisa em mídias de circulação nacional e local, responsáveis por noticiar cada uma das ocorrências. Esse processo de pesquisa se iniciou em 2019 de forma manual e, posteriormente, foi adaptado para o uso da ferramenta *Google Alert*, responsável por produzir uma coleta generalizada de matérias *online*. Do início de 2019 até o fim de agosto de 2022, coletamos um total de 1350 casos de violência contra figuras políticas – na forma de agressão, ameaças, sequestro, atentados e homicídios. Destaca-se, entretanto, que esses dados continuam sendo monitorados e adições constantes são feitas ao banco.
A segunda etapa do projeto se manifestou no ato de mapear o perfil sociopolítico dessas vítimas. Para isso, foi utilizada a ferramenta encontrada no portal de Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais sediado no endereço *online* do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Através da análise dos dados fornecidos pelo *site* do TSE, estabeleceu-se o perfil individual – raça, idade, sexo, profissão, histórico político, região, UF, escolaridade e partido – de cada uma das figuras políticas afetadas pelos casos de violência apurados.
Com a formulação destes perfis individuais deu-se início à etapa relativa ao processamento do banco de dados como um todo, através do programa de estatística SPSS. Através deste processo descrito, tendo como principal base de comparação com os estudos propostos por (Borba e Aguiar, 2018; Borba et al., 2022), relativo aos homicídios de candidatos no Brasil, obteve-se um perfil dos alvos da violência política. Os principais resultados dessas pesquisas estão sendo publicados em boletins trimestrais como parte das atividades do Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) – grupo este vinculado ao GIEL/UniRio desde 2019.
Além disso, com 3 anos de mapeamento e as ocorrências das Eleições Municipais e Gerais em 2020 e 2022, respectivamente, voltamos parte de nossa atenção à análise de como se comportou a violência contra políticos nos períodos eleitorais.

Resultados:

Para iniciar a apresentação dos resultados gerais, faz-se necessário apresentar as categorias de violência monitoradas durante o período de análise e a sua frequência de ocorrência. As categorias se segmentam em: Agressão, Ameaça, Atentado, Homicídio e Sequestro. Isto posto, veem-se que casos de ameaça – contra a própria figura política ou seus familiares – se destacam como predominantes, atingindo a marca de 49,6% da amostra. Essa categoria de violência é seguida pelos homicídios, que totalizam 24,1% do banco.
Desse modo, agressões, atentados e sequestros representam, respectivamente, 12,7%, 21,4% e 2,2%. Cabe destacar, em adição, que, visando simplificar a visualização dos dados, optamos por aglutinar os casos sofridos pelas figuras políticas – tratados como casos “primários” – e os casos que envolvem familiares, que se constituem como “secundários”.
Na sequência, se trabalhou sobre a ocorrência temporal dos casos de violência. Onde o ano de 2022 concentra a maioria absoluta em todos os trimestres analisados – Destaca-se, ainda, que os dois últimos trimestres de 2022 analisados, sendo estes os mais próximos das Eleições Gerais, somam por si só 43,8% dos casos. Esses números individualmente superam, de acordo com os Boletins do Observatório da Violência Política do (GIEL - UNIRIO) os números totais observados na completude em 2021, isto é, segue a tendência de aumento em número similar aos das Eleições Municipais de 2020, como trabalhado em (Borba. et al., 2022).
No que se refere à dimensão geográfica dos casos de violência contra políticos, o presente escopo de análise se encontra categorizado em duas subáreas: regiões e unidades federativas (UF). No que se atenta inicialmente ao elemento regional, abrevou-se que a região Sudeste concentrou (34,7%) e a Nordeste (30,7%), e, portanto, se apresentam como líderes em ocorrências. Entre as outras regiões, o Centro-Oeste, por sua vez, totaliza o menor número de casos. Cabe destacar que também foi criada a categoria “abrangência nacional”, que abarca somente os casos que envolva presidentes, ex-presidentes e funcionários da administração federal – ministros, assessores etc. – e, portanto, não se configura como uma região de fato.
Seguindo a comparação com variável do elemento geográfico, agora com foco na figura das UFs, podemos destacar São Paulo (13,1%), Rio de Janeiro (12,7%), Bahia (8,2%), Minas Gerais (6,5%), Paraná (5,1%), Para (4,5%), Pernambuco (4,5%) e Paraíba (4,0), como os estados com os maiores números de casos de violência.

Destaca-se, ainda, que nenhuma UF deixou de registrar ao menos um caso de violência. Ao tratarmos exclusivamente dos homicídios e homicídios de familiares, Rio de Janeiro e Bahia se destacam como os dois estados com mais casos, apresentando, respectivamente, 16 e 15 ocorrências, se aproximando dos resultados observados por (BORBA et al., 2022), onde as regiões Sudeste e Nordeste disputam a liderança no número de casos de homicídios políticos.

Devido ao escopo muito extenso da variável "cargo político", não poderemos aqui promover uma análise completa acerca de cada uma das funções que registraram ocorrências de violência. Podemos, no entanto, apontar que os vereadores representam 29,9% das vítimas e prefeitos 8,9%, ambos cargos da esfera municipal e que estiveram envolvidos nas eleições de 2020. Somente essas duas categorias cruzam a marca dos 5%. Mais uma vez, observa-se uma similaridade nos resultados obtidos por Borba e Aguiar (2018), que encontram como maiores vítimas políticos com cargos municipais.

No tocante à esfera partidária, constatou-se, que os três partidos mais afetados por casos de violência contra políticos são: o PT (9,9%), o PSD (7,8%) e o Republicanos (6,5%) – mesmo com presença do PT em primeiro lugar, os partidos localizados à direita e centro-direita do espectro político ideológico ainda lideram com o maior número de casos com (54,3%). Cabe destacar a mudança na conjuntura partidária observada no início de 2022, que devido a união entre o partido DEM com o PSL, que por sua vez, de acordo com OVPE, tinha presença recorrente entre os maiores números de casos, acabou tendo o número de casos dividido em razão da recategorização, posto que agora é outro partido.

Vale evidenciar, que não foi possível identificar a filiação partidária, caso ao menos tivesse alguma, de 52 vítimas (11,6%). Esses dados não informados – assim como aconteceu em outras variáveis – estão, em sua maioria, relacionados a funcionários da administração que nunca concorreram a cargos eletivos e, portanto, não possuem cadastro nas plataformas do TSE, e a políticos que se encontram sem mandato há muitos anos.

Em seguida, no que diz respeito à construção do perfil social das vítimas, foram categorizadas de acordo com as variáveis postas no banco de dados do site de Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais do TSE (Divulgacand). Em primeiro momento, temos a variável de escolaridade. Indivíduos com Ensino Superior (completo ou incompleto) são maioria e consta 220 casos (48,9%%), enquanto os com Ensino Médio (completo ou incompleto) aparecem 117 vezes (26%) e os com Ensino Fundamental (completo ou incompleto) somam 149 casos (14,9%). Não conseguimos identificar a escolaridade de 45 (10%) das vítimas. Referente à faixa etária, temos uma predominância de casos envolvendo vítimas de 45 a 59 anos – 150 (33,4%). Em seguida, temos indivíduos de 35 a 44 anos com 137 casos (30,5%), de 24 a 34 anos com 80 (17,8%), de 60 anos ou mais com 59 (13,1%) e de 18 a 24 anos apenas 5 (1,1%).

Além disso, encontramos 18 casos em que a vítima não pôde ter a idade identificada. Ao tratarmos da cor/raça autodeclarada das vítimas, seguindo a mesma classificação do IBGE, observamos 195 casos (43,4%) envolvendo brancos, 130 envolvendo pardos (29%), 60 envolvendo pretos (13,4%), 5 envolvendo amarelos (1,1%), e 59 (13,1%) com raça não declarada. Por fim, ao tratarmos do sexo das vítimas, identificamos que 358 (79,7%) dos casos envolvem indivíduos do sexo masculino, enquanto 91 (20,3%) dos casos envolvem mulheres.

Conclusões:

Dessa forma, mesmo que a pluralidade de estudos sobre violência política na literatura das ciências sociais brasileira ainda seja escassa, com base nos resultados apresentados acima, pode-se observar que o perfil básico para o alvo, local, tipo e período da violência contra políticos e figuras do meio no Brasil, ainda se mantém similar ao posto por (Borba e Aguiar, 2018; Borba et al., 2022), um padrão onde a predominância da violência se dá em maioria por homicídios e ameaças. Quanto ao perfil das vítimas, nota-se uma maior frequência de ataques contra lideranças políticas com cargos municipais do sexo masculino, da cor branca, de alta escolaridade e filiados a partidos tradicionais considerados de centro-direita localizados nas regiões Sudeste e Nordeste.

Podemos levantar também a hipótese de uma tendência do aumento da violência contra políticos em anos eleitorais, devido ao crescimento dos casos ocorridos neste ano de 2022 em relação ao de 2021, ou seja, similar ao já informado nos relatórios das edições de 2020 do OVPE em comparação ao ano de 2019.

Junto a isso, como já destacado anteriormente, outra contribuição que OVPE traz para o estudo da qualidade da democracia brasileira, é que apesar de estarem acontecendo as Eleições Gerais em 2022, a maioria dos casos de violência política estão voltados às lideranças locais, mais especificamente os vereadores. Nesse sentido, a hipótese que se coloca acerca do cenário da violência contra políticos locais, é que em Eleições Gerais, estes, por intermediarem as campanhas de candidatos aos cargos de deputado, governador e presidente, acabam tendo um semi-protagonismo nestes pleitos.

Por fim, não é possível atestar essa hipótese de imediato, mas como indicado anteriormente, o objetivo dessa pesquisa não se restringe somente em apenas reunir elementos para a expansão dos estudos no campo da violência política, mas também a divulgação científica dos estudos e desse modo fazendo cumprir a sua função acadêmica e social. Portanto, com a continuidade deste projeto pelos próximos anos ajudará na tarefa de promover uma análise comparada mais clara e concreta acerca do cenário da violência contra políticos e logicamente da violência eleitoral no Brasil.

Referências

BORBA, F. et al. Violência política e eleitoral nas eleições municipais de 2020**. Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 37, 8 mar. 2022. Disponível em: <http://www.scielo. br/j/rbcsoc/a/tjmdXJJJjssjXZxWHvNsfx/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BORBA, Felipe & AGUIAR, Ary J. – Violência eleitoral no Brasil: o perfil político e social de candidatos assassinados entre 1998 e 2016. **42º Encontro Anual da Anpocs**, 2018

COUTINHO, Marcelo – Violência Política em tempos de paz**. Universitas Relações Internacionais**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2014.

LEAL, Victor Nunes. (1975), Coronelismo, enxada e voto. São Paulo**, Alfa Ômega**.

LEMOS, Renato - Ditadura militar, violência política e anistia. **ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – Londrina, 2005.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – Sistema de Filiação Partidária

A FINANCEIRIZAÇÃO DO SANEAMENTO BRASILEIRO

Rowena Almeida de Oliveira (IC/UNIRIO); João Roberto Lopes Pinto (orientador).

Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **saneamento básico; privatização; financeirização; reestatização**

Introdução: O presente trabalho tem por objeto de estudo o saneamento brasileiro. Por objetivo o exame do saneamento a partir da perspectiva do papel do Estado enquanto garantidor desse direito fundamental e universal, e a dominância do capital financeiro sobre esse bem comum e serviço. Em 2016, Michel Temer, presidente na época, desenvolveu através da Medida Provisória (MP), o Programa de Parcerias e Investimento (PPI), hoje lei, o qual é um meio facilitador e agilizador das concessões públicas federais para o setor privado, isto é, de contratos de parceria para realização de empreendimentos públicos de infraestrutura e outros métodos de desestatização. A partir disso, o BNDES tomou a liderança da PPI tendo a Companhia Estadual Fluminense de Águas e Esgoto (CEDAE) como primeiro alvo de privatização, dada sua altíssima capacidade lucrativa, sendo assim, modelo para a desestatização das outras empresas de saneamento públicas do país. O caminho traçado pelo Brasil nessa área está na contramão da tendência mundial de reestatização dos serviços garantidores de direitos básicos, de acordo com a Transnational Institute (2017) são cerca de 835 experiências de reestatização ao redor do globo, sem contar os casos brasileiros. Embora pouco divulgado, o Brasil é vice-líder em reestatizações nos serviços de água potável e esgotamento sanitário segundo Instituto Mais Democracia (2018), esta pesquisa também evidencia que o mercado privado do saneamento é categoricamente centralizado por instituições financeiras, as quais colocam o lucro acima da qualidade do serviço prestado. A financeirização é uma lógica que tem perpetrado os serviços públicos, dominando as esferas da educação, saúde e previdência, e com os acontecimentos recentes, abrangendo o saneamento, que é o tema de discussão do presente estudo. Foi possível elencar durante a pesquisa cinco fatores que indicam o processo de financeirização do saneamento brasileiro: I - a prioridade dada a remuneração dos acionistas em relação aos investimentos de melhoria do serviço prestado; II - a exclusão do investimento em áreas pobres; III - as brechas na modelagem de privatização que permitem uma espécie de ''cartelização legalizada'' e a concentração de capital; IV - a majoração do valor da água; e V - o tratamento da água como uma mera mercadoria e sua especulação tem por consequência o retrocesso para com metas de universalização e gestão ecossistêmica desse recurso.

Objetivo: O objetivo geral da pesquisa é compreender o processo de financeirização do saneamento básico brasileiro. Tendo por objetivos específicos a análise de experiências de reestatização pelo mundo; realizar um relato do desencadeamento da financeirização deste setor; e por último discutir e avaliar as causas e consequências da dominância do capital financeiro sobre essa política de Estado para com a sociedade e meio-ambiente.

Metodologia: A natureza da pesquisa é aplicada, buscando a compreensão do fenômeno de financeirização do saneamento brasileiro. O trabalho tem objetivo explicativo, visando identificar os fatores que contribuem para o processo de financeirização desse setor, a partir de uma abordagem qualitativa e utilizando por fim método indutivo. Tendo por procedimentos técnicos a revisão bibliográfica e um de caso da CEDAE, assim como a utilização de elementos das pesquisas experimentais e ex-post facto.

Resultados: Dentre os 267 casos de remunicipalização da água reunidos pelo relatório "Reclaiming Public Services: How cities and citizens are turning back privatisation" da Transnational Institute (2017), este aponta que a França, os Estados Unidos e a Espanha, respectivamente com 106, 61, 27 experiências de desprivatização, são os pioneiros em trazer o poder público de volta ao controle do fornecimento de água. Para reestatizar, geralmente espera-se o fim do contrato com a empresa privada para que o processo seja menos conflituoso, contudo, às vezes os grupos contra a privatização denunciam as irregularidades nas ações da empresa perante o contrato para influenciar e pressionar o movimento de remunicipalização. De acordo com o Instituto Mais Democracia (2018) no estado de Tocantins, a iniciativa privada não teve capacidade de alcançar progressos significativos em 17 anos de gestão. Na área atendida pela concessionária privada,

somente 32% da população foi coberta por esgoto tratado. O setor privado teve domínio da Saneatins a partir de 2002, e simplesmente negligenciou o atendimento aos municípios mais pobres do estado. Isso desencadeou em uma onda de remunicipalizações, foram 77 municípios que não aceitaram mais a péssima qualidade do serviço prestado pelo setor privado. Dado o estabelecimento da PPI pelo Governo Federal, o BNDES tornou-se o dirigente desse processo, formulando sobre as concessões e modelagens de desestatização. O Banco atua na estruturação de projetos que tem por objetivo atrair a iniciativa privada, indicando oportunidades e dirigindo o processo desde a fase de pesquisa e modelagem, até a chancela do contrato de desestatização entre o governo e o setor privado. O novo marco regulatório do saneamento sancionado pelo governo Bolsonaro em julho de 2020 extinguiu o mecanismo de subsídio cruzado, através do qual os municípios de menor arrecadação recebem contribuição para conclusão de metas de saneamento básico pelos municípios de maior arrecadação. As empresas estaduais de água e esgoto então estão sendo desorganizadas, sendo que, dentre estas, diversas já foram extremamente sucateadas nos anos anteriores. O poder municipal perdeu, em grande medida, sua autonomia para decidir o formato da prestação de serviços, e mesmo sendo o titular dos serviços estará obrigado a abrir licitação para a concessão, propiciando assim as privatizações. O ex-governador Wilson Witzel destituiu parte significativa do corpo técnico da companhia, dando consequência a deterioração dos serviços fornecidos. Não só demitiu 50 técnicos - que compunham a equipe que trabalhava no monitoramento da potabilidade da água para consumo - como também aproximadamente 1.200 funcionários "largaram" a CEDAE através de um programa de demissão voluntária, sendo que há mais de dez anos não ocorre concurso público para ingresso na empresa. Não por acaso, realizado em abril de 2021, o leilão da CEDAE foi a maior privatização do governo Bolsonaro, a qual tem diversas evidências de fraude. Redentor, AEGEA e IGUÁ - consórcios que participaram do leilão - detém entre seus controladores as mesmas instituições financeiras: o Fundo de Pensão Canadense (CPPIB), o Fundo Soberano de Cingapura e o Itaú (Instituto Mais Democracia, 2018). A Aegea por sua vez apoderou-se dos blocos 1 e 4 e a IGUÁ o bloco 2, já o bloco 3 foi arrematado pela Águas do Brasil em um leilão posterior, empresa que já atuava na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Posto isso, é evidente que não houve uma disputa real, pois as empresas podem até não terem a mesma sigla, porém têm os mesmos proprietários. No que diz respeita ao Itaú, o banco apossou-se de 10% da Aegea na quantia de R$ 1,3 bilhão, coincidentemente apenas três dias antes do leilão, exatamente na mesma data que o ministro Luiz Fux do STF deliberou de forma autocrática a suspensão antecipada de qualquer decisão judicial que se apresentasse a lesar o leilão. Já o autor da modelagem de privatização da CEDAE, o BNDES, detém 11% da Iguá (Instituto Mais Democracia, 2018), evidenciando um cenário de conflito de interesse e expondo indícios de informações privilegiadas pela Iguá. Lavinas e Gentil (2018) alertam sobre a importância de discutirmos sobretudo o conceito de financeirização, para além demarcar a privatização em si dos serviços públicos. De acordo com as autoras, o mercado de investimentos está visando os serviços públicos tradicionais como instrumentos de revalorização de capital, serviços os quais sempre foram geridos pelo Estado como: a educação, previdência, saúde, e agora me proponho aqui discutir o saneamento nesse viés. Como defendido pelas autoras, o avanço desse setor só foi possível graças à forte cooperação do Estado, uma vez que este delimitou e decompôs sua oferta pública, desmotivando a demanda da população e a influenciando-a procurar no mercado privado o que o na verdade deveria ser garantido por direito. O principal argumento das autoras, é que entre os anos de 2003-2016, o Brasil foi encoberto por uma cortina de fumaça em que o governo petista entregou sua responsabilidade para com os serviços historicamente fornecidos pelo Estado no campo da proteção social, na mão do mercado financeiro. De acordo com as autoras, a financeirização pode ser entendida como: I - a intromissão de elites, mercados e instituições financeiras na estrutura organizacional da economia real ao longo do tempo; II - faz com que o capital financeiro apresente uma ampliação de atuação cujo impacto extrapola o mercado, atingindo diferentes facetas da vida social; III - expõe um novo ciclo em que a supremacia dos mercados e das transações financeiras ultrapassam a produção e o comércio; e IV - é a ascensão da lógica acionista na governança corporativa, o fortalecimento da influência da classe rentista na política e na economia e a explosão das transações financeiras provocadas pelo surgimento de novos instrumentos financeiros. Segundo as autoras, em nosso país o desenvolvimento da financeirização deteve e detém no modelo de gestão da dívida pública interna, associada a uma política monetária conservadora, o alicerce fundamental de acumulação rentista, gerando a concentração da riqueza aos titulares da dívida pública, majoritariamente bancos nacionais e estrangeiros - aproximadamente a metade -, seguradoras e grandes empresas globais, fundos de investimento e fundos de pensão. Em virtude da contextualização feita até aqui é possível elencar cinco fatores que são decorrentes da lógica de financeirização do saneamento. O primeiro fator é a inversão de prioridades, em que a distribuição de dividendos, ou seja, a remuneração dos acionistas fica acima dos investimentos de melhoria do serviço. Sob administração de Zema e sem nenhum constrangimento, o Estado detendo

50,04% ações da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), retirou os recursos da empresa como 13º salário do seu quadro técnico-administrativo para beneficiar os acionistas da companhia. Dessa forma, a tarifa paga por mais de 11 milhões de usuários pelos serviços da COPASA, a qual pelo conceito de subsídio cruzado deveriam ser utilizada na expansão e desenvolvimento do serviço é utilizada para lucros de poucos, os acionistas da empresa. O segundo fator é a exclusão de investimento nas áreas pobres, paradigma que se opõe à tão almejada universalização do saneamento. Os fatos indicam que a defesa pelo avanço dessa política pelo setor privado, assim como a modelagem de privatização elaborada pelo BNDES para CEDAE utilizam-se dessa máxima apenas como estratégia de marketing, pois na prática não há dispositivos legais no modelo de concessão que garantam o exercício da universalização no contrato. No contrato de concessão não houve uma determinação antecipada das áreas que podem ser contempladas e a decisão futura destas sujeita-se a critérios os quais não correspondem à realidade de grande parte das áreas pobres do Brasil. Dessa forma, as concessionárias não se responsabilizam pelo serviço de saneamento e esgotamento sanitário dos assentamentos informais, o qual é a maior problemática da universalização do acesso. Em sua totalidade o projeto de investimentos não faz qualquer menção a superação desse problema grave (BRITTO; RAMOS, 2021). O terceiro fator também é verificado no processo de privatização da CEDAE, o qual consistiu na cartelização e portanto concentração de capital sobre as estruturas hídricas públicas fluminenses. O quarto fator é a majoração do valor da água e do serviço de saneamento imposto pelo processo especulativo, além da captura do fundo público. A Aegea vencedora no leilão dos blocos que aglutinam o centro do Rio, zonas norte e sul, e municípios do interior da baixada fluminense, é a concessionária que cobra a tarifa mais cara do país. Ela capitaneia a PROLAGOS, a qual é responsável pelo saneamento e esgotamento sanitário dos municípios da região do lagos no Rio de Janeiro, a qual em 2019 cobrava a tarifa de água domiciliar de R$ 95 por 10m³, duas vezes o valor cobrado pela CEDAE naquele mesmo ano. A mesma AEGEA é, hoje, a controladora da Águas do Rio, que garantiu que a CEDAE elevasse a tarifa de água em 10%, um mês antes de assumir a concessão do saneamento do Rio, em dezembro de 2021 (PINTO, 2021). O quinto fator é que a medida em que este recurso é especulado e concentrado meramente como uma mercadoria, esse processo é inversamente proporcional a sua garantia enquanto direito humano universal assim como de uma gestão ecossistêmica desse recurso. A superexploração de aquíferos e a superlocação de direitos hídricos acima da real disponibilidade sustentável de vazões nos ecossistemas são duas problemáticas ao se debater as questões de escassez mediante os mercados de comércio de água. Ambas as problemáticas são consequências de abordagens de gestão insustentáveis e, com certeza, serão aprofundadas pelas mudanças climáticas. Nas duas problemáticas os mercados de comércio de água não solucionam os problemas, porém os complexifica dado que é preciso diferenciar "o que são conhecidos como 'direitos de papel', que não têm garantia real de água disponível, e 'direitos líquidos', com suporte de água real'' (ARROJO, 2021). Indubitavelmente, a insustentabilidade da abordagem super-exploratória durante o século passado faz necessário a redefinição do interesse geral da sociedade no século atual, assumindo o novo modelo de sustentabilidade: a centralidade de assegurar, como bem público, os direitos humanos à água potável e ao esgotamento sanitário. Assim como é preciso superar a irracionalidade econômica, com o fim de promover uma nova lógica sustentável na economia, fundada na abordagem do ecossistêmica, cujos rios não devem ser mais gerenciados enquanto meros canais de recursos hídricos, entretanto enquanto ecossistemas vivos. Portanto, é fundamental elaborar uma governança democrática da água, a qual assegure os direitos humanos e a sustentabilidade ambiental, tendo como prioridades a participação popular e transparência para viabilizar a eficiência e combater a opacidade burocrática.

Conclusões: Este trabalho teve como objeto de estudo o saneamento brasileiro, examinou o saneamento do ponto de vista da forma pela qual o Estado (des) encampa e regula esse direito fundamental e universal, bem como o domínio do capital financeiro sobre esse bem e serviço público. O relatório da Transnational Institute (2018) demonstrou que por diversas vezes foi preciso devolver o controle do serviço de água à gestão pública para que a qualidade de vida do cidadão melhorasse. O novo marco regulatório teve por consequência uma propensão maior da iniciativa privada a fechar licitações com os municípios nos quais já exista uma infraestrutura de esgotamento sanitário e abastecimento de água, pois terá mais lucro com uma população a qual tenha mais condições de pagar pelo serviço. Desse modo, os municípios mais empobrecidos foram gravemente afetados, como em diversas privatizações que já aconteceram pelo país, tal qual as experiências no Mato Grosso, no Tocantins e no Amazonas. Em virtude disso, a degradação do setor sanitário persistirá, assim como da saúde pública. Não por acaso, as privatizações iniciadas no Governo Bolsonaro têm seguido o modelo de blocos regionais, definidos a partir das capitais, como nos casos de Maceió e Rio de Janeiro. Foi possível compreender ao

longo da pesquisa que não houve um avanço do saneamento nos últimos anos, o processo de financeirização nos afasta muito de realizar o Plano Nacional de Abastecimento lançado em 2013, que tinha o intuito de universalizar o saneamento até 2033. A privatização da CEDAE demonstrou na prática a cartelização do mercado nacional neste setor. Em relação a esta companhia não basta apenas reivindicar que ela se torne pública, dado o estado atual de desmonte a qual ela foi planejadamente exposta com intuito de privatização. É necessário uma reformulação de sua organização e funcionamento; que tenha uma atuação transparente, revendo contratos com as prefeituras; e que se reorganize a atual agência reguladora (AGENERSA), a fim de que esta funcione de fato. Importa ainda, que a CEDAE tenha seu quadro funcional recomposto e, sobretudo que conte com a participação cidadã, pois é este último elemento que realmente pode assegurar o caráter público da empresa. Os dados analisados pela presente pesquisa, demonstram o peso das instituições financeiras no controle dos maiores grupos privados no setor de saneamento do país e as consequências desse processo. Dessa maneira, a financeirização promoverá a universalização do saneamento básico no Brasil? A presente pesquisa evidenciou que a entrega da garantia desse direito fundamental na mão do mercado financeiro encarecerá o serviço; não dará nenhuma garantia de expansão para as áreas mais pobres; assim como é inversamente proporcional à gestão ecossistêmica do recurso.

Referências bibliográficas:

ARROJO, Pedro Agudo. Riscos e impactos da mercantilização e financeirização da água sobre os direitos humanos à água potável e ao esgotamento sanitário. Relatório apresentado à 76a Assembleia Geral da ONU pelo Relator Especial sobre os Direitos Humanos para a água potável e o esgotamento sanitário. Setembro de 2021.

BRITTO, Ana Lúcia Britto; RAMOS, César Silva. A face oculta da privatização das águas: Leilão da Cedae, no Rio, desnuda modelo que governo quer impor ao pais. Favelas seguirão desatendidas. Serviço crucial transferido a mega fundos com recursos do BNDES. Compradores investirão pouquíssimo — e terão toda a receita das tarifas. OUTRAS PALAVRAS. 10 jun. 2021. Disponível em: https://outraspalavras.net/crise-brasileira/face-oculta-da-privatizacao-das-aguas/.

INSTITUTO MAIS DEMOCRACIA (Brasil). Quem são os proprietários do Saneamento no Brasil?. 16 abr. 2018. Fundação Heinrich Böll. Disponível em: https://br.boell.org/pt-br/2018/04/16/quem-sao-os-proprietarios-do-saneamento-no-brasil.

LAVINA, Lena; GENTIL, Denise. Brasil anos 2000: A politica social sob regência da financeirização. DOSSIÊ BALANÇO CRÍTICO DA ECONOMIA BRASILEIRA (2003-2016): APRESENTAÇÃO: OUTRA FANTASIA DESFEITA, OUTRO BALANÇO CRÍTICO, São Paulo, ano 2018, v. 111, n. 2, ed. 27, p. 195, 2018. Disponível em: http://novosestudos.com.br/produto/111/.

PINTO, JOÃO ROBERTO LOPES. CEDAE e o retorno da agenda de privatizações. Latino América 21, 11 jul. 2021. Disponível em: https://latinoamerica21.com/br/cedae-e-o-retorno-da-agenda-de-privatizacoes/.

TRANSNATIONAL INSTITUTE. Reclaiming Public Services: How cities and citizens are turning back privatization, Junho 2017. Disponível em: https://www.tni.org/files/publication-downloads/reclaiming_public_services.pdf.

Ciência Política

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

IMPERIALISMO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO COMANDO SUL DOS ESTADOS UNIDOS NA AMÉRICA LATINA

Autores: Ana Clara Gentil Botner

Introdução: De acordo com uma reportagem realizada no ano de 2018, publicada no jornal cubano *Granma*, os Estados Unidos, possuíam mais de 800 bases militares ao redor do mundo, com 76 dessas delas operando dentro da América Latina. Ainda de acordo com a referida matéria, considerando dados retirados do plano estratégico do Comando Sul dos Estados Unidos, também de 2018, em razão da proximidade geográfica, relações de comércio e imigração, a América do Sul e Central constituem áreas preferenciais para a atuação da política externa dos EUA. Levando em consideração as afirmações acima, o objetivo dessa pesquisa será realizar uma análise da atuação do Comando Sul dos Estados Unidos para a América Latina. Para tal, mobilizaremos dois conceitos em especial: imperialismo e militarismo.

O imperialismo é um fenômeno reconhecido a partir do final do século XIX por uma grande diversidade de autores. Uma das principais expoentes da análise do imperialismo no século XIX foi Rosa Luxemburgo. Para a autora, o capital é uma relação social de exploração, tanto do trabalho quanto dos bens naturais, que não é compromissado com nada além do seu próprio movimento de expansão. (MARIUTTI, 2015). Portanto, com a expansão crescente do capital, quanto mais se intensificam e se desenvolvem as relações capitalistas, maior a sua necessidade de englobar o meio não capitalista à sua dinâmica (LUXEMBURGO, 1984). Assim, pelas necessidades que surgiram com a progressão do capital nas sociedades consideradas avançadas, o imperialismo se desenvolve como um método de apropriação de espaços antes não capitalistas. Desse modo, a acumulação capitalista está fadada a colonizar (MARIUTTI, 2015), surgindo assim o fenômeno do imperialismo.

De acordo com Mariutti (2015), uma das grandes peculiaridades do pensamento de Rosa Luxemburgo é o estabelecimento de um vínculo indissolúvel entre o militarismo e a acumulação capitalista. O militarismo é um instrumento de apoio ao capital, utilizado em um confronto aberto do capital contra qualquer forma econômica ou ordem sociais estranhas a ele, atingido assim o propósito de se aproveitar da violência para promover a exploração dos meios de produção e da força de trabalho.

Podemos tomar como exemplo disso a declaração do Comando Sul do Estados Unidos, em seu plano de estratégia (2018) para o continente latino-americano, em que afirma a preocupação do país na perda de influência regional para China e Rússia, com especial preocupação no que diz respeito ao acesso da China aos espaços marítimos, cibernéticos e espaciais do hemisfério. Por isso, com intenção de desestabilizar a expansão chinesa no território da América Latina, o documento continua, agora com uma preocupação chave em relação a países como Venezuela, Cuba e Nicarágua, alegando como motivo para a ação os referidos países serem alinhados à China e, portanto, governos a serem combatidos e vigiados pelo Comando Sul.

O Comando Sul norte-americano, para melhor entendimento do leitor, é o responsável pela organização e implementação das atividades militares dos Estados Unidos na América Latina e Caribe. Esta divisão militar estrutura a posição de bases militares em diversas regiões da América Latina: Comala (El Salvador), Soto Cano (Honduras), Guantánamo (Cuba), Roosevelt Roads (Porto Rico), Reina Beatriz (Aruba), Hato Rey (Curaçao), Iquitos e Nanay (Peru), Liberia (Costa Rica) e Colômbia. Essas bases militares possibilitam a utilização do espaço

aéreo dos países latino-americanos, além de deslocamento por mar e terra. Esse Comando localiza-se em Miami e tem subsede em Porto Rico (SILVA, 2011).

Além disso, o Comando Sul tem se aliado aos exércitos nacionais, realizando treinos militares conjuntos e contribuindo com armamentos, promovendo os interesses estadunidenses. É um modelo que consiste em dirigir e treinar os exércitos latino-americanos mediante "programas conjuntos", extensivos e intensivos. (SILVA, 2011).

Temos também como exemplo famoso de intervenção por parte da instituição militar dos Estados Unidos, a organização da Escola das Américas, que se tornou um símbolo da aliança dos Estados Unidos com governos ditatoriais da região latino-americana, por meio de treinamentos de militares, entre eles notórios torturadores, acusados por militantes políticos de oposição à ditadura militar. Atualmente, a Escola ainda se encontra operante, porém foi reestruturada e adotou o nome de Instituto do Hemisfério Ocidental para a Cooperação em Segurança, além de mudar sua localização, antes situada no Panamá, para o estado norte americano da Geórgia. (Folha de São Paulo, 2001)

Podemos concluir, portanto, a partir da elaboração de Luxemburgo, que o antagonismo da potência imperialista com a República Popular da China toma sua forma em conflitos com outros países mais alinhados com a China, como é o caso do cerco que está sendo realizado contra o governo de direito da Venezuela.

A partir do entendimento que a dominação imperialista tem como suporte necessário o militarismo, vamos analisar a atuação do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina entre os anos de 2010 e 2020. O objetivo do projeto, portanto, é verificar se houve um aumento da presença militar estadunidense em países latino-americanos na última década. Também nos propomos à explicar e aprofundar a discussão sobre imperialismo e militarismo, partindo do estudo sobre o Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina.

Objetivo: A maior ameaça à hegemonia estadunidense, na visão dos próprios imperialistas norte-americanos, é expressa pela influência chinesa no território latino-americano. Tal movimento de enfrentamento da expansão da China na América Latina encontra sua forma mais aguda no combate à Venezuela. Assim, o objetivo do projeto consiste em realizar uma análise da presença militar na região.

Para suporte teórico à análise das formas de hegemonia estadunidense por meio de difusão militar na América Latina, vamos mobilizar o conceito de imperialismo e mostrar sua intrínseca ligação com o militarismo. Sendo assim, o objetivo secundário é aprofundar a discussão sobre imperialismo e militarismo, recorrendo à teóricos marxistas, em especial os escritos de Rosa Luxemburgo, Lenin e Sweezy.

A pesquisa parte da hipótese de que o Comando Sul dos Estados Unidos aumentou seus laços e parcerias militares com outros países da América Latina na última década, adquirindo, assim, um maior controle militar no continente para atingir seus objetivos geopolíticos, tendo como principal deles um combate à governos latino-americanos alinhados com a República Popular da China.

Metodologia: No que concerne à metodologia utilizada, para além da análise documental de fontes primárias e secundarias, buscaremos também o aprofundamento teórico da literatura pertencente ao tema de imperialismo e militarismo a partir da leitura de artigos, livros e trabalhos anteriores. Nossas principais referências serão os escritos de Rosa Luxemburgo, Lenin e Sweezy.

Para a análise e pesquisa do nosso objetivo principal, serão utilizados documentos retirados da página oficial do Comando Sul dos Estados Unidos (Southcom.com), além de matérias jornalísticas e dados coletados na página do Observatório Sul Americano de Defesa e Forças Armadas, na página oficial do departamento de Defesa dos Estados Unidos, e também nos departamentos de Defesa dos países latino americanos. Recorreremos também às matérias de jornais que noticiaram parcerias e alianças feitas entre o Comando Sul dos Estados Unidos e países latino-americanos. Portanto, buscaremos analisar a progressão ou retrocesso das parcerias entre Estados Unidos e América Latina com base nos acordos feitos para cada país da região entre os anos de 2010 e 2020, a partir de duas variáveis: o número de bases militares dentro dos países da América Latina e o número de efetivo militar acionado para operar dentro do território.
O objetivo dessa documentação é tornar possível a análise do da ocupação militar efetiva promovida pelos Estados Unidos e, assim, ter condições de responder à pergunta que guia este projeto.

Resultados:

Em relação aos objetivos da pesquisa, espera-se chegar à conclusão de que, entre os anos de 2010 e 2020, ocorreu um aumento da presença militar efetiva dos Estados Unidos na região da América Latina. Para além disso, espera-se contribuir para o debate e discussão sobre imperialismo estadunidense e seus efeitos e consequências concretas para nós, latino-americanos.

Conclusões: Ainda não colocarei as conclusões, apenas os resultados esperados acima.

Referência:

MARIUTTI, Eduardo Barros. **Militarismo e imperialismo no pensamento de Rosa Luxemburgo: uma síntese**, 2015.

LUXEMBURGO, Rosa. A Acumulação de Capital Tomo II São Paulo, Abril Cultural, 1984

LUXEMBURGO, Rosa. Reforma ou Revolução? São Paulo: Expressão Popular, 2010

ESCOLA das Américas reabre com nova face. **Folha de São Paulo** , [*S. l.*], p. 1-1, 21 abr. 2021

SILVA, Luiz Fernando da. **A política externa estadunidense no atual quadro político sul-americano**. [*S. l.*: *s. n.*], 2011.

United States Southern Command Command Strategy 2018. Resdal.org. 2018

A PRESENÇA DO BOLSONARISMO NO HORÁRIO GRATUITO DE PROPAGANDA ELEITORAL DE 2020 NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Giovana Nunes Caputo de Andrade (IC/UNIRIO); Felipe Borba (orientador).

Departamento de Ciências Jurídicas e Políticas; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Eleições Municipais de 2020; Bolsonaro; bolsonarismo; HGPE;**

Introdução: Durante as eleições de 2018, observou-se que existiu uma grande parcela de candidatos que se alinharam à figura de Jair Bolsonaro com o intuito de aumentar a chance de serem eleitos. Nas eleições municipais de 2020 o cenário não foi diferente e, na região metropolitana do Rio de Janeiro, podem-se encontrar candidatos que tentaram se eleger da mesma maneira, com apoio e presença da figura de Bolsonaro nas campanhas, especificamente no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral. O presente trabalho tem como objetivo analisar o HGPE dos candidatos às eleições municipais de 2020 na região metropolitana do Rio de Janeiro, especificamente na capital, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Niterói e verificar quais deles se alinharam ou utilizaram da imagem de Bolsonaro na tentativa de se eleger.

Objetivo: Diante do cenário de baixa popularidade de Jair Bolsonaro, em 2020, o objetivo do trabalho busca entender como os seus aliados comportaram nas eleições municipais de 2020, tendo como base a análise do discurso dos candidatos a prefeito veiculado no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) de cinco cidades localizadas na região metropolitana do Rio de Janeiro, a saber, capital, Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Essas cidades são os cinco maiores colégios eleitorais do Estado e somam juntas 57% do eleitorado. Busca-se verificar como os candidatos exploraram a imagem do presidente em suas campanhas.

Metodologia O início da pesquisa se deu pela análise do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), provenientes do projeto "Política Local no Estado do Rio de Janeiro", do programa Apoio às Instituições de Ensino Sediados no RJ (Edital 2015). A análise dos programas eleitorais se iniciou em outubro de 2020 e foram destinadas apenas à Região Metropolitana do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu. A análise de conteúdo dos programas eleitorais foi feita segundo um livro de códigos criado para o projeto, que se baseia em metodologias consagradas como as de Figueiredo, Bezerra, Aldé e Jorge (1998) que vêm

orientando trabalhos do tipo. Essa metodologia visa mapear as principais estratégias retóricas dos candidatos, com vistas a conhecer como construíram os seus discursos durante a campanha. Três eixos guiam a análise: conhecer como os candidatos constroem as suas imagens pessoais e as propostas que apresentam em seus planos de governo.

Assim, foram organizados e transcritos todos os programas exibidos no turno da noite de cada candidato e, a partir de suas propostas apresentadas na propaganda eleitoral, foram categorizados as características de cada discurso do candidato. Nesse sentido, foi possível analisar se o candidato tinha alguma relação ou apoio de Jair Bolsonaro, uma vez que poderia ou não mostrá-lo nas propagandas eleitorais. Em seguida, a busca pelos resultados das eleições foi encontrada no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Resultados: Os candidatos que utilizaram da imagem de Bolsonaro foram Marcelo Crivella (Republicanos) e Glória (PSC), do Rio de Janeiro, Allan Lyra (PTC), de Niterói, Rosangela Gomes (Republicanos), de Nova Iguaçu, Roberto Sales (PSD) e Pericar (PSL), de São Gonçalo, e Washington Reis (MDB), de Duque de Caxias.

Marcelo Crivella (Republicanos) foi o candidato que mais usufruiu da imagem de Jair Bolsonaro, mencionando 181 vezes o presidente no HGPE. Em todas suas propagandas foram expostas, ao menos, uma foto do presidente. Em outras, Bolsonaro chega a aparecer ao lado de Crivella o apoiando e pedindo ao eleitor que votasse no candidato, chegando a discursar durante um minuto sem interrupções no HGPE. A candidata Glória (PSC) teve apenas 10 segundos de propaganda eleitoral e dentre as 30 propagandas analisadas, 6 delas a candidata utilizou do discurso que se associava a Bolsonaro mencionando 12 vezes o nome do presidente. No município de São Gonçalo, o candidato Roberto Sales do Partido Social Democrático (PSD), em nove de suas propagandas eleitorais, mencionou, usou de discursos e aparições de deputados do Partido Social Liberal (PSL) em prol de aproximar sua imagem com a de Bolsonaro. O candidato ainda contou com a participação do próprio presidente na última propaganda eleitoral antes das eleições do primeiro turno, no dia 12 de novembro de 2020. Já Pericar (PSL) utilizou somente de uma propaganda para citar Bolsonaro. Em Duque de Caxias, Washignton Reis (MDB) também utitlizou apenas de uma propaganda para citar Bolsonaro a qual abordava a inauguração do 3º Colégio da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro - Percy Geraldo Bolsonaro. Já a candidata de Nova Iguaçu, Rosangela Gomes (Republicanos), cita em uma propaganda o presidente da República, enquanto em outras três a candidata aparece fazendo campanha nas ruas e, ao seu lado, mostra um homem entregando folhetos e vestindo uma camisa com o rosto de Bolsonaro. Por fim, em Niterói, o candidato Allan Lyra (PSC), dentre as 30 propagandas eleitorais, cita 19 vezes o presidente, mencionando ao todo 30 vezes Bolsonaro através de imagens e citações.

Dentre esses candidatos, Marcelo Crivella chega em segundo lugar no segundo turno para disputa contra Eduardo Paes, Allan Lyra fica em terceiro lugar atrás dos dois candidatos de esquerda da competição, Rosangela Gomes chega em quarto lugar na disputa, Roberto Sales teve apenas 2,5% dos votos ficando em sexto lugar na disputa e Washington Reis que consegue, de fato, se reeleger.

Conclusões: O maior fracasso do bolsonarismo nas eleições de 2020 foi, sem dúvida, a derrota de Marcello Crivella na capital do Rio de Janeiro. O candidato do Republicanos, mesmo sendo o que mais utilizou da imagem do presidente para se promover no HGPE, mencionando 181 vezes Bolsonaro, acabou perdendo para Eduardo Paes (DEM) no segundo turno. Em São Gonçalo, apesar de Capitão Nelson (AVANTE) ter sido associado como o candidato bolsonarista do município, o candidato do AVANTE não demonstrou nenhuma ligação ao presidente no HGPE. Por fim, Washington Reis (MDB) acabou se reelegendo, representando o único candidato analisado com êxito nas eleições de 2020, ressaltando que utilizou apenas uma propaganda eleitoral para exibir Bolsonaro na inauguração do Colégio da Polícia Militar na cidade de Duque de Caxias. Dessa maneira, é possível afirmar que esses resultados se mostram como decorrências do enfraquecimento do bolsonarismo nas eleições de 2020.

Nesse contexto, é importante compreender em qual cenário Jair Bolsonaro conseguiu se eleger em 2018 e como o bolsonarismo, naquele ano, potencializou positivamente os resultados das eleições para os aliados de Bolsonaro aos cargos de governador, deputado e senador. Isto é, o panorama de 2018 contava com diversos fatores que impulsionaram a vitória de Bolsonaro como o atentado em Minas Gerais durante a campanha eleitoral, a mobilização antipetista, as mídias sociais e as *fakenews* e o surgimento de uma direita mais conservadora. Porém, é importante ressaltar que essa conjuntura não se manteve nas eleições de 2020, como analisado acima, uma vez que a pandemia da Covid-19, por exemplo, pode ser considerada um ponto de inflexão para o enfraquecimento do bolsonarismo. A irresponsabilidade do presidente da República diante da pandemia fez com que uma boa parte de seus eleitores se distanciassem dos seus ideais e valores e aqueles que passassem a se alinhar a figura de Bolsonaro em 2020 acabaram sendo desfavorecidos pelas atitudes do mesmo.

Assim, diante da análise e dos resultados encontrados acima, é possível afirmar que o bolsonarismo saiu enfraquecido nas eleições municipais de 2020 na região metropolitana do Rio de Janeiro, uma vez que dentre os cinco municípios apresentados, o único resultado positivo, tendo em vista a utilização da imagem do presidente no HGPE, foi o do candidato do município de Duque de Caxias, Washington Reis (MDB). Nesse sentido, além das eleições municipais de 2020 representarem o início de um novo ciclo na política brasileira e mostrarem como o "fenômeno Bolsonaro" saiu derrotado, é possível especular para 2022 que esse cenário se manterá e que

candidatos a governador, deputados e senadores que se alinharem à Bolsonaro não serão tão favorecidos nas urnas quanto foram em 2018.

Referências:

FIGUEIREDO, M.; BEZERRA, H. D.; ALDÉ, A.; JORGE, V. L. Estratégias de persuasão em eleições majoritárias: uma proposta metodológica para o estudo da propaganda eleitoral. Serie Estudos Iuperj, Rio de Janeiro, v. 100, 1998

Horário de Propaganda Eleitoral Municipal 2020

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – Divulgação dos Resultados

ESTUDO DO IMPACTO DOS PLANOS NACIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ENCARCERAMENTO NO BRASIL

[1]Henrique Santos da S. P. de Moraes (IC- discente bolsista); [2]Vinicius Israel (orientador).

1 – Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: PIBIC-UNIRIO.

Palavras-chave: Punitivismo, Encarceramento em massa, Planos nacionais de segurança pública

Introdução:

No Brasil, como nos mostra o relatório do ministério da justiça (INFOPEN, 2014), entre 1990 e 2014, a população carcerária aumentou em 575%, fazendo com que alcancemos o hall dos 3 países que mais encarceram no mundo. Para explicar esse cenário, é muito comum que se recorra a duas teses principais, a da reorientação neoliberal da época e a difusão de ideias conservadoras de combate ao crime organizado.

Até o presente momento, podemos observar que o Brasil, desde sua redemocratização, passou por diversos governos, por diversos planos nacionais de segurança pública e, portanto, por diversas formas de lidar com a situação da segurança pública no Brasil, sejam elas mais repressivas ou preventivas. No entanto, nossa situação carcerária continua a mesma, com nossa taxa de aprisionamento escalando de forma linear (ISRAEL, 2019), independente da abordagem escolhida pelo governo em exercício.

Portanto, é possível depreender que, na verdade, a linearidade dessa taxa não pode ser explicada pela estratégia adotada, mas sim, analisando sua efetividade. Para tanto, precisamos entender a composição da estrutura de segurança pública no Brasil.

Objetivo:

Explicar o boom carcerário brasileiro inciado nos anos 90 e que continua até os dias de hoje; explicar sua principal característica que é o modelo de crescimento linear do número da população privada de liberdade de forma a não ser alterado por quaisquer políticas de segurança pública, sejam elas mais ou menos punitivistas.

Metodologia

Houve levantamento bibliográfico, não só da produção já consolidada sobre punição e políticas públicas de segurança pública, mas também dos artigos corretamente produzidos que visam tratar da temática em vários campos que contribuem para seu estudo. O conjunto dessas áreas inclui a ciência política, o direito, a sociologia e a segurança pública.

Foi realizado levantamento de dados acerca do alocamento de recursos federais nas políticas estaduais de segurança pública e comparada com os resultados obtidos com o quadro geral das características das políticas públicas de segurança

de todos os governos federais desde a década de 90, feito com base na análise dos planos nacionais de segurança pública desde o primeiro, o plano do governo FHC, elaborado durante o último ano de pesquisa.

Resultados:

Nossa constituição estabelece, em seu artigo 144, §6 que "*As polícias militares e os corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército subordinam-se, juntamente com as polícias civis e as polícias penais estaduais e distrital, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios".* Dessa forma, o legislador conferiu ao ente federativo estadual a gerência sobre as políticas públicas de segurança pública administradas no território nacional, fazendo com que elas sejam naturalmente mais dispersas e descentralizadas com a União.

Dessa forma, visando uma maior integração entre os entes federativos e um melhor planejamento dessas políticas públicas, foi instituído, então, o Fundo Nacional de Segurança Pública pela Medida Provisória Nº 2.029, tendo sido convertido na Lei Nº 10.201/2001. Para isso, o fundo proporciona apoio financeiro aos projetos de segurança pública em contrapartida dos entes federativos observarem as diretrizes dos planos nacionais de segurança pública vigente, sendo um dos principais requisitos, a elaboração de um planos estaduais de segurança pública, criando uma espécie de contraprestação.

Além desse requisito básico aplicável a todos os planos nacionais, alguns planos estabeleceram alguns requisitos a mais para pactuar a aderência do ente federativo ao plano. No entanto, essas condições e requisitos se mostraram pouco objetivas, pouco verificáveis e não exigiam um resultado específico das políticas realizadas para a manutenção do benefício. Temos como exemplo o PRONASCI, instituído pela Lei Nº 11.530/2007, que apesar de ser o plano de segurança pública de caráter mais preventivo elaborado no Brasil, apenas possuía como requisitos, de acordo com seu artigo 6, que o ente federado assumisse uma série de compromissos.

Para que os estados e Distrito Federal pudessem orientar suas ações de acordo com o plano nacional de segurança pública, Luiz Eduardo Soares, secretário nacional de segurança pública, em 2003, elaborou um guia instrutivo para que os estados conseguissem elaborar seus próprios planos estaduais de segurança pública de acordo a orientação federal (BRASIL, 2003).

No entanto, em 2010 foi realizada pela Senasp, a Pesquisa Perfil Organizacional das Secretarias de Segurança Pública, cujo objetivo era avaliar as capacidades de governança das secretarias estaduais de segurança pública. Segundo José Roberto Soares, "(...) *9 (41%) dos Estados que responderam à Pesquisa informaram que possuíam uma Lei Diretriz e/ou Plano Diretor de Segurança Pública, 11 (50%) informaram que não possuíam e 2 (9%) não informaram*" (SOARES, 2022, p. 37; SENASP, 2012).

Um pouco mais a frente no tempo, em 2014, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) , intitulada de Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC), demonstrou um cenário um pouco mais favorável para a segurança pública nacional, indicando que um terço do estados ainda não possuíam um plano estadual de segurança pública ou plano de redução de homicídios (IBGE, 2014).

Em 2019, por sua vez, a nova pesquisa ESTADIC do IBGE nos mostrou que apenas quatro estados membros, 15% dos 27 entes federados, não possuíam um plano estadual de segurança pública (IBGE, 2019).

José Roberto Angelo Barros Soares, em sua dissertação de mestrado intitulada "*Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social: análise da aderência dos planos estaduais de segurança pública e das capacidades estatais*", de 2022, trouxe relevantes dados para essa discussão. Segundo o autor *"nove possuem planos classificados como de alta aderência, representando um percentual de 33,33%; oito possuem planos classificados como de média aderência,*

representando 29,63%; três possuem planos classificados como de baixa aderência, representando 11,11%; e sete não possuem planos, representando 25,93% em relação ao total de unidades federativas" (SOARES, 2022, p. 84).

Sua pesquisa nos mostra que, apesar da existência de planos ou estratégias estaduais formais de segurança públicas alinhadas com o direcionamento federal, apenas um terço das unidades federativas seguem à risca as orientações dadas pelos planos nacionais de segurança pública. Além disso, se contabilizarmos as que possuem baixa aderência ou nenhuma, essa número também atinge outros um terço das unidades.

Dessa forma, é possível inferir que, se no atual momento em que praticamente todas as unidades da federação possuem planos de segurança pública e, ainda assim, temos uma baixa aderência, essa aderência durante governos anteriores, principalmente os que teriam planos mais progressistas, de caráter preventivo, possuem uma aderência menor ainda. Por conta disso, não é possível realizar uma correlação direta entre a o caráter dos planos nacionais de segurança pública e a taxa de encarceramento.

No entanto, apesar da baixa aderência comprovada por Soares (2022), por haver uma falta de critérios objetivos, que garantissem uma real aderência dos estados membros da federação aos planos nacionais de segurança pública, os mesmos continuavam a receber as verbas provenientes do fundo nacional de segurança pública.

Além disso, ainda temos o agravante que é a forma como esses recursos são distribuídos e alocados pela União. Entre 2001 e 2017, 32,90% de todos os recursos do fundo foram destinados a reaparelhamento e modernização das instituições de segurança pública e 19,50% foi direcionado à Força Nacional de Segurança Pública (SOARES, 2022, p. 44). Importante ressalvar que durante os governos Dilma e Temer, respectivamente, 33,50% e 53% dos recursos do fundo à época foram destinados á força nacional de segurança pública por conta da preocupação com as segurança dos grandes eventos que o Brasil iria sediar, a Copa do Mundo e as Olimpíadas (PEREIRA, 2021; SÁ E SILVA, 2017). Esses dados nos mostram que ao longo de todo esse período, metade dos recursos do fundo foram alocados em políticas repressivas de segurança pública, em contraposição aos 4,50% alocados em projetos de prevenção da violência e 9% em formação e valorização de policiais, instrutores e guardas.

É válido destacar que durante os anos 2004 a 2007; e 2008 a 2011, durante os governos Lula, cujas políticas de segurança tiveram um caráter mais preventivo (AZEVEDO e CIFALI, 2016), a alocação de recursos sobre esse quesito atingiu seu auge, representando, respectivamente, 6,50% e 10,80% dos recursos totais do fundo nacional de segurança pública, ao passo de caírem para 4% no governo Dilma e 0,10% no governo Temer. Ademais, durante os dois governos do governo Lula, a alocação em formação e valorização de profissionais de segurança pública atingiu 8,20% e 22% (durante a vigência do PRONASCI), ao passo que reduziu para 8,40% e 2,90% nos dois próximos governos (SOARES, 2022, p. 44).

Conclusões:

Por meio dessa minuciosa pesquisa acerca da efetividade dos planos de segurança pública dos governos federais e da distribuição de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública, pudemos confirmar que, essa situação, portanto, nos leva ao seguinte cenário: diversos estados brasileiros, que já possuem uma histórica tendência ao encerramento e utilização métodos repressivos como estratégia de segurança pública, passam a receber um subsídio governamental para que utilizem em seus projetos de segurança sem ter a necessidade real de uma contraprestação, sendo um terço desses recursos, destinados exclusivamente para "Reaparelhamento e modernização das instituições de segurança pública", ou seja, políticas repressivas de segurança. Esse cenário, portanto, pode ser uma das causas do boom carcerário que vivemos no Brasil desde a década de 90.

Dessa forma, é possível concluir que há fortes evidências que sustentam o entendimento de que a causa primária do boom carcerário não é a ação coordenada do Estado brasileiro por meio dos planos nacionais de segurança pública, mas sim sua

descoordenação entre liberação de recursos e monitoramento de resultados, aliado há uma política conservadora de alocação desse recurso.

Referência:

AZEVEDO, R. e CIFALI, A. C. Seguridad pública, política criminal y penalidad en brasil durante los gobiernos lula y dilma (2003-2014). cambios y continuidades. in SOZZO, M. Postneoliberalismo y penalidad en América del Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2016.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei Nº 11.530, de 24 de outubro de 2007. Institui o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania - PRONASCI e dá outras providências. Brasília, DF, out. 2007

IBGE. Perfil dos Estados Brasileiros 2013. ESTADIC - Rio de Janeiro, 2014.

IBGE. Perfil dos Estados Brasileiros 2018. ESTADIC - Rio de Janeiro, 2019.

ISRAEL, V. P. Punição como violência pela ótica das liberdades substantivas: contribuições metodológicas acerca de espaços de liberdade e estatística bayesiana. Tese de doutorado em sociologia. IESP-UERJ, 2019.

PEREIRA, J. As políticas penais e de segurança pública de fhc a bolsonaro: um estudo sobre rupturas e continuidades na nova república. - Tese (mestrado em sociologia) - Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, 2021.

SÁ E SILVA, F. Barcos contra a Corrente: a Política Nacional de Segurança Pública de Dilma Rousseff a Michel Temer. Boletim de Análise Político-Institucional | n. 11 | Jan.-Jun. 2017

SENASP. Pesquisa perfil das instituições de segurança pública. – Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 2012

SOARES, José Roberto Angelo Barros. Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social: análise da aderência dos planos estaduais de segurança pública e das capacidades estatais. 2022. xiii, 109 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

O PAPEL DAS IDEOLOGIAS POLÍTICAS NA PARTICIPAÇÃO E ABSTENÇÃO ELEITORAIS

[1]Lara Belizario Germano (PIBIC/CNPq); [1]Marcia Dias(orientador).

1 – Departamento de Estudos Políticos; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: comportamento político, abstenção eleitoral, participação, ideologia, voto.

Corpo do Resumo

Introdução: a participação eleitoral e a compreensão do comportamento político são cruciais para a manutenção do processo democrático. Visto isso, no momento em que há alto número de abstenção eleitoral – inclusive, grande o suficiente para mudar os rumos das eleições e do resultado –, é necessário estudar o fenômeno não só por conta do impacto democrático, como conferência da representatividade. O ponto desse projeto, entretanto, é não só considerar o quantitativo de pessoas que não votaram nas últimas eleições, como entender o porquê. Logo, a fim de compreender os motivos, são utilizados métodos qualitativos, que consideram não somente as ideologias dos eleitores como influência para definir seu comportamento político e eleitoral, como também seus sentimentos e memórias em torno das eleições que já viveu. Esses três eixos guiam nossa pesquisa e o eixo ideológico, em especial, este projeto.

Objetivo: o principal objetivo deste trabalho é entender o porquê parte do eleitorado brasileiro opta pela abstenção eleitoral, seja ela pelo não comparecimento ou pelo voto branco ou nulo, considerando as memórias, os sentimentos e as ideologias políticas do abstencionista. Nesse projeto, a ideia é focar ainda mais na parte ideológica. Entender como as visões de mundo se apresentam na perspectiva de não-voto, como os acontecimentos conjunturais influenciam no abstencionismo e também relacionar as ideologias diretamente com os outros campos estudados, a memória e os sentimentos dos entrevistados.

Metodologia: em primeiro ponto, o projeto passa por uma pesquisa bibliográfica e revisão da literatura sobre ideologias políticas, participação eleitoral, abstenção e comportamento político nas democracias contemporâneas. Após essa atividade, há coleta, organização e aquisição de dados eleitoras e pesquisas de opinião das eleições entre 1989 a 2022 no Brasil e sobre o comportamento político. Por fim, produção e análise das entrevistas em profundidade. Nessa última etapa, se observa o discurso, o comportamento físico, as expressões e todo movimento possível para que, na parte da análise, possa-se organizar e classificar os dados anteriores com mais precisão ideológica.

Resultados: dentro das entrevistas já feitas, pode-se afirmar que as opiniões dos entrevistados podem ser classificadas como de centro-esquerda no espectro ideológico. Dentre algumas diferenças, obviamente, todos permanecem a favor de uma melhor redistribuição de renda, aos limites à autoridade e favoráveis a ao exercício pacífico e diplomático nas relações internacionais. Porém, o mais relevante a ressaltar é que a análise feita dentro das opiniões apresentadas mostrou que se os abstencionistas tivessem votado em 2018, as eleições poderiam ter um resultado diferente. Isso é observado por dois motivos. O primeiro por conta da rejeição, despertada voluntariamente pelos entrevistados, ao atual Presidente, Jair Bolsonaro. Muitos declaram achar negativo os comportamentos do político e confirmaram que este nunca fora sua opção. Entretanto, a repulsa pelo atual Presidente não foi motivo suficiente para votar no adversário, Fernando Haddad. E esse é o segundo motivo pelo qual o resultado do pleito poderia ser diferente. Foi observado, também por meio da manifestação voluntária dos abstencionistas ouvidos, que o que é classificado pela literatura como antipetismo, foi um dos motivos para a abstenção. Os sentimentos dos entrevistados sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) eram relacionados aos escândalos de corrupção apresentados pela mídia ao longo dos anos do governo do Partido. Logo, dentre as escolhas que poderiam ser realizadas no segundo turno, em especial com os abstencionistas circunstanciais, não eram plausíveis com os seus sentimentos e memórias, apesar da rejeição profunda a Bolsonaro e uma tendência ideológica a centro-esquerda.

Conclusões: é possível afirmar que esse é o início de uma grande pesquisa de análise e de amplo propósito, visto que a participação política dos eleitores, principalmente durante as eleições, é crucial para manutenção do funcionamento das instituições democráticas. Logo, entender o porquê os eleitores não votam, além de saber o ponto quantitativo, é crucial para identificar as interferências no processo democrático. É muito comum na Ciência Política autores afirmarem que a democracia só pode existir enquanto há a crença coletiva de que esse é, de fato, o melhor regime possível. Além disso, como a crença, a fé, é um sentimento, é crucial entender o papel dos sentimentos como um todo no processo democrático. E assim foi feito com esses sete entrevistados em 2022. O objetivo era entender como as memórias, sentimentos e ideologias afetam no voto e, como mencionado anteriormente, ficou claro que algumas vezes o racional, o ideológico, pode falar mais alto, mas em outras situações, como em 2018, os sentimentos podem ser destacados ao ponto de gerar uma abstenção eleitoral numa das eleições mais polarizadas desde a redemocratização do Brasil.

Referência:

ADAM, J. DOWN, J.e MERRILL III, S. The political consequences of alienation-based and Indifference based voter abstention: applications to presidential elections. Political Behavior, Vol. 28, No. 1, 2006.

ALLEN, T.J. Exit to the right? Comparing far right voters and abstainers in Western Europe. Electoral Studies. Vol. 50, 2017.

ALTHUSSER, L.1980. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes.

ALTMAN, D., PEREZ-LIÑAN, A. Assessing the Quality of Democracy: Freedom, Competitiveness and Participation in Eighteen Latin American Countries. Democratization, 9(2): 85-100, 2002.

AMES, B. (Ed.). Routledge Handbook of Brazilian Politics. New York: Routledge, 2019.

ANDUIZA, E., GALLEGO, A. e MUÑOZ, J. Turning a Blind Eye: experimental evidence of partisan bias in attitudes toward corruption. Comparative Political Studies.46 (12) 1664-1692, 2013.

BLAIS, A. What affects voter turnout? Annual Review of Political. Science. 9:111–25, 2006.

BLAIS, A., GIDENGIL, E., and NEVITTE, N. Where does turnout decline come from? European Journal of Political Research 43, 2: 221-236, 2004.

COLEMAN, S. How Voters Feel. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

CONVERSE, Philip E. 'Of Time and Partisan Stability' Comparative Political Studies 2: 139-171, 1969.

DALTON, R. J. Citizen politics: Public opinion and political parties in advanced western democracies (5th ed.). Chatham: Chatham House Publishers, 2008.

DIJK, T.A.Van. Politics, Ideology and Discourse. St.Louis: Elsevier, 2006.

EAGLETON, T. Ideologia. Uma introdução. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.

FERWERDA, Jeremy. Electoral consequences of declining participation: a natural experiment in Austria. Electoral Studies, vol.35, Set., pp.242-252, 2014.

FREEDEN, M. Ideologies and Political Theories. A conceptual approach. Oxford: Oxford University Press, 1996.

GREEN, D. P. e GERBER, A. S. Get Out the Vote. How to increase voter turnout. Washington D.C.: Brookings Institution Press. Second Edition, 2008.

HANNA, N. An Argument for Voting Abstention. Public Affairs Quarterly. Volume 23, Number 4, 2009.

HEYWOOD, A. Ideologias Políticas. Do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Editora Ática, 2010.

KIM, M. Cross-National Analyses of Satisfaction with Democracy and Ideological Congruence. Journal of Elections, Public Opinion and Parties. 19:1, pp.49-72, 2009.

KOLEV, K. e JIWANI, A. Do private donations depress electoral turnout? An empirical investigation of voter participation. Electoral Studies. 52 pp. 73-83, 2018.

LEFKOFRIDI, Z., GIGER, N. e GALLEGO, A. Electoral Participation in Pursuit of Policy Representation: Ideological Congruence and Voter Turnout. Journal of Elections, Public Opinion and Parties, 24:3, 291-311, 2014.

MCALLISTER, I. Compulsory Vote, Turnout and Party Advantage in Australia. Politics, vol. 21, pp 89-93, 1986.

_____. The Personalization of Politics. In: The Oxford Handbook of Political Behaviour, eds. R. J. Dalton, H-D Klingemann. Oxford: Oxford University Press, 2007.

MOUNK, Yascha. The End of History Revisited. Journal of Democracy, vol.31, nº. 1, 2020.

NORRIS, P. (Ed.). Critical citizens: Support for democratic government. New York: Oxford University Press, 1999.

OLIVEROS, S. Abstention, ideology, and Information Acquisition. Journal of Economic Theory. 148 pp: 871-902, 2013.

PACEK, A. e RADCLIFF, B. Turnout and the Vote for the Left-of-Centre Parties: a Cross-National Analysis. British Journal of Political Science, vol. 25, nº 1, pp. 137-143, 1995.

SAMUELS, D.J. e ZUCCO, C. Partisans, Antipartisans, and Nonpartisans. Voting behaviour. In: Barry Ames. (Ed.). Routledge Handbook of Brazilian Politics. New York: Routledge, 2019.

SCHWARZMANTEL, J. Ideology and Politics. London: Sage, 2008.

SOLIJONOV, A. Voter Turnout Around the World. Stockholm: International Institute for Democracy and Electoral Assistance (IDEA), 2016.

STOCKEMER, D. Electoral Participation: How to measure voter turnout, Social Indicators Research, Volume 133, Issue 3, 943-962, 2016.

TALL, U. Religion, Politics, and Ideology in the Third Reich. Selected Essays. London: Routledge,2004.

WOODLEY, D. Fascism and Political Theory. Critical perspectives on fascist ideology. New York: Routledge, 2010.

SOBRE A DESILUSÃO E A ARTE DO SILÊNCIO: UM ESTUDO SOBRE A ABSTENÇÃO ELEITORAL NO BRASIL - ABSTENÇÃO ELEITORAL NO BRASIL

[1]Marina Kuebler Silva (IC-UNIRIO); [1]Márcia Dias (orientadora).

1 – Departamento de Estudos Políticos; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio-IC

Palavras-chave: **comportamento político, abstenção eleitoral, participação, ideologia, voto.**

Corpo do Resumo

Introdução: a participação eleitoral contribui para a consolidação das instituições democráticas e da estabilidade política de um regime, de modo a atribuir legitimidade ao sistema democrático. O declínio da participação eleitoral é um fenômeno abrangente e pode ser observado na realidade brasileira, cabendo a este estudo realizar uma análise do cenário democrático nacional e, especialmente, da dimensão afetiva das predisposições eleitorais. Nesse sentido, no contexto brasileiro o comparecimento eleitoral é obrigatório. Contudo, com a opção de tornar seu voto inválido o eleitor não é obrigado a participar das eleições, podendo selecionar a opção de "branco" na urna eletrônica ou anular o seu voto. Dessa forma, é importante analisar as diferentes escolhas desse eleitor – que podem variar entre: abstenção, voto branco e voto nulo. Com isso em mente, esse estudo busca compreender o eleitor abstencionista nos âmbitos de suas memórias do voto, uma vez que poderiam expressar a decepção com o funcionamento da democracia. No âmbito de seus sentimentos como participante da comunidade política, sendo perceptível nesse aspecto a frustração quanto à influência individual efetiva no resultado do pleito e, por fim, os aspectos ideológicos que impactam a sua participação neste ambiente, nos quais construtos ideológicos não democráticos podem motivar tal renúncia. Para compreender esses três eixos, o questionário das entrevistas de profundidade foi dividido em três módulos – memórias, sentimentos e ideologias. O resultado foi a descoberta de aspectos emocionais e culturais da experiência do voto e da abstenção, bem como a definição de duas categorias analíticas para os eleitores abstencionistas. Posto isso, com a análise dos dados previstos nesse projeto de pesquisa, é possível contribuir para uma compreensão mais ampla do comportamento político brasileiro, bem como das razões que motivam aqueles que renunciam o direito ao voto. Ademais, as conclusões deste projeto permitirão a ampliação do debate acadêmico acerca do tema.

Objetivo: o objetivo geral é entender, de forma mais ampla, o eleitorado brasileiro, especialmente a sua parcela que opta pela renúncia ao direito de voto – o eleitor abstencionista -, visando conhecer sua trajetória e sentimentos eleitorais e averiguar sua adesão à democracia, identificando valores, de modo a compor um quadro que permita entender sua renúncia. Além de levantar informações da participação eleitoral na democracia brasileira ao longo dos últimos 30 anos e analisar o comportamento político e ideológico do eleitorado no decorrer dos pleitos deste período. Por fim, se visa realizar entrevistas em profundidade com eleitores declaradamente abstencionistas (ausentes, votos brancos e nulos) nas eleições presidenciais de 2018, sistematizar as informações obtidas e criar categorias analíticas que permitam analisar o comportamento político da amostra selecionada. O objetivo específico

deste projeto é, a partir das entrevistas de profundidade realizadas, suas devidas análises e coleta de dados, identificar os principais marcos nas memórias e sentimentos dos entrevistados enquanto eleitores. Nesse sentido, ao averiguar esses aspectos da dimensão afetiva da experiência política, se visa delimitar categorias analíticas para tipos de eleitores abstencionistas.

Metodologia: as etapas do desenvolvimento metodológico do projeto visam à realização de seus objetivos, conciliando estratégias quantitativas e qualitativas de pesquisa. Aquelas consistem na revisão a atualização bibliográfica, acerca dos temas de: ideologias políticas, participação eleitoral, abstenção e comportamento político nas democracias contemporâneas. Na organização e classificação dos dados sobre a conjuntura sócio-política, sobre as eleições brasileiras e comportamento político entre 1989 e 2018, de modo a coletar evidências que permitam a elucidação deste estudo. Além da realização de entrevistas de profundidade com autodeclarados abstencionistas, selecionados pela técnica da "bola de neve" e de acordo com as características de: eleitores que não compareceram, votaram em branco ou nulo nas eleições presidenciais de 2018, no primeiro, no segundo ou em ambos os turnos. As entrevistas são realizadas em meio virtual e gravadas pelas plataformas em que *Skype*, *Zoom* e *Google Meets*; o questionário aplicado é dividido em três módulos: memórias, sentimentos e ideologias do eleitor; os quais pretendem fornecer uma percepção abrangente de seu comportamento político. Ao realizadas, as entrevistas foram transcritas, de modo a facilitar a realização da análise e classificação das informações coletadas. A partir dos traços de discurso, foram identificados os marcos nas memórias dos entrevistados, bem como os sentimentos mais latentes e o perfil ideológico de cada um deles. Por fim, com os dados coletados foi possível estabelecer categorias – abstencionista essencial e abstencionista circunstancial - para classificar os eleitores, um dos principais objetivos deste projeto de pesquisa.

Resultados: após coletar dados da democracia recente brasileira (últimos 30 anos) e das eleições entre 1989 e 2018, é perceptível que o não comparecimento e os votos inválidos (voto branco e voto nulo) sofreram um aumento gradativo desde o primeiro turno de 1989. É perceptível, também, que a abstenção é sempre maior no segundo turno em comparação ao primeiro, enquanto que os votos inválidos sofrem redução no segundo turno – sendo a única exceção o pleito de 2018, em que tanto a abstenção quanto os votos inválidos foram maiores no segundo turno. Esses fatores, em conjunto a polarização do debate público, tornam o pleito de 2018 relevante para os objetivos desse estudo, especialmente ao se considerar que a renúncia ao voto foi a mais elevada do período. Os dados quantitativos permitem compreender as diferentes variações do abstencionismo, mas não as explicam, cabendo esse âmbito do projeto de pesquisa às entrevistas de profundidade. Quanto a estas, após a realização, transcrição e análises foi possível explorar as memórias de voto os sentimentos políticos e os aspectos ideológicos do eleitor abstencionista. Nesse sentido, até o presente momento do estudo, puderam-se perceber duas categorias de eleitores de abstencionistas: o eleitor abstencionista circunstancial e o eleitor abstencionista essencial. Os abstencionistas do primeiro tipo (circunstancial) deixam de votar eventualmente, em virtude de uma conjuntura adversa provisória à manifestação da sua preferência eleitoral, seja ela voluntária ou não. Esse tipo de eleitor pode deixar de votar por limitações físicas ou por limitações morais. Os abstencionistas do segundo tipo (essencial) deixam de votar permanentemente, como uma atitude deliberada de rejeição ao processo eleitoral. Com relação aos eixos de análise da pesquisa, sobre as memórias é possível destacar que o esquecimento é o principal marco. Nesse sentido, o eleitor que valoriza ou valorizou o ato de votar não apresenta qualquer tipo de esquecimento; o eleitor que não considera o voto importante, não se lembra de quase nada; existe, ainda, uma posição intermediária, em que o entrevistado guarda informações e memórias apenas de eventos que lhe impactam mais. Em concomitante, no eixo dos sentimentos foi possível apurar a experiência sensorial do voto e não voto, e destacar dois tópicos: o sentimento de dever cívico e a identificação do voto como a voz do eleitor. No primeiro caso, é possível destacar três posicionamentos distintos com relação ao voto: o genuíno sentimento de dever cívico, o dever cívico como obrigação e a ausência do dever cívico. No segundo, os padrões de resposta identificados foram aqueles que acreditam no voto como voz (posição rara), aqueles discordam completamente e os que crêem que o

voto é a voz, mas não a única. Dessa maneira, a partir da classificação dos entrevistados, bem como de suas memórias e sentimentos, nessas categorias foi possível identificar quais se enquadram como eleitores abstencionistas circunstanciais ou essenciais.

Conclusões: com o projeto de pesquisa ainda em andamento, parte das conclusões e o relatório final do estudo não foram realizados, ainda assim, alguns apontamentos podem ser realizados. Pela análise dos dados quantitativos coletados visando o período entre 1989 e 2018, entre 2014 e 2018 a intensificação da polarização do debate e da competitividade podem ter contribuído para que os percentuais de abstenção e votos inválidos crescessem, se aproximando ao observado no pleito de 2002. Se excluídas as taxas de renúncia nas eleições de 1994 e 1998 – que foram atípicas pela baixa competitividade -, esta eleição obteve a renúncia ao voto mais elevada desse período. Sendo assim, alguns padrões foram notados: a abstenção é sempre maior no segundo turno que no primeiro, enquanto que com votos inválidos o contrário ocorre; sendo a única exceção as eleições de 2018, em que tanto a abstenção quanto os votos inválidos foram maiores no segundo turno. Quanto à análise dos dados qualitativos, coletados através das entrevistas de profundidade, o objetivo foi, para além de conhecer as variações na participação política, entender o eleitor abstencionista e os fatores que favorecem ou restringem a sua escolha pela renúncia. Com isso, foi observado que a ideologia pode ser sim um fator determinante na opção pela abstenção, tendo em vista que o indivíduo com conhecimento e interesse político opta por esse caminho. Ademais, ao explorar as memórias dos entrevistados e de suas vidas políticas, o principal marco encontrado foi o esquecimento, fato que vai de encontro com a literatura levantada. Por fim, os sentimentos dos eleitores apontam para o senso de dever cívico e o reconhecimento (ou não) do voto como a voz do cidadão. Dessa forma – até o presente momento do projeto de pesquisa -, é possível perceber duas categorias analíticas para o eleitor abstencionista, aquele que tem sua renúncia exercida de forma circunstancial e aquele que a exerce de forma essencial.

Referências:

ADAM, J. DOWN, J.e MERRILL III, S. The political consequences of alienation-based and Indifference based voter abstention: applications to presidential elections. *Political Behavior*, Vol. 28, No. 1, 2006.
ALLEN, T.J. Exit to the right? Comparing far right voters and abstainers in Western Europe. *Electoral Studies.* Vol. 50, 2017.
ALTHUSSER, L.1980. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes.
ALTMAN, D., PEREZ-LIÑAN, A. Assessing the Quality of Democracy: Freedom, Competitiveness and Participation in Eighteen Latin American Countries. Democratization, 9(2): 85-100, 2002.
AMES, B. (Ed.). Routledge Handbook of Brazilian Politics. New York: Routledge, 2019.
ANDUIZA, E., GALLEGO, A. e MUÑOZ, J. Turning a Blind Eye: experimental evidence of partisan bias in attitudes toward corruption. *Comparative Political Studies.*46 (12) 1664-1692, 2013.
BLAIS, A. What affects voter turnout? *Annual Review of Political. Science.* 9:111–25, 2006.
BLAIS, A., GIDENGIL, E., and NEVITTE, N. Where does turnout decline come from? European Journal of Political Research 43, 2: 221-236, 2004.
COLEMAN, S. How Voters Feel. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
CONVERSE, Philip E. 'Of Time and Partisan Stability' Comparative Political Studies 2: 139-171, 1969.
DALTON, R. J. Citizen politics: Public opinion and political parties in advanced western democracies (5th ed.). Chatham: Chatham House Publishers, 2008.
DIJK, T.A.Van. Politics, Ideology and Discourse. St.Louis: Elsevier, 2006.
EAGLETON, T. Ideologia. Uma introdução. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.
FERWERDA, Jeremy. Electoral consequences of declining participation: a natural experiment in Austria. *Electoral Studies*, vol.35, Set., pp.242-252, 2014.
FREEDEN, M. Ideologies and Political Theories. A conceptual approach. Oxford: Oxford University Press, 1996.
GREEN, D. P. e GERBER, A. S. Get Out the Vote. How to increase voter turnout. Washington D.C.: Brookings Institution Press. Second Edition, 2008.

HANNA, N. An Argument for Voting Abstention. *Public Affairs Quarterly.* Volume 23, Number 4, 2009.
HEYWOOD, A. Ideologias Políticas. Do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Editora Ática, 2010.
KIM, M. Cross-National Analyses of Satisfaction with Democracy and Ideological Congruence. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties.* 19:1, pp.49-72, 2009.
KOLEV, K. e JIWANI, A. Do private donations depress electoral turnout? An empirical investigation of voter participation. *Electoral Studies.* 52 pp. 73-83, 2018.
LEFKOFRIDI, Z., GIGER, N. e GALLEGO, A. Electoral Participation in Pursuit of Policy Representation: Ideological Congruence and Voter Turnout. Journal of Elections, Public Opinion and Parties, 24:3, 291-311, 2014.
MCALLISTER, I. Compulsory Vote, Turnout and Party Advantage in Australia. *Politics*, vol. 21, pp 89-93, 1986.
_____. The Personalization of Politics. In: The Oxford Handbook of Political Behaviour, eds. R. J. Dalton, H-D Klingemann. Oxford: Oxford University Press, 2007.
MOUNK, Yascha. The End of History Revisited. *Journal of Democracy,* vol.31, nº. 1, 2020.
NORRIS, P. (Ed.). Critical citizens: Support for democratic government. New York: Oxford University Press, 1999.
OLIVEROS, S. Abstention, ideology, and Information Acquisition. *Journal of Economic Theory.* 148 pp: 871-902, 2013.
PACEK, A. e RADCLIFF, B. Turnout and the Vote for the Left-of-Centre Parties: a Cross-National Analysis. *British Journal of Political Science*, vol. 25, nº 1, pp. 137-143, 1995.
SAMUELS, D.J. e ZUCCO, C. Partisans, Antipartisans, and Nonpartisans. Voting behaviour. In: Barry Ames. (Ed.). Routledge Handbook of Brazilian Politics. New York: Routledge, 2019.
SCHWARZMANTEL, J. Ideology and Politics. London: Sage, 2008.
SOLIJONOV, A. Voter Turnout Around the World. Stockholm: International Institute for Democracy and Electoral Assistance (IDEA), 2016.
STOCKEMER, D. Electoral Participation: How to measure voter turnout, *Social Indicators Research*, Volume 133, Issue 3, 943-962, 2016.
TALL, U. Religion, Politics, and Ideology in the Third Reich. Selected Essays. London: Routledge,2004.
WOODLEY, D. Fascism and Political Theory. Critical perspectives on fascist ideology. New York: Routledge, 2010.

Nudge in Rio – O uso de *nudges* em políticas públicas para o cumprimento da Agenda 2030 na cidade do Rio

[1]Pedro Ramone R. Andre (IC-UNIRIO); [1]André Luiz Coelho (orientador).

[1]Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO.

Palavras chave: **Políticas públicas, economia comportamental, *nudge*, Agenda 2030, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**.

Introdução e Justificativa

Em 25 de setembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU teve como resultado a formulação de um documento cujo objetivo já estava expresso em seu título: *Transformando nosso mundo*. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi desenvolvida com base no legado deixado pelos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos em 2000, e buscando avançar em metas não alcançadas e adequando seus objetivos à realidade da época. A Agenda é composta de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas para alcançá-los nos 15 anos seguintes à sua promulgação, nas áreas de pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria, mesclando "as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental" (ONU BRASIL, 2015).

Desta forma, os governos signatários da Agenda, dentre eles o Brasil, se comprometeram a encontrar (e implementar) novas abordagens em políticas públicas que ajudem a cumprir os ODS. Em 2008, o livro *Nudge: Improving Decisions about Health, Wealth, and Happiness*, do vencedor do Prêmio Nobel de Economia Richard Thaler e do advogado Cass Sunstein, introduziu para o público em geral um conceito fundamental para a aplicação das ciências comportamentais nas políticas públicas, os *nudges*. Essa concepção pode ser considerada um "empurrãozinho" dado por governos, instituições e agente tomadores de decisões para guiar os cidadãos à determinadas decisões, porém de uma maneira a preservar a liberdade de escolha do influenciado.

Apesar de ser uma teoria criada nos Estados Unidos e inicialmente aplicada no país norte-americano e no Reino Unido, diversas instituições e pesquisadores do Sul Global aderiram à essas práticas e pesquisas, adaptando-as às suas realidades locais – seus aspectos socioeconômicos e culturais – e produzindo resultados concretos de suas abordagens. Nesse sentido, o Rio de Janeiro apresenta-se como o único município do Sul Global a ter uma unidade estatal própria para o desenvolvimento e a aplicação de *nudges* – a NudgeRio – cuja atuação pode auxiliar na localização da Agenda 2030 por meio do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática do município.

A pesquisa teve como resultado a análise de cerca de 128 iniciativas comportamentais por todo o mundo, das quais 8 cumpriam os quatro pré-requisitos previamente apresentados. Realizadas na Argentina, no Marrocos, nas Maldivas, na Nicarágua, no Peru e na África do Sul, essas iniciativas apresentaram resultados significativos em seus países que podem servir de inspiração para serem implementadas no Rio de Janeiro.

Objetivos

O principal objetivo desta pesquisa é analisar como e quais experiências da utilização de nudges em outros países do Sul Global, podem ser utilizadas para a formulação de políticas públicas visando o cumprimento da Agenda 2030 na cidade do Rio de Janeiro. O trabalho utiliza o Plano de Desenvolvimento e Ação Climática (PDS) do município como base comparativa, visto que ele é o mecanismo de localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), previstos na Agenda 2030, da administração municipal. Como foco da pesquisa, são abordados apenas três dos 17 ODS, sendo estes: ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; e ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Metodologia

Ao longo do período de vigência da bolsa, pela abordagem qualitativa empregada na pesquisa, juntamente com seu caráter exploratório, primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico e uma revisão teórica da literatura sobre: a construção da Agenda 2030 e sua aplicação no município do Rio de Janeiro; a compreensão da economia comportamental e do conceito de *nudge*; e das intervenções comportamentais implementadas no Sul Global. Na sequência, foi analisado quais desses casos cumpriam quatro requisitos pré-definidos para serem considerados aplicáveis no Rio: 1) realização em algum país do Sul Global; 2) utilização de *nudges* bem definidos; 3) resultados práticos e mensuráveis, ainda que em pequena escala; 4) congruência com pelo menos uma das metas descritas no Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática do Rio que possam ajudar a cumprir um dos três ODS abordados. Esta análise, por fim, levou à construção de um banco de dados como resultado final.

Resultados e Conclusões

A pesquisa buscou mostrar como a comunidade internacional busca, há décadas, formas de atingir o que é descrito como desenvolvimento sustentável. A elaboração de agendas globais de cooperação como a Agenda 2030 foi de fundamental importância para a consolidação desta discussão no plano internacional. Assim, a busca por ações inovadoras para atingir os objetivos previstos nestas agendas de cooperação abre espaço para que campos ainda em consolidação, como das ciências comportamentais, assumam novos papeis de protagonismo. Ao apresentar nudges com resultados efetivos em outros países e congruência com os ODS da ONU, esta pesquisa buscou trazer o campo comportamental para o desenho e formulação de políticas públicas, mostrando possíveis caminhos que podem ser percorridos pela autoridade do município do Rio de Janeiro para atingir seu PDS.

Cabe destacar que as intervenções apresentadas pela pesquisa, de forma a não desqualificar o levantamento feito, não devem ser implementadas no Rio de Janeiro, ou em qualquer outro lugar, sem uma prévia comprovação de sua eficácia através de testes controlados e evidências empíricas, já que isto violaria alguns dos princípios básicos destas iniciativas. Ainda assim, cria-se uma expectativa de que os casos aqui indicados possam sim ser adaptados e submetidos a experimentos práticos em prol desenvolvimento sustentável da cidade em pesquisas futuras, ajudando também na popularização destas práticas e da própria NudgeRio como instituição.

Bibliografia

ANNAN, Koffi. **Road map towards the implementation of the United Nations Millennium Declaration.** AG Index: A/56/326, 6 set. 2001

BENHASSINE, Najy; DEVOTO, Florencia; DUFLO, Esther; DUPAS, Pascaline; POULIQUEN, Victor. Turning a shove into a nudge? A "labeled cash transfer" for education. **NBER Working Paper Series**, Cambridge, MA, n. Working Paper 19227, July 2013. Disponível em: http://www.nber.org/papers/w19227. Acesso em: 6 ago. 2022.

CHATER, Nick. A Revolução da Ciência Comportamental nas Políticas Públicas e em sua Implementação. *In*: ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria (org.). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. 1. ed. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015. p. 116-128. ISBN 978-85-5629-000-7. Disponível em: www.economiacomportamental.org. Acesso em: 6 ago. 2022.

CNM. **Guia para a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos municípios brasileiros**: O que os gestores municipais precisam saber. Brasília: [*s. n.*], 2016. 132 p. ISBN 978-85-8418-066-0.

COMISSÃO BRUNDTLAND. **Our Common Future.** [S.l.]. 1987.

EMBED. **Changing Aspirations and Stereotypes in the Maldives (English)**. Report 136668. Washington, D.C.: World Bank Group, 01 may 2019. 4 p. v. 1. Disponível em: https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/804051557246387602/changing-aspirations-and-stereotypes-in-the-maldives. Acesso em: 4 ago. 2022.

_____. **How to Encourage School Principals Not to Play Hooky (English)**. Report 125816. Washington, D.C.: World Bank Group, 25 apr. 2018c. 4 p. v. 1. Disponível em: https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/828801524830677726/how-to-encourage-school-principals-not-to-play-hooky. Acesso em: 5 ago. 2022.

_____. **Social Multipliers at Work: Improving Children's Outcomes Through Aspirations and Role Models (English)**. Report 132142. Washington, D.C.: World Bank Group, 01 jan. 2018d. 4 p. v. 1. Disponível em: https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/573781516874254400/social-multipliers-at-work-improving-children-s-outcomes-through-aspirations-and-role-models. Acesso em: 4 ago. 2022.
_____; DIE. **Using Behavioral Science to Increase Recycling in Argentina (English)**. Report 140792. Washington, D.C.: World Bank Group, 14 aug. 2019. 4 p. v. 1. Disponível em: https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/361881565963209840/using-behavioral-science-to-increase-recycling-in-argentina. Acesso em: 3 ago. 2022.
FJG. Travessia + Legal. **Projetos**, Rio de Janeiro, RJ, [s. d.]. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9430379/4234102/PAPERTRAVESSIALEGAL.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.
KAHNEMAN, Daniel; KNETSCH, Jack L.; THALER, Richard H. Anomalies: The Endowment Effect, Loss Aversion, and Status Quo Bias. **Journal of Economic Perspectives**, [*s. l.*], v. 5, n. 1, p. 193-206, Winter 1991.
_____; TVERSKY, Amos. Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk. **Econometrica**, [*s. l.*], v. 47, n. 2, p. 263-291, mar 1979.
NARU, Faisal. **Now! 200 plus on the BI World Map! @CassSunstein @R_Thaler Free to use (w/ credit) and see more work on #BehavioralEconomics #Nudge at http://oe.cd/nudge If you want to be on the map, get in touch! Great work @FilippoCavassi1 @JamesRDrummond.** 8 ago. 2018. Twitter: @faisal_naru. Disponível em: https://twitter.com/faisal_naru/status/1027162896340578304. Acesso em: 31 jul. 2022.
OCDE. Development Assistance Committee. **Shaping the 21st Century:** The Contribution of Development Co-operation. Paris, mai. 1996.
ONU BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [*S. l.*], 15 set. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 8 ago. 2022.
PCRJ. **Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: https://pds-pcrj.hub.arcgis.com/. Acesso em: 25 jul. 2022.
SARTORI, Giovanni. **A Política**. Ed. UnB, Brasília, 1979.
SIMON, Herbert. A Behavioral Model of Rational Choice. **The Quarterly Journal of Economics**, [*s. l.*], v. 69, n. 1, p. 99-118, fev. 1955. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/1884852. Acesso em: 29 set. 2021.
THALER, Richard H. **Misbehaving**: A construção da economia comportamental. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.
_____; SUNSTEIN, Cass R. **Nudge**: The final edition. 1. ed. New York: Penguin Books, 2021.
TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science**, [*s. l.*], v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 27 set. 1974. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1738360. Acesso em: 29 jul. 2022
_____. Advances in Prospect Theory: Cumulative Representation of Uncertainty. **Journal of Risk and Uncertainty**, [*s. l.*], v. 5, p. 297-323, 1992.
WCG. After school project. *In*: OCDE. **Behavioural Insights and Public Policy**: Lessons from Around the World. Paris: OECD Publishing, 2017a. p. 96-101. ISBN 978-92-64-27048-0. Disponível em: hyyp://dx.doi.org/10.1787/9789264270480-en. Acesso em: 5 ago. 2022.
_____. Energy efficiency project. *In*: OCDE. **Behavioural Insights and Public Policy**: Lessons from Around the World. Paris: OECD Publishing, 2017b. p. 112-115. ISBN 978-92-64-27048-0. Disponível em: hyyp://dx.doi.org/10.1787/9789264270480-en. Acesso em: 5 ago. 2022.
_____. Walk for Health: Healthy Lifestyles Pilot. *In*: OCDE. **Behavioural Insights and Public Policy**: Lessons from Around the World. Paris: OECD Publishing, 2017b. p. 256-258. ISBN 978-92-64-27048-0. Disponível em: hyyp://dx.doi.org/10.1787/9789264270480-en. Acesso em: 5 ago. 2022.

Ciências Ambientais e da Terra

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

BEM VIVER E QUALIDADE DE VIDA DOS POVOS INDIGENAS ALDEADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Artur Drummond Couto (IC-UNIRIO) [1]; Prof. Dr. Luiz Henrique Chad Pellon (Orientador) [1]

1- Departamento de Enfermagem

Palavras chave: Saúde, cultura, Índios

Introdução

Atualmente, existem sete aldeias indígenas Guarani Mbyá e Nandeva que se localizam nos municípios de Angra dos Reis, Parati e Maricá e uma aldeia da etnia Pataxó em Paraty. Todas são assistidas pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), pelas respectivas prefeituras na atenção à saúde e acompanhadas pelo Conselho Estadual dos Direitos Indígenas do Rio de Janeiro (CEDIND-RJ). O CEDIND-RJ foi criado pelo decreto nº 46.218 de 11 de janeiro de 2018, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro dia 12 de janeiro de 2018 e possui composição paritária entre representantes de instituições públicas de ensino e pesquisa, Defensoria Pública Estadual e secretarias estaduais. O CEDIND-RJ tem atuado desde a sua formação, por meio de suas comissões e grupos de trabalho, em torno da defesa dos direitos necessários para que os indígenas possam reproduzir seu modo de viver assegurado pela sua relação ancestral com o território em que habitam, tal como expresso na célebre frase Guarani: “sem tekoa não há teko”, que significa “sem-terra não há cultura `` (LITAIFF, 2004). Tal expressão demonstra que a relação dos Guarani com a terra se estende para mais que um significado de lugar para morar. Ou seja, a saúde e bem-estar são uma expressão da cultura, relacionadas a relações espirituais e sociais que podem aproximar-se da ideia de bem viver. Albuquerque e Fleury (2020) indicam que a pandemia do COVID-19 evidenciou que o sistema biomédico nos países do primeiro mundo não estava preparado para enfrentar o cenário pandêmico devido a nítida falência de investimentos em territórios de vida. Os autores salientam que os princípios do bem viver devem ser a principal dinâmica sobre as relações estabelecidas no âmbito da saúde básica reiterando o interesse pelas cosmovisões dos povos tradicionais nas mídias sociais, chegando até algumas leituras a apontar que seria a oportunidade de superação da visão individualista, antropocêntrica e capitalista. Visto isso, sugerem a proposição feita em Alma Atta em 1978 para os cuidados primários em saúde como decorrentes das dimensões econômicas, socioculturais e políticas dos países e suas comunidades.

Objetivos

1. Mapear os principais problemas de saúde apontados pelo CEDIND-RJ nas aldeias indígenas do Estado do Rio de Janeiro;

Metodologia

O estudo consiste na abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso, utilizando como fonte de dados, as atas de reuniões do Conselho Estadual dos Direitos Indígenas do Estado do Rio de Janeiro (CEDIND-RJ). Por se tratarem de documentos públicos, possuem acesso aberto mediante solicitação. Sobre as frequentes alterações das condições de enfrentamento das situações vulnerabilizantes em uma perspectiva que corresponda ao estado de bem viver requeridos por esses grupos, consideramos que os documentos do CEDIND refletem a realidade mais próxima vivida, sob a luz das reflexões trazidas por equipes de pesquisadores e representantes aldeados e não aldeados em diálogo paritário e não restrito aos indicadores de saúde doença. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2), “o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural”. Tais documentos também permitem acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos,

conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008). A análise dos dados é descrita por Cellard (2008, p.303) como “o momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos- chave” com o objetivo de se obter uma interpretação coerente com o contexto em que os documentos foram produzidos. Neste sentido, optou-se pela modalidade de análise documental denominada Análise Textual Discursiva (ATD). Segundo Moraes e Galiazzi (2006), a análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que agrega procedimentos de duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo e a análise de discurso. Este método de análise é descrito como um processo que se inicia com uma unitarização, em que os textos são separados em unidades de registro ou significado. A segunda etapa contempla a elaboração indutiva de categorias, contudo, também é possível ocorrer da forma dedutiva, na qual as categorias se originam a priori. As categorias podem vir a ser constantemente reagrupadas. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto culminando na produção de metatextos, os quais exploram as categorias finais da pesquisa. A elaboração dos metatextos é característica central do processo, pois é quando o pesquisador faz o exercício da escrita e dos argumentos. Portanto, deve ser constantemente aperfeiçoado e reorganizado, objetivando aprimorar e revisar a sua estrutura e seus argumentos (PEDRUZZI, SCHMIDT, GALIAZZI, PODEWILLS, 2015). Portanto, serão utilizadas as atas do CEDIND que foram disponibilizadas de 2018 até o ano de 2022 e dados sociodemográficos e sanitários disponíveis em estudos científicos e acadêmicos, a fim de se contribuir para a construção de categorias de análise sobre bem viver e qualidade de vida da população indígena do Rio de Janeiro.

Resultados

Com a conclusão da etapa 3, de análise textual das atas das reuniões da CEDIND-RJ, foram encontradas setenta unidades de registro divididas em oito categorias relacionadas à saúde geral das aldeias indígenas. Sendo elas: saneamento, água, vacina, moradia, qualidade de vida, alimentação, saúde clínica e estruturação; conforme a seguinte proporção: Há quinze divisões onde apontam se há ou não saneamento e se é preciso tratá-lo. No caso da “qualidade de vida” houve dezesseis divisões sobre a questão de como as aldeias estavam levando sua vida e se estavam conseguindo viver o seu modo de ser. A categoria "água" teve dezesseis divisões, onde se apontava as condições sobre a água potável das aldeias. A categoria “alimentação” teve uma divisão que apontava sobre a saúde alimentícia dos indígenas. Não foi vista nenhuma divisão da categoria vacinação. A Categoria "saúde clínica" foi dividida em três, onde apontava-se para casos clínicos nas aldeias que necessitam de ajuda externa. A categoria “estruturação” ganhou quatorze divisões que englobam necessidades logísticas das aldeias. E por último, a categoria “moradia” teve quatro divisões que apontavam sobre demarcação de terras indígenas e local das aldeias.

Nome das categorias	Quantidade de UR	% por categorias
Saneamento	16	22,85%
Qualidade de Vida	16	22,85%
Água	16	22,85%
Alimentação	1	1,42%
Vacina	0	0%
Saúde clínica	3	4,29%
Estrutura	14	20%
Moradia	4	5,71%

Conclusões

O Rio de Janeiro abriga o espaço onde historicamente povos indígenas reconhecem como parte de seu território, inclusive de seus antepassados. A relação que os Guarani e os Pataxós têm com o espaço onde vivem, é sempre de um lugar de reflexão e experimentação, gerando uma relação de responsabilidade e pertença. Além de ser um local onde conseguem sua comida, seus remédios, sua água potável entre outros componentes referentes à sobrevivência. Sendo assim, durante o período pesquisado ficou evidente que não conseguem estabelecer o bem-viver idealizado, visto que suas aldeias enfrentam grande degradação dos ecossistemas, pouca oferta de ambientes naturais biodiversos, uma má gestão dos recursos hídricos e um péssimo tratamento de afluentes domésticos. Portanto, até o estágio atual do desenvolvimento da pesquisa, nota-se que há uma divisão ampla das necessidades de saúde e condições de vida nas aldeias indígenas do Estado do Rio de Janeiro. Sendo a maior parte dela ligada ao saneamento básico, qualidade e condições de vida. É notável que, de certa maneira, as aldeias estão sendo negligenciadas pelo Estado, já que o mesmo é responsável pela oferta de serviços essenciais que têm sido negligenciados como direito destes povos.

Referências

ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Trad. Tadeu Breta. Editora Elefante/Editora Autonomia Literária. São Paulo, 2016.

ALBUQUERQUE, C. P. DE; FLEURI, R. M. Lições da pandemia: aprender com outras epistemologias o cuidado coletivo com reciprocidade. Revista de Educação Popular, p. 268-280, 13 jul. 2020.

ALMEIDA, Tatiane Santos Couto de. Triangulação de técnicas para coleta de dados em pesquisa qualitativa em saúde. Textura, Governador Mangabeira-BA, v. 9, n. 17, p. 107-117, jul - dez, 2016.

ATXOÃ. Povo Pataxó. Inventario cultural Pataxó: tradições do povo Pataxó do extremo sul da Bahia. Bahia: Atxoã/ Instituto Tribos jovens (ITJ), 2011.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

GODOY, M.; et al. 2020. Teko Porã, Bem Viver E Saúde - Algumas Perspectivas Para Trabalhar Com Concepções Ampliadas De Cuidado Em Saúde. [online] Seer.ufrgs.br. Available at: <https://www.seer.ufrgs.br/revext/article/view/92837> [Accessed 21 November 2020].

LITAIFF, Aldo. Os Filhos do sol: mitos e práticas dos índios Mbya-Guarani do litoral brasileiro. Revista Tellus/ Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas- NEPPI/UCDB, Campo Grande, ano 4, nº6, p.25-30, abr.2004.

MORAES,Roque; GAliazzi, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponivel em: https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf . Acessado em: 01 abr 2020.

OLIVEIRA, D. C. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: Uma proposta de sistematização. Revista de Enfermagem da UERJ, 2007, v16(4), 569-576.

PEDRUZZI, Alana; SCHMIDT, Elisabeth; GALIAZZI, Maria do Carmo; PODEWILS, Tamires. Análise Textual Discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. Atos de Pesquisa em Educação. 10. 584. 10.7867/1809-0354.2015v10n2p584-604.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, Rio Grande do Sul, Julho – 2009.

FITOSSOCIOLOGIA DE ESTRATO ARBÓREO EM UM TRECHO DE MATA ATLÂNTICA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

[1]Hugo Cotrim Coutinho (IC-UNIRIO); [1]Alain Rodrigues Thirkell WhEatley (co-autor) [1]André Scarambone Zaú (PPGEC-UNIRIO-orientador).

1 – Laboratório de Ecologia Florestal, Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto de Biociências,Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Regeneração Natural, Sucessão ecológica, Estrato Arbóreo.

Introdução:

O desmatamento de áreas com cobertura florestal tem sido uma das questões mais importantes quando se fala em mudanças climáticas e no quadro ambiental mundial. Isto ocorre pois as florestas atuam de forma importante no nosso ambiente sequestrando carbono da atmosfera, intensificando e auxiliando o ciclo da água e mantendo a biodiversidade, por exemplo. Nos últimos séculos a cobertura florestal do planeta tem sido reduzida e fragmentada por meio do desmatamento e destruição de habitats (TILMAN, 1999).

A Mata Atlântica é um bioma de floresta tropical que possuía uma área original de aproximadamente 130 milhões de hectares abrigando uma biodiversidade exuberante, com mais de 20 mil espécies vegetais e cerca de 2 mil espécies animais (Instituto Brasileiro de Florestas –IBF). De acordo com estudo recente (REZENDE et al., 2018) apenas 28% da área original do bioma constituem remanescentes florestais, totalizando cerca de 32 milhões de hectares de vegetação, entretanto, esses autores frisam a baixa qualidade ecológica da maioria dos fragmentos restantes. Sendo que, 97% dessas áreas são menores que 250ha, de acordo com Ribeiro *et al.* (2009).

A fitossociologia é o estudo da composição, estrutura e funcionamento das comunidades vegetais, suas inter-relações e suas relações com o meio ambiente(MARTINS, 1989). Visto isso, um dos fatores que torna essencial o estudo do estrato arbóreo se dá pela grande quantidade de fitomassa florestal acumulada nos mesmos, já que, os vegetais de porte maior se encontram nesses estratos (SOUZA e SOARES, 2013). O trecho de vegetação definido para este projeto se encontra no Estado do Rio de Janeiro e compõe parte do Parque Estadual dos Três Picos e da Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA). Além disso, são áreas de regeneração natural com um passado recente (cerca de 45 anos) e que apresentam dois históricos de uso e degradação da vegetação distintos, sendo um deles uma área com atividade de extração seletiva (ES) e o outro com uso do solo para plantio direto de culturas locais, em corte raso (CR).

Tendo em vista esse cenário, e levando em consideração as significativas lacunas de conhecimento em estudos e práticas de conservação e restauração ecológica deste bioma (LIMA, 2015) entende-se como assunto de extrema importância a contribuição na construção destes conhecimentos. Sendo assim, para subsidiar o manejo, a gestão e a recuperação de trechos impactados da Mata Atlântica, é necessária a criação de um arcabouço teórico para auxiliar o levantamento de dados fitossociológicos e da estrutura física da vegetação. Possibilitando, desta forma, a criação de projetos sustentáveis de restauração e conservação mais embasados.

Objetivos:

O foco deste estudo é dar continuidade ao projeto **(**ECOTROPICOS -Ecologia, Conservação e Restauração ecológica de Florestas Tropicais) com objetivo de caracterizar a vegetação arbórea de dois trechos de floresta da Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) no Estado do Rio de Janeiro que estão em processo regeneração natural há cerca de 45 anos, e que hoje estão em estado secundário de regeneração. Esses trechos são caracterizados por passados de uso do solo distintos, sendo um deles utilizados para plantio de culturas locais, em corte raso (CR) e o outro utilizado para extração seletiva de madeira (ES). Pretende-se entender o desenvolvimento das espécies hoje ocorrentes e suas fitofisionomias dentro dos processos sucessionais, contribuindo desta forma para a conservação destes remanescentes florestais.

Metodologia:

Foram realizadas pesquisas bibliográficas a respeito da área de estudo, tratando conceitos básicos e fundamentos teóricos essenciais, como por exemplo, sobre o clima, o solo, a vegetação, o histórico de ocupação antrópica e a fragmentação da floresta na região. Os dados serão adicionados à base de dados do Laboratório de Ecologia Florestal da Unirio (LEF) sobre a região com os aspectos fitossociológicos da vegetação.

Para a coleta dos dados foi utilizado o método de parcelas permanentes, onde foi feito um grid dividindo o espaço amostral em 100 parcelas, e, posteriormente, foram sorteadas 30 parcelas sendo 15 de CR e 15 de ES para que fossem efetuadas as coletas. O trecho a ser amostrado foi definido *a priori* e as unidades amostrais (U.A) buscaram representar o local a partir da avaliação da curva do coletor (curva de espécies por área ou de espécies por indivíduos) (MORO e MARTINS, 2011). A alocação da U.A está sendo disposta por aleatoriedade, a partir do grid. A título de padronização amostral, as U.A foram alocadas nos vértices imaginários inferiores à esquerda. Porém, as U.A não foram dispostas a menos de 50m de margens de rios ou de topos de morros, nem em vertentes acima de 45º ou afloramentos rochosos, de maneira que seu conjunto seja representativo das áreas de encosta predominantes na localidade. Caso o sorteio incidisse sobre qualquer dessas condições um próximo número seria sorteado e passaria a compor a amostra efetiva. Houve uma distância mínima de 100m entre as U.A sorteadas, impedindo a dependência entre elas e excluindo a possibilidade de falsas réplicas amostrais (senso HURLBERT, 1984).

Foram instaladas 12 parcelas de 20x50m, sendo 6 parcelas na área com passado histórico de extração seletiva (ES) e 6 parcelas na área com passado de corte raso (CR). As parcelas foram georeferenciadas com o uso de GPS e todos os indivíduos do estrato arbóreo com DAP maior ou igual a 5cm foram avaliados, vivos ou mortos em pé, sendo os vivos numerados com placas de metal. Para todos os indivíduos avaliados dentro das parcelas amostrais foram registrados: altura total, a altura do fuste e o DAP. Para a medição das alturas totais e do fuste, foi utilizada uma trena eletrônica a laser. Além disso, características como presençade látex, detalhes de estruturas reprodutoras, como forma e coloração, textura do caule, filotaxia, dentre outras, foram observadas *in situ,* registradas digitalmente e anotadas em planilhas de campo.

Quando não era possível identificar os indivíduos em campo, foram coletados de 2 a3 ramos de cada indivíduo, com o uso de um podão de alta vara com alcance de até 15 metros, e todos esses ramos foram prensados e preservados de acordo com as técnicas de herborização previamente estabelecidas (IBGE, 1992; SYLVESTRE e ROSA, 2002). A identificação do material botânico coletado foi feita a partir do uso dos ramários do Laboratório de Ecologia Florestal da UNIRIO com o auxílio de taxonomistas e com a possibilidade de serem feitas com base em herbários virtuais (REFLORA/JBRJ, 2017; TROPICOS, 2017). O material botânico fértil foi depositado no Herbário da UniversidadeFederal do Estado do Rio de Janeiro, Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI).

Nas avaliações fitossociológicas, pretende-se calcular para cada espécie: densidade por área (DA), densidade relativa (DR), frequência absoluta (FA), frequência relativa (FR), dominância por área calculada a partir da área basal do tronco (DoA), dominância relativa (DoR) e "índice" de valor de importância (VI) em porcentagem (de acordo com MUELLER-DOMBOIS e ELLENBERG, 1974).

Para análise e interpretação de aspectos fitossociológicos, a normalidade da distribuição dos dados e a homocedasticidade das variáveis serão avaliadas pelos testes de Shapiro-Wilk e de Bartlett, respectivamente (ARANGO, 2001). Caso forem atendidas as premissas paramétricas, as comparações serão feitas através de análises de variância (ANOVA) uni e bivariadas. Caso essas premissas não forem atendidas, serão utilizadas ferramentas de transformação de dados ou, na impossibilidade de normalização, serão realizados testes de comparação não paramétricos (e.g. teste "U" de Mann- Whitney e Kruskal-Wallis) (GRAPHAD PRISM, 2006). Também serão realizadas análises multivariadas (e.g. NMSD, ANOSIM e PERMANOVA) para a abordagem complementar de dados (HAMMER *et. al.* 2001)

Para a determinação da riqueza das espécies, serão utilizados os índices de Shannon(H') e de equabilidade de Pielou (J) em base logarítmica natural (BROWER *et. al*., 1984),além de indicadores de diversidade como: número de espécies, dominância e os índices de Simpson, Shannon-Wienner, S-W modificado e Brillouin (MAGURRAN,

2013). Também foram plotadas curvas de rarefação de espécies para avaliar a estabilização amostral, bem como a realização de estimativas de riqueza com base em estimadores não paramétricos (Chao-2 e Jacknife-2) (MAGURRAN, *op. cit.*; HAMMER *et. al.* 2001)

Resultados Parciais:

Até o momento já foram instaladas e coletadas 6 parcelas de 20x50m, dimensão habitual para estudos no compartimento arbóreo (FELFILI *et. al.* 2011), sendo 4 dessas parcelas localizadas na área com passado histórico de corte raso (CR) e 2 parcelas localizadas na área com passado histórico de extração seletiva (ES). Já foram amostrados 529 indivíduos, pertencentes a 108 espécies e 41 famílias na área CR, e na área ES foram amostrados 340 indivíduos, pertencentes a 104 espécies e 30 famílias. Também foram demarcadas 6 parcelas durante o ano de 2021 e o primeiro período de 2022, sendo 4 parcelas na área com passado de extração seletiva (ES) e 2 parcelas na área com passado de corte raso (CR), completando ao todo 12 parcelas, 6 em cada área. Porém, ainda resta coletar estas últimas 6 parcelas demarcadas para que se inicie o processo de análise dos dados e realização dos testes estatísticos.

As espécies que apresentaram maior representatividade de indivíduos na área total do estudo até então foram *Guarea guidonia(L.) Sleumer, Cupania oblongifólia Mart.*, *Euterpe Edulis Mart.* e *Erynthrinasp1.* Dentre as famílias com maior abundância de indivíduos nas duas áreas estão a *Meliaceae, Fabaceae, Sapindaceae, Arecaceae, Rubiacea e Laureaceae.* A média das alturas dos indivíduos até o momento foi de 9,99m(CR) e 10,75m(ES). Foi encontrada uma maior predominância de espécies típicas de áreas mais avançadas de regeneração em ES, enquanto em CR esse padrão foi invertido, com maior incidência de espécies pioneiras e secundárias iniciais.

.

Conclusões:

Espera-se, a partir da primeira parte do estudo fitossociológico do estrato arbóreo nas 12 parcelas selecionadas na Reserva Ecológica de Guapiaçu, que o resultado do estudo evidencie a área de extração seletiva (ES) como mais desenvolvida fitossociológicamente em relação a área de corte raso (CR). Este fato, segundo a hipótese do trabalho, se daria por conta da maior intensidade de atividade antrópica na área de ES, incluindo maiores taxas de supressão da vegetação e possíveis utilizações de insumos e exposição do solo. Até o momento, tendo realizado análises parciais dos dados coletados, parece que esta hipótese irá se confirmar, já que, até então, foi encontrada uma maior predominância de espécies típicas de áreas mais avançadas de regeneração em ES, enquanto em CR esse padrão foi invertido, com maior incidência de espécies pioneiras e secundárias iniciais. Parece, portanto, que as áreas se encontram em estágios sucessionais diferentes e que quanto maiores as atividades antrópicas num local, mais difícil e lenta será a regeneração natural da mesma, porém é necessário um espaço amostral mais abrangente e uma análise mais detalhada dos dados para que se possa fazer esta afirmação. É importante ressaltar que não é possível associar estas diferenciações entre as diferentes áreas somente a ação antrópica, o relevo, a altitude, a proximidade de corpos hídricos e outros fatores devem ser considerados também.

Referências:

ARANGO, H. G. **Bioestatistica teórica e computacional.** Rio de Janeiro.Guanabara Koogan; 2001.

BROWER, J. E.; ZAR, J. H.; VON ENDE, C. N. **General Ecology**. FourthEdition. McGrow – Hill, 1984.

de LIMA, R. A. F. et. al. How much do we know about the endangered AtlanticForest? Reviewing nearly 70 years of information on tree community surveys. **Biodiversity and Conservation**, v. 24, n. 9, p. 2135-2148, set. 2015.

FELFILI, J. M., ROITMAN, I., MEDEIROS, M. M., SANCHEZ, M.
Fitossociologia no Brasil, Métodos e estudos de casos. In: FELFILI, M. M. ; ROITMAN, I.; MEDEIROS, M. M.; SANCHEZ, M. Procedimentos e Métodos de Amostragem de Vegetação. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011. p. 86-122.

GRAPHPAD PRISM version 6.00 for Windows, **GraphPad Software**, La JollaCalifornia USA, www.graphpad.com.Plataforma Windows. Disponível em <http://www.graphpad.com/prism/Prism.htm>. Acesso em: 26 nov. 2016.

HAMMER, O.; HARPER, D. A. T.; RYAN, P. D. PAST: Paleontological Statistic software package for education and data analysis. **PaleontologicalEletronica**, v. 4, n. 1, 2001. 9 p.

HURLBERT, S. H. Pseudoreplication and the design of ecological fieldexperiments. **Ecological monographs**, v. 54, n. 2, p. 187-211, 1984.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.**Manual técnico da vegetação brasileira**. Série: Manuais Técnicos em Geociências, n. 1. Rio de Janeiro, 1992. 92p.

MAGURRAN, A. E. **Ecological diversity and its measurement**. Springer-Science+Business Media, 2013.

MORO, M. F.; MARTINS, F. R. Métodos de levantamento do componente arbóreo- arbustivo. In: FELFILI, J. M. et al. **Fitossociologia no Brasil: Métodos e estudos de casos**. Vol 1. Viçosa: Editora UFV, 2011. P. 174 - 212.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and Methods ofvegetation ecology**. John Willey and Sons, 1974.

OLIVEIRA-FILHO, A. T; FONTES, M. A. L. 2000. Patterns of floristic differentiation among Atlantic forests in southeastern Brazil, and the influence of climate. **Biotropica**, v. 32, n. 4b, p. 793-810, 2000.

REFLORA/JBRJ. JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO**. Lista de espécies da Flora do Brasil.** Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov,br/reflora/listaBrasil>. Acesso em 15 de março de 2020

SYLVESTRE, L. S. e ROSA, M. M. T. **Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica.** Seropédica, RJ: EDUR, 2002.

TROPICOS. **Missouri Botanical Garden.** Disponível em**:** <http://www.tropicos.org>**.** Acesso em 6 de março de 2020.

USO DE ÍNDICES AMBIENTAIS NA DETERMINAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO POR METAIS ESTUDO DO CASO: LIXÃO ENCERRADO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Jean Israel[1] (discente de IC-UNIRIO com bolsa), Sidney Fernandes Sales Junior2[,3] (Coorientador) Fábio Veríssimo[1,2] (Orientador)

1 – Departamento de Ciências do Ambiente – Instituto de biociências – UNIRIO
2 – Programa de pós-graduação em saúde pública e meio ambiente – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz
3 – Laboratório de Avaliação e Promoção a Saúde Ambiental (LAPSA) – Instituto Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz

Palavras chave: geoacumulação; lixiviado; poluição; monitoramento

Introdução

A preocupação com solos e corpos hídricos, vem crescendo nos últimos anos diante do agravamento da contaminação por metais nos grandes centros urbanos (RIGHI, 2017). Metais são elementos que sob determinadas condições biológicas, apresentam tendência em existir como cátions, agindo assim como os ácidos de Lewis (Phipps, 1981). Naturalmente, têm origem em rochas, surgindo em processos de intemperismos e atividade vulcânica. Porém, atualmente, diversos ecossistemas sofrem modificações na quantidade de metais por ações humanas, principalmente próximos a complexos industriais, áreas urbanas e áreas de agricultura tecnificada (GUEDES, 2008). Portanto, o monitoramento dos níveis de metais no ambiente deve ser tratado como o primeiro passo na avaliação de risco à população humana e ao ecossistema (MAGNO et al., 2004). No entanto, a determinação da atividade humana no meio ambiente, requer que a condição pré-antropogênica seja conhecida. Com esta finalidade, a literatura tem apresentado diferentes índices ambientais com o objetivo de fornecer uma visão geral de algumas características do sistema ambiental e auxiliar na avaliação da qualidade ambiental, considerando o background do elemento investigado (RIGHI, 2017, AO et al. 2018, HUSSEIN et. al. 2020). O descarte inadequado de resíduos sólidos por exemplo, é uma das atividades antrópicas com potencial risco de contaminação do solo e mananciais, devido a presença de metais nos resíduos (VACCARI; TUDOR; VINTI, 2019). O lixiviado gerado pela decomposição desses resíduos, pode gerar impactos à saúde humana e ambiental (SALES JUNIOR et al., 2021). Desta forma, o presente estudo propõe realizar a avaliação ambiental de uma área de aterro desativado, utilizando índices ambientais como ferramenta no monitoramento. Os resultados obtidos poderão contribuir na vigilância ambiental e em futuras propostas de remediação de áreas de lixões. Neste trabalho serão utilizados como indicadores para avaliação ambiental os índices de geoacumulação (Igeo), fator de enriquecimento (FE), índice de poluição por metal (IPM) e fator de contaminação (FC).

Objetivo

Avaliar a aplicação dos índices de geoacumulação e de poluição por metais e sua importância no monitoramento de um lixão encerrado no estado do Rio de Janeiro.

Metodologia

O lixão designado para estudo está localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, no Município de Maricá. O lixão operou por aproximadamente 28 anos, sendo encerrado em 2013. Após o encerramento, o local sofreu duas intervenções. A construção de três lagoas para acúmulo de lixiviado e um planejamento de remediação da área por parte da prefeitura local. A coleta de lixiviado foi realizada nas três lagoas presentes no lixão (L1, L2 e L3), nos meses de maio, agosto e novembro de 2021 e fevereiro de 2022, segundo o Guia Nacional de Coleta e Preservação de Amostras de Água da Agência Nacional de Água (BRASIL, 2011). Além disso, foram feitas coletas de águas subterrâneas em 5 poços de monitoramento construídos na área (M1, M2, M3, M4 e M5). A determinação de metais foi realizada por espectrometria de massa de plasma indutivamente acoplado (ICP-MS), nas amostras de lixiviado, água subterrânea e no solo retirado durante a construção dos poços de monitoramento subterrâneo, no intervalo de 50 cm a 1 metro (PM-01, PM-02, PM-03, PM-04, PM-05).

Para avaliar a qualidade das lagoas de lixiviado e as águas subterrâneas dos poços, foi utilizado o índice de poluição por metais (IPM), seguindo as equações 1 e 2. A aplicação da equação de IPM, necessita do uso da concentração máxima permitida pela legislação vigente. Todavia, a CONAMA 430 (BRASIL, 2011) não apresenta valores norteadores para Na, Ca, Mg e K. Sendo assim, estes metais foram desconsiderados para o cálculo de IPM.

$$IPM = \frac{\sum_{i=1}^{n} Q_i W_i}{\sum_{i=1}^{n} W_i} \quad (1)$$

$$Qi = \frac{C_i}{S_i} \times 100 \quad (2)$$

Os resultados obtidos nas equações acima, foram comparados a concentração máxima permitida pela legislação vigente, neste caso o estipulado pelo CONAMA 430/2011 em mg L^{-1} (BRASIL, 2011).

Resultados da determinação de metais no solo foram aplicados na equação 3 para encontrar o índice de geoacumulação (Igeo), baseado em sete classes, como descrito na tabela 1 (ADELOPO et al., 2018).

$$I_{geo} = \log_2 \left(\frac{C_x}{1.5 \times B_x} \right) \quad (3)$$

Após a determinação do Igeo, foi realizado o cálculo para o fator de contaminação (FC), seguindo a equação 3:

$$FC = \frac{C_s}{B_x} \quad (3)$$

O FC foi utilizado para avaliar o nível de contaminação de metais no solo do lixão, sendo classificado como baixo (FC <1), moderado (1 ≤ CF ≤ 3), considerável (3 ≤ CF ≤ 6) e muito alto (CF ≥ 6).

Resultados

Tabela 1. Índice de geoacumulação do solo dos cinco poços de monitoramento subterrâneo do lixão (PM-01, PM-02, PM-03, PM-04, PM-05), e classificação para o índice de geoacumulação (Qingjie et al. 2008; Duodu et al. 2011)

	Elemento:	Mg	S	Mn	Fe	Co	Se	I	Dy	Bi	Classificação Igeo	
	Background geoquímico	1600	300	390	14200	1	0,05	0,5	7,2	0,01	Igeo ≤ 0	Não poluído:
PM - 01	média	-0,34	2,49	-1,26	-1,19	1,44	0,24	3,34	6,75	0,30	Igeo ≤ 1	Não a Moderado:
	DP	0,30	1,06	0,66	0,23	0,41	0,76	1,08	0,40	0,18	1 ≤ Igeo ≤ 2	Moderado:
PM - 02	média	1,19	3,93	-0,50	-1,03	2,10	0,58	3,46	7,41	0,23	2 ≤ Igeo ≤ 3	Moderado a Alto
	DP	0,70	0,10	1,10	1,59	1,06	1,37	0,26	1,29	0,60	3 ≤ Igeo ≤ 4	Alto:
PM - 03	média	-0,24	3,86	-2,37	-0,61	1,26	0,34	4,37	7,22	1,03	4 ≤ Igeo ≤ 5	Alto a Muito Alto:
	DP	0,52	0,05	0,83	0,27	0,44	0,68	0,51	0,29	0,22	5 ≤ Igeo ≤ 6	Muito Alto:
PM - 04	média	-0,39	3,72	-4,33	-1,34	0,20	-0,10	2,98	5,87	-0,41		
	DP	-0,39	3,72	-4,33	-1,34	0,20	-0,10	2,98	5,87	-0,41		
PM - 05	média	0,45	3,89	1,54	0,11	3,92	2,37	3,31	8,64	-0,21		
	DP	2,11	0,04	2,29	0,92	1,27	1,72	0,43	1,41	0,49		

A tabela 1 apresenta as médias Igeo e desvios padrões para cada um dos cinco poços de monitoramento (PM-01, PM-2, PM-03, PM-04 e PM-05). O cálculo do índice de geoacumulação, mostrou que elementos como enxofre (S), manganês (Mn), cobre (Co), selênio (Se), iodo (I) e disprósio (Dy), apresentaram níveis moderados de geoacumulação.

O elemento disprósio (Dy) obteve todos os resultados com Igeo acima de 5, indicando geoacumulação muito alta. Esse elemento costuma ser usado em produtos químicos, metalúrgicos, eletrônicos, ópticos, cerâmicos e na medicina. Há estudos que relatam que o Dy pode apresentar toxicidade aguda a saúde de organismos aquáticos e terrestres prematuros (Musee et al., 2008, ROLDÃO, T.M. 2019). Desta forma, o alto valor Igeo encontrado nas amostras possui destaque para monitoramento.

O enxofre apresentou Igeo superior a 3 em todos os PM's, com excessão do PM-01, indicando uma geoacumulação alta. Este elemento, é conhecido por sua forma de óxido, como exemplo o dióxido de enxofre, sendo um dos agentes da chuva ácida e costuma estar associado a atividades humanas, como queima de combustíveis e processos industriais. Nas suas formas de óxido é prejudicial ao meio ambiente e a saúde humana, por tais motivos.
O cobalto (Co), apresentou um destaque nas amostras PM-02 (2,10) e PM-05 (3,92) obtendo classificação Igeo de moderado a alto e alto, respectivamente. O Co é um metal geralmente utilizado em ligas metálicas, imãs e algumas aplicações médicas, não é comum encontrá-lo livre na natureza, desta forma, sua principal proveniência são ações humanas (HÖLZLE, 2008). Na literatura, é destacado que o Co pode causar efeitos tóxicos a saúde humana e em animais, principalmente em vias respiratórias (ALVES, A. N. L. 2003).

O índice de poluição por metais, determinado nas amostras das lagoas de lixiviado indicou níveis de cobre abaixo da concentração máxima segundo a CONAMA 430/2011, ou seja, (<2 mg L^{-1}) em todos os meses de coleta, assim como o cromo (<0,05 mg L^{-1}), zinco (<1,05 mg L^{-1}) e arsênio (<0,01 mg L^{-1}). Por outro lado, o ferro apresentou resultados superiores ao estabelecido pela CONAMA em todos os meses na L1, (>2,45 mg L^{-1}). Nas demais lagoas os resultados ficaram abaixo. Sódio, obteve resultado superior ao estabelecido pela CONAMA em todas as lagoas e todos os meses (>200 mg L^{-1}). O Alumínio obteve resultado abaixo da concentração estabelecido pela CONAMA nas três lagoas, exceto pela amostra de agosto da L1 (<3,50 mg L^{-1}). Para zinco, todos os resultados ficaram abaixo do estabelecido pela CONAMA (<1,05 mg L^{-1}).
Para os elementos encontrados nas águas subterrâneas, foram observados níveis abaixo dos estabelecidos pela CONAMA 430 para cobre, cromo, zinco e arsênio.
Para o ferro, os pontos de água subterrânea M1, M2, M3, M4, M5, obtiveram resultados superiores ao estabelecido pela CONAMA, exceto o monitoramento M2, no mês de maio. Sódio, apresentou valores superiores aos estabelecidos pela legislação nos poços de monitoramento M2, M3, M4, M5, todos os meses (>200 mg L^{-1}).
O alumínio apresentou concentrações acima as estabelecidas pela CONAMA 430 em M1, M2, M3, M4 (>3,50 mg L^{-1}) nos meses de agosto e novembro, e valores inferiores ao limite no mês de maio em M1, M2 e M5, no mês fevereiro em M4 e nos meses maio, agosto e novembro em M5.
Por fim, o manganês obteve resultado superior ao estabelecido (>0,40 50 mg L^{-1}) em M2, M3, M4 todos os meses e M5 nos meses de maio e agosto.

Conclusões

O uso de índices ambientais se mostrou relevante como ferramenta para avaliação das condições ambientais no lixão estudado. Através do Igeo e IPM foi possível verificar o grau de poluição das lagoas de lixiviado, águas subterrâneas e do solo do lixão, mostrando os elementos que necessitam de atenção e monitoramento, podendo ser possível auxiliar a determinação de ações futuras para evitar maiores danos ao ambiente e a saúde pública do local.

Referências

ADELOPO, A. O. et al. Multivariate analysis of the effects of age, particle size and landfill depth on heavy metals pollution content of closed and active landfill precursors. Waste Management, V. 78, p. 229-236, ago. 2018.
ALMEIDA, Jéssica. et. al. Selênio em uma perspectiva geral: Aspectos ambientais e biológicos. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. V. 05, Ed. 10, p. 149-163. Outubro de 2019.
ALVES, A. N. L. et. Al. Cobalt exposure: toxicological aspects. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, Scielo Brasil. 39. 2, p. 1- 11. março de 2009.
BRASIL. Resolução n 491, de novembro de 2018. Diário Oficial, n 223, p.155, 2018
BRASIL. Guia nacional de coleta e preservação de amostras: água, sedimento, comunidades aquáticas e efluentes líquidas. 2. ed. Brasília DF: ANA; São Paulo: CETESB, 2011.
CAXITO, Fabrício et al. Manganês. Recursos Minerais de Minas Gerais. 2018 < http://recursomineralmg.codemge.com.br/> 12/08/2022
GUEDES, Italo. Metais pesados em solos: ocorrência. ScienceBlogs. 2008. < https://www.blogs.unicamp.br/geofagos> 14/08/2022
HÖLZLE, L. R. B. et. Al., Per. Encyclopedia of the elements: technical data-history-processing-applications. John Wiley & Sons, 2008

HUSSEIN, Munirah et al. Heavy metals in leachate, impacted soils and natural soils from different landfills toilets in Malaysia: an alarming threat. ScienceDirect, Chemosphere, 267. P. (01-19), novembro, 2020.
JOHNSON. Larry. Deficiência de iodo. Manual MSD. 2021 < https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional> 11/08/2022
LIMA, Cleane. Bismuto. Educamaisbrasil. 2020 < https://www.educamaisbrasil.com.br/> 11/08/2022
MAGNO, Ogenis. et. al. Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental. Fiocruz, Scielo books. p. 1-158. Maio de 2004
PHIPPS, D.A. Chemistry and biochemistry of trace metals in biological systems, IN: effect of heavy metal pollution on plants. Ed. LEPP, N. W. Aplied Science Publishes P. 1- 56. 1981
Sales Junior, S.F., Mannarino, C.F., Bila, D.M., Taveira Parente, C.E., Correia, F.V., Saggioro, E.M., 2021. Lethal and long-term effects of landfill leachate on Eisenia andrei earthworms: Behavior, reproduction and risk assessment. J. Environ. Manage. 285, 112029. https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2021.112029.
RIGHI, J. A. proposta de índice de avaliação de aterros de resíduos desativados a partir do potencial poluidor do lixiviado. Tese (pós graduação engenharia civil) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2017.
ROLDÃO, T.M. et. al. Avaliação dos efeitos tóxicos em organismo aquáticos expostos a soluções de lantanídeos: gadolínio e disprósio. Encontro Nacional de tratamento de minérios e metalurgia extrativa.
TAMASI, G.; CINI, R. Heavy Metals in Drinking Waters from Mount Amiata. Possible Risks from Arsenic for Public Health in the Province of Siena. Science of the Total Environment, V. 327, P. 41-51, 2004
TUREKIAN, K. K. et al. Distribution of the elements in some major units of the earth's crust. America, n. Fevereiro, p. 175–192, 1961
VACCARI, M.; VINTI, G. TUDOR, T. An Analysis of the Risk Posed by Leachate from Dumpsites in Developing Countries. Environments, V. 5, N.9, p. 99, setembro. 2018.

O USO DE BIVALVES COMO ALTERNATIVA DE BIORREMEDIAÇÃO DE AMBIENTES AQUÁTICOS

[1]Luísa Pereira de Mello Carvalho da Silva (IC- voluntário); [1]Yngrid Figueiredo (IC-CNPq); [1]Beatriz Barroso Navarro (IC-CNPq); [1,2]Fernanda Silva dos Santos (Co-orientadora); [1] Natascha Krepsky (Orientadora).

1 – Departamento de Ciências Ambientais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Departamento de Biociências; Instituto de Biologia; Universidade Federal Fluminense (UFF).

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: biorremediação; bivalve; ecossistemas hídricos; poluição hídrica.

Introdução: A quantidade de efluentes lançados de forma inapropriada nos sistemas hídricos tende a aumentar em razão do crescimento populacional exacerbado (Wang et al. 2014). Esse fato é relevante, pois esses efluentes são carreadores de diversos, patógenos, contaminantes e xenobióticos (Wang et al. 2014). A alteração do ambiente pode ser causada pela a ação de um poluente e/ou de um contaminante (Chapman 2007). Todos os poluentes são contaminantes, mas nem todo contaminante é poluente. A diferença crucial dentre os dois dá-se que, o primeiro consiste em uma determinada substância que poderá trazer efeitos deletérios ao longo da cadeia biológica daquele ecossistema (Chapman 2007). Já o contaminante é considerado como uma substância isolada que não deveria estar naquela localidade, ou, então, cuja concentração é maior do que aquela permitida por legislação (Chapman 2007). Como o funcionamento das sociedades humanas é profundamente dependente do acesso seguro à água (ONU 2020), a biorremediação surge como uma alternativa de tratamento desse recurso. A técnica baseia-se na utilização de organismos vivos, ou de seus processos, para a retirada ou redução de contaminantes do ambiente (Lacalle et al. 2020). Desse modo, aparece como solução os bivalves, moluscos filtradores, isto é, alimentam-se de partículas suspensas na água por meio de suas brânquias modificadas (Canesi et al. 2002). Esses bivalves realizam movimentos ciliares do epitélio das brânquias que criam um fluxo de água que adentra a câmara de inalação, na cavidade do manto (Gosling 2015). A partir desse hábito alimentar e pela capacidade de filtrar grandes volumes de água (Canesi et al. 2002), os bivalves agem como biofiltros. Esses animais acabam retendo os contaminantes presentes na coluna d'água, tais como bactérias (Antunes et al. 2010) e compostos químicos (Abessa et al. 2005). Por serem animais bentônicos, vivendo no campo de interação entre a água e o sedimento de sistemas marinhos, estuarinos e dulcícolas, o processo de biorremediação é facilitado (Bianchi et al. 2014).

Objetivo: Definir o estado da arte do uso de bivalves na biorremediação de ambientes aquáticos, avaliando se o uso desses animais é factível e eficiente para esta finalidade.

Metodologia: A partir das duas bases de dados online – *Portal Periódico Capes* e *Pubmed* – foram realizadas buscas utilizando as palavras-chave combinadas "*bioremediation*" AND "*bivalve*"; "*remediation*" AND "*bivalve*"; "*biofiltration*" AND "*bivalve*". A fim de obter resultados ainda mais precisos, a pesquisa das combinações de palavras-chaves foi restrita aos campos *resumo* e *título* dos trabalhos, quando utilizada a base de dados *Pubmed*. Como critérios de triagem foram levados em conta o período de publicação e o tema da pesquisa. Neste levantamento foram incluídos artigos publicados no recorte temporal de 21 anos, no período de 2000 a 2021 e com temas que traziam alguma relação entre o processo de filtração de bivalves e a depuração de algum contaminante, seja ele substancia química, microrganismo, dentre outros. Os estudos utilizados eram redigidos na língua inglesa, exceto um, escrito na língua espanhola (Lara et al. 2002). Após a seleção de artigos, os estudos foram abertos, um a um, buscando identificar quais eram pertinentes ao tema pretendido, até ser alcançado um número considerável de referências, chegando a um total de 44 artigos e 3 páginas da web.

Resultados: A partir dos 44 artigos, foram selecionados 13 que tratavam, em algum aspecto, do uso de bivalves para a depuração de contaminantes em ecossistemas aquáticos. Os artigos foram discutidos em tópicos, de acordo com o tipo de contaminante remediado, foram eles: metais (2 artigos), fármacos (1 artigo), nutrientes (3 artigos), microrganismos (4 artigos) e vírus (1 artigo). Na literatura também foram encontrados artigos focados na interação biológica entre bivalves e outros organismos, com o intuito de potencializar a biorremediação (3 artigos). As espécies de bivalves levantadas nos estudos foram: *Corbicula fluminea* (6 artigos), *Dreissena polymorpha* (3 artigos), *Anodonta californiensis* (2 artigos), *Mytilopsis leucophaeata* (1 artigo), *Crassostrea virginica* (1 artigo), *Meretrix meretrix* (1 artigo) e *Sinanodonta woodiana* (1 artigo). Em relação ao ecossistema, são eles, dulcícola aparecendo 5 vezes, estuarino e marinho, ambos aparecendo apenas 1 vez. O mexilhão dulcícola *Corbicula fluminea* foi o mais utilizado nas produções, totalizando 6 publicações. A alta capacidade de filtração e o fácil manejo do animal leva a escolha recorrente dele em estudos cujo tema seja a biorremediação em ambientes aquáticos. O segundo mais utilizado foi o mexilhão *Dreissena polymorpha*, o qual foi objeto principal de 3 estudos, seguido por *Anodonta californiensis*, presente em 2 estudos. A partir das análises feitas, observa-se que os benefícios de se apropriar de espécies disponíveis no meio ambiente, pode ser extremamente vantajoso. No que se refere ao uso dos bivalves para remediar compostos químicos, especificamente metais, Rosa et al. (2014) abordou o uso do bivalve invasor *Corbicula fluminea* e obteve como resultado uma redução considerável na toxicidade do biotratado, sendo Al, Fe e Zn os metais com maiores índices de remoção. Como medida para um melhor aproveitamento do processo, os autores do estudo sugeriram que o ideal seria a combinação de outras etapas de depuração, mencionando os sistemas de canaleta de recirculação e cascata, a fim de reduzir a carga filtrada pelos bivalves, para um resultado mais satisfatório (Rosa et al. 2014). Paralelamente, Arini et al. (2014) biomonitorou durante dois anos, com os mesmos bivalves, três rios localizados na França. Os três rios em questão foram contaminados, principalmente, por Cádmio (Cd) e Zinco (Zn) oriundos de uma área industrial inativada desde 1987, localizada próximo ao sistema fluvial-estuarino de Gironda (Arini et al. 2014). Todavia, a partir da medição de parâmetros biológicos e físico-químicos, destacou-se uma forte persistência da contaminação por metais. Segundo as análises, o resultado negativo provavelmente é consequência de uma tentativa de remediação do solo ocorrida em 2007, na qual o entorno da bacia industrial foi escavado. Dessa forma, apesar da credibilidade do uso de *C. fluminea* para a biorremediação de metais, o estudo de Arini et al. (2014) apontou que o uso da técnica acelerou o processo de descontaminação, porém os primeiros benefícios serão observados em longo prazo. Ainda dentro de metais, em relação às águas residuais, Binelli et al. (2014) sugeriu o uso do mexilhão *Dreissena polymorpha*, conhecido como mexilhão zebra, no processo de despoluição de águas residuais na região de Milão, Itália, como alternativa ao tratamento convencional realizado nas ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais). Como resultado, constatou-se que a *D. polymorpha* possui aplicabilidade de uso no sistema, uma vez que conseguiu diminuir as concentrações dos compostos químicos de interesse com maior eficiência, do que ocorre apenas com os procedimentos convencionais na ETAR. Como último subtópico dos metais aparecem os nutrientes, em Carmichael

et al. (2012), o objetivo foi avaliar a capacidade da ostra *Crassostrea virginica* no processo de remoção de nitrogênio (N) em diferentes concentrações. Como resultado, dentre as diversas condições testadas, a capacidade máxima de remoção de N foi estimada entre 20% e 100%, para aquele proveniente do ambiente terrestre, e entre 4% e 13%, para o N de origem fitoplanctônica (Carmichael et al., 2012). No tópico microrganismos e vírus, em um dos artigos triados, Géba et al. (2020) descrevem o uso do bivalve *Dreissena polymorpha* na depuração dos oocistos dos protozoários *Toxoplasma gondii* e *Cryptosporidium parvum*, a fim de verificar sua capacidade de eliminação, antes da ocorrência da esporulação. Entendeu-se que *D. polymorpha* talvez seja capaz de degradar ou inativar os oocistos, reduzindo assim, sua infecciosidade. Por último, as interações biológicas, para a construção de um leito flutuante ecológico integrado (*Integrated Ecological Floating-Bed* - IEFB), Li et al. (2010) utilizou a planta semiaquática *Ipomoea aquatica,* o mexilhão de água doce *Corbicula fluminea* e um suporte para biofilme, o qual é amplamente utilizado no processo de nitrificação e desnitrificação de águas residuais (Welander et al. 1997). No IEFB proposto, as plantas crescem em hidroponia, isto é, sendo impostas a retirarem os nutrientes necessários para seu desenvolvimento da coluna d'água, com as suas raízes expostas, facilitam a interação dessas com microrganismos, os quais auxiliam na decomposição da matéria orgânica e na retenção de sólidos em suspensão (Li et al. 2010). O desempenho do IEFB supracitado foi o mais eficiente na remoção de nitrogênio (41,5%) e fósforo total (47,3%), além de também melhorar a qualidade da água, a partir da remoção de seston e clorofila-*a* da coluna d'água e da biodegradabilidade da matéria orgânica.

Conclusões: A partir das análises feitas, observa-se que os benefícios de se apropriar de espécies disponíveis no meio ambiente e usar seus processos naturais de sobrevivência, como forma de aproveitamento ambiental, pode ser extremamente vantajoso. No geral, os bivalves são eficientes na biorremediação, entretanto, há limitações no processo, seja pela concentração, quantidade ou continuidade de despejo do contaminante, o que também prejudica o sistema biológico natural do animal. Desta forma, é de extrema importância estudos que abordem a possibilidade do aumento da tolerância desses organismos em ambientes tóxicos, através do uso de probióticos, por exemplo. Além de estudos direcionados à exploração da conciliação de diferentes tipos de tratamentos e espécies filtradoras para que a carga de contaminante que chega até o bivalve seja abrandada e o resultado seja positivo.

Referência:

ABESSA DMDS et al. Physiological and Cellular Responses in Two Populations of the Mussel Perna Perna Collected at Different Sites from the Coast of São Paulo, Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology* 48(2):217 – 25, 2005.

ANTUNES, F. et al. Association Between Environmental Microbiota and Indigenous Bacteria Found in Hemolymph, Extrapallial Fluid and Mucus of Anodonta Cygnea (Linnaeus, 1758). *Microbial Ecology* 60(2) 304 – 309, 2010.

ARINI, A. et al. What Are the Outcomes of an Industrial Remediation on a Metal-Impacted Hydrosystem? A 2-Year Field Biomonitoring of the Filter-Feeding Bivalve Corbicula Fluminea, 2014.

BIANCHI, VA. et al. Health Status and Bioremediation Capacity of Wild Freshwater Mussels (Diplodon Chilensis) Exposed to Sewage Water Pollution in a Glacial Patagonian Lake. *Fish and Shellfish Immunology* 37(2):268 – 277, 2014.

BINELLI, A. et al. The Biofiltration Process by the Bivalve D. Polymorpha for the Removal of Some Pharmaceuticals and Drugs of Abuse from Civil Wastewaters. *Ecological Engineering* 71:710 – 721, 2014.

CANESI, L. et al. Bacteria-Hemocyte Interactions and Phagocytosis in Marine Bivalves. *Microscopy Research and Technique* 57(6):469 – 476, 2002.

CARMICHAEL, RH. et al. Bivalve-Enhanced Nitrogen Removal from Coastal Estuaries. *Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences* 69(7):1131 – 1149, 2012.

CHAPMAN, PM. Et al. Determining When Contamination Is Pollution - Weight of Evidence Determinations for Sediments and Effluents. *Environment International* 33(4):492–501, 2007.

GÉBA, E. et al. Survival and Infectivity of Toxoplasma Gondii and Cryptosporidium Parvum Oocysts Bioaccumulated by Dreissena Polymorpha. *Journal of Applied Microbiology* 130(2):504 – 515, 2020.

GOSLING, E. et al. *Marine Bivalve Molluscs*. Vol. II, John Wiley & Sons Ltd., United Kingdom, 99 pp, 2015.

LACALLE, RG. Et al. Gentle Remediation Options for Soil with Mixed Chromium (VI) and Lindane Pollution: Biostimulation, Bioaugmentation, Phytoremediation and Vermiremediation. *Heliyon* 6(8): e04550, 2020.

LARA, G. et al. The Freshwater Mussel Diplodon Chilensis (Bivalvia: Hyriidae) Potential Biofilter to Diminishcoliform Levels of Water Well. Laboratory Experiment. *Gayana (Concepción)* 66(2):113 – 118, 2002.

LI, X. et al. An Integrated Ecological Floating-Bed Employing Plant, Freshwater Clam and Biofilm Carrier for Purification of Eutrophic Water. *Ecological Engineering* 36(4):382 – 390, 2010.

ROSA, IC. et al. Bioremediation of Metal-Rich Effluents: Could the Invasive Bivalve Corbicula Fluminea Work as a Biofilter?. *Journal of Environmental Quality* 43(5):1536 – 1545, 2014.

WANG, Y. et al. Global Stability of a Multiple Infected Compartments Model for Waterborne Diseases. Communications in Nonlinear Science and Numerical Simulation 19(10):3753 – 3765, 2014.

WELANDER, U. et al. Nitrification of Lanfill Leachate Using Suspended-Carrier Biofilm Technology. *Science* 31(9):2351 – 2355, 1997.

PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO DE SUSTENTABILIDADE

[1] Carolina Verli Fernandes (Bacharel em Ciências Ambientais; [2] Luiza John Teixeira (IC-UNIRIO); [3] Michelle Cristina Sampaio (Orientadora).

1 – Bacharel em Ciências Ambientais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: **metodologias participativas; desenvolvimento sustentável; ensino superior.**

INTRODUÇÃO

O tema da sustentabilidade na educação é fundamental para os desafios da atual crise socioambiental, enfatizando a urgência da corresponsabilidade pelas consequências das ações coletivas (GRANDISOLI et al., 2020). Esta temática é considerada transversal no ensino disciplinar, tornando-se ainda mais desejável na formação superior que aborda a complexidade ambiental (CHAGAS; DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2016). Nesse contexto, a educação orientada para essa integração pode ser realizada por um processo de aprendizagem colaborativa, no qual o conhecimento é construído através das conversas e atividades em grupos, em prol de alcançarem um propósito em comum (TORRES et al., 2004). Esse conceito é fortemente influenciado pelas teorias de Lev Vygotsky e Jean Piaget sobre a influência da interação social na construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo (TORRES et al., 2004; SCAGER et al., 2016). O presente trabalho tem como foco de estudo a disciplina optativa Desenvolvimento Sustentável, oferecida para os cursos de graduação do Instituto de Biociências (IBIO) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sendo eles: Bacharelado em Ciências Ambientais, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (integral e noturno) e Licenciatura em Ciências da Natureza. A disciplina surgiu pela necessidade da temática da sustentabilidade no currículo desses cursos, não no sentido de "transmitir" conhecimentos sobre, mas buscando uma proposta educacional dialógica e problematizadora freireana - um incentivo para os estudantes identificarem criticamente de que maneira estão sendo eles mesmos ao se encontrarem no mundo (FREIRE, 2020). O pressuposto mais relevante da disciplina é que o processo de aprendizagem não se dá através da narração que conduz a memorização mecânica de conceitos (FREIRE, 2020). Portanto, a abordagem da disciplina é construída através de um convite aos educandos para contribuírem com seus pensamentos e serem protagonistas de seus processos de aprendizagem, ou seja, um convite para ser sujeito ativo através da interação social com os colegas, monitoras e professora (ALCÂNTARA; SIQUEIRA; VALASKI (2004). O processo avaliativo da disciplina é diferente de uma avaliação formal escrita. Desde o primeiro encontro é feito um convite: realizar um projeto coletivo - cuja nota é individual - como resultado do semestre. Esse projeto pode ser teórico ou prático, dentro ou fora da universidade, e o tema é de livre escolha dos estudantes. Além da dedicação e contribuição para o trabalho final, para a composição das notas é levado em consideração a presença e a participação em sala de aula, bem como a autoavaliação. Ao final de cada semestre os alunos ainda são convidados a responderem às Conversas em Mapas, que trata-se de um diagrama de diferentes perspectivas sobre um determinado assunto (MCKENZIE, 2005) com o propósito de realizar uma avaliação coletiva da disciplina. Em cada Conversa em Mapa, foram feitas perguntas para serem respondidas pelos estudantes, sendo elas: "Pontos positivos", "Pontos negativos", "O que pode melhorar?" e "O que não pode faltar?". Através da vivência de práticas de aprendizagem colaborativa, espera-se que os alunos tenham a possibilidade de desenvolverem as habilidades necessárias para construir coletivamente o conceito de sustentabilidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar a utilização de práticas de aprendizagem colaborativa no ensino superior, realizando uma pesquisa bibliográfica integrativa para embasar o estudo de caso da disciplina Desenvolvimento Sustentável da UNIRIO.

METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como um estudo de caso, pois buscou retratar profundamente a situação particular da experiência vivenciada na disciplina Desenvolvimento Sustentável oferecida aos cursos do Instituto de Biociências da UNIRIO (KRAEMER, 2016). Para isso, me fundamentei em métodos observacionais, ou seja, numa observação de vários dados coletados em diferentes momentos sobre fatos ocorridos (GIL, 2008), sem a minha interferência direta. Estes dados correspondem às “Conversas em Mapas” geradas ao final de cada um dos seis semestres ocorridos entre os anos de 2017 e 2019. Além disso, utilizei o estudo de caso com fins exploratórios, levantando informações sobre o tema práticas de aprendizagem colaborativa no ensino superior.

Nesse sentido, a metodologia se desdobra em dois momentos correspondentes aos dois objetivos específicos deste trabalho, que são complementares entre si. Depois da definição do objeto de estudo e dos dados analisados, considerei necessário buscar fundamentação teórica para analisar as perspectivas dos estudantes da disciplina. Por isso, no primeiro momento realizei uma revisão bibliográfica integrativa sobre o uso da aprendizagem colaborativa no ensino superior. Optei pela revisão integrativa, pois esta possibilita a constituição de um corpo de conhecimento e oferece informações mais amplas sobre o tema "de maneira sistemática, ordenada e abrangente" (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

O segundo momento foi dedicado à análise das "Conversas em Mapas”, produzidas coletivamente ao final de cada semestre pelos estudantes da disciplina de Desenvolvimento Sustentável, entre os anos de 2017 e 2019. Para este fim, escolhi o método da análise de conteúdo (BARDIN,1977). Trata-se de uma técnica de análise qualitativa de caráter social, que busca classificar o material escolhido em temas ou categorias, com a intenção de inferir uma resposta de forma objetiva para compreender o que está por trás dos discursos (SILVA e FOSSÁ, 2015). Dessa forma, o interesse não está no conteúdo das mensagens simples e diretas, mas sim, nas possibilidades de interpretações que essas mensagens revelam após serem analisadas (BARDIN, 1977).

Bardin alerta quanto aos perigos da compreensão espontânea, que afirma com certeza e subjetividade o significado das mensagens dos sujeitos envolvidos no estudo. Por isso, é importante lembrar que, assim como Silva e Fossá (2015) ressaltaram, não há como negar a minha subjetividade, mas utilizei a técnica nesta pesquisa visando uma postura ética e crítica, pautada na observação e no referencial teórico.

RESULTADOS

Como resultado da revisão bibliográfica integrativa, inicialmente encontrei 69 artigos. Na primeira leitura seletiva, exclui os trabalhos que não foram realizados no ambiente de ensino superior ou que foram realizados na modalidade de ensino semipresencial e a distância, bem como os de revisão bibliográfica. Com isso, analisei os trabalhos relevantes para a presente pesquisa, sendo 21 artigos. Após a sistematização do fichamento desses artigos, desenvolvi a organização destes em temas comuns, que se desdobram em subtemas (Qualidade da colaboração, Efeitos nos estudantes, Situações desafiadoras, Estratégias de avaliação).

Sobre o tema ‘qualidade da colaboração’, melhora à medida que os estudantes conseguem perceber o progresso do grupo (DE HEI *et al*., 2020). Da mesma maneira, a prática da monitoria (FRISON, 2016), o desenho do curso (como as características da tarefa, expectativas do professor e tamanho do grupo) e a forma como os alunos interagem e organizam seu trabalho são fatores que potencializam a colaboração (SCAGER et al., 2016). O uso das tecnologias digitais sociais associadas às metodologias ativas também contribuem para a aprendizagem dos alunos durante os trabalhos colaborativos, tanto no suporte quanto no gerenciamento das tarefas, de acordo com Sales e Boscarioli (2020). Além disso, a combinação de funções entre os grupos de aprendizagem colaborativa facilita o processo de colaboração e promove as

relações de interdependência e corresponsabilidade (GU *et al*., 2015).
Após a exposição as práticas de aprendizagem colaborativas, alguns autores observaram 'efeitos nos estudantes', como o aumento do grau de abertura para a diversidade e desafios (LOES *et al*., 2017; LOES; CULVER; TROLIAN, 2018) e melhoras no desempenho e desenvolvimento acadêmico (ALCÂNTARA; SIQUEIRA; VALASKI, 2004;DUNBAR *et al*., 2017). A aplicação de métodos combinados com a aprendizagem colaborativa, como *team-based learning* (SPROCATI; GIBIN; PIRES, 2020) e uso de *podcasts* (TAYLOR; MCGRATH-CHAMP; CLARKEBURN, 2012), também favoreceu o crescimento acadêmico e social dos estudantes, o que apoiou a aprendizagem dos mesmos. Foi observado também o desenvolvimento de habilidades de colaboração entre os estudantes, podendo ser uma preparação aos futuros profissionais nos momentos em que estes lidem com problemas e projetos complexos (VALDES-VASQUEZ e CLEVENGER, 2015), além de beneficiarem os estudantes no desenvolvimento de pensamento crítico (VAN VLIET; WINNIPS; BROUWER, 2015; LOES e PASCARELLA, 2017). Ademais, os estudantes expostos às práticas de aprendizagem colaborativa no primeiro ano de faculdade eram mais propensos a persistirem até o segundo ano do que aqueles que não tiveram tal exposição (LOES *et al*., 2017).
Durante a experiência de aprendizagem colaborativa, outro tema que destaquei foi o de 'situações desafiadoras' que podem ser experimentadas, como discussões e falta de colaboração entre os membros dos grupos (MUTWARASIBO, 2013). Os conflitos e as estratégias de regulação socioemocionais nessas situações desafiadoras foram explorados pelos trabalhos de Järvenoja; Näykki; Törmänen (2019) e Näykki *et al*. (2014). Neste último, os resultados mostraram que é necessário encontrar um equilíbrio na expressão das emoções dos estudantes para o sucesso da aprendizagem colaborativa (NÄYKKI *et al*., 2014). Além disso, foi abordado a necessidade de fornecer aos professores estratégias e possibilidades necessárias para oferecerem a aprendizagem colaborativa diante das dificuldades enfrentadas pelos mesmos (DE HEI *et al*., 2015).
Por fim, alguns trabalhos apresentaram o tema de 'estratégias de avaliação' em aprendizagem colaborativa, como sessão de estudos colaborativos pré-exame escrito (STRANG, 2015) e simpósio colaborativo como avaliação (MILES e RAINBIRD, 2015). O método de aprendizagem colaborativa mostrou uma melhora no desempenho da aprendizagem dos estudantes e nas habilidades colaborativas em menor tempo e recursos em comparação com o método formal de aprendizagem (LEUNG *et al*., 2017).

CONCLUSÕES

Os principais resultados da presente pesquisa tornaram possível a compreensão das percepções dos estudantes diante da experiência vivenciada na disciplina Desenvolvimento Sustentável oferecida aos cursos do Instituto de Biociências da UNIRIO. Estas percepções condizem ao que é positivo na disciplina e deve ser mantido e ao que é negativo e precisa ser melhorado. Através da revisão bibliográfica integrativa pude ter o conhecimento do uso e experimentação das práticas de aprendizagem colaborativa no ensino superior e, consequentemente, fundamentar as minhas interpretações a respeito dos enunciados das Conversas em Mapas.
Descrevo a seguir as principais conclusões desta pesquisa:

- A prática da horizontalidade e uso das metodologias participativas são pontos de partida para criar e manter as condições necessárias para o diálogo nos encontros, sendo as metodologias participativas consideradas facilitadoras da colaboração entre os estudantes.
- A qualidade do processo de construção coletiva das atividades da disciplina é impulsionada pela compreensão de cada estudante como protagonista e da importância de suas contribuições.
- A transformação da compreensão do papel da professora de apresentadora de conteúdos para facilitadora do processo de ensino aprendizagem da disciplina é fundamental para que os estudantes possam vivenciar o ambiente propício à colaboração.
- O crescimento dos estudantes vai além do contexto acadêmico ao proporcionar o desenvolvimento de habilidades sociais com potencial de ajudar a compreender a realidade e integrá-la à sustentabilidade.
- A oportunidade de colocar em prática a sustentabilidade proporciona a abordagem do conteúdo teórico com conexões multidisciplinares e um olhar humanizado sobre o seu significado.

- A universidade tem papel chave para estabelecer a relação entre o conhecimento e a realidade concreta, seja através das saídas de campo ou do incentivo à pesquisa e a extensão como funções centrais articuladoras do processo de ensino aprendizagem.

Em relação às sugestões para melhora da disciplina, aponto a necessidade de mais horas de aula semanal e a atenção para uma melhor diversidade de temas que envolvem a sustentabilidade. Quanto a revisão bibliográfica integrativa, destaco a necessidade da ampliação desta pesquisa com outros descritores e outras bases de dados para uma maior compreensão do tema, além do incentivo desse tema de pesquisa nas universidades do país.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Paulo Roberto; SIQUEIRA, Lilia Maria Marques; VALASKI, Suzana. Vivenciando a aprendizagem colaborativa em sala de aula: experiências no ensino superior. Revista Diálogo Educacional, v. 4, n. 12, p. 169-188, 2004.

ARAÚJO, Alexandre Garcia. Ensaio sobre a universidade e sua função social. **Filosofando: Revista de Filosofia da UESB**, v. 1, n. 1, p. 38-47, 2012.

BALDWIN, C.; LINNEA, A. **The circle way: a leader in every chair**. São Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

CHAGAS, Marco Antonio; DE OLIVEIRA, Marcelo José; OLIVEIRA, Alzira Marques. Ensino em ciências ambientais: em busca de uma práxis integradora. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 9, n. 2, p. 105-121, 2017.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 73. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz&Terra, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GRANDISOLI, E. et al. Participação, cocriação e corresponsabilidade: um modelo de tripé da educação para a sustentabilidade. In: _____ (Orgs). Educar para a sustentabilidade: visões de presente e futuro. São Paulo: IEE-USP: Editora Na Raiz, 2020. p. 16-33.

LOES, Chad N. et al. Does collaborative learning influence persistence to the second year of college?. **The Journal of Higher Education**, v. 88, n. 1, p. 62-84, 2017.

MCKENZIE, B. **Conversation Mapping**. [2005] Disponível em: <http://old.cognitiveedge.com/wp-content/uploads/2005/06/29-Conversation-2020.Mapping-BMcK-0605.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

MILES, Melissa; RAINBIRD, Sarah. Evaluating interdisciplinary collaborative learning and assessment in the creative arts and humanities. **Arts and Humanities in Higher Education**, v. 14, n. 4, p. 409-425, 2015.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

Ciências Ambientais e da Terra

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ANÁLISE COMPARATIVA DA OCORRÊNCIA DE PARASITISMO POR *Profilicollis altmani* (ACANTOCEPHALA) EM *Emerita brasiliensis* EM DUAS PRAIAS DO RIO DE JANEIRO

[1]Bruna do Nascimento Machado (PIBIC/CNPq); [1]Tatiana Medeiros Barbosa Cabrini (coorientadora); [2]Rayane Romão Saad Abude (coorientadora); [1]Ricardo Silva Cardoso (orientador).

1- Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2- Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução; Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: CNPq
Palavras-chave**: praias arenosas; interações biológicas; crustáceos.**

INTRODUÇÃO

O parasitismo constitui um tipo de associação simbiótica, onde um organismo (parasita) vive sob outro organismo (hospedeiro), sendo benéfico apenas para o organismo parasitário (Huff *et al*., 2016). Os parasitas se diversificaram muito ao longo do tempo, são representados por grande número de espécies distintas, e considerados um dos modos de vida mais bem-sucedidos (Poulin e Morand, 2000; Oliva *et al*., 2008). Com destaque para os parasitas acantocéfalos, que formam um pequeno grupo de parasitas obrigatórios de ciclo de vida complexo que utilizam artrópodes como hospedeiros intermediários e vertebrados como hospedeiros definitivos. São caracterizados pela probóscide retrátil espinhosa, utilizada para se fixar no intestino do hospedeiro vertebrado (Near, 2002). O parasita acantocéfalo *Profilicollis altmani* é um parasita comum de crustáceos decápodes e aves costeiras, com registro de infecção ao longo da costa da América do Norte e América do Sul (Amin *et al*., 2022). *Emerita brasiliensis* (Crustacea: Anomura: Hippidae), também conhecido como tatuí, é um crustáceo decápode que habita as praias arenosas ao longo da costa atlântica da América do Sul (Defeo & Cardoso, 2002). A infecção por *Profilicollis altmani* em *E. brasiliensis* ainda não foi relatada na literatura científica, apenas para seu congênere *Emerita analoga* (Olival *et al*., 2008; Kolluru *et al*., 2011; Rodríguez *et al*., 2016; Figueroa *et al*., 2019; Bhaduri, 2020; Bhaduri *et al*., 2021; Amin *et al*., 2022). Portanto, os impactos causados pela infecção parasitária em *Emerita brasiliensis* ainda são pouco compreendidos. O presente estudo contribuirá para um trabalho inicial e primeiros registros de ocorrência de parasitismo no crustáceo *Emerita brasiliensis*, trazendo uma análise comparativa da ocorrência de *Proficollis altmani* em *Emerita brasiliensis* em duas praias do Rio de Janeiro.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi avaliar comparativamente a ocorrência e prevalência do parasita *Profilicolis altmani* infectando *Emerita brasiliensis* em duas praias do Rio de Janeiro durante o verão e inverno de 2022.

METODOLOGIA

Foram realizadas coletas espécie-dirigido para *Emerita brasiliensis* no verão e inverno de 2022, onde foram amostrados 138 indivíduos de *E. brasiliensis* na Praia de Fora e 302 indivíduos na Restinga da Marambaia. Todos os indivíduos coletados foram conduzidos ao laboratório de Ecologia Marinha da UNIRIO onde foram conservados em álcool 70% para futuras análises laboratoriais.

Primeiramente, todos os indivíduos foram medidos com o auxílio de um paquímetro digital. Após a medição, os indivíduos tiveram o sexo determinado com auxílio de uma lupa estereoscópica. Indivíduos que apresentaram pedúnculo ocular desenvolvido, papila genital no quinto par de pereiópodos e sem pleópodos foram classificados como machos e os indivíduos que apresentaram pedúnculo ocular desenvolvido, poro genital no terceiro par de pereiópodos foram classificados como fêmeas; as fêmeas ovígeras foram reconhecidas através da presença de ovos ligados a pleópode (Veloso e Cardoso, 1999).

Após a determinação sexual, cada indivíduo teve sua carapaça removida com o uso de uma tesoura cirúrgica com curva e a anatomia interna foi analisada em lupa estereoscópica para a avaliação da ocorrência e intensidade de cistocantos (forma de vida do parasita quando hospedado por invertebrados marinhos). Os parasitas encontrados foram extraídos com auxílio de uma pinça e fixados em álcool 70% para conservação.

RESULTADOS

Foram coletados 81 indivíduos no verão na Praia de Fora e 178 indivíduos no verão na Restinga da Marambaia. No inverno, foram amostrados 57 indivíduos na Praia de Fora e 124 indivíduos na Marambaia (Tabela 1 e 2). Os indivíduos encontrados na Praia de Fora no verão e inverno não apresentaram nenhuma infecção por *Profilicollis altmani*.

Tabela 1: Parâmetros analisados nas duas praias no verão de 2022

Local	N	Prevalência (*Profilicollis altmani*)	Intensidade
Praia de Fora	81	-	-
Restinga da Marambaia	178	5 (2,81%)	1

Legenda: N: *Emerita brasiliensis* coletados; Prevalência: número de indivíduos de uma espécie hospedeira infectados com *Profilicollis altmani*; Intensidade: número de indivíduos de *Profilicollis altmani* em cada hospedeiro infectado.

Tabela 2: Parâmetros analisados nas duas praias no inverno de 2022

Local	N	Prevalência (*Profilicollis altmani*)	Intensidade
Praia de Fora	57	-	-
Restinga da Marambaia	124	27 (27,77%)	1-2

Legenda: N: *Emerita brasiliensis* coletados; Prevalência: número de indivíduos de uma espécie hospedeira infectados com *Profilicollis altmani*; Intensidade: número de indivíduos de *Profilicollis altmani* em cada hospedeiro infectado.

As informações que se seguem referem-se aos dados coletados na Restinga da Marambaia. Dos 178 indivíduos amostrados no verão, cinco estavam infectados (2,81%), com intensidade de um, isto é, todos os indivíduos infectados apresentavam somente um cistocanto em seu intestino (Tabela 3). Os individuos diferem em tamanho de acordo com o sexo. Fêmeas apresentam maior tamanho com média de 14,42 mm para fêmeas não ovígeras, 21,78 mm para fêmeas ovígeras e média de 9,72 mm para o tamanho dos machos amostrados (Tabela 3).

Tabela 3: Parâmetros populacionais analisado no verão de 2022 na Restinga da Marambaia

Hospedeiro		Tamanho da carapaça (mm)			Prevalência (*Profilicollis altmani*)	Intensidade
Condição reprodutiva	N	Min	Max	Média		
Fêmeas não ovígeras	110	5,63 mm	21,81 mm	14,42 mm	5 (4,54%)	1
Fêmeas ovígeras	4	20,84 mm	22,92 mm	21,78 mm	-	-
Machos	64	6,22 mm	14,69 mm	9,72 mm	-	-

Legenda: N: *Emerita brasiliensis* coletados; Min: tamanho mínimo da carapaça; Máx: tamanho máximo da carapaça; média: tamanho médio da carapaça; Prevalência: número de indivíduos de uma espécie hospedeira infectados com *Profilicollis altmani*; Intensidade: número de indivíduos de *Profilicollis altmani* em cada hospedeiro infectado.

No inverno, 27 indivíduos estavam infectados (21,73%), com intensidade de 1-2 (Tabela 4). Houve diferença no tamanho de acordo com o sexo com as médias de 17,94 mm para fêmeas não ovígeras, 18,87 mm para fêmeas ovígeras e 10,59 mm para machos (Tabela 4).

Tabela 4: Parâmetros populacionais analisado no inverno de 2022 na Restinga da Marambaia

Hospedeiro		**Tamanho da carapaça (mm)**			**Prevalência *(Profilicollis altmani)***	**Intensidade**
Condição reprodutiva	**N**	**Min**	**Max**	**Média**		
Fêmeas não ovígeras	46	12,95 mm	24,19 mm	17,94 mm	10 (21,73%)	1-2
Fêmeas ovígeras	72	16,07 mm	25,14 mm	18,87 mm	16 (22,22%)	1
Macho	6	9,45 mm	11,73 mm	10,59 mm	1 (16,66%)	1

Legenda: N: *Emerita brasiliensis* coletados; Min: tamanho mínimo da carapaça; Máx: tamanho máximo da carapaça; média: tamanho médio da carapaça; Prevalência: número de indivíduos de uma espécie hospedeira infectados com *Profilicollis altmani*; Intensidade: número de indivíduos de *Profilicollis altmani* em cada hospedeiro infectado.

As diferenças observadas nas infecções podem ser explicadas por fatores bióticos e abióticos, como os movimentos da maré, correntes de água e tamanho do sedimento (Latham e Poulin, 2003). Indivíduos maiores possuem mais chance de infecção, relacionado à maior disponibilidade de recursos para o parasita, como espaço e nutrientes (Dezfuli et al., 2001). O sexo do hospedeiro intermediário também difere nas condições de infecção. Acredita-se que machos sobrevivem por menos tempo do que fêmeas, pois as fêmeas necessitam viver mais para reproduzir e manter os ovos (Wenner, 1972).

CONCLUSÕES

Através desse estudo, foi possível realizar uma análise comparativa entre a ocorrência e intensidade de parasitismo por *Profilicollis altmani* em *Emerita brasiliensis* em duas praias no verão e no inverno. Os resultados apresentados irão servir de base para uma compreensão inicial da influência do parasitismo nos fatores sazonais, locais e populacionais para a espécie *Emerita brasiliensis.*

REFERÊNCIAS

BAKKER, C. M. T., FROMMEN, G .J., THUNKEN, T. Adaptive parasitic manipulation as exemplified by acanthocephalans.*International journal of behavioural biology* ,123: 779-784, 2017

DEFEO,O., CARDOSO,R.S. Macroecology of population dynamics and life history traits of the mole crab *Emerita brasiliensis* in Atlantic sandy beaches of South America. Marine Ecology, 239: 169-179. 2022.

DEZFULI, B.S., GIARI,L., POULIN,R.Costs of intraspecific and interspecific host sharing in acanthocephalan cystacanths.*Parasitology*, 122: 483-489, 2001

HUFF, C.G., NOLF, I..O.,PORTER, R.J., READ, C.P., RICHARDS, A.G., RIKER, A.J., STAUBER, L.A.An Approach toward a Course in the Principles of Parasitism. *The journal of parasitology*, 44: 28-45,2016

LATHAM, A. D. M., POULIN, R.Spatiotemporal heterogeneity in recruitment of larval parasites to shore crab intermediate hosts: The influence of shorebird definitive hosts. *Canadian Journal of Zoology* , 81: 1282-1291, 2003.

NEAR, T.J. Acantocephalan phylogeny and the evolution of parasitism. *Integrative and comparative biology,* 42: 668-677, 2002.

OLIVA, E. M., BARRIOS, I., THATIJE, S., LAUDIEN, .J. Changes in prevalence and intensity of infection of *Profilicollis altmani* (Perry, 1942) cystacanth (Acanthocephala) parasitizing the mole crab *Emerita analoga* (Stimpson, 1857): an El Niño cascade effect? *Helgoland Marine Research*, 62: 57–62, 2008.

POULIN, R., MORAND, S. The diversity of parasites. *The Quarterly Review of Biology,* 75:277-93, 2000

VELOSO, V. G., CARDOSO, R .S. Population biology of the mole crab *Emerita brasiliensis* (Decapoda: Hippidae) at Fora beach, Brazil. Journal of Crustacean Biology, 19(1): 147-153. 1999.

WENNER, A.M. Sex Ratio as a Function of Size in Marine Crustacea. *The American Naturalist*, 106: 321-350, 1972.

FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE ESTRATO ARBUSTIVO-ARBÓREO REGENERANTE EM UM TRECHO DE MATA ATLÂNTICA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

[1]Carlos de Oliveira Meirelles (IC-UNIRIO); [2]Richieri Antônio Sartori (PPGEC-UNIRIO e PUC); [1]André Scarambone Zaú (PPGEC-UNIRIO-orientador).

1 – Laboratório de Ecologia Florestal, Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto de Biociências,Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação, Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Restauração florestal, Sucessão ecológica, Regeneração natural.

Introdução:
A Mata Atlântica é um bioma de floresta tropical, é o primeiro "hotspot" da biodiversidade brasileiro, não só árvores, mas também ervas, arbustos e lianas contribuem com uma riqueza muito expressiva (GENTRY e DODSON, 1987). Atualmente, grande parte da população brasileira vive em território de Mata Atlântica e tem seus reservatórios abastecidos por nascentes e mananciais desse bioma (INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS, 2020). É amplamente conhecida por seu alto índice de biodiversidade, elevado percentual de endemismo e, também, pelo seu grau de degradação (MYERS *et al.*, 2000), restando aproximadamente 28% de remanescentes da floresta original (REZENDE *et. al*. 2018). Porém, esses remanescentes encontram-se em boa parte fragmentados, isolados e apresentam tamanho reduzido (RIBEIRO *et. al*. 2009), o que dificulta a conservação da maioria dessas áreas. Neste estudo, como representante deste tipo de floresta, temos a Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e o Parque Estadual dos Três Picos (PETP), ambos localizados no estado do Rio de Janeiro, em área de Mata Atlântica com trechos relativamente bem conservados nos últimos 50 anos. Fatores importantes de sucessão ecológica poderão ser analisados a partir dos resultados do presente estudo, que apresentam importantes implicações em padrões de distribuição para florestas tropicais (BUDOWSKI, 1965).

Objetivos:
O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a vegetação arbustiva e arbóreo-arbustiva de dois trechos florestais com históricos provenientes de diferentes usos pretéritos ("corte raso" e "extração seletiva"), estando ambos em regeneração natural há cerca de 45-50 anos. Para isso, foram comparados parâmetros fitossociológicos e estruturais avaliados em cada um dos locais.

Metodologia:
Foi montado um grid dividindo a área amostral de 1.000ha em 100 zonas amostrais (ZA) de 10ha cada, restritas entre as cotas de 50 e 500m (Floresta Ombrófila Densa Submontana, senso IBGE, 2012). Feito isso, foram sorteadas dentre as 100 zonas amostrais, 30 delas para instalação das parcelas fitossociológicas. As parcelas buscam representar o local a partir da avaliação da curva do coletor (curva de espécies por área e da curva de espécies por indivíduos) (MORO e MARTINS, 2011). Também foram determinadas as curvas de rarefação em função do número de parcelas amostradas e do número de indivíduos por parcela (GOTELLI e COLWELL, 2001). Ambas foram calculadas através do programa R Studio (RSTUDIO TEAM, 2015).Dentre as 30 zonas amostrais sorteadas, o presente estudo trabalhou com as primeiras seis a serem estudadas. No interior de cada uma das seis ZA são representadas duas parcelas de 5x10m cada (Figura 1), totalizando doze parcelas. Estas foram aquelas utilizadas para amostragem no estudo fitossociológico do estrato arbustivo-arbóreo.

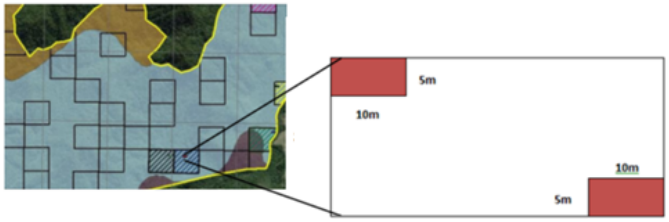


Figura 1: Distribuição das parcelas fitossociológicas para estrato arbustivo-arbóreo regenerante. Parque Estadual dos Três Picos e Reserva Ecológica de Guapiaçu, Cachoeiras de Macacu, RJ. 2021. Autor: Carlos Meirelles.

As parcelas foram divididas em dois grupos que foram submetidos à análise comparativa, o primeiro grupo localizado em áreas de altitude superior a 250m e com vegetação que passou por "extração seletiva" (ES) de madeira para fins comerciais e artesanais até o início dos anos 70, enquanto o outro grupo se localiza em áreas

mais baixas (altitudes variam de 50 a 250m) que, no passado, sofreram corte raso e eram usadas para plantio direto de culturas locais, sendo a mesma denominada "corte raso" (CR). Ambas as áreas se encontram em regeneração natural há cerca de 45-50 anos. Todos os indivíduos com diâmetro a altura do peito (DAP) ≤ 5cm e altura ≥ 1,5m presentes nas parcelas do estrato arbustivo/arbóreo regenerante foram avaliados. Cada indivíduo recebeu uma placa identificadora numerada. O DAP (diâmetro a 1,3m) foi medido com o uso do paquímetro digital e a altura com o auxílio de trena. Foi quantificado o número de ramificações que o espécime apresentou abaixo de 1,3m de altura. O material botânico não identificado no local foi coletado e preservado segundo técnicas usuais de herborização (IBGE, 1992; SYLVESTRE e ROSA, 2002). A partir do material coletado, catalogado e herborizado, avaliações fitossociológicas são determinadas para cada espécie. Os parâmetros seguintes para cada espécie encontrada foram utilizados nas avaliações fitossociológicas: densidade por área (DA), densidade relativa (DR), frequência absoluta (FA), frequência relativa (FR), dominância por área calculada a partir da área basal do tronco (DoA), dominância relativa (DoR) e Valor de importância (VI) em porcentagem (de acordo com MUELLER-DOMBOIS e ELLENBERG, 1974). Para avaliação da diversidade das áreas estudadas, foi utilizado o índice de Shannon e Weaver (H') (1948). A distribuição dos indivíduos de acordo com as espécies amostradas foi avaliada utilizando o índice de Pielou (1975).Parâmetros florísticos (e.g. OLIVEIRA-FILHO e FONTES, 2000) também foram utilizados para auxiliar na interpretação dos dados. Na etapa seguinte foram realizadas as análises estatísticas, partindo da análise de normalidade das distribuições das séries de dados e da comparabilidade das variâncias. Desta forma, foram definidos os testes mais adequados (paramétricos ou não paramétricos) para cada série de dados. Foram definidos como parâmetros funcionais: Grau de ameaça, hábitos de vida, estágios sucessionais, endemismo e dispersão de sementes, sendo os dois primeiros parâmetros apenas classificatórios (descrevendo cada indivíduo de forma independente) e os restantes usados como comparativos entre os ambientes CR e ES.

Resultados:

Finalizado o processo de coleta de informações pertinentes ao levantamento fitossociológico, foi possível desenvolver o banco de dados para espécies do estrato arbustivo regenerante deste estudo. Foram coletadas 368 amostras de indivíduos vegetais, classificadas como pertencentes a 24 famílias, compreendendo 36 gêneros e 37 espécies diferentes, dentre as identificadas. No ambiente de CR foram amostrados 274 indivíduos (74,4%do total) e, no ambiente de ES, 94 (25,5%) (Wilcoxon (MANN WHITNEY, 1947), W=12, P=0,3429). As espécies mais coletadas foram *Psychotria nuda* (14)(CR) e *Erythroxylum citrifolium* (15)(ES). As alturas dos indivíduos amostrados em CR e ES apresentam valores médios, respectivamente, de 3,31m (±2,11) e 2,89m (±1,30).Enquanto a média e o desvio padrão da área basal, respectivamente, para ambos ambientes: CR e ES é 4,36cm (± 6,23) e 3,80cm (±4,77).

Comparação dos parâmetros fitossociológicos para cada uma das áreas		
Parâmetros	Corte raso	Extração seletiva
Diversidade de Shannon	2,87	3,03
Equabilidade de Pielou	0,80	0,85
Área Basal	2,10 m²/ha	2,34 m²/ha
Densidade	7.050 ind/ha	4.750 ind/ha
Riqueza	23 espécies	22 espécies

As espécies de maior Valor de importância foram: *Piper arboreum* (CR) e *Erythroxylum citrifolium* (ES). As espécies Apuleia leiocarpa e Euterpe edulis foram as únicas identificadas como "Vulneráveis" a respeito do grau de ameaça da espécie (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2022). Sobre os parâmetros funcionais 34% apresentam hábito de crescimento "arbustivo", 38% apresentam hábito "arbóreo", enquanto 27% dos indivíduos apresentam ambas as classificações anteriores. Quanto à análise dos estágios sucessionais encontrados para cada área analisada para o ambiente de CR, 40% dos indivíduos da vegetação foram classificados como "Pioneira", 44% como "Secundária inicial" e 12% como "Secundária tardia". Já para a área de ES temos 5% de vegetação "Pioneira", 49% "Secundária inicial", 38% "Secundária tardia" e 7% de espécies classificadas como "Clímax" (LORENZI, 1992; ZAÚ, 2010; WHEATLEY, 2019; MORAES *et. al*., 2006; MARANGON *et. al*., 2007). Para a análise de dados foram realizadas análises estatísticas em cada um dos resultados, a partir da análise de normalidade das distribuições das séries de dados e da comparabilidade das variâncias (ZUUR *et. al*. 2010). Assim, foram utilizados testes de Wilcoxon (WILCOXON, 1945) para dados independentes (Mann Whitney, 1947), pois o N era numericamente inexpressivo

para ser considerado o teste T (CONOVER, 1971), e para as análises bivariadas o teste de Qui-quadrado de Pearson.

Conclusões:

Apresentamos neste trabalho o primeiro estudo para o estrato arbustivo-arbóreo regenerante destas oito parcelas da Reserva Ecológica de Guapiaçu. Na área estudada foi levantado um conjunto de dados florestais, considerando as restrições mencionadas. O ambiente denominado de "Corte Raso" é menos desenvolvido em termos de processo de sucessão ecológica. Já o trecho denominado de "Extração Seletiva", apresentou maior desenvolvimento sucessional, com a presença de espécies classificada como secundárias tardias e climácicas. Portanto, a partir das análises realizadas sobre as espécies e os ambientes, podemos afirmar que o ambiente que sofreu extração seletiva encontra-se em melhores condições em termos de conservação do que o ambiente que passou pelo processo de corte raso. As diferenças florísticas e estruturais observadas entre os dois ambientes não podem ser associadas exclusivamente às distintas perturbações antrópicas de uso do solo sofridas por elas. Aspectos como altitude, declividade, proximidade com áreas antropizadas e proximidades com corpos hídricos devem ser considerados para uma análise mais ampla. Temos a convicção de que este estudo será utilizado como base para diversas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas com a biota local e também contribuirá para os esforços de restauração ecológica que atualmente vêm sendo empregados nestas unidades de conservação.

Referências:

BUDOWSKI, G. Distribution of tropical American rainforest species in the light of successional processes. Turrialba, v. 15, n.1, p. 40-42, 1965.

CONOVER, W.J. Practical Nonparametric Statistics. New York: John Wileyand Sons, 1971.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

GENTRY, A. H. e DODSON, C.; Contribution of nontrees to species richness of a tropical rainforest. Biotropica, v.2, n.19, p.149-156, 1987.

GOTELLI, N. J.; COLWELL, R. K. Quantifying biodiversity: procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness. Ecology Letters, Boston, v. 4, p. 379-391, 2001.

IBF – Instituto Brasileiro de Florestas, Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica>. Acesso em: 9 de set. de 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_tecnico_vegetacao_brasileira.pdf >. Acesso em: 2 de out. de 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual técnico da vegetação brasileira. Série: Manuais Técnicos em Geociências, n. 1. Rio de Janeiro, 92p.1992.

LORENZI, H. Árvores brasileiras. Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. EditoraPlantarum LTDA, Nova Odessa, Brazil, 1992.

MANN, H. B. e WHITNEY, D. R. On a test of whether one of two random variables is stochastically larger than the other. The annals of mathematical statistics, p. 50-60, 1947.

MARANGON, L. C., Brandão, S., Soares, J. J., LINS, C. F., & Feliciano, A. L. P. Estrutura fitossociológica e classificação sucessional do componente arbóreo de um fragmento de floresta estacional semidecidual, no município de Viçosa, Minas Gerais. Cerne, 13(2), 208-221, 2007.

MORAES, L. F. D. D.; ASSUMPÇÃO, J. M.; LUCHIARI, C.; PEREIRA, T. S. Plantio de espécies arbóreas nativas para a restauração ecológica na Reserva Biológica de Poço das Antas, Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia, 57, 477-489, 2006.

MORO, M. F., & MARTINS, F. D. Métodos de levantamento do componente arbóreo- arbustivo. FELFILI, JM; EISENLOHR, PV; MELO, MMRF; ANDRADE, LA, 174-212. 2011.

MUELLER DOMBOIS, D. e ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. The Blockboom Press, 1974.

MYERS, N.; MITTEMEIER, R. A.; MITTEMEIER, C. G.; FONSECA, G. A.; KENT, J. J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, n. 403, p. 853-858, 2000.

OLIVEIRA-FILHO, A. T. e FONTES, M. A. L.; Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in south eastern Brazil and the influence of climate. Biotropica, v. 4b, n. 32, p. 793-810, 2000.

PIELOU, E. C. Ecologicaldiversity. 1. ed. New York: John Willey, 165p.1975.

REZENDE, C. L.; SCARANO, F. R.; ASSAD, E. D. ; JOLY, A. C.; METZGER, J. P.; STRASSBURG, B. B. N.; MITTEMEIER, R. A. From hotspot to hope spot: Na opportunity for the Brazilian Atlantic Forest. Perspectives in ecology and conservation, v. 16, n. 4, p. 208-214, 2018.
RIBEIRO, S. B.; LONGHI, S. J.; BRENA, D. A.; NASCIMENTO, A. R. T. Diversidade e classificação da comunidade arbórea da Floresta Ombrófila Mista da FLONA de São Francisco de Paula, RS. Ciência Florestal, v. 17, p. 101-108, 2009.
RStudio Team. "RStudio: integrated development for R."RStudio, Inc., Boston, MA. 42 (2015): 14. Disponível em: <http://www. rstudio.com>. Acesso em: 23 de out. de 2021.
SYLVESTRE, L. S. e ROSA, M. M. T. Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica. Seropédica, RJ: EDUR, 121 p.2002.
WHEATLEY, A. R. T.Florística e fitossociologia do componente arbóreo em um trecho de Floresta Ombrófila Densa Submontana sob dois distintos históricos de uso na Região Sudeste do Brasil. p. 61. Monografia (Bacharelado em Ciências Ambientais). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Rio de Janeiro, 2019.
WILCOXON, F. Some uses of statistics in plant pathology. Biometrics Bulletin, v. 1, n. 4, p. 41-45, 1945.
ZAÚ, A. S. Composição, estrutura e efeitos de bordas lineares na comunidade arbustiva-arbórea de um remanescente urbano de Mata Atlântica no sudeste do Brasil. 254f. Tese (Doutorado em Botânica). Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil, 2010.
ZUUR, A.F.; LENO, E.N.; ELPHICK, C.S. A protocol for data exploration to avoid common statistical problems. Methods in Ecology & Evolution, v. 1, p. 3–14, 2010.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: FORMAÇÃO DE SUJEITOS INTÉRPRETES DO MUNDO.

[1] Danielly Gonçalves Cardoso Flores (IC-CNPq); [2] Daniel Fonseca de Andrade (orientador).

1 – Departamento de Ciências do Ambiente; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

educação, metodologias ativas, revisão sistemática

Introdução

Considerando que a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 2000), é possível perceber que o cenário educacional permanece estático e sem se adaptar à modernidade. Portanto, para que a educação forme estudantes ativos e preparados para lidar com as constantes mudanças do mundo e toda sua complexidade, é necessário repensar as práticas pedagógicas. A presente pesquisa é relevante devido ao reconhecimento da necessidade de analisar metodologias que cumpram o papel educacional que as universidades têm na formação profissional dos estudantes.

Objetivo

Analisar a inserção de metodologias participativas no ensino superior e a sua relevância para o processo de ensino aprendizagem colaborando com os estudos acerca da utilização em disciplinas de Educação Ambiental no ensino superior

Metodologia

Segundo as autoras Lakatos e Marconi (2003), método é um conjunto de atividades racionais e sistemáticas que permitem chegar a um objetivo válido e verdadeiro. Com a intenção de compreender como as metodologias participativas estão sendo inseridas no ensino superior, foi definido o método de pesquisa bibliográfica. Mais especificamente, foi utilizado o levantamento bibliográfico sistemático, que consiste em um método de pesquisa que utiliza revisão de literatura para identificar, selecionar e analisar dados de pesquisas já realizadas, com o objetivo de encontrar respostas para uma ou mais perguntas específicas realizadas pelo o estudo (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015). Elas têm como função direcionar o estudo de forma que o desenvolvimento da pesquisa caminhe em direção aos objetivos da pesquisa.

A escolha da revisão sistemática surge da ideia de recuperar e analisar criticamente estudos científicos publicados para investigar como o tema está sendo debatido pela comunidade acadêmica. Sobre o termo “sistemático”, é possível afirmar que a ciência necessita que haja um emprego sistemático dos métodos científicos para que seja de fato possível gerar evidências suficientes que permitam a compreensão de um fenômeno (GRAZIOS; LIEBANO; NAHAS, 2010).

Resultados

A pesquisa foi iniciada dia vinte e um de julho de 2021. A base de dados utilizada, o Portal de Periódicos Capes oferece campos para delimitação de busca, nos quais foram incluídas as palavras-chaves no espaço para digitar os termos de busca, que são os descritores utilizados para a pesquisa. Os descritores elencados para esta pesquisa foram “metodologias ativas", "ensino superior” e “disciplina”, separadas pelo operador booleano “And”. Não houve recorte temporal especificado, de forma que automaticamente, a base de dados buscou produções entre os anos de 1997 e 2021. No campo de seleção dos tipos de documentos, foi selecionada a opção ‘Artigos’, com a intenção de se incluir exclusivamente esse tipo de produção científica para análise.

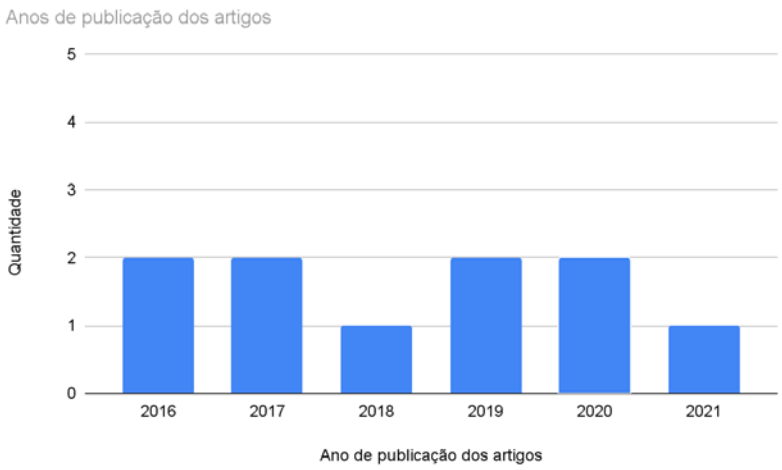
As perguntas que orientaram o presente trabalho foram: como funcionam as metodologias ativas?; em quais disciplinas no ensino superior estão sendo inseridas metodologias ativas? Quais cursos, universidades e estados no país? ; com que frequência as práticas acontecem?; há quanto tempo as metodologias ativas no ensino superior estão sendo pesquisadas? quais os objetivos da inclusão das MA nessas disciplinas?; o quê as práticas fomentaram nos alunos?; quais são os referenciais que justificam o uso de MA?.

Após a inclusão da equação de pesquisa descrita acima na base de dados e a geração da primeira listagem de resultados, a análise foi iniciada com a leitura dos resumos e das metodologias dos artigos encontrados. Nessa fase foi utilizado os seguintes métodos de exclusão: artigos que não abordam metodologias ativas nas disciplinas; práticas que não eram com alunos; revisões de literatura; práticas pontuais, não recorrentes; e disciplinas totalmente EAD.

O segundo passo baseou-se na leitura do corpo dos textos remanescentes. Os artigos que responderam às perguntas elaboradas e não se enquadraram nos critérios de exclusão foram compilados em uma planilha, com as informações gerais da pesquisa e separados em categorias, que nada mais são do que as perguntas respondidas para análise aprimorada e coleta de resultados. A tabela abaixo, demonstra o número de textos incluídos em cada etapa de análise, assim como o número final de textos que permaneceram após todo o processo, e com os quais a pesquisa foi continuada:

Etapas de análise	Artigos encontrados
Descritores pesquisados na base de dados	74
Seleção com análise no resumo e metodologia	14
Seleção final com análise do corpo do texto	10

Após a seleção dos artigos, os resultados foram compilados em uma planilha. Algumas perguntas norteadoras já foram analisadas em um estudo anterior, a seguir o restante dos resultados e discussões.



Ao analisar a data de publicação dos artigos, é possível notar no gráfico a seguir que o estudo sobre metodologias ativas no ensino superior é recente. Isso acontece porque as metodologias ativas estão sendo pensadas como uma das alternativas para a educação em contexto contemporâneo, sendo assim, é necessário que sejam constantemente analisadas, discutidas e aprofundadas. Entretanto, sendo recentes, existem poucas produções científicas sobre o tema e os que existem são abordadas em contextos específicos.

Como funcionam as práticas?
A disciplina é híbrida sendo utilizadas ferramentas de ensino como leitura prévia do conteúdo da disciplina, audiovisuais, grupos de discussões, demonstrações e exercícios. Nas aulas presenciais na primeira metade da aula os alunos ensinam aos colegas os assuntos vistos na semana anterior na modalidade EAD. No restante das aulas presenciais os alunos podem ensinar o que aprenderam não só na disciplina Introdução à Engenharia, como nas demais disciplinas do primeiro ano, como Física, Química, Português etc., resolvendo problemas e fazendo projetos transdisciplinares. No fim, os alunos escolhem um tema relacionado às práticas realizadas em sala e desenvolvem, em grupo, um projeto até o final do ano.
Apresenta-se no início uma uma situação problema, sendo o enredo da história dividido em quatro partes devido à necessidade de criar momentos pedagógicos. O método vai ganhando um caráter progressivo em que a dificuldade aumenta no decorrer dos referidos momentos até ser solucionado no final do semestre. Após o encerramento de cada aula, o educador se responsabiliza por alimentar o ambiente virtual da disciplina com textos, artigos, livros e vídeos, com o intuito de fornecer aos alunos o material necessário aos estudos individuais.
O método demanda o preparo do estudante antes da aula, através de atividades organizadas pelo professor, essas atividades podem variar entre assistir a vídeos, leituras, estudos dirigidos, tutoriais, experimentos, entre outras. Em sala de aula, o professor garante o preparo dos estudantes através de testes (individuais e em equipe) que comprovem o entendimento do conteúdo estudado previamente para que este tenha condições de contribuir com seus pares. Após a garantia de preparo, os estudantes, em equipe, aplicam os conceitos para resolver questões apresentadas na forma de cenários/problemas que sejam significativos e relevantes para a prática profissional.
O método utiliza um quiz com questões extraídas de concursos públicos na área de comunicação, palestra seguidas de um debate, painel integrado apresentado em grupo após leitura de textos, atividade individual que consiste em identificar e formular uma mensagem chave, subsidiada por argumentos e dados e uma oficina que possibilita o acesso a um conjunto de métodos e processos para abordar problemas. Além de debates temáticos e seminários.
Método baseado em resolução de problemas utilizando um estudo de caso com a dinâmica de grupo “batata-quente” e sala de aula invertida Team-Based Learning.
Dois modelos de metodologias ativas de ensino são combinados: o Just-In-Time Teaching e a Resolução de Problemas Abertos.
O método disponibiliza com antecedência de uma semana um questionário com perguntas relativas ao assunto a ser ministrado para orientar o aluno na leitura prévia do conteúdo. Esta atividade é realizada na modalidade EAD. Para complementar o estudo, diversas fotomicrografias de cortes histológicos do banco virtual de imagens da disciplina eram também disponibilizadas no ambiente virtual. Após a aula teórica expositiva os alunos respondem uma das perguntas do questionário, aleatoriamente escolhida pelos docentes. Em seguida é feita uma dinâmica de grupo onde os alunos, em círculo, debatem e esclarecem as dúvidas e questionamentos. As aulas práticas de microscopia são baseadas na observação dos cortes histológicos ao microscópico óptico, realizadas em duplas para resolução recíproca de eventuais dúvidas surgidas no estudo prático.
Inicialmente, o professor identifica os temas sobre a modalidade de iniciação científica e pede para que os alunos pesquisem. O professor atua como orientador do processo de pesquisa e da elaboração dos trabalhos. Já os alunos se envolvem na realização da pesquisa acadêmica em nível de iniciação científica. Por fim, as pesquisas são apresentadas à turma e em eventos acadêmicos e publicadas.

A metodologia baseia-se no Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb. Esse ciclo é dividido em quatro etapas: experiência concreta(agir), observação reflexiva(refletir), conceitualização abstrata (conceitualizar) e experimentação ativa(aplicar)
É utilizado métodos mistos, que combinam abordagens quantitativas e qualitativas. Um dos métodos é o estudo de caso, que é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do contexto de uma determinada realidade. Uma das atividades da disciplina envolve o desenvolvimento de um Projeto de Empreendedorismo Tecnológico.

Segundo Freire (1996), ensinar não é transferência de conhecimento, é produção e construção do conhecimento. Portanto, as metodologias ativas devem despertar a curiosidade e engajamento participativo dos estudantes. Em todas as práticas apresentadas nos artigos coletados os estudantes são desafiados a participar ativamente das aulas e saírem do papel de meros espectadores e depósitos de conhecimentos estáticos passado pelo docente.

No entanto, visto que as metodologias ativas são uma alternativa para a educação contemporânea, elas precisam ser constantemente analisadas, discutidas e aprofundadas, sem cair no reducionismo da educação tradicional (BISSOTO; CAIRES, 2019, p. 163).

Conclusões

Sendo assim, as metodologias ativas se mostram uma alternativa viável para contrapor a educação tradicional e formar estudantes autônomos e com pensamento crítico, aptos para interpretar com o mundo em toda sua complexidade. Necessário ressaltar a demanda de mais estudos sobre o tema. Entretanto, o presente estudo contribui para a área e posteriormente pode servir de embasamento teórico para o próximo passo da pesquisa que é analisar as metodologias ativas no contexto de uma disciplina de educação ambiental na UNIRIO.

Referência

BISSOTO, M. L.; CAIRES, S. Metodologias ativas e participativas: seus contributos para o atual cenário educacional. Práxis Educacional, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 161-182, 2019

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 165 p

GRAZIOS, M. E. S.; LIEBANO, Richard Eloin; NAHAS, Fabio Xerfan. Elaboração da pergunta norteadora de pesquisa. São Paulo: UNIFESP, 2010.

Galvão, Taís Freire, Pansani, Thais de Souza Andrade e Harrad, David Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2015, v. 24, n. 2 , pp. 335-342.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIQUEZA E DIVERSIDADE FILOGENÉTICA DE BRACHYCEPHALIDAE (AMPHIBIA, ANURA): DISTRIBUIÇÃO, DETERMINANTES E FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

[1]Henrique Miranda Bertino Cabral (IC-UNIRIO); [1,3]Marcos de Souza Lima Figueiredo (coorientador); [1,2,3]Maria Lucia Lorini (orientador)

1 – Laboratório de Ecologia e Biogeografia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – PPGBIO; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: Anfíbios, Biogeografia, Conservação, Mata Atlântica, *Batrachochytrium dendrobatidis* - *Bd*, Unidades de Conservação

Introdução

A diversificação de uma linhagem biológica é resultado do equilíbrio entre as taxas de especiação e extinção a que ela está sujeita, e depende do contexto biogeográfico no qual ela se insere (Coyne & Orr 2004). Estes processos macroevolutivos ficam registrados na história filogenética de uma linhagem (Nee et al., 1994) e podem fornecer informações a respeito dos fatores associados a sua diversificação (Bromham & Cardillo 2003, Davies & Buckley 2011). Estudos demonstram que a diversidade filogenética e a riqueza de espécies variam no espaço com base na influência de fatores históricos e ecológicos. Fatores geológicos e climáticos históricos já foram apontados como determinantes de padrões destas facetas de diversidade (Voskamp et al. 2017; Figueiredo & Grelle 2018). Fatores abióticos atuais têm sido reconhecidos como fortes determinantes da diversidade, com destaque para aqueles relacionados a clima, produtividade, topografia e vegetação, que representam gradientes de disponibilidade de energia, água, recursos e heterogeneidade ambiental (Field et al. 2009, Stein et al. 2014, Gillman et al. 2015), sendo esperada uma relação positiva da riqueza de espécies e diversidade filogenética com a energia e a heterogeneidade ambiental. Além disso, estudos baseados nas ferramentas e conceitos da Biogeografia da Conservação podem melhorar significativamente o nosso conhecimento sobre a história evolutiva e sobre o estado de conservação das espécies de interesse, permitindo um manejo de conservação mais eficaz (Richardson & Whittaker 2010), especialmente em regiões de alta diversidade, endemismo e vulnerabilidade. A Mata Atlântica, considerada um dos mais importantes *hotspots* mundiais de biodiversidade, destaca-se pela diversidade impressionante de anfíbios (> 700 espécies), representando quase 10% do número total global de espécies de anfíbios (Figueiredo et al. 2021). Dentre esta fauna, destaca-se Brachycephalidae (Amphibia: Anura), uma família endêmica da Mata Atlântica, com 74 espécies divididas em dois gêneros: *Brachycephalus* e *Ischnocnema* (Frost 2020). Esta família é composta por espécies pequenas, com desenvolvimento direto e que vivem no folhiço de florestas úmidas, ocorrendo do nível do mar até as florestas nebulares das serras do Sul e Sudeste do Brasil (Hedges et al. 2008). Muitas destas espécies foram descritas na última década e apresentam distribuições muito restritas (Frost 2020). Estas lacunas de conhecimento relativo a estas espécies faz com que boa parte delas seja classificada como “Deficiente de Dados” (IUCN 2014), mas acredita-se que perda e fragmentação de habitats e doenças são os principais fatores de ameaça para a conservação de espécies deste grupo (Hedges et al. 2008), sendo que, em escala global, uma das principais causas de declínio de espécies e perda de diversidade de anfíbios é a quitridiomicose, uma doença infecciosa causada pelo fungo *Batrachochytrium dendrobatidis (Bd)* (Scheele et al. 2019).

Objetivo

O presente estudo buscou analisar a diversidade de anuros da família Brachycephalidae, com ênfase na diversidade filogenética, através de uma abordagem de Biogeografia da Conservação. O trabalho teve como objetivos descrever a variação espacial de facetas da diversidade de Brachycephalidae, (riqueza de espécies, diversidade filogenética e diversidade filogenética relativa); e avaliar potenciais determinantes ambientais (precipitação, temperatura, produtividade, vegetação, topografia) desta diversidade, bem como fatores de risco (incidência de *Batrachochytrium dendrobatidis* - *Bd*) e fatores de proteção (representação na rede de Unidades de Conservação) associados à variação espacial desta diversidade.

Metodologia

Dados de distribuição e medidas de diversidade de Brachycephalidae: Para o mapeamento da distribuição geográfica de Brachycephalidae foram utilizados dados de extensão de ocorrência das espécies obtidos da base de dados da IUCN (https://www.iucnredlist.org), complementados por dados das novas espécies descritas desde 2015, obtidos da literatura (Frost 2020). Informações sobre as relações filogenéticas das espécies de Brachycephalidae foram extraídas de uma árvore de consenso obtida em Jetz & Pyron (2018). Os mapas de distribuição georreferenciados foram sobrepostos a uma grade formada por hexágonos de ~12000 km². Para cada hexágono foram calculadas a riqueza de espécies (SR), a diversidade filogenética (PD), que representa a soma do comprimento do braço na porção de uma árvore filogenética contendo todas as espécies em um dado hexágono (Faith 1992) e a diversidade filogenética relativa (rPD), definida como sendo o resíduo da relação entre a diversidade filogenética e a riqueza

de espécies (Fritz & Rahbek 2012). Os processamentos e análises geoespaciais foram realizados no ArcGis 10.3.1 e a extração de dados filogenéticos e cálculo dos índices foram feitas utilizando os pacotes 'picante' e 'ape', em ambiente R.

Variáveis ambientais e análise de potenciais determinantes da diversidade de Brachycephalidae: Para cada hexágono foram obtidos os valores de 32 variáveis ambientais preditoras, de um conjunto inicial com variáveis relacionadas ao clima, topografia, produtividade e vegetação, obtidas de bases de dados online. A seleção de preditores buscou maximizar a representação da variação ambiental e das condições de estresse ambiental e ao mesmo tempo minimizar a correlação entre variáveis, eliminando variáveis com coeficiente de correlação de Pearson ≥ |0,7|. Foram selecionadas para análise dez variáveis, sendo quatro relacionadas ao clima [temperatura média do trimestre mais úmido (TMTU); temperatura média do trimestre mais seco (TMTS); a precipitação do trimestre mais úmido (PTU); precipitação do trimestre mais seco (PTS)], três à produtividade e vegetação [evapotranspiração potencial (ET); produtividade mínima (PMin); estabilidade florestal (STAB)] e três à topografia [elevação (ELEV); desvio padrão da elevação (DPElev); medida de rugosidade vetorial (VRM, vector ruggedness measure)]. Para analisar a influência dos preditores ambientais sobre as medidas de diversidade, foram criados modelos lineares com todas as combinações possíveis dos preditores, além de um modelo nulo contendo apenas o intercepto, em um total de 1024 modelos analisados. Estes modelos foram analisados através de uma abordagem de mínimos quadrados generalizados (GLS), considerando o efeito da autocorrelação espacial. Para identificar os modelos plausíveis foi aplicada uma abordagem de seleção de modelos utilizando o critério de Akaike (AICc), sendo o melhor modelo o que apresentar o menor valor de AICc. Foi calculado o ΔAICc, que é a diferença entre o AICc de um modelo candidato e daquele que obteve o menor AICc, e em seguida, foram selecionados os modelos candidatos que atendessem ao critério de ΔAICc ≤ 2 (Burnham & Anderson, 2002). A importância de cada variável foi medida através do peso de evidência (W+), que representa o somatório dos pesos (Wi) de cada modelo em que a variável está presente, sendo que quanto mais próximo de 1, mais importante é a variável. Os processamentos e análises geoespaciais foram realizados no ArcGis, as regressões GLS foram feitas utilizando o pacote 'nlme' e a seleção de modelos e variáveis foi feita usando o pacote 'MuMIn', também em ambiente R.

Mapeamento dos *hotspots* de diversidade de Brachycephalidae e dos fatores de risco e proteção: Foi utilizado o critério do quintil, ou seja, foram selecionados 20% dos hexágonos com maiores valores de PD e SR, os quais que foram identificados como *hotspots* de diversidade. Em termos de risco para a conservação dos anuros entende-se que um dos fatores mais importantes seja a incidência de quitridiomicose, causada pelo fungo *Batrachoquitrium dendrobatidis (Bd)*. Dados da ocorrência deste patógeno no Brasil foram obtidos da literatura (Carvalho *et al.* 2017), georreferenciados e para cada hexágono foi calculado o número de localidades com ocorrência confirmada de Bd. Uma das principais estratégias de conservação é a proteção do habitat pelo estabelecimento de áreas protegidas, sobretudo para espécies que são suscetíveis ao desflorestamento como é o caso dos anuros da família Brachycephalidae. Assim sendo, a presença de Unidades de Conservação de Proteção Integral constitui um importante fator de proteção para este grupo. Dados sobre a localização das UCs PI (categorias I a IV da UICN) foram obtidos de bases de dados online (WPDA, http://protectedplanet.net; MMA, http://mapas.mma. gov.br) e para cada hexágono foi estimada a porcentagem de cobertura de UCs PI.

Resultados

Distribuição de diversidade de Brachycephalidae: A família Brachycephalidae apresenta distribuição geográfica do norte do Rio Grande do Sul até o Sul do estado da Bahia, sendo encontrada exclusivamente na Mata Atlântica, adentrando mais o continente nos estados de Santa Catarina, chegando até a região de Foz do Iguaçu, e de Minas Gerais, se estendendo até o sul do estado de Goiás, e com variação de altitude de poucos metros acima do nível do mar até aproximadamente 1500 metros de altitude em regiões montanhosas. Os maiores valores dos índices de riqueza de espécies, (Figura 1A) e diversidade filogenética (Figura 1B) se deram no sudeste do Brasil, na região da Serra do Mar, principalmente no estado do Rio de Janeiro, onde foi registrado o maior número de espécies num único hexágono (SR=12) e também o hexágono com maior diversidade filogenética (PD=551,1). Já o índice de rPD (Figura 1C) apresentou seus maiores valores na região do norte do estado do Espirito Santo até o sul da Bahia, enquanto seus menores valores foram registrados no sul do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, também na região da Serra do Mar, onde ocorreram maiores valores de riqueza de espécies e diversidade filogenética.

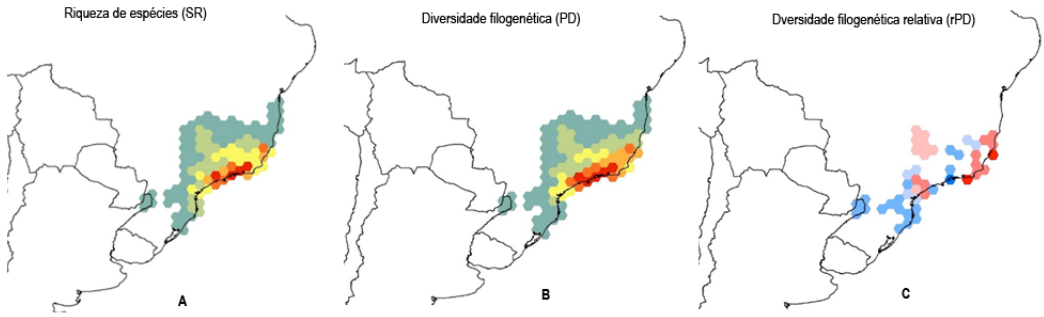


Figura 1: Distribuição espacial dos valores de (A) riqueza de espécies (SR), (B) diversidade filogenética (PD) e (C) diversidade filogenética relativa (rPD) da família Brachycephalidae. Os valores estão representados em ordem crescente dos tons mais fortes de azul (menores valores) para vermelho (maiores valores).

Potenciais determinantes ambientais da diversidade de Brachycephalidae: Os modelos plausíveis (AICc<2) para os três índices de diversidade da família encontram-se listados na Tabela 1. Todos os modelos apresentaram AICc muito menor que os nulos. Dois modelos foram plausíveis para descrever a influência das variáveis ambientais sobre riqueza de espécies de Brachycephalidae. O melhor modelo inclui as variáveis PMin e VRM, e o segundo melhor (ΔAICc =0.0574) incluiu PMin, VRM e STAB. Para a diversidade filogenética só um modelo foi plausível e incluiu as variáveis TMTU, TMTS, PMin, STAB e VRM. Cinco modelos foram plausíveis para explicar a diversidade filogenética relativa, sendo que o melhor modelo incluiu as variáveis PMin, STAB e VRM. Dessa forma, VRM foi a variável dominante para os três índices de diversidade, presente em quase todos os modelos plausíveis. PMin e STAB também foram variáveis recorrentes, aparecendo em vários modelos plausíveis.

Tabela 1: Desempenho dos modelos preditores de riqueza de espécies, diversidade filogenética e diversidade filogenética relativa de Brachycephalidae. Pmin=produtividade mínima, VRM=medida de rugosidade vetorial, STAB=estabilidade, TMTU=temperatura média do trimestre mais úmido, TMTS=temperatura média do trimestre mais seco. AICc=Critério de Akaike, K=número de parâmetros no modelo. wi=Pesos de Akaike

Ordem	Modelo	ΔAICc	K	wi
Riqueza de espécies				
1	Pmin + VRM	0	6	0.372966811
2	Pmin + STAB + VRM	0.05745	7	0.36240642
344	Nulo	38.03021	4	2.06E-09
Diversidade filogenética				
1	TMTU + TMTS + Pmin + STAB + VRM	0	9	0.458067865
961	Nulo	68.92759	4	4.94E-16
rPD				
1	Pmin + STAB + VRM	0	7	0.207603977
2	Pmin + VRM	0.16602	6	0.191066612
3	STAB + VRM	0.60177	6	0.153660417
4	VRM	1.18071	5	0.115039537
5	TMTS + Pmin + STAB +VRM	1.92445	8	0.079313358
18	Nulo	9.74346	4	0.001590265

Confirmando a expectativa, os resultados corroboraram a hipótese do ambiente atual, indicando que variáveis ambientais contemporâneas são determinantes para as facetas de diversidade analisadas neste estudo. As variáveis VRM e PMin foram as mais importantes para todas as três facetas, SR, PD e rPD. A maior importância de VRM para explicar a diversidade de Brachycephalidae corresponde ao encontrado na literatura, onde áreas com maior heterogeneidade ambiental e topografia mais variada são associadas a maior diversidade (Hawkins et al. 2003, Fritz & Rahbeck 2012, Stein et al. 2014). Também concordam com a literatura em que maior produtividade poderia sustentar uma maior diversidade (Gillman et al. 2015). A hipótese histórica também foi corroborada pelos resultados, uma vez que a estabilidade florestal desde 120 mil anos foi o terceiro preditor mais importante nos modelos das três facetas, em concordância com a literatura que relaciona uma maior estabilidade do ambiente florestal a menos mudanças de distribuição e menos eventos de extinção (Carnaval et al. 2014).

Distribuição dos *hotspots* de diversidade de Brachycephalidae e dos fatores de risco e proteção: Os 22 hexágonos identificados como *hotspots* de diversidade, que concomitantemente apresentaram maiores valores de riqueza de espécies (SR>5) e de diversidade filogenética (PD>300), localizam-se entre o sul do estado do Espírito Santo e o norte do Paraná, ocupando a porção mais oriental e associados à região da Serra do Mar (Figura 2A). Em relação à quitridiomicose, observou-se que as maiores ocorrências do fungo Bd em paisagens de Mata Atlântica (Figura 2B) coincidem com os locais de maior valor de diversidade da família. A média de localidades com incidência confirmada de Bd dentro dos *hotspots* (21,18) é bem superior à média encontrada nos outros hexágonos (6,95). A congruência espacial dos *hotspots* de diversidade com as maiores frequências de ocorrência de Bd é preocupante, uma vez que o fungo é associado ao declínio populacional de anfíbios em escala global (Scheele et al. 2019). Estudos sobre a doença envolvendo espécies de Brachycephalidae demonstraram que a infecção por Bd ocorre de forma severa e há indícios experimentais de que temperaturas mais elevadas diminuem drasticamente a porcentagem de sobrevivência da população à infecção (Neely et al. 2020). Além disso, assembleias entre as populações estudadas em campo que continham *Brachycephalus pitanga* em geral estavam entre mais infectadas pelo fungo (Becker et al. 2014). Quando analisada a distribuição geográfica dos índices de diversidade comparados com a rede de Unidades de Conservação de Proteção Integral (Figura 2C), observa-se que a porcentagem média de cobertura por UCs-PI dentro dos *hostpots* é de apenas 4,1%, sendo ainda mais baixa (2,5%) nos outros hexágonos, mostrando que a família não está bem representada no sistema de UCs brasileiro. Esses dados são preocupantes pois vão na contracorrente de metas internacionais como a Meta 11 do Tratado de Aichi, que diz que 17% das áreas de todos os sistemas deveria estar protegida integralmente até 2020 e também da Estratégia Global de Biodiversidade Pós-2020, cuja meta é proteger 30% das áreas até 2030 (https://www.cbd.int).

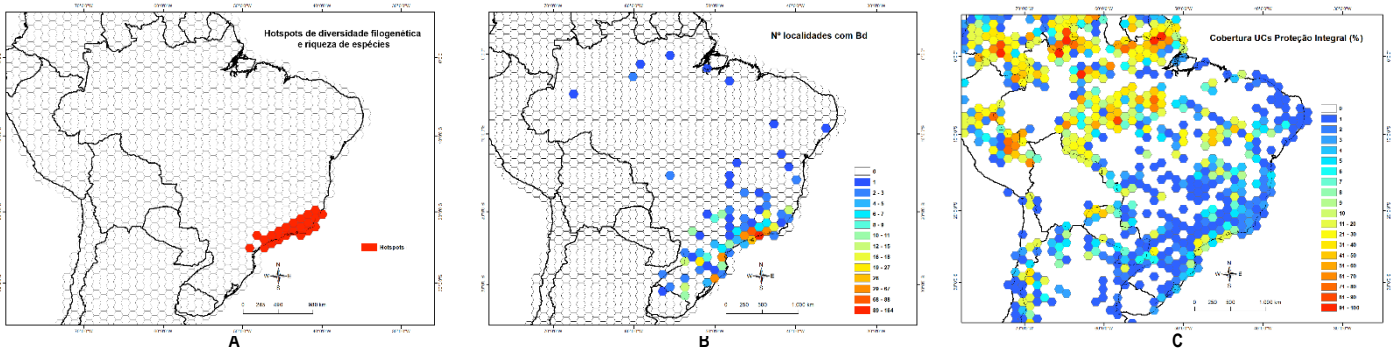


Figura 2: (A) *Hotspots* de diversidade filogenética e riqueza de espécies de Brachycephalidae. (B) Ocorrência de localidades confirmadas do fungo *Batrachochytrium dendrobatidis (Bd)* no Brasil. (C) Porcentagem de área coberta por Unidades de Conservação de Proteção Integral.

Conclusões

Este trabalho utilizou métodos da biogeografia para analisar dados espaciais de diversidade da família Brachycephalidae, que apresenta muitas espécies deficientes de dados de acordo com a IUCN, demonstrando a potencialidade da aplicação dos princípios, teorias e análises da biogeografia para a conservação da biodiversidade. Desenvolvemos modelos de facetas da diversidade de Brachycephalidae, indicando preditores ambientais importantes que contribuíram para um melhor entendimento da relevância de vetores históricos e atuais dessa diversidade. Também avaliamos a situação de proteção dos habitats para a família, mostrando que o grupo está mal representado no sistema de Unidades de Conservação. Além disso, demonstramos que existe grande possibilidade de contato destes anuros com o fungo Bd, patógeno de alto risco para os anfíbios globalmente, o que ganha relevância frente ao agravamento das mudanças climáticas, que já é responsável pela perda de diversidade globalmente e evidencia a importância do monitoramento das infecções por *Bd* em populações de anfíbios da Mata Atlântica.

Referências

Bromham, L. & Cardillo, M. (2003). Journal of Evolutionary Biology, 16, 200–207.
Becker CG et al. (2014) Proceedings of the Royal Society B 281: 20141796.
Canedo C, Haddad C (2012) Molecular Phylogenetics and Evolution 65: 610-620.
Carnaval ACE et al. (2014). Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences 281: 20141461.
Carvalho T, Becker CG, Toledo LF (2017) Proceedings of the Royal Society of Londol. Biological Series 284: 20162254.
Davies TJ & Buckley LB (2011) Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological sciences 366: 2414–2425.
Faith DP (1992) Biological Conservation 61: 1–10.
Field R et al (2009) J Biogeogr 36(1):132–147.
Figueiredo MSL & Grelle CEV (2018) Oecologia Australis, 22, 168–178.
Figueiredo MSL et al. (2021) Tetrapod diversity in the Atlantic Forest: maps and gaps. In: Marques MCM, Grelle CEV (orgs) Atlantic Forest. Editora Springer.
Fritz SA, Rahbek C (2012) Global patterns of amphibian phylogenetic diversity. Journal of Biogeography 39: 1373–1382.
Frost DR (2020) "Brachycephalidae Günther, 1858". Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 6.0. American Museum of Natural History.
Gillman LN et al (2015) Glob Ecol Biogeogr 24(1):107–117.
Hedges SB, Duellman WE, Heinicke MP (2008) Zootaxa 1737: 1-182.
IUCN (2014) The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.1.
Nee, S et al. (1994). Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences, 344, 77–82.
Neely, W. J. et al. Biological conservation, v. 245, n. March, p. 108521, 2020.
Jetz W, Pyron RA (2018) Nature Ecology and Evolution 2: 850–858.
Scheele BC et al. Science 363: 1459–1463
Stein A, Gerstner K & Kreft H (2014) Ecol. Lett. 17, 866–880.
Voskamp A et al. (2017). Journal of Biogeography, 44, 709–721.

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DA ÁGUA DE UM SISTEMA LAGUNAR DA REGIÃO DOS LAGOS, ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

[1]Isabela Bomfim (PIBIC-CNPq); [1]Andriu Dias (Mestrado-CAPES); [1] Lazaro Laut (Co-orientador); [1]Thiago Carelli (Orientador).

1 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: Dinâmica lagunar; hipersalinidade, ambientes costeiros, sedimentação carbonática.

Este estudo é oriundo de um conjunto de pesquisas nas lagoas hipersalinas do Rio de Janeiro, esse em específico trata da análise dos parâmetros físico-químicos da Lagoa Brejo do Espinho, caracterizada tipicamente como ambiente hipersalino. Os dados obtidos inicialmente mostraram que a salinidade, o oxigênio dissolvido, os sólidos totais dissolvidos e a temperatura foram os índices que mais variaram nesse sistema em função da lâmina d'água, da profundidade, da vegetação nos bolsões analisados. Dentre essas variáveis, a salinidade foi a taxa que apresentou discrepância quando relacionada a outros estudos previamente realizados, variando de 15,82% a 33,90%, o que mostrou que esse local não é um ambiente hipersalino permanente, sofrendo variações devido à influência climática.

Introdução:

No litoral do Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente nas regiões das Baixadas Litorâneas e Norte Fluminense, encontram-se inúmeros lagos e lagunas formadas em resposta às variações do nível relativo do mar ocorridas durante o período Quaternário e, dentre elas, algumas com características mixohalinas e hipersalinas (Ventosa, 2006). Apesar de sua importância intrínseca, tanto em termos geológicos (*i.e.,* conhecimento evolutivo da região e processos de sedimentação) quanto ambientais (*i.e.*, fornecimento de serviços e recursos ecossistêmicos), inúmeros corpos costeiros ao redor do globo encontram-se em estágio de vulnerabilidade ou sob avançado processo de degradação ambiental impulsionado frequentemente por ações antrópicas (Santos, 1970; Mussi, 2018), tornando assim imprescindível seu monitoramento para embasar ações de mitigação e/ou proteção.

Localizada na Região dos Lagos (RJ), mais especificamente entre os municípios de Araruama e Cabo Frio (coordenadas 22º56' S e 42º14' W), destaca-se a Lagoa do Brejo do Espinho, um corpo aquático costeiro raso, cujo paulatino isolamento se deu durante o período regressivo sucedido após o último máximo transgressivo ocorrido a aproximadamente 5.100 anos A.P. (*Marine Isotope Stage 1*) (Martin et al., 1997; Turcq et al., 1999; Anjos, 2004). A lagoa, que ocupa uma suave depressão topográfica entre cordões arenosos de idade pleistocênica e holocênica da Restinga da Massambaba, apresenta extensão areal de ~ 1 km^2 e profundidade extremamente variável, mas normalmente entre 1,0 a 1,5 metros de profundidade (Barbosa, 1997; Van Lith et al., 2002; Anjos, 2004). Durante períodos de estiagem, nota-se frequentemente a contração do espelho d'água e compartimentação do sistema lagunar em bolsões totalmente isolados e/ou com pequenas conexões, os quais em casos extremos, propiciados por fenômenos climáticos (*e.g.*, clima quente com baixa precipitação e alta evaporação) e oceanográficos (*e.g.*, ressurgência), podem secar totalmente (*q.v.* Delfino et al., 2006; Silva & Silva et al., 2007).

Nas últimas décadas, a lagoa do Brejo do Espinho tem sido objeto de estudo de inúmeros pesquisadores em função de suas características singulares que favorecem o desenvolvimento de uma ampla diversidade de algas e esteiras microbianas (cianobactérias) que auxiliam/induzem a precipitação de carbonato (*e.g.,* calcita magnesiana, dolomita e aragonita) e, também, a geração de microbialitos, que podem ser definidos como depósitos organossedimentares formados pela interação entre comunidades microbianas bentônicas e sedimentos químicos e/ou detríticos acumulados *in situ* como resultado de sua atividade (Burne & Moore, 1987; Vasconcelos, 1988; Vasconcelos et al., 1995; Silva & Silva et al., 2006; Silva & Silva et al., 2007).

Dentre os inúmeros fatores atrelados ao desenvolvimento da biota e precipitação dos minerais carbonáticos, os parâmetros físico-químicos da água, principalmente a salinidade, merecem destaque (Van Lith et al., 2002). Embora inúmeros pesquisadores abordem o tema rotineiramente, são raros os trabalhos que apresentam uma metodologia detalhada, onde consigamos obter o número e posição espacial de estações de aferição, principalmente em caráter sazonal, a fim de gerar dados mais fidedignos que possam ser utilizados em modelagens futuras. Essas características peculiares tornam a Lagoa do Brejo do Espinho um indubitável análogo a céu aberto, possibilitando assim o estudo *in situ* dos fatores físico-químicos atrelados a esta singular sedimentação carbonática.

Objetivo:

Esse estudo tem por objetivo realizar a caracterização e análise preliminar dos parâmetros físico-químicos da Lagoa Brejo do Espinho, obtidos durante atividade de campo realizada ao fim do mês de julho de 2022, a fim de subsidiar futuras discussões sobre sua influência no desenvolvimento da comunidade biótica, especialmente a de foraminíferos bentônicos, e na sedimentação carbonática.

Metodologia:



Parâmetros físico-químicos

A partir de uma imagem de satélite (Google Earth), estabeleceu-se uma malha amostral com 34 pontos distribuídos ao longo dos quatro principais bolsões identificados na Lagoa do Brejo do Espinho. Nesses pontos, os parâmetros físico-químicos (pH/mv, pH, potencial de oxirredução, oxigênio dissolvido, condutividade, resistividade, sólidos totais dissolvidos, salinidade, temperatura e pressão) foram aferidos através de um medidor multiparâmetro (modelo Hanna HI98194) próximo à interface água-sedimento em dois períodos distintos (manhã e tarde), durante três dias, de forma a registrar possíveis variações diárias. Dentre os parâmetros aferidos, o oxigênio dissolvido, sólidos totais dissolvidos, temperatura, salinidade e pH apresentaram maior alteração no sistema e, portanto, utilizados para confecção de mapas de interpolação já que constituem os principais fatores de influência no desenvolvimento da biota e sedimentação carbonática.

Mapas de interpolação

Para interpolação dos valores absolutos obtidos para cada parâmetro físico-químico, utilizou-se a ferramenta Spline With Barriers (SWB) por meio do *software* ArcGIS Pro, com configuração do tamanho de célula 5. Para maior eficiência em termos comparativos, os valores mínimos e máximos foram personalizados a fim de que os dois períodos de cada variável estivessem nas mesmas escalas. As coordenadas são projetadas através do datum Sirgas 2000 UTM 23S.

Resultados:

Uma análise preliminar dos dados mostrou que alguns parâmetros se mantiveram relativamente constantes, enquanto outros variaram não somente entre os diferentes bolsões, mas também, durante os períodos matutino e vespertino. Em geral, a Lagoa do Brejo do Espinho pode ser caracterizada como um sistema alcalino, visto que o pH se manteve estável entre 8 e 10 em todos os bolsões analisados, de forma similar àqueles obtidos por Juliace (2015) para a Lagoa Vermelha. Tal condição pode estar relacionada ao baixo fluxo de sedimentos alóctones e impactos antrópicos (despejo de esgoto), uma ação incipiente de cianobactérias fotossintéticas na precipitação de carbonato ou ainda associado a degradação da matéria orgânica pela ação bacteriana (Decho et al., 2005). Os valores de salinidade obtidos neste estudo (15,82 - 33,88) mostram que o ambiente varia de hipohalino ao euhalino, destoando da típica classificação como um sistema hipersalino utilizada por certos autores. Todavia, salientamos que esses valores podem estar associados a uma menor taxa de evaporação e maior precipitação que vigora durante a aferição dos dados (Boltovskoy et al., 1980). Já os valores de oxigênio dissolvido, apresentaram variações nos diferentes bolsões e nos períodos de aferição (matutino e vespertino). O primeiro e o segundo bolsão (o primeiro, localizado no extremo oeste, sendo mais profundo, menos salino e com menor temperatura, enquanto o segundo, localizado mais ao centro, sendo menos profundo e mais quente) apresentam os maiores índices de oxigênio dissolvido, tanto no período da manhã quanto da tarde (matutino e vespertino). Geralmente, no período vespertino, observa-se um incremento nos índices de oxigênio dissolvido, possivelmente associado a maior presença de algas e, consequentemente, ao ápice da taxa de fotossíntese devido a elevada incidência de luz solar (Kluge et al. 2014). Em relação aos sólidos dissolvidos, o primeiro bolsão apresentou os valores mais elevados (9512 - 0), possivelmente em função da decomposição de matéria orgânica proveniente da densa vegetação aquática. Outra possibilidade seria um relativo decaimento na população de cianobactérias que, através da produção de secreções poliméricas extracelulares permitem o

aprisionamento de partículas sedimentares na coluna d'água (Silva e Silva et al., 2007; Visscher & Stolz, 2005), todavia, estudos complementares são necessários para estabelecer uma relação direta. A temperatura também divergiu entre os diferentes bolsões (variou de 20,8° C a 28,8° C). Tal variação já era esperada, sendo relacionada à variações no tamanho e profundidade exibida pelas diferentes bolsões.

Conclusões:

A partir da análise dos resultados preliminares, é possível perceber que os parâmetros que mais mudam são o pH, a salinidade, oxigênio dissolvido, sólidos totais dissolvidos e temperatura, os quais influenciam diretamente a biota local e, assim, na sedimentação. Embora sejam necessários mais dados, principalmente quanto à sazonalidade, diferentemente do postulado por outros autores, o Brejo do Espinho não apresenta características de ambientes hipersalinos permanente, esse sistema passa por momentos de hipersalinidade em função de variações climáticas. Logo, é imprescindível que haja mais estudos, tanto na época de inverno quanto de verão, para aprofundar o conhecimento sobre a região.

Referência:

Anjos, A.P.A. 2004. Processo de precipitação de dolomita na Lagoa Brejo do Espinho: Uma contribuição para reconstrução ambiental. Programa de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal Fluminense, Tese de Doutorado, 150p

BARBOSA, C.F. Reconstituição paleoambiental de fácies lagunares com base em foraminíferos: O nível do mar no Quaternário Superior na área de Cabo Frio, RJ: Unpublished Ph.D. Thesis, Universidade de São Paulo, Instituto de Geociências, São Paulo, 278 p., 1997.

Boltovskoy, E.; Giussani, G.; Watanabe, S. & Wright, R. 1980. Atlas of benthic shelf foraminifera of the Southwest Atlantic. Holanda, Dr. W. Junk bv Publishers, The Hague, 147 p.

Burne, R.V. & Moore, L. 1987. Microbialites: organosedimentary deposits of benthic microbial communities. Palaios, 2:241–254.

Decho, A.W.; Visscher, P.T., Reid,R.P. 2005. Production and cycling of natural microbial exopolymers (EPS)within a marine stromatolite.Palaeogeography,Palaeoclimatology, Palaeoecology,219:71- 86

Delfino, D.O.; Lopes, F.A.S.; Feder, F. & Silva e Silva, L.H. 2006. Cianobactérias e esteiras microbianas lisas homogêneas, Brejo do Espinho, RJ, Brasil. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIRIO, 5, Rio de Janeiro, 2006. Resumos expandidos, Rio de Janeiro, UNIRIO, p.11-13.

JUALICE, Anna. CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DA ÁGUA DA LAGOA VERMELHA (ARARUAMA – RJ) VISANDO A GEOCONSERVAÇÃO Monografia - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Kluge, R. A.;* Tezotto-Uliana, J. V.; da Silva, P. P. M. 2015. Aspectos Fisiológicos e Ambientais da Fotossíntese. Rev. Virtual Quim., 2015, 7 (1), 56-73

MARTIN, L.; SUGUIO, K.; DOMINGUEZ, J. M. L.; FLEXOR, J. M. Geologia do Quaternário Costeiro do Litoral Norte do Rio de Janeiro e do Espirito Santo. Belo Horizonte: CPRM/FAPESP, 1997.

Silva e Silva, L. H., Delfino, D. O., Lopes, F. A. S., Iespa, A. A. C. & Damazio, C.M. 2006. Esteiras microbianas poligonais do Brejo do Espinho, RJ. Revista de Geologia – Fortaleza, 19 (2): 155 – 161.

Silva e Silva, L. H., Delfino, D. O., Feder, F., Lopes, F. A. S. & Guimarães, T. B., 2007. Tapetes Microbianos Lisos Estratificados do Brejo do Espinho, RJ, Brasil. Anuário do Instituto de Geociências - U F R J ISSN 0101-9759 e-ISSN 1982-3908 - Vol. 30 -1 / 2007 p. 181-187

VAN LITH, Y.; VASCONCELOS, C.; WARTHMANN, R.; MARTINS, J.C.F.; MCKENZIE, J.A. Bacterial sulfate reduction and salinity: Two controls on dolomite precipitation in Lagoa Vermelha and Brejo do Espinho (Brazil). Hydrobiologia, v. 485, p. 35–49, 2002.

Ventosa, A. 2006. Unusual microorganisms from unusual habitats: hypersaline environments. *In Prokaryotic Diversity: Mechanisms and Significance*.

Visscher, P.T. & Stolz, J.F. 2005. Microbial mats as bioreactors: populations, processes, and products. Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology, 219: 87–100

TURCQ, B.; MARTIN, L.; FLEXOR, J. M.; SUGUIO, K.; PIERRE, C.; TASAYACO-ORTEGA, L. Origin and evolution of the Quaternary coastal plain between Guaratiba and Cabo Frio, State of Rio de Janeiro, Brazil. In: Knoppers, B.; Bidone E. D.; Abrão J. J. (Ed.) Environmental Geochemistry of coastal lagoon systems, Rio de Janeiro, Brazil. Niterói, RJ: Série Geoquímica Ambiental p. 25-46. 1999.

UMA REVISÃO HISTÓRICA DE COMPSOGNATHIDAE, COM COMENTÁRIOS SOBRE SUA SIGNIFICÂNCIA GEOPATRIMONIAL

[1]João Marcus Vale Caetano (PIBIC/CNPq – AF); [2]Rafael Delcourt de Seixas Ferreira (docente externo - USP); [1]Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (orientadora).

1 – Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia Aplicadas – LABTAPHO; Departamento de Ciências Naturais - DCN; Instituto de Biociências - IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

2– Departamento de Biologia; Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Compsognathus, Compsognatha, Saururi, Symphypoda, Aristosuchus, Coelurus.

Introdução: Compsognathidae forma um grupo de dinossauros Coelurosauria basais de pequeno porte comparativamente pouco estudado e geralmente assumido de ter uma distribuição preponderantemente eurásica (Wagner, 1861; Ji & Ji, 1996; Hwang *et al.* 2004), embora alguns táxons sulamericanos tenham sido referidos ao mesmo (Naish *et al.* 2004; Smyth *et al.* dados não publicados). Embora eles não tenham recebido muita atenção em comparação a outros grupos de dinossauros, os compsognatídeos são historicamente importantes para a nossa compreensão sobre a anatomia geral, as afinidades evolutivas, a complexidade integumentar, e a paleobiologia dos dinossauros. Ademais, *Compsognathus longipes* foi usado como especificador interno (*internal specifier*) para a definição formal de Archosauria para o *PhyloCode* (Gauthier & Padian, 2020). Ele também foi designado como um especificador externo (*external specifier*) para a definição formal de Pterosauromorpha sob o mesmo código (Andres & Padian, 2020). Além da significância histórica, os compsognatídeos também se tornaram amplamente populares entre o público não-leigo, aparecendo em mídias audiovisuais (e.g. filmes e jogos da franquia *Jurassic Park*). Eles também são vistos, por exemplo, na literatura infantil do Brasil (Anelli, 2003) e em exposições de museus brasileiros. Apesar de toda essa importância histórica, científica e cultural, há atualmente uma dúvida no que concerne o monofiletismo do grupo (e.g. Naish *et al*., 2004; Sales *et al.*, 2014). Isso em parte se dá pois o grupo comparativamente é pouco estudado, geralmente não compreendendo o foco da análise nem mesmo em estudos que o recuperam como não-monofilético. **Objetivos:** Devido a tal problemática relativa à validade taxonômica de Compsognathidae, pretende-se realizar uma revisão bibliográfica a fim de se compreender os motivos que levaram tal grupo a ter uma história taxonômica complexa. **Metodologia:** A metodologia do presente estudo consistiu basicamente em um procedimento: coleta de dados e análise da informação fornecida (seja pela literatura ou por fotografias). A coleta de dados compreendeu uma pesquisa conduzida nos bancos de dados do Web of Sciences, do Scopus, do ResearchGate e do Google Acadêmico pelas seguintes palavras-chave: 'Compsognathidae', 'compsognathid', 'compsognathids', 'Compsognatha', 'compsognathoid', 'Symphypoda', 'Symphopoda', '*Compsognathus*', '*Poekilopleuron*', 'Poikilopleuron', '*Aristosuchus*', '*Coelurus*', 'Coeluridae', 'coelurid', 'Coeluria'. O intervalo de tempo pesquisado para todas as palavras-chave citadas foi de 1859 (a primeira vez que *Compsognathus* é citado na literatura) até 1892. Buscou-se as referências relevantes citadas pelos documentos encontrados ao se usar as palavras-chave. Em caso dessas referências não serem encontradas no Web of Science, no Scopus, no Google Acadêmico ou no ResearchGate, procurou-se pelos nomes de publicação de artigos, livros ou periódicos referentes a eles nos bancos de dados da Biodiversity Heritage Library e do Internet Archives, ou nos

correspondentes catálogos *online* das bibliotecas em cujas instituições científicas o(s) autor(es) trabalham ou trabalharam. **Resultados:** O primeiro compsognatídeo a ser encontrado foi *Compsognathus longipes*, coletado por Joseph Oberndorfer durante seu trabalho paleontológico nos Calcários Solnhofen no Estado da Baviera da Alemanha. Esse táxon foi primeiramente citado e nomeado em Wagner (1859), baseado em um único espécime. Pouca informação anatômica foi fornecida por essa citação inicial, mas Wagner (1859, 1861) classificou *Compsognathus* como um lagarto, ao invés de como um dinossauro. Entretanto, ele notou que se tratava de um lagarto estranho, e algumas das características que fizeram com que ele concluísse isso consistiam em um pescoço longo e aparentemente arqueado, os membros anteriores reduzidos e a região caudal sendo duas vezes mais longa que a pré-sacral. Gegenbaur (1863) forneceu a primeira comparação extensiva entre *C. longipes* e dinossauros, mais especificamente aves. Por exemplo, os metatarsais longos com 75% do comprimento das pernas estão presentes em ambos *Compsogathus* e em embriões avianos, os ossos tarsais mais proximais supostamente ausentes de *Compsognathus* poderiam estar fusionados com as tíbias como o tibiotarso das aves, o metatarsal I de *C. longipes* e das aves não atingiriam a região tarsal. Mas ele não fez nenhum comentário a respeito da sistemática de *Compsognathus* além de chamá-lo de réptil. Cope in Anon. (1867) erigiu a obsoleta classe de dinossauros Symphypoda, a qual incluía em um primeiro momento apenas *Compsognathus*. Symphypoda foi inicialmente definida com base na presença de um tibiotarso, vértebras cervicais alongadas e numerosas, ossos cranianos leves, e uma suposta orientação intermediária do púbis comparativamente à maioria dos répteis e das aves. Huxley (1868) sugeriu que *C. longipes* deveria ser um dinossauro ou um parente próximo deles, também afirmando que as afinidades com as aves eram recuperadas pelo crânio leve, expansões anterior e posterior dos ílios, púbis longos e esguios, membros posteriores longos com fêmures sendo mais curtos que as tíbias, o tibiotarso, hálux e seu metatarsal correspondente curtos, etc. Mas, uma vez que ele reconheceu que essa espécie apresentava algumas peculiaridades que o diferenciavam de Dinosauria (como vértebras cervicais mais longas e fêmures bem mais curtos que as tíbias), ele acreditava que era válido erigir uma classe supragenérica monoespecífica (Compsognatha) para acomodar *C. longipes* e decide remover Compsognatha de Dinosauria, mas unindo ambos em Ornithoscelida (Huxley, 1869). Cope (1871) não adotou Ornithoscelida e dividiu Symphypoda em Ornithotarsidae e Compsognathidae, que acomodava *C. longipes*. Gegenbaur (1874) propõe que *C. longipes* e *Archaeopteryx lithographica* poderiam ser agrupados juntos em um táxon exclusivo chamado Saururi, compreendendo formas intermediárias entre "répteis" e aves. Owen (1876) descreveu *Aristosuchus pusillus*, um dinossauro que mais tarde seria classificado dentre os compsognatídeos. Entretanto, naquela época, Owen o referiu ao gênero *Poekilopleuron* e o classificou dentro da família de crocodilos Coelospondylia. O holótipo de *A. pusillus* foi retirado das rochas do Grupo Wealden (provavelmente da Formação Wessex) na região sudoeste da Ilha de Wight (Inglaterra), com a localidade exata sendo desconhecida. Ele inicialmente consistia em uma falange ungueal, em vértebras dorsais, sacrais e caudais, e dois púbis. Marsh (1879) *Coelurus fragilis*, que tem sido recuperado como um compsognatídeo em algumas inferências filogenéticas, agora atribuído ao Membro Brushy Basin da Formação. Dois anos depois, Marsh (1881) destacou mais uma vez a leveza, a pneumatização e o aspecto oco dos ossos (incluindo as costelas), até mesmo comparando-os aos de aves e pterossauros. Um pescoço curvado foi determinado por ele com base nas superfícies articulares inclinadas das vértebras cervicais, e as costelas cervicais anteriores deste táxon foram comparadas às aves por estarem fundidas às vértebras. Embora inicialmente assumindo que *Coelurus* era aparentemente um Dinossauro (Marsh, 1879), Marsh (1881) considerou *Co. fragilis* como sendo um réptil generalizado que lembrava em alguns aspectos os dinossauros, os pterossauros, e as aves, assumindo o primeiro como sendo o mais similar a *Coelurus*, e o último como o menos similar. Finalmente, Marsh (1881) criou a Ordem Coeluria e a Família Coeluridae, ambos táxons monotípicos que incluíam apenas o gênero *Coelurus*. O trabalho de Marsh (1882) é interessante porque os três táxons mais antigos que seriam classificados como compsognatídeos no futuro são inicialmente inseridos em três grupos de terópodes diferentes. *Compsognathus* é considerado o único membro de Compsognathidae e Compsognatha, *Coelurus* é classificado dentro de Coeluridae e Coeluria, enquanto que *Aristosuchus* é considerado membro da família Megalosauridae e do gênero *Megalosaurus*. Seeley (1891) erigiu o táxon Aristosuchia e o definiu com base na presença de um esqueleto pneumático, uma pélvis própúbica, púbis fusionadas às pré-púbis, prépúbis fundidas entre si, e ausência de um membro posterior das púbis. Uma vez que ele não listou os táxons que ele considerava como pertencentes a Aristosuchia, sua composição é

especulativa. Seeley in Anon. (1892) considerou Aristosuchia como sinônimo de Compsognatha. Seeley in Anon. (1892) é uma transcrição de uma palestra onde se foi afirmado que uma lista de quatro gêneros para Aristosuchia/Compsognatha foi fornecida. Entretanto, nenhuma delas foi adicionada à transcrição impressa. Como Aristosuchia foi considerado sinônimo de Compsognatha, interpreta-se aqui que *Compsognathus* seria um desses gêneros. Mas e quanto aos outros três? Seeley (1891) definiu o táxon com base em algumas características, dentre elas a suposta fusão do púbis com o pré-púbis e o fusionamento dos pré-púbis entre si. Seeley (1901, p. 204, 205) interpretou a bota púbica dos gêneros *Aristosuchus*, *Coelurus* e *Ceratosaurus* como sendo pré-púbis fusionados entre si e com o púbis. Portanto, conclui-se aqui que os quatro gêneros classificados dentro de Aristosuchia por Seeley in Anon. (1892) provavelmente compreendiam *Compsognathus, Aristosuchus*, *Coelurus* e *Ceratosaurus*. **Conclusões:** A história taxonômica de Compsognathidae é complexa desde sua origem. A história inicial da taxonomia de Compsognathidae coincide com a história inicial das hipóteses de ancestralidade Dinossauro-Ave, o que auxiliou a tornar a história taxonômica de Compsognathidae complexa. Todas as três primeiras espécies de Compsognathidae a serem descritas foram classificadas inicialmente em famílias distintas de Theropoda. Provavelmente Aristosuchia incluía *Compsognathus*, *Aristosuchus*, *Coelurus* e *Ceratosaurus*.

Referência:

ANDRES, B. & PADIAN, K. 2020. Pterosauromorpha E. Kuhn-Schnyder and H. Rieber 1986 [B. Andres and K. Padian], converted clade name. *In*.: DE QUEIROZ, K.; CANTINO, P. D.; GAUTHIER, J. A. (Eds.). **Phylonyms - A companion to the PhyloCode**. Flórida: CRC Press Taylor & Francis Group, p. 1195-1199.

ANELLI, L. 2003. **Conhecendo os dinossauros**. São Paulo: Ciranda Cultural.

COPE, E.D. in Anon. 1867. An account of the extinct reptiles which approached the birds. **Proceedings of the Academy of Natural Sciencies of Philadelphia**, v. 19, p. 234-235.

COPE, E.D. 1871. On the homologies of some of the cranial bones of the Reptilia, and of the systematic arrangement of the class. **Proceedings of the American Association for the Advancement of Science**, v. 19, p. 194-247.

GAUTHIER J. A. & PADIAN, K. 2020. Archosauria E.D. Cope 1869 [J. A. Gauthier and K. Padian], converted clade name. *In*.: DE QUEIROZ, K.; CANTINO, P. D.; GAUTHIER, J. A. (Eds.). **Phylonyms - A companion to the PhyloCode**. Flórida: CRC Press Taylor & Francis Group, p. 1187-1193.

GEGENBAUR, C. 1874b. **Manuel d'anatomie comparée**. Paris: C. Reinwald et C^ie.

HUXLEY, T.H. 1868. On the animals which are most nearly intermediate between birds and reptiles. **The Annals and magazine of Natural History**, v. 2, n. 4, p. 66-75.

HUXLEY, T.H. 1869. On the classification of the Dinosauria, with observations on the Dinosauria of the Trias. **Quaterly Journal of the Geological Society**, v. 26, 32-51.

GEGENBAUR C. 1863. Vergleichend-anatomische Bemerkungen über das Fussskelet der Vögel. **Archiv für Anatomie, Physiologie und wissenschaftliche Medicin**, v. 1863, p. 450-472.

HWANG, S.N.; NORELL, M.A.; QIANG, J. & KEQIN, G. 2004. A large compsognathid from the Early Cretaceous Yixian Formation of China. **Journal of Systematic Palaeontology**, v. 2, n. 1, p. 13-30.

JI, Q. & JI, S. 1996. On the discovery of the earliest fossil bird in China (*Sinosauropteryx* gen. nov.) and the origin of birds. **Chinese Geology**, v. 233, p. 30-33.

MARSH, O.C. 1879. Notice of new Jurassic reptiles. **American Journal of Science**, v. 108, p. 501-505.

MARSH, O.C. 1881. A new Order of extinct Jurassic reptiles (*Coeluria*). **American Journal of Science**, v. 124, p. 339-340.

MARSH, O. C. 1882. Classification of the Dinosauria. **The Annals and magazine of Natural History**, v. 9, n.5, p. 79-84.

NAISH, D.; MARTILL, D.M. & FREY, E. 2004. Ecology, systematics and biogeographical relationships of dinosaurs, including a new theropod, from the Santana Formation (?Albian, Early Cretaceous) of Brazil. **Historical Biology**, v. 16, n. 2-4, p. 57-70.

OWEN, R. 1876. Monograph of the fossil Reptilia of the Wealden and Purbeck formations. Supplement 7. Crocodilia (*Poikilopleuron*) and Dinosauria? (*Chondrosteosaurus*). **Monograph on the Palaeontographical Society**, v. 30, n. 136, p. 1-7.

SALES, M. A. F.; CASCON, P. & SCHULTZ, C. L. 2014. Note on paleobiogeography of Compsognathidae (Dinosauria: Theropoda) and its paleoecological implications. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 86, n. 1, p. 127-134.

SEELEY, H. G. 1891. The ornithosaurian pelvis. **The Annals and Magazine of Natural History**, v. 7, n. 39, p. 237-255.

SEELEY, H. G. 1901. **Dragons of the Air: an account of extinct flying reptiles**. Nova Iorque: D. Appleton & Co.

SEELEY, H. G. in Anon. 1892. Contribution to a knowledge of the Saurischia of Europe and Africa. **The Annals and Magazine of Natural History**, v. 10, p. 265-267.

SMYTH, R.S.H.; MARTILL, D.M.; FREY, E.; RIVEIRA-SYLVA, H.E. & LENZ, N. Dados não publicados. A maned theropod dinosaur from Gondwana with elaborate integumentary structures. **Cretaceous Research**.

WAGNER, J.A. 1859. Über einige, im lithographischen Schiefer neu aufgefundene Schildkröten und Saurier. **Gelehrte Anzeigen der königlich Bayerischen Akadademie des Wissenschaften**, v. 22, p. 553.

WAGNER, J.A. 1861. V. *Compsognathus longipes. In.*: **Neue Beiträge zur Kenntniss der urweltlichen Fauna des lithographischen Schiefers II: Schildkröten und Saurier**. Monique: Abhandlungen der Bayerischen Akademie der Wissenschaften, p. 30-38.

DIVERSIDADE E REVISÃO TAXONÔMICA DA FAMÍLIA THORACOSTOMOPSIDAE FILIPJEV, 1927 (NEMATODA: ENOPLIDA)

[1]João Vitor de Souza (PIBIC-CNPq); [1]Tatiana Fabricio Maria (orientadora).

1 – Laboratório de Ecologia e Biogeografia; Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Taxonomia; Nematódeos; Praias arenosas.**

Introdução

Dentre os filos de metazoários conhecidos, o filo Nematoda é um dos menos estudados, mesmo sendo um filo que apresenta uma das maiores biodiversidade de espécies (Moens et al. 2013). As estimativas da proporção de espécies de nematódeos conhecidas variam de menos de 1% a cerca de 5%, os tornando entre os táxons menos descritos, principalmente dentro dos filos de animais megadiversos (Andrassy, 1999, 2007, Hodda 2022a). Estima-se que existem aproximadamente 60 mil espécies para esse filo, porém, apenas cerca de 12 mil espécies são conhecidas, sendo sete mil referentes a espécies marinhas (Appeltans et al. 2012).

O filo Nematoda é dividido em duas Classes, Chromadorea e Enoplea. A Classe Enoplea inclui duas sub-classes, Dorylaimia e Enoplia, esta última na qual está inserida a superordem Enoplica, que abriga as Ordens Enoplida e Triplonchida (Kükenthal et al. 2014). A Ordem Enoplida é composta por nematódeos de vida livre que são encontrados, geralmente, no ecossistema marinho (Moens et al. 2013). Dentre as superfamílias da ordem Enoplida, a superfamília Enoploidea Baird, 1853 possui três famílias: Enoplidae Baird, 1853, Thoracostomopsidae Filipjev, 1927, Palaeoenoploididae Poinar, 2011 (Hodda, 2022b).

Os indivíduos da família Thoracostomopsidae são caracterizados por apresentarem lábios altos, ortometanemas dorsolaterais com escápulo robusto sem filamento caudal; sensilas labiais internas robustas e setiformes (com exceção de *Fenestrolaimus*, que apresenta sensilas papiliformes, externas e cerdas cefálicas robustas e longas), glândulas epidermais bem definidas, presença de cápsula cefálica, órgãos cefálicos de diferentes formatos localizados frontalmente ou ventrofrontalmente em relação a cerda lateral, anfídeos pequenos localizados na parte posterior cefálica ou ausentes, cavidade bucal espaçosa contendo três mandíbulas e três dentes ou a presença de um espinho longo e eversível, além de glândulas caudais não restritas à cauda. Esta família possui três subfamílias: Thoracostomopsinae, Trileptiinae e Enoplolaiminae De Coninck, 1965 (Smol et al. 2010).

Grande parte das descrições das espécies da família Thoracostomopsidae são muito antigas e carecem da indicação de detalhes morfológicos importantes, com artigos encontrados em diferentes línguas, como inglês, alemão, italiano, russo e francês. Portanto, Smol et al. (2010) sugere a necessidade de uma revisão para esta família. Além disso, um levantamento realizado previamente na Praia de Fora, Rio de Janeiro, RJ constatou a presença de seis gêneros pertencentes a família Thoracostomopsidae: *Enoplolaimus*, *Enoploides*, *Epacanthion*, *Mesacanthion*, *Mesacanthoides* e *Trileptium* (Santos et al. 2019). Sendo assim, um estudo taxonômico mais aprofundado com o material oriundo dessa praia é de grande relevância para ciência, aprimorando o conhecimento sobre a biodiversidade dos nematódeos.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo avaliar a diversidade das espécies da família Thoracostomopsidae de praias arenosas do estado do Rio de Janeiro, por meio da identificação de morfo-espécies, assim como realizar uma revisão taxonômica desta família.

Metodologia

A revisão bibliográfica das descrições originais das espécies dos gêneros da família Thoracostomopsidae foi realizada usando como base o *checklist* de Gerlach & Riemann (1974), as bases de dados *Google Scholar*, *Web of Science* e a Plataforma *Nemys*. A partir disso, foi possível elaborar planilhas de morfometria para os 20 gêneros da família Thoracostomopsidae encontrados na plataforma *Nemys,* indicando o status atual de cada espécie, de acordo com a literatura, e possibilitando a confirmação da validade das espécies.

As análises morfométricas, para identificação das morfo-espécies, foram realizadas com o material proveniente da Praia de Fora, Rio de Janeiro (22° 94'S, 43°15'W), coletadas em agosto de 2016, seguindo a metodologia para praias arenosas de Santos et al. (2019). Para isso, foram utilizados os caracteres diagnósticos: comprimento do corpo, largura, abd (*anal body diameter*), cauda, faringe, espícula, gubernáculo, suplemento pré-cloacal, vulva, sensilas labiais internas, sensilas labiais externas, cerdas cefálicas, cápsula cefálica, mandíbula, e a, b, e c De Man, referentes a razões do comprimento do corpo em relação ao maior diâmetro corporal, ao comprimento da faringe e ao comprimento da cauda, respectivamente. Os valores foram inseridos em uma planilha do Excel e comparados com os valores das espécies já descritas, compiladas da literatura.

Resultados

A revisão bibliográfica retornou 20 gêneros da família Thoracostomopsidae descritos na literatura: (*Africanthion* Inglis, 1964; *Cryptenoplus* Riemann, 1966; *Enoploides* Saveljev, 1912; *Enoplolaimus* de Man, 1893; *Epacanthion* Wieser, 1953; *Fenestrolaimus* Filipjev, 1927; *Filipjevia* Kreis, 1928; *Fleuronema* Greenslade & Nicholas, 1991; *Hyptiolaimus* Cobb, 1930; *Mesacanthion* Filipjev, 1927; *Mesacanthoides* Wieser, 1953; *Metenoploides* Wieser, 1953; *Okranema* Greenslade & Nicholas, 1991; *Oxyonchus* Filipjev, 1927; *Paramesacanthion* Wieser, 1953; *Parasaveljevia* Wieser, 1953; *Parenoplus* Filipjev, 1927; *Saveljevia* Filipjev, 1925; *Thoracostomopsis* Ditlevsen, 1918; *Trileptium* Cobb, 1933). No entanto, a partir das análises morfométricas realizadas, verificou-se que alguns gêneros da família, por apresentarem apenas descrições de espécimes fêmeas, não podem ser considerados válidos, como foi o caso de *Fenestrolaimus*, *Metenoploides* e *Saveljevia*. O mesmo foi observado para *Hyptiolaimus*, que, neste caso, é descrito baseado apenas em um exemplar juvenil. As espécies de nematódeos são consideradas válidas somente quando há a descrição de, pelo menos, um indivíduo adulto macho (Greenslade & Nicholas, 1991). Como pode ser observado na tabela 1, a grande maioria dos gêneros da subfamília Enoplolaiminae possui menos espécies válidas do que apresentado na plataforma *Nemys*, que se encontra associada ao *World Register of Marine Species* (WoRMS). Ao todo, 179 espécies foram consideradas válidas das 225 previamente indicadas como válidas pela literatura e plataformas consultadas, 42 *species inquiridum* e 4 *nomen nudum* foram identificadas (Tabela 1).

Tabela 1. Número de espécies válidas encontradas na plataforma *Nemys,* número de espécies válidas constatadas após a confirmação da validade das espécies, número de *species inquiridum* e número de *nomen nudum* encontrados na revisão por gênero da família Thoracostomopsidae.

Gênero	n° Literatura	n° Constatado	n° *species inquiridum*	n° *nomen nudum*
Africanthion	1	1	0	0
Cryptenoplus	1	1	0	0
Enoploides	39	27	10	2
Enoplolaimus	43	37	6	0
Epacanthion	32	27	4	1

Fenestrolaimus	5	0	5	0
Filipjevia	1	1	0	0
Fleuronema	3	2	1	0
Hyptiolaimus	1	0	1	0
Mesacanthion	42	38	3	1
Mesacanthoides	9	9	0	0
Metenoploides	2	0	2	0
Okranema	2	2	0	0
Oxyonchus	17	16	1	0
Paramesacanthion	14	14	0	0
Parasaveljevia	5	3	2	0
Parenoplus	2	1	1	0
Saveljevia	6	0	6	0

Os resultados da morfotipagem indicaram a presença de uma espécie de *Enoploides*, uma espécie de *Enoplolaimus*, duas espécies de *Epacanthion* e três espécies do gênero *Mesacanthion* nas amostras provenientes da Praia de Fora, Rio de Janeiro, RJ. Uma das espécies identificadas para *Mesacanthion* foi *M. rigens*, espécie originalmente descrita por Gerlach (1957) em amostras provenientes de Bertioga, São Paulo, SP. Já no caso dos espécimes de *Enoploides* e *Enoplolaimus*, não possuíam características morfológicas semelhantes à de nenhuma espécie já descrita na literatura. Fato esse que sugere a existência de possíveis novas espécies, que serão descritas futuramente. A confirmação da validade das espécies referentes às subfamílias monogenéricas Thoracostomopsinae e Trileptinae está prevista como etapa futura.

Conclusões

A revisão bibliográfica realizada permitiu a atualização da validade das espécies dos gêneros da família Thoracostomopsidae, e, visto que muitas espécies consideradas válidas na literatura se apresentaram inválidas na análise do presente trabalho, evidencia-se a real necessidade da realização de uma revisão taxonômica para esta família, assim como para outras famílias pouco estudadas ou desatualizadas na literatura.

As análises morfométricas realizadas com espécimes da Praia de Fora, Rio de Janeiro, RJ, apontaram diferenças morfológicas em relação às espécies descritas na literatura, indicando a presença de possíveis espécies ainda não descritas.

Nas amostras da Praia de Fora, foram encontradas espécies pertencentes aos gêneros *Enoploides*, *Enoplolaimus*, *Epacanthion* e *Mesacanthion*, a partir de análises morfométricas.

Referências

Andrassy, I. (1999) A census of genera and subgenera of free-living nematodes. **Journal of Nematode Morphology and Systematics** 2, 45–68.

Andrassy, I. (2007) Free living nematodes of Hungary (Nematoda errantia): volume II. **Pedozoologica Hungarica**, 4, 1–496.

Appeltans, W. et al. (2012). The magnitude of global marine species diversity. **Current biology**, v. 22, n. 23, p. 2189-2202.

Gerlach, S. A.; Riemann, F. (1973). **The Bremerhaven Checklist of Aquatic Nematodes. A Catalogue of Nematoda Adenophorea excluding the Dorylaimida.** Veröffentlichungen des Instituts für Meeresforschung in Bremerhaven Supplementband, 4, pp. 1-736.

Greenslade P, Nicholas W. (1991). Some Thoracostomopsidae (Nematoda: Enoplida) from Australia, including descriptions of two new genera and

diagnostic keys. **Invertebrate Systematics**. 4:1031-1052

Hodda, M. (2022a) Phylum Nematoda: trends in species descriptions, the documentation of diversity, systematics, and the species concept. **Zootaxa**, 5114 (1), 290–317.

Hodda, M. (2022b) Phylum Nematoda: a classification, catalogue and index of valid genera, with a census of valid species. **Zootaxa**, 5114 (2), 1-289.

Kükenthal, W. et al. (2014) **Handbook of Zoology/ Handbuch der Zoologie. A Natural History of the Phyla of the Animal Kingdom / Eine Naturgeschichte der Stämme des Tierreiches**. Berlin, Boston: De Gruyter.

Moens, T. et al. (2013) Ecology of free-living nematodes. In:Schmidt-Rhaesa, A, (ed.) **Handbook of Zoology, Vol. 2 Nematoda. De Gruyter**, 109-152.

Santos, G. H. C.; Cardoso, R. S. e Maria, T. F. 2019. Bioindicators or sediment relationships: Evaluating ecological responses from sandy beach nematodes. **Estuarine, Coastal and Shelf Science**, 224: 217-227. 2019.

Smol N, Muthumbi A; Sharma J. 2010. **Order Enoplida**. In: Schmidt-Rhaesa, A, (ed.) Handbook of Zoology. Vol.2 Nematoda.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DO COMPLEXO LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA DURANTE UM CICLO DE MARÉ

[1]Kethlin Uelita Fernandes (IC-CNPq); [2]Gabriel Camara (mestrado-CAPES); [2]Kettollen Brenda (mestrado-CAPES); [3]Thiago Carelli (coorientador); [1]Lazaro Laut (orientador).

1 – Laboratório de Micropaleontologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 - Departamento de Ciências Naturais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: caracterização ambiental; poluição; dinâmica lagunar.

1. Introdução

A ocupação urbana em zonas costeiras vem se intensificando ao passar dos anos acarretando numa série de impactos tais como lançamento de esgoto doméstico e industrial, disposição inadequada de resíduos sólidos, assoreamento, eutrofização e práticas agrícolas inadequadas que alteram as propriedades físico-químicas do ambiente ocasionando sua degradação. Entre os ecossistemas mais ameaçados pode-se destacar as lagoas costeiras tropicais que são ambientes importantes para diversas espécies por apresentarem alta produtividade biológica e serem áreas de berçários e de descanso para espécies migratórias. Os processos físico-químicos que ocorrem nas lagunas são influenciados pela maré, pela descarga fluvial e pelo vento, desta forma, eles variam de forma significativa e caracterizam estes ambientes como naturalmente estressante para a maioria das espécies (Lemos, 1996). A qualidade da água e o grau de eutrofização dependem grandemente da circulação, da dispersão de material orgânico e inorgânico, do balanço de água com o oceano adjacente e do tempo de residência e de descarga. Os corpos hídricos localizados em centros urbanos são os mais vulneráveis às atividades antrópicas. Historicamente, são receptores de quaisquer resíduos produzidos por intermédio das atividades humanas. Por isso são focos de contaminação e poluição dos recursos hídricos (Archela et al., 2003). Estudos realizados para diagnosticar a qualidade dessas águas urbanas são de suma relevância. Assim, pode-se verificar as alterações ocorridas nesses meios e promover ações que visem minimizar os impactos gerados nesses ecossistemas aquáticos (Cordeiro et al., 2016). Dentre estes corpos hídricos ameaçados por pressão antrópica destaca-se o Sistema Lagunar Maricá-Guarapina (SLMG) localizado a 50 km da cidade do Rio de Janeiro que é composto por quatro lagoas interligadas: Maricá, Barra, Padre e Guarapina. Este ecossistema está evoluindo para uma crescente degradação (Laut et al., 2017, 2019; Belart et al., 2019). O prolongado tempo de residência da água nestes ambientes o torna mais susceptível a concentração e deposição de poluentes, e aos processos de eutrofização e assoreamento (Miranda et al. 2002; Toledo et al. 2020). A construção do canal de Ponta Negra para o escoamento das águas das lagoas foi responsável pelo rebaixamento do nível d'água, e hoje é considerado ineficiente, pois o aporte de água doce de fonte pluvial, principalmente no verão, tem maior eficiência em promover a troca com o mar do que a ação das marés pelo canal (Laut et al., 2019). As principais atividades antrópicas desenvolvidas na região estão relacionadas à especulação imobiliária, através de um processo de desmembramento de lotes primeiramente para veraneio, e mais recentemente com vistas à efetiva urbanização; à pecuária equina e bovina; à extração primária de areia; e à exploração mecanizada de argila, que hoje representa a principal atividade industrial do local. Estas atividades são responsáveis pelo incremento das concentrações de nutrientes e sólidos em suspensão, proporcionando desta forma, a eutrofização e o assoreamento do sistema lagunar (Laut et al., 2019).

2. Objetivo

Este estudo tem como objetivo identificar as variações dos parâmetros físico-químicos do Complexo Lagunar Maricá-Guarapina durante a baixa-mar e preia-mar, no período de maré de sizígia durante o período de inverno, a fim de caracterizar a dinâmica lagunar e tornar possível a comparação com dados coletados previamente na região.

3. Metodologia

3.1. Amostragem

Os pontos de amostragem foram previamente selecionados com o objetivo de recobrir todo o sistema lagunar desde a região mais interna até o Canal de Ponta Negra (Fig.1). A coleta de parâmetros foi realizada em julho de 2022, ao longo de 32 estações no preríodo de maré de sizígia durante a preia-mar e durante a baixa-mar, por meio de uma sonda multiparamétrica HANNA, modelo HI98194. Os parâmetros físico-químicos temperatura, salinidade, pH, TDS e oxigênio dissolvido foram registrados na interface água-sedimento.

Mapas de distribuição dos parâmetros físico-químico das amostragens foram elaborados utilizando o software ArcGIS Pro 2.7. A ferramenta de interpolação utilizada foi o Spline com barreiras (SWB) com a configuração de tamanho de célula 15 e fator de suavização 0 em concordância com Belart et al. (2017). As escalas das simbologias foram auto ajustadas para efeito de comparação entre os dois períodos e os coordenadas fornecidas pelo datum WGS84 foram projetadas para a zona UTM 23S.



Figura 1. Mapa das estações amostrais de inverno no Sistema Lagunar Maricá-Guarapina.

4. Resultados

A salinidade para na maré baixa variou entre 14,24 e 24,43 (média 18,34) com os menores valores na Lagoa de Maricá (média de 14,59) e os maiores em Guarapina (média 23.3). Na maré alta variou entre 14,31 e 36,24 (média 19,46) com os menores valores também na lagoa de Maricá (média de 14,55) e os mais altos em Guarapina (média de 25,9). Os parâmetros físico-químicos encontrados variam gradualmente dependendo da sua proximidade com o Canal de Ponta Negra (Fig. 1), onde o SLMG se conecta com o mar. Este padrão é similar ao descrito por diversos autores (Kjerfve e Knoppers, 1999; Bomfim et al., 2010; Guerra et al., 2011; Laut et al. 2019). A salinidade média presente encontrada na Lagoa de Guarapina (23,3 marés baixa e 25,9 altas) está acima da variação documentada em trabalhos anteriores (7,0 – 19,0) (Kjerfve e Knoppers, 1999; Guerra et al., 2011; Laut et al. 2019). Na Lagoa da Barra a salinidade média encontrada foi de 17,7 o que é muito acima da encontrada por outros autores (Laut et al. 2019 - média de 2,3; Kjerfve e Knoppers, 1999 - média de 1,0; e Guerra et al., 2011 - média de 5,5). A Lagoa do Padre apresentou uma salinidade maior (19,0) do que a encontrada por Kjerve e Knoppers (1999) de 3,0 e Laut et al (2019) de 4,9. As maiores salinidade (36,56) foram encontradas no Canal de Ponta Negra e perto de seu Canal na Lagoa de Guarapina. Esses valores de salinidade são resultado das trocas de água com o mar através do Canal de Ponta Negra. O efeito do movimento das correntes diminui progressivamente na região interna do SLMG, principalmente na Lagoa de Maricá, devido à presença de uma ponte na ligação deste sistema com a Lagoa do Padre. Essa ponte funciona como uma barreira que reduz o fluxo e restringe o abastecimento de água marinha para a Lagoa de Maricá, que é alimentada principalmente pela água doce dos rios (Cruz, 2010). De acordo com a classificação de Hedgpeth (1951) Guarapina e a Lagoa do Padre são fortes sistemas mesohalinos (salinidade entre 10 e 18); Lagoa da Barra é um fraco sistema mesohalina (salinidade 1,8 – 18) e a Lagoa de Maricá é um sistema de água doce. Entretanto, de acordo com Oliveira et al (1955), a Lagoa de Maricá foi polyhalina à mesohalina até 1951.

A temperatura na maré alta variou entre 22,35 – 25,72 (média 29,4ºC), a Lagoa de maricá apresentou uma temperatura média de 24,36ºC; Lagoa da Barra 25ºC; Lagoa do Padre 24,33ºC e Lagoa de Guarapina 23,94ºC. A maior temperatura 25,72ºC foi encontrada na Lagoa do Padre, enquanto a menor 22,35ºC foi encontrada na Lagoa de Guarapina. Na maré baixa a temperatura variou entre 22,15ºC – 25,29ºC (média 23,52ºC), A Lagoa de Maricá apresentou uma temperatura média de 23,58ºC; Lagoa da Barra 24,42ºC; Lagoa do Padre 22,37ºC e Lagoa de Guarapina 23,3ºC. A maior temperatura 25,29ºC foi encontrada na Lagoa da Barra, enquanto a menor foi encontrada na Lagoa do Padre.

As maiores e menores médias de oxigênio dissolvido na maré baixa foram encontrados na Lagoa de Guarapina (68,74 mg/l) e na Lagoa do Padre (42,35 mg/l), respectivamente. O maior e o menor valor foram encontrados na Lagoa de Maricá (124 mg/l – 3,67 mg/l). Para a maré alta foi identificado a maior e a menor média foram nas lagoas de Guarapina (70,13 mg/l) e na Lagoa do Padre (60 mg/l) respectivamente. O menor valor foi na Lagoa de Guarapina (26,1 mg/l) enquanto o maior foi na Lagoa de Maricá (106,6 mg/l). Os valores de pH variaram na maré alta entre 7 e 8,71, os dois extremos encontrados na Lagoa de Maricá (média 7,79), já para a maré baixa variou entre 6,77 na Lagoa de Maricá (média 7,46) e 8,4 na Lagoa de Guarapina (média 8,25).

O potencial redox foi negativo em quase todas as Lagoas variando de 4 mV até -76,4 mV (média -40,5), sendo possível encontrar uma estação positiva na Lagoa de Maricá (4 mV). Esses valores de pH com média de 7,77 e o potencial redox com média de -40,4, indicam que o ambiente estava alcalino e reduzido durante a amostragem. A maior condição de redução foi encontrada na Lagoa de Guarapina (-76,4 mV). A concentração de oxigênio dissolvido é um fator muito importante para a manutenção da vida aquática e é um dos maiores indicadores da qualidade da água (Alabaster e Lloyd, 1982; EPA, 1976, 1986).

O oxigênio dissolvido apresentou valores entre 26,5 mgl-¹ e 106,6 mgl-¹ (média 67,48 mgl-¹) na maré alta, os valores encontrados nesta amostragem foi maior do que o encontrado por Oliveira et al. (1955), Guerra et al. (2011) e Laut et al (2019). O menor valor de oxigênio dissolvido (26,5mgl-¹) foi encontrado na Lagoa de Maricá, diferentemente do encontrado por Laut et al (2019) na Lagoa de Guarapina (4,4mgl-¹), condizendo com dados encontrados por Guerra et al. (2011). Para a maré baixa o menor valor foi encontrado novamente na Lagoa de Maricá (3,67mgl-¹) e teve seu valor máximo na Lagoa de Guarapina (78,2mgl-¹) com uma média de 64,27mgl-¹. Essa variável pode variar bastante diariamente ou sazonalmente dependendo da capacidade de renovação da água e das atividades antrópicas e heterotróficas dos organismos vivos. No entanto, os valores de oxigênio dissolvido medidos no SLMG indicam que a depleção de oxigênio deve ocorrer em algumas áreas, uma vez que para a biota de água quente, a concentração mínima de oxigênio dissolvido é de 5-6 mg l-1 (Alabaster e Lloyd, 1982; EPA, 1976, 1986).

5. Conclusão

Os resultados obtidos permitiram identificar que, cada uma das lagoas do sistema apresenta uma amplitude singular entre a baixamar e a preaiamar. A salinidade média variou pouco entre as marés, mas no Canal de Ponta Negra onde há maior influência da água do ma,r e na Lagoa do Padre que possuir uma lâmina d'água rasa na maré baixa, as variações foram mais significativa. O pH foi consistentemente maior na maré alta por todo o sistema, menos na região superior da lagoa de Guarapina, onde houve uma diminuição considerável em relação a maré baixa. Historicamente a lagoa de Maricá se apresenta como um ambiente de água doce com pequenos períodos de intrusão de água salobra. Os valores de salinidade mais elevados no sistema são o resultado também da abertura de canais artificiais da Barra e da desobstrução do canal de Itaipuaçu que contribuíram para o aumento da influência marinha. A lagoa de Guarapina com salinidade média de 24,83 também sofre uma grande transformação entre os períodos de inverno e verão deixando de ser um sistema mesohalino para um sistema polihalino.

Referências

Alabaster, J.S., Lloyd, R., 1982. Water Quality Criteria for Freshwater Fish. 2nd edition. Published on behalf of Food and Agriculture Organization of the United Nations by Butterworth, London, 361 pp

Archela, E.; Carraro, A.; Fernandes, F.; Barros, O. N. F.; Archela, R. S. Considerações sobre a geração de efluentes líquidos em centros urbanos. Geografia (Londrina), v. 12, n. 1, p. 517–525, 2003.

Belart, P.; Clemente, I.; Raposo, D.; Habib, R.; Volino, E.k.; Villar, A.; Martins, M.V.A.; Fontana, L.F.; Lorini, M.L.; Panigai, G.; Frontalini, F.; Figueiredo, M.S.L.; Vasconcelos, S.C.; Laut, L. 2018. living and dead foraminifera as bioindicators in saquarema lagoon system, brazil. lat. am. j aquatic res. 46, 1055–1072. http://dx.doi.org/10.3856/vol46-issue5-fulltext-18.

Belart, P., R. Habib, D. Raposo, I. Clemente, M.V.A. Martins, F. Frontalini, M.S.L. Figueiredo, M.L. Lorini, and L. Laut. 2019. Seasonal dynamics of benthic foraminiferal biocoenosis in the tropical Saquarema Lagoonal System (Brazil). Estuaries and Coasts. https://doi.org/10.1007/s12237-018-00514-w.

Bomfim, C.S., Vilela C.G., Guedes, D.C. 2010. Benthic foraminifera in surface sediments in the Maricá Lagoon, Rio de Janeiro State. Anuário do Instituto de Geociências 33, 09– 19. https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/6799/5396.

Cordeiro, G. G., Guedes, N. M., Kisaka, T. B., & Nardoto, G. B. (2016). Avaliação rápida da integridade ecológica em riachos urbanos na bacia do rio Corumbá no Centro-Oeste do Brasil. Revista ambiente e água. 11(3), 702-710.

EPA 1976 Quality Criteria for Water. EPA-440/9-76-023, United States Environmental Protection Agency, Washington, D.C.

EPA 1986 Ambient Water Quality Criteria for Dissolved Oxygen. EPA 440/5-86-003, United States Environmental Protection Agency, Washington, D.C.

Guerra, L.V., Savergnini, F. Silva, F.S. Bernardes, M.C., Crapez, M.A.C., 2011. Biochemical and microbiological tools for the evaluation of environmental quality of a coastal lagoon system in southern. Brazilian Journal of Biology, 71(2), 461- 468. https://doi.org/10.1590/S1519-69842011000300016.

Hedgpeth, J.W., 1951. The classification of estuarine and brackish Waters and the hydrographic climate. Treatise on Marine Ecology 11, 49-56.

Kjerfve, B., Knoppers, B.A., 1999. Physical characteristics of lagoons of the east Fluminense Coast, State of Rio de Janeiro, Brazil. In: Kopper B., Bidone, E.D., Abrão, J.J. (eds.), Environmental Geochemistry of Coastal Lagoon Systems, Rio de Janeiro, Brazil, Série Geoquímica Ambiental, 6, 57-67

Laut, L., Alves Martins, M.V., Belart, P., Lorini, M.L., Clemente, I., Nogueira, L., Juliace, A., Fontana, L.F., 2019. Organic compounds as proxies of the sedimentary environmental quality of the Maricá-Guarapina Lagoon System (SE, Brazil). Journal of Sedimentary Environments, 4 (2): 159-173.

Oliveira L., Nascimento, R., Krau L., Miranda A. 1955. Observações biogeográficas e hidrobiológias sobre a lagoa de Maricá. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 53 (2,3,4), 171-227.

Santos, M. C. DOS. Contribuição à gestão das Lagoas Costeiras: conhecimento tradicional, técnico e científico associado ao manejo dos recursos naturais da Lagoa de Carapebus, Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba – RJ. Revista Vértices, v. 11, n. 1, p. 143–145, 1970

Silva, L. B. C.; Molisani, M. M. 2019. Revisão histórica sobre o estado trófico de lagoas costeiras do estado do Rio de Janeiro. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 105 p

Toledo, Luane Marques et al. Panorama do sistema lagunar de maricá – rj: indicadores de saneamento vs. qualidade de água. revista Internacional de Ciências, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 6-24, maio 2021. ISSN 2316-7041. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ric/article/view/51768>. Acesso em: 07 set. 2022. doi:https://doi.org/10.12957/ric.2021.51768.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE COCAÍNA E BENZOILECGONINA EM AMBIENTE AQUÁTICO

[1,3] Lais Silva de Oliveira Costa (PIBIC/CNPq); [3] Gabriel de Farias Araujo (Coorientador) [1,2,3]; Fábio Veríssimo Correia (Orientador).

1 – Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Laboratório LAPSA; Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: DROGAS DE ABUSO, CONTAMINANTES EMERGENTES, ECOTOXICOLOGIA

Introdução: O aumento populacional e os avanços tecnológicos da indústria promovem o surgimento de diversas substâncias para elevar a qualidade de vida, visando atender a demanda da sociedade moderna. Como consequência e principal desvantagem dessa alta produção e utilização, tem-se o aumento dos resíduos e subprodutos gerados pelo consumo dessas substâncias, decorrentes do processo produtivo e pós consumo da sociedade. Esses resíduos chegam aos diferentes compartimentos ambientais por distintas vias, podendo contaminar o ar, solos e, principalmente os ambientes aquáticos, gerando efeitos adversos ao meio ambiente (SILVA; COLLINS, 2011; IDE, 2014; SOUZA et al., 2014; MONTAGNER et al., 2019). Nos últimos anos, um grupo específico de substâncias químicas vem sendo cada vez mais estudado pela comunidade científica, denominado de contaminantes emergentes. Esses contaminantes são substâncias ou microrganismos dos quais a ocorrência no ambiente foi constatada nas últimas décadas, mas seus efeitos adversos ainda não são bem conhecidos (SANTANA, 2013). Desta forma, o termo "emergente" está relacionado a uma preocupação recente em relação aos impactos negativos que essas substâncias podem causar à biota e à saúde humana (MOREIRA; GONÇALVES, 2013). As drogas de abuso e seus metabólitos vêm ganhando destaque e a atenção da comunidade científica em virtude de vários estudos constatarem a presença desses compostos em corpos hídricos, inclusive em águas de abastecimento público de diversos países como por exemplo Alemanha, Brasil, Inglaterra, Itália e Estados Unidos (STEGER et al, 2002). A cocaína (COC) e seu principal metabólito, benzoilecgonina (BE), protagonizam a maioria desses estudos por ser uma das drogas de abuso mais consumidas mundialmente, além da benzoilecgonina se apresentar como o principal resíduo de drogas de abuso encontrado nos sistemas aquáticos ao redor do mundo. Neste sentido, o consumo de drogas de abuso além de se mostrar como um complexo problema social torna-se também um problema associado à poluição ambiental (KASPRZYK-HORDERN; DINSDALE; GUWY, 2009; PAROLINI et al., 2018a). A contaminação dos ecossistemas aquáticos ocorre principalmente por meio do lançamento de efluentes domésticos e industriais nas águas, tornando esses compartimentos ambientais mais vulneráveis à poluição com essas substâncias. Isso acontece porque diversos contaminantes, como é o caso das drogas de abuso, não são totalmente eliminados durante os processos de tratamento convencionais das Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) e Estações de Tratamento de Água (ETA). Assim, após os processos de produção, uso e excreção, a COC e seus metabólitos são inseridos nos esgotos urbanos e chegam facilmente em corpos d'água por meio dos efluentes (MALDANER et al., 2012; REPICE et al., 2013). Além dos remanescentes das estações de tratamento, a COC e BE também podem chegar aos corpos hídricos por meio do lançamento de esgoto in natura, já que esse tipo de situação costuma ocorrer em diversos países, como é o caso do Brasil (MOREIRA; GONÇALVES, 2013). No Brasil, cerca de 50% do esgoto é coletado e desse número, só 42,7% passam por tratamento. Isso mostra que boa parte da população brasileira não tem acesso a um sistema de coleta e tratamento de efluentes (SNIS, 2015). Como as drogas de abuso são contaminantes que não estão contemplados em nenhuma legislação ambiental de maneira clara (DÍAZ-CRUZ et al., 2009) e que têm seus efeitos aos ecossistemas aquáticos ainda pouco conhecidos, é extremamente importante e necessário que sejam realizados estudos de monitoramento ambiental e de avaliação ecotoxicológica dessas substâncias, em especial a cocaína e seu metabólito benzoilecgonina (SANTANA, 2013). Esses estudos serão base para o desenvolvimento de regulamentações ambientais específicas e eliminarão as lacunas que existem sobre os possíveis efeitos toxicológicos causados aos organismos aquáticos e a saúde humana (RODIL et al., 2012). Diante da problemática apresentada e tendo em vista os padrões de consumo de cocaína e aumento do lançamento desta substância e de seus metabólitos nos corpos hídricos, como também a importância dos dados científicos gerados a partir de trabalhos de monitoramento ambiental e estudos ecotoxicológicos, torna-se oportuno averiguar o cenário (entre 2010 e 2022) de publicações acerca do monitoramento brasileiro aquático de COC e BE e a respeito de pesquisas ecotoxicológicas ao redor do mundo com esses compostos.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura, analisando trabalhos publicados nas bases de dados Web of Science e Scopus, entre janeiro de 2010 e agosto de 2022, sobre o monitoramento de cocaína e benzoilecgonina no ambiente aquático e aplicação da avaliação ecotoxicológica com essas duas substâncias.

Metodologia: O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica das produções científicas publicadas nas bases de dados Web of Science e Scopus, utilizando a janela temporal de janeiro de 2010 à agosto de 2022 e fazendo o uso das palavras-chavecocaine, benzoylecgonine, "illicit drugs", environmental, "emerging contaminants", monitoring, Brazil, ecotoxicology, ecotox*, ecotoxicity, tox*, toxicology, aquatic e terrestrial, junto ao uso do operador booleano AND, totalizando 14 combinações, onde todas as combinações tiveram o uso das palavras cocaine e benzoylecgonine. Em seguida, os artigos encontrados nas bases de dados passaram por uma triagem. Primeiro, foram excluídos os artigos em duplicata, ou seja, os trabalhos que foram recorrentes nas duas bases de dados. Posteriormente, foram excluídos os artigos sem pertinência temática. Para verificar os trabalhos que não correspondiam ao tema proposto, leu-se o resumo e sessão de conclusão de cada publicação.

Resultados: Ao finalizar a busca na base de dados, foram encontradas 60 publicações com pertinência temática. Desse total, 47 trabalhos abordaram apenas monitoramento aquático de COC e BE, 12 abordaram apenas avaliações ecotoxicológicas e somente 1 trabalho combinou pesquisas de monitoramento e ecotoxicidade. Desses 60 trabalhos selecionados, 11 tiveram origem da Espanha, seguidos de 10 do Brasil, 9 da Itália e 5 do Estados Unidos. Analisando a data de publicação das pesquisas, de janeiro de 2010 a agosto de 2022, o ano com o maior número de artigos publicados foi 2019 com 13 trabalhos, seguido de 2014 e 2016, com 8 e 7 trabalhos de forma respectiva. Acredita-se que o elevado número de pesquisas dessa temática na Europa (55,33%), com 35 publicações, esteja relacionado à 30% dos consumidores de COC de todo o mundo serem do continente europeu, além de representar o segundo maior mercado mundial de cocaína, perdendo somente para o mercado americano, especialmente dos Estados Unidos (UNODC, 2011; UNODC, 2015). O continente americano também teve uma porcentagem significativa (33,33%) em relação ao número total de estudos, com 20 publicações. Os países destaque foram Brasil, com 10 pesquisas e Estados Unidos com 5 pesquisas, representando 16,66% e 8,33% dos trabalhos selecionados, nesta ordem. Estado Unidos e Brasil ocuparam o 2º e 3º lugares dos países com maior quantidade de cocaína interceptada, representando 18% (com pouco mais de 250 toneladas) e 7% (por volta de 100 toneladas) das apreensões (UNODC, 2021). Calcula-se que no ano de 2019, na América do Sul, foram apreendidas 755 toneladas da droga e que existam quase 3 milhões de usuários de cocaína, em idades de 15 a 64 anos. Com cerca de 1,5 milhão de usuários da droga, o Brasil configura-se como o maior mercado de COC da América do Sul. Além disso, o Brasil vem se apresentando nos últimos anos (entre 2015 e 2019) como um dos principais países de origem, saída e trânsito de remessas de cocaína contrabandeada em direção a África, Ásia, América, Europa e Oceania, ganhando destaque no mercado mundial de cocaína por configurar um importante país de destino e distribuição da droga (UNODC, 2021). Outra informação que estaria de acordo com os resultados obtidos é que foi constatado na última década um crescimento na taxa de consumo de COC no Brasil ocasionado principalmente por três fatores: a posição geográfica do território brasileiro, já que faz fronteira com os maiores produtores de cocaína do mundo (Bolívia, Colômbia e Peru) e tem fácil acesso ao oceano Atlântico facilitando o transporte ilegal da droga para outras regiões do mundo, a ascensão socioeconômica no Brasil que se associa a um poder aquisitivo maior e, por fim, o preço mais acessível da cocaína no país (UNODC, 2012, CAMPESTRINI, 2017). Dos trabalhos que abordaram monitoramento aquático de cocaína e benzoilecgonina, 9 tiveram origem brasileira. As concentrações de COC observadas nos trabalhos brasileiros selecionados variaram de 12,18 $ng.L^{-1}$ a 203,6 $ng.L^{-1}$. Para a benzoilecgonina os valores registrados foram entre 8,20 $ng.L^{-1}$ a 38,59 $ng.L^{-1}$. Foi detectada a presença de COC e BE em todas as amostras de água coletadas, tanto de superfície quanto de fundo. Altas concentrações de cocaína foram quantificadas durante a primavera enquanto verificou-se maiores concentrações de BE durante o verão e outono, período correspondente com o início e pico da temporada turística. Esses resultados mostraram uma variabilidade sazonal, a qual indica um padrão de consumo recreativo. Além das áreas sob influência do ESS, também se atestou a presença de ambos os compostos no ponto de coleta sem intervenção direta da pluma de efluente, o que indica a existência de outras fontes de contaminação (FONTES et al., 2019). No total, foram registradas 68 concentrações de cocaína e 87 concentrações de benzoilecgonina. A concentração mínima, máxima e média de COC corresponde respectivamente a 0,20 $ng.L^{-1}$, 2751,50 $ng.L^{-1}$ e 131,16 $ng.L^{-1}$ e a concentração mínima, máxima e média de BE corresponde respectivamente a 0,30 $ng.L^{-1}$, 5849,20 $ng.L^{-1}$ e 204,32 $ng.L^{-1}$. Dos 9 artigos analisados, cinco (5/9, 55,55%) estudaram amostragens de água do mar, duas (2/9, 22,22%) publicações analisaram amostras de água do rio, uma (1/9, 11,11%) publicação analisou amostragens realizadas em ETEs e uma publicação estudou amostras coletadas em canais de drenagem urbana (1/9, 11,11%). Todos os trabalhos que

estudaram amostras de água do mar, tiveram suas coletas realizadas em áreas de proximidade a emissários submarinos. Além disso, no trabalho de Roveri e colaboradores (2021), a amostragem foi realizada em canais de drenagem urbana interligados diretamente ao emissário submarino de Santos. Apesar da menor frequência de estudos com amostras de água de rio e de ETEs, esses locais também são importantes de serem monitorados. No Brasil, cerca de 90% dos efluentes domésticos e 70% dos efluentes industriais são despejados em rios e na maioria das vezes sem tratamento. Por exemplo, dos esgotos domésticos que são coletados, em torno de 43% recebe algum tipo de tratamento (AVRITZER, 2003; ANA, 2017). Não foram encontrados trabalhos de monitoramento nacionais em estações de tratamento de água (ETA), o que aponta uma carência nos estudos. Todos os trabalhos de monitoramento aquático aqui revisados fizeram o uso do método de cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massa em tandem (LC-MS/MS) para a análise das amostras coletadas e detecção dos compostos. A LC-MS/MS é uma das técnicas mais aplicadas as análises de contaminantes emergentes, como fármacos e drogas de abuso, em amostras consideradas ambientalmente complexas. A utilização deste método tem como vantagens a versatilidade, especificidade e seletividade (GROSS; PETROVIC´; BARCELÓ, 2006). Os organismos utilizados com maior frequência nos testes ecotoxicológicos foram os mexilhões bivalves (*Dreissena polymorpha*, *Mytilus galloprovincialis* e *Perna perna*), seguidos dos peixes com destaque para a espécie *Danio rerio* e em terceiro lugar têm-se o cladócero *Daphnia magna* junto aos organismos produtores (*Polystichum setiferum*, *Raphidocelis subcapitata* e *Vicia faba*). Apesar dos mexilhões serem mais utilizados, o peixe-zebra apresenta rápido desenvolvimento, baixo custo de criação e manipulação fácil em laboratório, transparência embrionária (o que faz com que o *D. rerio* seja um modelo ideal para testes de toxicidade durante as primeiras fases de desenvolvimento) e facilidade mutagênica. Os trabalhos de Pedriali et al. (2012), Binelli et al. (2013) e Parolini et al. (2019) trouxeram pesquisas desenvolvidas por meio de uma abordagem proteômica, que é considerada relativamente nova dentro da ecotoxicologia aquática. Essa abordagem apresenta grande relevância, mostrando-se promissora como ferramenta para entender mudanças em sistemas biológicos (ZUCATTO et al., 2005; MONSINJON; KNIGGE, 2007). Assim como no presente trabalho, o estresse oxidativo é um dos efeitos mais comumente observados em organismos expostos a contaminantes ambientais, decorrendo da superprodução de espécies reativas de oxigênio (ROS) (LIVINGSTONE et al., 1993; BINELLI et al., 2011). Quando as ROS superam as defesas antioxidantes da célula, acabam interagindo com componentes celulares, levando a alterações estruturais. Como as proteínas absorvem por volta de 70% das ROS, o estresse oxidativo causado por elas pode levar a alterações no proteoma. Quando os impactos na reprodução afetam espécies-chaves, mudanças acabam ocorrendo na estrutura da comunidade biológica podendo, por exemplo, levar a eventos de extinção (BEGON; HARPER; TOWHSEND, 2006). Já a bioacumulação de COC e BE pode representar possíveis riscos à saúde humana, dado a presença desses contaminantes em porções comestíveis de espécies de interesse econômico que compõem o mercado pesqueiro. Dessa forma, drogas de abuso podem causar efeitos adversos a saúde humana por meio da ingestão alimentar de animais contaminados, visto que cerca de 6,7% de toda proteína consumida no mundo vem de organismos aquáticos (AHMED, 1991; FAO, 2018).

Conclusões: Estudos sobre o monitoramento em ambiente aquático e avaliação ecotoxicológica de cocaína e benzoilecgonina ainda são incipientes ao redor do mundo. Os artigos de avaliação ecotoxicológica constataram a toxicidade potencial das concentrações ambientais de cocaína e benzoilecgonina. Como apenas dois estudos analisaram organismos expostos a COC e BE, fica clara a necessidade da realização de novos estudos. O desenvolvimento dessa pesquisa se torna importante na proposta de legislações ambientais que normatizem a presença desses contaminantes emergentes nos diferentes compartimentos ambientais.

Referências:

ABNT - Associação brasileira de normas técnicas. ABNT Catálogo, normas para ecotoxicologia aquática, 2022 Disponível em: < https://www.abntcatalogo.com.br/normagrid.aspx>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Agência Nacional de Águas (Brasil). Atlas esgotos: despoluição de bacias hidrográficas / Agência Nacional de Águas, Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental -- Brasília: ANA, 2017.

AVRITZER, L. Governo Lula e o desafio da participação. **Revista Teoria e Debate**, v. 16, n.54, p. 12-18, 2003.

FONTES, Mayana Karoline et al. Mussels get higher: A study on the occurrence of cocaine and benzoylecgonine in seawater, sediment and mussels from a subtropical ecosystem (Santos Bay, Brazil). **Science of The Total Environment**, v. 757, p. 143-808, 2021.

FONTES, Mayana Karoline et al. Seasonal monitoring of cocaine and benzoylecgonine in a subtropical coastal zone (Santos Bay, Brazil). **Marine pollution bulletin**, v. 149, p. 110545, 2019.

KASPRZYK-HORDERN, Barbara; DINSDALE, Richard M.; GUWY, Alan J. Illicit drugs and pharmaceuticals in the environment–Forensic applications of environmental data. Part 1: Estimation of the usage of drugs in local communities. **Environmental Pollution**, v. 157, n. 6, p. 1773-1777, 2009.

MALDANER, A. O.; SCHMIDT, L. L.; LOCATELLI, M. A. F.; JARDIM, W. F.; SODRÉ, F. F.; ALMEIDA, F. V.; PEREIRA, C. E. B.; SILVA, C. M. - Estimating Cocaine Consumption in the Brazilian Federal District (FD) by Sewage Analysis. J. **Braz. Chem. Soc**., Vol. 23, No. 5, 861-867, 2012.

MONTAGNER, Cassiana C.; VIDAL, Cristiane; ACAYABA, Raphael D. Contaminantes emergentes em matrizes aquáticas do Brasil: cenário atual e aspectos analíticos, ecotoxicológicos e regulatórios. **Química Nova**, v. 40, p. 1094-1110, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170091>. Acesso em 25 ago. 2021.

MOREIRA, J. C.; GONÇALVES, E. S. Contaminantes emergentes. **Revista de Química Industrial**. Ano 81, n 738. 1° trimestre de 2013. ISSN: 0370694X.

PAROLINI, Marco et al. Benzoylecgonine exposure induced oxidative stress and altered swimming behavior and reproduction in Daphnia magna. **Environmental Pollution**, v. 232, p. 236-244, 2018.

PEDRIALI, Alessandra et al. A redox proteomic investigation of oxidative stress caused by benzoylecgonine in the freshwater bivalve Dreissena polymorpha. **Drug testing and analysis**, v. 5, n. 8, p. 646-656, 2013.

SANTANA, Joyce da Silva. Determinação de contaminantes emergentes em mananciais de água bruta e na água para consumo humano do Distrito Federal. 2013. xv, 101 f., il. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, C.G.A.; COLLINS, C.H. Aplicações de cromatografia líquida de alta eficiência para o estudo de poluentes orgânicos emergentes. **Química Nova**, v. 34, p. 665-676, 2011.

SOUZA, J.M.O. et al. Contaminantes emergentes: Ftalatos e Parabenos. **Nanocell News**, v. 2, 2014.

UNODC. UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. Coca Cultivation in the Andean Region: A Survey of Bolívia, Colombia and Peru. 2008.

CATÁLOGO DA PALEOFAUNA DA FORMAÇÃO SANTA MARTA E MEMBRO HERBERT SOUND (BACIA LARSEN, SUB-BACIA JAMES ROSS, PENÍNSULA ANTÁRTICA)

[1]Leandro Castilho Nunes de Oliveira (IC-UNIRIO CNPq); [1]Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (orientadora).

1 – Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia Aplicadas – LABTAPHO; Departamento de Ciências Naturais - DCN; Instituto de Biociências - IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: Formação Santa Marta; Formação Snow Hill Island; Grupo Marambio; Sub-bacia James Ross; paleoinvertebrados; paleovertebrados; geoconservação; Antártica.

Introdução

As rochas sedimentares que formam as unidades geológicas Grupo Marambio são algumas das mais importantes sequências estratigráficas do Hemisfério Sul, capturando o intervalo entre o Coniaciano/Santaniano e o Paleógeno (Crame et al., 1991, 2006; Francis et al., 2006); sobrepondo-se ao Grupo Gustav, integram os depósitos vulcanoclásticos da Sub-bacia James Ross, uma sequência regressiva depositada em bacia de retroarco no intervalo Aptiano-Daniano (Francis et al., 2006; Crame et al., 2006). Embora exploradas pelo seu conteúdo fossilífero desde o início do século XX (Reguero et al., 2019), foi somente meados daquele século que estudos rigorosos de seus estratos possibilitaram melhor compreensão estratigráficas destas unidades e seu estudo sistemático (Bibby, 1966; Rinaldi et al., 1979; Olivero et al, 1986). Dentro desta unidade destaca-se a unidade mais basal do Grupo Marambio, a Formação Santa Marta, delimitada inicialmente por Oliveiro et al. (1986), e caracterizada litologicamente como sequência alternada de arenitos e pelitos, com ocasional presença de conglomerados e bancos de coquinas e sedimentos vulcanoclásticos. Sua composição litológica é marcadamente alternada e variável, levando a classificação de três subnidades, os membros Alpha, Beta e Gamma, por Oliveiro et al., 1986; este arranjo seria refinado por autores subsequentes em duas subunidades contínuas, baseadas em suas áreas de exposição: o Membro Lachman Crags, equivalente aos membros Alpha e Beta, e o Membro Herbert Sound, equivalente ao membro Gamma (Crame et al., 1991; Pierre et al., 1997), e suas respectivas continuidades lateriais, o Membro Rabot Point e Membro Hamilton Point (Pierre et al., 1997). Digno de notar que autores subsequentes (como Olivero, 2012, e Milanese et al., 2020) reclassificam o Membro Herbert Sound como unidade basal da Formação Snow Hill Island. A despeito disso, trata-se de sequência regressiva, depositada em leque submarino, na porção interna da plataforma continental e a baixos níveis de sedimentação (Pierre, 1990; Pierre et al., 1997; Olivero, 2012), entre o Santoniano e o Maastrichtiano (Milanese et al., 2020).

Embora o registro fóssil de invertebrados para a Formação Santa Marta seja relativamente rico (Rinaldi et al., 1978; Olivero et al., 1986; Crame et al., 1991; Olivero, 2007), observa-se relativa paucidade no registro de paleovertebrados, limitados a elementos isolados e usualmente desarticulados; a despeito disso, os vertebrados fósseis da Formação Santa Marta e do Membro Herbert Sound fornecem importantes informações de natureza paleobiogeográfica, permitindo a inferência de padrões de migração e distribuição, local e global, dos mais diversos clados que integram a dita assembleia - seja em referência a organismos terrestres, como dinossauros (Coria et al., 2013; Reguero et al., 2022) quanto oceânicos, como peixes cartilaginosos ou répteis marinhos (Kriwet et al., 2006; Martin et al., 2002; Kellner et al., 2011; O'Gorman et al., 2019).

A ausência de medidas protetivas a elementos da geodiversidade – o conjunto de elementos de origem geológica, de solos a rochas, vitais à manutenção da vida (Brilha, 2005; modificado por Ponciano et al., 2011) – antártica vai na contramão do reconhecimento da preservação do patrimônio geológico *in situ* (Ponciano et al., 2011), tornando-os vulneráveis aos danos antrópicos já descritos por autores como Hughes et al. (2016) e Reguero (2019), como a amostragem predatória, o comércio ilegal de fósseis, e o trânsito de pessoal (cientistas ou turistas), que acarreta no deslocamento de fósseis, retirando-os de seu contexto estratigráfico. Fósseis antárticos também são expostos a extremos de temperatura e umidade durante o transporte do campo às instituições que os abrigarão, requerendo cuidados extras em seu manuseio, preparo e armazenagem (Blagbrough, 2009).

Constatou-se, através de levantamento bibliográfico, que o maior empecilho à manutenção e uso racional da geodiversidade antártica tem sido o tráfego de seres humanos, sobretudo na forma de instalação de obras de infraestrutura de bases de pesquisa, e a mobilização de veículos e pessoal necessários para tal, e do uso irresponsável de recursos geológicos por geocientistas (Campbell *et al*, 1993; Kiernan & McConnell, 2002; Hughes *et al*., 2016). O crescimento geoturismo também é apontado como uma fonte de avarias e danos que ganha progressiva proeminência (Hughes et al., 2016; Reguero, 2019). Os autores supracitados apontam que as atividades humanas resultam sobretudo em danos a geomorfologia e descontextualização estratigráfica de sedimentos e fósseis, e na exposição e deterioração de

fósseis não-coletados, mas também implicados no derretimento prematuro do permafrost e mobilização de sedimentos e rochas; este fator pode ser potencializado com as alterações climáticas, que tornam a Antártica um destino mais acessível e desejado ao turismo (Hall, 2010; Hall & Saarinen, 2010a, 2010b). Contudo, como apontado por Kiernan & McConnell (2002), a recuperação de áreas oneradas pela pesquisa científica não só é uma possibilidade, mas deveria ser considerada por todos os geocientistas que atuem no continente; também se nota a necessidade de uso racional de recursos da geodiversidade antártica, através da realização de avalição de risco antes da realização de pesquisas ou operações turísticas.

O esforço de catalogar a paleofauna descrita para as unidades estudas permitiu constatar um mínimo de onze espécies de condrictes identificadas a nível de gênero ou espécie, sendo três endêmicas da Formação Santa Marta e do Membro Herbert Sound (Ritcher & Ward, 1990; Kriwet et al., 2006; Klug et al., 2008; Otero et al., 2014; Gouiric-Cavalli et al., 2015; Reguero et al., 2022; dois gêneros de osteíctes (Richter & Ward, 1990); formas não classificadas, ou classificadas em taxonomia aberta também são reportadas para ambos os clados (Richter & Ward, 1990; Kriwet et al., 2006). Arcossauros terrestres aloctónes, como dinossauros não-avianos e pterossauros (Kellner et al., 2019; Lammana et al., 2019; Reguero et al., 2022), duas espécies de ornitíschios nomeadas e endêmicas do continente. Dentre os répteis marinhos, uma espécie nomeada de mosassaurídeo (Novas et al., 2002; Fernández & Gasparini, 2010) é reportada nestas rochas, assim como uma série de espécimes de plesiossauros elasmossaurídeos, representantes dos clados Elasmosaurinae e Weddellonectia (O'Gorman et al., 2019; Brum et al., 2022); plesiossauros pocotilídeos desaparecem destas rochas durante o intervalo do Santoniano ao Campaniano, em concordância com fenômeno observado em demais exposições fossilíferas do Hemisfério Sul datadas deste mesmo intervalo (O'Gorman et al., 2019; Reguero et al., 2022; Brum et al., 2022).

Invertebrados fósseis não raramente são identificados a nível genérico ou específico, porém raramente são adequadamente descritos, e por vezes sequer mencionados por seus números de tombo. Reconhecidamente, este fenômeno gera ruído na avaliação da diversidade e abundância destes grupos em ecossistemas cretácicos da Antártica, e impacta negativamente a compreensão de sua diversidade e papéis nestes ecossistemas extintos; por exemplo, espécimes atribuídos ao gênero *Inoceramus* foram renomeados como um novo gênero e espécie, *Antarcticeramus rabotensis*, por Crame & Luther em 1997, ou sobre a ocorrência de "*Jimboiceras*" em afloramentos da Formação Santa Marta (Olivero, 2012b *contra* Riccardi, 1980), ou dos amonóides citados dos por Olivero et al. (1986). Moluscos são, ainda assim, os invertebrados mais comuns nestas rochas, especialmente com registro riquíssimo de amonóides, nautilóides e bivalves (Olivero et al., 1986; Olivero, 1992, 2012a, 2012b), como também belemnites dimitobelídeos endêmicos de rochas do Hemisfério Sul (Doyle, 1990). Crustáceos malacostracos são abundantes em rochas antárticas, garantindo a manutenção da tridimensionalidade de suas carapaças, oferecem grande potencial para estudo e diagnose a nível de espécie (Feldmann & Tshudy, 1989; Aguirre-Urreta & Olivero, 1992; Feldmann, 1990; Pinheiro et al., 2020).

Durante o Cretáceo Superior, a Antártica integrava a Província Paleobiogeográfica Wendeliana, unidade que abarcava os mares do sul durante o Cretáceo Superior, com área compreendida entre a Antártica e demais integrantes do antigo supercontinente Gondwana, como a África do Sul, Austrália, Nova Zelândia e América do Sul; sua biota marinha cretácea guarda elementos em comum com suas contrapartes escavadas nos continentes supracitados, reforçando a ligação evolutiva destes fósseis (Doyle, 1990; Francis *et al*., 2006; Kriwet *et al*., 2006; O'Gorman *et al*., 2019). Ademais, elementos em comum com a paleobiota terrestre antártica com suas contrapartes australianas e sul-americanas indicam ligação entre estas massas de terra até intervalo Campaniano-Maastrichtiano (Coria *et al*., 2013; Lamanna *et al*., 2019; Soto-Acuña *et al*., 2021).

Objetivo

Catalogar a paleofauna do Cretáceo Superior da Formação Santa Marta e do Membro Herbert Sound, avaliando os riscos as quais a geodiversidade antártica destas localidades está exposta, a partir do material depositado nas coleções científicas da UNIRIO e do Museu Nacional (UFRJ).

Metodologia

Objetivou-se para o presente trabalho a análise e descrição de espécimes das diferentes biofácies coletadas pela iniciativa PALEOANTAR entre 2015 e 2016 no material depositado na coleção científica "Fósseis Fanerozoicos" da UNIRIO e nas coleções paleontológicas do Museu Nacional (UFRJ). A metodologia foi dividia em etapas, sendo a primeira consistindo em levantamento bibliográfico, no qual foram selecionados os trabalhos mais representativos sobre os aspectos geológicos, tafonômicos, sistemáticos, paleoambientais e paleofaunísticos da Formação Santa Marta e do Membro Herbert Sound; além do uso de indexadores usuais (PubMed, SciELO, Google Scholar, Biodiversity Heritage Library), usando uma combinação de palavras-chave similares àquela explicitada neste documento, assim como os acervos digitais da Biblioteca Central da UNIRIO e o acervo bibliográfico do LABTAPHO. Posteriormente, os exemplares fósseis

depositados na coleção seriam preparados, identificados no nível taxonômico de maior especificidade e descritos. Contudo, em função de danos estruturais ao LABTAPHO, não foi possível analisar o material fóssil, tendo sido o projeto voltado para uma revisão da literatura e elaboração de um catálogo da paleofauna das unidades supracitadas.

Resultados

Como se trata de revisão bibliográfica, grande parte dos resultados obtidos já foram previamente publicados e discutidos na literatura citada.
O catálogo proposto neste projeto é incompatível com o formato requerido para este documento, e sua inclusão violaria as normas de formatação deste documento, mesmo que sejam inclusas apenas informações básicas acerta de cada táxon listado, espécimes atribuídos e seus respectivos números de tombo, sua classificação, origem estratigráfica e literatura citada. Por exemplo, foram contabilizadas dúzias de espécies nomeadas de moluscos cefalópodes (principalmente na forma de amonóides e belemnites, com ocorrências pontuais de nautilóides de taxonomia aberta); ao menos sete gêneros de moluscos bivalves, somados a um número de espécimes atribuídos, em taxonomia aberta, às famílias Inoceramidae e Trigoniidae; três gêneros de moluscos gastrópodes, e um gênero de escafópode; quinze gêneros de crustáceos, sobretudo decápodes e ostracodes; etc. Mesmo considerando apenas a inclusão de vertebrados, são contabilizados onze gêneros de condrictes, duas espécies nomeadas de dinossauros não-avianos e uma de mosassaurídeo – um número reduzido frente a exclusão de material classificado apenas em taxonomia aberta, que inclui ao menos seis espécimes do clado Plesiosauria e um quelônio.
Portanto, sua apresentação será feita em momento e oportunidade adequados, como na 21º Jornada de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e relatórios futuros confeccionados sobre os dados obtidos durante a execução do plano de estudos.

Conclusões

Conclusões obtidas através do levantamento de dados realizado na execução deste plano de estudo podem ser verificadas na literatura citada no item introdutório deste documento.

Referência

AGUIRRE-URRETA, M.B.; OLIVERO, E.D. A Cretaceous hermit crab from Antartica: predatory activities and bryozoan symbiosis. **Antarctic Sciences**, vol. 4, n. 2, p. 207-214, jun. 1992.
CAMPBELL, I.B.; BALKS, M.R.; CLARIDGE, G.G.C. A simple visual technique for estimating the impact of fieldwork on the terrestrial environment in ice-free areas of Antarctica. **Polar Record**, vol. 29, n. 171, p. 321-328, out. 1993. DOI: 10.1017/S0032247400023974
CORIA, R.A; MOLY, J.J.; REGUERO, M.; SANTILLANA, S.; MARENSSI, S. A new ornithopod (Dinosauria; Ornithischia) from Antarctica. **Cretaceous Research**, vol. 41, p. 186-193, abril 2013. DOI: 10.1016/j.cretres.2012.12.004
CRAME, J.A.; LUTHER, A. The last inoceramid bivalves in Antarctica. **Cretaceous Research**, vol. 18, n. 2, p. 179-195, abril 1997.
DOYLE, P. New records of dimitobelid belemnites from the Cretaceous of James Ross Island, Antarctica. **ALCHERINGA**, vol. 14, n. 2, p. 159-175, 1990. DOI: 10.1080/03115519008527817
FELDMANN, R.M. Decapod crustaceans from James Ross Island, Antarctica. **Antarctic Journal of the United States**, vol. 25, p. 45-46, 1990.
FELDMANN, R.M.; TSHUDY, D.M. Evolutionary patterns in macrurous decapod crustaceans from Cretaceous to early Cenozoic rocks of the James Ross Island region, Antarctica. In: CRAME, A.J. **Origins and Evolution of Antarctic Biota**. Londres: Geological Society Special Publications, n. 47, 1989. P. 183-195.
GOUIRIC-CAVALLI, S. *et al*. The first record of the chimaeroid genus *Edaphodon* (Chondrichthyes, Holocephali) from the Antarctica (Snow Hill Island Formation, Late Cretaceous, James Ross Island). **Journal of Vertebrate Paleontology**, v. 35, n. 5, feb. 2014. doi: 10.1080/02724634.2015.981128
HALL, C.M. Tourism and Environmental Change in Polar Regions: Impacts, climate change and biological invasion. In: HALL, C.M.; SAARINEN, J. **Tourism and Change in Polar Regions: Climate, Environments and Experiences**. Nova Iorque: Taylor & Francis Group, 2010. P. 42-70. ISBN: 0-203-85353-9.
HALL, C.M.; SAARINEN, J. Last Chance to See? Future Issues for Polar Tourism and Change. In: HALL, C.M.; SAARINEN, J. **Tourism and Change in Polar Regions: Climate, Environments and Experiences**. Nova Iorque: Taylor & Francis Group, 2010. P. 301-310. ISBN: 0-203-85353-9.
HALL, C.M.; SAARINEN, J. Geotourism and Climate Change Paradoxes and Promises of Geotourism in Polar Regions. **TÉOROS**, vol. 29, n. 2, p. 77-86, jan. 2010.
HUGHES, K.A. *et al.* Antarctic geoconservation: a review of current systems and practices. **Environmental Conservation**, vol. 43, n. 2, p. 97-108, fev. 2016. DOI: 10.1017/S0376892915000387
KELLNER, A.W.A. *et al*. Pterodactyloid pterosaur bones from Cretaceous deposits of the Antarctic Peninsula. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 49, Suppl. 2, dec. 2019.
KELLNER, A.W.A. *et al*. The oldest plesiosaur (Reptilia, Sauropterygia) from Antarctica. **Polar Research**, v. 30, n. 7265, pp. 1-6, jun. 2011.
KIERNAN, K.; McCONNELL, A. Impacts of geoscience research on the physical environment of the Vestfold Hills, Antarctica. **Australian Journal of Earth Sciences**, vol. 48, n. 5, p. 767-776, jul. 2002. DOI:10.1046/j.1440-0952.2001.485897.x

KRIWET, J.; LIRIO, J.M.; NUNEZ, H.J.; PUCEAT, E.; LÉCUYER, C. Late Cretaceous Antarctic fish diversity. In: FRANCIS, J.E.; PIERRE, D.; CRAME, J.A. (Org.). **Cretaceous-Tertiary High-Latitude Palaeoenvironments, James Ross Basin Antarctica**. Special Publications of the Geological Society of London, n. 258, pp. 83-100, 2006. doi: 10.1144/GSL.SP.2006.258.01.06

LAMANNA, M.C. *et al*. Late Cretaceous non-avian dinosaurs from the James Ross Basin, Antarctica: description of new material, updated synthesis, biostratigraphy, and paleobiogeography. **Advances in Polar Science**, vol. 30, n. 3, p. 228-250, set. 2019.

NOVAS, F. E.; FERNANDÉZ, M.; GASPARINI, Z.B.; LIRIO, J.M.; NUÑEZ, H.J.; PUERTA, P. *Lakumasaurus antarcticus*, n. gen. et sp., a new mosasaur (Reptilia, Squamata) from the Upper Cretaceous of Antarctica. **Ameghiniana**, v. 39, n. 2, pp. 245-249, jun. 2002.

O'GORMAN, J.P. et al. Cretaceous Antarctic plesiosaurs: stratigraphy, systematics and paleobiogeography. **Advances in Polar Science**, vol. 30, n. 3, p. 210-227, set. 2019. doi: 10.13679/j.advps.2018.0049

OLIVERO, E.B. Asociaciones de Amonites de la Formacion Santa Marta (Cretacico Tardio), Isla James Ross, Antartida. In: RINALDI, C.A. (Org.). **Geología de la Isla James Ross, Antártida**. Buenos Aires: Contribuciones del Instituto Antártico Argentino, p. 45-75, 1992.

OLIVERO, E.B. New Campanian kossmaticeratid ammonites from the James Ross Basin, Antarctica, and their possible relationships with *Jimboiceras*? *antarcticum* Riccardi. **Revue de Paléobiologie**, vol. 11, p. 133-149, 2012.

OLIVERO, E.B. Sedimentary cycles, ammonite diversity and paleoenvironmental changes in the Upper Cretaceous Marambio Group, Antarctica. **Cretaceous Research**, v. 34, p. 348-366, abr. 2012. DOI:10.1016/j.cretres.2011.11.015

OLIVERO, E.; SCASSO, R.A.; RINALDI, C.A. Revisión del Grupo Marambio en la Isla James Ross - Antarctica. **Contribución del Instituto Antártico Argentino**, n. 331, 1986.

OTERO, R.A. *et al*. New chondrichthyans from the Upper Cretaceous (Campanian-Maastrichtian) of Seymour and James Ross Islands, Antarctica. **Journal of Paleontology**, v. 88, n. 3, pp. 411-420, maio 2014. DOI: https://doi.org/10.1666/13-041

PINHEIRO, A.P. *et al*. New Antarctic clawed lobster species (Crustacea: Decapoda: Nephropidae) from the Upper Cretaceous of James Ross Island. **Polar Research**, vol. 39, ago. 2020. DOI: doi.org/10.33265/polar.v39.3727

REGUERO, M.A. *et al*. Late Campanian-Early Maastrichtian Vertebrates from The James Ross Basin, West Antarctica: Updated Synthesis, Biostratigraphy, and Paleobiogeography. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, vol. 94, supl. 1, e20211142, 35 p., jun. 2022. DOI: 10.1590/0001-3765202220211142

REGUERO, M.A. Antarctic Paleontological Heritage: Late Cretaceous Paleogene vertebrates from Seymour (Marambio) Island, Antarctic Peninsula. **Adv in Polar Sci**, v. 30, n. 3, p. 328-355, ago. 2019. DOI:10.13679/j.advps.2019.0015

RICCARDI, A.C. Nuevos Amonoideos del Cretacico Superior de Antartica. **AMEGHINIANA**, tomo XVII, n. 4, p. 323-333, dez. 1980.

RICHTER, M.; WARD, D.J. Fish remains from the Santa Marta Formation (Late Cretaceous) of James Ross Island, Antarctica. **Antarctic Science**, v. 2, n. 1, pp.67-76, mar. 1990.

SOTO-ACUÑO, S. *et al*. Bizarre tail weaponry in a transitional ankylosaur from subantarctic Chile. **Nature**, dez. 2021. DOI: 10.1038/s41586-021-04147-1

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA SARDINHA-CASCUDA, *HARENGULA CLUPEOLA* (CUVIER, 1829) (CLUPEIFORMES: CLUPEIDAE), NA BAÍA DE GUANABARA, RIO DE JANEIRO.

[1]Marcus Felipe Alves Fernandes (PIBIC-CNPq); [1,2]Luciano Neves dos Santos (orientador).

1 – Laboratório de Ictiologia Teórica e Aplicada; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical (PPGBIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: *Harengula clupeola*; distribuição espacial; Brasil; abundância; Análise de Componentes Principais (PCA); Análise Multivariada de Variância Permutacional (PERMANOVA).

INTRODUÇÃO

A Baía de Guanabara (BG) é a segunda maior baía do litoral brasileiro. Em seus arredores vivem cerca de 16 milhões de habitantes dos quais 6 milhões situam-se na cidade do Rio de Janeiro, uma das cidades mais populosas do país (Fistarol *et al*., 2015). Atualmente, além do entorno fortemente urbanizado, a BG recebe descarga de esgoto industrial e doméstico, bem como resíduos de culturas agrícolas de seu cinturão verde (Kjerfve *et al*., 1997). Apesar da enorme carga de poluentes e de seus possíveis impactos, a BG suporta importantes pescarias regionais possuindo diversos pontos de desembarque, que favorecem o escoamento e o processo de venda dos pescados (Jablonski *et al*., 2006).

A sardinha-cascuda, *Harengula clupeola* (Cuvier, 1829), é uma espécie costeira de peixe clupeídeo, geralmente encontrada em grandes cardumes, ocorrendo em estuários, baías e lagoas, tolerando salinidades bastante baixas e distribuída desde o Golfo do México até o sul do Brasil (Whitehead, 1985). Peixes pelágicos, forrageiam tanto na superfície quanto em águas rasas junto ao lodo, se alimentando de plâncton e de pequenos peixes e crustáceos. (Carvalho Filho, 1999).

Estudos sobre ambientes e comunidades costeiras do Sudeste do Brasil, mostram que os registros de *H. clupeola* são constantes, sendo considerada uma das espécies mais abundantes (em biomassa) e frequentes (em número) (Lemos, 2013). Entretanto, segundo Lemos (2013), não há avaliações da importância comercial da sardinha-cascuda nas pescarias artesanais na região Sudeste do Brasil, embora esta espécie possua alguma importância para a pesca industrial, que em geral tem, na sardinha-verdadeira (*Sardinella brasiliensis*), como alvo principal.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo geral avaliar a distribuição espacial e sazonal da sardinha-cascuda *Harengula clupeola* relacionando a frequência de ocorrência, abundância relativa e biomassa da espécie com as regiões (i.e. interna, intermediária e externa) da BG e com os períodos do ano (i.e. quente-chuvoso versus frio-seco). Nesta primeira etapa do projeto, as análises foram concentradas na avaliação da distribuição espacial da Sardinha-cascuda, enquanto as eventuais diferenças sazonais serão investigadas na próxima etapa (2022 – 2023) do Projeto de Iniciação Científica.

METODOLOGIA

Área de estudo

A Baía de Guanabara (22□ 40'– 23□ 00'S; 43□ 00'– 43□ 20'W), estende-se 28 km de oeste a leste e 30 km de sul a norte, possuindo um perímetro de 131 km, um volume médio de água de 1,87 x 10□ m³ e uma superfície de 384 km². A entrada de águas oceânicas adjacentes possui apenas 1,6 km de largura, com um canal central que apresenta profundidade de 30m e alternância de fundos

arenosos (dominantes mais próximos à entrada) e lamosos (predominantes em regiões mais internas), governados pela ação da força das ondas e marés (Kjerfve *et al*., 1997).

As amostragens foram realizadas a cada dois meses em nove pontos de coleta ao longo de três zonas da BG (interna, central e externa), sendo cada zona representada, nos períodos de novembro de 2017 até julho de 2019, totalizando 12 campanhas. As coletas de peixes foram realizadas em tréplicas, por emio de uma rede de arrasto de praia (20 m x 1,5 m; malha 3 mm) e a duração aproximada de cada arrasto foi de 10 minutos. Os peixes coletados foram armazenados em um saco plástico com a identificação do local e o número do arrasto e posteriormente eutanasiados em gelo. As variáveis físico-químicas da água foram medidas por uma sonda multiparâmetro, também em triplicata. Dentre estas variáveis, foram medidas: salinidade; oxigênio dissolvido; potencial hidrogeniônico; temperatura; transparência e profundidade.

No Laboratório de Ictiologia Teórica e Aplicada (LICTA) da UNIRIO ocorreu a identificação e separação dos indivíduos da espécie *Harengula clupeola*, os quais foram posteriormente medidos, em comprimento total e padrão, e pesados, com auxílio de um ictiômetro milimetrado e uma balança de precisão, respectivamente. Os valores de pluviosidade foram compilados da base de dados do INMET para a estação pluviométrica mais próxima da estação de coleta.

Uma Análise de Componentes Principais (PCA, em inglês) foi aplicada à matriz de dados abióticos da água (temperatura, salinidade, pH, oxigênio dissolvido, transparência e pluviosidade) visando identificar possíveis gradientes espaciais nas áreas amostradas. Para testar se houve diferenças significativas nas variáveis abióticas entre zonas da BG, uma Análise Multivariada de Variância Permutacional (PERMANOVA, em inglês) utilizando-se a distância Euclidiana e 10.000 permutações foi aplicada. A PERMANOVA também foi aplicada, utilizando-se a distância de *Bray-Curtis* e 10.000 permutações, para identificação de eventuais diferenças na abundância e biomassa de *H. clupeola* entre zonas da BG. Essas análises foram rodadas no *software* PAST3.

RESULTADOS

Um total de 14.944 indivíduos da espécie *Harengula clupeola* foram capturados nesse estudo. O peso total de cada indivíduo variou de 0,03 até 42,93 gramas. A maior abundância média encontrada foi na zona externa. Todas as áreas foram significativamente diferentes em relação à abundância e biomassa total da espécie.

Em geral, maiores temperaturas e menores valores de transparência, profundidade e salinidade foram encontradas da zona externa para a zona mais interna da Baía de Guanabara. A temperatura da água variou de 19,42 a 34,44 °C, com menores médias na zona externa, sendo significativamente diferentes das zonas interna e central (PERMANOVA; $F = 8,88$; $p < 0,01$). O pH variou entre 6,62 e 9,80 diferindo apenas entre as zonas interna e central (PERMANOVA; $F = 5,36$; $p < 0,01$). O oxigênio dissolvido variou de 0 a 12,15 mg/L, com a zona interna apresentando valores significativamente menores que as zonas intermediária e externa (PERMANOVA; $F = 3,21$; $p = 0,05$). A salinidade variou de 6,94 a 37,00, em um gradiente crescente da zona interna para a externa, com todas as zonas diferindo significativamente entre si (PERMANOVA; $F = 23,77$; $p < 0,01$). A transparência, variou de 15 a 300 cm e a profundidade variou de 25 a 300 cm, com a zona externa apresentando os maiores valores de transparência e profundidade. Todas as zonas apresentaram diferenças significativas entre si ($p < 0,01$).

A PCA revelou um gradiente de salinidade da zona interna para a externa, mesmo não havendo uma separação nítida entre as zonas central e externa. A zona externa apresentou maiores valores de profundidade e também de salinidade, sendo esta variável relacionada à sua influência de água costeira. A transparência esteve fortemente relacionada ao eixo 1 (33,53 %), apresentando correlação

negativa de 0,79. Já o eixo 2 foi melhor explicado pelo pH, que apresentou correlação negativa de 0,91. Os dois eixos somados explicam 61,83 da variação total.

CONCLUSÕES

Os locais de coleta apresentaram diferenças significativas em relação a todas variáveis. Essa diferença dos locais pode estar relacionada com a influência de águas marinhas que adentram a baía percorrendo o fluxo do canal central, renovando suas águas (MAYR *et al*., 1989, VILLAC e TENENBAUM, 2010).

A salinidade é uma variável abiótica determinante para os organismos que habitam sistemas estuarinos (CASTRO e HUBER, 2012). Neste estudo, menores salinidades foram registradas na zona interna, aumentando em direção à boca da BG. Por serem áreas mais próximas ao continente, as zonas mais internas da Baía sofrem mais influência não só da carga de sedimentos que advém de rios mais próximos, mas também de esgoto industrial e doméstico, podendo, estes, serem alguns dos fatores que influenciam a distribuição de *H. clupeola* no sistema. A baixa energia hidrodinâmica em áreas mais internas, em conjunto com menores variações de marés do que nas regiões mais externas, dificultam a renovação de água (MAYR *et al*., 1989, NETO *et al.,* 2006, VILLAC e TENENBAUM, 2010, FISTAROL *et al*., 2015).

A distribuição da sardinha-cascuda diferiu entre zonas, tendo sua maior abundância, biomassa e frequência na zona mais externa da Baía, corroborando com o estudo de FREHSE, 2006, para a Baía de Paranaguá (Paraná) onde 64% do total capturado dessa espécie foi no local de maior proximidade com o canal de contato com o mar aberto. Na zona externa da Baía de Guanabara foram encontrados os maiores valores de profundidade, transparência e salinidade, e os menores de temperatura. KENNISH, 1990, relaciona os fatores físicos de temperatura e salinidade como sendo os mais importantes no controle da abundância e distribuição de peixes estuarinos. Por se tratar de um peixe de hábito planctófago, o padrão de distribuição *H. clupeola* poderia estar mais relacionado ao movimento das correntes associadas à renovação rápida dos recursos planctônicos, corroborando com o que foi observado MODDE & ROSS, (1983).

Neste estudo foi possível observar que existe um gradiente espacial de distribuição da sardinha-cascuda nas zonas da Baía de Guanabara, provavelmente relacionado com diferenças nas condições ambientais das áreas de coleta. As informações apresentadas podem servir de base para estudos futuros sobre padrões espaciais dessa espécie na Baía de Guanabara, tendo como foco compreender o papel deste ambiente para o suporte de recursos pesqueiros. Estudos futuros devem investigar e incorporar às análises, a influência das variações sazonais sobre as condições da Baía de Guanabara, considerando os padrões de distribuição da espécie relacionados ao longo dos meses, períodos e estações do ano.

REFERÊNCIAS

Carvalho-Filho, A. (1999) *Peixes da costa brasileira*. Melro, São Paulo, 320 pp.

Castro, P. e Huber, M.E. (2012) Estuários – Onde os rios encontram o mar. *In*: Castro, P. & Huber, M.E. (Eds.), *Biologia Marinha. Vol. 1.* AMGH Editora Ltda, Porto Alegre, pp. 268-286.

Figueiredo J.L. e Menezes N. A. (1978). Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. *Museu de Zoologia*, Universidade de São Paulo.

Fistarol, G.O., Coutinho, F.H., Moreira, A.P.B., Venas, T., Cànovas, A., de Paula Jr, E.M., Coutinho, R., de Moura, R.L., Valentin, J.L., Tenenbaum, D.R., Paranhos, R., do Valle, R.A.B., Vicente, A.C.P., Amado Filho, G.M., Pereira, R.C., Kruger, R., Rezende, C.E., Thompson, C.C., Salomon, P.S. & Thompson, F.L. (2015) Environmental and Sanitary Conditions of Guanabara Bay, Rio de Janeiro. *Frontiers in Microbiology,* 6 (1232), 1-17.

Franco, A. C. S., Chaves, M. C. N. R., Castelo-Branco, M. P. B. e Santos, L. N. (2016) Responses of fish assemblages of sandy beaches to different anthropogenic and hydrodynamic influences. *Journal of Fish Biology*.

Frehse, F.A. (2006) Estrutura da População de três espécies da família Clupeidae: *Harengula clupeola*, *Opisthonema oglinum* e *Sardinella brasiliensis*, no Complexo Estuarino de Paranaguá, Paraná. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Paraná, 28p.

Jablonski, S., Azevedo, A.F. & Moreira, L.H.A. (2006) Fisheries and conflicts in Guanabara Bay**.** *Brazilian Archives of Biology and Technology,* 49 (1), 79-91.

Kennish, M. J. (1990) Ecology of estuaries. *CRC Press*, Boca Raton, Boston, 391pp.

Kjerfve, B., Ribeiro, C.H.A., Dias, G.T.M., Filipo, A.M. & Quaresma, V.S. (1997) Oceanographic characteristics of an impacted coastal bay: baía de Guanabara. *Continental Shelf Research,* 17 (1), 1609–1643.

Lemos, C.A. (2013) Estrutura da população e crescimento da sardinha-cascuda, Harengula clupeola (CUVIER, 1829) (Clupeiformes: Clupeidae) na bacia do Sudeste do Brasil. Unpublished Dissertation, Secretaria de Agricultura e Abastecimento – Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, São Paulo, 42 pp.

Mayr, L.M., Tenenbaum, D.R., Villac, M.C., Paranhos, R., Nogueira, C.R., Bonecker, S.L.C. & Bonecker, A.C.T. (1989) Hidrobiological characterization of Guanabara Bay. *In*: Neves, C. (Ed.), C*oastlines of Brazil. Vol. 1. Coastlines of the World.*Amer Society of Civil Engineers, Reston, pp. 124–138.

Modde, T. e Ross, S.T. (1983) Trophic Relationships of Fishes Occurring Within a Surf Zone Habitat in the Northern Gulf of México. *Northeast Gulf Science*, 6 (2), 109-120.

Neto, J.A.B., Gingele, F.X., Leipe, T. e Brehme, I. (2006) Spatial distribution of heavy metals in surficial sediments from Guanabara Bay: Rio de Janeiro, Brazil. *Environmental Geology*, 49 (7), 1051-1063.

Neto, J.A.B., Gingele, F.X., Leipe, T. e Brehme, I. (2006) Spatial distribution of heavy metals in surficial sediments from Guanabara Bay: Rio de Janeiro, Brazil. Environmental Geology, 49 (7), 1051-1063.

Villac, M.C. & Tenenbaum, D.R. (2010) The phytoplankton of Guanabara Bay, Brazil. I. Historical account of its biodiversity. *Biota Neotropica*, 10 (2), 271-293.

Whitehead, J. P. (1985) Clupeoid fishes of the world. *In*: FAO. (Ed.) *FAO Species Catalogue. Vol 7. An annoted and illustrated catalogue of the herrings, sardines, pilchards, sprats, anchovies and wolf herrings*. FAO, Rome, 303 pp.

VARIAÇÃO DOS TRAÇOS FUNCIONAIS DE CIANOBACTÉRIAS EM RESERVATÓRIOS TROPICAIS E SUBTROPICAIS SUBMETIDOS A UM GRADIENTE AMBIENTAL

Murilo Henrique Leite [1], Gabriel Silvestre Rocha[2], Juliana Barreto Oliveira dos Santos (orientador)[1].

1 - Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Laboratório de Biologia Molecular e Celular - Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP)

1. Introdução

O fitoplâncton é considerado o principal produtor primário dos ambientes aquáticos, sendo uma comunidade composta de organismos extremamente diversos (Reynolds, 2006). Devido a sua heterogeneidade o fitoplâncton possui inúmeras características morfológicas que atuam de forma a maximizar sua performance fisiológica, essas que são denominadas de características morfofuncionais (Violle et al. 2007). Dessa forma, auxiliam na sobrevivência do fitoplâncton e são levados em consideração para uma compreensão do funcionamento do ambiente, e para a organização e agrupamento desses organismos que possuem características morfofuncionais semelhantes (Reynolds et al. 2003) formando os grupos funcionais fitoplanctônicos (Kruk et al., 2017), que além de levar em consideração características morfológicas e fisiológicas, também considera as dinâmicas de funcionamento do ambiente. Dessa forma, colaborou com a criação de uma correlação entre os organismo e o ambiente em que eles estão inseridos, possibilitando o entendimento da resposta da comunidade frente às mudanças ambientais e a substituição das espécies neste ecossistemas (Weithoff et al., 2015).

Dentro da comunidade fitoplanctônica, um dos principais grupos que os compõem são as Cianobactérias. Além de desempenharem importantes funções relacionadas a produtividade ecossistêmica, quando em condições favoráveis ao seu crescimento podem apresentar problemas, tanto em relação ao funcionamento do ambiente em si como também de forma a prejudicar a economia e saúde do ser humano (Jiang et al., 2014). Isso ocorre, principalmente, devido a sua capacidade potencial de produção de toxinas que podem atingir negativamente tanto os organismos que coexistem com elas e até mesmo ao funcionamento de órgãos vitais de animais vertebrados (Dittmann & Wiegand, 2006). O crescimento excessivo das cianobactérias, as florações, além de todos esses efeitos prejudiciais claros e já bem compreendidos, apresentam um empobrecimento da diversidade dos ambientes aquáticos, devido a redundância das espécies remanescentes no ambiente, e retirada de organismos que antes desempenhavam funções chaves (Domingues et al., 2017).

Para estruturação da comunidade fitoplanctônica e de cianobactérias em ecossistemas aquáticos é preciso compreender que alguns fatores são importantes para a diversidade no ambiente, como por exemplo, a disponibilidade de nutrientes na coluna d'água (Cruz et al., 2018). Inicialmente, a concentração de nutrientes (nitrogênio e fósforo), era o fator estruturador mais recorrente, com a maior abrangência de ambientes estudados mas atualmente outros fatores vem se mostrando mais significativos (Domingues et al., 2016; Kosiba & Krzton, 2020). As cianobactérias, assim como as demais algas, são influenciadas por variações das condições ambientais dos ecossistemas que estão inseridos. Uma das possíveis variáveis com grande influência sobre este grupo de organismos é a temperatura da água, uma vez que estudos recentes demonstraram que diferentes espécies de cianobactérias possuem uma faixa específica de temperatura com influência significativa em seu crescimento (Thomas & Litchman, 2016).

A utilização dos conceitos de grupos funcionais fitoplanctônicos é de grande importância para compreender se as substituições que ocorrem no ambiente pelágico ocorrem de forma síncrona com a alteração dos principais fatores ambientais direcionadores, influenciando inclusive na troca dos traços funcionais da comunidade levando à uma mudança total da comunidade, incluindo organismos completamente diferentes para exercerem as diferentes funções deste ecossistema.

2. Objetivo

O presente estudo tem como foco compreender se os traços funcionais presentes nas cianobactérias são influenciados pelos principais direcionadores da comunidade fitoplanctônica, fósforo e nitrogênio, e como variação da concentração de PT e SRP atua na variação dos traços funcionais das cianobactérias. Além disso, determinar e esclarecer se outras variáveis seriam mais determinantes na alteração da comunidade de cianobactéria, e concernir a similaridade entre os pontos amostrados e as comunidades que estes abrigam.

3. Metodologia

Para o presente estudo foi utilizada uma base de dados construída a partir da coleta de amostras de onze reservatórios ao longo de todo o território nacional, contando com análises de fatores abioticos e bioticos referentes a comunidade de fitoplâncton, zooplâncton e bactérias presentes nos locais de coleta. Esses onze reservatórios são compostos por Segredo, Funil, Balbina, Batalha, Itaipu, Santo Antônio, Três Marias, Tucuruí, Serra da Mesa, Xingó e Belo Monte. A maior parte apresenta estratificação pelo menos em um período ao ano, sendo comum a maioria o período quente (Soares et al., 2009; Kemenes et al., 2011; Tundisi et al., 2005; Esteves et al., 1985; De Fillipo et al., 1999; Borges et al., 2008). Apresentam uma variedade de condições ambientais, morfológicas e hidrológicas muito dispersas entre si, e a ocorrência de comunidades fitoplanctônica é comum à todos (Soares et al., 2012, Brasil-MME, 2014).

A coleta das amostras tanto biológicas quanto dos parâmetros ambientais foi realizada trimestralmente ao decorrer de um ano de 2011 a 2012. Foram obtidos os dados a respeito do total de fósforo, total de nitrogênio, concentrações de nutrientes dissolvidos (amônio, nitrato e nitrito) turbidez, temperatura da água, pH, condutividade, e transparência da água.

Em posse dos dados previamente analisados quantitativamente e qualitativamente deu-se início a fase de análise estatística. Para a redução de variáveis inconclusivas e que podem distorcer a interpretação das informações resultantes foram levados em consideração apenas os pontos amostrais onde havia a presença de cianobactérias, e o biovolume de cada espécie deveria representar ao menos 15% do total para serem levadas em consideração nas análises, possibilitando a compreensão das medidas que mais influenciam na presença das cianobactérias.

Em seguida os dados passarão por uma análise de similaridade de percentagens (Simper) que leva em consideração as distâncias entres as matrizes excluindo a concorrência entre os indivíduos dentro da amostra, só levando em consideração as variáveis previamente determinadas (Gibert & Escarguel, 2019) para que seja possível a identificação dos grupamentos de espécies que estão mais suscetíveis a variação das medidas bióticas e abióticas resultantes da ACP.

Por fim ,os dados das espécies mais associadas as métricas analisadas acima passarão pela análise de escalonamento multidimensional não métrico (NMDs) para comparar as distinções entre os grupos funcionais que os compreendem (Wang c., 2021) possibilitando compreender como as mesmas variáveis atuam em ambientes distintos.

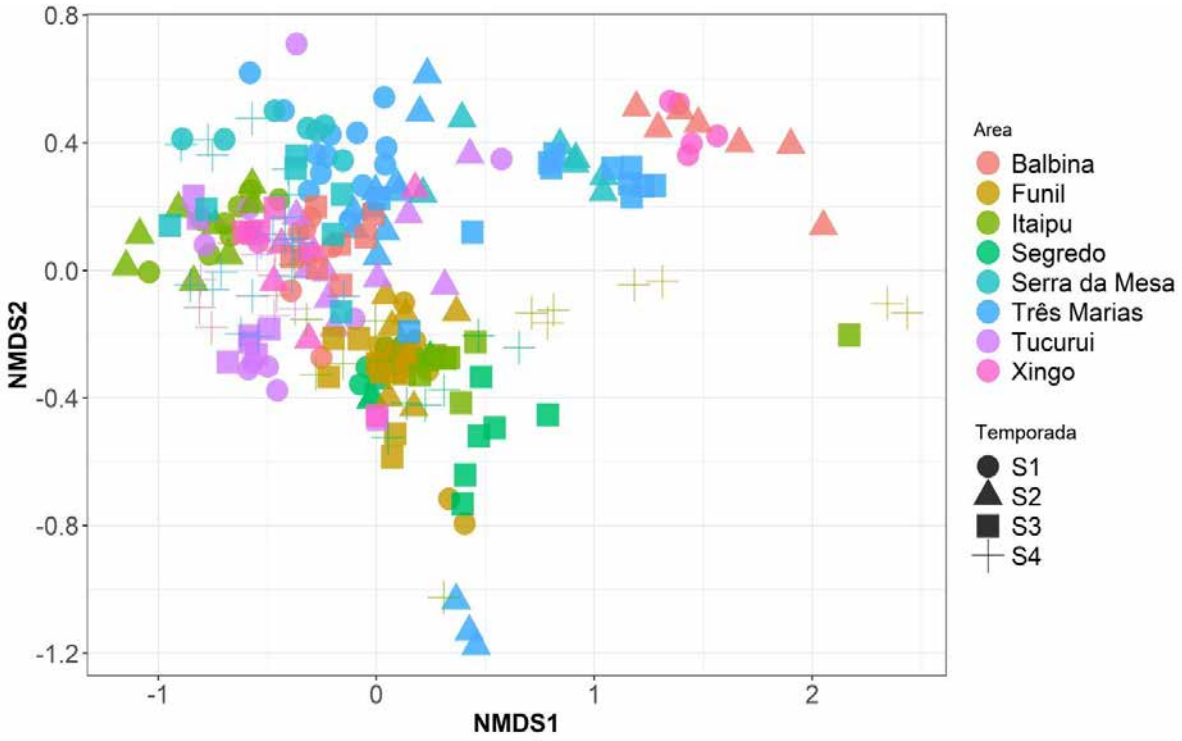
4. Resultados

Diante de todas as variáveis a serem testadas e analisadas espera-se que o resultado encontrados girem em torno de duas relações, atestar que as concentrações de PT e SPR desempenham uma importante função na determinação dos grupo funcionais mas que não sejam a principal variável de suscetibilidade das cianobactérias, e elas estejam associados a diferentes variáveis a depender do ambiente avaliado, confirmando os dados apresentados na bibliografia consultada, que sugerem que variáveis como índices de herbivoria, temperatura da água, turbidez e nitrogênio, têm peso semelhante ou igual na determinação das espécies e grupos funcionais,

demonstrando que tanto o ambiente quando os grupos funcionais a depender de sua caracterização, seja redundante ou não, sejam responsáveis pelo funcionamento singular dos ambiente, variando sua comunidade tanto na intensidade quanto na sincronicidade dos eventos de alteração do ambiente. Em posse de um resultado preliminar de uma NMDs foi possível analisar e interpretar que os principais influenciadores das composições são a razão entre nitrogênio inorgânico dissolvido (NID) sobre fósforo reativo solúvel (SRP) para o eixo X, e a concentração total de NO_2 para o eixo Y, outros componentes ambientais que se mostraram significativos só que em menor escala foram, concentração total de fósforo inorgânico, pressão de herbivoria, turbidez, e NH_4.

Os principais grupos funcionais baseados na morfologia (MBFG) encontrados nos pontos que mais se destacaram a partir da NMDS foram o Ⅰ e Ⅶ tendo como seus principais representantes nas amostras *Synechococcus spp., Chroococcus minimus e Chroococcus minor* respectivamente.

Figura 1. Análise de escalonamento multidimensional não métrico (NMDS, Stress: 0,10) das composições mais representativas de cianobactérias encontradas nos reservatórios de 2011 a 2012, cada cor representa um reservatório, e os símbolos caracterizam os diferentes períodos de coleta



5. Conclusão

A partir dos dados encontrados na NMDS é possível sugerir que há uma grande similaridade entre os pontos amostrais e a composição de cianobactérias que são encontrados, há pontos que se diferem dos demais como os de balbina no período da segunda coleta, onde apresentam um desvio mais influenciado pelo eixo X onde os principais direcionadores são as concentrações de compostos nitrogenados e a razão NID/SRP, sendo assim havendo uma grande similaridade com a literatura já produzida a respeito.. Além disso é possível observar que os MBFG encontrados nessa localidade são comuns em todos os períodos de amostra porém é apenas na segunda amostragem (S2) que o Grupo Ⅰ apresenta um maior incremento na sua biomassa.

6. Referências Bibliográficas

Brasil-MME (Ministério de Minas e Energia). Emissões de Gases de Efeito Estufa em Reservatórios de Centrais Hidrelétricas. CEPEL, Rio de Janeiro. 2014.

BORGES, P. A. F.; TRAIN, S.; RODRIGUES, L. C. Spatial and temporal variation of phytoplankton in two subtropical Brazilian reservoirs. **Hydrobiologia**, v. 607, n. 1, p. 63-74, 2008.

CRUZ, P. S.; SILVA, R. D. D. S.; OLIVEIRA, D. A. DE; VIANA, L. G.; SILVA, D. DE L.; BARBOSA, J. E. DE L. Fitoplâncton dynamics and tropical reservoir evolution in brazilian Semi-arid. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 13, n. 4, p. 495 - 500, 1 Oct. 2018.

DITTMANN, E.; WIEGAND, C. Cyanobacterial toxins–occurrence, biosynthesis and impact on human affairs. **Molecular nutrition & food research**, v. 50, n. 1, p. 7-17, 2006.

DE FILIPPO, R. et al. As alterações na qualidade da água durante o enchimento do reservatório de UHE Serra da Mesa-GO. **Ecologia de reservatórios: estrutura, função e aspectos sociais**, p. 324-345, 1999.

DOMINGUES, C.D. et al. Microbial food-web drivers in tropical reservoirs. **Microbial Ecology**, v. 73, n. 3, p. 505-520, 2017.

ESTEVES, F. de A. et al. Caracterização limnológica preliminar da represa de Três Marias (MG) com base em alguns parâmetros ambientais básicos. **Ciência e Cultura**, v. 37, n. 4, p. 608-617, 1985.

GIBERT, C.; ESCARGUEL, G. PER‐SIMPER—A new tool for inferring community assembly processes from taxon occurrences. **Global Ecology and Biogeography**, v. 28, n. 3, p. 374-385, 2019.

JIANG, Y. et al. The seasonal and spatial variations of phytoplankton community and their correlation with environmental factors in a large eutrophic Chinese lake (Lake Chaohu). **Ecological Indicators**, v. 40, p. 58-67, 2014.

KEMENES, A; FORSBERG, B.R.; MELACK, J.M. CO2 emissions from a tropical hydroelectric reservoir (Balbina, Brazil). **Journal of Geophysical Research: Biogeosciences**, v. 116, n. G3, 2011.
KRUK, C. et al. Classification of Reynolds phytoplankton functional groups using individual traits and machine learning techniques. **Freshwater Biology**, v. 62, n. 10, p. 1681-1692, 2017.

KRZTOŃ, W., KOSIBA, J. Variations in zooplankton functional groups density in freshwater ecosystems exposed to cyanobacterial blooms. **Science of The Total Environment**, v. 730, p. 139044, 2020.

THOMAS, M. K.; LITCHMAN, E. Effects of temperature and nitrogen availability on the growth of invasive and native cyanobacteria. **Hydrobiologia**, v. 763, n. 1, p. 357-369, 2016.

TUNDISI, J. G.; SANTOS, M. A.; MENEZES, C. F. S. Tucurui Reservoir. **Experience and Lesssons Larner Brief. Sao Paulo. Brazil**, p. 421-429, 2003.

REYNOLDS C.S., HUSZAR V., KRUK C., NASELLI-FLORES L. Towards a functional classification of the freshwater phytoplankton. **Journal of Plankton Research**, v. 24,p. 417–428, 2003.

REYNOLDS, C.S. **The ecology of phytoplankton**. Cambridge University Press, v.1,p.6-9. 2006.

SOARES, M.C.S., ROCHA, M.I.A., MARINHO, M.M., AZEVEDO, S.M.O.F., BRANCO, C.W.C., & HUSZAR, V.L.M. Changes in species composition during annual cyanobacterial dominance in a tropical reservoir: physical factors, nutrients and grazing effects. **Aquatic Microbial Ecology**,v. 57, p. 137–149, 2009

SOARES, M C.S. et al. Eutrophication and retention time affecting spatial heterogeneity in a tropical reservoir. **Limnologica**, v. 42, n. 3, p. 197-203, 2012.

VIOLLE, C. et al. Let the concept of trait be functional!. **Oikos**, v. 116, n. 5, p. 882-892, 2007.

WEITHOFF, G.; ROCHA, M.R.; GAEDKE, U.. Comparing seasonal dynamics of functional and taxonomic diversity reveals the driving forces underlying phytoplankton community structure. **Freshwater Biology**, v. 60, n. 4, p. 758-767, 2015.

AS INFLUÊNCIAS DO USO DE AVALIAÇÕES ALTERNATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZADO INDIVIDUAL

[1]Nadaby Melo Machado (PIBIC); [2]Guilherme Gama de Oliveira (PIBIC); ; [3]Michelle Cristina Sampaio (Orientadora).

1 – Discente de Ciências Ambientais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Mestrando em Ecologia; PPGE; Universidade Federal do Rio de Janeiro
3 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: aprendizagem; taxonomia de Bloom; avaliações alternativas.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo está atrelado a uma organização pedagógica hierárquica que tem como propósito possibilitar que o discente assimile o conhecimento, o aplique, e o transfira de forma multidisciplinar. Mas para tanto, é necessário um planejamento coerente, que considere a escolha de conteúdo, estratégia a ser tomada, recursos disponíveis, instrumentos de avaliação e a metodologia aplicada em determinado processo, pois a definição de objetivos de aprendizagem e a estruturação de forma consciente, oportuniza, em última instância, a mudança de pensamentos, ações e condutas dos alunos (FERRAZ & BELHOT, 2010).
O planejamento do processo de ensino-aprendizagem muitas vezes se torna um desafio para os docentes, uma vez que a proposta de ensino de botânica baseada em métodos convencionais pode não despertar o entusiasmo nos alunos (MELO et al., 2012). Este desafio se torna ainda maior, porque, segundo Freire (1987), de forma geral, o processo de ensino-aprendizagem no Brasil assume um modelo bancário, onde o aluno não é tido como protagonista da própria trajetória de aprendizagem e o professor é detentor de todo o conhecimento, o que afeta negativamente a construção do senso crítico, autonomia intelectual e independência mental.
Nesse contexto, cabe como alternativa buscar ferramentas que facilitem o processo de planejamento pedagógico e valorizem a construção do conhecimento significativo. Dessa forma, Bloom et al. (1956) propuseram a *"Bloom's Taxonomy"*, que tem como propósito auxiliar e otimizar o planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem. Ainda segundo estes autores, este instrumento é capaz de fornecer base para a elaboração de ferramentas avaliativas e subsídio para a aplicação de estratégias que facilitem e incentivem os alunos a terem bom desempenho no processo de aquisição de conhecimento, e, ainda, estimular os educadores a entenderem as limitações e expertises dos alunos de forma consciente, o que favorece o processo de aprendizagem a partir da percepção da necessidade de dominar habilidades mais simples para a partir de então dominar as mais complexas.
Mesmo considerando que o processo avaliativo é fundamental dentro do contexto acadêmico, avaliar não representa mensurar valores ou medir competências, mas sim verificar a trajetória do aluno ao longo do processo de aprendizagem (VITO & SZEZERBATZ, 2017). Então, ainda segundo Vito e Szezerbatz (2017), o processo avaliativo está além de momento pontuais como provas teóricas, e na realidade se apresenta como contínuo, onde o aluno é observado de forma avaliativa a cada etapa de exposição ao conteúdo para que o docente tenha suporte para compreender se o processo de aprendizado está sendo bem ou mal-sucedido.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por finalidade classificar os objetivos da disciplina Biologia Vegetal II dentro da *"Bloom's Taxonomy"* e entender como avaliações alternativas são recebidas pelos discentes, como esta influencia o processo de ensino-aprendizagem e seu potencial de acessar o aprendizado individual.

METODOLOGIA

Para isso, utilizamos a atividade avaliativa final da disciplina Biologia Vegetal II como material de estudo, o *Plankenstein*.. Esta é uma atividade desenvolvida pelos monitores da disciplina que convida os estudantes a criar uma nova espécie vegetal a partir do conteúdo trabalhado ao longo do semestre letivo. Para a realização do *Plankenstein* é pedido que os discentes: 1) criem uma Angiosperma que apresente todos os sistemas vegetais, os quais devem ser detalhados e explicados no momento da avaliação, 2) façam a diagnose da

espécie e a classifiquem de acordo com o APG (*Angiosperm Phylogeny Group*), 3) que mostrem a planta criada, seja na forma de desenho, escultura, ou qualquer outra que julgarem melhor, 4) contem a história da planta, ou seja, de onde ela é, quais suas características principais e/ou qualquer outra informação que julgarem interessante e 5) montem e mostrem a etiqueta do herbário. Diante de tamanho desafio, há apenas uma regra, a planta criada deve ser cientificamente coerente.

O processo de desenvolvimento da atividade avaliativa *Plankestein* considera os objetivos intrínsecos da disciplina Biologia Vegetal II: 1) propiciar a capacidade de os alunos identificarem e classificarem os tipos de sistemas vegetais, considerando a identificação de sistemas vegetais em laboratório, classificação de sistemas vegetais em laboratório, destaque da importância de cada sistema, classificação da espécie escolhida para a avaliação, montagem do exemplar vegetal cientificamente coerente, discussão dos sistemas vegetais escolhidos, escolha dos sistemas vegetais adequados, coerência entre os sistemas vegetais escolhidos, ambientação do exemplar vegetal na estória criada, classificação dos sistemas vegetais escolhidos para o *Plankestein*, defesa da coerência do exemplar vegetal e apresentação correta do visual do exemplar criado; 2) resolver um roteiro de diagnose, que inclui resolver a diagnose para diferentes espécies e resolver a diagnose do exemplar vegetal escolhido; 3) identificar a família de um exemplar botânico, que abarca interpretar a chave de identificação botânica para as espécies em laboratório, interpretar o APG para as espécies em laboratório, interpretar a chave de identificação botânica para o exemplar vegetal criado e interpretar o APG para a classificação do exemplar vegetal criado e 4) entender a importância da botânica para Ciências Ambientais, que consiste na discussão do tema das avaliações, escolha de espécie relevante para o tema e a defesa da espécie escolhida.

Com o intuito de classificar os objetivos da atividade avaliativa *Plankestein* dentro da Bloom's Taxonomy foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre este sistema de hierarquização dos níveis de cognição humana, que, após revisão, passou a se organizar em: processo cognitivo; dimensões dos processos cognitivos (lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar) e tipos gerais de conhecimento (fatual, conceitual, processual e metacognitivo) (KRATHWOHL, 2002).

A categorização de cada uma das tarefas exigidas para a classificação da elaboração do *Plankestein* dentro da Taxonomia de Bloom foi realizada de forma empírica, onde o conhecimento adquirido na literatura, observação e experiências práticas trouxeram embasamento necessário para discernir e definir onde cada um dos processos da elaboração da nova espécie vegetal, pelos alunos, está inserido nas dimensões de conhecimento e processos cognitivos definidos por este sistema de classificação. Para tanto, cada umas das etapas e objetivos determinantes para que o estudante alcançasse a criação da nova espécie vegetal foram elencados, analisados e submetidos a adequação na tabela taxonômica de Bloom.

Para fazer o levantamento das percepções dos alunos acerca da atividade e a influência no processo de ensino e aprendizagem foi desenvolvido um questionário online, anônimo, que foi aplicado aos alunos que cursaram a disciplina entre os períodos de 2017.2 e 2019.2, e apenas estas respostas foram consideradas válidas para análise.

O questionário foi composto por questões objetivas e discursivas. As questões objetivas trataram dos seguintes assuntos: proporção do conteúdo lecionado/conteúdo exercitado; eficiência da avaliação; dificuldade da avaliação e; modo de preparação para a atividade. Para essas questões foi utilizada a Escala Likert de 5 pontos, sendo "um", "muito negativo" e "cinco", "muito positivo". Isto permitiu encontrar a média e o desvio padrão das respostas dos estudantes, o que compôs as notas explicitadas no trabalho. Esses dados foram analisados no software R (R CORE TEAM, 2021).

As questões discursivas foram usadas para levantar relatos dos estudantes sobre a experiência de criar uma nova espécie vegetal, além de pontos positivos e negativos da disciplina de uma forma geral. Esses relatos foram analisados separadamente pelo método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1997).

RESULTADOS

Ao categorizar os objetivos da disciplina, aplicados ao desenvolvimento do *Plankestein,* dentro da tabela taxonômica de Bloom, observa-se que para os estudantes serem capazes de identificar e classificar os tipos de sistemas vegetais são desenvolvidas atividades que transitam entre os processos cognitivos de lembrar, entender, aplicar, avaliar e criar, e estão inseridas nas dimensões de conhecimento conceitual e fatual do conteúdo ofertado ao longo do semestre letivo, dessa maneira, os estudantes são responsáveis por captar as informações e construírem o significado que mais se aproxima da sua lógica pré-estabelecida. O avanço da perspectiva de aprendizado voltado a processos cognitivos e construtivistas aproximam o saber do aluno e seu modo de pensar do verdadeiro processo de aprendizagem significativa (ANDERSON et al., 2001). Para que os alunos resolvam um roteiro de diagnose são submetidos a atividades que estimulam a exploração do conhecimento conceitual e o processo cognitivo de aprender. A identificação da família de um exemplar botânico é feita através de tarefas que exigem o processo cognitivo de aprender e aplicação do conhecimento conceitual e processual. Para que os alunos

entendam a importância da botânica para Ciências Ambientais são desenvolvidas atividades que exercitam o conhecimento conceitual do assunto, favorecendo os processos cognitivos de analisar e avaliar.

Considerando que dois dos principais objetivos educacionais envolvem a retenção e transferência do conhecimento, o que, quando ocorre, indica expressiva aprendizagem (ANDERSON et al., 2001), as atividades avaliativas desenvolvidas na disciplina Biologia Vegetal II se apresentam como efetivas no estímulo ao desenvolvimento de processos cognitivos complexos e profundos, que transitam por diversas dimensões de conhecimento e favorecem a aprendizagem individual e coletiva, uma vez que os alunos participam ativamente das práticas coletivas em laboratório e têm a possibilidade de desenvolver o exemplar vegetal em dupla.

O levantamento da percepção dos alunos sobre os métodos avaliativos da disciplina retornou 46 respostas válidas. Quando questionados sobre os pontos positivos, 10 alunos citaram a avaliação e 4 citaram as atividades práticas como destaque, tal fato é surpreendente pois por ser um tópico que geralmente causa tensão (BZUNECK & SILVA, 1989) não é esperado ser tido como diferencial.

Embora a atividade seja vista como difícil ou muito difícil por 11 alunos, eles relatam que é desafiadora, interessante e divertida. A diversão se associa ao estímulo à criatividade, que apesar de ser essencial no desenvolvimento cognitivo (NEVES-PEREIRA & ALENCAR, 2018) tende a ceder lugar a um processo sistemático conforme aumenta-se o nível de ensino. O estímulo criativo é convertido em aprendizado, sendo esta a etapa de maior absorção de conteúdo. Avaliando de 1-5 o conteúdo estudado exercitado, os alunos o classificaram com 4,41 – sd:0,74, o que mostra que além de possibilitar a avaliação, o *Plankenstein* compõe um importante processo de aprendizagem, exigindo domínio do conteúdo de Botânica.

A natureza de relação interpessoal na qual a educação é construída também foi valorizada na atividade. Quando perguntados sobre o processo de preparação para a atividade, 43 estudantes responderam que se preparam com seus colegas de turma, mostrando o potencial da atividade em promover a troca de conhecimento e promoção da cooperação entre a turma. Por fim, 42 dos 46 estudantes que participaram da pesquisa se sentiram bem avaliados e 39 relataram que uma prova tradicional não os avaliaria melhor.

Sobre a importância desta metodologia, os alunos apontam que se sentiram mais confortáveis em apresentar deste modo. Tal sensação se associa a informalidade da atividade a um incentivo para conseguir se expressar, impor opiniões e defender pontos de vista. A origem deste sentimento de tensão ao ser exposto a uma apresentação oral pode ter relação com traumas emocionais vividos ainda na infância, que se instauram no psicológico do indivíduo (MIRANDA; D'ANGIOLILLO; LAVA-ESTEVES & MAGALHÃES, 2020). Sendo assim, atividades que ajudam a superar esta barreira são fundamentais na formação de profissionais que, ao longo da sua carreira, irão se deparar com diversas situações onde falar em público será necessário.

O fato de a atividade possuir apenas uma regra deixou os estudantes livres para criar, se expressar e apresentar como foi seu processo de aprendizagem à professora, aos monitores e à turma. Através dessa grande "diversidade taxonômica" conseguimos nos aproximar mais dos nossos alunos e avaliar como as ferramentas científicas adquiridas ao longo do semestre foram empregadas, identificando erros e acertos sem a necessidade da homogeneização da avaliação.

CONCLUSÕES

O uso da avaliação alternativa com exercício criativo se mostrou uma experiência positiva segundo a percepção dos estudantes. As diferentes histórias criadas e uso dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre letivo evidenciou a relação que cada estudante criou com a disciplina. Ao classificar os objetivos da disciplina na tabela de taxonômica de Bloom, nota-se que as tarefas desenvolvidas ao longo do período estimulam todos os seis processos cognitivos (lembrar, entender, aplicar, avaliar, analisar e criar), e três dos quatro tipos de conhecimento (factual, conceitual e processual).

Logo, este método alternativo de avaliação além de promover a construção de conhecimento estrategicamente estruturado e significativo, é bem aceito pelos discentes, o que valoriza a individualidade do aluno, além de ser um estímulo para o estudo por prazer e não apenas por obrigação. Essa combinação torna o *Plankenstein* uma significativa ferramenta didática e avaliativa que proporciona uma formação mais completa e valoriza a postura ativa do aluno em seu próprio processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. et al. **ASSESSING A REVISION 0F BLOOM'S TAX0N0MY 0F EDUCATIONAL OBJECTIVES**. Addson Wesley Longman, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLOOM, B. S., ENGLEHART, M.D., FURST, E. J., HILL, W. J. e KRATHWOHL, D. R. **Taxonomy of Educational Objectives** (Handbook I: Cognitive Domain). Nova Iorque. McKay, 1956

BZUNECK, J. A; SILVA, R. S. **O problema da ansiedade nas provas: perspectivas contemporâneas**. Semina, 10 (3): 195 – 201. 1989

FERRAZ, A. P. C. M; BELHOT, R. V.. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais.** Bloom's taxonomy and its adequacy to define instructional objective in order to obtain excellence in teaching. n. 2, p. 421–431, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRATHWOHL, D. R. **A Revision of Bloom's Taxonomy: An Overview**. Theory Into Practice, v. 41, n. 4, p. 212–218, nov. 2002.

MELO, E. A. et al. **A aprendizagem de botância no ensino fundamental: Dificuldades e desafios**. Scientia Plena, v. 8, n. 10, 1 nov. 2012.

MIRANDA, H; D'ANGIOLILLO, G; LAVA ESTEVES, M; MAGALHÃES, J. Medo de falar em público: Estudo piloto da glossofobia em contexto de alunos universitários. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**. Nº 1 – Volumen 1, pp:263-272, 2020.

NEVES-PEREIRA, M. S; ALENCAR, E. M. L. S. **A educação no século XII e o seu papel na promoção da criatividade**. Revista Psicologia e Educação, Vol.1, Nº 1 – 10, 2018.

R CORE TEAM. (2021). R: **A language and environment for statistical computing**. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria.

VITO, D. Z.; SZEZERBATZ, R. P. **A AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS NO PROCESSO AVALIATIVO**. Educere - Revista da Educação da UNIPAR, v. 17, n. 2, 20 fev. 2018.

ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS DE *Atlantorchestoidea brasiliensis* AOS IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO EM PRAIAS ARENOSAS

[1]Yuri de Sequeira Fortino Ribeiro (IC-CNPq); [1]Ricardo Silva Cardoso (Orientador); [1]Tatiana Medeiros Barbosa Cabrini (Coorientadora)

1- Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: **anfípoda; impactos antrópicos; Rio de Janeiro**.

Introdução

Praias arenosas são caracterizadas pela presença de sedimento arenoso e por se localizarem entre a zona de ação das marés e a vegetação costeira (Garrison, 2007). São consideradas ambientes extremamente dinâmicos devido às constantes flutuações nos fatores físicos ambientais que a influenciam, como as ondas, marés, vento, inclinação do relevo e tipo de sedimento (Amaral et al, 2016; McLachlan & Brown, 2018). Apesar de serem comumente consideradas locais desérticos, a região entremarés das praias é habitada por populações de diversas espécies. Nelas, podem-se encontrar desde bactérias, diatomáceas e invertebrados, como as poliquetas, moluscos e crustáceos, até vertebrados, como aves e tartarugas (Vieira et al, 2012). Dentre esses organismos, todos aqueles com tamanho corporal suficiente para ficarem retidos em peneiras com malhas de 0.5 mm a 5 cm são considerados constituintes da macrofauna das praias (Steele et al, 2008).

Grande parte das regiões costeiras das áreas temperadas e tropicais do mundo são constituídas por praias arenosas, que além de seu papel ecológico, possuem importante função como área de recreação humana (McLachlan & Brown, 2018). Graças a isso, cada vez mais esses ambientes apresentam uma grande presença de lixo, intensificando sua poluição e comprometendo tanto a biota das praias como também a saúde das pessoas (Sheavly & Register, 2007). A prática de limpeza mecanizada é bastante utilizada nesse contexto de grande presença de lixo nas praias ao mesmo tempo em que há necessidade de se manter sua aparência física, com foco em seu apelo turístico (Ryan, 2014). No entanto, a limpeza mecanizada envolve tanto a remoção do lixo propriamente dito, de origem humana, como a retirada da matéria orgânica do ambiente, como no caso da remoção de algas arribadas (Davenport & Davenport, 2006). Além disso, causa impacto direto na macrofauna pelo atropelamento e morte dos organismos, podendo levar a diminuição na abundância das espécies que habitam as praias (Del Vecchio et al, 2017). O próprio pisoteio humano nas praias, também atrelado ao seu uso recreativo, já foi relacionado a diminuição da ocorrência de espécies da macrofauna, aumento da vulnerabilidade à predação e ao esmagamento e morte dos organismos (Schlacher et al, 2007).

Ao longo das últimas décadas, os impactos agindo sobre o ambiente das praias arenosas, intimamente relacionados à urbanização, vêm se tornando mais intensos, ameaçando cada vez mais esse ambiente e seu pleno funcionamento ecológico (Costa et al, 2017). A utilização de dados populacionais de determinadas espécies de macroinvertebrados é bastante confiável para a avaliação do estado de saúde do ecossistema praial (Cardoso et al, 2016). Entre essas espécies, chamadas bioindicadoras, está o *Atlantorchestoidea brasiliensis,* um anfípoda da família Talitridae, pertencente a macrofauna das praias e bastante utilizado como bioindicador (Veloso et al, 2006; Frota et al, 2019). Essa espécie habita o médio e supralitoral das praias do Brasil e Uruguai, apresentando pico de reprodução ao longo da primavera e verão (Tourinho et al, 2021). Os indivíduos desse grupo são detritívoros, tendo por hábito explorar ativamente o sedimento à procura de matéria orgânica para alimentação (Veloso et al, 2012). Além disso, são bastante conhecidos por sua capacidade saltatória e por suas tocas, que podem chegar até 25 centímetros de profundidade e que apresentam uma distribuição agregada facilmente identificável (Vieira et al, 2012). O local e a profundidade das tocas em que esses organismos se enterram não são fixos, pois eles alteram frequentemente sua posição no sedimento, tanto horizontalmente quanto verticalmente, em resposta a alterações no ambiente físico, como aumento ou diminuição de temperatura e subida ou descida do nível do mar (Scapini et al, 2013). Dessa forma, alterações no ambiente relacionadas à impactos humanos também podem ter efeito no enterramento dessa espécie.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência dos impactos da urbanização em praias arenosas na profundidade de enterramento do anfípoda *Atlantorchestoidea brasiliensis*.

Metodologia

Foram realizadas coletas em julho (inverno) e dezembro (verão) de 2021 em quatro praias distintas, sendo duas com acesso restrito e duas com acesso livre. As praias com acesso restrito foram Restinga da Marambaia (23°04'S, 43°64'O) e Praia de Fora (22°56'S, 43°9'O), ambas administradas pelo Exército Brasileiro e com entrada permitida apenas mediante autorização. As praias com acesso liberado foram Praia da Reserva (23°013'S, 43°39'O) e Grumari (23°04'S, 43°52'O), onde, além da maior frequência de pessoas, também ocorre diariamente limpeza mecanizada através de veículos do tipo 4x4 (Companhia Municipal de Limpeza Urbana, 2020). Durante a maré baixa, para maior exposição do perfil praial, três setores foram estabelecidos em cada uma das praias e, em cada um desses setores, vinte réplicas foram amostradas aleatoriamente utilizando um coletor de 19,6 cm² de área subdividido em 5 seções de 5 cm de profundidade, totalizando 25 centímetros. O banco de anfípodas foi identificado visualmente e, para cada amostra, o coletor foi introduzido até a profundidade de 25 cm buscando-se sempre por tocas isoladas. Posteriormente, o sedimento de cada uma das camadas (0-5, 5-10, 10-15, 15-20 e 20-25 cm) foi retirado separadamente do amostrador e, em campo, o sedimento foi triado para avaliar a presença ou ausência do organismo na determinada camada e a quantidade de indivíduos. Quando presente, o organismo era colocado em microtubos tipo *eppendorf* e preservados em álcool 70%, sendo devidamente etiquetados por setor, réplica e profundidade. Ao todo, 60 amostras foram coletadas por praia e por estação. A declividade foi determinada pelo método descrito por Emery (1961), usando a diferença de altura entre

o supralitoral e a linha de água do setor central de cada uma das praias. Em cada setor de cada praia, foram coletadas amostras para determinação do teor de matéria orgânica e tamanho médio do grão nas diferentes profundidades. A penetrabilidade do sedimento foi aferida com auxílio de um penetrômetro (Herrick & Jones, 2001) e um termômetro foi usado para medir a temperatura do sedimento, ambos os instrumentos eram introduzidos direto no sedimento para cada um dos setores. Além disso, em cada uma das praias o índice de Urbanização (IU) foi calculado de acordo com González et al (2014).

Todos os indivíduos coletados tiveram o comprimento medido com o auxílio de lente ocular e paquímetro digital. Os indivíduos foram agrupados em juvenis, adultos (categorizados como machos e fêmeas) e fêmeas ovígeras. Seguindo a metodologia de Cardoso & Veloso (1996), os juvenis foram identificados de acordo com a ausência de oostegite e com tamanho menor que 4 mm, machos foram identificados de acordo com a presença do segundo par de gnatópodos desenvolvido, fêmeas foram identificadas pela presença de oostegite e o segundo gnatópodo sem desenvolvimento e fêmeas ovígeras pela presença de ovos na oostegite. Amostras de sedimento foram secas por 24 horas em estufa a 70°C para avaliação da textura do sedimento. Estimativas do tamanho médio do grão foram obtidas por meio de o peneiramento para as frações grosseiras (Suguio, 1973). Os parâmetros do sedimento foram estimados de acordo com (Folk & Ward, 1957). Uma quantidade determinada de sedimento foi colocada no forno mufla a 600º por um período de 4 horas e o teor de matéria orgânica foi calculado em porcentagem pela diferença entre o peso inicial e o final (Greiser & Faubel, 1988).

As variáveis ambientais (matéria orgânica, tamanho médio do grão, temperatura, declividade, penetrabilidade e índice de urbanização) e suas relações com a ocorrência de adultos, juvenis e fêmeas ovígeras foram testadas através da análise de correlação de Pearson (R 'Hmisc' package). A hipótese de que nas praias de acesso livre, mais perturbadas por atividades humanas, a profundidade de enterramento de *Atlantorchestoidea brasiliensis* é maior foi testada a partir da ANOVA Fatorial.

Resultados

Durante o inverno, foram registrados organismos presentes em todas as profundidades amostradas nas praias de acesso livre, com a praia de Grumari apresentando ocorrência de organismos até 15 cm de profundidade. Ao mesmo tempo, nas praias de acesso restrito a profundidade máxima de ocorrência foi de 20 cm, sendo na Restinga da Marambaia a ocorrência apenas até 10 cm de profundidade. Para o período do verão foram observados organismos até 25 cm de profundidade em ambas as praias de acesso livre (Grumari e Reserva). Para as praias de acesso restrito manteve-se a ocorrência até 20 cm de profundidade.

Quando consideradas apenas as praias de acesso restrito no período do verão, os resultados obtidos com a correlação de Pearson indicaram valores de correlação baixo (<0,4). Nessas mesmas praias, no inverno, foram observadas relações fortes (>0,6) para tamanho médio do grão, penetrabilidade e índice de urbanização. Para as praias de acesso livre, o maior valor de correlação obtido foi para matéria orgânica (>0,7), em relação a ocorrência de juvenis e durante o período do verão.

Os resultados da Análise de Variância indicaram a ocorrência de efeito do tipo de acesso as praias (restrito ou livre) sobre a profundidade em que os organismos se enterraram. Para o período do Verão esse efeito foi observado para a ocorrência de adultos, juvenis e fêmeas ovígeras (Figura 1). Enquanto para o período do inverno se observou efeito apenas para adultos e juvenis. As maiores abundâncias foram observadas nas camadas de 5 e 10 cm tanto nas praias de acesso restrito quanto nas praias de acesso livre, pois nessas profundidades os indivíduos encontram condições ideais de temperatura e umidade do sedimento (Veloso et al, 2010). Entretanto, nas praias de acesso livre foram observadas maiores abundâncias de organismos nas camadas mais profundas (15, 20 e 25 cm). Considerando-se que a maior incidência dos impactos da urbanização, dados pela não restrição de acesso às praias, foi diretamente relacionada à alteração nos padrões de enterramento observados, notou-se a ocorrência de comportamento resposta dos organismos a esses impactos. *A. brasiliensis* possui distribuição no mediolitoral e supralitoral, principal região onde os banhistas transitam pela praia, o que os tornam bastante suscetíveis a serem pisoteados ou a terem suas tocas destruídas (Gómez & Defeo, 2012). Segundo Veloso et al, (2008) a presença de turistas nas praias pode facilmente expor *A. brasiliensis* ao impacto do pisoteio, principalmente aqueles que se enterram mais superficialmente. Nesse contexto, tocas mais profundas garantiriam a esses organismos uma maior proteção a esse impacto. Outro impacto relacionado a processos de urbanização é a presença de lixo nas praias (Ribeiro et al, 2021), que gera a necessidade de realização de limpeza, muitas vezes mecanizada, que, por sua vez, interfere no ecossistema podendo ocasionar alterações nos dados populacionais de anfípodas talitrídeos (Veloso et al, 2008). De acordo com Willmott & Smith, (2003) esse tipo de limpeza acaba removendo, junto com o sedimento, os próprios anfípodas de suas tocas. Dessa forma, além da proteção contra o pisoteio humano, o enterramento mais profundo no sedimento também seria capaz de evitar a retirada e morte desses organismos por esses veículos de limpeza.

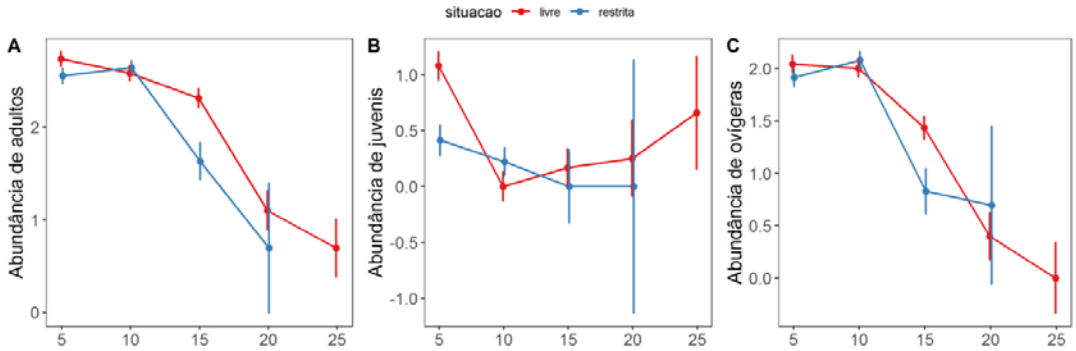


Figura 1 – Gráfico de interação para a média (± IC) o tipo de acesso a praia (livre e restrito) e a profundidade para: (A) abundância de adultos, (B) abundância de juvenis, e (C) abundância de fêmeas ovígeras, no verão.

Os valores obtidos para o tamanho médio do grão e penetrabilidade do sedimento indicaram que nas praias de acesso restrito ocorreu

maior predomínio de grão mais fino em relação às praias de acesso livre, principalmente no período do verão. De forma similar, a penetrabilidade nas praias de acesso restrito também apresentou valores maiores. Ambas as variáveis interferem na resistência do sedimento, com grão mais fino e maiores valores de penetrabilidade podendo dificultar a ação de escavação (McLachlan & Brown, 2018). Essas duas variáveis já foram relacionadas em outros estudos a performances de enterramento de organismos da macrofauna das praias (De la Huz et al, 2002). No caso dos anfípodas em específico, grão mais fino e maior penetrabilidade já foram relatados como fatores que afetam negativamente a capacidade de enterramento desses organismos (Viola et al, 2014).

Para a temperatura, houve pouca variação entre as praias dentro da mesma estação, porém ocorreu aumento na temperatura do sedimento para todas as praias do inverno para o verão. Ao mesmo tempo, junto com o aumento de temperatura de uma estação para outra, os organismos passaram a ocupar camadas mais profundas do sedimento que não ocuparam durante o inverno, tanto nas praias de acesso restrito quanto nas de acesso livre. Ou seja, ainda que a temperatura não explique as diferenças de padrões de enterramento dentro da mesma estação, seu aumento favoreceu uma maior profundidade de enterramento do inverno para o verão, o que revela sua importância na determinação da profundidade de enterramento dos organismos.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos nesse estudo, pode-se concluir a existência de um comportamento resposta dos anfípodas da espécie *Atlantorchestoidea brasiliensis* aos impactos da urbanização em praias arenosas. Esse comportamento consistiu numa maior ocorrência de organismos em maiores profundidades do sedimento. Sendo o risco de morte por atropelamento por veículos de limpeza e o pisoteio por turistas as principais causas relacionadas a menor ocorrência desses organismos, o enterramento mais profundo parece ter garantido uma maior proteção frente a esses impactos. Com esse estudo pode-se concluir também que as variáveis ambientais "tamanho médio do grão", "penetrabilidade" e "temperatura" podem ser relevantes na determinação da profundidade de enterramento dos indivíduos.

Referências

Garrison, T. Oceanography: A Invitation to Marine Science. 6. ed; 2007.
Amaral, A. C. Z., Corte, G. N., Filho, J. S. R., Denadai, M. R., Colling, L. A., Borzone, C., Veloso, V., Omena, E. P., Zalmon, I. R., Rocha-Barreira, C. A., Souza, J. R. B., Rosa, L. C., Almeida, T. C. M. (2016). Brazilian Sandy Beachs: characteristics, ecosystem services, impacts, knowledge and priorities. Brazilian Journal of Oceanography, 64(sp2): 5-16.
McLachlan, A., Brown, A.C. The Ecology of Sandy Shores. 3. ed; 2018.
Vieira, J. V., Borzone, C. A., Lorenzi, L., Carvalho, F. G. (2012). Human impact on the benthic macrofauna of two beach environments with different morphodynamic characteristics in southern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography, 60(2): 135-148.
Steele, J.H., Turekian, K. K., Thorpe, S.A. (2008). Encyclopedia of Ocean Sciences: 2° Edition.
Sheavly, S. B., Register, K. M. (2007). Marine debris and plastics: environmental concerns, sources, impacts and solutions. J. Polym. Environ. 15, 301-305.
Ryan, P. G. Litter survey detects the South Atlantic "garbage patch". (2014). Marine Pollution Bulletin, 79(1-2), 220-224.
Davenport, J., Davenport, J. L. (2006). The impact of tourism and personal leisure transport on coastal environments: A review. Estuarine, Coastal and Shelf Science, 67(1-2), 280-292.
Del Vecchio, S., Jucker, T., Carboni, M., Acosta, A. T. R. (2017). Linking plant communities on land and at sea: The effects of *Posidonia oceanica* wrack on the structure of dune vegetation. Estuarine, Coastal and Shelf Science, 184, 30-36.
Schlacher, T. A., Thompson, L., Price, S. (2007). Vehicles versus conservation of invertebrates on sandy beaches: mortalities inflicted by off-road vehicles on ghost crabs. Marine Ecology, 28(3), 354-367.
Costa, L. L., Tavares, D. C., Suciu, M. C., Rangel, D. F., Zalmon, I. R. (2017). Human-induced changes in the trophic functioning of sandy beaches. Ecological Indicator 82, 304-315.
Cardoso, R, S., Barboza, C. A. M., Skinner, V. B. (2016). Crustaceans as ecological indicator of metropolitan Sandy beachs health. Ecological Indicators, 62, 154-162.
Veloso, V. G., Silva, E. S., Caetano, C. H. S., Cardoso, R. S. (2006). Comparison between the macroinfauna of urbanized and protected beaches in Rio de Janeiro State, Brazil. Biological Conservation, 127(4), 510-515.
Frota, G.P., Cabrini, T. M. B., Cardoso, R. S. (2019). Fluctuating asymmetry of two crustacean species on fourteen sandy beaches of Rio de Janeiro State. Estuarine, Coastal and Shelf Science.
Tourinho, J. L., Márquez, A., Celentano, E., Meerhoff, E., Defeo, O. (2021). Life history and demographic evolution: comparative population genetics in sandy beach crustaceans. Estuarine, Coastal and Shelf Science, 251, 107189.
Veloso, V. G., Sallorenzo, A., Barros, W. K. A., Souza, G. N. (2012). Analysis of feeding behaviour and food consumption rate of *Atlantorchestoidea brasiliensis* (Crustacea: Talitridae). Ciencias Marinas, 38(4), 653-664.
Scapini, F., Fanini, L., Gambineri, S., Nourisson, D., Rossano, C. (2013). Monitoring changes in sandy beaches in temperate areas through sandhoppers' adaptations. Crustaceana, 86(7-8), 932-954.
Companhia Municipal de Limpeza Urbana. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/web/comlurb. Acesso em: 30/07/2020.
Emery, K. O. (1961). A Simple method of measuring beach profiles. Liminology and Oceanography, 6, 90-93.
Herrick, J. E., Jones, T. L. (2001). A dynamic cone penetrometer for measuring soil penetration resistance. Soil Science Society of America Journal, 66(4), 1320.
González, S. A., Yánez-Navea, K., Munoz, M. (2014). Effect of coastal urbanization on sandy beach coleoptera *Phaleria maculata* (Kulzer, 1959) in northern Chile. Mar. Pullut. Bull. 83 (1): 265-274.
Cardoso, R. S., Veloso, V.G. (1996). Population biology and secondary production of the sandhooper *Pseudorchestoidea brasiliensis* (Amphipoda: Talitridae) at Prainha Beach, Brazil. Marine Ecology Progress Series, vol. 142: 111-119.
Suguio, K. (1973). Introdução à Sedimentologia. Edgard Blucher/EDUSP, São Paulo, 317 p.
Folk, R. L., Ward, W, C. (1957). Brazos River Bar: A study in the significance of grain size parameters. Journal of Sedimentary Petrology, vol. 27, no. 1, pp, 3-26.
Greiser, N., Faubel, A. (1988). Biotic Factors. In: Introduction to the study of meiofauna. R. P. Higgins & H. Thiel (eds). Smithsonian Inst. Press, Washington DC, pp. 79-114.
Veloso, V. G., Sallorenzo, I. A., Ferreira, B. C. A., Souza, G. N. (2010). *Atlantochestoidea brasiliensis* (Crustacea: Amphipoda) as an indicator of disturbance caused by urbanization of a beach ecosystem. Brazilian Journal of Oceanography, 58(1): 13-21.
Gómez, J. Defeo, O. (2012) Predictive distribution modeling of the sandy-beach supralittoral amphipod *Atlantorchestoidea brasiliensis* along a macroscale estuarine gradient. Estuarine, Coastal and Shelf Science, 98, 84-93.
Veloso, V. G., Neves, G., Lozano, M., Perez-Hurtado, A., Gago, C. G., Hortas, F., Garcia Garcia, F. (2008). Responses of talitrid amphipods to a gradient of recreational pressure caused by beach urbanization. Marine Ecology, 29(s1), 126-133.
Ribeiro, V. V., Pinto, M. A. S., Mesquita, R. K. B., Moreira, L. B., Costa, M. F., Castro, I. B. (2021). Marine litter on a highly urbanized beach at Southeast Brazil: A contribution to the development of litter monitoring programs. Marine Pollution Bulletin, 163, 111978.
Willmott, H., Smith, T. (2003). Effects of mechanical cleaning, and its cessation, on the strandline fauna at Sand Bay. Somerset Archaeology and Nature History, pp. 263-273.
De la Huz, R., Lastra, M., López, J. (2002). The influence of sediment grain size on burrowing, growth and metabolism of *Donax trunculus* L. (Bivalvia: Donacidae). Journal of Sea Research, 47(2), 85-95.
Viola, S. M., Hubbard, D. M., Dugan, J. E., Schooler, N. K. (2014). Burrowing inhibition by fine textured beach fill: Implications for recovery of beach ecosystems. Estuarine, Coastal and Shelf Science, 150, 142-148.

Ciências Sociais

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

CHAGAS FREITAS E SUA INFLUÊNCIA NA FUSÃO DA CONSOLIDAÇÃO DO ATUAL ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1979-1983): A ÁREA SEGURANÇA PÚBLICA NO CASO DA PM/RJ CRIADA EM 1975

[1]Danielle Damasceno dos Santos (IC-UNIRIO); [2]Marcelo Costa Ferreira (orientador).

1- Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Faculdade de Ciências Sociais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Fusão; Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro; Segurança Pública; Chagas Freitas.

INTRODUÇÃO

O artigo 8º da lei complementar nº20/1974, prescreve que "Os Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara passarão a constituir um único Estado, sob a denominação de Estado do Rio de Janeiro, a partir de 15 de março de 1975." [1] Sancionada pelo, então, presidente Geisel (1974-1979) ela modificou radicalmente os caminhos dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara. O projeto, sendo de um viés autoritário, utilizou forças políticas para implementá-la.

A fusão se efetivou sob o governo do "interventor" Almirante Faria Lima (1975-1979). De acordo com Ferreira e Grynszpan (1994, p.75) a discussão acerca da fusão não foi revolucionária, pois já havia debates anteriores, que ao final não se teve mudança efetiva com as discussões que se seguiram. A incorporação se tornou uma realidade porque se vivia num governo autoritário, e se apresentava tecnocrático no discurso, e não queria seguir mecanismos democráticos. Porém, esse tipo de projeto afetou as políticas locais dos antigos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara. Por isso, os mais afetados por essa fusão eram contrários a ela, mesmo assim o governo federal não os ouviu. Uma das personalidades que, inicialmente, era contrária à fusão entre os Estados foi Chagas Freitas. Entretanto, o ex-governador do Estado da Guanabara se tornou um auxiliar de extrema importância naquele período.

A atuação de Chagas Freitas é pesquisada, na literatura acadêmica, sobre as suas articulações dentro do seu partido, mas sobre a questão pertinente da fusão do Rio de Janeiro, o seu papel nessa consolidação não é avaliada como deveria. Entretanto, Chagas Freitas também cooperou para o processo da fusão mesmo não sendo a favor no primeiro momento e segundo Marieta de Moraes Ferreira (1999, p.194), Chagas intermediou conflitos sobre a questão do funcionalismo público dos dois estados, neutralizou e selecionou reinvindicações da sua base e com isso se tornou um grande auxiliar do regime que estava atuando no momento, assim foi bastante útil para evitar grandes estresses na imposição do poder do governo. Entretanto foi trabalhoso, conforme depoimento do Coronel Jorge Silva, da antiga PM/RJ capital Niterói, em Sento Sé (2001:178):

> "Na cabeça do pessoal do antigo Estado da Guanabara, nós éramos um apêndice. Para eles, não houve fusão, houve anexação. A cúpula da PM era toda da Guanabara. (...) Tinha essa coisa de apaga tudo e faz como era no antigo estado da Guanabara. Tudo o que era do antigo estado do Rio de Janeiro era ruim, não prestava. Com isso, muitas coisas boas se perderam. Além disso, o treme-terra não podia desempenhar em hipótese alguma o papel do intelectual, do sabido. Afinal, ele era o primitivo."

Nesse contexto de fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, capital Niterói, pode se perceber influência dela na formação da segurança pública do novo Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, é difícil discernir se a ampliação da fusão teve efeito positivo ou negativo no sistema de segurança do novo estado. Percebe-se também o peso do antigo Estado da Guanabara, na qual Chagas Freitas foi governador antes de efetivar a fusão, na segurança pública e também nas suas transições. Isto é, quando se efetivou a fusão houve prevalência da Polícia Militar do antigo Estado da Guanabara em detrimento do Estado do Rio de Janeiro, capital Niterói (SENTO-SÉ, 2001, p.179). É desde esse período que se perpetua as problemáticas da segurança pública.

OBJETIVOS

O intuito é compreender a fusão no que tange a criação da atual Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, a partir das Polícias Militares dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, capital Niterói. É a partir desse intuito que os objetivos são traçados, tais como:

[1] BRASIL. **Lei complementar nº 20, de 1 de julho de 1974**. Dispõe sobre a criação de Estados e Territórios. Brasília, 1 jul. 1974.

1. Estudar as origens da atual administração pública do Rio de Janeiro a partir da análise da criação da atual Polícia Militar do Rio de Janeiro, capital Rio de Janeiro.

2. Preencher uma lacuna sobre o período do governo Chagas Freitas na estruturação da atual Administração Pública do atual Estado do Rio de Janeiro no que tange o enfoque que é dado pela literatura acerca da intervenção que gerou o atual Estado do Rio de Janeiro, com análise do estudo de caso da criação da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

A pesquisa foi iniciada, no primeiro momento, com a revisão de literatura voltada as temáticas policiais, segurança pública e administração pública. A base teórica da pesquisa foi voltada para as leituras de João Trajano Sento-Sé, Marcos Bretas, Jaqueline Muniz, Marly Motta e outros. Após a revisão de literatura, foi feita discussão bibliográfica com o orientador acerca da Segurança Pública e Administração Pública, no ano de 1974-1983.

Depois disso, devido ao período pandêmico, visamos enfocar nas buscas de acervos virtuais que, até o presente momento, foi encontrado cerca de 200 recortes de jornais na Hemeroteca. Os recortes dos jornais foram pesquisados nos seguintes jornais: Diário de Notícias (1974-76); Jornal do Brasil (1974-83); O Fluminense (1974-83); Tribuna de Imprensa (1974-83). Devido à quantidade imensa de conteúdos nos jornais pesquisados, foi preciso escrever palavras-chave, como “PMRJ, Polícia Militar do Rio de Janeiro, Polícia Militar, Chagas Freitas, Fusão”. Foi preciso, também, fazer pesquisas no site do Arquivo Nacional pelo SIAN para aprofundar mais das fontes primárias em relação ao tema, na qual foram encontrados 11 documentos que fizessem relação ao tema da Polícia Militar.

No terceiro momento, após as incidências do COVID-19 se estabilizaram e várias instituições voltaram à ativa, iniciou-se uma pesquisa em fundos arquivísticos que, até o presente momento, tem se pesquisado sobre as relações do governo tanto do Faria Lima quanto do Chagas Freitas nas questões do Estado do Rio de Janeiro e as mudanças administrativas na área de Segurança Pública. Além disso, para alcançar objetivos, buscará pesquisas em fundos do CPDOC e tentará diálogos para entrevistar com PMs e pessoas importantes que viveram àquela época.

RESULTADOS

Pela pesquisa ter se iniciado durante a fase de período remoto da pandemia e ainda estarem em andamento, os resultados obtidos foram limitados em buscas de acervos digitais, tais como, hemeroteca digital da Biblioteca Nacional e Sistema Informatizado do Arquivo Nacional (SIAN). Na qual as buscas foram diversas e trouxeram múltiplos questionamentos sobre o papel da fusão na administração pública e na segurança pública.

Os resultados ainda não foram tão efetivos no primeiro ano pela pandemia, porém, vale salientar que o projeto ainda está em andamento e necessita de análises mais aprofundadas dos arquivos já salvos em uma pasta segura e dos novos arquivos que estão em busca dos acervos físicos.

CONCLUSÕES

A situação atual da pesquisa não permite tirar conclusões definitivas em como podemos visar o olhar sobre a Polícia Militar no que tange a fusão do Estado do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara e as mudanças da administração pública. No entanto, com algumas análises de arquivos e documentos salvos, é possível levantar algumas considerações, na qual as mudanças da administração pública na pós-fusão afetaram, efetivamente, o rumo do funcionamento da nova Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Essas transformações, apesar de inconclusivo até agora, são palpáveis tanto no meio político-administrativo quanto entre os meios sociais dos policiais. Além dessas mudanças, pode-se perceber, nos estudos feitos até agora nas fontes primárias, que houve insatisfações dos policiais tanto do alto escalão quanto dos praças sobre a questão salarial.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

BRASILEIRO, Ana Maria; LOBO, Maria Thereza (colab.) **A Fusão**: análise de uma política pública. Brasília: IPEA, IPLAN, 1979.

BRETAS, Luiz Marcos; PONCIONI, Paula. A Cultura Policial e o Policial Civil Carioca. *In*: Dulce Chaves Pandolfi; José Murilo de Carvalho; Leandro Piquet Carneiro; Mário Grynszpan. (Org.). **Cidadania, Justiça e Violência**. 1ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1999, p. 149-163.

BRETAS, Luiz Marcos; ROSEMBERG, André. A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas. **Topoi**, Rio de Janeiro, v.14, nº26, jan./jul. 2013, p.162-173.

ESTADO DA GUANABARA. Secretaria de Planejamento e coordenação geral. **Diretrizes de Governo**: Governo Chagas Freitas. Rio de Janeiro, dez. 1971.

FERREIRA, Marieta de Moraes. A fusão: chaguismo X amaralismo. *In*: SARMENTO, Carlos Eduardo (org.). **Chagas Freitas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1999, p.167-194.

FERREIRA, Marieta de Moraes. A fusão da Rio de Janeiro, a ditadura militar e a transição política. *In*: ABREU, Alzira Alves de (org.). **A democratização no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2006, p.163-203.

FERREIRA, Marieta de Moraes; GRYNSZPAN, Mário. A volta do filho pródigo ao lar paterno? A fusão do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 14, nº 28, p.74-100, 1994.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, dezembro 2002, pp. 314-332.

FERREIRA, Marieta de Moraes. O arquivo Geisel e os bastidores da fusão. *In*: CASTRO, Celso; D'ARAUJO', Maria Celina (org.). **Dossiê Geisel**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2002, p. 159-168.

FERRARI, Manoela (org.). **Doutor Chagas**: Depoimentos. Rio de Janeiro: Consultor, 2013. 188 p.

FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **O governo Chagas Freitas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

KNAUSS, Paulo; MOTTA, Marly; MAUAD, Ana Maria (org.). **Nos tempos de Guanabara**: 1960-1975 - Uma história visual. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo - Edições de Janeiro, 2015.

MOTTA, Marly Silva da; FREIRE, Américo (org.). **A política carioca em quatros tempos**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2004, p. 101-116.

MOTTA, Marly Silva da. A fusão da Guanabara com o Estado do Rio: desafios e desencantos. *In*: FREIRE, Américo; SARMENTO, Carlos Eduardo (org.). **UM ESTADO em questão**: os 25 anos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2001. p. 19-56.

MOTTA, Marly Silva da. A fusão: entre a missão e a política. *In*: MOTTA, Marly; SARMENTO, Carlos Eduardo (org.) **A construção de um estado**: a fusão em debate. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2001, p. 13-25.

MOTTA, Marly Silva da. O governador de Guanabara. *In*: SARMENTO, Carlos Eduardo (org.). **Chagas Freitas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1999, p.135-166.

MUNIZ, Jacqueline de Oliveira. **"Ser policial é, sobretudo, uma razão de ser"**: Cultura e Cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. 1999. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999

SARMENTO, Carlos Eduardo. A morte e a morte de Chagas Freitas: a desconstrução de uma imagem pública. *In*: SARMENTO, Carlos Eduardo. **O espelho partido da metrópole**: Chagas Freitas e o campo político (1950 - 1983): Liderança, voto e estruturas clientelistas. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2008.

SENTO-SÉ, João Trajano. Azulões e treme-terra: 25 políticas públicas de segurança e o novo estado do Rio de Janeiro. *In*: FREIRE, Américo; SARMENTO, Carlos Eduardo; MOTTA, Marly Silva da (coord.). **Um Estado em questão: os 25 anos do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2001. p. 157-183.

SOARES, Luiz Eduardo; SENTO-SÉ, João Trajano. **Estado e segurança pública no Rio de Janeiro**: dilemas de um aprendizado difícil. Rio de Janeiro, 2000.

CONCILIAÇÃO, MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA E REVOLUÇÃO PASSIVA: ESTUDO SOBRE O CONFLITO SOB A ÓTICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS.

[1]José Ricardo Souza Ribeiro (IC-UNIRIO); [1]Gisele Silva Araújo (Orientadora).

1 – Faculdade de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: conciliação; conflito; mercado; modernização; revolução.

Introdução:

Não há grupamento social que não se preocupe com o fenômeno da violência, já que ela possui diversas formas e virtualmente pode estar presente em qualquer encontro entre dois indivíduos. Os motivos e o modo como se produz a violência depende das condições históricas de onde se encontra no espaço-tempo, pois essas condições são essenciais para a configuração da forma e expressão dos conflitos. Diferentes foram as perspectivas adotadas por diversos pesquisadores ao analisarem as sociedades e consequentemente, suas apreciações sobre o fenômeno dos conflitos. Assim, diferentes foram os resultados obtidos, já que as particularidades de cada realidade influenciaram a perspectiva e os argumentos de cada autor.

Thomas Hobbes, filósofo inglês do século XVII, considera que o indivíduo, modelado como um autômato movido pelas paixões, sempre caminha em direção ao poder, para realizar determinados fins, mas mais ainda para que cada um se proteja de uma morte violenta, o medo primal do ser humano e do qual todos desejam escapar. A resultante desta cena levaria a um conflito generalizado e total quando na ausência de um poder centralizador – e tão violento quanto o meio externo. MacPherson, ao analisar os escritos de Hobbes, chega à conclusão de que a Inglaterra do século XVII e sua configuração econômica e social influenciaram fortemente as ideias do filósofo, quando o país se encontrava no período mercantil, e o individualismo possessivo tornava-se a regra social.

No “cânone” das Ciências Sociais do século XIX, Marx considera que o conflito entre as classes é reflexo da exploração material de um grupo sobre outro, o que, no capitalismo, teria como característica específica a separação radical do proletariado dos meios de produção de sua própria vida. Quando a forma da propriedade capitalista passasse a limitar o desenvolvimento dos meios de produção, o capitalismo chegaria a uma crise estrutural, estabelecendo um choque entre as partes contrárias, o agravamento do conflito e sua superação.

De uma outra perspectiva teórica, a visão funcionalista de Durkheim considera que a sociedade, por se tratar de uma espécie de “corpo”, teria como princípio um equilíbrio desejável, necessário ao funcionamento da sociedade. Os desvios – e o conflito desestruturador - seria considerado como uma doença do social, ou anomia. Nessa abordagem, diferente da de Marx, o conflito não impulsiona uma superação: ao contrário, ele é deletério e sintoma de uma anormalidade. Caberia à ciência social, portanto, no contexto das sociedades modernas, o estabelecimento de instituições e procedimentos capazes de dirimir ou pelo menos amenizar ou controlar os conflitos.

Esta temática não passou desapercebida aos intérpretes do Brasil e diversas foram as tentativas de entender a singularidade brasileira. O conflito não ficou isolado no círculo da violência física, mas também se fez presente no campo ideológico. José Justiniano da Rocha, jornalista e advogado da primeira metade do Segundo Império no Brasil, foi um dos primeiros – senão o primeiro – a pensar nas partes de um conflito como antagônicos. Para ele, as forças da Ação e a Reação entrariam em choque, e ele propunha a resolução do conflito através da via da Transação. A transação seria o meio conciliatório entre duas partes que se chocam para que o suposto bem comum fosse atingido – e sem o derramamento de sangue. Depois de Justiniano, conceitos como modernização conservadora, via prussiana e revolução passiva foram largamente utilizados para entender ou para propor soluções para a dinâmica dos conflitos, com destaque especial para a produção da Ciência Social brasileira. Aqui, diz-se, a modernidade só chegou de mãos dadas com a tradição; o progresso não se desvencilhou do conservadorismo; as rupturas quiçá nunca aconteceram, a despeito de tantos golpes políticos e rompimentos institucionais. São as revoluções no Brasil encapuzadas, como diria Florestan Fernandes?

Objetivo:

Investigar como o conflito é elaborado no cânone das Ciências Sociais e nas análises sociais brasileiras, e articular seus conceitos percebendo suas similaridades e singularidades.

Metodologia:

Pesquisa bibliográfica e analise textual qualitativa e comparativa

Resultados:

O conflito – e sua extrapolação, a violência – tem papel basilar na teoria hobbesiana sobre a constituição dos homens – indivíduos dotados de capacidades mecânicas, que buscam sobreviver por qualquer meio, e podem e devem utilizar essas habilidades para a preservação da própria vida, principalmente se a mesma estiver em perigo. Porém, todos tendo este direito por igual, o resultado seria uma guerra total, realidade que, na ausência de um poder normativo e coercitivo superior, levaria à impossibilidade do comércio, da indústria, da ciência, onde “e a vida do homem é solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta” (HOBBES, p. 46).

Ainda que com um revestimento altamente autoritário – a imagem do Leviatã como o Estado forte ilustra a ideia da centralização do poder –, o homem natural de Hobbes possui elementos liberais. O contrato feito por indivíduos serve para que se chegue a um consenso para que os presentes não sofram mais a morte violenta, e por isso deixam a violência como responsabilidade exclusiva do Estado. Hobbes antecipa Weber, e ao Estado se confere o monopólio da violência legítima, legítima porque oriunda do contrato.

Já sob o Leviatã, os indivíduos poderiam usar livremente suas capacidades físicas e mentais no mercado para as transações de seus interesses. A guerra agora era de cunho monetário: o “doce comércio” substituiria a violência das paixões pela paz dos interesses contrapostos (HIRSHMAN, 2002). Entretanto, se a dimensão econômica constitui os conflitos fundamentais, não há capitalismo - ou sociedade de mercado possessivo – sem conflito e violência. Ao Estado caberia então, regular essa tendência do conflito de uns contra os outros para uma arena com menos sangue, mas tão disputada quanto. As estruturas sociais não seriam feitas apenas pela associação pacifica entre os homens, mas também pelo conflito entre eles, exemplificado através das próprias configurações econômicas.

O argumento liberal diria que na sociedade de mercado possessivo não existiria nada de tão ruim nas relações entre os indivíduos, como se fosse um campo pacifico e equilibrado. Para Marx, entretanto, essa visão se equivoca por desconsiderar que a questão material é ela mesma o fundamental do conflito social. No capitalismo, a luta de classes seria a expressão imediata da radical divisão do trabalho e da separação do trabalhador dos meios de produção necessários à sua vida. Ainda assim não haveria um resultado determinístico dessa luta: seu desenrolar

poderia levar tanto à superação desse conflito como a alguma transformação e renovação, tudo dependendo das forças em jogo e da temporalidade histórica.

Durkheim, funcionalista, não poderia ver no conflito características produtivas para o desenvolvimento social. Sendo a sociedade uma realidade diferente da dos indivíduos, com naturezas e características próprias, essa unidade funcionaria como um organismo, contendo diversos pedaços responsáveis pelo seu funcionamento (as instituições). Na situação ideal, todas as partes desse organismo contribuiriam para o equilíbrio do corpo – a homeostase. Elementos que viriam para desestruturar esse equilíbrio eram tratados pelo sociólogo francês como uma patologia do social, que ele viria a cunhar de anomia.

Analistas brasileiros não ficaram alheios a esses assuntos. Justiniano José da Rocha, por exemplo, estudou no exterior e trouxe consigo uma bagagem de discussão política onde formas de governos tinham importância no tocante a como o Estado iria governar seu povo e quais seriam as formas eficientes visando o bem comum. Para ele, a dinâmica brasileira se encontrava numa tendência da Ação de um lado, que visava a mudança do status quo social de determinado momento no sentido da liberdade, e da Reação contrária a essas forças, geralmente vindo do próprio governo como resposta ao conflito inicial, disposto a manter a ordem vigente. Aqui se encontra o ponto frágil da dinâmica: caso não se chegue à terceira etapa e conclusiva da transação, a dinâmica ação-reação pode levar a catástrofes violentas e desnecessárias, tidas por ele como desinteressantes para todos os envolvidos. A violência aqui aparece novamente como um elemento nocivo e de cujos efeitos se necessita escapar. A análise crítica da conjuntura política não seria sobre “irritar paixões”, mas tal qual um farol, iluminar a borda de um abismo para que dele se escape (ROCHA, 2009, p. 161)

A transação precisaria ser encabeçada por aqueles dotados de conhecimentos, principalmente políticos, conciliando os dois lados da disputa para que a escalada natural da violência não ultrapassasse a linha da paz. Nesse estágio, o governante inclusive deve abdicar de tanto poder (no caso brasileiro os atores eram a monarquia e um regime liberal) para que o lado contrário se visse representado em um regime de democracia representativa, onde para ter suas ideias postas em pratica é preciso ocupar algum espaço no jogo político.

A conciliação como prática na modernização brasileira não se esgota em Justiniano, mas permanece no imaginário analítico brasileiro tanto como solução para uma melhor governabilidade, tanto como crítica no que se refere às transformações sociais que viriam a acontecer. No conceito de modernização conservadora, por exemplo, condensa-se um movimento onde os representantes do poder político e econômico têm que lidar com um desejo de mudança que não pode ser ignorado, ao mesmo tempo em que não podem e nem querem simplesmente abdicar de sua posição materialmente superior. Sua solução transacional, ou conciliatória, é apresentar essa “mudança” com uma roupagem moderna, que agrada em um primeiro momento, mas que mantém as velhas estruturas do poder.

Conclusões:

A pesquisa, ainda em andamento, sinaliza que, ao se debruçar sobre o social, o conflito é um elemento a ser considerado para entender determinada dinâmica, e para cada autor o conflito tem as suas características. Alguns o vêem como estritamente negativo, outros como resultado das configurações sociais, e ainda outros como elemento indissociável da sociedade. Diante disso, os movimentos feitos para a manipulação e controle do conflito pelos que detêm o poder – ou para superá-lo – variam de acordo com a teoria social subjacente, o interlocutor, o objetivo, podendo manter o poder como está, abdicando de parte dele para um suposto bem comum, transformando exteriormente sua dinâmica mas ainda mantendo as relações de poder, ou até mesmo propondo sua radicalização com vistas a superação, mas entendendo que ainda sim o conflito não estaria esgotado.

Referência:

GIRARD, René. **A violência e o sagrado.** 3. ed. São Paulo: Paz e terra, 2008

HIRSHMAN, Albert. **As paixões e os interesses**. São Paulo: Record, 2002.

HOBBES, Thomas. **Leviatã**: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martin Claret, 2014

MACPHERSON, Crawford Brough. **A teoria política do individualismo possessivo de Hobbes até Locke**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979

ROCHA, Justiniano José da. Ação; Reação; Transação: duas palavras acerca da atualidade política do Brasil. In: MAGALHÃES JUNIOR, Raimundo. **Três panfletários do segundo reinado**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2009. p. 159-205

SIMMEL, Georg. A natureza sociológica do conflito. In: MORAES FILHO, Evaristo. **Georg Simmel**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. cap. 8, p. 122-134

Ciências Sociais

Síncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

O PADRÃO E O DESVIO SOCIAL: A MODERNIDADE, A LIBERDADE E O ESTIGMA

[1]Ana Clara Fagundes (IC- discente IC com bolsa); [1]Gisele Araújo(orientador).

1 – Faculdade de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-Unirio

Palavras-chave: SEGREGAÇÃO, PADRÃO E PATOLOGIA

INTRODUÇÃO:

Durante o século XVII, quando os filósofos estavam preocupados em entender a essência do ser humano de uma perspectiva não teológica, Thomas Hobbes acompanha sua época quando propõe uma natureza humana baseada na luta de todos contra todos. O homem do estado de natureza hobbesiano é movido pelas paixões e dessa forma provoca uma luta de todos contra todos, e por isso os próprios indivíduos reconhecem a necessidade de um soberano. Na obra "A Teoria Política do Individualismo Possessivo", do cientista político Crawford Brough Macpherson, entretanto, vê-se que na verdade essa suposta natureza humana universal era o homem burguês que nascia na Inglaterra de Hobbes. Por isso, entendemos que o que Hobbes pensa como natural e universal se torna, na verdade, um espelho da sociedade mercantil possessiva inglesa. Em Durkheim, por outro lado, já no século XIX e representando a ciência social nascente, o "normal" na modernidade seria um ser humano individualizado, mas conformado de modo a participar da integração social evitando ou minimizando conflitos sociais, as chamadas "formas anormais" da sociedade moderna.

Teorias críticas tanto ao contratualismo hobbesiano quanto ao funcionalismo durkheimiano apontam como os sistemas sociais produzem não somente os modelos de normalidade (os padrões sociais) mas também produzem os chamados "desviantes", e os excluem por processos de estigmatização. Dessa forma, o "normal" é um padrão do homem na sociedade capitalista e tudo que não se encaixar nesse "normal" será domesticado, desvalorizado e eliminado.

É nesse contexto que dois outros autores irão nos auxiliar para compreendermos melhor esse tema da normalidade e do desvio, a estigmatização e a exclusão social. Podemos dizer até aqui, que esse tema do padrão e desvio na modernidade é um assunto que instiga uma melhor percepção dos modelos sociais e das formas políticas e jurídicas, a partir dos processos de exclusão e estigmatização. É nesse sentido, da modernidade e suas formas políticas, que Georges Canguilhem, filósofo e médico francês, escreve, durante a segunda guerra mundial, em 1943, sua tese de doutorado intitulada "O Normal e o Patológico". O livro se divide em três partes, comentando os pontos de vista dos autores Augusto Comte, Claude Bernard e René Leriche. Além disso, incorpora a filosofia à medicina ao apresentar uma compreensão ousada dos fenômenos patológicos humanos, e dessa maneira busca

entender se a patologia é realmente o personagem antagônico à normalidade. Nesse texto, Canguilhem tenta nos mostrar a normalidade fora de uma perspectiva quantitativa, propondo que o estado patológico não é a ausência de uma norma, mas sim um lugar onde ser saudável ou ser doente varia de acordo com as adaptações do meio em que se está inserido, e não uma análise estatística única.

Pouco depois de Canguilhem, Ervin Goffman, com o livro "Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada" de 1963, faz uma análise sobre o estigma, as identidades sociais e o desvio. Goffman aborda as formas com que as exclusões são feitas, coloca o desviante como o autor do desastre do não cumprimento das normas, e afirma que o comportamento desviante corresponde ao indivíduo que destoa da normalidade do grupo, um grupo de pessoas que compartilham de certos valores e conjuntos de normas sociais. Os desviantes representam os indivíduos que voluntariamente se negam a aceitar o lugar social que lhes é destinado, agindo assim de forma uma forma "rebelde" diante das instituições sociais. Goffman entende que esses grupos desviantes estão em negação coletiva da ordem social e define então que os desviantes sociais se recusam a aceitar padrões impostos. Nas palavras do autor: "Os desviantes sociais, conforme definidos, ostentam sua recusa em aceitar o seu lugar e são temporariamente tolerados nessa rebeldia, desde que ela se restrinja às fronteiras ecológicas de sua comunidade." (GOFFMAN, pág.122). Logo após essa fala, Goffman aborda os guetos étnicos como paraísos em que os desviantes possam se enxergar dentro de uma normalidade. Fala ainda de comunidades desviantes, quando essas comunidades trazem para a sociedade como um todo o mesmo efeito de um desviante "intragrupal".

Vê-se que o tema do normal e do desviante, do normal e do patológico, do incluído e do excluído – categorias definidas a partir de critérios distintos derivados de teorias sociais distintas – é recorrente e central nas Ciências Sociais. É relevante, assim, tomar autores clássicos que se debruçaram sobre a questão, compreender e explicitar os pressupostos e as consequências teóricas e políticas de suas proposições.

OBJETIVO:

O objetivo central da pesquisa é entender a exclusão de povos com base na teoria da normalidade e desvio a partir de diversos autores que conversam com as teorias sociais.

METODOLOGIA:

Pesquisa bibliográfica e análise textual qualitativa e comparativa de textos.

RESULTADOS:

Inicialmente pensada para focar nas estruturas institucionais dos movimentos autoritários que promovem a exclusão de grupos por critérios variados, principalmente através de Hobbes e Goffman, a pesquisa aprofundou um tema sociológico clássico que, não obstante, emerge como de extrema relevância contemporânea. Nesta Jornada de

Iniciação Científica que se aproxima, pretendemos apresentar este novo desenvolvimento com base nos estudos de Canguilhem sobre a análise dos conceitos de patologia e normalidade, contrapondo assim, os autores clássicos citados inicialmente e o conceito antagônico e determinístico sobre desvio e padrão. Nas palavras do autor, "Por esta confissão, o leitor poderá avaliar o quanto, com o tempo, e de acordo com nosso discurso sobre as normas, reduzimos nossas próprias normas" (CANGUILHEM, pág., 132).

CONCLUSÕES:

O que Canguilhem expõe em sua tese é um outro olhar sobre a normalidade, a patologia fora de um estado quantitativo, ou seja, o autor nos mostra que existem outras formas de olhar a normalidade sem os modelos fisiológicos e estatísticos, e por isso, busca explicar que esse binômio não funciona. Isso quer dizer que, diferente dos pensadores e filosofias anteriores, para este autor a patologia não significa a ausência de normalidade, ou, dito de outro modo, a ausência de norma/padrão não caracteriza uma patologia.

Com a tese de Canguilhem, podemos pensar nas patologias sociais ao longo da história e em diferentes sociedades de uma forma diferente. O que ele logra refutar é precisamente a equivalência entre normalidade e saúde, enquanto o desvio é analogamente considerado a doença. Entendemos que a estigmatização, a norma e o padrão, tal como abordados por outros autores, como Hobbes e Goffman por exemplo, fazem parte de um modelo social estigmatizante e segregador. A partir desse ponto de vista, podemos perceber que vários grupos sociais são "adoentados" pelos modelos sociais e culturais, por exemplo os grupos homossexuais. Justamente, partindo do pressuposto estatístico em uma sociedade heteronormativa, a homossexualidade é vista como uma patologia.

Esses pressupostos estatísticos, refutados por Canguilhem, servem como um norte da normalidade. O que tentamos demonstrar, ao reafirmar a pesquisa deste autor, é que os conceitos de desvio da norma e patologia variam de acordo com as sociedades que se observa. É a partir disso que Canguilhem contradiz as teorias quantitativas e fisiológicas anteriores, afirmando que a patologia não é uma condição quantitativa, mas sim qualitativa.

É nesse sentido que trabalharemos daqui pra frente, tentando apresentar a partir dos autores trabalhados que o que pensamos na sociedade moderna como "anormal", patológico e desviante, são muitas vezes particularidades dos indivíduos às quais são atribuídos valores negativos em nome de um padrão de sociedade exclusivista.

REFERÊNCIAS:

CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. 6.ed. rev., 2009

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HOBBES, Thomas. Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martin Claret, 2014.

MACPHERSON, Crawford Brough. A teoria política do individualismo possessivo de Hobbes até Locke. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

CURSO DE MUSEOLOGIA, 1975-2º À ATUALIDADE: ALUNOS, GRADUANDOS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Vinicius Malmann Medeiros Valladão Azeredo (IC/UNIRIO); [1]Ivan Coelho de Sá (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro:
PROPG/UNIRIO
Palavras-chave:
Curso de Museologia; UNIRIO; Recuperação da Memória da Museologia; História dos Museus; História da Museologia.

INTRODUÇÃO

Amparado no Projeto de Pesquisa **Recuperação e Preservação da Memória da Museologia no Brasil,** este Plano de Estudos pretende colaborar no processo de recuperação da memória do **Curso de Museologia** da Escola de Museologia – UNIRIO, no período de **1975-2º à atualidade,** realizando o levantamento de todos os alunos que cursaram a Escola de Museologia, para ter, como produto final, os dados quantitativos dos alunos ingressantes, das transferências, dos trancamentos, das reaberturas, enfim, informações que possibilitarão mapear as evasões e os que realmente concluíram o Curso, inclusive, sua atuação profissional.

O Curso de Museologia UNIRIO, oriundo do Curso de Museus, criado no Museu Histórico Nacional – MHN, em 7 de março de 1932, com o objetivo primordial de formar profissionais para atender às necessidades técnicas daquele Museu, praticamente o primeiro com caráter nacional. O Curso funcionou no Museu Histórico Nacional de 1932 até 1979, tendo formado 758 museólogos. Em 1977, ainda funcionando no MHN, o Curso foi absorvido pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro – FEFIERJ, pelo Decreto nº: 79.723, de 24 de maio de 1977. Em 1979, a FEFIERJ foi transformada em Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO, datando desta época a transferência do Curso de Museologia do MHN para as novas instalações do recém-inaugurado Prédio do Centro de Ciências Humanas, centro que passou a ser constituído por este curso e pelos de Arquivologia e Biblioteconomia. A partir deste momento, o Curso passa a formar semestralmente turmas de bacharéis em Museologia. Em fevereiro de 1997, o Centro de Ciências Humanas foi transferido da Rua Xavier Sigaud para o atual Prédio do CCH, à Avenida Pasteur, no bairro da Urca.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Elaborar um levantamento geral dos alunos inscritos no Curso de Museologia da UNIRIO, recuperando história e a memória do quadro discente e dos graduandos formados pelo Curso de Museologia, no período de **1975-2º à atualidade, considerando o intervalo de 1975-2º a 2015.**

Objetivos Específicos:

- Levantar informações relativas à formação e à atuação profissional.
- Associar os dados mapeados às transformações políticas, econômicas, sociais e culturais das décadas de 70, 80 e 90.
- Elaborar quadros demonstrativos mapeando e contabilizando dados quantitativos semestrais e gerais: **1- Ingressantes e Concluintes**; **2- Ingressantes por Transferência**; **3- Transferências para outros Cursos**; **4- Abandonos**; **5- Trancamentos e Reaberturas**; **6- Ingressantes por Convênios Estrangeiros; e 7- Concluintes e atuação profissional.**

METODOLOGIA

A metodologia deste subprojeto concentra-se basicamente na pesquisa em fontes primárias. Através dos Livros de Registro de Alunos, dos Livros de Atas de Colações de Grau e dos Dossiês Escolares de todos os alunos matriculados no Curso de Museologia no período em questão. Paralelamente, foi consultada a documentação pertencente ao Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, inclusive antigos convites de formatura. Também foram utilizados depoimentos orais de professores e de ex-alunos, a fim de complementar os dados, bem como a Plataforma Lattes para coleta de currículos. Quanto a metodologia inicial, foi necessário otimizar o processo de estruturação dos dados, pois a anterior não estava permitindo uma análise efetiva e prática dos dados recolhidos, por conta disso os dados foram inseridos e organizados em planilhas no Microsoft Excel e Power BI, afim de implementar um método para futura base de dados do NUMMUS.

RESULTADOS

Foram elaborados nove quadros sinópticos: **1- Ingressantes e Concluintes**; **2- Ingressantes por Transferência**; **3- Transferências para outros Cursos**; **4- Abandonos**; **5- Trancamentos e Reaberturas**; **6- Ingressantes por Convênios Estrangeiros**; **7- Matrículas canceladas**; e **8- Jubilamentos; 9- Ano/Semestre com maior Índice de Permanência na Área**, para contagem dos resultados**.** Algumas informações tiveram que ser comparadas com depoimentos orais de alguns ex-alunos em forma de entrevista que puderam confirmar ou corrigir dados referentes à entrada de colegas, no entanto, isto não pôde ser feito com os nomes de todos os alunos cujas informações não estavam completas, exigindo, nestes casos, buscas mais demoradas na documentação. O recolhimento de entrevistas mais recente ocorreu no início do ano de 2020 com ex-alunos do Curso de Museus das décadas de 70 e 80. Os pedidos de currículos dos egressos foram enviados por meio de e-mails. Para o levantamento dos endereços eletrônicos foi realizada uma rede de amigos através de redes sociais e repasse de e-mails, solicitando o envio dos dados. Ainda foi utilizada para a coleta de currículos a Plataforma Lattes. Este subprojeto permitiu ainda a elaboração de anteprojeto de monografia “Curso de Museologia - FEFIERJ/UNIRIO: quadro discente e as transformações político-culturais das décadas de 1970 a 2000”, apresentado a disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia. Outros resultados igualmente produtivos têm sido a organização de seminários de pesquisas ligados ao projeto e organizados pela equipe do NUMMUS, sobretudo pelos bolsistas IC em parceria com bolsistas de projetos de ensino, extensão e cultura, sendo o mais recente: IV Seminário de Pesquisa em Memória da Museologia - Museologia e Memória: Rupturas e Transformações Versus Conservadorismos nas Décadas de 60 e 70. 2019. Outra etapa importante refere-se à concretização do livro “Matrizes do Pensamento Museológico Barroseano”, elaborado pelo coordenador do projeto e a ser publicado até o final do ano a partir de parceria da UNIRIO com o Museu Histórico Nacional. O referido texto, cuja elaboração iniciou-se em 2009, foi concluído e publicado em formato de livro em dezembro de 2019, no Museu Histórico Nacional.

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos, juntamente com o Plano de Estudos "Curso de Museologia UNIRIO, 1995-1ª à atualidade, alunos, graduados e atuação profissional", está sendo possível organizar o catálogo **Curso de Museologia – FEFIERJ – UNIRIO, 1975-2015: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional**, atualmente com cerca de 300 páginas, referente a todos os discentes do Curso neste período e com informações relevantes, tais como: ingressantes, trancamentos e reaberturas de matrículas, transferências, abandonos, jubilamentos, intercâmbio, concluintes, bem como a atuação profissional dos formandos. Este último item encontra-se em fase de conclusão do período de 1975.2 – 1994.2. Paralelamente, estão sendo coletadas e identificadas fotos de formaturas para ilustrar o Catálogo. Após a revisão final, a ideia é publicar este catálogo. Considerando a efetividade da otimização da metodologia, também está em andamento a estruturação da futura base de dados do NUMMUS que será incluída como parte do Plano de Estudos do próximo ano do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS:

BARRAFATTO, Anna. **Relação dos Currículos adotados de 1932 a 1975**. Curso de Museus – MHN, Departamento de Assuntos Culturais – MEC, Rio de Janeiro, 1975. (Trabalho não publicado).

CARNEIRO, Shari. **A Museologia e o Curso de Museus – MHN na Mídia impressa das décadas de 1910 a 1970**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Museologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2008.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. **Livro de Assentamentos de Alunos (MHN), 1974 - 1976.** Rio de Janeiro: Curso de Museus. Livro 8, 200 p.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL; FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Arquivo Dossiê Escolar.** Rio de Janeiro: Escola de Museologia. 24 vol, 1975-1994.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL; FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Livro de Colação de Grau do Curso de Museologia, 1966-1986.** Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 3, 200 p.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. **O conservadorismo a serviço da Memória: Tradição, Museu e Patrimônio no pensamento de Gustavo Barroso.** 2003. Dissertação (Mestrado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2003.

SÁ, Ivan Coelho de; e SIQUEIRA, Graciele Karine. **Curso de Museus – MHN, 1932-1978: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. 269 p.

SÁ, Ivan Coelho de. **História e Memória do Curso de Museologia: do MHN a UNIRIO**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v.39, 2007, p. 10-42.

SCHEINER, Tereza Cristina Molleta. **Relação de Currículos adotados pela Escola de Museologia (1932-1995).** Rio de Janeiro: UNIRIO, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Assentamentos de Alunos do Curso de Museologia, 1978 - 1980.** Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 10. 200 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Assentamentos de Alunos do Curso de Museologia, 1984-1986.** Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 12. 200 p.

Direito

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

O LEGADO DA PANDEMIA NO QUE TANGE O TELERABALHO

[1]Alessandra Colzzani Braga Dognini (IC-UNIRIO); [1]Daniel Queiroz Pereira (orientador).

1 – Departamento de Direito Positivo; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: teletrabalho; pandemia; direito do trabalho.

Introdução: A relação de trabalho acompanha e adapta-se às revoluções pelas quais a humanidade já passou: agrícola, industrial e informática. Com o advento das tecnologias, essa relação ainda está em constante modificação, possibilitando tanto às empresas quanto aos trabalhadores novas formas de executarem suas tarefas. Nesse contexto, há o surgimento do teletrabalho, com o grande responsável sendo o desenvolvimento tecnológico. Ele surge como uma modalidade de relação de emprego, entendido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como "forma de trabalho realizada em lugar distante da sede da empresa ou do centro de produção e que implica uma nova tecnologia que permita a separação e facilita a comunicação". No Brasil, até o início de 2020, o teletrabalho ainda era uma forma de trabalho muito pouco exercida e a sua disciplina pelo ordenamento jurídico, recente e rasa. Entretanto, apesar de tal contexto, um grande "boom" ocorreu na sua demanda a partir desse momento, em decorrência dos efeitos da pandemia do COVID-19. Assim, o estudo voltou-se a compreender quais seriam os impactos desse contexto em relação ao teletrabalho. **Objetivo**: Os principais objetivos do estudo consistiram em responder às seguintes perguntas: Qual a definição de teletrabalho? Qual o enquadramento jurídico atual? Qual tendência o teletrabalho tinha para o futuro e se foi adiantada pela pandemia? Quais os impactos da pandemia em uma nova formação de mercado e na esfera jurídica em relação ao teletrabalho? **Metodologia**: a pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica e jurisprudencial sobre o tema do teletrabalho e mais especificamente em relação ao contexto de pandemia. Na segunda etapa, para que o estudo não ficasse somente no plano teórico, foi iniciada uma coleta de dados usando como fontes, principalmente, o IPEA e o IBGE, além de acompanhamento das notícias sobre a matéria. **Resultados**: Foi possível compreender com os estudos realizados o teletrabalho como uma forma de flexibilização trabalhista, que antecede a pandemia. Seu surgimento é resultado do desenvolvimento tecnológico da terceira revolução industrial, que modificou muito a indústria com o surgimento da eletricidade e evolução dos computadores, trazendo uma nova realidade às empresas, em que o teletrabalho ganhou força. Ele foi regulamentado no nosso ordenamento jurídico pela Lei 13.467 de 2017, que introduziu o art. 75-A e segs. à CLT, e de acordo com ela: "considera-se teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo." De acordo com os dados do IBGE coletados, em 2018, o Brasil tinha cerca de 3,850 milhões de trabalhadores em teletrabalho e em 2019, 4,595 milhões. Nesse momento antecedente a pandemia da COVID-19, conforme os dados trazidos, já era possível notar um aumento da quantidade de trabalhadores em regime de teletrabalho e isso pelas inegáveis vantagens trazidas por ele, como a eliminação ou redução dos custos de transporte e alimentação tidos pelo trabalhador, além dos custos de manutenção e infraestrutura tidos pela empresa. Nesse sentido, em 2020, já no período de pandemia, segundo dados também do IBGE, o número de trabalhadores em regime de teletrabalho mais que dobrou e alguns atos normativos foram publicados naquele momento para melhor discipliná-lo (MPs 927/2020 e 1.046/2021). Após mais de dois anos do início da pandemia da COVID-19 e em um momento em que não existem mais restrições, o teletrabalho tem sido preferido por grande parte dos profissionais e o regime híbrido é o que deve se consolidar no mercado de trabalho. Nesse modelo, os empregados desenvolvem suas atividades parcialmente nas dependências da empresa e parcialmente de forma remota e pesquisas apontam que o regime híbrido ideal é com o teletrabalho em dois ou três dias por semana para equilibrar os benefícios, como menos deslocamento e menos distrações em casa, com as desvantagens, como comunicação prejudicada e perda de interações casuais. Embora este regime traga o equilíbrio da rotina de trabalho, ainda há insegurança sobre as regras aplicáveis a essa nova modalidade de prestação de serviços, pois apesar das regras relativas ao teletrabalho introduzidas pela reforma trabalhista de 2017 e, em parte, modificadas pela recente MP 1.108/2022, poderem ser utilizadas, não há um regramento próprio até o momento. Há projetos de lei em tramitação e provavelmente em breve esse tema será disciplinado, uma vez que existe uma tendência global de adoção desse modelo de regime de trabalho e no Brasil, apesar de não existirem dados oficiais de quantas pessoas trabalham de forma remota atualmente, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), aproximadamente uma a cada quatro pessoas poderia trabalhar dessa forma. **Conclusões**: Constatou-se com o estudo que a adoção do teletrabalho já possuía uma tendência crescente no período anterior à pandemia da COVID-19, mas foi justamente ela, junto com a necessidade dos trabalhadores de realizarem suas atividades profissionais em suas residências, principalmente nas fases mais críticas de disseminação do vírus, o grande incentivo do mesmo. Durante o período de pandemia, o número de trabalhadores em regime de teletrabalho dobrou em um período inferior a um ano e atualmente para a maior parte dos profissionais os empreendimentos onde atuam

seriam mais bem-sucedidos se investissem no teletrabalho ou no regime híbrido. Assim, verifica-se que a tendência do teletrabalho, anterior a pandemia da COVID-19, se manifesta no cenário atual na forma de trabalho híbrido e esse pode ser considerado o maior legado da pandemia nas relações de trabalho. **Referência**:

AGÊNCIA BRASIL. Uma a cada quatro pessoas poderia trabalhar remotamente, diz Ipea. **Valor Econômico.** 27 mai. 2022. Disponível em: https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/05/27/uma-a-cada-quatro-pessoas-poderia-trabalhar-remotamente-diz-ipea.ghtml Acesso em: 11 jun. 2022. BRIDI, Maria Aparecida. **Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora**. In: A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020. COLNAGO, L. de M. R.; CHAVES JR, J. E. de R.; ESTRADA, M. M. P. **Teletrabalho**. São Paulo: Editora LTr; 1ª edição (20 abril 2017). DE MELO, Luiz Fernando. **Teletrabalho em tempos de Coronavírus**. 2020. DE OLIVEIRA, José Arnaldo. **Teletrabalho E As Novas Tecnologias Na Relação Laboral.** Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2020. DINO. Mais de 40% dos brasileiros buscam flexibilidade no trabalho. **Valor Econômico**. 30 ago. 2022. Disponível em: https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2022/08/30/mais-de-40-dos-brasileiros-buscam-flexibilidade-no-trabalho.ghtml Acesso em: 31 ago. 2022. HOROBIN, Willian. Semana de trabalho de 5 dias no escritório pode não voltar mais. **Valor Econômico**. 20 dez. 2021. Disponível em: https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/12/20/semana-de-trabalho-de-5-dias-no-escritorio-pode-nao-voltar-mais.ghtml Acesso em: 11 jun. 2022. IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua** – PNAD CONTÍNUA, 2019. Disponível em: https://www.ibge. gov.br/. Acesso em: 02 fev. 2021. LISBOA, V. Ipea: **percentual de brasileiros em home office cai para 11,7% em julho**. Agência Brasil. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/ipeapercentual-de-brasileiros-em-home-office-cai-para-117-emjulho. Acesso em: 27 fev. 2021. MARTINS, Sergio Pinto. **Flexibilização das condições de trabalho**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014. RODRIGUES, Ana Cristina Barcellos. Teletrabalho: A Tecnologia Transformando as Relações de Trabalho, São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2011. RIBEIRO, Leticia. Os desafios do trabalho híbrido. **Valor Econômico**. 01 fev. 2022. Disponível em: https://valor.globo.com/legislacao/coluna/os-desafios-do-trabalho-hibrido.ghtml Acesso em: 11 jun. 2022. SILVA, Frederico Silveira e. **O teletrabalho como novo meio de laborar e sua compatibilidade com o ordenamento jurídico**. Revista CEJ, n.27. Brasília, DF: out./dez. 2004. TCHAKERIAN, Guilherme. Home Office E Teletrabalho. Salvador: Editora JusPodivm, 2021. VIÈGAS, Fabian. **O teletrabalho como forma laboral na era digital**. Artigo Científico. Disponível em http://www.egov.ufsc.br/portal/categoria/tematica/trabalhista.

O DIREITO À COMUNICAÇÃO E SUA MATERIALIDADE FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: ESTUDO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DO DOMINANTE FLUXO NORTE-SUL DE INFORMAÇÃO

[1]Stella Guilherme Panno (IC/UNIRIO – discente); [1]Caio Roberto Bastos Barroso (IC/UNIRIO – discente); [2]Maria Lucia de Paula Oliveira (orientadora)

1. Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Deprtamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Política e de Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: direito à comunicação, democracia, liberdade de expressão, informações falsas, desinformação.

No ano de 2016 o dicionário de Oxford definiu “pós-verdade” como a palavra do ano. Tal vocábulo se refere a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças. A noção de pós-verdade caracteriza bem os problemas que se estenderam de 2016 até o presente momento no Brasil, visto que passamos por eleições e período pandêmico, contextos marcados pela desinformação, radicalização política e ataques à ciência, onde as velhas ameaças à democracia ganharam uma nova roupagem, por conta do sistema tecnológico em que estamos inseridos. É impossível pensar os desafios democráticos atuais sem enfrentar as questões contraditórias oferecidas pelo avanço tecnológico das sociedades hiper conectadas que transformaram os modos de vida, de interação social e de construção dos debates políticos. De acordo com Hanna Arendt (apud CLETO, 2016,), a política é o espaço de encontro das diferenças e da pluralidade. Todavia, a tendência das relações políticas na internet segue o caminho contrário. Cada vez mais o acesso do usuário à internet se dá pela regulação algorítmica da atenção, baseada na proximidade e na crença. Ou seja, os circuitos acessíveis nas redes passam por filtros de localização física e de afinidade de interesses. Esse sistema favorece a formação de bolhas sociais, em que todos parecem concordar ou agir de forma semelhante, acreditando ser aquilo o retrato da pluralidade social. As bolhas facilitam também o direcionamento de desinformações e ajudam a radicalizar os posicionamentos políticos pela ausência do contraponto. Diante do contexto narrado, esta pesquisa persegue essencialmente dois objetivos: (i) avaliar como a desinformação impacta os níveis de liberdade de expressão e comunicação democrática no Brasil; e (ii) diagnosticar as consequências dos algoritmos para o direito à comunicação, buscando alternativas para a influência do eixo norte-sul no fluxo de informações. Quanto à metodologia adotada, foram realizadas pesquisas bibliográficas, com consulta a livros, artigos científicos, dissertações e teses, tanto para a análise dos conceitos mais gerais, os quais se relacionam com

o tema e contribuem para o seu desenvolvimento, quanto para a busca de informações mais específicas e direcionadas ao assunto principal. Também foram feitas pesquisas para apurar o nível de liberdade de expressão vivenciado no Brasil nos últimos anos, a partir do estudo estatístico "The Global Expression Report" realizado pela ARTICLE 19. Essa análise estatística foi importante para demonstrar concretamente como o direito à liberdade de expressão é afetado pelos diferentes momentos políticos, sociais e econômicos aos quais a sociedade está exposta. Além disso, estudos como os de Claire Wardle & Hossein Derakhshan (2017), que fornecem estrutura para as diferentes partes envolvidas em pesquisas, discussões políticas e inovações técnicas relacionadas ao fenômeno da desinformação, Zygmunt Bauman (2001) para aprofundar a caracterização da sociedade pós-moderna e seus conflitos, Thalyta dos Santos (2016), que trabalha a construção da liberdade de expressão dentro do Brasil e Shoshana Zuboff (2021), destacando a ameaça de uma arquitetura digital presente em todos os lugares e agindo em prol dos interesses do capital de vigilância, servirão como apoio teórico para o desenvolvimento de um artigo a respeito dos temas em questão. Todas as discussões provocadas por esses e outros autores terão fundamental relevância para alcançar os resultados pretendidos. Dado o exposto, conclui-se que a intenção da pesquisa é contribuir para garantir o direito à comunicação para além do ordenamento jurídico brasileiro e efetivar esse direito em um mundo interconectado, pensando soluções para as ameaças a esse direito que ultrapassem as fronteiras nacionais e que possam auxiliar na compreensão do novo mundo digital, onde todos estarão inseridos. Nesse sentido, a forma como utilizamos a tecnologia e o modo como ela nos utiliza estão intimamente relacionados a uma democracia sólida com garantia de direitos como a liberdade de expressão e a comunicação dos indivíduos.

Referências:

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 18ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

BRANCO, Sérgio, **Fake News e o caminho para fora da bolha**. Interesse Nacional. Ago-Out. 2017. Disponível em: https://itsrio.org/wp-content/uploads/2017/08/sergio-fakenews.pdf.

CASTILHO COSTA, Maria Cristina. **Liberdade de expressão como direito - história e atualidade**. NHENGATU – Revista Iberoamericana de Comunicação e Cultura Contra-hegemônicas, São Paulo, SP, v. 1, nº 1, p. 1-16, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/34174>. Acesso em: 19 abril 2021.

CLETO, Murilo. **O triunfo da antipolítica** In: JINKINGS, Ivana et.al Porque Gritamos Golpe? São Paulo: Boitempo, 2016

Como Trump E O Brexit Ajudaram A Cunhar A 'Palavra Do Ano' Escolhida Pelo Dicionário Oxford. BBC Brasil, 16 nov 2016, Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37998165.

CORSALETTE, Conrado. Pós-verdade, fake news e as eleições no Brasil. Nexo Jornal, 27 mai 2018. (PodCast) Disponível em https://www.nexojornal. com.br/podcast/2018/05/27/P%C3%B3s-verdade-fake-news-e-aselei%C3%A7%C3%B5es-no-Brasil.

FISHER, D. **O direito de comunicar**: Expressão, informação e liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HANCOCK, Jaime Rubio. **Dicionário Oxford dedica sua palavra do ano, pósverdade a Trump e Brexit**. El País. Central European Time, 17 nov. 2016

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; FERRARI, Caroline Clariano. **O direito à informação como direito fundamental ao estado democrático**. Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas – Unifafibe. V. 4, N. 2, 2016.

SOUZA, C. **O Futuro foi reprogramado**. Como a tecnologia está transformando as leis, a política e os relacionamentos. Rio de Janeiro: Obliq, 2019.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade** Vol. 2. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. Tradução de: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa.

NOÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO NO PENSAMENTO POLÍTICO OCIDENTAL

[1]Camilla Cristina de Souza (IC-UNIRIO); 2Emerson Affonso da Costa Moura (orientador).

1 – Departamento de Direito; Centro de Ciências Políticas e Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Direito; Escola de Direito; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Renascença; modernidade; interesse púbico; bem comum; direito; estado; capital; capitalismo.**

Introdução

Dando continuidade ao desdobramento do conceito de interesse público, na transição da idade média para a modernidade, temos o período da renascença. Onde teremos os maiores avanços para que o conceito de bem comum se torne o conceito de interesse público que veremos na modernidade. É no período da renascença que teremos o Estado e o capitalismo como protagonistas dessa adequação de conceito. Onde a política, a economia, os direitos humanos e a sociedade vão dialogar. A filosofia e direito vão andar lado a lado nesse período, afim de explicar e adequar um novo momento da história, um momento bastante turbulento e de revoluções que resultaram na criação e reformulação de conceitos, para que corresponda a uma realidade social. O surgimento do capital/capitalismo trará grande impacto para a forma e distinção que partirá ser aplicado esse conceito, interferindo inclusive no estado e sua forma de agir.

Objetivo

Demonstrar o desdobramento do conceito de interesse público, partindo do conceito de bem comum. Alinhando de uma forma cronológica a história e esse desenvolvimento dialético, reconstruindo os momentos históricos e revoluções que ajudaram a cunhar e atualizar esse conceito. Trazendo reflexões e senso crítico da forma que o conceito foi se alterando e constituído para a modernidade e sua influência no estado moderno.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida foi bibliográfica, partindo de uma revisão teórica nas obras de Aristóteles, Tomás de Aquino, Kant, Bacon, Marx, Adorno e Horkheimer, Thomas Morus, Searle e John Rawls. Ela foi de cunho qualitativo, investigatório, descritivo, exploratório, explicativo e pretende analisar as obras dos autores citados acima, com ênfase nos capítulos que falam sobre o bem comum, interesse público, sociedade e capital. Mostrando com clareza os seus desdobramentos em épocas diferente, e fazendo um paralelo com o ordenamento jurídico e política.

Resultados

O conceito de bem comum foi cunhado de acordo com a política praticada, que em sua época era estabelecida. E foi possível acompanhar os primeiros passos da criação desse conceito, na Ética a Nicômaco, um dos textos principais da filosofia de Aristóteles, que vai influenciar os saberes da política e concepção de estado moderno posteriormente. Até o medievo, se praticava na política o bem comum, com algumas características diferentes e outras derivadas, como podemos observar na suma teológica e o bem, de Tomás de Aquino. Afinal, o medievo foi muito influenciado pelo pensamento de Aristóteles na escolástica. Com o fim das colônias e do feudalismo, que Thomas Morus descreve muito bem em sua obra Utopia, esse conceito já não fazia tanto sentido para a nova forma de governar que estava surgindo, a república e o estado consolidado com divisão de poderes. Lendo a obra de Skiner, identificamos também como o pensamento político moderno ganha uma nova característica. Junto a essa nova forma de governar, surgia também uma nova forma econômica, que teve

grande impacto sobre esse desdobramento dialético da história. Marx, em suas obras, em específico O Capital, cunha o conceito de capitalismo e a evolução dele. O novo modelo econômico que estava surgindo era o capitalismo, trazendo com ele grandes avanços e revoluções. Essa virada foi fundamental para a transição do conceito de bem comum para o conceito de interesse público. A revolução francesa foi um dos grandes fatores que possibilitaram essa virada, tornando-se um marco histórico, possibilitado pelo surgimento do capitalismo e a transição de regime. Bacon, como um dos principais filósofos da ciência, em sua obra Novo Orgun, contribui para fazer sentido essas transições, e o lugar da ciência com os avanços. Tendo como paralelo o momento da época, que se tratava do iluminismo, uma ascensão de conhecimentos e saberes, um fato muito contribuinte para tal feito. Com ele, uma grande conquista, a criação dos direitos humanos, que irá refletir muito no conceito de interesse público. Passado esse momento e instaurado a república na França, começa a ter indícios bem mais próximos do que conhecemos hoje, no estado moderno brasileiro, como interesse público. Searle e Kelsen fazem uma brilhante leitura da sociedade e como ela se constrói para chegar na esfera pública e no ordenamento jurídico. Na França, daquela época, é como se esse conceito estivesse embutido no serviço público. Com os advindos da modernidade, avanços em todas as áreas de saberes, avanço políticos e econômico, o conceito de interesse público se torna fundamental como bem-estar da sociedade. Não se tem avanço se as partes não se respeitam e se limitam. Os liberais e os contratualistas também tiveram papel importante nesse avanço, pois toda aquela ideia de maior autonomia e liberdade ao cidadão, surtiram influência, pois a política e economia andam em paralelo ao estado. A Dialética do esclarecimento e o Dinheiro, mercadoria e estado nas origens da sociedade moderna, foi um dos principais textos que possibilitaram remontar essa trajetória do desdobramento do conceito. Após remontar todos esses momentos de desdobramento de conceito, voltamos para ele e sua constituição no Brasil.

Conclusões

Com base em todo o remonte histórico e podendo analisar hoje, o conceito de interesse público no Brasil, e como ele é aplicado, podemos afirmar que é muito forte a influência que a França teve nesse conceito. A cada momento da história ele foi sendo atualizado e desenvolvido, ganhando forma e senso crítico. Esse conceito hoje, na administração pública brasileira é um dos alicerces. Mesmo sem um ser um conceito definido, é possível afirmar para que seve e como deveria ser utilizado, bastando olhar para sua influenciadora e minimamente para esse remonte histórico e dialético do conceito.

Referência:

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Coleção: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

ARISTÓTELES. Metafísica: livro 1 e 2; Ética a Nicômacos; Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os pensadores).

ARISTÓTELES. Poética. Tradução Eudoro de Sousa. 2. ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1990. Série Universitária. Clássicos de Filosofia.

AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. v. I, parte I. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

AQUINO, Tomás de. O Bem. 1ª ed. Editora Ecclesiae, 2015.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores)

KELSEN, H. Teoria geral das normas. Porto alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1986.

Searle. J. The Construction of Social Reality (Free Press. 1995)

Marx, Karl. O Capital (vol. I), Critica da Economia Política. Boitempo, 2011.

Morus, Thomas. Utopia. Ridendo Castigat Mores, Ebooks Brasil, 2001.

Bacon, Francis. Novo Organum. Virtualbooks, 2003.

Quentin,Skinner. As fundações do pensamento político moderno. Revisão técnica Renato Janine Ribeiro. - São Paulo: Companhia das Letras. 1996.

Max, Horkheimer e Theodor W. Adorno. Dialética do esclarecimento. Tradução, Guido Antônio de Almeida. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

Pedro Rocha de Oliveira. Dinheiro, mercadoria e estado nas origens da sociedade moderna - Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio; SãoPaulo:EdiçõesLoyola,2018.

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE DE 1987: AS MISSIVAS E A CONSTITUIÇÃO DE 1988

[1]Carolyne Norberto Oliveira (IC-UNIRIO); [2]Lucas Procópio Sant'Anna (IC-UNIRIO); [1]Claudia Tannus Gurgel do Amaral (orientador).

1 - Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Missivas; Constituição; Participação; Sociedade; Cidadão; Impacto.**

Introdução:

A dinâmica da participação da sociedade em espaços públicos de interlocução com o Estado, sob a ótica do cidadão comum, muito influenciada pelos movimentos sociais, marcou épocas na história do Brasil na luta pelos direitos. Na Assembleia Constituinte de 1987, as articulações que evidenciavam uma maior participação popular chegaram por meio de milhares de propostas dos cidadãos e instituições de toda ordem. Do ponto de vista regimental, a Constituinte admitiu oficialmente a participação direta de não-constituintes pelos cidadãos e pelas organizações da sociedade civil. Sugestões, audiências públicas e propostas de emendas populares foram enviadas. Na esteira dos acontecimentos por todo o processo da Constituinte de 1987 as inúmeras cartas enviadas diretamente pelos cidadãos de toda parte do Brasil aos congressistas foi um destaque a mais da participação ativa: As missivas. Elas tinham o propósito de contribuir para com os debates nas diversas temáticas de interesse comum e que poderiam pautar a nova Carta brasileira. Sem dúvidas foi um movimento de capilaridade para atuar em todo o território nacional e representou um importante processo participativo, cujo resultado e efetividade são objetos da presente pesquisa.

Objetivo:

A pesquisa visa num primeiro momento verificar a compatibilidade do teor das missivas no texto constitucional de 1988 e leis infraconstitucionais criadas posteriormente. Superada as análises, se inicia a fase da produção do artigo sobre o impacto e o quão significativa foi essa participação da população na Assembleia constituinte de 1987.

Metodologia:

Quanto à finalidade, a pesquisa será básica pura, pois tem como finalidade apenas aprofundar o conhecimento científico sobre determinado tema, não tem o condão de resolver alguma situação para intervir no mundo real; meramente teórico para avançar no assunto. Quantos ao objetivo da metodologia, ela é descritiva, na coleta de dados e análise da legislação. O material de análise é composto por cinco arquivos M2, M23 , M24, M25 e M26 e cada arquivo contém em torno de 100 a 150 missivas.

Resultados: é que se pôde verificar que algumas das sugestões objeto das missivas, foram no todo ou em parte incorporadas ao texto de 1988, conforme redação jurídica dada. Outrossim, já se pôde identificar que algumas foram objeto de legislação pós 1988. Outrossim, vale ressaltar que os arquivos M23 e M24 analisados nesta etapa da pesquisa estão em fase de conclusão da verificação.
Os arquivos M25, M26 e M27, serão objeto de análise na próxima fase da pesquisa.

Conclusões: As conclusões preliminares, na fase atual, pois a pesquisa ainda está em andamento, estão na direção de que a participação social na ANC, pelas missivas, foi exitosa, pois foi possível identificar a relação intrínseca com a redação final do Texto de 1988.

Referência:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988
AMARAL, Claudia Tannus Gurgel do, CARVALHO, Francisco Toniolo de. Democracia e deliberação: a escolha popular das políticas públicas locais - o caso do orçamento participativo de Porto Alegre.In, Revista de Direto da Cidade. Rio de Janeiro, Vol.10,N°1.Disponível:https://www.e-ublicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/ view/32138.p, 463-485;

AVRITZER, Leonardo. **Limites e potencialidades da expansão democrática no Brasil**. Ciclo de seminários - Fórum Social Brasileiro. Belo Horizonte: Ibase, 2003,p.17;

BOBBIO, Norberto. Liberalismo e Democracia, São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. São Paulo: Edipro, 2014.

BONAVIDES, Paulo. Teoria constitucional da democracia participativa. São Paulo: Malheiros, 2001.

DIAS, Nelson. A participação não é uma questão de esquerda ou direita, mas de vitalidade. Disponível:https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/politica/2019/ 05/683463-participacao-e-saida-a-crise-da-democracia-diz-nelson-dias.html.
Equipe Forense (autor). Constituição Federal Comentada - 1ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

GUIMARÃES, Ulysses. Discurso proferido na sessão de 5 de outubro de 1988, publicado no DANC de 5 de outubro de 1988, p. 14380 – 14382. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/ 25-anos-da-constituicao-de-1988/constituinte-1987-1988/pdf/Ulysses% 20Guimaraes% 20-%20DISCURSO%20%20REVISADO.pdf;

GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução à Ciência do Direito – 7ª edição. São Paulo: Forense, 1976.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado – 13ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado – 21ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.

MACHADO, Costa, FERRAZ, Anna Cândida da Cunha. Constituição federal interpretada: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo - 11ª edição. São Paulo: Manole, 2020.

MEDINA, José Miguel Garcia. Constituição Federal Comentada - 4ª edição. Rio de Janeiro: RT, 2019.

MORAES, Guilherme Peña de. Curso de Direito Constitucional – 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

Nader, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito – 38ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

NERY, Rosa Maria de Andrade, JUNIOR, Nelson Nery. Constituição Federal Comentada – Nova edição. Rio de Janeiro, RT, 2019.

PAUPERIO, Artur Machado. Introdução ao Estudo do Direito. Rio de Janeiro: Forense, 1996.

REALE, Miguel. Lições Preliminares do Direito – 27ª edição. São Paulo: Saraiva, 2002.
SANTOS, Boaventura de Souza; AVRITZER, Leonardo.Para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VERSIANI, M. H.: Correio Político: os brasileiros escrevem a democracia (1985 – 1988). Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014;

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE E DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO: ANÁLISE E APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS LEGAIS.

[1]João Victor Ralile de Figueiredo Magalhães (IC/UNIRIO)

1 – Departamento de Direito Positivo; Centro de Ciências Políticas e Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Bolsa IC / Unirio.

Palavras-chave: Gestão democrática da cidade, Desenvolvimento Urbano Integrado, Estudo de Impacto de Vizinhança, Instrumentos Legais, Planejamento Urbano.

Introdução:

A urbanização brasileira ocorreu de formas desordenada, na medida em que as migrações foram aumentando em virtude da expansão de determinadas cidades. O Rio de Janeiro sempre teve intensa ocupação desde a chegada dos europeus ao continente, tanto pela questão portuária, quanto pelo desenvolvimento da produção cafeeira e das indústrias, sendo tudo isso um processo continuo que evoluiu ao longo do tempo. Tal expansão e ocupação do solo do antigo Estado da Guanabara se deu de maneira desordenada, de modo que as classes menos favorecidas fossem sempre marginalizadas em virtude dos interesses das classes dominantes, o que se pode chamar de falta de justiça socioambiental. Isso fez com que diversos impactos negativos recaíssem sobre essas cidades, causando consequências que perduram até os dias atuais. Por isso, faz-se muito importante esse movimento de gestão democrática da cidade e um controle no desenvolvimento urbano de forma integrada, para que não seja feito conforme a vontade de certos setores da sociedade, mas sim, a partir de uma visão ampla que beneficie a população como um todo. Em virtude disso, a aplicação desses instrumentos de controle, tais como o EIV, é de extrema importância para a efetivação desse objetivo. A questão abordada pelo estudo é a gestão democrática da cidade a partir dos instrumentos de controle e ordenamento urbano, através, principalmente, da análise do instrumento do Estudo de Impacto de Vizinhança, dentro da região metropolitana do Rio de Janeiro. O Estudo de Impacto de Vizinhança é um instrumento utilizado na gestão e no planejamento urbano, que tem como função o diagnóstico de impactos que serão causados pela construção de empreendimentos em meio urbano, indicando medidas eficazes, afim de mitigar os danos que serão causados por tal construção.

Objetivo:

O projeto tem por objetivo analisar como os planos diretores dos municípios da região metropolitana do rio de janeiro regulam o instrumento do estudo de impacto de vizinhança – EIV e, num segundo momento, analisar o funcionamento dos conselhos das cidades e do EIV. Busca-se, também, averiguar a efetiva aplicação do EIV, ou seja, como ocorre a real aplicação desse instrumento dentro de cada cidade que compõe essa região metropolitana. Além dos planos diretores municipais, serão analisados, ainda, os estatutos da metrópole e da cidade e as leis complementares de cada município sobre o referido estudo.

Metodologia:

Metodologia de revisão bibliográfica e análise do plano metropolitano e levantamento e análise dos planos diretores dos municípios da RMRJ em relação ao EIV e conselho da cidade. Fez-se a identificação dos "links" dos sites nos quais se podia encontrar o plano diretor de cada município. A metodologia usada para essa pesquisa foi a mesma para todos os planos diretores, tendo como primeira etapa uma tentativa mais abrangente, através dos sites "google.com", "leismunicipais.com" e os sites das próprias prefeituras. O caminho utilizado foi basicamente o mesmo da busca dos planos diretores: "google.com"; "leismunicipais.com" e os sites de cada prefeitura. Foram utilizadas as palavras chaves a seguir: "EIV", "estudo de impacto de vizinhança", "impacto vizinhança", "lei complementar EIV + nome do município", "lei municipal EIV" e "lei municipal EIV + nome do município". Após essa etapa, foi realizada a análise do estatuto da metrópole e do estatuto da cidade, bem como de cada lei municipal encontrada.

Resultados:

Quanto a separação da legislação, dos 22 municípios incluídos na planilha, em apenas 3 deles não foi possível localizar o plano diretor. Por outro lado, em somente 4 foi possível localizar leis municipais sobre o tema, sendo eles: São Gonçalo, Mesquita, Paracambi e Niterói Foi feita uma classificação dos municípios na qual eles eram enquadrados em três categorias: específicos – são os planos diretores que abordam de forma abrangente a questão do EIV e, caso necessitem de alguma leis complementar, é apenas para regulamentação de uma questão secundária sobre o tema; indicativos – são aqueles que citam o EIV de forma preliminar (como uma introdução) mas precisam de uma lei complementar para finalizar àquilo que foi indicado; ausente – são aqueles que só mencionam a necessidade do estudo, sem indicar qualquer critério, ou aqueles que nem mesmo o mencionam. De todos os planos diretores 4 foram classificados como ausentes, 11 como indicativos e 4 como específicos, sendo eles Rio de Janeiro, São Gonçalo, Mesquita e Queimados. No estatuto da cidade, lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, a primeira previsão do estudo de impacto de vizinhança está no artigo 4º, inciso VI, dentro do capítulo que lista os instrumentos gerais de políticas urbanas. A previsão seguinte sobre o referido estudo encontra-se no artigo 33, inciso V, da mesma lei, no qual dispõe que o estudo de impacto de vizinhança é um instrumento essencial e indispensável para a aprovação de operação urbana consorciada, ou seja, para a aprovação de um conjunto de ações a serem tomadas coordenadas pelo poder público, com o auxílio de moradores, usuários, proprietários e investidores particulares, tendo como finalidade proporcionar, em uma determinada área, transformações urbanísticas de melhorias. Por fim, há no estatuto da cidade uma seção dedicada exclusivamente ao EIV, que é a seção XII, do capítulo II. Tais disposições se encontram do artigo 36 ao 38. O principal ponto a ser destacado para análise das legislações municipais é o disposto no artigo 36, que diz que a lei municipal definirá quais os empreendimentos e as atividades que serão submetidas a esse estudo prévio. Tais artigos também abordam

alguns critérios e questões que obrigatoriamente devem ser abordados (previsão do artigo 37), bem como não exclui a necessidade do estudo prévio de impacto ambiental. Outra questão muito relevante para a análise do presente estudo é o fato de, no artigo 37, parágrafo único, estar previsto que todos os documentos do EIV deverão ficar disponíveis para consulta pública. Ora, esse realmente é um ponto extremamente delicado a ser tratado, pois, como visto, a extrema dificuldade de localizar as leis municipais já demonstra que esse é um caminho um tanto quanto obscuro a ser seguido. Pode-se tirar como dois exemplos extremamente positivos os municípios de São Gonçalo e de Niterói, cada um com sua especificidade. O primeiro já trouxe uma abordagem ampla desde o seu plano diretor, que foi complementado por uma lei que levou o tratamento do EIV quase que nos detalhes. Já o município de Niterói não foi tão amplo na sua primeira abordagem ao tema no seu plano diretor, porém, dedicou uma lei inteiramente para sua regulamentação, sanando, então, toda e qualquer lacuna que foi deixada quando da elaboração do plano diretor. Quanto aos outros municípios, excluindo-se aqueles que foram classificados como específicos, faz-se de urgência a elaboração de leis complementares ao tema, pois trata-se de uma questão extremamente importante e, ao se deixar sem regulamentação, permite-se que a criação de um espaço no qual o descontrole e a desordem prevalecem. O segundo, passo, após “superada” essa dificuldade é a localização dos estudos efetivamente realizados, o que também já se faz de enorme dificuldade. Por fim, agindo conforme o previsto no referido dispositivo legal, se desejado, deveria ser possível localizar, também, os documentos utilizados na elaboração do EIV. Porém, fica claro que essa é uma realidade quase utópica, pois se já não há transparência dos próprios municípios quanto as leis elaboradas, se é que foram, quem dirá da transparência dos estudos que efetivamente foram elaborados, sobretudo nos documentos utilizados por eles.

Conclusões:

Pode-se notar o total descaso com o tema por parte das autoridades competentes, pois, como dito a grande maioria dos planos diretores necessita da legislação complementar, para que o instrumento do EIV possa ser tratado com a devida completude que ele requer, em prol de uma gestão democrática e de um desenvolvimento urbano ordenado. A criação do estatuto da cidade, do estatuto das metrópoles e dos instrumentos de controle urbanístico tiveram o objetivo de regular a expansão territorial no meio urbano, visando mitigar erros já cometidos no passado, para que se possar ter uma cidade democrática e inclusiva. Porém, a falta de transparência e de empenho das autoridades dificulta ainda mais o avanço desses ideais, que têm o potencial de provocar uma efetiva mudança no ordenamento territorial da região metropolitana do rio de janeiro. Dificuldade essa, que atrapalha o andamento da pesquisa, fazendo com que as análises sejam mais complexas e os resultados produzidos com mais lentidão. Os municípios analisados apresentam pequena produção legislativa, visto que a enorme minoria não produziu legislação municipal afim de completar o plano diretor. Porém, aqueles que o fizeram conseguiram alcançar o objetivo, completando a abordagem ao tema trazida no plano diretor, quando preciso, ou até mesmo, quando o plano diretor já era específico, trazendo regulamentações ainda mais minuciosas. Como visto, dois excelentes exemplos a serem citados são os dos municípios de São Gonçalo e Niterói

Referência:

BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DISPONÍVEL EM: WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAO.HTM.

BRASIL. LEI N. 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.HTM.

BRASIL. LEI N. 13.089, DE 12 DE JANEIRO DE 2015. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2015-2018/2015/LEI/L13089.HTM.

BRASIL, Luciano. Direito Urbanístico e Políticas Públicas: Do Planejamento Urbano à Gestão Urbanística. Revista do Ministério Público do RS, Porto Alegre, n. 74, jul. 2013 – dez. 2013, pág. 99 a 118.

CAGALRO, C.; BORILE, G. Geopolítica Ambiental e a Dimensão Internacional da Proteção do Meio Ambiente. Revista Culturas Jurídicas, vol.6, núm. 13, jan./abr., 2019, pág. 208 a 225.

Camera, Sinara. MACIEL, Renata. A Efetivação das Funções Sociais da Cidade por Intermédio da Cidadania para a Gestão Democrática nas Cidades. Revista de Direito da Cidade. vol. 11, nº 3. ISSN 2317-7721 Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/38490

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como Ler, Entender e Redigir um Texto. 14ed. Petrópolis: Vozes, 2001, pp. 13-30.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa. (Re)Pensando a Pesquisa Jurídica: teoria e prática. 3ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2010, pp. 19-30.

LEITE, Eduardo de Oliveira. Monografia Jurídica. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2011, pp 17-23.

NAKANO, Anderson. Desigualdades, segregações e relações de poder: um retrato das cidades brasileiras e o desafio da justiça socioespacial e socioambiental. Entrevista especial com Anderson Kazuo Nakano. [entrevista concedida a] João Vitor Santos. Instituto Humanitas Unisinos – IHU, Rio Grande do Sul. Disponível em https://www.ihu.unisinos.br/617019-a-constituicao-de-justica-socioambiental-nas-cidades-como-forma-de-virar-a-pagina-de-uma-historia-de-expropriacoes-e-marginalizacoes-entrevista-especial-com-anderson-kazuo-nakano

Peres, R. B., & Cassiano, A. M. (2019). O Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) nas regiões Sul e Sudeste do Brasil: avanços e desafios à gestão ambiental urbana. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v.11, e20180128. DOI https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20180128

PORTO, Jane Ferreira. Plano Diretor e Gestão Democrática: instrumentos jurídicos potencializadores do Direito à Cidade. Revista de Direito da Cidade. vol.04, nº 02. ISSN 2317-7721 1 p.129-165. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/9715

SAULE, Nelson e CAMPOS, Daniela. Questões Chave Para a Noção Jurídica de Direito à Cidade. Revista do Direito à Cidade, Rio de Janeiro. vol. 13, nº 3. ISSN 2317-7721. pp.1466-1494 1494

SEVERINO, Antônio Joaquim. Capítulo III - Diretrizes para leitura e interpretação de textos. pp. 47-61.

A PROPRIEDADE INTELECTUAL NA ERA DA TOKENIZAÇÃO

[1]Kaue Xavier (IC-CAPES); [2]Ricardo Sichel (orientador).

1 – Departamento de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Centro de Ciência Jurídicas e Políticas; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CAPES.
Palavras-chave: propriedade intelectual; tokenização; blockchain..

Corpo do Resumo

Introdução: A revolução trazida pela tecnologia blockchain ocasionou não apenas na ruptura de paradigmas relacionados ao mercado financeiro e monetário, mas também na possibilidade de implementação de diversas áreas da sociedade da produção. A tokenização, elemento fulcral dessa nova tecnologia, por sua vez, permite que a partir da digitalização de ativos em plataformas de registros distribuídos, novas formas de transparência, segurança e auditabilidade sejam empregadas nos mais diversos setores – que vão desde a solicitação de pedidos de patentes, até a criação de ferramentas para a certificação de autenticidade dos produtos para seus consumidores.
Assim, esta ferramenta promissora, que vem sendo fomentada pelos players de mercado, passa configurar como uma importante aliada na resolução de problemáticas históricas da propriedade intelectual. Dentre elas: a da possibilidade de criação de um sistema mais ágil e dinâmico de submissão de pedidos de concessão de patentes, certificados de autenticidade mais seguros para obras artísticas e literárias, além de instrumentos de verificação das etapas produtivas. Corroborando deste modo para um sistema doméstico e internacional muito mais competitivo, eficiente e transparente.

Objetivo: O presente artigo tem como objetivo a investigação literária acerca da implementação da tokenização e utilização da tecnologia blockchain para a propriedade intelectual. Nesta perspectiva, busca através do estudo de artigos científicos e jurídicos modelos e exemplos dessa tecnologia nos vários processos relativos à propriedade intelectual.

Metodologia: O artigo pautou-se na coleta e análise de artigos científicos e jornalísticos sobre as possibilidades técnicas e exemplos práticos de uso da tecnologia blockchain e da tokenização.

Resultados: Com base nas pesquisas e desenvolvimento do projeto até o momento, conclui-se preliminarmente que a o processo de tokenização da propriedade intelectual sob a forma de seus ativos ou mesmo de certificados de autenticidade já é uma realidade que vem amplamente sendo adotadas por players do mercado. Ademais, dada suas características intrínsecas, sobretudo de sua plataforma de registros, observa-se que sua utilização possibilita uma maior transparência dos processos que envolvem a propriedade intelectual, ao mesmo tempo que possa resultar em contradições relativas ao segredo de indústria.

Conclusões: A conclusão preliminar corresponde a constatação das amplas possibilidades da temática para um sistema internacional de patentes, bem como para a criação de um sistema global de rastreio, consulta e auditabilidade dos ativos em PI.

Referência:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, DE 05 DE OUTUBRO DE 1988.
CÓDIGO CIVIL, LEI Nº 10.406, DE 10 JANEIRO DE 2002.
LEI DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL - LEI Nº 9.279, DE 14 DE MAIO DE 1996,
CONVENÇÃO DA UNIÃO DE PARIS : HTTP://WWW.INPI. GOV.BR. ACESSADO EM 10/07/2017

A JUDICIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

[1]Laura Mello D'Urso Plenamente (IC-UNIRIO); [1]Marcos Vicente Azevedo Caldas de Carvalho (IC-UNIRIO); [1]Professor Doutor Paulo Roberto Soares Mendonça (orientador).

1 – Departamento de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: políticas públicas; enfrentamento à pandemia, Covid-19; judicialização da saúde; Supremo Tribunal Federal.

1. Introdução

No presente trabalho é analisada a atuação do Supremo Tribunal Federal no sentido de tornar efetivo o direito à saúde previsto no artigo 196 da Constituição Federal e o impacto de sua atuação na implementação e desenvolvimento de políticas públicas de saúde no enfretamento à pandemia de Covid-19 pelo Poder Executivo.

Hoje em dia, verifica-se uma clara ampliação do papel decisório dos tribunais constitucionais, o que torna extremamente oportuno o desenvolvimento de uma investigação voltada à análise da forma de intervenção do Supremo Tribunal Federal sob o prisma político-institucional, envolvendo a correlação entre os Poderes da República e entre os Estados da federação.

Nesse campo, não se pode deixar de incursionar por uma discussão a respeito do recente fenômeno denominado de judicialização da política, que envolve exatamente a majoração da interferência judicial nas atividades administrativas do Estado, principalmente do Poder Executivo, a fim de assegurar o pleno exercício dos direitos previstos na Constituição Federal. O protagonismo do Supremo Tribunal nesta matéria é inegável, uma vez que ele representa o Tribunal incumbido da guarda da Constituição e seus julgados têm caráter diretivo em relação à atividade dos demais órgãos do Poder Judiciário.

2. Objetivo

A pesquisa tem como objetivos principais: a) pesquisar decisões emblemáticas do Supremo Tribunal Federal acerca de políticas públicas de saúde que visem ao enfrentamento do novo coronavírus, a fim de identificar os princípios norteadores dessas decisões; b) verificar a forma de atuação do Supremo Tribunal Federal durante o estado de calamidade pública por conta do coronavírus 2019; c) Aferir a interferência do Supremo Tribunal Federal nas diferentes fases do ciclo (formulação, execução e avaliação) das políticas públicas de enfrentamento à Covid-19.

3. Metodologia

A metodologia da pesquisa envolve o estudo de autores do campo do Direito Constitucional e das Políticas Públicas, com ênfase na área da saúde. Além desse estudo de fontes bibliográficas, também foram levantadas decisões judiciais emblemáticas do Supremo Tribunal Federal acerca do enfrentamento à pandemia de Covid-19, mormente em sede de controle concentrado de constitucionalidade.

As decisões judiciais concernentes às políticas públicas combate à pandemia levantadas junto ao Supremo Tribunal Federal são base para a identificação da linha de pensamento do Tribunal em relação aos fundamentos jurídicos norteadores das decisões que foram prolatadas durante o período de calamidade pública. Desse modo, é possível fazer um paralelo entre os princípios abundantes na discussão bibliográfica deste trabalho e aqueles princípios que norteiam a linha contemporânea de decisões do Supremo Tribunal Federal ligadas ao combate à pandemia do novo coronavírus.

4. Resultados

Nesta etapa da pesquisa ora renovada, considero que os principais resultados obtidos dizem respeito aos princípios adotados como norteadores das decisões mais relevantes no enfrentamento à pandemia pelo Supremo Tribunal Federal e às diretrizes de combate à Covid-19 propostas pela Corte em meio ao estado de calamidade pública.

Em relação aos princípios norteadores das decisões do Tribunal, tanto na ADPF n º 714, que questionava os vetos presidenciais a dispositivos relacionados ao isolamento social, como na ADPF nº 811, que questionava a possibilidade de se proibir a realização de cultos religiosos em locais fechados frente à situação pandêmica, e na ADI nº 6.586, que impugnava a possibilidade de tornar a vacinação contra Covid-19 compulsória, o Supremo Tribunal considerou as medidas de enfrentamento que restringiam liberdades individuais (de ir e vir, de reunião, de culto, de consciência e de convicção filosófica) como medidas adequadas, necessárias e proporcionais e, portanto, razoáveis para garantir o direito coletivo à saúde, tendo em vista que essas liberdades não seriam direitos absolutos.

O preceito da razoabilidade faz-se presente de modo primordial no raciocínio jurídico em que se ponderam direitos fundamentais em colisão e cujo confronto aparente deve ser solucionado por meio da sobreposição de um dos mesmos, ainda que culminando em restrições legítimas. Adotando o entendimento de Luís Roberto Barroso (2019, p. 514), ainda que qualquer direito fundamental possua um núcleo essencial e não passível de anulação, o mesmo torna-se relativo e proporcional aos demais. Assim, as garantias de liberdade se submetem proporcional e razoavelmente aos bens jurídicos da saúde e da vida da coletividade.

Além disso, considerando o princípio constitucional da descentralização dos serviços de saúde, na ADI nº 6.341 e na ADPF nº 811, o STF afirmou que o exercício da competência da União para legislar sobre vigilância epidemiológica e sanitária em circunstâncias especiais, nos termos da Lei nº 8.080/90 (Lei Geral do SUS), com a edição da Lei nº 13.979/20, não diminuiria a competência própria dos demais entes da federação na realização de serviços da saúde, especialmente em face da omissão daquela.

Instituído pela constituição, o princípio da descentralização do comando único do Sistema Único de Saúde possui por finalidade a concretização do direito social à saúde em uma realidade nacional heterogênea e diversa. Assim sendo, a prestação de tal serviço não deve ser exercida apenas pela União, mas pelas demais entidades federativas de modo precípuo, conforme assinala Ingo Wolfgang Sarlet (2013, p. 4183). Logo, mesmo em contexto de excepcionalidade sanitária, deve ser assegurado o comando descentralizado do Sistema.

No tocante à atuação do Supremo frente ao estado de calamidade, cumpre destacar a determinação do Tribunal de que o gestor público deveria sempre, sob pena de responsabilização, fundamentar suas ações em estudos e evidências corroboradas pela sociedade científica, podendo, inclusive, com base nesses, limitar, extraordinária e temporariamente, liberdades individuais, e o estabelecimento de que os entes federados deveriam agir de forma cooperativa no enfrentamento à pandemia, com respeito à autonomia dos Estados e

Municípios para legislar e executar políticas públicas. Essas foram diretrizes essenciais para que o Estado pudesse atuar na garantia do direito coletivo à saúde sem maiores atritos durante o estado de calamidade decorrente da pandemia.

5. Conclusões

Verificou-se, portanto, que o Supremo Tribunal Federal, como instituição republicana, conseguiu cumprir seu papel de guardião da Constituição, buscando sopesar direitos individuais ao bem coletivo, por meio da ponderação de direitos fundamentais. Além disso, garantiu uma atuação dos administradores públicos, impactando na fase de formulação de políticas públicas de combate ao coronavírus-2019, com critérios mais objetivos, sendo responsável por traçar os primeiros parâmetros a serem seguidos frente à situação emergencial e imprevisível.

Todavia, apesar de o STF ter avançado nos debates que tratam dessas políticas públicas, ainda restam alguns questionamentos pertinentes sem resolução de mérito. Sob esse espectro, vale destacar que o Supremo não se posicionou até o momento, em abstrato, sobre os critérios para soluções de antinomias. Atualmente, na hipótese de alguma lei local ser mais branda, fica em aberto se deverá ser ou não aplicada a norma mais restritiva, existindo apenas como critério a avaliação, *in concreto*, de se as normas em conflito estão pautadas em fundamentos técnico-científicos que justificassem a política pública adotada.

6. Referências

BALESTRA NETO, Otávio. A jurisprudência dos Tribunais Superiores e o direito à saúde – evolução remo à racionalidade. *Revista de Direito Sanitário*. São Paulo, v. 16, n. 1, mar./jun. 2015, p.87-111.

BARROSO, Luís Roberto. *Curso de direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. 8ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019, p. 514.*

_____. Da falta de efetividade à judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial. *Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/saude/Saude_-_judicializacao_-_Luis_Roberto_Barroso.pdf>*. Acesso em 18 jul. 2019.

_____. Judicialização, ativismo judicial e legitimidade democrática. *[Syn]Thesis*, Rio de Janeiro, vol.5, nº 1, 2012, p.23-32.

BONAVIDES, Paulo et al. *História Constitucional do Brasil*. 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BRANDÃO, Rodrigo. *Supremacia judicial versus diálogos constitucionais:* a quem cabe a última palavra sobre o sentido da Constituição? Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

CASTRO, Marcos Faro de. O Supremo Tribunal Federal e a judicialização da política. Disponível em: <*http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=203:rbcs-34&catid=69:rbcs&Itemid=399*>. Acesso em 18 jul. 2019.

CHRISPINO, Alvaro. *Introdução ao estudo das Políticas Públicas*: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

DOMINGUES, Eduardo Garcia Ribeiro Lopes. *Direito e Políticas Públicas*: estudos e pesquisas. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

FAVOREU, Louis**.** *As cortes constitucionais*. Trad. Dunia Marinho Silva. São Paulo: Landy, 2004, p. 17-39.

GARAPON, Antoine. *O juiz e a democracia*: o guardião das promessas. 2. ed., Rio de Janeiro: Revan, 2004.

HOCHMAN, Gilberto et al. (orgs.). *Políticas Públicas no Brasil*. 1. ed. 4 reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

_____. *Federalismo e Políticas Públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

HOLMES, Stephen; SUNSTEIN, Cass. *The cost of rights*: why liberty depends on taxes. New York, London: W.W. Norton & Company, 1999.

KELSEN, Hans. *Jurisdição constitucional*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

MARQUES, Eduardo et. al. (orgs.). *A Política Pública como campo multidisciplinar*. São Paulo: Unesp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MELO, Daniela Mendonça de. *Judicialização da política e democracia no Brasil: do (des) governo do Judiciário*. Juiz de Fora: Templo, 2012.

MENDONÇA, Paulo Roberto Soares. *A Tópica e o Supremo Tribunal Federal*. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

MENICUCCI, Telma et. al. (orgs.). *Gestão e Políticas Públicas no cenário contemporâneo*: tendências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

MOTA, Maurício; MOTTA, Luiz Eduardo (org.). *O Estado Democrático de Direito em questão: teorias críticas da judicialização da política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NOBRE, Milton Augusto de Brito; SILVA, Ricardo Augusto Dias da (coord.) *O CNJ e os desafios da efetivação do direito à saúde*. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2013.

PINTO, Élida Graziane; MAGALHÃES, Gustavo Alexandre (org.). *Judicialização, orçamento público e democratização do controle de políticas públicas*. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2010.

QUEIROZ, Maria do Socorro Azevedo de. *Judicialização dos direitos sociais prestacionais: a efetividade pela interdependência dos direitos fundamentais na Constituição Brasileira*. Curitiba: Juruá, 2011.

RODRIGUES, Lêda Boechat. *História do Supremo Tribunal Federal*. 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1 (1965), v. 2 (1968), v. 3 (1985)

SARLET, Ingo Wolfgang. *Comentário ao art. 198. In: CANOTILHO, J. J. Gomes; MENDES, Gilmar F.; Streck, Lenio L.. "Comentários à Constituição do Brasil". São Paulo: Saraiva/Almedina, 2013. p. 4183.* Disponível em: <https://www.academia.edu/39908419/Comentarios_a_Constituicao_do_Brasil_Gilmar_Mendes_Canotilho_Lenio_Ingo_etc_2013_SARAIVA>. Acesso em 05 set. 2022.

STF. Pesquisa de Jurisprudência. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/pesquisarJurisprudencia.asp>. Acesso em 30 jul 2019.

VALLE, Vanice Regina Lírio do. *Políticas Públicas, direitos fundamentais e controle judicial*. 2. ed., rev., ampl. e atual. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

VIANNA, Luiz Werneck et. al. *A judicialização da política e das relações sociais no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

PLANO METROPOLITANO E PROTEÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE O MEIO AMBIENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Leanderson Simas da Silva (IC- discente de IC);

1 – Departamento de Direito Positivo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Bolsa IC Unirio

Palavras-chave: meio ambiente, proteção, preservação, urbano, rural.

Introdução:

Com a crescente urbanização, o meio ambiente é afetado, principalmente quando esse crescimento ocorre sem planejamento e impactando de forma negativa na preservação dos recursos naturais. Assim sendo, para que as atuais e as futuras gerações tenham uma vida saudável e o planeta seja preservado, é necessário identificar, em estudo já realizado, o que afeta de forma negativa o meio ambiente e destacar também, com base no mesmo trabalho teórico, possíveis soluções apresentadas a fim de resolver o problema em questão.

Tendo em vista que a proteção do meio ambiente, bem como a implementação de medidas a fim de protegê-lo, requer a atuação de diferentes esferas de atuação na seara política, há determinação constitucional no sentido de que os deveres de assegurar um meio ambiente equilibrado e de combater à poluição trata-se de competência a ser compartilhada entre a união, os Estados e os Municípios (Nascimento, Di Pietro e Mendes, 2018).

Assim sendo, o Plano Metropolitano do Estado do Rio de Janeiro é um documento de suma importância para análise do tema em questão, visto que é um estudo feito em âmbito estadual que abarca, entre outros temas ligados à Região Metropolitana, os impactos no meio ambiente do estado decorrentes do crescimento urbano.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ao longo de seu desenvolvimento, é marcada por uma ocupação que se dá, na maioria dos casos, sem planejamento. Consequentemente, há reflexos no meio ambiente. Estes, por sua vez, são tratados no plano analisado.

Outro ponto importante a ser lembrado é a importância das áreas rurais, visto que estas também integram a região em estudo e representam importante impulsionador da economia local. Sua relevância se dá, até mesmo, na potencialidade de exploração de algumas dessas áreas para o turismo, segundo o plano estudado.

Objetivo:

Analisar o que ao menos um Plano Diretor de algum município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro traz como medida necessária a fim de preservar o meio ambiente e explorar potencialidade para exploração do turismo rural, tendo em vista o exposto no Plano Metropolitano a respeito desses assuntos.

Metodologia:

Para a elaboração do presente trabalho, foram consultados a primeira parte do Plano Metropolitano do Rio de Janeiro, bem como foi utilizada a base de consulta do google livros. Foram utilizados o intervalo de anos entre 2018 e 2021. Devido ao problema central se tratar do meio ambiente, da necessidade de preservá-lo para as atuais e futuras gerações e a questão da potencialidade de espaço rural para o turismo, a base de consulta foi apenas relacionada aos trabalhos e estudos que tratam do tema em discussão

Resultados:

Ainda em fase de desenvolvimento. No entanto, alguns resultados podem ser brevemente expostos. Conforme prevê o inciso II do art. 2º da Lei nº 10.257 (Estatuto da Cidade), a gestão da política urbana deve ocorrer de forma democrática, com a participação da população e de associações representativas de vários segmentos da sociedade. A partir do estudo, observa-se que o processo de elaboração do Plano Metropolitano ocorreu em fases, sendo uma delas o Diagnóstico e Visão de Futuro, na qual foram realizados encontros e oficinas com representantes de alguns municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Constata-se ainda que, ao longo do processo de desenvolvimento do estudo, a participação de universidades do Estado do Rio de Janeiro, de empresários e da sociedade civil.

Constata-se, também, a partir do ano de finalização do plano, que foi em 2018, observar-se que o Plano Diretor de Guapimirim, um dos municípios integrantes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é de 2003, anterior ao Plano Metropolitano. Logo no início, o inciso I do art. 3º determina que o desenvolvimento urbano é importante. Todavia, isso deve ocorrer de modo a não prejudicar o meio ambiente, visto que busca-se a utilização racional do patrimônio natural, cultural e construído, bem como a conservação, recuperação e revitalização.
O município também possui um conselho municipal para tratar de questões do meio ambiente (art. 12, I). Quanto aos rumos que a organização urbana deve tomar, segundo o Plano Diretor, há necessidade, entre outras determinações, de considerar critérios ligados ao meio ambiente no que concerne ao modo como ocorre a ocupação do solo (art. 15, III).
O Plano Diretor, em capítulo sobre as políticas setoriais, destaca que os objetivos, as diretrizes e os programas para a execução das políticas setoriais do meio ambiente, por exemplo, devem observar princípios como a participação da comunidade nas etapas de elaboração, execução e fiscalização das políticas setoriais; a divulgação de dados das políticas setoriais; planejamento urbano que integre ações dos órgãos e entidades municipais, estaduais e federais (art. 16, I, II, III).
Ainda quanto à política setorial do meio ambiente e patrimônio histórico-cultural, esta tem por objetivo a proteção, recuperação, defesa e conservação da memória construída, das paisagens e recursos naturais do Município de Guapimirim (art. 17).
O art. 18 do Plano Diretor trata das diretrizes gerais norteadoras dos preceitos desta política setorial. Nessa parte destacam-se, por exemplo, a necessidade de impedir a ocupação de áreas consideradas impróprias do ponto de vista geotécnico e ambiental, cobertas por vegetação nativa, ou onde é necessário o reflorestamento (inciso IV); promoção e estímulo do reflorestamento, tendo por objetivo, principalmente, a proteção de encostas e dos recursos hídricos e a manutenção da cobertura vegetal (inciso V); o impedimento ou o controle do funcionamento, da implantação ou da ampliação de construções ou de atividades que possam causar risco efetivo ou potencial de dano à qualidade de vida ao meio ambiente natural e cultural (inciso VIII); controle da ocupação urbana em áreas frágeis de baixadas ou encostas consideradas impróprias à urbanização, bem como em áreas de notável valor paisagístico (inciso X); proteção da fauna e flora silvestres (inciso XI); busca da conscientização da população por meio de programa de educação ambiental (inciso XII).
Quanto às Unidades de Conservação Ambiental, os arts. 20 a 22 definem os conceitos de Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Reserva Biológica, Parque e Área de Conservação Permanente (art. 21, I, II, III, IV, V). Cabe ao Poder Executivo declarar se uma área é de especial interesse ambiental (art. 22).
Há programas voltados para a política setorial de meio ambiente e valorização cultural do Município, como, por exemplo, o Programa de Controle e Recuperação das Unidades de Conservação Ambiental e Programa de proteção de encostas e de baixadas sujeitas à inundação (art. 23, I, II).
Cumpre destacar ainda que, quanto à habitação, cabe ao Conselho Municipal de Política Urbana e Habitação definir instrumentos e ações que contemplem os aspectos legais e técnicos voltados para o acesso à propriedade, para o controle do uso e ocupação do solo, para as condições de infraestrutura e a adequação ao meio ambiente natural, cultura e histórico (art. 25).
Já na seção IV, que trata dos serviços e equipamentos públicos, destaca-se o art. 35 do Plano Diretor. Este determina que é proibido o lançamento de resíduos, de forma direta ou indireta, nos cursos d'água, lagoas e reservatório sem autorização prévia da Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente (FEEMA). Tal proibição aplica-se às pessoas físicas e jurídicas.
A instalação de novas indústrias no Município requer o devido cuidado com o meio ambiente, pois são proibidas atividades que degradem o meio ambiente (art. 40, §2º).
Ainda no que diz respeito às questões voltadas para a economia, o art. 42, que trata da política de apoio às atividades econômicas, determina que uma das ações do Programa de estímulo às atividades agrícolas e pesqueiras é o estímulo a práticas de conservação do solo, bem como a recuperação do meio ambiente e preservação de áreas verdes. Tal ação deve estar associada à redução ou à eliminação do uso de agrotóxicos (art. 42, II.4).

Por fim, quanto ao uso e ocupação do solo, este deve ocorrer em total respeito à proteção do meio ambiente, aos recursos naturais e ao patrimônio cultural (art. 53, II). Esses são apenas alguns artigos do Plano Diretor que tratam das questões ambientais.

Conclusões:

Conforme se observa, pelo nome do plano em estudo, o espaço em análise é a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, não em todos os seus aspectos positivos e negativos levantados pelo Plano Metropolitano, mas tão somente no que concerne às questões do meio ambiente e às partes rurais.
Dentro destas, refina-se mais ainda o estudo, ou seja, uma vez que o plano mostra potencialidades e aponta possíveis melhoras a serem feitas _ como, por exemplo, o objetivo metropolitano 13, que destaca a necessidade de garantir a integridade e a coexistência dos bens do patrimônio natural e cultural da região metropolitana do Rio de Janeiro _, conclui-se que há necessidade de averiguar se, ao menos no que diz respeito ao nível normativo (Plano Diretor), os municípios que integram a região e têm características rurais e voltadas para o turismo ecológico possuem Planos Diretores anteriores ou posteriores ao Plano Metropolitano. Uma vez feito esse levantamento, identificar se essas potencialidades já estavam previstas nos respectivos planos municipais. A partir desse levantamento, buscar, por meio de informações e possíveis estudos já realizados, se ao menos uma medida estipulada a nível de Plano Diretor, foi implementada a fim de impulsionar uma das potencialidades identificadas pelo Plano Metropolitano.

Referência

BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DISPONÍVEL EM: WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAO.HTM.

BRASIL. LEI N. 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001. REGULAMENTA OS ARTS. 182 E 183 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, ESTABELECE AS DIRETRIZES GERAIS DA POLÍTICA URBANA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.HTM.

BRASIL. LEI N. 13.089, DE 12 DE JANEIRO DE 2015. INSTITUI O ESTATUTO DA METRÓPOLE, ALTERA A LEI N. 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2015-2018/2015/LEI/L13089.HTM.

INSTITUO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2021). O PDUI DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. RELATÓRIO DE PESQUISA. BRASÍLIA. DISPONÍVEL EM: HTTP://REPOSITORIO.IPEA.GOV.BR/BITSTREAM/11058/10427/1/PGMB_RM_RJ_COMPLEMENTO_B.PDF.

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. SITE. HTTPS://WWW.MODELARAMETROPOLE.COM.BR/.

DOMINGUES, EDUARDO GARCIA RIBEIRO LOPES. O DIREITO URBANÍSTICO E AS TRANSFORMAÇÕES DAS CIDADES IN: GOMES, DANIEL MACHADO (ORG). DIREITO, MÍDIA E SOCIEDADE. 1 ED. RIO DE JANEIRO: FACHA EDITORA, 2018, V.1, P. 45-67.

SILVA. JOSÉ AFONSO DA. DIREITO URBANÍSTICO BRASILEIRO. 4ª ED. SÃO PAULO: MALHEIROS, 2006.

JÚNIOR, NELSON SAULE; LIBÓRIO, DANIELA CAMPOS. QUESTÕES CHAVE SOBRE A NOÇÃO JURÍDICA DO DIREITO À CIDADE. **REVISTA DE DIREITO DA CIDADE**, [S.L.], V. 13, N. 3, P. 1466 - 1494, OUT. 2021. ISSN 2317-7721. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.E-PUBLICACOES.UERJ.BR/INDEX.PHP/RDC/ARTICLE/VIEW/43832>. ACESSO EM: 01 NOV. 2021. DOI:HTTPS://DOI.ORG/10.12957/RDC.2021.43832.

BITOUN, J.; MIRANDA, L. I. B. DE. A TIPOLOGIA REGIONAL DAS RURALIDADES BRASILEIRAS COMO REFERÊNCIA ESTRATÉGICA PARA A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. **RAÍZES: REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS**, V. 35, N. 1, P. 21-33, 13 OUT. 2015.

SANTORO, PAULA FREIRE. ENTRE O RURAL E O URBANO: ZONAS DE CHÁCARAS, SÍTIOS DE RECREIO OU RANCHOS E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. **ANAIS..** BELÉM: UFPA, 2014.DISPONÍVEL EM: HTTPS://ANPUR.ORG.BR/APP-URBANA-2014/ANAIS/ARQUIVOS/GT3-180-35-20140518153453.PDF .

MULHERES NA POLÍTICA: UM BREVE ESTUDO SOBRE A LUTA PELO SUFRÁGIO UNIVERSAL DAS MULHERES BRASILEIRAS ENTRE 1830 E 1934

[1]Paula Fostino do Nascimento (IC- UNIRIO); [2]Verônica Azevedo Wander Bastos (orientador).

1 – Departamento de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;

2 – Departamento de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: feminismo; mulheres; trabalho; constituição; América Latina; sufrágio universal; política; história; direito; Brasil.

Introdução

Busca-se, com este artigo, entender a trajetória feminina que levou ao reconhecimento do seu direito ao voto, sendo o Brasil um dos primeiros países da América Latina a ter este direito concedido. Cumpre dizer que a presente é parte de um projeto de pesquisa amplo na Unirio intitulado Coletivo Feminino: As Mulheres na Política Brasileira, que objetiva esmiuçar a questão do voto feminino perpassando por mulheres que marcaram tal conquista – neste trabalho, discutem-se as 03 (três) personalidades mais relevantes para a temática abordada. No final do século XIX e no decorrer do século XX, impedidas de atuarem na esfera pública, as mulheres ocupavam basicamente a esfera privada familiar e materna, enquanto os homens exerciam sua influência política a seu bel prazer – razão pela qual a ascensão feminina na vida pública representava, para muitos, um perigo para a família. Em detrimento do exposto, mulheres determinadas da pequena e média burguesia levantaram a bandeira do sufrágio universal, organizando, inclusive, movimentos como a Federação Brasileira para o Progresso Brasileiro (FBPF), cruciais na obtenção do direito há muito negado. Assim sendo, sabendo que a figura feminina foi construída ao longo da História pela caracterização da personalidade frágil, incapaz, alheia à vida pública e isenta de identidade, cabe ao academicismo atual desconstruir este personagem, resgatar o protagonismo feminino e refazer a memória social coletiva, no que cabe salientar que o papel da mulher nunca foi subalterno.

Objetivo

Objetiva-se, portanto, elencar os pontos primordiais da luta pelo sufrágio feminino através das figuras históricas registradas, entre 1830 e 1934, que marcaram o contexto prévio à conquista do voto para as mulheres no Brasil, assim como identificar suas principais organizações e pontuar as mudanças na legislação vigente acerca do tema, a fim de desmitificar quaisquer "dúvidas" que possa haver quanto a luta – e não a plena concessão – do direito ao voto pelas mulheres.

Metodologia

Pela metodologia pautada em pesquisa bibliográfica, legislativa, documental e eletrônica, o material e os resultados obtidos foram compilados, após análise, de modo a embasar a trajetória detalhada ao decorrer do presente artigo. Atenção especial para a revisão bibliográfica da Constituição de 1891, da Constituição de 1988, para as obras "Reivindicação dos direitos da mulher", por Mary Wollstonecraft, "Direito das mulheres e injustiça dos homens", pela autora Nísia Floresta e "Ideologia e feminismo: a luta da mulher pelo direito ao voto no Brasil", escrito por Branca Moreira Alves, além de diversas consultas às estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) acerca de diversos temas relacionados a participação das mulheres na política nacional.

Resultados

A partir do movimento sufragista enquanto proposta de reforma política, na medida em que propunha às mulheres o direito à educação, à propriedade e posse de bens, além dos direitos políticos, pode-se notar o resultado direto de tais reivindicações na conquista do direito ao voto e ao direito de serem votadas. A partir do exposto, nota-se a inspiração pela liderança de Kate Sheppard e Mary Wollstonecraft ao tecerem críticas à educação formal que não abrangia as mulheres tornando-as reféns da vida doméstica e dependentes das figuras masculinas que as rodeavam. Mary responsabiliza, inclusive, a dita inferioridade intelectual feminina aos homens que perpetuavam o preconceito e os limites sociais enfrentados por elas – razão pela qual muitas mulheres não frequentavam escolas e, quando o faziam, era ensino de baixa qualidade, voltada a vida doméstica. Assim sendo, visto que, diferentemente dos demais países ao redor do mundo, o Brasil não deixava explícito constitucionalmente que era vedado às mulheres o direito ao voto, tal brecha tornou-se importantíssima para a continuidade na luta pelo direito de voto. Podemos usar como exemplo a atuação da advogada e feminista mineira Mietta Santiago, que obteve o direito de votar e ser votada. Isso porque ela usou essa brecha para justificar seu voto, concorreu a um mandato de deputada federal e votou em si mesma. Sua atitude serviu de inspiração, inclusive, para o poema "Mulher Eleitora", de Carlos Drummond de Andrade.

Conclusões

Esse estudo, mesmo que breve, permite-nos concluir, pela obra das autoras que o compõem, que a luta feminina pelo sufrágio no Brasil fora extensa, envolvendo diversas mulheres, de diferentes localidades e com o mesmo intuito e afinco. Restou demonstrado que o direito ao voto feminino não foi simplesmente concedido, por exemplo, por Getúlio Vargas. Muito pelo contrário, por longos anos a fio, muitas mulheres protestaram, estudaram, trabalharam e até mesmo viveram em prol da conquista do mínimo de direitos, direitos os quais somente os homens obtinham e que elas acreditavam veementemente que lhes eram igualmente devidos. O direito ao voto da mulher, hoje expresso no Artigo 14, §1º da Constituição Federal, foi resultado de uma soma de ações, de reivindicações, de pequenas e grandes iniciativas, de insistências, de tentativas e falhas. São muitas as responsáveis pelo início dessa luta, que, no corrente ano de 2022, ainda não chegara ao fim. Nas eleições de 2020, 900 municípios não elegeram nenhuma vereadora. No presente ano completou-se 90 anos da concessão de direito ao voto às mulheres. Mesmo passado quase um século, é evidente que as mulheres continuam em posição desprivilegiada em relação aos homens, principalmente quando há um recorte de raça e de classe. O pensamento que tanto atrasou a conquista do voto prevalece até os dias de hoje, que é a insistente colocação de que as mulheres são naturalmente mais frágeis, inferiores, irracionais, seres sensíveis que foram feitos para cuidar da casa e da família, enquanto o homem faz o que bem entende. Felizmente, continuam existindo mulheres obstinadas como as citadas no presente trabalho, que seguem lutando pelo nosso espaço, nossos direitos e nossa vida. Mulheres como Marielle Franco, vereadora eleita no Rio de Janeiro brutalmente assassinada, que em vida era Presidente da Comissão da Mulher da Câmara e, mesmo depois de morta, deixou um legado importantíssimo na contínua trajetória das mulheres na política em nosso país.

Referência

ALVES, Branca Moreira. **Ideologia e feminismo**: a luta da mulher pelo direito ao voto no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline: **O que é feminismo.** São Paulo: Brasiliense, 1985. Coleção Primeiros Passos. v. 20.

AUGUSTA, Nísia Floresta Brasileira (Nísia Floresta): **Direito das mulheres e injustiça dos homens.** 4. ed. atual. com introdução, notas e posfácio de Constância Lima Duarte. São Paulo: Cortez, 1989 (Coleção Biblioteca da Educação, Série 3, v. 3).

BICALHO, Maria Fernanda Baptista. O bello sexo: imprensa e identidade feminina no Rio de Janeiro em fins do século XIX e início do século XX. In: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina (Org.). **Rebeldia e submissão**: estudos sobre condição feminina. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1989.

BLAY, Eva Alterman. AVELAR, Lúcia (Orgs). **50 Anos de Feminismo:** Argentina, Brasil e Chile. São Paulo: Edusp, 2017.

DUARTE, Constância Lima. **Nísia Floresta**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Coleção Educadores.

KARAWEJCZYK, Mônica. **As filhas de Eva querem votar**: dos primórdios da questão à conquista do sufrágio feminino no Brasil (c. 1850-1932). 2013. Tese (Pós-Graduação em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72742. Acesso em: 18 ago. 2019.

KARAWEJCZYK, Mônica. **Mulher deve votar?** O Código Eleitoral de 1932 e a conquista do sufrágio feminino através das páginas dos jornais correio da manhã e a noite. 1ª. edição. Jundiaí (SP): Paco, 2019.

MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. **O voto feminino no Brasil.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018.

MELO, Hildete Pereira de e THOMÉ, Débora. **Mulheres e poder:** histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

NAZÁRIO, Diva Nolf. **Voto feminino e feminismo.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2209.

WOLLSTONECRAFT, Mary: **Reivindicação dos direitos da mulher**. Trad. Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo, 2016.

O DIREITO À COMUNICAÇÃO E SUA MATERIALIDADE FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: ESTUDO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DO DOMINANTE FLUXO NORTE-SUL DE INFORMAÇÃO

[1]Stella Guilherme Panno (IC/UNIRIO – discente); [1]Caio Roberto Bastos Barroso (IC/UNIRIO – discente); [2]Maria Lucia de Paula Oliveira (orientadora)

1. Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Deprtamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Política e de Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: direito à comunicação, democracia, liberdade de expressão, informações falsas, desinformação.

No ano de 2016 o dicionário de Oxford definiu “pós-verdade” como a palavra do ano. Tal vocábulo se refere a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças. A noção de pós-verdade caracteriza bem os problemas que se estenderam de 2016 até o presente momento no Brasil, visto que passamos por eleições e período pandêmico, contextos marcados pela desinformação, radicalização política e ataques à ciência, onde as velhas ameaças à democracia ganharam uma nova roupagem, por conta do sistema tecnológico em que estamos inseridos. É impossível pensar os desafios democráticos atuais sem enfrentar as questões contraditórias oferecidas pelo avanço tecnológico das sociedades hiper conectadas que transformaram os modos de vida, de interação social e de construção dos debates políticos. De acordo com Hanna Arendt (apud CLETO, 2016,), a política é o espaço de encontro das diferenças e da pluralidade. Todavia, a tendência das relações políticas na internet segue o caminho contrário. Cada vez mais o acesso do usuário à internet se dá pela regulação algorítmica da atenção, baseada na proximidade e na crença. Ou seja, os circuitos acessíveis nas redes passam por filtros de localização física e de afinidade de interesses. Esse sistema favorece a formação de bolhas sociais, em que todos parecem concordar ou agir de forma semelhante, acreditando ser aquilo o retrato da pluralidade social. As bolhas facilitam também o direcionamento de desinformações e ajudam a radicalizar os posicionamentos políticos pela ausência do contraponto. Diante do contexto narrado, esta pesquisa persegue essencialmente dois objetivos: (i) avaliar como a desinformação impacta os níveis de liberdade de expressão e comunicação democrática no Brasil; e (ii) diagnosticar as consequências dos algoritmos para o direito à comunicação, buscando alternativas para a influência do eixo norte-sul no fluxo de informações. Quanto à metodologia adotada, foram realizadas pesquisas bibliográficas, com consulta a livros, artigos científicos, dissertações e teses, tanto para a análise dos conceitos mais gerais, os quais se relacionam com o tema e contribuem para o seu desenvolvimento, quanto para a busca de informações mais específicas e direcionadas ao assunto principal. Também foram feitas pesquisas para apurar o nível de liberdade de expressão vivenciado no Brasil nos últimos anos, a partir do estudo estatístico “The Global Expression Report” realizado pela ARTICLE 19. Essa análise estatística foi importante para demonstrar concretamente como o direito à liberdade de expressão é afetado pelos diferentes momentos políticos, sociais e econômicos aos quais a sociedade está exposta.

Além disso, estudos como os de Claire Wardle & Hossein Derakhshan (2017), que fornecem estrutura para as diferentes partes envolvidas em pesquisas, discussões políticas e inovações técnicas relacionadas ao fenômeno da desinformação, Zygmunt Bauman (2001) para aprofundar a caracterização da sociedade pós-moderna e seus conflitos, Thalyta dos Santos (2016), que trabalha a construção da liberdade de expressão dentro do Brasil e Shoshana Zuboff (2021), destacando a ameaça de uma arquitetura digital presente em todos os lugares e agindo em prol dos interesses do capital de vigilância, servirão como apoio teórico para o desenvolvimento de um artigo a respeito dos temas em questão. Todas as discussões provocadas por esses e outros autores terão fundamental relevância para alcançar os resultados pretendidos. Dado o exposto, conclui-se que a intenção da pesquisa é contribuir para garantir o direito à comunicação para além do ordenamento jurídico brasileiro e efetivar esse direito em um mundo interconectado, pensando soluções para as ameaças a esse direito que ultrapassem as fronteiras nacionais e que possam auxiliar na compreensão do novo mundo digital, onde todos estarão inseridos. Nesse sentido, a forma como utilizamos a tecnologia e o modo como ela nos utiliza estão intimamente relacionados a uma democracia sólida com garantia de direitos como a liberdade de expressão e a comunicação dos indivíduos.

Referências:

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 18ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

BRANCO, Sérgio, **Fake News e o caminho para fora da bolha**. Interesse Nacional. Ago-Out. 2017. Disponível em: https://itsrio.org/wp-content/uploads/2017/08/sergio-fakenews.pdf.

CASTILHO COSTA, Maria Cristina. **Liberdade de expressão como direito - história e atualidade**. NHENGATU – Revista Iberoamericana de Comunicação e Cultura Contra-hegemônicas, São Paulo, SP, v. 1, nº 1, p. 1-16, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/34174>. Acesso em: 19 abril 2021.

CLETO, Murilo. **O triunfo da antipolítica** In: JINKINGS, Ivana et.al Porque Gritamos Golpe? São Paulo: Boitempo, 2016

Como Trump E O Brexit Ajudaram A Cunhar A 'Palavra Do Ano' Escolhida Pelo Dicionário Oxford. BBC Brasil, 16 nov 2016, Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37998165.

CORSALETTE, Conrado. Pós-verdade, fake news e as eleições no Brasil. Nexo Jornal, 27 mai 2018. (PodCast) Disponível em https://www.nexojornal. com.br/podcast/2018/05/27/P%C3%B3s-verdade-fake-news-e-aselei%C3%A7%C3%B5es-no-Brasil.

FISHER, D. **O direito de comunicar**: Expressão, informação e liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HANCOCK, Jaime Rubio. **Dicionário Oxford dedica sua palavra do ano, pósverdade a Trump e Brexit**. El País. Central European Time, 17 nov. 2016

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; FERRARI, Caroline Clariano. **O direito à informação como direito fundamental ao estado democrático**. Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas – Unifafibe. V. 4, N. 2, 2016.

SOUZA, C. **O Futuro foi reprogramado**. Como a tecnologia está transformando as leis, a política e os relacionamentos. Rio de Janeiro: Obliq, 2019.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade** Vol. 2. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. Tradução de: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa.

Direito

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

FEMINISMO LITERÁRIO

[1]Gabriela dos Santos Costa (IC-CNPQ); [2]Louise Bandeira Nogueira (ex-bolsista IC-CNPQ); [3]Raisa Ribeiro (orientadora).

1 – Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas e de Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro - UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES

Palavras-chave: teorias feministas; autoras mulheres; feminismo literário

Introdução

O feminismo consiste em um movimento teórico, social e político que possui por objetivo criticar a forma de organização social pautada no patriarcado, que gera discriminação contra as mulheres, e, por meio de propostas, lutar pela modificação da realidade social com a criação de condições de igualdade entre os gêneros[1]. Um dos meios de viabilizar essas mudanças é o Direito, que, ao mesmo tempo em que serve como um instrumento legitimador do poder, possui o potencial de ser um caminho de modificação da realidade social. A criação de legislações, políticas públicas e a postura do Poder Judiciário diante de violações de direitos são de fundamental importância para a construção de uma mentalidade não patriarcal, baseada na igualdade.

---

1 Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), bolsista de iniciação científica do projeto "Feminismo Literário" a partir de julho de 2022.

2 Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em período de trancamento, bolsista de iniciação científica do projeto "Feminismo Literário" no período de setembro de 2021 a junho de 2022.

3 Professora do CCJP-UNIRIO; doutoranda em Direito (PPGD-UFRJ); mestra em Direito Constitucional (PPGDC-UFF) e especializada em Direitos Humanos (Universidade de Coimbra – Portugal). Coordenadora dos projetos de pesquisa e de extensão "Feminismo Literário" e "Feminismo Interamericano". E-mail: raisa.ribeiro@unirio.br

[1] RIBEIRO, Raisa; LEGALE, Siddharta. Revisitando o Feminismo Interamericano. In: PIOVESAN, Flávia; RIBEIRO, Raisa e LEGALE, Siddharta (Org.). Feminismo Interamericano: exposição e análise crítica dos casos de gênero da Corte Interamericana de Direitos Humanos. NIDH, 2021.

[2] De acordo com SABADELL, o patriarcado consiste em uma forma de relacionamento, de comunicação entre os gêneros, caracterizada pela dominação do gênero feminino pelo masculino, trazendo o predomínio de valores masculinos, fundamentados em relações de poder, que são exercidas por complexos mecanismos de controle social que oprimem e marginalizam a mulher. SABADELL, Ana Lucia. Manual de Sociologia Jurídica – Introdução a uma leitura externa do direito. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017, p. 231.

[3] SABADELL, Ana Lucia. Manual de Sociologia Jurídica – Introdução a uma leitura externa do direito. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017, p. 229.

[4] SABADELL, Ana Lucia. Manual de Sociologia Jurídica – Introdução a uma leitura externa do direito. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017,, p. 231.

[5] RODRÍGUEZ, Martha Yanneth Valenzuela. Los Feminismos em América Latina: retos, posibilidades e permanências. Esfera, vol 2, n 1, ene-jun 2012, Bogotá DC, Colômbia, p. 31-32.

Consoante a isso, se do ponto de vista teórico, o feminismo busca a construção de novas formas de análise, por meio da adoção de perspectivas feministas de leitura da sociedade; do ponto de vista político, o feminismo é encarado um movimento social e político que possui o objetivo de valorizar a esfera social feminina, propor maneiras de ocupar os espaços públicos e o poder político, reconhecendo como fundamental a capacidade de participar e decidir, bem como realizar propostas de transformação revolucionária da sociedade[5].

Ocorre que o desenvolvimento das teorias feministas tem sido concentrado, em grande parte, pela área acadêmica, que possui um linguajar próprio e acesso limitado. Diante disso, o conhecimento feminista fica circunscrito e, diante da complexidade da linguagem utilizada e das informações confusas existentes no meio social sobre os movimentos feministas, ele não consegue alcançar a grande massa da sociedade. Nesse contexto, o projeto FEMINISMO LITERÁRIO surge com o objetivo indicar, comentar e refletir obras feministas de uma forma ampla, desde livros clássicos do feminismo até romances popularizados que tem teor feminista, utilizando as redes sociais como ferramenta de disseminação do conhecimento.

Com efeito, acredita-se que o conhecimento feminista deva ser acessível para todos, logo, este projeto almeja apresentar as pensadoras e ativistas feministas que tiveram grande influência e fazem contribuições importantes para o movimento feminista, bem como expor suas principais obras. Logo, o projeto também valoriza o diálogo com atores não acadêmicos, na produção e na difusão do conhecimento sobre teorias feministas e análise feminista do Direito, na medida em que está voltado à comunidade em geral, por meio da utilização de redes sociais, em especial o Instagram e o Youtube.

Objetivo

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo geral levar conhecimento técnico-acadêmico sobre as teorias, demandas e discussões feministas para a comunidade como um todo, com o intuito de promover a educação feminista por meio das redes sociais. Para tanto, propõe-se como objetivos específicos: promover grupo de leitura feminista dentro da UNIRIO, a elaboração e publicação de resumos de obras feministas, a gravação de vídeos com base nos resumos e elaboração de artes com conteúdo feminista para serem compartilhadas em redes sociais.

Metodologia

A metodologia e a organização do presente projeto de pesquisa serão variáveis, consistindo, essencialmente, em pesquisa documental e bibliográfica ou, ainda, empírica, com reuniões periódicas para aprofundamento e discussão dos textos bibliográficos indicados.

Resultados

Constatamos que vem ocorrendo, ainda embrionariamente, a construção de um diálogo profícuo com a sociedade civil sobre as teorias feministas. Por meio das redes sociais, foi possível explorar pedagogicamente as linhas teóricas clássicas do feminismo e leis importantes para a pauta de igualdade de gênero, haja vista as frequentes postagens no Instagram e vídeo no Youtube, que permitiram a educação de modo leve e inteligível.

Outro aspecto fundamental do Feminismo Literário é a divulgação de projetos feministas, especialmente pesquisas realizadas pelo grupo de estudo. Tais atividades têm como fim a formação do estudante mediante uma educação feminista, tanto por meio da análise de obras como elaboração de peças jurídicas para o sistema de justiça brasileiro e interamericano.

Por conseguinte, tendo em vista os que nesses últimos quatro semestres trabalhamos as obras "O contrato sexual" da Carole Pateman, "Por uma teoria feminista de Estado (“Toward a Feminist Theory of the state)" da Catharine Mackinon - em conjunto com outros artigos de feministas radicais -, e, "Judith Butler e a Teoria Queer" da Sara Salih. Nesse sentido, os discentes demonstraram absorção do aprendizado teórico e jurídico na perspectiva da discussão de gênero, por meio de reflexões e diálogos críticos travados ao longo dos encontros.

Conclusões

O projeto de pesquisa influenciou a trajetória dos discentes, que tiveram a oportunidade de estudar mais acerca do tema, participar da elaboração de vídeos e textos de divulgação em busca da valorização do papel social feminino, do reconhecimento e manutenção de direitos fundamentais para as mulheres.

Ademais, para facilitar a compreensão, este projeto vem sendo elaborado com a linguagem mais simples, por meio das redes sociais, pensado para abraçar o público para além da academia. Assim, os vídeos publicados são curtos, explicam e exemplificam maneiras de se aplicar o feminismo no cotidiano, para que mais pessoas possam se beneficiar desse aprendizado. Houve, ainda, a produção e a publicação de podcasts em vídeo.

Assim, entende-se que os propósitos do Feminismo Literário têm se cumprido por meio da divulgação do conhecimento feminista acessível, valorizando o diálogo com atores não acadêmicos, na produção e na difusão do conhecimento sobre teorias feministas e análise feminista do Direito, por meio da utilização de redes sociais, em especial o Instagram e o Youtube.

Referências Bibliográficas

BARRY, Kathleen. **Female Sexual Slavery.** New York: Avon Books, 1979.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio – uma política do performativo.** São Paulo: Editora Unesp, 2021.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** 20ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. Coleção sujeito e história.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas – ntoas para uma teoria performativa de assembleia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BROWNMILLER, Susan. **Against Our Will: Men, Women and Rape.** New York: Ballantine Books, 1975.

DWORKIN, Andrea. **Pornography: Men Possessing Women**. Nova Iorque: Penguin Group, 1989.

MACKINNON, Catharine A. **Butterfly Politics.** Cambridge, Massachusetts; London, England: The Belknap Press of Harvard University Press, 2017.

MACKINNON, Catharine A. **Toward a feminist theory of the state.** Cambridge, Massachusetts; London, England: Harvard University Press, 1991.

MILLET, Kate. **Política sexual.** Tradução portuguesa de Alice Sampaio, Gisela da Conceição e Manuela Torres. Publicações Dom Quixote, 1979.

MORGAN, Robin. **The Word of a Woman, Feminist Dispatches, 1968-1992.** 2a Edição. New York, Integrated Media, 1994.

PATEMAN, Carole. **O contrato sexual.** Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Paz e Terra, 2020.

PRECIADO, Paul B. **Testo Junkie – Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica.** N-1 edições, 2018.

RIBEIRO, Raisa D. **Feminismos: o que as feministas querem?** Amazon E-books, Feminismo Literário, 2021.

SABADELL, Ana Lucia. **Manual de Sociologia Jurídica – Introdução a uma leitura externa do direito.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017.

SALIH, SARA. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FEMINISMO INTERAMERICANO: QUESTÕES DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS.

[1]Sebastião Gomes (IC-CNPQ); [2]Raisa Ribeiro (orientadora).

1 – Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas e de Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: feminismo interamericano; sistema interamericano de direitos humanos; movimentos sociais; litigância estratégica em direitos humanos.

Introdução

Os movimentos sociais possuem grande importância na efetivação dos Direitos Humanos ao pressionarem mudanças estruturais na sociedade. Entre eles, destaca-se o feminismo, que consiste em um movimento teórico, social e político que possui por objetivo criticar a forma de sociedade baseada na subordinação da mulher e, por meio da organização teórica, elaborar propostas para lutar pela modificação da realidade social com a criação de condições de igualdade entre os gêneros[3].

Uma das formas de realização destas mudanças ocorre por meio do Direito, que possui o potencial de ser um instrumento de modificação da realidade social. Ocorre que as teorias feministas já observaram que o Direito também é sustentando de um ponto de vista patriarcal[4]. Desse modo, os estudos feministas buscam expor que em todos os aspectos da formação legal, desde o processo legislativo até o judiciário, existe a influência patriarcal. A partir daí, as teorias feministas fazem críticas as epistemologias dominantes e propõem alternativas para a eliminação de formas de opressão e construção de uma sociedade igualitária.

Nesse cenário, destaca-se o feminismo interamericano, movimento teórico, social e político voltado à transformação realidade por meio da atuação no SIDH e da difusão crítica dos seus padrões na América Latina. As pressões decorrentes da atuação de movimentos feministas organizados culminaram na criação de tratados internacionais e a incorporação de casos relevantes na temática de gênero[5] dentro do âmbito da Corte IDH e CIDH. Como, por exemplo, a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, também conhecida como Convenção Belém do Pará (CBP), que foi fruto da atuação de várias feministas latino-americanas,

[1] Graduando em Direito pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), pesquisador do Feminismo Interamericano e Integrante da Liga Acadêmica de Ciências Criminais (LACCRIM). E-mail: sebasiaovgpinto@gmail.com

[2] Professora do CCJP-UNIRIO; doutoranda em Direito (PPGD-UFRJ); mestra em Direito Constitucional (PPGDC-UFF) e especializada em Direitos Humanos (Universidade de Coimbra – Portugal). Coordenadora dos projetos de pesquisa e de extensão “Feminismo Literário” e “Feminismo Interamericano”. E-mail: raisa.ribeiro@unirio.br

[3] RIBEIRO, Raisa; LEGALE, Siddharta. Revisitando o Feminismo Interamericano. In: PIOVESAN, Flávia; RIBEIRO, Raisa e LEGALE, Siddharta (Org.). Feminismo Interamericano: exposição e análise crítica dos casos de gênero da Corte Interamericana de Direitos Humanos. NIDH, 2021.

[4] O patriarcado consiste em uma forma de relacionamento, de comunicação entre os gêneros, caracterizada pela dominação do gênero feminino pelo masculino, trazendo o predomínio de valores masculinos, fundamentados em relações de poder, que são exercidas por complexos mecanismos de controle social que oprimem e marginalizam a mulher. SABADELL, Ana Lucia. Manual de Sociologia Jurídica – Introdução a uma leitura externa do direito. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017, p. 231.

[5] cf. CAMPEAN, Marina. Por uma justiça racial interamericana: o Sistema Interamericano de Direitos Humanos e os parâmetros de proteção contra o racismo e a discriminação racial. Rio de Janeiro: TCC- UFRJ, 2019.

sob o amparo da OEA, que desembocaram em um dos mais importantes documentos no âmbito da política estatal para combate à violência contra a mulher[6].

Assim, o presente projeto de pesquisa se volta para o estudo de um ordenamento jurídico internacional diretamente relacionado com a realidade brasileira, buscando analisar formas de, por meio do direito e das políticas públicas, gerar efetiva mudança na conquista e na garantia dos direitos humanos da mulher.

Desse modo, o projeto faz de modo inovador a análise entre o direito e as políticas públicas no âmbito latino-americano, buscando encontrar novas e mais eficazes de promover real transformação no panorama de submissão social da mulher.

Objetivo

O principal objetivo do trabalho foi a publicação de material científico como forma de divulgação e promoção do tema dos direitos humanos da mulher no âmbito do SIDH. O projeto foi idealizado com o objetivo de entender o SIDH e, promover no âmbito acadêmico divulgação científica, tanto com a publicação de artigos acadêmicos em meios de comunicação apropriados, quanto com a realização de eventos de caráter educacional com profissionais da área.

Metodologia

Neste primeiro ano de projeto, a sua implementação não foi realizada com uma metodologia engessada e de forma fixa, como foi explicado no próprio projeto de pesquisa apresentado.

Em um primeiro bloco de atuação, encontram-se os eventos de caráter educativo idealizados e organizados, de forma interdisciplinar, pelos projetos de pesquisa e de extensão[7] do Feminismo Interamericano. Como será detalhado mais a frente, uma das atribuições do bolsista, foi o auxílio na organização de seminários que versaram sobre a litigância da corte e os direitos humanos, além da realização de eventos temáticos que aproximavam a comunidade acadêmica e o público da metodologia de atuação da Corte IDH.

Essa primeira parte foi de importante pela grande acessibilidade em virtude das plataformas virtuais, e o caráter educacional das exposições vai diretamente de encontro à implementação de uma educação feminista por meio do projeto, que alcançou de forma mais completa o meio acadêmico.

A pesquisa procurou também realizar publicações acerca dos resultados obtidos, especialmente a partir de pesquisas de jurisprudência, análises de políticas públicas e estudos de caso. Nesta outra modalidade de trabalho, o Feminismo Interamericano fez pesquisas no SIDH com a publicação de um artigo que investigou a possibilidade da utilização das reuniões da Assembleia Geral OEA[8] como fonte de embasamento para as decisões da corte IDH, por uma análise de perspectiva transconstitucional[9].

Também foi realizado trabalho de acompanhamento das temáticas mais atuais da corte IDH. Colaboramos na elaboração de um documento escrito acerca do caso Neusa dos Santos Nascimento e Gisele Ana Ferreira x Brasil, em parceria com o NIDH-UFRJ. O objetivo é que este seja posteriormente encaminhado na forma de memorial de *amicus curiae*, para a Corte IDH, após a fase das audiências públicas (ainda não designadas até o momento de

[6] Relato realizado por Marcela Lagarde em palestra proferida no Hemiciclo FLACSO Equador em 2015. LAGARDE, Marcela. Conversatorio Marcela Lagarde: Feminicidio. FLACSO Ecuador, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f3jsrOQYVKE&feature=youtu.be. Acesso em 10 ago 2022.

[7] Para mais sobre o projeto de extensão do Feminismo Interamericano, cf.: RIBEIRO, Raisa D.; Oliveira, Ariel Linda Gomes de; SILVA, Nathália dos Santos Machado da. Educação Feminista em Direitos Humanos: da literatura à litigância estratégica. Raízes e Rumos – Revista da PROEX, Rio de Janeiro, v. 10, n 1, jan-jun 2022, p. 124-133.

[8] Foram analisados os 50 documentos resultantes dos períodos ordinários e os 30 resultantes da fase extraordinária, publicados em: <http://www.oas.org/pt/council/AG/ResDec/

[9] Sobre o transconstitucionalismo, cf. NEVES, Marcelo. Acesso à justiça não é só o direito de ajuizar ações. [Entrevista concedida a] Rodrigo Haidar. Consultor Jurídico, 12 de julho de 2009.

escrita deste resumo), com o objetivo de auxiliar na decisão acerca do primeiro caso de racismo brasileiro submetido pela CIDH à jurisdição da Corte IDH[10].

Resultados

O primeiro grande resultado das pesquisas realizadas diz respeito a escrita e submissão do artigo intitulado "AS RESOLUÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL SOBRE OS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES:APLICABILIDADE PELO SIDH", aceito para publicação após apresentação oral no evento comemorativo de 10 anos do PPGD- UFF[11].

Dentro deste estudo acerca da AG da OEA, foram confirmadas algumas hipóteses acerca da tutela dos direitos humanos. O primeiro fruto do artigo, foi o entendimento de que os representantes de Estado da OEA somente tratavam de forma consideravelmente rasa a questão dos direitos da mulher, de modo que as resoluções encontradas acerca da questão se aprofundavam muito pouco do debate, simplesmente estabelecendo metas abstratas, delegando qualquer princípio de debate acerca da matéria para os órgãos mais específicos[12].

O segundo resultado diz respeito a simulação jurídica do caso Neusa e Gisele X Brasil. Aqui foi feita uma simulação jurídica interinstitucional que replicou de forma fiel ao julgamento da Corte IDH, tendo a UNIRIO, liderada pelo Feminismo Interamericano, fez o papel de CIDH[13]. A simulação agregou conhecimento prático aos discentes acerca de um rito muitas vezes pouco conhecido, mesmo no âmbito do direito.

Em terceiro lugar, destaca-se a participação na organização do III Seminário Internacional sobre Feminismo Interamericano[14]. Trata-se de um evento idealizado pela professora orientadora e coordenado e executado em sua grande maioria pelo bolsista. As exposições foram realizadas durante 3 dias, e ocorriam através da mediação da exposição de alguns convidados com expertise nas áreas de direitos humanos, SIDH e feminismo.

Por fim, outro trabalho notável foi a idealização e escrita de documento que servirá como base para memorial que pretende ser encaminhado para a Corte IDH referente ao julgamento do primeiro caso de racismo contra o Brasil submetido à sua jurisdição. No documento foi realizado feito um estudo desde as raízes do racismo estrutural no Brasil e seu panorama na atualidade, englobando a aplicação do direito no combate à prática, até a idealização de políticas públicas eficazes no caso de uma condenação[15].

Conclusões

Nesse primeiro ano de execução, o projeto realizou diversos trabalhos para além do escopo inicialmente previsto. Tendo em vista que o objetivo de exploração do SIDH na temática dos direitos humanos das mulheres e,

[10] Cabe mencionar que existem outros casos de racismo levados ao sistema interamericano em face do Brasil, mas que não foram submetidos pela CIDH à jurisdição da Corte IDH, à exemplo do caso Simone Diniz. Para mais sobre o caso, cf. RIBEIRO, Raisa Duarte da Silva; PAULO, Lara Campos de. **Simone Diniz vs. Brasil (1997): Convivência do Estado Brasileiro com Situações de Discriminação Racial.** In: LEGALE, Siddharta et al. Direitos Humanos na prática interamericana - o Brasil nos casos da Comissão e da Corte Interamericana de Direitos Humanos.1 ed.Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019, v.1, p. 01-224.

[11] Cf. lista de divulgação dos artigos aprovados para a apresentação. PPGDCUFF. RESUMOS APREOVADOS GT 04 DIREITO CONSTITUCIONAL INTERAMERICANO.23/10/2021. Instagram: @ppgdcuff. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CVX91gPlg4L/ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CVX91gPlg4L/. Acesso em 10 ago 2022.

[12] A partir desse primeiro enfrentamento, foi encontrada a Comissão Interamericana de mulheres (CIM), como a verdadeira promotora das políticas de garantia da igualdade de gênero na América Latina. Contudo, a delegação da responsabilidade para este conjunto de mulheres não vinha acompanhado de apoio financeiro ou sequer da visibilidade ou reconhecimento de sua atuação. Essa falta de visibilidade decorria de um pouco esforço da OEA em divulgar os excelentes trabalhos da CIM, cujas reuniões e publicações raramente eram possíveis de serem encontradas. Por fim, o acompanhamento das reuniões permitiu enxergar também uma Assembleia Geral que aprovava e promovia campanhas de apoio ao surgimento de novos direito e garantias, sem o esforço de expansão de seus recursos.

[13] Debates Virtuais. A Convenção Americana de Direitos Humanos, a Universidade e as simulações. 22 de novembro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=px2QGbtM_qY&t=2092s

[14] Debates Virtuais. Mesa de Abertura – III Seminário do Feminismo Interamericano. 07 de março de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2jnkfXPyEUc&t=624s Acesso em 10 ago 2022.

[15] Buscou-se demonstrar a profundidade do racismo brasileiro e o desinteresse e inefetividade no combate a este crime no país.

principalmente, o caráter educacional das pesquisas, conclui-se que houve êxito nas atividades realizadas. Assim, o Feminismo Interamericano fez pesquisas efetivamente inovadoras, sobre temas pouco explorados dentro do meio acadêmico. Ademais, em parte das ocasiões previamente citada envolveu alunos da UNIRIO e de outras instituições em seus projetos, que mobilizaram quantidade satisfatória de pessoas, com impacto imensurável na comunidade.

Referências

CAMPEAN, Marina. Por uma justiça racial interamericana: o Sistema Interamericano de Direitos Humanos e os parâmetros de proteção contra o racismo e a discriminação racial. Rio de Janeiro: TCC- UFRJ, 2019

Debates Virtuais. A Convenção Americana de Direitos Humanos, a Universidade e as simulações. 22 de novembro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=px2QGbtM_qY&t=2092s. Acesso em 10 ago 2022.

Debates Virtuais. Mesa de Abertura – III Seminário do Feminismo Interamericano. 07 de março de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2jnkfXPyEUc&t=624s. Acesso em 10 ago 2022.

Marcela Lagarde em palestra proferida no Hemiciclo FLACSO Equador em 2015. LAGARDE, Marcela. Conversatorio Marcela Lagarde: Feminicidio. FLACSO Ecuador, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f3jsrOQYVKE&feature=youtu.be. Acesso em 10 ago 2022.

NEVES, Marcelo. Acesso à justiça não é só o direito de ajuizar ações. [Entrevista concedida a] Rodrigo Haidar. Consultor Jurídico, 12 de julho de 2009.

RIBEIRO, Raisa D.; Oliveira, Ariel Linda Gomes de; SILVA, Nathália dos Santos Machado da. Educação Feminista em Direitos Humanos: da literatura à litigância estratégica. Raízes e Rumos – Revista da PROEX, Rio de Janeiro, v. 10, n 1, jan-jun 2022, p. 124-133.

RIBEIRO, Raisa Duarte da Silva; PAULO, Lara Campos de. **Simone Diniz vs. Brasil (1997): Convivência do Estado Brasileiro com Situações de Discriminação Racial.** In: LEGALE, Siddharta et al. Direitos Humanos na prática interamericana - o Brasil nos casos da Comissão e da Corte Interamericana de Direitos Humanos.1 ed.Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019, v.1.

RIBEIRO, Raisa; LEGALE, Siddharta. Revisitando o Feminismo Interamericano. In: PIOVESAN, Flávia; RIBEIRO, Raisa e LEGALE, Siddharta (Org.). Feminismo Interamericano: exposição e análise crítica dos casos de gênero da Corte Interamericana de Direitos Humanos. NIDH, 2021.

SABADELL, Ana Lucia. Manual de Sociologia Jurídica – Introdução a uma leitura externa do direito. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017.

Educação

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ESCOLAS CHARTER E VOUCHERS EDUCACIONAIS: UM OLHAR SOBRE AS PROPOSTAS DE PRIVATIZAÇÃO NOS JORNAIS BRASILEIROS

[1] Aline Vitória Ramos da Silva Santos (FAPERJ); [1]Henrique Dias Gomes de Nazareth (orientador).

1 - Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ
Palavras-chave: privatização da educação; qualidade da educação; vouchers educacionais; escolas-charters; mídia e educação.

INTRODUÇÃO

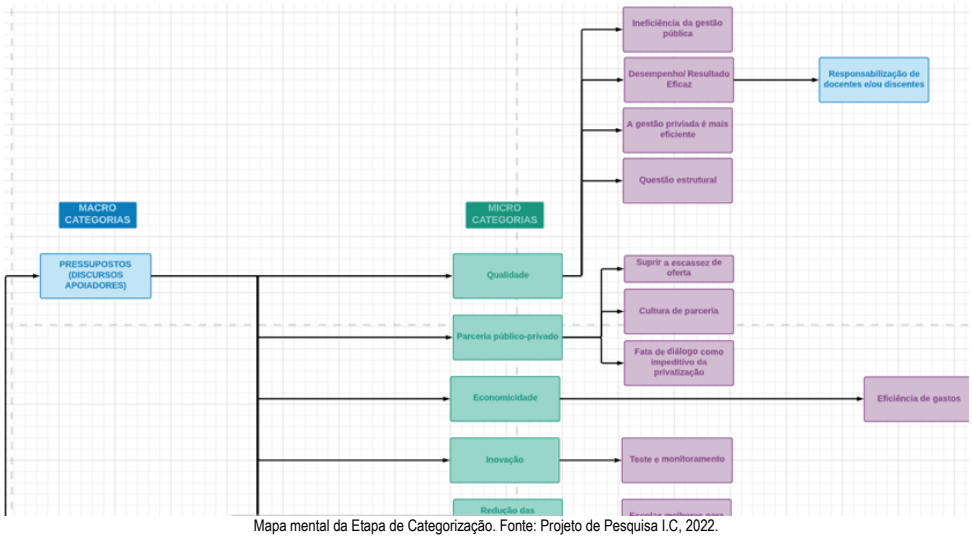
Os vouchers educacionais e as charter schools são propostas educacionais originárias dos Estados Unidos que têm ganhado bastante repercussão no Brasil. Essas propostas educacionais têm se relacionado com as reformas gerenciais do Estado, matizadas com os princípios neoliberais que surgiram na metade do séc. XX, que induz para dentro do setor público propostas de maximização dos resultados, eficiência e desempenho (NAZARETH, 2019). De acordo com Adrião (2018), as charter e os vouchers se enquadram em políticas de privatização, uma vez que esses modelos incentivam entes privados a pleitearem recursos e espaço no setor público para a oferta da educação obrigatória. Ambos os programas se amparam na prerrogativa de escolha parental, ou seja, no incentivo às famílias escolherem em qual escola querem matricular os seus filhos. No entanto, essa proposta foi pensada em um cenário norte-americano, onde as escolas públicas são georreferenciadas. No Brasil, encontram-se proposições para adesão desses modelos, mas tem se manifestado de forma diferentes, já que as escolas públicas brasileiras não possuem como referência o georreferenciamento. Diante disso, Adrião (2018), ao tratar sobre as formas de privatização no contexto brasileiro, infere que as propostas das charter schools acontecem sobre a celebração de convênios e parcerias públicos-privadas, enquanto os vouchers continuam seguindo a lógica da liberdade de escolha.
Conceitualmente, o voucher é um tipo de financiamento educacional, idealizada pelo economista americano Milton Friedman por volta da déc. de 50, na qual recursos públicos são repassados pelo Estado aos pais, num valor equivalente ao custo do aluno na rede de ensino e na forma de "vale-educação", a fim de que eles possam optar por matricular seus filhos em uma escola da rede privada de sua escolha e preferência. Já a charter schools são escolas públicas geridas, total ou parcialmente, por entes privados que podem receber verbas adicionais de instituições privadas com ou sem fins lucrativos, idealizada pelo Budde e Shanker, em 1988. Esse tipo de organização escolar "pode ser entendido como licença ou alvará, referindo-se à autorização que o poder público fornece para instituições privadas habilitadas a gerir essas escolas" (NAZARETH, 2019).
Com base em compreender mais detalhadamente como as proposições desses modelos têm sido difundidas no cenário brasileiro, a pesquisa tem se debruçado em analisar as principais argumentações dos defensores e opositores desses modelos, bem como, a intencionalidade dos discursos nos veículos de jornais com mais incidência de publicações, a saber: "Gazeta do Povo", "O Globo" e "Estadão". Notou-se que um dos pressupostos debatidos pelos defensores desses modelos se refere à qualidade da rede privada ser superior às escolas públicas. A fim de desmistificar essa questão, o projeto tem se debruçado em analisar como essa premissa tem sido difundida nos jornais, no sentido de ampliar o debate acerca do conceito de qualidade e superar uma visão binária e inadequada que reduz a qual escola é melhor, a pública ou a privada.

OBJETIVOS

A pesquisa pretende analisar como as propostas de *vouchers* educacionais e escolas *charters* são apresentados nos jornais brasileiros, bem como, compreender como o debate sobre o tema está sendo construído nos jornais, através da rede de atores, organizações e instituições que são convidados a falar sobre o caso. Além disso, almeja-se identificar os aspectos ideológicos que permeiam as discussões e proposições que tratam sobre os vouchers educacionais e as charter school, assim como, investigar a intencionalidade de defesa ou combate aos modelos nos casos apresentados nos jornais digitais. Diante disso, o presente trabalho considerou analisar se os resultados apresentados como positivos ou negativos a partir da implantação de *vouchers* e *charters interferem* de fato na qualidade da educação. Por fim, procurou-se compreender os contextos sociais, políticos e/ou econômicos envolvidos nos períodos em que se registrou maior incidência de publicações a respeito de *vouchers* e escolas-*charters* para identificar as possíveis influências na abordagem dos temas.

METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa cujo referencial metodológico se baseia na "Análise de Conteúdo", de Laurence Bardin (2011). A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que são aplicadas a diversas análises da comunicação e possui 3 fases de análise: Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados. Na Pré-análise foi realizada uma pesquisa exploratória, através da busca na plataforma de "google notícias" e nos sites dos veículos pelas palavras-chaves: "vouchers educacionais", "escolas charters", "vouchers educacionais" "escolas autônomas" e "escolas charters". Diante disso foi feita uma leitura flutuante de manchetes e selecionados os materiais condizentes com o objeto da pesquisa. A coleta foi organizada em planilha registrando os dados do "título da reportagem", "veículos", "autor(a) do texto", "data de publicação" e "link de acesso". Nesse momento, foi realizado o primeiro recorte da pesquisa, referente aos veículos de jornais que mais publicaram sobre as charter schools e vouchers educacionais, a saber Gazeta do Povo (43), O Globo (26) e Estadão (20). Na Exploração do Material, os materiais selecionados foram acoplados no software Atlas T.I, em que foram definidas as unidades de análises, classificadas em Pressupostos (discursos apoiadores dos modelos educacionais), Posições Contrárias, Fontes, Autores, Inspirações Internacionais, Iniciativas Brasileiras, Ano de Publicação e Tipo de Publicação. Posto isso, foi realizada a leitura integral dos textos jornalísticos e a unitarização dos conteúdos, em que surgiu a necessidade de criar subcategorias para aprofundar as análises iniciais, conforme o exemplo do quadro a seguir.



Mapa mental da Etapa de Categorização. Fonte: Projeto de Pesquisa I.C, 2022.

Atualmente a pesquisa se encontra na fase final, referente ao tratamento e interpretação dos resultados, em que está sendo analisada a categoria "Pressuposto" com a sua respectiva subcategoria "qualidade." Outros elementos da pesquisa foram incorporados para embasar a análise do "pressuposto da qualidade", como as fontes (as pessoas que estão sendo consultadas a falar aos jornais) e as posições contrárias desses modelos.

Cabe ressaltar, que a pesquisa decorreu do início ao fim de pesquisas e análises bibliográficas que ajudaram a compreender e respaldar o tema estudado. Inicialmente os autores consultados foram: Nazareth (2019), Adrião (2018), Lima (2018) e Puliti (2009). Posteriormente, para compreender o tema da qualidade da educação e analisar minuciosamente esse pressuposto foi realizada uma nova pesquisa bibliográfica, em que foi utilizado como referencial teórico os estudos de Fernandes e Nazareth (2011), Biesta (2012), Adrião (2021) e Freitas (2005).

RESULTADOS

A respeito dos resultados da pesquisa, foi percebido a partir da intencionalidade dos discursos que há uma predisposição às propostas dos modelos das charter schools e vouchers educacionais nos veículos de jornais analisados. A defesa desses discursos, representados majoritariamente por profissionais da área da economia e administração, têm se respaldado principalmente na premissa de que as escolas privadas são superiores às escolas públicas, uma vez que a rede privada está mais suscetível à competitividade, a padronização dos conteúdos, ao desempenho em provas e exames externos e na responsabilização dos professores. Diante disso, a cobrança nos

resultados e a ênfase na performance da escola divulgado massivamente nas mídias brasileiras fazem com que as pessoas partilhem a ideia de um grave problema na educação atribuído à baixa proficiência dos estudantes nos exames de larga escala (FERNANDES E NAZARETH, 2011).

As escolas charter têm sido defendidas como programas inovadores que pretendem revolucionar o sistema educacional através de convênios e contratações, em que as escolas estariam submetidas a um alto padrão de monitoramento e cobrança mediante ao cumprimento de metas e rankeamentos. No caso dos vouchers educacionais, os defensores alegam que diante desse modelo os filhos dos pobres teriam oportunidades de entrar em escolas de ricos, sob pretexto da qualidade ser superior às escolas públicas. Nesse sentido, ambos programas a partir da ideia de competição enfatizam que as escolas que não se adequarem às metas estabelecidas pelo poder público deixariam de existir, elevando a competitividade entre as escolas e afrouxando os contratos dos professores e demais profissionais da educação que não estiverem apresentando bons resultados com a justificativa de melhorar a qualidade de ensino, em que se propõe a desburocratização das regulamentações da gestão estatal. Ainda nesse cenário, a administração pública é vista como ineficiente pelos apoiadores desses modelos, que alegam o engessamento da máquina pública e a ineficácia nos procedimentos educacionais por conter princípios burocratizantes. Diante disso, esses programas surgem como prerrogativa de melhorar o gerenciamento das escolas do setor público, seja através de parcerias público-privadas ou nas transferências de repasses para os alunos entrarem em colégios privados. Essa proposição destacada em defesa dos modelos se alinha com as prerrogativas das reformas gerenciais que ganhou força na metade do século XX, em que a qualidade passa a ser compreendida através de valores de competitividade, empreendedorismo, performance e eficiência em detrimento aos princípios de estabilidade, cooperação e justiça social vinculados ao Estado Burocrático e Estado do Bem-Estar Social (ENGUITA, 1994 apud FERNANDES E NAZARETH, 2011).

Em relação às posições contrárias aos modelos de charter e vouchers, compostos pela ampla maioria dos profissionais da educação, que inclusive apareceram poucas vezes nos textos, demonstraram-se relutantes às políticas de privatização, argumentando que os resultados são inconclusivos, ou seja não há evidências que comprovem que essas políticas acarretam melhoria na educação, nem tão pouco, que a educação ou gestão pública seja inferior; que os modelos educacionais não podem ser reproduzidos em realidades tão distintas, destacando que a nossa estrutura de ensino é totalmente diferente das escolas americanas; e que há uma precarização do trabalho do professor, sobretudo, pela fragilização dos contratos trabalhistas.

CONCLUSÕES

De acordo com Puliti (2009), o jornalismo integra a transparência das informações relativas ao patrimônio, a administração, a vigilância e a denúncia do poder público, em que os jornalistas assumem um posto de porta-voz no noticiário. Em vista disso, o noticiário e a imprensa passam a ser palco de conflitos políticos, em que diferentes grupos de interesse, como partidos, governos, sindicatos, indústrias, movimentos sociais, organizações e outras instâncias da sociedade civil (ALDÉ; XAVIER; CHAGAS, 2005 apud PULITI, 2009) procuram sobrepor as suas ideias em detrimento de outras. Os artigos jornalísticos introduziram pensamentos relativos às reformas gerenciais para dentro do sistema educativo, visando a questão da eficiência e resultado. Por isso as políticas de ensino que analisamos foram voltadas para o desempenho e performatividade do ensino, bem como, foram incorporadas propostas neoliberais para dentro do setor público mediante a dois processos de privatização, entendidos por Ball como: endógeno e exógeno (BALL 2013 apud Nazareth 2019). Compreende-se por privatização endógena esses elementos já citados, a respeito das concepções empresariais no âmbito do serviço público, como a questão da eficiência, uma proposição bastante repercutida nos modelos das escolas charter que induzem a celebração de convênios, parcerias públicos-privadas e gestão combina. Já a privatização exógena, refere-se a substituição das organizações estatais por fornecedores privados (NAZARETH, 2019), esse tipo de privatização vem sendo muito defendida nas propostas dos vouchers. Ante o exposto, as pessoas que mais se pronunciaram sobre o tema eram ligadas às áreas de Economia e Administração, sendo favoráveis às iniciativas privatizantes do setor público. Os poucos educadores que aparecem nos textos são contrários a tais políticas. Diante disso, foi analisado que perspectiva pedagógica é quase invisibilizada pela perspectiva econômica ao tratarem do tema.

No que tange a qualidade da educação, o debate acerca dela tem se mostrado repleto de dualidades, contrariedades e inverdades, pois existe o consenso de que é urgente melhorar a qualidade da educação pública e a crença de que o serviço público de ensino não só é inferior ao serviço privado, como ruim e ineficiente. Tal crença infundada se propaga por toda a estrutura social e, muitas vezes, é aceita como legítima, embora essas informações se apresentem de caráter opinativo/argumentativo e sem referencial teórico que lhe validem. Em oposição a uma concepção de ensino mercadológico, a pesquisa pretendeu fomentar a qualidade da educação visando tanto uma compreensão social, subjetiva quanto a qualificação dos estudantes (BIESTA,2012). Assim, a partir dos resultados da pesquisa “Escolas charter e contratos de gestão na educação: mapeamento das propostas de privatização da gestão das escolas públicas no Brasil”, foi possível analisar o discurso acerca da qualidade e debater sobre os pressupostos apresentados nos jornais brasileiros que abordam tais propostas, assim como identificar a intencionalidade dos seus discursos. Nesse sentido, buscou-se provocar a reflexão sobre a concepção

de educação de qualidade, questionando o senso comum de que a escola privada é melhor do que a pública, e destacar sobretudo que a educação brasileira se institui sobre princípios democráticos e constitucionais.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e Formas da Privatização da Educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/adriao.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

ADRIÃO Theresa; ARAUJO, Felipe. **Riscos iminentes de privatização da educação básica**: reflexões sobre conjuntura, a LDB e o novo Fundeb. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1312. Acesso em: 16 fev. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIESTA, Gert. Boa educação na era da mensuração. **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2012, v. 42, n. 147, pp. 808-825. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000300009 . Acesso em: 27 abr. 2022.

FERNANDES, Claudia de O.; NAZARETH, Henrique D. G. **A retórica por uma educação de qualidade e a avaliação de larga escala**. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/526. Acesso em: 28 mar. 2022.

FREITAS, Luis Carlos de. **Os Reformadores Empresariais da Educação**: a consolidação do neotecnicismo no Brasil. Texto apresentado ao 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Rio de Janeiro, jul. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/PMP4Lw4BRRX4k8q9W7xKxVy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

LIMA, Licínio. Privatização Lato Sensu e impregnação empresarial na gestão da educação pública. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 129-144, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/lima.pdf. Acesso em: 09 mar. 2022.

NAZARETH, Henrique Dias Gomes. **Escolas charter e contratos de gestão na educação**: um estudo do Programa de contratos de gestão com organizações sociais na rede goiana de educação básica. Tese (Doutorado em Educação). Orientação: Professora Dra. Claudia de Oliveira Fernandes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019, pp.88-115.

PULITI, Paula. **A Financeirização do noticiário econômico no Brasil**. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-26112009-153158/publico/pulititese.pdf. Acesso em: 17 dez. 2021.

MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E PRÁTICAS

[1]Amanda Barrozo Guimarães (IC-FAPERJ); [1]Gabriela Barreto da Silva Scramingnon (orientadora)

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: Educação Infantil; materiais pedagógicos; pandemia covid-19; Secretarias Municipais de Educação; Base Nacional Comum Curricular.

Introdução

A pandemia da covid-19 impactou a sociedade brasileira como um todo, e o mesmo aconteceu com a educação, especialmente com a suspensão das atividades presenciais diante da necessidade de distanciamento social para evitar a transmissão do vírus. Nesse contexto, o governo estadual e suas Secretarias Municipais de Educação precisaram criar estratégias emergenciais para a continuidade do atendimento às crianças de 0 a 5 anos e onze meses, matriculados nas creches e pré-escolas da rede pública. O filósofo Walter Benjamin defende a importância da criança para a construção e transformação da cultura na qual está inserida, criando seu próprio mundo dentro de um mundo maior, habitado por adultos. Através das interações, experiências e brincadeiras, a criança (res)significa aquilo que está ao seu entorno. “Pressupõe também que, se reconhecermos que as crianças constroem um mundo cultural que lhes é próprio, num fecundo diálogo com a cultura e a sociedade adultas, as práticas (tanto pedagógicas, quanto de pesquisa) devem, pelo menos, levar em consideração o ponto de vista infantil. Esse empreendimento demanda a desconstrução de práticas planejadas “para” as crianças” e a emergência de práticas “das” próprias crianças ou, pelo menos, construídas com a participação dos(as) pequenos(as). Ou seja, é preciso que o adulto deixe as crianças criarem, no sentido *lato* da palavra, assumindo-se, como sujeitos de maior plenitude em termos de experiências culturais, o estatuto de mediadores e ampliadores dessas experiências.” (SANTOS, 2015, p. 237). Desta forma, a pesquisa propõe uma reflexão a respeito dos materiais pedagógicos disponibilizados durante esse período, buscando compreender a qualidade do que foi ofertado, tomando como referência as orientações legais expressas em documentos orientadores do trabalho da Educação Infantil no contexto brasileiro. O estudo mapeou as estratégias para a organização curricular das Secretarias e os possíveis impactos para a educação das crianças no diálogo com suas famílias e seus educadores.

Objetivo

Analisar os materiais pedagógicos para a Educação Infantil propostos por seis Secretarias Municipais de Educação do Estado do Rio de Janeiro, visando investigar estratégias de atendimento às creches e pré-escolas no contexto da suspensão de aulas presenciais em virtude da pandemia de Covid-19.

Metodologia

Os materiais encontrados nas plataformas virtuais dos municípios foram extraídos dos sites e organizados em um banco de dados virtual que foram base para a análise e investigação, além do levantamento de hipóteses e questionamentos. As contribuições da filosofia da linguagem, de Mikhail Bakhtin que situa textos, palavras, e toda transmissão de comunicação como enunciado, possibilitou importantes diálogos com a pesquisa. Para Bakhtin "o enunciado como o produto de um processo, isto é, a enunciação é o processo que o produz e nele deixa marcas de subjetividade, da intersubjetividade, da alteridade que caracterizam a linguagem em uso, o que o diferencia de enunciado para ser entendido como discurso" (BRAIT; MELO, 2005). Levando isso em consideração, a análise de cada atividade e cada material contém marcas de subjetividade e conceitos prévios que afetam sua construção e organização, trazendo diferentes significados e concepções. Dentro da metodologia de pesquisa, essa subjetividade é investigada no intuito de compreender diferentes sentidos presentes no material ofertado pelas Secretarias durante a pandemia.

Resultados:
Como principais resultados, a pesquisa indicou a presença de relações superficiais com os campos de experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC. 2018); tentativa de alfabetização das crianças na Educação Infantil de forma precoce e distante da leitura e da escrita em sua função social; comprometimento da estética nas atividades direcionadas às crianças; transferência de responsabilidade das Secretarias Municipais de Educação para as famílias; presença de atividades que não foram elaboradas no contexto da pandemia, copiadas prontas de sites e blogs. Em relação aos aspectos positivos, foi possível destacar: tentativa de elaboração do material pelo próprio município; elaboração de um questionário direcionado às famílias em um dos municípios pesquisados, o que mostra preocupação com a escuta das famílias.

Conclusões: Um dos principais resultados da pesquisa indicam a relação das Secretarias Municipais de Educação com os documentos oficiais, especialmente a BNCC, como pretexto e justificativa de uma leitura prescritiva das orientações presentes no documento. Neste sentido, entendemos que tal leitura convoca professores para uma determinada ação, que nas atividades analisadas indicam a tentativa de uma escolarização da Educação Infantil que compromete as necessidades das crianças, transformando-as em alunos, no intuito de antecipação dos conteúdos do Ensino Fundamental. Para exemplificar, podemos citar o uso de códigos e objetivos presentes no texto da BNCC de forma descontextualizada. As atividades apontam para uma apropriação frágil dos documentos. Considerando que a pesquisa em Ciências Humanas mais indaga do que afirma, os resultados nos levam as seguintes questões:
Qual o impacto da construção de um projeto educativo no contexto remoto? Os retrocessos presentes nos materiais analisados podem ser justificados pelo atendimento remoto? O que as atividades apontam como desafios e retrocessos da Educação Infantil descortinados pela pandemia?

Referência:

BRAIT, B. & MELO, R. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin:** conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 37-60.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

SANTOS, S. V. S. Walter Benjamin e a experiência infantil: contribuições para a educação infantil. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 26, n. 2, p. 223–239, 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642407.

ANÁLISE DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERÍODO 2020/2022: O QUE DIZEM AS IMAGENS SOBRE O SER CRIANÇA E VIVER A INFÂNCIA NA ESCOLA?

[1]Bianca Villela Albrecht Alves (IC-UNIRIO); [1]Maria Fernanda Rezende Nunes (orientadora)

1 – Departamento de Didática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: políticas de avaliação; Educação Infantil; pandemia Covid-19; criança; infância;

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se configura como recorte da pesquisa intitulada "Políticas de avaliação na/da Educação Infantil: concepções e ações dos sistemas municipais de ensino no Estado do RJ" desenvolvida pelo grupo de pesquisa EIPP – Educação Infantil e Políticas Públicas, da UNIRIO e iniciada em 2019. Com a pandemia do Covid-19 em 2020 sofreu mudanças, dessa forma, desde então, estão sendo realizados levantamentos acerca das atividades educacionais e assistência às crianças e suas famílias que fazem parte da comunidade escolar de 16 munícipios do Rio de Janeiro (Barra do Piraí, Belford Roxo, Cambuci, Carmo, Duque de Caxias, Guapimirim, Iguaba Grande, Niterói, Nova Iguaçu, Paraíba do Sul, Quatis, Santo Antônio de Pádua, Saquarema, São Sebastião do Alto, Teresópolis, Vassouras) e a capital.

OBJETIVO

O objetivo central desta pesquisa é promover reflexão, estudo, aprofundamento e mapeamento acerca das problemáticas que tangem a expansão da pré-escola no Brasil, a fim de entender em quais condições ela está se expandindo, quais práticas estão acontecendo no chão da escola, quais modos de gestão regem o funcionamento das escolas, como é a relação com as famílias, a assistência prestada, e, principalmente (nesta pesquisa aqui presente) quais são as concepções de criança, infância e Educação Infantil por trás dos materiais pedagógicos. Com a pandemia, as políticas educacionais tiveram que se adaptar (ou pelo menos deveriam), e, dessa forma, a pesquisa do Grupo também se adaptou, tendo como foco agora compreender quais novas medidas estão sendo tomadas.

METODOLOGIA

Em meio a pandemia da *Covid-19,* o grupo teve o desafio de se reinventar e a pesquisa teve de ocorrer remotamente, através da coleta de dados e reuniões semanais, sendo a investigação de estratégias de atendimento à Educação Infantil adotadas por 16 municípios do Rio de Janeiro, nosso principal objeto de estudo.

Para este estudo, foi realizada dentro do grupo uma divisão em minigrupos, para que pudéssemos nos aprofundar em algumas categorias que, previamente, foram definidas pelo grupo, são elas: 1. Organização Curricular (os critérios utilizados na organização pedagógica, no diálogo com as propostas oficiais (DCNEI e BNCC): por áreas de conhecimento; habilidades; temas; datas comemorativas; projeto de trabalho, dentre outros; 2. Avaliação: relação

objetivo e avaliação; 3. Leitura e escrita/alfabetização/função preparatória; 4. Relação com as famílias; 5. Concepções de criança e infância: Onde estão as crianças? Como elas aparecem nas propostas?; 6. COVID-19; 7. Concepção de educação infantil. A partir dessa divisão, nos debruçamos na criação do banco de imagens, com materiais coletados pelo grupo.

Portanto, nesta pesquisa, que centra-se nos estudos sobre a educação e as infâncias, é de suma importância que seja feita uma contextualização acerca do processo legislativo que engloba a Educação Infantil no Brasil e do processo de construção dos conceitos de criança e infância, uma vez que "...leis e políticas são meios, instrumentos de ação; crianças são pessoas, sujeitos. Nelas estão a razão e o sentido da legislação e das práticas administrativas." (NUNES, CORSINO, DIDONET, p.9). Nesse sentido, para alcançarmos todos os objetivos, do mapeamento das partes legislativas às pedagógicas, as principais estratégias metodológicas foram: Levantamento das documentações oficiais referentes à temática da Educação Infantil no Brasil; Levantamento dos materiais e das propostas pedagógicas apresentadas pelos municípios para as creches e pré-escolas, durante o período de 2020 a 2022; Análise dos materiais e das propostas pedagógicas apresentadas pelos municípios para as creches e pré-escolas, durante o período de 2020 a 2022; Organização de um banco de imagens a partir do material encontrado.

RESULTADOS

Diante dos trabalhos desenvolvidos, devo destacar a criação do banco de imagens, que ainda está em construção. O banco contém apostilas produzidas na pandemia por 6 munícipios do Estado do Rio de Janeiro (municípios que ao longo da pesquisa conseguimos coletar materiais, visto que alguns não disponibilizaram), todas voltadas para a Educação Infantil. Essas apostilas foram convertidas em imagens, página por página, através de um trabalho coletivo do grupo, que contou com a nossa divisão de equipe, reuniões entre os minigrupos, debates e muito planejamento. O principal objetivo desse banco é criar uma base de estudos, não só para o grupo, mas para todas as pessoas envolvidas na Pesquisa em Educação. Caminhando nessa linha de pesquisa, dou início à minha Monografia, que se propõe a fazer uma análise a partir das imagens, tendo em vista o potencial pedagógico delas, a fim de entender quais concepções de criança e infância estão por trás desses materiais, procurando respostas para uma pergunta que me parece essencial para todo educador: Onde estão as crianças? Ou seja, qual é o lugar delas nessas criações? Estão sendo sequer consideradas? Essas propostas estão sendo positivas? Se sim, para quem?

Tendo em vista o foco na análise dos matérias pedagógicos, o grupo obteve resultados de extrema relevância para a discussão acerca da Educação Infantil. Um dos pontos centrais o qual nos debruçamos é o questionamento já citado anteriormente de "Onde estão as crianças?" e isso vai do sentido físico até o figurado, uma vez que na pandemia, longe das escolas, de fato ficou mais difícil de saber onde estão nossas crianças e, nos materiais pedagógicos, não encontramos a criança como protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem. Alguns dos principais conceitos analisados em nossos debates foram o de: conteúdo e forma e ambivalência dialética de Bakhtin (1994), o primeiro diz respeito à essa interdependência uma vez que "Não há conteúdo sem forma, como não há forma sem conteúdo" (BAKHTIN,1994, p.222) e o segundo fala sobre as ambiguidades que podemos encontrar em uma mesma atividade, por exemplo: uma atividade que se apresenta de maneira contextualizada (com um poema escrito por uma criança), mas logo se propõe a escrita dos "dados pessoais" da criança, ou seja, o desenho não basta, não é o suficiente, há sempre a necessidade de trazer a escrita, que nos remete ainda ao caráter preparatório para o ensino fundamental, para a alfabetização, infelizmente presente em muitas atividades da educação infantil. Exemplo:



Fonte: Grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas – EIPP/UNIRIO - 2022

Outro ponto que observamos é um movimento de “didatização da brincadeira”, quando há a transformação de uma brincadeira que de fato pode ser interessante para as crianças, em algo mecânico, preparatório, focado no “desenvolvimento da criança”, ou seja, um movimento de dar sempre utilidade ao brincar, como se somente ele não bastasse. É perceptível também uma desconsideração acerca das realidades sociais, raciais e econômicas das crianças e suas famílias, uma vez que as representações (sejam das figuras ou dos personagens) são em sua maioria imagens da internet, que nada dialogam com a vida das crianças.

CONCLUSÕES

As crianças, enquanto cidadãs que são produtoras de conhecimento, de história e de cultura, têm especificidades que devem ser, não só respeitadas, como garantidas por Lei, sendo um dever de todos essa garantia. A Educação Infantil, direito básico das crianças, deve, portanto, ser espaço de garantia desses direitos. Por isso, segundo o que consta na Base Nacional Comum Curricular, ela deve considerar que “as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (BRASIL, 2018).

Porém, o que observamos nas análises e estudos, caminha para um outro lado. Nas propostas pedagógicas das apostilas, é perceptível uma tendência preparatória para o ensino fundamental, mecânica, inflexível e generalizada, sem levar em conta as condições sociais, culturais, raciais, financeiras, etc das crianças e suas famílias, sendo um lugar com pouco espaço para invenção, criação e diálogo. Dessa forma, finalizo com alguns dos questionamentos que destacamos ao longo de nossos debates: A E.I vem sendo um espaço de brincadeira, interações, linguagem, acolhimento, trocas simbólicas, produção cultural, encontros, produção de subjetividades ou de experiências estéreis, conhecimentos sem sentido, monológicos, prescritivos, superficialidade, com ausência de autenticidade? E, ale´m disso, a EI está favorecendo experiências a uma criança ativa, potente ou está com um caráter altamente preparatório para o futuro (treino, habilidades), assumindo uma responsabilidade no controle, adequação, moralização (hábitos) das crianças?

Por fim, destaco a importância das pesquisas até então realizadas, que contribuíram, e seguem contribuindo, para a construção de uma base de estudos no campo da Educação Infantil, através da criação de um banco de imagens, artigos publicados, apresentação na Semana de Educação, Monografias, Teses, etc. Além disso, tem proporcionado contribuições significativas na minha formação pessoal e acadêmica.

REFERÊNCIA

BAKHTIN, M. (1924). O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. 3. ed. São Paulo: Unesp; Hucitec, 1993

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. Educação infantil no Brasil: Primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

QUAL É O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORAR O ENSINO NAS ESCOLAS?

[1] Clara Tupinambá Torres de Almeida (IC-UNIRIO) ; [2] Ana Cristina Prado Oliveira (orientadora).

1 – Graduanda de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Políticas educacionais; gestão escolar; avaliação.

Introdução

O trabalho em questão está vinculado ao projeto de pesquisa Gestão Escolar e Implementação de Políticas Públicas Educacionais que se integra ao grupo de pesquisa Políticas, Gestão e Financiamento em Educação (POGEFE) que, no âmbito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com o apoio de colaboradores voluntários, graduandos, mestrandos e doutorandos, vem desenvolvendo debates, pesquisas a respeito da gestão - escolar, educacional, democrática - e da implementação de políticas públicas educacionais, correlacionando a temáticas que permeiam o cenário educacional.
Entende-se que o estudo sobre as Políticas Públicas em Educação em suas diferentes abordagens torna-se, cada vez mais, essencial para a compreensão dos processos educacionais e escolares, especialmente quando se pretende compreender as dinâmicas de adaptação desenvolvidas a partir das proposições de uma agenda política que, nem sempre, considera as especificidades de seu campo de abrangência (OLIVEIRA, 2019, p.2). Diante disso, levantamos o seguinte questionamento: qual é o papel das políticas públicas para melhorar o ensino nas instituições?

Objetivo:

Aprofundar e atualizar os estudos sobre a implementação das políticas educacionais através da leitura e discussão de bibliografia indicada por nossa orientadora.
Analisar e documentar as respostas do questionário, elaborado através da plataforma Survey, sobre o trabalho que integra a pesquisa "Gestão Escola e Implementação de Políticas Públicas Educacionais".

Metodologia:

Primordialmente, com os demais integrantes do grupo de pesquisa, nos dedicamos ao estudo teórico e a revisão de bibliografia de literaturas, indicadas pelos mesmos, sobre temáticas que abordassem a gestão escolar, gestão educacional, gestão democrática, implementação de políticas públicas educacionais e dos agentes implementadores, a fim de expandir e aprofundar nosso conhecimento sobre tais temáticas. Posteriormente, houve a elaboração de um questionário e divulgação deste, através da plataforma Survey, a uma amostra de escolas públicas municipais (em 44 escolas da 2ª CRE que possuem Ensino Fundamental II) do Rio de Janeiro (em andamento). A partir das respostas coletadas, o grupo está realizando uma análise exploratória de questões relacionadas ao tema proposto.

Resultados:

Acreditando que as políticas públicas "são a soma das atividades do Governo, que influenciam a vida dos cidadãos" (PETERS, 2001, apud OLIVEIRA, 2019, p.4) e que "o processo de implementação é complexo e marcado pela diversidade de combinações e estratégias decisórias, que conformarão como os atores agem, tomam decisões, ..." (OLIVEIRA, 2019, p.2), a implementação de políticas educacionais, não seria diferente. As ações dos sujeitos que atuam nas instituições influenciam o processo de implementação e ajudam a esclarecer as práticas que ali são construídas.

Vale lembrar que

as instituições educacionais públicas (e, dependendo da política, as privadas também) não dão materialidade apenas às políticas educacionais, porque estão inseridas no território e são, de alguma forma, um dos elos da ação pública, tais espaços podem ser

atravessados por políticas sociais, culturais, de segurança, de geração de emprego, de saúde, entre outras que, muitas vezes, se articulam a um conjunto de ações que se estruturam intersetorialmente. (OLIVEIRA, 2019, p.9)

No que se refere ao contexto desta pesquisa, estamos em curso com uma nova política curricular nacional, a implementação da Base Nacional Comum Curricular -BNCC, sendo que, no Rio de Janeiro, foi adaptada para o Currículo Carioca, a qual considera a necessidade em tornar pública a reorganização do Currículo, considerando as orientações nacionais e o contexto local.

Com relação à pesquisa do Survey, até o momento 40 professores e 7 gestores responderam aos questionários propostos. Sobre o tema aqui apresentado, uma das questões do Survey, apresenta indagação a respeito do que os docentes e a equipe pedagógica acham sobre a implementação da BNCC e do Novo Currículo Carioca. Encontramos que, a maioria dos diretores acreditam que a BNCC e o novo Currículo Carioca alteram profundamente o trabalho que vínham fazendo na escola e que estes não trazem uma oportunidade de melhoria do ensino. Já para os docentes, mais da metade permanece com a mesma conclusão dos diretores. A outra metade acredita que a BNCC e o novo Currículo Carioca trazem uma oportunidade de melhoria do ensino da disciplina que leciona.

Conclusões:

Os estudos das temáticas apresentadas possibilitou entender o conceito de gestão em seu caráter político educacional pondo em prática à pesquisa, para que consigamos entender como se configura e qual intuito das políticas públicas educacionais, quais estratégias adotadas pelos agentes para esclarecer as práticas que ali são construídas.

Referência:

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de. **Implementação das Políticas Educacionais: tendências das pesquisas publicadas (2007-2017)**. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 4, p. 1-16, 2019. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/retepe>.

OLIVEIRA, Breynner Ricardo de. **A implementação de políticas educacionais no nível micro: uma análise a partir dos profissionais da escola no contexto da prática.** Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 4, p. 1-17, 2019. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/retepe>.

SOUZA, Â. R. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.03, p.123-140, dez. 2009.

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E COMPREENSÕES NOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS

1. Fabrícia Neves (IC-UNIRIO); Gabriela Scramingnon (orientadora)

1- Departamento de Didática, Escola de Educação Unirio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

O presente texto tem por objetivo apresentar resultados de um estudo que analisou materiais pedagógicos com atividades propostas para crianças de creches e pré-escolas no âmbito de seis Secretarias Municipais de Educação do Estado do Rio de Janeiro. O estudo insere-se em uma pesquisa institucional que mapeou as estratégias de atendimento à Educação Infantil de 17 municípios no período de suspensão das aulas presenciais ocasionadas pela Pandemia de covid-19. Diante do material estudado verificamos problemas já existentes no cotidiano da Educação infantil no modo presencial e que se intensificaram no contexto remoto, tais como: a utilização de materiais prontos de sites; comprometimento da estética nas atividades direcionadas às crianças; currículo guiado por datas comemorativas; transferência de responsabilidade das Secretarias para as famílias. No ano de 2020, a crise sanitária que assolou o Brasil e o mundo causada pela covid-19 exigiu a necessidade de isolamento social, ocasionando o fechamento de universidades e escolas, o que trouxe como consequência uma reorganização dos modos de se fazer e manter as atividades educacionais. Nesse cenário, a pesquisa acompanhou as ações das Secretarias Municipais de Educação, que tiveram que construir arranjos para manter a oferta da educação assegurada. Como estratégia metodológica, o primeiro momento da pesquisa reuniu todo material pedagógico disponível nos *sites* dessas Secretarias, considerando apostilas e atividades disponíveis em plataformas de ensino criadas para o atendimento das crianças. Em seguida, foi construído um banco de imagens com todas as atividades encontradas. O objetivo central dessa pesquisa é investigar as iniciativas de organização curricular realizadas por seis Secretarias Municipais de Educação expressas nos materiais pedagógicos destinados à Educação Infantil. Como objetivos específicos, procuramos realizar o levantamento da documentação legal que orienta as práticas nas creches e pré-escolas; estudar a produção acadêmica sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil; Identificar e analisar os documentos orientadores do governo federal que orientam as práticas nas creches e pré-escolas; Analisar as concepções de infância e criança nos documentos estudados refletindo como contribuem para a garantia de práticas pedagógicas comprometidas com as especificidades do trabalho nesta etapa da Educação Básica; e por fim, descrever as ações e encaminhamentos direcionadas às crianças propostas pelas atividades. Quanto à metodologia, primeiramente, nos dedicamos a conhecer o banco de dados construído pelos integrantes do grupo de pesquisa no ano de 2020. Conforme nos aproximamos desse banco, começamos a destacar atividades que apontavam para uma discussão dentro das categorias estabelecidas: concepção de infância, relação com as famílias, avaliação, covid – 19; organização curricular, leitura e escrita. Nas reuniões semanais do grupo de pesquisa, discutimos sobre as imagens destacadas em relação ao referencial teórico proposto. Essas discussões

foram registradas em atas, as quais nos auxiliaram na construção de uma linha investigativa, a saber, datas comemorativas nos materiais pedagógicos. No diálogo com o referencial teórico, as categorias de análise foram construídas e estão em processo de aprofundamento do estudo. Essas atividades culminaram na apresentação de um trabalho apresentado na XI Semana de Educação da UNIRIO. A análise dos dados também possibilitou a construção de um texto, no formato de resumo expandido, submetido à ANPED – 2022 Regional Sudeste. Quanto aos resultados, o material analisado considerou as contribuições do estudo de Bakhtin (2002), compreendendo as imagens como narrativas discursivas, a partir de olhar comprometido com a linguagem e atento aos diversos sentidos que a palavra/imagem pode ter. Segundo Nunes, Corsino e Didonet (201, p.52), a gestão da educação infantil é responsabilidade prioritária das instâncias municipais. Neste sentido, os municípios devem ofertar a Educação Infantil, como também organizar, regulamentar, acompanhar, orientar e fiscalizar as redes públicas e privadas de ensino. Desta forma, consideramos que as secretarias têm responsabilidade sobre os materiais construídos, indicados e disponibilizados para as crianças, professores e responsáveis. No período da pandemia esses materiais foram sugeridos aos responsáveis para que fossem realizados em casa com seus filhos. Um dos resultados da pesquisa indica que muitas secretarias optaram por compilar materiais prontos de sites e blogs da internet sem o cuidado com o contexto desse período e com a realidade das crianças atendidas em sua rede. Em muitas atividades o tema da covid-19 foi tratado como inexistente ou com tom de brincadeira, como se o vírus fosse apenas “um bichinho mau”. O distanciamento da realidade e da vida das crianças também permeou a escolha das imagens e atividades, que em muitos casos apresentavam uma estética infantilizada. Geladeiras, maçãs, casas, geladeiras, personificadas, com rostos e sorrisos alegres demonstram que essa escolha estética, na verdade, inscreve uma concepção de infância demarcada pela compreensão de criança desajeitada e ingênua no imaginário do adulto. Para Benjamin “trata-se do preconceito de que as crianças são seres tão distantes e incomensuráveis que é preciso ser especialmente inventivo na produção do entretenimento delas (2002, p.57). Ao considerar a concepção de infância de Benjamim, trazemos uma abordagem não romantizada das crianças, mas crítica e atenta ao seu contexto de existência, pois as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas antes fazem parte do povo e da classe a que pertencem (BENJAMIN, 2002, p.94). Desse modo, vemos nos materiais analisados uma desconexão das propostas de atividades e do contexto que se vivia no período pandêmico, com grande impacto na saúde e economia das famílias. Os resultados também indicam a forte presença de datas comemorativas nas atividades, como forma de organização curricular da Educação Infantil. Mesmo no contexto remoto, no qual o contato social e as comemorações coletivas eram impossibilitadas, atividades de colorir ovos de páscoa, correlacionar imagens de festa junina e escrita de palavras relacionadas ao dia do índio traziam referências às festas. A partir dos apontamentos de Maia (2017), entendemos que a escolha por estabelecer um currículo baseado em datas comemorativas é um desserviço ao reconhecimento da diferença e à constituição da alteridade, com uma perspectiva de Educação Infantil de caráter propedêutico e moralizador. Elas empobrecem o trânsito de conhecimento da escola, na medida em que repete padrões de um calendário já instituído. “O calendário civil e suas datas comemorativas são objeto de disputa das elites. São instrumento de manutenção das identidades, dos anseios e projetos dos sujeitos” (p.3). A pesquisa também identificou uma tentativa de algumas secretarias de

transferir a responsabilidade da educação pública para os responsáveis das crianças. Cartas direcionadas às famílias afirmavam que o material proposto era parte de uma "estratégia de entretenimento pedagógico" e que tais atividades eram "sugestões de práticas de atividades pedagógicas complementares" (Município 6, Metropolitana I). Considerando a responsabilidade municipal pelo atendimento às creches e pré-escolas, o estudo indaga quais seriam consequências desse posicionamento e quais impactos essa transferência de responsabilidade às famílias no retorno às atividades presenciais. Tais análises nos convidam a pensar que a pandemia descortinou práticas e saberes já existentes no contexto das atividades presenciais, revelando contradições e ambivalências que podem comprometer e interferir no objetivo de assegurar, democraticamente, o acesso à educação das crianças. Como considerações, seguimos com algumas indagações sobre as imagens estudadas. Até o momento consideramos várias categorias de análise, porém, conforme a pesquisa se delineia, torna-se necessário a escolha de algumas questões para dar continuidade com o devido aprofundamento. Nesse sentido, nos detemos a estudar as datas comemorativas nesses materiais como escolha curricular por algumas Secretarias Municipais de Educação. Percebemos que esse aspecto se repete em todos os municípios e que é uma prática recorrente não só no período da pandemia, mas também no contexto de aulas presenciais com as crianças na Educação Infantil. Como consideração, observamos que a maioria dos municípios optou por apresentar atividades prontas coletadas de sites da internet, apagando a autoria do professor no processo de condução dessas atividades. Apenas um município teve o cuidado de apresentar fotos de crianças e dos espaços próprios de uma escola da sua rede de ensino. Acreditamos que essa escolha poderia trazer uma maior aproximação das crianças com a escola no contexto pandêmico. Vale destacar que percebemos que as atividades tentam imprimir uma lógica escolar com sugestões de materiais encontrados na escola como: papel, lã, tecido, cola, isopor, papel crepom... como se todas as casas tivessem esses materiais para as crianças realizarem as atividades. Apenas em uma atividade vimos o cuidado de aproximar a criança da sua própria casa. Uma atividade direcionada à educação especial, na qual pedia para a criança observar os objetos presentes na sua casa. A pesquisa também identificou uma tentativa de algumas secretarias de transferir a responsabilidade da educação pública para os responsáveis das crianças. Cartas direcionadas às famílias afirmavam que o material proposto era parte de uma "estratégia de entretenimento pedagógico" e que tais atividades eram "sugestões de práticas de atividades pedagógicas complementares". Considerando a responsabilidade municipal pelo atendimento às creches e pré-escolas, o estudo indaga quais seriam as consequências desse posicionamento e quais impactos essa transferência de responsabilidade às famílias no retorno às atividades presenciais.

Palavras chave: Educação Infantil; Materiais pedagógicos; Secretarias Municipais de Educação; datas comemorativas

Referências:

Bakhtin, M. (1992). *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.

BENJAMIN, W. (2002). *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Tradução de Marcus Vinícius Mazzari. São Paulo. Duas Cidades; Ed.34.

MAIA, M. N. V. G. (2017). Datas Comemorativas – uma construção ideológica que persiste na Educação Infantil. 38a *ANPED.* Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_25.pdf Acesso em:19/08/2022.

UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa. NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. *Educação infantil no Brasil. Primeira etapa da educação básica* Brasília. 2011.

Educação para transformar as desigualdades estruturais

[1] Jaqueline Lopes Freitas (IC-FAPERJ) ; [1] Mônica Peregrino(ORIENTADORA)

1 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: **Desigualdade; Educação; Trabalho; Pnad**

Resumo: Esta presente pesquisa busca sintetizar os principais achados acerca das desigualdades educacionais e de trabalho com a perspectiva da análise dos dados fornecidos pelas PNADs, sendo a continuação da pesquisa apresentada pelas autoras na Jornada de Iniciação Científica do ano de 2021, demonstrando as conclusões parciais encontradas no último ano, contribuindo para o debate educacional para a juventude brasileira.

Introdução:

A partir da pesquisa Juventudes Desiguais: uma análise a partir da PNAD 2019, ficou explícito como a falta de políticas públicas para a parcela mais vulnerável da juventude brasileira, pode desencadear uma série de rupturas com a perspectiva educacional dos jovens brasileiros, principalmente quando fazemos um recorte de gênero e raça. Compreendendo o impacto das estruturas racistas e misóginas no Brasil, buscamos entender como as estruturas educacionais seguem reproduzindo tais comportamentos, que o mercado de trabalho acaba espelhando, uma vez que, as perspectivas de ascensão social são muito mais afetadas por essa parcela da população.

A pandemia deixou exposta as feridas sociais que os jovens enfrentam, principalmente para a parcela feminina e racializada da nossa sociedade. Além da crise humanitária, coube aos jovens mais pobres, o mercado de trabalho completamente informal e uma ruptura educacional que já vinha sendo de extrema preocupação devido ao percentual acima de 20% de jovens nem-nem, de tal forma, podemos afirmar que a educação não cumpriu seu papel social de instrução e de transição para o ensino técnico, superior ou entrada no mercado de trabalho. “A má notícia é que com a chegada da pandemia depois de 2019.4 a taxa de jovens nem-nem que se encontrava em 23,66% acelera, chegando ao recorde histórico de 29,33% no segundo trimestre do ano, depois refluindo para 25,52% até 2020.4”. (Neri, 2021).

É importante entender que esse processo de desfiliação que ocorre entre a juventude brasileira, é uma característica mais excludente para a população racializada, pois eles são a maioria entre o abandono escolar e os que mais enfrentam dificuldades para o ingresso e permanência no mercado de trabalho. Mesmo sendo maioria com escolarização básica completa, as mulheres enfrentam mais dificuldades com horas de trabalho, devido aos cuidados em casa e com a média salarial menor que a dos homens, desde a inserção no mercado de trabalho em sua juventude até a fase adulta.

Pesquisas e autores afirmam que com familiares escolarizados o jovem tende a optar por completar os estudos, sendo essa uma tendência não só para o Brasil, mas para América Latina, como explica Corseuil, et.al, 2001: “vale destacar o papel da educação dos pais, cuja forte influência pode ser notada em todos os países analisados. Tal influência consiste no aumento da probabilidade de se dedicar ao estudo na medida em que consideramos pais mais educados, independentemente do sexo do jovem.”

Dessa maneira, podemos afirmar que a educação ainda tem um papel social gerador para o desenvolvimento social, pessoal e profissional da sua população.

Ressalto que no ano de 2022 segundo a Pnad Contínua, a população de jovens está em torno dos 47 milhões. Garantir a conclusão das etapas obrigatórias de ensino é o primeiro passo para que possamos discutir quais são as demandas que esses jovens encaram para o início das atividades de trabalho. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a desocupação juvenil é uma situação

preocupante em toda América Latina, principalmente pelo fato de que os jovens de 15 a 29 anos com a menor taxa de escolarização são os primeiros a serem afetados pelo desemprego.

Objetivo

Entender qual é o real significado da educação para a população pesquisada e como os preconceitos e problemas estruturais do Brasil, influenciam diretamente em como será a vida dessa pessoa e quais serão suas perspectivas para a vida adulta e mercado de trabalho, atentando-se a parcela da população jovem que não trabalha e nem estuda, conhecidos como "nem-nem".

Metodologia

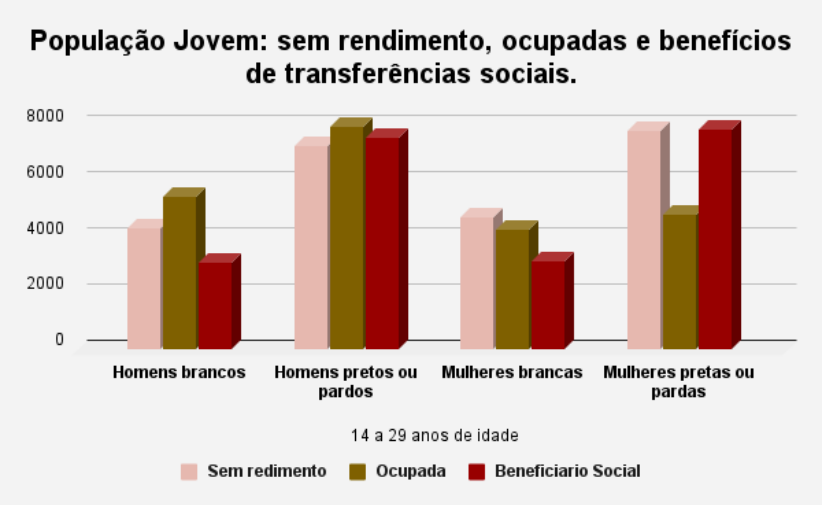
Levantamento e análise dos dados fornecidos pelas PNADs, busca no banco de dados Sidra.IBGE, análise dos dados expostos no pela Organização Internacional do Trabalho, leituras acerca das temáticas que envolvem a socialização, educação, juventude e mercado de trabalho. Cruzamento dos dados apresentados nas tabelas acerca de gênero e raça e sínteses das referências citadas ao final deste documento.

Resultados

Previamente assumo, ter tido uma dificuldade na leitura e acesso aos dados devido às mudanças que ocorreram no site da Sidra e alteração das tabelas que foram analisadas entre os anos de 2019 a 2021, a partir da Nota 06/2021 - Sobre o conjunto e a forma de disponibilização dos indicadores mensais e trimestrais divulgados[1], também houve mudanças nas tabelas sobre educação, pois com o advento da pandemia, passou a considerar a estrutura do espaço escolar para receber os alunos e materiais de higienização.

Infelizmente os dados expõem uma realidade cruel que os jovens ainda vivenciam no Brasil, além das dificuldades estruturais que enfrentam, o agravante da pandemia deixou marcas profundas, pois mesmo que a evasão escolar tenha diminuído durante o período pandêmico, outras dificuldades apareceram. Assim como mostra o gráfico abaixo, pessoas pretas e pardas são maioria sem rendimento e como apresentado nos dados da Pnad acerca do tempo de espera na busca por um emprego, alguns casos chegam a ultrapassar 2 anos[2].

Gráfico[3]



[1] https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101883.pdf
[2] https://www.cut.org.br/noticias/mulheres-sao-as-mais-afetadas-com-desemprego-na-pandemia-a178
[3] Gráfico elaborado pela bolsista a partir da: tabela 2.31 - Pessoas, total e de 14 anos ou mais de idade, sem rendimento próprio de todas as fontes, ocupadas que contribuem para instituto de previdência social e em domicílios com recebimento de benefícios de transferências sociais, segundo características selecionadas - Brasil - 2020.

Conclusões Parciais

Conclui-se parcialmente que a educação terá um papel completamente diferente para cada indivíduo, a partir da sua classe social, gênero e raça, desta maneira não podemos afirmar que a educação tenha apenas um único significado para população jovem, mas sim uma pluralidade de anseios e significados.

Com os dados fornecidos pelas Pnads, fica claro a discrepância de possibilidade de ascensão social para as pessoas pretas e pardas, pois mesmo escolarizadas, tendem a receber menos mesmo após a juventude, "O racismo se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica."(Almeida,2019, p.39). Os dados de escolarização ainda não refletem o devido rendimento salarial, pois mesmo sendo mais escolarizadas, mulheres tendem a receber menos, com discrepância de um salário mínimo quando chegam na fase adulta em comparação aos homens.

O nível de instrução ainda reflete os níveis de desocupação da população brasileira, o que pode contribuir para a afirmação de que a educação ainda tem um papel fundamental para o desenvolvimento no mercado de trabalho e possivelmente refletir na contribuição para uma inserção menos fragmentada e difícil para os jovens brasileiros. Mesmo com a escolarização básica completa, para mulheres e pessoas racializadas, não há uma garantia efetiva de vagas no mercado de trabalho, essa realidade se estabiliza caso siga com o ensino superior.

A desigualdade está ligada diretamente à falta de acesso aos direitos básicos, até o momento posso concluir com clareza a importância de políticas públicas voltadas à população jovem, principalmente as que visam contribuir para a conclusão das etapas de ensino obrigatório. Contribuindo para um desenvolvimento pleno de nosso país, mesmo com as dificuldades sociais se agravando, como citado pela pesquisa do Conjuve: caso este cenário não seja revertido, o Brasil perderá a oportunidade de alavancar o seu crescimento utilizando como força motriz a maior população de jovens da sua história. (Conjuve, 2020)

Referências:

ALMEIDA, Silvio Luiz de Racismo estrutural / Silvio Luiz de Almeida. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019.

Camarano, Ana Amélia (org.). Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição? Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

CONJUVE. PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: RELATÓRIO DE RESULTADOS. IN: PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS . [S. L.], JUNHO 2020. DISPONÍVEL EM: <//WWW. JUVENTUDESEAPANDEMIA.COM/>. ACESSO EM: 20 AGO .2022.

Freire, Denise Guichard e Saboia, João. Determinantes para a condição nem-nem dos jovens brasileiros: uma análise desagregada de inativos e desocupados. Economia e Sociedade [online]. 2021, v. 30, n. 3 [Acessado 10 Agosto 2022] , pp. 811-844. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n3art02>. Epub 10 Dez 2021. ISSN 1982-3533. https://doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n3art02.

In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil> Acesso em: 05 SET 2022

NERI, Marcelo C.“ Juventudes, Educação e Trabalho: Impactos da Pandemia nos Nem-Nem”. Rio de Janeiro, RJ – 2021 - FGV Social – 24 páginas.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&amp%25253Bt=o-que-e&t=downloads>. Acesso em: 02 SET 2022.

PNAD COVID-19. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid>. Acesso em: 02 de Setembro de 2022.

SILVA, Enid; VAZ, Fábio. Os jovens que não trabalham e não estudam no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil. Dossiê: jovens e mercado de trabalho na pandemia, [S. l.], p. 1-18, 4 nov. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/210107_bmt_70_dossie_a2.pdf. Acesso em: 1 set. 2022.

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. Dialogia,São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr. 2021. Disponível em:https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.18268

ANÁLISE COMBINATÓRIA NO EJA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE UTILIZANDO O JOGO TERMO

[1]João Victor Costa Almeida (discente de IC sem bolsa); [1]Nicole Louise Amorim Raposo (discente de IC sem bolsa); [1]Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientadora).

1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: ensino de matemática; combinatória; jogos; resolução de problemas; eja.

Introdução:

O desenvolvimento do raciocínio combinatório é uma etapa importantíssima no processo de construção do conhecimento matemático e da aprendizagem de um modo geral. Essa importância se torna evidente e justificável se considerarmos que o raciocínio combinatório "envolve a análise de situações e, também, nele são usados procedimentos sistemáticos de enumeração e/ou de determinação do número total de distintas possibilidades. É um modo especial de pensamento lógico-dedutivo e, em uso pleno, denota um mais alto nível de desenvolvimento cognitivo" (BORBA; PESSOA; ROCHA, 2013, p. 2). Portanto, é fundamental que conceitos relacionados à análise combinatória sejam apresentados desde os primeiros anos de escolarização e que problemas combinatórios de diversas naturezas continuem a ser trabalhados nos demais níveis de ensino, não restringindo a fase de desenvolvimento desses modos de pensar somente aos anos iniciais, possibilitando assim um amplo desenvolvimento e amadurecimento desses tipos de raciocínio.

Porém, além da dificuldade dos estudantes em resolver problemas combinatórios, há muitos professores que possuem um conhecimento limitado de combinatória, que consideram o reconhecimento e a compreensão de problemas dessa natureza um verdadeiro desafio, e se sentem desconfortáveis e despreparados para ensinar esses conceitos. Assim, acabam recorrendo a fórmulas prontas e "macetes" para trabalhar esses conceitos em sala de aula. O *Caderno do Professor*, material criado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, aponta que "os conteúdos pertinentes à Análise Combinatória e ao Cálculo de Probabilidades, [...] costumam trazer desconforto não apenas aos estudantes, mas também aos professores" (SÃO PAULO, 2008, p. 9).

Essa é uma realidade que não se restringe somente ao ensino regular. Ela também se faz presente na educação de jovens e adultos (EJA), uma vez que esses alunos estão em sua maioria a bastante tempo afastados da escola e enxergam a matemática como um obstáculo. Para os professores é um desafio ainda maior pois além da possível dificuldade com o conteúdo há a necessidade de trabalhar a análise combinatória de forma atrativa e respeitando a heterogeneidade da turma.

Nesse sentido, se faz necessária a busca por métodos que tornem o processo de ensino-aprendizagem em combinatória e probabilidade mais "confortável" para professores e estudantes, despertando a curiosidade e o interesse de ambos para essa área da matemática. Acreditamos que a tecnologia e os jogos possam ser um caminho possível para essa finalidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.42) apontam os jogos como "recursos que podem fornecer os contextos dos problemas, como também os instrumentos para a construção das estratégias de resolução".

> Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas (BRASIL, 1998, p. 46).

Pesquisadores e educadores matemáticos também defendem o uso de jogos como ferramenta no ensino de combinatória:

> O uso do jogo como metodologia de ensino é uma forma de favorecer uma mudança de postura do professor para sanar as dificuldades apresentadas por alguns alunos em relação ao conteúdo da disciplina, diminuindo assim as barreiras à variedade dos problemas apresentados, um meio de considerar outros tipos de raciocínios, identificar situações em que a análise combinatória é utilizada e realizar operações corretas (MARTARELLI; SOUTO; TAJIMA; DA SILVA, 2020, p 2).

Mas para dar um sentido a essa ferramenta de ensino que não seja somente lúdico, podemos aliá-la à metodologia de resolução de problemas. De acordo com os PCNs, "educadores matemáticos apontam a resolução de problemas como ponto de partida da atividade matemática. Essa opção traz implícita a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução" (BRASIL, 1998, p. 39).

Na busca por métodos de ensino da análise combinatória que dessem mais sentido a seus conceitos e fizessem uso das novas tecnologias, desenvolvemos alguns problemas em combinatória a partir de um jogo chamado Termo.

O Termo é um jogo de palavras digital que foi ao ar em Janeiro de 2022. Inspirado no norte-americano Wordle, ele tem as mesmas regras e visual, a única diferença é que o original só possui no seu banco de dados palavras em inglês, ou seja, o Termo é basicamente a versão em português do Wordle. Tanto o Wordle quanto o Termo ficaram bastante populares e foram amplamente divulgados por seus usuários nas redes sociais, principalmente no Twitter. Seu objetivo consiste em descobrir uma palavra de cinco letras - que muda diariamente - em seis tentativas, recebendo um feedback do jogo após cada tentativa, com dicas que ajudam a chegar na palavra certa. As dicas são dadas por meio de cores. Se uma letra for destacada com a cor verde, significa que ela pertence à palavra e está na posição certa; se a cor for amarela, significa que a letra pertence à palavra mas está no lugar errado; e se a cor do feedback for preta, significa que a letra não pertence à palavra.



Tela inicial do jogo Termo

Objetivo:

Nosso objetivo com este trabalho é apresentar uma proposta para o ensino de análise combinatória na educação básica, baseada em uma sequência de atividades que consistem de situações-problema envolvendo permutação e combinação e elaboradas a partir de um jogo digital. O foco do projeto no qual estamos inseridos é estimular o raciocínio combinatório através da exploração de materiais lúdicos, sejam eles concretos ou digitais. Seguindo essa proposta, queremos apresentar uma sequência didática envolvendo o jogo Termo e através deste material avaliar o desenvolvimento dos alunos e verificar que a partir do princípio multiplicativo é possível resolver problemas sem a necessidade de fórmulas prontas. Além disso, incentivar o uso de jogos no Ensino de Jovens e Adultos, trazendo um breve relato da nossa experiência de aplicação da atividade aqui proposta nessa modalidade de ensino.

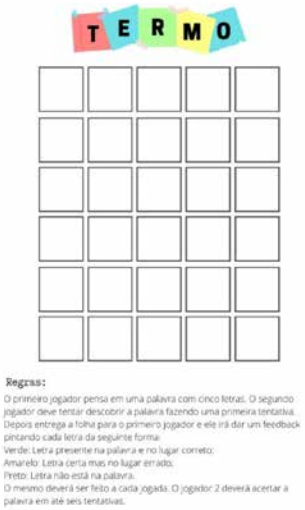
Metodologia:

Como o objetivo do projeto do qual fazemos parte é, de modo geral, trabalhar com jogos no ensino de matemática, estamos sempre buscando e observando jogos que possam ser adaptados e usados para tal finalidade. Dessa forma, descobrimos o Termo e após conhecer o jogo, enxergamos a possibilidade de trabalhar o conteúdo de análise combinatória através dele. Começamos então a nos reunir e avaliar quais conceitos poderíamos trabalhar através do jogo. As regras do jogo fizeram surgir questionamentos que interpretamos como situações de permutação e combinação, e assim, começamos a elaborar problemas com base nessas situações e a redigir um questionário.

Durante a realização de um dos nossos estágios supervisionados, cuja supervisora foi a professora Luzia, também orientadora deste trabalho, tivemos a oportunidade de aplicar essa atividade para estudantes do EJA. Em uma turma do Neja 4 do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, apresentamos o jogo e aplicamos o questionário que havíamos feito. Para essa aplicação, foi necessário criar uma versão física do Termo e adaptar as regras, pois não seria possível levar os alunos a uma sala de informática e nem todos tinham acesso à

Internet em seus smartphones para conhecer e jogar a versão digital antes de realizar as atividades. Recriamos a tela do jogo em folhas que foram impressas, assim como o questionário. Os alunos, jogando em duplas, deveriam escrever as palavras na folha e dar os feedbacks utilizando lápis de cor ou giz de cera. Posteriormente, respondemos o questionário junto com a turma.

Aplicamos novamente esta sequência didática em uma turma de estágio na Unirio, ou seja, com estudantes de graduação, e a partir das experiências e sugestões tanto dos alunos graduandos quanto da professora presente, aprimoramos as questões a fim de minimizar ambiguidades.



Versão impressa do Termo



Questionário do aluno

Resultados:

Durante a aplicação da sequência didática, percebemos o potencial que essa atividade tem de mobilizar uma turma e promover o desenvolvimento do raciocínio combinatório. Inicialmente, o jogo despertou o interesse e tomou completamente a atenção dos alunos, mas depois deu lugar à curiosidade e à necessidade de investigar os problemas propostos. Os alunos participaram ativamente da resolução do questionário, apresentando suas ideias, propondo soluções e fazendo questionamentos. Apesar de tentarem recorrer a algumas fórmulas já conhecidas, eles conseguiram resolver os problemas sem aplicá-las, apenas analisando as situações e utilizando o princípio multiplicativo.

Observamos também que os estudantes conseguem enxergar as relações entre as regras do jogo e a combinatória, no momento em que recebem o feedback com as cores e precisam analisar quais possibilidades de letras e posições eles possuem para fazer uma nova tentativa no jogo.

A partir dessas experiências de aplicação, repensamos, reescrevemos e reestruturamos algumas das questões elaboradas por nós e finalizamos o material que abrange o questionário do aluno, a adaptação das regras e do material para o formato concreto.

Obtivemos como produto uma sequência didática envolvendo análise combinatória que pode ser aplicada não só no EJA mas também no ensino regular.

Conclusões:

Concluímos que estudantes do EJA, bem como estudantes de outras modalidades e níveis de ensino, são totalmente capazes de compreender e resolver problemas de natureza combinatória sem a dependência de fórmulas, principalmente quando veem sentido nas situações combinatórias a que são apresentados. Acreditamos que essa busca por sentido e entendimento, além da exploração das próprias ideias para solucionar um problema, pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio combinatório antes mesmo da formalização dos conceitos, e ainda auxiliar o professor a identificar as diversas formas que os alunos podem utilizar para solucionar problemas dessa natureza. Os questionamentos que surgem a partir do jogo podem despertar o interesse do aluno e colocá-lo como principal investigador e construtor do próprio conhecimento.

Durante a criação e aplicação desta sequência didática, também percebemos que elaborar questões de combinatória é uma tarefa bastante difícil, pois a forma como a questão é escrita pode mudar completamente o seu sentido e a interpretação dos alunos, levando a caminhos diferentes do esperado na resolução, mas que ao mesmo tempo são muito interessantes e pertinentes ao surgimento de novas discussões

Referências:

BORBA, R.; PESSOA, C.; ROCHA, C. **Como estudantes e professores de anos iniciais pensam sobre problemas combinatórios**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v. 15, Número Especial, p. 895-908, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTARELLI, L.; SOUTO, B.; TAJIMA, U.; DA SILVA, F. **Algoritmo do jogo bicolorido no GeoGebra**. II ENCONTRO PARANAENSE DE TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Curitiba, 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Caderno do professor: matemática**. São Paulo: SEE, 2008. (Ensino Médio 2ª série, 3º bimestre).

SERBONCINI, Fernando. **Termo**. Jan. 2022. Disponível em: https://term.ooo/. Acesso em: 7 setembro 2022.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMA DO JOGO CONTIG60 NO GEOGEBRA PARA SALA DE AULA

[1]Felipe Arsenio Ferreira (IC – Bolsista de Educação à Distância da UNIRIO); [1]Júlio Cezar Aguiar Costa (IC – Bolsista de Educação à Distância da UNIRIO); [1]Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora);

1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Atividade Lúdica, Contig60, GeoGebra, Dados

INTRODUÇÃO

Em nossas reuniões do grupo “O uso do GeoGebra para construção de jogos digitais e resolução de problemas em combinatória”, estudamos a dinâmica do jogo Contig60 e como ele pode auxiliar na aprendizagem da contagem e combinatória no ensino básico, graduação, além de cursos de formações de professores. Com os exercícios da dissertação de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, título “O uso de jogo na resolução de problemas de contagem” (CARVALHO, 2022, p.89), vimos a possibilidade de transformar uma questão num jogo dinâmico dentro do GeoGebra, a fim de informatizar essa questão, tornando a atividade interativa para os cursistas e alunos; para isso tomamos como base de exemplo o artigo “O jogo da senha no GeoGebra e suas atividades exploratórias em combinatória” (MARTARELLI, 2022).

Vimos que podemos trabalhar lançando a proposta em diversos níveis, sejam elas nas operações matemáticas, probabilidade, combinatória e programação através do Contig60 fazendo uma conexão com o campo lógico da matemática discreta, uma vez que usamos na maior parte a linguagem “se” ou “então”. Contudo nossa ideia é deixar um passo a passo da programação, expondo para qualquer pessoa interessada no GeoGebra, e como ela pode ajudar em oficinas seja ela em sala de aula ou não, com o viés do pensamento de Piaget (1978) que diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, aonde devemos respeitas as camadas do crescimento desde a criança até a fase adulta.

Assim temos uma atividade que faz uma integração curricular com a informática, na qual trabalha aritmética, geometria e probabilidade, com o objetivo de conhecimento do espaço amostral e também habilidades de visualização do problema, além de combinação de resultados.

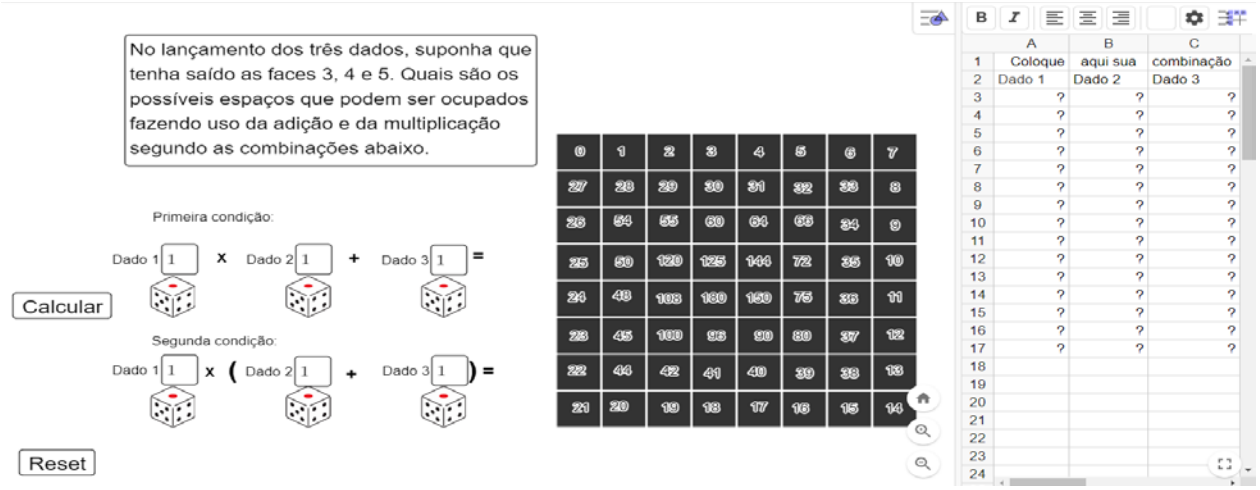
OBJETIVO

Nossa meta é construir uma atividade no GeoGebra retirada da dissertação de pós-graduação “O uso de jogo na resolução de problemas de contagem” (CARVALHO, 2022, p.89), na qual foi apresentada pela coordenadora de pesquisa. Nesta questão diz o seguinte: “No lançamento dos três dados, suponha que tenha saído as faces 3, 4 e 5. Quais são os possíveis espaços que podem ser ocupados fazendo uso da adição e da multiplicação segundo as combinações abaixo.” Utilizaremos o Jogo Contig60 na versão digital publicado no portão do GeoGebra (ANÁLISE COMBINATÓRIA E GEOGEBRA, 2022), aonde os participantes primeiramente vão ter o contato com o jogo, entendendo sua dinâmica e proposta, na qual com a combinação dos números do lançamento de três dados ele fará a soma aritmética para encontrar um número no tabuleiro de modo que marque um, dois, três, quatro ou até oito pontos. Após isso, somente então o participante irá para a dinâmica da proposta a fim de obter todas as possibilidades de jogadas, resolvendo desta forma o problema proposto. Então esperamos usar estes resultados em sala de aula da educação básica e superior (nos cursos de licenciatura em Matemática e Pedagogia), cursos de extensão no formato de oficinas e/ou laboratório de matemática.
Trabalhando com o pensamento de integração curricular com informática e as seguintes competências da Base Nacional Comum Curricular “BNCC”: 1)(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não; 2) (EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis); 3) (EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular

a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos; 4) (EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades; 5) (EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade; 6) (EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos. Com isso podemos modernizar o ensino destes tópicos e facilitar a sua compreensão, pois uma vez que usamos tecnologias e ilustramos aplicações matemáticas em jogos, fica mais fácil a sua visualização. Então percebemos com apresentação da construção da atividade no nosso grupo de pesquisas de combinatória, que o uso da tecnologia em jogos é cada vez mais comum entre as crianças, jovens, adultos e idosos, e com isso ensinar educativamente através da escolha de uma atividade sendo construída numa versão da mesma no Software. Embora esse fenômeno de atividades interativas é uma realidade ainda pouco comum nas instituições nos dias atuais, mas proporcionam velocidade no ensino estimulando professores e alunos; todavia temos que relevar como desvantagem a prática da escrita e desenvolvimento que ela pode proporcionar ao discente, além de contatos com livros paradidáticos que são uma ótima opção de aprendizado com histórias.

METODOLOGIA

Utilizamos o método de jogos digitais na educação para introduzir a concepção de atividades lúdicas para crianças, adolescentes e adultos, a fim de despertar o interesse do pensamento aritmético, combinatório, geométrico, construção de atividades digitais e programação. Aplicando atividade proposta e mostrando a construção no GeoGebra, usando o comando da questão, na qual inserimos três campos de entrada de dados em cada condição de expressão algébrica, um minitabuleiro não jogável do Contig60 aonde ele marca com "X" nas respostas corretas, um botão calcular para processar as informações lançadas pelo cursista e/ou aluno, um botão "*reset*" para volta ao início e uma tabela pra registrar as combinações utilizadas.



Interface da atividade no GeoGebra

RESULTADOS

Ao longo do semestre realizamos diversas atividades voltadas ao Jogo Contig60, assim surgindo a ideia de transpor os exercícios para o software GeoGebra, contudo vimos a possibilidade ampla de não somente trabalhar a aritmética, mas sim a combinatória e programação, tornando-se numa atividade integração curricular e multidisciplinar. Após o desenvolvimento e troca na explanação da atividade nas reuniões, chegamos numa versão para que docentes e discentes possam interagir em sala de aula.

CONCLUSÕES

Concluímos que temos hoje uma realidade aonde a tecnologia é extremamente presente no cotidiano, e o meio acadêmico não foge a isso, podemos citar que “alguns países Asiáticos e Europeus, tais como China, Coreia, Japão, Alemanha e Irlanda requerem a utilização de tecnologia em suas salas de aulas com equipamentos interativos, aparelhos e rede, e também fomentam a iniciação à informática para crianças. Outro exemplo é da digníssima empresária britânica em TI, Stephanie Shirley, que fez a sugestão de que na Inglaterra seja apresentado a ideia básica da linguagem de programação para crianças a partir de 2 anos de idade” (SOTCK, 2022). No Brasil isso é ainda pouco difundida, porém percebemos que as construções no GeoGebra e atividades em plataformas vem crescendo, mesmo que tardiamente.

Durante a construção da atividade no GeoGebra encontramos diversas possibilidades de fazer essa atividade, então através de diálogos, experimentações contínuas e compartilhamento de conhecimentos na troca de ideias para esse objetivo comum, encontramos um resultado que os alunos possam absorver da melhor maneira o conteúdo que o educador visa ensinar, de forma leve e bem jovial, de acordo com o cotidiano que esses alunos se encontram atualmente.

REFERÊNCIAS:

SILVA, Rosiele S. et al. **Educação é a base.** Base Nacional Comum Curricula [s.l.], v.2, p.001-595. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Último acesso em: 02 de Setembro 2022.

CARVALHO, Gustavo Q**. O uso de jogo na resolução de problemas de contagem**. Tese (Mestrado em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, p.1-194, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17845/000725685.pdf?...1. Acesso em: 01 de Setembro 2022.

MATARELLI, Luzia. da C. T. et al.**O Jogo da Senha no GeoGebra e suas atividades exploratórias em combinatória.** Revista do Instituto GeoGebra, São Paulo, v.10, n.2, p.040-059, 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/IGISP/article/view/53710 .Acesso em: 02 de Setembro 2022.

Análise Combinatória e GeoGebra. **Contig60**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Disponível em: https://www.geogebra.org/m/tkbvwtjy Último acesso: 05 de Setembro de 2022.

ARSENIO, Felipe; COSTA, Júlio. **Resolução de problema do jogo Contig60 no Geogebra para Sala de Aula**. Universalidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.geogebra.org/m/nhnjueny .Último acesso: 05 de Setembro de 2022.

Integração curricular. Instituto Ayrton Senna, São Paulo. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/integracao.html. Último acesso em: 16 de Agosto de 2022.

STOCK, Adriana. **Linguagens de programação para crianças: como ajudar seus filhos a escapar do 'analfabetismo do futuro'**. BBC Brasil. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-42145774. Último acesso em: 05 de Setembro de 2022.

ERROS MAIS FREQUENTES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANÁLISE COMBINATÓRIA

[1]Maria Luiza Santos Cosme (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); [1]Karen Lombardo de Almeida (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); [1]Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora); [2]Ulisses Dias da Silva (coorientador).

1- Departamento de matemática; Escola de matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- CAP; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras Chaves: Análise Combinatória; Erros; Dificuldades na Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O projeto URCA foi um projeto-piloto que teve como colaboradores alguns professores e alunos da Escola de Matemática da UNIRIO em parceria com a UFRJ. O módulo de combinatória foi desenvolvido através de resolução de problemas e jogos no Geogebra. As discussões acerca das soluções dos problemas propostos são objeto de estudo deste trabalho. A Análise Combinatória é um dos conteúdos mais temidos, tanto por professores como por alunos da educação básica. Por essa razão, procurou-se entender melhor o motivo que causa tanto medo em problemas de contagem e verificou-se quais as dificuldades e lacunas de aprendizagem por meio de erros mais frequentes na resolução de problemas de análise combinatória. Propõe-se técnicas que podem ajudar a transpor os obstáculos, através de uma aprendizagem significativa que utiliza jogos como ferramenta pedagógica para despertar o desenvolvimento cognitivo, de docentes e discentes em problemas matemáticos. A categoria que será analisada no trabalho será Orientação pedagógica, onde estão intrínsecas as unidades de registro, discussão sobre a metodologia utilizada no ensino de combinatória e, orientando os cursistas a não se prenderem às fórmulas.

OBJETIVO

O trabalho em questão faz parte de um projeto de pesquisa que tem por finalidade analisar os erros mais comuns praticados por professores e alunos da educação básica, a fim de ajudá-los no processo ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades para o saber matemático do conteúdo da combinatória e contagem, como também apresentar novas técnicas pedagógicas para serem praticadas em sala de aula, e desconstruir o mito de que contagem e combinatória é difícil, ou que não se aprende na educação básica. Por algum motivo, esse conteúdo não é comumente abordado pelos professores, considerando a profundidade necessária para o desenvolvimento cognitivo para essa matéria, deixando uma lacuna no processo ensino-aprendizagem, que muitas vezes só é sanada na graduação ou até mesmo, só em pós-graduação.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir do estudo de caso aplicado em um curso online de formação de professores da rede pública do estado do Rio de Janeiro, no momento de pandemia, pela equipe da UNIRIO e UFRJ com o projeto URCA, apresentado acima. Para que o projeto fosse desenvolvido, foram sugeridas atividades relacionadas a contagem/combinatória envolvendo jogos digitais, que foram criados no Geogebra, e suas respostas são objeto de estudo desse trabalho.

Foram realizadas as transcrições dos vídeos dos encontros. Em seguida, as falas dos professores formadores e dos professores cursistas foram destacadas e categorizadas em unidades de registro. Este trabalho faz um recorte de duas unidades de registro, que pertencem a uma categoria, a qual relata e identifica os erros mais comuns dos professores cursistas ao resolverem os problemas de combinatória e contagem, propostos pela equipe formadora da UNIRIO.

"Os problemas combinatórios e as técnicas para sua resolução tiveram e têm profundas implicações no desenvolvimento de outras áreas da matemática como a probabilidade, a teoria dos números, a teoria dos autômatos e inteligência artificial, investigação operativa, geometria e topologia combinatórias". (Roa e Navarro-Pelayo, 2001)

Em uma pesquisa realizada por Pessoa e Borba (2010, p. 14): [...] ao se utilizarem de fórmulas, alunos ainda o fazem de maneira inadequada, demonstrando que o mesmo formalizando esse ensino, talvez o trabalho não esteja ocorrendo de maneira adequada, que deveria ajudar o aluno a pensar sobre a lógica implícita em cada significado de problema estudado [...].

Os erros mais comuns, cometidos pelos professores cursistas foram:

O reconhecimento da configuração, quais conjuntos usar para a resolução, generalizar a solução, quais elementos combinar e se a ordem importa, se há repetições, usar fórmulas sem associar a configuração ideal e desmotivação docente.

Para Roa e Navarro-Pelayo (2001), seria necessária uma proposta de ensino que não centrasse nas definições formais, mas que levasse em conta os diferentes problemas da combinatória, as estratégias e os modos de raciocínio. É sugerido que introduza ideias da regra de soma, produto e cociente; que utilize uma metodologia baseada em jogos manipulativos e diagrama de árvores.

RESULTADOS

Para os resultados, discutimos sobre a categoria Orientação pedagógica, e analisamos as unidades de registro, discussão sobre a metodologia utilizada no ensino de combinatória e, orientando os cursistas a não se prenderem às fórmulas.
Na unidade de registro discussão sobre a metodologia utilizada no ensino de combinatória, podemos perceber alguns erros quais elementos combinar e se a ordem importa. Podemos perceber, pelo relato de um cursista que diz:

"Qual que é as vantagens e desvantagens que a gente poderia ter se a gente pensasse no ensino de análise combinatória sem falar palavra arranjo porque é... querendo ou não podemos pensar como um caso particular de uma situação onde a ordem é importante que seria um caso geral na permutação"

O professor orientador, expõe a seguir, na sua fala que muitas vezes, é difícil, até para alguém experiente em problemas de contagem, perceber qual configuração se encaixa para a resolução:

"Eu acho que o que a gente tem que fazer agora, valorizar os ensinos de (confuso)... ou seja as maneiras de contar... em vez da gente tentar encaixar é... Dentro de uma caixa arranjo... de outra caixa combinação, permutação, a gente valorizar que todo problema tem maneiras diferentes de fazer e que você tem que ter um repertório de maneira de fazer a contagem que isso vai te ajudar a resolver os problemas quando ele aparecerem, né ah... porque eu acho... pra mim as vezes é difícil até identificar que tipo de... de.. de... de... Problema que encaixa"

Na unidade de registro, orientando os cursistas a não se prenderem as fórmulas, para o professor formador, percebemos a preocupação de conscientizar o cursista de que os problemas de combinatória e contagem, podem ser feitos com métodos diferentes e não só por meio de formulação, e que o professor pode ser um agente transformador, desmistificando que é difícil aprender e resolver tais problemas. Segundo Gonçalves (2004), podemos concluir que a importância dos cursos de atualização profissional sobre as concepções dos professores, haja vista que tais cursos promovem reflexão sobre a prática que, por sua vez, influencia as concepções.

Vemos a seguir, na fala do cursista, que ele cometeu o erro de usar fórmulas sem associar a configuração ideal.

"Queria completar uma reflexão que eu tô tendo aqui agora, eu vou me colocar diante dessa questão né? Eu mesmo não me atentei o enunciado. E aí acabei resolvendo utilizando a combinação, então isso é até mesmo para gente refletir né? O enunciado, ele é muito importante na questão então às vezes a gente não dá atenção ao enunciado a gente quer solucionar questão e não presta atenção, por exemplo no meu caso eu não prestei atenção no enunciado e aí acabei resolvendo de uma outra forma. Da mesma forma que a gente tem esse erro os alunos também podem ter esse erro de não observar o enunciado e resolver por resolver, acho mesmo é para a gente ter esse momento aqui de reflexão da gente mesmo se policiar diante de um problema ou de uma questão, enfim..."

CONCLUSÃO

Percebe-se que a análise combinatória é comumente ensinada por meio de fórmulas e padrões, que esses métodos dificultam o ensino-aprendizagem dessa matéria, e que é importante o docente procurar outros modelos que possibilitem um melhor aprendizado discente.

Por fim, este artigo, propõe uma abordagem diferente na construção das configurações de combinatória, que é importante o professor analisar as etapas das soluções dos problemas feitas pelos alunos, verificando os erros mais frequentes, proporcionando um ambiente de discussões, reflexões e sugestões de ideias que possam ajudar no desenvolvimento cognitivo, gerando no aluno autonomia nas situações-problema.

"Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas". (Brasil, 2018, p. 9)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CURY, Helena Noronha. VIALI, Lori. PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM FORMAÇÃO CONTINUADA: uma análise de erros em conteúdos de probabilidade.

EDUMATEC. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 1 - número 1 - 2011.

GONÇALVES, M. C. Concepções de professores e o ensino de probabilidade na escola básica. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia.

ROA, Rafael e NAVARRO-PELAYO, Virginia. Razonamiento Combinatorio e Implicaciones para la Enseñanza de la Probabilidad. Jornadas europeas de estadística, Ilhas Baleares, 10 e 11 de outubro de 2001. Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

Bardin, L. (1979). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

PESSOA, C., BORBA, R.. O desenvolvimento do raciocínio combinatório na escolarização básica. EM TEIA|Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, América do Norte, 1, jun. 2010. Disponível em: <http://emteia.gente.eti.br/index.php/emteia/article/view/4/2>. Acesso em: 01 setembro, 2022, p. 14.

Projeto: URCA: Qualificação permanente de matemática em 8 módulos para professores do Ensino Médio e Fundamental. PROEX-UNIRIO. Rio de Janeiro, 07 de outubro de 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/proreitoriadeextensaoecultura/cursos-e-eventos/outros/projeto-urca>. Aceso em: 05 de setembro, 2022.

O FINANCIAMENTO DE POLÍTICAS DE AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR EM PAÍSES DO MERCOSUL EDUCACIONAL: UM ESTUDO COMPARADO DOS CASOS DO BRASIL, DO CHILE E DO URUGUAI.

[1]Lúcia Maia Marinho (IC-UNIRIO); [2]Carlos Antônio Diniz Júnior (orientador).

1 – Bolsista de Iniciação Científica; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Mercosul Educacional; Financiamento da Educação; Jornada Escolar.

Introdução

Esta pesquisa, pretende, a partir de um estudo comparado, investigar o financiamento das políticas de ampliação da jornada escolar em países do Mercosul Educacional, a saber: Brasil, Chile e Uruguai. O estudo considerada as reformas educacionais ocorridas em 1990 e seus desdobramentos, sob nos mostram a perspectiva neoliberal, como elemento que influenciou a elaboração e implementação de tais políticas, conforme apontado no estudo de Diniz Júnior (2021). Desde a sua criação, no ano de 1991, o Mercosul Educacional editou planos de educação que orientaram os países membros a elaborarem políticas em consonância com as necessidades regionais, seja para a integração, seja para o desenvolvimento econômico (CRISTOFOLI,2010) e, com este objetivo, foram implementadas políticas de ampliação da jornada escolar (DINIZ JÚNIOR, 2021). Esse projeto pode contribuir para o campo das políticas educacionais principalmente sobre o financiamento da educação, visto que muitos são os desafios da educação pública.

Objetivo

A pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente o custo aluno associado ao atendimento nas referidas políticas de ampliação da jornada escolar no Brasil, no Chile e no Uruguai

Metodologia

O projeto de pesquisa está referenciado no campo dos Estudos Comparados em Educação (ECEs). Compreendemos que os ECEs possibilitam quebrar as “fronteiras no campo da produção do conhecimento” (NÓVOA, 2009, p. 26), além de contribuir para compreender e analisar políticas de distintos países e/ou regiões (SARTORI, 1994). Para o seu desenvolvimento será utilizada a pesquisa bibliográfica a partir de estudos sobre as produções cientificas dos temas em questão e possibilitar, assim como afirma Ferreira (2002), a produção de novas reflexões sobre o tema . Além disso, a análise de documentos que criaram, regulamentaram e organizaram tais políticas – pesquisa documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2013) – que será utilizada considerando tais textos como fontes primárias deste estudo. Os documentos serão coletados e analisados tendo como foco a compreensão de elementos fundantes da pesquisa, a exemplo, do financiamento da educação e das políticas de ampliação da jornada escolar e suas estratégias de financiamento. Será realizada também a coleta e análise do custo aluno, que será realizada, inicialmente, em bases de dados públicas de cada país; na *CEPALSTAT*, base de dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL); do UNESCO *Institute for Statistics* (UIS), da Unesco: e, do *World Bank Open Data*, do Banco Mundial.

Resultados esperados

Considerando que o referido projeto, assim como o plano de Estudo está na fase inicial, esperamos realizar o levantamento do estudos produções acerca das temáticas centrais do estudo – Financiamento da Educação e Ampliação da Jornada Escolar – que contribuirão para a compreensão dos temas em questão. Buscaremos também proceder à análise dos documentos que poderão contribuir para revelar elementos acerca da organização de tais políticas, bem como as suas estratégias de financiamento, tendo como foco especial o custo aluno. Além disso, pretendemos proceder a análise comparativa sobre o custo aluno o que contribuirá para revelar os custos associadas às políticas de ampliação da jornada escolar e a (des)continuidade destes recursos financeiros.

Referências

CRISTOFOLI, Maria Sílvia. Políticas de línguas estrangeiras na educação básica: Brasil e Argentina entre avanços e percalços. 2010. **Tese de Doutorado em Educação**. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DINIZ JÚNIOR, Carlos Antônio. A influência da Unesco nas estratégias vinculadas à educação básica nos Planos do Mercosul Educacional. **Revista Diálogo Educacional**, v. 22, n. 72, 2022.

DINIZ JÚNIOR, Carlos Antônio. Estudo comparado de políticas de ampliação da jornada escolar, no marco das reformas educativas de década de 1990, em países membros do Mercosul Educacional (Brasil, Chile e Uruguai) – 1990 a 2015. 2021. 257 f. **Tese de Doutorado em Educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013.

NOVOA, António. Educação Comparada: possibilidades e limites. IN: SOUZA, Donaldo Bello de; MARTÍNEZ, Silvia Alicia (org). **Educação Comparada: rotas de além-mar**. São Paulo: Xamã, 2009.

SARTORI, G. Comparación y Método Comparativo. In.: SARTORI, G.; MORLINO, L. (Comps.). **La comparación en las ciências sociales**. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

ESCOLAS CHARTER NO BRASIl: MAPEAMENTO DE PROGRAMAS IMPLEMENTADOS EM MINAS GERAIS

[1] Manoela Costa Campos Xavier de Almeida (IC-UNIRIO); [1] Henrique Dias Gomes de Nazareth (orientador).

Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro:IC/UNIRIO.

Palavras-chave: **escolas charter; projeto somar; qualidade na educação; gestão na educação.**

INTRODUÇÃO: visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Para dar início ao estudo das Escolas Charter no Brasil, precisamos primeiro definir o que vem a ser esse modelo de escola. Theresa Adrião, uma das referências adotadas para definir esse formato conceitua que “as chamadas escolas charters, seriam instituições privadas com subsídio público e acesso gratuito. Em alguns casos tais escolas se credenciam junto ao setor público por apresentarem projetos pedagógicos “alternativos”.” (ADRIÃO, 2014, p. 272) e segundo Nazareth (2019), “O termo charter, em tradução livre, pode ser entendido como licença ou alvará, referindo-se à autorização que o poder público fornece para as instituições privadas habilitadas a gerir essas escolas.” (NAZARETH, 2019, p.84). Em resumo, as charter são escolas públicas que podem receber verbas adicionais de instituições privadas com ou sem fins lucrativos e são geridas total ou parcialmente por esses entes privados. O programa que estamos mapeando é o Projeto Somar, que engloba três escolas da rede Estadual de Minas Gerais que tem uma proposta de gestão compartilhada com ONG 's. Apesar de não ser apresentado como uma escola charter, analisando as definições desse modelo e a forma que o projeto é apresentado, é possível caracterizá-la como tal.

OBJETIVOS:

Nosso objetivo com a pesquisa é compreender os pressupostos do modelo charter apresentados na rede investigada; analisar a rede de atores e organizações que propõem a implementação de charter schools no Brasil; investigar o caráter ideológico dos discursos apoiadores do modelo no Brasil, que parecem desconsiderar os resultados inconclusivos obtidos nos Estados Unidos da América; pesquisar como as charter do Brasil ou escolas que se inspirem nesse modelo de gestão privada são implementadas.

METODOLOGIA:

Foi realizada a coleta inicial de documentos relacionados às charter em Minas Gerais, a partir da busca de palavras-chave que incluam os próprios termos e palavras correlatas nos sítios oficiais das redes públicas. Além da palavra- chave charterm algumas expressões são empregadas como sinônimos - dentre elas “escolas conveniadas”, “escolas autônomas”

e “gestão compartilhada”. Todas fazem parte da pesquisa. Os dados coletados foram analisados a partir de metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com a finalidade de compreender os formatos de oferta e pressupostos presentes nos programas estudados.

RESULTADOS:

Após a realização das leituras e a ambientação com o tema, dei início à coleta de dados a respeito do Projeto Somar, implementado na rede estadual de Minas Gerais. Trata-se de pesquisa documental, que analisa os textos que normatizam o projeto, como os editais de chamamento (SEE-MG, 2021), e textos informativos, como reportagens e manifestações dos formuladores da política. Esse é um dos projetos inspirados nas escolas charter que está sendo implementado no Brasil. Em um segundo momento iremos avançar para a análise do projeto das escolas comunitárias de ensino fundamental de Porto Alegre. O Projeto Somar abrange três escolas de Ensino Médio a serem geridas pela vencedora do certame ocorrido em 2021, a Associação do Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB). É importante frisar que no Brasil existe uma diversidade de instrumentos jurídicos que formalizam a relação entre ente público e privado, como os tradicionais convênios, os termos de fomento e os termos de colaboração. Assim, no Brasil, charter não é um termo legal. Esses projetos se dizem inspirados nas charter estadunidenses como estratégia discursiva, pois, como identificamos na primeira parte da pesquisa, o modelo internacional é apresentado ao público como “exemplo de sucesso”, mesmo que isso não possa ser comprovado. Assim, formalmente o Projeto Somar é apresentado como um projeto de compartilhamento de gestão entre o público e o privado, e não como uma escola charter propriamente dita. As referências às charter estão em notícias publicadas no site oficial da SEE/MG, declarações para jornais, audiências públicas e em artigos publicados no site do Partido Novo, partido do governador Romeu Zema. Como justificativa para implementação, a proposta argumenta que o projeto contribuirá para melhoria na qualidade da educação e será uma estratégia para a implementação do Novo ensino Médio com a mesma verba que já era repassada para cada escola. A forma de ingresso nas escolas continua sendo igual ao restante da rede estadual de Minas Gerais. O edital do projeto definiu um tempo de 53 meses divididos em duas partes. A transição, período de julho a dezembro de 2021, em que as escolas e funcionários estariam se adaptando a nova gestão e a equipe gestora continuou sendo composta por servidores do Estado. Já a etapa de implementação começou no ano de 2022 e continuará até o final do contrato, com resultados sendo medidos semestralmente verificando a satisfação do corpo escolar, taxas de aprovação/ reprovação e resultado de exames externos como o IDEB, PROEB e o SAEB. Nesse momento estamos trabalhando na construção de uma planilha para organizar os dados e ajudar na visualização das principais características dessas escolas. A planilha permitirá a visão de forma comparativa, verificando aspectos que fazem parte do desenho do programa, como: abrangência, forma de contratualização, tipo de entidade privada participante, justificativas para implementação do programa, destinação de verbas, etc.

CONCLUSÕES

Por ser uma pesquisa em andamento, ainda estamos coletando dados, mas de antemão foi possível perceber que as escolas charter tem crescido em nosso país, se apresentam amparados pela Lei Federal 13.019 e no Decreto Estadual 47.132, mas existe uma investigação de inconstitucionalidades e em desinformação, iniciados pelo Ministério Público, como foi apontado pela Deputada Estadual Beatriz Cerqueira (PT) em uma entrevista ao G1:

> A entrega de gestão é inconstitucional. A constituição não autoriza delegação de competências no caso de direito à educação e à saúde. Mesmo assim, o governo [de Minas] tem insistido neste modelo do projeto Somar" [...] O que nós identificamos é que a comunidade não estava esclarecida do que é a proposta, do que vai acontecer. O governo não conversou, nem com a comunidade, nem com os profissionais. Principalmente no caso da primeira escola [E.E. Francisco Menezes]. Na segunda [Escola Estadual Maria Andrade Resende], o posicionamento foi de defesa. A comunidade tem um sentimento muito forte de pertencimento (FIÚZA, 2021, on- line).

Outro destaque que estamos pesquisando é a relação do crescente número de escolas charter com o Novo Ensino Médio, pois esse modelo de gestão apresenta características do neoliberalismo assim como essa reforma que está sendo feita, visto que ambas visam a parceria público com privado, prometendo uma melhora na educação, mesmo sem aparato teóricos, suficiente, principalmente, os que consideram a realidade que temos aqui no Brasil.

REFERÊNCIA:

ADRIÃO, Theresa. Escolas charters nos EUA: Contradições de uma tendência proposta para o Brasil e suas implicações para a oferta da educação pública. **Educação e Filosofia Uberlândia**, v.28, n. especial, p.236-282, 2014.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIESTA, Gert. Boa educação na era da mensuração. **Educational Assessment, Evaluation and Accountability** (v. 21, n. 1, p. 33-46, fev. 2009), revisto por Alice Casimiro Lopes (UERJ) e Elizabeth Macedo (UERJ).

_____ **Edital de chamamento público** nº 4/2021: Para a seleção de propostas de organização da sociedade civil para gestão compartilhada da Escola Estadual Coronel Adelino Castelo Branco, integrante da rede estadual de ensino de Minas Gerais.2021b. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Edital%20Chamamento%20P%C3%BAblico%2004-2021%20-%20Republic.%2011-05-21.pdf .Acesso em agosto de 2022

FIÚZA, Patrícia. Ministério Público investiga edital que transfere à iniciativa privada gestão de escolas estaduais de MG. G1- Minas, Belo Horizonte, 13 out. 2021. Disponivel em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/08/13/ministerio-publico-investiga-edital-que-transfere-a-iniciativa-privada-gestao-de-escolas-estaduais-de-mg.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2022

LIMA, Licínio Carlos. Privatização Lato sensu e impregnação empresarial na gestão da educação pública. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 129-144, jan./abr. 2018.

NAZARETH, Henrique Dias Gomes. *Escolas charter e contratos de gestão na educação: um estudo do Programa de contratos de gestão com organizações sociais na rede goiana de educação básica*. Tese (Doutorado em Educação). Orientação: Professora Dra. Claudia de Oliveira Fernandes. **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2019, pp.88-115.

GESTÃO ESCOLAR E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: UM OLHAR PARA OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS ADOTADOS PELAS UNIDADES ESCOLAR

[1]Marcelly Brandão (IC-UNIRIO); [1]Ana Cristina Prado de Oliveira (orientadora).

1 – Escola de Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO e CNPq.

Palavras-chave: gestão escolar; políticas públicas; processos pedagógicos.

Introdução

O presente trabalho apresenta a realidade da gestão escolar de uma amostra de escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, frente à implementação das políticas públicas educacionais e os desafios encontrados nos processos pedagógicos regentes dessas unidades. Sabe-se que para a escola entregar um serviço de qualidade para a comunidade escolar e seus alunos é necessário que haja, acima de tudo, organização e habilidades técnicas por parte do gestor e de sua equipe, para que possam conduzir os processos pedagógicos visando alcançar soluções inteligentes para todos os desafios e obstáculos que irão se apresentar nesse cenário escolar. De acordo com Sander apud Souza, 2006, p. 63 "(..) a competência pedagógica do administrador da educação reflete sua capacidade para formular objetivos educacionais e para desenhar cenários e meios pedagógicos eficazes para a sua consecução (...)". Além de competências técnicas, há também a necessidade e obrigação, por parte das unidades escolares, de seguir as políticas públicas educacionais, determinadas pelos órgãos competentes. Serão essas políticas públicas as norteadoras de todo o processo de gestão que será pensado, debatido, planejado e implementado. Segundo Luck (2009, p. 16) a finalidade das instituições escolares é promover "um ambiente de contínuo desenvolvimento para alunos, professores, funcionários e, é claro, os gestores". Logo, o interesse principal desta pesquisa é compreender a implementação das políticas públicas, buscando entender também a intenção das tomadas de decisão das gestões escolares e perceber o impacto dessas ações na vida cotidiana dos alunos.

Objetivo

Logo, o objetivo desta pesquisa é contribuir para a elucidação de como são as práticas e modelos de gestão escolar, contribuindo assim para o fomento do pensamento crítico e questionamento sobre o modelo educacional atual e sobre as políticas públicas que corroboram para essas práticas. A finalidade deste estudo é também desenvolver ferramentas que auxiliem na construção, implementação e execução de políticas públicas educacionais, tendo em vista a promoção das escolas públicas e a aprendizagem dos seus alunos.

Metodologia

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, de cunho exploratório e inferencial que tem como finalidade construir, por meio de pesquisas bibliográficas, análise documental, visitas e aplicação de questionário, uma análise do papel norteador das políticas públicas na gestão escolar de 43 escolas da 2ª Coordenadoria Regional de Ensino – CRE, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME/RJ e suas implicações nos processos pedagógicos das mesmas. O recorte inicial do campo da pesquisa foi de estudar as escolas que atendem aos anos finais do ensino fundamental. Logo, para a produção deste estudo, o grupo de pesquisa formado pela orientadora Ana Cristina Oliveira Prado e por estudantes da UNIRIO, em parceria com professores e alunos da PUC-Rio organizou-se para ir até as unidades escolares da 2ª CRE, que estão localizadas majoritariamente na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, para a apresentação do estudo e aplicação do questionário que é direcionado aos

professores e gestores dessas instituições, com a finalidade de entender o cenário administrativo dessas escolas e fazer um diagnóstico dos resultados obtidos, comparando as informações e discutindo as atividades desenvolvidas em cada unidade. Este trabalho dedica-se a apresentar uma percepção sobre a aproximação ao campo de pesquisa, fase inicial do estudo empírico. Logo, pode-se dizer que o objetivo principal deste texto é explorar a temática e conseguir visualizar o cenário atual da práxis da gestão escolar e dos mecanismos que as instituições escolares possuem para o desenvolvimento, realização e ascensão de seus processos pedagógicos. Os dados utilizados para a análise aqui apresentada incluem uma análise exploratória do perfil dos diretores das unidades escolares da SME/RJ e os registros do diário de campo das 17 visitas realizadas das 43 escolas escolhidas para a análise dessa pesquisa.

Resultados

Foi realizada uma análise nos dados das 17 escolas visitadas, utilizando o site QEdu e percebemos que, até o momento, que apenas 11% das 17 escolas visitadas possuem índices IDEB, referentes aos anos finais do ensino fundamental, iguais ou maiores que 6,0. Em relação aos dados contextuais destas escolas, destacamos:

1. 14% ou mais de mães com diploma de ensino superior;
2. cerca de 35% de responsáveis conversam sobre o que acontece na escola;
3. possuem bibliotecas em seus espaços;
4. são escolas com acessibilidade;
5. cerca de 20% de alunos têm o hábito de ler livros que não são os da matéria;
6. possuem mais de 300 matrículas.

11% das escolas visitadas até o momento apresentaram índice IDEB, referente aos anos finais do ensino fundamental, inferior a 3,3. E suas características são:

1. 5% ou menos de mães com diploma de ensino superior;
2. cerca de 26% de responsáveis conversam sobre o que acontece na escola;
3. uma escola possui uma infraestrutura completa, como: banheiro com acessibilidade, laboratório de informática e ciências, sala de leitura, sala de professores e da diretoria, biblioteca e quadra de esportes e alimentação fornecida. No entanto, a outra escola possui uma infraestrutura desprovida de outros espaços fomentadores do conhecimento, das relações sociais, além das salas de aula.
4. são escolas que apenas os banheiros possuem acessibilidade;
5. cerca de 5% a 20% dos alunos têm o hábito de ler livros que não são os da matéria;
6. possuem mais de 200 matrículas.

76% das 17 instituições escolares visitadas ficaram com o índice IDEB entre 4,2 a 5,9 e em sua maioria possuem uma infraestrutura boa, com suporte para atender a diferentes demandas curriculares.

Sobre o perfil dos diretores escolares da SME/RJ: segundo os dados disponíveis no QEdu, os diretores escolares correspondem a brancos (54%), pardos (33%), pretos (11%) e que não declararam cor (2%). Esses gestores ficaram em média 14,5 anos ou 3 meses atuando como professores antes de assumirem o cargo de direção e estão em média há 8 anos ou 6 meses exercendo a função. 69% se sentem preparados para liderar a equipe escolar e 73% se sentem aptos para melhorar os processos pedagógicos de suas instituições. Com relação à distribuição do livro didático no início do ano letivo para os alunos, apenas 46% responderam que concordam. Outro dado interessante é com relação a aquisição de recursos pedagógicos: 97% dos respondentes disseram que é feita pela própria escola/ secretaria de educação e apenas 3% responderam que é solicitado aos responsáveis pelas crianças. Segundo os respondentes, ocorreram, em média, 6 reuniões do conselho escolar no ano, com cerca de 3 professores presentes. Em relação a presença e participação dos responsáveis nos conselhos escolares também está em torno de 3 participantes. 93% dos respondentes disseram que os alunos são preparados para testes externos e 7% disseram que não. Agora, sobre merenda escolar: 100% dos diretores afirmaram que a escola oferece merenda. No que diz respeito à quantidade: 50% afirmaram que são oferecidas duas merendas para os alunos que ficam mais de 4 horas na instituição e 38% disseram que a merenda é oferecida três vezes ou mais para

alunos que permanecem na unidade escolar entre 4 a 7 horas. 62% dos respondentes afirmaram que os alimentos são de boa qualidade e 63% disseram que a cozinha atende às necessidades do preparo da refeição. Apenas 2% dos entrevistados responderam que a escola não possui projeto político pedagógico enquanto 98% afirmaram que possuem e que o conteúdo é discutido em reuniões. 95% dos diretores disseram que a escola possui parceria com a secretaria de educação. Outro dado importante é referente aos profissionais da educação especial: 54% dos diretores afirmaram que os profissionais não são suficientes para atender às necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. Para finalizar, 34% dos respondentes disseram que a escola não recebeu — nos últimos 12 meses — treinamento para capacitar seus profissionais para atender o público-alvo da educação especial.

Sobre as visitas realizadas nas unidades escolares: Os diretores escolares, em sua maioria, receberam o grupo de pesquisa e foram muito solícitos e receptivos para tirar dúvidas e dialogar sobre a gestão escolar e os processos pedagógicos implementados nas instituições. Os espaços escolares são, em sua maioria, organizados e limpos, apesar de alguns não apresentarem uma boa estrutura física. A maior dificuldade reportada para o grupo de pesquisa está relacionada à falta de reconhecimento por parte da SME com relação não só aos resultados positivos obtidos pelas instituições, mas também à falta de reconhecimento no que se refere aos projetos pedagógicos pensados para o desenvolvimento da unidade escolar.

Conclusões

Pode-se dizer, no contexto atual da pesquisa, que há gestores que, apesar dos recursos disponíveis — ou ausência deles — não conseguem desenvolver boas práticas para atender às necessidades educacionais dos alunos e essa dificuldade pode estar atrelada a diversos fatores como: resistência da própria SME, quadro pequeno de profissionais para atuar na instituição escolar, depredação da estrutura física da escola, entre outros. Entretanto, é possível observar que há um movimento por parte dos gestores em buscar alternativas para instalar e realizar atividades que são tão essenciais quanto a metodologia aplicada em sala de aula e que necessitam de espaços específicos para a sua realização. Contudo, apesar da pesquisa ainda estar em desenvolvimento pode-se concluir, até a presente data que a grande maioria das escolas possui uma gestão baseada numa boa comunicação, organização, empatia e capacitação profissional, para que não só os diretores, como também os demais colaboradores se sintam seguros e capazes de assumir à diferentes demandas pedagógicas e com isso, alcançar um excelente resultado na gestão escolar vigente.

Referências Bibliográficas

LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010.

PORTAL QEDU. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/>. Acesso em 06 set. 2022.

SOUZA, Ângelo R. et al. Gestão e Avaliação da Escola Pública. I: Gestão Democrática da Escola Pública. Curitiba: Editora UFPR, 2005.

SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de Gestão escolar democrática. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 03, p. 123-140, dez. 2009.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNIRIO

[1]Marcelo Amorim (IC-UNIRIO); [2]Diego Vargas (orientador).

1 – Licenciatura em Pedagogia semipresencial; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Educação Linguística; Formação de professores; Pedagogia.

Introdução: A educação linguística é um conceito de alta complexibilidade, pois existem trata-se de um processo de vivências e interações linguísticas que acontecem em meios sociais, assim como uma ferramenta pedagógica educacional que busca abarcar as diversas culturas linguísticas respeitando o tempo, o espaço e a realidade (Bagno e Rangel, 2005). Assim, entendemos a educação linguística como o ato de pensar, refletir e utilizar a língua para além do modelo tradicional, que se restringe a uma preocupação excessiva com um uso da língua que não dialoga com a realidade, como, por exemplo, aparece no ensino de gramática, que se preocupa com as regras do chamado português padrão, mas sem contemplar os sentidos na leitura e na escrita, limitando o aprendizado do aluno, o qual não possibilita a reflexão, o aprofundamento, e a possibilidade de inferir sobre as questões linguísticas, causando assim um distanciamento do uso efetivo da língua. Conforme Bagno e Rangel (2005, p. 16), "a educação linguística de cada indivíduo começa logo no início de sua vida, quando em suas interações com a família, adquire sua língua materna. Neste processo, que prossegue ao longo de toda a infância e mesmo além, a pessoa vai aprendendo as normas de comportamento linguístico que regem a vida de vários grupos sociais". Assim, a educação linguística surge através dos processos de interações, estas que começam logo na fase inicial da infância, mas há também a educação linguística escolar, esta que é aplicada nas escolas, com o intuito de aprofundar o universo linguístico do aluno, cumprindo exigências de planejamentos e currículos e utilizada como ferramenta pedagógica, ou seja, "uma educação linguística escolar, sistemática formalizada em práticas pedagógicas bem descritas, apoiada em arcabouços teóricos bem definidos" (BAGNO e RANGEL, 2005, p.7). Assim, a visão da educação linguística escolar possui a preocupação de não priorizar somente o uso de uma linguagem padrão culta, que reflete somente a cultura europeia, mas sim proporcionar o conhecimento e a pesquisa de outras formas de linguagem, procurando não estabelecer uma forma como sendo a correta ou a mais importante. Os autores contemplam também uma visão da educação linguística como uma política pública, se preocupando com a democracia e a inclusão dos alunos nas redes escolares. Assim, podemos estabelecer um diálogo com o conceito de letramento, definido por Soares (1999, p.3), como o "estado ou condição de quem não sabe somente ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas de interação oral". Kleiman (1995, p.11), por sua vez, entende o letramento como "conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem reações de identidade e poder". De acordo com Bagno e Rangel (2005, p. 54), "quando o assunto é letramento, é fundamental abordar o conceito de gêneros textuais. A língua se manifesta em textos orais e escritos. [...] "textos estes que se concretizam na forma de gêneros textuais". E para uma explicação mais aprofundada do que é o conceito de gênero, temos em Marcuschi (2001, p.42-43) a definição de que se trata de uma forma textual concretamente realizada e encontrada como um texto empírico materializado". Assim, os gêneros podem ser concretizados em textos orais ou escritos diversos. Segundo Kleiman (2008, p.40), "os gêneros são uma categorização da nossa língua que se dá por meio das interações sociais comunicativas do cotidiano. Esses gêneros possuem intenções, objetivos ou necessidades que serão sanados através da comunicação". Esses gêneros se apresentam em eventos de letramento, "que são situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas" (KLEIMAN, 2008 p. 40). Esses conceitos nos ajudam a pensar o campo do currículo, que é um campo de alta complexibilidade. Os currículos apresentam objetivos e aplicações diversas, a partir de diferentes visões sobre como construir conhecimentos, planos pedagógicos e como atender às demandas culturais e sociais. Todo currículo é uma relação de poder, com intenções e objetivos específicos. Neste trabalho, nos enfocamos em documentos curriculares, mas sem perder de vista que o currículo, por mais que seja pensando, planejado e estruturado, é colocado em prática nas escolas.

Objetivo: Esta pesquisa se vincula a uma pesquisa maior que busca "criar inteligibilidades" (MOITA LOPES, 2006) sobre as concepções de educação linguística e de letramento apresentadas, explícita ou implicitamente, em projetos curriculares de Cursos de Pedagogia, e contribuir para a construção de alternativas para os problemas que se apresentem. Nesse sentido, ele tem como principais objetivos: a) Contribuir para a formação do estudante envolvido no desenvolvimento da pesquisa como professor-pesquisador; b) Analisar as práticas de

educação linguística e de letramento apresentadas no curso de Pedagogia semipresencial da UNIRIO; c) Refletir sobre o lugar dessas práticas, em diálogo com as diretrizes oficiais locais e nacionais para formação de professores(as)/pedagogos(a); d) (Re)pensar, a partir do cruzamento entre as análises desenvolvidas e os estudos teóricos feitos, as práticas apresentada no/pelo curso; e) Contribuir com a construção de práticas alternativas de educação linguística e de letramentos nos cursos de pedagogia a distância.

Metodologia: Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa (LUDKE e ANDRÉ, 1986) e cartográfica (PASSOS, KASTRUP e ESCÓSSIA, 2012 de análise documental, uma vez que são observadas, neste momento, as práticas descritas nas propostas e nos planejamentos das disciplinas dos cursos, bem como em suas avaliações. As ações metodológicas deste trabalho constituemse, então, pela: (a) leitura de referenciais bibliográficos; (b) seleção das propostas a serem analisadas; (c) análise qualitativa do tratamento explícito e implícito dado aos temas enfocados na pesquisa; (d) sistematização dos resultados e produção de relatórios de pesquisa.

Resultados: As teorias críticas do currículo surgem a partir dos movimentos sociais nos anos 60 e "se constituem de abordagens baseadas na crítica ao modelo de currículo profissional centrado na reprodução do modelo fabril, na reprodução, no monitoramento e no controle rigoroso dos processos de ensino aprendizagem" (GEIZA; DANTAS, 2019, p.5). Neste sentido, esta abordagem nasce de uma insatisfação em relação ao sistema curricular tradicional, levando em consideração a cultura. Podemos, então, usar-nos desta perspectiva de currículo para inserir as propostas da educação linguística que têm como objetivo transgredir as estruturas tradicionais do ensino de gramática como citado anteriormente, já que se observa um distanciamento entre as práticas da escola comparadas com as práticas realizadas no dia a dia das agências sociais como igrejas, famílias dentre outras instituições. Como aponta Kleiman (2008, p.20), "práticas que subjazem a concepção de letramento dominante na sociedade sustentam-se num modelo de letramento que é por muitos pesquisadores, considerado tanto parcial como equivocado". Assim, as práticas de letramento diversas nos oferecem a possibilidade de uma aproximação com as diversas formas orais e escritas, inclusive do letramento tradicional, não o colocando como o correto ou o principal, mas o considerando como uma das possibilidades de uso da linguagem. Através de nossos estudos, pode-se perceber que o ensino de gramatical tradicional causa reducionismos em relação aos usos da linguagem, quando pretende ser colocado como a única opção correta da língua e a mais importante. Por isso, muitos autores defendem as práticas diversas de letramento nas escolas, procurando nestas práticas incluir as diversas formas de linguagem, de maneira a contribuir para um ensino mais significativo acompanhando assim a realidade de cada aluno. A partir desta análise crítica, podemos entender que esse modelo de letramento formal se encontra canalizado sobre um modelo curricular tradicional impondo apenas uma estrutura, e que a perspectiva pós-crítica nos oferece aberturas para relacionar as práticas letramento e a educação linguística. Este ato de refletir para além do ato de ler e escrever significa pensar a língua de maneira crítica e social, ou seja, pensar a língua no seu uso social, neste sentido há uma relação com o objetivo da educação linguística. Aqui vemos a importância da diversidade de eventos de letramento, na escola e fora dela, para o auxílio do desenvolvimento da criança. Outra questão que envolve a estrutura curricular, que nos dias atuais deve ser pensada para uma inclusão que abrange as várias realidades dos alunos, gerando oportunidades para que todos possam aprender, ou seja, este currículo deverá ser pensado em relação às realidades locais, segundo os grupos sociais e as culturas para então se pensar uma educação linguística que contribua para o aprofundamento práticas de letramentos já existentes na vida da criança, promovendo também outros eventos de letramento.

Este trabalho analisou a trajetória das diretrizes Dilma Roussef CNE/ CP n 2, de 1 de julho de 2915 e Jair Messias Bolsonaro.Resolução CNE/CP no. 2/2019) e fez uma comparação de aproximações e distanciamentos das diretrizes em relação aos conceitos de educação linguística, práticas de letramentos e currículo.

Chegou-se a conclusão que as diretrizes do atual Governo se distanciam dos conceitos vistos aqui e relacionados, mas se aproxima das diretrizes do Governo Dilma.

Conclusões: Ao analisarmos os autores de uma forma geral, podemos refletir que o modelo dos letramentos tenciona currículos, os métodos de alfabetização tradicional e as políticas educacionais, pois se torna uma ferramenta pedagógica que em seu cerne procura trabalhar a linguagem respeitando os grupos sociais, suas interações com a língua de acordo com as demandas sociais.

.

Referência:

BAGNO, Marco.; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 1, 2005.

SOARES, M. **Linguagem e Escola**. 17. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

KLEIMAN, A. **Os significados do Letramento**. 10. ED. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2008

Referência: Seguir Normas da ABNT - Arial Narrow, tamanho 8

NORMAS PARA FORMATAÇÃO DE RESUMO EXPANDIDO

Todo o cabeçalho deve ser feito usando a fonte Arial Narrow, tamanho 10, conforme modelo que segue acima.

Todo o corpo do texto deve ser feito usando a fonte Arial Narrow, tamanho 10, sem parágrafos e seguir, obrigatoriamente os seguintes itens: Introdução, Objetivo, Metodologia, Resultados, Conclusões e Referências.

É permitido o uso de figuras e gráficos, no resumo, desde que não ultrapasse 3 (três) laudas.

Modelo de cabeçalho - O arquivo deve ser salvo em Word (Doc ou Docx).

ERROS MAIS FREQUENTES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANÁLISE COMBINATÓRIA

[1]Maria Luiza Santos Cosme (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); [1]Karen Lombardo de Almeida (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); [1]Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora); [2]Ulisses Dias da Silva (coorientador).

1- Departamento de matemática; Escola de matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- CAP; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras Chaves: Análise Combinatória; Erros; Dificuldades na Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O projeto URCA foi um projeto-piloto que teve como colaboradores alguns professores e alunos da Escola de Matemática da UNIRIO em parceria com a UFRJ. O módulo de combinatória foi desenvolvido através de resolução de problemas e jogos no Geogebra. As discussões acerca das soluções dos problemas propostos são objeto de estudo deste trabalho. A Análise Combinatória é um dos conteúdos mais temidos, tanto por professores como por alunos da educação básica. Por essa razão, procurou-se entender melhor o motivo que causa tanto medo em problemas de contagem e verificou-se quais as dificuldades e lacunas de aprendizagem por meio de erros mais frequentes na resolução de problemas de análise combinatória. Propõe-se técnicas que podem ajudar a transpor os obstáculos, através de uma aprendizagem significativa que utiliza jogos como ferramenta pedagógica para despertar o desenvolvimento cognitivo, de docentes e discentes em problemas matemáticos. A categoria que será analisada no trabalho será Orientação pedagógica, onde estão intrínsecas as unidades de registro, discussão sobre a metodologia utilizada no ensino de combinatória e, orientando os cursistas a não se prenderem às fórmulas.

OBJETIVO

O trabalho em questão faz parte de um projeto de pesquisa que tem por finalidade analisar os erros mais comuns praticados por professores e alunos da educação básica, a fim de ajudá-los no processo ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades para o saber matemático do conteúdo da combinatória e contagem, como também apresentar novas técnicas pedagógicas para serem praticadas em sala de aula, e desconstruir o mito de que contagem e combinatória é difícil, ou que não se aprende na educação básica. Por algum motivo, esse conteúdo não é comumente abordado pelos professores, considerando a profundidade necessária para o desenvolvimento cognitivo para essa matéria, deixando uma lacuna no processo ensino-aprendizagem, que muitas vezes só é sanada na graduação ou até mesmo, só em pós-graduação.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir do estudo de caso aplicado em um curso online de formação de professores da rede pública do estado do Rio de Janeiro, no momento de pandemia, pela equipe da UNIRIO e UFRJ com o projeto URCA, apresentado acima. Para que o projeto fosse desenvolvido, foram sugeridas atividades relacionadas a contagem/combinatória envolvendo jogos digitais, que foram criados no Geogebra, e suas respostas são objeto de estudo desse trabalho.

Foram realizadas as transcrições dos vídeos dos encontros. Em seguida, as falas dos professores formadores e dos professores cursistas foram destacadas e categorizadas em unidades de registro. Este trabalho faz um recorte de duas unidades de registro, que pertencem a uma categoria, a qual relata e identifica os erros mais comuns dos professores cursistas ao resolverem os problemas de combinatória e contagem, propostos pela equipe formadora da UNIRIO.

"Os problemas combinatórios e as técnicas para sua resolução tiveram e têm profundas implicações no desenvolvimento de outras áreas da matemática como a probabilidade, a teoria dos números, a teoria dos autômatos e inteligência artificial, investigação operativa, geometria e topologia combinatórias". (Roa e Navarro-Pelayo, 2001)

Em uma pesquisa realizada por Pessoa e Borba (2010, p. 14): [...] ao se utilizarem de fórmulas, alunos ainda o fazem de maneira inadequada, demonstrando que o mesmo formalizando esse ensino, talvez o trabalho não esteja ocorrendo de maneira adequada, que deveria ajudar o aluno a pensar sobre a lógica implícita em cada significado de problema estudado […].

Os erros mais comuns, cometidos pelos professores cursistas foram:

O reconhecimento da configuração, quais conjuntos usar para a resolução, generalizar a solução, quais elementos combinar e se a ordem importa, se há repetições, usar fórmulas sem associar a configuração ideal e desmotivação docente.

Para Roa e Navarro-Pelayo (2001), seria necessária uma proposta de ensino que não centrasse nas definições formais, mas que levasse em conta os diferentes problemas da combinatória, as estratégias e os modos de raciocínio. É sugerido que introduza ideias da regra de soma, produto e cociente; que utilize uma metodologia baseada em jogos manipulativos e diagrama de árvores.

RESULTADOS

Para os resultados, discutimos sobre a categoria Orientação pedagógica, e analisamos as unidades de registro, discussão sobre a metodologia utilizada no ensino de combinatória e, orientando os cursistas a não se prenderem às fórmulas.
Na unidade de registro discussão sobre a metodologia utilizada no ensino de combinatória, podemos perceber alguns erros quais elementos combinar e se a ordem importa. Podemos perceber, pelo relato de um cursista que diz:

"Qual que é as vantagens e desvantagens que a gente poderia ter se a gente pensasse no ensino de análise combinatória sem falar palavra arranjo porque é… querendo ou não podemos pensar como um caso particular de uma situação onde a ordem é importante que seria um caso geral na permutação"

O professor orientador, expõe a seguir, na sua fala que muitas vezes, é difícil, até para alguém experiente em problemas de contagem, perceber qual configuração se encaixa para a resolução:

"Eu acho que o que a gente tem que fazer agora, valorizar os ensinos de (confuso)… ou seja as maneiras de contar… em vez da gente tentar encaixar é… Dentro de uma caixa arranjo… de outra caixa combinação, permutação, a gente valorizar que todo problema tem maneiras diferentes de fazer e que você tem que ter um repertório de maneira de fazer a contagem que isso vai te ajudar a resolver os problemas quando ele aparecerem, né ah… porque eu acho… pra mim as vezes é difícil até identificar que tipo de… de.. de... de… Problema que encaixa"

Na unidade de registro, orientando os cursistas a não se prenderem as fórmulas, para o professor formador, percebemos a preocupação de conscientizar o cursista de que os problemas de combinatória e contagem, podem ser feitos com métodos diferentes e não só por meio de formulação, e que o professor pode ser um agente transformador, desmistificando que é difícil aprender e resolver tais problemas. Segundo Gonçalves (2004), podemos concluir que a importância dos cursos de atualização profissional sobre as concepções dos professores, haja vista que tais cursos promovem reflexão sobre a prática que, por sua vez, influencia as concepções.

Vemos a seguir, na fala do cursista, que ele cometeu o erro de usar fórmulas sem associar a configuração ideal.

"Queria completar uma reflexão que eu tô tendo aqui agora, eu vou me colocar diante dessa questão né? Eu mesmo não me atentei o enunciado. E aí acabei resolvendo utilizando a combinação, então isso é até mesmo para gente refletir né? O enunciado, ele é muito importante na questão então às vezes a gente não dá atenção ao enunciado a gente quer solucionar questão e não presta atenção, por exemplo no meu caso eu não prestei atenção no enunciado e aí acabei resolvendo de uma outra forma. Da mesma forma que a gente tem esse erro os alunos também podem ter esse erro de não observar o enunciado e resolver por resolver, acho mesmo é para a gente ter esse momento aqui de reflexão da gente mesmo se policiar diante de um problema ou de uma questão, enfim..."

CONCLUSÃO

Percebe-se que a análise combinatória é comumente ensinada por meio de fórmulas e padrões, que esses métodos dificultam o ensino-aprendizagem dessa matéria, e que é importante o docente procurar outros modelos que possibilitem um melhor aprendizado discente.

Por fim, este artigo, propõe uma abordagem diferente na construção das configurações de combinatória, que é importante o professor analisar as etapas das soluções dos problemas feitas pelos alunos, verificando os erros mais frequentes, proporcionando um ambiente de discussões, reflexões e sugestões de ideias que possam ajudar no desenvolvimento cognitivo, gerando no aluno autonomia nas situações-problema.

"Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas". (Brasil, 2018, p. 9)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CURY, Helena Noronha. VIALI, Lori. PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM FORMAÇÃO CONTINUADA: uma análise de erros em conteúdos de probabilidade.

EDUMATEC. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 1 - número 1 - 2011.

GONÇALVES, M. C. Concepções de professores e o ensino de probabilidade na escola básica. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia.

ROA, Rafael e NAVARRO-PELAYO, Virginia. Razonamiento Combinatorio e Implicaciones para la Enseñanza de la Probabilidad. Jornadas europeas de estadística, Ilhas Baleares, 10 e 11 de outubro de 2001. Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

Bardin, L. (1979). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

PESSOA, C., BORBA, R.. O desenvolvimento do raciocínio combinatório na escolarização básica. EM TEIA|Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, América do Norte, 1, jun. 2010. Disponível em: <http://emteia.gente.eti.br/index.php/emteia/article/view/4/2>. Acesso em: 01 setembro, 2022, p. 14.

Projeto: URCA: Qualificação permanente de matemática em 8 módulos para professores do Ensino Médio e Fundamental. PROEX-UNIRIO. Rio de Janeiro, 07 de outubro de 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/proreitoriadeextensaoecultura/cursos-e-eventos/outros/projeto-urca>. Aceso em: 05 de setembro, 2022.

O CORPO, ARTE E NATUREZA: INVESTIGANDO METODOLOGIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[1]Mayara Cardoso de Barros (IC- UNIRIO); [1]Adrianne Ogêda Guedes (orientador)

1 – Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro:IC-UNIRIO.

Palavras-chave: educação, infâncias brasileiras, afetos, pedagogia outras.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como finalidade analisar e refletir sobre metodologias de formação ofertadas pelo Curso de Extensão Infâncias Brasileiras que ocorreu entre outubro e dezembro de 2020 de maneira remota, devido a pandemia do novo Coronavírus. Tal configuração possibilitou a participação de pessoas de diferentes regiões do Brasil, tendo em vista que a conexão online diminuiu a distância em quilômetros e possibilitou a aproximação entre estudantes e docentes de todo país – para mantermos os laços com nossa prática educativa, a Educação Infantil, a natureza, o corpo, a decolonialidade e a arte. Apesar de acontecer de forma online, a equipe de coordenação e organização conseguiu levar para os cursistas encontros com vivências sensoriais e artísticas, relacionando os saberes sensíveis com a teoria. As proposições eram pensadas para acontecer de forma individual, mas ao mesmo tempo se faziam no coletivo.

OBJETIVO

Assim sendo, o objetivo é de colhermos resultados do reconhecimento dos afetos que dispõe o ser humano livremente em essência por uma vocação de afetar e ser afetado (MARTINS, 2009) e de suas decorrências no trabalho pedagógico para compartilhar a sua potência positiva e reconhecer como é possível plantar a semente da transformação nos corpos e mentes desses profissionais da educação em constante formação. Segundo Baruch Spinoza, "a alma humana não conhece o próprio corpo humano nem sabe que este existe, senão pelas ideias das afecções de que o corpo é afetado." (ESPINOSA, 1979, p. 153).

METODOLOGIA

Desse modo, a proposta de metodologia de pesquisa adotada tem como amparo os métodos relacionados à escuta do participante e de observação nas pesquisas de vivências propostas. Dessa maneira, utilizei como abordagem metodológica a pesquisa narrativa, onde com a escuta e olhar atentos, busquei nos diálogos e nos relatos compreender os afetos desenvolvidos por meio das propostas do curso. Afetos que atravessaram as telas e foram absorvidos pelas práticas artísticas e de sensibilização, de uma pedagogia outra articulada por meio práticas decoloniais e da diversidade estética, corporal, espacial e cultural desde a educação infantil apresentadas no curso. Práticas que fortalecem, nutrem as reflexões necessárias para uma renovação no saber-fazer dos profissionais da educação de forma consciente e afetiva.

RESULTADOS

Durante o período de 2021-2022, o principal foco foi o de análise do material audiovisual dos 7 encontros realizados pelo curso com duração em média de 3 horas cada um, bem como do Chat do Curso Infâncias Brasileiras/2020. E ainda, compilação os textos de análises produzidos pelo grupo de pesquisa FRESTAS (Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Troca, Arte e Sentidos) e o grupo de pesquisa GiTaKa (Grupo Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental) que envolviam o material do curso, com conceitos e autores citados e apresentados no evento. Para realizar a compilação das reflexões e dos registros produzidos ao longo do percurso pelos grupos de pesquisa FRESTAS e GiTaKa em uma escrita que possibilitou a produção de artigos científicos, foram necessários encontros quinzenais com duração de 2hs, de AGO/21 a DEZ/21. Bem como, encontros semanais com duração de 1h30min, de FEV/22 a JUL/22. Dessa forma, foi possível coletar um material escrito e de extrair e editar pequenos vídeos a partir da percepção do conteúdo produzido pelo Curso Infâncias Brasileiras/2020 que conduziu os participantes para reflexões e afetos relacionados às práticas que estão na contramão da perspectiva educacional colonizadora (WALSH, 2018) e racionalista. Nesse sentido, os grupos de pesquisa FRESTAS e GiTaKa analisaram

e organizaram os registros escritos e de audiovisual feitos no decorrer do curso para compartilhar nas redes (como Youtube e Instagram) os diversos temas abordados no curso, com o intuito de compartilhar os conhecimentos ofertados pelo curso para o maior número de interessados em expandir a sua própria pesquisa sobre o saber-fazer pedagógico. A experiência formativa junto ao curso Infâncias Brasileiras/2020 nos encontros quinzenais e semanais auxiliou também na compilação e elaboração de um estudo relacionando os conceitos abordados no curso e como eles afetam a formação de professores, evoluindo também para um texto/artigo com o título: "Como o contato com Pedagogias Outras e vivências sensíveis brincantes podem afetar na renovação da formação continuada de Professores"escrito por Mayara Cardoso de Barros/Adrianne Ogeda Guedes para submissão em revistas.

CONCLUSÕES

Tal perspectiva de estudo possibilitou vislumbrar cenários de autoconhecimento e vitalidade, bem como da esperança estimulada por meio das práticas que envolviam pedagogias outras, decolonias e vivências sensíveis brincantes e artísticas. Dessa forma, os fichamentos e as identificações de registros produzidos pelo curso Infâncias Brasileiras 2020 e pelos grupos de pesquisa/estudos revelaram que nas interações com as imagens, os diálogos e as vivências partilhadas no curso afetaram positivamente o pensar, o olhar dos participantes para a prática pedagógica, fazendo surgir também o desejo e a descoberta por uma pedagogia outra. Sensibilidades estimuladas e criadas que se tornam necessárias para uma melhor escuta e observação em um ambiente educacional. Partindo do pressuposto que os profissionais da educação agem primeiramente a partir de si para criar a relação com os discentes, constatou-se a importância do contato com outras culturas pedagógicas, artísticas, bem como com atividades que estimulem o corpo, a mente e a respiração que levam ao caminho do autoconhecimento e auxiliam no equilíbrio das ações pedagógicas do cotidiano. Por outro lado, foi possível também perceber momentos de muitas dúvidas na relação criança-natureza, em carências relacionadas a não liberdade dentro do sistema educacional para criação de projetos pedagógicos outros, geralmente pautados pela supervalorização da razão (DUARTE JR, 2004). Dificuldades em transformar os espaços cheios de concreto, paredes e com poucos recursos, pois há ainda resistência nas instituições escolares (TIRIBA et al, 2019). Questões relacionadas às complexidades estruturais e sociais urbanas que culminam no enfraquecimento do saber fazer pedagógico, bem como das conexões necessárias que precisam existir entre toda a comunidade escolar, e o bairro, a cidade, o país.

REFERÊNCIAS

ESPINOSA, Baruch de. Pensamentos Metafísicos. In. Coleção Os pensadores. Trad. Marilena de Souza Chauí. 2. ed. S. Paulo: Abril Cultural, 1979.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

ANTÔNIO, Severino. Uma nova escuta poética da educação e do conhecimento: diálogos com Prigogine, Morin e outras vozes. São Paulo: Paulus, 2009.

HOYUELOS, Alfredo. A Estética no pensamento e obra pedagógica de Loris Malaguzzi. São Paulo: Phorte, 2020.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. Barcelona, Espanha, 2002, n.19, p. 20-28.

MARTINS, André. Nietzsche, Espinosa, o acaso e os afetos. Encontros entre o trágico e o conhecimento intuitivo. **Revista O que nos faz pensar,** n. 14. Rio de Janeiro, PUC, 2000.

MARTINS, André. O mais potente dos afetos: Spinoza e Nietzsche. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba, PR: Criar edições, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FERREIRA, L.H. Educação Estética e Prática Docente: exercício de sensibilidade e formação. Campinas, 2014.

LAGE, L.L; GUEDES, A. O. Onde está o corpo na Educação Infantil? Ou, onde não está o corpo na Educação Infantil? RevistAleph, Rio de Janeiro, v. 28, n. , p.261- 283, jul. 2017. Disponível em: . Acesso em: 17 ago. 2020.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. SANTOS, B.S. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista Crítica de Ciências Sociais, 78, out. 2007: 3-46.

SANTOS, B. S; MENESES, M. Epistemologias do Sul. Coimbra: G.C. Gráfica de Coimbra LDA, 2009.

SANTOS, N.; TIRIBA, L. (Orgs.). Ensaiando práticas de formação teórico brincantes. RITIMO. Informations, outils, iniciatives pour um monde solidaire. Paris: RITIMO, 2015.

SCHAEFER, K.B; GUEDES, A.O.; TIRIBA, L.Infâncias Cariocas: uma experiência de formação em conexão com o corpo, a natureza e o empoderamento político. RevistAleph, v. 29, p. 132-146, 2017.

TIRIBA,L et al. Brincando com a natureza, na aldeia e na cidade: em busca de uma pedagogia nossa. In: Catarina Moro; Gizele de Souza. (Org.). Educação Infantil: construção de sentidos e formação. Curitiba:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MONICA DE ALMEIDA SANTOS (IC-UNIRIO BOLSISTA);PROF.DR. BAPTISTE NOËL AUGUSTE GRASSET(ORIENTADOR)

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS: ESCOLA DE EDUCAÇÃO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
APOIO FINANCEIRO: IC/UNIRIO

A REBELIÃO DAS ELITES E A AGONIA GLOBAL DA ESQUERDA REFORMISTA NEOPENTECOSTALISMO EM COMUNIDADES CARIOCAS, UM EXEMPLO DE PROJETO DE PODER NEOLIBERAL

1.Introdução

Há tempos observam-se os movimentos ascendentes da relação entre religião evangélica/neopentecostal e política no Brasil. Uma das razões decisivas deste fenômeno remete à presença expressiva é à atuação crescente das igrejas Pentecostais e Neopentecostais nas comunidades e periferias que concentram a maioria das classes populares dos grandes centros urbanos brasileiros. É ali que tais estruturas religiosas recrutam grande porção de seus fiéis e é também ali que as ressonâncias de seus ideários e valores têm alcançado expressividade político- eleitoral e político-institucional crescente. Dito isso, o êxito e sucesso dos líderes evangélicos inseridos nas comunidades e periferias não se devem somente ao número de fiéis conquistados em suas pregações religiosas, nem tampouco, mediante aos sermões proferidos durante os seus cultos: a intenção política de domínio e poder é consubstancial da própria organização carismática e do próprio projeto conservador das estruturas que dirigem. Os especialistas e pesquisadores desse fenômeno explicam que o crescimento exponencial destas vertentes religiosas, caracteriza um projeto de poder, instigado pelos líderes religiosos e em conjuntura com o neoconservadorismo brasileiro. Nas comunidades do estado do Rio de Janeiro, no caso, as favelas cariocas, surgem novas denominações evangélicas a cada semana. Essas igrejas evangélicas, cada qual com seus dogmas, cada qual com o seu projeto de poder local, não só continuam ganhando muitos fiéis, como têm visto sua influência e impacto crescerem sobre amplos segmentos da população que mora nesses territórios, chegando inclusive a ditar as condutas e manipular os comportamentos dos seus fiéis e seguidores ao ponto de reconfigurar as bases da socialidade em grande parte das camadas populares da cidade e do estado. Ora, neste preciso caso, o que se constata é que o vínculo contumaz do fervor religioso com determinada estratégia política, tem contribuído a deixar os referidos grupos populacionais vulneráveis a argumentos e agendas que vêm na contramão de toda pauta progressista – o que culminou na onda conservadora e reacionária de 2018. Assim como o pentecostalismo em meados do século 19, o neopentecostalismo, é um movimento dissidente do protestantismo. Foi iniciado por líderes religiosos dos Estados Unidos nos anos 1960, quando passaram a ser chamados de evangélicos carismáticos. Suas características destacáveis são 1) a pregação da Teologia da Prosperidade, segundo a qual o dízimo e a oferta conduzem à prosperidade; 2) a descentralização e independência formais entre as igrejas, na maioria das vezes desprovidas de estrutura hierárquica fixa, tal como o papa no âmbito do catolicismo; 3) a ênfase na vigência de uma constante guerra espiritual contra a figura do Diabo e seus representantes na Terra, da cultura à política; 4) a proposta de uma abordagem menos severa em relação ao uso de roupas pelos fiéis do que nas pentecostais mais antigas; 5) o recurso contumaz a meios de comunicação de massa, como rádios e programas de TV, para pregar sua fé e conquistar novos fiéis. Nas comunidades cariocas o rosto evangélico preterido por essas denominações evangélicas têm um perfil característico: mulheres e homens negros, descendentes de negros, migrantes nordestinos, oriundos de formação familiar de baixa renda, grau de instrução baixo, incompleto, desempregados, depressivos, alcóolatras e com problemas socioeconômicos e/ou familiares. Os espaços físicos ocupados

por estas instituições religiosas, nos territórios das comunidades, geralmente são pequenos e improvisados. Os templos são construídos em porões, casas pequenas, salas doadas por fiéis, espaços improvisados, amiúde sem condições minimamente salubres de funcionamento. O importante é abrir ao público a Casa de Deus e formar os seus pastores em tempo recorde e juntar os seus rebanhos. O diferencial, no entanto, reside no perfil dos grandes líderes dessas congregações evangélicas. Muitos acumulam fortunas conseguidas através do dízimo provindo dos fiéis, e esse enriquecimento alimenta a dimensão carismática deles e condiz com a lógica de ascensão ao poder do projeto neopentecostal. Neste, sorte do "protestantismo carismático com indulgências", as correntes de prosperidade são incentivadas como um dos segmentos que os fiéis devem aderir e participar ativamente: a metodologia adotada é de empreendedorismo sócio, econômico, político e religioso. O Estado deficiente em suas ações referentes a classe trabalhadora, favorecendo indiretamente, as precarizações da vida da classe trabalhadora, criou um ambiente caótico que favoreceu os discursos desses líderes em comunidades carentes de um tudo: padecendo mais do que os demais grupos populacionais do município do Rio de Janeiro, do sucateamento premeditado das políticas públicas através da suposta "boa governança" ordoliberal monetarista hoje hegemônica, carecendo de saneamentos básicos, educação, cultura, saúde pública, etc., as mesmas comunidades que nos seus cotidianos sofrem ondas de violências endêmicas dentro de seus territórios e coletivos veem os espaços e funções que deveriam ser assumidos pelas instituições públicas ocupados e supridos por organizações religiosas evangélicas, que capitanearam a reestruturação da vida social dos referidos lugares, ali diligenciando ações sociais e eventos culturais, cujas critério logias zelam pela atribuição exclusiva ou quase exclusiva dos benefícios envolvidos aos membros das igrejas. O acesso à cultura, saúde, educação, os direitos assegurados de ir e vir dos cidadãos é dever do Estado, aí, as igrejas trazem as possibilidades de suprir minimamente, ofertando a comunidade de seus fiéis, as suas subcomunidades, regimentada por seus princípios religiosos e dogmas, principalmente aonde o poder público e suas ações não chegam, como as favelas e periferias do estado. A ideologia dominante no seio dessas igrejas serve como ponte para o alcance e o exercício de poder político, pois o fundamentalismo religioso e a intolerância cabal dele decorrente não permitem o convívio igualitário entre as diversidades, suas diferenças e pluralidades, seja em relação a religião ou em relação a qualquer outra forma de visão de mundo ou forma de existir que não esteja conforme às leituras da bíblia, seus escritos, seus sermões e suas pregações.

2. Principais objetivos/Hipótese(s)

A ambição do presente projeto consistirá, portanto, em tentar identificar e categorizar as mecanismos sociais, econômicos, políticos e doutrinários que fazem tendencialmente do neopentecostalismo um veículo de alienação no Rio de Janeiro em 2022.

A) Mecanismos sociais: revezamento pela estrutura eclesial neopentecostal do papel falido das instituições públicas no seio das "comunidades", e redefinição subsequente desse papel; divisão objetiva eventual do trabalho de administração efetiva desses territórios com facções do crime organizado ou milícias (as igrejas vigiam, os demais punem); naturalização dos crivos comportamentais conservadores ou reacionários; reificação das relações sociais e alienação à consciência de classe em comunidades e periferias particularmente marcadas pela exclusão e precariedade materiais.

B) Mecanismos econômicos: sistemática do dízimo num "protestantismo- com-indulgências"; operacionalização do modelo econômico de franquias aplicado a redes de igrejas; institucionalização do clientelismo como interface teológico-política 2.0

C) Mecanismos políticos: captação sistêmica da representatividade política e satelização dos procedimentos institucionais que se dão no território das comunidades e periferias evangelizadas; manutenção dum pluralismo doutrinal de fachada no seio da rede das igrejas (tensão entre concorrência junto ao público crente e complementaridade através da estratégia de somação das alas numa bancada parlamentar).
D) Mecanismos doutrinais: impacto da Teologia da Prosperidade e significação histórica da substituição tendencial maciça da Teologia da Libertação por um discurso neoliberal junto aos segmentos cristãos das classes trabalhadoras e populares. Sacramentalização dos interesses materiais de uma pretensa classe média universal, do excepcionalismo inerente ao destino manifesto da "nação que deu certo" e, consequentemente, do famigerado "complexo do vira-lata". Predominância da vulgata monetarista ordoliberal nos sermões, plasmada na ideologia meritocrática onipresente na mídia de massa.

3. Metodologia

- Leitura e análise crítica da literatura recente sobre o neopentecostalismo, em específico no Rio de Janeiro.
- Apresentação de uma palestra sobre um tema ligado à presente problemática no âmbito da Jornada de Iniciação Científica da Unirio.
- Participação no seminário de pesquisa sobre "A Rebelião das elites e a agonia global da esquerda reformista", a ser ministrado pelo professor Baptiste Grasset, a fim de lograr familiarização com os conceitos fulcrais da história recente do neoconservadorismo/neoliberalismo Ocidental.

4. Cronograma setembro de 2022 a agosto de 2023

- De setembro a dezembro de 2022: a bolsista inteirar-se-á da bibliografia básica para ela lograr êxito em tentar satisfatoriamente do tema abordado.
- De janeiro a março de 2023: a bolsista irá apresentar um breve relatório sobre um dos quatro mecanismos acima mencionados no âmbito do supracitado seminário de pesquisa, ministrado pelo prof.Baptiste Grasset.
- De abril a maio de 2023: a bolsista irá redigir um curto artigo sobre suas conclusões em relação a um dos 4 mecanismos acima elencados, e o entregará ao prof.Baptiste Grasset.
- De junho a agosto 2023: a bolsista irá preparar sua intervenção na Jornada de Iniciação Científica da Unirio, baseando-se no artigo por ela entregue ao orientador.

5. Resultados esperados

- Espera-se do presente projeto a confirmação de hipóteses críticas por enquanto alicerçadas em meras intuições fenomenológicas, de fato renitentes e recorrentes, porém ainda deveras inarticuladas, no que diz respeito à organicidade do vínculo entre o jaez de neopentecostalismo carismático que atua maciçamente no Brasil periférico e a estratégia de secessão social definitiva que as oligarquias ocidentais fomentam e implementam

continuamente desde o fim do bloco soviético e desde que o fim do capitalismo tornou-se mais difícil de imaginar do que o próprio fim do mundo, segundo costuma sentenciar Slavoj Zizek.

6. Conclusões

A estratégia política religiosa é o Estado como uma extensão da igreja, o Estado como uma extensão da doutrina reacionária e não favorável às diversidades e dos direitos humanos, do respeito ao outro dentro das suas complexidades. A bancada evangélica parlamentar quer o poder político como qualquer ator político. A grande questão é se discutir em quais medidas esses grupos políticos atuam dentro das comunidades, favelas e guetos, quais as verdadeiras intenções que há por trás dessas inúmeras igrejas evangélicas que surgem dentro das comunidades carentes de políticas públicas e de Estado.

7. Referências Bibliográficas

DURKHEIM, Émile. 1983. Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 2ª Edição.
FLAMARION, Ciro. 2005. Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios. Bauru: EDUSC.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. 1995. Raízes do Brasil. São Paulo: Ed. Companhia das Letras.
JUNIOR, William Massei. 2008. Os limites da razão em Luther e Schopenhauer. Campinas, UNICAMP. [Dissertação de Mestrado em Filosofia].
MARIANO, Ricardo. 1999. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil. São Paulo: Loyola.
MARTIN, David. 2005. On secularization: towards a revised general theory. Aldershot: Ashgate.
ROMANO, Roberto. 2001. O caldeirão de Medéia. São Paulo: Perspectiva.
SCHLEIERMACHER, Friedrich. 2000. Sobre a religião. São Paulo:Novo Século

DURKHEIM, Émile. 1983. Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 2ª Edição.
FLAMARION, Ciro. 2005. Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios. Bauru: EDUSC.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. 1995. Raízes do Brasil. São Paulo: Ed. Companhia das Letras.
JUNIOR, William Massei. 2008. Os limites da razão em Luther e Schopenhauer. Campinas, UNICAMP. [Dissertação de Mestrado em Filosofia].
MARIANO, Ricardo. 1999. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil. São Paulo: Loyola.
MARTIN, David. 2005. On secularization: towards a revised general theory. Aldershot: Ashgate.
ROMANO, Roberto. 2001. O caldeirão de Medéia. São Paulo: Perspectiva.
SCHLEIERMACHER, Friedrich. 2000. Sobre a religião. São Paulo: Novo Século

ANÁLISE COMBINATÓRIA NO EJA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE UTILIZANDO O JOGO TERMO

[1]João Victor Costa Almeida (discente de IC sem bolsa); [1]Nicole Louise Amorim Raposo (discente de IC sem bolsa); [1]Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientadora).

1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: ensino de matemática; combinatória; jogos; resolução de problemas; eja.

Introdução:

O desenvolvimento do raciocínio combinatório é uma etapa importantíssima no processo de construção do conhecimento matemático e da aprendizagem de um modo geral. Essa importância se torna evidente e justificável se considerarmos que o raciocínio combinatório "envolve a análise de situações e, também, nele são usados procedimentos sistemáticos de enumeração e/ou de determinação do número total de distintas possibilidades. É um modo especial de pensamento lógico-dedutivo e, em uso pleno, denota um mais alto nível de desenvolvimento cognitivo" (BORBA; PESSOA; ROCHA, 2013, p. 2). Portanto, é fundamental que conceitos relacionados à análise combinatória sejam apresentados desde os primeiros anos de escolarização e que problemas combinatórios de diversas naturezas continuem a ser trabalhados nos demais níveis de ensino, não restringindo a fase de desenvolvimento desses modos de pensar somente aos anos iniciais, possibilitando assim um amplo desenvolvimento e amadurecimento desses tipos de raciocínio.

Porém, além da dificuldade dos estudantes em resolver problemas combinatórios, há muitos professores que possuem um conhecimento limitado de combinatória, que consideram o reconhecimento e a compreensão de problemas dessa natureza um verdadeiro desafio, e se sentem desconfortáveis e despreparados para ensinar esses conceitos. Assim, acabam recorrendo a fórmulas prontas e "macetes" para trabalhar esses conceitos em sala de aula. O *Caderno do Professor*, material criado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, aponta que "os conteúdos pertinentes à Análise Combinatória e ao Cálculo de Probabilidades, [...] costumam trazer desconforto não apenas aos estudantes, mas também aos professores" (SÃO PAULO, 2008, p. 9).

Essa é uma realidade que não se restringe somente ao ensino regular. Ela também se faz presente na educação de jovens e adultos (EJA), uma vez que esses alunos estão em sua maioria a bastante tempo afastados da escola e enxergam a matemática como um obstáculo. Para os professores é um desafio ainda maior pois além da possível dificuldade com o conteúdo há a necessidade de trabalhar a análise combinatória de forma atrativa e respeitando a heterogeneidade da turma.

Nesse sentido, se faz necessária a busca por métodos que tornem o processo de ensino-aprendizagem em combinatória e probabilidade mais "confortável" para professores e estudantes, despertando a curiosidade e o interesse de ambos para essa área da matemática. Acreditamos que a tecnologia e os jogos possam ser um caminho possível para essa finalidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.42) apontam os jogos como "recursos que podem fornecer os contextos dos problemas, como também os instrumentos para a construção das estratégias de resolução".

> Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas (BRASIL, 1998, p. 46).

Pesquisadores e educadores matemáticos também defendem o uso de jogos como ferramenta no ensino de combinatória:

> O uso do jogo como metodologia de ensino é uma forma de favorecer uma mudança de postura do professor para sanar as dificuldades apresentadas por alguns alunos em relação ao conteúdo da disciplina, diminuindo assim as barreiras à variedade dos problemas apresentados, um meio de considerar outros tipos de raciocínios, identificar situações em que a análise combinatória é utilizada e realizar operações corretas (MARTARELLI; SOUTO; TAJIMA; DA SILVA, 2020, p 2).

Mas para dar um sentido a essa ferramenta de ensino que não seja somente lúdico, podemos aliá-la à metodologia de resolução de problemas. De acordo com os PCNs, "educadores matemáticos apontam a resolução de problemas como ponto de partida da atividade matemática. Essa opção traz implícita a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução" (BRASIL, 1998, p. 39).

Na busca por métodos de ensino da análise combinatória que dessem mais sentido a seus conceitos e fizessem uso das novas tecnologias, desenvolvemos alguns problemas em combinatória a partir de um jogo chamado Termo.

O Termo é um jogo de palavras digital que foi ao ar em Janeiro de 2022. Inspirado no norte-americano Wordle, ele tem as mesmas regras e visual, a única diferença é que o original só possui no seu banco de dados palavras em inglês, ou seja, o Termo é basicamente a versão em português do Wordle. Tanto o Wordle quanto o Termo ficaram bastante populares e foram amplamente divulgados por seus usuários nas redes sociais, principalmente no Twitter. Seu objetivo consiste em descobrir uma palavra de cinco letras - que muda diariamente - em seis tentativas, recebendo um feedback do jogo após cada tentativa, com dicas que ajudam a chegar na palavra certa. As dicas são dadas por meio de cores. Se uma letra for destacada com a cor verde, significa que ela pertence à palavra e está na posição certa; se a cor for amarela, significa que a letra pertence à palavra mas está no lugar errado; e se a cor do feedback for preta, significa que a letra não pertence à palavra.



Tela inicial do jogo Termo

Objetivo:

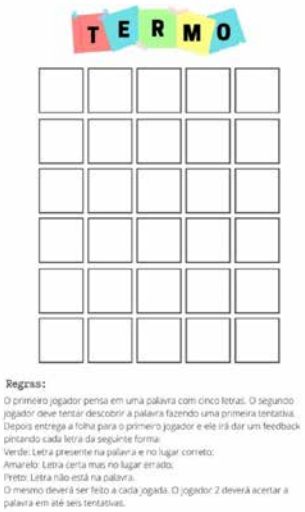
Nosso objetivo com este trabalho é apresentar uma proposta para o ensino de análise combinatória na educação básica, baseada em uma sequência de atividades que consistem de situações-problema envolvendo permutação e combinação e elaboradas a partir de um jogo digital. O foco do projeto no qual estamos inseridos é estimular o raciocínio combinatório através da exploração de materiais lúdicos, sejam eles concretos ou digitais. Seguindo essa proposta, queremos apresentar uma sequência didática envolvendo o jogo Termo e através deste material avaliar o desenvolvimento dos alunos e verificar que a partir do princípio multiplicativo é possível resolver problemas sem a necessidade de fórmulas prontas. Além disso, incentivar o uso de jogos no Ensino de Jovens e Adultos, trazendo um breve relato da nossa experiência de aplicação da atividade aqui proposta nessa modalidade de ensino.

Metodologia:

Como o objetivo do projeto do qual fazemos parte é, de modo geral, trabalhar com jogos no ensino de matemática, estamos sempre buscando e observando jogos que possam ser adaptados e usados para tal finalidade. Dessa forma, descobrimos o Termo e após conhecer o jogo, enxergamos a possibilidade de trabalhar o conteúdo de análise combinatória através dele. Começamos então a nos reunir e avaliar quais conceitos poderíamos trabalhar através do jogo. As regras do jogo fizeram surgir questionamentos que interpretamos como situações de permutação e combinação, e assim, começamos a elaborar problemas com base nessas situações e a redigir um questionário.

Durante a realização de um dos nossos estágios supervisionados, cuja supervisora foi a professora Luzia, também orientadora deste trabalho, tivemos a oportunidade de aplicar essa atividade para estudantes do EJA. Em uma turma do Neja 4 do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, apresentamos o jogo e aplicamos o questionário que havíamos feito. Para essa aplicação, foi necessário criar uma versão física do Termo e adaptar as regras, pois não seria possível levar os alunos a uma sala de informática e nem todos tinham acesso à Internet em seus smartphones para conhecer e jogar a versão digital antes de realizar as atividades. Recriamos a tela do jogo em folhas que foram impressas, assim como o questionário. Os alunos, jogando em duplas, deveriam escrever as palavras na folha e dar os feedbacks utilizando lápis de cor ou giz de cera. Posteriormente, respondemos o questionário junto com a turma.

Aplicamos novamente esta sequência didática em uma turma de estágio na Unirio, ou seja, com estudantes de graduação, e a partir das experiências e sugestões tanto dos alunos graduandos quanto da professora presente, aprimoramos as questões a fim de minimizar ambiguidades.



Versão impressa do Termo



Questionário do aluno

Resultados:

Durante a aplicação da sequência didática, percebemos o potencial que essa atividade tem de mobilizar uma turma e promover o desenvolvimento do raciocínio combinatório. Inicialmente, o jogo despertou o interesse e tomou completamente a atenção dos alunos, mas depois deu lugar à curiosidade e à necessidade de investigar os problemas propostos. Os alunos participaram ativamente da resolução do questionário, apresentando suas ideias, propondo soluções e fazendo questionamentos. Apesar de tentarem recorrer a algumas fórmulas já conhecidas, eles conseguiram resolver os problemas sem aplicá-las, apenas analisando as situações e utilizando o princípio multiplicativo.

Observamos também que os estudantes conseguem enxergar as relações entre as regras do jogo e a combinatória, no momento em que recebem o feedback com as cores e precisam analisar quais possibilidades de letras e posições eles possuem para fazer uma nova tentativa no jogo.

A partir dessas experiências de aplicação, repensamos, reescrevemos e reestruturamos algumas das questões elaboradas por nós e finalizamos o material que abrange o questionário do aluno, a adaptação das regras e do material para o formato concreto.

Obtivemos como produto uma sequência didática envolvendo análise combinatória que pode ser aplicada não só no EJA mas também no ensino regular.

Conclusões:

Concluímos que estudantes do EJA, bem como estudantes de outras modalidades e níveis de ensino, são totalmente capazes de compreender e resolver problemas de natureza combinatória sem a dependência de fórmulas, principalmente quando veem sentido nas situações combinatórias a que são apresentados. Acreditamos que essa busca por sentido e entendimento, além da exploração das próprias ideias para solucionar um problema, pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio combinatório antes mesmo da formalização dos conceitos, e ainda auxiliar o professor a identificar as diversas formas que os alunos podem utilizar para solucionar problemas dessa natureza. Os questionamentos que surgem a partir do jogo podem despertar o interesse do aluno e colocá-lo como principal investigador e construtor do próprio conhecimento.

Durante a criação e aplicação desta sequência didática, também percebemos que elaborar questões de combinatória é uma tarefa bastante difícil, pois a forma como a questão é escrita pode mudar completamente o seu sentido e a interpretação dos alunos, levando a caminhos diferentes do esperado na resolução, mas que ao mesmo tempo são muito interessantes e pertinentes ao surgimento de novas discussões

Referências:

BORBA, R.; PESSOA, C.; ROCHA, C. **Como estudantes e professores de anos iniciais pensam sobre problemas combinatórios**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v. 15, Número Especial, p. 895-908, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTARELLI, L.; SOUTO, B.; TAJIMA, U.; DA SILVA, F. **Algoritmo do jogo bicolorido no GeoGebra**. II ENCONTRO PARANAENSE DE TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Curitiba, 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Caderno do professor: matemática**. São Paulo: SEE, 2008. (Ensino Médio 2ª série, 3º bimestre).

SERBONCINI, Fernando. **Termo**. Jan. 2022. Disponível em: https://term.ooo/. Acesso em: 7 setembro 2022.

JOVENS CADA VEZ MAIS JOVENS? A JUVENILIZAÇÃO DA EJA ENSINO MÉDIO EM DUQUE DE CAXIAS.

[1] Roselene Gomes Miranda (IC-CNPQ); [1,2] Mônica Dias Peregrino (orientador).

1 – Departamento de Ciências Humanas; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: Juventude; desigualdades sociais; processos de escolarização;gênero; raça; transição escola-trabalho

Introdução:

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa: "Escola, Trabalho e Território: elementos para a compreensão dos modos de transição para a vida adulta de jovens em "defasagem escolar" no Rio de Janeiro"), que teve início em 2011, sob a coordenação da Prof. A Dra. Mônica Peregrino que orienta este trabalho. A pesquisa foi financiada pela FAPERJ e teve sua expansão para a região metropolitana e Costa Verde em 2016, a região metropolitana representada por Duque de Caxias e a Costa Verde por Angra dos Reis.
Os resultados que serão apresentados nesta pesquisa, são referentes ao município de Duque de Caxias.

Dentre os desafios, existe entre os autores que estudam a EJA uma preocupação com a mudança no perfil dos alunos desta modalidade que vem se modificando ao longo dos anos, mais precisamente a partir da década de 90 como apontam Haddad e Di Pierro (2000) destacando que, em 1998, um terço dos estudantes matriculados em cursos de educação de jovens e adultos tinham menos de 18 anos de idade. Esse fenômeno, denominado de juvenilização, tem trazidos contingentes cada vez mais jovens para o Ensino Fundamental na faixa de 15 a 17 anos, e no Ensino Médio os alunos com menos de 30 anos já são a maioria, representando 61,3% das matrículas segundo os dados do Censo escolar de 2020 (INEP), inicialmente percebe-se que este fenômeno tem como um dos fatores o insucesso no ensino regular.

Objetivo:

Com a intenção de ampliar as análises acerca do fenômeno denominado Juvenilização da EJA no Brasil, este trabalho se debruça em analisar os resultados da pesquisa (Escola, trabalho e território: elementos para compreensão dos modos de transição para a vida adulta de jovens em "defasagem escolar" no Rio de Janeiro e região metropolitana) tendo como elemento central a idade dos participantes da pesquisa realizada na modalidade EJA Ensino Médio (noturno) e como se comportam esse contingente em relação a gênero e raça.

Objetivos específicos:

1. Identificar o perfil dos jovens da EJA Ensino Médio em Duque de Caxias.
2. Analisar a juvenilização da EJA e suas implicações para escola e trabalho.

Metodologia:

Para esta pesquisa foi aplicado um questionário a uma amostra de 217 alunos da Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio noturno, calculada com base na distribuição proporcional de matrículas da modalidade, nos 4 distritos em que a cidade está administrativamente dividida ao final do ano de 2016, sendo aplicado em 7 unidades escolares distribuídas entre os distritos. O questionário com 88 perguntas, aplicado, dividido em blocos, dos quais utilizarei aqui aqueles referentes aos dados socioeconômicos, à trajetória escolar e de trabalho de jovens e adultos matriculados na modalidade.

Resultados:

Em relação a distribuição do alunado de acordo com as faxias etárias, o sexo masculino é maioria na faixa entre a faixa etária de 18 a 29 anos, 81%, este número nos dá pistas de que os alunos do sexo masculino presente na EJA de Duque Caxias é composta por jovens. Entre as mulheres, elas estão equilibradas tanto na faixa etária de 18 a 29 anos com 49%, quanto na faixa acima de 30 anos, também 49%. .Sobre a idade que entraram no ensino médio, tanto as mulheres quanto os homens têm sua entrada nesta etapa de ensino na faixa etária entre 18 a 24 anos, 31% para os homens e 26% para as mulheres.

Quando distribuimos estes alunos por cor/raça, os alunos autodeclarados pretos e pardos são maioria tanto entre o sexo masculino 69,9% quanto feminino 68,8%, seguidos dos alunos autodeclarados brancos com 19,2% sexo masculino e 23,9% sexo feminino, amarelos estão reperesentados com 4%, indigenas do sexo masculino 2,7% e do exo feminino menos de 1%. Este percentual de alunos pretos e pardos na EJA em Duque de Caxias, é semelhante ao apresentado no Censo escolar 2020 (INEP) do estado do Rio de Janeiro, onde os alunos identificados como pretos e pardos representam 69,5% da EJA Ensino Médio, Os alunos declarados como brancos representam 29,9% da EJA de nível médio .

Sobre a situação ocupacional dos respondentes os dados revelam que em relação ao trabalho as mulheres são as que têm mais dificuldade de inserção, 30% estão buscando emprego, e as que têm trabalho fixo são 29%, em comparação com os homens o percentual dos que declaram trabalho fixo é 41,33%, entre os que só estudam, as mulheres são 9% e os homens 3%. A informalidade é outro dado que revela o impacto do desemprego entre os estudantes, o percentual dos que fazem bico entre os homens é 21,33% muito próximo dos que estão procurando emprego 25%, para as mulheres esse percentual é de 18,57%.

Quanto a conclusão do ensino fundamental, entre o sexo masculino 67% responderam que concluiram no ensino regular, entre o sexo feminino 51% responderam que concluiram no ensino regular, as mulheres são as que mais concluiram o ensino fundamental na modalidade EJA 34,28%, homens 17,33%. Em programas de aceleração apenas 4% responderam que concluíram.

Em suas trajetórias escolares eles apresentam até 3 eventos de abandono no Ensino Fundamental e 2 eventos no Ensino médio, no que diz respeito a reprovação no Ensino Fundamental eles relatam até 3 eventos, já no Ensino Médio são até 2 eventos de reprovação.Os motivos mais citados para o abandono são: trabalho, representando 25,33% do abandono para os homens e 16,42% para as mulheres,

outro motivo para o abandono entre as mulheres é a gravidez com 13%, para os homens ter filhos representa 7% dos motivos para o abandono.

Conclusões:

Em resumo é uma população constituída predominantemente por mulheres, representadas proporcionalmente entre jovens e adultas, com destaque para os homens que compõem a população predominante na faixa etária de 18 a 24 anos, em relação à raça/cor os pretos e pardos são o maior contingente na modalidade. Uma tendência confirmada pela pesquisa é que juvenilização da EJA é mais intensificada para os jovens pretos e pardos, com destaque para os do sexo masculino, são jovens solteiros, sem filhos, com renda entre 1 a 2 salários mínimos, são jovens trabalhadores, que ingressaram no mundo trabalho quando ainda estavam no Ensino fundamental o que pode explicar em parte suas trajetórias escolares com sucessivas reprovações e abandono nesta etapa, eles são maioria entre os que tem carteira assinada e entre os que buscam se qualificar para o mercado de trabalho, esses jovens chegam na EJA Ensino Médio oriundos do insucesso no ensino regular.

As diferenças de gênero reveladas pela pesquisa nos mostram que eles têm trajetórias semelhantes em relação a juvenilização, as mulheres são metade do público de 18 a 29 anos, contudo, elas também são maioria na faixa etária adulta, o que demonstra que apesar dos avanços na escolarização das mulheres, ainda existe um contingente que busca ampliação da escolaridade e certificação, são mulheres negras e brancas adultas que precisaram interromper os estudos para cuidar da família e para trabalhar, elas também possuem menor renda familiar e ganhos salariais de até 1 salário-mínimo.

Diante desses resultados, cabe refletir que a juvenilização na EJA é uma consequência do insucesso escolar, com origem no ensino regular, cabe refletir também sobre a efetividade das políticas de correção de fluxo implementadas na educação básica que buscam resolver o fator de correção idade série, mas sem investir na redução das desigualdades do sistema, tem produzido uma margem no sistema educacional brasileiro que são os jovens negros.

Referências:

AGRESTI, Alan e AGRESTI, Bárbara Finlay **Statistical Methods for the Social Sciences**, San Francisco, Dellen Publishing Co, 1979.

ALGEBAILE, Eveline. **Escola pública e pobreza no Brasil; a ampliação para menos.** Rio de Janeiro: Lamparina; Faperj, 2009.

BOURDIEU, Pierre .(1983) A *Juventude é apenas uma palavra.* In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de janeiro. Marco Zero.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. Transição para a vida adulta: mudanças por período e coorte. *In*: CAMARANO, A. A. (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Brasília: IPEA, 2006.

CASTRO, Jorge A. *Juventude: demografia, pobreza e desigualdade, educação e trabalho*. PPT Presentation. Brasilia: Fórum de Trabalho Decente para a Juventude, 2012 (mimeo)

CHAMBOREDON, Jean-Claude. *La société française et sa jeunesse. In*: Darras, **Les partage des benéfices**, Ed. De Minuit, Paris, 1966. *Apud* PIMENTA, Melissa de Mattos.**"Ser jovem" e "Ser adulto": identidades, representações e trajetórias**. Tese (Doutorado em Sociologia)- Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

CORROCHANO, Maria Carla. **O trabalho e sua ausência: narrativas de jovens do programa Bolsa Trabalho no município de São Paulo**. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2008.

CORROCHANO, Maria Carla e NAKANO, Marilena . *Brazilian Youth: In School and in Work* (Relatório parcial da pesquisa "Sociology of Youth in the BRIC countries" sob a coordenação de Tom Dwyer), 2013.

FANFANI, E. T. Culturas jovens e cultura escolar. In: Seminário **"Escola jovem: um novo olhar sobre o ensino médio"**. Brasília: MEC, 2000

GALLAND, Olivier. ***Sociologie de la jeunesse***. Paris: Armand-Colin, 1997. *Apud* PIMENTA, Melissa de Mattos***."Ser jovem" e "Ser adulto"*: identidades, representações e trajetórias**. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de jovens e adultos.Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA

S EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da educação básica 2020 : resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília : Inep, 2021.

MANNHEIM, Karl, (1968). O problema da Juventude na Sociedade Moderna (in) Brito, Sulamita de, **Sociologia da Juventude I** . RJ: Zahar.

MADEIRA, Felícia R.. Os jovens e as mudanças estruturais na década de 70: questionando pressupostos e sugerindo pistas. *Cadernos de Pesquisa*. Sao Paulo, no. 58, aug. 1986, p.15-48.

MADEIRA, Felícia R., BERCOVICH, Alícia M. A "onda jovem" e seu impacto na população economicamente ativa de São Paulo. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, v.1, no. 8, 1992, p.1-28.

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2. ed. rev. Brasília: MEC/

SECAD, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo.

PNAD 2019 – Síntese dos Indicadores Sociais

PEREGRINO, Mônica. **Desigualdade numa escola em mudança: trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 2006.

_____, Mônica. Os estudos sobre jovens na intersecção da escola com o mundo do trabalho. *In*: Sposito, Marilia (Coord.) ***O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira*: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006**). Belo Horizonte, Argvmentvm, 2009, v. 2 p. 87-120.

_____, Mônica . *Juventude e trabalho em tempos de expansão da escola.* Relatório de finalização de pós-doutorado. USP, 2010.

_____, Mônica. **Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens**. Rio de Janeiro, GARAMOND/FAPERJ, 2010.

_____, Mônica . *Juventude, trabalho e escola: elementos para análise de uma posição socialfecunda,* in, **Juventude e Ensino Médio: território de práticas, marcos legais e formação.** Cadernos CEDES, Campinas, vol 31, n. 84, maio-ago 2011.

PIMENTA, Melissa de Mattos. (2007). **"Ser jovem" e "Ser adulto": identidades, representações, trajetórias**. Tese de Doutorado. São Paulo, USP.

RUMMERT, Sonia Maria; VENTURA, Jaqueline Pereira. Políticas públicas para a educação e jovens e adultos no Brasil: a permanente (re)construção da subalternidade; considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. Educação em Revista, n. 29, Curitiba, 2007.

SPOSITO, Marilia P.(2003) **Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola**. *Revista USP*, São Paulo, n.57, p.210-226, mar./maio 2003.

_____. (coordenação). **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira : educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, Belo Horizonte, Argumentum, 2009.

TARTUCI, Gisela Lobo Baptista Pereira.Tensões e intenções na transição escola-trabalho: um estudo das vivências e percepções de jovens sobre os processos de qualificação profissional e (re) inserção no mercado de trabalho na cidade de São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2007.

Em busca da prática perfeita: Afrorreferenciando o ensino dos números inteiros

[1] Thais Cristina dos Santos Basilo (IC-AF/UNIRIO); [2] Daniella da Silva Gonzaga (IC- discente de IC sem bolsa); [3] Diego Matos Pinto (orientador); [4] Bruna Moustapha Corrêa (orientadora).

1 – Escola de Matemática; Grupo de Apoio Estatístico – GAE (UNIRIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Matemática; Grupo de Apoio Estatístico – GAE (UNIRIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Matemática; Grupo de Apoio Estatístico – GAE (UNIRIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4 – Departamento de Matemática; Grupo de Apoio Estatístico – GAE (UNIRIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-AF/UNIRIO.
Palavras-chave: Lei 10.639/03; Educação Matemática; Afrocentricidade.

Introdução: A nossa pesquisa, que busca materializar uma proposta de prática de ensino afrocêntrica, surge da necessidade de implementar a Lei 10.639/03 nas aulas de matemática da educação básica. Para concretizar o objetivo da lei, torna-se necessário compreender o seu conteúdo, que determina o tratamento de relações étnico-raciais, no contexto das propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem na educação básica. Esta lei, aprovada em 9 de janeiro de 2003, fez alterações à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, para implantar a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as disciplinas da educação básica, em escolas públicas e privadas de ensino fundamental, médio, e também no ensino superior.
Em 2008, a Lei 10.639/03 foi alterada pela Lei 11.645/08, devido à necessidade do respeito e do reconhecimento à cultura indígena. Assim, tornou-se obrigatório incluir também a "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena", segundo o artigo 26-A da Lei 11.645/08, o qual afirma que:

> § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
>
> § 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, 2008).

Essa alteração não modifica as resoluções e diretrizes previstas na Lei 10.639/03. Nela, ainda se reconhece o fato de que o Brasil é um país marcado pela diversidade étnico-racial e, dessa forma, vários povos fazem parte da nossa identidade, especialmente os negros e os indígenas, mas também os europeus, que exerceram influência na história brasileira, sobretudo nas áreas social, cultural, política e econômica. Esse reconhecimento da diversidade dialoga com a proposta deste trabalho, a qual permite trazer outras agências de conhecimento para compor o ensino de matemática, entendendo que todas as contribuições de conhecimento configuram o que entendemos hoje como diáspora afro-brasileira.
Reconhecendo a importância e a necessidade dos acréscimos realizados pela Lei 11.645/08, o foco desta pesquisa foi direcionado ao texto da Lei 10.639/03, a fim de apresentar uma proposta de prática para o ensino dos números inteiros, a partir da exploração de elementos culturais afro-brasileiros.

No âmbito do projeto de Iniciação Científica Um Olhar para além do Etnocentrismo Europeu para o Ensino da Matemática: delineamos uma prática de ensino dos números inteiros, a partir da experiência, da localização e da perspectiva negra enquanto agência de conhecimento, noções essenciais que constituem a teoria da afrocentricidade, a qual será o fundamento da nossa prática. Aqui, assumimos o protagonismo da fala, pois falaremos em primeira pessoa, a partir da pespectiva afro-brasileira, e arcaremos com todas as implicações disso: ao invés de nos submetermos à domesticação que a lógica da dominação tenta impor aos negros, seguimos o posicionamento de Lélia Gonzalez (1980, p. 225) e afirmamos que é "[...] exatamente porque temos sido falados, infantilizados (*infans* é aquele que não tem fala própria, é a criança que se fala na terceira pessoa, porque falada pelos adultos), que neste trabalho assumimos nossa própria fala. Ou seja, o lixo vai falar, e numa boa".

Nesta pesquisa, buscamos dialogar esses objetivos com articular os conceitos de Afrocentricidade - criado por Molefi Asante, correspondente a um paradigma que possibilita desenvolver uma identidade positiva do africano para que ele assuma o controle / agência de sua história, de sua vida - e de Quilombismo - criado por Abdias do Nascimento, correspondente à identificação e desenvolvimento de

práticas pedagógicas calcadas em saberes ancestrais de matriz africana brasileiras, as quais tenham como intuito o fortalecimento desse tipo de humanidade, através dos saberes afrobrasileiros. A partir do diálogo entre esses dois conceitos, busca-se entender a diáspora africana e a agência afro-brasileira para o ensino de matemática.

A implementação da prática exige, primeiramente, a caracterização de seu fundamento, isto é, a definição do conceito de afrocentricidade. Molefi Kete Asante define a afrocentricidade como proposta epistemológica de lugar e sistematiza este paradigma na década de 1980. Nele, busca-se analisar os fenômenos que atravessam os sujeitos negros, aplicando sua agência e localização. Considerando que todos os acontecimentos têm pluriperspectivas válidas e que é relevante reconhecermos as perspectivas marginalizadas - aquelas que não são calcadas na centralidade europeia -, o movimento da afrocentricidade é importante, pois nos permite tanto entender o impacto de certos fenômenos para população negra, como destacar as experiências negras de lugar. Segundo o autor, o conceito de lugar tem como objeto "[...] manter o africano dentro e no centro de sua própria história" (ASANTE, 2009, p. x), tornando negro o principal agente de ação, mudança, transformação, ideias e cultura, rejeitando a marginalidade e a alteridade impostas pelo eurocentrismo, e possibilitando a visibilização da centralidade da África na história mundial.

É importante destacar ainda que esta abordagem reconhece as pessoas negras enquanto sujeitos epistêmicos, porém não configura uma versão negra do eurocentrismo e, por isso, não costuma ser usado o termo "afrocentrismo", já que "[...] todas as culturas humanas devem ser centradas, de fato, nos sujeitos das narrativas de suas realidades" (ASANTE, 2016, p.17). O eurocentrismo define e impõe a realidade europeia como verdade universal, induzindo à crença de que todo indivíduo não branco é integrante de um grupo específico, entendido como não-humano. Diferentemente deste discurso, a afrocentricidade estabelece a perspectiva de que é possível a existência de um pluralismo de culturas, sem hierarquização de pessoas, de saberes, da natureza, tendo como pilares, a igualdade cultural e o respeito à diversidade. Esta teoria é uma oposição crítica à hegemonia eurocentrista predominante, que na educação brasileira, há séculos, vem propagando-se como o único conhecimento válido para escrever e contar a história e contribuição dos povos pelo mundo.

Objetivos: Os objetivos deste trabalho consistem em: pensar em uma prática afrocentrada, viabilizada pela matemática, para ressignificar os pressupostos racistas que afastam estudantes negros das áreas das ciências exatas; apresentar um senso de humanidade pluriversal ao estudante negro e branco, em busca da valorização da cultura negra; articular a cantiga *Escravos de Jó* ao ensino dos números inteiros; construir um significado para os números negativos através de movimentos do próprio corpo, entendendo os números como posições, e tendo o zero como referencial; apresentar os conceitos de números inteiros;; reconhecer a existência de números inteiros em dois sentidos a partir de zero, enquanto que para os naturais, a sucessão acontece num único sentido; reconhecer diferentes papéis para o zero (zero absoluto e zero-origem).

Metodologia: Esta pesquisa apresenta uma investigação de abordagem qualitativa, que decorre de dados obtidos por meio de um levantamento de referências bibliográficas, literárias - obras de autores negros da área da Educação, da História e da Educação Matemática - e legislativas. Através desse levantamento, buscou-se compreender e interpretar determinadas definições - quilombismo, afrocentricidade e práticas de ensino - para caracterizar e construir uma prática afrocêntrica para o ensino dos números inteiros.

Para construir a proposta de prática afrocentrada, consideramos manifestações afro-brasileiras que pudessem compor uma outra perspectiva, que não fosse eurocêntrica, no ensino de matemática. Sendo assim, nos referenciamos em manifestações culturais negras, que pudessem evidenciar e valorizar o negro, enquanto agente cultural e construtor de conhecimento, porém que não partissem da lógica colonial de dominação. Além disso, diferentemente do que eu havia pensado inicialmente para este trabalho, não exploramos uma matemática "tipicamente" africana para compor esta prática, justamente porque não pretendemos colocar a matemática feita e pensada por pessoas negras numa sub-caixa matemática, que poderia ser enquadrada como uma matemática exótica. Por conseguinte, pensando na prática como uma possibilidade de combater os fenômenos que conduzem os estudantes negros para fora da ciências exatas, sobretudo da matemática, nós trouxemos outras perspectivas de se pensar matemática, sem precisar recorrer a algo tipicamente estereotipado.

A partir do entendimento sobre a definição de Afrocentricidade e de Quilombismo, eu, enquanto professora de matemática em formação, africana na diáspora brasileira, me coloquei no centro, levando em consideração a minha agência, para que pudesse elaborar esta prática afrorreferenciada. Visto que a afrocentricidade partiria de mim, enquanto agente construtora desta prática, fiz o exercício de olhar para mim e buscar as manifestações que me referenciam. Busquei brincadeiras de infância afrodiaspóricas, que partiriam da minha vivência e que poderiam ser ancestrais, e, nessa incessante busca, encontrei o *Escravos de Jó*. Segundo minha mãe, a cantiga *Escravos de Jó* era um artifício de fuga usado pelos negros escravizados, para escaparem dos maltratos da escravidão: os guerreiros que faziam o *zigue zigue zá* seriam os escravos fugitivos, que corriam em ziguezague, com o intuito de fugir do capitão-do-mato, rumo aos quilombos.

Escravo de Jó, e os números inteiros

A atividade começa apresentando a história de resistência das cantigas de roda, que sobrevivem até os dias de hoje como uma tentativa de manter viva a historicidade afro-brasileira, por meio da oralidade. Como dito anteriormente, existe a possibilidade desta canção ter sido usada como uma estratégia nas tentativas de fuga dos negros escravizados para os quilombos: os fugitivos se reuniam em uma roda para

e cantar e brincar de escravos de Jó, e os barões do café que ficavam responsáveis por fiscalizarem os negros acabavam sendo distraídos com o jogo.

Visto que a cantiga é jogada em roda e que a circularidade é uma marcação presente na cultura africana, representante do modo de se pensar o mundo através do movimento - o qual representa a renovação, em um processo de continuidade, onde não há marcas de início e nem de fim -, questionamos com a nossa atividade se é possível encontrar esse pensamento circular, presente também na ancestralidade africana, na disposição dos números. A matemática, por ser uma construção social, reflete a perspectiva cultural de quem a constrói: quando pensamos numa organização linear dos números, também estamos reproduzindo uma perspectiva cultural, que, nesse caso, é eurocêntrica. Ao contrapormos a visão de mundo linear com a visão de mundo circular, não temos a intenção de determinar respostas certas ou erradas, e sim proporcionar uma reflexão acerca dos números, para que possamos ter outras matemáticas, a partir do confronto com a tradicional visão linear na matemática.

Para esta atividade, também pensamos na construção do significado dos números inteiros negativos a partir de uma situação-problema: nesse momento, os estudantes serão conduzidos a se movimentarem, de acordo com as orientações da cantiga, em diferentes marcações feitas no chão, não havendo nenhuma numeração explícita, além do zero, conforme mostra a figura abaixo:

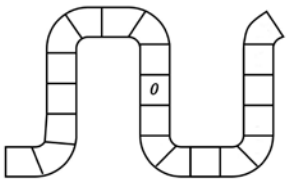


Figura 1: Representação da marcação no chão

Os alunos deverão cantar a cantiga enquanto mudam a sua posição na semirreta numérica, de forma que todos estejam sempre em movimento, trocando de posição e garantindo que haja alunos à direita e à esquerda da posição zero.

Com o intuito de construir, coletivamente, um significação para a posição, serão feitos os seguintes questionamentos: Em que posição você parou? A quantos passos de distância o estudante A está em relação ao estudante B na posição numérica? Essas perguntas também visam: fazer com que os estudantes associem a posição que ocupam ao número zero demarcado no chão, para que seja fixada a ideia de posição; reforçar que cada posição demarcada no chão representa uma posição numérica; atribuir um significado ao conjunto dos números inteiros, no qual os números passam a ser munidos de direção e orientação, tendo o zero diferentes papéis (zero absoluto, com ausência de valor, e zero-origem); e construir a ideia de números opostos, já que haverá existência de números em dois sentidos, a partir de zero, diferentemente do que acontecia para os naturais, em que sucessão numérica ocorria em um único sentido.

Resultados: Foi muito difícil o exercício de centralizar minhas experiências e chegar até esta cantiga. Não tinha encontrado nenhuma atividade, em sites, livros ou artigos, que pensasse negritude a partir da afrocentricidade; não existia um padrão de atividade que atendesse a necessidade da pesquisa. Foi assim que cheguei à conclusão de que estava muito acostumada a seguir modelos pré-estabelecidos, não considerando totalmente as minhas próprias vivências. Ficou evidente que eu estava, e ainda estou, condicionada a me enquadrar em um determinado padrão de aula de matemática: o que prioriza o formalismo, o conteúdo e o rigor matemático, e não leva em consideração as experiências matemáticas dos agentes de conhecimento.

Com *Escravos de Jó*, busquei me (re)inventar a partir das cantigas de rodas da minha infância, um exercício que me ajudou a (re)pensar e (re)escrever a contribuição dos negros para a matemática; sua negritude potencializada e ressignificada na cultura africana e afro-brasileira poderá inspirar estudantes negros a valorizarem sua própria cultura e pensar em outras narrativas matemáticas.

Com a cantiga, possibilitamos apresentar o conceito dos números inteiros a partir de uma manifestação afro-brasileira, e construir o significado de número negativo, demonstrando a possibilidade de trazer para a aula de matemática, elementos que compõem a cultura afro, usando-os para pensar outras perspectivas para a matemática. Nesta proposta prática de ensino, buscamos trazer os números inteiros como ampliação dos números naturais; os números deixam de representar apenas uma quantidade, passando a serem munidos de posição e direção em relação ao zero, que torna-se origem deste conjunto. Além disso, articulamos os conceitos de Afrocentricidade e Quilombismo para pensar numa metodologia que contemplasse a Lei 10.639/03, o que possibilitou trabalhar relações étnico-raciais no ensino da matemática. Com isso, esperamos que pessoas negras passem da marginalidade à centralidade racial no ensino de matemática.

Quanto mais se aprende sobre outras perspectivas de conhecimento, especialmente a negra, mais materialização de métodos e didáticas equitativas e respeitosas teremos. E assim, construiremos avanços educacionais com um olhar afrocentrado.

Referências:

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional de 20 de dezembro de 1996 e alterações (2016). Disponível em://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>

NASCIMENTO, A. Quilombismo: um conceito emergente do processo histórico-cultural da população afro-brasileira. In.: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

NASCIMENTO, E. L.; FINCH III, C. S. Abordagem afrocentrada: história e evolução. In.: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

NASCIMENTO, Abdias do. O Quilombismo. Petrópolis: Vozes, 1980.. O Quilombismo. São Paulo: Editora Perspectiva, Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.

GIRALDO, RIPOLL, RANGEL. Livro do Professor de Matemática da Educação Básica - Volume 2 - Números Inteiros ,- Cydara Ripoll-Letícia Rangel-Victor Giraldo - SBM, 2016.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de Amefricanidade. In: Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, nº. 92/93 (jan./jun.). 1988b

Educação

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

UNIRIO

Jornada de Iniciação Científica

MAL-ESTAR E LAÇO SOCIAL: REFLEXOS DA PANDEMIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

CONTINUAÇÃO DO MAL-ESTAR NA COMUNIDADE ACADÊMICA

[1]Aline Carla Azevedo Matos Santos (IC-UNIRIO); [1]Cláudia Braga de Andrade (Orientadora)

1 - Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Mal-estar; laços sociais; Pandemia Covid-19.

Resumo

A pesquisa “Mal-estar e laço social: reflexos da pandemia nas instituições de ensino” visa aprofundar o estudo sobre a articulação entre as transformações sociais e as e as formas de mal-estar e sofrimento psíquico no cotidiano das instituições de ensino. Analisamos especialmente, no contexto do retorno as aulas, os efeitos da Pandemia Covid-19 nos modos de laço social de jovens estudantes.

Introdução

Correspondendo aos efeitos subjetivos da dinâmica social, das mudanças em pauta nas práticas sociais, aos modelos de identificação na contemporaneidade, o mal-estar e o sofrimento psíquico, entre os jovens estudantes, têm sofrido um aumento expressivo. Neste sentido, a pandemia, maior transformação social ocorrida nos últimos anos, de forma abrupta e forçada, apresentou novos contornos ao mal-estar e ao sofrimento psíquico entre os jovens. O processo de individualização com a valorização nas ações individuais, perda de referências simbólicas e sentimento de não-pertencimento, de não-filiação (BECK, 1995,2010; GIDDENS, 2002) foram ainda reforçadas com a pandemia da Covid-19, sem afastar-se, no entanto, da demanda por desempenho e autonomia que se concretiza pela performance ativa do sujeito capaz de adaptar-se constantemente (HAN, 2015). Além disso, o contexto da pandemia agregado à vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes era totalmente refletido na forma de mal-estar, ansiedade e cansaço.

O retorno às instituições de ensino sem um processo de readaptação ou de reconhecimento de que não estávamos voltando para o mesmo lugar, tem ocorrido com sentimentos de medo, insegurança, pressão, desinteresse, indisciplina, irritação, ansiedade, apontando para a importância do fortalecimento dos laços horizontais, do diálogo e da convivência social.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo aprofundar o estudo sobre articulação entre as mudanças decorrentes da Pandemia Covid-19 e as formas de mal-estar e sofrimento psíquico no cotidiano das instituições de ensino; e investigar os efeitos da Pandemia Covid-19 nos modos de laço social de jovens estudantes nas instituições de ensino.

Metodologia

O presente trabalho desenvolveu-se a partir da leitura, sistematização dos textos e discussões acerca da bibliografia sugerida para a investigação e aprofundamento de conceitos essenciais à pesquisa, tais como, mal-estar e sofrimento psíquico. Para o aprofundamento dos conceitos de transformações sociais, mal-estar, sofrimento psíquico dos jovens estudantes e suas implicações no laço social com ênfase nos reflexos oriundos da pandemia, pesquisamos as produções acadêmicas recentes, procedemos à análise dos periódicos e discussão do material da pesquisa. Complementando a pesquisa bibliográfica, analisamos o material registrado no projeto de extensão "Da escola à universidade: escutando o mal-estar e o sofrimento psíquico" cadastrado na UNIRIO. Através dos registros produzidos na forma de crônicas (sem a identificação dos participantes), tivemos acesso aos relatos e análises das rodas de conversas realizadas na UNIRIO com estudantes universitários (2022), na ONG PECEP com estudantes em preparação para o ENEM (2021), na Escola Municipal Minas Gerais com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (2022) e no Colégio Estadual Amaro Cavalcanti com os alunos do 3º ano do Ensino Médio (2022).

Resultados

As transformações sociais contemporâneas têm contribuído para o mal-estar e sofrimento psíquico dos jovens. O neoliberalismo representado por quadros de marcante vulnerabilidade social e sofrimento sociopolítico tem atribuído grande importância ao individualismo e à autonomia em detrimento do coletivo, da experiência compartilhada e do social. Ressalte-se que, a fim de atender à demanda do mercado de trabalho e da sociedade neoliberal, o ideal de autonomia foi abarcado pela BNCC e o peso atribuído a ela tem provocado diversas formas de mal-estar (FERRAZ,2020). Neste sentido, a escola tem se preocupado em formar sujeitos autônomos, que administrem sua aprendizagem, saibam solucionar problemas e sejam empreendedores de si mesmos (DURLER, 2015 in BUCHAUL, 2020).

Com a pandemia da Covid-19, maior transformação social dos últimos tempos, a sociedade passou por modificações significativas em seus hábitos, costumes, métodos de trabalho e de ensino, produzindo efeitos nas formas de produção de laço social. As instituições de ensino e seus estudantes foram fortemente impactados pelas mudanças ocorridas, tendo sido o bem-estar psíquico dos jovens novamente afetado. Sentimentos de angústia, ansiedade, medo, vazio e solidão foram potencializados com o distanciamento social, alternativa utilizada inicialmente para conter o vírus diante de um futuro incerto e inseguro (COUTINHO & PISETTA, 2021). Observando registros produzidos nas rodas de conversa virtuais com estudantes da UNIRIO no período da pandemia (2020), deparamo-nos com narrativas de perdas, ameaças, incertezas, tristeza, medo, angústia, ansiedade, dificuldades para dormir e conviver no ambiente familiar devido ao contato mais intenso. Neste momento, males da sociedade atual foram agravados, produzindo cansaço extenuante, inatividade, fadiga e o incremento de auto exploração (HAN, 2021).

A vacinação tornou possível o retorno às atividades presenciais, quando foi possível observar os vários efeitos decorrentes da pandemia nas instituições de ensino. Segundo registros de roda realizada na UNIRIO em maio de 2022, o retorno realizava-se com uma sensação de estranhamento pelos estudantes, como algo "complicado, porém gratificante", era "ter responsabilidades diferentes, sentir outro tipo de pressão, estranhar novamente o novo", "é novo dentro do velho", "estressante e interessante ao mesmo tempo", "pânico", "incógnita". Observamos uma dicotomia entre o novo e o velho, pois para muitos era a primeira vez que estavam presencialmente na universidade que já cursavam há dois anos. Havia muito forte a sensação do medo do desconhecido, além da pressão diante das novas responsabilidades.

Nas escolas, muitos alunos retornaram mais desinteressados e com grande defasagem pedagógica por não terem conseguido acompanhar as aulas remotas. Com a pandemia e o agravamento da crise socioeconômica, o abismo entre aluno e escola aumentara. Segundo Grandisoli (2020), necessita-se urgentemente reduzir as desigualdades educacionais cada vez mais acentuadas e que se agravaram nesse período, o que, possivelmente, veremos refletido em avaliações oficiais e nas formas de acesso às universidades públicas brasileiras.

De acordo com os relatos reproduzidos nas crônicas das rodas de conversa realizadas nas turmas do 3° ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, no primeiro semestre de 2022, apenas alguns alunos consideravam a possibilidade de fazer o ENEM. Segundo os jovens, havia grande necessidade e expectativa por parte da família, para que eles ingressassem o quanto antes no mercado de trabalho, o que deixaria a universidade em segundo plano ou no esquecimento. Uma das estudantes da turma relatou que devido às mudanças e às responsabilidades passou a ter "sonhos mais prudentes da vida".

Além disso, houve o retorno à sala de aula sem um processo de readaptação, o que fez com que professores se defrontassem com bastante indisciplina como se os alunos tivessem desaprendido a estar em sala de aula. Os alunos retornaram mais irritados, agressivos e com maior dificuldade no campo das habilidades emocionais (CRISE, 2022). Segundo registro da fala de uma das professoras do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, o período pós-pandemia tem sido o pior ao longo de todos os seus anos de magistério, vez que os alunos pareciam perdidos e o retorno havia sido acompanhado por um público diferente, mas não sabia explicar o porquê.

De acordo com a direção, coordenação e professores da Escola Municipal Minas Gerais, onde se realizou o projeto de extensão com turmas de 9° ano do Ensino Fundamental, cujos registros tivemos acesso, as turmas têm se apresentado ansiosas, perdidas e com muitas expectativas. Alguns alunos apresentaram crises de ansiedade durante as aulas, chegando a ausentar-se da escola por semanas, tendo sofrido significativa perda de peso.

Nas turmas do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, algumas narrativas chamaram a atenção para os casos de depressão, por exemplo, a aluna que relatou que sentia uma tristeza tão profunda que não possuía forças para levantar-se da cama. Seus pais haviam se separado durante a pandemia: "minha mãe saiu de casa e agora tenho que ficar indo pra casa dela e do meu pai, então está sendo bastante cansativo, por isso eu também prefiro estar vindo pra escola do que ficar em casa, por isso vim hoje, porque não queria ficar.".

Na cidade do Recife, 26 adolescentes foram atendidos na escola com sintomas de sudorese, oxigenação baixa e taquicardia, mas não chegaram a ser levados para o hospital. Segundo Anna Paula Brito, psicóloga, doutora em educação e professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a ocorrência de sintomas coletivamente reflete um contexto social que engloba estudantes, professores e pais que vivenciaram um momento de crise social, econômica e na humanidade, com episódios de desemprego e ameaça de morte, o que certamente geraria desequilíbrio emocional. (CRISE, 2022)

Portanto, é importante que os jovens encontrem espaços de acolhida, onde possam compartilhar com seus pares, sendo a escola e a universidades importantes facilitadores destes encontros, da constituição e do fortalecimento de laços sociais.

Conclusões

A exigência e o ideal por resultados têm se refletido em mal-estar e sofrimento psíquico, os quais podem ser observados como um problema que tem se apresentado no coletivo, nas instituições de ensino, entre os jovens diante de sua condição de vulnerabilidade e desamparo.

Com a pandemia, o cansaço e o mal-estar entre os jovens foram relatados pelos jovens, ante as expectativas, incertezas e sensação de desamparo frente à situação mundial. Diante da vulnerabilidade social de alguns grupos de jovens estudantes, a demanda por produtividade e autonomia foi agravada.

Por fim, o lapso temporal na formação dos alunos e o retorno às atividades presenciais sem o reconhecimento de que não estávamos voltando para o lugar que deixamos acarretaram efeitos que vão além da defasagem de conteúdo, perpassam pela dificuldade no convívio coletivo, irritação, crises de ansiedade e sintomas de depressão, o que pode ser atenuado com fortalecimento dos laços sociais no âmbito da escola e da universidade.

Referências

BECK, U. Sociedade de Risco. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In. GIDDENS, A., LASH, S., BECK, U. (org) Modernização reflexiva. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

BUCHAÚL, Suéllen Pessanha. Sobre o ideal de autonomia: uma leitura psicanalítica. Orientadora: Maria Isabel de Andrade Fortes. 2020. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Departamento de Psicologia, Rio de Janeiro, 2020.

COUTINHO, L. G., & PISETTA, M. A. A. de M.. (2021). Os jovens e seus impasses no laço com a universidade: intervenção clinicopolítica em tempos de pandemia. Estilos Da Clínica, 26(2), 219-232. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i2p219-232

CRISE de ansiedade em alunos acende alerta para cuidados com saúde mental; especialistas apontam que escola tem papel relevante no apoio. In: G1 PE, 16 de abr. 2002. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/04/16/crise-de-ansiedade-em-alunos-acende-alerta-para-cuidados-com-saude-mental-especialistas-apontam-que-escola-tem-papel-relevante-no-apoio.ghtml. Acesso em: 28 de abr. 2022.

FERRAZ, I. R. L. Orientação educacional e psicanálise: Considerações acerca do sujeito do inconsciente no desenvolvimento das competências socioemocionais proposto na implementação da BNCC. Orientador: Andréa Martello. 2020. 134. Dissertação (mestrado) - Departamento de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GRANDISOLI, E.; JACOBI, P.R.; MARCHINI, S. (2020). Educação e pandemia: desafios e perspectivas. Jornal da USP. Publicado em: 12/08/2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=345146.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço; tradução de Enio Paulo Giachini. 2ª edição ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____. Teletrabalho, Zoom e Depressão: o filósofo Byung-Chul Han diz que exploramos a nós mesmos mais do que nunca. In: El País, Brasil, 22 de mar. 2021. Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2021-03-23/teletrabalho-zoom-e-depressao-o -filosofo-byung-chul-han-diz-que-nos-exploramos-mais-do-que-nunca.html#?sma=newsletter_brasil_diaria20210323. Acesso em: 28 de mar. 2021.

PESQUISAS SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DE 2012 A 2018

Amanda de Faria Sánchez (IC-UNIRIO); Claudia Fernandes (Orientadora).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Avaliação educacional; políticas educacionais; práticas pedagógicas.

Introdução: Embora, no discurso educacional contemporâneo, as avaliações ganhem destaque pelo fato de serem fundamentais para a garantia da qualidade das escolas, o que vemos são os usos dos resultados das avaliações para outros fins. Esse estudo se justifica a partir da afirmação de que o campo da avaliação tem sido protagonista no cenário educacional desde os anos 90 e que precisamos, cada vez mais, de estudos e pesquisas que nos façam avançar no sentido de problematizar a relação, tão em voga em nosso discurso educacional contemporâneo, entre a avaliação e uma educação escolar de maior qualidade, entendendo qualidade como aquela que se traduz numa escola que atende a todos, em suas diferenças, que cumpre seu papel de ensinar, que não seleciona os melhores, não classifica, nem exclui, que atende aos direitos constitucionais. A avaliação fornece dados para formulação de estratégias, com o intuito de contribuir para a qualidade na educação, mas não é um fim em si mesma. Ter um sistema de avaliação por si só, não é sinônimo de qualidade.

Objetivo: Continuar o levantamento de trabalhos e pesquisas já publicados pela temática das políticas de avaliação no Brasil no período de 2012 até 2018, com ênfase nos testes de larga escala, ampliando, agora, para o ano de 2019; criar categorias para compreender, a partir do levantamento, as análises apresentadas pelos pesquisadores acerca das possíveis repercussões dos exames de larga escala para as práticas pedagógicas cotidianas das escolas.

Metodologia: A investigação tem como propósito fazer um levantamento dos estudos e pesquisas que têm sido desenvolvidos ao longo dos anos 2012 a 2019 acerca da temática da avaliação em larga escala, suas implicações para a escola, cotidiano escolar, trabalho docente, práticas pedagógicas e as relações com as questões relativas à qualidade da educação. Para realizar o levantamento, em uma primeira etapa, considerada uma etapa quantitativa, buscamos teses e dissertações de universidades onde sabemos que existem grupos de pesquisa relacionados à temática, iniciando com UFJF, UFMG, USP, UNIRIO, UNB, UERJ, UFF. Também buscamos na base do Scielo, artigos de resultados de pesquisa em periódicos voltados para o campo educacional. Para a análise dos dados produzidos a partir dos levantamentos, em sua etapa quantitativa, estabeleceu-se que separaríamos os artigos não só pelos anos, mas por regiões brasileiras, por universidades, por volume de artigos encontrados pelas fontes de pesquisa. A partir do levantamento inicial, serão definidos grandes temas, por recorrências, em sua maioria, articulados com as questões de pesquisa e com os objetivos do estudo. Sob esses temas, serão agrupadas as categorias de trabalho, desveladas a partir de leituras e releituras dos dados recolhidos, com o propósito de construir as categorias de análise. Ainda nessa fase inicial quantitativa, tínhamos o objetivo de estender o levantamento para o ano de 2019, entretanto isto ainda não foi possível, pois demos preferência a ampliação de mais artigos e pesquisas, no banco de dados, dentre os anos já pesquisados. Além disso, buscamos organizar o banco de dados de maneira uniforme, visando otimizar o tempo e facilitar visualmente a busca pelas pesquisas. Portanto, para isso, padronizamos a fonte das palavras, as cores das mesmas e as cores de fundo na planilha e colocamos tudo em ordem alfabética. Criamos também, um documento que está separado em ordem alfabética apenas, independentemente do ano, pois é uma possibilidade mais rápida para aqueles que buscam por trabalhos de um autor específico.

Resultados: Observa-se que entre os anos 2012 e 2019, aqueles com mais pesquisas relacionadas ao tema Avaliação, até as pesquisas atuais, foram os anos de 2013 e 2015, tendo ambas 24 pesquisas já incluídas no banco de dados, totalizando teses, dissertações e artigos. Enquanto no ano de 2018, apenas foram encontradas 3 pesquisas, por enquanto, armazenadas no banco de dados. Vale ressaltar que isso não significa que há mais ou menos pesquisas relacionadas à Avaliação no Brasil nestes anos, e sim, que há uma maior facilidade ou dificuldade em encontrar as fontes nos anos mencionados. Neste processo de pesquisa, encontrei dificuldade em localizar alguns artigos, dissertações e teses devido à falta de organização ou atualização de alguns sites. Entretanto, foi positivo o fato de já haver uma planilha pronta e organizada de acordo com ano de publicação, feita por bolsistas anteriores. Pude me localizar com mais facilidade e entender onde colocar cada informação de uma nova publicação que ainda não estava na planilha. Além disso, muitos tinham também o link do *site* onde estava localizado determinado texto, assim, pude encontrá-lo com mais facilidade para verificar os dados do mesmo e fazer revisões.

Conclusões: Muito embora esta pesquisa não esteja finalizada, pondera-se que foram feitos grandes avanços para a mesma neste período e foram alcançados a maioria dos objetivos esperados, sendo a exceção, a extensão de pesquisas para o ano de 2019. Futuramente, esta pesquisa poderá ser um grande banco de dados de referência para pesquisadores da temática de Avaliação no Brasil e contribuir para seus estudos, sendo este banco a principal fonte de consulta.

Referência:

BALL, S. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa críticosocial: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.2, pp.10-32, Jul/Dez 2006.

_____. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.
_____. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1105-1126, Set./Dez. 2004.
COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos – Novos olhares na pesquisa em Educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
ESTRELA, Albano & NÓVOA, Antonio. Avaliações em Educação: novas perspectivas. 1ª ed. Porto: Porto, 1993.
FERNANDES, C. O. Promoção Automática na década de 1950 – uma revisão bibliográfica na RBEP. Brasília, RBEP V.81, n.197, p.76-88 jan., /abr.2000.
_____. Avaliação: um diálogo com professores. In: Silva, J., Hoffman, J. e Esteban, M. T. Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens significativas. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2008, 6ª edição.
_____. Escola em Ciclos: particularidades evidenciadas a partir dos dados do Saeb". Revista Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, V.15, n.30, jul./dez. 2004.
_____. A Escolaridade em Ciclos: a escola sob uma nova lógica. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas /FCC, São Paulo, 2005.
_____. Escola em ciclos: uma escola inquieta - o papel da avaliação. In: Krug, Andréa (org.) Ciclos em Revista – A construção de uma outra escola possível. V1. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2007.
_____. Escolaridade em Ciclos: desafios para a escola do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2009.
FERNANDES, C. O. e FRANCO, C. Séries ou Ciclos? O que acontece quando os professores escolhem? In: FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.
FERNANDES. C.O e **FREITAS**, Luiz Carlos de. Brasília, SEB / MEC: Indagações sobre Currículo, vol FERNANDES. C.O e FREITAS, Luiz Carlos de. Brasília, SEB / **MEC**: Indagações sobre Currículo, volume 5, 2006.
FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, Artmed, 2001.
FRANCO, C. **FERNANDES**, C. O. **BONAMINO**, A. Avaliação na escola e avaliação da educação: possibilidades e desafios. In; Candau, V. (org.) Reinventar a Escola. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000, pp.167-188.ume 5, 2006.
GATTI, B. Avaliação Educacional no Brasil: Experiências, problemas, recomendações. São Paulo, **Estudos em Avaliação Educacional**, n.10, pp.67-80, jul./dez.1994.
HADJI, C. A Avaliação: regras do jogo – Das intenções aos instrumentos. Porto,Editora Porto, 1994.
MOREIRA, A; **KRAMER**, S. Contemporaneidade, educação e tecnologia. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, Oct. 2007.
SOUSA, Z. S. Avaliação da Aprendizagem nas Pesquisas no Brasil de 1930 a 1980. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.94, pp. 43-49, ago.1995.

O CIEP NO JORNAL O GLOBO: VISÃO DO PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UM RÓTULO DE 1982 A 1994

[1]Ariana Targino de Melo Rodrigues (IC/UNIRIO bolsista); [2]Jane Santos da Silva (orientadora)

1 – Discente de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: CIEP, Política Pública, Jornal

Introdução

No início da década de 1980 o Brasil saiu de longos anos de ditadura militar com uma marca de 19 milhões de brasileiros, a partir de 15 anos de idade, em situação de analfabetismo. Não havia políticas de educação em larga escala para aplacar o analfabetismo e muito menos para tratar da universalização da Educação Básica. É nesse panorama que surgem os Centros Integrados de Educação Pública, os CIEPs, no estado do Rio de Janeiro. Os CIEPS foram a principal política do governador Leonel de Moura Brizola e seu vice Darcy Ribeiro, que tinham como proposta central a educação em horário integral e o cuidado. O CIEP não era como as escolas que já existiam naquela época, ele veio como uma nova proposta pensada e destinada para crianças pobres que nunca tiveram acesso à escolas de qualidade em termos de equipamentos e projeto pedagógico. Um de seus pilares era o de conceder às crianças e aos moradores ao redor de cada CIEP estruturas necessárias para que todos pudessem romper a barreira do capital cultural, e assim promover a democracia entre as classes. O projeto possuía falhas, porém não seriam elas que iriam desmerecer todo o restante. Esta pesquisa leva em consideração a importância do projeto dos CIEPs para a história da educação brasileira como um marco das políticas públicas educacionais.

Objetivo

O nosso objetivo é retratar como o projeto CIEP era apresentado para a população através do jornal O Globo entre os anos 1982 e 1994 e entender como essa interferência midiática auxiliou o descrédito do referido projeto educacional.

Metodologia

O primeiro passo foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e fazer uma inicial revisão de literatura. O segundo momento foi marcado por uma pesquisa no acervo online do Jornal O Globo, a partir do termo de busca “CIEP”. Coletamos as matérias pertinentes para a pesquisa através de “prints” e as catalogamos por ano e seção

onde se encontravam. Fizemos um comparativo entre a ideologia do jornal e a opinião de seus leitores na seção específica das cartas destes. Esta análise focou em todas as seções do jornal onde o termo "CIEP" aparecia, pois entendemos que para um entendimento completo sobre a ideologia do jornal, era necessário explorar todas as seções.

Resultados

Historicamente a mídia jornalística possui grande influência sobre seus leitores e a sociedade em geral. Dessa maneira podemos pensar que a posição contrária há uma política pública de um jornal pode ser desserviço para um grupo social. Deste ponto que inicia o resultado de nosso levantamento, afinal, como todo projeto, os CIEPs também possuíam falhas, porém O Globo focava mais nos pontos negativos do que os positivos levando seus leitores a exprimirem suas opiniões a partir da posição que estava sendo noticiada no jornal. Dessa forma podemos considerar que para além de ser contra a ideia, o jornal também era contra seus idealizadores e contra aqueles o projeto se destinaria, a camada pobre da sociedade.

No dia 08 de março de 1990 o jornal O Globo publicou um editorial intitulado "Cieps: opção desastrosa", onde afirmava ser contra o projeto dos CIEPs. Segundo o jornal, o projeto era "pedagogicamente contraindicado e economicamente inviável" e segue fazendo críticas no que diz respeito à estrutura do prédio, e ao quantitativo de funcionários destinados ao ensino dos alunos. Durante a pesquisa percebemos que os ataques do jornal ao projeto não levaram em consideração o que seus idealizadores pensaram sobre cada um dos pontos criticados que: a estrutura arquitetônica tinha um propósito, o número de funcionários era adequado para o bom funcionamento da escola como um todo - entre eles existiam professores, para além dos da sala de aula, merendeiras, animadores culturais, inspetores e casais responsáveis pelos alunos residentes. E como afirma MIGNOT (2001), as críticas destinadas ao projeto influenciavam até mesmo os educadores,

> No decorrer da polêmica despertada pela construção da escola pública de horário integral, os educadores não fugiram à regra e, contaminados por determinadas interpretações acerca da qualidade do ensino, também mantiveram a polêmica igualmente marcada por reducionismos na qual os CIEPs foram heróis e vilões, solução e desgraça. (MIGNOT, 2001)

A partir do ano de 1990 o discurso contrário ao projeto foi ficando cada vez mais forte, como consequência do início da campanha de candidatura de Leonel Brizola para seu segundo mandato ao governo do Estado do Rio. Tal qual fez na sua primeira campanha, os CIEPs eram seu carro chefe na disputa eleitoral. Para além, Fernando Collor, presidente do período, propôs expandir a ideia dos CIEPs para todo o Brasil, com outro nome: Centros Integrados de atendimento à Criança (CIAC). Portanto, a linha ideológica do jornal O Globo vai se colocar contrária aos projetos

populares como o CIEP e o CIAC, como é visto na análise das matérias e pela opinião de seus leitores que assumem esse pensamento ideológico parcial.

Conclusões

A opinião do público do jornal, presente na seção de cartas dos leitores evidencia que parte da sociedade compartilhava com os mesmos ideais do jornal - postura e linha ideológica que este adotava contra o projeto e os seus idealizadores - salvo algumas exceções onde alguns leitores elogiavam ou teciam críticas favoráveis ao projeto. A postura do jornal, apesar de não ser o único fator, contribuiu de forma efetiva para a degradação e descontinuação do projeto. Portanto, o discurso promovido pelo jornal O Globo corrobora para a formação da opinião pública, em sua grande maioria pertencentes à sociedade letrada e abastada, e esta como sabemos causa grande impacto na sociedade em geral, sendo capaz de formar uma opinião forte capaz de enfraquecer o projeto e sua descontinuação.

Referência

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil.** São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C.O.L.; GONÇALVES, C. A. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais.** Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras - MG, v. 5, n. 1, p. 69-85, 2003.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública: uma breve bibliografia comentada. (Bibliografia Comentada). In: **Café História – história feita com cliques**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/historia-publica-biblio/>. Publicado em: 6 nov. 2017. Acesso em: 14 ago. 2022.

CUNHA, G. X. **A multiplicidade de vozes no discurso jornalístico**: estudo da polifonia no Jornalismo à luz de uma perspectiva modular da organização do discurso. Revista Intercom- RBCC. São Paulo, v.38, n.2, p.159-183, jul./dez. 2015.

DANTAS, Diana. **Cieps completam 30 anos**. in: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/criados-por-darcy-ribeiro-cieps-completam-30-anos/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

GROOT, Jerome. Consumindo História: genealogia, História Pública e outros engajamentos com o passado (Entrevista). Entrevista concedida a André de Lemos Freixo. In: **Café História – História feita com cliques.** Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/historia-publica-consumindo-historia/>. Publicado em: 12 ago. 2019. Acesso em: 114 ago. 2022.

JORNAL O GLOBO. **Acervo digital**. Disponível em <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?busca=ciep> Acesso em: 17 jul. 2022

MALERBA, Jurandir. **Os historiadores e seus públicos**: desafios ao conhecimento histórico na era digital. Revista Brasileira de História, v. 37, n. 74, p. 135-154, 2017

_____. **Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?** Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. História da Historiografia, n. 15, p 27-50, 2014

MUTTI, R. CAREGNATO, R. C. A. **Pesquisa Qualitativa**: Análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v.15, n.4, p.679-684, out./dez. 2006.

PINSK, C. B. Fontes Históricas. In: LUCA, T. R. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. Contexto, 2005. cap.4, p.111-153.

RIBEIRO, Darcy. **O Livro dos CIEP's**. Rio de Janeiro. Ed. Bloch Editores S.A. 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. 3 ed. São Paulo. Global Editora. 2015

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Centros Integrados de Educação Pública: uma nova escola.** Revista Estudos Avançados. v.5, n,13, 1991.

SILVA, J. S. **Relações De Força E Políticas Educacionais No Brasil**: A Caixa De Pandora Brasileira. Rio de Janeiro. Ed. Gramma. 2016.

SOUZA, F. A. . **Educação Pública Integral no Rio de Janeiro: CIEP.** In: VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 2011, Vitória. Anais : livro de resumos [do] VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 16 a 19 de maio de 2011. ? Vitória : UFES, 2011.. Vitória: Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. p. 1-650.

Investigando modos de conhecer e produzir: metodologias poéticas em experimentação

[1]Bruno de Moraes Bittencourt Oliveira (IC-UNIRIO); [2]Carolina Cony Dariano da Rosa (mestrado-PPGEDU); Gabriel de França Caetano (externo); [2]Luciana da Costa Quintal (mestrado-PPGEDU); [3]Pedro José de Freitas Ziroldo (mestrado-PPGE); [2]Raíssa Campos Cortat (graduação-UNIRIO); [2]Virna da Silva Bemvenuto (mestrado-PPGEDU); Adrianne Ogêda Guedes (docente); [3]Priscilla Menezes de Faria (coordenadora).

1- Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2- Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3- Setor de Educação; Universidade Federal do Paraná
4- Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: arte; pensamento poético; método; modo.

Partimos da premissa, com o amparo do pensamento de María Zambrano (2000) e de Severino Antônio (2009), de que a arte não diz respeito apenas a um conjunto de procedimentos e materialidades, mas também a uma base epistemológica própria que denominamos, no âmbito dessa pesquisa, de *pensamento poético*. Esse regime de pensamento acolhe, fundamentalmente, as dimensões sensíveis da existência, dignificando-as como formas legítimas de compreensão e de produção de realidades, afirmando um vínculo estrutural entre criatividade e racionalidade. Zambrano argumenta que o pensamento poético é uma "razão vasta e total" que reconecta aquilo que foi segmentado pela cultura ocidental como parte do projeto cientificista moderno: sensibilidade e racionalidade (ZAMBRANO, 2000). Severino Antônio (2009) define o pensamento poético como um pensamento que se estabelece na produção de imagens, operando na profusão criativa de metáforas e analogias, na construção de semelhanças e aproximações. Embora Zambrano e Antônio tenham abordagens singulares acerca desse tema, é possível detectar aproximações e coincidências em suas teorias, especialmente quando reivindicam o pensamento poético como catalisador da relação entre criação e razão, na instituição de um caminho de enfrentamento à soberania da razão determinista, totalizante e violenta, como argumenta Zambrano (2000). Nesse sentido, o pensamento poético resiste como fundamento para a produção de formas, forças e modos de ação com potencial para fazer frente ao regime político-epistemológico capitalista, que trabalha a favor do lucro em detrimento da vida e que fomenta a concentração de capital (financeiro, intelectual e cultural) nas mãos de uma elite dominante a qual interessa o extermínio de populações e de modos de pensar subalternizados. Compreendendo que o pensamento poético, como toda base epistemológica, guarda uma dimensão ética, com vocação política, que orienta um conjunto de potencialidades metodológicas, nos interessa mapear e praticar modos operacionais que reflitam e reforcem as premissas desse regime de pensamento. Severino Antônio escreve que, "em vasta medida, os métodos são redes que lançamos ao real. Redes de conceitos, de palavras, de

atividades [...] Por um lado, o que recolhemos depende da rede. Mas, por outro, as redes devem ser adequadas às águas [...] com uma nova concepção epistêmica, precisamos de um transmétodo. Não um quase-método; não para-método; mas transmétodo, que incorpora e supera, que inclui e vai além, em sua travessia." (ANTÔNIO, 2009, p. 101). Visando tecer um *transmétodo* poético de pesquisa, nos debruçamos sobre o estudo de Cecília Almeida Salles acerca do processo criativo, buscando a um só tempo compreender as singularidades do ato criador e incorporar elementos dessa processualidade no percurso metodológico da presente pesquisa. Salles (1998) escreve sobre o processo criativo na perspectiva de um "gesto inacabado", pois se dedica a estudar o ato criador a partir de sua processualidade genealógica, compondo o que denomina de uma morfologia da criação. Estudando indícios de processos de diversos artistas, como cadernos, esboços, correspondências e diários, a autora chega até uma proposição de que o gesto criador é "um movimento falível com tendência, sustentado pela lógica da incerteza" (SALLES, 1998, p. 27). Considera-o, portanto, um gesto que é também movimento, dinamismo, alteração. Configura-o ainda como um mover que é, por estrutura, falível: disponível ao próprio colapso não por insuficiência, mas por princípio. Tal característica lhe confere uma disposição à transformação e aos desvios, mas, nem por isso, deixa de ter uma direção: o que a autora denomina como "tendência". Salles descreve essa tendência como uma espécie de vago rumor que conduz o processo criativo, algo como uma intuição amorfa, uma premissa geral, uma miragem: "a tendência mostra-se como um condutor maleável, ou seja, uma nebulosa que age como bússola. Esse movimento dialético entre rumo e vagueza é que gera trabalho e move o ato criador" (SALLES, 1998, p. 29). Essa imagem do fazer poético como uma incursão por um território nebuloso já havia sido enunciada por Zambrano, que escreveu: "O poeta [...] entrevê alguma coisa na névoa, e a isto que entrevê é fiel até a morte." (ZAMBRANO, 2000, p. 85). Sendo assim, Salles e Zambrano evocam a criação como um fazer cuja orientação não se estabelece no rigor de uma clareza, mas na entrega a um rumor, uma intuição poética. Salles define esse movimento como "um percurso que engloba a intervenção do acaso e abre espaço para o mecanismo de raciocínio responsável pela introdução de ideias novas" e continua: "como se pode perceber, essa visão de progresso com tendência não envolve uma visão teleológica baseada em progresso linear ou predeterminação de fins. A própria ideia de criação implica desenvolvimento, crescimento e vida; consequentemente não há lugar para metas estabelecidas *a priori* e alcances mecânicos." (SALLES, 1998, p. 27). Desprovida de garantias oriundas de um pensamento causal-linear, a ação criadora é sustentada pelo que a autora define como uma *lógica da incerteza*. Zambrano afirma que "[...] a poesia é fuga e busca; interrogação e susto; um chamar para afastar, uma angústia sem limites e um amor propagado" (2000, p. 126) e, de modo consoante, Salles (1998) propõe que a criação se faz não contra a dúvida, mas com a incerteza, o mistério e o inesperado. A partir dessas leituras, entendemos que a criação é singularmente fundamentada em uma confiança, epistemológica, ética e geradora, na dúvida, no inacabamento e na abertura à transformação. Tais características conferem ao ato criador particularidades metodológicas que envolvem o imbricamento entre procedimentos sensíveis e ações reflexivas em uma conexão indissociável entre rigor e vagueza. Ao mesmo tempo em que nos dedicamos a sistematizar conceitualmente essas particularidades, experimentamos em nosso grupo de pesquisa movimentos metodológicos que as envolvem. Em pulso que alterna leitura, escritura, partilha, encontro e criação, tecemos um *transmétodo poético* de pesquisa que, tal qual orienta Severino Antônio (ANTÔNIO, 2009), inclui certos rigores científicos e vai além deles: abarcando as dimensões subjetivas, afetivas e criadoras que permeiam a pesquisa. Compreendendo

que a criação é movimento, dinamismo, alteração, alternamos entre planejar e premeditar e abrir espaço para o que emerge e se anuncia. Em um grupo notadamente interdisciplinar, compreendemos ainda que o cerne de nossa ação metodológica tem a ver com a produção de conexões em um esforço criativo e reflexivo, pois conforme Severino Antônio afirma: "é preciso religar, interrelacionar [...] conhecer é contextualizar" (ANTÔNIO, 2009, p. 90). Assim, investigando e experimentando *transmétodos poéticos* de se fazer pesquisa, compreendemos que também a produção de conhecimento pode ser considerada como uma espécie de *gesto inacabado*, que inclui a disposição à transformação e aos desvios como movimentos estruturantes. Em lugar de recusar a incursão em momentos de afetação, nebulosidade e inacabamento, os acolhemos e produzimos saber *com* essas instâncias. Desse modo, entendemos que colocamos em prática aquilo que retorna, em diversas autoras e autores, como o cerne de uma epistemologia poética: a produção de conexões a partir da abertura à dúvida que transforma.

ANTÔNIO, Severino. **Uma nova escuta poética da educação e do conhecimento**: diálogos com Prigogine, Morin e outras vozes. São Paulo: Paulus, 2009.

SALLES, Cecilia Almeia. **O gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.

ZAMBRANO, María. **A metáfora do coração e outros escritos**. Tradução de José Bento. 2 ed. Lisboa: Assirio e Alvim, 2000.

CONFLUÊNCIAS PEDAGÓGICAS: CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO PELOS MUSEUS E OUTROS ESPAÇOS MUNDO AFORA

[2]Catarina Medeiros Menezes (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Gabriela Elmôr Gonçalves (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Rachel Sobral de Freitas Villete (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Leila Lopes de Medeiros (docente); [1]Leonardo Villela de Castro (docente); [1]Celso Sánchez Pereira (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Educação não formal; museus; EAD; estratégias pedagógicas na educação em ciências**.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho surge no contexto do seminário Confluências Pedagógicas oferecido para o 7º período do curso de licenciatura em Pedagogia na UNIRIO, que articula as disciplinas Ciências Naturais na Educação II, Educação à Distância e Informática na Educação, e é resultado da sistematização da pesquisa sobre os museus e outros espaços de educação não formal que possuem tour virtual ou sites com disponibilidade do acervo virtual permanente e exposições flutuantes. A motivação é oriunda do interesse e da observação da oferta de sites que pudessem ser visitados em um contexto pandêmico. A partir da pesquisa empírica e bibliográfica sobre museus entendidos como aparelhos de cultura formal, identificamos seu potencial pedagógico na formação de professoras e professores no curso de Pedagogia em diálogo com o campo da educação científica. Apesar de diversos espaços de conhecimento e divulgação científica e artística realizarem dias de visitação gratuita, majoritariamente o público frequente é a população com maior poder aquisitivo. Um dos fatores mais relevantes nessa equação é a distância física, visto que a maior concentração de museus é localizada nos grandes centros urbanos e regiões mais abastadas das cidades. Como a mobilidade urbana é um problema preponderante das grandes capitais, o deslocamento é difícil e tem um alto custo, sobretudo para famílias mais numerosas. Acreditamos que as escolas podem servir como incentivadoras da ocupação desses espaços por grupos mais diversos ao realizar passeios presenciais ou virtuais aos museus, tornando as aulas mais ricas e interessantes. As possibilidades pedagógicas são inúmeras e compreendemos que os professores precisam se apropriar dos espaços de educação não formal. Os museus são instituições que têm o intuito de conservar, estudar e exibir objetos com relevância artística e/ou histórica, sendo assim, as instituições museais são um grande instrumento de transmissão da história cultural de um povo, da evolução humana, da sociedade, do meio ambiente, das artes e de diversas áreas importantes para o desenvolvimento social. Uma visita a um museu certamente é muito mais do que um programa de entretenimento; é um passeio que agrega valor cultural, científico, artístico e histórico, oferecendo experiências sensoriais e criando memórias afetivas, além de despertar curiosidade sobre os temas observados, possibilitando uma maior divulgação desses espaços, já que os alunos podem incentivar seus familiares ou outras pessoas de seus relacionamentos pessoais a conhecerem as instituições também. Além das questões financeiras e de mobilidade urbana, grande parte da população tem uma sensação de não pertencimento a esses espaços, e até mesmo as visitações escolares escassearam com o passar do tempo. Durante a pandemia, fomos convidados a repensar estratégias de ensino à distância e, apesar da aparente normalidade e reabertura dos espaços físicos para visitação, essas estratégias não devem ser desconsideradas. A modalidade EAD é realidade e compreendemos que os estudantes devem se beneficiar das tecnologias implementadas nesse período. Inúmeros museus já possuíam tour virtual ou sites com descrição detalhada de seus acervos, porém, no período pandêmico, esses materiais foram aprimorados, aproximando seus acervos fixos e exposições rotativas da população e proporcionando experiências cada vez mais imersivas, com amplas possibilidades didáticas. Nosso projeto consistiu em reunir as informações dos museus e outros espaços de aprendizado ao redor do mundo em um único local, apresentando os dados de forma simples e eficaz, não só para orientar, mas também para despertar o interesse - tanto de profissionais da educação quanto de estudantes e responsáveis que possam levar as crianças aos espaços físicos, ou promover sessões de passeio virtual de forma coletiva ou individual.

OBJETIVO:

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir a importância da utilização de museus e outros espaços culturais e educativos, sobretudo em tours virtuais, para a formação de professores e professoras, bem como discutir sua importância como estratégia de aprendizado, desenvolvimento e formação de crianças e jovens a partir da utilização de espaços de educação não formal.

METODOLOGIA:

Para nos familiarizarmos melhor com o tema e compreendermos o público dominante dos museus, realizamos uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre a utilização da interface entre educação e ciências realizada através de museus. Em seguida, realizamos uma pesquisa virtual de levantamento dos museus que oferecem tour virtual. Iniciamos a pesquisa apenas com o município do Rio de Janeiro, porém, à medida que amadurecemos a ideia, expandimos para todo o território nacional, procurando tours específicos sobre ciências e civilizações e, posteriormente, para o mundo todo. Ampliamos a pesquisa com o objetivo de proporcionar o maior número possível de experiências pedagógicas e oferecer aos usuários uma imensa gama de opções. Após a pesquisa, efetuamos a sistematização dos espaços de educação não formal no Padlet (https://padlet.com/pedchama/realidadevirtual), utilizando a geolocalização.

RESULTADOS:

Com esse trabalho, pode-se perceber que a utilização de tours virtuais possibilita uma abordagem inovadora na educação e ciências, aproximando a formação de pedagogos e pedagogas desses espaços não formais, demonstrando que museus são locais de se aprender ciências e ampliar o conhecimento acerca delas. A geolocalização demonstrou ser uma ferramenta bastante eficaz na sistematização desses espaços. Desenvolvemos um material que pode ser utilizado tanto nas salas de aula presenciais quanto na EAD. A principal ferramenta escolhida para o projeto foi o Padlet, por ser acessível e sintetizar as informações de forma organizada, além proporcionar uma maior interatividade, uma vez que os alunos podem navegar e clicar em qualquer parte do mapa, sendo direcionados para o espaço de sua preferência. Utilizamos linguagem acessível para que o usuário leigo consiga localizar o tema de sua escolha de forma simplificada, pois “O material didático para um curso em Educação a Distância precisa ser a ponte existente que liga o aluno ao conhecimento, já que não existe a figura do professor para orientá-lo diariamente.” (RODRIGUES, p. 164). O material foi apresentado para a turma do seminário de Confluências Pedagógicas com alta receptividade. Fizemos uma demonstração prática do projeto, escolhendo algumas visitas virtuais com a utilização dos óculos de realidade virtual. Através dessa visita virtual, foi possível compreender como os conteúdos podem ser aplicados na realidade escolar, despertando curiosidade acerca do assunto tratado. Além da experiência na apresentação do trabalho, tivemos a possibilidade de compartilhar o projeto com a classe especial de uma escola municipal, na qual alunos com diferentes deficiências assistiram ao tour virtual e depois descreveram as sensações. Esse público comumente é excluído dos espaços culturais, logo, poder proporcionar essa experiência imersiva foi gratificante, já que, após essa aula, a turma inteira quis saber mais sobre o material apresentado, ansiosos por novos passeios virtuais.

CONCLUSÕES:

A partir do material produzido, pode-se verificar o seu grande potencial pedagógico em diferentes áreas de conhecimento, que, além de proporcionar momentos de diversão e lazer, possibilita também aulas mais interativas e estimulantes. Porém, podemos perceber que, para que a experiência seja mais produtiva, é importante que o professor ou responsável assista ao tour virtual dos espaços não formais previamente e se aproprie do tema proposto, o que demonstra e corrobora a importância da formação continuada de professores. Apesar de projetarmos atingir o maior público possível, barreiras como acesso à internet de qualidade tornam o projeto mais limitado do que gostaríamos. A maior parte dos tours são acessíveis em aparelhos de celular com internet 3G, 4G ou 5G, desde que possuam os aplicativos de leitura necessários. Para evitar travamentos, as visitas com óculos de realidade virtual 360º exigem internet estável, e telas maiores são bem-vindas para proporcionar maior interatividade, uma vez que a visualização do Padlet será melhor. Foi possível visualizar a utilização dessas ferramentas em sala de aula por colegas e docentes em formação e, além disso, para auxiliar na localização dos conteúdos, produzimos um e-book (em formatação) com todos os locais marcados no Padlet (www.https://padlet.com/pedchama/realidadevirtual), incluindo um breve resumo do material que poderá ser acessado e sua localização geográfica. “Intensificar estratégias já elaboradas e formular novas medidas se torna emergencial numa sociedade que ainda possui altos percentuais de pessoas excluídas ao amplo acesso à educação e à cultura, ainda mais quando se percebe - por meio de pesquisas como esta - que os jovens que nunca visitaram algum tipo museu, demonstram que sentem uma necessidade de conhecê-lo, dialogar, interagir e aprender nestes ambientes, diferentes do ambiente do ensino formal.” (CHAGAS, Et al, 2010, p. 65). Realizar um tour virtual representa uma oportunidade única de expandir as fronteiras do conhecimento e ampliar os horizontes de alunos e professores de maneira mais acessível e escalável, tornando o conteúdo das aulas mais imersivo, estimulante e atraente.



REFERÊNCIAS:
CHAGAS, Mário de Souza, et Al. **Museus e Público Jovem: Percepções e Receptividades**. Museologia e patrimônio, v.3, n.1, jan/jul 2010. P. 49 a 63. PPG- PMUS Unirio.
RODRIGUES, Cristina de Almeida. **Aula 8 - O material didático para cursos na modalidade de educação a distância**. CEDERJ, P. 162 a 183.

O ENSINO DA LEITURA A PRIMEIRA VISTA NO MÉTODO EMaT

[1]Clara Bravo (IC); [1]Ingrid Barancoski (orientador).

Departamento de piano e instrumentos de corda; Instituto Villa-Lobos ; Centro de letras e artes ; UNIRIO
Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: ensino do piano, habilidades funcionais no piano, leitura musical

Introdução:
A leitura a primeira vista é algo muito discutido em diversos métodos modernos de ensino do piano na infância. Alguns deles, como amigos do piano, das professoras Angelita Ribeiro e Maria Helena Lage, ~~ou contos de uma jornada musical, Irina Gorin,~~ disponibilizam capítulos ou até um livro inteiro sobre o ensino desta habilidade. Neste contexto, é muito interessante conhecer como este assunto é tratado no método EMaT, de Maria de Lourdes e Cacilda Borges Barbosa (método pioneiro no Brasil na modernização do ensino de música na década de 1980, sendo reeditado no momento), já que nele há instruções detalhadas sobre como o professor deve usar a criatividade e paciência para que o aluno obtenha sucesso e naturalidade em sua leitura. Assim, mesmo existindo métodos, é de suma importância que os professores saibam como utiliza-los e aprendam diversos caminhos para que seu aluno consiga aprender com segurança como ler a primeira vista ao piano. O método EMAT foca no desenvolvimento de das habilidades funcionais em paralelo ao estudo do repertório, e no terceiro volume especificamente, o manual do professor traz um capítulo sobre leitura. (no quarto volume outras habilidades funcionais serão tratadas em detalhes como tocar por imitação, atividades criativas). Além disso, os manuais do professor trazem textos importantes sobre pedagogia do piano em geral, bibliografia ainda escassa em português.

Objetivo:
Contextualizar a metodologia e conceitos propostos no método EMAT em relação à habilidade de leitura à primeira vista, definindo a atualidade e pertinência, em comparação com métodos e abordagens de materiais recentes.

Metodologia:
Através de comparações e estudos de outros métodos (Amigos do piano e Contos de uma jornada musical);
Através do estudo aprofundado do capítulo de Leitura a primeira vista do Manual do professor, livro 3, do método EMaT;
Edição e digitalização dos textos originais do método;
Formulação de notas de rodapé para atualizar e contextualizar o material original.

Resultados:
Foi interessante comparar um material do final do século passado com materiais modernos e observar como a autora do EMaT, Maria de Lourdes, foi a fundo em sua criatividade e pesquisa quanto ao ensino de Leitura a primeira vista. Em seu método, a autora deixa como guia um Manual do professor, e com isso facilita o ensino a didático e criativo. Também é importante ressaltar que o estudo e restauração de seu trabalho no EMaT é de suma relevância histórica do ensino do piano, o que possibilita entendermos como se deu o desenvolvimento da escola de piano, principalmente na infância.

Conclusões
Constatamos que o ensino da leitura a primeira vista deve ser tratado como uma parte importante do aprendizado do piano. Além disso, o professor deve usar ferramentas e materiais criativos para trazer o interesse e estimular a habilidade quanto a leitura do aluno. O método EMAT foi pioneiro no Brasil no entendimento das habilidades funcionais integradas ao ensino do instrumento, entre elas a leitura à primeira vista. Suas propostas influenciaram materiais posteriores, e continuam pertinentes e atuais sendo de grande utilidade para os professores dos dias atuais.

Referências:

FRAGOSO, Bruno; LAGE, Maria Helena. AMIGOS DO PIANO - INICIAÇÃO À LEITURA. Segunda edição revista e ampliada. Fortaleza: Lumah, 2020.

BARANCOSKI, Ingrid. *GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira, e BARBOSA, Cacilda Borges.* ***Educação musical através do teclado*** *- 4º. Volume - Habilidades funcionais A, e 5º. Volume - Habilidades funcionais B – 1º, 2º, 3º e 4º blocos de atividades. Segunda edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: edição das autoras, 2002 e 2004.* Claves 8, vol. 1, junho 2013.

OS DESENHOS ANIMADOS EM INGLÊS PELO YOUTUBE: A MEDIAÇÃO DOS PAIS NO CONSUMO DAS CRIANÇAS

[1] Esther Campos de Oliveira Fonseca (IC-CNPq); [1] Adriana Hoffmann Fernandes (orientadora)

1 – Iniciação Científica; Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professora da Escola de Educação/PPGEDU; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ
Palavras-chave: visualidades, crianças, inglês, YouTube, mediação

Introdução:

Vivendo no contexto contemporâneo em que as imagens estão circulando com cada vez mais intensidade e velocidade, e que somos mais confrontados a viver imersos em telas, e, observamos que nas últimas décadas, as crianças estão aprendendo cada vez mais cedo através de aparatos tecnológicos com os desenhos animados, vídeos, etc. (FERNANDES, 2010, p.14). Além disso, muito se tem discutido acerca da rápida circulação de informações promovida pela Globalização, ampliando-se ainda mais no cenário mundial causado pela COVID-19, em que recebemos um grande fluxo de imagens informativas que alteram nossos modos de ver e sermos vistos através das telas. A partir destas afirmativas, o inglês tem se destacado como língua hegemônica (KACHRU, 1998), com a fala recorrente de que "quanto mais cedo souber, melhor" atrelando-se essa narrativa a uma ideia que povoa o imaginário coletivo da classe média que aborda a existência de uma necessidade de um consumo do inglês para crianças, a fim de estabelecer diferenciações entre os que têm acesso à língua estrangeira ou sabem como pesquisá-la, e aos outsiders que sofrem a exclusão por não serem funcionais ou falantes de um segundo idioma no mercado capitalista (GARCIA, 2011, p. 133). Ainda abordando Garcia (2011) que discute como os discursos midiáticos veiculam a ideia de que a criança aprende com facilidade e absorve o conhecimento automatizando o uso da língua, e entendendo que a criança ainda está construindo suas visualidades sobre o mundo com as informações que recebe através das telas. Atrelando a construção da cultura com as imagens das telas que narramos no mundo, pesquisar sobre infância e mídia nos dias atuais em contexto de pandemia traz o desafio de entender como ocorrem esses consumos pelas crianças na atualidade.Canclini (2010) afirma, por exemplo, que o consumo é uma prática cultural que serve para que as pessoas sejam diferentes umas das outras, mas que também ao mesmo tempo consigam organizar suas opiniões nesse grande fluxo de redes culturais em que vivem. Trazendo para o contexto da infância, é como se criança passasse a integrar uma rede do seu interesse tornando-se membro daquele grupo específico. É nesse emaranhado de informações que a criança é tomada por suas especificidades sociais, seja raça, etnia, gênero, classe, escolaridade, etc. O conjunto das múltiplas experiências produzidas por essas condições, resulta em uma pluralidade de infâncias levando em consideração a cultura e período histórico em que a criança vive, razão pela qual esse período da vida não deve ser compreendido como natural, mas como uma construção social (ARIÉS, 1978). Destaco ainda que, nesse último ano de pesquisa, meu foco de investigação foi mudando na forma de pensar na relação das crianças com os desenhos animados em inglês incluindo os pais nessa relação, percebendo o papel deles nesse processo, e por isso colocando em foco a mediação dos pais no consumo feito pelas crianças. Por esse motivo, fui mudando o foco da pesquisa que explicito a seguir.

Objetivo:

Essa pesquisa buscou entender e descobrir como ocorrem as relações das crianças com as mídias percebendo, em especial, as mediações dos pais/responsáveis com as crianças em relação ao consumo de telas especialmente dos desenhos animados, desde o período da pandemia e agora na volta da rotina escolar ao presencial. Nesse sentido, para entender a complexidade e o imbricamento da relação das crianças com os desenhos, pela dificuldade de acesso a elas nesse período da pandemia precisei entender o papel dos pais nessa mediação, para perceber através da qual os saberes sobre os desenhos são construídos e compartilhados por elas.

Metodologia:

A metodologia da pesquisa foi inicialmente construída e adaptada para uma pesquisa-intervenção e transformou-se numa pesquisa sob a proposta da metodologia da conversa. No decorrer da pesquisa - até por razão da pandemia - essa conversa, que inicialmente tinha a proposta de ser presencial, tornou-se online. Iniciei a pesquisa, em plena pandemia, com um formulário de levantamento junto aos pais acerca do consumo dos filhos. Com o retorno desse material foi feita uma análise na qual percebi a demanda de ampliação da percepção dos pais, especialmente pela experiência vivida na pandemia e o que ela trouxe nesse retorno ao presencial. Atualmente realizei uma roda de conversa em formato híbrido (online e presencial) com os pais/responsáveis que convivem com crianças para perceber os meandros desse contexto complexo. Nesse momento estou realizando a transcrição dessa conversa online e presencial para posterior análise.

Resultados:

A partir dos resultados do ano anterior com o primeiro formulário, percebi que o uso do YouTube em relação ao Kids era muito maior com mais de 84% das respostas dos responsáveis que afirmaram o aumento do consumo do YouTube na Pandemia. Além disso, em conversas informais com pais e responsáveis dos meus alunos nas escolas em que atuo, surgiram indagações e desabafos informais sobre a dificuldade de mediar o consumo de telas dos filhos durante a Pandemia e agora, com a rotina corrida da volta ao presencial. Com isso, os resultados foram obtidos através de um novo formulário realizado pelo Google Formulário através da disciplina Estatística aplicada à Educação do meu curso de Pedagogia. De uma hora para outra pais e responsáveis foram pegos de surpresa por uma pandemia em escala mundial que mudou suas vidas pelas próximas décadas e consequentemente alterou a dinâmica familiar tendo que dividir atenção aos seus filhos, trabalhar no famoso “home office” e outros diversos estrangeirismos e novos significados que foram adotados. Quais modelos de mediação são usados pelos pais / responsáveis? Existe uma diversidade considerável de terminologias que se referem à mediação, como monitoramento, qualidade de comunicação, Mediação restritiva, Mediação autoritária, autoritativa e estilo Laissez-faire, mediação ativa, supervisão, entre outros. A questão trazida nessas linhas de pesquisa inicial reside no fato desses processos serem avaliados e geridos de formas distintas em diferentes culturas e classes sociais. Isso demonstra um caráter social, cultural que faz parte da construção da infância. Nesse contexto, a criança também começa a consumir mídia desde pequena. Como os pais ou responsáveis podem controlar esse consumo de maneira que a criança seja independente? Foi definido como público-alvo os pais, responsáveis ou qualquer adulto que tenha convivência com crianças de até 10 anos que deparam-se com o ensino remoto na pandemia (aulas em casa durante o expediente, tendo que conciliar trabalho, atenção aos filhos e mediação do consumo de telas Trago aqui de forma resumida, alguns dos resultados obtidos no questionário, e mais aprofundados no relatório de estatística (FONSECA, E. C. O; SANTOS, A. C. M. S; SILVA, A. C. A) com cerca de 50 respostas:

- 36 dos 50 pais e responsáveis informaram ter filhos na faixa etária de 3 a 5 anos
- 72% dos pais responderam que o YouTube ainda é a plataforma mais utilizada seguida do TikTok para crianças mais velhas
- 68% afirma realizar uma mediação controlada com limite de tempo, enquanto que, 30% diz não supervisionar o uso de telas das crianças
- 63% dos pais afirmaram realizar as atividades escolares com seus filhos, enquanto 12% diz que não faz.
- 98% dos pais afirmaram que o consumo de telas na Pandemia aumentou e com a volta ao presencial não diminuiu

Conclusões:
Com a finalização do formulário, segui com a roda conversa em formato híbrido (online e presencial) que ocorreu na XI Semana de Educação na UNIRIO mediante às autorizações dos pais e responsáveis como forma de entender melhor o público infantil e o desenrolar do mesmo neste período de pandemia com a mediação do uso das telas até a volta ao presencial. É importante analisar o contexto cultural e as interações que as crianças realizam junto aos seus pais. Mais ainda, é entender as crianças que esses pais e responsáveis foram e como isso interfere na nova geração advinda da Pandemia. Com Skliar (2018, p. 12) entendemos que "conversa-se não tanto sobre um texto, mas sobre seus efeitos sobre alguém, conversa-se não tanto um saber, mas sobre suas ressonâncias em nós, conversa-se não para saber, mas para manter tensas as dúvidas essenciais". Portanto, entende-se que a pesquisa por meio da roda de conversa conduz a desconstrução, reconstrução e investigação aprofundada da pesquisa, no qual a busca por respostas exatas não é o mais importante tratando-se de uma pesquisa na área das ciências humanas:

"Dessa forma, concordamos que somos atravessadas/os pelas palavras de outras pessoas, produzimos conhecimentos como outro a partir das palavras que enunciamos (afinal, elas organizam nosso pensamento). Se queremos tensionar as dúvidas por meio da conversa, convidando outros sujeitos para intercambiar experiências, então precisaremos questionar o papel de nossos questionários (semi)estruturados. Não há como prever o dito e o não-dito, ou seja, pela interação com o outro (seja ela face a face ou mediada pelo digital em rede) é que trocaremos-compartilharemos impressões-visões que não podem ser antecipadas." (COUTO JUNIOR; AMARO; TEIXEIRA E RUANI, 2020).

Como aponta Hoffmann (2021) no artigo recém publicado, às plataformas Netflix, o YouTube e outras passam a ser os locais de acesso *on-line* para o consumo de filmes – não somente para crianças, mas para toda a sociedade. As crianças, como produtoras de cultura, modificam seus modos de consumo. O surgimento de uma chamada geração digital só pode ser adequadamente compreendida à luz de outras mudanças, suas práticas que regulam e definem a vida de crianças e jovens das realidades de seus contextos e ambientes sociais cotidianos", diz Buckingham (2008, p. 15), mencionando fatores como a economia, a política da cultura infanto-juvenil, as políticas sociais e culturais. Portanto, como esses pais/responsáveis interferem nas escolhas dos seus filhos em relação ao consumo das telas, filhos esses em que nós professores, auxiliares, diretores precisamos lidar na escola?

Referências:

ARIÈS, P. A descoberta da Infância.In: _____. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

CANCLINI, Nestor Garcia. O Consumo Serve Para Pensar. In: *Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010, p. 61-73

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; AMARO, Ivan; TEIXEIRA, Marcelle Medeiros; RUANI, Ruann Moutinho. Do face a face às dinâmicas comunicacionais em/na rede: a conversa online como procedimento metodológico da pesquisa em educação. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 25, n. 1, p. 109-130, jan./abr. 2020. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2020.

FERNANDES, A. H. **O cinema e as narrativas de crianças em diferentes contextos educativos** Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Unirio/FAPERJ, 2010.

FERNANDES, A. H. **O Cinema e as narrativas na era da convergência:** modos de consumo, formação e produção de audiovisuais de crianças, jovens e professores. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Unirio/FAPERJ, 2013.

FONSECA, E. C. O; SANTOS, A. C. M. S; SILVA, A. C. A. A Mediação dos Pais e Responsáveis no Consumo de Telas de seus Filhos na Pandemia. Orientadora: THEES, A. Rio de Janeiro: UNIRIO., 2021. Relatório de Pesquisa. Disponível em: http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.30159.61605. Acesso em: 29 set 2021.

GARCIA, B. R. V. Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças. 2011. 216 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2011.

KACHRU, B. B. World Englishes and Culture Wars. In: KACHRU, B. B.; KACHRU, Y.; NELSON, C. L. The Handbook of World Englishes. Sidney: Blackwell Publishing, 2006, p.446-471.

MIRZOEFF, Nicholas. How To See The World: An Introduction to Images, from Self Portraits to Selfies, Maps to Movies and More. EUA. Basic Books, 2005. Edição Kindle

SKLIAR, Carlos. Elogio à conversa (em forma de convite à leitura). In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Orgs.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018, p. 11-13.

O DISCURSO DA QUALIDADE NAS POLÍTICAS DE PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: ENTENDENDO OS PRESSUPOSTOS APRESENTADOS NOS JORNAIS BRASILEIROS ATRAVÉS DOS *VOUCHERS* EDUCACIONAIS E ESCOLAS *CHARTERS*.

[1] Fabricia Osanai Pires (IC-UNIRIO); [1]Henrique Dias Gomes de Nazareth (orientador).

1 - Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.
Palavras-chave: privatização da educação; qualidade da educação; vouchers educacionais; escolas-charters; mídia e educação.

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação pública é um tema que interessa a toda a sociedade, pois afeta a vida social de todos os cidadãos. É uma questão debatida envolta em querelas ao longo da história. A crise da qualidade da educação pública é denunciada amplamente, embora suas causas não sejam problematizadas com profundidade. O senso comum propaga a crença de que o serviço privado de ensino é superior ao público, considerado ineficiente. Ideia legitimada mesmo não havendo evidências confiáveis de que isto seja verdade ou que possa ser aplicado de forma genérica à ampla e diversa realidade educacional brasileira. Contudo, é evidente o avanço de um movimento em defesa da privatização da educação através de uma rede denominada "reformadores empresariais da educação" (FREITAS, 2011).

Ao abordar as formas de privatização da oferta educacional em curso no Brasil, Adrião (2018) aborda as políticas de *vouchers* educacionais e escolas *charters*. Ela classifica *vouchers* educacionais entre as políticas de escolha parental e o modelo de escola *charter* brasileira está vinculado à categoria de privatização da gestão, inspirado na versão estadunidense que, segundo ela, está na categoria de privatização da oferta. "O *voucher*, cheque-escola ou cheque-ensino é uma modalidade de bolsa de estudos custeada integralmente ou em parte pelo Estado para que as famílias "escolham" entre escolas privadas, aquela na qual matricularão seus filhos" (ADRIÃO, 2018, p. 16). Já as escolas *charters* são escolas públicas cuja gestão está, total ou parcialmente, a cargo de entidades privadas. Segundo Nazareth (2019), "O termo *charter*, em tradução livre, pode ser entendido como licença ou alvará, referindo-se à autorização que o poder público fornece para as instituições privadas habilitadas a gerir essas escolas" (NAZARETH, 2019, p.84). Ambas estão amparadas no pressuposto de superioridade do serviço privado em relação ao público. Também há a ideia de que a gestão privada em escolas públicas é mais eficiente, pois o Estado não é capaz de gerir os recursos públicos com a competência da iniciativa privada. Tal argumento aparece explicitamente nos jornais brasileiros em falas como a de Renato Feder: "as razões para privatizarem-se escolas e universidades são basicamente as mesmas já expostas: a iniciativa privada é intrinsecamente mais eficiente na gestão de qualquer coisa. Assim como é melhor que uma empresa privada frite hambúrgueres do que o governo, o mesmo ocorre no caso de uma escola" (FREY, 2019, Gazeta do Povo).

Deparamo-nos com a dificuldade de mensurar o que é uma educação de qualidade e se, de fato, os parâmetros empresariais de competição entre as escolas e a gestão privada, por exemplo, são capazes de elevar a qualidade da educação. Não há evidências teóricas ou empíricas de que tais políticas acarretem uma melhoria significativa na qualidade educacional, tampouco de que a educação pública seja inferior. Atualmente, a objetividade dos dados das avaliações externas, por exemplo, resulta em uma noção equivocada de qualidade, pois desconsideram a subjetividade dos contextos escolares e contribuem para confundir a sociedade estabelecendo um padrão de excelência desconectado da realidade em que o processo educativo ocorre. Neste sentido, Freitas (2011) traz ponderações relevantes a respeito das informações que influenciam a opinião pública sobre o campo da educação. "A educação é sempre um campo em disputa. Tem uma ligação tão grande com as questões relativas à formação de mão de obra em nossa sociedade que economistas, muitas vezes escalados pelos interesses dos empresários, predominam na hora de definir os caminhos da educação" (FREITAS, 2011, p. 6).

Visto que não há consenso sobre os resultados efetivos da implantação de *vouchers* educacionais ou escolas *charters*, que estão na pauta das políticas públicas dos governos federal, estaduais e municipais é oportuno acompanhar como tais medidas, dentro das políticas de privatização da educação pública, são abordadas nos jornais e quem são os agentes chamados a opinar sobre o assunto. A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de compreendermos como os jornais retratam este debate uma vez que isto está diretamente relacionado à premissa da liberdade de escolha parental e na aceitação dos princípios liberais que orientam os modelos.

OBJETIVOS

A pesquisa pretende identificar como os modelos de *vouchers* educacionais e escolas *charters* são apresentados nos jornais brasileiros. O propósito é compreender como o debate sobre o tema está sendo construído nos jornais, através de quais agentes, organizações e instituições, bem como a quem é dada voz para falar sobre tais políticas de privatização da educação. Objetivamos analisar os aspectos ideológicos presentes nos discursos e proposições que versam sobre os *vouchers* educacionais e as escolas *charters* em textos e artigos jornalísticos e, assim, investigar a intencionalidade de defesa ou combate aos modelos nos casos apontados nos jornais. Buscamos

verificar se os resultados apresentados como positivos ou negativos a partir da implantação de *vouchers* e *charters* interferem de fato na qualidade da educação. Além disso, compreender os contextos sociais, políticos e/ou econômicos envolvidos nos períodos em que se registrou maior incidência de publicações a respeito de *vouchers* e escolas-*charters* para identificar as possíveis influências na abordagem dos temas.

METODOLOGIA

A primeira etapa foi de pesquisa bibliográfica sobre: metodologias de análise de conteúdo e de pesquisas qualitativas, privatização da educação, escolas *charters*, formas de financiamento com vale-educação e *vouchers* educacionais. Simultaneamente, ocorreu a etapa de pesquisa exploratória em jornais e revistas nacionais no formato digital utilizando palavras-chave relacionadas à "escolas *charter*" e "*vouchers* educacionais". O ponto de partida foi a busca através do Google Notícias. A primeira leitura flutuante do material coletado identificou outros termos utilizados pelos autores, como "escolas conveniadas", "gestão compartilhada" e "escolas autônomas", "*voucher* na educação" e "vale-educação". Assim, ampliamos as palavras-chaves iniciais, incorporando tais nomenclaturas. Ampliou-se, também, a busca ativa por outros canais, pesquisando nos sites dos veículos, pois os resultados através do Google Notícias foram limitados. Identificamos os veículos que apresentaram maior incidência de publicações sobre os temas e aprofundamos a busca direta utilizando combinações de palavras-chaves que nos conduziu a um achado mais significativo. A coleta foi organizada em planilha registrando os dados "título da reportagem", "veículo", "autor(a) do texto", "data de publicação" e "link de acesso" com o intuito de facilitar a consulta e observar possíveis resultados parciais preliminares. Paralelamente, foram propostas leituras sobre análise de conteúdo, sobretudo, na perspectiva de Bardin (2011). Então, foi iniciada triagem e importação dos primeiros dados para o *software* ATLAS.ti. A partir das funcionalidades e recursos do *software* dinamizamos o processo de organização e análise dos dados, o que nos possibilitou observar questões como, por exemplo, os veículos com maior incidência de publicações sobre o tema, autores e especialistas mais recorrentes, os anos em que estes assuntos receberam mais espaço nos veículos, o tipo de texto (reportagem, artigos, entrevistas ou colunas de opinião) e argumentações recorrentes associadas aos conceitos *escola charter* e *voucher* educacional.

Na etapa seguinte, selecionamos os dados mais relevantes da coleta, resultando no primeiro recorte para análise a partir dos três veículos que apresentaram maior incidência de publicações na pesquisa exploratória, a saber, O Globo (26), Gazeta do Povo (43) e Estadão (20). A partir do *software* ATLAS.ti deu-se seguimento à análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com a seleção das unidades de análise e categorização a partir de leitura flutuante conjunta. O recorte foi organizado em três grandes arquivos PDFs contendo todos os dados de cada veículo. Iniciou-se a unitarização, categorização e análise de dados. Foram geradas categorias macro e micro e formuladas as seguintes categorias de análise: autores; fontes - categorias relacionadas a quem escreve, quem é chamado para falar, quais instituições fornecem os dados apresentados etc.; ano de publicação; tipo de texto - entre os diferentes gêneros jornalísticos se são apresentados em textos mais informativos ou opinativos; movimento pró-*charter*; movimento pró-voucher - identificando argumentos e posicionamentos favoráveis a cada modelo; inspirações - identificando os modelos apresentados como referência para a implantação de tais políticas; posicionamentos contrários - identificar argumentos de contraposição; pressupostos - identificar os argumentos e justificativas para defesa das medidas de privatização da educação. Alguns dados objetivos e quantitativos gerados nessa etapa e baseados nas categorias "Autores", "Ano de publicação" e "Tipo de texto", embasaram uma análise preliminar de dados com a observação de indícios relevantes para a compreensão do debate nestes veículos.

A partir daí, buscou-se um aprofundamento da categorização e análise em termos qualitativos com a etapa de unitarização do conteúdo, na qual selecionamos as unidades de análise e que conduziu à etapa de categorização. Para subsidiar estas etapas retomou-se a leitura de Bardin (2011) e gerou-se um grande mapa mental com categorias Macro, Micro e seus desdobramentos. A etapa de categorização foi acompanhada de leituras sugeridas pela revisão bibliográfica abordando os temas privatização da educação, qualidade da educação, bem como a relação imprensa-sociedade-educação. Desta forma, houve uma revisão e triagem dinâmica das categorias por um período considerável até que chegássemos a uma categorização satisfatória e coerente com o embasamento teórico que orientava a análise qualitativa dos dados. Com as categorias bem definidas, aprofundou-se o olhar na análise para uma compreensão mais ampla da abordagem da educação nos jornais, mais especificamente, aquela associada às políticas de *voucher* educacional e escola *charter*. Assim, culminando na etapa de interpretação dos dados.

A partir de uma revisão do plano de pesquisa original e das perguntas e hipóteses iniciais, fez-se a (re)leitura das unidades procurando aprofundar a análise qualitativa gradualmente. Verificando se os dados conformavam ou confrontavam tais hipóteses, bem como se nossa perspectiva se mantinha, se surgia algo diferente ou inesperado. Além disso, buscou-se questionar a validade/veracidade dos argumentos presentes nos discursos veiculados pela mídia.

RESULTADOS

Explicitadas as propostas de escolas *charters* e *vouchers* educacionais como modelos do atual processo de privatização da educação, pode-se analisar os discursos defensores destas propostas, o tratamento que recebem na mídia e a intencionalidade com que os pressupostos são apresentados. Destacamos que a maioria dos textos analisados são favoráveis à implementação de políticas de

privatização no sistema educacional e defendem que tais modelos promovem melhorias na qualidade da educação. Predominam as prerrogativas de cunho neoliberal e privatizante que atrelam a qualidade da educação aos rankings das avaliações externas como único aferidor de qualidade, definindo competição e rankeamento como aspectos positivos no ambiente escolar, bem como o desempenho e responsabilização dos alunos e professores. Nazareth (2017) ao abordar "as redes de influência e os reformadores empresariais da educação", observa que há na educação pública brasileira uma intensificação da lógica mercadológica, com a introdução de conceitos típicos "da iniciativa privada empresarial que se apresentam no campo de disputa das políticas educacionais. A importação de políticas estrangeiras e a participação ativa de fundações privadas e movimentos financiados por empresários podem ser apontados como alguns dos responsáveis por influenciar a pauta da política educacional" (NAZARETH, 2017, p.86).

Contudo, não são apresentadas evidências que comprovem melhorias na educação, tão pouco, que a educação ou gestão pública sejam inferiores. Verificou-se que as pessoas que mais se pronunciaram sobre o tema eram ligadas às áreas de Economia e Administração, sendo favoráveis às iniciativas privatizantes do setor público, em conformidade com Freitas (2011) ao apontar que "educadores profissionais pouco são ouvidos na elaboração das políticas públicas educacionais e a mídia, em particular, abre espaço para os homens de negócio e seus representantes e muito menos para educadores" (FREITAS, 2011, p. 6). Segundo Nazareth (2017), os reformadores empresariais da educação "configuram-se em uma coalizão composta por políticos, veículos de mídia, pesquisadores, empresários e organizações sem fins lucrativos financiadas pela iniciativa privada". Um dos caminhos a percorrer é, justamente, elucidar como esta rede está conduzindo as propostas de implantação de modelos de privatização da educação pública brasileira. Os poucos educadores que aparecem nos textos são contrários a tais políticas, argumentando que os resultados são inconclusivos, não podem ser reproduzidos em realidades tão distintas, e que há uma precarização do trabalho do professor, sobretudo, pela fragilização dos contratos trabalhistas. Neste sentido, a pesquisa evidenciou incoerências e contradições nos discursos que defendem as políticas de privatização através dos *vouchers* educacionais ou escolas *charters*. Ao mesmo tempo, a pesquisa contribui para fomentar uma outra perspectiva sobre qualidade da educação, enquanto termo polissêmico, buscando superar a visão mercadológica vigente cujo foco está mais nos resultados do que no processo em si. Sendo assim, o presente trabalho contribui para a discussão e reflexão sobre os aspectos que realmente estão relacionados à qualidade da educação e revela como a perspectiva privatizante da educação deturpa e reduz o conceito polissêmico de qualidade da educação.

CONCLUSÕES

A experiência da pesquisa, sobretudo pela análise qualitativa, foi um processo essencial para a formação de um caráter investigativo e reflexivo sobre os temas, concepções e desafios que o campo da educação enfrenta, historicamente, em nossa sociedade. O debate acerca da qualidade da educação se mostra repleto de dualidades, contrariedades e inverdades. Existe o consenso de que há graves problemas com a qualidade da educação pública e a crença de que o serviço público de ensino não só é inferior ao serviço privado, mas ruim e ineficiente. Tais crenças se propagam por toda a estrutura social e, muitas vezes, é aceita como legítima, embora baseada em informações imprecisas, superficiais e sem referencial teórico que lhe validem. Amparados no argumento da ineficiência e engessamento da máquina pública, emerge uma corrente de defensores da privatização da gestão das escolas públicas e do investimento de recursos públicos na rede privada através de políticas educacionais como as escolas *charters* e o *voucher* educacional. Assim, a partir dos resultados da pesquisa "Escolas *charter* e contratos de gestão na educação: mapeamento das propostas de privatização da gestão das escolas públicas no Brasil", foi possível analisar o discurso acerca da qualidade e debater sobre os pressupostos apresentados nos jornais brasileiros que abordam tais propostas. Através da análise dos textos jornalísticos buscou-se provocar a reflexão sobre a concepção de educação de qualidade, questionando o senso comum de que a escola privada é melhor do que a pública. Dentre as hipóteses iniciais que foram confirmadas temos a pouca representatividade da perspectiva pedagógica quando se fala acerca de uma educação de qualidade. O predomínio das concepções liberais e argumentos mercadológicos voltados para eficiência, competitividade, resultados quantitativos e gerência empresarial, justificam a crença de que o serviço privado é superior ao público. Bem como, enfatizam a crise da educação pública brasileira, mas não mencionam todos os fatores que determinam tal cenário. Diante disto, a análise proposta neste trabalho revela-se fundamental, pois abarca quem fala, não só o que se fala sobre educação pública, desvelando a intencionalidade dos discursos e seus alinhamentos ideológicos. Compreender a rede de pessoas, instituições, organizações, bem como os canais de produção e disseminação de informações que são utilizados, e de que forma o são, para comunicar e propor os modelos de privatização da educação pública é primordial para que possamos fazer uma leitura crítica da realidade e das políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e Formas da Privatização da Educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/adriao.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

ADRIÃO Theresa; ARAUJO, Felipe. Riscos iminentes de privatização da educação básica: reflexões sobre conjuntura, a LDB e o novo Fundeb. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1312. Acesso em: 16 fev. 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIESTA, Gert. Boa educação na era da mensuração. Cadernos de Pesquisa [online]. 2012, v. 42, n. 147, pp. 808-825. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000300009 . Acesso em: 27 abr. 2022.

FERNANDES, Claudia de O.; NAZARETH, Henrique D. G. A retórica por uma educação de qualidade e a avaliação de larga escala. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/526. Acesso em: 28 mar. 2022.

FREITAS, Luis Carlos de. Os Reformadores Empresariais da Educação: a consolidação do neotecnicismo no Brasil. Texto apresentado ao 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Rio de Janeiro, jul. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/PMP4Lw4BRRX4k8q9W7xKxVy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

FREY, João. Em livro, secretário de Ratinho defende voucher como solução para a educação. Gazeta do Povo, 11 jan. 2019. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/joao-frey/em-livro-secretario-de-ratinho-defende-voucher-como-solucao-para-a-educacao/. Acesso em: 28 fev. 2021.

FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e Liberdade. Trad. de Luciana Carli. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

LIMA, Licínio. Privatização Lato Sensu e impregnação empresarial na gestão da educação pública. Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 1, p. 129-144, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/lima.pdf. Acesso em: 09 mar. 2022.

NAZARETH, Henrique Dias Gomes. Políticas educacionais e redes de influência: que educação querem os reformadores?. Revista de Ciências Sociais e Humanas, v.27, n.68, Unimep, 2017, pp.85-100. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/3044/1962. Acesso em: 28 ago. 2021.

NAZARETH, Henrique Dias Gomes. Escolas charter e contratos de gestão na educação: um estudo do Programa de contratos de gestão com organizações sociais na rede goiana de educação básica. Tese (Doutorado em Educação). Orientação: Professora Dra. Claudia de Oliveira Fernandes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019, pp.88-115.

PULITI, Paula. A Financeirização do noticiário econômico no Brasil. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-26112009-153158/publico/pulititese.pdf. Acesso em: 17 dez. 2021.

WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

CONFLUÊNCIAS PEDAGÓGICAS: CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO PELOS MUSEUS E OUTROS ESPAÇOS MUNDO AFORA

[2]Catarina Medeiros Menezes (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Gabriela Elmôr Gonçalves (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Rachel Sobral de Freitas Villete (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Leila Lopes de Medeiros (docente); [1]Leonardo Villela de Castro (docente); [1]Celso Sánchez Pereira (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Educação não formal; museus; EAD; estratégias pedagógicas na educação em ciências**.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho surge no contexto do seminário Confluências Pedagógicas oferecido para o 7º período do curso de licenciatura em Pedagogia na UNIRIO, que articula as disciplinas Ciências Naturais na Educação II, Educação à Distância e Informática na Educação, e é resultado da sistematização da pesquisa sobre os museus e outros espaços de educação não formal que possuem tour virtual ou sites com disponibilidade do acervo virtual permanente e exposições flutuantes. A motivação é oriunda do interesse e da observação da oferta de sites que pudessem ser visitados em um contexto pandêmico. A partir da pesquisa empírica e bibliográfica sobre museus entendidos como aparelhos de cultura formal, identificamos seu potencial pedagógico na formação de professoras e professores no curso de Pedagogia em diálogo com o campo da educação científica. Apesar de diversos espaços de conhecimento e divulgação científica e artística realizarem dias de visitação gratuita, majoritariamente o público frequente é a população com maior poder aquisitivo. Um dos fatores mais relevantes nessa equação é a distância física, visto que a maior concentração de museus é localizada nos grandes centros urbanos e regiões mais abastadas das cidades. Como a mobilidade urbana é um problema preponderante das grandes capitais, o deslocamento é difícil e tem um alto custo, sobretudo para famílias mais numerosas. Acreditamos que as escolas podem servir como incentivadoras da ocupação desses espaços por grupos mais diversos ao realizar passeios presenciais ou virtuais aos museus, tornando as aulas mais ricas e interessantes. As possibilidades pedagógicas são inúmeras e compreendemos que os professores precisam se apropriar dos espaços de educação não formal. Os museus são instituições que têm o intuito de conservar, estudar e exibir objetos com relevância artística e/ou histórica, sendo assim, as instituições museais são um grande instrumento de transmissão da história cultural de um povo, da evolução humana, da sociedade, do meio ambiente, das artes e de diversas áreas importantes para o desenvolvimento social. Uma visita a um museu certamente é muito mais do que um programa de entretenimento; é um passeio que agrega valor cultural, científico, artístico e histórico, oferecendo experiências sensoriais e criando memórias afetivas, além de despertar curiosidade sobre os temas observados, possibilitando uma maior divulgação desses espaços, já que os alunos podem incentivar seus familiares ou outras pessoas de seus relacionamentos pessoais a conhecerem as instituições também. Além das questões financeiras e de mobilidade urbana, grande parte da população tem uma sensação de não pertencimento a esses espaços, e até mesmo as visitações escolares escassearam com o passar do tempo. Durante a pandemia, fomos convidados a repensar estratégias de ensino à distância e, apesar da aparente normalidade e reabertura dos espaços físicos para visitação, essas estratégias não devem ser desconsideradas. A modalidade EAD é realidade e compreendemos que os estudantes devem se beneficiar das tecnologias implementadas nesse período. Inúmeros museus já possuíam tour virtual ou sites com descrição detalhada de seus acervos, porém, no período pandêmico, esses materiais foram aprimorados, aproximando seus acervos fixos e exposições rotativas da população e proporcionando experiências cada vez mais imersivas, com amplas possibilidades didáticas. Nosso projeto consistiu em reunir as informações dos museus e outros espaços de aprendizado ao redor do mundo em um único local, apresentando os dados de forma simples e eficaz, não só para orientar, mas também para despertar o interesse - tanto de profissionais da educação quanto de estudantes e responsáveis que possam levar as crianças aos espaços físicos, ou promover sessões de passeio virtual de forma coletiva ou individual.

OBJETIVO:

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir a importância da utilização de museus e outros espaços culturais e educativos, sobretudo em tours virtuais, para a formação de professores e professoras, bem como discutir sua importância como estratégia de aprendizado, desenvolvimento e formação de crianças e jovens a partir da utilização de espaços de educação não formal.

METODOLOGIA:
Para nos familiarizarmos melhor com o tema e compreendermos o público dominante dos museus, realizamos uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre a utilização da interface entre educação e ciências realizada através de museus. Em seguida, realizamos uma pesquisa virtual de levantamento dos museus que oferecem tour virtual. Iniciamos a pesquisa apenas com o município do Rio de Janeiro, porém, à medida que amadurecemos a ideia, expandimos para todo o território nacional, procurando tours específicos sobre ciências e civilizações e, posteriormente, para o mundo todo. Ampliamos a pesquisa com o objetivo de proporcionar o maior número possível de experiências pedagógicas e oferecer aos usuários uma imensa gama de opções. Após a pesquisa, efetuamos a sistematização dos espaços de educação não formal no Padlet (https://padlet.com/pedchama/realidadevirtual), utilizando a geolocalização.

RESULTADOS:
Com esse trabalho, pode-se perceber que a utilização de tours virtuais possibilita uma abordagem inovadora na educação e ciências, aproximando a formação de pedagogos e pedagogas desses espaços não formais, demonstrando que museus são locais de se aprender ciências e ampliar o conhecimento acerca delas. A geolocalização demonstrou ser uma ferramenta bastante eficaz na sistematização desses espaços. Desenvolvemos um material que pode ser utilizado tanto nas salas de aula presenciais quanto na EAD. A principal ferramenta escolhida para o projeto foi o Padlet, por ser acessível e sintetizar as informações de forma organizada, além proporcionar uma maior interatividade, uma vez que os alunos podem navegar e clicar em qualquer parte do mapa, sendo direcionados para o espaço de sua preferência. Utilizamos linguagem acessível para que o usuário leigo consiga localizar o tema de sua escolha de forma simplificada, pois "O material didático para um curso em Educação a Distância precisa ser a ponte existente que liga o aluno ao conhecimento, já que não existe a figura do professor para orientá-lo diariamente." (RODRIGUES, p. 164). O material foi apresentado para a turma do seminário de Confluências Pedagógicas com alta receptividade. Fizemos uma demonstração prática do projeto, escolhendo algumas visitas virtuais com a utilização dos óculos de realidade virtual. Através dessa visita virtual, foi possível compreender como os conteúdos podem ser aplicados na realidade escolar, despertando curiosidade acerca do assunto tratado. Além da experiência na apresentação do trabalho, tivemos a possibilidade de compartilhar o projeto com a classe especial de uma escola municipal, na qual alunos com diferentes deficiências assistiram ao tour virtual e depois descreveram as sensações. Esse público comumente é excluído dos espaços culturais, logo, poder proporcionar essa experiência imersiva foi gratificante, já que, após essa aula, a turma inteira quis saber mais sobre o material apresentado, ansiosos por novos passeios virtuais.

CONCLUSÕES:
A partir do material produzido, pode-se verificar o seu grande potencial pedagógico em diferentes áreas de conhecimento, que, além de proporcionar momentos de diversão e lazer, possibilita também aulas mais interativas e estimulantes. Porém, podemos perceber que, para que a experiência seja mais produtiva, é importante que o professor ou responsável assista ao tour virtual dos espaços não formais previamente e se aproprie do tema proposto, o que demonstra e corrobora a importância da formação continuada de professores. Apesar de projetarmos atingir o maior público possível, barreiras como acesso à internet de qualidade tornam o projeto mais limitado do que gostaríamos. A maior parte dos tours são acessíveis em aparelhos de celular com internet 3G, 4G ou 5G, desde que possuam os aplicativos de leitura necessários. Para evitar travamentos, as visitas com óculos de realidade virtual 360º exigem internet estável, e telas maiores são bem-vindas para proporcionar maior interatividade, uma vez que a visualização do Padlet será melhor. Foi possível visualizar a utilização dessas ferramentas em sala de aula por colegas e docentes em formação e, além disso, para auxiliar na localização dos conteúdos, produzimos um e-book (em formatação) com todos os locais marcados no Padlet (www.https://padlet.com/pedchama/realidadevirtual), incluindo um breve resumo do material que poderá ser acessado e sua localização geográfica. "Intensificar estratégias já elaboradas e formular novas medidas se torna emergencial numa sociedade que ainda possui altos percentuais de pessoas excluídas ao amplo acesso à educação e à cultura, ainda mais quando se percebe - por meio de pesquisas como esta - que os jovens que nunca visitaram algum tipo museu, demonstram que sentem uma necessidade de conhecê-lo, dialogar, interagir e aprender nestes ambientes, diferentes do ambiente do ensino formal." (CHAGAS, Et al, 2010, p. 65). Realizar um tour virtual representa uma oportunidade única de expandir as fronteiras do conhecimento e ampliar os horizontes de alunos e professores de maneira mais acessível e escalável, tornando o conteúdo das aulas mais imersivo, estimulante e atraente.



REFERÊNCIAS:

CHAGAS, Mário de Souza, et Al. **Museus e Público Jovem: Percepções e Receptividades**. Museologia e patrimônio, v.3, n.1, jan/jul 2010. P. 49 a 63. PPG- PMUS Unirio.

RODRIGUES, Cristina de Almeida. **Aula 8 - O material didático para cursos na modalidade de educação a distância**. CEDERJ, P. 162 a 183.

REPERTÓRIO DE FONTES PARA A HISTÓRIA DAS MULHERES NO ENSINO SUPERIOR (1930-1960)

[1]Giulia Dantas (IC-UNIRIO); [2]Nailda Marinho da Costa (Orientadora).

1 – Curso de Licenciatura em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Fundamentos da Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Bolsista IC/UNIRIO
Palavras-chave: União Universitária Feminina; História da Educação; Acervos e Fontes.

Introdução

Compreendo a história a partir de Le Goff (1998, p.42), abrimos espaço para novos agentes na construção de uma História nova, no caso para a história da educação das mulheres. Com isso, a realização de uma pesquisa de iniciação cientifica para a produção e análise de um *repertório* de fontes sobre a presença de mulheres no ensino superior nas décadas de 1930-1960 é significativa. O trabalho se insere em investigação qualitativa mais ampla, de cunho histórico-documental e bibliográfico, que vem sendo desenvolvida e coordenada pela orientadora sobre a atuação da União Universitária Feminina e outras associações congêneres que tiveram protagonismo na luta pela inserção e permanência de mulheres nesse nível de ensino. Cabe destacar que se entende Repertório como um instrumento de pesquisa composto de documentos previamente selecionados, pertencentes a um ou mais fundos ou arquivos, segundo um critério temático (COSTA, 2005), no caso – História da Educação das mulheres no ensino superior. Aqui focaremos a atuação da UUF na década de 1940.

Objetivos

Buscar fontes documentais em acervos digitais e físicos pertinente ao período de 1930-1960, sobre a presença feminina nos cursos de Direito, Engenharia e Medicina (já em andamento) e outros cursos que a pesquisa apontar e assim produzir um Repertório de fontes sobre a temática.

Identificar, catalogar e disponibilizar documentos como ferramentas para subsidiar a produção de materiais (cartilhas, livros, artigos, material didático para escolares) sobre a história de inserção e permanência de mulheres no ensino superior.

Produzir e colaborar para a produção de artigos que fomentem o conhecimento/discussão sobre a história da educação das mulheres no Brasil, sobretudo no ensino superior.

Realizar pesquisa bibliográfica sobre o uso de fontes documentais em pesquisas científicas, bem como sobre a história das mulheres no ensino superior.

Metodologia

Foi realizado um levantamento documental através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional nos periódicos da década de 1940 (1940-1949), focando a União Universitária Feminina. A busca foi efetuada a partir da palavra-chave “União Universitária Feminina”, onde foram identificadas 247 ocorrências relacionadas a essa associação de mulheres criada em 1929. Além de outros achados relacionados a educação de mulheres no ensino superior, movimentações políticas femininas e a algumas figuras de destaque da U.U.F.

Ocorrências por ano organizadas em ordem crescente

	Ano	Qt. de ocorrências ▲
1.	1943	5
2.	1945	5
3.	1947	7
4.	1948	10
5.	1949	13
6.	1946	31
7.	1941	39
8.	1940	41
9.	1942	47
10.	1944	49
	Total geral	**247**

1 - 10 / 10 ‹ ›

Tabela 1 - Ocorrências relacionadas a União Universitária Feminina

Os periódicos consultados no levantamento foram: “A Manhã” (RJ), “A Noite” (RJ), “Balanço da Receita e Despeza do Imperio” (RJ), “Boletim do SAPS” (DF), “Careta” (RJ), “Correio Paulistano” (SP), “Diário Carioca” (RJ), “Diário de Notícias” (RJ), “Diário da Noite” (RJ), “Diário da Noite” (SP), “Gazeta de Notícias” (RJ), “Jornal das Moças” (RJ), “Jornal do Brasil” (RJ), “Jornal do Commercio” (RJ), “Jornal de Notícias” (SP), “Lavoura e Comércio” (MG), “Letras e Artes: Suplemento de A Manhã” (RJ), “O Dia” (PR), “O Fluminense” (RJ), “O Imparcial” (RJ), “O Jornal” (RJ) e “Revista da Semana” (RJ). Organizados na tabela abaixo ano:

Ocorrências "União Universitária Feminina" x periódico		
	Periodico	Qt. de ocorrências
1.	O Fluminense (RJ)	1
2.	Letras e Artes : Suplemento de A Manh...	1
3.	Balanço da Receita e Despeza do Impe...	1
4.	Jornal das Moças - Revista Semanal Ilu...	1
5.	Boletim do SAPS (DF)	1
6.	O Dia (PR)	1
7.	Lavoura e Commercio (MG)	1
8.	Careta (RJ)	2
9.	Gazeta de Notícias (RJ)	3
10.	O Imparcial (RJ)	3
11.	Revista da Semana (RJ)	4
12.	Diário da Noite (SP)	6
13.	Diário Carioca (RJ)	7
14.	O Jornal (RJ)	10
15.	Jornal de Notícias (SP)	12
16.	Diário da Noite (RJ)	17
17.	A Noite (RJ)	17
18.	A Manhã (RJ)	21
19.	Jornal do Commercio (RJ)	24
20.	Jornal do Brasil (RJ)	26
21.	Diário de Notícias (RJ)	39
22.	Correio Paulistano (SP)	49
	Total geral	**247**

Tabela 2 – Quantidade de ocorrências por periódico.

Junto ao levantamento, foram realizadas consultas ao banco de teses e dissertações da Capes para identificar produções acerca das temáticas relacionadas a este trabalho; outras leituras bibliográficas; análise do material; participação nas reuniões de forma remota do Núcleo NEPHEB – Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira, devido a Pandemia da Covid 19, e mais recentemente, presenciais. .

Resultados

Até o momento identificamos a presença da UUF em seis estados da federação: União Universitária Feminina no Rio de Janeiro (a matriz), União Universitária Feminina de São Paulo, União Universitária Feminina de Minas Gerais, União Universitária Feminina da Bahia, União Universitária Feminina do Paraná e União Universitária Feminina do Sergipe (DIEGUEZ; COSTA, 2021). Nos periódicos ainda encontramos ações e figuras de destaque da UUF: Carlota Queiroz, Carmem Portinho, Iracy Doyle, Isabel do Prado, Maria Rita Soares de Andrade, Maria Esther Corrêa Ramalho.

A criação da União Universitária Feminina em 1929 foi motivada por uma necessidade de debater com prioridade as pautas das moças universitárias que integravam a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, entidade presidida por Bertha Lutz (MARINHO, 2016), Em 1940, as estudantes do curso de medicina e as médicas sediadas em São Paulo iniciaram as movimentações para criação do primeiro departamento médico da U.U.F (Diário da Noite, 23 de fevereiro de 1940). Em maio de 1940, foi realizada a primeira assembleia da associação paulista que consolidou a estudante de medicina Maria Lourdes Pedroso como presidente. Vale ressaltar que Pedroso foi a comunicadora dessa ideia na sede carioca, em fevereiro. Nessa reunião, as associadas também receberam a notícia da doação pelo Dr. Antônio de Sousa Queiroz de um prédio de sua propriedade para funcionar a sede da associação; e das bolsas de estudo e viagem Interestaduais que deveriam ocorrer em breve - essas bolsas de estudo visavam ampliar o vínculo da instituição com o “estrangeiro”, aumentando sua influência e relevância (Correio Paulistano, 16 de maio de 1940). Existe uma ligação clara entre a criação deste departamento e a oferta de bolsas de intercâmbio, até o momento, interestadual. Em dezembro do mesmo ano a médica Iracy Doyle ofereceu uma bolsa de estudos no Sanatório da Tijuca (Rio de Janeiro), sendo a contemplada a Maria Lourdes Pedroso, deixando então a presidência da U.U.F de São Paulo para prosseguir com sua formação no Rio de Janeiro (Correio Paulistano,4 de dezembro de 1940). Em 1942, ao retornar ao Brasil depois de sua participação na Conferência de Cooperação Intelectual como delegada da U.U.F, organizada pela Federação Internacional das Mulheres Universitárias, Maria Lourdes Pedroso concedeu uma entrevista na qual reforçou a importância de

bolsas de estudo e intercâmbio para favorecer a vida acadêmica/profissional, e o relacionamento com universitárias de países diferentes (Diário de Notícias, 9 de agosto de 1942).



Figura 1. Jantar de Confraternização da União Universitária Feminina, presidido pelo Reitor da Universidade do Brasil. Careta, n. 1667, 08 de junho de 1940. Acervo: Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional

A colaboração com outras instituições e figuras importantes da educação brasileira é assídua nos documentos encontrados. Na foto acima, notamos a presença do reitor da Universidade do Brasil, Leitão da Cunha, em uma confraternização da União Universitária Feminina (Careta, 1940; Jornal do Brasil, 23 de maio de 1940; O Jornal, 24 de maio de 1940). Em outro evento, já em 1944, percebemos a presença de Gustavo Capanema (Ministro da Educação e Saúde) junto a professora, artista e pioneira da Arte Moderna no Brasil, Anitta Malfatti, como patrocinadores da Exposição de Artes Plásticas da União Universitária Feminina (Jornal do Commercio, 4 de agosto de 1944). Outras atividades sociais que chamam atenção são os notórios "Chá das Calouras" e "Chá da Vitória", realizados na Casa do Estudante do Brasil conforme identificados e divulgados em jornais do ano de 1943 e de 1944, Oferecidos desde da década anterior, o Chá das Calouras era destinado as recém chegadas ao ensino superior, como uma forma de apoio e incentivo. O Chá da Vitória era oferecido às formandas, reconhecendo esta vitória e homenageando a trajetória dessas estudantes até o diploma (REGIS, 2012)

Podemos ler nos periódicos que além de realizar e participar de conferências nacionais e internacionais e assembleias, a UUF também participava de protestos organizados junto a outras entidades (A Manhã,10 de abril de 1943; O Jornal, 1994; Diário de Notícias, 17 de maio de 1944; Diário Carioca, 18 de maio de 1944; A Manhã, 18 de maio de 1944)

Conclusões

É importante ressaltar que nesse período as atividades de pesquisa e a orientação, em grande parte, foram desenvolvidas de forma remota em função da Pandemia de Covid-19. Outro ponto de destaque foi a integração promovida pela orientadora entre alunos de graduação (bolsistas IC, Monitoria e Extensão) e Pós-graduação (Mestrado e Doutorado), bem como outros professores e pesquisadores do Nepheb. O que colaborou, por certo, na construção deste trabalho e vem permitindo uma experiência ímpar para uma bolsista IC. Tivemos o retorno presencial das atividades em maio de 2022, com reuniões realizadas na sala do Nepheb/Unirio, com a apresentação de outros projetos do grupo.

O trabalho desenvolvido vem contribuindo para uma visão mais analítica dos dados empíricos, e conhecer mais aspectos históricos do movimento de emancipação feminina que contribuiu para o ingresso e permanência de mulheres no ensino superior, especialmente sobre associações de mulheres como a UUF. As temáticas levantadas por estas estudantes e mulheres formada na década 1940, ainda contemplam o debate de questões atuais como: assistência estudantil, acesso e permanência no ensino superior, legislações que restringem a liberdade das mulheres, e muito mais. Dessa maneira, enfatizamos a importância de olhar o passado para pensar/compreender o presente.

Referências

Além dos periódicos identificados que motivo de espaço não serão listados, segue nas referências as obras citadas.

COSTA, Nailda M. da C. O Fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino: Uma fonte múltipla para história da educação das mulheres. *Acervo*: revista do Arquivo Nacional, v. 18, n. 1-2 (jan./dez. 2005a), Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005, p. 131 – 146.
COSTA, Nailda & DIEGUEZ, Prsicila. Feminismo em revista: a União Universitária Feminina nas páginas do periódico Jornal das Moças (década de 1950). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, *1*(79), 69-86, 2021.

LE GOFF, J. A História Nova. 4.ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1998.

MARINHO, Nailda. A engenheira militante feminista Carmen Portinho: a atuação na União Universitária Feminina. In: GASPARELLO, Arlette Medeiros; VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos (org.). *Educação na história: intelectuais, saberes e ações instituintes.* Rio de Janeiro: Mauad X, 2016, p. 215-232.

REGIS, Caren Victorino. *A presença feminina na Casa do Estudante do Brasil (1931-1951): a atuação da União Universitária Feminina*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: HISTÓRIA DE POLÍTICAS EDUCATIVAS DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS - SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

[1] Giulia Simões da Costa (IC/UNIRIO bolsista); [2] Dra. Jane Santos da Silva (orientador)

1 – Discente do curso de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: Organizações negras, políticas educativas, século XX

Introdução:
Essa pesquisa propôs-se a evidenciar as ações educacionais pensadas a partir das organizações negras durante a segunda metade do século XX. Para além do pensamento e das práticas hegemônicas, escolhemos lançar luz sobre as principais personalidades negras e instituições negras que preocuparam-se com a educação dos seus semelhantes. Pois entendemos que tais ações e sujeitos são relevantes à história da educação brasileira e da população negra. No decorrer dos anos de estudo, a conceituação de educação adotada, versa com as perspectivas de educações (Brandão, 1981) e pluriversalidade (Ramose,2011), pois os movimentos negros e algumas das suas intituições não tinham o objetivo de ofertar educação, mas exerceram papel de educador. Seja no fazer por um viés cultural ou político, essas instituições objetivavam algo em comum, dentro de um cenário antagônico ao surgimento delas. As articulações do Movimento Negro, não se dão dentro do espaço da instituição escola, mas reverbera nessa.

Objetivo:
Esse estudo tem por objetivo levantar fontes que estabeleçam o registro dessa relação entre os movimentos negros e a inserção da população negra no sistema educacional; Também identificar os pricipais expoentes negros e negras da educação brasileira da segunda metade do século XX e suas ideias.

Metodologia:
A metodologia que utilizamos é de caráter exploratório e se conecta com o projeto de pesquisa ao qual o presente estudo está vinculada, tendo como ponto principal a coleta de dados históricos, análise documental e revisão bibliográfica.

Resultados:
A partir da segunda metade do século XX, dos anos 1950 ao ano 2000, as ações do movimento negro brasileiro foram atravessadas por fatos históricos que ocorreram no país, assim como qualquer movimento da sociedade. Sofreu mudanças em suas ideologias e posicionamentos políticos (Domingues, 2007) que afetaram suas propostas para a educação, principalmente pelo forte engajamento na busca de políticas públicas que incorporassem a população negra na educação formal, que superasse a ideia de "diploma de brancura" (D'Ávila, 2006). Na década de 1950 até os primeiros anos de ditadura civil-militar, o principal dispositivo do movimento social foi a imprensa negra e as principais agremiações foram o Teatro Experimental do Negro (TEN) e a União dos Homens de Cor (UHC). Ambas no período da ditadura civil-militar sofreram um sufocamento, porém deixaram sementes para novos movimentos e experimentações educacionais que irão impactar, no final da década de 1970, precisamente no ano de 1978, o Movimento Negro Unificado. Esta organização, influenciada pela perspectiva da práxis marxista, incorpora como pauta principal à luta por políticas reparatórias que transformassem a sociedade brasileira tais como: política de cotas e inserção da história da África e dos negros nos currículos escolares. O final do século XX, foi

[1] Discente do curso de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
[2] Docente do Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

marcado pela disputa das organizações do movimento negro em colocar no campo das políticas públicas a luta antirracista como cerne do sistema educacional.
Encontramos as seguintes instituições tanto de "cunho" cultural quanto intelectual, como o Centro de Cultura e Arte Negra (Cecan - 1971), Bloco Ilê Ayiê (1974), IPCN (1975), Grupo Palmares (1971). As proposições de lei nos primeiros anos da década de 1980 por Abdias dos Nascimento de ações afirmativas para a população negra (quando deputado do PDT), a Constituinte de 1988 como a materialização das lutas dos Movimentos Negro, o Grupo Palmares em 1971, tendo como principal elemento aglutinador e motivador a proposição do 20 de novembro em substituição ao 13 de maio, como data a ser celebrada pela população negra no Brasil, são alguns dos resultados dessa pesuisa.

Conclusões:
A nossa pesquisa nos encaminhou para o entendimento que a educação era uma das principais, senão a principal, pauta de negros e negros ao longo do século XX. É possível constatar essa afirmação a partir do estudo ao qual esse trabalho se propôs, por meio dos levantamentos bibliográficos encontrados e analisados. Compreendemos que a insurgência do Movimento Negro Unificado (MNU) e das instituições afro-brasileiras, durante a ditadura civil-militar, resgataram ações já promovidas anteriormente pela Frente Negra, como os jornais publicados. A primeira entidade a ofertar alfabetização para jovens e adultos que trabalhavam durante o dia e só podiam estudar de noite, foi a Frente Negra Brasileira, na década de 1930. Era algo voltado ao público negro mesmo, que não tinha oportunidade de estudar, uma vez que esse direito lhes fora negado. Estudar essa articulação da população negra, de como se organizaram em ofertar educação, dentro de um grupo de pesquisa de cunho histórico, descortina a pensar para quem a educação brasileira foi gestada, nos anos aqui definidos no decorrer deste estudo.

Referência:

Fontes

CONGRESSO AGRÍCOLA, Rio de Janeiro de 1878. **Anais**... Intr. e notas de José Murilo de Carvalho. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa. xi + IV+ 262 p. Ed. fac-similar.
Jornal do Comércio, 13.02.1883, edição 00044, p. 03.

O Baluarte. São Paulo.15/11/1903. Ed. 00001, p. 3 <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=845019&pagfis=3>

ALMEIDA, Marco A. Betine; SANCHEZ, Lívia. Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 2, p. 234-246, 2016 ANPUH BRASIL.Como Fazer a História Pública, por Icles Rodrigues. Ep.31 - Historiador Explica.Pod Cast.Disponível em <https://open.spotify.com/episode/4jrp9uWgnjlYVg0wVqIQ7n?si=nbWP2-ZaS7elaAJPIARrTA > Acesso em 13.08.2020

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo. Brasiliense,1981

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública: uma breve bibliografia comentada.6/11/2017. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/historia-publica-biblio/ > Acesso em 14/08/2020

COSTA, Giulia Simões da; SILVA, Jane Santos da. História de políticas educativas negras: os primeiros tempos da República. In. A arte de pesquisar: seminário de memória e educação (volume 2). PAIVA, Andréa Lúcia da Silva de; SILVA, Jane Santos da (Orgs.). Rio de Janeiro: Autografia, 2021. p. 74-87. ISBN: 978-65-5943-640-8 1

DÁVILA, Jerry. Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945). Trad. Claudia Sant'Ana Martins. São Paulo: Editora Unesp, 2006. 400p.
DOMINGUES, Petrônio.Movimento Negro Brasileiro:alguns apontamentos históricos. 100- 122.p

——————. "Um Templo de Luz: A Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação". In: *A história da educação dos negros no Brasil.* Niterói: EdUFF, 2016, p. 329- 362.

FRENTE NEGRA BRASILEIRA: depoimentos / entrevistas e textos: Márcio Barbosa; organizador Quilombohoje. São Paulo : Quilombhoje, 1998.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador- saberes construídos nas lutas por emancipação/ Nilma Lino Gomes. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

GERMANO, José Willington. estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). 2. edição - São Paulo: Cortez, 1994
NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. *O negro, da senzala para escola: A educação nos Congressos Agrícolas do Rio de Janeiro e de Pernambuco (1878).* Curitiba (PR): Editora Atena, 2017. p. 78

PEREIRA, Amílcar, A; “O mundo Negro”: a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). 2010. 268 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ,2010

RAMOSE, Magobe.B. Sobre a Legitimidade e o Estudo de Filosofia Africana.Universidade da África do Sul,Pretória, 2011

SANTOS, Sales Augusto dos. Educação: um pensamento negro contemporâneo. Jundiaí, Paco Editorial: 2014

SANTOS, Aderaldo Pereira dos. *Arma da educação: cultura política, cidadania e antirracismo nas experiências do professor Hemetério José dos Santos*. 2019. 429 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2019/tAderaldo%20Pereira%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 30.07.2020.

SANTOS, Joel Rufino dos; BARBOSA, Wilson do Nascimento. *Movimento negro e crise brasileira, Atrás do muro da noite*: dinâmica das culturas afro-brasileiras, Brasília, Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares, 1994, p. 157.

INFÂNCIAS INDÍGENAS: O LIVRE BRINCAR E OS SABERES DA ALDEIA

[1]ISABELA CAVALCANTI (IC-UNIRIO); [2]LEA TIRIBA (orientador).

1 – Departamento de História, Escola de História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Infâncias; Educação; Natureza; Brincar; Indígenas.

Corpo do Resumo:

Buscando compreender melhor as vertentes da educação indígena nos territórios originários e tradicionais brasileiros, este presente resumo expandido analisa os estudos da antropologia da criança indígena através do olhar de alguns pesquisadores que buscam a diversidade e as diferentes representações sociais. Para isso, acredita-se que os diversos saberes são parte essencial do estudo, uma vez que se referem a amplitude que a educação indígena incorpora, sendo os principais: o saber da natureza, do corpo, da aldeia e dos mais velhos. No entanto, o brincar, o respeito ao corpo, as vontades das crianças e a liberdade adentram esses saberes, uma vez que são considerados instrumentos de aprendizagem para essas crianças, e não apenas o saber dos mais velhos é valorizado, mas de todos aqueles que se propõe a ensinar, incluindo as crianças que são vistas como seres completos, possuidoras de conhecimento e responsáveis por sua educação e socialização na aldeia em que vivem. Com isso, busca-se olhar para o lado da antropologia que pesquisa as crianças como seres autônomos, que aprendem umas com as outras e que são divididas por níveis de aprendizagem e não por idade, o que a longo prazo é visto com muito mais eficiêcm cia para o modo de viver e educar indígena.

Objetivo:

Visa-se a maior compreensão da criança indígena a partir de uma cultura que foge do adultocentrismo, que têm modos próprios de educar as crianças e que são bem diferentes das culturas ocidentais, fugindo do aprisionamento e considerando as crianças como sujeitos ativos em sua educação e socialização, ou seja, se refere ao desenvolvimento da criança indígena dentro da sociedade na qual estamos inseridos e que foge do emparedamento (TIRIBA, 2018). Com isso, entende-se como emparedamento aqueles ambientes escolares em que as crianças passam a maior parte do tempo dentro de sala com as quatro paredes presentes, janelas altas, cortinas que tampam a claridade e deixam quem está dentro do ambiente sem ver a luz do sol, cadeiras enfileiradas aonde todas se voltam para o quadro e para a mesa do professor, o deixando como sujeito central e de mais importância no ambiente. Portanto, buscou-se não mais enxergar as crianças como uma miniatura do adulto ou como um ser em formação com objetivo exclusivo de se chegar a fase adulta, pois as crianças já devem ser consideradas como seres completos que assim como tem o que aprender, também tem o que ensinar, e com isso elas se tornam sujeitos ativos de sua própria vida. Na perspectiva ocidental, o emparedamento presente nas escolas se trata de um

meio que não respeita as vontades do corpo da criança, que a manda sentar e parar de brincar a todo instante a fim de fazê-las prestar atenção no que "realmente importa", como se o que elas querem e sentem não importasse. A educação indígena tem uma flexibilidade muito grande quanto a isso, e a principal delas é que as crianças não precisam estar em um ambiente de aprendizagem específico para aprenderem, elas podem aprender em qualquer lugar: na natureza, na aldeia, em casa, em excursões pela floresta, podem aprender com os mais novos, com os mais velhos, com os animais, e claro, sempre respeitando sua autonomia e importância dentro da sociedade, uma vez que são considerados sujeitos completos. Dentro desse contexto de independência das crianças indígenas, algumas questões se destacaram: como a corporeidade, onde as crianças fazem uso direto do corpo para aprenderem e ensinarem, assim como para participarem de rituais e darem voz às suas vontades, e tem-se a questão da liberdade, onde tinham o seu querer respeitado. Isso não é muito comum de se ver hoje em dia, e de certa forma até assusta algumas pessoas que não estão acostumadas com isso, mas em algumas sociedades indígenas isso é muito comum. Mais importante do que compreender aquilo que está sendo passado (entre os mais velhos ou não) é fazer com que a aprendizagem dos conhecimentos não se dê em forma de transmissão e sim de construção, articulando a importância da natureza para suas formações e, levando fortemente em consideração que a aprendizagem não está ligada a um ambiente específico, pois qualquer lugar na natureza é espaço de se ensinar e de se aprender. Inclusive, (TASSINARI, 2007) traz o conceito de fronteira que se relaciona bastante com esses estudos, onde a escola seria um encontro de saberes. Portanto, uma vez que essas crianças se organizam e ajudam umas às outras, elas aprendem e ensinam entre si não dependendo exclusivamente de alguém mais velho para isso, e elas se sentem mais motivadas a estarem fazendo tal atividade, pois deixam de serem sujeitos passivos para serem ativos em sua educação, deixando de serem apenas receptoras do conhecimento. A educação escolar indígena tem como objetivo ser uma educação bastante interdisciplinar e intercultural (visando a rotatividade entre as aldeias), onde aprendem sobre, com e na natureza, aprendem sobre sua cultura, a história de sua aldeia e o mundo dos brancos. Essa flexibilidade na educação indígena desperta um grande interesse que por muito tempo esteve apagado entre pesquisadores e antropólogos por não enxergarem as crianças como sujeitos próprios. Contudo, a partir de perguntas que buscam compreender esses processos educacionais tanto no âmbito de reafirmação de identidades como no de currículo, busca-se aprofundar mais no tema tentando compreender a relação entre infâncias e natureza na educação escolar indígena, o que as motiva a continuar construindo conhecimento e como isso influencia na construção de sua autonomia e, por fim, como o respeito e confiança se efetivam.

Metodologia:

O trabalho foi realizado de forma teórica, a partir da leitura de livros e artigos científicos de autores que buscam principalmente na antropologia da criança, as culturas indígenas que têm modos de educar diferentes dos modos ocidentais, que não são emparedados e aprisionados. Com isso, a base se deu compreendendo de forma mais completa as infâncias indígenas, e a partir disso, entendendo as crianças, suas vontades e a importância de dar voz a elas, podendo então analisar de forma mais concisa as crianças no âmbito da educação. Algumas etapas foram seguidas: entender por que as crianças eram deixadas de lado pela antropologia, mesmo sendo parte essencial para compreender a sociedade; analisar os modos de vida das crianças nas aldeias indígenas; diferenciar os modos de educação indígena dos modos de educação ocidental, e principalmente, entender como as crianças se inserem e se interessam pela educação, já que o sujeito principal não é o professor, mas sim elas mesmas. Por último, foi feita uma analise acerca dos diversos saberes da aldeia, pois diferente das escolas ocidentais, as crianças indígenas aprendem sobre diversos assuntos, em diferentes locais e com diferentes pessoas, por exemplo, são feitas excursões na aldeia para que as crianças aprendam a sua história através dos mais velhos e ao mesmo tempo vão observando os animais, os rios, a terra e fazendo comparações com o que estão aprendendo.

Resultados:

Foram encontrados diversos resultados a partir do estudo de alguns autores que trouxeram conceitos significativos para o andamento e desenvolvimento do tema. Um exemplo, é o conceito de transmissão horizontal de sabres (TASSINARI 2007), onde a autora traz um novo sentindo e um novo significado para escola, onde esta, além de ambiente de aprendizagem, se torna um encontro de saberes com diversas culturas e pessoas diferentes. Isso leva a um ponto importante, que diz respeito exatamente a esses ambientes de aprendizado na educação escolar indígena, pois eles não existem. Justamente, pelo fato de as crianças aprenderem em qualquer lugar: elas aprendem com seus pais e com seus irmãos na aldeia, aprendem com os mais velhos, aprendem com mestres, aprendem com outras crianças, com os animais, com a natureza, e isso diversifica muito o aprendizado delas, pois a partir disso elas podem também ensinar a outras pessoas pois o conhecimento delas também é reconhecido e valorizado pelos adultos. Nas aldeias indígenas estudadas não existe isso de associar o conhecimento apenas aos adultos, pois estes também estão abertos a aprenderem com as crianças. Portanto, observa-se que quando as crianças estão confortáveis no lugar que estão e a vontade com seus corpos, tudo flui melhor. Suas vontades são respeitadas, seu corpo é respeitado e até usado como instrumento de aprendizado, pois eles podem pintá-lo para rituais e outras atividades que fazem parte da aldeia. Um exemplo de como as vontades do corpo delas são respeitadas, é quando está muito calor e elas sentem vontade de se molhar no rio estando no momento de estudo. Isso não é um empecilho, pois elas podem se levantar e ir quando quiserem, pois estão estudando ali não porque são obrigadas, mas porque de fato querem estar ali, então sabem da importância daquele momento para elas. Portanto, se trata de uma educação autônoma, desemparedada e que foge do adultocentrismo, e o fato das crianças não serem divididas por idade, mas por área de conhecimento influencia nisso, pois elas usam sua bagagem de conhecimento e experiência dos entendimentos interdisciplinares da aldeia, sendo um processo bastante eficaz no processo de aprendizagem delas.

Conclusões:

Por fim, dentro desse contexto de independência das crianças indígenas, algumas questões se destacaram: como a corporeidade, onde as crianças fazem uso direto do corpo para aprenderem e ensinarem, assim como para participarem de rituais e darem voz às suas vontades, e tem-se a questão da liberdade, onde tinham o seu querer respeitado. Isso não é muito comum de se ver hoje em dia, e de certa forma até assusta algumas pessoas que não estão acostumadas com isso, mas em algumas sociedades indígenas isso é muito comum. O que se pode concluir com isso é que a criança quando está a maior parte do tempo em lugares fechados, mais dificuldade ela vai encontrar em se concentrar nas atividades que estão sendo propostas pela pessoa responsável em mediar o conhecimento, por isso quando a criança está aprendendo em espaços abertos, a tendência é dela se conectar mais fácil ao momento de aprendizagem. Portanto, uma vez que essas crianças se organizam e ajudam umas às outras, elas aprendem e ensinam entre si não dependendo exclusivamente de alguém mais velho para isso, e elas se sentem mais motivadas a estarem fazendo tal atividade, pois deixam de serem sujeitos passivos para serem ativos em sua educação, deixando de serem apenas receptoras do conhecimento. A educação escolar indígena tem como objetivo ser uma educação bastante interdisciplinar e intercultural (visando a rotatividade entre as aldeias), onde aprendem sobre, com e na natureza, aprendem sobre sua cultura, a história de sua aldeia e o mundo dos brancos. Portanto, pode-se concluir que a construção de identidade nas crianças se dá através de diversos processos de grande importância e com significado social em seus corpos, como processos cosmológicos, psicológicos, emocionais e cognitivos. Além de ver como os espaços ao ar livre são uma parte importante do dia a dia e de independência para elas, como dar voz para esses corpos infantis também é um caminho para a aprendizagem, e isso inclui um desenvolvimento mental/emocional e de corpos saudáveis, que vão desde o

treinamento com exercícios físicos até os sonhos, pois as crianças também são preparadas através deles, buscando conhecimento dos antepassados. Portanto, pode-se ver como é amplo o leque de possibilidades do processo de aprendizagem das crianças indígenas, é um conhecimento muito valorizado entre eles por se tratar de um instrumento para conhecer a aldeia, e um exemplo disso são as excursões, onde elas renovam e ampliam a sua percepção de mundo (NUNES, 2002). No entanto, a história faz com que as crianças apresentem suas narrativas e isso faz com que elas apresentem novos sentidos: inventando, escolhendo e fazendo com que se situem no próprio mundo social, então acaba sendo uma educação bastante interdisciplinar. Com isso, há dois pontos principais importantes de serem destacados: a educação é um processo sem fim, mas principalmente porque sempre há novas etapas de conhecimento e de experiência a serem passados por toda a vida e, o afeto é condição para a aprendizagem, porque ele faz parte do aprendizado infantil.

Referência:

BERGAMASCHI, Maria; DICKEL, Kátia. Estudantes indígenas em uma escola não indígena: possibilidades para vivências interculturais. Perspectiva, 2015.

BERGAMASCHI, Maria. Percursos e tendências das pesquisas sobre educação indígena na Região Sul do Brasil. Perspectiva, 2019.

BERGAMASCHI, Maria; GOMES, Luana. A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural. Currículo sem fronteiras, 2012.

BERGAMASCHI, Maria; MEDEIROS, Juliana. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Revista Brasileira de História, 2010.

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

COHN, Clarice. Crescendo como um Xikrin: uma análise da infância e do desenvolvimento infantil entre os Kayapó-Xikrin do Bacajá. Revista de antropologia, 2000.

FERREIRA, Bruno; MENEZES, Magali. BERGAMASCHI, Maria. Memória e (re)existência: a trajetória intercultural da Ação Saberes Indígenas na Escola. Revista Tellus, 2020.

LOPES DA SILVA, Aracy; NUNES, Angela; MACEDO, Ana Vera (Orgs.) Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002.

NASCIMENTO, Adir Casaro (Org.)... [et al.]. Criança indígena: diversidade cultural, educação e representações sociais. Brasília: Liber Livro, 2011.

RAMOS, FÁBIO. A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI. In: DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2021. p.19-54.

RIFIOTIS, Fernanda; RIBEIRO, Fernanda; COHN, Clarice; SCHUCH, Patrice. A antropologia e as crianças: da consolidação de um campo de estudos aos seus desdobramentos contemporâneos. Revista Horizontes Antropológicos, 2021.

TASSINARI, Antonella. Produzindo corpos ativos: A aprendizagem de crianças indígenas e agricultoras através da participação nas atividades produtivas familiares. Revista Horizontes Antropológicos, 2015.

TASSINARI, Antonella; COHN, Clarice. Escolarização indígena entre os Karipuna e Mebengokré-Xikrin: uma abertura para o outro. In: TASSINARI, Antonella; GRANDO, Beleni; ALBUQUERQUE, Marcos. Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: UFSC, 2012, p.247-274.

TASSINARI, Antonella; JESUS, Suzana; MELO, Clarissa. Infância indígena no Sul do Brasil: considerações a partir de uma disciplina de licenciatura indígena. Revista de antropologia da UFSCAR, 2019.

TASSINARI, Antonella. Sobre noções nativas e antropológicas em educação indígena. In: TASSINARI, Antonella; GRANDO, Beleni; ALBUQUERQUE, Marcos. Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: UFSC, 2012, p.15-22.

TASSINARI, Antonella. Concepções indígenas de infâncias no Brasil. Revista Tellus, 2007.

TASSINARI, Antonella. A sociedade contra a escola. In: TASSINARI, Antonella; GRANDO, Beleni; ALBUQUERQUE, Marcos. Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: UFSC, 2012, p.275-294.

CURSO DE EXTENSÃO: "CICLOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR COM ENFOQUE EM PLANEJAMENTOS DIALÓGICOS" EDIÇÃO 2022

[1]Jessica Fernandes Leal da Silva (PIBIC-CNPq); [1] Andréa Rosana Fetzner (orientadora).

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ

Palavras-chave: organização escolar em ciclos; curso de extensão universitária; planejamentos de ensino.

Introdução:

Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para uma determinada etapa de ensino (BARRETO e MITRULIS, 2001). Os ciclos no Brasil podem ser categorizados em: a) Ciclos de alfabetização (década de 80) - período inicial do ensino fundamental, considerado o tempo de aprender a ler e escrever onde não há reprovação escolar; b) Ciclos de aprendizagem (meados da década de 90) - prevê a revisão curricular no ensino fundamental, junto com a ampliação do tempo para os alunos aprenderem o que foi previsto pela escola; c) Ciclos de formação (anos 90 até hoje) - a enturmação não leva em consideração o conhecimento adquirido anteriormente, mas a idade dos estudantes, permitindo que os alunos circulem sem reprovação entre as etapas de escolarização (FETZNER, 2009). Este trabalho foi desdobramento da pesquisa intitulada "Gabinete de pesquisa em desenvolvimento curricular: estudo de propostas curriculares em ciclos", financiada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e desenvolvida junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação e Currículo (GEPAC). Este estudo faz parte do curso de extensão "Ciclos na educação escolar: enfoque em planejamentos dialógicos", o qual proporcionou um espaço de diálogo, escuta, e compartilhamento por parte dos professores sobre suas práticas pedagógicas buscando compreender as formas de ordenação dos tempos e espaços escolares que envolvem os diferentes atores sociais afetados pelos ciclos.

Objetivo:

Observar a prática pedagógica dos cursistas bem como suas dificuldades e desafios sobre o curso que abordou a organização escolar em ciclos.

Metodologia:

Este trabalho apresenta dados quantitativos obtidos por meio de questionário online com perguntas abertas e fechadas via *Google Forms* aplicado aos participantes do curso de extensão "Ciclos na educação escolar - enfoque:

planejamentos dialógicos" edição 2022. O curso ocorreu no formato online via plataformas *Google Classroom* e *Padlet*. Com duração de dez semanas com encontros síncronos e assíncronos. Os encontros virtuais foram realizados de 15 em 15 dias das 19h às 21 horas totalizando, 30 horas de carga horária. O público alvo do curso foram professoras e professores que trabalhassem em turmas em ciclos. O trabalho de conclusão do curso foi a apresentação de uma proposta de planejamento dialógico elaborado pelo cursista. As atuações nos murais virtuais, aulas-palestra e atividades propostas foram elaboradas buscando oferecer um espaço confortável para o debate e compartilhamento de práticas pedagógicas considerando que a transformação realizada pela escola organizada em ciclos quando compartilha da construção curricular entre professores, famílias, estudantes (em uma perspectiva crítica) constrói regras e autoriza conhecimentos outros, conforme destaca Fetzner (2009).

Resultados:

Foram realizadas 57 inscrições para participação no curso, sendo elas de diferentes profissionais da educação, professores de sala de aula, orientadores pedagógicos, coordenadores e outros. Do total de inscritos, 34 docentes não participaram das atividades do curso, principalmente, devido à sobrecarga de trabalho. Tivemos um total de 23 cursistas concluintes.
Ocorreram 4 murais virtuais de discussão com diferentes temáticas onde os cursistas contaram sobre sua prática pedagógica embasados na leitura de um texto sobre o tema do referido mural. Os temas foram:

- Quando e como foram implementados os ciclos nas suas redes de atuação? Por que vocês acham que o título do artigo fala em "para além de uma discussão do tempo-espaço escolar"?;
- Comentários sobre o artigo Ciclos & Currículos: à procura de sentidos, opiniões, perguntas e trocas;
- Comentários sobre o artigo Ciclos e Práticas Avaliativas opiniões, perguntas e trocas;
- Comentários sobre o artigo Interculturalidade nas Escolas: um estudo sobre práticas didáticas no Pibid opiniões, perguntas e trocas;

A participação dos cursistas nos murais virtuais no decorrer das aulas-palestra foi fundamental para o crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos. Os apontamentos escritos trouxeram boas reflexões e ações práticas no campo de atuação dos participantes.
Portanto, a interação entre os participantes do curso via mural permitiu uma maior reflexão por parte de todos acerca da temática, possibilitando a discussão e a troca de ideias entre pesquisadores e cursistas.
Uma das atividades perto do período de finalização do curso é a participação dos cursistas no preenchimento de um formulário de avaliação. Entendendo que avaliar é uma atividade que faz parte do nosso dia-dia e que ela sempre remete a fazer escolhas que envolvem critérios sejam eles mais formais ou informais com metodologias e planejamentos. Os cursistas preencheram o formulário, de forma opcional e anônima trazendo seus destaques para possíveis alterações em alguns aspectos do curso para as próximas edições e/ou fazendo uma avaliação positiva sobre a forma de como o curso se organizou e foi conduzido. Avaliações coletadas:

Quais os pontos positivos do curso?	Quais melhorias podemos trabalhar?
A prática dialógica.	As apresentações visuais poderiam ser melhores.
A troca, apoiada nos textos disponibilizados.	Quanto às melhorias, citaria a duração mais prolongada dos encontros.
Na minha opinião, o curso foi uma excelente oportunidade de rever, aprender e compartilhar conhecimentos diversos sobre ciclo. Textos com excelentes temáticas e abordagens, além da postura agregadora das professoras. Gostei muito de compreender a importância do todes na representatividade dos gêneros.	Caso houvesse aulas gravadas, talvez pessoas como eu que tiveram que mudar o planejamento inicial devido a dificuldades de se arrumar trabalho, pudessem aproveitar mais o curso. De resto está ótimo.
Troca, criação de redes, planejamento coletivo.	Não comentou.
Destaco como pontos positivos do curso a organização da ementa, calendário, bibliografia e acervo disponibilizado para os cursistas. Tal disposição me deixou bem integrada as etapas e processos condizentes ao curso. Saliento também o acolhimento e a receptividade dos organizadores com os cursistas, sempre incentivando o debate, a reflexão e a troca de saberes. Acho que o formato do curso, oferecido virtualmente, favorece a participação de mais educadores e viabiliza diversos olhares para experiências e práticas de locais geograficamente diferentes.	Não comentou.
Os textos eram riquíssimos e as aulas eram um complemento do texto.	Confesso que minha maior dificuldade foi participar de todas as atividades, por conta da minha rotina de trabalho na secretaria.
Os encontros no meet.	Maior divulgação

Para os cursistas de forma geral, os objetivos propostos pelo curso foram alcançados, e mediação pedagógica foi exercida pelos mediadores, atendendo às expectativas dos participantes. Os textos sugeridos para leitura foram considerados ótimas escolhas. Para os cursistas, a interatividade foi garantida, ao longo do curso, pelas interações entre professores, mediadores e cursistas através das plataformas e ferramentas disponibilizadas. Com isso, busca-se que este ambiente seja utilizado amplamente, atendendo às demandas dos cursistas, pois é a partir da

avaliação, que o curso de extensão será capaz de lidar de forma mais autêntica com seus pontos fortes e eventuais fragilidades.

Conclusões:

A construção e execução do curso de extensão, contribui para uma constante reflexão sobre a relevância da realização de ações de extensão para a formação de professores na universidade, colaborando para que haja uma estreita relação entre a universidade e a comunidade. A participação dos professores no curso online através dos murais virtuais e aulas-palestra possibilitou acompanhar e compreender as práticas de planejamento existentes, seus limites e suas possibilidades. Portanto, o curso de extensão demonstrou, segundo as avaliações e percepções dos cursistas, ser um espaço para o aprimoramento da prática pedagógica docente dos professores, estimulando a reflexão sobre a proposta de organização escolar em ciclos no contexto dos planejamentos de ensino.

Referência:

BARRETTO, E. S. de S.; MITRULIS, E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País . Estudos Avançados. n. 42, v. 15, 2001, p. 103-140.

FETZNER, Andréa R. A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do tempo-espaço escolar, de Andréa Rosana FETZNER. Revista Brasileira de Educação. n.40, v. 14, 2009, p. 51-65.

Pesquisas sobre juventude realizadas durante a pandemia da covid-19

[1]João Vitor Fontoura Jardim (PIBIC-CNPq); [1]Mônica Dias Peregrino Ferreira (orientador)

1 - Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave**: juventude; políticas públicas; educação; trabalho**

Resumo: Essa produção é uma análise e síntese das pesquisas e trabalhos mais relevantes que tiveram a participação do bolsista durante o período da pandemia da covid-19, até o momento presente, abordando as relações da juventude com escola, trabalho e território, na busca de compreender as dinâmicas estabelecidas, especialmente em tempos de pandemia, além de constatar as ações governamentais implementadas para esse público.

Introdução:

O início das atividades de pesquisa do bolsista se deu em meio ao avanço da pandemia de covid-19, portanto, houveram inúmeros desafios para a elaboração das atividades propostas, tanto técnicas, como a falta de conexão com internet e aparelhos adequados para a realização das reuniões periódicas, quanto pessoais, como desgaste emocional gerado pelas instabilidades sociais e do cenário político. Essas questões foram amplamente relatadas pelos jovens na pesquisa do CONJUVE Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, onde apresentam os impactos do novo coronavírus em diversos âmbitos de suas vidas, como escola e trabalho, sendo o principal destaque, na saúde mental, quadro que se aproximou da minha realidade.

> "De todas as perguntas, uma coisa ficou muito evidente, que é a parte emocional (...). O que é diferente de outros momentos de crise de saúde pública, como epidemia de meningite, epidemia de H1N1, essa agora está sendo muito isso, porque acho que tá o Brasil inteiro e todo mundo tendo que realmente se isolar, as notícias estão chegando, e o mundo está todo globalizado... Agora as emoções estão muito mais evidentes."
> (Jovem em oficina de PerguntAção, CONJUVE Covid, 2020)

Durante esse período o bolsista participou da construção de uma linha do tempo apresentando as políticas públicas para juventude, pesquisa apresentada na JIC 2021, realizou uma entrevista ,e transcrição, com a ex-secretária nacional de juventude Severine Macedo, realizou análise e síntese dos dados das Pnad 2019 e Pnad Covid 2020, criando gráficos a partir dessa análise, participou de pesquisa, apresentada na ANPED 2021, em conjunto a outros bolsistas sobre as tendências das desigualdades dos jovens no Brasil com base na Pnad 2019, fez uma apresentação junto a outra bolsista sobre a pesquisa CONJUVE Covid para uma turma de graduação e apresentou análise de um estudo sobre juventude rural e socialização, junto com a Severine Macedo para o grupo de pesquisa.

Objetivo:

Produzir uma análise sobre as produções do bolsista durante o período da pandemia a respeito das dinâmicas da juventude com escola, trabalho e território, produzindo análises textuais, gráficos e apresentações sobre os resultados obtidos.

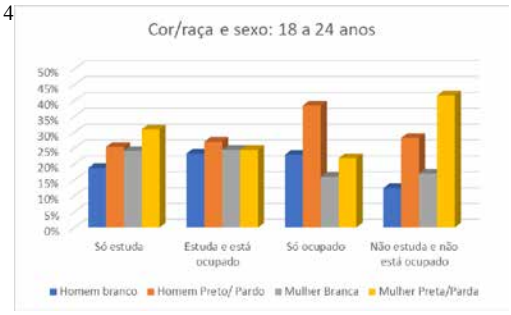
Metodologia:

A pesquisa partiu principalmente da leitura de textos e dados oficiais do governo ligados ao tema da juventude, sendo registrados em forma de sínteses e análises que foram posteriormente debatidas nas reuniões periódicas do grupo de pesquisa. Para os dados estatísticos da Pnad, recorremos ao portal SIDRA do IBGE, onde são disponibilizados os dados das pesquisas em forma de tabelas e por meio das informações obtidas foi feito um recorte das partes mais relevantes para nosso estudo, criando gráficos no programa Excel. Na confecção da linha do tempo, realizamos levantamento e recorte de dados oficiais do governo disponíveis online, e após uma análise dessas informações, iniciamos a estruturação gráfica por meio do programa Adobe Illustrator. As demais apresentações partiram da síntese e análise de textos e dados para então confeccionar os slides no programa Power Point.

1 

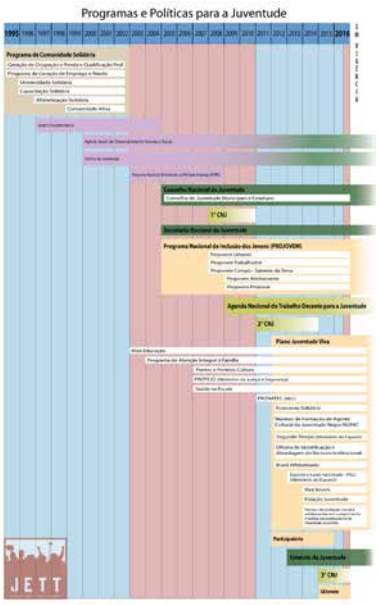
2 

3 

4 

[1] Capa da apresentação sobre a pesquisa do CONJUVE
[2] Capa da apresentação sobre Juventude Rural e Socialização
[3] Capa da apresentação da JIC 2021
[4] Um dos gráficos elaborados tendo a Pnad 2019 como referência

5



Resultados:

Os resultados obtidos demonstram uma evolução das políticas públicas para a juventude principalmente no início dos governos progressistas, mas nos últimos anos carecem informações oficiais a respeito de intervenções para esse público, informação reforçada pelo relato coletado na entrevista. Por meio da análise da Pnad observamos que os grupos minoritários, mulheres e negros, são os mais afetados pelas desigualdades sociais, obtendo de maneira geral os piores índices na área do trabalho e educação, principalmente quando são mulheres negras. Na análise da pesquisa do CONJUVE Covid o maior destaque foi o impacto que o confinamento e instabilidade gerada pela pandemia teve na saúde mental dos jovens, além disso, foi reportado de maneira expressiva a alteração nas dinâmicas de trabalho, muitas vezes tendo perda na renda individual e familiar. No estudo sobre juventude rural e socialização, observamos o retrocesso no acesso à educação, com diminuição de unidades escolares e matrículas, no entanto, há um grande interesse dos jovens nos novos meios de comunicação e ímpeto na busca de suas individualidades em um meio rural que predomina a herança do trabalho familiar.

Conclusões:

Foi possível concluir que apesar de um grande avanço no campo das políticas públicas para a juventude nos governos progressistas, houve um projeto de desmonte dessas ações a partir do impeachment em 2016, perdurando e se intensificando até o momento, as informações sobre os programas que ainda vigoram são confusas e escassas. O agravamento desse cenário pode ser observado por meio dos recentes dados da Pnad covid e do relatório do CONJUVE Juventudes e a Pandemia do Coronavírus. Na região rural percebemos um cenário ainda mais agravante, sendo um local que ainda necessita de muita atenção pela discrepância de condições para o estudo e trabalho em relação ao meio urbano. Dessa forma, notamos o desgaste da juventude e perda de sua relevância em pautas atuais, o que

[5] Linha do tempo sobre políticas públicas para juventude, elaborada pelo grupo de pesquisa

ENTRE PESQUISAS, SENSIBILIDADES E FRESTAS: NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

[1]Juliana Ferreira (PIBIC-CNPq); [1]Ana Carolina Sales (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Luana Mello (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Isabella Bengaly (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Adrianne Ogêda Guedes (orientadora).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Educação do Sensível. Formação docente. Grupo FRESTAS. Pesquisa Narrativa Autobiográfica.**

Introdução:

A presente pesquisa teve como intuito cartografar dois percursos: o do grupo de pesquisa Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Trocas, Arte e Sentidos (FRESTAS) e o de uma das autoras desse texto, estudante do curso de Pedagogia que integra o Grupo, dando destaque ao processo de formação docente (inicial ou continuada). Escolhemos estudar os processos formativos pela perspectiva do FRESTAS pois possui uma forma diferenciada de entender e promover espaços de formação. O Grupo se dedica a propor por meio de diferentes ações de pesquisa, ensino e extensão, uma educação voltada para as sensibilidades, onde os corpos, as artes, as emoções, as sensações e suas potencialidades são respeitadas e encorajadas, entendendo que as histórias de vida, pessoal, profissional e acadêmica, tecem diálogos que vão o centro das pesquisas realizadas pelos integrantes do Grupo. Sendo assim, “Acreditamos em uma formação em que os sujeitos estão no centro do processo, não apenas como atores, mas principalmente como autores e protagonistas de suas histórias.” (FERREIRA; GUEDES, 2020, p. 2), também acreditamos em um fazer docente onde o professor é pesquisador e está constantemente atento as suas práticas pedagógicas, esse movimento de pesquisar sua própria prática mostra que o docente está disposto a aprender e a construir junto dos estudantes um ambiente acolhedor, disponível as sensibilidades e movido pela curiosidade, promovendo novas formas de se fazer Educação.

Objetivo:

A pesquisa teve como objetivo cartografar a trajetória do grupo de pesquisa Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Trocas, Arte e Sentidos (FRESTAS) identificando como o Grupo investiga as temáticas que vem pesquisando ao longo dos anos, compreendendo como ele constrói suas ações e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Teve o intuito de trazer visibilidade ao debate acerca do corpo e das artes dentro e fora da universidade, a fim de legitimá-lo e aprofundá-lo. Também teve como objetivo reconhecer os impactos das ações promovidas pelo Grupo na formação de uma das autoras deste trabalho (bolsista de Iniciação Científica) e dos demais pesquisadores do FRESTAS.

ENTRE PESQUISAS, SENSIBILIDADES E FRESTAS: NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

[1]Juliana Ferreira (PIBIC-CNPq); [1]Ana Carolina Sales (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Luana Mello (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Isabella Bengaly (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Adrianne Ogêda Guedes (orientadora).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Educação do Sensível. Formação docente. Grupo FRESTAS. Pesquisa Narrativa Autobiográfica.**

Introdução:

A presente pesquisa teve como intuito cartografar dois percursos: o do grupo de pesquisa Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Trocas, Arte e Sentidos (FRESTAS) e o de uma das autoras desse texto, estudante do curso de Pedagogia que integra o Grupo, dando destaque ao processo de formação docente (inicial ou continuada). Escolhemos estudar os processos formativos pela perspectiva do FRESTAS pois possui uma forma diferenciada de entender e promover espaços de formação. O Grupo se dedica a propor por meio de diferentes ações de pesquisa, ensino e extensão, uma educação voltada para as sensibilidades, onde os corpos, as artes, as emoções, as sensações e suas potencialidades são respeitadas e encorajadas, entendendo que as histórias de vida, pessoal, profissional e acadêmica, tecem diálogos que vão o centro das pesquisas realizadas pelos integrantes do Grupo. Sendo assim, “Acreditamos em uma formação em que os sujeitos estão no centro do processo, não apenas como atores, mas principalmente como autores e protagonistas de suas histórias.” (FERREIRA; GUEDES, 2020, p. 2), também acreditamos em um fazer docente onde o professor é pesquisador e está constantemente atento as suas práticas pedagógicas, esse movimento de pesquisar sua própria prática mostra que o docente está disposto a aprender e a construir junto dos estudantes um ambiente acolhedor, disponível as sensibilidades e movido pela curiosidade, promovendo novas formas de se fazer Educação.

Objetivo:

A pesquisa teve como objetivo cartografar a trajetória do grupo de pesquisa Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Trocas, Arte e Sentidos (FRESTAS) identificando como o Grupo investiga as temáticas que vem pesquisando ao longo dos anos, compreendendo como ele constrói suas ações e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Teve o intuito de trazer visibilidade ao debate acerca do corpo e das artes dentro e fora da universidade, a fim de legitimá-lo e aprofundá-lo. Também teve como objetivo reconhecer os impactos das ações promovidas pelo Grupo na formação de uma das autoras deste trabalho (bolsista de Iniciação Científica) e dos demais pesquisadores do FRESTAS.

Metodologia:

Esta pesquisa tem como metodologias a (auto)biografia (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011) e a cartografia (KASTRUP; PASSOS, 2013; ROLNIK, 2016). Ao convocar a trajetória percorrida por uma das pesquisadoras deste trabalho, optamos por utilizar a (auto)biografia, pois através dela podemos entender como os sujeitos dão forma e sentido as experiências vivenciadas, visto que considera o modo "como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processo de biografização" (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011, P;371), dessa forma, resgatamos memórias escolares, trazendo suas motivações para cursar pedagogia. Para contar a história do FRESTAS, adentramos o universo da cartografia. Segundo Kastrup e Passos (2013) cartografar "não significa desvelar o que já estaria dado, mas tem a ver com o reconhecer que o ato de conhecer é criador da realidade, é intervir sobre a realidade. É transformá-la para conhecê-la." (p. 264). Para Rolnik (2016) a cartografia nos permite fazer e desfazer, criar e recriar mundos, ao mesmo tempo em que conhecemos o desconhecido e desconhecemos o que já estava posto. Sendo assim, conversamos com alguns membros fundadores do FRESTAS, realizamos uma entrevista com os integrantes do grupo via *Google Forms* e buscamos no acervo de pesquisa artigos e registros dos encontros a fim de conhecer o processo de criação do Grupo, seu funcionamento e suas temáticas de pesquisa.

Resultados:

A pesquisa tinha como interesse principal o processo de realização mesmo do que propriamente um ponto de chegada muito estabelecido. Ao longo desta caminhada, tivemos a oportunidade de observar a importância do FRESTAS e dos estudos feitos e produzidos por nós, pesquisadores que pertencemos a ele, no processo de formação docente. Produções essas que foram importantes na pesquisa pois ajudou no aprofundamento da história do Grupo. A cartografia do Grupo apresentou uma forte corrente contra hegemônica, desde sua formação até as atuais frentes de ações. Podemos constatar que o Grupo nasceu a partir do desejo de um grupo de professoras da Educação Infantil que realizaram o curso de formação intitulado "Curso de extensão: arte, corpo e natureza", promovido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 2013, de ampliar as experiências e estudos no campo das artes, corporeidade, educação estética, educação do sensível e formação docente. Desde então, o FRESTAS se dedica a pesquisá-los, atuando sob o tripé pesquisa, ensino e extensão, fazendo parte de suas ações permanentes a oferta de diferentes formações aos profissionais da Educação Básica, com enfoque aos/as educadores/as da Educação Infantil e estudantes de graduação em Pedagogia e Pós-graduação em Educação, pautadas na "Educação do Sensível" (DUARTE JR, 2000), referência central para o Grupo. O impacto do Grupo na formação inicial ou continuada dos membros pode ser constatada através da entrevista-formulário intitulada "Nossa história com o FRESTAS", em que utilizamos questões para recolher elementos dentre os integrantes e ex-integrantes do grupo com vista a compreender os sentidos que a participação no Grupo produziu. Os pesquisadores responderam 11 perguntas que tinham como objetivo convidá-los a partilharem sua história com o Grupo e, por meio desse instrumento, foi possível observar que o movimento de rompimento com as ideias impostas pela lógica de produção na qual estamos inseridos é feito através de reuniões e pesquisas que estão voltadas para o âmbito das experiências, buscando trazer em suas ações espaços de diálogos onde os desejos dos corpos, os sentimentos e as emoções são considerados. Esta entrevista-formulário nos possibilitou investigar que as concepções de educação e formação docente utilizadas pelo Grupo, partindo de espaços de acolhimento e escuta, geram impactos positivos nas relações que estabelecemos enquanto coletivo e em nós como indivíduos. Ao convocar para este trabalho a história de vida pessoal, acadêmica e profissional de uma das pesquisadoras tivemos a oportunidade de olhar mais atentamente a construção de sua identidade docente. Os aprendizados proporcionados pelo Grupo também se fazem presentes na prática docente das pesquisadoras, não só nas atividades promovidas por nós enquanto grupo de pesquisa, mas também dentro

das instituições educativas nas quais estamos atuando. Assim, podemos afirmar que esta pesquisa teve um resultado prático em nossa formação pessoal e profissional, alterando a forma como percebemos e cuidamos de nós como pessoas, como esse corpo-casa (VIANNA; CASTILHO, 2002; BERTHERAT, 2010) e do nosso fazer pedagógico.

Conclusões:

No decorrer do processo de pesquisa sobre a história do Grupo FRESTAS e das relações que estabelecemos com os nossos pares e com o meio acadêmico podemos observar que as ações de pesquisa, ensino e extensão realizadas pelo Grupo possuem caráter contra hegemônico, que tensiona e problematiza algumas ideias impostas pelo sistema capitalista e suas bases estabelecidas em referenciais colonizadores, patriarcais e promotores de desigualdades. Sendo assim, fica evidente que o Grupo não só rompe com essa lógica, como também ressignifica o fazer pedagógico. O FRESTAS por ser um grupo que possui pesquisadores provenientes de diferentes formações como: artistas, bailarinos, educadores físicos, professores da rede pública, assim como de estudantes de graduação em pedagogia, teatro e museologia, parte de uma construção de um saber coletivo pautado em diferentes perspectivas, transdisciplinaridades e filosofias. A formação do grupo vive em constantes mudanças, existe um movimento de entradas e saídas do grupo que acontecem com uma frequência considerável, tendo em vista ser constituído também por estudantes da graduação. Analisando a entrevista-formulário, foi possível perceber que as saídas dos pesquisadores do Grupo já aconteciam com um desejo de retorno, pois, elas aconteciam por motivos pessoais ou de tempo e não sobre questões de descontentamento com a pesquisa. A pergunta sobre os que motivou a entrarem no Grupo, apontava que o ambiente acolhedor, sustentado pela escuta, pelo afeto e pela troca era o principal motivo para que entrassem. Estabelecer relações de parceria e afeto para conseguir trilhar o caminho das pesquisas com o mínimo de tranquilidade, alegria e conforto, principalmente em um momento de sucateamento da educação e da pesquisa no Brasil, foi um fator essencial para que o Grupo mantivesse em movimento. Percebemos, assim que é preciso pensar em maneiras de ressignificar esse espaço acadêmico, criando possibilidades de trazer para dentro da universidade um olhar mais sensível, atento, cuidadoso e disponível às sensibilidades.

Referência:

ANTÔNIO, Severino. **Uma nova escuta poética da educação e do conhecimento**: Diálogos com Prigogine, Morin e outras vozes. São Paulo: Paulus, 2009.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. 21. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FERREIRA, Michelle Dantas; GUEDES, Adrianne Ogêda. **Formação sem fôrma**: a singularidade do processo de ser professor da Educação Infantil. Educação. Porto Alegre, v. 43, n. 1, jan. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 jul. 2022

FRESTAS. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). **Frestariência da reunião realizada no dia 26 de julho de 2014**. Email, p. 1.

FRESTAS. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). **Frestariência da reunião realizada no dia 28 de junho de 2016a**. Email, p. 1.

FRESTAS. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). **Frestariência da reunião realizada no dia 23 de novembro de 2016b**. Email, p. 1.

FRESTAS. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). **Frestariência da reunião realizada no dia 18 de maio de 2016c**. Email, p. 2.

FRESTAS. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). **Frestariência da reunião realizada no dia 07 de dezembro de 2016d**. Email, p. 6.

FRESTAS. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). **Frestariência da reunião realizada no dia 13 de abril de 2017**. Email, p. 2.

GUEDES, Adrianne Ogêda; FERREIRA, Michelle Dantas. Concepções de docência na educação infantil, arte e educação estética: percurso de investigações de um grupo de pesquisa. **Poiésis**, Unisul, Tubarão, v. 12, n. 21, p. 216-234, jan./jun. 2018.

GUEDES, Adrianne Ogêda; LAGE, Lívia; BEMVENUTO, Vitória. Inaugurar frestas na pandemia: esperançar na educação do sensível. In: CHALHUB, Tania; RIBEIRO, Tiago da Silva (Orgs.). **Reflexões de um mundo em pandemia**: educação, comunicação e acessibilidade [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Ayvu Editora, 2020.

JOSSO, Marie-Christine. **O Corpo Biográfico**: corpo falado e corpo que fala. Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2012.

KASTRUP, Virgínia.; PASSOS, Eduardo. Cartografar é traçar um plano comum. **Fractal: Rev. Psicol**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 263-280, ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script= sci_arttext & pid=S19840292201300020004 4 &lng= en\ nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2021.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paulo Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educ. rev**., Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 abr. 2021.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. 2 ed. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2016.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas**: princípios e aplicações. São Paulo: Papirus Editora, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIANNA, Angel; CASTILHO, Jacyan. **Percebendo o corpo**: corpo que fala dentro e fora da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS *NOSDOSCOM* OS MOVIMENTOS SOCIAIS

[1]Luiza Tulani Aguiar de Oliveira (IC-UNIRIO); [2] Maria Luiza Süssekind Verissimo Cinelli (orientadora).

1 – Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ.

Palavras-chave: currículo; movimentos sociais; justiça cognitiva.

Introdução: visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Oriundo dos atravessamentos experienciado enquanto *estudantepesquisadora*, ativista no Coletivo Negro Luísa Mahin da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da chapa gestora 2018-2019 do Centro Acadêmico Mariele Franco do curso de licenciatura em Pedagogia da UNIRIO, estive em locais de tensionamentos que caminhavam das vivências *nosdoscom* (CERTEAU apud ALVES, FERRAÇO e SOARES, 2018) os movimentos sociais de encontro aos conhecimentos tecidos na universidade durante a graduação e nos estágios em sala de aula, assumindo que há *saberesfazeres* produzidos enquanto inexistentes e abafados nos *espaçotempos* (OLIVEIRA, 2012) das *universidadescolas* (SÜSSEKIND, COUBE, 2020).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo conversar e narrar sobre as conversar curriculares que permitam pensar em outros modos de processos educacionais. Assumindo que nas conversas curriculares feitas nas *universidadescolas*, se delineia um enredo das produções cotidianas e coletivas que nos permitem experienciar, no presente, possibilidades para um futuro outro. Proponho que neste presente tecenhamos experiências como as das oficinas da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS) onde em suas oficinas a partir dos diálogos de ativistas, intelectuais, artistas, entidades, organizações e movimentos sociais locais, nacionais e globais fomenta um espaço para o aprofundamento da reflexão, do debate democrático de ideias, da formulação de propostas, da troca livre de experiências e do diálogo em articulações a possibilidade futuros outros, alternativas para adiar o fim do mundo (KRENAK, 2020).

Metodologia

Na busca de encaminhamentos para estes anseios que no mergulho *nosdoscom* (CERTEAU apud ALVES, FERRAÇO e SOARES, 2018) os cotidianos, assumindo que é “preciso beber em todas as fontes, mergulhando em todos os sentidos” (ALVES, 2001 apud SÜSSEKIND, COUBE, 2020) proponho pensar com estas redes *práticasteoriaspráticas* curriculares de resistência (ALVES, 2001), de forma a analisar os movimentos de invenção e criação da própria existência nesses *espaçostempos* dos movimentos sociais. Sendo assim, estive na elaboração e realização das Oficinas da UPMS de forma a dialogar com os processos de memória (ANPED NACIONAL, 2018) enquanto um exercício de diálogo dos viventes da oficina.

Resultados:

Reafirmando a partir das experiências nas oficinas da UPMS de 2018, 2019, nas lives ao longo da pandemia que os caminhos dos processos educacionais tem um compromisso com diálogo entre conhecimento como forma de elaborar caminhos para outros mundos, outras possibilidades de conversas curriculares que a diversidade dos saberes fazeres onde "Viver o presente, construindo nele, cotidianamente, uma educação solidária e democrática, educando na cidadania, na solidariedade, pode nos permitir viver uma educação solidária e democrática" (MERLADET; REIS; SÜSSEKIND, 2020, p. 8).

Conclusões

As criações curriculares da UPMS nos mostram que este espaço "tem demonstrado ser uma experiência pedagógica, epistemológica e política de aprendizagem recíproca" (MERLADET; REIS; SÜSSEKIND, 2020, p. 9), onde as experiências educacionais podem ser interpretadas como elaborações de caminhos possíveis contribuindo na construção de um contexto de mundo outro, no qual o intuito advenha pela busca da justiça cognitiva pautada na diferença, no dissenso e na não homogeneização. Neste trabalho, demonstra por meio daUPMS, uma das diversas redes de processos formativos, o qual não foi inventada e sendo "a afirmação de um processo pedagógico orientado pelos princípios da Educação Popular que colocam o saber popular no centro mesmo da construção do projeto político alternativo. Reconhecendo assim, a vida cotidiana e a experiência como espaços de construção da nova hegemonia" (FST, 2012, p. 4).

Referência

ANPED NACIONAL. Claudia Ribeiro da Silva | Conhecimento e Memória. Youtube, 19 jun. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h1fbmjZCqfc. Acessado em: 04 set. 2022.

FERRAÇO, C. E.; SOARES, M. da C. S.; ALVES, N. Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em Educação. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2018. 112 p.

FÓRUM SOCIAL TEMÁTICO (FST). Orientações metodológicas das oficinas da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), 2012. Disponível em: http://www.universidadepopular.org/site/media/documentos/Orientacoes_metodologicas_UPMS_-_portugues.pdf. Acessado em: 02 set. 2022.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. [S. l.]: Companhia das Letras, 2019. 64 p.

MERLADET, F.; REIS, G. F. S. ; SÜSSEKIND, M. L. Ecologia de saberes, para adiar o fim da escola. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2017096, p. 1-16, 2020. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/17096. Acessado em 02 set 2022. https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.17096.104

OLIVEIRA, I. B. O currículo como criação cotidiana. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

SÜSSEKIND, M. L.; COUBE, A. L. S. . UNIVERSIDADESCOLAS: deslocando linhas abissais. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (Org.). (De)Colonialidades na relação Escola-Universidade para a formação de professoras(es) de Línguas. 01ed. Campinas: Pontes Editores, 2020, p. 55-74.

POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO DE 2005 A 2011 - RESULTADOS PARCIAIS

[1]Maria Eduarda Alves Rocha de Oliveira. (IC- UNIRIO); [1]Claudia de Oliveira Fernandes. (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO/CNPq.

Palavras-chave: Avaliação educacional; práticas pedagógicas; políticas educacionais.

Introdução: No Brasil, há uma crescente adesão no que se refere à formulação de sistemas de avaliação externa na rede pública de ensino na educação básica, cujo objetivo destes exames seria diagnosticar os desempenhos dos alunos. Compreende-se que, apesar do discurso educacional contemporâneo fundamentar estas avaliações como sendo um meio de garantia da qualidade das escolas, o que podemos observar é a utilização dos resultados obtidos por essas avaliações para outras finalidades. Portanto, o presente estudo se fundamenta com base na afirmativa presente no campo da avaliação desde os anos 90, no qual evidencia o seu protagonismo no cenário educacional no país, consequentemente se reconhece o crescimento de experiências e pesquisas que justificam a elaboração de trabalhos voltados para esta temática. Deste modo, entende-se a necessidade de existirem cada vez mais estudos e pesquisas que nos impulsionem a prosseguir na problematização desta relação, tão em voga em nosso discurso educacional contemporâneo, qual seja: o de uma educação escolar de maior qualidade e a avaliação. Neste estudo, compreendemos qualidade como aquela que se constitui em uma escola que objetiva a atender a todos, em suas diferenças, que atende aos direitos constitucionais, na qual cumpre seu papel de ensinar, que não seleciona os melhores, que não utiliza a avaliação para segregar os alunos, não classifica, nem exclui, “pois em nossa cultura escolar, avaliação ainda é sinônimo de medida, de quantificação com fins de aprovação ou reprovação, numa perspectiva seletiva e classificatória” (Fernandes, 2005, p.76) Contudo, a avaliação produz dados para elaboração de estratégias, que contribuem para a qualidade na educação, porque “a avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar.” (Fernandes e Freitas, 2007, p.19) Entretanto a avaliação não é um fim em si mesma, não é um sinônimo de qualidade dispor de um sistema de avaliação. Neste sentido, a partir destas indagações, considera-se, portanto, a importância dos estudos voltados para a temática da avaliação, para que se possa assim, existir cada vez mais reflexões e análises acerca de suas implicações para a escola, cotidiano escolar, trabalho docente, práticas pedagógicas e as questões relativas à qualidade da educação.

Objetivo: Continuar o levantamento de trabalhos e pesquisas já publicados pela temática das políticas de avaliação no Brasil no período de 2005 até 2011, com ênfase nos testes de larga escala, ampliando, agora, para o ano de 2019. Criação de categorias para compreender, a partir do levantamento, as análises apresentadas pelos pesquisadores acerca das possíveis repercussões dos exames de larga escala para as práticas pedagógicas cotidianas das escolas.

Metodologia: A investigação tem como propósito fazer um levantamento dos estudos e pesquisas que têm sido desenvolvidos ao longo das décadas 2005/2011 e 2019 acerca da temática da avaliação em larga escala, suas implicações para a escola, cotidiano escolar, trabalho docente, práticas pedagógicas e as relações com as questões relativas à qualidade da educação. Para realizar o levantamento, em uma primeira etapa, considerada uma etapa

quantitativa, buscamos teses e dissertações de universidades onde sabemos que existem grupos de pesquisa relacionados à temática, iniciando com UFJF, UFMG, USP, UNIRIO, UNB, UERJ, UFF. Também buscamos na base do *Scielo*, artigos de resultados de pesquisa em periódicos voltados para o campo educacional. Para a análise dos dados produzidos a partir dos levantamentos, em sua etapa quantitativa, estabeleceu-se a separação dos artigos não só pelos anos, mas por regiões brasileiras, por universidades, por volume de artigos encontrados e pelas fontes de pesquisa. A partir do levantamento inicial, serão definidos grandes temas, por recorrências, em sua maioria, articulados com as questões de pesquisa e com os objetivos do estudo. Sob esses temas, serão agrupadas as categorias de trabalho, desveladas a partir de leituras e releituras dos dados recolhidos, com o propósito de construir as categorias de análise. As atividades desenvolvidas no aspecto prático no presente estudo se constituíram na análise preliminar do material existente no banco de dados do projeto, especificamente as produções dos anos 2005 até 2011. Tais atividades se constituíram na revisão destes cadastros, realização de uma nova pesquisa teórica em busca de demais produções e o cadastramento destes novos trabalhos encontrados. Desta maneira foi realizado a correção dos dados tanto no que se refere aos aspectos ortográficos, como também correção dos nomes dos itens cadastrados na ferramenta *excel* onde se localizam os dados do projeto de pesquisa. Neste sentido, foi realizada uma reorganização do material presente, visando buscar possíveis falhas e duplicidades, entre outras questões que estivessem em desacordo com os itens a serem cadastrados referentes às produções selecionadas e armazenadas no banco de dados do projeto. Houve também a mudança de coloração das células que existiam no banco de dados, como também a criação de outra tabela no *excel* com todos os dados existentes, sem a separação por anos, como existe no banco de dados original, mas o objetivo desta nova planilha seria encontrar possíveis textos em duplicidade e facilitar a busca destas produções através dos nomes dos autores.

Resultados: Os resultados referentes às atividades desenvolvidas executadas se estabelecem no âmbito teórico, porque este trabalho se direciona a pesquisa teórica. Considerando o período de trabalho, as atividades realizadas constituíram na análise, revisão, produção, realização de nova pesquisa teórica e manutenção do banco de dados do projeto. Neste banco de dados, após a análise, revisão e inclusão das novas produções identificadas através da nova pesquisa teórica realizada, encontram-se atualmente cadastrados no banco de dados o total de 68 produções entre artigos, dissertações e teses, dos anos 2005 até 2011, que é o recorte do período total a ser pesquisado denominado como parte I. No que se refere a continuidade do levantamento de produções, foram encontrados um número reduzido de publicações referentes à temática pesquisada, disponíveis nos repositórios científicos e bibliotecas virtuais dos centros de pós-graduação das universidades. As demais produções encontradas já estavam cadastradas no banco de dados do projeto. Deste modo, destaca-se também a questão referente aos únicos anos que não foram encontradas pesquisas que se somaram às produções já cadastradas no banco de dados, correspondem aos anos de 2006 e 2009. As publicações referentes a esta temática apresentaram um volume maior de produções publicadas apenas nos anos de 2007, 2010 e 2011; nos demais anos, observou-se um número inferior de publicações publicadas referentes a esta temática. Além disso, pode-se perceber que a maioria das produções publicadas encontradas estão presentes na região Sudeste. No que se refere à criação de categorias referentes à temática pesquisada, o trabalho se encontra em andamento, a análise textual está sendo desenvolvida, portanto os resultados referentes a estas implicações ainda são insuficientes para uma conclusão, contudo as primeiras impressões desenvolvidas a partir de análises preliminares, destacam que em 2007 as produções sobre a temática crescem diferentemente dos anos anteriores, como também nota-se que o número de produções de 2008 diminuem comparadas ao ano anterior, e em 2009 reduzem ao menor número de produções publicados referentes à temática pesquisada. Contudo o ano seguinte possui o maior número de produções publicadas, como também, é identificado que no ano de 2011 existe um número elevado de trabalhos sobre a temática pesquisada.

Conclusões: Considerando os objetivos propostos, grandes avanços ocorreram em torno do planejamento estipulado. Em relação às categorizações, a pesquisa se encontra em andamento, deste modo, os resultados referentes a estas implicações ainda são insuficientes para exposição. Contudo, a partir do que foi desenvolvido, pode-se perceber significativo progresso referente à revisão, análise e a pesquisa, para a produção e manutenção

do banco de dados do projeto de pesquisa, visando o alcance dos objetivos. Deste modo, as primeiras impressões evidenciadas até o presente momento, no que se refere às atividades desenvolvidas a partir de análises preliminares, em comparação com a quantidade de produções encontradas referentes à temática pesquisada, que foram devidamente cadastrados no banco de dados até o ano de 2021, em comparação após a inclusão de outras produções encontradas neste ano atual, destaca-se que no ano de 2007, as produções sobre a temática crescem diferentemente dos anos anteriores, como também nota-se que o número de produções de 2008 diminuem comparadas ao ano anterior, e em 2009 reduzem ao menor número de produções publicados referentes à temática pesquisada. Além disso, o ano seguinte possui o maior número de produções publicadas, assim como, é identificado que no ano de 2011 existe um número considerável de trabalhos sobre a temática pesquisada. Destaca-se também que é na região Sudeste onde existe uma predominância de produções relacionadas à temática pesquisada em detrimento das demais regiões. A partir do que foi exposto, pode-se compreender algumas considerações preliminares relacionadas às atividades até então desenvolvidas. Deste modo, apesar da pesquisa se encontrar em andamento, compreende-se a importância da exposição das análises realizadas até o presente momento, em torno da temática das políticas de avaliação no Brasil com ênfase nos testes de larga escala, e se reconhece a importância da elaboração e manutenção do banco de dados de produções referentes a este tema, para que, desta maneira, se possa avançar cada vez mais nas reflexões, discussões e debates referentes a esta temática.

Referência:

BALL, S. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.2, pp.10-32, Jul/Dez 2006.

_____. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

_____. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1105-1126, Set./Dez. 2004.

Barreto, E. E. S. A Avaliação na educação básica entre dois modelos. Educação & Sociedade, Campinas, ano XXII, n.75, pp.48-66, agosto/2001.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos – Novos olhares na pesquisa em Educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP & amp; A, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP & amp; A, 2003.

ESTRELA, Albano & NÓVOA, Antonio. Avaliações em Educação: novas perspectivas. 1ª ed. Porto: Porto, 1993.

FERNANDES, C. O. Promoção Automática na década de 1950 – uma revisão bibliográfica na RBEP. Brasília, RBEP V.81, n.197, p.76-88 jan., /abr.2000.

_____. Avaliação: um diálogo com professores. In: Silva, J Hoffman, J. e Esteban, M. T. Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens significativas. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2008, 6ª edição.

_____. Escola em Ciclos: particularidades evidenciadas a partir dos dados do Saeb". Revista Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, V.15, n.30, jul./dez. 2004.

_____. A Escolaridade em Ciclos: a escola sob uma nova lógica. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas /FCC, São Paulo, 2005.

_____. Escola em ciclos: uma escola inquieta - o papel da avaliação. In: Krug, Andréa (org.) Ciclos em Revista – A construção de uma outra escola possível. V1. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2007.

_____. Escolaridade em Ciclos: desafios para a escola do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2009.

FERNANDES, C. O. e FRANCO, C. Séries ou Ciclos? O que acontece quando os professores escolhem? In: FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

FERNANDES. C.O e FREITAS, Luiz Carlos de. Brasília, SEB / MEC: Indagações sobre Currículo, vol FERNANDES. C.O e FREITAS, Luiz Carlos de. Brasília, SEB / MEC: Indagações sobre Currículo, volume 5, 2007.

FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, Artmed, 2001.

FRANCO, C. FERNANDES, C. O. BONAMINO, A. Avaliação na escola e avaliação da educação: possibilidades e desafios. In; Candau, V. (org.) Reinventar a Escola. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000, pp.167-188.ume 5, 2006.

GATTI, B. Avaliação Educacional no Brasil: Experiências, problemas, recomendações. São Paulo, Estudos em Avaliação Educacional, n.10, pp.67-80, jul./dez.1994.

HADJI, C. A Avaliação: regras do jogo – Das intenções aos instrumentos. Porto, Editora Porto, 1994.

MOREIRA, A; KRAMER, S. Contemporaneidade, educação e tecnologia. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, Oct. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/KS6FVdMKj4D9hzbGG9dfcps/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 Set. 2009.

SOUSA, Z. S. Avaliação da Aprendizagem nas Pesquisas no Brasil de 1930 a 1980. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.94, pp. 43-49, ago.1995.

(Pulando na sala das/dos leoas/leões.)

RELATO SOBRE MINHAS PARTICIPAÇÕES *NOSDOSCOM* OS COTIDIANOS EM UMA DISCIPLIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIRIO

[1]Maria Giulia Scheeffer d'Avignon (PIBIC/CNPq); [2]Maria Luiza Süssekind (Orientadora).

1- Curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Escola de Educação; Departamento de Didática; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: **currículos; universidadescola; didática**

Introdução:

Neste trabalho é apresentada minha experiência, durante o período de retorno as atividades presenciais na UNIRIO, como monitora da disciplina de **Didática** ministrada para as/os/es professoras/es da UNIRIO, como parte da **Trilha de Desenvolvimento Docente**, pelas Professoras Doutoras **Maria Luiza Süssekind** e **Nailda Marinho**. Nele desenvolvo sobre as diferenças em relação a uma aula de didática da graduação, no curso de pedagogia, e as distintas perspectivas em relação as práticas apresentadas e as realizadas em aula das/os/es professoras/es que participaram desse componente curricular da Trilha de Desenvolvimento Docente as/os quais eu tive a oportunidade de ter aula com previamente. Relato, portanto, as experiências, reflexões registradas a posteriori (AOKI, 1998) acerca da construção dos currículos *nosdoscom* (CERTEAU apud ALVES, FERRAÇO e SOARES, 2018), a formação de professores no período de 27 de Maio a 25 de junho de 2022 (5 encontros), comentários sobre adaptação ao retorno presencial e, também, as aprendizagens construídas com essas experiências. Lembrando que os projetos que produzo estão vinculados ao projeto de pesquisa guarda-chuva: CURRÍCULOS, CONVERSAS, CRIAÇÕES E RESISTÊNCIAS AOS COTIDIANOS DA DOCÊNCIA (SÜSSEKIND, 2019), financiada pela bolsa Cientista do Nosso Estado/FAPERJ liderado pela professora doutora Maria Luiza Süssekind do qual faço parte da equipe, como bolsista de iniciação científica.

Objetivo:

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato das experiências e atividades realizadas durante o período 27 de maio a 25 de junho de 2022 (5 encontros), no qual fui monitora da disciplina de **Didática** ministrada para as/os/es professoras/es da UNIRIO, como parte da **Trilha de Desenvolvimento Docente**, ministrada pelas Professoras Doutoras **Maria Luiza Süssekind** e **Nailda Marinho.** Também objetivo discutir as diferenças em relação a uma aula de didática da graduação, no curso de pedagogia, e as distintas perspectivas em relação às práticas desenvolvidas em aula das/os/es professoras/es que participaram desse componente curricular, relatando as experiências e reflexões registradas a posteriori (AOKI, 1998) acerca da construção dos currículos na formação de professores.

Metodologia:

Considerando que o currículo só pode ser registrado a posteriori (AOKI, 2005 apud SÜSSEKIND; PELLEGRINI, 2018), já que ele é produzido à medida que se *vive-experiencia* os cotidianos, valendo-me da conversa como metodologia e dos registros produzidos a partir delas, surge este trabalho. Buscando inventar e praticar métodos que valorizem a *ecologia de saberes* (SANTOS, 2010) e que não negligenciem a diversidade epistemológica do mundo (SÜSSEKIND; PELLEGRINI, 2018. p. 8), a *conversa* foi tomada metodologia para registrar um recorte das *conversas complicadas* (PINAR, 2012 apud SÜSSSEKIND, 2014) e cotidianos *vividos-experienciados* por mim e meus colegas no período citado anteriormente durante os 5 encontros do componente curricular de didática.

(...) Ainda, advoga que a conversa é uma metodologia que considera o acontecimento e a ordinariedade em suas potências e possibilidades quando enfrenta as obsessões pela estrutura, pela escritura e pelo decifrar. Conclui que, também na pesquisa, os conhecimentos produzidos não podem anular as experiências, as historicidades, as subjetividades, as localidades, os dissensos sob risco de praticarem e multiplicarem os epistemicídios do Norte. (SÜSSEKIND e PELLEGRINI, 2018. p.8).

Assim, o currículo é um

"[...] percurso formativo, experiencial e plural, e, portanto, autobiográfico, rizomático e coletivo, enredado em *conhecimentossignificações* (FERRAÇO, SOARES, ALVES, 2018), e nos desafiado a registrá-lo como experiência-vivida (AOKI, 2005; SÜSSEKIND, 2014a; 2014d; 2017; SUSSEKIND, REIS, 2015). Buscamos inspiração nas noções de currículo como conversa complicada de William F. Pinar (SÜSSEKIND, 2014c), currículo como criação cotidiana de Inês Barbosa de Oliveira (2012) e de conversa como metodologia de pesquisa com os cotidianos, deslocando-nos em direção ao Sul epistemológico com Santos (2010) com sustento na epistemologia do ordinário de Michel de Certeau (1994,1996) para criar possibilidades metodológicas" (SUSSEKIND; AZEVEDO; GOMES; MASKE, MASSENA; NASCIMENTO; PIMENTA; REIS; TKOTZ, 2019, p. 1)

Como forma de apresentação dessas conversas e experiências citadas será produzido um conjunto de slides, mostrando o desenvolvimento das atividades, comentando as experiências e aprendizagens durante o período citado, com imagens e mapas mentais. O registro das atividades foi feito a partir das anotações ao longo dos encontros do componente curricular de Didática relacionadas aos textos lidos nos encontros do grupo de pesquisa (Conversas com Currículos nos cotidianos das Universidadescolas), que abordam as pesquisas *nosdoscom os cotidianos* (ALVES; FERRAÇO; SOARES, 2018), o conceito de *universidadescolas* (SÜSSEKIND; COUBE, 2020) entre outros.

Resultados:

No período de 2022.01 a UNIRIO retomou suas atividades presenciais de forma parcial, ou híbrida, e cada disciplina e professora/or tinha liberdade de construir seus planos de aula com uma parcela das atividades de forma assíncrona e a outra parcela presencialmente: *"O retorno à presencialidade incorpora, de acordo com a possibilidade de cada componente curricular, atividades de estudo a serem realizadas sem que o estudante precise estar diariamente na Universidade, todos os dias da semana."* (UNIRIO, 2022). A porcentagem de atividades presenciais e assíncronas não é citada, mas a publicação no site da escola de educação coloca como "horários partidos" metade da carga horária prevista para cada componente curricular: *"Com estes cuidados, para evitar que o estudante precise ter tempos de aula online (professores não aptos ao retorno presencial, neste momento) e tempos presenciais num mesmo turno de estudos, a oferta aparecerá no SIE, em algumas vezes, com o horário partido (1h ou 2h para algum componente), mas será, na prática, oferecido como sempre fizemos, em turnos de 4h ou 2h (ora semanais, ora quinzenais)*.". Este também foi um grupo de professora/es de diversas áreas, visto que o curso não é limitado somente ao CCH (Centro de Ciências Humanas), mas sim aberto a toda a universidade. Faço este adendo para contextualizar de onde parte a ambientação da disciplina de didática ministrada pela **Professora Doutora Maria Luiza Süssekind** e a **Professora Doutora Nailda Marinho** como parte do curso da **Trilha de Desenvolvimento Docente** planejada e construída com uma proposta de formação continuada dos docentes da UNIRIO.

Dentro desse momento híbrido da universidade e ambiente de proposta de formação continuada das/es/os professoras/es que ocorreu a disciplina que registro aqui minha experiência. Importante citar que essa também foi a primeira proposta de uma formação continuada dos docentes da UNIRIO dentro da universidade. Nela, desde o primeiro dia percebi uma ambientação diferenciada em relação a graduação, no sentido de que ali os conhecimentos que residiam naquele espaço entre si eram os "valorizados", os conhecimentos científicos reconhecidos pela academia. Diferente da graduação, na qual as/os próprias/os alunas/es muitas vezes chegam achando que não podem fazer quaisquer comentários pois não tem o conhecimento específico, ali residia uma confiança longe da presente em uma sala de graduação da mesma disciplina. Ao mesmo tempo, a proposta trazida pelas professoras Süssekind e Marinho, que tem como foco descentralizar a imagem da/o professora/or e estar em constante questionamento, se vulnerabiliza frente a sala de aula e as/os alunas/es/os e dos currículos produzidos em conjunto definitivamente teve um grande impacto. Visto que todos os presentes tinham propostas didáticas que já aplicavam em suas aulas, a ideia de uma didática baseada na conversa como metodologia, na escuta e produção conjunta, sem avaliações no modelo tradicional soou como um objetivo inalcançável e muitos apresentaram as limitações que os

impediam de realizar tal proposta. Aponto que o objetivo dessas aulas, como dito pelas professoras ministrantes, não era modificar as didáticas de cada uma/um, mas sim que elas/es saíssem daqui ainda mais vocês. Ainda mais seguras/os de que o que vocês fazem é a maneira que mais se adequa as suas aulas e propostas de atividades, trazendo uma perspectiva voltada para o Sul epistemológico (SANTOS, 2010) que valoriza a pluralidade dos indivíduos e do mundo.

A partir daí muito se discutiu acerca das avaliações, que geraram vários questionamentos sobre a prova platô (SÜSSEKIND; CARMO; NASCIMENTO, 2020), e como tentar desviar um pouco das avaliações tradicionais, o que foi muito interessante de participar, como uma estudante de graduação não tendo dado aula em uma universidade ainda. Se tornou uma aula de apresentações dos diferentes modelos e maneiras de avaliações que elas/es exerciam em suas aulas. Foi muito interessante participar das práticas apresentadas e das práticas praticadas pelas/os mesmas/os em sala de aula. Pude observas as diferenças nas práticas vistas e realizadas, além de como os conhecimentos eram dispostos entre a sala com todas/os as/os professora/es em relação a sala cheia de alunas/es/os da graduação. Nesse sentido, confirmei mais uma vez que, neste ambiente acadêmico experienciado, as práticas valorizadas são aquelas que tem um "valor científico" ou as que são "cientificamente comprováveis", visto que em uma sala na qual todos tinham seus conhecimentos "valorizados" em seus respectivos campos as disputas e discussões eram bem diferentes mesmo entre as professoras regentes. Diferente de uma sala de aula de graduação na qual as/os alunas/es/os constantemente de desvalorizam dizendo que "não possuem conhecimento suficiente" em determinada área para discursar sobre os assuntos que aparecem em aula.

Considerações finais:

Compreendendo os cotidianos como espaços plurais de criação, invenção e antidisciplina (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2018) as considerações finais consistem em recortes dessas conversas, ou seja, as pistas (GINZBURG, 1989) criadas como mais importantes dos assuntos discutidos em conjunto aos conhecimentos e experiências prévias. Assim, a apresentação produzida se baseia nos registros desses recortes experienciados nos 5 (cinco) encontros do componente curricular de didática.
Além disso, apresenta as reflexões surgidas a cerca das discussões e práticas experienciadas, tais como: A confirmação da diferenças entre a prática e a teoria já conhecida, mas além disso da teoria experienciada e da praticada. Tais quais as práticas vistas nunca serão as compreendidas como foram ditas e menos ainda as repassadas da forma como foram entendidas. Nesse quesito, pude ver, por diversas facetas, as diferenças entre as práticas experienciadas que as/es/os professoras/es foram expostas/os e as práticas apresentadas por elas/es na disciplinas, para outras/os professora/es, e as praticadas por elas/es em aula com as/os alunas/es da graduação etc. Ademais, também notei as diferentes interações entre as/os professoras/es em sala em relação as/aos alunas/es em sala (na graduação). As formas de embasamento e disputas nas discussões são completamente diferentes, visto que na graduação as/os alunas/es/os se desqualificam constantemente enquanto na disciplina de didática as/os professoras/es tinham seus "conhecimentos validados" cientificamente dentro da academia e, portanto, dentro desse ambiente usas palavras tinham mais peso, ou ao menos, até onde o campo de seus "conhecimentos validados" fosse.
Sendo assim, tais experiências contribuíram para a construção dos meus currículos cotidianos na *universidadescolas* além de apresentarem novas facetas acerca da experiência professora/or-aluna/e/o, e vice e versa, em uma sala de aula de formação continuada de professoras/es e minhas atividades como aluna de graduação da UNIRIO.

Referências:

AOKI, T. Layered Voices of Teaching: The Uncannily Correct and Elusively True (1992), In: Curriculum in a New Key: The collected works of Ted Aoki. NJ: Lawrence Erlbaum, 2005. p.187-199.

FERRAÇO, C. E.; SOARES, M. da C. S.; ALVES, N. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em Educação**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2018. 112 p.

GINZBURG, Carlo. Sinais de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-180.

SANTOS, B. S. e MENESES, M. P. (orgs). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010

SÜSSEKIND, M. L.; COUBE, A. L. S. . UNIVERSIDADESCOLAS: deslocando linhas abissais. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (Org.). **(De)Colonialidades na relação Escola-Universidade para a formação de professoras(es) de Línguas**. 01ed.Campinas: Pontes Editores, 2020, v. 01, p. 55-74.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. CURRÍCULOS, CONVERSAS, CRIAÇÕES E RESISTÊNCIAS AOS COTIDIANOS DA DOCÊNCIA. 2019. Tese - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

SÜSSEKIND, M. L.; CARMO, L. A. do; NASCIMENTO, S. D. L. do. "**Alfinetar**": currículos, ódios e gêneros". Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 3, e71684, 2020.

SÜSSEKIND, M. L.; PELLEGRINI , R. OS VENTOS DO NORTE NÃO MOVEM MOINHOS. In: SANCHES, C.; RIBEIRO, T.; ARAUJO, R. Conversa como metodologia de pesquisa. [S. l.: s. n.], 2018. cap. 6.

SÜSSEKIND, M. L. (entrevistas e tradução) **Quem é William F. Pinar?** Petrópolis,: DPetAlii, 2014.

UNIRIO. **Escola de Educação**. 14 mar. 2022. Disponível em: http://www.unirio.br/escoladeeducacao/front-page. Acesso em: 26 ago. 2022.

O CONSUMO DO YOUTUBE COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA VESTIBULANDOS

1Paulo Davi Costa Damazio (IC-UNIRIO); 2Adriana Hoffmann Fernandes (orientador).

1 – Iniciação Cientifica; Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2 – professora da Escola de Educação/PPGEDU; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ. Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Democratização, YouTube, Vestibulandos, ENEM.**

Introdução:

A pesquisa iniciou-se em março de 2020 junto com a pandemia mundial do COVID-19. Diante desse cenário as questões de pesquisa serão trazidas considerando esse novo contexto que desarruma/amplia tudo que antes havia sido pensado a respeito do tema. Meu interesse pela pesquisa surgiu a partir da minha experiência, junto de meus colegas de turma, utilizando canais do YouTube como plataforma para os estudos de ingresso ao ensino superior no ano de 2017. Neste ano utilizava canais majoritariamente de cursos como: Descomplica, Qg do Enem e Estratégia vestibular, além de canais de professores. A ampliação do uso dessa plataforma na pandemia, dentre todos os serviços de vídeo utilizados nesse período pandêmico, foi percebido em vários levantamentos feitos. O YouTube se consolidou como a plataforma de vídeo que os consumidores não podem viver sem". Analisando a dinâmica de estudos de algumas gerações atrás, quando as fontes de informações eram acessíveis majoritariamente através dos livros ou professores, em comparação às gerações atuais que contam com uma imensa gama de informações provenientes dos mais diversos lugares, esse artigo busca analisar o uso da plataforma on-line de 'streaming' YouTube para estudos voltados a conteúdos exigidos por vestibulares dentro do país (Brasil). Ao longo do tempo outras questões foram aparecendo, descobri ser impossível trabalhar o uso da plataforma e ignorar a enorme exclusão existente antes mesmo dos estudantes chegarem até a mesma. Nesse momento comecei a investigar a exclusão digital e suas implicações. Com o avanço da pandemia decidi também voltar meus olhares para como a mídia retrata os impactos desse momento na educação.

Objetivo:

Essa pesquisa em andamento tem como objetivo **acercar-se da relação de estudo dos jovens pelo youtube para prestar provas de ingresso ao ensino superior público (ENEM**). Uma vez que há o aumento gradativo do acesso às tecnologias de informação e comunicação, essa proposta de pesquisa busca perceber a forma como os jovens acessam conteúdos pelo YouTube e o papel dessa plataforma para a democratização do ensino de conteúdos estudados no ensino básico. A proposta começou paralelamente a pandemia que se instalou no mundo e tornou o tema especialmente relevante tendo em vista o avanço do Coronavírus, o isolamento social e consequentemente o fechamento das escolas, que limitou o acesso de todos os estudantes à forma "tradicional" de estudo presencial. Nesse contexto, tenho como **objetivo também investigar a exclusão digital e suas implicaçõe**s.

Metodologia:

Em 2020 quando propus esta investigação o que chamamos hoje de pandemia, não passava de um surto da Covid 19 que parecia ser breve, e por isso almejava realizar encontros presenciais de conversa com meus sujeitos. Tendo em vista o "novo normal", minha pesquisa ganhou novos contornos, e em orientação de pesquisa surgiu a ideia da realização de um levantamento inicial em um formulário

online com jovens que fizeram ou farão o ENEM (anos de 2020 a 2022) para uma sondagem inicial desse campo de estudos. Este formulário foi enviado para meus contatos, com uma mensagem que pedia para que enviassem aos seus conhecidos que se encaixassem no perfil de sujeitos da pesquisa. O formulário foi pensado como uma forma de identificar como os estudantes estavam encarando sua relação com a plataforma Youtube, antes e durante a pandemia, tendo o cuidado de não ser um questionário comprido e maçante. Ele contou com 11 perguntas, sendo dessas 10 obrigatórias e 1 facultativa (essa pergunta tratava de um convite para uma posterior conversa de pesquisa online). Analisei os retornos dos 30 consultados que responderam (12 da rede privada de ensino e 18 da rede pública) e publiquei um artigo em co-autoria com minha orientadora com essas análises. ,Em um momento social onde o distanciamento físico é uma conduta global, novas formas de presença e comunicação online ganham força, como comenta Dilton R, (2017, p.23); " humanos têm a necessidade "de permanecerem juntos, conectados, criando, cocriando saberes na medida em que estabelecem novas formas de sociabilidade" (apud WORCMAN, 2014, p. 16) Não que estas formas de presença sejam novidades, cursos online e preparatórios já utilizavam essa ferramentas online. Neste momento estou escrevendo um artigo com análise de notícias divulgadas ao longo da pandemia sobre os impactos desta na educação (acessos,exclusões, desigualdades, etc) e coletar depoimentos de materiais como vídeos documentários sobre as questões da educação nesse período da pandemia, todos vinculados ao próprio youtube, para assim discorrer sobre como a pandemia afetou os hábitos de estudos dos jovens entrevistados.

Resultados:

Para além da exclusão gerada pela ausência de dispositivos ou baixa qualidade da internet outros fatores podem ser observados, como a falta de interesse do uso dos dispositivos com o fim de estudos. Como apontam Ragnedda e Ruiu (2016): a ausência de interesse ou falta de estímulo na adoção das TIC's não são 'neutras' ou um simples caso de preferência, mas reproduzem outros aspectos socioeconômicos e culturais. Essas desigualdades são também reproduzidas on-line e afetam as oportunidades dos cidadãos, podendo aumentar ou diminuir as possibilidades que eles têm de ascender em hierarquias sociais. Os dados do formulário também mostram que quanto mais velhos os estudantes, maior importância é atribuída à plataforma youtube, o que talvez mostre mais uma mudança de comportamento entre os mais jovens. O uso do aparelho celular para acesso à plataforma, dentre os consultados, foi absoluto. Esse resultado dos jovens aponta para resultado semelhante trazido pelos resultados dos estudos do CETIC. Br. "Entre 2017 e 2019, houve um acréscimo de 11 milhões de domicílios com acesso à Internet, mas sem computador, revelando a importância do telefone celular como principal dispositivo de acesso à Internet" (Cetic 19). É relevante destacar a existência de fronteiras entre o grupo dos que têm acesso a dispositivos, como constatado durante a pandemia de forma geral, pois vemos que alguns conteúdos não apropriados para uso no celular. Segundo o Cetic (2019) "O uso da Internet exclusivamente por celular, por exemplo, está associado a um menor aproveitamento de oportunidades on-line, incluindo atividades culturais, pesquisas escolares, cursos a distância, trabalho remoto e utilização de governo eletrônico." (p. 23) Essas fronteiras são bem compatíveis com o conceito geográfico de segregação socioespacial, descrito por MARISCO (2020, p. 46): entendida como "(..)a separação no espaço da população por classes de renda, raça, etnia, ocupação socioprofissional, entre outras variáveis, configurando espaços homogêneos no interior do tecido urbano." Uma vez que compreendemos a rede mundial de computadores como um espaço público e cientes de que fatores como a qualidade de acesso à rede e o tipo de dispositivo utilizado podem limitar o acesso dos jovens à informação e à cultura, como tratado pelo Cetic, podemos concluir que parece existir uma segregação socioespacial dos ambientes online. Isso se torna especialmente grave se pensarmos que os fatores limitantes do acesso a esses espaços online estão intimamente ligados a condições financeiras. Essa situação aponta que a desigualdade de acesso aos ambientes online por falta de dispositivos gera uma cidadania desigual que não impede o estudo e o trabalho como apontam os retornos do grupo de jovens pesquisados. Quando falamos de exclusão digital existem 3 tipos (exclusão de acesso, exclusão de uso, exclusão preferencial), segundo a Marianna Sampaio, analista de políticas públicas da Prefeitura de São Paulo: De acordo com Mariana Sampaio (2020) "59% dos brasileiros e das brasileiras dizem não

usar a internet para estudar e trabalhar. Apenas 31% das pessoas que usam computador dizem ter manipulado uma planilha de cálculo" O que mostra a complexidade do desafio de democratizar esses ambientes para esse público

Quando iniciei a proposta de analisar as imagens e discurso nas matérias de jornal esperava um relevo mais definido e de progressão em cada momento, mas ao analisar as imagens me deparei com um cenário de idas e vindas, otimismo e frustração. É assustador como ao minimo horizonte de diminuição na média móvel de mortes por covid-19 as pessoas iniciavam um movimento de volta. Olhando para trás vejo a ingenuidade coletiva de falar sobre a volta às aulas no segundo mês de pandemia.

Noto uma evolução, não nas imagens, mas sim nos discursos. Aos poucos os olhares que inicialmente estavam temerosos pela vida, começaram a notar outros contextos, outras realidades e reparar que antes mesmo da pandemia algumas pessoas já se encontravam isoladas, isoladas da sociedade, de seus serviços essenciais e da própria participação cidadã. A pandemia escancarou essa desigualdade no acesso aos bens e serviços para o exercício da cidadania.

Conclusões:

Os estudos feitos até o momento apontam para uma situação de pouco acesso desses jovens aos dispositivos e rede de internet para poderem ter aulas do ensino remoto na pandemia, o que causou desistência de vários dos que seriam candidatos ao ENEM nos anos de 2020 e 2021. Com o avanço da tecnologia e a conversão de processos físicos em digitais, ter acesso a dispositivos tecnológicos deixa de ser algo opcional e passa a ser um fator determinante para o exercício da cidadania. Não à toa o acesso à internet é tratado como direito humano pela ONU, desde o ano de 2011. Políticas públicas que atravessam o uso de dispositivos eletrônicos são cada vez mais comuns, como por exemplo a solicitação do auxílio emergencial e, com o contexto do distanciamento físico, a necessidade de novas estratégias para o acesso à educação. Em resumo, temos um direito básico garantido pela constituição (a educação), subordinado a um direito humano reconhecido pela Organização das Nações Unidas (o de acesso à internet). Observando este fato com auxílio de pesquisas recentes sobre acesso à internet logo podemos notar um primeiro obstáculo. Por mais popular que possa parecer, o acesso à internet ainda não é no Brasil uma questão universal. A desigualdade de acesso passa pela desigualdade social e impõe desafios apontando a necessidade de políticas públicas de democratização da internet para acesso ao estudo e à educação.

Referências:

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - TIC DOMICÍLIOS Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros — 2019 [livro eletrônico]. São Paulo. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - PAINEL TIC Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus, 2021 [livro eletrônico]. São Paulo. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924. Acesso em: 03 fev. 2021.

Ribeiro, Dilton. Magalhães, Maria Luiza. Mirabelli, Helenice Compartilhando Experiências Sobre o "armário": as Conversas Online Como Procedimento Metodológico da Pesquisa Histórico-cultural na Cibercultura. Interfaces Científicas - Educação - Aracaju - V.6 - N.1 - p. 23 - 34 - Out. 2017

Tornelli, Renato e Zanette,Willian Relatório: O que sabemos sobre a mudança de comportamento do brasileiro no YouTube durante o isolamento. IN: Thinkwithgoogle

https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/o-que-sabemos-ate-agora-sobre-a-mudanca-de-comportamento-do-brasileiro-no-youtube-durante-o-isolamento

Massimo Ragnedda e Maria Laura Ruiu, Digital exclusion: how it feels to be on the wrong side of the digital divide. Rumores, 10 (20). p. 90. ISSN 1982-677X

MARISCO, L. M. O. Revisitando Autores Sobre os Conceitos de Segregação Socioespacial e Exclusão Social na Análise da Produção Desigual do Espaço Urbano. Revista Contexto Geográfico Maceió- AL v.5. n.9 julho/2020 p.45–56

Mariana Sampaio, Desigualdade digital, Portal CCSA UFRN, outubro/2020, Disponível em: https://ccsa.ufrn.br/portal/?p=12407, acesso em: Agosto de 2021

G1.com, ONU afirma que acesso à internet é um direito humano, São Paulo <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/06/onu-afirma-que-acesso-internet-e-um-direito-humano.html> Acesso em: Mai./2021

HERNANDEZ, Fernando. Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. IN: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Processos e Práticas de pesquisa em cultura visual e educação. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

Gil, M.; Gómez de Traveseo, R. & Almansa, A. (2020). YouTube y coronavirus: análisis del consumo de vídeos sobre la pandemia COVID-19. Revista Latina de Comunicación Social, 78, 121-153.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2009

CONFLUÊNCIAS PEDAGÓGICAS: CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO PELOS MUSEUS E OUTROS ESPAÇOS MUNDO AFORA

[2]Catarina Medeiros Menezes (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Gabriela Elmôr Gonçalves (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Rachel Sobral de Freitas Villete (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Leila Lopes de Medeiros (docente); [1]Leonardo Villela de Castro (docente); [1]Celso Sánchez Pereira (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Educação não formal; museus; EAD; estratégias pedagógicas na educação em ciências**.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho surge no contexto do seminário Confluências Pedagógicas oferecido para o 7º período do curso de licenciatura em Pedagogia na UNIRIO, que articula as disciplinas Ciências Naturais na Educação II, Educação à Distância e Informática na Educação, e é resultado da sistematização da pesquisa sobre os museus e outros espaços de educação não formal que possuem tour virtual ou sites com disponibilidade do acervo virtual permanente e exposições flutuantes. A motivação é oriunda do interesse e da observação da oferta de sites que pudessem ser visitados em um contexto pandêmico. A partir da pesquisa empírica e bibliográfica sobre museus entendidos como aparelhos de cultura formal, identificamos seu potencial pedagógico na formação de professoras e professores no curso de Pedagogia em diálogo com o campo da educação científica. Apesar de diversos espaços de conhecimento e divulgação científica e artística realizarem dias de visitação gratuita, majoritariamente o público frequente é a população com maior poder aquisitivo. Um dos fatores mais relevantes nessa equação é a distância física, visto que a maior concentração de museus é localizada nos grandes centros urbanos e regiões mais abastadas das cidades. Como a mobilidade urbana é um problema preponderante das grandes capitais, o deslocamento é difícil e tem um alto custo, sobretudo para famílias mais numerosas. Acreditamos que as escolas podem servir como incentivadoras da ocupação desses espaços por grupos mais diversos ao realizar passeios presenciais ou virtuais aos museus, tornando as aulas mais ricas e interessantes. As possibilidades pedagógicas são inúmeras e compreendemos que os professores precisam se apropriar dos espaços de educação não formal. Os museus são instituições que têm o intuito de conservar, estudar e exibir objetos com relevância artística e/ou histórica, sendo assim, as instituições museais são um grande instrumento de transmissão da história cultural de um povo, da evolução humana, da sociedade, do meio ambiente, das artes e de diversas áreas importantes para o desenvolvimento social. Uma visita a um museu certamente é muito mais do que um programa de entretenimento; é um passeio que agrega valor cultural, científico, artístico e histórico, oferecendo experiências sensoriais e criando memórias afetivas, além de despertar curiosidade sobre os temas observados, possibilitando uma maior divulgação desses espaços, já que os alunos podem incentivar seus familiares ou outras pessoas de seus relacionamentos pessoais a conhecerem as instituições também. Além das questões financeiras e de mobilidade urbana, grande parte da população tem uma sensação de não pertencimento a esses espaços, e até mesmo as visitações escolares escassearam com o passar do tempo. Durante a pandemia, fomos convidados a repensar estratégias de ensino à distância e, apesar da aparente normalidade e reabertura dos espaços físicos para visitação, essas estratégias não devem ser desconsideradas. A modalidade EAD é realidade e compreendemos que os estudantes devem se beneficiar das tecnologias implementadas nesse período. Inúmeros museus já possuíam tour virtual ou sites com descrição detalhada de seus acervos, porém, no período pandêmico, esses materiais foram aprimorados, aproximando seus acervos fixos e exposições rotativas da população e proporcionando experiências cada vez mais imersivas, com amplas possibilidades didáticas. Nosso projeto consistiu em reunir as informações dos museus e outros espaços de aprendizado ao redor do mundo em um único local, apresentando os dados de forma simples e eficaz, não só para orientar, mas também para despertar o interesse - tanto de profissionais da educação quanto de estudantes e responsáveis que possam levar as crianças aos espaços físicos, ou promover sessões de passeio virtual de forma coletiva ou individual.

OBJETIVO:

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir a importância da utilização de museus e outros espaços culturais e educativos, sobretudo em tours virtuais, para a formação de professores e professoras, bem como discutir sua importância como estratégia de aprendizado, desenvolvimento e formação de crianças e jovens a partir da utilização de espaços de educação não formal.

METODOLOGIA:

Para nos familiarizarmos melhor com o tema e compreendermos o público dominante dos museus, realizamos uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre a utilização da interface entre educação e ciências realizada através de museus. Em seguida, realizamos uma pesquisa virtual de levantamento dos museus que oferecem tour virtual. Iniciamos a pesquisa apenas com o município do Rio de Janeiro, porém, à medida que amadurecemos a ideia, expandimos para todo o território nacional, procurando tours específicos sobre ciências e civilizações e, posteriormente, para o mundo todo. Ampliamos a pesquisa com o objetivo de proporcionar o maior número possível de experiências pedagógicas e oferecer aos usuários uma imensa gama de opções. Após a pesquisa, efetuamos a sistematização dos espaços de educação não formal no Padlet (https://padlet.com/pedchama/realidadevirtual), utilizando a geolocalização.

RESULTADOS:

Com esse trabalho, pode-se perceber que a utilização de tours virtuais possibilita uma abordagem inovadora na educação e ciências, aproximando a formação de pedagogos e pedagogas desses espaços não formais, demonstrando que museus são locais de se aprender ciências e ampliar o conhecimento acerca delas. A geolocalização demonstrou ser uma ferramenta bastante eficaz na sistematização desses espaços. Desenvolvemos um material que pode ser utilizado tanto nas salas de aula presenciais quanto na EAD. A principal ferramenta escolhida para o projeto foi o Padlet, por ser acessível e sintetizar as informações de forma organizada, além proporcionar uma maior interatividade, uma vez que os alunos podem navegar e clicar em qualquer parte do mapa, sendo direcionados para o espaço de sua preferência. Utilizamos linguagem acessível para que o usuário leigo consiga localizar o tema de sua escolha de forma simplificada, pois "O material didático para um curso em Educação a Distância precisa ser a ponte existente que liga o aluno ao conhecimento, já que não existe a figura do professor para orientá-lo diariamente." (RODRIGUES, p. 164). O material foi apresentado para a turma do seminário de Confluências Pedagógicas com alta receptividade. Fizemos uma demonstração prática do projeto, escolhendo algumas visitas virtuais com a utilização dos óculos de realidade virtual. Através dessa visita virtual, foi possível compreender como os conteúdos podem ser aplicados na realidade escolar, despertando curiosidade acerca do assunto tratado. Além da experiência na apresentação do trabalho, tivemos a possibilidade de compartilhar o projeto com a classe especial de uma escola municipal, na qual alunos com diferentes deficiências assistiram ao tour virtual e depois descreveram as sensações. Esse público comumente é excluído dos espaços culturais, logo, poder proporcionar essa experiência imersiva foi gratificante, já que, após essa aula, a turma inteira quis saber mais sobre o material apresentado, ansiosos por novos passeios virtuais.

CONCLUSÕES:

A partir do material produzido, pode-se verificar o seu grande potencial pedagógico em diferentes áreas de conhecimento, que, além de proporcionar momentos de diversão e lazer, possibilita também aulas mais interativas e estimulantes. Porém, podemos perceber que, para que a experiência seja mais produtiva, é importante que o professor ou responsável assista ao tour virtual dos espaços não formais previamente e se aproprie do tema proposto, o que demonstra e corrobora a importância da formação continuada de professores. Apesar de projetarmos atingir o maior público possível, barreiras como acesso à internet de qualidade tornam o projeto mais limitado do que gostaríamos. A maior parte dos tours são acessíveis em aparelhos de celular com internet 3G, 4G ou 5G, desde que possuam os aplicativos de leitura necessários. Para evitar travamentos, as visitas com óculos de realidade virtual 360º exigem internet estável, e telas maiores são bem-vindas para proporcionar maior interatividade, uma vez que a visualização do Padlet será melhor. Foi possível visualizar a utilização dessas ferramentas em sala de aula por colegas e docentes em formação e, além disso, para auxiliar na localização dos conteúdos, produzimos um e-book (em formatação) com todos os locais marcados no Padlet (www.https://padlet.com/pedchama/realidadevirtual), incluindo um breve resumo do material que poderá ser acessado e sua localização geográfica. "Intensificar estratégias já elaboradas e formular novas medidas se torna emergencial numa sociedade que ainda possui altos percentuais de pessoas excluídas ao amplo acesso à educação e à cultura, ainda mais quando se percebe - por meio de pesquisas como esta - que os jovens que nunca visitaram algum tipo museu, demonstram que sentem uma necessidade de conhecê-lo, dialogar, interagir e aprender nestes ambientes, diferentes do ambiente do ensino formal." (CHAGAS, Et al, 2010, p. 65). Realizar um tour virtual representa uma oportunidade única de expandir as fronteiras do conhecimento e ampliar os horizontes de alunos e professores de maneira mais acessível e escalável, tornando o conteúdo das aulas mais imersivo, estimulante e atraente.



REFERÊNCIAS:
CHAGAS, Mário de Souza, et Al. **Museus e Público Jovem: Percepções e Receptividades**. Museologia e patrimônio, v.3, n.1, jan/jul 2010. P. 49 a 63. PPG- PMUS Unirio.
RODRIGUES, Cristina de Almeida. **Aula 8 - O material didático para cursos na modalidade de educação a distância**. CEDERJ, P. 162 a 183.

CURADORIA DIGITAL: MAPEAMENTO DE GRUPOS DE PESQUISA COM FOCO EM EDUCAÇÃO ABERTA, CULTURA DIGITAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS

[1]Suriane Safira Serpa Leiroz de Almeida (PIBIC-CNPq); [2]Adriana Rocha Bruno (Orientadora)

1 – Graduanda em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Cultura Digital; Educação aberta; Curadoria Digital**.

Introdução

Os processos de mudança, especialmente no campo da didática, tem apontado para movimentos de abertura, de parceria e de colaboração no que se refere à formação docente e às pesquisas em educação mediadas pela cultura digital. Nessa direção, esta pesquisa, que é um recorte da investigação em andamento, intitulada "**Educação Aberta e Cultura Digital: docênciaS, curadoria, redes sociais, percursos e espaços (trans)formativos**" – financiamento CNPq-PQ02, propõe investigar como as ambiências (trans)formativas na Internet e adventos produzidos com a cultura digital, com o advento da pandemia COVID-19, se integram ao cotidiano escolar e educacional por meio de dispositivos tecnológicos abertos. De cunho qualitativo, e por meio da pesquisa narrativa e formativa, foi realizado mapeamento, junto a grupos de pesquisa nacionais, sobre ações, recursos e ambiências tecnológicas na educação (curadorias e interfaces digitais interativas), que poderão auxiliar nos processos formativos em espaços formais e não formais.

A conexão entre os seres humanos é um dos elementos fulcrais para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Paulo Freire (1983) tratou sobre a importância do diálogo com o outro no mundo, e Adriana Rocha Bruno (2021), integra a estas ideais o conceito da linguagem emocional, movimento dialógico e intersubjetivo. Junto ao Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR), procurou-se fomentar a articulação, acesso e conversas inter grupos de investigação, por meio da criação de um espaço digital aberto e coautoral (curadoria digital e dialógica), entre os grupos de pesquisa que pesquisam na área das DocênciaS contemporâneas, tecnologias digitais e Educação Aberta na Cultura Digital.

Objetivo

O objetivo é promover acesso a pesquisas sobre Educação e Cultura Digital, por meio de uma Curadoria Digital e dialógica, aberta e coautoral, a partir da interação de/com grupos de pesquisa que investiguem/estudem tais áreas.

Metodologia

Esta fase da investigação mapeou/rastreou, em todo o Brasil (por meio de um contato, conseguimos também um grupo participante da Colômbia), grupos de pesquisa que se investiguem/estudem o tema proposto: processos formativos e temas afeitos à Cultura Digital e Educação. A produção dos dados se deu por meio do contato com

diversos grupos de pesquisa implicados com a Cultura Digital, seja por e-mails e/ou whatsapp. Estes contatos foram feitos principalmente através da leitura dos espelhos dos grupos no site do CNPq e de redes de contatos da pesquisadora. Foi criado um formulário (aplicativo: "Google Forms") e enviado para aproximadamente 40 grupos de pesquisa. Destes, 30 grupos responderam ao formulário e 27 concordaram em integrar a Curadoria Digital e interativa proposta. Com os dados, foi criado espaço aberto, digital e partilhado - Curadoria Digital -, num formato do que foi nomeado em 2014 por BRUNO e MATTOS (2015) de POMAR, como pode ser visto no link: http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-4517.pdf

Resultados

Como apresentado, 30 grupos de pesquisa aceitaram participar, um deles da Colômbia, ainda que nem todos tenham autorizado compor o Mapa (curadoria digital). A pesquisa terá ainda continuidade com a chamada à composição da curadoria digital e dialógica (mapa) de grupos e pesquisadores de outros países e ainda outros grupos brasileiros que desejem participar. Com a criação de um mapa digital – por meio do aplicativo do Google chamado "Google Maps" -, os grupos podem ser acessados por meio do endereço da instituição/filiação, são disponibilizadas informações básicas, editáveis, pelos grupos mapeados com suas próprias informações. O mapa integra grupos e torna acessível, às pessoas interessadas nos temas/áreas de pesquisa, o contato com cada grupo participante. Parte dos participantes da pesquisa – grupos e pesquisadores parceiros/as - compuseram o evento do Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR), realizado entre 29 e 31 de agosto de 2022, em comemoração aos 13 anos de existência/pesquisas do grupo. O evento, pautado do que foi chamado de Rede de Conversas Gruparianas, foi transmitido ao vivo, atendeu ainda mais um dos objetivos: promover conversas intergrupos. Destarte, diversas informações e trabalhos cujo tema envolve Educação Aberta, Cultura, Docência e Curadoria Digital foram partilhadas. Todas as conversas ficaram gravadas no canal do GRUPAR no youtube e podem ser acessadas pelo endereço: https://www.youtube.com/watch?v=x4jau0UEvmI

Conclusões

O foco da pesquisa referente à confluência entre Educação e Tecnologias Digitais na Cultura Digital foi alcançado. Por meio de um espaço digital aberto (Curadoria Digital), que reuniu 27 grupos de pesquisa de várias partes do Brasil (e um na Colômbia), as pessoas podem, agora, acompanhar/acessar os trabalhos dos grupos, se comunicar com eles e tirar suas dúvidas a respeito dos temas por meio de um único espaço virtual. Concluímos que um salto importante nesse campo da pesquisa foi dado, e esperamos que os frutos desse trabalho atinjam o maior número de pessoas possível. O espaço de Curadoria Digital e dialógica cocriado está disponível por meio do QR Code:

Trata-se de uma pesquisa em andamento, cujos resultados parciais possibilitaram acesso e divulgação de pesquisas que envolvam o tema Cultura Digital. Há muito desejamos integrar grupos, não apenas para acessar suas produções, mas para potencializar os diálogos entre e com eles. Estima-se que o espaço/mapa de curadoria digital criado por nós favoreça tais movimentos.

Referências

BRUNO, Adriana Rocha. Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências. Salvador, EDUFBA, 2021. Disponível pelos endereços:

https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34368 OU https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34368/5/formacao-de-professores-na-cultura-digital-REPOSITORIO.pdf

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1983.

MATTOS, Ana Carolina G., BRUNO, Adriana R. EMERGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ABERTA NO CONTEMPORÂNEO: MOOC, REA E POMAR. **37ª Reunião Nacional da ANPED** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis - GT16. Disponível pelo endereço:

http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-4517.pdf Acessível em 25 de agosto de 2022.

Enfermagem

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES

[1]Adriane Porto Santos; [1]; Gicélia Lombardo Pereira (orientadora)
1 – Centro de Ciências Biológicas; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Financiamento próprio, UNIRIO.
Palavras-chave: Enfermagem, Doenças Emergentes.

Corpo do Resumo

Introdução: No mundo e no Brasil tem-se observado nos últimos 50 anos, o surgimento de problemas relacionados à saúde do indivíduo, decorrentes de doenças ou agravos emergentes e reemergentes, como a Ebola, Dengue, Febre Amarela, entre outras, que requerem preparo do profissional de saúde, em especial o Enfermeiro, para atuarem com o seu saber e fazer, garantindo a segurança e a qualidade da assistência ao paciente. As doenças emergentes (DE) podem ser definidas como doenças infecciosas recém-descobertas cuja incidência tenha aumentado nos últimos anos. As chamadas doenças reemergentes são aquelas doenças já conhecidas que apresentam, em determinado momento do tempo e local, incidência aumentada, devido seu comportamento epidemiológico alterado por algum motivo. A dengue no Brasil é um bom exemplo de doença reemergente, que pode estar relacionada ao crescimento desordenado das cidades, as macrocefalias urbanas (concentração de população, serviços e atividades econômicas). Reconhecendo que o Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, aprimorando o profissional Enfermeiro, nas competências da assistência, ensino, pesquisa e extensão, por mais de 25 anos, possui características ímpares e vastas no meio acadêmico e assistencial, para garantir uma assistência de qualidade e segura, estimulou desenvolver a pesquisa "Atuação dos Enfermeiros Residentes nas doenças emergentes", vinculado ao Projeto de Pesquisa “A repercussão de um Curso de pós-graduação em enfermagem, nos moldes de residência”, que está inserido no Núcleo de Pesquisa à Saúde do Adulto e do Idoso, do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, bem como ao Laboratório de Cuidado e Experimentação em Enfermagem, aflorando as seguintes questões: Os ER das recentes Turmas (2019 e 2020) reconhecem atividades assistenciais para eventos emergentes? Se reconhecem, a assistência está relacionada às orientações e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS)?

Objetivo: Identificar os Enfermeiros Residentes das Turmas 2019/2021 e 2020/2022 que desenvolveram atividades assistenciais em eventos emergentes; contextualizar brevemente as ações dos Enfermeiros Residentes diante das Doenças Emergentes, relacionando com as orientações e recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde; descrever o impacto gerado nos Enfermeiros Residentes do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes Residência, com o conhecimento das doenças emergentes e reemergentes e as respectivas atuações.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, na caracterização e análise do impacto do conhecer e do fazer dos Enfermeiros Residentes, do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes Residência, diante das doenças emergentes.
A pesquisa utilizou a aplicação de um instrumento de investigação, pela plataforma *Google Forms*, por meio do link: https://forms.gle/EprQAeRNSNhwr5vWA, direcionado aos Residentes das Turmas 2019/2021 e 2020/2022, para identificar se os Enfermeiros Residentes (ER) das recentes Turmas reconhecem as atividades assistenciais para eventos emergentes e reemergentes e se reconhecem as orientações e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS). O convite foi realizado através de e-mail fornecidos pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes Residência da UNIRIO, a fim de se proceder o convite para participação na pesquisa, totalizando 97 (noventa e sete) endereços eletrônicos dos Residentes das turmas 2019/2021 e 2020/2022, , a comunicação via e-mail foi emitida contendo somente um destinatário e caso o Residente tivesse interesse em participar da pesquisa, o mesmo era direcionado, através de link disponibilizado no e-mail do convite, para a plataforma do formulário com as questões para a pesquisa. Os dados foram organizados, decodificados por semelhança de respostas, analisados, codificados e categorizados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. A apresentação das questões objetivas e discursivas foram elencadas de acordo com a sequência de respostas recebidas, utilizando-se de gráfico e nuvem de palavras criada através do site *WordClouds*.

Resultados: Foram colhidas 15 (quinze) respostas no prazo de 01 mês e 07 dias, sendo que deste total algumas questões deixaram de ser respondidas, pois este foi um direito, que lhes cabia, expresso no TCLE. O questionário constitui-se de 22 (vinte e duas) questões, divididas em sociodemográficas e específicas. Sendo que de 01 à 05, foram questões sociodemográficas e de 06 à 20, questões específicas sobre a

temática e objetivos da pesquisa. Dentre as questões respondidas pelos 14,55% de participantes na avaliação sociodemográfica obteve-se que 93,3% do sexo feminino; A instituição de saúde onde desenvolveram a atividade de Treinamento em Serviço obteve-se que, 93,3% eram do "MS" (Ministério da Saúde) e 6,7% da "SMS" (Secretaria Municipal de Saúde). Com relação à Turma, 73,3% responderam "2020-2022" e 26,7% "2019-2021". No que tange as áreas preferenciais de atuação se ensino, assistência, pesquisa e extensão, 93,3% possuem preferência pela área assistencial e 6,7% pela área de pesquisa; Quanto a localidade onde residem, 60% no Rio de Janeiro, 6,7% em outro Estado (Juiz de Fora - MG), e 33,3% em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro, Subdividindo-se em 6,7% em cada município, a saber: Macaé, Nilópolis, Niterói, São Gonçalo e Itaboraí. Ao serem questionados quanto ao contato com pacientes acometidos por alguma doença emergente, 100% responderam "Sim"; 40% prestaram assistência do tipo procedimentos técnicos, 40% gerenciamento do cuidado, 13,3% educação em saúde e 6,7% desenvolvimento de pesquisas. Quanto ao conhecimento prévio, 86,7% afirmaram que tinham conhecimento sobre as doenças emergentes em que teve contato, 13,3% não tinham conhecimento. Em relação a identificação das doenças pelos sinais e sintomas, 53,3% responderam "sim". Após consolidar os dados demográficos, realizou-se a análise das questões discursivas do instrumento de investigação, obedecendo-se rigorosamente os critérios da Análise de Conteúdo, de Bardin. As respostas das questões foram caracterizadas de Objeto Resposta (OR), que geraram os Conteúdos de Significação (CS), sendo discutidas as que mais emergiram das respostas dos participantes. Posteriormente, foram agrupadas em três categorias: Protocolos de saúde, Recomendações e Orientações; Vantagens e Fragilidades em ter atuado durante um período pandêmico e Impactos gerados nos Enfermeiros Residentes por terem atuado com doenças emergentes e/ou em eventos emergentes.

Conclusões: Compreende-se que essa pesquisa tenha atingido os objetivos estabelecidos, apesar de 14,55% de adesão ao questionário online. Pôde-se conhecer a dinâmica e o saber fazer dos Enfermeiros Residentes do curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes de Residência da UNIRIO, nas turmas 2019-2021 e 2020-2022, frente a doenças emergentes em sua prática profissional. As ações executadas pelos Residentes demonstraram a forma como a prática profissional se encadeia com as recomendações, protocolos e orientações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde. O estudo evidenciou que a vivência desses profissionais frente a doenças emergentes resultou em instabilidade e oscilação emocional, levando a inseguranças e medos durante a assistência. Esses fatores estimularam refletir sobre a importância do acompanhamento do cuidado da saúde mental dos profissionais de saúde por um profissional capacitado para cuidar de quem cuida em todas as situações do cotidiano de um profissional da saúde. Como sugestão, a oferta de apoio psicológico aos profissionais de saúde se torna importante. Em muitas situações a carga horária de trabalho do profissional se torna extensa, com progressivos aumentos de internações de pacientes que lutam pela vida em situações precárias, agravamento de quadros clínicos, rápido contágio e elevação de óbitos. Foi possível perceber por meio das respostas obtidas que os Enfermeiros Residentes, de certa forma, observaram e reconheceram que as ações assistenciais desenvolvidas durante o período de residência beneficiaram sua desenvoltura e aquisição de conhecimento profissional.

Referências:

BRASIL. **Decreto n. 11.129 de 30 de junho de 2005.** Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Disponível em: http://www.residenciamultiprofissional.ufes.br/legisla%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 02 jul. 2020

BRASIL. **Resolução 466/2012 Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é Covid-19**. Disponível em: http://coronavirus.saude.gov.br. Acesso em: 26 mai. 2020.

GALVÃO, CM; URSI, ES. **Prevenção de lesões de pele no perioperatorio: revisão integrativa da literatura**. Rev. Latino Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 124-131, . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104169200600010017&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 29 de nov. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUNA, EJA. **A emergência das doenças emergentes**. Rev. Bras. Epidemiologia. Vol. 5, Nº 3, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/m9MYsBMfVB4zTkdJ3tBx9SG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 de out. 2021

ROSA, Soraya Dinis e LOPES, Roseli Esquerdo. **Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos**.Trab Educ Saúde [periódico na Internet]. Rio de Janeiro, v.7 n.3, p. 479-498, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n3/06.pdf
Acesso em: 18 mai 2022.

BARCELLOS, C. et al. **Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde, v. 18, n.3, p. 285-304. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v18n3/v18n3a11.pdf . Acesso em: 30 Out 2021

BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.

DALRI, R. C. M. B., Silva, L. A., Mendes, A. M. O. C., & Robazzi, M. L. C. C. (2014). **Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 22(6), p. 959-965. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/NpMQSrbV9mcbrnvTjDsPyXg/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 18 jul 2022

RIBEIRO EJG, Shimizu HE. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem**. Rev Bras Enferm 2007 set-out; 60(5), p. 535-540. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/JDQgcX4MJHLjqZW7SGm3SzL/?format=pdf&lang=pt
Acesso em: 18 ago 2022.

ZINGRA K. N.; da SilvaA. de C. R.; FernandesA. J. de M.; JuniorA. G. B.; BatistaM. G. **Educação permanente para profissionais da área da saúde como estratégia de combate ao enfretamento da pandemia de COVID-19 na região norte: relato de experiência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 12, p. e5745, 3 dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e5745.2020 Acesso em: 10 ago 2022.

KRAUZER, Ivete Maroso et al. **A construção de protocolos assistenciais no trabalho em enfermagem.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 22, p. 1-9, 2018. Disponível em: http://reme.org.br/artigo/detalhes/1225 Acesso em: 10 ago 2022.

OLIVEIRA, Amanda Paulino et al. **Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas.** av.enferm. , Bogotá , v. 39, n. 3, pág. 345-355, dezembro de 2021 . Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002021000300345&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 ago 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Covid-19 Painel de Controle**. Corona vírus Brasil**. [atualizado em: 02 de Maio de 2022; Acesso em: 02, Maio, 2022. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Plano Nacional de Saúde 2020-2023.** Brasília, 2020.

BOAS PRÁTICAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM USO DE HIPOTERMIA INDUZIDA PARA TRATAMENTO DE ASFIXIA PERINATAL

[1]Alice Dutra da Silva (IC-UNIRIO); [1]Inês Maria Meneses dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: hipotermia induzida; asfixia perinatal; recém-nascido; Enfermagem.

Introdução: A asfixia perinatal configura um dano hipóxico-isquêmico ao recém-nascido e é a principal causadora da Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica (EHI). Essa é uma síndrome neurológica que apresenta importante papel nas causas de morte neonatal no Brasil. A Hipotermia Terapêutica (HT) ou Induzida é a terapêutica padrão para tratamento da asfixia perinatal e EHI. O enfermeiro tem papel importante nos cuidados com a HT e dispõe do Processo de Enfermagem para sistematizar suas atividades, gerando as Boas Práticas do cuidado de Enfermagem. Essas garantem que os cuidados sejam ofertados dentro de padrões adequados permitindo a redução de riscos, uma vez que garante os recursos necessários como equipe profissional qualificada e treinada. A Segurança do Paciente é uma prática que visa reduzir o risco de dano desnecessário oriundo do cuidado em saúde, e implica na adoção das Boas Práticas. Com isso, a justificativa do presente estudo é que poderá fornecer subsídios para uma assistência de Enfermagem de qualidade e baseada em evidências para melhorar o prognóstico do recém-nascido em asfixia grave em hipotermia induzida, diminuindo a incidência de erros e promovendo a segurança do paciente.O objetode estudo corresponde às Boas Práticas do cuidado de Enfermagem ao recém-nascido em uso de hipotermia induzida para tratamento de asfixia perinatal, com a questão norteadora “Quais são as Boas Práticas do cuidado de Enfermagem ao recém-nascido em uso de hipotermia induzida para tratamento de asfixia perinatal? ”

Objetivo:Identificar os cuidados de Enfermagem ao recém-nascido em uso de hipotermia induzida para tratamento da asfixia perinatal e analisar as Boas Práticas do cuidado de Enfermagem segundo a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).

Metodologia:Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa por revisão sistemática da literatura. A questão norteadora foi definida através da utilização da estratégia PICo, onde P corresponde a “recém-nascido”, I corresponde a “boas práticas do cuidado de Enfermagem na hipotermia induzida”, e Co corresponde a “asfixia perinatal”. O estudo foi realizado com pesquisa a artigos científicos, com critérios de inclusão compreendendo data de publicação de até 10 anos no período de 2012 a 2022, texto completo disponível gratuitamente e nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Os critérios de exclusão compreendem não ser da área de neonatologia e o uso da hipotermia induzida para outros fins que não sejam a asfixia perinatal. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica online a artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed/Medline, LILACS/BVS, SCielo, CINAHL e Periódicos CAPES. Os artigos selecionados passaram por Análise Temática para agrupar os cuidados de Enfermagem a serem empregados ao recém-nascido submetido à hipotermia induzida e, posteriormente, encontrar seu equivalente segundo o NIC para determinar as Boas Práticas do cuidado de Enfermagem.

Resultados:Foram obtidos nove artigos para análise após a aplicação dos critérios e leitura de título e resumo, sendo utilizados no total oito artigos após a leitura dos mesmos na íntegra. De cada artigo foram extraídas as informações de: indicações da terapêutica; critérios de exclusão da terapêutica; limitações do estudo; cuidados. Com base nos cuidados encontrados, foram selecionadas as intervenções de Enfermagem correspondentes segundo o NIC/7ª edição. Quatro estudos consideram como indicação terapêutica a presença de um evento hipóxico-isquêmico,

entretanto nem sempre é possível identificar um evento sentinela. Dois estudos abordam o uso do Apgar e da necessidade de suporte ventilatório como critério de inclusão. Esses parâmetros são utilizados como auxílio para a determinação do quadro hipóxico-isquêmico, assim como a ocorrência de evento sentinela, uma vez que o diagnóstico de asfixia perinatal e Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica (EHI) é clínico. A indicação da Hipotermia Terapêutica (HT) para EHI moderada ou grave apareceu em sete dos oito estudos, sendo a EHI leve uma contra-indicação explicitada em um dos estudos. Em seis artigos foi descrita a necessidade de início precoce da HT em até seis horas de vida, uma vez que quanto mais cedo a terapia é iniciada, melhores são seus resultados e o prognóstico do recém-nascido.No que diz respeito à idade gestacional indicada, apenas um estudo considerou a partir de 34 semanas, dois apresentaram a partir de 36 semanas e cinco consideraram a partir de 35 semanas, incluindo os dois estudos mais recentes (2018 e 2020). Seis artigos abordaram o peso ao nascimento como critério de inclusão ou exclusão, onde apenas um considerou indicado para maiores de 2 kg e cinco consideraram indicado para recém-nascido com mais de 1800 gramas. Idade gestacional e peso ao nascimento são critérios importantes porque influenciam na capacidade do corpo e do metabolismo do recém-nascido de lidar com a hipotermia. Quanto às contra-indicações referentes a condições clínicas, dois estudos falaram sobre restrição de crescimento intrauterino, cinco estudos incluíram as malformações congênitas e condições associadas, e três estudos apontaram a situação de risco vital.No que diz respeito aos cuidados de Enfermagem, a hipotermia induzida tem como principal foco a redução da temperatura central, que encontra correspondente na intervenção de Enfermagem “indução de hipotermia”, segundo NIC – 7ª edição (2020), presente em todos os estudos avaliados. Junto a esta intervenção, também se encontra em comum em todos os artigos “regulação da temperatura” e “monitoração de sinais vitais”. Essas três atividades são muitos importantes para o sucesso da terapêutica e para o bem-estar do recém-nascido, uma vez que a temperatura deve estar sempre dentro da faixa alvo para que a terapia funcione e o recém-nascido deve ter seus sinais vitais avaliados e registrados para a garantia de que está estável. Também é uma atividade comum a “monitoração respiratória”, que é responsável pela avaliação de um dos parâmetros vitais. A “regulação hemodinâmica” apresentou-se em dois estudos.Os cuidados ventilatórios são usuais com esse paciente, uma vez que dificuldade para iniciar respiração e necessidade de suporte ventilatório são critérios de diagnóstico da EHI. Quatro artigos abordam sobre este tema, apresentando as intervenções “controle de vias aéreas”, “inserção e estabilização de vias aéreas artificiais”, “controle de vias aéreas artificiais”, “oxigenoterapia”, “assistência ventilatória”, “controle da ventilação mecânica: invasiva”, “controle da ventilação mecânica: não invasiva” e “aspiração de vias aéreas”.Tanto a EHI quanto a HT podem provocar alterações metabólicas e hemodinâmicas, por isso a monitorização de parâmetros como a glicemia é necessária. Quatro artigos abordam esses cuidados, apresentando “coleta de amostra de sangue capilar”, “controle da hiperglicemia” e “controle da hipoglicemia” como intervenções de enfermagem necessárias. Outra alteração provocada é referente à volemia (citada em um artigo), implicando em atividades de “controle de eletrólitos”, “controle de volume de líquidos e eletrólitos”, “reposição volêmica” e “monitoração do volume de líquidos”, e à excreção de líquidos usualmente diminuída (citada em três artigos), requisitando as atividades “controle da eliminação urinária”, “cuidados na retenção urinária”, “cuidados com cateteres: urinário” e “cateterismo vesical”.O cuidado com a pele do recém-nascido também é enfatizado, presente em quatro estudos. Com isso, foram encontradas as intervenções “supervisão da pele”, “prevenção de lesões por pressão”, “cuidados com o repouso no leito” e “posicionamento”. O recém-nascido submetido à HT é usualmente hipoativo, também podendo estar em uso de sedativos, então não realiza mudança de posição sozinho, além de que a HT tem como efeito adverso o risco de necrose gordurosa subcutânea. Então, os cuidados com a pele são essenciais para evitar o surgimento de lesões que podem agravar o prognóstico desse bebê. Um dos pilares para o tratamento do recém-nascido com EHI em uso de HT é o estabelecimento de um acesso central, citado por quatro estudos. Como a HT é iniciada em até seis horas de vida e dura 72 horas, o acesso central de escolha para esse recém-nascido é o cateter umbilical, que pode ser arterial ou venoso, e pode ser instalado assim que o recém-nascido chega à unidade de terapia intensiva. Sua duração varia de acordo com as literaturas, mas o menor valor descrito é de cinco dias, intervalo que contempla a terapêutica. Com

isso, as atividades de Enfermagem relativas são “controle de dispositivo de acesso venoso central” e “cuidados com cateter: cordão umbilical”. A utilização de medicações foi descrita em três artigos, abordando as intervenções “administração de medicamentos”, “administração de medicamentos: intravenosa (IV)”, “terapia intravenosa (IV)” e “controle da sedação”.Por se tratar de um paciente com condição neurológica, cuidados específicos devem ser levados em conta. Um dos estudos fala sobre a utilização de uma escala de dor, importante para esse recém-nascido já que tem relação com sua condição clínica e com efeitos adversos da HT, utilizando então a intervenção “controle de dor: aguda”. Outro cuidado essencial é o uso do protocolo de mínimo manuseio, que consiste em diminuir o número de vezes que esse recém-nascido é manipulando agrupando os cuidados da equipe nos mesmos horários, e com o silêncio, uma vez que ruídos são fatores de estresse e podem influenciar na ocorrência de hemorragia intracaniana. Com isso, pode-se definir como intervenções “controle do ambiente: conforto”, “controle de edema cerebral” e “precauções contra hemorragia subarcnóide”.

Conclusões:Este estudo possibilitou elencar as intervenções de Enfermagem, segundo o NIC, contribuindo para a construção das Boas Práticas do cuidado de Enfermagem ao recém-nascido em uso de hipotermia induzida para tratamento da asfixia perinatal. Foram observadas intervenções de indução da hipotermia, regulação da temperatura, monitoração dos sinais vitais, cuidados ventilatórios, cuidados com a pele, cuidados hidroeletrolíticos, cuidados com acesso central, administração de medicamentos e cuidados neurológicos.

Referências:Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.Carreras N, Alsina M, Alarcon A, Arca-Díaz G, Agut T, García-Alix A. **Efficacy of passive hypothermia and adverse events during transport of asphyxiated newborns according to the severity of hypoxic-ischemic encephalopathy.** J. Pediatr (Online). 2018; 94(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/xR95cSgjj8BvtXG3TNJmybG/?lang=en>. Acesso em: 29 de março de 2022.Carvalho BF, Pereira RS. **Respostas terapêuticas e cuidados de enfermagem no tratamento de hipotermia na asfixia perinatal.** 2019. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Brasília - DF, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/263>. Acesso em: 22 de novembro de 2012.Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN 358/2009.** COFEN, Brasília, 2009. Disponível em: <– RESOLUÇÃO COFEN-358/2009 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil>. Acesso em: 9 de julho de 2022.Duarte SCM, Azevedo SS, Munick GC, Costa TF, Cardoso MMVN, Moraes JRMM. **Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal.** Rev. Bras. Enferm. 2020; 73(2). Disponível em: <2018-0482 - POR.indd (scielo.br)>. Acesso em: 9 de julho de 2022.Figueiredo APSA, Almeida VS, Christoffel MM, Andrade M, Melo IDF. **Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com asfixia perinatal submetido à hipotermia terapêutica: uma revisão integrativa da literatura.**Research, SocietyandDevelopment (Online). 2021; 10(1).DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11893. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11893/10640/157214>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.Figueiredo MLF, Silva MHR, Mendes WC. **Revisão sistemática: um caminho para evidências na produção científica de enfermagem.** Revista Saúde em Foco, Teresina (Online). 2014; 1(1): 72-81. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/333>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.Galvão MCB, Ricarte ILM. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro (Online). 2020; 6(1): 57-73. Disponível em: <Revisão-Sistemática-de-Literatura.pdf (usp.br)>. Acesso em: 04 de junho de 2022.Gulczynska E, Gadzinowski J. **PRACTICAL ASPECTS OF THERAPEUTIC HYPOTHERMIA IN NEONATES WITH HYPOXIC ISCHEMIC ENCEPHALOPATHY--QUESTIONS AND ANSWERS. PART I. PROVIDING NEWBORN CARE BEFORE AND DURING TRANSFER TO THE REFERENCE CENTER.**DevPeriodMed (Online). 2015; 3: 247-53. Disponível em: <PRACTICAL ASPECTS OF THERAPEUTIC HYPOTHERMIA IN NEONATES WITH HYPOXIC ISCHE...: Discovery Service para UNIRIO (ebscohost.com)>. Acesso em: 29 de março de 2022.Leite PNM, Teixeira RB, Silva GD, Reis AT, Araújo M. **Hipotermia terapêutica na encefalopatia hipóxico-isquêmica neonatal: revisão integrativa.** Revenferm UERJ, Rio de Janeiro (Online). 2020; 28. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/42281/33145>. Acesso em: 29 de março de 2022.Magalhães, M. et al. **Neuroprotective body hypothermia among newborns with hypoxic ischemic encephalopathy: three-year experience in a tertiary university hospital. A retrospective observational study.** São Paulo Med. J (Online). 2015; 133(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/fnv9Zb7S8cgYNnqdDxbX85f/?lang=en>. Acesso em: 29 de março de 2022.Novoa JM *et al*. **Consenso sobre manejo integral del neonato con encefalopatía hipóxico isquémica.** Rev. chil. Pediatr (Online). 2012; 83(5): 492-501. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062012000500012&lang=pt>. Acesso em: 29 de março de 2022.
Papazian O. **Encefalopatía hipóxica-isquémica neonatal.** Medicina (B. Aires), Ciudad Autónoma de Buenos Aires (Online). 2018; 78(2): 36-41. Disponível em: <Encefalopatía hipóxica-isquémica neonatal (scielo.org.ar)>. Acesso em: 29 de março de 2022.Praça FSG. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão.** Diálogos Acadêmicos (Online). 2015; 8(1): 72-87. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.Raposo JPV.

Uso de Hipotermia Terapêutica no recém-nascido com encefalopatia hipóxico-isquêmica: Proposta de Protocolo Clínico Assistencial. 2017. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2461>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.Rodríguez JJF, Lozano KLM, Callejas AM, Alger J. **Conocimientos y actitudes sobre encefalopatíahipóxico-isquémica e hipotermia terapéutica: Resultados de una intervención educativa.** REV MED HONDUR (Online). 2019; 8(2). Disponível em: <http://www.bvs.hn/RMH/pdf/2019/pdf/Vol87-2-2019-5.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2022.Sales CB, Bernardes A, Gabriel CS, Brito MFP, Moura AA, Zanetti ACB. **Standard OperationalProtocols in professional nursingpractice: use, weaknessesandpotentialities.**RevBrasEnferm (Online). 2018; 71(1). DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0621. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cc7m9JRGcVMPS9wpKshkVZz/?format=html&lang=en>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.Silveira RC, Procianoy RS. **Hipotermia terapêutica para recém-nascidos com encefalopatia hipóxico isquêmica.** J. Pediatr (Online). 2015; 91(6). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/KS5XnNfv7DVz9V5LZrcyHvn/?lang=pt>. Acesso em: 29 de março de 2022.

Silvera F, Gesuele JP, Oca RM, Vidal G, Martínez V, Lucas L, Moraes M, Ceruti, B, Borbonet D. **Neuroprotección en pacientes con asfixia perinatal.** Arch. Pediatr. Urug (Online). 2016; 87(3). Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-12492016000300004&lang=pt>. Acesso em: 29 de março de 2022.Souza LK. **Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática.** Arq. bras. psicol. (Online). 2019; 71(2). Disponível em: <Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática (bvsalud.org)>. Aceso em: 26 de junho de 2022.

PERCEPÇÃO DE PESSOAS TRANSEXUAIS SOBRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

[1]Ana Carolina Maria da Silva Gomes (IC-UNIRIO); [1]Francisco Jean Gomes de Sousa (IC-FAPERJ); [1]Mariana dos Santos Gomes (IC-UNIRIO); [3]Cláudia Regina Ribeiro (Instituto de Saúde Coletiva - UFF); [1 e 2] Adriana Lemos (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem – UNIRIO.
3 - Instituto de Saúde Coletiva - UFF

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPQ, FAPERJ.
Palavras-chave: Transexualidade; Enfermagem; Saúde; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A transexualidade pode ser considerada por uma não conformidade pelo que se vê (imagem corporal) e pelo que se é (identidade). A pessoa trans não se identifica com os genitais biológicos no nascimento, nem com suas atribuições socioculturais designadas desde seu nascimento e ao longo da vida a partir de seus genitais. Trata-se de uma experiência "caracterizada pelo conflito com as normas de gênero" (BENTO, 2008, p.18). O não pertencimento a um padrão dominante na sociedade – cisgeneridade e heteronormatividade – além de desafiar as convenções sociais, implica em uma série de questionamentos sobre como a comunidade estaria preparada para lidar com novas diferenças e as necessidades individuais requeridas por elas (BRASIL, 2012). No que se refere as pessoas trans, estas estão mais vulneráveis, sofrem mais violências e assassinatos, agravos relativos à saúde mental (p.ex.: depressão, tentativa de suicídio) e têm maior prevalência do HIV (MONTEIRO, BRIGEIRO, BARBOSA, 2019). O estigma e a discriminação acontece também nos serviços de saúde. A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada para as Redes de Assistência à Saúde, porém por conta da dificuldade e da demora no acesso, as pessoas trans buscam procedimentos relacionados à terapia hormonal e ainda, procedimentos estéticos sem os cuidados necessários, feitos clandestinamente, fato que causa preocupação e gera danos irreversíveis a essas pessoas (BRASIL, 2015). Em 2011, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais através da portaria nº 2.836 (BRASIL, 2011), que foi um marco no reconhecimento das necessidades e especificidades dessa população e também, neste mesmo ano, publicou a portaria Nº 2.803, de 19 de novembro de 2013 redefine e amplia o Processo Transexualizador no SUS, que prevê o tratamento e acompanhamento integral da saúde da pessoa trans por equipes compostas por médicos das áreas de endocrinologia, ginecologia, urologia, obstetrícia, cirurgiões plásticos, psiquiatras, além de psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais (BRASIL, 2013). Porém, mesmo com essas conquistas, a população de pessoas transexuais e travestis ainda é a que mais encara desafios no atendimento em serviços públicos de saúde, não só ao buscar o processo de readequação sexual, mas também ao buscar atendimento regular (MELLO, L. et al, 2011), pois os serviços de saúde que deveriam acolher e prestar uma atenção integral e humanizada também os exclui, não só as pessoas trans como as pessoas gays, lésbicas e intersexos em geral. De acordo com os resultados de uma pesquisa realizada por Oliveira e Romanini (2020) sobre as trajetórias percorridas por pessoas transgênero no interior de Rio Grande do Sul, foi possível identificar que a maioria das pessoas desse grupo se aproximam com maior intensidade dos serviços especializados, do que à atenção básica, em razão de não encontrarem nesta última, profissionais suficientemente capacitados para atender suas demandas de atenção e assistência à saúde, o que por sua vez está relacionado à pouca abordagem das questões de gênero no processo de formação profissional em saúde. Estudo de Zapata et. al. (2019) identificou que pessoas com orientação minoritária são atendidas com maior atraso ou recebem cuidados inapropriados por sua percepção de homofobia nos serviços de saúde. Sendo assim, conhecer e/ou ampliar o conhecimento de como as pessoas trans se sentem e quais suas demandas de atenção em saúde de forma geral, assim como no campo da saúde sexual e reprodutiva, pode contribuir para que profissionais estejam mais bem preparadas(os) para atender de maneira não estigmatizante e discriminatória. **Objetivo**: Conhecer as vivências e demandas de pessoas transexuais ao buscar serviços de atenção primária em saúde. **Metodologia**: Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa (MINAYO,2013). Os participantes foram homens e mulheres autodeclarados transexuais que são e/ou foram atendidos em Unidade de Atenção Primária à Saúde. Para captação dos participantes da pesquisa foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística em cadeia ou por redes ("bola-de-neve") (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). Para a construção dos dados foi utilizado questionário online disposto na plataforma virtual de criação de formulários "Google Forms". Para o encerramento das entrevistas foi utilizada a técnica de saturação teórica. O tratamento dos dados dos questionários online foi por meio software livre para análise de dados qualitativos, e o corpus textual de pesquisa passou pela análise do tipo temático-categorial. **Resultados**: Participaram da pesquisa 20 pessoas trans, onde 10 se declararam homens e 10 mulheres, que foram captados pela técnica de amostragem não probabilística em cadeia ou por redes ("bola-de-neve") (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). A intenção era ter um número maior de participantes, mas mesmo com a técnica de

bola de neve" com a colaboração de pessoas trans com intermediários tivemos muitas dificuldades de acesso a esta população, no entanto destacamos que por meio da técnica saturação dos dados (FONTANELA et. Al, 2011) identificamos que os dados saturaram na entrevista seis. Esse grupo apresentou idade entre 20 e 61 anos, numa média de 34 anos. A pessoa trans não se identifica com os genitais biológicos no nascimento, nem com suas atribuições socioculturais atribuídas desde seu nascimento e ao longo da vida a partir de seus genitais. Trata-se de uma experiência "caracterizada pelo conflito com as normas de gênero". (BENTO, 2008, p.18). E desta forma quem se identifica com o gênero atribuído ao nascimento a partir da genitália é considerado pessoas cis, Amara Moira Rodovalho (2017, p 365), afirma que trans e cis são indissociáveis, pois que não há como se referir a um sem relacionar a outro. Logo, se pode afirmar que, em geral há pessoas trans e cis na sociedade. Quanto à escolaridade, a maior parte dos participantes possui ensino médio completo (40%), seguido de superior incompleto (30%), superior completo (10%), pós-graduação (10%) e mestrado com 10%. Se autodeclaram como brancos (55%) seguido de pardos e negros, ambos com 25%. Este é um perfil que diferente da maioria da população trans, pois a escola é um primeiro gargalo social onde pessoas trans costumam sofrer bullying, e este causar efeitos ou consequências que para Saleiro (2017, p. 10) "não se limitam ao imediato e podem afetar todo o percurso de vida destas pessoas". E ainda altera os percursos escolares, como mudança constantes de escolas, suspensão dos estudos e até abandono escolar (SALEIRO, 2017). A partir de estudo realizado numa escola do município de Belo Horizonte, Alves e Moreira (2015) refletem que na escola há narrativas discriminatórias, excludentes que negam direitos, comuns a práticas transfóbicas presentes em outros setores da sociedade. Entretanto, há relatos que apresentam conflitos em relação a essas práticas, bem como negociações envolvendo estudantes trans, docentes e funcionários da administração escolar. Em relação a religião/ religiosidade predominam os participantes que declararam não possuir religião (30%), seguido de espíritas (25%) e católicos com 15%, outras religiões somam 30%. Em relação a renda, 60 % recebe entre 1 e 3 mil reais mensais, seguido de 15 % com renda menor que mil reais. No que se refere ao trabalho e ocupação, as respostas que foram analisadas mostram que 50% do grupo trabalha no setor de serviços. Este cenário vai ao encontro do que afirmam Marinho e Almeida (2019, p. 13) que "As propostas de trabalho informais na área de serviços são atraentes para as pessoas trans, principalmente, pela pouca ou nenhuma exigência de entrega de currículos, apresentação e assinatura de documentos/ contratos e pela possibilidade de exercerem atividades mais solitárias ou que demandem pouca interação em equipe". Do grupo entrevistado 35% refere residir com companheiro/a e 30% sozinhos, seguido de 20% que se referiram morar com os pais, os demais com amigos e casa de acolhimento. Houve participantes de todas as regiões do Brasil, predominando o sudeste e em especial o município do Rio de Janeiro, mas também participantes do Ceará, Belém, Salvador e Distrito Federal. Este cenário só foi proporcionado em função da possibilidade de formulários online. No que se referem a orientação sexual, 60% se declararam heterossexuais, 20% bissexual e 10% pansexual, seguido de 10% como homossexual. Quanto à situação afetiva/conjugal, a maior parte dos participantes é solteira (50%) seguido de namorando (25%), casado (15%) e que reside com o companheiro (10%). A maioria (78,9%) informa possuir relações sexuais e satisfatórias, no entanto 66,7% declararam não utilizar preservativos. As entrevistas foram analisadas por meio da análise temático-categorial, utilizando-se as respostas abertas, livres. Dos 20 corpus de análise foram identificadas 188 Unidades de Registro (UR), que se agruparam em 23 Unidades de Significação (US), as quais geraram duas Categorias. A primeira, "Percepção sobre o atendimento na Atenção Primária à Saúde" representou 51,6% das UR encontradas e está relacionada à percepção das pessoas transexuais sobre o atendimento na Atenção Primária. Metade dos participantes relatou, de acordo com suas vivências, a falta de respeito ao uso do nome social, não serem tratadas de acordo com sua identidade de gênero, e até mesmo recusa de atendimento por parte dos profissionais. O medo de serem constrangidos e desrespeitados também foi apontado por 15% dos participantes. Por mais que a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (2011) articule um conjunto de ações e programas com medidas a serem implementadas, que visem o respeito sem preconceito e sem discriminação para humanização do atendimento, a realidade na prática é bem diferente e pode ser percebida por meio de algumas falas dos participantes, quando foram questionados como deveria ser o atendimento para pessoas trans em uma Unidade Básica de Saúde, como: *"Mais humanizada, menos tendenciosa, com mais informação chegando a todos." (E5).* Diante do exposto, é inegável que o papel do profissional de saúde tem bastante relevância quando se trata da humanização da assistência e resolução de demandas, porém, segundo Lovison (2019), o preconceito e o estigma estão tão enraizados que a ética e a humanização não conseguem sobressair às atitudes discriminatórias de alguns trabalhadores, o que mostra não só a defasagem no ensino durante a graduação, mas também a falta de interesse por parte de alguns. Ainda se tratando do papel do profissional de saúde no atendimento, foi apontado pelos participantes da pesquisa, a necessidade de capacitação desses trabalhadores sobre o processo transexualizador e as demais demandas das pessoas trans. A segunda categoria "Conhecimento sobre Saúde Sexual e Reprodutiva e IST's" representou 48,4% das UR encontradas e trata acerca do conhecimento dos participantes da pesquisa sobre Saúde Sexual e Reprodutiva, uma série de ações que visam a promoção da sexualidade, das questões de gênero, da utilização de métodos contraceptivos, do planejamento reprodutivo, da prevenção contra IST's, da vida sexual prazerosa, etc, principalmente por meio da informação. A maioria dos participantes (80%) apresentou conhecimento sobre o assunto. Cabe destacar que o grupo reconhece como parte da saúde sexual, o prazer, a liberdade e também entende que são direitos. Com as falas dos participantes, é notória a importância do papel do profissional de saúde em orientar sobre o que é Saúde Sexual e Reprodutiva, esclarecer dúvidas que possam surgir e deixar as pessoas

cada vez mais conscientes sobre seu corpo, sua saúde e seus direitos. Quanto às orientações recebidas pelos participantes sobre saúde sexual e reprodutiva, houve o predomínio na prevenção de IST. Percebe-se que orientações são realizadas para essas pessoas, mas de forma incompleta, pois há um alvo maior na prevenção de IST's, reduzindo a saúde sexual das pessoas transexuais. Um olhar do profissional voltado ao prazer dessas pessoas, ao desejo de construir uma família ou não, em relação à hormonização e assim orientar como pode ser feito esse planejamento reprodutivo, como conseguir seus direitos, etc., não foi apresentado. A população Trans, e a LGBT em um geral, carrega o estigma dessas doenças nas costas, principalmente do HIV. Mas todos estão expostos a contração de alguma IST, independente de sua identidade de gênero e orientação sexual. Com isso, foi questionado sobre o conhecimento sobre IST's e ficou evidente que a maioria dos participantes sabe quais as principais infecções existentes, indicando um sinal positivo para o caminho da prevenção. Atualmente como Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza o uso de antirretrovirais que são administrados antes do indivíduo se expor a uma situação de risco de contrair o HIV. Quando questionados sobre PrEP, os participantes se referiram a esses medicamentos como: *"Medicações usadas um tempo antes de uma relação sexual, afim de evitar contração do vírus HIV" (E2).* Além da PrEP, no SUS também existe a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) que previne não só contra o HIV, mas também contra outras IST's e Hepatites virais (BRASIL, 2021) e seu uso é feito após a uma relação sexual de risco em que não houve utilização de preservativo ou quando ocorreu rompimento da camisinha, situações que possa vir a ocorrer uma contaminação com alguma dessas infecções. O conhecimento sobre a PEP foi menos apontado em relação à PrEP. **Conclusões**: É percebida a dificuldade da população trans em conseguir atendimento em saúde digno e adequado. Mesmo com legislação e políticas voltadas para atenção às pessoas LGBTQIA+, as vivências das pessoas trans entrevistadas ao buscarem os serviços de atenção básica são pautadas pelo constrangimento devido ao preconceito, desrespeito ao nome social, recusa de assistência e demora no atendimento. Ademais, a assistência prestada à essas pessoas ainda vem de uma visão cisheteronormativa, o que dificulta ainda mais todo o processo. Com isso, é entendido que a principal causa dos obstáculos enfrentados pela população trans nos serviços de saúde são os próprios profissionais, que permitem que percepções próprias interfiram na forma como prestam atendimento. Além de que boa parte, como mencionado pelos entrevistados, não se interessa em buscar conhecimento específico sobre como assistir a população LGBTQIA+. Sendo assim, uma solução para minimizar o problema seria introduzir cada vez mais o estudo sobre gênero e sexualidade nos cursos da área da saúde, como meio de formar profissionais mais humanos e com mais conhecimento técnico sobre as demandas específicas das pessoas trans.

Referências:

ALVES, C. E. R.; MOREIRA, M. I. C. Do uso do nome social ao uso do banheiro: (trans)subjetividades em escolas brasileiras. **Quaderns de psicologia. International journal of psychology**, v. 17, n. 3, p. 59-69, 2015. Disponível em: https://raco.cat/index.php/QuadernsPsicologia/article/view/303189 . Acesso em: 26 ago. 2021.

BENTO, B. **O que é transexualidade**. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais**. Brasília: MS; 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_lesbicas_gays_bissexuais_travestis.pdf . Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria 2.803, de 19 de novembro de 2013**. Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html . Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. **Transexualidade e travestilidade na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 100 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf . Acesso em 20 jul. 2020.

FONTANELLA, B.J.B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, 2011. Disponível em: https:// https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020 . Acesso em: 26 ago. 2021.

LOVISON, R. et al. Travestis e transexuais: despindo as percepções acerca do acesso e assistência em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2370. Acesso em: 13 mar. 2022.

MARINHO, S.; DE ALMEIDA, G. S. Trabalho contemporâneo e pessoas trans: considerações sobre a inferiorização social dos corpos trans como necessidade estrutural do capitalismo. **Sociedade e Cultura**. v. 22, n. 1, p. 114-134, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70361437008 . Acesso em: 26 ago. 2021.

MELLO, L. et al. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. **Sex., Salud Soc**., Rio de Janeiro, n. 9, p.7-28, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984648720110004000002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 21 jun. 2020.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 13. ed., 2013.

MONTEIRO, S.; BRIGEIRO, M.; BARBOSA, R. M. Saúde e direitos da população trans. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, e00047119, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000400201. Acesso em: 20 jul. 2020.

OLIVEIRA,I. & ROMANINI,M. (Re) escrevendo roteiros invisíveis: a trajetória de mulheres transgênero nas políticas de saúde. In; **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.29, nº1, 2020. P.1-14.

RODOVALHO, A. M. O cis pelo trans. **Revista de Estudos Feministas**, v. 25, n. 1. Florianópolis: UFSC, 2017, p. 365-373. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n1p365 .

SALEIRO, S. P. Diversidade de género na infância e educação: Contributos para uma escola sensível ao (trans)género. **Revista da Associação Portuguesa de estudos sobre as mulheres**, Portugal, v. 36, p. 149-165, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.22355/exaequo.2017.36.09 .

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 5ª ed., 2013.

CUIDADOS DE SAÚDE PARA COVID-19 QUE CONTRIBUEM PARA A DIMINUIÇÃO DA MORBIDADE E MORTALIDADE MATERNA

[1]Ana Clara Morais Teixeira (IC-UNIRIO); [2]Cristiane Rodrigues da Rocha (orientadora)

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPQ, UNIRIO.

Palavras-chave: COVID-19; Gestantes; Puérperas; Indicações

Introdução:

No início de 2020 a Organização Mundial de Saúde, devido a COVID-19 que infectou e causou a morte de diversas pessoas, atingiu o nível mais alto de alerta da organização, sendo ela classificada como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (OPAS). A SARS-CoV-2 é uma doença infecciosa que em gestantes se apresenta como sintomas de febre e tosse, havendo um aumento da contagem de glóbulos brancos, linfopenia e níveis elevados de proteína C reativa (ALLOTEY, J. et al.), e em uma menor incidência, pode causar dispnéia, cefaléia, mialgia, diarreia, náuseas e vômitos, dor abdominal, aperto no peito, leucocitose, neutrocitose e anemia, dentre outras alterações laboratoriais (SOUZA, H. C. C. et al.). Devido a diversas mudanças fisiológicas, hormonais e imunológicas que ocorrem durante a gestação, mulheres que estejam gestando ou que conceberam recentemente podem ser mais susceptíveis a doenças virais, sendo a COVID-19 umas das principais preocupações do momento. As mudanças fisiológicas, devido ao aumento do útero, incluem a alteração do aparelho respiratório, ajuste das costelas, e a constrição do diafragma, todos esses fatores tornam a respiração delimitada, e junto a isso há também a tolerância diminuída da gestante à hipoxia. Somando-se a esses fatores, as gestantes também sofrem mudanças no sistema hormonal e imunológico para assim o organismo conseguir abrigar o feto (AMORIM, M. M. R., et al.).

Objetivo:

Avaliar as evidências científicas sobre os cuidados de saúde prestados às mulheres no ciclo gravídico puerperal acometidas pelo COVID – 19 e identificar, nas evidências científicas, os fatores que levam ao agravo das mulheres no ciclo gravídico puerperal acometidas pelo COVID.

Metodologia:

Foi utilizada a revisão integrativa da literatura seguindo as seguintes etapas: criação da pergunta norteadora, busca na literatura utilizando os critérios definidos no início da elaboração do projeto de pesquisa, coleta de dados utilizando o instrumento de coleta de dados validado por (URSI, E.S.) que foi adaptado pra se adequar ao estudo, análise crítica

dos estudos escolhidos, discussão dos resultados destacando as inferências e interferências, e a demonstração da revisão integrativa (SOUZA, M. T. et al). A busca na literatura foi realizada em novembro de 2021, utilizando as seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed, CAPES e BVS. Para realizar as buscas foram utilizados os descritores AND e OR, utilizando como palavras chaves: mortalidade materna, COVID-19, morte, cuidado, SARS-CoV-2, pandemia, materno, óbito, gestantes e grávidas, havendo modificações na utilização da escolha das palavras e diferenciação do idioma utilizado para se adequar a cada plataforma. Somando todas as buscas realizadas foram analisados ao todo brevemente 1.104 artigos, sendo 652 pertencentes a MEDLINE/PubMed, 140 estudos advindos da BVS, e 312 da plataforma CAPES. Após a realização das buscas foi executada três filtros de seleção: primeiro pelo título, depois pelo resumo e por último pela leitura do artigo na íntegra, sendo selecionados 14 estudos.

Resultados:

Foram analisados 14 estudos publicados em 2020 e 2021, após empregados os critérios de inclusão, sendo 9 artigos de 2020 e 5 publicados em 2021. Levando em consideração o idioma de cada artigo, foram selecionados 8 em inglês e 6 em português. Sobre a evidência de cada estudo 10 artigos têm como nível evidência 1A e 4 artigos tem como nível evidência 2A. Considerando a metodologia de cada pesquisa, a maior parte dos estudos consiste em revisões narrativas, integrativas ou sistemáticas. Após a leitura dos artigos, foram identificados diversos pontos convergentes e divergentes entre eles sobre indicações do manejo da gestante ou puérpera com COVID-19, e sobre métodos de prevenção para evitar que houvesse a propagação da doença neste grupo. Os assuntos mais discutidos nos estudos, com a ocorrência de sete ou mais aparições, foram avaliados. Um deles, foi sobre a orientação de que em casos de suspeita ou confirmação diagnóstica da COVID a gestante deve permanecer em isolamento domiciliar após o início dos sintomas e reforçar a utilização das medidas protetivas a cada consulta de pré-natal e puerpério, como estimular a utilização do álcool 70% nas mãos após tocar em superfícies potencialmente contaminadas, utilizar máscara ao sair de casa, principalmente em locais com aglomeração e hospitais, manter uma distância mínima de um metro e meio das demais pessoas na rua, evitar levar as mãos que não estejam devidamente higienizadas aos olhos e boca. É possível perceber que as indicações mais incidentes são mais para prevenir que a gestante contraia ou propague a doença do que de tratamentos específicos. Já as indicações que apareceram menos vezes, de seis a quatro aparições nos artigos avaliados foram: o uso do teleatendimento para a realização de consultas e triagens para a confirmação ou não do diagnóstico de COVID, o uso de heparina no pré ou pós-parto de mulheres com diagnostico de COVID, que a gestante vá sozinha às consultas rotineiras do pré-natal, para utilizar a sala de pressão negativa no momento do trabalho de parto e a recomendação sobre a necessidade de mais estudos sobre a utilização ou não da Hidroxicloroquina e do Redemivir para gestantes e puérperas. Já as indicações menos incidentes, com menos de quatro artigos, temos nos casos em que a gestante recebe um diagnóstico positivo de COVID e apresenta sintomas moderados ou graves onde ela deve ser encaminhada imediatamente a um hospital para ser internada, além disto, os estudos recomendam que, na hora do parto, somente um acompanhante esteja presente na sala. Alguns outros pontos importantes também foram abordados nos artigos, porém com muito menos incidência, que foi colocar a gestante em pronação, melhorando dessa forma seus parâmetros respiratórios podendo assim evitar que ela seja entubada, no entanto não sabemos como isso seria feito com um abdômen gravídico. Em relação a via de parto, os estudos relataram que a COVID-19 não é um indicativo para a realização da cesariana, sendo assim essa decisão depende do obstetra e da condição geral da gestante e do feto.

Conclusões:

Devido ao assunto ser relativamente novo, houve divergência de opiniões sobre os cuidados à mulher gestante, além de uma inconstância nas informações acerca dos cuidados a serem prestados à população como um todo, e esse aspecto não foi diferente em relação as gestantes, e devido a isso, encontramos nos estudos poucos cuidados que pudessem dar segurança de seus impactos nas taxas de morbidade e mortalidade materna por COVID-19, sendo

assim é necessário que mais estudos sejam realizados acerca do tema. Uma limitação do estudo foi que as buscas pelos artigos ocorreram, inicialmente, em setembro de 2021 e tiveram o seu término no mesmo ano, e provavelmente por isso não encontramos publicações sobre as vacinas em gestantes. Porém, hoje já sabemos que o uso de uma vacina é segura para esse grupo de pessoas, sendo importante para não haver mais tantos casos graves da doença. Mesmo havendo a vacinação nos postos e tendo as recomendações o Ministério da Saúde, diversas mulheres tem um grande receio quanto à utilização das vacinas no período gravídico-puerperal, então é importante que haja um aumento da divulgação da segurança vacinal, e que os profissionais de saúde consigam conversar sobre o tema, desta forma há a possibilidade de proporcionar informações científicas para as gestantes e puérperas, possibilitando assim que não tenham receio de serem imunizadas.

Referência:

1. ALLOTEY, J. et al. **Clinical manifestations, risk factors, and maternal and perinatal outcomes of coronavirus disease 2019 in pregnancy: living systematic review and meta-analysis**. BMJ, 01 de setem. de 2020. Disponível em: https://www.bmj.com/content/370/bmj.m3320. Acesso em: 01/09/2022.
2. AMORIM, M. M. R., et al. **COVID-19 e gravidez**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 21, Maio 2021 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/HDsF4bR73c9h6Shr6g5BLHC/abstract/?lang=pt. Acesso em: 01/08/2022.
3. API, O., et al. **Clinical management of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in pregnancy: recommendations of WAPM-World Association of Perinatal Medicine**. Journal of Perinatal Medicine 2020, v. 48, n. 9. Disponível em: https://doi.org/10.1515/jpm-2020-0265. Acesso em: 01/09/2022.
4. CARDOSO, P. C., et al. **A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19:evidências, recomendações e desafios.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2021, Recife. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/3MYSwYYhwKnnFbNGQvWCcwH/?lang=en. Acesso em: 01/09/2022.
5. CASTRO, P., et al. **COVID-19 and Pregnancy: An Overview**. Rev Bras Ginecol Obstet 2020, v. 42, n. 7. Disponível em: https://doi.org/10.1055/s-0040-1713408. Acesso em: 01/09/2022.
6. CZERESNIA, R. M., et al. **SARS-CoV-2 and Pregnancy: A Review of the Facts**. Rev Bras Ginecol Obstet 2020, Rio de Jnaiero, v. 42, n. 09. Disponível em: https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0040-1715137. Acesso em: 01/09/2022.
7. DASHRAATH, P., et al. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy.** American Journal of Obstetrics and Gynecology 2020, v. 222, n. 6. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002937820303434. Acesso em: 01/09/2022.
8. KALINKA, J., et al. **COVID-19 impact on perinatal care: risk factors, clinical manifestation and prophylaxis. Polish experts' opinion for December 2020**. Ginekologia Polska 2021, v. 92, n. 1. Disponível em: https://journals.viamedica.pl/ginekologia_polska/article/view/72757. Acesso em: 01/09/2022.
9. MEI, Y., et al. **Obstetric Management of COVID-19 in Pregnant Women.** Frontiers in Microbiology 2020, v.11. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmicb.2020.01186/full. Acesso em: 01/09/2022.
10. NARANG, K., et al. **SARS-CoV-2 Infection and COVID-19 During Pregnancy: A Multidisciplinary Review**. Mayo Clinic Proceeding 2020, v. 95, n.8. Disponível em: https://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-6196(20)30516-4/fulltext. Acesso em: 01/09/2022.
11. OLIVIERA, F. P., et al. **Assistência à saúde de gestantes no contexto da pandemia do COVID-19**. Rev Interd. v. 13, n.2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=Oliveira,+F.+P.,+et+al.+Assist%C3%AAncia+%C3%A0+sa%C3%BAde+de+gestantes+no+contexto+da+pandemia+do+COVID-19&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart. Acesso em: 01/09/2022.
12. OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em:https://www.paho.org/pt/COVID19/historico-da-pandemia-COVID-19. Acesso em: 01/09/2022.
13. OSANAN, G. C., et al. **Coronavírus na gravidez: considerações e recomendações SOGIMIG**. Associação dos Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais 2020, Belo Horizonte. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/grc-744569. Acesso em: 01/09/2022.
14. RIBEIRO, J. F., et al. Título do capitulo: Evidências estratégicas para o tratamento de gestantes com infecções por coronavírus: revisão integrativa. Título do livro: **COVID-19: O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA.** Editora Científica Digital 2021, cap. 10, p. 102. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.org/articles/210202982.pdf. Acesso em: 01/09/2022.

15. RYAN, G. A., et al. **Clinical update on COVID-19 in pregnancy: A review article.** J. Obstet. Gynaecol. Res. 2020, v. 46, n. 8. Disponível em: https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jog.14321. Acesso em: 01/09/2022.
16. SOUZA, H. C. C. et al. **COVID-19 e gestação: manifestações clínicas, alterações laboratoriais e desfechos maternos, uma revisão sistemática de literatura**. Curitiba: Brazilian Journal of health Review, v. 3, n. 5, p. 15901-15918, 10 de nov. de 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/19623/15725. Acesso em: 12/01/2022.
17. SOUZA, M. T. et al. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01/09/2022.
18. THOMPSON, J. L., et al. **COVID-19-related disease severity in pregnancy**. American Journal Reproductive Immunology 2020, v. 84. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/aji.13339. Acesso em: 01/09/2022.
19. URSI, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/abstract/?lang=pt. Acesso em: 01/09/2022.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES GRÁVIDAS POSITIVAS PARA O HIV EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

[1] Anne Gama Gil (IC - UNIRIO); [1] Larissa de Souza Ananias; [1] Selma Villas Boas Teixeira (orientadora)

1 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

.

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras - chave: violência por parceiro íntimo, etnia, escolaridade, renda, gravidez

Introdução: Mulheres positivas para o HIV estão mais propensas a vivenciar violência por parceiro íntimo em relação àquelas que não convivem com o vírus (Bernstein, 2016; Ashaba, 2017; Gichane, 2018). Além disso, revelar o diagnóstico ao parceiro (PINHO, 2017; MARAIS, 2019), especialmente na gravidez também as torna mais suscetíveis a vivenciar algumas formas de violência por parceiro íntimo (VPI) (BERNSTEIN, et al.2016; MARAIS, et al. 2019). As repercussões desse tipo de violência estão associadas ao trabalho de parto prematuro, hemorragias, abortamentos, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, entre outros (MARAIS, et, al. 2019). Estudo aponta que a violência física, sexual e psicológica, são as formas mais prevalentes em mulheres grávidas positivas para o HIV (PINHO et al, 2017). No Brasil, no período de 2000 até junho de 2021, foram notificadas 141.025 gestantes infectadas com HIV. Verificou-se que 37,4% das gestantes eram residentes da região Sudeste. No ano de 2020, foram identificadas 7.814 gestantes infectadas com HIV no Brasil, sendo 32,4% no Sudeste, 25,8% no Sul, 22,3% no Nordeste, 13,2% no Norte e 6,3% no Centro-Oeste (BRASIL, 2021). Portanto, a prevalência de mulheres grávidas positivas para o HIV é alta no Brasil, chegando a quase 8 mil casos em 2020. No Estado do Rio de Janeiro a taxa de detecção de HIV em mulheres grávidas foi superior à taxa nacional que foi de 4,3 casos/mil nascidos vivos. Ressalta-se que é durante o período intra útero, no momento do parto e na amamentação que podem ocorrer a transmissão vertical do vírus, representando a principal forma de adquirir o HIV em 88 menores de 13 anos (BRASIL, 2019; BRASIL, 2021; UNAIDS, 2021). Destaca-se ainda que o aumento da detecção da infecção na gravidez deve-se à testagem rápida no pré-natal, como rotina de rastreamento e cuidados (BRASIL, 2019; BRASIL, 2021). Este procedimento deve ser realizado em todas as gestantes, durante a primeira consulta pré-natal, sendo repetidos no terceiro trimestre gestacional. A realização desse exame de maneira precoce é um fator determinante para o diagnóstico e tratamento da gestante, visando também a redução da transmissão vertical da doença (BRASIL, 2021). **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico de mulheres grávidas positivas para HIV em situação de violência por parceiro íntimo em um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no ambulatório de Obstetrícia de um Hospital Universitário localizado na Zona Norte, do município do Rio de Janeiro. As participantes da pesquisa foram as gestantes que convivem com o HIV. Os critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, que se relacionam com parceiros por mais de seis (6) meses antes da gravidez, terem condições físicas e psicológicas para participar voluntariamente da pesquisa. Os critérios de exclusão foram as mulheres que não possuíam parceiros fixos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2021. Para a captação das participantes foram realizados inicialmente alguns questionamentos às gestantes sobre a convivência com o parceiro e sua relação com o HIV, com o propósito de atender aos objetivos do estudo. Após o aceite para participar da pesquisa, foi agendado data e local específico para realizar a entrevista para assegurar a privacidade das mesmas. Todos os cuidados preconizados pela Organização Mundial de Saúde para prevenção e evitar a disseminação da COVID-19 foram realizados com a finalidade de proteger os envolvidos e a população em geral. Com o propósito de garantir o anonimato das participantes, foram adotados códigos de identificação nas entrevistas. Todas as

participantes agendadas serão esclarecidas quanto aos objetivos, procedimentos metodológicos e outras questões relacionadas à pesquisa e assinaram o TCLE. A técnica de coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada com o propósito de atingirmos aos objetivos. As perguntas e respostas foram gravadas em aparelho digital de voz e imediatamente transcritas. Os dados obtidos foram analisados através da análise temática, que compõe uma das técnicas da análise de conteúdo. Após a assinatura da Carta de Anuência pela instituição participante, a Pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, com vistas a sua aprovação e execução. **Resultados:** Participaram desta pesquisa vinte e sete (27) entrevistadas, no que tange à raça/etnia, onze (40,8%) se autodeclararam pardas, dez (37%) pretas e seis (22,2%) brancas. A idade das participantes variou entre dezenove a trinta e sete anos. Quanto à orientação sexual, todas se autodeclararam como heterossexuais. Do total de participantes, doze delas (44,4%) vivenciaram a VPI do parceiro anterior, dez (37%) de parceiros anteriores e do atual, e quatro (14,8%) do parceiro atual. Somente uma (3,7%) das participantes afirmaram ter perpetrado a violência. No que tange à escolaridade, os resultados revelaram que cinco (18,5%) não concluíram o ensino fundamental, onze (40,7%) concluíram o ensino fundamental, dez (37%) o ensino médio e uma (3,7%) o ensino superior. A renda mensal familiar variou entre um a dez salários mínimos. Desse total, dezenove (70,4%) entrevistadas relataram viver com um a dois salários-mínimos; quatro (14,8%) vivem com três a quatro salários mínimos; três (11,1%), sobrevivem com o valor recebido mensalmente do Bolsa-Família e uma (3,7%) com dez salários-mínimos. Quanto aos fatores socioeconômicos, a baixa renda, a instabilidade econômica e a falta de recursos são realidade da maioria das entrevistadas, que aliado à baixa escolaridade, traz menos chances dessas mulheres conseguirem um emprego com boa remuneração e melhor qualidade laboral. Assim, as decisões dessas mulheres são afetadas, principalmente no que se refere ao bem-estar dos filhos, facilitando-se a situação da dependência econômica do parceiro e a violência de gênero (Pierotti, et. al, 2020). Em relação à religião, seis (22,2%) delas não possuem nenhuma religião. Das demais, sete (25,9%) afirmaram ser católicas, nove (33,3%) protestantes, quatro (14,8%) espíritas e uma (3,7%) candomblecista. Sobre o tempo de relacionamento com o parceiro atual variou de nove meses a dezesseis anos. Quanto à situação conjugal, observamos que dezoito (66,7%) afirmaram coabitar com seus parceiros, tendo união estável ou união consensual, cinco (18,5%) são casadas e quatro (14,8%) não residem com seus parceiros. Nesse sentido, Onono (2019) verificou em seu estudo que, quanto ao status de relacionamento das suas entrevistadas, 88,5% eram casadas, 6% tinham união consensual e 5% das mulheres não coabitavam com seus parceiros. No entanto, viu-se no presente estudo que coabitar, sendo casada ou não, com o parceiro pode ser sim fator de risco para vivenciar VPI, bem como ter mais tempo de relacionamento, onde este pode trazer consigo, episódios de VPI, conforme observou-se nas falas das entrevistadas. A maioria (66,7%) delas fazia uso contínuo de álcool e/ou outras drogas, incluindo cigarro, maconha e cocaína. Teixeira (2015) alerta que o uso de drogas foi relatado por 38% das mulheres grávidas que vivem com o HIV de seu estudo. No que diz respeito aos aspectos reprodutivos, seis (22,2%) eram primigestas. Enquanto as outras, vinte e uma (77,8%) eram multíparas, com a quantidade de filhos que variava de dois a cinco, incluindo o bebê intraútero. Após o diagnóstico do HIV, nove (33,3%) engravidaram uma vez, oito (29,6%) duas vezes, duas (7,4%) três vezes, cinco (18,5%) quatro vezes e uma (3,7%) cinco vezes. Das nossas entrevistadas, 78% eram multíparas, 63% não planejou a gestação e cerca de 15% delas não aderiram às consultas de pré-natal conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2021), onde institui-se a necessidade de pelo menos uma consulta no primeiro trimestre. Fato que pode estar relacionado à vivência de VPI, já que estas mulheres relataram vivenciá-la em suas diversas formas. Além disso, para Yee (2018), mulheres multíparas têm maior tendência a vivenciar VPI do que as que estão em sua primeira gestação, visto que a gravidez pode não ser desejada pelo parceiro. A sexarca no estudo de Teixeira (2017) foi iniciada antes dos quinze anos para cerca de 56% das participantes do estudo, aliado ao não uso de preservativos, o que pode ocasionar gestações indesejadas e IST's, como o HIV. Dezessete (62,9%) mulheres não planejaram suas gestações e quatro (14,8%) iniciaram o pré-natal tardiamente. Já das dez (37%) mulheres que relataram ter planejado a gestação, sete (25,9%) começaram o acompanhamento de pré-natal no segundo e terceiro trimestre de gestação. Nove (33,3%) participantes mencionaram terem tido abortamentos espontâneos. **Conclusão:** Os resultados apontam que as mulheres mais suscetíveis de adquirir o HIV no nosso país, são as de pele parda,

seguida das brancas e das pretas, com baixa escolaridade, na faixa etária de idade reprodutiva e a exposição ocorre majoritariamente de forma heterossexual. A religião à qual as entrevistadas disseram pertencer, variou com a maioria sendo cristã: católica ou protestante. Estas religiões, por pregarem a submissão da mulher ao marido, acabam favorecendo a aceitação e vivência da VPI por parte das mulheres. Dessa forma, muitas vezes a mulher sente-se responsável por provocar a violência vivenciada, e se torna incapaz de livrar-se do relacionamento por estar contrariando os preceitos religiosos e não estar valorizando o casamento.

Referência:

ASHABA, Scholastic et al. Psychosocial challenges facing women living with HIV during the perinatal period in rural Uganda. PLoS One, v. 12, n. 5, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28459866/

BERNSTEIN, Molly et al. Intimate partner violence experienced by HIV-infected pregnant women in South Africa: a cross- sectional study. BMJ open, v. 6, n. 8, p. e011999, 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27531735/

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher,dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº77, de 12 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a realização de testes rápidos, na Atenção Básica para a detecção de HIV e Sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito na atenção pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0077_12_01_2012.html

Brasília, DF, 2012. BRASIL, 2019a. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relatório de Monitoramento Clínico das Gestantes Vivendo com HIV.

BRASIL, 2021. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_monitoramento_clinico_hiv_2020.pdf&ved=2ahUKEwiJi5ikjPb5AhVIppUCHUkVAEwQFnoECA4QAQ&usg=AOvVaw1_XZ4NZUvzlzrexVAD395Z

Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2021. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2021. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021. Acesso em: 22/08/2022.

SOUZA, Luzia Antônia et al. Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita: uma revisão bibliográfica. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 8, n. 1, p. 108, 2018.

DEVRIES, Karen M. et al. Intimate partner violence during pregnancy: analysis of prevalence data from 19 countries. Reproductive health matters, v. 18, n. 36, p. 158-170, 2010. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21111360/

GICHANE, Margaret W. et al. Intimate partner violence and prevention of mother to child transmission of HIV: Evidence from Kinshasa, Democratic Republic of Congo. PloS one, v. 13, n. 8, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30161260/

HOLANDA, E. R. de et al. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/31323

MARAIS, Adele et al. "If He's Abusing You... the Baby Is Going to Be Affected": HIV-Positive Pregnant Women's Experiences of Intimate Partner Violence. Violence against women, v. 25, n. 7, p. 839-861, 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6456433/

OPAS.2020. Organização Mundial de Saúde. Novos casos de infecção por HIV aumentaram mais de 20% na América Latina na última década. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/30-11-2020-novos-casos-infeccao-por-hiv-aumentaram-mais-20-na-america-latina-na-ultima#:~:text=Washington%20D.C.%2C%2030%20de%20novembro,Americana%20da%20Sa%C3%BAde%20(OPAS).

ONONO, M. et al. Effects of depression, stigma and intimate partner violence on postpartum women's adherence and engagement in HIV care in Kenya. AIDS and Behavior, 2019 [Junho de 2020]: (1-9). Disponivel em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10461-019-02750-

PINHO, Adriana de Araujo; CABRAL, Cristiane da Silva; BARBOSA, Regina Maria. Diferenças e similaridades entre mulheres que vivem e não vivem com HIV: aportes do estudo GENIH para a atenção à saúde sexual e reprodutiva. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00057916, 2017. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/esSiqueira/biblio-889654

PIEROTTI, C. F.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; TERRA, M. F. A situação de violência doméstica de gênero na atenção primária à saúde/The violence against woman in primary health care. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2018 [Junho de 2020]; 63 (1): [12-18]. Disponível em: https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/58

SILVA, Regiane Rodrigues da; ARRAIS, Alessandra da Rocha. Rastreio da violência contra gestante durante o pré-natal: estudo em uma unidade básica de saúde. Comunicação em Ciências da Saúde, 2020. Disponível em: https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/606

SILVA, Ranielle de Paula; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Violências por parceiro íntimo na gestação: prevalências e fatores associados. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 54, 97, 2020. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/179803

TEIXEIRA, Selma Villas Boas et al. Violência perpetrada por parceiro íntimo à gestante: o ambiente à luz da teoria de Levine. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 6, p. 882-889, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000600002

UNAIDS DATA 2020. YEE, Lynn M. et al. Relationship between intimate partner violence and antiretroviral adherence and viral suppression in pregnancy. Sexual & Reproductive Healthcare, v. 17, p. 7-11, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30193723/
Prevalência de gestantes diagnosticadas com HIV no "teste da mamãe" do Estado de Goiás no ano de 2005 a setembro de 2016. Brazilian Journal of Health Review. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/27449/21746. Acesso em: 22/08/2022.

INJÚRIAS NÃO INTENCIONAIS EM CRIANÇAS NO AMBIENTE DOMÉSTICO COM SEVERIDADE DE LESÃO: ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS EMERGENCIAIS

[1]Bárbara Marcondes Moreira dos Santos (IC-FAPERJ); [1]Alexia Martins (Enfermeira, egressa da EEAP/UNIRIO); [1]Laura Johanson da Silva (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: **Enfermagem; Injúrias não intencionais; Crianças; Famílias.**

Introdução: O termo injúrias não intencionais designa o que comumente se denomina acidentes na infância, sendo todos aqueles eventos que ocorrem de forma não proposital, considerados preveníveis. A partir de 2008, introduziu-se o termo injúrias infantis a partir do "*Relatório mundial sobre prevenção de injúrias infantis*" elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), após a repercussão do tema injúrias na infância no cenário epidemiológico mundial (WHO, 2008). Os principais locais de ocorrência das injúrias não intencionais são o doméstico e o escolar por serem aqueles onde a criança passa a maior parte de seu dia (REDE, 2014). No ambiente doméstico os principais eventos são quedas, afogamento, sufocação e queimadura, (WEISSHEIMER, 2019). O local da ocorrência do evento, a própria residência da criança, é considerado um fator facilitador, tendo em vista o fácil acesso da criança aos diferentes ambientes (TAVARES et al, 2013). Em estudo realizado em 2017, sobre fatores determinantes para ocorrência destes eventos a sala, quintal e a cozinha foram os principais cômodos citados pelas cuidadoras entrevistadas (SILVA et al, 2017). A atuação do profissional de enfermagem junto à família da criança é fundamental tanto nas ações preventivas de nível primário, quanto nas ações de tratamento da lesão, já instalada, decorrente do acidente. Geralmente essa atuação, já permeada de desafios, envolve também os significados e sentimentos dos envolvidos, onde geralmente a família lida com o sentimento de culpa e medo pelas possíveis sequelas/ comprometimento do desenvolvimento ou pela gravidade que leve a óbito (CARDOSO, CUNHA, LEÃO, 2019; ELSEN, ALTHOFF, MANFRINI, 2001). Assim, demanda-se dos profissionais de enfermagem não somente um cuidado de qualidade voltado para o atendimento emergencial ou de continuidade na internação no que tange à lesão no corpo da criança, mas também os desafios relacionados à interação para cuidar da família em uma situação que geralmente envolve alto grau de estresse emocional, incertezas e necessidades de adaptação para enfrentamento da realidade (VIANA, CARDOSO; LEÃO, 2019; SILVEIRA, LIMA E PAULA, 2018). **Objetivo:** Compreender os significados de profissionais de enfermagem que atuam em serviços emergenciais em relação às interações para cuidar de crianças que sofreram injúria não intencional no ambiente doméstico e de suas famílias, frente à severidade da lesão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, guiado pelo referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. A fonte de dados para esta pesquisa são as entrevistas do tipo semi-estruturada com profissionais de enfermagem, enfermeiros e técnicos de enfermagem, sendo que este recorte envolve os dados referentes aos que atuam em áreas de atendimento pré-hospitalar e emergencial e que experienciaram o cuidado a família de crianças que sofreram injúrias não intencionais no ambiente doméstico. A coleta de dados está sendo realizada através da estratégia de amostragem de rede, também conhecida como bola de neve. Até o momento foram entrevistados 10 profissionais de enfermagem que atuam em serviços emergenciais na cidade do Rio de Janeiro. As sementes neste estudo ocorreram através dos participantes do Núcleo de Pesquisa, Estudos e Experimentação em Enfermagem na Área da Saúde da Mulher e da Criança (NUPEEMC). A coleta a partir desse núcleo sediado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro possui

anuência da coordenação do referido núcleo e da direção da instituição. A escolha por este cenário de partida se deu por ser um núcleo que congrega além de acadêmicos e docentes, enfermeiros especialistas na área pediátrica e com inserção em diferentes cenários assistenciais, vinculados ou não aos cursos de pós-graduação da instituição. Na Teoria Fundamentada nos Dados, a análise dos dados é do tipo comparativa na qual os dados são constantemente comparados entre si de modo a elucidarem códigos, permanecem sendo comparados com os códigos de modo a gerarem conceitos, e estes últimos são comparados para formarem categorias. Para isso o estudo seguirá as etapas de codificação aberta, axial e seletiva. Atualmente o projeto se encontra nas duas primeiras etapas na qual o pesquisador analisa os trechos de falas linha a linha de modo a gerar códigos conceituais e realiza agrupamentos indutivos dos códigos conceituais buscando-se um axioma entre eles. Por fim, a codificação seletiva que envolve a integração e o refinamento das categorias em busca da variável central. Nesta etapa é gerada uma teoria substantiva que integra os principais conceitos gerados no estudo (STRAUSS; CORBIN, 2009). O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (CAAE: 22025819.3.0000.5285), respeitando os princípios e diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa em Saúde que envolve seres humanos. **Resultados:** A análise preliminar dos dados desse primeiro grupo amostral de profissionais de enfermagem que atuam em serviços emergenciais como UPA, SAMU e emergências permitiu o mapeamento de 25 importantes códigos conceituais que possibilitam a compreensão ainda preliminar da atuação desses profissionais frente à interação para cuidar da criança que sofre injúria não intencional (acidente) no ambiente doméstico e de sua família. Os principais resultados até o momento denotam que os profissionais falam sobre os atendimentos dos principais acidentes domésticos que vivenciaram e sobre os fatores socioeconômicos e familiares relacionados. Eles possuem significados sobre a criança, suas necessidades, enfrentamentos bem como sobre o trabalho que desempenham, em termos de afinidade ou dificuldades, e expressam os sentimentos e reflexões que emergem dessa prática frente à emergência por acidente doméstico. Os profissionais interagem com a criança e família de modo a priorizar gerenciamento e aspectos técnicos essenciais do atendimento emergencial. Apesar do atendimento pré-hospitalar ser de uso curativo, há também uma preocupação com orientações para prevenção, que é preciso ser trabalhada em situações oportunas, pois entende-se que a conscientização para atitudes corretas em caso de emergência, é fator importante para a conscientização das mudanças de hábitos (SOUZA, 2018). Eles também apontam condições intervenientes (estrutura, processo e relação para atendimento) que dificultam e interferem na qualidade do cuidado emergencial à criança e ressaltam que o tempo é fator determinante para acompanhar a evolução da criança e ter maior aproximação com a família, o que não é muito possível na emergência. Porém, mesmo sendo caracterizado como um serviço com alta rotatividade, a conduta adequada constitui-se, primeiramente, no atendimento humanizado com o uso de uma comunicação efetiva, estabelecendo, assim, uma relação de ajuda, confiança, além de criar um vínculo entre os profissionais, crianças e cuidadores, facilitando o processo do cuidado (SOUZA, 2019). Os profissionais ainda se deparam com respostas emocionais intensas por parte dos pais no atendimento emergencial e impelidos por empatia e compaixão realizam ações de acolhimento e comunicação com a família. Em situações emergenciais, eles percebem elementos na história do acidente ou no comportamento da família que levantam suspeitas ou geram sentimentos de desaprovação ou insatisfação, muito embora reforcem a necessidade de evitar julgamentos e entender que a investigação é responsabilidade de outro profissional. Por fim, os profissionais de enfermagem destacam repercussões dos acidentes domésticos com severidade de lesão para a saúde e desenvolvimento da criança, bem como para a dinâmica de vida da família. **Conclusões:** Por meio dos produtos parciais dessa pesquisa, foi possível observar que a atuação desses profissionais de enfermagem é permeada de uma forte dimensão emocional imposta pela própria condição de severidade da situação clínica da criança e também pelo alto estresse dos pais e familiares. É destacado importante aspecto de gerenciamento do cuidado para garantia do atendimento emergencial e interação com a família, embora a curta permanência da criança no setor seja determinante para a dificuldade de maior vínculo e acompanhamento da família. Tais resultados possuem implicações para se refletir e elaborar protocolos de atendimentos emergenciais que não considerem apenas o cuidado à criança, mas também à família.

Referências:

ELSEN, Ingrid; ALTHOFF, Coleta R.; MANFRINI, Gisele C.. Saúde da família: desafios teóricos. **Fam., Saúde e Desenv**., Curitiba, v. 3, n. 2, p.89-97, jul/dez. 2001. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/5048. Acesso em: 10 mai. 2019.

REDE Nacional Primeira Infância. **Plano Nacional da Primeira Infância - Projeto Observatório Nacional da Primeira Infância.** Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/RELATORIO-DE-MAPEAMENTO-EVITANDO-ACIDENTES-versao-4-solteiras.pdf. Acesso em: 29 jul. 2018.

SILVA, Manalde Ferreira da et al. Fatores determinantes para a ocorrência de acidentes domésticos na primeira infância. **J. Hum. Growth Dev**., São Paulo, v. 27, n. 1, p. 10-18, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822017000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 jul. 2019

SILVEIRA, Kelly Ambrósio; LIMA, Vanessa Laquini; PAULA, Kely Maria Pereira de. Estresse, dor e enfrentamento em crianças hospitalizadas: análise de relações com o estresse do familiar. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 5-21, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2019.

SOUZA, Amanda Tamara De. Caracterização De Injúrias Não Intencionais Envolvendo Crianças Atendidas Na Emergência Pediátrica Em Um Hospital Filantrópico Terciário De Passo Fundo - RS. 2017. 58f. **Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina)** - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Medicina, Passo Fundo, RS, 2017.

SOUZA, Samara Rodrigues. Característica do atendimento pediátrico no serviço pré – hospitalar fixo: revisão de literatura. 2019. 43f. **Trabalho de Conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso**. Curso de Enfermagem, Bacharelado, Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA, Palmas/TO.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2ªed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

TAVARES, Érika Okuda et al. Fatores associados à intoxicação infantil**. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.31-37, Mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 abr. 2019.

WEISSHEIMER, Amanda Schneider. Injúrias não intencionais pediátricas no ambiente domiciliar: revisão integrativa. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 101-111, 2019. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/20188. Acesso em: 06 abr. 2019.

WHO. World Health Organization. **World report on child injury prevention**. WHO Press, 2008. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43851/1/9789241563574_eng.pdf. Acesso em: 20 mar. 2018

Uso de substâncias psicotrópicas na população idosa durante a pandemia de COVID-19

[1]Beatriz Gonzalez Alvarez Fabiano (IC-UNIRIO); [1]Carlos Magno Carvalho da Silva (orientador); [2]Tais Veronica Cardoso Vernaglia (coorientadora)

1 – Discente; Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Discente; Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS, IDOSO, PANDEMIA

Introdução: Durante a pandemia de COVID-19, a partir da implantação de medidas de distanciamento social e da determinação de grupos mais vulneráveis à infecção do SARS COV-2 , a população idosa sofreu consideravelmente os impactos do período, pois constatou-se que, enquanto todos correm o risco de contrair COVID-19, os idosos tem maior probabilidade de desenvolver a forma grave da doença e isso pode acontecer devido a condições pré-existentes, que afetam aproximadamente 66% das pessoas com 70 anos ou mais (OPAS, 2020). Desta forma, seja por receio de contrair a doença ou ainda pelos efeitos prejudiciais ocasionados pelo isolamento e as consequências adversas proporcionadas pelo distanciamento social (SATRE et al., 2020) os idosos se depararam com uma fragilidade mental que favorecem alguns comportamentos possivelmente nocivos, como o consumo ou o abuso de substâncias psicotrópicas lícitas e/ou ilícitas, evento que já apresentava um aumento considerável antes do início da pandemia e temática da presente pesquisa. A partir disso, viu-se a necessidade de realizar uma busca aprofundada na literatura para identificar como a pandemia fortaleceu ou enfraqueceu este fenômeno nesta parcela da população. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa com material utilizando um recorte temporal de 2020-2022 referente à temática de uso abusivo de substâncias psicotrópicas lícitas e ilícitas em idosos durante a pandemia de COVID-19 no mundo. **Metodologia**: De acordo com o objeto de estudo, foram selecionados os descritores “Transtornos relacionados ao uso de substâncias”, “idosos”, “Pandemia”, nos portais de pesquisa: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED. Foram encontrados resultados nas bases de dados SciELO, e MEDLINE. Os critérios de inclusão dos artigos foram: o recorte temporal de 2 anos, de 2020 a 2022; texto na íntegra disponível e a linguagem dos artigos em Português, Inglês e Espanhol. Após a seleção, elaborou-se um instrumento para a análise das informações coletadas contendo título do artigo, referência, ano; objetivos; resultados e conclusão. **Resultados**: Com a realização da pesquisa, utilizando os limitantes referidos foram selecionados 279 artigos e após a leitura da íntegra, foram eleitos 3 artigos, apenas advindos do portal PUBMED. O pequeno número de material científico acerca da temática justifica-se pelo fato da pandemia de COVID-19 ter sido iniciada no final do ano de 2019 e, desta maneira, e pela doença trazer muito caráter de novidade, ainda há poucas publicações referentes aos aspectos transversais à doença. Ademais, adiciona-se ao fato de que o assunto sobre dependência química na população idosa, apesar de relevante, ainda é pouco abordado dentro da comunidade científica. Dos resultados encontrados, foi observado um aumento na utilização de substâncias ansiolíticas, álcool ou outras drogas tem foi observado naqueles com mais de 60 anos, que possuem níveis mais altos de ansiedade, depressão e estresse agudo, provavelmente com um relaxante como uma automedicação (GARCÍA-FERNANDEZ et al., 2020). Além disso, viu--se que o uso de álcool como comorbidade coloca a população idosa vulnerável a um risco ainda maior de COVID-19 (MURTHY et al., 2021), uma vez que o comprometimento do sistema imunológico relacionado ao álcool aumenta a suscetibilidade à pneumonia e outras doenças infecciosas, minimizando o consumo de álcool pode ser crítico para os adultos mais velhos durante a pandemia (SATRE et al., 2020). Por conseguinte, os idosos também correm maior risco de problemas de saúde mental, suicídio e problemas físicos por conta dos fatores associados como isolamento social e dependência física dentro da residência. Outro aspecto relevante é que presença de perdas econômicas advindas das restrições da pandemia foi mais vista na população idosa, uma vez que muitos, além de receberem aposentadoria ou não possuírem, são os principais provedores das residências, necessitam seguir trabalhando para alcançar uma renda suficiente e, a partir das medidas profiláticas conta a COVID-19, houve a impossibilidade de seguir trabalhando. Atrelado a isso, (García-Fernandez, 2020) aponta como consequência o aumento do uso de ansiolíticos e a sua associação a um maior sofrimento emocional nos idosos, demonstrando que além da vulnerabilidade física, a população apresenta vulnerabilidade psicológica. **Conclusões:** Com a coleta aprofundada de informações para a produção da revisão integrativa, infere-se que é essencial ampliar o estudo acerca da temática com o enfoque durante a pandemia de COVID-19 para que seja realizada uma comparação com a tendência de consumo dessa população após o período mais crítico da doença, para, desta forma, promover a fundamentação de medidas de acolhimento acerca da vulnerabilidade psicológica enfrentada após as medidas de prevenção da COVID-19. E estabelecer uma estratégia de redução de danos com a finalidade de assegurar a saúde plena da população idosa.

NOME	REFERENCIA	ANO	BASE DE DADOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Effects of the COVID-19 pandemic and lockdown on alcohol use disorders and complications	MURTHY, P.; NARASIMHA, V. L. Effects of the COVID-19 pandemic and lockdown on alcohol use disorders and complications. Current Opinion in Psychiatry, v. 34, n. 4, p. 376–385, 19 maio 2021.	2021	PUBMED	O álcool também parece aumentar o risco de infecção por COVID-19 e c O uso do álcool aumentou a carga do problema particularmente entre grupos vulneráveis como os idosos, pacientes com câncer, como bem como os profissionais de saúde.	A pandemia da COVID-19 teve um impacto considerável no uso de álcool, com um aumento no consumo de álcool, mudanças nos padrões de uso do álcool, aumento do risco de contrair COVID-19, efeito sobre o álcool políticas e vendas, e um efeito sobre os grupos vulneráveis.
Addressing Problems With Alcohol and Other Substances Among Older Adults During the COVID-19 Pandemic	SATRE, D. D. et al. Addressing Problems With Alcohol and Other Substances Among Older Adults During the COVID-19 Pandemic. The American Journal of Geriatric Psychiatry, abr. 2020.	2020	PUBMED	Diretrizes atuais do Instituto Nacional de Saúde recomendar que adultos com 65 anos ou mais não consumam mais de 7 bebidas por semana e não mais de 3 bebidas em 1 dia. Entretanto, para adultos mais velhos com condições médicas ou distúrbios psiquiátricos podem não ser nenhum nível de uso seguro de álcool. Porque o comprometimento do sistema imunológico relacionado ao álcool aumenta a susceptibilidade à doenças infecciosas, inclusive COVID-19	Falta de acesso ao tratamento, em combinação com o isolamento social, aumenta a vulnerabilidade a recaídas e overdose para adultos idosos durante a pandemia. Os adultos mais velhos são mais vulneráveis do que os mais jovens adultos aos efeitos do uso de substâncias, incluindo o exacerbação da saúde médica e mental crônica condições. Estas preocupações são agravadas no contexto da pandemia da COVID-19. O risco já elevado de suicídio em adultos mais velhos tem o potencial a ser aumentada pelo isolamento social, ansiedade e depressão relacionada à COVID-19, e pelo álcool e outras substâncias utilizadas.

Mental Health in Elderly Spanish People in Times of COVID-19 Outbreak	GARCÍA-FERNÁNDEZ, L. et al. Mental Health in Elderly Spanish People in Times of COVID-19 Outbreak. The American Journal of Geriatric Psychiatry, v. 28, n. 10, jul. 2020.	2020	PUBMED	A presença de perdas económicas, bem como o aumento do uso de ansiolíticos foi significativamente associada a um maior sofrimento emocional nos idosos em comparação com o grupo mais jovem.	Seria conveniente para avaliar particularmente o estado emocional dos idosos que vivem em lares de idosos onde a morte tem sido elevada e estabelecer estratégias para garantir a segurança econômica dos idosos, bem como para monitorar e prevenir o desenvolvimento de substâncias de uso, a fim de garantir seu uso emocional bem-estar.

Referências:

GARCÍA-FERNÁNDEZ, L. et al. Mental Health in Elderly Spanish People in Times of COVID-19 Outbreak. The American Journal of Geriatric Psychiatry, v. 28, n. 10, jul. 2020.

MURTHY, P.; NARASIMHA, V. L. Effects of the COVID-19 pandemic and lockdown on alcohol use disorders and complications. Current Opinion in Psychiatry, v. 34, n. 4, p. 376–385, 19 maio 2021.

OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6296:pessoas-com-mais-de-60-anos-foram-as-mais-atingidas-pela-covid-19 nasamericas&Itemid=820#:~:text=Enquanto%20todos%20correm%20o%20risco>. Acesso em: 7 set. 2022.

SATRE, D. D. et al. Addressing Problems With Alcohol and Other Substances Among Older Adults During the COVID-19 Pandemic. The American Journal of Geriatric Psychiatry, abr. 2020.

O BLOG FÁBRICA DE CUIDADOS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19: ALCANCE INTERNACIONAL DE SUAS PUBLICAÇÕES

Carolina Ferraz Abreu (Discente bolsista IC-UNIRIO)[1]; Beatriz Deloca Lima (Discente bolsista PIBIC-CNPq)[2]; Cristina Graciosa Moreno Fernandes (Colaboradora)[3]; Gabryelly Barros de Carvalho Silva (co-orientadora)[4]; Gisella Queluci (co-orientadora)[5]; Priscila de Castro Handem (Orientadora)[5].

1. Bolsista IC discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Bolsista PIBIC-CNPq discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Enfermeira. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
5. Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Blog; Fake News; Covid-19.

Introdução:

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov2). O primeiro caso notificado surgiu na cidade de Wuhan na China em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou para o mundo que desde então vem causando mortes e grandes impactos nos sistemas de saúde mundial (OMS, 2022). No Brasil, o primeiro caso do novo coronavírus foi notificado em 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL,2022). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS,2022).

Com o surgimento deste novo cenário mundial, a população vai à procura de informações desta, até então desconhecida doença, ocorrendo a necessidade da busca de conhecimentos acerca da Covid-19 através, principalmente das mídias sociais e meios jornalísticos. Com a popularização e acesso facilitado aos meios de comunicação, o conceito de *fake news* ganhou forma. Empregado às notícias fraudulentas que circulam nas mídias sociais e na Internet, o conceito é aplicado principalmente aos portais de comunicação online, como redes sociais, sites e blogs, que são plataformas de fácil acesso e, portanto, mais propícias à propagação de notícias falsas, visto que qualquer cidadão tem autonomia para publicar (FERNANDES,2022).

Nessa perspectiva, o Blog "Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde", pertencente a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), desenvolveu seu conteúdo voltado a temática visando suprir as demandas da comunidade por informações confiáveis a respeito do tema Covid-19, tendo como finalidade se tornar um canal de comunicação científica que pudesse fornecer conhecimento acessível, eficaz e de fácil compreensão para o público.

Objetivos

- Realizar análise dos documentos científicos que constam de pesquisas, artigos, manuais, programas, notas técnicas, livros, e-books, sobre as temáticas Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves.
- Desenvolver e divulgar conteúdos informativos no formato de textos e imagens direcionados para a população em geral, a partir da demanda nacional e mundial de conhecimento sobre as temáticas Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves.
- Identificar e quantificar os acessos das publicações divulgadas no Blog "Programa Fábrica de Cuidados"

Metodologia

Estudo descritivo a partir da análise documental realizada em sites de órgãos públicos (Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Organização Mundial de Saúde entre outros), bases e portais de saúde visando fundamentar a produção de conteúdo científico em artigos, manuais, notas técnicas, boletins epidemiológicos, livros, e-books sobre as temáticas Covid-19 e outras doenças respiratórias agudas grave.

O conteúdo foi criado por meio de pesquisa, elaboração, avaliação e aprovação por docentes, doutorandos e bolsistas participantes do projeto. Os tópicos abordados são selecionados de acordo com as notícias e reportagens mais importantes dos principais jornais. As informações do blog Fábrica de Cuidados são publicadas semanalmente e compartilhadas nas redes

sociais (Facebook®) e Instagram®), associadas posteriormente sua divulgação visando ampliar o alcance e acesso das pessoas.

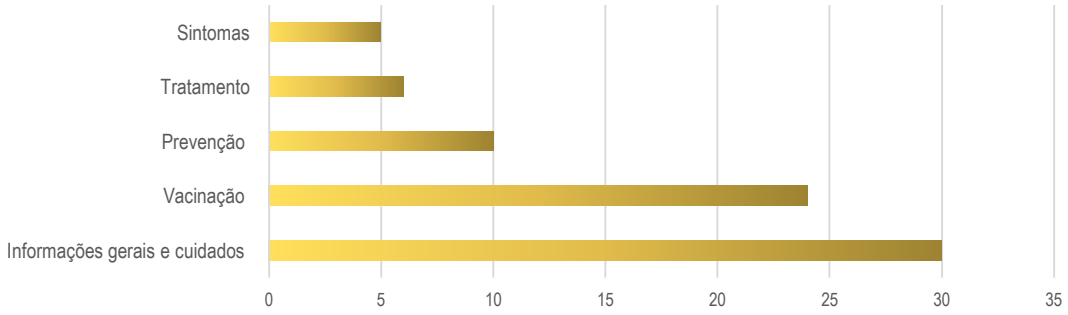
Para a identificação da quantidade de acessos de outros países às publicações do Blog "Programa Fábrica de Cuidados" utilizamos a ferramenta denominada Estatística da plataforma Wordpress®, que hospeda o referido blog. A ferramenta Estatística permite a quantificação mensal dos acessos dos visitantes da página. Vale destacar que a referida plataforma possui a funcionalidade WordPress Multilingual Plugin que "permite transformar um site ou blog monolíngue em uma plataforma multilíngue" favorecendo a tradução de seu conteúdo para mais de 40 idiomas (Souza, 2020), facilitando o acesso dos conteúdos a diversos países do mundo.

Resultados

Desde a caracterização da pandemia pela OMS em março de 2020 foram publicadas 75 postagens sobre o Covid-19, sendo de setembro de 2021 a agosto de 2022 produzidos e divulgados no Blog Fábrica de Cuidados 36 *posts*. Esse conteúdo, elaborado com embasamento científico e texto acessível ao público, gerou um total de 1755 visualizações e 1129 visitantes neste período, de acordo com as estatísticas publicadas pela própria ferramenta *wordpress.com*.

Do total de 75 *posts* publicados no Blog sobre a Covid-19 desde março de 2020 destacaram-se os seguintes temas conforme o gráfico 1 abaixo:

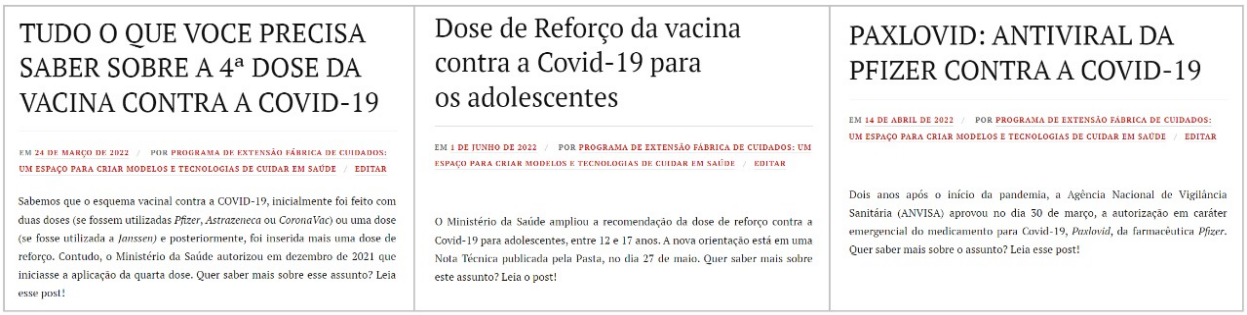
Gráfico 1 – Relação de temáticas publicadas durante a pandemia Covid-19



Fonte: O autor 2022.

No período de setembro de 2021 a agosto de 2022 as publicações que receberam maior visibilidade e acesso pelos usuários foram (Figura 1) "Tudo o que você precisa saber sobre a 4ª dose da vacina contra a Covid-19", "Dose de Reforço da vacina contra a Covid-19 para os adolescentes", "Paxlovid: antiviral da Pfizer contra a Covid-19".

Figura 1 – Publicações mais visitadas de setembro 2021 a agosto 2022


TUDO O QUE VOCE PRECISA SABER SOBRE A 4ª DOSE DA VACINA CONTRA A COVID-19

EM 24 DE MARÇO DE 2022 / POR PROGRAMA DE EXTENSÃO FÁBRICA DE CUIDADOS: UM ESPAÇO PARA CRIAR MODELOS E TECNOLOGIAS DE CUIDAR EM SAÚDE / EDITAR

Sabemos que o esquema vacinal contra a COVID-19, inicialmente foi feito com duas doses (se fossem utilizadas *Pfizer*, *Astrazeneca* ou *CoronaVac*) ou uma dose (se fosse utilizada a *Janssen)* e posteriormente, foi inserida mais uma dose de reforço. Contudo, o Ministério da Saúde autorizou em dezembro de 2021 que iniciasse a aplicação da quarta dose. Quer saber mais sobre esse assunto? Leia esse post!

Dose de Reforço da vacina contra a Covid-19 para os adolescentes

EM 1 DE JUNHO DE 2022 / POR PROGRAMA DE EXTENSÃO FÁBRICA DE CUIDADOS: UM ESPAÇO PARA CRIAR MODELOS E TECNOLOGIAS DE CUIDAR EM SAÚDE / EDITAR

O Ministério da Saúde ampliou a recomendação da dose de reforço contra a Covid-19 para adolescentes, entre 12 e 17 anos. A nova orientação está em uma Nota Técnica publicada pela Pasta, no dia 27 de maio. Quer saber mais sobre este assunto? Leia o post!

PAXLOVID: ANTIVIRAL DA PFIZER CONTRA A COVID-19

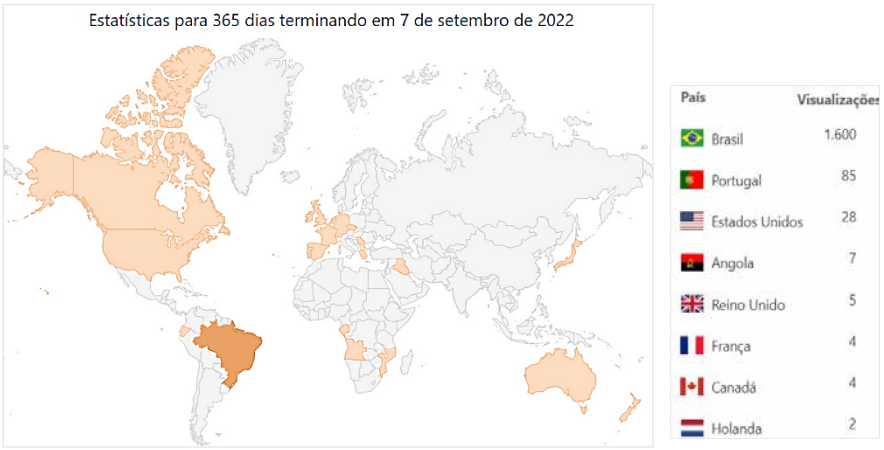
EM 14 DE ABRIL DE 2022 / POR PROGRAMA DE EXTENSÃO FÁBRICA DE CUIDADOS: UM ESPAÇO PARA CRIAR MODELOS E TECNOLOGIAS DE CUIDAR EM SAÚDE / EDITAR

Dois anos após o início da pandemia, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou no dia 30 de março, a autorização em caráter emergencial do medicamento para Covid-19, *Paxlovid*, da farmacêutica *Pfizer*. Quer saber mais sobre o assunto? Leia esse post!

Fonte: fabricadecuidadosunirio.wordpress.com

Na perspectiva internacional, é possível identificar que as publicações difundidas no último ano foram acessadas por 17 países, a contar com o Brasil. A figura 2 demonstra por meio de um mapa, a distribuição do acesso feito por países da Europa, Ásia, Oceania, África e América do Sul e Norte. Destes se destacam com maiores acessos Portugal, Estados Unidos, Angola, Reino Unido, França, Canadá e Holanda.

Figura 2 – Mapa de acessos nacional e internacional Blog Fábrica de Cuidados



Fonte: fabricadecuidadosunirio.wordpress.com

Conclusões

O estudo destaca o uso da educação na prevenção e promoção da saúde da comunidade interna e externa da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO diante da imposição do distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19. O blog surgiu pela necessidade em fornecer informações seguras, precisas e confiáveis como ferramenta de promoção à educação em saúde a fim de informar aos leitores sobre os fatos e acontecimentos acerca das notícias mais comentadas na mídia no Brasil e no mundo.

Inicialmente havíamos pensado que o Blog Programa Fábrica de Cuidados poderia alcançar como comunidade externa da universidade a população brasileira, entretanto a plataforma mostrou a possibilidade de atingir leitores de outros países através da funcionalidade de tradução para múltiplas línguas, o que nos despertou para a importância de ser uma fonte de informações científicas.

Usamos nos posts, uma linguagem mais simples e informal para que o acesso às informações seja uma forma de fácil compreensão para os leitores, buscando atingir o objetivo de se tornar um canal de comunicação científica e que pudesse prestar informações de fontes confiáveis de forma eficaz. Portanto, o Blog Fábrica de Cuidados teve como resultado uma maior proximidade da comunidade com conteúdo de caráter científico, contribuindo assim para a promoção de educação em saúde e de combate às informações falsas divulgadas e disseminadas nas redes sociais.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Secretaria de Vigilância em saúde, 2022. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em: 04 set. 2022.

2. FERNANDES, Cristina Graciosa Moreno. **Fake News na Pandemia de Covid-19: análise das publicações jornalísticas**. 2022. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

3. OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em: 02 set. 2022.

4. TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ. 2a. Vice presidência. O perigo das fake news (Homepage/Notícias). TJPR, 2020. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/noticias-2-vice/-/asset_publisher/sTrhoYRKnlQe/content/o-perigo-das-fake-news/14797?inheritRedirect=false. Acesso em: 02 set. 2022.

5. SILVA, G. B. C; **Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias de cuidar em saúde, 2017.** Disponível em: https://fabricadecuidadosblog.com.

6. SOUZA, Ivan de. **WPML: saiba como este plugin pode traduzir conteúdos do seu site ou blog**. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/wpml/#:~:text=WPML%20(WordPress%20Multilingual%20Plugin)%20%C3%A9,idiomas%20sem%20prejudicar%20o%20SEO. Acesso em: 07 set. 2022.

7. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=EAIaIQobChMIxIz5oKH8-QIVDT-RCh1mBQ2nEAAYASAAEgI1lPD_BwE. Acesso em: 02 set. 2022.

YOGA E SAÚDE: ANÁLISE DA PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SÁUDE

[1]Daniela Souza Athayde Rangel (IC- bolsista de IC); [2]Simone Mendes Carvalho (orientadora)

1 – Acadêmica de Enfermagem; Bolsista IC/UNIRIO; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Profa. Departamento de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Yoga, Saúde, Práticas Integrativas e Promoção da Saúde.

Introdução: O *yoga* é uma tradição milenar indiana que traz conhecimentos sobre a exploração dos domínios da mente e corpo. A prática produz um cuidado integral e pode ser aplicado com diferentes enfoques como redução de estresse, disposição física e mental, flexibilidade, fortalecimento do tônus muscular e autoconhecimento. No Brasil está classificada como Prática Integrativa em Saúde, sendo fundamental para a integralidade em saúde no SUS.

Objetivo: Identificar as produções científicas que focalizam a aplicação do yoga como estratégia para promoção da saúde e produção de cuidado.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados: LILACS, MEDLINE E SCIELO. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos que contivessem em seus títulos e/ou resumos os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Yoga e Saúde, Yoga e Promoção da Saúde, Yoga e Qualidade de Vida e Yoga e Práticas Integrativas; artigos com resumos; textos completos; idiomas português, espanhol e inglês. Os descritores Yoga e Saúde, foram encontrados 28 artigos, porém apenas 5 publicações que atenderam os critérios de inclusão. Os descritores Yoga e Promoção da Saúde, Yoga e Qualidade de Vida e Yoga e Práticas Integrativas, nenhum artigo foi encontrado.

Resultados: Na presente revisão integrativa pôde-se analisar o yoga como estratégia na promoção da saúde envolvendo o fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde, como preconizam a Política Nacional de Humanização (PNH), a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa discussão contribui para o aprofundamento dos debates no campo da Saúde Coletiva e requer uma postura criativa e arrojada em ressignificar a saúde e fortalecer a proposta de integralidade que fundamenta o SUS.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos encontrados e selecionados por bases de dados

		Artigos		
Base de Dados	Encontrados	Pré Selecionados	Excluídos	Analisados
LILACS	4	2	2	0
MEDLINE	6	0	6	0
SCIELO	18	5	13	5

Quadro 2 - Síntese dos estudos incluídos sobre o conhecimento científico do Yoga como estratégia na promoção da saúde

Ano/Base	Autores	Objetivo	Resultados/Conclusões
SCIELO 2021	BERNARDI MLD, AMORIM MHC, SALAROLI LB, ZANDONADE E	Realizar um ensaio teórico fundamentado na revisão da literatura, objetivando discutir a repercussão do yoga como prática de saúde na racionalidade ocidental.	Essa discussão contribui para o aprofundamento dos debates no campo da Saúde Coletiva e requer uma postura criativa e arrojada em ressignificar saúde e fortalecer a proposta de integralidade que fundamenta o SUS.
SCIELO 2010	SIEGEL P, BARROS NF.	Trazer um apanhado do livro Estudos sobre Yoga, mostrando que o mesmo proporciona elementos para o estudo, a prática e o ensino do yoga, de forma honesta e sem grandes pretensões.	Considerou-se que o livro é de fácil leitura, introdutório e próprio para profissionais de saúde que necessitam se documentar sobre o assunto, levando em consideração que o yoga tem um largo espectro de aplicação em adultos e idosos.
SCIELO 2010	SIEGEL P, BARROS NF.	Trazer um apanhado do livro Estudos sobre Yoga, mostrando que o mesmo proporciona elementos para o estudo, a prática e o ensino do yoga, de forma honesta e sem grandes pretensões.	Considerou-se que o livro é de fácil leitura, introdutório e próprio para profissionais de saúde que necessitam se documentar sobre o assunto, levando em consideração que o yoga tem um largo espectro de aplicação em adultos e idosos.
SCIELO 2014	BARROS NF, SIEGEL P, MOURA SM, et al.	Analisar os sintomas e o estado de bem-estar autodeclarados dos participantes do programa "Yoga e Promoção da Saúde", que consistiu em aulas de hatha yoga, utilizando técnicas corporais e respiratórias e conteúdo ético-filosófico, ministradas a dois grupos de docentes, funcionários e alunos, de uma universidade pública do Estado de São Paulo.	O trabalho realizado por meio do programa "Yoga e Promoção da Saúde" buscou aferir as repercussões da prática no participante se mostrando benéfico, pelos resultados apresentados, e pela possibilidade que tem o participante de incorporar formas de promoção de saúde no ambiente de trabalho, o que pode ajudá-lo a ampliar o cuidado dado ao corpo/mente no dia-a-dia.
SCIELO 2020	SIEGEL P, BASTOS CLGB.	Discutir em ensaio argumentativo o yoga como objeto de fronteira entre as áreas do conhecimento, cotejando as perspectivas supracitadas e alguns dados atualizados sobre a produção do conhecimento em yoga.	Refletir como e em que sentido o yoga é um objeto de fronteira. Considerou-se que grande parte dos elementos constitutivos dos processos relacionais das fronteiras simbólicas. Primeiramente, ao não estar vinculado a um só campo de conhecimento específico, o yoga forma zonas de contato multiculturais. Em segundo lugar, o yoga oferecido no SUS rompe barreiras entre classes sociais e etnias.

Conclusões: Nesta revisão procuramos refletir sobre o legado indiano deixado pelo *yoga* que conduz o desenvolvimento dos indivíduos em todos os sentidos da personalidade humana, permitindo-lhes o autoconhecimento e a aproximação do que lhes é essencial. Esse sistema torna os indivíduos mais críticos e autônomos na busca de seu bem-estar, na melhoria de suas vidas e na construção de uma sociedade mais saudável e consciente, sendo visto como uma estratégia que rompe barreiras sociais e étnicas e se unifica na saúde do corpo-mente. Desta forma, analisa-se que pesquisas mais aprofundadas nessa temática se fazem cada vez mais necessárias, para que possamos ter o devido espaço na sociedade e, assim, levar a promoção dos benefícios do yoga, focando em um cuidado mais integral e humanizado.

Referências:

BERNARDI, M. L. D. et al. Yoga: um diálogo com a Saúde Coletiva. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, 2021.

SIEGEL, P.; BARROS, N. F. DE. Estudos sobre o yoga. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. suppl 2, p. 3295–3296, out. 2010.

BARROS, N. F. DE et al. Yoga e promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 4, p. 1305–1314, abr. 2014.

SIEGEL, P.; BASTOS, C. L. G. B. Yoga: um objeto de fronteira? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, 4 dez. 2020.

SIEGEL, P. As raízes do Yoga. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 1, 2020.

TAVARES DE SOUZA, M.; DIAS DA SILVA, M.; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: whatis it? Howto do it? v. 8, n. 1, p. 102–108, 2010.

A UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) - PODCAST

[1]Danielle de Araújo Pires (Bolsista – IC/UNIRIO); [1]Ana Beatriz de Almeida Furtado (Bolsista – CNPq); [2]Roberta Casaes (Docente – UFRJ Macaé); [3]Paulo Sérgio Marcellini (Orientador);

1- Discente de graduação; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);
2- Núcleo de Alimentação Coletiva; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ – Campus Macaé);
3- Departamento de Bioquímica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

Apoio Financeiro: CNPq; UNIRIO;

Palavras-chave: Podcast; Conhecimento Científico; Nutrição;

Introdução: As mídias sociais estão cada vez mais presentes na rotina da sociedade como um veículo de propagação educacional e não só um meio de se relacionar socialmente. A tecnologia de informação e comunicação *podcast* é uma ferramenta que por meio do áudio (podendo ser combinada a vídeo) aborda diversos assuntos de diferentes formas (FREIRE, 2017). Além disso, é uma TIC que vem tendo cada vez mais força nas mídias, além de ser de fácil acesso, há a praticidade de inserção na rotina, pois muitas pessoas ouvem podcasts enquanto exercem outras funções, e isso colabora com uma maior adesão (CURIONI; BRITO; BOCCOLINI, 2013).

A utilização dessa TIC aliada a propagação da ciência é uma ferramenta interessante para veicular informações que de fato são comprovadas e com embasamento para a sociedade em geral. Além disso, existe a possibilidade de direcionamento da informação cientifica para um público específico colaborando com os mesmos, porém faz-se necessária uma pesquisa prévia para reconhecer as demandas de forma concreta para então propor tal ferramenta.

Alinhar profissionais com as novas tecnologias é de extrema importância para garantir a propagação da informação de qualidade (BORGES, 2020). Sabe-se que nas mídias sociais em geral há certa veiculação de informações sem fundamento, baseada em achismos e repetições com relação à nutrição. Por meio da presente pesquisa, foi possível constatar que os profissionais nutricionistas necessitam de suporte em várias questões sinalizadas e é possível que por meio da utilização da própria mídia de forma correta e direcionada, resulte em um produto que colabore com o crescimento dos mesmos (CASAES *et. al.*, 2021).

Objetivo: Utilizar a tecnologia de informação (TIC) Podcast para promover uma temporada de episódios voltados para as demandas analisadas nos dados da pesquisa com os nutricionistas que atuam na área da alimentação coletiva.

Metodologia: Foi realizado um estudo do tipo transversal, quantitativo e descritivo com nutricionistas da área de alimentação coletiva a fim de avaliar suas condições de saúde e estado nutricional. Devido a vigente pandemia e a necessidade de andamento da pesquisa, não foi possível realizar a coleta de dados com o público-alvo de forma presencial. Em razão disso, foi utilizada a plataforma digital “Google Forms” para a elaboração de um questionário que esteve disponível de forma online durante 90 dias pelo período de janeiro a abril de 2021. A divulgação foi realizada pelos pesquisadores por meio da disponibilização do link do questionário em canais online que pudessem objetivar em um alcance maior do publico alvo, como “Whatsapp”, “E-mails”, “Instagram”, “Facebook” voltados para nutricionistas da área, canais de comunicação dos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN) e empresas da área de Alimentação Coletiva. Os voluntários alcançados no estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e preencheram de forma independente o questionário. Caso fosse necessário, foi disponibilizado juntamente ao formulário um meio de comunicação do pesquisador para a exclusão de possíveis dúvidas

que pudessem surgir durante o preenchimento da pesquisa. Os dados coletados foram registrados e tabulados em uma planilha no programa Microsoft Excel e, posteriormente, foram analisados no software de domínio público Epi Info 2002. Para a análise foi realizado o teste estatístico qui-quadrado sendo considerado para significância $p<0,05$. Por fim, os dados obtidos foram analisados e associados a possíveis temas para o desenvolvimento dos episódios do Podcast.

Resultados: Com os resultados obtidos foi possível analisar e destacar as necessidades dos profissionais nutricionistas e seus desafios no ambiente laboral. A partir disso, foi criado o "Podcast Podscience: A ciência alimentando a nutrição", como o nome já propõe, destaca o objetivo principal que é a utilização da ciência como base para o desenvolvimento da informação, associado ao público-alvo que é a categoria de profissionais que foi critério base de inclusão para a pesquisa, os nutricionistas. O primeiro episódio foi intitulado de "A sociedade do cansaço" e como convidado foi recebido o sociólogo Prof. Dr. Leopoldo Pio. Tal tema foi definido mediante aos dados da pesquisa que destacaram que o estresse ocupacional atinge 73,04% dos entrevistados e ainda, 68,70% alegaram trabalhar mais de 8horas/dia. O que alarma a necessidade do tema mediante os desafios do estresse gerado diariamente no ambiente laboral e a possível intervenção do mesmo na qualidade de vida dos profissionais de um modo geral e também na produtividade. Já no segundo episódio o tema escolhido foi "Desvalorização Profissional" e a convidada a nutricionista Carolina Andriolli. O tema proposto foi definido mediante os dados colhidos de que 48,7% dos participantes alegaram receber menos que três salários-mínimos e a pergunta que obteve uma das maiores pontuações foi a angústia sobre as poucas perspectivas de crescimento na carreira. A valorização profissional está ligada de forma direta como o trabalhador se sente tanto fisicamente como psicologicamente no ambiente de trabalho, a questão salarial, o pertencimento, confiança. Com isso, é possível verificar que tais fatores influenciam diretamente na qualidade do trabalho exercido e na qualidade de vida de cada trabalhador (MAURO et al., 2010). O terceiro episódio teve como tema "Estigma do Peso e Pressão Estética na Profissão" e como convidada pra debater esse assunto a nutricionista Mariana Catta Preta. Participantes da pesquisa relataram já terem sofrido preconceito quanto a aparência e os dados do IMC foram de 28,69% para sobrepeso e 26,09% para obesidade. Sabe-se que é um assunto bastante necessário de ser debatido, ainda mais pela categoria em questão, que é estigmatizada pelo preconceito da sociedade para com sua aparência sendo relacionada muitas vezes como uma falta de qualidade profissional (ARAÚJO et al.; 2015). Tal estigma pode exacerbar de forma a acarretar um adoecimento físico e psíquico nessas pessoas. "Estresse Ocupacional e Síndrome de Burnout" é o tema do quarto episódio e para esse debate foi convidado o neuropsicólogo e professor Thiago Lima. Na escala de avaliação de estresse ocupacional utilizada na pesquisa foi constatado que 30,43% dos avaliados estavam no nível de estresse alto e 42,61% em nível de estresse moderado. O estresse laboral é fruto de fatores variados tanto externos quanto internos de forma cognitiva ou emocional, podendo gerar resultados negativos pros trabalhadores, relacionados ao seu bem-estar, questões psicológicas ou fisiológicas (LARANJEIRA, 2009; GANSTER e ROSEN, 2013; HIRSCHLE e GONDIM, 2020). Os aspectos físicos, ambientais e psicológicos relacionados ao local de trabalho determinam a multifatoriedade da qualidade de vida desse trabalhador (LIMA; GOMES; BARBOSA, 2020). Com isso, faz-se necessário a discussão desses geradores de estresse que influenciam não só as questões relacionadas trabalho, como a produtividade, mas também a qualidade de vida geral dessas pessoas. No quinto episódio foi abordado o tema "Como sobreviver bem com a profissão que você gosta?" sendo debatido com a nutricionista Amanda Chagas. Na pesquisa, foi possível verificar que 83,48% dos respondentes gostam da área de atuação em que trabalham, mas houve inúmeros relatos de desvalorização profissional e baixa remuneração o que implicava em como administrar o

gostar com as outras questões necessárias e que são contrapontos importantes na hora de permanecer na área. O salário, a falta de estabilidade, falta de perspectiva dentro da empresa, são alguns dos fatores importantes que muita das vezes implicam em uma mudança de área mesmo que a área em si seja de agrado do trabalhador (OLIVEIRA; MEDEIROS; 2019). O sexto episódio "Ser Mulher e Seus Diversos Papeis/Funções" com a convidada nutricionista, mãe e coordenadora operacional em hotelaria marítima Ingrid Louzada, partiu dos dados da pesquisa que além do público respondente ter sido de 97,39% do sexo feminino, 49,96% possuem filhos e destacaram que isso seria uma das motivações para mudança de profissão e/ou área de atuação, devido à sobrecarga sobre a mulher no desempenho de diversos papeis dentro da sociedade e como isso afeta muitas vezes de forma negativa nas escolhas de prosseguimento de carreira/área. Mediante a isso, as mulheres desempenham uma menor qualidade de vida no trabalho, pois o acúmulo de atividades por elas realizadas resultam nessa deficiência no ambiente laboral que impede que as mesmas sejam realizadas na carreira (LIMA; GOMES; BARBOSA; 2020). No sétimo episódio intitulado "Compulsão Alimentar" teve a presença da psicóloga especialista Cintia Seabra, no qual foi viabilizado devido a mais da metade dos participantes da pesquisa (56,52%) alegarem que descontam suas frustrações na comida. O comer emocional pode ser utilizado como um mecanismo para enfrentar e/ou aliviar qualquer alteração emocional negativa que as pessoas estejam passando (FOX, et al., 2016). Além disso, a pesquisa foi realizada num contexto pandêmico, que ocorreu uma alteração no padrão alimentar dos indivíduos e que também marcado por esse momento de incertezas e medos, o comer de forma compulsiva se encaixou na tentativa de amenizar tais sentimentos (BROOKS et al., 2020). "Desenvolvimento de carreira" foi o tema do oitavo episódio com a nutricionista e professora Ceci Santiago e que atualmente é coordenadora acadêmica e docente do curso de gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na pesquisa, a pergunta com maior pontuação foi a que os participantes relataram terem se sentido incomodados com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional. O debate em torno dessa temática aborda a forma como a progressão da carreira dentro de um ambiente de trabalho é importante e se faz necessário como impulsionador pros trabalhadores e que para um bom exercício e qualidade de vida no trabalho é necessário que haja motivação para desenvolver os trabalhadores (OLIVEIRA; MEDEIROS; 2019). O nono episódio abordou "Área da Nutrição e Mídias Sociais" com a nutricionista, professora e empreendedora de soluções em comunicação e marketing para nutricionistas e estudantes de nutrição Cláudia Cruz. Com o intuito de encaminhar o final da temporada, esse episódio teve como principal objetivo engajar a categoria de nutricionistas com as possibilidades das mídias sociais abordando de forma ética e coerente, propondo que é possível utilizar essas novas tecnologias para agregar a profissão mesmo que ainda haja muitas incoerências expostas por não profissionais da área. Isso aumenta a visibilidade dentro do meio científico e faz com que seja possível um alcance de informações seguras para outros públicos de interesse (BORGES, 2020). O último episódio, aborda o tema "Impunidade" com o nutricionista convidado Leonardo Murad, que evidencia as insatisfações/queixas que foram abordadas pelos respondentes da pesquisa com relação às condições de trabalho não só físicas, mas também psicológicas, além das perspectivas do trabalhador e a remuneração. Na pesquisa foi possível ver que 40,87% das pessoas estavam insatisfeitas com a área em que se atuava e 46,09% tinham desejo de mudar de área, as questões referentes à impunidade abordadas nesse episódio são amplas que destacam privilégios, assédios de todos os tipos e relações de poder que impulsionam essas questões do trabalhador.

Conclusões: Os resultados da pesquisa demonstraram a necessidade de um olhar mais atento as questões laborais enfrentadas pelos nutricionistas da área de alimentação coletiva. Com isso, o *Podcast* teve como objetivo ser uma das propostas de estratégia de enfrentamento desses desafios podendo reverberar em saldo positivo para a categoria.

Referência:

ARAÚJO, K; PENA, P; FREITAS, M; DIEZ-GARCIA, R. W. **Estigma do nutricionista com obesidade no mundo do trabalho**. Rev. Nutr., v. 28, n.6, Nov-Dec, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1415-52732015000600001. Acesso em 28 out.2020.

BORGES, Diogo Oliveira**. "E aí, pesquisador, comunicar pra quê?": o podcast como estratégia e mídia pra a divulgação da ciência**. 2020. 49 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.734. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32432. Acesso em 010 set.2021.

BROOKS, S. K et al., **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. The Lancet, v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS01406736(20)30460-8/fulltext. Acesso em 02 mar. 2022.

CASAES, R. S *et.al.* **A utilização do conhecimento científico na área da Nutrição para a tecnologia de informação e comunicação (TIC) PODCAST** . Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 13, p. e597101321563, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21563. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21563. Acesso em: 20 nov. 2021.

CURIONI, C. C.; BRITO, F. S. B.; BOCCOLINI, C. S**. O uso de tecnologias de informação e comunicação na área da nutrição.** Jornal Brasileiro de TeleSSaúde, v. 2, n. 3, p. 51-59, 2013. DOI: DOI: https://doi.org/10.12957/jbrastele.2013.8630. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/8630. Acesso em 09 set 2021.

FOX, C. K. *et al.,* **Depression, Anxiety and Severity of Obesity in Adolescents: Is Emotional Eating the Link?** Clinical pediatrics, v. 55, n. 12, p. 1120, 1 out. 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5958895/. Acesso em 02 mar.2022.

GANSTER, D. C; ROSEN, C. C. **Work stress and employee health: a multidisciplinary review**. Journal Of Management, 2013. DOI: https://doi.org/10.1177/0149206313475815. Acesso em 23 mar.2021.

HIRSCHLE, A; GONDIM, S. **Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2721-2736, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017. Acesso em: 03 ago.2021.

LARANJEIRA, A**. O contexto organizacional e a experiência de estresse: uma perspectiva integrativa**. Revista de Salud Pública, 2009. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsap/2009.v11n1/123-133/pt/. Acesso em 25 mar.2021.

LAZARUS, S; FOLKMAN, S. Stress. **Appraisal, and coping**. Nova York: Springer, 1984.

LIMA, G. K. M.; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. A**. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária.** Saúde em Debate, v. 44 (126), p. 774-789, jul-sep, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202012614 . Acesso em: 21 jun.2021

MAURO, M. Y. C. et al. **Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário**. Esc. Anna Nery Revista de Enferm, v. 14, n. 2, p. 244–252, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/XsG3g5dXJr3wwKVhDDYJMmk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 25 abr.2021

OLIVEIRA, G. S. de; MEDEIROS, S. H. de. **Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam a produtividade nas organizações**. Revista Campo do Saber, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/230. Acesso em 03 nov.2021.

MANUAIS DE ENFERMAGEM (1875-1930): CUIDADOS CIRÚRGICOS

[1]Johnny Lima Brandão (IC-UNIRIO); [2] Fernando Porto (orientador).

1 – Discente de graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: cuidados cirúrgicos; manuais de enfermagem; cultura dos cuidados.

Introdução: A partir de um momento separatório entre a Igreja e o Estado francês, inicia-se o processo de profissionalização da Enfermagem no país - considerado uma das potências globais que serve de modelo à época (COLLIÈRE, 2003). Tal processo - juntamente a outros, tal como o liderado por Florence Nightingale - foi capaz de influenciar os determinantes sobre a área do cuidar em outras regiões do mundo, incluindo o continente americano (LIMA, 2015). Com a transferência dos saberes de Enfermagem do domínio das Irmãs de Caridade para as enfermeiras, tomam forma como instituições de ensino voltadas para este fim, a saber: Escola de Preparação Profissional do Hospital Bellevue, de Nova Iorque (1873) e a Escola Municipal de Enfermeiras Dr.ª Cecília Grierson, de Buenos Aires (1889) (LIMA, 2015; JAMIESON, SEWALL, SUHRIE, 1968). Ademais, adquirem uma importância os manuais de ensino em Enfermagem, materiais em quais debruçou-se o presente estudo e que são responsáveis pela inculcação de práticas e comportamentos, corroborando para a construção de um arquétipo da enfermeira. Cabe ressaltar, que a época sugerida pelo estudo é procedida por diversos conflitos bélicos, a exemplo da Guerra de Secessão (1861-1865), a Guerra da Crimeia (1861-1865) e a Guerra do Paraguai (1864-1870), que geraram consequências de propósito cirúrgico. Dessa forma, a necessidade de cuidados específicos era de interesse da enfermagem. Não obstante a isto, compreender o cenário da Enfermagem é resgatar a forma em que as informações e os saberes estavam sendo transmitidos, discutidos e analisados à luz da época, dialogando com a construção de uma caracterização da cultura dos cuidados (SILES GONZÁLEZ et al., 2001). Sob a perspectiva do ensino em enfermagem e considerando os fatos anteriores, o estudo foi direcionado aos manuais de enfermagem que apresentassem cuidados prestados aos enfermos com necessidades cirúrgicas em prol do desenvolvimento da cultura dos cuidados cirúrgicos, sendo este o seu objeto. **Objetivo**: Discutir os conteúdos dos manuais, com ênfase no período cirúrgico, em prol do desenvolvimento da cultura dos cuidados. **Metodologia**: Trata-se de um estudo no método histórico, na perspectiva cultural (BURKE, 2008), utilizando a técnica de análise documental (LEMOS et al., 2015) que utilizou manuais de enfermagem nos idiomas português (Brasil), inglês e espanhol (Cuba) obtidos em bibliotecas e acervos físicos e digitais. A delimitação temporal foi de 1875 a 1928, considerando os períodos de publicação das obras mais antiga e da mais recente dentre os materiais obtidos (SANTOS, 1928; DOMVILLE, 1875). Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento com espaços a serem preenchidos contendo título da obra, ano de publicação, idioma, autoria, formação do autor; localização e síntese dos cuidados pré/trans/pós-operatórios. Dentre os critérios adotados pelo do estudo foram o idioma do manual, a presença dos cuidados voltados aos enfermos cirúrgicos ao longo do texto e a temporalidade proposta. A partir deles foram organizados os dados para a promoção da discussão com a literatura complementar e, assim, para viabilizar a triangulação de fontes a fim de construir uma narrativa histórica que pode assumir novos campos e interpretações (ZANIN, 2017). **Resultados**: Foram encontradas 9 obras em 3 bibliotecas e acervos distintos, no período entre 1875 e 1928, conforme disposto no quadro 1, dentre as quais seis estão em inglês, duas em português (Brasil) e uma em espanhol (Cuba). Das obras, quatro foram escritas por enfermeiras (POPE; MAXWELL, 1919; POPE; MAXWELL, 1914; OXFORD, 1900; HUGHES, 1898), quatro por médicos (SANTOS, 1928; POSSOLO, 1920; SENN,1905; DOMVILLE, 1875) e uma mediante uma parceria entre médico e enfermeira (STEWART;CUFF, 1899). Ademais, apenas a nomeada *A Nurse's Guide for the Operation Room* é dedicada exclusivamente à enfermagem no âmbito cirúrgico (SENN, 1905).

Quadro 1 – Dados de identificação das obras consultadas (1875-1928)

N	Ano	Localização	Título da Obra	Autor	Formação
1	1875	Library of Congress Online Catalog (LOC)	A Manual for Hospital Nurses and Others Engaged in Attending on the Sick	Edward James Domville	Médico
2	1898	Library of Congress Online Catalog (LOC)	Practical Hints on District Nursing	Amy Hughes	Enfermeira
3	1899	Library of Congress Online Catalog (LOC)	Practical Nursing	Isla Stewart; Herbert Edmund Cuff	Enfermeira e Médico

4	1900	Library of Congress Online Catalog (LOC)	A Handbook of Nursing	Mary N. Oxford	Enfermeira
5	1905	Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição/ UNIRIO/EEAP	A Nurse's Guide for the Operation Room	Nicholas Senn	Médico
6	1914	Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos/ Estados Unidos. (National Library of Medicine Digital Collection (NLM)	Practical Nursing: A Text-book for Nurses	Anna Caroline Maxwell; Amy Elizabeth Pope	Enfermeiras
7	1919	National Library of Medicine Digital Collection (NLM)	Asistencia Practica de Enfermos	Anna Caroline Maxwell; Amy Elizabeth Pope	Enfermeiras
8	1920	Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição/ UNIRIO/EEAP	Curso de Enfermeiros	Adolpho Possolo	Médico
9	1928	Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem e Nutrição/UNIRIO/EEAP	Livro do Enfermeiro e da Enfermeira - para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes	Getúlio F. dos Santos	Médico

Fonte: Autoria própria

Os manuais analisados trazem exemplos de cuidados pré/trans/pós-operatórios, a exemplo: do preparo do ambiente, do paciente e dos materiais, perpassando por noções e princípios de higiene e segurança do paciente, como exemplos de cuidado pré-cirúrgicos; a garantia da assepsia cirúrgica, a mudança de decúbito, o auxílio material ao cirurgião e a checagem de sinais vitais do paciente, como exemplos de cuidados transoperatórios e; cuidados com curativos e talas, conferir a alimentação e a posição do paciente, acompanhar sinais vitais do paciente e higienização e armazenamento de itens e materiais cirúrgicos, como exemplos de cuidados pós-cirúrgicos. Para além disso, há uma abordagem curiosa em alguns manuais que é o fato da enfermeira poder realizar a anestesia geral de pacientes com clorofórmio ou éter em alguns casos (SANTOS, 1928; SENN, 1905). Isto incomum devido ao protagonismo médico na área anestésica e a falta de espaço dado à Enfermagem neste espaço. Cabe ressaltar que o campo da cirurgia, em que se situam os dados deste estudo, é extremamente associado e determinado pela medicina. Dessa forma, nos manuais escritos pelos profissionais não é incomum encontrar discussões sobre o papel da enfermeira neste âmbito, a fim de reafirmar seu local de atuação e o seu papel - muitas vezes classificado ou equiparado ao de uma assistente do cirurgião - e de indicar que aquele campo é domínio médico, uma vez que a maior parte das realizações da enfermeira no âmbito transoperatório era para auxiliar o médico ou mediante autorização, pedido ou ordem deste. Tais informações corroboram para a reflexão maior sobre a condição da enfermagem e sua relação histórica com os cuidados no viés operatório, que corroboram para a construção de narrativa acerca da cultura dos cuidados cirúrgicos. **Conclusões**: O estudo foi capaz de discutir os manuais propostos, identificando exemplos de cuidados pré, trans e pós-cirúrgicos na temporalidade proposta. Na discussão sobre os manuais, nota-se delimitação ocupacional acerca da enfermagem, que somado ao patriarcalismo da época, apresenta relação íntima com a manutenção das relações sociais de poder na área biomédica.

Referência:

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2008.
COLLIÈRE, Marie-Françoise. **Cuidar... A primeira arte da vida**. 2.ed. Loures: Lusociência, 2003.
DOMVILLE, E. J. **A Manual for Hospital Nurses and Others Engaged Attending on the Sick.** 2ª ed. Londres: J. & A. Churchill; 1875.
HUGHES, Amy. **Practical Hints on District Nursing**. 2ª ed. Londres: Scientific Press, 1898
JAMIESON, E. M.; SEWALL, M. F.; SUHRIE, E. B. **Trends in Nursing History - Their Social, International, and Ethical Relationships**. Philadelphia: Saunders Company; 1968.
LEMOS, F. C. S. et al. Análise documental: algumas pistas de pesquisa em psicologia e história. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 3, p. 461-469, 30 set. 2015. 20(3):461. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v20i3.27417.

LIMA, Raquel Josefina de Oliveira. **Primeiro currículo das escolas modelo referência na formação de enfermeiros no brasil e na argentina**. 2015. Tese de Doutorado (Programa de Pós Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo; 2015. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/41731/Tese-15287.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 jul. de 2022.
MAXWELL, Anna Caroline; POPE, Amy Elizabeth. **A Text-Book for Nurses**. 3ª ed. Londres; Nova Iorque: G. P. Putnam's Sons; 1914.
MAXWELL, Anna Caroline; POPE, Amy Elizabeth. **Asistencia Práctica de Enfermos**. 1ª ed. Londres; Nova Iorque: G. P. Putnam's Sons; 1919.
OXFORD, M. N. **A Handbook of Nursing**. Londres: Methuen & Co; 1900.
SENN, Nicholas. **A Nurse's Guide for the Operating Room**. Chicago: Chicago Medical Book Co; 1905
POSSOLO, Adolpho. **Curso de Enfermeiros**. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo; 1920.
SANTOS, G. F. dos. **Livro do Enfermeiro e da Enfermeira** - para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes. Rio de Janeiro: Est. Graphico; 1928.
SILES GONZÁLES, J. et al. Una mirada a la situación científica de dos especialidades esenciales de la enfermería contemporánea: la antropología de los cuidados y la enfermería transcultural. Cultura de los Cuidados **Revista de Enfermería y Humanidades**. 2001;(10):72–87.
STEWART, Isla; CUFF, Herbert E. **Practical Nursing**. 1ª ed. Edimburgo: Blackwood, 1899.
ZANIN, C. **A Evidência Histórica na Prática Historiográfica de Sérgio Buarque de Holanda em Visão do Paraíso.** 2017. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FATORES PARA O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE FUNÇÃO CARDIOVASCULAR PREJUDICADA: ESTUDO DESCRITIVO

[1] Kath Nara Pereira dos Santos Silva (PBIC/IC); [2]Sebastiana Bessa Porto (colaboradora); [3]Renata Flavia Abreu da Silva (orientadora).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Ambulatório de Cardiologia; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 - Departamento de Enfermagem Medico-cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Enfermagem Cardiovascular; HUGG-Unirio/Ebserh;.

Introdução: A saúde tem sido entendida como um processo na busca pelo equilíbrio físico-mental entre o ser humano e o meio ambiente e social em que vive e determinada e condicionada por um contexto que envolve "a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais" (BRASIL, Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990). Isso posto, a garantia da saúde, por ser um dever do Estado, tem sido um desafio no que se refere às políticas públicas que visam oferecer condições favoráveis à população, de forma a minimizar os riscos que envolvem o processo saúde-doença (BRASIL, 1990). A Política Brasileira referente ao Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), foi lançada com base no fato que estas eram a principal causa de morte no mundo e no Brasil, assim como maior incidência em grupos vulneráveis da população (BRASIL, 2011). Remetendo aos condicionantes da saúde, tem-se na sua promoção e na prevenção de doenças dois grandes focos, principalmente, ao nos reportarmos aos dados de morbi-mortalidade no Brasil que mostram ser as doenças cardiovasculares (DCV) a sua principal causa. Entendida como um agravo crônico, as DCV são desencadeadas pelo que conhece-se como fatores de risco, sendo parte deles modificáveis, ou seja, passíveis de prevenção e controle (PRÉCOMA et al. 2019). Entendendo que a via final das cardiopatias tende a ser a Insuficiência Cardíaca (IC), uma complexa síndrome clínica que interfere no bombeamento de sangue de forma que atenda às necessidades metabólicas (Comite Coordenador da Diretriz de Insuficiencia Cardiaca, 2018), a identificação dos fatores de risco para a sua ocorrência, assim como dos sinais e sintomas tipicos, faz-se fundamental para a definição de estratégias que possam ser eficientes e efetivas. A IC pode ser classificada conforme o seu impacto na fração de ejeção ventricular, a gravidade dos sintomas e a progressão da doença e manutenção da estabilidade clínica dos pacientes com esta DCNT, tende a otimizar a sua qualidade de vida, diminuindo as re-internações hospitalares e custos aos serviços de saúde (Comite Coordenador da Diretriz de Insuficiencia Cardiaca, 2018). Percebe-se, portanto, a necessidade de políticas públicas que tenham como meta reduzir os fatores de risco para as DCV, no intuito não só de minimizá-los, mas de promover a reabilitação de pacientes já com doença crônica instalada e, neste contexto, o papel da equipe multiprofissional pode ter um importante papel. Na equipe multiprofissional, a assistência de enfermagem ao paciente perpassa por intervenções que possam promover, prevenir e recuperar a sua saúde. Referente a esta última situação e às DCV, a reabilitação cardiovascular visa minimizar a mortalidade, a despeito da patologia já instalada, e promover a qualidade de vida de indivíduos cardiopatas (CARVALHO et al. 2020). As intervenções de enfermagem podem otimizar o manejo da IC, por meio de medidas não-farmacológicas e, para isso, identificar na população sob sua assistência a presença de fatores de risco que levem à Diagnósticos de Enfermagem (DE) precisos é um passo fundamental e inicial neste processo (Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, 2021). **Objetivo:** Identificar a existência de fatores de risco que atendam ao Diagnóstico de Enfermagem Risco de Função Cardiovascular Prejudicada em pacientes com Insuficiência Cardíaca atendidos em um ambulatório de cardiologia. **Metodologia:** Estudo descritivo, prospectivo e de abordagem quantitativa realizado em um ambulatório de cardiologia, localizado em um hospital no estado do Rio de Janeiro. A população do estudo atual está composta por 22 adultos, acima de 18 anos, ambos os sexos, com diagnóstico médico de IC, atendidos no ambulatório cenário do estudo e inseridos no estudo por amostragem não probabilística, conforme dêem o seu consentimento. As variáveis do estudo são: sexo; idade; grau de escolaridade; tabagismo; etilismo; sedentarismo; pressão arterial; frequência cardíaca; peso; altura; mudança em hábitos alimentares; adesão farmacológica e não farmacológica; história familiar positiva para DCV; diagnóstico médico de DM. Os dados são coletados de forma secundária, a partir de informações obtidas da pesquisa Perfil Epidemiológico e Fatores de Risco em Pacientes com Insuficiência Cardíaca: Repercussões em Contexto Pandêmico da COVID-19. Serão utilizadas medidas de tendência central e de dispersão e a análise da normalidade dos dados; para avaliar a diferença entre as médias será utilizado o teste t para dados paramétricos e o U de Mann-Whitney

para dados não paramétricos; para avaliar as variáveis dicotômicas será utilizado o qui-quadrado; para avaliar a correlação entre duas variáveis paramétricas será utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson e não paramétricas o Coeficiente de Correlação de Spearman (DUTRA; REIS, 2016). Conforme preconizado pelas Resoluções 466/12 e 510/2016 e suas complementares, a anuência dos indivíduos participantes da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos legalmente responsáveis por si mesmos terá sido realizada por meio da pesquisa da qual serão retirados os dados para o presente estudo. **Resultados:** A presente pesquisa encontra-se em fase inicial de coleta de dados para acompanhamento progressivo da condição clínica dos participantes, visa-se reduzir os condicionantes de saúde que apresentam riscos para a progressão das doenças cardiovasculares e são agravantes das condições clínicas atuais dos usuários. O estudo possui como amostragem a população adulta e idosa de classe média e baixa, provenientes de indicação interna do hospital e SISREG. Este determinante social dificulta a adesão ao tratamento farmacológico por algumas partes dos usuários devido à adversidade na aquisição de certos medicamentos e cumprimento das mudanças propostas para o tratamento não farmacológico por dificuldade de organização da rotina. Esses empecilhos são abordados na triagem dos usuários a fim dos profissionais do ambulatório adaptarem o tratamento as condições socioeconômicas dos pacientes. Observa-se, durante o recrutamento, que o perfil da amostra é formado por pessoas com baixa escolaridade, logo a má compreensão do plano de cuidados é uma possível adversidade. Na intervenção de enfermagem faz-se necessário a adaptação da linguagem e orientação minuciosa direcionada tanto para modo de preparo e quanto origem de alimentos, em casos de reeducação alimentar do paciente, com o intuito de explicar a necessidade de redução não apenas do sal, mas também de alimentos ricos em sódio. Outro obstáculo é a resistência quanto à suspensão de hábitos adquiridos ao longo da vida do usuário, pode-se citar tabagismo, etilismo e sedentarismo. Por fim, os condicionantes de saúde são comuns a outras doenças além das cardiovasculares, agravando os riscos do paciente e dificultando a implantação de certas medidas em casos de, por exemplo, dificuldade de locomoção ocasionada por obesidade, atrite e amputações. **Conclusões:** O diagnóstico de enfermagem define risco de função cardiovascular prejudicada como uma suscetibilidade a distúrbio no transporte de substâncias, homeostase corporal, remoção de resíduo metabólico tissular e função orgânica, que pode comprometer a saúde. Logo, o papel do enfermeiro no processo doença-saúde é intervir nestes fatores modificáveis a fim de promover em longo prazo o equilíbrio físico-mental. O estudo permitirá alcançar a estabilidade clínica e minimizar os riscos de progressão da doença, tendo como objetivo a sua qualidade de vida, redução das re-internações hospitalares e dos custos aos serviços de saúde. Evidencia-se que o vínculo estabelecido entre profissional-paciente colabora para adesão do tratamento e valorização dos serviços ofertados no ambulatório, alem de implicar diretamente no sucesso do plano de cuidados visto que a intervenção proposta pela enfermagem não apresenta resultados instantâneos por agir numa condição clínica construída ao longo de anos de maus hábitos.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011-2022. Brasilia; 2012.

Carvalho T, Milani M, Ferraz AS, Silveira AD, Herdy AH, Hossri CAC, et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020; 114(5):943-987.

Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq Bras Cardiol. 2018; 111(3):436-539.

Dutra HS, Reis VN dos. Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais: definições e desafios na pesquisa em enfermagem. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(6):2230-41, jun., 2016

Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2021-2023. Artmed; 12ª edição. 568 páginas.

Précoma DB, Oliveira GMM, Simão AF, Dutra OP, Coelho OR, Izar MCO, et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(4):787-891.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA DOCUMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO (ADULTO) DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

[1]Luana Giovana Andrade de Souza (PBIC/ HUGG-Unirio/Ebserh);[2]Danielle Brandão dos Santos Fonseca Corrêa (mestrado – PPGENF UNIRIO); [3]Thaissa da Silva dos Santos (mestrado PPGSTEH-UNIRIO) [4]Graziele Ribeiro Bitencourt (co-orientadora) [1]Priscilla Alfradique de Souza(orientadora)

1 –Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (
2 – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – mestrado; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3- Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
4- Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO/EBSERH

Palavras-chave: **Processo de enfermagem; Educação continuada; Registros eletrônicos de saúde; Classificação**

Introdução: A compreensão do conhecimento em enfermagem é uma matéria complexa, pois os enfermeiros por vezes, não tem refletido em seus registros todo o conhecimento e prática desenvolvida. Considerando que a classe da enfermagem está presente nas 24h e presta assistência contínua ao cliente, grande parte das informações contidas no prontuário são de responsabilidade desta. O registro das ações de enfermagem (no referido documento) é indispensável para a adequada prestação do cuidado ao paciente, visto que possui um grande significado na assistência. Todos os dados necessitam ser registrados como um meio para gerenciar o assessoramento e avaliar a qualidade do atendimento. É possível estimar que a equipe de enfermagem seja responsável por mais de 50% das informações contidas no prontuário do paciente (SANTOS, PAULA, LIMA 2003). Não obstante, analisando os resultados de um levantamento realizado em prontuários hospitalares, constatou-se que apenas 0,5% das anotações neles contidas eram feitas por enfermeiros. Ademais, observou-se que as informações transcritas não revelavam qualidade, não constatavam uma sequência lógica, não objetivavam a situação do paciente. Dessa forma, nota-se que tais documentos não revelavam o adequado procedimento nos cuidados para atender às necessidades de cada paciente (ALBUQUERQUE et al., 2017). Assim, torna-se importante e necessário se instituir, com o apoio dos gestores e dentro do ambiente hospitalar, um trabalho que sistematize a assistência, direcione o cuidado e resulte em um atendimento humanizado e seguro ao paciente (CASTRO & CAIXETA, 2012). **Objetivo**: Avaliar a qualidade da documentação clínica da equipe de enfermagem atuante no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) a partir do desenvolvimento do processo de enfermagem (PE) em um Hospital Universitário. **Metodologia**: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e inferencial para avaliação do registro do processo de enfermagem e prontuário eletrônico. O estudo está sendo realizado com profissionais da equipe de enfermagem do Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Tratam-se de 15 enfermeiros, 27 técnicos de enfermagem e 2 auxiliares de enfermagem que atuam na instituição, totalizando 44 profissionais. Serão excluídos, profissionais de férias e licenças no período de desenvolvimento da ação. A coleta de dados iniciou-se em 30 Agosto/2022 e está sendo realizada no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Trata-se de um hospital universitário com capacidade instalada de 233 leitos (em funcionamento 227 – dezembro 2014), distribuídos em duas enfermarias Cirúrgicas, duas enfermarias Clínicas, uma enfermaria Pediátrica, maternidade (pré-parto, centro obstétrico, alojamento conjunto, enfermaria de gestantes), Centro de Tratamento Intensivo Adulto, Centro de Tratamento Intensivo Neonatal e Hospital-Dia. A clientela é atendida exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com uma média mensal de 146 internações, 22.228 atendimentos ambulatoriais, 320 cirurgias gerais e 112 cirurgias obstétricas (CASTRO & CAIXETA, 2012). Para coleta de dados, os registros realizados no AGHU estão sendo avaliados pelo instrumento de auditoria Quality of documentation of nursing Diagnoses, Interventions and Outcomes (Q-DIO) desenvolvido por Müller-Staub; Lunney; Lavin; Needham; Odenbreit; van Achterberg em 2009 e adaptado culturalmente para o português do Brasil por Linch; Müller-Staub; Moraes; Azzolin; Rabelo em 2012. O propósito dele é medir a qualidade e a conexão coerente entre diagnósticos, intervenções e resultados de

enfermagem registrados na documentação de enfermagem (MELO et al, 2019). O Q-DIO é composto por 29 itens distribuídos em quatro subescalas: Diagnósticos de Enfermagem como Processo, (11 itens); Diagnósticos de Enfermagem como Produto (oito itens); Intervenções de Enfermagem (três itens); Resultados de Enfermagem (sete itens) e os escores são calculados a partir de escala tipo Likert. No instrumento original, os escores são graduados de forma diferente com três (0 a 2) ou cinco pontos (0 a 4), de acordo com a subescala, mas no instrumento traduzido, todas as subescalas têm três pontos, sendo: 0 = não documentado"; 1 = parcialmente documentado, e 2 = totalmente documentado. As novas definições conceituais, bem como o novo sistema de escores do instrumento adaptado, foram aprovados pela autora principal do instrumento original. Esse instrumento permite avaliar a qualidade dos diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados documentados, com e sem uso de base teórica ou linguagens de enfermagem padronizadas. No entanto, os resultados do estudo de avaliação das propriedades psicométricas do instrumento implicitamente dão suporte ao uso de classificações de enfermagem, como NANDA - Internacional, Classificação das Intervenções de Enfermagem - Nursing Interventions Classification (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem - Nursing Outcomes Classification (NOC). A parte da NOC não será utilizada devido à ausência no sistema. Os dados serão organizados e analisados com auxílio do programa SPSS versão 20.0. As variáveis contínuas foram descritas por média e desvio padrão, ou mediana e intervalo interquartil, de acordo com o comportamento homogêneo ou não da variável; as variáveis categóricas foram descritas com frequências absolutas e porcentuais. Para comparação dos momentos antes e depois da intervenção, foi utilizado o teste t de Student pareado ou teste de Wilcoxon. Considerou-se $p<0,05$ como significativo. O estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de aprovação: 5.078.784. **Resultados Parciais**: Ao total, foram realizadas até o momento 03 avaliações dos registros da equipe (documentação clínica) de enfermagem do CTI utilizando-se o Q-DIO. Em se tratando da equipe dos registros de enfermagem, 10 eram mulheres e 02 homem. A média do escore total do Q-Dio foi 11,3. Os domínio anamnese apresentou média de 1,3 , o domínio diagnostico, apresentou média de 5, o domínio intervenção média de 2,6, e o ultimo domínio, avaliação, apresentou média 1,3 (Tabela 1). Destaca-se que até o momento, os escores foram muito baixos, com registros mais acurados nos domínios de diagnóstico e intervenção. O domínio intervenção apresenta instrumentos institucionais que auxiliam o registro do enfermeiro. Embora o registro da anamnese seja mais consolidado na prática assistencial do enfermeiro (PORTAL REGIONAL DA BVS. EFEITO DE UM INSTRUMENTO PADRONIZADO NA QUALIDADE DE REGISTROS DE ENFERMEIROS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL), observou-se de forma deficitária.

Tabela 1 – Registros de Enfermagem de acordo com os domínios do QDIO, Rio de Janeiro, 2022 (n=3).

Domínios QDIO	Anamnese	Diagnósticos de Enfermagem	Intervenção	Avaliação	Escore total
Registros de Enfermagem Paciente 1	2	5	3	1	11
Registros de Enfermagem Paciente 2	1	5	3	2	11
Registros de Enfermagem Paciente 3	1	5	2	1	9
Média	1,3	5	2,6	1,3	10,3

Conclusões parciais: A documentação clínica apresenta-se atendendo todas as etapas do processo de enfermagem, contudo, de forma incipiente. A coleta de está em processo de desenvolvimento, com expectativa de mudanças futuras e melhoria dos escores. Espera-se

assim, identificar as áreas de deficiência no registro do enfermeiro e propor estratégias para melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Referência:

Albuquerque, E. A. Y. et al. Prontuário eletrônico do paciente e certificação de software em saúde: avanços que visam maior segurança dos dados médicos. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, v. 7, n. 2, p. 18-31, 2017.

Castro, D. A. L; Caixeta J. A. Sistematização da assistência de enfermagem: a importância do processo de implantação nos hospitais do Brasil, 2012.

COFEN. Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Aprova a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em 11 de Out. de 2021.

COFEN – Resolução COFEN nº 311/2007: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html. Acesso em 11 de Out de 2021.

PORTAL REGIONAL DA BVS. EFEITO DE UM INSTRUMENTO PADRONIZADO NA QUALIDADE DE REGISTROS DE ENFERMEIROS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048759. Acesso em: 6 set. 2022.

Ribeiro, Circe de Melo. Auditoria de serviços de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 25, n. 4, p. 91-103, jul./set. 1972. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/hfKWppKbPf6DthmLtPB3JQS/?lang=pt. Acesso em: 11 de Out. de 2021.

Santos SR, Paula AFA, Lima JP. O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário. Rev Latinoam Enfermagem 2003 janeiro-fevereiro 11(1):80-7. Disponível:https://www.scielo.br/j/rlae/a/gSxdgnh7dMnSKbd7VgRFj3Q/?lang=pt&format=p df. Acesso em 11 de Out. de 2021.

DROGAS E JUVENTUDE: CONSUMO DE SUBSTÂNCIA EM ESTUDANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO COVID-19

[1]Marcele Silva Alonso(IC- UNIRIO); [2]Silvana Vieira Chagas (doutoranda- UERJ); [3]Tais Veronica Cardoso Vernaglia (orientadora).

1 – Acadêmica de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bolsista IC/UNIRIO.

2 – Estatística Doutoranda em Saúde Pública com Ênfase em Epidemiologia: Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Professora Dra Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Vice-diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Estudantes de Enfermagem; Tabaco; Drogas Ilícitas; COVID-19**.

Introdução: Os jovens universitários apresentam uso mais elevado de experimentação de substâncias lícitas e ilícitas no mundo. Associado a esse comportamento, a pandemia de COVID-19 traz consigo inseguranças como instabilidade emocional e incertezas sobre o futuro, o que pode acarretar um aumento do nível de abuso e dependência. **Objetivo:** Descrever e analisar o consumo de substâncias entre jovens universitários durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** transversal, observacional, de abordagem quantitativa, realizado com estudantes universitários de uma universidade federal do Rio de Janeiro que preencheram o instrumento *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST),* na modalidade online, através do *Google Forms*.
Resultados: Foram incluídos 73 estudantes de enfermagem que estão no último ano de graduação e foi possível descrever uma mudança no perfil de abuso e dependência. **Conclusão:** Apesar de uma parte dos estudantes terem cessado o uso de álcool e outras drogas durante a pandemia, aqueles que continuam consumindo estão intensificando o uso e aumentando o grau de dependência, seja motivado pelas questões psicológicas ou sociais. Ao longo do tempo, esses alunos podem ter adquirido um novo hábito de consumo. **Referência:**BASTOS, F. I et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8aS.pdf>. Acesso em: 4 de agosto de 2021. CUNHA, M. A , VIEIRA, E. D. Subcidadania, subjetividade e resistências na pandemia de COVID-19: Experiência de jovens periféricos. Rev. Bras.Psicodrama 30, 2022. https://doi.org/10.1590/psicodrama.v30.496. DIAS, J.A. , DIAS, M. L., OLIVEIRA, Z. M. et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro 2020;10:e3795. http://dx.doi.org/10.19175/recom.v10i0.3795. GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. Cad. Saúde Pública 34 (3) • 2018.GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. J. Health Biol. Sci. (Online) ; 8(1): 1-9, 01/01/2020. Disponivel em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102826>. Acesso em 30 de julho de 2021. HOUVESSOU, G. M. et al. Illicit drug use among students of a university in Southern Brazil. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 54, 57, 2020. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100242&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de julho de 2021. JARAS, C. R. Cuarentena, aislamiento forzado y uso de drogas. Cuadernos de Neuropsicología / Panamerican Journal of Neuropsychology Vol. 14 Nº1 24-28, 2020. Disponível em:<http://www.cnps.cl/index.php/cnps/article/view/395>. Acesso em: 29 de julho de 2021. JÚNIOR, G. A., GAYA, C.M. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. Rev Bras Promoç Saúde (Internet). 2015 Set/Dez; 28(1):67-74. Disponível em:<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/3166/pdf>.Acesso em: 29 de julho de 2021. MAROCO, J. Análise Estatística com utilização do SPSS. 3 a Edição ed. Lisboa: Editora Sílabo, 2007.MEDRONHO, R. A. et al. (2009). Epidemiologia, Atheneu.

MELLOS, E; PAPARRIGOPOULOS, T. Substance use during the COVID-19 pandemic: What is really happening? Psychiatriki *; 33(1): 17-20, 2022.* MEZAACHE, S., DONADILLE, C., MARTIN, V. et al. Changes in cannabis use and associated correlates during France's first COVID-19. lockdown in daily cannabis users: results from a large community-based online survey. Harm Reduct J.19(1):26, 2022. doi:10.1186/s12954-022-00611-x. MIRANDA, T. B.; VASCONCELOS, M. R.; ARAUJO, T. S.; CARVALHO, N. C. DA C.; COSTA, H. DE A.; DO ESPÍRITO SANTO, S. G.; PAULA, P. P. DE. álcool e outras drogas na perspectiva da política de redução de danos. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 5, p. 35-50, 7 mares. 2018. MONTEIRO, N et al. Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus. Brasil: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em:<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-adisseminacao-do-coronavirus>. Acesso em: 01 julho de 2021. RODRIGUES N.H, SILVA L.G. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. J. nurs. health. 2020; v.10. n.4. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11238>. Acesso em: 04 de agosto de 2021. SANTOS, H. C., MACIEL, F. M., SANTOS, K. R., CONCEIÇÃO, C. S., OLIVEIRA, R. S. ET AL . Necropolítica e reflexões acerca da população negra no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: Uma revisão bibliográfica. Ciencia & Saúde Coletiva, 25(suppl. 2), 4211–4224 , 2020. https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.25482020.UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercado. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial-sobredrogas-2020_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

CENÁRIOS ESTÁTICOS SOBRE A PRÁTICA ASSISTENCIAL NA ATENÇÃO HOSPITALAR PARA A IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

[1]Pamela Barros (IC-UNIRIO); [2]Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (pesquisadora); [3]Renata Flávia Abreu da Silva (orientadora).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Gestão da Segurança, Gestão de Riscos.

INTRODUÇÃO: A discussão sobre as práticas em saúde tem sido permeada pela Segurança do Paciente (SP), em seus diversos contextos assistenciais. Isso corrobora a Política Nacional de Segurança do Paciente, instituída pela Portaria 539 de 1º de abril de 2013, que traz em seu objetivo geral a necessidade de "contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional" (BRASIL, 2013). Isso posto, enfatiza-se a necessidade de sensibilização dos profissionais já atuantes nas instituições de saúde, por meio da educação permanente, dos docentes que contribuem para a formação de profissionais de saúde no ensino técnico, na graduação e na pós-graduação, além dos discentes em si. O documento referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) traz importantes prerrogativas sobre o ensino em SP. Relacionado à educação permanente, o documento enfatiza a rápida evolução tecnológica e a necessidade de atualização profissional. No que se refere à pós-graduação, pontua sobre a necessidade de se constituírem grupos multiprofissionais nas instituições de saúde e que estes profissionais cursem especializações sobre o tema. Já no contexto da graduação, referencia-se o Guia da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a organização do currículo com base na SP (WHO, 2011; BRASIL, 2014). Percebe-se, portanto, que além de constituir um dos objetivos específicos do programa em apreço, a discussão sobre a SP na formação em saúde torna-se um ponto crucial para colaborar na mitigação dos danos associados à assistência à saúde e o reconhecimento dos riscos advindos desses processos (BRASIL, 2013). No contexto da SP, o risco tem uma conotação negativa, frente a um resultado que não se espera, advindo da prática assistencial oferecida aos usuários do sistema de saúde. Isso pode ser visto por meio do conceito sobre SP da OMS, corroborado pelo Ministério da Saúde (MS), que pontua a "redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado à atenção à saúde" (BRASIL, 2013). Ao se considerar que a Gestão de Riscos é uma das estratégias apontadas pela Resolução da Diretoria Colegiada, RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013, a identificação dos riscos associados à assistência à saúde é o ponto inicial neste processo e, por isso, torna-se prioridade. Diante da mudança paradigmática ocorrida há pouco mais de vinte anos, por meio do marco histórico da SP, o livro *Err is Human* (KOHN, CORRIGAN, DONALDSON; 2000) pelo *Institute of Medicine*, tem se buscado fomentar esta questão por meio de iniciativas não só na assistência e ensino, mas também na pesquisa. E, neste contexto, no que se refere ao entendimento sobre os riscos que permeiam as práticas em saúde, percebem-se algumas lacunas. Um *survey* desenvolvido com discentes do último ano do curso de graduação em Enfermagem e do Curso de Especialização em Enfermagem, nos Moldes de Residência em uma universidade, mostrou as suas dificuldades auto-relatadas quanto às suas competências para relatarem eventos adversos e situações de riscos, além do próprio gerenciamento do risco, em si (REIS, 2021). A perspectiva docente sobre o ensino em SP foi abordada em uma universidade e ao relatar sobre o reconhecimento dos riscos clínicos como ocorrido, um momento, durante a graduação foram identificados alguns desafios e ressaltado o "necessário preparo dos professores e recursos disponíveis para que o ensino seja promovido em todos os contextos de formação" (BOHOMOL, 2019). Assim, considerando-se as questões previamente contextualizadas, pontua-se como problema de pesquisa: Como são identificados os riscos associados à assistência à saúde na atenção primária e na atenção hospitalar por profissionais da saúde, docentes e discentes?

OBJETIVO: Desenvolver cenários estáticos que representem a prática assistencial na atenção hospitalar, com foco na identificação de riscos no contexto da segurança do paciente por profissionais de saúde, docentes e discentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, prospectivo e de abordagem quantitativa a ser realizado com base na elaboração de cenários estáticos, sendo todas as etapas realizadas em cenário virtual. A elaboração do cenário se deu por meio das seguintes estratégias: Ambiência em local de ocorrência da prática assistencial; Busca em base de dados sobre incidentes ocorridos e relacionados à prática assistencial; Após a identificação inicial das situações de risco, foi realizada uma Tempestade Cerebral (*Brainstorming*) em reuniões do grupo de pesquisa para delimitar as situações de risco a serem consideradas. **RESULTADOS:** Foi realizada ambiência no Hospital Universitário Gaffrée Guinle, em dois setores distintos, onde foi possível observar alguns possíveis riscos assistenciais, que serviram de base para a elaboração do cenário e que ficasse o mais próximo possível da realidade, conforme o quadro 1.

QUADRO 1 – Descrição das situações de risco identificadas

Enfermagem			
Nº	Situações observadas	Considerações da área	Riscos identificados
1	Ausência de registro de administração de medicamentos na prescrição médica.	Profissional não realiza mudança de decúbito em paciente.	Paciente questiona sobre nova dose do mesmo medicamento
2	Ausência de pia para HM.	Risco de infecção.	Profissional reclamando sobre ausência de pia
3	Profissional sem máscara.	Procedimento inadequado.	Profissional sem máscara e ao lado um cartaz escrito "use máscara"
4	Uso de EPI em local inadequado.	Risco de infecção cruzada.	O profissional usando um capote no posto de enfermagem, e um outro enfermeiro o lembra que o paciente que ele acabou de atender está com precaução de contato, e que aquele capote está contaminado.
5	Profissional reencapar a agulha após procedimento.	Acidentes com perfurocortantes.	O profissional reclamou que furou o dedo após tentar reencapar a agulha depois da realização do procedimento.
6	Profissional sem luvas realizando punção venosa.	Prevenção de contato com fluídos corporais.	Profissional sujando as mãos com sangue do paciente pois não estava usando luvas.
7	Profissional não realiza mudança de decúbito em paciente.	Risco de úlcera por pressão.	Acompanhante reclamando para o profissional que ninguém fez a mudança de decúbito do seu pai em um tempo de seis horas.

O cenário foi elaborado por assistente de pesquisa sob supervisão das pesquisadoras, utilizando-se a ferramenta *online* Canva ® e tiverem o seu *download* em formato de imagem para possibilitar o seu compartilhamento no instrumento de coleta de dados e sua posterior validação



de aparência, conforme mostrado na figura 1.

INDICADORES DO RESULTADO DE ENFERMAGEM "NÍVEL DE ANSIEDADE" APLICÁVEIS À ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DEFINIÇÕES CONCEITUAIS A PARTIR DA ANÁLISE DA LITERATURA

[1]Sarah Cantagalo Braga (IC- bolsista de IC); [2]Natália Chantal Magalhães da Silva (orientador)

1 – Discente do Curso de Enfermagem; Bolsista IC/UNIRIO, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Ansiedade; Resultados de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.**

Introdução: A ansiedade em estudantes é considerada uma reação esperada frente a uma situação estressante ou desconhecida, apresentando-se por meio de sentimentos desagradáveis e/ou sinais e sintomas clínicos (BRAGA et al., 2021). Como consequência desta reação podem surgir prejuízos no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos estudantes. A fim de prestar uma assistência adequada é possível utilizar a Classificação dos Resultados de Enfermagem propostos pela Nursing Outcome Classification – NOC, mais especificamente o Resultado de Enfermagem "Nível de Ansiedade (1211) (MOORHEAD; JOHNSON; MASS; SWANSON, 2020). Contudo, a NOC não presenta as definições dos indicadores de seus resultados, tornando subjetiva suas interpretações. Logo, definições que conceituem tais indicadores se tornam indispensáveis para sua aplicabilidade da prática clínica.

Objetivo: Elaborar, a partir dos achados da literatura científica, definições conceituais para os indicadores do Resultado de Enfermagem "Nível de Ansiedade" aplicáveis à estudantes de enfermagem.

Metodologia: Inicialmente, foi realizada uma revisão integrativa da literatura para identificar os elementos que compõem a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem (BRAGA et al., 2021). A partir dos achados desta revisão, e tendo em vista os critérios propostos Pasquali – comportamental, objetividade, simplicidade, clareza, relevância, precisão, variedade, modalidade, tipicidade, credibilidade, amplitude e equilíbrio (1998; 1999) – iniciou-se a construção das definições conceituais dos indicadores do Resultado de Enfermagem "Nível de ansiedade" aplicáveis à estudantes de enfermagem.

Resultados: Dos 43 indicadores propostos pela NOC para o Resultado de Enfermagem "Nível de Ansiedade", foram mantidos 42: Inquietação, Andar de um lado para o outro, Torcer as mãos, Hiperatividade, Angústia, Desassossego, Nervosismo, Preocupação excessiva, Sentindo-se m valor, Culpa, Tensão Muscular, Dor e cabeça, Dor, Tensão facial, Irritabilidade, Hiperexcitação, Indecisão, Rompantes e raiva, Comportamento problemático, Dificuldade e concentração, Dificuldade de aprendizagem, Dificuldade para resolver problemas, Dificuldade para relaxar, Ataques de pânico, Apreensão verbalizada, Ansiedade verbalizada, Preocupação exagerada sobre eventos de vida, Pressão arterial aumentada, Frequência cardíaca aumentada, Frequência respiratória aumentada, Sudorese, Tontura, Fadiga, Produtividade, Desempenho escolar diminuído, Interferência nas atividades sociais, Interferência no funcionamento

INDICADORES DO RESULTADO DE ENFERMAGEM "NÍVEL DE ANSIEDADE" APLICÁVEIS À ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DEFINIÇÕES CONCEITUAIS A PARTIR DA ANÁLISE DA LITERATURA

[1]Sarah Cantagalo Braga (IC- bolsista de IC); [2]Natália Chantal Magalhães da Silva (orientador)

1 – Discente do Curso de Enfermagem; Bolsista IC/UNIRIO, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Ansiedade; Resultados de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.**

Introdução: A ansiedade em estudantes é considerada uma reação esperada frente a uma situação estressante ou desconhecida, apresentando-se por meio de sentimentos desagradáveis e/ou sinais e sintomas clínicos (BRAGA et al., 2021). Como consequência desta reação podem surgir prejuízos no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos estudantes. A fim de prestar uma assistência adequada é possível utilizar a Classificação dos Resultados de Enfermagem propostos pela Nursing Outcome Classification – NOC, mais especificamente o Resultado de Enfermagem "Nível de Ansiedade (1211) (MOORHEAD; JOHNSON; MASS; SWANSON, 2020). Contudo, a NOC não presenta as definições dos indicadores de seus resultados, tornando subjetiva suas interpretações. Logo, definições que conceituem tais indicadores se tornam indispensáveis para sua aplicabilidade da prática clínica.

Objetivo: Elaborar, a partir dos achados da literatura científica, definições conceituais para os indicadores do Resultado de Enfermagem "Nível de Ansiedade" aplicáveis à estudantes de enfermagem.

Metodologia: Inicialmente, foi realizada uma revisão integrativa da literatura para identificar os elementos que compõem a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem (BRAGA et al., 2021). A partir dos achados desta revisão, e tendo em vista os critérios propostos Pasquali – comportamental, objetividade, simplicidade, clareza, relevância, precisão, variedade, modalidade, tipicidade, credibilidade, amplitude e equilíbrio (1998; 1999) – iniciou-se a construção das definições conceituais dos indicadores do Resultado de Enfermagem "Nível de ansiedade" aplicáveis à estudantes de enfermagem.

Resultados: Dos 43 indicadores propostos pela NOC para o Resultado de Enfermagem "Nível de Ansiedade", foram mantidos 42: Inquietação, Andar de um lado para o outro, Torcer as mãos, Hiperatividade, Angústia, Desassossego, Nervosismo, Preocupação excessiva, Sentindo-se m valor, Culpa, Tensão Muscular, Dor e cabeça, Dor, Tensão facial, Irritabilidade, Hiperexcitação, Indecisão, Rompantes e raiva, Comportamento problemático, Dificuldade e concentração, Dificuldade de aprendizagem, Dificuldade para resolver problemas, Dificuldade para relaxar, Ataques de pânico, Apreensão verbalizada, Ansiedade verbalizada, Preocupação exagerada sobre eventos de vida, Pressão arterial aumentada, Frequência cardíaca aumentada, Frequência respiratória aumentada, Sudorese, Tontura, Fadiga, Produtividade, Desempenho escolar diminuído, Interferência nas atividade sociais, Interferência no funcionamento

familiar, Desinteresse pela vida, Afastamento, Distúrbios do sono, Mudanças no padrão intestinal, Mudanças no padrão alimentar). Apenas o indicador "Pupila Dilatada" foi substituído pelo indicador "Estado de Alerta". A título de exemplificação, a definição conceitual do Indicador "Estado de Alerta" é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Definição conceitual do indicador "Estado de alerta", indicador aplicável à avaliação do "Nível de Ansiedade" de estudantes de enfermagem, Rio de Janeiro, RJ, 2022.

Indicador	Definição conceitual
Estado de Alerta	Presença de sinais clínicos relacionados a um estado de vigilância, atenção e concentração exacerbada.

Conclusões: 43 indicadores compõem o Resultado de Enfermagem "Nível de Ansiedade" aplicáveis à estudantes de enfermagem, sendo 42 propostos pela NOC e um sugerido pela literatura científica. As definições conceituais dos indicadores foram elaboradas obedecendo-se os critérios propostos por Pasquali. Dessa forma, visando a continuidade do estudo, espera-se elaborar as definições operacionais dos indicadores e, posteriormente, proceder a validação de conteúdo e a validação clínica de ambas as definições.

Referência:

BRAGA, S. C.; VERNAGLIA, T. V. C.; MELLO, R.; SILVA, N. C. M. da. Anxiety assessment in Nursing students: integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e354101220547, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20547. Acesso em: 23 ago. 2022.

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023/ [NANDA Internacional]. 12 ed. Rio de Janeiro: Thieme, 2021.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MASS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (LabPam)/Instituto Brasileiro de Avaliação e Pesquisa em Psicologia (IBAPP), 1999.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 5, p. 27-36, 1998.

CONDIÇÕES INTERVENIENTES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO NA UTI NEONATAL

[1]Tayelle Pereira da Silva (IC-UNIRIO); [1]Letícia Christinne Scazzuso de Souza (Bolsista anterior); [2]Laura Johanson da Silva (Orientadora).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **Desenvolvimento infantil; Cuidados de enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

Introdução: O cuidado de enfermagem no âmbito da UTI Neonatal direciona o enfermeiro a agir de forma que estabeleça interações que possibilitem atender as necessidades dos recém-nascidos, visto que compõem uma população altamente sensível e vulnerável à estímulos externos e que possuem demandas singulares. Dessa forma, o cuidado deve ser realizado de modo que respeite a individualidade de cada criança, visando diminuir qualquer estímulo potencialmente danoso ao seu desenvolvimento (SILVA, 2016; MARSKI BSL, 2018; AUSTIN et al.,2019). A execução dos cuidados de enfermagem está sujeita a fatores que podem agir como barreiras, impedindo o alcance pleno do sucesso de sua implementação, tendo como exemplo a disponibilidade de insumos, o próprio ambiente da UTI Neonatal e de trabalho da enfermagem. A estes fatores denominamos condições intervenientes, que podem vir a limitar ou favorecer as interações enfermeiro-paciente no gerenciamento deste cuidado (MOSQUEDA et al. 2013; SOLEIMANI et al. 2017; SILVA, 2016). Neste contexto, essa pesquisa tem como objeto de investigação as condições intervenientes no cuidado de enfermagem para o desenvolvimento do recém-nascido na UTI Neonatal. **Objetivo:** Descrever as condições intervenientes no cuidado intensivo neonatal voltado para o desenvolvimento, apontadas pelos profissionais da enfermagem e Analisar as implicações dessas condições para o cuidado ao desenvolvimento do recém-nascido na UTI Neonatal. **Metodologia:**Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, com dados coletados através de entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais de enfermagem, ocorridas no ano de 2019, em um Hospital Universitário situado na zona norte do Rio de Janeiro. Visando atender aos objetivos da pesquisa, estabeleceu-se como questões norteadoras do estudo: Quais condições influenciam nos cuidados de enfermagem voltados aos recém-nascidos internados na UTI Neonatal com potencial de interferir no seu desenvolvimento? e Como os profissionais de enfermagem percebem tais condições no cuidado e seu impacto no desenvolvimento do recém-nascido?. Com relação aos questionamentos que compuseram as entrevistas, estes continham dados de caracterização do profissional e perguntas abertas acerca das percepções referentes à temática do estudo. Para selecionar os profissionais que participaram das entrevistas, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) que estivessem em contato direto com o recém-nascido na UTI Neonatal e profissionais com tempo de experiência mínimo na área de seis meses. No que se refere aos critérios de exclusão, estabeleceu-se: profissionais afastados por quaisquer motivos e profissionais em fase de cobertura de serviço na UTI Neonatal,que estavam fora do seu setor de origem. Os dados coletados foram analisados por meio da análise temática-categorial, sendo codificados por letra. Originou-se categorias analíticas que foram construídas em uma pré-análise, exploração do material obtido e os resultados alcançados (OLIVEIRA, 2008). A Pesquisa atendeu aos preceitos éticos legais da Resolução nº 466/2012 que trata de pesquisas realizadas com seres humanos. Ressalta-se, ainda, que este subprojeto integra o projeto institucional da Professora Drª Laura Johanson da Silva, vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em desenvolvimento desde 2017, intitulado Desenvolvimento infantil no contexto do processo saúde-doença: subsídios para o cuidado de enfermagem à criança e sua família, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sob o número de CAAE: 66230517.3.0000.5285; parecer: 2.102.707). **Resultados:** Foram entrevistados 12 profissionais, sendo 5 enfermeiros, 5 técnicos de enfermagem e 2 auxiliares, com predomínio do gênero feminino (83,33%), com idades entre 26 e 51 anos. Em relação à formação profissional, 50% possuíam especialização na área de enfermagem neonatal e 75% detinham tempo de experiência superior a cinco anos. A partir das entrevistas, a análise de dados resultou em 51 unidades de significação e 165 unidades de registro, culminando em três categorias: 1) Condições do cuidar com implicações para o desenvolvimento; 2) Condições do gerenciamento de pessoas com implicações para o desenvolvimento e 3) Condições estruturais e de recursos com implicações para o desenvolvimento. Os profissionais participantes da entrevista destacaram o medo que as mães apresentam do ambiente de UTI Neonatal e também a falta de interação entre o binômio mãe-bebê durante o período de hospitalização. Além disso, os profissionais destacam em suas falas a necessidade do profissional que cuida dos recém-nascidos ser empático e estar ciente do alto impacto que suas ações podem gerar no desenvolvimento dessas crianças. Destaca-se nas falas, a necessidade de mais cuidado e atenção na assistência desses recém-nascidos. Ressaltou-se, ainda, que as falhas de comunicação entre as equipes podem trazer prejuízos não só para a criança, mas também para o próprio profissional e que o enfermeiro deve ser o responsável por sensibilizar a equipe, atentando-se para que o cuidado não seja ofertado de forma automática. Por fim, as falas demonstram ainda o desconforto dos profissionais no que se refere à falta de materiais e equipamentos neonatais, o que faz com que os profissionais tenham que adaptar o material destinado à clientela adulta para o cuidado ao recém-nascido. Sendo este um fator bastante desgastante para os profissionais entrevistados. Além disso, fatores

estruturais, como um local silencioso e com a iluminação adequada, foram destacados pelos profissionais como essenciais para um ambiente compatível para um bom desenvolvimento do recém-nascido. Corroborando com esses dados, a literatura aponta que a afetividade possibilita um ambiente humanizado para o bem-estar emocional dos bebês e dos próprios enfermeiros (DIOGO, 2016). Com isso, encorajar a mãe a participar dos cuidados durante a internação, desmistificando o medo do toque, fortalece o desenvolvimento adequado do bebê, passando para ele a sensação de segurança e acolhimento. Além disso, a empatia consiste em uma das características que o profissional deve desenvolver durante a assistência, uma vez que facilita o processo interativo profissional-paciente-família (SILVA, 2016). Logo, a empatia auxilia na humanização do cuidado, sendo essencial para o sucesso terapêutico já que possibilita maior sensibilidade durante as manipulações e execução dos cuidados (MUFATO, 2019). Ressalta-se, ainda, que nos resultados foi possível identificar a preocupação dos profissionais com a falta de equipamentos e insumos. A individualidade e complexidade dos casos presentes na UTIN geram demandas específicas e qualquer falta pode implicar em sérios problemas nos cuidados prestados. Nessa perspectiva, a gerência hospitalar deve garantir equipamentos e materiais para consumo em quantidade adequada, atendendo a demanda de recursos para que a assistência seja garantida. Aponta-se que a disponibilidade de recursos possibilita a realização de técnicas específicas de forma correta, portanto deve possuir disponibilidade de insumos de uso diário e necessário para realizar de forma assertiva estes procedimentos (FIGUEIREDO, 2016). Por fim, a realização de serviços rotineiros da própria UTIN pode levar a certo excesso de manipulação, fator que, por ser nociceptivo, não possibilita total assimilação pelo sistema nervoso, ainda, prematuro dos neonatos. Isto pode acarretar alterações no desenvolvimento desde bebê (MAKI, 2017) Sabe-se que esses cuidados rotineiros são representados pelas manipulações excessivas do neonato e pelos ruídos e estímulos luminosos nos quais os recém-nascidos são frequentemente expostos nos ambientes de UTI Neonatal. **Conclusões:** A partir da realização do estudo as dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal ficaram visíveis, bem como os elementos necessários para a superação das condições intervenientes negativas. Considerar o cuidado passível de influência das condições intervenientes é perceber que as experiências e crenças dos sujeitos envolvidos subsidiam a forma de lidar com o cuidado, inclusive no que tange os aspectos gerenciais. Portanto, compreende-se que atuar em um ambiente de UTI Neonatal demanda um olhar diferenciado do profissional de saúde, uma vez que os recém-nascidos estão suscetíveis a estímulos que podem provocar desequilíbrios e, consequentemente, gerar desdobramentos que provoquem agravos à saúde.

Referências

AUSTIN, B.; DOWNING, C.; HASTINGS-TOLSMA, M. Experience of neonatal intensivecareunit nurses in providingdevelopmentally-supportivecare: A qualitativestudy.Nursing& Health Sciences. 21(3): 336-344, 2019. doi:10.1111/nhs.12603. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30932291 .Acesso em abril de 2021.

DIOGO, P.; BALTAR, P.; PRUDÊNCIO, A; Determinantes afetivos de cuidar a criança hospitalizada sem acompanhante: um estudo de GroundedTheory. vol. 2: Atas - Investigação Qualitativa em Saúde, 2016. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/1077 .Acesso em abril de 2021.

FIGUEIREDO, W. B.; AQUINO, S. Modelo de aquisição de insumos hospitalares para prevenção de infecção nosocomial em uma unidade de terapia intensiva baseada no sistema abc e xyz. Revista JHMREVIEW, São Paulo, v.2, n.1, pp.84-107, Jan/Jun.2016. Doi: 10.21902/jhmreview.v2i1.341. Disponível em: https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/111 .Acesso em agosto de 2022.

MAKI, M.T.; ORSI, K.C.S.C.; TSUNEMI, M.H.;, HALLINAN, M.P.; PINHEIRO, E.M.; AVELAR, A.F.M.. O efeito da manipulação sobre o sono do recém-nascido prematuro. Acta paul. enferm. [Internet]. 2017 Out [citado 2021 Ago 22] ; 30(5): 489-496. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000500489&lng=pt . http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700071

MARSKI, B.S. L; FACIO, B.C.; ICHISATO, S. M.T.; BARBA, P.C.S.D.; WRNET, M. DevelopmentalCare: assistanceof nurses from Neonatal IntensiveCareUnits. RevBrasEnferm [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2758-66. [ThematicIssue: Goodpractices in thecareprocess as thecentralityoftheNursing] DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0912. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/J4NTW4KKKPvsV4GsPQGJqdB/?lang=en .Acesso em: agosto de 2022.

MOSQUEDA-PEÑA, R.; LORA-PABLOS, D.; PAVÓN-MUÑOZ, A.; URETA-VELASCO, N.; MORAL- PUMAREGA, M.T.; PALLÁS-ALONSO, C. R. Impactof a developmentalcare training course on the knowledge and satisfaction of health care professionals in neonatal units: A multicenterstudy. Pediatrics and Neonatology, 2016, 57, 97–104. https://doi.org/10.1016/j. pedneo.2015.04.010. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26205438/ . Acesso em abril de 2021.

MUFATO, L.F; MUNHOZ, M.A. G. Empatia enenfermería y el contexto de larelaciónenfermero-paciente: consideraciones críticas. Cultura de los Cuidados (Edición digital), 2019, 23 (54). Recuperado de http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.54.06

OLIVEIRA, D.C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf . Acesso em abril de 2022.

SILVA, T.P.; SILVA, I.R.; LEITE, J.L. Interações no gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada em condição crônica: revelando condições intervenientes. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 25, n. 2, e1980015, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200307&lng=en&nrm=iso&gt .Acesso em agosto de 2022.

SOLEIMANI, F.; TORKZAHRANI, S.; RAFIEY, H.; SALAVATI, M.; NASIRI, M. Assessing Factors Influencing the Quality of Developmental Care in Neonatal Intensive Care Units of Tehran, Iran.JPediatr.2017 ; 27(1):e6733. doi: 10.5812/ijp.6733. Disponível em: https://sites.kowsarpub.com/ijp/articles/6733.html . Acesso em abril de 202

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO MANEJO DA DOR TOTAL NO PACIENTE ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA E NÍVEL DE EVIDÊNCIA.

[1]Thainara Collares do Nascimento (IC-UNIRIO); [2]Sônia Regina de Souza (orientador).
1-Discente de graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

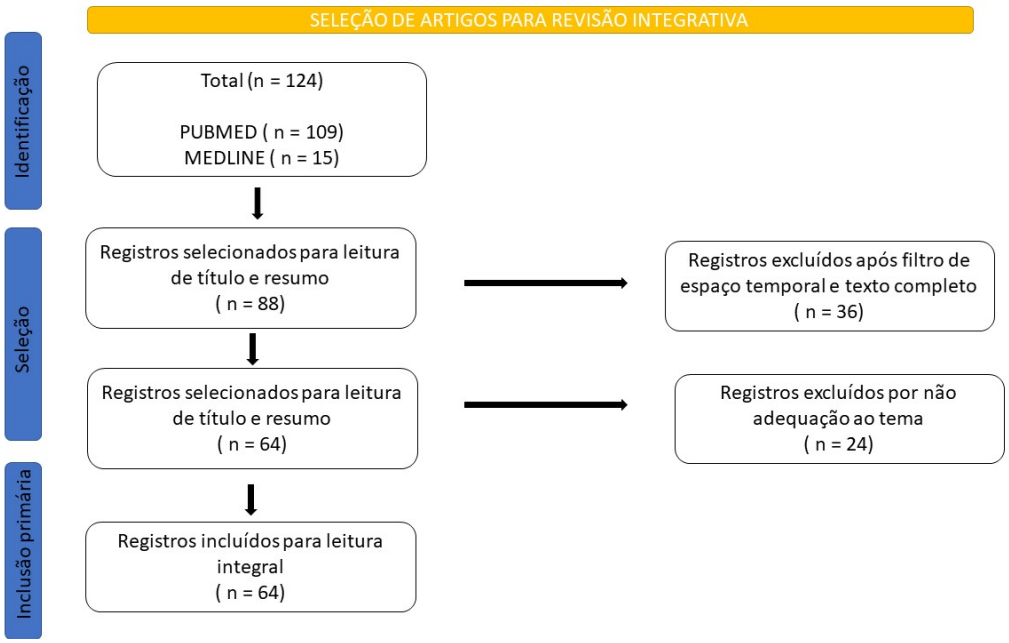
Palavras-chave: Oncologia, Dor, Práticas Integrativas e Complementares a Saúde, Dor do câncer, Dor Total.

Resumo

Introdução: O câncer é uma doença crônica e debilitante que conduz a pessoa doente à perda da sua capacidade para realizar as atividades diárias sendo que a dor e a fadiga são sintomas frequentes nos pacientes. (NOBRE; MENDES, 2020). Segundo o INCA, a dor é um sintoma vivenciado por grande parte dos pacientes oncológicos e pode ser relacionada diretamente ao câncer (12% a 29%), ao tratamento antitumoral (5% a 20%) ou as condições de morbidade pré-existentes (8% a 22%).Em relação à dor, um dos fatores que favorecem o subtratamento é o déficit de conhecimento do profissional que assiste ao paciente oncológico. O sucesso no tratamento da dor requer uma avaliação cuidadosa de sua causa, o entendimento sobre seus tipos e o conhecimento em relação ao melhor tratamento. A combinação de uma avaliação criteriosa da dor e protocolos assistenciais adequados com ações educativas otimiza o manejo do sintoma (COELHO et al.,2016)(VALÉRIO et al., 2019). A dor muitas vezes é subvalorizada já que é um parâmetro subjetivo, apesar de ser considerado o "quinto sinal vital" de avaliação do paciente, desde o ano 2000. Em oncologia, a dor física é considerada um dos principais fatores estressores sendo necessários protocolos específicos para o alívio adequado do sintoma. (FERRARI et al, 2019). A dor oncológica tem características próprias, geralmente é contínua e piora com a evolução da patologia. Os métodos primários de controle álgicos em pacientes com tumores avançados são a radioterapia, cirurgia e quimioterapia que agem diretamente na lesão neoplásica (RODRIGUES et al.,2015). Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) podem ser aplicadas por enfermeiros ao avaliarem a dor e a resposta terapêutica, colaborando na reorganização do esquema farmacológico e propondo estratégias não farmacológicas para o alívio da dor. **Objetivo**: Com isso, o objetivo deste estudo consiste em: 1- Identificar, a partir de uma revisão integrativa, as Práticas Integrativas e Complementares mais utilizadas e com maior eficácia no manejo da dor total do paciente oncológico; 2- Classificar os estudos relacionados as Práticas Integrativas e Complementares utilizadas em pacientes com DOR TOTAL quanto ao Nível de Evidência Científica por tipo de estudo – "Oxford Centre for Evidence-based Medicine"; 3- Apresentar um quadro síntese com os desfechos dos estudos de maior nível de evidência. **Metodologia**: Pensando nos objetivos o presente estudo foi dividido em seis etapas, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e, apresentação da revisão integrativa. Atendendo a primeira etapa foi utilizado o acrônimo PVO para a formulação da pergunta de pesquisa, sendo P= Dor Total no Câncer; V=Uso de Práticas Integrativas e Complementares; O= Desfechos de alívio dos sintomas, conforto e bem-estar. Com isso temos a pergunta de pesquisa "Quais Práticas Integrativas e Complementares trazem alívio, conforto e/ou bem-estar ao paciente com dor total do câncer?". Seguido a essa fase, foi realizado a busca pelos descritores usando a plataforma DeCS/Mesh de quais descritores da área de saúde atenderiam ao acrônimo e a pergunta de pesquisa definidos, sendo os seguintes escolhidos: Cancer Pain; Patient Comfort; Complementaty therapies. Após, foram iniciadas as buscas foram realizadas no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), filtrando os artigos dispostos nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PUBMED. Somado a isso, foram aplicados filtros para nortear a revisão integrativa, sendo esses: artigos publicados em inglês, português e espanhol; artigos publicados com texto completo disponível; publicações com espaço temporal de 5 anos (até a data da busca). Como critério de exclusão tiveram-se artigos que tratavam sobre o financiamento das práticas integrativas e complementares e aplicabilidade das práticas em domicílio sem associação com o alívio da dor do câncer. Em seguida, as próximas etapas se consistiram em: aplicação dos descritores na busca, aplicação dos limites, leitura prévia do título e resumo buscando o contexto da questão norteadora, leitura na íntegra dos artigos e os que responderam a questão norteadora de fato, foram selecionados para compor a revisão integrativa. Para maior organização e melhor análise dos artigos, elaborou-se uma planilha que foi alimentada com as seguintes informações dos artigos: Número de identificação, título, ano de publicação, método, Práticas Integrativas e Complementares utilizadas, base de dados, referência e nível de evidência. **Resultados**: Ao realizar as buscas teve-se o retorno de 124 artigos. Após a aplicação do filtro de espaço temporal e disponibilidade do texto, o resultado caiu para 88. Em seguida, ocorreu a leitura dos títulos e resumo dos artigos, sendo excluídos 24 artigos. Com isso, a revisão integrativa conta com 64 artigos para análise (Quadro 1). Dentre os 20 estudos já lidos na íntegra, tem-se uma predominância das PICS ilustradas no Quadro 2.
Conclusão

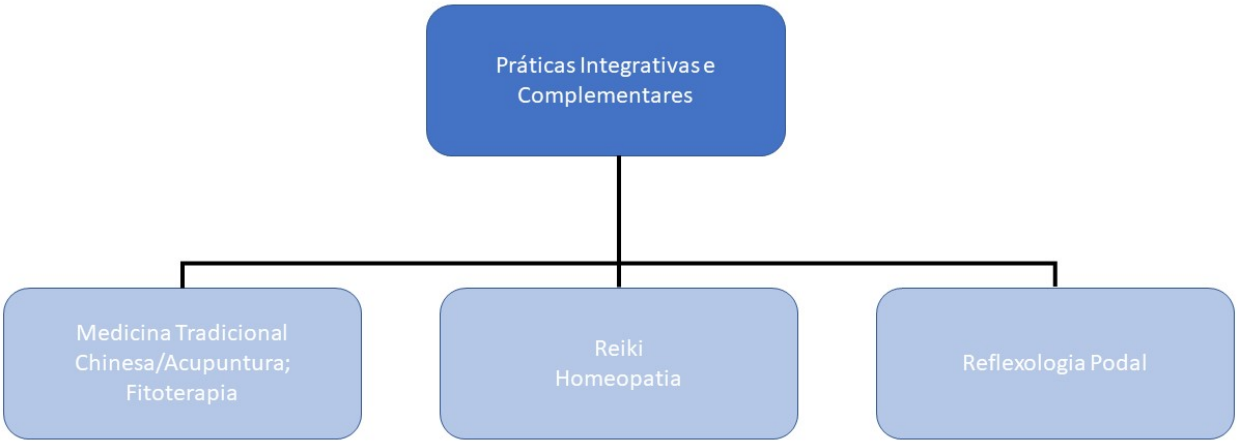
A partir da análise preliminar, é notório a intervenção assistencial de Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura como uma das PICS mais utilizadas (Quadro 2) Esta, pelos estudos, concomitante a outras PICS, apresentou alívio tanto na sintomatologia da dor como atuou na ansiedade e tristeza. Como síntese dos artigos analisados na íntegra pode-se observar que as práticas integrativas e complementares de saúde são Acupuntura, reiki e homeopatia, reflexologia pedal conforme quadro 2.

Quadro 1- Fluxograma da busca em base de dados.



Como resultado temos estudos de nível de evidência: três 1A, quatro 1B, cinco 2B, dois 2C, três 3A três 5. Há predominância dos estudos em na língua inglesa. Além disso, grande parte dos selecionados estão em 2018 e 2020. A Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura foi a mais citada entre os artigos lidos na íntegra (12 de 20). Meditação e Yoga também estão presente nos estudos como importante práticas que auxiliam no alívio da ansiedade e estresse.

Figura 2- Práticas Integrativas e Complementares mais estudadas e citadas na revisão de literatura selecionada.



EFEITOS DO YOGA NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

[1]Yan Gama Gil (IC- Discente de IC com bolsa); [1]Eva Maria Costa (Orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, corpo humano, yoga.

Introdução: O Yoga é uma atividade que trabalha o corpo anatômico, fisiológico, mental e espiritual. Os exercícios propiciam aos praticantes, concentração de energia para execução dos movimentos, equilíbrio emocional e trabalhar os sentidos através da meditação, postura corporal e respiração. É uma prática profunda de autoconhecimento e dessa forma estimula a consciência das ações. A atividade do yoga foi regulamentada pela Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, reconhecendo-a como Prática Integrativa Complementar (PICS) que busca através de recursos não invasivos a melhoria da qualidade de vida. A prática do yoga é oferecida pelo Programa "Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde", às pessoas da Comunidade interna - docente, discente, técnico-administrativo e aos trabalhadores terceirizados, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e moradores das Comunidades: Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA) e Associação de Moradores da Rua Lauro Muller e Adjacências (ALMA), localizadas próximas a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Questão Norteadora: Quais os efeitos que o Yoga gera nos corpos dos clientes da Fábrica de Cuidados?. **Objetivo**: Caracterizar o efeito produzido pelo Yoga nos clientes do Programa e discutir as implicações obtidas nos corpos pela perspectiva de saúde. **Metodologia**: Trata-se de um estudo qualitativo, que segundo Minayo e Deslandes (2002, p. 197) trabalha com o significado atribuído pelos participantes, os fatos, as relações, as práticas (yoga) aos fenômenos, que possibilitam a análise de discussão qualitativa. A pesquisa está sendo desenvolvida no Programa Fábrica de Cuidados, localizado no subsolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro. Os 19 participantes são as pessoas das Comunidades ALMA, AMOVILA e UNIRIO, que frequentam a atividade, há pelo menos 06 meses, e com idade mínima de 18 anos. Para coleta dos dados foi criado um instrumento com 20 perguntas semiestruturadas. A primeira dimensão foi constituída de 18 perguntas fechadas referentes aos dados sociodemográficos e a segunda dimensão, composta por 02 perguntas abertas sobre a prática de yoga, sendo que a última questão trata dos efeitos da prática de yoga gerados no corpo, subdividida em 04 tópicos (efeitos corporais nos aspectos: físico, mental/emocional, social e espiritual). O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012) acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aprovado pelo CEP sob o número 2.793.742 e CAAE nº 93354318.6.0000.5285, com parecer favorável datado em 01/08/2018. Ressalta-se, que ao proceder a leitura dos dados qualitativos obtidos, tornou-se necessário voltar a alguns participantes para entender melhor a linguagem do corpo, ao continuar a coleta de dados optou-se realizar a entrevista através de ligação telefônica e contato virtual mediante pandemia causada pelo COVID- 19. Com o advento da pandemia, as aulas de yoga que antes eram realizadas de forma presencial se tornaram online, diminuindo assim a interação social de seus praticantes. Com esta diferença no âmbito social, emocional e espiritual que foram afetados pelo distanciamento social, tornou-se necessário à adição de 02 momentos distintos na pesquisa, sendo eles o período em que o grupo de yoga permaneceu de forma online e após o retorno presencial das atividades da turma de Yoga. **Resultados**: Em relação aos dados sóciodemográficos - a atividade é praticada na maioria por idosos, do sexo feminino, cor branca, com boas condições dos determinantes sociais de saúde, moradores na Zona Sul do Rio de Janeiro. Não foram relatadas

EFEITOS DO YOGA NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

[1]Yan Gama Gil (IC- Discente de IC com bolsa); [1]Eva Maria Costa (Orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, corpo humano, yoga.

Introdução: O Yoga é uma atividade que trabalha o corpo anatômico, fisiológico, mental e espiritual. Os exercícios propiciam aos praticantes, concentração de energia para execução dos movimentos, equilíbrio emocional e trabalhar os sentidos através da meditação, postura corporal e respiração. É uma prática profunda de autoconhecimento e dessa forma estimula a consciência das ações. A atividade do yoga foi regulamentada pela Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, reconhecendo-a como Prática Integrativa Complementar (PICS) que busca através de recursos não invasivos a melhoria da qualidade de vida. A prática do yoga é oferecida pelo Programa "Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde", às pessoas da Comunidade interna - docente, discente, técnico-administrativo e aos trabalhadores terceirizados, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e moradores das Comunidades: Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA) e Associação de Moradores da Rua Lauro Muller e Adjacências (ALMA), localizadas próximas a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Questão Norteadora: Quais os efeitos que o Yoga gera nos corpos dos clientes da Fábrica de Cuidados?. **Objetivo**: Caracterizar o efeito produzido pelo Yoga nos clientes do Programa e discutir as implicações obtidas nos corpos pela perspectiva de saúde. **Metodologia**: Trata-se de um estudo qualitativo, que segundo Minayo e Deslandes (2002, p. 197) trabalha com o significado atribuído pelos participantes, os fatos, as relações, as práticas (yoga) aos fenômenos, que possibilitam a análise de discussão qualitativa. A pesquisa está sendo desenvolvida no Programa Fábrica de Cuidados, localizado no subsolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro. Os 19 participantes são as pessoas das Comunidades ALMA, AMOVILA e UNIRIO, que frequentam a atividade, há pelo menos 06 meses, e com idade mínima de 18 anos. Para coleta dos dados foi criado um instrumento com 20 perguntas semiestruturadas. A primeira dimensão foi constituída de 18 perguntas fechadas referentes aos dados sociodemográficos e a segunda dimensão, composta por 02 perguntas abertas sobre a prática de yoga, sendo que a última questão trata dos efeitos da prática de yoga gerados no corpo, subdividida em 04 tópicos (efeitos corporais nos aspectos: físico, mental/emocional, social e espiritual). O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012) acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aprovado pelo CEP sob o número 2.793.742 e CAAE nº 93354318.6.0000.5285, com parecer favorável datado em 01/08/2018. Ressalta-se, que ao proceder a leitura dos dados qualitativos obtidos, tornou-se necessário voltar a alguns participantes para entender melhor a linguagem do corpo, ao continuar a coleta de dados optou-se realizar a entrevista através de ligação telefônica e contato virtual mediante pandemia causada pelo COVID- 19. Com o advento da pandemia, as aulas de yoga que antes eram realizadas de forma presencial se tornaram online, diminuindo assim a interação social de seus praticantes. Com esta diferença no âmbito social, emocional e espiritual que foram afetados pelo distanciamento social, tornou-se necessário à adição de 02 momentos distintos na pesquisa, sendo eles o período em que o grupo de yoga permaneceu de forma online e após o retorno presencial das atividades da turma de Yoga. **Resultados**: Em relação aos dados sóciodemográficos - a atividade é praticada na maioria por idosos, do sexo feminino, cor branca, com boas condições dos determinantes sociais de saúde, moradores na Zona Sul do Rio de Janeiro. Não foram relatadas

deficiências físicas, 07 (sete) pessoas informaram possuir doenças crônicas, sendo 03 (três) - Hipertensão arterial sistêmica, 03 (três) - alergia respiratória e 02 (dois) diabetes mellitus. Em relação à **pergunta 18** - Há quanto tempo você pratica Yoga? Todos os entrevistados responderam praticar yoga há mais de 1 ano, 03 praticam há 10 anos ou mais. As duas últimas perguntas presentes no instrumento (**19 e 20**) – "Como se sentia antes de começar a praticar Yoga?" e "Que efeitos a prática de Yoga gerou no seu corpo, levando em consideração os seguintes aspectos: Físico, Mental/Emocional, Social e Espiritual" - os dados foram organizados no corpo que pouco se expressa, e o corpo que se expressa. Assim, os Efeitos a serem observados nos corpos dos praticantes foram analisados sob uma perspectiva integral. No primeiro - **Corpo (que pouco se expressa)** observou-se nas respostas que um participante foi pontual em responder que *se sentia bem antes da prática por já praticar exercícios físicos* e outro *não respondeu*, deixando a questão em branco. Porém, ao serem questionados sobre os Efeitos que a prática gerou em seus corpos, relataram: *melhora nos aspectos físicos referentes à elasticidade, mobilidade, perda de peso e mais disposição;* mental/emocional - *melhora na tranquilidade, paciência e observação, e* espiritual - *percebo mais minha razão neste mundo e mais contemplativa*. Demonstrando a relação do corpo anatômico e as contribuições dos exercícios da prática como os alongamentos e ásanas que trabalham fisiologicamente as estruturas, possibilitando uma melhor exploração do corpo físico. No segundo - **Corpo (aquele que se expressa)**, os participantes relataram que antes de começar a praticar yoga tinham: *menos equilíbrio emocional, maior ansiedade, estresse, tensão, impaciência, agitação, desconexão com a natureza, cansaço, indisposição, dor física, desânimo, falta de estímulo para fazer algo e necessidade de se alongar, busca de atividade compatível com tempo e dinheiro, corpo e mente travado.* Percebe-se nas falas, que existem maneiras distintas de expressar a vivência única de cada ser, embora possam sofrer e sentir reações e sentimentos de maneiras parecidas. Figueiredo (2009), afirma que "a formação do corpo é um processo e produto final de experiências agradáveis e desagradáveis que moldam nossa consciência para o mundo e interferem em nossas relações interpessoais". Segundo a autora, o Corpo não é compreendido apenas pela estrutura anatômica, mas prioritariamente entendido como Ser que apresenta suas características e devem ser fundamentadas em bases teóricas, tendo como base comum: Corpo - anatomia e fisiologia, química, expressão e comunicação, sentidos e sentir, emoções, sentimentos, reações e efeitos, alimento e nutrição, política, história, arte, e ambiente/natureza. Dos 19 entrevistados, apenas três não perceberam Efeitos em um dos 04 aspectos, a saber: mental/emocional, social e espiritual. Em relação ao **aspecto mental/emocional** - 16 participantes relataram como efeitos positivos após a começarem a praticar yoga: *Calma, Tranquila, Controle da ansiedade, Concentrada, Paz interior, Resiliência, Aceitação.* De acordo com Vorkapic e Rangé (2011), quando o Yoga é confrontado com outras intervenções como o relaxamento, observa-se que ambas as técnicas produzem reduções na ansiedade, mas só o Yoga é capaz de melhorar significativamente diferentes domínios do estado de saúde, como a saúde mental e a função do papel emocional. Em relação ao **aspecto social**, relataram: *Amizade no grupo, Aceitação de diferenças, Viver de maneira mais empática, Facilitou o convívio, Paciência com o outro, Por contribuir com a melhora do autoentendimento e confiança, se relacionar é mais prazeroso uma vez que se aprende a compreender o espaço do outro e desenvolver a percepção de trocas positivas, Além de se trabalhar o respeito para com as diferenças e similaridades ao longo das meditações com as instrutoras.* Segundo Mello e Souza (2019), o encontro entre seres traz a oportunidade de reconhecimento de si no outro e do outro em si, e de reflexão sobre a sua natureza total, levando a uma expansão de sua identidade até a inclusão de todas as coisas e seres em si e de si nos objetos e seres, identificado como sabedoria. No **aspecto espiritual** expressaram que: *Não alterar a religião, Ficar em paz, Conexão com o Todo, Mais interação consigo mesmo, Gratidão, Dentro do cenário encontra-se uma discussão sobre religiosidade e espiritualidade, mostrando sobre conceitos distintos e usados distorcidamente na prática.* O Yoga é uma prática que não trabalha com a religiosidade e sim com o equilíbrio do corpo e ser em toda sua integralidade. Não há ainda resultados referentes à diferença do período pandêmico em que as aulas de yoga ficaram na modalidade remota e o retorno às atividades presenciais.

Referências:

COSTA, E. M. AVALIAÇÃO das AÇÕES desenvolvidas no PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS: AGENCIAMENTOS da AJUDA PRESTADA aos CLIENTES. 2015. 215 f. Tese (Doutorado) – Doutorado em Enfermagem e Biociências/PPGENFBIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015.

CRUZ, M.Z.; PEREIRA JÚNIOR, A. Corpo, mente, emoções: referenciais teóricos da psicossomática. Rev. Simbio-Logias, v.4, n.6, p.46-66, 2011

FIGUEIREDO, N. M. A.; MACHADO, W. C. A. Corpo & Saúde: condutas clínicas de cuidar. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas Complementares: quais são e para quem serve. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 18 dez. 2019.

GIMENEZ, Rosane Montefusco; BERVIQUE, Janete de Aguirre. Relação entre as Emoções e o Organismo como um Todo. Revista Científica Eletrônica de Psicologia. Ano IV, número 7, 2006. Periódicos Semestral. Garça/SP. Disponível em < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ri4hKpL8RTI9wi8_2013-5-10-15-32-13.pdf>. Acesso em 28 ago. 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade, 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas Complementares: quais são e para quem serve. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 18 jul. 2021.

Miranda, Gabriella Morais Duarte, Mendes, Antonio da Cruz Gouveia and Silva, Ana Lucia Andrade da Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2016, v. 19, n. 03 [Accessed 9 June 2021] , pp. 507-519. Available from: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. ISSN 1981-2256. https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140.

MELLO E SOUZA, Cecilia de. Mente e Awareness nos Tantras Indianos: fundamentos da Meditação, do Hatha Yoga e do Ayurveda. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 31, n. spe, p. 220-227, Dec. 2019 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922019000600220&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mar. 2022.

RAMOS, A. C. S.; SILVA, K. L. O Yoga como mediador de aprendizagens para a promoção da saúde: entre cuidado, práticas e experiências de si. 2018. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 2018. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ANDO-AXWJ2Z/alcione_c_ssia_dos_santos_ramos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 set. 2019.
Serra, S. N. (2019). A prática de yoga com um grupo de 3 e 4 anos - à conquista de alguns benefícios. 2019. 127 p. Dissertação (Mestrado) Universidade do Algarve, Faro, Portugal, 2019. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/12832/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Investiga%c3%a7%c3%a3o-%20Sofia%20Serra.pdf>. Acesso em 13 fev. 2022.

VORKAPIC, Camila Ferreira; RANGE, Bernard. Os benefícios do yoga nos transtornos de ansiedade. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 50-54, jun. 2011 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2022.

WOODYARD, Catherine. Exploring the therapeutic effects of yoga and its ability to increase quality of life. International journal of yoga vol. 4,2 (2011): 49-54. Disponível em: <http://www.ijoy.org.in/text.asp?2011/4/2/49/85485> Acesso em: 18 mai. 2022.

Enfermagem

Síncrona

18-10

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

FORMFUGULIN®: O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM.

[1]Alexia Gabriele de Oliveira Sobreira(Bolsista PIBIC); [1]Elen Guimarães Mota (Bolsista ProEX-UNIRIO); [1]Sara Soares Ferreira (Enfermeira); [1]Danielle Galdino de Paula (orientador).

1 – Enfermagem; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.
Palavras-chave: **Informática em enfermagem; Aplicações da Informática médica; Educação em Enfermagem; Qualidade da assistência à saúde**.

Introdução:
Os novos saberes tecnológicos surgem como processo facilitador no currículo acadêmico viabilizando autonomia e qualificação profissional (Ferreira, 2015). Desse modo, insere-se o contexto de tecnologias em saúde como ferramenta estratégica para a enfermagem. O presente estudo surge de projeto de iniciação científica, em conjunto com extensão universitária, o qual propõe e apresenta oportunos resultados relativos à compreensão da potencialidade e dinâmica da inserção de tecnologias na formação acadêmica do enfermeiro e nos processos assistenciais da enfermagem. Além disso, o estudo visa apresentar a utilização de um software FormFugulin® (número de registro no INPI BR512021002073-1) na compreensão acerca do tema de dimensionamento de pessoal de enfermagem durante a graduação. O dimensionamento de pessoal em enfermagem é preconizado pelos Conselhos Federais e Regionais de Enfermagem, os quais estabelecem parâmetros mínimos para dimensionar as categorias de enfermagem (Brasil, 2017). Dessa forma, o FormFugulin® surge como um recurso para o fortalecimento do aprendizado sobre o dimensionamento de pessoal e sistema de classificação de pacientes durante a graduação a partir da escala de Fugulin que por sua vez, é um instrumento avaliativo indicado para a realização de dimensionamento a partir da classificação dos cuidados e dependência da equipe de enfermagem (BRASIL, 2017; PERROCA E GAIDIZINSKI, 1998). Mediante o exposto, objetivando a qualificação e o protagonismo profissional diante do cenário tecnológico encontra-se relevância para atividades voltadas à sensibilização e uso de tecnologias no âmbito da graduação de enfermagem.

Objetivo:
Apresentar a etapa de validação de uma tecnologia direcionada a escala de dimensionamento de enfermagem com discentes do curso de graduação em enfermagem.

Metodologia:
Estudo descritivo, quantitativo, realizado em uma instituição pública de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro com discentes de graduação de enfermagem. Foram elaboradas atividades pedagógicas sobre a temática por meio do Google Meet®, realizadas em conjunto com o projeto extensionista, além disso, foram elaborados instrumentos voltados à coleta de dados por meio do Google Forms®. A coleta de dados foi realizada após aceite da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) por meio eletrônico entre julho a dezembro de 2021, foram totalizadas 26 respostas os quais foram submetidas À critérios de inclusão na pesquisa: discentes de enfermagem da referida instituição com constatação de vinculação e que tenham respondido o pré e pós teste e o critério de exclusão se refere à discentes de outros cursos ou sem comprovação de vínculo com a instituição e que não tenham respondido ambos os testes. Após tal processo, 17 respostas foram validadas. Para atender o estudo, foi elaborado um instrumento pré-intervenção educativa com questionamentos acerca do processo de classificação de pacientes e dimensionamento de pessoal de enfermagem. Ademais, foram também coletadas informações sociodemográficas como período acadêmico, faixa etária, sexo e acesso às tecnologias da informação e comunicação. Após a intervenção educativa sobre a temática e a utilização do aplicativo FormFugulin® e da calculadora de dimensionamento de pessoal de enfermagem disponibilizado pelo Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN-SC). Assim, foi disponibilizado um instrumento pós-intervenção contendo um questionário com as mesmas questões sobre o processo de dimensionamento de pessoal de enfermagem e classificação de pacientes. Além de conter, o questionário System Usability Scale(SUS) o qual possui como padrão de resposta a escala Likert que utiliza a variação de 1 a 5 com afirmações entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Outrossim, o questionário SUS, utiliza como parâmetro 10 afirmativas sobre sistemas de softwares que segundo Revythi e

Quadro 1. Título: Respostas dos discentes quanto ao uso do cenário simulado.

USO DO CENÁRIO SIMULADO			
Itens Analisados	**Adequado**	**Parcialmente Adequado**	**Inadequado**
Uso deste cenário para o ensino relacionado à consulta de enfermagem no diagnóstico do agravo da hanseníase.	21	4	-
Incentivo a novas atitudes profissionais durante a consulta de enfermagem.	19	6	-
Uso deste cenário simulado no ensino da prática de cuidados à identificação precoce de pessoas com o agravo da Hanseníase na ABS.	21	4	-
Apropriação do cenário para o perfil dos discentes a partir do quarto período do Curso de Graduação em Enfermagem.	21	4	-

Fonte: Autoria própria. Rio de Janeiro, RJ, 2022.

Segundo Chaves (2018), é importante ressaltar que apesar dos avanços da ciência e de uma ampla compreensão da Hanseníase, ainda são muitos os desafios que permeiam o processo saúde-doença, sendo a temática abordada de forma frágil no currículo de graduação dos cursos na área da Saúde. Neste contexto, torna-se importante refletir quanto à sensibilização dos futuros profissionais de saúde e as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas nas Instituições de Ensino Superior (IES), relacionadas à detecção precoce da Hanseníase; e no cuidado junto às pessoas com Hanseníase e familiares, com base em suas necessidades em saúde. Por meio das respostas dos participantes desta pesquisa foi possível identificar que o uso do cenário simulado é considerado adequado ou parcialmente adequado para todos os participantes desta pesquisa. Observou-se em estudo sobre validação de cenário simulado (ANDRADE, 2019), que um cenário simulado só será considerado bem elaborado e com realismo quando permite que o indivíduo treine suas habilidades técnicas e seu pensamento crítico, em relação a situação simulada. Além disso, o uso da SRS pode romper com os estilos tradicionais de ensino ao considerar uma abordagem em que o professor deixa de ser o detentor do conhecimento, e passa a construir o conhecimento em conjunto com os alunos, permitindo que eles participem ativamente de sua própria aprendizagem (FERREIRA, 2015). **Conclusões**: Esta pesquisa conseguiu atingir o objetivo proposto de avaliar a adequação do cenário simulado voltado à detecção precoce da Hanseníase, por discentes de Cursos de Graduação em Enfermagem, sendo essa análise pelos potenciais participantes da SRS, ainda uma prática pouco explorada e desenvolvida. Entende-se as limitações desse estudo, como: a pesquisa ter sido realizada no formato remoto, onde as questões abertas não foram aprofundadas; o reduzido número de respostas aos questionários enviados e não ser uma pesquisa de validação. Ademais, sugere-se novos estudos na temática e a aplicação do cenário simulado em apreço.

Referência:

ANDRADE, P. O.; OLIVEIRA S.C., et al. Validation of a clinical simulation setting in the management of post partum haemorrhage. **Rev Bras Enferm.** 2019;72(3):624-31. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0065

BALDIN, N.; MUNHOZ, E.M.B. Educação Ambiental Comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico da Hanseníase**. Brasília-DF, 2021.

CHAVES, A.E. **O ensino da atenção à hanseníase em cursos de graduação em enfermagem.** 2017. 182 f. Monografia (Tese de doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24944. Acesso em: 20 ago. 2022.

CORRÊA V.A; SILVA R.F.; PEREIRA J.F. Isimula - Instrumento orientador para a Simulação Realística em Saúde. Brasil: **Portal Educapes.** 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601279.> Acesso em: 22 ago 2022.

KANEKO, R.M..; LOPES, M.H. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?*. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo , v. 53, e03453, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100602&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 Maio 2021.

NEGRI E.C.; MAZZO A.; MARTINS J.C. et al. Simulação clínica com dramatizaçãoanhos percebidos por estudantes e profissionais de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [Internet]. 2017 [citado em 28 Jul 2021]; 25:e2916. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100604&lng=en

NEGRI E.C.; PEREIRA G.A., et al. Construção e validação de cenário simulado para assistência de enfermagem a pacientes com colostomia. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 2019 [acesso 22/08/2022]; 28:e20180199. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0199

FORMFUGULIN®: O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM.

[1]Alexia Gabriele de Oliveira Sobreira(Bolsista PIBIC); [1]Elen Guimarães Mota (Bolsista ProEX-UNIRIO); [1]Sara Soares Ferreira (Enfermeira); [1]Danielle Galdino de Paula (orientador).

1 – Enfermagem; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.
Palavras-chave: **Informática em enfermagem; Aplicações da Informática médica; Educação em Enfermagem; Qualidade da assistência à saúde**.

Introdução:
Os novos saberes tecnológicos surgem como processo facilitador no currículo acadêmico viabilizando autonomia e qualificação profissional (Ferreira, 2015). Desse modo, insere-se o contexto de tecnologias em saúde como ferramenta estratégica para a enfermagem. O presente estudo surge de projeto de iniciação científica, em conjunto com extensão universitária, o qual propõe e apresenta oportunos resultados relativos à compreensão da potencialidade e dinâmica da inserção de tecnologias na formação acadêmica do enfermeiro e nos processos assistenciais da enfermagem. Além disso, o estudo visa apresentar a utilização de um software FormFugulin® (número de registro no INPI BR512021002073-1) na compreensão acerca do tema de dimensionamento de pessoal de enfermagem durante a graduação. O dimensionamento de pessoal em enfermagem é preconizado pelos Conselhos Federais e Regionais de Enfermagem, os quais estabelecem parâmetros mínimos para dimensionar as categorias de enfermagem (Brasil, 2017). Dessa forma, o FormFugulin® surge como um recurso para o fortalecimento do aprendizado sobre o dimensionamento de pessoal e sistema de classificação de pacientes durante a graduação a partir da escala de Fugulin que por sua vez, é um instrumento avaliativo indicado para a realização de dimensionamento a partir da classificação dos cuidados e dependência da equipe de enfermagem (BRASIL, 2017; PERROCA E GAIDIZINSKI, 1998). Mediante o exposto, objetivando a qualificação e o protagonismo profissional diante do cenário tecnológico encontra-se relevância para atividades voltadas à sensibilização e uso de tecnologias no âmbito da graduação de enfermagem.

Objetivo:
Apresentar a etapa de validação de uma tecnologia direcionada a escala de dimensionamento de enfermagem com discentes do curso de graduação em enfermagem.

Metodologia:
Estudo descritivo, quantitativo, realizado em uma instituição pública de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro com discentes de graduação de enfermagem. Foram elaboradas atividades pedagógicas sobre a temática por meio do Google Meet®, realizadas em conjunto com o projeto extensionista, além disso, foram elaborados instrumentos voltados à coleta de dados por meio do Google Forms®. A coleta de dados foi realizada após aceite da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) por meio eletrônico entre julho a dezembro de 2021, foram totalizadas 26 respostas os quais foram submetidas À critérios de inclusão na pesquisa: discentes de enfermagem da referida instituição com constatação de vinculação e que tenham respondido o pré e pós teste e o critério de exclusão se refere à discentes de outros cursos ou sem comprovação de vínculo com a instituição e que não tenham respondido ambos os testes. Após tal processo, 17 respostas foram validadas. Para atender o estudo, foi elaborado um instrumento pré-intervenção educativa com questionamentos acerca do processo de classificação de pacientes e dimensionamento de pessoal de enfermagem. Ademais, foram também coletadas informações sociodemográficas como período acadêmico, faixa etária, sexo e acesso às tecnologias da informação e comunicação. Após a intervenção educativa sobre a temática e a utilização do aplicativo FormFugulin® e da calculadora de dimensionamento de pessoal de enfermagem disponibilizado pelo Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN-SC). Assim, foi disponibilizado um instrumento pós-intervenção contendo um questionário com as mesmas questões sobre o processo de dimensionamento de pessoal de enfermagem e classificação de pacientes. Além de conter, o questionário System Usability Scale(SUS) o qual possui como padrão de resposta a escala Likert que utiliza a variação de 1 a 5 com afirmações entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Outrossim, o questionário SUS, utiliza como parâmetro 10 afirmativas sobre sistemas de softwares que segundo Revythi e

Tselios (2019) demonstra confiabilidade mesmo quando a amostragem é pequena. Para o resultado da escala SUS é utilizado adjetivos de classificação a partir da pontuação do score obtido, tais quais são: “Pior inimaginável(12,5)”, “Horrível(20,3)”, “Pobre(35,7)”, “Ok(50,9)”, “Boa(71,4)”, “Excelente(85,5)” e “Melhor inimaginável(90,9)”. Para o cálculo do score final, é realizada a subtração de 1 para as afirmações 1,3,5,7 e 9. Para as afirmações 2, 4, 6, 8 e 10, é feita a subtração de 5 na nota recebida. Após a obtenção do score de cada item é realizada a soma e multiplicação por 2,5 a fim da obtenção do score final (BOUCINHA; TAROUCO, 2013). Além disso, foi utilizado, a partir da escala SUS, um instrumento avaliativo da interface de softwares os quais utilizam os componentes de qualidade indicados por Nielsen(2012), em que valor do score final é a média entre as afirmativas correspondentes. sendo elas: Capacidade de aprendizagem(3,4,7 e 10), Eficiência(5 e 8), Memorização(2), Erros(6) e Satisfação(1,4 e 9). Além disso, para o armazenamento e ordenamento dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel®. A análise exploratória dos instrumentos antes e após a intervenção educativa foram feitos por meio do programa R®. A comparação e correlação dos instrumentos disponibilizados para respostas durante o estudo foram realizados por meio do Wilcoxon Signed Rank Test e pelo teste de correlação de Kendall o qual caracteriza as variáveis por meio da força de proximidade dos extremos: -1 e 1, respectivamente no programa R®.

Resultados:

No que tange características sociodemográficas, 76,47% dos discentes são do sexo feminino, 64,70% pertenciam a faixa etária entre 20 e 24 anos, 82,35% pertenciam ao quinto período de enfermagem. Quanto ao tempo de acesso às tecnologias de informação e comunicação(TICS) 47,06% obtinham tempo livre de acesso por no mínimo 4 horas diárias, além disso, cabe salientar que 94,11% dos estudantes tinham acesso a pelo menos 3 TICS. Quanto à disposição do teste de correlação de Kendall a partir da comparação de resposta acerca do incentivo de TICS durante a graduação de enfermagem, foi possível demonstrar correlação com a intervenção tecnológica, tau = -0.2969569. Outrossim, 100% dos participantes do estudo classificaram o uso do aplicativo como instrumento de auxílio no processo de aprendizagem no que tange a escala de Fugulin.Além disso, no que concerne a média calculada do *score* sobre o FormFugulin® foi de 85,58, classificando o software como excelente. Quanto a avaliação de usabilidade, as maiores médias foram nos itens de memorização e eficiência, demonstrando que os usuários teriam facilidade de memorização do software e agilidade na execução das funções. Por outro lado, o item com a menor média de avaliação se refere à satisfação, porém o score obtido ainda assim aponta o software com design agradável. Em estudos similares de validação de softwares, foi também empregado a escala SUS e componentes de Nielsen como instrumentos avaliativos para, sobretudo, aprimoramento tecnológico resultando indicadores positivos em consonância com o estudo. (Fontes, 2019; Aragão et. al., 2019).

Conclusões:

O presente estudo demonstrou impactos e aceitação positiva da inserção de tecnologias na graduação de enfermagem por parte dos discentes. Além disso, viabilizou a compreensão das vulnerabilidades e capacidade de implementação do FormFugulin® por meio da validação da tecnologia. Ademais, cabe salientar que o software foi classificado como excelente e se demonstrou de forma satisfatória no que tange o uso como estratégia de aprendizagem.

Referência:

ARAGÃO, I. M. et al. e+Vida: concepção e validação de software de gerenciamento do tempo de hospitalização de pacientes. Revista Enfermagem Atual In Derme, [s.l.], v. 89, n. 27, Set. 2019. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/412.

BOUCINHA, R. M.; TAROUCO, L. M. R. Avaliação de Ambiente Virtual de Aprendizagem com o uso do SUS - System Usability Scale. Renote, Porto Alegre, v.11, n.3,dez. 2013. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44479.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 0543, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2017 Mai 16; Seção 1: 120.

FERREIRA, C.; CARVALHO, J. M.; CARVALHO, F. L. de Q. Impacto da metodologia de simulação realística, enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde. In: ANAIS DO SEMINÁRIO, 2015, Salvador. Seminário de Tecnologia Aplicadas a Educação em Saúde. Salvador, 2015. p. 32 – 40. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/1617.

FONTES, D. M. D. A. O PROCESSO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADO AO PACIENTE ORTOPÉDICO EM USO DE ANTICOAGULANTE UTILIZANDO O SOFTWARE-PROTÓTIPO SGSAC. 2019. 124 p. Dissertação (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E BIOCIÊNCIAS – DOUTORADO) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Salvador.

NIELSEN, J. Usability 101: Introduction to usability. 2012. Disponível em: https://www.nngroup.com/articles/usability-101-introduction-to-usability/.

PERROCA, Marcia Galan; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. **Rev. esc. enferm. USP**, SãoPaulo , v. 32, n. 2, p. 153-168, Aug. 1998 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341998000200009&lng=en&nrm=iso>. http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341998000200009

Revythi, A. and Tselios, N. (2019). Extension of technology acceptance model by usingsystem usability scale to assess behavioral intention to use e-learning.Education and Information Technologies

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DE NUTRICIONISTAS DA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA

[1]Ana Beatriz de Almeida Furtado (Bolsista – PIBIC/CNPq); [1]Danielle de Araujo Pires (Bolsista – IC/UNIRIO); [2]Roberta Casaes (Docente – UFRJ Macaé); [3]Paulo Sérgio Marcellini (Orientador);

1 – Discente de graduação; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

2 – Núcleo de Alimentação Coletiva; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ – Campus Macaé);

3 – Departamento de Bioquímica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO;

Palavras-chave: Estresse; Alimentação Coletiva; Qualidade de Vida; Nutrição;

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) são consideradas como uma unidade de trabalho ou órgão de uma empresa, que desempenha atividades relacionadas à alimentação e nutrição, independente da situação que ocupa na escala hierárquica da entidade, seja a nível de divisão, seção ou setor. Seu objetivo é contribuir para a manutenção, melhoria ou recuperação da saúde da clientela à que se destina, por meio de uma alimentação equilibrada e segura do ponto de vista higiênico-sanitário (TEIXEIRA et al. 2010) e fazem parte do âmbito da alimentação coletiva. O nutricionista responsável por uma unidade é encarregado não só por todos os processos que permeiam a produção de refeições, que vão desde a seleção do fornecedor da matéria prima até a qualidade sensorial e nutricional daquilo que é servido, mas também pelo cargo de gerência do estabelecimento e equipe e com isso se torna o responsável de diversas funções administrativas. A capacidade de liderança é fundamental para o profissional de alimentação, principalmente para o nutricionista, que assume uma posição de liderança nos serviços de alimentação, garantindo a qualidade e a segurança dos alimentos, promovendo modificações e sendo responsável por outros profissionais (DARIVA; OH, 2013). Considerando os aspectos de atuação organizacional típico das funções de chefia, bem como de responsabilidade técnica, questiona-se até que ponto fatores relacionados à atuação do nutricionista abrangendo esta duplicidade de atuação pode aumentar sua exposição a agravos ocupacionais e de qualidade de vida no trabalho. (ARAUJO, 2018,). O acúmulo de funções acaba sobrecarregando o profissional gerando agravos ao seu rendimento no trabalho e à sua saúde, como o estresse ocupacional que pode ser definido como uma dificuldade de lidar com as pressões exercidas no trabalho que afeta tanto o indivíduo quanto às organizações, sendo que neste caso esse processo é percebido pelo trabalhador que sofre pela incapacidade de enfrentamento (CHEUNG; YIP, 2016; ARAÚJO, 2015). Com isso se torna cada vez mais pertinente estudar todos os fatores envolvidos na atuação em UANs que a cada vez mais expõe esses profissionais ao estresse ocupacional afetando sua qualidade de vida e de trabalho.
Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo que foi realizado com nutricionistas que atuam na área de Alimentação Coletiva, dentro do território brasileiro. Foram elaborados 2 questionários. Um contemplando questões pertinentes à avaliação nutricional, ao perfil sociodemográfico e ocupacional, e ao preconceito relacionado às questões estéticas dos nutricionistas. O segundo com um foco exclusivo para a avaliação do estresse laboral foi utilizado a versão reduzida da Escala de Estresse no Trabalho (EET) proposto por Paschoal e Tamayo (2004), composta de 13 questões referentes a situações relacionadas ao ambiente de trabalho. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2021 (período de 90 dias), através de aplicativos como “whatsapp”, “facebook” e “Instagram” e também pelo e-mail. Para participação, os voluntários deveriam trabalhar na área da alimentação coletiva e ter o CRN registrado. Não houve limitação quanto ao gênero sexual do voluntário. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados no excel e depois foi realizada a avaliação estatística no software epidemiológico “EpiInfo”. Durante a tabulação 3 amostras foram excluídas pois ou eram gestantes, ou estudantes, ou não trabalhavam mais na área da alimentação coletiva. A análise consistiu numa avaliação quantitativa das questões, buscando associações com um P valor < 0,05 e, com isso, procuramos fazer um link da literatura com os resultados. Para identificar o nível de estresse de cada indivíduo foi feita a categorização dos dados com base na soma dos pontos das respostas válidas dos participantes/grupo em relação à escala likert de 5 pontos utilizada no instrumento da EET. O escore padrão (EET) obtido, é compreendido numa escala de 0 a 100%, possibilitando a classificação do nível de estresse em três categorias: baixo (0 a 33,33%), moderado (33,34% a 66,66%) e alto (66,67% a 100%).
Resultados: Participaram da pesquisa 118 nutricionistas, sendo três excluídos do estudo, por não atenderem aos critérios de inclusão. A amostra final contou com 115 nutricionistas que trabalhavam na área de AC, dentre estas 112 (97,39%) eram do sexo feminino, 52

encontravam-se na faixa etária de 31 a 40 anos (45,22%), 69 (60%) eram da raça branca, 57 (49,56%) declaravam-se casados, 61 (53,04%) informaram não ter filhos, 53 (46,09%) informaram rendimento mensal na faixa de um a três salários-mínimos, 92 (80%) trabalhavam no regime CLT e 66 (57,39%) pertenciam à região Sudeste. Ao avaliar o nível de estresse ocupacional na população estudada pela análise da avaliação da EET, foi observado que 49 nutricionistas foram classificados com nível de estresse moderado (com escore padrão (EP) de 42,61%), 35 com nível de estresse alto (EP de 30,43%) e 31 com nível de estresse baixo (EP de 26,96%). Sobre os fatores estressores, segundo pontuação das questões do instrumento EET, de acordo com os resultados apresentados no quadro 1, a pergunta de menor pontuação (286 pontos) foi a 3: 'Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança do meu superior sobre o meu trabalho", o que leva a constatar que a maioria dos nutricionistas possuem uma relação de confiança com seu superior imediato, demonstrando autonomia e acolhimento por parte dos seus superiores, não sendo um fator estressor no ambiente laboral. As perguntas com maior pontuação foram a 6 (412 pontos): "Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para a capacitação profissional." e a 9 (405 pontos): "As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado", estas sim sendo consideradas variáveis estressoras. Quanto aos fatores estressores, os resultados encontrados na pesquisa corroboram com os encontrados no estudo de ARAUJO, 2018, que avaliou o nível de estresse em nutricionistas gestores de unidades de AC, tendo identificado as mesmas perguntas com maior e menor pontuação. Quanto maior for a média de um estressor, mais ele interfere no aumento do nível de estresse do indivíduo. A falta de treinamentos e consequente desvalorização no ambiente de trabalho, aliados a falta de perspectivas de crescimento na carreira acabam sendo fatores geradores de estresse nos profissionais, sendo pontos importantíssimos que merecem mais atenção por parte dos superiores, com o objetivo primordial de melhorar a relação entre a organização e o colaborador. Ressalta-se que devem ser implantadas condutas que se iniciem no processo de formação ao ingressar na empresa, com foco na autoeficácia e no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, podendo incluir programas de prevenção abordando as causas e consequências da insatisfação com o ambiente de trabalho (ALMEIDA, 2015). Ao realizar a associação estatística da variável nível de estresse ocupacional com as variáveis sexo, estado civil, renda mensal, filhos, cargo, IMC e horas trabalhadas, observou-se que as variáveis sexo, estado civil, cargo, IMC e horas trabalhadas não apresentaram associação estatisticamente significante ($p<0,05$) ao nível de estresse ocupacional, destacando-se a associação estatisticamente entre renda mensal ($p=0,0387$) e filhos ($p=0,0152$), conforme. O estresse é ocasionado como uma resposta física e psicológica a tudo o que a pessoa sente, tal como cobranças e pressão excessiva, ocorrendo quando uma pessoa está sobrecarregada e pode desencadear síndromes relacionadas ao estresse, como fadiga, depressão, síndrome do pânico, síndrome de Burnout e somatizações, trazendo consequências como gastos financeiros às instituições, com atendimentos médicos, afastamentos, absenteísmo/rotatividade, redução da eficácia dos operadores e acidentes de trabalho, sugerindo a importância de ações voltadas para a saúde do trabalhador (SCHIRRMEISTER, 2012). Inclusive, a síndrome de Burnout (SB) também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional foi reconhecida como doença ocupacional, entrando na 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) (OPAS,2022). A propensão dos profissionais de saúde à SB é bem documentada, principalmente os que trabalham em ambientes complexos e intensos, sendo muito comum acometer profissionais ligados a cargos gerenciais. Normalmente ela é ocasionada pelo desgaste físico e emocional, gerando um cansaço excessivo e estresse prolongado no ambiente de trabalho (SILVEIRA, 2016; PERNICIOTTI, 2015)

Conclusões: Os resultados obtidos na pesquisa indicaram que os nutricionistas apresentaram nível moderado de estresse ocupacional e demonstra o quão preocupante é a exposição desses profissionais ao estresse que pode gerar diversos agravos à saúde. Sendo importante que as instituições trabalhem com atividades preventivas e intervenções voltadas para a diminuição do estresse laboral, proporcionando dessa forma a contribuição para que o estresse de seus funcionários não evolua a níveis mais elevados e não interferindo dessa maneira na sua produtividade (ARAUJO,2018). Ao identificar os principais estressores que demonstraram desencadear o aumento no nível de estresse, foi possível definir os pontos que merecem atenção especial por parte dos superiores: deficiência nos treinamentos e pouca perspectiva de crescimento na carreira do profissional nutricionista. A variável renda e filhos tiveram associação estatística com o nível de estresse ocupacional. Sendo importante buscar minimizar esses fatores estressores como forma preventiva de melhorar a qualidade de vida do trabalhador minimizando sua exposição às doenças relacionadas ao estresse e os agravos à saúde.

Referência:

Araújo LRG. **Avaliação da qualidade de vida no trabalho e nível de estresse dos nutricionistas gestores de unidades de alimentação coletiva** [Graduação em Nutrição]. Campo Grande (Brasil): Universidade Federal de Campina Grande; 2018. [acesso em 10 de agosto 2020]. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7079.

Almeida DM, Ibdaiwi TKR, Lopes LFD, Costa VMF, Possamai LO. Estresse ocupacional na perspectiva dos bombeiros da cidade de Santa Maria/RS. **ReCaPe. [Internet].** 2015 [acesso em 11 de março 2021];5(1). Disponível em: https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/23322.

CHEUNG, T.; YIP, P. Self-harm in nurses: prevalence and correlates. **Journal of Advanced Nursing**, v. 72, p. 2124-2137, 2016.
Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Versão final da nova Classificação Internacional de Doenças da OMS (CID-11). [Internet]. 2022 [acesso em 26 de fevereiro 2022]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/11-2-2022-versao-final-danova-classificacao-internacional-doencas-da-oms-cid-11-e.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Versão final da nova Classificação Internacional de Doenças da OMS (CID-11). [Internet]. 2022 [acesso em 26 de fevereiro 2022]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/11-2-2022-versao-final-danova-classificacao-internacional-doencas-da-oms-cid-11-e.

Perniciotti P, Júnior CVS, Guarita RV, Morales RJ, Romano BW. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH** [Internet]. 2020 [acesso em 12 de novembro 2021];23. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005.

Silveira ALPD, Colleta TCD, Ono HRB, Woitas LR, Soares SH, Andrade VLA, Araújo LD. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev. Bras. Med. Trab. [Internet].** 2016 [acesso em 12 de março 2021];14(3). Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n3a13.pdf.

Schirrmeister R, Limongi-França AC. A qualidade de vida no trabalho: relações com o comprometimento organizacional nas equipes multicontratuais. **Rev. Psicol., Organ. Trab. [internet].** 2012 [acesso em 21 abr 2021];12(3). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984- 66572012000300004.

TEIXEIRA, S., et al. **Administração Aplicada: Unidades de Alimentação e Nutrição**. Editora Atheneu. São Paulo, 2007.

DARIVA, R.; OH A. Atuação do nutricionista líder em unidade de alimentação e nutrição no segmento de refeições transportadas para penitenciárias em Curitiba – PR e região metropolitana. **Revista Administração de Empresas,** v. 12. p. 72-93, 2013.

BLOG FÁBRICA DE CUIDADOS: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Beatriz Deloca Lima (Discente bolsista PIBIC-CNPq)[1]; Carolina Ferraz Abreu (Discente bolsista IC-UNIRIO)[2]; Gabryelly Barros de Carvalho Silva (co-orientadora)[3]; Gisella Queluci (co-orientadora)[4]; Priscila de Castro Handem (Orientadora) [4].

1. Bolsista PIBIC-CNPq discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Bolsista IC discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4. Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Educação em saúde; mídias sociais; saúde pública; tecnologias.

Introdução

A educação em saúde constitui-se como um dos fundamentos das práticas profissionais e de um conjunto de competências que os profissionais de saúde utilizam para responder aos problemas de saúde da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Além disso, é uma estratégia fundamental para a prevenção e combate de doenças e outros agravos, pode ser realizada em meios formais ou não formais, contudo deve estar contextualizada e contribuir efetivamente para a mudança de vida das pessoas.

Na era tecnológica atual, vemos e vivemos uma propagação veloz de informações e uma expansão substancial do acesso a conhecimentos disponibilizados nas redes virtuais. Desse modo, visando promover o acesso a informações de saúde fidedignas e, também, com vistas a abranger o maior alcance possível, o blog “Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde” utilizou-se de recursos das mídias sociais para difundir conhecimentos de saúde à população.

Todas as estratégias desenvolvidas proporcionam formas diversas de orientações com foco na educação, promoção e prevenção da saúde, temas esses que fazem parte de um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade (BRASIL, 1990). Nesta perspectiva, o Blog Fábrica de Cuidados (Figura 1) visando alcançar um maior número de pessoas utilizou das redes sociais: Instagram® e Facebook® para realizar quizzes interativos; pesquisas rápidas com os internautas; posts ilustrativos, diretos e com linguagem acessível a qualquer público; além da interação e parceria com outros grupos de pesquisas e Ligas Acadêmicas de Enfermagem.

Figura 1 - Página inicial do Blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados.



Fonte: Autoras, 2022

Objetivos

- Realizar análise dos documentos científicos que constam de pesquisas, artigos, manuais, programas, notas técnicas, livros, ebooks, sobre as práticas integrativas e complementares e outras práticas em saúde.
- Produzir e divulgar conteúdos educativos no Blog Fábrica de Cuidados e outras mídias sociais.

Metodologia

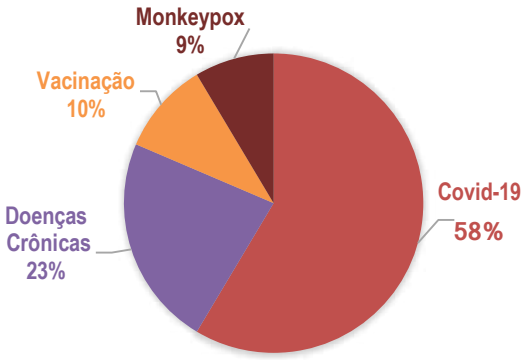
Estudo descritivo a partir da análise documental (KRIPKA et al., 2015), realizada em sites de órgãos públicos (Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Organização Mundial de Saúde entre outros), bases e portais de saúde visando fundamentar a produção de conteúdo científico em artigos, manuais, notas técnicas, boletins epidemiológicos, livros, e-books sobre as temáticas COVID-19 e outras doenças respiratórias agudas grave.

A produção de conteúdo foi realizada por meio da pesquisa, elaboração, avaliação e aprovação de docentes, doutoranda e bolsistas participantes do projeto. O tema abordado é selecionado de acordo com as principais notícias e reportagens feitas em jornais de grande circulação, assuntos que permeiam o Estado do Rio de Janeiro e ações desenvolvidas pelo Programa Fábrica de Cuidados e outros projetos de pesquisas associados. A publicação da informação no Blog Fábrica de Cuidados é feita semanalmente e divulgada nas mídias sociais (*Instagram*® e *Facebook*®) vinculadas posteriormente sua divulgação visando ampliar o alcance e acesso dos usuários.

Resultados

Desde a sua criação em 2017, o Blog Fábrica de Cuidados já produziu cerca de 134 postagens, no último ano, de setembro de 2021 a agosto de 2022, foram introduzidos 36 posts com a diversidade de temas sobre pandemia da COVID-19, hipertensão e diabetes, *monkeypox*, vacinação, entre outros demonstrado no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Abordagem temática de produção de conteúdo do Blog Fábrica de Cuidados.



Fonte: Autoras, 2022

Durante esse período, foram observadas por meio da funcionalidade “estatísticas” as atividades e o comportamento dos visitantes do seu site, que apontou um número de 1.759 visualizações e 1.125 visitantes, tendo os picos no mês de maio de 2022 com maior número de visualizações e janeiro de 2022 com maior número de visitantes como apresenta a Figura 2.

Figura 2 - Dados do Blog Fábrica de Cuidados de maio e janeiro de 2022, respectivamente.



Fonte: fabricadecuidadosunirio.wordpress.com

Além de vincular as redes sociais Instagram® e Facebook® e parcerias com outras Ligas e projetos de pesquisa para divulgar e ampliar o acesso ao blog Fábrica de Cuidados, é importante frisar que em muitos conteúdos constam os links de órgãos do governo para que o usuário possa acessar outras informações ou confirmar a veracidade da publicação produzida. Para mais de outras estratégias de ampliação do alcance, também foi criado um QR Code (figura 3) por meio da funcionalidade “QR Code” do site Canva (https://www.canva.com) que permite que o usuário seja encaminhado diretamente ao link da postagem ao apontar a câmera do seu aparelho celular para o código fornecido.

Figura 3 – Qr code de uma das postagens nas redes sociais da Fábrica de Cuidados.



Fonte: Autoras, 2022.

Após as grandes consequências vivenciadas durante a pandemia da Covid-19, nos deparamos com transformações e adaptações tecnológicas nas mais diversas áreas da sociedade, tanto no ensino quanto na saúde, métodos de trabalho e outros. Nesse ponto de vista, LIMA et. al (2021) evidencia que a utilização das mídias sociais vem se mostrando um meio crucial para disseminação de informações para a educação em saúde da população.

Conclusões

O Blog "Programa de Extensão Fábrica de Cuidados" lançou mão do avanço da era digital e do aumento do número de usuários da internet para fazer uso das mídias sociais, a fim de abranger mais pessoas e difundir tais informações autênticas de maneira ágil e com o objetivo de fazer uso das tecnologias como recurso na educação em saúde da comunidade interna e externa da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Desse modo, o programa, com o auxílio de suas redes sociais, vem construindo bases sólidas para a divulgação de informações ilustrativas e de fácil compreensão, baseadas em conhecimentos científicos para que a população fundamente seu autocuidado em fontes confiáveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Brasília, v. 128, n. 182, 20. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p. : il.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Revista de investigaciones UNAD, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, julio-diciembre, 2015. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252 Acesso em: 02 ago 2022.

LIMA, M. A. G. de; MENDES, . L. S. F.; MACHADO, A. L. L. B. .; FREITAS, M. C. de; SANTOS, T. R. dos; BEZERRA, A. D. C. .; GOMES, F. T. B. .; FEITOSA, K. da C. da S.; NASCIMENTO, C. E. M. do; MARÇAL, M. E. A. .; SILVA , V. C. da; SILVA FILHO, L. S. da . Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, p. e10810212231, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12231. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12231. Acesso em: 4 set. 2022.

SILVA, Márcia Maria Santos da; CARVALHO, Kyaya Gomes de; CAVALCANTE, Iandra Karla da Silva; SARAIVA, Maria José Galdino; LOMEO, Roselane da Conceição; VASCONCELOS, Polyanne Rodrigues. INTERSEÇÃO DE SABERES EM MÍDIAS SOCIAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19. Sanare - Revista de Políticas Públicas, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 84-91, 21 dez. 2020. Escola de Saude Publica Visconde Saboia. http://dx.doi.org/10.36925/sanare.v19i2.1479. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479. Acesso em: 4 set. 2022.

EFEITO DO TEATRO NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

[1]Fernanda Lopes Pinto (IC-PIBIC/CNPq); [1]Eva Maria Costa (orientadora); [2]Cristal Maziero Ciconello Ganança (voluntária)

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, corpo humano, teatro.

Introdução: Este estudo tem como objeto: EFEITOS DO TEATRO NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS. O Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde, desde a sua criação é um local de ação e produção de conhecimento. Os docentes que dele participam se preocupam em cuidar da Comunidade interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e dos moradores das Comunidades: Associação de Moradores da Rua Lauro Muller e Adjacências (ALMA), Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA) e Associação de Moradores da Urca (AMOUR). Segundo Lima e Vianna, 2005, a teatralização reproduz a linguagem usual da população, favorecendo a promoção da saúde. O teatro tem a capacidade de se estabelecer em diferentes espaços como: hospitais, clínicas, enfermarias e escolas levando a reflexão da arte voltada para o cuidar. Para a Educação em Saúde: o teatro aparece como estratégia alternativa às palestras, disponibiliza informação e fortalece os laços com o saber popular Boal (2005), considera o teatro uma ferramenta de educação e mudança individual e coletiva através das relações estabelecidas entre quem o pratica, usando da escuta e comunicação. Este estudo se justifica por considerar o teatro como uma estratégia para a promoção de saúde e prevenção de doenças, além de utilizar-se do lúdico como uma forma de pensar a saúde no Programa Fábrica de Cuidados. **Objetivo:** Caracterizar o efeito produzido nos corpos dos clientes que praticam teatro no Programa Fábrica de Cuidados e discutir os efeitos no corpo do cliente na perspectiva da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, por trabalhar a importância das informações e dos significados que são transmitidos através dos depoimentos (VIEIRA; ZOUAIN, 2005). Com caráter descritivo, por ter o propósito da descrição criteriosa dos fatos e fenômenos da realidade, para obtenção de dados acerca do que está sendo pesquisado (TRIVIÑOS, 2008). Os participantes do estudo são os clientes que frequentam a atividade de teatro no Programa de Extensão Fábrica de Cuidados, situado no subsolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), localizada no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro. O grupo é composto por pessoas das comunidades interna e externa a UNIRIO. Critério de Inclusão: os participantes da pesquisa deverão ter mais de 18 anos e estar regularmente inscritos na atividade de Teatro do Programa Fábrica de Cuidados, ter no mínimo 2 meses de prática e que aceitaram participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para coleta de dados foi elaborado instrumento para entrevista semiestruturada com 20 perguntas fechadas e 04 abertas, voltadas atender os objetivos propostos na pesquisa. O período da coleta de dados iniciou no ano de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012) e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Aprovada pelo CEP sob o nº: 2.793.746/2018 CAAE número 93369918.1.0000.5285, com parecer favorável datado em 01/08/2018. No período de 2019/2020, após uma análise criteriosa, constatou-se a necessidade de complementar algumas respostas das entrevistas realizadas. Fez-se contato por meio de ligações telefônicas gravadas, uma vez que devido à pandemia causada pelo COVID 19 o

contato não pode ser presencial. No período de 2020/2021, para aumentar o **n** da pesquisa, entrevistou-se os clientes novos que se encaixavam nos critérios de inclusão os quais participaram do estudo de forma totalmente remota, uma vez que a pandemia e o isolamento social ainda se fazem presentes. Participaram na coleta de dados 15 clientes inscritos na atividade que atenderam os critérios de inclusão e assinaram o TCLE. No período de 2022, buscaram-se mais referências bibliográficas para dar embasamento à análise em andamento para posterior discussão. Também estudou-se os resultados das entrevistas realizadas com os clientes do teatro. O grupo continuou sendo acompanhado mesmo sem alunos novos para entrevista e foi possível presenciar diversos trabalhos realizados de forma online e presencial, culminando em uma premiação recebida pelo Sindicato dos Artistas. **Resultados:** Ressalta-se, por estar o estudo em andamento, os resultados são parciais. Em relação aos aspectos sociodemográficos e socioeconômicos a população é composta em sua maioria por mulheres, com idade variando entre 20 e 70 anos, de religiões diversas, todos com nível médio completo, dentre os quais a maioria possui ensino superior completo, residentes na Zona Sul. Não apresentam deficiência física e 04 participantes relataram doenças crônicas, sendo Diabetes Mellitus II, Doença de Crohn, Esquizofrenia e Hipertensão Arterial. Em relação às perguntas abertas, na pergunta 20 “O que fez você procurar o teatro?” observou-se o aparecimento de novas respostas como Interesse na prática artística (2), Ansiedade (1) e Ocupar tempo (1). Na pergunta 22 “Como se sentiam antes de começar a praticar teatro?”: Dificuldade na comunicação (3) e Timidez (2) como principais respostas, agora o sentimento de Inércia (2) foi abordado mais uma vez, além de novas sensações como Impaciência (1) Humor indefinido (1) Insegurança (1) Humor Deprimido (1) e uma pessoa afirmou que já se sentia Bem (1). Observou-se na pergunta 23 “Como se sente agora fazendo teatro, representando um personagem ou assistindo o colega representar?”: verificou-se o aumento da questão social como fator importante (2), Mais sociável (5), observou-se também o aumento na resposta Melhora na capacidade de memorização (3) e sensações que não envolvem sociabilidade também apareceram como Contente (2) e Confiante (1). As perguntas referentes aos efeitos do teatro no corpo dos participantes foram feitas considerando - Corpo Físico, Corpo Social, Corpo Mental/Emocional e Corpo Espiritual. Dessa forma, vê-se o corpo como uma importante forma de comunicação para um cuidado integral, pois de acordo com Tavares e Figueiredo (2009), o corpo é um emissor de mensagens no qual a enfermagem pode interpretar, tendo assim o teatro como um meio de comunicação para além do verbal. Quanto aos resultados parciais obtidos – no Corpo Físico: Melhor movimentação e expressão corporal (4), Melhora na postura (2), Melhora na flexibilidade (1), Melhora na projeção da voz (1), Melhora na coordenação motora (1). Uma pessoa afirmou que Não sabe dizer (1) o que sentiu no seu Corpo Físico e relacionou com o fato do isolamento social, ocorrido devido à pandemia de COVID-19 e as consequentes aulas de forma remota terem prejudicado os alongamentos e a movimentação de palco que ocorriam antes. No Corpo Social, responderam: Mais sociabilidade (7), Menos timidez (3), Mais autoconfiança (2), como as principais respostas anteriores que também apareceram nessa nova entrevista. O fator social foi bastante destacado como importante nesse período de isolamento social, relacionando-se a esse fato houve o aparecimento de duas novas respostas: Melhora na comunicação (2) e Mais alegre (1). Quanto ao Corpo Mental/Emocional obteve-se adição de respostas às sensações de Felicidade (4), Aumento na capacidade de memorização (3), Mais confiança (3) em si mesmo e nos outros e o aparecimento de novas sensações como Melhora na concentração (1) e Melhora nos relacionamentos (1). Quanto ao Corpo Espiritual, às novas respostas foram Equilíbrio emocional (1), Maior sensibilidade (1), Não souberam responder (2) e uma pessoa falou que sentia Mais leveza (1), mas quando realizada a entrevista por ligação telefônica relataram que a pandemia estava interferindo nessa resposta e nesse sentimento. **Conclusão:** Em relação ao período inicial da pesquisa, observou-se a melhora da autoconfiança, aumento no controle e no bem-estar emocional e espiritual. Devido à pandemia, fatores relacionados à socialização se mostraram relevantes, não só no Corpo Social, mas também físico e emocional. Destaca-se nos relatos, o aparecimento de novas sensações provocadas pelo teatro em diversos âmbitos do corpo e a interferência da pandemia e do isolamento social nesses sentimentos. Por tratar-se de um estudo inicial, a análise e discussão dos dados obtidos se fazem necessários para obtenção dos resultados.

REFERÊNCIAS.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1ª edição de 2011. São Paulo: Edições 70/Grupo Almedina, 2011.·.

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 547-554, Aug. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000200020 &lng=en&nrm=iso>. Access on 29 Mar. 2018.

BOAL, A. Teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método da Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev. Bras. Enfermagem, Brasília (DF) 2004 set/out; 57(5): 611 – 4, 2004.

COSTA, E. M. AVALIAÇÃO das AÇÕES desenvolvidas no PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS: AGENCIAMENTOS da AJUDA PRESTADA aos CLIENTES. 2015. 215 f. Tese (Doutorado) – Doutorado em Enfermagem e Biociências/PPGENFBIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015.

LIMA, K. L.; VIANA, R. S. Teatro de Rua como ferramenta para promoção da saúde: A experiência do município de Sobral. Monografia. (Especialização em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família), Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2005.·.
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Breve história do teatro. Curitiba-PR, 2011 Disponível em <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1 79#realismo> acessado em 26 de março de 2017.

TAVARES, R.; FIGUEIREDO, N. M. A. Arte e Saúde: Experimentações pedagógicas em enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. da S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.·.

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO PARA A ATUAÇÃO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA MATERNAS

[1]Gabriella Lima dos Santos Marques (PIBIC – CNPq); [1]Cristiane Rodrigues da Rocha (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Emergências e Competência Profissional (Fonte: Descritores em Ciências da Saúde)

Introdução: No Brasil, de 1996 a 2018, cerca de 67% dos óbitos maternos ocorreram por causas obstétricas diretas, ou seja, devido as complicações obstétricas na gravidez, parto ou puerpério ocasionadas por omissões, intervenções ou tratamentos incorretos, sendo as principais causas de mortalidade urgências e emergências obstétricas. Esse cenário demonstra o impacto da assistência dos profissionais de saúde as mulheres em tais condições, dentre os quais encontra-se o enfermeiro que tem o papel de prestar um atendimento integral e humanizado para essas mulheres. A fim de cumprir esse papel é fundamental que os enfermeiros possuam as competências profissionais necessárias para um desempenho de maior qualidade nessas situações. Entretanto, há escassez de pesquisas sobre essa temática. Dessa forma, esse estudo é relevante por pretender diminuir essa lacuna de conhecimento visando impactar positivamente na assistência prestada a essas mulheres. **Objetivo:** Avaliar as competências dos enfermeiros obstetras e residentes em obstetrícia para atuar frente às situações de urgência e emergência maternas. **Metodologia:** Estudo quantitativo, do tipo descritivo e exploratório. Os participantes são enfermeiros obstetras e residentes de enfermagem obstétrica selecionados através das respostas às perguntas sobre o perfil profissional. A seleção da amostra de participantes ocorreu mediante amostragem não probabilística por julgamento, sendo consideradas na amostra final as respostas de 30 participantes. Foi utilizado um questionário virtual no “Formulários Google” cuja primeira parte foi composta por perguntas sobre o perfil profissional e a segunda parte constituída por afirmativas para a autoavaliação das competências do enfermeiro para assistir urgências e emergências maternas. Nessa segunda parte, as seções consistiram em competências elaboradas com base na interseção entre as atribuições do enfermeiro obstetra segundo o Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia do Ministério da Saúde e as Competências Essenciais para a prática da Obstetrícia do *International*

Confederation of Midwives. Sendo que na última seção, constituída por um conjunto de competências, foi considerado como referência apenas o Manual do Ministério da Saúde. Ademais, foi utilizada a escala Likert de 5 pontos para a autoavaliação nas afirmativas das competências, na qual 1 é discordo totalmente ou baixo nível e 5 concordo totalmente ou alto nível. A análise de dados foi realizada por estatística descritiva no *Excel*. **Resultados:** 26 participantes são enfermeiros obstetras e 4 residentes de obstetrícia, 25 já atuaram em obstetrícia, 29 foram capacitados para assistir urgências e emergências obstétricas, apenas 2 nunca assistiram urgências e emergências maternas, mas 11 respondentes disseram se sentirem preparados só as vezes. Essa sensação de despreparo pode ser modificada através de treinamento em emergências obstétricas, especialmente por simulação. Estudos apresentam os benefícios dessa ferramenta para a melhora da autoeficácia e confiança dos profissionais, além da aquisição de mais conhecimento e maior desenvolvimento de habilidades (CAROLAN-OLAH *et al*., 2018; MEZA *et al*., 2021; URBUTÉ *et al*., 2017). A maioria das competências autoavaliadas apresentou média alta e a dispersão dos dados baixa ou média, com exceção da competência "Cuidar da vítima de abuso e violência sexual" que apresentou uma média menor que as demais competências e alta dispersão dos dados. Entretanto, uma das atribuições do enfermeiro obstetra consiste em assistir as mulheres vítimas de violência de acordo com o protocolo específico para essas situações (BRASIL, 2018). Assim, é fundamental que essa competência seja melhor trabalhada durante a especialização em obstetrícia. Além disso, ao avaliar separadamente as medidas descritivas das respostas dos enfermeiros e as dos residentes em obstetrícia, verificou-se que as médias dos residentes nas competências foram levemente maiores do que as médias dos enfermeiros. Também observou-se que na competência "Liderança", a média foi maior nos enfermeiros do que nos residentes, sendo inclusive a competência com menor média de pontuação desse último grupo. Ademais, os residentes apresentaram baixa dispersão dos dados na maioria das competências, demonstrando um maior consenso, enquanto os enfermeiros apresentaram, principalmente, dispersões baixas e médias nas primeiras sete competências e dispersões médias em todo o último conjunto de competências. **Conclusões:** A maioria dos enfermeiros obstetras e residentes de enfermagem em obstetrícia já atuaram em obstetrícia e foram capacitados para atuar em urgências e emergências maternas. Eles apresentaram pontuações altas na maioria das competências autoavaliadas. Entretanto, uma parte dos participantes às vezes não se sentiam preparados para atender mulheres com complicações obstétricas e houve uma maior defasagem na competência relacionada à assistência a vítima de abuso ou violência sexual. Desse modo, verificou-se que devem ser mais ensinados na formação e especialização profissional sobre os cuidados a serem prestados a vítimas de abuso e violência sexual. Ademais, o uso do treinamento com simulação pode ser uma ferramenta interessante para preparar os enfermeiros para assistirem mulheres com complicações obstétricas ao possibilitar o desenvolvimento das competências necessárias para essas situações. **Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-de-acolhimento-e-classificacao-de-risco-em-obstetricia/. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade Materna no Brasil. **Boletim Epidemiológico,** Brasília, DF, v. 51, n. 20, mai. 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/boletim-epidemiologico-no-20-maio-2020/. Acesso em: 26 abr.

2021. CAROLAN-OLAH, Mary et al. Communicating out loud: Midwifery students' experiences of a simulation exercise for neonatal resuscitation. **Nurse education in practice**, v. 29, p. 8-14, mar. 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.10.027. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595317302536. Acesso em: 10 jan. 2022. CARVALHO, Silas Santos; CERQUEIRA, Carolina Santos. **Atuação do Enfermeiro Obstetra em urgências e emergências obstétricas: revisão de literatura.** Saúde em Revista, Piracicaba, v.20, n.52, p.87-95, 2020. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/4460/2464. Acesso em: 27 abr. 2021. FEITOSA, Anny Kariny et al. Educação ambiental e currículo escolar na educação profissional: um estudo de caso de uma instituição federal de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 90700-90707, 2020. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-470.Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20281/16220. Acesso em: 13 jul. 2022. FREIRE, Gisele Veloso et al. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa**. Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 2029-2041, 2019. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1542/1423. Acesso em: 11 jul. 2022. INTERNATIONAL CONFEDERATION OF MIDWIVES. **Competencias esenciales para la práctica de la partería.** Koninginnegracht: International Confederation of Midwives, 2019. Disponível em: https://internationalmidwives.org/es/nuestro-trabajo/pol%C3%ADtica-y-pr%C3%A1ctica/competencias-esenciales-para-la-pr%C3%A1ctica-de-la-parter%C3%ADa.html. Acesso em: 15 abr. 2021. MACHADO, Liandre Padilha; FREITAG, Vera Lucia. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e33210212595-e33210212595, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12595. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12595/11327. Acesso em: 02 jul. 2022. MALUSÁ, Silvana; GANDOLFI, Peterson Elizandro. Competências Prevalentes Para o Exercício Da Profissão Docente Versus Formação Docente Continuada: O Caso Da Universidade Federal De Uberlândia. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjY0NDc=. Acesso em: 02 jul. 2022. MARTINS, Jeferson Ostroski; DE LIMA BASSANI, João Angelo. LEVANTAMENTO DA PERCEPÇÃO DOS DIRETORES (AS) DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO QUANTO AO FENÔMENO DO ABANDONO ESCOLAR. **Cadernos da Pedagogia**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1370/654. Acesso em: 13 jul. 2022. MATOSO, Leonardo Magela Lopes; DE LIMA, Valéria Antônia. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica: um estudo bibliométrico. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, jul-set. 2019. DOI: https://doi.org/10.13037/ras.vol17n61.5913 Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5913. Acesso em: 26 abr. 2021. MCMAHON, Erin; JEVITT, Cecilia; ARONSON, Barbara. Evaluation of the McMahon Competence Assessment instrument for use with midwifery students during a simulated shoulder dystocia. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 63, n. 2, p. 221-226, 2018. DOI: https://doi.org/10.1111/jmwh.12721. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jmwh.12721. Acesso em: 09 jan. 2022. MEZA, Pamela K. et al. Changing the landscape of obstetric resident education in low-and middle-income countries using simulation-based training. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 154, n. 1, p. 72-78, dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/ijgo.13526. Disponível em: https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ijgo.13526. Acesso: 11 jan. 2022. NADONE, Caio Lucas. Competências necessárias para o contador forense no Brasil: percepção de especialistas em fraudes. 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AS9HJJ. Acesso em: 02 jul. 2022. NETO, Antônio Corrêa Marques et al. Competências do enfermeiro no rastreio precoce de demência em idosos na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2236. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2236/680. Acesso em: 03 jul. 2022. PEREIRA, Gilberto Braga et al. Correlação entre avaliação de reação e de aprendizagem, em treinamento operacional. **Exacta**, v. 20, n. 2, p. 444-469, 2022. DOI: https://doi.org/10.5585/exactaep.2021.17091. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/f163/a7fc9d64ab7344dbf36d01ac19bc8b749daf.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022. URBUTĖ, Aivara et al. Perceived changes in knowledge and confidence of doctors and midwives after the completion of the Standardized Trainings in Obstetrical Emergencies. **Medicina**, v. 53, n. 6, p. 403-409, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.medici.2018.01.006. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1010660X18300090. Acesso em: 09 jan. 2022.

ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE MULHERES QUE VIVENCIAM A VIOLÊNCIA DE GÊNERO PERPETRADA POR PARCEIRO ÍNTIMO

[1]Izabella Bernardo Torres (IC-UNIRIO); [1]Izabela da Silva Pinheiro (IC-UNIRIO); [1] Yamê Regina Alves (Mestranda - CNPq); [1]Selma Villas Boas Teixeira (Orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Bolsista IC -UNIRIO.

Palavras-chave: **Violência Contra Mulher, Violência por Parceiro Íntimo, Rede Social, Apoio Social**

Introdução: A história da humanidade é marcada pela violência e ainda hoje, é muito presente na sociedade impactando a vida das pessoas que vivenciam as agressões. A violência se divide em três tipos: violência autoinfligida, violência interpessoal e violência coletiva. Porém, esse estudo se limitará a violência interpessoal que se subdivide em violência familiar ou do parceiro íntimo. Esses tipos de violência se caracterizam por ocorrer, principalmente, nos lares, sendo perpetrada por familiares ou parceiro íntimo (OMS, 2002). As mulheres em decorrência do processo histórico, social, cultural e do papel desempenhado na sociedade, representa um segmento vulnerável ao fenômeno, tendo como principal perpetrador o parceiro íntimo (WHO, 2005; ONU, 2010). A ONU (2010) reforça que este tipo de violência é global, ocorrendo em todos os países, independente do grupo social, econômico ou cultural, e considera que a violência baseada no gênero contra as mulheres é um obstáculo à realização dos objetivos de igualdade, ao desenvolvimento dos países e da paz. Além de gerar repercussões negativas à saúde física, mental, sexual e reprodutiva das mulheres. Abala sua autoestima, retira sua confiança e coragem, independentemente de suas características sociais, demográficas e culturais. Situação que favorece a diminuição da capacidade de enfrentamento da violência vivenciada e a falta de ousadia para sustentar suas decisões e conseguir se libertar do ciclo de violência (ONU, 2010). No Brasil, as pesquisas realizadas em delegacias especiais de atendimento à mulher ou em serviços de saúde apontam também um padrão centrado na violência doméstica, com o parceiro ou ex-parceiro como agressor (SCHRAIBER et al., 2016). Os episódios violentos são repetitivos e tendem a se tornar mais graves caso não haja uma ação que os interrompa. A Lei Maria da Penha foi criada em 2006 prevendo um conjunto de políticas públicas para o enfrentamento da violência contra a mulher e cria mecanismos de prevenção e repressão, direcionados para a garantia dos direitos e proteção da mulher agredida (BRASIL, 2006). Do decorrer dos anos foram criados, diversos serviços voltados para mulheres em situação de violência, tais como, as delegacias de defesa da mulher, as casas-abrigo e os centros de referência multiprofissionais, com o objetivo de criar condições para que as mulheres rompam com o ciclo de violência e consigam denunciar o parceiro íntimo (SCHRAIBER et al., 2016). Pode-se afirmar que a violência de gênero contra a mulher requer a integração de conhecimentos e serviços, além do treinamento dos profissionais no que diz respeito à identificação, acolhimento e encaminhamento das mulheres em situação de violência aos serviços de saúde, até porque no Brasil, a preocupação em treinar e capacitar os profissionais é uma das prioridades da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (BRASIL, 2012). O que representa um desafio na atualidade, pois os estudos apontam que os profissionais reconheceram a importância de a mulher romper o relacionamento abusivo, mas relatam dificuldade para identificar os casos e desconhecimento da rede de apoio à essas mulheres (KRENKEL, 2017; LEITE, 2022). Nesse sentido, a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres diz respeito à atuação articulada entre os serviços governamentais, não-governamentais e a comunidade, em especial, a assistência social, a justiça, a segurança pública e a saúde, que visam à ampliação e à melhoria da qualidade do atendimento, à identificação e o encaminhamento adequado às mulheres em situação de violência de forma integral. Essas ações proporcionam o empoderamento, a construção da autonomia das mulheres, garantia dos seus direitos, a responsabilização dos agressores e a assistência qualificada às mulheres em situação de violência (BRASIL,2012). **Objetivo:** Descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres que vivenciam a violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para direcionar esta revisão foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais as estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres que vivenciam a violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo? Foi uma revisão composta por seis etapas, segundo Mendes e Galvão (2008): estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa (etapa 1), amostragem ou busca na literatura (etapa 2), categorização dos estudos (etapa 3), avaliação dos estudos incluídos na revisão (etapa 4), interpretação dos resultados (etapa 5) e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (etapa 6). A primeira fase da pesquisa foi realizada com busca por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes Bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e MedLine (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), a partir do cruzamento dos descritores contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “violência contra a mulher”, “violência por parceiro íntimo”, “rede social”, “apoio social” e com o auxílio dos operadores booleanos OR e AND.

O recorte temporal estabelecido foi de 2016 até 2021 e a coleta de dados aconteceu entre outubro até dezembro de 2021. Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais nacionais e internacionais, disponíveis em texto completo, publicados e indexados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídas: as monografias, dissertações, teses, documentos de projetos, revisões sistemáticas, amostras duplicadas, artigos não disponíveis na íntegra e artigos cujo tema não respondesse a questão norteadora. A partir da estratégia de busca, encontramos 486 publicações. Após a adição dos filtros, de acordo com os critérios de inclusão, a busca resultou em 179 artigos. Com a leitura dos títulos foram excluídos 135 artigos por não responderem à pergunta da pesquisa, 9 por se tratar de revisões sistemáticas e 5 publicações repetidas nas bases de dados, restando 39 artigos. A partir da leitura dos resumos foram excluídos 23 artigos, por não atender ao objeto de estudo, sendo selecionados 16 artigos para serem lidos na íntegra. Desses, foram excluídos 10 artigos por não atenderem ao objeto de estudo, finalizando 6 artigos para compor o corpo desta revisão. **Resultados**: Estudos (ALBANESI, 2021; ALANGEA et.al, 2020; EMEZUE, 2020; GIBBS et.al, 2018; HOU et.al,2017; SIGALLA et.al, 2017) reforçam a alta prevalência de todas as formas de violência contra a mulher perpetrada por parceiros íntimos, que incluem as agressões físicas, sexuais, os abusos econômicos, verbais e emocionais. Fato que representa um grave problema de saúde pública, com consequências negativas para a saúde da mulher, apontando a necessidade do seu enfrentamento, a fim de se libertar do ciclo de violência. Nesse sentido, dois (2) estudos (HOU et.al, 2018; SIGALLA *et.al*, 2017) revelaram que o apoio social primário representa uma das principais formas de enfrentamento pelas mulheres. Isto significa, que a assistência que as mulheres recebem de outras pessoas como familiares e amigos, é essencial para o primeiro movimento em busca de ajuda e libertação do ciclo de violência. É conhecido também como um fator protetor para as mulheres que estão expostas ao abuso pelo parceiro íntimo. Reiteram que a não existência dessa rede de apoio pelas mulheres, dificultam a saída do ciclo da violência, como também, está associada ao aumento de chances de se vivenciar as diversas formas de VPI. No que tange a importância do apoio social secundário, que diz respeito as redes formais e/ou informais que fazem parte da rede de enfrentamento, tais como as instituições em geral, três (3) estudos (SANTOS, et.al, 2022, ALANGEA et.al,2020; ALBANESI, 2021; GIBBS et.al, 2018), apontam que elas possuem o objetivo de resgatar a autonomia e o empoderamento da mulher. Isto significa, que os programas de geração de renda, as casas abrigos, o apoio psicológico e social, diminuem a incidência de violência contra a mulher, pois a ajudam, a acolhem, auxiliando-as a se libertarem de seus agressores, melhorando consequentemente, a sua saúde integral. Estudo de Emezue, et al. (2020) afirma que durante a pandemia do Coronavírus, houve um aumento da incidência da violência contra mulher, sendo descrita como a pandemia sombria, pois os canais de apoio foram prejudicados por conta do distanciamento social. Essa situação, fez com que as instituições e os pesquisadores da área, fossem estimulados a pensar em meios alternativos de apoio e ajuda, como estratégias digitais baseadas em tecnologia, para ajudar no enfrentamento da VPI. **Conclusão:** Os resultados do estudo revelaram que a maioria dos estudos que compuseram esta revisão não são nacionais, ou seja, foram produzidos por pesquisadores estrangeiros, mostrando a lacuna de conhecimento sobre a temática no Brasil. Fato que justifica esse estudo, quando aponta as diversas estratégias de enfrentamento utilizada por mulheres que vivenciam a violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo. Ademais, salienta a relevância de se investir em estudos qualitativos, que favoreçam o aprofundamento sobre os aspectos subjetivos que envolvem o contexto social, familiar e afetivo da mulher que vivencia a violência de gênero perpetrada pelo parceiro íntimo.

Referências:

ALBANESI, Cinzia; TOMASETTO, Carlo; GUARDABASSI, Veronica. Evaluating interventions with victims of intimate partner violence: a community psychology approach. **BMC women's health**, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: Evaluating interventions with victims of intimate partner violence: a community psychology approach - PubMed (nih.gov)

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher,dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e dá outras providências.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Rede de enfrentamento à violência contra mulher,** 2012. Disponível em: https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/politica_nacional_enfrentamento_a_violencia.pdf

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Rede de Enfrentamento à Violência Contra Mulheres.** Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres. Acesso em: 19 ago. 2022

DIAS, Nicole Geovana et al. Intimate partner violence and use of primary and emergency care: the role of informal social support. **Health & social work**, v. 45, n. 2, p. 91-100, 2020. Disponível em: Intimate Partner Violence and Use of Primary and Emergency Care: The Role of Informal Social Support - PubMed (nih.gov)

EMEZUE, Chuka. Digital or digitally delivered responses to domestic and intimate partner violence during COVID-19. **JMIR public health and surveillance**, v. 6, n. 3, p. e19831, 2020. Disponível em: Digital or Digitally Delivered Responses to Domestic and Intimate Partner Violence During COVID-19 - PubMed (nih.gov)

FAWOLE, Olufunmilayo I.; OKEDARE, Omowumi O.; REED, Elizabeth. Home was not a safe haven: women's experiences of intimate partner violence during the COVID-19 lockdown in Nigeria. **BMC women's health**, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: Home was not a safe haven: women's experiences of intimate partner violence during the COVID-19 lockdown in Nigeria - PubMed (nih.gov)

GIBBS, Andrew et al. An individually randomized controlled trial to determine the effectiveness of the Women for Women International Programme in reducing intimate partner violence and strengthening livelihoods amongst women in Afghanistan: trial design, methods and baseline findings. **BMC Public Health**, v. 18, n. 1, p. 1-13, 2018. Disponível em: An individually randomized controlled trial to determine the effectiveness of the Women for Women International Programme in reducing intimate partner violence and strengthening livelihoods amongst women in Afghanistan: trial design, methods and baseline findings - PubMed (nih.gov)

HOU, Fengsu et al. Using confirmatory factor analysis to explore associated factors of intimate partner violence in a sample of Chinese rural women: a cross-sectional study. **BMJ open**, v. 8, n. 2, p. e019465, 2018. Disponível em: Using confirmatory factor analysis to explore associated factors of intimate partner violence in a sample of Chinese rural women: a cross-sectional study - PubMed (nih.gov)

LEDDY, Anna M. et al. Community collective efficacy is associated with reduced physical intimate partner violence (IPV) incidence in the rural province of Mpumalanga, South Africa: findings from HPTN 068. **J Epidemiol Community Health**, v. 73, n. 2, p. 176-181, 2019. Disponível em: Community collective efficacy is associated with reduced physical intimate partner violence (IPV) incidence in the rural province of Mpumalanga, South Africa: findings from HPTN 068 - PubMed (nih.gov)

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf

MITTAL, Mona et al. Examining associations between strangulation and depressive symptoms in women with intimate partner violence histories. **Violence and victims**, v. 33, n. 6, p. 1072-1087, 2018. Disponível em: Examining Associations Between Strangulation and Depressive Symptoms in Women With Intimate Partner Violence Histories - PubMed (nih.gov)

PAGE, Robin L. et al. 'Now My Eyes are Open': Latina women's experiences in long-term support groups for intimate partner violence survivors. **International journal of mental health nursing**, v. 30, n. 3, p. 715-723, 2021. Disponível em: 'Now My Eyes are Open': Latina women's experiences in long-term support groups for intimate partner violence survivors - PubMed (nih.gov)

PARKER, Molly K. et al. Actions taken by women in response to intimate partner violence and intimate partner violence status at 1-year follow-up. **Women's health issues**, v. 30, n. 5, p. 330-337, 2020. Disponível em: Actions Taken by Women in Response to Intimate Partner Violence and Intimate Partner Violence Status at 1-Year Follow-Up - PubMed (nih.gov)

SANTOS, Clenilda Aparecida et.al. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Redes de apoio social às mulheres em situação de violência por parceiro íntimo**. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1376616 .

SIGALLA, Geofrey Nimrod et al. Social support and intimate partner violence during pregnancy among women attending antenatal care in Moshi Municipality, Northern Tanzania. **BMC Public Health**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2017.SCHRAIBER, L. B. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. Rev Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 470-477, 2016. Disponível em: Factors influencing disclosure among women experiencing intimate partner violence during pregnancy in Moshi Municipality, Tanzania | BMC Public Health | Full Text (biomedcentral.com)

SPENCER, Rachael A. et al. The impact of temporary assistance for needy families, minimum wage, and Earned Income Tax Credit on Women's well-being and intimate partner violence victimization. **Social Science & Medicine**, v. 266, p. 113355, 2020. Disponível em: The impact of temporary assistance for needy families, minimum wage, and Earned Income Tax Credit on Women's well-being and intimate partner violence victimization - PubMed (nih.gov)

ST CYR, Shilo et al. Intimate partner violence and structural violence in the lives of incarcerated women: A mixed-method study in rural New Mexico. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 12, p. 6185, 2021. Disponível em: Intimate Partner Violence and Structural Violence in the Lives of Incarcerated Women: A Mixed-Method Study in Rural New Mexico - PubMed (nih.gov)

OGUM ALANGEA, Deda et al. Evaluation of the rural response system intervention to prevent violence against women: findings from a community-randomised controlled trial in the Central Region of Ghana. **Global health action**, v. 13, n. 1, p. 1711336, 2020. Disponível em: Evaluation of the rural response system intervention to prevent violence against women: findings from a community-randomised controlled trial in the Central Region of Ghana - PubMed (nih.gov)

OMS [Organização Mundial da Saúde]. Informe Mundial sobre Violência e Saúde 2002. Genebra; 2002.ONU [Organização das Nações Unidas]. Departamento f Economic and Social Affairs. The World's Women 2010 – Trends and Statistics. United Nations. New York, 2010.

WAGMAN, Jennifer A. et al. Husband's alcohol use, intimate partner violence, and family maltreatment of low-income postpartum women in Mumbai, India. **Journal of interpersonal violence**, v. 33, n. 14, p. 2241-2267, 2018. Disponível em: Husband's Alcohol Use, Intimate Partner Violence, and Family Maltreatment of Low-Income Postpartum Women in Mumbai, India - PMC (nih.gov)

ROTEIRO INSTRUCIONAL SOBRE COLETA DE DADOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADO AO ADULTO E/OU IDOSO HOSPITALIZADO: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO.

[1] Júlia dos Santos Monteiro Machado (IC-Bolsista CNPq); [2] Natália Chantal Magalhães da Silva (orientadora).

1 - Discente do curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO.
2 - Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Coleta de Dados; Adulto; Idoso; Enfermagem.**

Introdução: A Coleta de Dados de Enfermagem é a primeira etapa do Processo de Enfermagem (PE), sendo a base para o desenvolvimento do raciocínio clínico do enfermeiro (COFEN, 2009). O ensino da Coleta de Dados e demais etapas do PE, geralmente, se dá por meio de diferentes modelos. A ausência de um instrumento guia que norteie os itens a serem avaliados pode levar à insegurança e dar origem às lacunas de informações durante a coleta (LUCKESI, 2018; SILVA, 2022). Logo, torna-se necessário propor meios sistematizados, que favoreçam a Coleta de Dados de Enfermagem de forma organizada e eficiente.

Objetivo: Construir e validar um roteiro instrucional sobre a coleta de dados de enfermagem direcionada ao adulto e/ou idoso hospitalizado.

Metodologia: Trata-se de um estudo metodológico, com delineamento longitudinal e análise quantitativa. Inicialmente, foi realizada uma revisão integrativa sobre Coleta de Dados de Enfermagem voltada para adultos e idosos hospitalizados (MACHADO, 2022). Esta, serviu como base para a construção do roteiro instrucional e posterior validação deste junto a seis enfermeiros especialistas na área.

Resultados: A partir dos achados da revisão, elaborou-se o roteiro instrucional baseado na Teoria dos Padrões Funcionais de Saúde de Marjory Gordon. O roteiro foi composto por dois tópicos principais: "Anamnese" e “Exame Físico”, além de dados de identificação. Na “Anamnese”, foram inseridos onze subtópicos - de acordo com os padrões funcionais (GORDON, 1994). Já no “Exame Físico”, a avaliação consistiu na análise cefalocaudal de sete subtópicos: pele e anexos; cabeça e pescoço; tórax; abdome; pelve; membros superiores; e, membros inferiores. O roteiro foi avaliado por seis enfermeiros especialistas, com experiência na assistência e no ensino da coleta de dados em enfermagem na área da saúde do adulto e do idoso. Ao final da avaliação, os especialistas consideram os tópicos claros e pertinentes ao que se propõe avaliar. Foram realizadas algumas sugestões, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Sugestões apresentadas pelos enfermeiros especialistas que participaram da validação do roteiro instrucional sobre a Coleta de Dados de Enfermagem direcionada ao adulto e/ou idoso hospitalizado, Rio de Janeiro, RJ, 2022.

Anamnese	Exame Físico
PADRÃO PERCEPÇÃO DE SAÚDE: substituir a palavra “medicação” por “medicamentos”; inserir a opção "histórico de queda”.	PELE E ANEXOS: *(não foram apresentadas sugestões)*
PADRÃO NUTRIÇÃO E METABOLISMO: considerar o uso de prótese dentária, inserir valor do IMC e também pergunta referente à ingestão de líquidos (referindo a média de copos ingeridos por dia).	CABEÇA E PESCOÇO: inserir as opções depressão; alopecia; qual(is) (em relação aos linfonodos aumentados); tireoide móvel.
PADRÃO ELIMINAÇÃO: inserir a opção “hematoquezia”.	TÓRAX: acrescentar sobre ritmo irregular, alteração valvar, presença de B3 e/ou B4.
PADRÃO ATIVIDADE E EXERCÍCIO: especificar “atividade física” ou “exercício físico”, devido a diferença de ambos.	ABDOME: *(não foram apresentadas sugestões)*
PADRÃO SONO E DESCANSO: (*(não foram apresentadas sugestões)*	PELVE: *(não foram apresentadas sugestões)*
PADRÃO COGNIÇÃO E PERCEPÇÃO: *(não foram apresentadas sugestões)*	MEMBROS SUPERIORES: especificar lado direito e esquerdo.
PADRÃO AUTOPERCEPÇÃO E AUTOCONCEITO: *(não foram apresentadas sugestões)*	MEMBROS INFERIORES: especificar lado direito e esquerdo.
PADRÃO PAPEL E RELACIONAMENTOS: inserir pergunta em relação às predileções de lazer,	
PADRÃO SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO: inserir a opção “inexistente”; inserir pergunta sobre uso de preservativos e métodos contraceptivos.	
PADRÃO TOLERÂNCIA AO ESTRESSE: *(não foram apresentadas sugestões)*	
PADRÃO VALORES E CRENÇAS: *(não foram apresentadas sugestões)*	

Conclusões: Considera-se que a versão final do roteiro instrucional sobre a coleta de dados de enfermagem direcionada ao adulto e/ou idoso hospitalizado possibilita uma assistência sistematizada e favorece a o raciocínio clínico diagnóstico e terapêutico de estudantes de enfermagem e de enfermeiros inseridos na prática clínica. Sugere-se, contudo, a avaliação do material construído pelo público alvo, tendo em vista seu aperfeiçoamento.

Referências

GORDON. M. **Nursing diagnosis: process and application**. 3ed. St. Louis. Mosby. 1994.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n° 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 06 ago. 2022.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MACHADO, J.S.M. *et al.* **Coleta de dados de enfermagem direcionada ao adulto e ao idoso hospitalizado: uma revisão integrativa**. Rev Enferm Atenção Saúde, v.11 n.1, jan/abr 2022. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/issue/view/309>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SILVA, K. L; SENA, R. R. **O Processo De Mudança Na Educação De Enfermagem Nos Cenários Uni: Potencialidades e desafios**. Rev Bras Enferm, Brasília, p.412-416, jul/ago 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pFcmkVDH8JpZ3NGFjw4gtms/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 ago. 2022.

PREVENÇÃO DO CÂNCER ENTRE JOVENS: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

[1]Julia Vilhena Alves da Silva Rosa (PIBIC-IC Cnpq);; [2]Sônia Regina de Souza (orientadora).

1 – Discente de graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Prevenção do câncer, Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde e Atenção Primária à Saúde

Introdução: O câncer é um dos principais problemas de saúde pública, sendo essa, a segunda maior causa de morte do mundo de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). No cenário brasileiro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que para o triênio 2020-2022, ocorrerão 625 mil casos novos de câncer. Ademais, de acordo com o World Cancer Report, a área que precisa de maior investimento é a prevenção, que dá uma perspectiva para a redução dos fatores de risco e promoção dos fatores de proteção, para que o impacto do câncer no mundo seja diminuído. Dessa forma, é importante citar que cerca de um terço das mortes por câncer se devem a riscos comportamentais e alimentares, tais como alto índice de massa corporal, baixo consumo de frutas e vegetais, falta de atividade física e uso de álcool e tabaco (OMS), ou seja, condutas que podem ser controladas e evitadas. Diante disso, é importante pontuar que o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que contempla ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, implantadas em todos os níveis de atenção. Em contrapartida, ainda há uma grande necessidade de implementação efetiva de estratégias para promoção da saúde, prevenção e diagnóstico precoce do câncer. Assim, a prevenção primária, que tem como objetivo principal impedir que o câncer se desenvolva, deve ser prioridade para o controle do câncer no mundo. **Objetivo:** Posto isso, o presente estudo visa identificar a partir de uma revisão de literatura, o conhecimento e as práticas dos profissionais de saúde sobre a prevenção do câncer entre jovens na atenção primária. **Metodologia:** Em vista do objetivo do projeto de pesquisa, elaborou-se duas questões norteadoras para dar início a revisão integrativa "Qual o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a prevenção do câncer entre jovens na atenção primária?'' e "Quais as práticas são realizadas pelos profissionais na atenção primária com vistas a prevenção do câncer entre jovens?". Uma vez definida a primeira etapa, houve uma reflexão baseado nas consultas na plataforma DECs/Mesh, de quais descritores da área da saúde sintetizam o conceito da questão norteadora, sendo escolhidos os seguintes: Cancer AND Health Knowledge, Attitudes, Practice AND professional AND Primary Health Care AND Young Adult. As bases de dados selecionadas para compor a revisão integrativa foram: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) acesso via Pubmed, EMBASE (Excerpta Medica dataBASE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of science (WoS). Além disso, os limites selecionados para nortear a revisão integrativa foram: periódicos nas línguas português, inglês ou espanhol; publicações com espaço temporal de 10 anos (até a data da busca na base de dados). Foram excluídos da seleção estudos que tratam do diagnóstico, tratamento, reabilitação, cuidados paliativos, sobrevivência ou cuja assistência seja em outros níveis de atenção em saúde. Em seguida, as próximas etapas se consistiram em: aplicação dos descritores na busca, aplicação dos limites, leitura prévia do título e resumo buscando o contexto da questão norteadora, leitura na íntegra dos artigos e os que responderam a questão norteadora de fato, foram selecionados para compor a revisão integrativa. Para maior organização e melhor análise dos artigos, elaborou-se uma planilha que foi alimentada com as seguintes informações dos artigos: Número de identificação, título, ano de publicação, método, tipo de câncer estudado, grupo de profissionais analisados no estudo, resultados em relação às práticas e conhecimentos, base de dados e referência. **Resultados:** Ao aplicar os descritores encontramos 75 artigos, após a aplicação dos limites esse número caiu para 60 artigos. A próxima etapa se constitui na leitura parcial do artigo, ou seja, uma leitura atenta do título e do resumo tendo como base se esses respondiam ou não a questão norteadora, assim, o número de artigos pré-selecionados passou a ser de 8 artigos. Como última etapa, todos esses 8 artigos foram analisados na íntegra, ou seja, foi realizada a leitura do texto completo em busca do contexto da questão norteadora. Dessa forma, após a realização dessas etapas, os 8 artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa principal do presente estudo (Fluxograma 1). O idioma de todos os estudos foi a língua inglesa. Quanto à localização dos estudos, classificou-se sendo, 2 da Turquia, 1 estudo dos EUA, 1 do Brasil, 1 dos EUA e Brasil, 1 do Reino Unido, 1 da Austrália e 1 da Jordânia, como destacados na tabela 1. Isto pode ser explicado pelo fator de incidência do câncer no mundo, que vem aumentando, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional e pela distribuição e prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente pela associação do desenvolvimento econômico (INCA, 2020).

Fluxograma 1: Busca na base de dados

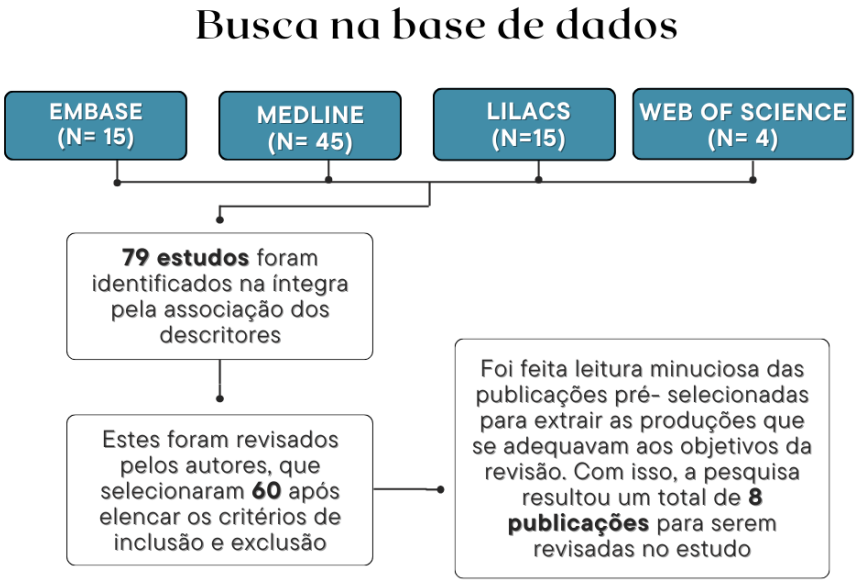


Tabela 1: Tipos de câncer e seus fatores de risco

ID	Título	Ano de Publicação	Autores	País	Idioma
1	Knowledge and practices of primary care providers on skin cancer and skin self-examination	2018	İlknur Göl; Özüm Erkin	Turquia	Inglês
2	Knowledgeability, Attitude and Behavior of Primary Care Providers Towards Oral Cancer: a Pilot Study	2018	Neel Shimpi; Aditi Bharatkumar; Monica Jethwani; Po-Huang Chyou; Ingrid Glurich; Jake Blamer & Amit Acharya	EUA	Inglês
3	Knowledge, Attitudes, and Behaviors about Breast Self-Examination and Mammography among Female Primary Healthcare Workers in Diyarbakır, Turkey	2016	Özgür Erdem1 and Ezzettin ToktaG	Turquia	Inglês
4	Knowledge, experiences, and barriers to colorectal cancer screening: a survey of health care providers working in primary care settings.	2015	Suha Omran;Husam Barakat; Joshua Kanaabi Muliira & Nabeela Aljadaa	Jordânia	Inglês
5	Cervical cancer-related knowledge, attitudes, and practices of health professionals working in brazil's network of primary care units.	2014	Anal'ia Romina Stormo, Lenilson de Mousa e Mona Saraiya	EUA e Brasil	Inglês
6	Knowledge and Attitudes of General Practitioners and Sexual Health Care Professionals Regarding Human Papillomavirus Vaccination for Young Men Who Have Sex with Men	2018	Samuel W. D. Merriel, Carrie Flannagan, Joanna M. Kesten, Gilla K. Shapiro, Tom Nadarzynski and Gillian Prue	Reino Unido	Inglês
7	Associação de conhecimento, aconselhamento preventivo e comportamentos pessoais de saúde sobre atividade física e consumo de frutas ou hortaliças em agentes comunitários de saúde	2015	Alex A Florindo, Ross C Brownson, Gregore I Mielke, Grace AO Gomes, Diana C Parra, Fernando V Siqueira, Felipe Lobelo, Eduardo J Simoes, Luiz R Ramos, Mário M Bracco and Pedro C Hallal	Brasil	Inglês
8	Knowledge, views and expectations for cancer polygenic risk testing in clinical practice: A cross-sectional survey of health professionals	2021	Amelia K. Smit, Ashleigh R. Sharman, David Espinoza,Courtney Wallingford, Mary-Anne Young, Kate Dunlop, Jane Tiller, Ainsley J. Newson, Bettina Meiser, Anne E. Cust, Tatiane Yanes	Austrália	Inglês

Ainda assim, há a carência de estudos, o que denota o quanto a temática é pouco discutida e abordada na literatura científica nacional e internacional, propiciando assim, temáticas para futuras pesquisas. Nos artigos selecionados pode-se observar como população de estudo, a equipe de profissionais de uma maneira geral, incluindo médicos, enfermeiros, conselheiros genéticos, dentistas e agentes comunitários da saúde. Nesse sentido, destaca-se a importância desses profissionais na busca de capacitação e de aprimoramento do conhecimento

acerca da temática prevenção. Porém, diante dos resultados, os profissionais relataram ter treinamento limitado ou apenas poucos profissionais tiveram educação continuada sobre alguns tipos de câncer. Diante disso, na prática clínica, muitos se sentiam pouco confiantes ou insuficientemente competentes para realizar a assistência, impactando assim, em divergências no conhecimento, práticas e habilidades comparadas as preconizadas nas diretrizes internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC). **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que há a necessidade de mais pesquisas e estudos em torno da prevenção e controle do câncer e discussões de como aplicar efetivamente os princípios e diretrizes da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) na assistência primária à saúde, com a perspectiva de diminuir a incidência de alguns tipos de câncer e ainda, reduzir a mortalidade e as incapacidades causadas pela doença.

Referências:

BRASIL. Constituição (2013). Portaria Nº 874. Brasília, Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em: 29 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DIRETRIZES METODOLÓGICAS elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Color. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf. Acesso em: 01 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Color. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em: 09 abr. 2022.

MOHER, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde, 2015. Color. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2022.

World Health Organization. WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all. Genebra: World Health Organization, 2020. Color.Disponível em:https://apps.who.int/iris/handle/10665/330745;jsessionid=2722B5EBF3812CFF2E489833DF9EE9A8. Acesso em: 30 abr. 2021.

Wild CP, Weiderpass E, Stewart BW. World Cancer Report: Cancer Research for Cancer Prevention. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2020. Color. Disponível em: http://publications.iarc.fr/586. Acesso em: 30 abr. 2021.

GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO E SUAS CRONICIDADES

[1]Keyla Taiani Terra Assunção (PIBIC-CNPq); [1]Carlos Magno Carvalho da Silva (orientador).

1 – Departamento Médico Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: idoso; gerenciamento clínico; processo de enfermagem.

Corpo do Resumo

Introdução: É notório que a presença de pessoas com 60 anos ou mais está cada dia mais frequente em nosso cotidiano. O envelhecimento populacional é uma realidade do nosso século, possível de ser observado mundialmente, o que antes era visto apenas em países de alta renda, já é possível de observar nos de baixa e média renda. A tendência é de que a população idosa atinja a marcar de 2 milhões até o ano de 2050. (OPAS, 2018). A história de vida de um indivíduo influencia em como será o seu envelhecimento, então a criação de estratégias que visem um envelhecimento ativo e saudável é fundamental para que tenhamos uma sociedade mais envelhecida que colabore socioeconomicamente com o país, além de manter sua autonomia e completo bem-estar. (SCHENKER E COSTA, 2019). Segundo San Martín e Pastor (1996), o envelhecimento não possui um marco cronológico, ele é multidimensional e abrange aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Podendo assim, serem observadas diferentes idades biológicas e subjetivas em indivíduos com a mesma idade cronológica. Partindo desse pressuposto, a busca por uma vida mais saudável deve ser constante, independente da idade em que se encontra, trata-se da preparação do corpo e da mente para a longevidade. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), comuns na velhice, por consequência de determinados mecanismos fisiológicos que sofrem alterações com o tempo, são fatores que tornam esse envelhecimento ativo um pouco mais dificultoso, visto que algumas podem causar incapacidades. Tendo em vista que hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos auxiliam na prevenção desses agravos, a atuação dos profissionais da saúde tem foco exatamente nesse sentido de desenvolver nos idosos a autorresponsabilidade, gerenciar àqueles que já possuem a doença e orientar ambos sobre a melhor forma de se chegar a velhice. (TAVARES et. al., 2017). Objetivo: Conhecer as principais necessidades de saúde dos idosos, a fim de elaborar estratégias que possibilitem o melhor gerenciamento e a otimização do cuidado em saúde nas esferas da promoção e proteção da saúde desse grupo. Metodologia: É pretendida a realização de estudos descritivos, exploratórios, analíticos, avaliativos, participativos, metodológicos e documentais, referentes à gerência do cuidado na atenção às necessidades de saúde da pessoa idosa. O universo da pesquisa compreende os idosos que participam do “Grupo Renascer”, localizado nas dependências do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O “Grupo Renascer” é um Programa Interdisciplinar de Extensão, Ensino e Pesquisa, vinculado ao Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento, do HUGG/UNIRIO. Suas atividades se iniciaram em 1995, como projeto de extensão, coordenado por profissionais de saúde do HUGG, motivados pela ideia de construir um espaço que possibilitasse a compreensão do ato de envelhecer, a partir do convívio com idosos que frequentavam o Hospital. As ações do projeto se ampliaram, incorporando profissionais e estudantes de diferentes campos do conhecimento. Em 2005, pelo crescimento e complexidade de suas ações, o Projeto assume características de Programa e passa a ser incorporado em projetos pedagógicos de diversos Cursos de Graduação da UNIRIO. Atualmente, a Equipe é formada por docentes, técnico-administrativos e estudantes dos seguintes Cursos de Graduação da Universidade - Enfermagem, Nutrição, Medicina, Teatro, Serviço Social e Música. Cerca de 300 idosos estão cadastrados e participam de atividades, como: consultas de enfermagem, acompanhamento nutricional, fortalecimento da memória; teatro (encenação); grupos de discussão sobre assuntos atuais; prevenção de quedas; passeios culturais; palestras - temas sobre saúde, cultura e inovação, entre outras ações organizadas e definidas a partir de grupos focais, com a participação dos idosos e familiares, identificando necessidades e apresentando propostas (estratégias) para solucioná-los. Com a pandemia de COVID-19 que se iniciou no Brasil em março de 2020, as atividades presenciais do Grupo Renascer foram suspensas por tempo indeterminado, visto que a população idosa tem muito mais probabilidade de desenvolver a forma grave da doença (OMS, 2020). Além disso,

como a transmissão acontece por meio do contato direto ou indireto (secreções e gotículas ou objetos e superfícies) (BRASIL, 2020) torna o ambiente do Renascer favorável à disseminação do vírus, visto que é um local fechado e comumente utilizado por muitos idosos provocando aglomerações. Dessa forma, houve a necessidade de propor uma adaptação das atividades que anteriormente eram realizadas no Hospital Universitário. Foram avaliados minuciosamente os aspectos socioeconômicos e psicológicos dos idosos participantes do projeto e chegou-se à conclusão de que seria possível retornar as atividades de forma remota, utilizando recursos tecnológicos como os aplicativos de mensagem, vídeo e/ou ligações telefônicas, com a finalidade de manter a atividade cognitiva dos integrantes, cumprir o cronograma do projeto e se adaptar ao novo cenário de isolamento sem que percam o momento de convívio social, imprescindível para essa faixa etária. Portanto, pretende-se, realizar as consultas de enfermagem na modalidade remota, utilizando instrumentos sistematizados para coleta de dados com os idosos adaptados ao novo formato à distância, permitindo identificar as necessidades de saúde que requerem estratégias gerenciais do cuidado de enfermagem, dando continuidade ao estudo sem colocar a saúde dos participantes em risco. Cabe ressaltar que tal proposta foi enviada ao CEP e aguardamos o aval. Além disso, estudos de validação destas estratégias estão previstos, para discussão da gerência do cuidado de enfermagem ao idoso. A equipe multiprofissional também será inserida no contexto, para o desenvolvimento coletivo de estratégias que gerenciem o cuidado dos idosos. A consulta de enfermagem ao idoso está direcionada em instrumentos validados internacionalmente que são capazes de mensurar dados de qualidade de vida, depressão, atividades de vida diária, cognição e memória, entre outros fatores relacionados ao envelhecimento e doenças crônicas. Resultados: No decorrer dos anos, com o aumento da população idosa no Brasil, as doenças prevalentes dessa faixa etária consequentemente sofreram grande aumento. Sabe-se que as DCNT são doenças em sua maioria preveníveis e não infecciosas, portanto, o seu devido gerenciamento é fator primordial para a promoção de um envelhecimento ativo (BORGES et. al., 2019). Então a criação de estratégias que visem um envelhecimento ativo e saudável é fundamental para que tenhamos uma sociedade mais envelhecida que colabore socioeconomicamente com o país, além de manter sua autonomia e completo bem-estar. (SCHENKER E COSTA, 2019). Dessa maneira, a motivação pela manutenção da qualidade de vida dos idosos vem crescendo exponencialmente, em uma tentativa eficiente de chegar na melhor idade com um padrão de saúde que possibilite vivenciar a velhice com maior qualidade (BORGES et. al., 2019). As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), comuns na velhice, por consequência de determinados mecanismos fisiológicos que sofrem alterações com o tempo, são fatores que tornam esse envelhecimento ativo um pouco mais dificultoso, visto que algumas podem causar incapacidades. Tendo em vista que hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos auxiliam na prevenção desses agravos, a atuação dos profissionais da saúde tem foco exatamente nesse sentido de desenvolver nos idosos a autorresponsabilidade, gerenciar àqueles que já possuem a doença e orientar ambos sobre a melhor forma de se chegar a velhice. (TAVARES et. al., 2017). Dessa forma, os principais resultados obtidos na pesquisa, visam mensurar dados de qualidade de vida, depressão, atividades de vida diária, cognição e memória, entre outros fatores relacionados ao envelhecimento e doenças crônicas, a fim de traçar estratégias que possibilitem o melhor gerenciamento desses idosos e de suas cronicidades. Conclusões: Tendo em vista que a maior parte das doenças que acometem os idosos são as DNCT e que nós como profissionais da saúde somos os protagonistas do cuidado a esse grupo, devemos traçar as melhores estratégias para que o gerenciamento desse cuidado seja realizado de forma otimizada buscando promover a promoção e proteção da saúde dos idosos. Portanto, como dito em resultados, hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos regularmente são grandes aliados para a prevenção das principais comorbidades. Dessa forma, a partir dos achados é que devemos traçar um plano que melhor atenda a população relatada.

Referências:

BORGES, Jessica Eidler da Silva et. al. Qualidade de vida de idosos hipertensos e diabéticos da comunidade: um estudo observacional. Rev. Pesqui. Fisioter. 2019;9(1):74-84. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v9i1.2249. Disponível em: file:///C:/Users/keyla/Downloads/2249-Texto%20do%20Artigo-12753-1-10-20190227.pdf. Acesso em: 22 set 2022.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Pessoas com mais de 60 anos foram as mais atingidas pela COVID-19 nas Américas. OPAS Brasil, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/SksAgFR. Acesso em fevereiro de 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa-Envelhecimento e Saúde. Brasília (DF), 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e saude&Itemid=820#:~:text=Pessoas%20em%20todo%20o%20mundo,t%C3%AAm%2080%20anos%20ou%20mais. Acesso em: 19 abr. 2021.

SCHENKER, Daniella da Costa. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciênc. saúde colet. 24 (4), Abr. 2019. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n4/1369-1380/#. Acesso em: 19 abr. 2021.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 25, n. 4, p. 585-593, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Abr. 2021.

TAVARES, Renata Evangelista et al . Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 20, n. 6, p. 878-889, Dec. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600878&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Abr. 2021.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

[1]Letícia Santiago do Nascimento (IC-CNPq); [1]Aylee de Souza Cordeiro (IC-discente de IC sem bolsa); [1]Camille Gonçalves de Oliveira (IC-discente de IC sem bolsa); [1]Shaiane Pereira de Araújo (IC-discente de IC sem bolsa); [1]Thalia Jardim Dourado (IC-discente de IC sem bolsa); [2]Andressa Teoli Nunciaroni (orientadora)

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Departamento de Enfermagem em Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Terapias Complementares; Enfermagem; Idoso; Atenção Primária à Saúde.**

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), coordenadora e orientadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde, possui como objetivos principais a realização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Tais ações envolvem a integração entre as políticas públicas de saúde, as ações da comunidade e dos próprios indivíduos, e a articulações com políticas intersetoriais (SANTOS et al., 2008). Destaca-se, portanto, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), criada a partir da necessidade de elaborar ações para melhorar a qualidade de vida da população por meio da participação colaborativa no cuidado com a saúde, rompendo-se a lógica do tratamento de doenças, mas passando a atuar pela saúde, em todas as fases do ciclo vital (Brasil, 2006). Em consonância com as ações da PNPS, foi instituída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que possibilitou a ampliação dos recursos no cuidado à saúde a partir da inclusão de abordagens de cuidado integral à população por meio de outras práticas que envolvem recursos terapêuticos diversos no SUS (Brasil, 2006). A PNPIC foi atualizada em 2015 e em 2018, e conta atualmente com 29 Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) oferecidas pelo SUS. Por serem práticas multidisciplinares e interprofissionais centradas no usuário e na comunidade, as PICS constituem-se como ferramentas de apoio no seguimento longitudinal de pessoas com doenças e agravos não transmissíveis e para a promoção da saúde, capazes de atuar no campo da subjetividade e da pluralidade dos sujeitos e dos profissionais responsáveis por sua implementação (Barbosa et al., 2020). Dessa forma, a promoção da saúde é a base para o modelo de atenção dos sistemas públicos universais de saúde e é de fundamental importância no processo do envelhecimento ativo e saudável considerando o grande crescimento da população acima de 60 anos globalmente. A proposta das PICS na terceira idade versa sobre a autonomia, autoconhecimento, convivência, trocas de saberes, participação na vida social e promoção da saúde. Entretanto, para que a PNPIC seja inserida na rotina dos serviços de saúde, faz-se necessário conhecer a percepção e prática dos idosos em seguimento na APS sobre as PICS. **Objetivos**: Avaliar o conhecimento e a proximidade que a população idosa do município do Rio de Janeiro apresenta sobre as PICS; investigar se já realizaram ou realizam alguma PICS; compreender o impacto dessas práticas durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia de Covid 19. **Metodologia**: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo, exploratório. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado especificamente para esse estudo, nas formas online e presencial. O questionário foi elaborado via Google Forms®, e é composto pelos domínios: caracterização sociodemográfica, sobre sua saúde e sobre as PICS. Foram incluídas pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes do município do RJ, que possuíssem capacidade intelectual para responder por si mesmos sobre a participação no estudo. Foram excluídos os participantes com prejuízo cognitivo, que dificultasse ou impossibilitasse responder ao questionário. Os participantes foram recrutados por meio da estratégia bola de neve e nas unidades de APS da Área de Planejamento 3.1 do Rio de Janeiro, definida aleatoriamente. Tal área é composta pelas regiões administrativas de Ramos, Penha, Vigário Geral, Ilha do Governador, Complexo do

Alemão e Complexo da Maré. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. A coleta de dados online ocorreu mediante envio de um link, contendo o convite para participação na pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário, sendo esse link enviado por redes sociais como: WhatsApp®, Instagram®, Facebook® e E-mail®. A coleta presencial utilizou o mesmo questionário atrelado a uma cartilha informativa, a qual contém todas as 29 PICS descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e imagens que podem defini-las, auxiliando de forma visual o reconhecimento dessas práticas por parte dos participantes. No formato presencial, a equipe de pesquisa foi até a unidade de saúde e convidou os potenciais participantes com idade igual ou maior a 60 anos que estivavam em sala de espera a integrarem o estudo. Foram respeitados todos os dispostos na Resolução 466/2012 quanto à condução ética da pesquisa envolvendo seres humanos. O cálculo do tamanho amostral, realizado a partir de Teste t não pareado e considerando a AP 3.1, resultou em 195 participantes. Os dados coletados por via online e presencial foram transferidos para uma planilha eletrônica e analisados pelo Programa *RStudio*, sendo empregadas análises descritivas e inferenciais, adotando-se p-valor <0,05. **Resultados**: Obteve-se 239 participantes, sendo 205 via coleta de dados presencial e 34 via coleta virtual. As análises apontaram que 133 (55,64%) participantes apresentam faixa etária de 60 a 69 anos, 169 (70,71%) são do sexo feminino, 80 (33,47%) relataram ter o ensino fundamental incompleto e 159 (66,52%) são aposentados(as). De acordo com a localização de moradia, 107 (44,76%) participantes residem na Ilha do Governador e 120 (50,2%) residem nos bairros da Zona Norte do RJ. Referente à renda familiar, 150 (62,76%) participantes relataram ter entre 1 e 3 salários-mínimos. No quesito saúde, 155 (64,85%) participantes relataram ter hipertensão, 64 (26,77%) referiram ter diabetes e 45 (18,82%) negaram doenças. Além disso, os relatos de utilização de tabaco ou derivados de bebidas alcóolicas foram muito baixos, sendo 35 (14,64%) e 33 (13,8%) participantes, respectivamente. Em se tratando das PICS, tem-se os seguintes resultados: 113 (47,28%) participantes sabem o que são PICS, sendo as mais conhecidas Yoga (141 – 58,99%), Medicina Tradicional Chinesa (MTC) (137 – 57,32%) e Meditação (122 – 51,04%). As PICS mais realizadas foram MTC (51 – 21,33%), Fitoterapia (48 – 20,08%), e Meditação (39 – 16,31%). E as PICS mais praticadas durante a pandemia foram Fitoterapia (27 – 11,29%) e Meditação (20 – 8,36%). Os benefícios mais mencionados pelos praticantes de alguma PICS foram “bem-estar ao fazer a prática” (65 – 37,19%), “melhora o controle das minhas doenças” (56 – 23,43%) e “mais disposição/ânimo” (50 – 20,92%). Ainda em se tratando das PICS, 142 (59,41%) participantes responderam que não sabiam que possuem direito às PICS no SUS. Apenas 34 (14,22%) participantes responderam que praticaram alguma PICS 1 vez por semana durante o período do distanciamento social. Os impactos à saúde durante o distanciamento social mais mencionados foram “relaxamento” (41 – 17,15%), “bem-estar” (40 – 16,73%) e “tranquilidade” (34 – 14,22%). Incluindo as PICS no âmbito familiar, 101 (42,25%) participantes responderam que recebem apoio da família para realização das PICS. Ademais, foi questionado aos participantes quais PICS recomendariam, e as mais mencionadas foram MTC (35 – 14,64%), Yoga (31 – 12,97%) e Fitoterapia (30 - 12,55%). Por fim, as PICS que os participantes do presente estudo mais gostariam de conhecer foram Yoga (42 – 17,57%) e MTC (36 – 15,06%). **Conclusões**: O presente estudo avançou na identificação do conhecimento, da proximidade e da prática que a população idosa possui acerca das PICS no município do RJ, com foco na A.P 3.1, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, a fim de identificar o impacto à saúde dessas práticas. A partir dos resultados da presente pesquisa, pode-se concluir que o conhecimento sobre as PICS precisa ser disseminado, de forma que a população idosa compreenda que tais práticas podem compor estratégias para longevidade e promoção da qualidade de vida e da saúde. Visto que foi observado um interesse da população participante da pesquisa em conhecer mais práticas integrativas, deve-se incentivar a realização dessas práticas no ambiente do SUS e a capacitação dos profissionais de saúde, a fim de aumentar as ferramentas utilizadas na promoção da saúde e prevenção de condições crônicas e seus agravos. Ainda, o estudo contribui para ações de planejamento que ampliem a oferta e implementação das PICS na A.P. 3.1 e em todo o município do Rio de Janeiro. **Referências**: Santos SSC, Barlem ELD, Silva BT, Cestari ME, Lunardi VL. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriátrica. Acta Paul Enferm 2008;21(4):649-53. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BARBOSA, F.E.S; GUIMARÃES, M.B.L.; SANTOS, C.R.; BEZERRA, A.F.B.; TESSER, C.D.; SOUSA, I.M.C. Supply of Integrative and Complementary Health Practices in the Family Health Strategy in Brazil. Cad. Saúde Pública, 2020; 36(1): e00208818. DOI: 10.1590/0102-311X00208818.

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO PARA PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

[1]Beatriz Monteiro Pereira (ex-bolsista PIBIC-IC); [1]Marianna Silva Nascimento (PIBIC-IC); [1]Inês Maria Meneses dos Santos (orientadora); [1]Laura Johanson da Silva (professora colaboradora)

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: **Aleitamento materno; Banco de Leite Humano; Enfermagem; Assistência de enfermagem; Educação em saúde.**

Introdução: A amamentação é reconhecida como uma prática muito importante a ser realizada no mundo inteiro, existem tantos benefícios para as mães como para os bebês, um que pode ser exemplificado é a praticidade da forma de alimentar o recém-nascido. O leite não estraga, está sempre pronto e na temperatura ideal para o consumo, outro benefício é que é uma prática sustentável, mais uma vantagem é que o ato de amamentar gera um feedback positivo, "para as mães, protege contra câncer de mama, câncer de ovário, diabetes tipo 2, depressão, ansiedade pós-parto, distúrbios do sono e estresse" (Passos et al, 2020). Já para a criança são incontáveis as vantagens da amamentação, entre os benefícios dessa prática enfatiza-se a redução dos óbitos neonatais e infantis devido ao leite materno que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o leite humano é o alimento mais completo para a criança e recomenda-se o aleitamento exclusivo de até pelo menos 6 meses de idade e deverá ser completado até os 2 anos de idade (Fonseca et al). A principal forma do bebê criar anticorpos é proveniente do leite materno, contribuindo para a imunidade e maturação do sistema imunológico do neonato, desta forma tendo uma melhor resposta à vacinação e recuperação mais rápida das doenças, previne o risco de doenças como obesidade, hipertensão, desnutrição, diabetes. Já no aspecto social o bebê cria uma personalidade mais estável e afetuosa por conta desse contato com a mãe na hora do aleitamento. O Brasil é um modelo de referência mundial no programa de Banco de Leite Humano (BLH), pois é onde se encontra o maior número de centros, dos 292 no mundo inteiro 213 estão localizados no Brasil segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e é a rede mais completa. O BLH brasileiro conseguiu baratear drasticamente os custos dessa prática, porém mantendo toda sua eficácia e qualidade, servindo de modelo para países pobres que não poderiam arcar com os custos. O BLH é definido como um centro especializado responsável por promover o aleitamento materno (AM) e executar a coleta, processamento e controle de qualidade de colostro, leite de transição e leite maduro, com objetivo de distribuir para crianças que dele necessitam como fator de sobrevivência. O papel social do Banco de Leite Humano é feito através de proteção e apoio ao AM e execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz, do seu processamento, controle de qualidade e distribuição e além da capacitação e orientação das doadoras (Ministério da Saúde, 2006). O papel da enfermagem é de extrema importância para o funcionamento do BLH, pois é um dos profissionais de saúde que atuam na equipe multidisciplinar que mais tem uma visão humanitária sobre os pacientes que atende, pois eles atuam na parte com mais "contato físico" que os outros profissionais. "Sendo necessário um profissional habilitado que a auxilie e transmita segurança dentro de cenário de inseguranças, novidades e medos" (Silva et al, 2019). Porém, não são todos os profissionais que conseguem agir de maneira satisfatória, tendo habilidades, conhecimentos e competências para tal feito, os profissionais de enfermagem atuam desde o nascimento do bebê, ajudando a mãe e utilizando-se das competências em educação em saúde sobre a amamentação, para sanar ao máximo as dúvidas da mesma. Assim, este estudo tem o seguinte objeto de estudo: a atuação da enfermagem no banco de leite humano descrito na literatura científica, com o intuito de trazer subsídios científicos não somente sobre os benefícios do leite materno, mas também o papel do enfermeiro nessa ação. Com base no exposto, a questão norteadora é: "quais são as peculiaridades apontadas pela literatura sobre a atuação do papel da enfermagem no Banco de Leite Humano, ajudando na promoção e proteção do aleitamento materno?". Assim, de forma a atrair atenção para a promoção e proteção do AM, para o binômio mãe e filho este estudo torna-se relevante por buscar identificar a importância do papel da enfermagem no banco de leite humano no contexto da amamentação, atuando na promoção, prevenção e educação em saúde. Dessa forma, o estudo visa contribuir com a melhorar da compreensão e da definição da importância do papel do profissional de enfermagem no Banco de Leite Humano, ajudando na promoção e proteção do aleitamento materno, através da revisão integrativa sobre o tema, e também traçar da melhor forma as estratégias para a contribuição do papel do enfermeiro no Banco de Leite Humano. **Objetivo:** Identificar as atividades realizadas pelo enfermeiro no Banco de Leite Humano e analisar a atuação do enfermeiro na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Banco de Leite Humano. **Metodologia:** Trata- se de um estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa e descritiva. **Resultados:** Nos dez artigos estudados foi possível identificar três categorias de análise sobre as atividades e atuação do enfermeiro neste cenário: Cumprimento do processo de Enfermagem; O

reconhecimento do papel do enfermeiro nas ações de promoção e proteção do aleitamento materno e Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19. **Conclusões:** O enfermeiro dentro do cenário do cuidar nos Bancos de Leite Humano, atuam de forma humanizada desde o nascimento do bebê, utilizam-se do Processo de Enfermagem aliando as competências em educação em saúde sobre a amamentação, para sanar ao máximo os problemas e as dúvidas das mulheres e seus familiares.

Referências:

Passos LS dos, Kroll C, Borges L, Rocha ED de M, Schultz LF. Acompanhamento dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos em um Banco de Leite Humano. Escola Anna Nery. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0086. Acesso em: 26 ago. 22.

Fonseca RMS, Milagres LC, Franceschini S do CC, Henriques BD. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018. Acesso em: 26 ago. 22.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 171, de 4 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0171_04_09_2006. Acesso em: 26 ago. 22.

Silva AX da, Cavalcanti MD, França PCG de, Martins GFR, Júnior A de O e S, Gomes J de A. O papel do enfermeiro no banco de leite humano: uma revisão integrativa / The role of nurses in the bank of human milk: an integrating review. Brazilian Journal of Health Review. 2019. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1283. Acesso em: 26 ago. 22.

Almeida, et al. Cooperação Técnica Internacional em Bancos de Leite Humano - Fiocruz/ABC: uma boa prática de cooperação internacional? In: 30 anos da Agência Brasileira de Cooperação: visões da cooperação técnica internacional brasileira. João Almino e Sérgio Eduardo Moreira Lima (Org). ABC/Ministério das Relações Exteriores. Brasília: FUNAG, p255-281, 2017. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1193-30-anos-ABC_05_05_V_7.pdf. Acesso em: 26 ago. 22.

Sousa, L.M.M.; Marques-Vieira, C.M.A; Severino, S.S.P. & Antunes, A.V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação Enfermagem, Ser. II (21), 17-26. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Lit eratura_em_Enfermagem. Acesso em: 26 ago. 22.

Pontes MB de, Santos TCF, Nogueira ALL, Peres MA de A, Rios MZ, Almeida Filho AJ de. HUMAN MILK BANK: CHALLENGES AND VISIBILITY FOR NURSING. Texto & Contexto - Enfermagem. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-07072017003760015. Acesso em: 26 ago. 22.

Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Santos MV dos, Branco MBLR, Gabriel AD. Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano. Texto & Contexto - Enfermagem. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-070720180000390016. Acesso em: 26 ago. 22.

Carvalho JKM de, Carvalho CG, Magalhães SR. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. e-Scientia. 2011. Disponível em: https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186/373. Acesso em: 26 ago. 22.

D'Artibale Eloana Ferreira, Machado Andressa Araújo, Dinardi Jéssica Luiz, Genovez Christyna Beatriz, Ichisato Sueli Mutsumi Tsukuda, Serafim Deise. Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano: relato de experiência. Ciênc. cuid. saúde [Internet]. 2013; 12(3): 580-586. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612013000300022&lng=pt. Acesso em: 26 ago. 22.

Nascimento AMR, Silva PM da, Nascimento MA, Souza G, Calsavara RA, Santos AA dos. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. REAS [Internet]. 2019;(21):e667. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019. Acesso em: 26 ago. 22.

Marinho, TF et al. Percepções valorativas de práticas em Banco de Leite Humano. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 22, n. 1, fev. 2017. ISSN 2176-9133. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48679. Acesso em: 26 ago. 22.

Marchiori, GRS et al. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2020, v. 73, suppl 2, e20200381. Epub 26 Out 2020. ISSN 1984- 0446. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0381. Acesso em: 26 ago 22.

Nunes, GP et al. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura. 2021 Jan 14;1(1):77–90. Disponível em: https://doi.org/10.5965/259464121177. Acesso em: 26 ago. 22.

A Atuação Das Enfermeiras De Saúde Pública Nos Espaços Assistenciais da Seca de 1932

Pâmela Ramos Januário (IC-PIBIC) [1]; Prof. Dr. Luiz Henrique Chad Pellon (Orientador)[2]
1- Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
2- Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-Chave: Enfermagem, Saúde Pública, Cultura

Introdução: Durante os primeiros anos do Governo Provisório de Getúlio Vargas (1930-1934) ocorreu uma grande estiagem denominada na literatura como a “Grande Seca de 1932”. Essa estiagem se instalou no sertão dos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará e durou aproximadamente dois anos. Devido a este acontecimento, houve um grande impacto nas relações sociais, econômicas e de saúde pois a seca prejudicou diretamente os meios de subsistência das populações do semiárido. Desta forma, se iniciaram peregrinações pelas estradas do sertão rumo às capitais em busca de água, alimentos e assistência em saúde (De Nys, 2016).
A fim de impedir que o fluxo intenso de retirantes alcançasse as grandes cidades foram instalados espaços assistenciais junto a estações férreas, açudes e obras públicas com o objetivo de para prover frentes de trabalho, gerando renda para os retirantes, assim como alocá-los em espaço destinado ao recebimento da assistência pública. Essa ação foi resultante das reivindicações das elites urbanas aos governos locais a fim de evitar o afluxo massivo de retirantes das áreas interioranas para as capitais e como forma de prevenir a disseminação assim como o agravamento de doenças preexistentes na região (Andrade, 2021).
No entanto, em meio aos espaços assistenciais do Nordeste havia um quadro crítico de desnutrição disseminado entre os flagelados, causado pela escassez de alimentos no local. Esse quadro associado à superpopulação dos espaços e a precária situação sanitária foi responsável pela proliferação intensa de doenças endêmicas como febre tifoide, varíola, disenterias, gastroenterites, sarampo e infecções parasitárias (Rios, 2014).
Nesse contexto, visando refrear os desdobramentos sanitários da seca, foi enviado do Rio de Janeiro uma comissão médica composta de 4 médicos e 15 Enfermeiras de Saúde Pública, diplomadas pela escola Ana Nery, pertencentes ao quadro de profissionais do Departamento Nacional de Saúde Pública DNSP. Essa comissão foi enviada a 27 pontos de assistência distribuídos nos territórios dos 3 estados afetados de forma a suprir as demandas do modelo sanitário vigente.
O Modelo Distrital de Assistência à Saúde defendido pela reforma Carlos Chagas (1923) na capital federal, serviu de guia para a ação da comissão, em que pautas como e higiene e saúde do trabalhador eram desenvolvidas nas políticas públicas sanitárias (Lima et al., 2015). O modelo tinha como pilares a divisão dos territórios de atuação em distritos, a formação de médicos e enfermeiras de saúde pública, e a unificação dos serviços anteriormente dispersos em dispensários, em Centros de Saúde (Campos, 2016). Dessa forma, tomando como oportunidade de padronizar as práticas de saúde no semiárido brasileiro, o “Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados no Nordeste” traz o primeiro relato de uma intervenção centralizada do governo federal nos desdobramentos da seca do nordeste brasileiro.

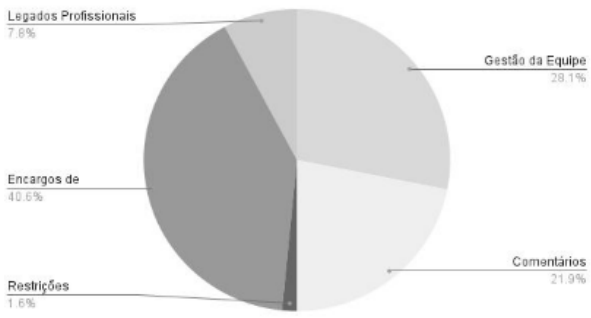
Objetivo: Este estudo objetiva compreender a extensão da atuação da equipe de enfermeiras comissionadas nos campos assistenciais da seca de 1932 assim como, discutir o impacto das ações destas na reordenação do modelo de saúde, no processo de consolidação do ofício da enfermagem no semiárido nordestino e o seu legado para os serviços locais.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e documental, de cunho histórico social analisado através da metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD). Neste sentido, o documento fonte, o “Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados no Nordeste” foi localizado no Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), na cidade de Fortaleza, Ceará, e explorado em sua versão digitalizada. O documento foi inicialmente submetido à crítica externa e interna do material, que segundo Padilha et al (2017), é o que corrobora a confiabilidade do relatório, assim como a sua validação como base documental para a pesquisa histórica.
A ATD consiste em três etapas, iniciando com a unitarização, onde o conteúdo escrito do relatório foi extraído e transcrito conforme o critério de menção à enfermagem para formação do corpus da análise, composto das unidades de significado destacadas em palavras-chave. A segunda etapa da metodologia é a categorização, onde as unidades de significado foram organizadas pelo método indutivo, “por meio de

comparações e de organização de ideias, visando partir de ideias particulares em direção à ideia geral, que emergem da análise do pesquisador" (Kripka, 2015, p. 63), em categorias iniciais e finais. Por fim, a última etapa consiste na produção do metatexto, onde através da inferência de dados oriundos da literatura base e a comparação dos relatos individualmente assim como entre si foi possível extrair o sentido geral de cada categoria.

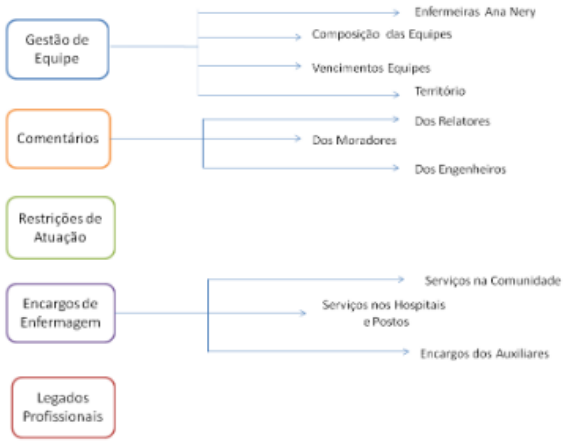
Resultados: A análise resultou em sessenta e quatro unidades de significado, divididas em cinco categorias finais, a saber: Gestão da Equipe, Comentários, Restrições de Atuação, Encargos de Enfermagem e Legados Profissionais, conforme disposto na figura 1, que evidencia a classificação. As categorias iniciais estão representadas segundo a figura 2, a fim evidenciar a disposição, encontrada abaixo:

Figura 1.



Fonte: Autores.

Figura 2.



Fonte: Autores.

O relatório se inicia com a descrição dos membros da comissão, assim como a região onde cada um foi inicialmente alocado. Estes relatos agrupados na categoria "Gestão de Equipe" permitem conhecer traços importantes da missão através da presença de nomes ilustres, como Izaura Barbosa Lima, enfermeira de saúde pública responsável por chefiar diversas intervenções em epidemias ao longo da primeira metade do séc XX (Lourenço, 2017). Para dinamicidade da missão médica eram realizadas adequações no itinerário da equipe de saúde a fim de suprir as demandas locais, como descrito no seguinte exerto: "O oficio [...] determinou que eu [médico da comissão] devia extender "ação fiscalizadora, orientadora da assistência médica e profilática" além dos grandes açudes Piranhas, S. Gonçalo e Pilões [...] na sexta feira, efetivamente, saímos de Sousa enfermeira D. Iracema dos Guaranys Mello e eu." (Costa, 1936, p. 115)

Semelhante ao modelo distrital em implantação no Estado do Rio de Janeiro a repartição territorial para organização do sistema de saúde foi realizada conforme o contingente populacional de cada localidade pelo Dr. Silva Castro, um dos médicos da comissão. Já a coordenação da estratégia de saúde em cada setor populacional seria entregue às enfermeiras do DNSP (Costa, 1936). Além disso, as enfermeiras comissionadas eram responsáveis pela supervisão de outras categorias profissionais auxiliares, o que segundo Lauriano (2002), era realizado a fim de a fim de facilitar o desenvolvimento das ações de saúde em territórios com falta de recursos humanos especializados em saúde pública.

Um dos pontos mais ressaltados ao longo da categoria "comentários", em especial pelos relatores, foi a formação acadêmica de alta qualidade demonstrada através da "capacidade especializada e bons ofícios" (Costa, 1936, p. 45) e "cooperação inteligente e devotada" (Ibid, 1936, p. 53). A competência construída na instrução das enfermeiras do DNSP era baseada no modelo Nightingaliano na Escola de Enfermagem Ana Nery, onde a enfermagem era vista como "uma arte que requer treinamento organizado, prático e científico.", descrito em Floriano et al. (2020, p. 21). Conforme a disponibilidade local, havia a tentativa de reproduzir este padrão de competência visando ofertar a formação em saúde para práticas de enfermagem, enquanto não havia disponíveis instituições de ensino reconhecidas pelo DNSP (Jooris; Pellon; Amorim, 2016) a fim de sustentar os serviços locais após o encerramento da missão médica. Dessa forma, o relatório descreve critérios como boa aparência

e regular discernimento intelectual (Costa, 1936) que eram levados em consideração para seleção de mulheres para atuarem nas práticas de enfermagem, como é descrito na categoria de "Legados da Enfermagem".
No documento há menção de uma única restrição da atuação, tanto de enfermeiras quanto de farmacêuticos, descrita em uma categoria à parte, no que diz respeito à prescrição medicamentosa, prática considerada como "perigosa e condenável exorbitância funcional" (Costa, 1936, p. 28). Tal fato remonta a luta de médicos do início do século XX para demarcar seu campo de atuação num cenário povoado por diferentes atores que tinham suas práticas condenadas por se apropriarem de conhecimentos e práticas inegociáveis para a profissão médica.
A atuação das enfermeiras de saúde pública comissionadas pelo DNSP nos espaços assistenciais do Nordeste foi vasta, desde a organização dos pontos de assistência à saúde, até treinamento de pessoal local em conhecimentos mínimos de enfermagem pela comissão. A categoria de "Encargo de Enfermagem" descreve ações de vigilância epidemiológica, educação em saúde, imunização, organização e distribuição de suplementos alimentares de forma a combater a desnutrição infantil, entre outros. O emprego de medidas profiláticas, como a imunização generalizada e sistemática da população foi descrito em todos os pontos de assistência, onde foram realizadas mais de cento e dez mil imunizações contra tifo, disenterias e varíola (Costa, 1936, p. 37 e 38). Assim a significância dos serviços prestados nos açudes foi expressiva de maneira a receber uma visita do Chefe do Governo provisório, Getúlio Vargas, com sua comitiva no ano de 1933, conforme relatado no Jornal "A Ordem" (A Ordem: Trabalho e justiça (CE), 1933).

Conclusão: A análise deste relatório vem preencher esta importante lacuna da história da enfermagem e da saúde pública ao apresentar os relatos sobre as condições enfrentadas para a organização dos serviços de saúde em caráter emergencial, conduzidos em grande parte, à cargo das enfermeiras consideradas padrão ouro para a época. O Relatório divulgado pelo DNSP permite reconstruir parte da história da saúde e da região Nordeste, assim como da trajetória da enfermagem demonstrando o relevante caráter de coordenação das atividades realizadas nos pontos de assistência pelas enfermeiras Ana Nery, permitindo a difusão do modelo distrital de organização dos serviços, muitas vezes, por meio da improvisação dos espaços assistenciais, direcionamento do fluxo terapêutico e formação de profissionais auxiliares. Apesar desses registros históricos, o grau de resolutividade da comissão se mostrou insuficiente para conter a severidade da crise sanitária, demonstrado através de diversos quadros de notificação epidemiológica, contidos no próprio relatório, assim como em relatos jornalísticos do período, que evidenciavam milhares de mortes todos os meses.

Referências:
A Ordem: Trabalho e justiça (CE) - 1916 a 1933 - Preparativos para a recepção do chefe da Nação. memoria.bn.br. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=234702&pasta=ano%20193&pesq=getulio%20vargas&pagfis=3647Andrade. Acesso em: 6 set. 2022.
ANDRADE, J. B. F. A "comissão de profilaxia" e a produção de uma bioestatística sobre a saúde e a doença nos canteiros de obras da IFOCS (1932-1934). **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, v. 18, n. 2, p. 161–184, 15 dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.35355/revistafenix.v18i2.1021 Acesso em: 6 set. 2022.
CAMPOS, C. E. A.; COHN, A.; BRANDÃO, A. L. Trajetória histórica da organização sanitária da Cidade do Rio de Janeiro: 1916-2015. Cem anos de inovações e conquistas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1351–1364, maio 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.00242016. Acesso em: 6 set. 2022
COSTA, J. B. P. Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste. Heitor, Ribeiro e Cia, Rio de Janeiro, 1936. Apresentado ao Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública em 30/08/33.
DE NYS, E.; ENGLE, N.; MAGALHÃES, A. Secas no Brasil Política e gestão proativas. Centro De Gestão E Estudos Estratégicos- CGEE; Banco Mundial, 2016. https://www.cgee.org.br/documents/10182/734063/seca_brasil-web.pdf Acesso em: 6 set. 2022.
FLORIANO, A. de A.; FRANCO, A. de A.; SOUZA, A. B. T. de; CARVALHO, B. L. de; GUINANCIO, J. C.; SOUSA, J. G. M. de; RIBEIRO, W. A. Florence Nightingale's contribution to the ascendancy of nursing care: from the historical context to contemporary care. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 7, p. e701974623, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4623. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4623. Acesso em: 6 set. 2022.
KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, p. 243–247, 23 jul. 2015. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252 Acesso em: 6 set. 2022.
JOORIS, T. J.; PELLON, L. H. C.; AMORIM, W. M. DE. As exercentes da enfermagem cearense no governo Vargas (1930-1945). **Temperamentvm**, v. 12, n. 23, p. t10553–t10553, 2016. Disponível em:. https://ciberindex.com/index.php/t/article/view/t10553 Acesso em: 6 set. 2022.
LAURIANO, A. G.; BARREIRA, I. DE A. Reconfiguração do serviço de enfermagem de saúde pública na cidade do Rio de Janeiro na virada da década de 20 para a de 30. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 39–52, 2002. Disponível em:. http://revistaenfermagem.eean.edu.br/2017/detalhe_artigo.asp?id=1194 Acesso em: 6 set. 2022.
LIMA, K. R. B., DA SILVA, J. A., & PEREIRA, L. A. **Uma Análise Sobre A Política Pública De Saúde No Brasil Enfatizando O Contexto Neoliberal**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/images/arquivos/caopsa%C3%BAde/Publica%C3%A7%C3%B5es/UMA_AN%C3%81LISE_SOBRE_A_POL%C3%8DTICA_P%C3%9ABLICA_DE_SA%C3%9ADE_NO_BRASIL_ENFATIZANDO_O_CONTEXTO_NEOLIBERAL.pdf. Acesso em: 6 set. 2022.
LOURENÇO, M. B. C. et al. The inclusion of Brazilian flight female nurses in the second world war: challenges and achievements. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, 10 ago. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0008 Acesso em: 6 set. 2022.
RIOS, K. S. **Isolamento e poder Fortaleza e os campos de concentração na seca de 1932**. [s.l.] Imprensa Universitária, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10380/1/2014_liv_ksrios.pdf Acesso em: 6 set. 2022.

DESENVOLVIMENTO DE UM BUNDLE PARA MOBILIZAÇÃO DE PACIENTES CARDIOPATAS SOB SUPORTE VENTILATÓRIO INVASIVO

[1]Pedro Pirineus Branco (IC-discente); [2]Isabella Guarnieri Roso; [3]Renata Flavia Abreu da Silva (orientadora).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 - Departamento de Enfermagem Medico-cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Posicionamento; Enfermagem Cardiovascular;.Segurança do Paciente.

Introdução: A proposta dessa pesquisa surgiu a partir da discussão dos dados advindos do relatório de pesquisa sobre a utilização diária dos parâmetros oxi-hemodinâmicos para a monitorização do paciente, na tomada de decisão dos enfermeiros durante alguns procedimentos que envolvam a mobilização do doente crítico em ventilação mecânica. Foi observada a limitação de parâmetros utilizados para a monitorização dos pacientes críticos durante a realização destes procedimentos. Cabe acrescentar que a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (COFEN, 1986) enfatiza ser de competência privativa do enfermeiro os cuidados diretos a pacientes graves e de maior complexidade técnica, que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas. Além disso, a Resolução COFEN 639/2020 que se refere às competências do Enfermeiro no cuidado aos pacientes em ventilação mecânica traz a descrição sobre a monitorização necessária ao paciente crítico (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020). Assim, ressalta-se a importância dessas unidades intensivas possuirem protocolos que possam embasar um cuidado que norteie a monitorização, do diagnóstico e da análise dos resultados de cada intervenção, diminuindo assim os riscos e oferecendo uma assistência mais segura dadas as características desses pacientes, onde qualquer intervenção se torna de alta complexidade. Por entender, inclusive, que este risco é utilizado como barreira para limitar a mobilização do paciente crítico, a despeito de seus benefícios (VOLLMAN, 2012). Este estudo justifica-se por entender que se os parâmetros oxi-hemodinâmicos devem ser usados na monitorização do paciente, um bundle, entendido como um conjunto de práticas baseadas em evidências, ao serem realizadas de maneira coletiva e confiável, pode promover melhores resultados para os pacientes. Assim, é possível afirmar que ele se torna um instrumento valioso a ser utilizado durante a mobilização de pacientes em uso de ventilação mecânica a fim de reduzir os riscos associados a esse procedimento. Por ser um instrumento que possui ações absolutamente necessárias e suficientes ao procedimento ao qual está relacionado, nenhuma ação ali descrita deve ser removida, preservando assim o resultado positivo esperado ao finalizar o bundle (Institute for Healthcare Improvement, 2010). O instrumento que deve ser utilizado como um pacote de medidas, ou seja, obedecendo todos os passos específicos a serem analisados antes, durante e após o procedimento de mobilização, visa guiar e assegurar a equipe de que tanto a prática quanto o posicionamento escolhidos estariam sendo benéficos ao paciente. Assim, define-se o seguinte problema: como auxiliar na minimização dos riscos associados à mobilização de pacientes críticos em ventilação mecânica? Acredita-se então que o desenvolvimento desse instrumento e sua posterior validação serão de grande usabilidade dentro das UTI, por poder auxiliar na prestação de um cuidado mais adequado aos pacientes críticos em pós-operatório e uso de ventilação mecânica, levando a obtenção de melhores resultados e diminuindo os riscos associados ao procedimento de mobilização. **Objetivo:** Desenvolver um bundle de mobilização segura para pacientes cardiopatas críticos em ventilação mecânica. **Metodologia:** O estudo terá como base os dados "Mobilização de Pacientes Cardiopatas em Ventilação Mecânica na Unidade de Terapia Intensiva: um estudo sobre o risco", para a organização dos parâmetros oxi-hemodinâmicos usados na mobilização de pacientes críticos e nesta premissa, proporá o bundle, elaborado por meio de revisão integrativa. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), uma revisão integrativa é elaborada por meio de seis etapas, que respectivamente são: "identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa", "estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura", "definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos", "definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos", "interpretação dos resultados" e "apresentação da revisão/síntese do conhecimento". Por meio da estratégia PICO, que representa o acrônimo para paciente, intervenção, comparação e outcomes (desfecho), foi estruturada a questão de pesquisa: como auxiliar na minimização dos riscos associados à mobilização de pacientes críticos em ventilação mecânica? Foram selecionados artigos com base nos seguintes critérios: bases de dados como MEDLINE, BDENF e CINAHL; em português, inglês e espanhol; publicados entre os anos de 2011 e 2021; com os descritores "posicionamento do paciente", "cuidados críticos", "respiração mecânica", "cardiopatia", "segurança do paciente", "risco" e como palavras no texto "turning", "positioning" e "mobilization" e o acesso se deu via portal Capes. Foi realizada uma busca com a combinação de pesquisa: "(("Patient Positioning[Mesh] or Positioning[TW] or Turning[TW] or Mobilization[TW] and Critical

recomendações e uma vez que apenas um artigo foi incluído ao fim da revisão, pode-se concluir que o tema ainda é incipiente, já que faltam informações a respeito dele.

Referências:

BRASIL. Lei Federal nº 7498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1986; Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm#:~:text=Art.,observadas%20as%20disposi%C3%A7%C3%B5es%20desta%20lei.&text=A%20enfermagem%20%C3%A9%20exercida%20privativamente,Art.>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). RESOLUÇÃO COFEN Nº 639/2020. Dispõe sobre as competências do Enfermeiro no cuidado aos pacientes em ventilação mecânica no ambiente extra e intra-hospitalar. [S. l.], p. 1-3, 6 maio 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-639-2020_79633.html.

HODGSON CL, Stiller K, Needham DM, Tipping CJ, Harrold M, Baldwin CE, Bradley S, Berney S, Caruana LR, Elliott D, Green M, Haines K, Higgins AM, Kaukonen KM, Leditschke IA, Nickels MR, Paratz J, Patman S, Skinner EH, Young PJ, Zanni JM, Denehy L, Webb SA. Expert consensus and recommendations on safety criteria for active mobilization of mechanically ventilated critically ill adults. Crit Care. 2014 Dec 4;18(6):658.

MENDES, KARINA DAL SASSO, SILVEIRA, RENATA CRISTINA DE CAMPOS PEREIRA E GALVÃO, CRISTINA MARIAREVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. TEXTO & CONTEXTO - ENFERMAGEM [ONLINE]. 2008, V. 17, N. 4 [ACESSADO 23 AGOSTO 2022] , PP. 758-764. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0104-07072008000400018>.

RESAR R, Pronovost P, Haraden C, Simmonds T, Rainey T, Nolan T.Using a bundle approach to improve ventilator care processes and reduce ventilator-associated pneumonia. *Jt Comm J Qual Patient Saf.* 2005;31(5):243–248.

RESAR R, Griffin FA, Haraden C, Nolan TW.Using care bundles to improve health care quality. *IHI Innovation Series White Paper*. 2012Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-am Enfermagem 2007 maio/junho; 15(3).

SILVA, R.F.A. Identificação de riscos relacionados à mobilização do paciente crítico em pós-operatório de cirurgia cardíaca por meio de lista de verificação (checklist) / Renata Flavia Abreu da Silva, 2014. 126 f. ; 30 cm.

VOLLMAN, K.M. Hemodynamic Instability: Is It Really a Barrier to Turning Critically Ill Patients? Critical Care Nurse , Secaucus, NJ, v. 32, n.1, 2012;32

Enfermagem

Síncrona

19-10

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O FLUXO DE ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM HIV/AIDS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

[1]Anna Luisa de Santanna Tavares (discente PIBIC-IC); [1]Stephanie dos Anjos Nunes Grizotti (discente IC-UNIRIO); [1]Bruna Pereira Barros (PPGHIVHV/UNIRIO); [1]Edna Rodrigues de Melo (PPGENF/UNIRIO); [1]Fabiana Barbosa Assumpção de Souza (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.

Palavras-chave: **consulta de enfermagem; pessoas vivendo com HIV, papel do enfermeiro.**

INTRODUÇÃO

O HIV é um vírus que provoca grande disfunção imunológica, uma vez que atua diretamente nos linfócitos do indivíduo infectado. Por conta disso, o portador pode ser acometido por diversas doenças oportunistas, como a tuberculose. Os primeiros casos relatados ocorreram nos Estados Unidos no ano de 1981 e, no Brasil, o primeiro caso da doença ocorreu em 1982 (CEZAR, DRAGANOV, 2014).

Ao longo do tempo, várias políticas públicas foram criadas para melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), e um fato muito marcante foi a criação da lei 9313/96 que garantiu a distribuição gratuita e universal de antirretrovirais aos portadores de HIV, o que proporcionou uma drástica redução nos índices de mortalidade por AIDS (BRASIL, 2009). Embora os avanços tecnológicos representem um salto para a qualidade de vida dos portadores de HIV, o medo da exclusão e do estigma segue sendo um problema enfrentado, principalmente pelos recém diagnosticados.

> Conviver com HIV pode suscitar nos indivíduos diversos sentimentos controversos, hora se tem disposição e motivação para seguir a vida, e em outros momentos o medo do preconceito e da exclusão social faz com que muitos sujeitos se isolem. Não é só o corpo físico que se desintegra, mas os sonhos, a plenitude de viver, o lazer, o trabalho e as relações de afeto (2) (GOMES et al, 2021, p.48).

Em geral, o primeiro contato que esse indivíduo vai ter após o diagnóstico será com um profissional de saúde e o desenvolvimento de uma escuta qualificada, com acolhimento e empatia poderá determinar o futuro do tratamento dessa pessoa. Dessa forma, é de extrema importância que haja um enfermeiro no processo de cuidado desse indivíduo, para que seja estabelecida uma relação de confiança com ele.

A consulta de enfermagem mostra-se uma importante aliada, não só para o estabelecimento do vínculo profissional – paciente, como também para melhorar o fluxo de atendimento prestado e reduzir o tempo de espera, uma vez que o contato com o enfermeiro pode sanar diversas dúvidas desse indivíduo e reduzir o tempo nas consultas médicas.

> A consulta de Enfermagem é uma estratégia eficaz para a detecção precoce de desvios de saúde e acompanhamento de medidas instituídas, as quais se dirigem ao bem-estar das pessoas. Viabiliza o trabalho do enfermeiro durante o atendimento ao paciente, facilitando a identificação de problemas e as decisões a serem tomadas. (OLIVEIRA et al, 2012, p.156)

OBJETIVO
- Avaliar o impacto da consulta de enfermagem no cotidiano de atendimento dos usuários do ambulatório do Hospital Universitário Gafréé e Guinle;
- Organizar o fluxo de atendimento no ambulatório de imunologia do HUGG e reduzir o tempo de espera.

METODOLOGIA
Estudo do tipo exploratório com abordagens qualitativa e quantitativa. Segundo TRIVIÑOS (2010) esse projeto está classificado como exploratório por se tratar de um estudo onde o pesquisador pretende encontrar elementos necessários que permitam um contato com determinada população, podendo assim obter os resultados que deseja.
Foi elaborado um questionário estruturado, para análise qualitativa dos aspectos socioeconômicos que influenciam o tratamento das pessoas vivendo com HIV e a satisfação desses pacientes com o atendimento oferecido no HU, com o intuito de entender a demanda desses pacientes e, assim, propor estruturação da consulta de enfermagem. Para uma melhor compreensão dos dados quantitativos, foi adotado o tratamento estatístico para as respostas das perguntas dos questionários, contrapondo seus resultados através da comparação entre as respostas e o estado da arte, o que justifica o método quantitativo. Os dados quantitativos foram tabulados no programa de computador *Microsoft Excel* ® versão 2010 e analisados estatisticamente no R-3.1.1 *Statistical Software*.

RESULTADOS PARCIAIS
A coleta de dados foi finalizada, pois atingiu a saturação de dados, que é quando o pesquisador constata que não há mais levantamento de dados novos e que todos os conceitos da teoria estão bem desenvolvidos (RIBEIRO; SOUZA; LOBÃO, 2018). Sendo assim, a pesquisa nesse momento parte para uma nova fase – a de implementação da consulta de enfermagem, que deverá ser realizada com o auxílio da enfermeira responsável pelo ambulatório do HU.
No início do estudo, após avaliação, o instrumento inicial de pesquisa foi modificado para suprir as questões que surgiram e entrevistamos 17 pacientes. Conforme informado antes, tendo em vista a pandemia COVID-19, o formulário foi adaptado para o modelo *Google Forms* (essa adaptação da coleta de dados foi submetida ao CEP UNIRIO e aprovada conforme CAAE: 12114419.0.0000.5285.
Ao efetuar contato prévio com os pacientes no ambulatório de imunologia do Hospital Universitário Gafrée e Guinle, a coordenadora do estudo estava entregando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para eles que eles autorizem a realização da entrevista através do envio do *Google Forms* por número de celular ou entrevistas em conversa pelo celular ou telefone fixo nos casos sem acesso à internet. Após a implementação de entrevistas por formulários do *Google Forms*, foram entrevistados mais 30 participantes, a partir do dia 25/06/2020, quando o ambulatório de Imunologia voltou ao atendimento conforme Ofício N. 01/2020 URA/GAS/HUGG-UNIRIO/EBESERH de 18/06/2020.
Com o retorno das atividades presenciais tornou-se possível voltar a realizar as entrevistas no ambulatório, otimizando a coleta de dados e garantindo um total de 95 entrevistas respondidas desde o início do projeto
Através desses dados pudemos perceber que o público masculino representa 75% (71) dos pacientes atendidos no ambulatório, já as mulheres compões 25% dessas pessoas. Desses homens, 66% são homossexuais, 20% heterossexuais, 8% bissexuais e 6% preferem não falar sobre sua orientação sexual. O público feminino é representado 100% por mulheres heterossexuais. O tipo de contaminação com HIV dessa parcela da população caracteriza-se 98% por via sexual e 2% dos entrevistados não sabem como se contaminaram.
A respeito da adesão ao tratamento, 70% dos indivíduos estudados relatam que os profissionais de saúde em geral, influenciaram na decisão de aderir e manter o tratamento com os antirretrovirais. Apenas 32% afirmam que a enfermagem teve influência nesse processo. Isso se deve ao fato de que a enfermagem vem se inserindo gradualmente no tratamento desses indivíduos, ou seja, os pacientes mais antigos não constituíram vínculo com a enfermagem no ambulatório, pois tais profissionais não estavam presentes de forma efetiva nos anos anteriores. Ainda assim, 85% dos entrevistados descreveram a enfermagem como a equipe que pode oferecer apoio e suporte emocional, revelando a carência desses pacientes pela enfermagem.
No que diz respeito ao atendimento, 99% dos entrevistados estão muito satisfeitos ou estão bastante satisfeitos com o atendimento. Quando questionados sobre o que poderia melhorar relatam que deveria haver maior quantidade de

enfermeiros no setor e contestam a falta de privacidade na sala de espera, além disso, cerca de 98% da população entrevistada reclama sobre o tempo de espera para o atendimento. Quando questionados sobre o papel do enfermeiro no seu atendimento, a grande maioria respondeu que não tiveram contato com estes profissionais, entretanto, enxergam nessa categoria os profissionais capazes de oferecer apoio, conforto e cuidado.

CONCLUSÕES

Devido a pandemia de COVID-19 houve a necessidade de adaptação do projeto, dessa forma, optamos por realizar as entrevistas de forma online, no período de junho de 2020 à agosto de 2021, visando diminuir a exposição, tanto dos pacientes, quanto dos integrantes do projeto.

Em agosto de 2021, respeitando todos os protocolos de segurança, retornamos ao ambulatório para as entrevistas presenciais, que foram finalizadas em fevereiro de 2022, após constatarmos que havia sido atingida a saturação de dados.

Através dos dados obtidos pudemos evidenciar que há grande desconhecimento por parte da população estudada acerca da consulta de enfermagem e do papel do enfermeiro em seu tratamento. Muitos relataram não ter contato com esses profissionais dentro do ambulatório.

A consulta de enfermagem ainda não é rotina de muitos hospitais no Brasil, o que prejudica o tratamento dos pacientes, pois, normalmente, quando descobrem o diagnóstico de HIV, essas pessoas chegam fragilizadas ao atendimento. Sendo assim, torna-se perceptível a importância de uma rede de apoio estruturada para adesão e manutenção do tratamento com antirretrovirais das PVIHV. O enfermeiro é uma figura de extrema importância para estabelecer um vínculo de confiança e seguridade, acolhendo e prescrevendo cuidados de enfermagem que vão além de apenas medicar o indivíduo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. SUS: princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CEZAR, V.M.; DRAGANOV, P.B. A História e as Políticas Públicas do HIV no Brasil sob uma Visão Bioética. **Ensaios e Ciencias**, São Paulo, v.18, n.3, p.151-156, 2014. Disponível em: https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/1146. Acesso em: 28 mar. 2022.

GOMES et al. A vivência do preconceito após a revelação da soropositividade para o HIV. **Rev. Rede cuid. saúde**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.47-56, 2021. Disponível em: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/6112/3453. Acesso em: 28 mar. 2022.

OLIVEIRA et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.65, n.1, p.155-161, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/C5MynWnQQN5xx44YFGFk7Kn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 mar. 2022

RIBEIRO, J.; SOUZA, F. N.; LOBÃO, C. Saturação da Análise na Investigação Qualitativa: Quando Parar de Recolher Dados?. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.6, p. iii – vii, 2018. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/213/111. Acesso em 28 mar. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

MANUAIS DE ENFERMAGEM: CULTURA DOS CUIDADOS ORTOPÉDICOS

[1] Bruna Moura Oliveira dos Santos (IC-FAPERJ); [1] Fernando Porto (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: **Enfermagem; História da Enfermagem; Ortopedia; História; Cuidados de Enfermagem.**

Corpo do Resumo

Introdução: Na segunda metade do século XIX, devido a todos os conflitos bélicos e revoluções, havia um grande foco sobre o continente europeu, em especial os países Inglaterra e França. Em Londres, com os vestígios da Guerra da Criméia (1853-1856) e os avanços científicos, tecnológicos e econômicos oriundos da Era Vitoriana (1837-1901), víamos nascer o movimento da enfermagem moderna tendo como marco inicial a criação do St. Thomas's Hospital em 1860, sob liderança de Florence Nightingale. Enquanto isso, na França, com os ideaiss da Revolução Francesa (1789-1799), o fim da monarquia e o início da república, pautada nos princípios de liberdade, igualdade e equalidade, além da influência político-econômico-cultural da *Belle Époque*, emerge a movimentação da substituição das irmãs de caridade pelas escolas de enfermagem (Maliska, 2010). Em contrapartida, tínhamos nas américas a bipolaridade dos modelos de ensino, tendo ao norte a Escola do Hospital da Nova Inglaterra (1860) em Boston/ Massachusetts, seguindo o modelo das diaconisas Kaiserswerth, como também a Escola de Preparação profissional, do Hospital Belleveu, em Nova Iorque (1873), tendo como destaque o fato de ter sido a primeira instituição a seguir o sistema de ensino inglês de enfermagem. Na américa do Sul, tínhamos na Argentina a Escola Municipal de Enfermeiras Drª Cecília Grierson (1889), em Buenos Aires, seguindo o modelo de Florence e no Brasil, no ano de 1890, a Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros, atual escola de Enfermagem Alfredo Pinto, com forte influência do modelo de ensino francês do Dr. Bourneville (Jamieson, 1968). Podemos ainda citar os acontecimentos da década de 1910 e seus impactos pelo mundo, como a 1ª Grande Guerra, nos anos de 1914 – 1918) e a Gripe Espanhola (1918 – 1919), estando a enfermagem bastante atuante em ambos os momentos. Foram inúmeras mudanças ao longo desses anos e os manuais escritos nesse decorrer, registravam como deveriam ser a conduta das enfermeiras frente aos acontecimentos da época, deixando registros de como ser era prestado o cuidado naquele dado momento. Diante disso, entendemos que a enfermagem surge no contexto das guerras, endemias e revoluções, e sua participação nesses eventos refletiram diretamente na construção da cultura dos cuidados, em especial os ortopédicos, tendo em vista que se tinha tudo uma preocupação para sanar os danos causados no aparelho locomotor frente o cenário de combate. Assim, definimos como objeto de estudo a cultura dos cuidados ortopédicos, por meio dos manuais de enfermagem, para a formação de enfermeiras. **Objetivo:** descrever a materialidade dos manuais de enfermagem e identificar os conteúdos do ensino nos cuidados ortopédicos, por meio dos manuais de enfermagem, em prol da formação de profissionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo no método histórico, na perspectiva cultural (Burke, 2008), utilizando a técnica de análise documental (Lemos, 2015). As fontes utilizadas foram os manuais de enfermagem nos idiomas português, francês, inglês e espanhol presentes no acervo virtual privado do LACUIDEN. A delimitação temporal foi de do período de 1875 a 1928, período dos manuais encontrados, tomando o cuidado de não ultrapassar a década de 1920. Os critérios de inclusão utilizados foram os manuais de enfermagem nos idiomas português (Brasil), francês, inglês e espanhol até a década de 1920. Os critérios de exclusão foram os manuais de enfermagem que não falavam de ortopedia. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento com espaços preenchidos, a saber: título da obra; ano de publicação; idioma; autoria; localização; formação e; síntese da temática abordada de interesse do objeto de estudo. Quanto aos critérios estabelecidos para a seleção documental, utilizamos os seguintes termos relacionados à ortopedia: fratura, luxação, entorse e imobilização, nos idiomas propostos. Após a coleta de dados, os documentos foram analisados através da técnica de triangulação de fontes, que trata da comparação das informações contidas nas fontes (Alves-Mazzotti e Gewandsnajder, 2001) com a literatura de aderência na discussão para que seja possível realizar a construção da narrativa histórica com suas versões e interpretações (Zanin, 2017). Referente aos aspectos éticos da pesquisa, destacamos que os manuais, em especial, possuem mais de 70 anos. Portanto, considerados de domínio público, tendo por base a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Além disso, foram respeitados todos os limites traçados pela Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, como também, pautando-se pelos princípios fundamentais para a conduta profissional de enfermagem, conforme prevê o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), Resolução COFEN, n°564, de 6 de dezembro de 2017. **Resultados:** Inicialmente, a massa documental era composta por 22 manuais de enfermagem, mas após a aplicação dos critérios estabelecidos pela metodologia, o corpus de análise ficou constituído pelas 12 obras a seguir: Manual for Hospital Nurses and Others Engaged in Attending on the Sick, publicada em 1875, sob autoria do médico Edward J. Domville; Manuel pratique de la garde- malade et de l'infirmière, publicada em 1878, sob autoria do médico Dr.Bourneville; Manuel Théorique Et Pratique De Bandages, publicada em 1891, sob autoria do médico Edmond Morim; A handbook of nursing, publicada em 1900, sob autoria de M.N. Oxford, irmã da enfermaria Philip do Hospital Guy's;

École de L'infirmier et du Brancardier Militaires, publicada em 1901, sob autoria do Ministério Francês de Guerra; Practical nursing - a text-book for nurses, publicada em 1914, sob autoria das enfermeiras Anna Caroline Maxwell e Amy Elizabeth Pope; Marine nationale. Manuel du marin infirmier, publicado em 1915, sob autoria Marinha Nacional da República Francesa; Manuel de l'infirmière : petite chirurgie et soins d'urgence, publicado em 1915, sob autoria do médico Camille Fromaget; Licções do curso pratico para as Damas enfermeiras voluntarias, de accordo com o programma approvada - II PARTE, publicado em 1915, sob autoria da Sociedade da Cruz Vermelha Brazileira; Curso de Enfermeiros, publicado em 1920, sob autoria do médico Adolpho Possollo; Le Livre de L'Infirmière, publicado em 1925, sob autoria M.N. Oxford, irmã da enfermaria Philip o Hospital Guy's, traduzido pela enfermeira Léonie Chaptal; Livro do Enfermeiro e da Enfermeira – para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes, publicado em 1928, sob autoria do médico Getúlio dos Santos. Sumariamente, foi observado que dos 12 manuais, 6 foram de autoria médica, 2 de enfermeiras, 3 de instituições e 1 por irmã de caridade e 6 publicados em francês, 3 em inglês e 3 em português, não sendo possível evidenciar manuais no idioma espanhol dentro dos critérios adotados pela metodologia. Além disso, de forma sintetizada, os cuidados de enfermagem prescritos nos manuais foram que: a enfermeira deve ter conhecimento sobre as fraturas, luxações, entorses, contusões e imobilização a fim de saber como manipular o local de)forma a minimizar o risco de agravamento, como também, conhecer os aparelhos de fratura e sua aplicabilidade, e ainda ter conhecimento acerca das técnicas de bandagem, auxiliando ao médico na montagem, aplicação e retirada dos mesmos; saber agir frente aos primeiros socorros, devendo saber como imobilizar o membro para evitar maiores lesões até o atendimento médico, sabendo manipular o enfermo durante o transporte, ao despi-los e ao acomodá-los no leito; nos casos de fratura exposta, limpar o ferimento, desinfetá-lo com tintura de iodo e colocar um curativo provisório e/ou aplicar compressa fria com o intuito de a dor e combater a inflamação e observar os sinais de edemas, hemorragia ou eventuais danos causados pela imobilização. Quanto à materialidade das obras, a análise foi feita através das páginas das obras como a parte dedicada aos cuidados ortopédicos e suas respectivas ilustrações, sendo também levado em consideração os aspectos sobre a capa, páginas e as condições gerais da obra e por último a análise da proveniência da obra. Observou-se que as obras se apresentavam no geral, de forma razoável, estando as páginas e a capa com vestígios amarelados e machas escurecidas, o que se acredita ser devido ao tempo e outros fatores ambientais e biológicos. Ressalta-se que algumas das obras possuíam manchas de tinta, provavelmente oriundas da fotocópia, além de rasgos e dobras. Além disso, 6 dessas obras possuíam marca de proveniência da Biblioteca Nacional da França; 2 da Biblioteca do Colégio Real de Médicos de Edimburgo; 1 da Biblioteca Médica de Boston – Francis A. Countway; 1 da Biblioteca da Faculdade de Higiene e Saúde Pública – Universidade de São Paulo; 1 da Biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e; 1 sem quaisquer marcas de proveniência. **Discussão:** Após a análise minuciosa das obras, foi possível inferir que eles conduzem a domesticação em prol da prática a ser interiorizada nos gestos e comportamentos. Em sua maioria, os manuais possuíam autoria médica, dentro dos três idiomas encontrados, e isso implica no fato que os cuidados prescritos as enfermeiras eram de acordo com as intenções médicas, restringindo a construção prática e o desenvolver científico da enfermagem. Em relação ao objeto deste estudo, os traumas ósseos conduzem os cuidados a serem prescritos e os manuais direcionam os ensinamentos, funcionando como um transmissor das informações acerca dos modos de agir, sofrendo influência de fatores históricos e demográficos que refletem na culturalização dos cuidados ortopédicos (Siles, 2011). Assim, entende- se que a formação da cultura dos cuidados ortopédicos vem dos cuidados prescritos pelos médicos no contexto de guerras. Foi observado que nos manuais os cuidados se delimitam aos primeiros socorros, ao explicitar que quando os feridos eram alvejados nos conflitos bélicos e era acometidos por algum prejuízo no aparelho locomotor, necessitavam de transporte para receber os cuidados médicos, e, ainda era necessário a imobilização do membro lesionado para evitar maiores danos. Destaca-se que a imobilização é um elemento que chama atenção na cultura dos cuidados ortopédicos, uma vez que se apresenta em uma variedade de elementos e material, chamando a atenção para o *Appareil de Scultet*, um dispositivo com um lençol esticado por trás do membro, do tipo barbela, acolchoado, composto de seis tiras fixadas em suas laterais, que abraçam o membro; as Gotteiras, talas e calhas, trata-se de um dispositivo aramado no formato do membro; o Aparelho Gessado e as Bandagens. **Conclusões:** Conclui-se que esse estudo cumpriu com a sua proposta ao discutir os conteúdos dos manuais, com ênfase na ortopedia, em prol do desenvolvimento da cultura dos cuidados. A história nos permite refletir o que e como nossas antecessoras eram preparadas até chegar os dias de hoje. A profissionalização veio através de uma longa jornada de lutas e conquistas, e ainda que de forma limitada em alguns cenários, a atuação das enfermeiras sempre foi imprescindível para o cuidado. Ainda que os cuidados sejam ditados pelos médicos, os mecanizando e restringindo, a atuação das enfermeiras frente aos cuidados ortopédicos, é fundamental para um bom prognóstico, uma vez que elas estavam presentes em todas as etapas desses cuidados, garantindo com que o membro ficasse imóvel e livre de possíveis danos posteriores. Quanto a materialidade das obras, identificar as marcas deixadas pelo tempo e o manuseio surpreende ao evidenciar como as obras sobreviveram com o passar dos anos. Por fim, podemos afirmar que a massa documental produzida ao longo dos anos, além de constituir o conhecimento teórico-prático da profissão, nos permite conhecer os personagens da nossa história profissional, nos inspirando e fortalecendo com seus exemplos**.** **Referência:** Alves-Mazzoti AJ; Gewandsznajder F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Ed. Pioneira Thompson Learning; 2001; Bourneville. Manuel pratique de la garde- malade et de l'infirmière. França. Paris: Aux Bureaux du Progrès Médical; 1889. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5701287m.textelmage; BRASIL. Lei 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm 16.Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf; Burke, P. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Ed. Zahar; 2008. 247 p. ;COFEN - Resolução COFEN nº.

311/2007: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http: // www.portalcofen.gov ;Domville, E.J.Manual for Hospital Nurses and Others Engaged in Attending on the Sick. 2ª edição.. Inglaterra. Londres: J. & A. Churchill; 1875. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: https://archive.org/details/b21931719 ;dos Santos GF. Livro do enfermeiro e da enfermeira. 3. ed. Rio de Janeiro: Est. Graphico; 1928 [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo_sophia=33266.;Fromaget C.Manuel de l'infirmière : petite chirurgie et soins d'urgence. França. Bordéus: Imprimeries Gounouilhou; 1915. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em : https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5780323x.r=Manuel%20de%20l%27infirmi%C3%A8re%20%20petite%20chirurgie%20et%20soins%20d%27urgence?rk=21459;2. ;https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1175495r.r=Manuel%20Th%C3%A9orique%20Et%20Pratique%20De %20Bandages?rk=21459;2 ; Jamieson, Elizabeth M., Sewall, Mary F., Suhrie. Trends in Nursing History - Their Social, International, and Ethical Relationships. Philadelphia: W.B. Saunders Company; 1968. 440 p. ;Lemos FCS, Galindo D, Reis Júnior LP, Moreira MM, Borges AG. Análise documental: algumas pistas de pesquisa em psicologia e história. Psicologia em Estudo. 2015; 20 (3): 461 p. doi: http://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v20i3.27417 ;Maliska ICA et al. A enfermagem francesa: assistência e educação - considerações acerca de sua história e perspectivas atuais. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2010; 19(2):325-333. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200014 ;Marine nationale. Manuel du marin infirmier.. França. Paris: Imprimerie Nationale; 1915. [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k65216433.textelmage. ;Maxwell A.C.; Pope A.E. Practical nursing - a text-book for nurses. Nova Iorque e Londres: G.P.Putnam's Sons; 1914. [citado 2022 Jul 12]. Disponivel em: https://collections.nlm.nih.gov/bookviewer?PID=nlm:nlmuid-54420830R-bk ; Ministère de la guerre.École de L'infirmier et du Brancardier Militaires. França. Paris: Ve Rozier; 1901. [citado 2022 Jul 12]. Disponivel em : https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k61351005.textelmage ;Morim E. Manuel Théorique Et Pratique De Bandages. França. Paris: Rueffet cie; 1891. [citado 2022 Jul 12].; Oxford M.N. A handbook of nursing. . Inglaterra. Londres: Metheun e CO; 1900. [citado 2022 Jul 12].Disponível em: https://archive.org/details/b21906683/page/n9/mode/2up. ;Siles González J. La influencia de concepción arenal en la enfermería española: un estudio desde la perspectiva de la historia cultural y el modelo estructural dialéctico. Revista de Pesquisa cuidado é fundamental online. 2009. 1(2):154-169. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750816003.pdf ; Sociedade da Cruz Vermelha Brazileira. Licções do curso pratico para as damas enfermeiras voluntarias, de accôrdo com o programma approvado: II parte. Rio de Janeiro: Cruz Vermelha Brasileira; 1915 [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo_sophia=87769. 32. Possollo A. Curso de enfermeiros. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo; 1920 [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo_sophia=21232. 33. Chaptal L. Le Livre de L'Infirmière. França. Paris: Masson et Cie éditeurs; 1925 [citado 2022 Jul 12]. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9742568j.r=leonie%20chaptal?rk=42918;4; Zanin CA. Evidência Histórica na Prática Historiográfica de Sérgio Buarque de Holanda em Visão do Paraíso. [dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre; 2017.

A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE NA TERAPÊUTICA E PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

[1] Bruna Paola Santos Zonta (IC/UNIRIO); [2] Tais Veronica Cardoso Vernaglia (orientador); [2] Denise de Assis Corrêa Sória (co-orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Não há
Palavras-chave: **religion, spirituality, mental disorders, prognosis, therapy**

Introdução: Estimativas revelam que cerca de 90% da população mundial é envolvida em alguma religião ou em algum tipo de prática espiritual[1]. No Brasil, 95% da população tem envolvimento religioso e 83% considera a religião como algo muito importante em suas vidas[2]. A partir disso, nos últimos anos, a temática "espiritualidade" se tornou objeto de interesse de muitos estudiosos da saúde[3], que têm compreendido a religião como fonte de suporte, força, auto regulação e conforto emocional para muitos pacientes; apesar de se tornar problemática em casos em que há conflitos espirituais ou violência por motivações religiosas, por exemplo[3]. Isso ocorre, pois, cada paciente lida com o aspecto religioso/espiritual de forma muito particular. Enquanto alguns estabelecem um enfrentamento positivo de sua doença, utilizando a Religiosidade/Espiritualidade (R/E) como fonte de amparo e reconciliação; outros podem encontrar nela um reforço de sentimentos como culpa e rejeição, desenvolvendo enfrentamento negativo de sua doença. Assim, a abordagem da espiritualidade é necessária a fim de compreender a individualidade do paciente e a complexidade do assunto. A R/E exercem impacto importante no curso da doença e, caso existam conflitos espirituais que tornem esse impacto negativo, é preciso sua identificação e solução. No contexto brasileiro, sob a ótica da saúde coletiva, a abordagem da R/E também contribui para aprimoramento do princípio de integralidade do SUS. A inserção da espiritualidade no atendimento perpassa todas as áreas atuantes na saúde e permite compreender o indivíduo como um ser completo, inserido em um contexto social específico e com demandas e necessidades para além da sua queixa ambulatorial, promovendo cuidado integral[4].

Objetivo: Analisar e descrever a influência da R/E na terapêutica e prognóstico de pacientes com transtornos mentais; trazer a discussão para a comunidade acadêmica e hospitalar, a fim de fomentar o desenvolvimento de um plano terapêutico mais eficiente, não só na psiquiatria, mas em todas as áreas de cuidado.

Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, baseada nos cinco passos de Whittemore e Knafl (2005) e na estratégia PICO (Patient, Intervention, Comparison e Outcomes). Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Medline/PubMed, BIREME, SciELO, Cochrane Library e Portal de Periódicos CAPES. Descritores controlados combinados com operadores booleanos: "mental disorders" AND "spirituality" AND "prognosis"; e, "spirituality" AND "mental disorders prognosis" foram adicionados às buscas. Estes foram associados aos descritores não controlados, correspondentes aos seus sinônimos combinados com o operador booleano "OR".

Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e de acesso livre, em inglês ou português; em periódicos nacionais ou internacionais; indexação nas bases de dados até abril de 2020; e que respondessem à pergunta de estudo. Foram excluídos artigos que não retratassem a relação direta entre a espiritualidade e a terapêutica/prognóstico psiquiátricos; cartas ao editor e relatos de experiência. Os resultados foram reunidos em um fluxograma adaptado do modelo PRISMA[5] e alimentados em uma planilha de análise contendo dados relativos à autoria e dados referentes às publicações. Após a seleção, foi realizada uma análise temática[6] do material e os artigos foram categorizados de acordo com o tipo de transtorno. Por fim, foram divididos em: bom prognóstico e terapêutica, mau prognóstico e terapêutica ou sem evidência de associação.

Resultados: Foram recuperados 753 artigos nas bases de dados e 69 foram incluídos na análise, sendo seis indexados na BIREME, 18 na PubMed e 45 nos Periódicos CAPES. Dos estudos selecionados, aproximadamente 70% foi publicado na última década. Quanto ao delineamento, quatro estudos são do tipo retrospectivo, 19 do tipo transversal, 18 do tipo revisão da literatura e 28 do tipo prospectivo longitudinal. Quanto ao distúrbio estudado, um artigo abordou a influência da espiritualidade na terapêutica e prognóstico da Demência, dois no Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), cinco na Esquizofrenia, cinco no Transtorno Bipolar (TB), oito no Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), 15 no vício em álcool e outras drogas, 17 na Depressão e 16 artigos abordavam a saúde mental de forma geral ou abordavam mais de um transtorno simultaneamente, sendo agrupados em “Outros”. Quanto ao impacto da espiritualidade na terapêutica e prognóstico, 64 estudos avaliaram influência positiva, portanto, melhora; três não encontraram relação de influência e dois estudos avaliaram influência negativa, portanto, piora. Em relação às respostas positivas na terapêutica, houve aumento da acessibilidade e adesão ao tratamento[7,8], redução do tempo de internação[9] e declínio da sintomatologia[9,10] e do sofrimento psicológico[11]. A espiritualidade também serviu como auxílio aos pacientes para enfrentamento de sua doença[12], além de garantir abstinência de drogas e manutenção da fase de recuperação[13]. Maior resiliência também foi associada a melhor resposta e remissão do tratamento[14], sendo necessária a restauração da esperança à medida que o paciente avança na recuperação[15]. Quanto às respostas positivas no prognóstico, houve melhora da qualidade de vida[16,17], aumento de bem-estar e de satisfação[9,11], menores taxas de abuso de álcool[9] e aumento no sentimento de gratidão, otimismo, propósito e generosidade[18]. Em relação às respostas negativas, tanto na terapêutica, quanto no prognóstico, apesar de as crenças espirituais representarem fontes de conforto, esperança e significado, às vezes podem gerar conflitos e se enredar em distúrbios mentais e emocionais[19], tornando-se um obstáculo ao tratamento[20,21].

Conclusões: De forma geral, os estudos convergem para a espiritualidade como fator protetor em diferentes doenças psiquiátricas, como a demência, o TPB, a esquizofrenia, o transtorno bipolar, o TEPT, o vício em álcool e outras drogas e a depressão, atuando também como aliada ao tratamento e melhorando o prognóstico. A relação com o sagrado e questões existenciais são comuns a todos os indivíduos, portadores ou não de transtornos mentais. Assim, esses resultados sugerem a urgência da reflexão sobre o conceito de cuidado e como ele se manifesta, não só na esfera psiquiátrica, mas em todas as áreas e níveis da saúde. As evidências apontam para a necessidade da compreensão do paciente para além de sua doença, permitindo uma perspectiva mais ampla, acompanhamento mais completo e maior bem estar, condizentes com o princípio de integralidade do SUS. A abordagem da R/E permite a compreensão de que as crenças

espirituais, assim como os demais âmbitos da vida, também interferem nos processos de adoecimento e de cura. A inserção da espiritualidade no curso terapêutico representa a humanização do cuidado e a melhora na qualidade do atendimento e tratamento dos pacientes. A temática se apresenta em aberto para estudos que possibilitem cada vez mais aprofundamento e esclarecimento do impacto da R/E nos fenômenos mentais, contribuindo para alternativas terapêuticas mais benéficas e eficazes.

Referências:

1) MOREIRA ALMEIDA, A.; KOENIG, H.G.; LUCCHETTI, G. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2014; 36(2): 176-182.
2) MOREIRA ALMEIDA, A.; LUCCHETTI, G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. **Ciência e Cultura**. 2016; 68(1): 54-57.
3) PARGAMENT, K. I.; LOMAX, J. W. Understanding and addressing religion among people with mental illness. **World Psychiatry**. 2013; 12(1): 26-32.
4) BRANDÃO, J. L. *et al.* Espiritualidade e Religiosidade no contexto da integralidade da assistência: reflexões sobre o cuidado integral em saúde e enfermagem. **Research, Society and Development**. 2020; 9(10): 1-22.
5) GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. 2015; 24(2): 335-342.
6) MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2012; 17(3): 621-626.
7) TULBURE, B.T. *et al.* Religious versus Conventional Internet-based Cognitive Behavioral Therapy for Depression. **Journal of Religion and Health**. 2018; 57: 1634-1648.
8) TOUCHET, B. *et al.* The Impact of Spirituality on Psychiatric Treatment Adherence. **Journal of Spirituality in Mental Health**. 2012; 14(4): 259-267.
9) BAETZ, M. *et al.* Canadian psychiatric inpatient religious commitment: an association with mental health. **Canadian journal of psychiatry.** 2002; 47(2): 159-166.
10) BORMANN, J.E. *et al.* Mindful Attention Increases and Mediates Psychological Outcomes Following Mantram Repetition Practice in Veterans With Posttraumatic Stress Disorder. **Medical Care**. 2014; 52(12): 13-18
11) BORMANN, J.E. *et al.* A spiritually based group intervention for combat veterans with posttraumatic stress disorder: feasibility study. **Journal of Holistic Nursing**. 2008; 26(2): 109-116.
12) MOHR, S. *et al.* Delusions with religious content in patients with psychosis: how they interact with spiritual coping. **Psychiatry**. 2010; 73(2): 158-172.
13) SHAMSALINA, A. *et al.* Recovery based on spirituality in substance abusers in Iran. **Global Journal of Health Science**. 2014; 6(6): 154-62.
14) LAIRD, K.T. *et al.* Resilience predicts remission in antidepressant treatment of geriatric depression. **International Journal of Geriatric Psychiatry**. 2018; 33(12): 1596-1603.
15) HILLBRAND, M.; YOUNG, J.L. Instilling hope into forensic treatment: the antidote to despair and desperation. **Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law**. 2008; 36(1): 90-94.
16) BONELLI, R. *et al.* Religious and Spiritual Factors in Depression: Review and Integration of the Research. **Depression Research and Treatment**. 2012; 2012: 1-8
17) KIM, N.; HUH, H.; CHAE, J. Effects of religiosity and spirituality on the treatment response in patients with depressive disorders. **Comprehensive Psychiatry**. 2015; 60: 26-34.
18) KOENIG, H.G. *et al.* Religious involvement is associated with greater purpose, optimism, generosity and gratitude in persons with major depression and chronic medical illness. **Journal of Psychosomatic Research**. 2014; 77(2): 135-143.
19) KOENIG, H.G. Spirituality and mental health. **International Journal of Applied Psychoanalytic Studies**. 2008; 7(2): 116-122.
20) MOHR, S.; HUGUELET, P. The relationship between schizophrenia and religion and its implications for care. **Swiss Medical Weekly**. 2004; 134(25-26): 369-376.
21) CONNELL, A. *et al.* Religious Delusions in a Xhosa Schizophrenia Population. **Journal of Religion and Health**. 2015; 54: 1555-1562.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES CIRÚRGICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREÉ E GUINLE

[1]Carolina Mozart de Pinho (IC-PIBIC); [1]Carolina de Magalhães Cavalcante Paixão (IC-PIBIC) [1]Suzane de Almeida Melo Caldas (voluntária); [1]Rogério Souza Azevedo Júnior (IC - discente de IC sem bolsa); [2]Natália Chantal Magalhães da Silva (Docente UNIRIO); [2]Priscilla Alfradique de Souza (Docente UNIRIO); [3]Cintia Silva Fassarella (Docente externa); [2]Aline Affonso Luna (Orientadora).

1- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Faculdade de Enfermagem; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq
Palavras-chave: enfermagem perioperatória; paciente cirúrgico, perfil epidemiológico.

Corpo do Resumo

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população e o desenvolvimento da ciência têm possibilitado à população maior acesso ao tratamento clínico e cirúrgico. Dada a complexidade dos agravos, as abordagens anestésico-cirúrgicas têm sido frequentes e com garantia de bons prognósticos (OLIVEIRA, NAKAJIMA, BYK 2019). O processo de cuidado perioperatório é dividido em três períodos: pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório. Cada fase inicia e termina em um momento particular na sequência de eventos da experiência cirúrgica, o que requer atividades específicas a serem planejadas pelo enfermeiro. O enfermeiro tem função essencial no Centro Cirúrgico, permitindo acompanhar o paciente desde a entrada até a saída do setor. A cirurgia é uma experiência complexa, estressante, seja ela eletiva ou de emergência (HINKLE; CHEEVER, 2016). Por tanto, situações de risco podem ser minimizadas, controladas e, por vezes, eliminadas, por meio de ações de enfermagem (CARVALHO, BIANCHI, 2016). A sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) é destinada a proporcionar assistência imediata aos pacientes sob efeito de diferentes modalidades anestésicas e cirúrgicas. Para tanto, a equipe de enfermagem deve ser apropriada e treinada para prestar esse cuidado (LIMA, 2013; NASCIMENTO, 2015). Os cuidados pós-anestésicos compreendem as atividades de monitoração e tratamento utilizado para o manuseio do paciente após um procedimento anestésico-cirúrgico. Desse modo, essa fase requer atenção da equipe de enfermagem (CECÍLIO et al., 2014). A equipe multiprofissional atuante neste período tem como objetivo oferecer suporte ao paciente no período de recuperação da anestesia, até que haja estabilidade cardiorrespiratória e recuperação da consciência, prevenir ou tratar possíveis complicações e estabelecer medidas para aliviar a dor pós-operatória (PENICHE, 1995). Compõe esta equipe o anestesiologista, o enfermeiro, o técnico e o auxiliar de enfermagem. Compete ao enfermeiro prestar assistência segura, racional e individualizada, dando suporte ao paciente durante seu retorno ao estado fisiológico normal após anestesia (POPOV; PENICHE, 2009).
Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes cirúrgicos e os principais procedimentos cirúrgicos realizados no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; identificar a influência das alterações fisiológicas, porte cirúrgico, tipo de anestesia e tempo anestésico sobre o Índice de Aldrete e Kroulik (IAK).
Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com delineamento não-experimental, longitudinal. A coleta de dados foi realizada na Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA) do centro cirúrgico do Hospital Universitário Gaffreé e Guinle (HUGG) composta por 5 leitos completos e ativos. O período da coleta de dados ocorreu de maio de 2021 a abril de 2022, mediante autorização do setor, respeitando as orientações e protocolos adotados durante a pandemia da COVID-19. A população deste estudo foi constituída por pacientes admitidos na SRPA do HUGG. Os

critérios de inclusão foram pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos e com procedimento cirúrgico eletivo realizado. Critérios de exclusão: pacientes com cancelamento cirúrgico ou aqueles que não utilizaram a SRPA após a cirurgia. As informações foram obtidas por meio da avaliação do paciente e dados contidos no prontuário. As variáveis observadas para análise do estudo foram sexo, faixa etária, relato de comorbidade, índice de risco da *American Society of Anesthesiologists* (ASA), especialidade cirugica, tempo de anestesia, porte cirurgico e tipo de anestesia. Também foi utilizado a escala de Aldrete e Kroulik com o objetivo de avaliar os sinais fisiológicos dos pacientes, aplicados em cinco tempos diferentes, condicionado a sua permanência ou não no setor da SRPA. O registro dos dados em relação aos tempos se deu da seguinte forma: o tempo um (T1) ao momento da admissão na SRPA, o tempo dois (T2) no 30° minuto após a permanência na SRPA, o tempo três (T3) no 60° minuto de permanência na SRPA, o tempo quatro (T4) após 120 minutos de permanência na SRPA e o tempo cinco (T5) no momento da alta da SRPA. Foram registrados dados como pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, avaliação da dor, náuseas e/ou vômito. Baseado nesses parâmetros, era calculado o IAK. Os dados foram organizados em planilha do *Excel* e analisados por meio de estatística descritiva. Realizou-se a coleta dos dados após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com aprovação nº 3.774.913 em 16 de dezembro de 2019. Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi oferecido e explicado aos participantes da pesquisa em momento oportuno ainda na fase pré-operatória imediata (internados na enfermaria de origem e/ou na admissão no setor do centro cirúrgico) e isentos da realização de sedativos e/ou anestésicos.

Resultados: Foram coletados dados de 88 pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e que deram entrada na SRPA do HUGG. Traçou-se o perfil dos pacientes cirúrgicos (Tabela 1), com destaque para o sexo feminino que totaliza 57,9% da população da amostra e onde mais de 63% dos pacientes que compõe o estudo relataram possuir alguma comorbidade. Destaca-se que 3,4% da informação sobre o ASA do paciente não constava no prontuário, sendo esse dado necessariamente condicionado ao registro pelo médico que realizou o risco cirúrgico do paciente. A tabela 2, apresenta informações referente aos procedimentos realizados, com destaque para a especialidade de cirurgia geral, onde 28,4% dos pacientes realizaram procedimentos cirúrgicos sob essa especialidade. Em relação ao porte, 61,4% foram procedimentos de pequeno porte. Quanto ao tipo de anestesia, 45,4% dos pacientes foram submetidos a anestesia geral, seguido por 39,8% dos pacientes submetidos a procedimentos anestésicos combinados. Para viabilizar uma melhor interpretação dos dados, foi organizado as médias dos achados fisiológicos dos pacientes nos cinco tempos em que foram avaliados sob os parâmetros do IAK (Tabela 3). O objetivo de coletar dados em momentos distintos, visa a necessidade de verificação das alterações no sistema fisiológico dos pacientes para associação junto a escala do IAK. Destaca-se que 5 pacientes (5,7%) receberam alta antes de completarem T2 (30 minutos de permanência no setor), e que do total avaliado, 10 (11,4%) receberam alta antes de completarem T3 (60 minutos na SRPA). Verificou-se também que 31 pacientes (35,2%) receberam alta antes de completarem o tempo pré-determinado T4 (120 minutos). O quinto tempo (T5) apresenta total de 88 pacientes (100%), pois refere ao momento da alta de todos os pacientes

Tabela 1. Perfil dos pacientes cirúrgicos

Variáveis	n	%
Sexo biológico		
Feminino	51	57,9
Masculino	37	42,1
Faixa etária (anos)		
18-30	10	11,4
31-50	33	37,5
51-70	34	38,6
Mais de 71	11	12,5
Comorbidades		
Sim	56	63,6
Não	32	36,4
Asa		
I	27	30,7
II	49	55,7
III	9	10,2
IV	0	0
Não constava no prontuário	3	3,4
Total	88	100

Tabela 2. Procedimentos realizados

Variáveis	N	%
Especialidade		
Geral	25	28,4
Ginecologia	12	13,6
Urologia	14	15,9
Ortopedia	7	7,9
Neurologia	3	3,4
Plástica	6	6,8
Otorrino	6	6,8
Vascular	6	6,8
Proctologia	3	3,4
Cabeça e pescoço	1	1,2
Mastologia	2	2,3
Oftalmologia	1	1,2
Endoscopia	2	2,3
Porte cirúrgico		
Pequeno (até 120 min)	54	61,4
Médio (de 120 a 210 min)	28	31,8
Grande (mais 210 min)	6	6,8
Tempo de anestesia		
<120 min	21	23,9
≥120 min <230 min	45	51,1
≥230	22	25
Tipo de anestesia		
Geral	40	45,4
Raquianestesia	9	10,2
Peridural	2	2,3
Sedação	2	2,3
Combinadas	35	39,8
Total	88	100

admitidos no setor. É importante ressaltar que o tempo de permanência do paciente na SRPA é fundamental para o bem-estar do paciente e para uma alta segura e sem riscos imediatos do pós-operatório (SILVA, 2009). Uma das principais influências do IAK no paciente é em relação ao tempo. Estudo demonstrou a importância do paciente apresentar pontuação ≥8 da escala de IAK para garantir uma alta segura (FREIRA, 2017). Desta forma, deve-se aguardar até os parâmetros fisiológicos se estabilizarem e o *score* do IAK apresentar-se satisfatório, proporcionando maiores condições para a decisão da alta do paciente da SRPA. Em relação aos achados hemodinâmicos, a média da pressão arterial sistólica e diastólica se mantiveram em intervalos fisiológicos aceitáveis, exceto no T2, onde identificou-se elevação na média da pressão arterial sistólica (189) dos pacientes onde a hipertensão arterial sistêmica, na sala de recuperação pós-anestésica, pode estar relacionada à dor, à distensão vesical e à agitação neuromuscular, entre outros motivos impactando na instabilidade do sistema cardiovascular que é frequente após a cirurgia (POPOV, 2009;CECÍLIO et al, 2014). Em relação a média da frequência cardíaca e respiratória, os pacientes se mantiveram normocárdicos e eupneicos em todos os tempos, respectivamente. A temperatura corporal obteve média entre os tempos de 34,7◦C, indo de encontro à literatura que ressalta que a hipotermia não intencional é uma consequência do procedimento anestésico impactando num estado clínico onde o organismo não tem a capacidade de regular a temperatura corporal uma vez que elementos envolvidos nesse mecanismo estão comprometidos pelos fármacos depressores do centro regulador da temperatura corporal (NG; OO; LOH; LIM; CHAN; ONG, 2003). Em relação a saturação de oxigênio valores médios de 97% em todos os tempos. A maioria dos pacientes não apresentou náuseas e/ou vômitos e também não houve relatos da dor pela maioria em todos os tempos. Conclusões: O estudo atingiu os objetivos propostos, mesmo com limitações de coleta impostas por protocolos específicos adotados em decorrência da pandemia COVID-19, foi possível identificar que a maior parte dos pacientes sujeitos a procedimentos cirúrgicos, apresentam alguma comorbidade. A população do sexo feminino é prevalente nos procedimentos cirúrgicos e mais da metade dos pacientes apresentam classificação ASA II. Constatou-se que a especialidade geral é a mais recorrente, sendo a escolha anestésica geral a mais utilizada, seguida dos anestésicos combinados. Quanto ao porte, evidenciou-se a prevalência de cirurgias de pequeno porte. Verificou-se que 35,2% pacientes receberam alta antes de completarem 120 minutos na SRPA. Em relação a avaliação hemodinâmica os pacientes apresentaram-se hipotérmicos em todos os tempos e com elevação da pressão arterial sistólica no T2. Os pacientes tiveram controle das náuseas, vômitos e dor. É possível afirmar que mais pesquisas sobre esta temática são necessárias, para traçar estratégias efetivas de cuidados perioperatório e assistência de enfermagem, direcionadas ao perfil dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, vislumbrando minimizar possíveis intercorrências.

Tabela 3. Médias dos achados fisiológicos nos cinco tempos avaliados sob os parâmetros do IA

Variáveis		T1	N	T2	N	T3	N	T4	N	T5	N
Observação			N total em T1= 88 86*		N total em T2= 83 83*		N total em T3= 78 78		N total em T4= 57 57		N total em T5= 88 88
PA (mmhg)	Sistólica Min	76		68		79		89		81	
	Sistólica Média	120		189		120		121		121	
	Sistólica Máx	175		167		171		174		167	
	Diastólica Min	45		41		46		44		43	
	Diastólica Média	71		71		71		71		71	
	Diastólica Máx	109		126		112		118		106	
FC (bpm)	Média	72	86*	70	83*	70	78	69	57	71	88
FR (irpm)	Média	16	76*	16	73*	17	68*	16	53*	17	78*
T (°C)	Média	34	85*	34,7	82	35	77*	34,8	57	35	86*
Sat O2	Média	97%	86*	97%	83	97%	78	97%	57	97%	88
Náuseas e vômitos	Sim	2	88	3	83	4	78	2	57	3	88
	Não	86	88	83	83	74	78	55	57	85	88
Dor	Sim	9	88	7	83	8	78	5	57	5	88
	Não	79	88	76	83	70	78	52	57	83	88
IAK	< 8	11	88	9	83	7	78	6	57	2	88
	≥ 8	77	88	74	83	71	78	51	57	86	88

*Legenda: *variação do n total no referido T (tempo), de acordo com a disponibilidade de informação registrada sobre a variável;*

Referências:
CARVALHO R, Bianchi ERF, organizadoras. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2ªed.;São Paulo: Manole,2016.

CASTRO, Fernanda Salim Ferreira de; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani; MENDOZA, Isabel Yovana Quispe; COUTO, Andréa Tamancoldi. Temperatura corporal, índice Aldrete e Kroulik e alta do paciente da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 46, n. 4, p. 872-876, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342012000400013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FVfP5HrNCKKv4GPD3fgK4wq/?lang=pt#:~:text=Pelos%20resultados%20obtidos%2C%20observou-se,avaliados%20na%20recuperação%20pós-anestésica

CECÍLIO, Aline Aparecida Souza; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani; POPOV, Débora Cristina Silva. Análise dos registros da pressão arterial na sala de recuperação pós-anestésica. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 249-254, jul. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400042. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/RRrMj7VmcwbjrPWmq4WXhpS/?lang=pt#:~:text=A%20hipertensão%20arterial%20sistêmica%2C%20na,Popov%20DC%2C%20Peniche%20AC..

FREIRA, Zelia Fernanda da. Condições clínicas dos pacientes e a carga de trabalho de enfermagem na Unidade de Recuperação Pós-Anestésica / Zelia Fernanda da Freira. São Paulo, 2017. 102 p.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LIMA, Luciana Bjorklund de; RABELO, Eneida Rejane. Nursing workload in the postanesthesia care unit. Acta Paul Enferm., Porto Alegre, v. 2, n. 26, p. 116-122, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/BVYfdKYXpcT4xkk5CzfhHGh/?lang=en&format=pdf#:~:text=The%20median%20nursing%20workload%20was,the%20post-anesthesia%20care%20unit..

NASCIMENTO, Priscilla; JARDIM, Dulcilene Pereira. Pacientes de cuidados intensivos em leito de retaguarda na recuperação pós-anestésica. Revista Sobecc, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 38-44, 1 mar. 2015. Zeppelini Editorial e Comunicacao. http://dx.doi.org/10.5327/z1414-4425201500010005.

NG, Siew-Fong; OO, Cheng-Sim; LOH, Khiam-Hong; LIM, Poh-Yan; CHAN, Yiong-Huak; ONG, Biauw-Chi. A Comparative Study of Three Warming Interventions to Determine the Most Effective in Maintaining Perioperative Normothermia. Anesthesia & Analgesia, [S.L.], v. 96, n. 1, p. 171-176, jan. 2003. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). http://dx.doi.org/10.1097/00000539-200301000-00036.

OLIVEIRA, F.O.; NAKAJIMA, G.S.; BYK, J. Cirurgia em pacientes idosos: revisão sistemática da literatura. Revista Bioética. v. 27, n. 2, p. 304-312, 2019.

PADOVANI P, Gatto MAF, Peniche ACG. Ficha de recuperação anestésica: avaliação dos dados oferecidos para o planejamento da assistência de enfermagem no pós-operatório imediato. Enfoque. 1998;16(2):45-8.

PENICHE ACG. Abrangência da atuação do enfermeiro em sala de recuperação anestésica como perspectiva de melhor assistência ao paciente no período pós-operatório. Rev Esc Enferm USP. 1995;29(1):83-90.

POPOV, Débora Cristina Silva; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani. As intervenções do enfermeiro e as complicações em sala de recuperação pós-anestésica. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 43, n. 4, p. 953-961, dez. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/RRrMj7VmcwbjrPWmq4WXhpS/?lang=pt

SILVA, P. D. C.; GIANI, P. A. C. As intervenções do enfermeiro e as complicações em sala de recuperação pós-anestésica. Rev. esc. enferm. USP, v. 43, n. 4, p. 953-961, 24 out. 2009.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES CIRÚRGICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREÉ E GUINLE

[1]Carolina Mozart de Pinho (IC-PIBIC); [1]Carolina de Magalhães Cavalcante Paixão (IC-PIBIC) [1]Suzane de Almeida Melo Caldas (voluntária); [1]Rogério Souza Azevedo Júnior (IC - discente de IC sem bolsa); [2]Natália Chantal Magalhães da Silva (Docente UNIRIO); [2]Priscilla Alfradique de Souza (Docente UNIRIO); [3]Cintia Silva Fassarella (Docente externa); [2]Aline Affonso Luna (Orientadora).

1- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Faculdade de Enfermagem; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq
Palavras-chave: enfermagem perioperatória; paciente cirúrgico, perfil epidemiológico.

Corpo do Resumo

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população e o desenvolvimento da ciência têm possibilitado à população maior acesso ao tratamento clínico e cirúrgico. Dada a complexidade dos agravos, as abordagens anestésico-cirúrgicas têm sido frequentes e com garantia de bons prognósticos (OLIVEIRA, NAKAJIMA, BYK 2019). O processo de cuidado perioperatório é dividido em três períodos: pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório. Cada fase inicia e termina em um momento particular na sequência de eventos da experiência cirúrgica, o que requer atividades específicas a serem planejadas pelo enfermeiro. O enfermeiro tem função essencial no Centro Cirúrgico, permitindo acompanhar o paciente desde a entrada até a saída do setor. A cirurgia é uma experiência complexa, estressante, seja ela eletiva ou de emergência (HINKLE; CHEEVER, 2016). Por tanto, situações de risco podem ser minimizadas, controladas e, por vezes, eliminadas, por meio de ações de enfermagem (CARVALHO, BIANCHI, 2016). A sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) é destinada a proporcionar assistência imediata aos pacientes sob efeito de diferentes modalidades anestésicas e cirúrgicas. Para tanto, a equipe de enfermagem deve ser apropriada e treinada para prestar esse cuidado (LIMA, 2013; NASCIMENTO, 2015). Os cuidados pós-anestésicos compreendem as atividades de monitoração e tratamento utilizado para o manuseio do paciente após um procedimento anestésico-cirúrgico. Desse modo, essa fase requer atenção da equipe de enfermagem (CECÍLIO et al., 2014). A equipe multiprofissional atuante neste período tem como objetivo oferecer suporte ao paciente no período de recuperação da anestesia, até que haja estabilidade cardiorrespiratória e recuperação da consciência, prevenir ou tratar possíveis complicações e estabelecer medidas para aliviar a dor pós-operatória (PENICHE, 1995). Compõe esta equipe o anestesiologista, o enfermeiro, o técnico e o auxiliar de enfermagem. Compete ao enfermeiro prestar assistência segura, racional e individualizada, dando suporte ao paciente durante seu retorno ao estado fisiológico normal após anestesia (POPOV; PENICHE, 2009).
Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes cirúrgicos e os principais procedimentos cirúrgicos realizados no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; identificar a influência das alterações fisiológicas, porte cirúrgico, tipo de anestesia e tempo anestésico sobre o Índice de Aldrete e Kroulik (IAK).
Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com delineamento não-experimental, longitudinal. A coleta de dados foi realizada na Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA) do centro cirúrgico do Hospital Universitário Gaffreé e Guinle (HUGG) composta por 5 leitos completos e ativos. O período da coleta de dados ocorreu de maio de 2021 a abril de 2022, mediante autorização do setor, respeitando as orientações e protocolos adotados durante a pandemia da COVID-19. A população deste estudo foi constituída por pacientes admitidos na SRPA do HUGG. Os critérios de inclusão foram pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos e com procedimento cirúrgico eletivo realizado. Critérios de exclusão: pacientes com cancelamento cirúrgico ou aqueles que não utilizaram

a SRPA após a cirurgia. As informações foram obtidas por meio da avaliação do paciente e dados contidos no prontuário. As variáveis observadas para análise do estudo foram sexo, faixa etária, relato de comorbidade, índice de risco da *American Society of Anesthesiologists* (ASA), especialidade cirugica, tempo de anestesia, porte cirurgico e tipo de anestesia. Também foi utilizado a escala de Aldrete e Kroulik com o objetivo de avaliar os sinais fisiológicos dos pacientes, aplicados em cinco tempos diferentes, condicionado a sua permanência ou não no setor da SRPA. O registro dos dados em relação aos tempos se deu da seguinte forma: o tempo um (T1) ao momento da admissão na SRPA, o tempo dois (T2) no 30° minuto após a permanência na SRPA, o tempo três (T3) no 60° minuto de permanência na SRPA, o tempo quatro (T4) após 120 minutos de permanência na SRPA e o tempo cinco (T5) no momento da alta da SRPA. Foram registrados dados como pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, avaliação da dor, náuseas e/ou vômito. Baseado nesses parâmetros, era calculado o IAK. Os dados foram organizados em planilha do *Excel* e analisados por meio de estatística descritiva. Realizou-se a coleta dos dados após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com aprovação nº 3.774.913 em 16 de dezembro de 2019. Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi oferecido e explicado aos participantes da pesquisa em momento oportuno ainda na fase pré-operatória imediata (internados na enfermaria de origem e/ou na admissão no setor do centro cirúrgico) e isentos da realização de sedativos e/ou anestésicos.

Resultados: Foram coletados dados de 88 pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e que deram entrada na SRPA do HUGG. Traçou-se o perfil dos pacientes cirúrgicos (Tabela 1), com destaque para o sexo feminino que totaliza 57,9% da população da amostra e onde mais de 63% dos pacientes que compõe o estudo relataram possuir alguma comorbidade. Destaca-se que 3,4% da informação sobre o ASA do paciente não constava no prontuário, sendo esse dado necessariamente condicionado ao registro pelo médico que realizou o risco cirúrgico do paciente. A tabela 2, apresenta informações referente aos procedimentos realizados, com destaque para a especialidade de cirurgia geral, onde 28,4% dos pacientes realizaram procedimentos cirúrgicos sob essa especialidade. Em relação ao porte, 61,4% foram procedimentos de pequeno porte. Quanto ao tipo de anestesia, 45,4% dos pacientes foram submetidos a anestesia geral, seguido por 39,8% dos pacientes submetidos a procedimentos anestésicos combinados. Para viabilizar uma melhor interpretação dos dados, foi organizado as médias dos achados fisiológicos dos pacientes nos cinco tempos em que foram avaliados sob os parâmetros do IAK (Tabela 3). O objetivo de coletar dados em momentos distintos, visa a necessidade de verificação das alterações no sistema fisiológico dos pacientes para associação junto a escala do IAK. Destaca-se que 5 pacientes (5,7%) receberam alta antes de completarem T2 (30 minutos de permanência no setor), e que do total avaliado, 10 (11,4%) receberam alta antes de completarem T3 (60 minutos na SRPA). Verificou-se também que 31 pacientes (35,2%) receberam alta antes de completarem o tempo pré-determinado T4 (120 minutos). O quinto tempo (T5) apresenta total de 88 pacientes (100%), pois refere ao momento da alta de todos os pacientes admitidos no setor. É importante ressaltar que o tempo de permanência do paciente na SRPA é fundamental para o bem-estar do paciente e para uma alta segura e sem riscos imediatos do pós-operatório (SILVA, 2009). Uma das principais influências do IAK no paciente é em relação ao tempo. Estudo demonstrou a importância do paciente apresentar pontuação ≥8 da escala de IAK

Tabela 1. Perfil dos pacientes cirúrgicos

Variáveis	n	%
Sexo biológico		
Feminino	51	57,9
Masculino	37	42,1
Faixa etária (anos)		
18-30	10	11,4
31-50	33	37,5
51-70	34	38,6
Mais de 71	11	12,5
Comorbidades		
Sim	56	63,6
Não	32	36,4
Asa		
I	27	30,7
II	49	55,7
III	9	10,2
IV	0	0
Não constava no prontuário	3	3,4
Total	88	100

Tabela 2. Procedimentos realizados

Variáveis	N	%
Especialidade		
Geral	25	28,4
Ginecologia	12	13,6
Urologia	14	15,9
Ortopedia	7	7,9
Neurologia	3	3,4
Plástica	6	6,8
Otorrino	6	6,8
Vascular	6	6,8
Proctologia	3	3,4
Cabeça e pescoço	1	1,2
Mastologia	2	2,3
Oftalmologia	1	1,2
Endoscopia	2	2,3
Porte cirúrgico		
Pequeno (até 120 min)	54	61,4
Médio (de 120 a 210 min)	28	31,8
Grande (mais 210 min)	6	6,8
Tempo de anestesia		
<120 min	21	23,9
≥120 min <230 min	45	51,1
≥230	22	25
Tipo de anestesia		
Geral	40	45,4
Raquianestesia	9	10,2
Peridural	2	2,3
Sedação	2	2,3
Combinadas	35	39,8
Total	88	100

para garantir uma alta segura (FREIRA, 2017). Desta forma, deve-se aguardar até os parâmetros fisiológicos se estabilizarem e o *score* do IAK apresentar-se satisfatório, proporcionando maiores condições para a decisão da alta do paciente da SRPA. Em relação aos achados hemodinâmicos, a média da pressão arterial sistólica e diastólica se mantiveram em intervalos fisiológicos aceitáveis, exceto no T2, onde identificou-se elevação na média da pressão arterial sistólica (189) dos pacientes onde a hipertensão arterial sistêmica, na sala de recuperação pós-anestésica, pode estar relacionada à dor, à distensão vesical e à agitação neuromuscular, entre outros motivos impactando na instabilidade do sistema cardiovascular que é frequente após a cirurgia (POPOV, 2009;CECÍLIO et al, 2014). Em relação a média da frequência cardíaca e respiratória, os pacientes se mantiveram normocárdicos e eupneicos em todos os tempos, respectivamente. A temperatura corporal obteve média entre os tempos de 34,7◦C, indo de encontro à literatura que ressalta que a hipotermia não intencional é uma consequência do procedimento anestésico impactando num estado clínico onde o organismo não tem a capacidade de regular a temperatura corporal uma vez que elementos envolvidos nesse mecanismo estão comprometidos pelos fármacos depressores do centro regulador da temperatura corporal (NG; OO; LOH; LIM; CHAN; ONG, 2003). Em relação a saturação de oxigênio valores médios de 97% em todos os tempos. A maioria dos pacientes não apresentou náuseas e/ou vômitos e também não houve relatos da dor pela maioria em todos os tempos. Conclusões: O estudo atingiu os objetivos propostos, mesmo com limitações de coleta impostas por protocolos específicos adotados em decorrência da pandemia COVID-19, foi possível identificar que a maior parte dos pacientes sujeitos a procedimentos cirúrgicos, apresentam alguma comorbidade. A população do sexo feminino é prevalente nos procedimentos cirúrgicos e mais da metade dos pacientes apresentam classificação ASA II. Constatou-se que a especialidade geral é a mais recorrente, sendo a escolha anestésica geral a mais utilizada, seguida dos anestésicos combinados. Quanto ao porte, evidenciou-se a prevalência de cirurgias de pequeno porte. Verificou-se que 35,2% pacientes receberam alta antes de completarem 120 minutos na SRPA. Em relação a avaliação hemodinâmica os pacientes apresentaram-se hipotérmicos em todos os tempos e com elevação da pressão arterial sistólica no T2. Os pacientes tiveram controle das náuseas, vômitos e dor. É possível afirmar que mais pesquisas sobre esta temática são necessárias, para traçar estratégias efetivas de cuidados perioperatório e assistência de enfermagem, direcionadas ao perfil dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, vislumbrando minimizar possíveis intercorrências.

Tabela 3. Médias dos achados fisiológicos nos cinco tempos avaliados sob os parâmetros do IA

Variáveis		T1	N	T2	N	T3	N	T4	N	T5	N
Observação			N total em T1= 88		N total em T2= 83		N total em T3= 78		N total em T4= 57		N total em T5= 88
PA (mmhg)	Sistólica Min	76	86*	68	83*	79	78	89	57	81	88
	Sistólica Média	120		189		120		121		121	
	Sistólica Máx	175		167		171		174		167	
	Diastólica Min	45		41		46		44		43	
	Diastólica Média	71		71		71		71		71	
	Diastólica Máx	109		126		112		118		106	
FC (bpm)	Média	72	86*	70	83*	70	78	69	57	71	88
FR (irpm)	Média	16	76*	16	73*	17	68*	16	53*	17	78*
T (°C)	Média	34	85*	34,7	82	35	77*	34,8	57	35	86*
Sat O2	Média	97%	86*	97%	83	97%	78	97%	57	97%	88
Náuseas e	Sim	2	88	3	83	4	78	2	57	3	88
vômitos	Não	86	88	83	83	74	78	55	57	85	88
Dor	Sim	9	88	7	83	8	78	5	57	5	88
	Não	79	88	76	83	70	78	52	57	83	88
IAK	< 8	11	88	9	83	7	78	6	57	2	88
	≥ 8	77	88	74	83	71	78	51	57	86	88

*Legenda: *variação do n total no referido T (tempo), de acordo com a disponibilidade de informação registrada sobre a variável;*

Referências:
CARVALHO R, Bianchi ERF, organizadoras. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2ªed.;São Paulo: Manole,2016.
CASTRO, Fernanda Salim Ferreira de; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani; MENDOZA, Isabel Yovana Quispe; COUTO, Andréa Tamancoldi. Temperatura corporal, índice Aldrete e Kroulik e alta do paciente da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 46, n. 4, p. 872-876, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342012000400013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FVfP5HrNCKKv4GPD3fgK4wq/?lang=pt#:~:text=Pelos%20resultados%20obtidos%2C%20observou-se,avaliados%20na%20recuperação%20pós-anestésica
CECÍLIO, Aline Aparecida Souza; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani; POPOV, Débora Cristina Silva. Análise dos registros da pressão arterial na sala de recuperação pós-anestésica. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 249-254, jul. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400042. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ape/a/RRrMj7VmcwbjrPWmq4WXhpS/?lang=pt#:~:text=A%20hipertensão%20arterial%20sistêmica%2C%20na,Popov%20DC%2C%20Peniche%20AC..
FREIRA, Zelia Fernanda da. Condições clínicas dos pacientes e a carga de trabalho de enfermagem na Unidade de Recuperação Pós-Anestésica / Zelia Fernanda da Freira. São Paulo, 2017. 102 p.
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
LIMA, Luciana Bjorklund de; RABELO, Eneida Rejane. Nursing workload in the postanesthesia care unit. Acta Paul Enferm., Porto Alegre, v. 2, n. 26, p. 116-122, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/BVYfdKYXpcT4xkk5CzfhHGh/?lang=en&format=pdf#:~:text=The%20median%20nursing%20workload%20was,the%20post-anesthesia%20care%20unit..
NASCIMENTO, Priscilla; JARDIM, Dulcilene Pereira. Pacientes de cuidados intensivos em leito de retaguarda na recuperação pós-anestésica. Revista Sobecc, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 38-44, 1 mar. 2015. Zeppelini Editorial e Comunicacao. http://dx.doi.org/10.5327/z1414-4425201500010005.
NG, Siew-Fong; OO, Cheng-Sim; LOH, Khiam-Hong; LIM, Poh-Yan; CHAN, Yiong-Huak; ONG, Biauw-Chi. A Comparative Study of Three Warming Interventions to Determine the Most Effective in Maintaining Perioperative Normothermia. Anesthesia & Analgesia, [S.L.], v. 96, n. 1, p. 171-176, jan. 2003. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). http://dx.doi.org/10.1097/00000539-200301000-00036.
OLIVEIRA, F.O.; NAKAJIMA, G.S.; BYK, J. Cirurgia em pacientes idosos: revisão sistemática da literatura. Revista Bioética. v. 27, n. 2, p. 304-312, 2019.
PADOVANI P, Gatto MAF, Peniche ACG. Ficha de recuperação anestésica: avaliação dos dados oferecidos para o planejamento da assistência de enfermagem no pós-operatório imediato. Enfoque. 1998;16(2):45-8.
PENICHE ACG. Abrangência da atuação do enfermeiro em sala de recuperação anestésica como perspectiva de melhor assistência ao paciente no período pós-operatório. Rev Esc Enferm USP. 1995;29(1):83-90.
POPOV, Débora Cristina Silva; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani. As intervenções do enfermeiro e as complicações em sala de recuperação pós-anestésica. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 43, n. 4, p. 953-961, dez. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/RRrMj7VmcwbjrPWmq4WXhpS/?lang=pt
SILVA, P. D. C.; GIANI, P. A. C. As intervenções do enfermeiro e as complicações em sala de recuperação pós-anestésica. Rev. esc. enferm. USP, v. 43, n. 4, p. 953-961, 24 out. 2009.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO COGNITIVO ASSOCIADOS A TESTES DE RASTREIO COGNITIVO EM IDOSOS ACOMPANHADOS EM TELECONSULTA DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

[1]Daniella Fernandes de Almeida Santos (IC-UNIRIO – Discente de IC com bolsa);[1]Rodrigo Yuji Koike Felix (PIBIC/CNPq – Discente de IC com bolsa); [1]Luana Giovana Andrade de Souza (PIBIC/IC UNIRIO-HUGG Ebserh); [2]Etiene Souza Madeira (PPGENF UNIRIO – mestrado); [1]Priscilla Alfradique de Souza (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica; Diagnóstico de Enfermagem; Cognição; Teleconsulta; COVID-19.

Introdução: Em razão da pandemia da COVID 19 e das medidas de distanciamento social, as relações entre as pessoas foram afetadas significativamente. A redução das atividades de vida diária dos idosos gerou além de mudanças físicas, uma redução da independência e autonomia de modo geral. Com a pandemia houve um aumento da incidência das queixas cognitivas relatadas pelos idosos, na qual estão associadas geralmente a um dos problemas mais significativos no envelhecimento humano, o prejuízo cognitivo e as demências (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020) Diante deste cenário, se fez fundamental elaborar novos caminhos para dar continuidade ao cuidado à saúde dos idosos, principais prejudicados pelos efeitos da pandemia. Dessa forma, a telessaúde ganhou mais espaço, e houve a implementação das teleconsultas de enfermagem como forma de combate à pandemia, trazendo o uso de tecnologias de informação e telecomunicação com o intuito de promover cuidados à saúde a distancia e auxiliar no acompanhamento dos idosos. Contudo, na situação específica da pandemia, esta temática ainda se encontra pouco explorada. Desta forma, visto a necessidade de aprofundamento do conhecimento de enfermagem gerontológica para os diagnósticos do domínio cognitivo mais acurado, torna-se fundamental estudos na área. Além disso, os idosos que contraíram a doença e sobreviveram, também tem apresentado desdobramentos da doença que necessitam serem explorados, especialmente aqueles relacionados a cognição e memória, infelizmente por vezes encontrado como avaliação secundária. Desta forma, considera-se de extrema relevância o conhecimento sobre as repercussões da COVID-19 nas habilidades cognitivas nos idosos relacionadas, especialmente na diferenciação dos diagnósticos MP, CA e CC (SOUZA; AVANT, HERDMAN, 2021). Contudo, ainda são escassos os estudos que apresentem correlação da cognição a esses diagnósticos e evidências da prática clínica, como os testes de rastreio cognitivo. Em estudo inicial de revisão narrativa sobre o impacto da COVID-19, os autores corroboram tal afirmativa, ao encontrarem que o confinamento, a perda da rotina e a diminuição das atividades de socialização podem influenciar diretamente no prejuízo da saúde física e mental dos grupos de risco (LIMA et. al, 2020). Assim, a partir do tema proposto, apresenta-se como pergunta de pesquisa: Quais os diagnósticos de enfermagem do domínio cognitivo em idosos acompanhados em teleconsulta de enfermagem em tempos de pandemia? **Objetivo:** Identificar os diagnósticos de enfermagem do domínio cognitivo em idosos acompanhados em teleconsulta de enfermagem em tempos de pandemia; Descrever os principais indicadores diagnósticos identificados nos diagnósticos de enfermagem; Analisar os diagnósticos de enfermagem do domínio cognitivo em associação aos testes de rastreio cognitivo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e inferencial, prospectivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada no Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso – Grupo Renascer, parte do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Os participantes da pesquisa foram idosos integrantes do Grupo Renascer. Como critérios de inclusão, foram incluídos na pesquisa pessoas com idade igual ou superior a 60

anos; de ambos os sexos, com presença ou não de acompanhantes. Como critério de exclusão: idosos não cadastrados no Grupo Renascer. Para realização da coleta de dados foi utilizado instrumento de coleta de dados com perguntas abertas e fechadas, que foram coletadas de forma online em teleconsulta de enfermagem com o participante da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi adaptado de um instrumento existente, de acordo com os domínios da NANDA-I, NOC e NIC (BULECHECK et al., 2016; HERDMAN; KAMITSURU, 2018; MOORHEAD et al., 2016) e da associação de testes de avaliação cognitiva. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial, Os dados foram tabulados no programa Excel versão 2010, com o auxílio do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Foi considerado p-valor menor que 0,05 e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa possui autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIRIO, sob o parecer 4.563.267, respeitando-se a Resolução n° 580/18 e suas complementares. **Resultados:** Como efeito da pandemia e do isolamento social, houve um aumento no número de idosos com prejuízo cognitivo e de memória. Do grupo total de 234 idosos cadastrados no Programa Renascer**,** foram realizadas 60 teleconsultas de Enfermagem Gerontológicas. Dentre eles, a maioria era do gênero feminino (91,6%), com idade média de 77 anos (Mín:65, e Máx: 93), com maior prevalência entre 71 e 80 anos (55%). A maioria são viúvas (36,6%). A maior parte mora sozinha (38,3%) e 21,6% moram com cônjuge. Dentre os idosos consultados, a maioria possui cuidador (95%). Em relação à identificação dos diagnósticos de enfermagem do domínio cognitivo, a prevalência foi de Memória Prejudicada (51,6%). Além disso, o diagnóstico de Confusão Crônica foi consideravelmente menos identificado, em apenas 3,3% dos participantes (TABELA 1).

Tabela 1 – Diagnósticos do domínio cognitivo, Rio de Janeiro – 2022 (n = 60)

Diagnósticos de Enfermagem	N	%
Memória Prejudicada		
Sim	31	51,6
Não	29	48,3
Confusão Crônica		
Sim	2	3,3
Não	58	96,6

Em relação às queixas de perda de memória, aproximadamente metade dos idosos, (48,3%) apresentaram queixa e dentre estes, a maioria (41,6%) apresentou queixa de perda de memória recente. Tal fato pode ser correlacionado com o período de pandemia e isolamento social, pois muitos idosos ainda não retornaram para as suas atividades presenciais. (TABELA 2). Tais dados corroboram a importância de achados em estudos anteriores, em que memória prejudicada e confusão crônica são evidenciados como conceitos fundamentais e que ainda apresentam dificuldade de diferenciação entre os idosos (SOUZA; AVANT, HERDMAN, 2021).

Tabela 2: Queixas de perda de Memória, Rio de Janeiro, 2022. (n=60)

Variáveis	N	%
Queixa de Perda de memória		
Sim	29	48,3
Não	31	51,6
Tipo de queixa de perda de memória		
Recente	25	41,6
Pregressa	1	1,6
Ambas	3	5

Em relação aos testes de rastreio foi utilizada a escala de Morisky (MMAS-8) – determina o grau de adesão terapêutica de acordo com a pontuação resultante da soma de todas as respostas corretas: alta adesão (8 pontos), média adesão (6 a < 8 pontos) e baixa adesão (< 6 pontos). Quando comparado ao MEEM os idosos que tiveram menor adesão no teste de Morisky tiveram a menor média no MEEM (M=14,25). Tal evidência sugere que esse grupo de idosos que sofreu um prejuízo cognitivo durante a pandemia, também apresentou diminuição na aderência terapêutica, mostrando uma potencial associação entre os dois déficits. Os idosos que tiveram alta adesão no teste de Morisky tiveram a maior média no MEEM (M=15,62), conforme tabela 3. Em estudo similar, com grupo de idosos observou-se associação importante entre o grupo de idosos com baixa aderência terapêutica e maior chance de risco de quedas (5,57 vezes), corroborando desta forma, o impacto da baixa aderência na vida do idoso (SOARES et al, 2022).

Tabela 3: MEEM em comparação adesão medicamentosa (Teste de Morisky), Rio de Janeiro, 2022 (n=51)

Adesão Medicamentosa (Teste de Morisky)	Resultado MEEM	N
Baixa adesão	14,25	8
Média adesão	15,53	17
Alta adesão	15,62	26
Média do Total de Participantes	15,37	51

Outra associação evidenciada foi a relação do estado civil dos idosos com a média no MEEM. Observou-se que os idosos casados tiveram uma média menor no escore do MEEM (M=14,60), enquanto os idosos solteiros alcançaram uma média maior (M=16,22). Os viúvos obtiveram uma média de 15,43, também mais alta do que a média dos idosos casados e os idosos separados alcançaram uma média de 15,20. Tais evidências sugerem que os idosos solteiros, durante a pandemia, tiveram uma necessidade maior de estimular sua independência, o que colaborou para uma maior autonomia nas atividades de vida diária. Nesse sentido, pode-se inferir que nesse grupo de idosos, o prejuízo cognitivo foi menor do que no grupo dos idosos casados. Embora estudos anteriores tenham evidenciado a importância da rede de apoio para melhoria da atenção a saúde (LOPES et al., 2022), em relação a estimulação cognitiva, para esta população evidenciou-se situação contrária, o que demonstra a importância de estudos que avaliem as funções cognitivas nos idosos. **Conclusões:** Foi identificado um grupo relevante de idosos com diagnóstico de enfermagem Memória Prejudicada nas teleconsultas de enfermagem gerontológica durante período pandêmico. A partir dos testes realizados, observou-se uma importante associação entre o domínio cognitivo e outras áreas de atividades de vida diária, como a organização medicamentosa. Dessa forma a partir dos diagnósticos evidenciados, foi possível implementar cuidados em saúde com o objetivo de estimular os idosos a adquirirem estratégias que proporcionam qualidade de vida, visando à promoção de saúde. Sendo assim, as teleconsultas trazem a luz os prejuízos cognitivos que os idosos têm apresentado em decorrência da pandemia, promovendo assim, a qualidade do cuidado gerontológico.

Referências

1. BULECHECK G.M. et.al. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NOC).** 6ª ed. Porto Alegre: ELSEVIER; 2016.
2. HAMMERSCHMIDT, K.S.A.; SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm**, 2020; 25: e72846. doi: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.DOI
3. HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações, 2018-2019. 11ª edição. Porto alegre: Artmed, 2018
4. LIMA, S.O. et.al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4006, 18 jun. 2020. Disponível em: https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4006

5. Oliveira Lopes, Thamyres et al. Interdependence in the therapeutic compliance of hypertensive older adults during the COVID-19 pandemic. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2022, v. 56 [Acessado 6 Setembro 2022] , e20210537. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0537>. Epub 23 Mar 2022. ISSN 1980-220X. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0537.
6. MOORHEAD, S. et.al. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 5ª ed. Porto Alegre: ELSEVIER; 2016.
7. Soares, Cristiane Regina et al. ADHERENCE AND BARRIERS TO DRUG THERAPY: RELATIONSHIP WITH THE RISK OF FALLS IN OLDER ADULTS. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2022, v. 31 [Acessado 6 Setembro 2022] , e20200552. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0552>. Epub 07 Fev 2022. ISSN 1980-265X. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0552.
8. SOUZA, P.A. ; AVANT, K.C.; BERNDT, A.E.. NURSING DIAGNOSES OF IMPAIRED MEMORY AND CHRONIC CONFUSION FOR OLDER ADULTS: Diagnostic Content Validation. **Rev. Bras. Enferm. [online].** 2021, vol.74, suppl.2 Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000900205&lng=en&nrm=iso>.

ATENDIMENTO À PESSOAS TRANS NA PERSPECTIVA DOS TECNICOS DE ENFERMAGEM E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA.

[1]Francisco Jean Gomes de Sousa (IC-FAPERJ); [1]Mariana dos Santos Gomes (Bolsista PIBIC - CNPq); [1]Ana Carolina Maria da Silva Gomes (Bolsista IC-UNIRIO); [2]Claudia Regina Santos Ribeiro (Instituto de Saúde Coletiva da UFF); [1]Adriana Lemos (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem-Unirio.

Apoio Financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; pessoal de saúde; transexualidade; identidade de gênero.

Introdução: À população transgênero está fora do padrão dominante da sociedade, a cisgeneridade, o que implica em questionamentos sobre como a população está preparada para garantir os direitos desse grupo (BRASIL, 2012). O Sistema Único de Saúde é constituído por três princípios fundamentais que proporcionam sua efetividade: A universalidade, princípio que indica que a saúde é um direito de cidadania para todas as pessoas, cabendo ao Estado assegurar esse direito, independentemente do sexo, raça, ocupação ou outros aspectos sociais ou pessoais; Integralidade, princípio que considera as pessoas como um todo, atendendo as necessidades. Para isso acontecer, é fundamental que aconteça a integração de ações, o que inclui a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação; Equidade, objetiva diminuir as desigualdades, afinal as pessoas não são iguais e possuem necessidades diferentes. É importante saber tratar cada um da forma que mais precisa, investindo sempre onde a carência é maior. Em 2013 o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais através da portaria nº 2.836, que foi um marco no reconhecimento das necessidades e especificidades dessa população. No entanto, mesmo após essas conquistas, a população de pessoas transexuais e travestis ainda é a que mais enfrenta dificuldade no atendimento em serviços públicos de saúde, não só ao buscar o processo de readequação sexual, mas também ao buscar atendimento regular. (MELLO, L. et al., 2011). Por esse motivo, essas pessoas dificilmente acessam o sistema de saúde, sobretudo pelo preconceito que sofrem ao buscar esses serviços. Tal fato evidencia a necessidade da criação de um vínculo de confiança entre esse grupo e os profissionais de saúde, principalmente os que estão em constante interação com a comunidade, como é o caso dos técnicos de enfermagem e os agentes comunitários de saúde (ACS). Esses profissionais possuem um papel essencial na saúde da comunidade por, além de representarem a ligação entre a mesma e o próprio sistema de saúde, realizarem atividades a fim de prevenir doenças e promover a saúde conforme diretrizes do SUS. (GUIMARÃES, R. et al., 2017). **Objetivo:** Conhecer as ações desenvolvidas por Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde da Atenção Primária em Saúde à população transexual no âmbito da saúde sexual e reprodutiva e analisar o conhecimento desses profissionais sobre a Política de Atenção Integral que envolve a população transexual, bem como sobre o processo transexualizador. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa qualitativa, composta pela análise de falas dos participantes, que retrata as experiências pessoais (MINAYO,2013). Participaram da pesquisa técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde que atuavam na Atenção Primária à Saúde durante a pesquisa e atenderam pessoas transexuais pelo menos uma vez. Para captação dos participantes da pesquisa foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística em cadeia ou por redes (“bola-de-neve”) (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). Para a construção dos dados utilizou-se um questionário online através da plataforma virtual de criação de formulários “Google Forms”, os participantes da pesquisa foram contatados inicialmente através do Whatsapp ou por Email, após isso era encaminhado à mensagem com o link do formulário para aqueles que aceitavam participar do estudo. Para o encerramento da captação de dados foi utilizada a técnica de saturação teórica, no qual foi visualizada através da análise do corpus textual das entrevistas (FONTANELLA et al., 2011). O tratamento dos dados dos questionários online foi feito por meio da análise de conteúdo do tipo temático-categorial, através da leitura flutuante, identificação das unidades de registros (UR), após isso essas UR foram agrupadas em unidades de significação (US) e posteriormente foram criadas as categorias (OLIVEIRA, 2008). Além disso, também foi realizada a análise lexicográfica por sua vez, através do software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMuTeQ®), utilizando o método nuvem de palavras. **Resultados:** Participaram da pesquisa 30 profissionais, sendo 40% Técnicos de Enfermagem e 60% Agentes Comunitários de Saúde. O corpus de análise foi composto por 227 UR e 14 US que originaram 3 categorias: “Saberes dos profissionais Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de acerca da população transexual e dos direitos sexuais e reprodutivos nos serviços de

saúde", "O fazer saúde para a população trans" e "A Des"Cistematização" do Sistema de Saúde". Do grupo participante da pesquisa 86,6% se declaram como mulheres Cis e 13,3% homens Cis. Vinte e Cinco participantes se identificaram como heterossexuais, 3,33% como bissexual, 10% como homossexuais e 3,33% não respondeu. Em relação à escolaridade, 36,66% tem ensino médio completo, 36,66% ensino superior incompleto, 20% ensino superior completo, 3,33% com pós-graduação e um não respondeu. No que se refere à religião houve uma diversificação, 30% católicos, 30% evangélicos, 20% espíritas, 16,66% marcaram "outros" e 3,33% não respondeu, a maioria dos participantes destacou que a religião não influencia na visão pessoal sobre a transexualidade, apenas 16,66% acreditam que influencia pouco e 10% acreditam que influencia muito. O tempo de trabalho na atual Unidade Primária de Saúde variou entre 1 a 12 anos, a média foi de 4 anos e meio. No que se refere à temática transexual, quinze dos participantes relataram que atenderam pessoas transexuais poucas vezes, 46,66% afirmam já ter atendido muitas vezes e 3,33% participante só atendeu uma vez. Em relação ao conhecimento sobre Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, somente 3,3% dos profissionais afirmaram conhecê-la. Além disso, só 23,33% deles já ouviram falar no processo transexualizador e 76,66% informaram que nunca ouviram falar do processo transexualizador. Em relação à capacitação e/ou treinamento sobre o atendimento a pessoas transexuais, 6,66% fizeram através de um curso/material fornecido pelo Ministério da Saúde, 16,66% por vontade própria e 76,66% não fizeram nenhuma capacitação ou treinamento nessa temática. Dos profissionais entrevistados 5,7% relatou que seus colegas de trabalho atendem todas as pessoas de forma igual, 10% relataram que seus colegas estão preparados para atender pessoas transexuais adequadamente e 26,66% acreditam que seus colegas de trabalho não estão preparados para atender pessoas transexuais adequadamente. Outrossim, 26,66% desses participantes relataram não se sentirem preparados para atender pessoas transexuais. Em relação a barreiras existentes entre a população trans e o sistema de saúde, 5,4% dos participantes acreditam que existem dificuldades no acesso. Ao serem questionados se sentiam alguma dificuldade em atender pessoas trans, a maioria afirmou não sentir nenhuma dificuldade em atender pessoas transexuais e apenas 10% relataram sentir dificuldade. Em relação ao atendimento dos profissionais de saúde às pessoas transexuais, 16,66% acreditam que é excelente, 16,66% acreditam que é muito bom, 30% acreditam que é bom, 33,33% acreditam que é regular e somente um acredita ser ruim. A partir da análise lexicográfica, foram obtidos segmentos de texto, 2380 ocorrências, com 680 termos distintos, no qual 410 aparecem apenas 1 vez. Diante das respostas apresentadas, percebe-se que alguns profissionais de saúde desconhecem os conceitos de identidade de gênero e expressão de gênero. A forma de se vestir não tem ligação direta com identidade de gênero, o padrão binário de vestimentas faz parte de uma construção social do gênero feminino e masculino (FÁVERO, 2010). É importante ressaltar, que o gênero é atribuído a partir da sua genitália, antes mesmo do nascimento, no "chá de revelação", por exemplo, já se inicia uma categorização de acordo com as ideologias sociais de gênero. Além disso, algumas respostas tem ligação com a patologização da transexualidade, algumas pessoas ainda veem a transexualidade como o "não biológico" ou anormal. É importante ressaltar que a Organização Mundial de Saúde realocou a transvestilidade e transexualidade de transtorno mental para incongruência de gênero na classificação internacional de doenças (CID 11), que entrará em vigor em 2022, porém ainda é classificada como uma doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022). A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais criada em 2011, através da portaria nº 2.836, possui diretrizes e ações voltadas para promoção, prevenção e recuperação no cuidado em saúde, promovendo a redução das diferenças decorrentes das barreiras que são impostas sob a população LGBTQIA+ (BRASIL, 2013). O objetivo dessa política é promover a saúde integral e contribuir para redução de iniquidades presentes no cotidiano desses indivíduos. Ademais, essa política ainda é pouco conhecida pelos profissionais de saúde (GUIMARÃES et al., 2017). Tal fato é refletido nas respostas do formulário, cujo apenas 3 participantes afirmaram conhecer a política. O processo transexualizador foi formalizado através da Portaria nº. 1.707, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), e em 2013, foi redefinido e ampliado através da Portaria n° 2.803, no dia 19 de novembro (BRASIL, 2013). Trata-se de um conjunto de ações referentes a transição de gênero, como hormonização, cirurgias de modificação corporal e genital, assim como acompanhamento multiprofissional. Mesmo depois treze anos após o seu surgimento, uma quantidade majoritária dos profissionais entrevistados (9 participantes) alegam nunca terem ouvido falar do processo transexualizador. Os profissionais entrevistados acerca do processo transexualizador, dos 3 participantes que responderam "Sim", para "Já ouviu falar em Processo Transexualizador?", 2 apresentaram um pensamento equivocado sobre o mesmo. Na pergunta "[...] o que ouviu falar sobre o Processo Transexualizador?" houve uma confusão entre a definição de transição de gênero e transgenitalização. Transição de gênero é definida como o processo no qual os indivíduos transexuais vivem a partir da percepção da sua identidade de gênero (RÊGO, 2020). Já a transgenitalização, refere-se à cirurgia de readequação da genitália de pessoas trans, ou seja, os procedimentos cirúrgicos com a finalidade transformar uma genitália dita feminina em uma genitália dita masculina, ou vice e versa (FERREIRA, 2015). O acesso aos serviços de saúde pela comunidade LGBTQIA+ é permeado por estigma, preconceito, negligência, restrições e barreiras (CARDOSO, 2012). A falta de humanização no atendimento a essa população nas Unidades básicas de saúde, promovem um distanciamento substancial entre a mesma

e o sistema de saúde, o ambiente que deveria ser acolhedor e universal, se torna mais um obstáculo para a efetivação de um cuidado integral e equitativo para a comunidade LGBTQIA+. Nota-se que majoritariamente dos profissionais entrevistados, ligam o cuidado à população trans voltado apenas para a prevenção de ISTs, negligenciando o cuidado integral desse indivíduo. Dito isto, é importante destacar que a população trans tem suas particularidades e deve ter sua saúde abordada de forma integral, como, cuidado pré-natal, planejamento reprodutivo, questões relacionadas à transição de gênero, exame preventivo, etc. Logo, percebe-se que possivelmente os profissionais da saúde atendem pessoas transexuais em uma perspectiva binária, que está dentro da sua normalidade e por isso afirmaram não sentir dificuldade no atendimento. É perceptível que o desrespeito ao nome social do usuário permeia o Sistema de Saúde, esse tipo de violência está presente diariamente na vida de pessoas transexuais (BRASIL, 2012). Segundo o artigo 4º da carta dos direitos dos usuários da saúde, todo individuo tem direito ao atendimento humanizado e acolhedor, isso inclui o uso do nome que o usuário prefere ser chamado. (BRASIL, 2011). No entanto, foi observado que todos os profissionais entrevistados tem conhecimento a respeito do nome social, cujo relatam que se refere ao nome que o indivíduo se identifica e prefere ser chamado. Existe um preconceito velado contra pessoas transexuais em todos os âmbitos sociais, incluindo os serviços de saúde, ocorre uma dificuldade na identificação da transfobia tanto quando ela é praticada pelos colegas de trabalho, como quando ela é praticada pelo próprio profissional. De acordo com uma pesquisa feita na Universidade Federal do Espírito Santo, a transfobia e o preconceito nos serviços de saúde, destacando o desrespeito ao nome social, são os principais impedimentos ao cuidado humanizado nos serviços de saúde (ROCON et al., 2015). A imparcialidade em relação a pertença religiosa no cuidado é essencial nos serviços prestados pelos Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários, visto que o preconceito de algumas pessoas está ligado a vertentes religiosas. A Atenção Primária a Saúde é uma das “portas de entradas” para o Sistema Único de Saúde, é responsável pela promoção da saúde e prevenção de agravos e é através dela que as pessoas transexuais conseguem chegar na atenção secundária e terciária para realizar a hormonização e a transgenitalização, no entanto, o indivíduo precisa ser visualizado e abordado de forma integral, por exemplo: direito ao acompanhamento pré natal, planejamento reprodutivo, consultas de rotina, realização de exame ginecológico, tratamento odontológico, etc (PNAB, 2012). Esses serviços devem acontecer fora da perspectiva hétero e cisgênera, é preciso ter conhecimento do corpo transexual e das particularidades de cada indivíduo para que cada serviço seja adaptado aquela realidade, existem homens com vagina, mulheres com pênis, homens grávidos, mulheres trans lésbicas, etc. O acesso ao serviço de saúde deve ser garantido a todos de forma integral e universal, outrossim, esses profissionais precisam ser preparados para a diversidade. Diante das respostas conclui-se que os profissionais de saúde necessitam de capacitação, cursos e palestras para se sentirem preparados em atender indivíduos transexuais, corroborando com as respostas quantitativas, nas quais 23 participantes afirmaram nunca terem realizado nenhuma capacitação e/ou treinamento sobre o atendimento a pessoas transexuais. Diante disso, percebe-se que não acontecem capacitações nas instituições de trabalho desses indivíduos e eles não buscam se capacitar por outra instituição ou entidade. Em relação ao Sistema Púlico de Saúde, o Estado tem o dever de viabilizar o aperfeiçoamento e a melhoria dos serviços, sendo responsabilidade do mesmo promover Capacitações, Cursos e Palestras. Os profissionais entrevistados reconhecem a necessidade do acolhimento, o atendimento humanizado proporciona a construção de um cuidado mais humano, menos hostil e prejudicial as pessoas transexuais, reduzindo as barreiras existentes entre a população trans e o SUS. Os vínculos de cuidado desenvolvidos entre os profissionais de saúde e as pessoas transexuais perpetuam a busca destes indivíduos ao serviço de saúde, proporcionando um acolhimento livre de preconceito e discriminação, por exemplo, respeito ao nome social, abordagem integral do indivíduo e atendimento focado no não binário. Existem políticas e leis que garantem o direito a saúde da população transexual, infelizmente não é uma ampla realidade no Brasil, é indubitável que os projetos e leis existentes sejam colocados em prática, em contrapartida também se faz necessário a criação de novas leis e programas que viabilizem o acesso aos serviços de saúde e o cuidado integral e humanizado desse grupo (GOMES, 2021). **Conclusões:** Os profissionais atenderam as pessoas trans em ações variadas como orientações, participação em atendimento clínico e ginecológico, vacinação, curativo, administração de hormônios. Atividades como Orientação sobre o fluxo de atendimento, acolhimento e cadastro do cartão SUS e na unidade de saúde foram outras ações citadas por eles. Eles trazem um discurso de igualdade e respeito, porém nota-se parcial ou até mesmo desconhecimento acerca dos conceitos básicos sobre sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero, o que pode causar atitudes preconceituosas ou comportamentos transfóbicos violando assim direitos humanos sexuais e reprodutivos das pessoas trans. É preciso se atentar às demandas específicas que a população transexual possui, os serviços de saúde devem ser equitativos, de acordo com as necessidades de cada pessoa, reconhecendo as diferenças e particularidades nas condições de vida de cada um. Além disso, é preciso implementar ações de educação permanente nas unidades básicas de saúde, como foi observado nos dados desta pesquisa, bem como nos cursos de nível médio para formação de técnico em enfermagem e cursos de nível superior, para formação de Enfermeiros e Médicos. É preciso treinamento e sensibilização, que só pode ser adquirido por meio de vivências e capacitações visando o conhecimento para promover um atendimento de qualidade e humanizado. **Referências:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais.** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_lesbicas_gays_bissexuais_travestis.pdf>. ISBN: 978-85-334-144-5. BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**, 2012. In: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf. Obtido em: 01/12/2013. BRASIL, Ministério da Saúde. **Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde**, 2011. In: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_direitos_usuarios_saude_3ed.pdf. Obtido em: 01/12/2013. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 457, de 19 de agosto de 2008. Define as Diretrizes Nacionais para o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 19 de ago. 2008a. BRASIL, Ministério da Saúde.Portaria nº 2803, de 19 de novembro de 2013. Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 19 de nov. 2013a. CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/8pg9SMjN4bhYXmYmxFwmJ8t/?lang=pt Acesso em: 03 ago. 2021. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002. FÁVERO, M. H. Psicologia do gênero: psicobiografia, sociocultura e transformações. **Psicologia do gênero: psicobiografia, sociocultura e transformações**. v. 20, n. 2, 2012. FERREIRA, P. F. A.; JARDIM, L. C. A Cirurgia de Transgenitalização e seus Reflexos no Direito. **Revista Jurídica Cesumar** , v. 15, n. 2, p.565-580, 2015. Disponível em: https://177.129.73.3/index.php/revjuridica/article/view/3492. Acesso em: 19 ago. 2021. FONTANELLA, B. J. B., et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p.389-394, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/3bsWNzMMdvYthrNCXmY9kJQ/?lang=pt. Acesso em: 19 ago. 2021. GUIMARÃES, R. et al. Assistência a população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde?. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, [s.1], v.11, p. 121-139, mar, 2017. ISSN 1982-8829, DOI: http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2327. JESUS, J. G. **Orientações sobre Identidade de Gênero**: Conceitos e Termos. 2. ed. Brasília 2012. In: http://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf. Obtido em: 01/12/2013. MELLO, L. et al. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. **Sex salud soc** 2011; 9:7-28 MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro v.16. n.4, p.569-576, out.-dez. 2008.. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-16162 Acesso em: 19 ago. 2021. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-11 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 2022. RÊGO, F. C. V. S. **A segurança biológica na transição de gênero: uma etnografia das políticas da vida no campo social da saúde trans**. 2020. 397f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31277 ROCON, P. C. et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciencia e Saude Coletiva**. v. 21, no 8, p. 2517–2525, 2016. ISSN: 16784561, DOI: 10.1590/1413-81232015218.14362015. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CARACTERIZAÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NAS AP 2.1 DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

[1]Gabriel Fidelis Ferreira (IC-CNPq); [1]Mary Ann Menezes Freire (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Perfil Epidemiológico.

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Tendo em vista seu caráter pandêmico e sua gravidade, a mesma se configura como uma preocupação mundial (BRASIL, 2010). Segundo Silva (2015), os primeiros casos de aids surgiram, no Brasil, a partir da década 80. Todavia, nos Estados Unidos (EUA), já havia evidências da mesma em 1977. Os infectados pelo HIV podem evoluir para uma grave disfunção do sistema imunológico, tendo em vista que o vírus tem os linfócitos T CD4+, células coordenadoras da resposta imune, como alvo principal. Vale ressaltar que a contagem dessas células é muito importante, já que este dado, quando menor ou igual a 200 céls/mm³, determina os casos de aids (BRASIL, 2010). Inicialmente, a infecção por HIV ficou conhecida como a doença dos 5H, sendo uma estigmatização direta de homossexuais, heroinômanos (usuários de heroína injetável), *hookers* (profissionais do sexo), haitianos e hemofílicos (RODRIGUES, 2013); estigma esse que persiste até os dias atuais. Entretanto, observa-se, nos últimos anos, uma mudança no perfil epidemiológico, em caráter mundial e nacional. Sendo a tendência atual brasileira de feminização, heterossexualização e interiorização (BRASIL, 1999). Em 2000, o Brasil pactuou, junto à Organização das Nações Unidas (ONU), o compromisso de atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), tendo assumido metas como o combate e reversão da propagação do HIV/aids (BRASIL,2018). No entanto, ainda é observada a subnotificação dos casos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o que contribui para o desconhecimento do número total de casos, vulnerabilidades, entre outros. Além disso, a ausência de registros impacta diretamente nas ações de apoio às populações-chave e mais vulneráveis (BRASIL, 2019). Segundo o Boletim Epidemiológico de 2019, no Brasil, em 2018, foram diagnosticados 43.941 novos casos de HIV e 37.161 casos de aids, ressaltando que foram aglomerados dados do SINAN, SIM e SISCEL/SICLOM. Isso totaliza 966.058 casos de aids detectados no país, no período de 1980 a junho de 2019. Observa-se, desde 2012, uma queda nas taxas de detecção de aids no Brasil, o que pode ser explicado pela recomendação do "tratamento para todos", implementada pelo Ministério da Saúde em dezembro de 2013 (BRASIL, 2019). Ademais, o HIV/aids, segundo as declarações SINAN, ainda se concentra na população masculina, com pouca diferença na razão M:F (Masculino: Feminino). Em relação à faixa etária, essa se encontra entre 20 a 34 anos, sendo que antes era de 24 a 39 anos. Com relação a etnia autodeclarada, destaca-se que, da totalidade dos casos, 49,7% ocorrem em negros e 40,9% em brancos. No sexo masculino, os brancos foram 42,6% dos casos e, 48,1%, os negros; entre as mulheres, 37,2% dos casos se deram entre brancas e 53,6% entre negras (BRASIL, 2019). O estado do Rio de Janeiro teve 128.357 casos de HIV notificados no SINAN, de 1980 a junho de 2019. E segundo o índice composto

pelos indicadores de taxas de detecção, mortalidade e primeira contagem de CD4 nos últimos cinco anos, o estado se classifica em 7º lugar no ranking das Unidades Federativas. Já a cidade do Rio de Janeiro fica em 16º entre as capitais e 54º entre as cidades com mais de 100.000 habitantes. Segundo dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde, em 2019, a cidade do Rio de Janeiro concentrava 51.776 das 94.821 pessoas vivendo com HIV/aids vinculadas ao serviço de saúde de todo estado. Além disso, ela também apresentava 74% de adesão suficiente ao tratamento, 18% de insuficiente e 8% de perda de seguimento, sendo esses valores mais acentuados entre as mulheres. Ademais, a capital apresentou um percentual de 22% de diagnósticos tardios, que resultam em AIDS, para as pessoas que realizaram a primeira citometria de fluxo para quantificação de TCD4+/TCD8+ naquele ano. **OBJETIVO:** Neste estudo, optou-se por focar em uma análise crítica dos bairros da Área Programática 2.1 (AP 2.1) do município do Rio de Janeiro. Entender as realidades diversas do município do RJ se faz necessário e exige um certo aprofundamento. A AP 2.1 engloba os bairros da zona sul carioca e é caracterizada por suas áreas turísticas, pelo forte investimento público e privado, melhores indicadores de saúde do município do Rio de Janeiro e influência evidente na construção de políticas públicas. Ao mesmo tempo, possui regiões marcadas pela desigualdade e vulnerabilidade, com comunidades populosas e difícil inserção de políticas sociais. Dessa forma, para operacionalização deste estudo, definiu-se como objetivos: Caracterizar o perfil sociodemográfico das pessoas vivendo com HIV/aids acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde, residentes na AP 2.1, no município do Rio de Janeiro; analisar o perfil epidemiológico e clínico, assim como a distribuição, das pessoas vivendo com HIV/aids acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde, residentes na AP 2.1, no município do Rio de Janeiro. O estudo tem a intenção de buscar novas análises e discussões sobre a situação de saúde desse grupo populacional em diferentes espaços urbanos do município. Mais do que construir um panorama desse específico grupo populacional, objetiva-se, com os produtos dessa pesquisa, repensar e redirecionar as práticas em saúde, no sentido de superar a realidade, na operacionalização da atual proposta da vigilância em saúde e da gestão das linhas de cuidado, eixos norteadores para a temática no momento atual. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, que tem como principal fonte de dados as fichas de notificação SINAN das pessoas vivendo com HIV/aids, acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde, residentes no município do Rio de Janeiro, mais especificamente na Área Programática AP 2.1. A baliza temporal definida para nortear a coleta e análise dos dados compreende os anos de 2015 – 2020. O município do Rio de Janeiro tem uma população estimada em 6.747.815 habitantes (IBGE, 2020). Para composição da amostra do estudo, foram selecionados todos os casos de HIV/aids notificados na AP 2.1, acompanhados pela Atenção Primária à Saúde, entre os anos de 2015 a 2020, onde SINAN foi a fonte de dados. Foram incluídos no estudo indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e residentes na AP 2.1. Foram excluídos os pacientes sem registros, em abandono e os óbitos. As variáveis de interesse para caracterização e análise do perfil sociodemográfico foram: sexo); idade em anos completos; estado civil; raça/cor; escolaridade sexualidade; gênero; Para caracterização e análise do perfil epidemiológico e clínico: ano de notificação; características da exposição: uso de droga; tipo de parceiro; tipo de exposição/transmissão; características clínicas: uso de terapia antirretroviral; resultados laboratoriais de carga viral, contagem de células CD4. A existência de comorbidades e ou coinfecções foram levantadas para fins de caracterização/contextualização do perfil clínico. O estudo envolve, exclusivamente, a captação de informações descritas nas fichas de notificação do SINAN. A seleção dos dados na base de dados

municipal será realizada utilizando o programa TabWin 32 - programa de tabulação para Windows criado pelo MS - e para organização e análise das informações será utilizado o Excel©. Na análise estatística foram empregadas as frequências absolutas e relativas. O projeto atende aos requisitos estabelecidos pela Resolução 466/12, que trata das Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, com o projeto aprovado no Comitê de Ética da UNIRIO e no Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro – SMS/RJ. **RESULTADOS:** Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, o estudo obteve uma amostra de 2681 pessoas. Diante disto, ao analisar a relação do total de notificações ao longo dos anos, observou-se que, elas vieram crescendo de 2015 até 2017, quando atingiu seu pico com 805 casos. Após esse período, o total por ano decresceu até atingir sua menor marca em 2020 com 225 casos. No que diz respeito à faixa etária das notificações em questão, há uma concentração dos casos notificados entre 20 a 34 anos, ficando dentro do padrão etário nacional (BRASIL, 2019). É importante destacar que o grupo de pessoas com idade entre 25 a 29 anos representa 530 notificações (19,7%) do total, acumulando a maior parte da população incluída no estudo. Em relação aos dados referentes à etnia, nota-se um padrão que difere do nacional (BRASIL, 2019), visto que em todos os anos a maioria absoluta dos casos notificados concentrou-se em pessoas brancas. Já quando se examina os dados relacionados ao sexo, nota-se que, diferentemente do que se encontra a nível nacional (BRASIL, 2019), a razão de sexos é relativamente alta. Ocorre uma variação pequena desta razão ao longo dos anos, alternando entre aumento e diminuição desta razão. Todavia, há um aumento significativo entre os anos de 2019 e 2020. Com relação à distribuição de notificações por HIV/Aids por bairros, Copacabana foi o que mais se destacou, apresentando 34,3% do total de notificações, seguida, respectivamente, por Botafogo (13,3%), Rocinha (9,1%), Flamengo (8,8%) e Ipanema (5,7%). Ao analisar as informações pertinentes à escolaridade, obtém-se que em todos os anos a maior parte dos casos notificados concentraram-se em pessoas que possuem o ensino superior completo, seguidas de pessoas com ensino médio completo. Vale ressaltar também que há um grande número de fichas com essa variável preenchida como "ignorado". **CONCLUSÃO:** Sendo assim, obteve-se que o perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV/Aids na AP 2.1 é composto, na sua maioria, por indivíduos brancos do sexo masculino com idade entre 20 e 34, que possuem ensino superior completo e residência em bairros de classe média alta. Isso demonstra que o território é um fator capaz de determinar o grupo a ser atingido pelo agravo, como já concluído em estudos com a mesma temática. Além disso, é importante destacar que a faixa etária é a única variável que não difere do perfil nacional, que é composto por homens, mas pouca diferença na razão M:F, negros com idade entre 20 a 34 e ensino médio completo. Desta maneira, é vital que gestores se debrucem no conhecimento deste perfil para se traçar ações no território que visem combater o HIV/Aids através da ampliação da testagem, acolhimento humanizado e criação de vínculo com este público, e treinamentos que visem melhorar a qualidade do preenchimento das fichas de notificação. Ademais, faz-se necessário que políticas públicas de estado visem a melhoria dos sistemas de saúde e atuação dos profissionais. Desta forma, será possível conhecer a verdadeira magnitude do HIV/Aids e sua relação com o território, como também combater e reverter a propagação deste agravo, cumprindo uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

REFERÊNCIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Política Nacional de DST/aids**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_17.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids**. Brasília: MS, 2019. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/67064/boletim_hivaids_2019.pdf?file= 1 & type= node & id= 67064 & force=1. Acesso em: 22 jul. 2020. BRASIL. Ministério da Saúde.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção de Adultos pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/64484/pcdt_adulto_12_2018_web.pdf?file=1&type=node&id=64484&force=1. Acesso em: 22 jul. 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica**. Doenças infecciosas e parasitárias:** guia de bolso. 8º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 444 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020. BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação–Sinan:** normas e rotinas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_informacao_agravos_notificacao_sinan.pdf. Acesso em: 23 de ago. 2022. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@: Sistema Agregador de Informações do IBGE**. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama. Acesso em: 19 jan. 2021. RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde. **Curso Introdutório em Saúde da Família:** Contratos de Gestão. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde, 2018. Disponível em: http://subpav.org/introdutorio/arquivos/INTRODUTORIO_Contratos_de_Gestao.pptx. Acesso em: 19 jan. 2021. RODRIGUES, C. S. **A FEMINIZAÇÃO DO HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE SALVADOR/BAHIA SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES INFECTADAS:** Uma questão de Gênero. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2012. Disponível em: http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/123456730/294/1/DISSERTACAO%20COSETE.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020. SILVA, D. A. R. **Fatores Associados à Infecção por HIV entre Usuários da Testagem Rápida Anti-HIV em Porto Alegre, RS**. 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132929/000984785.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 jul. 2020.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE BOAS PRÁTICAS DO MÉTODO CANGURU NO CENÁRIO PANDÊMICO DE COVID-19

[1]Giovanna Trotta Panaro (IC-CNPq); [1]Beatriz Valim Egito do Amaral (bolsista anterior); [1]Milene Lucio da Silva (mestranda coorientadora PPGENF); [1]Laura Johanson da Silva (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Método Canguru; Pandemia; Covid-19; RN; Enfermagem; Famíla.**

Introdução: Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), um recém-nascido é considerado pré-termo (RNPT) quando o nascimento ocorre antes das 37 semanas de gestação. Nessa linha de raciocínio, em 1979 foi idealizado na Colômbia o "Método-Mãe-Canguru", o qual tinha como objetivo a diminuição da superlotação das unidades de terapia intensiva neonatais em um contexto de limitação tecnológica. Além disso, essa metodologia recebeu esse nome porque o RN é posicionado de forma vertical entre os seios da mãe, e isso faz com que o vínculo mãe-bebê possa ser estimulado (ZIRPOLI et al., 2019). Posto isto, em dezembro de 1999 foi lançada a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru, e publicada por meio da Portaria Ministerial nº 693 de 05/07/2000, tendo em vista esse acontecimento fez com que a metodologia fizesse parte das ações do SUS. O MC é implementado por meio de três etapas, sendo a primeira iniciada na gestação de alto risco, a segunda ocorre quando o bêbe permanece de maneira contínua com a família e a realização da posição canguru, e por fim a terceira etapa é caracterizada pelo acompanhamento da criança e da família no âmbito ambulatorial (BRASIL, 2011). Entretanto, durante o período da pandemia do Covid-19 a implementação dessa metodologia mostrou-se como um risco para os profissionais de saúde, visto que ela necessita da participação da família nos seus cuidados, sendo a permanência desses indivíduos nas unidades um obstáculo por conta da aglomeração. Como foi possível observar ao longo do período pandêmico, a circulação e o contato com outras pessoas são as principais formas de propagação do SARS-Cov-2. Em consideração a isso, o medo de manter os familiares n perto dos RNs se tornou um verdadeiro medo e incógnita se a continuação do Método Canguru poderia trazer mais riscos ou benefícios. Com isso, funda-se a importância de analisar os desafios e estratégias de enfrentamento quanto a implementação das boas práticas preconizadas pelo Método Canguru no Brasil. **Objetivo:** Identificar os desafios e estratégias vivenciadas por enfermeiros gerentes na liderança de equipe para o desenvolvimento das práticas preconizadas pelo Método Canguru frente ao contexto da pandemia de COVID-19 em território nacional; Analisar o gerenciamento de enfermagem na abordagem do Método Canguru e cuidado neonatal diante da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** O estudo tem como proposta metodológica uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, na qual os dados foram coletados no período de Março/2021 até Abril/2022. Dessa forma, a primeira etapa para recrutamento de participantes foi constituída pelo preenchimento de um formulário virtual disponibilizado na plataforma do "Google Forms", o qual tinha como objetivo fazer uma triagem entre os eleitos e posteriormente a marcação de uma entrevista. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas online gravadas que aconteciam via "Google Meet", esta foi composta por um roteiro guia que contemplava perguntas voltadas para os principais desafios vivenciados no cuidado neonatal no contexto da pandemia. Os critérios de inclusão foram ser Enfermeiro; liderar/gerenciar equipe/unidade que implemente alguma das etapas do Método Canguru, durante os meses de pandemia de COVID-19; possuir

experiência de pelo menos um ano no serviço que implementa alguma das etapas do Método Canguru. Enquanto, como critérios de exclusão contém encontrar-se afastado por mais de um mês do serviço e/ou ter sido remanejados para outras unidades, que não sejam as neonatais (UTIN, UCINCa e UCINCo) no período da coleta. Diante disso, está sendo utilizado a análise de conteúdo temático-categorial de Oliveira (2008), na qual compreende a leitura flutuante do texto seguida pela definição de hipóteses provisórias; a determinação das unidades de registro (UR); a definição das unidades de significação ou temas; análise temática das UR; análise categorial do texto, resultando no tratamento e discussão dos resultados se voltando ao objeto de estudo (OLIVEIRA, 2008). Este subprojeto integra um projeto de pesquisa orientado pela Professora Drª Laura Johanson da Silva, vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em desenvolvimento desde 2020, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sob o número de CAAE: 36065520.6.0000.5285; parecer: 4.278.046. **Resultados:** Até o presente momento, foram realizadas 11 entrevistas com profissionais da enfermagem de sua maioria do Sudeste do país, e de predominância feminina, ademais o estudo está na etapa de definição das unidades temáticas. Dito isso, durante a análise foi possível destacar três unidades temáticas: 1) Restrição da participação dos pais e da família extensiva nas unidades durante o período da pandemia; 2) Implementação de recursos audiovisuais como estratégia de comunicação com a família; 3) Estratégias de apoio para a amamentação durante a Covid-19. A maioria dos participantes relatou durante as entrevistas que um dos maiores desafios impostos pelo período pandêmico foi a diminuição da participação da família, tanto que em alguns contextos os pais tinham que realizar revezamento para evitar aglomerações. Além disso, algo também bastante afetado foi a participação da família extensiva, cuja presença é de suma importância como rede de apoio para a família nuclear do RN. Dessa forma, a diminuição da entrada dessas figuras familiares na UTIN fez com que o cuidado centrado na família fosse significativamente afetado durante o período da pandemia (N.MINKAS. et al, 2021). Os profissionais utilizaram os recursos audiovisuais como uma forma de diminuir o distanciamento entre família e RN, fazendo com que esse meio fosse uma forma de comunicação, fazer vídeos da criança, e dar notícias sobre a sua evolução. Sendo assim, o uso desse método fez com que os pais pudessem se sentir mais próximos dos seus filhos, além de diminuir os níveis de estresse no período de isolamento social (M. OZAWA. et. al, 2021). Mesmo com todos os obstáculos impostos pelo SARS-Cov-2, os profissionais de enfermagem se empenharam para dar continuidade na oferta do leite materno para os RN, visto que ele é considerado a alimentação ideal para a recuperação e desenvolvimento do bebê. À vista disso, a OMS durante a pandemia preconizava as unidades de manterem a permanência das mães junto aos seus bebês para que pudessem ofertar o seu leite ou amamentar (J.KOSTENZER et. al, 2021). **Conclusões:** Por meio dos produtos da pesquisa, foi possível observar que mesmo com todos os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 os profissionais de enfermagem buscaram formas de adaptar os cuidados com a nova realidade. Percebe-se o importante impacto da restrição de circulação de pessoas no hospital e o isolamento social, para o cuidado voltado a família nas unidades neonatais envolvendo a presença e a participação da família para além da mãe. Dentre um dos pilares do Método Canguru, os enfermeiros preconizaram dar continuidade na amamentação ou oferta do leite materno. Ademais, investiram em meios para manter a presença materna quando possível e o uso de tecnologias como forma de comunicação com a família, foram estratégias fundamentais durante esse período. Portanto, poder compreender os desafios e estratégias durante o período da Covid-19 nos faz refletir sobre a importância de manter a qualidade do cuidado humanizado que é o alicerce do Método Canguru.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 de agosto de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso - Método Canguru** . Manual Técnico , 2° Edição , Brasília , DF, 2011. Disponível em < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf > . Acesso em 24 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, D. C. **Análise de Conteúdo Temático-categorial: Uma Proposta de Sistematização.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 16(4), p. 569-76, out/dez 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512081>. Acesso em: 24 de agosto de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. **Nascimento Prematuro**. In: WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Preterm Birth. [S. l.] 19 fev. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em: 24 de agosto de 2022.

MINCKAS, N . et. al. **Preterm care during de COVID-19 pandemic: A comparative risk analysis of neonatal deaths averted by kangaroo mother care versus mortality due to SARS-CoV-2 infection.** E Clinical Medicine. Mar, 2021 ;33:100733 . Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7955179/ > . Acesso em: 20 de agosto de 2022.

KOSTENZER, J . et al. **Neonatal care during the Covid-19 pandemic - a global survey of parents experiences regarding infant and family-centred developmental care.** E Clinical Medicine 39. agosto, 2021. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8355909/ > . Acesso em: 20 de agosto de 2022.

OZAWA, M ; SAKAKI, H ; MENG, X . **Family Presence Restrictions and Telemedicine use in Neonatal Intensive Care during the Coronavirus Disease Pandemic.** Children (Basel), 12. Julho, 2021. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8307335/ > . Acesso em: 20 de agosto de 2022.

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E CAPACIDADE FUNCIONAL ENTRE IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: TELECONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DO CUIDADO GERONTOLÓGICO

[1]Letícia Oppenheimer Cury (IC-FAPERJ); [2]Beatriz Lopes Rezende Nunes (IC Voluntária); [3]Etiene Souza Madeira (PPGENF-mestrado); [4]Priscilla Alfradique de Souza (orientadora)

1 – Discente do Curso de Enfermagem; Bolsista IC/FAPERJ; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2- Discente do Curso de Enfermagem; IC Voluntária; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF); Mestrado Acadêmico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
4– Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP/UNIRIO

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: **Enfermagem Geriátrica; Transtorno Depressivo; Atividades Cotidianas; COVID-19; Consulta Remota**

Introdução: Com o envelhecimento populacional e a pandemia de COVID-19 coincidindo temporalmente, os idosos vem sofrendo com os impactos desses eventos (ROMERO et al., 2021). Dessa forma, esse grupo etário, diante de tais cenários, passa por situações difíceis que podem afetar sua saúde mental e contribuir para o agravamento das suas condições biopsicossociais, o que compromete o desempenho funcional para realização das atividades básicas da vida diária (SILVA et al., 2020). É estimado que, os transtornos de humor e comportamento, assim como quadros demenciais interferem diretamente na autonomia e funcionalidade da pessoa idosa (SILVA et al., 2020). Além disso, o declínio da capacidade funcional, possui início a partir dos 30 anos de idade e aumenta com o passar do tempo, sendo influenciado pela presença de doenças, principalmente DCNT e por aspectos biológicos, psicológicos e sociais (ZANESCO et al., 2020). Sendo assim, é importante ter uma visão holística no cuidado ao idoso, considerando as questões físicas e subjetivas desse indivíduo, buscando preservar sua capacidade funcional e estimular autonomia e independência, com o objetivo de proporcionar melhores condições para um envelhecimento saudável (RODRIGUES et al., 2016). Com isso, a assistência à população idosa se manteve, a enfermagem e outros profissionais da saúde se reestruturaram e utilizaram a teleconsulta como um meio estratégico para a continuidade do cuidado (LANA et al., 2020). **Objetivo:** Verificar a prevalência de transtornos depressivos entre idosos em acompanhamento por teleconsulta de enfermagem em tempos de pandemia COVID-19, e avaliar a associação dos sintomas depressivos com a capacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais vida diária. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, prospectiva, realizada em uma população de 35 idosos participantes de um Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso de uma universidade do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2022, via teleconsulta de enfermagem, por meio de formulários online, com aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e Escala de Atividades de Vida Diária (AVD) e Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). A análise dos dados foi estatística descritiva e inferencial, considerando p-valor menor que 0,05 e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, sob o número de CAAE: 2124319.7.0000.5285, número do parecer: 4.563.267. **Resultados:** Dentre os 35 idosos participantes, a maioria era do gênero feminino (82,9%), com idade entre 71 e 80 anos (40%). Em relação as principais repercussões sociais encontradas nessa coleta, percebe-se que 80% possuem filhos, sendo que 37,1% apresentam 2 filhos, 45,7% mora sozinho, 91,4% não possui cuidador, 42,9% são viúvos, 62,9% são aposentados, com 20% apresentando como profissão o trabalho doméstico, 42,9% completaram o ensino médio, 82,9% tem como fonte de renda a aposentadoria e 68,6% participam das Oficinas oferecidas pelo centro de convivência que esses idosos são membros. Em relação as questões de saúde, 35,3% já sofreram algum acidente durante a vida, 88,6% já realizou cirurgia e 51,4% já ficaram internados. Em relação a doenças, 25,7% possuem diabetes, 25,7% HAS, 17,1% diabetes e HAS, 22,9% apresentam outras doenças e 94,3% não possuem doenças autoimunes. Tais evidências corroboram achados em que HAS e DM estão entre as principais comorbidades crônicas evidenciadas no idosos (ROCHA, 2022). Além disso, 20% dos idosos possuem doenças psiquiátricas, sendo que 40% deles relataram depressão, 31,4% ansiedade e depressão e 28,6% histórico de depressão. Durante o período pandêmico, evidenciou-se número expressivo de idosos com sentimento de solidão pelo distanciamento dos amigos e familiares, tristeza e depressão, ansiedade ou nervosismo. Idosos em domicílios com menor renda tiveram sentimento de tristeza ou depressão recorrente de forma mais expressiva. Em geral, os idosos que conheciam algum familiar, amigo ou colega que teve caso grave ou falecimento por COVID-19 sentiram-se tristes mais frequentemente (ROMERO, et al., 2021). Desse modo, tais evidencias podem ser correlacionadas com as vulnerabilidades biopsicossociais causadas pelo

processo de envelhecimento, que podem ter sido agravadas pelo período pandêmico, e as repercussões da pandemia COVID-19 para a saúde mental do idoso. Utilizando a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), observou-se que 28,5% apresentaram depressão entre leve e grave. Em relação a Escala de Atividades de Vida Diária (AVD), 31,4% apresentam algum nível de dependência e com base na Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), 71,4% apresentaram dependência parcial. Evidências demonstram um percentual importante de idosos que apresentam algum nível de depressão e também dependência nas AIVD e isto pode estar diretamente relacionado as repercussões da pandemia, ao isolamento social e ao processo de envelhecimento patológico (SILVA, 2019).

Tabela 1 – Dados relativos a EDG, AVD E AIVD, Rio de Janeiro, 2022

Variáveis	N	%
Classificação EDG		
=<5 NORMAL	25	71,40%
6 a 10 LEVE	6	17,10%
>10 GRAVE	4	11,40%
AVD		
A	24	68,60%
B	7	20%
C	1	2,90%
E	1	2,90%
AIVD		
=<5 DEP TOTAL	2	5,70%
5<E>20 DEP PARCIAL	25	71,40%
>21 INDEPENDENCIA	8	22,90%

Conclusões: Observou-se percentual considerável de idosos apresentando potencial depressão em diferentes níveis e dependências nas atividades básicas e instrumentais de vida diária, que demonstram a necessidade de cuidados em saúde especializados para atendimento a esta população. Ainda são escassas as publicações científicas com evidências das práticas em estudos de campo que avaliem nos idosos a capacidade funcional, independência e questões do humor em decorrência da pandemia de COVID-19, sugerindo-se desta forma, estudos que realizem a avaliação das repercussões da pandemia COVID-19 para a saúde mental e capacidade funcional dos idosos

Referência:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 634, de 26 de março de 2020. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html. Acesso em: 26 ago. 2022.

LANA LD, SILVA MCS, TANAKA AKSR, VIEIRA RW, ROSA LGF, AIRES M. Teleconsulta de enfermagem: aplicações para pessoas idosas na pandemia da covid-19. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p 54-59. (Serie Enfermagem e Pandemias, 2). DOI: https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c09

NUNES BLR, FERREIRA ABR, ANDRADE CS, CURY LO, BITENCOURT GR, SOUZA PA. *Centro de convivência para idosos em tempos de pandemia: estratégias de acompanhamento a distância*. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasilia, DF: Editora ABEn; 2020. p 36-41. (Serie Enfermagem e Pandemias, 2). https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c06

ROCHA, Joalita Paula. Perfil de doenças em idosos residentes em instituição de longa permanência do Médio Araguaia. 2022. 30 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Enfermagem) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Mato Grosso, Pontal do Araguaia, 2022. Disponível em: http://bdm.ufmt.br/handle/1/2163. Acesso em: 01 set 2022.

RODRIGUES, A. R. M., LEITÃO, N. M. A, CAVALCANTE, A.E.S., & ARAGÃO, M. M. (2016). Autonomia nas atividades de vida diária: Avaliação de idosos praticantes de exercícios físicos. Revista Kairós Gerontologia, 19(2), pp. 279-293. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33027/22768. Acesso em: 02 set 2022.

Romero, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 3 [Acessado 6 Setembro 2022] , e00216620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>. Epub 31 Mar 2021. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620.

SILVA, Irlan Erick da. Fatores associados à capacidade funcional de idosos com sintomas de depressão. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35611. Acesso em: 04 set. 2022

SILVA, M.; VIANA, S.; LIMA, P. Impacto na saúde mental do Idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. *Revista Diálogos em Saúde* [online]. 2020, v. 3, n. 1. Disponível em: file:///D:/1N%C3%83O%20APAGAR%20NUNCA/Downloads/272-862-1-PB.pdf Acesso em: 01 set 2022. ISSN 2596-206X.

ZANESCO, C. et al. Dificuldade funcional em idosos brasileiros: um estudo com base na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS - 2013). Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 3. https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.19702018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/NdfjW8TB989GL4Ch3z9JPwx/?lang=pt. Acesso em: 01 set 2022. Epub 06 Mar 2020. ISSN 1678-4561.

SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMEIRAS/OS E MÉDICAS/OS À POPULAÇÃO TRANSEXUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

[1]Mariana dos Santos Gomes (PIBIC-CNPq); [1]Ana Carolina Maria da Silva Gomes (IC-UNIRIO); [1]Francisco Jean Gomes de Sousa (IC-FAPERJ); [2]Cláudia Regina Ribeiro (ISC - UFF); [1]Adriana Lemos (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense.

Apoio Financeiro: CNPq; UNIRIO; FAPERJ.

Palavras-chave: Transexualidade; Enfermagem; Medicina; Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), a atuação de uma equipe multiprofissional é constituída, entre outros profissionais, de médicos e enfermeiros. Os enfermeiros atuam, a princípio, na realização do acolhimento e na estratificação de risco, sendo na maioria dos casos, o primeiro contato dos usuários nos atendimentos. Ademais, esses profissionais atuam também na consulta de Enfermagem e no desenvolvimento de grupos educativos (SANTOS; SILVA; FERREIRA, 2019). Já o trabalho dos médicos dentro desse contexto, "consiste em consultas clínicas, coordenação de grupos, visitas domiciliares, reuniões semanais com a equipe e campanhas educativas" (GONÇALVES, *et al*., 2009, p. 383). Evidencia-se, desse modo, a importância desses profissionais no cenário da Atenção Primária à Saúde e questões relacionadas ao gênero e sexualidade das pessoas permeiam os processos de atenção em saúde. Gênero é entendido por comportamentos e atitudes as quais a sociedade padroniza como normal e esperado, caracterizando o masculino e o feminino (SCOTT, 1995). A identidade de gênero designa a autopercepção do indivíduo, o reconhecimento de si em seu corpo, o que muitas vezes não condiz com o que é imposto e definido como ideal referente ao seu sexo biológico. Nesse contexto, tem-se a transexualidade que, atualmente, é entendida como a não identificação do indivíduo com seu sexo biológico (BENTO, 2008). Pessoas transexuais fazem parte de uma parcela populacional a qual é segregada socialmente, e cotidianamente enfrentam a marginalização por não se enquadrarem no sistema normativo de gênero (BRASIL, 2015), além disso, vivenciam diariamente o preconceito e discriminação, inclusive nos serviços de saúde. Torna-se essencial, portanto, analisar os saberes e as práticas desses profissionais diante do cenário de assistência à saúde da população transexual no Brasil, sobretudo no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, acredita-se que haverá a possibilidade de encontrar fragilidades a serem aprimoradas, determinar os fatores que dificultam a qualidade no cuidado, possibilitando, assim, uma melhoria na assistência prestada seguindo os princípios da universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde.
Objetivos: Conhecer as ações desenvolvidas por enfermeiros/as e médicos/as da Atenção Primária em Saúde à população transexual, principalmente no âmbito da saúde sexual e reprodutiva e analisar o conhecimento desses profissionais sobre transexualidade e sobre a Política de Atenção Integral que envolve a população transexual, bem como sobre o processo transexualizador.
Metodologia: Este estudo é constituído a partir de opiniões e vivências humanas e por se tratar de uma temática que envolve aspectos sociais, ele tem caráter qualitativo, logo, é caracterizado pela sua subjetividade intrínseca, pois é pautado em ações, posicionamentos, crenças e valores individuais dos participantes sobre o que está sendo analisado (MINAYO, 2013). Os participantes do estudo foram enfermeiras/os e médicas/os que trabalham em Unidades de Atenção Primária em Saúde (APS). As entrevistas foram realizadas por meio de formulário elaborado na plataforma *Google Forms*, uma ferramenta do *Google*, que tem como principal benefício relacionado à pesquisa, "a praticidade no processo de coleta das informações" (MOTA, 2019, p. 373). Os profissionais que participaram da pesquisa foram selecionados por meio do método de "bola-de-neve". Nesse método, a pessoa identificada para participar indica outra pessoa a qual conhece e que sabe que atende aos requisitos necessários para a pesquisa que está sendo feita (BIERNACKI; WALDORF, 1981). Isso é bastante utilizado em pesquisas em que os participantes são pessoas de difícil acesso ou populações de baixa incidência (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Para finalizar a coleta de dados, utilizou-se o método de saturação teórica (Fontanella *et al*., 2011) e constatou-se que a saturação geral do estudo ocorreu na décima primeira (11ª) entrevista. As perguntas abertas presentes no formulário foram transcritas, gerando um material para análise temático-categorial por meio da leitura flutuante, levantamento das hipóteses provisórias do conteúdo analisado, identificação das Unidades de Registro (UR) por meio de temas, definição das Unidades de Significação (US), para enfim chegar a categorização (OLIVEIRA, 2008). De forma complementar, foi realizada uma análise lexicográfica feita através do *software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMuTeQ), pelo método nuvem de palavras.
Resultados: Participaram da pesquisa 25 profissionais, sendo 64% Enfermeiras/os e 36% Médicas/os, 88% deles com pós-graduação e sendo a maioria mulheres cisgênero (80%) e heterossexuais (68%). Quando perguntado sobre a cor/raça, 36% se declararam brancos, 36% pardos, 20% negros e 8% amarelos; em relação à religião, a maioria (40%) se diz espírita, seguido de pessoas que não têm religião (32%), além disso, segundo os dados coletados 84% declara que sua religião não influencia na maneira em que compreende a transexualidade.

Quanto à situação afetiva/conjugal, há um predomínio de pessoas casadas (52%) e que residem com seus companheiros (48%). A idade desses profissionais variou entre 28 e 57 anos. O corpus de análise foi composto por 25 entrevistas, e apresentou um total de 299 UR, as quais foram agrupadas em 34 US, originando assim 2 categorias, sendo elas: Saberes sobre transexualidade, direitos humanos sexuais e reprodutivos e sobre a assistência destinada a pessoas transexuais; Atenção à saúde da população transexual: real X ideal. Quanto à análise lexicográfica, optou-se por realizar a análise de cada categoria em separado, sendo assim, o corpus textual inicial foi dividido em dois, a partir dos dados que se referiam a cada categoria. Dessa maneira, em relação à primeira categoria, os termos que apareceram em maior evidência na nuvem de palavras foram: “direito”, “não”, “identificar”, “gênero”, “sexualidade”, etc. Na segunda categoria, as palavras destacadas na nuvem de palavras foram: “não”, “preconceito”, “capacitação”, “saúde”, “nome social”, dentre outras. A categoria um, intitulada “Saberes sobre Transexualidade, Direitos Humanos Sexuais e Reprodutivos e sobre a assistência destinada a pessoas transexuais”, apresenta aspectos relacionados aos conhecimentos dos participantes a respeito da transexualidade, dos direitos humanos sexuais e reprodutivos, bem como da saúde sexual e reprodutiva, além de saberes relativos à assistência ofertada a essas pessoas. A transexualidade é entendida como a não correspondência entre a identidade de gênero de um indivíduo, o gênero lhe atribuído ao nascimento, a partir de sua genitália, e nem aos aspectos socialmente designados a tal gênero (BENTO, 2008). No entanto, a desinformação e o preconceito fazem com que esse conceito seja distorcido e reproduzido de forma equivocada, o que foi identificado nas falas de 7 participantes. Além de confusões no momento de conceituar a transexualidade, há também uma linha de pensamento que a patologiza, por isso, a transexualidade foi, e ainda é considerada por muitos como uma doença. Outro questionamento feito foi em relação ao que seria nome social. A maioria dos entrevistados soube responder de forma correta. Isso demonstra que, em algum momento do percurso acadêmico-profissional e/ou por meio de relações sociais, provavelmente o assunto já foi apresentado a essas pessoas, inclusive pelas redes sociais. A maioria (68%) diz conhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) e um número ainda maior (76%) diz já ter ouvido falar sobre o Processo Transexualizador (PrTr), no entanto percebeu-se alguns equívocos no uso de termos relacionados à gênero, sexualidade e diversidade. Tal fato entra em consonância com o estudo de Baccarim e Tagliamento (2020, p. 617), que ao entrevistar profissionais de saúde constataram que: “independentemente do curso de formação destas/es, não há uma abordagem sobre gêneros e sexualidades que abra espaços de conhecimento e de reflexão sobre essas vivências, assim como as especificidades que tangem à saúde integral das pessoas trans”. Em relação à compreensão sobre saúde sexual e reprodutiva, 22 participantes a definiram, porém 18 deles apresentaram concepções incompletas, pouco específicas, citando apenas alguns temas que compõem esse assunto, sendo eles mais usuais, como contracepção e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Outros pontos observados também foram a relação do assunto apenas ao aspecto físico ou apenas no que tange às relações sexuais. Sobre Direitos Humanos Sexuais e Reprodutivos 23 participantes responderam o que seriam eles, tendo 19 respondido de maneira limitada. Um ponto bastante significativo em relação às respostas é que apenas um participante abordou sobre as diversas maneiras de obtenção de filhos, o que é de suma importância, principalmente, quando observamos as novas concepções de família e a multiplicidade de maneiras com as quais os núcleos familiares estão sendo constituídos atualmente. A segunda categoria, nomeada “Atenção à saúde da população transexual: real X ideal”, apresenta questões referentes à atenção à saúde destinada a esse grupo nas perspectivas do real e do ideal, ou seja, apresenta ações e atitudes voltadas a pessoas transexuais que ocorrem na APS, além de percepções de como deveria ser o atendimento e de condutas a serem realizadas na prática para melhorá-lo. Dentre as ações realizadas pelos profissionais mais citadas à população trans, destacou-se o atendimento ginecológico (76%), atendimento clínico (72%) e atividades educativas individuais (52%). No que se refere às orientações no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, tem-se que pensar de maneira abrangente, independentemente da identidade de gênero da pessoa. Sendo assim, vale ressaltar que além de orientar sobre relações sexuais seguras, métodos contraceptivos, IST, há de se pensar em relações prazerosas, na vivência da sexualidade de forma livre e sem receios, na promoção do autoconhecimento e do autocuidado, nos aspectos que influenciam na sexualidade dos indivíduos, etc. Além disso, um tópico pouco falado, mas indispensável quando se trata deste cenário é a questão reprodutiva das pessoas transexuais, que muitas vezes é deixada de lado, como se fosse algo impossível. Sobre como deveria ser o atendimento de saúde destinado a pessoas transexuais em geral, foram citadas questões como igualdade, atendimento pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde, capacitado e embasado em evidências científicas, acolhimento, respeito e humanização.

Conclusões: Com base nos achados do estudo, consegue-se inferir que apesar de os profissionais conhecerem, ainda que, por vezes, parcialmente, as diretrizes e recomendações previstas pelas políticas voltadas às pessoas transexuais, eles não se sentem suficientemente preparados para abordar, acolher e atender as demandas de cuidados dessas pessoas. Além disso, consegue-se perceber também que as ações dos profissionais durante a assistência precisam ser respeitosas desde o acolhimento até as orientações em relação à demanda que o fez chegar à unidade. Sendo assim, um ponto muito importante é que ainda há certa dificuldade e preconceito por parte dos profissionais no momento do atendimento. Evidenciou-se também a dificuldade em torno do uso apropriado de determinadas expressões relacionadas a gênero, sexualidade e diversidade. Outrossim, os profissionais expressaram dúvidas quanto ao modo de se dirigir às pessoas transexuais, qual pronome usar, como perguntar o nome que a pessoa prefere ser chamada, além de receios de nesse processo acabar ofendendo o

usuário. A respeito de direitos humanos sexuais e reprodutivos e saúde sexual e reprodutiva, os participantes apresentaram conhecimentos limitados. Os profissionais precisam estar mais preparados, e isso é imprescindível quando se fala daqueles que atuam na Atenção Primária à Saúde. Isso se deve ao fato desse nível de atenção ser uma das portas de entrada do sistema de saúde, sendo na maioria das vezes o primeiro contato do usuário com esse campo. Além do mais, é fundamental que ações de educação permanente sejam implementadas nas Unidades Básicas de Saúde.

Referências:

BACCARIM, R. C. G; TAGLIAMENTO, G. Acesso de pessoas trans à saúde: uma Análise das Práticas de Profissionais. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 102, p. 604-625, 2020. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/26053/pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.

BENTO, B. O que é transexualidade. Brasiliense. São Paulo, 222p., 2008. Disponível em: https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/bento-berenice-o-que-c3a9-transexualidade2008.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, Thousand Oaks, CA, v. 10, n. 2, 1981.

BRASIL. **Transexualidade e travestilidade na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf . Acesso em 20 jul. 2020.

FONTANELLA, B. J. B., *et al*. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389-394, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/3bsWNzMMdvYthrNCXmY9kJQ/?lang=pt. Acesso em: 19 ago. 2021.

GONÇALVES, R. J. *et al.* Ser médico no PSF: formação acadêmica, perspectivas e trabalho cotidiano. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 382-392, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n3/09.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v.6, n. 12, p. 371-380, ago. 2019. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106/1117. Acesso em: 16 jul. 2020.

OLIVEIRA, D. C. Análise de Conteúdo Temático Categorial: Uma Proposta de Sistematização. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-76, out./dez., 2008. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, J. S.; SILVA, R. N.; FERREIRA, M. A. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, 2019. Disponível em:https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n4/pt_1414-8145-ean-23-04-e20190162.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, pp. 71-99, jul./dez. 1995.

AÇÕES DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES IMUNOSSUPRIMIDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

[1] Raieny Delfino Fonseca (Bolsista IC-UNIRIO); [2] Eliza Cristina Macedo (orientadora).
1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Criança, Pediatria, Imunossuprimido, COVID-19.

Introdução: A imunossupressão é fundamental para o tratamento de doenças autoimunes e/ou inflamatórias e na manutenção de transplantes. O mecanismo de ação consiste em reduzir a resposta imunológica, assim, controlando a rejeição de enxertos e as alterações autoimunes e inflamatórias de diversas doenças. (BARROS; BARROS, 2010). Pacientes pediátricos em uso de imunossupressores estão propensos a desenvolver aspergilose invasiva que podem evoluir para formas disseminadas com envolvimento do sistema nervoso central, que leva a abscesso cerebral e, raramente, a meningite. Além disso, é comum o surgimento de pneumonia causada pelo Pneumocystis jiroveci, varicela, infecções pelo vírus Epstein-Barr e infecções por citomegalovírus (Herpesvírus 5, HHV-5) que quando acometem imunossuprimidos, podem desencadear quadros de pneumonia, colite, retinite, meningoencefalite e mielite transversa (DE MORAES-PINTO; FERRARINI, 2020). Neste cenário, surge o enfermeiro e equipe de enfermagem como agentes promotores da profilaxia de agravos resultantes da imunossupressão. A equipe de enfermagem tem papel fundamental em prevenir as infecções oportunistas e promover a qualidade de vida da população pediátrica em uso de imunossupressores (MACEDO, 2015). As crianças, são dependentes de cuidadores e por este motivo todos os envolvidos no cuidado precisam ser instrumentalizados sobre o uso e administração dos imunossupressores. Estudos salientam que a instabilidade na relação intrafamiliar pode trazer risco de erros de administração de medicamentos e aumento de infecções, com impacto no crescimento e desenvolvimento infantil e na adesão ao tratamento (MILOH et al, 2017). Somado a isso, a atual pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Dessa forma, o grupo populacional infantil se tornou um dos alvos de preocupação quanto à doença mesmo tendo bons prognósticos. Em uma revisão sistemática de 18 estudos com 1.065 participantes, a maioria dos pacientes pediátricos com infecção por SARS-CoV-2 apresentaram sintomas leves, se houver, e geralmente requer apenas cuidados de suporte e normalmente tinha um bom prognóstico e se recuperava em 1 a 2 semanas (CASTAGNOLI et al, 2020). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria: “A exposição prolongada a níveis séricos elevados de corticosteróides (endógeno ou exógeno) causa imunossupressão tornando os indivíduos mais vulneráveis e de alto risco para infecções, incluindo a covid-19” (SBP, 2020). Diante disso, este estudo justifica-se uma vez que busca delinear como vem sendo estabelecidas, no âmbito dos cuidados de enfermagem, as ações direcionadas a crianças e adolescentes em uso de imunossupressores em tempos de pandemia. **Objetivo:** O estudo tem como objetivos identificar e analisar as produções científicas atuais existentes acerca das ações de enfermagem com pacientes pediátricos em uso de imunossupressores em tempos de pandemia. Como contribuição este estudo permitirá o reconhecimento das ações de enfermagem dedicadas à população pediátrica imunossuprimida, orientando futuras pesquisas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de estudo particular (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Percorrendo a primeira etapa definiu-se como questão norteadora: “Quais as ações de enfermagem com pacientes pediátricos em uso de imunossupressores em tempos de pandemia?”. Três revisores, de forma individual, realizaram o levantamento de dados nas seguintes bases eletrônicas: PUBMED; Web Of Science; CINAHL - Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature e SCOPUS. A coleta de dados foi realizada nas fontes em agosto de 2022. Os descritores foram escolhidos baseados na pergunta de pesquisa usados e foram selecionados nos tesauros: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH, 2021) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL, 2022) em conjunto com os conectores lógicos AND e OR. São eles: nursing; nurses; children; adolescents; Immunocompromised Host e child*; immunosuppression; covid-19. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, com recorte temporal no contexto da pandemia por covid-19 (2019 a 2022). Foram excluídos os materiais recuperados cujo escopo não contemplasse as ações do enfermeiro com crianças e adolescentes imunossuprimidos. Considerando que a pergunta de pesquisa tem um propósito descritivo, foram desconsiderados estudos de metanálise, estudos clínicos controlados e randomizados, estudos retrospectivos e com desenho experimental. Foram também descartados outras revisões integrativas ou sistemáticas da literatura, garantindo a análise individualizada dos achados. Os artigos repetidos nas bases de dados foram considerados apenas uma vez, na primeira base de dados onde foi encontrado. Durante a etapa de coleta de dados foi realizada a pré-seleção com leitura de títulos e resumos, em seguida com os textos selecionados foi feita a busca por menções a enfermeiros(as) e as ações de enfermagem no texto completo, utilizando para isso ferramentas de busca de palavras. Aqueles artigos que mencionaram a enfermagem foram considerados aptos à leitura do texto completo e, a partir da

análise crítica dos periódicos os que respondessem adequadamente a pergunta de pesquisa foram considerados incluídos. Três revisores examinaram cada registro de forma independente e, posteriormente, os achados foram cruzados e sua inclusão foi discutida em conjunto. Foi utilizado as ferramentas de automação Mendeley e Rayyan no processo. Os estudos foram agrupados para síntese através de um instrumento elaborado para coletar informações a respeito do material selecionado: identificação, desenho e qualidade metodológica do estudo; nível de evidência e os resultados sobre as ações de enfermagem. Para realizar a extração das informações de interesse o quadro foi elaborado com o auxílio do instrumento realizado por Ursi & Galvão (2006) e adaptado pelas autoras. Para a classificação da força de evidências na análise dos estudos foram utilizados os critérios definidos por Stetler et al., (1998). A partir da análise dos artigos e de acordo com as principais informações e elementos que norteiam a pergunta da pesquisa, foi realizada a apresentação dos resultados e discussão junto ao referencial teórico conflitante ou convergente, trazendo assim, os achados desta revisão da literatura. **Resultados** Foi realizada busca estruturada nas bases de dados, a base de dados Pubmed (acesso via MEDLINE) apresentou o maior número de resultados com 2.205 títulos. A base de dados Web of science por sua vez apresentou 897 resultados, CINAHL obteve 287 resultados e Scopus obteve 388 títulos. Dentre os resultados encontrados foram identificados 422 artigos duplicados, para fins de coleta de dados esses artigos serão contabilizados apenas uma vez. A partir da leitura crítica dos títulos seguida dos resumos foram obtidos 61 artigos que foram submetidos a leitura na íntegra e a busca direta por palavras chaves como “nurse”,“nursing”,”enfermagem”, “enfermeiros” afim de encontrar menções as ações de enfermagem. Após a análise desses estudos foram obtidos 11 artigos. Esses artigos, com o intuito de responder aos objetivos do presente estudo, foram categorizados de acordo com as principais ações de Enfermagem encontradas na literatura. Dentre as categorias mais encontradas destaca-se educação em saúde, consulta de enfermagem na modalidade teleconsulta, ações de imunização e incentivo a adesão terapêutica imunossupressora. Os estudos encontrados refletem a magnitude dos desafios que afetam a saúde física e mental de crianças e adolescentes, além do estresse vivenciado pelos cuidadores e os determinantes sociais de saúde desta população. É evidenciado que as enfermeiras esperam enfrentar maior recusa da vacina da COVID-19 nessa população em comparação com outras vacinas. Ademais, enfermeiras destacam a utilização de recursos de telessaúde em ritmo crescente para apoiar a prática clínica dos cuidados de enfermagem. **Conclusões:** O estudo revela aspectos relevantes a respeito da incidência de covid-19 na população pediátrica imunossuprimida, assim como, os aspectos pertinentes à como a enfermagem pode influenciar em sua qualidade de vida. Esta revisão pode garantir mais informações que possibilitem melhor assistência à saúde dessa população. Os resultados encontrados revelam lacunas para outras abordagens e futuras pesquisas.

Referências:

BARROS, Elvino; BARROS, Helena M. T. **Medicamentos na Prática Clínica.** 1a edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CASTAGNOLI, Riccardo; VOTTO, Martina; LICARI, Amelia; et al. Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) Infection in Children and Adolescents: A Systematic Review. **JAMA Pediatrics**, v. 174, n. 9, p. 882, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2765169>. Acesso em: 16 jun. 2022.

DE MORAES-PINTO, Maria Isabel; FERRARINI, Maria Aparecida Gadiani. Opportunistic infections in pediatrics: when to suspect and how to approach. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 47–57, 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0021755719305431>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MACEDO, Eliza Cristina; SILVA, Leila Rangel da; PAIVA, Mirian Santos; et al. Burden and quality of life of mothers of children and adolescents with chronic illnesses: an integrative review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, p. 769–777, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rlae/a/WSGZjfM4qcmGgvV8MPv8bTs/?lang=en>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem,** v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MILOH, Tamir; BARTON, Andrea; WHEELER, Justin; et al. Immunosuppression in pediatric liver transplant recipients: Unique aspects: Miloh et al. **Liver Transplantation,** v. 23, n. 2, p. 244–256, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/lt.24677>. Acesso em: 16 jun. 2022.

STETLER, Cheryl B.; BRUNELL, Mary; GIULIANO, Karen K.; et al. Evidence-Based Practice and the Role of Nursing Leadership: JONA: **The Journal of Nursing Administration,** v. 28, n. 7/8, p. 45–53, 1998. Disponível em: <http://journals.lww.com/00005110-199807000-00011>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Síndrome de Cushing e covid-19 em pediatria.** Nota de alerta, mai 2020**.** Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22478c-NA_-_Sindrome_de_Cushing_e_COVID-19_em_Pediatria.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124–131, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000100017&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Qualidade de Vida de Idosos Acompanhados em Teleconsulta de Enfermagem: Repercussões da Pandemia COVID-19

[1]Rodrigo Yuji Koike Felix (IC-CNPQ); [1]Daniella Fernandes de Almeida Santos (IC- discente de IC com bolsa); [1]Beatriz Lopes Rezende Nunes; [1]Thaís Cristina Garcia da Silva; [1]Priscilla Alfradique de Souza (orientadora)

1 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP/UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Idoso; Consulta Remota; Avaliação em Saúde.

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. O grupo populacional mais afetado e com maior taxa letalidade em relação à COVID-19 são os idosos, majoritariamente os com doenças crônicas[1]. Uma das medidas recomendadas pela OMS para evitar a propagação do vírus é o isolamento social, que trouxe novas perspectivas e reinventou a vivência em sociedade. O isolamento social pode ser caracterizado como uma falta generalizada de contato ou comunicação social, assim como de participação em atividades sociais, estando associado ao aumento de quase um terço na chance de mortalidade[2]. A resposta dos idosos frente à conjuntura atual, além de perpassar os fatores físicos, está diretamente associada às questões culturais e emocionais, incluindo a possibilidade de manifestações de passividade, impotência, resignação, carência de empatia, exclusão e raiva. Soma-se a este cenário, a interrupção abrupta dos laços e interações familiares que deveriam envolvê-los em amor, proteção e amparo diante da complexidade de viver uma pandemia. Tendo em vista a medida de isolamento social a qual os idosos estão submetidos e considerando sua necessidade de troca social como fator fundamental para um envelhecimento ativo e saudável, entram em contexto as teleconsultas. No Brasil, em março de 2020, devido à situação vigente de pandemia, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) autorizou a teleconsulta de enfermagem, por meio da Resolução nº 634/20201, como estratégia para o combate a pandemia pelo novo coronavírus, com a finalidade na promoção de esclarecimentos, encaminhamentos e orientações[3]. Tal recurso, além de manter o acompanhamento desse idoso, possibilita ações que visam orientar, esclarecer e encaminhar em caso de necessidade, mantendo o vínculo entre profissional e cliente. A escolha das teleconsultas, portanto, se mostra apropriada devido à aplicação do método para acompanhamento dos idosos já cadastrados no programa em estudo. A consulta por telefone de modo sincrônico, que é uma alternativa para o monitoramento de pacientes em domicílio, pode não só aliviar problemas de acesso aos serviços de saúde, principalmente na atenção primária, como ser eficiente em termos de tempo, ao proporcionar rapidez de acesso e inexistência de deslocamento[4]. Essa forma de acompanhamento auxilia na continuidade do cuidado e no planejamento de estratégias de promoção à saúde, podendo ser realizada também de forma multidisciplinar[5]. Dentre o grupo dos idosos vivenciando o pós-pandemia, ainda não existem estudos avaliando a qualidade de vida dos mesmos e as repercussões que estas podem ter no cuidado de enfermagem gerontológico, especialmente no período pós-vacina. No grupo dos sobreviventes, são escassos os estudos sobre a repercussão da COVID-19 na qualidade de vida relacionada à saúde. Outrossim, ainda existem os que vivenciarão a perda em suas famílias, com influência direta em suas condições bio-psico-espirituais. Logo, esta busca faz-se fundamental para o conhecimento acurado de novas estratégias no cuidado gerontológico frente a esta pandemia. Objetivo: Descrever as repercussões da pandemia da COVID-19 para os idosos em acompanhamento por teleconsultas de enfermagem; Analisar a qualidade de vida dos idosos acompanhados por teleconsulta de enfermagem durante a pandemia COVID-19 mediante aplicação da escala WHOQOL-OLD. Metodologia: A pesquisa foi realizada com participantes de um Centro-Dia para idosos localizado em um hospital vinculado a uma universidade do Estado do Rio de Janeiro. Como critérios de inclusão, foram incluídos na pesquisa pessoas com idade igual ou superior a 60 anos; de ambos os sexos, com presença ou não de acompanhantes. Como critério de exclusão: idosos não cadastrados no grupo o qual está sendo realizado o estudo ou aqueles que não foram possíveis estabelecer contato por telefone. Para realização da coleta de dados foi utilizado um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas e fechadas, coletadas em teleconsulta de enfermagem com o participante da pesquisa. As Teleconsultas de Enfermagem no acompanhamento de idosos foram realizadas por uma equipe de

discentes de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, UNIRIO, e ocorreram em quatro etapas, durante o contexto da pandemia de COVID-19: a primeira durante o ano de 2020, de Agosto a Novembro; a segunda iniciada em Dezembro de 2020, até Maio de 2021; a terceira etapa teve início em junho, e durou até julho de 2021 e a quarta ocorreu entre os meses de Novembro de 2021 e Fevereiro de 2022. Elas tiveram como objetivo identificar as repercussões do isolamento social e traçar Diagnósticos de Enfermagem, propondo resultados e intervenções, segundo NOC e NIC, além analisar a qualidade de vida de idosos acompanhados por meio de teleconsulta de enfermagem em meio à pandemia de COVID-19 por meio do instrumento WHOQOL-OLD. O instrumento, conhecido como *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL) e apresentado para a população idosa como WHOQOL-OLD. Além do caráter transcultural, ele valoriza a percepção individual, avaliando a qualidade de vida em diversos grupos e situações (TAVARES et.al.; 2016), aspectos imprescindíveis de conhecimento neste período de pandemia. As 24 perguntas do instrumento foram transcritas no formulário do *Google Forms* e realizadas durante a entrevista. O instrumento possui seis domínios, que são: "Funcionamento do Sensório" (FS), "Autonomia" (AUT), "Atividades Passadas, Presentes e Futuras" (PPF), "Participação Social" (PSO), "Morte e Morrer" (MEM) e "Intimidade" (INT). Cada um dos domínios possui quatro perguntas; podendo as respostas oscilar de 4 a 20. Escores altos representam uma alta qualidade de vida, escores baixos representam uma baixa qualidade de vida, esses que variam de 1 a 5 na média(VITTORINO, PASKLIN; VIANA, 2012). A análise dos dados foi estatística descritiva e inferencial, utilizada para descrição e síntese dos dados. A análise estatística dos dados foi realizada no R 4.1.1 A primeira etapa a ser realizada neste conjunto de dados foi a análise univariada a fim de descrever o perfil dos participantes, identificar o número de não respostas (missing values) e a presença de outliers. Em seguida, fez-se a análise bivariada com aplicação de métodos estatísticos não paramétricos. Assim, utilizou-se o teste de Mann-Whitney, teste de Kruskal Wallis, o teste de comparações múltiplas de Dunn, teste de Qui-quadrado, teste exato de Fisher e a correlação de spearman. Foram calculadas razões de prevalência (RP), seus respectivos intervalos de confiança (IC) de 95% e valor de $p<0,05$, por meio dos testes descritos anteriormente, de modo a avaliar as significâncias estatísticas das associações. A pesquisa possui autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer 4.563.267. Resultados: Durante as coletas das TEG, foram realizadas 245 teleconsultas no total para os idosos, divididos nos quatro formulários e períodos diferentes. Foram realizadas 81 teleconsultas em 2020, 103 no ano de 2021 e 81 em 2022. Em relação ao perfil sociodemográfico da população estudada, percebe-se que o mesmo se manteve desde o início da pesquisa em 2020 até a última caracterização, em 2022. Dentre as características da população estudada, a maioria dos idosos são mulheres (88,5%), com idade entre 70-79 anos (Máx: 65 e Mín: 91),viúvas (42,6%), moram com o cônjuge (26,2%) ou sozinhos (34,4%) e possuem filhos (77%).Em relação à última etapa do estudo, a associação com o domínio cognitivo com a qualidade de vida, durante as TEG, foram consultados 61 idosos Em relação ao domínio cognitivo, o teste de evocação de palavras apresentou média de 14,23 pontos, sendo considerado resultado satisfatório (>13 palavras) ((Max: 21 e Mín: 6 pontos), deste total de idosos participantes, 34,4% apresentaram resultado insatisfatório (≤12 palavras). Além disso, a maioria (52,5%) apresentou queixa de perda de memória (52,5%). Em relação ao score total, os resultados do WHOQOL-OLD, 31,1% apresentou resultado bom e 68,9% apresentou resultado regular, com média de pontos variando entre os domínios. O domínio sensório apresentou maior pontuação (17,5) e o domínio intimidade apresentou menor pontuação (10,3), conforme Tabela 1.

Tabela 1: Pontuação por Domínios WHOQOL-OLD, Rio de Janeiro, 2022. (n=61)

Instrumento WHOQOL-OLD	Média de Pontuação Total	Média
Domínio Sensório	17,5	4,37
Domínio Autonomia	15,5	3,87
Domínio Atividades passadas, presentes e futuras	16,9	4,21
Domínio participação social	15	3,75
Domínio morte e morrer	15,1	3,78
Domínio intimidade	10,3	2,57
Total	**15,04**	**3,76**

Os idosos com queixa de perda de memória recente apresentaram escores de qualidade de vida menores do que aqueles que alegaram não apresentar esse declínio na parte cognitiva, (3,6 pontos) e (3,9 pontos) respectivamente. Além disso, quando realizada associação entre queixa de perda de memória e qualidade de vida entre os idosos durante a pandemia, observa-se associação significativa no domínio participação social (p=0,016)e para o escore total (p=0,023) (Tabela 2). Tais evidências sugerem um potencial impacto da qualidade de vida devido isolamento social para os idosos.

Tabela 2 Associação entre queixa de perda de memória e qualidade de vida por domínios (n=61). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021-2022

Variáveis	Total, (n=61)	Sem queixa, n=29	Com Queixa, n=32	*p-valor
Domínio Sensório	4,4	4,4	4,3	0,711
Domínio Autonomia	3,9	4,1	3	0,054
Domínio Atividades passadas, presentes e futuras	4,2	4,2	4,2	0,736
Domínio participação social	3,8	4,0	3,5	0,016**
Domínio morte e morrer	3,8	4,0	3,57	0,073
Domínio intimidade	2,6	2,6	2,53	0,795
Total	3,8	3,9	3,6	0,023**

** A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Conclusões: O estudo atingiu o objetivo ao identificar as repercussões da pandemia para qualidade de vida dos idosos, especialmente ao propor um olhar voltado para a perspectiva cognitiva, como prejuízo da autonomia. Tal evidência pôde emergir em decorrência do acompanhamento intensivo aos idosos realizado durante 275 teleconsultas de enfermagem para os idosos que tiveram suas atividades presenciais interrompidas durante o primeiro momento da pandemia. As Teleconsultas de Enfermagem Gerontológicas, que a princípio eram realizadas apenas como uma ferramenta alternativa ao cuidado e às consultas presenciais no momento inicial da pandemia, com o tempo demonstraram ser uma ferramenta importante para o acompanhamento do idoso a distância, especialmente para aqueles que não podiam ainda retornar as atividades presenciais. Desta forma, apresentou um impacto benéfico para os idosos, e também contribuiu para o empoderamento da profissão no que tange o uso de tecnologias de suporte ao acompanhamento e cuidado do idoso.

Referências

1. HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; BONATELLI, Lisiane Capanema Silva; CARVALHO, Anderson Abreu de. The path of hope in relationships involving older adults: the perspective from the complexity of the covid-19 pandemic. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v.29, p. e20200132, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100209&tlng=en. Acesso em: 7 set. 2022.
2. SILVA, Marcela Fernandes; SILVA, Diego Salvador Muniz da; BACURAU, Aldiane Gomes de Macedo; et al. Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v.55, p.4-4, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/184066. Acesso em: 7 set. 2022.
3. DA COSTA PEREIRA, Fernanda Ávila; CORREIA, Dayse Mary da Silva. Uso da Teleconsulta pelo enfermeiro a cardiopatas: uma reflexão durante pandemia por COVID-19 no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.2.ESP, 2020. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3729. Acesso em: 7 set. 2022.
4. LANA, Letice Dalla. Teleconsulta de enfermagem aplicações para pessoas idosas na pandemia da covid-19. In: SANTANA, Rosimere Ferreira (Ed.). **Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID-19**. [s.l.]: Editora ABEn, 2020, p.58-64. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/e2-geronto2-cap9. Acesso em: 7 set. 2022.

5. MARKOTEGI, Mikel; IRAZUSTA, Jon; SANZ, Begoña; et al. Effect of the COVID-19 pandemic on the physical and psychoaffective health of older adults in a physical exercise program. **Experimental Gerontology**, v.155,p.111580, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0531556521003624. Acesso em: 7 set. 2022.
6. TAVARES, Darlene Mara dos Santos; Matias, Thaís Gabriela Cruz; FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos; et al. Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.21,p.3557-3564,2016. Disponível em: http://www.scielo.br/j/csc/a/CxVzN3sV5tZnBWM6kQrp5hH/?lang=pt. Acesso em: 7 set. 2022.
7. VITORINO, Luciano Magalhães; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro.Quality of life among older adults resident in long-stay care facilities. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.20, p. 1186-1195, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/j/rlae/a/YngDMkssNNs3g3RkWYSb5TG/?lang=en. Acesso em: 7 set. 2022.

IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO EM CONJUNTO COM A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM HIV

[1]Stephanie dos Anjos Nunes Grizotti (discente IC-UNIRIO); [1]Anna Luisa de Santanna Tavares (discente PIBIC-IC); [1]Bruna Pereira Barros (PPGHIVHV/UNIRIO); [1]Edna Rodrigues de Melo (PPGENF/UNIRIO); [1]Fabiana Barbosa Assumpção de Souza (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.

Palavras-chave: **cuidados de Enfermagem; paciente infectado com HIV; papel do enfermeiro; rede de apoio social; sistematização da assistência de enfermagem.**

INTRODUÇÃO

Este estudo integra o projeto de pesquisa "INOVAÇÃO DE PROCESSO E SUSTENTABILIDADE EM UM AMBULATÓRIO DE HIV/Aids, RIO DE JANEIRO, BRASIL", sob responsabilidade da Profª Drª Fabiana Barbosa Assumpção de Souza. A idealização do estudo surgiu a partir da preocupação com os pacientes reagentes ao HIV que, em grande parte, se sentem fragilizados com o diagnóstico e muitas vezes envergonhados perante sua família e comunidade, além de sofrer com preconceitos derivados do obscurantismo social, e a partir da constatação do número reduzido de enfermeiros no ambulatório de imunologia do Hospital Universitário que atende esse público.

É imprescindível que o profissional da saúde, em especial o enfermeiro, seja capaz de cuidar e apoiar as Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV), garantindo acolhimento e um local livre de julgamentos e juizos de valor impostos sobre o indivíduo.

Segundo da Silva e Tavares (2015) o estudo da transmissão do HIV e a implementação de ações de prevenção da aids reconhece a importância das redes de apoio social na contaminação, adesão ao tratamento e qualidade de vida das pessoas infectadas. Esse artigo frisa a importância do apoio familiar a pessoas vivendo com HIV, primeiro devido ao fato de que a família é a primeira instituição social ao qual o indivíduo está inserido, garantindo forte laço emocional e moral – de acordo com Émile Durkheim – e em segundo, por entender que os laços familiares são capazes de acompanhar o indivíduo no cotidiano, fato que geralmente não ocorre dentro dos hospitais, pois as visitas periódicas não permitem vínculo com um profissional e a demanda de atendimento é tão grande que o tempo disponível para realizar um atendimento humanizado tende a ser pouco. Dessa forma, a pesquisa está buscando avaliar se o apoio familiar e de pares somado ao suporte oferecido pelos profissionais pode criar uma rede de apoio estruturada e eficaz, capaz de auxiliar os pacientes na decisão de aderir/continuar com o tratamento antirretroviral (TARV).

É indispensável realizar estudos sobre como o Estado e os hospitais públicos podem promover, de forma eficaz, o cumprimento do art. 196 da Constituição Federal Brasileira que afirma que "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação."

É possível afirmar que as redes de apoio são uma forma de política social - pois visa a redução de riscos e agravos sofridos pelas PVHIV através dos indivíduos que compõe o núcleo familiar e de convívio das PVHIV, os profissionais de saúde e outras instituições - e econômica já que o atendimento a essa parcela da população é gratuito e não demanda de iniciativa privada, devendo ser garantido pelo Estado.
Como o aconselhamento e atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) é realizado majoritariamente pelo profissional enfermeiro e tendo em vista a preocupação desse profissional com o cuidado e bem-estar do indivíduo para além dos sintomas e da doença, constata-se que o acolhimento e as consultas de enfermagem são fatores necessários para compor uma rede de apoio eficaz. Dessa forma acredita-se que a adesão ao TARV pode ser potencializada, já que os pacientes estarão em contato direto com esses agentes nos momentos de maior fragilidade emocional: a descoberta da doença e o início do tratamento. Portanto deve-se discutir e estudar como deve ocorrer o fluxo de atendimento e das consultas de enfermagem para proporcionar uma melhor experiência, tanto para as PVHIV, quanto para os profissionais, buscando minimizar o abandono do tratamento e determinar o papel fundamental do enfermeiro como promotor da rede de apoio humanizada ao paciente dentro do ambiente hospitalar.

OBJETIVO
- Descrever o atendimento prestado pela equipe multidisciplinar em um hospital universitário do Rio de Janeiro a partir da ótica das PVHIV.
- Avaliar a importância de uma rede de apoio, tanto de profissionais quanto de familiares, no diagnóstico e no tratamento das PVHIV.
- Determinar os fatores que influenciam as PVHIV na decisão de aderir ou não ao tratamento com antirretrovirais e de que forma os profissionais da área de saúde podem contribuir com a melhor adesão ao tratamento

METODOLOGIA
Esse projeto enquadra-se na categoria de estudo do tipo exploratório - já que utiliza tanto levantamento teórico, quanto entrevistas em campo - e aplicável, afim de solucionar problemas concretos já existentes. Apresenta abordagens qualitativa (ao analisar a frequência em que falas subjetivas se repetem no grupo analisado) que serão executadas através de uma entrevista semiestrutudada (TRIVIÑOS, 2010).
As entrevistas foram realizadas em campo, em um Hospital Universitário localizado no municipio de Rio de Janeiro. Durante o período da pandemia de COVID-19, as entrevistas foram executadas de forma remota no período de junho 2020 à agosto de 2021 após aprovação da mudança pelo CEP UNIRIO (adaptação aprovada conforme CAAE: 12114419.0.0000.5285) desde o dia 25/06/2020. Com o retorno das atividades presenciais para a graduação, os bolsistas de pesquisa retomaram as atividades de pesquisa em setembro de 2021, realizando as consultas presencialmente, mas também utilizando as ferramentas online para otimizarem a coleta de dados. Foram entrevistados, no total, 95 pacientes.
Após a etapa de coleta de dados, o grupo de pesquisa inicou a análise dos dados qualitativos, e as repetições estão sendo compiladas através de palavras-chave em categorias. A frequência dessas categorias é analisada de acordo com a quantidade de vezes que aparecem durante o discurso dos entrevistados, podendo aparecer mais de uma categoria por discurso. Dessa forma, o somatório dos reultados das frequências pode ultrapassar o número total de entrevistados, não obstante, pode analisar as maiores demandas desse público.

RESULTADOS PARCIAIS
O estudo finalizou a coleta de dados, sendo possível perceber sua saturação com o total de 95 entrevistados. A saturação de dados se dá quando as informações que estão sendo compartilhadas com o pesquisador se tornam repetitivas, sem gerar novas ideias após a inclusão de novos participantes (LOBIONDO-WOOD e HABER, 2001).
A partir desse momento é necessária a análise aprofundada dos resultados obtidos e sua aplicabilidade para respaldar e qualificar a consulta de enfermagem que está sendo implementada no ambulatório de imunologia do HU.
Constata-se, a partir dos resultados parciais, que a população entrevistada é composta 75% por homens, dentre eles 66% são homossexuais e 20% heterossexuais. No início do estudo, em 2019, observava-se predominantemente

indivíduos homens heterossexuais como pacientes entrevistados, atualmente houve a inversão do público predominante, tornando o estudo alinhado aos resultados obtidos pelo Ministério da Saúde em 2020.
As mulheres representam 25% do público entrevistado e 100% dessas são heterossexuais.
Os entrevistados pacientes declaram, majoritariamente, que a contaminação ocorreu por via sexual, representando 98% dos entrevistados, os outros 2% não sabem como contraíram o vírus. Ao serem questionados sobre o grau de satisfação com o atendimento prestado no ambulatório, 99% dos pacientes estavam muito ou bastante satisfeitos, somente 1% dizia estar pouco satisfeito. Os principais motivos de insatisfação/desconforto citados foram: o tempo de espera demorado e o local de espera por ser "muito exposto", ou seja, com pouca privacidade.
Há também relatos sobre o número reduzido de enfermeiros no setor, fazendo com que pacientes confundam técnicos em enfermagem por enfermeiros. A falta de uma sala para serem realizadas as consultas de enfermagem e o número reduzido de enfermeiros no setor dificulta a compreensão acerca da importância desse profissional no ambulatório.
Para realizar a análise dos dados obtidos através do discurso dos pacientes entrevistados, além do contexto, foram criadas categorias de palavras-chave para qualificar a frequência com que mesmas ideias eram citadas. As categorias são: "Família, amigos e profissionais; Vontade de viver; Qualidade de vida, saúde e amor próprio; Prejuízos à saúde e medo da morte; Tratamento eficaz; Religião".
Através da análise das frequências das categorias, percebe-se que, quando há a descoberta da infecção e é necessário começar o tratamento, a principal categoria citada pelos pacientes é "Família, amigos e profissionais", com frequência de 38 repetições, explicitando que o acolhimento desse indivíduo por sua rede de apoio confere maior estímulo e encorajamento durante essa etapa. Como segundo principal fator, é possível analisar a categoria "Vontade de viver", repetida 29 vezes, em que os pacientes expressam a vontade de "seguir em frente" e de sobreviver, atrelada a necessidade de realizar o tratamento. Em seguida as falas relacionadas a "Qualidade de vida, saúde e amor próprio", repetida 27 vezes, expressam não só a vontade de viver, mas a vontade de viver bem. Tal qual os "Prejuízos a saúde e medo da morte", repetida 16 vezes, explicitando a vontade de viver sem sequelas da infecção.
Já com relação a continuidade do TARV e sua plena adesão, ou seja, os fatores que impulsionaram os pacientes a prosseguirem com o TARV, apresenta-se com frequência expressivamente maior a "Vontade de viver" (Freq=44), demonstrando que após a comoção inicial, as PVHIV entrevistadas são capazes de aceitar sua condição crônica e reencontram sentido em viver, garantindo adesão ao tratamento, sinônimo de melhora e maior expectativa de vida. Em segundo, há a "Qualidade de vida, saúde e amor próprio" (Freq=33), entrando em consonância com a "Vontade de viver", pois existe a vontade de viver, mas certamente associada a uma boa qualidade de vida.
A "Família, amigos e profissionais" ainda exerce influência no discurso relacionado as influências para continuar o TARV (Freq=28), demonstrando a importância do acompanhamento desses indivíduos mesmo após o início do tratamento, sendo imprescindível durante toda a vida.
Em todas as falas relacionadas ao atendimento dos profissionais e sua influência, é perceptível como o atendimento humanizado é o diferencial para que a pessoa se sinta acolhida e fora de julgamento. Como exemplificação, os entrevistados E7 e E8 citam, respectivamente: "Eles (profissionais) me acalmaram perante a situação." e "Pesquisadores comprometidos com o acompanhamento da saúde e que tratam os pacientes de forma muito atenciosa e muito humana.".
Até este momento, os dados analisados permitem comprovar a necessidade do investimento no atendimento humanizado e voltado não só para a doença e sua cura, mas para o indivíduo e suas questões gerais, onde a equipe consiga garantir privacidade e maior tempo para escuta dos pacientes. Atualmente o estudo busca implementar a consulta de enfermagem para garantir o acompanhamento humanizado e integral do paciente vivendo com HIV desde o momento da testagem até enquanto durar o tratamento.

CONCLUSÕES

Com o retorno das atividades presenciais foi possível concluir a etapa de coleta de dados através das entrevistas realizadas com os pacientes do ambulatório de imunologia. Nesse momento o estudo passa para a fase de implementação da consulta de enfermagem, visando os benefícios gerados não só para o fluxo de atendimento do

ambulatório, como para os pacientes atendidos que estarão em contato com uma equipe de enfermagem capacitada para agir em prol do cuidado com o ser humano que ali se encontra e não somente com a infecção e seu tratamento. Os dados tornaram perceptível a importância de uma rede de apoio estruturada para adesão e manutenção do tratamento com antirretrovirais das PVHIV. Tanto os profissionais de saúde quanto a família e o grupo de pares do indivíduo realizam papel fundamental no processo de aceitação e resiliência diante do diagnóstico de HIV, ainda muito carregado de estigmas e preconceitos.

Dado o exposto, reitera-se que a presença dos enfermeiros se faz fundamental para que o paciente possa construir vínculos de confiança e seguridade com uma figura profissional dentro do ambiente hospitalar. Nem todas as pessoas entrevistadas puderam presenciar a atuação do profissional de enfermagem no ambulatório de imunologia do Hospital Universitário, reforçando a ideia de que um novo fluxo de atendimento, que inclua a consulta de enfermagem e o acompanhamento desses indivíduos pelo profissional enfermeiro, deve ser pensado e implementado para que os pacientes possam usufruir de um atendimento humanizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Séfora Luana Evangelista de. **DINÂMICA DAS REDES SOCIAIS DE PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 28. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22647/1/S%c3%a9foraLuanaEvangelistaDeAndrade_Tese.pdf>. Acesso em: 21 de julho de 2022

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: 12 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. HIV/Aids. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**, Brasília, n. especial, Dez. 2020. Disponível em: < http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

DA SILVA, Leonara Maria Souza. TAVARES, Jeane Saskya Campos. A família como rede de apoio às pessoas que vivem com HIV/AIDS: uma revisão na literatura brasileira. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4. Abril, 2015. Disponível em:

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-familia-como-rede-de-apoio-as-pessoas-que-vivem-com-hivaids-uma-revisao-na-literatura-brasileira/14949?id=14949>. Acessado em: 28 de julho de 2022.

LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem. Métodos, Avaliação Crítica e Utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª edição, 2001.

USO DA TELESSAÚDE NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

[1] Thalita Cely Barbosa de Jesus (IC-CNPq); [1]Amanda Mazza Baumeier Merhy (IC - discente de IC sem bolsa); [1]Camila Helena Macedo da Costa (IC - discente de IC sem bolsa); [1]Kathleen Oliveira Gomes da silva (IC - discente de IC sem bolsa); [1]Hellen Roehrs (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Telemedicina; Diabetes Mellitus; Hipertensão.

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo vírus de RNA SARS-CoV-2, foi identificada no ano de 2019 e, até agosto de 2022, o vírus infectou cerca de 590 milhões de pessoas e causou mais de 6 milhões de mortes (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE, 2022). Durante o período pandêmico, a doença proporcionou alterações significativas nas dinâmicas sociais, uma vez que impôs o distanciamento, isolamento social e a quarentena como medidas preventivas à contaminação, surgindo a necessidade de repensar a assistência em saúde e buscar meios alternativos a serem utilizados nesse período (RIBAS e ADAMI, 2021). Nesse contexto, a telessaúde, definida por Norris (2002) como o "uso das tecnologias de informação e comunicação para transferir informações de dados e serviços clínicos, administrativos e educacionais em saúde" se tornou primordial pois, por meio do telemonitoramento e telemedicina, viabilizou o acompanhamento de indivíduos previamente doentes com manutenção do distanciamento social. Atualmente, diversos estudos já relatam experiências sobre os impactos da telessaúde durante o período pandêmico de COVID-19. Entretanto, tornam-se necessárias avaliações adicionais para avaliar a eficácia dessas práticas com portadores de doenças crônicas durante a pandemia. **Objetivo:** Em vista dos aspectos supracitados, esta revisão sistemática tem como objetivo principal analisar a segurança e eficácia da utilização da telessaúde como método de acompanhamento de pacientes portadores de doenças crônicas, como Diabetes Mellitus e Hipertensão, durante a pandemia do novo coronavírus. **Metodologia:** Estabelecida a pergunta da pesquisa por meio da estratégia PICO, foi realizada a revisão sistemática, dividida em cinco etapas: (1) estabelecimento da estratégia de busca; (2) seleção dos estudos, conforme critérios pré-definidos (3) extração dos dados; (4) avaliação da qualidade dos estudos; e (5) análise dos resultados. O levantamento dos estudos foi feito nas bases CINAHL, Embase, LILACS, Pubmed e Web of Science, em março de 2022. Utilizou-se o dicionário Medical Subject Heading Terms (MeSH), com os seguintes descritores: ('hypertension'/exp OR 'htn (hypertension)' OR 'acute hypertension' OR 'arterial hypertension' OR 'blood pressure, high' OR 'cardiovascular hypertension' OR 'controlled hypertension' OR 'endocrine hypertension' OR 'high blood pressure' OR 'high renin hypertension' OR 'hypertension' OR 'hypertensive disease' OR 'hypertensive effect' OR 'hypertensive response' OR 'neurogenic hypertension' OR 'preexistent hypertension' OR 'refractory hypertension' OR 'salt high blood pressure' OR 'salt hypertension' OR 'secondary hypertension' OR 'systemic hypertension') OR 'diabetes mellitus'/exp OR 'diabetes' OR 'diabetes mellitus' OR 'diabetic') AND ('telemedicine'/exp OR 'tele medicine' OR 'telemedicine'). Ainda, foram lidos os estudos das referências bibliográficas dos artigos

incluídos. Os critérios de elegibilidade da presente revisão foram ensaios clínicos randomizados (ECR) realizados durante a pandemia de COVID-19 em população idosa e adulta (de ambos os sexos) com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes Mellitus (DM), e que realizaram intervenções em telessaúde e as compararam com outros métodos de cuidado. Excluíram-se os artigos que não fossem ECR, não apresentassem população com HAS ou DM, fossem realizados com crianças e adolescentes, e que não foram realizados ao longo do período do período pandêmico. Os estudos tiveram seus títulos e resumos triados quanto à relevância em relação aos objetivos da revisão e, em seguida, os artigos relevantes foram lidos na íntegra para verificação da adequação aos critérios de inclusão. Posteriormente, os dados dos estudos selecionados foram extraídos e a alocação das informações foi feita utilizando planilhas do Google Sheets®. A qualidade dos estudos selecionados foi analisada por meio da ferramenta The Cochrane Risk of Bias (RoB2), utilizando software RevMan5 para avaliar os seguintes domínios: viés de seleção (Geração de sequência aleatória e Ocultação de alocação), viés de performance (Cegamento de participantes e profissionais), viés de detecção (Cegamento de avaliadores de desfecho), viés de atrito (Desfechos incompletos), viés de relato (Relato de desfecho seletivo) e outros viéses (outras fontes de vieses). O risco de viés do artigo foi atribuído de acordo com o pior risco de viés nos três primeiros domínios, podendo, também, o alto risco de viés ser atribuído caso houvesse incerteza do risco em mais de um desses domínios. Por fim, para análise dos resultados, os desfechos descritivos e qualitativos serão apresentados de forma descritiva e, quando possível, os dados qualitativos serão agrupados em metanálise, sendo agrupados utilizando o software RevMan5. **Resultados:** Adotando os critérios mencionados, foram identificados 456 títulos, (112 artigos na CINAHL, 146 na Embase, 95 na PubMed/Medline, 18 na LILACS e 85 na Web of Science). 94 artigos foram excluídos por estarem duplicados, e das 362 publicações restantes que tiveram seus títulos e resumos avaliados, 288 foram excluídas por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Dentre as 73 publicações que atenderam aos critérios de elegibilidade e foram lidas na íntegra, 60 foram excluídas por estarem fora do desenho de estudo (n = 4) ou fora do período determinado para a análise (n = 56). Portanto, 13 ECRs foram incluídos, sendo estes 6 estudos completos (Fraticelli, 2020; Klarskov, 2022; Vluggen, 2021; Alessi, 2021; Woo Oh, 2022; e Guo,2021) e 7 protocolos (Taher, 2021; Gustafson, 2021; Wang, 2021; Runyu Ye, 2020; Rising, 2021; XingRong Shen, 2021; e Prendergast, 2021). Os 13 artigos incluídos nesta revisão foram publicados entre os anos de 2020 e 2022, em língua inglesa. Destes, três são europeus (Fraticelli, 2020; Klarskov, 2022; e Vluggen, 2021), cinco são americanos (Alessi, 2021; Taher, 2021; Gustafson, 2021; Rising, 2021; e Prendergast, 2021), e cinco são asiáticos (Woo Oh, 2022; Guo, 2021; Wang, 2021; Runyu Ye, 2020; e XingRong Shen, 2021). Quanto ao risco de viés, na avaliação global, todos os artigos foram classificados com alto risco de viés. Quanto à avaliação dos desfechos obtidos nos estudos, têm-se que os 6 estudos abordaram a manutenção do autocuidado para pacientes com doenças crônicas, indicando melhora da capacidade de autocuidado e adesão terapêutica, manutenção da medição dos níveis glicêmicos sem contato direto com o paciente, redução da necessidade de ajustes medicamentosos. O controle dos valores da pressão arterial sistêmica e glicemia foi abordado em 5 estudos, sendo que 3 destes indicaram controle glicêmico e pressórico sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, 1 mencionou que médias de glicemia em jejum FBG, glicose plasmática de 2 horas (2hPG) e hemoglobina glicada (HbA1c) do grupo intervenção foram menores do que as do grupo controle e 1 indicou que a intervenção não foi capaz de reduzir a pressão arterial e aprimorar o quadro diabético. Um total de 3 estudos abordou a diminuição das complicações de pacientes com diabetes mellitus, e todos apresentaram algum tipo de vantagem no grupo intervenção. Um deles constatou que os níveis de sofrimento emocional relacionado ao diabetes dos pacientes do grupo intervenção quando comparados ao controle são menores (21,7% versus 42,2%). Outro estudo demonstrou que ambos os grupos tiveram melhoras na qualidade de vida, no entanto, os índices do grupo controle foram significativamente superiores. O terceiro estudo não encontrou diferenças relevantes nos eventos hipoglicêmicos entre os grupos. Entretanto, no grupo que utilizou apenas o teste da glicose Point of Care (POC), 50% dos eventos hipoglicêmicos foram perdidos, indicando, assim, uma superioridade da intervenção por Monitorização Contínua de Glicose (CGM). No que diz respeito à manutenção da assiduidade dos pacientes aos atendimentos, 4

estudos avaliaram esse aspecto e, em todos, houveram perdas na amostra. Em 1 deles a descontinuidade do atendimento foi igual entre os grupos intervenção e controle, sugerindo que o emprego da telessaúde não necessariamente melhora a constância dos pacientes nos atendimentos. Outros desfechos encontrados na revisão dos artigos foram a ausência de diferenças significativas na circunferência da cintura e quadril entre os grupos em 1 dos estudos, e a redução do IMC médio do grupo intervenção menor do que o do grupo controle em outros 2 trabalhos. Cabe mencionar que a diminuição dos casos de AVC e redução das internações causadas por pioras e complicações de seus quadros prévios não foram desfechos encontrados nos estudos avaliados. **Conclusões:** A telessaúde foi uma tecnologia amplamente utilizada no manejo de pacientes com hipertensão e diabetes durante o período pandêmico de COVID-19. Embora os estudos completos sobre essa temática ainda sejam escassos, por meio desta revisão, sugere-se que seu uso é benéfico para a manutenção de cuidado a esse público, e que seu impacto deve ser perpetuado e estudado para além do período avaliado neste estudo.

Referências

ALESSI, Janine; OLIVEIRA, Giovana Berger de; FRANCO, Debora Wilke; BECKER, Alice Scalzilli; KNIJNIK, Carolina Padilla; KOBE, Gabriel Luiz; AMARAL, Bibiana Brino; BRITO, Ariane de; SCHAAN, Beatriz D.; TELO, Gabriela Heiden. Telehealth strategy to mitigate the negative psychological impact of the COVID-19 pandemic on type 2 diabetes: a randomized controlled trial. Acta Diabetologica, [S.L.], v. 58, n. 7, p. 899-909, 15 mar. 2021.

DASHBOARD by The Center For Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). 2021. Disponível em: https://coronavirus.jhu.edu/map.html. Acesso em: 03 maio 2021.

FRATICELLI, Federica; NICOLA, Marta di; VITACOLONNA, Ester. A nutritional web-based approach in obesity and diabetes before and during COVID-19 lockdown. Journal Of Telemedicine And Telecare, [S.L.], p. 1-12, 21 out. 2020.

GUO, Mengna; MENG, Fanli; GUO, Qing; BAI, Tiantian; HONG, Yanyan; SONG, Fengbin; MA, Yan. Effectiveness of mHealth management with an implantable glucose sensor and a mobile application among Chinese adults with type 2 diabetes. Journal Of Telemedicine And Telecare, [S.L.], p. 1-9, 21 jun. 2021.

KLARSKOV, Carina Kirstine; LINDEGAARD, Birgitte; PEDERSEN-BJERGAARD, Ulrik; KRISTENSEN, Peter Lommer. Remote continuous glucose monitoring during the COVID-19 pandemic in quarantined hospitalized patients in Denmark: a structured summary of a study protocol for a randomized controlled trial. Trials, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-3, 25 nov. 2020.

NORRIS, A. C. Essentials of Telemedicine and Telecare. Baffins Lane: John Wiley & Sons, 2002.

WOO OH, Sang; KIM, Kyoung-Kon; KIM, Sung Soo; PARK, Su Kyung; PARK, Sangshin. Effect of an Integrative Mobile Health Intervention in Patients With Hypertension and Diabetes: crossover study. Jmir Mhealth And Uhealth, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-14, 11 jan. 2022.

RIBAS, J. L. C.; ADAMI, E. R. COVID-19: contextualização e análise de relato de caso. R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 16, n. 44, p. 99-110, ed. esp. 2020. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12244. Acesso em: 3 de Maio de 2021.

VLUGGEN, Stan; CANDEL, Math; HOVING, Ciska; SCHAPER, Nicolaas C; VRIES, Hein de. A Web-Based Computer-Tailored Program to Improve Treatment Adherence in Patients With Type 2 Diabetes: randomized controlled trial. Journal Of Medical Internet Research, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 1-50, 23 fev. 2021.OH, Sang Woo; KIM, Kyoung-Kon; KIM, Sung Soo; PARK, Su Kyung; PARK, Sangshin. Effect of an Integrative Mobile Health Intervention in Patients With Hypertension and Diabetes: crossover study. Jmir Mhealth And Uhealth, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-14, 11 jan. 2022.

RIBAS, J. L. C.; ADAMI, E. R. COVID-19: contextualização e análise de relato de caso. R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 16, n. 44, p. 99-110, ed. esp. 2020. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12244. Acesso em: 3 de Maio de 2021.

VLUGGEN, Stan; CANDEL, Math; HOVING, Ciska; SCHAPER, Nicolaas C; VRIES, Hein de. A Web-Based Computer-Tailored Program to Improve Treatment Adherence in Patients With Type 2 Diabetes: randomized controlled trial. Journal Of Medical Internet Research, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 1-50, 23 fev. 2021.

Manuais de Enfermagem: ensino de anatomia

[1] Thaysa Cristina Moreira (IC -CNPQ);[2] Fernando Porto (Orientador); Renato Philipe de Sousa (Doutorando do PPGENFBIO)

1- Thaysa Cristina Moreira; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro .
2- Fernando Porto; Departamento materno infantil; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3- Renato Philipe de Sousa ; Docente de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário Atenas.

Apoio financeiro: CNPq
Palavras-Chave: História da Enfermagem; Anatomia; Cuidado de Enfermagem.

Introdução: O contexto das décadas anteriores de 1920 foram marcadas por vários aspectos, dentre eles: culturais, sociais e sanitários, em especial, *Belle Èpoque*, de influência francesa, até que os anos de 1910, quando houve a participação do Brasil na I Guerra Mundial, aliado aos Estados Unidos, epidemia da gripe espanhola e reorganização da Assistência aos Alienados. Estes fatos, direta ou indiretamente, influenciaram o desencadeamento de alguns aspectos para a (re)configuração na cultura da saúde pública no país, como a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, tendo como cenário o Distrito Federal. Ainda como antecedentes, mas no campo da enfermagem, tivemos a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (1916), que abrigava o Curso de Enfermeiras Voluntárias (1914) e o Curso de Enfermeiras Profissionais (1916), e o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1919). Estas escolas/cursos foram materializadas. Por outro lado, outros(as) tiveram suas iniciativas, mas carecemos de dados confirmatórios de funcionamento para citá-las (PORTO;AMORIM, 2010).Na passagem de uma década para outra, instituições de ensino foram criadas e materializadas para a formação das enfermeiras, a saber: Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde (1923) e o Curso de Enfermeiras Parteiras da Pró -Mater, com datação provável entre os anos de 1922 e 1926, com formação durante o esse período (FONSECA, 2011).Nessa perspectiva, vários aspirantes a enfermeiros/as foram formados, o que nos conduz a chegarmos aonde chegamos, sendo mais de 1.480.653 profissionais considerado no censo de 2010 Isto aponta para a importância da categoria e a relevância que a enfermagem tem, a sua valorização nas lutas e conquistas pelo reconhecimento social, econômico e sanitário pelos aspectos culturais cuidados prestados. **Objetivo:** Caracterizar os conteúdos do ensino em anatomia, por meio dos manuais de enfermagem, em prol da formação de profissionais. **Metodologia:** Tratar-se-á de um estudo histórico exploratório, descritivo na abordagem cultural, com vistas a construção da narrativa cultural dos cuidados em prol da formação dos profissionais de enfermagem. As fontes serão os manuais destinados aos cuidados no ensino para as enfermeiras. O critério adotado são os manuais na década de 1920, no idioma em português. A delimitação temporal segue o projeto matriz e suas respectivas balizas na década de 1920. A delimitação espacial foi o Distrito Federal, cidade do Rio de Janeiro, no período temporal selecionado. As buscas ocorreram no acervo da Biblioteca Setorial da Enfermagem e Nutrição da UNIRIO. Os critérios adotados foram, as delimitações estabelecidas, temática sobre anatomia humana e o idioma português (Brasil). Através dos resultados apontaremos a discussão com triangulação dos dados e aproximação com a literatura de aderência. Para a coleta dos dados foi criado um instrumento com o ano de publicação, título da obra, autoria, síntese do capítulo sobre anatomia. **Resultados:** Apresentamos os resultados em 2 quadrados. O primeiro sobre os autores e o segundo sobre as sínteses dos conteúdos da temática central**.**

Quadro: Apresentação dos conteúdos da temática sobre anatomia humana

Organização do capítulo	Síntese abordada no capítulo Noções Gerais de Anatomia (1920)	Síntese abordada no capítulo Noções elementares de anatomia e fisiologia (1928)
Anatomia descritiva	Não identificado	
Sistema ósseo	Os eles são constituídos por ossos brancos, duros, cobertos peritônio e junto formam o esqueleto. É divido em três: longos, curtos e achados, sendo composto por 208 ossos, no interior dos ossos longos é composto por diapedese e seu exterior por epífise, são responsáveis pelo tecido ósseo compacto e esponjoso.	
Aparelho locomotor	Não identificado	Os ossos são formados em uma superfície compactar no seu interior por uma substância esponjosa, o periósteo é uma membrana fibro vascular principal nutrição para os ossos. O osso em seu desenvolvimento apresenta 3 estados: 1 mucoso,2 cartilaginoso e 3 o ósseo.

Articulações	Divididas em três: moveis, imóveis e suturas; Moveis (diatroses) estão localizadas na superfície lisas é coberta por uma cartilagem revestida por membrana chamada sinovial; Imóveis: (symphise) está presente em superfície presas em tecidos fibrosos nas partes contínuas e ligamentos; Saturas: são as articulações dos ossos da cabeça podem ser escamosas, harmônicas e dentadas.	
Sistema muscular / músculos	É o tecido contrátil espalhado por todo o organismo, contrair seguindo obedecendo o mecanismo involuntário, eles se prendem no esqueleto e se fixam à pele dando movimento aos ossos.	
Aparelho circulatório	É constituído por: coração, veias, artérias, capilares, baço, canal torácico e gânglios. O coração está localizado entre 5ª e 6ª costelas é fixado em cima por vasos grossos e sua parte inferior é livre. Faz movimentos constantes dentro de um saco membranoso chamado pericárdio. Os capilares são pequenos vasos que unem artérias e veias	
Sistema nervoso	são subdivididos em central e periférico. O central compõe-se encéfalo e medula, o encéfalo está localizado na caixa craniana e divide em três partes: cérebro, cerebelo e istmo do encéfalo. Periférico é composto por nervos partidos do encéfalo, vêm da medula e ainda é constituído pelo grande simpático que emite vários numerosos ramos de vasos.	
Aparelho de inervação	Não identificado.	É formato por: Encéfalo é localizado na caixa craniana, cuja solidez é óssea o resguarda de choques dos choques exteriores; Medula espinhal é parte do sistema nervoso central em continuação do encéfalo; Nervos são elementos do sistema nervoso periférico podem ser motores, sensitivos e mistos.
Aparelho digestivo / da digestão	O aparelho digestivo é formado por: boca é constituída por lábios, bochechas e arcada dentaria; faringe sua porção superior se comunica com a boca e posterior com esôfago; esôfago é um canal que vai até o estômago; estomago porção de maior diâmetro extensível do tubo digestivo; Intestino divido em intestino delgado e grosso; apêndice é um pequeno divertículo ; fígado produz a bile lançada no intestino e glicose que vão se associar para o sangue; pâncreas secreta suco pancreático que vai até o intestino dos canais que são próprios .	
Órgãos dos sentidos	Não identificado	São eles: tacto é produzido por todos os nervos sensitivos da pele; gosto tem uma inervação dividida a diversos nervos; vista composta por olhos e anexos; ouvido compõem-se em três: orelha externa, pavilhão e conducto auditivo.
Aparelho respiratório	É composto por: Laringe está localizada no fundo da boca junto a traqueia e tubo que filtra umedecer e aquecer o ar para conduzir aos pulmões; os pulmões são dois situados no tórax e envolvidos por duas membranas chamada pleuras.	
Aparelho urinário	É constituído por: rins são os verdadeiros filtros do organismo, são dois um de cada lado da região lombar; bexiga é o reservatório que a urina se acumula no intervalo das micções; ureteres são longos canais que conduzem a urina; uretra é o canal por onde sair a urina da bexiga.	
Aparelho genital masculino	Consta: testículo, vesículas seminais, próstata, canais deferentes e pênis; os testículos são dois (direto e esquerdo) constituído de canais seminíferos, é recoberto por uma bolsa pendente no pênis e períneo. Próstata está localizada atrás do reto, uretra percorre o pênis musculomembranoso localizado na região pubiana.	
Aparelho genital da mulher	É constituído do útero até as mamas, útero é órgão musculoso tendo de cada lado uma trompa e um ovário. A vagina é canal feito de parede musculosa, dilatáveis no seu interior por tecidos que prendem ao colo uterino; as mamas estão localizadas na face anterior do tórax uma de cada lado.	
Anatomia topográfica	Não identificado	Não identificado
Regiões do corpo	Não identificado	Cabeça: corresponde a frontal, temporal, occipital e parietal ; tronco divida-se tórax e abdômen; membro superior externa o braço e regiões com faces superiores, membro inferior também as regiões são denominadas anterior, posterior, externa e interna depende da posição do corpo .

Discussão: O autor da obra Curso de enfermeiros, Adolpho Possollo, foi natural do Rio de Janeiro, filho de Eduardo Raphael Possollo e Maria Emília Possollo (primos). Isto justifica a presença de apenas um sobrenome - e descendentes de família portuguesa, nasceu em 18 de maio de 1869 (FARIA, 1906; BORGES, 2006). Graduado médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde iniciou os estudos aos 17 anos, formou-se em 1892 (ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, 1908). Foi interno do Hospital da Misericórdia e da segunda cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Recebeu o título de Livre Docente pela mesma instituição (1914), com a tese "Medicação animal em cirurgia". Getúlio dos Santos, autor da obra Livro do enfermeiro e enfermeira - para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam dos doentes, era formado em medicina, foi diretor da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, como também, exerceu o cargo de Secretário Geral da instituição, além de ser Oficial do Serviço de Saúde do Exército (AGUIAR et al., 2021). Cabe destacar que a temática do corpo humano é assunto em estudos anatômicos do corpo humano desde o ano 1700 a.C. - data do documento denominado papiro cirúrgico Edwin Smith. Este mostra que os antigos egípcios reconheciam o coração e seus vasos sanguíneos, o fígado, o baço, os rins, o hipotálamo, o útero e a bexiga (LACERDA, 2010). Os manuais pesquisados começam ao abordar o mesmo conteúdo nos primeiros capítulos sobre assunto que se refere ao sistema ósseo, com o entendimento funcional de proteção de vísceras, na conformação, sustentação do corpo, armazenamento de sais minerais e hematopoiética. No primeiro quadrado apresentamos o nome do autor, sua síntese biográfica, título da obra e o idioma que o manual foi escrito. O segundo se referente às obras, tais como: ano, título, subtítulo, quantidade de páginas, imagens e síntese do capítulo, cabendo destacar que várias imagens são apresentadas na obra. O terceiro quadro apresentamos: organização do capítulo e síntese de cada tema dos manuais. Contudo, destacaremos algumas figuras, com ilustração, para o leitor ter certa ideia como elas se apresentavam nas obras. Leonardo da Vinci estudou as proporções do corpo, como parte de um tratado biológico e anatômico. Este tinha por finalidade conhecer o interior do corpo humano, visibilizando domínios antes não vistos com as riquezas de detalhes. Entretanto, cabe observar que seus escritos não se constituem apenas num registro sobre arte ou exclusivamente sobre proporções humanas, mas abrangiam as pesquisas da fisiologia humana, contemplando da embriologia às proporções dos ossos, investigando nervos, vasos sanguíneos e os movimentos (CHEREM, 2005).Os registros de anatomia projetados por Leonardo contaram com a parceria do professor de anatomia Marcantino della Torre. Da Vinci admitiu que ajudou a dissecar 30 cadáveres junto a escolas de medicina. Assimilava a concepção à época das representações visuais e artísticas que até àquele momento carecia da clareza dos detalhes (CHEREM, 2005). Da Vinci foi o primeiro a fazer um molde de cera do interior de um crânio e desenhou um útero aberto com embrião. Do ponto de vista prático, a obra dele contribuiu muito pouco para o progresso da anatomia, contrariamente, com o que sucedeu com os trabalhos de Vesálius, que iriam surgir poucos anos mais tarde. Tal fato se explica, devido à maneira de trabalhar, quando se recusava a sistematizar um método ordenado. Este teria sido a razão principal pela qual o valor de suas observações isoladas e a força de intuição de que era capaz não terem dado os frutos esperados para época (AMORIM, 1973). Para tanto, pensar no ensino da anatomia para a formação das enfermeiras, no faz remeter a datação de 1890, quando foi criada a primeira Escola de Enfermagem do Brasil. Esta foi a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (com funcionamento no Hospício Nacional de Alienados, atual prédio da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – e no Ambulatório Rivadavia Correia – Engenho de Dentro), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto que, a princípio, não seguiu o modelo preconizado por Florence Nightingale, na Inglaterra do século XIX, mas sim as influências da enfermagem francesa (MOREIRA e OGUISSO, 2005). A criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), no Rio de Janeiro, foi criada no contexto de separação da Igreja e Estado, quando as Irmãs da Caridade da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro se retiram do Hospício Nacional de Alienados, o que teve por efeito a carente de mão de obra para a assistência aos enfermos. Neste cenário, vieram para a instituição nosocomial algumas enfermeiras francesas do Hospital de Salpêtriére para prestar cuidar dos alienados (MOREIRA e OGUISSO, 2005). Isto ratifica a influência a ser exercida no ensino para a formação das enfermeiras na instituição de ensino brasileiro, especialmente, quando o manual de autoria do francês Desiré Bourneville (CARRIJO, 2012). Outro curso de enfermagem ocorreu às vésperas da I Guerra Mundial na Cruz Vermelha Brasileira (1914), denominado Curso de Enfermeira Voluntárias. Elas aprendiam noções da anatomia, fisiologia, higiene, primeiros socorros, vacinação, moléstias em geral, inclusive, sobre epidemias, serviços de rouparia e cozinha. Em, 1916, criou-se o Curso de Enfermeiras Profissionais e no mesmo ano a criação da Escola Prática de Enfermeiras para abrigar os dois cursos em prol da formação de mulheres enfermeiras. (MOTT; TSUNECHIRO,2002). Com a Reforma Sanitária realizada no Brasil na década 1920, por iniciativa de Carlos Chagas – médico sanitarista -, vieram para o Brasil as enfermeiras norte-americanas financiadas pela Fundação Rockefeller. Elas tiveram por objetivo liderar o movimento de organização da formação em enfermagem no Brasil, o que resultou na implantação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery (CARRIJO, 2012) Dentre as instituições de ensino citadas, cada uma tinha como pré-requisito para as estudantes ingressarem no curso de enfermagem, a alfabetização - requisito obrigatório – em todos os cursos de enfermagem desde 1890 a 1927. O ensino da disciplina de anatomia humana é complexo, visto que contém um conteúdo repleto de conceitos e estruturas a serem compreendido pelas estudantes. As práticas realizadas auxiliam na similaridade dos conteúdos passados em sala de aula (FILHO et al.,2009). Como limitações do estudo, podemos afirmar que não buscamos por outras obras, mesmo que internacionais, para quiçá fazermos certa comparação.

REFERÊNCIA

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Parecer da Comissão. 1908. Fundação Biblioteca Nacional. Localização: I-389, 2, 15, n. 11.

AGUIAR, Simone et al. ENFERMEIRAS NO RITO DE PASSAGEM DE GETÚLIO DOS SANTOS (1929): enfermagem; história da enfermagem; morte. Rev. Cogitare Enfermagem, Paraná, v. 27, p. 1-6, 20 dez. 2021. Disponível em https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33566/21064. Acesso em: 28 jun. 2022.

AMORIM, F.L. Renascimento: A anatomia. Medicina e saúde: História da Medicina.Vol. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BRANDT-RAUF P.W.; BRANDT-RAUF S.I. HISTORY OF OCCUPATIONAL MEDICINE: RELEVANCE OF IMHOTEP AND THE EDWIN SMITH PAPYRUS.Rev. British Journal of Industrial Medicine. 1987.

CARRIJO, A. R. Ensino de história da Enfermagem: formação inicial e identidade profissional. 2012. Tese (Doutorado em Fundamentos e Administração de Práticas do Gerenciamento em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.7.2012.tde-15022012-185459. Acesso em: 2022-07-28.

CHEREM, Alfredo Jorge. Medicina e arte: observações para um diálogo interdisciplinar.Rev. ACTA FISIATR 2005; 12(1): 26-32

FARIA, A. P. Notas para a genealogia da família Possollo (de origem genovesa). Leorne: Typographia Raphael Giusti, 1906.

FONSECA, E.F.R. A IMAGEM PÚBLICA DA ENFERMEIRA-PARTEIRA DO HOSPITAL MATERNIDADE PRÓ-MATRE DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 1928-1931: (DES)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL. 2011[Dissertação]. UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

FILHO ARS, LEITÃO AMF, BRUNO JA. Atlas de texto de Anatomia Humana aplicada. LCR [impresso] 2009 jul, 371p.

LACERDA, C.A.M. Anatomia cardiovascular. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010. p. 1-17. Disponível em: http://www.lmmc.uerj.br/wp-content/uploads/Breve-hist%C3%B3ria-da-anatomia.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

MOTT, M. L.; TSUNECHIRO, M.A. OS CURSOS DE ENFERMAGEM DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA E O INÍCIO DA ENFERMAGEM PROFISSIONAL NO BRASIL. Revista Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 55, p. 1-8, set. 2002. Disponível em:https://www.scielo.br/j/reben/a/W7mGbHV7zy65rh8JDLmmjDM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jul. 2022.

MOREIRA, Almerinda e OGUISSO, Taka. Profissionalização da enfermagem brasileira. .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. . Acesso em: 28 jul. 2022. , 2005

POSSOLLO, A. Curso de Enfermeiros. Rio de Janeiro: Leite & Maurillo, 1948.

TECNOLOGIAS MÓVEIS VOLTADAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA.

[1]Willian Pontes Silva (IC-Pibic-CNPq); [1]Eliza Cristina Macedo (orientador).

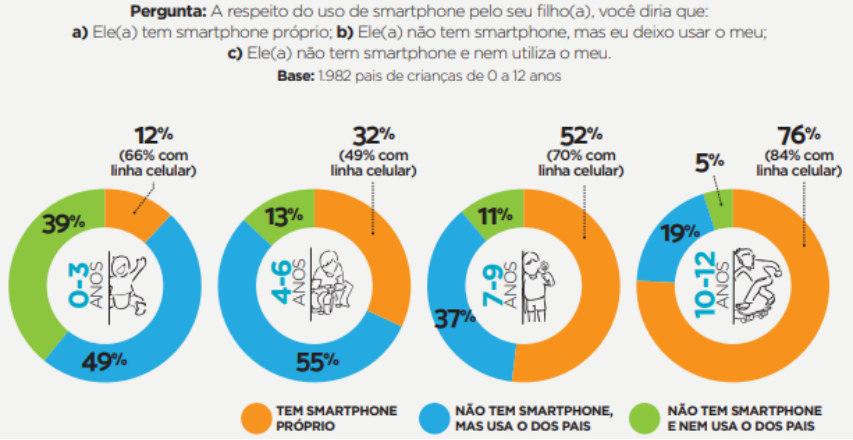
1 –Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Doenças crônicas, Pandemia, Pediatria, Tecnologia, Educação em Saúde

Introdução: A COVID-19, doença respiratória aguda causada pelo vírus SARS-COV-2, teve seus primeiros casos notificados em Wuhan, cidade da República Popular da China, em 31 de dezembro de 2019. Um mês depois, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (SEIXAS, et al, 2020). Devido à alta disseminação do vírus, o status definido pela OMS foi alterado para pandemia da COVID-19, posterior ao primeiro caso detectado da doença no Brasil, em fevereiro de 2020. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença, seja ela grave ou não, sendo recomendado o uso do termo quando há um grande surto que afeta uma região e que se espalha com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Durante a pandemia do Coronavírus (Sars-CoV-2) foi estabelecida a importância do distanciamento social, uma das medidas sanitárias para conter a alta transmissibilidade evidente, principalmente, nos primeiros meses, quando a quarentena foi mais intensa e os casos mais abruptos em alguns países do globo. Por conta do isolamento domiciliar, hospitais e centros de saúde passaram a priorizar atendimentos emergenciais a fim de minimizar a contaminação cruzada por contato próximo da população em idas de rotina às unidades (COSTA, A. M. C, et al. 2021). Dessa forma, os profissionais de saúde precisaram encontrar maneiras de dar continuidade ao cuidado de pessoas com doenças crônicas à distância, através da tecnologia, uma ferramenta que está a cada dia mais ao alcance de grande parte da população, principalmente das crianças e dos adolescentes e inclusive na área da saúde, de diversas formas, seja na pesquisa, gestão, assistência, tanto como suporte para diagnósticos ou para a tomada de decisões (FONSECA DE OLIVEIRA; ALENCAR, 2017). Com o passar dos anos, dispositivos móveis se tornaram mais acessíveis e foram ganhando espaço na casa das pessoas. Segundo uma pesquisa realizada pela empresa Opinion Box e site Mobile Time, ao longo do desenvolvimento infantil, há uma tendência em garantir o próprio aparelho celular, intensificando, assim, o uso até a adolescência, 76% com smartphone individual (Figura 1).

Figura 1. Gráfico com percentual de crianças que usam smartphones próprios ou dos responsáveis.



Fonte: Panorama Mobile Time/Opinion Box , 2021.

No âmbito da saúde, as ferramentas virtuais utilizadas têm grande potencial de educação, principalmente dos jovens, população que maior adere a esse meio de comunicação, fornecendo melhoria na acessibilidade e entrega de serviços de saúde na residência desses adolescentes, sendo fundamental no período de pandemia, onde nem sempre se fez possível ir a um estabelecimento para fins de manutenção da saúde, seja ela física ou mental (COSTA, A. M. C, 2021;.FONSECA DE OLIVEIRA; ALENCAR, 2017). Por essa razão, as mídias virtuais de educação em saúde entram no rol dos instrumentos para a mediação do conhecimento como fontes de informação, comunicação e educação, como ferramenta para auxiliar e facilitar o autocuidado (SPARAPANI, 2019). Objetivo: Essa revisão tem como objetivo analisar como a utilização de tecnologias móveis educativas para promoção da qualidade de vida de crianças e adolescentes com doenças crônicas durante a pandemia da COVID-19 está descrita na literatura. Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, realizado no período de abril de 2022 a agosto de 2022. A escolha desta metodologia se dá uma vez que, na revisão integrativa, é possível atingir a síntese da produção científica publicada, tal como permite identificação da aplicabilidade de seus resultados, quando significativos, na prática (SOUZA, 2010). O desenvolvimento do referido estudo foi legitimado pela Prática Baseada em Evidências (PBE) realizada em seis etapas de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011): Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; Categorização dos estudos selecionados; Análise e interpretação dos resultados; e Apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Estabeleceu-se na primeira etapa do método, através do acrônimo PICo (P= População; I= fenômeno de Interesse; Co= Contexto), Crianças e adolescentes com doenças crônicas (P); Mídias virtuais voltadas para educação em saúde (I); Pandemia (Co), a seguinte questão norteadora: Como o uso de tecnologias móveis voltadas para educação em saúde de crianças e adolescentes com doenças crônicas na pandemia da COVID-19 está descrita na literatura? Para a elaboração da estratégia/equação de busca, foram utilizados os conectores lógicos/operadores booleanos AND, AND NOT e OR e estabelecidos descritores/termos controlados em Ciências da Saúde (DeCS/MeSh) e Cumulative Index to Nursing and Allied (CINAHL): (Mobile applications) OR (software) AND (educational technology) AND (chronic disease) AND (adolescents) OR (child) AND (pandemic) e (mobile applications or apps or mobile apps or mhealth or ehealth) AND educational technology AND chronic disease AND (children or adolescents or youth or child or teenager) AND NOT (Adults) AND (pandemic or covid-19 or coronavírus). Na segunda etapa, para o levantamento dos artigos na literatura, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados via portal CAPES: Cumulative Index to Nursing and Allied (CINAHL), PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scorpus; escritos nos idiomas inglês, português e espanhol; levando em conta o período de início da pandemia da COVID-19 (2020) até o presente momento que retratam doenças crônicas em tempos de pandemia em pacientes pediátricos com tecnologias educacionais móveis. Foi utilizado como justificativa para o recorte temporal a data em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre os casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, e com divulgação via “Histórico da pandemia de COVID-19", o qual demarca a presença da doença de 31 de dezembro de 2019 até os dias de hoje. Foram excluídos: estudos publicados em mais de uma base de dados (duplicados), utilizando o programa Rayyan, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (o referido aplicativo oferece grande variedade de recursos que foram explorados, incluindo exportação, importação, rotulagem e filtragem de citações); artigos que não respondem à pergunta proposta pela revisão de maneira completa e estudos da denominada literatura cinzenta: teses e dissertações. Na terceira etapa foram identificados os estudos pré-selecionados através da leitura dos títulos e resumos disponibilizados nas bases de dados. Na quarta etapa a classificação das evidências das pesquisas foi feita de acordo com o Centro Brasileiro para o Cuidado à Saúde Baseado em Evidências: Centro Colaborador do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2018). Para a análise da qualidade a ferramenta Critical Appraisal Skills Programme (Joanna Briggs Institute [JBI], 2008) que define os registros quanto ao maior ou menor risco de viés. A quinta etapa resultou na interpretação dos dados obtidos e na sexta etapa foi realizada a síntese do conteúdo obtido. Resultados: Resultaram da estratégia de busca 2097 artigos, 167 desse contingente foram excluídos, uma vez que eram duplicados, restando 1930 registros submetidos à seleção. Após a leitura de títulos e resumos, 1884 foram excluídos por não responderem à questão norteadora da revisão. Deste modo, 46 registros foram pré-selecionados para avaliação e leitura na íntegra. Após a leitura do material completo, foram selecionados treze artigos para análise, identificados no texto pela letra A (artigo) e os números sequenciais (A1, A2, A3 [...] A13), sendo dois artigos na plataforma Scielo e onze na PUBMED. Ao longo das pesquisas nas bases de dados nota-se que a maioria dos estudos pertence ao idioma inglês e, dos artigos selecionados, somente dois (A12 e A13) foram escritos e publicados em português. Essa recorrência pode ser justificada visto que o inglês permite integrar diversas regiões do globo e contribuir para o conhecimento científico mundial, já que é um assunto do interesse global. A tecnologia é vista com

ferramenta que pode potencializar a assistência conferida a essa parcela em 100% dos artigos selecionados, todavia alguns deles ponderam desafios: o acesso de populações de baixa renda, mesmo em um mundo globalizado. De acordo com os resultados obtidos, podemos perceber a grande quantidade de fenômenos de interesse, por esse motivo, para fins didáticos, foi dividido, a etapa de discussão, em dois subgrupos: aplicativos móveis e telessaúde. Os artigos (A5, A6, A7, A9, A10, A11, A12 e A13) abordam que os "mHealth" (aplicativos voltados à saúde), esse tipo de tecnologia móvel, majoritariamente, voltada para o monitoramento feito através de lembretes e análise de dados tem cunho educativo e são passíveis de aplicabilidade, uma vez que os usuários podem seguir as orientações dessas ferramentas, todavia é importante que essas sigam uma metodologia de desenvolvimento como (A12) que é baseado na Extreme Programming (Pressman R et al, 2016) para assim desenvolver uma pesquisa aprofundada de como atrair e incitar a adesão do público alvo. Já os artigos que abordam as plataformas digitais em saúde são (A1, A2, A3, A4, A7, A8, A11, A13), principalmente, com as teleconferências em saúde que são divididas em dois grandes grupos: a telemedicina e a terapia cognitiva comportamental. A telemedicina pode auxiliar na identificação e priorização da assistência (conferência Zoom Cloud Meetings ou aplicativos de mensagens como WeChat) por meio de portuários multidisciplinares e formulários preenchidos pelos responsáveis ou pelo próprio adolescente facilita a avaliação do caso clínico do paciente crônico. Todavia, a expansão da telemedicina depende unicamente da tecnologia disponível, ou seja, a população está a mercê dos programas de teleconferência propostos pelo país ou cidade: enquanto alguns países recomendam o uso dessa ferramenta em diversos níveis de gravidade, outros utilizaram a teleconferência para pacientes pediátricos com doenças crônicas consideradas de baixa gravidade, as quais são de tratamento não urgente e não infeccioso (mesmo sendo necessário abordar a relevância e urgência do tratamento médico em qualquer paciente crônico). Já sobre a terapia cognitiva comportamental (A2, A4, A8), o uso de plataformas como Zoom, Viber e Facebook para conexões em grupo e com profissionais de saúde tem se mostrado uma ferramenta útil para adolescentes e cuidadores, uma vez que segundos os resultados dos três artigos possibilitam apresentou melhoras significativas nos sintomas de dor crônica e saúde mental. É importante frisar que alguns autores argumentam sobre a dificuldade de a parcela menos abastada utilizar a telessaúde e outros apontam que a pandemia acarretou benefícios a populações vulneráveis que passaram a usar mais a teleconferência. Esse primeiro grupo defende que as teleconferências em saúde favorecem a parcela com renda média e alta (que possuem aparelhos para tal prática), ou seja, parcelas vulneráveis economicamente possuem pouco acesso a essa tecnologia digital. Por outro lado, há pesquisadores que argumentam que esses atendimentos remotos favoreceram grande parte da população, já que barreiras da mobilidade urbana foram perpassadas. Conclusões: Os profissionais de saúde precisaram encontrar maneiras de dar continuidade ao cuidado de pessoas com doenças crônicas à distância com a ascensão da pandemia da COVID-19. Durante a revisão, foi possível perceber que os autores dos artigos selecionados concordam sobre a telemedicina e o fato dela conseguir auxiliar na identificação e priorização da assistência médica, principalmente no período de distanciamento social. Através da análise dos resultados das ferramentas que foram utilizadas, percebe-se que eles atuam com uma metodologia eficiente, ou seja, são simples, fáceis de usar, informativos e personalizáveis. As tecnologias móveis, no geral, têm cunho educativo e são passíveis de aplicabilidade, de fácil manuseio, mas ainda restritas a alguns grupos privilegiados. Essa tecnologia surgiu com a intenção de garantir a qualidade de vida da criança de alguma forma, principalmente de crianças com alguma condição crônica, que necessitem de monitoramento.

Referências:

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. A., MACEDO, M. (2011). O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, *5 (11)*, p. 121 – 136. Disponível em: https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906 Acesso em: 03 de maio de 2021.

COSTA, A. M. C, et al. Evaluation of E-Health Applications for Paediatric Patients with Refractory Epilepsy and Maintained on Ketogenic Diet. **Nutrients**, [s. l.] v. 13, n. 4, 2021. DOI **10.3390/nu13041240**. Disponível em: https://www.mdpi.com/2072-6643/13/4/1240. Acesso em: 06 de maio, 2022.

Pressman R, Maxim B. **Engenharia de Software**. 8ª ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil; 2016. Acesso em: 06 de maio, 2022

FONSECA DE OLIVEIRA, Ana Rachel; ALENCAR, Maria Simone de Menezes. O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 234-245, jan. 2017. ISSN 1678-765X. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648137/15054>. Acesso em: 03 de abr. 2019. doi:https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i1.8648137.

Joanna Briggs Institute. (2018). **Joanna Briggs Institute Qualitative Assessment and Review Instrument (QARI)**. JBI QARI Data Extraction Form for Interpretive & Critical Research.

SEIXAS. C. T. et. al. A crise como potência: os cuidados de proximidade e a epidemia pela Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script= sci_arttext & pid=S1414-32832021000200200 & lang=en. Acesso em: 08 de dez. de 2020.

Souza, Marcela Tavares de, et al. "Integrative review: what is it? How to do it?". **Einstein** (São Paulo), vol. 8, no dia 1, março de 2010, p. 102–06. DOI.org (Crossref), https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134. Acesso: 23 de março de 2022

SPARAPANI, Valéria de Cássia et al. Estrutura conceitual para projetar videogames para crianças com diabetes tipo 1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3090, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script= sci_arttext & pid=S0104-11692019000100315\ lng= en\ nrm=iso>. Acesso em: 28 jun 2021.

Paiva, Fernando. Crianças e smartphones no Brasil. **Panorama Mobile Time/Opinion Box,** 2021. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/criancas-e-smartphones-no-brasil-outubro-de-2021/>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

Engenharia de Produção

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ECONOMIA DO TEATRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

[1]Alessandra Carvalho de Moura (IC/UNIRIO); [2] Manoel Alexandre Silvestre Friques de Sousa (orientador).

1 – Departamento de Engenharia de Produção; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Engenharia de Produção; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: economia da cultura; economia do teatro; teatro; artes cênicas; engenharia de produção.

Introdução

No âmbito da Economia da Cultura, as artes cênicas, em geral, e o teatro, em particular, ocupam um lugar de destaque. Dois motivos justificam esta proeminência. Em primeiro lugar, foi um estudo sobre o comportamento econômico das artes cênicas que inaugurou o campo da Economia da Cultura (TOWSE, 2003; BAUMOL & BOWEN;1969). Além disso, as artes cênicas suscitam longos e férteis debates a respeito das relações entre Estado e Mercado, haja vista o fato de estas expressões culturais receberem financiamentos públicos em muitos países (TOWSE, 2003).

Sendo assim, ao inaugurarem as pesquisas sobre Economia da Cultura nos anos 1960, as manifestações cênicas transformam-se em um objeto teórico bastante relevante, levando investigadores a conceber estudos que buscam descrever suas especificidades e dinâmicas econômicas, levando em consideração questões como a demanda (frequência de público e participação; hábitos culturais), o financiamento, a oferta, o comportamento dos custos etc.

Contudo, em âmbito brasileiro, o debate sobre a economia do teatro – ou seja, a discussão sobre a qualidade dos dados, a confiabilidade dos modelos, bem como os métodos adequados para se aferir os fluxos, as partilhas, as transações e as trocas diversas das redes teatrais – pouco se desenvolveu nas últimas décadas, a despeito de sua reconhecida importância.

Visando fomentar este debate, a presente pesquisa busca mapear os estudos sobre a Economia do Teatro e das Artes Cênicas, recorrendo, para isso, a uma revisão sistemática de literatura. Por meio de um levantamento dos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, buscamos oferecer ao leitor brasileiro um olhar de conjunto sobre as possibilidades metodológicas oferecidas pela Economia do Teatro. Através deste estudo sistemático, esperamos, com isso, estimular futuras investigações no Brasil sobre o tema.

Objetivo

A proposta central deste projeto é realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a Economia do Teatro e das Artes Cênicas. Para isso, temos os seguintes objetivos secundários:

- Realizar revisão bibliográfica sobre a Revisão Sistemática de Literatura;
- Propor um delineamento temático de modo a direcionar a pesquisa;

- Construir uma base de dados a partir do portal de periódicos acadêmicos;
- Realizar um levantamento de artigos sobre o tema no portal de periódicos;
- Aplicar a metodologia de Bibliometria para quantificar, analisar e avaliar os materiais extraídos do portal de periódicos;
- Consolidar os dados em uma base de dados no Microsoft Excel;
- Realizar filtragem e análise de artigos;
- Estabelecer categorizações e horizontes para pesquisas futuras, a partir do arcabouço mapeado, identificando também eventuais lacunas nas temáticas alvo.
- Definir clusters metodológicos;
- Apresentar os resultados em relatório e na Jornada de Iniciação Científica.
- Estabelecer um protocolo de pesquisa que subsidie estudos adicionais.

Metodologia

A metodologia adotada para construção deste projeto é baseada na revisão sistemática de literatura. Ela consiste em, incialmente, estabelecer algumas questões de pesquisa e, tendo delimitado o escopo, realizar um levantamento dos dados necessários para responder à pergunta de pesquisa (KITCHENHAM, 2004). Para estabelecer um protocolo, nos valemos das diretrizes de Kitchenham e Charters (2007), método amplamente utilizado em áreas como medicina e engenharia computacional, proposto a partir dos passos apresentados na Figura 1:

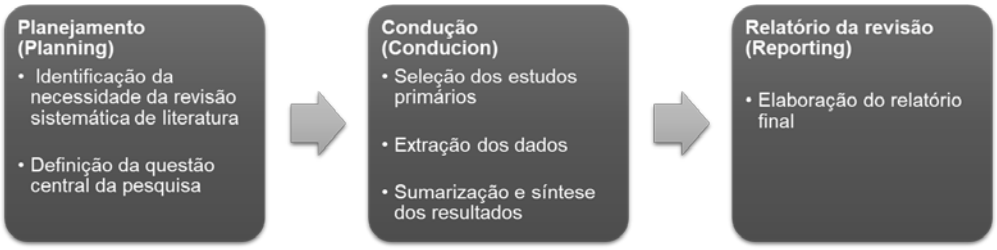


Figura 1: Protocolo de Revisão Sistemática da Literatura. Adaptado de Kitchenham e Charters (2007)

Orientado por este protocolo, este trabalho estabeleceu um *framework* de execução que permitiu a extração, o tratamento e a catalogação da base de estudos obtida no Portal de Periódicos Capes. Uma vez que as bases da Scopus e da Web of Science (WOS) são duas das plataformas mais referenciadas, optamos por realizar a pesquisa a partir delas. Com apoio da ferramenta RStudio, foi possível conduzir uma bibliometria, método que permite mapear analiticamente as publicações científicas sobre um determinado tema, disponibilizadas em bases de periódicos nacionais e internacionais. Neste processo, foram conduzidas as seguintes etapas:

1. Acesso via Portal de Periódicos CAPES para consulta às bases Web of Science e Scopus;
2. Consulta às bases a partir dos parâmetros de busca definidos inicialmente;
3. Aplicação de filtros estruturados pelas Categorias propostas na base Web of Science (Exclusão daquelas que não atendessem a questão central. Exemplo: Áreas da medicina);
4. Exportação da base no formato .bib
5. Sumarização a partir da aplicação da Bibliometria: Usando o pacote Bibliometix do software R Studio, de modo a estruturar a base de forma padronizada, permitindo a avaliação a partir de temas;

Uma vez consolidada a base original, contendo as informações básicas (título, resumo, ano, veículo, autor, região) procedeu-se à revisão sistemática de literatura, por meio da filtragem dos artigos pertinentes ao escopo de pesquisa.

Àqueles artigos adequados, marcamos com “SIM”; do contrário, “NÃO”. Tendo a base filtrada com os textos selecionados, foi realizada uma clusterização metodológica, de modo a identificar os principais métodos de investigação do campo da Economia do Teatro.

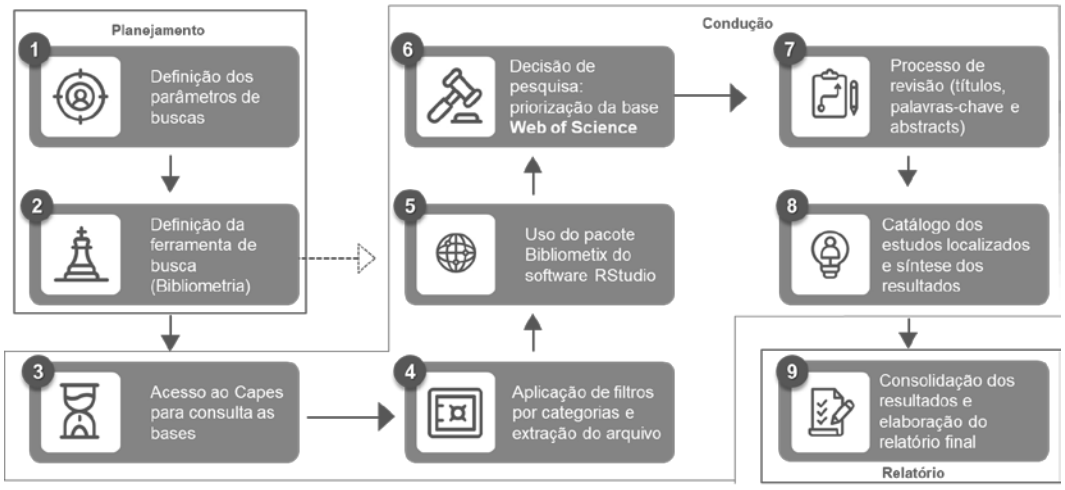


Figura 2: Framework estabelecido para execução da revisão sistemática (Elaborado pela autora)

As atividades apresentadas na Figura 2 representam uma síntese do percurso metodológico aplicado ao presente trabalho.

Resultados

O processo de mapeamento dos estudos obteve 1.411 resultados para a coleção da Scopus e 759 resultados para a coleção da Web of Science. A partir deste levantamento inicial, foi consolidada uma base com referências a 2.170 publicações. A partir desta base, procedemos aos passos seguintes.

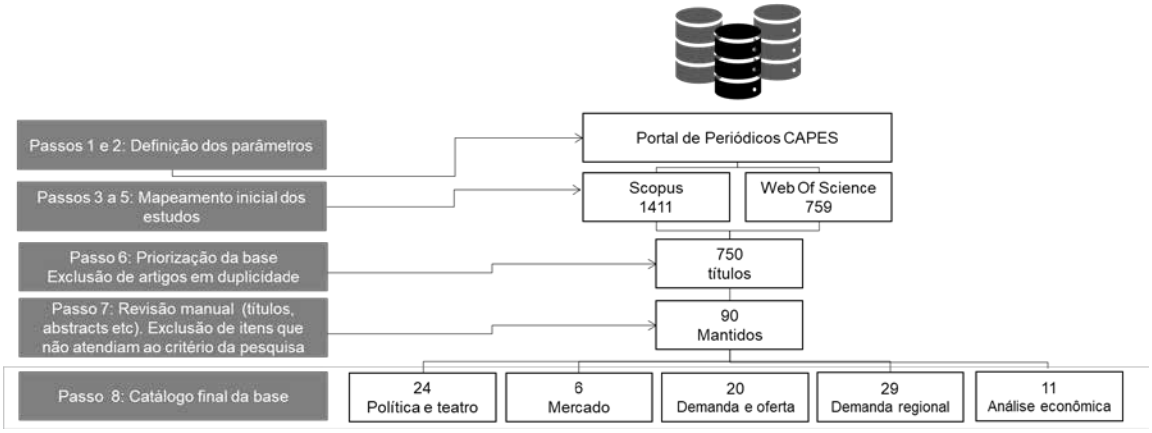


Figura 03: Síntese dos resultados da revisão sistemática de literatura. Adaptada de Dermeval *et al.* (2017).

A partir do emprego do Software RStudio, utilizando o pacote Bibliometrix, as bases foram analisadas por eixos temáticos. Esta avaliação resultou na priorização das bases e na filtragem, totalizando 750 artigos para revisão manual. Considerando esta base revisada, foram aplicadas análises que permitiram identificar as principais fontes das publicações, a série histórica de produções por ano, as localidades referidas pelos estudos, os tipos metodológicos (métodos qualitativos e/ou quantitativos) etc. A seguir, apresentamos alguns achados de pesquisa, considerando quatro eixos analíticos: fonte dos estudos; ano de publicação; local de publicação; e método empregado.

a) Análise por fonte dos estudos:

Onde podemos encontrar estudos sobre Economia do Teatro? Esta pergunta foi facilmente respondida desde a análise primária, realizada através do software RStudio. Nota-se uma concentração das estudos publicados, sobretudo, no Journal of Cultural Economics, principal revista acadêmica fundada em 1977 pela Association for Cultural Economics International (ACEI).

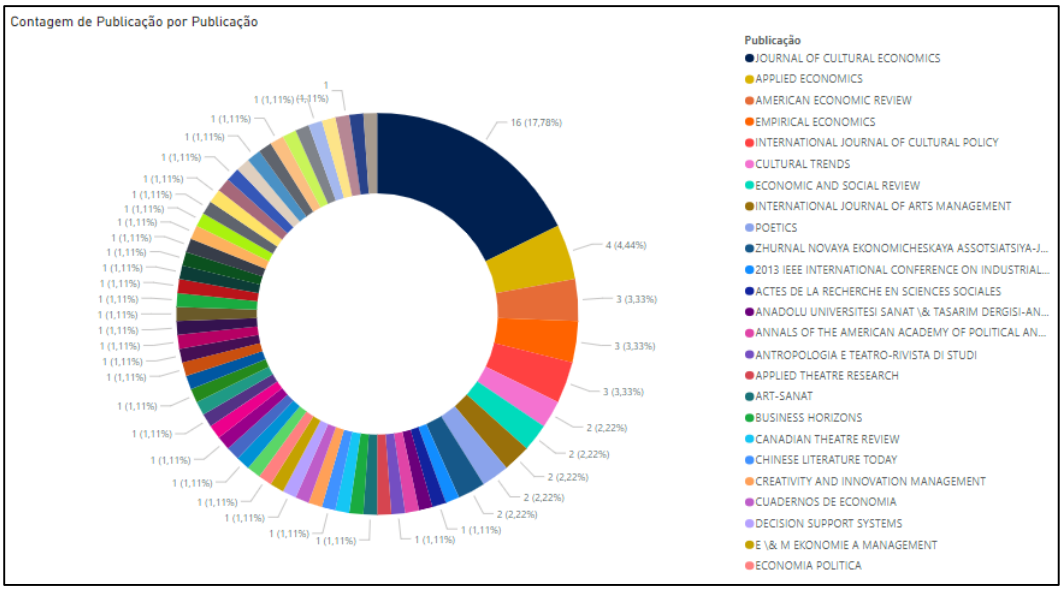


Figura 04: Principais fontes de publicação

b) Análise por ano:

Quando surgem os estudos sobre economia do teatro? Para responder a esta questão, realizamos a análise da série histórica de produções. Como podemos observar abaixo, a pesquisa evidenciou o pioneirismo dos estudos de Boumol na década de 1960 (TOWSE, 2003), mas também um caráter mais recente dos estudos da economia do teatro, se concentrando de forma mais relevante a partir dos anos 2000. Isto denota ser este um campo recente, com possíveis oportunidades de pesquisa.

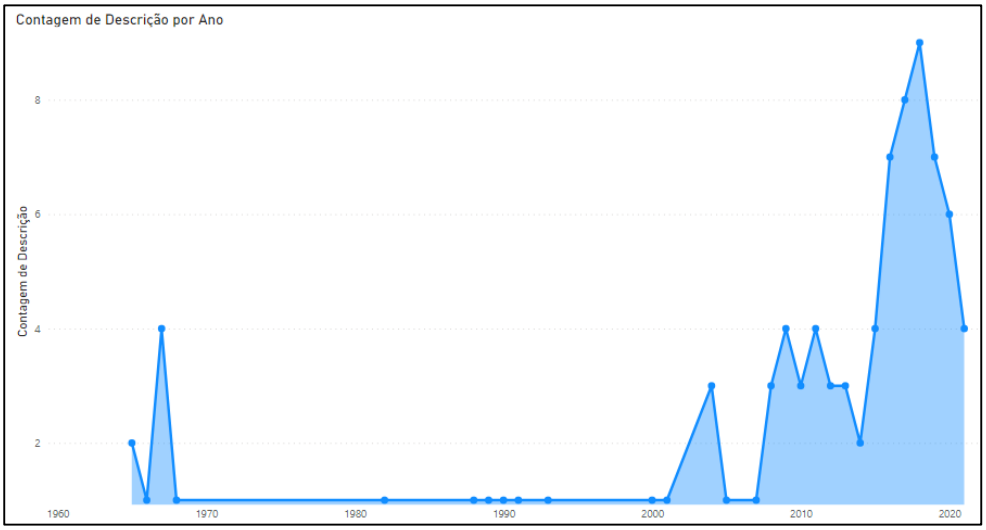


Figura 05: Análise dos estudos por ano de publicação

c) Localização dos estudos:

Onde os estudos sobre Economia do Teatro são realizados? Na imagem abaixo, observamos uma forte concentração no continente europeu. Merece destaque também a concentração de produções nos EUA, sobretudo relacionadas à Broadway, trazendo análises a respeito dos preços dos ingressos, do processo produtivo e até mesmo da influência de premiações na demanda por expressões teatrais (BOYLE M; CHIOU L, 2009).

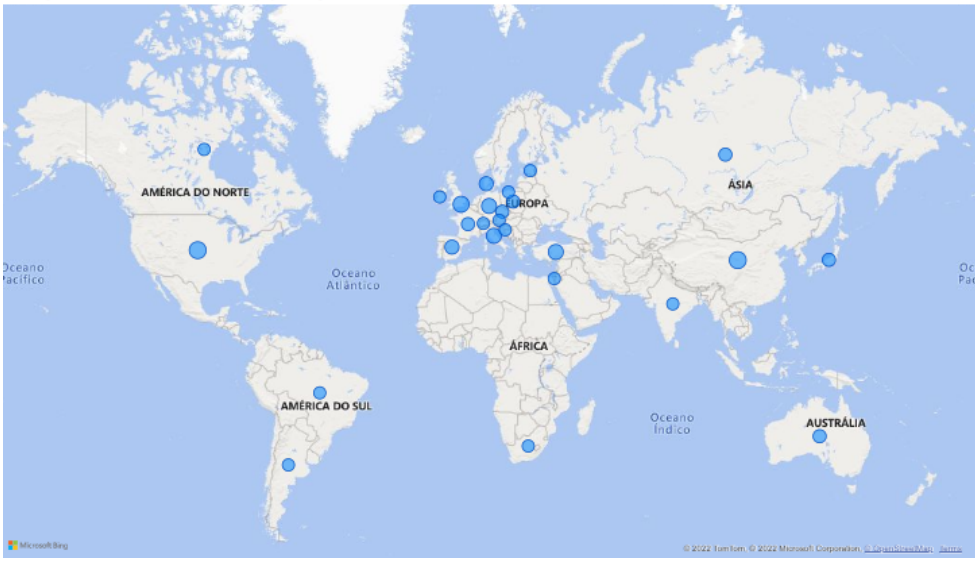
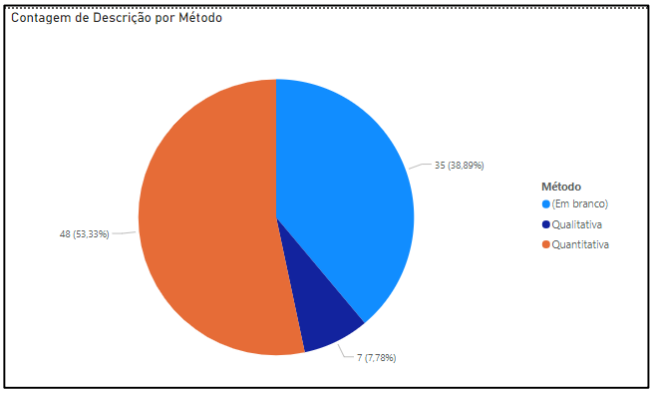


Figura 06: Análise de estudos por localização

d) Análise por metodologia

Por fim, de modo a identificar as ferramentas adotadas nos estudos mapeados, foi realizada uma análise para identificar padrões de metodologias aplicadas, dividindo-se em: métodos qualitativos, quantitativos ou se não houve a aplicação de um método de análise.



Método	Quantidade
Métodos de regressão	17
Escolhas discretas	6
Correlação	4
Modelos de decisão multicritério	4
Teoria da demanda	3
Modelo multinomial logit	2
Modelo binomial negativo	2
Classe latente	2
Modelos estocásticos	2
Outros métodos quantitativos	17

Figuras 7 e 8: Análise por metodologia aplicada (qualitativa ou quantitativa) e métodos quantitativos aplicados

Os estudos enquadrados como “Oferta e Demanda”, “Demanda Regional” e “Mercado consumidor/Procura” apresentaram métodos de análises. Os demais clusters somam 35 estudos para os quais não foi estabelecida análise por metodologia.

Conclusões

Este trabalho realizou um processo de revisão sistemática da literatura acadêmica sobre a Economia do Teatro e das Artes Cênicas. Orientado por esta metodologia, foram aplicadas ferramentas de modo a incrementar a revisão e a propor um framework próprio para sistematização dos processos de extração e análise.

A partir de uma série de filtros na base original, procedemos a diversas análises para compreender os traços gerais dos estudos sobre a Economia do Teatro e das Artes Cênicas, em que pesem aspectos como fonte dos estudos; ano de publicação; local de publicação; e método empregado.

Referências:

ASSOCIATION FOR CULTURAL ECONOMICS INTERNATIONAL: About. Disponível em: < http://culturaleconomics.org/about/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BAUMOL, William; BOWEN, William. Performing arts: the economic dilemma. Massachussets: Yale University Press, 1969

BOYLE, M. and Chiou, L. (2009), “Broadway productions and the value of a Tony Award”, Journal of Cultural Economics, Vol. 33 No.1, pp. 49-68.

CASTRO, W. G. de; SHIGAKI, H. B. Empreendedorismo cultural e teatro de grupo na economia criativa: uma revisão sistemática de literatura, 2020.

DONATO H, et al. Etapas na condução de uma revisão sistemática, Acta Med Port 2019.

DERMEVAL, D.; PAIVA, R.; BITTENCOURT, I. I.; VASSILEVA, J.; BORGES, D. Authoring Tools for Designing Intelligent Tutoring Systems: a Systematic Review of the Literature. International Journal of Artificial Intelligence in Education, p. 1-49, 2017.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal´s managing across borders. The Multinational Business Review, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

JUNG, Y. Threading and Mapping Theories in the Field of Arts Administration: Thematic Discussion of Theories and Their Interdisciplinarity, The Journal of Arts Management, Law, and Society, 2017.

KITCHENHAM, B. A. (2004) "Procedures for Performing Systematic Reviews", Tech. report TR/SE-0401, Keele University.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

PEIXOTO, Fernando. O que é teatro. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SURVEYGIZMO. How to Turn Your Survey Responses into Insightful Data. Disponível em: < https://www.alchemer.com/resources/blog/survey-responses-into-data/>. Acesso em 15 ago. 2022.

TOWSE, R. Handbook of Cultural Economics. Cheltenham: Edward-Elgar, 2003.

TECNOLOGIAS SOCIAIS E TRABALHO: LIMITES PARA FORMAR E TRANSFORMAR O TRABALHO NOS COLETIVOS DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

[1]Júlia Bonifácio (IC-UNIRIO); [1]Vicente Aguilar Nepomuceno de Oliveira (orientador); [1]Aline Mayumi Kanai Eiri (discente); [1]Débora Lins Batista (discente); [1]Luísa Evangelista Braga (PIBITI-CNPq); [2]Thiago Medeiros Fonsceca (discente).

1 – Departamento de Engenharia de Produção; Escola de Engenharia de Produção; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Agricultura Familiar; Movimento de Pequenos Agricultores; Indicadores de Desempenho.**

Introdução:

A experiência da Cesta Camponesa, desenvolvida pelo Movimento dos Pequenos Agricultores, surgiu em 2015, como uma forma de incentivar o acesso a alimentos orgânicos, agroecológicos ou transicionando para a agroecologia. Ela funciona através da revenda desses produtos que são provenientes de cooperativas e de agricultores familiares. Fruto de uma parceria entre o MPA e a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Cesta Camponesa tem papel relevante na oposição ao agronegócio, que é um modelo de produção alimentar que causa danos ao meio ambiente e à sociedade, por meio da sua produção em massa, utilizando métodos insustentáveis. Como centro da estruturação das cestas, surgiu o Raízes do Brasil, um espaço onde as cestas são montadas, armazenadas e comercializadas.

A agroecologia, predominada por cooperativas, pequenos agricultores e agricultoras familiares, é um modelo de produção alimentar que se baseia em conceitos da ecologia e sustentabilidade para desenvolver o processo de produção de alimentos. Para Quijano(2007), a agroecologia camponesa é fundamental para formar redes de apoio e solidariedade, organizando-se através de uma economia popular. Por isso, o MPA afirma que a agroecologia é mais do que uma forma de produzir, é também uma forma de se contrapor ao modelo de produção hegemônico do agronegócio, fortalecendo um modelo de produção agroalimentar que não cause pandemias e não perpetue desigualdades sociais e econômicas (ALENTEJANO, 2020).

Objetivo:

Esse estudo teve como objetivo desenvolver e implementar ferramentas da Engenharia de Produção e, consequentemente, ajudar o MPA-RJ a passar por um processo de sistematização do seu circuito curto de comercialização. Considerando a importância da análise e do diagnóstico de possíveis problemas para o desenvolvimento do MPA-RJ, nesse processo, visou-se estruturar os dados relacionados à comercialização das cestas camponesas, para depois construir um painel de indicadores de desempenho. Além disso, também teve-se como objetivos o mapeamento do processo de comercialização das cestas, o mapeamento da malha logística dos produtos que são disponibilizados pela Cesta Camponesa e a estruturação dos custos fixos e variáveis envolvidos no

funcionamento da organização. Por fim, a realização de um estudo de viabilidade econômica também foi tido como parte das metas do trabalho.

Metodologia:

Durante o desenvolvimento do trabalho, a metodologia utilizada quanto aos meios foi a da pesquisa-ação e quanto aos fins foi intervencionista, propondo uma intervenção participativa na realidade social. Ademais, o levantamento de dados para realizar a pesquisa foi feito através de reuniões realizadas com os integrantes do MPA-RJ, que passaram informações relacionadas ao processo de montagem das cestas, logística e custos envolvidos na comercialização das cestas. Para obter mais informações, também foram extraídos dados do site da Cesta Camponesa (www.cestacamponesa.com.br).

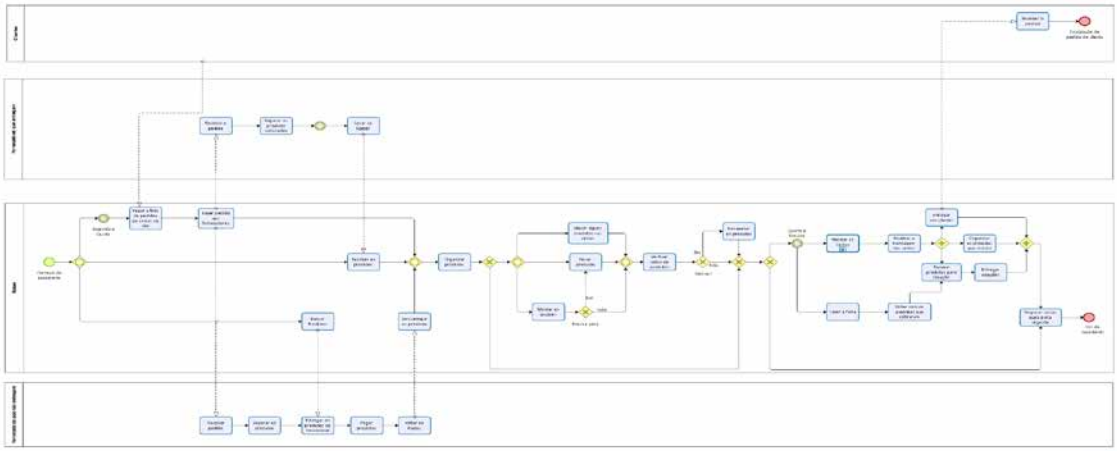
Resultados:

Com o propósito de auxiliar o MPA-RJ no processo de comercialização de cestas camponesas, foi iniciado um processo de conhecimento e estruturação de dados de comercialização das cestas. Na atualidade, o MPA conta com mais de 40 territórios de produção familiar e camponesa cadastrados no SAAP, o Sistema de Abastecimento Alimentar Popular, e oferta mais de 870 produtos para os clientes. Com o levantamento de dados, ficou evidente o aumento de venda de cestas após o início da pandemia de COVID-19, a partir de 2020. A quantidade de pedidos aumentou em 256%, já que antes da pandemia a quantidade de pedidos por edição era de 34, subindo para 121 e levando a uma média de 143 cestas vendidas por edição. Sabendo que cada mês tem 9 edições em média, o número de cestas vendidas por mês estimado foi de 1282 ao longo de 2020. Como resultado do aumento do número de cestas vendidas, o faturamento médio por edições também aumentou, indo de R$4.241,20 para R$18.456,06. Esse novo faturamento médio por edição representa mais de 4 vezes o valor que era arrecadado por edição anteriormente. A imagem acima mostra o gráfico de faturamento por edição de 2017 até 2020.



A média do faturamento por edição entre abril e dezembro de 2020 foi de R$ 18.670,00, portanto considerando novamente que um mês tem em média 9 edições, o faturamento mensal médio no período de abril até dezembro de 2020 foi de R$168.038,42. O ticket médio das cestas por edição, ou seja, o valor médio de cestas vendidas por edição, sofreu um aumento de 6% no seu valor pré-pandêmico, que era de R$122,96, assim sendo, após o início da pandemia, o valor do ticket médio por edição passou a ter o valor de R$130,89. Com as informações relacionadas à venda das cestas camponesas, foi possível realizar a construção do painel de indicadores de desempenho.

Após o levantamento de dados e construção do painel de indicadores de desempenho, foram realizados os mapeamentos do processo de montagem das cestas camponesas e da malha logística dos produtos. Segue abaixo o resultado do mapeamento do processo de montagem das cestas camponesas:



A estruturação dos custos mostrou que o MPA-RJ tem um total de R$ 57.584,11 em custos fixos mensais, portanto por ano são R$ 691.009,31 em custos fixos.Os custos variáveis têm seus valores variados de acordo com o número de cestas que são vendidas por mês e representam o valor que o MPA-RJ paga aos produtores e fornecedores pelos produtos, além dos custos logísticos desses produtos. Para encontrar o valor dos custos variáveis, foi necessário encontrar a média da margem bruta dos produtos, ou seja, a porcentagem que o MPA adiciona aos produtos comprados dos produtores para serem revendidos.. Os custos variáveis são encontrados a partir da divisão do faturamento pela média da margem bruta dos produtos. A média da margem bruta adicionada aos produtos é de 1,6, ou seja, o valor de venda de cada produto é 1,6 vezes maior que o valor de seu custo.

Ao final, o estudo de viabilidade econômica foi iniciado. Para que o MPA-RJ fosse considerado viável economicamente, ele teria que atingir um ponto de equilíbrio, ou seja, ele teria que faturar o valor necessário para pagar os seus custos fixos e variáveis mensais. Para encontrar o ponto de equilíbrio, a seguinte fórmula foi utilizada:

= í − í /1,6

O valor para o ponto de equilíbrio mensal encontrado foi de R$ 153.557,63, provando que o MPA-RJ é viável economicamente, já que seu faturamento médio mensal entre abril e dezembro de 2020 foi superior a esse valor, sendo de R$ 168.038,42.

Porém o MPA-RJ tem outras atividades que contribuem para os custos fixos, portanto também foi explorada a possibilidade do faturamento dessas atividades ajudarem com os custos do espaço. A seguir é apresentada uma tabela com 4 cenários, onde em cada um deles o faturamento das cestas cobre uma porcentagem diferente dos custos do espaço. Além disso, também é apresentada a quantidade de cestas que devem ser vendidas mensalmente para tornar esses cenários viáveis economicamente.

	Custo	Faturamento	Cestas necessárias mensalmente
Cenário 1 (100% Custo Espaço)	R$ 57.584,11	R$ 153.557,63	1157
Cenário 2 (67% Custo Espaço)	R$ 52.021,41	R$ 138.723,77	1045
Cenário 3 (50% Custo Espaço	R$ 49.240,07	R$ 131.306,85	989
Cenário 4 (0% Custo Espaço)	R$ 37.318,11	R$ 99.514,96	750

Conclusões:

Diante dos resultados expostos, é possível concluir que a Cesta Camponesa tem relevância para o fortalecimento e incentivo ao consumo de alimentos orgânicos, agroecológicos e que provêm de um circuito curto de comercialização. Isto resulta no fortalecimento da produção proveniente da agricultura familiar, pequenos agricultores e cooperativas, fortalecendo uma alternativa mais sustentável do que o modelo de produção alimentar mais utilizado no momento, o agronegócio.

Ademais, o levantamento de dados relacionados à estrutura de custos, e que tornou possível a execução do estudo de viabilidade econômica, mostrou que o MPA-RJ fatura mensalmente mais do que precisa para pagar seus custos fixos e variáveis, portanto a Cesta Camponesa é uma iniciativa que poderá continuar acontecendo e se desenvolvendo, a fim de fortalecer a luta por soberania alimentar.

Referência:

ALENTEJANO, P. R. R. Reforma Agrária, caos urbano, agronegócio e pandemia. Revista Tamoios, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50242

EXPERIÊNCIAS de comercialização de cestas da agricultura familiar no rio de janeiro. Núcleo Interdisciplinar para Desenvolvimento Social (NIDES). Rio de Janeiro, 2020.

PUXANDO o fio da meada: Viabilidade econômica de empreendimentos associativos I. Capina - Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa. Rio de Janeiro, 1998.

QUIJANO, A. ¿Sistemas alternativos de producción? In: CORAGGIO, L. (org). LA ECONOMÍA SOCIAL DESDE LA PERIFERIA. CONTRIBUCIONES LATINOAMERICANAS, Ed. Altamira, Buenos Aires, 2007.

A HISTÓRIA DA ENGENHARIA NO BRASIL: UMA NARRATIVA DO ANTROPOCENO

[1]Leonardo Gonçalves Dias Souza (IC- PIBIC CNPq); [1]Manoel Silvestre Friques (orientador).

1 – Departamento de Engenharia de Produção; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Engenharia, modernidade, mudanças climáticas, geoengenharias

O presente trabalho é uma proposta de leitura do livro *História da Engenharia no Brasil* (1984) a partir da constituição moderna apresentada por Bruno Latour em *Jamais Fomos Modernos* (1994). O objetivo central é pensar a relação entre os engenheiros e a engenharia de Silva Telles, e os modernos e a modernidade descritos por Latour. O principal resultado do trabalho é a defesa de que os engenheiros e engenharia são as metonímias dos modernos e da modernidade, respectivamente, porque as práticas da Engenharia são "purificadoras", segundo a definição *latouriana*. Por reforçar a purificação, a engenharia contribui para a proliferação de híbridos natureza-cultura no mundo, e essa proliferação é um dos limites de contorno às mudanças climáticas através das geoengenharias.

Introdução

Silva Telles foi um memorialista da engenharia brasileira formado em 1947 pela Escola Nacional de Engenharia, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Escola Militar de Engenharia. Ele escreveu diversas obras sobre a história da engenharia, dentre as quais, *História da Engenharia no Brasil* (1984), que serviu de base a este projeto de pesquisa. Esta obra lhe rendeu um prêmio Jabuti em 1985, e é uma referência importante para o estudo do tema[1]. Já Bruno Latour é um filósofo contemporâneo francês, que estuda, dentre outros temas, a antropologia das ciências bem como a modernidade e sua relação com as mudanças climáticas.
Em *Jamais Fomos Modernos*, Latour defende que a inauguração da modernidade não deve ser atribuída ao "humanismo, a uma irrupção das Ciências, à laicização da sociedade, ou mecanização mundo" (LATOUR, 1994, p. 50), mas ao florescimento e difusão da "constituição moderna". A "constituição moderna" é composta por três artigos:

- "ainda que sejamos nós que construímos a natureza, ela existe como se nós não a construíssemos";
- "ainda que não sejamos nós que construímos a sociedade, ela existe como se nós a construíssemos; e
- "a natureza e a sociedade devem permanecer absolutamente distintas, o trabalho de purificação deve permanecer absolutamente distinto do trabalho de mediação".

A modernidade é o conjunto de práticas garantidas por eles.
Levando isso em consideração, defenderei que a "engenharia", no entendimento de Silva Telles, é uma atividade garantida pelos artigos da constituição, e, portanto, moderna. Por fim, a relevância da pesquisa está na sua tentativa de pensar a Engenharia de Produção como um saber situado. Com isso, é possível posicionar seus "quase axiomas" (produtividade, otimização, lucro, vantagens competitivas, etc.) em uma rede de relações mais ampla, que se estende para além de uma narrativa estritamente técnica.

[1] Ao fazer uma pesquisa no Google Scholar pelo tema "História da Engenharia no Brasil" é possível perceber que essa é a obra que acumula mais citações. Ver: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%22Historia+da+Engenharia+no+Brasil%22+&btnG=, acessado em 22 de agosto de 2022.

Objetivo

O objetivo geral é relacionar a constituição da Engenharia no Brasil apresentada por Silva Telles, em *História da Engenharia no Brasil* (1984), à modernidade, que será posicionada a partir das contribuições de Bruno Latour em *Jamais Fomos Modernos* (1994). Em termos específicos, será discutido o entendimento de Silva Telles sobre a engenharia e sobre os engenheiros à luz da "constituição moderna".

Metodologia

O método utilizado para a realização do trabalho foi a revisão bibliográfica

Resultados

O principal resultado desse trabalho é que, à luz das contribuições de Bruno Latour, engenharia, para Silva Telles, é um sistema inscrito na modernidade, e que o engenheiro é uma metonímia do moderno, porque pratica a "purificação". Os próximos parágrafos serão dedicados ao desenvolvimento e sustentação desse argumento.
Destaco a seguir um excerto de História da Engenharia no Brasil:

> Pode-se dizer que a engenharia científica só teve início quando se começou a chegar a um consenso de que tudo aquilo que se fazia em bases empíricas e intuitivas, era na realidade regido por leis físicas e matemáticas. [...] A lei previa também, o que hoje seria um absurdo, mas naquele tempo talvez não fosse tanto, o direito de comentário e reclamação pública das obras, dizendo que o projeto da obra devia ser fixado 'nos lugares públicos mais vizinhos dela, por um a seis meses, convidando-se os cidadãos a fazerem as observações e reclamações que convierem' (SILVA TELLES, 1984, p. 1-2; 202).

Em outras palavras, ainda que dependam de consenso, as leis físicas e matemáticas regem a realidade desde sempre ("ainda que sejamos nós que construímos a natureza, ela existe como se nós não a construíssemos"), e ainda que todos os vizinhos possam opinar sobre uma obra, é mais adequado seguir o plano do engenheiro ("ainda que não sejamos nós que construímos a sociedade, ela existe como se nós a construíssemos"). Latour entende os dois primeiros artigos da constituição moderna como integrantes de um jogo de contrapesos mútuos entre transcendências e imanências, que permitem aos "inúmeros sucessores de Boyle jamais cessarem de construir artificialmente a natureza, e ao mesmo tempo, dizerem que a descobrem, e a Hobbes e os cidadãos recentemente definidos não deixarem de construir o Leviatã pelo cálculo e pela força social, mas recrutarem sempre mais objetos para sustentá-lo de forma durável" (LATOUR, 1994, p. 46).
Já em relação ao terceiro artigo da constituição, trata-se de uma resultante dos anteriores: a prática de purificação é a caracterizada pela separação ontológica entre a "natureza" e a "política" através da aplicação dos paradoxos contidos nos dois primeiros artigos. A prática de mediação, por sua vez, decorrente das associações entre entidades que combinam "política" e "natureza", é a que deflagra a irrupção dos híbridos no mundo, os quais são o principal sintoma de falência da modernidade para Latour.
Os engenheiros descritos por Silva Telles praticam a purificação, o que permite tratá-los como modernos, de acordo com a constituição *latouriana*. Um exemplo dessa prática está na descrição da estrutura do governo brasileiro ao final do século XIX: "O Governo na época era quase, exclusivamente, constituído por pessoas de formação jurídica e, embora contasse com homens de indiscutível valor e visão política, não era de molde a se interessar por assuntos técnicos ou científicos que não respondessem a uma necessidade econômica mais imediata." (SILVA TELLES, 1984, p 512).
É possível pensar o excerto acima latourianamente, se enxergarmos o governo composto por um corpo técnico-científico (de engenheiros) almejado por Silva Telles como uma forma de Leviatã transcendente gerador de "prosperidade", e, ao mesmo tempo, imanente, porque seria construído pela sociedade à época. Outrossim, há também a intervenção da "natureza" imanente, realizada pela revelação do conhecimento técnico-científico

transcendente (dos engenheiros), na sociedade brasileira do século XIX. Portanto, ainda que as ontologias da "política" e da "natureza" sejam separadas, os paradoxos contidos nos próprios termos da constituição moderna permitem um ganho de escala no qual natureza e política transbordam uma sobre a outra, em um jogo de imanência e transcendência, sem nunca se misturarem, permitindo a construção de uma ideia de front modernizador.

Em suma, a dificuldade à modernização brasileira no século XIX, tal como em qualquer outro caso, pode ser interpretada na matriz *latouriana* como resultado da incapacidade para o posicionamento da "natureza" e da "política" em ontologias distintas.

Acredito que a reflexão contida nesse estudo contribui para pensar as geoengenharias[2] enquanto redenção no contexto das mudanças climáticas, que já assolam o mundo e se tornarão cada vez mais desafiadoras à existência humana na Terra, ou seja, o contorno ou pelo menos a mitigação desse problema não emanará das práticas de purificação. Muito pelo contrário, quão mais se intensificar a crença estrita na purificação, e a negligência das redes de tradução, maiores serão as alterações climáticas da Terra. A pergunta que fica então é: quais seriam as saídas conceituais e epistemológicas para uma redefinição da engenharia?

Conclusões

Os modernos se iludiram com a autorização de sua constituição para remover a agência de tudo que lhes era afirmado como externo (industrializar, extrair combustíveis fósseis, emitir gases do efeito estufa etc.) sem perceber que não existem fronteiras ontológicas explícitas na rede de mediações. Como resultado, as traduções produzidas pelas sobreposições de intenções dos agentes da rede acabaram reduzindo-os a uma das manifestações mais primitivas do gabarito moderno: o "Homem" estava se transformando em mera força geológica, e o Antropoceno[3] estava sendo inaugurado. É como se o projeto emancipatório moderno construísse o caminho da anti-modernização humana. Continuar a investir no projeto purificador é escalar a geração de híbridos cultura-natureza e agravar a crise climática em retroalimentações positivas.

Dado esse cenário, e assumindo uma posição COM as geoengenharias, Bruno Latour (2014) defende que é necessário antes de tudo reconhecer um estado de guerra:

> *The fight is a radical one pitting two sides against one another. On the one hand there are those who say: "Of course not, we should behave like normal humans inside a natural frame that might react a bit more surprisingly than expected, but to which the normal rationalist theory of action fully applies: the agents with which we are dealing are so distant and unconcerned by our actions that we should first get the facts of the matter as dispassionately as we can and then it will be time to argue about policy." On the other hand are those who say: "Too late, we are talking objectively and thus passionately about matters which are so little distant from us, and so little indifferent to what we do that we are engaged in a frightening and somewhat frenetic feedback loop while remaining in deep ignorance about the exact mechanisms of their reactions as well about policies.* (LATOUR, 2014, p. 59).

Portanto, assumindo que ações nunca são determinadas por uma teoria racionalista da razão, que prega a necessidade de saber todos os fatos a priori, mas são tomadas em um campo aberto cheio incertezas, devemos acreditar nas "certezas" catastróficas do IPCC[4] e irmos à guerra contra o negacionismo e a inércia dos Humanos.

---

[2] Segundo HAMILTON (2013), geoengenharias são intervenções deliberadas em larga escala sobre o sistema climático da Terra com a intenção de conter o aquecimento global, ou mitigar alguns de seus efeitos.

[3] Antropoceno é um termo cunhado por Paul Crutzen e Eugene Stoermer (2000) para definir um novo *"período da história do Planeta, em que o ser humano se tornou a força impulsionadora da degradação ambiental e o vetor de ações que são catalisadoras de uma provável catástrofe ecológica."*

[4] "O IPCC é uma organização científico-política criada em 1988 no âmbito das Nações Unidas (ONU) pela iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da Organização Meteorológica Mundial (OMM). Tem como objetivo principal sintetizar e divulgar o conhecimento mais avançado sobre as mudanças climáticas que hoje afetam o mundo, especificamente, o aquecimento global, apontando suas

Combinado à guerra, é necessário também buscar estratégias de tradução, que contenham a expansão dos híbridos. Para esse segundo movimento, o monismo indígena, e a contribuição de Viveiros de Castro (2019, p. 304) oferecem um insight: *"It is high time for us to seriously begin the task of translating indigenous ideas into a conceptual vocabulary that makes full sense to us – a vocabulary that does not infantilize or banalize the words (the concepts) of those foreign languages.*"

Ou seja, o exemplo das cosmologias ameríndias poderia ser a fonte de inspiração à criação de conceitos capazes de produzir diálogo entre as diversas formas de existência, e de estabilização das redes de mediação. Mais cirurgicamente, o convite de Viveiros de Castro para que aceitemos e respeitemos a diferença, que pensemos em uma eficácia existencial (e não meramente economicista) e que recorramos a um "equívoco controlado" ao lidar com o pluriverso oferece pistas para uma reconsideração do que nós, brasileiros, podemos compreender por engenharia no Antropoceno.

Referências

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. **Sopro: Panfleto político-cultura**l, 91, 2-22. 2013.

CRUTZEN, Paul J. & Stoermer, Eugene F. **The Anthropocene**. IGBP [International Geosphere-Biosphere Programme] Newsletter, 41, 2000.

HAMILTON, Clive. **Earth masters: Playing God with the climate**. Allen and Unwin, 2013.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Editora 34, 1994.

LATOUR, Bruno. Por que a crítica perdeu a força? De questões de fato a questões de interesse. O que nos faz pensar, v. 29, n. 46, p. 173-204, 2020.

LATOUR, Bruno et al. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. **Revista de Antropologia**, v. 57, n. 1, p. 11-31, 2014.

LATOUR, Bruno. **Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno**. Ubu Editora, 2020.

LATOUR, B. **Onde estou? Lições do confinamento para uso dos terrestres**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

SILVA TELLES, Pedro Carlos da Silva. História da engenharia no Brasil. **Rio de Janeiro: Clavero Editoração**, vol.1, 1984.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. On models and examples: engineers and bricoleurs in the Anthropocene. **Current Anthropology**, v. 60, n. S20, p. S296-S308, 2019.

causas, efeitos e riscos para a humanidade e o meio ambiente, e sugerindo maneiras de combater os problemas." Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Painel_Intergovernamental_sobre_Mudanças_Climáticas, acessado em 31.08.2022

Filosofia

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

TIPOLOGIA NIETZSCHEANA, RELAÇÕES DE FORÇAS E FILOLOGIA NAS DUAS PRIMEIRAS DISSERTAÇÕES DE *GENEALOGIA DA MORAL*

Leonardo de Oliveira Vieira da Silva (IC-UNIRIO) [1]; Vânia Dutra de Azeredo (Orientadora)[2].

1 – Discente do curso de Licenciatura em Filosofia/Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Filosofia/Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Nietzsche; genealogia; filologia; moral; valor dos valores; ressentimento**.

Introdução: Tomado enquanto uma continuidade do projeto no qual propusemos uma interpretação da primeira dissertação de Genealogia da moral – livro no qual Nietzsche produz uma investigação a respeito do estabelecimento do não-egoísmo enquanto valor moral -, partimos da interpretação de que o procedimento genealógico nietzscheano é empreendido a partir do questionamento do valor dos valores, se assentando por meio da investigação filológica dos signos e significantes que estão imbricados na produção de tais valores a partir de avaliações. Não se trata de uma busca pela origem, mas pela mutabilidade ou cambialidade dos valores num exercício que desconstrói a própria noção de uma origem; busca-se, a partir de uma condição de vida, a proveniência das avaliações. Tendo isso em vista, ao escrutinar o texto da segunda dissertação da obra, encontramos na gênese da culpa uma flutuação valorativa da relação credor-devedor e comprador-vendedor. De modo que nos propusemos compreender por meio de uma leitura hermenêutica como isso se imbrica nesse recorte da obra do autor.

Objetivos: Este subprojeto tenciona analisar a exposição nietzschiana acerca do sentimento de culpa, remetendo sua gênese à relação entre comprador e vendedor, credor e devedor. Seus objetivos específicos foram: verificar a relação entre credor e devedor; identificar a relação entre culpa e dívida em Nietzsche.

Metodologia: Foi realizada a leitura do livro de Nietzsche: Para a genealogia da moral e de alguns comentadores a respeito do tema tendo como metodologia a análise textual, temática, interpretativa e, por fim, a síntese dos textos que constam na bibliografia. O trabalho foi desenvolvido através de atividades individuais e encontros semanais online do bolsista e da professora-orientadora.

Resultados: “Criar um animal que pode fazer promessas— não é esta a tarefa paradoxal que a natureza se impôs, com relação ao homem? Não é este o verdadeiro problema do homem?” (NIETZSCHE, *Genealogia da moral*, 1987, p. 43). É dessa maneira que a segunda dissertação de Genealogia da moral é introduzida. Mediante a mobilização das noções de esquecimento e memória, o prussiano apresenta sua tese a respeito da origem da responsabilidade. O esquecimento como força inibidora ativa com a qual se pode experimentar sem que se forje uma marca em nossa consciência, como uma espécie de zeladora da ordem psíquica. E a memória enquanto suspensão do esquecimento para prosseguir querendo o já querido, estabelecer uma memória de vontade. O homem já moldado de maneira constante e, portanto, confiável, previsível, calculada e uniforme, igual entre iguais lida com um mundo de novas e estranhas coisas, circunstâncias e até mesmo atos de vontade entre seu querer, a tomada de consciência de que se quer e o atuar. De modo que como faz quem realiza promessas possa responder por si no porvir. Com o auxílio do longo e intenso trabalho da moralidade do costume – onde se obedece não pela utilidade do conteúdo da norma, mas pelo simples fato de ser uma norma, ordem – essa modelagem foi possível, e é enquanto caminho que Nietzsche a vê em direção ao indivíduo soberano, autônomo e supramoral. A produção da memória pode ser descrita como o empreendimento da suspenção do esquecimento para que fosse possível fixar o que se pode e deve querer e o que não se pode querer. Esse fenômeno só foi estabelecido por intermédio de punições, sacrifícios e práticas cruéis diversas. Na medida em que se infligia dor também se gravava esses quereres na memória. Por isso Nietzsche diz que quão pior a memória da humanidade, tanto mais terrível são seus costumes. É a partir desse domínio sobre si, desse limite aos impulsos que se torna possível viver os benefícios da sociedade. Nesse momento se percebe um elemento constante, uma prática duradoura em diversas sociedades: o castigo. Primeiramente enquanto expressão da raiva devida a um dano sofrido, direcionada a quem o causou. E, em um segundo momento, com certas modificações realizadas pela ideia de que todo dano encontra seu equivalente, inclusive como a dor de seu causador. Essa equivalência se constitui numa substituição de uma vantagem diretamente relacionada ao dano por

uma satisfação intima, pelo prazer de ver ou fazer sofrer. Desse dano causado, nesse conceito de dívida – contraída numa relação credor-devedor – que se estabelece a origem do conceito moral de culpa. Por meio da relação comprador-vendedor foi possível pela primeira vez medir pessoa por pessoa, prática gérmen da ideia de que tudo tem seu valor, equivalente. Constituiu-se aqui o homem como animal avaliador, justificando sua primazia em relação aos demais. A relação credor-devedor foi introduzida no vínculo estabelecido entre vivos e antepassados, a partir de uma obrigação jurídica com a geração fundadora, numa espécie de convicção de que apenas graças aos antepassados, seja através de sacrifícios ou realizações morais em geral, que a comunidade subsiste. Devido a essa obrigação se compensa o esforço das gerações anteriores por meio da continuidade dessas práticas responsáveis pela sobrevivência da geração atual. É por conta disso que se reconhece uma dívida, uma falta que cresce permanentemente já que os antepassados não param de garantir novas vantagens e adiantamentos pelo fato de se tornarem mais poderosos espiritualmente em sua sobrevida. Há o estabelecimento de uma dívida ancestral. Em paralelo, Nietzsche estabelece por meio de suas investigações filológicas e etimológicas que num primeiro momento a palavra *Schuld* designa dívida, débito e apenas posteriormente, ao ser transposta para além da imediata relação credor-devedor, para a comunidade, irá designar culpa, enquanto um sentimento de dever com os acordos da gregariedade e seus desdobramentos. A transição do homem para formas de vida gregárias e pacíficas, submetido a força do trabalho constante da moralidade do costume, produziu uma ruptura entre uma maneira de estar no mundo que respondia apenas aos seus próprios impulsos para uma que se estabelece a partir de uma permanente negação deles, assentada sobre uma perspectiva que digere tudo – inclusive a relação do homem consigo - mediante a critérios calculáveis, mensuráveis, pensáveis, inferíveis, correspondentes à relação de causalidade. Enfim, formatando o ser humano à imagem e semelhança de sua pequena razão, de sua consciência. Esse não aos impulsos causou o que Nietzsche chamou de “interiorização do homem” – ligada por exemplo à produção do que se denomina alma. Na medida em que os instintos foram cerceados de seu caminho externo, o interior do homem foi se expandindo, se estendendo, aprofundando. É nesse mirar contra si, inclusive da crueldade, que se encontra a origem da má consciência. A partir de constantes marcações à ferro e fogo do que se deveria querer e o que nunca deveria ser querido, de um enjaulamento moral previsível, regular, calculável de costumes, o homem se formatou banhado à sangue e lágrimas. É desse modo que se constitui a má consciência enquanto terreno fértil para o estabelecimento da semente do não-egoísmo enquanto valor moral.

Conclusões: Ao fim, pode-se concluir que na obra nietzscheana é estabelecido um íntimo vínculo entre as relações credor-devedor/comprador-vendedor e a gênese da culpa. Percebe-se uma mobilização valorativa – cujo parto se confunde com a história da consciência humana - que transpõe valores materiais para um plano moral. De maneira semelhante, Nietzsche remete o engendramento da relação credor-devedor àquelas produzidas entre vivos- antepassados/indivíduo-sociedade, que por sua vez constituem-se em confluência com o nascimento da má consciência.

Referências

AZEREDO, Vânia. Nietzsche e a dissolução da moral. 2 ed. São Paulo: Discurso Editorial & Unijuí, 2003.

AZEREDO, Vânia. Nietzsche e a aurora de uma nova ética. São Paulo: Humanitas; Fapesp, 2008.

AZEREDO, V. D.. A metodologia de Foucault no trato dos textos nietzschianos. Cadernos Nietzsche, v. 35, p. 57-85, 2014.

AZEREDO, V. D.. Os livros publicados por Nietzsche - Genealogia da moral. Dicionário Nietzsche. São Paulo: Loyola, 2016, v. 1, p. 69-74.

FINK, Eugen. A filosofia de Nietzsche. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

GEN. Dicionário Nietzsche. São Paulo: Loyola, 2016.

MARTON, Scarlett. Das forças cósmicas aos valores humanos. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NIETZSCHE, F. Genealogia da moral. Tradução de Paulo César Souza, São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____ Para além de bem e mal. Tradução de Paulo César Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PASCHOAL, A. E.. Niilismo e ressentimento na terceira dissertação da Genealogia da moral. REVISTA SOFIA - VERSÃO ELETRÔNICA, v. 8, p. 219-231, 2019.

SAFRANSKI, Rüdiger. Nietzsche uma biografia, Trad. Lya Luft, São Paulo: Geração, 2001.

20ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO

COMISSÃO EXECUTIVA e ORGANIZADORA

Profa. Dra. Evelyn Goyannes Dill Orrico
Prof. Dr. Anderson Junger Teodoro
Tamyris Maria Cremonez
Natália Lemberg Siqueira de Ugalde
Andrea Santos Vazquez
Debora Santos Lima da Silva

COMITÊ CIENTÍFICO

CCJP / DIREITO
Maria Lucia de Paula Oliveira
Claudia Tannus Gurgel do Amaral
Giulia Parola
Rosalina Corrêa de Araújo

CCJP / ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Marina Dias de Faria
Luis Fernando Filardi Ferreira
Eduardo Espindola Halpern

CCJP / CIÊNCIA POLÍTICA
André Luiz Coelho Farias de Souza
Enara Echart
Fabrício Pereira da Silva
João Roberto Lopes Pinto

CCH / MEMORIA SOCIAL
Manoel Ricardo de Lima Neto
Francisco Ramos de Farias
Sergio Luíz Pereira da Silva

CCH / SERVIÇO SOCIAL
Rodrigo Castelo Branco Santos
Rafaela de Souza Ribeiro
Raquel Barbosa Moratori

CCH / EDUCAÇÃO
Maria Fernanda Rezende Nunes
Eliane Ribeiro Andrade
Claudia Miranda
Diógenes Pinheiro

CCH / HISTÓRIA
Miriam Cabral Coser
Claudia Regina Andrade dos Santos
Cândido Gonçalo Gonçalves
Christiane Figueiredo Pagano de Mello

CCH / FILOSOFIA
Baptiste Noel Auguste Grasset
Vania Dutra de Azeredo
Thiago Silva Freitas Oliveira
Samir Haddad

CCH/ MUSEOLOGIA
Teresa Cristina Moletta Scheiner
Julia Nolasco Leitão de Moraes
Deusana Maria da Costa Machado

CCH/ TURISMO
Maria Jaqueline Elicher
Rodrigo Machado Vilani
Joice Lavandoski

Resultados:

A partir destes ensejos, a necessidade de um aprofundamento nesse tema, devido o caráter contrastante de nossa sociedade, seja no que diz respeito a raça, renda, gênero, etc, se fez necessária, e na busca de características fundamentais da sociedade brasileira chegou-se ao entendimento de que uma delas era o fato de ser uma sociedade genuinamente moderna (se pensarmos em povo brasileiro tal qual Darcy Ribeiro pensa quando diz que o 'não-povo' brasileiro são esses 'ninguéns' que nasceram do contrato entre os diferentes povos que se deu em solo brasileiro).

A leitura em Nietzsche foi mediadora da crítica da modernidade da filosofia e da filosofia da modernidade, ao passo que também gerou questionamentos sobre uma sociedade gestada e parida dentro desse contexto moderno, como a brasileira, apesar de ser possível traçar comparativos da sociedade brasileira com outras colonizadas, vemos que há uma diferença na forma que os corpos misturados ao longo da história do nosso país, essas diferenças se dão concretamente, arquitetonicamente, como quando vemos a discrepância que há na favela do rio de janeiro Pavão Pavãozinho com o requintado bairro Copacabana.

Nessa toada, uma pergunta se fez ser perguntada, e o povo brasileiro com tudo isso?

Pois é, o povo brasileiro, o povo do 'rir pra não chorar', como já dizia Cartola, vive desde o nascimento sendo domesticado pela civilidade, encontra no humor espaço para abarcar todas as palavras que foram esquecidas pela civilidade imposta, aos indígenas e aos negros que morreram no processo de construção dessa nação.

Conclusões:

A partir das problemáticas levantadas pela investigação de algum caráter essencial da sociedade brasileira, dado seu contraste, seja no diz respeito à raça, gênero ou renda, a definição ou a identificação do 'povo brasileiro' se torna espinhosa e por colocar a filosofia no papel de protagonismo no sentido de buscar essas definições, que há muito foram deixadas aos antropólogos ou cientistas sociais, também foi necessário olhar para o que a filosofia representa em nossa sociedade e para a humanidade. Em especial, a leitura do 'Hidra de Muitas Cabeças' foi muito importante nesse sentido, pois mostra o quanto a filosofia em determinados períodos era uma das instâncias onde o pensamento do desenvolvimento de uma civilidade emanava, o que foi deixado de lado, a partir daí que ressoa Nietzsche, por falar do que sobrou da filosofia depois de já não estar mais associada a execução de seus grandes planos para a civilidade. O que restou pra humanidade? A ciência. O que restou pra filosofia? O ressentimento.

Outro entendimento que se chegou, na tentativa de traçar uma interseção entre a filosofia e a biologia, foi através de Nietzsche, onde, através de uma nota, coloca que é a potência da filosofia ser mediadora e construir a fruição do conhecimento especificado entre as academias.

> "(...) seria certamente necessário obter também a colaboração dos fisiólogos e dos especialistas em medicina nesses problemas (tratando do valor das avaliações existentes hoje). Nesse caso particular, poder-se-ia confiar aos filósofos o papel de porta-voz e de mediador, no momento em que chegaram no conjunto a transformar a relação entre a filosofia e, fisiologia e medicina, anteriormente tão reticente e tão desconfiada, num intercâmbio extremamente amistoso e frutuoso." (Genealogia da Moral, nota)

Referência:

ADORNO. Theodor. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

DAWKINS, Richard. O gene egoísta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DIAS, Rosa; VANDERLEI, Sabina; BARROS, Tiago. Leituras em Zaratustra, Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011.

LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico Revolucionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich.
Assim Falou Zaratustra, São Paulo: Editora Martin Claret, 2003;
Genealogia da moral, São Paulo: Lafonte, 2020;
Ecce Homo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

ONG, W. Oralidade e cultura escrita. São Paulo: Papirus, 1998.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2000.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. ROCHA, Everardo.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética, Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

INTERCONECTADOS E VIOLADOS? - SUBJETIVIDADE E RELACIONALIDADE NO CONTEXTO DIGITAL CONTEMPORÂNEO.

[1]Luiz Henrique Souza Pereira (IC-UNIRIO); [2]Valéria Cristina L. Wilke (orientadora).

1 – Departamento de Filosofia; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Filosofia; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro:UNIRIO.
Palavras-chave: algoritmos; Big Tech, dispositivo tecnológico digital; desigualdades sociais; ativismo digital; redes sociais, controle.

Introdução:

Vemos crescer, enquanto sociedade brasileira, o uso de aparelhos e tecnologias como mediadores sociais de relações afetivas, econômicas, políticas, espirituais e sociais. De acordo com a *31ª pesquisa da FGVcia* (Fundação Getúlio Vargas - Centro de Tecnologia e Informação aplicada), publicada pela FGV-SP em junho de 2020, mais de 234 milhões de smartphones estão em uso no Brasil, adicionando notebooks e tablets esse número chega a 342 milhões. Portanto, é inegável que os brasileiros estão condicionados a viverem em conectividade, acessando redes e infovias, a fim de ampliar, cultivar e melhorar suas relações. Trata-se, de acordo com Flusser (2002b), em "O funcionário", de uma vida mediada por aparelhos, onde estes ocupariam o centro, enquanto nós, os humanos, nos tornamos seus funcionários. Não haveria, segundo Flusser, uma capacidade de resistir, quando o aparelho se torna o objeto em torno do qual orbitam os humanos, nele o aparelho já não é uma extensão nossa, mas nós nos tornamos a extensão do aparelho, como seu atributo.

Esse novo ser/objeto em surgimento, dependente da tecnologia, ademais sustenta e enriquece aqueles que o usam como instrumento de dominação. De acordo com Shoshana Zuboff (2018), as empresas que oferecem serviços básicos e essenciais para a navegação na internet, vendem os dados de seus navegadores, a fim de construir um perfil traçado da população/ nicho estudado para as empresas que compram. O big data, que de acordo com a filósofa tornou-se também uma nova ferramenta de vigilância, oferecendo a possibilidade de controle social, sobretudo o controle do comportamento humano, já que os dados colhidos pelos dispositivos e navegação nas infovias, expressam sentimentos, afetos, decisões do comportamento humano. Os dispositivos tecnológicos se tornaram ferramentas de extração dos dados quando os humanos interagem com os dispositivos.

As identidades que vimos surgir anteriormente ao aparecimento do aparelho e sobretudo da internet, são identidades primárias que estão fortemente relacionadas à religião, à etnia, aos territórios locais e nacionais. Mas com o aparecimento desse novo método de controle, Castells (2005, p. 77 - 80) mostrou uma profunda tensão nesses significados construídos socialmente e individualmente, provocada pela transformação tecnológica, informacional e global. O indivíduo/identidade no contexto dessa nova rede mundial de comunicação (web) construída sem a referência global, sofre de desligamentos contínuos até ser constituído pela lógica que estrutura as infovias de informação colocadas globalmente.

Essas novas vias, que crescem em engarrafamentos pela aderência de novos números de acessos/indivíduos, se tornam ferramentas indispensáveis para a melhoria e construção de novos aplicativos e entretenimento que facilitam o controle. Ainda em *Big Other* (2018), Zuboff apresentou o exemplo do Street View do Google, que é uma ferramenta de mapeamento fotográfico e cartográfico dos espaços pesquisados, que oferece precisão em metros de distâncias entre um ponto e outro, e fotografia atualizada da rua/casa/endereço pesquisado. Esse aplicativo, que usou de dados privados de pessoas e residências (fotos celulares privados, material de câmeras de segurança), já foi proibido em algumas regiões e sofreu segundo a filósofa, de intimação de 39 procuradores dos estados norte-americanos, sumariado pelo Centro de Informações e Privacidade Eletrônica; a intimação resultou no pagamento de 7 milhões de dólares pela coleta ilegal, ilícita e secreta de dados pessoais de seus consumidores.

Objetivo:

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi pesquisar a relação das identidades construídas pelos usuários da internet no uso dos dispositivos tecnológicos, infovias e redes sociais e outras redes quando estão conectadas pela internet, com ênfase nas violações de direitos humanos, ocorridas no uso das tecnologias e cyberespaços.

Metodologia:
Apliquei a metodologia qualitativa, com levantamento e análise bibliográfica e filosófica sobre a relação constituída com os dispositivos tecnológicos e humanos no uso das tecnologias, internet, redes e redes sociais.

Resultados:
De acordo com a revisão de literatura realizada durante a pesquisa, as relações que construímos nas redes sociais e ágoras digitais (um espaço de decisões políticas, cidadãs e outras que se estabelecem em ambientes digitais, promovendo uma participação ativa e política das pessoas na transformação dos objetos que as afetam) e a interação entre humanos/ e outros espaços digitais não são destituídas de preconceitos e valores, uma vez que carregamos quem somos e como nos expomos nas infovias. Do mesmo modo, o objeto tecnológico informacional tem uma agência própria, construindo e filtrando, por meio de algoritmos, os perfis de acordo com os desejos e atuação dos usuários na internet/ rede social/ ágora digital.
Em *Algoritmos de destruição em massa* (2020), a autora Cathy O'neil apresentou de forma minuciosa, as tecnologias e algoritmos aplicados no cotidiano das pessoas. Sob a premissa de melhorias na qualidade de vida, de tempo e de atuações institucionais, o advento de métodos e de instrumentos que geram dados e informações sobre os objetos de estudo, de trabalho e entretenimento dos indivíduos, sobre as diferentes formas de ação e a experiências dos usuários, as tecnologias e algoritmos ganharam presença no cotidiano das pessoas, ao permitir a análise das atividades realizadas pelos usuários e a previsão de suas atuações. A autora defendeu que o uso dessas tecnologias e algoritmos é em grande medida negadora especialmente de direitos e acessos das populações mais pobres, porque a matemática utilizada na descrição das pessoas, estuda seus desejos, movimentações e poder de compra, analisando e prevendo ações possíveis dos usuários e outros que não são. Os perfis, segundo a autora, são traçados e engessados pelos algoritmos. Neles, somos estudantes, trabalhadores, consumidores, consumidores de vitrines, amantes e criminosos.
Dentre os casos, saliento dois trazidos por O'Neil: um é de uma professora que leciona numa escola pública e o outro é um programa de predição no uso e policiamento das ruas. O primeiro caso aconteceu numa escola primária pobre, que tem uma professora elogiada pelos pais e diretoria, por ser atenciosa com os alunos. A professora como outros, estavam sendo avaliados pelo governo americano que utilizava as notas dos alunos, para fazer a avaliação docente. O método foi considerado pelo governo como uma ferramenta de demissão e melhoria do ensino, porque ele podia tirar os piores professores, melhorando a educação. Com o parâmetro, eles podiam avaliar os professores pelas notas dos alunos no colégio. Sarah, de boa professora, passou a ser a mais preterida/ruim, no primeiro semestre do ano letivo, mas antes de ser avaliada, Sarah percebeu que seus alunos, mesmo estando na quinta série, não ofereciam características necessárias a estar no ano, isso indicava, que as performances estudantis deles podiam ter sofrido notas inflacionadas na transição de um ano ao outro. Portanto Sarah, pelos algoritmos vindos dos testes oferecidos, se tornou uma professora ruim no bairro e foi demitida. A professora, por indicação do seu ex-diretor, foi contratada por uma escola mais rica que não oferecia testes de verificação de desempenho aos seus professores. O que O'neil (2020) nos oferece como abordagem de usar modelos matemáticos é a possibilidade desses modelos serem completamente frágeis, numa relação complexa que se constrói além de números, e que avaliar os professores a partir das notas dos alunos é completamente risível, porque professores para fugir de demissões após serem avaliados pelos algoritmos com ruins no espaço escolar, podem inflacionar as notas e aplicar testes que não são de acordo com o nível necessário aos alunos para fugir de demissões e desempregos, além dos alunos apresentarem um despreparo físico e mental para o exercício das provas no dia em que a prova foi aplicada. Portanto, neste caso os números não avaliavam as nuances humanas que poderiam enviesar os resultados.
O outro caso foi a utilização do PredPol para o monitoramento das ruas. Esse programa de predição, segundo a autora, esteve em alta nos departamentos de polícia, e ele foi livre de preconceitos baseados em raça, porque utilizou áreas geográficas e seus históricos de crimes para o monitoramento. O PredPol classifica os crimes em duas partes: A primeira parte são os crimes violentos, homicídios e incêndio criminoso e o de segunda parte são crimes como vadiagem, mendicância mais agressiva e consumo e venda de pequenas quantidades de drogas. Muitos dos crimes de tipo dois (perturbação), não seriam registrados porque a polícia não estaria lá para observá-los, já o PredPol pode registrar esses crimes. Segundo a autora, esses crimes de perturbação são endêmicos em bairros pobres e que mesmo não tendo

um modelo de previsão enviesado pelo racismo, pode se voltar contra bairros que têm a maioria negra e hispânica, nos Estados Unidos. A autora terminou explicando "Em nossas cidades altamente segregadas, a localização geográfica é um proxy altamente eficaz para a raça." (O´NEIL, 2020, p. 137). Proxy para a autora são indicadores secundários de determinadas populações, por exemplo, embora não utilizando da raça e se livrando de questionamentos públicos, denunciando racismo, o indicador de lugar dá a localização dessas populações já que a segregação entre bairros pobres, ricos, com presença maior de negros e ou brancos existem.

Evgeny Morozov em *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política* (2018), aborda com outra perspectiva os dados que surgem a partir da interação humanos e dispositivos tecnológicos informacionais. Para o autor, o sonho da aldeia global não se realizou, porque não imprimimos a nossa soberania e participação política no uso da tecnologia, mas recebemos desses fluxos e somos moldados como sociedade pela interação com os dispositivos criados e aprimorados no Vale do Silício, gerando dados rentáveis do nosso cotidiano para as Big Tech. De acordo com Morozov, o uso das tecnologias sem o debate para que ela serve e como será usada, nos torna passivos, enquanto sociedade, àqueles que constroem as tecnologias e algoritmos que exercem uma extração, filtrando após nossos perfis e condicionando nossa participação no uso dos dispositivos tecnológicos e atuação nas infovias. Para ele, quando nossa participação for além do espaço da internet, não poderemos ser moldados por ela, assim será possível fazer um balanço mais justo do seu papel em nossas vidas.

O debate digital que ele propõe é o exercício de abandonar as discussões metafísicas em torno do progresso tecnológico. Essa abordagem define os artefatos tecnológicos entre "Isso é bom e isso é ruim". Por conseguinte, o posicionamento decorrente "Essa lei é ruim porque vai quebrar a internet" (MOROZOV, 2018, p. 30) deve ser substituído pelo novamente pautar as discussões políticas em torno do bem comum, da realidade que existe fora da internet ao invés dos dispositivos tecnológicos, seus aplicativos e dados. O interesse de evidenciar as vias democráticas é também abandonar a dureza, a frieza e imparcialidade fabricada dos dados para construir o debate público a partir das perspectivas históricas e ideológicas vindas dos humanos (2018, p. 142).

Também destaco a leitura do livro *Tecnologia do oprimido: Desigualdade e o mundano digital nas favelas do Brasil* (2021) de David Nemer que trata da relação que os humanos criam com as tecnologias, sobretudo os humanos oprimidos (termo cunhado por Paulo Freire e utilizado pelo autor) que vivem nas favelas do Brasil. Para o autor, os desenvolvedores e acadêmicos percebem os oprimidos como meros consumidores de tecnologias, ao invés de pessoas empoderadas por elas. O autor demonstra a apropriação das tecnologias de forma crítica para navegar no mundo das opressões digitais e não digitais. Ele traz tanto o uso dos Centros tecnológicos comunitários, quanto das *lan houses* no Território do Bem em Vitória, como espaços apropriados e utilizados para fins de aprendizado e de serviço às pessoas, servindo como tecnologia mundana. O conceito tecnologia mundana explica o modo como as pessoas exercem agência e conscientização e se apropriam das tecnologias para se mobilizarem em direção à qualidade de vida, mesmo tendo desenvolvedores no Vale do Silício e estruturas sociais que condicionam o acesso, o uso e aprendizado com as tecnologias digitais. As desigualdades são vistas no acesso à internet, no uso e, sobretudo, nos espaços públicos utilizados pelas pessoas, a fim de acessar a internet. Ele aborda a atmosfera masculina que as *lan houses* possuem no Território do Bem, com pôster e relações que reforçam o machismo e sexismo entre os meninos, quando eles se insultam e jogam na internet. O autor define também o quanto as meninas e mulheres são assediadas na internet quando utilizam redes sociais, com a solicitação de amizade e mensagens de homens que elas desconhecem.

Por fim, destaco a leitura do livro *Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos* (2021), organizado por Tarcízio Silva. O livro reúne artigos de diversos/as autores/as negros/as que desenvolvem estudos sobre a relação da tecnologia, redes sociais com o racismo e comunidades negras. No artigo "Mídias sociais e a naturalização de discursos racistas no Brasil", de Luiz Valério P. Trindade, é descrito que, concomitante ao crescimento da utilização de tecnologias digitais como twitter, whatsapp, facebook, youtube e outras redes sociais, crescem com elas as manifestações abertas e discursos de ódio e intolerância no ambiente virtual. O artigo traz dados de frequência de discursos de ódio para elucidar a pesquisa e aborda que as pessoas que mais sofrem discursos de ódio nos casos registrados no Brasil, são pessoas negras, essas são violentadas pelos discursos de ódio de cunho racista. Ao mesmo tempo em que pessoas negras sofrem dos discursos racistas, feito pela elite e outros, há a ideia de uma democracia racial que tenta apagar e convergir à criação de políticas públicas de reparação e de discriminação positiva (conceito utilizado por Silvio Almeida, para abordar um tratamento diferente nas políticas públicas para comunidades negras, que sofrerem do racismo institucional, pessoal e estrutural na história brasileira). Tais dinâmicas estão no cotidiano brasileiro e, segundo o autor, cristalizam as imagens/identidades dos que são discriminados e dos que discriminam no ambiente virtual, que recebem de associações de outros usuários, criando grupos a partir de interesses e posicionamentos antagônicos. Assim, para o autor, as distorções dos valores, com a disseminação do ódio, feito por grupos de usuários associados, correm o risco da naturalização dos discursos de ódio e a perpetuação de desigualdades sociais.

Conclusões:

Neste período li diversos autores e autoras que abordam de maneiras distintas e aproximadas o uso das tecnologias, algoritmos, aplicativos, redes sociais e internet como instrumentos e metodologias de análise, de entendimento, de captura do cotidiano, do perfil das pessoas, das suas formas de viver, de sentir, de reagir. Simultaneamente ao advento das tecnologias e dispositivos tecnológicos, da criação de dados e algoritmos, cresceram formas de engessamento das desigualdades sociais e a promoção dessas desigualdades e violências nos espaços criados pelos dispositivos. Nesses autores abordados, tanto Evgeny Morozv, David Nemer como Tarcízio Silva abordam formas dos humanos violentados apropriarem dessas tecnologias e aplicativos para a construção de uma vivência e política menos desigual com o ativismo digital proposto pela organização de Tarcízio Silva, a retomada da participação política ativa não pautada por ambientes digitais, proposto por Morozov e a criação de tecnologias mundanas, descrita por David Nemer. Esses propõem uma ventilação dos ambientes violentos, racistas, machistas, sexistas e outros a ambientes participativos e influenciados por seus usuários, que compreendem que suas cidadanias permanecem nos cyber espaços.

Referência:

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 8 ed. ampliada e revisada. São Paulo: Paz e Terra, 2005

MOROZOV, Eugeny. *BIG TECH:* a ascensão dos dados e a morte da política. UBU editora, 2021

O'NEIL, Cathy. *Algoritmos de destruição em massa*: como o Big Data aumenta a desigualdade e ameaça a democracia. Santo André, SP: Rua do Sabão, 2020

ZUBOFF, Shoshana. *Big Other*, capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. In: BRUNO, Fernanda et alli. *Tecnopolíticas da vigilância*: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018

NEMER, David. *Tecnologia do Oprimido*: Desigualdades e o mundano digital nas favelas do Brasil. Vitória: Milfontes,2021.

SILVA, Tarcízio (org). Comunidades, algoritmos e ativismo digital: Olhares afrodiaspóricos. São Paulo: LiteraRua, 2020.

FLUSSER, Villem. *Filosofia da caixa-preta*: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Relume Dumará, 2002ª

_____. *Da religiosidade*: a literatura e o senso de realidade. São Paulo: Escrituras, 2002b. p. 83-89

TECNOLOGIAS DIGITAIS, MÍDIAS SOCIAIS E A CULTURA PÓS-FACTUAL

1 Luiza de Aguiar Neiva (IC/ UNIRIO); 2 Rodrigo Ribeiro Alves Neto (Orientador)

1 - Faculdade de Filosofia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: Departamento de Pesquisa/UNIRIO.

Palavras-chave: democracia; verdade; Arendt.

Introdução: A confiança na democracia encontra-se abalada e a crescente perda de crença nos representantes políticos é evidente em diversas partes do mundo. Após o fim da União Soviética, a democracia virou o principal regime dominante. Mas o exponencial triunfo da democracia vem sendo paulatinamente debilitado. Nesse cenário, novos meios de comunicação tecnológicos que se prometiam aliados ao exercício do direito democrático, mostraram-se possíveis ameaças. O advento das tecnologias digitais, em especial as redes sociais, potencializou o acesso às informações, mas, por outro lado, tornaram-se verdadeiras máquinas de propagação de mentiras e rumores fraudulentos. Tanto a eleição de Trump quanto o Brexit foram impelidos por publicações abastecidas de notícias falsas e propagandas enganosas, que foram impulsionadas pelos diversos meios midiáticos, mas, sua principal força disseminadora foram as redes sociais. A partir desse cenário, palavras como “fake news” (“notícias falsas”) e “post-truth” (“pós-verdade”) surgiram na conjuntura política. A distância entre o domínio político e os fatos junto ao potencial de disseminação de informações das redes sociais, cria um cenário infestado por tentativas de reescrever os fatos. Através dessa pesquisa, pretendo analisar como essa nova rede de informações vem se modificando. Em meio às novas tecnologias digitais, não só a disseminação de informações mudou drasticamente, como também o próprio conceito de verdade. Assim sendo, é indispensável o estudo de tal tema para entender a complexidade desses fenômenos na contemporaneidade e seus impactos democráticos.

Objetivo: O objetivo da pesquisa consiste em indagar e discutir o conceito de verdade factual e as linhas gerais de sua problemática na contemporaneidade. Para tanto, utilizaremos o ensaio “Verdade e política”, de Hannah Arendt, que apesar de ter sido publicado em 1967, conserva atualidade, na medida em que ilumina a importância essencial da verdade para a esfera política. Assim, trata-se de investigar de que modo foi desenvolvida a era da chamada de “pós-verdade”. E, a partir disso, entender o porquê a verdade factual sofre tanto perigo e qual é a sua relevância ou o seu valor para a democracia. Qual o significado e as implicações da corrosão da verdade factual para a democracia? De que modo o compartilhamento democrático do mundo comum corre perigo frente à disseminação cada vez maior de mentiras na esfera política? Qual é a relação entre verdade, veracidade factual e política? Seria a verdade, por imposição de seu modo próprio de ser, uma dimensão exterior e ameaçadora em relação ao mundo político? Que dano a mentira organizada e deliberada pode causar à integridade do verdadeiro conteúdo da vida política, à grandeza do âmbito político e à dignidade daquilo que ocorre em seu interior? A mentira é um instrumento necessário e justificável para a política?

Metodologia: Levantamento, revisão crítica e fichamentos não apenas das referências bibliográficas centrais para a pesquisa, mas também da bibliografia secundária pertinente para os objetivos propostos. Assim, por meio da seleção bibliográfica e da elaboração de relatórios e fichamentos, foram selecionados os principais textos para a fundamentação do estudo. A partir da interpretação desses textos, foi desenvolvido um trabalho de escrita e análise conceitual, articulando a pesquisa como um todo com a questão condutora da reflexão e seus objetivos.

Resultados: A partir da chamada era da "pós-verdade", na qual todos os pontos de vista têm o mesmo valor, vimos que o processo de disseminação em rede favoreceu a relativização ainda maior dos fatos. Nisso, notou-se que o domínio político foi se distanciando cada vez mais da referência aos fatos. Foi diluída a separação entre a verdade factual e a falsidade deliberada. Nisso, vimos que não foi por acaso que os regimes autoritários se utilizavam da manipulação da verdade e da mentira para se manterem no poder. Isso acontece porque a verdade factual é essencial à democracia. E, agora, na contemporaneidade com um ambiente criado pelas redes sociais, há um cenário no qual os fatos são cada vez mais subvertidos, gerando graves implicações para a democracia. Por meio do ensaio "Verdade e Política", Arendt nos mostra que a verdade é extra-política ou apolítica por natureza, embora possa ter relevância política em face da mentira organizada. Nesse ensaio, Arendt evidencia o dano que a verdade racional pode causar ao âmbito político, além do dano que o poder político é capaz de infligir à verdade acerca dos fatos e eventos de uma dada comunidade. Nesse contexto, os fatos podem simplesmente ser apagados por meio da reescritura da história, da disseminação organizada da mentira através da mídia, da propaganda, das redes sociais ou por meio de sua transformação de fatos em meras opiniões, com as quais podemos consentir ou não. A partir disso, Arendt revela que a mentira e a manipulação não constituem a essência do discurso político, pois a natureza e a dignidade do domínio político precisam respeitar a natureza e a dignidade da verdade. Sendo a verdade dos fatos algo que não podemos modificar, ela se apresenta como um limite inultrapassável da ação política. Desse modo, a política, âmbito no qual podemos agir livremente e a tudo modificar, deve respeitar esse limite do imodificável imposto pela verdade. Porém, o que nota-se é que a organização descentralizada e horizontal das redes sociais e das tecnologias digitais está se sobrepondo à ação política e ao limite da verdade, destruindo a experiência e a capacidade política dos homens de conviver e compartilhar o mundo entre si por meio do exercício da ação conjunta e do diálogo de seres plurais. Sendo assim um perigo iminente para a democracia, pois ela depende da confiança na experiência comum, do testemunho, da memória, do registro histórico, enfim, das formas de assegurar a verdade fática ao invés de substituí-las pela coerência de uma ficção. Com as ficções ideológicas tomando o lugar da verdade, perde-se a matéria prima das opiniões políticas: os fatos. A disseminação em rede de notícias intencionalmente e comprovadamente falsas promove uma erosão da veracidade, na qual as informações se transformam em meras mercadorias e, assim, induz e filtra seletivamente as escolhas preferenciais do leitor por meio de algoritmos que calculam sites mais adequados com suas tendências. E, como a mentira é mais lucrativa por despertar o furor das audiências, um dos melhores negócios da atualidade é noticiar acontecimentos que nunca aconteceram de verdade – e que, mesmo assim, despertam emoções fortes nos chamados internautas. Hoje as notícias circulam segundo os ditames do entretenimento, que se orientam exclusivamente por fontes passionais que afrontam a veracidade. Na era das redes sociais, o indivíduo se encontra encapsulado em multidões que o espelham e o reafirmam ininterruptamente – são as multidões de iguais, as multidões especulares, as multidões de mesmos. Vem daí as tais "bolhas" das redes sociais, cujo traço definidor é a impermeabilidade ao dissenso, a ponto de uma comunidade de uma determinada bolha mal tomar conhecimento da outra. A fórmula de fabricação de valor na indústria do imaginário implementada por empresas como Facebook e Twitter é tão genial quanto devastadora.

Nelas, os usuários entram no jogo como mão de obra (gratuita e, logo, escrava), como matéria-prima (também gratuita) e, por fim, como mercadoria. Num contexto como o atual, de abundância da falsidade, espraiada pelas redes e mídias sociais, a nossa capacidade de confrontar a mentira organizada vai se tornando paulatinamente mais fraca, uma vez que se esgarça a própria tessitura factual da realidade – o que torna, em muitos aspectos, o relato da verdade um ato político em si. Por isso se nomeia como era da pós-verdade essa circunstancia em que fatos e veracidades são menos influentes na formação da opinião dos indivíduos e da opinião pública do que emoções, imaginação e crenças pessoais, ou seja, uma era marcada pela formação de redes e bolhas virtuais cujos integrantes confiam mais uns nos outros do que em qualquer órgão tradicional da imprensa. Na era da "pós-verdade", tudo se passa como se a verdade simplesmente não existisse e todos os pontos de vista tivessem valor idêntico. O domínio político se exilou de sua referência aos fatos – os fatos históricos, os fatos desprovidos de paixões – e passou a se guiar por preconceitos, ódios, superstições e fanatismos. Não mais se diferencia o princípio de realidade (a verdade factual) do princípio do prazer (a fantasia), não mais separa o dado e o evento objetivos (com o qual a política deve lidar) da mera pregação doutrinária. As redes sociais têm criado um tipo de ambiente comunicativo que tende a se constituir em um cenário infestado por tentativas de reescrever a história e subverter os fatos, com graves implicações para a democracia. No longo prazo, esse esforço por substituir a verdade dos fatos por versões falsas, gera uma espécie de cinismo irresponsável e cego negacionismo, que passam a se manifestar em relação a qualquer fato ou evento histórico, por mais estabelecido que este tenha sido. Tal cenário é evidentemente perigoso, pois as verdades dos fatos são os fios que constituem a urdidura da política em um regime democrático.

Conclusões: Podemos concluir, a partir da pesquisa, que a mentira está presente na política desde sua invenção, mas que ela há tempos vem crescendo gradualmente e se tornando um impedimento cada vez maior para a efetividade legítima da esfera política. Arendt se volta para a análise do que ela chama de “mentira política moderna”, ou seja, a manipulação em massa de fatos e opiniões, negacionismos revisionistas, a construção de imagens de todo tipo e as tentativas de reescrever a história. O problema da mentira na política torna-se grave e urgente quando ela deixa de ser tópica e passa a abranger todo o contexto em que os fatos contingentes tornam-se significativos, bem como quando ela passa a redefinir os contornos do presente e do passado por meio da reescritura da história. Nessas circunstâncias, a mentira já não é mais a antiga arte de ocultar ou dissimular, correlatos da liberdade humana para agir e mudar o mundo, mas sim a arte de destruir toda evidência que a contradiga, destruindo assim o próprio tecido do espaço público ao apagar completamente as fronteiras entre fato e ficção. Dois são os efeitos funestos dessa “mentira moderna” ou “mentira organizada”: de uma parte, a mentira atinge um alcance inédito, não apenas em “intensidade”, mas também em extensão. Arendt ressalta que a mentira tradicional tinha um inimigo como alvo, enquanto a imagem se estende, potencialmente, a toda uma comunidade política; de outra parte, o espraiamento dessa rede de enganos corresponde à anestesia de nossa capacidade de distinguir o verdadeiro do falso. Para Arendt, no contexto atual, a mentira deixa de ser uma ocorrência acerca de casos e situações particulares, voltada apenas para inimigos. A mentira tradicional dirigia-se ao inimigo, não visava iludir todas as pessoas e modificar ou substituir a realidade fática. A figura contemporânea da mentira organizada parece, à autora, um princípio de ação e não uma atividade ligada a situações ou condições particulares. O risco atual é o poder político adotar a mentira como princípio, fazendo da mentira geral um completo rearranjo de toda a realidade. Isso põe em risco o estatuto de estabilidade da realidade comum e da veracidade fática, destruindo aquilo mesmo que torna possível a comunicação entre os homens. O risco é a verdade digna de confiança e passível de

verificação desaparecer por completo da vida pública e, com ela, um importante fator de estabilização dos sempre mutáveis negócios humanos. A instrumentalização atual da mentira se coloca, então, como uma arma contra a verdade fática. A mentira organizada incorre na tentativa de banir os fatos, manipular a realidade e impor controle sobre o que configurará a memória histórica e o registro dos fatos e eventos. Nas condições atuais "talvez seja natural para os que ocupam cargos eletivos (...) imaginar que manipulação é o que dirige a mente das pessoas e, portanto, é o que realmente dirige o mundo" (A mentira na política, p. 25). A corrosão da democracia é o maior custo da cultura pós-factual, pois o que se busca com a mentira organizada é sustentar a mentira fingindo tirar dela o entusiasmo necessário para a ação. A cultura pós-factual é antipolítica ou antidemocrática porque se baseia na convicção de que o homem pode ter a liberdade de mudar à vontade o seu passado, de que a diferença entre a verdade e a mentira pode deixar de ser objetiva e passar a ser apenas uma questão de poder e de opinião. Por isso a meta da mentida organizada propaganda não é formar opinião, mas gerar comportamento manipulável. O real se torna um processo mental gerado pela imaginação, para além de qualquer fator externo e independente de toda experiência. Trata-se de um anseio das massas por um mundo mais coerente e adequado à mente humana que a realidade fática e relacional; um anseio por fugir para um mundo imaginado no qual elas possam se sentir à vontade e evitar o modo factual, contingente, contraditório e inesperado com que da realidade e a experiência afetam os homens e suas expectativas. As verdades dos fatos não podem ser atingidas dessa maneira, isso porque são elas que constituem os fios do regime democrático. Atacando a verdade, as mentiras na política são algo de longa data, assim, é um erro alegar as chamadas "fake news" como resultado do advento das redes sociais, porém é evidente que tal invenção não só diluiu o monopólio da propagação de "fake news" por grandes mídias, como também tirou a exclusividade do establishment político na manipulação dos fatos. Vistas por aí, fica nítido como elas aceleraram esse processo de disseminação em rede de notícias intencionalmente e comprovadamente falsas, nesse processo de erosão da veracidade, fortalecendo a chamada "a era da pós-verdade".

Referências:

ARENDT, Hannah. "Verdade e Política". In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009

BUCCI, Eugênio. Pós-política e corrosão da verdade. Revista USP, São Paulo, n. 116, p. 19-30, 2018

CASTELLS, Manuel. Ruptura: a crise da democracia liberal / Manuel Castells; tradução Joana Angélica d'Avila Melo. - 1.e.d - Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. (A era da informação, economia, sociedade e cultura: v.1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

EMPOLI, Giuliano Da. Os engenheiros do caos / Giuliano Da Empoli; tradução Arnaldo Bloch. – 1. Ed.; 4. Reimp. – São Paulo: Vestígio, 2022 – (Espírito do tempo).

KOYRÉ, Alexandre, A. Reflexões sobre a Mentira. Revista Ipseitas, Tradução Caio Souto. 1943

MOUNK, Yascha. O povo contra a democracia: porque nossa liberdade corre perigo e como salvá-la / Yascha Mounk; tradução Cássio de Arantes Leite, Débora Landsberg.- 1ª ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NOVAES, Adauto (Org.)Mutações: a outra margem da política. São Paulo: Edições SESC, 2019.

SIBILIA, Paula. O Homem Pós-orgânico. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2002.

A ESTÉTICA DO CORPO NA CULTURA BRASILEIRA

[1]Lyvia Vargas Monteiro (IC-UNIRIO); [2]Nilton dos Anjos de Oliveira (orientador).

1 – Departamento de Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Filosofia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: estética; televisão; mídias sociais; política.

Corpo do Resumo

Este resumo tem por objetivo trazer parte do desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica, cujo objeto de estudo é o corpo na cultura brasileira e como a organização do poder sobre esse corpo determina como consumimos, o que escolhemos e reconstrói o nosso imaginário de beleza, nos tornando menos políticos a realidade alheia. No momento atual e frente a uma frágil democracia e a ascensão do negacionismo muito potencializada pelo poder midiático e televisivo, deve ser observado com cuidado e pensado enquanto é possível reverter os diversos problemas que a sociedade vive.

Introdução: Em minha primeira proposta de IC, me propus a estudar as questões estéticas na sociedade brasileira, tendo em vista a forte relação com a imagem e corpo - vide os significados que pairam sobre o que define um “corpo brasileiro” e o índice de realização de procedimentos estéticos para cumprir este padrão imposto pela indústria cultural, muito promovido também pelo uso manipulativo das mídias sociais, onde cada vez mais se idealiza a noção de um “corpo perfeito”. Aprofundei-me, então, no conceito de corpo e sua definição, onde foi possível entender que seus significados são determinados a partir dos valores culturais, e por isso, durante o segundo ano de pesquisa, foquei em estudar de forma especial os meios de comunicação que possuem grande influência em nossa percepção e no controle dos nossos corpos: as telas. A televisão, fundamental para este controle da massa, sobretudo por implementar uma passividade (e por isso mesmo é o espectador, porque ele só vê e não age mais sobre aquilo), penetra cada vez mais na vida do brasileiro, onde ele não mais reage às situações e naturaliza o horror da realidade, tratando-o como entretenimento - este que é produzido pelos mesmo que fornecem os meios de produção - contribuem diretamente para um processo de despolitização do corpo brasileiro, que, consequentemente, perde também a sua percepção de si, porque é que o espectador assimila uma interpretação da realidade que é fornecida por este aparelho. As mídias sociais, neste sentido, também participam deste processo, onde a consequência de seu uso abusivo é a polarização, a violência, a depressão, justamente porque esse cenário é lucrativo. O imaginário brasileiro está muito voltado para a realidade das telas e da internet, onde essa passividade a realidade se faz mais presente a cada dia, podendo trazer graves consequências, sobretudo da grande inversão dos valores culturais da nossa sociedade que, por já terem um frágil histórico, ainda vivenciamos essa grande desorientação. Em contrapartida a isso, o Brasil também é muito rico nas artes, apesar de boa parte da construção artística brasileira ter sido substituída para a televisão, é uma questão que também se evidencia é da

potência da arte, tal qual a filosofia. Esta pode ser entendida como um movimento antagônico as telas, e demonstra algo que une o povo em meio a essa complexidade: a construção de uma identidade e do entendimento desse corpo a partir do controle coercitivo, e que nos mostra que a violência sobre o corpo brasileiro está muito além dos procedimentos estéticos: eles possuem fundamentos econômicos e a estética consumida e idealizada não somente possui um fundamento econômico, mas também político. Portanto, não basta apenas entender somente o que acontece a este corpo, mas também observar a cultura de violência que remonta esta identidade e as representações estéticas e políticas desse corpo.

Objetivo: O objetivo deste plano de estudos é aprofundar a noção do entendimento do corpo, levando em consideração sua construção histórico-antropológica até o momento do corpo como mercadoria e produto das mídias sociais, bem como a importância política e as representações presentes no imaginário brasileiro e que compõem a percepção do corpo.

Metodologia: A partir da trajetória das pesquisas, foi entendido que o corpo, a depender de sua cultura, possui um conceito e significado. E, justamente por isso é que é difícil definir o corpo. Em linhas gerais, essas definições tiveram um cunho de dominação até os dias de hoje, a partir de uma perspectiva histórica. Dessa forma, é possível entender que o corpo brasileiro e suas representações sejam tão voltadas ao consumo e a idealização do corpo perfeito. No mais, pensei muito sobre essa questão da idealização estética do corpo, onde é possível enxergar que a violência estética que vivemos hoje se dá por esse processo de ser espectador do horror e, além disso, é algo especial da nossa cultura. E isto porque as relações econômicas giram em torno da qualidade do desenvolvimento humano, onde cada dia é mais difícil prever melhoria nas situações que vivenciamos. Ao realizar a leitura de “O olho de vidro: o estado de exceção da imagem”, pela filósofa e política brasileira Márcia Tiburi, onde um caminho para lidar com o problema da centralização dos valores pela imagem seria democratizando-a - algo que acontece em certa medida pela produção audiovisual - e, no mesmo segmento, é entendido que com as mídias sociais o caminho para resolver os problemas graves agravados pelo uso manipulativo das redes sociais, ou seja, utilizar da psicologia social para fazer com que mais pessoas fiquem conectadas às redes e, se debruçar em cima de um discurso de liberdade de expressão para lucrar com desinformação e afins, Jaron Lanier, um cientista da computação norte americano que fez parte da criação da realidade virtual nos traz a perspectiva do fundamento capitalista em afirmar que o único caminho para resolução deste problema precisa ser de fim econômico, isto é, precisa interessar quem realmente pode mudar isso. E é por isso que, neste momento, surge a questão se esse processo de politização, antagônico ao movimento das telas, se essas mudanças serão televisionadas e assistidas, tendo em vista justamente que o grande problema é ser espectador. Um segundo ponto é que a partir desse parâmetro acerca da passividade, telas e da internet, é entendido que, além disso, a passividade a violência e ao horror é algo muito comum na cultura brasileira, vide a cordialidade apontada por Sérgio Buarque de Holanda, que será uma leitura a ser mais aprofundada adiante.De forma resumida, porém, Sérgio Buarque trará uma perspectiva de algumas características muito peculiares ao brasileiro, como a receptividade e o afeto coletivo ser maior que a sua individualidade, justamente porque a individualidade para o brasileiro é algo insuportável de se sustentar sozinho, algo que na minha concepção favorece muito as relações de violência, veladas pela cordialidade. No mais, apesar desses apontamentos acerca das telas, é uma questão de entender se esse movimento filosófico e politizador provirá das telas, de fato, ou se seremos capazes de conseguir revolucionar esse momento de voltar a observar a realidade sem as telas. Pois, seu uso abusivo está além da funcionalidade e do bem estar, se tornando um dilema moral e econômico.

Resultados: Pode-se entender que os caminhos realizados até então nos mostram que as telas trazem dilemas morais econômicos acerca desses problemas quanto ao controle do corpo e a própria representação deste, que está nesse imaginário. Além disso, os recursos utilizados para gerir esse controle político do corpo também devem

continuar sendo estudados e aprofundados, a fim de melhor entender o caminho para reduzir seu impacto ao equilíbrio da sociedade.

Conclusões: Diante do desenvolvimento que trouxeram esses resultados parciais, até então, pode-se concluir que tais conceitos acerca do corpo, de suas características, de seu valor político e econômico, é necessário mais aprofundamentos tendo em vista sua complexidade identitária e uma cultura de violência que favorece e muito o controle político sobre o corpo brasileiro, e como isto favorece essa naturalização da violência e do controle.

Referências:

TIBURI, Márcia. **O olho de Vidro:** A televisão e o estado de exceção da imagem. Rio de Janeiro: ed. Record, 2011. 349 p. Bibliografia 331-334. ISBN 978-85-01-09244-1.

O Dilema das Redes, documentário por Jeff Orlowski, 2020.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

A CRÍTICA DE NIETZSCHE AO CONHECIMENTO INFRUTÍFERO E A IMITAÇÃO CRIADORA COMO PRODUTORA DE NOVOS PARADIGMAS

[1]Rafael Rosa Soares Rodrigues (IC-UNIRIO); [2]Anna Hartmann Cavalcanti (orientadora).

1 –Bacharelado em Filosofia; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 –Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Nietzsche; Conhecimento; Mimesis

Introdução:

No contexto contemporâneo, caracterizado pela produção massiva de informações de todo tipo, percebe-se no dia a dia, inclusive na academia, a necessidade de selecionar informações em razão do seu excesso. Não deixando de reconhecer um lado positivo desse desenvolvimento tecnológico, precisa-se reconhecer o efeito colateral proveniente de um excesso de dados com os quais não temos tido êxito em lidar.

No século XIX, o jovem Nietzsche fez a esse respeito uma crítica em seu ensaio “Da utilidade e desvantagem da história para a vida”, também denominado *Segunda Consideração Extemporânea*. Sua crítica basicamente consiste em apontar que o excesso de conhecimento histórico produziu um sintoma no qual os seres humanos não eram capazes de olhar para o presente e produzir um saber vinculado à vida. Na presente reflexão, busca-se, em primeiro lugar, compreender os detalhes e noções fundamentais dessa crítica ao excesso de conhecimento histórico e qual seria para Nietzsche o grande problema.

Em seguida, compreendido o problema e as noções levantadas por Nietzsche, a noção de imitação criadora será apresentada como uma alternativa ao problema de sua crítica. Diante do contexto atual, crê-se pertinente a crítica de Nietzsche mesmo que tenha sido feita séculos atrás, porque de alguma forma parece haver um problema semelhante com o qual devemos lidar. Dessa forma, procura-se superar um tempo que se encontra em um contexto de demasiada saturação de informações.

Objetivo:

Primeiro objetivo foi compreender a crítica de Nietzsche a uma produção excessiva de conhecimento histórico que não era voltado à vida;

Segundo objetivo foi o de apresentar a noção de imitação criadora como alternativa de Nietzsche ao problema apresentado em sua crítica para o desenvolvimento de novas formas de pensar e produção de novos paradigmas.

Metodologia:

O método da presente pesquisa foi o exame da literatura primária e secundária. A literatura primária é composta do ensaio "Segunda consideração Extemporânea: Da utilidade e desvantagem da história para a vida" de Friedrich Nietzsche. Já a literatura secundária é composta do capítulo 2 de *Nietzsche Educador* da Maria Rosa Dias, que trata sobre a imitação criadora, o artigo "Esquecimento como atividade em Nietzsche" de Maria Cristina Franco Ferraz e os artigos "Memória e Criação em Nietzsche" e "Nietzsche, memória e a história: reflexões sobre a segunda extemporânea" de Anna Hartmann Cavalcanti.

Na primeira etapa foi feita a leitura e análise do ensaio "Da utilidade e desvantagem da história para a vida" a fim de compreender a crítica de Nietzsche ao conhecimento histórico na modernidade. A segunda etapa se ocupou da leitura desse mesmo ensaio, especialmente capítulos 1 a 3, a fim de elucidar a noção de imitação criadora. Durante as duas etapas foi feito o levantamento e exame da bibliografia pertinente ao tema proposto.

Os resultados estão sendo divulgados por meio da elaboração do relatório de pesquisa e participação na Jornada de Iniciação Científica.

Resultados:

A argumentação do trabalho se desdobra na articulação entre a crítica de Nietzsche e a noção de imitação criadora como alternativa ao elemento criticado com base em sua obra *Segunda consideração extemporânea*.

A natureza "extemporânea" da crítica é muito importante como é enfatizado por Anna Hartmann (Hartmann, 2012) e na própria introdução do ensaio de Nietzsche que é objeto de estudo. Em sua citação de Goethe nas primeiras linhas do ensaio, o filósofo aponta a necessidade que o conhecimento tem de não apenas instruir, no sentido de adicionar mais uma informação ao catálogo da vida, mas de permitir uma criatividade no presente (Nietzsche, 2003). O extemporâneo vai ser fundamental nesse ponto por implicar em algo que sai do padrão temporal.

Nesse sentido ele apresenta concepções peculiares de “memória”, enquanto um acúmulo que pesa sobre o ser humano e de “esquecimento” enquanto uma atividade que descarrega o homem desse peso do passado, como aponta Maria Franco Ferraz ao tratar sobre a atividade do esquecimento diferenciada de Nietzsche (Ferraz, 1998). Enquanto a primeira faz os elos entre os instantes do tempo, a outra rompe com tais elos.

Sobre tal rompimento entre os elos, Nietzsche entendia necessária uma relação específica do ser humano com a história que ele chama de ponto de vista “supra-histórico”. Diferente da relação de um historiador que liga os instantes da história em uma concepção de um processo progressivo, o supra-histórico foca a unidade em si mesma de cada um dos instantes. Isso significa que por meio de tal relação o ser humano busca para além do seu instante (mas não indiferente ao presente) outras perspectivas (Nietzsche, 2003).

A partir desse pano de fundo, a atividade proposta para que se alcance uma nova perspectiva em busca de alternativas e novos paradigmas é a noção de imitação criadora como expõe Rosa Dias em *Nietzsche Educador* (Dias, 2003). Com o fim de ilustrar, Hartmann destaca a forma como Nietzsche vê a criatividade grega no capítulo 10 do ensaio (Hartmann, 2012): ele exalta a criação grega por ter sido capaz de produzir um conhecimento que não deixava de ter contato com as várias perspectivas de seu tempo, porém ainda assim produzia algo único e independente das demais culturas que o rodeavam. A partir dessa leitura percebe-se de uma forma mais prática a mimese da criação que Nietzsche busca. O fim é produzir algo sem amarras históricas definitivas, mas única como seus grandes monumentos. Permite uma porta para que se perceba a vida em contrastes extemporâneos pelos quais se possa discernir novos paradigmas e detalhes, que não sejam pura reprodução.

Ainda há muitos conceitos na rica obra de Nietzsche que poderiam aprofundar mais a questão que, no entanto, não puderam ser aqui trabalhados, principalmente em razão do curto período de estudos. Vale destacar que a presente pesquisa se desenvolveu de maio a agosto de 2022, num período de quatro meses. Em substituição ao bolsista anterior, foi desenvolvido um novo plano de estudo, com questões pontuais, a fim de dar continuidade à pesquisa sobre a *Segunda consideração extemporânea*. Justamente por isso nem todos os conceitos importantes no âmbito de um estudo sobre a crítica ao conhecimento puderam ser abordados, como a busca por uma noção introdutória do conceito de “vida” em Nietzsche. Ainda assim, continua como uma indicação para futuros estudos para esclarecer a noção de “vida” em Nietzsche, já que o conhecimento frutífero está a ela vinculado.

Conclusões:

O exercício de compreensão da filosofia de Nietzsche traz instrumentos para se pensar o contemporâneo por meio de paralelos possíveis. A crítica feita pelo filósofo traz elementos a serem contrastados,

que permitam a compreensão das questões que estão sendo feitas em nosso tempo e que alternativas sejam concebidas a partir dessas reflexões feitas.

No contexto contemporâneo, a humanidade encontra-se diante de uma massiva onda de informações e novas tecnologias que compõem e alteram a realidade cultural em muitos aspectos. O avanço das tecnologias de comunicação e informação tem exigido cada vez mais rapidez e imediatismo, cujos efeitos já apresentam seus sinais.

O instrumental técnico proveniente do estudo da crítica ao historicismo em Nietzsche permite que se perceba alguns paralelos. O primeiro diz respeito à facilidade de uma época marcada por produções que valorizam a rapidez e a síntese, que se vê diante de uma massiva produção acadêmica, ou de informações em geral, sem ser capaz, contudo, de colocar em prática grande parte do que aprendeu. Vale destacar que nessa crítica não se pretende exaltar um utilitarismo, no sentido de buscar uma produção de conhecimento que só visa resultados, antes nota-se que os dados não são apenas dados, mas aquilo que se estuda e as questões que se busca responder dizem respeito à vida de todos.

O segundo ponto é o efeito colateral do excesso que não apenas gera uma massiva produção que não é de todo assimilada, mas também o esforço, exigido aos produtores, que tem se apresentado demasiado exaustivo. Casos como a síndrome do “burnout”, doenças psíquicas que cada vez se tornam mais comuns não só em adultos, mas também em crianças e adolescentes. Tais são sinais que podem dar a nós um alerta do perigo do caminho no qual nossa sociedade, e todos nós, estamos trilhando.

Referências:

DIAS, R. M. *Nietzsche Educador.* Ed Scipione, 2003

FERRAZ, Maria Cristina Franco. Nietzsche: O esquecimento como atividade. *Caderno Nietzsche*, p. 27-40, 1998.

HARTMANN CAVALCANTI, Anna. Nietzsche, a memória e a história; reflexões sobre a Segunda consideração extemporânea. *Philósophos: Revista de filosofia*, Universidade Federal de Goiás, v. 17, n. 1, 2012.

HARTMANN CAVALCANTI, Anna. Memória como criação. *Morpheus: estudos interdisciplinares em memória social*, v. 9, n. 15, 2016.

NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda consideração extemporânea: Da utilidade e desvantagem da história para a vida***.** Trad. Marco Antônio Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

Filosofia

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

A TÉCNICA E A CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

[1]Fernando Silva Rodrigues (IC-UNIRIO); [2]Écio Elvis Pisetta (orientador).

1 – Discente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro:CNPq

Palavras-chave: **filosofia**; **contemporaneidade; tecnociência**

Introdução

Desde a segunda metade do século XX, a pretensa neutralidade e autonomia da ciência moderna começou a ser radicalmente questionada. Em diversos acontecimentos, houve uma crítica feroz à distinção entre ciência, sociedade e técnica, justamente com o intuito de rejeitar a supremacia da ciência e da técnica sobre todos os valores humanos. Na medida em que a objetividade e a racionalidade científica foram postas em xeque e os filósofos da ciência são criticados por buscarem fins epistemológicos últimos, o sentido de ciência enquanto uma atividade social ganhou força. Atrelado a isso, deve-se considerar que a ciência não deve ser entendida como algo exterior ao capitalismo das sociedades liberais, visto que é um sistema fechado, atualmente globalizado e financeiro. Logo, a integração e interação entre sociedade, economia e a tecnociência é cada vez maior.

Objetivo

Demonstrar como a tecnociência vincula-se profundamente com a sociedade, empreendendo uma reflexão interdisciplinar entre a ciência, a qual caracteriza-se dentro de um contexto histórico e social, com uma conjuntura de fatores ético-políticos, especialmente a constituição e manutenção da sociedade de controle, modificando as subjetividades e gerando o pós-humano.

Metodologia

Leitura e fichamento especialmente das obras *A arqueologia do saber* e *Microfísica do Poder*, de Foucault e *Tecnociência e cultura. Ensaios sobre o tempo presente*, de Hermetes Reis de Araújo.

Resultados

O conceito de tecnociência implica a operacionalidade entre os processos científicos e tecnológicos, tendo como pressuposto o fato de que o desenvolvimento da ciência avança conjuntamente com a dimensão tecnológica, imersa em contextos histórico-sociais. Portanto, essa concepção de racionalidade científica não se caracteriza meramente como uma teorização representacional dos fenômenos naturais, mas sim como a criação e transformação destes fenômenos com o desenvolvimento tecnológico dentro de circunstâncias históricas. Em outras palavras, a tecnociência não somente descreve o que acontece na natureza, mas opera os fenômenos naturais, modificando a realidade. Dessa maneira, a ciência, a tecnologia e a sociedade tornam-se esferas inerentes à produção de conhecimento na atualidade, circunscrevendo os fenômenos em modos únicos, a saber, enquanto propriedades, que os possibilitam de serem controlados, fazendo com que a ciência seja um tipo de tecnologia que ao modificar o real, enraíza-se profundamente nas dimensões social, cultural, econômica, militar, bioquímica, etc., o que requere

uma reflexão acerca dos valores que orienta essa racionalidade e prática científica. Os estudos interdisciplinares acerca da tecnociência necessitam indagar e repensar os limites entre ciência e técnica, com o objetivo de demonstrar os novos sentidos, perigos e implicações aos quais estamos submetidos. Uma via de reflexão da qual podemos partir vem da concepção de biopoder de Foucault, conceito que se refere tanto à biopolítica dos dispositivos disciplinares voltados a retirar do corpo humano sua força produtiva através do controle do tempo, do espaço e das instituições, quanto à biopolítica da população, encarregada de regular o controle populacional através de conhecimentos teóricos e práticos para gerenciar a vida, seja através do controle das taxas de natalidade ou longevidade, de epidemias, entre outros. Tal tecnologia de vida tem como objetivo o adestramento dos corpos, subjugando-os ao contingente de tecnociências de que depende seu funcionamento social

Conclusões

O desenvolvimento da tecnociência possibilitou a sociedade contemporânea conhecimento e capacidade técnica de manipulação dos fenômenos, especialmente biológicos, submetendo as pessoas a múltiplos cálculos de controle. Considerando benefícios e riscos, o biopoder, enquanto conceito que relaciona vida e poder, evidencia a maneira pela qual cria-se por um lado mecanismos para controlar populações, gerando um contínuo processo de massificação social e por outro, técnicas individualizantes que também manipulam a vida de forma a monitorar permanentemente a conduta dos sujeitos.

Referência

ARAÚJO, Hermetes Reis de (org.). *Tecnociência e cultura. Ensaios sobre o tempo presente*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

ARENDT, Hanna. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

CRARY, Jonathan. *Capitalismo tardio e os fins do sono*. São Paulo: UBU, 2016.

DELEUZE, G e GUATARRI, F. *O que é a Filosofia?*. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 1993.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. *Microfísica do Poder*. 24.ed. São Paulo: Edições Graal, 2007.

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica – o neoliberalismo e as novas técnicas de poder.* Belo Horizonte: Ayiné, 2018.

_____. *Sociedade da transparência*. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. *No enxame. Perspectivas do digital*. Petrópolis: Vozes, 2018.

MACHADO, Roberto. *"Foucault, a ciência e o saber"*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SENNETT, Richard. *O artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2020.

SIMONDON, Gilbert. Do modo de existência dos objetos técnicos. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2020.

A TEORIA SOCIAL DE FREUD.

[1]Frederico Lopes Marcelino Baptista (IC/UNIRIO); [2]Pedro Rocha de Oliveira (Orientador)

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Freud; Civilização; Cultura; Modernidade; Esclarecimento;

Introdução:

É conhecida a tese freudiana de que o desenvolvimento de uma civilização significa a perda da felicidade por parte de seus indivíduos. O próprio *Mal-estar na civilização (1930),* nas palavras de Freud, passa por "mostrar que o preço do progresso cultural é a perda de felicidade, pelo acréscimo do sentimento de culpa" (FREUD, 2010 (1930), p. 106). Além dessa identificação entre desenvolvimento civilizacional e infelicidade, Freud dá uma resposta do motivo de tal identificação, cristalizada no conceito de repressão. "É impossível não ver em que medida a civilização é construída sobre a renúncia instintual, o quanto ela pressupõe justamente a não satisfação (supressão, repressão, ou o quê mais?) de instintos poderosos" (FREUD, 2010 (1930), p. 60). Ou seja, para o autor, todo desenvolvimento civilizacional se baseia em um aumento da repressão necessária para a manutenção da civilização. Contudo, é possível questionar tal tese ao perguntar se efetivamente todo desenvolvimento civilizacional se baseia nos mesmos pressupostos, caminham para o mesmo lugar e necessitam dos mesmos mecanismos para se manterem. Em outras palavras, será que essa tese freudiana serve universalmente ou ela é uma tese circunscrita a uma civilização específica? Sem dúvidas, Freud formula uma tese com pretensão universal. Porém, ao fazer um levantamento sobre o que efetivamente Freud considera ser uma civilização, o que emerge é um conceito solidário do modelo civilizatório ocidental, em especial do projeto moderno de esclarecimento.

Objetivo:

O objetivo da pesquisa era investigar como Freud constrói seu conceito de civilização, tentando responder a qual projeto político-social ele está filiado e como isso diz respeito à própria definição que o mesmo faz desse conceito. A leitura da obra freudiana dentro desse contexto de análise, em especial, o entendimento do conceito de civilização que emerge dela, pode ser um fator importante para a compreensão de nossa própria socialização e seus

problemas, e isso pelo fato de Freud não somente defender os processos de desenvolvimento civilizacional, mas por ao fazê-lo, desnudar o significado de suas consequências (como já dissemos, a perda da felicidade por parte dos indivíduos). Para isso, tentamos, tanto quanto possível, colocar Freud em diálogo com autores relevantes da modernidade e que têm em suas formulações uma defesa do desenvolvimento cultural moderno, especificamente com Hobbes, Comte e Kant.

Metodologia:

A metodologia da pesquisa se baseou na análise de quatro obras de Freud, sendo elas, *O mal-estar na civilização* (1930) *O futuro de uma ilusão* (1927), *Psicologia das massas e análise do eu* (1921) e *Totem e tabu* (1913). Trabalhos que podemos designar como os "textos sociológicos" de Freud. Em um segundo momento colocamos tais obras em diálogo com as teses jusnaturalistas modernas sobre a dualidade "estado de natureza" e "sociedade civil", mais especificamente com as teses hobbesianas. Posteriormente, as colocamos em diálogo com a filosofia da história formulado por Auguste Comte. Por fim, analisamos as semelhanças e diferenças em relação ao famoso texto de Kant *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento*.

Resultados:

Foi desenvolvida familiaridade com o processo de pesquisa em ciências humanas, numa abordagem multidisciplinar, culminando na produção de uma monografia de nome: *Freud e o projeto de esclarecimento moderno: uma análise do conceito de civilização no pensamento freudiano*. Conseguimos, também, aprofundar nossos conhecimentos na história da modernidade e na teoria psicanalítica.

Conclusões:

Pode-se concluir que Freud ao se filiar ao projeto moderno de esclarecimento constrói um modelo de civilização inerentemente autoritário, baseado em uma sociedade estratificada, e que, por isso, necessita da repressão para se manter. Com isso, se concluiu igualmente que o conceito de civilização freudiano não é um conceito universal, mas a expressão de um projeto civilizatório específico e localizado historicamente e geograficamente, a saber, o projeto europeu de civilização, em especial a partir da modernidade. Tal conclusão abre a possibilidade, portanto, de pensar um conceito de civilização não-repressivo.

Referência:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1973.

BOBBIO, Noberto. *O modelo jusnaturalista.* in: BOBBIO, Norberto. BOVERO, Michelangelo. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. 4ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1994.

COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva.* in: Curso de filosofia positiva; Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista / Auguste Comte. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

COMTE, Auguste. *Discurso sobre o espírito positivo.* in: Curso de filosofia positiva; Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista / Auguste Comte. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico.*in: Da divisão do trabalho social; As regras do método sociológico; O suicídio; As fontes elementares da vida religiosa / Émile Durkheim. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-83).* 1ª ed. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2010.

FREUD, Sigmund. *O futuro de uma ilusão.* in: Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929). São Paulo: Companhia das Letras, 2014 (1927).

FREUD, Sigmund. *O interesse da psicanálise.* in: Totem e tabu, História do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914). 1ªed. São Paulo: Companhias das Letras, 2012. (1913).

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização.* in: O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). São Paulo: Companhia das Letras, 2010 (1930).

FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e análise do eu.* in: Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923). São Paulo: Companhias das Letras, 2011 (1921).

FREUD, Sigmund. *Totem e tabu. Algumas concordâncias entre a vida psíquica dos homens primitivos e dos neuróticos.* in: Totem e tabu, História do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914). São Paulo: Companhias das Letras, 2012 (1913).

HOBBES, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil.* São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.

HORKHEIMER, Max. *Teoria tradicional e teoria crítica.* in: Textos escolhidos/Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento [Aufklärung]?.* in: Immanuel Kant textos seletos. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1985.

KEHL, Maria Rita. *O tempo e o cão : a atualidade das depressões.* São Paulo: Boitempo, 2009.

MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud.* 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã.* 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista.* 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes de Bolso, 2014.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política; volume I: o processo de produção do capital.* São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

ROUDINESCO, Elisabeth. *Sigmund Freud na sua época e em nosso tempo.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos. Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo.* São Paulo: Cosac Naify, 2015.

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: DIFICULDADES DO ENSINO DE FILOSOFIA ANTE A LÓGICA DO CAPITAL

[1]Henderson Freitas de Souza (IC - UNIRIO); [1]Thiago Oliveira (orientador).

1 – Departamento de Filosofia

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Educação; Filosofia; Política; Marxismo; Capitalismo; Neoliberalismo

Introdução:

Em épocas de eleições, muito se ouve sobre os rumos da educação – com várias abordagens, a depender do alinhamento político e a quem esse alinhamento serve. Em geral, o que perpassa esses discursos sobre a educação é o consenso de que a educação é o futuro de uma sociedade. Infelizmente, raramente nos debruçamos em uma investigação que se proponha a analisar os pressupostos, ou nexos causais, que nos trouxeram até a educação que temos hoje – e que da mesma forma nos levam até um novo modelo de educação. Da mesma forma, esses pressupostos também são responsáveis por nortear todos os outros âmbitos da sociedade. A isso, podemos chamar de ideologia dominante. Através do conceito de infraestrutura e superestrutura proposto por Marx (2008), que culmina na tese formulada por Althusser (1980) de aparelho repressivo e aparelhos ideológicos de estado, é possível compreender os nexos causais de origem material, bem como suas influências ideológicas, e levantar teses acerca da dinâmica envolvendo os aparelhos ideológicos familiar e de ensino, bem como os demais aparelhos que compõem o social.

Objetivos:

Utilizando os conhecimentos adquiridos durante o primeiro ano de pesquisa sobre o aparelho estado, a ideologia e a educação, essa pesquisa pretende para aprofundar o conhecimento sobre a questão do funcionamento da ideologia na sociedade – com o processo de interpelação de indivíduos em sujeitos – de forma geral e posteriormente no Brasil. Partindo desse conhecimento como alicerce, entender as relações dialéticas que ocorrem entre o modo de produção capitalista e os aparelhos familiar, de ensino e social, para entendermos suas influências na formação dos jovens e como todas essas questões impedem um ensino de Filosofia pleno no Brasil.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada de forma teórica durante seu segundo ano, com a construção de conceitos através da leitura atenta do material, fichamento e interpretação, reuniões com o professor e discussões para fomentar o pensamento crítico da realidade material que nos cerca.

Para o desenvolvimento da pesquisa, tivemos como referência *A Escola não é uma empresa* de Christian Laval, *A nova razão do mundo* de Pierre Dardot e Christian Laval, *Ideologia e aparelhos ideológicos de estado* de Louis Althusser, bem como diversos outros textos. Partindo desses textos, obtivemos certo grau de entendimento acerca do modo de produção capitalista e do papel da escola nessa na manutenção desse modo de produção. A partir disso, poderemos pensar o modo como a ideologia dominante molda o jovem e seu comportamento, e como isso afeta a escola e o ensino de Filosofia. Assim, é possível perceber em qual instância o ensino de Filosofia se torna impedido de acontecer plenamente.

A pesquisa teve as seguintes etapas: (i) análise do estado, seu surgimento, características, defeitos e soluções; (ii) a criação de um modelo de análise para relacionar os conceitos analisados com o jovem, entendendo em que medida seu comportamento sofre influência da racionalidade neoliberal; (iii) entendimento da forma que a escola atua para efetivar a influência da ideologia dominante; e (iiii) a percepção das medidas em que o ensino de Filosofia brasileiro é banalizado e impedido, salientando a importância de se realizar um ensino numa nova perspectiva.

Resultados:

Durante o segundo ano de pesquisa, obtivemos certo grau de entendimento sobre as seguintes questões: 1) a formação do modo de produção capitalista, sua infraestrutura e superestrutura e suas condições de funcionamento; 2) a ideologia, sua relação com o modo de produção e sua função alienadora através do processo de interpelação de indivíduos em sujeitos; 3) a formação da individualidade em geral e dentro do modo de produção capitalista. Sobre esses tópicos, discorrerei brevemente a seguir.

1) A formação do modo de produção capitalista, sua infraestrutura e superestrutura e sua relação com as condições de funcionamento

Como Engels (2019) explica de forma histórica e Marx (2013) de forma econômica, houve um extenso processo dialético iniciado a partir da acumulação primitiva de riquezas que culmina no atual modo de produção capitalista como conhecemos hoje. Sobre esse processo, discorrerei brevemente sobre a infraestrutura e a superestrutura, uma vez que é necessário um mínimo entendimento acerca desse conceito para entendermos a tese. Esse conceito descreve a dinâmica dialética envolvendo a parte material/econômica de uma sociedade qualquer e a parte espiritual dessa sociedade – as ideias oriundas das relações dialéticas do ser humano como o modo de produção de sua subsistência. De forma didática, podemos dividir as coisas que compõem a experiência "viver" em duas categorias: as materiais e as abstratas. Plantar, colher e comer são experiências materiais do viver, da mesma forma, desfilar em uma avenida para demonstrar amor à pátria é uma experiência abstrata do viver, por isso Marx (2017) descreve essa segunda categoria de experiências do viver como espiritual.

Admitindo-se que os seres humanos precisam ter suas condições de subsistência satisfeitas para viver, e a priori as condições de satisfação da subsistência são encontradas na infraestrutura, podemos inferir que o início do processo de abstração humana que dá vida à superestrutura parte da infraestrutura, ou seja, do modo de produção da satisfação da subsistência humana. Dessa forma, o que determina o todo da experiência de viver, e a sociedade, é majoritariamente o modo de produção – e vale ressaltar o uso da palavra majoritariamente, pois nela reside a recusa de um economicismo.

Uma vez que os seres humanos atingem o estado necessário para abstraírem o mundo, surge essa superestrutura e um processo dialético de interferência entre a infraestrutura e a superestrutura. É dentro dessa dinâmica que as bases do capital surgem – a partir da acumulação primitiva de riquezas – dando origem a divisão social entre aqueles que detém poder sobre os meios de produção e aqueles que não tem, mudam a lógica de produção para o coletivo, passando por acumular excedentes, trocá-lo, expropriá-los, comercializá-los, dando origem à moeda e, por fim, chegando à característica fundamental do capital, a produção de mais-valia através da exploração e a lógica de produzir para o lucro.

Dessa forma, podemos dizer que a infraestrutura, a base de produção do capitalismo, visa o mais-lucro. Garantir a subsistência humana é uma tarefa de segundo plano no capital – que se dependesse da burguesia, ficaria restrita aos trabalhadores empregados, uma vez que para venderem sua força de trabalho, eles devem ao menos ter manutenção mínima de sua subsistência, ou do contrário morrerão.

Outra informação importante acerca da dinâmica entre a infraestrutura e a superestrutura é que, por conta da grande influência que a superestrutura sofre da infraestrutura, isso significa que o grupo que detém o controle da infraestrutura, ou seja, do modo de produção, terá controle majoritário da superestrutura – conclusão alcançada por Marx (2017) na célebre frase "As ideias das classes dominantes são, em cada época, as ideias dominantes [...]". A legitimação das condições de produção – as ideias das classes dominantes acerca da dinâmica de produção –, como aponta Althusser (1980) e Poulantzas (2019) ocorre com grande ênfase na superestrutura. Devido ao tema dessa pesquisa e ao espaço/tempo de apresentação, não discorrerei sobre quais são as condições de produção no capital. Tendo esse panorama, podemos avançar para o segundo ponto.

2) A ideologia, sua relação com o modo de produção e sua função alienadora através do processo de interpelação de indivíduos em sujeitos

As ideias das classes dominantes formam justamente a ideologia dominante. Sobre isso é necessário fazer um breve desvio para explicar um fenômeno de caráter dialético que ocorre por conta das lutas de classes e frações de classes. Em paralelo a essa pesquisa, venho desenvolvendo a tese do processo de assimilação. Esse processo consiste em um movimento dialético oriundo nas lutas de classe e, principalmente, das lutas entre frações de classes, que tem como resultado a assimilação de parte do ideário dominante nas ideias oriundas das diversas frações do proletário. Isso ocorre como uma estratégia ideológica que visa impedir com que essas frações do proletário percebam que a origem de suas opressões se encontra justamente na infraestrutura e na superestrutura que as classes dominantes mantêm. Apesar de hoje essa estratégia ser utilizada principalmente para a manutenção da docilidade das frações do proletariado, também é possível falarmos dos embates entre a burguesia e outras frações das classes dominantes passadas. É por esse

motivo que, por exemplo, uma opressão X oriunda modo de produção anterior ao capitalismo continua sendo perpetuada, pois a burguesia acabou assimilando essa estrutura no seu processo de tomada de poder. Sendo assim, podemos dizer que por mais que nem todas as opressões que ocorrem no modo de produção do capital tenham origem na burguesia, ela ainda assim é responsável por perpetuar essas opressões, pois é ela a classe que detém os mecanismos necessários para gerenciar a infraestrutura e a superestrutura.

Desse modo, podemos dizer que a ideologia dominante é um grupo de ideias com origem nas classes dominantes ou que foram deturpadas por essas classes. Adiantando resultados, entender isso é fundamental para entender a relação entre a ideologia e a manutenção do modo de produção do capital, uma vez que a burguesia já entendeu há muito tempo que a sua luta contra o todo que forma "a classe trabalhadora" precisa ser travada de diferentes formas em cada fração da classe trabalhadora. As dinâmicas dialéticas envolvendo a interação entre a ideologia dominante e as frações da classe trabalhadora são protagonistas no processo de interpelação de indivíduos em sujeitos, proposto por Althusser (1980), sendo utilizadas para mascarar os defeitos estruturais do capital (POULANTZAS 2019) e, como resultado, manter as pessoas doceis e amarradas ao modo de produção capitalista.

3) A formação da individualidade no capital e o papel do ensino na manutenção dessa sociedade

A manutenção dessa docilidade – processo de interpelação de indivíduos em sujeitos – é necessário, pois as diversas partes da infraestrutura do modo de produção capitalista são tão predatórias que, como resultado, adoecem não só o corpo das pessoas, bem como suas almas. Segundo a organização mundial de saúde – world health organization – (2020), as 10 doenças que mais levam a óbito são: doença arterial coronariana, AVC, doença pulmonar obstrutiva crônica, infecções respiratórias, câncer de pulmão, brônquios e traqueia, alzheimer e outros tipos de demência, diarreias, diabete e problemas no rim. Se analisarmos as causas dessas doenças considerando o modo de produção em que vivemos, encontraremos fortes indícios de que a maior causa de morte é o próprio modo de produção. Ainda segundo a OMS (2017), as desordens mentais mais comuns hoje são a ansiedade e a depressão, e novamente se analisarmos as causas dessas desordens considerando o modo de produção, chegaremos a mesma conclusão de que a causa motriz não é outra se não o capitalismo.

O ponto é: o capitalismo é predatório, nocivo e doloroso. Por mais acomodada que uma pessoa possa ser no capital, ainda assim ela adoecerá em decorrência do próprio capital. E a dor é uma sensação incrível do ponto de vista dessa pesquisa – não que sentir dor seja bom –, é que não dá para fazer a dor desparecer. A dor é justamente a ponte sensorial que nos indica que algo está errado, e isso é um problema para as classes dominantes. Esse é o momento em que a ideologia dominante surge, pois se é impossível acabar com a dor, é possível confundir os sujeitos para que eles não consigam identificar qual o verme – capital – que os está adoecendo. Isso é docilizar os oprimidos, isso é interpelar indivíduos em sujeitos. É assimilar até o mais profundo de suas almas as ideias das classes dominantes para que qualquer tentativa de rompimento com o modo de produção capitalista seja tal qual uma dissociação e uma despersonalização – em outras palavras, morrer ainda vivo.

Eis a dupla função da ideologia dominante: gerenciar as abstrações necessárias para a manutenção do capital e criar individualidades acorrentadas as abstrações necessárias para a manutenção do capital. É essa dupla função da ideologia o principal entrave para qualquer ensino emancipador. Esse entrave, tal qual a função da ideologia, também se dá de duas formas distintas: (i) sendo qualquer saber oriundo da capacidade de abstração humana, isso implica no fato de que sua origem se encontra na superestrutura de uma sociedade. Sendo a superestrutura determinada majoritariamente pela infraestrutura, que, por sua vez é controlada pelas classes dominantes, chegamos à conclusão de que todo saber humano, invariavelmente, será perpassado pelas vontades das classes dominantes de alguma forma de modo a perpetuar suas ideias de mundo; (ii) sendo esses saberes perpassados pelas ideias das classes dominantes, podemos concluir que a escola – bem como toda instituição de ensino – no capital é um aparelho ideológico cuja finalidade é interpelar sujeitos em indivíduos, isto é, realizar uma lavagem cerebral para prender as almas das pessoas a esse modo de produção nocivo, como aponta Althusser (1980). Sobre o segundo tópico de entraves para uma educação emancipadora, podemos dizer também que a família, bem como os diversos outros aparelhos ideológicos responsáveis por moldar individualidades também influenciam no modo como o aparelho ideológico de ensino irá operar. Um exemplo disso é justamente a recusa pelos saberes "de humanas" característica do Brasil.

Conclusões:

Ao contrário do que os diferentes discursos – progressistas ou não – alinhados ao capital nos mostram, é a educação não é a chave para a resolução das contradições criadas pelas classes dominantes – ao contrário, ela tem atuado como perpetuadora. Contudo, a existência das lutas de classes e frações de classes consegue proporcionar um vislumbre sobre como utilizar a educação, bem como

outros aparelhos ideológicos, como uma forte potência capaz de expor as contradições do capital. Dentro dessa perspectiva material, após estratégias serem traçadas e o problema que enfrentamos ser compreendido, a filosofia tem, por essência, a capacidade de explicitar as correntes que ela própria teve participação na construção — compreendendo a realidade material que nos cerca e molda nossas individualidades, o mundo ao nosso redor, e as estratégias empregadas na filosofia pelas classes dominantes para realizar a manutenção do modo de produção capitalista. Esse é o passo decisivo para romper com a cadeia de opressões que estamos submetidos. Para realizar tal feito, devemos retornar ao básico ensinado pela filosofia, pensar criteriosamente sobre o mundo ao redor, e fazê-lo plenamente.

Referência:

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Lisboa: Editoral Presença/Martins Fontes, 1980.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Trad. Mariana Echalar. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DUARTE, Newton (Org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. 2ª ed. Editora Autores Associados, 2012.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Boitempo, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Trad. Mariana Echalar, 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Introdução à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, 1987. (Coleção Os pensadores).

_____. **Manifesto comunista**. Org. de Osvaldo Coggiola. 4a reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Trad. Jesus Raniere. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. **O Capital: crítica da Economia Política**. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. **A ideologia alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

MÉSZÁROS, I. **Para além do Capital**. Trad. Paulo C. Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **O poder da ideologia**. Trad. Magda Lopes e Paulo C. Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2014.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval.; DUARTE, Newton (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The top 10 causes of death**. World Health Organization, 9 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>. Acesso em 7 de setembro de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and Other Common Mental Disorders**. World Health Organization, 2017

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO SOCRÁTICO NA DEFESA E ENSINO DE FILOSOFIA

[1]Isabelle de Sousa Martins (IC-UNIRIO); Marcelo Senna Guimarães[2] (orientador).

1 – Departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Ensino de Filosofia

Introdução: A Filosofia, conforme a ascensão conservadora nos na década de 2010, foi tendo sua importância diminuída, distorcida ou ignorada pelo escopo da sociedade considerada esclarecida e tendo que fazer-se relevante de acordo com os ataques sucessivos que sofreu e sofre. A partir de 2016, especificamente, com a retirada da disciplina como obrigatória da grade do Ensino Médio, além da diminuição de tempos de aula e a formação de grupos conservadores como Escola Sem Partido, pregando uma ausência de juízo de valor impossível de ser executada, visou-se minar cada vez mais as condições educacionais para que a Filosofia pudesse ser difundida dentro do país.
É preciso pensar a figura do professor e as questões de ensino a partir desses fatores e, considerando a imagem do professor espelhada em Sócrates, a figura primordial do filósofo, ressalta-se a necessidade de refletir sobre como a Filosofia integra a sociedade hoje em dia bem como a questão do ensinar e suas especificidades, refletindo sobre as próprias práticas e melhorando-as, possibilitando e defendendo que a Filosofia e seus vieses de pensamento possam permanecer relevantes.

Objetivo: O trabalho visa elucidar a necessidade do ensino de Filosofia, entender melhor alguns fenômenos que levaram às circunstâncias de sucateamento atuais e ressaltar a importância do ensino filosófico.

Metodologia: O trabalho utiliza de pesquisa bibliográfica sobre autores como Sócrates, Paulo Freire, Silvio Gallo, Walter Kohan e outros educadores relevantes para a história do ensino de Filosofia e educacional em geral para que, a partir disso, produzam-se reflexões suficientes que respondam às questões supracitadas na parte de Objetivo.

Resultados: Pensar o ensino de Filosofia é, necessariamente, refletir sobre tal e criticá-lo constantemente a fim de aprimorar suas práticas. Tecer tais críticas também é importante, pois permite não só o aprimoramento do profissional, mas também que novos conhecimentos sejam produzidos sem que partam de um lugar ególatra. Também é possível questionar o papel da Filosofia dentro da sociedade em relação à propagação de preconceitos, dado que suas visões podem e, muitas vezes, são distorcidas ao bel prazer de quem possui intenções vis.

Conclusões: Portanto, ensinar a Filosofia é defendê-la, defendendo também a pluralidade presente na sociedade, apresentando sua alta relevância a diferentes grupos sociais, inclusive os alunos e o próprio professor. Ensinar e defender a Filosofia é essencial para a sobrevivência do pensamento e reflexão sobre a vida.

Referências:

FOUCAULT, Michel. The Courage of Truth (The Government of Self and Others) – Lectures at the Collège de France. Edited by Fréderic Gros, François Ewald And Alessandro Fontana. Translated by Graham Burchell. KOHAN, Walter Omar. Filosofia: O paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. – (Coleção Ensino de Filosofia).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. Trad.: Artur M. Parreira. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 6ª edição, revisão ampliada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017

LARROSA, Jorge. Tremores: Escritos sobre experiência. Trad.: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PLATÃO. Apologia de Sócrates, precedido de, Êutifron (Sobre a piedade) e, seguido de, Críton (Sobre o dever), Platão; introdução, tradução do grego e notas de André Malta. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.

Possibilidades interdisciplinares da filosofia

[1]Rafael Soares Moura (IC-UNIRIO); [2]Marcelo Senna Guimarães (Orientador)

1 – Departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: .Interdisciplinaridade; Ensino de Filosofia,

Introdução: Me parece que nós, filósofos educadores e, sempre, estudantes de filosofia temos, em razão da história da relação da filosofia com a história do conhecimento e das outras ciências, alguma propriedade para elaborar a respeito da estrutura escolar, pensando por exemplo a disciplinaridade e estrutura curricular. Também é próprio do fazer filosófico o trabalho com conceitos e critérios que justifiquem o uso desses conceitos, ao invés de outros. Dessa forma é possível argumentar que os filósofos, em especial os educadores, poderiam pintar com alguma qualidade uma espécie de panorama do funcionamento dessas estruturas. Isso é, talvez sejamos capazes de pensar como currículo; disciplinas; discursos políticos e sociais e o aprendizado estão relacionados, pelo menos na medida em que esses termos se relacionam com a história do conhecimento, com a formação (e especialização) das ciências e com perguntas e temas da filosofia.

Por outro lado, é claro também que os filósofos, ou a filosofia, não dão conta da totalidade dos fenômenos que determinam o funcionamento das estruturas de ensino. Uma curiosidade aqui é perceber que a própria filosofia, enquanto disciplina é descrita por nós, filósofos e educadores desde certos "lugares comuns". Desde os paradigmas propriamente didáticos do ensino de filosofia, como o ensino da história da filosofia ou o trabalho de certos temas recorrentes, ou mesmo o ensino da história da filosofia a partir desses mesmos temas até a distinção entre professor de filosofia e filósofo, independente do que se defenda é comum que sejam argumentos bastante simples, e que não se preocupem com a compreensão de seus pressupostos.

Objetivo: É sobre os argumentos, critérios e mecanismos discursivos presentes nesse debate que me debruço em minha pesquisa, tendo como objeto de particular interesse o discurso a respeito da ideia de *senso crítico*. Esse termo, evocado quase que automaticamente em discussões sobre o ensino de filosofia, tem alguns problemas que nos permitem articular questões dignas de pesquisa. É, portanto, objetivo da pesquisa mapear alguns critérios evocados comumente tanto no meio acadêmico especializado em ensino de filosofia quanto em meios diversos para a presença da filosofia nas escolas.

Metodologia: A Pesquisa se propõe, enquanto uma pesquisa bibliográfica sobre filosofia e interdisciplinaridade na educação básica a estabelecer alguns critérios e parâmetros de abordagem do tema, o método para tanto é o levantamento de uma bibliografia atualizada sobre o tema. A função dessa base teórica estabelecida pela pesquisa bibliográfica é, também, orientar a criação de produtos educacionais e propostas educacionais que os acompanhem, ou ao menos algumas ideias que possam ser usadas para a criação de produtos e propostas educacionais.

Resultados: Pensar a interdisciplinaridade é, necessariamente, pensar as disciplinas e, portanto, toda a estrutura curricular e é nesse sentido que a crítica aos *lugares comuns da filosofia* apresenta uma possibilidade de pensar a filosofia, dentro da escola, e sob novas perspectivas. Isso é, identificar os argumentos falaciosos, circulares ou parciais, ou pelo menos as parcialidades presentes em determinados argumentos permite que se identifique problemas na própria concepção curricular da filosofia. É importante aqui considerar que alguns melhores trabalhos no campo da filosofia e interdisciplinaridade tem como ponto de partida a mudança de eixo no que diz

respeito a determinados critérios e conceitos. Um exemplo disso é Evandro de Oliveira Brito, que usa o conceito de *curiosidade pelo discurso científico* de Ronai Rocha para articular as competências e habilidades presentes na BNCC.Dessa maneira foi possível estabelecer algumas diretrizes que nos parecem úteis para estabelecer as práticas pedagógicas interdisciplinares em filosofia, bem como apontar alguns problemas e possíveis soluções, não querendo limitar as possibilidades, mas expandi-las ao máximo. O que Gallo e Kohan chamam de "os como" da filosofia servem de exemplo para esse tipo de divergência, os próprios autores colocam três perspectivas metodológicas que são frequentemente centrais na discussão do ensino de filosofia, sendo eles: o ensino baseado na história da filosofia, o ensino baseado em problemas filosóficos e o ensino de habilidades cognitivas. É possível tecer críticas e elogios a todas as três perspectivas aqui citadas, no entanto interessa mais à presente pesquisa estabelecer critérios que possam ajudar o professor a escolher entre qualquer uma das três de acordo com o que for interessante em sua realidade. Dessa maneira chegamos a um ponto crucial: entender que algumas das divergências de método tem por fundo uma divergência maior de concepção (o que é?) e objetivo (o que tem de fazer? ou ainda: para que serve?) do ensino da filosofia.

Bibliografia:

BRITO, Evandro de Olivera. O ensino de filosofia e a base nacional curricular comum para o ensino médio- BNCC-EM **FUNDAMENTO.** Revista de Pesquisa em Filosofia, n.18, jan-jun -2019

GALLO, Silvio. et al. **FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**. Petrópolis: Vozes, 2000.Textos 2021/2022

IMPACTO DAS DINÂMICAS CAPITALÍSTICAS NO ACESSO A CULTURA E NA VIDA PROFISSIONAL ARTÍSTICA

Ramon Silva Pozzi (IC-UNIRIO); Angela Aparecida Donini (orientador).
Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: CNPq, CAPES.

Introdução: Análise, conciliando com temas filosóficos, de vivências que tentam atravessar as bordas do mundo artístico, transformando a produção artística (dança, música, teatro, etc.) em sua atividade profissional principal. Dado a necessidade de corpos que trabalhem incansavelmente a fim de sustentar a lógica capitalista, seus consequentes problemas serão observados pairando o impacto na produção artística independente, através de mecanismos operadores que separam a arte da vida. Serão também destrinchadas as relações entre os corpos, sobretudo os que normalmente atingem esse êxito artístico, os que não conseguem obter tal conquista e os espaços que ambos ocupam.

Objetivo: Realizar análise teórica sobre baixa e alta cultura com o propósito de produzir discussão crítica acerca dos processos de acesso à cultura no Brasil; traçar perfis da participação e ingresso de pessoas no meio artístico; revisar conceitos da filosofia contemporânea relacionando arte e capitalismo.

Metodologia: O método pelo qual esta pesquisa será realizada é constituído por duas frentes de ação, uma fundamental e outra aplicada. A primeira visa a sistematização de quadros referenciais que servirão de base teórica para a análise dos conteúdos encontrados durante o levantamento de informações. A pesquisa fundamental proposta é de cunho teórico e será concentrada na atualização das problematizações sobre conceitos de baixa e alta cultura e no acesso a espaços artísticos/culturais. Ademais, será contextualizada historicamente com aspectos de localidade, de corpos que atravessam as fronteiras do mundo artístico e dos que não conseguem ultrapassar devido a mecanismos capitalísticos que colocam a arte separada da vida. As bases conceituais levantadas e sistematizadas nesta etapa da pesquisa contribuirão para o trabalho empírico de levantamento de informações em sites, blogs e redes sociais de artistas que se encaixem no perfil da pesquisa.
A etapa de caráter empírico se detém no levantamento, análise e interpretação dos conteúdos presentes relacionados aos artistas brasileiros que ingressam no meio artístico resistindo as barreiras geradas pelo sistema de produção capitalista.

Resultados: As etapas executadas estiveram de acordo com o cronograma previsto para a iniciação científica e foram: levantamento, análise e fichamento de material bibliográfico, pesquisa e início da análise de obras, sites, blogs e redes sociais; sistematização analítica do referencial bibliográfico em diálogo com o material encontrado e apresentação de trabalho em evento acadêmico. Dessa forma, fora

possível não só alcançar a sistematização bibliográfica sobre produções teóricas relacionadas às dinâmicas capitalísticas, com a proposição de um diálogo conceitual entre capitalismo e vivência artística, mas também a sistematização bibliográfica sobre produções teóricas relacionadas às formas presentes de mecanismos capitalistas e seus efeitos na contemporaneidade.

Conclusão: Através do levantamento bibliográfico e também da pesquisa realizada acerca de sites, blogs e redes sociais, é possível constatar que artistas que se encontram em posição de ter que se submeter a dinâmicas capitalísticas, como o único meio de sustentar a si mesmo e a sua arte, estão normalmente presos a uma fronteira que separa sua vivência artística de sua vivência capitalística - que pode ser considerada e percebida nos momentos em que o indivíduo está impossibilitado de produzir artisticamente - pois acaba se tornando impossível a conciliação dessas duas. Essa impossibilidade pode ser visualizada seja por conta da necessidade de passar longas horas laborais em algo que não está ligado à produção artística, ou até mesmo pela falta de recursos financeiros que possibilitam o investimento em materiais e métodos. Certa contradição curiosa de se observar é que o artista, mesmo que imposto a viver nessas condições, nunca deixa de observar e absorver o meio em que está de maneira artística. Isto é, mesmo que em ambientes não favoráveis a sua produção, ou até mesmo sem os materiais supostamente necessários para uma empreitada na arte, de alguma maneira esse indivíduo irá se expressar artisticamente.

Referências: FERREIRA da SILVA, Denise - A Dívida Impagável. São Paulo, 2019.

PRECIADO, Paul - El Museo Apagado: pornografia, arquitectura, neoliberalismo y museos. Buenos Aires: MALBA, 2017.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix - O Anti Édipo. Editora 34, 2010-2011.

HAN, Byung-Chul - Sociedade do Cansaço. Editora Vozes, 2015.

KRENAN, Ailton - A vida não é útil. Companhia das Letras, 2020.

O Espírito e a Técnica II: Concepção Hegeliana de Ciência e Diálogos com outros autores

[1]Ricardo Lavra Lima Filho (IC-UNIRIO); [2]Écio Elvis Pisetta (orientador)

1 – Discente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Docente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **filosofia; contemporaneidade; ciência; técnica**

INTRODUÇÃO

A importância da análise acerca do desenvolvimento da técnica com a qual realizamos diversos empreendimentos a partir da noção de "progresso" tal como apresentada por Hegel é essencial para se estabelecer um ponto de partida com o qual autores posteriores e mais contemporâneos cunharam seus estudos acerca do uso político-econômico do progresso.

OBJETIVOS

O plano de estudos "O Espírito e a Técnica II" deu-se como a continuidade, como evidenciado pelo título, do projeto de pesquisa realizado no semestre anterior. Enquanto na primeira parte da pesquisa o tema da técnica em Hegel debruçava-se majoritariamente nos comentários e textos do pensador supracitado e de seus comentadores, nesta sequência, o estudo gerou ao mesmo tempo um aprofundamento na temática e um diálogo com outros autores do ramo da epistemologia e da filosofia da ciência.

METODOLOGIA

Leitura e fichamento das obras Fenomenologia do Espírito, de G.W.F. Hegel, Manuscritos Econômico-Filosóficos, de Karl Marx, Ensaios e Conferências, de Martin Heidegger e Eclipse da Razão, de Theodor Adorno; produção de relatórios discentes.

RESULTADOS

Foi realizada uma análise do conceito de progresso técnico-científico dentro da ótica filosófica hegeliana a partir da relação entre o Espírito, a ação humana e as ferramentas (bem como a evolução dessas ferramentas, evolução essa que chamaremos aqui de "progresso"). A partir deste ponto inicial, estabeleceu-se uma certa linha de raciocínio em que a definição dada por Hegel acerca do progresso, a de concretização racional do conceito no mundo de forma histórica no decurso do tempo, foi colocada em xeque por autores da tradição marxista, como o

próprio Marx, bem como Horkheimer. Em ambos os autores, há uma clara crítica não ao conceito de progresso hegeliano, mas à sua subordinação à dinâmica econômico-política do capitalismo. Para Karl Marx, o "sequestro" da tecnociência por parte do capital serviu de forma essencial para o acúmulo de riquezas por parte de países do centro do capitalismo (sobretudo a Inglaterra pós-revolução industrial) empregados no processo imperialista de exploração de populações menos tecnicamente desenvolvidas.

Já no escrito de Horkheimer, é evidente sua postulação acerca do emprego das capacidades tecno científicas na chamada "indústria cultural", onde o controle social das massas dá-se através dos meios de comunicação como o rádio e o cinema, a partir dos quais o imaginário e a ideologia de uma classe são difundidas de formas tais a se tornar parte integrante da massa.

CONCLUSÕES

Com o avanço das eras, as definições para o conceito de "técnica" foram sofrendo modificações a depender de autores, tempos e circunstâncias. Aqui, partiu-se do ponto inicial de que a técnica é uma derivação da necessidade humana de racionalizar os processos através do qual executam suas interações com o mundo. Ao colocar tal ponto sob análises socioeconômicas, é possível visualizar que o processo técnico passou de dois polos opostos: de garantir a sobrevivência humana de maneira mais efetiva em meio ao mundo natural, passando até às formas mais eficazes de obter sobre o outro algum domínio, seja de ordem econômica, como nas relações de classe e trabalho, seja de ordem social, ao determinar os meios através dos quais a sociedade há de se configurar.

REFERÊNCIAS

HEGEL, Georg. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Vozes. 2018.

_____. Ciência da Lógica. Petrópolis: Vozes. 2016.

CHAUÍ, Marilena. Nervura do Real. São Paulo: Companhia das Letras. 1999.

HORKHEIMER, Max. Eclipse da Razão. São Paulo: Editora Unesp. 2006.

MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo: Boitempo. 2004.

ARENDT, Hanna. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária,

2017.

BUNGE, Mário. Ciência e Desenvolvimento. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São

Paulo: Editora USP, 1989.

HEIDEGGER, M. Ensaios e Conferências. Vozes: Petrópolis, 2002.

_____. Que é uma coisa. Edições 70: Lisboa, 1992.

SENNETT, Richard. O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2020.

História

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ALTERIDADE POR MEIO DA ANIMALIZAÇÃO EM PRIMO LEVI: UMA ANÁLISE DO RECURSO LITERÁRIO NA DESCRIÇÃO TESTEMUNHAL DO "QUIMISCRITOR".

[1]Breno Giordano Alcantara (IC-UNIRIO); [2]Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Primo Levi; Alteridade; Animalização; Literatura; Interdisciplinaridade; Testemunho; Adjetivação**

Introdução:

Minha pesquisa procurou analisar a utilização do recurso da animalização na descrição das várias personalidades presentes ao longo da obra testemunhal do químico e escritor italiano Primo Levi (1919-1987). Nascido em Turim e de origem judaica, é um dos grandes escritores e pensadores do século XX, ganhando notoriedade principalmente por seus textos testemunhais que relatam o período em que esteve preso em um dos campos de concentração nazistas durante quase um ano de sua vida. Seus escritos memorialísticos que tratam de sua experiência em Auschwitz e apresentam os diversos fatores e circunstâncias que o levaram a sobreviver marcaram o início de sua jornada reflexiva sobre aquele evento traumático e suscita debates que se estendem até os dias de hoje. Tendo 'É Isto Um Homem?' (1947) e toda sua imediata necessidade de narrar como foco, busquei primeiramente elucidar conceitos básicos sobre o tema, para então discutir trechos que chamaram minha atenção durante a leitura, comparando-os e utilizando-os como base para uma investigação que apure o flerte entre ciência e literatura. Assim, desemboquei nos trabalhos do doutor e mestre em letras Aislan Maciera, principalmente no livro 'Primo Levi – da Química à Literatura, do Testemunho à Ficção' (2021). Na obra o autor lembra que a narração de Primo Levi cultivou os mais diversos gêneros, indo desde autobiografia até poesia e ficção científica, por exemplo. Assim, Maciera argumenta que a análise de seus escritos deve considerar dois aspectos que estão em sua gênese: o primeiro, é a origem de sua literatura, que se iniciou a partir da experiência enquanto prisioneiro e observador daquele meio do qual nunca conseguiu se desvencilhar; o segundo é a sua formação como químico, que reflete diretamente na forma como enxerga o mundo e define, então, sua literatura como científica. Essa interdisciplinaridade possibilitou a designação do *Lager* como um grande "experimento biológico e social" e exprimiu toda a complexidade de se descrever os acontecimentos de um evento tão ímpar. O animal-humano, que raciocina e prospera, também é capaz de destruir e matar, de acordo com Levi. Nesse quesito, busco compreender a necessidade da presença dessas dualidades em sua obra tendo em mente a dificuldade de se explicar certos acontecimentos e ações. O termo "quimiscritor" – proposto por Carlos Sérgio Leonardo Júnior aparece aqui para indicar esse *ménage a trois* entre ciência, técnica e literatura que ronda a vida e obra do italiano. A coletânea de ensaios "Caleidoscópio Primo Levi" (2021) apresenta a palavra para propor reflexões acerca dessa perspectiva poliédrica de sua carreira e se mostrou fundamental para entender o motivo do emprego de características científicas e técnicas – mais especificamente da animalização – no detalhamento dos "outros" que cruzaram seu caminho durante sua passagem pelo terrível momento.

Objetivos:

1. Fazer levantamento inicial discutindo e comparando os trechos que serviram de base para a pesquisa;
2. Fazer levantamento do debate bibliográfico especializado em Levi feito no Brasil sobre o assunto.

Metodologia:

A partir da leitura inicial de diversos textos de Primo Levi e da atenção dada à forma como o autor observa e adjetiva "o outro", foi feita uma comparação de personalidades presentes especificamente em 'É Isto Um Homem?' (1947) para então chegar na semelhança da animalização. Reflexões e discussões sobre os relatos tentaram entender as intenções do autor com o emprego das palavras escolhidas. Foram selecionados os casos contrastantes de Elias e Henri para uma exemplificação direta da aplicação do recurso em argumentação. Diante da dúvida do porquê dessa opção descritiva, uma investigação que estude a linguagem testemunhal de Primo Levi levou aos trabalhos de Aislan Camargo Maciera, que sublinhou a questão multifacetada da obra do italiano. O apontamento da convergência de gêneros, principalmente entre literatura, técnica e ciência serviu como sustento para embasar o enfoque na caracterização daqueles "não-humanos" citados por Levi. Após essa elucidação, foi estabelecido como necessária o entendimento do artifício da animalização enquanto contestador da noção de humanidade e, talvez, como indicativo de uma hierarquização de experiências. Para isso, artigos que conceituam a integração entre humano e animal foram essenciais para debater seu uso nos escritos de Primo Levi.

Resultados:

Até o presente momento da pesquisa, pôde ser compreendida que a obra de Primo Levi, por mais direta e concisa que seja, não deve ser analisada superficialmente dada a sua característica multifacetada. Foi entendido que a fusão entre ciência e literatura esteve presente durante seus quase 40 anos de carreira e tentar interpretar suas ideias sem considerar a associação dos dois gêneros é um erro. A conceituação de dualidades é uma marca do italiano e a atual pesquisa ilustra cada vez mais sua presença em forma e ideia: tanto em suas opções de escrita, como em sua linha de raciocínio, os princípios complementares são recorrentes e denunciam a complexidade de se explicar sua jornada enquanto sobrevivente do Holocausto. Novos questionamentos surgem a todo momento nessa tentativa de desembaraçar a complexidade dos pensamentos de alguém que vivenciou um evento inimaginável. Nesse meio, ao atrelar psicologia, fato histórico, literatura e ciência desemboco em uma infinidade de possibilidades que requerem atenção redobrada e um olhar plural. A alteridade e o recurso da animalização se mostram fundamentais para se entender a visão de mundo do próprio autor, tal como destacam os paradoxos que o acompanharam para além das grades do campo. Ademais, as leituras evidenciam a dificuldade de se discutir os relatos testemunhais das vítimas de um regime autoritário tão violento, mas que, mesmo assim, se mostram essenciais para manter viva a memória daquele momento conturbado que nunca deve ser esquecido ou repetido. Tendo isto em vista, o andamento da pesquisa com o intuito de um maior aprofundamento do tema é algo crucial para melhor absorver os dizeres de Primo Levi, bem como atingir o objetivo memorialístico que está na gênese de toda a sua obra.

Conclusões:

Com a pesquisa ainda em andamento, conclusões muito definidas ainda são inconcebíveis. Contudo, alguns tópicos podem ser destacados. Percebe-se que a utilização de características que remetem a animais na adjetivação de Primo Levi configura uma maneira de possibilitar uma maior compreensão das vivências em um ambiente tão hostil e distante da maioria dos leitores. Ao comparar aqueles prisioneiros em "estado de coisa" – não comumente visualizado pela maioria das pessoas livres e confortáveis em suas casas – com criaturas amplamente conhecidas cotidianamente, o escritor consegue trazer minimamente para o imaginário do público a infeliz realidade constatada enquanto o mesmo esteve, também, disposto àquele estado degradante. O próprio título da principal obra em discussão questiona o que são aqueles seres em condições inenarráveis: 'É Isto um Homem?', como o próprio autor diz no prefácio, "não foi escrito para fazer novas denúncias; poderá, antes, fornecer documentos para um sereno estudo de certos aspectos da alma humana". Nesse sentido, busca-se refletir acerca dos limites do que é considerado ser humano. A fim de pensar tais limites, o estilo de escrita de Primo Levi, como afirma Aislan Camargo, espelha sua experiência como deportado e sua formação científica. A associação animal é indispensável tendo em vista que sua obra se constrói a partir do olhar da ciência, tendo a mesma como plano de fundo, como tema e como mecanismo de criação.

Referência:

LEVI, Primo. **É isto um homem?**. Editora Rocco, 2022.

LEVI, Primo. **A trégua**. Companhia das Letras, 2010.

MACIERA, Aislan Camargo. **Primo Levi - Da Química à Literatura, do Testemunho à Ficção**. Editora Appris, 2021.

MACIERA, Aislan Camargo & MASSI, Luciana, orgs. **Caleidoscópio Primo Levi**. São Paulo: Editora Unicamp, 2021.

O *topos* do bárbaro canibal: entre gregos antigos e a etnografia francesa nos trópicos (sécs. XVI-XVII)

[1]Cosmo Mel Estanislau Daher Ferreira (IC-UNIRIO); [2]Juliana Bastos Marques (orientadora).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: **bárbaro**; **gregos antigos**; **etnografia francesa**.

Corpo do Resumo

Introdução: A presença de referências do mundo clássico, greco-romano, no pensamento e na produção intelectual desde o Renascimento é constante até pelo menos meados do século XX. De maneira implícita ou explícita, aparecem citações e inspirações advindas dos autores antigos com o propósito de delimitar a erudição do autor e também do seu público-alvo, dado que ambos compartilham do mesmo conjunto de conhecimentos consolidados desde suas primeiras letras. A exibição da erudição através desse código interno de letrados se dá de inúmeras formas, tanto escritas quanto visuais. No caso do documento literário, os modelos antigos podem aparecer como referências diretas, como no caso de citações ipsis litteris de Cícero, ou paráfrases de Homero, ou como uma cópia das estruturas e regras dos gêneros literários antigos, tal como a etnografia e mesmo a historiografia. O documento visual transpõe essas referências para analogias com o presente de maneira ainda mais explícita, misturando anacronismos que para nós servem como laboratórios de leitura e análise, mas que para o universo do artista eram de leitura evidente.
Essa ponte para a antiguidade na leitura do presente teve um ponto alto com a descoberta europeia do Novo Mundo e a necessidade dos intelectuais o entenderem a partir de suas referências consolidadas. Não sendo o continente americano igual ao europeu do presente, o outro só podia ser tal como o outro visto pelos antigos. Dessa forma, os primeiros séculos da era moderna produziram uma quantidade abundante de obras, literárias e visuais, que comparavam e associavam de maneira explícita o novo com o velho "bárbaro".
A quintessência desse "bárbaro", tal como entre os antigos, é o antropófago, o canibal – o último tabu do homem racional e civilizado. Portanto, é através da figura bestializada do índio canibal que o europeu projeta a imagem mais extrema do outro. Nos antigos, muitas vezes o bárbaro canibal sequer é humano, tal como o ciclope Polifemo ou os lotófagos da Odisseia. Em outras ocasiões, como no caso dos citas de Heródoto, são os humanos mais recentes do mundo e, portanto, mais distantes – temporal e também espacialmente - da civilização.

Objetivo: Um caso emblemático da representação europeia do bárbaro do Novo Mundo em termos das analogias com o passado clássico são os franceses que representaram a França Antártica no século XVI, mormente a nação tupinambá. Esta pesquisa pretende investigar como dois autores franceses desse período caracterizam similaridades na interpretação da antropofagia indígena através das analogias com o mundo antigo. Por um lado, Jean de Léry escreve um relato etnográfico muito nos moldes da fórmula herodoteana que marca os autores antigos até Tácito e além, tendo de fato vivido no Brasil e testemunhado a vida dos tupinambás. Por outro, Théodore de Bry, que nunca saiu da Europa, também imaginou esses "novos bárbaros" de maneira análoga a Léry, com o filtro das referências antigas no olhar.

Metodologia: Análise crítica das seguintes fontes, com base na leitura da bibliografia especializada citada abaixo:
Principais fontes sobre o canibalismo entre os antigos: Aristóteles (Ética a Nicômaco 7.5) e Platão (República 8.16.565d-566a; 9.1.571d; 10.16.619c); Homero, Odisseia, Polifemo (IX, 287-374) e Lestrigões (X, 115-124); Heródoto (1.73; 1.119; 1.216; 3.11; 3.38; 3.99; 4.26; 4.64-65; 4.106); Eurípides (O Ciclope).
Fontes do século XVI: Jean de Léry, Histoire d'un voyage faict en la terre du Brésil (1578) e Grands Voyages [Peregrinationes in Indiam occidentalem] (1590-1634) (https://bodmerlab.unige.ch/fr/constellations/de-bry).

Resultados: Os resultados do primeiro mês que inicia essa pesquisa científica, correspondem ao levantamento e análise bibliográfica das referências citadas abaixo que compõem a base do plano da pesquisa proposto, e ao desenvolvimento de um estudo dirigido como início de uma reflexão acerca do tema.

No tema do estudo dirigido, é abordado as questões dos conceitos de “selvagem" e “civilização" a partir dos olhares de Jean de Léry e Theodore de Bry, e da percepção helênica como construção de um imaginário. Os citas, por exemplo, por serem representados como semi-deuses, propõem uma ideia de distanciamento, de estrangeiro que dialoga com limite e normas sociais. Sendo possível identificar um olhar muito semelhante à essas ideias clássicas nas obras de Jean de Léry e Theodore de Bry, abre-se questionamentos em relação a influência dessas próprias ideias na construção de perspectiva de mundo, sob o olhar europeu, na época das expansões ultramarinas.
No símbolo do canibal, figuras místicas clássicas como os ciclopes e os centauros podem ser interpretados como referencial para a busca da compreensão dos povos nativos na América, como os tupinambás.

Conclusões: Considerando que o projeto de pesquisa vigente se iniciou neste mês de setembro de 2022, conclusões ainda encontram-se impalpáveis. No entanto, alguns questionamentos já se manifestam; Em que pontos, a perspectiva imagética em relação ao canibal, toca e normativa as expressões sociais no mundo contemporâneo?

Referências:

AVRAMESCU, Cătălin. **An Intellectual History of Cannibalism**. Princeton University Press, 2011.
CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. **Como escrever a história do Novo Mundo: histórias, epistemologias e identidades no mundo Atlântico do século XVIII**. São Paulo: Edusp, 2011.
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela L.; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. Vingança e temporalidade: os Tupinambá. **Journal de la Société des Américanistes**, p. 191-208, 1985.
CHAMPION, Giulia (Ed.). **Interdisciplinary Essays on Cannibalism: Bites Here and There**. Routledge, 2021.
DAYTON, John. Cannibals and Vegetarians in Ancient Greek Theories of the Natural State. In: **Beyond the Superficial: Making Sense of Food in a Globalized World**. Brill, 2016. p. 37-44
DOS SANTOS, Beatriz Cantuária Jakubowski. Representações de antropofagia indígena em Theodor de Bry e Albert Eckhout no século XVI e XVII. **Faces da História**, v. 7, n. 1, p. 359-380, 2020.
GONÇALVES, Luís Carlos Pimenta. Como era gostoso o meu índio, discursos legitimadores franceses do séc. XVI sobre o índio canibal. **COLÓQUIO INTERNACIONAL DISCURSOS DE LEGITIMAÇÃO, Lisboa, 2002**, 2002.
HARRIS, Marvin. **Cannibals and kings: The origins of cultures**. Vintage, 1991.
HARTOG, François. **O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro**. Editora da UFMG, 1999.
JAHODA, Gustav. **Images of savages: Ancient roots of modern prejudice in Western culture**. Routledge, 2018.
KALIL, Luis Guilherme Assis. Os canibais tonsurados: a antropofagia nas crônicas de Schmidl, Staden e Léry. **Anais Eletrônicos do VIII Encontro Internacional da ANPHLAC, Vitória**, 2008.
KALIL, Luis Guilherme Assis. Os espanhóis canibais: análise das gravuras do sétimo volume das Grands Voyages de Theodore de Bry. **Tempo**, v. 17, p. 261-284, 2011.
KLARER, Mario. Cannibalism and Carnivalesque: Incorporation as Utopia in the Early Image of America. **New Literary History**, v. 30, n. 2, p. 389-410, 1999.
LÉRY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Canibalismo e disfarce ritual. **Minhas palavras**, p. 140-148, 1986.
LINDENBAUM, Shirley. Thinking about cannibalism. **Annu. Rev. Anthropol.**, v. 33, p. 475-498, 2004.
MADEJSKI, Paweł. Breaking the Taboo: Cannibalism and Revenge in Ancient Greece and Rome (preliminary remarks). **Cvstos Fragilivm: cialo i jego potrzeby w starożytności**, p. 121-128, 2015.
PEREIRA, Rafaele Sabrina Barbosa; MACEDO, Gil Eduardo Albuquerque. Antropofagia e barbárie nas crônicas de Jean de Léry e Simão de Vasconcellos. **XVI Semana de Humanidades**. UFRN, 2008.
ROJAS, Daniel Egaña. Lo monstruoso y el cuerpo fragmentado: el Nuevo Mundo como espacio de violencia, una lectura de la obra de Theodore De Bry en la construcción de la imagen indiana. **Revista Chilena de Antropología Visual**, v. 16, p. 1-18, 2010.
SÁEZ, Oscar Calavia. O canibalismo asteca: releitura e desdobramentos. **Mana**, v. 15, p. 31-57, 2009.
SOARES, Carmen. Bons selvagens e monstros malditos em Heródoto e Eurípides. In: SILVA, Maria de Fátima. (ed.). **Utopias & distopias.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009, p. 57-63, 2009.
VILAR, Bluma Waddington. Ulisses antropófago. **Nuevo texto crítico**, v. 12, n. 1, p. 65-73, 1999.

O Repórter X e o Crime na Cultura Portuguesa do Entreguerras

[1] Daran Pires Teixeira (IC-Unirio); [1]Gonçalo Rocha Gonçalves (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: **Crime, Reinaldo Ferreira, Portugal, Século XX, Europa, Belle Époque**

Introdução

Reinaldo Ferreira, também conhecido pelo pseudônimo de "Repórter X", foi um jornalista e escritor português que nasceu em 1897 e faleceu em 1935. Conhecido pelas suas reportagens sobre o "submundo" urbano, Ferreira garantiu um espaço entre o cânone dos autores da literatura criminal de Portugal. Para além disso, ele não se limitou a apenas a uma mídia, mas transitou entre literatura, cinema e teatro; o crime, a política e a vida noturna lisboeta sempre foram seus assuntos preferidos.

A presente pesquisa focou nos métodos de representação do crime na literatura popular de Reinaldo Ferreira durante as décadas de 1920 a 1930. Para isso, a pesquisa procurou começar por analisar parte da historiografia mais relevante sobre representações criminais, onde se destaca o livro "A Tinta e o Sangue" do historiador Dominique Kalifa, sobre a França da *Belle Époque*, e o livro "*Crime Stories: Criminalistic Fantasy and the Culture of Crisis in Weimar Germany*", do pesquisador germânico Todd Herzog de 2009, sobre a importância da literatura criminal na Alemanha da República de Weimar, para auxiliar na compreensão do cenário da representação criminal europeu. Ambos os autores lidam com países europeus contemporâneos ao Portugal de Ferreira possibilitando assim compreender as múltiplas representações sociais e literárias do crime no continente europeu da época, e expandir a contextualização e a interpretação da escrita criminal de Reinaldo Ferreira.

Objetivos

O objetivo da pesquisa é compreender as formas e as imagens elaboradas por Reinaldo Ferreira para o fenômeno do crime nos seus trabalhos jornalísticos e literários. Pretende-se também elucidar qual era a influência do seu trabalho como jornalista investigativo nos seus livros e contos, e de que forma o ato criminoso é representado nos seus trabalhos. Além disso, é pretendido expor por qual ponto de vista essa representação é colocada perante o leitor e se a sua produção textual é coerente com práticas de outros autores europeus na França e na Alemanha dos anos 1920 a 1930.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio da análise empírica e quantitativa do trabalho produzido por Reinaldo Ferreira entre os anos 1923 e 1930, por meio dos acervos da Biblioteca Nacional de Lisboa e coleções privadas, e da publicação periódica "Repórter X: Semanário de Grandes Reportagens e de Crítica de Todos os Acontecimentos

Sensacionais de Portugal e Estrangeiro" no ano de 1930. Foram utilizados como meios de consulta o artigo de Jorge Pedro Almeida de Souza e Patrícia Oliveira Teixeira chamado "'Repórter X' - uma revista sob pseudónimo", e o artigo "Literatura policial portuguesa dos anos 30: Reinaldo Ferreira e a 'novela policial'", por Gianluca Miraglia. A fim de compreender o contexto da representação criminal europeia por meio da historiografia, foram utilizados os livros a "A Tinta e o Sangue: narrativas sobre crime e sociedade na *Belle Époque*" de Dominique Kalifa e "*Crime Stories: Criminalistic Fantasy and the Culture of Crisis in Weimar Germany*" por Todd Herzog.

Resultados:

O processo de pesquisa se fundamentou em duas partes: a do estudo da historiografia e a posterior análise empírica das fontes relacionadas ao autor trabalhado. No aspecto da historiografia, foi utilizado inicialmente o livro "A Tinta e o Sangue" do historiador Dominique Kalifa, analisado devido à sua abordagem das representações de crimes no jornalismo, na literatura e nas imagens visuais da França do entreguerras. Kalifa forneceu o contexto profissional do jornalismo europeu durante esse período e a caracterização da literatura criminal focada no repórter, auxiliando na contextualização das obras de Reinaldo, um jornalista investigativo que criou diversas narrativas focadas no repórter. O livro de Todd Herzog, "*Crime Stories: Criminalistic Fantasy and the Culture of Crisis in Weimar Germany*" foi posteriormente utilizado devido ao seu estudo sobre a importância da literatura criminal para Alemanha da República de Weimar. O livro utiliza uma abordagem fundamentada na teoria literária, sobretudo através de autores como Walter Benjamin, Siegfried Kracauer e Raymond Williams, os quais são utilizados em suas visões e teorias individuais sobre a literatura criminal alemã. O argumento unificador de Herzog é o de que as narrativas criminais são o gênero literário ideal para representar a vida moderna no espaço urbanizado e que, no caso das narrativas alemãs em específico, se diferem das "clássicas" como as histórias de Arthur Conan Doyle e Edgar Allan Poe pela sua estrutura que coloca o próprio sistema judicial e as pistas criminais levadas à resolução do crime em questionamento, junto ao foco da figura do criminoso em detrimento do detetive.

A obra de Kalifa e a de Herzog serviram para orientar a interpretação das fontes selecionadas para esta pesquisa. Num primeiro momento foi elaborado um levantamento das publicações e produções artísticas de Reinaldo Ferreira entre 1923 a 1930, buscando nos catálogos da Biblioteca Nacional de Lisboa e Hemeroteca de Lisboa. A partir da anotação, de forma resumida, das narrativas contidas nesses trabalhos, foi feito um levantamento sistemático que permitiu posteriormente a seleção das fontes que são, agora, objeto de uma análise mais aprofundada. Também foram consultados trabalhos historiográficos relevantes ao autor, que contribuíram no catálogo das obras e na compreensão da carreira de Reinaldo Ferreira junto à produção do ano.

Conclusões:

As conclusões retiradas vieram tanto da análise das obras historiográficas estudadas quanto da análise das obras e da revista Repórter X, editada por Reinaldo Ferreira. No que tange a análise historiográfica em Kalifa (2019), o capítulo 3, "Retrato do repórter como herói", se mostrou relevante para a pesquisa por se tratar de uma análise tanto da construção literária do repórter dentro das ficções criminais quanto do cenário histórico da profissão; ao trabalhar com um repórter contemporâneo e geograficamente próximo dos observados por Kalifa, esse capítulo em especial foi essencial para a compreensão do contexto histórico e profissional a qual Reinaldo Ferreira estava inserido. Kalifa coloca que o cenário profissional para repórteres na França dos anos 20 e 30 era exigente, repórteres não possuíam formação educacional em sua área, em grande maioria ganhavam pouco e qualquer esperança de pagamento era dependente da entrega de uma história em datas-limite curtas sem nenhuma segurança

empregatícia, o que incentivava a rapidez e os exageros factuais que faziam o *canard* e a reportagem se mesclar às páginas dos jornais. No aspecto ficcional também abordado por Dominique Kalifa, estava muito presente na França o arquétipo do "Repórter Herói", que colocava os repórteres em papéis heroicos que continham as virtudes não apenas de sua profissão, mas também elementos dos investigadores policiais e detetives particulares já existentes nas figuras clássicas do gênero.

No livro de Herzog (2009), o autor monta a imagem da República de Weimar como um espaço cujas narrativas criminais se encontram misturadas entre a ficção e a realidade, isto é, era uma tendência social confundir relatos ficcionais a relatos jornalísticos. Em algumas interpretações abordadas pelo autor, as estruturas do gênero de literatura criminal, especificamente o processo de resolução de eventos sociais como assassinatos por meio de rastros perceptíveis, são colocadas como um contraponto para uma aparente realidade caótica cujos eventos ocorrem sem nenhuma relação perceptível entre eles independente da racionalidade do observador (p. 17). A literatura criminal modernista que definiu a República de Weimar, segundo os autores analisados por Herzog, se aproxima mais da realidade do que dos tropos racionais do gênero policial; ela é destacada pela sua ênfase narrativa no perpetuador do crime em detrimento daquele que o resolve e na estranheza insolucionável dos atos criminais independente do observador. Por esse fator aberrante, a literatura da Alemanha do entre guerras, de acordo com Herzog, se difere da maioria da Europa e influenciou fortemente a visão social que a nação tinha do crime e consequentemente de si mesma.

O trabalho de Ferreira, por sua vez, é marcado por misturar os limites do real e do ficcional, utilizando a mídia jornalística para trazer narrativas apelativas, porém críveis. O embaçamento entre o real e o ficcional é algo que está presente no estudo de Herzog sobre literatura criminal alemã neste mesmo período, mas também para Kalifa no que tange a prática jornalística. Uma análise aprofundada das criações artísticas de Reinaldo também traz atenção ao tipo de protagonista ou ponto de vista principal que ele escolhe para suas narrativas ficcionais como "O Homem que Perdeu o Cérebro e outros contos", "Os Segredos dos Reis de Portugal", "Os russos da minha pensão" e "As Aventuras de Kia, o Ás dos Repórteres". Seu uso da figura do Repórter em oposição a figuras típicas como o policial, o detetive e o criminoso confirma nos trabalhos de Reinaldo Ferreira a presença de protagonistas voltados à profissão que ele estava mais familiarizado. Nisso ele não difere da caracterização dada por Kalifa aos repórteres/autores da França. Segundo o historiador, o jornalista como protagonista assume o papel do solucionador do crime e perpetuador da justiça nas narrativas, algo que geralmente não era função do repórter em casos criminais reais, colocando a profissão em representações sublimadas para o leitor em comparação à realidade. Entretanto, existe outra faceta de narrativas feitas por Ferreira que o difere dos autores franceses, o enfoque no ato criminoso em si, típico de suas histórias jornalísticas como "O Mistério da Rua Saraiva de Carvalho" ou "O Táxi n° 9297". Essa prática o aproxima fortemente das narrativas modernistas estudadas por Herzog, não necessariamente centralizando a figura do criminoso, já que esse se encontra oculto, mas colocando o crime enquanto evento social, sem rastros evidentes que levem a um culpado como seu foco narrativo.

Portanto, é inegável a inserção de Reinaldo Ferreira como um autor típico das representações do crime durante o início do século XX na Europa. Seus trabalhos, embora únicos, também possuem elementos e práticas presentes em contextos profissionais, sociais e literários observados em diferentes partes da Europa entre os anos 20 e 30. Suas práticas como autor de ficção criminal e repórter poderiam parecer anômalas no contexto de Portugal, mas não eram incomuns ao se aprofundar nos métodos e hábitos das representações criminais do continente europeu da *Belle Époque*.

Referência:

CORREIA, R. (2016). **Repórter X: Semanário de Grandes Reportagens e de Crítica de Todos os Acontecimentos Sensacionais de Portugal e Estrangeiro.** Ficha bibliográfica. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/FichasHistoricas/ReporterX.pdf. Consultada em 4 de maio de 2022.

MIRAGLIA, Gianluca. **Literatura policial portuguesa dos anos 30: Reinaldo Ferreira e a 'novela policial'.** Foro das Letras, n.º 19-20, Coimbra, Dez. 2010, pp. 159-167

FERREIRA, Reinaldo. **Memórias de um ex-morfinómano.** Comp. Nacional Editora, 1956.

HERZOG, Todd. **Crime stories: criminalistic fantasy and the culture of crisis in Weimar Germany.** Berghahn Books, 2009.

KALIFA, Dominique. **A Tinta e o Sangue: narrativas sobre crime e sociedade na Belle Époque.** São Paulo: Editora Unesp, 2019.

SOUSA, Jorge Pedro Almeida, e Patrícia Oliveira Teixeira. "Repórter X." Notícias em Portugal (2018): 253-279.

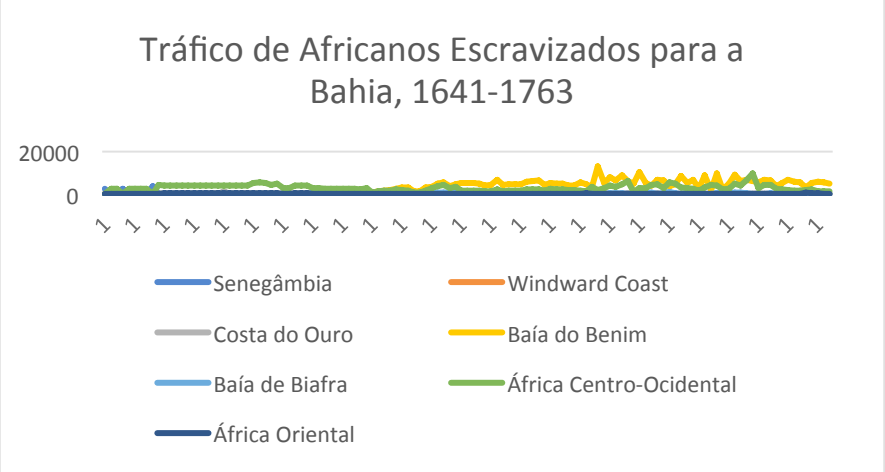
DAS MINAS À COSTA DA MINA: O PESO DO OURO NO TRÁFICO NEGREIRO BAIANO (1680 - 1763)

Eduardo Ribeiro da Luz Fernandes (Bolsista FAPERJ-Unirio) [1]Thiago Nascimento Krause (orientador).
1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: ouro; tráfico negreiro; Bahia.

Introdução:

Foram muitas as consequências dos descaminhos do ouro da Bahia para a Costa da Mina. Do lado de cá do Atlântico, podemos citar a intensificação da chamada terceira perna do tráfico, o aumento significativo do preço dos cativos no mercado interno e o acirramento da concorrência entre os traficantes baianos. Do lado de lá, uma certa facilitação das negociações por escravizados e uma posição diferenciada desses comerciantes no trato com as nações europeias e com os reinos africanos.

Dessa maneira, pensar o desenvolvimento do tráfico negreiro baiano no setecentos, passa necessariamente por pensar os impactos da entrada do ouro nas suas transações comerciais. São diversos documentos que evidenciam a centralidade do metal amarelo nas negociações dos baianos na Costa da Mina durante o período abordado. A análise dessas relações mercantis é fundamental para entender, entre outras coisas, o salto do número de embarques de africanos escravizados na Costa da Mina a partir da virada do século XVII para o século XVIII.



Fonte: http://www.slavevoyages.org/estimates/NknP7QaY.

Objetivo:

Examinar, a partir da análise da documentação, os impactos da entrada do ouro no circuito comercial de Salvador com a Costa da Mina nas duas margens do Atlântico. Além disso, refletir sobre os conflitos dos traficantes baianos com os holandeses nessa região da África Ocidental e pensar a influência do metal amarelo na construção e manutenção das conexões comerciais dos baianos com os ingleses da Royal African Company.

Metodologia:

Com o objetivo de refletir sobre os impactos da entrada do ouro no circuito da Bahia com a Costa da Mina, a metodologia consiste em analisar a documentação disponível no Arquivo Histórico Ultramarino relativa ao tema e explorar as conexões entre os documentos e a bibliografia utilizada. As cartas, consultas e pareceres dispostos em ordem cronológica permitem, entre outras revelações, a captura de detalhes sobre as relações entre autoridades e negociantes baianos e também a identificação de permenâncias e rupturas de práticas relacionadas ao contrabando de ouro. Já a leitura da bibliografia especializada tornou possível ampliar e complexificar a discussão.

Resultados:

São muitos os documentos que evidenciam os impactos da entrada do ouro no circuito comercial da Bahia com a Costa da Mina e que nos permitem refletir sobre tal atividade.

Em carta de 1703, o então Governador da Bahia, Rodrigo Costa, representante dos lavradores e senhores de engenho do recôncavo baiano, se queixava ‘’acerca da ruína daquele estado e suas capitanias devido à quantidade de negros que saem para o Rio de Janeiro’’. O documento revela, entre outros fatos, a intensificação da movimentação do mercado interno de cativos, a chamada terceira perna do tráfico.

Já em 1731, autoridades baianas respondem ao Rei sobre a ponderação de se proibir a navegação para a Costa da Mina no sentido de proteger as embarcações das violências holandesas. Nessa carta, o autor cita o “ponderoso número de arrobas de ouro que todos os anos se extrai do Brasil para aqueles portos’’ e revela que os holandeses compram escravizados com diversos gêneros junto aos africanos para revendê-los a peso de ouro para os baianos. Encontrei também muitos documentos que revelam a mudança de comportamento dos ingleses da Royal African Company a partir da entrada do ouro nas negociações com os baianos.

Conclusões:

Os documentos apresentados servem como suporte para a análise da temática apresentada e suas implicações nas duas margens do Atlântico . Como mostra a documentação, o ouro foi elemento central nas conexões com ingleses, holandeses e reinos africanos e acarretou mudanças significativas também na movimentação do mercado interno de cativos.

Além disso, chama atenção também o fato de, mesmo carregados de ouro, os navios baianos continuarem sendo atacados por navios holandeses na Costa da Mina. É importante pensar quais eram as condições geopolíticas e diplomáticas que permitiam a continuidade dessas violências.. Por último, é inecessário refletir sobre as transformações das relações com os ingleses da Royal African Company a partir da entrada do ouro e também sobre as dinâmicas comerciais dos potentados africanos. Todos esses aspectos somados contribuem no sentido de identificar os mecanismos políticos que permitiam tal atividade e os significados desse escoamento de riquezas para a África Ocidental.

Referências

SOUZA, Daniele Santos. Tráfico e Liberdade na Bahia no ''anos de ouro'' do comércio negreiro (c1680-c1790), Tese de Doutorado. Salvador: PPGHIS/UFB, 2018. pp 25-71.

FLORENTINO, Manolo; Vieira Ribeiro, Alexandre; Domingues da Silva, Daniel Aspectos comparativos do tráfico de africanos para o Brasil (séculos xviii e xix) Afro-Ásia, núm. 31, 2004, Universidade Federal da Bahia Bahía, Brasil, pp. 83-126

ACIOLI, Gustavo; Menz, Maximiliano M. RESGATE E MERCADORIAS: UMA ANÁLISE COMPARADA DO TRÁFICO LUSO-BRASILEIRO DE ESCRAVOS EM ANGOLA E NA COSTA DA MINA (SÉCULO XVIII) Afro-Ásia, núm. 37, 2008, Universidade Federal da Bahia Bahía, Brasil, pp. 43-73.

JÚNIOR, Carlos da Silva, “Ardras, minas e jejes, ou escravos de ‘primeira reputação’: políticas africanas, tráfico negreiro e identidade étnica na Bahia do século XVIII”, Almanack, n. 12 (2016), pp. 6-33, p. 21. Consultar também: Edna G. Bay e Kristin Mann (orgs.), Rethinking the African Diaspora: the Making of a Black Atlantic World in the Bight of Benin and Brazil, Leiden: Taylor and Francis, 2001.

FERREIRA, Roquinaldo. A primeira partilha da África: Decadência e ressurgência do comércio português na Costa do Ouro (ca. 1637 - ca. 1700) Varia Historia, vol. 26, núm. 44, 2010, pp. 479-498

FREITAS SANTOS, Raphael A formação de um corpo de negociantes na Bahia: O OURO DAS MINAS E O TRÁFICO ATLÂNTICO DE ESCRAVIZADOS Afro-Ásia, núm. 51, 2015, Universidade Federal da Bahia Bahía, Brasil, pp. 9-35.

FLORENTINO, Manolo; Vieira Ribeiro, Alexandre; Domingues da Silva, Daniel Aspectos comparativos do tráfico de africa-nos para o Brasil (séculos XVIII e XIX) Afro-Ásia, núm. 31, 2004, Universidade Federal da Bahia Bahía, Brasil, pp. 83-126

MARQUES, Leonardo. "O ouro brasileiro e o comércio anglo-português de1 escravos". UFF pp. 9-18.

NARDI, O fumo brasileiro no período colonial, p. 221

RIBEIRO, Alexandre Vieira. O tráfico atlântico de escravos e a praça mercantil de Salvador (C.1678 – C. 1830) / Alexandre Vieira Ribeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, PPGHIS, 2005, PP. 11-60

SCWHARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 57-77

Fontes:

1703, Setembro, 26, Lisboa CONSULTA do Conselho Ultramarino ao rei D. Pedro II sobre a carta do governador-geral do Brasil Rodrigo da Costa acerca da ruína daquele estado e suas capitanias devido à quantidade de negros que saem para o Rio de Janeiro. Anexo: 7 docs. AHU, Bahia, Avulsos, cx. 4, doc. 40 AHU_ACL_CU_005, Cx. 4, D. 363.

1731, Janeiro, 20, Bahia PONDERAÇÃO sobre a resolução real de se proibir o comércio e navegação da Costa da Mina para não se expor as embarcações ao perigo de serem insultadas e represadas pelos holandeses e zelandeses. Anexo: parecer. AHU, Bahia, Avulsos, cx. 33, doc. 16. AHU_ACL_CU_005, Cx. 38, D. 3446.

O TESTEMUNHO DE ELIANA SOUSA SILVA: DO LIVRO "TESTEMUNHOS DA MARÉ" ATÉ A PANDEMIA

[1]Flavia Almeida de Freitas Cardoso (IC - UNIRIO) ; [2]Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador)

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Testemunho; Evento traumático; Memória; Maré; Pandemia**

Introdução:

Minha pesquisa procurou analisar a questão do testemunho a partir de uma relação entre o livro "Testemunhos da Maré", de Eliana Sousa Silva, e relatos sobre a experiência na Pandemia de Covid-19. Primeiramente busquei deixar em evidência qual a importância e o porquê de se estudar o testemunho. Seu conceito, ao longo da história, teve sentidos muito variáveis. Segundo Márcio Seligmann-Silva, "O testemunho revela a linguagem e a lei como constructos dinâmicos, que carregam a marca de uma passagem constante, necessária e impossível entre o "real" e o simbólico, entre o "passado" e o "presente"." (SILVA, 2010, p. 5). Trata-se então, de uma relação entre o passado e o presente, mas não só isso, trata-se também de manter viva as memórias desse passado. O testemunho sempre ocorre no presente e para a existência do mesmo, deve haver a nossa vontade de escutar, sem um ouvinte, não há testemunho. Sua função é, sobretudo, como uma forma de documento para a história de determinado período. A pessoa que carrega esse testemunho, carrega não só a sua experiência de um horror vivido, mas também a de todas as outras vítimas deste trauma. Estando nesse ponto, para entender a questão do testemunho me dediquei a leituras que abordam e me oferecem compreensão no campo do testemunho em um ponto de vista histórico. Um dos principais autores que usei de referência acerca desse tema foi Márcio Seligmann-Silva com suas obras, "Narrar o trauma: a questão dos testemunhos de catástrofes históricas." e "O Local do Testemunho.". Eles dois foram essenciais para entender as reflexões acerca do testemunho e a partir disso o papel da memória nesse campo histórico.

Foi com base nessa análise do testemunho que abordei o livro de Eliana Sousa Silva, "Testemunhos da Maré", como norte para a minha pesquisa. A partir desse ponto, é possível que se desenvolva um trabalho que trate a temática do testemunho partindo de uma relação entre o livro "Testemunhos da Maré" e as narrativas sobre a experiência na Pandemia de Covid-19. Procurando entender quais as consequências a longo prazo de um evento traumático no contexto do livro e no contexto dessas experiências ao longo da Pandemia na Maré. Em sua obra, Eliana Sousa Silva trata com detalhes a violência policial na Maré com testemunhos de moradores, policiais e traficantes.

No início de sua obra, ela traz seu próprio testemunho como ponto de partida para entender as razões para as práticas violentas da polícia dentro das comunidades populares. Ela conta de um episódio que ficou marcado em sua memória em que em uma manhã de domingo na rua principal de onde ela morava na Maré passaram carros da polícia velozmente atirando para todos os lados e acabaram acertando Renan da Costa Ribeiro, uma criança de três anos que estavam agarrada na avó no momento em que os policiais passaram atirando sem olhar para quem estava na rua. Eliana Sousa Silva diz que esse acontecimento,

> ficou em minha mente, meus olhos e minha alma – e até hoje me acompanha e me alimenta. Na tentativa de não sucumbir à barbárie, os sentimentos iniciais de impotência, decepção e dor foram substituídos pelo desejo de compreender as razões para as práticas policiais violentas nas comunidades populares e buscar caminhos alternativos nesse campo. (SILVA, 2015, p. 20).

Com base nesse relato vivido pela autora e em como ela aborda em seu livro não só sua experiência, mas também a de outras pessoas que estão inseridas nesse contexto, fica possível constatar o impacto e a importância que o testemunho tem para a história. A partir disso, é possível perceber também como a memória está relacionada à questão do testemunho. A memória é uma categoria do testemunho. Ela é uma imagem do passado preservada na mente de quem viveu o evento traumático e não se faz somente pela experiência vivida, mas também pela forma que é compartilhada A memória só se faz presente a partir do ponto que nós estamos dispostos a escutar o outro, o que nos leva novamente à questão do testemunho.

A partir desse ponto, procurei olhar com atenção não somente o livro, mas também ouvir em podcasts e ler em entrevistas o que Eliana Sousa Silva e membros do “Redes da Maré”, ONG na qual a autora é fundadora e diretora, tinham a falar nos seus períodos de isolamento sobre o que estava acontecendo na Maré. Eliana Sousa Silva afirmou em sua entrevista para o livro “No Tremor do Mundo: Ensaios e entrevistas à luz da Pandemia” que, ninguém acreditava que naquele cenário pandêmico haveriam operações policiais, para os moradores era impensável. A entrevista aconteceu em junho de 2020, período em que a Covid-19 se encontrava no pico da sua primeira onda, e desde que a pandemia havia começado a autora aponta que já haviam ocorrido três operações dentro da Maré, inclusive uma no dia desta entrevista. A autora afirma: “Não houve nenhuma mudança na “política de segurança”, que não é política de segurança, isso é uma forma da polícia atuar que desconsidera o que é uma política de segurança pública.” (SILVA, 2020, p. 168). Os relatos concedidos a Eliana e os que se tem acesso durante a Pandemia não são muito diferentes em relação a essa postura da polícia com os moradores. Com isso, pode ser observado que após um acontecimento extremamente marcante, o testemunho acaba sendo uma forma de deixar registrado as memórias de um passado que não passa.

Objetivos:

1. Discorrer teoricamente sobre o conceito de testemunho.
2. Analisar o testemunho da violência na Maré a partir do relato de Eliana Sousa Silva.
3. Interpretar os relatos sobre a Pandemia de Covid-19 na Maré.

Metodologia:

Diante dos objetivos abordados para este estudo, foi feito uma pesquisa e uma análise em cima do conceito de testemunho, sobretudo dentro do âmbito histórico. Inicialmente um levantamento bibliográfico foi realizado focando na questão do testemunho a partir das obras de Márcio Seligmann-Silva e a partir disso foi analisado também como fonte o livro “Testemunhos da Maré” de Eliana Sousa Silva, os diários de isolamento da autora durante o ano de 2020 para o blog da Companhia das Letras e os podcasts no site do Redes da Maré durante a Pandemia de Covid-19.

Além disso, leituras, fichamentos e anotações de bibliografias de mesmo tema foram feitas. É a partir desse ponto que são levantados os principais questionamentos acerca da questão do testemunho relacionado ao livro e à Pandemia de Covid-19.

Resultados:

Até o presente momento da pesquisa foi possível compreender, dentro da dimensão histórica, a aplicação do testemunho. Diante disso, é entendido essa aplicabilidade do testemunho dentro do livro "Testemunhos da Maré" de Eliana Sousa Silva e no material bibliográfico que gira em torno dessa mesma temática.
A memória, que é uma ramificação do testemunho, também ganhou forma no ponto de vista histórico e assim faz com que haja um prolongamento na pesquisa. A partir disso, é possível perceber a necessidade de se adentrar no campo de testemunho durante a Pandemia de Covid-19 e os efeitos desse evento traumático para a sociedade brasileira. E como consequência disso, é possível observar que situações traumáticas são para além do campo das vítimas individuais, normalmente o trauma vem de acontecimentos que envolvem toda uma população, seja local ou mundial.

Conclusões :

Estando a pesquisa em andamento, as conclusões ainda são parciais. No entanto, algumas questões que foram vistas até agora podem ser destacadas. Fica evidente que a Pandemia só reproduziu uma série de desigualdades que já existiam antes dela. Os relatos que Eliana apresenta em seu livro acerca das incursões policiais, descritas por ela também durante a Pandemia, deixam em evidência o descaso com as pessoas que vivem na Maré. São tragédias que são naturalizadas e que são tratadas de forma diferente na mídia e pela sociedade.
É possível observar que é necessário construir memórias da época que estamos vivendo nesse momento. A Pandemia agrava um cenário de desigualdade que já estava muito presente não só no Brasil, mas também em todo o mundo. O trauma presente na memória das pessoas vai permanecer, visto que toda essa crise impactou a vida de milhões de pessoas. No entanto, é importante deixar de forma clara na mente das pessoas que o foco deste vírus foi em pessoas que já são vítimas da ação humana, ação essa de desigualdade que já matava muito antes do vírus da Covid-19. A Pandemia e a desigualdade matam, mas a falta de políticas públicas para lidar com essas crises matam mais ainda.
Com isso, fica possível entender a relevância do ato testemunhal e da própria pessoa que compartilha seu testemunho de algum evento. Ela não é apenas uma sobrevivente, mas também alguém ainda vivo que relata e compartilha consecutivamente sua experiência e recordação, compartilha seu testemunho vivo para o presente e o futuro. Ela também enriquece ao longo do tempo conhecimentos históricos para gerações futuras. A memória tem, junto a isso, um importante papel nesse quesito, devido ao fato de que sem lembranças, não há o testemunho.

Referências:

BIRMAN, Joel. *O trauma na pandemia do Coronavírus*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
DUARTE, Luísa; GORGULHO, Victor (orgs). *No tremor do mundo: ensaios e entrevistas à luz da pandemia*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020.
REDES DA MARÉ: Maré em Tempos de Coronavírus. [Locução de]: Eliana Sousa Silva. [S.l.]: Redes da Maré, 2020/2021. Podcast. Disponível em: < https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy9kNjZhMjk0L3BvZGNhc3QvcnNz > Acesso em: 16 nov. 2021.
SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma: a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psicologia clínica**, v. 20, p. 65-82, 2008.
SELIGMANN-SILVA, Márcio. O Local do Testemunho. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História**. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 3-20, 2010.
SILVA, Eliana Sousa. Diários do Isolamento. Blog da Companhia das Letras, 2020. Disponível em: <https://www.blogdacompanhia.com.br/secoes/visualizar/Diarios-do-isolamento/page:6 > (#5, #12, #19, #26, #33, #40, #53)
SILVA, Eliana Sousa. **O contexto das práticas policiais nas favelas da Maré: a busca de novos caminhos a partir de seus protagonistas.** 2009. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
SILVA, Eliana Sousa. **Testemunhos da maré**. Mórula Editorial, 2015.

"QUE BOM TE VER VIVA": UMA ANÁLISE TEÓRICA SOBRE AS CATEGORIAS DO TRAUMA HISTÓRICO A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO-FICÇÃO DE LÚCIA MURAT (1989)

[1]Gabriela de Araujo Ribeiro de Souza (IC-UNIRIO); [2]Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Trauma Histórico; Sobrevivente; Documentário-ficção; Ditadura Militar; Tortura.**

Introdução:

Em um primeiro momento de produção e estudo, me dediquei a compreender teoricamente o trauma na esfera histórica e sua trajetória como conceito. Para isso, analisei o texto Trauma Studies: It critics and Vicissitudes - do livro History in Transit; Experience, Identity, Critical Theory (2004), de Dominick LaCapra. A partir deste, estive em contato com a linha de pensamento do autor, que expõe as dimensões não-dicotômicas do trauma, enquadrando suas ramificações e instâncias tanto psicológicas quanto históricas. Para além, acompanhei a trilha genealógica do trauma, proposta por Roger Luckhurst em seu texto The Trauma Question (2008), desde sua gênese diante da eminente modernidade, seus processos transformadores e surgimento de categorias, até sua relação com a construção de identidades nos anos de 1970 e 1980. Fora diante das proposições de LaCapra, assim como as adições categóricas da história genealógica do trauma de Luckhurst, que construiu-se a base teórica que guiou os questionamentos e o desenrolar desta presente pesquisa. Coloquei-me então na posição de enfrentar e estudar a temática que, até então, encontrava-se intencionalmente fora de meu alcance: o passado presente, o passado traumático, da ditadura militar brasileira.

A narrativa da ditadura militar brasileira pode ser considerada um campo de disputa de discursos, no qual a versão daqueles que sofreram, foram torturados, perseguidos e exilados pelo governo militar configura uma memória subterrânea na identidade nacional do país. A Comissão Nacional da Verdade (CNV) - instalada a partir da Lei no 12.528/11 - pode ser entendida como prelúdio da proeminência de tais memórias sob o meio social. É nesse contexto que introduzo meu objeto de estudo, o documentário-ficção Que bom te ver viva de Lúcia Murat - dirigido e roteirizado no ano de 1989. Este é constituído por oito testemunhos de mulheres que passaram pelo trágico itinerário de sofrimento infligido pelo Regime Militar, e de uma personagem ficcional que surge como um representação do conjunto social de vítimas femininas - incluindo a voz da própria diretora. Diante da presumida natureza traumática de suas experiências - contidas no evento histórico -, o foco de meu questionamento seria a aplicabilidade do conceito de trauma histórico e um debate diante de suas subsequentes ramificações - a identidade, a memória, o testemunho, a empatia.

Consoante a teóricos como Bertolt Brecht (1978) e Bill Nichols (2016), situa-se o documentário como um objeto do cinema, que ao ser analisado como fonte historiográfica, tem a capacidade de projetar experiências. É uma produção herdeira das

tendências épicas, com uma enorme força didática, que dialoga diretamente com o espectador. Em detrimento do puramente dramático, a criação de relações de empatia entre espectador e os personagens - que seriam ao mesmo tempo representações fictícias e espelhos da realidade - não vem desacompanhada de uma reflexão sobre a natureza do que está sendo apresentado e narrativizado.

> Não era permitido ao espectador abandonar-se a uma vivência sem qualquer atitude crítica (e sem consequências na prática), por mera empatia para com um personagem dramático. A representação submetia os temas e acontecimentos a um processo de alheamento indispensável à sua compreensão. Em tudo o que é evidente, é hábito renunciar-se, muito simplesmente, ao ato de compreender. O que era natural tinha, pois, de adquirir um caráter sensacional. Só assim as leis de causa e de efeito podem ser postas em relevo. Os homens tinham que agir de determinada forma e poder, simultaneamente, agir de outra (BRECHT, 1978, p. 66)

Ora é justamente a esse propósito que o “cinema-denúncia” (SILVA, 2018, p.145) se prestaria anos mais tarde, resultando em diversas formas de produzir arte - vindo a possibilitar essa pesquisa. “Que bom te ver viva" (1989) é uma obra que surge da necessidade de escancarar uma realidade, para além de apenas apresentá-la ao público. Acompanhamos uma narrativa que mistura elementos fictícios com a vivência cotidiana de mulheres perseguidas e torturadas pela ditadura. Na condição de espectadores, somos colocados diversas vezes frente a frente com experiências que não escolhemos experienciar - mesmo que virtualmente, somos confrontados. Ainda assim, fora uma escolha assistir a um filme sobre tortura e sofrimento - logo, deveríamos estar preparados, mas a realidade é que não estamos.

É em um cenário de emergência de memórias subterrâneas (POLLAK, 1989), em que existem aqueles sendo silenciados, aqueles que estão descobrindo como falar sobre suas experiências e aqueles que precisam falar, que surge a narrativa proposta por Lúcia Murat, interpretada por Irene Ravache e preenchida pelos testemunhos de Maria do Carmos Brito, Estrela Bohada, Maria Luiza G. Rosa (Pupi), Rosalinda Santa Cruz (Rosa), Criméia de Almeida, Regina Toscano, Jessie Jane e uma anônima. Ao tratar de mulheres, o documentário-ficção engloba temáticas referentes à gênero como: a maternidade, sexualidade, a vida como uma vítima feminina (abusos, estupros e torturas específicas) e o preconceito. O documentário emenda cenas ficcionais (com a narradora/protagonista), com imagens de jornais e o testemunho das oito mulheres (seguidos por cenas de suas “vidas cotidianas"). A narrativa apresentada coloca o espectador ao mesmo tempo confrontado e intrigado, sendo uma forma singular de se falar sobre experiências de sofrimento. Nas falas dessas mulheres vemos o que o trauma como um diagnóstico é capaz de manifestar, tanto quanto como pode ser representado como uma categoria social. Cada testemunho vai apresentar uma fração particular da vivência de mulheres que foram resistência ao regime militar e foram punidas por sua subversão. Cada um deles possui uma versão particular e pessoal. Mas todos são proferidos por mulheres, falam sobre a agressão, o abuso e a tortura que integram a dimensão traumática da história brasileira.

Palavras como esquecimento, silêncio, desconforto, surgem em praticamente todos os depoimentos e apontam para análises que podem ser pensadas diante da questão perlaborativa/elaborativa do passado e trauma coletivo da ditadura brasileira, com base nas experiências de pessoas que foram expostas às barbaridades de seu aparelho repressivo. LaCapra sugere o mérito da elaboração do trauma, aferindo sua dimensão histórica de maneira a transcender categorias clínicas ou relações um-a-um, por mais que ambas se mostram extremamente necessárias e concretas. Essa elaboração social e coletiva estaria contida dentro de uma dinâmica sobre repensar e negociar categorias sociais Pensar essas questões propõe percepção sobre o paralelo entre pensamento e prática. Estando isso posto, e em adição os

conhecimentos de Brecht, temos o documentário como uma maneira de apresentar a problemática da receptividade da sociedade ao pensamento e ponderação sobre um evento traumático na história brasileiro que poderia ser considerado em estágio de elaboração.
Reúnem-se diversos fragmentos que demonstram a parcela traumática das experiências vividas no passado, como também as reverberações dessas na vida presente dessas mulheres. Tanto a protagonista, quanto as testemunhas, deixam claro a necessidade de falar sobre suas experiências, sendo atribuída por LaCapra importância ao ato de narrativizar para a elaboração do traumático e para reflexão sócio-política. O documentário demonstra, no entanto, que aqueles que convivem com pessoas torturadas sentem desconforto ou pouco interesse sobre o que significa ser torturado. Na obra foi elucidado que o sobrevivente pode parecer estar vivendo normalmente, e de fato pode estar fazendo seu melhor para isso - como a protagonista e as testemunhas -, mas basta uma representação dessa categoria, o "ressurgimento" desse passado, que a essência dessas pessoas parece se transfigurar - se transforma em outro ser social. A vítima passa por um processo de elaboração, como podemos perceber. Agora, como a sociedade pode incorporar esse processo - que é social na instância coletiva do evento - se nem se dispõem a entender e "enfrentar" esse passado - como nossa protagonista parece querer demonstrar-? Como a sociedade pode realizar esse processo? Será que pode?

Objetivos:

1. Investigar a aplicabilidade e categorização do conceito de trauma histórico, a partir da análise dos testemunhos presentes na produção fílmica Que bom te ver viva, de Lúcia Murat;
2. Utilizar o levantamento sobre a historiografia da história do conceito de trauma elaborado no período inicial da pesquisa, tendo como foco considerações psicológicas, socioculturais e históricas;
3. Aprofundar o debate sobre identidade, memória e dimensão histórica do trauma - pensando na construção destas em relação a essa.
4. Investigar a influência do passado traumático da ditadura civil-militar na memória, representação e identidade social dessas mulheres.

Metodologia:

Diante dos objetivos estabelecidos para o estudo em questão, foi feito um apanhado sobre a relação entre cinema e a produção historiográfica, evocando as tipologias de Nichols e perpassando a teoria do teatro de Brecht. No contato com a fonte primária, o documentário em essência, foi feito uma análise visual e interpretativa em primeiro estágio, seguida por uma análise escrita e produção de um texto esquematizando os momentos, para então se produzir uma narrativa o relacionando com as leituras anteriores - LaCapra, Luckhurst, Wieviorka, Pollak, Amery entre outros.

Resultados:

Até o momento foi possível relacionar o documentário a conceitos e a categorias distintas. Em primeiro lugar, se enquadra na tipologia nicholsiana de modelo participativo, pelo uso do artifício da entrevista, além de ter elementos do teatro épico de Brecht. Se relaciona também ao conceito de trauma histórico de LaCapra e a categoria de sobrevivente de Luckhurst.
Além disso, foi possível situar a produção do documentário diante do contexto histórico de redemocratização política pós-ditadura militar e fazer um recorte de análise da própria ditadura - e seu aparelho repressivo - a partir dos testemunhos.
Conceitos como memória e testemunho também perpassam as análises e trouxeram relação com autores, quais Pollak e Wieviorka. Em última instância foi possível analisar e relacionar o documentário-ficção e seus testemunhos diante dos textos - também testemunhais - de Amery.

Conclusões:

O documentário segue uma narrativa que toca em diversos pontos do universo da vítima feminina, mas o que se destaca é que todos abordam questões da dimensão traumática. Permite-se observar a voz, a expressão, as pausas, as dificuldades dos relatos que são carregados por altas cargas emotivas, para além do que é falado. Posso concluir que o conceito de trauma histórico pode ser aplicado em uma análise do documentário-ficção, abrindo espaço para novos questionamentos. A partir do momento que se estabeleceram parâmetros de elaboração e repetição compulsória contidos em experiências traumáticas que pertencem a um evento histórico com alto grau de determinação e objetividade, pude perceber o prisma teórico proposto por LaCapra. Mas foi diante dessa constatação que se desenrolou uma relação com a categoria do sobrevivente como uma instância social e mais concreta do trauma histórico - já que está surge a partir dos estudos teóricos do trauma dentro do campo das ciências humanas e projeta-se como uma expressão social do ser traumatizado em um contexto histórico definido.
A questão da sobrevivência parece estar diretamente ligada à elaboração de passados traumáticos, a formas de reaver uma vivência após se experienciar o disruptivo e dissociativo. O sobreviver, entretanto, não existe desgarrado do cenário social, cultural e político. Os testemunhos deixam claro que ser uma sobrevivente vai além da dimensão pessoal, atingindo níveis e interações com o meio externo e plural. E é sob esse último aspecto que novos questionamentos se formularam. O silêncio e esquecimento como forma institucionalizada e imposta sobre vítimas de atrocidades orquestradas pelo Estado unem-se ao desconforto e incômodo social de se falar sobre essas atrocidades, a dar voz a aqueles que necessitam falar. A experiencia da tortura surge como um tabu, como uma categoria também social dentro de uma sociedade que vive um presente recheado de um passado que perdura. Os questionamentos que ficam apontam para a elaboração coletiva do passado da ditadura militar, sobre as formas que essa elaboração pode tomar e se existem processos repressivos que atuem também a nível coletivo.

Fonte Primária

Que bom te ver viva. Direção: Lúcia Murat. Taiga Produções Visuais Ltda.; FCB - Fundação do Cinema Brasileiro. Brasil: Embrafilme - Empresa Brasileira de Filmes S.A., 1989.

Referências Bibliográficas

AMÉRY, Jean. A tortura. In: Além do crime e castigo: tentativas de superação. Contraponto, 2013.

BRECHT, B. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

LACAPRA, Dominick. History in Transit: Experience, Identity, Critical Theory. Cornell University Press, 2004, p.106 - 143. JSTOR, Disponível em: <www.jstor.org/stable/10.7591/j.ctv3s8n4r>. Acessado em 30 Oct. 2020.

LACAPRA, Dominick. Acting-Out" And "Working-Through" Trauma. [Entrevista concedida a] Amos Goldberg. Shoah resource center, Cornell University, Jerusalem, Junho, 1998. Disponível em: <www.yadvashem.org>. Acessado em 20 Nov. 2020.

LUCKHURST, Roger. The Trauma Question. Abingdon, UK: Routledge, 2008, p. 19 -76.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Papirus Editora, 2005, p. 134-177

ROVAI, Marta G. de O. Ensino de História e a História Pública. Os testemunhos da Comissão Nacional da Verdade em Sala de Aula. Revista História Hoje, v.8, n.15, p.89-110, 2019. Disponível em: https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/506

SILVA, Débora. “Uma resposta de vida” à ditadura militar brasileira: memórias femininas no filme Que bom te ver viva (1989). In: A ditadura na tela: o cinema documentário e as memórias do regime militar brasileiro. Núcleo de História Oral da UFMG e Museu da Imagem e do Som, 2018.

WIEVIORKA, Anette. The filmed Witness. In: Cinema and the Shoah. SUNY Press, p. 191-203, 2010.

A INTERPOL E A BIPOLARIZAÇÃO DA GUERRA FRIA

[1]Gabriella Simantob da Silva Pinto (IC-UNIRIO); [1]Cândido Gonçalo Rocha Gonçalves (orientador).

1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Palavras-chave: Guerra Fria; internacionalismo; história da polícia.

Introdução:

A Interpol, criada em 1923 sob o nome de Comissão Internacional de Polícia Criminal, se situa como a primeira instituição de policiamento internacional, atuando com o propósito de compartilhamento de informações entre órgãos de polícia nacionais para o combate ao crime entre fronteiras. Seu estabelecimento no início do século XX ilustra consolidação de tendência entre oficiais observada desde o século XIX – na Europa, é possível observar que o problema da criminalidade entre nações existe desde a formação da polícia moderna, e dá origem a diálogos iniciais entre policiais com objetivos de aplicar a lei de forma mais efetiva. É possível observar que primeiras noções de internacionalismo voltadas para a perseguição de criminosos ocorrem no âmbito político: principais congressos e reuniões voltadas para o compartilhamento de informações sobre indivíduos perigosos se comprometem a acabar com a ameaça a atuações anarquistas e, de modo crescente a partir de 1917, comunistas no mundo Ocidental. Ao final da Primeira Guerra Mundial, o momento de crise econômica vivido por todo o continente europeu e a crescente globalização e encurtamento de distâncias pelo desenvolvimento de meios de transporte promovem aumento considerável na atuação criminosa entre múltiplas nações – modo de ação que antes era protagonizado por ações terroristas políticas agora caracterizam também crimes considerados 'comuns', como a falsificação de dinheiro, fraude, tráfico de drogas e de mulheres. Este aumento observado deu origem a formação da CIPC em 1923, onde oficiais criadores da instituição assinalam seu compromisso estritamente ao combate de crimes sem qualquer envolvimento político. Entretanto, as origens históricas no internacionalismo policial e suas noções de compromisso político podem ser observadas como permanentes pela maior parte da história da Interpol no século XX. Ao longo da década de 1930, a organização foi tomada por nazistas e passou a fazer parte do mecanismo policial do Terceiro Reich por quase uma década. Após o final da Segunda Guerra Mundial foi restabelecida e seu nome foi trocado para Interpol como tentativa de seus membros de afastar a organização de seu passado autoritário. Embora sua neutralidade política tenha continuado a ser assinalada após 1945, esta pesquisa se propõe a analisar a influência

de ideais políticos de seus membros nas atuações oficiais da Interpol nas primeiras décadas da Guerra Fria, período de grande divisão e instabilidade política.

Objetivo: objetivo(s) do trabalho de forma concisa

Compreender como a Interpol se situa mediante eventos históricos globais durante o período da Guerra Fria, e se estes possuíram influência no funcionamento interno oficial da instituição; situar, para além da influência ideológica do período e suas consequentes tensões, o posicionamento político e ideais moralizantes dos principais membros da Interpol e de que modo suas relações interpessoais afetaram a ação de combate à criminalidade de modo politicamente neutro explicitada na constituição oficial da Interpol; estabelecer diálogo com teses dedicadas ao policiamento internacional de pesquisadores voltados para outras áreas de estudo que não a História.

Metodologia:

A revista *International Criminal Police Review*, publicada pela Interpol de forma confidencial, e escrita e divulgada apenas por seus membros, é a fonte primária desta pesquisa. Entre os anos de 1946 a 1958 é possível observar por meio de seus artigos e atas publicadas sobre as Assembleias Gerais realizadas anualmente os principais desenvolvimentos relativos ao combate criminal e ansiedades de seus membros devido à ameaça política percebida pelo Ocidente, devido ao contexto político do período. Inquietações relativas à participação de representantes de países comunistas na Interpol e ênfase excessiva na participação estadunidense, protagonizada pelo diretor do FBI J. Edgar Hoover demonstram nível de influência política no interior da organização de policiamento internacional. Por meio da análise do discurso utilizado por oficiais participantes se torna possível apontar grau em que interesses estatais permeiam em iniciativas relacionadas ao combate criminal entre fronteiras, além da formação de cultura policial ocidental única entre participantes da organização. A leitura de bibliografia selecionada permite o embasamento teórico e demonstra possibilidade de aprofundamento de conceitos observados na documentação relativa a Interpol. Embora exista escassez historiográfica sobre o tema do policiamento internacional no momento da Guerra Fria e, especialmente, sobre o estabelecimento e consolidação da Interpol durante o século XX, o estudo de produções realizadas por pesquisadores de outras disciplinas – principalmente sociologia, criminologia, relações internacionais e jornalismo, permitiram diálogo entre noções interdisciplinares da história da aplicação da lei e forneceram interpretações diversas que permitiram formação de rico debate bibliográfico para a escrita desta pesquisa.

Resultados:

A ênfase constante estabelecida por múltiplos autores que constituem a bibliografia relativa a relações pessoais de policiais participantes e as similaridades da Interpol com um "clube" permitem a análise e identificação, conjuntamente com a leitura do periódico oficial da organização, dos temas abordados e linguagem utilizada com o propósito de estabelecimento de diálogo entre os membros ligados, do modo como era constituída relação próxima entre eles e como suas políticas comuns e ideais moralizantes se enquadram dentro do funcionamento burocrático e oficial da Interpol. O sociólogo Mathieu Deflem se situa como maior pesquisador da instituição, e se dedica a responder o grau de influência governamental e consequentes interesses de potências globais em seu funcionamento como órgão supostamente apolítico. Conjuntamente com o criminólogo Cyrille Fijnaut, que possui tese dedicada à explicitação do papel colaboracionista de certos membros da Interpol em sua nazificação a partir da década de 1930, ambos pesquisadores situam a base teórica e bibliográfica desta pesquisa e colaboram para o desenvolvimento de sua argumentação central. A interpretação e questionamento da argumentação estabelecida pelos autores possibilita o desenvolvimento de debate bibliográfico, como demonstrado pela escolha de visões relativas às Relações Internacionais e Antropologia ilustradas por M. Stalcup, M. Barret e L. Coleman. A narrativa estabelecida por estes possui como objetivo compreender a trajetória da Interpol como força de polícia internacional, mas o faz com poucos detalhes relativos à sua história. Deste modo, a compreensão de eventos relativos à organização e seu funcionamento com enfoque em seus desdobramentos no campo da História ilustram as principais atividades realizadas por esta pesquisa.

Conclusões:

Ao relacionar estudos sustentados pela bibliografia analisada com a documentação relativa à Interpol durante o pós-guerra foi possível compreender noções de superioridade política do Ocidente capitalista por seus membros principais, e consequente exclusão de todos os representantes de países comunistas da organização poucos anos após seu restabelecimento. O papel de destaque dado a oficiais de polícia com experiência no policiamento político e repressão autoritária, assim como tentativas de apagamento da memória da influência nazista na instituição demonstram que a neutralidade política afirmada discursivamente pela Interpol não se situava de modo satisfatório em seu funcionamento de fato. O papel de destaque dado à presença de delegações policiais estadunidenses e atuações de oficiais americanos na Interpol voltados para seus próprios interesses, que passa a ocorrer de modo crescente a partir da década de 1950, demonstram influência política clara no estabelecimento da organização ao longo da Guerra Fria.

Referência:

ANDREAS, Peter; NADELMANN, Ethen. Policing the Globe: Criminalization and crime control in international relations. New York: Oxford University Press, 2006.

BARNETT, Michael; COLEMAN, Liv. Designing Police: Interpol and the study of change in international organizations. International Studies Quarterly, Oxford, v. 49, pp. 593-619, 2005.

CHALANTE, Susana. O Discurso do Estado Salazarista Perante o "Indesejável". Análise Social, Lisboa, v. 46, n. 198, pp. 41-63, 2011.

CLAVIN, Patricia. Defining Transnationalism. Contemporary European History, Cambridge, v. 14, n. 4, pp. 421-439, 2005

DEFLEM, Mathieu. International Police Cooperation, History of. In: WRIGHT, R.; MILLER, J. The Encyclopedia of Criminology. New York: Routledge, pp. 795-798, 2005.

DEFLEM, Mathieu. The Logic of Nazification: The case of the International Criminal Police Comission ('Interpol'). International Journal of Comparative Sociology, California, v. 43, n. 1, pp. 21-44, 2002.

DEFLEM, Mathieu. Policing World Society: Historical Foundations of International Police Cooperation. Oxford: Oxford University Press, 2002.

FIJNAUT, Cyrille. The International Criminal Police Commission and the Fight Against Communism, 1923-1945. In: The Policing of Politics in the Twentieth Century. Providence: Berghahn Books, 1997.

FOONER, Michael. Interpol: The Inside Story of the International Crime-Fighting Organization. Chicago: Henry Regnery Company, 1973.

JENSEN, Richard Bach. The International Anti-Anarchist Conference of 1898 and the Origins of Interpol. Journal of Contemporary History, California, v. 16, n. 2, pp. 323-347, abr. 1981.

JUDT, Tony. Pós-Guerra: Uma História da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

JUDT, Tony; SNYDER, Timothy. Pensando o Século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

KNEPPER, Paul. The Invention of International Crime: A global issue in the making, 1881-1914. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

KNEPPER, Paul. International Crime in the 20th Century: The League of Nations era, 1919-1939. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

MAZOWER, Mark. Governing the World: The History of an Idea. New York: The Penguin Press, 2012.

POSNER, Gerald L. Interpol's Nazi Affiliations Continued After War. The New York Times, New York, 22, Março, 1990, Seção A, p. 22.

SLUGA, Glenda; CLAVIN, Patricia. Internationalisms: A Twentieth-Century History. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

STALCUP, Meg. Interpol and the Emergence of Global Policing. In: Policing and Contemporary Governance: The anthropology of police in practice. New York: Palgrave Macmillan, 2013, pp. 231-261.

WESTAD, Odd Arne. The Cold War: A World History. New York: Basic Books, 2017.

RESUMO EXPANDIDO – 21ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DISCURSOS DE DISTORÇÃO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS NARRATIVAS E A RETÓRICA DA PÓS-VERDADE E DA SOFÍSTICA CLÁSSICA

[1]Ian Moura Gomes do Nascimento (IC-UNIRIO); [2]Juliana Bastos Marques (orientadora).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: Análise do Discurso; Sofística; Pós-verdade.

Introdução:

O discurso permeia as disputas de autoridade, legitimidade, espaços e poder já na antiguidade, carregando consigo as técnicas retóricas aperfeiçoadas durante a antiguidade clássica e tendo algumas considerações e execuções sofísticas recepcionadas até os dias de hoje em um momento repleto de pós-verdade. No entanto, as informações trazidas nos discursos nem sempre correspondem à realidade. Distorções de acontecimentos ou construções de pensamentos, principalmente por meio das mídias sociais tem um peso muito grande na relação de disseminação de informações de um meio muito acessível, podendo configurar e construir tendências do público a determinadas manifestações políticas, ideológicas ou mesmo filosóficas, que são utilizadas muitas vezes como ferramenta estratégica para manter uma elite simbólica no controle.

A retórica clássica se faz presente ainda hoje, intrincada nos discursos político-sociais, sendo esses os quais configuram e constroem as manifestações políticas, sociais e filosóficas. Essas manifestações retóricas trazem consigo discussões que são feitas desde a antiguidade, sobre sua legitimidade, a autoridade de quem faz o discurso e os liames disso com a veracidade ou não do discurso, e são utilizadas atualmente como meios de garantir aos oradores da pós-verdade uma garantia de poder político.

A retórica é interpretada e exercida de diferentes formas por diferentes pensadores, dentre eles pelos sofistas na antiguidade, que eram lecionadores particulares que esclareciam seus alunos sobre os mais diversos assuntos. As relações de legitimidade na antiguidade helênica eram dadas aos sofistas por trabalharem como lecionadores particulares que ensinavam a seus alunos os mais diversos assuntos. Protágoras e Górgias são dois nomes importantes desse processo de disputa de autoridade através dos discursos, dialogando diretamente ou indiretamente (através de seus seguidores, como Teeteto que primariamente se alinhava mais aos pensamentos de Protágoras) com Sócrates, debatendo a possibilidade da natureza ontológica (Sócrates) ou particular (Protágoras) da verdade. A dialética exposta nesses diálogos clássicos permanece atual especialmente quando se trata dos assuntos da desinformação e das fake-news, visto que estas narrativas denominadas pelo neologismo "pós-verdade" tendem a se aproximar da prerrogativa de Protágoras, determinada pela ideia de que "o homem é a medida de todas as coisas", ou seja, o que é perceptível a alguém, se trata de algo verossímil, e portanto verdadeiro, mesmo que não corresponda à realidade factível.

É através dessas interações entre a antiguidade clássica e a contemporaneidade pós-moderna, na qual a pós-verdade surge atualmente como forma discursiva de disputa, tanto da legitimidade da história e da memória, quanto dos métodos científicos os quais nos convencionamos, por isso as relações construídas nesse tipo de discurso tendem a invalidar métodos confiáveis de disseminação de informação. E é nessa complexa interação entre os clássicos e a atualidade que este projeto busca se intrincar, ao tentar relacionar a recepção das ideias retóricas sofísticas aos processos de construção e disseminação desinformacionais da pós-verdade.

Objetivo:

a. Compreender as disputas narrativas que ocorriam em Atenas entre os sofistas e Sócrates, e também as disputas narrativas dos adeptos da política pós-factual.
b. Estabelecer uma análise comparativa entre essas duas formas narrativas, respeitando os limites histórico-temporais.
c. Situar as diferenças e as semelhanças entre os dois modos discursivos e as formas de legitimidade que se constroem através deles.

Metodologia:

Se tratando de uma pesquisa de origem puramente teórica que se utiliza de modos de discurso contemporâneos para relacioná-los com métodos discursivos da antiguidade como uma possível recepção clássica, a pesquisa tem como principal fonte a literatura e fontes primárias dos diálogos helênicos clássicos. A base documental narrativa dos posicionamentos dos sofistas e de Sócrates será primariamente feita através dos diálogos platônicos selecionados (Górgias, O Sofista, Protágoras, Teeteto e Eutidemo mediados pelas traduções e notas de Christopher Rowe, Robert Wardy e Georgia Sermamoglou-Soulmaidi). A base teórica para a interpretação das nuances filosóficas e sociais que carregam esses discursos será feita pela leitura de G. B. Kerferd, Eric Robinson e das análises pós-modernas de Barbara Cassin. A análise da erística na sofística clássica será feita pela leitura de Nehamas e de Sermamoglou-Soulmaidi.

Para o estudo da pós-verdade, serão utilizados Matthew D'Ancona, Bruce McComiskey, Giovanni Maddalena & Guido Gili, Harry G. Frankfurt, George Hawley e Valéria Wilke como bases teóricas dos discursos pós-factuais, de suas construções epistemológicas vinculadas ao meio social, intrincadas à relações de obtenção de poder, autoridade e legitimidade de um grupo, seja para manter seus privilégios ou para obter espaços na hierarquia social. E então, serão coletados trechos de discursos que tenham ligações aos processos de construção de desinformação.

Para o estudo da retórica, serão utilizados Ana Paula El-Jaick, W. Guthrie, James Nichols, Eric Robinson, Edward Schiappa e Robert Wardy para a retórica da antiguidade clássica, enquanto James Baumlin, Bruce McComiskey, David Wellberry e Stephen Yarbrough para a retórica e os discursos contemporâneos.

Desta forma, o trabalho prosseguirá buscando compreender como funcionam as características de legitimidade e autoridade dessas formas discursivas, relacionando as antigas com as contemporâneas dentro das dadas recepções. Para as reflexões práticas das análises dessas formas de autoridade e legitimidade serão utilizados os escritos de Michel Foucault, Jason König & Greg Woolf, John Marincola Juliana Bastos Marques e Teun A. van Djik.

Resultados:

Os diálogos de Sócrates com determinados sofistas tendiam a discutir e gerar reflexões acerca da natureza do discurso, verdade e conhecimento. Em "Protágoras" e "Teeteto", os diálogos se centravam nas figuras ontológica e particular da verdade, discussões estas que voltariam a surgir em debates mais recentes com o confronto das ideias de verdade, objetividade e razão, a partir do ceticismo nietzscheniano e, posteriormente, pelo pós-estruturalismo. Tais diálogos expressam a natureza relativista sofística, em "Teeteto" é dito que Protágoras afirmava que "o homem é a medida de todas as coisas" (ROWE, 2015, p. 13), e nesse mesmo diálogo, a partir dessa constatação, o significado de "verdade" se torna ambíguo, relativo e estritamente particular, posicionado em contraposição aos expressos por Sócrates, que diz em discordância, o qual partindo desse princípio o conhecimento se tornaria percepção e consequentemente não seria necessário nada ensinar, já que o conhecimento já estaria dentro de cada um (ROWE, 2015, p. 28). Sócrates, após o longo debate, afirma que percepção não poderia ser conhecimento nem mesmo quando se é uma explicação acompanhada de uma opinião verdadeira, e que conhecimento não pode ser devidamente explicado desse modo, ainda mais quando partido de uma percepção pessoal (ROWE, 2015, pp. 97-98). O confronto com as metanarrativas, a objetividade e a construção de relações de conhecimento ontológicas é uma característica que se faz presente durante muitos períodos da história, e para fins desta pesquisa, o não-pertencimento da verdade no discurso é uma característica forte da pós-verdade, sendo ligada a outro ponto crucial em debates socráticos, a retórica.

A natureza da retórica é discutida no diálogo entre Sócrates e Górgias, onde Górgias estabelece que a retórica, a arte da persuasão, seria a mais importante de todas as artes, visto que a persuasão seria a estratégia prima de qualquer curso de ação, até mesmo do conhecimento, usando tanto do *ethos*, do *pathos* e do *logos* para convencer outros das suas posições, afirmando ainda que "quem ensina, persuade acima de tudo" (PLATÃO, 2011, p.193).

Já a erística, é uma forma argumentativa da retórica descrita por Sócrates que tem como objetivo único o confronto aos argumentos do oponente para "vencer" a discussão, buscando a disputa em si, e não a diplomacia, um consenso, ou alguma verdade. A erística se assemelha ao conceito de *bullshit* de Harry G. Frankfurt, que identifica esse sistema argumentativo da contemporaneidade, que ele chama de "*bullshit*", que seria uma despreocupação com as verdades, ou mesmo as condições da realidade (FRANKFURT, 2005, p. 30), buscando através da indiferença pela relação de verdade ou mentira, apenas dizer o que pode ser algo que o beneficie na disputa discursiva (FRANKFURT, 2005, p. 56), essas relações são amplamente discutidas quando se trata da noção de "verdade", no entanto, é complexo demais analisar a tese metafísica de que há uma ou um conjunto de verdades neste trabalho, sendo apenas possível concluir que a noção de *bullshit* de Frankfurt possui uma relação de recepção com a erística.

Além disso, a pós-verdade, de acordo com a literatura, tem elementos retóricos muito presentes em sua construção. De acordo com McComiskey, o *ethos* e o *pathos* se tornam as fontes discursivas dos argumentos na pós-verdade, deixando o *logos* de lado (MCCOMISKEY, 2017, p. 20). É possível identificar também que o uso do *pathos* na pós-verdade funciona como meio legitimador ao público, que

acaba por desejar acreditar nas desinformações apresentadas com base em identificações emotivas do público com os oradores da pós-verdade.

A pós-verdade tem ainda como característica o uso da tecnologia a seu favor para adotar um público constante, McComiskey demonstra como os oradores da pós-verdade se utilizam dos algoritmos das redes sociais para criar um ambiente propício para que seu público alvo consuma somente os seus posicionamentos, tornando-se uma bolha política que eficazmente isola o público à seus discursos (MCCOMISKEY, 2017, p. 20). Gabriele Consentino estabelece que a enganação e a manipulação das formas do discurso em relações políticas, como a propaganda, são tão antigas quanto a própria política em si, e que isso não é exatamente o ponto mais característico da pós-verdade, mas sim a velocidade que caracteriza a circulação dessas desinformações através das redes sociais (CONSENTINO, 2020, p. 17), assim, as redes sociais e outros meios de comunicação pela internet, se utilizam da velocidade como uma vantagem para isso, gerando problemas epistêmicos difíceis de solucionar, ainda mais na era pós-moderna onde há uma mudança epistemológica que determina que a construção do conhecimento e da noção de verdade é considerada relativa ao discurso e as relações de poder vigentes (FOUCAULT; FAUBION, 2001, p. 132).

Conclusões:

A pós-verdade tem alguns pontos muito relacionados com a sofística clássica, através do dos usos da retórica gorgiana e da erística, que se intrinca com o conceito de *bullshit*, elaborado por Harry Frankfurt. No entanto, é preciso estabelecer alguns pontos de diferenciação: a retórica da pós-verdade se apresenta como uma versão disruptiva da retórica clássica, que parece pôr de lado o *logos* ao utilizar muito mais o *ethos* e o *pathos* como fundamentos argumentativos. A recepção da erística aqui também aparece de forma diferente, especialmente pelo contexto histórico, onde na contemporaneidade pós-moderna, a verdade ontológica não tem a mesma potência que na antiguidade clássica. Dadas essas considerações, o discurso da pós-verdade surge como uma fórmula argumentativa um tanto distante da sofística clássica, visto que se utiliza de muitos artifícios erísticos e legitimadores que não seriam possíveis na antiguidade, como o uso das redes sociais como redes de desinformação, propaganda e manipulação muito velozes, que criam espaços de alienação através dos algoritmos que mantém ciclos de (des)informações similares. Sendo assim, é possível concluir que a retórica da pós-verdade distorce os fundamentos da retórica clássica e se impulsiona pela erística se utilizando da tecnologia para manter os usuários dentro de seus ciclos como meio de legitimação.

Referências:

AMBASCIANO, Leonardo. **An Unatural History of Religions: Academia, Post-Truth and the Quest for Scientific Knowledge.** London: Bloomsbury Academic, 2019.
AVELAR, Alexandre de Sá; BENTIVOGLIO, Julio Cesar (orgs.). **O futuro da história: da crise à reconstrução de teorias e abordagens.** Vitória: Editora Milfontes, 2019.
BAUMLIN, James S.; BAUMLIN, Tita French (Ed.). **Ethos: new essays in rhetorical and critical theory.** Southern Methodist University Press, 1994.
BRAKE, David R. The Invisible Hand of the Unaccountable Algorithm: How Google, Facebook and Other Tech Companies Are Changing Journalism. In: TONG, Jingrong; LO, Shih-Hong. **Digital Technology and Journalism: An International Comparative Perspective.** Londres: Palgrave Macmillan, 2017.
BUCCI, Eugênio**. Pós-política e corrosão da verdade.** São Paulo: **Revista USP**, n. 116, pp. 19-30, 2018.
CASSIN, Barbara (ed.). **Dictionary of untranslatables: a philosophical lexicon.** Nova Jersey: Princeton University Press, 2014.
_____. **O efeito sofístico.** Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2005.
_____. **Se Parmênides: o tratado anônimo De Melisso Xenophane Gorgia.** Tradução de Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
_____. **Sophistical Practice: Toward a Consistent Relativism.** Nova Iorque: Fordham University Press, 2014.
CHEN, Wei; FONG, Simon. Social Network Collaborative Filtering Framework and Online Trust Factors: A Case Study on Facebook. Canadá: **Fifth International Conference on Digital Information Management (ICDIM)**, pp. 266-273, 2010.
CONSENTINO, Gabriele. **Social Media and the Post-Truth World Order: The Global Dynamics of Desinformation.** Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2020.
DALKIR, Kimiz; KATZ, Rebecca. **Navigating fake news, alternative facts, and misinformation in a post-truth world.** Hershey: IGI Global, 2020.
D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news.** Tradução Carlos Szlak. Barueri: Faro Editorial, 2018.
DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido.** Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974.
EL-JAICK, Ana Paula. O discurso é um grande soberano: o poder da linguagem e um elogio aos sofistas. Juiz de Fora: **Revista Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 19, pp. 39-58, 2016.
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France.** São Paulo: Edições Loyola, 1996.
_____. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
_____. **O que é um autor?** Lisboa: Nova Vega, 2015.
FRANKFURT, Harry G. **On Bullshit.** Nova Jersey: Princeton University Press, 2005.
FULLER,
GUTHRIE, W. K. C. **A history of Greek philosophy, volume III, part 1 - The sophists.** Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
HARDWICK, Lorna; STRAY, Christopher. **A companion to classical receptions.** Oxford: Blackwell Publishing, 2008.
HAWLEY, George. **Making sense of the alt-right.** Nova Iorque: Columbia University Press, 2017.
KERFERD, G. B. **The sophistic movement.** Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

KÖNIG, Jason; WOOLF, Greg. (eds.) **Authority and expertise in ancient scientific culture.** Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
LEWANDOWSKY, S.; ECKER, U. K. H.; COOK, J. Beyond Misinformation: Understanding and Coping with the "Post-Truth" Era. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**, v. 6, n. 4, 2017, pp. 353–369.
MADDALENA, Giovanni; GILI, Guido. **The History and Theory of Post-Truth Communication.** Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2020.
MARINCOLA, John. **Authority and tradition in Ancient Historiography.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
_____. **Greek historians. Vol. 31.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
MARQUES, Juliana Bastos. A historia magistra vitae e o pós-modernismo. Ouro Preto: **História da Historiografia**, n. 12, 2013, pp. 63-78.
McCOMISKEY, Bruce. **Post-Truth rhetoric and composition.** Logan: Utah State University Press, 2017.
McINTYRE, Lee. C. **Post-Truth.** Cambridge: MIT Press, 2018.
MONTIGLIO, Silvia. Wandering philosophers in Classical Greece. **The Journal of Hellenic Studies**, v. 120, pp. 86-105, 2000.
NEHAMAS, Alexander. Eristic, Antilogic, Sophistic, Dialectic: Plato's Demarcation of Philosophy from Sophistry. Illinois: **History of Philosophy Quarterly**, v. 7, n. 1, 1990.
NICHOLS, James H. **Plato, Gorgias and Phaedrus. Rhetoric, philosophy and politics: translated with introduction, notes, and an interpretive essay by James H. Nichols, Jr.** Nova Iorque: Cornell University, 1944.
PETERS, Michael A.; RIDER, Sharon; HYVÖNEN, Mats; BESLEY, Tina (eds.). **Post-Truth, Fake News: viral modernity & higher education.** Singapura: Springer Nature, 2018.
PLATÃO; LAMB, W. R M. **Plato IV: Laches, Protagoras, Meno, Euthydemus.** Londres: William Heinemann LTD, 1952.
PLATÃO; LOPES, Daniel R. N. **Górgias de Platão. Obras II.** São Paulo: Perspectiva, 2011.
PLATÃO. **O Sofista.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. Salvador: UFB, 1980.
PLATÃO; ROWE, Christopher. **Plato: Theaetetus and Sophist.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
PLATÃO. **Teeteto – Crátilo.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1978.
POND, Philip. **Complexity, Digital Media and Post Truth Politics: A Theory of Interactive Systems.** Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2020.
ROBINSON, Eric W. The sophists and democracy beyond Athens. **A Journal of the History of Rhetoric**, v. 25, n. 1, pp. 109-122, 2007.
SCHIAPPA, Edward. **Protagoras and logos: a study in Greek philosophy and rhetoric.** Columbia: University of South Carolina Press, 2013.
SERMAMOGLOU-SOULMAIDI, Georgia. **Playful Philosophy and Serious Sophistry: A Reading of Plato's Euthydemus.** Berlin: De Gruyter, 2014.
SIM, Stuart. **Post-Truth, Scepticism & Power.** Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2020.
VAN DIJK, Teun A. **Discourse and power.** Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2008.
_____. Structures of Discourse and Structures of Power. **Annals of the International Communication Association**, v. 12, n. 1, 1989, pp. 18-59.
WARDY, Robert. **The birth of rhetoric: Gorgias, Plato and their successors.** Londres: Routledge, 1998.
WELLBERRY, David E**. Neo-retórica e desconstrução.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
WILKE, Valéria Cristina Lopes. Fisgados pelos nós das redes no mar que navegamos – informação e regime de visibilidade. Milão: **Quadrante: Rivista Internazionale di Filosofia Contemporanea**, v. 5, n. 1-2, pp. 63-86, 2017.
_____. No tempo das fake news e da pós-verdade – política, democracia e literacia midiática. In: S. Pereira (Ed.). **Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 5.º congresso,** Braga: CECS, pp. 381-398, 2019.
_____. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. Rio de Janeiro: **LOGEION**, v. 7, n. 1, pp. 8-27, 2020.
YARBROUGH, Stephen R. **After rhetoric: the study of discourse beyond language and culture.** Illinois: Southern Illinois University, 1999.

A BAHIA NAS RELAÇÕES ANGLO-PORTUGUESAS DURANTE A CONJUNTURA CRÍTICA DO INÍCIO DO SÉCULO XVIII - UMA ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO DIPLOMÁTICA DOS STATE PAPERS (c. 1705-1720).

[1] Júlia Portilho Tenório (Bolsista IC-Unirio);
[1] Thiago Nascimento Krause (orientador).
1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Palavras-chave: Bahia; anglo-portuguesa; diplomacia.

Introdução:

O século XVIII se inicia com uma questão que ameaçava o equilíbrio de poder na Europa: a sucessão ao trono espanhol. A possibilidade de união da França e da Monarquia Hispânica sob o mesmo soberano desestabilizou tanto Portugal, cuja guerra contra Castela só havia terminado em 1668, e a Inglaterra, em processo de transformar-se na maior potência europeia. Também na primeira década dos setecentos temos a descoberta das minas de ouro no interior no Brasil, fato que provocou simultaneamente alívio e preocupação para a coroa portuguesa, bem como voltou a atenção das potências europeias para a colônia lusa.

Nesta pesquisa adotarei as relações anglo-portuguesas como objeto de análise porque ambos os países possuem um histórico bem documentado de acordos diplomáticos e relações econômicas e, principalmente, porque neste período, a Inglaterra é a nação mais próxima de Portugal, tanto por compor as frotas da Companhia de Comércio do Brasil, responsável pela defesa dos navios mercadores que carregam produtos do Brasil para Lisboa, África e Grã-Bretanha, bem como o caminho inverso da importação, quanto pela aliança político-militar entre ambos os países frente à liga franco-espanhola.

As fontes disponíveis na documentação diplomática britânica (os *State Papers*), por exemplo, evidenciam o interesse inglês no comércio direto com o Brasil assim como uma constante preocupação com a possibilidade de intensificação da presença francesa na América Portuguesa. Os *State Papers* fazem parte da documentação diplomática dos arquivos nacionais britânicos, existindo desde a dinastia Tudor e consistindo numa ampla

gama de documentos, incluindo cartas particulares e oficiais, convocações, relatórios, comissões e instruções, ordens e correspondências do conselho, proclamações, memorandos e projetos de lei parlamentar. A série estudada foi a 89 (Portugal) e, ao todo, 33 cartas foram transcritas e analisadas, dos volumes 20 ao 28. De uma maneira geral, os tópicos abordados pelos membros do governo britânico sobre o tema Portugal-Brasil expressam as contínuas reclamações tanto de mercadores e comerciantes ingleses quanto dos representantes do governo britânico baseados em Lisboa acerca do descumprimento dos termos dos tratados assinados entre ambos os países, principalmente os de 1654 e 1661. Entretanto, vale ressaltar que a análise aqui elaborada leva em consideração somente o ponto de vista inglês por conta da falta de documentos portugueses para uma comparação apropriada devido ao terremoto de 1755, que destruiu uma grande quantidade de documentos relevantes – e os que existem ainda não foram digitalizados.

O objetivo do presente trabalho é analisar de que maneira os interesses políticos e comerciais em relação ao Brasil estiveram presentes na documentação diplomática britânica. Sendo assim, buscou-se compreender quais foram os contextos em que a colônia lusa foi mencionada, o que era discutido a seu respeito e quais os interesses britânicos no Brasil durante a década de 1710. A documentação aqui explorada, até o presente momento, foi pouco utilizada pela historiografia brasileira. Nesse sentido, o capítulo terá como enfoque a análise de cartas selecionadas que cumprem o objetivo de esclarecer as questões mencionadas. A partir da análise das fontes apresentadas no presente capítulo e, tendo em mente os objetivos anteriormente explicitados de entender o que era discutido sobre o Brasil, quais os interesses da Inglaterra na colônia lusa e em quais contextos as cartas que mencionam o Brasil e a Bahia estavam inseridos, pode-se depreender algumas questões gerais como o interesse britânico em um comércio direto com o Brasil que não precisasse da mediação de Portugal e a frequente preocupação com a influência francesa tanto sobre a colônia quanto sobre a metrópole; o não cumprimento de algumas cláusulas dos tratados de Paz estabelecidos entre ambos os países e, por fim, uma inconsistência no que diz respeito a questão do exclusivo comercial no sentido de que estrangeiros tinham acesso ao Brasil por meios não previstos pelo dito exclusivo.

Objetivo:

Os objetivos são analisar as dinâmicas diplomáticas, frutos do contexto de crise daquele período, a fim de melhor compreender as motivações por trás das ações de embaixadores ingleses e portugueses no que diz respeito ao território brasileiro e ao comércio direto com o Brasil e com isso identificar a relevância internacional do Brasil, e mais especificamente da Bahia nesse mesmo contexto. Ainda, descentralizar a narrativa e romper com a abordagem bilateral que considera apenas a relação colônia-metrópole, a fim de fugir do nacionalismo metodológico que marca boa parte da historiografia colonial.

Metodologia:

Análise de fontes primárias (documentação diplomática produzida por ingleses e portugueses) disponíveis no Arquivo Histórico Ultramarino, nos *State Papers* de Londres e na Biblioteca Nacional de Portugal, todas já digitalizadas; cruzamento de informações com o objetivo de melhor compreender as dinâmicas internacionais e o papel do Brasil neste contexto global. Leitura de bibliografia específica sobre o tema.

Resultados esperados:

Com a presente pesquisa espera-se compreender o lugar do Brasil na diplomacia internacional do início do século XVIII. Pretende-se também pensar o papel da Bahia nas rotas internacionais, tanto sob a luz do contrabando de ouro e tabaco quanto a partir da perspectiva do comércio legal. Ainda, objetiva-se identificar os agentes responsáveis pelo comércio e contrabando de ouro, tabaco e escravizados, com a finalidade de melhor compreender as articulações, a possibilidade de um comércio intra-europeu no porto baiano.

A análise da documentação inédita dos *State Papers* ingleses permitirá um aprofundamento no entendimento sobre a movimentação diplomática entre Portugal e Inglaterra. Os documentos disponíveis no Arquivo Histórico Ultramarino e na Biblioteca Nacional de Portugal evidenciam esse mesmo processo da perspectiva portuguesa.

Conclusão:

Pensar o papel da Bahia nesse contexto global para além da relação direta com a metrópole se faz necessário porque, apesar das tentativas portuguesas em mantê-la sob regime de exclusividade, a capital da principal colônia portuguesa se fazia muito presente na

dinâmica atlântica. A descoberta do ouro, o aumento significativo do tráfico de africanos escravizados para o Brasil, o tabaco baiano como moeda de troca na costa africana, a crescente presença de negreiros baianos carregados de ouro na Costa da Mina e o interesse de estrangeiros não só no ouro, mas no território brasileiro são as motivações para um olhar mais atento a este pedaço do Brasil, por vezes reduzido à sua importância inicial no mercado açucareiro e constante abastecedor da metrópole portuguesa.

Bibliografia

BOXER, C. R. A *idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Companhia Editora Nacional, 1969.

BOXER, C.R. "English shipping in the Brazil trade, 1640-65". *The Mariner's Mirror*, 37:3, 2013, pp. 197-230.

EBERT, Christopher. "From Gold to Manioc: Contraband Trade in Brazil during the Golden Age, 1700-1750". *Colonial Latin American Review*, 20:1, 2011, pp. 109-130.

G.V. SCAMMELL. "'A Very Portable and Advantageous Trade': British Smuggling in the Iberian Americas circa 1500–1750". *Itinerario*, 24, 2000, pp. 135-172.

MARQUES, Leonardo. "Um banqueiro-traficante inglês e o comércio imperial de escravos no Atlântico setecentista (1688-1732)" in *Ramificações ultramarinas: sociedades comerciais no âmbito do Atlântico luso, século XVIII*. GUIMARÃES, Carlos Gabriel; MATHIAS, KELMER, Leonardo; RIBEIRO, Alexandre Vieira; SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de [orgs]. Mauad 2017, pp. 73-92.

MARQUES, Leonardo "O ouro brasileiro e o comércio anglo-português e escravos, In: Henrique Antonio Ré; Laurent Azevedo Marques de Saes; Gustavo Velloso. (Org.). *História e historiografia do trabalho escravo no Brasil: novas perspectivas*. São Paulo: Publicações BBM, 2020.

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo, Editora Hucitec, 5a Edição, 1989.

PINTO, N. *O ouro brasileiro e o comércio anglo-português:* uma contribuição aos estudos da economia atlântica no século XVIII. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

RICUPERO, Rodrigo. "O exclusivo metropolitano no Brasil e os tratados diplomáticos de Portugal com a Inglaterra (1642-1661)". *Revista de História*, São Paulo, n° 176, 2017, pp.1-33.

SHAW, L.M.E. *The Anglo-Portuguese alliance and the English merchants in Portugal,* 1654-1810. Routledge, 2017.

RUDERMAN, Anne. "Intra-European Trade in Atlantic Africa and the African Atlantic." *The William and Mary Quarterly*, vol. 77, n° 2, 2020, pp. 211-244.

SHAW, L.M.E. *The Anglo-Portuguese alliance and the English merchants in Portugal,* 1654-1810. Routledge, 2017.

SHILLINGTON, V.M; CHAPMAN, A.B. WALLIS. *Commercial relations of England and Portugal*. Routledge Library Editions: Economic History, 1980.

Os deuses no campo: religião e cosmologia no *De re rustica* de Varrão

[1] Lais de Laia Duarte (bolsista); [1] Claudia Beltrão da Rosa (orientadora).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.
Palavras-chave: Religião, Varrão, República Tardia

Introdução:

Marcus Terentius Varro (116-27 a.C.) foi um importante erudito e suas obras tiveram grande contribuição para a literatura latina. Quando jovem se instruiu com um notável gramatico estoico, Élio Estilão e, anos mais tarde, através de seus estudos em Atenas teve contato com outra linha teórica, a acadêmica, através da instrução do filósofo Antíoco de Ascalão. Ambas correntes teóricas exerceram significativa influência na construção do pensamento varroniano. O erudito se destaca tanto pela quantidade de obras escritas, quanto pela variedade dos temas abordados, estima-se que sua obra completa constava de 74 títulos (aproximadamente 600 livros) dos quais falou sobre linguagem, agricultura, história, filosofia, geografia, direito, retórica, dialética, geometria, aritmética, teatro e muitos outros (TREVIZAM, 2006, 83-88). Infelizmente, grande parte da obra de Varrão se perdeu e apenas alguns fragmentos sobreviveram através dos escritos de outros intelectuais. Os trabalhos mais bem conservados foram o *De Lingua Latina* e o *De re rustica*, sendo o segundo o objeto de estudo desta pesquisa. *De re rustica* é uma obra composta por três livros em que trata respectivamente sobre os temas da agricultura, da pecuária e da criação de animais na sede (*uillae*). De acordo com a introdução do primeiro livro, Varrão os escreveu quando tinha 80 anos e buscava deixar um guia para sua esposa Fundânia, que tinha adquirido recentemente uma propriedade agrícola. Os livros foram escritos no gênero dialógico aristotélico e possuem uma escrita sofisticada, na qual Varrão frequentemente alterna entre elementos técnicos, dramáticos e satíricos. Apesar do seu enfoque nos temas rurais, os livros também apresentam aspectos filosóficos, políticos e teológicos. Varrão viveu e produziu ao longo de um período turbulento da história romana, o séc. I a.C foi marcado por significativas transformações que consequentemente marcaram as produções desse erudito.

Objetivo:

Esta pesquisa tem por objetivo identificar os aspectos teológicos e cosmológicos presentes nos livros *De re rustica* (Das coisas do campo) de Varrão. Interessa-nos explorar como o autor estabelece a relação do divino com o funcionamento do cosmos e a vida agrícola na República Tardia romana.

Metodologia:

Esta pesquisa combina análise de conteúdo e análise documental, pois entende-se que a partir da análise documental é possível mapear e condensar as informações contidas na fonte primária, examinar e compreender o teor do documento. Quando somada à análise de conteúdo, é possível compreender a expressão da mensagem, ou seja, é possível inferir uma outra realidade que não apenas a da mensagem explícita (JUNIOR, E. B. et al., 2021). A fonte primária utilizada na pesquisa é a obra *De re rustica* de Varrão.

Resultados:

A partir dos resultados parciais desta pesquisa é possível pontuarmos que, frente a todas as transformações ocorridas ao longo da República Tardia, Varrão e outros grandes intelectuais assumiram uma posição conservadora visando a preservação das tradições religiosas. Além disso, a racionalização da religião levou a produções como *Antiquitates rerum divinarum* de Varrão e *De natura deorum* de

Cícero. Ainda que *De re rustica* não se configure como um trabalho dedicado às coisas divinas, sua narrativa é repleta de alegorias. As visões teológicas presentes nos livros correspondem à mítica e à cívica que, juntas, construíram uma narrativa que tanto instrumentalizava o sagrado a fim de corresponder as necessidades individuais, quanto lançava mão de histórias míticas que legitimavam a argumentação através da tradição (TREVIZAM, 2009).

Conclusões:

Até aqui, podemos concluir que os livros *De re rustica* são complexos textos que tratam não só de sua temática principal, a vida no campo, mas apresentam uma série de informações sobre a visão política e religiosa de um dos maiores escritores da literatura latina. Em sua obra podemos identificar como a religião estava intrinsicamente ligada com todas as esferas da vida, inclusive estava presente nas menores tarefas cotidianas, como plantar, colher e tratar dos animais; todas essas atividades eram guiadas por uma perspectiva religiosa e cosmológica.

Referência Bibliográfica:

Documentação:
VARRÃO. Das coisas do campo. Trad. Matheus Trevizam. Campinas, EdUnicamp, 2012

Bibliografia
BEARD M.; NORTH, J.; PRICE, S. Religions of Rome: Volume 1, A History. Cambridge University Press, 1998.
BELTRÃO, C. A religião na urbs. In.: SILVA, Gilvan da Silva; MENDES, Norma Musco (orgs.). Repensando o Império Romano. Rio de Janeiro: Mauad; Vitória, ES: EDUFES, p.137-159, 2006.
BELTRÃO, C. De haruspicum responso: religião e política em Cícero. Mirabilia n. 3, p. 20-42, 2003.
BLANK, D. Varro and Antiochus. In: SEDLEY, D. (ed.) The Philosophy of Antiochus. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, 250- 289.
BOGDAN, G. Forjar la identidad romana: algunas observaciones sobre la sistematización religiosa en Antiquitates Rerum Divinarum de M. T. Varrón, Praesentia 17, 2016, 1-15.
BRUNT, P. A. Philosophy and Religion in the Late Republic. In: GRIFFIN, M.; BARNES, J. (eds.), Philosophia Togata: Essays on Philosophy and Roman Society, Oxford: Oxford University Press, 1989, 174- 198.
KRONENBERG, L. Allegories of Farming from Greece and Rome. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
RÜPKE, J. Varro's Antiquitates and History of Religion in the Late Roman Republic", History of Religions, 53.3, 2014, 246-268.
TREVIZAM, Matheus. Linguagem e interpretação na literatura agrária latina. -- Campinas, SP : [526], 2006.
TREVIZAM, Matheus. Religião romana nos livros iniciais do De re rustica varroniano. Nuntius Antiquus Belo Horizonte, nº 4, dezembro de 2009, 55-70.
VAN NUFFELEN, P. Varro's Divine Antiquities: Roman Religion as an Image of Truth, Classical Philology, 2, 2010, 162-188.
WISEMAN, T. P. Remembering the Roman People: Essays on Late-Republican Politics and Literature. Oxford: Oxford University Press, 2009.
JUNIOR, E. B. OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; L.SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, 2021, p.36-51.

"POR QUE ESTÁVAMOS TODOS INQUIETOS?" – A VIDA POLÍTICA E JORNALÍSTICA DE MÁRIO MARTINS (1967-1969)

[1]Luiza Rodrigues Lopes (IC-UNIRIO); [1]Lucia Grinberg (orientadora).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **MÁRIO MARTINS; DITADURA MILITAR; CASSAÇÃO; MOVIMENTO ESTUDANTIL**

Introdução:

Este breve trabalho busca analisar a atuação de Mário de Souza Martins nas esferas política e jornalística. Locais onde circulou entre os anos de 1967 e 1968 escrevendo no *Jornal do Brasil* enquanto senador eleito pelo novo MDB. Por meio de discursos proferidos no Congresso Nacional e colunas normalmente publicadas na página seis do *Jornal do Brasil*, busca-se investigar como o então senador posicionava-se frente à Ditadura Militar e como essas posições interferiram em sua vida política. Combinado a isso, procura-se compreender – a partir de seu processo de cassação - como as categorias classificatórias utilizadas pelos órgãos de informações são utilizadas em seu caso, culminando na cassação de seu mandato eletivo e na suspensão de seus direitos políticos no dia sete de fevereiro de 1969. Estas tendo clara pretensão de se consolidarem como verdades absolutas e fornecerem argumentos para os expurgos políticos promovidos.

Diante da possibilidade de irrupção da ditadura do Estado Novo [1], prontamente Mário Martins se identifica e adere ao movimento estudantil. Postura que vai manter e intensificar durante todo o período da Ditadura Militar. O então senador do MDB/GB manifestou-se diversas vezes no Congresso Nacional contra as brutalidades cometidas pelo regime em relação às manifestações de estudantes – estas que se tornaram particularmente mais intensas a partir de 1968. Manifestou-se também contra a invasão da Universidade de Brasília e contra a detenção de líderes estudantis, tais como Vladimir Palmeira e Honestino Guimarães, indagando "Que crime foi cometido pelas figuras mais expressivas da juventude brasileira?"[2]

Dessa maneira, é identificado em 1966 pelos órgãos de informação - DOPS/GB e CENIMAR - como líder político estudantil. De acordo com Pedro Ivo Teixeirense, a participação em atividades sindicais, organizações comunitárias, a eventual participação política em grupamentos identificados como contestadores das "tradições nacionais" e os vínculos profissionais acabariam por compor um tipo ideal de suspeição que poderia ser integrado à produção de dossiês dos chamados "inimigos da nação". Dessa maneira, Mário de Souza Martins acabaria por ser identificado como "comunista, subversivo e agitador"[3].

A partir do "extrato de prontuário" reunido pelo Serviço Nacional de Informações (SNI), pode se observar a tentativa de justificativa para sua cassação baseando-se em alguns pontos: ligação com o movimento estudantil – em discurso proferido no dia vinte e um de Setembro de 1968 o parlamentar afirma que participou da passeata dos Cem Mil, "não como Senador, mas como cidadão;"[4] -, ligação com sindicatos – tendo exercido cargo de presidente do sindicato dos jornalistas da Guanabara durante o ano de 1967 -, acusações de rearticulação do PCB e também por se manifestar fortemente contra o governo – sendo pró Frente Ampla e contra o crédito especial destinado ao SNI.

1 Diário do Congresso Nacional (seção II), dia 16/10/68, página 4307. Disponível em <Diários do Senado Federal – Senado Federal (https://legis.senado.leg.br/diarios/ver/9281?pagina=4376) > Acesso em 20/08/2022

2 IBIDEM, p.4310

3 Mario Martins BR_DFANBSB_N8_0_PRO_CSS_1338_d0001de0001_ (p.04)

4 Diário do Congresso Nacional (seção II), dia 21/09/68, página 3366. Disponível em <Diários do Senado Federal – Senado Federal (https://www25.senado.leg.br/web/atividade/pronunciamentos/-p/pronunciamento/316384) > Acesso em 25/08/2022

Sua ligação profissional com a imprensa e o jornalismo também foi utilizada como uma das justificativas elaboradas pelo regime para a violação de seus direitos políticos. Acusado desde o governo Vargas de estar envolvido diretamente com os comunistas, por episódios como ter exercido cargo de redator no jornal *O Radical* e por manifestar-se a favor da legalidade do PCB, é acusado também de comunista e um "intelectual de esquerda". Sua ligação com jornais e seus posicionamentos sempre contra o governo são motivos de preocupação expostos em seu dossiê, "em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado", particularmente na área estudantil e intelectual.

Entre 1965 e 1968, utiliza sua coluna do *JB,* onde tecia comentários sobre política interna e externa, como forma de crítica ao governo. Essa postura se dá principalmente a partir do momento em que o então jornalista percebe que os militares pretendem claramente se perpetuar no poder. De acordo com Lucia Grinberg, "Os meios de comunicação são, portanto, fundamentais para a legitimidade da atividade política, no sentido de divulgar uma sensibilidade a respeito do que sejam 'direitos políticos', podendo desqualificar ou reforçar a identidade entre políticos e cidadãos" (GRINBERG, 2017, p. 412).

A partir de 1967, quando é eleito senador pelo MDB, divide-se novamente entre duas funções: político profissional e jornalista. Dessa maneira, utiliza as duas frentes para expor seus pontos de vista contrários ao regime, reforça sua postura a favor da legalidade da democracia e indica em discurso do dia onze de outubro de 1968: "Pois que venham as ameaças contra toda a Bancada da Câmara ou do Senado, mas enquanto tivermos vida, indistintamente, todos nós, e até mesmo aqueles que representam a Guanabara pelo Partido da ARENA, não vamos silenciar, não vamos ficar indiferentes [...]"[5]. A esse posicionamento combinam-se diversas oposições ao que chama de "Estado policial" e aos órgãos militares, especialmente ao Exército, denominado pelo então senador como "leão de chácara" da polícia, resultando na violação arbitrária de seus direitos político por dez anos.

Objetivo:

Analisar a trajetória política e jornalística de Mário de Souza Martins no combate à ditadura, assim como buscar compreender como as classificações utilizadas em seu dossiê impactaram sua vida pública e resultaram em sua cassação.

Metodologia:

A pesquisa sobre a trajetória de Mário Martins está inserida em projeto mais amplo sobre a repressão aos políticos profissionais na ditadura. A partir de seu processo de cassação, busquei analisar os discursos proferidos pelo parlamentar no espaço temporal de 1967 a 1969. Sendo assim possível compreender que a maior parte destes são destinados à defesa do movimento estudantil e à oposição ao governo. Além disso, suas colunas com comentários políticos no *JB* também foram utilizadas para o entendimento do perfil crítico e legalista de Mário Martins. Jornalista de profissão, torna-se fundamental também a compreensão do papel dos meios de comunicação na percepção da violação dos direitos políticos.

Resultados:

Através da análise dos discursos de Mário de Souza Martins é possível compreender que o senador é um grande defensor do movimento estudantil. Além disso, é possível ver a continuidade dessa postura a favor dos processos legais e democráticos também durante a Ditadura Militar, onde se posiciona formalmente contra os generais presidentes diversas vezes.

[5] Diário do Congresso Nacional (seção II), dia 11/10/68, página 4416. Disponível em <Diários do Senado Federal – Senado Federal (https://www25.senado.leg.br/web/atividade/pronunciamentos/-/p/pronunciamento/167040) > Acesso em 28/08/2022

É interessante de se observar também que o então senador carrega, além de envolvimento direto com o movimento estudantil, um outro fator que preocupou as redes de informação da Ditadura e as permitiram classificá-lo como um "intelectual de esquerda": sua ligação com o jornalismo. De acordo com Lucia Grinberg "[...] a democracia representativa não é necessariamente uma consequência lógica da mobilização dos indivíduos, mas o resultado do trabalho de mobilização feito por políticos profissionais e por intelectuais, como jornalistas" (GRINBERG, 2017, p.414). Visto que a imprensa também era uma forma de fiscalização do governo, utiliza-se de sua coluna no *JB* para expor seus pontos de vista contrários as arbitrariedades do governo e para se posicionar sempre a favor da democracia, indicando "[...] que este Govêrno tinha nascido de um pronunciamento militar, na base do coice das armas, não fora consagrado pelas urnas numa eleição popular". [6]

A partir disso, podemos concluir que a longa participação do então senador em manifestações estudantis, a sua ligação profissional com o jornalismo por si só e a sua oposição no Congresso Nacional durante os anos de chumbo da Ditadura combinada as suas posições no *JB,* constituíram motivos suficientes para a formulação de um dossiê arbitrário tendo em vista a formação de culpa do "epigrafado" e que, portanto, justificou sua perseguição.

Somado a isso, era taxativamente contra a destinação de crédito especial ao SNI. Para o senador, o órgão estaria "caducando", "capengando" e "disbaratando as verbas de que dispõe".[7] Dessa maneira, é indiciado em IPM pelo I Comando do Exército para apuração de "atividades subversivas" e, em sete de fevereiro de 1969, juntamente com outros cinco senadores do MDB é cassado e tem seus direitos políticos suspensos por dez anos.

Conclusões:

Compreender a trajetória política e jornalística de Mário Martins torna-se parte fundamental para compreender como a oposição legal, surgida através do recém-criado MDB, se inscreve na lógica do bipartidarismo. Para Kinzo, é difícil afirmar que em seu início o MDB possuía uma organização partidária de fato. Esta que se caracterizaria tendo, por exemplo, um quadro hierárquico organizado em diversos níveis. Fato este que para a autora, foi dificultado pela desconfiança do eleitorado e também pelo aparato legal implementado pelo regime repressivo, onde o partido teria que obedecer a uma série de "pré-requisitos" para participar das eleições. Além disso, por reunir toda uma série de distintas oposições dentro de um único partido, levou tempo para que os seus membros se ajustassem nas tomadas de decisões. O que não significa que todas elas foram tomadas de forma unânime.

Além disso, compreender como o então senador reforçava a sua oposição para além da esfera do Congresso Nacional, exercendo cargo de jornalista é também parte de se compreender o papel e as ambiguidades da grande imprensa durante o regime e como percebia a violação dos direitos políticos. De acordo com Lucia Grinberg, a grande imprensa exerce papel fundamental no acompanhamento das propostas do governo vigente. De forma que era também utilizada nos meios legais para legitimar ou contestar as ações do governo, fato este que se prolonga até os dias atuais.

Escrevendo no *Jornal do Brasil,* também cercado de ambiguidades, Mário Martins se junta a Carlos Castello Branco no que se refere à defesa da democracia e à oposição às cassações de parlamentares. Essa posição pode ser identificada já em sua coluna escrita no dia dezoito de maio de 1966, onde se opõe fortemente a proposta do governo de promover uma nova lista de cassações e promover eleições indiretas, indicando que essas eleições seriam: "Negócio no qual o povo não entra nem é chamado, já que democracia com povo, no conceito dos atuais detentores do Poder, é demagogia, é subversão."[8]

---

[6] Mario Martins BR_DFANBSB_N8_0_PRO_CSS_1338_d0001de0001_ (p.207)

[7] Diário do Congresso Nacional (seção II), dia 05/09/68, página 2769. Disponível em <Diários do Senado Federal – Senado Federal (https://www25.senado.leg.br/web/atividade/pronunciamentos/-/p/pronunciamento/323311) > Acesso em 29/08/2022

[8] MARTINS, Mário. O Ministro Protetor. **Jornal do Brasil,** Rio de Janeiro, 18 de mai. de 1966. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pagfis=84371>

Referências:

GRINBERG, Lucia. Violação de direitos políticos: a repercussão das cassações de mandatos parlamentares na grande imprensa (Brasil, 1964). In: FERREIRA, Ana Sofia; CAUSANELLA, Pau e MADEIRA, João (coord.). *Violência política no século XX: um balanço*. Lisboa: Instituto de História Contemporânea; 2017. p.412- 421.

JOFFILY, Mariana. A "verdade" sobre o uso de documentos dos órgãos repressivos. **Dimensões.** Espírito Santo, vol.32, 2014, p.2-28.

KINZO, MARIA D'ALVA GIL. *Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB, 1966-1979*. Brasil, Edições Vertice, Editora Revista dos Tribunais,1988.

TEIXEIRENSE, Pedro Ivo. Reinventando o inimigo: História, política e memória na montagem dos dossiês e contra-dossiês da ditadura militar brasileira (1964-2001). Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017.

OBTENÇÃO DE MERCÊS NA CORTE PORTUGUESA DO PERÍODO COLONIAL

[1]Marcelle Araujo Lins (Bolsista IC-UNIRIO); [2]Thiago Nascimento Krause (orientador).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: Brasil colonial; escrituras; paleografia; Salvador; América Portuguesa

INTRODUÇÃO:

O plano de estudo parte de um projeto do orientador que consiste em uma ramificação de um projeto geral, "As escrituras da Cabeça Política do Estado do Brasil: construção de um banco de dados dos Livros de Notas de Salvador da Bahia, 1664-1807", coordenado pelo Professor João Fragoso (UFRJ) que tem como principal objetivo a criação de um banco de dados a partir da transcrição de escrituras da cidade de Salvador da Bahia durante o período colonial. Nesse contexto, esse trabalho propõe uma análise dessas escrituras e do processo legal de constituição de redes necessárias para a obtenção de mercês na corte a partir do estudo de um dos documentos disponibilizados publicamente no site da British Library.

OBJETIVO:

1. Apresentar a estrutura de uma escritura pública de procuração.
2. Identificar os personagens pertencentes a documentação referida.
3. Explorar os aspectos burocráticos do período colonial da América Portuguesa.

METODOLOGIA:

Diante dos objetivos estabelecidos, a parte inicial do trabalho consiste no uso da técnica da paleografia. Esse estudo especializado da escrita antiga por meio de sua adaptação para a grafia atual viabiliza o acesso à documentação, sendo a transcrição desses manuscritos crucial para o aumento do banco de dados presente no plano de estudo.

Os documentos selecionados foram: uma procuração de Miguel Cardoso de Sá para João Sobrinho Pimenta e João Matheus de Sá, entre outros, peticionarem em nome dele a coroa; e uma outra petição de Miguel Cardoso de Sá ao rei, onde este solicita a mercê do ofício de meirinho do campo de seu sogro, Bartolomeu Rodrigues de Sousa, ambos de 1684. A partir da digitalização dessas escrituras e a busca dos indivíduos participantes na procuração referente, houve um levantamento na documentação escolhida que possibilitou tipificar e analisar os atributos do processo burocrático de solicitação de mercês e os personagens presentes nele.

RESULTADOS:

Com o presente plano de trabalho e a pesquisa espera-se compreender as vias legais do sistema vigente no Brasil Colonial além das diferentes características do grupo social referenciado e suas relações de parentesco por meio da análise dos arquivos. Também é importante considerar a contribuição paleográfica para o banco de dados das escrituras, objetivo principal do plano, a fim de colaborar com a construção de um modelo para a transcrição automática dos manuscritos coloniais entre os séculos XVII e XVIII.

CONCLUSÕES:

A pesquisa é relevante porque possibilita ampliar os conhecimentos acerca da sociedade baiana do período colonial e seus diferentes grupos sociais a partir de um estudo de caso específico, no entanto, que reflete muito bem parte importante das vias econômicas dos processos legais da América Portuguesa e os cruzamentos de suas linhas sociais. Além disso, o uso instrumental da paleografia permitiu explorar um acervo de documentação riquíssima para a constituição de fontes pertencentes ao estudo referente aos séculos XVI-XIX, além de aprimorar a habilidade de transcrição que será essencial para o desenvolvimento de minha própria pesquisa ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Roquinaldo. A arte de furtar: redes de comércio ilegal no mercado imperial ultramarino português (c. 1690-c. 1750). in: id. Na Trama das Redes: política e negócio no império português, séculos XVI-XVIII, 2010.

RUSSELL-WOOD, Anthony John Russell. Portos do Brasil Colonial in: id. Histórias do Atlântico português. Editora UNESP, 2014.

SCHWARTZ, Stuart. “Alforria na Bahia, 1684-1745” [1974] in: Escravos, roceiros e rebeldes (trad.). Bauru: EDUSC, 2001 [1992], pp. 171-218.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835 (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1988 [1985]

DE HARUSPICUM RESPONSIS DE CÍCERO: RELIGIÃO E RETÓRICA NA ARENA POLÍTICA

[1]Maria Alice dos Santos Guedes (IC-UNIRIO); [2] Claudia Beltrão da Rosa (orientadora).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: **Cícero; De haruspicum responso; Religião; Política; República romana.**

INTRODUÇÃO

No mundo romano, em especial no período da República, os seres divinos estavam presentes em todos os lugares e na vida cotidiana das pessoas, nos templos, nos rituais, nas casas, no comércio, nas decisões políticas e nas guerras. A boa relação entre humanos e deuses era considerada a base fundamental para manter a ordem da *pax deorum* e o equilíbrio da *res publica*. Sinais de um possível conflito (eventos naturais, perder guerras etc.), prodígios indicavam o desequilíbrio dessa relação, devendo ser analisado e solucionado o problema que levou à situação. Exemplo desse tipo de caso foi o discurso pronunciado por Marco Túlio Cícero, *De haruspicum responso*, em 56 a.C, diante do Senado. Após estranhos barulhos (os prodígios) serem ouvidos aos arredores de Roma, o Senado buscou e consultou os *haruspices* (adivinhos) para descobrir os motivos da insatisfação dos deuses. Os sacerdotes apontaram cinco sacrilégios: profanação na execução dos jogos (Cic., *Har. resp*., 21); profanação de lugares sagrados (Cic., *Har. resp*., 30); assassinados de embaixadores (Cic., *Har. resp*., 34); violação de juramentos (Cic., *Har. resp*., 36) e profanação de sacrifícios (Cic., *Har. resp*., 37). Os sacerdotes fizeram quatro advertências: a ameaça do poder concentrado em uma única pessoa (Cic., *Har. resp*., 40); projetos secretos que poderiam pôr em perigo a República (Cic., *Har. resp*., 55); que não se dessem honras a homens perversos (Cic., *Har. resp.,* 56); que o fundamento da República não fosse alterado (Cic., *Har. resp*., 60). Para apaziguar a discórdia, os *haruspices* estabeleceram atos de expiações que os cidadãos romanos deviam fazer para os deuses: Júpiter, Saturno, Netuno, Telus e Divindades Celestes (Cic., *Har. resp*., 20). Em busca de interpretar os prodígios que ocorreram, Cícero apontou como culpado Públio Clódio, que antes fizera o mesmo com o orador. Os dois políticos disputavam a *auctoritas* religiosa usada para decifrar as mensagens recebidas dos céus. Ou seja, era uma disputa sobre qual dos políticos usou melhor os elementos da religião romana nas suas argumentações, a ser considerado como o verdadeiro intérprete dos deuses (DAETWYLER, 2019). Para complementar o embate, *De domo*, o discurso anterior foi retomado na discussão por Clódio, ao apontar que a insatisfação dos deuses devia-se pela destruição da estátua dedicada à deusa *Libertas*, construída na casa do orador (CAIRO, 2017). Nesse momento, o que estava sendo discutido era a validade da realização do ritual de consagração de uma imagem religiosa. Na conclusão do caso, as falhas religiosas cometidas por Clódio, proporcionaram a vitória de Cícero que, em ambos os discursos, ressaltou a imagem de seu opositor como inimigo dos deuses. Como o filósofo Michel Foucault propôs em "A ordem do discurso", "o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que se luta, o poder do qual nós queremos nos apoderar" (FOUCAULT, 1999, p.10). Como um grande elemento na comunicação, o discurso no geral demonstra aspectos culturais, crenças e a própria história do público-alvo, construído por meio do saber retórico para convencer os ouvintes, pois o orador apenas alcançará o seu objetivo se conhecer e usar elementos conhecidos pela plateia. O uso da técnica retórica e os discursos de Cícero se mostraram e ainda se mostram como peças fundamentais na antiguidade e nos dias de hoje para entender questões do presente semelhante a do passado, como o uso da religião na política, cada vez mais frequente na atualidade, e mostra que componentes fundamentais da sociedade são elementos-chave para a persuasão.

OBJETIVO

O projeto tem como objetivo analisar os discursos políticos de Cícero através da leitura retórica, ao visar identificar e examinar como dispositivos religiosos foram usados para fortalecer, construir os argumentos e atacar o seu oponente político Públio Clódio. A pesquisa se desenvolve segundo um questionamento central: como o uso da retórica baseado na religião pode construir e desconstruir a identidade de indivíduos? Quais foram os argumentos e técnicas usados por Cícero para vencer seu adversário no discurso? O que faz dos métodos discursivos de Cícero fontes de estudos e de uso na atualidade?. Essas questões são interligadas a objetivos específicos como: Identificar e analisar os elementos religiosos usados por Cícero para fortalecer o seu discurso político; analisar como Cícero constrói, a partir do uso de elementos religiosos no discurso, sua identidade e a de Clódio em *De haruspicum responsis*; comparar o discurso religioso de Cícero no *De haruspicum responsis* com seu discurso imediatamente anterior contra Clódio, o *De domo*, pronunciado diante do colégio dos pontífices; identificar, comparar e analisar as similaridades e diferenças entre os dois discursos, especialmente no tocante à contraposição feita entre duas divindades: *Libertas* e *Concordia*; contribuir para o desenvolvimento do projeto *Imagens dos deuses em Cícero e os debates sobre a religião Romana na República tardia* no que tange à construção das imagens dos deuses em Roma.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como base a leitura retórica centralizada na questão “em que ele [o discurso] é persuasivo? Quais são seus elementos argumentativos e oratórios? Como são organizados e dispostos de modo a serem eficazes?” (REBOUL, 2004, p. 139). É realizada uma análise em busca dos quatro elementos constitutivos da retórica: a *invenção*, a busca por argumentos que apoiava as acusações; a *disposição*, o conjunto de elementos que constroem o discurso como introdução ao tema, a exposição dos fatos, entre outros; a *elocução*, o modo como o orador organiza e apresenta a sua fala; a *ação*, a fala e gestos realizados durante o discurso. Em um segundo momento, buscamos analisar a maneira de como o orador usa a religião no seu discurso. Por conseguinte, examinamos as similaridades e diferenças entre os discursos *De haruspicum responsis* e o *De domo*. Até o presente momento, selecionamos o corpus documental, os trechos dos discursos a serem examinados, principalmente ao que se refere às deusas *Libertas* e *Concordia*; e realizamos leituras iniciais que colaborassem com essas escolhas. Em conjunto, estamos nos aprofundando nas leituras bibliográficas referente ao tema, como o artigo da classicista Maria Emília Cairo, *Libertatis simulacrum (dom. 110), simulacrum non libertatis (dom. 131): Reflections on the Nature of the Images of the Gods in Cicero* (2020) e o livro *Libertas and the Practice of Politics in the Late Roman Republic* (2012) de Valentina Arena. Ademais, estamos participando de eventos como o seminário de pesquisa “*New Work on Roman Religion*”, organizado pela professora Claudia Beltrão e o historiador Giorgio Ferri (Sapienza Università di Roma) e das atividades da Liga dos Estudantes de Graduação em História Antiga (LAEGHA), meios de grande fonte de conhecimento sobre a antiguidade clássica.

RESULTADOS

As ações para alcançar os objetivos propostos nesse trabalho ainda estão em desenvolvimento, mas temos reflexões acerca das metas. Cícero ao longo da sua exposição, conectou os prodígios (e outros elementos religiosos) como consequência dos atos cometidos por Clódio. Colocado como inimigo dos deuses e da República, o adversário do orador tem a sua identidade construída no discurso de forma negativa, enquanto Cícero apresenta-se como defensor das divindades e do povo romano. Pensamos, nesse primeiro momento, que a proximidade dos homens com os deuses foi o componente fundamental nos discursos ciceroniano, devido à importância dos seres divinos dentro da comunidade romana e que, nesse tipo de discurso político religioso, ganhava quem melhor conhecia e usava a religião a seu favor.

CONCLUSÕES

Cícero se mostrou nos discursos *De haruspicum responsis* e *De domo,* um grande articulador e conhecedor da política e da religião romana. Um grande mestre no uso da retórica, o orador conseguia conectar a culpa da desordem romana às ações, erros e crimes dos seus adversários, em especial Clódio. A sua construção argumentativa criava não apenas a imagem, como a identidade das pessoas mencionadas em suas exposições, direcionadas para aspectos positivos ou negativos. O orador apresenta, nas suas colocações,

informações sobre a história, a política e a religião romana, fortalecendo, tornando compreensíveis e aceitáveis as suas alegações. Cícero se mostrou uma grande fonte para se entender o mundo romano e como religião e política eram e ainda são elementos conectados, devido à sua importância nas sociedades antigas e atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARENA, V. **Libertas and the Practice of Politics in the Late Roman Republic**. New York: Cambridge University Press, 2012.
CAIRO, M. E. Autoridad religiosa y Autoridad política en de haruspicum responso de cicerón. **Maia**, Itália, v. 69, p.486-500, 2017.
CAIRO, M. E. *Libertatis simulacrum* (*Dom*. 110), *simulacrum non libertatis* (*Dom*. 131): Reflections on the Nature of the Images of the Gods in Cicero. In.: BELTRÃO, C.; SANTANGELO, F. **Estátuas na religião romana**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2020. p.65-80.
CARPINETTI, L. C. L.; CORRÊA, L. B. **O Discurso de Cícero De Haruspicum Responsis:** guia de leitura. São Paulo: Annablume, 2013.
DAETWYLER, J. L. Cícero e Clódio: uma disputa pela autoridade religiosa. **Romanitas: Revista de Estudos Grecolatinos**, Vitória, n. 13, p.93-108, 2019.
FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
REBOUL, O. **Introdução à Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

A ADJETIVAÇÃO EM PRIMO LEVI: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO A SUA CONCEITUAÇÃO DE PERSONAGENS FEMININAS E SUA RELAÇÃO COM A MASCULINIDADE.

[1]Marianna Alvarenga Silva (IC-UNIRIO); [2]Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Primo Levi; Adjetivação; Experiência Traumática; Testemunho; Mulheres**

Introdução:

Minha pesquisa começou após uma análise global da maneira como Primo Levi adjetiva seus personagens em duas de suas obras, primeiramente em É Isto um Homem? seguidamente de A Trégua. Carregado de complexidade na caracterização daquelas pessoas, ao me deparar com uma curiosa caracterização às mulheres nestas duas obras, decidi adentrar este tema ao encontrar na personagem Galina do livro A Trégua, um interessante meio de tentar desvendar sua relação com a visão de mulheres aliado a sua própria visão do conceito de masculinidade. Galina é descrita como uma jovem de dezoito anos, alegre, graciosa e "que tinha costas, mãos e pés de dimensões aceitáveis." (LEVI, 2000). A partir desta intenção, retornei a É Isto um Homem? e encontrei em seu personagem e amigo Alberto uma referência para Levi na simbologia de um homem ideal.

> Alberto entrou no Campo de cabeça erguida e vive no Campo ileso, íntegro. Foi o primeiro a compreender que esta vida é uma guerra; não fez concessões a si mesmo, não perdeu tempo com recriminações ou compadecendo-se de si próprio e dos outros; foi à luta desde o primeiro dia. Ajudam-no sua inteligência e sua intuição; (...).
> (...) Apesar de tudo, ele não mudou, e é por isso que, ainda hoje, a sua cara lembrança continua tão perto de mim. Sempre vi nele, e ainda vejo, o símbolo raro do homem forte e bom, contra o qual nada podem as armas da noite. (LEVI, 2000, p. 57.)

Desta maneira vê-se necessário abranger um estudo mais apurado acerca da narrativa do testemunho e suas minúcias, sendo feito assim com o texto Narrar o Trauma de Márcio Seligmann-Silva, visualizando assim algumas questões chave que influenciam o ato de narrar.

Objetivos:

1. Fazer um levantamento inicial da adjetivação de Primo Levi a personagens femininas;
2. Fazer levantamento sobre a relação do autor a idéia de masculinidade aliado ao sentimento de amizade;
3. Fazer levantamento da aplicação do conceito de narrativa do testemunho, com foco na pesquisa de Márcio Seligmann-Silva.

Metodologia:

Inicialmente foi feito um apanhado na obra de Levi de modo a primeiramente identificar que adjetivação empregada a personagens femininas, concluindo em uma delimitação na personagem Galina de A Trégua. Logo se viu inevitável uma investigação do modelo de masculinidade entendida pelo próprio autor. Assim, um retorno a É Isto um Homem? foi relevante visto sua peculiar adjetivação a Alberto. Por isso, um levantamento de identificações e destaques nestas duas obras foi empregado, agregando ainda mais exemplos de suas adjetivações masculinas.
Sendo necessário um apontamento mais formal acerca da influencia de todo este levantamento em um propósito mais específico de minha pesquisa, fichei o texto Narrar o Trauma de Seligmann-Silva.

Resultados:

Viu-se um destaque a Alberto, amigo de Primo Levi e também prisioneiro do campo, marcada dentro de uma simbologia de homem ideal, que não se abate e se mantém de cabeça erguida frente aos desafios do campo de Auschwitz.
Novamente com Seligmann-Silva, percebi o testemunho como um campo de necessidade a uma pessoa que vivenciou uma situação traumática. Assim, carregando interferências não apenas externas – como um público que não deseja ouvir ou um determinado regime político que não promove uma escuta eficiente – mas também internas, carregando o trauma interferindo diretamente no ato de testemunhar.
Levi alia a idéia de Alberto a um sentimento afetivo muito forte, visto que o companheiro de campo era seu amigo e que, infelizmente, faleceu e seu corpo nunca foi encontrado. Essa ligação tem o poder de influenciar sua adjetivação, porém, visto o caráter inicial da pesquisa, não se pode concluir com clareza esta tese.

Conclusões:

Estando a pesquisa em andamento e seguindo apenas um caminho introdutório, um resultado claro e indiscutível ainda é inviável. Contudo algumas conclusões podem ser encontradas. Até o presente momento da pesquisa, pôde ser compreendida a relação direta entre a adjetivação de Levi a mulheres e sua visão de uma masculinidade ideal, como pôde ser visto no levantamento feito nas duas obras de Levi, É Isto um Homem? e A Trégua. A memória que carrega o testemunho de um evento limite é uma construção complexa que abrange a memória individual de uma pessoa

traumatizada e uma memória construída, não apenas acerca do próprio evento, mas também de questões intrínsecas de uma sociedade desigual. A adjetivação da mulher feita de modo a considerar "suas costas, mãos e pés de dimensões aceitáveis." (LEVI, 2000) carrega o preconceito de uma sociedade sexista. Desta maneira vê-se que o testemunho se mostra aliado a uma série de questões delicadas que sofrem interferência do trauma junto a questões sociais, como mostra Seligmann-Silva "memória do trauma é sempre uma busca de compromisso entre o trabalho de memória individual e outro construído pela sociedade." (SELIGMANN-SILVA, 2008).

Referência:

LEVI, Primo. A Trégua. Rio de Janeiro: Companhia de Bolso, 2010.

LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma: a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. *Psicol. clin.* [online]. 2008, vol.20, n.1, pp. 65-82. ISSN 0103-5665.

IMPACTO DA DITADURA NO CONGRESSO NACIONAL: A TRAJETÓRIA OPOSICIONISTA DR ANDRADE LIMA FILHO E CHAGAS RODRIGUES NO MDB.

Tamires de Andrade Corrêa Dias (IC-UNIRIO); Lucia Grinberg (Orientadora)

1- Departamento de História, Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução:

"Pior do que a morte física, é a morte moral"[1]. Essa frase foi dita pelo deputado federal de Pernambuco Antônio de Andrade Lima Filho, membro do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Isso foi dito num dia em que o parlamentar discursava chamando as cassações de mandato de atos ilegais. O MDB foi um partido criado dentro da lógica de reforma do sistema político imposta pela ditadura militar brasileira para ser o partido de oposição. O exercício da atividade política sofreu inúmeras interferências, como a extinção de eleições diretas para a presidência da República, governos estaduais e prefeituras de diversos municípios. Porém, como uma reconhecida especificidade da ditadura brasileira, o Congresso não foi fechado, salvo em alguns contextos. Apesar de compor uma das estratégias da ditadura a busca por uma imagem democrática, não se anula que a atividade parlamentar seguiu. Os políticos que compuseram o sistema bipartidário em sua grande maioria eram políticos que já tinham carreira política profissional e seguiram exercendo seus mandatos. De fato, a repressão do regime já desde seus primeiros momentos forçou que muitos políticos oposicionistas perdessem seus direitos. Porém, a ação de combate à ditadura por parte dos políticos que se guiavam a partir de princípios democráticos continuou. Deputados como o já citado Andrade Lima Filho e Francisco das Chagas Caldas Rodrigues (MDB-Piauí) se mantiveram atuantes. O estudo da trajetória de ambos tem como objetivo compreender como se deu a ação de combate a ditadura no Congresso. Ao mesmo tempo que confronta com as interpretações que retiram de regiões como o Nordeste a participação política tanto de oposição parlamentar quanto popular. Desde que ingressaram no MDB até o momento em que foram cassados com base no AI-5, seguiram no combate pelo retorno do Estado Democrático.

Objetivos:

Compreender a formação política profissional de Andrade Lima Filho e Chagas Rodrigues. Estudar a trajetória dos parlamentares em relação ao MDB. Analisar seus posicionamentos e causas defendidas. Objetivando entender para além da defensa do retorno da democracia quais eram suas pautas. Uma vez que deram seguimento as suas carreiras que já exerciam antes. Por fim, entender como foi construída a lógica de suspeita prévia a respeito da oposição. Já que isso se constitui como o principal mecanismo de perseguição no congresso. Além de que posteriormente desencadearia nas suas cassações.

Metodologia:

Na construção dessa pesquisa foi feita uma análise da trajetória dos parlamentares do MDB através da descrição de sua vida pessoal e carreira política. Encontradas no acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História

[1] http://www2camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/diáriosdacamara (20/07/1966)

Contemporânea do Brasil (CPDOC), presente na plataforma da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Além disso, foi feito um estudo e investigação dos processos de cassação montados para cada parlamentar. Eles são de responsabilidade do Serviço Nacional de Informação e hoje encontrados na base de dados do Fundo Conselho de Segurança Nacional, presentes na plataforma do Arquivo Nacional (SIAN). Considerando, na análise, como esses processos eram construídos para criminalizar quem o governo desejasse ver afastado da vida pública. Os Diários do Congresso Nacional foram uma importante fonte para o conhecimento da rotina parlamentar. Principalmente porque confronta os seus dossiês nos fazendo comparar o que eles disseram com o que foi dito sobre eles. Também consultamos na historiografia referências sobre o MDB, História política, movimentos sociais, a repressão na ditadura e o funcionamento dos aparelhos repressivos do regime. Com isso busca-se entender como todos esses elementos se articulavam na construção de uma base de oposição à ditadura. Buscando sobreviver ao aumento gradual e intenso da repressão do regime que afetou diversas frentes. Entendendo, ainda, a motivação parlamentar ao declarar publicamente apoio a movimentos que durante o período militar eram criminalizados e vistos como subversivos. E, por fim, também compreender as estratégias utilizadas para atribuir um caráter subversivo e comunista a parlamentares que não expressavam essa tendência antes ou até mesmo durante o regime militar. Uma vez que isso era usado com um claro propósito de aplicar uma medida repressiva antidemocrática.

Resultados:

A atividade política na ditadura se deu em um contexto de simultaneamente existir legalidade e autoritarismo, aonde os impactos foram inevitáveis. A permanência de algumas instituições com constantes mudanças de regras foi fundamental para que quem detinha o poder, permanecesse. O governo militar se preocupava muito em estabelecer legitimidade, a manutenção do Congresso era fundamental para isso. Era nesse cenário ambíguo que a oposição tinha espaço para legislar e defender seus posicionamentos. Andrade Lima filho e Chagas Rodrigues eram, no momento do golpe, deputados federais. Andrade Lima já havia sido eleito Deputado Estadual pelo PST (1951-1955), suplente na Assembleia Legislativa de Pernambuco pelo PSD (1954), Deputado Federal na legenda da Frente Democrática Pernambucana (1958), se tornando líder do PSD em 1961. Apoiou a Frente Parlamentar Nacionalista, com uma proposta de condenação a intervenção do capital estrangeiro. Em 1962 tornou a disputar o cargo de deputado pelo PTB, aonde conseguiu uma suplência, mas viria a assumir o cargo já na no início da legislatura e em 1965 tornou-se vice líder do partido[2]. Chagas Rodrigues também já tinha sido eleito Deputado Federal pela UDN(1951-1954), Reelegeu-se no pleito seguinte pelo PTB (1954-1958), foi eleito Governador do Piauí em uma coligação do PTB com a UDN (1958-1962) em 1962 abriu mão do cargo para concorrer e ser eleito novamente deputado federal pelo PTB[3]. Com a criação do bipartidarismo ambos ingressaram no partido de oposição. Seguiram na Câmara defendendo o retorno da democracia e apoiando grupos que foram perseguidos pelo Governo. Uma das posturas da oposição em resistência às arbitrariedades do regime, foi a oposição do MDB de Pernambuco as eleições indiretas para governador em 1966. O partido questionou a ausência do povo na escolha dos seus representantes. Isso foi um importante movimento na defesa da democracia representativa. Um trecho do manifesto do partido lido por Andrade Lima deixa muito claro a postura assumida, mesmo diante dos riscos: “Ora, só um caminho deve seguir a oposição, representada pelo Movimento Democrático Brasileiro: repudiar com energia e altivez, o que agora se faz numa Assembleia eleita para legislar e nunca para escolher governantes para um povo tradicionalmente democrático. A maioria desta Casa pode aceitar, consciente ou inconscientemente, a

[2]http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-de-andrade-lima-filho
[3] http://www.fgv.br/cpdoc//acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-das-chagas-caldas-rodrigues

opressão. Nós, da minoria, da oposição, não a aceitamos.[...] Nós, da minoria, continuaremos a dizer não, até que a violência nos cale, como calou ao povo, pois, entendemos que por mais dura que seja a nossa luta e mais perigosa nossa caminhada, continuaremos ao lado dos melhores valores morais desta nação."[4]. Esse exemplo abre a reflexão sobre a atividade política no Nordeste. Importante para ressaltar que havia uma preocupação da oposição parlamentar em garantir do direito popular de fazer oposição e de votar. Além disso, no Congresso Nacional estavam constantemente tomando partido dos casos de arbitrariedade. Em 1966, o Deputado Chagas Rodrigues discursava se opondo ao ato complementar n°20 o apontando como um completo desrespeito às instituições democráticas: "Temos, infelizmente, no País, um Governo desorientado, que faz hoje uma coisa e amanhã faz outra, diz hoje uma coisa é amanhã outra; e a Nação brasileira continua exposta a esses atos que a envergonham e degradam"[5]. O parlamentar Andrade Lima em uma oportunidade também discursou criticando ataques da ditadura. Reflete na sua fala que estudantes. Igrejas e Mosteiros têm sido reprimidos: "é porque talvez, sr. Deputado, pela filosofia dessa estranha revolução, até Cristo seja também subversivo". E mais a frente continua em relação a repressão parlamentar: " Apenas desejo, endossando as palavras de V. Exa., mostrar, mais uma vez, que não há legalidade nesses atos, sobretudo nesses atos cassatórios. Ainda quando eles fossem justificados na primeira fase da Revolução- e eu não os justifico- mas justificados como um processo revolucionário. Eles perdem sua razão de ser depois que a Revolução se autolimitou se enclausurou, se costurou dentro de sua própria legislação, que ela, agora aos poucos vai desfazendo através de novos atos." "responda-me V. Exe. Qual Revolução no mundo que puniu sem defesa (...). Entretanto, os nossos não o têm.[6]" Torna-se, nesse sentido, necessário a reflexão do papel oposicionista ativo do MDB. Além de se propor o combate à ideia de que não foi possível construir oposição no Nordeste. Os parlamentares atuantes em 1966 tinham sido poupados da primeira onda de repressão em 1964. Toda sua atuação então foi resistir ao aumento da repressão, sem que deixassem de manter sua postura. O historiador Rafael Leite Ferreira traz um ponto muito importante: "Embora tenha tomado corpo, energia e sistemática, a posição combativa e oposicionista do MDB não começou nos anos 70, com o surgimento dos "autênticos""[7]. A atividade parlamentar de oposição resistiu sendo, durante todo seu período de existência, um incômodo ao regime. A cada momento que uma arbitrariedade não era aceita de modo passivo, tornava-se mais difícil sustentar a imagem legalista que a ditadura procurava construir. O regime se enxergava enquanto um seu processo de expurgos como uma "justiça revolucionária", usando a citação de Pedro Ivo Teixeirense. Foi implantado um discurso de perseguição que buscava eliminar os inimigos da nação. Esses inimigos eram os chamados subversivos e se caracterizavam pela defesa das pautas sociais. Na perspectiva ditatorial conservadora essas pautas eram intimamente ligadas ao comunismo e não eram vistas como um meio de ajuda popular, mas como um desrespeito e ameaça a democracia e a moral. Dessa maneira, a repressão não era vista como violência, mas como uma limpeza e até mesmo proteção dos ideias nacionais. Nesse sentido, Teixeirense ainda fala que, para além da visão autoritária do governo, a atividade política era vista como indesejável. Isso impactou diretamente a oposição no Congresso Nacional, deixando claro que a sua atuação política estava constantemente em risco. Opositores foram transformados em inimigos nacionais e pagaram por isso. O ato de cassação se construiu a partir de uma série de arbitrariedades, não tinham fatos concretos, motivos reais. Sequer crimes cometidos provados, como por exemplo

[4] Ferreira, Rafael Leite. Uma flor fura o asfalto : o MDB em Pernambuco (1965-1979) / Rafael Leite Ferreira. – 2018. p. 150-152.
[5] http://www2camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/diáriosdacamara (11/08/1966)
[6] http://www2camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/diáriosdacamara (30/07/1966)
[7] Idem.2018.p 62.

as acusações se corrupção. Não por acaso, nos dossiês se tem repetidas vezes a acusação de subversivo e anti revolucionário. Apenas isso, muitas vezes, era justificativa o suficiente. Toda a trajetória do indivíduo perseguido ia compondo o perfil da pessoa considerada subversiva. Suas filiações, contatos, histórico de posicionamentos de anos antes integravam suas fichas. A construção do discurso do governo tentava a todo momento retirar de si a responsabilidade pela repressão, transmitiram a ideia de apenas se defenderem. Os atos institucionais e complementares que passaram a ser aplicados de encontro a esse pensamento. A ditadura se justificava em si mesma e encontravam apoio em muitas frentes, como por exemplo a imprensa. Durante todo seu período de existência a oposição que sobrevivia às listas de cassação, seguiu em ação pelo retorno da democracia.

Conclusão:

Essa pesquisa procurou se organizar a partir da reunião de fontes primárias e secundárias a fim de fazer um balanço da atividade política de oposição. Olhando mais especificamente a partir da trajetória de Antônio de Andrade Lima Filho e Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, deputados atuantes pelo estado de Pernambuco e Piauí respectivamente. O principal propósito foi apresentar uma oposição efetivamente atuante, durante uma ditadura militar severa. De modo que isso inevitavelmente traria impactos através de limitações legais e repressões severas. Além de mostrar que as frentes de oposição se relacionavam. No sentido de mostrar que os deputados dentro do Congresso não estavam alheios das situações que aconteciam nas ruas. Nem ignoravam os grupos pelos quais se elegeram representantes.

Referências:

DANTAS, Rodrigo César de Araújo. **Formação e dissolução da frente popular em Pernambuco: ação e protagonismo do Partido Comunista Brasileiro (1955–1962)**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

DE SOUSA LIMA, Flávia. **Imprensa e discurso político: as disputas pelo poder no Governo de Chagas Rodrigues (Piauí, 1959-1962)**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MENDONÇA SANTOS, Taciana. **Alianças políticas em Pernambuco: a (s) frente (s) do Recife (1955-1964)**. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

RIDENTI, Marcelo. As oposições à ditadura: resistência e integração. **A ditadura que mudou o Brasil**, v. 50, p. 30-47, 2014.

PITKIN, Hanna Fenichel. Representação: palavras, instituições e ideias. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 15-47, 2006.

TEIXEIRENSE, Pedro Ivo. **Reinventando o inimigo: História, política e memória na montagem dos dossiês e contra-dossiês da ditadura militar brasileira (1964-2001)**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista brasileira de história**, v. 24, p. 29-60, 2004.

LAMOUNIER, Bolívar. **O Brasil autoritário revisitado: o impacto das eleições sobre a abertura. Democratizando o Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. pp. 83-134

FICO, Carlos. **Espionagem, polícia política, censura e propaganda.** O Brasil republicano, o tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

A NATUREZA COMO AGENTE HISTÓRICO: O ENTRECRUZAMENTO DAS CATEGORIAS "HISTÓRIA" E "NATUREZA" NA HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

[1]Tamires Mota de Moraes Lima da Costa(IC); [1]Rodrigo Turin(orientador).

Centro de Ciência Humanas e Sociais, Escola de História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave:**Antropoceno. Historiografia.Natureza.Temporalidade.**

Introdução: A pesquisa tem o intuito de aprofundar os estudos sobre os impactos da era do Antropoceno para a experiência histórica contemporânea a partir da atestação da ocorrência de fenômenos histórico-naturais e de sua tematização pela historiografia. Busca-se portanto realizar uma reflexão sistemática acerca da relação do "natural" e do "histórico".Fenômenos como a ressaca marítima que costuma, pela ordem "natural", ocorrer no mês de março, no ano de 2021 ela começou quase ao final de abril, havendo uma quebra do tempo que estamos acostumados. Do mesmo modo, as marés cheias fora de época e com um aumento considerável de 2,28 metros do nível do mar comparando a mesma data, nos anos de 2020 e 2021, afetam principalmente comunidades ribeirinhas e moradores de casas de palafitas no Amazonas, que precisam se readaptar. Constantes mudanças climáticas afetam toda uma produção, não só comercial, mas também uma produção alimentícia e de renda familiar da população da classe média-baixa. O aquecimento global, assim como os efeitos correlatos, deve ser pensado no entrecruzamento entre as dimensões naturais e históricas, colocando-se como um desafio aos historiadores contemporâneos. A teoria da história entra aqui como um espaço de reflexão para avançar esse debate, em diálogo com a história ambiental e a história social. De modo mais tardio, a reflexão sobre o Antropoceno entrou no debate de teoria da história a partir do texto de Dipesh Chakrabarty, O Clima da história, originalmente publicado em 2009[1]. Desde então, diferentes autores e autoras, como Donna Haraway e José Augusto Pádua têm desenvolvido questões relativas ao impacto do Antropoceno para a consciência histórica. As questões centrais que cercam esse debate dizem respeito ao modo como essa "catástrofe cósmica" transcende o escopo do conceito moderno de história; sobre as (im)possibilidades de figurar ou conceitualizar as novidades que emergem; e, por fim, como redesenhar a disciplina histórica e as humanidades nesse novo cenário.

[1] CHAKRABARTY, Dipesh. "O clima da História: quatro teses". *Sopro*, vol.91, 2013.

Objetivo: Realizar um balanço das discussões a respeito do Antropoceno na disciplina histórica, junto a propostas levantadas por Donna Haraway. Refletindo de que modo essa presença implica em uma reelaboração das relações entre o natural e o histórico, em conjunto ao modo de produção e os usos da disciplina, mediando tempo e agência.

Metodologia: A principal fonte utilizada na pesquisa é da autora e pesquisadora, já citada anteriormente, Donna Haraway. Em seu livro, debate e expõe as relações do Antropoceno e suas subcategorias com teorias e propostas que se unem no "Ficar com o problema"; "*Staying with the Trouble"* publicado originalmente em 2016. A pesquisa utiliza ferramentas da história intelectual e da teoria da história, mais especificamente os trabalhos sobre a história dos conceitos. A história dos conceitos concentra sua atenção nas relações existentes entre linguagem e experiência, para desenvolver uma metodologia capaz de resgatar a historicidade dos conceitos através dos quais a história é, ao mesmo tempo, vivenciada e conhecida. Foi no esforço de mapear a emergência dos conceitos fundamentais da Modernidade que os preceitos metodológicos da História dos Conceitos foram elaborados e sistematizados, razão pela qual, justamente, ela se torna aqui uma referência não apenas historiográfica, como também metodológica. Os temáticos conceitos de "natureza" e "história" foram fundamentais para a configuração da experiência histórica contemporânea e da configuração global existente hoje. Ao interrogar os conceitos, buscamos analisar em que medida eles apontam, hoje, para uma nova configuração. Um dos pressupostos fundamentais presentes na reflexão e que nos interessa particularmente é a relação entre conceitos e a temporalidade, mais especificamente de que modo permitem figurar formas específicas da relação entre passado, presente e futuro.

Resultados: De forma geral, os resultados são variados. A partir do entendimento do regime de historicidade ao se estudar o tema proposto é possível identificar uma multiplicidade de ideias relacionadas a diversos casos, não isolados, e que se cruzam. A autora, Donna Haraway que se torna a principal desta pesquisa, argumenta e conclui sua tese com reflexões que abrem caminhos para horizontes de expectativas. Apesar da mesma ter em sua escrita uma perspectiva bem realista e pouco idealizadora, aqui o horizonte de expectativas se encaixa na percepção e nas ações para um movimento voltado para o que ela chama de "respons-habilidad"/"responsibility". O primeiro ponto analisado se trata das relações dos entrecruzamentos da "História" e "Natureza", pensando que ambos têm gradativamente se misturado na historiografia e impactado também a disciplina. Devido aos "efeitos da natureza" no tempo presente, principalmente os climáticos, a disciplina da história tem se enxergado na posição de compreender essas relações. O segundo é a análise sobre as

teorias expostas: “Ficar com o problema”,“ Figura de Cordas" e "Pensamento Tentacular” apresentadas pela a autora. Ela, por sua vez, constrói bons argumentos por meio de comparações entre as espécies humanas e não humanas e as atividades da ciência junto à evolução tecnológica. Concluindo, pode-se dizer que os resultados obtidos pela pesquisa até aqui, são voltados a esses dois objetos, para compreender com amplitude movimentações conectadas às suas temporalidades, como Donna Haraway enfatiza *“vivir y morir con respons-habilidad”.*

Conclusões**:** Com base nos objetivos dispostos pela pesquisa, em primeira perspectiva tratando dos conceitos Capitaloceno e da Era do Antropoceno junto à proposta das relações estudadas (História X Natureza) Donna Haraway consegue demonstrá-las teoricamente. Pode-se enfatizar a “Figura de Cordas”, que tomo a liberdade de interpretar como o jogo popular “cama de gato”, esta teoria se trata das ligações das espécies onde todas são fixadas/apoiadas por um fator base, mas que nenhuma consegue se movimentar sem a ação da outra muito menos sem essa “base” cooperar e modificar em conjunto. Também destaco o “Ficar com o problema”, que acho importantíssimo quando se trata do lidar com todos esses cruzamentos. Aqui a autora desmistifica o significado inicial desta frase, pois não está no intuito de se acomodar, do aceitar e do não fazer nada a respeito mas no lugar de reconhecer e enfrentar de maneira construtiva, reflexiva e principalmente em aliança. A presença da era do Antropoceno implica nessas conexões através de outras inúmeras eras “passadas” e inclusive pelo fato de não podermos afirmar o que ele é, com datas de início e fim, não dá para colocá-lo em uma “caixa” com definições formuladas. O que o torna flexível mas também problemático dentro da disciplina da História, Donna Haraway, por exemplo, o crítica propondo outros conceitos semelhantes. Por tal motivo, também é possível concluir que é necessário cada vez mais pesquisas, estudos, conversas sobre a temática para que se possa tornar viável a compreensão não apenas da Era mas de suas implicações históricas, incluindo suas dependências temporais e a forma de reprodução dentro da disciplina.

Referências:

Fonte primária: HARAWAY, Donna J. Seguir con el problema: Generar parentesco en el Chthuluceno. Consonni, 2020.

Bibliografia: HARAWAY, Donna. O manifesto das espécies companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa. Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2021.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição). Editora Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. Companhia das Letras, 2020.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. Estudos avançados, v. 24, p. 81-101, 2010.

PÁDUA, José Augusto. "Vivendo no Antropoceno: incertezas, riscos e oportunidades". In OLIVEIRA, Luiz Alberto. (Org.). *Museu do Amanhã*. 1 ed. Rio de Janeiro: Edições de. Janeiro, 2015.

HARAWAY, Donna. Pensamiento tentacular antropoceno, capitaloceno, Chthuluceno. Revista Errata, 2017.

CRUTZEN, Paul J. 'Geology of Mankind', *Nature,* 415, 23, 2002

História

Síncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

Os índios e seus descendentes no clero secular no Rio de Janeiro (1701-1745)

[1]Carlos Henrique Freitas de Moura (IC- Discente com Bolsa) [2]Anderson José Machado de Oliveira(orientador)

1- Discente do curso Bacharelado em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2- Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Do Estado do Rio de Janeiro(UNIRIO)

Apoio Financeiro: PIBIC-UNIRIO

Palavras-Chave: Indígenas, Clero, Brasil colônia,

1 – Introdução

A presença de índios e seus descendentes no clero secular, na América Portuguesa durante o século XVIII, era numericamente pouco representativa. Entretanto, é possível avaliar e formular questões sobre os motivos pelos quais este segmento procurava o sacramento da ordem. A busca por seguir a carreira eclesiástica era a solução encontrada por alguns setores sociais para encaminhar seus filhos mestiços. Encontrada esta solução, tinham como interesses manter o prestígio e o renome da sua família, neste caso, geralmente, grupos de elite. Nos casos circunscritos aos índios, a inserção deles no clero secular interessava à igreja como um facilitador na catequese. A entrada dos filhos da elite cristianizada das comunidades indígenas ou de mestiços no clero secular manteria seu prestígio e posição de mando. O padre por meio de suas práticas cotidianas era um elemento de controle das consciências sociais.

2 – Objetivo

A pesquisa tem como objetivo analisar os interesses das famílias que possuem descendência indígena na busca pelas ordenações sacerdotais de seus filhos. O caso do habilitado Octavio Monteiro de Souza será a base de análise para mostrar a busca do sacramento como possibilidade de ascensão social. A investigação de outros processos de habilitação ocorridas na primeira metade do século XVIII, poderá confirmar minhas hipóteses diferenciadas para cada tipo de habilitação sacerdotal. A do Indígena como um possível facilitador para a catequese da comunidade de gentios. Além disso, se há uma relação da elite cristianizada dessas comunidades com a Igreja no sentido da manutenção do seu poder político na região. Os descendentes de índios, geralmente filhos bastardos, viam na ordenação o propósito de manter o prestígio da família. A importância da entrada no clero secular era buscada para não deixar o nome da família se degradar pela presença da mestiçagem.

3 – Metodologia

A documentação utilizada são processos de ordenação sacerdotal que se encontram no Arquivo da Cúria Metropolitana no Rio de Janeiro. Os processos possibilitam obter as informações importantes para análise de cada caso. Os dados revelam o local de nascimento que é importante para revelar o lugar de origem. A origem familiar é um dos traços fundamentais para se identificar o parentesco na localidade. O outro elemento que se identifica são os depoimentos, em alguns casos estes representam a prova material da origem familiar. O depoimento revela conjuntamente as relações de amizades, as alianças e a inserção social de uma forma geral que a família possuía. O uso desses processos é imprescindível para delimitar o seu percurso de vida anterior e posterior à ordenação.

4 – Resultados

A produção historiográfica brasileira ainda é escassa em relação aos trabalhos sobre a ordenação ao clero secular de indígenas e seus descendentes. O trabalho de dissertação de mestrado da Fernanda Vinagre Ferreira que estudou o clero secular, no bispado do Rio de Janeiro, durante a administração do D. Francisco de São Jerônimo (1701-1721), é uma das pesquisas que ajudaram na identificação de habilitandos descendentes de indígenas. Em sua análise, a autora trabalha com uma amostra em que a ascendência indígena corresponde a 10% dos grupos estigmatizados no período analisado. O último capítulo da dissertação é voltado para análise de alguns exemplos de ordenações[1].

O caso aqui analisado é referente ao descendente de índio Octavio Monteio de Souza, habilitação concedida pelo Bispo D. Francisco de São Jerônimo no início do século XVIII. O início de seu processo foi em 1716, o habilitando teve sua petição recebida pelo padre Joseph da Silva Pinheiro. O habilitando era filho legítimo de Manoel Monteiro Serpa e Florencia de Souza, neto por parte paterna Francisco Pegado Monteiro e Barbara de Abreu, e por parte materna, de Bento de Souza Magalhães e Anna da Costa. O ordinando nasceu na freguesia de São João Batista de Itaborahy, e residia na freguesia de Santo Antonio de Sá. Durante o depoimento de Antonio Vas Leite é revelado que o habilitando tinha casta de índio por parte materna, embora não se conhecesse o grau. Um fator importante revelado em seu processo, é que Octavio Monteiro de Souza era sacristão da matriz da Vila de Santo Antonio de Sá, onde entrou com processo da habilitação. O fato de já exercer uma função junto à paróquia onde residia pode ter facilitado os seus intentos com o processo de habilitação.

Os processos de habilitações ocorridas na primeira metade do século XVIII materializam os interesses familiares para manutenção de seus status independente de suas origens. Os depoimentos revelam-se importantes para a compreensão de uma linguagem que permite compreender as classificações sociais. A hierarquização que se expressa por meio de um vocabulário classificatório é incorporada pela Igreja no século XVIII em decorrência do crescimento da escravidão. Nas Constituições Sinodais de Lisboa (1640) e nas Constituições Primeiras do

[1] FERREIRA, Fernanda Vinagre. O clero secular no bispado do Rio de Janeiro e o múnus episcopal de D. Francisco de São Jerônimo. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Pág.70-116. Rio de Janeiro, 2016.

Arcebispado da Bahia de 1707 não aparece nenhuma cláusula que impeça os índios de ascenderem ao sacerdócio. Diferente de negros e mulatos que eram citados como impedidos. Não obstante, as habilitações desses dois personagens mostram a busca no distanciamento de sua descendência indígena. Apesar de sua descendência indígena confirmada há uma reafirmação da limpeza de sangue dos habilitandos. A ordenação dos descendentes de índios está relacionada à manutenção e aumento do prestígio da família. Os casos mostram a importância de parentes ou pessoas influentes para obter êxito na ordenação.

5 – Conclusões

Em suma, a discussão apresentada mostra os pontos de convergência sobre as ordenações. É possível notar que, os processos de habilitação podem ser compreendidos como um fator de mobilidade social. A dificuldade no encontro dos casos releva ainda os poucos estudos referentes aos descendentes de índios no clero secular. Podemos compreender essas descendências de indígenas em paralelo ao trabalho realizado por Silvana Godoy. Sua pesquisa explicita a formação de uma elite mameluca na Vila de São Paulo, onde laços matrimoniais são estabelecidos entre os colonos de origem portuguesa e os indígenas[2]. A reprodução dessa elite é muito presente na árvore genealógica da família de Octavio Monteiro de Souza. O habilitando possuía descendência indígena de uma casta denominada carijó. Portanto, o processo de mestiçagem desde a chegada dos portugueses incidiram na reprodução de conceitos e estigmas na hierarquia social do Antigo Regime.

REFERENCIAS

FERREIRA, Fernanda Vinagre. O clero secular no bispado do Rio de Janeiro e o múnus episcopal de D. Francisco de São Jerônimo. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Rio de Janeiro, 2016

GODOY, Silvana Alves de. Mestiçagem, guerras de conquista e governo dos índios.
A vila de São Paulo na construção da monarquia portuguesa na América (Séculos XVI e XVII). Programa de Pós-graduação em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

GODOY, Silvana. Os Fernandes, os índios e a conquista do planalto paulista no século XVII. In: GUEDES, Roberto, RODRIGUES, Claudia, WANDERLEY, Marcelo da Rocha. Últimas vontades: testamento, sociedade e cultura na América ibérica (séculos XVII e XVIII). Rio de Janeiro: Mauad X, 2015, p. 345-375.

GUEDES, Roberto. Livros de batismo, escravidão e qualidades de cor (Santíssimo Sacramento da Sé, Rio de Janeiro, séculos XVII-XVIII). In: FRAGOSO, João, GUEDES, Roberto, SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. Arquivos Paroquiais e História Social na América Lusa: métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014, p. 127-186.

[2] GODOY, Silvana Alves de. Mestiçagem, guerras de conquista e governo dos índios.
A vila de São Paulo na construção da monarquia portuguesa na América (Séculos XVI e XVII). Programa de Pós-graduação em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. A administração do sacramento da ordem aos negros na América portuguesa: entre práticas, normas e políticas episcopais (1702-1745). In: *Revista Lócus*

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. As habilitações sacerdotais e os padres de cor na América Portuguesa: potencialidades de um corpus documental. Acervo, v.31, n.1, 2 maio 2018

OLIVEIRA, Anderson Machado de. "Dispensamos o suplicante *in defectu coloris*": em torno da cor nos processos de habilitação sacerdotal no bispado do Rio de Janeiro (1702-1745). *Topoi (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 45, p. 775-796, set./dez. 2020.

RESENDE, Maria Leônia Chaves de. Vinhas do Senhor: O clero indígena no Brasil Colonial, Tempos Gerais, Minas Gerais, n.5,2014.

PAIVA, Eduardo França. O léxico das "qualidades": aportes históricos sobre usos de termos selecionados. In: _____. Dar nome ao novo: uma história lexical da Ibero-América entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagens e o mundo do trabalho). Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 171-221.

RODOLFO, Aguirre. El ingresso de los índios al clero secular en el arzobispado de México 1691-1822. Takwa, México, n. 9 primavera 2006

RUBERT. Arlindo. A Igreja no Brasil expansão territorial e absolutismo estatal (1700-1822) Vol. III. Editora Pallotti. Santa Maria-RS. 1988.

Título do Resumo: : A aplicação da legislação indigenistas na administração dos Vice-Reis no Rio de Janeiro

Introdução

O ano de 1758 foi um grande marco na política indigenista pombalina. Foi a partir desse momento que se dá a expansão para o estado do Brasil a respeito das chamadas "Leis de Liberdade "e do Diretório, que passam a vigorar em todo território da América Portuguesa por determinação régia. Claramente, isso não significa o cumprimento das leis tenha acontecido imediatamente.

De uma maneira geral essas primeiras considerações pontuam que o Diretório e as leis que o antecederam se situavam nas reformas empreendidas pelo futuro Marquês de Pombal dando destaque exclusivamente a realidade amazônica e detendo-se pouco no processo de aplicação o que fica evidente pela utilização dessas poucas fontes além das próprias leis. Nesse sentido é fundamental atentar para o processo de criações de freguesias onde havia os aldeamentos indígenas dando por conta das determinações regras em julho de 1758.

Ficando patente então que os bens das aldeias eram considerados dos índios e que eles deveriam aproveitar as terras em seu benefício próprio.

O processo de secularização das aldeias era feito, como se vê nas instruções do Diretório, principalmente para livrar os índios da influência dos Jesuítas, que nesse ponto é visto como nociva, além dessa preocupação também havia com o destino dos aldeamentos para os índios.

Objetivo

O objetivo deste trabalho apresentar e analisar a legislação destinada aos povos indígenas no Vice-Reino do Rio de Janeiro durante o período Pombalino.

Nesse contexto, além de compreender a dinâmica de promulgação da legislação e sua aplicação no Rio de Janeiro, procuramos caracterizar a legislação que a distingue da geral, local e específica.

Não é um tema novo na história dos povos indígenas, a investigação e catalogação de fontes - cartas régias, decretos, regimentos, bandos - destacam-se como parte integrante da análise temática, produção e difusão do conhecimento.

Metodologia

A metodologia utilizada para a execução deste trabalho se deu em três etapas: A primeira compreendeu a leitura de obras teóricas, que deram o suporte necessário para a pesquisa. Na segunda etapa, se analisa a política indigenista, e seus impactos na administração do Brasil, a partir da análise dos textos normativos. Finalmente, se investiga as ações/intenções da sua aplicação no Rio de Janeiro, através da comunicação política, expressa na correspondência ativa e passiva dos Vice -reis.

Resultado

Portanto nossa intenção ao longo da pesquisa foi ainda salientar que a aplicação da política indigenista pombalina, ao invés de uma mera transposição do que determinavam os parágrafos do diretório, foi um processo sim dinâmico e amplamente condicionado por diversos fatores, sejam eles pelas especificidades locais ou pela atuação dos índios, que não se furtaram a agir mediante aos seus interesses. Nesse sentido não se pode deixar de levar em conta que o de redimensionamento econômico pelo qual a capitania do Rio de Janeiro passou no período em que vigorou o diretório.

Portanto ficou claro que acima de tudo apesar das disputas internas que se intensificaram nesse âmbito das povoações mediante ao reforço de prerrogativas a atuação coletiva dos índios aldeados em torno de seus objetivos comuns denotaram que a aplicação do diretório ao invés de uma simples posição foi influenciada pela interação constante entre a política indigenista e a indígena.

Considerando que a efetividade das Políticas Indígenas Pombalinas Luso-Americanas depende da situação local específica e da constante interação com as políticas indígenas, representadas principalmente por lideranças indígenas, o objetivo principal é analisar a aplicação dessas políticas na antiga aldeia de Capitão Rio de Janeiro, com foco no sumário do sumário. Os códigos legislativos que expressam as políticas acima são restritos. Este trabalho, que busca mostrar a aplicação dessas leis aos seus interesses e estratégias, caracteriza-se pelo fortalecimento das relações sociais entre os índios e diversos outros autores sociais, bem como pela expansão colonial das aldeias indígenas estimulada por medidas de assimilação do Diretório e as Políticas Pombalinas.

CONCLUSÃO

A legislação portuguesa voltada para os povos indígenas no Brasil foi objeto de pesquisa e análise, refletindo a importância e complexidade do tema.

Várias leis, decretos e regulamentos também são catalogados, a maioria dos quais são publicados nos anuários de guardiões e bibliotecas, como o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional. Destaca-se também a possibilidade de acesso a documentos digitalizados disponíveis na Internet, permitindo ampliar o acervo documental e criar catálogos e bases de dados temáticos, temporais e espaciais após estudo cuidadoso dos instrumentos e catálogos.

Documentos relacionados ao governo português no Brasil, principalmente no que diz respeito à legislação, estão prontamente disponíveis, atestando que o período colonial foi o tempo e o espaço deste estudo.

Consideramos, no,limite da pesquisa até aqui desenvolvida, a centralidade da política indigenista no processo de colonização no período, pela sua clara intenção de integração dos indígenas a sociedade colonial, a par da laicização da sua gestão

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL – Códices 67 e 68 – Correspondência dos Vice-reis do Rio de Janeiro.

ALDEN, Dauril. *Royal government in Colonial Brazil with special reference to the administration of the Marques of Lavradio, Viceroy, 1769 -1779*.Berkeley: University of California Press, 1968

ALMEIDA, Maria Regina Celestino (2015). Catequese, aldeamentos e missionação. In FRAGOSO, João e GOUVEA, Maria de Fátima. *Brasil Colonial, 1443 – 1580*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de (2003). *Metamorfoses Indígenas. Identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de (2001). Os Índios Aldeados: historias e identidades em construção *Tempo*. Niterói, Nº 12, 2001, p. 51-71

ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira Alveal (2002). *HISTÓRIA E DIREITO: Sesmarias e Conflito de Terras entre Índios em Freguesias Extramuros do Rio de Janeiro (Século XVIII)*. Dissertação de Mestrado em História. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

BEOZZO, José Oscar (2010). *Leis e regimentos das missões*. São Paulo: Loyola, 2010.

BETTENCOURT, Francisco; CHAUDHURI. *História da Expansão Portuguesa*. Volume 3 - O Brasil na balança do Império (1697-1808). Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.

BICALHO, Maria Fernanda. *A Cidade e o Império*. O Rio de Janeiro e o século XVIII. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003.

BOCCARA, Guillaume (2001). Mundos nuevos en las fronteras del Nuevo Mundo: relectura de los procesos coloniales de etnogénesis, etnificación y mestizaje en tiempos de globalización. *Mundo Nuevo Nuevos Mundos,* revista eletrônica, Paris, 2001. Disponível em: <www.ehess.fr/cerma.Revuedebates.htm>.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos índios no Brasil.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DOMINGUES, Ângela (2000). *Quando os índios eram vassalos: colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000

FALCON, Francisco J. Calazans. *A Época Pombalina (Política Econômica e Monarquia ilustrada)*. São Paulo: Ática, 1982.

LIMA, Antônio Carlos Souza. Tradições de conhecimento na gestão colonial da desigualdade: reflexões a partir da administração indigenista no Brasil. In: Cristiana Bastos; Miguel Vale de Almeida; Bela Feldman-Bianco. (Org.). *Trânsitos coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002, p. 151-172.

MONTEIRO, John (2001). Tupis, *Tapuias e Historiadores Estudos de História Indígena e do Indigenismo*. Tese de Livre Docência. Campinas: UNICAMP, 2001.

RIBEIRO, Mônica da Silva. "*Se faz preciso misturar o agro com o doce": Administração de Gomes Freire de Andrada*, Rio de Janeiro e Centro- Sul da América Portuguesa (1748-1763). Tese de Doutoramento em História,

Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.
SAMPAIO, Patrícia Maria Melo (2001). *Espelhos partidos: etnia, legislação e desigualdade na colônia. Sertões do Grão-Pará, c. 1755-c.1823*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense (Tese de Doutorado)2001.
SILVA Joaquim Norberto de Souza e (1854). Memória Histórica e Documentada das Aldeias de Índios da Província do Rio de Janeiro In *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, T. XVII, 15, 1854.

Área de Conhecimento: História

Tipo de Bolsa: ( ) PIBIC-IC ( ) PIBIC-AF ( ) PIBIC-IC – Jr.

(x) IC/UNIRIO ( ) IC/UNIRIO-AF ( ) FAPERJ ( ) Discente sem bolsa

Em caso de bolsista IC-UNIR(x) Síncrona ( ) Assíncrona – vídeo ( ) Assíncrona - áudio

Orientador(a): Marcos Guimarães Sanches

Assinatura Orientador(a): 

Bolsista: Damaris Bastos Lavra

Assinatura Bolsista:
IO, escolha forma de apresentação:

O PROTAGONISMO FEMININO EM INCURSÕES BÉLICAS: D. JUANA MANUEL DE VILLENA

[1]Darliene da Conceição Ribeiro (IC-UNIRIO); [1]Miriam Cabral Coser (orientadora)
1- Departamento de História, Escola de História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: Unirio

Palavras-chave: Queenship; Gênero; Poder; Península Ibérica

Introdução:

No ano de 1371, o reino de Castela ainda vivia as consequências da intensa guerra civil que terminou com a morte do rei D. Pedro I de Castela. Após subir ao trono como Enrique II de Castela em 1369, o antigo Conde de Trastâmara encontrou certa oposição ao seu reinado, sendo um dos motivos o fato de ser filho bastardo de Afonso XI. Combatendo os focos dessas rebeliões cidade a cidade, o novo rei contava com a ajuda de seus comandantes, apoiadores, bem como de sua esposa e rainha, D. Juana Manuel, para assolar esses movimentos contrários ao seu reinado e consolidação da nova Casa Dinástica. Assim, quando a cidade de Zamora, sob o comando do alcaide Alfonso Lopez Tejeda, recusava-se a render-se à soberania real, ele enviou D. Juana Manuel para conter a resistência e dominar a cidade. Duas fontes do período foram selecionadas para análise deste cerco que terminou com a vitória da coroa de Castela sob comando da rainha D. Juana Manuel. Contudo, esses relatos cronísticos divergem em suas narrativas. O cronista português Fernão Lopes, traz em *Chronica de El-Rei D. Fernando* um detalhado relato da ação dessa rainha. Já em *Crónicas de Los Reyes de Castilla*, o cronista castelhano Pero Lopez de Ayala sequer menciona a participação de D. Juana ao cerco. Assim, fez-se necessário compreender o papel desses cronistas para o reino, bem como a intencionalidade de cada um deles em seus relatos. Uma vez que as indagações sobre o papel do feminino no passado corresponde a inquietações da contemporaneidade, os avanços nos estudos de queenship tem se mostrado de grande importância para compreendermos as atribuições políticas e sociais dessas rainhas dentro de suas redes de atuação, e isso inclui suas participações em guerras, decisões judiciais, negociações matrimoniais, e administração de terras.

Objetivo:

- Compreender o momento histórico do acontecimento e o momento histórico de cada cronista;
- Identificar as atribuições conferidas às rainhas medievais, inclusive no que se refere à participação nas guerras;
- Analisar as narrativas de Lopes e Ayala no que tange ao cerco à Zamora e a participação da rainha D. Juana.

Metodologia:

Como metodologia, apliquei a análise de conteúdo de Laurence Bardin buscando na documentação relatos referentes ao cerco e a figura de D. Juana Manuel, bem como a *Análise de conteúdo* de Eni Orlandi, que afirma que nenhum discurso está livre de intencionalidade ou "ideologia" (ORLANDI, 2015, p. 17). Além disso, alicercei a pesquisa na teoria de gênero de Joan Scott, que nos mostra que essas relações serão percebidas de diferentes formas dentro do contexto de cada recorte, e uma vez que as relações de poder estão intrínsecas a esse contexto, esta análise também se estruturou dentro da teoria de poder de Foucault, que enxergava essas movimentações em forma de rede e não dual.

Resultados:

No capítulo III do segundo volume de *Crónica de los reyes*, Ayala apresenta um dos desdobramentos desse cerco que durou quase dois anos. O cronista limita-se a essa passagem e sequer mostra o desfecho do mesmo. Posteriormente, na edição de 1780, Don Eugenio de Llaguno Amirola adiciona em uma nota de rodapé a carta que D. Juana, estando na cidade de Zamora no fim do cerco, enviou ao rei informando-o a respeito do domínio da coroa de Castela sobre a cidade. Uma vez que Ayala atuava no reino durante o período do cerco, e certamente tinha acesso a documentos como esta carta que o rei recebeu, fica evidente que ele fez uma escolha ao não relatar nem a presença de D. Juana na cidade de Zamora durante o cerco, nem a liderança da mesma na vitória de Castela ao fim do evento. Já em *Chronica de El-Rei D. Fernando,* Lopes ressalta a coragem de D. Juana, e coloca a rainha como protagonista da ação que pôs fim ao cerco, tornando explícito que não há um estranhamento de sua parte na presença, e atuação, da rainha no episódio, deixando suas críticas abertas e exclusivas ao alcaide que sentenciou a morte seus filhos ao não cumprir sua parte no acordo.

Conclusões:

Sendo as crônicas dispositivos políticos por meio dos quais reis e dinastias legitimavam seu poder e construíam sua imagem Real, é importante entendermos o contexto ao qual estavam inseridos esses cronistas, bem como o objetivo de sua narrativa. No caso tanto de Lopes como de Ayala, eles apresentavam dinastias fundadas por bastardos de reis. Mas, enquanto Lopes buscava apresentar a Casa de Avis como um modelo a ser seguido, e, de forma tácita, superior à dinastia anterior que era a atuante no recorte do cerco a Zamora, Ayala tinha a missão de mostrar claramente as falhas do reinado de Pedro I para justificar as ações que levaram Enrique II a usurpar a coroa, além de construir um discurso focado em apresentar a nova casa real como uma frente unificada, destacando o poder político e a força do rei. A narrativa de Lopes

deixa claro que não existe um estranhamento quanto a participação de D. Juana ao cerco, afinal os estudos de *queenship* apontam a atuação política das rainhas, inclusive em incursões bélicas. Porém, o grande objeto de julgamento nessa narrativa foi a ação do alcaide Alfonso Lopez de Tejeda, que era apoiador do rei da casa dinástica anterior a que Fernão Lopes deveria apresentar como exemplar. No que tange ao silenciamento de Ayala, ficou evidente que para o *seu* discurso a ação de D. Juana não deveria ser destacada, provavelmente para não eclipsar o protagonismo do rei castelhano.

Referências:

Fontes:

AYALA, Pero López. **Crónicas de Los Reyes de Castilla**. Madri, 1779. Tomo I Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=qcsWAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=es&source=gbs_ge_summary_r&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso: 28 jul. 2021.

AYALA, Pero López. **Crónicas de Los Reyes de Castilla**. Madri, 1780. Tomo II Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=BswWAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=es&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>.

LOPES, Fernão. **Chronica de El - Rei D. Fernando**. Lisboa, 1895. Disponível em: <http://purl.pt/419>. Acesso: 28 jul. 2021.

Bibliografia

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edição 70, 2011

BAUTISTA PÉREZ, Francisco. **Historiografía y poder al final de la Edad Media: en torno al oficio de cronista**. In: Studia Historica, História Medieval, vol. 33, 2015, pp. 97-117 Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=367544750005>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

COELHO, Maria Helena da Cruz. **O protagonismo da mulher na política da dinastia de Avis**. In: VALDIVIESO, Maria Isabel del Val; ALCÁZAR, Juan Francisco Jiménez (Coords.). Las mujeres en la Edad Media. Murcia-Lorca: Sociedad Española de Estudios Medievales y Editum, 2013. p. 243-257.

COSER, Miriam. **Jurisdições das rainhas medievais portuguesas: uma análise de *queenship***. Tempo, Niterói, v. 26, n. 1, p. 230-247, abr. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042020000100230&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 14 mar. 2021.

COSER, Miriam. **Mulheres "bem guardadas" e mulheres "de coração": gênero, política e identidade na produção cronística de Fernão Lopes**. Canoa do Tempo: Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, v. 3, n. 1, p. 245-277, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/Canoa_do_Tempo/issue/view/212/57>. Acesso em: 10 Jun. 2022.

DUBY, Georges. **As damas do século XII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

EARENFIGHT, T.. **Medieval *queenship***. History Compass, v. 15, mar. 2017.

ECHEVARRÍA, A.; JASPERT, N. **Introducción: El ejercicio del poder de las reinas ibéricas en la Edad Media**. Anuario de Estudios Medievales, *[S. l.]*,

v. 46, n. 1, p. 3-33, 2016. Disponível em: <https://estudiosmedievales.revistas.csic.es/index.php/estudiosmedievales/article/view/788>. Acesso em: 29 Jun. 2022.

FOUCALT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FUENTE, M. J.. **¿Reina la reina? Mujeres en la cúspide del poder en los reinos hispánicos de la edad media (siglos VI-XIII)**. Espacio Tiempo y Forma. Serie III, Historia Medieval, [S.l.], n. 16, p. 53-71, 2003. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ETFIII/article/view/3687/3544> . Acesso em: 1 Set. 2021.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Manuel. **Doña Leonor de Guzmán y Andalucía: la repoblación del patrimonio señorial**. Historia. Instituiciones. Documentos (HID), n. 20, 1993, p. 146. Sevilla, Espanha. Disponível em: <http://institucional.us.es/revistas/historia/20/07%20garcia%20fernandez.pdf>. Acesso em: 09 Mai. 2022.

GAUVARD, Claude. **Violência**. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). Dicionário analítico do Ocidente Medieval. São Paulo: Editora Unesp, 2017. v.2. p. 676-686.

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **O subtexto do Chanceler Pero López de Ayala na Crônica de D. João I de Fernão Lopes referente ao biênio de 1383-1384: autoridade e desafio**. Scripta mediaevalia, Vol. 2, no. 2, p. 107-126, 2009. Disponível em: <https://bdigital.uncu.edu.ar/3794>. Acesso em: 29 Jul. 2021.

KLAPISCH-ZUBER, C. **Masculino e feminino**. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). Dicionário analítico do Ocidente Medieval. São Paulo: Editora Unesp, 2017. v.2. p. 157-172.

LE GOFF, Jacques. **Rei**. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). Dicionário analítico do Ocidente Medieval. São Paulo: Editora Unesp, 2017. v.2. p. 441-464.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**. Campinas: Pontes, 2015.

PELAZ FLORES, Diana. **La reina Juana Manuel de Villena (1339-1381). La legitimación de la casa Trastámara**. In: GARCÍA FERNÁNDEZ, Manuel (Coord.). En la Europa medieval. Mujeres con historia, mujeres de leyenda siglos XIII-XVI. Granada y Sevilla: Editorial Universidad Granada y Sevilla, 2019. p. 169-186.

PELAZ FLORES, Diana. ***Queenship*: teoría y práctica del ejercicio del poder en la Baja Edad Media castellana**. In: VALDIVIESO, Maria Isabel del Val; ALCÁZAR, Juan Francisco Jiménez (Coords.). Las mujeres en la Edad Media. Murcia-Lorca: Sociedad Española de Estudios Medievales y Editum, 2013. p. 277-287.

SCHIAVINATO, Rodrigo Barbosa. **Historiografia e legitimação de poder em Portugal e Castela (séculos XIV - XV)**. História Revista, Goiás, v. 23, n. 1, p. 148-162, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6701509>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, v.16, n.2, 1991.

A MORTE EM VIDA: JULGAMENTOS E TESTAMENTOS

[1]Felipe Leal Spinelli (PIBIC-UNIRIO); [1]Claudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Julgamento Particular, Juízo Final, Céu, Inferno, Purgatório, Morte, Alma.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se vincula ao projeto, "As reformas pombalinas e a prática testamentária no Rio de Janeiro colonial", no qual minha orientadora de Iniciação científica, Cláudia Rodrigues, investiga o impacto de tais reformas sobre a prática testamentária na cidade do Rio de Janeiro do século XVIII. Relacionado a esta pesquisa, venho estudando a parte inicial dos testamentos, dedicada à escatologia católica, especialmente à relativa à concepção de julgamento da alma após a morte. O estudo dos testamentos coloniais me permitiu identificar a apreensão dos testadores em relação ao porvir de sua alma por ocasião do Juízo Particular. Esse sentimento era uma das principais motivações que faziam os fiéis católicos se preparem para a hora incerta da morte buscando garantir a salvação da alma após esse Julgamento. As representações do Juízo Final na escatologia católica do fim da Idade Média figuram o dia em que Cristo retornará para julgar as almas, separando os eleitos que subirão aos céus dos condenados que terão a segunda morte no Inferno conforme previsto no credo de Nicéia em 325: "O qual por nós homens e para nossa salvação, desceu, se encarnou e se fez homem. Padeceu e ressuscitou ao terceiro dia e subiu aos céus. Ele virá para julgar os vivos e os mortos" (PAPA, 2009). A Idade Moderna trouxe uma nova configuração à escatologia cristã com a emergência do julgamento particular da alma, que aconteceria durante a sua última agonia, e se expressava nos fragmentos que abriam os testamentos do Rio de Janeiro colonial, a exemplo do seguinte: "Peço a Mãe Santíssima [...] e juntamente lhe rogo seja minha intercessora para com o seu amado e santíssimo filho Cristo bem nosso, para que me fortaleça na vida, e morte com seus divinos auxílios amparando minha alma para que vá gozar da sua bem-aventurança, para que a criou, e remiu com o seu precioso sangue, e também para que consiga este único e infinito bem. Rogo a todos os Santos e Santas do Céu intercedam por mim a Deus, e que haja misericórdia de minha alma assistindo-me sempre na última agonia, para que me veja livre de todas as tribulações do inimigo. [ACMRJ. Livro de Óbitos e Testamentos da Sé: AP0157, Testamento de Manoel de Magalhães Bastos, realizado em 28/06/1791]". Neste fragmento retirado do exórdio de seu testamento, podemos observar o desejo de Manoel Bastos em garantir seu lugar na "bem-aventurança". Para isso, pede a "Mãe Santíssima" que interceda para com Cristo, em seguida clama à corte celestial que o acompanhe para que sua alma se livre das tentações do inimigo. Os elementos utilizados pelo testador tratam de descrever, em entrelinhas, o momento do qual todo católico moderno temia: O julgamento particular da alma. Muito difundido pelas "Ars Moriendi (arte de bem morrer)" tratava-se de um instante decisivo na qual o fiel, com auxílio da comunidade católica e membros da corte celeste, enfrentaria todas as tentações das forças diabólicas. Diferentemente do Juízo Final que traz consigo a ideia do repouso após a morte para a espera de um julgamento coletivo da humanidade, o Juízo Particular é individual, se daria logo após a morte do corpo e a alma do moribundo poderia seguir três caminhos: Céu, Inferno e Purgatório.**OBJETIVO**

Compreender a conexão entre a concepção sobre o julgamento particular e o Juízo Final nos testamentos do Rio de Janeiro Setecentista.

METODOLOGIA

Análise do conteúdo do fragmento inicial dos testamentos transcritos ao longo da pesquisa da professora orientadora, à luz do estudo da bibliografia sobre o tema, a fim de identificar as concepções de julgamento neles presentes.

RESULTADOS

"eu Capitão João Luiz Bernardo... desejando pôr a minha alma no verdadeiro caminho da salvação receoso da morte que infalivelmente é certa e por não saber quando será a hora, em que Deus me levará para si faço este meu testamento na forma seguinte. [ACMRJ. Livro de Óbitos e Testamentos da Sé: AP0157, Testamento de João Luiz Bernardo realizado em 26/05/1792]".

Neste trecho vemos a apreensão de João Luiz em relação à morte e a incerteza quanto a hora deste acontecimento. Longe de ser um sentimento privado do capitão Bernardo, o medo do último suspiro é construído durante a Idade Média e assume maiores proporções em toda cristandade moderna. Era a Igreja Católica quem incutia o desespero nos fiéis como bem aponta Delumeau: "os homens do Ocidente no início dos tempos modernos eram colocados constantemente na presença do pecado e de sua punição (2003, 457)". Isso pode ser atestado pela pregação das ordens mendicantes e os diversos tímpanos e iluminuras das igrejas, principalmente a partir do século XIV pois demonstravam de que forma o crente seria punido no inferno de acordo com os pecados cometidos em vida (QUÍRICO,2010). Somado a isto, o IV Concílio de Latrão (1215) aprovou a confissão compulsória, na qual fiéis deveriam relembrar todos os seus vacilos para que fossem perdoados por meio da penitência (op.cit, 2003, 399). Além de intensificar o medo da danação, o ato de meditar sobre suas ofensas, adicionou à mentalidade cristã, um sentimento de culpa em relação àquele que havia dado o seu sangue para a remissão dos pecados da humanidade. A interiorização da culpa se difundiu de tal forma que, para Delumeau (2003, 579), nos séculos XVII e XVIII instaurou-se um "mal-estar" religioso no qual as pessoas experimentavam um esvaziamento de si, censurando todas as alegrias do mundo e aceitando o sofrimento por se considerarem indignas da piedade divina. Podemos ver isso claramente nos testamentos do Rio de Janeiro setecentista à exemplo de Rosa Fernandes que se reconhece não merecedora da salvação e por isso pede que sua alma seja salva pelos merecimentos da morte e paixão de Cristo: "Nesta fé espero de salvar a minha alma não por meus merecimentos, mas sim pelas da Sagrada morte e Paixão do Unigênito Filho de Deus Amém. [ACMRJ. Livro de Óbitos e Testamentos da Sé: AP0157, Testamento de Rosa Fernandes Guimarães realizado em 09/08/1791]". Na obra "Nas Fronteiras do Além" (2005) vemos que a grande maioria desses testamentos seguiam fórmulas indicadas nos manuais de bem-morrer, entendendo que isso não representava o esgotamento da subjetividade dos testadores nesse documento. O trecho logo acima é um exemplo desse método encontrado na obra do Padre Estevão de Castro – *Breve aparelho e modo fácil para ajudar a bem morrer um cristão[...]*. Creio que sendo essa parte referente a salvação "não pelos meus merecimentos mas pela Paixão de Cristo" uma indicação de escrita de exórdio dada por Estevão de Castro, isso poderia indicar uma tentativa da igreja de preservar a ideia do indigno cristão. Rodrigues (2005, p.46) pontua que a importância adquirida pela confissão denota a ação do clero de culpabilizar e convencer o fiel sobre a punição divina dada àqueles que não se arrependessem e não seguissem os dogmas. Essa insistência na confissão auricular e na penitência, mostra o passo decisivo que a Igreja deu para construir a pedagogia do medo. Por conseguinte, podemos compreender esta pedagogia na tríade medo-culpa-castigo.

Concomitantemente com a construção da pedagogia do medo, os espaços do além foram reestruturados com a disseminação do conceito de Purgatório, ele como lugar interposto nem sempre existiu. Segundo Le Goff o Purgatório na condição de substantivo de lugar, se desenvolverá no período entre meados do século XII e início do século XIII (1995,19). No século XVI – diante da recusa dos protestantes – ele vai ser aperfeiçoado na doutrina cristã pelo Concílio de Trento; consolidando-se no século XVII no campo dogmático e teológico (op.cit, 60;426). À vista disso, o catolicismo no século XVIII já conhecia três espaços no destino post-mortem a depender dos seus feitos em vida: aos bem-aventurados estaria reservado os deleites do céu, os justos com faltas precisariam expurgá-las em um espaço intermediário, enquanto os injustos arderiam nas chamas de Geena. Le Goff explica que a natureza intermediária do Purgatório está conectada com uma espécie de culpa mediana e perdoável. Por isso, ele surge como um lugar de purgação de pecados veniais, ou seja, para aqueles que não estão puros o suficiente para adentrar o reino dos céus. (op.cit,1995,19). Essa ideia é essencial ao nascimento do Purgatório pois complexifica a dicotomia "bem-mal" que acompanha o Juízo Final: os bons iriam para o céu e os maus para o inferno. Com o reconhecimento de uma categoria intermediária – nem bons o suficiente para ir ao paraíso nem maus o bastante para arder no fogo eterno – faz-se necessário a criação de um sítio onde esses indivíduos pudessem se purificar antes de adentrar o novo Éden: O Purgatório. Ademais uma vez que a visão dicotômica do último julgamento não era mais suficiente para abarcar as complexidades do ser humano, é urgente a criação de um novo julgamento no interstício entre a morte e o Juízo Final. Assim o Purgatório esteve intimamente ligado ao juízo particular da alma, sendo os dois concebidos como resolução as indagações sobre o tempo que divide a morte e o fim dos tempos e as dúvidas sobre a que lugar iriam aqueles nem tão justos nem tão malvados.

A nova mentalidade cristã sobre um segundo julgamento transportou o drama escatológico da justiça nos fins do tempo para o leito de morte. Por costume morria-se em público, mas o moribundo em seu último suspiro não se apercebia do mundo material, sendo sua atenção

tomada por um espetáculo que acontecia no plano invisível do seu quarto. Este último, seria invadido por fantásticas criaturas dos mais variados tipos, por ocasião de um julgamento decisivo no qual o prêmio era a sua alma. De um lado a santíssima Trindade, a virgem Maria, o anjo da guarda e toda corte celeste; do outro Satanás e sua tropa maligna de demônios (ARIÈS, 2014, 141). É importante salientar que existem diversas percepções sobre a natureza do juízo particular da alma. Nesse sentido, para Tenenti, Cristo deixaria de ser o julgador do Juízo Final e passaria a ser árbitro de uma luta entre as forças do bem e do mal a qual o fiel moribundo assistiria como testemunha (Apud ARIÉS, 2014, 142). Para Ariès, a liberdade do homem seria respeitada e seu destino passaria a depender de uma última prova em sua "hora mortis" na qual enfrentaria as tentações do diabo. Outra concepção afirma que no exato momento em que a vida expirava, a alma receberia uma efusão da luz divina e, de modo inevitável, tomaria consciência de seus méritos e deméritos. A onipotência e onisciência de Deus traziam à memória do homem todos os pensamentos, ações e decisões tomadas durante sua existência terrena. Sem poder apartar-se deste exame, que atingia o estrato mais íntimo do ser, a alma conheceria seu destino eterno (SCHMAUS *apud* SANTANNA, 2006, 58). Essa ideia de uma provação na hora da morte que independente de sua natureza poderia levar a alma à danação eterna, aliada à pedagogia do medo e à doutrina do Purgatório, relegaram aos últimos momentos um sentimento apreensivo. Desta forma, podemos entender que o medo do capitão João Luiz não era relativo à morte da carne, mas ao destino de sua alma.

Por outro lado, se a Igreja incutia o medo, ela mesma apresentava a solução para a salvação. Cabia, à Igreja Católica instruir o seu rebanho sobre como alcançar uma boa morte, num trespasse acompanhado pela própria instituição, lançando mão de rituais e práticas católicas. Morrer não seria uma tarefa fácil (PAIXÃO,2020,39). Tendo isso em vista, a partir do século XV começou a circular nas comunidades sob a égide cristã uma literatura religiosa de cunho instrutivo-formador que ensinava o indivíduo a morrer bem. Nas suas ricas figuras era possível meditar sobre toda a cena do juízo particular que ocorreria no leito de morte, contribuindo poderosamente para a uniformização de regras e preceitos de comportamento (ARAÚJO,1995,103). Esses manuais de boa morte, influenciados pela *devotio moderna* - espiritualidade voltada para uma vida cristã mais individualiza e ascética - se encontram em duas periodizações a depender da posição do Concílio de Trento. As que se situaram antes desta reunião tinham o objetivo de preparar o fiel em um momento já próximo da morte. Em contrapartida, a nova pastoral da Contrarreforma defendeu a ideia de uma preparação ao longo de toda uma vida pautada nos ensinamentos cristãos (RODRIGUES,2005,53), tendo os livretos situados nesta última conjuntura, uma diminuição das imagens que o compunham em detrimento do crescimento do aparato textual. Um dos requisitos de preparação para a boa morte cristã que esses manuais exortavam aos fiéis era a feitura dos testamentos, ato tornado obrigatório pela igreja com risco de excomunhão para quem não o fizesse (SILVA,1996,76). Por meio dessas últimas vontades o crente afirmava sua fé nos mistérios do catolicismo e o desejo de salvar sua alma; suplicava intercessão dos santos na hora do trespasse; definia como seria seu funeral; instituía herdeiros, pagava ou cobrava dívidas; enfim objetivava organizar sua vida material e espiritual para não deixar nenhuma pendência que minasse sua boa morte. Deste modo, articulava dois atos de natureza diversa: um sacramental e outro jurídico (ARAÚJO,1995,271). Os testamentos, como regra para se alcançar uma boa morte estiveram conectados à apreensão do testador ao porvir de sua alma. Por isso o Capitão João demonstra nas suas últimas vontades o "desejo de pôr sua alma no verdadeiro caminho da salvação por receio da morte (op.cit)". A partir destas questões pude refletir sobre as concepções acerca do julgamento da alma nos testamentos que foram redigidos no Rio de Janeiro do século XVIII e fizeram-me pensar o que teria acontecido com o Ultímo Juízo? Fora substituído pela emergência do derradeiro combate individual?

CONCLUSÕES

A resposta a estas questões me conduziram a refletir sobre como o Juízo Final e o Particular se relacionavam nos testamentos redigidos no Rio de Janeiro do século XVIII. Para isso, foi necessário buscar as caracteristícas que diferenciavam ambos os juízos. O Juízo Final inauguraria o fim dos tempos da humanidade, assumindo um formato coletivo. É fundamentalmente caracterizado por se aplicar aos corpos ressucitados reunidos com as almas, ou seja o julgamento só aconteceria após a ressurreição dos corpos e sua reunião com as almas, momento que os seres humanos se encontram sua plenitude. Diferentemente, o juízo individual estava ligado ao momento da morte, sendo atribuido somente à alma, estando essa separada do corpo morto. Opondo-se a Ariès, Le Goff e Vovelle, Baschet vai reconhecer nessa oposição uma dupla dualidade: individual/coletivo e corpo/alma. Utilizando fontes como histórias de visões, imagens e textos teológicos, Baschet afirma que os dois juízos se complementam (2008, 162)". No entanto, o julgamento particular também esteve ligado à emergência do indivíduo, onde cada um se apresentaria ao tribunal de Deus até a chegada do julgamento derradeiro (PAIXÃO,2020,39). Por isso, tanto os testamentos quanto os manuais de bem morrer que ensinavam a fazê-los indicavam uma preocupação individual com a salvação. Isso é

constatado pelo uso constante de expressões individualizantes em diversos testamentos como : querendo salvar a 'minha' alma, querendo pôr a 'minha' alma no caminho da salvação, entre outras", de que João Luiz Bernardo é exemplo. Outra intepretação que corrobora esse argumento é a expressão que aparece bastante nos testamentos analisados: "quando a minha alma do meu corpo sair", por meio da qual o testador pede que seja recebido ou assistido pela corte celestial. Neste momento, podemos identificar uma clara menção ao juízo particular em que a alma é julgada separada do corpo como vimos anteriormente. A ascensão do juízo particular da alma não anulou a existência do Juízo Final, como atestado no testamento de Maria, moradora no Rio de Janeiro setecentista que, ao evocar o credo de Niceia, afirmou que Deus viria julgar os vivos e os mortos. Numa refêrencia ao fim dos tempos, afirmou: "Creio que a segunda pessoa da Santíssima Trindade é o filho encarnou e se fez homem nas puríssimas entranhas da Virgem Maria Senhora Nossa, nasceu Deus homem verdadeiro padeceu morte na Cruz para nos remir e salvar ressurgiu dos mortos no terceiro dia, subiu ao céu está assentado a mão direita do Padre Eterno donde há de vir a julgar os vivos e os mortos" [ACMRJ. Livro de Óbitos e Testamentos da Sé: AP0156, Testamento de Maria da Conceição Matos, realizado em 13/01/1778]." Outra referência pode ser vista no testamento de Ana Pais ao reconhecer o Deus juiz no trecho de seu testamento: "Peço a todos os Santos e Santas da Corte Celestial queiram ser meus intercessores diante de Deus justo e juiz de vivos e mortos" [op.cit, Ana Pais da Silva, realizado em 07/12/17940]. Podemos identificar nestes casos a concepção de que o momento no qual Deus julgaria os vivos e os mortos se referia ao fim dos tempos. Entretanto, a existência de dois julgamentos poderia parecer redundante e colocar em voga a supremacia de Deus. Estaria a justiça divina caducando? Tomás de Aquino também enfrentou a contestação de uma inutilidade do Juízo Final, uma vez que Deus já julga a morte de cada indivíduo no julgamento particular. O teólogo vai alegar que o ser humano existe como indíviduo e como parte do gênero humano. É, portanto, necessário um julgamento duplo para dar conta dessa dualidade. Julgamento do corpo, e não só da alma; julgamento da humanidade e não só do indivíduo: o Juízo Final assume uma necessidade. É, portanto, necessário um julgamento duplo para dar conta dessa dualidade. Julgamento do corpo, e não só da alma; julgamento da humanidade e não só do indivíduo: o Juízo Final assume uma necessidade tanto antropológica quanto histórica. Ele não trata do mesmo objeto que o julgamento individual; a justiça de Deus não gagueja (*apud* Baschet, 2008,170). Outros autores vão ainda afirmar a superioridade do Juízo Final como Denis Le Chartreux. Para ele este último deve ser temido muito mais do que o julgamento da alma. É certo que este está mais próximo e já emite as sentenças definitivas; mas o Último Juízo se desenrolará sob o olhar de todos os homens e verá a conflagração do mundo (op.cit, 172).

A partir desta análise, podemos constatar que a afirmação de um juízo não exclui o outro. Dessa forma os dois julgamentos são complementares em uma lógica que ficou conhecida por Baschet e outros autores como *Iudicium Duplex*. Nesse ponto concordamos com Baschet(2008,190), se os dois acórdãos coexistem no tempo, é porque não existem entre eles a incompatibilidade que se supõe à primeira vista, as suas associações variam segundo os contextos e tipos de fonte considerados. Os teólogos insistem na distinção dos dois julgamentos, sem negligenciar as relações que derivam da sua complementaridade. Mas a perspectiva analítica que lhes é própria nem sempre é tão necessária. Assim os pregadores e "mesmo os manuais de bem morrer que ensinavam a testar" (grifo meu) não precisariam explicar tão claramente as relações entre os dois julgamentos. Provavelmente é suficiente para eles lembrarem que, de uma forma ou de outra, as ações de cada um estão sujeitas ao julgamento divino. Dessa forma, nos testamentos do Rio de Janeiro no século XVIII embora possamos destacar uma proeminência do Juízo Particular da alma, talvez por este ser em si mesmo um documento individualizado que trata cronologicamente de um evento mais próximo, o drama escatológico do fim dos tempos não cessaria no imaginário da sociedade.

REFÊRENCIAS

ARAÚJO, Ana Cristina. *A morte em Lisboa: atitudes e representações (1700-1830)*. Lisboa: Editorial Notícias, 1997, p. 183.

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. São Paulo: Unesp, 2014.

BASCHET, Jérôme. Une Image À Deux Temps: Jugement Dernier et Jugement Des Âmes Au Moyen Age. ***Images Re-Vues***, Hors-série (1), 2008.

CASTRO, Padre Estevam de — *Breve aparelho e modo fácil para ajudar a bem morrer um christão: com a recopilação da materia de testamentos e penitencia, varias orações devotas, tiradas da Sagrada Escriptura e do Ritual Romano.* Lisboa, João Rodrigues, 1663,pp. 1.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800** : uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CASTRO, Estevão de. Breve aparelho e modo fácil para ajudar a bem morrer um cristão, com a

recopilação da matéria de tratamentos, e penitência, várias orações devotas, tiradas da Escritura Sagrada, e do ritual romano de N. S. P. Paulo V... Lisboa: Matheus Pinheiro, 1627

LE GOFF, Jacques. **O nascimento do Purgatório**. Lisboa: Estampa, 1995.

PAIXÃO, Anne Elise da**. No Cárcere Divino**: indulgências e missas pelas almas no Rio de Janeiro setecentista. 2020. Tese (Doutorado) - Curso de História, Programa de Pós-Graduação em História, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2020.

PAPA, H. A. **Cristianismo ortodoxo versus cristianismo heterodoxo**: uma análise político-religiosa da contenda entre Basílio de Cesareia e Eunômio de Cízico (séc. IV D.C.). 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2009

RODRIGUES, Claudia. **Nas fronteiras do além**: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

SANT'ANNA, Sabrina Mara. **A boa morte e o bem morrer**: culto, doutrina, iconografia e irmandades mineiras (1721 A 1822). 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SILVA, Sara Maria Cerqueira da. **Breve aparelho e modo fácil para ajudar a bem morrer um christão**. 1996. Dissertação (Mestrado) – Curso de História, InstitutoPolitécnico do Porto, Porto, 1996.

ACELERAÇÃO SOCIAL E IMAGINÁRIO HISTÓRICO

João Victor Roares Caldeira (IC-UNIRIO); Rodrigo Turin (Orientador).

Departamento de Teoria da História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: aceleração social; imaginário histórico, cinema e streamings.

A pesquisa que será apresentada é dividida em duas partes: na primeira, a partir da leitura dos textos de Bauman, Han e Rosa, busco traçar uma análise do processo de aceleração social no cotidiano das pessoas e como influenciou no surgimento e na forma dos serviços de *streamings*. Na segunda parte, pensando a relação da história com produções audiovisuais, pretendo analisar a forma como um filme assistido em *streaming* gera uma impressão no telespectador, diferente daquela proporcionada pelo cinema. Desse modo, influencia a formação do seu imaginário histórico e consequentemente, seu entendimento sobre o passado. A relevância dessa pesquisa se dá para o entendimento do comportamento, produção e consumo, da sociedade neoliberal as estruturas do trabalho ocupam o tempo do lazer. Além disso, permite ao historiador pensar os efeitos dessa relação na formação de um discurso sobre o passado.

Meu objetivo é pensar esse fenômeno de forma que seja possível traçar um panorama do comportamento das sociedades ocidentais, sobretudo o Brasil, nessas primeiras décadas do século XXI e da construção de narrativas sobre o passado a partir dos meios audiovisuais. A metodologia empregada na primeira parte da pesquisa até aqui é a leitura de filósofos, sociólogos e historiadores para analisar as relações sociais com o tempo e o fenômeno da aceleração social. Na segunda parte, a partir da análise de fontes como artigos de jornais e resenhas sobre o filme *Jo Jo Rabbit* pensar sua receptividade, buscando assim compreender a leitura do passado realizada a partir dele.

Os resultados que obtive nessa primeira etapa da pesquisa foi a compreensão da aceleração social não apenas como a “sensação do esgotamento do tempo”, mas na realidade como uma quantidade excessiva de ocupações relacionadas a uma necessidade constante de produção. As pessoas na sociedade neoliberal estão passando por um excesso de estímulos de positividade, pois precisam produzir constantemente e consumir na mesma velocidade. Essa produção não é apenas material como na Revolução Industrial do séc. XIX, a transmissão e recepção de informação é tão importante, senão mais, do que a produção e o consumo de um automóvel. Sendo assim, estamos falando de uma realidade onde a internet permite a rápida circulação e popularização de uma informação, seja ela um meme ou algo de relevância para a política internacional. Essa velocidade também se deve ao smartphones que funcionam como computadores portáteis, como uma dinâmica de movimentos rápidos e que permitem lermos ou assistirmos o que quisermos contanto que tenhamos feito o *download* ou tenhamos acesso a internet. Os serviços de streaming, como a Netflix por exemplo, permite que seus usuários baixem o filme ou seriado para assistirem quando quiserem, como em um

ônibus indo para o trabalho. Além disso, permite pular a abertura, antecipem ou pulem uma cena, voltem para rever um diálogo ou simplesmente pausem para resolver uma outra tarefa, no caso da Netflix, ainda é possível acessar outros aplicativos - whatsapp, por exemplo - e deixar o filme passando em uma pequena tela no canto do celular. Ocorre assim um fenômeno apontado por Hartmut Rosa, onde observamos uma sobreposição de tarefas. No caso em questão estamos imaginando um homem indo para o trabalho em um ônibus, ou seja, parte da sua atenção está nas pessoas a sua volta e na localidade em que o ônibus está, pois não quer perder o ponto. Ainda assim, busca assistir um filme no caminho, evidente que sua atenção está dispersa, mas se ele recebe uma mensagem importante do chefe no whatsapp abre o app pela barra de notificações e não pausa o filme, dividindo sua atenção em pelo menos 3 ou 4 atividades. Desse modo, a sensação de cansaço será ainda maior. Rosa vai dizer que: "O assistir televisão parece deixar os espectadores tendencialmente cansados e mal-humorados, não revigorados." Ou seja, de certo modo, é uma ilusão a ideia de "relaxar assistindo um filme", quando na realidade, estamos gerando mais cansaço, no entanto, na sociedade neoliberal onde o campo do trabalho e do lazer se encontra, essa ilusão passa a ser um meio de fuga que leva novamente para o mesmo lugar. Em certo sentido, podemos pensar em um *looping* que tem seu início e fim na ilusão dos streamings. Dito isso, na segunda parte da pesquisa tenho a intenção de observar como esse fenômeno afeta a relação com as produções históricas audiovisuais.

Minha conclusão dessa primeira etapa da pesquisa parte das observações de Han em sua análise, da Sociedade do Cansaço e do Desaparecimento dos Rituais. De fato, estamos vivendo um presente sem significado, o excesso de positividade e a necessidade da produção nos levam a perder a capacidade do silêncio, refletir, contemplar ou ter um momento de um real descanso. A ansiedade, a insônia, o celular que olhamos a todo momento, tudo isso faz de nós como uma perna dormente nossa mente "formiga" constantemente, mas não desliga. Desse modo, a forma como as pessoas encontram de lidar com o tempo é buscando encerrá lo por definitivo através do suicídio ou apartir de práticas e atividades sociais que são paliativos para o real problema. Em uma sociedade onde os rituais religiosos quase não tem mais espaço e os rituais sociais estão líquidos ou destituídos de seu valor, como desacelerar o tempo? A resposta do neoliberalismo é através do consumo daquilo que foi produzido, no caso em questão o filme ou a série. No entanto, até mesmo a ida ao cinema como um programa com os amigos e familiares perdeu seu sentido, quando posso assistir o que eu quiser na hora em que eu quiser sem sair de casa. No próximo ano de pesquisa, pretendo analisar como esse comportamento influencia a forma como o imaginário histórico dessas pessoas passa a se comportar.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Editora Zahar, 2001.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.

HAN, Byung-Chul. **Favor fechar os olhos: em busca de outro tempo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2021. HAN, Byung-Chul. **O Desaparecimento dos Rituais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2021.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Autentêntica, 2013. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

LE GOFF, Jacques et al. **História e memória**. Editora Unicamp, 2021.

ROSA, Hartmut. **Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade**. Editora Unesp, 2020.

"Um moleque da casa": crianças escravizadas na Corte do Império Brasileiro

Julliana Marinho da Silva (IC-UNIRIO)[1]; Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (orientadora)[1]
1 – *Departamento de História do Brasil;* Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Escravidão, Brasil Império, Infância escrava, Rio de Janeiro.

Introdução

O século XIX foi um momento de inflexão na história das crianças no Brasil, tendo em vista que, segundo Mariana Muaze (1999), as elites passaram por um processo de aburguesamento de seus costumes com a transição do modelo familiar e a "descoberta da infância". A partir da década de 1840, as famílias da elite, em especial, as da Corte do império brasileiro, passaram por um processo de transição entre o modelo familiar patriarcal e extenso e o modelo familiar nuclear, que já era hegemônico na Europa. Nessa transição, as crianças passaram a ocupar um papel central nas famílias e a infância passou a ser compreendida como uma fase da vida humana que necessitava de cuidados específicos: a infância havia sido descoberta. As elites tentavam se aproximar dos valores considerados civilizados da Europa e a educação das crianças assumiu um papel fundamental para que fossem formados homens prontos para exercerem a sua cidadania no Império e proverem suas famílias, e mulheres que acompanhassem seus maridos e fossem mães zelosas. Enquanto as famílias abastadas investiam na educação dos seus filhos, como a sociedade imperial pensava na educação dos filhos das escravas? Qual foi o lugar reservado para as crianças escravizadas, referidos pejorativamente como os "moleques" e "negrinhas", nessa sociedade?

Objetivo

Compreender a experiência das crianças escravizadas que viveram na Corte do império brasileiro no século XIX.

Metodologia

Para elaborar esse trabalho, eu usei uma metodologia de análise qualitativa e quantitativa de fontes. As principais fontes analisadas foram anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, que foram catalogados e categorizados a partir do seus exemplares, disponíveis na "Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional", junto ao grupo de pesquisa coordenado pela professora Mariana Muaze e pela professora Keila Grinberg. Os anúncios que continham a presença de crianças escravas foram utilizados para análise qualitativa, mas os anúncios publicados em 1840 também foram empregados em uma análise quantitativa sobre a presença das crianças nas atividades domésticas. Essas fontes foram acrescidas às charges publicadas na *Semana Illustrada*, também disponíveis na "Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional". Essa documentação foi analisada em série e depois, a partir das conclusões tiradas, cotejei esses documentos com a fotografia da "Babá cuidando de uma criança em Petrópolis" produzida por Jorge Henrique Papf e com o romance "Memórias Póstumas de Brás Cubas", escrito por Machado de Assis. Todas essas fontes foram analisadas a partir da bibliografia especializada sobre o tema.

Resultados

Com a transição do ideal de família patriarcal para o nuclear, se tornava importante que o homem estabelecesse laços amorosos com os filhos e com a esposa, mas ele ainda possuía um papel periférico nas atividades relacionadas ao cuidar. Sendo assim, os serviços domésticos e as atividades do cuidado, em especial, não foram parte do universo dos meninos e homens da elite, mas estiveram presentes diariamente na infância, não só das meninas escravas, mas também daquelas crianças chamadas pejorativamente de "moleques". Para Maria Cristina Luz Pinheiro (2005), "o trabalho doméstico teve para a criança escrava, independente do gênero, o significado de um adestramento, da internalização do lugar que ela ocupava naquela família e na própria escravidão" (PINHEIRO, p. 177, 2005). No mesmo momento em que se tornava fundamental que as crianças da elite frequentassem instituições escolares, a criança escrava deveria internalizar o seu papel na sociedade a partir do trabalho doméstico. Ao analisar os anúncios publicados no "Jornal do Comércio do Rio de Janeiro", foi possível concluir que a maioria das crianças anunciadas para venda ou aluguel, no ano 1840, descritas com algum ofício, exerciam serviços domésticos, majoritariamente atividades ligadas à costura ou ao cuidado.

Exercendo funções como pajens, amas secas e mucamas, as crianças escravas acompanharam e cuidaram de mulheres, homens, pessoas com deficiência e, em especial, outras crianças. Nas dinâmicas de cuidado, as crianças construíram relações de afeto com a família senhorial e também aprenderam, em meio a pequenas humilhações diárias, a serem escravas, enquanto as crianças livres recebiam cuidados e se tornavam pequenos senhores (GÓES; MANOLO, 2000). Desde cedo, "moleques" e "negrinhas" foram apresentados às hierarquias sociais e foram educados pelos senhores para acreditarem que eram inferiores socialmente.

Os meninos escravizados foram, muitas vezes, os responsáveis pela manutenção dos serviços domésticos das casas de homens solteiros, essa relação entre senhor e pajem foi retratada em quase todas as edições do periódico *"Semana Illustrada",* publicado entre 1860 e 1876 na cidade do Rio de Janeiro, por meio dos personagens principais: o Dr. Semana e o Moleque. O Moleque era escravo do Dr. Semana e exercia a função de pajem, nas centenas de ilustrações em que aparece, ele acompanha o "nhonhô" nas mais diversas situações, sempre prestando pequenos serviços para promover o bem-estar do senhor. A relação entre os dois, para Bruna Oliveira Santiago (2017), foi pautada no patriarcalismo, na submissão e em uma admiração do personagem Moleque pelo Dr. Semana. Essa relação teria um caráter exemplar do que deveria ser a relação entre senhores e escravos (SANTIAGO, 2017). Ao longo das publicações, o Moleque contou com um arco próprio, a história da formação de sua família: ele se apaixonou e casou com a personagem Negrinha, mucama de D. Marmota, com quem teve filhos. Essa união foi representada como uma concessão senhorial para que a fuga e o adoecimento do escravo fossem evitados. Interessante notar que, apesar de ser um periódico abolicionista, os personagens escravizados eram chamados através de estereótipos e "apelidos" desqualificadores para a época.

Em 16 anos de publicação do jornal, o Moleque casou e se tornou pai de várias crianças, mas continuou sendo representado como um "moleque" a serviço do Dr. Semana. Afinal, os meninos da elite eram educados para se tornarem cidadãos do Império e pais respeitáveis, mas esse não era o lugar reservado aos "moleques", crianças negras escravizadas. Ele poderia até contar com a concessão senhorial para formar a sua família, mas não conseguiria exercer o modelo ideal de masculinidade e paternidade vigentes. A charge abaixo deixa isso claro, na medida em que o Dr. Semana coloca o Moleque em uma posição vexatória na frente da sua esposa e de seus filhos:



Figura 1 – Doutor Semana aparece montado no Moleque na frente de sua família
Semana Illustrada, edição 261, 1865

A cena do Doutor Semana montando no Moleque, o colocando na posição de um cavalo, apresenta uma relação clara com uma brincadeira comum entre as crianças escravas e os pequenos senhores. Os vestígios dessa forma de brincar estão presentes no romance "Memória Póstumas de Brás Cubas (1880)", escrito por Machado de Assis:

Prudêncio, um **moleque de casa**, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, — algumas vezes gemendo, — mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um — "ai, nhonhô!" — ao que eu retorquia: — "Cala a boca, besta!" (ASSIS, p. 15, 1994).

Prudêncio, assim como o personagem da *Semana Illustrada*, foi definido como moleque. No trecho, o personagem principal, Brás Cubas, deixou claro o desconforto de Prudêncio com a brincadeira que lhe causava humilhação e dores físicas, mas destacou a sujeição do

escravo. Essa brincadeira tem caráter exemplar para compreensão das dinâmicas violentas e repletas de pequenas humilhações que possuíram um papel fundamental na internalização da condição de escravidão pela criança. (GÓES; MANOLO, 2000). Ao brincar, as crianças aprenderam e internalizaram as hierarquias da sociedade, juntas as crianças da elite aprenderam a serem senhores, enquanto as crianças africanas e afrodescendentes aprendiam a serem escravas. E, mesmo após a abolição, as crianças brancas continuaram montando em costas negras como demonstra o registro fotográfico feito em 1899, por Jorge Henrique Papf, protagonizado por uma babá negra e uma criança branca. Enquanto os meninos escravizados cresceram e foram afastados do cuidado dos pequenos, as mulheres negras continuaram cuidando das crianças durante toda a vida, inclusive no pós-abolição.



Figura 2 – Babá brincando com criança em Petrópolis (1899) por Jorge Henrique Papf.
Fonte: LÖFGREN; GOUVÊA, 2018. Apud: BOCCHI, Aline Fernandes de Azevedo. Da Senzala ao Cárcere: corpo e maternidade às margens da história. Fragmentum, Santa Maria, v. 54, p. 135-244, jul./dez. 2019.

Conclusões

Esse trabalho tentou demonstrar que a sociedade imperial pensou na educação das crianças a partir do local social que elas ocupariam. Desse modo, enquanto os filhos das famílias abastadas deviam ser educados para construírem famílias respeitáveis e ocuparem seus lugares como cidadãos do Império, os filhos das escravizadas deveriam ser educados para aceitarem sua condição de escravidão. Então, se as crianças da elite deveriam frequentar instituições escolares, as crianças escravizadas deveriam exercer trabalhos domésticos e, em especial, relacionados ao cuidado. Ao servir e cuidar, os “moleques” e as “negrinhas” formaram, desde cedo, laços de afeto que só podem ser compreendidos em diálogo com as hierarquias sociais. Na medida em que trabalhavam, cuidavam, brincavam, viviam próximas dos senhores e de seus filhos, as crianças sofriam pequenas humilhações diárias, porque deviam aprender que eram inferiores e internalizar a condição de escravidão. A constituição de relações permeadas por hierarquias e afeto tornou ainda mais difícil a resistência ao cativeiro, mas ainda assim, as crianças resistiram: Maria, Rosa, Horacio e Ezequiel são apenas alguns nomes de crianças que fugiram no ano de 1840 e foram procuradas por seus senhores através do “Jornal do Comércio do Rio de Janeiro”.

Referências

AMARAL, Rodrigo de Aguiar**. Nos limites da escravidão urbana: A vida dos pequenos senhores de escravos na urbes do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FARIAS, Juliana Barreto, SOARES, Carlos Eugênio Líbano, GOMES, Flávio dos Santos. **No labirinto das Nações: africanos e identidades no Rio de Janeiro, século XIX.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

FARIAS, Barreto Juliana. **Mercados Minas: Africanos Ocidentais na Praça do Mercado do Rio de Janeiro (1830-1890).** São Paulo: USP, 2012.

FLORENTINO, Manolo. **De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial**. Revista USP, n. 58 p. 104-115, jun./agos., 2003.

GRINBERG, Keila. **Liberata: a lei da ambiguidade**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

GOMES, Flávio dos Santos. **Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil**. Rio de Janeiro: UPF, 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. **Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós emancipação no Brasil.** Rio Grande do Sul: Universidade de Passo fundo, 2003.

JOVINO, Ione da Silva. **Crianças negras na história: fontes e discursos sobre a breve infância permitida pelo escravismo oitocentista brasileira.** In: Revista Eletrônica da Educação, v.9, n.2, p.189-225, 2015. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1167 Acesso 01.09.2020

KARASCH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 - 1850).** São Paulo: Companhia das letras, 2000.

LAITANO, Cláudia. **Pai de todos, pai de ninguém: modelos de paternidade no período abolicionista.** In: Revista Nau Literária, v. 16, n.1, p. 54-71, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1981-4526.104854 Acesso 20.06.2021

MAIA, Ludmila de Souza. **Páginas da escravidão: raça, gênero nas representações de cativos brasileiros na imprensa e na literatura oitocentista.** In: Rev. Hist, São Paulo, n176, a01817. 2017.

MOTT, ML de Barros. **A criança escrava na literatura de viagens.** In: Caderno de pesquisa, n. 31, p. 57 - 68. 2013. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1665/1652. Acesso 13.08.2020.

MUAZE, Mariana. **Experiências maternas no cativeiro: gênero, família e trabalho nas grandes plantations cafeeiras do Vale do Paraíba**.

MUAZE, Mariana. **A descoberta da infância: A construção de um habitus civilizado na boa sociedade imperial.** Rio de Janeiro: PUC, 1999.

Reginaldo, Lucilene. **Os rosários dos Angolas: irmandades negras, experiências escravas e identidades africanas na Bahia setecentista.** Campinas: UNICAMP, 2005.

PINHEIRO, Maria Cristina Luz. **O trabalho de crianças escravas na cidade de Salvador 1850-1888**. In: Afro-ásia, BA, n32, p 152-183. 2005. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/viewFile/21091/13682. Acesso 13.08. 2020.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. **Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815**. Almanack, Guarulhos n. 24, 2020.

Santos, Ynaê Lopes dos. **Além da senzala: arranjos escravos de moradia no Rio de Janeiro (1808-1850). Dissertação de mestrado**. USP: São Paulo, 2007.

SILVA, Robson Roberto da. **A Infância no cativeiro: Estudos das condições sociais e familiares das crianças escravas e libertas na cidade de São Paulo (1825-1888).** Assis: UNESP, 2018.

SLENES, Robert Wayne. **Na senzala, uma flor – esperanças e recordações na formação da família escrava: Brasil Sudeste, século XIX**. 2ª ed. corrigida. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

SOARES, Luiz Carlos. **O "povo de cam" na capital do Brasil: A escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.

TEIXEIRA, Helena Maria. **Os filhos das escravas: crianças cativas e ingênuas nas propriedades de Mariana (1850-1900)**. In: Cadernos de História, BH, v11, n15, 2 sem, 2010.

BOCCHI, Aline Fernandes de Azevedo. **Da Senzala ao Cárcere: corpo e maternidade às margens da história**. In: Fragmentum, Santa Maria, v. 54, p. 135-244, jul./dez. 2019.

GOES, J.R.; MANOLO, F**. Crianças escravas, crianças dos escravos**. In: PRIORE, M. D. *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000.

ROCHA, Nalu da Silva; CORDEIRO, André. **Conversando com Lucrécia e Negrinha: Dois casos de violência contra a criança na literatura.** LL Journal., v 17, disponível em: https://lljournal.commons.gc.cuny.edu/2013-1-dasilva-cordeiro-texto/. acesso em 07.09.2022.

Apropriações da História Medieval feitas por grupos de extrema-direita no Brasil

Lucas Gonçalves da Silva (IC- Unirio-CNPq); Miriam Coser (orientadora)

Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: CNPq IC Unirio

Palavras-chave: **Extrema-direita, revisionismo histórico, História Medieval, Brasil Paralelo**

Introdução

No século XX, mais precisamente a partir de 1980, a Idade Média passa a ser cada vez mais acessada pelo âmbito popular. Filmes, séries, jogos entre outras mídias adentraram o imaginário público significativamente nos últimos quarenta anos. Produções como ***O Nome da Rosa, Excalibur*** e mais recentemente ***Game Of Thrones*** contribuíram para a construção de inúmeras concepções acerca do medievo pela população que enxerga algum caráter de veracidade nessas obras. Entretanto, a idealização desse período histórico, proporcionada tanto por esses trabalhos quanto por diferentes usos políticos do passado e, também, por práticas revisionistas e uma parcela de estudos ideologicamente enviesados, corroboraram para que diversos grupos apropriassem seu material historiográfico para respaldar e perpetrar suas visões, ideias e interesses. Em especial, movimentos de extrema-direita. Nesse sentido, diversos grupos, em especial o **Brasil Paralelo,** o qual serviu de base para esse estudo, têm articulado-se através das mais diversas mídias para fomentar revisionismo históricos, além de construções falaciosas a respeito do período medieval. Não se trata, propriamente, da ideia de um retorno aos tempos medievais, mas sim buscar elementos nesse período que sirvam de alicerce para seus projetos futuros. Dessa forma, como estratégia para legitimar determinados pensamentos no presente visando, assim, estabelecer um modelo de sociedade para o futuro, esse passado é resgatado de uma forma extremamente deturpada, invisibilizando minorias e enfatizando setores privilegiados da sociedade. A história é enxergada somente através dos grandes feitos perpetrados pela parcela branca, europeia e cristã e, com isso, qualquer setor fora desse escopo se encontra fora de vista ou, como é o caso dos muçulmanos, vilanizados. As Cruzadas, bem como os Templários, tornaram-se, então, bastiões de uma sociedade normativa pautada em um padrão Ocidental, servindo como forma de extirpar o importante papel de negros, mulheres, não cristãos, entre outras esferas sociais, tanto no passado quanto no presente.

Objetivo

Tendo em vista o que foi apresentado anteriormente, através de um levantamento e posterior análise dos conteúdos relacionados às apropriações da Idade Média veiculados no site **Brasil Paralelo**, destaco que os objetivos almejados foram identificar os temas medievais elencados pelo site e as possíveis deturpações em relação aos estudos historiográficos consagrados sobre o período trabalhado. Além disso, por meio da leitura de artigos acadêmicos, busquei compreender melhor as formas de atuação de grupos como esses e a forma como conduziam seus projetos.

Metodologia

Tendo como base uma postura analítica, minha metodologia para construção da minha pesquisa buscou reconstruir padrões e tendências, delineando perfis e traços comuns aos grupos de extrema-direita. Nesse sentido, a fonte foi o primeiro capítulo da série de vídeos, disponibilizada no youtube pelo **Brasil Paralelo,** intitulada de **"Brasil- A Última Cruzada".** Primeiramente, busquei realizar anotações acerca do que havia sido falado no vídeo em questão, o qual foi assistido três vezes ao longo do processo. Posteriormente, trouxe as informações para ser discutido com a orientadora para, assim, compreender a veracidade do que havia sido destacado na fonte do estudo. Também foram analisadas e discutidas as estratégias narrativas elaboradas na produção do vídeo. Por fim, foi feita uma ficha técnica a respeito dessas informações, assim como dos especialistas envolvidos nessa produção, tendo a análise também se estendido a essas figuras, em específico às suas carreiras acadêmicas. Ademais, buscando identificar os conteúdos da Idade Média que são apropriados pelo grupo e, assim, analisá-los sob a luz da historiografia especializada na Idade Média, foi realizado a leitura de textos sobre como esses grupos se apropriam do medievo.

Resultados

Após o estudo e a leitura dos artigos e, também, da análise da fonte trabalhada verifiquei como sucede a apropriação e as deturpações históricas realizadas, assim como foram traçadas algumas possibilidades e hipóteses do que estaria por trás de seus reais objetivos e de seus revisionismos no que tange a Idade Média. Também foi elaborada uma crítica sobre a noção de história que esses grupos continuamente perpetuam nos dias atuais e também sobre os indivíduos consultados para a produção da fonte analisada. Além disso, através da investigação da carreira acadêmica, ou a ausência dela, dos participantes do vídeo, foi traçado um paralelo entre as possíveis correlações entre o perfil de pessoas que foram consultadas para produzir o conteúdo em questão e os objetivos políticos por trás das escolhas efetuadas, tendo, assim, avançado em relação à proposta do que era objetivo original.

Conclusão

Nessa perspectiva, a pesquisa tem se mostrado promissora. Apesar de ter como base os objetivos originais de analisar o conteúdo revisionistas desses grupos, ao longo do trabalho novas interpretações a respeito dos materiais surgiram. Relacionando o conteúdo, os especialistas envolvidos, os revisionismos historiográficos e, também, a concepção acerca do que a história deveria representar perpetrada por esses grupos é possível perceber, nitidamente, a existência de um projeto bem organizado que, de fato, utilizando-se do passado, reconstruído à sua própria maneira, buscam consolidar sua própria visão de mundo, ou seja, a história não seria nada mais do que um mero instrumento para esses indivíduos resgatarem um ideal histórico que sequer existiu.

Referência bibliográfica

BRASIL - A Última Cruzada. Produção de Brasil Paralelo. [S.I] 2017, Disponívelem: <https://www.youtube.com/watch?v=TkOlAKE7xqY&list=PL3yv1E7IiXySpilepZSpHnrWGWbmryk9j>

ARAÚJO, Ernesto. O Brasil no barco de Ulisses. Metapolítica 17, 2 de dec. 2018.

ELLIOT, Andrew B.R. A Ville Love Affair: Right Wing Nationalism and the Middle Ages. The Public Medievalist, 14 de fev. 2017.

LANZIERI JÚNIOR, Carlile. Ontem e hoje, o porta estandarte: reflexões sobre os usos do passado medieval, a estética bolsonarista e os discursos recentes da direita brasileira. Revista *Roda da Fortuna*, v. 8, n.2, pp 189-209.

PACHÁ, Paulo. A parade to fight the far right. Washinton Post, 24 de mar. de 2019.

PACHÁ, Paulo. Deus vult: uma velha expressão na boca da extrema direita. A pública, 30 de abr. de 2019..

PACHÁ, Paulo. Why the Brazilian far-right loves the European Middle Ages. Pacifica Standard, 12 de Mar. de 2019.

PERRY, David M. How Can We Untangle White Supremacy From Medieval Studies? Pacific Standard, 9 de out. 2017.

PERRY, David M. Yes, There Were People of Color in Pre-Modern Europe. Pacific Standard, 29 de dez. 2017.

SILVA, Marcelo Cândido da. A fabricação da Idade Média. In: História Medieval. São Paulo: Contexto, 2019.

YOUNG, Helen. Where Do The "White Middle Ages" Come From?. The Public Medievalist, 21 de mar. 2017.

Um Mediterrâneo para a América: A visão de Alfred T. Mahan sobre o Mar do Caribe e o Golfo do México

[1]Marco Silva (IC/Unirio); [1] Flávio Limoncic (orientador).

1 – Departamento de História da América; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/Unirio.
Palavras-chave: **História dos EUA**; **Estratégia Marítima**; **Alfred T. Mahan.**

Introdução: visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Entre Dezembro de 1907 e Fevereiro de 1909, um grupo de grandes navios percorreu o mundo ostentando a bandeira dos EUA. Apesar de terem seus cascos pintados de branco, simbolizando a paz, portavam pesados canhões que evidenciavam a nada pacífica razão de sua existência. Essa moderna esquadra - conhecida como Great White Fleet – tinha como missão anunciar a ascensão de uma nova potência marítima capaz de impor sua vontade através da força. A adequação da US Navy à nova fase da política externa dos EUA, que pretendia "falar suavemente" enquanto "carregava um grande porrete", dependia de profundas reformulações estratégicas e materiais. As ideias responsáveis por essa transformação foram elaboradas duas décadas antes por um almirante veterano da Guerra de Secessão.
Alfred Thayer Mahan (1840-1914) é reconhecido como o mais importante estrategista naval estadunidense[1]. Seus trabalhos foram decisivos para o desenvolvimento da política naval dos Estados Unidos da América, tornando a U.S. Navy uma "Marinha de águas azuis"[2] capaz de dissuadir eventuais ameaças das potências europeias e de impor os interesses dos EUA na América Latina e no Oceano Pacífico. No livro "*The influence of sea power upon history* – 1660-1783", Mahan cunhou o conceito fundamental para a estratégia marítima, o sea power, que significa a capacidade de um país impor ou garantir seus interesses políticos, econômicos e militares através do mar. Em sua visão de mundo, acordos internacionais seriam pouco mais que formalidades, frágeis tentativas de civilizar um mundo que só respeita a força das armas. Para que seu país garantisse o poder, a segurança e a prosperidade, ele deveria controlar a via pela qual a maior parte do comércio internacional trafega: o mar.
A concepção estratégica de Mahan é o objeto desta pesquisa. Argumentamos que sua relevância está em contribuir para a compreensão do papel do principal instrumento de *hard power* dos EUA.

Objetivo:

O objetivo principal da pesquisa foi analisar a concepção estratégica de Alfred Thayer Mahan, compreendendo seus princípios e suas implicações para a política externa dos Estados Unidos.
Adicionalmente, dois objetivos intermediários foram propostos: analisar o contexto histórico em que Mahan produziu seus trabalhos e compreender como seus princípios estratégicos foram aplicados pelos Estados Unidos no Mar do Caribe e Golfo do México.

---

1 São muitos os autores que defendem essa afirmação, tais como SPROUT (1973), CROW (1971) e Till (2009). O melhor exemplo de sua influência foi dado por McGeorge Bundy, segundo o qual, para os oficiais da U.S. Navy: "Neptune was God, [Alfred Thayer] Mahan his prophet, and the United States Navy the only true Church".

2 O termo *blue-water navy* é empregado para definir marinhas de guerra com capacidade de atuação global. Opõe-se ao termo *green-water navy*, referente às marinhas de guerra com atuação restrita a zonas litorâneas.

Metodologia:
Na condução deste Estudo de Caso, realizamos uma análise de fontes (livros e artigos de Alfred T. Mahan) e revisão bibliográfica de analistas militares e da historiografia sobre a política externa dos Estados Unidos no final do século XIX.

Resultados:
A análise da bibliografia sobre o contexto histórico do Mahan nos possibilitou a identificar grandes temas e debates do final do século XIX sobre os quais o estrategista se debruçou para propor soluções. Com isso, pudemos compreender como Mahan elaborou seu pensamento estratégico de forma a articular a U.S. Navy a uma determinada visão de mundo que envolvia questões domésticas (crises econômicas e isolacionismo) e internacionais (imperialismo e funcionamento das relações internacionais) dos Estados Unidos.
A bibliografia de apoio sobre Antoine-Henri Jomini foi importante para compreendermos com mais profundidade as ideias de Mahan. Três conceitos estratégicos jominianos foram especialmente relevantes para nosso objetivo: logística, linhas de operações e concentração de forças. Para Jomini, a vitória em uma guerra depende da observância e aplicação desses princípios, que seriam atemporais. O trabalho de Mahan apresenta concordância neste ponto.
Conforme uma das hipóteses que serviram como guia para o plano de estudos, compreendemos como Mahan adaptou e desenvolveu os conceitos de Jomini à estratégia naval. Essa relação ficou clara nos conceitos mahanianos de colônias, linha central, e *capital ship*. Além disso, abordamos seu inovador conceito de *sea power*.

Conclusões:

A análise da bibliografia tornou evidente a existência de nexo entre a concepção estratégica de Mahan e as transformações da US Navy. Adicionalmente, constatamos a utilidade de diversos conceitos estratégicos mahanianos para a compreensão dos interesses geoestratégicos de EUA sobre o Caribe.

Referência:

CROWL, P. A. **Alfred thayer mahan: The naval historian**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. Princeton: Princeton University Press, 1971.

JOMINI, B. A.-H. de. **The Art of War**. Start Publishing LLC, 2012. Disponível em: <https://archive.org/stream/artwar00mendgoog#page/n0/mode/2up>.

KARNAL, Leandro… [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 a . ed. São Paulo: Atlas, 1992

MAHAN, A. T. **Naval Strategy: Compared with the Principles and Practice of Military Operations on Land**. Boston: Little Brown and Co., 1911. Disponível em: <https://archive.org/details/navalstrategyco00mahagoog>

MAHAN, A. T. **The Influence of Seapower upon the History (1660-1783)**. New York: Dover, 1987.

MAHAN, A. T. **Mahan on naval strategy: selections from the writings of Rear Admiral Alfred Thayer Mahan**: with an introduction by John B. Hattendorf, editor. Naval Institute Press: Annapolis, 1991.

PARET, P. N**apoleon and the revolution in war.** In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. Princeton: Princeton University Press, 1971.

PECEQUILO, Cristina Soreanu Pecequilo. **A política externa dos Estados Unidos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, Cap. 1, p. 25-111.

SHY, J. **Jomini**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. Princeton: Princeton University Press, 1971.

SPROUT, M. **Mahan: Evangelist of sea power**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. [S.l.]: Princeton University Press, 1973.

TILL, Geofrey. **Seapower: A Guide for the Twenty-first Century**. 2 a . ed. London: Frank Cass, 2009.

AS MULHERES COMO TESTADORAS NO RIO DE JANEIRO COLONIAL (séculos XVIII e XIX)

[1]Maria Luiza Pereira da Silva (IC-Unirio); [1]Claudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Rio de Janeiro colonial; testamento; prática testamentária; registros paroquiais; mulheres; testadoras.

INTRODUÇÃO

Em 2019 pude ter meu primeiro contato com as fontes testamentárias, através do vínculo como voluntaria na pesquisa da professora Claudia Rodrigues, "As reformas pombalinas e a prática testamentária no Rio de Janeiro colonial", que procura investigar, no âmbito da História da Morte, o impacto das reformas pombalinas sobre a prática testamentária na cidade do Rio de Janeiro. Por meio desse trabalho de transcrição e correção dos testamentos coloniais da cidade do Rio de Janeiro, estabeleci uma proposta de pesquisa relacionando História da Morte com História de Gênero. Entre o período de agosto de 2019 e agosto de 2022, me encarreguei em dar continuidade a pesquisa proposta. Para um melhor amparo metodológico, dividi cada período da pesquisa em uma etapa do meu projeto. A partir da conclusão da atividade de correção das transcrições, fui apresentada ao Banco de Dados de Óbito e o Banco de Dados de Testamento. Com base nessa ferramenta, pude dar andamento a identificação dos perfis sociais das testadoras do Rio de Janeiro colonial, de acordo com o perfil matrimonial. O resultado dessa última etapa foi apresentado na JIC de 2021. Para a pesquisa referente ao período de agosto de 2021 e agosto de 2022, ampliei a análise quantitativa de identificação dos perfis sociais das testadoras para uma leitura sensível dos testamentos das mulheres, a partir da sua condição matrimonial.

As mulheres nunca estiveram ausentes da sociedade escravista do Rio de Janeiro colonial, mas foram inviabilizadas por muito tempo dentro da historiografia. É com base nessa observação que a historiadora Joana Maria Pedro produz o seu trabalho, "Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea". A partir das atividades realizadas no projeto de iniciação científica, identifiquei a presença dessas mulheres. Dessa forma, para a JIC do ano passado, meu objetivo era apresentar os perfis das testadoras, de acordo com o estado matrimonial. Com base nos resultados da primeira pesquisa, nessa etapa proponho conhecer as particularidades das mulheres a partir de seus testamentos, dando continuidade ao recorte conjugal.

De acordo com Antônio Manoel Hespanha (2010), a sociedade do Antigo Regime condicionava as mulheres a um estatuto jurídico de subordinação aos homens. Nos registros paroquiais de testamento é recorrente a presença de um homem para referenciar o lugar da mulher naquela sociedade. Quando casadas e viúvas isso se dava por intermédio do nome do marido e, quando solteiras, pela presença paterna. Diante disso, fica evidente o imaginário social de inferioridade sob a mulher da época. No entanto, por meio da leitura bibliográfica, pude observar a superação desse estigma pelas mulheres. O trabalho do historiador Gabriel da Silva Pereira (2012) apresenta o protagonismo de mulheres na administração e gerenciamento de patrimônios – como fazendas, casas de farinha e negócios. Entre os casos trazidos no estudo, identifica-se um perfil conjugal comum de mulheres viúvas e/ou casadas com maridos ausentes. De acordo com essa nova observação e o contato com a fonte testamentária, algumas questões a respeito do perfil das testadoras do Rio de Janeiro colonial, conforme o perfil matrimonial, foram levantadas. *"Como era a relação das mulheres viúvas com os bens patrimoniais e financeiros? Quais bens eram declarados pelas mulheres donas solteiras? As mulheres casadas tinham autonomia de seus bens?".*

A base da análise aqui desenvolvida tem como proposta a hipótese de que não é possível falar de um único perfil ou papel da mulher naquela sociedade, uma vez que a cada grupo social, origem, cor e estado matrimonial poderiam corresponder papeis variados das mulheres como agentes sociais, mesmo que vivessem sobre o estatuto de subordinação.

OBJETIVO

Identificar os perfis das mulheres testadoras, no Rio de Janeiro, entre o século XVIII e o início do XIX. Essa análise foi feita de acordo com a análise quantitativa do perfil matrimonial, apresentada na JIC 2021. Para isso, foram pesquisados os testamentos de mulheres de

diferentes perfis sociais, tais como: livres e libertas; portuguesas, nascidas no Brasil e africanas; brancas, pardas, pretas e cabras; solteiras, casadas e viúvas. Dando seguimento às etapas anteriores da pesquisa, no projeto que me inseri de 2021 a 2022, pretendi explorar os resultados quantitativos em uma nova análise qualitativa nos testamentos. Dessa forma, busquei identificar particularidades das mulheres testadores, de acordo com seu estado matrimonial. Tendo como base o conceito de História de Gênero exposto pela historiadora Joan Scott, também analisei testamentos de homens para respeitar uma pesquisa em cima das relações de gênero.

METODOLOGIA

Metodologicamente, esse projeto de pesquisa continuou com seu amparo nas fontes paroquiais de óbito e testamento, já antes coletados em etapas da pesquisa da professora orientadora, que se encontram inseridos em dois Bancos de Dados construídos no Programa ACCESS, da Microsoft. Para essa terceira etapa da pesquisa, utilizei inicialmente os resultados obtidos na JIC do ano passado, que apresentam o percentual das testadoras conforme o estado civil. No entanto, para dar prosseguimento a esse estudo, observei os testamentos, sobre os quais eu estava trabalhando na correção e no processo de marcação de cor, como atividade da iniciação científica, e identifiquei particularidades de alguns testamentos escritos por testadoras conforme a condição matrimonial. Ademais, contei com outras etapas para o andamento da pesquisa, como: 1) Correção das transcrições dos testamentos; 2) Correção da coloração dos testamentos, para facilitar a visualização e preenchimento no Banco de Dados de Testamentos; 3) Inserção dos testamentos transcritos, coloridos e corrigidos para a plataforma Access; 4) Cruzamento da análise quantitativa do Banco de dados de Óbitos e de Testamentos com a análise qualitativa dos testamentos; 5) Leitura paleográfica e quantitativa, para realizar a conferição da leitura bibliográfica a fim de fundamentar a pesquisa.

RESULTADOS

Para essa etapa da minha pesquisa, retomei os resultados obtidos na análise quantitativa do Banco de Dados de Óbitos referente à freguesia da Sé, entre os anos de 1701 e 1821, com o total de 9.369 registros paroquiais de óbitos. Dentre eles, 4.861 eram de mulheres. e 4.492 de homens. Apesar da opção por enfocar as mulheres nos registros de óbito, quando filtrei a partir dos que fizeram testamento, identifiquei uma predominância nos testamentos feitos por homens (30,52%), em relação aos deixados pelas mulheres (18,02%). Entre essas poucas mulheres, 18,78% eram casadas, 16,15% solteiras e 21,04% viúvas. Enquanto para os homens esse percentual era de 30,92% casados, 36,32% solteiros e 30,23% viúvos. Vale ressaltar que estou trabalhando com documentos muitas vezes danificados pelo tempo e feitos por sacerdotes que não, necessariamente, seguem a mesma padronização na escrita dos registros paroquiais. Dessa forma, algumas informações, como a condição social, ficam perdidas ou pela ausência da menção no documento ou pela corrosão do papel.

Mediante o cruzamento das informações do estado matrimonial das mulheres de acordo a condição social – escravas, forras e livres -, com a origem – África, Brasil e Portugal – e com o status social de dona, pude responder as perguntas que havia feito durante o projeto de 2021: *"Qual era a posição social das mulheres viúvas? Quais eram as origens das mulheres casadas? Qual era a porcentagem das mulheres solteiras entre as donas?".* Entre as viúvas testadoras, a predominância era das mulheres livres. Dentre as mulheres casadas, em sua maioria, as portuguesas mais testavam. Por fim, as mulheres solteiras na condição de donas eram um percentual de 17,18%, enquanto as casadas eram 22,65% e as viúvas 30,46%, de acordo com as mulheres que testavam. Tendo em vista essas respostas e o objetivo de estudar as mulheres como testadoras no Rio de Janeiro colonial, busquei cruzar esses dados com os testamentos propriamente ditos. A partir desta análise, pude elaborar novas perguntas para a JIC 2022, relativas à escrita do testamento por tais mulheres, a exemplo de: *"Como era a relação das mulheres viúvas com os bens patrimoniais e financeiros? Quais bens eram declarados pelas mulheres donas solteiras? As mulheres casadas tinham autonomia de seus bens?".*

No caso da distribuição dos bens, a relação de gênero também influencia. De acordo com a professora Maria Beatriz Nizza, muitas mulheres herdavam e gerenciavam os patrimônios dos maridos, na condição de viuvez. A partir da leitura dos testamentos, pude observar esses casos atestados pela estudiosa. Um deles foi o de Mariana Tereza de Jesus, viúva de Francisco Martins Ribeiro em cujo testamento declarava possuir uma casa de fazer farinha com todos os "preparos" e um tacho. No entanto, essa não era a realidade de todas as viúvas. Por meio da leitura de um segundo testamento, conheci o caso da Maria da Conceição. Diferente da primeira, os bens que esta viúva declarou estavam ligados a seu patrimônio pessoal, como roupas de seu uso, móveis domésticos e acessórios individuais. "Declaro que os bens que possuo são os seguintes: uma escrava de nome Engrácia nação Benguela, uma capa de druguete castor preto nova, uma saia de gala, um manto de seda preta, duas saias de chita novas, a roupa branca que se achar do meu uso por meu falecimento e vários móveis de casa mui tênues e uma par de fivelas de prata de sapatos." Assim como Maria da Conceição, as mulheres solteiras, mencionadas como donas, também apresentam essa característica em relação aos bens. Em alguns casos elas ainda declaram conjunto de habitações;

porém, entre os testamentos analisados, a maioria deixa os patrimônios pessoais. Entre os seus bens estão roupas de seu uso, joias, adereços e adornos. Este é o caso de Rita Maria da Assunção, que menciona que os "bens que ao presente possuo é uma morada de casas térreas, com que vivo, e místicas [sic] e elas bons chãos com três portas que há de constar dos títulos e mais clarezas que se me acharem, alfaias do ornato da mesma casa, a minha roupa da cor branca, o ouro do meu ornato". Antes de apresentar os casos observados das mulheres casadas, é importante rememorar o caráter patriarcal dessa sociedade escravista, assim como Gilberto Freyre descreveu. Naquela época, as uniões matrimoniais significavam uma ascendência na hierarquia social, mas, também, sugeriam uma submissão feminina, como pontou o historiador Danilo Rabelo. Essa relação de dominância ficou expressa na leitura dos testamentos das mulheres casadas, como foi o caso de Josefa Narcisa, natural da Ilha Terceira, Portugal, e casada com José Antônio Neto, a quem deixou responsável por todos os bens. Por confiar no marido ou se sentir na "obrigação", ela declara da seguinte maneira seus bens: "não declaro os bens porque o mesmo meu marido sabe de tudo melhor e por isso supérflua a mesma declaração". No entanto, essas são análises qualitativas, segundo o estado matrimonial, ou seja, não dispõe da realidade de todas as mulheres casadas. Maria Beatriz Nizza apresenta a história de D. Maria Bárbara em seu trabalho, *Mulheres brancas no fim do período colonial*, no qual a mulher portuguesa, apesar de casada, administrava os bens do marido que estava ausente, em Portugal. Apesar de não recorrente, assim como as viúvas, as mulheres casadas que contavam com maridos ausentes também apresentavam mais autonomia na administração de seus bens.

CONCLUSÃO

Com base na análise qualitativa dos registros testamentais de algumas das mulheres falecidas na cidade do Rio de Janeiro no século XVIII, pude responder as perguntas que fiz nessa pesquisa. *"Como era a relação das mulheres viúvas com os bens patrimoniais e financeiros? Quais bens eram declarados pelas mulheres donas solteiras? As mulheres casadas tinham autonomia?"*. Dentre as mulheres, de acordo com o estado matrimonial, as viúvas apresentavam uma maior autonomia jurídica e social para administração de seus bens, não só como "donas", como, também, gerenciando patrimônios. No entanto, as riquezas das mulheres, principalmente livres e donas, estavam dispostas, em geral, nos seus acessórios pessoais – como vestimentas, armários, joias. Essa era a realidade das mulheres donas solteiras que acompanhei nas leituras dos testamentos. Apesar do *status* diferenciado, as mulheres casadas enfrentavam um controle patriarcal e, por vezes, não detinham tanta autonomia de seus bens. Por meio da análise, pude identificar que mesmo que os perfis das testadoras da cidade do Rio de Janeiro colonial sejam heterogêneos, eles estão profundamente relacionados às características da sociedade hierarquizada e patriarcal na qual elas viviam. Assim como Joan Scott conceituou, a História de Gênero esta intrinsicamente ligada a relação de gênero ao longo da história.

REFERÊNCIAS:

ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e Devotas: mulheres da Colônia**: Condição feminina nos conventos e recolhimentos do Sudoeste do Brasil, 1750-1822. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/EDUNB, 1993.

DEL PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (coord.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997.

FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FARIA, Sheila de Castro. Sinhás pretas: acumulação de pecúlio e transmissão de bens de mulheres forras no sudeste escravista. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira; FRAGOSO, João Luís; CASTRO, Hebe de (orgs). **Escritos sobre história e educação**: uma homenagem a Maria Ieda Linhares. Rio de Janeiro: Mauad; FAPERJ, 2001.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary Del (org). **História das mulheres no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2001

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**, 51ª edição. Global Editora. 2006.

HESPANHA, Antonio Manuel. **Imbecillitas**: as bem-aventuranças da inferioridade nas sociedades de Antigo Regime. São Paulo: Annablume, 2010.

MENEZES, Jeannie da S. **Sem embargo de ser fêmea**: as mulheres e um estatuto jurídico em movimento no direito local de Pernambuco no século XVIII. 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MESQUITA, Eni. **As Mulheres, o Poder e a Família**: São Paulo, Século XIX. Marco Zero. São Paulo, 1989.

PAIVA, Eduardo F. Frágeis fronteiras: relatos testamentais de mulheres das Minas Gerais setecentistas. **Anuario de Estudios Americanos**, Vol. 66, No. 1, 2009.

PEDRO, Joana Maria. **Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea**. Topoi. Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, jan-jun. 2011.

PEREIRA, Gabriel da S. "Com o trabalho de minhas mãos": famílias, negócios e patrimônios administrados por mulheres no cotidiano das minas em Goiás (séculos XVIII e XIX). **IX Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão.** UFG, Goiânia, 2012.

PRIMO, Barbara D. **Aspectos culturais e ascensão econômica de mulheres forras em São João Del Rey**: séculos XVIII e XIX. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

RABELO, Danilo. **Os excessos do corpo:** a normatização dos comportamentos na Cidade de Goiás, 1822-1889. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás,1997.

SILVA, Maria B. N da. **Mulheres brancas no fim do período colonial**. Caderno Pagu n.4, 1995, pp. 75-96.

TEIXEIRA, Vilmara Lúcia Rodrigues. **Negras senhoras**: as mulheres africanas forras e sua inserção sócio-econômica na comarca do Rio das Mortes (1750-1810). Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.

SANTOS, Georgia Maria de Castro. **A estética da moda de luxo da corte portuguesa no vestuário feminino no Rio de Janeiro do início do século XIX**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SCOTT. Joan. Prefácio **A Gender and Politics Of History**. Caderno Pagu. n. 3 (1994): p.11-27

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, v. 15, n. 2, jul./dez. 1990.

SOUZA, Laura de Mello e. (Org.); NOVAIS, Fernando A. (Coord.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1.

O EZLN E A TERRA EM CHIAPAS

[1]Matheus Travassos (IC-FAPERJ); [1]Vanderlei Vazelesk (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: EZLN; Zapatista; Terra; Conflitos Agrários

Corpo do Resumo

Em 1994 o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) se mostra ao mundo como um movimento de povos indígenas em rebeldia na região de Chiapas, no México. O desenrolar do conflito se mostra rápido, a julgar o tamanho da região sob controle Zapatista e o número de baixas de ambos os lados. Em comparação com outros conflitos, o levante quase não vê a cor do sangue. Já se passaram 28 anos do 1º de Janeiro de 1994, e a região segue com sua forma de autogoverno, com suas mais diversas especificidades e formas de organização e trato com a terra. A cosmovisão Maia, a Teologia da Libertação, o Guevarismo e a Revolução Mexicana carregam os principais ideais do EZLN, que faz existir um dos últimos e mais diferentes movimentos em rebeldia com um território autônomo na América Latina. Visando esses temas, percebe-se um material científico ainda tímido com relação a outros conflitos no continente Latino-Americano, especialmente anticapitalistas, que visam o fim deste sistema. A pesquisa visa entender melhor os motivos do levante, a visão de mundo (ideais, teorias e seus reflexos práticos), como isso determina o trato do EZLN com a terra e os conflitos agrários que ocorrem durante o processo de insurgência, seus antecedentes históricos em Chiapas e como se desenvolveram até os dias atuais. Também contrapor a narrativa zapatista com as ideias da esquerda revolucionária. Trabalho foi realizado pesquisando artigos científicos na internet, jornais da imprensa Mexicana (ainda em processo) para entender os diferentes posicionamentos da sociedade civil e no acervo zapatista, disponível nos sites https://alfarozapatista.jkopkutik.org e https://radiozapatista.org. Até o momento, percebeu-se uma narrativa contra hegemônica por parte dos zapatistas, tanto com relação à sua narrativa antissistema, tanto para com os ideais da esquerda no geral: marxistas, socialistas e comunistas. Através dessa narrativa, o EZLN se propõe a ser algo totalmente novo, longe de ser colocado em qualquer "caixa". Não se reivindica anarquista, socialista ou capitalista. A única coisa que se tem certeza é que é anticapitalista. Portanto, o trabalho também não visa colocar os zapatistas dentro de uma "caixa", muito menos tentar defini-los. Porém, a partir dessas análises, entende-se que os mesmos possuem uma concepção um tanto quanto deturpada do marxismo em essência, mas sua crítica a certos movimentos que se dizem marxistas e de esquerda se mantém válida por diversos erros históricos que estes cometeram. A concepção Zapatista é da não-tomada do poder, e sim da construção de um autogoverno pela base.

Referência:

AGOSTO, Patricia. *El zapatismo*: Hacia uma transformación cooperativa "disna y rebelde". 1. ed. Caracas: Monte Ávila, 2005.
ANDREO, Igor Luis. Teologia da Libertação e cultura política maia chiapaneca: o Congresso Indígena de 1974 e as raízes do Exército Zapatista de Libertação Nacional. 2011.
CRUZ, Júlia Melo Azevedo. O repertório de confronto do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). **São Paulo**, p. 1-15, 2016.
CRUZ, Júlia Melo Azevedo. Zapatismo (s):: apropriações e releituras do zapatismo da Revolução Mexicana pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). **Revista Hydra: Revista Discente de História da UNIFESP**, v. 1, n. 1, p. 60-76, 2016.
HILSENBECK FILHO, Alexander Maximilian. Abaixo e à esquerda: uma análise histórico-social da práxis do Exército Zapatista de Libertação Nacional. 2007.
MOREL, Ana Paula Massadar. A luta pela terra na cosmopolítica do movimento zapatista. **Revista Estudos Libertários**, v. 1, n. 1, p. 49-71, 2019.
POKORSKI, Guilherme de Oliveira. Análise do discurso Zapatista: o conceito de democracia nos comunicados do Exército Zapatista de Libertação Nacional (1994–2005). 2009.
OUVIÑA, Hernán. *Zapatismo para principiantes*: Del EZLN y el Sub Marcos a La Otra Campaña. 1. ed. Buenos Aires: Era Naciente, 2007.
SOARES, Ana Cristina et al. A construção da identidade indígena na contemporaneidade a partir do Exército Zapatista de Libertação Nacional. 2019.
SUBCOMANDANTE INSIRGENTE MARCOS; HILSENBECK, Alex (org.); FELÍCIO, Erahsto (org.). *Nem o centro e nem a periferia:* sobre cores, calendários e geografias. Porto alegre: Deriva, 2008.

As viagens e seus relatórios. Entre a Ilustração, a afirmação do poder e o pragmatismo econômico (1763 - 1808)

[1]Monique Ribeiro Chacon Marinho (IC-UNIRIO); [2] Marcos Guimarães Sanches (orientador).

1- Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Ilustração; Vice-Reis; Viagens filosóficas**

Introdução:

Meu trabalho neste projeto de pesquisa é fazer uma análise e uma pré-seleção das memórias produzidas sobre o Rio de Janeiro no período entre os anos 1763 e 1808, uma pré-seleção das memórias que compõem o códice 807 do Arquivo nacional.

Objetivo:

O plano de estudo do presente projeto de pesquisa tem como objetivo identificar as “viagens filosóficas” e a produção memorialista sobre o Brasil no período entre os anos de 1763 e 1808, analisar o processo de produção memorialista no contexto da difusão das ideias ilustradas e inseridas na política da monarquia, e identificar os resultados e aplicações das propostas indicadas na produção memorialista.

Metodologia:

Estou há menos de dois meses inserida no projeto, neste primeiro momento estou mapeamento da historiografia produzida sobre o tema e começando uma aproximação com o Códice 807, pois, o Arquivo Nacional retornou o agendamento de visitas recentemente e a documentação não se encontra online.

Resultados:

Ainda estou bastante no início da pesquisa, portanto os resultados estão limitados a um contato com a bibliografia sobre o tema.

Conclusões:

Nesta primeira apresentação estou seguindo os passos de autores como Cláudia Beatriz Heynemann que identifica o território brasileiro como um laboratório a céu aberto para os interesses europeus e que pensa essas correspondências entre os Vice-Reis e a Corte como "uma escrita sobre a história natural e sobre a colônia"; e Maria Beatriz Nizza da Silva que destaca logo no início de "Os vice-reis e as diretrizes ilustradas" que o Marquês do Lavradio foi o único vice-rei que não esperava ordens vindas da Corte para tomar medidas com relação À capitania que governava.

Referências:

ARQUIVO NACIONAL – CÓDICE 807

HEYNEMANN, Cláudia Beatriz. Viagens Filosóficas Pela América Portuguesa. - Anais

do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011 – Páginas:

1 a 9

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Os Vice-Reis e as Diretrizes Ilustradas da Coroa. 2015.

Os Vice-Reis no Rio de Janeiro – 250 Anos – Páginas: 49 a 63

TABUS FEMININOS NA CONTEMPORANEIDADE INDIANA ATRAVÉS DA NARRATIVA CINEMATOGRÁFICA

[1] Sabrina Bogeia (IC/UNIRIO); [2] Juliana Bastos Marques (orientadora).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras chave: Índia; Antiguidade; Menstruação; Banheiros; Mullheres.

Resumo: Este presente resumo levanta alguns questionamentos sobre tabus femininos na contemporaneidade indiana com foco na questão da menstruação e da construção de banheiros dentro das residências e como eles são representados através da narrativa cinematográfica. A pesquisa procura encontrar as raízes históricas desses temas na Antiguidade, como eles se desdobram na atualidade e como são representados dentro dos filmes.

Introdução: A Índia, oficialmente nomeada de República da Índia, tem mais de 5 mil anos de existência e apenas 74 anos de independência, é a democracia mais populosa do mundo e faz fronteira com países como China, Paquistão, Nepal e Bangladesh, é um país com mais de 1 bilhão de pessoas, separadas em milhares de castas, com sete religiões e mais de vinte idiomas oficiais, possuindo assim, uma grande pluralidade cultural. A Índia é paradoxal como Florência Costa diz em seu livro "Os Indianos" que nasceu do fruto das suas vivências no país de 2006 a 2012:

> "A Índia é espiritual e material. Pacífica e violenta. Rica e pobre. Antiga e moderna. Cultiva a democracia, mas mantém as castas. Criou o Kama Sutra, mas veta beijos nos filmes de Bollywood. Pode-se dizer que os indianos são vegetarianos e falam inglês. Mas também que não é bem assim. É possível afirmar que hindus e muçulmanos se dão bem, mas o oposto é válido também." (COSTA, 2012)

O país é a sexta maior economia do mundo[1], no entanto, o país padece com uma desigualdade social extremamente latente, com altos níveis de pobreza, analfabetismo, violência de gênero, doenças e desnutrição. O sistema de castas que não é mais constitucionalizado

[1] Sexta maior economia do mundo em PIB (Produto Interno Bruto Nominal).

desde 1950, pois em uma democracia todos devem gozar dos mesmos direitos, mas ainda assim segue presente principalmente em áreas mais rurais, onde esse sistema intensifica a desigualdade social.

Nesse contexto, ainda pode se observar uma persistente desigualdade de gênero na Índia contemporânea. O tabu sobre a menstruação e dificuldade da construção de banheiros dentro das casas hindus afeta as mulheres em diversos âmbitos, gerando perigos a saúde íntima, pois cuidados básicos de higiene não podem ser tomados, dificuldades para a emancipação feminina, etc (O'REILLY, 2006).

Objetivo: Os objetivos principais do trabalho foram analisar os filmes “Toilet: A Love Story” e “Padman” e o documentário "Absorvendo o Tabu” como representações cinematográficas do debate na Índia contemporânea sobre os tabus associados ao mundo feminino; Examinar as tradições documentais indianas, como o “Código de Manu”, para investigar as bases históricas da construção desses tabus sociais; Investigar como a linguagem cinematográfica e a repercussão dessas obras dentro e fora da Índia contribuem para a discussão sobre seu processo de ocidentalização e sobre as visões orientalistas que o Ocidente tem do país.

Metodologia: o trabalho foi feito de forma teórica e hipotética-dedutiva, primeiramente pesquisando sobre a história do próprio país, depois analisando os filmes e por fim procurando as raízes históricas das questões apresentadas.

Resultados: Durante esses dez meses um considerável acervo bibliográfico referente ao tema referente ao tema “tabus femininos na contemporaneidade indiana através da narrativa cinematográfica”, mas primeiramente precisei entender como funcionava a sociedade indiana e para isso li o livro “Os Indianos” de Florencia Costa.

A Índia é um país multicultural e extremamente populoso, antigamente dividido em várias castas que são atualmente proibidas, a Índia ainda tem como pilar central a família. Os casamentos muitas vezes arranjados ainda são uma realidade principalmente na população mais pobre e os que não são arranjados precisam da aprovação dos pais (COSTA, 2012), Na Índia rural, onde o sistema de castas ainda funciona ilegalmente em alguns lugares, o casamento só pode ser feito entre pessoas da mesma casta. Nesse contexto, a Índia ainda é um país patriarcal, onde o casamento é uma parte importante na vida de uma menina para que ela se torne uma mulher completa.

Entrando no tema da pesquisa, os dois assuntos que mantive o foco foram o tabu da menstruação e a dificuldade da construção de banheiros dentro das residências, que são os assuntos principais tanto dos filmes, quanto do documentário analisados. As obras cinematográficas foram o ponto de partida para destrinchar os temas, dessa forma, primeiro analisei os filmes e o documentário para procurar as raízes dos problemas apresentados. Todas as obras estão disponíveis na Netflix, visto isso, meu intuito é mostrar que esses assuntos estão disponíveis em grandes plataformas, mas mesmo assim, não tem o devido espaço em debates sobre emancipação feminina e saúde da mulher.

O documentário “Absorvendo o Tabu” traz a seguinte indagação: seria a menstruação o maior tabu da Índia? A obra é original da própria Netflix e foi gravada em uma cidade rural da Índia e ganhou o Oscar de melhor curta metragem. Contudo, qual o interesse da plataforma em expor a situação de meninas que vivem na Índia? Por que um documentário sobre mulheres descobrindo sobre os próprios corpos e produzindo seus absorventes deu tão certo? O documentário de apenas 26 minutos tem diversas camadas e serve para discussões

sociológicas e históricas. Somos apresentados para uma comunidade onde as mulheres vivem em um sério estado de pobreza menstrual, onde a falta de educação sexual é velado por explicações religiosas de muitos anos atrás. A menstruação é vista como um grande mistério divino, como um problema que atinge as mulheres e que apenas elas devem lidar com isso, sozinhas e caladas.

Durante a menstruação as mulheres a mercê do modelo patriarcal já não são tão inseridas na sociedade, são completamente excluídas, sendo proibidas de ir ao templo rezar e dormir dentro de suas próprias casas. A falta do conhecimento e acesso aos absorventes as levam a usar métodos pouco higiênicos conhecidos como “paninhos” que na maioria das vezes não são higienizados de maneira correta, colocando assim, a saúde em risco.

Outro problema citado é a evasão escolar de meninas após a primeira menstruação, visto que elas não aprendem formas eficazes de conter o sangue e para trocar o “paninho” elas precisam se afastar, devido a falta de disponibilidade de banheiros. Essa missão é perigosa para ser feita sozinha, tornando as mulheres um alvo fácil para estupradores.

Contudo, o futuro dessa pequena cidade toma um ar de esperança quando as mulheres são apresentadas a uma máquina de fazer absorventes a baixo custo. Essa história é destrinchada no filme “Padman”, filme inspirado na história de Arunachalam Muruganantham que ficou conhecido como “o homem absorvente” criador da máquina de absorventes.

Aruanachalam, após se casar não compreendia porque durante o período menstrual ele não podia tocar nem dormir com a esposa, a menstruação era vista como uma vergonha e ele era proibido de tocar no assunto. Quando o mesmo descobriu que sua esposa usava panos velhos para conter a menstruação ficou preocupado, mas a esposa não reagiu bem a sua tentativa de ajuda.

Logo após a chegada da menarca (primeira menstruação) é feito um rito, parecido com uma celebração, com flores e danças. Entretanto, se a menstruação é um evento importante, que dignifica a mulher a procriar, porque não é tratada de forma mais aberta? Aruanachalam, não aceitou a recusa da esposa e depois de muitas tentativas construiu a máquina de absorventes que são distribuídas pela Índia até hoje.

No filme, “Toilet: A Love Story” o assunto central é a falta de saneamento básico em grande parte da Índia, o filme trata de uma moça chamada Jaya se muda para a casa de seu novo marido, todavia fica chocada quando descobre que não há banheiro na residência como havia na casa de seus pais que eram de outra cidade. Assim, o novo casamento entra em crise, quando o sogro proíbe a construção de um banheiro alegando que mulheres precisam fazer sacrifícios e baseando seus argumentos em escrituras sagradas.

As mulheres da aldeia em que Jaya foi morar iam antes do nascer do Sol fazer suas necessidades nos limites da aldeia e só voltavam no final da noite, dessa forma, elas passavam o dia todo se privando de suas necessidades fisiológicas. A situação do divórcio de Jaya, chocou mais que a situação insalubre em que essas mulheres viviam. As indagações que ficam são: O que está por trás das ideias culturais, de onde elas surgem? Há uma falta de incentivo governamental na construção de banheiros públicos e residenciais? Uma má interpretação de escrituras pode ter levado a isso? Fanatismo religioso?

A fonte primária mais analisada nesse processo de pesquisa foi o conjunto de textos conhecido como o Código de Manu, um dos textos jurídicos mais antigos do mundo. Eles estabelecem a conduta em vínculos sociais e religiosos, desenvolvendo-se sobre leis criminais e

civis, regulando as relações familiares, caracterizando os crimes e determinando as respectivas penas (DE ALVARENGA, 2017). O Código de Manu que estabelece o sistema de castas na sociedade hindu.

O Código de Manu fala das mulheres legitimando a patriarcalalidade, sua dependência aos maridos, sendo vista como um ser que sempre necessita de tutela. Temas como menstruação são vistos inteiramente como um problema feminino e a construção de banheiro dentro das residências é proibido, visto que no código estaria escrito que as necessidades básicas deveriam ser feitas longe de casa para que o ambiente não fosse contaminado.

A colonização britânica na Índia ainda é recente, o país tem apenas 75 anos de independência e as marcas desse período ainda causam lembranças dolorosas nos hindus. O apego aos costumes também tem grande influência nisso, usar um absorvente ou construir um banheiro dentro de casa muitas vezes é visto como uma forma de sucumbir à cultura dos antigos colonizadores.

A representação cinematográfica desses temas vem como uma forma de desmistificar o tabu que os envolve. O fato de estarem em uma plataforma mundialmente famosa e de fácil acesso, faz com que mais pessoas possam conhecer a realidade de diversas mulheres indianas. Grupos de apoio foram criados, onde podem ser mandadas doações para que elas consigam produzir seus absorventes. Contudo, os filmes também podem ser vistos como uma forma caricata de representar costumes do Oriente, de forma que o espectador sem conhecimento prévio pode apenas achar que a sociedade indiana é “atrasada” e sem informação.

Conclusões: Por que a igualdade de gênero é tão importante em uma sociedade? Um documentário como “Absorvendo o Tabu” pode parecer apenas triste para algumas pessoas, mas causar revolta em outras, ver mulheres reais que são privadas de viver suas vidas por causa da menstruação causa uma sensação de impotência. É algo fora do âmbito de escolha e de controle delas, negar conhecimento a essas mulheres se embasando em escrituras sagradas é desumano. No livro “Os Indianos” de Florencia Costa aprendi sobre o funcionamento da sociedade indiana e para compreender melhor as outras leituras. Problemas como estruturais de baixo desenvolvimento social relatados por O’Reilly e o próprio Código de Manu que ditou e ainda dita as normas de conduta nessa sociedade.

Após analisar os filmes e relacioná-los aos textos, percebi que venda desses absorventes a baixo custo por mais insignificante que pareça para muitos de nós trouxe esperanças para mulheres que dependiam inteiramente de seus maridos. É triste ver países como a Índia que cresce todos os anos economicamente, em PIB, ter índices tão baixos de desenvolvimento social, onde grande parte das mulheres nem sequer tem acesso a conhecimentos de saúde básica, a absorvente e a banheiros. A emancipação feminina é necessária, não se trata de apagamento cultural, mas sim de justiça e qualidade de vida. Se analisarmos historicamente já podemos ver os frutos da mesma no Ocidente, por mais que muitas mulheres ainda vivam em situações de vulnerabilidade, o poder da escolha é um direito necessário.

Referências:

ABSORVENDO o Tabu (Period. End of Sentence). Direção de Rayka Zehtabchi. Índia: Netflix, 2018. Netflix (26 min).

AUBOYER, Jeannine. A vida quotidiana na Índia Antiga : desde o séc. II A. C. até ao séc. VII D. C. Lisboa : Livros do Brasil, 1965.

COSTA, Florência. Os indianos. Editora Contexto, 2012.

COSTA, Naiara Lauriene Souza; RIBEIRO, Gilman Horta; BRASIL, Deilton Ribeiro. CÓDIGO DE MANU: PRINCIPAIS ASPECTOS. 2014.

FERREIRA, B. M. Violências na Índia: um estudo dos impactos sobre as mulheres. TCC em Relações Internacionais, Centro Universitário Tabosa de Almeida, 2016.

DE ALVARENGA, Lenny Francis Campos. A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS CÓDIGOS DE HAMURABI E DE MANU THE HISTORICAL IMPORTANCE AND THE MAIN FEATURES OF THE HAMMURABI AND MANU CODES. Revista Jurídica Eletrônica, 2017.

GASPERINI, Maria Inês Pagano. Sangue e sexo menstruação e comportamento sexual. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 10, n. 2, 1999

HOMEM-Absorvente (Padman). Direção de R. Balki. Índia: KriArj Entertainment, Mrs Funnybones Movies, Hope Productions, Columbia Pictures Industries, Sony Pictures Networks India e Cape of Good Films, 2018. Netflix (140 min)

MANU (LAWGIVER); CALDERON, Vicente Garcia. Leyes de Manú: instituciones religiosas y civiles de la India. Casa Editorial Garnier Hermanos, 1924

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Companhia das Letras, 2007.

O'REILLY, Kathleen. "Traditional" women, "modern" water: Linking gender and commodification in Rajasthan, India. Geoforum, v. 37, n. 6, p. 958-972, 2006. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016718506000650.>. Acessado em 5 de novembro de 2021.

SPIVAK, G. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

STEIN, Burton. A History of India. 2. ed. Nova Jersey (EUA): Wiley-Blackwell, 2010.

TIWARY, Sachin Kr; SAURABH, Shubham. Archaeological Evidences of Toilet System in Ancient India, 2018.

TOILET: A Love Story (WC: Ek Prem Katha). Direção de Shree Narayan Singh. Índia: KriArj Entertainment, Friday Filmworks, Viacom18 Studios e Plan C Studios, 2017. Netflix (155 min).

ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; PAPLOWSKI, Schirley Kamile. DESENVOLVIMENTO E JUSTIÇA SOCIAL PELO GÊNERO: UM OLHAR ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO "ABSORVENDO O TABU". In: III CONGRESSO NACIONAL CIÊNCIAS CRIMINAIS E DIREITOS HUMANOS. 2019. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/cnccdh/article/view/11841>. Acessado em 5 de novembro de 2021.

OS ESCRAVIZADOS CEGOS NOS ANÚNCIOS DO JORNAL DO COMMERCIO (1850-1872)

[1]Thiago Ferraz da Silva (IC-UNIRIO); [1]Mariana Muaze (Orientadora)

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-Chave: escravidão; cegos; Jornal do Commercio

Introdução

"FUGIO, no dia 24 do mez passado um preto **cégo**, com os signaes seguintes: chama-se Caetano, de nação Moange, terá 20 a 22 annos (...) é corpulento e robusto, e anda com muito desembaraço; julga-se estar em alguma ferraria tocando fole, que era em que elle se ocupava, e por ter, quando fugio, levado a roupa que tinha (...) rua da Saúde n. 65, ferraria, será gratificado."*(Jornal do Commercio, 1855, ed. 202, pag. 4,* ***grifo meu****)*. Este anúncio, sobre a fuga de um escravizado no Rio de Janeiro, em 1855, pode se parecer com os milhares de anúncios sobre escravizados encontrados no Jornal do Commercio no período. Entretanto, possui uma peculiaridade: um escravizado africano cego, trabalhando em uma oficina de ferraria?

Os escassos relatos sobre a utilização de escravizados cegos no Rio de Janeiro, no século XIX, apontam que estes eram considerados como inválidos ou em alguns casos, forçados a pedir esmolas pelos seus senhores. Segundo Lobo: "Nas cidades, um escravo doente, cego ou aleijado poderia render ao dono uma boa diária em esmolas, explorando a caridade pública; por isso, as ofertas desses escravos eram frequentes nos jornais" (LOBO, 2008: 141).

Todavia, por que o anúncio sobre a fuga do escravizado Caetano, o descreve como robusto e que se ocupava tocando fole em uma ferraria? Seria uma forma encontrada pelo anunciante de esconder sua utilização como pedinte de esmola ou ele realmente era escravizado em uma oficina de ferreiro? Antes de tentar entender esta questão, é preciso entender brevemente o contexto escravista presente na cidade.

Durante o século XIX, o Rio de Janeiro se consolidou como a cidade com a maior população urbana escrava das Américas, na qual os escravizados eram empregados nas mais diversas funções, como na escravidão doméstica, industrial, de ganho e nos serviços urbanos. As péssimas condições de saúde e higiene durante as travessias dos escravizados, foram pesquisadas e descritas por diversos autores e pela historiografia em geral. A consequência destas situações insalubres, poderia ser observada quando uma epidemia de oftalmia atacava um navio negreiro, na qual, os vendedores puxavam filas de escravizados cegos durante o desembarque no porto do Rio de Janeiro

(KARASH, 2000: 74). Apesar da lacuna historiográfica acerca do tema, o historiador Maurício Zeni, em sua tese de doutorado *Os cegos no Rio de Janeiro do Segundo Reinado e começo da República*, é o único pesquisador a destacar uma possível utilização dos escravizados cegos, no sistema escravista da cidade. Ele analisa que ‘‘podem ser considerados indícios de que a cegueira não significava invalidez absoluta no século XIX, isto justificaria e explicaria a existência de escravos cegos sendo utilizados em atividades diferentes da mendicidade’’ (ZENI, 2005: 65). Com esta suspeita, e com a finalidade de melhor entender a utilização dos escravizados cegos, pesquisei anúncios de compra, venda e fugas de escravizados no Jornal do Commercio, no período entre 1850-1872, a fim de analisar as dinâmicas comerciais envolvidas e por conseguinte, da sociedade carioca, durante o período da *Segunda Escravidão*, conceito este, defendido pelo historiador Dale Tomich (apud MUAZE; SALLES, 2020: 19).

Objetivo

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a utilização de escravizados cegos no Rio de Janeiro anunciados no Jornal do Commercio, entre 1850-1872. Para entender se eram designados apenas como inválidos e pedintes de esmolas - como a historiografia sugere - ou se foram utilizados dentro da lógica comercial escravista do Rio de Janeiro, durante a segunda metade do século XIX.

Metodologia

O método de pesquisa empregado, foi uma análise quantitativa e qualitativa do Jornal do Commércio no período entre 1850-1872, por meio da Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional. Os anúncios foram transcritos para um banco de dados e foi utilizado no buscador de pesquisas os termos ‘‘cego’’ e ‘‘cega’’. Foram encontradas 3705 ‘‘ocorrências’’ nas edições do periódico, no período proposto. Após análise de cada uma das 3705 ocorrências, coletei e empreguei 361 anúncios na pesquisa, todos contendo endereços diferentes, correspondentes aos logradouros da cidade. Por conseguinte, foi criado um banco de dados, com a divisão dos anúncios entre ano, edição, página, data e tipo. A divisão e a quantidade dos tipos de anúncios envolvendo escravizados cegos(as), ficaram da seguinte maneira: *“Precisa-se”(154); “Aluga-se”(128);* ‘‘Vende-*se”(58); “Leilão”(18) e “Fugas”(3).*

Resultados

Os resultados encontrados foram muito promissores e apresentam um panorama onde os escravizados cegos eram utilizados muito além da mendicância ou da designação de inválidos. Separei os resultados em seis pontos distintos, mas que se interligam, para um melhor entendimento sobre o conteúdo dos anúncios encontrados. 1) Houve uma grande incidência de anúncios de escravizados cegos para oficinas e fábricas, sobretudo ferrarias, marcenarias e fábricas de café ou com a denominação de ‘‘tocar roda’’, que se referia a roda mecânica manual, equipamento

característico de uma oficina do século XIX. Estes anúncios totalizaram 275 (77%) e indicam que os escravizados cegos foram utilizados também em serviços braçais, como neste exemplo: ***''ALUGA-SE um preto cego, robusto, proprio para tocar roda de qualquer officina; para tratar, na travessa do Rosario n. 9''*** *(Jornal do Commercio,1869, ed. 76, p. 4)***.** 2). Diretamente relacionado ao trabalho braçal nas oficinas, 84 anúncios (24%) mencionam como característica do escravizado cego, a sua força física/robustez retratando que a sua função seria similar à de qualquer outro escravizado, como neste anúncio: ***''ALUGA-SE um preto cego muito robusto com 27 annos de idade, para tocar uma roda ou moinho de café, pois é no que tem estado sempre alugado; na rua do Alcantara n. 30''*** *(Jornal do Commercio,1861, ed. 165, p. 4)***.** 3). Nos anúncios de leilões, que corresponderam a 18 (4,9%), foi possível indicar que o preço dos escravizados cegos era muito inferior aos dos demais, sendo assim, um fator muito atrativo para os senhores, principalmente após ao fim do tráfico Atlântico em 1850 e pela grande demanda nas plantações de café no Vale do Paraíba, elevando assim, o preço do escravizado na cidade. Exemplificado nestes dois exemplos a seguir: ***''No juízo de órphaos recebem-se (...) para a compra dos seguintes escravos, pertencente ao inventario do falecido Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo (...) José, Congo, 43 annos, em 1200$; Joaquim, Congo, 50 annos, em 600$; Joaquim, Mina, 50 annos, em 500$; Benedicto, crioulo, 37 annos, cego, em 200$ (...)''*** *(Jornal do Commercio, 1870, ed. 206, p. 2)*. Identifica-se que, mesmo mais jovem, o escravizado Benedicto era possivelmente mais barato, por ser cego. E neste outro exemplo: ***''ALUGA-SE um preto cego, proprio para alguma casa de officina de torneiro ou para alguma casa que torre café, aluga-se barato por seu estado assim o merecer; quem pretender dirija-se a rua de S. Leopoldo n. 1 F.''*** *(Jornal do Commercio, 1865, ed. 246, p. 4)*. 5) Outro ponto que merece ser ressaltado, é a predominância de homens nos anúncios, pois os anúncios de mulheres cegas escravizadas corresponderam a apenas 13 (3,6%). Isto pode ser explicado em parte, pelas funções se constituírem de excessiva utilização de força física nas oficinas, considerados como um trabalho masculino na sociedade escravista da época. Ainda assim, alguns anúncios expõem que a sua utilização poderia ser bem ampla, como: ***''VENDE-SE ou aluga-se uma preta de 18 annos, cega, sabe lavar, puxar roda de café e mais algum serviço de casa; na rua do Cotovello n. 47''*** *(Jornal do Commercio, 1851, ed. 292, p. 4)***.** Como último ponto, ressalto os anúncios de fugas, que representaram apenas 3 (0,8%), mas que tem um valor extraordinário ao ponto de representar e exemplificar como os escravizados resistiram as condições que foram impostas. Se para um escravizado a fuga era extremamente difícil, para um escravizado cego a tarefa deveria ser ainda mais desafiadora. Como demonstra este anúncio: ***''Preto fugido. Desappareceu no dia 20 de novembro, da rua da Saude, ferraria junto ao trapiche do Vallongo, um preto cego, de nome Francisco, nação Congo, levou vestido calça e camisa azul.''*** *(Jornal do Commercio, 1854, ed. 323, p. 4)*. Observa-se, mais uma vez, a utilização em oficinas de ferraria, indo de encontro, como nos outros anúncios e números aqui apresentados, a suspeita de Zeni (2005) sobre a possível utilização de escravizados

cegos em trabalhos que iriam muito além da mendicância e na invalidez defendida pela historiografia acerca do tema.

Conclusões

Em síntese, é importante salientar que a pesquisa ainda está em sua fase inicial, sendo possível a análise de outras fontes para um melhor entendimento sobre o tema, como os inventários de *post-mortem* de diversos donos de oficinas e fábricas da cidade. Ainda assim, foi possível identificar o uso de escravizados cegos pelo sistema escravista durante a segunda metade do século XIX. A grande incidência nas oficinas e fábricas, por exemplo, permite entender que esta era uma ideia consolidada pelos senhores donos destes estabelecimentos, pois tinham um custo menor em um momento que a oferta de mão de obra escravizada, estava em declínio na cidade. Além disso, o investimento poderia ser recuperado, por quem estava vendendo ou alugando, no caso de o escravizado ter ficado cego devido as péssimas condições em que eram submetidos ou durante a travessia do Atlântico. Contudo, mesmo subjugados à escravidão e todas as suas adversidades, os escravizados cegos e cegas resistiram, como nos incríveis anúncios apresentados sobre as fugas. Portanto, a pesquisa permite reconhecer a importância destes que sofreram, mesmo cegos, no sistema destrutivo da escravidão brasileira e que infelizmente, ainda permanecem invisíveis na historiografia brasileira.

Referências

FLORENTINO, Manolo. ***De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial***. Revista USP, n. 58 p. 104-115, jun./ago., 2003

KARASCH, Mary C. ***A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 - 1850)***. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

LOBO, Lilia Ferreira. ***Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil***. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008

LUCCOCK, John; DA SILVA RODRIGUES, Milton. ***Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil***. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

MUAZE, Mariana; SALLES, Ricardo. ***A segunda escravidão e o Império do Brasil em perspectiva histórica***. São Leopoldo: Leiria, 2020.

SOARES, Luiz Carlos. ***O "povo de cam" na capital do Brasil: A escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX***. RJ: FAPERJ, 2007.

ZENI, Maurício. ***Os cegos no Rio de Janeiro do segundo reinado e começo da república***. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2005.

TEMPEROS DA LOUISIANA: A HISTÓRIA ATLÂNTICA POR TRÁS DA COMIDA CAJUN

1Verônica de Oliveira Musiello (IC – CNPq); 1Flávio Limoncic (orientador)

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: comida *cajun*, cultura *creole*, New Orleans, Louisiana, História Atlântica, Antropologia da Alimentação.

Introdução: Quando falamos sobre História dos EUA, a primeira imagem que vem à cabeça de muitas pessoas é a do "americano médio": branco, protestante, morador de um subúrbio - com casas confortáveis, mas que não chegam a ser luxuosas, gramados bem cuidados e carros populares parados nas garagens. O *soft power* americano projetou essa imagem de sucesso de maneira eficiente. O sonho do mundo capitalista, durante muito tempo, era viver o *american way of life*, como se todos os desejos do ser humano pudessem ser sanados pela estabilidade de um núcleo familiar homogêneo e um punhado de eletrodomésticos de última geração. Se, por um lado, é errado supor que os desejos e anseios de cada indivíduo possam ser sanados por esse cenário específico, sem levar em consideração as particularidades de cada um; por outro lado, nem todos os americanos tinham acesso a esse mundo branco e financeiramente estável que estava sendo vendido pelas grandes agências publicitárias. Afinal, um país com um território tão vasto, que já nasce – excepcionalmente – como uma república, e que contempla uma série de territórios que já estiveram sob domínio de outros países – Inglaterra, França, Espanha, México, Rússia – não poderia, de forma alguma, produzir um grupo homogêneo. É claro que a figura do americano médio não é uma abstração total da realidade. Dentro de uma sociedade tão diversa quanto a americana, é possível encontrar exemplos que se aproximam muito dessa imagem projetada durante anos pela mídia. No entanto, se olharmos com mais atenção, perceberemos que os americanos são, na realidade, um conjunto tão heterogêneo que, por vezes, costumes típicos de determinado grupo social ultrapassam os limites das fronteiras nacionais, misturando-se com culturas vizinhas, dando origem a comunidades que se identificam mais entre si e com o seu entorno do que com o resto dos americanos espalhados por mais de 9 milhões de km². É o que acontece, por exemplo, em parte do território da Louisiana, com seus traços culturais distintos, como sua música, sua religião e até sua comida. Este trabalho tem como objeto de estudo a comida *cajun*, típica da cidade de New Orleans e seus arredores (Acadiana).

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é demonstrar que a região conhecida como Acadiana apresenta semelhanças com alguns países caribenhos, como Cuba, Haiti e República Dominicana. Para comprovar essa teoria, escolhi um elemento da cultura *creole* que pode ser encontrado em territórios banhados pelo Golfo do México e pelo Mar do

Caribe: a comida *cajun*. Apesar das receitas dos pratos típicos *cajun* variarem um pouco de um país para o outro, a sua preparação, o molho base utilizado nas receitas, os ingredientes principais e até a apresentação do prato são muito semelhantes, tanto nos países caribenhos, quanto no sul da Louisiana. Esse fato demonstra uma ligação entre a cultura desses lugares, de acordo com a perspectiva da História Atlântica.

Metodologia: O desenvolvimento deste trabalho se deu a partir da comparação de receitas de pratos típicos do sul da Louisiana e de outros países caribenhos – especialmente Cuba, Haiti e República Dominicana. Essa comparação levou em conta os seguintes fatores: ingredientes, temperos, modo de preparo e apresentação do prato.

Resultados: Ao comparar receitas de pratos típicos do sul da Louisiana com pratos típicos de países caribenhos, pude constatar uma série de semelhanças, dentre elas: o molho base (*roux*), mistura de proteínas de origem animal (especialmente carne de porco e frutos do mar), presença de arroz no fundo do prato ou em um recipiente separado, para ser misturado ao ensopado, e a utilização de leguminosas – especialmente feijões – para incremento do caldo de carnes. Essas semelhanças podem indicar que tanto a comida *cajun* do sul da Louisiana, quanto as comidas típicas dos países caribenhos, fazem parte de uma cultura que transcende as fronteiras nacionais.

Conclusões: A partir da constatação das semelhanças entre os pratos típicos analisados, pode-se reparar que a Louisiana e o caribe compartilham alguns costumes, uma vez que a comida consumida por um povo diz muito sobre seus hábitos. Isso demonstra que o sul da Louisiana sofreu a influência da cultura caribenha e, ao mesmo tempo, exerceu influência sobre o caribe. A intenção deste trabalho, entretanto, não é entender a Louisiana apenas segundo o ponto de vista da História Atlântica. Seria imprudente desconsiderar a influência da História dos Estados Unidos durante uma pesquisa sobre qualquer um de seus estados. Existem alguns aspectos da cultura da Louisiana que estão diretamente relacionados ao imaginário comum construído ao longo de 246 anos de História. O objetivo deste projeto é apenas demonstrar que existem outras maneiras de entender certas particularidades do estado da Louisiana.

Referência:

ABREU, MARTHA. DA SENZALA AO PALCO: CANÇÕES ESCRAVAS E RACISMO NAS AMÉRICAS, 1870-1930. CAMPINAS: EDITORA DA UNICAMP, 2017.

ARMITAGE, DAVID. TRÊS CONCEITOS DE HISTÓRIA ATLÂNTICA. HISTÓRIA UNISINOS, 2014.

BAYLIN, BERNARD. ATLANTIC HISTORY: CONCEPTS AND CONTOURS. CAMBRIDGE: HARVARD PRESS UNIVERSITY, 2005.

BIENVENU, MARCELLE; BRASSEAUX, CARL A.; BRASSEAUX, RYAN. STI THE POT: THE HISTORY OF CAJUN CUISINE. NEW YORK: HIPPOCRENE BOOKS, 2005.

FÔRET, MICHAEL JAMES. A COOKBOOK VIEW OF CAJUN CULTURE. OXFORD: JOURNAL OF POPULAR CULTURE. VOL. 23. ED. 1.

GAMES, ALISON. ATLANTIC HISTORY: DEFINITIONS, CHALENGES AND OPPORTUNITIES. THE AMERICAN HISTORICAL REVIEW. VOL. 111, N° 3, JUN. 2006, P. 741 – 757.

GUTIERREZ, C. PAIGE. CAJUN FOODWAYS. JACKSON: UNIVERSITY PRESS OF MISSISSIPPI. 1992.

HOBSBAWM, ERIC J. HISTÓRIA SOCIAL DO JAZZ. SÃO PAULO: EDITORA PAZ E TERRA. 6ª EDIÇÃO. 2010.

MARQUESE, RAFAEL. HISTÓRIA GLOBAL DA ESCRAVIDÃO ATLÂNTICA. FLORIANÓPOLIS: ESBOÇOS. 2019.

MARQUESE, RAFAEL; SALLES, RICARDO. ESCRAVIDÃO E CAPITALISMO HISTÓRICO NO SÉCULO XIX: CUBA, BRASIL, ESTADOS UNIDOS. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. 1ª EDIÇÃO. 2016.

MINTZ, S. W. THREE ANCIENT COLONIES: CARIBBEAN THEMES AND VARIATIONS. CAMBRIDGE: HARVARD UNIVERSITY PRESS, 2010.

SCOTT, REBECCA J. PROVAS DE LIBERDADE: UMA ODISSEIA ATLÂNTICA NA ERA DA EMANCIPAÇÃO. CAMPINAS: EDITORA UNICAMP, 2014.

Extradição, Criminalidade Transnacional e Cooperação Internacional: O Caso António José Peixoto (1872-1876)

[1]Victoria Corrêa Vaz (IC-UNIRIO); [1]Gonçalo Gonçalves (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Crime; Crime de Colarinho Branco; Extradição; Portugal; Brasil; Imprensa; Século XIX.

CORPO DO RESUMO

INTRODUÇÃO

Em setembro de 1871 o negociante brasileiro António José Peixoto foi preso em Lisboa a pedido do governo brasileiro, acusado de roubar uma elevada soma de dinheiro de seus influentes clientes através da falsificação de assinaturas em procurações. Em abril de 1876, depois de quase cinco anos preso em Lisboa, Peixoto foi extraditado para o Brasil. Este trabalho procura analisar as representações deste caso na imprensa e na opinião pública. O caso de Antonio José Peixoto traz para os meios jornalísticos um exemplo de crime de colarinho branco, uma configuração de crime e criminoso desconhecido por grande parte da sociedade oitocentista. Essa forma de criminalidade envolve, não como vítima, mas como perpetradores do comportamento criminoso, membros das camadas com maior status social, poder político e financeiro. Através das notícias sobre o alegado crime, pode-se perceber como a imprensa representa estas diferentes formas de criminalidade. Crimes de caráter urbano – crimes de propriedade e violência física - eram noticiados com frequência para provocar apelo do público, enquanto os crimes da elite ainda representam um território desconhecido. Crimes de colarinho branco afetavam não apenas os envolvidos, mas também os bancos e consequentemente a economia local. O caso Antônio José Peixoto permite investigar como a imprensa se posicionava frente a estas questões.

OBJETIVO

Explorar os discursos jornalístico sobre o crime de Antonio José Peixoto. Através de pesquisas em jornais do século XIX obteve-se notícias a respeito do crime e do criminoso. A partir disso, faz-se necessário analisar a narrativa adotada pela imprensa, interpretando seus silêncios ou destaques, ou seja, identificando quando houve alguma omissão de notícias, ou quando algum assunto aparece com maior frequência, delatando um maior interesse pelos jornais sobre o assunto. A partir disso, tentaremos compreender e discutir a circulação de notícias entre Lisboa e Rio de Janeiro. Para isso foi preciso atuar em múltiplas fontes, por isso utilizo além de jornais brasileiros, jornais internacionais, mais especificamente de Portugal onde o crime ocorreu. Isto permite compreender as recepções jornalísticas com maior abrangência. Com isso busco, além de perceber e comparar as relações entre imprensa e criminalidade, analisar e questionar como as notícias são exploradas e divulgadas pelos jornais. Para compreender o caso Peixoto é preciso delimitar as características dessa forma de crime e como o objeto se insere nessas especificidades. Para isso utilizo a historiografia sobre esta área para definir e analisar estes crimes e criminosos, e relacionar com a forma em que os jornais interpretam e expõe o caso de Antonio José Peixoto.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, utiliza-se a metodologia de micro história de Carlos Ginzburg. Por meio das notícias em jornais sobre Antonio José Peixoto, analisa-se o discurso da imprensa na repercussão deste caso, para compreender como a criminalidade de colarinho branco é representada nos fins do século XIX. Esta pesquisa tem como fonte primordial a imprensa do século XIX. foram continuadas as buscas

iniciadas pelo professor orientador nos jornais digitalizados da Hemeroteca Digital Brasileira. Inicialmente, procurou-se resultados pela palavra “Antonio José Peixoto” no intervalo de 1870 a 1890. Feito o apanhado inicial, as buscas foram refinadas, utilizando os jornais cuja quantidade de informações sobressaíram: “Diário do Rio de Janeiro”, “Jornal do Commercio” e “Jornal da Noite de Lisboa”. Desta vez, procurando pela palavra-chave “Peixoto” em cada edição lançada entre os anos de 1870 e 1890. Foram utilizados os seguintes historiadores na área: Diego Galeano, Dominique Kalifa, George Robb, Marcello Basile, Paul Knepper e Stephen Vella. As contribuições historiográficas destes autores, possibilitam o desenvolvimento e a interpretação da pesquisa.

RESULTADOS

Através de pesquisas em jornais descobri as especificidades do crime de Antonio José Peixoto. No início de agosto de 1871 começaram a circular as notícias que um conhecido comerciante da praça do Rio de Janeiro havia desaparecido, trazendo consequências financeiras. No dia 12 a imprensa carioca relatava que a pedido dos credores da casa de que Peixoto era sócio, a Dias Barreiros & Peixoto, o juiz da 1ª vara comercial havia mandado arrolar todos os documentos daquela casa. Poucos dias depois, no dia 28, os jornais da cidade informaram que o tribunal tinha declarado a falência da firma. Um dos bens da firma, três ações da Companhia de Seguros Garantia, foram vendidos em hasta pública no dia 28 de setembro.

A imprensa carioca mostrou certo retraimento ao tratar do caso. As notícias que aqui foram publicadas, em sua maioria vinham de Lisboa. No dia 27 de setembro, o *Diário do Rio Janeiro* publicou as novidades do correspondente em Lisboa, datadas de 20 dias antes, 6 de setembro. Segundo a informação do correspondente, os jornais de Lisboa tinham noticiado no dia anterior a prisão de Peixoto. Foi transferido do Carmo para o Limoeiro e reclamava da sua perseguição, que classificava de ilegal, tendo escrito no dia 14 de setembro ao governo português e o dia 15 de setembro às cortes reafirmando que continuava sem saber por que crime havia sido detido. Os jornais portugueses falam do caso a partir de correspondências entre Rio de Janeiro. Segundo um informante no Rio o “acontecimento tinha causado sensação" porque todos julgavam Peixoto rico, lembrando os lucros que auferiu como fornecedor das embarcações de guerra durante a Guerra do Paraguai. O governo português pediu um parecer ao Procurador Geral que discorreu sobre a possibilidade de extradição sem local específico entre os países, opinião compartilhada por outros “homens de leis”. O caso era encarado pelas autoridades portuguesas como grave, não pelo preso em si, mas pelas consequências jurídicas e políticas que este poderia trazer à tona. A repercussão deste crime nos círculos políticos ilustra como o crime de colarinho branco é representado pela imprensa no final do século XIX. Enquanto no Brasil existe um silenciamento, provavelmente por suas vítimas serem figuras importantes ou conhecidas da sociedade carioca, em Portugal, o crime gera amplas discussões nos jornais. Segundo Robb, esse fenômeno de discussão a respeito de crimes de colarinho branco também pode ser visto nos jornais ingleses.

No dia 5 de abril de 1876, o jornal *Gazeta de Notícias* informava que o mesmo indivíduo que fugira do Rio de Janeiro há alguns anos e se encontrava preso em Lisboa, foi extraditado. O jornal mostra de maneira sutil como o indivíduo assim que chega ao Brasil, já usufrui de privilégios pelo seu status social. Foi acompanhado em um carro por um cabo da polícia civil de Lisboa até o quartel dos permanentes, onde foi recebido, não como civil, mas pelo seu título de cavalheiro da Ordem da Rosa. Acusado de estelionato, o julgamento se deu no dia 7 de junho de 1876. Apesar da extensão de provas e dos depoimentos de testemunhas, o réu se defendeu alegando que ter fugido do país nem falsificado documentos, e quanto às letras falsas, afirmou serem todas verídicas. Sua defesa se baseou unicamente em negar o interrogatório, insistindo na sua legalidade e inocência. Ainda assim, foi absolvido por voto de Minerva.

CONCLUSÃO

Devido à sua influência política e seus conhecimentos legais, é perceptível que a trajetória de António José Peixoto não se deu ao acaso. Desde o início de suas movimentações nos periódicos pode-se vislumbrar o que teria sido o plano de um homem com vasto conhecimento legal, conhecia as brechas legais que permitiram a sua fuga para Lisboa. Peixoto possui um status que aparenta protegê-lo, dissolvendo a revolta em torno da situação até que ele seja, ao final, absolvido. Apesar de sair ileso, seu caso gerou reformas legislativas em Portugal. Para que pudesse ser extraditado, foi preciso rever as leis entre Portugal e Brasil, e permitir que em casos internacionais, os presos estrangeiros fossem julgados em seu país de origem. O crime retratado nos jornais, se configura como crime de colarinho branco uma vez que este utiliza de assinaturas falsificadas para obter lucro e causa prejuízo financeiro ao seu sócio e aos clientes da sua casa de comércio.

A imprensa brasileira focava nas notícias de sua detenção, mas ao longo dos anos falhou em manter uma linearidade na divulgação das notícias, enquanto os jornais de Lisboa traziam novidades a respeito do caso.

REFERÊNCIAS

BASILE, Marcello Otávio Neri de Campos. **Jornais e cidade; a queixa do povo**. Publicado em SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). *História e imagem*. UFRJ, Programa de Pós-Graduação em História Social, 1998.

GALEANO, Diego. entre cuenteros y otarios: Historia transnacional De una estafa en américa latina, 1870-1930. **HISTORIA**, Chile, v. 2, n. 49, p. 395-427, julho-dezembro, 2016.

KALIFA, Dominique. **História, crime e cultura de massa**. Entrevista concedida a Marcos Luiz Bretas e Diego Galeano. Topoi, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, jul./dez. 2012, p. 185-192

KNEPPER, Paul. **THE INVENTION OF INTERNATIONAL CRIME: A Global Issue in the Making, 1881-1914.** Hampshire: Palgrave Macmillan, 2010.

Robb, George. **WHITE-COLLAR CRIME IN MODERN ENGLAND: Financial Fraud and Business Morality, 1845-1929**. Cambridge University Press, 1992.

VELLA, Stephen.

A COMUNICAÇÃO POLÍTICA NO GOVERNO DO IMPÉRIO: A CORRESPONDÊNCIA PASSIVA DO VICE-REI DO RIO DE JANEIRO (1765-1766)

[1]Vitoria da Senhora Cappato (IC-UNIRIO); [1]Marcos Guimarães Sanches (orientador).

1- Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **Brasil colonial**; **comunicação política**; **vice-reinado**; **administração**.

Introdução: A presente pesquisa tem como tema a comunicação política entre a corte portuguesa e o vice-rei do Estado do Brasil, nos anos de 1765 e 1766. Visto que a transmissão de orientações ocorreu não apenas a partir dos múltiplos e distintos corpos que percorreram o Atlântico, mas também das missivas trocadas, em nosso trabalho utilizamos essas últimas como fontes. Elas nos dão, além da possibilidade de compreender a maneira na qual representantes do Império Ultramarino português expressavam suas diretrizes administrativas, a capacidade de analisar as prováveis linhas de pensamento que guiavam ações oficiais, de investigar acerca das atribuições e deveres dos diferentes atores sociais incluídos no processo de interlocução, de verificar os contextos caros à metrópole e à colônia, e de examinar o grau no qual direcionamentos políticos eram aplicados e/ou modificados. A importância dessa pesquisa encontra-se na escassez de estudos mais aprofundados sobre o período do vice-reinado do Conde da Cunha (1763-1767), assim como na possibilidade de articular, tanto fatores externos, inconscientes e objetivos, quanto intencionalidades e subjetividades individuais, almejando um panorama mais justo sobre o período colonial tardio.

Objetivo: Levando em consideração a delimitação cronológica já mencionada, buscamos definir a medida na qual o processo de comunicação passiva era compreendido entre as partes, além de caracterizar como essa forma de articulação política era permeada e interagia com o contexto no qual estava inserida. Visando esse propósito mais amplo, analisar os processos históricos ocorridos na Coroa e nas Américas, identificar características da administração do Rio de Janeiro sob estatuto vice-reinal, pormenorizar a atuação e especificidades do Conde da Cunha, e compreender a dinâmica das próprias correspondências tornam-se nossos objetivos específicos.

Metodologia: Para a realização da pesquisa contamos, inicialmente, com uma etapa de revisão da bibliografia especializada que conversa com nosso tema. Eram textos que iam desde análises da política setecentista em Portugal, até estudos de caso sobre o vice-rei 2º Marquês do Lavradio, vice-rei esse que era ulterior ao Conde da Cunha e que governou por cerca de dez anos (1769-1779). Após esse período de leituras e estabelecimento de bases conceituais mais sólidas que pudessem guiar a investigação, partimos para a análise do "índice da Correspondência da Corte de Portugal com os Vice-

Reis do Brasil no Rio de Janeiro de 1763 a 1807", publicado pela Imprensa Nacional em 1901. Esse índice de correspondência passiva, ou seja, da metrópole portuguesa para com os vice-reis situados na colônia, serviu-nos como fonte primária e, partindo de seus resumos acerca das missivas enviadas, conseguimos destrinchar algumas entrelinhas daquilo que estava sendo comunicado em cada envelope. Identificar e classificar o que poderiam ser consideradas tendências administrativas da corte portuguesa foi uma tarefa complexa, então revisitamos a bibliografia e incluímos novas leituras ao nosso escopo inicial. Das quarenta e oito correspondências inspecionadas, fizemos a seleção de doze que poderiam dialogar com linhas gerais de orientação e com a historiografia, sendo oito datas de 1765, e quatro datadas de 1766. Os resultados gerados pela tentativa de compreensão acerca das diretrizes metropolitanas serão apresentados a seguir, mas é importante ressaltar que o projeto, mais do que pretender o estabelecimento de operações exclusivamente analíticas ou hermenêuticas, procura situar-se no plano de interseção entre essas duas operações substanciais, na seara dialética, aquela na qual "a direção dos processos históricos resulta de uma relação de mútua influência entre intenções e condições estruturais do agir humano" (RÜSEN, 2007, p.116-117).

Resultados: Analisando as doze cartas, e comparando-as com historiografia pertinente, conseguimos identificar sinais do regalismo português, de mudanças no perfil da administração monárquica, de pequenos indicativos a respeito da extensão e limites do poderio vice-reinal, das conjunturas lusas e dos conflitos com outras monarquias, e sinais que sugerem tentativas oficiais de tornar mais permeáveis e centralizadoras as decisões da corte. Na carta datada em 21 de abril de 1766 (fls. 207, liv. 1A), por exemplo, são apresentados procedimentos, que foram também enviados ao bispo da Diocese do Rio de Janeiro, visando uma atuação conjunta do vice-rei e do religioso no controle e fiscalização do clero regular. Já a carta datada em 2 de março de 1765 (fls. 119, liv. 1A), cujo resumo também se encontra no Índice, diz respeito à uma medida oficial instaurada que ordenava o retorno dos seculares e regulares sem passaporte assinado por Marquês de Pombal e embarcados como capelães nos navios portugueses. Ao comparar ambas as cartas com a pesquisa empreendida na dissertação de Fernando Ferreira Lima da Silva (2014), autor esse que conversa também com os trabalhos de Maria José e Arno Wehling (2005), podemos perceber que esse tipo de ordem oficial mostra faces do regalismo português, no qual "de um lado buscou-se subordinar a Igreja e o clero português, bem como o do Império, à Coroa no temporal, erradicando privilégios e imunidades que permitissem aos eclesiásticos e religiosos esquivarem-se da soberania régia; por outro, buscou-se reforçar a secularização do Estado, mantendo-o católico, erradicando, porém, as pressões ultramontanas de sua jurisdição e impondo sua soberania frente à Santa Sé (...)" (SILVA, 2014, p.14). Outros exemplos que podemos destacar são as cartas de 04 de fevereiro de 1765 (fls. 67, liv. 1A), na qual a corte portuguesa determinava o envio de informações para Portugal acerca do trabalho colonial na Casa da Moeda, e a carta de 31 de janeiro de 1765 (fls. 66, liv. 1A), na qual indicava orientações que deveriam ser dadas aos colonos que habitavam próximos à Serra dos Órgãos, para que os mesmos não se ocupassem na descoberta de ouro na região e anulando a licença concedida. São duas missivas que, ao serem interpretadas e relacionadas com seus contextos caros, podem nos mostrar aquilo que Arno Wehling (2015, p.29) chamou de "política de crescente afirmação do poder real", na qual o poder monárquico perpassava e mostrava-se regulamentador de todos os aspectos da vida no Império Ultramarino. Ordenar os limites, tanto físicos da colônia, quanto das jurisdições dos agentes imperiais no ultramar, são também assuntos recorrentes nas missivas lusas destes dois anos, como podemos verificar na correspondência de 18 de novembro de 1765, onde é apresentado o que a metrópole entende como limites do Rio da Prata - no contexto de disputas com hispânicos nas áreas fronteiriças -, e na já citada carta de 04 de fevereiro de 1765 (fls. 76, liv 1A), onde a corte alerta que a Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco possuem representantes

"imediatos a Sua Majestade", e tais representantes não podem interferir no governo de outras capitanias. Por mais que Maria Fernanda Bicalho (2012, p.97) nos diga em sua pesquisa, cuja delimitação cronológica encontra-se entre os séculos XVII e XVIII, que "As prescrições contidas nos regimentos e mesmo nas patentes dos oficiais régios podiam ser alargadas, diminuídas, ignoradas e até mesmo subvertidas de acordo com as conjunturas políticas e econômicas pelas quais passavam o reino e seu império ultramarino", podemos notar que as fontes portuguesas do colonial tardio sugerem certa organização e controle do ofício do vice-rei no Rio de Janeiro e demais governadores, pelo menos na teoria. É através dessa mediação entre documentos e análises históricas outrora empreendidas que encontramos novos sentidos para o passado, novas interpretações, caminhos e questionamentos. Apresentaremos então, na 21ª Jornada de Iniciação Científica da Unirio, tendo o recorte cronológico nos anos de 1765 e 1766, as linhas de direcionamento mais gerais que conseguimos identificar nas cartas metropolitanas por meio dessa mediação, não deixando de pensar as correspondências como documentos intencionais, singulares e que foram escritas, sobretudo, visando a compreensão de seus leitores.

Conclusões: Durante a leitura das referências utilizadas na presente pesquisa, podemos detectar diversos autores que citam a produção historiográfica de Dauril Alden (1968) acerca do Marquês do Lavradio (1769-1779), produção essa que foi importante por possibilitar maior verticalização sobre a figura do referido vice-rei, compreensão sobre o momento histórico anterior à chegada da família real portuguesa no Brasil, e sobre a época na qual a atividade mineradora colonial encontrava-se em crise. O que buscamos em nosso trabalho é, para além de entender como a corte portuguesa interagia com a administração de Conde da Cunha no colonial tardio, e mais do que identificar ações de importantes atores sociais do período, como o próprio Marquês de Pombal e o monarca José I, conseguir destacar leis externas às mentes e figuras singulares, aquilo que era gestado num contexto de especificidades, continuidades e descontinuidades caras. Para Fabiano Vilaça Santos (2015, p.77), que também utiliza missivas ao estudar a administração do Segundo Marquês do Lavradio, "As Cartas da Bahia e as Cartas do Rio de Janeiro não constituem apenas fontes para a história da administração colonial, mas um manancial revelador de traços essenciais da estrutura da sociedade portuguesa de Antigo Regime". Assim, podemos dizer que nas missivas, para o historiador localizado no presente, estão ao mesmo tempo impressas marcas intencionais e não intencionais do passado. É através dessas distintas marcas que houve possibilidade, por exemplo, de identificarmos o regalismo nas cartas enviadas ao Rio de Janeiro em 1765 e 1766, e também de percebermos pequenas referências que indicam a centralização do poder real. Analisando o Índice de correspondências e a bibliografia, por fim, buscamos mergulhar ainda mais profundamente no mar dos questionamentos, trazendo de lá maior complexidade e abrindo espaço para novos prismas interpretativos. Pretendemos ainda um trabalho honesto para com as fontes, que dialogue com o maior número possível de pessoas, que seja sólido na metodologia e teoria, mas fluído suficiente para não se limitar entre muros acadêmicos.

Referências:

ALDEN, Dauril. **Royal government in Colonial Brazil with special reference to the administration of the Marques of Lavradio, Viceroy, 1769 -1779**. Berkeley: University of California Press, 1968.
ALDEN, Dauril. *El Brasil colonial tardío*. In: BETHELL, Leslie (Ed.). **Historia de América Latina 3 (América Latina colonial: economía)**. Barcelona: Editorial Crítica, 1990.
BETHENCOURT, F. e CURTO, Diogo R (dir.). **A Expansão Marítima Portuguesa, 1400-1800.** Lisboa: Edições 70, 2010.

BICALHO, Maria Fernanda. *Entre a teoria e a prática: dinâmicas político-administrativas em Portugal e na América portuguesa (séculos XVII e XVIII)*. **Revista de História**, n. 167, julho-dezembro de 2012.
BOXER, C. R.. **A Idade do Ouro do Brasil**. São Paulo: Nacional. 1963.
FALCON, Francisco J. Calazans. **A Época Pombalina (Política Econômica e Monarquia ilustrada).** São Paulo: Ática, 1982.
FRAGOSO, J., BICALHO, M. F., GOUVÊA, M. de F. (Org.). **O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
MAGALHÃES, Aline Montenegro e BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). **Os vice-reis no Rio de Janeiro. 250 anos**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2015.
MAGALHÃES, J. Romero. *Sebastião José de Carvalho e Melo e a economia do Brasil*. In: **Labirintos brasileiros**. São Paulo: Alameda, 2001.
MONTEIRO, Nuno; CUNHA, Mafalda; CARDIM, Pedro (org.) *Optima Pars.* **As Elites do Antigo Regime no Espaço Ibero-Americano**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.
RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado - Teoria da História II: Os princípios da pesquisa histórica**. Brasília: Editora da UnB, 2007.
RUSSELL-WOOD, A. J. R.. *Centros e periferias no mundo luso-brasileiro, 1500-1808*. **Revista Brasileira de História**, vol. 18, nº 36, 1998.
SANTOS, Fabiano Vilaça. *O cortesão e o vice-rei: o Marquês do Lavradio no Rio de Janeiro*. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro e BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). ***Os vice-reis no Rio de Janeiro. 250 anos.*** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2015.
SILVA, Leandro Ferreira Lima da. **Regalismo no Brasil Colonial: A coroa portuguesa e a província de Nossa Senhora do Carmo do Rio de Janeiro (1750-1808).** Dissertação (Mestre em História Social). Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2013.
WEHLING, Arno. *Administração Portuguesa no Brasil - De Pombal a D. João (1777- 1808)*. **História Administrativa do Brasil.** Vol. 6. Brasília: Funcep. 1986.
WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. M. *Regalismo e secularização na ação legislativa portuguesa: 1750-1808.* In*:* **Anais da XXV Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH)**. Rio de Janeiro, 2005.
WEHLING, Arno. *O ofício do vice-rei do estado do Brasil*. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro e BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). **Os vice-reis no Rio de Janeiro. 250 anos**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2015.

O processo de resistência das mulheres negras escravizadas no Rio de Janeiro urbano oitocentista: uma análise a partir de anúncios de fuga

[1]Vitória Gabriela Gomes Mendes (IC- UNIRIO) [1]Mariana Muaze(orientadora).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Escravidão; Rio de Janeiro oitocentista; Resistência urbana feminina; Anúncios de fuga

Introdução

O tema principal da pesquisa é a escravidão e o tráfico de escravizados no Rio de Janeiro do século XIX. A partir disso começou-se o desenvolvimento de um banco de dados contendo os anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro de pessoas escravizadas no período em questão. O projeto é uma parceria internacional com a Universidade de Pittsburgh, a Universidade de Maryland e o projeto Enslaved.org, onde em maio de 2021 o banco de dados referente ao ano de 1840 foi publicado. Depois dessa publicação comecei a desenvolver também o ano de 1835, que no momento está com o avanço pausado para o desenvolvimento da minha pesquisa individual. Foi então em função desse trabalho que surgiu a minha pesquisa pessoal, que consiste em analisar as formas de resistência das mulheres negras escravizadas no Rio de Janeiro do século XIX a partir de anúncios de fuga publicados no Jornal do Comércio no ano de 1840.

Objetivo

O objetivo geral – comum a todos os membros do grupo que constitui o projeto de pesquisa - é a formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios de pessoas escravizadas do Jornal do Comércio do Rio Janeiro dentre os anos de 1827 e 1840. Já o objetivo específico - referente apenas ao tema da apresentação desse resumo individual - é apresentar aspectos e questões sobre a resistência das mulheres escravizadas no Rio de Janeiro urbano do século XIX a partir de anúncios de fuga dessas mulheres encontrados durante a leitura dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro do ano de 1840. A abordagem parte da análise dessas fugas para

então pensar os outros métodos de resistência adotados pelas mulheres escravizadas, buscando focar na resistência via meios legais – como os processos de liberdade e as compras de cartas de alforria.

Metodologia

As etapas seguidas para a construção do levantamento de dados foram as seguintes. Primeiramente, foi realizada a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados no anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio. Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos. Essas duas atividades de forma combinada levaram ao desenvolvimento do tema da pesquisa sobre a resistência das mulheres escravizadas no espaço urbano carioca a partir da análise dos anúncios de fuga.

Resultados

A partir do fim da transcrição doa anúncios de 1840 nos voltamos para a transcrição dos anúncios de escravizados no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro do ano de 1835. Foi em função da construção desse material que os anúncios de fuga de mulheres escravizadas no Rio de Janeiro oitocentista foram selecionados. Inicialmente trabalhei com o primeiro mês desses dois anos e, ao avançar melhor dentro do tema optei por trabalhar apenas com o ano de 1840, mas utilizando o ano em sua totalidade. Os anúncios de fuga relativos a escravizadas são muito mais escassos do que aqueles referentes a fuga dos homens. Daí a questão que surge inicialmente: por que as mulheres fugiam menos? É difícil responder a esse questionamento de forma definitiva e ao me familiarizar melhor com o tema ficou claro que existem alguns aspectos que contribuem para essa realidade. As mulheres possuíam formas de resistência diferentes e muitas optavam por lutar por sua emancipação a partir de meios judiciais com as ações por liberdade ou a compra da sua carta de alforria. Pensar sobre a resistência da mulher negra escravizada a partir dos anúncios de fuga permite diversos questionamentos, além desses anúncios em geral trazerem mais detalhes sobre os fugidos. As leituras associadas ao material pesquisado permitem também análises que apontam as continuidades de determinados problemas socio-raciais interseccionais aos de gênero do século XIX até os dias atuais.

Conclusões

Os anúncios de fuga, em geral, são aqueles que apresentam maiores detalhes tanto sobre o escravizado como sobre o anunciante. Em função disso, são esses que permitem análises mais aprofundadas e humanizadoras em relação a pessoa escravizada. Pra além disso, esses processos de fuga revelam muito mais sobre a vida desse grupo do que pode parecer incialmente, como aponta o autor Flávio Gomes no livro "Experiências Atlânticas": "[...] os processos de fugas constituem um aspecto revelador dos mecanismos de resistência escrava, destacando-se a constituição de comunidades, identidades e culturas tanto nas cidades como nas áreas rurais" e também "Por meio das narrativas sobre as fugas e as experiências dos fugitivos, reconstituímos partes substantivas das culturas e das comunidades escravas, bem como o seu papel na reelaboração permanente das relações senhor-escravo". No caso dos anúncios de fuga de mulheres o que chama a atenção é justamente sua escassez quando comparados com a quantidade de anúncios sobre homens fugidos. Dessa forma, é possível partir da análise desses anúncios para uma tentativa de construção da realidade da resistência das mulheres negras escravizadas no Rio de Janeiro urbano do século XIX.

Referências

CHALHOUB, Sidney. "Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte". Companhia das Letras. São Paulo, 1990.

FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. "No labirinto das nações". Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.

FLORENTINO, Manolo. "De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial". Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.

GOMES, Flávio dos Santos. "Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil". UPF. Passo Fundo - RS, 2003.

GRINBERG, Keila. "LIBERATA: A Lei da Ambiguidade". Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

KARASCH, Mary C. "A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)". Companhia das Letras. São Paulo, 2000.

REIS, João José. Ganhadores: A greve negra de 1857 na Bahia. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

REIS, João José. "Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835". Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.

GATO, Matheus. O Massacre dos Libertos: Sobre Raça e República no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2020.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. “Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815”. Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.

SANTOS. Ynaê Lopes dos. Um Rio Negro: Escravidão e Liberdade no Rio de Janeiro do século XIX. Portal Geledés, 2021.

SCHWARCZ, Lilia M.; GOMES, Flávio (orgs.). Dicionário da Escravidão e Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 1ª ed., 2018.

SOARES, Luiz Carlos. “O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX”. 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

Informática

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ESTUDO PARA DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO DE SISTEMA WEB DO CATÁLOGO AUDIO VOX

André Vilardo Campos (bolsista- IC-UNIRIO);

1 – Departamento de Ciências e Tecnologia; CCET; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Música; Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Resumo:

Apresentamos um **sistema WEB de documentação, preservação, compartilhamento** e **escuta** das obras sonoras do gênero de **eletroacústica mista** catalogadas pelo projeto **Audio Vox.**

Introdução:

Desenvolvemos de um ambiente digital capaz de organizar, catalogar e difundir os estudos de produções científicas e obras culturais é de fundamental importância para democratizar o acesso à informação e preservá-las. Como aponta Andrade et al. "[...] à possibilidade das redes e o acesso a uma variedade maior de fontes de informações, através do ambiente digital, mudaram as dimensões do processo [...]" (ANDRADE, BORGES, JAMBEIRO, 2006, p. 244) tornando-se uma vantagem não somente para pesquisadores e estudantes como para o público em geral.

Portanto, compreendemos a necessidade de desenvolver um sistema WEB que possa ser acessível para toda a Internet e que cumpra o objetivo de catalogar as obras estudadas no projeto Audio Vox, bem como informar sobre os autores e dados relevantes como o ano e contexto de criação das obras, intérpretes envolvidos, partituras, além de expor a natureza e a importância do projeto como um todo.

Para o bom funcionamento do sistema busca-se desenvolver as funcionalidades WEB a partir das linguagens de programação mais acessíveis e utilizadas do meio digital, trazendo etapas de código baseados em "HTML, CSS e Java Script" como implementado e orientado na obra de MARIANO, "Introdução à programação Web para a Bioinformática: HTML, CSS, PHP &; JavaScript." (MARIANO, 2017, p. 10).

Como referência de resultado, espera-se obter um sistema WEB de catalogação e acervo da música nacional que permita ao usuário a possibilidade de experimentar e interagir com a música. Tal sistema tem similaridade a outros projetos como o sistema de informação de Partituras de composições nacionais "Música Brasilis", o Projeto Música

Brasilis, idealizado por Rosana Lanzellotte. e também a aplicação WEB desenvolvida pelo IMMuB, INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. IMMuB - Tudo Sobre MPB (vide sítios web nas referências bibliográficas).

Ademais, cabe ressaltar a relevância da colaboração entre duas áreas distintas de estudo e produção científica, sendo elas o curso de Bacharelado de Sistemas da Informação e, especificamente, a linha de Linguagem e Estruturação Musical do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) no qual o projeto está vinculado através da orientadora Prof. Drª Doriana Mendes, ambas áreas com origem na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Deste modo, assume-se a finalidade de dar continuidade ao desenvolvimento da parceria multidisciplinar capaz de beneficiar ambas as áreas de estudo com o desenvolvimento de um sistema digital e informacional de preservação e difusão da cultura, além de cativar o interesse de diversos grupos de usuários ao tema da música Eletroacústica mista, em particular, a música eletro vocal.

Objetivo:

1. Desenvolver um sistema WEB capaz de catalogar obras musicais nacionais pertencentes ao gênero musical eletroacústica mista para voz e eletrônica no período de 1988 a 2018.

2. Permitir a acessibilidade e o acesso a um ambiente digital com recomendações, informações e ambientalização para a escuta de obras musicais do gênero eletroacústico para voz e suporte eletrônico.

3. Difundir o conhecimento sobre a produção artística do gênero eletroacústica mista para voz e eletrônica digitalizando informações sobre o projeto Audio Vox e sobre os autores e obras abordados e catalogados no estudo do projeto.

Metodologia: Será aplicado o Método indutivo, com vista a desenvolver e testar a experiência do usuário no sistema construído.

Resultados:

1.Lançar e divulgar oficialmente o sistema digital, com intuito de preservar e difundir as obras e o estudo do projeto Audio Vox.

2. Compartilhar com o público a informação e a escuta da música no gênero eletroacústico para voz e suporte.

3. Observar o resultado da interação entre o usuário e o sistema com a finalidade de ofertar uma experiência sonora de qualidade.

4. Fortalecer e promover as interações e colaborações científicas de áreas distintas de conhecimento estudo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro solidificando o ambiente e o exercício da transdisciplinaridade.

Conclusões:

Através do lançamento do sistema WEB temos a preservação, documentação e compartilhamento das obras de eletroacústica mista catalogadas pelo projeto Audio Vox, viabilizando e difundindo o conhecimento do gênero musical em questão e colaborando com os artistas responsáveis pelas obras musicais.

Referência:

ANDRADE Ricardo; BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. Digitalizando a memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro? Perspectivas em Ciência da Informação [online]. 2006, vol.11, nº2, PP.243-254. ISSN1981-5344 .Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362006000200008&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso: 22.abr.2021.

MARIANO, Diego. Introdução à programação Web para a Bioinformática: HTML,

CSS, PHP & JavaScript. Minas Gerais: Editora CreateSpace, 2017.

INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. IMMuB - Tudo Sobre MPB. Rio de Janeiro. 2006

https://immub.org/LANZELOTTE, Rosana. Projeto Música Brasilis. Rio de Janeiro. 2009

https://musicabrasilis.org.br/

AUDY, Jorge Luis Nicolas; CIDRAL, Alexandre; ANDRADE, Gilberto. Fundamentos de Sistemas de Informação. Rio Grande do Sul: Editora Bookman,2005. AUDY, Jorge Luis Nicolas; BRODBECK, Ângela. Sistemas de Informação:

Planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Rio Grande do Sul. Editora Bookman. 2003.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília. Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade. Rio Grande do Sul: Editora EdiPUCRS, 2007.

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia. TOLEDO, Suely Alves de Toledo. Guia de Orientação e Desenvolvimento de Sites: HTML, XHTML, CSS e Javascript/Jscript. São Paulo: Editora Érica, 2010.

MACHADO, Rodrigo Prestes; FRANCO, Márcia Islabão. Desenvolvimento de Software III: Programação de Sistemas Web Orientada a Objetos em Java. Rio Grande do Sul:Editora Bookman, 2016.

LOWDERMILK, Travis. Design Centrado no Usuário. EUA, Redmond: Editora Novatec, 2013.

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA PARA RASPAGEM DE DADOS DA PLATAFORMA GITHUB

[1]Bernardo Agrelos (IC-UNIRIO); [2]Bruna Diirr (orientadora)

1 – Bacharelado em Sistemas de Informação; Escola de Informática Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Informática Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: Sistemas de Informação; Relacionamentos Interorganizacionais; Mapeamento Sistemático da Literatura; Mineração de repositórios.

Introdução

Muitos são os motivos que levam as organizações a cruzar suas próprias fronteiras organizacionais a fim de estabelecer relacionamentos Interorganizacionais. No processo de lidar com tensões estratégicas, se manter competitivos no mercado e expandir seu alcance, organizações estabelecem relacionamentos interorganizacionais: um envolvimento mútuo que possibilita compartilhamento de habilidades, troca recursos e propostas de soluções que vão além das capacidades individuais das organizações participantes.

Uma importante ferramenta nesses relacionamentos são os chamados Sistemas de Informações Interorganizacionais. Esses que são por definição sistemas compartilhados por duas ou mais organizações, podem suportar atividades, processar informações e estabelecer comunicação entre envolvidos, implicando um nível de cooperação que vai além de interações e relacionamentos geralmente observados entre organizações.

Trabalhos recentes proporcionaram uma visão de aplicações reais desses sistemas, entretanto, a quantidade de trabalho aplicada fez-se perceber a necessidade de automatização de certos processos dessa busca. Levando em consideração a barreira de confidencialidade que muitas vezes afetam esses sistemas, a alternativa adotada para contornar essas barreiras foi a utilização da plataforma GitHub, com um acervo de mais de 100 milhões de projetos, disponibiliza material útil para pesquisa sobre variados tipos de sistemas e linguagens de programação.

A técnica de extrair dados da internet e armazená-los em uma base de dados para uso posterior é também chamado de raspagem de dados, essa atividade pode ser feita de forma manual ou automatizada. Por conta da grande quantidade de dados disponibilizados na internet, convém ao pesquisador uma ferramenta que facilite essa obtenção, que com pequenas e usuais modificações possa ser utilizada de acordo com a situação.

O presente trabalho de iniciação científica buscou automatizar parte do processo de pesquisa desses sistemas na plataforma GitHub, catalogando os resultados de pesquisas da plataforma e disponibilizando para uso do pesquisador.

Objetivo

O trabalho teve como objetivo desenvolver um script de raspagem de dados para recuperar dados de resultados de pesquisas customizadas na plataforma GitHub. Com isso, visa disponibilizar uma ferramenta para estudo futuro dos sistemas interorganizacionais, mas que também possa ser utilizada para diferentes frentes de pesquisas.

Metodologia

Para alcançar o objetivo foram estudadas ferramentas para raspagem de dados, dentre as possibilidades de linguagem de programação o Python foi escolhido pela praticidade e facilidade do aprendizado. Outro fator importante para a escolha dessa linguagem foram as bibliotecas Beautiful Soup 4 e Pandas, a primeira ferramenta permite a retirada de dados de um arquivo HTML ou XML, permitindo formas de navegação, pesquisa e modificações idiomáticas pelo arquivo selecionado, possibilitando economia de tempo e a segunda é muito utilizada na ciência de dados e estatística.

Para atingir o objetivo desejado, o código deveria atender a alguns requisitos e para isso foi dividido em quatro partes(funções). Primeiramente o usuário tem a possibilidade de prover as frases de busca desejadas, posteriormente o código itera entre as opções de

busca acionando uma função em cada iteração, essa função busca a página na web e retorna em material utilizável a partir da ferramenta Beautiful Soup 4, os dados são extraídos da primeira página e armazenados, verificando se aquele resultado já não está salvo evitando réplicas, ao terminar a página é verificado se existe uma próxima página de resultados, se existir repete os passos citados anteriormente.

Após percorrer toda a iteração das opções de busca, é utilizada a biblioteca Pandas para salvar as informações obtidas pela raspagem de dados em uma planilha para futura análise do pesquisador. Com os dados presentes nesta tabela é possível a posterior classificação dos projetos em Sistemas de Informação Interorganizacionais, que deve ser feita de forma manual pelo pesquisador, visto que o conteúdo dos projetos no GitHub nem sempre deixam claro essa classificação.

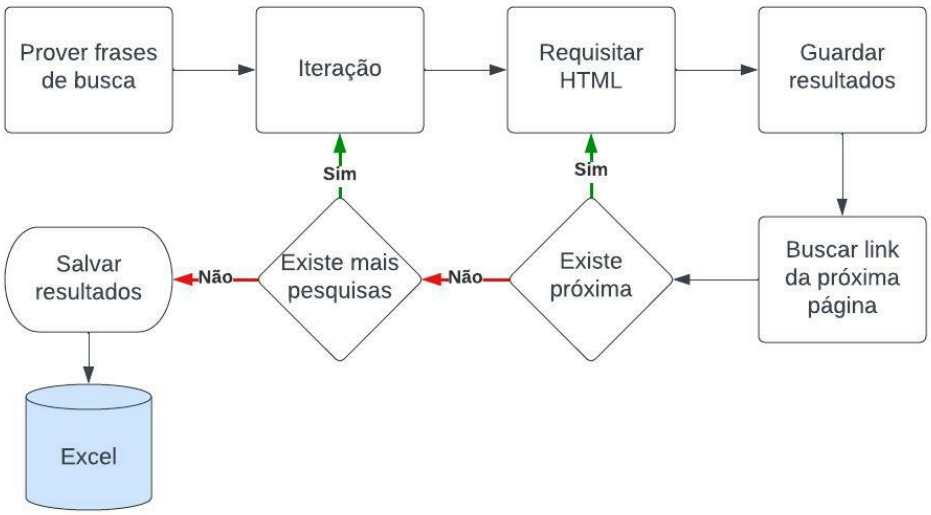


Figura 1:Lógica aplicada

Resultados

Para testar a funcionalidade do raspador de dados, foram inseridas as seguintes expressões: *"interorganizational", "interorganizational system", "cross-organizational" e "cross-organizational system"*, essa busca teria como resultado 168 projetos, mas com o script implementado foram catalogados 128 projetos apenas nessa pesquisa.

A planilha gerada com as 128 linhas disponibiliza fácil acesso ao repositório, além de que pode continuar sendo populada com dados retirados dessas páginas e com mais resultados de pesquisas futuras, garantindo que não seja necessário passar por todos os resultados anteriores para novas verificações.

Conclusão

O tempo é fundamental durante pesquisas acadêmicas e a computação muitas vezes vem em auxílio do pesquisador, com a criação de ferramentas para automatizar tarefas repetitivas pode-se gastar tempo com o que realmente importa. A ferramenta desenvolvida vai ter papel crucial na continuidade da pesquisa de mapeamento de sistemas de informação interorganizacionais, ainda podendo ser melhorada para que seja cada vez mais efetiva.

Referências

Agrelos, B.; Ferreira, J.V.; Diirr, B. "Interorganizational Information Systems: A Study of Practice". In: Workshop de Iniciação Científica em Sistemas de Informação do Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação, pp. 125-128, 2021.

Barret, S.; Konsynski, B. “Inter-organizational information sharing systems”, MIS Quarterly, vol. 6, pp. 93-105, 1982.
Diirr, B.; Cappelli, C. “A systematic literature review to understand cross-organizational relationship management and collaboration”, In: Hawaii International Conference on System Sciences, pp. 145-154, 2018.
Diirr, B.; Santos, G. “A Systematic Literature Mapping on Interorganizational Information Systems”, In: Americas Conference on Information Systems, 2019.
Drews, P.; Schirmer, I. “From Enterprise Architecture to Business Ecosystem Architecture”, In International Enterprise Distributed Object Computing Conference, pp. 13-22, 2014.
Mueller, T.; Schuldt, D.; Sewald, B.; Morisse, M.; Petrikina, J. “Towards Inter-organizational Enterprise Architecture Management”, In: Americas Conference on Information Systems, 2013.
Ranaei, H.; Zareei, A.; Alikhani, F. “Inter-organizational Relationship Management: A Theoretical Model”, International Bulletin of Business Administration, vol. 9, pp. 20-30, 2010.
Scott, A.; Mula, J. “Contextual Factors associated with Information Systems in a Virtual Supply Chain”, In: International Conference on Cooperation and Promotion of Information Resources in Science and Technology, pp. 348-354, 2009.
Van Fenema, P.; Keers, B.; Zijm, H. “Interorganizational Shared Services: Creating Value across Organizational Boundaries”, Shared Services as a New Organizational Form, vol. 13, pp. 175-217, 2014.
Zhao, B. “Web Scraping”, In: Encyclopedia of Big Data, pp.1-3, 2017.

Taxonomia das Documentações de Desenvolvedor de Software

Guilherme Menezes Tavares (IC-UNIRIO); Paulo Sergio Medeiros dos Santos (Orientador).

Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Escola de Informática Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Documentação; API; Desenvolvimento; Taxonomia; Desenvolvedores, Engenheiros de software

Introdução: Durante a construção de programas, os engenheiros de software precisam utilizar diversas tecnologias para apoiar suas atividades, desde frameworks e bibliotecas de software, até ambientes integrados (IDEs) e técnicas de revisão de código fonte. A utilização destas tecnologias está condicionada ao seu aprendizado, e as informações para este aprendizado precisam estar disponíveis. A chamada documentação "oficial", a qual é tipicamente disponibilizada pelos próprios autores da tecnologia, torna-se, então, necessária para que estas tecnologias possam ser adotadas. Entretanto, os desenvolvedores não têm preferência pelas documentações oficiais, por muitas vezes terem se deparado com documentações incompletas, incorretas, e inconsistentes, que de maneira geral não atendem às suas necessidades (WATSON et al., 2013). Como consequência, documentações disponibilizadas por terceiros terminam se tornando frequentes, ou mesmo sendo produzidas pelas "multidões" (crowdsourcing) em ambientes colaborativos como no caso do StackOverflow[1] e GitHub[2]. Desta forma, é importante analisar as necessidades dos desenvolvedores em relação à documentação de tecnologias de software para ser possível caracterizar os aspectos de qualidade desta documentação. Sem este entendimento, tanto o aprendizado para engenheiros de software novatos ou a consulta de informações por profissionais são potencialmente afetadas negativamente.

Objetivo: Caracterizar os aspectos de qualidade das documentações das tecnologias de desenvolvimento de software com base nas necessidades e expectativas dos engenheiros de software com relação às documentações das tecnologias de desenvolvimento.

Metodologia: A metodologia da pesquisa envolveu a criação de uma taxonomia a partir de uma revisão da literatura. A taxonomia é um sistema de classificação que permite a descrição de conhecimento, suas relações e características em comum dentro de uma área de conhecimento (USMAN et al., 2017). Dentro do contexto deste trabalho, a taxonomia foi utilizada para identificar e agrupar as necessidades dos desenvolvedores em relação às documentações das ferramentas de desenvolvimento com base na literatura analisada, traduzindo os aspectos de qualidade da mesma. Em cada artigo, foram extraídas as informações que correspondiam a alguns critérios, sendo eles: contexto do estudo, definição e utilidade da documentação, aspectos de formatação, aspectos estruturais, aspectos do conteúdo, melhores práticas e más práticas. Ao todo 6 artigos foram incluídos na revisão da literatura.(ROBILLARD; DELINE, 2010; UDDIN; ROBILLARD, 2015; HEAD et al., 2018; MENG; STEINHARDT; SCHUBERT, 2017; WATSON et al., 2013; XIA et al., 2017) Os artigos investigam as dificuldades dos desenvolvedores para aprender e utilizar novas APIs (ROBILLARD; DELINE, 2010), como no caso de um estudo conduzido com desenvolvedores da Microsoft (UDDIN; ROBILLARD, 2015), os quais apontavam a documentação como principal

[1] https://stackoverflow.com/
[2] https://github.com/

empecilho. Os estudos também investigaram o que se deve ou não documentar (HEAD et al., 2018), além do perfil dos elaboradores de documentações em comunidades open source (WATSON et al., 2013). Complementarmente, outro trabalho identificou quais os tipos de informação os desenvolvedores buscavam quando a documentação não fornecia o conhecimento necessário (XIA et al., 2017). A partir dessas informações foi possível desenvolver uma taxonomia sobre documentação do desenvolvedor identificando e agrupando as necessidades dos desenvolvedores com base na literatura lida.

Resultados: A taxonomia resultante do processo de análise contempla 7 categorias sobre qualidade das documentações de tecnologias de desenvolvimento de software. As categorias identificadas estão relacionadas à: (1) informações de baixo nível, que trata sobre as informações técnicas da API, como correções de erros, impactos de performance e descrição de parâmetros; (2) contextualização da API, que trata sobre o que é a API e apresenta um sumário da API e como começar a utilizá-la; (3) domínio da API, que descreve o escopo conceitual dos problemas que a API é capaz de lidar e os cenários em que ela se faz útil, além das suas diferenças em relação a outras APIs com proposta similar; (4) segurança da API, que diz respeito a questões ligadas a vulnerabilidade da API e como fazer uso seguro da mesma; (5) exemplificação de uso, que são exemplos práticos da API com comentários e código fonte; (6) versionamento da API, que descreve a versão da API e sua respectiva documentação, e por fim; (7) utilização da API, que descreve as melhores práticas, como convenções de uso da API e padrões de uso da API que tratam de padrões de código modificáveis, juntamente com o motivo pelo qual o padrão funciona .

Conclusões: Os aspectos de qualidade identificados e estruturados por meio da taxonomia apontam como elaboração da documentação do desenvolvedor deve ser projetada ao mesmo tempo que permite constatar que são tipicamente negligenciados no estado da prática (CORONHA, 2021). Desta forma, é esperado que as documentações criadas com base na taxonomia apresentem maior qualidade para apoiar as atividades dos engenheiros de software no aprendizado e utilização de tecnologias de desenvolvimento. Estudos complementares a este trabalho podem ser realizados, buscando reforçar pontos fracos ou expandir resultados e os aperfeiçoar, como fazer uma expansão e aprimoramento da taxonomia, fazendo uso de literatura adicional, dado que uma das limitações foi a quantidade de artigos analisados.

Referências

ROBILLARD, M. P.; DELINE, R. A Field Study of API Learning Obstacles. **Empirical Software Engineering**, v. 16, n. 6, p. 703–732, 14 dez. 2010.

MENG, M.; STEINHARDT, S.; SCHUBERT, A. Application Programming Interface Documentation: What Do Software Developers Want? **Journal of Technical Writing and Communication**, v. 48, n. 3, p. 295–330, 26 jul. 2017.

UDDIN, G.; ROBILLARD, M. P. How API Documentation Fails. **IEEE Software**, v. 32, n. 4, p. 68–75, jul. 2015.

HEAD, A. et al. **When Not to Comment Questions and Tradeoffs with API Documentation for C++ Projects.** Icse '18. **Anais**... In: ICSE '18: 40TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOFTWARE ENGINEERING. New York, NY, United States: Association for Computing Machinery, 27 maio 2018. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3180155.3180176>. Acesso em: 17 ago. 2022

WATSON, R. et al. **API Documentation and Software Community values: a Survey of open-source API Documentation**. sigdoc'13. **Anais**... In: SIGDOC'13: THE 31TH ACM INTERNATIONAL CONFERENCE ON DESIGN OF COMMUNICATION. New York, NY, United States: Association for Computing Machinery, 30 set. 2013. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/2507065.2507076>. Acesso em: 17 ago. 2022

XIA, X. et al. What Do Developers Search for on the web? **Empirical Software Engineering**, v. 22, n. 6, p. 3149–3185, 9 abr. 2017.

TAXONOMY in. Cambridge Dictionary. Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <dictionary/english-portuguese/taxonomy> Acesso em 16/08/2022

USMAN, M. et al. Taxonomies in software engineering: **A Systematic mapping study and a revised taxonomy development method. Information and Software Technology**, v. 85, p. 43–59, maio 2017.

CORONHA, BEATRIZ BARRETO VIANNA E SILVA. **CARACTERIZAÇÃO DAS DOCUMENTAÇÕES DO DESENVOLVEDOR EM FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE: UM ESTUDO DE CASO**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) - Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, [S. l.], 2021.

Informática

Síncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

RESUMO EXPANDIDO

DESENVOLVENDO GIBIS PARA ALMANAQUES DA SÉRIE SOBRE GESTÃO FINANCEIRA

[1]Ana Carolina Motta Monteiro (PIBIC-IC); [2]Maria Augusta Silveira Netto Nunes (orientadora).

1 – Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI, Diretoria de Pesquisa - DPq; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **ciência da computação, pensamento computacional, almanaques para popularização de ciência da computação, gestão financeira**

1. Introdução

O projeto Almanaques para Popularização de Ciência da Computação fomentado pelo CNPq, cuja proposta visa o desenvolvimento complementar de novos gibis e de novas Séries, também, a aplicação desses gibis em escolas de Educação Básica (ensino fundamental e/ou médio) como forma de familiarização com a Cultura Digital e/ Letramento Digital por meio do desenvolvimento do Pensamento Computacional (PC) vinculados à metodologias desplugadas/*unplugged* integradas ao currículo escolar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [Brasil 2017] visando desenvolver tanto competências técnicas, tal como Pensamento Crítico (integradas às sugestões do currículo de Referência em Tecnologias e Computação desenvolvido pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) [2018] vinculado a BNCC), quanto a desenvolver competências socioemocionais e interpessoais vinculadas às demandas de empregabilidade do cidadão do século XXI, tais como criatividade, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas, discutidas pelas Nações Unidas em relatório do Banco Mundial [World Bank 2019]. Este resumo expandido de aluno de iniciação científica cobre especificamente o desenvolvimento de novos gibis da Série Gestão Financeira.

2. Principais Objetivos/Hipótese(s)

Desenvolver gibis para uma Série sobre Gestão Financeira, que têm como principal objetivo apresentar os conceitos de Contabilidade de Finanças para crianças e adolescentes, através de uma linguagem de fácil entendimento. A hipótese é que acreditamos que há uma forma lúdica, informativa e inovadora de se apresentar esse tipo de material instrucional para crianças do ensino fundamental/básico que possa trazer aprendizado, bem como diversão. A hipótese será comprovada no âmbito do projeto dos Almanaques.

3. Principais Atividades

São selecionados temas específicos de Gestão Financeira, nos quais o bolsista lê a respeito e aprende sobre como adaptar o material instrucional em forma de gibi contemplando o tema; aprende como usar a linguagem de roteirização/ilustração de gibis de forma lúdica; e, finalmente constrói o(s) enredo(s)/gibi(s) usando pensamento computacional para ensinar o material instrucional sobre os cientistas e suas descobertas, focando também em listar características das habilidades para fomentar empregabilidade do século 21, tais como, criatividade, pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas.

4. Metodologia

A metodologia a ser seguida segue um fluxo contínuo de atividades, das quais são contempladas as atividades descritas acima usando método de leitura, exploração e redação seguindo os seguintes passos:

a. ler sobre o tema de Gestão Financeira Escolhido;
b. aprender sobre como adaptar material instrucional em forma de gibi ilustrado;
c. aprender como usar a linguagem de roteirização/ilustração de gibis de forma lúdica e mesclar com seus aprendizados sobre pensamento computacional;
d. finalmente construirá o(s) enredo(s);

6. Resultados

Os resultados apresentam o objetivo concluído bem como a concretização da hipótese, e por meio da publicação três gibis dos Almanaques, Série Gestão Financeira (volumes 22, 23 e 26 http://almanaquesdacomputacao.com.br/serie14baixa.html).

7. Conclusões

O trabalho realizado no projeto tem sido muito agregador para o desenvolvimento das minhas capacidades de ilustração e o aprendizado em como passar informação adiante para um público jovem que, a priori, não teve contato com os temas dos gibis, bem como a responsabilidade que vem atrelada a isto. Nesses meses, pude finalizar e publicar 3 gibis da série de Gestão Financeira na modalidade de jogos educativos que buscam sempre alinhar integração social à diversão e ao aprendizado, muitas vezes utilizando conceitos de jogos clássicos como jogo da memória, quiz e bingo de maneira adaptada para o tema selecionado. Além disso, também tem sido uma oportunidade importante para aprender a lidar com uma equipe de trabalho dedicada a um objetivo (a publicação dos gibis), cultivando respeito entre os colaboradores do projeto.

8. Referências

BNCC BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, (2017). Disponível em: < http://basenacionalcomum. mec.gov.br >.

CIEB. Centro de Inovação para Educação Brasileira. currículo Referência em Tecnologia e Computação, São Paulo, SP, (2018). Disponível em: < http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: set.2019>

WORLD BANK. World Development Report 2019: The Changing Nature of Work. Washington, DC: World Bank. (2019). Disponível em <https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2019>>

RESUMO EXPANDIDO

DESENVOLVENDO GIBIS PARA ALMANAQUES DA SÉRIE SOBRE GESTÃO FINANCEIRA

Gustavo Gonçalves de Brito (PIBIC-IC); [2]Maria Augusta Silveira Netto Nunes (orientadora).

1 – Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI, Diretoria de Pesquisa - DPq; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **ciência da computação, pensamento computacional, almanaques para popularização de ciência da computação, gestão financeira**

1. Introdução

O projeto Almanaques para Popularização de Ciência da Computação fomentado pelo CNPq, cuja proposta visa o desenvolvimento complementar de novos gibis e de novas Séries, também, a aplicação desses gibis em escolas de Educação Básica (ensino fundamental e/ou médio) como forma de familiarização com a Cultura Digital e/ Letramento Digital por meio do desenvolvimento do Pensamento Computacional (PC) vinculados à metodologias desplugadas/*unplugged* integradas ao currículo escolar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [Brasil 2017] visando desenvolver tanto competências técnicas, tal como Pensamento Crítico (integradas às sugestões do currículo de Referência em Tecnologias e Computação desenvolvido pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) [2018] vinculado a BNCC), quanto a desenvolver competências socioemocionais e interpessoais vinculadas às demandas de empregabilidade do cidadão do século XXI, tais como criatividade, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas, discutidas pelas Nações Unidas em relatório do Banco Mundial [World Bank 2019]. Este resumo expandido de aluno de iniciação científica cobre especificamente o desenvolvimento de novos gibis da Série Gestão Financeira.

2. Principais Objetivos/Hipótese(s)

Desenvolver gibis para uma Série sobre Gestão Financeira, que têm como principal objetivo apresentar os conceitos de Contabilidade de Finanças para crianças e adolescentes, através de uma linguagem de fácil entendimento. A hipótese é que acreditamos que há uma forma lúdica, informativa e inovadora de se apresentar esse tipo de material instrucional para crianças do ensino fundamental/básico que possa trazer aprendizado, bem como diversão. A hipótese será comprovada no âmbito do projeto dos Almanaques.

3. Principais Atividades

São selecionados temas específicos de Gestão Financeira, nos quais o bolsista lê a respeito e aprende sobre como adaptar o material instrucional em forma de gibi contemplando o tema; aprende como usar a linguagem de roteirização/ilustração de gibis de forma lúdica; e, finalmente constrói o(s) enredo(s)/gibi(s) usando pensamento computacional para ensinar o

material instrucional sobre os cientistas e suas descobertas, focando também em listar características das habilidades para fomentar empregabilidade do século 21, tais como, criatividade, pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas.

4. Metodologia

A metodologia a ser seguida segue um fluxo contínuo de atividades, das quais são contempladas as atividades descritas acima usando método de leitura, exploração e redação seguindo os seguintes passos:

a. ler sobre o tema de Gestão Financeira Escolhido;
b. aprender sobre como adaptar material instrucional em forma de gibi ilustrado;
c. aprender como usar a linguagem de roteirização/ilustração de gibis de forma lúdica e mesclar com seus aprendizados sobre pensamento computacional;
d. finalmente construirá o(s) enredo(s);

6. Resultados

Os resultados apresentam o objetivo concluído bem como a concretização da hipótese, e por meio da publicação de dois jogos/gibis dos Almanaques, Série Gestão Financeira (volumes 25 e 29) http://almanaquesdacomputacao.com.br/serie14baixa.html.

7. Conclusões

O trabalho realizado no projeto tem sido muito agregador para o desenvolvimento das minhas capacidades de ilustração e o aprendizado em como passar informação adiante para um público jovem que, a priori, não teve contato com os temas dos gibis, bem como a responsabilidade que vem atrelada a isto. Nesses meses, pude finalizar e publicar 2 gibis da série de Gestão Financeira na modalidade de jogos educativos que buscam sempre alinhar integração social à diversão e ao aprendizado, muitas vezes utilizando conceitos de jogos clássicos como jogo da memória, quiz e bingo de maneira adaptada para o tema selecionado. Além disso, também tem sido uma oportunidade importante para aprender a lidar com uma equipe de trabalho dedicada a um objetivo (a publicação dos gibis), cultivando respeito entre os colaboradores do projeto.

8. Referências

BNCC BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, (2017). Disponível em: < http://basenacionalcomum. mec.gov.br >.

CIEB. Centro de Inovação para Educação Brasileira. currículo Referência em Tecnologia e Computação, São Paulo, SP, (2018). Disponível em: < http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: set.2019>

WORLD BANK. World Development Report 2019: The Changing Nature of Work. Washington, DC: World Bank. (2019). Disponível em <https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2019>>

Resumo Estendido

PORTAL DE REQUISITOS PARA ECOSSISTEMAS DE SOFTWARE

[1]Juan Gomes Sant'anna (PIBIC-CNPq); [2]Paulo Malcher (doutorado-UNIRIO); [1,2]Rodrigo Pereira dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Informática; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: ecossistemas de software; gerência de requisitos; mineração de repositórios.

Introdução

A gerência de requisitos é considerada uma área-chave dentro da engenharia de requisitos [García et al., 2019]. De acordo com Jayatilleke et al. (2018), estudos anteriores mostraram que a falha em gerenciar os requisitos de software é a principal causa para o fracasso de projeto de desenvolvimento de software. Lai e Ali (2013) apontam alguns fatores cruciais para o sucesso da gerência de requisitos, tais como o controle de mudanças e a rastreabilidade de requisitos, que têm se tornado ainda mais complexos em novas abordagens de desenvolvimento de software como os ecossistemas de software (ECOS) [Linåker et al., 2020]. Jansen et al. (2009) definem ECOS como sendo o conjunto de atores trabalhando como uma unidade, interagindo com um mercado distribuído entre softwares e serviços, englobando também as relações entre esses atores.

Embora lucrativos para os parceiros envolvidos, os ECOS introduzem complexidade na gerência de requisitos [Knauss et al. 2018]. Desta forma, é possível visualizar a importância de uma gerência de requisitos específica para ECOS pois, assim, ela pode auxiliar os múltiplos atores a acompanhar e controlar melhor o fluxo de requisitos emergentes e as mudanças ocorridas. ECOS também podem ser analisado na perspectiva de projetos como: "grupos de projetos que são desenvolvidos e coevoluem no mesmo ambiente" [Lungu et al. 2010]. Tal ambiente pode ser uma empresa ou um repositório de software. Os repositórios de software contêm uma grande quantidade de informações valiosas sobre projetos de software (incluindo requisitos). A identificação dos fatores sociais pode ser realizada por meio da mineração dos conjuntos de dados das interações entre os desenvolvedores, possibilitando a análise de conteúdos textuais, como os *commits*, *pull_requests* e *issues* [Sinha et al. 2016]. Projetos *open source* hospedados no GitHub podem ser valiosos como fonte de informação para engenheiros de requisitos [Portugal e Leite, 2016]. Desta forma, podem ser úteis para entender o fluxo de requisitos emergentes em ECOS e possibilitar um melhor entendimento de como gerenciá-los.

Objetivo

O objetivo geral deste projeto de iniciação científica é desenvolver uma solução tecnológica para a gerência de requisitos em ECOS. Com isso, este estudo busca fornecer um portal de requisitos que atenda à gerência de requisitos específica para ECOS. Diante disso, este projeto visa atender aos seguintes objetivos específicos:

- Investigar as especificidades da gerência de requisitos no contexto de ECOS;
- Investigar técnicas e ferramentas para mineração de repositórios de software;
- Extrair dados do repositório escolhido a fim de obter conteúdo textual para análise no contexto do ecossistema;
- Analisar os dados obtidos no repositório a fim de definir requisitos para a solução tecnológica a ser implementada;
- Modelar processo e atores envolvidos no processo de gerência de requisitos em ECOS;
- Desenvolver um portal de requisitos voltado para a gerência de requisitos em ECOS;
- Avaliar a efetividade, eficiência e usabilidade da ferramenta a partir de estudos experimentais;
- Possibilitar ao bolsista de iniciação científica iniciar suas pesquisas e formar suporte para o seu projeto de conclusão de curso e preparação para mestrado e doutorado.

Metodologia

No início do projeto, foi realizado o levantamento bibliográfico para a melhor compreensão sobre gerência de requisitos no contexto de ECOS. Para isso, foram lidos diversos trabalhos incluídos em um mapeamento sistemático da literatura (MSL) sobre o tema que está sendo executado no contexto do Laboratório de Sistemas Complexos da UNIRIO. Os trabalhos de Vegendla et al. (2018) e Kanuss et al (2018) possibilitaram um melhor entendimento sobre as atividades da engenharia de requisitos em ECOS e sobre os fluxos de requisitos em ECOS, respectivamente. Depois disso, foram realizadas pesquisas sobre tecnologias, *applications programming interface* (API), bibliotecas de código e algoritmos que auxiliassem a mineração de informações textuais em um ECOS específico para o auxílio na identificação de requisitos. A identificação de requisitos é uma das funcionalidades do portal de requisitos a ser desenvolvido no contexto dessa pesquisa. Com isso, avaliando diversos algoritmos de processamento de linguagens naturais, o *latent dirichlet allocation* (LDA) foi um dos mais aplicáveis para a filtragem desses dados.

O algoritmo LDA realiza o processamento de um texto e fornece tópicos, que são palavras específicas que são mais relevantes dentro de um contexto naquele trecho de texto juntamente com sua porcentagem de relevância. Essa análise contribui para verificar a possibilidade de determinados comentários e *issues* do GitHub serem possíveis requisitos no contexto de ECOS. Com base nos resultados obtidos nas etapas anteriores, foram realizados ajustes nos objetivos específicos do plano de estudo original para compreender melhor

como desenvolver um portal de requisitos útil para os diversos atores de um ECOS e ser uma ferramenta que possa contribuir para a gestão de requisitos. Dessa forma, viu-se necessário a construção de um protótipo do portal de requisitos e da realização de um estudo exploratório para verificar a aplicação da mineração de dados em um ECOS específico e analisar os resultados no contexto da identificação de possíveis requisitos.

Resultados

No contexto do MSL citado anteriormente, foram definidas 10 características da gerência de requisitos em ECOS. Essas características ajudaram no entendimento inicial sobre como a gerência de requisitos acontece em ECOS. Nesse sentido, para construir um portal de requisitos para ECOS, é necessário levar em consideração que problemas relacionados a gerência de requisitos ainda são destacados no contexto do desenvolvimento de software tradicional [Fernández et al., 2017] e tiveram sua complexidade aumentada no contexto de ECOS [Knauss et al., 2018; Vegendla et al., 2018; Linåker et al. 2020]. No contexto de ECOS, por exemplo, é necessário entender que existem múltiplos e multipartidários atores, que podem ser de diferentes organizações, com objetivos diferentes e que influenciam a gerência de requisitos. Dessa forma, a definição, priorização e negociação de requisitos requerem a colaborações de todos os envolvidos. Além disso, é necessário que o portal de requisitos reflita a organização e os elementos de ECOS. Nesse sentido, vale destacar que existe uma organização central que controla a plataforma tecnológica comum e que conta com a colaboração de desenvolvedores e/ou organizações externas. Por essa razão, existem requisitos dos produtos, da plataforma e de interface [Harland et al. 2014], que podem ser armazenados em diferentes repositórios e espalhados por uma série de artefatos de requisitos.

A partir das características da gerência de requisitos em ECOS e dos resultados da revisão de literatura realizada, foram definidos um conjunto de requisitos iniciais para o portal de requisitos em ECOS. Esses requisitos foram importantes para relacionar as funcionalidades do portal de requisitos com as características da gerência de requisitos em ECOS. Por exemplo, prover funcionalidades que possibilitem canais abertos de comunicação fazem com que os múltiplos atores possam interagir no que diz respeito à identificação e gerência de requisitos. Nesse sentido, com base nos requisitos definidos, protótipos de telas do portal foram construídos (Figura 1a e1b). Os protótipos de tela ajudaram também a entender como ocorreria a mineração de dados para a identificação de possíveis requisitos no contexto de um ECOS específico. O sistema deve permitir ao usuário manter (cadastrar, editar, excluir e visualizar) requisitos no contexto de um projeto. (Figura 1a) e o sistema deve permitir ao usuário fazer a mineração de dados de um determinado repositório (Figura 1b). Como contribuições deste trabalho, espera-se que possíveis requisitos sejam identificados e que interessados (gestores de requisitos e desenvolvedores) utilizem o portal a fim ajudar na evolução do ECOS.



Fig1a. Tela de cadastro de requisitos.

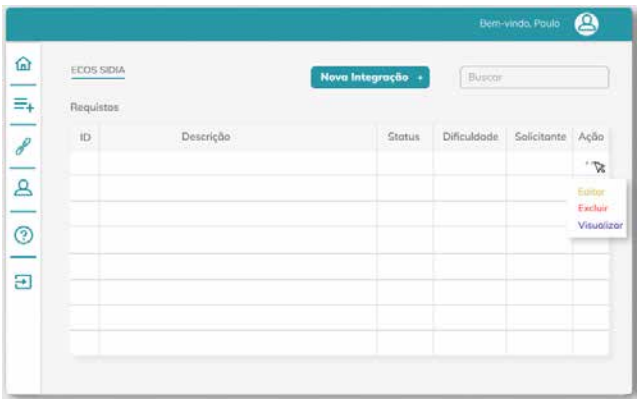


Fig1b. Tela para mineração de dados.

Conclusões

Em um mundo onde diversos ECOS estão cada vez mais se expandindo, trazer uma proposta que auxilie a gerência de requisitos nesse contexto é de extrema importância para a sustentação, saúde, qualidade e desenvolvimento desses ambientes. Uma proposta de sistema aberto à comunidade faz com que os múltiplos atores de um ECOS colaborem para a definição de requisitos e auxiliem na evolução dos produtos e do ecossistema como um todo. Ademais, a possibilidade de múltiplos atores poderem comentar, curtir e compartilhar esses requisitos causam um estímulo à implementação de melhorias no ECOS. Sendo assim, uma contribuição para toda a comunidade. É possível ainda estabelecer oportunidades de trabalhos futuros a serem realizados a partir dos resultados obtidos, tais como: (i) utilizar o algoritmo LDA no contexto do portal de requisitos para ECOS a fim de identificar possíveis requisitos; (ii) definir novas funcionalidades no portal de requisitos para ECOS levando em consideração a inovação aberta; e (iii) acrescentar novos repositórios para serem minerados no contexto de ECOS.

Referências

Fernández, D.; Wagner, S.; Kalinowski, M. et al. (2017) “Naming the pain in requirements engineering”. Empirical Software Engineering 22(5):2298-2338. DOI: https://doi.org/10.1007/s10664-016-9451-7.

García, Y., Montes, Á., Lira, J. & Martínez, J. (2019). “Requirements Management Techniques and Tools in Small and Medium Enterprises (SMEs): A Systematic Review”. In: 2019 IEEE International Autumn Meeting on Power, Electronics and Computing (ROPEC), Ixtapa, pp. 1-7. DOI: https://doi.org/10.1109/ROPEC48299.2019.9057050.

Harland, P.; Wüst, S. & Dedehayir, O. (2014) Innovation processes in business ecosystems: Creating a common understanding by requirements. In: PICMET '14 Conference: Portland International Center for Management of Engineering and Technology; Infrastructure and Service Integration, IEEE, pp. 723-729.

Jansen, S., Finkelstein, A. & Brinkkemper, S. (2009). "A sense of community: A research agenda for software ecosystems". In: 31st Intl. Conf. on Software Engineering Comp. Proc., Vancouver, pp. 187-190. DOI: https://doi.org/10.1109/ICSE-COMPANION.2009.5070978.

Jayatilleke, S. & Lai, R. (2018). "A systematic review of requirements change management". Information & Software Technology 93:163-185. DOI: https://doi.org/10.1016/j.infsof.2017.09.004.

Knauss, E.; Yussuf, A.; Blincoe, K. et al. (2018) "Continuous clarification and emergent requirements flows in open-commercial software ecosystems". Requirements Engineering, v. 23, n. 1, pp. 97-117. DOI: https://doi.org/10.1007/s00766-016-0259-1.

Lai, R. & Ali, N. (2013). "A requirements management method for global software development". AIS: Advances in Information Sciences 1(1):38-58.

Linåker, J., Regnell, B. & Damian, D. (2020) "A method for analyzing stakeholders' influence on an open source software ecosystem's requirements engineering process". Requirements Engineering 25(1):115-130. DOI: https://doi.org/10.1007/s00766-019-00310-3.

Lungu, M., Lanza, M., Gîrba, T. & Robbes, R. (2010). The Small Project Observatory: Visualizing software ecosystems. Science of Computing Programming 75(4):264-275.

Portugal, R. & Leite, J. (2016). Extracting Requirements Patterns from Software Repositories. In: Proceedings of the IEEE 24th RE Workshops, Beijing, pp. 304-307.

Sinha, V., Lazar, A. & Sharif. B. (2016). Analyzing developer sentiment in commit logs. In: Proceedings of the 13th Intl. Conf. on Mining Soft. Repositories, Austin, pp. 520-523.

Vegendla, A.; Duc, A.; Gao, S. & Sindre, G. (2018) "A Systematic Mapping Study on Requirements Engineering in Software Ecosystems". Journal of Information Technology Research (JITR) 11(1):49-69. DOI: http://doi.org/10.4018/JITR.2018010104.

Resumo Estendido

AVALIAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA DE PORTAIS DE ECOSSISTEMAS DE SOFTWARE UTILIZANDO FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS

[1]Thiago de Moura Parracho (IC-UNIRIO); [2]Rodrigo Oliveira Zacarias (doutorado-UNIRIO); [1,2]Rodrigo Pereira dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Informática; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: ecossistemas de software; transparência; experiência de desenvolvedor.

Introdução

Com os avanços nas estratégias e abordagens de desenvolvimento de software para atender às novas de demandas do mercado, tem sido um grande desafio para as corporações manter uma arquitetura de sistema/software totalmente internalizada à organização [Barbosa et al. 2013]. Por esse motivo, algumas empresas têm investido na abertura de suas arquiteturas para permitir a colaboração de desenvolvedores externos na produção de seus componentes, em torno de uma plataforma tecnológica comum. Essa prática define o conceito de Ecossistema de Software (ECOS) (Santos, 2016).

Nesse cenário, as interfaces que amparam a Web social (e.g., portais Web, fóruns, redes sociais etc.) desempenham um papel importante dentro do ECOS, tendo em vista que facilitam o acesso à informação e a interação entre os desenvolvedores na plataforma. Essas interfaces formam os chamados portais de ECOS (Meireles et al., 2019). Eles são elementos fundamentais para que a organização central (proprietária da plataforma) mantenha seu ecossistema sustentável no mercado ao longo do tempo.

Para que isso ocorra de forma efetiva, os atores precisam ter conhecimento dos processos e elementos (e.g., arquivos de documentação, código-fonte, fóruns etc.) que compõem a plataforma (Cataldo e Herbsleb, 2010). Neste ponto, a transparência do portal de ECOS é imprescindível [Santos et al. 2016], pois permite que os atores acessem as informações da plataforma e aprendam como utilizá-la. Além disso, esse requisito não funcional também facilita a comunicação e interação com os demais atores do ECOS.

Nesse sentido, a organização central precisa manter os portais de ECOS com os níveis de transparência adequados ao seu nicho de desenvolvedores. Neste ponto, um conjunto de heurísticas e/ou metaheurísticas (i.e., conjunto de regras ou técnicas que, em geral, melhoram o desempenho de métodos de solução de problemas (Bader et al., 2017) definidas pode auxiliá-la no monitoramento desse requisito.

Por ser um elemento crítico em um ambiente colaborativo, a ausência de transparência pode prejudicar a comunicação entre os colaboradores e dificultar o entendimento das informações disponibilizadas (Meireles et al., 2019). Isso afeta a Experiência do Desenvolvedor (DX, do inglês *Developer eXperience*) no ambiente, podendo trazer como consequências a falta de interesse e de engajamento entre os desenvolvedores externos na plataforma.

Manter o engajamento dos desenvolvedores é um dos fatores decisivos para a saúde do ECOS, i.e., a capacidade de um ecossistema manter produtividade, robustez e criação de nicho ao longo do tempo (Amorim et al., 2017). Em muitos casos, o engajamento está relacionado à DX. Experiência de diversão, estímulo intelectual, aprendizado de novas habilidades são algumas das principais motivações para que os desenvolvedores interajam com o ECOS (Koch e Kerschbaum 2014; Fontão et al., 2020). DX é parte de experiência de usuário ou UX, do inglês *User eXperience*.

A transparência nos portais contribui para esses fatores e, consequentemente, para uma maior longevidade do ECOS no mercado, visto que mantém os desenvolvedores ativos em seu ambiente por mais tempo. Assim, a detecção de inconsistências dessa característica por meio do monitoramento da DX pode contribuir para a elaboração de frameworks, métodos e heurísticas que podem permitir a implementação de melhorias pela organização central em seus portais, minimizando a ocorrência de problemas futuros. Neste

contexto, o projeto está alinhado com uma pesquisa de doutorado que se encontra em andamento no Programa de Pós-Graduação em Informática da UNIRIO.

Objetivo

O objetivo geral deste projeto de iniciação científica é utilizar ferramentas, métodos e métricas para captura multimodal (captura do movimento do olho, mouse e dados de entrada pelo teclado), processamento, visualização e avaliação de dados e informações de interação em portais de ECOS (Android, iOS, Eclipse, GitHub etc.), visando fomentar o aperfeiçoamento de aspectos de transparência que possam provocar a melhoria da DX nesses portais.
Diante disso, este projeto visa atender aos seguintes objetivos específicos:

- Investigar formas de avaliar a transparência em portais de ECOS a partir da DX;
- Elaborar heurísticas e/ou metaheurísticas para transparência em portais de ECOS;
- Realizar experimentos com desenvolvedores em portais de ECOS reais utilizando ferramentas de captura multimodal (T2-UXT e outras) para monitoramento da DX;
- Sistematizar a avaliação da transparência em portais de ECOS por meio da DX;
- Possibilitar ao bolsista de iniciação científica iniciar suas pesquisas e formar suporte para o seu projeto de conclusão de curso e preparação para mestrado e doutorado.

Metodologia

No início do projeto, houve um levantamento bibliográfico sobre os temas de transparência, DX e ECOS em bibliotecas digitais e bases de dados (Scopus, ACM Digital Library e Web of Science). Depois foram realizadas pesquisas sobre métodos e técnicas para monitoramento de DX, tais como: estudos de observação, rastreamento de mouse, rastreamento do olhar, captura de voz e reconhecimento fácil para monitorar expressões de sentimento. Muitas dessas técnicas estão presentes na ferramenta T2-UXT (Souza et al. 2020), utilizada para a realização dos estudos nesta pesquisa. No levantamento bibliográfico, também foram identificados os fatores de DX, a partir das dimensões cognitiva, afetiva e conativa de Fagerholm e Münch (2012).

Com base no conhecimento levantado, foram efetuadas inspeções com base em heurísticas de usabilidade, uma das características de transparência segundo Leite e Cappelli (2010), em dois portais de ECOS, Android e iOS, para verificar possíveis inconsistências com relação a esse requisito. Os resultados indicaram possíveis pontos críticos que poderiam afetar a interação dos desenvolvedores.

Para verificar como esses fatores funcionavam na prática, foi feito um estudo com desenvolvedores iniciantes com o objetivo de investigar os efeitos da DX em uma abordagem de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) para o ensino de Engenharia de Software (ES) durante uma disciplina de graduação, identificando quais são os elementos que tornam a DX boa ou ruim. O intuito foi obter maior aprofundamento sobre os fatores de DX na prática para, posteriormente, realizar interseções com o conhecimento sobre transparência. A metodologia do estudo consistiu em três fases: 1) fase de concepção, na qual foram realizadas três atividades: entendimento dos desafios no ensino de ES, estudo do método de ABP e estudo sobre DX; 2) fase de implementação: na qual foi realizada a criação de um questionário utilizado durante a disciplina de ES; e 3) fase de análise dos resultados: na qual os resultados são analisados quantitativamente e qualitativamente.

O principal instrumento de pesquisa de opinião consistiu em um questionário enviado no último dia de aula composto por dois tipos de questões: (i) questões de caracterização de perfil dos participantes; e (ii) questões acerca da experiência de desenvolvedor que os alunos tiveram durante a disciplina de ES. Esse questionário foi elaborado com base nas três dimensões de DX propostas por Fagerholm e Münch (2012). Os dados obtidos na pesquisa de opinião foram analisados quantitativamente e qualitativamente. Em relação à análise quantitativa, foi utilizada estatística descritiva nas questões fechadas. Na análise qualitativa das questões abertas, foi utilizada uma codificação baseada em princípios da Teoria Fundamentada em Dados (Corbin e Strauss, 2014). Neste estudo, foram utilizadas as fases 1 e 2 da codificação para analisar os dados com o objetivo de identificar os tópicos que compõem a DX.

Devido a alguns problemas identificados durante o teste com a ferramenta T2-UXT no estudo com os desenvolvedores iniciantes, foi criado um time de desenvolvimento para aprimoramento da ferramenta de captura multimodal T2-UXT, mudando a arquitetura, organizando o código e incluindo comentários para facilitar a manutenção. A nova versão recebeu o nome de UX-Tracking.

Resultados

Como resultados, foi escrito um artigo intitulado “Os efeitos da experiência de desenvolvedor no processo de ensino-aprendizagem de engenharia de software”, sobre o estudo realizado durante uma disciplina de ES do curso de Sistemas de Informação. Este artigo será submetido a um periódico da área de educação. Durante a análise das respostas, foram gerados gráficos e tabelas para as questões fechadas e aplicada as codificações aberta e axial, baseadas em princípios da Teoria Fundamentada em Dados, para categorizar as respostas das questões abertas.

Por meio das categorias identificadas nas análises, foi possível gerar redes utilizando a ferramenta ATLAS.ti, com base nas três áreas da mente: cognitiva, afetiva e conativa; e dividindo as experiências encontradas no processo de desenvolvimento em três dimensões: i) infraestrutura de desenvolvimento: corresponde à parte de tecnologia; ii) sentimentos sobre o trabalho: os sentimentos gerados durante o processo de desenvolvimento; e iii) o valor de sua própria contribuição: se o desenvolvedor percebe que seus próprios objetivos estavam alinhados com os objetivos do projeto, planos, intenções (Fagerholm e Münch, 2012). A Figura 1 apresenta uma das redes geradas com base nas dimensões mencionadas. É possível observar todas as subcategorias identificadas a partir do questionário associadas à categoria Técnica (tecnologia e infraestrutura) que podem influenciar na experiência de desenvolvedor.

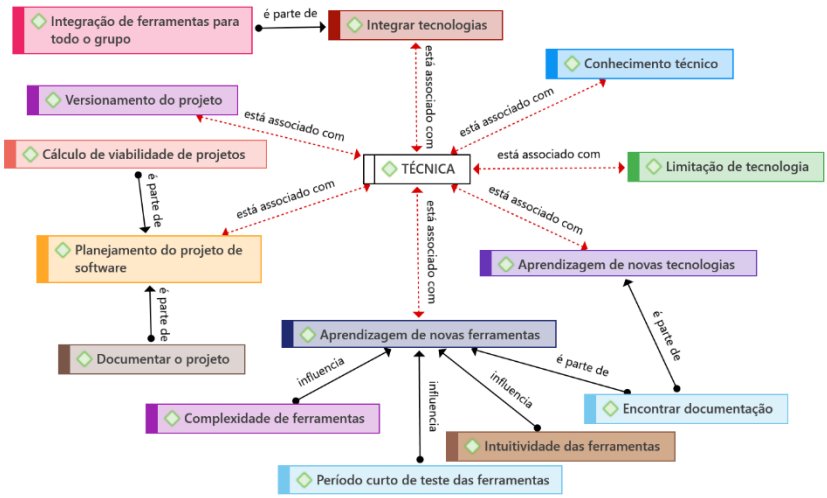


Figura 1. Gráfico com subcategorias que correspondem à primeira dimensão.

Uma contribuição importante deste projeto é a evolução da ferramenta de captura multimodal T2-UXT, agora chamada de UX-Tracking. O principal avanço durante esse processo de aprimoramento foi transformar a ferramenta para uma versão web, possibilitando realizar os estudos de forma remota a partir da instalação de um plugin no navegador. Anteriormente, os experimentos só podiam ser realizados de forma local, com a instalação da ferramenta na máquina do participante do estudo. A Figura 2 apresenta a arquitetura atual da ferramenta.

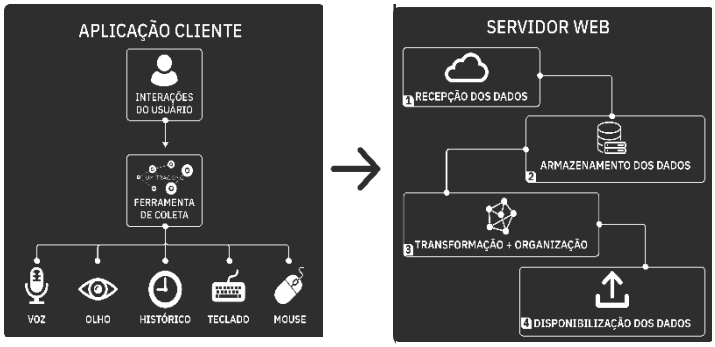


Figura 2. Arquitetura atual da ferramenta UX-Tracking.

Atualmente, a UX-Tracking permite monitorar a interação de usuários com interfaces digitais por meio de rastreamento de mouse, rastreamento do olhar, gravação do histórico e dados digitados pelo teclado. A partir do processamento desses dados, é possível gerar mapas de calor sobre pontos de interesse e gráficos de rastreio que permitem analisar o comportamento de usuários durante a execução de tarefas nos ambientes analisados, complementando e facilitando o processo de análise durante avaliações de UX/DX. Vale ainda destacar que está em andamento a implementação dos módulos de captura de voz e de reconhecimento facial, permitindo a análise de sentimento por meio de técnicas de Inteligência Artificial.

Conclusões

De forma geral, neste projeto foi possível aprimorar o conhecimento sobre DX, transparência e ECOS. Além disso, foi possível perceber os elementos que podem influenciar a DX durante o processo de desenvolvimento de software, durante o estudo realizado na disciplina de graduação. Além disso, vale ressaltar a parceria criada com os alunos de graduação e de mestrado da Universidade Federal do Pará (UFPA), que vem sendo uma ótima oportunidade para troca de conhecimento e experiência durante o aprimoramento da ferramenta de captura multimodal UX-Tracking. Além disso, com a implementação das funcionalidades de captura de voz e de reconhecimento facial, espera-se contribuir com uma ferramenta que auxilie a execução de estudos de avaliação de UX/DX com mais precisão.

Como trabalhos futuros para a próxima etapa deste projeto de Iniciação Científica, será dada continuidade à avaliação de portais de ECOS com relação à transparência, serão realizados novos estudos com desenvolvedores utilizando a ferramenta UX-Tracking com as novas funcionalidades e, posteriormente, serão elaboradas as heurísticas e/ou metaheurísticas para avaliar a transparência em portais de ECOS, sistematizando essa avaliação por meio da DX.

Referências

AMORIM, S. S.; NETO, F. S. S.; MCGREGOR, J. D.; ALMEIDA, E. S.; CHAVEZ, C. F. G. How has the health of software ecosystems been evaluated?: A systematic review. **In SBES'17: Proceedings of the 31st Brazilian Symposium on Software Engineering**, Fortaleza, Brazil, pages 14-23, 2017.

BADER, F.; SCHÖN, E.-M.; THOMASCHEWSKI, J. Heuristics considering UX and quality criteria for heuristics. **International Journal of Interactive Multimedia and Artificial Intelligence** 4(2017):48-53, 2017.

BARBOSA, O.; SANTOS, R. P.; ALVES, C.; WERNER, C.; JANSEN, S. A Systema- tic Mapping Study on Software Ecosystems through a Three-dimensional Perspective. **In Jansen, S. *et al.* (eds.) Software Ecosystems: Analyzing and Managing Business Networks in the Software Industry**, pp. 59–84. Edward Elgar Publishing, 2013.

CATALDO, M.; HERBSLEB, J. Architecting in software ecosystems: Interface translucence as an enabler for scalable collaboration. **In ECSAW'10: Proceedings of the IV European Conference on Software Architecture Workshops**, Copenhagen, Denmark, pp. 65-72, 2010.

CORBIN, J.; STRAUSS, A. **Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. SAGE Publications, 2014

FAGERHOLM, F.; MÜNCH, J. Developer Experience: Concept and Definition. **International Conference on Software and System Process**, Zurich, Switzerland, pp. 73-77, 2012.

FONTÃO, A.; SANTOS, R.; DIAS-NETO, A. C. DevGo: Um modelo para governança de desenvolvedores em ecossistema de software móvel a partir de developer relations. **In Anais Estendidos do XVI Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação**, Virtual, pp. 126-141, 2020.

KOCH, S.; KERSCHBAUM, M. Joining a smartphone ecosystem: Application developers' motivations and decision criteria. **Information and Software Technology** 56(2014):1423-1435, 2014.

MEIRELES, A. I.; SANTOS, R. P.; CAPPELLI, C. Um instrumento para avaliação e sugestões de mecanismos de transparência em portais de ecossistemas de software. **iSys - Revista Brasileira de Sistemas de Informação** 12(6):5-38, 2019.

SANTOS, R.; CAPPELLI, C.; MACIEL, C.; LEITE, J. C. S. P. Transparência em ecossistemas de software. **In Anais do X Workshop em Desenvolvimento Distribuído de Software, Ecossistemas de Software e Sistemas-de-Sistemas**, Maringá, Brasil, pp. 75-79.

SANTOS, R. P. **Managing and Monitoring Software Ecosystem to Support Demand and Solution Analysis**. Tese de doutorado, COPPE/UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2016.

Letras

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

[1]Aline de Oliveira (IC-UNIRIO); [1]Giselle Sarti (orientadora).

1- Departamento de letras – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Educação Básica; Sexto Ano.

Introdução

A linguista e educadora Magda Soares (2003, 2016,2017[1986]), tem salientado os baixos resultados nas provas de proficiência de leitura e escrita às quais são submetidos os alunos brasileiros das camadas populares nos diversos níveis de escolaridade. Em sua pesquisa ela analisa as causas, consequências e possibilidades relativas aos processos e métodos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na escola básica, desde os primeiros estágios da aquisição da leitura e da escrita até a inserção do aluno na cultura letrada. Para muitos graduandos em Letras, o conceito de letramento é algo obscuro, visto que o assunto não é muito discutido no curso. Isso se dá por conta da associação do letramento unicamente à alfabetização, de forma que a questão não seria relevante para futuros professores que não fariam parte do processo de alfabetização de alunos. No entanto, Angela B. Kleiman, no capítulo "Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola", de seu livro Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita, mostra como a concepção de letramento, para diferentes vertentes, é entendida como algo além de somente a alfabetização, se estendendo, portanto, a todas as etapas da educação básica. Além disso, é já sabido que muito estudantes saem do Ensino Fundamental I com graves deficiências na alfabetização e no letramento. Dessa forma, é importante que os educadores do Ensino Fundamental II e até mesmo do Ensino Médio tenham preparo para lidar com esse quadro, pois ele influencia diretamente no desenvolvimento da leitura, escrita e competência linguística dos alunos. Tendo em vista que uma das causas do fracasso escolar do aluno pode estar, entre outros fatores, relacionada à escassez na formação do Professor, e também ao fato de que muitos alunos chegam ao sexto ano do ensino fundamental sem uma alfabetização adequada para o nível em que se encontram, essa pesquisa se torna necessária pois busca analisar a questão do fracasso na alfabetização do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, a formação acadêmica do licenciando em letras/português e literatura e demonstrar o quanto é necessário que o professor de língua materna do segundo ciclo do Ensino Fundamental tenha uma mínima noção de como ocorre o processo de alfabetização

para que ele possa dar uma continuidade ao trabalho realizado no primeiro ciclo de maneira eficiente e também para que saiba lidar com possíveis consequências de uma alfabetização em um nível abaixo do esperado para a sua etapa de ensino.

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivos:

(1) Analisar o processo de alfabetização no ensino básico;

(2) Analisar o processo de formação do professor de língua materna e

(3) Demonstrar a necessidade de um estudo voltado para a alfabetização na formação do professor do segundo ciclo do Ensino Fundamental.

Metodologia

A pesquisa seguiu o seguinte percurso metodológico:

(1) Levantamento bibliográfico para o estudo aprofundado sobre letramento, alfabetização, aquisição da linguagem e sobre a formação e prática pedagógica e de ensino, geral e em língua portuguesa;

(2) Escolha de universidades para a análise de currículo do curso de letras – língua portuguesa – licenciatura;

(3) Questionário enviado para professores de língua portuguesa com perguntas sobre problemas de alfabetização no sexto ano do ensino fundamental (primeiro ano do segundo ciclo) e sua formação.

Resultados

Através do questionário lançado para professores de Língua Portuguesa ficou evidente que 75% dos entrevistados não tiveram acesso à alguma disciplina sobre alfabetização. Dos 25% que tiveram acesso a disciplinas sobre alfabetização, 4,2% relataram que essa disciplina não era obrigatória. 83% dos professores entrevistados já tiveram que lidar com alunos do segundo ciclo do E.F ou no E.M com “lacunas” no processo de alfabetização. Alguns professores relataram experiências que tiveram com esse tipo de problema. Nos fluxogramas analisados das faculdades de letras/literatura – licenciatura não foram encontradas quaisquer disciplinas com temática relacionada ao processo de alfabetização.

Conclusões

A partir das leituras realizadas e análises feitas pode-se evidenciar que alunos com lacunas no processo de alfabetização são casos bem presentes no E.F, segundo ciclo, e no E.M, que os professores não são preparados

para lidar com esse tipo de problemática durante sua formação nos cursos de Licenciatura em Letras/ Português e literatura brasileira e por conta disso muitas vezes se encontram sem saber o que fazer, tendo que procurar estudar sobre essa temática no momento de emergência dessa problemática, demonstrando uma certa "lacuna" em seu processo de formação, por esses motivos, fica clara a grande necessidade da inserção de disciplinas que abordem a temática da alfabetização na formação do professor de língua materna.

Referências

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campina: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. – 7 ed. – São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. – 18 ed. – São Paulo: Contexto, 202

MATERIALISMO E PROGRESSO TÉCNICO: CARLOS DE OLIVEIRA E WALTER BENJAMIN ENTRE POSTOS DE GASOLINA

[1]Bruna Carolina Carvalho (IC-UNIRIO); [1]Júlia Vasconcelos Studart (orientadora)

1 – Escola de Letras do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Neorrealismo; marxismo; Carlos de Oliveira.

Introdução: Em um desdobramento da pesquisa realizada ao longo de 2021, volto a atentar-me ao ensaio "Posto de gasolina", do filósofo alemão Walter Benjamin, incluído no livro *Rua de Mão Única* (1928), e ao poema em prosa também intitulado "Posto de gasolna", do escritor português Carlos de Oliveira, publicado em *Sobre o Lado Esquerdo* (1968). A aproximação desses textos vai muito além de mera coincidência entre os títulos. Caracterizados pela brevidade e economia formal, ambos os textos tocam em questões ligadas à escrita da história e à memória e, são atravessados, cada um a seu modo, por leituras da teoria marxista. Enquanto no ano anterior, concentrei-me na articulação entre esses dois "Postos de gasolina" e o livro *Turismo* (1942), de Oliveira, neste ano, a pesquisa voltou-se à relação entre os textos e conceitos e metodologias próprios da literatura marxista, especialmente o da luta de classes e o materialismo histórico. Também foram fundamentais as reflexões de pesquisadores marxistas e especialistas tanto dos textos de Benjamin como de Oliveira, tais como Michael Löwy, Jeanne-Marie Gagnebin, Giorgio Agamben, Rosa Maria Martelo, António Pedro Pita, entre outros.

Objetivos: 1. Investigar os escritos de Carlos de Oliveira e de Walter Benjamin tendo ao lado alguns conceitos e metodologias advindos da teoria marxista; 2. profanar uma ideia de obra, retirando-a de uma condição museográfica, inerte no contemporâneo, compreendendo todo o texto como um exercício de leitura; 3. desenvolver a possibilidade de uma imaginação crítica, parte da proposta do projeto de pesquisa da orientadora deste plano de estudos, disparada entre Oliveira e Benjamin.

Metodologia: O método que norteia este estudo é o hopotético-dedutivo, com a finalidade de armar uma pesquisa teórica/fundamental, exploratória e com caráter qualitativo: levantamento, leitura, fichamento e investigação crítica bibliográfica de algumas das obras de Carlos de Oliveira, de Walter Benjamin e de outros teóricos. Composição de um arquivo crítico com o material levantado.

Resultados: Na introdução do livro *Walter Benjamin: Aviso de Incêndio*, no qual interpreta cada uma das teses "Sobre o conceito de história" escritas pelo filósofo alemão, o pesquisador Michael Löwy comenta a dificuldade de instalar o autor e seu pensamento acerca da história em uma corrente filosófica bem definida. "Ele é um crítico revolucionário da filosofia do progresso, um adversário marxista do 'progressismo', um nostálgico do passado que sonha com o futuro, um romântico partidário do materialismo" (2005, p. 12). Reconhecendo as limitações de qualquer tentativa classificatória e recusando-se em enxergar em Benjamin um pós-moderno *avant la lettre,* Löwy passa a investigar na obra do filósofo a presença de três tendências primordiais que se revezam na sua predominância, sem nunca desaparecer completamente. São elas o Romantismo alemão, o messianismo judaico e o materialismo histórico. Segundo Löwy, o livro que inaugura essa articulação entre o romantismo e o messianismo e o materialismo é o *Rua de Mão Única*. Escrito entre 1923 e 1926 para ser somente uma "plaqueta de pequenos textos", editada pelo próprio autor para partilhar entre amigos (GAGNEBIN, 2016, p. 22), *Rua de Mão Única* é publicado como um conjunto de 61 fragmentos aforísticos, uma coleção crítica de anotações de leitura, de citações, de rememorações, de sonhos, de observações, sem conexão aparente entre si. Os textos de *Rua de Mão Única*

abordam materialidades comezinhas, muito próximas ao chão, e conferem algum estranhamento ao banal que resta das paisagens urbanas, dos interiores das casas, dos hábitos e dos comércios. Tentam extrair das expressões da cultura a economia, a mercadoria, o capital. Todos esses objetos são investigados em profundidade, explorados em seu pormenor, para transformarem-se em "imagens do pensamento". Tais como fotogramas em uma mesa de montagem, essas "imagens do pensamento" são justapostas não para informar um raciocínio lógico, linear ou dedutivo, mas para compor uma constelação que acolhe fragmentos provenientes de tempos e locais distintos e de diferentes naturezas para perseguir uma possibilidade de história que aniquilasse o progresso técnico animado pelo capitalismo. Prefaciador da edição alemã do *Livro das Passagens*, Rolf Tiedermann entende que o problema central do materialismo histórico para Benjamin era o de conciliar uma visibilidade total à aplicação do método marxista. E para tal, segundo o próprio Benjamin, seria necessário justamente reconduzir à história ao princípio da montagem, ou "erguer as grandes construções a partir de elementos minúsculos, recortados com clareza e precisão. E, mesmo, descobrir na análise do pequeno momento individual o cristal do acontecimento total" (BENJAMIN, 2009, p. 503, N 2,6).

O período da escrita de *Rua de Mão Única* coincide com a leitura de *História e Consciência de Classe*, de György Lukács. Benjamin sublinharia um especial interesse pelo aspecto da luta de classes. A compreensão de Benjamin da luta de classes como motor da história aparece em alguns momentos de *Rua de Mão Única*. Em um deles, escreve que a luta de classes não se trata de uma "prova de forças" para que no fim se decida quem é o vencedor e o vencido. Diferente das interpretações que tomam o marxismo do ponto de vista de um evolucionismo, nesse fragmento, Benjamin afirma a revolução não como um resultado inevitável do progresso, mas como "a interrupção de uma evolução histórica que leva à catástrofe" (LÖWY, 201005, p. 19). Agora volto a atenção ao primeiro texto de *Rua de Mão Única* intitulado "Posto de gasolina". Reproduzo-o na íntegra:

> A construção da vida, no momento, está muito mais no poder dos fatos que de convicções. E aliás de fatos tais, como quase nunca e em parte nenhuma se tornaram fundamento de convicções. Nessas circunstâncias, a verdadeira atividade literária não pode ter a pretensão de desenrolar-se dentro de molduras literárias – isso, pelo contrário, é a expressão usual de sua infertilidade. A atuação literária significativa só pode instituir-se em rigorosa alternância de agir e escrever; tem de cultivar as formas modestas, que correspondem melhor a sua influência em comunidades ativas que o pretensioso gesto universal do livro, em folhas volantes, brochuras, artigos de jornal e cartazes. Só essa linguagem de prontidão mostra-se atuante à altura do momento. As opiniões, para o aparelho gigante da vida social, são o que é o óleo para as máquinas: ninguém se posta diante de uma turbina e a irriga com óleo de máquina. Borrifa-se um pouco em rebites e juntas ocultos, que é preciso conhecer". (BENJAMIN, 1987, p. 11).

Segundo Benjamin, as opiniões pré-estabelecidas e as convicções confortáveis dos leitores são aquilo que seu projeto filosófico de Benjamin busca desestabilizar. Por isso, defende uma linguagem de prontidão, que influencie comunidades e esteja à altura do momento histórico, e que seja capaz de comunicar o estado das coisas e transformá-lo. Seria, portanto, urgente que a literatura se desinstalasse do conforto de suas molduras, dos gêneros e círculos literários, e, especialmente, desse preferência a formatos mais modestos e disruptivos, como os cartazes, as folhas volantes e os artigos de jornal, em vez de limitar-se ao livro. Jeanne Marie Gagnebin nos lembra que apesar da defesa do texto militante aparecer diversas vezes nos escritos de Benjamin, eles são pouco visíveis em sua prática como escritor. "Não esqueçamos o título: posto de gasolina, como se esse tipo de escrita fosse certamente o combustível necessário ao carro e, no entanto, ainda não descrevesse a complexidade da viagem" (GAGNEBIN, 2016, p. 31). Talvez a complexidade da viagem já esteja em "Posto de gasolina", porém em seu trecho final. Nele, Benjamin compara o "aparelho gigante da vida social" a uma máquina da qual seria pouco produtivo

aproximar-se logo pela turbina, sua maior parte. Em outras palavras, forjar uma interpretação acerca da totalidade. Em vez disso, ele sugere uma aproximação lenta pelos "rebites e juntas ocultos" e sobre estes, sim, emitir uma opinião. Talvez esse seja um outro modo de dizer: "erguer as grandes construções a partir de elementos minúsculos, recortados com clareza e precisão", como nas Passagens. Ou outro modo de anunciar uma leitura heterodoxa do materialismo histórico, que não se assenta no progressismo e desconfia, romântica e utopicamente, do avanço técnico.

Quarenta anos depois da publicação de *Rua de Mão Única*, Oliveira lança o livro de poemas *Sobre o Lado Esquerdo* (1968). O quinto poema, escrito em prosa, intitula-se também "Posto de gasolina". Nele, o autor escreve:

> Poiso a mão vagarosa no capô dos carros como se afagasse a crina dum cavalo. Vêm mortos de sede. Julgo que se perderam no deserto e o seu destino é apenas terem pressa. Neste emprego, ouço o ruído da engrenagem, o suave movimento do mundo a acelerar-se pouco a pouco. Quem sou eu, no entanto, que balança tenho para pesar sem erro a minha vida e os sonhos de quem passa?" (OLIVEIRA, 1976, p. 7).

A leitura deste poema não pode se dar desprovida das lentes do marxismo, presença dominante neste livro de Oliveira do princípio ao fim (MARTELO, 1996, p. 378). Os carros "mortos de sede" que estacionam no posto de gasolina são os outrora cavalos, porém atravessados, no presente, pelo progresso técnico inerente à sociedade capitalista .O gesto aparentemente simples da personagem, o de pousar a mão no capô do carro, ao ser comparado ao de afagar a crina de um cavalo, produz um deslocamento temporal em seu próprio tempo e ativa uma memória não somente individual, mas coletiva, social e histórica. Abre, no presente, uma fenda que nos conduz a um tempo em que o transporte mais usual não era o automóvel, mas o cavalo. Essa abertura, no entanto, não visa afirmar a substituição do primeiro pelo segundo, tampouco fazer um elogio futurista da técnica, mas sim tocar naquilo que resta do passado no presente – compreendendo o passado não como uma instância já encerrada e finalizada, mas como aquilo que não cessa de se fazer presente.

Os carros têm pressa, mas estão perdidos no deserto. Desconhecem, pois, o ponto de chegada para o qual se dirigem. Também o narrador não é capaz de apontar tal porvir. Assim como Benjamin, que em seu "Posto de Gasolina" menciona o "aparelho gigante da vida social" comparável a uma máquina, este poema traz a "engrenagem" do automóvel cuja rotação identifica-se ao movimento do mundo a "acelerar-se pouco a pouco". Essa engrenagem e esse aparelho gigante da vida social podem ser, em um caso e no outro, aproximados a uma ideia de história. Mas nesse poema de Oliveira, a história não é passível de visualização: da engrenagem ele só ouve um ruído, um vestígio residual. Para reforçar essa abertura a um destino desconhecido, o poema se encerra com uma interrogação que revela a impotência do narrador para julgar ou mesmo para conhecer absolutamente tal engrenagem ("Quem sou eu, no entanto, que balança tenho para pesar sem erro a minha vida e os sonhos de quem passa?"). Pode-se dizer que o elemento teleológico da história apontando para o fim da sociedade de classes não é, em "Posto de gasolina", uma afirmação (tampouco é negado), mas apresenta-se como dúvida: "O efeito de sentido produzido pela interrogação final parece ser o de uma relativização do marxismo como versão-de-mundo que apareceria agora como uma versão, e já não a versão" (MARTELO, 1996, p. 378, grifos da autora).

As máquinas estão perdidas no deserto, na natureza, onde quase morrem de sede. Como se o avanço técnico fracassasse em seu intento de dominar a natureza. Aliás, há nessa narração a presença de um ceticismo em relação ao progresso ("o seu destino é apenas terem pressa"), como se apontasse suas falhas e perguntasse: "avançar para quê?", "ter pressa para chegar aonde?" Em um texto de 1965, "Coisas desencadeadas", incluído em *O Aprendiz de Feiticeiro*, Oliveira já apontava anunciavapara as consequências negativas do progresso técnico. Nele, Oliveira identifica apresenta dois tipos de "perigos" do avanço técnico para a humanidade. O primeiro é a

destruição da natureza por meio da indústria e da guerra, aquilo que Benjamin, no fragmento "Para o planetário", de *Rua de Mão Única*, afirma como o "grande assédio feito ao cosmos" . O outro perigo são o mecanicismo, a tecnocracia e a passividade que alienam a relação entre a humanidade e a vida – principalmente se pensarmos no trabalho fabril e no adestramento dos corpos, tornados obedientes ao movimento repetitivo e uniforme dos aparelhos e das máquinas. Ainda em "Para o planetário", Benjamin discorda que a finalidade da técnica seja a dominação da natureza: para o filósofo, a técnica tem como objetivo dominar a relação entre a humanidade e a natureza. Esse fragmento de Benjamin antecipa a questão da degradação da experiência autêntica (*Erfahrung*) desenvolvida pelo filósofo mais adiante, por exemplo, em "Experiência e pobreza" (1933), "O narrador" (1936) e "Sobre alguns temas em Baudelaire" (1939).

Conclusões: Nessa análise, procurei construir um diálogo diálogo entre Walter Benjamin e Carlos de Oliveira, especialmente no que se refere à relação de ambos com o materialismo histórico e o progresso técnico, questões latentes nos escritos desses dois pensadores. Haveria muitos mais aspectos de aproximação e diferença, mas concluo voltando ao título dos escritos que dispararam essa conversa. O "Posto de gasolina" seria o ambiente em que a máquina (ou seja, o progresso técnico) realiza uma breve parada para reabastecer-se ou para reparar alguma avaria. É o lugar por excelência de interrupção de uma jornada, e qualquer interrupção carrega em si a potência de uma abertura para a atenção e para o acaso. Um olhar mais atento para o real, real esse que acolhe não só aquilo que se pode ver e tocar, mas também as potências e as virtualidades, pode dirigir-se à sua complexidade. Pode também formular indagações que rejeitem interpretações binárias e acolham as tensões e contrastes inerentes à história, à técnica, à engrenagem do mundo.

Referências:

BENJAMIN, Walter. *O Anjo da História*, trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
_____. *Obras Escolhidas II – Rua de Mão Única*, trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa, Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 1987b.
_____. *Passagens*, trad. Irene Aron, Cleonice Paes Barreto Mourão, Patrícia de Freitas Camargo. Belo Horizonte; São Paulo: Editora UFMG; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.
_____. "Sobre a faculdade mimética" in *Linguagem Tradução Literatura (Filosofia, Teoria, Crítica),* trad. João Barrento, Lisboa: Assírio & Alvim, 2015, p. 56-59
GAGNEBIN, Jeanne Marie. "Canteiro de obra" in BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein (org.). *Corporicidade – Gestos Urbanos.* Salvador: EDUFBA, 2017.
LÖWY, Michel. *Walter Benjamin: Aviso de Incêndio – Uma Leitura das Teses "Sobre o Conceito de História",* trad. Wanda Nogueira Caldeira Brant. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.
MARTELO, Rosa Maria. *A Construção do Mundo na Poesia de Carlos de Oliveira*, Porto: Edição da autora, 1996.
MARX, Karl ; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*, trad. trad. José Barata Moura e Eduardo Chitas. Lisboa : Avante, 1997
MARX, Karl. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*, trad. José Barata Moura e Eduardo Chitas. Lisboa: Avante, 2018.
OLIVEIRA, Carlos de. *O Aprendiz de Feiticeiro*, Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.
_____. *Sobre o Lado Esquerdo*, Lisboa: Dom Quixote, 1969.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NOS CURSOS DE LETRAS: UMA ANÁLISE DAS PROVAS DO ENADE

[1]Caio Henrique Carneiro Pedro (discente de IC); [2] Diego da Silva Vargas (orientador)

1 - Licenciatura em pedagogia modalidade a distância
2 - Departamento de Didática

Apoio financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

INTRODUÇÃO

A partir das mudanças sociais, ao longo do tempo, os currículos vão sendo modificados, o que reflete e se reflete em mudanças didático-metodológicas em escolas e universidades. Nas palavras de Moreira e Silva (2013, p. 13): “O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas.”. As mudanças curriculares, especificamente no campo da educação linguística, foram acontecendo na medida em que foi sendo notado que as práticas de ensino não capacitavam o aluno para o desenvolvimento das competências linguísticas e para os processos efetivos de construção do conhecimento de práticas diversas de letramento. Uma vez que currículo e sociedade caminham juntos, é impossível pensar em uma educação linguística que aborde somente questões estruturais da língua, privilegiando a gramática normativa em detrimento de temas sociais e usos linguísticos. Nesse contexto, a prova do ENADE se torna um grande parâmetro de acompanhamento das propostas de currículo, uma vez que demonstra o que se espera dos docentes de Letras atualmente, como vemos, por exemplo, em questões como a número 5 do ENADE/2021, que aborda a representação da mulher negra na literatura e sociedade – uma reivindicação recente de grupos minorizados socialmente. Entretanto, apoderar-se de conceitos linguísticos e concepções de língua não basta quando se pensa na formação de professores. Assim, o conceito de letramento ganha força, já que, como afirma Soares (2009, p. 38), incorporar tal conceito nos debates educacionais “significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e, sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita”. A partir disso e das

mudanças das perspectivas de currículo ao longo das décadas, é preciso dedicar-se à análise de estudos e documentos que demonstrem como está a formação de professores nos cursos de Letras no país acerca daquilo que ensinarão para na educação básica, para além da transmissão de conteúdos gramaticais, ou seja, de práticas diversas de letramento.

OBJETIVOS

a) Contribuir para a formação do estudante envolvido no desenvolvimento da pesquisa como professor-pesquisador; b) Analisar as concepções de educação linguística e de letramento apresentadas em provas direcionadas a licenciandos em Letras no ENADE; c) Refletir sobre o papel exercido por esse exame nas políticas e práticas de formação de professores(as) em nosso país; d) (Re)pensar, a partir do cruzamento entre as análises desenvolvidas e os estudos teóricos feitos, as concepções apresentadas no/pelo exame; e) Produzir caminhos alternativos de práticas de educação linguística e de letramento no curso de licenciatura, em especial, nos de Letras.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através da leitura de referenciais teóricos do campo da Linguística Aplicada, Letramento e Currículo, além da análise qualitativa (LUDKE e ANDRÉ, 1986) de provas do ENADE. Assim, foram selecionadas para este trabalho questões que possam exemplificar o debate em que nos inserimos.

RESULTADOS

Por meio dos estudos neste projeto, pôde-se entender como, ao longo do tempo, os conceitos de letramento e de educação linguísticas foram ganhando protagonismo na formação de Letras e, consequentemente, nas práticas docentes construídas na educação básica. Estes resultados ficam claros a partir da análise das provas do ENADE e dos temas abordados nelas ao longo dos últimos anos. Na questão discursiva 3 do ENADE/2021, por exemplo, é possível perceber como a questão do letramento não pode mais ser dissociada do currículo de Letras. A leitura e a escrita ganham novas contribuições como, por exemplo, áudios, vídeos e imagens em suas mais variadas formas de acesso, seja por revistas, jornais, tablets, computadores, celulares.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

TEXTO I

Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, torna-se necessário se fazer saber dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outros recursos tecnológicos. Portanto são requeridas novas práticas de leitura, escrita e análise crítica; pois são necessários novos multiletramentos. A referência ao termo *multiliteracies*, publicado pelo New London Group em 1996, funcionaria a partir de algumas características importantes como: a) motivadores da interação (colaborativos); b) transgressores das relações de poder estabelecidas; e c) híbridos, fronteiriços e mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Essas características impõem um novo modo de conceber, por exemplo, a autoria e a recepção dos enunciados. Ou seja, o processo de produção textual não é mais exclusivamente linguístico, integra imagem, som, movimento; além disso, não se vivencia mais uma produção estritamente individual ou de mão única (aluno-professor), mas colaborativa – mais de um sujeito contribui para a produção e retextualização. Portanto, esses objetos discursivos (hipermodais e polifônicos) desafiam a se repensar concepções enunciativas de produção e de leitura de enunciados. Há, portanto, que se reconhecer uma pedagogia dos multiletramentos ao se propor a adoção, em sala de aula, de práticas situadas, de instrução aberta, de enquadramento crítico e de prática transformadora. A proposta didática, sustentada em critérios de análise crítica, é de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos.

ROJO, R.; ALMEIDA, E. de M. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (adaptado).

TEXTO II

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e a disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, ser um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo?

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 09 set. 2021

Em casos como este, o conceito de letramento e suas diversas manifestações, como, por exemplo, o letramento digital ou multiletramentos, é abordado na prova de maneira direta, o que não significa que sejam os únicos casos em que é possível notar a presença deste tema tão relevante. Ao ler um texto, é esperado que você possa interagir com ele para a construção de reflexões, de forma a considerá-lo como produto cultural e social, levando em conta todas as suas ramificações, idealizações e nuances. É o que se extrai do texto da questão 16 da prova do ENADE/2021:

QUESTÃO 16

A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 17(adaptado).

Ao final, o aspecto social, como o tratado neste trabalho, deve sobressair a qualquer fator negativo que possa surgir em sua continuidade, a qual deverá corresponder à intenção em contribuir de forma significativa sobre ulteriores posicionamentos críticos e reflexivos sobre letramento, linguística aplicada e educação linguística e a aplicação destes atualmente na sociedade.

CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados, observam-se relações diversas entre currículo, sociedade (cultura, política, ciência, etc.) e ciência (Linguística Aplicada, Letramento e Educação Linguística), sendo a concatenação de saberes, ideias e estudos um meio viabilizador do ciclo positivo de formação de professores que repassarão aos futuros professores a forma contemporânea de conceber o ensino e a aprendizagem e incluir nesta, a importância de constantemente evoluir individualmente e contribuir para novas concepções e tratativas de ensino. Como a própria evolução social, tais temas buscam oferecer aos estudantes a possibilidade de ampliação de sua capacidade comunicativa, proporcionar indagações e reflexões sobre qualquer tema a ser abordado em sala de aula, incentivar a leitura crítica, aumentar a possibilidade de comunicação verbal e aperfeiçoar as capacidades sociolinguísticas de todos aqueles que estão, em determinado momento, inseridos em nossa sociedade. Perspectiva-se que o conteúdo seja aprofundado para melhor absorção dos temas indicados acima, corroborando para que demais discentes e envolvidos na área de Letras e Licenciatura possam compreendê-los e torná-los aplicáveis em suas respectivas áreas de atuação, fomentando o processo de ensino e de aprendizagem de forma contemporânea para que a própria sociedade colha destes frutos de forma contínua.

REFERÊNCIAS

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs). **Currículo, cultura e sociedade.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SE EU FOR MUITO LONGE, CORTE A CORDA: UM PERCURSO ARQUETÍPICO EM BUSCA DA INDIVIDUAÇÃO FEMININA EM ALICE MUNRO.

[1]Gisella Cristina Mendes da Silva (IC-UNIRIO); [1]Gustavo Naves Franco (orientador).

1 – Departamento de Letras e Artes; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq
Palavras-chave: letras; literatura; materialidades.

Introdução:

A pesquisa buscou essencialmente produzir uma investigação em torno das conexões entre a literatura e a psicologia analítica. Para Jung, à medida que o nosso *ego* se torna consciente dos conteúdos que habitam no inconsciente e que — por vezes emergem— a nossa consciência vigil, mais compreendemos o nosso espaço interior como um lugar novo de experiências. Observamos então como determinados produtos literários, presentes sobretudo nas narrativas de Alice Munro, nos conectam com os conteúdos do inconsciente e nos auxiliam em um melhor entendimento com a nossa trama interna.

Objetivo:

Tendo como referência um dos conceitos centrais da psicologia analítica denominado *individuação* e usando como suporte outros conceitos chaves para Jung (*inconsciente coletivo, arquétipos, imagens arquetípicas e imaginação ativa*) estruturantes da psique; a presente pesquisa objetivou demonstrar o funcionamento dessas estruturas dentro das narrativas literárias selecionadas promovendo assim a discussão sobre as conexões existentes entre eles; apoiados pelas observações apresentadas pelo psicólogo James Hillman que demonstram como as *imagens arquetípicas* se corporificam na produção literária de Alice Munro a partir da descrição de aspectos aparentemente ordinários.

Metodologia:

Foram realizadas leituras referentes às bibliografias indicadas visando apreender os conceitos e práticas relacionados à psicologia junguiana; realizando em momento seguinte a delimitação do *corpus* pesquisado e o aproximando das discussões nos espaços literários; seguindo com a análise do recorte escolhido e a elaboração dos resultados sobre o tema.

Resultados:

O processo de *individuação* é o conceito central da psicologia analítica proposta por Jung. Uma espécie de descida, degrau por degrau, em direção aos recônditos obscuros do *inconsciente coletivo*, onde enfrentaremos os *arquétipos* que lá habitam até alcançarmos certa

integralidade com o arquétipo central da psique intitulado de *Self*. O *ego* busca então — de alguma maneira consciente e deliberadamente — compreender e desenvolver as potencialidades inatas que povoam a psique. A finalidade essencial é remeter a pessoa a si mesma, ao seu centro, a sua identidade, nos orientando para a individuação que é sempre única e singular. O conflito que se estabelece entre o *ego* consciente e o mundo arquetípico inconsciente não obedecendo qualquer linearidade, retornamos diversas vezes a ponto que consideramos já esclarecidos. A individuação talvez possa ser entendida como a capacidade de suportar uma migração, de um lugar físico e psíquico para outro, usando os recursos externos e internos disponíveis. Observamos então que os arquétipos que acessamos nos orientam nesse processo através dos símbolos com os quais eles se revestem. Tais símbolos são as ferramentas que a psique utiliza para falar sobre si mesma e o espaço do sonho é onde podemos observar — de maneira mais espontânea — o estabelecimento dessa comunicação. O trabalho terapêutico com os sonhos é a forma mais objetiva e orgânica para se alterar complexos arquetípicos que afetam a vida individual. No entanto, Jung propôs outros métodos terapêuticos para o acesso a esses conteúdos do inconsciente e uma dessas práticas chama-se *imaginação ativa*, trata-se de um procedimento onde deixamos que as imagens fluam de forma espontânea em direção a nossa consciência. Como estamos lidando com o inconsciente essas imagens não necessariamente serão símbolos prontos e delimitados que atendam ao sistema racional vigente, mas podem emergir como conjuntos de sugestivos sentimentos e emoções que estimulados terapeuticamente personificam-se por meios diversos — pintura, escrita, dança, etc — facilitando o descortino da imagem *in natura*. O que esse método propõe não é apenas vivenciar as fantasias, mas integrá-las e fazer delas uma conexão entre o mundo interno e o mundo externo, incorporando o fluxo de imagens que surgem às nossas narrativas cotidianas. Diante desses conceitos, a pesquisa propõe que o ato da leitura pode resultar em um exercício de *imaginação ativa*. Quando concentramos nossa atenção, durante um tempo considerável, no exercício, percebemos que as narrativas literárias são espaços inundados de imagens simbólicas que falam por si mesmas,— e quando somos afetados por seus conteúdos— incorporamos a esse ato os nossos próprios conteúdos, tanto os que nos invadem de maneira fluida (inconscientemente), como os que convocamos (conscientemente). Portanto, surge dessa união uma terceira possibilidade de imagem/símbolo e que podemos entender como enunciações do *Self,* mensagens numinosas da nossa própria trama interna. Considerando pois o ato da leitura como um exercício de *imaginação ativa* selecionamos a produção literária da escritora canadense Alice Munro, como uma fonte de incontáveis *imagens arquetípicas* que indicam a aproximação entre essas duas instâncias — ego consciente e psique inconsciente — Elegemos ainda, as que dizem respeito à construção da individuação feminina e que testemunhamos agudamente corporificadas nos contos de Munro. A vista das possibilidades de arquétipos disponíveis, selecionamos o intitulado de *a grande-mãe* — um dos arquétipos centrais da psicologia analítica — e que entendemos conversar perfeitamente com a proposta de trabalho exposta. O mencionado arquétipo tem entre os conteúdos que o preenchem o *símbolo* da “lua”. Este por sua vez desdobra-se em diversas *imagens arquetípicas* que dilatam as perspectivas meramente representacionais ou puramente visuais contidas no *símbolo*. É nessa chave — entre o predeterminado e o que ultrapassa — que *a imagem arquetípica lunar* desemboca no mar de significantes primordiais relacionados ao *materno-feminino* e que transbordam nos contos de Alice Munro. James Hillman, importante comentarista e renovador das idéias

junguianas, em *Uma investigação sobre a imagem*, coloca que: "uma imagem arquetípica é uma imagem rica, mesmo que aparentemente seja só uma lata de cerveja ou um chevrolet parado no meio fio" (HILLMAN, 2020, p. 45). desmantelar a idéia de *imagem arquetípica simbólica* é primordial para que escutemos o que de insondável existe e nos espreita, vindo a comunicar-se com a nossa alma através de imagens aparentemente ordinárias. Hillman nos alerta que uma *imagem arquetípica* não é propriamente "a coisa vista", mas é também a perspectiva, inconsciente nas imagens do mundo. É o que transmuta os significados dados, o que avança para além do visivelmente à mostra, o que anima ocupantes de camadas abissais. A memória, a casa, os ciclos, a profusão das mudanças, a construção de laços humanos, os inevitáveis acidentes do destino — amplificações da imagem arquetípica que o símbolo lunar oferece — ecoando nas tramas narrativas, de Munro. Tomamos como base, para o trabalho em questão, as imagens contidas na coletânea intitulada As *luas de Júpiter*. Os contos aí agrupados colocam-se exatamente nesse ponto de conexão, talvez, conexão, seja justamente a palavra que melhor se ajuste entre o que aproxima (consciente) e o que distancia (inconsciente). As "lunáticas" mulheres presentes nesta coletânea, movem-se nos espaços universais da vida cotidiana, em um tipo de enredo que poderia se estender a qualquer um de nós, ressaltando as descobertas de uma construção identitária individual, bem como incorporando e solidificando uma subjetividade feminina que ressalta a fluidez do espaço narrativo. O conto "Chaddeley e Fleming" — presente na mencionada coletânea — é um exemplo da construção dessa subjetividade fluida. Entendendo a subjetividade como "uma forma de constituição do ser no mundo", as personagens ali descritas possuem uma identidade feminina própria, cujas bases se assentam no distanciamento entre o ocorrido (memória) e o relatado. Assim, o exercício de retorno ao passado, que o conto sugere age como uma ferramenta de autoconhecimento e de descoberta — tanto para nós (leitores) como para as personagens — uma espiral confessional, oblíqua e ambígua, no limiar da experiência palpável e do enigmático. Como propomos a leitura como exercício terapêutico de *imaginação ativa*, filtramos a seguinte imagem arquetípica "melhor seria pensar que o tempo azedara, diluirá e tornara insípida uma cerveja que costumava borbulhar." (MUNRO, 2018, p. 28) Observamos a sugestão de um presente em desalinho não por intermédio da literalização imagética, mas pelas implicações que afloram dos seus conteúdos ocultos. Sentimos através de sua carga emocional, que nada mais convoca *Eros*, e que o contínuo movimento das mudanças irá se impor sobre o futuro. Em grande parte, essa percepção acontece de maneira associativa e relacional diante do contexto da narrativa, mas se isolarmos a imagem, não nos parece possível afastar a influência dos conteúdos inconscientes nesse processo. O conto em questão e os demais contos presentes nesta coletânea desaguam na busca conciliatória das personagens com as suas questões individuais, conscientes ou não, as imagens arquetípicas despertadas fundem-se a processos da memória e prenunciam, senão caminhos pelo menos alguns atalhos. O processo terapêutico que leva à individuação sempre ocorrerá por intermédio do indivíduo, não apenas pelo que ele pensa, mas principalmente pelo que ele é, em sintonia com esse conhecimento, podemos identificar os pressupostos que auxiliem o nosso encontro com nós mesmos, — diante de narrativas que nos estimulem — quais imagens arquetípicas resultam do nosso encontro com essas narrativas? Que enunciações sobre si mesma a psique emite ao nosso ego consciente após esse encontro? A *individuação* não é um estado, mas um processo que vai

se aprofundando, todas as imagens que povoam o mundo nos auxiliam nesse processo. Talvez a *individuação* seja, antes de mais nada, assumir nossa própria condição humana tal qual se apresenta, e vivê-la com todas as suas implicações e riquezas.

Conclusões:

Todas as imagens que povoam as nossas narrativas são enunciações da psique sobre si mesma e contam como uma participação cooperativa do inconsciente, como as ouvimos, decodificamos e as produzimos é a função que nos cabe nesse entendimento com a psique. O estudo realizou a investigação dos mecanismos de interação entre os arquétipos do inconsciente coletivo, a experiência individual e as narrativas literárias que nos amparam em nossos processos de integralização com nós mesmos.

Referências:

BERRY, Patricia. O corpo sutil de Eco: contribuições para uma psicologia arquetípica. Trad. Maria Anjos ; Gustavo Barcellos. Petrópolis: Vozes, 2004.

HILLMAN, James. *Ficções que Curam: psicoterapia e imaginação em Freud, Jung e Adler*. Trad. Gustavo Barcellos. Campinas: Verus, 2010.

_____. *Uma investigação sobre a imagem*. Trad. Gustavo Barcellos. Petrópolis, Vozes, 2020.

JACOBI, Jolande. *Complexo, Arquétipo e Símbolo na psicologia de C. G. Jung*. Trad. Milton Camargo Mota. Petrópolis, Vozes, 2020.

JUNG, C. G. *A Energia Psíquica*. Petrópolis: Vozes, 1997a, vol. VIII/1.

_____. *A Vida Simbólica*. Petrópolis: Vozes, 2000, vol. XVIII/2.

_____. *Aion: Estudos Sobre o Simbolismo do Si-mesmo*. Petrópolis: Vozes, 1982, vol. IX/2

_____. *Civilização em Transição*. Petrópolis: Vozes, 1993, vol. X/3.

_____. *Memórias, Sonhos, Reflexões* [1964]. RJ: Nova Fronteira, 1996.

_____. *Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo*. Petrópolis: Vozes, 2000a, vol. IX/1.

KOLTUV, Barbara Black. *A Tecelã: Uma Jornada Iniciática Ruma à Individuação Feminina*. Trad. Eliane Fittipaldi Pereira. São Paulo: Cultrix, 2020.

_____. *O livro de Lilith: o resgate do lado sombrio do feminino universal*. Trad. Rubens Rusche. São Paulo: Cultrix, 2017.

MUNRO, Alice. *As luas de Júpiter*. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2018.

POESIA E ATIVISMO NO SLAM DAS MINAS RJ

[1] Heloísa Vilela Lima Gussate (IC-UNIRIO);) [1] Carla da Silva Miguelote (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO
Palavras-chave: Slam das minas RJ, poesia brasileira contemporânea, feminismo, gênero, Tom Grito.

Introdução: O objeto de estudo desta pesquisa é a poesia oral feminista, queer e performativa contemporânea brasileira, com destaque para a obra do poeta não binárie transmasculine Tom Grito e as intervenções dos Slam's, competições de poesia voltadas para o público feminista, LGBTQIA+, e abertas ao público em geral. O poetry slam (expressão oriunda da língua inglesa que significa, em tradução livre, batida de poesia) é uma manifestação da poesia em seu estilo original, antes de ser elitizada e colocada em uma redoma de vidro. Trata-se da poesia de forma oral, feita em praça pública e difundida boca a boca. As performances dos slammers são julgadas pelo público, juntamente com o slam master, ou mestre de cerimônia. A incorporação das discussões de gênero, das pautas feministas e da luta contra o racismo vem transformando os Slam's em instrumento de uma micro revolução fora do eixo da elite brasileira. A primeira batalha de slam conhecida no Brasil aconteceu em 2012, na estação Guilherme Esperança, na cidade de São Paulo. Hoje, dez anos depois, a estimativa é de que haja mais de 200 coletivos de slam espalhados pelo território nacional. Anualmente acontece o SLAM BR - Campeonato Brasileiro de Poesia Falada, em que os vencedores dos slam's de todo o país disputam o título de vencedor nacional, que representará o País na Copa do Mundo de Slam, disputada em Paris. Essa movimentação veio como uma reintegração de posse, recuperação de um espaço que a poesia sempre ocupou, e que é seu por direito: a praça pública.

Objetivo: A pesquisa tem como objetivos gerais compreender as implicações da quarta onda do feminismo no cenário literário brasileiro contemporâneo e identificar as principais temáticas e estratégias de linguagem da poesia do Slam das Minas RJ. Como objetivo específico, trata-se de estudar o trabalho poético do autor e co-fundador do Slam das Minas RJ Tom Grito, observando como, em sua escrita e performance oral, o poeta enfrenta questões relativas à desigualdade social e de gênero, e denuncia os preconceitos contra corpos em dissidência com a cisheteronormatividade.

Metodologia: Inicialmente, a metodologia do trabalho concentrou-se em levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica da pesquisa, pesquisando autoras que se debruçam sobre interseccionalidade, feminismo decolonial e negro e estudos de gênero. Nesse sentido, foi realizada a leitura de textos de Carla Akotirene, Djamila Ribeiro, Audre Lorde, Judith Butler e Sara Salih. Em seguida, dedicamo-nos à leitura de textos de crítica literária sobre poesia brasileira contemporânea escrita por mulheres, sobretudo a de inflexão feminista. Por fim, a pesquisa dedicou-se à análise do trabalho poético de Tom Grito, partindo tanto da leitura dos textos que estão disponíveis em publicações escritas quanto da visualização de vídeos com as performances orais do poeta.

Resultados: A estrutura da poesia de Slam é composta por firmes e bem pensados, com força para derrubar barreiras do preconceito quadrado e retrógrado. São versos que cantam o dia-a-dia, mas que também denunciam, relatam e cobram um novo posicionamento político-social. Heloísa Buarque de Hollanda, em seu livro *As 29 Poetas hoje* (Companhia das letras, 2019), reconhece os Slams como microevoluções estabelecidas nas periferias de todo

o Brasil, alcançando lugares inalcançáveis pelas escassas políticas públicas. Hoje as referências estão mudando, é da favela que sai o mais novo corte de cabelo, a tendência de uma vestimenta, o poeta trans, o pintor negro e a cantora de funk mais famosa do país e do mundo. Esses espaços estão gerando novas perspectivas para quem vive à "margem" de uma sociedade excludente, que hoje é obrigada a coexistir com novos agentes culturais. Em entrevista ao canal Estante Virtual, o poeta Tom Grito revela que seu primeiro contato com a poesia é oriunda de seu pai que também fazia poesia oral, mas que uma de suas principais referências, ainda criança, foi o poeta Manuel Bandeira (1886-1968). Em seu livro *Antes que seja tarde para falar de Poesia* (Malê, 2019), ainda assinando como Letícia Brito (agora entendido como seu cisheterônimo), o poeta se inspirou em Bandeira e reescreveu "Vou-me embora pra Pasárgada", famoso poema que idealiza um lugar utópico para se viver. Tom decolonializa esse poema, refaz suas linhas e traz versos como "Ninguém defende a tortura", "A palavra que hoje rege é consentimento", "tem aborto seguro", mas principalmente promove a desconstrução do arquétipo feminino. Em lugar de dois dos versos mais emblemáticos do poema original, que dizem "Lá tenho a mulher que eu quero / na cama que escolherei", Tom reescreve: "Lá nenhuma mulher é minha / vou ter a mulher que me quiser".

Conclusões: A pesquisa permite concluir que a poesia oral e performativa se configura como um importante instrumento das lutas feministas e de igualdade de gênero, haja vista que a sociedade se renova e assim também é necessária uma renovação literária e crítica. O cenário poético brasileiro contemporâneo vem atingindo cada vez mais mulheres em todas as regiões, cada vez mais mulheres trans, lésbicas, negras, periféricas e jovens. O feminismo é uma realidade pautada na poesia da nova geração de escritoras, e isso só é possível graças à chegada da poesia em lugares onde no passado ela não entrava, onde até hoje o estado não entra. Este crescimento também está relacionado a cultura do "nós por nós", que faz com que a periferia produza e reproduza sua própria cultura, com interesses e linguagens próprias. Essa é a luta da periferia contra a alienação.

Referência:

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *As 29 poetas hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

_____. *Explosão feminista*: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

_____. *Pensamento feminista hoje*: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BRITO, Letícia. *Antes que seja tarde para falar de poesia*. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

LORDE, Audre. *Irmã Outsider*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PAIM, Mariana Souza. Cartografia incompleta: alguns caminhos em meio a poesia da década de 2010. JONES, Allan. *Bliss X. Deu pra ti anos X: dois olhares para uma década*. Rio de Janeiro: BR75, 2021, p. 27-46.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte (MG): Letramento: Justificando, 2017.

SALIH, Sara. *Judith Butler e a teoria queer*. 1 edição. Autêntica, 2012.

"É VERDADE QUE É PEQUENO?": (DES)ESTABILIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS EM UM SITE DE ENCONTROS

[1]Janaina Gonçalves da Rocha (IC-UNIRIO); [1]Elizabeth Sara Lewis (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Escola de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: masculinidades; site de encontros; gênero e raça.

Introdução:

"É verdade que é pequeno?" Essa pergunta invasiva e constrangedora, relacionada às partes íntimas do meu companheiro, fazia parte de um questionamento comum enquanto eu me relacionava com um homem cishétero e nipodescendente. Esse tipo de pergunta chegava de amigos, conhecidos e até mesmo pessoas estranhas sem nenhuma intimidade, motivadas por um imaginário coletivo, folclórico, que molda estereótipos e cria estigmas difíceis de serem quebrados. Se esse tipo de pergunta já causa fraturas em mulheres que se relacionam com homens estigmatizados, no universo masculino o dano pode ser ainda maior. De acordo com Goffman (1981, p.6): "O termo estigma, portanto, será usado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem". Considerando que vivemos em uma sociedade patriarcal, com moldes eurocêntricos, o padrão de normalidade masculino gira em torno das características dos homens brancos. Partindo do conceito de estigma e envoltos em um cenário ideológico de hipervalorização da virilidade masculina, cultivado por uma matriz [cis]heteronormativa, o pênis ganha destaque. Seu formato, muito mais do que cumprir funções biológicas ou sexuais, nesse contexto, acaba se tornando um objeto de repulsa ou desejo, dependendo do corpo que o ostenta. Ou seja, em termos gerais, o indivíduo acaba sendo resumido ao órgão que carrega, podendo ser hipossexualizado, quando se refere a pessoas de origem asiática, ou hiperssexualizado, quando se refere a corpos afrodescendentes (ver MELO; MOITA LOPES, 2014; KURASHIGE, 2015; BONFANTE, 2016). Exposto esse contexto, nossa pesquisa vai navegar pelo site de encontros *DinkyOne* (https://dinkyone.com/), que se propõe a promover e facilitar encontros de pessoas com pênis pequeno com pessoas que buscam parceiro(a)s com essa característica para encontros casuais, amizade ou relacionamento, tal como acontece em outros sites similares. Para tanto, foi realizada uma etnografia online, através da qual, num primeiro momento, observamos a plataforma *DinkyOne* e em seguida passamos a interagir com o(a)s usuário(a)s, em consonância com os preceitos éticos que vimos em Bonfante (2016), Lewis (2016), Mercado (2012) e Pelúcio (2015). Buscamos compreender como os discursos do(a)s usuário(a)s são performados de forma a subverter ou reforçar esses estigmas, e, como a estigmatização do pênis pequeno afeta e/ou impacta nas relações interpessoais dentro e fora do site. Nos orienta como arcabouço teórico as teorias *queer*, considerando que consistem em "uma prática queer de ressignificação, ou seja, de retorcer sentidos e práticas naturalizados, virá-los do avesso de forma a questionar dinâmicas de hierarquização e exclusão" (BORBA; LEWIS, no prelo). Também nos serve de base a Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) e a Linguística Queer (BORBA 2015, 2020; LEWIS, 2018; BORBA; LEWIS, no prelo), fundamentada na teoria butleriana de performatividade de gênero (BUTLER, 2018). Sobre a relevância acadêmica, nossa pesquisa inaugura um olhar mais atento sobre a perspectiva dos homens estigmatizados e marginalizados por conta de sua condição física íntima, dado que existem outras pesquisas que tratam da busca e da valorização de homens com pênis grande (ver KURASHIGE, 2015; NOGUEIRA, 2015; BONFANTE, 2016), mas não sobre o pênis pequeno. Sobre a relevância social esperamos contribuir para que indivíduos estigmatizados possam perceber um outro espectro de possibilidades, recuperando autoestima e confiança. Esperamos contribuir para os diálogos voltados às intersecções de gênero, sexualidade e raça visando desmistificar e desestabilizar o ideal de uma masculinidade hegemônica branca e cisgênera, que, entre outras particularidades, supervaloriza a virilidade masculina e marginaliza sujeitos.

Objetivo:

O objetivo do presente trabalho é estudar os discursos da plataforma *DinkyOne*, focando em como desestabilizam ou reproduzem estereótipos generificados e racializados sobre o tamanho do pênis e masculinidades em geral.

Metodologia:
A presente pesquisa se propõe de forma qualitativa através de uma etnografia online no site *DinkyOne*. De maneira resumida podemos dizer que se trata de "uma prática etnográfica que estuda as práticas sociais, simbólicas e subjetivas em contextos online" (BONFANTE, 2016, p. 125). Antes de partir para o estudo de campo no site, nos debruçamos sobre uma extensa bibliografia com o objetivo de embasar os aspectos inerentes às questões éticas, fundamentais para uma pesquisa científica, como vimos em Lewis (2016), Bonfante (2016), Kurashige (2015). Em seguida, partimos das orientações de Mercado (2012) e Miskolci (2017), a fim de nortear os caminhos que perpassam uma pesquisa realizada no âmbito virtual. Sendo assim, primeiro foi definido o recorte da pesquisa e seu enquadramento nas áreas da Linguística *Queer* e da Linguística Aplicada Indisciplinar, e, na sequência, partimos para observação, reconhecimento e interação dentro da plataforma escolhida, como detalharemos em seguida, a fim de gerar os dados para futura análise. Na primeira parte da pesquisa, realizada nos anos de 2020/2021, nos dedicamos a fazer o que Miskolci (2017) chama de *reconhecimento estrutural*: observar a plataforma, fazer levantamento dos perfis públicos, realizar testes de interação entre os membros do grupo de pesquisa, criar um perfil de usuário(a) que estivesse eticamente adequado à pesquisa, elaborar o roteiro norteador para as futuras entrevistas, realizar uma breve análise das características discursivas utilizadas pelos desenvolvedores do site etc. Em 2021, até o momento, conseguimos avançar nas entrevistas, com a concordância de dois usuários que aceitaram o convite. Com o intuito de manter a confidencialidade, respeitando preceitos éticos, usamos codinomes para os entrevistados e tomamos o cuidado de suprimir qualquer informação que possa identificar nossos colaboradores. Partindo da experiência com as entrevistas, conseguimos destacar novos aspectos sobre o site que serão elencados a seguir. Para que as interações tenham mais chances de sucesso, a plataforma do *DinkyOne*, através de seu algoritmo, cruza as informações de usuário(a)s e facilita os encontros de acordo com as escolhas individuais para preferência de gênero e sexualidade de cada perfil. Uma das facilidades que o site dispõe se dá quando um(a) usuário(a) se loga no sistema, e, automaticamente é disparada uma mensagem de *push* denominada de "*mensagem de flert*" que é entregue aos usuário(a)s online no momento, ou que o site entende como um perfil afim, mesmo que a pessoa não esteja online no momento. Para minha interação eu defini uma mensagem direta e sem rodeios, na qual me apresento como pesquisadora e convido para uma conversa. Recebi alguns retornos, porém, até o momento apenas dois usuários se prontificaram a estabelecer uma conversa dentro da plataforma. O site possui algumas limitações, quando comparado com outros aplicativos de encontro, que dificultam a interação entre o(a)s usuário(as), dado que não possui uma ferramenta que notifica diretamente no smartfone do(a)s usuário(a)s. Buscando preencher essa limitação, o sistema envia mensagem, através do e-mail cadastrado no perfil. Outra limitação percebida foi que a plataforma não dispõe de muitos usuário(a)s, sendo assim, sempre que chegava notificação via e-mail de algum usuário(a), era necessário dar retorno imediatamente a fim de se ter mais chances de conseguir uma entrevista. Ainda sobre o envio de e-mails, o site entrega regularmente vários e-mails convidando insistentemente paraadesão ao pacote VIP. Outro ponto importante a ser considerado foi que o site possui um espaço muito reduzido de armazenamento das mensagens trocadas; por esse motivo, foi necessário refazer a primeira entrevista num intervalo de quinze dias para que as capturas de tela pudessem ser registradas, uma vez que as mensagens vão apagando. É importante salientar que ambos os colaboradores também optaram, talvez por preocupações com a anonimidade, por não exibir qualquer tipo de imagem de perfil. As entrevistas foram realizadas de início de forma passiva, partindo de pessoas que procuraram o meu perfil, e tiveram aproximadamente duas horas de duração. Ambos usuários respondiam enquanto exerciam suas atividades laborais; isso demandou um tempo livre entre perguntas e respostas, além de dificuldades técnicas relacionadas à qualidade da internet.

Resultados:
Como mencionamos, conseguimos que duas pessoas concordassem em colaborar conosco, compartilhando suas experiências com o site. A partir das conversas obtidas constatamos que o site possui uma dificuldade de interação, relatada por ambos os colaboradores, por dois motivos: o primeiro é devido ao número limitado de usuário(a)s no site, e, o segundo pela necessidade de adquirir o passaporte VIP para conseguir interagir sem tantas limitações. Ambos colaboradores disseram que aderiram ao plano VIP almejando ter mais sucesso em suas

interações. Ultrapassados esses entraves, de fato, o site consegue atingir o objetivo de promover o encontro de pessoas com pênis pequeno com pessoas que procuram esse perfil. Como podemos ver nos excertos a seguir, de nossos colaboradores Jack e Bruce:

Jana	Entre tantas opções disponíveis na internet, qual o motivo que te levou a escolher o dinkyone como aplicativo para conhecer pessoas?
Jack	E eu me enquadro na condição que o site propoe Acho que ja vai direto ao ponto. Quem gosta de homens com Bilau pequeno, ja sabe o que encontrar aqui no dinky

Jana	• Entre tantas opções disponíveis na internet, qual o motivo que te levou a a escolher o dinkyone como aplicativo para conhecer pessoas?
Bruce	sou timido e uma grande barreira é ter o penis pequeno, com esse site, essa barreira se rompe

O excerto a seguir corrobora para a proposta central do site: servir de elo facilitador para a quebra da barreira imposta pelo estigma do pênis pequeno, atendendo ao que se propõe. Note que o usuário relata não se sentir à vontade para interagir com outras pessoas em encontros cotidianos. Entretanto, através da mediação do site, se sente seguro para novas conexões, acreditando que esses novos contatos deveriam compreender, ou mesmo preferir, se relacionar com pessoas com a condição física do(a)s usuário(a)s da plataforma *DinkyOne*.

Jana	• Você se sente à vontade e confortável para ter encontros e/ou relações íntimas com pessoas de fora do site? Poderia me contar um pouco sobre suas experiências [antes do site ou usando ele]?
Bruce	nunca me sinto a vontade, pq na maioria das vezes a reação da mulher é rir e isso acaba tirando o libido gg

Porém, embora o site tenha a proposta de ser um local com objetivo específico de promover encontros com pessoas com pênis pequeno, observamos que ambos os perfis relataram um certo constrangimento causado pelas mulheres com as quais eles tentaram se relacionar nos encontros presenciais, conforme destacamos como exemplo no excerto a seguir:

Jana	• Tem passado por algum tipo de preconceito [sobre o tamanho do pênis ou outra questão]?
Bruce	varias vezes kkkkkk
Jana	Poderia contar um exemplo de situação constrangedora que aconteceu em alguma interação nesse site?
Bruce	um caso, foi um encontro numa praia de nudismo aqui no RJ, ABricó e a menina comeceu a me constranger qdo tirei a sunga bermuda, nao tenho sunga começou a zuar e rir, temperamento dela mudou muito do que era aqui no site para o ao vivo Em outros sites, fiz tb, e tambem tiveram constrangimentos

Situações similares à do excerto acima se repetem nos relatos de nossos colaboradores. Esses relatos nos surpreenderam negativamente, uma vez que essas construções discursivas sobre o comportamento das mulheres acabam por reforçar de forma negativa para contribuição da manutenção desse estigma. Vale ressaltar que as pessoas envolvidas se encontraram em um site que promove abertamente o encontro com pessoas de pênis pequeno, logo, especificamente nesses casos, não existiu o fator surpresa que poderia causar alguma "quebra de expectativa". Na sequência da entrevista semi estruturada, questionamos aos nossos colaboradores o que eles consideram como principal motivo para essa valorização do pênis grande em nossa sociedade e, novamente, as respostas giraram em torno da percepção e da aceitação das mulheres em torno dessa temática, servindo até de motivo para piadas constrangedoras que inviabilizam a prática sexual, como podemos ler nos excertos abaixo:

Jana	Você pode falar um pouco sobre por que você acha que a sociedade valoriza tanto o pênis grande?
Jack	Talvez um estereótipo principalmente de mulheres que assistem porno

Jana	Você pode falar um pouco sobre por que você acha que a sociedade valoriza tanto o pênis grande?

Bruce	eu acho que é ao contrario. o pequeno que é desvalorizado antigamente era homem com homem e hj em dia eu vejo muita mulher "sacaneando" mesmo o pequeno que não é valorizado * ex: se eu for urinar num mictorio, acho que não vai ter nada, mas se uma mulher vir sem roupa, a maioria vai comentar desvalorizando não vai dar em nada* mas se uma mulher ver*

Jana	• Você costuma ouvir piadas de cunho sexual por causa do tamanho do pênis? que jeito você lida com esse tipo situação e como isso te afeta na sua intimidade e na sua auto-estima?
Bruce	escuto muito de mulheres e pouquissimo de homens. Geralmente o penis atrofia totalmente auto estima some atrofia totalmente qdo isso ocorre por parte das mulheres

Até o momento conseguimos avançar um pouco sobre a proposição de compreender como a questão da racialização é percebida nas interações na plataforma, pois ambos os entrevistados reiteraram estereótipos racializados sobre o pênis. Pretendemos na próxima etapa gerar mais dados sobre essa temática que faz parte da proposição inicial de nossa pesquisa. Porém, um dos motivos que dificultou essa meta foi que a plataforma não dispõe para o perfil um campo designado para a identificação racial, e, muitos usuário(a)s também não utilizam foto no perfil. Dentre os nossos colaboradores, um deles se autodeclarou de descendência asiática e o outro de descendência europeia. Acreditamos que a ausência de foto de perfil contribui para a manutenção do anonimato e vai de encontro ao receio de ser vítima de algum constrangimento em seus círculos pessoais. Nossa hipótese é corroborada pela declaração do nosso colaborador Bruce, que admite ter receio de ser identificado e sofrer assédio moral de sua chefe em seu local trabalho, veja a seguir:

Jana	À diferença de outros sites e aplicativos que eu vi, muitas pessoas aqui optam por não usar foto de perfil... . Por que você optou por não usar?
Bruce	com certeza não !!!! Uma coisa é a Jana saber que tenho piru pequeno, outra coisa é o Brasil todo, entendeu? desculpa pelo piru, Penis * entendeu? *
Bruce	eu tenho uma " chefa" imagina se ela descobre ? certeza que sofreria assedio
Bruce	assedio, moral no caso.

Conclusões:

Na atual fase da pesquisa, e, após uma breve análise das entrevistas com nossos colaboradores, podemos dizer que de fato o site alcança seu objetivo de unir pessoas com desejos distintos e específicos, subvertendo a matriz cisheteronormativa. Entretanto, nossos colaboradores tiveram experiências inusitadas e divergentes da proposta do *DinkyOne* nos encontros com mulheres que conheceram através do site, reforçando o estigma do pênis pequeno e a valorização do pênis grande, sobretudo, na relação homem x mulher cishétero. Outro ponto a ser destacado é que as entrevistas também reiteram os estereótipos racializados sobre o pênis. Para a próxima etapa buscamos realizar as entrevistas de forma ativa, procurando dentre o(a)s usuário(a)s, perfis de pessoas racializadas para atender com mais ênfase aos objetivos da pesquisa.

Referências:

BONFANTE, Gleiton Matheus. **Erótica dos signos em aplicativos de pegação:** performances íntimo-espetaculares de si. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.
BORBA, Rodrigo (org). **Discursos transviados:** por uma Linguística Queer. São Paulo: Cortez, 2020.
BORBA, Rodrigo. Linguística queer: uma perspectiva pós-identitária para os estudos da linguagem. **Revista Entrelinhas**, São Leopoldo (RS), v. 9, n. 1, p. 91-107, 2015.
BORBA, Rodrigo; LEWIS, Elizabeth. Dez obras para conhecer a Linguística Queer/Cuir. **GuiaLET**. Salvador: ILUFBA, no prelo.
BUTLER, Judith. **Corpos que importam:** Os limites discursivos do 'sexo', 1ª ed. Trad. V. Daminelli; D. Y. Françoli. São Paulo: n-1 edições/ Crocodilo Edições, 2019.
BUTLER, Judith. Política de gênero e o direito de aparecer. In: BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas:** notas para uma teoria performativa de assembleia. Trad. F. S. Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, p. 31-74.
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** Feminismo e subversão da identidade, 4ª ed. Trad. R. Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
GOFFMAN, Erving. **ESTIGMA** – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert,v. 4. Rio de Janeiro: FTD, 1988.
KURASHIGE, Keith Diego. O desejo pela branquitude e o fantasma das diferenças raciais. **Norus**, v. 3, n. 3, jan/jun 2015, p. 20-50.

LEWIS, Elizabeth Sara. Do "léxico gay" à Linguística Queer: desestabilizando a norma homossexual oculta nas Teorias Queer. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 47, n. 3, p. 675-690, 2018.
LEWIS, Elizabeth Sara. Etnografia virtual: particularidades e questões éticas. In: LEWIS, E. S. **"Acho que isso foi bastante macho pra ela":** Reforço e subversão de ideologias heteronormativas em performances narrativas digitais de praticantes de "pegging". 333f. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, PUC-Rio, 2016.
MELO, Glenda; MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Ordens de indexicalidade mobilizadas nas performances discursivas de um garoto de programa: ser negro e homoerótico. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 14, n. 3, p. 653-673, set/dez 2014.
MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Pesquisa qualitativa on-line utilizando a etnografia virtual. **Revista Teias**, v. 13, n. 30, set/dez 2012.
MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais:** Uma análise sociológica da busca por parceiros on-line. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
NOGUEIRA, Gilmaro. **Caças e Pegações Online:** Subversões e reiterações de Gêneros e Sexualidades. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2015.

A escrita infinita das histórias: o caso Roberto Bolaño

[1]João Pedro Torres Martos Coutinho (IC – UNIRIO); [1]Kelvin Falcão Klein (Orientador)

1 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chaves: Roberto Bolaño; História; Literatura; América Latina.

INTRODUÇÃO

O tema principal da pesquisa é a aproximação comparativa entre o livro de contos de Roberto Bolaño *A literatura nazista na América*, publicado originalmente em 1996, e o romance breve do mesmo autor, *Estrela distante*, também de 1996. O segundo livro apresenta a reutilização e o aprofundamento de situações e personagens do primeiro livro, mostrando como a literatura se configura como um discurso em contínua transformação. O escritor chileno Roberto Bolaño (1953 – 2003) é autor de romances, contos, ensaios e poemas, tendo como um de seus principais temas a vida cultural na América Latina das últimas décadas e sua relação com a questão do exílio. Em romances como *Os detetives selvagens*, de 1998, ou *Amuleto*, de 1999, Bolaño apresenta personagens que são, na maioria, escritores e escritoras, indivíduos envolvidos com a vida universitária, com a criação de grupos de produção poética e com a militância política. O próprio autor viveu muitos anos no exílio, indo primeiro ao México após o golpe de 11 de setembro de 1973 contra o governo de Salvador Allende, e depois à Espanha, onde permaneceu até sua morte. O deslocamento – seja físico, psicológico ou da imaginação – é um tema constante da obra de Roberto Bolaño, algo que parece decorrer de sua experiência da América Latina como um espaço de passagem e de intercâmbio cultural.

A Literatura Nazista na América é um livro de forma incerta, podendo ser lido como coletânea de contos, romance ou enciclopédia, mas sem, na realidade, se comprometer com nenhum desses gêneros. Essa forma ambígua não apenas provoca uma tensão das fronteiras entre os gêneros, como também expande essa problemática, para pôr em cheque a suposta separação entre o real e o ficcional, se apropriando de artifícios textuais comumente associados a escritos pertencentes à esfera do factual, como listas bibliográficas, a organização enciclopédica dos capítulos e o próprio tom objetivista, para descrever uma matéria fictícia: as vidas e obras de autores imaginários de inclinação fascista na América. Trata-se da exploração e desenvolvimento do que viria a se tornar um dos mais característicos artifícios narrativos usados por Bolaño em suas obras: a criação de um cânone literário imaginário, ausente na narrativa, mas cujas obras são descritas através de suas especificidades estéticas e narrativas. São livros hipotéticos que, nos melhores casos, despertam a curiosidade de um leitor interessado com as descrições abstratas de seus estilos e tramas; em outros, mostram promessa apenas para despontarem em mediocridade; e, nos piores, se tratam de obras de mau gosto variando da dissonância cognitiva à perversidade deliberada.

O romance breve *Estrela distante* conta a história da busca pelo paradeiro de um homem identificado como Carlos Wieder (que já aparece como personagem em *A literatura nazista na América*), mas que adota diferentes nomes nos diferentes lugares pelos quais passa. As duas principais atividades de Wieder são as de poeta e as de aviador, sendo que ele atua em ambas simultaneamente em seu período no Chile, foco inicial do narrador. Wieder, contudo,

é um membro ativo do regime militar de exceção do Chile, atuando em casos de repressão e assassinato. Com o passar do tempo, Wieder sai do Chile e inicia seu percurso pelo exílio, deixando rastros tanto de sua atividade de poeta quanto de suas outras tantas atividades, muitas vezes escusas. Wieder, apesar de exilado, é um criminoso fugitivo, um apoiador da ditadura. Além disso, na condição de poeta e artista, Wieder também leva consigo sua biblioteca, suas referências, como o próprio Bolaño aponta em seu ensaio e na descrição do personagem em *Estrela distante*. Bolaño trabalha com o exílio e sua relação com a arte de forma ambígua: a literatura, no caso de Wieder, não é garantia de solidariedade ou "humanismo", pelo contrário, parece uma espécie de pré-requisito para suas atividades criminosas e sua justificação. Victor Lemus, em artigo sobre o romance *Estrela distante*, aponta essa dimensão ambígua do livro: "No romance, com suas lembranças e as cartas que periodicamente recebe como se viessem de outra dimensão, a história de Carlos Wieder–Alberto Ruiz-Tagle, da ditadura e do exílio chileno, se recompõe. Em uma série de ambiguidades que não se resolvem, de versões e notícias contraditórias, os limites epistemológicos do testemunho são esmiuçados" (LEMUS, 2016, p. 4).

OBJETIVO

O principal objetivo da pesquisa foi o de investigar como Bolaño utiliza fatos históricos, referências bibliográficas e discursos externos à literatura na construção de suas ficções, com foco especial sobre a relação entre *A literatura nazista na América* e *Estrela distante*. Para auxiliar na realização do objetivo utilizei, entre outros, o ensaio de Ivan Jablonka "O Terceiro Continente", sobre as relações entre Literatura e História, e também o ensaio "O passado prático", de Hayden White. Esses dois autores auxiliarão a pesquisa na investigação da hipótese de que a Literatura, assim como a História, se encontra em contínua reinvenção e reconfiguração de seus discursos, linguagens e estratégias narrativas. A partir da discussão de alguns romances contemporâneos (como, por exemplo, Thomas Pynchon (*O leilão do lote 49*), Don De Lillo (*Libra*), Philip Roth (*American pastoral, The plot against America*), Michal Govrin (*Snapshots*), Robert Rosenstone (*The king of Odessa*)), Hayden White propõe a noção de "passado prático" e sua relação possível com a literatura. White argumenta que o "passado prático" instaurado na ficção "é estabelecido a serviço do 'presente'", e "relacionado com este presente de um modo prático e do qual, então, podemos retirar lições e aplicá-las ao presente", pensando em razões "para as ações nele tomadas em nome de um futuro melhor do que a atual dispensação" (WHITE, 2018, p. 17). A visão de White apresenta o resgate do passado por parte da ficção como algo que não é neutro ou naturalizado, mas sempre respondendo a um desejo de intervenção sobre o presente. Um dos objetivos da pesquisa foi o de refletir acerca da validade de tal visão para os livros de Bolaño, que podem ser considerados como experimentos de uso do "passado prático". Em "O Terceiro Continente", Jablonka, por sua vez, explora a relação entre os textos literários e o conjunto de textos denominados "utilitários", tradicionalmente mais interessados na representação do real do que com preocupações estéticas, como as ciências sociais, reportagens, discursos, documentos etc. O autor constrói seu raciocínio a partir da dicotomia entre a ficção e o factual, focando-se, principalmente, nas produções escritas que habitam a zona indistinta entre esses dois gêneros. Após citar alguns exemplos de estilos diversos, mas unidos por um mesmo caráter inclassificável entre verossímil e imaginado, Jablonka observa que a dificuldade de definir o gênero de escrita praticado por esses autores provém principalmente de causas extraliterárias. "De modo mais frequente, as filiações profissionais (organismos de imprensa, editoras, universidades, mundo empresarial) segmentam, de forma artificial, as obras" (JABLONKA, 2016, p. 11). Jablonka conclui seu texto propondo uma mudança de paradigma e esboçando

uma nova cartografia textual, centrada em torno da investigação e que possibilita uma nova forma de escrita bastarda, entre as ciências sociais e a literatura, pesquisa e ficção. “Para teorizar sobre a literatura do real, é necessário partir, portanto, não da mímesis ou da representação (ainda que ela pudesse ser um retrato sem retoques da sociedade), mas de sua forma de abordagem. Reconhecer essa capacidade literária e cognitiva da investigação é fundar a literatura do real, uma literatura que não pode ser estabelecida pela sua factualidade, mas por sua relação com o mundo, por sua vontade de compreender aquilo que os homens fazem. A literatura e as ciências sociais podem se conjugar em um texto-pesquisa, uma forma degenerada que é oriunda da ‘literatura-verdade’” (JABLONKA, 2016, p. 16). O objetivo da pesquisa foi promover uma fusão de horizontes: de um lado a elaboração criativa e imaginativa de Bolaño; de outro, a elaboração teórica levada a cabo tanto por White quanto por Jablonka. A pesquisa buscou investigar como os dois campos – Literatura e História – estão envolvidos em um exercício permanente de reinvenção de suas estratégias (algo que fica exemplificado na passagem de *A literatura nazista na América* para *Estrela distante*).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e baseada em revisão bibliográfica, que buscou investigar as múltiplas possibilidades de contato entre literatura e história por meio da leitura dos livros *A literatura nazista na América* e *Estrela distante*, de Roberto Bolaño, e também da contribuição teórica de Ivan Jablonka e Hayden White. O principal método será o da crítica e exploração de significados, junto disso, buscando embasamento em livros e trabalhos científicos. A leitura e fichamento desse material serão realizados em paralelo com a discussão de seus conteúdos e sua pertinência nas reuniões de orientação. Tanto a partir dos textos quanto em direção a eles, portanto, será realizado o esforço de medição e discernimento das estratégias de atravessamento das posições – geográficas, históricas, textuais – mobilizadas nos livros. A pesquisa procurou esmiuçar as estratégias narrativas de Bolaño, refletindo sobre as relações entre texto e contexto, tendo como principal operadores conceituais as ideias de “passado prático”, de Hayden White, e as noções de “forma de abordagem” e “texto-pesquisa” de Ivan Jablonka. Para tanto, foi necessário desenvolver leituras que dessem conta tanto das referências apresentadas pelos autores quanto dos campos disciplinares acadêmicos mobilizados pelo mesmo (Literatura, Linguística, História, entre outros). O método da pesquisa foi o de leitura e fichamento cruzado das referências, articulando continuamente os livros de contos e o material teórico, buscando correspondências e distanciamentos a partir dos dois eixos principais da pesquisa: 1) a questão do estabelecimento da comparação entre os dois livros de Bolaño; 2) a discussão a respeito do estabelecimento de uma ideia de literatura que expanda suas fronteiras em direção a uma discussão historiográfica e documental; 3) a discussão e reflexão acerca dos juízos críticos de Jablonka e White no confronto com as ficções de Bolaño.

RESULTADOS

O principal resultado foi o relacionamento com o cotidiano da pesquisa acadêmica, o aprendizado de seus códigos e procedimentos, e o desenvolvimento de uma rotina de investigação no campo da Literatura, da Teoria Literária e da Literatura Comparada. De forma mais específica, buscou-se um aprimoramento das estratégias de leitura crítica e

uma compreensão dos livros *Estrela distante* e *A literatura nazista na América*, de Roberto Bolaño. Tal compreensão inicial foi complementada por uma compreensão dos contextos políticos, geográficos, culturais e sociais, dentro de uma reflexão mais ampla acerca da teoria literária e das relações entre literatura e historiografia, com o auxílio das obras de Ivan Jablonka e Hayden White. Além disso, e de forma mais pessoal, um dos resultados na ocasião da efetivação dessa pesquisa foi o estabelecimento de meu próprio percurso acadêmico. Essa participação é uma resposta para uma quebra do modelo em estamento, gerando novos movimentos dentro do campo da pesquisa literária. Finalmente, essa pesquisa é o começo de um trabalho contínuo de dedicação à pesquisa acadêmica, possibilitando novas experiências e diálogos com o meio dentro e fora da universidade.

CONCLUSÕES

Com a leitura dos livros *Estrela distante* e *A literatura nazista na América*, de Roberto Bolaño, em conjunto com os debates realizados no grupo de estudos organizado pelo Professor Orientador Kelvin Falcão Klein e com os textos teóricos que apoiaram a presente pesquisa, refleti sobre o papel das narrativas na construção da História e do fazer histórico. A reflexão passa pela ideia inicial de que a História, de modo tradicional, é vista pelo olhar dos vencedores, os responsáveis pela construção de um cânone, e começando a pluralizar as perspectivas sobre o passado. Assim, a ideia apresentada por Hayden White de "passado prático" oferece uma possibilidade de engajamento com o passado, na intenção de construir um conhecimento sobre este, para que, de alguma forma, seja possível lidar com as tensões e as problemáticas do passado recente que sobrevivem de forma estrutural em nosso presente. Nos livros de Bolaño estudados na pesquisa, podemos observar uma das formas em que essa leitura do passado é possível, por meio de uma escrita se utiliza do ficcional e do factual para reescrever e analisar a história, dando novos espaços de diálogo e reinventando o fazer histórico.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. Infância e História. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte, EdUFMG, 2005;
AUERBACH, Erich. "Vico e o historicismo estético". In.: AUERBACH, Erich. Ensaios de literatura ocidental. São Paulo: Editora 34, 2007;
BÁEZ, Fernando. História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Tradução de Leo Schlafman. São Paulo: Ediouro, 2006;
BECKETT, S.; GAHIOSK, L. P. DANTE... BRUNO. VICO... JOYCE. **rth |**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 192–206, 2018. Disponível em: https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/56513. Acesso em: 18 nov. 2021;
BENJAMIN, Walter. Sobre o Conceito da História. In: O Anjo da História. Organização e tradução de João Barrento. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p. 7-20;
BOLAÑO, Roberto. A literatura nazista na América. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2019;
BOLAÑO, Roberto. Estrela distante. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009;
ENZENSBERGER, Hans Magnus. La literatura en cuanto historia. Eco: revista de la cultura de Occidente. Bogotá, n. 201. 1978;
JABLONKA, Ivan. "O terceiro continente". Tradução de Alexandre de Sá Avelar. Revista ArtCultura, Universidade Federal de Uberlândia, v. 19, n. 35, p. 9-17, 2017;
KOSELLECK, Reinhart. "Espaço de experiência" e "horizonte de expectativa": duas categorias históricas. In: Futuro Passado - Contribuição à semântica dos tempos históricos. Brasil: Contraponto, 2006;
KOSELLECK, Reinhart; GUMBRECHT, Hans Ulrich; RODRIGUES, Thamara de Oliveira (org.). Uma latente filosofia do tempo. São Paulo: Editora Unesp, 2021;
LEMUS, Víctor. Narrar o mal. Ditadura e literatura na obra de Roberto Bolaño. Cadernos Neolatinos, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 190-206, jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/cn/article/view/4664/3425>;

LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro, Rocco, 1988;
PASOLINI, Pier Paolo. Escritos corsários. Tradução Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Editora 34, 2020;
PIGLIA, Ricardo. Formas breves. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004;
RANCIÉRE, Jacques. Figuras da História. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 2018;
SIMIC, Charles. Charles Simic: mestre dos disfarces. Tradução e organização de Maysa Cristina da Silva Dourado e Maria Lúcia Milléo Martins. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2021;
SONTAG, Susan. Contra a Interpretação. In: Contra a Interpretação e Outros Ensaios. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, p. 15-29;
WHITE, Hayden. Trópicos do Discurso: Ensaios sobre a Crítica da Cultura; tradução de Alípio Correia de Franca Neto. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001;
WHITE, Hayden. "O passado prático". Tradução de Arthur Lima de Avila, Mario Marcello Neto, Felipe Radünz Krüger. Revista ArtCultura, Universidade Federal de Uberlândia, v. 20, n. 37, p. 9-19, 2018;

WALTER BENJAMIN, FERNAND DELIGNY E PAULO FREIRE: POLÍTICAS IMATERIAIS DA IMAGINAÇÃO E UMA ESCOLA QUE FALTA

Julia Griep (IC-FAPERJ); Manoel Ricardo de Lima (orientador).

Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: literatura, educação, infância, imaginação, Walter Benjamin, Fernand Deligny, Paulo Freire.

1. Introdução

A ideia inicial para a projeção deste trabalho despertou-se a partir da produção feita no ano de 2020 e 2021, *Um pequeno mundo das coisas: Emília lê Walter Benjamin*, no qual foi estudado também o fenômeno da "pobreza de experiência no homem" na passagem do contexto moderno para o contemporâneo. Diante desse estudo, foi possível compreender que muitas das raízes dessa problemática se encontram no ensino formal das escolas, o qual, em sua maioria, se configura extremamente precário, em condições gerais e, mais especificamente, em algumas metodologias pedagógicas utilizadas. Se tratando, agora mais estritamente, da área de educação pública e brasileira, percebe-se certa pobreza de sensibilidade na relação com os alunos e com os professores; desconhecimento e desinteresse das instituições na formação dos estudantes como indivíduos e um cenário em que se encontram professores apenas como máquinas trabalhadoras do sistema capitalista moderno.

Ainda, ao analisar as obras de Fernand Deligny, criou-se, aqui, o questionamento acerca dessa expropriação da experiência infantil, agora especialmente das crianças que estão reclusas nas atuais unidades penitenciárias para menores. A realidade constatada no interior desses locais, revela-se que, o que era para ser um local de ressocialização desses menores, acaba por se tornar um presídio de fato - no qual as crianças são humilhadas, ignoradas e tratadas quase como animais em gaiolas. Isto posto, se inicia a reflexão acerca de como vai ser o desenvolvimento dos menores lá e como será sua relação com o mundo externo, visto que sua trajetória de vida é totalmente desconsiderada socialmente e, ainda assim, constantemente julgada. Por isso, é necessário refletir acerca do papel da educação nesses locais como uma possível potência de mudança, considerando, todavia, que a metodologia utilizada na maioria das instituições educacionais não fará sentido e não terá o devido impacto em locais como esses.

Por esse motivo, o trecho que segue do livro Semente de crápula tem tamanha relevância para essa reflexão:

> Se você brincar de polícia, eles brincarão de bandidos. Se você brincar de Deus, eles brincarão de diabos. Se brincar de carcereiro, eles brincarão de prisioneiros. Se você for você mesmo, eles ficarão desconcertados. (DELIGNY, 2020, p. 30)

2. Objetivos

A partir dos estudos de algumas ideias e reflexões do filósofo Walter Benjamin, o trabalho em questão teve como objetivo continuar e aprofundar a análise crítica, proposta na pesquisa que se antecedeu, acerca das relações entre a criança, o brinquedo, a leitura, a memória e a imaginação. Porém, agora, derivando também, num acréscimo, para questões do ensino da literatura na formação de crianças. Diante disso, buscou-se compreender de que forma essas relações acontecem no aprendizado e no desenvolvimento infantil. Para isso, foram exploradas as obras do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, tendo em vista, também a observação específica desse princípio político de

"uma escola que falta", quase que exclusivamente, para as minorias. Compreendendo, dessa forma, a influência da escola, como instituição social, e dos professores nas experiências e na vida de crianças que são consideradas "inadaptadas socialmente", segundo o pedagogo e etólogo francês Fernand Deligny, que também foi um aporte teórico deste trabalho. E, dessa forma, buscar uma possível metodologia que suporte diferentes formas de aprendizado mais efetivas e que se adaptem melhor para todos.

3. Metodologia

Primeiramente, a partir do método de pesquisa bibliográfica acerca do tema em questão, os materiais de suporte e referência foram levantados, desenvolvidos e incansavelmente explorados, valendo-se de bibliografia pertinente disponibilizada pelos sites de artigos e teses científicas, livros, vídeos e todo material que tive alcance. Após isso, através dessa leitura crítica do conteúdo, foi feita a organização dos apontamentos e questões que surgiram a partir da leitura dos textos. Depois, foi construída uma relação entre as obras escolhidas com materiais críticos acerca dessas mesmas obras e de seus autores, possibilitando uma discussão entre todos os dados coletados a fim de se aproximar dos objetivos estipulados. E, a partir do referencial teórico escalonado e organizado com devido acompanhamento do cronograma e orientação do professor orientador, se deu início ao desenvolvimento da pesquisa. Por fim, foi elaborado um estudo através de questões cruzadas entre ensino, literatura, a criança e a brincadeira, expressão e aprendizado - sempre associando aos textos de Benjamin, Deligny e Paulo Freire, para que dessa forma o objetivo principal deste estudo fosse atingido.

4. Resultados

A partir das perspectivas estudadas na bibliografia compreendida aqui, pode-se observar que essas carências que a escola apresenta acabam por, muitas vezes, anular, tanto o professor, quanto o estudante como sujeitos e generalizam uma falência às questões de aprendizado que se desenvolvem, muitas vezes, quase instintivamente, numa inferência a universos particulares. E assim, perdendo-se de vista um caráter da formação social sempre díspar dessas figurações que formam a escola em sua base: professores, estudantes. Um primeiro ponto a se pensar foi como um professor, com imensos problemas sociais básicos, pode, ao mesmo tempo, tratar de uma política livre e com esperança de alteração de mundo ao lidar com crianças e jovens que, em sua maioria, não cresceram em circunstâncias possíveis para um melhor desenvolvimento cognitivo e social. E isto vale também para a maioria dos professores, que vivem e são lançados a situações muito precárias de existência e de condições de trabalho. Portanto, percebemos tanto adultos quanto crianças que são expropriadas de sua experiência, em seu trabalho e em seu universo infantil, por exemplo, através de uma quase sempre imensa naturalização dessas circunstâncias movida pelo sistema financeiro que nos rege.

Além disso, assim como foi estudado na pesquisa anterior, a constatação de que a criança não só percebe o mundo através da brincadeira, mas cria o seu próprio por meio dela, é defendida pelos três autores em questão - Benjamin, Deligny e Paulo Freire. Pois, se sabe que, ao brincar e entrar em contato com livros, textos, objetos e cores de um mundo ao redor, a criança cria sua própria fantasia, seu movimento à imaginação. Portanto, é justamente nesse momento que as coisas e o mundo, este fanciullo, ganham sentido para elas:

> Nesses produtos residuais elas reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e somente para elas. Neles, estão menos empenhadas em reproduzir as obras dos adultos do que em estabelecer uma relação nova e incoerente entre esses restos e materiais residuais. Com isso as crianças formam seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande. (BENJAMIN, 2009, p. 58)

Logo, com base no trecho citado, Benjamin expõe a necessidade da criança poder se inserir nesse universo das coisas que se voltam somente para elas. Pois, a partir da criação de um mundo próprio, explorando a imaginação e novas significações particulares das coisas, ela não somente aprende, mas também experimenta o mundo e as

sensações. E, nesse sentido, onde o autor reflete que “a imagem colorida faz com que a fantasia infantil mergulhe sonhando em si mesma” (BENJAMIN, 2009, p. 65), pode-se refletir acerca da influência da brincadeira, do brinquedo, dos livros infantis e dos contos maravilhosos na construção de todo esse universo de fantasia também. Desta forma, foi preciso refletir que tipo de imaginário - principalmente os jovens, mas também os professores e demais profissionais da educação pública que vivem em ambientes de condições precárias - se pode construir, num cenário onde o mundo se apresenta cruel demais para que se possa existir qualquer resquício de fantasia. O criar seu próprio mundo a partir de todos os pontos citados, vai muito além de conseguir imaginar, mas se torna um ato político a partir do momento em que a audácia do pensamento existe, no qual os sentidos não se limitam à imposições ou premissas imutáveis.

5. Conclusão

Diante disso, observa-se, de que forma se dá o ensino nessas unidades, pois considerando que a educação prisional tem o trabalho de incluir não só quem a sociedade exclui, mas também quem a escola abandona. Porém, o que se mostra atualmente nesse cenário dos reformatórios brasileiros é um abandono ainda maior, tanto das crianças, quanto dos professores, pois eles são completamente desconsiderados no sistema educacional brasileiro. Por esse motivo, se configura uma educação ineficaz nesses centros a partir do momento em que os jovens, ao serem reintegrados socialmente, acabam cometendo novos crimes e retornando às unidades. Consequentemente, se evidencia, aqui, a necessidade de uma educação libertadora - extremamente defendida e estudada por Paulo Freire -, a qual considera a realidade dos menores que chegam nesses estabelecimentos, sem perspectivas futuras ou autoestima alguma. Portanto, a compreensão da educação, não somente como forma de ressocialização, mas como meio de “resgate das magias” para essas crianças é essencial.

> Se quiser conhecê-los depressa, faça-os brincar. Se quiser ensiná-los a viver, deixe os livros de lado. Faça-os brincar. Se quiser que peguem gosto pelo trabalho, não os-amarre à carteira. Faça-os brincar. Se quiser fazer seu trabalho, faça-os brincar, jogar e brincar. (DELIGNY, 2020, p. 27)

Por isso, a preocupação principal é dar voz aos estudantes. Não se ocupar de palavras esgotadas ou falsas, mas sim provocar a dúvida, o pensamento crítico. Inclusive, para que esses jovens - oprimidos socialmente - possam tomar consciência, não somente de sua condição de fato, mas da necessidade de mudança, percebendo que possuem a capacidade e o potencial para a ação contra essa opressão e que a violência de um pensamento ativo existe e pode ser muita mais crucial para a resistência. Compreendendo, então, a potencialização no impotente.

Por essa razão, evidencia-se a importância da leitura e do ensino de literatura, mais especificamente, pois é a partir dela que se forma o sujeito leitor, desenvolvendo, também, o pensamento crítico e o pronunciamento. Ainda, como estudado no projeto anterior, a literatura possibilita ler além do que está escrito e além do que se vê, se tornando, então, fundamental para ler além das grades, além da miséria e além da opressão. Se trata aqui de enxergar o que está depois das barreiras sociais. Portanto, a formação do leitor configura-se como elemento constituidor do homem como indivíduo dentro de uma sociedade que usa a linguagem para comunicação e colocação social.

Em vista disso, a partir dos temas apresentados, das demais obras que compõem a bibliografia dessa pesquisa e das reflexões atingidas, entendo que o projeto em questão se tornou essencial para compreender as problemáticas da educação no cenário atual e investigar possíveis planos e providências a fim de melhorar todo esse contexto do ensino geral e, principalmente, de literatura. Além disso, acredito que a relevância desse projeto na questão das desigualdades sociais presentes e extremamente cruéis na educação pública é inquestionável e possuidora de severo impacto social positivo.

6. Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. Educação e mudança. 43 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020.

_____. Pedagogia dos sonhos possíveis. 4 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020.

_____. Educação como prática de liberdade. 49 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

DELIGNY, Fernand. Os vagabundos eficazes. Tradução de Marlon Miguel. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. Semente de crápula. Tradução de Juliana Jardim e Luiz Pimentel. São Paulo: n-1 edições, 2020.

_____. O Aracniano. Tradução de Lara de Malimpensa. São Paulo: n-1 edições, 2015.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.

_____. Imagens do pensamento. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

_____. A hora das crianças: narrativas radiofônicas de Walter Benjamin. Tradução Aldo Medeiros. Rio de Janeiro, Nau Editora, 2015.

_____. Rua de mão única, Infância berlinense: 1900. Trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

_____. O capitalismo como religião. Trad. Michael Löwy. São Paulo: Boitempo, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. Infância e História: destruição da experiência e origem da história. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GRAMSCI, Antonio. Odeio os indiferentes: Escritos de 1917. Tradução de Álvaro Bianchi e Daniela Mussi. São Paulo: Boitempo, 2020.

LOPES, Silvana Rodrigues. Literatura, defesa do atrito.

CORPOS POLÍTICOS INSUBMISSOS: GEOGRAFIAS IMATERIAIS ENTRE CINCO POETAS MULHERES.

[1]Julia Limp Lima (IC-FAPERJ); [2]Manoel Ricardo de Lima Neto (orientador).

1 – Departamento de Atuação Cênica; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: poesia, teatro, política, mulher.

.

A ideia deste projeto parte da pesquisa, do estudo e da leitura crítica de cinco poetas mulheres brasileiras contemporâneas, respectivamente: Aline Prucoli, Annita Costa Malufe, Chantal Castelli, Júlia Studart e Veronica Stigger. Assim, fazer uma análise de um livro publicado por cada uma delas, tanto separadamente em cada articulação proposta pela publicação, quanto numa tensão provocada pelas noções de contato e contágio, quando o livro de uma das poetas toca um livro de outra poeta fazendo as questões se misturarem. Desse modo, nessa geografia imaterial, busca-se investigar os traços de experiência com o corpo, uma corporeidade, presentes em cada obra através da noção de corpo político retirada do pensamento de Valentine de Saint-Point e de Daniel Arasse até os desdobramentos que essa noção pode engendrar para a construção de uma dramaturgia insubmissa.

Introdução:

A pesquisa se propõe a ler criticamente os cinco livros escolhidos, de cinco poetas brasileiras, mulheres, também escolhidas, num conjunto amplo, aberto e heterogêneo: Aline Prucoli, com Pustulâncias (2017); Annita Costa Malufe, com Como se caísse devagar (2012), Chantal Castelli com Os cães de que desistimos (2012), Júlia Studart com Logomaquia (2012) e Veronica Stigger com Gran Cabaret Demenzial (2012). A ideia é, assim, tentar compor uma montagem impensada, imprevista e heterogênea a partir dessas poetas, desses livros, dessas distâncias e proximidades que esses trabalhos podem ter e apresentar como uma pertinência à noção de corpo político, uma corporeidade, que vem do pensamento da bailarina e pensadora francesa Valentine de Saint-Point quando anota em seu Manifesto da mulher futurista publicado em 1917 na revista Portugal Futurista:

> Mas pelo dom da intuição, e por outras virtudes que lhe são próprias, tais como a tenacidade paciente e astuta, a abnegação pelo amante e pelo filho, o heroísmo modesto na dor física e moral, tudo que constitui a maternidade, que vai do filho ao homem - pois este mantém-se toda a vida filho da mulher, e em todo o amor de mulher existe maternidade -, que a mulher foi e continuará a ser aquela que cria, que domina, que exalta e que, impulsionando as ambições, amplia a vontade de viver dos homens, e se eleva no seu papel de criadora de corpos até ao saber produzir almas. (SAINT-POINT: 1917, p. 51)

E de Daniel Arrase, historiador francês, quando indica em seu livro A guilhotina e o imaginário do terror, publicado na França em 1987, que:

> Uma personagem como Cabanis, médico, mas também filósofo e sobretudo ideólogo, membro do Conselho dos Quinhentos, basta para mostrar toda a importância que é preciso atribuir à

> metáfora do corpo político e de sua representação em corpos eleitos e constituídos. Na crise política e social que constitui a Revolução, o médico é o porta-voz autorizado de um saber que toca os aspectos mais fundamentais das mutações em curso. Situado muito precisamente na articulação do corpo individual com o corpo político, a guilhotina condensa, em sua própria queda, múltiplos pensamentos, deslocando-se do registro propriamente médico para o domínio político ou para o reino da metafísica.
>
> [...]
>
> É neste ponto que o pensamento de Cabanis, situado na articulação da medicina com a política, assume toda sua importância. O discurso político recorre efetivamente à metáfora fisiológica, enquanto, reciprocamente, o discurso médico recorre à imagem social. Assim, quando Cabanis coloca que o sistema cerebral "está presente em toda parte, governa tudo", não é mais à maneira de um rei e da onipresença do seu "corpo em toda parte". O governo do sistema cerebral não pode ser comparado ao despotismo de um "representante absoluto", pois o sistema cerebral não tem uma sede específica; ele não é "uma causa independente e absoluta" e a "economia" sadia do corpo supõe um vaivém semelhante ao que organiza o sistema representativo. "Para agir e para influenciar os outros sistemas, é preciso que, por sua vez, (o sistema cerebral) sofra a influência deles. Todas as funções estão encadeadas e formam um círculo que não sofre interrupção. (ARRASE: 1987, ps. 44-45-59)

Um ponto relevante na pesquisa é justamente seu caráter transdisciplinar, entre poesia, filosofia e teatro. Uma vez que o professor orientador é do curso de Letras e do Programa de Pós Graduação em Memória Social, e a estudante pesquisadora é graduanda no Bacharelado de Atuação na Escola de Teatro, na mesma universidade, a UNIRIO, e com absoluto interesse nessa interdisciplinaridade de pensar novas dramaturgias e dispositivos cênicos. Então a escolha dessas cinco poetas se dá por serem brasileiras e muito singulares, cada uma à sua maneira, e com livros que abordam diferentes noções de corpo, de feminino e pensamento. Vindas de diferentes estados brasileiros: Annita Costa Malufe e Chantal Castelli são de São Paulo, Aline Prucoli é do Espírito Santo, Júlia Studart é do Ceará e Veronica Stigger é do Rio Grande do Sul, lê-las em conjunto é também imaginar a composição de uma comunidade imprevista, heterogênea, como o que sugere a pesquisa do referido orientador, que vem desenvolvendo estudos a partir do projeto Geografias imateriais: escritas, imagens e memórias inaparentes. A projeção crítica se infere a partir, principalmente, do pensamento do filósofo alemão, Walter Benjamin, anotada em seu ensaio de 1931, Sobre a faculdade mimética, quando aponta para a leitura daquilo que nunca foi escrito e com um procedimento que se vincula a uma ideia de leitura que se produz com todo o corpo. Isto, para Benjamin, numa tentativa de tensionamento da história oficial e institucionalizada e, ao mesmo tempo, abrir vincos e sulcos impensados, imprevistos e heterogêneos para que se possa ler aí, diante dessa ideia de história, linhas mais fortes e díspares que a desmontem como modelo único e imposto. Por isso, também, os livros de cada uma foram escolhidos por nuanças, circunstâncias e pensamentos diferidos que podem projetar, desse modo, diferentes corporeidades.

Objetivo:

A partir do estudo crítico feito dos cinco livros das poetas: Aline Prucoli, com Pustulâncias (2017); Annita Costa Malufe, com Como se caísse devagar (2012), Chantal Castelli com Os cães de que desistimos (2012), Júlia Studart com Logomaquia (2012) e Veronica Stigger com Gran Cabaret Demenzial (2012), desenvolver e aprofundar o

estudo histórico e filosófico da questão do corpo político insubmisso, proposta por Daniel Arrase e Valentine de Saint-Point, para a formação de uma base teórica e crítica.

Articular a questão das diferentes corporeidades propostas pelas poetas como metáfora do pensamento com outras possibilidades de aberturas para novas dramaturgias e para pensar um Teatro da Mulher, proposto por Valentine de Saint-Point.

Escritura, direção e montagem da dramaturgia original a partir desse pensamento crítico e dos livros das cinco poetas.

Por fim delinear proposições e assertivas, publicações e apresentações da pesquisa em torno das questões levantadas a partir das leituras e análises críticas do arquivo bibliográfico que correspondam aos objetivos traçados inicialmente.

Metodologia:

Primeiramente, a partir do método de pesquisa bibliográfica, se realizará o levantamento do arquivo de referências e a leitura crítica do mesmo. Após isso, será feita a organização dos apontamentos e questões que surgirem a partir da leitura dos textos. Depois, relacionar as obras escolhidas com materiais críticos acerca dessas mesmas obras e de seus autores. Por fim, elaborar como esses desdobramentos podem engendrar na construção de uma dramaturgia insubmissa, através do estudo de questões cruzadas entre literatura, filosofia, teatro sempre associadas às obras das poetas Aline Prucoli, Annita Costa Malufe, Chantal Castelli, Júlia Studart e Veronica Stigger.

Resultados:

A apresentação da pesquisa e da obra dramatúrgica original aberta à comunidade por meio de uma leitura dramatizada realizada pela própria orientanda. Publicações em torno das questões levantadas a partir das leituras e análises críticas do arquivo bibliográfico que correspondam aos objetivos traçados inicialmente por meio de encaminhamentos realizados e desenvolvidos com o professor supervisor deste projeto.

Conclusões:

O trabalho ainda está em curso e quando do termo dos estudos e da pesquisa, em tempo e hora, serão apresentadas as devidas conclusões.

Referências bibliográficas:

AGAMBEN, Giorgio. Nudez. Trad. Davi Pessoa Carneiro. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014.
_____. Notas sobre o gesto. Trad. Vinicius Honesko. In: Artefilosofia, Ouro Preto, n 4, p. 09-14, jan. 2008.
_____. Ideia da Prosa. Trad. João Barrento. Lisboa: Cotovia, 1999.
ARASSE, Daniel: A guilhotina e o imaginário do terror. Trad. Emir Sader. São Paulo: Ática, 1989.
BENJAMIN, Walter. O anjo da história. Trad. João Barrento. Lisboa: Assírio e Alvim, 2010.
_____. "Der Destruktive Charakter", In: Documentos de cultura, documentos de barbárie: escritos escolhidos. Trad. Celeste Ribeiro de Sousa. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1986.
CASTELLI, Chantal. Os cães que desistimos. São Paulo: Hedra, 2016.

LONDON,Jack. “O herege” [p. 11-35] e “Os mascotes de Midas” [p. 111-127], In: De vagões e vagabundos – memórias do submundo [p. 11-35]. Trad. Alberto Martins. Porto Alegre: LP&M, 1985.
LEMINSKI, Paulo. “Poesia: a paixão da linguagem” [p. 283-291], In: Os sentidos da paixão. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2009.
LLANSOL, Maria Gabriela. Onde vais, Drama-Poesia?. Lisboa: Relógios D´Água Editores, 2000.
MALUF, Anitta Costa. Como se caísse devagar. São Paulo: Ed.34, 2008.
NEGREIROS, José de Almada. “Charles Chaplin” [p. 23-30] e “O cinema é uma coisa e o teatro é outra” [p. 67-84], In: Sobre cinema. Lisboa: Assírio & Alvim, 2019.
PASOLINI, Pier Paolo. “Genariello” [p. 119-167], in: Escritos corsários/Cartas Luteranas. Trad. José Colaço barreiros. Lisboa: Assírio e Alvim, 2006.
_____. “A falsa tolerância sexual do novo poder” [p. 145-169], “Um macho à italiana já ultrapassado” [p. 170-177] e “Coração” [p. 192-198], in: Os jovens infelizes. Trad. Michel Lahud e Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Brasiliense, 1990.
SAINT-POINT, Valentine. Manifesto da mulher futurista e Manifesto futurista da mulher. Trad. Célia Henriques. Lisboa:& ETC, 2009.
SOUZA, Aline Prúcoli de. Pustulâncias. Vitória, ES: Cousa, 2017.
STIGGER, Veronica. Gran cabaret demenzial. São Paulo: Cosac Naif, 2007.
WEIL,Simone. “Quadro teórico duma sociedade livre” [p.73-107], in: Reflexões sobre as causas da liberdade e da opressão social. Trad. Maria de Fátima Sedas Nunes. Lisboa: Antígona, 2017.
_____.“Nudez” [p. 72-105]e “O corpo glorioso”[p. 107-120], in: Nudez. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D’água, 2010.

Corpo e gênero na poesia de Maria Isabel Iorio

[1]Laura Miranda Khoury (IC-UNIRIO); [1]Carla da Silva Miguelote (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Maria Isabel Iorio; poesia feminista; performance de gênero.

Introdução: Em 2013 testemunha-se, no Brasil, a ascensão de um movimento poético protagonizado por mulheres e marcado pela subversão do corpo físico e do corpo literário. Essa própria subversão se inicia na concepção de poesia como um ofício para o qual o corpo é imprescindível. Nesse âmbito, a construção da performance de gênero e a liberdade de exercício do erotismo são centrais para essas poetas. Este movimento é de suma importância política, histórica e artística porque carrega o retrato de uma insurgência na qual a poesia passa a ser um meio de experimentação e criação para o corpo e para novas formas de amar, tocar e interagir consigo mesmo e com o outro. Essa poesia, que não deve ser tida como apenas feminista, mas principalmente como possibilitada pelo feminismo, desafia formal e semanticamente as regras daquilo que é considerado boa literatura. Neste panorama, destaca-se a poeta carioca Maria Isabel Iorio, que, em um diálogo com a visão butleriana de gênero, expressa a vivacidade do gênero, em constante criação, em seus poemas.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar como em poemas dos três livros de Maria Isabel Iorio, *Em que pensaria quando estivesse fugindo* (2016), *Aos outros só atiro o meu corpo* (2019) e *Dia sim dia não fazer chantagem* (2021), a escrita é tensionada como uma forma de performance de gênero e dissidência da cisheteronormatividade.

Metodologia: A metodologia consistiu na leitura de textos acerca de teoria feminista, como diversos capítulos do livro *Explosão feminista*, organizado por Heloísa Buarque de Hollanda, textos de crítica literária acerca de poesia feminista, como o "Cartografia incompleta: alguns caminhos em meio a poesia da década de 2010", de Mariana Souza Paim, e textos acerca da teoria *queer*, como o livro *Judith Butler e a teoria queer*, de Sara Salih. Por fim, dedicamo-nos à análise dos poemas de Maria Isabel Iorio.

Resultados: Conforme o aprofundamento dos estudos acerca de gênero, ficou claro que não se poderia compreender gênero de maneira definitiva, dando respostas sobre essa tão complexa face da existência, mas questionar a própria busca por respostas, refletindo sobre como a literatura pode, assim como o trabalho de Butler, se assimilar a uma faixa de mobius, que atua não como uma aproximação da verdade, mas como uma maneira de a

subverter quando menos se espera. Assim, quando se pensa possível ter algum tipo de noção absoluta sobre as identidades generificadas, a literatura de inflexão *queer* age ao nos surpreender. Uma ferramenta da qual Maria Isabel Iorio utiliza frequentemente em seus poemas livro *Dia sim dia não fazer chantagem* é a variação do gênero no uso dos adjetivos para referir a si mesma.. Isso não se dá por acaso: ao partir do princípio de que a divisão do mundo entre homens e mulheres se dá através da busca por signos nos sujeitos que comprovem que eles se encaixam em uma das duas categorias (geralmente a que lhes foi assinalada ao nascer), a construção de uma arte *queer* passa pelo reforço e destaque dos signos negligenciados ou ressignificação dos signos instrumentalizados. Assim, a poesia de Maria Isabel Iorio é também uma brincadeira com signos, atribuindo a si e ao outro de maneiras surpreendentes aquilo que antes poderia conservadoramente ser delimitado como "masculino" ou "feminino demais". Em sua poesia as temáticas de experimentação e a interação do corpo com o mundo e outro são frequentes, o que leva à reflexão acerca da seguinte frase de Michel Foucault (2004, p. 126), que afirma que “em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações". Se tivermos a cisheteronormatividade como um destes poderes que limitam o corpo, a poesia *queer*, como a feita por Maria Isabel Iorio, é uma tentativa de experimentação para se libertar destas amarras.

Conclusões: Maria Isabel Iorio se utiliza de diversos recursos literários para subverter as expectativas de gênero. A brincadeira com o gênero dos adjetivos, o exercício contínuo de experimentação e a exploração da linguagem de maneira crua e ousada – divergindo veementemente de como uma mulher “deveria” falar – marcam fortemente seus textos. Referindo-se ao próprio corpo para além de como os corpos femininos são geralmente retratados, Iorio não hesita em falar sobre seus maneirismos nervosos, sua postura ruim e seus passos desajeitados, como escreve em múltiplos poemas do livro *Aos outros só atiro meu corpo*. Destacam-se também, em sua obra, a tematização da vivência de pessoas LGBTQ, como, por exemplo, o poema “Virilha” (uma releitura de “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade), que aborda a transexualidade, e a construção de uma narrativa que retrate e explore formas queer de amar, como no poema “Por isso inventaram os quartos”, que aborda a sexualidade lésbica. Desse modo, Iorio desafia o que é esperado da poesia e o que é esperado de uma poeta. Nesse próprio processo de transgressão e divergência, dá origem a algo que é dissidente, que é livre e que é, portanto, *queer*.

Referências:

FIGUEIREDO, Eurídice. *Por uma crítica feminista*. 1 edição. Zouk, 2020.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Explosão feminista*: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

IORIO, Maria Isabel. *Em que pensaria quando estivesse fugindo*. Bragança Paulista: Urutau, 2016.

_____. *Aos outros só atiro o meu corpo*. Bragança Paulista: Urutau, 2019.

_____. *Dia sim dia não fazer chantagem*. São Paulo: Quelônio, 2021.

PAIM, Mariana Souza. Cartografia incompleta: alguns caminhos em meio a poesia da década de 2010. JONES, Allan. *Bliss X*. Deu pra ti anos X: dois olhares para uma década. Rio de Janeiro: BR75, 2021, p. 27-46.

SALIH, Sara. *Judith Butler e a teoria queer*. 1 edição. Autêntica, 2012.

ZACCA, Rafael. Situação da poesia na breve década de 2010. JONES, Allan. *Bliss X*. Deu pra ti anos X: dois olhares para uma década. Rio de Janeiro: BR75, 2021, p. 3-23.

BRANQUITUDE, HUMANIDADE E LITERATURA.

[1]Marina Freitas Kemper Bandeira (IC-UNIRIO); [1]Lúcia Ricotta Vilela Pinto (orientador).

1 - Departamento de Literatura; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: literatura; antropologia; outridades; naturezaculturas; branquitude; racialização;

Introdução:
O discurso filosófico moderno caracteriza o humano e a humanidade na figura eurocêntrica do homem, sujeito por excelência, graças a sua estimada racionalidade e a capacidade de atribuir valor e sentido a todos os seres e coisas que estão "fora" dele – o Outro. Através deste discurso filosófico, o homem branco cis construiu para si mesmo uma posição de cidadão modelo, que verdadeiramente não passa de uma posição de dominação transvestida de neutralidade. Se o Homem caracterizado pelo europeu é tudo aquilo que se deve almejar, então o Outro seria incompleto, imaturo, imoral, incapaz de gerir a si mesmo, indesejável e condenável. Este modo antropocênico de ver e estar no mundo nega, então, outras formas de existência que não cabem no molde rígido e cartesiano, violentando-as em diversos níveis como forma de garantir a manutenção das relações de poder que beneficiam aqueles que reconhecem a si mesmos inquestionavelmente enquanto sujeitos. A filosofia, assim como muitas outras ciências, foi e continua sendo um instrumento de justificativa para estes atos violentos que marcam a história da humanidade e seguem presentes em diversos níveis do cotidiano. Partindo do princípio de que raça/cor seria o marcador categórico do processo de outrimização, muitos pensadores do século XX e XXI propuseram-se a pensar questões de raça, etnicidade e violência. Porém, por o âmbito acadêmico ainda ser um espaço predominantemente ocupado por pessoas brancas e privilegiadas, isto muito frequentemente é feito de forma a tornar o Outro apenas um objeto de estudo cuja história será apropriada pela comunidade científica e, também, através de um discurso que trata o racismo como uma questão inerente à negritude, aos indígenas, aos demais povos não brancos. Contudo, o próprio processo de racialização foi uma criação do homem branco e, portanto, deveria ser encarada como uma questão da própria branquitude. Todavia, há um empecilho no que concerne a esta responsabilização: a branquitude não se reconhece enquanto branquitude, isto é, a branquitude apresenta-se incapaz de entender a si mesma enquanto raça, pois justamente o privilégio branco está em não sofrer impedimentos nem ter sua subjetividade definida por sua raça - novamente, o branco vê a si mesmo como sujeito humano por excelência.

Objetivo:
Ao considerar a literatura e a ficção literária como modos de especular mundos reais e possíveis, outras humanidades e de experimentar pensamentos e narrativas que simultaneamente deslocam e expõem a

humanidade, o estudo das teorias críticas contemporâneas que se dão no cruzamento do feminismo, do antirracismo e da decolonialidade é de fundamental importância neste plano. A discente optou por aprofundar-se na questão da constituição da branquitude e da ideia de humano através da literatura - sendo ela também uma pessoa branca – com o objetivo de: produzir conhecimento dentro de práticas decoloniais e promover esta temática dentro da própria academia que, embora já disponha de pensadores pioneiros negros e indígenas que vem debatendo isto no Brasil desde 1950, pouco discute este assunto; letrar-se racialmente e expandir seu repertório literário a fim de tornar-se uma educadora capaz de trazer referências que aproximem da literatura os mais diversos alunos dentro da sala de aula, uma vez que o cânone literário é ainda eurocêntrico e muito distante da realidade dos alunos brasileiros; expandir as noções de literatura, livro, narrativa, ficção, história, identidade, humanidade e pesquisa.

Metodologia:
A metodologia de estudo deste projeto iniciou-se com um levantamento bibliográfico e biobibliográfico dos autores para sistematização das fontes da pesquisa, seguido de uma realização sistemática de leitura, fichamento e análise da bibliografia selecionada através de encontros semanais com a orientadora e com outros bolsistas e voluntários da pesquisa. Visando o aprimoramento da relação da discente com a pesquisa acadêmica e considerando seu repertório literário incipiente, foi priorizada a leitura de textos teóricos que pudessem expandir o conhecimento de conceitos literários e antropológicos, para que, ao dar continuidade ao projeto de pesquisa, possa-se futuramente promover um contato mais aprofundado do aluno com um repertório não-canônico da literatura brasileira, com a fortuna crítica literária atualizada e com as reflexões contemporâneas do campo da antropologia, de modo a formar um profissional de maior complexidade para os estudos e ensino da literatura e língua de seu país.

Resultados:
Um dos frutos deste projeto foi a apresentação do trabalho "LE GUIN, LISPECTOR E A TEORIA DA SACOLA APLICADA À LITERATURA" na 20ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO, que ganhou o Prêmio pelo melhor trabalho da área de Letras, apresentado na modalidade Assíncrona Vídeo/Áudio. Finalmente, o conhecimento adquirido através desta pesquisa mostrou-se uma formação importantíssima para que a discente atue, sob uma parceria com o Museu de Favela, na facilitação de rodas de leitura e outras oficinas literárias e educacionais com crianças moradoras do complexo Cantagalo-Pavão-Pavãozinho, bem como fazer uma curadoria da biblioteca infantil, de modo que as narrativas conversem com as crianças, suas realidades, seus imaginários, suas identidades e seus desejos e que isto as aproxime do mundo da literatura e das artes, legitimando suas formas de ser e colaborando na construção de sua autoestima.

Conclusões:
Conclui-se que é urgente para lutarmos contra o preconceito étnico-racial que a branquitude passe por um processo de racialização para compreender a si mesma e as violências criadas por ela e, simultaneamente, vá de encontro com epistemologias, produções de conhecimento e produção de mundos reais e imaginários criadas por pessoas não brancas, por pessoas não ocidentais, por mulheres, etc. com a finalidade de educar-se através de outras existências e experiências que não as suas próprias. Neste sentido, a literatura e a arte são instrumentos fundamentais, pois possibilitam que adentremos o mundo das representações, que expõe a todo momento quem somos, como agimos, o que sentimos, como pensamos.

Referências:
AUERBACH, E. A Cicatriz de Ulisses In. Mimesis A Representação da Realidade na Literatura Ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2021.

BECK, K. Feminismo branco: das sufragistas às influenciadoras e quem elas deixam para trás. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2021.

BORGES, J. L. Esse ofício do verso, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARDOSO, L. O branco ante a rebeldia do desejo: Um estudo sobre o pesquisador branco que possui o negro como objeto científico tradicional. A branquitude acadêmica: Volume 2. Curitiba: Appris, 2020.

CASTRO, E. V. Metafísicas Canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. SP: Cosac Naify, 2015.

CLASTRES, P. Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

CUNHA, M. C. Cultura com aspas. São Paulo: Ubu, 2017.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.

DAFLON, C. Meu país é um corpo que dói. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2022.

FERRAZ, E. (curadoria); STIGGER, V. (curadoria). Constelação Clarice. São Paulo: IMS, 2021.

GIORGI, G. Formas comunes: animalidad, cultura, biopolítica. Buenos Aires: Eterna Cadencia Editora, 2014.

HAIDER, Asad. Armadilha da identidade: Raça e classe nos dias de hoje. São Paulo: Editora Veneta, 2019.

HARAWAY, D. Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismosocialista no final do século XX. In. Tadeu, T.(Org.) Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

O manifesto das espécies de companhia: cães, pessoas e a outridade significante. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2003.

HONWANA, L. B. Nós matámos o cão-tinhoso. SP: Kapulana, 2017.

HUY, Y. Cosmotechnics as Cosmopolitics In. e-flux journal, no. 86. Nova Iorque, nov/2017.

JACOB, L. P. Rastros do futuro: os muitos tempos na literatura indígena brasileira. Curitiba: Scripta Uniandrade, vol. 19, no. 1 (2021), p. 1-12.

JULLIEN, F. “Pensar a partir de um fora (a China)”. Revista Periferia, vol. 2, no. 1, jan./jun 2010.

KILOMBA, G. Plantations Memories: episodes of everyday racism. Münster: Unrast, 2010.

KOPENAWA, D; ALBERT, B. A queda do céu. SP: Cia das Letras, 2015.

LATOUR, B. Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no antropoceno. São Paulo: Ubu, 2020.

LE GIN, U. K. The Carrier Bag Theory of Fiction. Londres, 2020.

LISPECTOR, C. Todos os contos. Org. de Benjamin Moser. RJ: Rocco, 2016.

LUDEMIR, J. (org.). Carolinas: a nova geração de escritoras negras brasileiras. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo: Flup, 2021.

MIGNOLO, W. Decoloniality and phenomenology: the geopolitics of knowing and epistemic/ontological colonial differences. The Journal of Speculative Philosophy. Penn State University Press: vol. 32, no. 3, 2018.

MISKOLCI, R. O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. São Paulo: Annablume, 2012.

MORRISON, Toni. A origem dos outros: seis ensaios sobre racismo e literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MÜLLER, T. M. P; CARDOSO, L. Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba: Appris, 2017.

NASCIMENTO, G. Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

ONDJAKI A bicicleta que tinha bigodes. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

Bom dia camaradas. Rio de Janeiro: Agir, 2006.

Os da minha rua. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

OYEWÙMI, O. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Tradução: Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

PINHO, C. (Org.); MESQUITA, T. V. L. (Org.). Pedagogia Feminista Negra: primeiras aproximações. São Paulo: Veneta, 2022.

PRECIADO, P. B. O feminismo não é um humanismo. Tradução: Charles Feitosa. (mimeo), 2014.

RIBEIRO, D. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RICH, A. When we dead awaken: writing as re-vision. : College English, vol. 34, no. 1, Women, writing and teaching (out/1972), pp. 18-30.

SILVA, J. S. et al. Mestre das periferias: o encontro de Ailton Krenak, Conceição Evaristo, Nêgo Bispo e Marielle Franco (in memorian). Rio de Janeiro: EDUNIperiferias, 2020.

SMITH, L. T. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Tradução: Roberto G. Barbosa. Curitiba: UFPR, 2018.

STENGERS, I. Reativar o animismo. Tradução: Jamille Pinheiro Dias. Belo Horizonte: Chão de Feira, 2017. (Caderno de Leituras n. 62).

STRATHERN, M. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Tradução: André Villalobos.

Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

TAUREPANG et al. Makunaimã: o mito através do tempo. São Paulo: Elefante, 2019.

VALENTIM, M. A. Extramundanidade e sobrenatureza. Ensaios de ontologia infudamental. Florianópolis: Cultura e Barbárie Editora, 2018.

WARBURG, A. El Ritual de La Serpente. Coyoacán: 2004.

WILDERSON III, F. B. Afropessimismo. São Paulo: Todavia, 2021

Vida e obra na prosa poética de Pagu

[1]Patrícia Monteiro Peixoto (IC-UNIRIO); Anderson Leonardo Rodrigues de Medeiros; Rafaela Peruchi Marroquio; [1]Maria José Cardoso Lemos (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: feminismo; modernismo; expressionismo;

Introdução

A presente pesquisa visou estudar a obra da escritora, poeta, desenhista e ativista política Patrícia Redher Galvão (1910 – 1962), conhecida como Pagu, que participou da *Revista de Antropofagia* (1928-1929), da qual participaram grandes nomes do nosso Modernismo, tais como Oswald de Andrade, Raul Bopp, Tarsila do Amaral, entre outros. O viés explorado pelo presente estudo afunila-se para a análise mais minuciosa da principal obra da autora, o livro *Parque Industrial*, publicado em 1933, no que diz respeito às escolhas estéticas, não subestimando a importância das causas primordiais e motrizes de Patrícia Galvão como mulher e escritora: o feminismo e o comunismo. Como um produto do Modernismo e do Movimento Antropofágico, seu texto sofre contaminação estética e política condizente. Escreveu um romance proletário, ambientado no cenário industrial de exclusão e fome que Pagu pretendia apresentar através da vivência do feminino. Utilizou diversos procedimentos de vanguarda, para construir sua prosa, como a linguagem de referencial expressionista, comunicando reações emocionais à realidade trágica de maneira incômoda. Tais procedimentos estéticos e intenções ganham destaque em sua poética e contribuem para posicionar seu trabalho no patamar de experimentação e precursão, atributos caros ao Modernismo. Segundo o crítico João Ribeiro, a exponencia do livro estaria a cargo da "coruscante beleza dos seus quadros vivos de dissolução e morte" (Geraldo Galvão Ferraz, 2022, p.8). Esta fase do estudo pretende reafirmar, através da análise estética, que é justo deixar de lado definitivamente a imagem de Patrícia Galvão como coadjuvante do Modernismo paulista, para dar visibilidade ao posto ao qual pertence, o de artista e escritora modernista. Já que - apesar de sua pouca idade e do panfletarismo evidente em certas passagens do romance -, buscou posicionar sua arte como arma de combate contra as opressões social e de gênero, fazendo de *Parque Industrial* uma obra poético-ideológica, tendo como resultado linguagem de elaboração estética agregando função de denúncia da condição social do proletariado, sobretudo da mulher, no período inicial da industrialização no Brasil.

Objetivos

Situar no contexto histórico o livro objeto deste estudo: *Parque industrial*; investigar os atravessamentos entre arte e vida existentes em *Parque Industrial*; traçar relações da escrita de Patrícia Galvão com as experimentações vanguardistas do Modernismo, com maior foco no expressionismo, evidenciando as tendências estéticas da obra enquanto arte engajada, com função social.

Metodologia

A metodologia consiste no reconhecimento orientado da bibliografia, além da pesquisa complementar da bibliografia. Também foi necessário fazer leituras, fichamentos e análises da obra de Patrícia Galvão dentro de um contexto histórico, assim como a bibliografia crítica. Além disto, foi importante a reflexão crítica sobre a adequação entre os pressupostos teóricos e o livro selecionado como objeto de estudo por essa pesquisa.

Resultados

A experiência de leitura do livro *Parque Industrial* é antes de mais nada, permeada pela estética fragmentada, de cortes secos e a velocidade acelerada por períodos curtos. Pagu ambienta sua narrativa fazendo descrições pictóricas e dá o máximo de detalhes das cenas, sem apresentar a coesão como lei sintática obrigatória. Aos poucos é possível compreender que a coesão está mais comprometida no contexto, na camada simbólica do texto, onde está a dimensão ético-política que orienta a autora. Estas são tendências assumidas em nome das bases do movimento modernista e antropofágico: as vanguardas europeias do início do século XX, que traziam estéticas disruptivas e inovadoras para as artes. Duas delas podem ser facilmente identificadas como referencial técnico na escrita de Pagu: o futurismo e o expressionismo, além de experimentações usando a técnica de montagem cinematográfica, advento desse novo mundo moderno. O tema é a sociedade industrial e a degradação humana advinda da exclusão que ela inaugura nas cidades. No seguinte trecho, a autora parece filmar a cena que descreve, abrindo e fechando planos, com extremo cuidado estético:

> O grito possante da chaminé envolve o bairro. Os retardatários voam, beirando a parede da fábrica, granulada [...]. Resfolegam como cães cansados, para não perder o dia. Uma chinelinha vermelha é largada na sarjeta. Um pé descalço se fere nos cacos de uma garrafa de leite. Uma garota parda vai pulando e chorando alcançar a porta negra. [...] O apito acaba num sopro. As máquinas se movimentam com desespero. (GALVÃO, 2022, p. 16)

Em plano aberto está o bairro, enfumaçado pela chaminé da fábrica. Corte. Em plano fechado, os operários que passam pela parede, que agora em plano de detalhe no foco de uma câmera, aponta para a percepção da textura granulada. Corte. Em plano fechado a chinelinha, metonímica, da operária desafortunada que ao correr para bater o ponto, perde o que é seu. Corte, para a câmera alcançar, novamente em metonímia, o pé da dona da chinela perdida, agora machucado pelo vidro da garrafa de leite. Abre o plano e então nos mostra a garota operária, pulando para chegar até o seu destino obrigatório. Em outras passagens, ainda que menos cinematográficas, a autora aborda o desejo do homem pela modernidade, o entusiasmo glamourizante para com o automóvel – chamando os exemplares sempre por nomes próprios -, ímpetos que vão se convertendo em uma postura autoritária de adequação, de reformulação do caráter humano para caber apertado no futuro. O trabalhador tem valor inferior à máquina. Mas Pagu ilustra a decadência moral como resposta e consequência da sociedade burguesa hipócrita, reclama o lugar da vida do operário perante as máquinas, "a obra assinala os frutos apodrecidos dessa tecnologia, a vida que arqueja no interior das fábricas, esgoela-se de dor por não suportar o peso das engrenagens" (HOLANDA, 2014, p. 106). Pagu faz denúncia do que há de pior e execrável no desenvolvimento industrial, se coloca como expositora das misérias e símbolos tabus que representavam a sociedade ludibriada pelo progresso. "O bonde se abarrota. [...] Toda a população de mais explorados, de menos explorados. Para seus cortiços na imensa cidade proletária, o Brás. [...] O vento faz voar todos os cabelos do bonde. (GALVÃO, 2022, p. 24). A obra tem sobretudo um comprometimento com a narrativa do coletivo e por isso apresenta personagens tipos, embora carregados das emoções

mais dramáticas oriundas dos aspectos trágicos da luta de classes, que Pagu quis expor. “Uma operariazinha envelhecida grita: - Minha mãe está morrendo! Ganho cinquenta mil por mês. O senhorio me tirou tudo na saída da oficina. Não tenho dinheiro para remédio. Nem para comer. [...] Na cidade, os teatros estão cheios. Os palacetes gastam nas mesas fartas” (GALVÃO, 2022, p. 29). A autora, que chegou a vivenciar um período como proletária moradora do Brás, e por sua própria existência como mulher, procura abordar aquelas condições guiada pelo seu juízo, querendo estabelecer uma comunicação com a sociedade e incidir sobre a situação histórica, abordada através da sua arte. Não tem compromisso em retratar a realidade, mas sim a expressão da sua consciência, tanto afetiva quanto ético-política, que ela imprime naquela realidade ao representa-la criativamente. Os inúmeros adjetivos usados para descrever a concretude dos objetos, são na verdade capazes de transferir subjetividade, reações emocionais causadas pelo trágico. Tendências expressionistas que preveem o exagero disforme e o tom incômodo que podemos observar em algumas passagens do livro. Há certa recusa da linguagem constituída na experiência concreta, em favor da linguagem expressiva e de atribuição simbólica oriunda da experiência subjetiva, lapidada intencionalmente pela artista, para comunicar o desespero, sobretudo feminino. No capítulo *Casas de parir*, a personagem Corina entra em trabalho de parto, depois de passar a gravidez se prostituindo para comer:

> Grita sem saber. Descobre-se. Lá no fundo das pernas um buraco enorme se avoluma descomunalmente. Se rasga, negro. Aumenta. Como uma goela. Para vomitar, de repente, uma coisa viva, vermelha. A enfermeira recua. A parteira recua. O médico permanece. Um levantamento de sobrancelhas denuncia a surpresa. Examina a massa ensanguentada que grita sujando a colcha. Dois braços magros reclamam a criança. – Não deixem ver! – É um monstro. Sem pele. E está vivo! – Esta mulher está podre... Corina reclama o filho constantemente. Tem os olhos vendados. O chorinho do monstro perto dela. (GALVÃO, 2022, p. 60-61)

Segundo Giulio Carlo Argan, no Expressionismo, discursos pertencentes à totalidade - como um parto comum - são moldados para caber nos fragmentos de expressão. A cena descrita é fruto do absurdo do universo íntimo, que deforma a realidade concreta. A violência visual, por seu potencial impactante e silenciador, invade agressivamente o pensamento numa provocação. Mas,

> A deformação expressionista não é a caricatura da realidade, é a beleza que passando da dimensão do ideal para a dimensão do real, inverte seu próprio significado, torna-se fealdade [...]. A poética expressionista, que, no entanto, permanece sempre fundamentalmente idealista, é a primeira poética do feio: o feio, porém, não é senão o belo decaído e degradado. Conserva seu caráter ideal [...] sob o signo negativo. (ARGAN, 1992, p. 240).

Um bebê monstro, que nasce sem pele, entregue a morte, revela então a sua inocente beleza perdida, que por sua vez releva a situação de indignidade a qual mãe e criança foram submetidas. A escrita de Pagu é uma reação indignada e ao mesmo tempo tem função de mensagem útil à sociedade alienada, opera num ato de força. Como explica Argan, “A arte [expressionista] não é apenas dissensão da ordem social constituída, mas também vontade e empenho de transformá-la. É, portanto, um dever social, uma tarefa a cumprir.” (ARGAN, 1992, p. 241). A autora quer expor as verdades de um sistema desigual e cruel e denunciar a realidade deteriorante. “A corcunda quieta se aninha na cama usada. – Deixe ver se você está muito doente! – Cai num soco, machucando o aleijão. O rapaz goza as carnes moles, devorando os seios descomunais da prostituta.” (GALVÃO, 2022, p. 56). Pagu não se furta as cenas sexualmente explícitas. O expressionismo tem apreço pelo tema sexual, a relação natural homem-mulher funda a sociedade, a mesma problemática e moralizante. O sexo é outro símbolo, tabu, que expõe a hipocrisia da classe exploradora. A autora usa-o como recurso em várias passagens do livro, por exemplo nos seguintes trechos: “Passa no ambiente um desespero sexual de desagregação e de fim. A burguesia se

diverte." (GALVÃO, 2022, p. 53), ou "Meninos grandes chupam mamas de quilos." (GALVÃO, 2022, p.39), ou ainda "Três homens e uma mulher. [...] Se excita. Quer todos os machos de uma vez." (GALVÃO, 2022, p. 49) ou "Longe, num canto, Violeta mexe na calça do soldado gozador." (GALVÃO, 2022, p. 77). Ao abordar o sexo pela ótica da mulher, Pagu exalta o feminino e, dialeticamente, ao mesmo tempo aborda a sua condição de submissão, humilhação e de sensualidade mórbida.

Conclusão

Patrícia Galvão escreve *Parque Industrial*, obra de valor estético literário, expondo as contradições do capitalismo nas entranhas da industrialização em São Paulo. Para isso, investiga experimentos estéticos de vanguarda surgidos poucos anos antes na Europa, em vistas de uma arte reformada, capaz de conter o espírito da modernidade, industrial. E era o que o movimento antropofágico propunha: uma adaptação das estéticas vanguardistas estrangeiras para transformá-las em potência cultural brasileira. Pagu assim o faz, recria a sociedade paulistana, focando nos atravessamentos arte-vida, com o auxílio da ótica futurista, cinematográfica ou expressionista. Confere às suas descrições metafóricas, metonímicas e hiperbólicas, tanto aspectos comuns mundialmente, como a exploração capitalista, como também aspectos específicos advindos da heterogeneidade cultural e do capital humano brasileira. Ademais, no que diz respeito ao valor estético desigual da totalidade da obra (como diz Geraldo Galvão Ferraz no prefácio da edição de 1987), produz uma literatura engajada – o que não deixa de ser uma atitude modernista - sendo movida por suas paixões, por sua consciência ética, imprimindo sua marca sobre o momento histórico do país e seu empenho pela transformação e emancipação humana.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna - do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
CAMPOS, Augusto de. *Pagu vida-obra*. São Paulo: Brasiliense, 1982
CÉSAR, Ana Cristina. *Crítica e tradução*. Rio de Janeiro/São Paulo, IMS/Editora Ática, 1999.
FERRAZ, Geraldo Galvão. "A vida dentro de uma pasta preta". In: GALVÃO, *Pagu: a autobiografia precoce de Patrícia Galvão*. Rio de Janeiro: Editora Agir. 2005.
FURLANI, Lúcia Maria Teixeira (org). *Viva Pagu – fotobiografia de Patrícia Galvão*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. FILHO, Adonias A Famosa Revista In: Modernos Ficcionistas Brasileiros Rio de Janeiro, Edição Cruzeiro, 1958.
FOSTER, David William. Patrícia Galvão: "The Private Autobiography of a Brazilian Feminist Writer". Revista Guavira Letras, revista eletrônica, n. 6, ano 4, 2007.
FREIRE, Tereza. *Dos Escombros de Pagu – um recorte biográfico de Patrícia Galvão*. São Paulo: Editora Senac, 2008.
FURLANI, Lúcia M. T. *Pagu: Patrícia Galvão*. Santos: Unisanta, 1999.
_____. Croquis de Pagu. Santos/São Paulo: Unisanta/Cortez, 2004.
GALVÃO, Patrícia. *Paixão Pagu: a autobiografia precoce de Patrícia Galvão*. São Paulo: Agir, 2005.
_____. (Mara Lobo). *Parque Industrial*. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz S. A. São Paulo, 2022.
HIGA, L. S. R. . O feminismo solitário na obra da jovem Pagu. In: 17o COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas. Anais do 17o COLE, 2009.
HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.) *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
_____. *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.
HOLANDA, Sarah Pinto de. Um caminho à liberdade: O legado de Pagu/ Sarah Pinto de Holanda. – Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2014.
Jornalismo de Pagu – Viva Pagu. , [s.d.]. Disponível em:
<http://www.pagu.com.br/textos/a-mulher-do-povo/>. Acesso em: 1 maio. 2021.
NUNES. Benedito. "Estética e correntes do modernismo": In ÁVILA, Affonso. *O modernismo*. São Paulo: Editora Perspectiva. 2002.
RODRIGUES, Carla; BORGES, Luciana; RAMOS, Tania Regina de Oliveira (org.). *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Funarte, 2016.

Letramento e Alfabetização - Um olhar sobre os textos de Carolina Maria de Jesus

[1]Rafael Cardoso (IC-UNIRIO); [1]Giselle Sarti (orientador).

1- Departamento de letras – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: **alfabetização, letramento, escrita, Literatura, Carolina Maria de Jesus.**

Introdução

O presente estudo, vinculado à pesquisa "A interface de saberes linguísticos e pedagógicos para a aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita: pensando a formação do licenciando em Letras e o processo de ensino e aprendizagem de língua materna no segundo ciclo do Ensino Fundamental", consiste em uma análise das obras de Carolina Maria de Jesus sob o olhar das teorias de letramento e alfabetização. Autora selecionada por sua importância para construção de nossa literatura e por seu conhecido contexto sociocultural.

Com publicações que alcançaram prestígio acadêmico e comercial, Carolina foi uma das poucas autoras a quebrar as barreiras impostas pelo cânone literário quanto a posição social/cultural de seus integrantes. Escolarizada apenas até o segundo ano do ensino fundamental, seus textos apresentam um estilo próprio e carrega marcas de letramentos vividos por ela.

Quando se fala de Carolina Maria de Jesus é comum que sua história de vida esteja a frente de sua obra ou que sua obra seja reduzida a sua história de vida, talvez por nosso contexto nacional onde é raro que indivíduos com vivências similares à autora alcancem os feitos que Carolina, a custo de muita luta, conseguiu realizar. Por luta, é interessante ressaltar, não apenas as privações materiais das quais Carolina foi vítima, mas também sua dificuldade em realizar seu desejo de se tornar uma escritora publicada. Afinal, até seu encontro em 1958 com o jornalista Audálio Dantas, a autora relata as inúmeras negativas nacionais e internacionais de publicação de seus textos. Essa dificuldade e o modo como o texto de Carolina circulou na mídia e na crítica literária em seus anos iniciais nos colocam diante de uma questão inevitável e pertinente à construção desse trabalho: quem pode escrever e ler no Brasil?

Sabe-se que durante muito tempo a crítica e o meio acadêmico olharam para Carolina Maria de Jesus como pessoa semianalfabeta, contudo, as teorias sobre ensino de língua que circulam nas últimas décadas permitem um novo olhar para essa, injusta, definição. Antes de seguirmos para essas novas possibilidades de olhar o texto de Carolina, é essencial um retorno às definições de alfabetismo e analfabetismo.

Objetivo

Essa pesquisa visa: (1) Analisar os textos de Carolina Maria de Jesus sob o conhecimento das teorias de letramento; (2) Investigar possíveis impactos do contexto socio-cultural da autora em seu modo de escrita.

Metodologia

A pesquisa seguiu os seguintes passos:
(1) Levantamento bibliográfico para o estudo aprofundado sobre letramento, alfabetização, e aquisição da escrita;
(2) Levantamento bibliográfico e documental sobre os conceitos de alfabetização e analfabetismo no Brasil;
(3) Pesquisa do contexto socio-cultural da autora.

Conclusões

Em um primeiro momento da pesquisa, percebemos com as leituras realizadas e reflexões feitas a partir delas, a importância do contexto no processo de alfabetização e letramento, mas também a forma que esse processo se estende através da formação do sujeito como escrevente/leitor, graças ao conceito de letramento presente na obra de Magda Soares, que entende o processo de modo mais amplo. Em seguida, ao visitarmos o histórico do conceito de alfabetização, percebemos que o analfabetismo-alfabetismo, nem sempre foram uma questão no contexto brasileiro.
Embora aqui já existissem instituições formais de ensino desde antes da transferência da corte Portuguesa, a preocupação em definir quem ocupa o lugar de analfabeto, “emerge com a reforma eleitoral de 1882 (lei saraiva), que derruba a barreira da renda mas estabelece a proibição do voto do analfabeto, critérios mantidos pela primeira Constituição republicana” (PAIVA, 1990, p. 9). Ao refletirmos sobre o contexto em que emerge a preocupação, faz sentido a frouxa definição adotada por instrumentos de medição como o CENSO, segundo Magda «durante muito tempo, considerava-se analfabeto o indivíduo incapaz de escrever o próprio nome; nas últimas décadas, é a resposta à pergunta "sabe ler e escrever um bilhete simples?" que define se o indivíduo é analfabeto ou alfabetizado.» (Soares, 2009, p. 10). Somente nos anos 80 surge no vocabulário de especialistas o termo letramento, a ideia surge enquanto necessidade de conceitualizar uma realidade social em que possuir a tecnologia da escrita (ser alfabetizado), não dá conta de todas as demandas impostas pela sociedade no que diz respeito aos usos amplos e diferenciados da leitura e da escrita.
Em seu livro “A criança na Fase inicial da Escrita: a alfabetização como processo discursivo, Ana Luiza Bustamante Smolka traz uma série de questões sobre os movimentos discursivos por trás dos processos de alfabetização. Para autora, não se pode pensar no processo de ensino de língua materna sem colocar em jogo questões como: quem lê, quem escreve, para que lê e para quem escreve. Em suas pesquisas desenvolvidas desde 1980, Bustamante percebe, ao analisar crianças de diversos contextos socioeconômicos, que mesmo em condições restritivas e limitadas de referências, as crianças usavam sua experiência como base para interpretar signos escritos. O que evidenciou "a inegável influência das condições de vida das crianças no processo de elaboração e construção do conhecimento de mundo." (SMOLKA, 2008, p. 20)
As pesquisas de Smolka nos demostram a necessidade de levarmos tais questões em consideração, ao tratarmos sobre ensino de língua, especialmente no que diz respeito às fases iniciais de alfabetização, não só graças a extrema importância da leitura/escrita como atividade social em nossa cultura, mas também, graças a evidente falha que experimentamos ao longo dos anos no ensino do uso efetivo da ferramenta, ainda que no campo das políticas educacionais existam movimentos que buscam a democratização do ensino.
A escrita de Carolina, nos coloca de outro modo diante das questões postas por Smolka e das ideias de letramento apresentadas por Magda. Quem escreve? Para quem escreve? O processo de alfabetização termina de forma estanque ao encerrar-se o primeiro ciclo de ensino?

Referências

PAIVA, V. Um século de educação republicana. *Pro-Posições*, v. 1, n. 2, p. 7–18, 1990.

SMOLKA, A.L.B. *A criança na fase inicial da escrita:* a alfabetização como processo discursivo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Magda. *Letramento:* um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

_____. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. *Alfabetização e letramento*. – 7 ed. – São Paulo: Contexto, 2020.

_____. *Letramento - Um tema em três gêneros*. 3ª edição ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CATÁLOGO E PRODUÇÃO MISTA COM VÂNIA DANTAS LEITE

[1] Sergio Dornellas Fiuza Junior (IC-CNPq); [2] Alexandre Fenerich (orientador).

1 – Licenciando em Música; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes.
2 – Departamento de Composição e Regência; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO/CNPq

Palavras-chave: **Música eletroacústica, Música Experimental, Música no Rio de Janeiro, Vânia Dantas Leite.**

INTRODUÇÃO:
O projeto de pesquisa "Coleção de Música Eletroacústica e Experimental Carioca" é um projeto de pesquisa que visa coletar, organizar e publicar, em repositório digital e em sítio institucional público, obras de música eletroacústica ou experimental realizadas no Rio de Janeiro das décadas de 1960 a 2010. Uma vez reunido este material, o projeto visa também realizar um estudo crítico, categorizando os trabalhos em gêneros, suportes ou épocas, bem como se ligados a contextos acadêmicos, comerciais ou independentes. A ideia é estruturar uma coleção que reúna 50 anos de música experimental ou eletroacústica produzida no Rio de Janeiro, de modo a disponibilizá-la a pesquisadores, músicos e o público em geral.
A compositora Vânia Dantas Leite foi escolhida para se iniciar essa pesquisa e as dificuldades encontradas foram relevantes na conclusão desse período de pesquisa, seja pela urgência de resgatar suas obras e organizá-las para futuro acesso como pela estética de co-produção que Vânia possuía com suas obras.

Objetivo:
Esta pesquisa teve como objetivos gerais levantar um repertório de Vânia Dantas Leite e desenvolver uma lista de todas as suas obras experimentais eletroacústicas.

Como objetivos específicos, pode-se listar:
- levantar detalhes sobre as obras catalogadas, como co-autorias, o gênero, a formação ou o suporte e a data de sua criação;
- reunir informações sobre as obras de existência de gravações, físicas ou virtuais, das obras listadas.

METODOLOGIA:
As fontes para a construção desta listagem inicialmente concentrou-se em material disponível online. Para tal foram usadas as seguintes fontes: dissertação de mestrado da pesquisadora Tânia Mello Neiva, "Cinco Mulheres Compositoras na Música Erudita Brasileira", pioneira na pesquisa sobre a compositora no Brasil; o catálogo sobre música brasileira, publicado *online* pelo CDMC (Unicamp), o Musicon – Guia da Música Contemporânea; a tese de doutorado da

pesquisadora Maria Clara de Almeida Gonzaga, "Música Cênica para Piano no Rio de Janeiro", orientada por Vânia Dantas Leite; o verbete da compositora no *site* "Musicabrasilis"; seu verbete no site "Enciclopédia Itaú Cultural"; seu verbete no *site* "Wikipedia"; além das páginas tanto de seu currículo Lattes quanto do compositor Rodolfo Caesar - dentre outras fontes. Posteriormente a este levantamento, a pesquisadora, violonista e cantora Márcia Taborda – com quem Vânia teve uma intensa parceria musical por muitos anos – gentilmente nos concedeu um levantamento próprio, que enriqueceu a listagem inicial. Os dados obtidos a partir deste primeiro levantamento foram posteriormente confirmados após o acesso ao acervo da compositora, gentilmente concedido pela sua filha, Isabella Dantas Leite, assim como acesso a arquivos de seu computador pessoal, CD's e partituras. Depois, um catálogo detalhado foi organizado como resultado dessa pesquisa.

RESULTADOS:

Produzimos um catálogo detalhado das obras de Vânia Dantas Leite, presente em artigo produzido sobre a pesquisa, e que será disponibilizado à internet para futuras pesquisas.

CONCLUSÕES:

A partir do início do projeto de pesquisa e ao nos depararmos com a obra de Vânia Dantas Leite se fez necessária uma reflexão sobre como seu trabalho ressoa o tema da música experimental ou eletroacústica no Rio de Janeiro. Listar suas obras ajudou na percepção de como sua estética de co-autoria permeou sua trajetória, criando reflexões de como o resultado da produção coletiva pode ser mais importante que a individual. Por fim, seu acervo pessoal possui vasta documentação em artigos de jornais, programas de concerto, cartas e outros documentos que, uma vez analisados, poderão traçar um panorama social e cultural não só de sua obra, mas do seu entorno. Assim o projeto inicial, de uma coleção de música eletroacústica e experimental carioca, ganhou, pela aproximação com as fontes, um novo desdobramento: o aprofundamento do estudo da obra de Vânia Dantas Leite.

REFERÊNCIAS:

CAESAR, Rodolfo. *Currículo Lattes:* Rodolfo Caesar. Disponível em http://lattes.cnpq.br/4624349344842023 ; Acesso em 15/06/2022.

CENTRO de Documentação de Música Contemporânea. *Musicon*. Disponível em: https://www.unicamp.br/ciddic/obras_v.html . Acesso em mar. 2022.

DANTAS LEITE, Vânia . Música-Vídeo: um novo gênero musical. In: XVII CONRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XVII , 2007, São Paulo. *Anais.* disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/composicao/comp_VDLeite.pdf; acesso em 15/06/2022.

DANTAS LEITE, Vânia. Entrevista concedida a Rodrigo Cicchelli Velloso. Radio MEC FM e Escola de Música da UFRJ. Rio de Janeiro, 2016. *Eletroacústicas* - série de programas de rádio.

DANTAS LEITE, Vânia. *Currículo Lattes:* Vânia Dantas Leite. Disponível em http://lattes.cnpq.br/0648840977462043 ; Acesso em 15/06/2022.

DANTAS LEITE, Vânia. *Paisagens Espectrais*. Clarinete, Clarinete baixo e aúdio sobre suporte digital. Arquivo digital em pdf; 4 páginas. 1999. Acervo Vânia Dantas Leite.

DANTAS LEITE, Vânia. *Relação Som/Imagem.* Rio de Janeiro, 2004. Tese. Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ: Histórico In: https://musica.ufrj.br/institucional/escola/historico, acesso em 10/02/2021.

GARCIA, Denise. Estúdio da Glória, Década de 80: Polo de Produção Eletroacústica no Brasil. In: *IV Seminário de música, ciência e tecnologia: fronteiras e rupturas.* (Anais). USP: São Paulo, 2012. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/smct/ojs/index.php/smct/article/download/59/58; Acesso em 15/04/2022.

GONZAGA, Maria Clara de Almeida. *Música Cênica para Piano no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 2014. Tese. Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO.

NEIVA, Tânia Mello. *Cinco Mulheres Compositoras na Música Erudita Brasileira.* Campinas, 2006. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes da Unicamp.

PAZ, Ermelinda. Meus 50 Anos de Instituto Villa-Lobos. *In:* Gardel, A. Romero, A., Duarte, M. & Barrenechea, S. (org.) *Cinquenta Anos do Instituto Villa-Lobos: Edição Comemorativa.* (2017) http://www.unirio.br/cla/ivl/publicacoes/ivl_50_anos_edicao_comemorativa_unirio.pdf, acesso em 10/02/2021.

PPGM UFRJ: Laboratório de Música e Tecnologia (Lamut). In: https://ppgm.musica.ufrj.br/laboratorio-de-musica-e-tecnologia-lamut/, acesso em 10/02/2021.

ATOS DE RESISTÊNCIA ANTICOLONIAL ATRELADOS À CRENÇA NAS OBRAS DE KAKÁ WERÁ E CHINUA ACHEBE

[1]Tonia Santos Francisco (IC-UNIRIO); Lucia Ricotta Vilela Pinto(orientadora)[2]

[1]Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

[2]Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **resistência; ameríndio; igbo**.

Corpo do Resumo

Introdução:

Diante de uma estrutura de pensamento predominantemente colonialista, sendo esta descendente de uma cultura europeia que a sociedade brasileira ainda presencia, uma pesquisa voltada para atos de resistência dos grupos étnicos colonizados formadores da atual nação a partir do ponto de vista dos mesmos, faz-se necessária para a descolonização do pensamento. Quanto aos povos ameríndios, Kaká Werá é o autor de minha pesquisa e em entrevista e em sua obra intitulada: *A terra dos mil povos: História indígena do Brasil contada por um índio*, conta sobre uma visão de tempo mítica e diferente das eras atualmente definidas pelos historiadores ocidentais. A importância desse conceito de tempo é que ela abrange um período histórico não relatado no sistema de educação brasileira. Segundo o autor, o modo de contar o tempo advindo dos portugueses é restritivo, pois "a História passou a ser contada sempre do modo como aconteceu para alguns e não do modo como aconteceu para todos.". Neste modo do qual o tempo do ponto de vista ameríndio é o foco evidenciado, Kaká Werá explicita como os atos de resistência mediante à colonização fizeram-se atrelado ao sonho e espírito, importantíssimos fatores à cultura indígena. Na obra de Chinua Achebe intitulado *O mundo se despedaça*, o conceito de *chi*, um espírito único de cada um que é ao mesmo tempo um guardião na tradição igbo e os pertencentes a estas tribos acreditam que o *chi* está relacionado a tudo que ocorre com a vida do indivíduo e, incluso à isso, a resposta contra a ameaça colonial. Dentre uma das atitudes que historicamente aconteceram, a doação do terreno chamada *ajofia* aos colonizadores com objetivo de conversão religiosa. Traduzido como "Floresta Maldita", este lugar existente das proximidades de cada

grupo igbo era destinada para todas as coisas espiritualmente negativas, portanto doar esta terra era uma forma de os amaldiçoar. Já no ensaio biográfico de Chinua Achebe intitulado *A educação de uma criança sob o protetorado britânico* o autor reforça que o processo de resistência diante da ameaça colonial tanto dos igbos quanto de seus vizinhos africanos foi longo e que nenhum romance – incluindo o dele – pode reproduzir a duração histórica que foram as lutas, necessitando ser condensado para uma obra literária. Nas três obras há a apresentação de povos de origem ameríndia e africana, com o acréscimo com o acréscimo de explicitarem como houve a resistência ao colonialismo e por este ser um assunto pouco abordado com a visão destes povos é porquê busco direcionar minha pesquisa à esta área.

Objetivo:

— Apresentar atos de resistência atrelados à questão racial negra e ameríndia a partir da visão dos mesmos.

— Relacionar a ideia de instinto e do inconsciente com a magia e crença dos povos ameríndios e igbo como fundamentais à reação anticolonial.

— Citar e explicar a visão de tempo indígena na obra de Kaká Werá e como ela difere da tradicional classificação de períodos históricos usados no ocidente, além de sua problemática sobre a forma em que é contada.

— Reforçar a ideia de resistência à colonização ameríndia e africana como um processo não sendo exclusivamente passivo, diferente do que permanece em atuais estereótipos na visão ocidental.

— Explicitar como a “outremização”, conceito de Toni Morrison, contribuiu para o fortalecimento de um pensamento colonial.

Metodologia:

Através da leitura das obras de Kaká Werá sendo elas *A terra dos mil povos: História indígena do Brasil contada por um índio* e *Oré awé roiru'a ma: Todas as vezes que dissemos adeus*; leituras de Chinua Achebe sendo elas *O mundo se despedaça*, *A educação de uma criança sob o protetorado britânico* e *Civil Peace*, intercalo as mesmas com as leituras teóricas: *Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no antropoceno* de Bruno Latour; *A origem dos outros: Seis ensaios sobre racismo e literatura* de Toni Morrison; *No tempo das catástrofes* de Isabelle Stengers e *Armadilha de identidade: Raça e classe nos dias de hoje* de Asad Haider e consulta ao Volume VII e VIII de *Comitê Científico Internacional da UNESCO para a Redação da História Geral da África* para uma apresentação objetiva.

Resultados:

Tendo um autor que foi uma figura importante tanto no contexto literário como político durante o período colonial, no processo de independência e modernidade nigeriana, há em suas obras ficcionais e ensaísticas relatos baseados

em testemunho de uma vítima da colonização, sendo assim pertinente para a pesquisa que tem justo com foco o ponto de vista dos povos explorados entre os africanos e ameríndios, dois dos três grandes grupos étnicos formadores da população brasileira atual. A semelhança que as ações de resistência igbo deram-se com a ameríndia, esta relatada na obra fundamentada em pesquisas antropológicas de Kaká Werá, mostram que cultura e crença mítica estão intrinsecamente ligadas ao indivíduo e sua atitude de lutar contra uma ameaça colonial, informação esta que é raramente explorada no sistema de ensino. Segundo Werá, um conceito chamado "corpo-ser" do qual possui sete tons feitos com vocalização e dança, serve para preparar o corpo e o espírito, um deles, o *angá-mirim* raiz é o tom da determinação do guerreiro, sendo usado para conferir concretização, vitalidade física segurança. Quando temos os períodos históricos da forma como são contados no sistema de educação, perdemos este fator atrelado ao movimento de resistência, pois faz parte da memória cultural indígena passado através da tradição oral, assim como as informações arqueológicas que contam uma história renegada existente antes dos portugueses "descobrirem" o Brasil. Na quinta conferência de Bruno Latour chamada *Como invocar os diferentes povos (da natureza)*, ele diz que não podemos crer em no Antropoceno "que a religião seja uma coisa do passado e que a ciência seja uma certeza indiscutível" se formos entender os atos de resistência de povos colonizados dos quais lhe foram impostos uma outra religião e cultura. Isso seria os analisar subtraindo o cerne do que lhes identifica e portanto invisibilizando sua riqueza étnica. Tendo como base o texto de Toni Morrison, a "outremização" que ela cita ter ocorrido na literatura, este é o ato de definir o outro como um ser diferente sendo a raça um fator recorrente, lhe pondo características negativas para dominação. Este foi uma causa que contribuiu para uma imagem distorcida dos povos africanos e ameríndios que é defendida até hoje em que os mesmos são postos como inferiores ao seres de características europeias. Daí a importância dos movimentos sociais, o negro e o indígena sendo o foco da pesquisa, ressaltando que as origens datam de séculos de luta contra o pensamento colonial começando antes mesmo da dominação europeia.

Conclusões:

Diante da estrutura de pensamento escrito que também é uma forma de doutrinação, haver obras como as de Kaká Werá e Chinua Achebe é uma forma de resposta ao pensamento colonialista vigente, em que um dos pontos é a distorção dos fatos colocando o processo de dominação europeia como um acontecimento fácil. Achebe mesmo responde que "não foi nada fácil, nem na história nem na ficção" em sua biografia. Mais ainda com uma população brasileira em que não é ensinado o pensamento religioso e cultural de dois dos grandes grupos étnicos que o formam, perde-se a informação que para eles a luta contra a colonização começava internamente, no espírito e no sonho, estes sendo fatores cruciais para o andamento da resposta contra qualquer ameaça estrangeira. Segundo Kaká Werá, a visão do tempo que gera a História inventada pelo "Homem da Civilização" como ele chama os colonizadores, é uma forma de aprisionamento, pois o tempo perde o seu espírito, excluindo assim o ritmo que o mesmo possui com a ação e inação e resumindo os fatos à um único ponto de vista. Ao abandonarmos o hábito de buscarmos diferenças no outro como forma de definirmos a nós mesmos, com esta visão excludente advinda de um pensamento colonial, e por fim o interpretamos a partir de sua forma de ver o mundo e a si mesmo atrelado à sua cultura e crença, praticamos uma ação que afasta-se do modelo dualista ultrapassado de classificação de indivíduos e ajudamos a quitar a dívida histórica com aqueles que são marginalizados.

Referência:

ACHEBE, Chinua. *A educação de uma criança sob o protetorado britânico - Ensaios*, 2009. Edição brasileira: Companhia das Letras, SP. [2012]

ACHEBE, Chinua; C.L. Innes, *Civil* Peace in *African Short Stories*. Editoa Heinemann, 1985, NH, USA.

ACHEBE, Chinua. *O mundo se despedaça*. 1958. Edição brasileira: Companhia das Letras, [2009]

Comitê Científico Internacional da UNESCO para a Redação da História Geral da África. Brasília, 2010, ***Volume VII****: África sob dominação colonial, 1880-1935*; **Volume VIII**: África desde 1935.

HAIDER, Asad. *Armadilha da identidade: Raça e classe nos dias de hoje*. 2018. São Paulo, Editora Veneta. 2019.

LATOUR, Bruno. *Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no antropoceno*. Ubu Editora; 1ª edição (24 junho 2020).

MORRISON, Toni. *A origem dos outros: Seis ensaios sobre racismo e literatura*. 2017. Rio de Janeiro, Editora: Companhia das Letras. 2019.

STENGERS, Isabelle. *No tempo das catástrofes*. 2009. São Paulo, Cosac Naify, Coleção EXIT, 2015.

WERÁ, Kaká. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio.* SP. Editora Peirópoles, 1998.

WERÁ, Kaká. *Oré awé roiru'a ma: Todas as vezes que dissemos adeus*. 1994. São Paulo. Editora Triom.

Desejabilidade (não) cisheteronormativa: acolhimento de pessoas trans e não binárias em sites de encontros

[1]Vicente Pessôa (IC-UNIRIO), [1]Elizabeth Sara Lewis (orientadora)
1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: gênero, atos de fala, aplicativos de encontro, pessoas trans, pessoas não binárias

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre questões de desejabilidade e acolhimento de pessoas trans e/ou não binárias em aplicativos de encontros. Essa parcela da população é atingida especialmente pelas normas cisheteronormativas e os atos de fala performativos que as reforçam. Cisheteronormatividades são normas que reforçam e criam padrões de performance de gênero e sexualidade dos sujeitos, onde, socialmente, é esperado da subjetividade dos indivíduos um comportamento que replica modelos de desejabilidade, afeto e comportamento da matriz heteronormativa como, por exemplo, a identidade de gênero se alinhar com o sexo designado ao nascer ou a insistência no casamento entre duas pessoas de gêneros "opostos". Essas normatividades são estudadas amplamente pelas teorias *queer*. No caso do presente projeto de pesquisa, no entanto, a abordagem a partir da Linguística *Queer* foca na performatividade, conceituada por Judith Butler (2018) a partir da teoria de atos de fala de Austin (1990). Para Austin, a linguagem é concebida como uma forma de ação. O autor divide os enunciados em constativos, que são descritivos ou relativos a um estado de coisa e podem ser verdadeiros ou falsos, e performativos, que não são nem falsos nem verdadeiros, mas que possuem um caráter produtivo, ou seja, que realizam uma ação. Já para Butler atos de fala performativos são aqueles que engendram modos de vida, de identidade e de agência sobre a subjetividade no discurso. Adicionalmente, para Butler, atos de fala que Austin consideraria constativos podem ser performativos (por exemplo o ato de fala aparentemente constativo do médico que pariu uma criança ao dizer qual é o sexo do bebê). Entende-se por performatividade esse "poder reiterativo do discurso de produzir os fenômenos que ele regula e restringe" (BUTLER, 2020, p. 22). A matriz cisheteronormativa, além de exigir que o sexo designado ao nascer, a identidade de gênero e o desejo por pessoas do gênero "oposto" se alinhem, também postula uma valorização do falo, em particular o falo grande, generalizada na nossa sociedade ocidental. Portanto, a proposta do projeto de pesquisa no qual a presente pesquisa de IC está inserida é olhar para como sujeitos dentro do contexto de aplicativos de encontro reforçam ou desestabilizam essa visão hegemônica sobre o tamanho do pênis. Para constituir um pensamento crítico diante da cisheteronormatividade e do genitalismo, para o recorte da presente pesquisa optamos por focar nas experiências de pessoas trans e não binárias. Portanto, foi feita uma pesquisa online através de formulários para que indivíduos que se identificam como pessoas trans e/ou não binárias respondessem perguntas, desenvolvidas em torno da experiência vivida em aplicativos de encontros, para que fossem produzidas inteligibilidades sobre as experiências dessas pessoas nesses aplicativos. Inicialmente, a pesquisa se daria no site Dinky One, uma plataforma voltada para pessoas com pênis pequeno ou interessadas em encontrar pessoas com essa característica física, a partir da hipótese que um site de encontros voltado para pessoas que têm e se interessam por pênis pequeno seria um ambiente onde a genitália da pessoa não fosse determinante na maneira como as relações de desejabilidade se dariam, sendo, dessa forma, um ambiente receptivo para pessoas trans e/ou não binárias. Porém, devido a aspectos estruturais extremamente limitantes do site que impossibilitavam a realização de contato e entrevistas, optamos por migrar para um questionário no Google Forms. Pretendemos averiguar como os sujeitos trans e não binários se colocam nesses espaços virtuais diante das possibilidades estruturais dos aplicativos e relativo aos outros sujeitos que ocupam esses espaços e interagem, ou não, com os indivíduos que responderam o formulário. Nossa hipótese era que os discursos das pessoas trans e/ou não binárias sobre suas experiências nesses ambientes virtuais desestabilizariam a cisheteronormatividade, problematizariam a valorização ideológica da genitália (ou pênis grande, especificamente) e desconstruiriam certos estereótipos, mas também, em outros momentos, reforçariam outras normatividades e expectativas sobre gênero e sexualidade. Essa pesquisa se faz necessária partindo do fato que a população trans é particularmente afetada pela matriz cisheteronormativa dado o postulamento de o quão cedo na vida da pessoa ela é interpelada por atos de fala performativos que reforçam padrões de comportamento que desrespeitam a subjetividade do indivíduo trans e/ou não binário, por exemplo, desrespeito dos pronomes, dificuldades em retificar o sexo designado ao nascer no documentos oficiais ou malgenerização (o ato de prositalmente, ou não, errar o gênero da pessoa).

OBJETIVOS

O objetivo geral da presente pesquisa é de analisar os discursos dos indivíduos que usam aplicativos de encontro, focando na aceitação e acolhimento (ou não) de pessoas trans e/ou não binárias, e como elas performam e negociam suas identidades de gênero e sexualidade e sua desejabilidade na procura de relações afetivas e sexuais. Os objetivos específicos do presente trabalho são de observar a produção discursiva de sujeitos sobre suas experiências em aplicativos de encontro; produzir inteligibilidades sobre as vivências trans e/ou não binárias em relação ao falocentrismo; e compreender quais são as possíveis estratégias discursivas para a desestabilização de performances de sujeito hegemônicas.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu inicialmente em realizar uma etnografia virtual em um aplicativo de encontros, que foi impossibilitada por limitações do funcionamento do site (dinkyone.com) em relação a ações básicas que cada perfil pode fazer. Perfis de mulheres cis tinham a maioria das funções liberadas com o funcionamento gratuito do site; porém, para quaisquer outras escolhas de gênero, que por sinal eram muitas, o site funciona como funcionaria para um homem cis (apenas visualização de perfis, sem a possibilidade de mandar mensagens diretas). Isso nos levou a questionar se, de fato, o que o site prezava era a inclusão e não um interesse mercadológico. Antecipamos, no projeto de pesquisa, esse possível impasse e colocamos como alternativa a aquisição de dados através de um formulário online que foi composto com um enfoque diferente do que seria a etnografia no site para encontros com pessoas com pênis pequeno. A experiência trans e/ou não binária dentro dos aplicativos de encontro foi, no formulário, o interesse principal, entretanto, apresentamos questões sobre o genitalismo no geral e também questões direcionadas ao falocentrismo e a valorização do pênis grande. O formulário foi criado a partir da experiência prévia com a produção de um roteiro de entrevista para os sujeitos trans e/ou não binários que ocupavam o ambiente virtual do Dinky One. O formulário é constituído de um termo de consentimento livre e esclarecido e de seis segmentos de perguntas discursivas.

RESULTADOS

Como pode ser visto no texto “Teoria(s) Queer e performatividade” (LEWIS, 2017), a heteronormatividade pode ser entendida como a ordem sexual que tem um modelo heterossexual, familiar e reprodutivo e tem como expressões comuns: a expectativa social inconsciente de que casais se constituem apenas com um homem (cis) e uma mulher (cis), que é esperado desse casal ideal que eles procriem, constituam um núcleo familiar ocidental e burguês. Entretanto, no decorrer dessa pesquisa, viu-se necessário expandir esse conceito para englobar a experiência de não-conformidade com o gênero designado ao nascer. Existem diferentes graus de heterossexismo, desde a tendência a tratar todo mundo como se fosse heterossexual até se provar “diferente”, até violências físicas e discursivas mais diretas contra pessoas não-heterossexuais. Porém, como veremos a seguir, na apresentação dos dados, nos foi importante assimilar a questão de transgeneridade, insistindo não somente no heterossexismo, mas no *cis*heterossexismo, pois na sociedade não há somente a tendência de valorizar a heterossexualidade, mas a cisgeneridade também. Assim, além das questões que apontamos no heterossexismo, o cisheterossexismo também engloba diferentes graus de violência, desde comentários transfóbicos mascarados de “curiosidade” a violências físicas transfóbicas. Na questão 3.1 do formulário, onde é perguntado se a pessoa já passou por alguma situação de transfobia ou preconceito nas plataformas digitais de encontro, é possível perceber uma tendência geral de subversão da norma cisheterossexual. O colaborador Mar que se autoidentifica como pessoa não binária transmasculina, por exemplo, afirma: “as pessoas exotificam muito o corpo trans nesses espaços. é uma ‘novidade’ pra eles, e querem te alugar pra fazer perguntas inconvenientes e esquecem que vc está ali por s*xo não pra educá-los.” (ao longo da análise, reproduzimos as frases exatamente da mesma maneira que as pessoas as escreveram, incluindo abreviações de internetês, “desvios” ortográficos e gramaticais etc. Também respeitamos os pronomes escolhidos pelos sujeitos, então termos de gênero neutro como “elu” e “e colaboradore” aparecerão no lugar de formas generificadas como “ele” e “ela” ou “o colaborador” e “a colaboradora” ao longo do texto). Assim, é assinalado um lugar onde pessoas trans e não binárias são colocadas nesses aplicativos: o de educador da problemática que envolve a não-conformidade com o gênero designado ao nascer (transgeneridade). Ao recusar esse lugar, Mar subverte a norma. Na questão 3.3, é perguntado se já ocorreu a procura específica por pessoas trans e/ou não binárias durante o uso dos aplicativos de encontro. Em sua resposta, Mar nos diz: “sim, quando é assim nem dou match. sou fetiche?

experiência? credo". Aqui podemos perceber que a subversão segue acontecendo na medida em que o colaborador encerra o contato a partir de uma possível interação exotificante. Ainda na questão 3.3, o colaborador Fernando, que se autoidentifica como homem trans, introduz uma ideia que ao mesmo tempo reforça e subverte padrões. Ele diz: "[...] sinto que tem alguns perfis que me mandaram mensagem porque estavam procurando homens trans ou enfim tem algum fetiche nisso. Já me senti fetichizado mas sinto que dependendo de como for eu fico com certo tesao nisso". Ao admitir que já se sentiu fetichizado, porém, que dependendo de como acontecer, ele sente tesão nisso, a complexidade do tema é trazida à tona, pois mesmo com o reforço discursivo da fetichização, Fernando a reapropria performativamente. Já e colaboradore Nuvem, que se autoidentifica como pessoa não binária de poligênero fluxo responde: "Por incrível que pareça, a maioria dos fetiches vieram de mulheres cis e o ghosting de homens cis. Houve essa reação algumas vezes, de um interesse meio superficial também, não julguei tão mal porque afinal era um aplicativo e não um espaço de convivência constante e aprofundamento. Talvez meu incômodo seja mais relacionado com como a minha atração ocorre também, porque definitivamente nunca iria achar alguém no tinder dado que preciso conviver um pouco mais com a pessoa pra que alguma coisa aconteça mesmo." Assim, Nuvem insiste numa divisão binária de gênero quando, ao responder à questão 3.3, separa as maneiras como as interações ocorreram entre comportamentos de mulheres cis e de homens cis, embora ao mesmo tempo elu subverta a cisheteronormatividade ao realizar uma crítica sobre como a atração é produzida em aplicativos de encontros *versus* em encontros face a face. Outro tema importante que surgiu nas respostas à questão 3.3 foi a possibilidade de criação de redes de afetividade trans ou não binárias nos aplicativos de encontros. As respostas de Luz, que se autoidentifica como pessoa trans não binária, e Alexia, que se autoidentifica como pessoa não binária, apresentam uma possibilidade interessante nesses ambientes. Alexia afirma: ""As únicas vezes que pessoas procuravam especificamente pessoas trans, a outra pessoa também era trans". Luz introduz, ainda, a ideia da criação de redes de afetos/apoios dentro desses espaços: "Somente ocorreu quando era outra pessoa trans. Tive experiências positivas, eram pessoas trans querendo conhecer outras pessoas trans". Assim, temos outra subversão da cisheteronormatividade na forma da criação de laços entre pessoas trans, algo muito importante em nossa sociedade cisheteronormativa que procura apagar, de forma violenta física ou discursivamente, essas vivências. Na questão 3.2 é perguntado se a pessoa se identifica como pessoa trans ou não binária nos perfis desses aplicativos de encontro e as respostas em sua maioria diziam que sim. A maioria das pessoas que respondeu, afirmou que essa estratégia de se identificar tem como fim evitar violências provenientes de transfobia. Igor, que se autoidentifica como pessoa não binária, e Fernando reforçam normatividades em suas respostas na medida em que colocam o gênero como uma informação que deva ser dita antes de conhecer a pessoa: "Sim, acho importante porque faz parte das informações que eu gostaria que as pessoas soubessem antes de me encontrar, pra evitar mais violências e p pessoa me conhecer mesmo sabe" (Fernando) e "Sim, porque não quero que deem match comigo achando que sou mulher e depois fiquem de cara. É normal saber o gênero da pessoa antes de ficar com ela" (Igor). Nuvem e Mar, por outro lado, subvertem de maneiras diferentes. Nuvem nos apresenta a fluidez de seu gênero: "Eu colocava, acredito que uma das coisas mais importantes seria a pessoa saber que meu gênero muda ao longo da minha vida toda, não tenho uma constância de performance e a maioria das pessoas tem muito medo disso." e Mar se coloca de maneira veemente quanto à reação à fetichização que ele vive dentro desses ambientes virtuais: "coloco pra sofrer menos pra galera que é transfóbica raiz ler e se pirulitar logo". Na questão 4.1 perguntamos: "A genitália é um fator decisivo para você entender sua atração por alguma pessoa?[...]". Vegas, que se autoidentifica como pessoa não binária, Luz e Mar subvertem de maneira contrassexual - que parte do princípio de que uma possível tecnologia sexual tem como resultado o orgasmo e o desejo sexual e que engendra certas partes do corpo como sexuais em detrimento de outras (PRECIADO, 2015) - ao significarem ou as genitálias como outra parte do corpo ou o corpo como um grande órgão sexual: "Não, eu transo com qualquer parte do corpo"(Luz), "não, porque tem muito mais coisa pra me atrair, o genital é um brinde" (Mar) e "Não. Porque eu gosto de pessoas, não de órgãos soltos. O que a pessoa tem ali no meio não vai fazer diferença na minha avaliação dela. Agora, outras coisas vão, incluindo traços físicos." (Vegas). Assim, seus comentários problematizam de forma contrassexual o desejo e subvertem o foco na genitália como suposta única fonte de prazer.

CONCLUSÕES

Como considerações finais para a presente pesquisa, observamos nos discursos obtidos no formulário que as performances discursivas das pessoas que participaram da pesquisa nos mostram que há tanto aceitação e acolhimento quanto preconceito contra pessoas trans e/ou não binárias nos aplicativos de encontros. As pessoas que colaboraram na pesquisa performam suas identidades de maneira engajada na procura de relações afetivas e/ou sexuais. Seus discursos desestabilizam e, por vezes, reforçam estereótipos de gênero,

sexualidade e comportamento cisheteronormativos. Dessa maneira, podemos dizer que nossa hipótese, mencionada na introdução, se confirmou e percebemos a necessidade de dar visibilidade para a questão da não-conformidade com o gênero designado ao nascer dentro das discussões da matriz heterossexual (BUTLER, 2018). As estratégias discursivas desestabilizadoras se dividiram, basicamente, em duas: rompimento com o pacto de conformidade de comportamento cisgênero e criação de redes afetivas entre pessoas trans e/ou não binárias.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, John L. **Quando dizer é fazer:** palavras e ação. Trad. D. Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Trad. R. Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
BUTLER, Judith. **Corpos que importam:** os limites discursivos do "sexo". Trad. V. Daminelli e D. Françoli. São Paulo: n-1 edições, 2020.
LEWIS, Elizabeth Sara. Teoria(s) *Queer* e performatividade: mudança social na matriz heteronormativa. In: MACEDO, Elizabeth; RANNIERY, Thiago (orgs). **Currículo, sexualidade e ação docente**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2017, p. 157-186..
PRECIADO, Paul. Manifesto Contrassexual. Trad. M. Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2015.

A COMPLEXIDADE NO FENÔNEMO BTS: NARRATIVAS, TEMPORALIDADES, SIMBOLOGIAS E DEVOCIONISMO

[1]Weslley Souza Gonçalves (IC-UNIRIO); [1]Gustavo Naves Franco (Orientador).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Narrativas, Intermidialidade, Cibercultura, BTS, Hallyu.

INTRODUÇÃO

Para os termos da Coreia do Sul, a popularização e o crescimento do consumo de seus trabalhos culturais não se dão por obra do acaso. Tendo como classificação o título *Hallyu* — ou *Onda Coreana*, em português —, o movimento se constrói desde a década de 90, quando produtos audiovisuais coreanos começaram a se popularizar na China. Desde então, a Onda Coreana se expandiu para diferentes países e continentes — até o início dos anos 2000, no Leste e Sudeste Asiáticos e, eventualmente, no Oriente Médio, Europa, Américas do Norte e do Sul, e África —, bem como em si própria, não se restringindo à disseminação audiovisual, mas adotando uma política de "todas as coisas coreanas, da moda e cinema à música e culinária" (NYE apud HONG et al., 2019, p. 113, tradução nossa).

A *Hallyu* é um fenômeno de raízes culturais, políticas, sociais e econômicas, de estudo interdisciplinar e de constante mutabilidade — notável nos últimos anos, com seu crescimento exponencial aliado à proliferação do uso de mídias sociais e das plataformas de compartilhamento de vídeo e streaming. É nesse espaço multidiscursivo, complexo e plural, que nasce o objeto de estudos da presente pesquisa: o *boygroup* BTS.

Formado por sete membros — Kim Namjoon (RM), Kim Seokjin (Jin), Min Yoongi (SUGA), Jung Hoseok (J-Hope), Park Jimin (Jimin), Kim Taehyung (V) e Jeon Jungkook (Jungkook) —, o *Bangtan Sonyeondan* (em hangul

romanizado) tem a sua estreia internacional datada em 13 de junho de 2013 através da então chamada Big Hit Entertainment — uma agência de porte mediano da Coreia do Sul.

Incorporados junto à chamada *Hallyu 3.0*, a terceira fase da *Onda Coreana*, BTS surge após um processo de consolidação do *K-Pop*[1] como principal objeto de disseminação da cultura coreana, a *Hallyu 2.0*, na qual os *idols*[2] se tornaram centro de atratividade para a cultura.

Desde a sua estreia como grupo até os dias atuais, o BTS conquistou uma legião de fãs de magnitude, para muitos, incompreensível. Uma banda masculina de ascendência asiática, formada em uma agência de pequeno porte e, que em apenas oito anos, angaria uma série de conquistas em âmbito internacional, como a vitória da maior categoria da noite no *American Music Awards* de 2021, ao levar o prêmio de *Artist of the Year*; e as duas indicações seguidas ao *Grammy* na categoria *Best Pop Duo/Group Performance*, em 2020 e 2021. Além disso, o BTS tem destaque notório nos índices de lucratividade de sua empresa, agora denominada HYBE Corporation — após a abertura de Capital em 2020, a Big Hit Entertainment anunciou o novo título da companhia, e se tornou Big Hit Music, uma empresa subsidiária —, e no cenário da economia geral do país, tendo influência internacional em todas as áreas culturais da Coreia, como idioma, turismo, televisão, moda e gastronomia. Por mais repentino ou inexplicável que pareça, o fenômeno BTS tem razões de existência muito pertinentes.

O grupo construiu um elo com seu fandom[3], o ARMY[4], de múltiplas maneiras. Dentre elas estão as suas músicas e performances, sua sinceridade na arte e nos bastidores, e o nível de interações que mantém com os fãs. E, no profundo desses aspectos, encontram-se razões de identidade sociocultural e econômicas que garantem o entrelaçamento das histórias do grupo com as histórias dos fãs, e que constroem um espaço de apoio emocional e psicológico para os admiradores dos sete artistas (LEE, 2019).

Além disso, o grupo conta com uma narrativa intermidiática denominada *Bangtan Universe (BU)*, que transpõe os seus membros como personagens de uma história fictícia construída através de suas canções, seus videoclipes, livros que acompanham a seus álbuns, uma história em quadrinhos digital, um jogo *mobile* de criação e compartilhamento de histórias e uma futura série de TV chamada *"Youth"*. Através dessa construção artística, BTS e

[1] Título dado ao gênero de música pop sul-coreana.
[2] Título dado aos artistas solistas ou que fazem parte de grupos da música pop sul-coreana.
[3] União dos termos *"Fan"* e *"Kingdom"*, em inglês, que intitula, de maneira geral, os diversos grupos de fãs existentes.
[4] Sigla para *Adorable Representative M.C. for Youth*, título dado ao seu fandom.

ARMY criam um novo elo, de maneira ainda mais simbólica, através dos desdobramentos narrativos audiovisuais e literários produzidos por fãs como criações artísticas que buscam responder, compreender e expandir o *Bangtan Universe*. E é para a observação e compreensão desses entrelaçamentos artísticos e midiáticos que o presente estudo volta a sua atenção.

OBJETIVOS

Compreender a renovação das possibilidades narrativas mediante a expansão midiática contemporânea. As relações interartísticas estabelecidas entre passado, presente e futuro nas narrativas intermidiáticas, bem como as influências de uma "quebra da quarta-parede" como fator catalisador criativo.

METODOLOGIA

A partir do cruzamento de informações construído entre a leitura da bibliografia recomendada e a totalidade da obra artística do objeto de estudo, foram desenvolvidas as análises necessárias para o entendimento das questões propostas à pesquisa.

RESULTADOS

Em "A Sátira e o Engenho", João Adolfo Hansen[5] ressalta a importância de se observar à Sátira Barroca como um produto de seu próprio tempo, um *estilo*. Nessa mesma via de reflexão, para que um entendimento pleno das representações artísticas do grupo BTS sejam compreendidas, é preciso apreendê-lo *a priori*, como uma nítida e pura manifestação da contemporaneidade.

Nascido em meio a um processo de proliferação cultural, de expansão de mídias e redes sociais, e do estabelecimento de comunidades virtuais que se reconhecem pelo afeto em comum, o BTS tem a sua estrutura artística moldada por uma visível integração da virtualidade às práticas tradicionais de manifestação. É possível depreender melhor o seu fenômeno no espaço artístico por meio de três vias: a Cibercultura de Piérre Lévy, a relação Fabula-Syuzhet de André Gaudreault e Phillipe Marion e, por fim, a Intermidialidade de Irina O. Rajewsky.

A "Cibercultura" compreende, de maneira breve, às estruturas e regimentos humanos em suas relações com a *virtualidade*. E, como um universo à parte, a cultura cibernética desenvolve os seus próprios direcionamentos

[5] HANSEN, João Adolfo. A Sátira e o Engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. 2ª Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004, p.32.

comportamentais, comunicacionais e, por consequência, artísticos. Lévy declara a existência de algumas características específicas à *Ciberarte* que, observadas de perto, são a roupagem perfeita para o trabalho realizado pelo BTS com o Bangtan Universe. Por exemplo, a prática de uma criação coletiva: O *Bangtan Universe* é expandido e continuado na maior parte do tempo pelas produções de fandom, como as teorias e as fanfictions; a construção como *obra-processo* ou *obra-acontecimento*: o *Bangtan Universe* é uma narrativa em aberto e toda a sua estrutura é trabalhada em paralelo à carreira musical do grupo, sua construção se dá em momentos específicos de lançamento público ao mesmo passo em que é perpetuada nos espaços de tempo do silêncio canônico; a indeterminação de autoria: Quando falamos sobre um BTS no aspecto da musicalidade, é possível determinar compositores, produtores, coreógrafos, ou seja, o envolvimento de cada um dos membros na realização do trabalho. No entanto, apesar da música *também* fazer parte da construção do *Bangtan Universe*, quando nos atentamos a ele, são perceptíveis as camadas criativas e de desenvolvimento envolvidas que indeterminam quem *de fato* está por trás de toda a engenharia daquele mundo. Um exemplo disso é uma conta de Instagram, identificada através de elementos importantes da história, e que sempre é reativada em períodos que precedem um retorno do BTS trazendo postagens relacionadas a esse universo compartilhado dos artistas. No entanto, ninguém tem a confirmação de que esse elemento é canônico ou não, ainda assim, ele mantém sua influência na criação coletiva. E por fim, temos a interconexão e mistura dos limites: Nesse mesmo universo, podemos perceber uma grande diversidade de mídias disponibilizadas à narrativa, e conseguimos observar uma única narrativa subserviente a uma grande diversidade de mídias.

Gaudreault e Marion relatam a existência de dois fatores regulares da construção narrativa: a *Fabula* e a *Syuzhet*. Os autores discorrem sobre o lapso ocorrido entre o momento da imaginação de um acontecimento narrativo, e o instante prático em que essa criação se torna uma mídia. A defesa de que o nascimento de uma narrativa não se dá somente quando em mídia traz à luz o conceito de *Fabula* — um pensamento originário, um escopo narrativo. Já a *Syuzhet*, seria a manifestação em mídia da Fabula, ou seja, sua concretização.

Para os efeitos do *Bangtan Universe*, é possível notar que a ocorrência da Fabula extrapola os limites do pensamento originário de um autor. Ela se tornou parte de uma consciência coletiva. É um escopo narrativo reforçado pela repetição intermidiática e, todas as vezes, é influenciado pela atuação da *Syuzhet* — que o modula, o expande ou o contém de acordo com os aspectos demandados por cada mídia. Um exemplo disso ocorre na sequência *The Most Beautiful Moment In Life (Hwa Yang Yeon Hwa, HYYH)*, narrada de quatro maneiras diferentes

até então: Através de videoclipes, livros, de uma história em quadrinhos digital e, por fim, de um jogo *mobile* interativo. Nessa fase da história, vê-se um sistema simples: *Kim Seokjin precisa correr contra o tempo para salvar a todos os seus amigos*. Essa ideia, criação, escopo, *Fabula* se repete da mesma maneira em cada um desses suportes midiáticos. No entanto, graças à *Syuzhet* empregada e sua adaptabilidade narrativa, é possível que se descubram detalhes diferentes sobre a totalidade e profundidade da obra em cada uma dessas plataformas.

E nesse espaço multiplataforma, recaem as perspectivas de Irina O. Rajewsky. É evidente que o *Bangtan* utiliza da intermidialidade como um dos fatores primordiais do seu trabalho. E aqui, onde compreenderemos a intermidialidade em um lugar de fator crítico para a análise de produtos midiáticos, podemos perceber que o BU carrega consigo todas as subcategorias estabelecidas por Rajewsky como características desse fenômeno. A primeira dessas subcategorias é a *Transposição Midiática*, na qual um produto originado em uma determinada mídia é adaptado a uma nova mídia. No *Bangtan Universe*, os produtos realizam essas transposições com frequência – *The Most Beautiful Moment In Life*, citado anteriormente, é uma prova disso. No entanto, é muito improvável que consigamos perceber um produto "original" no sistema contínuo do *BU*. Ainda tendo *HYYH* como exemplo, seus primeiros lançamentos foram os videoclipes e os livros, entregues no mesmo 29 de abril, em 2015, e para os dois é inviável manter acesa a pergunta de "Quem veio primeiro?" (A resposta, provavelmente, seria a Fabula). As outras duas subcategorias determinadas por Rajewsky são as de *combinação intermidiática* – quando a realização artística se dá através da utilização de diferentes tipos de mídia em conjunto – e a de *referências intermidiáticas* – quando um produto de mídia faz referência a outra obra suportada por um diferente tipo de mídia, por exemplo, o videoclipe de *Blood Sweat & Tears* e a presença da pintura *A queda dos anjos Rebeldes*, de Pieter Bruegel, nele.

CONCLUSÕES

O BTS se torna, portanto, um agente singular no cenário artístico contemporâneo — reverbera diferentes temporalidades simultaneamente e ultrapassa limites na exploração da intermidialidade. O grupo constrói um diálogo interartístico único no qual o presente se torna um ponto de complexidade e materialização artísticos que estabelece um plano aberto, colaborativo, indeterminado, de criação constante, intermidiático, cibernético, pluricultural e munido da habilidade de, contemporaneamente, estar sempre projetado para o futuro das narrativas. Além disso, referencia o passado de maneira narrativa, intermidiática e remediada, e materializa o futuro à medida em que se coloca como um modelo de fenômeno artístico a ser seguido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANG, Woongjo; PARK, Shin-Eul. The fandom of *hallyu*, a tribe in the digital network era. Kritika Kultura, n. 32, 260-287, December, 2018.

DINIZ, Thais Flores Nogueira. Intermidialidade e Estudos Interartes: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

HANSEN, João Adolfo. A Sátira e o Engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. 2ª Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

HONG Seok-Kyeong et al. Geography of Hallyu Studies: Analysis of Academic Discourse on Hallyu in International Research. **Korea Journal**, vol. 59, no. 2, 111-143, 2019.

KIM, Bok-Rae. Past, Present and Future of Hallyu (Korean Wave). **American International Journal of Contemporary Research**, vol. 5, n. 5, 154-160, 2015.

LEE, Jiyoung. BTS, Art Revolution. Edição Kindle: Parrhesia, 2019.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. Aisthesis: cenas do regime estético da arte. São Paulo: Editora 34, 2021.

SANTOS, Fernanda Alves dos. Estudo de caso: Matriz SWOT do BTS. **Simbiótica**, vol. 7, n. 2, 220-233, 2020.

Letras

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

UNIRIO

Jornada de Iniciação Científica

ANJO ESBELTO: CORPO E POESIA EM ADÉLIA PRADO

[1]Anderson Leonardo Rodrigues de Medeiros (IC-UNIRIO), [1]Patrícia Monteiro Peixoto (IC-UNIRIO), [1]Rafaela Peruchi Marroquio (Discente sem bolsa), [1]Maria José Cardoso Lemos (Orientadora)

1- Departamento de Letras (IC - UNIRIO); Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Poesia; feminino; modernismo

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa estudar a obra da escritora Adélia Prado (1935-), mais especificamente se debruçar sobre seu livro de estreia, *Bagagem*, de 1976. O livro é uma coletânea de poesias divididas em quatro sessões (O modo poético, Um jeito e amor, A sarça ardente - I e II e Alfândega) e seus primeiros leitores, antes mesmo da publicação, foram Affonso Romano de Sant´anna e Carlos Drummond de Andrade. Na época, a Ditadura Militar brasileira estava em curso e, no campo artístico e literário, havia um movimento que visava a abertura política e a reformulação dos costumes. A chamada Poesia Marginal (ou Geração Mimeógrafo) marcou o momento exatamente pela sua reivindicação libertária, na esteira dos movimentos hippies e do feminismo. Diante disso, o primeiro livro de Adélia Prado foi recebido com certa resistência, por ser considerado pouco crítico do status quo vigente e até mesmo conservador devido aos seus temas e sua abordagem. Mas, se os temas encontrados em *Bagagem* circulam entre a vida cotidiana da pequena cidade, a religião, a mulher e seu lugar no catolicismo, além da velhice e da morte, a poética adeliana destece as posições dominantes sobre os mesmos temas ao deslocar o transcendente para o corpo e a vida terrena. Assim, a autora conseguiu o reconhecimento merecido e uma carreira produtiva até hoje, formada por quase 20 obras, entre poesia e prosa, e ganhou o prêmio Jabuti em 1978 com o livro *"O Coração Disparado"*.

OBJETIVO

Situar no contexto histórico a poesia dos anos 1970 e também dos diálogos com o modernismo. Expandir a área de pesquisa para além de Adélia Prado no sentido de retraçar novas genealogias para a poesia no Brasil a partir de poetas mulheres. Traçar diálogos com Carlos Drummond de Andrade e outros poetas. Investigar os atravessamentos entre arte e vida existentes em *Bagagem*, sobretudo a partir da relação do lirismo com a autobiografia.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu no reconhecimento orientado da bibliografia, além da pesquisa complementar da bibliografia. Também foi necessário fazer leituras e análises dos poemas de Adélia Prado em *Bagagem* e sobre sua vida, contexto histórico, assim como a bibliografia crítica.

RESULTADOS

Em *Bagagem*, a poética adeliana se constrói, como já mencionado, a partir dos temas da religião e da morte. No plano estético, percebe-se seu gosto pelas imagens compactas, formando poemas de uma única estrofe, tecidos pela linguagem cotidiana no compasso dos influxos do nosso Modernismo, além dos choques de oposições que produz entre elementos mundanos e relacionados ao corpo com elementos divinos, da esfera espiritual. Para refletir sobre essas questões, selecionei o poema "O dia da ira", da sessão "O modo do poético", de *Bagagem*.

O DIA DA IRA

As coisas tristíssimas
o rolomag, o teste de Cooper,
a mole carne tremente entre as coxas,
vão desaparecer quando soar a trombeta.
Levantaremos como deuses,
com a beleza das coisas que nunca pecaram,
como árvores, como pedras,
exatos e dignos de amor.
Quando o anjo passar,
o furacão ardente de seu vôo
vai secar as feridas,
as secreções desviadas dos seus vasos,
e as lágrimas.
As cidades restarão silenciosas, sem um veículo:
apenas os pés de seus habitantes
reunidos na praça, à espera de seus nomes.

No segundo verso, há dois elementos justapostos: Rolomag e teste de Cooper. O primeiro é um objeto parecido com uma monocicleta, caracterizado por uma barra atravessando uma roda, em que a pessoa apoia cada mão numa extremidade da barra, influindo seu peso para fazer a roda andar no chão. É um objeto para uso em exercícios. Já o teste de Cooper é um teste feito para medir a capacidade aeróbica de uma pessoa. Tanto o rolomag quanto o teste compartilham espaço, dentre tantas coisas da vida, com "as coisas tristíssimas" e "a mole carne tremente entre as coxas" nos versos apocalípticos de

Adélia Prado. Une-se, aqui, os planos do cotidiano, do banal e do físico (isto é, o rolomag, um objeto comum, e o teste de Cooper que, assim como o rolomag, está ligado a exercício e corpo) com a mole carne, que apesar de conectada ao físico tem uma profundidade maior (está além da pele, da superfície) e algo de nível emocional (as coisas tristíssimas).

Nesse sentido, Maira Carmo Marquez, em sua tese "A poesia de *Bagagem*, de Adélia Prado" (2012), explica que "Tentar apagar ou dissolver as oposições é uma constante na poesia de Adélia Prado." (p. 12). Aprofundando nesse tópico, pode-se ver a prática na sequência do poema. A imagem de perda com que os quatro versos iniciais nos recebem ("irão desaparecer") se alia à suavidade de um "levantar como deuses", em uma partida com a dignidade de ser amado. Se antes era a luta como humanos, seres frágeis e perecíveis, agora eles estão num outro nível em que não mais é preciso lutar contra o tempo e a velhice (com exercícios, por exemplo, com o rolomag, o teste de Cooper). Automaticamente, o terror daquela trombeta ressoada no quarto verso se dissipa para uma imagem mais pacífica; interessante notar, inclusive, o uso plural de Deus, sem a letra maiúscula, algo curioso para uma cristã católica como Adélia Prado.

Essa energia contraditória entre fim e suavidade se estende pelos versos seguintes quando surge o anjo num "furacão ardente de voo". Para o eu lírico, as feridas se fecharão, mas o termo usado é um tanto "agressivo": secar. Fala-se de secreções, lágrimas, é tudo muito íntimo e interno do corpo humano (físico), enquanto ocorre simultaneamente um processo divino (espiritual): as cicatrizes visíveis e as da alma (os pecados) desaparecem. E, claro, essa tal paz do fim vem com um "furacão ardente"; é pacífico e violento ao mesmo tempo. E, como Marquez também explica, esse processo "[...] exige uma organização formal particular: a justaposição de elementos heterogêneos através de listagens. Assim, imagens, frases e objetos díspares são postos em um mesmo nível, retirando com isso o valor inicial das diferenças." (p. 14), tal qual ela faz com o rolomag, o teste de Cooper, as coisas tristíssimas etc.

Assim, o fim dos tempos aparece no poema pela imagem de uma cidade desolada em que pés esperam por nomes: os habitantes (as pessoas, nós), à espera do chamado de cada um, livres de pecados e dignos de amor. O eu lírico de "O dia da ira", cujo próprio nome já é controverso quanto às descrições dos versos, propõe a grandeza de um evento divino de grande porte, imagens de algum terror, mas também a paz e, acima de tudo, o perdão. Uma ira nem tão irada assim, pode-se dizer, que levará tudo e todos para um além da vida sem dor.

Essa escolha estética se mostra ainda mais curiosa quando retomada a natureza do apocalipse na Bíblia. No livro escrito por João (Apocalipse), é possível encontrar as possíveis referências para "ira" e as "trombetas" trazidas por Adélia no poema. São 21 processos para o que se lê como "julgamento" de Deus: sete selos, sete trombetas(!) e sete taças da ira(!). Esses processos são uma sucessão de tragédias, calamidades, pragas, chagas, que vão de demônios a gafanhotos e terremotos. O fim da humanidade, aliás, se daria com um terrível terremoto que deixaria a humanidade soterrada.

O poema de Adélia Prado parece desconsiderar todas essas adversidades e valorizar imagens mais suaves do relato de João: trombetas, anjos (influi na mente do leitor não as criaturas mais abstratas e incompreensíveis descritas na Bíblia, mas as representações pudicas a que estamos acostumados em Igrejas e livros), lágrimas secando, perdão e, diferente de

pessoas soterradas por pedras, temos apenas “os pés [...] esperando seus nomes”. Analisamos, portanto, que a autora recria a partir da Bíblia um Deus mais amoroso e compreensivo e menos punitivo, levando a uma narrativa visual menos dolorosa do fim em comparação com a que Jesus teria contado a João. Interessante também pensar que, uma vez lançado durante a Ditadura Militar, em contexto de torturas e perseguições, sua leitura afirmativa da religião ganha um peso ímpar.

A esperança, aliás, é o que une Adélia Prado e a Bíblia. Em ambos os casos, com (muito) maior ou menor grau de dor, os pecados são perdoados no final. “O dia da ira” é, a bem dizer, a interpretação da autora do Apocalipse, por um viés acolhedor, que compreende os humanos e seus erros e é capaz, através do lirismo, de pacificar a relação do leitor com a morte (algo que aparecerá outras outras vezes em *Bagagem*). Mas há de se refletir se esse julgamento do final realmente irá perdoar a todos ou só aos cristãos. Isso é, afinal, parte da complexidade da escrita de Adélia Prado, que sabe desenvolver seus temas em poucos versos, bem como deixá-los em suspensão. Daí, conquista não só a imersão imediata do leitor, carregando-o, como também o pega desprevenido e o deixa reflexivo ao final.

CONCLUSÕES

Os choques e oposições, o mundano e o transcendental como visto acima, mas também a relação da vida na pequena e na grande cidade, por exemplo, fazem do lirismo de Adélia Prado algo rico e de muitas camadas. A autora se aproveita elegantemente da infinita liberdade da arte para reorganizar os valores e escritos religiosos, com uma visão provocadora - mais do que a recepção de *Bagagem* na época do seu lançamento talvez tenha feito parecer. Para completar, o uso de uma linguagem poética misturado à linguagem cotidiana a consolida tanto como escritora habilidosa e complexa quanto como herdeira e perpetuadora do Modernismo brasileiro, mas também capaz de traçar novas genealogias.

REFERÊNCIAS

PRADO, ADÉLIA. BAGAGEM (2AEDIÇÃO). RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA,1979.

CÉSAR, ANA CRISTINA. CRÍTICA E TRADUÇÃO, RIO DE JANEIRO, IMS/EDITORA ÁTICA, 1999.

MARQUEZ, MAIRA CARMO. A POESIA DE BAGAGEM, DE ADÉLIA PRADO. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2007. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/8/8151/TDE-09112012-093125/PUBLICO/2012_MAIRACARMOMARQUEZ.PDF

ENTREVISTA AO RODA VIVA, DA TV CULTURA, EM 05/09/1994: https://www.tirodeletra.com.br/entrevistas/AdeliaPrado.htm (Último acesso: 05/09/2022)

DA SILVEIRA, EVANDRO. APOCALIPSE BÍBLICO: FÚRIA DIVINA SOBRE A TERRA, REVISTA ABRIL, 2012. DISPONÍVEL EM: https://super.abril.com.br/historia/apocalipse-biblico-furia-divina-sobre-a-terra/ (Último acesso: 05/09/2022)

BÍBLIA ONLINE (APOCALIPSE). DISPONÍVEL EM: https://www.bibliaonline.com.br/acf/ap/1 (Último acesso: 05/09/2022)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: MODULAÇÕES GRAMATOLÓGICAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: ENTRE PERTENCIMENTO E IMAGINAÇÃO

TÍTULO DO PLANO DE ESTUDO DO DISCENTE: BEN LERNER, LEITURA DO TEMPO NA ESCRITA DE *10:04*

[1] João Ronsini (IC-UNIRIO); [1] Kelvin Falcão Klein (orientador)

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Ben Lerner; tempo; técnica; análise; romance; contemporaneidade; literatura; futuro**

Introdução:

O presente projeto de iniciação científica, direcionado pelo professor Kelvin Falcão Klein, tem como fundamento a análise do romance *10:04* do escritor norte-americano Ben Lerner, livro publicado originalmente em 2014 e traduzido para o Brasil em 2018. Na trama, acompanhamos um protagonista-narrador, que a partir da expansão de um conto publicado na revista *New Yorker,* recebe uma proposta financeira para escrever seu segundo romance. As incertezas, no percurso desse narrador irão fazê-lo registrar histórias alheias pelo pressentimento de que em breve não haverá mais histórias para se contar (KUANA, 2021, p 93). Ao longo do livro, justificado pela convivência no meio artístico, esse protagonista fará associações entre realidade e obras artísticas, de forma que o registro desse contato, que afeta sua vivência e percepção, será convertido em material literário.

Nessa esteira, o autor utiliza diversos gêneros textuais para completar a obra sobre diferentes prismas. De maneira que a fronteira entre vida e ficção hibridizam-se pelos temas da contemporaneidade e suas relações com o tempo. Apesar de incorporar essa diversidade de estilos, esses gêneros desrreferencializados englobam-se em algo reconhecível como romance. Não obstante, a obra, engendrada por meios formais em atividade com a realidade, pode também ser entendida como realista. Em razão disso investigaremos o significado do gênero romanesco e o método realista em sua forma e estilo literário. Iremos

recorrer a uma bibliografia crítica que aprofunde o estudo crítico da obra de Ben Lerner, atentando para as associações histórico-sociais de seu romance com a contemporaneidade.

Objetivo:

O principal objetivo dessa pesquisa está em entender como a articulação de diferentes gêneros textuais engendra-se no romance e dá movimento para sua meta escrita. Dentre as técnicas descritas, compreenderemos o programa de performance como um gênero criador presente nessa articulação, sendo motivador de produções a partir das associações com a realidade material, tornando-o íntegro nas principais questões de seu tempo. Sobretudo, o estudo trabalhará em demonstrar como o escritor constitui uma estratégia própria para produzir a demanda de seu romance enquanto experimenta a literatura. Por consequência, buscar entender a leitura do tempo a partir da escrita de Ben Lerner.

Metodologia

Através da leitura do romance, foi-se separado uma seleção bibliográfica que conversasse com a fortuna crítica do autor e com os temas do livro. A partir da leitura e fichamento da bibliografia, tornou-se possível construir sínteses a partir das anotações tomadas pelo material. A partir da referência teórica ao método lukacsiano, consideraremos a obra de arte em sua existência objetiva e não como mera expressão de determinada visão de mundo (FREDERICO, 2015 p 117). Por meio desta compreensão, refletiremos sobre os pontos tratados no livro como uma interna correspondência aos temas da contemporaneidade.

Para demonstrar o empreendimento formal feito no livro, faremos uma análise do começo do romance para analisar a elaboração de suas técnicas. A cena inaugural demonstrará o método estratégico utilizado por Lerner para escrever seu romance, além de examinar formas de percepção prolongada que irão evoluir a história. Investigaremos também referências sobre o gênero romance e o método realista, procurando também outros procedimentos técnicos que permitem a criação do livro em obra ao automovimento da realidade

Resultados:

O estudo crítico e bibliográfico permitiu uma compreensão íntima do romance e de suas operações literárias. Encaminhada com a leitura sobre a poética de Walt Whitman por meio do ensaio *O Ódio à Poesia* (LERNER, 2017), a relação temporal feita por Ben Lerner atenta-se para os pontos sociais que pertencem aos EUA deste século. Ao levarmos em conta os personagens como produtos da sociedade que vivem, a obra de arte, atenta para o movimento real, vai trazer os anseios de seu tempo. Motivado por isso, o "destino dos personagens aparece entrelaçado às forças motrizes que impulsionam o processo histórico" (FREDERICO, 2015, p 114). Em razão disso, temas como o desgaste ambiental, humano e psicológico em uma sociedade de capitalismo avançado são concatenados como efeitos político-econômicos. Por conseguinte, a questão climática, levou-me a relacionar o livro com três textos exemplares que tratam desse tema na contemporaneidade: *Realismo Capitalista,* de Mark Fisher (FISHER, 2020), *Como Dialogar com um Negacionista* de Elika Takimoto (TAKIMOTO, 2021), e *Tristes Psicotrópico: colapso climático, colapso mental* de, Rubens Akira Kuana (KUANA, 2021). Esses autores serviram para expandir reflexões sobre os processos psicológicos e questões de saúde da contemporaneidade em relação à calamidade das mudanças climáticas.

A partir de uma análise específica da cena inaugural do romance, podemos observar o método estratégico utilizado por Lerner para escrever seu romance.. Entre as técnicas utilizadas está o estranhamento (*ostranie*) descrito por Chklovski (CHKLOVSKI, 2019), como engrenagem de examinar formas por percepção prolongada para articular dois procedimentos estéticos, a tipicidade (uso de personagens típicas em situações típicas) e o método narrativo (relato dos fatos passados e montagem dos acontecimentos) (FREDERICO, 2015, p 113). Tendo em vista que os diferentes registros textuais em sua confluência produzem o livro – que meta literariamente está sendo escrito dentro do romance – em um gesto de auto completação da obra. Em consequência do programa de performance é uma das estilísticas e técnicas usadas para qualificar a ficção ao movimento da realidade. Para capturar diretamente e indiretamente os temas que cercam a realidade social. Esmiuçar esses entendimentos, permite a evolução do gênero romance na contemporaneidade. Em razão disso, conseguimos ver como Lerner procura extrapolar as fronteiras de estilos textuais para compor um livro que fala mais sobre projeções do que acontecimentos.

Conclusões:

Em seu segundo romance, Lerner traduz do norte global, o anseio de um mundo sem perspectiva de futuro. Onde a maioria das pessoas está cada vez mais perto de tornarem-se refugiados climáticos. Ainda que esteja conosco e saiba o quão difícil é (LERNER, 2018, p 223), Lerner, em uma legítima tentativa, tenta escrever prismas sobre a visão das formas, para que a literatura, segundo o próprio diz, "possa oferecer mais do que desespero estilizado." (LERNER, 2018). Em sua relação com o tempo, seu livro serve como um futuro documento histórico para compreender a dinâmica e a montagem social de nossa contemporaneidade. A gesticulação que autocompleta o livro, o aprofundamento sobre a poética de Whitman e a compreensão de como os temas foram operados constroem o desenvolvimento dessa ficção. Nessa linha, o uso do programa performativo permite superar a ideia de gestação de pensamentos em um indivíduo e entrega a criação para certo acaso de criar poéticas a partir de notas descritivas. Para demonstrar novas formas dialéticas de criação em uma contemporaneidade cada vez mais desequilibrada, no clima, no psicológico, nas tecnologias e na estética.

Referência:

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro. Chapecó: Editora Argos, 2009.

BORGES, Jorge Luis - *Borges Oral & Sete Noites*. Companhia das Letras, São Paulo, 2017.

BORGES, Jorge Luis - *Poesia. O Ouro dos Tigres (1972)* (p 81-158). Companhia das Letras, São Paulo, 2017.

CHARBEL, Pedro - *Variações sobre o Romance II: Sinceridade e Sensibilidade do tempo na ficção de Ben Lerner* (p 89-106). Edições Macunaíma, Rio de Janeiro, 2018.

CHKLOVSKI, Victor - *A arte como procedimento* (p 153-176). RUS, Revista de Literatura e Cultura Russa, Volume 10 Número 14, dezembro de 2019.

CORTÁZAR, Julio - *Obra crítica/2. Cap VI: Notas sobre o romance contemporâneo* (p 131-140). Cap XV *Situação do romance* (p 203-228). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

FISHER, Mark - *Realismo Capitalista.* Autonomia Literária, São Paulo, 2020.

FREDERICO, Celso - *Lukács e a Defesa do Realismo* (p 108-117). Cerrados – Revista de Pós-Graduação em Literatura, n 39, – Crítica Estética Marxista, 2015.

GACHE, Belen - *Instruções de Uso: partituras, receitas e algoritmos na poesia e na arte contemporâneas.* Florianópolis: par(ent)esis, 2017.

GINZBURG, Carlo - *O Fio e os Rastros. Cap 6: Tolerância e Comércio – Auerbach lê Voltaire.* (p 112-138). Companhia das Letras, São Paulo, 2007.

KITTLER, Friedrich - *A verdade do mundo Técnico.* Editora Contraponto, 2017.

KOSELLECK, Reinhart - *Futuro Passado, Cápitulo 14: Espaço de experiência " e "horizonte de expectativa": duas categorias históricas* (p 305-327). Editora Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

KUANA, Rubens Akira - *Tristes psicotrópicos: colapso climático, colapso mental* - Cadernos Pet de Filosofia, v 19 n 21, UFPR, 2021.

LERNER, Ben - *10:04*. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2018.

VAGAR, BRINCAR, PENSAR: PERGUNTAS PARA DESMONTAR BRINQUEDOS

[1]Marcelo Fonseca Betz (IC-CNPq); [2]Manoel Ricardo de Lima (orientador).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: vagabundagem; brincadeira; ensino.

Introdução:

A partir de uma aventura investigativa pela infinita biblioteca teórica e experimental em torno da vagabundagem, através do pensamento de autores como Giorgio Agamben, Michel Foucault, Isabelle Eberhardt, Jean-Luc Nancy, entre outras referências, esta pesquisa busca estudar as relações entre o ruído que corpos em movimento provocam nas instituições escolares e as rachaduras que a errância propõe na cultura monolítica e higienizadora dos processos civilizatórios vigentes baseados numa pedagogia controladora de ideais colonizadores e capitalistas. Ao se pensar nas aberturas a partir do contato entre diferentes cosmogonias e no contágio a partir do desejo por *um outro* e por aquilo que esse *um outro* oferece como possibilidade, é possível expandir o conceito de vagabundagem em diversas dimensões, como a animalidade, o erótico, a transgressão, a repressão e a luxúria. Em conjunto com essas discussões, a pesquisa entende também a prática da leitura como função da vagabundagem, em que as bibliotecas possam ser disputadas em um jogo de rebeldia contra as narrativas fixas e solidificadas pelo senso-comum.

Dessa maneira, como um modo de estudo para articular as questões do corpo, da vagabundagem e do território a um pensamento, a pesquisa estuda algo do campo teórico da brincadeira. A brincadeira como questão, por sua vez, rearma alguns dos temas trabalhados anteriormente na pesquisa, como a animalidade, a infância e o circo. Nesta circularidade, buscam-se leituras que forneçam um maior aprofundamento do que move o corpo que brinca e a construção política que o rodeia. Para isso, retoma-se como fonte de pesquisa as obras de Walter Benjamin sobre os brinquedos e a infância; os estudos do desenvolvimento infantil e da função da escola, de pensadores da educação como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Maria Montessori, além das investigações de Johan Yatzinga e Brian Massumi sobre as tecnologias do jogo e da brincadeira como parte essencial das forças criativas e formadoras das civilizações.

Por outro lado, continua-se a estudar os corpos despossuídos, miseráveis, indesejáveis e, portanto, *desajustados*.

VAGAR, BRINCAR, PENSAR: PERGUNTAS PARA DESMONTAR BRINQUEDOS

[1]Marcelo Fonseca Betz (IC-CNPq); [2]Manoel Ricardo de Lima (orientador).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: vagabundagem; brincadeira; ensino.

Introdução:

A partir de uma aventura investigativa pela infinita biblioteca teórica e experimental em torno da vagabundagem, através do pensamento de autores como Giorgio Agamben, Michel Foucault, Isabelle Eberhardt, Jean-Luc Nancy, entre outras referências, esta pesquisa busca estudar as relações entre o ruído que corpos em movimento provocam nas instituições escolares e as rachaduras que a errância propõe na cultura monolítica e higienizadora dos processos civilizatórios vigentes baseados numa pedagogia controladora de ideais colonizadores e capitalistas. Ao se pensar nas aberturas a partir do contato entre diferentes cosmogonias e no contágio a partir do desejo por *um outro* e por aquilo que esse *um outro* oferece como possibilidade, é possível expandir o conceito de vagabundagem em diversas dimensões, como a animalidade, o erótico, a transgressão, a repressão e a luxúria. Em conjunto com essas discussões, a pesquisa entende também a prática da leitura como função da vagabundagem, em que as bibliotecas possam ser disputadas em um jogo de rebeldia contra as narrativas fixas e solidificadas pelo senso-comum.

Dessa maneira, como um modo de estudo para articular as questões do corpo, da vagabundagem e do território a um pensamento, a pesquisa estuda algo do campo teórico da brincadeira. A brincadeira como questão, por sua vez, rearma alguns dos temas trabalhados anteriormente na pesquisa, como a animalidade, a infância e o circo. Nesta circularidade, buscam-se leituras que forneçam um maior aprofundamento do que move o corpo que brinca e a construção política que o rodeia. Para isso, retoma-se como fonte de pesquisa as obras de Walter Benjamin sobre os brinquedos e a infância; os estudos do desenvolvimento infantil e da função da escola, de pensadores da educação como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Maria Montessori, além das investigações de Johan Yatzinga e Brian Massumi sobre as tecnologias do jogo e da brincadeira como parte essencial das forças criativas e formadoras das civilizações.

Por outro lado, continua-se a estudar os corpos despossuídos, miseráveis, indesejáveis e, portanto, *desajustados*.

Como exemplo, seriam estes os que levam a vida em movimento, como os chamados ciganos, os moradores de rua, os fracassados, os imigrantes, os refugiados, os loucos – cada qual em seus diferentes modos de existência, como escreve o filósofo David Lapoujade em seu livro *As existências mínimas*. Sendo assim, dentro de um possível recorte escolar, quero pensar como esses corpos indesejáveis estão impostos, e expostos, na sala de aula e como são tratados pelo sistema educacional. Nesse sentido, as experiências do educador, psicanalista, poeta e etólogo francês, Fernand Deligny, com as crianças "difíceis", os jovens delinquentes e os autistas serão trabalhadas como forma de se formular o que esses corpos tem a oferecer em possibilidades de práticas pedagógicas da errância. Além de Deligny, alguns outros pensadores da educação e da linguagem a serem incluídos nesta parte da bibliografia serão Paulo Freire, bell hooks, Macaé Evaristo, Silvina Rodrigues Lopes e Frantz Fanon.

Assim, este resumo é fruto de um trabalho de pesquisa que se iniciou a partir do plano de estudos anterior, intitulado *Pensamentos que dançam: como as retenções podem liberar o infinito?*, iniciado em Março de 2021 e cujos primeiros resultados foram apresentados durante a Jornada de Iniciação Científica de 2021. No início de 2022, os novos estudos a partir dos corpos errantes e vagabundos começaram a ser explorados para uma reformulação do plano que seria apresentado em Março de 2022. Assim, com uma nova bibliografia, este trabalho apresenta a passagem entre o plano atual e o que se estudou na questão do erótico e da dança, em busca de algumas alternativas de pensamento que provém dos corpos errantes e de suas tensões, através das relações entre os temas das tecnologias educacionais, das políticas corretivas e seus espaços dedicados ao controle.

Objetivo:

Dar continuidade ao plano de estudos anterior, intitulado *Pensamentos que Dançam: "como as retenções podem liberar o infinito?"*., iniciado em Março de 2021 e cujos resultados foram apresentados durante a Jornada de Iniciação Científica de 2021. A partir de uma nova bibliografia, este trabalho busca traçar uma passagem entre o que se estudou na questão da animalidade, dos corpos, da dança e do erotismo com as dimensões da errância e da brincadeira em relação ao aprendizado e aos espaços de educação.

Aprofundar o estudo histórico e filosófico em torno do *brincar* e da infância para a formação de uma base teórica e crítica.

Articular a questão da errância como metáfora do pensamento que se quer livre com outras possibilidades de aberturas para o ensino e o aprendizado.

Refletir sobre o corpo errante e marginal, sua disposição dentro das salas de aula e os processos técnico-pedagógicos que historicamente o atravessam.

Metodologia:

Leitura e fichamento de obras que tratam da relação entre o brincar, o ser e o pensar, como textos de Brian Massumi em *O que os animais nos ensinam sobre política;* Walter Benjamin em *Magia e Técnica, Arte e Política*; Alain Badiou em *Pequeno Manual de Inestésica* e Johan Huizinga em *Homo Ludens.*

Pensar os corpos nos espaços de ensino e as possibilidades de atuação dos educadores, a partir dos textos presentes na *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, *Ensinando a transgredir*, de bell hooks, *Os Vagabundos Eficazes,* de Fernand Deligny, *Os Anormais* de Michel Foucault, *As existências mínimas*, de David Lapoujade e *Nudez*, de Giorgio Agamben.

Leitura e fichamento dos diários de Isabelle Eberhardt e de uma seleção de artigos, ensaios e críticas que tratam dessa e outras obras, autores e contextos de produção que trabalhem a questão literária da errância.

Resultados:

Através dos textos referenciados, foi possível construir uma base teórica sólida ao redor de um tema presente nas discussões que acompanham a literatura e o ensino, permanecendo relevante desde a antiguidade até o contemporâneo. A proposta de construir uma leitura crítica de obras selecionadas de diferentes campos teóricos e a conjunta busca por um diálogo expansivo entre eles foi satisfatória no intuito de compreender as relações díspares de uma questão quando trabalhada através de diferentes perspectivas. O uso de diversos autores da literatura e da filosofia resultou numa expansão da biblioteca e do olhar do pesquisador, o que, por sua vez, possibilitou a construção de novas formas de armar e relacionar os objetos. As conversas e trocas proporcionadas pelas reuniões da pesquisa auxiliaram a ampliar as possibilidades de estudo e de articulações criativas, através do acréscimo de textos e obras dentro e fora do que se convenciona como literatura.

Conclusões:

A escolha de tentar criar um programa de estudos em torno da questão do erotismo, da dança e dos corpos errantes para se pensar a educação e seus espaços, enquanto se buscava criar uma base teórica que respaldasse e aprofundasse os pensamentos, foi satisfatória. Ao procurar dar saltos entre distintos campos artísticos e de conhecimento, esta pesquisa abriu, em cada página de cada texto, infinitos caminhos de pensamentos e parte da minha maturidade como pesquisador foi, junto com meu orientador, entender quais destes seguir, tendo como objetivo uma produção científica que seja de qualidade e que gere interesse e reflexão nos que a tocam.

Referências:

AGAMBEN, Giorgio. **O aberto: o homem e o animal**. Trad. Pedro Mendes. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2015.
_____. **Nudez**. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
ARENDT, Hannah. **A dignidade da política**. Trad. Antonio Abranches et al. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1993.
BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética.** Trad. Marina Appenzeller. São Paulo, Estação Liberdade, 2002.
BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso.** São Paulo, Francisco Alves, 1981.
BENJAMIN, Walter. **História da literatura e ciência da literatura**. Trad. Helano Ribeiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
_____. **Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
_____. **Rua de mão única-infância berlinense: 1900**. Autêntica, 2013.
CACCIARI, Massimo**.** *Nomi di luogo: confine*, in: **Revista *aut aut***, 299-300, settembre-dicembre 2000, Milano, p.73-79. Trad. Giorgia Brazzarola e revisado por Silvana Gaspari.
DARDEL, Eric. **O homem e a terra**. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
DE REZENDE CARVALHO, Flávio. **A origem animal de Deus e O bailado do Deus morto [por]**. Difusão Europeia do Livro, 1973.
DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Trad. Lara Malimpensa. São Paulo: N-1, 2015.
_____. **Os vagabundos eficazes: Operários, artistas, revolucionários: educadores.** São Paulo: n-1 edições, 2018.
DERRIDA, Jacques. **O Animal que logo sou.** Trad. Fabio Landa. São Paulo, Unesp, 2011.
EBERHARDT, Isabelle. **Diários de viagem.** Trad. Fernando Scheibe e Marina Moros. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2021.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FOUCAULT, Michel; MARCHETTI, Valerio; SALOMONI, Antonella. **Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975).** Martins Fontes, 2001.
FARINELLI, Franco. **A invenção da terra**. Trad. Francisco Degani. São Paulo: Phoebus, 2012.
GIL, José. **Monstros**. Lisboa: Relógio D'água, 2006.
GÓMEZ DE LA SERNA, R. **El circo**. Obras completas. Barcelona, España: Círculo de Lectores: Galaxia Gutenberg, 1996.
HARAWAY, Donna. **When species meet.** U of Minnesota Press, 2013.
HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens.** Beacon Press, 1955.
LAPOUJADE, David. **As existências mínimas.** Trad. Hortencia Santos Lencastre. São Paulo, n-1 edições, 2017.
LOPES, Silvina Rodrigues. **Literatura, defesa do atrito**. Belo Horizonte, Chão da feira, 2013.
LORDE, Audre. **The uses of the erotic: The erotic as power**. The lesbian and gay studies reader, 1993, 339-343.
MASSUMI, Brian. **O que os animais nos ensinam sobre política.** Trad. Francisco Trento e Fernanda Mello. n-1 edições, 2017.
NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
_____. **Assim falou Zaratustra**. Editora Companhia das Letras, 2011.
PONCE, Dolores. **Danza y literatura, ¿qué relación?** México, D.F., Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura, 2010.
PRECIADO, Paul. **Manifesto Contrassexual: práticas de subversão da identidade**. São Paulo: n-1 edições, 2017.
SAINT-POINT, Valentine. **Manifesto da mulher futurista**. Trad. Célia Henriques. Lisboa: Edições Culturais do Subterrâneo, 1912.
SIMONDON, Gilbert. **Dos Lecciones sobre el animal y el hombre**. Trad. Tola Pizarro y Adrián Cangi. Buenos Aires: La Cebra, 2008.
SLOTERDIJK, Peter. **Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo**. Estação Liberdade, 2000.
VALÉRY, Paul. **A Alma e a Dança e outros diálogos.** Trad. Marcelo Coelho. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1996.
WEIL, Simone. **A fonte grega**. Trad. Felipe Jarro. Lisboa: Cotovia, 2006.
WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982.

Desdobramentos na poética de Adélia Prado

[1]Rafaela Peruchi Marroquio (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Anderson Leonardo Rodrigues de Medeiros (IC-UNIRIO); [2]Patrícia Monteiro Peixoto (IC- UNIRIO); [1]Maria José Cardoso Lemos (orientador).

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: poesia; feminismo; biografia.

Introdução

A presente pesquisa visa estudar a obra *Bagagem*, de 1976, livro de estreia de Adélia Prado, nascida em Divinópolis-MG, 1935. O manuscrito de *Bagagem* foi enviado para Affonso Romano de Sant'Anna em 1975, e com o incentivo de Carlos Drummond de Andrade, Adélia publica o seu primeiro livro pela Editora Imago, que conta com dois poemas recriados pela autora em diálogo com Drummond "Com Licença Poética" e "Agora, ó José". O livro é dividido em cinco sessões: "O modo poético", "Um jeito e amor", "A sarça ardente I e II" e "Alfândega". Os poemas presentes na obra expõem o cotidiano de uma cidade do interior pela observação e questionamentos dos processos dos ciclos naturais e culturais da vida. As diferentes formas de vida exploradas por Adélia se tornam ainda mais interessantes pois são quase sempre colocadas sob perspectiva de junção entre corpo e alma: a mulher religiosa, sensitiva e transcendental vivendo também a experiência carnal, humana. No entanto, apesar de Adélia ter sido bem recebida por parte da crítica, devido ao contexto histórico do Brasil durante o período da repressão militar a partir de 1964, sua poesia sofreu críticas por certo viés conservador, uma vez que a arte e poesia naquele momento queriam liberar os costumes. Assim, mesmo com certa reticência, sua poesia vem sendo bem recebida, e já em 1978, a poetisa e filósofa foi premiada no Prêmio Jabuti de personalidade literária pelo livro de poesia Coração Disparado.

Objetivos

Situar no contexto histórico a vida e poética de Adélia Prado, a partir de estudo sobre o seu livro de estreia. Além disto, pretende-se investigar os atravessamentos entre arte e vida existentes em *Bagagem*, e como Adélia elabora os temas acerca do cotidiano, religião e erotismo.

Metodologia

A metodologia consistiu no reconhecimento orientado da bibliografia, além da pesquisa complementar da bibliografia. Também foi necessário fazer leituras, fichamentos e análises dos escritos de Adélia Prado e sobre sua vida, poesia e contexto histórico, assim como a bibliografia crítica. Além disto, foi importante a reflexão crítica sobre a adequação entre os pressupostos teóricos e o livro de Adélia Prado selecionado por essa pesquisa.

Resultados

Adélia Prado é hoje uma das vozes mais fortes da poesia feminina brasileira, sua linguagem poética incorpora as sutilezas banais de uma vida provinciana para abordar a complexidade da existência humana e da relação com o

divino. Sua poesia busca produzir pequenas epifanias no leitor. A ligação da escritora com a sociedade age como pêndulo entre a reflexão e a compreensão de pequenas circunstâncias que cercam a experiência humana. *Bagagem* é permeado por três temáticas centrais: o cotidiano, a religião e o erotismo. A importância da utilização de outras temporalidades que surgem a partir da linguagem coloquial e simbólica criam uma escrita sensorial e memorialista.

Há em *Bagagem* a exploração de um erotismo que perpassa a religião. Para Roland Barthes (2007), a prova maior de que um texto é escrito no entremeio do desejo, da erótica e da sedução da palavra é quando o leitor sente nas palavras que elas lhe voltam, ou nas palavras do autor, que elas lhe desejam. E a profanação, sendo a passagem do sagrado ao profano podendo acontecer também por meio de um uso (ou melhor, de um reuso) totalmente incongruente do sagrado. Trata-se do jogo. (Agamben, 2005). Assim, é a partir do corpo que a poesia adeliana articula o sagrado, abrindo margem para o sentido da experiência pessoal do leitor ao mergulhar em sua obra. O erótico na poesia de Adélia seria uma relação de sentido aberto, onde as dimensões da existência humana são perpassadas pelo sagrado, dando cunho erótico à própria vida e tudo ao seu redor. Cria-se um eu-lírico aberto para o diálogo em um universo feminino imposto tradicionalmente por uma sociedade patriarcal e de valores machistas, mas a autora insere com desejos femininos em sua poética peculiar.

Assim, em *Bagagem*, é por meio da descrição rotineira de eventos e diálogos dramáticos que Adélia Prado cria imagens de experiências com o mundo, os anseios de mulher que reverberam ao lado de questionamentos sobre a existência humana e a relação com o divino. O poema "Sensorial", presente na primeira seção do livro *Bagagem*, "O modo poético", expõe a junção dos elementos corporais com o espiritual ao abordar os cinco sentidos humanos (visão, audição, paladar, olfato e tato) e explorar a existência de um sexto sentido espiritual. "Obturação, é da amarela que eu ponho. / Pimenta e cravo. / mastigo à boca nua e me regalo. / Amor, tem que falar meu bem, / me dar caixa de música de presente, / conhecer vários tons pra uma palavra só. / Espírito, se for de Deus, eu adoro, / se for de homem, eu testo, / com os meus seis instrumentos. / Fico gostando, ou perdoo. / Procuro sol, por que sou bicho de corpo. / Sombra terei depois, a mais fria." (Adélia, 2003, p. 11). O erótico em Adélia é apresentado de forma que o corpo é inserido no contexto religioso e no cotidiano ao mesmo tempo que a sexualidade também é ligada ao desejo e à experiência humana, criando um cenário onde se torna tangível vivenciar a fé ao lado da sexualidade sem que ela seja um pecado.

Conclusões

Como visto, a poética de Adélia Prado apresenta momentos plurais das mulheres, desdobráveis, como diz o poema "Com licença poética" que abre seu livro *Bagagem*. Sua poética permite a compreensão das condições impostas por uma tradição patriarcal, mas tece um combate pela via da intimidade, dos desejos e das sobrevivências do corpo sensível e ao mesmo tempo sagrado. Ao revelar um mundo a partir de estratégias de captação da beleza e da simplicidade de cada coisa, de cada experiência, Adélia Prado abre ao leitor reflexões de cunho tanto filosófico sobre a condição humana, quanto para as percepções do mistério espiritual da vida.

Referências

PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MARQUEZ, Maira Carmo. A poesia de Bagagem, de Adélia Prado. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-09112012-093125/publico/2012_MairaCarmoMarquez.pdf

CÉSAR, Ana Cristina. Crítica e tradução. Rio de Janeiro/São Paulo, IMS/Editora Ática, 1999.

FRIAS, J. M. (2014). Ana, Adélia, Angélica: percalços das poetisas. Navegações, 6(2),154-161. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/16789

AGAMBEM, Giorgio. *Profanações*. São Paulo, Boi Tempo, 2007.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo, Perspectiva, 2007.

Matemática e Estatística

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

RESOLUÇÃO DE PROBLEMA DO JOGO CONTIG60 NO GEOGEBRA PARA SALA DE AULA

[1]Felipe Arsenio Ferreira (IC – Bolsista de Educação à Distância da UNIRIO); [1]Júlio Cezar Aguiar Costa (IC – Bolsista de Educação à Distância da UNIRIO); [1]Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora);

1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Atividade Lúdica, Contig60, GeoGebra, Dados

INTRODUÇÃO

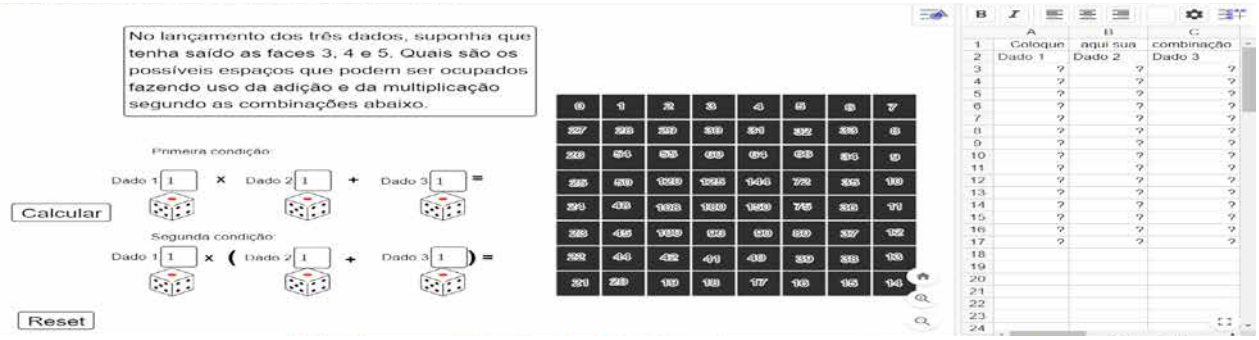
Em nossas reuniões do grupo "O uso do GeoGebra para construção de jogos digitais e resolução de problemas em combinatória", estudamos a dinâmica do jogo Contig60 e como ele pode auxiliar na aprendizagem da contagem e combinatória no ensino básico, graduação, além de cursos de formações de professores. Com os exercícios da dissertação de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, título "O uso de jogo na resolução de problemas de contagem" **(CARVALHO, 2022, p.89)**, vimos a possibilidade de transformar uma questão num jogo dinâmico dentro do GeoGebra, a fim de informatizar essa questão, tornando a atividade interativa para os cursistas e alunos; para isso tomamos como base de exemplo o artigo "O jogo da senha no GeoGebra e suas atividades exploratórias em combinatória" **(MARTARELLI, 2022)**.

Vimos que podemos trabalhar lançando a proposta em diversos níveis, sejam elas nas operações matemáticas, probabilidade, combinatória e programação através do Contig60 fazendo uma conexão com o campo lógico da matemática discreta, uma vez que usamos na maior parte a linguagem "se" ou "então". Contudo nossa ideia é deixar um passo a passo da programação, expondo para qualquer pessoa interessada no GeoGebra, e como ela pode ajudar em oficinas seja ela em sala de aula ou não, com o viés do pensamento de Piaget (1978) que diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, aonde devemos respeitas as camadas do crescimento desde a criança até a fase adulta.

Assim temos uma atividade que faz uma integração curricular com a informática, na qual trabalha aritmética, geometria e probabilidade, com o objetivo de conhecimento do espaço amostral e também habilidades de visualização do problema, além de combinação de resultados.

OBJETIVO

Nossa meta é construir uma atividade no GeoGebra retirada da dissertação de pós-graduação "O uso de jogo na resolução de problemas de contagem" (CARVALHO, 2022, p.89), na qual foi apresentada pela coordenadora de pesquisa. Nesta questão diz o seguinte: "No lançamento dos três dados, suponha que tenha saído as faces 3, 4 e 5. Quais são os possíveis espaços que podem ser ocupados fazendo uso da adição e da multiplicação segundo as combinações abaixo." Utilizaremos o Jogo Contig60 na versão digital publicado no portão do GeoGebra (ANÁLISE COMBINATÓRIA E GEOGEBRA, 2022), aonde os participantes primeiramente vão ter o contato com o jogo, entendendo sua dinâmica e proposta, na qual com a



Interface da atividade no GeoGebra

RESULTADOS

Ao longo do semestre realizamos diversas atividades voltadas ao Jogo Contig60, assim surgindo a ideia de transpor os exercícios para o software GeoGebra, contudo vimos a possibilidade ampla de não somente trabalhar a aritmética, mas sim a combinatória e programação, tornando-se numa atividade integração curricular e multidisciplinar. Após o desenvolvimento e troca na explanação da atividade nas reuniões, chegamos numa versão para que docentes e discentes possam interagir em sala de aula.

CONCLUSÕES

Concluímos que temos hoje uma realidade aonde a tecnologia é extremamente presente no cotidiano, e o meio acadêmico não foge a isso, podemos citar que “alguns países Asiáticos e Europeus, tais como China, Coreia, Japão, Alemanha e Irlanda requerem a utilização de tecnologia em suas salas de aulas com equipamentos interativos, aparelhos e rede, e também fomentam a iniciação à informática para crianças. Outro exemplo é da digníssima empresária britânica em TI, Stephanie Shirley, que fez a sugestão de que na Inglaterra seja apresentado a ideia básica da linguagem de programação para crianças a partir de 2 anos de idade” **(SOTCK, 2022).** No Brasil isso é ainda pouco difundida, porém percebemos que as construções no GeoGebra e atividades em plataformas vem crescendo, mesmo que tardiamente.

Durante a construção da atividade no GeoGebra encontramos diversas possibilidades de fazer essa atividade, então através de diálogos, experimentações contínuas e compartilhamento de conhecimentos na troca de ideias para esse objetivo comum, encontramos um resultado que os alunos possam absorver da melhor maneira o conteúdo que o educador visa ensinar, de forma leve e bem jovial, de acordo com o cotidiano que esses alunos se encontram atualmente.

REFERÊNCIAS:

SILVA, Rosiele S. et al. **Educação é a base.** Base Nacional Comum Curricula [s.l.], v.2, p.001-595. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 02 de Setembro 2022.

CARVALHO, Gustavo Q**. O uso de jogo na resolução de problemas de contagem.** Tese (Mestrado em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, p.1-194, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17845/000725685.pdf?...1. Acesso em: 01 de Setembro 2022.

MATARELLI, Luzia. da C. T. et al.**O Jogo da Senha no GeoGebra e suas atividades exploratórias em combinatória.** Revista do Instituto GeoGebra, São Paulo, v.10, n.2, p.040-059, 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/IGISP/article/view/53710 .Acesso em: 02 de Setembro 2022.

Análise Combinatória e GeoGebra. **Contig60**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Disponível em: https://www.geogebra.org/m/tkbvwtjy Último acesso: 05 de Setembro de 2022.

ARSENIO, Felipe; COSTA, Júlio. **Resolução de problema do jogo Contig60 no Geogebra para Sala de Aula**. Universalidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.geogebra.org/m/nhnjueny .Último acesso: 05 de Setembro de 2022.

Integração curricular. Instituto Ayrton Senna, São Paulo. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/integracao.html. Último acesso em: 16 de Agosto de 2022.

*STOCK, Adriana. **Linguagens de programação para crianças: como ajudar seus filhos a escapar do 'analfabetismo do futuro'**. BBC Brasil. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-42145774. Último acesso em: 05 de Setembro de 2022.*

INVESTIGAÇÕES POR PADRÕES ALGÉBRICOS E GRÁFICOS EM MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

[1]Paula Leal Vieira (IC-UNIRIO); [1]Cecília Fernanda Saraiva de Oliveira (orientador).

1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: música; matemática; grafos; grupos; conjuntos.

INTRODUÇÃO

Esse projeto traz uma análise de música popular brasileira sob o ponto de vista de algumas ferramentas matemáticas.

A ligação entre música e matemática teve origem na Grécia antiga, no século VI antes de Cristo através das descobertas do filósofo e matemático Pitágoras que já sabia que as relações matemáticas eram a base das escalas musicais e então Pitágoras nos mostrou que os sons os quais chamamos de harmônicos, agradáveis, obedecem a uma relação matemática simples, utilizando números racionais.

Utilizando uma lira, Pitágoras demonstrou que o tom de uma corda, quando soada na metade de seu comprimento, é uma oitava acima do som da corda livre, assim satisfazendo uma razão de 1:2. Quando a corda é soada em 2/3 de seu comprimento, o som é uma quinta mais alto; em 3/4, uma quarta mais alto. Estava então construída uma escala musical baseada em razões simples entre os números inteiros.

Séculos depois, outros matemáticos tais como Euler e Mersenne se debruçaram sobre relações e modelagens que determinassem padrões gerais para a Harmonia. No século XX, utilizando elementos de Teoria de Grupos e de Conjuntos, na esteira da Música Dodecafônica de Schoenberg, Milton Babbitt e seus seguidores, além de elementos da teoria de Harmonia de Hugo Riemann, teóricos tais como D. Lewin e R. Cohn abordaram e têm desenvolvido compreensão mais abstrata da música em seus elementos tanto básicos (harmonia, melodia e ritmo) quanto mais sofisticados (dinâmica, condução de vozes etc.)

Sendo assim esse trabalho traz uma análise da melodia da música de acordo com as simetrias matemáticas tanto em teoria de grupos quanto em teoria de grafos.

OBJETIVO

O grande Hermann Weyl, em seu clássico livro “Symmetry”, liga o conceito de Beleza ao de proporcionalidade e equilíbrio, ou soma harmoniosa entre partes distintas de um todo considerado belo.

O objeto de estudo deste projeto e de todos os que se debruçam sobre esta relação entre Música e Matemática é, em sua última instância, a busca por simetria em uma de suas inúmeras manifestações.

Neste trabalho, exploramos algumas ideias da Teoria Neo-Riemanniana, procurando por formalizações matemáticas em eventos melódicos que tenham significado na estrutura harmônica da peça de repertório escolhida.

Temos como objetivos também a organização e análise de padrões, semelhanças e diferenças na exploração de caminhos formais a partir de literatura especializada e análise de repertório utilizando o olhar formal da Teoria de Grafos, Aritmética básica, teoria de conjuntos e Teoria de Grupos elementar. O trabalho tem tomado caminhos

exploratórios variando repertório analisado, e também desenvolvido um olhar pedagógico sobre a fronteira entre as linguagens musical e matemática.

METODOLOGIA

O conjunto das 12 notas musicais e o conjunto dos inteiros módulo 12 possui uma relação. Como múltiplos de uma certa freqüência são representados por uma mesma letra, podemos estabelecer uma analogia com o conjunto dos inteiros módulo 12. Assim, podemos fazer uma associação entre esses dois conjuntos da seguinte maneira: 0 = dó, 1 = dó#, 2 = ré, 3 = ré#, 4 = mi, 5 = fá, 6 = fá#, 7 = sol, 8 = sol#, 9 = lá, 10 = lá#, 11 = si.

Iniciamos o estudo de teoria musical com maior ênfase em melodia em um primeiro momento fizemos a análise do comportamento da melodia tema da conhecida "La Folia" e os primeiros compassos da variação número 1 de Carl Phillip E. Bach para violino. Porém a música se apresentou complexa e difícil de reconhecer propriedades (tais como caminhos eulerianos, ciclos hamiltonianos, no caso da variação número 1, o que se justificaria um estudo mais aprofundado. Dada a dificuldade identificada em elaborar modelos e encontrar padrões a olho nu (sem ferramentas computacionais) em repertório erudito, voltamos nossa atenção para a Música Popular Brasileira, e analisamos três clássicos do cancioneiro da MPB as canções foram "O Barquinho", de R.Menescal e R. Bôscoli, "Flor de Lis", de Djavan, e "Águas de Março", de Tom Jobim. Surgiram padrões bastante simples, caminhos hamiltonianos, grafos e subgrafos planares etc. Surgiram também figuras geométricas euclideanas simples que se relacionam com os acordes mais comuns nas músicas citadas.

Uma nova avaliação está sendo realizada do ponto de vista dos grupos de permutação e também o grupo diedral de ordem 12 à disposição para a avaliação dos eventos algébricos que ocorrem em sucessão melódica e harmônica.

Também está sendo elaborada uma proposta de aula para a educação básica, abordando conteúdos como Aritmética básica, Geometria plana e funções/teoria de conjuntos.

RESULTADOS

As notas musicais são matematicamente representadas do ponto de vista dos grupos de permutação e também o grupo diedral de ordem 12 à disposição para a avaliação dos eventos algébricos que ocorrem em sucessão melódica e harmônica. Nas figuras abaixo pode-se observar padrões interessantes das músicas através de grafos.

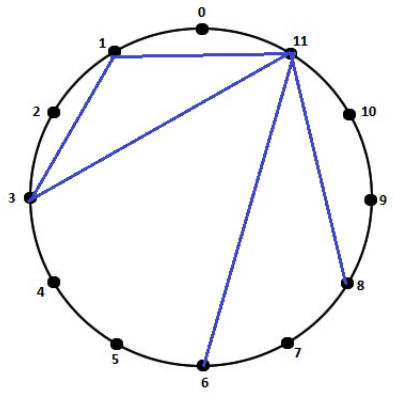


Figura1: Águas de março

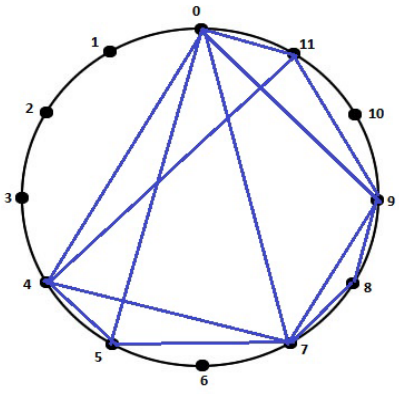


Figura2: O Barquinho

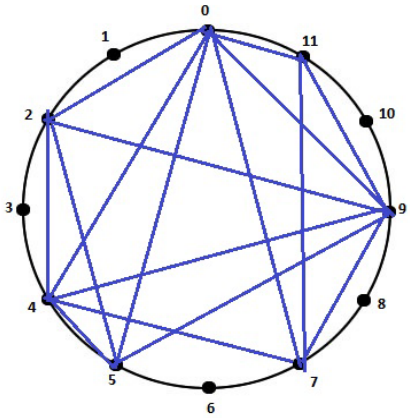


Figura 3: Flor de Lis

Uma importante família de exemplos de grupos é a classe de grupos cujos elementos são rotações e reflexões de figuras geométricas regulares de n vértices. O grupo formado por tais movimentos no plano é chamado Grupo Diedral de orden n. Denotamos os vértices do polígono regular escolhido por 0,1, 2, 3,....,n. Os polígonos convexos que aparecerem representando partes das frases musicais serão representados pela classe de equivalência de um polígono regular. Se tivermos um quadrilátero (como no caso do trapézio da figura 4) utilizaremos um quadrado.

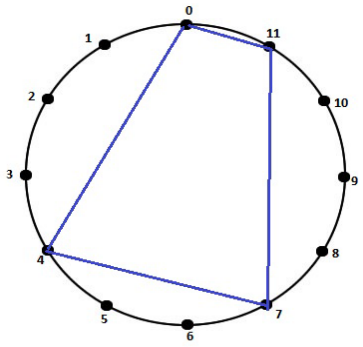


Figura 4: Polígono encontrado em frases musicais da melodia de ambas as músicas: O Barquinho e Flor de Lis

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu verificar padrões interessantes entre algumas músicas populares brasileira e há a presença de muitos padrões simples, estética e matematicamente agradáveis e até mesmo pedagógicos no cancioneiro popular brasileiro. E através das figuras planas formadas pelos grafos será possível uma proposta de aula interdisciplinar

entre música e matemática. Por exemplo, podemos estabelecer funções que transformam um acorde em outro (ou no mesmo) através dos grupos diedrais.

REFERÊNCIAS

MED, B.; **Teoria da Música**, Musimed Editora, Brasília, 2017.
GONÇALVES, A., **Introdução à Álgebra**, IMPA, 2017.
WEYL, H., **Symmetry**. Princeton University Press, 1952
ACEF-SANCHEZ, F. et al, **An Introduction to Group Theory with Applications to Mathematical Music Theory**, Publicaciones Eletrónicas, Sociedad Matemática Mexicana, série Textos (vol. 15), 2012.
DIESTEL, R., **Graph Theory**, 4th. ed., (Graduate Texts in Mathematics, 173), Springer, 2010.
LUCCHESI ,C.L., **Introdução à Teoria dos Grafos**, IMPA, 1979.

Matemática e Estatística

Síncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ANÁLISES DE PADRÕES ALIMENTARES MUNDIAIS E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

[1]Giovanna da Conceição Nepomuceno (IC-CNPq); [2]Bruno Francisco Teixeira Simões (orientador);

1 – Bacharelado em Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Ciências Exatas e Tecnológicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO; CNPq

Introdução

A alimentação é uma necessidade básica do ser humano, sendo assim, é assegurada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (Organização das Nações Unidas). Concomitante, a alimentação ao redor do mundo é cercada por hábitos culturais, sendo definida por crenças, tabus, distinções, política e protocolos que se diferem entre os países (Figueroa, 2004). Todas essas características unidas formam os padrões alimentares de cada região em todo o globo, e quando observados em um grupo moldam sua identidade coletiva. Os padrões alimentares podem sofrer alterações, por exemplo, se a renda populacional subir é comum que haja um aumento na variabilidade alimentar, de acordo com um estudo da *Food and Agriculture Organization* (FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 2017). Essa mudança dos padrões no tempo é chamada de transição nutricional. O excesso ou falta alimentação se relacionam com alterações na homeostase do corpo humano, podendo levar ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade e desnutrição. Logo, o consumo alimentar tem impacto direto na saúde da população mundial (FAO, 2013). Outro determinante dos padrões de consumo são os sistemas alimentares, que são todos os processos relacionados à alimentação, como plantio, produção, processamento, distribuição, preparação e por fim, o consumo. Os sistemas alimentares têm influência direta nas mudanças climáticas, ao mesmo tempo, também são fortemente afetadas por elas (Marchioni, 2021). A sindemia global é um conceito novo, que se refere ao encontro de três epidemias mundiais: mudanças climáticas, obesidade e desnutrição. Elas coexistem e são fatores sinérgicos entre elas (Swinburn, 2022).

Objetivo

O estudo teve como objetivo analisar a alteração dos padrões alimentares de 171 países disponíveis no banco de dados da FAO em relação a novos indicadores de disponibilidade de alimentos e correlacioná-los com a incidência de doenças crônicas não transmissíveis e as mudanças climáticas.

Metodologia

Os dados de disponibilidade alimentar utilizados neste estudo ecológico são secundários e de acesso aberto, pertencentes a 171 países, com período de observação de 1961 a 2018. Foram obtidos através do site estatísticas da FAO, e a disponibilidade foi obtida pela medida per capita em quilograma (kg), por ano, de 18 grupos de alimentos. Os dados de DCNT foram obtidos através do site da Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization – WHO*), referente aos anos de 2000 até 2014. As variáveis de temperaturas anuais foram obtidas no site da *World Bank Group*, que obteve os dados através do *Climate Change Knowledge Portal*. As séries temporais foram obtidas por média anual de cento e setenta países e para fins de análise, foi calculada a diferença entre um ano e outro, para que

pudesse ser avaliada e observado o impacto da mudança da temperatura de ano para ano, e não a temperatura do ano. Os dados foram referentes aos anos de 1961 a 2018.

Com os bancos de dados prontos, foi utilizada a Análise Fatorial (AF) não-paramétrica que é uma técnica de análise estatística multivariada, que reagrupa as variáveis que estejam fortemente correlacionadas em uma nova variável, definida como fator. Os fatores (compostos pelos grupos alimentares correlacionados) foram retidos seguindo a Regra de Kaiser, que considera apenas aqueles que possuírem um autovalor maior do que uma unidade, visto que para a extração dos fatores é utilizada a matriz de correlação (Mardia, 1979; Kaiser, 1958). Neste trabalho cada fator representa um padrão alimentar. Sobre cada padrão retido, que é constituído por variáveis, foram feitos mapas. Com estes mapas foram feitos gifs para evidenciar a mudança ano a ano.

Com as variáveis de DCNT, obesidade e diabetes, primeiramente foi aplicado o teste de normalidade Shapiro-Wilk, para identificar se cada uma das variáveis respostas (DCNTs) seguem distribuição normal univariada. Em seguida, para relacionar as variáveis de doenças com as variáveis explicativas foi aplicado o modelo de Regressão Quantílica Múltipla (RQM), que consiste em uma análise estatística que permite investigar e modelar o relacionamento entre as variáveis a uma determinada variável resposta (Santos, 2012). No caso desta pesquisa, as variáveis respostas são as doenças crônicas e as variáveis explicativas são os padrões alimentares obtidos pela AF e as mudanças de temperatura, de ano para ano. Para avaliar a precisão do modelo de Regressão Quantílica (MRQ) foram usadas as métricas do Erro Quadrático Médio (MSE) e Raiz do Erro Quadrático Médio (RMSE).

Para o processamento dos dados foi utilizado o software R, versão 3.4.6.

Resultados

Primeiramente, foi decidido obter os padrões com a Análise Fatorial não-paramétrica por existirem algumas diferenças entre a Análise dos Componentes Principais, obtida por Nepomuceno et al. (2020). Na ACP, não há rotação fatorial e dessa forma, não há melhor distribuição das cargas fatoriais e por isso há sobrecarga na primeira componente, o que não acontece na AF. Além disso, há uma redução no número de fatores em relação ao número de componentes, isso pois a AF explica melhor os padrões em menor número de fatores e os fatores obtidos se mostram mais estáveis em relação aos componentes obtidos na ACP. Aqui se refere a estabilidade em relação à composição dos alimentos no tempo em cada um dos constructos obtidos.

Após o processamento dos dados e extração dos fatores via Análise Fatorial não-paramétrica, três fatores foram observados, e verificado que cada um deles pode caracterizar um padrão alimentar diferente: Ocidental (F1), Agrícola (F2) e Mediterrâneo (F3). Na Tabela 1, pode ser observada a composição desses padrões em três anos diferentes.

Tabela 1: Composição dos padrões alimentares.

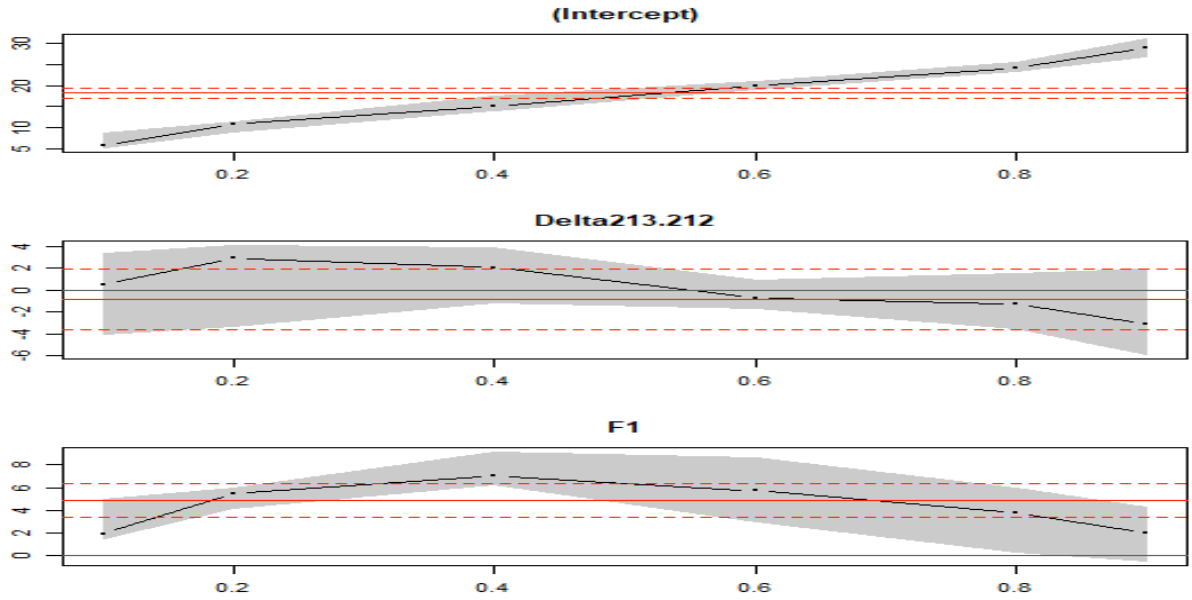
Ano	F1	F2	F3
1961	Gordura animal, ovos, carne, leite e estimulantes	Cereais, peixes, frutas, oleaginosas e raízes amiláceas	Vegetais, óleos vegetais e nozes
1987	Gordura animal, ovos, carne, leite, estimulantes, bebidas alcoólicas e açúcar	Raízes amiláceas, frutas, cereais e oleaginosas	Vegetais, óleos vegetais, nozes, ovos e cereais

2013	Gordura animal, ovos, carne, leite, estimulantes, bebidas alcoólicas, açúcar e óleos vegetais	Cereais, vegetais e raízes amiláceas	Peixes, frutas, nozes e especiarias

Fonte: própria.

Após a identificação dos padrões alimentares através da AF não-paramétrica, foi feito o teste de normalidade Shapiro-Wilk em todos os anos da série temporal nas variáveis de doenças (2000 a 2014) e a hipótese nula foi rejeitada, com o p-valor de 0.000002291 no ano 2012 (este foi o valor máximo encontrado na análise), sendo assim, neste caso, as variáveis não seguem distribuição normal. Para análise da Regressão Quantílica primeiramente foram feitas as análises com obesidade como variável resposta. Sua correlação com o Fator 1 é moderada e significativa (coeficiente 0.4). Depois, foram feitas as análises com a variável diabetes como resposta, e sua correlação com o Fator 2 é moderada e significativa (coeficiente 0.4). Na Figura 1, é possível ver um dos gráficos da RQM obtidos.

Figura 1: RQM da Obesidade com o Fator 1 e a mudança de temperatura em 2013.



Fonte: própria.

A Figura 1 mostra que há uma associação positiva entre a prevalência de obesidade e a disponibilidade alimentar per capita dos grupos alimentares que compõem o padrão ocidental, como o açúcar. Um estudo feito com a população chinesa, mostrou que um consumo elevado de proteínas e gordura animal está mais associado à obesidade do que uma dieta à base de alimentos agrícolas, validando os achados nesta pesquisa (Cheung, 2018). Além disso, um estudo de meta-análise com revisão sistemática sobre a associação do consumo de carnes vermelhas e processadas com a obesidade. Através da meta-análise foi concluído que o consumo de carne vermelha e carne processada tinham associação positiva com a prevalência de obesidade. Além disso, mostrou que indivíduos que consumiam maior

quantidade de carne vermelha e carne processada tinham Índice de Massa Corporal (IMC) maior do que os que consumiam menos (Rouhani *et al*, 2014).

A Organização Mundial da Saúde considera as DCNTs como um dos principais desafios na área da saúde, tendo sido responsáveis por 38 milhões de mortes em 2012. A OMS ainda faz uma projeção de que cerca de 50 milhões de pessoas vão morrer em decorrência de DCNT em 2030 (OMS, 2014). Com isso, o estudo das DCNT é um objeto de importância global.

A métrica do MSE e do RMSE servem para medir a acurácia da Regressão Quantílica, portanto, quanto menor o valor obtido maior aderência do modelo a realidade (Pedregosa, 2011). Na Tabela 2, pode ser visto um exemplo do MSE e do RMSE obtidos.

Tabela 2: MSE e RMSE em 2013.

Análise	Tau 0	Tau 0,1	Tau 0,2	Tau 0,3	Tau 0,4	Tau 0,5	Tau 0,6	Tau 0,7	Tau 0,8	Tau 0,9	Tau 1,0
MSE	292,04	235,53	127,35	99,96	86,36	78,84	78,70	89,51	111,92	190,66	913,14
RMSE	17,09	15,35	11,29	10,00	9,29	8,88	8,87	9,46	10,58	13,81	30,22

Fonte: própria.

Na Tabela 2 é possível observar que os menores valores de RMSE estão na faixa do percentil 40 (P40) ao percentil 60 (P60), indicando que o melhor ajuste do modelo se deu nesta faixa de valores. Ao observar a Figura 1, é possível observar que o P40 é onde há a maior influência do padrão ocidental na incidência de obesidade. Os países que compõem a faixa de P40 a P60, como o Azerbaijão, Moldávia, Mongólia, Países Baixos, Paraguai, Ruanda e outros, são os países mais afetados pelo aumento do consumo dos grupos alimentares que compõem o Fator 1 em relação ao aumento da incidência de obesidade. A associação verificada pode ser melhor estudada para servir de base para a realização e aplicação de políticas públicas de saúde mais individualizadas para cada país.

Conclusão

O método de Regressão Quantílica Múltipla permitiu encontrar a relação entre os padrões obtidos e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, assim como possibilitou a observação por percentil, podendo avaliar de forma mais individual como cada padrão se comporta em cada país e ser favorável na construção de políticas públicas particularizadas. As análises possibilitaram observar como o padrão alimentar ocidental piora do ponto de vista nutricional ao longo dos anos. Como visto através da RQM, este padrão está relacionado diretamente com o aumento da incidência de obesidade, que é fator de risco para diversas doenças cardiovasculares e pode levar a óbitos prematuros, diminuição da qualidade de vida, além de gerar gastos na saúde pública que poderiam ser evitados. Portanto, o estudo dos padrões alimentares e sua relação com as DCNTs é imprescindível para a criação de políticas públicas. Desta forma, também é visto como a ciência da nutrição é fundamental para controlar os danos causados pelo aumento no índice de obesidade, diabetes e outras doenças crônicas que são afetados e influenciados pela alimentação.

Referências

DA COSTA, Gabriel Gonçalves et al. Worldwide dietary patterns and their association with socioeconomic data: an ecological exploratory study. Globalization and Health, v. 18, n. 1, p. 1-12, 2022.

FABRIGAR, Leandre R.; WEGENER, Duane T. Exploratory factor analysis. Oxford University Press, 2011.

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. Cadernos de trabalho sobre o direito à alimentação. Roma: FAO-UN; 2014.
FAO. The State of Food and Agriculture 2017 – Leveraging food systems for inclusive rural transformation. Roma, 2017.
HAIR, Joseph F. Multivariate data analysis. 2009.
KAISER, Henry F. The varimax criterion for analytic rotation in factor analysis. Psychometrika, v. 23, n. 3, p. 187-200, 1958.
MARDIA, Kanti V.; JUPP, Peter E. Maximum likelihood estimators for the matrix von Mises-Fisher and Bingham distributions. The Annals of Statistics, v. 7, n. 3, p. 599-606, 1979.
CHEUNG, Lorena TF et al. Diet quality is inversely associated with obesity in Chinese adults with type 2 diabetes. Nutrition journal, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2018.
MARCHIONI, Dirce Maria; DE CARVALHO, Aline Martins; VILLAR, Betzabeth Slater. Dietas sustentáveis e sistemas alimentares: novos desafios da nutrição em saúde pública. Revista USP, n. 128, p. 61-76, 2021.
NEPOMUCENO, G.C.; SIMÕES, B.F.T.; COSTA, G.G. ANÁLISES DE PADRÕES ALIMENTARES EM DIFERENTES PAÍSES AO LONGO DO TEMPO. P.972-975. Anais da XIX Jornada de Iniciação Científica, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: www.unirio.br/jic/resumos/2020/ Acesso em 29 Agosto de 2022.
SWINBURN, Boyd A. et al. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: the Lancet Commission report. The Lancet, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019.
ROUHANI, M. H. et al. Is there a relationship between red or processed meat intake and obesity? A systematic review and meta-analysis of observational studies. Obesity Reviews, v. 15, n. 9, p. 740-748, 2014.

ESTUDO DO IMPACTO DOS PLANOS NACIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ENCARCERAMENTO NO BRASIL

[1]Henrique Santos da S. P. de Moraes (IC- discente bolsista); [2]Vinicius Israel (orientador).

1 – Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: PIBIC-UNIRIO.

Palavras-chave: Punitivismo, Encarceramento em massa, Planos nacionais de segurança pública

Introdução:

No Brasil, como nos mostra o relatório do ministério da justiça (INFOPEN, 2014), entre 1990 e 2014, a população carcerária aumentou em 575%, fazendo com que alcancemos o hall dos 3 países que mais encarceram no mundo. Para explicar esse cenário, é muito comum que se recorra a duas teses principais, a da reorientação neoliberal da época e a difusão de ideias conservadoras de combate ao crime organizado.

Até o presente momento, podemos observar que o Brasil, desde sua redemocratização, passou por diversos governos, por diversos planos nacionais de segurança pública e, portanto, por diversas formas de lidar com a situação da segurança pública no Brasil, sejam elas mais repressivas ou preventivas. No entanto, nossa situação carcerária continua a mesma, com nossa taxa de aprisionamento escalando de forma linear (ISRAEL, 2019), independente da abordagem escolhida pelo governo em exercício.

Portanto, é possível depreender que, na verdade, a linearidade dessa taxa não pode ser explicada pela estratégia adotada, mas sim, analisando sua efetividade. Para tanto, precisamos entender a composição da estrutura de segurança pública no Brasil.

Objetivo:

Explicar o boom carcerário brasileiro inciado nos anos 90 e que continua até os dias de hoje; explicar sua principal característica que é o modelo de crescimento linear do número da população privada de liberdade de forma a não ser alterado por quaisquer políticas de segurança pública, sejam elas mais ou menos punitivistas.

Metodologia

Houve levantamento bibliográfico, não só da produção já consolidada sobre punição e políticas públicas de segurança pública, mas também dos artigos corretamente produzidos que visam tratar da temática em vários campos que contribuem para seu estudo. O conjunto dessas áreas inclui a ciência política, o direito, a sociologia e a segurança pública.

Foi realizado levantamento de dados acerca do alocamento de recursos federais nas políticas estaduais de segurança pública e comparada com os resultados obtidos com o quadro geral das características das políticas públicas de segurança de todos os governos federais desde a década de 90, feito com base na análise dos planos nacionais de segurança pública desde o primeiro, o plano do governo FHC, elaborado durante o último ano de pesquisa.

Resultados:

Nossa constituição estabelece, em seu artigo 144, §6 que "*As polícias militares e os corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército subordinam-se, juntamente com as polícias civis e as polícias penais estaduais e distrital, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios".* Dessa forma, o legislador conferiu ao ente federativo estadual a gerência sobre as políticas públicas de segurança pública administradas no território nacional, fazendo com que elas sejam naturalmente mais dispersas e descentralizadas com a União.

Dessa forma, visando uma maior integração entre os entes federativos e um melhor planejamento dessas políticas públicas, foi instituído, então, o Fundo Nacional de Segurança Pública pela Medida Provisória Nº 2.029, tendo sido convertido na Lei Nº 10.201/2001. Para isso, o fundo proporciona apoio financeiro aos projetos de segurança pública em contrapartida dos entes federativos observarem as diretrizes dos planos nacionais de segurança pública vigente, sendo um dos principais requisitos, a elaboração de um planos estaduais de segurança pública, criando uma espécie de contraprestação.

Além desse requisito básico aplicável a todos os planos nacionais, alguns planos estabeleceram alguns requisitos a mais para pactuar a aderência do ente federativo ao plano. No entanto, essas condições e requisitos se mostraram pouco objetivas, pouco verificáveis e não exigiam um resultado específico das políticas realizadas para a manutenção do benefício. Temos como exemplo o PRONASCI, instituído pela Lei Nº 11.530/2007, que apesar de ser o plano de segurança pública de caráter mais preventivo elaborado no Brasil, apenas possuía como requisitos, de acordo com seu artigo 6, que o ente federado assumisse uma série de compromissos.

Para que os estados e Distrito Federal pudessem orientar suas ações de acordo com o plano nacional de segurança pública, Luiz Eduardo Soares, secretário nacional de segurança pública, em 2003, elaborou um guia instrutivo para que os estados conseguissem elaborar seus próprios planos estaduais de segurança pública de acordo a orientação federal (BRASIL, 2003).

No entanto, em 2010 foi realizada pela Senasp, a Pesquisa Perfil Organizacional das Secretarias de Segurança Pública, cujo objetivo era avaliar as capacidades de governança das secretarias estaduais de segurança pública. Segundo José Roberto Soares, "(...) *9 (41%) dos Estados que responderam à Pesquisa informaram que possuíam uma Lei Diretriz e/ou Plano Diretor de Segurança Pública, 11 (50%) informaram que não possuíam e 2 (9%) não informaram*" (SOARES, 2022, p. 37; SENASP, 2012).

Um pouco mais a frente no tempo, em 2014, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) , intitulada de Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC), demonstrou um cenário um pouco mais favorável para a segurança pública nacional, indicando que um terço do estados ainda não possuíam um plano estadual de segurança pública ou plano de redução de homicídios (IBGE, 2014).

Em 2019, por sua vez, a nova pesquisa ESTADIC do IBGE nos mostrou que apenas quatro estados membros, 15% dos 27 entes federados, não possuíam um plano estadual de segurança pública (IBGE, 2019).

José Roberto Angelo Barros Soares, em sua dissertação de mestrado intitulada "*Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social: análise da aderência dos planos estaduais de segurança pública e das capacidades estatais*", de 2022, trouxe relevantes dados para essa discussão. Segundo o autor *"nove possuem planos classificados como de alta aderência, representando um percentual de 33,33%; oito possuem planos classificados como de média aderência, representando 29,63%; três possuem planos classificados como de baixa aderência, representando 11,11%; e sete não possuem planos, representando 25,93% em relação ao total de unidades federativas" (SOARES, 2022, p. 84).*

Sua pesquisa nos mostra que, apesar da existência de planos ou estratégias estaduais formais de segurança públicas alinhadas com o direcionamento federal, apenas um terço das unidades federativas seguem à risca as orientações dadas pelos planos nacionais de segurança pública. Além disso, se contabilizarmos as que possuem baixa aderência ou nenhuma, essa número também atinge outros um terço das unidades.

Dessa forma, é possível inferir que, se no atual momento em que praticamente todas as unidades da federação possuem planos de segurança pública e, ainda assim, temos uma baixa aderência, essa aderência durante governos anteriores, principalmente os que teriam planos mais progressistas, de caráter preventivo, possuem uma aderência menor ainda. Por conta disso, não é possível realizar uma correlação direta entre a o caráter dos planos nacionais de segurança pública e a taxa de encarceramento.

No entanto, apesar da baixa aderência comprovada por Soares (2022), por haver uma falta de critérios objetivos, que garantissem uma real aderência dos estados membros da federação aos planos nacionais de segurança pública, os mesmos continuavam a receber as verbas provenientes do fundo nacional de segurança pública.

Além disso, ainda temos o agravante que é a forma como esses recursos são distribuídos e alocados pela União. Entre 2001 e 2017, 32,90% de todos os recursos do fundo foram destinados a reaparelhamento e modernização das instituições de segurança pública e 19,50% foi direcionado à Força Nacional de Segurança Pública (SOARES, 2022, p. 44). Importante ressalvar que durante os governos Dilma e Temer, respectivamente, 33,50% e 53% dos recursos do fundo à época foram destinados á força nacional de segurança pública por conta da preocupação com as segurança dos grandes eventos que o Brasil iria sediar, a Copa do Mundo e as Olimpíadas (PEREIRA, 2021; SÁ E SILVA, 2017). Esses dados nos mostram que ao longo de todo esse período, metade dos recursos do fundo foram alocados em políticas repressivas de segurança pública, em contraposição aos 4,50% alocados em projetos de prevenção da violência e 9% em formação e valorização de policiais, instrutores e guardas.

É válido destacar que durante os anos 2004 a 2007; e 2008 a 2011, durante os governos Lula, cujas políticas de segurança tiveram um caráter mais preventivo (AZEVEDO e CIFALI, 2016), a alocação de recursos sobre esse quesito atingiu seu auge, representando, respectivamente, 6,50% e 10,80% dos recursos totais do fundo nacional de segurança pública, ao passo de caírem para 4% no governo Dilma e 0,10% no governo Temer. Ademais, durante os dois governos do governo

Lula, a alocação em formação e valorização de profissionais de segurança pública atingiu 8,20% e 22% (durante a vigência do PRONASCI), ao passo que reduziu para 8,40% e 2,90% nos dois próximos governos (SOARES, 2022, p. 44).

Conclusões:

Por meio dessa minuciosa pesquisa acerca da efetividade dos planos de segurança pública dos governos federais e da distribuição de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública, pudemos confirmar que, essa situação, portanto, nos leva ao seguinte cenário: diversos estados brasileiros, que já possuem uma histórica tendência ao encerramento e utilização métodos repressivos como estratégia de segurança pública, passam a receber um subsídio governamental para que utilizem em seus projetos de segurança sem ter a necessidade real de uma contraprestação, sendo um terço desses recursos, destinados exclusivamente para "Reaparelhamento e modernização das instituições de segurança pública", ou seja, políticas repressivas de segurança. Esse cenário, portanto, pode ser uma das causas do boom carcerário que vivemos no Brasil desde a década de 90.

Dessa forma, é possível concluir que há fortes evidências que sustentam o entendimento de que a causa primária do boom carcerário não é a ação coordenada do Estado brasileiro por meio dos planos nacionais de segurança pública, mas sim sua descoordenação entre liberação de recursos e monitoramento de resultados, aliado há uma política conservadora de alocação desse recurso.

Referência:

AZEVEDO, R. e CIFALI, A. C. Seguridad pública, política criminal y penalidad en brasil durante los gobiernos lula y dilma (2003-2014). cambios y continuidades. in SOZZO, M. Postneoliberalismo y penalidad en América del Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2016.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei Nº 11.530, de 24 de outubro de 2007. Institui o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania - PRONASCI e dá outras providências. Brasília, DF, out. 2007

IBGE. Perfil dos Estados Brasileiros 2013. ESTADIC - Rio de Janeiro, 2014.

IBGE. Perfil dos Estados Brasileiros 2018. ESTADIC - Rio de Janeiro, 2019.

ISRAEL, V. P. Punição como violência pela ótica das liberdades substantivas: contribuições metodológicas acerca de espaços de liberdade e estatística bayesiana. Tese de doutorado em sociologia. IESP-UERJ, 2019.

PEREIRA, J. As políticas penais e de segurança pública de fhc a bolsonaro: um estudo sobre rupturas e continuidades na nova república. - Tese (mestrado em sociologia) - Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, 2021.

SÁ E SILVA, F. Barcos contra a Corrente: a Política Nacional de Segurança Pública de Dilma Rousseff a Michel Temer. Boletim de Análise Político-Institucional | n. 11 | Jan.-Jun. 2017

SENASP. Pesquisa perfil das instituições de segurança pública. – Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 2012

SOARES, José Roberto Angelo Barros. Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social: análise da aderência dos planos estaduais de segurança pública e das capacidades estatais. 2022. xiii, 109 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE PADRÕES ALIMENTARES NA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

[1]Milena Galvão de Lima (IC-UNIRIO); [2]Giovanna da Conceição Nepomuceno (colaborador); [3]Bruno Francisco Teixeira Simões (orientador).

1 – Bacharelado em Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Bacharelado em Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologias; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO

Introdução

A alimentação não é apenas o ato de comer e obter nutrientes para o organismo, mas também é um ato social que estimula a convivência entre indivíduos e revela diferenças, crenças e disponibilidade de alimentos em determinadas regiões, é a identidade de determinado povo. Essas diferenças de hábitos alimentares e de influências sociais, compõem os chamados padrões alimentares que ao sofrerem modificações ao longo dos anos são chamados de transição nutricional (Figueroa, 2004).

A transição nutricional é um dos principais fatores que explicam, atualmente, o aumento da obesidade em crianças e adolescentes. Ela pode ser definida como um processo de alterações no perfil de consumo e nutrição, que possui mudanças demográficas, sociais e econômicas, além de alterações no perfil de saúde (Batista Filho et al, 2010; Pinheiro et al, 2004). A obesidade é estudada como uma doença multifatorial, que acontece pela interação de fatores genéticos e condições do ambiente (Wannmacher, 2016). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a grande maioria das crianças com sobrepeso ou obesidade vive em países em desenvolvimento, onde a taxa de crescimento, da prevalência de obesidade, foi mais de 30% maior do que a dos países desenvolvidos.

Nesse sentido, é fundamental estudos que avaliem os dados obtidos, padrões alimentares existentes, gasto energético e como solucionar o problema nutricional infantil para evitar o desenvolvimento de doenças futuras e comprometimento do desenvolvimento físico, ósseo e cognitivo de crianças.

Objetivo

O objetivo principal deste trabalho foi estudar o consumo alimentar nos municípios brasileiros, de crianças de 2 a 10 anos de idade, de 2016 a 2021, com dado do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e correlacioná-los com a prevalência de obesidade infantil.

Metodologia

As bases de dados utilizadas neste estudo ecológico são secundárias e de acesso aberto, pertencentes a municípios brasileiros, com período de observação de 2016 a 2021, obtidos através do site do SISVAN. Os dados foram organizados e limpos, retirando possíveis problemas de formatação e as variáveis agrupadas por ano. Para o processamento dos dados foi utilizado o software R, versão 3.4.6.

O primeiro passo executado foi fazer um recorte para uma análise mais voltada para os municípios brasileiros. Para isso foram coletados dados a respeito da obesidade infantil, e de consumo alimentar infantil, de crianças de 2 a 10 anos de idade.

Inicialmente foi aplicado um teste de Shapiro-Wilk para a verificação da hipótese de normalidade a prevalência de obesidade infantil. A matriz de correlação não-paramétrica de Spearman foi obtida para observar as relações entre as variáveis, a fim de detectar as dependências lineares entre as variáveis de consumo alimentar e identificar possíveis relações de associação com a prevalência de obesidade infantil. Foram utilizadas as séries temporais de indicadores de padrões alimentares obtidos via Análise de Componentes Principais (ACP), elaborados pela aluna bolsista Giovanna da Conceição Nepomuceno na iniciação científica com vigência de 2019 a 2020 (Nepomuceno et al, 2020), onde os alimentos foram cassificados e divididos em 5 grupos de constructos. A técnica de ACP foi também aplicada às variáveis de consumo alimentar infantil nos municípios brasileiros, para criar possíveis padrões alimentares e assim conseguir relacionar com a prevalência de obesidade infantil. A mesma análise foi aplicada para os anos de 2016 e 2021, para evidenciar a transição nutricional.

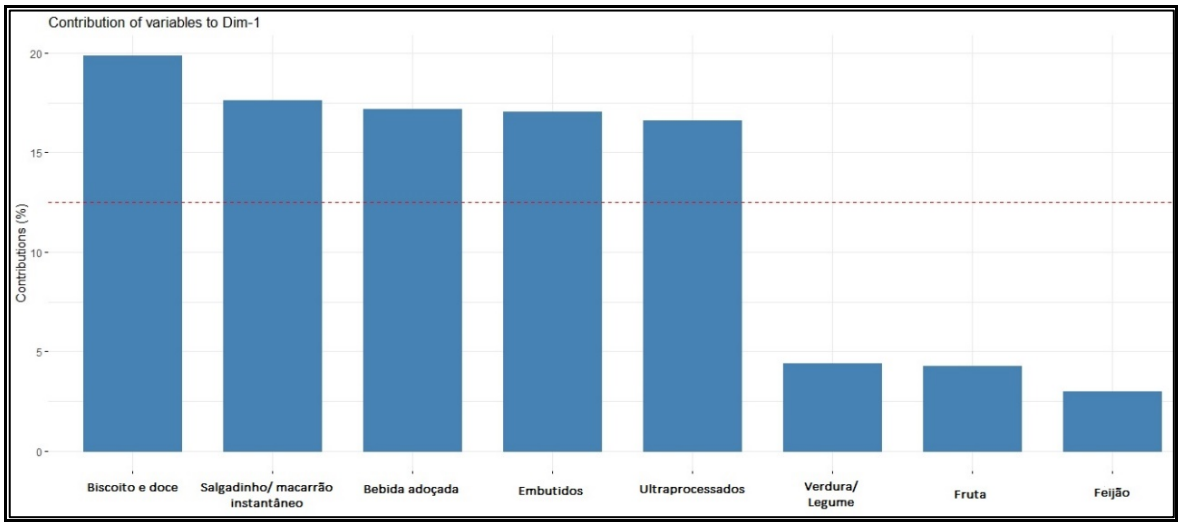
Com os constructos obtidos, a partir de duas componentes principais retidas na ACP, foram aplicados Modelos de Regressão Quantílica Simples (RQS), considerando a variável prevalência de obesidade como desfecho, para analisar a distribuição da mesma nos diferentes municípios do país ao longo dos percentis.

Resultados

Para estudar o padrão de formação de grupos e correlação das variáveis foi aplicado o teste de normalidade nas variáveis de consumo alimentar infantil, onde obteve-se todos os p-valores abaixo de 0,01, descartando-se a hipótese de normalidade das variáveis avaliadas. Com isso, foi feita a matriz de correlações não paramétricas de Spearman, e gerados os gráficos de corrplot entre os consumos alimentares infantis, para facilitar a visualização e análise dos dados.

A partir disso, foi aplicada Análise de Componentes Principais e foram obtidos dois novos indicadores, a partir da Regra de Kaiser, dado que a matriz de correlação foi utilizada para a extração dos componentes. Com a aplicação da regra, são retidos apenas dois componentes, os que apresentaram autovalor maior que uma unidade. Segue um dos gráficos feitos para mostrar a contribuição das variáveis para a formação da componente:

Gráfico 1 – Contribuição das variáveis para formação de PC1



Com os dois grupos de consumo alimentar divididos nos indicadores estimados, foi aplicado o Modelo de RQS, com percentis de 5 a 95 (variando a cada 5%), a fim de mensurar o impacto desses indicadores na distribuição de prevalência de obesidade. Foram obtidos os p-valores abaixo de 0,05 (nível de significância) que indicam que a variável explicativa relacionada ao padrão alimentar (PC1 e PC2) é significativa para explicar a prevalência de obesidade. Com os dados obtidos foi possível gerar gráficos para melhor visualização dos dados, onde foi observado o impacto dos padrões alimentares de consumo infantil ao longo de 6 anos. Foram produzidos gráficos semelhantes para todos os anos da série temporal de 20016 a 2021, e para as 2 faixas etárias de estudo, de 2 a 4 anos e de 5 a 10 anos, contudo devido à falta de espaço somente o ano de 2016, de 2 a 4 anos, está apresentado neste resumo.

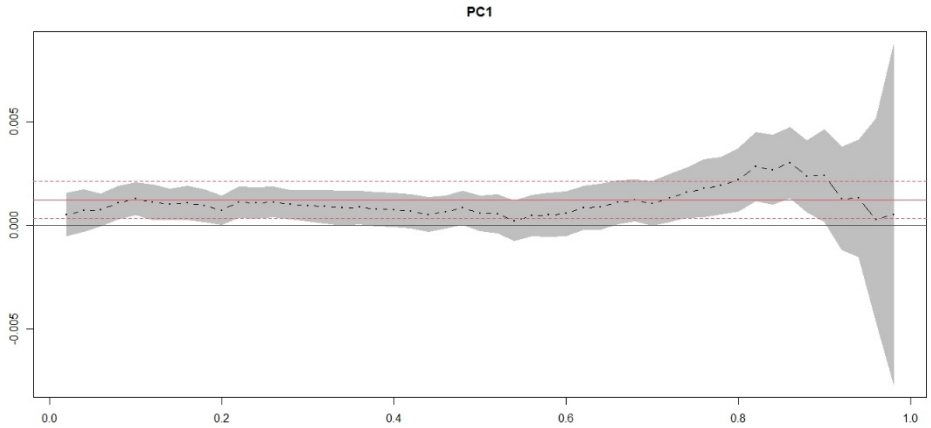


Gráfico 2: RQS PC1 e obesidade ano de 2016 para faixa etária de 2 a 4 anos

Identificou-se que os valores da primeira componente principal (PC1) aumentam conforme os percentis da distribuição da prevalência de obesidade aumentava, evidenciando, assim, a relação do consumo de alimentos ultraprocessados com o aumento na

prevalência de obesidade infantil. Verifica-se que a partir do percentil 75 o impacto é mais significativo, indicando que os municípios que apresentam a prevalência de obesidade acima do percentil 75 sofrem influência da alimentação característica da PC1, que são os alimentos ultraprocessados. Já os municípios que possuem a prevalência de obesidade inferior ao percentil 75 não pode ser afirmado que possui uma maior associação com o padrão alimentar, pois como a obesidade é uma doença multifatorial, pode ser causada por outros determinantes.

Foram elaborados gráficos de mapas do Brasil, para ilustrar quais os municípios ou locais onde estão os maiores consumos dos padrões encontrados e as maiores prevalências de obesidade.

Conclusões

As análises realizadas permitiram identificar que as mudanças nos padrões alimentares são fatores que interferem diretamente na prevalência de obesidade infantil. O padrão alimentar brasileiro segue a transição nutricional que ocorre no mundo, sendo assim, um padrão majoritariamente ultraprocessado, o que é preocupante quando se fala de alimentação infantil. É possível verificar que os municípios brasileiros que possuem um maior consumo de alimentos ultraprocessados também possuem uma elevada prevalência de obesidade infantil. Mesmo a obesidade sendo considerada uma doença multifatorial, é possível verificar uma associação entre os fatos observados através dos dados obtidos. Esse fato nos mostra a importância da adaptação de políticas públicas existentes e criação de novas políticas adequadas, para que consiga alterar o cenário da alimentação infantil, antes que cause problemas mais sérios, com mais crianças, comprometendo o desenvolvimento e adquirindo DCNTs que serão levadas para o resto da vida, necessitando de auxílio do sistema de saúde.

Referências

BATISTA FILHO, Malaquias; BATISTA, Luciano Vidal. Transição alimentar/nutricional ou mutação antropológica?. Ciência e Cultura, v. 62, n. 4, p. 26-30, 2010.

DE MELO, Maria Edna. Doenças desencadeadas ou agravadas pela obesidade. 2011. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO.

FIGUEROA, Dixis. Padrões alimentares: da teoria à prática-o caso do Brasil. **Mneme-Revista de Humanidades**, v. 5, n. 09, 2004.

NEPOMUCNO, G.C.; SIMÕES, B.F.T.; COSTA, G.G. ANÁLISES DE PADRÕES ALIMENTARES EM DIFERENTES PAÍSES AO LONGO DO TEMPO. P.972-975. Anais da XIX Jornada de Iniciação Científica, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: www.unirio.br/jic/resumos/2020/ Acesso em 29 de Agosto de 2022.

PINHEIRO, Anelise Rízzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Revista de Nutrição, v. 17, n. 4, p. 523-533, 2004.

SANTOS, Bruno Ramos dos. Modelos de regressão quantílica. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TARDIDO[1], Ana Paula; FALCÃO, Mário Cícero. O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. Rev bras nutr clín, v. 21, n. 2, p. 117-24, 2006.

VOS, Theo et al. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. The Lancet, v. 396, n. 10258, p. 1204-1222, 2020.

WANNMACHER, Lenita. Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas. PAHO, v. 1, n. 7, p. 1-10, 2016.

Medicina

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

INSÔNIA E DEPRESSÃO EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE

[1]Alice Deberaldini Marinho (IC HUGG-UNIRIO/Ebserh-CNPQ); [2]Julio Cesar Tolentino Junior (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Medicina Geral (DEMEG); Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: HUGG-UNIRIO/ Ebserh-CNPQ

Palavras-chave: Insônia; Depressão; Medicina do Sono.

Introdução: A depressão representa um importante e crescente problema de saúde pública, sendo considerada uma das principais causas de incapacidade mental em termos mundiais. Em sua origem, a depressão é fruto de fatores genéticos, bioquímicos, psicológicos e sociofamiliares (1,2). Em 2015, foi estimado que 4,4% da população mundial vivia com depressão, sendo esta mais comum entre mulheres e adultos acima de 55 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (3). Aproximadamente 80% dos pacientes depressivos apresentam queixas pertinentes a mudanças nos padrões do sono. Entre as principais alterações, é destacada a insônia, considerada um importante preditor do aumento do risco de depressão no seguimento de um a três anos (4). A insônia é o transtorno do sono mais comum, com uma prevalência relatada de 10 a 15% na população geral, dependendo dos critérios utilizados para o diagnóstico (5). O sono é um estado fisiológico complexo e reversível que ocorre de maneira cíclica, funcionando como agente homeostático do organismo. Compõe-se de duas fases distintas com traçados específicos no eletroencefalograma: fase REM (*Rapid Eye Movement*) e NREM (*Non Rapid Eye Moviment*), composto por quatro estágios: I, II, III e IV, organizados de maneira crescente. Exerce função fundamental na consolidação da memória, na concentração e nos processos de aprendizagem, na normalização das funções endócrinas, na termorregulação, na restauração e conservação de energia, inclusive do metabolismo energético cerebral. A normalidade destas funções está intimamente ligada à qualidade de sono e não necessariamente à quantidade de horas dormidas durante o dia (6-8). O ciclo sono-vigília é um ritmo circadiano, gerado e regulado pelo núcleo supraquiasmático, localizado no hipotálamo; no entanto, há também fatores extrínsecos interferentes, a exemplo da alternância do claro-escuro e dos horários habituais das atividades (trabalho, lazer) (7). Alterações do ciclo sono-vigília resultam em danos à qualidade de vida dos indivíduos; podendo se enquadrar em consequências de curto prazo, como cansaço, *déficit* de atenção e de memória, sonolência diurna, alterações de humor, dificuldade de concentração, problemas sociais e profissionais; e, de longo prazo, como o envelhecimento precoce, tendência maior a comorbidades (diabetes melitos tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, depressão), aumento de acidente de trabalho e de absenteísmo (6-8). Os sintomas de insônia também podem ser um fator de risco independente para tentativas de suicídio e óbitos por suicídio, independentemente da depressão, reduzindo

inclusive a expectativa de vida (9). As primeiras investigações sistemáticas do padrão eletroencefalográfico do sono em pacientes depressivos evidenciaram diversas alterações, com ênfase na avaliação dos parâmetros de continuidade do sono REM e não-REM. A mais comumente observada foi uma diminuição do seu tempo total. Essa redução é desencadeada pelo incremento na latência do sono, pelo aumento da vigília noturna ou pelo despertar precoce. Em relação às alterações da fase REM, mudanças na distribuição temporal têm sido evidenciadas. Por sua vez, as alterações vigentes da fase NREM são caracterizadas pela redução na quantidade de sono de ondas lentas (fases 3 e 4), manifestada tanto por uma diminuição no tempo total quanto na sua porcentagem (4). Aproximadamente 50% das pessoas com insônia têm um distúrbio psiquiátrico, mais comumente um transtorno de humor ou ansiedade. Embora cerca de 80% das pessoas com transtorno depressivo maior tenham insônia, em quase metade desses casos, a insônia antecedeu o início do quadro de depressão (5). Diversos estudos demonstraram que a insônia pode ocorrer nos primeiros estágios do transtorno depressivo, bem como pode antecipá-lo ou ser um sintoma residual da depressão. Pode ser um importante indicador na avaliação subsequente da depressão recorrente no seguimento de um a três anos e tem sido descrita como um fator de risco no surgimento do primeiro episódio depressivo. Em uma meta-análise com mais de 20 estudos, concluiu-se que a insônia crônica está associada ao risco duas vezes maior de desenvolvimento de episódio depressivo maior (EDM) (5,10). Diante da alta prevalência na população mundial de sintomas de insônia e de depressão, e de suas importantes consequências na vida desses indivíduos, foi realizado este estudo em pacientes em acompanhamento ambulatorial na Clínica Médica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Objetivos: O objetivo geral do trabalho foi estimar a prevalência de sintomas de insônia e de EDM em pacientes atendidos no ambulatório de Clínica Médica do HUGG. Os objetivos específicos foram identificar a prevalência de sintomas de insônia em pacientes com EDM e analisar a associação entre sintomas de insônia e o diagnóstico de EDM. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional e transversal, utilizando-se uma amostra de conveniência, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HUGG (CAEE: 76127217.2.0000.5258). Os pacientes atendidos nos ambulatórios de Clínica Médica do HUGG durante o período do estudo foram avaliados quanto aos critérios de elegibilidade, sendo os critérios de inclusão: idade superior ou igual a 18 anos; pacientes atendidos pela primeira vez ou em acompanhamento no ambulatório da Clínica Médica; concordar voluntariamente em participar deste estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram: condições médicas que impossibilitem a compreensão dos questionários (por exemplo: estado confusional agudo; afasia; síndromes amnésicas; redução do nível de consciência; déficit cognitivo moderado a grave); impossibilidade motora para preenchimento dos questionários; indicativo de diagnóstico de demência (de acordo com a pontuação do Mini Exame do Estado Mental (*Mini Mental State Examination* – MMSE) pontuação menores que 24 se escolarizados 20 naqueles não escolarizados); aqueles que optarem por não participar do estudo. Os indivíduos que preencheram os critérios de elegibilidade foram convidados a participar do estudo, mediante assinatura do TCLE. Com o objetivo de evitar confusão diagnóstica entre depressão e demência, foi aplicado, em todos os participantes, o MMSE, descrito por Folstein e colaboradores em 1975, e traduzido para o português por Bertulucci e colaboradores em 1994). Este teste é constituído por 11 questões com pontuação máxima de 30 pontos. É considerado um ponto de corte, ou seja, indivíduos tem indicativo de demência se obtiverem escores menores que 20 se não escolarizados (indivíduos que não receberam nenhum tipo de educação formal), e menores que 24 se escolarizados (indivíduos que receberam algum tipo de educação formal, no mínimo o nível primário). Todos os participantes que obtiveram pontuação inferior às especificadas foram excluídos da pesquisa. Para o diagnóstico de EDM foram utilizados os critérios do DSM-5, sendo considerado um episódio depressivo maior quando apresentavam pelo menos cinco dos seguintes sintomas: humor deprimido (tristeza) na maior parte do dia, marcada diminuição do interesse ou prazer (anedonia) para a maioria das atividades em quase todos os dias; significativo ganho ou perda de peso; insônia ou hipersonia;

agitação ou retardo psicomotor; fadiga ou “perda de energia”; sentimento de culpa; diminuição da concentração e recorrente ideação suicida ou pensamentos de morte. São obrigatórias a presença de humor deprimido ou anedonia e os sintomas devem estar ocorrendo diariamente ou em quase todos os dias por pelo menos duas semanas, gerando significativo distúrbio ou queda funcional (não atribuída pelo uso de qualquer substância química ou condição clínica). Em ficha específica foi pesquisada a presença de transtorno de insônia, de acordo com o DSM-5. Para avaliar a gravidade da Depressão Maior foi aplicada a Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D). Consiste em um questionário de 17 perguntas relacionadas à última semana do paciente, em que as respostas são quantificadas por pontuações específicas. Os itens incluem questões relacionadas a humor depressivo, sentimento de culpa, ideação suicida, insônia (inicial, intermediária e tardia), trabalhos e atividades, lentificação do pensamento e fala (incluindo dificuldade de concentração e redução da atividade motora), agitação durante a entrevista, ansiedade psíquica, ansiedade somática, sintomas somáticos gastrointestinais envolvendo o apetite, sintomas somáticos gerais, libido e desempenho sexual, hipocondria, perda de peso e consciência da doença depressiva. A soma dos pontos de cada item determina um escore final: as pontuações de 0 a 7 são consideradas normais, de 8 a 16 sugerem depressão leve, de 17 a 23 depressão moderada e pontuação superior a 24 são indicativas de depressão grave. Para a análise estatística, foi utilizado o software SPSS 21®. Os resultados foram expressos em média, desvio padrão (DP), mediana, intervalos interquartis e proporções. A distribuição das variáveis foi analisada por histograma e teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov. Para a comparação entre as amostras independentes, utilizou-se o teste t de Student para as variáveis contínuas com distribuição normal (idade e pontuação do HAM-D). O teste qui-quadrado de independência, foi utilizado para verificar a existência de associação estatisticamente significativa entre duas variáveis categóricas (sintoma de insônia e episódio depressivo maior), medidas em escala nominal na amostra desse estudo. As análises de regressão logística foram realizadas entre variáveis explicativas (independentes) e as variáveis dependentes deste estudo (EDM e presença de sintomas de insônia). Os dados foram apresentados com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) e foram calculadas as razões de chance ou *Odds Ratio* (OR). Resultados: Foram incluídos 62 dos 70 pacientes entrevistados que estavam em acompanhamento no ambulatório de Clínica Médica do HUGG. Foi observado predomínio do sexo feminino (65,1%) na amostra estudada. A idade variou entre 20 e 82 anos, com média ± DP de 45,9 ±14,5 anos. A idade de homens e mulheres foi de 45,5 ±15,2 anos e 46,6 ±15,2 anos, respectivamente. De acordo com os critérios do DSM-5, a prevalência de EDM foi de 33,3%. A prevalência entre homens e mulheres foi de 22,1% e 39,3%, respectivamente. De acordo com o teste qui-quadrado de independência, houve associação entre o sexo e EDM (p=0,001), sendo 76,8% do sexo feminino dentre os pacientes com EDM. Foi identificado algum sintoma de insônia em 43,7% dos participantes deste estudo. A prevalência de insônia inicial, intermediária e terminal foi de 35,5%, 31,5% e 27,2%, respectivamente. A prevalência de EDM nos indivíduos sem SI foi de 16,1%, enquanto naqueles com algum SI foi de 55,5%. Na análise de regressão logística binária, a presença de algum sintoma de insônia foi capaz de prever significantemente o diagnóstico de EDM (OR=6,5; IC95%:4,0-10,4; p<0,0001). Em regressão múltipla com a variável dependente sendo EDM e cada um dos sintomas de insônia como variáveis explicativas, aquele com maior capacidade de prever o diagnóstico de depressão foi a presença de insônia inicial (p<0,001), seguido de insônia intermediária (p= 0,002) e terminal (p=0,03). Ao incluir a variável gênero na análise multivariada, se mantiveram como preditores apenas os sintomas de insônia inicial (p<0,001) e intermediária (p=0,003). Ao analisar a gravidade da depressão, de acordo com a pontuação do HAM-D, foi observada a presença de depressão grave em 1,4% dos pacientes sem SI e 26,8% dos pacientes com SI (p<0,001). A pontuação do HAM-D foi significantemente menor no grupo com sintoma de insônia em relação àqueles sem sintomas (15,8±10,2 pontos e 4,8±2,4 pontos; p<0,001). A presença de sintoma de insônia aumenta de forma significante a chance de depressão moderada (OR=6,5; IC95%:3,1-13,3; p<0,001) e grave (OR=55,3; IC95%:16,4-186,6; p<0,001). Conclusões: Foi observada elevada

prevalência de depressão e sintomas de insônia em pacientes acompanhados em ambulatório de Clínica Médica. Houve significativa associação entre depressão e insônia inicial, especialmente naqueles com sintomas de insônia. A presença de sintomas de insônia aumentou significativamente a chance de depressão moderada a grave na amostra estudada. Os resultados deste estudo apontam para a importância de se investigar sintomas de insônia e depressão em pacientes atendidos ambulatorialmente, visando a implementação de terapia multidisciplinar, evitando impacto negativo na qualidade de vida e desfechos futuros desfavoráveis.

Referências:

1. Cunha RV da, Bastos GAN, Duca GF Del. Prevalência de depressão e fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Rev Bras Epidemiol. 2012;15(2):346–54.

2. World Health Organization. Equity, social determinants and public health programmes. Equity, Soc Determ public Heal Program. 2010;115–34.

3. World Health Organization. Depression and other common mental disorders: global health estimates. World Heal Organ. 2017;1–24.

4. Chellappa SL, Araújo JF. O sono e os transtornos do sono na depressão. Rev Psiquiatr Clin. 2007;34(6):285–9.

5. Winkelman JW. Insomnia Disorder. N Engl J Med. 2015;373(15):1437–44.

6. Chagas Cardoso, Hígor ; Bueno, Fernanda Carla de Castro ; da Mata, Jaqueline Cardoso ; Rodrigues Alves, Ana Paula ; Jochims, Isadora ; Runulfo Vaz Filho, Ivan Henrique ; Hanna MM. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina. Rev Bras Educ Med. 2009;33(3):349–55.

7. Almeida JOS, Siqueira PPS De, Lima AMJ De, Brasileiro-Santos MDS, Galindo Filho VC. Sonolência diurna e qualidade do sono em estudantes universitários de fisioterapia. ConScientiae Saúde. 2011;10.

8. Carvalho TMCS da, Silva II da, Silva Siqueir PPS da, Oliveira Almeida J de, Soares AF, Lima AMJ de. Qualidade do sono e sonolência diurna entre estudantes universitários de diferentes áreas. Rev Neurociencias. 2013;21(3):383–7.

9. Michaels MS, Balthrop T, Nadorff MR, Joiner TE. Total sleep time as a predictor of suicidal behaviour. J Sleep Res. 2017.

10. Baglioni C, Battagliese G, Feige B, Spiegelhalder K, Nissen C, Voderholzer U, et al. Insomnia as a predictor of depression: A meta-analytic evaluation of longitudinal epidemiological studies. J Affect Disord. 2011;135(1– 3):10–9.

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DA COVID LONGA EM PACIENTES APÓS A INFECÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2: ESTUDO DESCRITIVO

[1]Mariana Hammerle; Deborah Sales; Patrícia Pinheiro; Rayanne da Silva Souza; Karina Lebeis; Ana Carolina Herzog; Daniel Lucas Santos; Débora Freitas; Elisa Gutman; Claudia Cristina Vasconcelos; Denise Hack Nicaretta

1 – Departamento de Neurologia; Hospital Universitário Gaffreé e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: HUGG-Unirio/Ebserh – CNPq

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Infecção leve; Síndrome pós COVID-19; Manifestações neurológicas; Epidemiologia

Introdução: O quadro clínico da COVID 19 foi inicialmente descrito por uma infecção respiratória com possíveis manifestações graves e sistêmicas. Estudos atuais apontam para complicações crônicas que afetam o sistema neurológico dos pacientes infectados pelo vírus. As queixas podem se apresentar após o período de infecção aguda, sendo percebidas manifestações neurológicas persistentes e prolongadas, tais como a dificuldade na aquisição da memória, a atenção, a concentração, a flexibilidade cognitiva, a abstração, além das alterações de olfato e de paladar.

Objetivos: Investigar numa amostra populacional do Estado do Rio de Janeiro a frequência dos diferentes tipos de manifestações neurológicas após infecção por COVID-19 e seus desfechos a médio e longo prazo.

Métodos: Estudo descritivo transversal feito em um ambulatório de manifestações neurológicas pós COVID-19 de um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro. Foram analisados 233 pacientes entre o período de setembro de 2020 a abril de 2022 por meio de questionários sociodemográficos para coleta de dados clinico-epidemiológicos, incluindo sexo, idade, comorbidades, tempo de início de sintomas, queixas mais prevalentes na fase aguda, internação, complicações e possíveis manifestações neurológicas da COVID longa em pacientes com infecção por SARS COV-2.

Resultados: Dentre os 233 pacientes avaliados, 182 eram mulheres e 51 eram homens. Além disso, a idade média era de 33,97 anos (IR: 18 a 72) e 45,92% deles possuíam comorbidades, sendo a mais prevalente obesidade (20,06%), seguida de hipertensão arterial sistêmica (18,45%) e diabetes mellitus (10,42%). A média de tempo entre o início dos sintomas e a avaliação foi de 7,45 meses (IR: 1 a 25). Os principais sintomas na fase aguda de doença foram, respectivamente, fadiga (79,39%), anosmia (68,66%), cefaléia (67,38%) e ageusia (64,37%). Além disso, 93,13 % não precisaram de internação. Vale ressaltar que 78,54 % da amostra permaneceu com algum sintoma na fase crônica da doença, sendo eles fadiga crônica (43,20%), déficit cognitivo (42,06%), anosmia/hiposmia (38,19%), ageusia/hipogeusia (33,04%) os mais relevantes.

Conclusão: A prevalência do quadro neurológico na fase aguda da doença foi notável nos resultados apresentados. Vale ressaltar também que os principais sintomas em todo o período após a infecção pelo vírus foram predominantemente neurológicos, sendo os mais frequentes a fadiga, a anosmia, a ageusia e o déficit cognitivo. Dessa maneira, fica evidente a necessidade de mais estudos que possam melhorar o impacto biopsicossocial que essas manifestações tardias podem acarretar na vida do paciente.

Referências:

- ORRÚ, GRAZIELLA et al. "Long-COVID Syndrome? A Study on the Persistence of Neurological, Psychological and Physiological Symptoms." Healthcare (Basel, Switzerland) vol. 9,5 575. 13 May. 2021, doi:10.3390/healthcare9050575
- SHANLEY, JACQUELINE E et al. "Longitudinal evaluation of neurologic-post acute sequelae SARS-CoV-2 infection symptoms." Annals of clinical and translational neurology vol. 9,7 (2022): 995-1010. doi:10.1002/acn3.51578
- AMENTA, EVA M et al. "Postacute COVID-19: An Overview and Approach to Classification." Open forum infectious diseases vol. 7,12 ofaa509. 21 Oct. 2020, doi:10.1093/ofid/ofaa509

Figura 1: Sintomas da Fase Aguda

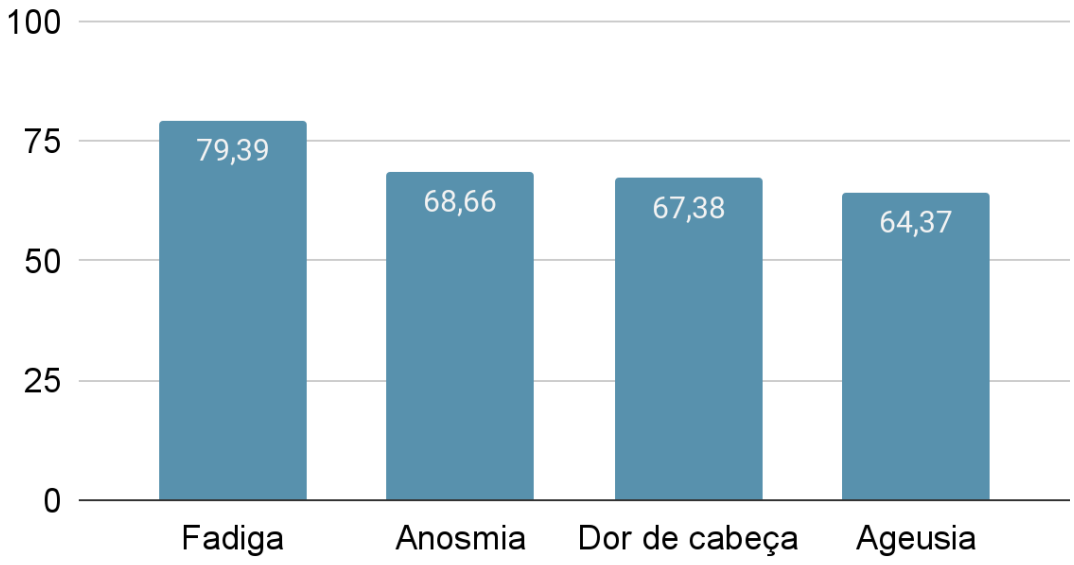
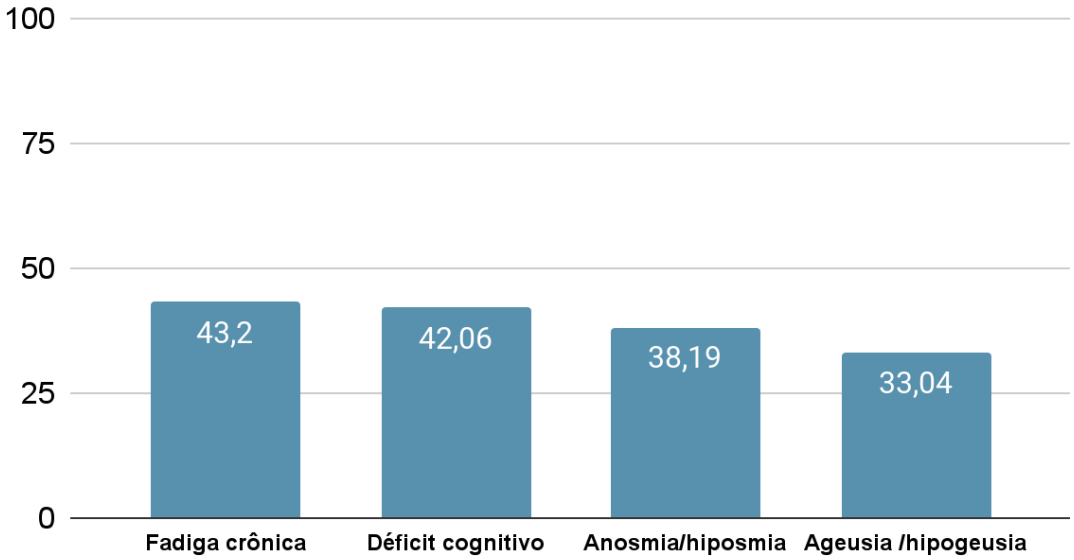


Figura 2: Sintomas da Fase Crônica



ALTERAÇÕES PLAQUETÁRIAS EM PACIENTES COM COVID-19 EM ESTÁGIO CRÍTICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DESFECHO CLÍNICO: ESTUDO RETROSPECTIVO

[1]Anna Carolina Rodrigues Barreto (IC-UNIRIO); [1] Marilza Campos de Magalhães (orientadora).

1 – Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Covid-19; plaquetas; alterações; grave.

Introdução: O vírus SARS-COV-2 causa a doença multissistêmica COVID-19, que possui um amplo espectro de apresentação clínica. A sua gravidade depende da idade e da presença de comorbidades no indivíduo infectado [1]. Atualmente, a injúria pulmonar e coagulopatia disseminada são as manifestações mais graves associadas ao COVID-19 [5]. As alterações laboratoriais, como as hematológicas, permeiam os vários estágios da infecção, configurando, em muitos aspectos, padrões de etapas evolutivas [3]. As alterações plaquetárias, quantitativas e qualitativas, estão presentes desde pequena intensidade até de modo acentuado, induzidas pela ativação inflamatória acionada pelo sistema imune ativado, com ocorrência de fenômenos hemorrágicos e trombóticos. Dentre as desregulações laboratoriais da doença, observam-se redução moderada à grave da contagem de leucócitos [2,3,7] e linfócitos [2,3,4,7], elevação do nível de PCR, LDH [1,7,11], IL-6 [1,3,7,8,9,10], troponina T [1,2,7], enzimas hepáticas [7], de neutrófilos [3,4], creatinina sérica aumentada [4,7,11] e elevação de anticorpos antifosfolipídicos [11]. Dentre as anormalidades hematológicas e, principalmente as coagulatórias, destacam-se com relação à maior gravidade da COVID-19 [4,14]: trombocitopenia moderada à grave [3,4,6,7,9,13,14], linfopenia [3], diminuição da hemoglobina [13], aumento da ferritina sérica, D-dímero [5,8,7,8,10,14], tempo de protrombina (TP) [1,3,4] e tempo de protrombina parcialmente ativada (TTPA) [1,3,6,9], nível de fibrinogênio [3,7,8,11,12,14] e marcadores de degradação de fibrina aumentados [3,7], assim como nível de fator de Von Willebrand (fVW) aumentado na fase aguda [5,7,12]. Os seguintes parâmetros são considerados possíveis preditores de gravidade: TP [11] e TTPa alargada, D-dímero [5,6,7,11] e PCR elevados [1], linfopenia [7], trombocitopenia [3,4,6,7,11,12], diminuição do nível de antitrombina III [7,11] e elevação de fibrinogênio e produtos de degradação de fibrina [7]; com possível progressão para SRDA [1,12], estados de hipercoagulabilidade [12,14] - trombose venosa profunda [2,3,5,6,14], microtromboses [4,6,8], fenômenos tromboembólicos arteriais [11,14] e venosos [11,12,14] -, isquemias [5,6,14] e óbito [1,2,3,6]. Esses fatores devem ser constantemente monitorados na avaliação clínica da COVID-19 e possíveis medidas tromboprofiláticas [12] e de anticoagulação [9,10,12] podem ser necessárias. Apesar da divergência de resultados encontrados em diversos estudos de referência, há um forte indício de correlação entre a oscilação de parâmetros plaquetários com a gravidade da doença COVID-19, principalmente em casos graves e muitos graves. **Objetivos**: Avaliar os valores plaquetários quantitativos e qualitativos no sangue periférico dos pacientes portadores do COVID-19 que estiveram internados em situação crítica no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle em diversos momentos clínicos (admissão, oxigenoterapia ou ventilação mecânica, óbito ou alta); relacionar as alterações plaquetárias aos dados epidemiológicos coletados do prontuário dos pacientes (sexo, raça, idade, comorbidades); comparar os valores plaquetários entre os grupos de desfecho (óbito X alta hospitalar); comparar os valores plaquetários no início da internação e no momento do desfecho. **Metodologia**: O estudo tem delineamento descritivo, observacional e retrospectivo, a partir da análise dos prontuários hospitalares dos pacientes e englobou o período de Agosto de 2020 a Fevereiro de 2022. Dados como idade, sexo, cor, comorbidades e valores plaquetários registrados nos hemogramas realizados foram coletados e inseridos em uma planilha do Excel para análise. Foram analisados 127 prontuários de pacientes com SRAG por Covid-19 em estado crítico, divididos em dois grupos: muito grave (G1 = ventilação mecânica) e grave (G2 = oxigenoterapia). Os valores considerados normais de plaquetas no sangue periférico estão entre 150.000-450.000/mm3. As amostras biológicas foram analisadas pelo Laboratório Central do HUGG por

método automatizado. O achado da pesquisa foi discutido com os resultados da literatura. As análises estatísticas foram realizadas em ambiente estatístico do programa PRISMA para Windows ou ambiente estatístico R. Foi considerado o valor de P < 0,05. Este projeto faz parte da pesquisa "Alterações Hematológicas dos pacientes com COVID-19 nos estágios críticos muito grave e grave: Estudo Transversal" aprovado no CEP do HUGG em 28 de maio de 2020, com o nº CAAE 32413820.0000.5258. O presente trabalho foi dispensado pelo CEP do HUGG de apresentação do TCLE em 20/05/2020. **Resultados**: Dos 127 prontuários analisados, 33 foram excluídos por critérios de exclusão (outra doença, acometimento pulmonar menor que 50%, ausência de resultado do PCR ou eupneico em ar ambiente) e 94 foram analisados. Dos 33 excluídos, 10 foram admitidos em G1, formando o grupo G1 de controle (G1'), 1 foi admitido em G2 - impossibilitando a criação de um grupo G2 de controle (G2') - e 22 foram admitidos em ar ambiente (AA), não sendo considerados para análise. Do total de 94 indivíduos analisados, 39 foram admitidos na Enfermaria e 55 na Unidade de Terapia Intensiva (CTI). 88 tiveram o vírus Sars-CoV 2 detectável (D) no PCR e 17 não foram detectáveis (ND). Quanto ao sexo, 45,7% eram do sexo feminino e, como maioria, 54,25% do sexo masculino, concordando com o trabalhos de Huang [4], Rannucci [12] *e* Qu [19]. Houve predomínio da cor parda, apesar do alto índice de "não-declarados", com diferença estatística de p = 0.04 entre o grupo G1 e G2. Como desfecho, 60 tiveram alta e 34, óbito. Em relação às comorbidades presentes, entre os pacientes analisados houve maioria significativa de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (67,0%), seguida de Diabetes Mellitus (39,3%) e sobrepeso/obesidade (29,7%), com incidência invertida ao que foi encontrado no estudo de Huang *et al*. Referente ao padrão respiratório, 81 pacientes foram admitidos com oxigenoterapia (G1) e 13 em ventilação mecânica (G2). A idade (em anos) média foi de 60,02 anos, assim como encontrado por Rannucci *et al* e *Zhang et al,* e com maior concentração de pacientes entre 59-80 anos, assim como na correlação de idade com modo ventilatório, onde há maior número de casos de G2 nessa faixa etária. Na análise dos dados do grupo G1', houve maior expressão da cor preta e branca e predominância similar das comorbidades, sendo HAS (40%) e DM (40%), seguidos de sobrepeso (20%). A média de idade encontrada neste grupo controle foi de 50,71, encontrando-se o intervalo abaixo de 60 anos. Quanto aos valores plaquetários encontrados, a média foi de 265 no G1, 257.7 no G2 e 321 no G1'. Os valores plaquetários entre os grupos da admissão hospitalar não apresentaram significado estatístico, com valor *P*=0,6986 (Teste de Mann-Whitney), intervalo próximo ao relatado nos estudos de Zhang Si, al. e Zhand Y. et al e Simsek et al; todavia, em discordância com os estudos de Terpos et al. e Violetis et al. Na comparação dos valores plaquetários da admissão entre o grupo G1 e G1' revelou uma diferença estatística com p = 0,04, pelo Teste de Mann-Whitney, demonstrando que o valor plaquetário da admissão entre o grupo de pacientes com COVID-19 foi influenciado pela presença da doença. Já a análise dos indivíduos que foram admitidos em G1 e tiveram mudança de parâmetro de oxigenoterapia para G2 mostrou uma diferença estatística com valor de *P* = 0,0002 entre os dois grupos (Teste de Wilcoxon). Foi demonstrado na maioria (29 de 35) trombose reativa logo após a mudança de padrão ventilatório (oxigenoterapia para ventilação mecânica), como encontrado em Wool et al. A análise dos valores plaquetários nos desfechos clínicos de alta e óbito dos grupos mostrou diferença estatística, com *p*<0,001 (Teste de Mann-Whitney). O grupo de desfecho ALTA apresentou valores plaquetários dentro dos valores de normalidade, além de 14 com trombocitose e 1 com trombocitopenia. Já o grupo de desfecho ÓBITO ainda apresentou valores plaquetários dentro da normalidade, porém mais próximos do limite inferior. Desta forma, há uma expressão proporcional maior de trombocitopenia no óbito quando relacionado com alta [1, 26, 31]. Ao comparar os valores de desfecho ALTA com os pacientes do grupo controle de desfecho ALTA, não foi obtido diferença estatística (p = 0,12) pelo Teste de Mann-Whitney. Esse achado é discordante de alguns estudos da literatura [9, 21, 24, 30, 31]. No entanto, ao realizar a comparação dos valores plaquetários do desfecho ÓBITO com os pacientes do mesmo desfecho do grupo controle, houve diferença estatística (p = 0,01) pelo Teste de Mann-Whitney, demonstrando que a infecção por SARS-CoV-2 interfere significativamente na plaquetometria/mm3 de acordo com o desfecho ÓBITO. Quanto à análise entre a correlação de sexo e desfecho clínico, pelo teste de Spearmen, não houve p significativo entre relação de sexo e alta (p= 0,54) e entre sexo e óbito (p= 0,09), demonstrando que a variável sexo não interferiu no desfecho neste estudo. Pelo estudo de Huang et al., também não foi encontrado diferença estatística (p=0,24) quanto a influência do sexo do indivíduo na progressão da doença. Ao observar a relação entre as

comorbidades e o óbito, nota-se trombocitopenia mais intensa no grupo e, ainda, expressão maior de portadores de HAS, seguido de sobrepeso/obesidade e DM. A análise da variável idade e os valores plaquetários nos desfechos clínicos de foi realizada por intervalos de idade para maior acurácia estatística (Test t não-pareado). Nota-se que o único grupo etário no qual a idade não se revelou como fator preditor de evolução para gravidade do quadro foi no de 31-40 anos (n=3) (p=0,14). A partir dos 60 anos, evidenciaram-se mais óbitos que altas, assim como maior frequência de trombocitopenia, sendo o inverso do que ocorreu em faixas etárias de jovens e adultos, na qual ocorreram mais desfechos como alta e valores plaquetários dentro da normalidade. Dessa forma, é possível concluir que a presença de comorbidades e a faixa etária afetam o desfecho clínico, elevando a porcentagem de óbito nesse grupo, como também destacado nos estudos de Mina et al. **Conclusões**: Foi possível concluir que há maior expressão da trombocitopenia no desfecho óbito, exacerbada quando há mudança de parâmetro ventilatório para ventilação mecânica e presente expressivamente no grupo considerado com COVID-19. Não foi possível estatisticamente traçar uma correlação do valor plaquetário da admissão diretamente com o prognóstico. Houve diferença estatística significativa entre a evolução dos parâmetros plaquetários ao decorrer da internação e o valor de desfecho, maior no óbito que na alta hospitalar. A interferência da idade avançada (maiores de 60 anos) e de comorbidades como fatores que levam a maior probabilidade de internação do paciente com COVID-19 foi observada, sendo as principais Hipertensão, Diabetes e Sobrepeso/Obesidade, relacionadas a maior incidência de trombocitopenia no grupo de Hipertensão. O sexo não se revelou um fator que interfere na mortalidade da doença nem nos valores plaquetários. Vale destacar que existiram fatores limitantes no trabalho, como amostra populacional pequena e falta de dados no prontuário, interferindo em uma análise mais robusta de dados preditores da gravidade do quadro de COVID-19. Reforça-se ainda um possível maior benefício na comparação dos valores plaquetários com outros parâmetros sanguíneos, como razão plaqueta-linfócito, defendido por diversas referências. **Referências**: [1] Mina A, van Besien K, Platanias LC. Hematological manifestations of COVID-19. Leuk Lymphoma. 2020 Dec;61(12):2790-2798. doi: 10.1080/10428194.2020.1788017. Epub 2020 Jul 9. PMID: 32643489.[2] Ministério da Saúde. Covid no Brasil Casos e Óbitos. Brasil: Ministério da Saúde. [Acesso em 17 jul 2022]. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html.[3] Veja a diferença entre emergência em saúde e estado de calamidade. [homepage na internet]. Brasil: Agência Brasil. [Acesso em 15 ago 2020]. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/emergencia-em-saude-e-estado-de-calamidade-veja-diferenca.[4] Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, Zhang L, Fan G, Xu J, Gu X, Cheng Z, Yu T, Xia J, Wei Y, Wu W, Xie X, Yin W, Li H, Liu M, Xiao Y, Gao H, Guo L, Xie J, Wang G, Jiang R, Gao Z, Jin Q, Wang J, Cao B. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. Lancet. 2020 Feb 15;395(10223):497-506. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30183-5. Epub 2020 Jan 24. Erratum in: Lancet. 2020 Jan 30;: PMID: 31986264; PMCID: PMC7159299.[5] Terpos E, Ntanasis-Stathopoulos I, Elalamy I, Kastritis E, Sergentanis TN, Politou M, Psaltopoulou T, Gerotziafas G, Dimopoulos MA. Hematological findings and complications of COVID-19. Am J Hematol. 2020 Jul;95(7):834-847. doi: 10.1002/ajh.25829. Epub 2020 May 23. PMID: 32282949; PMCID: PMC7262337.[6] Salamanna F, Maglio M, Landini MP, Fini M. Platelet functions and activities as potential hematologic parameters related to Coronavirus Disease 2019 (Covid-19). Platelets. 2020 Jul 3;31(5):627-632. doi: 10.1080/09537104.2020.1762852. Epub 2020 May 13. PMID: 32397915.[7] Levi M, Thachil J, Iba T, Levy JH. Coagulation abnormalities and thrombosis in patients with COVID-19. Lancet Haematol. 2020 Jun;7(6):e438-e440. doi: 10.1016/S2352-3026(20)30145-9. Epub 2020 May 11. PMID: 32407672; PMCID: PMC7213964.[8] Giannis D, Ziogas IA, Gianni P. Coagulation disorders in coronavirus infected patients: COVID-19, SARS-CoV-1, MERS-CoV and lessons from the past. J Clin Virol. 2020 Jun;127:104362. doi: 10.1016/j.jcv.2020.104362. Epub 2020 Apr 9. PMID: 32305883; PMCID: PMC7195278. [9] Kasinathan G, Sathar J. Haematological manifestations, mechanisms of thrombosis and anti-coagulation in COVID-19 disease: A review. Ann Med Surg (Lond). 2020 Jun 30;56:173-177. doi: 10.1016/j.amsu.2020.06.035. PMID: 32637095; PMCID: PMC7324342. [10] Connors JM, Levy JH. Thromboinflammation and the hypercoagulability of COVID-19. J Thromb Haemost. 2020 Jul;18(7):1559-1561. doi: 10.1111/jth.14849. Epub 2020 May 26. PMID: 32302453.[11] Susen S, Tacquard CA, Godon A, et al. Traitement anticoagulant pour la prevention du risque thrombotique chez un patient hospitalise avec covid-19 et surveillance de l'hémostase propositions du GIHP et du GFHT. Version courte (3 avril 2020).[12] Ranucci M, Ballotta A, Di Dedda U, Bayshnikova E, Dei Poli M, Resta M, Falco M, Albano G, Menicanti L. The procoagulant pattern of patients with COVID-19 acute respiratory distress syndrome. J Thromb Haemost. 2020 Jul;18(7):1747-1751. doi: 10.1111/jth.14854. Epub 2020 May 6. PMID: 32302448.[13] Debuc B, Smadja DM. Is COVID-19 a New Hematologic Disease? Stem Cell Rev Rep. 2021 Feb;17(1):4-8. doi: 10.1007/s12015-020-09987-4. PMID: 32399806; PMCID: PMC7217340.[14] Hottz ED, Bozza FA, Bozza PT. Platelets in Immune Response to Virus and Immunopathology of Viral Infections. Front Med (Lausanne). 2018 Apr 30;5:121. doi: 10.3389/fmed.2018.00121. PMID: 29761104; PMCID: PMC5936789.[15] Frater JL, Zini G, d'Onofrio G, Rogers HJ. COVID-19 and the clinical hematology laboratory. Int J Lab Hematol. 2020 Jun;42 Suppl 1:11-18. doi: 10.1111/ijlh.13229. PMID: 32311826; PMCID: PMC7264622.[16] Grobler C, Maphumulo SC, Grobbelaar LM, Bredenkamp JC, Laubscher GJ, Lourens PJ, Steenkamp J, Kell DB, Pretorius E. Covid-19: The Rollercoaster of Fibrin(Ogen), D-Dimer, Von Willebrand Factor, P-Selectin and Their Interactions with Endothelial Cells, Platelets and Erythrocytes. Int J Mol Sci. 2020 Jul 21;21(14):5168. doi: 10.3390/ijms21145168. PMID: 32708334; PMCID: PMC7403995.[17] Duarte FB, Lemes RPG, Duarte IA, Duarte BA, Duarte JVA. Hematological changes in Covid-19 infections. Rev Assoc Med Bras (1992). 2020 May

15;66(2):99. doi: 10.1590/1806-9282.66.2.99. PMID: 32428139.[18] Cuker A, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Hypercoagulability. UpToDate. Oct 2020. [19] Qu R, Ling Y, Zhang YH, Wei LY, Chen X, Li XM, Liu XY, Liu HM, Guo Z, Ren H, Wang Q. Platelet-to-lymphocyte ratio is associated with prognosis in patients with coronavirus disease-19. J Med Virol. 2020 Sep;92(9):1533-1541. doi: 10.1002/jmv.25767. Epub 2020 Mar 26. PMID: 32181903; PMCID: PMC7228291.[20] Ministério da Saúde. Diretrizes para diagnóstico e tratamento da Covid-19. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde - SCTIE (Brasília-DF). Publicado em 08 de abril de 2020 (RJ). Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140600-2-ms-diretrizes-covid-v2-9-4.pdf. [21] Wool, G. D., & Miller, J. L. (2020). The Impact of COVID-19 Disease on Platelets and Coagulation. Pathobiology, 88(1), 15–27. doi:10.1159/000512007. [22] Zhang, S., Liu, Y., Wang, X. et al. SARS-CoV-2 binds platelet ACE2 to enhance thrombosis in COVID-19. J Hematol Oncol 13, 120 (2020). https://doi.org/10.1186/s13045-020-00954-7. [23] Zaid Y, Guessous F, Puhm F, et al. Platelet reactivity to thrombin differs between patients with COVID-19 and those with ARDS unrelated to COVID-19. Blood Adv. 2021;5(3):635-639. doi:10.1182/bloodadvances.2020003513. [24] Bikdeli, B., Madhavan, M. V., Jimenez, D., Chuich, T., Dreyfus, I., Driggin, E., … Lip, G. Y. H. (2020). COVID-19 and Thrombotic or Thromboembolic Disease: Implications for Prevention, Antithrombotic Therapy, and Follow-up. Journal of the American College of Cardiology. doi:10.1016/j.jacc.2020.04.031. [25] Violetis, O. A., Chasouraki, A. M., Giannou, A. M., & Baraboutis, I. G. (2020). COVID-19 Infection and Haematological Involvement: a Review of Epidemiology, Pathophysiology and Prognosis of Full Blood Count Findings. SN Comprehensive Clinical Medicine. doi:10.1007/s42399-020-00380-3. [26] Liao, D., Zhou, F., Luo, L., Xu, M., Wang, H., Xia, J., … Hu, Y. (2020). Haematological characteristics and risk factors in the classification and prognosis evaluation of COVID-19: a retrospective cohort study. The Lancet Haematology. doi:10.1016/s2352-3026(20)30217-9. [27] Fei, Y., Tang, N., Liu, H., & Cao, W. (2020). Coagulation dysfunction: A hallmark in COVID-19. Archives of Pathology & Laboratory Medicine. doi:10.5858/arpa.2020-0324-sa. [28] Bomhof, G., Mutsaers, P. G. N. J., Leebeek, F. W. G., te Boekhorst, P. A. W., Hofland, J., Croles, F. N., & Jansen, A. J. G. (2020). COVID□19□associated immune thrombocytopenia. British Journal of Haematology. doi:10.1111/bjh.16850. [29] Governo Estadual do Rio de Janeiro. Painel Coronavírus Covid-19. Disponível em: https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html#. Acesso em 02/03/2022. [30] Zhang Y., Xiao M., Zhang S., Zhang S., Li Y., et al. Coagulopathy and Antiphospholipid Antibodies in Patients with Covid-19. N Engl J Med 2020; 382:e38. DOI: 10.1056/NEJMc2007575. Acessado em 05/07/2022. [31] Simsek M., Yildirim F., Karaman I., Dural H. I. Hematological manifestations of COVID-19 acute respiratory distress syndrome patients and the impact of thrombocytopenia on disease outcomes: A retrospective study. International Journal of Critical Illness and Injury Science. Year 2022, vol 12, issue 2, page 95-100. Acessado em 09/07/2022.

IMUNONUTRIÇÃO NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIAS ONCOLÓGICAS

[1]Bianca Vaz Micherino (PIBIC-IC EBSERH); [2]Carla Cristina Santos Vidal (IC- discente de IC sem bolsa); [3]Fernanda Jurema Medeiros (orientadora); [4]Pedro Eder Portari Filho (orientador).

1 – Estudante de Medicina na Escola de Medicina e Cirurgia; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Estudante de Nutrição da UNIRIO; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Professora associada ao departamento de Nutrição aplicada da Escola de Nutrição da UNIRIO; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

‘4 – Professor associado ao departamento de Cirurgia Geral; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: HUGG-Unirio/Ebserh - CNPq

Palavras-chave: Imunonutrição, complicações no pós operatório, oncologia.

Introdução: Pacientes submetidos a cirurgias extensas passam por um período de imunossupressão no pós-operatório como consequência do trauma cirúrgico (J M DALY ET AL, 1992, MCCARTER ET AL, 1998, BEALE, 1999). Esta disfunção imunológica se inicia no momento da cirurgia (SENKAL, 1999) e pode ser caracterizada principalmente pela diminuição dos níveis séricos das células do sistema imune, como CD4+ e CD3+ (N, 2002). Mesmo uma profilaxia antibiótica agressiva não é capaz de prevenir complicações infecciosas pós-operatórias(N, 2002) principalmente se o paciente for desnutrido (J M Daly et al, 1992, Senkal, 1997) .Estas complicações (sepse, pneumonia, deiscências de anastomose e fístulas) aumentam a morbidade e podem levar a uma mortalidade elevada (SAX H. C, 2001)(Sax, 2001).Alguns nutrientes, como o aminoácido semi-essencial arginina, RNA e o ácido graxo n-3 podem atuar farmacologicamente no sistema imune, incrementando as defesas do hospedeiro (Senkal et al., 1997). Neste aspecto, a imunonutrição em pacientes submetidos a cirurgias extensas poderia ter extrema importância, pois ao aumentar a mitogênese linfocitária, impediria que os níveis séricos de linfócitos estivessem abaixo dos limites normais no primeiro dia de pós-operatório, ajudando assim a prevenir complicações infecciosas neste período. Além disso, os nutrientes imunomoduladores teriam efeito em outros parâmetros da resposta imune, como citocinas, sempre amplificando essa resposta (J M DALY ET AL, 1992) (SCHLOERB, 2001) (N, 2002). Também aceleram a síntese proteica, principalmente por meio da arginina que participa das fases iniciais e primordiais da cicatrização na produção de colágeno e possui papel relevante na cicatrização (FARRERAS, 2005). Quinze meta-análises de estudos randomizados, em geral, pacientes cirúrgicos, e uma em cirurgia de câncer de cabeça/pescoço sugerem que a administração perioperatória com fórmula nutricional imunomoduladora contribuiu

para a diminuição da taxa de complicações infecciosas pós-operatórias e menor tempo de hospitalização. Resultados confirmados por meta-análise mais recente incluindo 83 RCTs com 7.116 pacientes (PROBST, 2017). Lobo et al. em 2019 analisando somente pacientes operados por câncer gastrointestinal demonstraram numa revisão sistemática que pacientes que utilizaram suplementos orais no pré-operatório quando comparados a pacientes que usaram suplementos isocalóricos e isso proteicos sem imunonutrientes apresentaram menor incidência de infecção e menor tempo de internação (ADIAMAH, 2019).

Objetivos: O objetivo geral é avaliar o efeito de uma dieta imunomoduladora em pacientes submetidos a cirurgias oncológicas do trato gastrointestinal em relação às complicações infecciosas e não infecciosa no pós operatório. O objetivo específico é quantificar a incidência de complicações infecciosas e não infeciosas e tempo de internação em pacientes submetidos a cirurgias de grande porte em terapia nutricional enteral com dietas imunomoduladoras e com uma dieta enteral padrão.

Metodologia: Será realizado um ensaio clínico, prospectivo em pacientes que serão submetidos a cirurgias oncológicas de grande porte do trato gastrointestinal. Cirurgias de grande porte são cirurgias com ressecção de grandes órgãos ou grandes dissecções em pacientes eletivos, portadores de doenças malignas. Serão estudados dois grupos; um receberá orientação nutricional individualizada e a dieta imunomoduladora no pré-operatório por 5 a 7 dias(MCCARTER ET AL, 1998) e, no pós-operatório a terapia nutricional será realizada por um período máximo de cinco dias (SENKAL, 1999). No pós-operatório, após o período de 5 dias, a dieta imunomoduladora será trocada pela dieta padrão (SENKAL, 1999). O outro grupo receberá orientação nutricional individualizada e dieta enteral padrão no pré e no pós operatório com valores energéticos e de proteína semelhantes ao grupo que receberá imunomodulação. Os pesquisadores avaliarão os pacientes do ambulatório de nutrição e cirurgia oncológica da Clínica Cirúrgica B do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, dando o respectivo diagnóstico nutricional e elegendo-os para o presente estudo. Os critérios para inclusão e exclusão de pacientes na pesquisa são:

- Serão incluídos na pesquisa pacientes entre 18 e 80 anos (SENKAL, 1997) (SENKAL, 1999) e que serão submetidos a cirurgias oncológicas eletivas.
- Serão excluídos pacientes imunodeprimidos (SIDA, em uso de agentes imunossupressores, corticosteróides), portadores de insuficiência renal e/ou hepática, que passaram por transplante de órgãos, que estiveram em tratamento por quimioterapia e/ou radioterapia até 30 dias antes do início do suporte nutricional.
- Serão excluídos os pacientes submetidos a cirurgia de emergência, ou que foram reoperados por complicações da cirurgia inicial.

Resultados: O trabalho está em fase de coleta de dados.

Conclusões: Espera-se que os resultados evidenciem uma menor taxa de complicações não infecciosas e principalmente infecciosas no pós operatório daqueles pacientes submetidos à imunonutrição comparados aos pacientes que receberam dieta enteral padrão. Além disso, espera-se também um desfecho positivo no que tange ao tempo de internação pós operatória nos pacientes que receberam imunonutrição.

Referências:

ADIAMAH, A. ET AL. The Impact of Preoperative Immune Modulating Nutrition on Outcomes in Patients Undergoing Surgery for Gastrointestinal Cancer: A Systematic Review and Meta-analysis. **Annals of Surgery**, v. 270, n. 2, p. 247–256, 2019.

BEALE. Immunonutrition in the critically ill: A systematic review of clinical outcome. **Critical Care**, v. 27, n. 12, p. 2799–2805, 1999.

FARRERAS, N. ET AL. Effect of early postoperative enteral immunonutrition on wound healing in patients undergoing surgery for gastric cancer. **Clinical Nutrition**, v. 24, n. 1, p. 55–65, 2005.

J M DALY ET AL. Enteral nutrition with supplemental arginine, RNA, and omega-3 fatty acids in patients after operation: immunologic, metabolic, and clinical outcome. **PubMed**, v. 112, 1992.

MCCARTER ET AL. Preoperative oral supplement with immunonutrients in cancer patients. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 22, n. 4, p. 206–211, 1998.

N, R. ET AL. Early enteral supply of fibre and lactobacilli vs parenteral nutrition - a controlled trial in major abdominal surgery patients. **Nutrition**, v. 9007, n. 18, p. 609–615, 2002.

PROBST, P. ET AL. Meta-analysis of immunonutrition in major abdominal surgery. **British Journal of Surgery**, v. 104, n. 12, p. 1594–1608, 2017.

SAX H. C. Effect of immune enhancing formulas (IEF) in general surgery patients. **JPEN**, v. 25, p. 19–23, 2001.

SCHLOERB, P. R. Immune-enhancing diets: Products, components, and their rationales. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 25, n. 2 SUPPL., p. 2–7, 2001.

SENKAL. Early postoperative enteral immunonutrition Clinical outcome and cost-comparison analysis in surgical patients. **Critical Care**, v. 25, n. 9, p. 1489–1496, 1997.

SENKAL, M. ET AL. Outcome and cost-effectiveness of perioperative enteral immunonutrition in patients undergoing elective upper gastrointestinal tract surgery: A prospective randomized study. **Archives of Surgery**, v. 134, n. 12, p. 1309–1316, 1999.

DIABETES E COVID-19: IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO DE DUAS PANDEMIAS.

[1]Bruna Pelielo Amorim de Mattos (IC-UNIRIO); [1]Valentina Muzy Ferreira Dias; [1]Liandra Monize Oliveira da Sliva; [1]Adriano Ramos de Oliveira Lima; [1]Caio Oliveira; [2]Gloria Regina da Silva e Sá; [2]Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha; [2]Luciane de Souza Velasque; [2]Esther Cytrynbaum Young (orientador).

1 – Discente da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro:

Palavras-chave: diabetes; COVID-19; SARS-CoV-2.

Introdução: A COVID-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019) é uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), um retrovírus, que teve os primeiros casos de infecção humana identificados em dezembro de 2019 em Wuhan, na China (ZHOU et al., 2020). No Brasil, o primeiro caso confirmado da doença foi registrado em São Paulo, no fim de fevereiro de 2020, evoluindo com rápida disseminação da doença pelo país e mundialmente. (NIQUINI et al., 2020). O SARS-CoV-2 utiliza a Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2) presente na superfície de células epiteliais como porta de entrada para promover a infecção (MA; HOLT, 2020). A ECA2 é uma glicoproteína de membrana integral tipo 1 que é expressa pelas células epiteliais dos pulmões, rim, intestino, vasos sanguíneos (PAL; BHANSALI, 2020), fígado e pâncreas endócrino (MADDALONI; BUZZETTI, 2020). Os sintomas da infecção por SARS-CoV-2 aparecem após um período de incubação de aproximadamente 5 dias, sendo que os mais comuns, no início, são a febre, a tosse e a fadiga e variam de portador assintomático a quadros mais graves como insuficiência respiratória. A infecção viral tem como alvos principais o trato respiratório superior, com sintomas semelhantes a um resfriado simples, e o trato respiratório inferior, causando a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) (XAVIER et al., 2020). O Diabetes Mellitus é consistentemente uma das comorbidades mais comuns encontradas em pacientes com Covid-19. Estudos indicam que os pacientes com diabetes e infectados pelo vírus SARS-CoV-2 apresentam maiores taxas de mortalidade quando comparadas aos pacientes sem comorbidades. Assim, diabetes e Covid-19 representam um grande desafio para os serviços de saúde globalmente. Torna-se relevante a avaliação do impacto da associação dessas duas pandemias nos pacientes internados no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).

Objetivo: Objetivo geral: Descrever o impacto do diabetes na infecção pelo SARS-CoV-2 em pacientes internados no Hospital Universitário Gaffrée Guinle, durante o período de março de 2020 a março de 2021. Objetivos específicos: avaliar a prevalência de complicações, como internação em CTI, o tempo de internação em CTI, o uso de ventilação mecânica e o óbito.

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional, transversal, retrospectivo com dados extraídos dos prontuários, para estabelecer nos pacientes internados no Hospital Gaffrée e Guinle por Covid-19, a prevalência de complicações da Covid-19 em pacientes com diagnóstico de diabetes, comparando com pacientes não diabéticos. Foram avaliados todos os prontuários de pacientes internados por Covid-19 no Hospital Gaffrée e Guinle no período de março de 2020 a março de 2021. Posteriormente foram divididos em dois grupos, de acordo a presença ou não de diabetes mellitus. Foram admitidos neste estudo, pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, internados por Covid-19 no HUGG, no período estabelecido. Os pacientes que entraram na amostra tiveram diagnóstico de Covid-19 através de exame positivo PCR-RT e ou sorologia com testagem IgG ou IgM (diagnóstico sorológico) e ou aspecto radiológico em vidro fosco através da TC tórax associado a quadro clínico compatível. Os dados sociodemográficos analisados foram: idade, sexo, raça, profissão, renda, escolaridade e município de residência. As informações clínicas analisadas foram: peso, índice de massa corpórea (IMC) e condições como: obesidade, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), diabetes e hipertensão arterial. As variáveis dependentes entendidas como desfechos clínicos de interesse foram: síndrome de angústia respiratória aguda, necessidade de internação em CTI, tempo de internação e morte. A análise primária foi a avaliação da relação

de diabetes e desfechos dos pacientes internados por Covid-19. As variáveis categóricas foram expressas como frequências e porcentagens e as variáveis contínuas como média e desvio padrão.

Resultados: Foram incluídos 114 pacientes na amostra estudada sendo 79 pacientes não diabéticos e 35 diabéticos. Em relação ao grupo de pacientes não diabéticos (n = 79), a média de idade foi de 54,9 anos (± 16,9), variando de 38 a 71 anos. Além disso, houve predomínio do sexo masculino (51,9%), raça pardo/negra (59,49%) e presença de fatores de risco ou comorbidades (75,95%). Em relação ao grupo de pacientes diabéticos (n = 35), a média de idade foi de 61,03 anos (± 13,9), variando de 47 a 75 anos. Houve predomínio do sexo feminino (57,14%), raça pardo/negra (57,14. Estudos realizados na China, na Itália e nos Estados Unidos, após uma análise do perfil dos pacientes hospitalizados em decorrência da infecção por SARS-CoV-2, revelaram a prevalência de indivíduos idosos, do sexo masculino e com comorbidades preexistentes, tais como hipertensão e diabetes (NIQUINI et al., 2020).

Tabela 1: Dados demográficos e características clínicas de linha de base

Variáveis		**Total (n = 114)**				**Não Diabético (n = 79)**				**Diabético (n = 35)**			
		Média	DP	n	%	Média	DP	n	%	Média	DP	n	%
Idade		56,78	16,23			54,90	16,90			61,03	13,92		
Sexo	Feminino			58	50,88			38	48,10			20	57,14
	Masculino			56	49,12			41	51,90			15	42,86
Raça	Branco			38	33,33			25	31,65			13	37,14
	Negro/Pardo			67	58,77			47	59,49			20	57,14
	Amarelo			1	0,88			1	1,27			0	0,00
	Indígena			0	0			0	0,00			0	0,00
	Ignorado			8	7,02			6	7,59			2	5,71
Fator de risco	Sim			95	83,33			60	75,95			35	100,00
	Não			19	16,67			19	24,05			0	0,00

A tabela 2 corresponde a prevalência de fatores de risco em todos os pacientes internados e posteriormente separados por grupos de pacientes diabéticos e não diabéticos. Observou-se que os principais fatores de risco para complicações da Covid-19 em pacientes não diabéticos foram: cardiopatia (10,13%), hipertensão arterial (35,44%) e obesidade (26,58%). De forma semelhante, no grupo de pacientes com diabetes, os principais fatores de risco foram: cardiopatia (20%), hipertensão arterial (85,71%) e obesidade (42,86%).

Os fatores de risco responsáveis pelo agravamento da COVID-19 mais relevantes são: idade ≥ 65 anos, tabagismo, sedentarismo, cardiomiopatias prévias, descompensação respiratória e doenças pulmonares, imunodeficiências, doenças crônicas, doenças renais, neoplasias, doenças hematológicas e gravidez. No entanto, as comorbidades que parecem gerar maiores repercussões são hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e obesidade. Tal achado é correspondente aos resultados da nossa pesquisa.

Pacientes com DM são mais propensos a infecções, principalmente de origem bacteriana, devido a uma desregulação do sistema imune (ERENER, 2020). Eles também são mais suscetíveis a complicações durante as infecções (PERIC; STULNIG, 2020). Durante a pandemia do

novo coronavírus houve a constatação de uma relação bidirecional entre a COVID19 e o DM, sendo o DM associado a um aumento do risco de uma manifestação severa da infecção pelo SARSCoV-2 (ERENER, 2020)

Um dos principais fatores e risco para complicações da infecção pelo Sars-Cov-2 na nossa amostra foi obesidade. Assim como neste estudo, associações entre obesidade e gravidade do COVID-19 ou mortalidade foram relatadas. Uma auditoria de 124 pacientes internados em UTI na França observou que entre os pacientes com COVID- 19, a obesidade foi mais prevalente do que em pacientes controles admitidos à UTI por outras causas: 47,6 vs. 25,2% e 28,2 vs. 10,8%, respectivamente, e os que necessitaram de ventilação mecânica invasiva também foram mais os obesos (HU et al., 2021). Isso pode ser justificado pelo fato da obesidade e o acúmulo de gordura no abdome empurrarem o diafragma e restringem o fluxo aéreo. Volumes pulmonares reduzidos subsequentemente levam ao colapso das vias aéreas nos lobos inferiores do pulmão, causando insuficiência ventilatória e complicações durante a ventilação mecânica. (MICHALAKIS; ILIAS, 2020).

A hipertensão é uma comorbidade frequente entre os idosos, grupo mais suscetível a desfechos graves da COVID-19. Estudos observacionais e estudos retrospectivos realizados perto da área de Wuhan demonstraram que a hipertensão é a comorbidade mais comum em pacientes acometidos pela COVID-19, variando de 15 a 30%. Guan et al. avaliaram a gravidade da infecção por COVID-19 e a necessidade de internação na unidade de terapia intensiva (UTI), uso de ventilação mecânica e óbito, concluindo que 23,7% dos hipertensos apresentavam maior gravidade da doença (vs. 13,4% dos pacientes normotensos).(SARDU et al., 2020) .

Tabela 2: Prevalência de Fatores de risco

Variáveis	Total (n = 114)		Não Diabético (n = 79)		Diabético (n = 35)	
	n	%	n	%	n	%
Cardiopatia	15	13,16	8	10,13	7	20,00
Asma	5	4,38	3	3,80	2	5,71
Diabetes	35	30,70	0	0,00	35	100,00
Hipertensão	58	50,88	28	35,44	30	85,71
Tabagismo	10	8,77	6	7,59	4	11,43
Pneumopatia	9	7,89	7	8,86	2	5,71
Obesidade	36	31,58	21	26,58	15	42,86
Imunodeficiência	3	2,63	3	3,80	0	0,00
Neoplasia	4	3,50	3	3,80	1	2,86
HIV	7	6,14	7	8,86	0	0,00
Renal	7	6,14	4	5,06	3	8,57
Hepática	2	1,75	3	3,80	0	0,00
Hematológica	0	0	0	0,00	0	0,00
Neurológica	3	2,63	1	1,27	2	5,71
Gravidez	7	6,14	4	5,06	3	8,57

A tabela 3 corresponde a prevalência de complicações em todos os pacientes internados e posteriormente separados por grupos de pacientes diabéticos e não diabéticos. Na amostra estudada, não foi verificada maior prevalência de complicações da COVID-19 em pacientes com diabetes comparado com grupo sem diabetes. Possivelmente, a presença de outros fatores de risco, como hipertensão arterial e obesidade, no grupo de pacientes sem diabetes influenciaram estes resultados. Estudos recentes apontam fatores de risco e comorbidades como preditores

de complicações mais graves em indivíduos com COVID-19. A possível explicação para isso se deve a associação da fisiopatologia da infecção pelo SARS-CoV-2 e das comorbidades. Assim, os indivíduos com fatores de risco apresentam aumento da probabilidade de hospitalização e da necessidade de cuidados intensivos (ALMEIDA et al., 2022). De forma semelhante com a literatura, a grande maioria dos indivíduos com padrões clínicos mais graves apresentavam uma ou mais condições médicas coexistentes, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Em um estudo com 138 pacientes relataram que 72% dos pacientes com COVID-19 e com comorbidades incluindo diabetes requerem internação na UTI, em comparação aos 37% dos pacientes sem comorbidades (YANG et al., 2006). Em um estudo constatou-se que 70 (66,67%) possuem alguma das comorbidades; e destes 70, 20 (28,57%) necessitaram de internação, 16 (22,86%) de CTI e 6 (8,57%) de VM. Em contrapartida, um valor bem inferior foi visto nos pacientes sem comorbidades além da diabetes, dos 35 apenas 3 (8,57%) precisaram de internação, na qual 1 (2,85%) foi em CTI, e nenhum (0%) necessitou de VM. Além disso, dos 23 internados, 20 (86,95%) tinham alguma comorbidade além do diabetes, reforçando ainda mais a associação entre comorbidades e desfechos desfavoráveis pela infecção por COVID-19.

Tabela 3: Prevalência de complicações

Variáveis	**Total (n = 114)**				**Não Diabético (n = 79)**				**Diabético (n = 35)**			
	Média	DP	n	%	Média	DP	n	%	Média	DP	n	%
Internação no CTI			49	43,0			35	44,30			10	12,66
Tempo CTI (dias)	25,80	11,60			14,03	12,90			10,33	6,20		
Uso de ventilação mecânica			34	29,82			23	29,11			11	31,43
Óbito			24	21,05			17	21,52			7	20,00

Conclusões: O Diabetes Mellitus é consistentemente uma das comorbidades mais comuns encontradas em pacientes com COVID-19, por isso, é de suma importância o estudo dessa associação. Além disso, os dados obtidos em nossos resultados preliminares não apontaram maior prevalência de complicações da COVID-19 no grupo com diabetes comparado ao grupo de não diabéticos. Entretanto, outros fatores de risco como obesidade e hipertensão se apresentaram com alta prevalência em ambos os grupos. Portanto, a continuação desse estudo se faz necessário no atual cenário e é de extrema relevância. Apesar de estarmos em um momento de melhor controle da pandemia, a infecção pelo SARS-CoV-2 ainda representa uma preocupação mundial.

Referência:

1. ERENER, S. Diabetes, infection risk and COVID-19. *Molecular Metabolism*, v. 39, n. June, p. 101044, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.molmet.2020.101044>.
2. HU, H. et al. Coronavirus fulminant myocarditis treated with glucocorticoid and human immunoglobulin. *European Heart Journal*, v. 42, n. 2, p. 206, 2021.
3. MA, R. C. W.; HOLT, R. I. G. COVID-19 and diabetes. *Diabetic Medicine*, v. 37, n. 5, p. 723–725, 2020.
4. MADDALONI, E.; BUZZETTI, R. Covid-19 and diabetes mellitus: unveiling the interaction of two pandemics. *Diabetes/Metabolism Research and Reviews*, v. 36, n. 7, p. 19–20, 2020.
5. ALMEIDA, L et al. Resultados e efeitos dos pacientes que se recuperaram da COVID-19: identificação da relação com fatores de risco e comorbilidades. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 08. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.18672021>.
6. MICHALAKIS, K.; ILIAS, I. SARS-CoV-2 infection and obesity: Common inflammatory and metabolic aspects. *Diabetes and Metabolic Syndrome: Clinical Research and Reviews*, v. 14, n. 4, p. 469–471, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.04.033>.
7. NIQUINI, R. P. et al. Description and comparison of demographic characteristics and comorbidities in SARI from COVID-19, SARI from influenza, and the Brazilian

general population. *Cadernos de Saude Publica*, v. 36, n. 7, p. 1–12, 2020.
8. PAL, R.; BHANSALI, A. COVID-19, diabetes mellitus and ACE2: The conundrum. *Diabetes Research and Clinical Practice*, v. 162, p. 108132, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2020.108132>.
9. PERIC, S.; STULNIG, T. M. Diabetes and COVID-19: Disease—Management—People. *Wiener Klinische Wochenschrift*, v. 132, n. 13–14, p. 356–361, 2020.
10. PONTES, L. et al. Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. 1–8, 2022.
11. ROTHAN, H. A.; BYRAREDDY, S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of Autoimmunity*, v. 109, n. February, p. 102433, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaut.2020.102433>.
12. SARDU, C. et al. Hypertension, thrombosis, kidney failure, and diabetes: Is covid-19 an endothelial disease? a comprehensive evaluation of clinical and basic evidence. *Journal of Clinical Medicine*, v. 9, n. 5, 2020.
13. XAVIER, A. R. et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 56, p. 1–9, 2020.
14. YANG, J. K. et al. Plasma glucose levels and diabetes are independent predictors for mortality and morbidity in patients with SARS. *Diabetic Medicine*, v. 23, n. 6, p. 623–628, 2006.
15. ZHOU, P. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. *Nature*, v. 579, n. 7798, p. 270–273, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7>.

AS MANIFESTAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS DA COVID-19 APÓS INFECÇÃO LEVE POR SARS-COV-2

[1]Mariana Hammerle; Deborah Sales; Patrícia Pinheiro; Karina Lebeis; Clarissa Davico; Rayanne Souza; Daniel Lucas Santos; Elisa Gutman; Carolina Carrijo; Claudia Cristina Vasconcelos; Denise Hack Nicaretta;

1 – Departamento de Neurologia; Hospital Universitário Gaffreé e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: HUGG-Unirio/Ebserh – CNPq

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Infecção leve; Síndrome pós COVID-19; Manifestações neuropsiquiátricas;

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, iniciou em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Trata-se de uma doença que afeta múltiplos sistemas na sua fase aguda, incluindo manifestações neuropsiquiátricas como ansiedade, depressão, fadiga e distúrbios do sono. Essas desordens podem persistir após a infecção primária por COVID-19, podendo gerar prejuízo da cognição e da qualidade de vida.

Objetivos: Analisar a prevalência de manifestações neuropsiquiátricas (fadiga, depressão e ansiedade) persistentes após a infecção primária por COVID-19.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal analítico realizado em uma coorte de 146 pacientes que tiveram infecção leve primária por COVID-19. Os pacientes foram atendidos no Ambulatório Pós-COVID-19 de um hospital universitário do Rio de Janeiro, Brasil, no período de setembro de 2020 a março de 2023. Foram realizados testes para rastreio de sintomas neuropsiquiátricos, incluindo a Escala de Gravidade da Fadiga (EGF) e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD), além de inquéritos para coleta de dados sociodemográficos. A EHAD classifica os pacientes em improvável, possível e provável diagnóstico de depressão e/ou ansiedade.

Resultados: Os testes foram realizados em média 6,95 (IR: 1-24) meses após a infecção por COVID-19. A média de idade entre os pacientes foi de 22 (IR: 19 - 71) anos. 75,34% dos pacientes eram do sexo feminino. 47,26% dos pacientes apresentam comorbidades prévias. 54,79% dos pacientes relataram presença de déficit cognitivo subjetivo após a infecção por COVID-19. A EGF teve como corte 28 pontos, sendo observado 71,91% dos pacientes com fadiga crônica após infecção por COVID-19. Dentre os pacientes avaliados, 19,86% apresentaram provável depressão, sendo o mesmo valor para possível depressão. 30,13% dos pacientes apresentaram provável ansiedade, enquanto 20,54% apresentaram possível ansiedade.

Conclusão: As escalas utilizadas demonstraram que os pacientes com infecção leve por COVID-19 apresentaram queixa frequente de fadiga crônica, ansiedade e depressão. Além disso, mais da metade dos pacientes relataram algum componente de déficit cognitivo subjetivo, que pode estar relacionado com as alterações referidas. São necessárias novas investigações e avaliações a respeito da origem das queixas relatadas, visto que o período de confinamento e isolamento social podem contribuir para o surgimento das queixas neuropsiquiátricas evidenciadas no estudo.

Referências:

- DOS SANTOS GOULARTE, PIETRA et al. Manifestações clínicas, fatores de risco e diagnóstico na COVID-19. ULAKES Journal of medicine, [S. l.], p. 23-25, 20 jul. 2020. Disponível em: https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/254/235. Acesso em: 1 set. 2022.
- CEBAN, FELICIA et al. "Fatigue and cognitive impairment in Post-COVID-19 Syndrome: A systematic review and meta-analysis." Brain, behavior, and immunity vol. 101 (2022): 93-135. doi:10.1016/j.bbi.2021.12.020
- CAROD-ARTAL, F J. "Post-COVID-19 syndrome: epidemiology, diagnostic criteria and pathogenic mechanisms involved." "Síndrome post-COVID-19: epidemiología, criterios diagnósticos y mecanismos patogénicos implicados." Revista de neurologia vol. 72,11 (2021): 384-396. doi:10.33588/rn.7211.2021230

Figura 1: Presença de déficit cognitivo subjetivo após a COVID-19

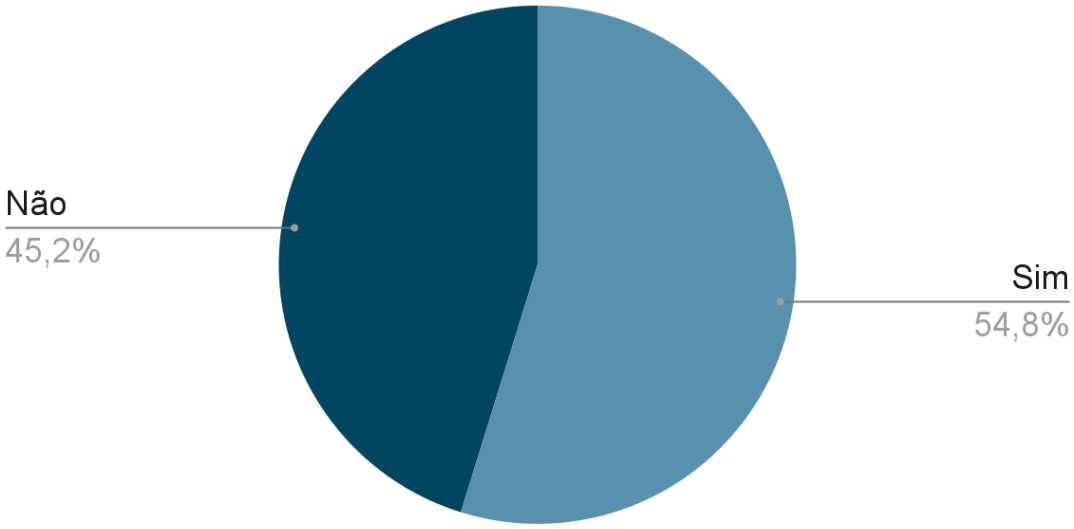
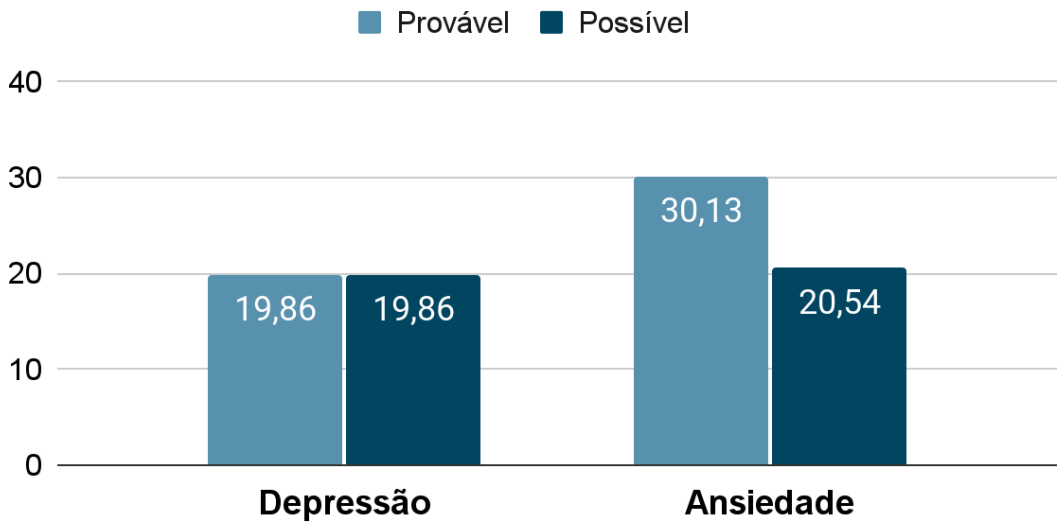


Figura 2: Resultados da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS)



CRIAÇÃO DE UM BANCO DE NEOPLASIAS TEGUMENTARES DE CÃES E GATOS

[1]Danielle de Oliveira Soeiro (IC-UNIRIO); [1]Lio Moreira (orientadora).
1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: banco de neoplasias; bioética; patologia comparada

Introdução:
Estudos têm sido desenvolvidos mundialmente abordando a temática do câncer e das neoplasias em geral, e uma das estratégias facilitadoras dessas investigações residem na criação de bancos de tecidos. Tratam-se de locais de armazenamento de espécimes biológicos para facilitar o acesso de pesquisadores a material de qualidade e de origem rastreada e comprovada. São mais funcionais do que arquivos simples, pois articulam estratégias de captação, manipulação, armazenamento e exploração das amostras biológicas. Umas das vantagens de um banco de tecidos é a possibilidade de agregar às amostras teciduais informações qualificadas sobre o doador, permitindo o acesso do pesquisador a dados como sexo, idade, evolução clínica e outros características de interesse. Nesses bancos, quando são captados tecidos biológicos humanos, estes podem propiciar o estudo molecular, uma das áreas de interesse para desenvolvimento de tratamentos mais específicos, e com menos efeitos deletérios, por exemplo. A escolha pela formação de um banco de neoplasias provenientes de doadores animais se dá pelo reconhecimento do que a área de patologia comparada tem muito a oferecer ao estudo médico. Na veterinária, essa metodologia de comparação entre diferentes espécies traz uma compreensão de patologia muito rica, uma vez que processos fisiológicos e patológicos possuem muitas semelhanças quando analisadas entre espécies. Ainda, cada espécie possui suas especificidades no processo de saúde e doença, e estas são igualmente importantes objetos de estudo pois permitem delinear as limitações da extrapolação de resultados, bem como o melhor entendimento das nuances de cada doença, o como e porquê se dão de forma diferente em espécies variadas. A formação de um banco de neoplasias tegumentares de cães e gatos ilustra uma possibilidade de realização do estudo de patologia comparada sem a necessidade de experimentação animal para obtenção de tecidos para análise pois, neste caso, os mesmos são obtidos de neoplasias que ocorreram naturalmente ao longo da vida de animais tidos como domésticos. Esta metodologia não é usual, mas está alinhada aos princípios do RENAMA (Rede Nacional de Métodos Alternativos), que busca substituir, reduzir e refinar o uso de animais pela ciência, além da interdisciplinaridade, materializada na relação entre as duas áreas de conhecimento: a patologia animal e médica, que se integram através da patologia comparada. Portanto, os bancos de neoplasias são necessários para estudos investigativos para as ciências da saúde e têm grande importância para universidades, pois permitem aprofundar o conhecimento de biopatologia e patologia comparada. Baseado no exposto, a consolidação de um espaço capaz de dar suporte a experimentos e estudos observacionais que revelem conhecimentos sobre a anatomia e fisiologia patológicas das enfermidades naturais em animais domésticos se faz necessária. Os materiais dos estudos serão de importância para pesquisa, rotina laboratorial, revelando dados sobre a casuística aplicada, extensão assistencial aos profissionais envolvidos de dentro e fora do campus universitário, que atuem em biotérios e laboratórios de pesquisa, além de permitir o acesso pela comunidade cientifica, se tornando ferramenta a enriquecer e ampliar os conhecimentos. Para isso, além da ciência básica e de estudos clínicos, é necessário expandir o estudo de

neoplasias a níveis mais complexos. Contudo, a UNIRIO não possui um banco de neoplasias que possibilite o estudo histológico das lesões. O presente projeto visa suprir essas demandas, criando um banco de neoplasias acessível tanto fisicamente quanto de modo virtual, permitindo seu acesso por pesquisadores vinculados à UNIRIO.

Objetivo:
Objetivo principal: criação e organização de um banco de neoplasias tegumentares de cães e gatos, com disponibilização das amostras para fins de pesquisa. O acesso aos materiais do banco será livre a pesquisadores, propiciando suporte em pesquisa de patologia geral, experimental e comparada, bem como fornecendo informações para uso em investigações futuras na área de neoplasias.

Objetivos secundários: Comprovar a viabilidade de utilizar-se uma metodologia de obtenção de material proveniente de animais para a pesquisa em patologia comparada, obtidos de forma ética e não experimental; elaborar artigos científicos relacionados ou inspirados pelo estudo das amostras obtidas, visando enriquecer o conhecimento na área de patologia animal e comparada; explorar cientificamente temas de relevância para as ciências da saúde, integrando os conhecimentos.

Metodologia:
Obtenção das amostras: o material de estudo consiste em amostras teciduais de neoplasias tegumentares de cães e gatos, que compõem o banco de neoplasias. São peças cirúrgicas ou amostras teciduais obtidas por excisão cirúrgica, com a finalidade de tratamento ou biópsia. Os espécimes são provenientes de laboratórios de anatomia patológica veterinária, de clínicas e hospitais veterinários participantes do projeto, sediados no Estado do Rio de Janeiro. Um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi disponibilizado para os tutores dos animais, responsáveis técnicos dos laboratórios e médicos veterinários que aceitaram participar do projeto.
Identificação das amostras: estes materiais estão acompanhados dos dados de identificação do animal, compreendendo espécie, sexo, idade, dados clínicos, diagnóstico clínico e diagnóstico anatomopatológico.
Procedimentos laboratoriais: as amostras obtidas foram fixadas em formalina neutra tamponada a 10% por no mínimo 48horas, e em seguida submetidas a histotécnica de rotina, ou seja, processadas para inclusão em parafina, cortes teciduais de 5µm foram coletados em laminas histológicas e posteriormente submetidos a coloração em hematoxilina e eosina. A microscopia óptica de luz branca é a técnica utilizada para diagnóstico histopatológico. Caso haja necessidade, o procedimento será repetido e realizado no Laboratório de Pesquisa de Patologia Geral da UNIRIO a título de enriquecimento da amostra. Em hipótese nenhuma será liberado laudo anatomopatológico, por motivos éticos e de sigilo da identidade.
Criação do Arquivo Virtual: A primeira fase do estudo consistiu na organização virtual de um catálogo com os laudos referentes a análise histopatológica das amostras obtidas, para identificar aquelas de interesse para o banco de neoplasias, bem como permitir acesso rápido a informações pertinentes de cada amostra. Neste catálogo estão identificadas as amostras por numeração e estão relacionados tanto os principais dados clínicos pertinentes ao animal quanto os dados histopatológicos da análise macroscópica da peça e microscópica da lâmina. Os dados quantitativos com relação a ocorrência das neoplasias estão descritos na seção de “Resultados”.
Criação do Arquivo Físico: A segunda fase do projeto está em andamento e consiste na organização das amostras físicas fixadas em formol, embebidas em parafina e nas laminas histológicas, que já estão numeradas, e serão agora correlacionadas com o arquivo virtual, digitalizadas e arquivadas em unidade física do Laboratório de Patologia Geral do Instituto Biomédico/UNIRIO e em ambiente virtual em site de Patologia Geral.

Resultados:
No momento, estão catalogados 756 laudos, de lesões diversas, divididas aqui em 12 categorias: 195 carcinomas; 122 sarcomas; 108 mastocitomas; 85 lipomas; 56 adenomas; 43 histiocitomas; 37 cistos epidermoides; 34 epiteliomas; 30 linfomas; 21 fibromas; 17 melanocitomas; 8 diversos. Esses laudos são provenientes majoritariamente de cães (677) e minoritariamente de gatos (55). Há relativa paridade de gênero nas amostras, sendo 397 fêmeas e 333 machos. A idade dos animais no momento de coleta das amostras variou consideravalmente, sendo o mais jovem relatado de 8 meses e o mais idoso, 19 anos – mais frequente foi a faixa etária de 9 à 12 anos, que foi relatada 228 vezes. Houveram situações em que os dados de espécie (19 vezes), sexo (26 vezes) e idade (218 vezes) não foram relatadas, seja por falha na coleta de dados pela clínica veterinária, seja por impossibilidade de conhecer com certeza a informação (a idade de animais não domiciliados, por exemplo). Comprovamos empiricamente que esta metodologia de coleta, baseada na ocorrência natural das doenças e na integração entre as especialidades da saúde (neste caso, a veterinária e a medicina) pode ser utilizada com facilidade para a coleta de dados e material de origem animal, de forma totalmente ética e financeiramente sustentável. É nosso entendimento que novas metodologias, como esta, devem ser exploradas para cada vez mais reduzir a experimentação animal na área da saúde. Essa posição está de acordo com o esforço tanto nacional, representado principalmente pela Rede Nacional de Métodos Alternativos (RENAMA), quanto internacional, em iniciativas análogas existentes em diversos países que buscam, assim como nós, o progresso das noções de ética em pesquisa. O estudo da doença e dos mecanismos que a subjazem se compromete com a ideia de que a melhor prática médica, tanto diagnóstica como terapêutica, é baseada na completa compreensão do mecanismo de formação da doença. A patologia se ocupa com esse mecanismo.
A pesquisa sobre as diversas doenças em humanos, nas últimas décadas, se beneficiou cada vez mais de estudos comparativos sobre fatores ambientais associados a dados das mesmas doenças em animais de companhia. A razão para esta abordagem translacional, reside no fato de que os animais de companhia, especialmente cães e gatos, compartilham totalmente o seu ambiente com os humanos, sendo expostos aos mesmos fatores ambientais e de risco. Essa conformação ajuda a responder, ou pelo menos vislumbrar respostas a perguntas sobre as doenças, mesmo que em condições comparativas, se tornando uma ferramenta chave para a elucidação de muitas desordens, incluindo o câncer. Além disso, características genéticas comuns entre humanos e animais de companhia, com destaque para os cães, indicam etiopatogenia similares no desenvolvimento de uma grande variedade de desordens. Contudo, os estudos sobre os diversos tipos de doenças, incluindo as neoplasias, em animais de companhia são abundantes, porém dispersos e pouco acessíveis a comunidade científica de forma ecumênica. Para uma aplicação mais ampla e geral desses modelos, alguns requisitos são necessários, como registro das doenças baseado na população, investigação comparativa de dados e de registros nas diferentes espécies, avaliação de risco geográfico e ambiental comparativo (humano / felino / canino) para incidências dos tipos de doenças, formação de biobancos, testes comparativos entre biomarcadores e caracterização de modelos de doenças em animais, de ocorrência espontânea. Um exemplo prático de aplicação deste estudo é sobre a casuística de neoplasia de mastócitos, conhecida como mastocitoma, cuja frequência é rara em humanos, mas elevada em cães, oferecendo naturalmente oportunidades do estudo dessa neoplasia, com possíveis aplicações em seres humanos. Importante notar a abordagem interdisciplinar do presente projeto, que integra os conhecimentos da veterinária com os da medicina, entendendo que na área da saúde o cuidado deve envolver não só o indivíduo como também sua relação com o ambiente e outros seres vivos. Rudolf Virchow, o pai da patologia moderna e seu discípulo William Osler, considerado o pai da medicina moderna, foram francos defensores do conceito de “uma medicina” ou “uma saúde” (do inglês *one medicine* ou *one health*), que é a ponte entre as ciências médicas e veterinárias. O conceito em sua iteração foi rearticulado em 1984 em uma edição do *Veterinary Medicine and*

Human Health por Calvin Schwabe, cuja epifania destaca que a patologia médica e veterinária estão mergulhadas em uma história rica de "uma medicina", mas com vias paradoxalmente repartidas, deixando a patologia pobremente posicionada em contribuir para ciência contemporânea. É tempo de reconhecermos o incomensurável valor da patologia comparada e a necessidade iminente de se preparar futuras gerações para enfrentar o desafio inerente a dinâmica renovada de *uma medicina*. Entende-se que essa abordagem pode ser mutuamente benéfica para animais e humanos, pois enquanto humanos temos a capacidade de entender melhor as doenças animais e melhor tratá-las. Ao mesmo tempo, podemos estudar, em animais, doenças que afetam também humanos, e assim facilitar seu entendimento, sempre conservando os princípios da bioética.

Conclusões:
Concluímos que este trabalho tem relevância para a universidade, uma vez que busca fornecer como legado um banco de neoplasias acessível, com diversidade e qualidade de material, para fins de pesquisa, cumprindo com nosso objetivo principal.

Referências:
Alimena, L.J.M.; Garcia Filho, R.J.; Toledo, S.R.C.; Alves, M.T.S.; Petrilli, A.S.; Junior, G.L.; Jacobus, L.S.; Romani, R.F.; Spader, D.L. Protocolo de um banco de tecidos neoplásicos. **Revista Brasileira de Ortopedica**, 43(3), 53-58, 2008.

Cardiff, R.D., Ward, J.M., Barthold, S.W. One Medicine – One Pathology: are veterinary and human pathology prepared? **Laboratory Investigation**. 88, 18-26, 2008.

Carvalho, L; Bernardo, M.T.; Tavares, M.; Cotovio, P.; Mação, P.; Oliveira, C. Banco de tumores: Imperativo na Medicina. **Acta Médica Portuguesa**, 20, 325-333, 2007.

Gray, M; Meehan, J.; Martinéz-Perez, C. et al. Naturally-Occurring Canine Mammary Tumors as a Translational Model for Human Breast Cancer. **Frontiers in Oncology**, april, 2020. https://doi.org/10.3389/fonc.2020.00617

Golçalves, A.A.; Pitassi, C.; Assis Jr., V.M. The case of INCA's National Tumor Bank Management System in Brazil. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, 11(3), 549-568, 2014.

Guadarrama, M.M.; Astegiano, E.P.; Vásquez, F.M.; Herrera, M.C.M. Banco de tumores. **Patología,** 49(4), 251-256, 2011.
Morente, M.M.; Piris, M.A.; La Red Nacional de Bancos de Tumores: una herramienta básica en la oncología del siglo XXI. **Gestión y Evaluación de Costes Sanitários**, 3(1), 27-37, 2002.

Pospischil, A.; Gruntzig, K.; Graaf, R.; Boo, G. Spontaneouns Animal Tumor Models. I*n:* **Methods and Principles in Medical Chemistry**. 2016. https://doi.org/10.1002/9783527695881.ch8

Sprenger, L.K.; Risolia, L.W.; Gabardo, L.; Molento, M.B.; Silva, A.W.C.; Sousa, R.S. Tumores neoplásicos de cães e gatos diagnosticados no laboratório de patologia veterinária da Universidade Federal do Paraná. **Archives of Veterinary Science**, 20(1),10-16, 2015.

Zinsstag, J., Schellinga, E., Waltener-Toewsb, D., Tannera, M. From "one medicine" to "one health" and systemic approaches to health and wellbeing. **Preventive Veterinary Medicine**. 101, p.148-156, 2011.

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA SUBCLÍNICA EM MULHERES PORTADORAS DE VARIANTES PATOGÊNICAS NO GENE DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

[1]Eduarda Vieira Rodrigues (IC-UNIRIO); [2]Wilson Braz Corrêa Filho; [3]Ana Paula Casseta dos Santos Nucera; [3]Fábio de Souza (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Hospital Universitário Gaffrée Guinle/EBSERH

3 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: miocardiopatia dilatada; distrofia muscular de Duchenne; cromossomo X; distrofina; mães.

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética com padrão de herança recessiva ligada ao cromossomo X mais frequente em humanos, com incidência em 1 a cada 3500 a 5000 nascidos vivos do sexo masculino (SARLO; SILVA; MEDINA-ACOSTA, 2009). O desenvolvimento da doença está relacionado com a ausência da proteína distrofina que exerce papel estrutural no tecido muscular esquelético e cardíaco (KAMDAR; GARRY, 2016). A mutação pode ocorrer na criança (*"de novo"*) ou ser herdada da mãe, o que ocorre em cerca de 2/3 dos casos. Devido à constituição alossômica XX, mães de pacientes com DMD, com confirmação diagnóstica molecular ou com suspeição a partir de histórico familiar compatível com herança ligada ao cromossomo X, apesar de portadoras da mutação do gene, não apresentam a mesma evolução da doença como seus filhos do sexo masculino (par cromossomo sexual: XY). Nessa condição, a maioria das mulheres é assintomática, entretanto podem apresentar sinais e sintomas variando desde redução discreta da força muscular, elevação assintomática de enzimas musculares até desenvolvimento de miocardiopatia dilatada. Esses dados sugerem que, embora frequentemente assintomáticas, as portadoras devem ser rastreadas com avaliação cardiológica, incluindo a pesquisa de cardiopatia estrutural (ADACHI; HASHIGUCHI; SAITO; KASHIWAGI *et al.*, 2018; ISHIZAKI; KOBAYASHI; ADACHI; MATSUMURA *et al.*, 2018). Além da técnica ultrassonográfica convencional para realização de ecocardiograma bidimensional (ECO) transtorácico, técnicas mais recentes foram introduzidas incluindo a avaliação da deformação miocárdica (ECO *Speckle tracking*) com a qual é possível determinar de forma mais sensível alterações subclínicas da função cardíaca (SHEHTA *et al.,* 2021).

Objetivo: Investigar a prevalência de disfunção ventricular esquerda subclínica em mães de pacientes com DMD que sejam portadoras de variantes patogênicas (mutações) no gene da distrofina. Descrever as características clínicas e demográficas das mulheres com disfunção ventricular esquerda, incluindo a variante patogênica associada.

Metodologia: Estudo observacional e transversal realizado em mulheres maiores de 18 anos portadoras de variantes patogênicas relacionadas à DMD a partir de um dos seguintes critérios: realização prévia de teste genético ou histórico familiar compatível (quando tios/irmãos maternos com DMD ou mais de um filho com DMD). A inclusão foi feita mediante termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após a inclusão, houve uma entrevista complementar com coleta de dados, incluindo histórico familiar de distrofia muscular. A investigação de disfunção ventricular foi feita com ECO transtorácico realizado no ambulatório do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG). Foi realizado ECO bidimensional com técnica convencional incluindo medida padrão das dimensões cavitárias, determinação da fração de ejeção (FE) do ventrículo esquerdo pelo método de Simpson e ECO *Speckle tracking* utilizando software específico para a determinação do Strain Longitudinal Global (SLG), que avalia a deformação miocárdica. Foi considerado presença de disfunção ventricular esquerda subclínica quando SLG < 18% (valores absolutos) na ausência de outros sinais ecocardiográficos ou sintomas de cardiopatia. FE foi considerada alterada quando < 50%. As variáveis contínuas serão descritas em média ± desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil de acordo com sua distribuição. As variáveis categóricas serão descritas em frequências, incluindo disfunção subclínica considerando a proporção de mulheres que apresentarem redução do SLG. A análise dos resultados foi feita utilizando software estatístico SPSS.

Resultados: Entre agosto de 2021 e agosto de 2022, 27 mulheres foram avaliadas no ambulatório de cardiologia do HUGG; 18 indivíduos preencheram os critérios deste estudo e foram incluídos. Todas as pacientes possuíam testagem genética previamente realizada onde a deleção foi o tipo de variante patogênica mais frequente 11/18 (61,1%) seguida de mutação de ponto 4/18 (22,2%) e duplicação 3/18 (16,6%). A idade média do grupo foi 39,7 ± 5 anos e 6/18 (33,3%) tinham histórico familiar de DMD. A despeito do histórico ou testagem genética anterior, 10/18 (55,5%) pacientes nunca haviam sido avaliadas por cardiologista. Até o momento, foram avaliados dados ecocardiográficos de 17 pacientes com fração de ejeção (FE) 62,5 ± 4,64% e SLG 21,14 ± 3,1%; 3/17 (17,64%) apresentaram SLG < 18% preenchendo critérios de disfunção ventricular. Nenhuma paciente apresentou FE < 50%. Todas as pacientes com SLG reduzido apresentaram deleções no gene DMD, com idades de 30, 45 e 47 anos.

Conclusões: A prevalência de disfunção ventricular esquerda subclínica em mulheres portadoras de variantes patogênicas no gene DMD foi de 17,64%, o que representou aproximadamente uma a cada seis mulheres na amostra avaliada. Deleções foram mais frequentes tanto em mulheres com ou sem alteração do SLG. Destaca-se que embora haja recomendação sobre a necessidade de acompanhamento cardiológico dessas pacientes pelo risco de desenvolvimento de cardiomiopatia dilatada, 55% das mulheres nunca haviam sido avaliadas pela cardiologia. Os resultados parciais do presente estudo reforçam a importância do aconselhamento genético e do rastreio cardiológico precoce das portadoras.

Referências:

ADACHI, K.; HASHIGUCHI, S.; SAITO, M.; KASHIWAGI, S. *et al.* Detection and management of cardiomyopathy in female dystrophinopathy carriers. **J Neurol Sci**, 386, p. 74-80, 03 2018.

DE SOUZA, F.; BITTAR BRAUNE, C.; DOS SANTOS NUCERA, A. P. C. Duchenne muscular dystrophy: an overview to the cardiologist. **Expert Rev Cardiovasc Ther**, 18, n. 12, p. 867-872, Dec 2020.

ISHIZAKI, M.; KOBAYASHI, M.; ADACHI, K.; MATSUMURA, T. *et al.* Female dystrophinopathy: Review of current literature. **Neuromuscul Disord**, 28, n. 7, p. 572-581, 07 2018.

KAMDAR, Forum; GARRY, Daniel J. Dystrophin-deficient cardiomyopathy. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 67, n. 21, p. 2533-2546, 2016.

POLITANO, L.; NIGRO, V.; NIGRO, G.; PETRETTA, V. R. *et al.* Development of cardiomyopathy in female carriers of Duchenne and Becker muscular dystrophies. **JAMA**, 275, n. 17, p. 1335-1338, May 1996.

SARLO, L. G. S.; SILVA, A. F. A.; MEDINA-ACOSTA, E. Diagnóstico molecular da Distrofia muscular de Duchenne. Revista Científica da FMC. 04 2009.

SHEHTA, Mahmoud *et al.* Global longitudinal strain detects subtle left ventricular systolic dysfunction in Duchenne muscular dystrophy patients and carriers. **The Egyptian Heart Journal**, v. 73, n. 1, p. 1-8, 2021.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE OBESIDADE DO HUGG: ANÁLISE DO PADRÃO ALIMENTAR

autores: [1]Gabriel Lopes(IC HUGG-UNIRIO/Ebserh-CNPQ), [1]Leticia Parreira(pesquisadora auxiliar)
[1]Marcia Helena Costa(orientadora)

1- Departamento de Medicina Geral; Hospital universitário Gaffrée e Guinle-Ebserh;Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro :HUGG-UNIRIO/ Ebserh-CNPQ
Palavras-chave: OBESIDADE,SÍNDROME METABÓLICA,DISTÚRBIOS ALIMENTARES

Introdução:Considerada um problema de saúde pública, a obesidade é definida como um acúmulo de gordura corporal com implicações para a saúde. Tal excesso de gordura corporal é fruto do desequilíbrio energético entre o consumo alimentar e o gasto calórico. Ademais, pode-se ressaltar sua associação a fatores genéticos, ambientais, emocionais, hábitos de vida e eventos neuroendócrinos, o que denota a etiologia complexa e multifatorial dessa doença crônica não transmissível. Apesar de tal complexidade, essa condição clínica pode ser definida como o índice de massa corporal(IMC) maior ou igual a 30 kg/m².(1,2) O excesso de peso apresenta relação direta com a qualidade de vida do indivíduo, associando-se a fatores sociais psicológicos e destacando-se como um fator central para a síndrome metabólica, além de resultar no aumento de risco das doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes mellitus tipo 2 e hiperlipidemia; estudos também sugerem associação ao desencadeamento de doença renal precoce e ao desenvolvimento de cânceres.(1) Dentre os fatores envolvidos no desenvolvimento da obesidade, é necessário ressaltar os padrões de comportamentos alimentares, os quais interferem na qualidade da dieta, no IMC e na imagem corporal.(3) Tais alterações no comportamento alimentar são consideradas doenças psiquiátricas que impactam no aumento da mortalidade e morbidade. Anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar estão entre os distúrbios que podem afetar o desempenho psicossocial e impactar no peso do indivíduo e se diferenciam pela presença de compulsão alimentar e métodos compensatórios inadequados.(4-7) (Por conta da dificuldade na identificação dos transtornos, os métodos de avaliação são baseados em entrevistas, automonitoramento e questionários autopreenchíveis). Dentre os diversos instrumentos desenvolvidos para realizar tal avaliação, pode-se destacar o questionário sobre padrões de alimentação e peso-5 (QEWP-5)[4,5] que é autopreenchível e usado no rastreamento do TCA e BN, baseando-se nos critérios diagnósticos descritos no manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5)[8]. Esse questionário passou por um processo de tradução, adaptação transcultural e estudo de confiabilidade para viabilizar a utilização da versão em língua portuguesa[4]. Vale ressaltar que a aplicação deste instrumento não conclui o diagnóstico do distúrbio, apenas rastreia a possibilidade, o que auxilia na redução entre o tempo de diagnóstico e tratamento clínico. Diante da problemática envolvendo a obesidade, suas comorbidades associadas, destacando-se os distúrbios alimentares,

denota-se a importância do monitoramento do perfil clínico e epidemiológico dos pacientes do ambulatório para que dessa forma seja possível fornecer a melhor escolha terapêutica atrelada a melhora da qualidade de vida do paciente.

Objetivo:Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil clínico e epidemiológico da população atendida no ambulatório de obesidade do serviço de endocrinologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), delineando o perfil clínico, laboratorial, metabólico destes pacientes, além de rastrear a prevalência de transtornos alimentares, para que dessa forma seja possível garantir uma melhor compreensão dos desafios do tratamento nestes indivíduos e direcionar corretamente as terapias para os mesmos.
Metodologia:Trata-se de um estudo observacional, transversal, de análise prospectiva e retrospectiva de prontuários e aplicação de questionário semiestruturado aos pacientes submetidos a acompanhamento clínico no ambulatório de Obesidade do serviço de Endocrinologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Os dados coletados serão codificados e armazenados em um banco de dados eletrônico. Incluem-se os prontuários de pacientes com idade >(ou igual) 18 anos e < 70 anos e com IMC >(ou igual) a 25 kg/m², já os excluídos serão os de gestantes e os não encontrados durante o período de coleta. As informações selecionadas para a coleta e análise foram: idade, peso, IMC, classificação da obesidade e diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, hipertrigliceridemia e síndrome metabólica. Para que fosse feito o rastreio de transtornos alimentares, foi aplicado o questionário sobre padrões de alimentação e peso-5 (QEWP-5)[4] aos pacientes atendidos no ambulatório de obesidade do hospital. Tal questionário é autopreenchível e foi enviado por meio eletrônico aos participantes da pesquisa, através do formulário online do Google. Vale ressaltar que não participaram desta fase da pesquisa os pacientes cujas condições clínicas e/ou sociais os impossibilitava de responder ao questionário, além dos pacientes os quais não foi possível o contato de forma presencial ou por via eletrônica. Os dados e as informações colhidas nos prontuários foram armazenados em planilhas eletrônicas para análise estatística do perfil dos pacientes por meio de frequências absolutas, gráficos e tabelas. Ademais, foi realizada correlação dos perfis clínicos com a prevalência dos transtornos alimentares no ambulatório, além da comparação dos resultados com literatura.

Resultados:Até o momento, durante o período de coletas, foram selecionados 371 prontuários após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dos quais 19,7% (73) são homens, enquanto 80,3% (298) são mulheres. No que tange às faixas etárias dos pacientes, observou-se que aproximadamente a metade destes, 50,13%(186), encontram-se na faixa de 38 a 53 anos.Em relação a consulta inicial registrada desses pacientes foram encontrados 3% (11) com sobrepeso, 21% (80) com obesidade grau I, 25% (92) com obesidade grau II e 51% (188) com obesidade grau III, o que mostra que a maioria dos pacientes buscou atendimento ambulatorial apresentando maior morbidade e riscos mais elevados de doenças associadas. A partir dos prontuários, foi avaliada a frequência de comorbidades associadas: Hipertensão, Diabetes Mellitus, hipertrigliceridemia e síndrome metabólica. Foi observado que 57%(211) dos pacientes apresentam HAS, 44% (163) com DM, 21% (78) com hipertrigliceridemia e 17% (63) com síndrome metabólica. No entanto em 40%(149) até o momento não foi identificado dados laboratoriais referentes ao diagnóstico do aumento de triglicerídeos e 74% (275) não continham dados referentes à medida da circunferência abdominal ou resultados laboratoriais necessários para o diagnóstico de síndrome metabólica, o que

pode ter levado a substimar a frequência desta comorbidade. Desta forma, se faz necessário realizar uma revisão dos prontuários a fim de se buscar novas informações para que os resultados sejam atualizados. No que tange ao questionário enviado para o rastreio de distúrbios alimentares, foi enviado no total a 322 pacientes, apresentando até o momento 105 respostas; desses observou-se que 83,8% (88) eram mulheres e 16,1% (17) homens. Em relação a classificação de obesidade no maior peso na vida adulta distribuídos em: 61,9% (65) grau III, 26,6%(28) grau II e 11,4%(12) grau I. A partir da aplicação do questionário QEWP-5 é possível obter um maior direcionamento na identificação do Transtorno de compulsão alimentar(TCA) e na Bulimia Nervosa (BN), uma vez que esse instrumento é baseado nos critérios diagnósticos do DSM-5. Assim, por meio das respostas dos participantes são avaliados possíveis sinais e sintomas dos prováveis distúrbios alimentares. Na análise dos questionários, foi possível obter importantes dados, dentre os quais destacaram-se que 37,9% (41) dos pacientes afirmaram que ingeriram uma quantidade excepcional de comida em um intervalo de duas horas, destes 68,2% (28) referem perda de controle alimentar. Em relação ao sofrimento devido aos episódios compulsivos, dos indivíduos que responderam a pergunta que tratava deste tema 72,24% (21) referem-se como “muito” ou “extremamente” chateadas. Ainda foram observadas em algumas respostas a presença de comportamentos compensatórios para evitar o ganho de peso, porém se faz necessário um aumento da quantidade de respostas para que não se obtenham dados comprometidos. Apesar de terem sido detectados relatos de descontrole alimentar e de comportamentos compensatórios, apenas uma menor porcentagem dos participantes preencheu os critérios para o possível quadro de TCA ou BN. Sendo 10,4% (11) para TCA e 5% (5) para BN.

Conclusões:Diante disso, é necessário ressaltar que os nossos resutados refletem uma análise parcial, do trabalho, tendo em vista que o projeto de iniciação científica ainda se encontra em um período de coleta, sendo possível obter novos resultados e/ou conclusões no período restante. A partir da análise dos prontuários, foi possível observar a relação de condições clínicas como a HAS ou DM com a obesidade, assim como é descrito na literatura, entretanto ainda se faz necessária uma revisão dos dados referentes a hipertrigliceridemia para obtenção de perfis mais atualizados. Apesar de ter sido obtida uma baixa prevalência de possíveis diagnósticos de transtornos alimentares, foi identificado pelo instrumento aplicado hábitos e sintomas de compulsão alimentar, o que denota a importância da continuidade deste estudo bem como do rastreio dessas condições na população atendida, com o intuito de garantir um tratamento mais adequado.

Referências:

1. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). Diretrizes brasileiras de obesidade: 2016. 4ed. São Paulo, 2016.
2. Venturini CD, Engroff P, Gomes I, De Carli GA. Prevalência de obesidade associada à ingestão calórica, glicemia e perfil lipídico em uma amostra populacional de idosos do Sul do Brasil. Rev bras geriatr gerontol. 2013;16(3):591-601.
3. Biagio, LD., Moreira P., Amaral CK. Comportamento alimentar em obesos e sua correlação com o tratamento nutricional. J bras psiquiatr. 2021;70(1):85-85. doi:10.1590/0047-2085000000320.

4. de Moraes, CEF. Questionnaire on Eating and Weight Patterns-5 – QEWP-5(questionário sobre padrões de alimentação e peso-5): tradução, adaptação transcultural e estudo de confiabilidade. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana) - Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Agosto, 2019.
5. Yanovski SZ, Marcus MD, Wadden TA, Walsh BT. The Questionnaire on Eating and Weight Patterns-5 (QEWP-5). Int J Eating Disorders. DOI: 10.1002/eat.22372. Permissão para adaptar o QEWP-5 pode ser obtida de Marsha D. Marcus,Western Psychiatric Institute and Clinic, 3811 O'Hara Street, Pittsburgh, PA 15213. Email: marcusmd@upmc.edu).
6. Barbosa MR, Penaforte FR de O, Silva AF de S. Mindfulness, mindful eating ecomer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português). 2020;16(3):118-135. doi:10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.165262.
7. Hiluy JC, Nazar BP, Gonçalves WS, Coutinho W, Appolinario JC. Effectiveness of pharmacologic interventions in the management of weight gain in patients with severe mental illness: a systematic review and meta-analysis. Prim Care Companion CNS Disord. 2019;21(6). doi:10.4088/PCC.19r02483.
8. American Psychiatric Association. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.
9. Vedana EHB, Peres MA, Neves J das, Rocha GC da, Longo GZ. Prevalência de obesidade e fatores potencialmente causais em adultos em região do sul do Brasil. Arq Bras Endocrinol Metab. 2008;52(7):1156-1162. doi:10.1590/S0004-27302008000700012.
10. Ellen P. Williams1 & Marie Mesidor2 & Karen Winters1 & Patricia M. Dubbert3 & Sharon B. Wyatt1 Overweight and Obesity: Prevalence, Consequences, and Causes of a Growing Public Health Problem Curr Obes Rep (2015) 4:363–370
11. Guh, DP, et al. The incidence of co-morbidities related to obesity and overweight: a systematic review and meta-analysis. BMC Public Health. 2009;9:88.
12. Khera R, Murad MH, Chandar AK, et al. Association of Pharmacological Treatments for Obesity With Weight Loss and Adverse Events: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA. 2016;315(22):2424-2434. doi:10.1001/jama.2016.7602.
13. Palavras MA, Morgan CM, Borges FMB, Claudino AM, Hay PJ. An investigation of objective and subjective types of binge eating episodes in a clinical sample of people with co-morbid obesity. J Eat Disord. 2013;1(1):26. doi:10.1186/2050-2974-1-26.
14. Ferreira AP de S, Szwarcwald CL, Damacena GN, Souza Júnior PRB de.Increasing trends in obesity prevalence from 2013 to 2019 and associated factors in Brazil. Rev bras epidemiol. 2021;24(suppl 2):e210009. doi:10.1590/1980-549720210009.supl.2.
15. Martin KA, Mani MV, Mani A. New targets to treat obesity and the metabolic syndrome. European Journal of Pharmacology. 2015;763:64-74.doi:10.1016/j.ejphar.2015.03.093.
16. Zafar U, Khaliq S, Ahmad HU, Manzoor S, Lone KP. Metabolic syndrome: na update on diagnostic criteria, pathogenesis, and genetic links. Hormones.2018;17(3):299-313. doi:10.1007/s42000-018-0051-3.
17. Crow SJ. Pharmacologic Treatment of Eating Disorders. Psychiatr Clin North Am. 2019 Jun;42(2):253-262. doi: 10.1016/j.psc.2019.01.007. Epub 2019 Apr 3. PMID: 31046927.
18. Serejo AHH, Farias, FBQ, Luz CR de AN. Avaliação do comportamento alimentar de indivíduos obesos em acompanhamento nutricional em uma unidadeAmbulatorial especializada. RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição EEmagrecimento, 15(93), 196-209. 2022. Disponível em:<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1662>.

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES E ESTADO MENTAL EM ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

[1]Gabriel Mendes Moura Ossola Guimarães (IC-PIBITI); [2]Isabel Cristina Silva Souza (Colaboradora Externa); [1]Murilo Knauf Lopes (IC-PIBIC); [1]Gabriela Borges Nager (IC-PIBIC); [3]Luciana Moreira Lima (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; Universidade Federal de Viçosa.
3 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: doença cardiovascular, fatores de risco cardiovascular, depressão, ansiedade.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV), representadas pelo infarto agudo do miocardio e pelo acidente vascular cerebral, são causadas, principalmente, pelo acúmulo de gordura nas paredes internas dos vasos sanguíneos que irrigam o coração ou o cérebro, o que caracteriza a aterosclerose. Essa se instala a partir de uma combinação de fatores de risco, que podem ou não ser modificados. Os fatores de risco comportamentais - tais como: dietas inadequadas, sedentarismo, uso de tabaco e uso nocivo de álcool - e os fatores de risco metabólicos - representados pela hipertensão arterial sistêmica, diabetes, dislipidemias e obesidade - podem ser modificados. Estes, por meio de intervenções direcionadas, medicamentosas ou não, e aqueles, por meio de mudanças no estilo de vida. No cenário atual, outros determinantes têm sido incluídos no grupo dos fatores de risco para as DCV, a exemplo disso, citam-se as alterações mentais representadas pelo estresse e condições psicológicas, como a depressão e a ansiedade. Embora a manifestação de DCV esteja relacionada, preferencialmente, ao grupo etário de 60 anos ou mais, o início da exposição aos fatores de risco que desencadeiam as DCV acontece quando o indivíduo ainda é jovem. Isso porque a aterosclerose, que é o principal mecanismo que conduz às DCV, começa a se desenvolver na adolescência e progride lentamente ao longo das décadas, obstruindo gradualmente a luz arterial, e terminando por manifestar-se clinicamente como uma das DCV no indivíduo com mais idade. Diante disso, estratégias que visem a mudança de hábito devem ter como público-alvo indivíduos de todas as faixas etárias, incluindo crianças, adolescentes e indivíduos jovens. Neste sentido, as universidades são locais estratégicos para trabalhar a prevenção dos fatores de risco para as DCV, pois vinculados a elas encontram-se estudantes, funcionários e professores que pertencem a faixas etárias variadas, possuem hábitos de vida diversos e estão expostos a situações estressantes específicas e peculiares.

Objetivo: Descrever o risco cardiovascular global e o estado mental de estudantes, professores e funcionários de uma universidade pública.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, cuja amostra foi composta por alunos, professores e funcionários, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. Esta pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. A instituição é uma universidade pública, com três campus e cerca de 20 mil estudantes e 3.500 funcionários, incluindo funcionários técnico-administrativos e professores. A amostra foi selecionada a partir da população que mantinha algum vínculo acadêmico ou empregatício com a instituição de ensino. Adotou-se como critério de inclusão: indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. Foram excluídos os indivíduos que não apresentaram completude no preenchimento dos dados necessários ao cálculo do risco cardiovascular em dez anos, por meio do Escore de Framingham, e dos questionários empregados para avaliação do estado mental. A amostra foi organizada em três grupos, estabelecidos de acordo com vínculo mantido pelo indivíduo com a instituição de ensino. O primeiro grupo foi constituído por estudantes, tanto da graduação, quanto da pós-graduação; o segundo, por professores e o terceiro, por funcionários técnico-administrativos. Toda a população vinculada à instituição foi convidada a participar da pesquisa. Ao final do período estabelecido para a coleta de dados, cerca de 1000 indivíduos haviam respondido à pesquisa, porém apenas 247, a responderam de forma

completa. Previamente à execução da pesquisa, cada participante concordou em participar, aceitando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2021, utilizando-se um questionário online, contemplando os dados necessários para o cálculo do risco cardiovascular global, pelo Escore de Framingham e por três instrumentos de triagem do estado metal: o Inventário de depressão de Beck (BDI), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Self-Reporting Questionnaire (SQR-20). Foram aplicados métodos estatísticos de acordo com as características dos dados, para investigar as possíveis diferenças estatísticas entre os parâmetros estudados, considerando o sexo, a faixa etária e a atividade acadêmica.

Resultados: Participaram do estudo 247 indivíduos, 171(69,2%) do sexo feminino e 76 (30,8%) do sexo masculino. Em relação à idade, 120 (48,6%) tinham menos de 30 anos, 118 (47,8%), entre 30 e 60, e 9 (3,6%), mais de 60 anos. Foram 157 (63,3%) alunos, 49 (19,8) professores e 41 (16,6%) funcionários. As participantes do sexo feminino apresentaram menor risco de desenvolver doença cardiovascular em 10 anos ($p<0,001$), maiores escores de ansiedade ($p<0,001$), depressão ($p<0,001$) e sofrimento mental ($p<0,001$) quando comparadas aos participantes do sexo masculino. Na estratificação por faixa etária, dicotomizando por gênero, os indivíduos com menos de 30 apresentaram também menor risco de desenvolver doença cardiovascular em 10 anos ($p<0,001$), maiores escores de ansiedade ($p=0,003$), depressão ($p=0,007$) e sofrimento mental ($p=0,004$) quando comparados aos participantes com idade maior ou igual a 30 anos, independente do sexo. Os parâmetros idade, índice de massa corporal, colesterol total, LDL e triglicérides foram significativamente mais elevados em professores e funcionários quando comparados aos estudantes ($p<0,01$). No entanto, escores significativamente maiores de depressão, ansiedade e sofrimento mental foram observados nos estudantes, quando comparados aos funcionários e professores ($p<0.001$). Em adição, o grupo de professores apresentou o maior risco de DCV em 10 anos do que funcionários e estudantes ($p<0,001$). Este estudo investigou a prevalência de fatores de risco cardiovascular e estado mental entre estudantes e funcionários de uma universidade pública e, dentre os resultados, observou-se que o risco cardiovascular é baixo em toda a amostra e que o estado mental é mais comprometido em estudantes, principalmente do sexo feminino, do que em professores e funcionários. A avaliação da amostra geral sugere que o sexo feminino apresenta maior interesse em participar de pesquisas relacionadas à saúde, os integrantes de centros acadêmicos que lidam com saúde e tecnologia apresentam maior interesse em participação devido à familiaridade e conhecimento sobre o assunto. O estudo sugere ainda que o risco de DAC é baixo na maioria dos participantes, visto que as classificações eutrófico, não-tabagista ativo, não-diabético, não-hipertenso e fisicamente ativo abrangem a maior parte da amostra. Quando a amostra foi estratificada pelo sexo, foi perceptível que quase todas as variáveis apresentaram diferença estatisticamente significante. A título de relevância, os marcadores de saúde mental nas mulheres foram significantemente maiores, com pelo menos 50% dos participantes podendo ser classificados como portadores de distúrbio leve do humor, ansiedade leve e sofrimento mental.

Conclusões: As mulheres apresentam maiores escores para distúrbios de saúde mental comparadas aos homens. Quanto menor a idade, maiores os escores para distúrbio de humor, ansiedade e sofrimento mental, independente do sexo. O risco de DCV em 10 anos não apresentou correlação com os marcadores de saúde mental na amostra estudada.

Referências:

FIUZA-LUCES, Carmen; SANTOS-LOZANO, Alejandro; JOYNER, Michael; CARRERA-BASTOS, Pedro; PICAZO, Oscar; ZUGAZA, José L.; IZQUIERDO, Mikel; RUILOPE, Luis M.; LUCIA, Alejandro. Exercise benefits in cardiovascular disease: beyond attenuation of traditional risk factors. **Nature Reviews Cardiology**, [S.L.], v. 15, n. 12, p. 731-743, 16 ago. 2018. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1038/s41569-018-0065-1.

PAULITSCH, Renata Gomes; DUMITH, Samuel Carvalho; SUSIN, Lulie Rosane Odeh. Simultaneidade de fatores de risco comportamentais para doença cardiovascular em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 624-635, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700040006.

SANCHES, Andrea; COSTA, Rafaela; MARCONDES, Fernanda Klein; CUNHA, Tatiana Sousa. Relationship among stress, depression, cardiovascular and metabolic changes and physical exercise. **Fisioterapia em Movimento**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 23-36, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0103-5150.029.001.ao02.

RELAÇÃO DO DÉFICIT COGNITIVO MEDIDO POR TESTAGEM NEUROPSICOLÓGICA COM OS PARÂMETROS DE VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E RISCO DE MORTE SÚBITA EM PACIENTES COM EPILEPSIA MESIAL TEMPORAL FARMACORRESISTÊNTES.

[1]Isabela Barbosa Magno (IC – HUGG-Unirio/Ebserh - CNPq); [2]Vinícius Medeiros Henriques; [2]Lucas Loiola dos Santos; [3]Regina Celia Marques de Mello; [4]Glenda Corrêa Borges de Lacerda (orientadora)

1 – Acadêmica bolsista do HUGG-Unirio/Ebserh; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Neurocirurgia do HUGG-Unirio/Ebserh; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 – Serviço de Psicologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG-Unirio/Ebserh)

4 – Departamento de Neurologia HUGG-Unirio/Ebserh; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: HUGG-Unirio/Ebserh - CNPq.

Palavras-chave: Epilepsia, Farmacorresistente, Holter, Déficit neuropsicológico.

Introdução: A epilepsia do lobo temporal mesial (mTLE – *mesial temporal lobe epilepsy*) é um distúrbio neurológico no qual os pacientes sofrem de convulsões frequentes que prejudicam a consciência, e promovem amplos déficits neurocognitivos e diminuição da qualidade de vida,[1] sendo a forma mais comum de epilepsia focal refratária.[2] Aproximadamente 40% dos pacientes com mTLE continuam a sofrer convulsões apesar da terapia médica com diversos anticonvulsivantes.[1,2] A cirurgia é eficaz para muitos pacientes com epilepsia resistente a medicamentos (DRE – *drug-resistant epilepsy*), mas é subutilizada.[3]

O comprometimento cognitivo tem sido frequentemente descrito como uma comorbidade potencial de mTLE de longo prazo.[2] Os comprometimentos neuropsicológicos na epilepsia são o resultado da patologia subjacente, convulsões, descargas epilépticas interictais, medicamentos anticonvulsivantes e comorbidades psiquiátricas. O impacto desses fatores depende do seu início em relação à maturação do cérebro, ao desenvolvimento cognitivo e à capacidade do cérebro de compensar os impactos adversos.[3] Algumas deficiências neurocognitivas em mTLE podem ser explicadas pela disfunção do lobo temporal e podem ajudar no diagnóstico a localizar o início da convulsão para cirurgia.[1]

A epilepsia do lobo temporal (ELT) está associada a alterações da atividade do sistema nervoso autônomo. A hipo e hiperatividade autonômica relacionada às convulsões modifica a função de vários sistemas.[4] Pacientes com epilepsia podem ter um controle cardíaco autonômico prejudicado, que tem sido associado a um aumento da

incidência de morte súbita inesperada entre pessoas com epilepsia (SUDEP - *sudden unexpected death in epilepsy*).[5] O desequilíbrio da atividade cardiovascular simpática e parassimpática é uma causa potencial de SUDEP.[4] O risco é particularmente alto entre os candidatos à cirurgia de epilepsia com epilepsia refratária.[5] O controle cardíaco autonômico pode ser avaliado clinicamente pela análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e a análise espectral da VFC permite avaliações parcialmente separadas dos componentes simpático e vagal do espectro de potência.[5]
A morte súbita e inesperada em epilepsia (SUDEP) é uma importante causa de morte em pessoas com epilepsia. A incidência média é de 0,2 por 1.000 pessoas/ano em crianças e 1,0 por 1.000 pessoas/ano em adultos, relativamente comum em pessoas com epilepsia resistente a medicamentos, sendo responsável por 14,7–17,4% das mortes com uma incidência de 2,46–5,94 por 1.000 pessoas/ano. Os fatores de risco associados ao aumento do risco de SUDEP são crises generalizadas tônico-clônicas, politerapia, início precoce, epilepsia de longa duração, alterações frequentes de medicamentos antiepilépticos (AED) e baixo QI.[6]

Objetivo: Avaliar a relação entre o déficit cognitivo, variação da frequência cardíaca e risco de SUDEP no paciente com epilepsia mesial temporal farmacorresistente antes e após cirurgia de epilepsia.

Metodologia: O estudo está sendo realizado com pacientes em uso regular de pelo menos dois medicamentos anticonvulsivantes há no mínimo 6 meses, fazendo acompanhamento no ambulatório de epilepsia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), com epilepsia mesial temporal farmacorresistentes, entre 18 e 70 anos, sem doença e/ou alterações estruturais cardíacas, do projeto de Iniciação Científica "Avaliação eletrocardiográfica contínua por Holter em pacientes com epilepsia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle". Esses pacientes serão comparados com grupo controle saudável. Quando os pacientes farmacorresistentes forem submetidos à cirurgia de epilepsia, será feita comparação dos parâmetros estudados antes e depois da cirurgia.
Os dados a serem estudados são os parâmetros de variabilidade da frequência cardíaca e os escores dos testes neuropsicológicos e risco de morte súbita.
Serão realizados testes neuropsicológicos para avaliação da cognição, analisados por uma psicóloga do HUGG, sendo estes: teste da trilha A e B, teste de Stroop, teste de fluência verbal, teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (RAVLT), WASI, figura de Rey, FDT, teste de memória lógica, depressão, ansiedade e BDEFS; Além de serem submetidos a um registrador gráfico digital Holter de 6 canais, cujos dados serão analisados por um cardiologista do HUGG. Será calculada a escala de risco de morte súbita SUDEP-7 para cada paciente, seguindo DeGiorgio et al., 2017. Após a realização dos testes, os dados serão transcritos em planilha do Microsoft Excel.
Será utilizado o teste de Kruskal-Wallis para comparação entre os parâmetros da variabilidade de frequência cardíaca e os escores dos testes neuropsicológicos de pacientes e controles, e para comparação desses valores antes e depois da cirurgia de epilepsia nos pacientes operados.
Para a busca de correlação entre os parâmetros de variabilidade da frequência cardíaca, os escores dos testes neuropsicológicos e os escores da escala SUDEP-7, será utilizado o teste de correlação de Spearman.
Para todos os testes, será considerado o valor de $p<0,05$.

Resultados: A pesquisa está em andamento e desde o início do projeto foi possível a elaboração, com o auxílio de uma psicóloga do HUGG, de uma tabela para avaliação dos escores dos testes neuropsicológicos; além da aplicação desses testes em oito pacientes no período pré-operatório e de três no período pós-operatório, foram

realizados seis eletroencefalogramas de seis canais em conjunto com Holter eletrocardiográfico em 24 horas, no pré-operatório. Além disso, cinco pacientes do presente estudo foram submetidos a amigdalohipocampectomia seletiva pela Divisão de Neurocirurgia do HUGG.

Conclusões: A Epilepsia Mesial Temporal é um distúrbio neurológico que cursa com amplos déficits neurocognitivos e redução da qualidade de vida, principalmente nos pacientes farmacorresistentes. A ELT está associada a alterações da atividade autonômica e o desequilíbrio da atividade cardiovascular simpática e parassimpática é uma causa potencial de SUDEP, principalmente nos paciente refratários e candidatos à cirurgia. Espera-se que a partir da análise dos testes neuropsicológicos e da variabilidade da frequência cardíaca nesses pacientes, seja encontrada uma relação entre o déficit cognitivo, menores índices de variação da frequência cardíaca e maior risco de morte súbita na amostra estudada, bem como a melhora desses parâmetros após o procedimento cirúrgico naqueles que forem submetidos à amigdalohipocampectomia seletiva, demonstrando a importância do tratamento cirúrgico como modificador de doença e do prognóstico relacionado a epilepsia.

Referências:

1. Englot DJ, Morgan VL, Chang C. Impaired vigilance networks in temporal lobe epilepsy: Mechanisms and clinical implications. Epilepsia: Official Journal of the International League Against Epilepsy. 2020 Jan 04;61:189-202.
2. Allone C, Buono VL, Corallo F, Pisani LR, Pollicino P, Bramanti P, Marino S. Neuroimaging and cognitive functions in temporal lobe epilepsy: A review of the literature. Journal of the Neurological Sciences. 2017 Aug 07;(381):7-15.
3. Vakharia VN, Duncan JS, Witt J, Elger CE, Staba R, Engel J. Getting the best outcomes from epilepsy surgery. Annals of Neurology. 2018;83:676-690.
4. Hilz MJ, Devinsky O, Doyle W, Mauerer A, Dütsch M. Decrease of sympathetic cardiovascular modulation after temporal lobe epilepsy surgery. Brain. 2002;125(Pt 5):985-995.
5. Persson H, Kumlien E, Ericson M, Tomson T. Preoperative heart rate variability in relation to surgery outcome in refractory epilepsy. Neurology. 2005; 65 (7):1021-1025.
6. DeGiorgio CM, Markovic D, Mazumder R, Moseley BD. Ranking the Leading Risk Factors for Sudden Unexpected Death in Epilepsy. Frontiers in Neurology. 2017 Sep 21;8

PREVALÊNCIA DA DIROFILARIOSE NAS REGIÕES METROPOLITANAS E NAS BAIXADAS LITORÂNEAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: PERFIL DE UMA ZOONOSE EMERGENTE E NEGLIGENCIADA

[1]João Victor Gomes Lage (IC-UNIRIO); [1]Lio Moreira (orientador).

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: dirofilariose, verme do coração, zoonose

Introdução:
Doenças zoonóticas transmitidas por vetores têm efeitos debilitantes nos seres humanos. Estudos têm revelado que muitos vetores artrópodes, atuam como ponte, por transmitir patógenos entre animais e humanos. Doenças como a Leishimaniose, Babesiose e Dirofilariose, todas causadas por parasitas transmitidos por vetores artrópodes dos animais para o homem, têm sido relatadas como emergentes. Essas doenças têm efeitos não somente nos seres humanos como também nos animais domésticos e selvagens, que podem servir como reservatórios para albergar os patógenos por um longo tempo, apesar de serem em alguns casos assintomáticos. As dirofilárias são nematóides pertencentes à superfamília Filaroidea, família Filariidae, subfamília Dirofilariae e gênero *Dirofilaria*. O gênero *Dirofilaria* apresenta dois subgêneros mais relevantes, *Dirofilaria* (*D. immitis*) e *Nochtiella* (*Dirofilaria tenuis*, *Dirofilaria repens* e *Dirofilaria ursi*), devido aos seus severos efeitos patológicos, e ambos podem infectar o ser humano. A *Dirofilaria immitis* é um parasita do sistema circulatório e tecido subcutâneo, cavidade peritoneal ou mesentério de cães, canídeos silvestres e, menos frequentemente parasita gatos, necessitando de um hospedeiro invertebrado, enquanto a *D. repens* causam a Dirofilariose subcutânea em caninos e felinos. A *D.immitis* e a *D. repens* são as principais responsáveis pela Dirofilariose humana pulmonar e subcutânea/ocular, respectivamente. Entretanto, essas infecções representam um mosaico zoonótico, que a princípio inclui duas espécies de filárias que têm exibido modificações nos mecanismos de adaptação em variados graus nos caninos, felinos e humanos. Em cada um destes hospedeiros, esses parasitas exibem modos específicos de desenvolvimento, cada um com suas implicações clínicas e biológicas. A dirofilária é um nematódeo comum em muitas partes do mundo, cujo hospedeiro intermediário (invertebrado) são mosquitos do gênero *Aedes, Culex e Anopheles*, sendo mais frequente em zonas tropicais e subtropicais. A distribuição geográfica da enfermidade é mundial, com casos registrados na África, Ásia, Austrália, Europa, e nas Américas do Sul e do Norte. Nas áreas endêmicas, a prevalência de infecções por *D. immitis* varia de 40 a 70% nos cães e de 1 a 4% nos gatos. O reservatório principal de *D. immitis* e *D. repens* é o cão doméstico e canídeos silvestres .As espécies *Dirofilaria*, incluindo a *D.immitis e D. repens* são patógenos importantes por induzirem doenças graves nos animais, especialmente cães. Os nematódeos adultos parasitam cães e liberam microfilárias na circulação sanguínea, que então são ingeridas pelos mosquitos durante o pastejo sanguíneo. Os mosquitos passam a portar essas larvas até alcançarem o terceiro estádio, quando então podem infectar outros cães, e ocasionalmente o homem. Devido ao crescente número de casos em humanos, da gravidade clínica que causa nos animais infectados, associado ao fato do íntimo contato dos humanos com cães e gatos, essa parasitose passou a ser classificada como zoonose pela Organização Mundial da Saúde em 1979. A frequência e a distribuição da Dirofilariose pulmonar humana e canina em uma área geográfica são influenciadas pelo tamanho da população canina, pela prevalência da infecção nestes animais, pela densidade dos mosquitos vetores e pelo nível de exposição do homem à picada dos mosquitos infectados. Ainda que a infecção canina tenha ampla distribuição geográfica, ocorre com maior frequência em áreas litorâneas.
Casos clínicos em humanos causados pela infecção zoonótica de dirofilária têm aumentado em vários países ao longo dos anos e investigações indicam que esta infecção está sendo subdiagnosticada e negligenciada. Em recente observação pessoal (comunicação informal, Centro de Especialidades Veterinárias, Rio das Ostras, RJ), a Dirofilariose canina pode ser considerada elevada na região das baixadas litorâneas do estado do Rio de Janeiro, local conhecido como região dos lagos ou costa do sol do Estado do Rio de Janeiro. Análises sanguíneas rotineiras de cães, como hemograma, revelaram grande número de cães com microfilaremia. Poucos estudos têm sido conduzidos a fim de se avaliar a prevalência da Dirofilariose no Estado do Rio de Janeiro, e os poucos que existem, apresentam datas

anteriores ao ano de 2000. Ainda, análises citopatológicas, coradas em hematoxilina e eosina, de punções aspirativas por agulha fina de lesões tumorais cutâneas e subcutâneas, localizadas na região dorsal e de membros de cães, revelaram infiltrado inflamatório rico em neutrófilos e eosinófilos permeados por estruturas celulares alongadas compatíveis com microfilárias (dado pessoal, não publicado). Baseado no exposto é de suma importância uma investigação mais detalhada da Filariose canina e humana, não somente nas baixadas litorâneas, mas como em todo estado do Rio de Janeiro. Existe um relato em 1937, da ocorrência *D. repens* no Brasil, observados em animais importados do continente Europeu, no entanto a literatura considera o continente Americano livre de parasitismo *D. repens*, contudo essa condição precisa ser revista. No Brasil, há necessidade de se investigar sobre a prevalência da Dirofilariose animal e humana. O mapeamento das regiões endêmicas e epidêmicas, bem como um estudo aprofundado das manifestações clínicas nas espécies afetadas por esta parasitose, podem revelar informações úteis sobre a dinâmica da doença.

Objetivo
Objetivou-se traçar um perfil dessa zoonose no Estado do Rio de Janeiro, por meio de um estudo investigativo que visa demonstrar áreas afetadas, porcentagem de ocorrência em animais e humanos, aplicação de questionários dirigidos e orientadores, a fim de averiguar o grau de instrução da população, e com isso auxiliar os profissionais da área de saúde, gerando diretrizes para implantação de métodos mais eficientes de tratamento, controle e prevenção.

Metodologia:
Aplicação de questionários orientados desenvolvidos em estudos prévios, e melhoria destes a fim de adequá-los e torná-los mais objetivos, tal como sua digitalização a fim de se obter um maior alcance e mapeamento de possíveis áreas endêmicas e epidêmicas de microfilariose nas regiões metropolitanas e nas baixadas litorâneas do estado do Rio de Janeiro . Os questionários foram aplicados aos profissionais e aos donos de animais domésticos através de link no “Google Forms”, sendo distribuídos através dos e-mails dos participantes. A realização do questionário dar-se-á a todos aqueles que o estudo consiga aferir melhor o desconhecimento desta zoonose e dos conceitos de zoonose. O desconhecimento é avaliado através das respostas curtas dadas pelos participantes na definição de zoonose e seus resultados serão posteriormente tabulados a fim de averiguar tal desconhecimento.

Resultados:
No questionário direcionado aos proprietários de gatos e cães, chama a atenção a quantidade de definições errôneas do conceito de zoonose (73% x 27%) e também o desconhecimento da dirofilariose (89% x 11%). Praticamente inexistem estudos da Dirofilariose humana e seu potencial zoonótico, sendo em sua maioria relatos de casos que demonstram apenas o caráter zoonótico, e não sua patogenicidade e virulência humana. Quanto ao material bibliográfico utilizado, pode-se observar a prevalência da Dirofilariose em regiões litorâneas e balneários turísticos como Ilha Grande, Magé e os municípios da Região dos Lagos, sendo a possível causa o abandono desses animais às ruas sem nenhum cuidado veterinário.

Conclusões:
Uma vez que não há estudos indicando a prevalência da Dirofilariose humana no Estado do Rio de Janeiro, qualquer previsão epidemiológica parece arriscada. É possível que haja correlação com os lugares de maior prevalência da Dirofilariose animal, ainda que os poucos relatos de casos existentes não indicam qualquer correlação.

Referência:

Acha, P.N.; Szyfres, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. Publicação científica nº 354, OPS: Oficina sanitaria pan americana, oficina regional de la salud, EUA, p. 540-546, 1977.

Ciferri, F. Human pulmonary dirofilariasis in the United States: a critical review. American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, 31:302-308, 1982. Dantas-Torres, F.; Otranto, D. Cães, gatos, parasitos e humanos no Brasil: abrindo a caixa preta. Parasites & Vectors, 7:22, 2014.

Dantas-Torres, F.; Otranto, D. Dirofilariosis in the Americas: a more virulent Dirofilaria immitis? Parasites & Vectors, 6:288, 2013.

Desowitz,R.S.; Rudoy, R.; Barnwell, J.W. Antibodies to canine helminth parasites in asthmatic and nonasthmatic children. Int. Arch. Allergy Appl. Immunol. 65:361–366, 1981.

Kronefeld, M.; Kampen1, H.; Sassnau, R.; Werner, D. Molecular detection of Dirofilaria immitis, Dirofilaria repens and Setaria tundra in mosquitoes from Germany

Labarthe, N.; Almosny, N.; Guerrero, J.; Araújo, A.M.D. Description of the occurrence of canine dirofilariasis in the state of Rio de Janeiro, Brazil. Mem. Inst. Oswaldo cruz, 92:47-51, 1997

Silva, R.C.; Langoni, H. Dirofilariose. Zoonose emergente negligenciada. Ciência Rural, 2008.

Simón, F.; Siles-Lucas, M.; Morchón, R.; González-Miguel,J.; Mellado, I.; Carretón,E.; Montoya-Alonsoc, J.A. Human and Animal Dirofilariasis: the Emergence of a Zoonotic Mosaic. Clin. Microbiol. Rev., 25(3):507, 2012.

Otasevic-Tadic, S. A.T.; Gabrielli, S. V.; Tasic, A.V.; Miladinovictasic, N. L.; Kostic, J. T.; Ignjatovic, A. M.; Drangojic, L. D. P.; Milsoevic, Z. G.; ArsicArsenijevic, V. S.; Cancrini, G. A.; Seroreactivity to Dirofilaria antigens in people from different areas of Serbia; BMC Infectious Diseases 2014.

AVALIAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E DESSENSIBILIZAÇÃO DAS GESTANTES COM SÍFILIS ALÉRGICAS À PENICILINA.

[1]Liandra Monize Oliveira da Silva (IC- UNIRIO/EBSERH); [1]Luiza Preza Rodrigues (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Albertina Varandas Capelo (orientadora).

1 - Departamento de Alergia e Imunologia do HUGG - UNIRIO, graduação e pós graduação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: HUGG-Unirio/ Ebserh - CNPq

Palavras-Chave: Reação de Hipersensibilidade; Penicilina; Sífilis gestacional; Dessensibilização. HUGG-Unirio/Ebserh;

Introdução:

A sífilis é uma infecção bacteriana de caráter sistêmico causada pela bactéria Treponema pallidum. A infecção ocorre por transmissão sexual (cerca de 60%), transfusão de sangue e por transmissão vertical (intra útero – taxa de transmissão de 80% ou via canal do parto). O tratamento inadequado ou a falta dele em gestantes, pode acarretar consequências graves, como abortamento, parto pré-termo, manifestações congênitas precoces ou tardias e /ou morte do recém-nascido. (1) De acordo com o Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan), em 2020 foram registrados 115.371 casos de sífilis adquirida, 61.441 de sífilis em gestantes e 22.065 de sífilis congênita com 186 óbitos. Em 2010 a taxa de detecção de sífilis adquirida, sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita era de 2,1; 3,5 e 2,4 respectivamente. Em 2020, essas taxas aumentaram para 54,5; 21,6 e 7,7. A região sudeste é o local com maior detecção de sífilis em gestante e incidência de sífilis congênita. (2) O medicamento de escolha para sífilis é a penicilina G Benzatina. Na gestação, a administração pela via parenteral é a única terapia com eficácia documentada, além de prevenir a transmissão vertical. Dessa forma, gestantes comprovadamente alérgicas à penicilina devem ser dessensibilizadas em serviço terciário, seguindo protocolos existentes. (1,3,6) O aumento das taxas de sífilis na gravidez, influenciou no aumento da indicação de dessensibilização à penicilina em pacientes com histórico de reação de hipersensibilidade aos antibióticos beta-lactâmicos, à qual pertence a penicilina. Esse grupo de medicamentos pode causar todos os tipos de reações de hipersensibilidade, mas as reações anafiláticas, as mais graves, ocorrem em um número reduzido de pessoas, com incidência estimada de 0,04 a 0,2%. Alguns fatores de risco estão envolvidos na incidência dessas reações, como a administração parenteral de penicilina que predispõe reações mais graves comparado a utilização oral, sexo feminino, idade entre 20 a 49 anos e reação alérgica prévia à penicilina. (3) O diagnóstico de alergia à penicilina depende diretamente da história e de testes alérgicos tanto in vitro quanto in vivo. A realização de testes cutâneos de hipersensibilidade imediata é o método mais adequado para avaliar a alergia à penicilina mediada por IgE. De acordo com o manual de testes de sensibilidade do Ministério da Saúde, a incidência de testes cutâneos falso-positivo é de 7% ou menos, enquanto que a de falso negativo é de 1%. Já a incidência de pacientes com história e testes cutâneos positivos que recebem penicilina, e sofrem reações alérgicas significantes é de

65 a 73%. (3,5) Porém, a sensibilidade e especificidade desses testes ainda não estão bem estabelecidas. Estudos epidemiológicos mostram que cerca de 10% da população relata história prévia de alergia aos betalactâmicos. A penicilina foi a medicação mais citada pelos pacientes como causadora de reações alérgicas. Entretanto, quando avaliados corretamente, apenas 10% daqueles que relataram alergia à penicilina tiveram testes cutâneos positivos e menos de 5% foram verdadeiramente alérgicos. (8) A avaliação de risco utilizando a regra do PEN-FAST, instrumento, recentemente publicado, simples e com elevado valor preditivo negativo, poderia ser útil na identificação dos pacientes com baixo risco para realização de teste de provocação oral. O Escore considera fatores de risco associados à alergia à penicilina como: reação que ocorreu há mais de 5 anos, história de anafilaxia e angioedema, história de reação cutânea grave e necessidade de tratamento para o quadro alérgico. Assim, uma pontuação inferior a 3 pontos identifica um baixo risco de alergia à penicilina, indicando teste de provocação oral (valor preditivo negativo de 96.3%, sensibilidade de 70.7%, especificidade 78.5%). (9) Portanto, a identificação da população de risco para alergia a penicilina, é fundamental, evitando-se dessensibilizações desnecessárias, o que onera os serviços de saúde, além de retardar o tratamento dessas pacientes, e consequentemente aumentar o risco da sífilis congênita.

Objetivo:

O objetivo é descrever a rotina do atendimento das grávidas com sífilis e alérgicas a penicilina, destacando fatores associados aos resultados dos testes cutâneos e dessensibilização das pacientes encaminhadas ao ambulatório de Alergia e Imunologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Hipótese: O escore de risco de alergia à penicilina, PENFAST é eficaz em identificar pacientes com risco de reações na dessensibilização. Os testes cutâneos e a dessensibilização são procedimentos seguros e eficazes no diagnóstico da alergia à penicilina e tratamento das pacientes grávidas com sífilis. Nesse primeiro momento descreveremos as características da história clínica das pacientes grávidas com indicação de dessensibilização com penicilina.

Metodologia:

Estudo descritivo e retrospectivo. A população alvo consiste em gestantes com sífilis e história de alergia à penicilina encaminhadas ao ambulatório de Alergia e Imunologia do HUGG, no período de janeiro de 2015 a setembro de 2022. O plano prevê a coleta de informações por meio dos prontuários das pacientes, preenchidos durante o atendimento ambulatorial. Esses dados serão reunidos em um Banco de dados usando o Microsoft ® Office Excel e posteriormente serão analisados estatisticamente utilizando o software SPSS versão 17.0, adotando-se nível de significância de 5%. As informações necessárias para o estudo serão obtidas também por meio da literatura científica. Os dados obtidos nos prontuários incluem aspectos clínicos e sociodemográficos, resultados dos testes diagnósticos in vivo como: testes cutâneos (teste de puntura – pricktest - e teste intradérmico) e os testes de provocação oral. Além desses, também são utilizados os resultados da dessensibilização, realizada quando os testes cutâneos eram positivos ou negativos, porém com

histórico recente e específico de alergia ou provável de anafilaxia. E por fim, a avaliação clínica de risco dos testes cutâneos e/ou dessensibilização utilizando escore PEN-FAST que auxilia na identificação do risco de alergia. Foram excluídas do estudo as gestantes que não contemplaram o tratamento com penicilina, as grávidas com contraindicações para testes cutâneos ou provocação oral com penicilina quando indicado, bem como as gestantes que não concordaram em assinar o termo de Consentimento livre e esclarecido para a realização dos testes e/ou dessensibilização. Todas as pacientes que foram submetidas aos testes e a dessensibilização autorizaram os procedimentos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados:
Até o presente momento foram coletados dados de 186 gestantes com alergia à penicilina, das quais 91 foram dessensibilizadas. A média de idade é de 23,95 ± 5.59 anos, e de 15.5 ± 7.85 a média de semanas de gestação. É interessante observar que essa faixa etária fica no intervalo considerado fator de risco para incidência de reações alérgicas, definida entre 20 a 49 anos. (3) Além disso, a idade gestacional permite concluir que a maioria das pacientes foram tratadas dentro do prazo de 30 dias antes do parto, no entanto, ainda assim reflete atraso no tratamento e maior exposição fetal há infecção. Seis gestantes apresentaram mais de uma história de reação. A Penicilina benzatina seguida da Amoxicilina foram os antibióticos mais relacionados. Segundo a literatura, a penicilina e os outros antibióticos beta lactâmicos são uma das principais causas de alergia medicamentosa (8). O tempo médio entre a última reação e a consulta foi de nove meses, provavelmente porque essas pacientes são encaminhadas ao serviço terciário para dessensibilização quando seriam tratadas para sífilis e relatam reação prévia à penicilina na atenção primária, não sendo encaminhadas no momento da reação alérgica. 67,9% das pacientes relataram reação imediata, 88,5% relataram sintomas cutâneo-mucosos e 35,6% relataram sintomas respiratórios. As manifestações cutâneas, de acordo com a literatura, são as mais comuns nas reações alérgicas, representando mais de 80% dos casos. (10) 51,2% foram atendidas na emergência, a maioria sem necessidade de medicação injetável. 54.9% utilizaram amoxicilina posterior a história de reação alérgica e não tiveram reação. 22% eram asmáticas, e 9,4% com teste cutâneo positivo para Penicilina G potássica. De acordo com a literatura, os testes cutâneos são úteis para as reações imediatas, no entanto, apenas os testes não são suficientes para o diagnóstico de reação à penicilina, sendo necessário avaliar a história clínica. No nosso estudo, durante a dessensibilização, 18,68% apresentaram reação, das quais 3 foram reações anafiláticas e 2 bifásicas. Demonstrando a baixa sensibilidade dos testes cutâneos como vistos na literatura.

Conclusão:
A história de reação recente, imediata, sintomas cutâneo-mucosos e asma como comorbidade foram as principais características dessa população. A média de idade da população está dentro da faixa etária considerada fator de risco para reação alérgica à penicilina. Além disso, como na literatura, o teste cutâneo foi pouco sensível. Portanto, consideramos importante validar informações da história clínica na indicação da dessensibilização com segurança, particularmente nas grávidas.

Referências:
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Vigilância em Saúde, Dep Doenças Condições Crônicas e Infecções Sex Transm. 2020;(0014125063):1–248.
2. BRASIL. Boletim Epidemiológico de Sífilis MS. Ministério da Saúde. Out. 2020; Ano VI n-1: 44 Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/media/pdf/2020/outubro/29/BoletimSfilis2020especial.pdf.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual: Testes de Sensibilidade à Penicilina - Brasília: 1999. 32 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/testes_sensibilidade.pdf.
4. Dhopeshwarkar N, Sheikh A, Doan R, Topaz M, Bates DW, Blumenthal KG, et al. Drug-induced Anaphylaxis Documented in Electronic Health Records. J allergy Clin Immunol Pract [cited 2022 Mar. 25];7(1):103. Available from: /pmc/articles/PMC6311439/.
5. Malaman MF, Rodrigues AT, Felix MM, Menezes UP De, Tanno LK, Camelonunes I. Artigo Especial Recomendações para o diagnóstico das reações de hipersensibilidade imediatas aos antibióticos beta-lactâmicos. 2011;257–62.
6. Wendel GD Jr, Stark BJ, Jamison RB, Molina RD, Sullivan TJ. Penicillin allergy and desensitization in serious infections during pregnancy. N Engl J Med. 1985 May 9;312(19):1229-32. doi: 10.1056/NEJM198505093121905. PMID: 3921835.
7. Bernd LAG. Alergia a medicamentos. Rev bras alerg Imunopatol. 2005;28(3):125-132.
8. Felix MM, Aun MV, Menezes UP, Queiroz GR, Rodrigues AT, D'Onofrio-Silva AC, et al. Alergia a penicilina e antibióticos beta-lactâmicos. einstein (São Paulo). 2021;19:eMD 5703.
9. Trubiano JA, Vogrin S, Chua KYL, et al. Desenvolvimento e validação de uma regra de decisão clínica de alergia à penicilina. JAMA Intern Med. 2020;180(5):745–752. doi:10.1001/jamainternmed.2020.0403.
10. Faria E. Diagnóstico de Alergia a Drogas: atualização. Rev. bras. alerg. imunopatol. 2008; 31(4).

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO AMPLA E ACESSÍVEL DA TERAPIA LARVAL PARA SUA ACEITAÇÃO NOS PACIENTES COM FERIDA CRÔNICA ATENDIDOS NO HOSPITAL FEDERAL DO ANDARAÍ E NO UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE, RIO DE JANEIRO – ESTUDO RETROSPECTIVO

[1]Lucas de Castro Figueiredo (IC/UNIRIO); [1]Taís Paim Fidalgo do Nascimento (PIBIC/CNPQ); [1]Angelo Accetta Vieira (discente Medicina/voluntário); [1]Tomás Cardoso Yokozawa (IC/UNIRIO); [2]Wellington Thadeu de Alcântara Azevedo; [3]Mariana dos Passos Nunes (Mestranda em Ciências Biológicas/UNIRIO); [3]Valéria Magalhães Aguiar (orientador); [3]Cláudia Soares Santos Lessa (orientador).

1 - Departamento de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; UNIRIO.
2 - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde (IB) - Programa de Pós-graduação em Biologia Animal (PPGBA) /UFRRJ.
3 - Laboratório de Estudo de Dípteros (LED); Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: bioterapia; dípteros, larvas; ferida crônica; aceitabilidade.

Introdução - A terapia larval (TL) é uma bioterapia secular utilizada para tratar feridas crônicas que não respondem aos tratamentos convencionais (MARTÍNEZ-PIZARRO, 2020). Ela consiste na aplicação de larvas vivas, descontaminadas, de moscas específicas sobre o leito da ferida, podendo essas larvas estarem livres ou contidas em *biobags* (VIANA *et al*., 2020). Um dos mecanismos terapêuticos das larvas é o desbridamento seletivo da ferida, ou seja, os ganchos orais e os espinhos ao longo do corpo da larva iniciam a remoção do tecido desvitalizado e, em seguida, a larva expele suas enzimas digestivas, que são capazes de digerir apenas esse tecido desvitalizado, deixando o tecido saudável intacto. Dessa forma, a larva ingere o tecido necrosado liquefeito e o remove da ferida (PHANG *et al*., 2021; ONE; PADILHA *et al*., 2022). Além disso, elas secretam e excretam produtos antimicrobianos, antibiofilme, anti-inflamatórios e cicatrizantes, o que faz a ferida sair do estágio inflamatório e evoluir para o estágio de cicatrização (YAN *et al*., 2018; REYES PARRADO *et al*., 2020; PARISI *et al*.; THYSSEN *et al*., 2021). Isso permite, por exemplo, que um membro do paciente afetado por uma ferida seja salvo de uma amputação ou tenha uma amputação de dimensão reduzida. Por esses motivos, a TL é uma alternativa terapêutica de execução simples e de baixo custo para o sistema de saúde (SILVA *et al*., 2022). Entretanto, apesar de tantos benefícios, sua implantação como terapia oficial de hospitais e centros de cuidado à saúde ainda é dificultada, principalmente por causa dos relatos de prurido, de asco, de formigamento, de desconhecimento sobre a terapia e da imagem da mosca sempre associada à sujeira e à transmissão de doenças (DA SILVA *et al*., 2020). Sendo assim, o presente estudo desenvolveu estratégias de divulgação e conscientização para esclarecer e desmistificar a terapia larval para o público em geral, de modo a aumentar sua aceitação e facilitar sua implantação para reduzir o sofrimento causado pela ferida crônica. Além disso, este estudo analisou e discutiu os motivos que levaram alguns pacientes de dois hospitais a aceitarem ou recusarem essa bioterapia. **Objetivos -** Desenvolver estratégias de divulgação da Terapia Larval no Instagram; avaliar o resultado dos estudos presenciais realizados no projeto em relação aos motivos que interferiram na aceitabilidade da TL pelos pacientes; compreender a clínica do paciente com feridas crônicas, considerando etiologia, comorbidades e demografia; durante a execução do plano de estudo, também serão divulgadas nas redes sociais publicações da equipe do projeto e experimentos de rotina do laboratório de estudo de dípteros (LED/UNIRIO); a depender do plano de atividades acadêmicas e administrativas da UNIRIO para o período de excepcionalidade em virtude da pandemia, avaliar presencialmente a aceitabilidade e os aspectos epidemiológicos e clínicos da TL nos pacientes atendidos no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). **Metodologia –** Este projeto foi aprovado pelo CEP (CAAE nº 55264716900005285) e consiste em uma pesquisa retrospectiva quantitativa e qualitativa, descritiva do tipo série de casos e transversal, analisando os resultados obtidos a partir de dois estudos realizados: um parcialmente no Hospital Federal do Andaraí (HFA) e parcialmente no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), de agosto de 2017 a maio de 2018 e um no HUGG, de agosto de 2019 a abril de 2020. A primeira fase desta pesquisa se baseou na conscientização a respeito da história, indicações e benefícios da Terapia Larval. A divulgação virtual foi feita por mídias sociais, como o perfil Terapia Larval Unirio, no Instagram, com textos explicativos, imagens de artigos e do acervo próprio da equipe. A TL também foi divulgada pelo site e perfil, no Instagram, do Laboratório de Estudo dos Dípteros (LED) da Unirio. A plataforma adotada para editar as publicações foi o Canva. A segunda fase consistiu na avaliação dos resultados obtidos em ambos os hospitais. Discutiremos as possíveis correlações clínicas e epidemiológicas com o grau de aceitabilidade do(a) paciente e dos profissionais de saúde em relação à Terapia Larval, além da verificação e discussão com os achados bibliográficos de 2016 em diante. Para avaliar essa aceitabilidade, fez-se revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS, Google Acadêmico e SciELO. Os artigos selecionados se apresentam nos idiomas inglês, português ou espanhol. Essa avaliação dos

resultados servirá como base para a elaboração de um artigo pela equipe e para sua submissão à publicação pela editora Atena. A depender do plano de atividades acadêmicas e administrativas da UNIRIO para o período de excepcionalidade em virtude da pandemia, tão logo seja possível será iniciado um estudo prospectivo com o objetivo de investigar a aceitabilidade, os aspectos epidemiológicos e clínicos da TL nos pacientes atendidos no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. **Resultados e discussão –** A divulgação feita pelas redes sociais foi dividida em quatro blocos de publicações, explicando didaticamente os mecanismos de ação das larvas na ferida crônica. Essas quatro publicações abordaram "remoção do tecido morto" (figura 1), "desinfecção", "controle da inflamação" e "estímulo ao tecido de granulação". Além disso, houve também uma publicação indicando a leitura de um capítulo de livro publicado pela própria equipe. As publicações movimentaram bastante a atividade da conta, aumentou o engajamento dos leitores com as informações expostas e, em média, conquistaram novos seguidores para o perfil Terapia Larval Unirio (figuras 2 a 6).

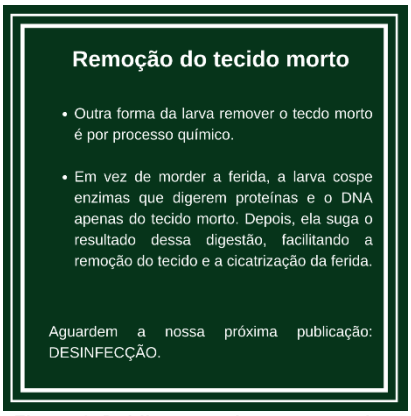


Figura 1: Publicação sobre remoção do tecido morto nos Instagrans Terapia Larval Unirio e LED–UNIRIO.



Figura 4: Contas alcançadas pelas publicações no Instagram Terapia Larval Unirio.



Figura 2: Publicações dos últimos 90 dias nos Instagrans Terapia Larval Unirio.



Figura 5: Engajamento do público que acessou o Instagram Terapia Larval Unirio.



Figura 3: Visão geral da atividade no Instagram Terapia Larval Unirio.



Figura 6: Variação da quantidade de seguidores do Instagram Terapia Larval Unirio.

A divulgação foi evidenciada pelo significativo aumento percentual nas contas alcançadas e no engajamento do público com as informações sobre TL publicadas no Instagram. Isso reflete o sucesso da estratégia de utilizar linguagem acessível, com poucos termos técnicos, informações sucintas, resumidas e da divulgação das publicações nos perfis pessoais dos componentes da equipe. Além disso, o uso de memes como recurso humorístico contribuiu para melhor ilustração e entendimento do público. Na segunda fase do estudo, foram avaliados os resultados obtidos a partir de dois estudos realizados pela equipe, nos quais obteve-se uma amostra de 35 pacientes. Quanto à análise dos resultados obtidos no Hospital Federal do Andaraí e no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (figuras 7 e 8), a discussão dos achados foi dificultada pela raridade bibliográfica de pesquisas que exploram especificamente a aceitabilidade da TL entre pacientes de 2016 em diante. Dessa forma, adotaram-se os achados literários a partir de 2015. A aceitação da TL entre os pacientes foi alta (94,29%), o que mostra que o sofrimento causado pela ferida crônica impacta o paciente mais do que a imagem sociocultural da larva e da mosca. Essa porcentagem alta também foi encontrada nos estudos de McCaughan *et al*. (2015) e de Franco *et al*. (2016). Analisando os resultados relacionados às perguntas "conhecia a TL?" e "conhecia os benefícios da TL?", observou-se que 88,57% dos pacientes desconheciam a TL. McCaughan *et al*. (2015) afirmaram que, de 18 pacientes abordados, 15 desejavam receber a TL e estes eram relativamente bem informados via televisão, jornais, livros e artigos de revista, enquanto que os três recusantes da TL confessaram escasso conhecimento sobre as larvas e ceticismo quanto aos seus benefícios. Dois pacientes deste estudo (um do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle e um do Hospital Federal do Andaraí) recusaram a TL e ambos desconheciam os benefícios dessa bioterapia. Brambilla (2018) e Monteiro *et al*. (2021) afirmaram que os pacientes aceitam melhor a TL quando recebem a devida orientação sobre seu funcionamento. Além disso, Moya-López *et al*. (2020) confirmaram que o conhecimento prévio do paciente é um fator importante para aumentar a aceitação da larva, relatando que alguns pacientes com repulsa inicial à TL, após seu início, constataram que ela não é tão desprazerosa quanto imaginavam e até mesmo a recomendariam. Thyssen *et al*., dentro do livro de PARISI *et al*. (2021), em seu capítulo intitulado "Terapia do Desbridamento Larval: como a biologia atua em favor da reparação e cicatrização tecidual", afirmaram que, além da inexpressiva divulgação, a ojeriza provocada no paciente pela mosca também reduz a aplicabilidade da TL no Brasil, o que pode justificar o medo que levou a paciente do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle a recusar essa bioterapia. Entre os motivos que determinaram a aceitação da TL pela maioria dos pacientes deste estudo, destacam-se a perspectiva de cura da ferida, resistência a outros tratamentos e livramento da dor. McCaughan *et al*. (2015) relataram que o principal pensamento para 83% dos pacientes aceitarem a TL foi "quero tentar qualquer tratamento", por causa da grande ânsia pela cura. Em consonância, Aquino *et al*. (2017) afirmaram que 74% dos internautas aceitantes da TL consideraram a ferida não responsiva a outras terapias um fator de grande influência para aceitarem essa bioterapia e 61% disseram o mesmo sobre a redução da dor. Isto ressalta a efetividade da TL para tratamento de feridas crônicas e também reforça a grande ânsia do paciente em reduzir sua dor e curar a ferida, o que pode justificar a ampla aceitação da TL entre os pacientes deste estudo.

Figura 1: respostas dos pacientes do Hospital Federal do Andaraí e do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle à pergunta "Você conhece os benefícios da TL? Se sim, quais?", discriminando quais benefícios dentro da categoria "Sim"

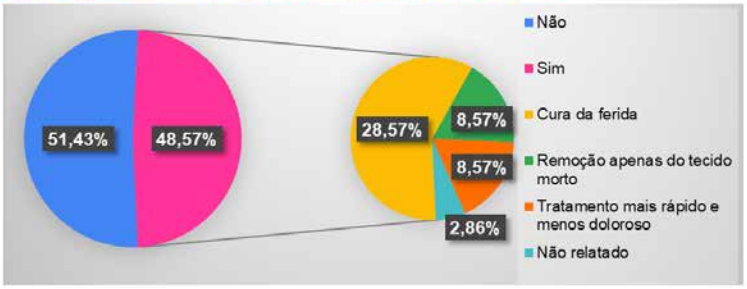


Figura 7: Conhecimento dos pacientes a respeito da Terapia Larval antes da realização da pesquisa em ambos os hospitais.

Figura 2: respostas dos pacientes do Hospital Federal do Andarai e do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle à pergunta "Você aceita receber a TL em sua ferida? Se sim, por quê?", discriminando as justificativas dentro da categoria "Sim"

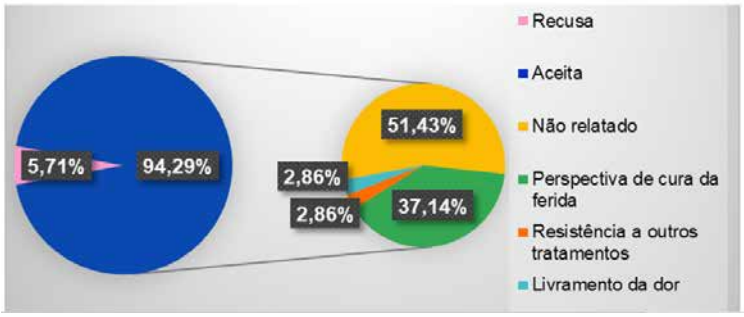


Figura 8: Aceitabilidade dos pacientes em relação à aplicação da TL em sua ferida crônica em ambos os hospitais.

Conclusões - A aceitação da TL entre os pacientes se mostrou alta principalmente por causa da ânsia pela cura da ferida, o que reflete o sofrimento causado pelo fracasso dos tratamentos convencionais. Entre os poucos pacientes que recusaram a TL, o principal motivo girou em torno de medo e desconhecimento, o que pode ser desconstruído com evidências científicas e com informações claras sobre os métodos utilizados, como foi feito neste estudo. É fundamental, portanto, que a Terapia Larval seja amplamente divulgada para a sociedade por meios de fácil acesso, como o Instagram. O perfil Terapia Larval Unirio aumentou notoriamente seu alcance de leitores e conseguiu novos seguidores, o que movimenta e expande o debate acerca da TL pela sociedade. A população amostral do nosso estudo englobou apenas 35 pacientes devido à dificuldade de inclusão de novos, pois o tratamento prolongado da ferida crônica reduz a rotatividade de pacientes. São necessários mais estudos com populações maiores correlacionando a reação dos pacientes à oferta da Terapia Larval para tratamento de sua ferida, os motivos para tal reação e características da ferida que possam influenciar essa reação. Dessa forma, será possível desconstruir o tabu em torno das larvas e elaborar estratégias para tornar visíveis suas vantagens como terapia eficaz, seletiva, rápida e econômica, para que a TL não permaneça restrita apenas a uso experimental. Por fim, todo o trabalho da iniciação científica foi fundamental à minha formação médica por me inserir no universo científico, me ensinar a buscar fontes confiáveis de informação, a analisar criticamente os dados disponíveis e a referenciar os pesquisadores anteriores com o devido mérito. Especificamente envolvendo a Terapia Larval, a iniciação científica me permitiu enriquecer a minha base de dados sobre tratamento de feridas crônicas e sobre como conversar com um paciente a respeito de uma proposta terapêutica, sempre respeitando sua vontade, opinião e autonomia. **Referências -**

1. AQUINO, M. F. K. **Terapia larval: divulgação, abordagens para criação de larvas de Calliphoridae (Insecta: Diptera) e avaliação" in vitro" da ação de suas exosecreções sob" Leishmania amazonensis".** Tese (Mestrado em Biologia Animal) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP : [s.n.], 87 p. 2017. Disponível em <https://1library.org/document/zwkpkx1z-divulgacao-calliphoridae-exosecrecoes-amazonensis-calliphoridae-exosecretions-leishmania-amazonensis.html#fulltext-content>. Acesso em 19 out. 2021. 2. BRAMBILLA, P. B. T. **Terapia larval e Divulgação Científica no Brasil: Até quando serão negligenciadas?** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN : [s.n.], 28 p. 2018. Disponível em <https://1library.org/document/zk3d5dpy-terapia-larval-divulgacao-cientifica-brasil-quando-serao-negligenciadas.html>. Acesso em 18 out. 2021. 3. COCCO, Amanda C.; ARAÚJO, Eliana P. A terapia larval em pé diabético: uma revisão integrativa. **XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp.** Campinas, SP. 2017. Disponível em <https://proceedings.science/unicamp-pibic/pibic-2017/papers/a-terapia-larval-em-pe-diabetico--uma-revisao-integrativa>. Acesso em 20 jan. 2022. 4. DA SILVA, Gerliana Torres et al. Avaliação da terapia larval no tratamento das feridas: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5003-5008, 2019. 5. DA SILVA, Simone Maria et al. Terapia larval sob a ótica do paciente. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 18, 2020. 6. MARTÍNEZ-PIZARRO, Sandra. Actualización sobre terapia larval en heridas. **Enfermería Investiga**, v. 5, n. 3, p. 5-7, 2020. 7. MCCAUGHAN, Dorothy et al. Patients' perceptions and experiences of venous leg ulceration and their attitudes to larval therapy: an in-depth qualitative study. **Health Expectations**, v. 18, n. 4, p. 527-541, 2015. 8. MONTEIRO, Luciana Pinheiro Evangelista et al. Terapia larval no tratamento de feridas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p. 117242-117256, 2021. 9. MOYA-LÓPEZ, José et al. Advantages of maggot debridement therapy for chronic wounds: a bibliographic review. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 33, n. 10, p. 515-525, 2020. 10. ONE, Giselle Medeiros da Costa. **SAÚDE: Os desafios do novo cenário 3**. In: PADILHA, Letícia Pereira; DEBELIAN, Ana Carolina Medeiros; THOMAZ, Gabriel Silva; AGUIAR, Valéria Magalhães; LESSA, Cláudia Soares Santos. Avaliação da aceitabilidade da Terapia Larval entre profissionais de saúde vinculados ao Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. 1ª ed. João Pessoa, PB. Editora IMEA, 2022. p. 438-459. 11. PARISI, Maria Cândida Ribeiro; LEITE, Cicilia Raquel Maia; ROSA, Mário Fabrício Fleury. **Interdisciplinaridade no Contexto das Doenças dos Pés no Diabetes: Tratamentos Clínicos, Políticas Públicas e Tecnologia**

em Saúde. In: THYSSEN, Patricia Jacqueline; FERRAZ, Julianny Barreto; MASIERO, Franciéle Souza; SUGUIMOTO, Paula Uesugi; DA SILVA, Simone Maria. Terapia do Desbridamento Larval: como a biologia atua em favor da reparação e cicatrização tecidual. 1ª ed. Mossoró, RN: Editora EDUERN, 2021. p. 229-253. 12. PHANG, Zi Hao et al. Clinical outcome of Maggot Debridement Therapy followed by Negative Pressure Wound Therapy for chronic hand wound with Multi-Drug Resistant Organism infection: Two cases and review of the literature. **Journal of Orthopaedic Surgery**, v. 29, n. 3, p. 23094990211067302, 2021. 13. REYES PARRADO, Adriana et al. Larval therapy with *Musca domestica* in the treatment of leishmanian ulcer in a murine model. **Acta Biológica Colombiana**, v. 25, n. 1, p. 82-95, 2020. 14. SHERMAN, Ronald A. Mechanisms of maggot-induced wound healing: what do we know, and where do we go from here?. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2014, 2014. 15. SILVA, Kessya Karynne de Araújo et al. A utilização da terapia larval no tratamento de feridas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e12611628627-e12611628627, 2022. 16. VIANA, Letícia de Paiva et al. A atuação do Enfermeiro na aplicação de Terapia Larval para lesões de difícil cicatrização. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16945-16958, 2020. 17. YAN, Litao et al. Pharmacological properties of the medical maggot: a novel therapy overview. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2018, 2018.

UM ESTUDO DOS MECANISMOS PSÍQUICOS DE DEFESA UTILIZADOS PELOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA DEVIDO A COVID-19

[1]Mariana Barbosa Lobo (bolsista IC pesquisa UNIRIO); [2]Terezinha de Souza Agra Belmonte (orientadora). [3]Rita de Cássia Menezes Soares

1 – Aluna da Escola de Medicina e Cirurgia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Médica graduada em dezembro de 1976; Escola de Medicina e Cirurgia; FEFIERJ. Professora Associada da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: mecanismos psíquicos, pandemia, covid-19, profissionais, área de saúde.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), em que a maioria dos pacientes pode ser assintomática ou oligossintomática. Os estudos mostram que aproximadamente 20% dos casos identificados necessitam de atendimento hospitalar, dos quais próximo de 5% precisam de suporte ventilatório. Os sintomas da doença podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG (quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada à dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza) até uma pneumonia severa (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Os sintomas mais comuns: tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato (anosmia), alteração do paladar (ageusia), distúrbios gastrintestinais (náuseas/vômitos/diarreia), cansaço (astenia),diminuição do apetite (hiporexia) e dispneia (falta de ar) evidenciam a complexidade da apresentação clínica dessa doença. A transmissão ocorre através de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo e o diagnóstico pode ser feito a partir da epidemiologia e clínica do paciente, além de exames laboratoriais e de imagem (1). Nesse contexto, de acordo com o Ministério da Saúde, a primeira notificação de um caso confirmado da doença no Brasil foi em fevereiro de 2020.Entre 26 de fevereiro de 2021 a 6 de fevereiro de 2021 foram confirmados9.497.795 casos e 231.012 óbitos no país (2), sendo os profissionais da linha de frente os mais afetados. Nessa perspectiva, pode-se observar que toda a população mundial começou a vivenciar uma nova realidade, em que a solidão e o isolamento viraram rotina e as mortes, acontecimentos diários. A partir desse enredo, é inevitável que o aparecimento de mecanismos psíquicos de defesa frente ao adoecimento, seja pela própria doença ou pela situação inusitada em que o indivíduo se encontra, pudesse aflorar. Assim, os mecanismos de defesa do ego, conceitos psicanalíticos descobertos por Freud e sistematizados por Anna Freud se expressaram nos indivíduos que lidaram com essa

situação. Em “Inibição Sintoma e Angústia” (Freud, 1926-1925, p. 160), foi relatado que: ”Pode muito bem acontecer que antes da sua clivagem em um Ego e um Id, e antes da formação de um Super-Ego, o aparelho mental faça uso de diferentes métodos de defesa dos quais ele se utiliza após haver alcançado essas fases de organização”. Após Freud, a sua filha Anna Freud desenvolveu e aprofundou, através do seu trabalho com crianças, os mecanismos de defesa. Mediante este conhecimento, pode-se aproximar muito mais do modo de funcionamento psíquico do adulto. (3) Dentre esses mecanismos de defesa pode-se apontar a regressão, a projeção, a formação reativa, o isolamento, a identificação, a negação, etc. Podemos ainda citar, a compensação, que tem por característica, a tentativa do indivíduo de equilibrar suas qualidades e deficiências, o deslocamento está sempre ligado a uma troca, no sentido de que a representação de quem é afetado é o outro ou outra situação e a expiação é o mecanismo psíquico de cobrança, em que o sujeito se vê cobrado a pagar pelos erros no momento em que os comete, com esperança na crença de que o erro será imediatamente anulado. Além disso, a fantasia é um mecanismo de defesa em que o indivíduo cria uma situação em que sua mente é capaz de eliminar o desprazer iminente, mas que, na realidade, é impossível de se concretizar. A formação reativa se caracteriza pela aderência a um pensamento contrário àquele que foi recalcado inconscientemente. A identificação é o mecanismo baseado na assimilação de características de outros que se transformam em modelos para o indivíduo. O isolamento se caracteriza pelo pensamento e/ou comportamento isolados dos demais, de forma que os ficam desconectados de outros pensamentos. A negação se baseia em negar a dor ou outras sensações de desprazer. A projeção é o deslocamento de um impulso interno para o exterior ou do indivíduo para outro e a regressão é o processo de retorno a uma fase anterior do desenvolvimento, em que as satisfações eram mais imediatas ou o desprazer era menor (4). Objetivos: Objetivo principal: Revisar o tema proposto nas bases de dados nacionais e internacionais para verificar quais os mecanismos de defesa que apareceram na população da área de saúde frente à pandemia da COVID-19.- Verificar através de instrumento específico, quais os mecanismos psíquicos de defesa em indivíduos da área de saúde durante a pandemia da COVID-19. Objetivo secundário: Organizar rodas de conversa sobre o tema para uma melhor qualificação do futuro profissional da área de saúde. - Publicar artigosobre o tema - Escrever um livro sobre o assunto. Metodologia: A metodologia utilizada foi quali quantitativa. Foi pesquisado: 1-O perfilsociodemográfico da população a ser estudada 2- Aplicou –se um questionário qualificado com 88 perguntas para avaliação dos mecanismos de defesa (Versão brasileira do Defense Style Questionnaire (DSQ) de Michael Bond: problemas e soluções). A amostra foi escolhida de forma aleatória e a ferramenta de coleta de dados foi ofertado ON LINE, através do Google Forms para atuantes da área de saúde (estudantes, médicos, enfermeiros, nutricionistas). 3- A Pergunta Indutora foi: Em quais perguntas respondidas você se encaixou durante o processo de pandemia? Início, Meio e Depois que apareceu a Vacina. 4- Desvelamos os mecanismos de defesa utilizados por essa população. Resultados: 28 pessoas responderam as perguntas. O perfil sociodemográfico mostrou que a idade média dos 28 participantes foi de 29,64, a mínima foi de 20 anos e a máxima foi de 58 anos. 50% do público foi feminino e a outra metade foi do sexo masculino. 22 pessoas responderam em relação ao estado civil e 6 não responderam, dentre elas 1 amigado, 5 casados, 2 divorciados, 6 namorando e o restante solteiro. 28 pessoas responderam a etnia, dentre elas 15 brancos, 4 negros e 9 pardos. 20 participantes moram no Rio de Janeiro e os outros 8 moram em outras regiões. 24 moram no Rio de Janeiro e outros 4 moram em outra região. 2 moram com amigos, 6 com companheiro(a), 17 com família, 2 em república e 1 mora sozinho. 22 fazem faculdade e 6 não fazem. 18 são estudantes, 4 são médicos, 4 são enfermeiros e 2 estão no grupo que contém fisioterapeuta e técnica em análises clínicas. A média do período atual dos estudantes foi de 5,895. Dentre os 28, 12 fazem estágio ou trabalham e 16 não. 19 pessoas não tem familiares falecidos de covid-19, 6 tem um e 3 tem mais de 3 parentes nessa situação. 10 não tiveram covid, 15 tiveram a forma leve, 2 tiveram a forma média e 1 teve a forma grave. 9 tomaram as duas

doses da vacina, 17 tomaram as três doses da vacina, 2 tomaram 4 doses. Logo, todos tomaram pelo menos duas doses.. Em relação aos mecanismos de defesa: 1 - Fiquei satisfeito ajudando os outros e se fosse impedido de fazer isto eu ficaria deprimido (média 6,75), 2 - Frequentemente as pessoas me chamam de emburrado (média 3,143), 3 - Consigo manter um problema fora de minha mente, até que tenha tempo de lidar com ele. (média 4), 4 - Sou sempre tratado injustamente (média 3,037), 5 - Lido satisfatoriamente com minha ansiedade fazendo alguma coisa construtiva e criativa, como pintar ou fazer trabalhos manuais. (média 4,556), 6 - De vez em quando deixo para amanhã o que deveria fazer hoje. (média 7), 7 - Estou sempre me metendo no mesmo tipo de situações frustrantes e não sei por que. (média 4,071), 8 - Sou capaz de rir de mim mesmo com bastante facilidade. (média 7,321), 9 - Ajo como uma criança quando estou frustrado. (média 3,036), 10 - Sou muito tímido no que diz respeito a defender meus direitos perante as pessoas. (média 3,815), 11 - Sou superior à maioria das pessoas que conheço. (média 1,964), 12 - As pessoas tendem a maltratar-me. (média 2,429), 13 - Se alguém me assaltasse e roubasse meu dinheiro, pensaria que ele precisaria, antes, ser ajudado do que punido. (média 4,107), 14 - De vez em quando penso em coisas muito ruins para falar a respeito delas (média 3,667), 15 - De vez em quando eu rio de uma piada suja. (média 4,926), 16 - As pessoas dizem que eu me pareço com uma avestruz, com minha cabeça enterrada na areia. Em outras palavras, inclino-me a ignorar fatos desagradáveis, como se eles não existissem. (média 2,556). 17 - Não me permito dar o máximo de mim em uma competição (média 3,185), 18 - Frequentemente, sinto-me superior as pessoas que estão comigo. (média 1,821), 19 - Alguém está roubando tudo que obtenho emocionalmente. (média 2,286), 20 - As vezes fico com raiva. (média 6,444), 21 - Frequentemente sou levado a agir impulsivamente (média 4,393), 22 - Prefiro antes passar fome do que ser forçado a comer. (média 3,296), 23 - Ignoro o perigo como se eu fosse o super-homem. (média 2,577), 24 - Orgulho-me de minha habilidade em colocar as pessoas em seus devidos lugares. (média 3,357), 25 - As pessoas dizem-me que tenho complexo de perseguição. (média 2,357), 26 - As vezes quando não estou me sentindo bem fico de cara feia. (média 5,036), 27 - Frequentemente ajo impulsivamente quando alguma coisa está me aborrecendo. (média 4,321), 28 - Fico fisicamente doente quando as coisas não estão indo bem para mim. (média 4,37), 29 - Sou uma pessoa muito inibida. (média 2,667), 30 - Sou um verdadeiro artista não reconhecido. (média 2,286), 31 - Nem sempre digo a verdade. (média 3,741), 32 - Afasto-me das pessoas quando me sinto magoado. (média 6,222), 33 - As vezes avanço tanto que as outras pessoas precisam colocar limites para mim. (média 3,357), 34 - Meus amigos vêem-me como um palhaço. (média 3,75), 35 - Quando estou com raiva eu me afasto das pessoas. (média 5,593), 36 - Tenho tendência a ficar com um pé atrás com pessoas que se mostram mais amigáveis do que eu esperaria. (média 5,296), 37 - Tenho talentos especiais que me permitem levar a vida sem problemas. (média 3,296), 38 - As vezes em eleições voto em pessoas sobre as quais sei muito pouco. (média 3,111), 39 - Frequentemente atraso-me para compromissos. (média 3,333), 40 - Resolvo mais coisas em meus devaneios do que na vida real. (média 3,571), 41 - Sou muito tímido para aproximar-me das pessoas. (média 2,815), 42 - Não tenho medo de nada. (média 2,538), 43 - As vezes penso que sou um anjo e em outras que sou um demônio. (média 3,393), 44 - No jogo, prefiro ganhar do que perder. (média 7,464), 45 - Fico muito sarcástico quando estou com raiva. (média 5,852), 46 - Fico abertamento agressivo quando me sinto magoado. (média 4,148), 47 - Acredito que devo dar a outra face quando alguém me magoa. (média 4), 48 - Não leio todos os editoriais num jornal todos os dias (média 8,111), 49 - Quando estou triste afasto-me das pessoas. (média 5,32), 50 - Sou muito tímido em relação ao sexo. (média 3,852), 51 - Sempre sinto que algum dos meus conhecidos é como um anjo da guarda. (média 4,296), 52 - Minha filosofia é "não ouvir o mal, não fazer o mal, não ver o mal" (média 3,222), 53 - No que me diz respeito, as pessoas boas ou más. (média 3,111), 54 - Se me chefe me incomodasse, eu seria capaz de cometer um erro em meu serviço ou trabalhar mais devagar para descontar nele. (média 2,741), 55 - Todos estão contra mim. (média 2), 56 - Tento ser agradável com as pessoas de quem não gosto. (média 5,593), 57 -

Ficaria muito nervoso se um avião em que estivesse voando perdesse uma turbina. (média 8,148), 58 - Conheço alguém que é capaz de ser justo e imparcial em qualquer coisa que faça. (média 4,63), 59 - Consigo abafar meus sentimentos para evitar que eles interfiram no que estou fazendo, caso eu os deixasse escapar. (média 6), 60 - Algumas pessoas estão tramando matar-me. (média 1,333), 61 - Geralmente sou capaz de ver o lado cômico de situações desagradáveis e penosas. (média 6,654), 62 - Fico com dor de cabeça quando tenho que fazer algo de que não gosto. (média 3,692), 63 - Frequentemente me dou conta de que estou sendo muito agradável com pessoas das quais eu teria todo o direito de ter raiva. (média 5,423), 64 - Não existe isto de que todo mundo "tem algo de bom". Se você é mau, é totalmente mau. (média 2,556), 65 - Não deveríamos nunca ficar com raiva de pessoas de que não gostamos. (média 2,615), 66 - Tenho certeza de que a vida maltrata-me. (média 1,963), 67 - Eu desmorono em situações de estresse. (média 3,63), 68 - Quando sei que terei que me defrontar com uma situação difícil, como um exame, ou uma entrevista de emprego, tento imaginar como vai ser e planejo um jeito de enfrenta-la. (média 6,692), 69 - Os médicos nunca entendem realmente o que está errado comigo. (média 2,462), 70 - Quando morre alguém próximo a mim eu não fico aborrecido. (média 2,692), 71 - Depois que brigo por meus direitos inclino-me a desculpar-me por minha assertividade. (média 4), 72 - A maior parte das coisas que acontece comigo não é minha responsabilidade. (média 2,72), 73 - Quando estou deprimido ou ansioso comer faz-me sentir melhor. (média 6,231), 74 - Trabalhar duro faz-me sentir melhor. (média 5,962), 75 - Meus médicos não são capazes de ajudar-me realmente a resolver meus problemas. (média 2,577), 76 - Sempre me dizem que não demonstro meus sentimentos. (média 3,577), 77 - Sempre acho que as pessoas percebem mais significados em filmes, peças ou livros do que realmente há para ser visto. (média 3,192), 78 - Tenho hábitos e rituais que me sinto impelido a realizar, senão algo terrível acontecerá. (média 3), 79 - Quando estou tenso uso drogas, medicamentos ou bebidas alcoólicas. (média 2,731), 80 - Quando me sinto mal tento procurar alguém. (média 5,692), 81 - Se consigo prever com antecedência que vou ficar triste, consigo lidar melhor com meus sentimentos. (média 4,885), 82 - Não importa o quanto eu reclame, nunca obtenho uma resposta satisfatória. (média 3,346), 83 - Frequentemente descubro que não sinto mais nada, quando a situação pareceria justificar fortes emoções. (média 4), 84 - Se me ocupo com alguma tarefa disponível, evito depressão ou ansiedade. (média 6,846), 85 - Fumo quando estou nervoso. (média 1,462), 86 - Se estivesse em uma crise, procuraria por outra pessoa que já teve o mesmo problema. (média 4,462), 87 - Não posso ser culpado pelo que faço de errado. (média 1,731), 88 - Se tenho um pensamento agressivo, sinto necessidade de fazer algo para compensa-lo. (média 3,962). Conclusão: a sociedade acadêmica aceitou responder as perguntas.

Referências: (1) O QUE É COVID-19. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021. Disponível emhttps://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid . Acesso em01/03/2021.· (2) BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL. DOENÇA PELO CORONAVIRUSCOVID-19. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021. Disponível em< https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/13/boletim_epidemiologico_covid_49_13fev21.pdf >. Acessoem 29/02/2021.· (3) RODRIGUES, Teresa Bastos. Mecanismos de defesa no grupo. Vínculo, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 185-194, dez. 2008 . Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902008000200008&lng=pt&nrm=iso> acessos em 10 mar. 2021.· (4) FERRARI, Juliana Spinelli. "Mecanismos de Defesa"; Brasil Escola. Disponível em:https://brasilescola.uol.com.br/psicologia/mecanismos-defesa.htm. Acesso em 10 demarço de 20215. (5) BLAYA, Carolina et al . Versão em português do DefenseStyleQuestionaire (DSQ-40) paraavaliação dos mecanismos de defesa: um estudo preliminar. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 26, n. 4, p. 255-258, Dec. 2004 . Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000400010&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Feb. 2021. http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000400010

ASSOCIAÇÃO DE FATORES CLÍNICO-RADIOLÓGICOS E PERFIL IMUNOLÓGICO DE CÉLULAS B ASSOCIADOS À PROGRESSÃO DE INCAPACIDADES EM PACIENTES COM ES CLEROSE MÚLTIPLA REMITENTE RECORRENTE

[1]Matheus de Macedo Campos Soares (IC-UNIRIO); [1]Larissa Cristine de Souza Lopes (IC-UNIRIO); [2]Carolina Alvarez (Doutoranda PPGNeuro); [3]Lana Márcia Ferreira Lopes (Doutoranda); [4]Cleonice Alves de Melo Bento; [5]Fernanda Rueda; [6]Claudia Cristina Ferreira Vasconcelos (orientadora).

1 – Discentes do curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Doutoranda do Programa de Pós-graduação de Neurologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Doutoranda do Programa de Pós-graduação de Microbiologia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Professora do departamento de Microbiologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

5 – Neurorradiologista

6 – Professora do departamento de Neurologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; incapacidade; EMRR

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante que tem como principais características ser autoimune, crônica, progressivamente incapacitante e sem cura. Afeta com maior frequência pacientes do sexo feminino e de ancestralidade caucasiana em uma idade economicamente ativa, em geral entre 18 e 55 anos. O início da doença clinicamente pode ser classificado em remitente-recorrente (EMRR) e progressivo (EMP). O fenótipo clínico inicial EMRR é o mais comum, e consiste de períodos alternados de surtos (duração mínima de 24h), com períodos de remissão dos sintomas. Essa doença pode gerar diversas incapacidades nas vidas dos doentes - tanto físicas quanto cognitivas - que eventualmente repercutem em absenteísmo laboral, aumento da dificuldade de inserção social e prejuízos na qualidade de vida. Sua etiopatogenia se baseia numa injuria inflamatória no sistema nervoso central (SNC) mediada por uma resposta autoimune a partir de uma infiltração linfocitária com quebra da barreira hematoencefálica (BHE). A ativação e proliferação de linfócitos B e T exacerbada contra antígenos da bainha de mielina no SNC ocorre em indivíduos geneticamente susceptíveis que são expostos a certos fatores ambientais. Os sintomas causados pela esclerose múltipla são bem variados e vão desde incontinência urinária, perda de acuidade visual, perdas sensitivas e motoras até transtornos psiquiátricos

como déficit cognitivo e depressão. Recentemente, células B têm sido associadas à progressão. No entanto, a ativação eficiente de células B depende de sua capacidade de interagir com um subconjunto de células T CD4+ chamado células T auxiliares foliculares (TFH). Nessa perspectiva, a pesquisa sobre o perfil imunológico das células B em relação aos aspectos clínico-radiológicos dos pacientes EMRR se faz necessário a fim de identificar um marcador imunológico que nos direcione para um melhor tratamento individualizado e assim minimize a progressão de incapacidades nos pacientes.

Objetivo: Investigar a associação entre os parâmetros imunes como o perfil de células B com o escore de risco, com a carga de lesão da substância cinzenta/atrofia cerebral, com a incapacidade física e incapacidade cognitiva em pacientes EMRR com e sem progressão da doença.

Metodologia: Trata-se de um estudo seccional translacional, quantitativo, no qual são incluídos pacientes que foram diagnosticados com doença inicialmente EMRR, de ambos os sexos com idade mínima de 18 anos e duração mínima de 2 anos da doença com ou sem progressão que são atendidos no ambulatório de Neuroimunologia e Doenças Inflamatórias Desmielinizantes do Sistema Nervoso Central do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - UNIRIO. Foram excluídos da pesquisa pacientes com um único surto, pacientes que apresentam outra doença neurodegenerativa simultaneamente ou distúrbios psiquiátricos prévios. Dados do prontuário, demográficos, clínicos e radiológicos foram coletados. Tanto a escala de incapacidade EDSS (Expanded Disability Score Scale) (1) e os testes neuropsicológicos BICAMS validados em português (2) para mensurar o prejuízo cognitivo dos pacientes foram utilizados no momento da consulta. Os pacientes foram classificados em elevado e baixo risco para progressão de acordo com a presença de no mínimo três entre cinco fatores clínico-demográficos: afrodescendência, idade no início da doença a partir de 30 anos, 2 ou mais surtos no primeiro ano da doença, sintomas iniciais piramidais e/ou cerebelares e ter alcançado EDSS 3 antes do primeiro tratamento. Aqueles com três ou mais fatores foram considerados de elevado risco. Em 36 pacientes com baixo ou alto risco de progressão da doença, foi investigado os fenótipos de células B e TFH em culturas de células mononucleares do sangue periférico, por citometria de fluxo após estimulação por 4 h com PMA e ionomicina, e, os níveis plasmáticos de CXCL13 foram quantificados por ELISA.

Resultados: Pacientes com elevado risco de progressão apresentam uma expansão preferencial de células TFH1IL-21+PD-1 + e TFH1.17IL-21+PD-1 +, células B IL-10- IL-17++ virgens e plasmoblastos IL-10- IL-17++ mais funcionais (CD138+), em associação com elevado nível plasmático de CXCL13. Em contraste, foi observado uma elevada frequência de diferentes subtipos de células B associados à regulação imune (IgD+HLA-DR-) entre os pacientes de baixo risco.

Conclusões: Apesar da necessidade de aumentar o número de pacientes, nossos achados sugerem que monitorar os diferentes subtipos de células TFH e B pode se tornar um biomarcador eficaz para predizer a gravidade da Esclerose Múltipla.

Referência

1. KANTARCI, Orhun H. e WEINSHENKER, Brian G. **Natural history of multiple sclerosis**. Neurologic Clinics. [S.l.]: Neurol Clin. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15661086/>. Acesso em: 7 set 2020. , Fev 2005

2. Kurtzke, J.F. Rating neurologic impairment in multiple sclerosis: an expanded disability status scale (EDSS). Neurology 1983; 33:1444–1452. 3-Spedo CT, Frndak SE, Marques VD, et al. Reliability, and Validity of the BICAMS in Brazil. Clin Neuropsychol. 2015;29(6):836-46.

3. SPEDO, Carina e colab. **Brief International Cognitive Assessment for Multiple Sclerosis (BICAMS): Regression-based norms to the Brazilian context**. Web of Science, p. 155–156, 1 Jan 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/184290>. Acesso em: 7 set 2020.

4. VUKUSIC, Sandra e CONFAVREUX, Christian. **Natural history of multiple sclerosis: Risk factors and prognostic indicators**. Current Opinion in Neurology. [S.l.]: Curr Opin Neurol. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17495619/>. Acesso em: 7 set 2020. , Jun 2007

5. WEINSHENKER, B. G. e colab. **The natural history of multiple sclerosis: A geographically based study: I. Clinical course and disability**. Brain, v. 112, n. 1, p. 133–146, Fev 1989. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2917275/>. Acesso em: 7 set 2020.

PERFIL DE INDIVÍDUOS COM INSÔNIA COMÓRBIDA À APNEIA DO SONO COMPARADO AO PERFIL DE INDIVÍDUOS EXCLUSIVAMENTE COM INSÔNIA E EXCLUSIVAMENTE COM APNEIA DO SONO

[1]Naila Maciel Almeida (discente IC - EBSERH/HUGG); [2]Alexandre Sousa da Silva (docente - pesquisador); [2,3]Lucia Joffily (médica - pesquisadora); [2,4]Maíra da Rocha (médica - pesquisadora); [2,3]Bruno Martins Fernandes Silva (médico - pesquisador); [2,3]Ana Paula Peixoto Bravo de Souza (médica-pesquisadora); [1]Jonatas Benarroz da Silva (discente IC - UNIRIO); [1]Mariana Rodrigues (discente IC voluntária - UNIRIO); [1,2]Paulo Henrique Godoy (orientador)

1 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 - Laboratório do Sono; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
4 - Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
5 - Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Apoio Financeiro: EBSERH/HUGG
Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono; insônia; COMISA

Introdução: A insônia e a apneia obstrutiva do sono (AOS) são os distúrbios do sono mais prevalentes na população em geral. Tufik et al. estimou a prevalência de apneia do sono em 32,8% da população na cidade de São Paulo, no ano de 2010 (1). Castro et al., por sua vez, estimou em 32% a prevalência de insônia nesta mesma cidade (2). Em relação a estudos epidemiológicos prévios, a presença de sintomas relacionados à insônia aumentou consideravelmente nas últimas décadas (3). Mesmo sendo tão frequentes, pouco se estudou sobre a associação entre esses distúrbios no mesmo indivíduo (COMISA), principalmente na população brasileira. Assim, a investigação no perfil desses pacientes com COMISA, insônia e AOS é relevante no sentido de identificar particularidades de cada um desses distúrbios, assim como elementos que sejam comuns ou favoreçam a evolução de um distúrbio para outro.
Objetivo: Avaliar o perfil de indivíduos com insônia comórbida à apneia do sono, e comparar com o perfil de indivíduos somente com insônia e somente com apneia do sono, provenientes de diferentes ambulatórios de especialidades clínicas e cirúrgicas.
Método: Trata-se de um estudo prospectivo com delineamento transversal, em andamento. A amostra está sendo composta de pacientes com queixas de distúrbio do sono, provenientes de ambulatórios, de diferentes especialidades clínicas e cirúrgicas, e encaminhados ao ambulatório de Medicina do Sono do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle/EBSERH (HUGG/EBSERH). As seguintes informações estão sendo coletadas: a) história clínica e exame físico - coletados através de protocolo, que incluirá os seguintes dados: nome, prontuário, sexo, idade, profissão, turno de trabalho, número de refeições diárias, tempo de escolaridade, renda familiar, local de residência, doenças prévias incluindo ansiedade, depressão e dor crônica (diagnosticados por médico), cirurgias prévias, medicações em uso, peso, altura, índice de massa corpórea (IMC), circunferência cervical, circunferência abdominal - da cintura - e circunferência da panturrilha, pressão arterial sistólica e diastólica; b) questionários - Índice de gravidade da insônia (IGI), Escala de sonolência diurna de Epworth (ESE), Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Inventário de Depressão de Beck (IDB), Inventário de Ansiedade de Beck (IAB); c) exames laboratoriais - hemograma, dosagem sérica de glicose, creatinina, colesterol total, HDL-colesterol, LDL-colesterol, triglicerídios, ácido úrico e proteína C-reativa; d) polissonografia basal , em laboratório (PSG tipo I) - grau da AOS; saturação de oxigênio mínima índice de dessaturação; índices de apneia, hipopneia e apneia+hipopneia; despertares índice de despertares; tempo de vigília; porcentagem sono REM; tempo e porcentagem NREM1; tempo e porcentagem NREM2; tempo e porcentagem NREM3; tempo total do sono; tipo de apneias (obstrutiva, central, mista e hipopnéia) e distúrbios respiratórios por posição (dorsal, ventral, direita, esquerda), e tempo acordado após o início do sono. A PSG tipo I é realizada no Laboratório do Sono da UNIRIO (LABSONO - UNIRIO). O período de coleta dos dados teve início em maio de 2022 e tem o término previsto em maio de 2024. Está incluído no estudo todos os pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, com quaisquer queixas de distúrbios do sono para diagnóstico, provenientes de ambulatórios clínicos ou cirúrgicos do HUGG/EBSERH, ou de ambulatórios clínicos ou cirúrgicos de outras instituições encaminhados ao ambulatório de Medicina do Sono do HUGG/EBSERH. Os pacientes excluídos do estudo são aqueles incapacitados de compreender e responder às perguntas formuladas pelo examinador ou que não tenham o auxílio de terceiros para fornecer as informações necessárias para o estudo. Também são excluídos aqueles que já tenham diagnóstico prévio de COMISA, INSÔNIA ou AOS. Os critérios para o diagnóstico de COMISA, INSÔNIA e AOS estão definidos pela

"International Classification of Sleep Disorders", 3a edição (ICSD-3) (4), da American Academy of Sleep Medicine. Cabe ressaltar que, para o diagnóstico de AOS, é realizada a PSG tipo I. A realização da PSG junto às definições da ICSD-36 permitirá distinguir os pacientes somente com AOS, os pacientes somente com INSÔNIA e aqueles com ambos. A AOS (leve, moderado e grave) será graduada conforme a definição da ICSD-3 (4). Os dados serão analisados no LABSONO - UNIRIO, com previsão de início para uma análise parcial dos dados a partir de setembro ou outubro de 2022, a depender do número de pacientes incluídos. Para análise, após o diagnóstico, os pacientes serão categorizados em três grupos: Grupo COMISA: indivíduos com INSÔNIA e AOS; Grupo INSÔNIA: indivíduos apenas INSÔNIA, e Grupo AOS: indivíduos apenas AOS. O indivíduos serão ainda estratificados por sexo (masculino e feminino), faixa etária (18 a 30 anos, 30 a 59 anos e maior ou igual a 60 anos). A amostra estimada para o estudo é de 400 indivíduos, da seguinte forma: 150 indivíduos no grupo COMISA, 100 indivíduos no grupo INSÔNIA e 150 indivíduos no grupo AOS. O motivo de maior número de indivíduos nos grupos COMISA e AOS é devido a estratificação desses indivíduos em AOS leve, modeda e grave. As estatísticas descritivas serão geradas com o programa R e apresentadas como absolutas ou frequências (em percentual), média ± desvio padrão ou como mediana quando apropriado. Serão calculados os valores de p, na análise exploratória, para as características como sexo, idade, profissão, turno de trabalho, número de refeições diárias, tempo de escolaridade, renda familiar, local de residência, doenças prévias, cirurgias prévias, medicações em uso, peso, altura, índice de massa corpórea (IMC), circunferência cervical, circunferência abdominal - da cintura - e circunferência da panturrilha, pressão arterial sistólica e diastólica. Os resultados serão associados a chance baixa, moderada ou alta para COMISA, INSÔNIA e AOS. Esses cálculos serão realizados utilizando-se métodos para comparação e análise do grau de associação, de acordo com a distribuição das variáveis. Este projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HUGG/EBSERH, sob o parecer número 5.141.679, CAAE 52441921.0.0000.5258, em 02 de dezembro de 2021.

Resultados: A hipótese é a de que a prevalência de COMISA seja relevante na amostra pesquisada e que o perfil desses pacientes se distinga em relação ao grupo de pacientes apenas com insônia e AOS. Em princípio, a COMISA aumentaria a associação com outras doenças e comorbidades, especialmente as doenças cardiovasculares, e agravaria a cognição nesses pacientes. Ainda, não há resultados para serem analisados, pois, como citado, o estudo iniciou a captação de pacientes em maio do corrente ano. A fase atual é de coleta de dados.

Conclusões: A insônia e a AOS são os distúrbios do sono mais estudados e frequentes. A associação entre esses no mesmo indivíduo, a COMISA, ainda é uma área pouco explorada pelas pesquisas. Assim, a relevância do projeto ampara-se nas lacunas ainda existentes na literatura, especialmente nacional. O registro da prevalência é algo importante para compreender a relevância desses grupos específicos de indivíduos, quando considera-se todos os pacientes que são encaminhados ou que procuram os ambulatórios de Medicina do Sono. A avaliação do perfil desses pacientes poderá esclarecer melhor prováveis fatores de risco e variáveis que se associem mais a um grupo do que outro, ou sejam comuns nos pacientes com esses distúrbios do sono.

Referências:

1. Tufik S, Santos-Silva R, Taddei JA, Bittencourt LRA. Obstructive Sleep Apnea Syndrome in the Sao Paulo Epidemiologic Sleep Study. Sleep Medicine. 2010;11(5):441–6.
2. Laura S. Castro, Dalva Poyares, Damien Leger MD, Lia Bittencourt STMD. Objective prevalence of insomnia in the São Paulo, Brazil epidemiologic sleep study. Annals of Neurology. 2013;74(4):3–5.
3. Santos-Silva R, Bittencourt LRA, Pires MLN, de Mello MT, Taddei JA, Benedito-Silva AA, et al. Increasing trends of sleep complaints in the city of Sao Paulo, Brazil. Sleep Medicine. 2010;11(6):520–4.
4. Sateia MJ. International classification of sleep disorders-third edition highlights and modifications. Chest. 2014;146(5):1387–94.

CARACTERÍSTICAS ELETRO E ECOCARDIOGRÁFICAS POR FAIXA ETÁRIA EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE DO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE

[1]Samara Jared Mendes Amaral (IC-UNIRIO); [2] Ana Paula Cassetta dos Santos Nucera (orientadora).

1- Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: distrofia muscular; Duchenne; ECG, eletrocardiograma, ecocardiograma.

Resumo: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença neuromuscular que afeta os músculos estriados dos membros, diafragma e coração. Os músculos acumulam progressivamente depósitos de cálcio e são substituídos por tecido conjuntivo e gordura.(3) O quadro clínico apresenta-se em torno do terceiro ao quinto ano de vida, caracterizando-se por perda progressiva da força muscular. É globalmente aceito que as alterações cardíacas progressivas na distrofia muscular de Duchenne começam em uma idade muito jovem como um estágio pré-clínico ou intermediário, e quase todos os pacientes possuem cardiomiopatia dilatada na segunda década de suas vidas.(4) Neste estudo, buscaremos descrever as alterações eco e eletrocardiográficas por faixa etária encontradas nos pacientes com DMD no Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo observacional, transversal, prospectivo com análise descritiva onde serão analisados prontuários médicos. Tendo em vista que a pesquisa ainda está em andamento, os resultados são preliminares.

Introdução: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é a doença neuromuscular mais frequente e apresenta um padrão de herança genética recessiva ligada ao cromossomo X, afetando praticamente crianças do sexo masculino.(1) É a forma mais comum de distrofia muscular da infância e resulta de mutações no gene que codifica a distrofina, uma proteína sub-sarcolemal que desempenha um papel fundamental na integridade da membrana plasmática e na ligação da matriz extracelular (ECM) com sinalização citosólica. A DMD também é encontrada em aproximadamente 25% dos casos devido a mutações genéticas.(2) Trata-se da forma mais comum de distrofia muscular progressiva, com incidência aproximada de 1 para cada 3.500 nascidos vivos.(1) A doença afeta os músculos estriados dos membros, diafragma e coração e está associada a uma perda progressiva de massa muscular, levando a comprometimento da deambulação e paralisia. As miofibras esqueléticas degeneram e sofrem necrose; os músculos acumulam progressivamente depósitos de cálcio e são substituídos por tecido conjuntivo e

gordura.[3] O quadro clínico apresenta-se em torno do terceiro ao quinto ano de vida, caracterizando-se por perda progressiva da força muscular e elevação da enzima creatinoquinase (CK) sérica, com evolução bastante variável. A maioria dessas crianças morre antes dos 20 anos e sabe-se que, em cerca de 10% dos casos, o óbito é decorrente de causas cardíacas, sobretudo por disfunção ventricular, logo, há grande importância do pronto reconhecimento da lesão miocárdica, o que requer cuidadosa investigação cardiológica.[1] . É globalmente aceito que as alterações cardíacas progressivas na distrofia muscular de Duchenne começam em uma idade muito jovem como um estágio pré-clínico ou intermediário, e quase todos os pacientes possuem cardiomiopatia dilatada na segunda década de suas vidas.[4] Estudos familiares indicaram que, em mais de 20% dos pacientes com cardiomiopatia dilatada (DCM), havia outros membros da família com a condição e, mutuamente, certas condições hereditárias, particularmente distrofias musculares, apresentavam cardiomiopatia como componente.[5] O eletrocardiograma (ECG) típico apresenta aumento na amplitude da onda R nas derivações precordiais direitas, além do aumento na profundidade da onda Q em precordiais esquerdas e nas derivações periféricas. Pode-se encontrar também a inversão da onda T nas derivações precordiais, principalmente nas direitas. As manifestações clínicas de insuficiência cardíaca, porém, são modestas ou inaparentes, ocorrendo o aparecimento de sintomas mais tardiamente, em fases nas quais predomina a insuficiência respiratória, o que, por vezes, torna difícil diferençar a causa da dispneia - se decorrente da falência da musculatura respiratória ou da falência cardíaca propriamente dita.[1] As investigações sobre a patogênese da cardiomiopatia na DMD ajudam a identificar novas terapias para esta complicação potencialmente fatal[2], e a identificação da faixa etária em que ocorrem essas alterações no ECG desses pacientes pode ser uma ferramenta útil na prevenção e tratamento em fases iniciais da DCM causada pela distrofia muscular de Duchenne. **Objetivo:** Neste estudo, primeiramente, buscaremos descrever as alterações eletrocardiográficas por faixa etária encontradas nos pacientes com distrofia muscular de Duchenne atendidos no ambulatório de Cardiologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) para um adequado entendimento da prevalência dessas modificações. Posteriormente, há a possibilidade de identificar a principal faixa etária na qual os eletrocardiogramas desses pacientes tornam-se anormais. **Metodologia:** A população do estudo será de pacientes do sexo masculino, de qualquer raça ou idade, com diagnóstico genético confirmado ou suspeito em processo de investigação de Distrofia Muscular Duchenne, que tenham sido avaliados pelo Serviço de Cardiologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Serão excluídos os pacientes que apresentarem doenças genéticas raras diferentes da DMD ou que não possuam registro adequado dos seguintes dados: idade, ECG de 12 derivações e ecocardiograma. Trata-se de um estudo observacional, transversal, prospectivo com análise descritiva. Serão analisados os prontuários médicos de todos os pacientes com DMD que possuam registro do atendimento incluindo idade, data do

atendimento, ECG de 12 derivações, e ecocardiograma com registro. **Resultados:** Tendo em vista que a pesquisa ainda está em andamento, os resultados são preliminares. Ao longo do estudo encontramos alterações estruturais e eletrocardiográficas representadas respectivamente por fração de ejeção reduzida e/ou aumento dos diâmetros do ventrículo esquerdo em parte dos indivíduos avaliados e aumento na amplitude da onda R nas derivações precordiais direitas, além do aumento na profundidade da onda Q em precordiais esquerdas e nas derivações periféricas associadas a manifestações subclínicas. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que os achados no eletro corroboram com as informações ecocardiográficas e permitem intervenção terapêutica precoce quando bem utilizados, promovendo melhora e/ou manutenção da função cardíaca nos pacientes com Distrofia muscular de Duchenne.

Referência

1 Santos M, Costa F, Travessa A, Bombig M, Fonseca F, Luna Filho B et al. Distrofia muscular de Duchenne: análise eletrocardiográfica de 131 pacientes. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2010 [cited 16 January 2018];94(5):620-624. Available from: *http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010005000024&lng=en&nrm=iso&tlng=en*

2 Judge D, Kass D, Thompson W, Wagner K. Pathophysiology and Therapy of Cardiac Dysfunction in Duchenne Muscular Dystrophy. American Journal Cardiovascular Drugs [Internet]. 2011 [cited 16 January 2018];11(5):287-294. Available from: *https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21812510*

3 Blau H. Cell Therapies for Muscular Dystrophy. New England Journal of Medicine [Internet]. 2008 [cited 16 January 2018];359(13):1403-1405. Available from: *http://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMcibr0805708*

4 Yoo W, Cho M, Chun P, Kim K, Lee J, Shin Y. The evolution of electrocardiographic changes in patients with Duchenne muscular dystrophies. Korean Journal of Pediatrics [Internet]. 2017 [cited 16 January 2018];60(6):196. Available from: *https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28690647*

5 Hare JM. The Dilated, Restrictive, and Infiltrative Cardiomyopathies. In: Braunwald E, Lilly L. Braunwald's heart disease: a textbook of cardiovascular medicine. 8thed. Philadelphia: Elsevier Saunders; 2008. p.1739-62.

O PERFIL BRASILEIRO DO CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO APÓS O ANO DE 2006

[1]Victor Pacheco Zanela Monte (IC- discente de IC bolsa FAPERJ); [1]Matheus Vieira de Castro (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Caroline de Freitas Tavares (IC- discente de IC com bolsa FAPERJ); [1]Christianne da Silva de Sá Barreto(IC- discente de IC sem bolsa); [2]Carolina Maria Motta Stoffel Barbosa (mestrado-CAPES); [3]Hellen Roehrs (co-orientador); [4]Tais Veronica Cardoso Vernaglia (orientador); [5]Marcelo Santos Cruz (orientador)
1 – Acadêmicos de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Bolsista CAPES do Programa de Pós Graduação (PROPSAM) Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora da Disciplina de Saúde Mental na Universidade Estácio de Sá/IDOMED.
3 – Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4 – Professora Dra Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Vice-diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
5 - Professor Dr Coordenador do PROJAD - IPUB; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, UNIRIO.

Palavras-chave: **Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Estudantes de Saúde Pública; Estudantes de Enfermagem; Estudantes de Ciência da Saúde; Estudantes de Farmácia; Estudantes de Odontologia; Estudantes de Medicina.**

Introdução:Segundo os Relatórios Mundiais sobre Drogas da Organização das Nações Unidas - ONU, mundialmente, 275 milhões de pessoas usaram drogas em 2020 (UNODC, 2021), sendo que, dessas, mais de 35 milhões sofrem de transtornos pelo uso de drogas. Além disso, segundo esses relatórios, a maior parcela daqueles que usam drogas é composta por adolescentes e jovens. Esse grupo é o mais vulnerável aos efeitos das substâncias pois consomem em maior quantidade e seus cérebros ainda estão em desenvolvimento.

Universitários consomem drogas com mais frequência do que jovens que não estão cursando ensino superior (ECKSCHMIDT, 2013; WAGNER, 2008; SIMONS, 2005). Novas experiências que surgem no ingresso na Universidade são eventos favoráveis ao acesso às drogas lícitas e ilícitas e a manutenção do uso delas (ECKSCHMIDT, 2013; WAGNER, 2008; SIMONS, 2005; STROTE, 2002).

Os estudantes da área de Saúde são os futuros profissionais que abordarão essa problemática do uso de substâncias, na linha de frente, em emergências, ou mesmo darão seguimento no atendimento especializado desses indivíduos, sendo considerados peças chave no tratamento de pessoas com problemas com o uso de substâncias (RONCERO *et al*, 2015). Desse modo, sua formação deve cumprir o papel de desconstruir os preconceitos contra o usuário de drogas e proporcionar a construção de ações de saúde pautadas na compreensão da complexidade que envolve o uso contemporâneo de drogas (RONCERO *et al*, 2015; CANDIDO *et al.*, 2018; MAGALHÃES *et al.*, 2018).

Compreender a complexidade do fenômeno das drogas no ambiente universitário de forma ampla e abrangente é um pilar fundamental para a construção de novas estratégias de abordagem, tanto do conteúdo teórico quanto do suporte aos universitários que já se encontram com questões decorrentes do uso disfuncional.

Objetivo: Compreender o perfil do consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas em estudantes da área de Saúde dos cursos de graduação e avaliar as atitudes e crenças frente ao fenômeno das drogas após a instituição do Primeiro Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad, em 2006.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo realizada conforme orientações do Instituto Joanna Briggs. Para a identificação dos estudos utilizamos o recorte temporal a partir do ano 2006 , pois marca o início da instituição do SISNAD - Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, através da Lei 11.343 de 23 de agosto do referido ano. Desta forma, identificar as atitudes e crenças dos brasileiros após as intervenções que foram propostas de acordo com política pública de Saúde.

Foram utilizados os seguintes descritores: Ingles ("Substance-Related Disorders" OR "Drug Dependence" OR "Drug Addiction" OR "Drug Habituation" OR "Substance Use Disorders" OR "Substance Use Disorder" OR "Substance Abuse" OR "Substance Abuses" OR "Substance Dependence" OR "Substance Addiction" OR "Drug Abuse" OR "Drug Use Disorders" OR "Drug Use Disorder") AND ("Students, Health Occupations" OR "Students, Dental" OR "Students, Medical" OR "Students, Nursing" OR "Students, Pharmacy" OR "Students, Premedical" OR "Students, Public Health"), assim como seus equivalentes em português. A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: "Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE, PubMed)", "Portal Biblioteca Virtual de Saúde - BVS" e "Embase (Elsevier)".

Os seguintes critérios de inclusão foram definidos: estudos transversais, ensaios clínicos randomizados ou estudos de coorte; população estudada no Brasil na qual estão inclusos graduandos ou equivalentes da área da saúde; estudos que abordam o perfil do consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas; artigos publicados a partir do ano 2006, cuja coleta dos dados tenha sido no corrente ano ou posterior.

Resultados: Ao todo, foram incluídos 25 artigos, totalizando um N de 6776 estudantes da área da saúde. A predominância da população foi do sexo feminino (N= 3557, representando 52,5% da amostra). Os cursos universitários onde foram coletados os dados dos artigos foram: Enfermagem (11 artigos), Medicina (13 artigos), Odontologia (2 artigos) e Farmácia (1 artigo). Dentre os 25 artigos, 8 usaram instrumentos não validados e 12 artigos utilizaram mais de um instrumento.

O álcool, seguido pelo tabaco, mostraram-se, respectivamente, serem as drogas lícitas do país mais consumidas pelos participantes. Em relação ao consumo de álcool, a prevalência variou bastante na faixa entre 78 a 97,3% em 13 estudos que trouxeram dados sobre essa substância. Em relação ao consumo do tabaco ao longo da vida variou entre 11,6 a 54,6% dentre os 14 estudos que abordaram essa substância.

15 dos 25 artigos trazem a temática do consumo de drogas ilícitas. Dentre esses, 7 artigos apresentaram a maconha como a principal substância ilícita consumida pelos estudantes da área da saúde. Das demais substâncias ilícitas, solventes, inalantes e estimulantes também foram citados nesses estudos como possíveis drogas ilícitas de uso mais prevalente. As anfetaminas, a cocaína, os alucinógenos, os opióides, os anticolinérgicos e os sedativos também foram substâncias referidas pelos alunos com frequência nos Estudos, embora em uma prevalência muito mais baixa.

Conhecimentos, atitudes e crenças dessa população foi abordada apenas em 13 dos 25 artigos, sob óticas diferentes. 6 artigos focam nos fatores de risco, 3 focam no uso dos pares, 3 focam no uso do paciente e 2 apresentam um foco amplo com diversas análises na temática, inclusive abordando as óticas anteriores e acrescentando novas.

Sob a ótica dos fatores de risco, 2 artigos apontam o ambiente universitário como influência para o uso de drogas (lícitas ou ilícitas); 3 apontam o estresse relacionado às questões acadêmicas e/ou dos estágios como influência para o uso; busca por diversão e relaxamento físico e mental também foram citadas como fatores de risco por 3 estudos. 2 estudos associam o fato do universitário morar sozinho ou com amigos a um maior risco para consumo de substâncias ilícitas. Já FREIRE et al, 2019 cita também a "redução da supervisão dos pais" como fator de risco. Outrossim, 2 estudos indicam que a opinião de terceiros sobre o fenômeno das drogas influenciam o maior

consumo de drogas por parte dos estudantes: enquanto BALTHAZAR et al, 2017 mostra uma influência da publicidade como fator de risco, FREIRE et al, 2019 cita diretamente como a aceitação social do álcool interfere no seu uso. A religiosidade, por outro lado, é apontada unicamente por MOUTINHO, 2019 como fator de proteção.

Quando o foco foi o olhar que o estudante tem sobre os seus pares, 5 artigos foram unânimes em dizer que o conhecimento sobre o fenômeno das drogas aumenta à medida que os estudantes avançam na graduação. Entretanto, o impacto desse conhecimento sobre as atitudes e crenças variou de artigo para artigo: Soares et al, 2013 trouxe que "apesar de postulado que haja aumento do consumo ao longo da faculdade por conta do estresse, a análise de dados do estudo mostrou que, quanto maior o conhecimento, menor o consumo de tabaco". Esse foi o único artigo que trouxe esse dado correlacionando conhecimento com atitude. Aguiar A et al, 2018 referiu que "apresentar ou não conhecimentos suficientes para tratar um alcoolista não influenciou o consumo alcoólico próprio". DE OLIVEIRA JR et al, 2009 refere que os estudantes tendem a perceber que o uso que seus pares fazem de determinada droga é maior que o uso que realmente fazem e essa percepção errônea influencia o seu próprio uso de drogas. Ainda sobre o olhar para os seus pares, MESQUITA et al, (2008) enfocaram na dificuldade do estudante em abordar seus pares a não ser nos casos mais graves, como de abuso e dependência, principalmente de drogas ilícitas. Esse mesmo artigo traz que " os estudantes sentem-se menos vulneráveis ao abuso do álcool, os prejuízos decorrentes do abuso podem não ser percebidos até que haja uma disfuncionalidade incapacitante no campo pessoal e profissional.".

Em se tratando dos pacientes, o questionamento sobre a atitude do profissional da saúde em perguntar de forma rotineira sobre o uso de drogas para o paciente apareceu em 2 artigos (MAGALHÃES et al, 2018, MARTINS et al 2009) e, apesar das substâncias divergirem (MARTINS et al, 2009 abordaram apenas tabaco), em ambos os artigos os estudantes sinalizaram a importância de fazer essa busca. AGUIAR et al 2018 e MAGALHÃES et al 2018, ainda identificaram em suas análises que quanto maior o conhecimento dos estudantes, melhor é a atitude positiva no cuidado do usuário de drogas. Porém, MAGALHÃES et al 2018 apontaram uma contradição entre alunos que estão concluindo a faculdade, pois, apesar de se apresentarem mais positivos na atitude em prol do cuidado, eles apresentam dificuldade de diálogo com essa população. Além disso, esses mesmos estudantes apresentam opiniões divididas quanto à capacidade dos usuários em controlar o uso de álcool e outras drogas.

Já é sabido que a entrada na universidade é um período em que o indivíduo desenvolve maior autonomia, porém, para muitos, pode ser um momento de maior vulnerabilidade, o que os torna mais predisposto à experimentação e ao uso de drogas e suas consequências (BRASIL, 2010). Os universitários derivam suas expectativas de uso de drogas lícitas e ilícitas do seu ambiente e uns dos outros, pois todos enfrentam a insegurança de se estabelecerem em um novo meio social (BRASIL, 2010, NIAAA, 2005). Influências ambientais, como o estresse relacionado às questões acadêmicas e/ou dos estágios, de seus pares, combinadas com busca por diversão e relaxamento, morar sozinho ou com amigos, menor supervisão dos pais, além da influência da publicidade criam uma cultura de uso de drogas lícitas e ilícitas. Essa cultura promove ativamente o uso, ou passivamente, através da tolerância, ou mesmo aprovação tácita, do uso de alguma substância lícita ou ilícita no período universitário como um rito de passagem. Entretanto, essa cultura, como determinante social, não analisa o impacto do uso abusivo, ou mesmo o desenvolvimento de dependência química nesses estudantes, principalmente em se tratando de estudantes da área de Saúde, que estarão na linha de frente do tratamento de indivíduos com esses problemas de saúde no seu dia a dia.

Conseguimos perceber que os alunos ainda apresentam olhares divergentes entre a forma como vêem o uso e intervenção em seus pares e em pacientes usuários de drogas. Essas contradições mostram o despreparo desses universitários para lidar com a abordagem dessas questões em nível aprofundado, seja porque seguem com o desconhecimento do tema, apesar do conteúdo teórico-prático fornecido durante a formação do ensino superior, seja porque mantém os estigmas fornecidos pelo senso comum, ampliando as barreiras do preconceito sobre a

temática do fenômeno das drogas (MARTINS *et al*, 2014). Essas contradições impactam também o discernimento da avaliação profissional em prol do usuário que sofre, uma vez que apresentam a ideia que, apenas em quadros de uso de drogas ilícitas, a abordagem profissional especializada deve ser feita (MESQUITA *et al*, 2008).

Conclusões: Dentro do exposto, podemos observar a relevância de se traçar o perfil do consumo de drogas nos estudantes da área da Saúde, no que tange às características de uso, instrumentos mais utilizados para mensurar seu consumo e atitudes e crenças/conhecimentos sobre o fenômeno de drogas. Sem essas informações é deveras complexo traçar e executar estratégias para lidar com a questão das drogas nos diversos contextos e, principalmente, na própria universidade. Compreender o fenômeno das drogas, no contexto atual das Políticas Públicas de Saúde, é necessário para o alinhamento destas com as diretrizes curriculares dos cursos da área da Saúde e melhora na prática dos estudantes.

Referência: Ávila, Rebeca ContreraFormação das mulheres nas escolas de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2014, v. 38, n. 1 [Acessado 1 Julho 2022] , pp. 142-149. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000100019>. Epub 04 Ago 2014. ISSN 1981-5271.
CANDIDO, Fernando José et al . The use of drugs and medical students: a literature review. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 64, n. 5, p. 462-468, May 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000500462&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Set 2021. https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.05.462.
BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.
Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HCFMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, 2010. 284 p.
BRASIL, 2019. D9761 (planalto.gov.br).
GARCIA, Daniella Teixeira. Mulheres na Farmácia. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Bioquímica – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
Galduróz JC, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989,1993 and 1997. Braz. j. med. biol. res. 2005; 37(4):523-31.
NIAAA. A Call to Action: Changing the Culture of Drinking at U.S. Colleges, National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2005
KAWANO, Angélica Narimato. Consumo de álcool e outras drogas por universitários brasileiros da área da saúde: uma revisão integrativa. 2019. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 11,2020. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28304>. Acesso em 07 Set 2021.
RONCERO C, EGIDO A, RODRIGUEZ-CINTAS L, PÉREZ-PAZOS J, COLLAZOS F, CASAS M. Substance use among medical students: a literature review 1988-2013. **Actas Esp Psiquiatr** 2015; 43(3): 109-21
SANTOS BALDISSERA, Renata Dos; GRECCA, Fabiana Soares; DOS SANTOS, Régis Burmeister. Participação das Mulheres na Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 51, n. 1, 2010.
UNODC. United nations Office Drug Cotrol and Crime Prevention. World Drug Report. EUA, 2019.
UNODC. United nations Office Drug Cotrol and Crime Prevention. World Drug Report. EUA, 2021.
Wagner, G. A., & Andrade, A. G. de. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 35, 48–54. doi:10.1590/s0101-60832008000700011
Simons, J. S., Gaher, R. M., Correia, C. J., Hansen, C. L., & Christopher, M. S. (2005). An affective-motivational model of marijuana and alcohol problems among college students. Psychology of Addictive Behaviors, 19(3), 326–334. doi:10.1037/0893-164x.19.3.326
Strote, J., Lee, J. E., & Wechsler, H. (2002). Increasing MDMA use among college students: results of a national survey. Journal of Adolescent Health, 30(1), 64–72. doi:10.1016/s1054-139x(01)00315-9
Andrade AG, Duarte PCAV, Barroso LP, Nishimura R, Alberghini DG, Oliveira LG. Alcohol and other drug use among Brazilian college students: effects of gender and age. Rev Bras
Psiquiatr. 2012;34:294-305
Eckschmidt, F., Andrade, A. G. de, & Oliveira, L. G. de. (2013). Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 62(3), 199–207. doi:10.1590/s0047-20852013000300004

DÉFICITS COGNITIVOS EM TRABALHADORES DA SAÚDE COM DORES CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Sergio L. Schmidt[1] (orientador), Ingrid M. Araguez[1] (mestrado), Vithória V. Neves[1] (IC-UNIRIO),Eelco van Duinkerken[1,2] (suborientador), Julio C. Tolentino[1] (suborientador), Ana Lúcia T. Gjorup[1] (mestrado).

1 - Programa de Pós-Graduação em Neurologia, Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Departamento de Psicologia Médica, Amsterdam University Medical Centers, Vrije Universiteit, Amsterdam, Holanda

Resumo

O impacto da COVID-19 na dor crônica (DC) em sujeitos vulneráveis não infectados ainda é desconhecido. Os trabalhadores do setor da saúde correm um risco acrescido de DC. Durante a pandemia, muitos profissionais de saúde com DC continuaram a trabalhar. Saber como a cognição é afetada pela DC nestes indivíduos é um assunto importante para a segurança no trabalho. Anteriormente, o Teste de Atenção Visual Contínua (CVAT) era aplicado para detectar déficits de atenção específicos em doentes com fibromialgia. A presente investigação descreveu a prevalência da DC em trabalhadores da área da saúde brasileiros não infectados durante a pandemia. Também avaliamos o desempenho atencional dos trabalhadores da área da saúde com a ajuda do CVAT. Este estudo foi realizado no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Foram entrevistadas pessoas de ambos os sexos, com 20 ou mais anos de idade, de agosto a dezembro de 2020. Foi realizada uma versão de 90 segundos do CVAT. O tempo médio de reação para respostas corretas ao alvo foi calculado para cada participante. Além disso, foi determinada a variabilidade do tempo de reação intra-individual para as respostas corretas ao alvo. Foram também calculados os erros de omissão e de comissão. Dos 150 participantes selecionados, 72 reportaram DC durante a pandemia (prevalência = 47%). Os ANCOVAs pós- hoc mostraram que a variabilidade média do tempo de resposta correto foi significativamente mais elevada no grupo de DC do que no grupo não-DC ($F=4,99$, $df=1/150$, $p=0,027$, $\eta 2=0,032$). Encontramos uma elevada prevalência de DC entre os trabalhadores de saúde não infectados durante a pandemia de COVID-19 - a maioria deles mostrando um déficit significativo na capacidade de manter a atenção. Este estudo mostra que um simples instrumento Go/No-Go de tempo de reação poderia ser utilizado para detectar déficit de atenção específicos e sugere ainda uma forma objetiva de selecionar a quem fornecer o tratamento de dor adequado para superar os problemas de atenção associados à DC. Isto é particularmente relevante porque a melhoria do desempenho da atenção precede a percepção da melhora da dor.

Palavras-chave: Dor Crônica, COVID 19, Atenção, Teste de Desempenho Contínuo

Introdução

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (1986) define a dor crônica de origem não maligna (DC) como uma dor que persistiu para além do tempo normal de cura dos tecidos, durante três meses ou mais [1]. As estimativas da população para a prevalência da DC variam consoante a definição do caso, métodos de determinação, tempo e local. Estudos anteriores mostraram que a DC afeta 13-50% dos adultos em todo o mundo [2]. Devido à falta de estudos longitudinais, o cálculo preciso da incidência é bastante desafiante. Apesar destas dificuldades, a incidência de dor crônica numa região do Reino Unido foi estimada em 8% por ano [2].

Foi proposto que as condições de DC podem ser desencadeadas por fatores de estresse psicossocial [3- 5]. Contudo, a incidência de queixas de dor não se alterou entre os residentes de Nova Iorque e Nova Jersey questionados após os ataques do 11 de Setembro ao World Trade Center [6]. Do mesmo modo, eventos catastróficos, tais como terremotos, incêndios, ou outras situações catastróficas naturais não conduziram invariavelmente a um aumento dos sintomas somáticos crônicos [7]. Estes estudos sugerem que nem todos os fatores de estresse psicológico irão desencadear ou exacerbar a DC. Em contraste, os veteranos mostraram sintomas psiquiátricos relacionados com o combate estreitamente associados com a DC [8]. Por conseguinte, a exposição simultânea ou ao longo do tempo a muitos fatores de estresse pode potencialmente aumentar o risco de DC no futuro.

A pandemia de COVID-19 tem muitas características que poderiam aumentar a prevalência e incidência da DC. Os fatores de estresse a longo prazo, incluindo incertezas relativamente à COVID-19, solidão e sintomas psiquiátricos, podem exacerbar a dor. Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a DC podem manifestar-se tanto em indivíduos infectados como não infectados. Pode ser causado por perturbações de rotina da vida e estresse físico, psicológico e social. Tanto quanto sabemos, à exceção de um estudo realizado em Espanha [9], não há dados disponíveis sobre os impactos da pandemia de COVID-19 em pessoas não infectadas com DC. Os autores de tal estudo relataram efeitos adversos da pandemia de COVID-19 em pacientes com DC. Para além desse estudo, desconhece-se uma possível exacerbação da DC na ausência de infecção real. Podemos sugerir que eventos estressantes associados à pandemia de COVID-19 irão exacerbar a DC, mesmo em indivíduos não infectados. Além disso, podemos também levantar a hipótese de que a pandemia de COVID-19 causará um aumento do surgimento de DC entre os indivíduos não infectados.

Pouco se sabe sobre o efeito da pandemia de COVID-19 na DC, ainda menos se sabe sobre o seu impacto em populações vulneráveis específicas. Em geral, os trabalhadores dos cuidados de saúde correm um risco acrescido de desenvolvimento da DC e constituem uma população vulnerável [10]. Os indivíduos que trabalham em países de baixo e médio rendimento estão particularmente em desvantagem devido aos recursos limitados e à escassez de trabalhadores da saúde. Durante a pandemia, muitos trabalhadores de saúde continuaram a trabalhar apesar de sofrerem de DC. Dessa forma, realizamos um estudo para abordar esta questão. Procuramos fornecer uma perspectiva exploratória geral da incidência e prevalência da DC entre os profissionais de saúde com base num inquérito transversal.

Tal como mencionado, os profissionais da saúde são particularmente vulneráveis a DC durante a atual pandemia. Uma questão adicional que se coloca é como a cognição é afetada pela DC nestes assuntos. Isto é importante, uma vez que a DC que afeta a cognição pode levar a erros relacionados com o trabalho. Curiosamente, estudos que utilizam a RM funcional informaram que os pacientes com DC têm córtex pré-frontal dorsolateral inferior (DLPFC) e

o córtex parietal posterior (PPC) conectividade quando comparado com os controles [11]. A atenção é uma das funções centrais do DLPFC e do PPC [12, 13]. Isto foi demonstrado por um estudo que mediu o metabolismo regional do FDG-PET durante um teste de atenção visual, o Teste de Atenção Visual Contínua (CVAT) [14]. Numa investigação anterior, o CVAT foi aplicado para avaliar o desempenho da atenção em pacientes com fibromialgia [15], demonstrando que os pacientes com DC tiveram um desempenho mais fraco em comparação com os pacientes sem DC. Isto sugere que a DC pode afetar o desempenho atencional dos doentes com DC e o CVAT pode ser útil para avaliar isto.

Objetivo

Esta investigação procurou descrever a prevalência de DC entre os indivíduos não infectados com DC durante a pandemia de COVID-19. Com o CVAT, pudemos também avaliar o desempenho atencional dos trabalhadores com DC e comparar os seus resultados com os dos trabalhadores com DC sem DC. Esperamos que o reconhecimento dos déficits de atenção entre os trabalhadores com DC que são obrigados a continuar a trabalhar permitiria um tratamento mais adequado para mitigar o potencial impacto da DC na segurança do trabalho.

Metodologia

O estudo foi realizado entre os trabalhadores de saúde no Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre agosto e dezembro de 2020 foram entrevistados duzentos (200) profissionais de saúde, de ambos os sexos, com 20 ou mais anos de idade. Um questionário especificamente desenvolvido, preenchido pelos participantes com os seus detalhes de identificação (idade/sexo/raça/nível de educação), questionou se sofriam de dor e, em caso afirmativo, durante quanto tempo (duração/se apareceu antes ou depois da pandemia) sentiram tal dor e onde (cabeça, lombar, cervical, membros inferiores ou superiores).

O estudo foi conduzido em conformidade com a Declaração de Helsínquia, e todos os participantes deram o seu consentimento informado por escrito. O comitê local de análise ética aprovou o protocolo de investigação (39365120.8.0000.5258).

Os participantes com DC foram classificados de acordo com os critérios para DC [1]. Excluímos os participantes que reportaram a utilização de qualquer um dos seguintes medicamentos: antidepressivos, benzodiazepínicos, opiáceos, gabapentina e pregabalina. Também excluímos sujeitos com diagnóstico anterior ou atual da COVID-19, e aqueles que entregaram questionários incompletos.

Foi utilizada a versão de 90 segundos do CVAT. O CVAT é um teste de Go/No-Go computorizado (Figura 1) para este estudo, e uma descrição completa pode ser encontrada numa publicação anterior [16]. Em resumo, os estímulos alvo e não alvo foram apresentados no centro de uma tela durante 250 milissegundos, com um intervalo de interestímulos de 750 milissegundos. Dos 90 ensaios, 72 (80%) eram alvos, e 18 (20%) eram não alvos.

Os sujeitos estavam sentados em frente do computador de modo a permitir que a mão dominante fosse colocada sobre o teclado. A distância até ao centro do monitor era de aproximadamente 50 cm. As instruções eram mostradas na tela, depois reforçadas pelo examinador. Foi apresentada uma sessão de treino, na qual não foi

possível cometer qualquer erro, antes do início dos testes. Em caso de erro, a sessão de treino foi automaticamente repetida.

O tempo médio de reação para respostas corretas ao alvo foi calculado para cada participante. Além disso, como os tempos de reação variam ao longo do teste, foi determinada a variabilidade do tempo de reação intra-individual para todas as respostas corretas ao alvo. A variabilidade intra-individual do tempo de reação foi calculada utilizando o desvio padrão da distribuição individual de todos os tempos de reação para as respostas corretas ao alvo. Foram também calculados erros de omissão (sem resposta ao alvo) e erros de comissão (resposta a um não alvo).



Figura 1. Teste de Atenção Visual Contínua (CVAT). Esta versão do CVAT começa com instruções escritas na tela (A): O computador apresenta alternadamente as figuras indicadas no centro da tela. O participante deve pressionar a barra de espaço usando a sua mão dominante o mais rápido possível sempre que a estrela aparecer no centro da tela. Os participantes são instruídos a não premir a barra de espaço se a outra figura aparecer. Estas instruções são lidas em voz alta pelo entrevistador. O alvo (B) permanece na tela durante 250 milissegundos (ms). O não alvo (C) também permanece no écran durante 250 ms. Houve um bloco com 90 tentativas (duas figuras - tanto alvos como não alvos - foram apresentadas, uma de cada vez). O intervalo de interstímulos foi de 1 segundo. Todo o teste demorou 1,5 minutos a ser completado. Variáveis: Erros de Omissão (OE), Erros de Comissão (CE), Tempo Médio de Reação para respostas corretas (RT), e Variabilidade do Tempo de Reação (VRT).

As variáveis demográficas foram analisadas usando um teste t de amostra independente para variáveis normalmente distribuídas, um teste Kruskal-Wallis para variáveis não distribuídas normalmente, ou um teste $\chi 2$ para variáveis categóricas.

Primeiro, foi realizado um MANCOVA incluindo tempo de reação correto, variabilidade do tempo de reação correto, erros de omissão e de comissão como variáveis dependentes, e presença de DC (sim ou não) como variáveis independentes. Esta análise foi corrigida em função da idade e sexo. O teste M da caixa foi utilizado para avaliar a homogeneidade das matrizes de covariância. No caso de uma MANCOVA global significativa, a ANCOVA post hoc de cada variável dependente foi verificada quanto à significância estatística. Um MANCOVA significativo sugere que pelo menos uma variável dependente é diferente entre os grupos, permitindo assim a realização de mais testes post hoc. Para MANCOVA e cada uma das ANCOVAs univariadas, η^2 (Eta ao quadrado) foi calculado para calcular o tamanho do efeito dos resultados [17]. Cohen sugere que $\eta^2 = 0,01$ deve ser considerado um tamanho de efeito 'pequeno', 0,06 representa um tamanho de efeito 'médio', e 0,14 um tamanho de efeito 'grande' [17].

Foi escolhida uma abordagem MANCOVA/ANCOVA, uma vez que ficou demonstrado que dá resultados robustos mesmo quando as variáveis não são normalmente distribuídas [18]. Uma $p < 0,05$ foi considerada estatisticamente significativa.

Resultados

De agosto a dezembro de 2020, 200 profissionais de saúde foram incluídos no estudo. Foram excluídos 46 participantes (n=154), com base nos critérios de exclusão. Não foram encontradas diferenças significativas entre grupos nas variáveis demográficas. Considerando a amostra final, 57 participantes comunicaram ter a DC antes da pandemia. Quinze participantes comunicaram que a DC começou durante a pandemia.

Dos 154 participantes, 72 reportaram DC durante a pandemia - uma prevalência de 47%. Como 57 sujeitos reportaram DC antes da pandemia, 97 participantes não tiveram DC antes da pandemia. Entre estes 97 participantes, 15 reportaram DC a começar durante a pandemia da COVID-19. Isto dá uma incidência de 15,4% em 5 meses. Portanto, 57 sujeitos tiveram DC antes da pandemia, o que dá uma prevalência de 37% antes da pandemia.

A figura 2 mostra o tempo médio de reação, variabilidade do tempo de reação, e erros de comissão e omissão dividindo os participantes em DC e não DC, com base na presença de DC no momento da avaliação do CVAT. O MANCOVA global atingiu significado estatístico ($F = 2,76$, df: 4/147, $p = 0,031$, $\eta 2 = 0,07$). Os ANCOVAs post hoc mostraram que a variabilidade média do tempo de resposta correta foi, estatisticamente falando, significativamente mais elevada no grupo DC do que no grupo não DC ($F = 4,99$, df: 1/150, $p = 0,027$, $\eta 2 = 0,032$). Embora o tempo médio de reação e o número de erros de omissão fossem também mais elevados no grupo DC vs. grupo não DC, nenhum teve significado estatístico.

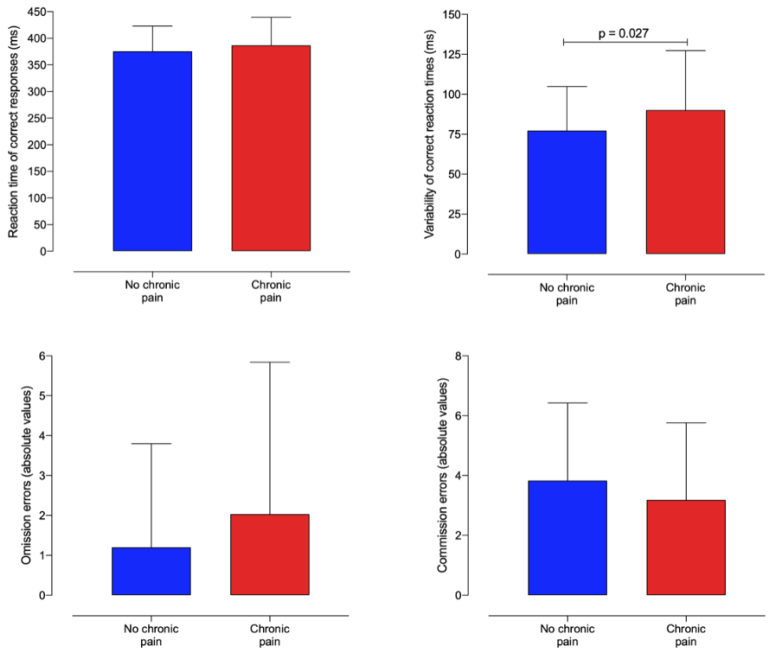


Figura 2. Desempenho do CVAT. Gráficos de barras mostrando a média com desvio padrão por grupo para cada variável do CVAT. Os pacientes com dor crônica (DC) apresentam uma maior variabilidade do tempo de reação do que os participantes sem dor crônica.

Mostramos que a prevalência de DC aumentou entre os profissionais de saúde não infectados durante a pandemia de COVID-19. Estes profissionais de saúde continuaram a funcionar apesar da presença de dor crônica. Além disso, aqueles com DC mostraram um déficit significativo na capacidade de manter a atenção em comparação com os profissionais de saúde sem dor crônica.

Um estudo anterior estimou que a prevalência de DC atingiu 38% no Brasil [19]. O mesmo estudo mostrou uma prevalência de 40% especificamente na região Sudeste, incluindo a cidade do Rio de Janeiro [19]. Em linha com estes resultados, encontramos uma prevalência de 37% de DC antes da atual pandemia. Quando consideramos os novos casos durante a pandemia, a prevalência de DC aumentou para 47%, ou seja, mais elevada do que antes do surto da COVID-19.

No estudo atual, os novos casos de DC durante a pandemia atingiu 15% em 5 meses (15 novos casos), o que é consideravelmente maior do que a incidência relatada em outros países. No entanto, estes dados devem ser interpretados com cautela devido a várias limitações. Em primeiro lugar, o pequeno tamanho da amostra desafia enquanto se avalia a incidência e prevalência populacional. Em segundo lugar, os mesmos indivíduos utilizados para calcular a incidência de DC também estiveram presentes na estimativa da prevalência de DC durante a pandemia.

Seguindo as hipóteses levantadas por [20], estes dados preliminares mostram que pandemia aumentou a prevalência de DC entre os trabalhadores do setor da saúde, provavelmente devido a elevados fatores de estresse psicossocial que se prolongaram por muitos meses, tal como foi experimentado por estes trabalhadores durante o surto.

A elevada frequência de DC entre os trabalhadores que tiveram de continuar a trabalhar durante a pandemia de COVID-19 levantou uma preocupação sobre as suas capacidades cognitivas reais. Aqui encontrámos déficits de atenção significativos durante o desempenho do CVAT. De fato, existem vários estudos sobre a relação entre alterações cerebrais e fatores cognitivos e emocionais mal adaptados em doentes com DC, devido à presença de uma reorganização plástica cerebral dependente do tempo relacionada com a manutenção da dor [21]. Consistentes com esta ideia, vários estudos mostraram que a dor persistente e prolongada afeta a função cerebral em resposta às tarefas de atenção [22, 23]. De acordo com estes estudos, mostramos que a maioria dos trabalhadores da saúde com DC apresentava alterações significativas na variabilidade dos tempos de reação, medidos com a ajuda do CVAT.

A variabilidade do tempo de reação mede as flutuações do tempo de reação durante o CVAT. Neste estudo, os indivíduos com DC tinham flutuações de tempo de resposta mais significativas do que aqueles sem DC. Estudos anteriores demonstraram que uma maior variabilidade do tempo de reação está relacionada com um pior funcionamento cognitivo em domínios como a atenção sustentada, memória, inteligência e velocidade de processamento de informação [24,25,26]. Isto mostra a importância da variabilidade do tempo de reação para funções cognitivas de ordem mais elevada, incluindo memória e funções executivas. Por conseguinte, sugerimos que os profissionais de saúde com DC podem apresentar perturbações cognitivas significativas que interfeririam com a segurança no local de trabalho.

O ponto forte deste estudo é que uma tarefa de tempo de reação (CVAT) foi capaz de identificar déficits de atenção prolongada em profissionais de saúde com DC. O CVAT é rápido (90 s), requer pouca formação, envolve capacidades linguísticas mínimas, fornece diagnósticos rentáveis (abertos a psicólogos licenciados), e tem diretrizes e normas claras.

Conclusões

Em conclusão, demonstramos que um grande número de profissionais de saúde com DC têm um perfil de desempenho do tempo de reação que flutua mais, ou seja, é menos estável em comparação com os seus homólogos sem DC. Se a variabilidade do tempo de reação em sujeitos com DC está relacionada com um maior risco de acidentes de trabalho, precisa de ser determinada em estudos futuros. Este estudo mostra que um instrumento simples de Go/No-Go de tempo de reação poderia ser utilizado para detectar déficits de atenção específicos em trabalhadores da área da saúde. Sugere ainda uma forma objetiva de selecionar quem deve fornecer o tratamento adequado da dor para superar os problemas de atenção associados à DC.

Referência

1. MERSKEY, H. The taxonomy of pain. **The Medical clinics of North America**, v. 91, n. 1, p. 13–20, vii, 2007.
2. MILLS, S. E. E.; NICOLSON, K. P.; SMITH, B. H. Chronic pain: a review of its epidemiology and associated factors in population-based studies. **British journal of anaesthesia**, v. 123, n. 2, p. e273–e283, 2019.
3. GENERAAL, E. et al. Biological stress systems, adverse life events and the onset of chronic multisite musculoskeletal pain: a 6-year cohort study. **Annals of the rheumatic diseases**, v. 75, n. 5, p. 847–854, 2016.
4. MCBETH, J. et al. **Arthritis research & therapy**, v. 7, n. 5, p. R992, 2005.
5. YAVNE, Y. et al. A systematic review of precipitating physical and psychological traumatic events in the development of fibromyalgia. **Seminars in arthritis and rheumatism**, v. 48, n. 1, p. 121–133, 2018.
6. RAPHAEL, K. G. et al. A community-based survey of fibromyalgia-like pain complaints following the World Trade Center terrorist attacks. **Pain**, v. 100, n. 1–2, p. 131–139, 2002.
7. PILLOW, D. R.; ZAUTRA, A. J.; SANDLER, I. Major life events and minor stressors: identifying mediational links in the stress process. **Journal of personality and social psychology**, v. 70, n. 2, p. 381–394, 1996.
8. XUE, C. et al. A meta-analysis of risk factors for combat-related PTSD among military personnel and veterans, " PLoS One. **PLoS One**, v. 10, n. 3, 2015.
9. NIETO, R. et al. Impact of COVID-19 Lockdown Measures on Spanish People with Chronic Pain: An Online Study Survey". **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 11, 2020.
10. BARSKI, L. et al. High prevalence of fibromyalgia syndrome among Israeli nurses. **Clinical and experimental rheumatology**, v. 38 Suppl 123, n. 1, p. 25–30, 2020.
11. APKARIAN, A. V. et al. Chronic back pain is associated with decreased prefrontal and thalamic gray matter density. **The Journal of neuroscience: the official journal of the Society for Neuroscience**, v. 24, n. 46, p. 10410–10415, 2004.
12. BALIKI, M. N. et al. Beyond feeling: Chronic pain hurts the brain, disrupting the default-mode networks dynamics. **Journal of Neurosciense**, v. 28, n. 6, p. 1398–1403, 2008.
13. PUJOL, J. et al. The contribution of sensory system functional connectivity reduction to clinical pain in fibromyalgia. **Pain**, v. 155, n. 8, p. 1492–1503, 2014.
14. SCHMIDT, S. L. et al. Value of combining activated brain FDG-PET and cardiac MIBG for the differential diagnosis of dementia: differentiation of dementia with Lewy bodies and Alzheimer disease when the diagnoses based on clinical and neuroimaging criteria are difficult. **Clinical nuclear medicine**, v. 33, n. 6, p. 398–401, 2008.
15. SCHMIDT, G. et al. Attentional performance may help to identify duloxetine responders in chronic pain fibromyalgia patients. **European journal of pain (London, England)**, v. 21, n. 6, p. 977–986, 2017.
16. VAN DUINKERKEN, E. et al. Assessment of attentional functioning in health professionals of a Brazilian tertiary referral hospital for COVID-19. **Behavioural neurology**, v. 2021, p. 6655103, 2021.
17. COHEN, J. Eta-squared and partial eta-squared in fixed factor anova designs. **Educational and psychological measurement**, v. 33, n. 1, p. 107–112, 1973.
18. OLEJNIK, S. F.; ALGINA, J. Parametric ANCOVA and the rank transform ANCOVA when the data are conditionally non-normal and heteroscedastic. **Journal of educational statistics**, v. 9, n. 2, p. 129–149, 1984.

19. SOUZA, J. B. DE et al. Prevalence of chronic pain, treatments, perception, and interference on life activities: Brazilian population-based survey. **journal de la societe canadienne pour le traitement de la douleur [Pain research & management]**, v. 2017, p. 1–9, 2017.
20. CLAUW, D. J. et al. Considering the potential for an increase in chronic pain after the COVID-19 pandemic. **Pain**, v. 161, n. 8, p. 1694–1697, 2020.
21. MALFLIET, A. et al. Brain changes associated with cognitive and emotional factors in chronic pain: A systematic review. **European journal of pain (London, England)**, v. 21, n. 5, p. 769–786, 2017.
22. BALIKI, M. N. et al. Beyond feeling: Chronic pain hurts the brain, disrupting the default-mode networks dynamics". **Journal of Neuroscience**, v. 28, n. 6, p. 1398–1403, 2008b.
23. SCHMIDT-WILCKE, T. et al. Changes in clinical pain in fibromyalgia patients correlate with changes in brain activation in the cingulate cortex in a response inhibition task. **Pain medicine (Malden, Mass.)**, v. 15, n. 8, p. 1346–1358, 2014.
24. HULTSCH, D. F.; MACDONALD, S. W. S.; DIXON, R. A. Variability in reaction time performance of younger and older adults. **The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences**, v. 57, n. 2, p. P101-15, 2002.
25. EPSTEIN, J. N. et al. Evidence for higher reaction time variability for children with ADHD on a range of cognitive tasks including reward and event rate manipulations. **Neuropsychology**, v. 25, n. 4, p. 427–441, 2011.
26. SIMÕES, E. N.; CARVALHO, A. L. N.; SCHMIDT, S. L. What does handedness reveal about ADHD? An analysis based on CPT performance. **Research in developmental disabilities**, v. 65, p. 46–56, 2017.

Medicina

Síncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

ANÁLISE DAS CAUSAS E CONDIÇÕES ASSOCIADAS À OBESIDADE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE DO BRASIL DE 2000 A 2019

[1]Ailme Siqueira Paulo Junior (IC - voluntário UNIRIO); [2]Davi da Silveira Barroso Alves (docente - pesquisador); [1]Paulo Henrique Godoy (orientador)

1 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Não houve
Palavras-chave: obesidade, causas de óbitos, Brasil

Introdução: A obesidade, assim como excesso de peso, encaixa-se no grupo de afecções clínicas mais prevalentes em nossa sociedade, cuja frequência está em crescimento acelerado no mundo (DEITEL, 2003). Essa doença também é associada a uma grande queda na expectativa de vida (MACMAHON, BAIGENT, *et al.*, 2009). Assim, torna-se importante conhecer os dados relacionados aos óbitos, provocados pela doença.
Objetivo: analisar os registros individuais de óbitos com menção de obesidade, no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), e verificar a sua relação com outras causas de óbitos, condições e outras informações presentes na base de dados, no período de 2000 a 2019.
Metodologia: Trata-se de um estudo com análise de uma série histórica, sobre os óbitos com menção a obesidade, informados como causa básica ou menções nas linhas A, B, C, D ou linha II, registrados nas bases de dados do SIM, no Brasil, no período de 2000 a 2019. A obesidade foi identificada nas bases de dados individuais do SIM, através do código, categoria, E66, conforme o CID 10, no período supracitado, e incluiu as seguintes subcategorias: E660 - Obesidade devida a excesso de calorias; E661 - Obesidade induzida por drogas; E662 - Obesidade extrema com hipoventilação alveolar; E668 - Outra obesidade e E669 - Obesidade não especificada. Foram coletadas informações sobre sexo, idade, raça/cor, estado civil, escolaridade e regiões brasileiras. As faixas etárias foram categorizadas em 0 a 29 anos, 30 a 59 anos e 60 anos ou mais. As causas investigadas quanto à relação com a obesidade foram: aparelho circulatório (CID10 I00 a I99), aparelho respiratório (CID 10 J00 a J99), aparelho digestivo (CID10 K00 a K93), doenças endócrinas (CID10 E00 a E90) , neoplasias (CID10 C00 a D48), doenças infecciosas e parasitárias (CID10 A00 a B99) e outras causas (demais CID 10). As estatísticas descritivas foram geradas com o programa R e apresentadas como número absolutos ou frequências (em percentual). A fim de estudar relações de interesse ou padrões frequentes entre as variáveis analisadas na base de dados do SIM, foi utilizado o método de análise de Correspondências Múltipla (ACM) (GREENACRE, 2017).
Resultados: Foram encontrados 94.452 registros de óbitos, que tinham obesidade como menção, no Brasil, no período de 2000 a 2019. Observou-se aumento considerável do registro de óbitos relacionados a obesidade no período examinado. Esse perfil de registros no Brasil tem relação com a epidemiologia descrita na literatura científica para essa doença (IBGE, 2020). Observou-se um predomínio de indivíduos do sexo feminino e das faixas etárias de 30-59 anos e 60 anos ou mais, em relação a faixa de 0-29 anos. Os registros também ocorreram mais nas categorias de indivíduos brancos e entre casado/união estável, e viúvo/separado/divorciado, do que em solteiro. Na escolaridade, a categoria até 3 anos de estudo teve mais de 40% dos registros de óbitos por obesidade, seguida de 8 ou mais anos, com quase 31% dos registros. Quanto às regiões federativas, houve maior registro, respectivamente, no Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. Observou-se que mais de 50% dos óbitos por causas do aparelho circulatório estavam agregadas à causa obesidade, seguidas das causas por doenças endócrinas (Tabela 1). As causas do aparelho circulatório são as principais causas de mortalidade, no país, e correspondeu a 28,03% dos óbitos entre 2000 a 2019 (BRASIL, 2022). Tal fato pode ter influência no resultado encontrado. Em relação à ACM, identificou-se quatro dimensões, ao considerar a contribuição das variáveis para formação de eixos de variância. Após cruzamento desses, obteve-se 6 diferentes planos de representação das relações entre as categorias estudadas (mapas de correspondência). Nos planos, foi possível agrupar as categorias “masculino”, “8 anos ou mais” e “30 a 59 anos” segundo sua proximidade, assim como as categorias “até 3 anos”

"sexo feminino", "viúvo ou separado" e "60 anos ou mais", representados pelos cluster 1 e 2 (Figura 1). Na ACM não foi evidenciada contribuição importante pelas causas do aparelho circulatório, na formação dos *clusters*. Ocorreu evidência para a segunda maior categoria de causas agregadas à obesidade, as doenças endócrinas. Isso pode ser explicado pelos registros nas declarações de óbito (DO). Nos casos de óbitos por doenças do aparelho circulatório, registrados nas linhas da parte 1, a obesidade ocorre, em sua maioria, como condição, na parte II.

Conclusões: Observou-se aumento no registro de causas de óbitos relacionados à obesidade nas duas últimas décadas. Apesar das causas do aparelho circulatório constituírem a maior frequência daquelas agregadas à obesidade, as doenças endócrinas tiveram mais associação. Destacou-se dois perfis epidemiológicos de óbitos com menção a obesidade: mulheres com baixo nível educacional e idade superior a 60 anos e homens com alto nível educacional e idade variando entre 30 a 60 anos.

Referências:

DEITEL, M. "Overweight and Obesity Worldwide now Estimated to Involve 1.7 Billion People", **Obesity Surgery 2003 13:3**, v. 13, n. 3, p. 329–330, 1 jun. 2003. DOI: 10.1381/096089203765887598. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1381/096089203765887598. Acesso em: 5 ago. 2022.

MACMAHON, S., BAIGENT, C., DUFFY, S., *et al.* "Body-mass index and cause-specific mortality in 900 000 adults: Collaborative analyses of 57 prospective studies", **The Lancet**, v. 373, n. 9669, p. 1083–1096, 28 mar. 2009. DOI: 10.1016/S0140-6736(09)60318-4/ATTACHMENT/43FF481A-61DA-4EDE-9FC5-F7D72B899318/MMC1.PDF. Disponível em: http://www.thelancet.com/article/S0140673609603184/fulltext. Acesso em: 5 ago. 2022.

GREENACRE, Michael. Correspondence analysis in practice. Chapman and hall/crc, 2017.

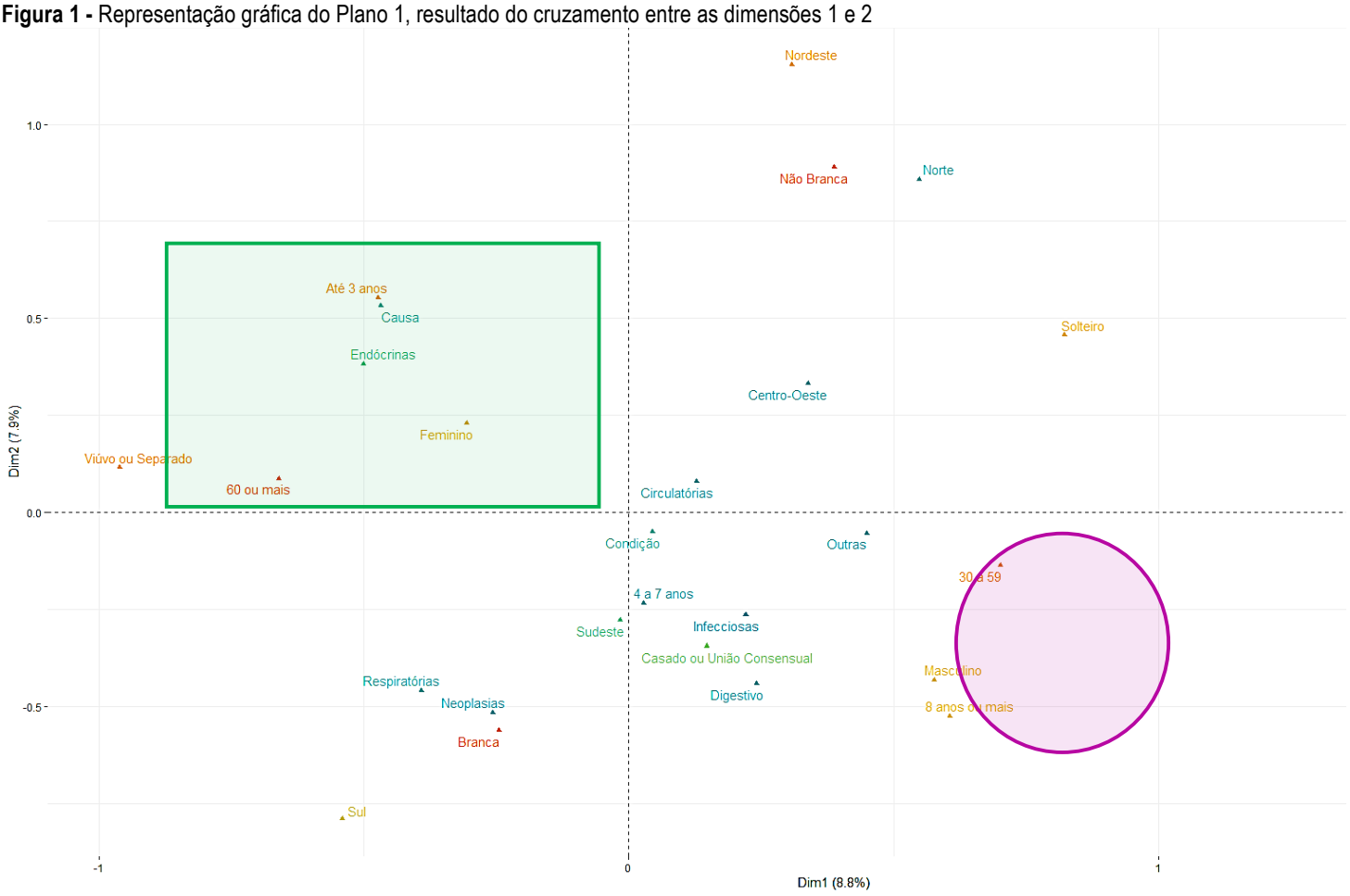
Tabela 1. Características sociodemográficas dos registros de óbitos, com menção por obesidade, no Sistema Único de Saúde, de 2000 a 2019

Variável	Número de óbitos n/%
SEXO	
Feminino	44.645 (65,34)
Masculino	23.681 (34,66)
FAIXA ETÁRIA	
0 a 29	1938 (2,84)
30 a 59	29.730 (43,51)
60 ou mais	36.658 (53,65)
RAÇA/COR	
Branca	41.873 (61,28)
Não Branca	26.453 (38,72)
ESTADO CIVIL	
Casado ou U.C	30.416 (44,52)
Solteiro	17.920 (26,23)
viúvo/separado/ divorciado	19.990 (29,25)

REGIÃO	
Centro-Oeste	5542 (8,11)
Nordeste	13.731 (20,10)
Norte	1966 (2,88)
Sudeste	34.800 (50,93)
Sul	12.287 (17,98)
ESCOLARIDADE	
Até 3 anos de estudo (baixo nível)	28.190 (41,26)
4 a 7 anos de estudo	18.987 (27,79)
8 ou mais anos de estudo (alto nível)	21.149 (30,95)
CAUSA/CONDIÇÃO	
Causa (parte 1)	5974 (8,74)
Condição (parte 2)	62.352 (91,26)
PERÍODO	
2000 a 2009	19.033 (27,86)
2010 a 2019	49.293 (72,14)
CAUSAS	
Circulatórias	34.975 (51,19)
Digestivas	5179 (7,58)
Endócrinas	11.703 (17,13)
Infecciosas	2094 (3,06)
Neoplasias	3190 (4,67)
Outras causas	5785 (8,47)
Respiratórias	5400 (7,9)
TOTAL	68.326 (100%) (por variável)

Legenda: U.C, união consensual; causas, causa básica.

Figura 1 - Representação gráfica do Plano 1, resultado do cruzamento entre as dimensões 1 e 2



Legenda: Círculo roxo, cluster 1; retângulo verde, cluster 2

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HIV/AIDS VIRGENS DE TRATAMENTO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE de 2019-2022.

[1]Alice Zopelar Almeida de Oliveira Pena (PIBIC-IC); [1]Jorge Francisco da Cunha Pinto (orientador).

1 – Departamento de Medicina Geral – Ambulatório de Imunologia; Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde, CNPq

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; SIDA; Controle de Doenças Transmissíveis.

Introdução

Em 1980 foi identificado o primeiro caso de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da AIDS no Brasil[(1)]e, mesmo passados 41 anos, em 2021, estimou-se que 1.045.355 960 mil pessoas no Brasil são portadoras desse agente infeccioso[(2)]. Somente em 2020 foram notificados 32.701 novos casos, evidenciando a grande prevalência deste patógeno até os dias atuais.[(2)]

O caráter da epidemia global do HIV e da AIDS é dinâmico e oscilante, cujas características em cada região do mundo dependem, principalmente, do comportamento social tanto coletivo quanto individual. No Brasil, a acentuada desigualdade social gera um efeito de transfiguração significativo do perfil epidemiológico da infecção com o passar dos anos.[(3)]

No início, a epidemia tinha um caráter cosmopolita, expressivamente jovem, masculino, homossexual e de indivíduos previamente sadios ou hemofílicos, caracterizando esses grupos como Grupos de Risco. Com o passar do tempo, percebeu-se um processo de interiorização, heterossexualização, feminilização, envelhecimento e pauperização dos portadores de HIV. [(4–6)]

De acordo com Boletim HIV/Aids de 2021, a porcentagem de infecções devido a relações homossexuais, bissexuais e heterossexuais no Brasil é de, respectivamente, 44%, 8,1% e 31%. [(2)] Esses dados evidenciam o processo de mudança do perfil epidemiológico da doença.

Os dados também confirmam o processo de feminilização: sabe-se que no ano de 1986 o Brasil detectou 1174 casos de HIV, sendo 1108 (94,37%) casos masculinos e 60 (5,62%) femininos.[(8)] Já em 2021 o número total de casos notificados foi de 15.220, sendo 11.314 (74,34%) de homens e 3.848 (25,66%) de mulheres, mostrando um aumento significativo de infectadas.[(2)]

Além disso, o número de idosos com HIV também tem crescido. No período de 2009-2019, o número de idosos portadores do vírus cresceu 103%. Em mulheres com mais de 60 anos, houve aumento de 21,2% dos casos neste mesmo período. [(5)]

Com isso, vê-se ocorreram muitas transformações no perfil epidemiológico do HIV ao longo dos anos e percebe-se que o termo “Grupo de Risco” não é mais restritivo como no passado e que o contágio pode acontecer dentro de quaisquer grupos.

Concomitante á essa transformação do perfil dos pacientes, o tratamento do HIV também passou por mudanças significativas, dentre outros motivos, devido a crescente tendência de resistência a alguns tratamentos. No Brasil, um estudo recente observou a prevalência de resistência primária de 9,5% a alguns medicamentos do tratamento da HIV. [(9)]

Hoje em dia, o Ministério da Saúde (MS) indica que a Terapia Antirretroviral (TARV) seja oferecida a todas as pessoas vivendo com o HIV, de forma mais precoce possível, com o objetivo de reduzir a transmissão do vírus. Atualmente, o esquema de 1ª linha recomendado pelo MS para início do tratamento consiste na combinação de três drogas: o tenofovir (TDF) e lamivudina (3TC), em conjunto ao Dolutegravir (DTG). [(10)]

Sabe-se que o DTG é um fármaco novo, que foi incluído no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2016[(11)], por ser considerado mais eficaz, com menos efeitos colaterais e uma maior barreira genética contra a resistência medicamentosa quando comparado aa outras drogas da sua classe.[(12)] Entretanto, essas informações são de estudos internacionais e, em sua maioria, de estudos controlados. Ou seja, ainda não existem dados do Brasil que permitem confirmar se a resistência ao DTG é de fato rara entre os brasileiros.

Por isso, o conhecimento não só do atual perfil epidemiológico dos portadores de HIV, mas também compreender se esses recém-infectados apresentam resistência primária ao medicamento de 1ª linha do SUS é essencial para a implementação de políticas públicas de

saúde, prevenção e tratamento direcionadas, com intuito de melhorar o controle e o mapeamento da doença e implantar melhorias à assistência prestada.

Objetivo

- Conhecer o perfil epidemiológico e a realidade social dos recém-diagnosticados com HIV em tratamento no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), na cidade do Rio de Janeiro/RJ.
- Acompanhar a situação clínica dos recém-diagnosticados com HIV.
- Determinar medidas preventivas mais eficientes e direcionadas à população-alvo.
- Compreender se existe alguma relação entre o perfil do paciente e a resistência primária ao Dolutegravir.

Metodologia:

O presente estudo tem natureza observacional e prospectiva. A população alvo consiste em indivíduos HIV positivos recém-diagnosticados, em acompanhamento clínico regular no HUGG. Maiores de 18 anos, de ambos os sexos e sem qualquer histórico de tratamento da infecção pelo HIV.

O estudo acompanha 150 indivíduos pelo tempo de seguimento de 24 meses, de modo a avaliar também a identificação de intercorrências clínicas e resistências medicamentosas durante o tratamento. Todas as informações clínicas e demográficas necessárias para o estudo serão obtidas a partir da leitura dos prontuários de cada paciente e da literatura científica.

Ao longo do tempo de seguimento, será realizado o acompanhamento clínico de rotina dos pacientes, incluindo consultas médicas e exames de carga viral e CD4+.

Serão excluídas do estudo as gestantes, bem como indivíduos menores de 18 anos e indivíduos que por quaisquer motivos tenham perdido seu seguimento nos atendimentos ambulatoriais.

Este projeto será desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde. Os recursos necessários já foram disponibilizados pelo Fundo Nacional de Saúde, no âmbito do projeto “Caracterização da Resistência Primária do HIV ao Dolutegravir e o Monitoramento da Resistência em Indivíduos em Uso de Dolutegravir”. Para conduzir este estudo, o valor inicial já liberado é de R$ 400.000,00.

Resultados:

O estudo admitiu ao todo 150 pacientes recém-diagnosticados com HIV/Aids no ambulatório de Imunologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, sendo que 126 manteve seguimento correto até o momento de avaliação dos dados.

Desses 126, 104 pacientes (82,53%) são do sexo masculino, enquanto 22 (17,46%) são do sexo feminino, indo de acordo com o Boletim HIV/Aids de 2021 que indicou que 74,33% dos diagnosticados nesse ano eram do sexo masculino[2], evidenciando a permanência da predominância destes dentre os infectados, sem dispensar o padrão crescente de mulheres soropositivas.

Quanto a faixa etária dos pacientes masculinos, pode-se perceber uma similaridade com as percentagens descritas na literatura, sendo a maior discrepância na faixa dos 20-24 anos, a qual, no Boletim HIV/Aids 2021, 21% dos diagnósticos têm essa idade[2] e no estudo apenas 10,57% apresentavam essa idade no momento de avaliação. A figura 1 abaixo mostra um gráfico que compara os dados do Brasil àqueles obtidos no presente estudo:

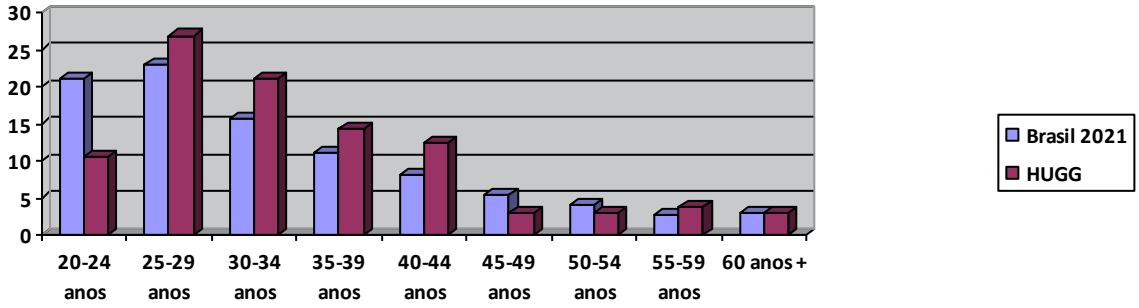


Figura 1: Casos de HIV notificados, em pacientes do sexo masculino, no Brasil e no HUGG segundo faixa etária.

Já na comparação do sexo feminino não observa-se tanta similaridade, sendo que no estudo 22,72% das mulheres apresentam 60 anos ou mais, enquanto a média brasileira de 2021 é de apenas 4,9%[2], o que pode ser uma amostra do processo de envelhecimento da doença. Observa-se um padrão nas faixas de 30-34 e 50-54 anos, sendo os valores do estudo, respectivamente, 13,63% e 9,09% e os números descritos no boletim para essas faixas são 13,6% e 7%[2]. Nenhuma paciente apresentava idade entre 25-29 anos ou 55-59 anos durante a avaliação dos dados. Na figura 2 pode-se avaliar melhor a comparação entre todas as faixas etárias no sexo feminino.

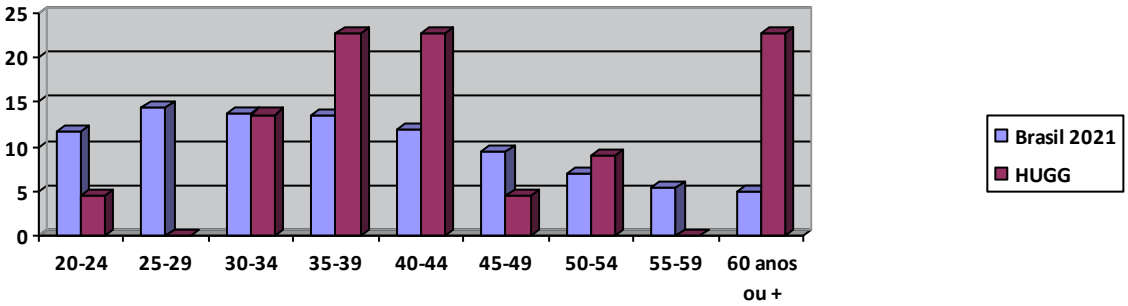


Figura 2: Casos de HIV notificados, em pacientes do sexo feminino, no Brasil e no HUGG segundo faixa etária.

Outra característica interessante é avaliar a categoria de exposição dos pacientes do estudo. Todos os pacientes se enquadram na categoria de exposição sexual, sendo 100% das mulheres de forma heterossexual. Já os homens se dividiram entre homossexuais (72,11%), bissexuais (13,46%), heterossexuais (13,4%) ou ignorado (0.96%), evidenciando uma continuidade do caráter LGBTI+ do HIV. Já no Boletim HIV/Aids 2021, apenas 49,3% dos homens notificados nesse ano se declararam homossexuais, 8,8% bissexuais e 26,8% heterossexuais[2], mostrando o inicio de um processo de heterossexualização entre os homens soropositivos.
Avaliando a cor/raça autodeclarada por cada paciente do estudo percebemos um equilíbrio entre os brancos (33,33%), pardos (30,15%) e pretos (27,77%),. Apenas 1,5% dos pacientes se declararam na categoria "outros" e em 7.14% dos prontuários essa informação foi ignorada. Na avaliação do Brasil percebemos um predomínio da raça/cor parda (48,9%) em detrimento das demais, sendo brancos (31,9%), pretos (12,6%) e outros (1,25%)[2].
Quanto à escolaridade dos pacientes do estudo pode-se perceber que a maioria de enquadra na categoria Ensino Médio Completo (37,30%), seguido de Superior Completo (25,39%), Superior Incompleto (17,46%), Médio Incompleto (7,14%), Fundamental Incompleto

(7,14%), Fundamental Completo (2,38%) e Analfabetos (1,58%). Essa informação foi ignorada no prontuário de 1,58% dos pacientes. A figura 3 a seguir ilustra a comparação dos dados de escolaridade do estudo com o Boletim HIV/Aids 2021:

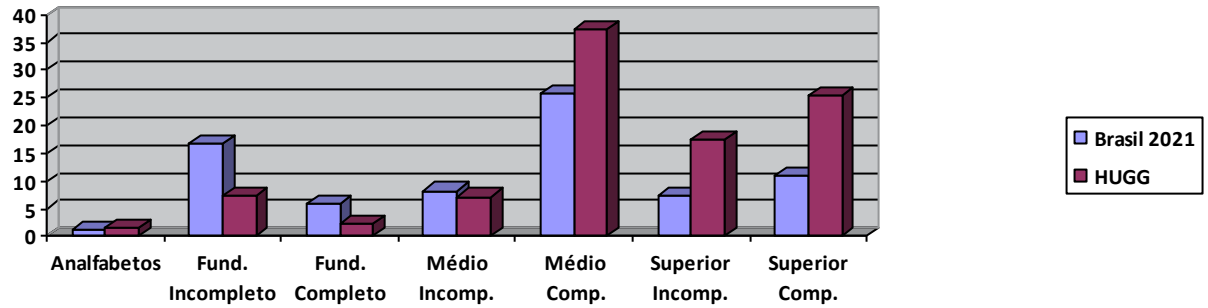
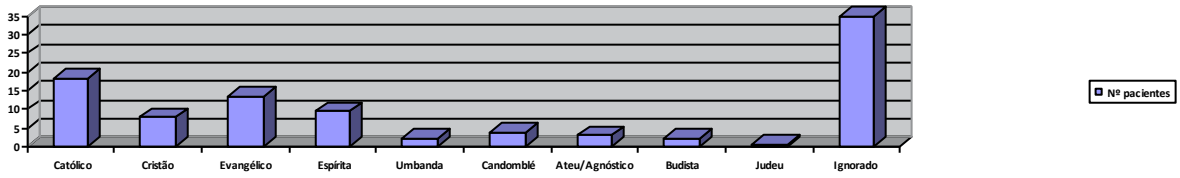


Figura 3: Casos de HIV notificados no Brasil e no HUGG segundo a escolaridade.

Outros parâmetros epidemiológicos, não avaliados no Boletim HIV/Aids 2021, foram avaliados no estudo, como estado civil. Nos dados avaliados 76,98% dos pacientes são solteiros, 7,14% são casados, 6,34% são divorciados, 3,17% estão em União Estável e 2,38% são viúvos. Essa informação foi ignorada e, 3,96% dos prontuários. Além dessa categoria, avaliamos a religião dos pacientes, que seguiram a proporção da Figura 4 a seguir:



Conclusões:

Com a análise dos dados do estudo, do Boletim HIV/Aids 2021 e da literatura científica sobre o tema podemos concluir que o perfil epidemiológico da doença esta mudando, mesmo que de forma mais rápida em algumas características como faixa etária do que outras, como categoria de exposição. Com isso, faz-se necessário a elaboração de campanhas de prevenção e incentivo de testagem em massa de indivíduos de todos os grupos, sem distinção de gênero, cor, escolaridade, idade e sexualidade.

Importante enfatizar as dificuldades trazidas com a pandemia do COVID-19, que interrompeu o seguimento de alguns pacientes, impossibilitando a avaliação completa de todos aqueles admitidos no ambulatório durante o período do estudo.

Referência:

1. Schuelter-Trevisol F, Paolla P, Justino AZ, Pucci N, Silva ACB da. Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos no sul do Estado de Santa Catarina, Brasil, em 2010. Epidemiol e Serviços Saúde. 2013;22(1).
2. Brasil: Ministério da Saúde. HIV Aids Boletim Epidemiológico. HIV Aids Bol Epidemiológico. 2021;
3. Leite DS. A AIDS NO BRASIL: MUDANÇAS NO PERFIL DA EPIDEMIA E PERSPECTIVAS. Brazilian J Dev. 2020;6(8).
4. Brito AM de, Castilho EA de, Szwarcwald CL. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Rev Soc Bras Med Trop. 2001;34(2).
5. Aguiar RB, Leal MCC, Marques AP de O, Torres KMS, Tavares MTDB. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. Cien Saude Colet. 2020;25(2).
6. Bassichetto KC, Mesquita F, Zacaro C, Santos EA dos, Oliveira SM, Veras MASM, et al. Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DST/HIV da Rede Municipal de São Paulo, com sorologia positiva para o HIV. Rev Bras Epidemiol. 2004;7(3).
7. Ministério da Saúde do Brasil. Boletim Epidemiologico HIV Aids 2019. HIV Aids Bol Epidemiológico. 2017;
8. Ministério da Saúde (Brasil). Boletim Epidemiológico Aids - 2001 - 01
Ano XIV nº 01 - da 1ª à 13ª semana epidemiológica - janeiro a março de 2001
9. Arruda MB, Boullosa LT, Cardoso CC, da Costa CM, Brites C, de Lima STS, et al. Brazilian network for HIV drug resistance surveillance (HIV-BresNet): A survey of treatment-naive individuals. J Int AIDS Soc. 2018;21(3).
10. Brasil, Ministério da Saúde. Manejo da infecção pelo hiv em adultos. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo. 2018.
11. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. NOTA INFORMATIVA Nº 096, DE 2016/DDAHV/SVS/MS. 2016..
12. Walmsley SL, Antela A, Clumeck N, Duiculescu D, Eberhard A, Gutiérrez F, et al. Dolutegravir plus Abacavir–Lamivudine for the Treatment of HIV-1 Infection. N Engl J Med. 2013;369(19).

TENDÊNCIA E EVOLUÇÃO TEMPORAL DE ÓBITOS POR DOENÇA HIPERTENSIVA E CEREBROVASCULAR NO BRASIL DE 2000 A 2019

[1]Bernardo Queiroz de Carvalho Souza (IC-UNIRIO); [2]Davi da Silveira Barroso Alves (docente - pesquisador); [3]Alessandro Rocha Milan de Souza (médico - pesquisador); [1]Renatta Karoline Bekman Vogas (IC voluntária -UNIRIO) ; [1]Paulo Henrique Godoy (orientador)

1 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 - Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: doença hipertensiva; doença cerebrovascular; causas de morte; tendência

Introdução: A doença hipertensiva (DH) possui alta prevalência no Brasil e é fator de risco para doença coronariana e cerebrovascular (1). A doença cerebrovascular (DCBV) constitui uma importante causa de morbimortalidade no país (2). A investigação sobre óbitos por essas doenças pode auxiliar na interpretação de fatores, que possam desempenhar risco no sistema de saúde.
Objetivo: Analisar a evolução temporal das causas de óbitos por doenças hipertensivas e cerebrovasculares, no Brasil, de 2000 a 2019.
Método: Trata-se de um estudo ecológico, com descrição de uma série temporal sobre os óbitos devido DH e DCBV, informados como causa básica ou menções nas linhas A, B, C ou D, registrados nas bases de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), no período de 2000 a 2019. A DH foi identificada nas bases de dados individuais do SIM, no DATASUS, de acordo com o CID10, considerou-se os seguintes grupos de causas, com os respectivos códigos: grupo DH primária (DHP) - I10 - Hipertensão Essencial (primária); I11 - Doença Cardíaca Hipertensiva; I11.0 - Doença Cardíaca Hipertensiva Com Insuficiência Cardíaca (congestiva); I11.9 - Doença Cardíaca Hipertensiva Sem Insuficiência Cardíaca (congestiva); I12 - Doença Renal Hipertensiva; I12.0 - Doença Renal Hipertensiva Com Insuficiência Renal; I12.9 - Doença Renal Hipertensiva Sem Insuficiência Renal; I13 - Doença Cardíaca e Renal Hipertensiva; I13.0 - Doença Cardíaca e Renal Hipertensiva Com Insuficiência Cardíaca (congestiva); I13.1 - Doença Cardíaca e Renal Hipertensiva Com Insuficiência Renal; I13.2 - Doença Cardíaca e Renal Hipertensiva Com Insuficiência Cardíaca (congestiva) e Insuficiência Renal; I13.9 - Doença Cardíaca e Renal Hipertensiva, Não Especificada e grupo Hipertensão Secundária (HS) - DI15 - Hipertensão Secundária; I15.0 - Hipertensão Renovascular e DH secundária - I15.1 - Hipertensão Secundária a Outras Afecções Renais; I15.2 - Hipertensão Secundária a Afecções Endócrinas; I15.8 - Outras Formas de Hipertensão Secundária; I15.9 - Hipertensão Secundária, Não Especificada. Na DCBV entende-se que a fisiopatologia e etiologia de algumas delas são muito peculiares, assim, foram consideradas, para análise, aquelas que causam dano cerebral. Desta forma, a DCBV foi identificada na mesma base de dados, também, conforme o CID-10, e considerou-se os seguintes grupos de causas e os respectivos códigos: grupo DCBV isquêmica (DCBVI) - I63 - infarto cerebral; I67.3 - Leucoencefalopatia vascular progressiva; I67.8 - Outras doenças cerebrovasculares especificadas- Insuficiência cerebrovascular aguda SOE e Isquemia cerebral crônica; I69.3 - Sequelas de infarto cerebral; grupo DCBV hemorrágica (DCBVH) - I60 - Hemorragia subaracnóide; I61- hemorragia intracerebral; I62 - Outras hemorragias intracranianas não-traumáticas; I69.0 - Sequelas de hemorragia subaracnoídea; I69.1 - Sequelas de hemorragia intracerebral; I69.2 - Sequelas de outras hemorragias intracranianas não traumáticas e grupo DCBV não especificada como isquêmica ou hemorrágica (DCBVNE) - I64 - Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico; I67.9 - Doença cerebrovascular não especificada; I69.4 - Sequelas de acidente vascular cerebral não especificado como hemorrágico ou isquêmico e I69.8 - Sequelas de outras doenças cerebrovasculares e das não especificadas. As informações sobre os óbitos, segundo esses códigos, foram coletadas na coluna inerente à variável causa básica e nas colunas das variáveis linhas A, B, C, D, que correspondem às menções, na base do SIM, mas sem que houvesse repetição da causa, para a análise. Foram definidas faixas etárias de acordo com o interesse da investigação, considerando possíveis modificações no comportamento da doença, de acordo com a literatura, no período estudado. Assim para a DH definiu-se as faixas 0-29 anos, 30- 59 anos e 60 anos ou mais e para DCBV as faixas 20-39 anos; 40-59 anos;60-79 anos e 80 anos ou mais. Esses grupos de causas de óbitos foram analisados segundo as faixas etárias definidas e o sexo, para o Brasil. Para a análise de tendência, considerou-se o conjunto formado pelos grupos DHP e HS, denominado então como

doença hipertensiva (DH) e para a DCBV considerou-se os três grupos de causas, separadamente. As estatísticas descritivas foram geradas pelo programa R, sendo estimadas taxas brutas e padronizadas para o Brasil. As taxas padronizadas foram estimadas utilizando-se o método direto, tendo como referência a distribuição etária da população brasileira de 2000 a 2019, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (3). As análises de tendências dos grupos de causas de óbitos, no Brasil, foram obtidas através de estimativas de médias de incremento anual, por regressão linear.

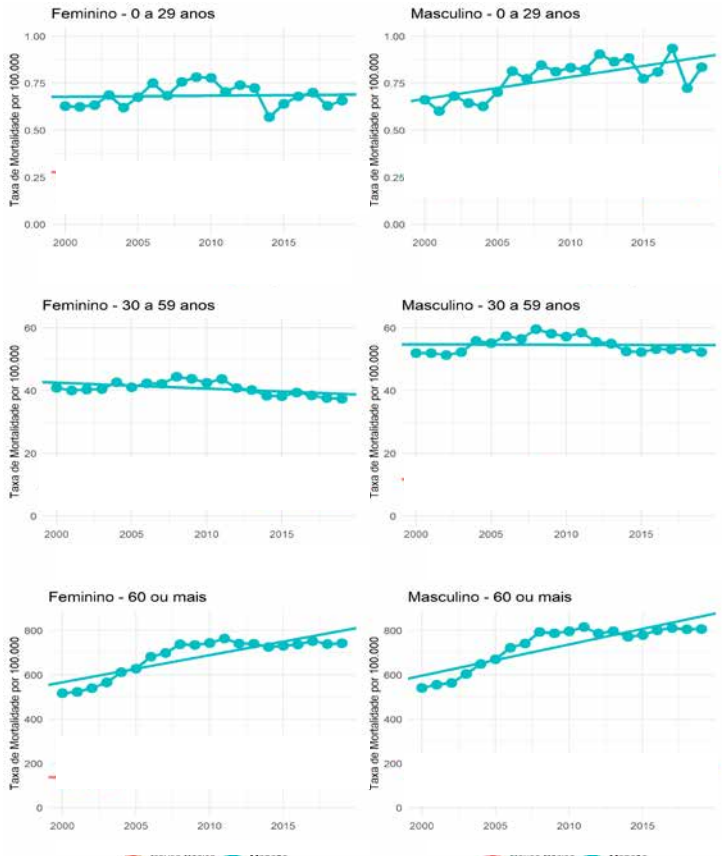
Resultados: No Brasil, foram encontrados 3.714.982 óbitos por DH registrados como menção, no período estudado, sendo 3.698.090 por DHP e 16.892 devido HS. Na DHP, o número absoluto de óbitos no sexo feminino foi pouco superior ao masculino, representou 51,9%, com taxa de mortalidade bruta de 97,84 por 100.000 habitantes. Entretanto, a taxa padronizada e as taxas brutas em cada uma das faixas etárias, foram maiores no sexo masculino. Essas taxas foram diretamente proporcionais ao aumento das faixas etárias, para ambos os sexos (Tabela 1). Na HS, o sexo masculino foi responsável por 51% dos óbitos registrados no período, com uma taxa padronizada de mortalidade de 0,53 por 100.000 habitantes. Villeta et al. encontraram padrão semelhante em estudo ecológico que analisou a tendência de óbitos por DCBV e DH, no território brasileiro, no período de 1980 a 2012 (4). Nas taxas brutas de mortalidade por faixa etária, houve incremento diretamente proporcional ao avanço da idade, para ambos sexos (Tabela 1). A modificação no perfil epidemiológico nas doenças crônicas, dentre as quais inclui-se a DH, é uma hipótese para a interpretação desse resultado (1,5).

Tabela 1. Óbitos devido doença hipertensiva primária e hipertensão secundária, segundo faixa etária e sexo, no Brasil, de 2000 a 2019

Faixa Etária	DHP				HS			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
0 a 29	6629	0,67	7683	0,76	112	0,01	118	0,01
30 a 59	303457	40,45	382717	54,42	1165	0,16	1597	0,22
60 ou mais	1616259	694,02	1381345	741,99	6877	2,95	7023	3,77
Taxa Bruta	1926345	97,84	1771745	93,6	8154	0,41	8738	0,46
Taxa Padronizada	NA	87,6	NA	105,3	NA	0,37	NA	0,53

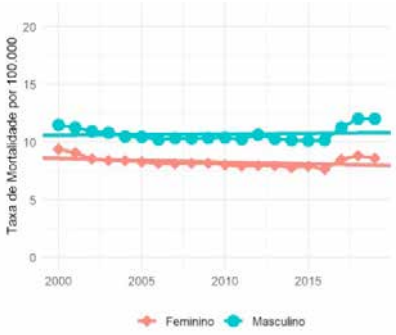
Em relação à tendência e evolução temporal dos óbitos por DH, as taxas de mortalidade observadas no sexo feminino foram inferiores às do sexo masculino, para todas as faixas etárias no período. As tendências observadas, para DH, na faixa etária de 0-29 anos foram as que mais se diferenciaram, para os sexos. Houve tendência de estabilidade no sexo feminino e tendência de aumento no sexo masculino. Na faixa etária de 30-59 anos verificou-se tendência de estabilidade para ambos os sexos. Na faixa etária de idade mais avançada observou-se tendência de aumento conforme menção, para ambos sexos, na faixa etária 60 anos ou mais. Em análise comparativa dos anos de 2000 e 2019, houve aumento das taxas brutas de mortalidade de aproximadamente 1,5 vezes, para ambos sexos, ao longo do período estudado (Figura 1). Esse resultado, também, está de acordo com o apreciado por Villela et al. na investigação acerca da mortalidade de DH no Brasil de 2004 a 2013, em que observou-se um incremento significativo nas menções de DH nos grupos etários de 60 anos ou mais (6).

Figura 1. Tendências de óbitos por doença hipertensiva, segundo sexo e faixa etária, no Brasil, de 2000 a 2019

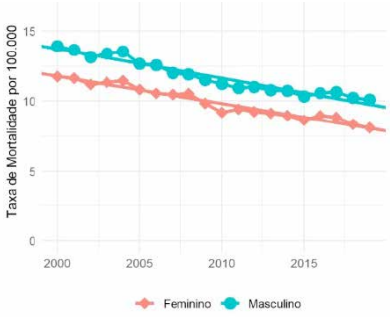


No que concerne à DCBV, foram encontrados 1.889.696 óbitos, no Brasil, para o período estudado. A DCBVNE representou mais de 63% dos óbitos. Observou-se os seguintes números segundo as causas: DCBVI – 361.062 (19%); DCBVH – 407.515 (22%); DCBVNE – 1.121.119 (59%). A análise temporal no Brasil, para o período estudado, revelou que na DCBVI houve tendência de estabilidade para o sexo masculino e pequena redução no sexo feminino (Figura 2). A DCBVH e DCBVNE mostraram tendência de redução, mais acentuada para este último grupo de causa de óbito (Figura 2). Apesar destes resultados, os números ainda são consideráveis e elevados, superiores aos dos países desenvolvidos e com uma das maiores taxas entre os países da América Latina (7,8). A tendência de queda na DCBVNE pode refletir, possivelmente, a melhoria no preenchimento das declarações de óbitos, no país (9).

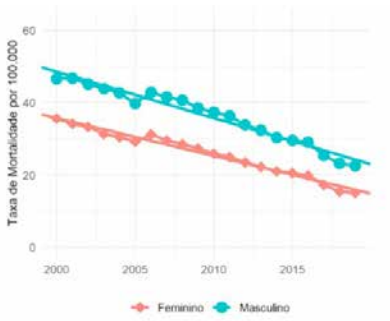
Figura 2. Taxa de mortalidade padronizada para doença cerebrovascular isquêmica, hemorrágica e não especificada, por sexo, no Brasil, de 2000 a 2019



DCBVI



DCBVH



DCBVNE

Conclusões: A tendência de óbitos por doença hipertensiva foram semelhantes nas faixas etárias com maiores idades, discernindo, um pouco, na faixa etária mais jovem, com diferença entre os sexo. A frequência de óbitos por doença hipertensiva, particularmente a doença hipertensiva primária, foi alta para o país, neste período estudado. Embora a tendência óbitos por DCBV, de modo geral, tenha tendência ao decréscimo no Brasil, os números de óbitos por estas causas continuam acima do esperado, para o período. É possível que o decréscimo nas causas por doença cerebrovascular não especificada, como isquêmica ou hemorrágica, repercuta a melhoria dos registros no Sistema de Informação de Mortalidade.

Referências:

1. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, de Magalhães Feitosa AD, et al. Brazilian guidelines of hypertension - 2020. Arq Bras Cardiol. 2021;116(3):516–658.
2. Abbafati C, Abbas KM, Abbasi-Kangevari M, Abd-Allah F, Abdelalim A, Abdollahi M, et al. Global burden of 87 risk factors in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. Lancet. 2020;396(10258):1223–49.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério da Economia. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html.
4. Villela PB, Klein CH, de Oliveira GMM. Trends in mortality from cerebrovascular and hypertensive diseases in Brazil between 1980 and 2012. Arq Bras Cardiol. 2016;107(1):26–32.
5. Laurenti R, Buchalla CM. A elaboração de estatísticas de mortalidade segundo causas múltiplas Mortality statistics according to multiple causes of death. Rev Bras Epidemiol. 2000;2:1–3.
6. Villela PB, Klein CH, Oliveira GMM. Cerebrovascular and hypertensive diseases as multiple causes of death in Brazil from 2004 to 2013. Public Health [Internet]. 2018;161(May 2019):36–42. Available from: https://doi.org/10.1016/j.puhe.2018.04.006
7. Lavados PM, Hennis AJ, Fernandes JG, Medina MT, Legetic B, Hoppe A, et al. Stroke epidemiology, prevention, and management strategies at a regional level: Latin America and the Caribbean. Lancet Neurology. 2007;6(4):362–72.
8. OPAS/OMS. Saúde Américas.Resumo do panorama regional e perfil do Brasil [Internet]. Edição de. Washington, D.C.: OPAS; 2017: Organização Pan-Americana da Saúde 2017; 2017. 70 p. Available from: https://www.paho.org/salud-en-las-americas-2017/wp-content/uploads/2017/09/SA-2017-pt.pdf
9. de Mello Jorge MHP, Laurenti R, Gotlieb SLD. Análise da qualidade das estatísticas vitais brasileiras: a experiência de implantação do SIM e do SINASC [Quality analysis of Brazilian vital statistics: the experience of implementing the SIM and SINASC systems]. Ciência & Saúde Coletiva. 2007;12(3):643–54.

OBESIDADE DE PESO NORMAL: PARADOXO ASSOCIADO A MAIOR RISCO CARDIOMETABÓLICO

[1,2]Fernando Gomes de Jesus (IC-CNPQ); [2,3]Ana Gabriella Arena de Sá (IC-UNIRIO); [4]Ana Carolina de Azevedo Carvalho (pesquisadora); [2]Grazielle Vilas Bôas Huguenin (pesquisadora); [2,5] Mauro Felippe Felix Mediano (pesquisador); [2]Andrea De Lorenzo (pesquisadora); [2]Alice Pereira Duque (coorientadora); [2,3]Luiz Fernando Rodrigues Junior (orientador).

1 – Escola de Medicina de Cirurgia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Divisão de Ensino e Pesquisa, Instituto Nacional de Cardiologia.

3 – Departamento de Biofísica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

5 – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Obesidade de Peso Normal; Função Autonômica; Cardiometabolismo; Risco Cardiovascular**

Introdução: Obesos de peso normal (OBPN) são indivíduos com índice de massa corporal (IMC) classificado como eutrófico, porém, com alto percentual de gordura corporal (%GC). Paradoxalmente, a obesidade parece afetar inclusive indivíduos não obesos, predizendo risco cardiovascular.

Objetivo: Avaliar a função metabólica em eutróficos com %GC normal (EPGN) e OBPN, e seu impacto na antropometria, hemodinâmica, função autonômica e risco cardiometabólico.

Métodos: Estudo transversal com recrutamento aleatório de funcionários de um hospital público (RJ). Critérios de inclusão:≥18 anos, IMC:18,5-24,9Kg/m2; exclusão: gestantes/lactantes. Categorização pelo %GC conforme sexo e idade em eutróficos com %GC normal (EPGN): mulheres com %GC ≤32,9(20-39a), ≤33,9(40-59a), ≤35,9(60-79a) e homens com %GC ≤19,9(20-39a), ≤21,9(40-59a) e ≤24,9(60-79a); e OBPN: eutróficos com valores acima destes.

Avaliou-se (jejum 12h) glicemia, lipidograma, pressão sistólica (PS) e diastólica (PD), antropometria, área de gordura visceral (AGV) e %GC (InBody720), teste de hipotensão ortostática, razão 30:15 e variabilidade da frequência cardíaca (VFC): índice simpatovagal (LF/HF), componentes de alta (HF) e baixa frequência (LF). Risco cardiometabólico: índice aterogênico (IA), índice aterogênico do plasma (IAP), body shape index(ABSI) e Framingham risk (FR). Estatística: Mann-Whitney e Qui-quadrado; P<0,05. CAAE:96222718.7.0000.5272.

Resultados: Dos 230 recrutados, 52 eram eutróficos: 29 EPGN e 23 OBPN. Comparado ao EPGN, os OBPN apresentam, respectivamente, maior CT (174,5±33,1 vs 195,3±30,9mg/dL; P=0,01), LDL (112,2±30,6 vs 140,1 ± 34,6mg/dL; P=0,003), TG (74,5±23,7 vs 125±46,7 mg/dL;P=0,001), prevalência de alteração nos TG (0% vs 30,4%; P=0,002), menor HDL (61,6±17,7 vs 49,4±17,0mg/dL; P=0,01), maior AGV (67,0±19,4 vs 90,9±32,3cm²; P=0,006), maior perímetro de cintura (77,3±6,8 vs 84,6±7,9cm; P=0,001), quadril (97,3±5,5 vs 101,6±6,1cm; P=0,01), pescoço (33,8±3,1 vs 36,1 ±3,2cm; P=0,01), maior PS (116,4±12,9 vs 124,9±11,8mmHg; P=0,01) e PD (75,2±9,8 vs 80,2±6,8mmHg; P=0,03). Comparado ao EPGN, os OBPN possuem menor HF (53,2±16,2 vs 39,1±18,2nu; P<0,01), maior LF (46,6±16,2 vs 60,7±18,2nu; P<0,01) e LF/HF (0,8±1,0 vs 2,1±1,9; P<0,01). O IA (3,6±3,4 vs 2,0±0,9; P=0,0007), IAP (0,9±0,5 vs 0,1±0,5; P=0,0001), ABSI (7,5±0,4 vs 7,8±0,6; P=0,02) e FR (8,4±11,0 vs 4,1±5,3%; P=0,002) foram maiores nos OBPN comparado aos EPGN, respectivamente.

Conclusão: Os OBPN possuem alterações antropométrico-metabólicas e autonômicas que, associadas aos novos índices relacionados à aterogênese, sugerem maior risco cardiometabólico desses indivíduos comparados aos EPGN.

Referências:

OLIVEROS, E.; SOMERS, V. K.; SOCHOR, O.; GOEL, K. *et al.* The concept of normal weight obesity. **Prog Cardiovasc Dis**, 56, n. 4, p. 426-433, Jan-Feb 2014.

GALLAGHER, D.; HEYMSFIELD, S. B.; HEO, M.; JEBB, SA. *Et al.* Healthy percentage body fat ranges: an approach for developing guidelines based on body mass index. **Am J Clin Nutr**. 72(3):694-701.Sep 2000

KOSMALA, W.; JEDRZEJUK, D.; DERZHKO, R.; PRZEWLOCKA-KOSMALA, M. *et al.* Left ventricular function impairment in patients with normal-weight obesity: contribution of abdominal fat deposition, profibrotic state, reduced insulin sensitivity, and proinflammatory activation. **Circ Cardiovasc Imaging**, 5, n. 3, p. 349 -356, May 2012

PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM MULHERES JOVENS COM CÂNCER DE COLO UTERINO QUE REALIZARAM TRAQUELECTOMIA RADICAL: UMA COORTE RETROSPECTIVA.

[1]Isabella Gutierres (PIBIC-CNPq); [1]José Bellotti (coorientador); [1]Pedro Portari (orientador).

1 – Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (DECIGE); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq,

Palavras-chave: **Câncer de Colo do Útero, Traquelectomia, Preservação da Fertilidade**;

Introdução: As políticas de prevenção desenvolvidas em todo o mundo favorecem o diagnóstico de câncer de colo uterino em estágios iniciais, o que ocorre frequentemente em mulheres jovens (1,2). Por vezes, essas mulheres podem não ter suas proles constituídas e desejar manter a possibilidade de gestação. A histerectomia radical (HR) ainda é considerada o tratamento padrão ouro para pacientes com tumor de colo uterino nos estágios IA2 e IB1 da Federação Internacional de Obstetrícia e Ginecologia (FIGO) 2009, mas inviabiliza futuras gestações (3,4). Desse modo, para pacientes jovens que desejam preservar a fertilidade, a traquelectomia radical (TR) tem se tornado o tratamento de escolha (5–7), por apresentar resultados oncológicos semelhantes ao tratamento padrão ouro no controle da doença e ainda possibilitar gestações (8–10).

Objetivo: avaliar desfechos oncológicos, cirúrgicos e obstétricos em pacientes submetidas à TR.

Metodologia: foi desenvolvido estudo de coorte retrospectiva, com casos do Serviço de Ginecologia Oncológica do Instituto Nacional de Câncer. Foram incluídas pacientes que realizaram a TR entre janeiro de 2005 e janeiro de 2021. Os resultados foram demosntrados por meio de medidas de tendência central e frequência absoluta e relativa. Na análise comparativa entre as técnicas cirúrgicas e variáveis categóricas (como gestação, complicação e recorrência) foi utilizado o teste exato de Fisher. Para variáveis contínuas, como tempo de cirurgia e tempo de internação, foi realizado Teste de Saphiro-Wilk para avaliar se há distribuição normal da amostra. Nos casos de amostra normal, foi utilizado o Teste Anova para comparar as variâncias entre as médias dos grupos de cada via de abordagem cirúrgica.

Resultados: Foram incluídas 32 pacientes, com idade média de 31 anos, sendo 62,5% de nuligestas. Observamos 65,6% de carcinoma epidermóide (CEC), 31,2% de adenocarcinoma e 3,1% de carcinoma adenoescamoso. Em relação ao estágio da FIGO 2009, 12,5% foi evidenciado estágio IA2 e em 87,5 % estágio IB1.

Sobre a via de abordagem cirúrgica, 68,25% foram submetidas a TR via vaginal (TRV), 18,75% a TR via abdominal (TRA), 9,3% a via robótica (TRRO) e 3,1% a via totalmente laparoscópica (TRVL). A média de linfonodos retirados foi de 15 linfonodos, com apenas 2 positivos. Houve 3 casos de margens cirúrgicas positivas. Houve 3,1% de complicação intraoperatória e 34,37% de complicações pós-operatórias, sendo a mais comum a estenose cervical, sem diferença estatística em relação a via de abordagem, com p=0,307.

A taxa de recorrência foi de 3,1%, com tempo médio de follow up de 89 meses. Essa taxa está de acordo com a literatura, como encontrado por *Smith et al.*, em revisão sistemática com 2566 casos, de 3,3% de recorrência com

follow up médio de 48 meses, e por *Feng et al*. em revisão sistemática que incluiu 312 casos, de 4,8% com follow up médio de 61,2 meses (11,12). Tivemos 3,1% de taxa de óbito.

A taxa de gestações foi de 17,85% (5/28) com total de 9 gestações. Esse valor na literatura é bastante variável, desde taxas semelhantes a nossa em Smith et al. com 23,9% a 58,6% em série de 28 casos de TRV de *Malmsten et al.* Das 5 pacientes que engravidaram, 3 foram submetidas a TRV e 2 a TRA. A taxa de gestação específica de cada via foi, de 15,7% para TRV (3 de 19 pacientes aptas a gestar) e de 33,33% para TRA (3 de 6 pacientes aptas) e 0 para as demais vias com P=0,763, com intervalo de confiança de 95% em teste exato de Fisher.

Em 5/9 (54,5%) de nossos casos as gestações evoluíram para parto com nascido vivo e 45,4% evoluíram para abortos espontâneos. Em *Smith et al*. essa taxa de abortos foi de 24,9% e em *Malmsten et al.* foi de 25% (11,14).

Conclusão: a traquelectomia radical é um procedimento factível, com bons resultados oncológicos e taxas de gestação aceitáveis.

Referências:

1. National Cancer Institute. Cervical Cancer - Cancer Stat Facts [Internet]. SEER Cancer Stat Facts: Cervical Cancer. 2017 [cited 2022 Jul 4]. p. 1. Available from: https://seer.cancer.gov/statfacts/html/cervix.html
2. Incidência | INCA - Instituto Nacional de Câncer [Internet]. [cited 2022 Jul 31]. Available from: https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia
3. Committee F, Gynecologic ON. International Journal of Gynecology and Obstetrics Revised FIGO staging for carcinoma of the vulva , cervix , and endometrium. 2009;105:103–4.
4. Berek JS, Kraus L, Professor L, Berek DL. Berek & Novak's Gynecology (Berek and Novak's Gynecology) [Internet]. 16th ed. Wolters Kluwer Health; 2020. 1557–1589 p. Available from: https://lccn.loc.gov/2018052861
5. Fernandes CE, de Sá MFS. Tratado de Ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda; 2019. 2312–2346 p.
6. Cibula D, Pötter R, Planchamp F, Avall-Lundqvist E, Fischerova D, Haie Meder C, et al. The European Society of Gynaecological Oncology/European Society for Radiotherapy and Oncology/European Society of Pathology Guidelines for the Management of Patients With Cervical Cancer. Int J Gynecol Cancer. 2018 May 1;28(4):641–55.
7. Bhatla N, Aoki D, Sharma DN, Sankaranarayanan R. Cancer of the cervix uteri. Int J Gynecol Obstet. 2018 Oct 1;143:22–36.
8. Cui RR, Chen L, Tergas AI, Hou JY, Clair CMS, Neugut AI, et al. Trends in use and survival associated with fertility-sparing trachelectomy for young women with early-stage cervical cancer. Vol. 131, Obstetrics and Gynecology. 2018. p. 1085–94.
9. Prodromidou A, Iavazzo C, Fotiou A, Psomiadou V, Douligeris A, Vorgias G, et al. Short- and long term outcomes after abdominal radical trachelectomy versus radical hysterectomy for early stage cervical cancer: a systematic review of the literature and meta-analysis. Arch Gynecol Obstet [Internet]. 2019 Jul 1 [cited 2022 Jul 10];300(1):25–31. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31062151/
10. Bentivegna E, Gouy S, Maulard A, Chargari C, Leary A, Morice P. Oncological outcomes after fertility-sparing surgery for cervical cancer: a systematic review. Lancet Oncol [Internet]. 2016;17(6):e240–53. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/S1470-2045(16)30032-8
11. Smith ES, Moon AS, O'Hanlon R, Leitao MM, Sonoda Y, Abu-Rustum NR, et al. Radical Trachelectomy for the Treatment of Early-

Stage Cervical Cancer: A Systematic Review. Obstet Gynecol. 2020 Sep 1;136(3):533–42.

12. Feng Y, Zhang Z, Lou T, Wang S, Bai H, Zhang Z. The security of radical trachelectomy in the treatment of IA–IIA cervical carcinoma requires further evaluation: updated meta-analysis and trial sequential analysis. Arch Gynecol Obstet [Internet]. 2019;299(6):1525–36. Available from: https://doi.org/10.1007/s00404-019-05141-9

13. Smith HO, Tiffany MF, Qualls CR, Key CR. The rising incidence of adenocarcinoma relative to squamous cell carcinoma of the uterine cervix in the United States - A 24-year population-based study. Gynecol Oncol. 2000;78(2):97–105.

14. Malmsten C, Hellberg P, Bergmark K, Dahm-Kähler P. Long-term fertility, oncological, and quality-of-life outcomes after trachelectomy in early stage cervical cancer. Arch Gynecol Obstet [Internet]. 2018;299(4):1033–41. Available from: https://doi.org/10.1007/s00404-018-4972-5

ANÁLISE DE INSTRUMENTOS DE RASTREIO E FATORES DE RISCO PARA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

[1]Isadora Rodrigues da Silva (IC-UNIRIO); [2]Davi da Silveira Barroso Alves (docente - pesquisador); [3]Daniel Villela e Silva (mestrando - pesquisador); [1]Mariana da Rocha Rodrigues Nóbrega (IC voluntária -UNIRIO); [1]Leandro Yukio Yatabe Franco (IC voluntário -UNIRIO); [1]Felipe Braga Coelho Gomes Ribeiro (IC voluntário -UNIRIO); [1]Paulo Henrique Godoy (orientador)

1 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 - Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Programa de Pós-Graduação de Neurologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono; instrumentos de rastreio; fatores de risco

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é o distúrbio respiratório do sono mais frequente (1). Ela é causa importante de morbidade com prevalência crescente, diretamente proporcional à idade do indivíduo (2). A polissonografia, padrão ouro para o diagnóstico, é um método de alto custo e ainda pouco disponível na maioria dos sistemas de saúde, principalmente nos países de média e baixa renda (3). Assim, métodos que estimem a probabilidade da AOS tornam-se importantes, na prática clínica.
Objetivo: Avaliar o desempenho dos Questionários de Berlim (QB), STOP-BANG (QSB) e da Escala de Sonolência de Epworth (ESE) comparado à polissonografia tipo I (PSG) e a frequência de fatores de risco, em diferentes faixas etárias, para a apneia obstrutiva do sono.
Método: Trata-se de estudo transversal, cuja amostra foi proveniente dos ambulatórios do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, no período de fevereiro de 2020 a janeiro de 2022. Foram inclusos no estudo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. Os pacientes excluídos do estudo foram aqueles incapacitados de compreender e responder às perguntas formuladas pelo examinador, e que não tinham o auxílio de terceiros para fornecer as informações necessárias para o estudo. Também foram excluídos os que tinham realizado PSG antes do período do estudo. A aplicação dos instrumentos para identificação de risco nestes pacientes, poderia levar a um viés, uma vez que o estudo não é cegado. Os indivíduos incluídos foram submetidos à entrevista com a coleta dos seguintes dados: sexo, idade, estado civil, tempo de escolaridade, renda familiar média, consumo de álcool e tabaco, frequência de exercícios físicos, doenças prévias e medidas antropométricas (Índice de massa corporal - IMC, Circunferência Cervical - CC, Circunferência Abdominal e Circunferência da Panturrilha - CP. Todos os indivíduos responderam os três instrumentos: QB, QSB e ESE e foram submetidos à PSG tipo 1 no Laboratório do Sono da UNIRIO. A amostra foi categorizada em 3 grupos etários: 18 a 39 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais. O diagnóstico para AOS foi considerado positivo nos indivíduos em que o índice apneia-hipopneia foi maior ou igual a 5 eventos respiratórios por hora, na PSG tipo I. As estatísticas descritivas foram geradas no programa R e apresentadas como absolutas ou frequências (em percentual), média ± desvio padrão ou como mediana, quando apropriado, para as variáveis analisadas como fatores de risco, em cada faixa etária. Foi estimada a proporção de indivíduos, cujos instrumentos foram positivos para a presença de AOS, em relação à PSG tipo I, também, para cada faixa etária.
Resultados: A amostra foi constituída por 321 indivíduos elegíveis para a investigação, segundo os critérios. A média da idade na amostra foi de 50 anos e nas faixas etárias 18 a 39 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais foram 29, 49 e 65 anos, respectivamente. O sexo feminino e o estado civil casado/mora predominaram na amostra geral e nas faixas etárias, com exceção da faixa etária mais jovem. A renda familiar entre R$800,00 a R$10.000,00 preponderou para amostra e todas as faixas etárias. A média do tempo de escolaridade para a amostra geral foi de 12 anos, com pouca variação em relação à todas as faixas etárias e mesmo entre estas. O maior tempo foi encontrado nos mais jovens, com média de 13 anos (Tabela 1). A AOS foi prevalente em 79 % da amostra. Entre as faixas etárias, a maior prevalência da doença foi encontrada naqueles de 40 e 59 anos (Tabela 2). A prevalência da AOS é variável, segundo a literatura, e depende da idade, sexo e nacionalidade, bem como do método utilizado para o diagnóstico. Na população em geral varia entre 2,0% e 32,8% (4,5). Nesta investigação foi utilizado o padrão ouro para o diagnóstico, a PSG tipo I, e isto pode ter contribuído para este resultado. A média da idade dos indivíduos com AOS foi na amostra geral foi de 51 anos. Na faixa etária mais jovem a média da idade para esses indivíduos foi de 30 anos e naquela com idade mais avançada foi 65 anos. O sexo, estado civil, renda familiar e escolaridade, nos indivíduos com AOS, seguiu o mesmo padrão descrito para a amostra como um todo. Em relação aos indivíduos sem AOS, o sexo feminino foi predominante para amostra geral e todas as faixas etárias; a média da idade foi menor na amostra geral e nos mais jovens; as faixas de renda familiar preponderantes foram semelhantes àqueles com AOS e a única e pequena diferença encontrada para o tempo de escolaridade foi na faixa etária intermediária (Tabela 1). Entre os fatores de risco, destacaram-se o sedentarismo e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), que foram maiores em números absolutos para os indivíduos com AOS, sobretudo nas duas faixas etárias com mais idade no sedentarismo e na faixa intermediária na HAS. Ainda, sobressaíram-se o IMC, sobretudo para amostra geral, de 18 a 39 anos e de 40 a 59 anos, nas quais foi superior a 30 Kg/m^2; a CC e a CA, todos com médias de valores maiores naqueles com AOS (Tabela1). Em relação aos fatores de risco, a idade, o sexo masculino, a obesidade, e entre as doenças cardíacas, a HAS, parecem ser os mais associados à AOS (6,7). Há estudos que relacionam a gravidade da AOS a alterações antropométricas (6,7). Isto está, em parte, de acordo com o observado na amostra. A diferença foi em relação à predominância do sexo feminino, exceto na faixa etária mais jovem. É possível que a maior frequência de mulheres na amostra explique o resultado.

Tabela 1. Características da amostra segundo a presença da apneia obstrutiva do sono, para a amostra geral e as três categorias de faixas etárias investigadas

Variáveis	Amostra Geral N= 321		18 a 39 anos N= 83		40 a 59 anos N= 148		60 anos ou mais N= 90	
	AOS		AOS		AOS		AOS	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Sexo								
Masculino	123 (48%)	17 (25%)	37 (66%)	9 (33%)	56 (44%)	4 (19%)	30 (42%)	4 (21%)
Feminino	131 (52%)	50(75%)	19 (34%)	18 (67%)	71 (56%)	17 (81%)	41 (58%)	15 (79%)
Idade	51 (42, 60)	48 (27, 61)	30 (27, 36)	26 (22, 32)	49.0 (45.0, 55.0)	49.0 (47.0, 54.0)	65.0 (62.0, 70.0)	65.0 (63.5, 72.5)
Estado Civil								
Solteiro	72 (28%)	35(52%)	36 (64%)	19 (70%)	27 (21%)	9 (43%)	9 (13%)	7 (37%)
Casado/Mora Junto	140 (55%)	26(39%)	18 (32%)	8 (30%)	84 (66%)	11 (52%)	38 (54%)	7 (37%)
Separado/Divorciado	28 (11%)	5 (7.5%)	2 (3.6%)	0 (0%)	13 (10%)	1 (4.8%)	13 (19%)	4 (21%)
Viúvo	13 (5.1%)	1 (1.5%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (2.4%)	0 (0%)	10 (14%)	1 (5.3%)
Escolaridade	12.0 (9.0, 15.0)	12.0 (11.0, 15.0)	13.0 (11.0, 16.0)	13.0 (12.0, 15.5)	11.0 (9.0, 15.0)	12.0 (9.0, 14.0)	11.0 (7.0, 15.0)	11.0 (6.5, 14.0)
Renda Familiar								
0 a 100	7 (2.8%)	2 (3.1%)	4 (7.4%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (5.3%)	3 (4.2%)	1 (5.3%)
101 a 300	1 (0.4%)	1 (1.6%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0.8%)	1 (5.3%)	0 (0%)	0 (0%)
301 a 600	2 (0.8%)	1 (1.6%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (1.6%)	1 (5.3%)	0 (0%)	0 (0%)
601 a 800	2 (0.8%)	2 (3.1%)	1 (1.9%)	0 (0%)	1 (0.8%)	1 (5.3%)	0 (0%)	1 (5.3%)
801 a 1600	65 (26%)	15 (23%)	15 (28%)	3 (12%)	27 (21%)	4 (21%)	23 (32%)	8 (42%)
1601 a 3000	92 (37%)	22 (34%)	14 (26%)	12 (46%)	51 (40%)	5 (26%)	27 (38%)	5 (26%)
3001 a 10000	74 (29%)	18 (28%)	17 (31%)	9 (35%)	42 (33%)	5 (26%)	15 (21%)	4 (21%)
10001 ou mais	9 (3.6%)	3 (4.7%)	3 (5.6%)	2 (7.7%)	3 (2.4%)	1 (5.3%)	3 (4.2%)	0 (0%)
Bebida								
Sim	21 (8.3%)	3 (4.5%)	8 (14%)	3 (11%)	7 (5.5%)	0 (0%)	6 (8.6%)	0 (0%)
Não	232 (92%)	64 (96%)	48 (86%)	24 (89%)	120 (94%)	21 (100%)	64 (91%)	19 (100%)
Tabagismo								
Sim	24 (9.5%)	10 (15%)	5 (8.9%)	1 (3.7%)	13 (10%)	4 (19%)	6 (8.6%)	5 (26%)
Não	229 (91%)	57 (85%)	51 (91%)	26 (96%)	114 (90%)	17 (81%)	64 (91%)	14 (74%)
Exercício								
Sim	58 (23%)	16 (24%)	16 (29%)	7 (26%)	27 (21%)	6 (29%)	15 (21%)	3 (16%)
Não	194 (77%)	51 (76%)	39 (71%)	20 (74%)	100 (79%)	15 (71%)	55 (79%)	16 (84%)
DM tipo 2								
Sim	50 (20%)	9 (13%)	3 (5.4%)	0 (0%)	20 (16%)	5 (24%)	27 (38%)	4 (21%)
Não	204 (80%)	58 (87%)	53 (95%)	27 (100%)	107 (84%)	16 (76%)	44 (62%)	15 (79%)
HAS								
Sim	121 (48%)	24 (36%)	11 (20%)	0 (0%)	63 (50%)	11 (52%)	47 (66%)	13 (68%)
Não	133 (52%)	43 (64%)	45 (80%)	27 (100%)	64 (50%)	10 (48%)	24 (34%)	6 (32%)
DAC Crônica								
Sim	22 (8.7%)	3 (4.5%)	1 (1.8%)	1 (3.7%)	11 (8.7%)	0 (0%)	10 (14%)	2 (11%)
Não	232 (91%)	64 (96%)	55 (98%)	26 (96%)	116 (91%)	21 (100%)	61 (86%)	17 (89%)
DPOC								
Sim	0 (0%)	1 (1.5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (4.8%)	0 (0%)	0 (0%)
Não	254 (100%)	66 (99%)	56 (100%)	27 (100%)	127 (100%)	20 (95%)	71 (100%)	19 (100%)
ASMA								
Sim	5 (2.0%)	3 (4.5%)	1 (1.8%)	0 (0%)	1 (0.8%)	1 (4.8%)	3 (4.2%)	2 (11%)
Não	249 (98%)	64 (96%)	55 (98%)	27 (100%)	126 (99%)	20 (95%)	68 (96%)	17 (89%)
Refluxo								
Sim	41 (16%)	6 (9.0%)	7 (12%)	1 (3.7%)	21 (17%)	5 (24%)	13 (18%)	0 (0%)
Não	213 (84%)	61 (91%)	49 (88%)	26 (96%)	106 (83%)	16 (76%)	58 (82%)	19 (100%)
Insuf. Renal Crônica								
Sim	0 (0%)	1 (1.5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (5.3%)
Não	254 (100%)	66 (99%)	56 (100%)	27 (100%)	127 (100%)	21 (100%)	71 (100%)	18 (95%)
IMC	31 (27, 35)	26 (24, 30)	31 (27, 37)	25 (21, 28)	32 (27, 36)	27 (25, 30)	29.7 (27.0, 32.1)	28.2 (23.7, 30.2)
CC	40.0 (37.0, 42.8)	35.0 (33.0, 39.0)	42.0 (38.0, 44.0)	34.0 (31.5, 36.5)	40.0 (37.0, 43.0)	36.0 (34.0, 39.0)	39.0 (36.0, 41.0)	37.0 (34.5, 39.0)
CA	104 (95, 114)	90 (78, 96)	102 (95, 117)	85 (72, 92)	105 (95, 115)	91 (83, 104)	102 (94, 110)	92 (89, 96)
Sem informação	1	0	0	0	1	0	0	0
CP	39.0 (36.0, 43.0)	36.0 (34.0, 39.0)	41 (38, 45)	34 (32, 39)	40.0 (36.0, 44.0)	38.0 (35.0, 40.0)	37.0 (35.0, 40.0)	35.0 (33.5, 37.0)

Legenda: DM- Diabetes Mellitus,

Quanto ao desempenho dos instrumentos verificados em relação à PSG tipo I, o QSB foi o melhor para a amostra geral e para as faixas etárias com maiores idades, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais. Ressalta-se na faixa etária mais jovem, o melhor desempenho do QB e o da ESE, que se mostrou como o segundo melhor, para esta faixa. Entretanto, observou-se que esta escala teve o pior desempenho nas outras faixas etárias, sobretudo, nos mais idosos (Tabela 2). Há poucos estudos quanto à comparação do desempenho de instrumentos de triagem para AOS, principalmente estratificados por idade. O trabalho de Araújo-Melo e cols refere o QSB com maior sensibilidade e especificidade que o QB, na amostra analisada (3). De fato, no presente estudo, o QSB mostrou o melhor desempenho para a amostra geral e para as faixas etárias com maiores idades.

Tabela 2. Prevalência da apneia obstrutiva do sono, segundo a polissonografia tipo I, o questionário de Berlim e de STOP-Bang, e a Escala de Sonolência de Epworth, para a amostra geral e as três faixas etárias

GRUPO ETÁRIO	AOS	PSG TIPO I	QB	QSB	ESE
Geral	Positivo	254 (79%)	240 (75%)	250 (78%)	159 (50%)
	Negativo	67 (21%)	80 (25%)	71 (22%)	162 (50%)
18 a 39 anos	Positivo	56 (67%)	56 (67%)	49 (59%)	54 (65%)
	Negativo	27 (33%)	27 (33%)	34 (41%)	29 (35%)
40 a 59 anos	Positivo	127 (86%)	122 (82%)	127 (86%)	77 (52%)
	Negativo	21 (14%)	26 (18%)	21 (14%)	71 (48%)
60 anos ou mais	Positivo	71 (79%)	63 (70%)	74 (82%)	28 (31%)
	Negativo	19 (21%)	27 (30%)	16 (18%)	62 (69%)

Conclusões: A amostra estudada revelou alta prevalência para AOS, apesar da pouca frequência de doenças prévias, que poderiam inferir maior risco. As medidas antropométricas, particularmente, o IMC, a CC e a CA, foram os fatores de risco mais frequentes, na amostra e nos indivíduos com AOS. O QSB destacou-se com melhor desempenho, quanto comparado ao diagnóstico pela PSG tipo I, particularmente, para a faixa etária a partir de 40 anos.

Referências:

1. Haddad, F; Bittencourt, L. Diretrizes: Recomendações para o Diagnóstico e Tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono no Adulto. São Paulo: Estação Brasil, 2013. Disponível em: https://www.absono.com.br/abms/assets/apneiaadulto.pdf
2. Koyama R. G. et al. Prevalence of and risk factors for obstructive sleep apnea syndrome in Brazilian railroad workers. Sleep Med. v.13, n.8, 1028-1032, set 2012
3. De Araújo-Melo M. H. et al. Questionários e escalas úteis na pesquisa da síndrome da apneia obstrutiva do sono. Rev. Hosp. Univ. Pedro Ernesto. v.15, n.1, p.49-55, 2016
4. 3. Koyama R. G. et al. Prevalence of and risk factors for obstructive sleep apnea syndrome in Brazilian railroad workers. Sleep Med. v.13, n.8, 1028-1032, set 2012
5. Tufik S. et al. Obstructive Sleep Apnea Syndrome in the Sao Paulo Epidemiologic Sleep Study. Sleep Medicine, v.11, n.5, p.441-446, 2009
6. Lurie A. Obstructive Sleep Apnea in Adults. Adv Cardiol. Basel, Karger, 2011, vol 46, pp 1–42
7. Santos Neto LC, Miranda GA, Cunha LLG, Canto BES, Strufaldi VP, Tetti MF et al. Consequências individuais e socioeconômicas da síndrome da apneia obstrutiva do sono. Arq Bras Ciênc Saúde. 2013;38(1):33-9

CITOCINAS INFLAMATÓRIAS COMO BIOMARCADORES DA RESPOSTA TERAPÊUTICA NA EPILEPSIA TEMPORAL MESIAL

[1]João Schaum de Mendonça Lima (IC- discente de IC com bolsa); [2]Glenda Corrêa Borges de Lacerda (Orientadora); [3]Daniel Campinho Schachter (mestrando), [4]Alexandre Souza Silva

1 – Discente de Medicina, Escola de Medicina e Cirurgia do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Neurologia, Escola de Medicina e Cirurgia do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 – Programa de Mestrado, Escola de Medicina e Cirurgia do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4 – Departamento de Matemática e Estatística; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Epilepsia. Citocinas. Neuroinflamação. Fármaco-resistência

Introdução:

Epilepsia é uma doença caracterizada pela predisposição cerebral duradoura de gerar crises epiléticas (WATANABE, 2014). Representa a terceira mais prevalente doença crônica do Sistema Nervoso Central (SNC), podendo acarretar em reduções drásticas da qualidade de vida dos pacientes por crises debilitantes, desordens cognitivas e até estigmas sociais. Entre as diversas apresentações heterogêneas das epilepsias, a epilepsia mesial temporal (EMT), relacionada principalmente a um processo de esclerose hipocampal associada a crises febris na infância, ganha grande importância por ser a forma mais comum da doença em adultos, representando 40% de todos os casos nessa população (ANDRADE-VALENÇA, 2006). Em torno de dois-terços dos pacientes com EMT e esclerose hipocampal são refratários ao tratamento farmacológico de primeira linha (ASADI-POOYA, 2016), restando apenas o tratamento cirúrgico através da ressecção da regiãoanterior do lobo temporal ou amigdalohipocampectomia para controle das crises (CENDES, 2005). O processo de epileptogênese é devido a desordens em redes neurais que cursam com uma predisposição a desbalanços em sua excitabilidade, resultando em eventos paroxísticos com hipersincronização de seus disparos excitatórios em uma determinada região cortical. Os caminhos fisiopatológicos da epileptogênese ainda são incertos, mas cada vez mais evidências corroboram para a associação entre epilepsia e neuroinflamação (DE VRIES, 2006). Evidências cada vez mais robustas apontam não apenas para a participação direta do processo inflamatório na epileptogênese e excitabilidade neuronal, mas também na refratariedade do tratamento de crises convulsivas (CHOI J, 2006). Estudos evidenciam uma disfunção da barreira hemato encefálica (BHE) em pacientes com epilepsia, o que estaria associado com o aumento de citocinas inflamatórias no SNC (KOEPP, 2007). De fato, citocinas pró-inflamatórias, como IL-1, IL-6, IL-8, e TNF-α, foram achadas em níveis elevados em diversas formas de epilepsia (DE VRIES, 2006). Apesar dos avanços no tratamento da epilepsia, 30-40% dos pacientes submetidos aos medicamentos anticonvulsivantes se mostraram refratários ao tratamento farmacológico (HITIRIS, 2007). Epilepsia farmacorresistente está associada a piora cognitiva, disfunções psicossociais e aumento de morbimortalidade (HITIRIS, 2012). Nesse sentido, é imperativo a necessidade de biomarcadores que nos auxiliem precocemente no manejo desses pacientes, nos dando informações mais objetivas dos possíveis alvos moleculares a serem acessados assim como ajudando a identificar processos patológicos que aumentam o risco para desordens cerebrais (KOEPP, 2007). Partindo do princípio epidemiológico de maior prevalência da EMT dentro das epilepsias e suas altas taxas de falha terapêutica, torna-se de grande interesse o estudo de seus mecanismos neuro inflamatórios. A busca de biomarcadores de fácil mensuração vem da necessidade em minimizar altos custos de longos e frustrantes tratamentos, assim como prevenir consequências debilitantes aos seus portadores.

Objetivo:

Quantificar as interleucinas IFN-gama, IL-1beta, IL-2, IL-5, IL-6, IL-8, TNF-alfa, M-CSF e BDNF em indivíduos com epilepsia mesial temporal controlada, refratária e controles pareados de forma a descrever a variação dos fenômenos inflamatórios em cada um destes grupos em período inter crise.

Metodologia:

Esse é um estudo observacional transversal no qual foram convidados a participar pacientes diagnosticados com epilepsia mesial temporal segundo os critérios da ILAE 2017 (FALCO-WALTER, 2018), acompanhados no ambulatório especializado de Epilepsia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) e avaliados por vídeo-eletroencefalografia (Vídeo-EEG) e ressonância magnética (RM) do encéfalo. Os pacientes selecionados foram aqueles com diagnóstico confirmado de epilepsia mesial temporal com os seguintes critérios de inclusão: EMT confirmada por vídeo-EEG e RM de crânio, uso regular de medicação anticonvulsivante e diagnóstico há mais de 4 meses, com terapia farmacológica estável. Foram alocados no grupo farmacorresistente os pacientes com epilepsia ativa com 3 ou mais crises focais ou ao menos 1 crise tônico-clônica generalizada nas últimas 4 semanas. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos: Uso de medicações anti-inflamatórias, antidepressivos ou imunomoduladores nas últimas 4 semanas, presença de doenças infecciosas ou autoimunes no momento do recrutamento e procedimentos neurocirurgicos nos últimos 6 meses. Os controles foram selecionados entre os doadores de sangue do Banco de Sangue SERUM localizado no Hospital Ordem Terceira do Carmo na Lapa. Foram selecionados doadores de sangue da mesma faixa etária dos indivíduos com epilepsia. Esses foram entrevistados individualmente para excluirmos aqueles com história de epilepsia, infecções nas últimas 4 semanas, doenças autoimunes e inflamatórias, uso de medicamentos antidepressivos, anti-inflamatórios e imunomoduladores. Foi feita a coleta de sangue por punção venosa periférica em tubos a vácuo de soro e plasma anticoagulado com Na-Citrato. As coletas foram feitas fora das crises epilépticas. Foram coletados de cada voluntário 2 tubos de 4ml de soro e 2 tubos de 3,6ml de plasma. Todas as amostras dos pacientes com epilepsia foram processadas no laboratório de imunologia do HUGG em até 30 minutos da coleta do sangue. O soro e plasma foram separados por meio de centrifugação a 1200g por 15 minutos. Em seguida o soro e plasma foram aliquotados em tubos Eppendorf em amostras de 0,5mL e armazenados a -80ºC. As interleucinas foram dosadas, conforme fabricante, por meio de imunoensaio multiplex/Luminex com o painel ProcartaPlex Human Cytokine Magnetic 10-plex, direcionado para IFN-gama, IL-1beta, IL-2, IL-5, IL-6, IL-8, TNF-alfa e M-CSF. Os níveis de BDNF foram quantificados por ensaio imunoenzimático (ELISA) utilizando o kit Sigma Aldrich, EUA - conforme as instruções do fabricante.

Resultados:

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 pacientes com epilepsia controlada (EC), 10 pacientes com epilepsia refratária (ER), e 25 voluntários do grupo controle (CC). Dos 25 participantes, foram selecionados 20 controles (10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino) para terem suas amostras dosadas e comparadas com os grupos de epilepsia de acordo com faixa etária e sexo para melhor equilíbrio na distribuição. Em relação ao grupo de EC, foram recrutados 7 pacientes femininos e 3 masculinos. Desse grupo, 5 pacientes se encontravam em monoterapia, enquanto os outros estavam em uso de mais de um medicamento anticonvulsivante. Em relação a existência de período silencioso, apenas 3 pacientes relataram positivamente. Dentro do grupo de ER, há 6 pacientes do sexo feminino, e 5 pacientes do sexo masculino. Todos os pacientes se encontravam em uso de politerapia para epilepsia. Assim como no grupo EC, apenas 3 pacientes confirmaram existência de período silencioso. Foi realizado análise de distribuição por meio do teste de Kruskal-Wallis em todos os analitos. Apenas a IL-6 demonstrou diferença significativa entre os grupos com *p-valor* < 0.05. Pelo teste de Wilcoxon para comparações múltiplas, observa-se diferença significativa (*p-valor* 0.0015) entre os grupos ER e CC. Não houve diferença entre os grupos CC e EC (*p-valor* 0,19) ou entre os grupos ER e EC (p-valor 0,08) com significância estatística. Nos demais analitos, nenhum demonstrou *p-valor* <0.05, evidenciando que não há diferença significativa entre os grupos. Como houve significado estatístico em nossas amostras para IL-6, foram realizadas análises adicionais em relação a IL-6 nos grupos EC e ER, relacionando seus níveis com tempo desde a última crise, número de crises nas últimas 4 semanas e data da primeira crise epiléptica. Foi realizado teste de correlação de Spearman em ambos os grupos EC e ER, evidenciando p-valor >0.05 em todas as análises, comprovando-se inexistência de correlação linear entre as variáveis. Não foi realizado teste de Spearman na análise comparativa com o período silencioso pelo motivo de apenas 3 voluntários do grupo ER relatarem positivamente sua existência, configurando-se um valor de n muito baixo para gerar significado na análise.

Conclusões:

No presente estudo, indícios são vistos de uma diferença no perfil inflamatório dos pacientes com epilepsia não controlada. A elevação de IL-6 nos pacientes refratários em comparação ao grupo controle entra de acordo com a literatura e a já sabida relação entre neuro inflamação e doença, sugerindo um possível papel de rastreio para farmacorresistência em epilepsia mesial temporal. Não foi possível concluir uma relação direta entre o fenômeno agudo das crises ou a doença crônica de base com os níveis elevados de IL-6, sendo interessante novas análises nesse assunto. Ressalta-se, assim, o possível papel de biomarcador de refratariedade ou de crises recentes da IL-6

nos pacientes com epilepsia. Com a devida correlação clínica, pesquisar o perfil inflamatório pode ser de boa valia para melhor entendimento do paciente que estamos lidando, orientando desde o início seu tratamento.

Referência:

1. Watanabe M, Forsgren L, Tomson T, Mathern GW, Glynn M, Engel J, et al. ILAE Official Report: A practical clinical definition of epilepsy. Epilepsia. 2014;
2. Andrade-Valença LPA, Valença MM, Velasco TR, Leite JP. Epilepsia do lobo temporal mesial associada à esclerose hipocampal. J Epilepsy Clin Neurophysiol. 2006;
3. Asadi-Pooya AA, Stewart GR, Abrams DJ, Sharan A. Prevalence and Incidence of Drug-Resistant Mesial Temporal Lobe Epilepsy in the United States. World Neurosurg [Internet]. 2017;99:662–6. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.wneu.2016.12.074
4. Cendes F. Mesial temporal lobe epilepsy syndrome: An updated overview. J Epilepsy Clin Neurophysiol. 2005;11(3):141–4.
5. de Vries EE, van den Munckhof B, Braun KPJ, van Royen-Kerkhof A, de Jager W, Jansen FE. Inflammatory mediators in human epilepsy: A systematic review and meta-analysis. Neuroscience and Biobehavioral Reviews. 2016.
6. Choi J, Koh S. Role of brain inflammation in epileptogenesis. Yonsei Med J. 2008;49(1):1–18.
7. Koepp MJ, Årstad E, Bankstahl JP, Dedeurwaerdere S, Friedman A, Potschka H, et al. Neuroinflammation imaging markers for epileptogenesis. Epilepsia. 2017;
8. Hitiris N, Mohanraj R, Norrie J, Sills GJ, Brodie MJ. Predictors of pharmacoresistant epilepsy. Epilepsy Res. 2007;75(2–3):192–6.
9. cMP. The impact of epilepsy on patients' lives. Acta Neurol Scand. 2012;126(S194):1–9.
10. Falco-Walter JJ, Scheffer IE, Fisher RS. The new definition and classification of seizures and epilepsy. Vol. 139, Epilepsy Research. Elsevier B.V.; 2018. p. 73–9.

FATORES CLÍNICOS E NEURORADIOLÓGICOS RELACIONADOS à PROGRESSÃO DE INCAPACIDADE COGNITIVA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

[1]Larissa Cristine de Souza Lopes (IC-UNIRIO); [2]Carolina Alvarez (Mestranda PPGNeuro);[3] Fernanda Rueda, [4] Carina Spedo, [5] Claudia Cristina Ferreira Vasconcelos (orientador).

1 – Discente do curso de Medicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Neurologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 – Médica radiologista; Universidade Federal do Rio de Janeiro
4 - Neuropsicóloga, doutora na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP)
5 – Professora do departamento de Neurologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CAPES.
Palavras-chave: Esclerose múltipla; incapacidade; declínio cognitivo

Corpo do Resumo

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante, crônica, progressiva, de caráter inflamatório e sem cura. Atinge majoritariamente pacientes ancestralidade caucasiana e do sexo feminino, em idade economicamente ativa,. Para realização do diagnóstico, é preciso aliar dados clínicos, laboratoriais e exames de neuroimagem, de acordo com os critérios de McDonald revisados 2017 (CONFAVREUX e colab., 2000). Os sintomas da EM são heterogêneos e envolvem desde dificuldades em deambulação, perda de força, perda de acuidade visual, distúrbios da sensibilidade cutânea até queixas de memória, fadiga e depressão (KANTARCI e WEINSHENKER, 2005). É subdividida conforme a ocorrência de surtos ao longo do tempo de doença, definidos como episódios agudos decorrentes de áreas de inflamação no sistema nervoso central (SNC) e que geram sintomas clínicos (KANTARCI e WEINSHENKER, 2005). Pode ser classificada nos fenótipos clínicos: primariamente progressiva (EMPP), secundariamente progressiva (EMSP) e remitente-recorrente (EMRR), que é a mais comum (VUKUSIC e CONFAVREUX, 2007). Neste ultimo fenótipo, a doença cursa com períodos de atividade inflamatória refletidas em sintomas, intercaladas com remissão deles, ao contrário das outras modalidades que possuem como característica marcante a progressão ininterrupta dos sintomas. Por ser uma doença crônica e que acomete pessoas adultas, gera inúmeras incapacidades tanto físicas quanto cognitivas, levando a cerca de 80% dos pacientes ao status de desemprego em 15 anos de doença (WEINSHENKER e colab., 1989), o que impacta significativamente na qualidade de vida, segundo a literatura mundial (FRANKLIN e NELSON, 2003). Mais recentemente atenção tem sido dada ao dano da substância cinzenta cortical, uma vez que lesões corticais implicam em maior risco de progressão das incapacidades, principalmente cognitiva (SPEDO e colab., 2019). Mediante tal cenário, pesquisar acerca do desenvolvimento de marcadores clínico-radiológicos para detecção de incapacidades torna-se indispensável para que esses pacientes tenham tratamento clínico individualizado, além evitar custos gerados pela descontinuidade de atividades laborais.
Objetivo: Avaliar a correlação entre lesões corticais e status cognitivo de pacientes com EMRR frequentadores do ambulatório de Neuroimunologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.
Metodologia: Trata-se de estudo observacional translacional, quantitativo em andamento, no qual estão sendo incluídos pacientes de ambos os sexos, acima de 18 anos, diagnosticados com EMRR, com mais de dois anos da doença, com e sem progressão da mesma, frequentadores do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Aqueles que apresentavam um único surto da doença, distúrbios neuropsiquiátricos ou doenças neurodegenerativas foram excluídos da pesquisa. Dados clínicos como escolaridade, ancestralidade, queixa de memória, uso de drogas modificadoras de doença (DMDs) e incapacidade física estão sendo coletados. A escala de incapacidade EDSS (Expanded Disability Status Score), e bateria de testes neuropsicológicos BICAMS, - na qual estão incluídos o BVMT (Brief Visuospatial Memory Test), o SDMT (Symbol Digit Modlities Test) e o CVLT (California Verbal Learning Test),são aplicados a medida que o exame de ressonância magnética (RM) de crânio com sequencias avançadas DIR (Double Inversion Recovery) e PSIR (Phase Sensitive

Inversion Recovery) mais sensíveis na detecção de lesões corticais são realizadas. Além disso, os questionários que estão sendo aplicados junto aos testes neuropsicológicos são: Questionário de Qualidade de Vida SF-36, Inventário de Depressão de Beck e de Ansiedade – BDI e BAI, respectivamente, Escala de Sonolência de Epworth e Escala Modificada do Impacto da Fadiga (MFIS). Todos os questionários estão validados para a língua portuguesa.Para análise comparativa em relação a indivíduos livres da doença foram usados dados normativos gerados na ocasião da validação da bateria BICAMS na população brasileira. A análise estatística dos resultados parciais foi realizada com o software SPSS versão 24.

Resultados: Dentre os 74 pacientes já avaliados no segundo ano do estudo, 72.9% são mulheres, 30% são afrodescendentes, 71% com nível superior completo e pós-graduação, 90% realizando tratamento específico para a EM, e apenas 36.6% relatou alguma queixa de memória. Quanto ao déficit cognitivo, os dados do grupo já analisado mostram uma menor pontuação geral na bateria BICAMS quando comparado ao grupo de indivíduos livres da doença. Na análise das variáveis clínico-demográficas, o coeficiente de correlação de Spearman (ρ) observado foi de magnitude moderada na relação entre idade e duração da doença ($\rho = 0{,}45$, $p<0{,}01$) e idade e grau de incapacidade medido pelo EDSS ($\rho = 0{,}37$, $p<0{,}01$). Isso sugere que pacientes mais velhos têm maior tendência a mais tempo de doença e grau de incapacidade. Foi observado também que pacientes com maior grau de depressão apresentavam maior grau de sonolência diurna, mediante a associação positiva entre as variáveis “depressão” e “sonolência” ($\rho = 0{,}35$, $p<0{,}01$). Em relação às variáveis clínico-demográficas e cognitivas obtidas através do BICAMS, o pior desempenho no teste BVMT-R foi observado em pacientes com maior idade, tempo de doença, número de tratamentos prévios e incapacidade obtida pelo EDSS ($p<0{,}01$; $30 \geq \rho \leq 49$), ou seja, a memória visual é pior em pacientes com tais características. O desempenho no teste SDMT, que avalia a velocidade de processamento de informações e atenção dividida, foi menor em pacientes mais velhos e com maior tempo de doença ($p<0{,}01$; $0{,}30 \geq \rho \leq 49$). No que tange às características clínico-demográficas e os parâmetros de neuroimagem, observou-se que a presença de lesões justacorticais pouco se relaciona com a incapacidade física e número de tratamentos, e que quanto mais tempo de diagnóstico, maior o número de lesões cortico-justacorticais. Em relação à depressão, houve relação significativamente positiva leve a moderada ($p<0{,}01$ e $p<0{,}5$) com o número de lesões cortico-justacorticais, lesões subcorticais, e lesões frontais a esquerda. Isso indica que o a quantidade de lesões encontradas em tais regiões cerebrais é maior conforme maior o grau de sintomas depressivos.

Acerca da correlação entre as variáveis cognitivas do BICAMS e os parâmetros de neuroimagem, foi observado que quanto pior o desempenho no teste CVLT-2, que afere a tarefa de memória auditivo-verbal, maior a carga de lesões córtico-justa corticais e região temporal esquerda ($p<0{,}05$; $10> \rho \leq 29$). O BVMT-R teve também relação significativamente negativa e fraca ($p<0{,}05$; $10> \rho \leq 29$) com o número de lesões na região insular direita, indicando que quanto pior o desempenho na tarefa de memória viso-espacial, maior carga de lesões na referida região. A relação significativamente negativa e fraca ($p<0{,}05$; $10> \rho \leq 29$) entre o teste SDMT e o número de lesões em região occipital direita indicou que quanto maior a quantidade de lesões nesta região, mais lenta é a velocidade de processamento. Em relação ao fenótipo clínico da doença e as variáveis do BICAMS, foi observado que formas progressivas secundárias obtiveram piores resultados nos testes e maiores pontuações no EDSS, que reflete maior incapacidade ($p<0{,}05$ e $p<0{,}01$; $10> \rho \leq 29$).

Tais resultados são inéditos e ainda não foram vistos em literatura mundial.

Conclusões: Visto que foi observada a correlação entre menor pontuação no teste neurocognitivo e maior número de lesões corticais observadas na RM e sabendo-se que a EMRR é uma doença progressiva, cujos alvos terapêuticos incluem a remissão dos sintomas e não a cura, e que os pacientes diagnosticados sofrem declínio cognitivo progressivo com alto risco de perda laboral e incapacidade física a longo prazo, ressalta-se a importância de se detectá-los precocemente. Para isso, é preciso que ocorra avaliação cognitiva rotineira em atendimentos médicos, e desta forma, a implementação de treinamentos cognitivo aliados ao ajuste de terapia farmacológica individualizada, a fim de reduzir o impacto na qualidade de vida e empregabilidade no decorrer da evolução da doença.

Referência

CONFAVREUX, Christian e colab. **Relapses and Progression of Disability in Multiple Sclerosis**. New England Journal of Medicine, v. 343, n. 20, p. 1430–1438, 16 Nov 2000. Disponível em: <http://www.nejm.org/doi/abs/10.1056/NEJM200011163432001>. Acesso em: 7 set 2020.

FRANKLIN, Gary M. e NELSON, Lorene. **Environmental risk factors in multiple sclerosis: Causes, triggers, and patient autonomy**. Neurology. [S.l.]: Lippincott Williams and Wilkins. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14581658/>. Acesso em: 7 set 2020. , 28 Out 2003

KANTARCI, Orhun H. e WEINSHENKER, Brian G. **Natural history of multiple sclerosis**. Neurologic Clinics. [S.l.]: Neurol Clin. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15661086/>. Acesso em: 7 set 2020. , Fev 2005

SPEDO, Carina e colab. **Brief International Cognitive Assessment for Multiple Sclerosis (BICAMS): Regression-based norms to the Brazilian context**. Web of Science, p. 155–156, 1 Jan 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/184290>. Acesso em: 7 set 2020.

VUKUSIC, Sandra e CONFAVREUX, Christian. **Natural history of multiple sclerosis: Risk factors and prognostic indicators**. Current Opinion in Neurology. [S.l.]: Curr Opin Neurol. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17495619/>. Acesso em: 7 set 2020. , Jun 2007

WEINSHENKER, B. G. e colab. **The natural history of multiple sclerosis: A geographically based study: I. Clinical course and disability**. Brain, v. 112, n. 1, p. 133–146, Fev 1989. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2917275/>. Acesso em: 7 set 2020.

TRAQUEOSTOMIA PERCUTÂNEA GUIADA POR VIDEOBRONCOSCOPIA

[1]Luis Braga (IC-UNIRIO); [1]Maria Morard (orientadora).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: traqueostomia; técnicas percutâneas; pouco invasiva; videobroncoscopia.

Introdução: A traqueostomia é um dos procedimentos mais comuns praticados na unidade de terapia intensiva, tem sido descrita e utilizada para tratamento de obstruções da via aérea superior por, pelo menos, 3500 anos. Esse procedimento pode ser realizado no centro cirúrgico ou na própria unidade de terapia intensiva. Há basicamente dois tipos de traqueostomia: a *clássica* ou *aberta* e a *percutânea*, com variações técnicas de ambos os tipos, bem como dos seus riscos e benefícios. Recentemente, as técnicas percutâneas, ditas "pouco invasivas" e realizadas por diversos especialistas, tornaram-se alternativas populares para a traqueostomia aberta cirúrgica. Essa técnica inicialmente ganhou popularidade nos Estados Unidos e em outros países pelo custo reduzido, uma vez que não havia os custos do centro cirúrgico. A tendência para a cirurgia dita minimamente invasiva e o desenvolvimento de procedimentos de intervenção em especialidades não cirúrgicas (intensivistas, anestesiologistas e mesmo clínicos) também aumentaram o interesse pelo método. Atualmente, o considerado "padrão-ouro" para a execução de uma traqueostomia percutânea consiste na realização da mesma guiada por broncofibroscopia. Tal técnica permite o controle visual do posicionamento correto da cânula, evitando possíveis complicações severas do procedimento. Dessa forma, faz-se necessário um estudo da avaliação real do risco-benefício e aplicabilidade da técnica no âmbito do Hospital Universitário Gafrée e Gunle.

Objetivo: Realizar um estudo prospectivo da técnica de traqueostomia percutânea, visando avaliar o real risco-benefício e aplicabilidade da técnica no âmbito de um hospital universitário; avaliar a técnica de traqueostomia percutânea, utilizando como parâmetros o tempo cirúrgico e o número de complicações e difundir os resultados para outros especialistas com interesse no método; e produzir um arquivo digital dos procedimentos realizados para uso didático e para elaboração de artigos científicos para publicação.

Metodologia: Serão realizadas buscas extensivas nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific ElectronicLibrary Online) e Cochrane Library, com o objetivo de rastrear artigos científicos que relatem experiências com a traqueostomia percutânea guiada por vídeobroncoscopia visando a atualização do projeto original. Acompanhar a realização da técnica da traqueostomia percutânea com dilatador único (Blue Rhino®) guiada por videobroncoscopia em um período de 12 meses, nos pacientes internados na unidade de terapia intensiva, com indicação formal de traqueostomia, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do projeto original. Serão excluídos os pacientes de risco elevado tais como pacientes obesos, menores de 16 anos, pacientes com anatomia cervical desfavorável, tumor cervical anterior, discrasias sanguíneas ou traqueostomia prévia. Propõe-se uma amostra mínima de 15 pacientes. Dentre os parâmetros a serem avaliados, incluiremos o tempo de execução, o índice de complicações transoperatórias, precoces e tardias, assim como a curva de aprendizado da técnica.

Resultados: Redução do número e gravidade das complicações quando comparada com a traqueostomia aberta, confirmando sua maior eficácia. Possível ganho social a partir dessa proposta, visto que a população local poderá ter acesso a atendimentos de maior qualidade com tecnologia de ponta. Por haver maior segurança da técnica, espera-se que com a padronização da mesma, o procedimento poderá ser realizado por intensivistas nas unidades de atendimento do HUGG sem requerer a presença sistemática de cirurgiões torácicos.

Após um longo tempo de inatividade do CTI, por obras no setor e no Hospital em 2021/2022, houve um atraso na execução do projeto. Entretanto, o resultado do estudo está em andamento, tendo sido retomada a realização dos procedimentos de traqueostomia percutânea guiada por videobroncoscopia. Até o momento temos executados 4 procedimentos de um total de 15 previstos conforme o projeto original, e 3 procedimentos no período do ano de 2019. Foi realizado 1 procedimento no período do ano de 2021. Esperamos acelerar a inclusão de pacientes no estudo com a previsão de manter a regularidade de funcionamento do CTI e dos demais setores do hospital após o momento de pandemia da COVID-19. Apenas recentemente, outubro de 2021 que houve liberação da ala covid-19 no HUGG e ,em Abr 2022, a finalização da reforma do CTI.

Conclusões: O trabalho em andamento do projeto trará bastante benefícios para a abordagem de pacientes que necessitem da realização de traqueostomia, bem com trará também diminuição de custo operacional desses procedimentos no HUGG.

Referência:

Madsenn K. R., Guldager H., Rewers M., Weber S-O., Køpke-Jacobsen K. & Jensen R. Guidelines for Percutaneous Dilatational Tracheostomy (PDT) from the Danish Society of Intensive Care Medicine (DSIT) and the Danish Society of Anesthesiology and Intensive Care Medicine (DASAIM). Clinical guidelines Danish medical bulletin. 2014;58(12):C4358

Sardenberg R. A. S., Avertano A. B. M., Younes R. N. Traqueostomia percutânea: técnica ideal?. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 2012; 38(6): 435-439

MacCallum PL, Parnes LS, Sharpe MD, Harris C. Comparison of open, percutaneous, and translaryngeal tracheostomies. Otolaryngol Head Neck Surg 2000, 122. 686-690.

Rumbak MJ, Newton M, Truncale T, Schwartz SW, Adams JW, Hazard PB. A prospective, randomized, study comparing early percutaneous

dilational tracheotomy to prolonged translaringeal intubation (delayed tracheotomy) in critically ill medical patients. Crit Care Med 2004, 32:8.

Durbin CG Jr. Early complications of travheostomy. Respir Care 2005, 50 (4):511-515.

Epstein SK. Late Complications of tracheostomy. Respir Care 2005, 50 (4): 542-549.

Patel A, Swan P, Dunning J. Does a percutaneous tracheostomy have a lower incidence of complications compared to an open surgical techinique? Interactive Cardiovasc and Thorac Surg 2005; 4:563-568.

Delaney A, Bagshaw SM, Nalos M. Percutaneous dilational tracheostomy versus surgical tracheostomy in critically ill patients: A systematic review and meta-analysis. Crit Care 2006, 10: R55 (doi:10.1186 cc/4887)

Durbin CG Jr. Techniques for performing tracheostomy. Respir Care 2005, 50 (4). 488-496.

Maziak D, Meade MO, Tood TRJ. The timing of tracheotomy. A systematic review. Chest 1998, 114 (2). 605-609.

Durbin CG Jr. Indications for and timing of tracheostomy. Respir Care 2005, 50 (4). 483-487.

Friedman Y, Fildes J, Mizock B, Samuel J, Patel S, Appavu S, Roberts R. Comparison of percutaneous and surgical tracheostomies*. Chest 1996; 110:480-485.

ALTERAÇÕES LEUCOCITÁRIAS EM PACIENTES COM COVID-19 EM ESTÁGIO CRÍTICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DESFECHO CLÍNICO: ESTUDO RETROSPECTIVO

[1]Maria Fernanda Grossi Hickmann (PIBIC/UNIRIO); [2]Marilza Campos de Magalhães (orientadora)

1 – Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIRIO
2 – Professora associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq,
Palavras-chave: COVID-19, leucócitos, alterações hematológicas, pancitopenia.

Introdução: Nos últimos 2 anos, o mundo testemunhou o surgimento de uma nova doença, que logo foi considerada pandêmica e desafiou os sistemas de saúde ao redor do globo: a COVID-19. Causada pelo coronavírus SARS-COV2, essa doença inicialmente foi considerada uma patologia pulmonar infecciosa, causadora de uma pneumonia intersticial que poderia evoluir para Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Graves (SDRA) (DUARTE *et al.*, 2020; HUANG *et al.*, 2020). No entanto, a literatura acerca desse tema estendeu-se e aprofundou-se, de forma que, atualmente, considera-se que a COVID-19 é, na verdade, uma doença sistêmica. Assim, concluiu-se que existe o envolvimento de diversos sistemas do organismo humano, entre eles cardiovascular, gastrointestinal, neurológico e hematológico (TERPOS *et al.*, 2020a). Nesse contexto, muitos pacientes evoluíram a óbito não pela infecção em si, mas pelos desdobramentos desta, como insuficiência orgânica múltipla, arritmias, rabdomiólise, coagulopatias e choque (BERLIN; GULICK; MARTINEZ, 2020; WU; MCGOOGAN, 2020). Isso fez com que a comunidade científica tornasse a evolução clínica da COVID-19 alvo de estudos, de forma a buscar fatores de risco e marcadores para piores desfechos clínicos e prognósticos sombrios. Com isso em mente, as alterações leucométricas podem fazer parte desse contexto, de forma que mudanças nas contagens de células sanguíneas podem ser um sinal precoce de resposta imune contra o SARS-CoV-2 (DUARTE *et al.*, 2020; TONG *et al.*, 2021). **Objetivo**: Estabeleceu-se como objetivo primário a análise das contagens leucocitárias de pacientes com exame RT-PCR positivo para COVID-19 internados no Hospital Universitário Gaffrée Guinle. Ainda nesse raciocínio, determinou-se alguns objetivos secundários para o estudo. Em primeiro lugar, destaca-se o levantamento de dados de valores leucocitários no grupo de pacientes considerados graves e aqueles considerados muito graves, de forma a compará-los posteriormente. O critério de gravidade adotado foi a necessidade de ventilação mecânica invasiva em algum momento da internação. Além disso, busca-se a correlação entre os valores leucocitários e os dados epidemiológicos dos pacientes obtidos após a busca. Pretende-se, ainda, estudar a possível relação de causalidade entre distúrbios leucométricos e desfechos clínicos previamente determinados no estudo. Por fim, os achados desse estudo serão comparados com trabalhos anteriores na literatura médica de referência, de forma a corroborar ou refutar ideias previamente consolidadas sobre a infecção do SARS-COV2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, que utilizou como população os pacientes internados no Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG) com quadro respiratório grave e hipótese diagnóstica de COVID-19. Inicialmente, foram colhidos dados epidemiológicos e demográficas dos pacientes, por meio da busca no servidor online de prontuários eletrônicos AGHU, instalado nos computadores das dependências do hospital. Foram levantados dados a respeito do sexo, idade, cor, município de nascimento e presença de comorbidades. Nesse contexto, foram consideradas comorbidades: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, obesidade, tabagismo (atual ou anterior), alcoolismo, uso de drogas ilícitas, doenças cardiovasculares, urológicas, hematológicas, pulmonares, gastrointestinais, neurológicas, reumatológicas, hepáticas, endócrino-metabólicas, auto-imunes, neoplasias, pessoas vivendo com HIV e pacientes transplantados. Em um segundo momento, utilizou-se o servidor interno do HUGG CompLab que concentra os resultados de exame

laboratoriais para coleta de dados acerca da leucometria dos pacientes em três momentos pré-estabelecidos: admissão no hospital, mudança do padrão ventilatório nos pacientes que evoluíram com necessidade de intubação orotraqueal com ventilação mecânica invasiva e desfecho. Cabe ressaltar que os pacientes foram divididos em dois grupos: graves e muito graves, sendo o critério utilizado a necessidade de ventilação mecânica invasiva em algum momento da internação. Nessa etapa, foram incluídas na coleta de informações as contagens de leucócitos, linfócitos, monócitos, neutrófilos e eosinófilos de cada um dos indivíduos que compõem a população de estudo, nas respectivas fases pré-determinadas. Com os dados em mãos, construiu-se uma grande tabela de Excel, sumarizada e organizada, que serviu como base para a formulação de tabelas dinâmicas que permitissem a comparação entre as variáveis. Em paralelo a isso, escolheu-se o programa estatístico GraphPad Prisma para correlacionar os dados, calcular valores de média e mediana e estabelecer uma análise estatística descritiva que fomentaria os resultados da pesquisa e a discussão com artigos já existentes sobre o assunto na literatura médica. **Resultados e discussão:** A primeira análise girou em torno dos aspectos epidemiológicos dos pacientes estudados. Dessa forma, percebeu-se que a maior parte dos pacientes com RT-PCR positivo para COVID-19 eram homens (56,7%), pardos (35%) que possuíam 3 ou mais comorbidades (42,3%). Nesse grupo, observou-se uma mediana de idade de 61 anos (com IQR de 19, idade mínima de 20 anos e máxima de 94 anos). Ao restringir a análise para os pacientes considerados muito graves, ou seja, aqueles que necessitaram de intubação orotraqueal durante a internação, esse percentual entre homens e mulheres se mantém, uma vez que 40,54% desse grupo era composto por mulheres. Essa prevalência maior no sexo masculino já foi observada em Huang et al, que possuía uma população de estudo composta por 73% de homens, enquanto na análise restrita aos pacientes com necessidade de cuidados intensivos, esses números percentuais passavam para 85% (HUANG *et al.*, 2020). Além disso, em relação à prevalência por idade, nota-se que as médias de idade das populações estudadas em trabalhos publicados anteriormente variavam entre 47 a 63 anos, o que abrange o valor encontrado na população do presente estudo (GUAN *et al.*, 2020; HUANG *et al.*, 2020; OZMA *et al.*, 2020; TAN; ZHOU, [*s. d.*]; TONG *et al.*, 2021). Em relação às comorbidades, os dados encontrados na literatura foram consideravelmente divergentes entre si, o que pode ser explicado pelas diferenças utilizadas nos critérios de inclusão e exclusão das patologias consideradas como comorbidades. Nesse estudo, apenas pacientes considerados completamente hígidos, sem quaisquer doenças prévias, foram incluídos no grupo “sem comorbidades”, o que refletiu em um número significativo de pacientes com comorbidades (N = 89,7%). Não obstante, outros estudos restringiram a consideração de doenças prévias, alguns incluindo apenas diabetes e hipertensão como comorbidades (OZMA *et al.*, 2020; TAN; ZHOU, [*s. d.*]; TONG *et al.*, 2021). No campo das análises leucocitárias, a primeira observação relevante foi que no momento da admissão, 51,54% da população com PCR positivo para COVID-19 apresentava linfopenia, sendo este o distúrbio mais observado e prevalente em pacientes anteriormente estudados, nas mesmas condições da população desse estudo (MINA; BESIEN; PLATANIAS, 2020; OZMA *et al.*, 2020; TERPOS *et al.*, 2020). Ao analisar, ainda, no momento da admissão, notou-se que a maior parte dos pacientes com contagens de leucócitos e linfócitos normais na admissão mantiveram esses valores dentro da faixa de normalidade em todos os momentos pré-determinados de observação, ou seja, 59% dos pacientes admitidos com leucometria normal ainda a tinham no desfecho, enquanto para linfocitometria normal esse percentual foi de 75%. Por outro lado, pacientes com certos distúrbios de células brancas tiveram a tendência a manter essas patologias no desfecho Entre elas, destacam-se leucocitose (55% dos pacientes com leucocitose na admissão apresentaram esse mesmo distúrbio no desfecho) e eosinopenia (54,6% dos pacientes com esse distúrbio na admissão se mantiveram nesse grupo até o desfecho). Nesse contexto, alguns dados interessantes foram obtidos e estudados. Em primeiro lugar, destaca-se que em relação aos leucócitos e monócitos, a maior parte dos pacientes dentro do mesmo grupo não apresentava distúrbio dessas células, ou seja, ao analisar leucometria total, 57,7% dos pacientes não apresentavam leucocitose ou leucopenia na admissão, enquanto no desfecho esse percentual era de 50,5%. Já em relação aos monócitos, 81,4% dos pacientes foram internados com monocitometria normal, porém no desfecho houve queda dessa porcentagem para 73,2%. Isso sugere que, no decorrer da permanência no hospital, grande parte dos pacientes internados desenvolveram alterações leucométricas que não estavam presentes nas fases inicias da doença, no período pré-internação, o que reforça a premissa de que a COVID-19 altera parâmetros de células brancas nos infectados, principalmente aqueles que possuem maior risco de evolução

insatisfatória (MINA; BESIEN; PLATANIAS, 2020; TERPOS *et al.*, 2020). Nesse sentido, alguns mecanismos podem explicar a ocorrência desses distúrbios hematológicos nos pacientes infectados por SARS-Cov-2. Em primeiro lugar, destaca-se a infecção direta de monócitos e macrófagos por esse patógeno, o que faz com que essas células sejam hiperativadas e liberem grande quantidade de mediadores pró-inflamatórios. A partir disso, se estabelece o fenômeno denominado "tempestade de citocinas", sendo as mais liberadas a IL-2, IL-6, IL-7 e TNF-alfa, e ocorre o recrutamento de leucócitos para os sítios inflamados, indução de apoptose de células brancas e efeito citotóxico direto por esses mediadores pró-inflamatórios (DUARTE *et al.*, 2020; KNOLL; SCHULTZE; SCHULTE-SCHREPPING, 2021; ROSENBERG; FOSTER, 2021; TERPOS *et al.*, 2020; TONG *et al.*, 2021). Por outro lado, um achado curioso foi que esse padrão de queda no decorrer da hospitalização não foi percebido ao se analisar a eosinometria do grupo estudado. Mesmo no momento da admissão, apenas 17% dos pacientes apresentava eosinometria normal, enquanto 75% apresentava queda da contagem de eosinófilos. Aventou-se, então, a hipótese de que essas células de defesa desempenham grande papel no combate contra a COVID-19, mesmo em fases iniciais da doença, uma vez que os pacientes já apresentavam esses distúrbios antes mesmo da admissão no hospital. Nesse espectro, Ma J et al e Rosenberg et al consideraram essa hipótese ao incluir a contagem de eosinófilos como um dos parâmetros para dois modelos de probabilidade pré-teste para COVID-19, o COVID-19 REAL e PARIS, respectivamente. O primeiro, baseado em manifestações clínicas e fatores hematológicos, incluiu a contagem de eosinófilos menor que 5 por microlitro como um dos aspectos que aumenta a probabilidade diagnóstica para a doença, enquanto o segundo utilizou o ponto de corte de 60 eosinófilos por microlitro. Dessa forma, percebe-se que a eosinopenia está presente mesmos nas fases iniciais da doença (MA *et al.*, 2020; ROSENBERG; FOSTER, 2021). Com objetivo de comparar os grupos graves e muito graves, G1 e G2 respectivamente, foi criada uma outra tabela que observou esses dois grupos em dois momentos da internação previamente determinados: admissão e desfecho. Cabe ressaltar que o critério utilizado para determinação da gravidade foi a necessidade de intubação orotraqueal e ventilação mecânica invasiva em algum momento da hospitalização. Assim, o parâmetro escolhido para fins de comparação foi a mediana da contagem de cada um dos grupos de células brancas (leucócitos, linfócitos, eosinófilos e monócitos). Concluiu-se, então, que pacientes do grupo G1 não apresentaram distúrbios de células brancas em nenhum dos dois momentos analisados, enquanto os pacientes do grupo G2 apresentaram leucocitose, linfopenia e eosinopenia no desfecho. Dessa forma, surge a hipótese de que esses distúrbios podem contribuir para uma pior evolução em pacientes diagnosticados com COVID-19. No que diz respeito aos leucócitos, Huang et al valorizou a leucocitose em sua população de estudo, principalmente no grupo dos pacientes graves, de forma que na população geral 30% dos pacientes apresentavam leucocitose, em comparação com 54% nos indivíduos graves (HUANG *et al.*, 2020). Nesse espectro, a associação da linfopenia com pacientes graves infectados por SARS-CoV-2 fora observada em diversos outros estudos já publicados na literatura, sendo a contagem de linfócitos o parâmetro hematológico que demonstrou associação mais significativa e confiável de progressão da COVID-19, podendo ser utilizada como biomarcador de gravidade da doença (DUARTE *et al.*, 2020; MOLDOVAN; MOLDOVAN, 2005; TAN; ZHOU, [*s. d.*]; TERPOS *et al.*, 2020; TONG *et al.*, 2021). Para analisar o comportamento de cada uma das linhagens de células brancas frente à COVID-19, confeccionou-se uma espécie de linha do tempo para cada uma de suas linhagens. Utilizou-se a mediana como parâmetro de comparação e o número absoluto de pacientes para a construção dessa linha do tempo, seguindo a lógica: 87 pacientes foram admitidos em ar ambiente, dos quais 36 evoluíram para intubação orotraqueal. Desses últimos, 9 obtiveram alta média e 27 evoluíram para óbito. Nesse contexto, percebeu-se que a mediana de leucometria dos pacientes em ventilação mecânica que evoluíram para alta foi semelhante à leucometria dos pacientes que entraram em ar ambiente, enquanto a leucometria dos intubados que evoluíram para óbito foi quase o dobro, exprimindo leucocitose. Além disso, na linha do tempo das demais células brancas, percebeu-se que um maior número de linfócitos, monócitos e eosinófilos foram relacionados a um desfecho favorável dos pacientes intubados, que receberam alta. Na linha do tempo criada para análise da linfometria dos pacientes, notou-se que a contagem dessas células reduzia a medida que a gravidade do quadro aumentava. Assim, a mediana de linfometria dos pacientes admitidos em ar ambiente foi de 875, a dos pacientes que evoluíram para necessidade de ventilação mecânica invasiva foi de 816 e, por fim a dos pacientes que tiveram como desfecho óbito foi de 760. Essa percepção corrobora o fato já observado pela literatura de que a linfopenia desempenha

papel importante na fisiopatologia da infecção por SARS-CoV-2 (CHEN *et al.*, 2020; GUAN *et al.*, 2020; LINDSLEY; SCHWARTZ; ROTHENBERG, 2019; OZMA *et al.*, 2020; TONG *et al.*, 2021). Dessa forma, esse patógeno afeta principalmente os linfócitos T, de forma a provocar lise celular e espalhar particular virais que induzem a formação da tempestade de citocinas, o que aumenta o estado de hiperativação imune com objetivo de combater a doença, propagando a lise de células de defesa e o estado hiperinflamatório. Assim, pode-se atribuir à queda progressiva da linfometria um prognóstico desfavorável, acompanhado de falência múltipla de órgãos e resposta inflamatória sistêmica enquanto a recuperação dos níveis linfocitários pode estar associada a uma melhor evolução clínica e desfecho favorável de alta hospitalar (CHEN *et al.*, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; KNOLL; SCHULTZE; SCHULTE-SCHREPPING, 2021; ROSENBERG; FOSTER, 2021; TERPOS *et al.*, 2020; TONG *et al.*, 2021). **Conclusões**: Torna-se evidente, portanto, que em relação aos fatores relacionados a alterações leucométricas, observou-se que leucocitose, linfopenia e eosinopenia são distúrbios que parecem estar relacionados a piores evoluções clínicas, incluindo necessidade de cuidados intensivos e ventilação mecânica invasiva, além de estarem relacionados com desfechos clínicos desfavoráveis e prognóstico reservado. Quanto aos aspectos intrínsecos ao paciente, nota-se que a idade avançada, sexo masculino e presença de comorbidades são fatores que podem se relacionar a uma maior chance de gravidade de doença no curso clínico da COVID-19. Por fim, como limitações do estudo pode-se citar primeiramente a dificuldade de acesso e a carência de informações dentro de alguns prontuários, o que deixou muitas lacunas. Ademais, ressalta-se a escolha de um único hospital como palco de observação, o qual não possui emergência. Assim, não foram incluídos pacientes com quadros clínicos brandos da COVID-19, apenas aqueles passíveis de internação. **Referências**: BERLIN, David A.; GULICK, Roy M.; MARTINEZ, Fernando J. Severe Covid-19. **New England Journal of Medicine**, [*s. l.*], v. 383, n. 25, p. 2451–2460, 2020. CHEN, Nanshan *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**, [*s. l.*], v. 395, n. 10223, p. 507–513, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30211-7. DUARTE, Fernando Barroso *et al.* Hematological changes in Covid-19 infections. **Revista da Associacao Medica Brasileira**, [*s. l.*], v. 66, n. 2, p. 99, 2020. GUAN, Wei-jie *et al.* Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. **New England Journal of Medicine**, [*s. l.*], v. 382, n. 18, p. 1708–1720, 2020. HUANG, Chaolin *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, [*s. l.*], v. 395, n. 10223, p. 497–506, 2020. KNOLL, Rainer; SCHULTZE, Joachim L.; SCHULTE-SCHREPPING, Jonas. Monocytes and Macrophages in COVID-19. **Frontiers in Immunology**, [*s. l.*], v. 12, n. November 2020, 2021. LINDSLEY, Andrew W; SCHWARTZ, Justin T; ROTHENBERG, Marc E. Mechanisms of allergic diseases Eosinophil responses during COVID-19 infections and coronavirus vaccination. [*s. l.*], p. 1–7, 2019. MA, Jing *et al.* **Development and validation of a risk stratification model for screening suspected cases of COVID-19 in China**. [*S. l.: s. n.*], 2020. MINA, Alain; BESIEN, Koen Van; PLATANIAS, Leonidas C. Hematological manifestations of COVID-19. **Leukemia and Lymphoma**, [*s. l.*], v. 0, n. 0, p. 2790–2798, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10428194.2020.1788017. MOLDOVAN, Leni; MOLDOVAN, Nicanor I. **Role of monocytes and macrophages in angiogenesis.** [*S. l.: s. n.*], 2005. OZMA, Mahdi Asghari *et al.* Covid Diagnosis. **Le Infezioni in Medicina**, [*s. l.*], v. 2, n. 2, p. 153–165, 2020. ROSENBERG, Helene F; FOSTER, Paul S. Eosinophils and COVID-19: diagnosis , prognosis , and vaccination strategies. [*s. l.*], p. 383–392, 2021. TAN, Yingzheng; ZHOU, Juan. Role of eosinophils in the diagnosis and prognostic evaluation of COVID 19. [*s. l.*], TERPOS, Evangelos *et al.* Hematological findings and complications of COVID-19. **American Journal of Hematology**, [*s. l.*], v. 95, n. 7, p. 834–847, 2020. TONG, Xunliang *et al.* Characteristics of peripheral white blood cells in COVID 19 patients revealed by a retrospective cohort study. [*s. l.*], p. 1–10, 2021. WU, Zunyou; MCGOOGAN, Jennifer M. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China. **Jama**, [*s. l.*], v. 323, n. 13, p. 1239, 2020.

BANCO DE DADOS DO SERVIÇO DE CIRURGIA TORÁCICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE – UNIRIO: ANÁLISE PRELIMINAR

[1]Mariana Bastos Rodrigues dos Santos (PIBIC-AF/CNPq); [1]Maria Ribeiro Santos Morard Pereira (orientador).

1 – Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: cirurgia torácica; banco de dados; epidemiologia

Introdução: A cirurgia torácica é uma especialidade cirúrgica terciária que cobre uma ampla gama de patologias e procedimentos, desde processos benignos até neoplasias malignas com complicações metastáticas.[1] Atualmente, na especialidade, é possível a realização de tratamentos para as mais diversas patologias que afetam a caixa torácica e seu conteúdo.(BRUNICARDI, 2018; TOWNSEND, 2010) Com o avanço tecnológico, houve um desenvolvimento da cirurgia torácica minimamente invasiva, incluindo as cirurgias por vídeo e robótica, ampliando o arsenal terapêutico das tradicionais cirurgias abertas. Entretanto, pouco se sabe acerca de dados epidemiológicos dos serviços de cirurgia torácica em seus diversos centros no Brasil, já que, apesar de grande quantidade de trabalhos científicos publicados anualmente por diversos centros de referência, poucos têm foco na análise epidemiológica dos pacientes por trás das intervenções estudadas. No Brasil, não há dados exatos a respeito do número de procedimentos cirúrgicos realizados para tratar pacientes com câncer de pulmão, por exemplo.(ARAUJO et al., 2018) Na América do Norte e na Europa, o banco de dados prospectivo em cirurgia torácica tem seu uso consagrado, com objetivo de melhorar a qualidade de atendimento ao paciente e sua segurança.(SEDER et al., 2016) Devido à ausência de dados nacionais na especialidade, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica (SBCT) conduziu em 2015 a criação de um banco de dados, com o objetivo de conhecer o panorama da especialidade no país. O banco de dados criado pelo Serviço de Cirurgia Torácica do HUGG (SCT) tem esse mesmo objetivo, mesmo que os Livros de Registros do SCT tenham começado a ser preenchidos em 1994, com todos os procedimentos realizados nos pacientes, dos mais simples aos mais complexos. Desde essa época, são 28 anos de preenchimento dos Livros, 18 anos da abertura do programa de Residência Médica em Cirurgia Torácica na Instituição, cadastrado no MEC com Parecer SISCNRM: 49/03/2003 e 11 anos da homologação da disciplina de Cirurgia Torácica Geral pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro da UNIRIO. Em suma, ao se conhecer a epidemiologia de um setor, esse poderia ser otimizado ao seu potencial máximo, porque essas informações mostram-se essenciais para conhecer a prevalência e a incidência dos procedimentos realizados, além de suas principais indicações. Tais dados, depois de trabalhados estatisticamente, serão usados para desenvolver trabalhos científicos mais específicos que venham a contribuir para a melhoria do atendimento à população. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é analisar as informações colhidas acerca dos procedimentos realizados pelo SCT, para conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Serviço e para, futuramente, poder contribuir com as informações para o Banco de Dados da SBCT. Ademais, a partir dos dados coletados neste trabalho, outros projetos científicos mais específicos poderão ser desenvolvidos

posteriormente. **Metodologia:** Os dados são primariamente catalogados nos Livros de Registro e incluem nome completo, matrícula, procedência, idade, gênero, data da cirurgia/procedimento, diagnóstico prévio, localização, tipo de procedimento (diagnóstico ou terapêutico) realizado e o diagnóstico definitivo. A seguir, as informações são digitadas em uma Planilha Microsoft Excel® e analisadas com uso das ferramentas da plataforma. **Resultados:** Os resultados a seguir estão relacionados com o período de 09/1994 a 06/2022, com base em 15 livros do SCT. Foram incluídos até o momento 3002 cirurgias, sendo 1362 no sexo feminino (45%) e 1640 no sexo masculino (55%). Dos quais, 1574 são unicamente terapêuticos (52%), 634 unicamente diagnósticos (21%) e 794 (27%) com intenção diagnóstica e terapêutica. Quanto à lateralidade, 1246 (42%) foram no hemitórax direito, 983 (33%) foram no esquerdo e 773 (25%) foram em outras localizações (bilateral, cervical, esternal, subxifoideana). A respeito dos diagnósticos iniciais, as intervenções realizadas foram consequência de patologias inflamatórias e neoplásicas como: derrame pleural, empiema pleural, pneumotórax, cânceres pulmonares, massas mediastinais, derrames pericárdicos, estenose traqueal, entre outros. Nesse ínterim, a predominância das patologias torácicas citadas em pessoas do sexo masculino acompanha a estatística americana no que concerne a derrames pleurais, empiemas, pneumotoráxes e cânceres pulmonares.(BADE; DELA CRUZ, 2020)(“Epidemiology of Adult Pleural Disease in the United States - ScienceDirect”, [s.d.]) Já em referência aos procedimentos em si, foram realizadas 1412 (47%) drenagens pleurais incluindo toracocentenses, toracostomias fechadas e abertas (com e sem biópsia de pleura) e pleurodeses, 378 (13%), traqueostomias, 67 (2%) simpatectomias e 128 (4%) ressecções pulmonares incluindo segmentecotomia, lobectomia, bilobectomia, pneumonectomia. Os 1017 outros procedimentos estão classificados em grupos de menor porcentagem. **Conclusões:** Este trabalho encontra-se em andamento buscando complementação de dados nos livros e prontuários para inclusão de novas informações, porém esta análise preliminar nos permite observar que há leve predomínio de pacientes do sexo masculino, com 75% dos procedimentos realizados unilateralmente, com pequeno predomínio do hemitórax direito. Este trabalho encontra-se em andamento através da análise sistemática dos prontuários buscando complementação dos dados e de outros trabalhos realizados no SCT que já compõem o banco de dados. Julgamos que, a partir destes resultados, iremos conhecer melhor o perfil epidemiológico dessa população, desenvolver estudos mais específicos e contribuir para a

padronização dos procedimentos e aperfeiçoamento da qualidade de serviços prestados no SCT-HUGG para a população.

Referências:

ARAUJO, L. H. et al. Lung cancer in Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 1, p. 55–64, fev. 2018.

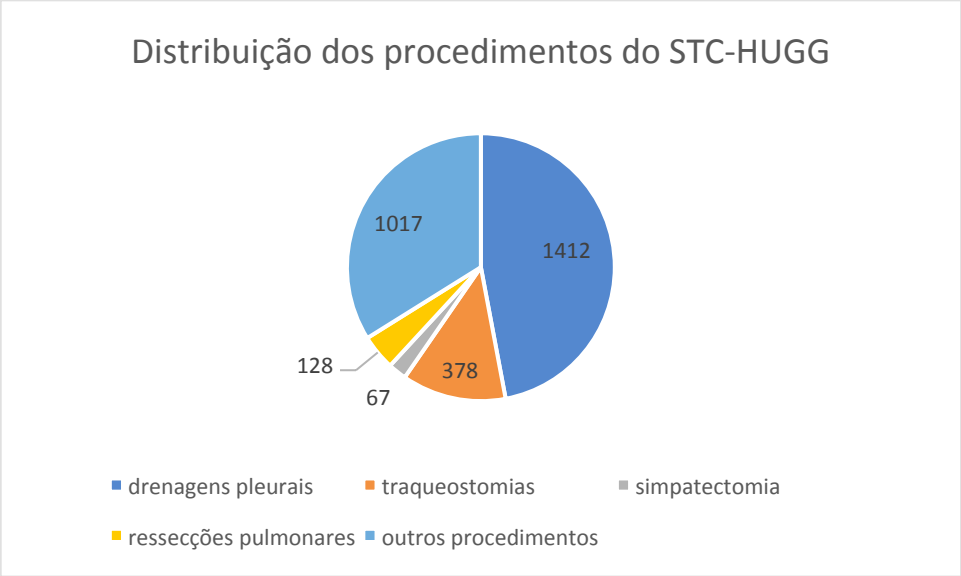
BADE, B. C.; DELA CRUZ, C. S. Lung Cancer 2020: Epidemiology, Etiology, and Prevention. **Clinics in Chest Medicine**, Lung Cancer: Part I. v. 41, n. 1, p. 1–24, 1 mar. 2020.

BRUNICARDI, F. C. (ED.). **Schwartz's principles of surgery**. Eleventh edition ed. New York: McGraw-Hill, 2018.

Epidemiology of Adult Pleural Disease in the United States - ScienceDirect. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0012369221009533>. Acesso em: 7 set. 2022.

SEDER, C. W. et al. The Society of Thoracic Surgeons General Thoracic Surgery Database Update on Outcomes and Quality. **The Annals of Thoracic Surgery**, v. 101, n. 5, p. 1646–1654, maio 2016.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston Tratado de Cirurgia: a Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna**. 18. ed. [s.l: s.n.].



Memória Social

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA CAPOEIRA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[1]Gabriela dos Santos Maia (IC-UNIRIO); [2]Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (orientador).

1 – Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Ciências Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **patrimônio cultural imaterial, capoeira, Rio de Janeiro.**

Introdução:

A pesquisa consiste em um estudo de caso sobre o processo de patrimonialização da Capoeira no estado do Rio de Janeiro e como a manifestação cultural se conecta com o Rio de Janeiro. Ademais, no papel e atuação dos mestres da Capoeira na salvaguarda do bem cultural.
A Capoeira é considerado um fenômeno cultural urbano, com raízes nas regiões portuárias brasileiras, nos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro. Tem como berço o cotidiano escravocrata brasileiro, praticada por escravos. Posteriormente, com a expansão da capoeira, o perfil dos praticantes da manifestação se diversificou alcançando até mesmo a elite da capital imperial, entre as década de 1850-1890. A Capoeira está entrelaçada com a região fluminense desde seu início. O registro mais antigo relata a prisão de um escravo que praticava a Capoeira nas ruas do Rio de Janeiro, no ano de 1789. Na década de 1890, os estudos da capoeira se concentravam na historiografia da manifestação durante o século XIX. Esses estudos cobrem dos anos 1808 a 1890, começando com a chegada da corte portuguesa ao Brasil e terminando com a criminalização da Capoeira. Em 1890, após décadas sendo severamente perseguida e reprimida na capital do Império brasileiro, a Capoeira teve sua criminalização, oficialmente, expressa no Código Penal Brasileiro, que proibia sua prática nas ruas e praças públicas. a pena era de dois a seis meses. O início da descriminalização da Capoeira foi em 1937, quando Mestre Bimba recebeu a autorização para manter seu centro de cultura física e capoeira regional, durante o Estado Novo na Era Vargas. Junto com a desmarginalização da capoeira ocorreu sua nacionalização. Nesse período, havia uma grande movimentação para definir e delimitar o que seria a identidade brasileira e a cultura nacional. A partir desse movimento, nasce uma valorização das manifestações afro-brasileiras, como o Samba e a Capoeira. Começa a ser difundido que a Capoeira é uma arte marcial brasileira, debate que permanece até os dias de hoje, criticado por muitos mestres e capoeiristas. Porém, essa visão da capoeira norteou diversas políticas públicas. Nos anos 1950, com a migração de baianos para o sudeste do país, os mestres capoeiristas chegam ao Rio de Janeiro e instalam suas academias por toda cidade carioca. A partir de 2008, a Capoeira entrou no rol de bens imateriais pertencentes ao Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro. Assim, o Estado brasileiro se responsabilizou para com a preservação, manutenção e difusão das tradições e saberes envolvendo a manifestação cultural. Inscrita no 12° volume da Coleção Dossiês que apresenta o Registro da Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira, ambos escritos, respectivamente, nos Livros de Registro das Formas de Expressão e dos Saberes. A coleção de Dossiês

dos Bens Culturais Registrados, feito pelos pesquisadores do IPHAN, valoriza e difunde os bens imateriais registrados como patrimônio cultural brasileiro. Tradicionalmente, na Capoeira os saberes e práticas ancestrais são transmitidos oralmente, através da figura do mestre da Capoeira. Os mestres são os mediadores entre os alunos e a manifestação, "a capoeira vem se mantendo até os nossos dias graças, sobretudo, à transmissão dos ensinamentos do mestre para o aluno, de geração para geração, por meio de suas práticas e rituais." (IPHAN, 2007, p. 65).
Em junho de 2014, ocorreu a posse do Conselho de Mestres da Capoeira no Rio de Janeiro. A cerimônia ocorreu no Theatro Municipal da cidade carioca, organizado pelo IPHAN-RJ com apoio da Secretaria de Cultura do Estado. O conselho faz parte do plano de salvaguarda da capoeira no Rio de Janeiro. Foi criado para mediar as trocas entre o IPHAN, as instituições do Estado e o Ministério da Cultura com os capoeiristas. No total foram 60 mestres eleitos entre os mestres capoeirista cariocas. Sua criação buscou trazer a participação efetiva dos detentores da manifestação e suas demandas, para assim ser criado políticas públicas que tenham a finalidade de salvaguardar a Capoeira no estado do Rio de Janeiro.

Objetivo:

Os objetivos do trabalho foram contextualizar a história da Capoeira no estado do Rio de Janeiro, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. Em seguida, analisar o papel e a importância dos Mestres de Capoeira e da Roda no Rio de Janeiro. Por fim, compreender a funcionalidade do Conselho de Mestres de Capoeira no RJ.

Metodologia:

A metodologia utilizada no trabalho foi o estudo de caso, tendo como objeto o processo de patrimonialização da Capoeira, no estado do Rio de Janeiro e a relação dela com a região fluminense. O estudo do caso utilizou diversas fontes para coleta de dados abrangendo desde entrevistas com mestre de Capoeira, revisão bibliográfica relacionados com o objeto e análise de documentos relacionados ao objeto disponibilizados no site oficial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). As entrevistas foram realizadas de forma virtual pela plataforma Google Forms, o questionário foi enviado para os dois participantes, ambos mestres cariocas do gênero masculino. O primeiro mestre faz parte do grupo Senzala e pratica Capoeira desde seus 15 anos, seu o estilo é o praticado pelo grupo Senzala. O segundo mestre pratica capoeira contemporânea; sua história com a Capoeira iniciou no ano de 1981, durante sua infância.

Resultados:

Primeiramente, o estudo de buscou contextualizar a Capoeira com o estado do Rio de Janeiro, como ambas se conectam no decorrer do tempo e como isso reflete tanto na região fluminense quanto na manifestação cultural. "A constatação da ocorrência da capoeira em regiões portuárias e de grande circulação de pessoas e mercadorias, como os portos das cidades do Rio de Janeiro, [...] por ser uma das principais "portas de entrada" para o interior do Brasil [...]" (LUSSAC & TUBINO, 2009, p. 9). O Rio de Janeiro representa uma região de forte importância histórica para com o bem cultural, tanto no processo de patrimonialização quanto de salvaguarda. "De acordo com Funari e Pelegrini (2006), a valorização do patrimônio cultural se constitui um dos fatores importantes na medida em que a história da cidade concebe a síntese da diversidade que a caracteriza, potencializando a identidade coletiva dos cidadãos e promovendo a preservação destes bens" (MÜLLER, WILDNER & CALLAI, 2020, p. 67)
Por conseguinte, a pesquisa buscou se concentrar nos detentores da manifestação e no papel ativo que eles exercem em sua salvaguarda. "Os processos de patrimonialização deixaram de ser atributo de algumas falas

autorizadas legitimadas no aparelho de Estado para se converterem em falas plurais tecidas em redes em que interagem diversos agentes, entre os quais se destacam as organizações não-governamentais, os especialistas, as comunidades, os patrocinadores, os agentes estatais." (ABREU, 2010, p. 72). Assim, o papel do mestre da Capoeira, a transmissão dos saberes e a funcionalidade do Conselho de Mestres da Capoeira no Rio de Janeiro são fatores importantes na salvaguarda do bem cultural. "A capoeira [...] se transformou em uma prática cultural multifacetada e multidimensional com uma filosofia ancestral. Tudo isso não seria possível sem seus mestres e mestras, os verdadeiros guardiães de seus fundamentos originários." (SILVA, 2020, p. 2)." "A história da capoeira é a história desses mestres e mestras que são os detentores dos seus fundamentos e os defensores de sua prática social e histórica." (SILVA, 2020, p. 3). Existem diversas maneiras de salvaguardar o patrimônio cultural brasileiro, como por meio da transmissão de seus saberes e práticas a população brasileira. Desse modo, a figura do mestre é de suma importância para a continuidade e preservação da Capoeira, em sua forma viva e plural.
O conselho de mestres da capoeira no rio de janeiro foi criado para mediar as trocas entre o IPHAN, as instituições do estado do Rio de Janeiro, como IPHAN-RJ, e a Secretaria de Cultura do RJ com os capoeiristas. No total foram 60 mestres eleitos entre os mestres capoeirista cariocas. A criação do conselho possibilitou a participação efetiva dos detentores da manifestação e suas demandas, para poder assim ser criado políticas pública que tenham a finalidade de salvaguardar a Capoeira.

Conclusões:

A patrimonialização da capoeira, em 2008, foi de extrema importância na sua preservação cultural no país. Porém, o reconhecimento do importante papel da capoeira na formação da sociedade brasileira e da cultura popular nacional não é o suficiente para mantê-la viva. É necessário a criação e concretização de modos variados de preservação, difusão, memória e salvaguarda da capoeira. Respeitando sua forma plural e dinâmica pela qual ocorre sua manifestação.
Desse modo, a pesquisa teve como intuito contextualizar a relação da capoeira com Rio de Janeiro, o papel dos Mestres da Capoeira e a funcionalidade do Conselho de Mestres da Capoeira no Rio de Janeiro. Sendo possível observar o forte vínculo entre o RJ e a Capoeira, "No Rio de Janeiro, a figura do capoeira é sempre ligada à do malandro, personagem emblemático da cultura popular carioca, a partir dos anos 1920." (IPHAN, 2007, p. 61).
O fundamental papel dos mestres na preservação da capoeira tanto no repassar dos saberes e práticas físicas que envolve a manifestação como na resistência política contra uma opressão histórica. "[...] a contribuição pessoal do mestre para os destinos da capoeira moderna. Ele ressalta suas iniciativas para a oficialização jurídica da capoeira; [...] sua maior expansão para outros segmentos sociais; e sua penetração em outras instituições[...]" (IPHAN, 2007, p.50).

Referência:

ABREU, R. M. R. M. .**Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil**. In: Barrio, Ángel Espina; Motta, Antonio; Gomes, Mário Hélio. (Org.). Inovação Cultural, Patrimônio e Educação. 1ed.Recife: Massangana, 2010, v. 1, p. 65-79.

Eleição do Conselho de Mestres de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro. Direção: Flávio Ferrato. Produção: IPHAN-RJ.31 de jul. de 2014. Duração: 6min58seg. Disponível em: https://youtu.be/I8gqkqXpQxs. Acesso: 14/06/2022

FERNANDEZ, Antonina de Lima. **Conselho de Mestres de Capoeira do Rio de Janeiro: que roda é essa?.** Ed: Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/6739

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. *Dossiê – Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil*. Brasília, DF: Iphan, 2007.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto & TUBINO, Manoel José Gomes: **CAPOEIRA: A HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL**. In: Revista da Educação Física - v. 20, nº. 01, pp. 7-16, 1º trim. 2009. Maringá: Universidade Estadual de Maringá.

MÜLLER, J; WILDNER, G; CALLAI, H. **Pensar cidade e educar para a cidadania por meio da arquitetura.** In: TOSO, Cláudia Eliane; CALLAI, Helena Copetti; DE OLIVEIRA, Tarcisio Dorn (org.). A cidade e as múltiplas interações com o patrimônio, identidade e pertencimento. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2020.

Posse do Conselho de Mestres de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro. Direção: Flávio Ferrato. Produção: IPHAN-RJ. 31 de jul. de 2014. Duração: 7min14seg. Disponível em: https://youtu.be/BHTD3LrLxR0. Acesso: 14/06/2022.

RODRIGUES, Donizete. **PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA SOCIAL E IDENTIDADE: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA.** In: Revista online do museu de lanifícios da Universidade da Beira Interior – nº 01, pp. 45-52, 2016. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

SILVA, Paulo Henrique Menezes da. **A luta pela salvaguarda da capoeira no estado do Rio de Janeiro: visão de um mestre** / Paulo Henrique Menezes da Silva. - Niterói, 2020.

A SOLIDÃO DA MULHER NEGRA EM COMENTÁRIOS NO TWITTER E INSTAGRAM

[1] Larissa Cardozo Oliveira (IC-UNIRIO); [2]Glenda Cristina Valim de Melo (orientadora)

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Memória Social. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: solidão; mulher negra; Twitter; Instagram; narrativas.

Introdução:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as narrativas on-line de mulheres negras sobre a sua solidão, buscando compreender como elas subvertem essa solidão e como ocorre a performatividade de raça e gênero nas narrativas destas mulheres. Além disso, pretendeu-se contribuir para os estudos sobre performatividade de raça interseccionada com gênero e outros marcadores discursivos-corpóreos. Para realização desta pesquisa, nos embasamos na concepção de linguagem como ação (AUSTIN, 1962), na perspectiva de raça trazida por bell hooks (2015) e na definição de solidão de Pacheco (2008).

Metodologia:

A metodologia de pesquisa se caracteriza como de caráter etnográfico de internet. Vale salientar que a pesquisa estava em andamento com outro estudante que finalizou em 30 de janeiro de 2022. Neste sentido, a etnografia aqui teve início em fevereiro de 2022 e finalizou em agosto do corrente. Ao longo do período citado, acompanhei os comentários postados no Twitter e no Instagram sobre o desabafo de Natália Deodato, participante do reality show *Big Brother Brasil,* edição 2022, a respeito de sua solidão e sua dor. Estas duas mídias foram selecionadas, devido à repercussão da temática observada nelas. É importante mencionar que as buscas nas mídias citadas foram realizadas pelos índices linguísticos: **"Solidão da Mulher Negra"**. Foram encontrados uma gama extensa de comentários.

Após a observação do andamento de comentários nas mídias citadas e com base nos critérios de número de compartilhamentos e de comentários, visto que mobilizavam internautas diversos, foram selecionadas algumas postagens e

imagens para análise. Para identificar como ocorre a performatividade, fizemos uso dos índices linguísticos como compreendidos por Silverstein (2003), ou seja, marcas linguísticas.

Resultados:

Partindo do episódio retratado no reality show Big Brother Brasil, edição 2022, em que Natália Deodato demonstra cansaço e tristeza pela solidão que sofre ali, analisamos, especificamente, comentários sobre a solidão da mulher negra no Twitter e no Instagram. Trazemos aqui um exemplo de dados encontrados no Instagram. No perfil da participante, as/os administradoras/es publicaram o seguinte texto:



Figura 01: *Instagram,* 2022.

Na Figura 01, os índices linguísticos em caixa alta (não é mimimi!) mostram que a dor sofrida por Natália e sua solidão no programa não deveriam ser compreendidas como frescura de uma mulher preta e sim uma dor legítima. Já os índices (solidão da mulher preta) apontam para uma solidão vivenciada por um grupo específico de mulheres, as pretas, que segundo Carneiro (1995), são objetificadas e hipersexualizadas por séculos em contexto brasileiro. No texto que acompanha a imagem:

> Não se discute isso no campo do indivíduo, pois é uma questão estrutural, sendo assim, iremos só contextualizar a pauta com os últimos acontecimentos relacionados a Naty, porque o foco principal deste post é trazer esse debate ao público de forma educativa para crescermos enquanto sociedade (perfil no Instagram de Natália Deodato, 07 de fevereiro de 2022).

No excerto acima, é possível perceber que as/os administradoras/os do perfil da participante fazem a relação entre solidão da mulher negra e o racismo, isto pode ser percebido pelos índices linguísticos (pois é uma questão estrutural). Tais aspectos mostram que o racismo é um dos motivos da solidão das mulheres mencionadas. Para além disto, administradoras/es têm o objetivo de promover um debate sobre o racismo sofrido pela participante na casa e sua solidão, as pistas linguísticas (o foco principal deste post é trazer esse debate ao público de forma educativa para crescermos enquanto sociedade) mostram a necessidade do debate, visto que racismo e solidão da mulher negra trazem sofrimento para essas mulheres.

Conclusão:

Com base nesta pesquisa, realizada ao longo da pandemia, observamos a necessidade de ampliar pesquisas em diversas áreas com o tema da solidão da mulher negra enfatizando as diferentes maneiras que a solidão atinge tais mulheres. Para além disto, a educação antirracista, defendida pela ativista Angela Davis, Nilma Lino Gomes, Aparecida Ferreira, caracteriza-se como fundamental para desconstruir o racismo e seus efeitos na sociedade. As discussões em trabalhos futuros trarão o fortalecimento da seriedade das comunidades negras e as relações afrocentradas não como uma saída, mas como uma alternativa à realidade brasileira.

Ao longo da análise dos vários dados encontrados tanto no Twitter como no Instagram, é possível observar que a solidão está para além da questão afetiva-sexual, quando se trata de mulher negra. Foi evidenciado que, de fato, a solidão da mulher negra é para além do viés amoroso, como indicado nos outros anos da pesquisa. Como indicado nos relatórios anteriores, ao narrar suas histórias nas mídias sociais, as mulheres subverterem sua solidão, ao mesmo tempo que se mostram muito cientes do racismo da intersecção racismo, solidão, gênero e afetividade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Anna Beatriz ; ARRAES, Jarid . **A solidão tem cor**. Geledes. 2015. Disponível em: https://www.geledes.org.br/a-solidao-tem-cor/. Acesso em: 28 jun. 2022.

AUSTIN, John Langshow. **Quando Dizer é Fazer**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 136 p.

BARBER, B. R. **Liberating feminism**. [s.l.] New York, Seabury Press, 1975.

"BBB22: Maria é Expulsa Do Reality Após Agressão Contra Natália." ***Capricho***, 15 Fev. 2022. Disponível em: capricho.abril.com.br/entretenimento/bbb22-maria-e-expulsa-do-reality-apos-agressao-contra-natalia/. Acesso em: 15 fev. 2022.

CARVALHO, Victoria . **BBB22**: Lucas e Eslô se beijam durante festa do líder; Natália chora e ameaça desistir do programa. Portal Amirt. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: https://portalamirt.com.br/bbb22-lucas-e-eslo-se-beijam-durante-festa-do-lider-natalia-chora-e-ameaca-desistir-do-programa/. Acesso em: 3 mai. 2022.

CRESSANGES, Jeanne. **Seules** - enquête sur la solitude féminine, Editions Français Baurin, Paris, 1992.

DEODATO, Natália. **Não se discute isso**. Instagram: @natalia.deodato. 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CZQNAHiuhyO/. Acesso em: 7 fev. 2022.

DICIONÁRIO. **Michaelis on-line.** Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca?palavra=ilocut%C3%B3rio&r=0&f=0&t=0. Acesso em: 26 jul. 2022.

ELIAS, N.; PLÍNIO DENTZIEN. **A solidão dos moribundos seguido de Envelhecer e morrer**. Rio De Janeiro: Zahar, 2001.

ESSE choro se trata de desespero. Twitter: @Kdge. 2022. Disponível em: https://twitter.com/Kdge/status/1486569438660816897. Acesso em: 6 mai. 2022.

GOMES VIEIRA, C. G. EXPERIÊNCIAS DE SOLIDÃO DA MULHER NEGRA COMO REPERCUSSÃO DO RACISMO ESTRUTURAL BRASILEIRO. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 10, p. 291-311, 12 mar. 2021.

HOOKS, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 2015. p.193-210.

FRANTZ FANON et al. **Pele negra máscaras brancas**. Salvador: Editora Da Universidade Federal Da Bahia, 2008.

O MEU CORAÇÃO partiu em mil. Twitter: @imstarships. 2022. Disponível em: https://twitter.com/imstarships/status/1493419616768561152. Acesso em: 6 jul. 2022.

Sindicato dos Trabalhadores no Poder Judiciário Federal no Estado de Santa Catarina. "20 de Novembro – Dia Da Consciência Negra – **Sintrajusc**." *SINTRAJUSC*, 20 out. 2022. Disponível em: www.sintrajusc.org.br/20-de-novembro-dia-da-conscincia-negra/. Acesso em: 26 jul. 2022.

SILVERSTEIN, Michael. (2003). **Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life.** Language & Communication, n. 23, p. 193-229.
Souza, Rafael. "NOSSA GENTE!" ***CHOQUEI***, 15 fev. 2022, Disponível em: www.instagram.com/p/CaARm5IuIhG/. Acesso em: 15 fev. 2022.

ROBERTO PIVA E NÉSTOR PERLONGHER: POESIA, SUBMUNDO E VAGABUNDAGEM

[1] Malena de Carvalho Bueno (IC-UNIRIO) [2] Manoel Ricardo de Lima (Orientador - Bolsista Produtividade CNPq-PQ2).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.
Palavras-chave: roberto piva; néstor perlongher; vagabundagem; memórias; corpo.

Introdução

Esta pesquisa, vinculada ao projeto *Adormecer sobre os trilhos: políticas e memórias insubmissas da vagabundagem*, do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, Bolsista de Produtividade CNPq-PQ2, surge logo após a substituição de bolsa IC-UNIRIO com a estudante Thais Pelegrini, também orientada pelo professor. Entrei em processo de substituição em março de 2022, ainda com o plano de estudo da estudante citada, portanto aconteceu a passagem desse plano para um outro que é de meu interesse. Sendo assim, a pesquisa da estudante Thais Peligrini foi concluída e o relatório foi feito e apresentado no prazo, me dando condições de me dedicar à minha pesquisa e ao meu objeto de estudo, fazendo um deslocamento para o que me interessa e que levarei neste projeto de Iniciação Científica.

A presente pesquisa desenvolve – como está indicado no projeto do referido professor – estudos e pesquisas a partir de uma proposição lançada pelo escritor americano Jack London (1876-1916), no livro *De vagões e vagabundos – memórias do submundo: "adormecer sobre trilhos"*. No projeto, o professor aponta que a questão aparece numa série de narrativas-ensaio e, ao mesmo tempo, projetada no que London chama de uma "paixão pelo socialismo". Diz ainda que Jack London faz isso "entre memórias e circunstâncias políticas insubmissas em torno de uma ideia livre e ecológica, a *vagabundagem*, sugerindo-a como um jogo de forças contra as inferências sistêmicas e industriais do capitalismo moderno". Nessa perspectiva, e segundo o Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, "num percurso da luta de algumas imagens que vêm da literatura, das artes visuais e do cinema, visa-se imaginar e percorrer o desvio crítico produzido por esse princípio e ponto de insurgência de uma ideia da *vagabundagem*, como Jack London a lê, principalmente, como uma tomada de posição política".

A partir do plano de estudo, busca-se aprofundar a investigação da ideia e do conceito de *vagabundagem* a partir da leitura crítica de dois poetas que vêm dessa perspectiva radical em seus modos de vida, pensamento e abertura com o mundo. Roberto Piva, poeta brasileiro nascido em São Paulo, no dia 25 de setembro de 1937, foi classificado como um "poeta maldito", era homossexual e escrevia contra os meios de repressão aos indivíduos. Com uma paixão desmedida pela vida, colaborava em vários jornais de imprensa alternativa e refletia os modos da busca de prazeres e sensações. Com apenas 26 anos, escreveu o livro *Paranóia*, e, como ele mesmo disse, não era nem um pouco piedoso; e Néstor Perlongher, poeta, antropólogo e anarquista argentino, nascido em Avellaneda no dia 25 de dezembro de 1949, migrando para o Brasil em 1981. Homossexual assumido e militante anarquista, Néstor entrou em conflito com o machismo estrutural da sociedade e fez uma mudança radical na organização política da qual fazia parte. Quando estudante, iniciou o movimento pelos direitos dos homossexuais na Argentina. Em 1976, dois meses após a ditadura da Argentina, o poeta foi preso. Em 1981, chegou ao Brasil, onde cursou mestrado de Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas. Sendo acadêmico e poeta, pesquisou sobre a prostituição viril em São Paulo). Roberto Piva e Néstor Perlongher escreveram e experimentaram uma poesia de traço anárquico e transgressor, quase sempre de pauta oral, que vai ao encontro do que diz o professor Manoel Ricardo de Lima ao sugerir "um deslocamento do corpo [no ocidente, da ideia de viagem até a rua como morada] a partir de um cruzamento de sentidos entre os mais diferentes jogos e expressões da linguagem".

Em suas obras, principalmente no livro de poemas *Paranóia* (1963), de Roberto Piva, a cidade de São Paulo comparece como um espaço expandido e erótico e, aí, nesse desenho sem cartografia, pode-se ler um princípio político com a experiência da vagabundagem durante os anos de 1960. Os poetas, como um sentido de articulação com a vida, segundo a escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol, citada pelo professor Manoel Ricardo de Lima, têm uma grande afinidade que os liga aos vagabundos, e, por

conta disso, a pesquisa levará em conta, também, outros poetas que foram evocados pelas poesias dos dois principais poetas deste projeto, como Álvares de Azevedo, Antonin Artaud, Pier Paolo Pasolini, entre outros.

Neste momento, dando prosseguimento ao estudo e pesquisas anteriores feitos pelo Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, realizados em 2020 e 2021, pretende-se concentrar o estudo nas obras de Roberto Piva e Néstor Perlongher, com o intuito de fazer-se entender essa chamada "geografia imaterial da espécie terrestre", citada por Jack London, compreendendo que os seres humanos são distribuídos como vagabundos, e, dentro disso, também são poetas, inventores de vida e sentidos políticos. A ideia de peregrinar está bastante ligada às obras dos dois escritores, tanto Néstor Perlongher quanto Roberto Piva anotam o espaço e o tempo de inflexão do corpo nesse espaço, que é quase sempre urbano, com o ar aberto pela dimensão peregrina lançada sobre a vida quotidiana. Diz o professor Manoel Ricardo de Lima, o que pode ser levado aos dois poetas aqui escolhidos, acerca de um "aquilo que é tomado por surpresa, um imprevisto, um acidente, o que despoja o pensamento despojando-se também de si mesmo, quando o sentido do ser está também numa entrada no não-saber e se pergunta: o que um pensamento despojado pensa? o que o não-saber não-sabe? E é isto, entendemos, que se dirige, quase irrevogavelmente à vagabundagem".

Com isso, este projeto busca analisar como os poetas Roberto Piva e Néstor Perlongher na laceração convicta e crítica de seus trabalhos com o poema e o pensamento para o poema, convocam o conceito de vagabundagem como uma forma de vida e tomada de posição política no mundo, um pensamento que, como diz o já referido professor, "que promova modulações críticas da literatura com a arte, a política, a cultura e o pensamento". E, com isso, ler num poeta brasileiro e num poeta argentino que viveu muito tempo no Brasil alguns contrapontos impensados a partir dessa tensão da poesia de ambos, num choque, entre comparação e disparidade, ou seja, a possibilidade de ler dados distantes e não aparentados, retomando a ideia que o Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima indica em seu projeto: a de que é preciso "imaginar o desvio crítico produzido pela vagabundagem, principalmente, como ponto de insurgência e como uma tomada de posição política".

Objetivo:

Desenvolver e aprofundar, a partir de estudo crítico os trabalhos de Roberto Piva e Néstor Perlongher com o poema e com um pensamento para o poema, em torno de uma ideia e conceito de vagabundagem como forma de vida e tomada de posição política no mundo.

Fazer uma imersão nos livros dos respectivos poetas, para uma leitura de observação crítica acerca do procedimento de ambos e de como incorporam a radicalidade da experiência do corpo com o espaço numa disposição livre, aberta e expandida. E isso, imagina-se, para tocar o que indica o projeto do professor Manoel Ricardo de Lima, "como um jogo de forças contra as inferências sistêmicas e industriais do capitalismo moderno".

Metodologia:

O estudo e a pesquisa de caráter bibliográfico pretendem mover os trabalhos dos poetas, Roberto Piva e Néstor Perlongher, investigando como articulam e rearticulam a modulação da vagabundagem em seus poemas, como assunto, tema, procedimento, projeção etc. Dessa maneira, imagina-se, ter uma compreensão e um entendimento, como aprendizagem de leituras críticas, a importância do pensamento de Roberto Piva e Néstor Perlongher numa discussão interdisciplinar entre literatura e outras artes, memória e política, e então compreender a ideia da "viagem até a rua como morada" – a vagabundagem – a partir dos mais diferentes jogos e expressões da linguagem.

Resultados:

Espera-se que, ao longo destas leituras de aprofundamento das obras de Roberto Piva e Néstor Perlongher, se construa uma base teórica capaz de esclarecer o modo como os procedimentos dos dois poetas citados são desenvolvidos ao longo de suas vidas marginais, ligando-as a ideia-conceito da vagabundagem, a fim de que consigamos compreender que determinado termo pode

estar ligado às artes e à política, de modo que não precisamos ter um corpo aprisionado para fazer literatura, e que o *vagabundo* aparece como um contraponto ao modelo sistêmico produzido pelo capitalismo indômito.

Desse modo, espera-se verificar, através das leituras críticas, como Roberto Piva e Néstor Perlongher estão dentro dessa ideia de corpos nus e vagabundos que viajam entre as ruas e suas obras.

Conclusões:

A ideia, trazida pelo Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, de se aprofundar na investigação da ideia e do conceito de *vagabundagem* a partir da leitura crítica de dois poetas que vêm dessa perspectiva radical em seus modos de vida, pensamento e abertura com o mundo, amplia todo o imaginário e as possibilidades desta pesquisa, que tem esse anseio de também de se concentrar o estudo nas obras de Roberto Piva e Néstor Perlongher, com o intuito de fazer-se entender essa chamada "geografia imaterial da espécie terrestre", citada por Jack London, compreendendo que os seres humanos são distribuídos como vagabundos, e, dentro disso, também são poetas, inventores de vida e sentidos políticos.

Além disso, este estudo é capaz de repensar as questões de política, capitalismo e violências que assolam corpos e achamada vagabundagem que os afrontam, sendo temas muitas vezes ignorado, quase como tabus, mas presentes em todos os atos sociais.

Diante disso, esta pesquisa abriu caminhos não antes imaginados, mas agora existentes e possíveis. É uma pesquisa com uma produção de material com uma grande importância social e científica para o presente e para o futuro.

Referência:

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. António Guerreiro. Lisboa: Presença, 1993
ANTELO, Raúl. **Ausências**. Florianópolis: Editora da Casa, 2009.
_____. **Maria com Marcel – Duchamp nos trópicos**. Belo Horizonte: UMFG, 2010.
_____. **Tempos de Babel – anacronismo e destruição**. São Paulo: Lumme Editor, 2007.
_____. **Transgressão e Modernidade**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.
BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
BARTHES, Roland. **O Neutro**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
_____. **O Rumor da Língua**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
BARRENTO, João. **Limiares sobre Walter Benjamin**. Florianópolis: EdUSFC, 2013.
BATAILLE, Georges. **A experiência interior**. Trad. Cláudio L. Coutinho, Magali Montagné, Antonio Ceschin. São Paulo: Ática, 1992.
BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo**. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. [Obras Escolhidas; v. 3]
_____. **Escritos sobre mito e linguagem**. Trad. Susana K. Lages et al. São Paulo: Editora 34, 2011.
_____. **Linguagem.** Tradução Literatura. Trad. João Barrento. Lisboa: Assírio e Alvim, 2015.
_____. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. [Obras Escolhidas; v. 1]
_____. **O capitalismo como religião**. Trad. Nélio Scnheider. São Paulo: Boitempo, 2013.
_____. **Passagens**. Org. Willi Bolle. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.
_____. **Rua de Mão Única**. Trad. Rubens Rodrigues Torre Filho. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [Obras Escolhidas; v. 2]
BERGSON, Henri. O pensamento e o movente In Os Pensadores. Trad. Franklin Leopoldo e Silva et al. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
_____. **Matéria e Memória**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999. BESSE, Jean-Marc. Ver a terra. Trad. Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006. BLANCHOT, Maurice. A conversa infinita 1, A palavra plural. Trad. Aurélio Guerra Neto. Vol. I. São Paulo: Escuta, 2001.
CABO, Ricardo Matos [Org.] **Cem mil cigarros - os filmes de Pedro Costa**. Lisboa, Orfeu Negro, 2009.
CARDOZO, Joaquim. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2011.
CARVALHO, Flávio. **Os ossos do mundo**. São Paulo: Antiqua, 2005.

CAVALLETTI, Andrea. **Classe: uma ideia política sob o signo de Walter Benjamin**. Trad. António Guerreiro. Lisboa: Antígona, 2010.
DARDEL, Eric. **O homem e a terra**. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques. São Paulo: Perspectiva, 2005.
FAUSTINO, Mário**. Cinco ensaios sobre poesia**. Rio de Janeiro: GRD, 1964.
LLANSOL, Maria Gabriela. **Onde Vais, Drama-Poesia?** Lisboa: Relógio D'água, 2000.
LONDON, Jack. **De vagões e vababundos – memórias do submundo**. Trad. Alberto Martins. Porto Alegre: LP&M, 1985LOPES, Silvina Rodrigues. Anomalia Poética. Lisboa: Vendaval, 2005.
_____. **Exercícios de Aproximação**. Lisboa: Vendaval, 2003.
_____. **Literatura, defesa do atrito**. Lisboa: Chão da Feira, 2013.
NOVARINA, Valére. **Diante da palavra**. Trad. Ângela Leite Lopes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.
OITICICA, Hélio**. Aspiro ao Grande Labirinto**. Org. Luciano Figueiredo. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
PASOLINI, Pier Paolo. **As últimas palavras do herege**. Trad. Luiz Nazário. São Paulo: Brasiliense, 1983.
PERLONGHER, Néstor. **Lamê**. 1ª edição, 1994. Unicamp. São Paulo.
PIVA, Roberto, 1937 **Paranóia** I Roberto Piva; fotografado e desenhado por Weslcy Duke Lee.- 2' - São Paulo: Instituto Moreira Salles e Jacarandá, 2000.
VIRILIO, Paul. **Guerra e Cinema**. Trad. Paulo Roberto Pires. São Paulo: Boitempo, 2005.
_____. **O espaço crítico e as perspectivas do tempo real**. Trad. Paulo Roberto Pires. São Paulo: 34, 1999.
_____. **Un paisaje de acontecimientos**. Trad. Marcos Mayer. Buenos Aires: Paidós, 1997.
_____. **Velocidade e Política**. Trad. Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
WEIL, Simone. **Reflexões sobre as causas da liberdade e da opressão social**. Trad. Maria de Fátima Sedas Nunes. Lisboa: Antígona, 2017.
_____. **Pela supressão dos partidos políticos**. Trad. Lucas Neves. Belo Horizonte: Ayine, 2016.
_____. **O peso e a graça**. Trad. Leda Cartum. Belo Horizonte: Chão da feira, 2020.
_____. **Sobre as causas da liberdade e da opressão social**. Trad. Maria F. S. Nunes. Lisboa: Antígona, 2017.

MEMÓRIA E IDENTIDADE DA BIBLIOTECA ZEFERINO BRAZIL DO SPORT CLUB INTERNACIONAL

[1]Rebeca de Sant'Ana Correa (Graduanda em biblioteconomia); [2]Bianca Rihan Pinheiro Amorim (Orientadora).

1 – Departamento de Biblioteconomia
2 – Departamento de Processamentos técnicos e documentais

Palavras-chave: Biblioteca Zeferino Brazil; Sport Club Internacional; memória; identidade; futebol.

Introdução: este trabalho se dedicará a abordar a história, a identidade e a memória da Biblioteca Zeferino Brazil, vinculada ao Sport Club Internacional (SCI). A partir dos anos 1970, passamos a observar cada vez mais estudos na área das ciências humanas e sociais que abarcam o mundo dos esportes e as temáticas que o circundam, com atenção especial para o fenômeno sociocultural chamado futebol (RODRIGUES, 2003). No Brasil, conhecido como "país do futebol", o início dessa prática esportiva, em meados de 1890 (conforme o modelo importado da Inglaterra por Chales Miller), remonta a sua origem elitista. Como uma atividade de lazer ligada à indústria, teve como principais participantes os jovens das colônias europeias residentes no país, excluindo, até então, os trabalhadores pobres e negros (RODRIGUES, 2003). A partir do momento em que ocorre a inclusão dos jogadores negros no futebol, temos a massificação da identificação nacional com o esporte, fortemente estimulada por alguns dos governantes da primeira metade do século XX que buscavam desenvolver um sentimento de nacionalismo na população, através da seleção brasileira. Nesse cenário, o futebol brasileiro viveu uma verdadeira disputa entre o amadorismo e o profissionalismo, sendo as ações de profissionalização as maiores responsáveis pela inclusão de jogadores negros e pobres dentro das quatro linhas. Todo esse processo culminou no que chamamos de "futebol arte" e nos grandes períodos vitoriosos de alguns clubes brasileiros e da própria Seleção Brasileira de Futebol (GASTAL, 2009). Entretanto, na atualidade, os clubes já não enxergam o futebol como apenas partidas. O lucro advindo do esporte tem sido o maior responsável por direcionar seus recursos financeiros, cada vez mais focados nas movimentações de mercado, deixando outras áreas, como a história e a memória de seus próprios times, com uma parcela pequena das atenções e investimentos. Como afirma Ricardo Pinto dos Santos, doutor em história comparada e coordenador-geral do Centro de Memória Vasco da Gama "[...] apenas uma pequena parte dos agentes envolvidos com o futebol divide o gigante volume de dinheiro que movimenta esse jogo. Nessa estrutura completamente desigual, projetos relacionados à história, memória e preservação de acervo, dentro de um clube de futebol [...] são rotineiramente descartados por não apresentarem "resultados" imediatos e retorno financeiro para os clubes." (SANTOS, 2014, p. 3). Para além da necessidade de salvaguardar os documentos imediatamente relevantes para a história dos times, como camisas, bandeiras, autógrafos, ingressos e os próprios troféus, a história e a memória dos clubes são ainda pouco exploradas pelas equipes brasileiras. Porém, mesmo que de maneira nem sempre organizada ou consistente, aos poucos, os clubes de futebol caminham para garantir que independentemente das vitórias recentes, os novos torcedores possam se identificar com a trajetória percorrida pelo clube ao longo de sua história. Como afirma Michael Pollak: "É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada." (1992, p. 2). A memória do futebol é comumente essa memória quase herdada, passada de núcleo familiar para núcleo familiar, estreitamente relacionada com a identidade e acentuada através dos centros de memória e museus esportivos que garantem a preservação dos momentos mais relevantes e gloriosos dos clubes. Apesar de ainda serem poucas as ações nesse sentido, podemos observar que algumas já vêm sendo realizadas. São os casos dos tours pelos estádios, que contam a história dos times e seus momentos mais marcantes; do próprio marketing dos times, que revive diversos produtos "retrôs"; e, sobretudo, da criação de museus e de centros de memórias do esporte. No futebol brasileiro, porém, encontra-se um clube que ultrapassou ainda mais as linhas do campo e fez um "gol de letra" ao criar a primeira biblioteca de acesso público em um clube de futebol do mundo: o Sport Club Internacional, time gaúcho que atualmente ocupa uma das 20 vagas da série A do campeonato brasileiro de futebol de 2021. Considerada a primeira biblioteca de caráter público em um time de futebol, a biblioteca do Internacional tem seu nome atribuído ao poeta e jornalista gaúcho Zeferino Brazil, que possuiu uma relação estreita com o Sport Club

Internacional. Desde a década de 1990, faz parte do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul e em 2010 passou também a fazer parte do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (INTERNACIONAL, [201-?]). Fatos que são de extrema relevância para uma biblioteca que não é mantida por fundos públicos, mas que possui a sua utilidade e serviços voltados para toda a comunidade. O acervo de mais 80 mil itens da biblioteca é formado de doações de diversas camadas da sociedade, incluindo torcedores, jogadores, funcionários do clube e a população porto alegrense em geral. Nesse sentido, a pesquisa pretende analisar o papel do torcedor colorado na ampliação da biblioteca, bem como dos profissionais bibliotecários, fundamentais para a organização do conhecimento e da disponibilização desse vasto acervo ao público.

Objetivo: O trabalho tem como objetivo geral investigar a Biblioteca Zeferino Brazil, bem como seu legado para a memória e a identidade do Sport Club Internacional e como objetivos específicos: a) Abordar a biblioteca Zeferino Brazil como um espaço de memória; b) Compreender como se deu a criação da Biblioteca Zeferino Brazil; c) Investigar o envolvimento da torcida do clube com a fundação da biblioteca; d) Debater o papel dos torcedores do clube como usuários da biblioteca; e) Analisar como é a biblioteca hoje em dia, assim como o papel do bibliotecário como mediador da informação em uma instituição de memória.

Metodologia: Segundo Manayo, a metodologia é definida como “O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (1993), p. 16), incluindo as noções teóricas, o conjunto de técnicas necessárias e a criatividade do pesquisador. Logo, no que diz respeito aos procedimentos metodológicos e às fontes utilizadas para atingir os objetivos propostos, a pesquisa se enquadra em uma abordagem qualitativa, de tipo exploratória. A pesquisa qualitativa é utilizada para lidar com os dados que não podem ser quantificados, como os significados, motivos, aspirações, valores, crenças, e atitudes, diferenciando-se da pesquisa quantitativa por sua natureza voltada aos estudos dos significados sociais, mas não necessariamente se opondo a ela. Isto é, sendo complementar. No tocante à fase exploratória da pesquisa – muitas vezes denominada de pesquisa exploratória - ela é a que prepara o campo para a investigação. Nesse momento, são definidos o objeto, os pressupostos, teorias e outras questões que servirão de base para todo o estudo (MINAYO, 2002). Considerando as poucas investigações realizadas anteriormente, de acesso e conhecimento públicos, sobre a Biblioteca Zeferino Brazil, nosso intuito passou por abordar, através da metodologia sugerida, elementos subjetivos e objetivos da memória e da identidade do torcedor colorado, diretamente relacionados com a construção e o uso da biblioteca. Os dados foram coletados através da busca documental de fontes de informações disponibilizadas pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional e pelo arquivo histórico do clube no blog Memória do Inter, incluindo imagens, vídeos, jornais etc. Para além da análise documental, foi feita a pesquisa bibliográfica com o sentido de agregar na investigação aspectos dos campos da Ciência da Informação, da Memória Social e da Biblioteconomia.

Resultados: Fundada oficialmente em 1943, a biblioteca do internacional foi pioneira, dentro do clube, no que diz respeito à preservação de sua memória. Na reportagem de 27 de maio do Jornal do Brasil (1980), encontramos informações que demonstram que, para além de salvaguardar a memória bibliográfica e documental do clube, a biblioteca era ainda a responsável pelos troféus e medalhas, pois nessa época o clube ainda não possuía o seu museu. Assim, podemos considerá-la um lugar de memória não apenas pelo seu acervo, mas pelo simbolismo incutido nela, por ser um local que evoca as tradições, encontros, comemorações e códigos de identificação entre o clube e sua torcida, bem como o próprio simbolismo da junção de futebol e cultura. Uma biblioteca dentro de um clube de futebol se torna um lugar de memória na medida em que seu acervo perpassa o tempo, realizando os movimentos de lembrar e esquecer ao preservar o conhecimento que socialmente se considera relevante. Por meio do capítulo de livro intitulado “Sport Club Internacional e Zeferino Brazil: O progresso da matéria e do espírito” escrito por Gisele Pereira Bandeira, podemos observar que outras matérias jornalísticas foram fundamentais para recontar a história da biblioteca, entre elas as reportagens do dia 14 de abril de 1972 dos jornais Zero Hora e Correio do povo, que informavam as intenções do clube em iniciar uma campanha para a ampliação da biblioteca cujo mote era “de 3 mil para 50 mil livros” (BANDEIRA, 2012). As relações entre a biblioteca do clube e a identidade colorada a partir do processo de ampliação da biblioteca também são notadas através de outras reportagens do período. O clube deu ênfase ao torcedor e publicou notas nos jornais em circulação pedindo a eles doações de livros. Em uma dessas notas constava a seguinte frase: “COLORADO! Se deseja o engrandecimento do teu clube, concorre com um livro para a biblioteca do Internacional.” (BANDEIRA, 2012). Durante a pesquisa bibliográfica, também foi encontrada a

informação de que o ingresso para os jogos durante o período passou a compor um valor em dinheiro e mais um livro, que era depositado em grandes caixas colocadas nos portões principais de acesso ao campo (BANDEIRA, 2012). Durante as investigações, notamos as semelhanças do movimento de ampliação da biblioteca com as memórias da campanha do tijolo, realizada pelo Sport Club Internacional na década de 1960, com o intuito de construir o estádio Beira-Rio. Através dos boletins do Conselho Federal de Cultura, tomamos conhecimento sobre o crescimento do acervo que, em junho de 1974 contava com 30 mil volumes (CONSELHO FEDERAL DE CULTURA, 1974). Outro elemento destacado na já citada reportagem do Jornal do Brasil (1980) é a figura do bibliotecário Alberto Aveiro Campos, fundamental para o processo de organização do conhecimento e disponibilização ao público do acervo doado à biblioteca, o que nos remete à importância do papel do bibliotecário como mediador da informação e da memória. Sobre o papel do bibliotecário, Salcedo e Lima (2018) afirmam que "[...] podemos resumir dizendo que ele trabalha com informações passadas, porém atuando no presente e com uma visão de construção de futuro, sendo assim uma atividade de rememoração e criação ao mesmo tempo." Nesse sentido, seu papel sofre interferência da cultura e da identidade da instituição a qual está vinculado. Analisando a Biblioteca Zeferino Brazil, mantida por um clube de futebol, podemos realmente constatar que seu processo à frente da preservação da memória do clube sofre forte interferências da identidade colorada, assim como a constrói. A afirmação é embasada, entre outros aspectos, pela visualização do blog Memória do Inter, que tem o intuito de divulgar o acervo do Arquivo Histórico e que conta com forte colaboração da Biblioteca Zeferino Brazil em aproximadamente 1/3 das publicações. Estas promovem a identidade e a memória colorada, produzindo e fazendo circular informações para os torcedores, fomentando compartilhamentos e trocas de conhecimento a partir de processos de mediação.

Conclusões: Esta pesquisa teve como principal pretensão investigar a Biblioteca Zeferino Brazil como um espaço de informação, memória e identidade para o Sport Club Internacional e para seus torcedores. Justifica-se, principalmente, pelo baixo número de trabalhos que analisam os espaços de memória institucionais dos clubes de futebol e que diretamente condizem com as poucas informações encontradas sobre a Biblioteca Zeferino Brazil, afetando a recuperação de informações pertinentes a esses ambientes, bem como a visibilidade sobre eles. A partir da pesquisa exploratória e de abordagem qualitativa foram analisadas diversas fontes bibliografias e documentais que nos permitiram alcançar os objetivos propostos no trabalho. No que diz respeito aos objetivos relacionados à criação da Biblioteca Zeferino Brasil e ao envolvimento da torcida com esse evento, o blog Memória do Inter foi uma das principais fontes utilizadas para atingi-los. A Hemeroteca digital, mantida pela Biblioteca Nacional, também foi primordial para que a pesquisa documental obtivesse êxito. Nela foram acessados registros de suma importância para o desenvolvimento do trabalho, como as atas das reuniões do Conselho Federal de Cultura que nos permitiram entender um pouco mais de como se deu a abertura da biblioteca ao público, a evolução da campanha de aumento do acervo e o apoio social que esse empreendimento possuía. Ao traçarmos o histórico da biblioteca, também foi possível verificarmos suas conexões com pesquisas contemporâneas dos campos da biblioteconomia e da ciência da informação, na medida em que, a partir da Zeferino Brasil, identificamos que o processo informacional "não passa somente entre o indivíduo e os dados", não é apenas individual, ele é um fenômeno coletivo, intersubjetivo. Os sujeitos "não apenas buscam informação", mas criam, compartilham e rejeitam as informações, sendo agentes nesse processo. Levando-nos a concluir, conforme Araújo "que a informação não é apenas um processo de transporte de dados, mas sim um processo por meio do qual a cultura e a memória coletiva são construídas, bem como as identidades e linhas de ação dos sujeitos" (ARAÚJO, 2018, p. 63-64). Acrescentando às literaturas da biblioteconomia e da ciência da informação as contribuições da Memória Social, logramos o entendimento da Biblioteca Zeferino Brazil, a primeira de acesso aberto em um clube de futebol no mundo, como um espaço de memória. Responsável não apenas por salvaguardar o acervo bibliográfico do clube, mas também por proporcionar o encontro entre gerações; por receber milhares de visitantes e atender milhares de usuários anualmente; e por mobilizar diversos torcedores apaixonados pelas histórias e memórias do clube através da mediação da informação realizada nas postagens do blog. Desse modo, a Zeferino Brasil torna-se um lugar privilegiado para observarmos a tessitura da "aura mágica", conforme expressão de Nora (1993), no interior de uma biblioteca de um clube de futebol. Ultrapassando a fisicalidade e a funcionalidade características de quaisquer instituições, a biblioteca Zeferino Brazil emana sua força e seu caráter altamente simbólicos. Logo, pelos caminhos descritos acima, consideramos termos atingido nosso objetivo geral. Ao divulgar a história e a memória da biblioteca do Sport Club Internacional, desejamos que novas investigações sejam desenvolvidas sobre esse espaço, bem como de outros espaços de memória dos tantos times de futebol brasileiros.

Referência:

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa da Ciência da Informação: história, subáreas e paradigmas. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 47-72, 23 jul. 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/9341. Acesso em: 09 de dez. 2021.

BANDEIRA, Gisele Pereira. Sport Club Internacional e Zeferino Brazil: O progresso da matéria e do espiríto. In: Moreira, Maria Eunice (Org.). **Papéis nada avulsos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 115-131.

BIBLIOTECA PROVA QUE NEM SÓ DE FUTEBOL VIVE O INTER. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, p. 9, 27 maio de 1980. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=%22zeferino%20brazil%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=7414. Acesso em: 16 dez. 2021.

GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas**: a elite e o "povão" na história do Sport Club Internacional. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21333. Acesso em: 11 nov. 2021.

INTERNACIONAL. **FECI**. Porto Alegre, [201-?]. Disponível em: https://internacional.com.br/feci. Acesso em: 15 nov. 2021.

N° 1732 - PROCESSO n° CFC 194/74 – DEPARTAMENTO CULTURAL DO SPORT CLUB INTERNACIONAL – Auxílio para a Biblioteca Pública Zeferino Brazil. **Conselho Federal de Cultura**. Rio de Janeiro, p. 92, 5 de junho de 1974. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=233501&pesq=%22zeferino%20brazil%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=2479. Acesso em: 16 dez. 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: encurtador.com.br/cerYZ Acesso em: 23 abr. 2021.

MEMÓRIA DO INTER. **Sport Club Internacional um clube feito por todos**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: http://memoriadointer.blogspot.com/2019/06/sport-club-internacional-um-clube-feito.html. Acesso em: 15 nov. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional**: (1997-2002). 2003. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16359/000695147.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 nov. 2021.

SALCEDO, Diego; LIMA, Igor Pires. O papel do bibliotecário na prática de preservação da memória institucional: o caso do espaço memória da Justiça Federal em Pernambuco. **Ágora**, Florianópolis, v. 28, n. 57, p. 314-331, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101551. Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTOS, Ricardo Pinto dos. Criando uma nova história: A experiência do Centro de Memória Vasco da Gama. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, nº 2, P. 28-37, Jul./Dez., 2014. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/54692. Acesso em: 15 nov. 2021.

Memória Social

Síncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERFORMATIVIDADE DE RAÇA E TRAJETÓRIA TEXTUAL NA INTERNET.

[1]Danielle da Silva Santos (IC-UNIRIO); [1]Glenda Cristina Valim de Melo (orientadora).

1 – Centro de Letras e Artes; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: violência obstétrica; mulher negra; racismo obstétrico; performatividade; raça.

Introdução:

Esta investigação se ancora no campo da Linguística Aplicada Transgressiva e tem como objetivo analisar narrativas online de mulheres negras sobre a violência obstétrica sofrida por tais mulheres. Nas áreas da saúde, encontramos várias pesquisas que abordam a violência sofrida por muitas mulheres negras no parto tanto por parte de enfermeiras(os), como pela equipe médica, contudo, há um silenciamento sobre este tema quando nos voltamos para o campo dos estudos linguísticos aplicados. Segundo Gomes (2015), ainda há poucos estudos que investiguem a relação linguagem, raça e poder e não é mais possível para os estudiosos da linguagem apenas focarem-se em descrições conceituais que não contribuem para a compreensão da relação entre "a linguagem e os dilemas que vivemos no século XXI, daí a relevância dessa pesquisa, ampliar o número de estudos sobre o assunto.

Pretende-se, então, entender como ocorre a performatividade de raça e gênero nas narrativas destas mulheres. Para tal, a pesquisa está embasada nas concepções de linguagem como performance (AUSTIN, [1962]1990; DERRIDA ([1972]1988), nas perspectivas de raça, gênero e sexualidade do ponto de vista das Teorias Queer (BARNARD, 2004, BUTLER, 2004, SULLIVAN, 2003, WILCHINS, 2004).

Objetivo:

Analisar as indexicalidades mobilizadas nas performances discursivas sobre a violência obstétrica contra as mulheres negras e compreender como ocorre a performatividade de raça e gênero nas performances destas mulheres.

Os objetivos mencionados estão relacionados às seguintes perguntas de pesquisa:

- Que discursos e memórias sobre a violência obstétrica são mobilizados nas performances discursivas de mulheres negras?
- Como a performatividade de raça é observada nas narrativas destas mulheres?

Metodologia:

A pesquisa em questão se insere no âmbito da pesquisa qualitativo-interpretativista, pois compreende o pesquisar pelo viés sócio-histórico, entendendo que a produção de verdades a respeito dos objetos de conhecimento são produções discursivas situadas (MOITA LOPES, 1994:331). Além disso, este estudo tem caráter etnográfico na internet, pois com base em Evans (2010, p. 12), o trabalho do etnógrafo em contexto digital é analisar o texto "em tela". Concordarmos com Hines (2000, 2005), Guimarães (2005) e Parreiras (2011) de que é preciso repensar a etnografia para internet, já que o ciberespaço modificou e reconfigurou conceitos de presença, tempo, espaço e a própria realidade na qual vivemos. Há ainda a possibilidade de nos deslocarmos para vários lugares, sem qualquer alteração em nosso espaço físico e geográfico.

Com o intuito de compreender a circulação de texto, embasamo-nos no construto de trajetória textual, que se refere a como as entextualizações de textos percorrem o tempo e o espaço ao clique do *mouse* ou ao toque da tela. Segundo Fabrício (2014, p.06), os textos são móveis e faz parte de sua natureza o mover-se. De acordo com Blommaert (2008, 2010), tais textos e discursos circulam e viajam velozmente pela rede, carregando suas características históricas, agregando novos sentidos e promovendo a socialização de pessoas por meio de vários recursos semióticos.

A pesquisa se iniciou com a busca dos termos "**violência obstétrica mulheres negras**" nas plataformas Google, Instagram, Youtube e Twitter. Foram levantados diversos textos multimodais, no entanto, esse ano decidimos utilizar textos que tivessem estatísticas e relatos de mulheres não somente nas caixas de comentários, mas também em sua estrutura, sendo possível fazer um cruzamento de dados e relatos, enriquecidos com os resultados obtidos na primeira fase da pesquisa. Sendo assim, temos como dados:

Site: Alma Preta Jornalismo
Texto: "Segundo Ministério da Saúde, 62,8% das mulheres mortas durante o parto são negras"
Postado em: 06 de março de 2018
Acesso primeira vez em: 15 de outubro de 2020
Recuperado em: 13 de maio de 2022

Site: Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)
Texto: "Mulheres Negras sofrem mais violência obstétrica"
Postado em: 06 de março de 2020
Acesso primeira vez em: 18 de outubro de 2020
Recuperado em: 13 de maio de 2022

Site: Observatório de Análise Política em Saúde no Brasil
Texto: "Violência Obstétrica e o viés racial"
Postado em: 16 de dezembro de 2018
Acesso primeira vez em: 18 de outubro de 2020

Site: Universa Uol
Texto: "Sua raça é resistente à dor: mulheres relatam racismo em consulta médica"
Postado em: 26 de fevereiro de 2021.
Acesso primeira vez em: 12 de maio de 2022

Para analisar os discursos digitais e a performatividade de raça das mulheres negras e para onde esses discursos apontem, utilizamos o conceito da linguística folk de Marie-Anne Paveau (2013), que se ocupa em compreender as práticas linguísticas dos não linguistas, discursos esses que foram deixados de lado por não serem resultantes de um modelo científico

Resultados:

Os resultados dessa segunda fase da pesquisa apontam que o imaginário racista de que a população negra é mais forte e, portanto, suporta qualquer tipo de dor, se manifesta de maneira violenta durante o período de grande sensibilidade da mulher: a gravidez. Graças a estereótipo, mulheres negras são os maiores alvos de violência obstétrica, como é possível verificar em dados obtidos no artigo do site de jornalismo Alma Preta:

A violência obstétrica atinge uma em cada quatro mulheres no nosso país, de acordo com o Ministério da Saúde. E dessas, alvos da violência obstétrica, 65,9% são negras.

Além disso, a mesma pesquisa mostra que somente 27% das negras gestantes obtiveram acompanhamento durante a gestação. Um dado ainda mais alarmante dessa apuração: 62,8% das mortes maternas são das negras.

O motivo para os números é o racismo, a objetificação e principalmente a alusão da "mulher negra forte", de acordo com a enfermeira e negra Renata Barroso, 37 anos. Renata trabalha em um hospital público e relata que já presenciou muitos casos de racismo com gestantes, todos semelhantes.

"As mulheres negras são extremamente estereotipadas, as gordas principalmente. Como trabalho na maternidade, sempre presencio casos de maus tratos e falta de paciência com as mulheres grávidas, mas as negras são sempre mais excluídas. Essa ideia de que nós suportamos tudo é muito presente, principalmente entre os médicos homens", aponta.

Como relatado acima pela enfermeira Renata Barroso, a conexão entre a violência obstétrica e ideia racista de que a mulher negra é capaz, e até mesmo obrigada a suportar dores cria um campo de sofrimento restrito às mulheres negras, esse é o campo que podemos denominar de racismo obstétrico. O racismo obstétrico se revela, principalmente, pelos pre-discursos e pelos atos de fala proferidos exclusivamente à mulheres negras, como a resposta obtida por Fernanda Gomes, após afirmar que sentia muitas dores durante seu processo de parto:

Fernanda Gomes, estudante de Serviço Social de 29 anos, experimentou na prática o estereótipo da 'mulher negra, gorda e forte' no nascimento de seu filho Rhyan, 7.

"Eu estava com muita dor por causa da dilatação. O médico injetou em mim um remédio que não me lembro o nome, mas era algo para induzir meu parto. Só que eu não queria que ele fizesse isso", relembra. "Quando eu disse que não iria aguentar de dor pois estava muito forte, tive que ouvir que por ser gorda e negra eu deveria aguentar qualquer coisa. A gente é alvo dessa ideia de que somos infalíveis e fortes, mas não somos sempre, nós também sofremos e sentimos dor", desabafa.

Durante a pesquisa foi possível apurar, nos relatos de mulheres negras, que o racismo obstétrico não se restringe ao momento do parto, mas que influencia diretamente a existência das mulheres e de seus neonatos. Um relato, retirado da caixa de comentários da matéria da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), demonstra como essa vertente do racismo pode afetar crianças negras recém-nascidas:

Parabéns pelo artigo pela pesquisa que mostra o sofrimento das mulheres pretas no parto.
Eu sofri violência obstétrica e hoje meu filho tem paralisia cerebral Severa por anoxia Perinatal.
Ele tem 22 anos e vivem em cima de uma cama usa fralda, boton para se alimentar, não anda e nem fala...
Temos que acabar com esse sofrimento no parto pelo simples fato do médico obstetra acreditar que mulheres pretas não sentem dor e são boas parideiras.....

Curtir · Responder · 1 · 16 sem

Outro dado estarrecedor, foi o caso de Rafaela Cristina Souza dos Santos, mais uma vítima do racismo obstétrico:

> "Tinha que ser! Olha aí, pobre, preta, tatuada e drogada! Isso não é eclampsia, é droga!", fala atribuída ao anestesista que foi chamado durante a madrugada (plantão de sobreaviso) para atender a uma cesárea de emergência de uma gestante adolescente com eclampsia, cujo parceiro estava preso por tráfico de drogas. Maternidade Pró-Matre, Vitória-ES (Fragmentos do Dossiê).

Esse ato de fala do anestesista, retirado do site Observatório de Análise Política em Saúde no Brasil, ocasionou um atendimento inferior à parturiente, que infelizmente não resistiu:

> Rafaela Cristina Souza dos Santos tinha 15 anos, morreu de morte materna após dar à luz em uma maternidade no Rio de Janeiro, em 2015. Houve negligência no atendimento à adolescente, que ficou por mais de cinco horas no hospital, sem atendimento médico, queixou-se de dor de cabeça, houve insistência no parto normal, quando apresentou quadro de eclampsia, fizeram a cesárea tardiamente e Rafaela foi a óbito.

O material de análise mostra que os discursos de violência obstétrica encontrados apontam para uma desumanização das mulheres negras em momento de fragilidade. A performatividade de raça, articulada com gênero e classe é construída no descaso, desprezo e no discurso de uma suposta força racial negra que obrigaria esta mulher a viver violências que lhe tiram a vida. Butler (2018) nos diz que a violência tem início no nível discursivo como sinalizado acima.

Conclusões:

A pesquisa aponta que o imaginário nacional, formado ainda no período colonial, afeta ainda hoje as mulheres negras até em um dos momentos de maior fragilidade. No entanto, é possível perceber, com base nos dados das duas fases da pesquisa, que é partir dos relatos dessas mulheres que denunciam essa realidade, que mudanças começam a acontecer. Por meio desses relatos, mulheres negras movem-se da figura de vítimas e assumem o papel de protagonistas de mudanças sociais.

Referências:

A dor reprimida: violência obstétrica e mulheres negras. Mariana Sales. **Youtube**. 09 de fevereiro de 2017. 26m55s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vSisihZCnHg> Acesso em 13 de outubro de 2020.

AUSTIN, J. L. ([1962]1990). Quando dizer é fazer. Palavras e ação. Trad. Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas.

BARNARD, I. . *Queer race:* cultural interventions in the racial politics of queer theory. New York: Peter Lang. 2004.

BLOMMAERT, J..The Sociolinguistics of Globalization. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BUTLER, J.. Performative acts and gender constitution: an essay in phenomenology and feminist theory. In: BIAL, H. (Org). New York: The performance studies reader. 2004.

DERRIDA, J..Signature event context. *Limited inc. evanston.* Northwestern University Press, p. 1-23, ([1972]1988).

MELO, G. C. V. de. (2017). A web como espaço de esperança para os coletivos de mulheres negras. In: Paula Restrepo; Juan Carlos Valencia Claudio Maldonado Rivera. (Org.). Comunicación y sociedades en movimiento: la revolución sí está sucediendo. 1ed.Quito: Ediciones Ciespal, p.149-173.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativa em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. *Delta*, PUC, São Paulo, v. 10, n 2, . p.329-338, 1994.
PARREIRAS, C. "Não leve o virtual tão a sério"? – Uma breve reflexão sobre métodos e convenções na realização de uma etnografia do e no online. In: FERIARI, D. M., CUNHA, F. M. e DULLEY, I. *Etnografia, etnografias – Ensaios sobre a diversidade do fazer antropológico*, 2011.

Mulheres Negras sofrem mais violência obstétrica. Hara Flaeschen. 06 de março de 2020. **ABRASCO**. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/site/noticias/8m-mulheres-negras-sofrem-mais-violencia-obstetrica/45463/ Acesso em 13 de maio de 2022.

NASCMENTO, Silvia. "Disseram que meu bebê tomou pinga!"A dor das mulheres negras na hora de dar a luz, vai além do parto. Mundo Negro, 15 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/disseram-que-meu-bebe-tomou-pingaa-dor-das-mulheres-negras-na-hora-de-dar-a-luz-vai-alem-do-parto/> acesso em 15 de outubro de 2020.

PARREIRAS, C. "Não leve o virtual tão a sério"? – Uma breve reflexão sobre métodos e convenções na realização de uma etnografia do e no online. In: FERIARI, D. M., CUNHA, F. M. e DULLEY, I. *Etnografia, etnografias – Ensaios sobre a diversidade do fazer antropológico*, 2011.

PAVEAU, Marie-Anne. Linguística folk: uma introdução. Organizado por Roberto Leiser Baronas, Tamires Cristina Bonani Conti e Julia Lourenço Costa. Araraquara: Letraria, 2020

Racismo no parto? O que é violência obstétrica. Ad Junior. **Youtube**. 16 de dezembro de 2018. 5m26s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QvkWf5ZS4nQ&t=2s> . Acesso em 15 de out. 2020.

Segundo Ministério da Saúde, 62,8% das mulheres mortas durante o parto são negras. Anna Laura. **Alma Preta Jornalismo**. 06 de março de 2018 Disponível em: < https://almapreta.com/sessao/politica/segundo-ministerio-da-saude-62-8-das-mulheres-mortas-durante-o-parto-sao-negras> Acesso13 de maio de 2022

Sua raça é resistente à dor: mulheres relatam racismo em consulta médica. Marília Moreira. **Universa Uol**. 26 de fevereiro de 2021. Disponível em < https://www.uol.com.br/universa/noticias/azmina/2021/02/26/sua-raca-e-resistente-a-dor-mulheres-relatam-racismo-em-consulta-medica.htm> Acesso em: 12 de maio de 2022

Violência Obstétrica e o viés racial. Emanuelle Goes. **Observatório de Análise Política em Saúde no Brasil**. 16 de dezembro de 2018
Disponível em < https://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/documentos/pensamentos/147153503857b5d7be5878b/>
Acesso em 18 de outubro de 2020

DEDICATÓRIAS DO ACERVO VICTÓRIO CANEPPA: MEMÓRIAS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

[1] Ludmila Ribeiro de Souza Alves (IC- PIBIC); [2] Diana de Souza Pinto (orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: Dedicatória; memórias; sistema penitenciário; Victório Caneppa

Introdução

Ao fazer uso de um livro, deixamos marcas e impressões, sem contar as deixadas pela passagem natural do tempo, que podem conter informações para além das palavras impressas no livro. Esses vestígios constituem um texto que pode comunicar a idade da publicação, os lugares por onde passou, os cuidados a que foi submetido, entre outras informações. Mais do que indicar aspectos sobre o objeto em si, podem sugerir aspectos e características sobre o(s) seu(s) proprietários. Nesse sentido, ao nos depararmos com o quase centenário Acervo Victório Caneppa, situado atualmente no Museu Penitenciário do Rio de Janeiro, emergiram vários questionamentos: quem foi Victório Caneppa? Qual a sua rede de relações e afetos? Por onde atuou e por qual o período de tempo. Indícios para responder tais questões podem ser encontrados por meio de elementos deixados no acervo, tais como alguns objetos deixados entre as páginas (cartas, folhetos, ilustrações), selos na capa e contra capa, marcações e anotações feitas nas folhas das publicações e, sobretudo, dedicatórias, objeto central de nossa investigação neste trabalho.
O acervo, com cerca de 400 itens, é formado por livros, revistas e álbuns de fotografias e foi parcialmente doado por familiares em janeiro de 2021 ao museu penitenciário, onde atualmente se encontra integrado às demais coleções da biblioteca da instituição, guardado em um armário de madeira com portas fechadas e um aviso “ favor não tirar da ordem”. Mesmo estando no mesmo espaço que os outros materiais, o acervo Victório Caneppa ainda não está disponível para consulta de usuários. Os assuntos mais recorrentes são romances, legislações, criminologia e saúde mental e contem publicações em Português, Inglês, Francês, Espanhol e Italiano
Apesar da condição frágil do acervo, ele constitui uma fonte inédita na temática do sistema penitenciário brasileiro. Esse status se dá porque seu antigo dono, Victório Caneppa, foi um nome de grande destaque e influência na área penal brasileira, principalmente na era Vargas, porém, nos dias atuais, há uma gama muito limitada de informações em âmbito acadêmico sobre a sua figura. Nascido em 1899, Caneppa iniciou sua carreira nas instituições penitenciárias na Ilha de Lazareto (presídio pertencente à Ilha Grande/RJ) em 1932 e foi nomeado diretor da casa de correção em 1937. Como destaque de sua carreira, foi diretor e idealizou a Penitenciária Central do Distrito Federal e foi presidente perpétuo da Associação Brasileira de Prisões na década de 50. Na mesma época, foi um dos responsáveis pela elaboração do primeiro código penitenciário do mundo, que tinha como objetivo regulamentar as práticas em todo o sistema penitenciário brasileiro, com pautas como a regulamentação de todo o sistema, seguro acidente para os presos, trabalho remunerado, alojamentos especiais para mulheres grávidas, entre outros. Outra iniciativa de regulamentação só ocorreu quase 30 anos depois, com a promulgação da Lei de Execução Penal, em 1984, em vigor até os dias atuais. Segundo Tavares (2017), enquanto diretor, Caneppa recebeu muitas queixas e denúncias de maus tratos, tortura e violência com os presos (civis e políticos)

em diversas penitenciárias de que esteve à frente. Assim, há duas versões documentadas acerca dessa personagem: O carrasco e o idealizador de um sistema penitenciário exemplar e humanitário, sugerindo uma tensão relativa a sua figura no que tange à natureza de suas contribuições para o sistema penitenciário do país.

Objetivo

O objetivo central deste trabalho é compreender a rede de relações e afetos de Victório Caneppa e sua influência no cenário nacional da conformação do sistema penitenciário das décadas de 1940 até 1960 com base na análise das dedicatórias encontradas nos livros do acervo. Segundo Freire (2018 p. 108), " As dedicatórias manuscritas são indícios, são elementos constituintes da formação da memória que fornecem elementos capazes de investigar e reconstruir, mesmo que de forma fragmentada, uma rede de relações sociais.".

Metodologia

A pesquisa se desenvolveu em 4 etapas: A primeira etapa foi a higienização na capa e no corte das folhas dos livros. Durante o manuseio do acervo, foi feito o uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Segundo a Norma Regulamentadora n.6 (NR 6), os equipamentos são de uso obrigatório e devem proteger a cabeça, o tronco e os membros superiores e inferiores; portanto, utilizamos luvas, óculos de proteção, avental impermeável de manga longa, touca impermeável e máscara facial de proteção. Esses cuidados são necessários para proteger os profissionais contra riscos e possíveis ameaças à saúde e segurança (CORADI, 2008), uma vez que se trata de um material antigo. Seu estado de conservação apresenta mofo, fungos, odor forte, páginas amareladas com diversas manchas, sujeira e alguns danos à encadernação, com capas e folhas soltas. A retirada de manchas, mofo e marcas de antigos objetos colados (como selos e fitas adesivas) não foi feita por serem procedimentos de custo mais elevado e pela necessidade de mão de obra de profissionais especializados. Dessa forma, realizamos a limpeza que possibilitasse apenas o manuseio das obras.

Após a higienização, foi feita a catalogação em fichas fornecidas pelo museu penitenciário. Por já existir outras coleções catalogadas na biblioteca do museu penitenciário, demos preferência à linguagem institucional pré estabelecida no lugar das normas de catalogação padrões da biblioteconomia (como o AACR2 ou RDA). A ficha conta com campos de título, autor, ano e características especiais de cada item, como detalhes da encadernação, presença de algum objeto (selos, cartas, marcadores) nas páginas ou marcações a caneta e lápis e, principalmente, dedicatórias. A terceira etapa foi feita concomitante à de catalogação, que consiste na seleção dos livros que continham dedicatórias, geralmente presentes na folha de rosto do livro. Por fim, as dedicatórias foram transcritas para meio digital, utilizando os símbolos // para marcar a quebra de linha no documento original e * para identificar as palavras que não foram reconhecidas. Foram mantidas as grafias originais das palavras. Em seguida, foi feita a análise do conteúdo das dedicatórias à luz do objetivo deste estudo. Para essa análise foi usado, como base, o trabalho de Freire (2018) sobre as dedicatórias da biblioteca pessoal de Manuel Bandeira, no qual a autora objetivou mostrar a importância das marcas extrínsecas em uma coleção usando a biografia do antigo dono da coleção como elemento contextualizador. Segundo a autora, as dedicatórias " são documentos que se apresentam em forma de prosa, verso ou mesmo imagem, que podem ser apenas 'secos' e 'protocolares' ou então verdadeiros relicários que evocam admiração, respeito, amor, carinho e amizade" (FREIRE, 2018, p.108).

Para melhor visualização dos dados, foi construído um quadro em ordem cronológica em que cada dedicatória foi transcrita, com a identificação feita pelo número de catalogação de cada item, a transcrição do conteúdo e o título, autor e ano de cada publicação. Dessa forma, o quadro contém 4 linhas intituladas respectivamente " Identificação do livro", "

Transcrição", " Ano da dedicatória" e " Autor, título e Ano de publicação" e 12 linhas, uma linha para cada dedicatória encontrada. A tabela não está inserida no presente resumo por limitação de páginas deste texto.

Resultados

Entre cerca de 400 livros do acervo, foram encontradas 12 dedicatórias. A mais antiga data de 1938, presente no livro "O Livramento Condicional", de Lemos Britto (advogado penitenciarista, jornalista, parlamentar, escritor, teatrólogo e dramaturgo), com os dizeres: "Ao distinto amigo tenente Victório Caneppa, cujas excelentes qualidades de coração e de caráter tanto realçou a sua vocação para o trato inteligente e meticuloso dos paralelos penitenciários, ofereço este exemplar do voto de 7 de abril, cuja publicação tanto lhe deve". Sobre o conteúdo das dedicatórias, encontramos uma grande quantidade de palavras e expressões que atribuem elogios e reconhecimento ao seu trabalho. Esses elogios ao trabalho se mesclam aos elogios à figura do Victório Caneppa. Podemos encontrar um exemplo no livro de número 00483, no qual Nelson Hungria (professor de direito penal na UFRJ, desembargador e ministro do Supremo Tribunal Federal) escreveu no ano de 1942: " Ao prezado Caneppa, lúcido espírito e nobre alma a serviço de uma grande causa ". A presença da palavra "amigo" para se referir ao Caneppa está presente em 7 dedicatórias, por vezes acompanhada da palavra "querido ", que intensifica o valor de afeto já representado em "amigo", como no item 00707, escrito por Roberto Lyra (escritor com centenas de publicações, ministro da educação de João Goulart e considerado "Príncipe do Ministério Público Brasileiro" em 1942: "Ao querido amigo Victório Caneppa, com meu entusiasmo por sua grande obra penitenciarista, a admiração e amizade de Roberto Lyra ". As palavras " ilustre", " distinto" e " prezado" também aparecem acompanhando a palavra " amigo" e adicionam valor de admiração e respeito. O posto militar de Caneppa também é contemplado nas dedicatórias, sendo 7 vezes referido como " major " e " tenente". Podemos observar a presença das palavras que revelam o grau de amizade e de referência ao seu posto militar na dedicatória 00483, escrita por Lemos Britto em 1943 " Ao ilustre amigo tenente Victório Caneppa, homenagem cordial de Lemos Britto ". Diferentemente da dedicatória escrita em 1938, a de 1943 apresenta um tom mais sóbrio e pouco íntimo, ainda que afetuoso. Do universo das 12 dedicatórias, apenas duas apresentam esse tom afetuoso, porém protocolar. Todas as dedicatórias apresentam a data em que foram escritas. A maior concentração de dedicatórias recebidas por Caneppa se deu na década de 40, com 8 dedicatórias entre as 12 totais. Dessa forma, de acordo com os dados encontrados, podemos inferir que o círculo próximo de Caneppa tinha como perfil pessoas poderosas e influentes da época que tinham apreço e afeição a sua figura e eram entusiastas de seu trabalho e projeto para o sistema penitenciário brasileiro, além de reconhecerem seu trabalho. Essas pessoas tinham destaque e reconhecimento nacional, conferindo a Caneppa credibilidade em sua carreira. O período em que esteve mais próximo a esse grupo foi na década de 40, entre os anos de 1942 e 1944, aspecto observado pela concentração de dedicatórias referente a essa data.

Conclusão

Nas 12 dedicatórias analisadas, é possível perceber a proximidade de Victório Caneppa com personalidades como Lemos Britto, Roberto Lyra e Nelson Hungria, estudiosos penitenciaristas com grande reconhecimento nos dias atuais. É possível perceber, também, o trato afetuoso que essas personalidades tinham com Caneppa, confiando no futuro próspero para o sistema penitenciário, presente em seus nos trabalhos. Esse discurso vai em direção oposta aos relatos de presos nas penitenciárias onde Caneppa trabalhou principalmente enquanto diretor, de acordo com os documentos levantados por Tavares (2017). Caneppa, então, é retratado como carrasco pelos presos, mas no seu círculo de sociabilidade é reconhecido como " lúcido espírito e nobre alma" por figuras de autoridade e prestígio no cenário nacional, conferindo a ele, também, esse status de prestígio e credibilidade.

Referências

BRASIL. Lei de execução Penal. *Lei nº 7210 de 11 de julho de 1984*. BRASIL.

CORADI, J.P.; STEINDEL, G.E. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. *Revista ACB*: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.2, p.347-363, 2008. Disponível em: < https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/588/693>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FREIRE, S. C.. As marcas extrínsecas nas bibliotecas particulares: o caso das dedicatórias. In: Maria Celina Soares de Mello e Silva. (Org.). *Da minha casa para todos*: a institucionalização de acervos bibliográficos privados. 1ed.Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2018, v. , p. 98-114.

NORMA Regularizadora nº 6 (NR.6) *Equipamentos de Proteção Individual* – EPIs, Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: < https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-06.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

TAVARES, Oliveira Daiane de. *Por uma penitenciária de portas abertas*: produção, circulação e recepção do discurso humanizador de Victório Caneppa na revista A Estrela (1951-1995). 2017. 173 f. Tese (Doutorado) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ACERVO VICTÓRIO CANEPPA: FOTOGRAFIAS DO ÁLBUM DE VIAGEM À ESPANHA, FRANÇA E PORTUGAL COMO OBJETOS DE RECONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS SUBTERRÂNEAS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO NA ERA VARGAS

[1] Valéria Bernini Peron (IC – PIBIC/CNPQ); [2] Diana de Souza Pinto (orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia; Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Victório Canepa; viagens; fotografia; memória

Introdução

Acervos pessoais de homens públicos de destaque no cenário nacional têm seu lugar de interesse e debate na academia. Pesquisadores se debruçam sobre materiais que possibilitem diferentes análises sobre coleções e artefatos de memória conservados em arquivos, bibliotecas e museus, inclusive no campo da Memória Social, que em muito podem contribuir para discussões referentes às construções sociais de memória. Tais materiais, combinados com fontes escritas e orais, permitem que pesquisadores aprofundem o entendimento acerca de acontecimentos sobre fatos passados protagonizados pelos mais variados grupos sociais.
Buscando contribuir para o campo do uso de imagens em pesquisas na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mais especificamente em Memória Social, este trabalho objetiva investigar, a partir da análise das imagens do álbum de fotografia de Victório Caneppa, "Viagens à Espanha, França e Portugal – 1952", em que medida as ações e relações sociais auxiliaram na conformação do sistema penitenciário brasileiro e de suas práticas humanistas empreendidas durante a Era Vargas.
Em novembro de 2020, o acervo pessoal do gestor foi doado ao Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro por Heloísa Silva Cavalheiro, Inspetora Penitenciária aposentada. O acervo foi uma herança recebida de seu tio Manoel Mostardeiro, ex diretor do Presídio da Ilha Grande e amigo de Victório Caneppa. As obras que compõem a biblioteca particular de Caneppa foram reunidas pelo próprio gestor durante seus estudos e sua atuação profissional. Atualmente a coleção encontra-se armazenada na Biblioteca do Museu, e os itens não se resumem apenas ao seu trabalho, mas aponta o gestor como um leitor de interesses culturais abrangentes, com títulos de várias obras sobre literatura, história, arte e outras áreas do saber.
O acervo imagético de Victório Caneppa, objeto deste trabalho, foi doado ao Museu Penitenciário junto com o acervo bibliográfico. É composto por 10 álbuns de fotografias contendo 264 fotos P&B que se apresentam em sua maioria amareladas devido à ação do tempo. As fotografias contém imagens de Caneppa, de personalidades da política e visitantes ilustres, como por exemplo, de Francisco Negrão de Lima, então Ministro da Justiça e Negócios de Interiores e o do renomado criminólogo americano Dr. Negley K. Teeterts. Retratam, além dos visitantes, eventos, viagens, oficinas, de trabalho, elementos de arquitetura do interior e do exterior da Penitenciária Central do Distrito Federal e de outras instituições prisionais. As fotografias foram feitas no século XX, entre as décadas de 1940 e início da década de 1950. Dentre os álbuns de fotografia que compõem o acervo, voltamos nossa atenção para o álbum de viagens de Caneppa ao exterior. Este álbum é composto por 32 fotografias em P&B no tamanho 10 x 13 cm, dispostas em duplas nas páginas do álbum. As fotos contém imagens individuais de Caneppa junto ao grupo de visitantes nas instalações internas e externas de uma das penitenciárias visitadas durante a viagem, que

acreditamos ser uma instituição localizada na cidade de Madri, tendo em vista a participação de Caneppa em evento Congresso na cidade

Objetivo:

Como objetivo principal, buscamos relacionar a produção fotográfica do acervo de Victório Caneppa à memória do sistema penitenciário e as mudanças implementadas pelo gestor, investigando em que medida esses documentos imagéticos auxiliaram na conformação do sistema penitenciário brasileiro, ampliando, assim, o olhar do legado de Victório Caneppa para o sistema, por meio do exame de seus discursos e práticas.

Metodologia:

Como metodologia, realizamos pesquisa de campo no espaço do Museu Penitenciário da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro para manuseio e conhecimento dos itens que compõem o acervo; para análise das fotografias que compõem o acervo imagético, optamos por fotografar as páginas dos respectivos álbuns afim de evitar que o manuseio as danificassem por se apresentarem deterioradas em razão do tempo. Realizamos pesquisa documental em bases de dados e pesquisa bibliográfica que incluiu textos de autores do campo da Memória Social (Gondar, 2015) e (Polack,1989) que estudam as memórias em disputa, os conflitos referentes à constituição da memória coletiva e a função do silêncio e do esquecimento. Para a compreensão do contexto histórico da Era Vargas, empregamos Cancelli (1994), Tavares (2017) e Sobrinho (2013). No que tange à fotografia, este trabalho apoiou-se em Kossoy (2016); Berguer (2015) e Tagg (2005), e no trabalho de Motta (2011) que ancora nossa perspectiva acerca dos primeiros diretores da antiga Casa de Correção da Corte da época do Império até 1930.

Resultados:

Com a revolução documental e com o alargamento do conceito acerca do termo “documento”, o conteúdo das imagens contidas na fotografia passou a ser visto como instrumento de informação, conhecimento e de apoio à pesquisas científicas em diferentes campos do saber. Segundo Kossoy (2020, p.35), com a utilização de metodologias adequadas de pesquisa e análise, as fontes fotográficas podem vir a ser uma fonte de investigação de descobertas. Ainda segundo o autor, o interesse por este tipo de pesquisa cresceu no Brasil nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito aos estudos dos campos Social e da Memória. A interpretação das imagens por parte dos pesquisadores pode lhes conferir importante relevância no que diz respeito aos esclarecimentos referentes ao conteúdo dessas imagens, que possibilitam, a partir de um olhar do presente para o passado, auxiliar na construção da memória, no nosso caso, da memória do Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro.
Para a análise das imagens das fotografias, foi necessário compreendermos o momento histórico dos acontecimentos representados nas imagens, o que nos levou ao início da década de 1930, período em que medidas ditadas pelo governo de Getúlio Vargas deram início a uma nova era no Brasil, em que Vargas constrói sua figura de liderança utilizando novas estratégias de governo, sendo o estado ditatorial o seu principal alicerce de governança. No âmbito da justiça, o governo Vargas promoveu mudanças, especialmente no que diz respeito à prática penitenciária brasileira. Com o intuito de modernizar o sistema seguindo os padrões internacionais, realizou diversas modificações, dentre elas a transformação das várias prisões e penitenciárias do país em um sistema (CANCELLI, 1994, p. 30 e 77).

Nesse contexto histórico, Victório Caneppa (1899 - ?)[1] iniciou sua prática na gestão do sistema penitenciário brasileiro, atuando nas prisões do Lazareto e na Colônia Correcional de Dois Rios, ambas na Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro. Posteriormente, foi indicado por Getúlio Vargas para assumir na capital do Estado, a direção da Penitenciária Central do Distrito Federal, tendo sido um de seus idealizadores. Também foi gestor do Presídio Feminino em Bangu, na década de 1940. Nessas instituições, modernizou os espaços, implementou práticas humanitárias para com os presos, aparelhou a instituição com oficinas de trabalho modernas e bem projetadas, e ainda com escola, biblioteca, campos de esporte e teatro, visando auxiliar a recuperação do condenado durante o seu tempo de reclusão e preparando-o para o retorno a vida extramuros. Foi integrante do o Conselho Penitenciário do Distrito Federal e, em 1952, e criou a Associação Brasileira de Prisões (TAVARES, p. 59 e 117).

Victório Caneppa era considerado autoridade no assunto em se tratando do sistema penitenciário brasileiro e da humanização das penas. Fazia parte de uma ampla rede de relacionamentos em prol desses objetivos. Este título de especialista adquirido pelo diretor o coloca no mesmo patamar dos penitenciaristas, definidos por Andrade (2011) como homens influentes que se faziam presentes no cotidiano prisional, participando ativamente de congressos internacionais e apresentando propostas e reformas visando à melhoria do sistema penitenciário.

Ao estudarmos a obra de Motta (2011), deparamo- nos com gestores da Casa de Correção que, assim como Victório Caneppa, realizaram viagens com a finalidade de conhecer e aplicar, no país, métodos de sistemas prisionais adotados em prisões do exterior e que deixaram os registros das viagens em relatórios descritivos a respeito das inovações observadas. São eles: Antônio José Miranda Falcão, primeiro diretor da Casa de Correção, que realizou visitas à prisões dos Estados Unidos para estudar os sistemas pensilvânico e auburniano; Felipe Lopes Neto, que participou da comissão de estudos sobre o sistema penitenciário da Itália e da Bélgica; André Augusto de Pádua Fleury, que viajou à Europa para estudar os sistemas penitenciários com o objetivo de organizar um sistema penitenciário que combinasse meios de intimidação e correção dos condenados no Brasil; João Pires Farinha, que executou a comissão de estudos em prisões da Itália e França. Observamos que, assim como seus antecessores, Caneppa também registrou suas experiências das viagens empreendidas a outros países, indo mais além, ao realizar registros fotográficos destas visitas, como evidencia o álbum, objeto deste estudo.

Ao analisarmos as imagens das fotografias que compõem o referido álbum, identificamos alguns problemas:. o primeiro é que não há identificação dos países e locais de onde foram feitos os registros fotográficos; tão pouco há identificação das pessoas que aparecem nas imagens com Victório Caneppa. Por este motivo, optamos por analisar as fotografias separando-as por categorias com as seguintes classificações: ambientes externos, internos e humanos. Os elementos externos envolvem imagens da arquitetura como fachada, placa e pátio externo. Os elementos internos estão relacionados aos ambientes da prisão como salas de oficina, sala de música, refeitório e cozinha. Os elementos humanos envolvem os guardas, presos e visitantes que aparecem nas imagens das fotografias. Também consideramos o verso da fotografia onde há o carimbo do estúdio fotográfico, uma anotação à caneta de tinta preta e outra de uma numeração escrita a lápis.

Ao considerar os múltiplos significados contidos nas imagens do álbum, levamos em conta o espaço e o tempo que se encontram implícitos no documento fotográfico, o contexto histórico específico em seus desdobramentos sociais, econômicos, políticos, culturais, apontados por Kossoy, (2016, p. 28) em sua obra. Também nos detivemos na

[1] Nas fontes estudadas não foram encontradas informações sobre da data de falecimento de Victório Caneppa. A última informação a seu respeito neste estudo, encontra-se na Tese de Tavares (2017, p. 71), que aponta a participação de Caneppa no I Congresso da ONU sobre a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente, (Regras Mínimas para Tratamento dos Presos ou Regras de Mandela), ocorrido em Genebra em 1955. Segundo a autora Caneppa acompanhou a elaboração do documento, que até hoje é utilizado como marco legal e que aponta bons princípios e práticas no tratamento dos reclusos e na gestão dos estabelecimentos prisionais.

.

questão ética e política descrita por Gondar (2016, p. 24) a respeito do conteúdo inscrito em um documento, que vem a ser "o resultado da montagem da sociedade que o produziu, das sociedades onde continuaram a viver, chegado até a nossa" e que, "ao interrogarmos tais documentos, devemos observar alguns aspectos como os motivos pelos quais tais documentos foram conservados, os discursos contidos neles e o motivo de o termos escolhido". Dessa forma, a partir das considerações da autora, refletimos sobre a razão das escolhas a serem consideradas no estudo das fotografias do álbum de viagens de Victório Caneppa especificamente no campo da Memória Social da instituição.

Esta última questão nos levou à outra proposição da autora acerca da memória social que considera que "a memória implica o esquecimento" (GONDAR, 2016, p. 26) uma vez que, para que uma memória se forme ou se defina, é necessário que haja uma seleção ou uma escolha e, ao escolher transformar ideias, percepções ou acontecimentos em lembranças, deixamos outros no esquecimento.



O estudo de Pollack (1989) relacionado às memórias subterrâneas nos subsidiou no exame das melhorias empreendidas por Caneppa, bem como das denúncias de tortura de presos políticos nas instituições da Casa Correcional de Dois Rios e na Casa de Correção, que acabaram por emergir durante este estudo. Como ilustração, selecionamos a imagem nº 9 do álbum. Nesta imagem, a comitiva encontra-se e na sala de música da Penitenciária supostamente localizada em Madri. Na foto, Caneppa está entre os integrantes do coro.

Assim como na instituição prisional em Madri, a Penitenciária Central do Distrito Federal também teve seu coro. Tavares (2017, p. 41) informa que o Coro Orfeônico da Penitenciária Central do Distrito Federal apresentou-se se no Teatro João Caetano em dezembro de 1953. O objetivo da apresentação era o de era ultrapassar as barreiras da instituição, atraindo a atenção da imprensa de sociedade livre (TAVARES, 2017, p. 48). E Sobrinho (2013, p. 130), acrescenta que a exibição foi publicada na imprensa escrita com boas impressões do espetáculo, indo de encontro ao objetivo do diretor.

Assim, embora haja inúmeras interpretações para as imagens, procuramos relacionar as fotografias com a memória do sistema penitenciário brasileiro calcado em um discurso humanizador das penas durante a gestão de Caneppa.

Conclusões

Por meio da análise das fotografias preservadas no acervo imagético de Victório Caneppa, procuramos auxiliar na construção da identidade e da imagem de um gestor que, ao mesmo tempo em que era visto como um homem arbitrário e violento em se tratando de presos políticos durante período ditatorial do governo de Getúlio Vargas, segundo denúncias apuradas do Jornal Imprensa Popular entre os anos de 1951 à 1957, foi atuante em apontar caminhos legais e orientar políticas públicas para a unificação do sistema penitenciário brasileiro. Apesar de aparentemente ter sido esquecido pelo poder público, sua imagem sobreviveu na documentação por meio de registros pessoais que, agora disponibilizados no Museu, poderão fomentar outros estudos acerca da memória do sistema penitenciário brasileiro.

Ao compreendermos a produção das imagens contidas nas fotografias como documentação histórica e o trabalho do fotógrafo como uma produção de memória, no caso, a memória do legado de Victório Caneppa para o sistema penitenciário brasileiro, buscamos ampliar nossa contribuição dos processos que auxiliam na construção da memória deste sistema. Paralelamente, no contexto, também ambicionamos dar visibilidade a memória dos excluídos, e a de uma população de presos políticos torturados, cujas memórias se tencionam com relação à "memória oficial" deste sistema, durante o contexto da Era Vargas e que vem sendo perpetuada até os dias atuais.

Referências:

BERGER, John. Para entender la fotografia. Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2015.
CANCELLI, Elizabeth. O mundo da violência: a polícia da Era Vargas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2 edição, 1994. 227 p.
GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. In: DODEBEI, V., FARIAS, F.R., GONDAR, J. (org). Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social. Rio de Janeiro: Híbrida, 2016. 379 p.
KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 5 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.
MOTTA, Manuel Barros da. Diretores da Correção e penitenciaristas. In: _____. Crítica da razão punitiva: O nascimento da prisão no Brasil. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. p. 135-238
POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15.
_____. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212
SOBRINHO, Patrícia Cerqueira. A Penitenciária Central do Distrito Federal através da revista A Estrela 1945-1955. 2013. 190 f. Tese (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: http://www.ppghsuerj.pro.br/wp-content/uploads/2021/04/Patricia-Cerqueira-Sobrinho-compressed.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.
TAGG, John. El peso de la representación: ensayos sobre fotografías e histórias. Barcelona, ES: Editorial Gustavo Gili S/A, 2005. 312 p.
TAVARES, Oliveira Daiane de. Por uma penitenciária de portas abertas: produção, circulação e recepção do discurso humanizador de Victório Caneppa na revista A Estrela (1951-1995). 2017. 173 f. Tese (Doutorado)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

HORIZONTES DA PARTICIPAÇÃO DOS PÚBLICOS NOS MUSEUS: MAPEAMENTO, MONITORAMENTO E ANÁLISE DE INICIATIVAS PARTICIPATIVAS EM CURSO NOS MUSEUS DE SÃO PAULO

[1]Bruna Pinto Monteiro (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Julia Nolasco Leitão de Moraes (orientadora)

1 – Escola de Museologia / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. 2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM) e Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS / UNIRIO-MAST

Apoio Financeiro: - discente voluntária

Palavras-chave: Participação, Públicos, Museu, Compartilhamento de autoridade enunciativa

Introdução:
Até por volta de meados do século XX, verifica-se que o foco dos museus incidia essencialmente sobre o acervo, havendo o entendimento de que o papel dessas instituições era transmitir conhecimento para a sociedade, a qual supostamente deveria absorvê-lo sem maiores questionamentos. Esse modelo de museu ancorado numa relação unilateral, autoritária e hierárquica em relação aos públicos e a sua diversidade (cultural, educacional, epistemológica, etc.) forjou as bases para aquilo que vem sendo conhecido como Museologia Tradicional. Sobretudo a partir da década de 1970, devido às contestações sociais, políticas e culturais, os museus foram tensionados a repensar suas relações com a sociedade. Neste contexto, passaram a ser percebidos como possíveis instrumentos para mudanças sociais, assumindo compromisso com as demandas e transformações de realidades, populações e territórios distintos. Esse movimento deu origem ao que hoje vem sendo nomeado Nova Museologia e seus desdobramentos (Museologia Social, Museologia Experimental, Museologia Crítica, Museologia colaborativa, etc.), provocando o deslocamento do foco dos museus do acervo em direção às mediações e à pluralidade de usos sociais de patrimônio. As novas manifestações museais surgidas a partir dessa virada passam a compreender que os públicos devem ser ativos nos processos de valorização e ressignificação de seus patrimônios, instaurando-se a partir da crescente participação da sociedade nas diferentes ações dos museus.

Assim, especialmente nas últimas cinco décadas, foi possível verificar o surgimento de diferentes manifestações de museus, bem como aconteceram mudanças nos museus institucionalizados, herdeiros de um formato mais tradicional. Estes passaram a discutir e questionar a polarização entre o papel dos museus e dos públicos, e, a partir disso, se mobilizar para a promoção de iniciativas participativas, buscando maior aderência e adesão às demandas da sociedade. Cabe-se ressaltar, entretanto, que tais museus atuam de formas complexas, heterogêneas e muitas vezes contraditórias em relação aos papéis dos públicos no âmbito dos processos que chamamos de musealização. Nota-se que existem múltiplas variações de envolvimento dos públicos e dos agentes dos museus nas tomadas de decisão no que diz respeito a tais processos, o que possivelmente explique os diferentes níveis, dimensões e maneiras de participação, o que Amigo e Inchaurraga (2018, p.125) caracterizarão como “espectro de participação” e Arnstein (APUD QUEROL, 2016) situará no âmbito de uma “Escada da participação”. Neste sentido, consideram-se desde contribuições pontuais, mais focadas em consultas, até a produção de autonarrativas. O reposicionamento dos museus em relação ao compartilhamento do poder de voz com os públicos nas construções de pauta, tomadas de decisão e iniciativas criativas e avaliativas pode ser observado no redesenho de práticas museais até então estabelecidas, mas que incorporam mudanças metodológicas, e no reconhecimento da importância da representatividade nas tecituras de narrativas institucionais.

Objetivo:
O objetivo geral da pesquisa é realizar identificação e estudo preliminar sobre como os museus, sobretudo no recorte geográfico do estado de São Paulo, vêm promovendo e viabilizando diferentes disposições, níveis e esferas de participação dos públicos, com foco em iniciativas relacionadas à comunicação e, mais especificamente, às exposições. Os objetivos específicos da pesquisa desdobram-se em: realizar levantamento de bibliografia a fim de identificar contribuições de estudiosos, conceitos e debates que ajudam a compreender e fundamentar o estudo sobre a participação dos públicos nos museus; mapear, monitorar e analisar iniciativas participativas nos/por meio dos/junto aos museus sobretudo de São Paulo; e reunir e descrever instrumentos e metodologias adotados e/ou

HORIZONTES DA PARTICIPAÇÃO DOS PÚBLICOS NOS MUSEUS: MAPEAMENTO, MONITORAMENTO E ANÁLISE DE INICIATIVAS PARTICIPATIVAS EM CURSO NOS MUSEUS DE SÃO PAULO

[1]Bruna Pinto Monteiro (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Julia Nolasco Leitão de Moraes (orientadora)

1 – Escola de Museologia / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. 2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM) e Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS / UNIRIO-MAST

Apoio Financeiro: - discente voluntária

Palavras-chave: Participação, Públicos, Museu, Compartilhamento de autoridade enunciativa

Introdução:
Até por volta de meados do século XX, verifica-se que o foco dos museus incidia essencialmente sobre o acervo, havendo o entendimento de que o papel dessas instituições era transmitir conhecimento para a sociedade, a qual supostamente deveria absorvê-lo sem maiores questionamentos. Esse modelo de museu ancorado numa relação unilateral, autoritária e hierárquica em relação aos públicos e a sua diversidade (cultural, educacional, epistemológica, etc.) forjou as bases para aquilo que vem sendo conhecido como Museologia Tradicional. Sobretudo a partir da década de 1970, devido às contestações sociais, políticas e culturais, os museus foram tensionados a repensar suas relações com a sociedade. Neste contexto, passaram a ser percebidos como possíveis instrumentos para mudanças sociais, assumindo compromisso com as demandas e transformações de realidades, populações e territórios distintos. Esse movimento deu origem ao que hoje vem sendo nomeado Nova Museologia e seus desdobramentos (Museologia Social, Museologia Experimental, Museologia Crítica, Museologia colaborativa, etc.), provocando o deslocamento do foco dos museus do acervo em direção às mediações e à pluralidade de usos sociais de patrimônio. As novas manifestações museais surgidas a partir dessa virada passam a compreender que os públicos devem ser ativos nos processos de valorização e ressignificação de seus patrimônios, instaurando-se a partir da crescente participação da sociedade nas diferentes ações dos museus.

Assim, especialmente nas últimas cinco décadas, foi possível verificar o surgimento de diferentes manifestações de museus, bem como aconteceram mudanças nos museus institucionalizados, herdeiros de um formato mais tradicional. Estes passaram a discutir e questionar a polarização entre o papel dos museus e dos públicos, e, a partir disso, se mobilizar para a promoção de iniciativas participativas, buscando maior aderência e adesão às demandas da sociedade. Cabe-se ressaltar, entretanto, que tais museus atuam de formas complexas, heterogêneas e muitas vezes contraditórias em relação aos papéis dos públicos no âmbito dos processos que chamamos de musealização. Nota-se que existem múltiplas variações de envolvimento dos públicos e dos agentes dos museus nas tomadas de decisão no que diz respeito a tais processos, o que possivelmente explique os diferentes níveis, dimensões e maneiras de participação, o que Amigo e Inchaurraga (2018, p.125) caracterizarão como “espectro de participação” e Arnstein (APUD QUEROL, 2016) situará no âmbito de uma “Escada da participação”. Neste sentido, consideram-se desde contribuições pontuais, mais focadas em consultas, até a produção de autonarrativas. O reposicionamento dos museus em relação ao compartilhamento do poder de voz com os públicos nas construções de pauta, tomadas de decisão e iniciativas criativas e avaliativas pode ser observado no redesenho de práticas museais até então estabelecidas, mas que incorporam mudanças metodológicas, e no reconhecimento da importância da representatividade nas tecituras de narrativas institucionais.

Objetivo:
O objetivo geral da pesquisa é realizar identificação e estudo preliminar sobre como os museus, sobretudo no recorte geográfico do estado de São Paulo, vêm promovendo e viabilizando diferentes disposições, níveis e esferas de participação dos públicos, com foco em iniciativas relacionadas à comunicação e, mais especificamente, às exposições. Os objetivos específicos da pesquisa desdobram-se em: realizar levantamento de bibliografia a fim de identificar contribuições de estudiosos, conceitos e debates que ajudam a compreender e fundamentar o estudo sobre a participação dos públicos nos museus; mapear, monitorar e analisar iniciativas participativas nos/por meio dos/junto aos museus sobretudo de São Paulo; e reunir e descrever instrumentos e metodologias adotados e/ou

desenvolvidos pelos/junto aos museus com vista à construção de alternativas para participação dos públicos em processos de tomada de decisão institucional e/ou criação de narrativas.

Metodologia:
Foi realizado levantamento bibliográfico contemplando a reunião, leitura e análise de textos a partir de diferentes revistas acadêmicas, Anais de Encontros, dissertações, teses e etc. Foi feito também o mapeamento prospectivo de iniciativas participativas, tendo como foco maior os museus do estado de São Paulo, porém não se restringindo a tal recorte geográfico, tendo em vista que o levantamento de experiências suscitou a identificação de outras, assim como associações e contrastes importantes à pesquisa. Deste modo, embora o foco tenha sido São Paulo, junto à bolsista do projeto, Carolina Oliveira Silva, também foram mapeadas iniciativas no Rio de Janeiro e outras localidades do Brasil. Com o fito de registrar os achados e sistematizar as reflexões e conhecimentos suscitados pelo desenvolvimento da pesquisa, foi elaborada uma planilha com informações extraídas das redes sociais, dos *sites* e documentos disponibilizados pelos museus. Ademais, foi realizado um acompanhamento de diversos eventos, cursos e *lives* relacionados à temática da pesquisa, a fim de identificar e aprofundar o conhecimento acerca das iniciativas participativas, possibilitando o acesso a informações frequentemente não registradas em documentos institucionais. Outrossim, foram levantados instrumentos e metodologias utilizados pelos museus com vista à promoção da participação dos públicos em suas ações e construção de narrativas.

Resultados:
Ao realizar o levantamento bibliográfico, foi identificado que o debate acerca da participação social nos museus é desenvolvido em diferentes campos do saber e a partir de variáveis perspectivas sócio-político-ideológicas, gerando terminologias que evidenciam a diversidade de enfoques sobre esta discussão. Além disso, o levantamento revelou de maneira clara e exemplificativa, a partir de relatos de experiência e estudos de caso, que a participação social varia de acordo com cada museu, os públicos envolvidos e a realidade sócio-territorial implicada. Querol (2016, p. 15) aborda esta questão afirmando que cada museu deve construir uma "pedagogia da prática participativa" de acordo com os sonhos e necessidades da comunidade, e que as metodologias podem variar de acordo com os projetos, instituindo-se, a partir das relações ensejadas em cada contexto específico. Ademais, o levantamento bibliográfico permitiu identificar que autores de diferentes campos aprofundam o conceito e as práticas de participação a partir de diferentes estratificações. Essas modulações contribuíram para a pesquisa por oportunizar o entendimento de como esses níveis se aplicam nas iniciativas dos museus. Foram identificadas as estratificações de Simon (2010), Pateman, Bordenave, Internacional of Public Participation e Arnstein a partir de Querol (2016), Amigo e Inchaurraga (2018) e Querol, Mendonça e Miguel (2020). Os "degraus" indicados nas estratificações indicam as variações de quem exerce mais poder de controle e voz nas decisões dos museus: públicos ou museu (ARNSTEIN APUD QUEROL, 2016, p.89).

O mapeamento de iniciativas gerou uma planilha com 45 registros de museus de São Paulo e 46 iniciativas. Cabe esclarecer que em alguns museus foram encontrados mais de uma iniciativa e em outros nenhuma ação participativa. A partir desse mapeamento inicial, algumas iniciativas começaram a ser aprofundadas, entre elas:

1- A exposição "Véxoa: Nós sabemos" realizada pela Pinacoteca de São Paulo, que é um museu de arte. A exposição foi visível entre outubro de 2020 a março de 2021, contou com indígenas na curadoria - Naine Terena - e outras atividades. Essa iniciativa mostra o quão fundamental é a participação dos indígenas na composição das equipes de exposições sobre eles mesmos, pois assim valorizam assuntos pertinentes e escolhem a maneira de abordá-los.

2- Exposição "Histórias brasileiras", exposta no Museu de Arte de São Paulo de agosto a outubro de 2022. A exposição é dividida em oito núcleos, cada um com dois curadores. Enfatizamos aqui o histórico do núcleo "Retomadas", organizado por Sandra Benites e Clarissa Diniz, que é resumidamente o seguinte: o museu vetou parte dos acervos selecionados, as curadoras cancelaram o núcleo, após pressionado o museu voltou atrás e as curadoras aceitaram voltar ao projeto. Destacamos como a instituição foi irredutivelmente contrária à participação de movimentos sociais e desrespeitou o trabalho das curadoras, entre elas uma indígena. Portanto, esse fato mostra a complexidade e contradições da participação visto que a instituição teve oportunidades participativas e não aproveitou integralmente, o que não é condizente com o discurso institucional.

3- A exposição "Resistência já! Fortalecimento e união das culturas indígenas – Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena", aberta desde março de 2019 no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). A exposição conta com a participação dos indígenas na curadoria e para isso foi preciso confiança deles com o museu, pois a elaboração da exposição envolveu suas vidas, crenças, tradições e reivindicações. Destaca-se que a perspetiva metodológica da colaboração tem conduzido o trabalho da instituição, ou seja, não é algo pontual.

O mapeamento de iniciativas e o aprofundamento inicial sobre casos específicos possibilitou ratificar o que fora levantado pelas estratificações mencionadas anteriormente e parte da bibliografia. Foi possível identificar metodologias utilizadas para viabilizar a participação, tais como: rodas de conversa, oficinas de produção de

material e/ou acervo, seminários, grupos focais, entre outros tipos de reunião capazes de viabilizar o diálogo e as negociações necessárias para iniciativas participativas. Por outro lado, verificou-se que a falta de registros documentais acerca dos percursos participativos é traço comum às instituições. Em geral os registros focam nos resultados concretos, mas não traçam e dão conta dos caminhos e processos. Neste sentido, ao longo da pesquisa, identificou-se que um caminho possível para acessar os percursos das iniciativas residia na oralidade. Assim, ao assistir eventos como cursos, *lives* e seminários, descobriu-se com mais detalhes as experiências, compreendendo as motivações, métodos, desafios, aprendizados e riquezas das iniciativas. Foi percebido como requisitos fundamentais para a participação: adoção de metodologias que possibilitem a multivocalidade, percepção de tempo que não se restrinja à lógica neoliberal, disposição para a escuta, reconhecimento de que os museus são espaços e experiências de trocas culturais. Foram notadas também consequências positivas da colaboração como mobilização da comunidade que participa e aumento da visibilidade dos grupos. Ademais, foram identificados outros projetos que se dedicam a problematizar a participação nos museus, contribuindo para somar à pesquisa.

Conclusões:
Há cerca de cinco décadas vem se discutindo a maior participação dos museus frente às demandas da sociedade e a participação dos públicos nos processos de valorização e ressignificação dos patrimônios. Neste sentido, é importante que os museus que atuam de maneira polarizada e hierárquica em relação aos públicos repensem suas práticas à luz dos debates e enfrentamentos contemporâneos. Para tal, é importante que a Museologia e os profissionais de museus identifiquem caminhos e instrumentos para viabilizar isso. Como perspectiva defendida por Cury (2020, p. 136), a participação dos museus pode se caracterizar como uma espécie de direito dos cidadãos e, logo, dever dos museus, sendo possível falar em "direito à memória e à participação na musealização". A pesquisa possibilitou conhecer vias e consequências acerca das iniciativas participativas sobre grupos e segmentos sociais, a importância da representatividade nas tomadas de decisão e as complexidades e inovações do exercício de protagonismo diverso, além da exemplificação do museu como lugar de reivindicações por direitos do Estado. Cumpre assinalar a verificação de número expressivo de iniciativas participativas contemporâneas que se instituem a partir de interações com comunidades indígenas, em níveis e dimensões variáveis de participação, o que aponta para a necessidade de refletir especificamente sobre este tópico.

Assim, compreendendo-se a potência da participação dos públicos nos museus, busca-se entender as maneiras efetivas de realizá-la. Como afirmam Jenkins e Carpentier (apud QUEROL, 2016, p. 91) "se aprende a participar participando", o que reforça a percepção de que as metodologias utilizadas são desenvolvidas com a prática e as avaliações dos envolvidos. Para efetivar a participação, são necessários a construção de relação de confiança, metodologias de trabalho em grupo, flexibilidade para negociações, distribuição de compromissos, experimentações, escuta, equipes representativas e metodologias ancoradas em processos coletivos, participantes engajados e cientes da dimensão política que orienta suas performances museais. Quanto às dificuldades, complexidades e controvérsias da participação, pode-se observar a relutância e demora para os museus realizarem mudanças institucionais estruturantes, visto que muitos desenvolvem iniciativas participativas de maneira pontual e por vezes falaciosa e depois retrocedem a iniciativas verticais. Isto revela como existem disputas e negociações por parte de profissionais dos museus entre outros agentes da sociedade, os quais variam entre mais conservadores e progressistas no que concerne a relação dos museus com a sociedade. No entanto, é fundamental que os museus de uma maneira mais geral se reposicionem em relação à sociedade e a sua atuação, desenvolvendo seus projetos "com a participação das comunidades", como designa a nova definição de museus (2022).

Referências:
AMIGO, Macarena; INCHAURRAGA, Zaloa. Reflexiones sobre la participación como co-creación en el museo. **Her&Mus. Heritage & Museography**, [*s. l.*], v. 19, p. 122-135, 2018. Disponível em: https://raco.cat/index.php/Hermus/article/view/336115. Acesso em: 14 set. 2022.

CURY, Marília Xavier. Metamuseologia – reflexividade sobre a tríade musealia, musealidade e musealização, museus etnográficos e participação indígena. **Museologia e Interdisciplinaridade**, [*s. l.*], v. 9, ed. 17, p. 129-146, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/29480. Acesso em: 14 set. 2022.

EXPOSIÇÕES de arte indígena e o processo educativo para a nova história do Brasil. Curso *online*. Pinacoteca do Estado de São Paulo. 2021.

FINANCIADO por ruralistas, Masp barra fotografias do MST e do movimento indígena. Gravação de De Olho nos Ruralistas. YouTube: [*s. n.*], 2022. Disponível em: https://youtu.be/Fu4fpJuiPuc. Acesso em: 14 set. 2022.

ICOM aprova Nova Definição de Museu. *In*: **ICOM** : International council of museums Brasil. *Site*, 25 ago. 2022. Disponível em: http://www.icom.org.br/?p=2756. Acesso em: 14 set. 2022.

MUSEOLOGIA compartilhada: as relações entre museus e povos indígenas. Programa de Pós-Graduação em Memória Social. YouTube: [*s. n.*], 2022. Disponível em: https://youtu.be/OhseSbpMjvA. Acesso em: 14 set. 2022.

QUEROL, Lorena Sancho; MENDONÇA, Elizabete de Castro; MIGUEL, Ana Flávia. A participação cidadã nos processos de inventariação do Patrimonio Cultural Imaterial: casos de Brasil e de Portugal. INTERSEÇÕES [Rio de Janeiro] v. 22 n. 1, p. 21-51, mai. 2020. Disponível em:https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/51163.

QUEROL, Lorena Sancho. PARTeCIPAR. Ensaio formal sobre o conceito, as práticas e os desafios da Participação Cultural em museus. **Etnicex: revista de estudios etnográficos,** Cáceres, ed. 8, p. 83-100, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/10316/90534. Acesso em: 14 set. 2022.

OBJETOS NEGROS EM INSTITUIÇÕES BRANCAS: MAPEAMENTO DAS COLEÇÕES DE OBJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS MUSEUS DO RIO DE JANEIRO – PLANO DE ESTUDO II (2021-2022)

[1]Elizete Bernabé Loureiro (IC-UNIRIO); [1]Daniela Guarnieri Candido da Silva (Voluntária); [1]Bruno Brulon Soares (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museologia; Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro:
Palavras-chave: Objetos Afro-Brasileiros; Rio de Janeiro; coleção;

Introdução:

A pesquisa tem como objeto específico a gramática axiológica da musealização das coleções afro-brasileiras salvaguardadas em instituições que não se voltam predominantemente para essa cultura, museus tradicionais ortodoxos. O Plano de Estudo 2021-2022 teve como objetivo a continuação do mapeamento das coleções de objetos da cultura afro-brasileira salvaguardadas nos museus localizados no Estado do Rio de Janeiro e a análise dos enunciados produzidos por esses museus por meio da musealização. O Museu ganha papel de relevância na modernidade, é utilizado como aparelho civilizatório ao longo dos séculos, seja na criação de uma concepção de nação ou na afirmação de uma identidade nacional (POULOT, 2013). Assim, até os dias atuais, possui a potencialidade de criar uma narrativa e reafirmá-la. Olhar e evidenciar uma coleção, reconhecer sua importância para o meio social, percebendo os valores atribuídos pelos autores que estão dentro do processo da musealização, gera o potencial de repensar as coleções, de realizar uma autocrítica social que pode suscitar em mudanças concretas e estruturais. O trabalho possui relevância, pois vai ao encontro do movimento por descolonização das instituições, propondo a construção de novas narrativas a partir dos acervos musealizados, que só poderão ser traçadas quando estiverem à mostra os seus processos de atribuição de valor. A partir do mapeamento das instituições, das coleções e da análise destas, o presente trabalho buscou compreender em que medidas os museus passam a olhar para suas coleções como instrumentos potentes da cultura material afro-brasileira; quais as instituições que estão pensando as suas coleções em diálogo com a sociedade civil e com os movimentos sociais identitários; e os quadros de valores construídos naquelas que chamamos de “instituições brancas” e que permitem a valorização de coleções de “objetos negros”. Neste ano buscamos o contato com museus voltados para acervos de cultura africana e afro-brasileira, como Museu do Negro e Museu Memorial Iyá Davina e coleção Nosso Sagrado, atualmente no Museu da República.

Objetivo:

O trabalho desenvolveu-se com o objetivo geral de dar continuidade ao mapeamento das coleções de objetos da cultura afro-brasileira salvaguardadas nos museus localizados no Estado do Rio de Janeiro. O Plano de Estudo 2021-2022 teve como objetivos específicos: sistematizar e analisar as bibliografias levantadas durante os dois primeiros Plano de Estudo (2019-2020) e (2020-2021), com temática especializada sobre a musealização de coleções de objetos da cultura afro-brasileira no Brasil e no caso particular do Rio de Janeiro, História da Cultura Material, entre outras temáticas; identificar as coleções de referências culturais afro-brasileiras da cultura material salvaguardadas em museus no Estado do Rio de Janeiro; mapear, considerando os critérios de valores, as coleções da cultura afro-brasileira em museus do Estado do Rio de Janeiro; e analisar, por meio do estudo de casos selecionados, os enunciados produzidos pelas instituições por meio da musealização das coleções de objetos da cultura afro-brasileira.

Metodologia:

O trabalho desenvolveu-se em três etapas. A Etapa 1 (sistematização e análise das bibliografias levantadas durante o primeiro Plano de Estudo (2019-2020) sobre a musealização das coleções de objetos da cultura afro-brasileira, História da Cultura Material, entre outras temáticas) foi planejada para ocorrer ao longo de todo o período referente ao Plano de Estudo 2021-2022. A execução desta etapa foi cumprida a partir da leitura das bibliografias com a seleção e aprofundamento das que se encaixariam com a temática das instituições e tipologia de acervo analisadas durante o período do plano de estudo. Exemplificando: para o Museu do Negro, tivemos acesso ao inventário feito pelo IPHAN, em 2002, da coleção deste museu, onde nos debruçamos sobre a história da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, fundada pela maior irmandade negra do Estado do Rio de Janeiro. Estamos acompanhando a reabertura do museu ao público, prevista para o segundo semestre.
A Etapa 2 (criação e aplicação de um questionário em possíveis instituições com o recorte temático da pesquisa, dando prosseguimento ao mapeamento das coleções afro-brasileiras nos museus do Estado do Rio de Janeiro) foi planejada para ocorrer ao longo de todo o período referente ao Plano de Estudo. Esta etapa foi dividida em duas partes, a primeira, seleção da plataforma para a sistematização do questionário e feitura do modelo do mesmo, foi pensada para ocorrer entre setembro á dezembro de 2020, e a segunda parte, aplicação juntamente às instituições, foi pensada para ocorrer de janeiro à agosto.
O planejamento precisou ser modificado devido à necessidade do aperfeiçoamento das planilhas geradas no primeiro plano de estudo, assim como, o Manual que orienta a forma como as mesmas serão preenchidas. Todas essas modificações ocorreram no primeiro semestre do Plano de Estudo 2020-2021, sendo priorizadas para não haver problemas futuros com a sistematização e análise dos dados levantados. As modificações foram feitas a partir das análises das fichas e catálogos levantados no primeiro ano de pesquisa. A primeira modificação foi o acréscimo de uma legenda para orientar a Tabela “Instituições” - desenvolvida para o levantamento quantitativo preliminar das instituições que possuem objetos que se encaixam na temática da pesquisa. Essa legenda é organizada por regiões do Estado do Rio de Janeiro (região metropolitana, região serrana, e assim por diante) e orientada por cor (exemplo: região metropolitana - azul ênfase 1, mais claro 60 %), sendo utilizada no preenchimento do campo “Município”, presente na Tabela “Instituições”.

Tabela “Instituições” - Aba: Legenda

Legenda	
Região	**Municípios**
Região Metropolitana	Itaguaí; Seropédica; Paracambi; Japeri; Queimados; Mesquita; Nilópolis; Rio de Janeiro; São João de Meriti; Belford Roxo; Nova Iguaçu; Duque de Caxias; Magé; Petrópoles; São Gonçalo; Niterói; Maricá; Tanguá; Itaboraí; Rio Bonito; Guapimirim; Cachoeiras de Macacu;
Região Noroeste Fluminense	Itaocara; Aperibé; Cambuci; Italva; Bom Jesus do Itabapoana; Itaperuna; São José de Ubá; Santo Antônio de Pádua; Miracema; Laje do Muriaé; Natividade; Porciúncula; Varre-Sai;
Região Norte Fluminense	Macaé; Conceição de Macabu; Carapebus; Quissamã; Campos dos Goytacases; São Fidelis; Cardoso Moreira; São João da Barra; São Francisco de Itabapoana;
Região Serrana	São José do Vale do Rio Preto; Teresópolis; Sumidouro; Nova Friburgo; Duas Barras; Carmo; Bom Jardim; Cordeiro; Cantagalo; Macuco; Trajano de Morais; Santa Maria Madalena; São Sebastião do Alto;
Região das Baixadas Litorâneas	Saquarema; Araruama; Silva Jardim; Arraial do Cabo; Iguaba Grande; São Pedro da Aldeia; Armação de Búzios; Cabo Frio; Casimiro de Abreu; Rio das Ostras;
Região Médio Paraíba	Itatiaia; Resende; Porto Real; Barra Mansa; Rio Claro; Piraí; Pinheiral; Volta Redonda; Quatis; Valença; Barra do Piraí; Rio das Flores;
Região Centro-Sul Fluminense	Mesdes; Engenheiro Paulo de Frontin; Miguel Pereira; Paty do Alferes; Vassouras; Paraíba do Sul; Areal; Três Rios; Governador Levy Gasparian; Sapucaia;
Região Costa Verde	Paraty; Angra dos Reis; Mangaratiba;

A segunda mudança ocorreu no acréscimo dos campos “Município” – para ser preenchido com o nome do município do qual a instituição está localizada e com a cor referente à região, seguindo as indicações da aba “Legenda” -, “Base de Dados” – campo condicional, escolha entre: “pública”, caso esteja disponibilizada; “restrita”, caso o museu tenha, mas só funcionários e pessoas com permissão acessem; “não se sabe”, caso não tenha encontrado nenhuma informação; e “não tem”, caso o museu não tenha base de dados. Na Tabela “Planilha Geral – Coleções” houve o acréscimo dos campos “Instituição” – para o preenchimento da Sigla da Instituição, já detalhada na Tabela “Instituições” -, “Natureza Jurídica” – campo condicional, escolha de Pública, Privada ou Mista -, “Coleção” – nome ou ano, neste último caso, quando a instituição não apresenta seus objetos por coleção -, “Tombado/Registrado” – campo condicional, sim ou não, para quando o objeto já foi tombado ou registrado, exemplo: Coleção “Nosso Sagrado”, tombada pelo IPHAN. Todas as alterações são vistas como importantes, foram pensadas de acordo com a necessidade da pesquisa para análise da gramática axiológica da musealização e irão auxiliar não só na análise quantitativa, mas também a análise qualitativa.
O questionário foi criado a partir do 1º semestre de 2021, a partir da análise do levantamento dos objetos já realizados no primeiro plano de estudo no Museu do Folclore Edison Carneiro e no Museu Nacional de Belas Artes. Foi escolhida a plataforma do “Google Forms” para execução e coleta dos dados, já que esta plataforma é conhecida pelos colaboradores da pesquisa e de fácil acesso aos respondentes. Os campos escolhidos foram pensados tanto para respostas diretas quanto para respostas condicionais. São eles: nome da instituição; e-mail para contato ou contato; telefone para contato; Responsável pelo setor de museologia/coordenador do acervo/ ou outros; Quais os tipos de coleções compõem o acervo da instituição?; No total, quantos objetos compõem o acervo?; A instituição possui no acervo objetos da cultura afro-brasileira? sim () Não (); Se sim, quantos objetos?; Esses objetos estão catalogados? sim () não (); Quais as principais categorias ou indexadores são utilizados para classificá-los no sistema documental da instituição?; A instituição utiliza alguma base de dados? sim () não (); Ela está disponibilizada para acesso: pesquisadores () público geral () não (); A instituição tem interesse em realizar pesquisa sobre os objetos de cultura afro-brasileira ? sim () não (); O respondente do formulário gostaria de se identificar? Sim () Não (); Se sim, deixe o nome e e-mail para possíveis contatos; Conhece outra instituição que possua este tipo de acervo no Estado do Rio de Janeiro? sim () não (); Se sim, qual o nome da instituição?;A Etapa 3 (análise de dados qualitativos a partir de estudos de caso de museus e dos processos institucionais que levam à musealização das coleções de objetos da cultura afro-brasileira) foi planejada para ocorrer ao longo do primeiro semestre de 2021. Ela está em processo e vem sendo executada a partir da análise das bases de dados das instituições que estão disponíveis por meio digital e que já possuem parceria com a pesquisa, como é o caso do Museu do Folclore Edison Carneiro, que no início de junho 2021 firmou a parceria.

Resultados:

O trabalho durante a Etapa 1, analisou o levantamento de 80 bibliografias dentre as temáticas de “Musealização”, “História”, “Cultura”, “Educação”, entre outras, levantadas no primeiro plano de estudo. O aprofundamento foi feito a partir dos textos do antropólogo Raul Lody. Essa escolha se deu devido ao trabalho do autor com os acervos levantados no Museu Nacional de Belas Artes, Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – Museu do Folclore Edison Carneiro, e o vasto conhecimento e sistematizações que ele já realizou sobre objetos de referência afro-brasileiras. A pesquisa também apresenta o mapeamento de 36 instituições no Estado do Rio de Janeiro com acervos ligados à cultura afro-brasileira, do qual, na realização da Etapa 2, foram selecionados dois museus para a aplicação do questionário criado para obter respostas mais “direcionadas” sobre os acervos afro-brasileiros presentes nas instituições. O questionário também serve de base para observar como a instituição enxerga e classifica tais objetos. Os museus selecionados foram Museu Villa Lobos e Museu Virtual de Instrumentos Musicais – MVIM. O Museu Villa Lobos ainda não respondeu e o Museu Virtual de Instrumentos Musicais – MVIM, da qual uma colaboradora da pesquisa é funcionária, respondeu que ainda estão elaborando a resposta para o formulário. Essa “não resposta” traz ao conhecimento de todos os integrantes da pesquisa a reflexão de uma nova abordagem para aplicação de tais formulários.
O mapeamento quantitativo das coleções nas instituições mapeadas preliminarmente iniciou-se no primeiro ano de pesquisa, Plano de Estudo 2019-2020, a partir do acervo do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - Museu do Folclore Edson Carneiro, Museu da Polícia Civil e parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes. No presente trabalho outras instituições tiveram o mapeamento quantitativo de objetos mapeados, assim como houve a revisão dos dados das primeiras instituições mapeadas. O Museu da Polícia Civil,

que detinha a tutela da "coleção de objetos sagrados afro-brasileiros" (PEREIRA, 2017), também conhecido como "Museu da Magia Negra", não foi priorizado no trabalho devido a singularidade da coleção, que atualmente está sob a guarda do Museu da República, sendo inserida numa "nova" "cadeia museológica" (BRULON-SOARES, 2012). Foram levantados e inseridos na *"Planilha Geral – Coleções"*: 1.908 objetos do acervo do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – Museu Edson Carneiro; 111 objetos do Museu Nacional de Belas Artes; 165 objetos do Museu Casa do Pontal; 47 objetos do Museu Histórico Nacional, 83 objetos do Museu do Negro, todos analisados ou pelo site da instituição ou pela Base de Dados – com é o caso do Museu do Folclore e inventário do IPHAN, como é o caso do Museu do Negro. Tivemos um contato inicial com o Museu Memorial Iyá Davina, que possui um acervo de objetos religiosos, em sua maioria, de candomblé e iniciamos a criação de um Thesaurus de objetos afro-brasileiros para auxiliar os museus na catalogação desses objetos.
A Etapa 3 está sendo efetuada, ainda não possuindo respostas concretas. As análises dos textos do autor Raul Lody, "O Negro no museu brasileiro: construindo identidades" (2005), "Dicionário de Arte Sacra e técnicas Afro-brasileiras" e "O povo de santo: Religião, História e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos", assim como entrevistas com a coordenadora do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – Museu Edson Carneiro, Elizabeth Pougy, vem trazendo a reflexão das diretrizes para as possíveis análises que possamos fazer da instituição e do acervo. No final de junho, uma parceria com a instituição foi firmada e agora a revisão de fichas de catalogação da base de dados, assim como o acesso a novos campos e fichas de inventário, farão parte do processo de análise qualitativa.

Conclusões:

O presente trabalho pretendeu dar continuidade ao mapeamento das coleções de referencias culturais afro-brasileiras e a compreensão da hierarquia de valores estabelecidos no contexto das relações entre os agentes envolvidos no processo da musealização no âmbito geral e em específico, buscando analisar as narrativas e a biografia desses objetos para evidenciar os principais eixos que definem a gramática axiológica da musealização. As instituições que utilizam base de dados e os disponibiliza no meio digital estão sendo priorizadas, já que esta vem sendo uma solução para o prosseguimento da pesquisa desde 2020. O estreitamento de contatos e vínculos com as instituições vem sendo utilizado também como estratégia para execução da Etapa 3 do Plano de Estudo, para que as perguntas que motivam o trabalho possam ser respondidas e a pesquisa continuada. Ao todo já são 36 instituições mapeadas preliminarmente, sendo o Museu do Folclore Edison Carneiro, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Casa do Pontal, o Museu Histórico Nacional, a Coleção "Nosso Sagrado" e o Museu do Negro as que possuem mais detalhamento sobre os objetos e sobre o processo de musealização. Os 2.314 itens, levantados nesses cinco museus (a Coleção "Nosso Sagrado" não foi contabilizada devido à situação subjetiva), já aponta para a relevância desses objetos e de como eles, mesmo em grande número, ainda não são explorados em suas potencialidades totais. Os desafios por conta da pandemia da Covid-19, ainda impedem que o trabalho seja executado de maneira mais rápida e aprofundada, pois algumas instituições ainda se encontram fechadas para público e pesquisadores. Face ao desafios que encontramos na catalogação dos objetos da cultura afro-brasileira, resolvemos iniciar a criação de um Thesaurus específico para este tipo de coleção. Um projeto ambicioso, ainda no seu início, mas que esperamos que possa auxiliar os museus que tenham objetos da cultura afro-brasileira em seus acervos e com isso possam torná-los mais acessíveis à sociedade.

Referência:

BRULON-SOARES, B. C. Máscaras guardadas: musealização e descolonização. 2012. Tese (Doutorado em antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.
CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - Museu Folclore Edison Carneiro. Rio de Janeiro: PHL©Elysio. Disponível em: http://acervos.cnfcp.gov.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por. Acesso em: 13 ago. 2021.
HOLLOWAY, Thomas H. Polícia no Rio de Janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX. Tradução de Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro. Editora: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
LODY, Raul. O povo de santo: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.
_____. O negro no museu brasileiro: construindo identidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
_____. Dicionário de arte sacra & técnicas afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
LOPES, Nei. Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. São Paulo: Selo Negro, 2011.
MAGGIE, Yvonne. O Medo do Feitiço: Relações entre Magia e Poder no Brasil. Rio de Janeiro: ARQUIVO NACIONAL, 1992.
MUSEU CASA DO PONTAL. © 2021. Disponível em: http://www.museucasadopontal.com.br/pt-br/busca-completa. Acessado em: 13 ago. 2021.
MUSEUSBR. São Paulo: Mapas Culturais. Disponível em: http://museus.cultura.gov.br/ > . Acessado em: 29 ago. 2020.
OLIVEIRA, Nathália Fernandes de Oliveira. A repressão policial às religiões de matriz afro brasileiras no Estado Novo (1937-1945). Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2015.
PEREIRA, Pâmela de Oliveira. Novos Olhares sobre a coleção de objetos sagrados afro-brasileiros sob a guarda do Museu da Polícia: da repressão à repatriação. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
RAMOS, Arthur. As culturas negras no Novo Mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937.
POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2013
REDE DE ARQUIVOS IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional. Rio de Janeiro: DSpace. Disponível em: http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/. Acesso em: 29 ago. 2020.
RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Museus RJ: um guia de memórias e afetividades. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, 2013.
SANTOS, Thiago Lima dos. “Leis e Religiões: as ações do Estado sobre as religiões no Brasil do século XIX”. Anais do IV encontro do GT de História das Religiões e das Religiosidades - ANPUH - Memória e narrativas nas religiões e religiosidades. Revista Brasileira de História das religiões. Maringá (PR). v V n 15, jan 2013.

ESTUDO DE CASO DO PROJETO "TRAMAS SIGNIFICANTES NA ICONOGRAFIA DE OBJETOS RITUAIS TIKUNA": ANÁLISE DA CATALOGAÇÃO DA ICONOGRAFIA TIKUNA NOS MUSEUS

[1] Porfª Drª Priscila Faulhaber Barbosa (orientadora); [2] Fabiana Aparecida Guimil Lima Soares (IC-FAPERJ)

1 – Coordenação de Pesquisa e Arquivo; Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/RJ)

2 – Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Apoio Financeiro: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

Palavras-chave: Museologia, Iconografia Tikuna, Objetos Etnográficos

INTRODUÇÃO

O projeto "Tramas Significantes na Iconografia de Objetos Rituais Tikuna", tem como principal estudo de objetos rituais Tikuna/Magüta que estão em museus, representações significantes para a execução de suas práticas rituais e como estas se dão em seu meio cultural e para o fortalecimento da identidade indígena. Como base para a pesquisa, utiliza-se do acervo digital depositado no site do MAST (www.mast.br/Tikuna) e o banco de dados *offline* pertencente ao projeto com cerca de 360 fichas catalográficas cedidas à pesquisadora Priscila Faulhaber, de museus que detêm objetos Tikuna, além de estabelecer um vínculo com o Museu Magüta na troca dessas informações geradas pelos museus colaboradores e, na tentativa de requalificação[1] desses objetos, a partir da troca com o povo Tikuna e o Museu Magüta.

A intenção do projeto é compreender o lugar desses objetos e a cultura desse povo nas instituições museológicas. Parte-se de fichas de diversos museus do Brasil e outros países. Imagina-se, enquanto um objeto encontra-se em museus, que esses estejam sendo conservados, não unicamente para o público brasileiro ou internacional, mas igualmente, para os próprios Ticuna, o que implica relativizar a noção de perda que perpassa a discussão sobre as implicações das práticas do colecionamento museológico (FAULHABER, 2007, p 345). Ou seja, quando uma peça tem somente a descrição física, ela fica passível a "critérios estéticos ocidentais" (FAULHABER, 2007, p 347), retirando seu sentido cultural e para o museu, podem-se corroborar práticas coloniais, já que esses objetos permanecem envidraçados e sem informações reais sobre seu antigo uso, representações e significados.

---

1 Termo utilizado Por Marília Xavier Cury, a autora entende a (re)qualificação de coleções como iniciativas existentes que envolvem grupos indígenas como curadores na formação e/ou no estudo de coleções formadas no passado (CURY, 2021, p 24),

> As coleções etnográficas sinalizam, quase sempre, formas específicas de apreensão, que são mensuráveis a partir dos tratamentos aos quais são submetidas na instituição museu, que evidenciam diferentes escalas de valores. Assim, podem vir a ser desvalorizadas porque tais coleções não foram contextualizadas, ou então serem favoravelmente aquilatadas como científicas, porque seus componentes foram devidamente identificados, classificados, descritos, ilustrados, fotografados (VELTHEM, 2018, p 471).

Preocupa-se, portanto, na sistematização etnográfica e museológica, no sentido de valorizar o conhecimento e características Tikuna, como o uso correto na língua de seus objetos e mitos, descrever os materiais, a confecção, o uso, dimensões, data de coleta, motivos decorativos e, indicação das fichas originais de cada museu, sem que as informações de diferentes momentos se percam. Queremos destacar o uso das taxonomias referentes aos motivos etnográficos e de classificação museológica, que permitam um melhor encaixe nas práticas indígenas, utilizando-se de tesauros específicos para tal atividade e consultando documentos feitos com os Tikuna a partir da pesquisadora-orientadora do projeto.

OBJETIVOS

Desenvolver através da leitura da bibliografia sugerida pela orientadora, o estudo de teorias antropológicas e práticas museológicas e documentais em museus de etnografia, conhecimentos sobre a cultura Tikuna/Magüta e, desenvolver pensamentos e olhares críticos sobre a forma de tratamento que as instituições museológicas retratam e lidam com as epistemologias, culturas e objetos dos povos originários. Destaca-se, então:

- Identificar e interpretar as representações iconográficas em objetos Tikuna;
- Repensar os usos e significados de objetos indígenas nos museus;
- Análise e organização das fichas catalográficas cedidas;
- Revisar as fichas catalográficas cedidas dos museus, requalificando-as a partir de produções audiovisuais e depoimentos, realizadas pela pesquisadora Priscila Faulhaber com este povo, permitindo que as vozes Tikuna sejam ouvidas e documentadas;
- Evitar corroborar práticas coloniais na aplicação das atividades.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada durante a pesquisa, desenvolve-se no conceito da Museologia Colaborativa, *strikes a balance between common actions and common purposes of museums and indigenous groups that come into contact again and reinterpret their heritage, bringing it to their current lives and intergenerational cultural transmission processes* (CURY, 2021, p 91), onde obteve-se o contato prévio da orientadora com os museus colaborativos – Museu Magüta, Museu Nacional, Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu do Estado de Pernambuco, Museu Etnográfico do Banco da República – Colômbia, Museu de Etnologia de Berlim, Museu de Etnologia de Viena – e do

povo Tikuna por meio do Museu Magüta. Assim, as fichas catalográficas, as entrevistas gravadas e leitura de artigos de autores brasileiros contemporâneos no campo da etnografia e museologia indígena (e que produziram livros junto a povos originários), serviram de comparação na forma ao qual os museus supracitados transmitem as representações gráficas dos objetos Tikuna nesses documentos e se as informações dialogam com os conhecimentos desse povo. Ademais, a análise documental também serviu para correções seguindo as diretrizes de documentação museológica definidas pelo CIDOC/ICOM (Comitê Internacional de Documentação – Conselho Internacional de Museus).

RESULTADOS

No primeiro contato da bolsista com essas fichas pertencentes ao repositório, foram notados algumas incongruências na documentação museológica, bem como na própria identificação e informação dos objetos descritos nessas fichas. Por exemplo, foram identificados citações de estudiosos e locais de pesquisa nos campos "descrição" das fichas catalográficas, a qual, seguindo a Declaração de Princípios de Documentação em Museus do CIDOC/ICOM, encontra-se inadequada. Outro, portanto, é o uso de termos distintos para definir um mesmo motivo, seguindo denominações de estudiosos que tiveram contato com o povo Tikuna, como acontece com o motivo mítico macaco-prego, chamado de "Tö'u" pelo alemão Curt Nimuendajú e "Toi" por Marília Facó Soares; Tais classificações estabelecidas a partir de pesquisas etnográficas foram empregadas na criação dessas coleções museológicas em diferentes momentos, por isso, denominados de formas diferentes, mas que não foi identificado como os próprios Tikuna chamam esse mito. Outro equívoco, é a confusão na descrição física de motivos representados por meio de entalhe e pintados, como ocorreu com um "bastão" que tinha entalhado em sua ponta um jacaré e apresentava listras representando suas escamas, e, descrito como se fosse uma cutia. Além desses erros cometidos na documentação, foram notados na iconografia Tikuna representações relacionadas a astronomia. Aliás, a sua própria maneira de olhar o céu, como grafismos da lua, do sol e, asterismos (para eles, os asterismos compõem o significado de estrelas) todos correlacionados à sua origem e histórias míticas de seu povo.

Outrossim, ocorreu a organização das demais informações dos campos das fichas catalográficas, bem como, na correção da descrição desses objetos a partir da escuta das entrevistas gravadas pela orientadora Priscila Faulhaber com pessoas do povo Tikuna, e também na transcrição dessas conversas (atividade ainda em andamento). Também foi feita a escrita de um resumo dos projetos da pesquisadora relacionadas aos Tikuna para que eles tenham conhecimento das pesquisas que foram e estão sendo realizadas e que, permanece no Museu Magüta para a consulta de quem interessar.

CONCLUSÃO

As fichas catalográficas tornam-se parte da identidade dos objetos musealizados nas instituições museológicas, por isso, as atividades sobreditas ajudaram na análise desses documentos cedidos, mostrando como a iconografia dos objetos indígenas são ou não classificados e, como tais práticas museográficas, etnográficas e antropológicas transpõem-se nesses espaços. Os pequenos enganos observados nos 'resultados', por exemplo, descaracterizam

os conhecimentos indígenas, já que os motivos representados seja por grafismo, entalhamentos ou qualquer outra forma de reprodução iconográfica, diferencem-se tanto no uso dos objetos quanto na contação da história dos mitos Tikuna. Todavia, o projeto vem agregar na requalificação dessas fichas seguindo os próprios conhecimentos transmitidos pelos Tikuna a partir da leitura de livros produzidos por esse povo e de entrevistas feitas pela pesquisadora-orientadora.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Tal Antropologia, Qual Museu?. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 2008.

COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO – CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. Declaração dos Princípios de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos: Categorias de Informação do CIDOC / ICOM. Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, Associação de Amigos do Museu do Café, Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

CURY, Marília Xavier. As Coleções Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena – Percurso Documental, Requalificação e Colaboração. Anais do Museu Paulista, São Paulo, Nova Série, vol 29, p 1-39, 2021.

CURY, Marília Xavier. "Metamuseology and InterMuseologies – the Kaingang people and their collections (São Paulo, Brazil). ICOFOM Study Series [Online], 49-2| 2021.

FAULHABER, Priscila. Interpretando os artefatos rituais Ticuna. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 17: 345-363, 2007.

FRANÇA, Bianca L. F. De Castro. Mil Peças: Coleções Ticuna do Museu Nacional. Museu Nacional, Setor de Etnologia e Etnografia, 2020.

PACHECO-OLIVEIRA, João. Curt Nimuendajú e a História Ticuna: Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Etnografia e o Estatuto da Etnologia. Tellus, Campo Grande, MS, ano 13, n. 24, p. 227-259, jan./jun. 2013.

MOTTA, Dilza Fonseca de. Tesauro de Cultura Material dos índios no Brasil. Museu do Índio, Rio de Janeiro, 2006.

VELTHEM, Lucia Hussak van. Museus, Coleções, Exposições e Povos Indígenas. Em Questão, vol. 24, núm. 2, May-August de 2018.

VIDAL, Lux (org.). Grafismo Indígena: Estudos de Antropologia Estética. Org. Lux Vidal. Editora da Universidade de São Paulo, Studio Nobel, FAPESP, São Paulo, 2000.

GLOSSÁRIO DE TERMOS DAS "NOVAS MUSEOLOGIAS" DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX – 1ª ETAPA (CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA)

[1]Giovanna Gomes Perrone (IC/UNIRIO); [1]Vladimir Sibylla Pires (orientador)

1 – Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: Museologia Social – Sociomuseologia – Nova Museologia – Território, Museus e Sociedade

Introdução: Este trabalho consiste em um mapeamento de termos vinculado ao projeto de pesquisa "Território, Museus e Sociedade (2018-2020)". Este mapeamento compõe-se de uma série de etapas dedicadas a tipologias distintas de fontes de pesquisa (revistas científicas de museus, anais de congresso etc.), a primeira das quais utilizou a revista científica "Cadernos de Sociomuseologia", editada desde 1993 pelo departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa (Portugal). O objetivo geral do mapeamento é a observação das transformações, ao longo do tempo, de 14 termos previamente selecionados e, principalmente, daquilo que hoje chamamos de "Museologia Social", distinguindo-a de todos os demais saberes-fazeres da área. Os termos aqui referenciados foram: Altermuseologia; Ecomuseologia; Museologia ativa; Museologia da ação; Museologia da ruptura; Museologia social; Museologia comunitária; Nova museologia; Sociomuseologia; Ecomuseu(s); Museu(s) de Território/Territoriais; Museu(s) social(is); Museu(s) comunitário(s); Novo(s) museu(s). Como resultado do mapeamento, os termos encontrados compõem um glossário, originalmente sob a forma de quadro sinótico, de compreensões e definições relacionadas às tais "novas museologias" que servirá de base de dados não apenas para as análises que aqui se pretende realizar, como também para a elaboração de material de apoio às disciplinas Museologia, Patrimônio e Memória, Museologia e Território e Museologia V, dos Cursos de Museologia Integral e Noturno.

Objetivo: O objetivo principal deste trabalho (fase 2021-2022 da 1ª etapa – Cadernos de Sociomuseologia) foi dar continuidade ao mapeamento realizado pela bolsista e voluntária que me precederam da série de 14 termos relacionados às "novas museologias" surgidas na segunda metade do século XX com vistas ao complemento do glossário de termos iniciado em 2018. O objetivo decorrente desse foi analisar, de forma quantitativa e qualitativa, os resultados obtidos para um recorte temporal que vai de 1993 a 2021. Para tanto, foram verificados: quantos artigos contém a revista Cadernos de Sociomuseologia até a edição de nº 61, publicada em 24/06/2021; quantos artigos continham um ou mais dos 14 termos pré-selecionados para essa pesquisa; o quantitativo de autorias (sejam as dos artigos selecionados, sejam as citadas por esses autores em seus respectivos textos); sua divisão por sexo; e, por fim, um debate sobre os resultados e observações do mapeamento.

Metodologia: Dando continuidade ao mapeamento feito pela bolsista anterior, foi feito ainda o fichamento de 3 textos da Revista de Sociomuseologia ainda não lidos, onde foi encontrado um novo termo, “Museologia Popular”, incorporado à lista de 14 termos previamente estabelecida, completando assim a fase desses fichamentos. Após isso, foi feita a revisão completa dos fichamentos já existentes feitos pelas outras bolsistas que participaram do projeto, corrigindo-se o necessário, além da revisão de todos os textos para averiguar se havia citação do novo termo encontrado. Com base nesses mapeamentos, foram montadas 2 tabelas para o início da análise quali-quantitativa dos autores considerados: uma para o termo de Sociomuseologia e outra para o termo Museologia Social.

Resultados: Realizando a reta final dos fichamentos, foram utilizados 3 dos 6 textos restantes, onde foram encontradas passagens com os termos “Sociomuseologia”, “Museologia Social”, “Museologia Popular”, “Museu Social” e “Nova Museologia”. Após encontrar um novo termo, “Museologia Popular”, no artigo de Millán, A. V., “Consideraciones en torno a las leyes que protegen el patrimonio cultural en Cuba”, foi feita uma análise completa dos fichamentos já realizados, checando-se todos os textos novamente para tentar descobrir se havia tal termo em outro texto. Não tendo sido encontrado o termo novamente, e foi possível prosseguir para a próxima etapa: uma análise quali-quantitativa preliminar dos autores envolvidos. Para realizar a análise, foram feitas duas tabelas: uma para o termo Museologia Social e outra para o termo Sociomuseologia. Em ambas as tabelas, constam os seguintes tópicos: autor; sexo; nacionalidade; país de atuação; atuação; artigos; e informações adicionais. Para preencher as tabelas, foram utilizados como base sites de universidades onde os autores atuam, bem como plataformas como Escavador, LinkedIn, Lattes e Ciência Vitae. Nesses sites, foi possível obter informações acerca do país de atuação, nacionalidade e área de atuação, mas é importante ressaltar que houve dificuldades, já que por várias vezes não foi possível encontrar informações atualizadas, além de alguns autores não terem o currículo disponibilizado publicamente. Sendo assim, as tabelas foram feitas com as informações que foram possíveis de acessar, chegando-se à uma análise preliminar das tabelas, considerando que ainda é necessário avaliar alguns pontos para que o conteúdo seja passado da forma mais clara e coesa possível, com os resultados sendo de fácil entendimento. Nessa análise preliminar, estão presentes os seguintes resultados: Do total de 61 artigos publicados pela revista Cadernos de Sociomuseologia desde 1993, e selecionados para este mapeamento, foi observado que 35 textos abordam o tema Museologia Social, sendo 28 originalmente publicados na Revista e 7 citados pelos autores. Em termos de autoria, os 35 textos relacionados com o tema foram escritos por um total de 38 autores. Desses 38 autores, 17 são homens e 21 são mulheres. Sobre as respectivas nacionalidades, 6 desses autores são portugueses, 27 são brasileiros, 1 é francês, 1 é britânico, 1 é canadense e 2 são espanhóis. Sobre o local de atuação dos referidos autores, 15 atuam em Portugal (sendo 6 portugueses, 7 brasileiros, 1 francês e 1 espanhol), 1 atua na Holanda (sendo ela brasileira), 1 atua no Reino Unido (sendo ele britânico), 19 atuam no Brasil (sendo todos brasileiros), 1 atuava no Canadá (sendo ele canadense) e 1 atua na Espanha (sendo ele espanhol). Dos 38 autores, 27 estão de alguma forma ligados a uma universidade, 18 dos quais atuando como professores. Além disso, sendo 18 deles de universidades públicas. Além

disso, 18 deles estão ligados com alguma universidade pública. Já com relação ao tema da Sociomuseologia, é possível observar que dos 25 textos selecionados para este mapeamento, 22 são originalmente publicados na Revista e 3 citados por autores. Em termos de autoria, os 25 textos relacionados com o tema foram escritos por um total de 23 autores. Desses 23 autores, 7 são homens e 16 são mulheres. Sobre as respectivas nacionalidades, 7 desses autores são portugueses, 1 é canadense, 12 são brasileiros, 1 é mexicano, 1 é espanhol e 1 é francês. Sobre o local de atuação dos autores, onde do total de autores 15 atuam em portugal (sendo 7 deles portugueses, 6 brasileiros, 1 espanhol e 1 mexicano), 1 atuou no Canadá (sendo ele canadense), 1 atua na França (sendo ela francesa), 5 atuam no Brasil (sendo todos brasileiros), e 1 atua na Bélgica (sendo ela brasileira). Entre o total de autores, 18, de alguma forma, fazem parte de uma universidade, 12 dos quais como professores universitários. Além disso, 8 integram universidades públicas.

Conclusões: Tendo-se concluído a última fase (2021-2022) da 1ª etapa do mapeamento (relativa aos Cadernos desde o vol 55 n.11, de 2018, até a última edição de 2021); observando-se todo o mapeamento feito até aqui desde o início do projeto, entre 2018 (de forma voluntária) e 2019 (mediante projeto de IC); levando-se em conta que, com a bolsista anterior, foram iniciadas as análises quantitativas relativas às definições de "Museologia Social" desde seu aparecimento nos Cadernos de Sociomuseologia até o presente, bem como tendo sido iniciadas neste momento as análises quali-quantitativas do perfil dos autores envolvidos com essa produção ao longo do tempo, considera-se que o resultado parcial até o momento é positivo tendo em vista todo agrupamento de material exposto no quadro sinódico e ressalvada a importância da atividade executada para o campo da Museologia. Com isso, é possível perceber que há uma mudança de ideias sobre os termos conforme são modificados os fatores que estão sendo investigados na análise quantitativa, sendo eles por exemplo, o país de atuação e a área de atuação. Sendo assim, com o início da análise qualitativa que virá logo após a conclusão da quantitativa, será possível ter uma visão mais ampla desse tópico na pesquisa, mas é de suma importância que antes sejam estabelecidas as informações acerca dos pontos que foram expostos.

Referências:

CORONADO-TÉLLEZ,, G. Memórias de dor e construção de exposições: falando sobre o feminicídio. **Cadernos de Sociomuseologia,** v.60, n.16, 31 ago. 2020.

MILLÁN, A. V. Consideraciones en torno a las leyes que protegen el patrimonio cultural en Cuba. **Cadernos de Sociomuseologia,** v.56, n.12, 16 dez 2018.

NEU, M. M. A Sociomuseologia como escola de pensamento e a Museologia Social como prática. Como os museus podem ajudar a transformar a realidade dos grupos sob o efeito da marginalização? **Cadernos de Sociomuseologia,** v.60, n.16, 31 ago. 2020.

A PINTURA DE RETRATOS DE AUGUSTE PETIT: ESTUDO DE CASO

[1]Graziela Maria Simões Faria (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Márcia Valéria Teixeira Rosa (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos - DEPM

2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos - DEPM

Palavras-chave: **Acervos Sacros; Igreja São Francisco de Paula; Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula; Francisco José Gonçalves Agra; Auguste Petit.**

Introdução:

Com o intuito de estudar, investigar e analisar os acervos sacros no Rio de Janeiro esta pesquisa se concentra na Igreja São Francisco de Paula e seu acervo pictórico, sobretudo as obras de Auguste Petit (1844-1927). Por meio de um levantamento e estudo do acervo de pinturas de retratos da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula se iniciou uma busca, principalmente pela circulação de notícias a respeito das encomendas das obras do pintor Auguste Petit, nos principais jornais que circulavam no Rio de Janeiro no arco temporal entre 1830 a 1940. A pintura escolhida para ser estudada, em um primeiro momento, foi o retrato do Irmão Comendador Francisco José Gonçalves Agra, que foi representado com a fachada original do cemitério da ordem. A partir daí se tornou imperativo a pesquisa da ligação relacional, materializada pela homenagem feita pelo pintor, do personagem com o cemitério. Nesse sentido, elaborou-se um banco dados com o objetivo de identificar o processo de encomenda da pintura de retrato de Agra, a repercussão da referida obra através de críticas de periódicos e a elaboração de fichas catalográficas. Ainda em andamento, procuramos também indagar quais foram os critérios da Mesa Administrativa da Ordem para a escolha do artista Augsute Petit para a execução de tais obras.

Objetivo:

Este estudo para o Projeto de Pesquisa ARS SACRUM: Acervos Sacros no Rio de Janeiro, coordenado pela professora Dra. Márcia Valéria Teixeira Rosa, pretende: Fazer o levantamento do acervo artístico e histórico da Igreja São Francisco de Paula e da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula. Assim como, investigar a circulação de notícias a respeito da homenagem, em forma de pintura, do Irmão Comendador

Francisco José Gonçalves Agra, que foi retratado com o cemitério da Ordem ao fundo de seu quadro. Desta forma, pretende-se também, entender a sua participação na aquisição da chácara do Catumby-Grande N. 22, sítio que se tornou o cemitério da Ordem.

Metodologia:

Por meio da plataforma da Hemaroteca Digital (BNDigital) foi realizado o levantamento e a organização de um banco de dados, utilizando os periódicos mais populares da época, para investigar a circulação de notícias na imprensa carioca a respeito da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula; da Igreja São Francisco de Paula; do Irmão Comendador Francisco José Gonçalves Agra e do Cemitério do "Catumby-Grande"

Periódicos pesquisados: "O Paiz"; "Jornal do Commercio"; "Gazeta de Notícias"; "Correio do Amanhã" e "O Brasil Histórico", no arco temporal entre 1830 a 1940.

Concomitante ao levantamento de dados utilizando os periódicos de época mais veiculados no Rio de Janeiro, em Fevereiro de 2022, se deu início a uma pesquisa da trajetória artística profissional do pintor Auguste Petit, responsável pela pintura do Irmão Comendador Francisco José Gonçalves Agra, geolocalizada no corredor direito – com acesso restrito a visitantes – da Igreja São Francisco de Paula. Essa pesquisa possuía o objetivo de investigar e analisar a obra/homenagem feita por Petit a Agra, assim como descobrir as técnicas, materiais e suportes utilizados na mesma. E dessa forma, produzir uma análise sobre a obra (intrinsecamente e extrinsecamente), relacionando a representação do Cemitério da Ordem com a imagem do Irmão Agra na pintura pesquisada. Também foram realizadas visitas ao Cemitério da Ordem (Cemitério da Igreja São Francisco de Paula), localizado no bairro do Catumbi no Rio de Janeiro, para se obter mais informações sobre o Irmão Comendador Francisco José Gonçalves Agra, juntamente do mausoléu da Família Agra. Nessas ocasiões foram feitas coletas de dados acerca do sepultamento de Francisco José Gonçalves Agra, bem como de seu mausoléu no setor nobre do cemitério; fotografias antigas da chácara; coleta de documentos da aquisição da chácara do Catumby Grande N. 22, ambos por meio de documentação cedida pelo atual administrador do Cemitério da Ordem.

Resultados:

A respeito do levantamento da trajetória artística do pintor Auguste Petit, responsável pela pintura do Irmão Comendador Francisco José Gonçalves Agra, assim como de outros retratados da mesma Ordem, concluímos que apesar de realizar muitas pinturas com temas que variavam entre Paisagens, Natureza-Morta e Cenas Históricas, se

especializou em Retratos. Recebendo em 1882, ano em que começou a pintar o retrato de Agra, uma menção honrosa pelos seus serviços, bem como uma medalha de prata e ouro que lhes foram concedidas em 1884 e 1886, respectivamente. Notamos também, a partir de um levantamento feito no acervo da Igreja, mais dois específicos retratos – o retrato de Dona Teresa Cristina, a Imperatriz e o retrato de Dom Pedro II, o Imperador –, a notória influência artística de Petit na Igreja São Francisco de Paula. O retrato do casal ficava localizado no antigo Hospital da Ordem.

Sobre o retratado pesquisado, Francisco José Gonçalves Agra, foi possível reunir informações acerca de seu trabalho administrativo executado na Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, no cargo de Irmão Comendador e Vice- Corretor. Compilamos também dados sobre a vida, casamento, nascimento de seus filhos e seu falecimento, bem como a repercussão e ações movidas pela Ordem em sua homenagem após sua morte até o ano de 1940. Ainda a partir do levantamento e organização de um banco de dados dos periódicos pesquisados, foi possível encontrar registros de auxílio financeiro doado pelo Irmão Agra para a compra da Chácara do "Catumby-Grande" N.22, que se tornaria o Cemitério da Ordem até os dias de hoje. Indicando a possível ligação do personagem Agra com o cemitério. Foi viável, ainda utilizando o banco de dados organizado a partir do levantamento de cinco periódicos de época do Rio de Janeiro, a produção de uma ficha catalográfica da pintura pesquisada (Retrato de Francisco J. G. Agra). Foram coletadas, dispostas e compiladas todas as informações encontradas da obra (intrínseca e extrínseca) até este presente resumo.

Conclusões:

Conclui-se a partir do trabalho de pesquisa, ainda em andamento, referente ao retratado por Auguste Petit, Irmão Comendador Francisco J. G. Agra, que sua ligação direta com o Cemitério da Ordem, mais especificamente, a ligação material representada e comprovada pelo pintor com Agra e a fachada original do cemitério ao fundo da obra, é propriamente alusiva a campanha financeira efetuada por Gonçalves Agra em maio de 1849 para a aquisição do sítio que se tornaria o primeiro cemitério extra muro do Brasil, ou seja, o primeiro cemitério a sepultar fora do campo santo da Igreja, assim como o primeiro que sepultaria qualquer indivíduo – seja escravizado, indígena ou indigente – em seus limites sem discriminação social. Ao mesmo passo, fica claro, a motivação do Vice-Corretor e Irmão Comendador Agra ter sido loteado para integrar a parte mais "nobre" do cemitério, bem como

possuir o maior mausoléu da instituição até hoje. Considerando que foi um dos principais responsáveis pela negociação e aquisição da Chácara do “Catumby-Grande”.

Ainda referente ao levantamento efetuado nos periódicos, a motivação que levou o grupo de Irmãos Comendadores e Corretores, incluindo Agra, a transferir o cemitério ao lado da Igreja São Francisco de Paula para um sítio extra muro, era a concepção, muito moderna para a época, de higiene e saúde pública advinda não só de estudos levantados pelos mesmos, mas de um relatório proposto por uma comissão da Academia Imperial de Medicina encarregada de examinar o lugar destinado pela Ordem a ser seu novo cemitério. Onde neste documento podia se encontrar a relação, não equivalente, do número de mortes ocasionadas por uma das maiores epidemias da época no Rio de Janeiro, a Febre Amarela, para a ínfima quantidade de espaços destinados para sepultamentos nas Igrejas, únicos locais autorizados legalmente a sepultar pessoas a época. Indicando que a saúde pública poderia se tornar mais precária se os enterramentos continuassem a serem feitos tão próximos as Igrejas e de forma saturada, já que não havia espaço físico para suprir tal necessidade. Ou seja, por conta do estado de crise instaurado na cidade, se deu a necessidade de transferir o cemitério da Ordem para um sítio que comportasse os números de sepultamentos da época. O que promoveu a participação de Agra numa campanha financeira para levantamento de recursos para a compra da Chácara do “Catumby-Grande” n.22, como também sua participação como um dos maiores contribuintes para tal objetivo/compra. O tornando o detentor do maior mausoléu do Cemitério até hoje, localizado na área nobre e histórica desse sítio.

A presente pesquisa está em andamento e por isso a necessidade de sua continuidade. Assim sendo, pretende-se a publicação em revista científica tangenciando os levantamentos de dados produzidos até o momento.

Referências

AUGUSTE Petit. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22571/auguste-petit. Acesso em: 30 de agosto de 2022. Verbete da Enciclopédia.

Edição 02. Ano: 1867. p: 259. (3) Seção: Resumo Historico. “Memória da fundação do Cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Paula” Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=717681&Pesq=%22Manoel%20Pinto%20da%20Fonseca%22&pagfis=782 . Acesso em: 30 de junho de 2022.

JOAQUIM ANTONIO FERREIRA, VISCONDE DE GUARATIBA

Luiz Antônio Jesus do Nascimento (IC-discente de IC sem bolsa)

Márcia Valéria Teixeira Rosa (orientadora)

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos - DEPM

2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos - DEPM

Palavras-chave: **Biblioteca Nacional; Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia; Visconde de Guaratiba; Victor Meirelles.**

Introdução:

No intuito de investigar e estudar os acervos sacros das Igrejas Históricas do Rio de Janeiro esta pesquisa investigativa se concentrou na Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia e seu acervo pictórico. Através de estudos e levantamentos constatamos que o acervo de pinturas da Igreja Matriz de Santa Rita possui uma única pintura de retrato feita pelo artista Victor Meirelles de Lima (1832-1903). Tal fato despertou interesse em obter maiores informações sobre o retratado, sua importância para Irmandade e quando foi feita a homenagem. A pintura estudada é de Joaquim Antonio Ferreira, Visconde de Guaratiba que foi homenageado após seu falecimento em 1859. A busca por maiores informações sobre o homenageado geraram um banco de dados e de ficha catalográfica oriundos de pesquisas nos periódicos entre os anos de 1809 a 1916.

Objetivo:

Estudar a biografia de Joaquim Antonio Ferreira, imigrante português que aqui chegou no final do século XVIII, tornando-se um respeitado e influente comerciante na capital da colônia e posteriormente capital do Império Brasileiro. Personagem pouco conhecido, de forma discreta foi muito atuante nos assuntos do Império, desde o exercício do comércio, exercendo cargo na política e participação em benfeitorias e afins. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa investigativa sobre Joaquim Antonio Ferreira e sua importância dentro da sociedade da época assim como suas ligações com a Igreja Matriz de Santa Rita, por ser ele o único retratado na referida igreja pelo pintor Victor Meirelles de Lima.

Metodologia:

A metodologia aplicada no desenvolvimento desta pesquisa foi o levantamento de dados no Acervo Digital da Biblioteca Nacional, no intuito de verificar o personagem retratado na igreja Santa Rita. Para tanto os jornais selecionados foram o Jornal do Comércio, A Notícia e o Diário do Rio de Janeiro no período compreendido entre 1809 a 1916.

Resultados:

Os resultados obtidos em relação à Joaquim Antonio Ferreira nos ajudaram a identificar a sua participação na vida social e política da côrte, ligações com Irmandades religiosas dentre as quais podemos citar a Irmandade de São Miguel e Almas da Matriz de Santa Rita como Benfeitor e Provedor, Imperial Irmandade dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo como Conselheiro de Mesa Administrativa e como Benfeitor da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé, entre outras. Como militar Joaquim Antonio Ferreira foi Capitão de Ordenanças do Regimento de Minas Novas, Tenente Quartel, Mestre graduado em Capitão do Segundo Regimento de Milícias do Rio de Janeiro. Foi também um dos Provedores da Santa Casa do Rio de Janeiro e foi agraciado com os títulos de Barão e Vis conde de Guaratiba.

Conclusões:

As pesquisas sobre a biografia de Joaquim Antonio Ferreira resultaram em um maior conhecimento do personagem investigado, desde sua chegada às terras brasileiras, seu envolvimento com a sociedade da época até o seu

falecimento com o título de Primeiro Visconde de Guaratiba com Grandeza. De forma discreta, a trajetória do Visconde foi muito intensa e produtiva para os seus negócios e essas condições como comerciante de "grosso trato" revelou uma outra face nos seus assuntos comerciais que envolviam o tráfico de homens pretos escravizados entre a África e o Brasil. Era considerado por muitos como homem generoso por suas benfeitorias e no socorro aos que tinham menos. Ao morrer deixou poucos herdeiros e considerável fortuna. Seu nome continuou sendo mencionado por muitos anos após seu falecimento e alcançou os anos 80 do século XX.

Referência:

JORNAL DO COMÉRCIO. Carta dos negociantes da praça a S.A.R (Sua Alteza Real), edição de setembro de 1809... "Nós abaixo, negociantes desta (...)"

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=749664&Pasta=ano%20180&Pesq="Joaquim%20Antonio%20Ferreira"&pagfis=41 Acesso: 30 de maio de 2020.

Nota de falecimento em 12 de março de 1859 – Faleceu hontem o Sr. Visconde de Guaratiba (...)

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_04&pesq="Visconde%20de%20Guaratiba"&pasta=ano%20185&hf=memoria.bn.br&pagfi...Acesso em: 04 de junho de 2020.

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO. Inauguração do retrato, 04 de setembro de 1870

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_02&pesq="Visconde%20de%20Guaratiba"&pasta=ano%20187&hf=memoria.bn.br&pagfi... Acesso em: 08 de junho de 2020

PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. São Paulo. Civilização Brasileira, 1969

IMAGEM DA CARIDADE NAS PORTAS DA IGREJA NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA

[1]Maria dos Reis Cardoso Gomes (IC-UNIRIO); [1]Márcia Valéria Teixeira Rosa (Orientadora).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Antônio Teixeira Lopes; Alegoria da Caridade; Igrejas Históricas; Igreja Nossa Senhora da Candelária; Portas de bronze; Escultura.

Introdução: Um dos pilares da Igreja Católica Apostólica Romana é a Virtude da Caridade, sendo materializada por seus fiéis através de ações benéficas e filantrópicas. No Brasil, a partir do período colonial, foram realizadas diversas atividades em prol dos mais necessitados, em estado de vulnerabilidade. O empenho das instituições religiosas, sobretudo das Irmandades, era promover a assistência de saúde aos necessitados e acolhimento aos órfãos.

Este cuidado com o próximo é uma atitude cristã e portanto considerada a base estrutural de uma Irmandade religiosa. A garantia de sua eficácia era amparada por um Estatuto, também chamado Regimento e era elaborado pelos membros da Mesa Administrativa e pelo Provedor.

As atividades filantrópicas promovidas pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária/ISSSC, atendiam à estes princípios cristãos, sobretudo o da Caridade. Daí, a criação das Repartições – Igreja, Côro e Caridade, mantidas pela Irmandade.

Francisco Marques Pinheiro (1930) foi incumbido de escrever o histórico da instituição, desde o processo de construção da Igreja da Candelária no século XIX e constituição das três Repartições. A atual Igreja da Candelária, localizada no centro do Rio de Janeiro, foi construída a partir de 1811 e passou por três etapas, sendo finalmente inaugurada em julho de 1898. No entanto, as três portas principais, executadas em bronze, só foram inauguradas em 1901. A obra destaca-se na fachada da Igreja, sobretudo pela decoração com elementos simbólicos da iconografia religiosa cristã que reveste toda a superfície das portas. Na bandeira da porta principal encontra-se a representação da alegoria da Caridade, cuja imagem pretendemos apresentar neste estudo, pois está associada à representação plástica da Virgem Maria.

De fato, esta pesquisa está vinculado ao Projeto de Pesquisa "História do Cuidado: estudo da iconografia da Caridade nas Igrejas Históricas no Rio de Janeiro", pois pretendemos contribuir para a compreensão do programa iconográfico da imagem da Caridade nos acervos sacros da capital carioca, tendo como estudo de caso a produção escultórica do artista português Antônio Teixeira Lopes na Igreja da Candelária.

Na representação da alegoria da Caridade predomina uma mulher segurando um bebê ao colo. A criança pode estar disposta deitada na posição de amamentação ou simplesmente acomodada sentada no colo da mulher. Além desta criança, a Caridade está ladeada por mais uma ou duas crianças em pé, apoiando-se nas roupas da mulher. Erwin Panofsky (1991) em seu método de análise das obras de arte indica várias etapas para identificar as composições – pictóricas ou escultóricas. O autor sugere que o pesquisador investigue a solução dada pelo artista para determinado tema, para determinado encomendante, bem como o local onde a peça será exibida. Panofsky considera que cada obra de arte exige do artista não somente uma habilidade técnica, mas também um repertório variado de tipologias e referências da tradição artística e, portanto, as obras estão carregadas de detalhes que indicam simbolismos culturais, religiosos e sociais. Em nosso entendimento, este método de análise foi o mais adequado para identificarmos os elementos característicos da representação da alegoria da Caridade e entendermos a composição do escultor português na Igreja da Candelária.

Objetivos: Gerais: Estudar a iconografia da alegoria da Caridade na escultura; Analisar a obra do escultor português Antônio Teixeira Lopes executada para a Igreja Nossa Senhora da Candelária. Específicos: Fazer o levantamento no periódico "Correio da Manhã", entre 1900 e 1920, no que se refere à produção das portas da Candelária, executadas pelo escultor Teixeira Lopes; Elaborar um banco de dados sobre o artista, nas publicações do "Correio da manhã" entre 1900 e 1930.

Metodologia: estudamos o método de análise de Erwin Panofsky para entendermos o conceito de alegoria e sobretudo a da Caridade; estudamos o histórico da Igreja da Candelária para entendermos a instituição religiosa que abriga a obra de interesse; pesquisamos o Catálogo “Brasil, Teixeira Lopes e as Portas da Candelária” para identificarmos a encomenda das portas da Igreja ao artista; fizemos uma busca na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional com o indicador “Antônio Teixeira Lopes”, nos jornais “O Paíz”, “Jornal do Commercio”, “Gazeta de Notícias” e "Correio da Manhã", para entendermos a circulação das obras do artista na impressa carioca nas primeiras décadas do século XX, onde concluímos que o último periódico possui maior número de ocorrências no que se refere à produção das portas da Candelária e em especial sobre o escultor português.

O arco temporal da pesquisa compreendeu-se entre 1920 e 1930 e o levantamento nos periódicos teve como indicador "Antônio Teixeira Lopes", onde não encontramos nenhuma ocorrência e com o indicador "Teixeira Lopes" encontramos 34 ocorrências. Durante o período de levantamento dos dados que estendeu-se de Julho a Outubro de 2020, elaborou-se um banco de dados sobre o escultor Antônio Teixeira Lopes.

Resultados: Este estudo aponta para a relevância do conhecimento da trajetória do artista português, sobretudo sua ligação com o mercado de arte no Rio de Janeiro no início do século XX, similarmente os resultados do mesmo serão pertinentes e enriquecedores para os estudos dos acervos religiosos presentes nas igrejas históricas da capital carioca. O estudo também capacitará a análise formal e a iconográfica da representação da Alegoria da Caridade na Igreja de Nossa Senhora da Candelária.

No que tange os resultados, apenas a execução do banco de dados do levantamento no periódico "Correio da Manhã" foi concluído. Além disso, observou-se no mesmo que os maiores números de ocorrências foram no ano de 1922, com o indicador "Teixeira Lopes". Por conseguinte, entre as 34 ocorrências levantadas para o banco de dados do periódico "Correio da Manhã", não observou-se nenhuma ocorrência que tratasse diretamente ou indiretamente do processo de contratação do artista ou da preparação e execução da obra.

Ao fim como resultado parcial obtido até o momento da pesquisa, no catálogo "Brasil, Teixeira Lopes e as Portas da Candelária" consta a informação que o escultor Teixeira Lopes não compareceu na inauguração das três portas encomendadas pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, fato que merece continuidade de investigação, visto que os membros da Irmandade teceram elogios e comentários sobre a obra, conforme indicado no Relatório do Provedor no ano de 1901 e 1902.

Conclusão:

A monumental igreja de Nossa Senhora da Candelária foi construída por vários artistas, brasileiros e estrangeiros, referenciados na historiografia da arte brasileira, sobretudo na última fase. O processo de encomenda, execução e inauguração, narrado nas referências bibliográficas consultadas, nos permitiu entender a importância da realização desta obra no cenário artístico no Rio de Janeiro.

Nessa pesquisa, procuramos entender o processo de concretização da encomenda das portas de bronze, feita pela Mesa Administrativa da ISSSC. O levantamento nos periódicos nos permitiu entender a circulação de notícias acerca das

Irmandades religiosas e, neste estudo em particular, a propaganda da encomenda e inauguração das portas. Em razão das publicações sobre o escultor nos periódicos de época, podemos concluir que a pesquisa ainda está em andamento, onde pretendemos aprofundar e dar continuidade através da documentação existente no Arquivo F. B. Marques Pinheiro da ISSSC.

Referência:

BRASIL, TEIXEIRA LOPES E AS PORTAS DA CANDELÁRIA. Casa-Museu Teixeira Lopes/Galerias Diogo de Macedo, 2000.

MACHADO, Arnaldo. Candelária. Aspectos Históricos, Arquitetônicos e Artísticos. Rio de Janeiro: Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária 1984.

MACHADO, Arnaldo. Candelária. As portas de bronze. Rio de Janeiro: Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária 2017.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Arte Visuais. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

PINHEIRO, F. B. Marques. IRMANDADE do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Nossa Senhora da Candelária e Suas Repartições, Coro, Caridade e Hospital dos Lázaros. Vol 1 e 2. Rio de Janeiro: Typog. do Jornal do Commercio. Rodrigue & C. 1930.

DESIGN DE EXPOSIÇÕES: SUAS RELAÇÕES DE INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO DO ACERVO PELO PÚBLICO E NA COMUNICAÇÃO DO DISCURSO DAS EXPOSIÇÕES MUSEOLÓGICAS

1. Pedro Marco Gonçalves de Almeida (IC - UNIRIO)
2. Helena da Cunha Uzeda (orientadora).

1 - Laboratório de Desenvolvimento de Exposições; Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 - Laboratório de Desenvolvimento de Exposições; Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO e FAPERJ
Palavras-chave: museologia; museus; exposições pós-pandemia;

Introdução: A pesquisa almeja lançar um olhar de forma crítica e criativa sobre as primeiras exposições geolocalizadas realizadas pelo Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC) na retoma após o fechamento dos museus ao público. Em decorrência dos impactos da pandemia, o texto pretende estabelecer diálogos e propor considerações sobre as exposições "Crônicas Cariocas" e "90 | 25", ambas abertas ao público no final do ano de 2021. Os dois museus escolhidos se colocam como casos de gestões museais distintas sobre o imperativo do Coronavírus, apesar de processos comuns e resultados compartilhados dentro de um momento de crise jamais visto.

Objetivo: Análise das mudanças acerca dos processos museológicos e curatoriais em decorrência da pandemia da Covid19 nas exposições dos dois museus de arte selecionados no estado do Rio de Janeiro.

Metodologia: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Experimental, Estudo de Caso e Entrevista

Resultados: Levantamento de dados sobre os processos expositivos e sobre os desdobramentos da pandemia no Corona vírus no âmbito dos museus do estado do RJ.

Conclusões: Considerações sobre processos similares entre os dois casos de estudo, sobretudo no processo de retomada ao presencial e sobre as narrativas que se fazem e se farão presentes em ambos museus a partir de então.

Referências:

ASSIS, Machado de. Crônicas Escolhidas por Machado de Assis - Coleção Folha. São Paulo: Ática, 1994, p. 13-15.

CURY, Marília. Xavier: Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 365-80, 2005.

CURY, Marília Xavier: Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005

DECLARACIÓN DE CÓRDOBA (2017), *XVIII Conferencia Internacional de MINOM: La museología que no sirve para la vida, no sirve para nada*. MINOM-ICOM. http://www.minom-icom.net/2017-18th-internacional-conference-minom-icom-cordoba-argentina-2017

International Council of Museums. (2020). *Museums, museum professionals and COVID-19*. https://icom.museum/wp-content/uploads/2020/05/Report-Museums-and-COVID-19.pdf

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A exposição museológica: reflexões sobre pontos críticos na prática contemporânea. In: Ciências em Museus. Belém, 1992, p. 117.

SCHEINER, Teresa, C. M. Museologia, hiperculturalidade, hipertextualidade: reflexões sobre o Museu do Século 21. Museologia & Interdisciplinaridade, Vol. 9, nº17, Jan. / Jul. de 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/mu-seologia/article/view/31592/26175. Acesso em: 23 dez. 2020.

UZEDA, Helena C. O espaço nas exposições museológicas: atualizando percepções e significações. Revista Museologia e Patrimônio, Vol. 11, No 1, 2018. Disponível em: http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/685.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA PRESERVAÇÃO NO BRASIL: AS ORIGENS DO ENSINO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO, DOS PRIMEIROS LABORATÓRIOS E DO PROFISSIONAL CONSERVADOR.

[1]Renan Cesar Rodrigues Ambrosio (IC-UNIRIO); [1]Ivan Coelho de Sá(orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos - DEPM; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave:
Preservação; História da Museologia; Conservação; Restauração; Revista Mouseion.

Introdução: A história da Preservação no Brasil possui altos e baixos, deficiências e descontinuidades que prejudicaram o desenvolvimento da Conservação como ciência que repercutiram na atuação profissional. Estes problemas estão relacionados diretamente à falta de apoio e de incentivo por parte das políticas públicas, à formação de profissionais das áreas da Museologia e da Conservação-Restauração e à implantação de laboratórios nas instituições de Patrimônio, sobretudo nos museus. Esses fatores refletiram diretamente na capacitação e na atuação dos profissionais destas áreas. O Curso de Museus, do Museu Histórico Nacional, atual Curso de Museologia da UNIRIO, teve uma atuação pioneira no ensino da Conservação-Restauração, considerada, à época, uma das técnicas da disciplina Técnica de Museus (BARROSO, 1946, p.13). A principal fonte contida nas referências bibliográficas desta disciplina consistiu nas Revistas Mouseion, importante publicação do Escritório Internacional de Museus que fundamentou o pensamento barroseano (SÁ, 2019, p. 339). A principal proposta deste subprojeto refere-se à leitura dos artigos desta revista do período de 1927 a 1940 para identificar e mapear os temas e assuntos específicos do campo da Conservação-Restauração e suas conexões com o universo dos museus.

Objetivo: a) Geral: Levantar fontes, conteúdos e desenvolvimento das disciplinas de Preservação-Conservação-Restauração, inicialmente no Curso de Museus do Museu Histórico Nacional, e atualmente no Curso de Museologia da UNIRIO.

b) Específico: Mapear os textos levantados da Revista Mouseion (edições 1927, 1928, 1930, 1931, 1932), em relação aos temas, palavras-chave e incidência de assuntos.

Metodologia: A principal proposta deste subprojeto é investigar quais seriam as fontes utilizadas por Gustavo Barroso na implantação da disciplina Técnica de Museus, cujos conteúdos de Museografia e Conservação indicaram artigos da Revista Mouseion de 1927 a 1940. Em uma etapa mais recente, foi realizada a análise temática e quantitativa dos sumários da revista Mouseion (1927- 46), buscando extrair o tema de cada artigo para identificar e quantificar os principais conteúdos trabalhados, destacando aqueles com foco na Conservação-Restauração. Com base nos resultados da análise dos sumários, foi realizada a leitura de cada texto, elaboração de resumos e atribuição de palavras-chave, visando uma melhor identificação dos principais conteúdos. Os termos utilizados nas palavras-chave têm relação com os campos da Museologia, da Preservação e do Patrimônio, principais áreas contempladas nos artigos das Revistas Mouseion. A partir destes termos foram levantados os quadros de incidência dos temas. Para cada edição da Revista Mouseion trabalhada, foram seguidos os seguintes passos: 1 – Mapeamento dos principais artigos das edições da Revista Mouseion escolhidas; 2 – Seleção de artigos a serem trabalhados com o preenchimento de dados como: título do artigo, autores do artigo e páginas; 3 – Leitura dos artigos e elaboração de resumos com os principais pontos levantados; 4 – Mapeamento das palavras-chave encontradas a partir da leitura dos textos; 5 – Finalização do preenchimento das fichas com o acréscimo dos dados apresentados anteriormente: resumo e palavras-chave; 6 – Revisão do trabalho, com o objetivo de verificar se os textos produzidos se apresentam de forma coerente. Para auxiliar a tradução foi utilizada a

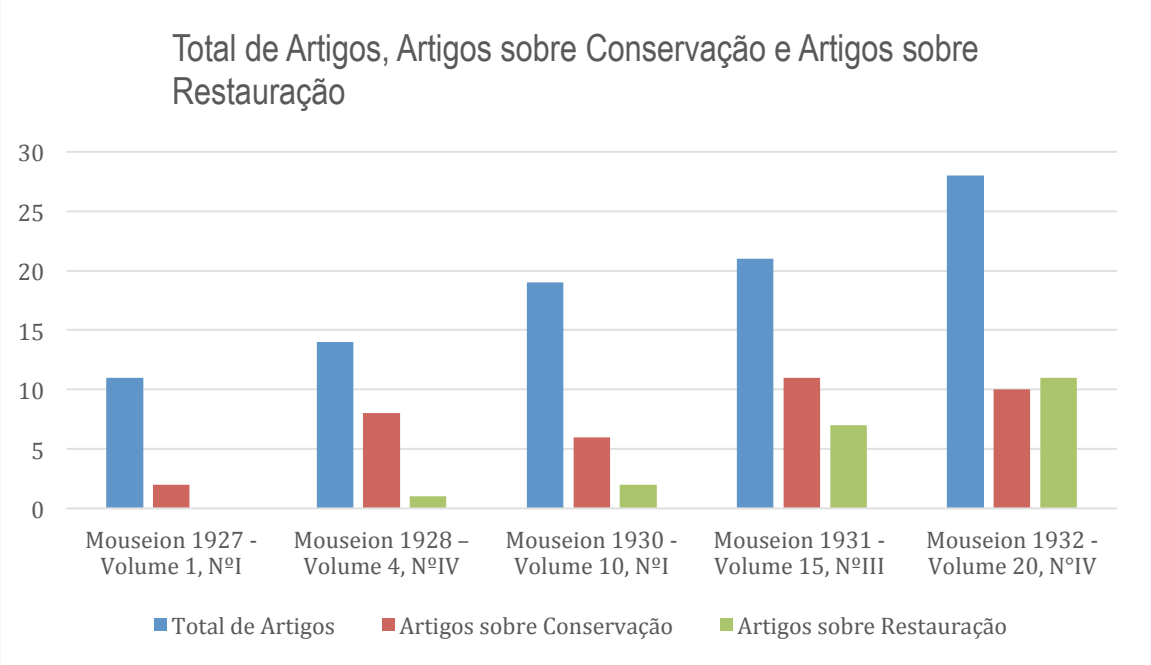
base de dados “Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales”, disponível no site indicado nas referências. Os documentos referentes às Revistas Mouseion encontram-se disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional da França, disponível no site indicado nas referências.

Resultados: Foi elaborada a leitura e análise dos temas, textos originais em francês, das seguintes edições mencionadas abaixo.

Mouseion 1927 - Volume 1, Nº I (total de 11 artigos analisados);
Mouseion 1928 – Volume 4, Nº IV (total de 14 artigos analisados);
Mouseion 1930 - Volume 10, Nº I (total de 19 artigos analisados);
Mouseion 1931 - Volume 15, Nº III (total de 21 artigos analisados);
Mouseion 1932 - Volume 20, N° IV (total de 28 artigos analisados).

As edições Mouseion trabalhadas apresentam diversos assuntos sobre Museologia, Preservação e Patrimônio, porém, as edições de 1931 e 1932 possuem um grande número de artigos publicados voltados para as temáticas de Conservação e Restauração de obras de arte e monumentos. Não há menções a edições de 1929 devido a falta de materiais disponíveis para pesquisas

Foram elaboradas fichas com os resumos dos principais pontos dos artigos, as palavras-chave, assim como os dados referentes às fontes bibliográficas utilizadas para o estudo. A partir do recolhimento de dados através das palavras-chave foi possível fazer um mapeamento da incidência dos termos Restauração e Conservação nas edições mencionadas acima, através dos anos: 1927, 1928, 1930, 1931 e 1932.



Conclusões: o levantamento das fontes utilizadas na disciplina Técnicas dos Museus indicou uma matriz europeia, mais exatamente a Revista Mouseion. A análise dos sumários dos anos de 1927, 1928, 1930, 1931 e 1932 permitiram o aprofundamento do quadro geral dos

temas trabalhados. Neste último ano do projeto, foi proposta a realização da leitura dos artigos seguida da elaboração de resumos e de palavras-chave. A partir da análise dos sumários foi possível constatar uma predominância dos artigos de Conservação sobre os artigos de Restauração nos anos de 1927, 1928, 1930, 1931 e 1932, porém em alguns anos houve uma interseção entre os dois temas no mesmo artigo, principalmente no ano de 1932. A presença dos temas vem de publicações como novas instalações ou ações necessárias dentro dos Museus, que para a época eram novidades e inovações, como a implementação de um laboratório de química para museus estatais no âmbito da restauração e conservação (Mouseion, p. 20, 1930). Esses acontecimentos históricos e novos conhecimentos a serem aplicados sobre Preservação são refletidos na origem do ensino de Conservação-Restauração no âmbito nacional e constituindo parte da grade curricular, inicialmente gerida por Gustavo Barroso, ou seja, de 1932 a 1959. Entretanto, a influência barroseana permaneceu na estrutura do Curso de Museus até o início da década de 1970, quando ocorreu transferência para a FEFIERJ (1977), atual UNIRIO.

Referência:

BARROSO, Gustavo**. Introdução à Técnica de Museus**. Rio de Janeiro: MEC – MHN. 1946.

Bibliothèque nationale de France. Mouseion: **Revue Internationale de Muséographie**. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb36134377c/date>. Acesso em: 06 de set. de 2022.

CNTRL. **Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales**. Disponível em: <http://www.cnrtl.fr>. Acesso em: 06 de set. de 2022.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. **Mouseion**: Revue Internationale de Muséographie. Paris : Office International des Musées, Institut International de Coopération Intellectuelle. v.1-50, ano 9-14, 1927-1940.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. **Mouseion**: Revue Internationale de Muséographie. Paris : Office International des Musées, Institut International de Coopération Intellectuelle. v.1, ano 1, 1927.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. **Mouseion**: Revue Internationale de Muséographie. Paris : Office International des Musées, Institut International de Coopération Intellectuelle. v.4, ano 2, 1928.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. **Mouseion**: Revue Internationale de Muséographie. Paris : Office International des Musées, Institut International de Coopération Intellectuelle. v.10, ano 4, 1930.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. **Mouseion**: Revue Internationale de Muséographie. Paris : Office International des Musées, Institut International de Coopération Intellectuelle. v.15, ano 5, 1931.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. **Mouseion**: Revue Internationale de Muséographie. Paris : Office International des Musées, Institut International de Coopération Intellectuelle. v.20, ano 6, 1932.

SÁ, Ivan Coelho de. **Matrizes do Pensamento Museológico de Gustavo Barroso.** 2019.

A ALEGORIA DA CARIDADE E JOÃO ZEFERINO DA COSTA

[1]Taina Ribeiro Santos (IC-UNIRIO); [1]Márcia Valéria Teixeira Rosa (orientadora).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: CANDELÁRIA, CARIDADE, JOÃO ZEFERINO DA COSTA.

Introdução: Inserida no grupo de pesquisa LACUIDEN e alinhado à História do Cuidado, esta pesquisa tem por finalidade analisar, estudar e investigar uma das oito pinturas da cúpula da Igreja Nossa Senhora da Candelária. A pintura representa a alegoria da Caridade, executada pelo artista João Zeferino da Costa (1840-1917) no primeiro contrato estabelecido entre o pintor e a Mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária no ano de 1879. Para realizar as análises e correlações propostas no planejamento da pesquisa, foram investigados documentos pertencentes ao Arquivo F. B. Marques Pinheiro e Biblioteca Ramiz Galvão, ambos administrados pela Irmandade.

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a representação da alegoria, relacionar a representação da Caridade com a enfermeira, analisar a alegoria da Caridade nas Artes Plásticas entre os anos 1870 e 1890 e, explorar o processo de execução da pintura da cúpula pelo pintor João Zeferino da Costa.

Metodologia: Nos meses de junho a agosto do ano corrente foram realizadas pesquisas presenciais no Arquivo F. B. Marques Pinheiro, autorizada pelo Provedor da ISSSC, Antônio Soares da Silva.

Sob supervisão da Coordenadora do Projeto de Pesquisa e do Arquivista da ISSSC, Me. Dijavan Mascarenhas, foi realizado o levantamento nas Caixas de Correspondências Recebidas pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, sendo elas: 014.B.01122: Cartas e Ofícios recebidos entre os anos 1869? e 1888; 014.B.01125: Cartas e Ofícios recebidos entre os anos 1881 e 1882; 014.B.01128: Cartas e Ofícios recebidos entre os anos 1894 e 1896. O critério de busca nas Caixas de Correspondências foram os indicadores “Cúpula” e “João Zeferino da Costa”. Após este levantamento, foram pesquisadas nas Caixas as correspondências enviadas pelo pintor João

Zeferino da Costa à Irmandade da Candelária, sendo estas sob os números: 80, 81, 127 e 128 da Caixa 014.B.01122; 35(5) da Caixa 014.B.01125; 14, 67(1), 84 e 86 da Caixa 014.B.01128.

Também foi concedido acesso à Biblioteca Ramiz Galvão, da ISSSC. As bibliografias que orientaram este levantamento foram os seguintes livros: “IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA Freguezia de Nossa Senhora da Candelaria E Suas Repartições, Coro, Caridade e Hospital dos Lazaros”, “CANDELÁRIA E JOÃO ZEFERINO DA COSTA”.

Outra importante etapa da pesquisa foi a autorização para acesso ao estudo preparatório para a pintura da cúpula, representando a alegoria da Caridade e também executado pelo artista João Zeferino da Costa. A importância do estudo, marca o processo artístico anterior à execução da obra propriamente dita. O acesso ao estudo preparatório permite a continuidade da análise da obra final no teto da igreja.

Resultados: Através das análises e leituras é perceptível a semelhança do semblante entre todas as Virtudes (sendo elas as virtudes teologais a Fé, Caridade e Esperança e, as virtudes cardinais que são a Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança) que foram executadas para a cúpula da Igreja Nossa Senhora da Candelária. Em todos os documentos encontrados até a finalização deste Relatório realizado no Arquivo F. B. Marques Pinheiro, foi observado que o artista discursa sobre o conjunto de pinturas de forma generalizada, não se aprofundando na pintura da Virtude da Caridade como era esperado, visto que a Irmandade que administra a igreja possui um departamento intitulado “Caridade”.

Conclusões: Conclui-se a partir do trabalho de pesquisa referente ao artista brasileiro João Zeferino da Costa, que mesmo tendo utilizado modelos cujos semblantes poderiam ser reconhecidos com facilidade em outras pinturas executadas para a Igreja Nossa Senhora da Candelária, como descreve o museólogo e estudioso sobre a igreja, Arnaldo Machado, no conjunto de pinturas realizada para a cúpula da mesma igreja o artista utilizou da própria imaginação para a execução de todas alegorias das Virtudes. Nos documentos 80 e 81 da caixa de correspondência 014.B.01122, João Zeferino da Costa relata em duas cartas do dia 09 de março de 1885 que há quase dois anos tinha concluído as pinturas da “Cupola, Sancas e Capella-mór”, mas não cita o que exatamente executou nessas obras e não deixa evidente se a temática foi lhe sugerida ou não.

Referência:

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01122: Documento 80**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01122: Documento 81**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01122: Documento 127**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01122: Documento 128**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01125: Documento 30**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01125: Documento 35(4)**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01125: Documento 35(5)**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01128: Documento 14**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01128: Documento 67(1)**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01128: Documento 84**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Caixa de correspondência 014.B.01128: Documento 86**;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de Nossa Senhora da Candelaria e suas Repartições, Coro, Caridade e Hospital dos Lázaros.** Rio de Janeiro: 1930. v. I e II;

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Arquivo F. B. Marques Pinheiro. **Estudo preparatório de Zeferino da Costa para Caridade.** 118x43,8 cm. Mapoteca, caixa 10: 346-7-Cúpula;

MACHADO, Arnaldo. **Candelária. Aspectos Históricos, Arquitetônicos e Artísticos.** Rio de Janeiro: Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, 1984;

MACHADO, Arnaldo. **Candelária e João Zeferino da Costa, retratista (pinturas murais).** Rio de Janeiro: Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, 1992;

MACHADO, Arnaldo. **Candelária. As pinturas murais.** Rio de Janeiro: Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, 2017;

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das Artes Plásticas no Brasil.** São Paulo: Civilização Brasileira, 1969.

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA: ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO E DA PESQUISA NOS MUSEUS VIRTUAIS E SEUS ACERVOS DIGITAIS SUPORTADAS PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

[1] Thiago Lucas da Silva (bolsista IC/UNIRIO); [2] Luisa Maria Gomes de Matos Rocha (orientadora).

1 – Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM); Escola de Museologia; Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: museus virtuais; patrimônio digital; documentação; TICs.

Introdução:

Novos olhares e interpretações sobre o mundo e sobre os objetos, demandam novas abordagens para o tratamento dos acervos, e é perceptível que a escassez de estudos e informações a respeito do uso das tecnologias implica em dificuldades no processo e tratamento do digital. Nesse sentido, pensar os usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e os museus virtuais, envolve um desdobramento sobre as complexas operações de processamento documentário dos acervos digitais e implica em um olhar ampliado sobre o papel da documentação, pesquisa e comunicação em museus, considerando os contextos sociais que se projetam no tempo presente. A necessidade de gerar políticas, estratégias e estruturas para pensar os museus no universo digital, estudar as especificidades dos acervos, a dinâmica de acesso, seus problemas, dilemas e questões, se relaciona com a compreensão de que somente dessa maneira os museus permanecerão sendo capazes de estabelecer diálogos e cumprir o seu papel dentro das novas dinâmicas sociais, onde sistemas integrados de organização do conhecimento e organização da informação tornam- se cada vez mais comuns. O tema dos museus virtuais e os estudos sobre as plataformas digitais usadas pelos museus físicos, já vinham recebendo atenção desde o fim do século XX e principalmente o início do século XXI, mas o período de intensificação de atividades digitais decorrente do isolamento social físico em detrimento da pandemia de Covid- 19 fez com que estudos em torno do tema dos museus virtuais assumissem certa centralidade no campo da Museologia. O alinhamento de um pensamento teórico a uma série de práticas mais ou menos abruptas para a maior parte das instituições museológicas, e as dificuldades apresentadas na realização dessas atividades, reforça o objetivo deste projeto que é estudar e analisar no âmbito da comunicação as práticas museológicas no ambiente virtual. Na atualidade a documentação, a pesquisa e a comunicação são entendidas como três processos basilares para as ações de comunicação em museus, entretanto, no que diz respeito aos museus virtuais, esse campo de estudos ainda se encontra em processo de desenvolvimento.Compreendemos de antemão que os processos de documentação, pesquisa e comunicação nos museus virtuais precisam contemplar a complexidade envolvida nas operações do tratamento dos conteúdos informacionais dos objetos e seus contextos, assim como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em uma interação que se retroalimenta e subsidia as ações comunicacionais com novas formas de expressão. Desse modo partimos da análise de museus virtuais que já operam com essas perspectivas buscando entender como a experiência desses museus pode auxiliar no pensamento sobre a aplicação de metodologias, estratégias de comunicação, uso de recursos tecnológicos, e demais aspectos práticos relacionados a sua atuação no ambiente virtual, tomando como objeto os sistemas e os recursos tecnológicos, comunicacionais e sociais utilizados por essas instituições.

Objetivo:
Este trabalho surge como resultado preliminar, uma vez que as reflexões e dados aqui apresentadas são decorrentes dos primeiros meses da pesquisa realizada no âmbito do projeto MUSEUS VIRTUAIS E PATRIMÔNIO DIGITAL: DOCUMENTAÇÃO, SISTEMAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS E COMUNICACIONAIS, coordenado pela professora Luísa Maria Gomes de Matos Rocha. O projeto objetiva analisar a documentação, a pesquisa e a comunicação dos museus virtuais de forma a configurar as relações existentes entre os três processos, tendo como suporte às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em uma interação que subsidia as ações comunicacionais propiciando novas formas de se relacionar com a sociedade. O objeto de estudo é a manifestação de dois museus tradicionais no mundo físico em sua forma virtualizada, tomando como estudo de caso o Museo Nacional del Prado e o Rijksmuseum. Para isso, objetiva-se especificamente: 1. Conceituar os museus selecionados em sua forma virtual; 2. Analisar o papel da documentação, da pesquisa e da comunicação desses museus, evidenciando as especificidades dos três processos em cada um deles. 3. Identificar e analisar os principais conceitos e recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) apropriados pelo campo da Museologia de forma a qualificar os processos que subsidiam as ações comunicacionais nos museus selecionados; 4. Analisar os museus virtuais escolhidos a partir da estrutura metodológica proposta por Marília Xavier Cury (2012) adaptada para o âmbito dos museus virtuais.

Metodologia: (como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada)
A primeira fase do projeto está voltada para a leitura do material bibliográfico enviado pela profª orientadora Luísa Rocha, que inclui como texto central, a produção de Marília Xavier Cury (2012) intitulada "Análise das exposições antropológicas, subsídios para uma crítica". A estrutura metodológica da pesquisa parte do trabalho de Marília Xavier Cury (2012) que delimita categorias específicas de análise das exposições dos museus antropológicos em sua dimensão física a partir do "levantamento de dados para subsidiar a proposição de categorias que possam sustentar modelos expográficos, parte substantiva de uma discussão para uma crítica de exposições" (CURY, 2012). No nosso caso, propomos uma adaptação dos conceitos e categorias observados por Cury (2012), para o âmbito dos museus virtuais, uma vez que entendemos que esses critérios fornecem uma base que possibilitam uma análise informal qualitativa, sobretudo das estratégias, da organização e do conteúdo informacional apresentado pelos museus, no nosso caso museus virtuais. As categorias de análise presentes na proposta de Cury (2012) que não se enquadraram ao âmbito virtual foram substituídos por outras, mais pertinentes ao contexto virtual, mas as categorias de educação, aprendizagem, lógica discursiva, forma de institucionalização, estrutura retórica, autoridade do museu entre outros abordados pela autora, foram mantidos pois possibilitam o aprofundamento da análise das estratégias comunicacionais desenvolvidas pelos museus virtuais. Desta forma, foi elaborada uma tabela contendo algumas das categorias definidas por Cury (2012) e ainda outras categorias, escolhidas em função da sua pertinência para a especificidade dos museus virtuais. Em um primeiro momento, foi selecionado o Museo Nacional del Prado (Espanha) e o Rijksmuseum (Holanda) com o intuito de analisar os sites dessas instituições observando as categorias de análise presente na tabela.

Resultados: (apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente.)
Após a leitura bibliográfica e tomando os apontamentos de Cury (2012) como base, foi iniciado o levantamento de dados nos sites do Museo Nacional del Prado e do Rijksmuseum, do mesmo modo iniciou-se o preenchimento preliminar da tabela "Protocolo de análise adaptado e baseado em Cury, 2012", elaborada pela professora orientadora Luísa Rocha. Foram observados aspectos considerados relevantes dos sites e suas especificidades, tais como: forma de institucionalização; aspectos gerais do site; organização do site e do sistema; exposições do site/lógica discursiva; educação, autoridade do museu, entre outros. Os acervos digitais preservados em museus virtuais participam do processo de musealização de maneira semelhante aos acervos físicos. São coletados, armazenados, documentados, conservados e

disponibilizados para fins de estudo e deleite aos públicos desses museus e à sociedade em geral, cabendo às instituições e aos profissionais envolvidos nesse processo pesquisar e buscar o desenvolvimento de metodologias e soluções práticas para um manejo coerente às especificidades desses acervos. A observação dos usos das tecnologias de comunicação em museus que já desenvolvem práticas voltadas para um mundo hiperconectado pode fornecer assim importantes indícios de usos práticos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), se forem tomadas como exemplos por outras instituições. Tendo isso como base e compreendendo que um museu virtual possui os mesmos compromissos e missões de um museu tradicional para com a sociedade, partimos para uma observação mais aprofundada dessas instituições observando suas especificidades quanto à documentação, sistemas, recursos tecnológicos e sociais. É perceptível que tanto para o Museo Nacional del Prado quanto para o Rijksmuseum a documentação, pesquisa e comunicação são pensadas de maneira integrada, pois os acervos documentais digitalizados são disponibilizados para usuários da internet de todo o mundo, sendo pesquisador ou não, inclusive por intermédio de imagens de alta definição disponíveis para download. É perceptível também que embora utilizem uma linguagem simplificada voltada para os públicos mais ampliados também há nos sites dessas instituições espaços de utilização de linguagem mais técnica com informações específicas sobre os acervos, o que representa um segundo nível de comunicação voltada para um público mais restrito de pesquisadores e estudiosos. Isso reafirma o compromisso dessas instituições com o patrimônio e com a produção do conhecimento. Dessa forma, disseminam o conhecimento por meio de diferentes plataformas e recursos através da disponibilização de publicações educativas, áudio e vídeos, aplicativos, etc. Ademais, incentivam os públicos a colaborar com informações que podem ser incluídas na documentação de seu acervo e possuem acesso aberto a perguntas e respostas. Desse modo, Tanto o Museo Nacional del Prado como o Rijksmuseum possuem ações que garantem a qualidade, integridade e gestão necessárias para manter os dados de seus patrimônios digitais disponibilizados nas plataformas virtuais. Ambos os museus também demonstram estar atentos aos debates contemporâneos e é possível perceber a curadoria de informação, conteúdo e temática presente em algumas exposições temporárias que exibem e em palestras e ações que desenvolvem. Também é possível perceber que propõe curadoria colaborativa, participativa e compartilhada. A pesquisa demonstra que ambos os museus estudados assumem por meio de seus plataformas virtuais um compromisso com as novas demandas dos seus públicos na contemporaneidade não apenas pelo investimento em tecnologias para a digitalização dos seus acervos como também pelo desenvolvimento de estratégias de comunicação e propostas de usos dos acervos que se adequam ao modo de vida atual contribuindo para uma relação viva e dinâmica com o patrimônio que salvaguardam. Desse modo, podemos perceber que o impacto dos usos da internet, dos sistemas e das TICs ligadas à mesma, pelos museus no mundo contemporâneo excede a dimensão meramente funcional na medida em que aponta para o desenvolvimento de novas tipologias de museu, expressadas sobre a denominação “museu virtual” e por seus termos correlatos.

Conclusões: (descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionando-a aos objetivos da pesquisa)

Ao final do processo de pesquisa e análise de dados a respeito dos sites do Museo Nacional del Prado e do Rijksmuseum podemos considerar a partir da bibliografia selecionada que os sites institucionais se configuram como museus virtuais pois representam, tal qual definido por HENRIQUES (2004), espaços virtuais de mediação e de relação do patrimônio com os utilizadores. Em ambos os casos estudados são também considerados, a partir das definições propostas por LIMA (2009) como Museus Virtuais de Conversão Digital, visto que esses espaços na web funcionam em paralelo às grandes instituições de relevância histórica que mantém sua atividade no mundo físico e que ambos os museus fazem uso de acervos de conversão digital, isto é, acervos digitais como imagens, textos e hipertextos que possuem representantes ou fazem referência a objetos que existem no mundo físico. Em ambos os casos também são os museus os principais responsáveis pela criação e gestão de patrimônio digital, uma vez que as próprias instituições foram responsáveis pela digitalização dos acervos físicos que possuem, contribuindo assim para a inserção e acessibilização de conhecimentos e obras de arte de diversos períodos históricos para a recente cultura digital. É perceptível que para ambos os museus estudados, os sites não são apenas uma ferramenta de registro, ou um mero banco de dados funcional. Embora também desempenhem esse papel, as plataformas virtuais dessas instituições se apropriam das possibilidades oferecidas

pelo ambiente virtual para se conectar com novos públicos e elaborar novas formas de uso para os seus acervos digitalizados, preocupando-se em disponibilizar uma grande quantidade de informações digitais sobre os seus acervos para os públicos que extrapolam consideravelmente aqueles que teriam acesso físico aos museus geolocalizados. Por meio de suas plataformas virtuais, o Museo Nacional del Prado e o Rijksmuseum se tornam de fato espaços de acesso global para a realização de pesquisa e apreciação de obras de arte. A preocupação com o acesso à informação se percebe não somente na criação de espaços virtuais de comunicação como também na linguagem simplificada utilizada pelas instituições, no discurso institucional "amigável", na criação de interfaces adaptáveis aos aparelhos smart, na adoção de uma interface e de um design de páginas similar ao utilizado pelas redes sociais, que gera sensação de familiaridade para a maior parte dos visitantes e na disponibilização de ferramentas de tradução de idiomas. Todos esses elementos contribuem para uma experiência uso/visitação dos espaços virtuais desses museus intuitiva e acessível a públicos diversificados em diversas partes do mundo. Através da análise dos sites dos museus, na qual foi tomado como parâmetro os critérios definidos por Cury (2012) adaptados pela professora Luísa Rocha para o contexto dos museus virtuais é possível perceber que o esforço das instituições estudadas em criar espaços expositivos acessíveis e funcionais permite aos usuários amplo acesso a acervos de relevância histórica e artística que têm suas possibilidades de apreciação e utilização ampliadas para o mundo contemporâneo e para a cultura digital por meio de ações propostas pelos próprios museus como na política de reuso das imagens incentivada pelas instituições.

Referências: (Seguir normas ABNT - Arial Narrow, tamanho 8)

BRULON, Bruno. Caminhos da Museologia: Transformações de uma ciência do museu. Senatus, Brasília, v.7, n.2, p.32-41, dez. 2009

CURY, Marília Xavier. Análise de exposições antropológicas. Subsídios para uma crítica. In: ENANCIB, XIII, 2012, Rio de Janeiro. Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências da Informação - A informação na sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. v. 1. p. 1-20.

DUÓ, Matheus. Como melhorar a navegação do web site (com exemplos e razões porque você deve fazê-lo). Blog Kinsta. Disponível em: https://kinsta.com/pt/blog/melhorar-a-navegacao-do-website/. Acesso em: 07 de Set. de 2021.

FERREIRA, Rubens Ramos; ROCHA, Maria Luísa G. M. Museus Virtuais: entre termos, conceitos e formatos. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018, outubro de 2018, Londrina, PR.

HENRIQUES, Rosali. Museus Virtuais e Cibermuseologia: A internet e os museus. 2004.

LIMA, Alexandre Gomes de. Design de navegação web: Design web e arquitetura da informação Curso técnico de informática para internet. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Rio Grande do Norte, agosto de 2018. 164 slides. Disponível em: http://diatinf.ifrn.edu.br/prof/lib/exe/fetch.php?media=user:1542996:web_design_tii:design_de_navegacao_web.pdf. Acesso em: 09 Set. 2021.

LIMA Diana Farjalla Correia. O que se pode designar como museu virtual segundo os museus que assim se apresentam. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009.

MATOS, Alexandre. Que desafios para a integração das tecnologias e do mundo digital nos museus? [Entrevista concedida a] Ana Carvalho. Boletim ICOM Portugal, Portugal, série III, número 11, p. 22-36, fevereiro, 2018. Disponível em: https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2018/02/Boletim_ICOMPT_11_Fev_2018_site.pdf. Acesso em: 11 de Agosto de 20021.

MAGALDI, M. B.; BRULON, B.; SANCHES, M. Cibermuseologia: as diferentes definições de museus eletrônicos e a sua relação com o virtual.

MARTINS, Cesar E. M. A.; BARACHO, Renata M. A. Tecnologia e interação: os museus no contexto das novas formas de expor e comunicar.

PEKEL, Joris. Democratising the Rijksmuseum: Why did the Rijksmuseum make available their highest quality material without restrictions, and what are the results? Europeana Foundation. p. 1-15.

ROCHA, Maria Luisa G. M. Apresentação Museus Virtuais: Nacionais e Internacionais. Apresentação em slide. 78 slides, color., Aula Museus Virtuais da disciplina Informação e Documentação Museológica II, do curso de graduação de Museologia da Unirio.

ROCHA, Maria Luisa G. M. Apresentação Museus e Documentação. Apresentação em slide. 97 slides, color., Aula Museus Virtuais da disciplina Informação e Documentação Museológica II, do curso de graduação de Museologia da Unirio.

SANTOS, David. O museu inimaginado. Mediação e coleções online – o caso do Rijksmuseum. Revista Património, Portugal, número 4, p. 50-56, Dez., 2016.

SANTOS, Robson Luís Gomes dos Usabilidade de interfaces para sistemas de recuperação de informação na web : estudo de caso de bibliotecas on-line de universidades federais brasileiras. Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Artes e Design, 2006. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=9731@1. Acesso em: 15 Set. 2021.

TEIXEIRA, Robson da Silva. Museu virtual: um novo olhar para a informação e comunicação na museologia. Relatos de Experiências, Perspect. ciênc. inf. 19, 4, Dez 20

HORIZONTES DA PARTICIPAÇÃO DOS PÚBLICOS NOS MUSEUS: A VOZ DOS PÚBLICOS NOS MUSEUS DOS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI ENTRE 2015 E 2019

[1]Carolina de Oliveira Silva (bolsista IC - UNIRIO); [2]Julia Nolasco Leitão de Moraes (orientadora)

1 – Escola de Museologia / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. 2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM) e Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS / UNIRIO-MAST

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Museus; Públicos; Participação social nos museus

Introdução:

Ao longo das últimas décadas, e especialmente a partir de 1970, os museus tornaram-se alvos de contestações e debates, produzindo novas práticas e experimentações. Tal movimento suscitou de maneira gradual e heterogênea a revisão de modelos institucionais, o surgimento de manifestações museais diversificadas, o reexame de conceitos e procedimentos centrais aos museus e evidenciou a necessidade de estabelecimento de novas relações entre públicos e museus. Repercutindo na complexificação de processos de musealização e promovendo novos protagonismos na construção das memórias e narrativas presentes nos museus, mesmo as instituições mais tradicionais, herdeiras de preceitos e modus operandi iluministas, foram provocadas a reconfigurar suas práticas na direção de construções mais horizontais junto aos públicos, na perspectiva da incorporação da participação social na musealização.
Entende-se, assim, que nas últimas décadas os museus – inclusive os de imagem mais institucionalizada – vêm sendo desafiados a constituir-se como espaços para diálogo e trocas de saberes, em que o envolvimento da comunidade na preservação, pesquisa e comunicação é capaz de propiciar mudanças na sociedade e também nos próprios museus. Diante disso, são verificados variados níveis, disposições e esferas da participação dos públicos junto a tais espaços, manifestando-se conforme cada contexto territorial, político e sócio-cultural.

Objetivo:

A pesquisa tem como objetivo geral: realizar identificação e estudo preliminar sobre como museus do eixo Rio de Janeiro e Niterói vêm promovendo e viabilizando, entre 2015 e 2019, diferentes disposições, níveis e esferas de participação dos públicos, com foco em iniciativas relacionadas à comunicação e, mais especificamente, às exposições. Os objetivos específicos desdobram-se em: realizar levantamento de bibliografia a fim de identificar contribuições de estudiosos, conceitos e debates que ajudam a compreender e fundamentar o estudo sobre a participação dos públicos nos museus; dar início a mapeamento de iniciativas participativas nos/por meio dos/junto aos museus do eixo Rio de Janeiro-Niterói, entre 2015 e 2019; e reunir e descrever instrumentos e metodologias adotados e/ou desenvolvidos pelos/junto aos museus com vista à construção de alternativas para participação dos públicos em processos de tomada de decisão institucional e/ou criação de narrativas.

Metodologia:

HORIZONTES DA PARTICIPAÇÃO DOS PÚBLICOS NOS MUSEUS: A VOZ DOS PÚBLICOS NOS MUSEUS DOS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI ENTRE 2015 E 2019

[1]Carolina de Oliveira Silva (bolsista IC - UNIRIO); [2]Julia Nolasco Leitão de Moraes (orientadora)

1 – Escola de Museologia / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. 2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM) e Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS / UNIRIO-MAST

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Museus; Públicos; Participação social nos museus

Introdução:

Ao longo das últimas décadas, e especialmente a partir de 1970, os museus tornaram-se alvos de contestações e debates, produzindo novas práticas e experimentações. Tal movimento suscitou de maneira gradual e heterogênea a revisão de modelos institucionais, o surgimento de manifestações museais diversificadas, o reexame de conceitos e procedimentos centrais aos museus e evidenciou a necessidade de estabelecimento de novas relações entre públicos e museus. Repercutindo na complexificação de processos de musealização e promovendo novos protagonismos na construção das memórias e narrativas presentes nos museus, mesmo as instituições mais tradicionais, herdeiras de preceitos e modus operandi iluministas, foram provocadas a reconfigurar suas práticas na direção de construções mais horizontais junto aos públicos, na perspectiva da incorporação da participação social na musealização.
Entende-se, assim, que nas últimas décadas os museus – inclusive os de imagem mais institucionalizada – vêm sendo desafiados a constituir-se como espaços para diálogo e trocas de saberes, em que o envolvimento da comunidade na preservação, pesquisa e comunicação é capaz de propiciar mudanças na sociedade e também nos próprios museus. Diante disso, são verificados variados níveis, disposições e esferas da participação dos públicos junto a tais espaços, manifestando-se conforme cada contexto territorial, político e sócio-cultural.

Objetivo:

A pesquisa tem como objetivo geral: realizar identificação e estudo preliminar sobre como museus do eixo Rio de Janeiro e Niterói vêm promovendo e viabilizando, entre 2015 e 2019, diferentes disposições, níveis e esferas de participação dos públicos, com foco em iniciativas relacionadas à comunicação e, mais especificamente, às exposições. Os objetivos específicos desdobram-se em: realizar levantamento de bibliografia a fim de identificar contribuições de estudiosos, conceitos e debates que ajudam a compreender e fundamentar o estudo sobre a participação dos públicos nos museus; dar início a mapeamento de iniciativas participativas nos/por meio dos/junto aos museus do eixo Rio de Janeiro-Niterói, entre 2015 e 2019; e reunir e descrever instrumentos e metodologias adotados e/ou desenvolvidos pelos/junto aos museus com vista à construção de alternativas para participação dos públicos em processos de tomada de decisão institucional e/ou criação de narrativas.

Metodologia:

Metodologia:

Pela natureza do objeto, a pesquisa se constitui como exploratória, documental e qualitativa. Dito isso, os procedimentos adotados para alcance dos objetivos foram: revisão bibliográfica e organização de fontes de pesquisa a partir de revistas e periódicos, anais de eventos, dissertações e teses e livros e coletâneas, com o objetivo de construir o referencial teórico da pesquisa; mapeamento de iniciativas participativas nos/por meio dos/junto aos museus do eixo Rio de Janeiro-Niterói, entre 2015 e 2019, por meio do estudo de referências bibliográficas, identificação de casos pertinentes ao estudo e contato com instituições ; e reunião e descrição de instrumentos e metodologias adotados e/ou desenvolvidos pelos/junto aos museus por meio de levantamento documental e acompanhamento de iniciativas de divulgação e debate.

Resultados:

A revisão e levantamento bibliográfico permitiu evidenciar como a questão da participação dos públicos nos museus tem sido tema emergente nas políticas públicas, nas práticas e revisões institucionais e nos debates da Museologia e de outras disciplinas. Visualiza-se, entretanto, que ainda é objeto de disputa de definição e imprescinde de discussões metodológicas e investigações que avaliem as dimensões de intervenção efetiva e duradoura na construção de enunciados discursivos conforme realidades empíricas específicas.

O estudo realizado sobre duas importantes revistas científicas nacionais da área de Museologia atuais, Museologia & Interdisciplinaridade e Museologia & Patrimônio, revelou que a discussão sobre participação em museus não está esgotada, mas, ao contrário, parece cada vez mais presente e infiltrada no campo, implicando diferentes desafios e controvérsias, e que a temática interage com diversos debates contemporâneos pertinentes aos museus e à Museologia.

O estudo também forneceu subsídio ao levantamento de termos que se relacionam com a problemática da participação nos museus, mostrando que o tema pode ser explorado sob diferentes vieses: participativx; partícipe; Museologia participativa, Colaboração; Colaborativx; co- (prefixo), Compartilhadx; compartilhamento; Democraticx; democracia; democratização; Diversidad(e) cultural; intercultural; Cidadãx; cidadania; Inclusão; inclusivx; Acesssibilidade; acessível; Nova Museologia; Museologias adjetivadas (Sociomuseologia, Crítica, pós-moderna, social, Nativa); Ecomuseu; ecomuseologia; Museu comunitário; iniciativa comunitária; participação comunitária; Comunidade; Paulo Freire; Santiago (Chile); Emancipação; emacipatórix; libertação; Transformação social; Desenvolvimento (com conotação social); Mudança social; Engajamento; engajar; engajadx; Mediação; mediações; Educação; educativx; educar; educadorx; Interação; interativx; interagir; Recepção; Comunicação; comunicacional; comunicativx; comunicante; comunicar; Decolonial; decolonialidade; descolonização; descolonizar; Ativismo; Movimento(s) social(is); autorrepresentação (MORAES, 2021).

Outro achado que se deu através do levantamento bibliográfico foi a identificação de estudos que se debruçam sobre o conceito de participação e que contribuem à pesquisa ao fornecer estratificações de sua instauração em contextos distintos: Querol (2016); Amigo e Inchaurraga (2018); e Querol, Mendonça e Miguel (2020). As autoras conceituam diferentes disposições e dimensões da participação nos museus, levando a compreender sua complexidade e suscitando reflexões sobre a questão principal: Como os museus vem trabalhando essa participação e reconhecendo seus públicos?. Em síntese, os referenciais teóricos destacam a existência de diferentes estratificações da participação social nos museus, havendo aquelas que não se instituem como participação efetiva, mas configuram-se como “formas ilusórias de participação” ou de concessão, não envolvendo poder significativo de influência ou decisão.

O mapeamento e levantamento de iniciativas participativas nos/por meio dos/junto aos possibilitou a identificação de casos de estudo e aprofundamento. Até o momento, foram levantados 30 museus e 65 iniciativas, destacando-se algumas que fornecem subsídios para compreender a participação no âmbito da complexificação de processos de musealização. Alguns exemplos que começaram a ser aprofundados são: gestão compartilhada do acervo Nosso Sagrado junto ao Museu da República, com a participação efetiva de lideranças de religiões de matriz africana no âmbito das tomadas de decisão; revisão institucional do Museu de Arqueologia de Itaipu impulsionada e sistematizada a partir da realização de inventário participativo protagonizado pela comunidade tradicional que ocupa o território local, gerando novas demandas à instituição, inclusive a autorrepresentação nas narrativas expositivas; Exposição “Dja Guata Porã” junto ao Museu de Arte do Rio com participação autorrepresentativa de grupos indígenas; Exposição autodeclarada colaborativa “Mulheres na coleção MAR”, protagonizada por profissionais mulheres também no Museu de Arte do Rio, exemplificando complexidades e controvérsias de percursos participativos em instituições de lógica neoliberal; ações territorializadas junto ao Museu da Vida, que oportunizam à população dos territórios circunvizinhos o protagonismo em ações educativas relacionadas à educação e ciências; entre outras.

A partir do mapeamento das iniciativas foi possível levantar procedimentos e metodologias adotados pelos museus a fim de materializar diferentes níveis de participação, tais como: autoridade compartilhada; escuta sensível e diálogo proativo; seleção, guarda e curadoria compartilhada; inventários participativos; folksonomias; pesquisas consubstanciadas com

detentores de saberes; rodas de discussão; grupos focais; seminários; lembranças estimuladas; interações por meio de dispositivos tecnológicos/inteligência artificial; entrevistas; produção artística e/ou audiovisual; estudos de base etnográfica; entre outros.

No que diz respeito a registros documentais e materiais da participação, verificou-se que os museus raramente registram de maneira documental seus procedimentos participativos, dificultando a avaliação a médio e longo prazo das iniciativas e o aprofundamento de investigações acerca dos percursos metodológicos e dos impactos efetivos nos territórios. Dito isso, nota-se, ainda, que as iniciativas metodológicas supracitadas, frequentemente, acontecem de maneira pontual nas instituições de imagem mais institucionalizada, raramente se conformando como diretriz institucional sustentável e duradoura. Outra constatação é que as dimensões participativas frequentemente instituem-se de modo restrito à atuação e liderança de setores educativos e a eventos pontuais, ocasionando limitações de seu alcance tanto para as ações institucionais quanto para os segmentos e sujeitos sociais envolvidos.

Conclusões:

A partir das etapas executadas e das discussões e resultados parciais da pesquisa, compreendeu-se que a temática da participação social vem ganhando força nos museus, constituindo-se, hoje, como um preceito central, embora muitas vezes falacioso. Neste sentido, torna-se importante refletir sobre uma operacionalidade que se faça de forma horizontalizada e descentralizada, de modo a empoderar cidadãos (QUEROL, 2016, p. 96). A necessidade de reforçar isso advém da verificação, a despeito dos discursos institucionais desejosos de museus participativos, de que são raros os exemplos de participação plena em museus de imagem mais institucionalizada.

A participação parcial e a pseudo-participação, mais frequentemente observadas nesses museus, não invertem e nem equilibram as polaridades das tomadas de decisão, valendo-se de uma ideia de público ainda muito centrada na posição de recepção passiva ou reativa ou como mero informante sem considerá-lo agente produtor. Em contrapartida, a participação plena, ainda pouco explorada pela maioria dos museus de imagem mais institucionalizada, reconhece que todos os sujeitos envolvidos no processo têm poder de tomada de decisão e voz criativa, desse modo, amplia a visão dos públicos como produtores estruturantes do processo.

Reconhece-se, a partir da pesquisa, que as metodologias participativas que propiciam a autorrepresentação, questionam polaridades e/ou equiparam os sujeitos nas tomadas de decisão são positivas a estes porque valorizam "o exercício de seu protagonismo em processos deliberativos, auto representativos, criativos, definidores de agendas institucionais e orientadores de regimes de valor a guiar performances de musealização." (MORAES, 2021). Porém, são também positivas aos museus porque a participação é "capaz de promover a criatividade, a inovação, o diálogo e a negociação, sendo positivo o museu entender-se como espaço de sociabilidade, cultura, educação e participação" (CURY, 2012 apud. MORAES, 2021).

Conclui-se, assim, que a participação é um campo de discussão e disputa nos museus e na Museologia e que algumas instituições que a exercitam o fazem de maneira falaciosa, seja por não entenderem públicos como sujeitos criadores, seja por serem regidas por lógicas neoliberais de mercado, despreocupadas com a emancipação dos sujeitos e com transformações sociais efetivas.

Referências:

AMIGO, Macarena. INCHAURRAGA, Zaola. Reflexiones sobre la participación como co-creación en el museo. Reflections on participation as co-creation in the museum.: *HER & MUS. Heritage & Museography*. Universitat de Lleida. Vol. 19, Out - Nov de 2018, p. 122-135.

MORAES, Julia. Horizontes e Itinerários da Participação dos Públicos nos Museus. *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. 10, nº20, Jul./Dez. de 2021, p. 168-190.

QUEROL, Lorena Sancho. Partecipar. Ensaio formal sobre o conceito, as práticas e os desafios de participação cultural em museus. *ETNICEX-Revista de Estudios Etnográficos*. Nº. 8, 2016, p. 83-100.

QUEROL, Lorena Sancho. MENDONÇA, Elizabete de Castro. MIGUEL, Ana Flávia. A participação cidadã nos processos de inventariação do Patrimônio Cultural Imaterial: casos do Brasil e de Portugal. *Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares*. Vol. 22 nº1, Mai. de 2019, p. 21-51.

ACERVOS INDIZÍVEIS: MAPEAMENTO DA HOMOSSEXUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA DO BRASIL

[1]Thalyta de Sousa Angelici (IC-UNIRIO); [1]Bruno César Brulon Soares (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Memória LGBTI+; Musealização; Instituições de Memória.

Introdução:

Este trabalho se propõe a olhar criticamente para as instituições de memória que musealizam a homossexualidade, propondo uma reflexão sobre as lógicas de preservação da memória LGBTI+ no Brasil, com enfoque nas instituições do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa se constitui entendendo a pluralidade de significados sobre as ideias associadas a homossexualidades e à transgeneridade, considerando os diversos contextos temporais e culturais de uma sociedade estratificada como a do Brasil (FRY, 1985). O presente trabalho pretende se debruçar sobre a análise das categorias referentes às dissidências sexuais presentes nos acervos das instituições de memória, este também considera que todas as escolhas envolvendo o tema da homossexualidade são produções ideológicas e demonstram um caráter pessoal/social/cultural de quem as articulam.

Desta feita, a pesquisa se baseia nos estudos de Sam Bourcier (2018) que aponta a violência arquivística, administrativa e epistêmica que a comunidade LGBTI+ experimenta, por meio de apagamentos e estereótipos presentes nos arquivos e instituições de memória que, em sua maioria, remetem à criminalização (documentos de polícia) e à patologização da homossexualidade (laudos médicos), sendo estes tutelados muitas vezes pelo Estado como uma forma de suprir um vazio que é deixado por longos anos do 'não dizer' institucionalmente o homossexual.

Pelos motivos supracitados se faz necessário um mapeamento de acervos organizados pela comunidade ou que trazem a temática LGBTI+ no Brasil, para que se possa identificar a forma que este acervo está sendo comunicado, sua documentação pensada e se os indexadores utilizados por essas instituições são representativos de uma história e de uma memória LGBTI+ em construção. Deste modo, a pesquisa pretende produzir quadros comparativos entre as tipologias de acervo encontrado por instituição e mapear as ações de preservação da memória desenvolvidas pela comunidade LGBTI+ para identificar indicadores de acervos ligados à memória das homossexualidades e

transgeneridades no país, os quais poderiam resultar na indicação de termos específicos para esse tipo de acervo – indefinido ainda nos principais thesaurus existentes e manuais especializados.

Objetivos:

- Mapear as instituições e ações que guardam referências da memória das homossexualidades e transgeneridades no Brasil, datando do período de 1890 a 2018;

- Compreender a mudança dos inúmeros termos relacionados a homossexualidades e transgeneridades em relação às variações culturais e estruturais, nas instituições de memória do Brasil.

- Realizar uma análise dos classificadores da memória LGBTI+ utilizados nas instituições de guarda de memória (museus, arquivos e bibliotecas) do Brasil.

Metodologia:

Buscando contribuir com uma base ativa de pesquisa para a musealização da homossexualidade no Brasil, a partir da análise e contribuição com ações de museus que já desempenham este trabalho, bem como por meio de ações autônomas, o presente projeto de pesquisa prevê as seguintes etapas:

Etapa 1 **-** Pesquisa bibliográfica sobre a memória e a história da homossexualidade no Brasil, seus desafios e avanços nos museus contemporâneos;

Etapa 2 **-** Mapeamento das instituições de memória da homossexualidade (museus, arquivos e bibliotecas) e associações ligadas ao movimento social LGBTI+ que desenvolvem ações no sentido de musealizar as referências da homossexualidade no Brasil;

Etapa 3 – Coleta de testemunhos orais de atores cujas histórias de vida guardam elementos da memória homossexual, por meio de entrevistas semi-diretivas utilizando um gravador e reprodutor de voz - Sony Digital Voice Recorder 4gb - Icd-Px240, visando identificar novas referências e marcadores sociais da homossexualidade (lugares de memória, documentos, representações, pessoas, objetos de valor, cultura imaterial, etc.); e coletar acervo pessoal e mapear pontos de memória que estão presentes nesses relatos.

Etapa 4 – Análise dos dados e organização qualitativa das referências da homossexualidade e dos marcadores sociais identificados nas etapas anteriores, tanto por meio da consulta a acervos institucionais, quanto nas entrevistas ou contato com associações LGBTI+ no Brasil. Essa etapa teve seu início no final de 2021 e daremos continuidade no ano de 2023, que os dados serão revisados e tabulados.

Resultados:

Até o presente momento foram mapeadas 131 instituições que guardam acervos com a temática da memória LGBTI+. Dentre elas foram analisados o Arquivo e a Biblioteca Nacional, que nos possibilitaram um primeiro contato com a forma de catalogação de acervos da homossexualidade e transgeneridade do nosso país e compreensão do que contemporaneamente vem sendo considerado acervo LGBTI+ pelas instituições tradicionais. Foram analisados também o Instituto Moreira Salles, Museu de Arte do Rio (MAR), Arquivo Público do Estado de São Paulo, Museu do Folclore, Museu da Imagem e do Som, Fundação Casa de Rui Barbosa e a Academia Nacional de Medicina, a pesquisa nessas instituições nos fez perceber as diferenças de acervo e de indexadores e por isso que é a experimentação dessas plataformas que possibilita a compreensão sobre o tratamento, documentação e digitalização dos acervos com a temática LGBTIA+.

A partir dessa experimentação foi construída uma tabela com 69 termos e classificadores que mais tiveram ocorrências no momento da pesquisa, seja nas bibliografias ou nas sugestões que as próprias bases de dados nos forneciam. Para o ano de 2023 pretendemos priorizar as instituições que foram concebidas pela comunidade LGBTIA+, a pesquisa nessas instituições será feita juntamente com as entrevistas dos atores que possibilitam a existência dessas instituições.

Conclusões:

Como buscamos evidenciar na presente pesquisa, são os discursos performativos, incluindo o da própria História oficial, que produzem a exclusão de indivíduos, grupos, memórias e patrimônios, ao produzirem memórias e patrimônios “dizíveis”, isto é, enunciados

nas narrativas hegemônicas e normativas. Na mesma medida em que enunciam algumas representações, outras são mantidas às margens, segundo um princípio de subalternidade patrimonial que produz os patrimônios "indizíveis" (POLLAK, 1986). Como sugere Pollak, grupos silenciados são vítimas de uma mecânica social do silenciamento que leva à gestão do indizível, não como resultante de um trauma específico, mas das negociações cotidianas e dos jogos de poder que levam os atores a se silenciarem. O silêncio resulta, por vezes, da necessidade da coesão do grupo contra toda agressão potencial (POLLAK, 1986, p.31). Tais silêncios, para este autor, são fundamentais na compreensão da construção de narrativas coletivas a partir das narrativas individuais.

Os resultados obtidos até o presente momento da pesquisa em curso apontam para algumas perguntas fundamentais sobre os regimes museais e patrimoniais vigentes: que musealização queremos para essas identidades indizíveis? Que patrimônios, documentos e monumentos desejamos reverenciar como homossexuais ou queer? Um patrimônio queer é possível de existir? Esses são apenas alguns dos problemas epistêmicos que a presente pesquisa deverá levantar, sem necessariamente encontrar respostas objetivas para eles.

Referência:

BOURCIER, Marie-Hélène**. Queer Zones. Politique des identités sexuelles et des savoirs.** Paris : Amsterdam, 2011 [2001].

BOURCIER, Sam. **Archives = vie. Le pouls de l'archive, c'est en nous qu'il bat.** 2018 In: https://friction-magazine.fr. Disponível em: https://friction-magazine.fr/archives-vie-le-pouls-de-larchive-cest-en-nous-quil-bat/. Acesso: 12/01/2019. Friction magazine. Maio de 2018. Disponível em: <https://frictionmagazine.fr/archives-vie-le-pouls-de-larchive-cest-en-nous quilbat/?fbclid=IwAR11NUdR7S_BydGOWm38Ef_A64 LGbpOjzbDv-R pxbVGVgj4HfV4G1aPHvQ>. Acesso em: 20 de dezembro de 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região**. p.106-132. In: _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007 [1989].

BOURDIEU, Pierre**. A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010 [1998].

BUTLER, Judith. Gender trouble. Feminism and the subversion of identity. NewYork & London: Routledge, 2007 (1990).

GREEN, James. Além do carnaval a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo – SP: Editora UNESP.1999
GREEN, JAMES. Frescos trópicos fontes sobre a homossexualidade masculina no brasil (1870-1980). sd

MACRAE, Edward. A construção da Igualdade Política e identidade homossexual no Brasil da "abertura". Bahia, BR: EDUFBA. 2018

MOLINA, Luana Pargano Peres. **A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual**.Antíteses, v. 4, n. 8, p. 949-962, jul./dez. 2011 http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses

MOTT, L.uiz. Bahia: inquisição e sociedade. Salvador: EDUFBA. 2010

POLLAK, Michael. **Os homossexuais e a AIDS: sociologia de uma epidemia**. São Paulo: Estação Liberdade, 1990.

POLLAK, Michael. **La gestion de l'indicible. Actes de la recherche en sciences sociales**. Vol. 62-63, juin 1986. L'illusion biographique. pp. 30-53.

FACCHINI, Regina. "Sopa de letrinhas?" movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo. (Dissertação de Mestrado). 2002

FACCHINI, Regina.. Movimento homossexual do Brasil: reconpondo um histórico. Cad. AEL, v.10, n.18/19. 2003

TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro – RJ: Editora Objetiva. 2000

Música

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

RESÍDUOS COMPARTILHADOS: PROCESSOS DE HIBRIDIZAÇÃO NA MÚSICA ELETROACÚSTICA E NO VIDEOMÚSICA

[1]Gabriel Feris Almeida (IC-UNIRIO); [1]Marcelo Carneiro de Lima (orientador).

1 – Departamento de Composição e Regência; Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **catalogação musical**; **música eletroacústica**; **música experimental**; **música brasileira**; **arte sonora**; **música sobre suporte**.

INTRODUÇÃO

Há no Brasil uma carência no que diz respeito à catalogação e à disponibilização das produções de música sobre suporte: eletroacústicas acusmáticas, eletrônicas experimentais, arte sonora, entre outras. Com exceção de algumas iniciativas, tais como os CDs da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica (ANTUNES *et al*, 2010), os do selo Berro (IAZZETTA, F., CHAVES, R. *et al*, 2019) – vinculado à Escola de Comunicação e Artes da USP – e dos selos Seminal Records (CARON, J. P., IWAO, H. *et al*, 2014) e Música Insólita (NOBRE, G., *et al*, 2018), que vêm estimulando e promovendo diversos/as artistas atuantes no país, não há uma plataforma que centralize e contribua para a ampla divulgação da produção recente realizada no Brasil a partir de 2010. Centralizar essa produção pode favorecer tanto o pesquisador na busca de informações sobre a cena da música sobre suporte quanto estabelecer uma ligação entre esses/as artistas, contribuindo com o fortalecimento e ampliação deste cenário musical. Os ouvintes interessados também poderão encontrar em um único lugar, *links* para escutar tais músicas e conhecer um pouco mais sobre a história dos/as respectivos/as compositores/as.

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo a criação de um banco de dados digital que será disponibilizado gratuitamente a partir de uma plataforma *online* (*site*) contendo parte significativa da produção de música sobre suporte criada no Brasil a partir de 2010. Este banco de dados será continuamente atualizado e servirá de estimulo para a preservação e valorização das produções de músicas sobre suporte feitas no país.

METODOLOGIA

O trabalho começou com uma ampla pesquisa a respeito da construção de um banco de dados. Consultamos especialistas na área, tanto vinculados à UNIRIO – incluindo a Diretoria de Tecnologia da Informação, DTIC, e a Biblioteca Central – quanto externos à universidade. Simultaneamente, iniciamos um rigoroso trabalho de catalogação descritiva das músicas sobre suporte de dezenas de artistas reconhecidos no Brasil. Neste catálogo, criado em uma planilha do Google, inserimos diversas categorias afim de classificar as músicas de acordo, por exemplo, com seu subgênero musical, seu método composicional, seu tempo de duração, seu ano de lançamento, dentre outras. A catalogação dos materiais se deu a partir da criação de uma rede de contato com seus produtores: compositoras e compositores brasileiros ou residentes no Brasil que tenham criado música sobre suporte a partir de 2010. Para isso, alguns documentos e sítios eletrônicos (incluindo redes sociais) foram consultados. Dentre os documentos, podemos citar os programas de concerto das Bienais de Música Contemporânea Brasileira, realizadas pela Funarte, o programa do Panorama da Música Atual, da UFRJ, o *site* do Centro de Documentação de Música Contemporânea, CDMC, UNICAMP, os selos de discos armazenados e disponibilizados em plataformas de *streaming*, como o *Bandcamp*, o *SoundCloud* e o *Youtube*, e nas redes sociais dos próprios compositores, como o *Facebook*, o *Instagram* e o *Twitter*. Uma carta de autorização de uso de material fonográfico foi enviada a todos os artistas consultados.

Iniciamos tentando criar a plataforma dentro do site do Instituto Villa-Lobos, mas o sistema *Plone* se mostrou pouco versátil e maleável para a realização da tarefa. Em seguida, tentamos a criação de um *site* a partir da plataforma *Wix*, mas devido a dificuldades e limitações de manuseio por conta da utilização do serviço de forma gratuita, optamos por substituir e passar a utilizar a plataforma *WordPress,* que por sua vez, apresentou maior variedade de configurações, além de uma interface mais simples e intuitiva para se trabalhar.

O *site* que começamos a criar chama-se *Catalogação Sonora*. Ele possui menus variados que facilitam a navegação do público e redirecionam para o assunto desejado. O menu “compositores” possui uma galeria com uma foto de cada compositor/a catalogado. Cada uma dessas fotos possui um *link* que redireciona para uma página individual que contém a foto de perfil do artista, um breve texto biográfico, um catálogo com suas composições incorporadas diretamente da origem em outras plataformas de *streaming* – possibilitando, assim, a execução para apreciação em tempo real, não havendo a necessidade de sair da página do artista no *site* – e informações de contato em forma de botões com *links* que redirecionam às páginas de cada rede social fornecida e disponibilizada pelo/a compositor/a.

RESULTADOS

Após pesquisa relacionada à criação de um banco de dados com consultas a especialistas no assunto, criamos um *site* na *internet* onde vinculamos a produção musical pertinente dos artistas selecionados contida em plataformas de difusão fonográfica, como o *Bandcamp*, o *SoundCloud* e o *Youtube*, em páginas individuais para cada compositor/a. Nestas páginas estão contidos imagem e texto biográfico do/a compositor/a, além de suas produções musicais e por

vezes análises descritivas das músicas incorporadas. No momento, nosso site encontra-se em fase inicial, com alguns testes porvir, mas se mostra funcional e em vias de alcançar os objetivos deste projeto. A catalogação com a categorização das produções mostrou-se útil e estará disponível tanto para consulta quanto para *download*.

Os artistas selecionados para essa primeira fase do projeto de catalogação são: Alexandre Fenerich, Bella, Bryan Holmes, Daniel Quaranta, Elaine Thomazi Freitas, Fernando Iazzetta, José Padovani, Julian Maple, Lilian Campesato, Neder Nassaro, Paulo Dantas, Rodolfo Caesar, Rodrigo Cicchelli Velloso, Sananda Acácia e Valério Fiel da Costa. Até o momento da escrita deste resumo, fizemos a catalogação de um total de 85 músicas desses/as compositores/as.

COMPOSITORA: BELLA

N°	Título	Duração	Álbum	Gravação	Lançamento	Gravadora	Descrição	Link
1	A/B	30 46	Musica Sempiterna	2015	2015	não especificado	Paisagem sonora	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/a-b
2	B/A	31 06	Musica Sempiterna	2015	2015	não especificado	Paisagem sonora	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/b-a
3	Cantar Sobre os Ossos - Lado A	14:58	Cantar Sobre os Ossos	2015	2015	Seminal Records	Músicas de autoria feminina são gradualmente empilhadas até saturar	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/cantar-sobre-os-ossos-lado-a
4	Cantar Sobre os Ossos - Lado B	14:57	Cantar Sobre os Ossos	2015	2015	Semnial Records	O mesmo áudio é disparado pela fita k7 e o canto se sobrepõe a ele	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/cantar-sobre-os-ossos-lado-b
5	Caminho de Venus	08:00	Caminho de Venus	2015	2015	não especificado	Paisagem sonora	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/caminho-de-venus
6	Delivered in Screamings	22:28	Delivered in Screamings	2015	2015	não especificado	Criação sonora	https://mmeteoro.bandcamp.com/album/delivered-in-screamings
7	Embrulho	20:09	Facies	2015	2016	Seminal Records	Música eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/embrulho-2
8	Salvação	13:58	Facies	2015	2016	Seminal Records	Música eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/salva-o
9	Escaravelho	05:40	HY Brazil Vol. 10: New Music From Brazil 2016	2016	2016	não especificado	Música eletroacústica	https://chicodub.bandcamp.com/track/bella-escaravelho
10	Ayizan	07:00	Sabá: Conexão Rakta	2016	2016	Dama da Noite Di	Música eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/ayizan
11	Canion	04:20	não informado	2016	2016	No Yearning	Performance eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/canion
12	Nebulae	03:55	Feminoise Latinoamerica & Crossing Borders	2016	2016	Sisters Triangla &	Música eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/album/nebulae-2
13	I	07:42	In/On	2017	2017	Seminal Records	Performance eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/i
14	N	07:27	In/On	2017	2017	Seminal Records	Performance eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/n
15	-	10:56	In/On	2017	2017	Seminal Records	Performance eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/-
16	O	12:34	In/On	2017	2017	Seminal Records	Performance eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/o
17	N	17:24	In/On	2017	2017	Seminal Records	Performance eletroacústica	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/n-2
18	Seed of the Cosmic Horse (Bella Rework)	05:56	não especificado	2017	2017	Submarine Broadc	Bricolagem sonora	https://bellacomsom.bandcamp.com/track/seed-of-the-cosmic-horse-bella-rework
19	Teta Lírica + UN	35 56	não especificado	2016	2017	55SP	Performance eletroacústica	https://55sp.bandcamp.com/track/teta-lirica-un-full-performance
20	1	03:52	Vazios	2018	2018	QTV & Coisas Que	Música eletroacústica	https://coisasquematam.bandcamp.com/track/1
21	2	05:59	Vazios	2018	2018	QTV & Coisas Que	Música eletroacústica	https://coisasquematam.bandcamp.com/track/2
22	3	05:07	Vazios	2018	2018	QTV & Coisas Que	Música eletroacústica	https://coisasquematam.bandcamp.com/track/3
23	4	02:29	Vazios	2018	2018	QTV & Coisas Que	Música eletroacústica	https://coisasquematam.bandcamp.com/track/4

Fig. 1 - Catálogo das produções da compositora Bella

COMPOSITOR: ALEXANDRE FENERICH

N°	Título	Duração	Álbum	Gravação	Lançamento	Gravadora	Descrição	Link
1	A Morte do Compositor de Terno	07:02	Música Eletroacústica 10 Anos	2004	2014	Seminal Records	Bricolagem sonora	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/a-morte-do-compositor-de-terno
2	Estudo de uma Paisagem/Janela	05:53	Música Eletroacústica 10 Anos	2002	2014	Seminal Records	Paisagem sonora de Santa Teresa, Rio de Janeiro	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/estudo-de-uma-paisagem-janela
3	Baal	07:43	Música Eletroacústica 10 Anos	2003	2014	Seminal Records	Bricolagem sonora	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/baal
4	Étude d'après Mahler	06:54	Música Eletroacústica 10 Anos	2004	2014	Seminal Records	Colagem sonora	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/tude-dapr-s-mahler
5	Bolerocaos	01:43	Música Eletroacústica 10 Anos	2004	2014	Seminal Records	Colagem sonora	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/bolerocaos
6	Greyscale	08:52	Música Eletroacústica 10 Anos	2007	2014	Seminal Records	Paisagem sonora	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/greyscale
7	A Escada Infinita	08:07	Música Eletroacústica 10 Anos	2005	2014	Seminal Records	Música eletroacústica	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/a-escada-infinita
8	Lua de Guará - Flor de Laranjeiras	07:28	Música Eletroacústica 10 Anos	2014	2014	Seminal Records	Soundwalk composition	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/lua-de-guar-flor-de-laranjeiras
9	Marulho Oceânico	12:55	Música Eletroacústica 10 Anos	2010	2014	Seminal Records	Live performance - Parque Lage, Rio de Janeiro	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/marulho-oce-nico
10	Ser Como um Rio que Deflui, Silencioso Dentro da Noite	12:22	Música Eletroacústica 10 Anos	2006	2014	Seminal Records	Soundscape	https://seminalrecords.bandcamp.com/track/ser-como-um-rio-que-deflui-silencioso-dentro
11	Mantra	04:29	não especificado		2018	não especificado	Criação sonora com gravações de campo	https://m.soundcloud.com/ale_fenerich/mantra
12	Vozes Estrangeiras	07:26	não especificado		2018	não especificado	Criação sonora com gravações de campo	https://m.soundcloud.com/ale_fenerich/vozes-estrangeiras
13	Coleção Peripatética de Sons, part. 1	07:49	Coleção Peripatética de Sons	não especificado	2019	não especificado	Gravações de campo	https://alefenerich.bandcamp.com/track/1-cole-o-peripat-tica-de-sons-1-peripatetic-collec
14	Coleção Peripatética de Sons, part. 2	14:06	Coleção Peripatética de Sons	não especificado	2019	não especificado	Criação sonora com gravações de campo	https://alefenerich.bandcamp.com/track/2-cole-o-peripat-tica-de-sons-2-peripatetic-collec
15	Oferenda ao Azul	07:47	Coleção Peripatética de Sons	não especificado	2019	não especificado	Performance sobre gravações de campo	https://alefenerich.bandcamp.com/track/3-oferenda-ao-azul-3-gift-to-the-blue
16	O Ramo de Maiori	14:30	Coleção Peripatética de Sons	não especificado	2019	não especificado	Criação sonora sobre gravações de campo	https://alefenerich.bandcamp.com/track/4-o-ramo-de-maiori-4-the-branch-of-maiori
17	Elvis	01:40	Velhos Sons		2004	não especificado	não especificado	Colagem sonora	http://www.alexandrefenerich.net/wp-content/uploads/2020/10/elvis.mp3
18	O Fumante	01:19	Velhos Sons		2004	não especificado	não especificado	Colagem sonora	http://www.alexandrefenerich.net/wp-content/uploads/2020/10/OFumante.mp3

Fig. 2 - Catálogo das produções do compositor Alexandre Fenerich

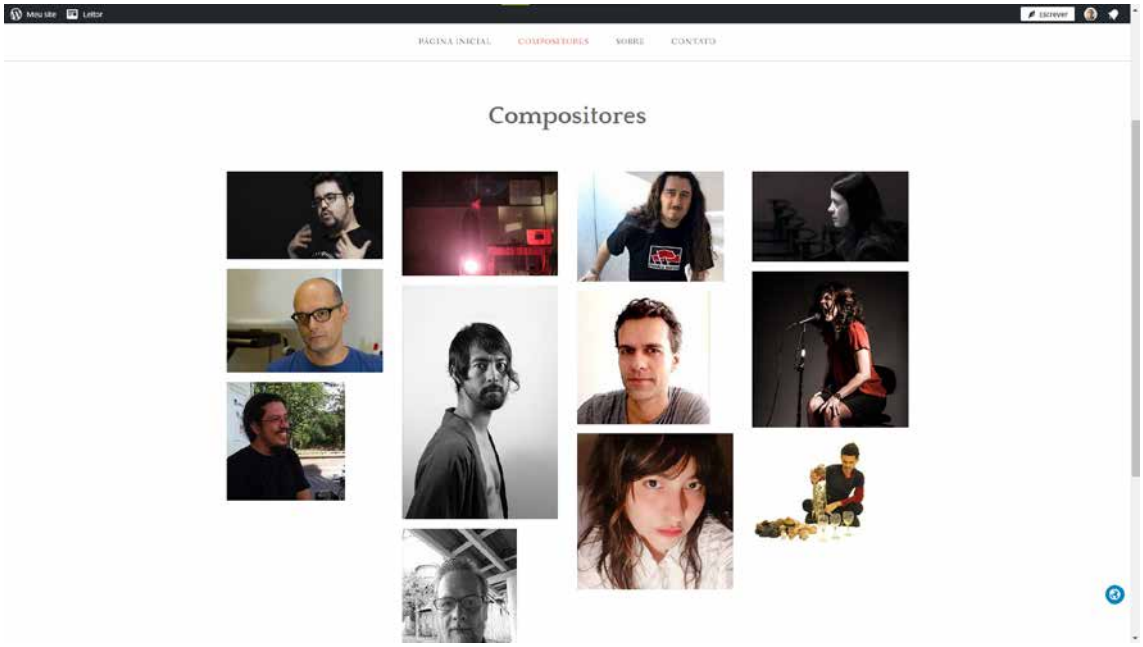


Fig. 3 - Página “Compositores” do *site* Catalogação Sonora

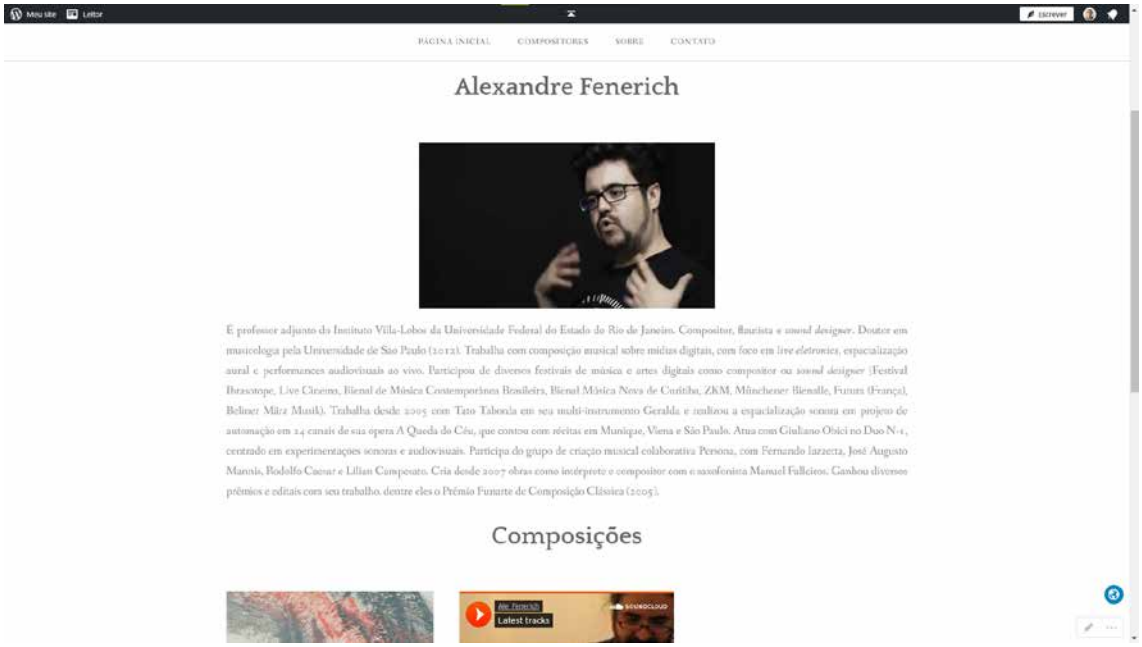


Fig. 4 - Página do compositor Alexandre Fenerich no site Catalogação Sonora (parte 1)

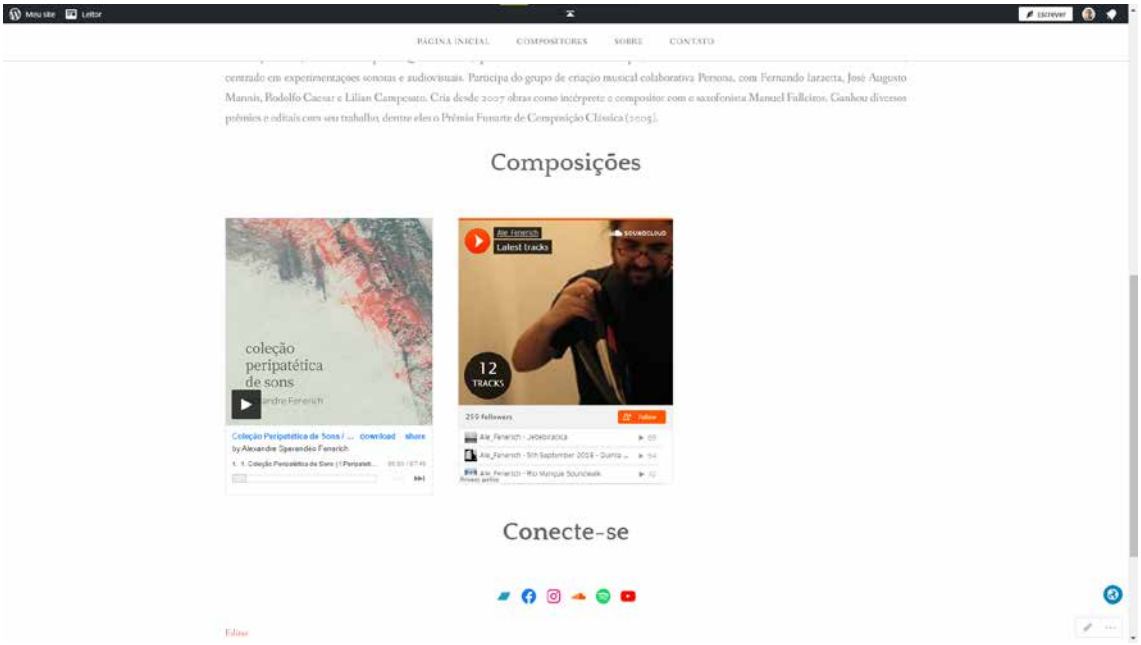


Fig. 5 - Página do compositor Alexandre Fenerich no *site* Catalogação Sonora (parte 2)

CONCLUSÕES

Este trabalho de catalogação é o início de um processo muito mais complexo de estruturação de uma base de dados sólida e confiável, cuja realização exige continuidade. Desta forma, consideramos estar ainda no início de uma pesquisa que se mostra bastante promissora e necessária, tanto no conceito acadêmico quanto para a difusão da produção musical sobre suporte realizada no Brasil. Será, ainda, necessário entrar em contato com outros centros de pesquisa, como o da ECA-USP, o da EM-UFRJ, o da UFPB, dentre outras. Não estão descartados os contatos com os/as professores/as de composição musical das universidades brasileiras para a indicação de músicas e artistas, inclusive eles/as próprios/as. Dentre os professores e professoras atuantes no Brasil hoje, citamos Denise Garcia (Unicamp), Fernando Iazzetta (USP), Rodrigo Cicchelli Velloso (UFRJ), Rodolfo Caesar (aposentado pela UFRJ), Eloy Fritsch (UFRGS), Cristina Dignart (UFPB), Flo Menezes (UNESP), Daniel Barreiro (UFU), entre outros.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mauricio, MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. *Projeto de Banco de Dados: uma visão prática*. São Paulo: Erica. 1999

AHARONIÁIN, Coriún. *La música, la tecnología y nosotros los latinoamericanos.* p. 256-265, 1992. Federico Monjeau (ed.) Revista Lulú : edición facsimilar. - 1a ed. - Buenos Aires : Biblioteca Nacional ; Buenos Aires, 2009.

CHION, Michel. *L'Art de Sons Fixés / La Musique Concrète Acousmatique Un arts des sons fixés.* Paris: Mtankine, Nota Bene, Sono-Concept, 2017-1991.

HOLMES, Thom. *Electronic and Experimental Music: Technology, Music and Culture.* Nova Iorque: Routledge, 2008.

LIMA, Marcelo Carneiro de. *Processos de hibridização entre a música eletroacústica e a música eletrônica dançante: as quatro peças para lounge de Rodolfo Caesar.* XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, ANPPOM, São Paulo, 2014.

MAUÉS, Igor Lintz. *Música Eletroacústica no Brasil: Composição utilizando o meio eletrônico (1956-1981)"* dissertação de mestrado, ECA-USP. Prof. Dr. J. Teixeira Coelho Netto (orient.), 1989. In. https://web.archive.org/web/20131215223332/http://luiz.host.sk/musica/textos/igor.htmlConsultado Março de 2021

TEOREY, Toby. Et al. *Projeto e Modelagem de Banco de Dados*. Rio de Janeiro: CAMPUS - GRUPO ELSEVIER. 2013

RESUMO:

Estudo sobre o uso da análise temática

Julieta Vedoya Fichberg (Bolsista IC); Silvia Sobreira (orientadora).

1 – Centro de Letras e Artes (CLA); Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **análise temática; educação musical; métodos**.

Introdução

Essa pesquisa iniciou-se a partir da substituição da antiga bolsista do projeto, em março de 2022. Desde então, tenho pesquisado os princípios da Análise Temática, principalmente a partir de Virgínia Braun e Victoria Clarke (2006), mas também buscando outros autores para complementar o estudo.

Os objetivos desta pesquisa são:

- Compreender como se dão os procedimentos da Análise Temática, que é uma forma de análise proposta por Virgínia Braun e Victoria Clarke (2006);
- Analisar, juntamente com a professora orientadora, as entrevistas já realizadas, seguindo os procedimentos da AT.

Segundo Braun e Clarke (2006, p.79), "a análise temática é um método para identificar, analisar e reportar padrões (temas) nos dados". Para realizar a AT, as autoras (2006, p. 87) sugerem seis fases a serem seguidas, aqui resumidas:

1. *a familiarização* com os dados;
2. *a codificação,* que envolve a transcrição e a análise sistemática de todo o conjunto de dados, agrupando-os em códigos;
3. *a busca pelos temas,* que é quando se agrupa os códigos em temas potenciais;
4. *a revisão dos temas,* quando alguns temas podem deixar de existir, um tema ser partido em dois ou mesmo surgir novos temas;

5. *a definição* do nome dos temas;
6. *a produção* da escrita.

Em live disponível no Youtube, Clarke (2017, 10”20) explica que a proposta deveria ser entendida como “um guarda-chuva", que aborda mais de 30 tipos de AT. A autora informa que o termo foi encontrado sendo usado por musicólogos por volta de 1930, na análise de partituras, e nos anos 1940 por sociólogos que analisavam propagandas de massas. Entre as décadas de 1930 a 1950, o procedimento também era usual entre psicoterapeutas.

Entre as décadas de 1980 e 1990, o uso da AT, passou a aparecer com frequência em artigos acadêmicos (CLARKE, 2017, 8”59” - 9’05”), embora sem detalhar o tipo de procedimento utilizado.

Bardin indica a análise temática como um dos procedimentos possíveis dentro da Análise de Conteúdo. Para Bardin, a análise temática seria a “contagem de um ou vários temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente identificada [...]” (BARDIN, 2016, p. 77). O tema é “uma unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN, p. 135).

Por outro lado, para Clarke e Braun (2018), o tema não é uma unidade a ser encontrada e identificada nos dados, mas construído pelo pesquisador, a partir de seu sistema de codificação.

> Na nossa abordagem da AT, seria útil pensar os temas como os personagens centrais de uma história que estamos contando sobre os dados (em vez de potes de coleta onde vamos colocando tudo o que foi dito sobre um terminado assunto específico). Cada tema tem uma “essência” ou conceito central que sustenta e une as observações, muito parecido com os personagens terem suas próprias construções psicológicas e motivações. (CLARKE; BRAUN, 2018, p. 108).

Em outro artigo sobre a AT, Silva, Barbosa e Lima (2020), ajudam a compreender os procedimentos da Análise Temática. Para os autores, “cabe ao pesquisador definir o percurso mais adequado à sua linha de raciocínio objetivando a construção do conhecimento.” Os pesquisadores reconhecem que a AT pode ser aplicada em várias metodologias.

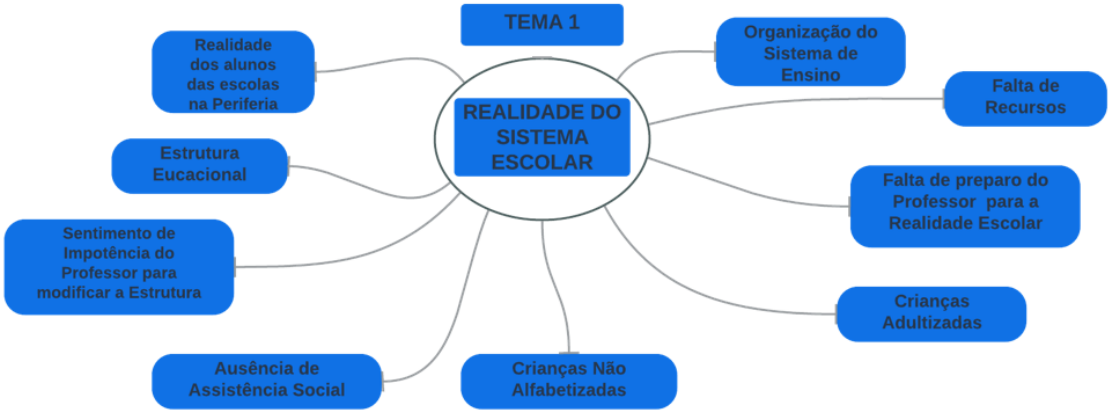
A diversidade de modos de coletar e analisar os dados e filosofias subjacentes aos estudos pode ajudar pesquisadores de outras áreas a pensar em suas próprias táticas. (CLARKE, 2017, 14’43”).

Metodologia e Resultados parciais

Do período que iniciei como bolsista (março) até a finalização deste resumo (agosto), além dos estudos bibliográficos que me ajudaram a compreender a AT, pude participar dos encontros semanais com a professora orientadora, quando pude compreender na prática, a abordagem estudada. Desde então, venho transcrevendo as entrevistas realizadas com os egressos do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO. Também participei, com a professora orientadora da codificação de duas entrevistas e, a partir dos códigos que geramos, compreendi como construir um tema. Também elaborei mapas mentais, para cada tema construído (cinco ao todo). A seguir, apresento, um desses mapas, a título de exemplo.

O Tema 1, ao centro do diagrama, foi intitulado *Realidade do Sistema Escolar,* construído a partir de 9 códigos.

Figura 1: Temas 1 e códigos que o geraram



Fonte: elaborada pela autora

Considerações Finais

O avanço, em termos de minha formação, foi começar a compreender uma maneira de analisar entrevistas. Também pude participar dos momentos das entrevistas e elaborar questões que dizem respeito ao meu interesse pessoal, para o meu TCC, que é identificar quais são as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, relacionando-as historicamente aos princípios dos grandes pedagogos musicais.

Referências

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006. Tradução de Luiz Fernando Mackedanz. Disponível em: https://www.academia.edu/29999208/Tradu%C3%A7%C3%A3o_do_artigo_Using_thematic_analysis_in_psychology_. Acesso em: 27 abr. 2022.

CLARKE, Victoria. What is thematic analysis?.University the West of England, Bristol, UK, 2017. 1 vídeo (1:01:37). Publicado pelo canal Victoria Clarke. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4voVhTiVydc. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, Ramos Manuela da; BARBOSA, de Souza Antônio Marcos; LIMA, Bezerra Gabriel Lucas. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em administração: explorando a análise temática. **Pensamento contemporâneo em Administração.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, (p. 111-123), jan. – mar. 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/pca/article/view/38405. Acesso em: 20 ago. 2022.

Rio de Janeiro – RJ

08 / 2022

PROJETO DE PESQUISA *AUDIO VOX*: CATALOGAÇÃO E GUIA DE ESCUTA DE OBRAS DE COMPOSITORES BRASILEIROS DO GÊNERO ELETROACÚSTICA MISTA PARA VOZ E ELETRÔNICA NO PERÍODO DE 1988 A 2018

1 Nicole Amorim de Jesus Rocha (IC-UNIRIO); Doriana Mendes (Orientadora)

1 – Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Não

Palavras-chave: Eletroacústica mista para voz e eletrônica; Música eletrovocal; Catálogo de obras; Guia de escuta; Música brasileira contemporânea.

Introdução: Através de compositores como Pierre Schaeffer (1910-1995), Luciano Berio (1925-2003) e Karlheinz Stockhausen (1928-2007), o gênero música eletrônica tem seu início datado na segunda metade do século XX, em países como a França, Itália e Alemanha, quando os compositores passam a ser incentivados pelos estúdios de gravação das rádios a ter acesso a equipamentos de amplificação e registro de áudio de última geração, ajudando as pesquisas na música eletrônica e as experimentações em torno da gravação de sons da natureza, de objetos cotidianos e da voz humana. Dentre essas pesquisas surgiu o gênero eletroacústica mista, que se trata das obras que unem o intérprete ao vivo e o suporte eletrônico, ou tape, que significava a montagem (artesanal, unindo pedaços da fita magnética) de trechos de material gravado e emendado, de acordo com as escolhas do compositor.

Objetivo: O projeto tem como produto final a criação de um catálogo online e guia de escuta, onde será apresentado um mapeamento de identidades estéticas dos compositores através da escuta de suas peças, de obras do gênero eletroacústica mista para voz e eletrônica no Brasil no período entre 1988 até 2018. Com isso buscamos facilitar e incentivar músicos, compositores, estudantes e intérpretes a produzir, realizar, criar e apreciar peças desse gênero. Além disso, a consulta com os compositores permitirá o acesso a uma nova escuta, voltada para as novas estéticas propostas por vias distintas de experimentação

Metodologia:

- Contato com compositores vivos, obtendo, com autorização, o registro de áudio para composição do guia de escuta;
- Pesquisa no acervo da Bienal de Música Contemporânea Brasileira, organizado pela FUNARTE;
- Pesquisa no acervo do CEDOC (centro de documentação) do CIDDIC/CDMC (Centro de Integração, Documentação e DifusãoCultural) da UNICAMP;
- Pesquisa no estúdio PANaroma, coordenado pelo Prof. Dr. Flô Menezes (UNESP), em São Paulo.
- Consulta feita aos compositores para o fornecimento de informações relevantes sobre a composição e estética da obra, visando o acesso de pesquisadores, musicólogos, compositores, produtores musicais e estudantes de música interessados na história recente damúsica eletrônica erudita brasileira.

Resultados: Após a última apresentação de resultados, passamos pelo processo de confirmação e redefinição de informações onde adicionamos e excluímos algumas peças já anteriormente selecionadas.A pesquisa seguirá agora

com a participação da Bolsista Nicole Amorim como pesquisadora colaboradora, por ter chegado ao fim o período da graduação. Com isso, continuaremos no planejamento de levantamento de novas obras, sempre buscando o avanço deste. Tendo em vista que se trata de um catálogo atualizável, buscaremos a confirmação de dados desconhecidos até mesmo pelos compositores e estamos no processo de formulação da escrita de um artigo sobre a escuta da música eletrovocal. Além isso, pelos próximos meses, faremos o lançamento do site com as obras já confirmadas.

Conclusões: Tivemos um significativo avanço na investigação dos dados e observamos a ineficácia da busca por obras em ordem cronológica, anteriormente planejada, pois muitas foram encontradas e compiladas, independente da cronologia, ademais, ao entrar em contato com compositores que possuem mais de uma obra, estes nos enviaram todas de uma só vez, independente do período da composição. Sendo assim, o foco voltou-se para a busca por compositores do gênero. Continuaremos com a pesquisa em acervos (incluindo os que permitam o acesso online) e o levantamento das obras. Estabeleceremos contato com os compositores para obter os dados para uma escuta contextualizada das obras, além do acesso ao registro das mesmas para a elaboração do catálogo e do guia de escuta.

Referências:

ANDRADE, Iracema de. La música electroacústicamixta: el intérprete y los desafios de lapraxis musical contemporánea. Revista Vórtex, Curitiba, n. 2, 2013, p.49-64.Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/429 Acesso em 22.out.2018

BERGSLAND, Andreas. ExperiencigVoices in Electroacoustic Music. Thesis for theDegreeofPhilosophiaeDoctor. Trondheim, May 2010. NorwegianUniversityof Science and Technology. FacultyofHumanities. Departmentof Music.

BOSSIS, B. & ANQUETIL, E. The emergenceofelectroacousticsinging in the 50s. In: K. Maimets-Volt, R. Parncutt, M. Marin & J. Ross (Eds.) Proceedings of the third Conference on Interdisciplinary Musicology (CIM07) Tallinn, Estonia, 15-19 August 2007, http://www-gewi.uni-graz.at/cim07/

CAESAR, Rodolfo. A Escuta como Objeto de Pesquisa.In: OPUS, volume 7, pp: 34-44. Outubro de 2000.

_____. Novas tecnologias e outra escuta: para escutar a música feita com tecnologia recente. In: Anais do I Colóquio de Pesquisa da Pós Graduação, Rio de Janeiro,Escola de Música, UFRJ, 1999.

FERNÁNDEZ, Miguel Álvares. Voz y Música Eletroacústica: una propuesta metodológica. 2004. Tese (Doutorado em Música) – Departamento de Historia Del Arte y Musicologia, Universidad de Oviedo, Espanha.

IHDE, Don. Listening and Voice: Phenomenologies of Sound, second edition. New York: State of New York Press, 2007.

OLIVEIRA, João Pedro de. Hacia una propuesta de escucha para la música acusmática y electroacústica. In: La Experiencia Musical Acusmatica, p.213-253. Trabajo parte Del proyecto “Construção de Interfaces para Espacialização Sonora 3D e sua Aplicação na Composição” financiado pelo CNPq (Brasil), processo nº: 446978/2014-0. 2019.

RUVIARO, Bruno; SEGNINI, Rodrigo. AnalysisofElectroacoustic Works With Music andLanguageIntersections. Artigo. Center for Computer Research in Music and Acoustics (CCRMA) Stanford University. 2005.

ZAGONEL, Bernadete. Um estudo sobre Sequenza III, de Berio: para uma escuta consciente em sala de aula. In: Revista da ABEM, v.4, nº 4, 1997. Págs:37-51.

Música

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

UNIRIO

Jornada de Iniciação Científica

Acervos musicais: experiências em democratização e difusão de conhecimentos, a partir dos acervos Rádio Mayrink Veiga e Antônio Carlos Jobim

[1]José Gabriel Gonzaga Tavares (IC-UNIRIO) | [1]Clifford Hill Korman (orientador)

[1] – Instituto Villa-Lobos – UNIRIO (PPGM – Programa de Pós-graduação em Música)

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO
Palavras-chave: música, arranjo, arquivos, acervos,

Introdução: A partir de estudos sobre acervos, o projeto apresenta experiências de difusão de conhecimentos musicais em ambiente digital, tendo como base os acervos Rádio Mayrink Veiga e Antônio Carlos Jobim. A pesquisa musical contemporânea assumiu lugar de reagrupar agentes sociais, abraçando novas narrativas e em conjunto com novas tecnologias.

Objetivo: Elaborar um plano de criação de conteúdos e difusão de conhecimentos musicais, tendo como base os acervos Rádio Mayrink Veiga-Antônio Carlos Jobim, visando ampliar o impacto da pesquisa científica a músicos e público leigo. O produto final será disponibilizado em plataforma digital, através do blog Girando no Prato, e edições no formato vídeo-partitura, acompanhadas de ensaios críticos e imagens do arquivo.

Metodologia: A partir de estudos sobre acervos (MANOFF 2004; CASTRO e CUNHA 2005), a pesquisa abordou o arquivo além de seu próprio conteúdo, reconhecendo-o como campo povoado por sujeitos, redes de sociabilidade, práticas e relações suscetíveis à análise e experimentação. Além das partituras, também foram consultados documentos administrativos e discos. Assumir acervos como um campo de intertextualidades, revela potências e importâncias para além de seus próprios documentos. Ou seja, tão importante quanto as partituras que guardam, são os contextos em que foram produzidas, a finalidade e as marcas de seu processo. A obra de Antônio Carlos Jobim inserida em seu contexto social e biográfico carrega novas visões sobre a música popular, seus aspectos técnicos e históricos.





FIGURA 1 E 2: DO ACERVO RÁDIO MAYRINK VEIGA PARA ANTÔNIO CARLOS JOBIM

O primeiro ciclo de estudos do projeto consistiu em catalogar as partituras do acervo Rádio Mayrink Veiga e destacar itens mais relevantes, verificando seu papel no panorama artístico da época (1926-1965) e seu papel na definição de parâmetros sonoros ao restante do país, influenciando seu entendimento de cultura, territorialidade, linguagem e tradição. Com a pandemia da COVID-19, entretanto, o acervo físico ficou indisponível para consulta, não sendo possível dar continuidade ao plano original. Como o foco deste ciclo atual consiste na difusão de informações de acervo, optou-se por trocar o objeto, o da Rádio Mayrink Veiga pelo do compositor Antônio Carlos Jobim, que já se encontrava digitalizado e acessível remotamente.

A segunda etapa do projeto visa ampliar o alcance e dimensão do projeto, explorando seu caráter pedagógico e prático em ambiente virtual. Para difusão, o formato adotado foi de edição de vídeo-partitura, postagem em blog para hospedar ensaios críticos, lives e redes sociais.

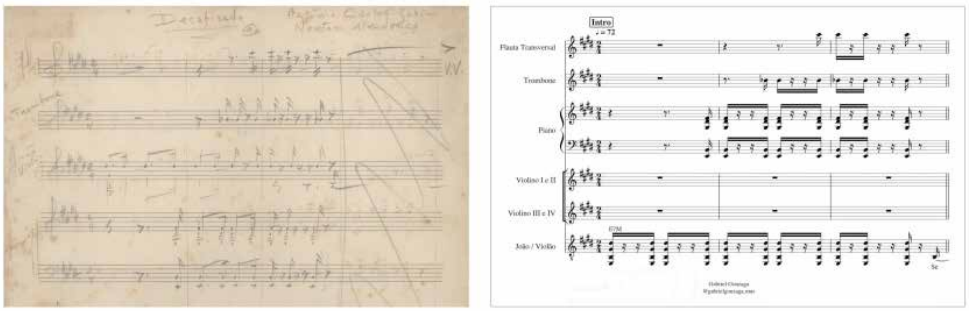


Figura 3 e 4: do original para formato vídeo-partitura

Resultados: Do acervo do compositor Antônio Carlos Jobim, foram editadas no formato video-partitura 27 arranjos originais, realizados entre 1954 e 1961. Foram escritos cinco ensaios para o blog Girando no Prato (girandonoprato.wordpress.com), relacionando o material a seu contexto biográfico, musica e social, que utilizaram de materiais de imprensa e de seu acervo particular. Foram realizadas duas lives com Flávio Mendes e Mário Adnet.

O projeto faz parte do grupo de pesquisa História, Memória e Acervos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ampliando a visão sobre este precioso acervo documental. Novos olhares identificam redes de sociabilidade entre os músicos, bem como a própria natureza do cotidiano da música. Assim, sua concretização contribui com dados específicos sobre aspectos da música popular e a sociedade brasileira.



Figura 5: visão do blog Girando no Prato

Conclusões: A produção de conteúdos a partir de acervos musicais desperta interesse amplo e preenche lacunas no estudo de música no Brasil. Conjugando aspectos técnicos da música e correlacionando a seu entorno social e pessoal, este modelo de tratamento de um acervo amplia o campo de discussões em música, olhando cada acervo como um universo de significados. O trabalho com o acervo Antônio Carlos Jobim serviu como piloto, uma primeira experiência na construção e difusão de acervos musicais. Com a retomada do acesso ao acervo Rádio Mayrink Veiga, toda esta experiência será continuada e aperfeiçoada.

A pesquisa musical contemporânea assumiu lugar de reagrupar agentes sociais, abraçando novas narrativas e em conjunto com novas tecnologias. Desta forma, sua produção completa lacunas na historiografia, musicologia, pedagogia musical, além de histórias e ciências sociais, através de materiais de amplo interesse coletivo. Dessa forma, a democratização de seus conteúdos é imperiosa e extremamente necessária.

Com as ações, o projeto buscou maximizar o acesso dentro e fora da universidade e seu impacto na comunidade, além de ampliar o campo de estudos em música popular. A abordagem interdisciplinar, contemplando seus aspectos técnicos, musicais e sociais, contribui positivamente no conhecimento da historiografia da música brasileira e marcos importantes na construção de uma identidade nacional através da música.

Referências:

CASTRO, Celso e CUNHA, Olívia Maria Gomes. 2005. “Quando o campo é o arquivo”. In: Estudos históricos, Rio de Janeiro, nº 36, julho-dezembro de 2005, p.3-5
HAUER, Norma. 2011. Pelas ondas da Mayrink. Rio de Janeiro: Quártica Premium.
MANOFF, Marlene. 2004. Theories of the Archive from Across the Disciplines. In Libraries and the Academy, Vol. 4, No. 1 (2004), pp. 9–25. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, MD 21218.
JOBIM, Helena. 1996. Um Homem Iluminado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira
CABRAL, Sérgio . 1997. Antônio Carlos Jobim, Uma Biografia. Rio de Janeiro: Lumiar
CASTRO, Ruy. 1989. Chega de Saudade. Rio de Janeiro: Companhia das Letras

O ACERVO DE OBRAS DE CÂMERA DE CACILDA BORGES BARBOSA
(Projeto RESGATANDO A OBRA PEDAGÓGICA DE CACILDA BORGES BARBOSA)

[1]Luiz Eduardo Fonseca Reis (IC-UNIRIO); [1]Ingrid Barancoski (orientador).

1 – Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **Música brasileira, música de câmara, edição de partituras**

Introdução: A obra de câmara de Cacilda Borges Barbosa representa fortemente a estética do modernismo carioca, contém em si uma linguagem composicional experimentativa e com muitos traços da temática popular do local e da época. Para além dos motivos supracitados, deve-se levar em consideração outros motivos pelos torna-se prioritário o trabalho de recuperação, edição e difusão da obra, sendo eles: a facilidade logística de execução, visto que se demanda um número de músicos reduzido (duos, trios), outro ponto importante a se destacar é facilidade de assimilação temática da obra através da aproximação cultural que acontece por meio da linguagem com traços da música popular local.

A escolha da obra a ser tratada no projeto foi determinada pela acessibilidade em termos técnicos e logísticos, para tal foi escolhido o trio para piano, violino e violoncelo, por ser uma formação popular entre os músicos e com maiores possibilidades de ser executado. Em projetos anteriores desenvolvemos projetos semelhantes com manuscritos de canções para voz e piano de Cacilda Borges Barbosa

Um dos pontos mais importantes a se destacar é que a obra escolhida se encontra em estado manuscrito, em estado de deterioração temporal avançada e indisponível ao público, fazendo necessário o processo de resgate e difusão para que o material não se perca.

Objetivo: Esta pesquisa atingiu seu objetivo principal de preservar, e tornar acessível o trio para piano, violino e violoncelo, tendo sido editado em software de edição de partituras, esclarecendo pontos de compreensão da linguagem musical, a ser disponibilizado gratuitamente online em formato pdf.

Metodologia:

- Recebimento e separação do material;
- Digitalização em software de edição de partituras;
- Revisão e formatação da partitura;
- Disponibilização da partitura em pdf;

Resultados: Foi produzida uma partitura em formato digital e em linguagem musical padronizada, com dúvidas de grafia sanadas através de discussão e comparações com outras obras da mesma compositora. Este produto representa uma contribuição significativa para a música brasileira, resgatando repertório praticamente desconhecido do público e do meio acadêmico e artístico.

Na apresentação da jornada iremos comentar e exemplificar algumas questões específicas que permeiam o trabalho de resgate de partituras de obras de câmera, como: entendimento da linguagem da compositora em diferentes épocas e formações, informações subliminares identificadas nos manuscritos que permitem levantar dados sobre as obras, questões relativas à edição propriamente dita como dúvidas de imprecisão da escrita autógrafa de partituras antigas (décadas de 1930 e 1940) e comparações entre manuscritos de uma mesma obra.

Conclusões: O plano de trabalho foi concluído com os objetivos propostos e atende às necessidades de acessibilidade da linguagem, conservação do material e ampliação ao acesso, uma vez que eram restritos aos documentos originais em posse da família da compositora, em amplo estado de degradação temporal.

Referências:

BARBOSA, Cacilda Borges. Arquivos da família. s.d.

BARROS, Leandro Benites de. O Potencial Pedagógico do Volume Preparatório da Obra Diorama de Cacilda Borges Barbosa. Rio de Janeiro. Monografia. Curso de Licenciatura do Instituto Villa-Lobos, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2008.

BRAGA, Simone Marques. Formação Inicial e o Repertório para Teclado em Grupo. Permusi n.33, p.116-129. Belo Horizonte, 2016.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 8ª. Ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1983.

NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências. 2. ed. Revista e aumentada. Brasília: MusiMed, 2013.

LIMA, Letícia dos Santos. Ritmoplastia by Cacilda Borges Barbosa: A Performing Edition. Houston. Dissertação. Moores School of Music. Doctoral of Musical Arts in Piano Performance. 2019.

Nutrição

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

PERFIL ALIMENTAR DO ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE ALTO RISCO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

[1]Ana Beatriz Corrêa de Britto (IC - UNIRIO), [2]Fernanda Jurema Medeiros

1- Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2- Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: pandemia; COVID-19; alimentação; segurança alimentar e nutricional; nutrição pediátrica; IAS;

Introdução: Nas últimas décadas, estudos relacionados à alimentação infantil demonstram um declínio no consumo de alimentos in natura (frutas e vegetais), acompanhado de maior e precoce consumo de alimentos ultraprocessados. (MELLO et al.,2016). Durante a pandemia de Covid-19, devido a necessidade do isolamento social, parece que esse cenário foi agravado, principalmente entre as famílias mais vulneráveis. Além da dificuldade de acesso aos alimentos saudáveis, situações de estresse, como o imposto pela pandemia, podem favorecer a hiperalimentação, especialmente em resposta a emoções negativas como tristeza, raiva, frustração ou tédio (RIBEIRO-SILVA et al., 2020).

Medir com precisão o consumo de alimentos, bebidas e suplementos é fundamental para a pesquisa em nutrição e saúde, incluindo estudos de vigilância, epidemiologia e intervenção. No entanto, avaliar a ingestão de alimentos é uma área repleta de desafios. A alimentação é inerentemente complexa, pois é um fenômeno multifatorial que muda ao longo do tempo e varia em relação à idade, fase da vida e outros fatores (KIRKPATRICK, 2016).

Objetivos: Avaliar a qualidade da dieta em prematuros de muito baixo peso até o segundo ano de idade corrigida (IC) meio do emprego do IAS durante o isolamento social; Investigar a influência de fatores socioeconômicos e clínicos sobre a alimentação de crianças de alto risco.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 147 crianças assistidas em 3 ambulatórios de seguimento de alto risco durante a pandemia. Destas, 45% advindas do HUPE, 32% do HUGG e 23% do IFF. Deste quantitativo, constatou-se que a maioria das crianças eram do sexo feminino (53,7%), da cor parda (42,2%) e prematuras (72,8%); 24,5% nasceram pequenas para idade gestacional e 51% tinham menos de 2 anos.

A avaliação antropométrica foi realizada a partir da coleta dos dados de peso e estatura, para o cálculo dos indicadores antropométricos em escore Z: peso para idade (P/I), estatura por idade (E/I), peso para estatura (P/E) para menores de 5 anos e índice de massa corporal por idade (IMC/I) para maiores de 5 anos. O cálculo foi realizado nos softwares *Anthro*[4] e *AnthroPlus*[5] e a classificação do estado nutricional considerou os pontos de corte preconizados pela Organização Mundial de Saúde[6,7].

O presente trabalho aplicou dois instrumentos de IAS (índice de alimentação saudável) na população assistida. Sendo para a população de menores de 2 anos, utilizado o modelo desenvolvido por Ribas et al (2021), instrumento que contempla 11 itens, que foi validado para essa faixa etária e que se baseia nas orientações do Guia Alimentar Para Crianças Menores de 2 Anos (BRASIL, 2019). Para a população de maiores de 2 anos foi utilizado o instrumento de Horta et al, 2019, que contempla 12 itens e foi validade para uma população brasileira de crianças maiores.

Resultados:

A Tabela 2.1 mostra os escores de cada um dos 11 componentes do IAS na amostra de crianças menores de 2 anos. A maior prevalência de escore 0 foi atribuída ao item dos AUP (81,3%), seguido dos vegetais totais (37,3%) e do sódio (16%). Por outro lado, os itens leite e derivados (68%) e feijão/leguminosas (89,3%) foram os mais pontuados com 10. Em relação aos itens relacionados aos nutrientes, somente o percentual de gordura total alcançou escore máximo pela maioria das crianças. Sobre a variedade da dieta, apenas 48% das crianças apresentaram uma alimentação diversificada.

Itens
1 Cereais, pães e tubérculos
2 Vegetais totais
3 Leites e derivad
4 Frutas
5 Carnes e ovos
6 Leguminosas
7 Alimentos Ultraprocessados
8 Gordura total
9 Gordura satura
10 Sódio
11 Variedade
IAS

Tabela 2.1- Escore do IAS de cada componente de acordo com percentis e percentual da pontuação máxima (dez) ou mínima (zero) de cada item investigado para crianças menores de 2 anos, Rio de Janeiro, RJ, 2021-2022.

A Tabela 2.2 apresenta os 12 componentes do IAS aplicado na amostra de crianças maiores de 2 anos. A maior prevalência de escore 0 foi atribuída aos vegetais verdes (84,1%), logo depois temos os grãos integrais (63,8%) e em seguida os vegetais totais (62,3%).

Tabela 2.2- Escore do IAS de cada componente de acordo com percentis e percentual da pontuação máxima (dez) ou mínima (zero) de cada item investigado para crianças maiores de 2 anos, Rio de Janeiro, RJ, 2021-2022.

Já com relação ao escore máximo o item que apresentou maior prevalência, foi o de frutas integrais (46,4%), seguido por ácidos graxos (36,2%) e leite e derivados (29%). Com relação ao item de leite e derivados e válido ressaltar que a prevalência de escore 0 (37,7%) foi superior à de escore máximo, indicando consumo inadequado desse grupo alimentar.

Itens	Mediana	Percentis			Escore mínimo (%)	Escore máximo (%)
		25	50	75		
I - Frutas totais	2,0	0	2	5	47,8	26,1
II - Frutas integrais	3,0	0	3	5	37,7	46,4
III - Vegetais totais	0,0	0	0	2	62,3	13
IV - Vegetais verdes	0,0	0	0	0	84,1	13
V - Grãos Integrais	0,0	0	0	2,5	63,8	17,4
VI - Grãos refinados	5,0	2,5	5	5	20,3	18,8
VII - Leite e derivados	2,5	0	2,5	10	37,7	29
VIII - Carnes ovos e peixes	5,0	4	5	5	5,8	14,5
IX - Pescados, plantas vegetais e leguminosas	5,0	2,5	5	5	15,9	5,8
X - Ácidos graxos	2,5	0	2,5	10	40,6	36,2
XI - Sódio	10	15	10	10	4,3	1,4
XII - Calorias Vazias	20	11,25	17,5	20	1,4	42
IAS	52,5	35,25	52,5	79,5		

A Tabela 3, que representa o a frequência de consumo (≥ 5x/semana) de acordo com as classes sociais em crianças nascidas pré-termo e a termo. Dentre os alimentos marcadores de alimentação saudável, observamos maior consumo de leite e feijão seguidos pelas frutas em todas as classes sociais. Nas crianças a termo o consumo de frutas foi superior ao de leite. Ainda sobre os marcadores de alimentação saudável, observamos consumo baixíssimo de saladas em todas as classes tanto nas crianças pré-termo como nas a termo. Já com relação aos marcadores de alimentação não saudável, observamos maior prevalência de biscoitos e bebidas açucaradas, respectivamente.

Tabela 3 – Frequência de práticas alimentares (≥ 5x/semana) de crianças de acordo com a classe social (A a C e D e E), RJ, 2021 (n=147)

Práticas Alimentares	Pré-termo					A termo				
	A a C		D e E		p*	A a C		D e E		p*
	N	%	N	%		N	%	N	%	
Frequência Alimentar (>=5x)										
	Marcadores de alimentação saudável									
Leite	46	31,29	53	36,05	0,724	12	8,16	22	14,96	1,000
Salada	10	6,8	9	6,12	0,615	2	1,36	5	3,4	1,000
Legumes	32	21,76	39	26,52	1,000	9	6,12	17	11,56	1,000
Feijão	46	31,29	52	35,36	0,504	13	8,84	22	14,96	0,640
Frutas	41	27,88	38	25,84	0,046	13	8,84	23	15,64	1,000
	Marcadores de alimentação não saudável									
Batata frita	0	0	1	0,68	1,000	1	0,68	0	0	0,350
Hamburguer	0	0	0	0	-	0	0	0	0	-
Biscoitos	25	17	27	18,36	0,700	12	8,16	15	10,2	0,090
Guloseimas	0	0	4	2,72	0,125	0	0	1	0,68	1,000
Bebidas Açucaradas	10	6,8	11	7,48	1,000	3	2,04	2	1,36	0,322
Refrigerante	0	0	1	0,68	1,000	1	0,68	0	0	0,350

Conclusões: O estudo demonstra que a alimentação infantil necessita de mudanças, pelo baixo consumo de alimentos saudáveis (especialmente saladas) e elevada frequência de alimentos não saudáveis, como biscoitos e bebidas açucaradas. Ainda sobre a qualidade alimentar observamos uma mediana muito inferior no índice de alimentação saudável das crianças maiores de 2 anos quando comparada a mediana das crianças menores. Indicando uma piora gradativa da alimentação da população infantil.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primaria à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- HORTA, Paula Martins, VERLY, Eliseu and SANTOS, Luana Caroline dos Usual diet quality among 8- to 12-year-old Brazilian children. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2019, v. 35, n. 2
- KIRKPATRICK, Sharon I.; COLLINS, Clare E. Assessment of Nutrient Intakes: Introduction to the Special Issue. **Nutrients**, v. 8, n. 4, p. 184, 2016.
- MELLO, C. S.; BARROS, K. V.; DE MORAIS, M. B. Brazilian infant and preschool children feeding: literature review. Jornal de Pediatria, v. 92, n. 5, p. 451–463, 2016.
- RIBAS S A et al. Cross-cultural measurement equivalence of the Healthy Eating Index adapted version for children aged 1-2 years. **Br J Nutr** vol. 126,5 (2021): 782-789.
- RIBEIRO-SILVA, R. C. et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 9, p. 3421–3430, 2020.
- TEIXEIRA, M. T. *et al*. Eating habits of children and adolescents during the COVID-19 pandemic: The impact of social isolation. **Journal of Human Nutrition and Dietetics**, v. 34, n. 4, p. 670–678, 2021.

CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS DOS CONSUMIDORES SOBRE A INSERÇÃO DE DERIVADOS DE INSETOS NA ELABORAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

[1]*Caroline Ferreira de Oliveira (IC-UNIRIO).*;[1]Iago Silveira Quintino (IC-UNIRIO).; [2]Rafael Silva Cadena (orientador).

1. Bolsista de Iniciação Científica (IC), aluna de Graduação em Nutrição, UNIRIO
2. Docente Departamento de Nutrição Fundamental, Escola de Nutrição, UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq
Palavras-chave: insetos na alimentação, alternativa proteica, tecnologia dos alimentos, alimentos do futuro.

Resumo

Introdução: Há um crescente interesse na incorporação de produtos à base de insetos para uma quantidade de consumidores mais ampla na visão mundial, por serem uma boa fonte de proteínas, fibras alimentares, micronutrientes, entre outros, simultaneamente atrelados às preocupações com o crescimento da população e o impacto ao meio ambiente causado pela pecuária (FAO, 2022). **Objetivo**: O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento e as expectativas dos consumidores sobre a inserção de derivados de insetos na elaboração de produtos alimentícios. **Metodologia**: Este estudo foi realizado aplicando um questionário online em que 373 indivíduos responderam após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** É notável a partir do estudo que independente do sexo ou da Região do país, os indivíduos tem conhecimento sobre o consumo de insetos, embora a maioria tem relatado nunca te-los consumido. Somado a isso, dentre os benefícios coletivos que a prática poderia trazer, aqueles ligados à proteção do meio ambiente foram os mais destacados. **Conclusão**: o estudo concluiu que dentre as diversas opções apresentadas, como uma estratégia para iniciar a inserção de insetos na alimentação, a formiga e produtos com insumos derivados de insetos, como a farinha, foram aqueles que demonstraram maior grau de probabilidade de consumo.

Introdução

A FAO (Organização das nações unidas para agricultura e alimentação) vem incluindo os insetos na categoria de novas fontes alimentares (FAO, 2003), isso devido haver atualmente

um interesse crescente na incorporação de produtos à base de insetos para uma quantidade de consumidores mais ampla, incluindo os países ocidentais, por serem uma boa fonte de proteínas, fibras alimentares, micronutrientes, entre outros, simultaneamente atrelados às preocupações com o crescimento da população mundial e o impacto ao meio ambiente causado pela pecuária (FAO, 2022). No geral, a entomofagia (o consumo de insetos por seres humanos) pode ser promovida principalmente por três razões: saúde, fatores ambientais e fatores sociais/econômicos, isso devido à utilização dos insetos na alimentação não ser apenas um componente que auxilia na composição de uma dieta nutritiva e saudável, como por não ser necessariamente uma atividade terrestre que requer desmatamento, sendo também uma opção de investimento de baixa tecnologia e baixo capital que oferece entrada mesmo para as camadas mais carentes da sociedade, dentre diversos outros fatores que contribuem para um maior interesse sob esta forma alimentar (FAO 2013).

OBJETIVO

Avaliar o conhecimento e as expectativas dos consumidores sobre a inserção de derivados de insetos na elaboração de produtos alimentícios.

Método

Este estudo foi realizado aplicando um questionário online em que 373 indivíduos responderam após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise do perfil dos respondentes também foi realizada a partir da região do Brasil em que residiam. Para avaliar alguns conhecimentos dos respondentes sobre o consumo de insetos, algumas perguntas foram realizadas. Inicialmente foram questionados a respeito do seu consumo de carne, conhecimento sobre insetos comestíveis e se já os haviam consumido de alguma forma, em conjunto foram perguntados sobre o nível de concordância em relação a benefícios coletivos que os motivaria a consumir insetos, e aos respondentes, foram apresentadas distintas

formas de consumi-los, considerando o inseto inteiro em preparações até derivados destes insetos como um dos insumos para elaboração de produtos. Foram aplicadas tabelas comparativas com os resultados obtidos através dos questionários.

Resultados e Discussão

Dos indivíduos participantes (Tabela 1), quase que em sua totalidade eram consumidores de carne, a maioria (80%) já ouviu falar sobre insetos comestíveis, porém a minoria (17%) já consumiu inseto de alguma forma.

Tabela 1. Diferença de consumo de carne e insetos comestíveis entre os sexos.

Variáveis	Sexo (N=373)				*p*
	Masculino		Feminino		
	N	%	N	%	
Consome carne?					
Sim	96	25,73	253	67,82	**0,012**
Não	1	0,26	23	6,16	
Já ouviu falar sobre insetos comestíveis?					
Sim	74	19,83	225	60,32	0,266
Não	23	6,16	51	13,67	
Já consumiu insetos?					
Sim	27	7,2	38	10,18	**0,002**
Não	70	18,76	238	63,8	

Em torno de 45% dos respondentes residem na Região Sudeste do país (tabela 2), enquanto os demais participantes ficaram distribuídos nas outras quatro regiões. Em relação ao consumo de carne, houve diferença estatística ($p<0,05$) entre aqueles que consomem e não consomem este alimento com grande prevalência para aqueles que consomem carne no dia a dia. Entretanto, notou-se que, diferente das outras regiões, na Região Sul, em torno de 20% dos respondentes

relataram não consumir carne. Quando perguntados se já ouviram falar sobre o consumo de insetos, a Região Centro-Oeste foi aquela em que o maior percentual de respondentes afirmou conhecer a prática, assim como foi a região que apresentou o maior percentual de indivíduos que já consumiram insetos.

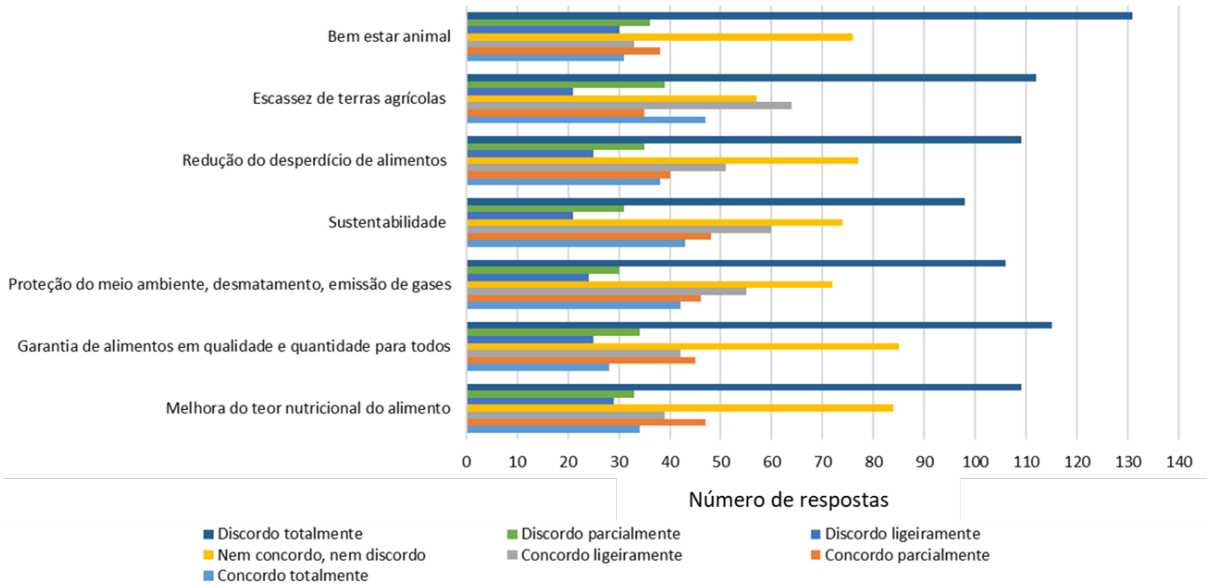
Tabela 2. Diferença de consumo de carne e insetos comestíveis entre regiões de residência.

Variáveis	Região de residência (N=373)										*p*
	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro Oeste		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Consome carne?											
Sim	30	8,04	80	21,44	169	45,3	53	14,2	16	4,28	**0,001**
Não	0	0	2	0,53	9	2,41	13	3,48	1	0,26	
Já ouviu falar sobre insetos comestíveis?											
Sim	24	6,43	69	18,49	137	36,72	56	15,01	13	3,48	0,554
Não	6	1,6	13	3,48	41	10,99	10	2,68	4	1,07	
Já consumiu insetos?											
Sim	4	1,07	15	4,02	30	8,04	9	2,41	7	1,87	0,149
Não	26	6,97	67	17,96	148	39,67	57	15,28	10	2,68	

Dentre as opções, a "Escassez de terras agrícolas", a "Sustentabilidade" e a "Proteção do meio ambiente, desmatamento e emissão de gases" foram aquelas que acumularam maiores percentuais de respondentes (Figura 1) concordando em algum grau que estes fatores são benefícios coletivos que os motiva a inserir insetos na sua alimentação. Em contrapartida, os

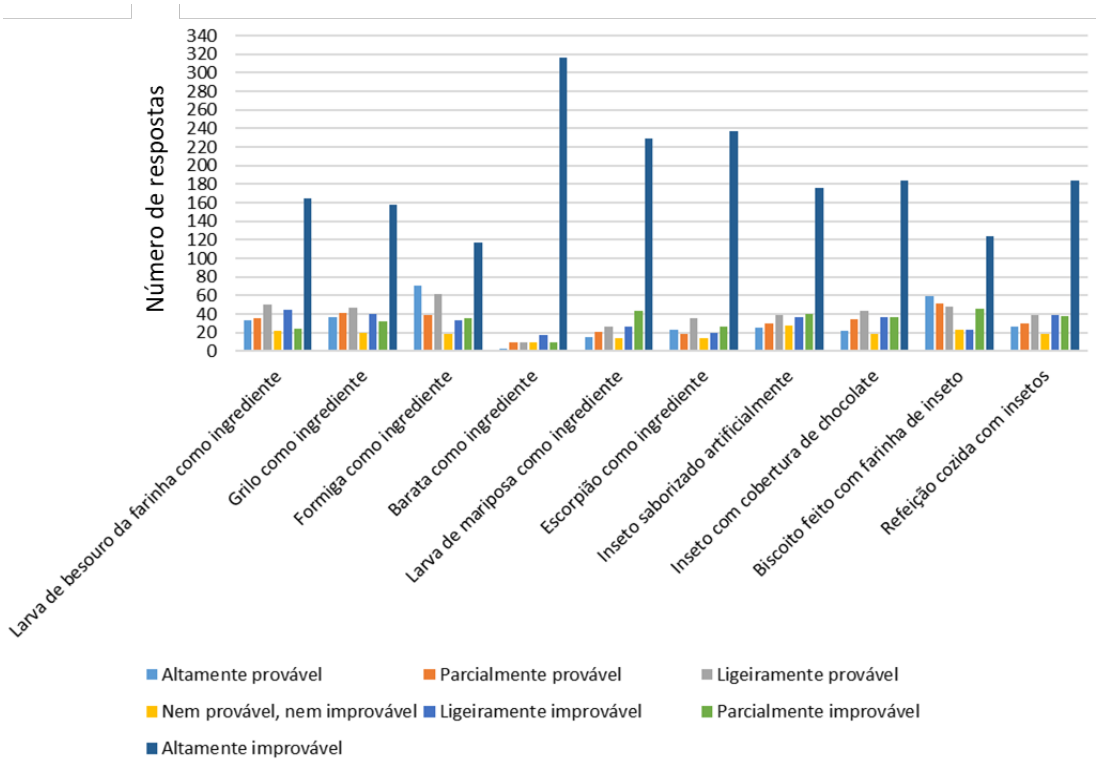
fatores “Bem estar animal” e “Garantia de alimentos em qualidade e quantidade para todos” foram aqueles fatores que menos os incentivaram a consumir insetos.

Figura 1. Comparação de fatores de benefício coletivo como motivadores do uso de insetos na alimentação.



Aos respondentes, foram apresentadas distintas formas de consumir insetos, Dentre as opções de uso de insetos inteiros em preparações, a “barata” foi aquela com maior percentual de respostas “altamente improvável” com, aproximadamente, 85% dos respondentes selecionando esta opção. Em contrapartida, a “formiga” foi aquela com menor percentual de indivíduos selecionando a opção “altamente improvável”, com 32%, e o maior percentual de indivíduos (45%) que, em algum grau, consideraram provável o seu consumo inteiro em uma preparação. Assim como a “formiga”, a proposta de um biscoito feito com farinha de inseto também se destacou pelo percentual de indivíduos que consideram provável seu consumo.

Figura 2. Probabilidade de consumo de acordo com o inseto envolvido.



Conclusão

O consumo de insetos no Brasil é ancestral e remete a tempos anteriores à colonização do país. Entretanto, o processo de colonização reprimiu hábitos da população indígena que ocupava o território, alterando a alimentação da população. Contudo, algumas localidades no Brasil mantêm este hábito, além do crescente apelo à oferta de proteínas que sua produção gere menos dano ao meio ambiente.

Neste estudo foi possível perceber que, independente do sexo ou da Região do país, os indivíduos tem conhecimento sobre o consumo de insetos, embora a maioria tem relatado

nunca ter consumido. Somado a isso, dentre os benefícios coletivos que a prática poderia trazer, aqueles ligados à proteção do meio ambiente foram os mais destacados. Por fim, dentre as diversas opções apresentadas, como uma estratégia para iniciar a inserção de insetos na alimentação, a formiga e produtos com insumos derivados de insetos, como a farinha, foram aqueles que demonstraram maior grau de probabilidade de consumo.

Referências

ALLEY, Thomas R.; POTTER, Kathleen A. Neofobia alimentar e busca de sensações. In: Manual de comportamento, alimentação e nutrição. Springer, Nova Iorque, NY, 2011. p. 707-724.

AWOBUSUYI, Temitope D.; PILLAY, Kirthee; SIWELA, Muthulisi. Consumer Acceptance of Biscuits Supplemented with a Sorghum–Insect Meal. Nutrients, 2020, 12.4: 895.

BAE, Yunjeong; CHOI, Jinkyung. Consumer acceptance of edible insect foods: an application of the extended theory of planned behavior. Nutrition Research and Practice, v. 14, 2020.

CARDOSO, Sara Alexandre Esteves, et al. Utilização de insetos na alimentação humana e animal. 2016. Master's Thesis.

CASTRO, Mauricio; CHAMBERS IV, Edgar. Willingness to eat an insect based product and impact on brand equity: A global perspective. Journal of Sensory Studies, 2019, 34.2: e12486.

CHEN, Pin-Jane; ANTONELLI, Marta. Conceptual Models of Food Choice: Influential Factors Related to Foods, Individual Differences, and Society. Foods, v. 9, n. 12, p. 1898, 2020.

CHURCHWARD-VENNE, Tyler A., et al. Consideration of insects as a source of dietary protein for human consumption. Nutrition Reviews, 2017, 75.12: 1035-1045.

DAMSBO-SVENDSEN, Marie; FRØST, Michael Bom; OLSEN, Annemarie. A review of instruments developed to measure food neophobia. Appetite, 2017, 113: 358-367.

DONKOR, Eric S. Cockroaches and Food-borne Pathogens. Environmental Health Insights, 2020, 14: 1178630220913365.

FAO. 2013. Edible insects - Future prospects for food and feed security. Rome. https://www.fao.org/3/i3253e/i3253e.pdf
FAO. 2022. Thinking about the future of food safety - A foresight report. Rome. https://doi.org/10.4060/cb8667en

FASANELLI, Roberto, et al. Social Representations of Insects as Food: An

Explorative-Comparative Study among Millennials and X-Generation

Consumers. Insects, 2020, 11.10: 656.

FONTES, Vitória; SANTOS, Ma Claudia Maria Moraes; HENRIQUE, Viviane Soccio Monteiro. Composição e aplicação da formiga Içá na culinária brasileira.
GRABOWSKI, Nils Th, et al. Edible insects in Africa in terms of food, wildlife resource, and pest management legislation. Foods, 2020, 9.4: 502.
GRASSO, Alessandra C., et al. Older consumers' readiness to accept alternative, more sustainable protein sources in the European Union. Nutrients, 2019, 11.8: 1904.
KIM, Tae-Kyung, et al. Edible insects as a protein source: a review of public perception, processing technology, and research trends. Food science of animal resources, 2019, 39.4: 521.
LIU, Ai-Jun; LI, Jie; GÓMEZ, Miguel I. Factors influencing consumption of edible insects for Chinese consumers. Insects, 2020, 11.1: 10.
MANCINI, Simone, et al. Factors predicting the intention of eating an insect-based product. Foods, 2019, 8.7: 270.
MODLINSKA, Klaudia, et al. The Effect of Labelling and Visual Properties on the Acceptance of Foods Containing Insects. Nutrients, 2020, 12.9: 2498.
MORUZZO, Roberta, et al. Exploring the Acceptance of Entomophagy: A Survey of Italian Consumers. Insects, 2021, 12.2: 123.
ORKUSZ, Agnieszka, et al. Consumers' attitudes facing entomophagy: Polish case perspectives. International journal of environmental research and public health, 2020, 17.7: 2427.
PLINER, Patricia; HOBDEN, Karen. Development of a scale to measure the trait of food neophobia in humans. Appetite, 1992, 19.2: 105-120.
RIBEIRO, José Carlos Reis. Estudo do potencial dos insetos comestíveis para aplicação na indústria alimentar. 2017.
SZENDRŐ, Katalin; TÓTH, Katalin; NAGY, Mónika Zita. Opinions on Insect Consumption in Hungary. Foods, 2020, 9.12: 1829.

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-NUTRICIONAL E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES DE RISCO

[1]Júlia Silva (IC-UNIRIO); [1]Jéssica G. Camilo de Oliveira (discente de IC sem bolsa - UNIRIO); [2] Valéria Cristina Soares Furtado Botelho (orientador).

1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Professora Titular do Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: BOLSA IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Gravidez de risco, Cuidado pré-natal, Estado nutricional, HIV, Obesidade.

Introdução: Apesar de nas últimas décadas o Brasil apresentar diminuição importante nos indicadores da mortalidade maternal, ainda não conseguiu alcançar os índices desejados (Saúde and EINSTEIN 2019). No ano de 2018, a razão de mortalidade materna no Brasil foi de 59,1 mortes por 100 mil nascidos vivos, o que é ainda um valor muito elevado em relação aos parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde (máximo de 20 mortes por 100 mil nascidos vivos) (Aquino and Beraldo 2020). Entre os óbitos maternos ocorridos no Brasil, de 1996 a 2018, a hipertensão foi uma das principais causas obstétricas diretas que se destacaram. Em relação às causas obstétricas indiretas, cerca de 30% foram por doenças pré-existentes à gestação ou que se desenvolveram durante esse período, se destacando doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS), além de doenças infecciosas e parasitárias maternas (Aquino and Beraldo 2020). A assistência pré-natal implica avaliação eficaz das situações de risco, de forma a identificar problemas e poder atuar, com a finalidade de impedir um resultado desfavorável. É imprescindível atentar que doenças pré-existentes ou desenvolvidas durante o período gestacional (diabetes gestacional, síndromes hipertensivas, infecção urinária, diagnóstico de Vírus da Imunodeficiência Humana [HIV] e demais infecções sexualmente transmissíveis), tornam a gestação de risco intermediário a alto, a depender da evolução da gravidade da doença (Saúde and EINSTEIN 2019). Destaca-se que hipertensão e diabetes estão entre as causas mais frequentes de morte materna e infantil, que a infecção urinária relaciona-se à prematuridade e que a sífilis pode levar à morte fetal ou a complicações importantes para os recém-nascidos. Além disso, também entre os fatores de risco associados à gestação, considera-se como risco intermediário um valor de índice de massa corporal (IMC) menor do que 18,5kg/m^2 ou entre 30-395kg/m^2 e, como gestação de alto risco situações como agravos alimentares ou nutricionais: IMC ≥40kg/m2, desnutrição, carências nutricionais (hipovitaminoses) (Saúde and EINSTEIN 2019). Assim sendo, é de suma importância, além da avaliação clínica, a avaliação do estado nutricional da gestante tanto no início quanto no desenvolvimento da gestação, durante o período de pré-natal.O estado nutricional materno no início da gestação e o ganho de peso adequado neste período é indicador de saúde e qualidade de vida para a mulher e o seu filho (Melo, Assunção et al. 2007). O ganho adequado de peso reduz os riscos de resultados desfavoráveis na gestação e parto para mãe e filho. Por outro lado, o ganho excessivo de peso na gestação tem sido relacionado à maior risco para complicações na gestação e no parto (Crane, White et al. 2009), tais como diabetes e hipertensão, sofrimento fetal, trabalho de parto prolongado, parto cirúrgico, restrição de crescimento intrauterino e prematuridade (Assunção, Melo et al. 2007; Crane, White et al. 2009; Mitanchez and Chavatte-Palmer 2018)). Logo, o diagnóstico e o acompanhamento nutricional devem fazer parte da rotina do pré-natal da gestante, sendo importante para estabelecer intervenções precoces e eficazes.

Objetivo: Avaliar e acompanhar o perfil clínico-nutricional e as características sociodemográficas de gestantes de risco atendidas no Ambulatório de Obstetrícia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR SOBRE ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS E PESQUISA DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CONSUMO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS

[1]Gabriela Oliveira dos Santos (IC-UNIRIO); [1]Karllene Lima Oliveira (IC-PIBIC/CNPq); Letícia Martins Raposo[2] (colaborador); [1]Ellen Mayra Menezes Ayres (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Métodos Quantitativos, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave: associação de palavras; alimentos; sustentável; avaliação; consumo.

Introdução:
As grandes temáticas da alimentação e da sustentabilidade chegam a uma interseção quando surge a preocupação com o impacto causado pela produção e consumo de alimentos. Iniciativas focadas na educação alimentar e nutricional, como foi a construção do Guia Alimentar de 2014, são importantes para aumentar o nível de consciência da população sobre um estilo de vida mais sustentável e saudável. Assim, para entender como consumidores em geral compreendem a alimentação sustentável, ferramentas qualitativas podem ser utilizadas. Um exemplo é a técnica da Associação de Palavras (AP), utilizada pela Psicologia e Sociologia para estudar crenças ou atitudes. A metodologia da AP se baseia na suposição de que dar um conceito ou objeto de estímulo e pedir que o respondente associe livremente as ideias que lhe ocorrem à mente, fornecendo acesso relativamente irrestrito às representações mentais da provocação inicial (Ares et al., 2008). O estudo da percepção dos consumidores sobre alimentos sustentáveis permitirá identificar o quê os mesmos entendem por ou associam a cada uma dessas categorias de alimentos. Sobretudo a informação do nível de ciência dos compradores de perfis variados em relação aos valores éticos, ambientais, econômicos, e de saúde atrelados à opção pelos alimentos sustentáveis e orgânicos, poderia contribuir para a elaboração de estratégias para a promoção de uma educação alimentar sustentável e consequentemente mais saudável. Considerando que o desconhecimento em relação aos diferenciais positivos desses produtos seja um fator que distancie consumidores brasileiros da compra, o levantamento e exposição do entendimento desse nicho em relação a tais classes de itens alimentícios se faz relevante a setores da indústria, distribuição e comercialização de alimentos.
Objetivo:
Avaliar a percepção de consumidores sobre alimentos sustentáveis; e realizar uma revisão bibliográfica sobre instrumentos e/ou escalas que avaliem o consumo sustentável de consumidores diante de suas práticas alimentares.
Metodologia:
Para o primeiro objetivo, um teste preliminar foi realizado com 190 consumidores, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, transeuntes da Escola de Nutrição que foram convidados a participar de forma voluntária da pesquisa, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Diante da seguinte solicitação constante no formulário: “Escreva ao menos 3 palavras, termos ou frase que vem a sua mente quando pensa em: ALIMENTO SUSTENTÁVEL”, as respostas foram transcritas para uma planilha do programa da Microsoft Excel. A análise dos dados da associação de palavras foi realizada seguindo os procedimentos de Doise et al. (1993). Inicialmente, os termos recorrentes citados pelos respondentes foram agrupados em categorias por três membros pesquisadores da equipe (técnica de triangulação) e após sucessivas reuniões e discussões as categorias foram definidas. A relação de termos por categoria foi realizada considerando o número de vezes de citação de cada termo, isto é, quando um mesmo termo/expressão é citado um número de vezes igual ou superior a 5% do total das citações. A partir das categorias, foram estabelecidas dimensões pelo agrupamento destas com assuntos/temas correlatos ou associados. A nuvem de palavras foi gerada a partir da frequência de citações das palavras por categoria de palavras no programa estatístico XLSTAT. Para o segundo objetivo, a revisão bibliográfica sobre instrumentos e/ou escalas para avaliação do consumo sustentável foi feita através um levantamento nas bases de dados Science Direct, Portal Periódicos CAPES utilizando os descritores e operadores booleanos (sustainable AND food AND scale AND choice AND green AND consumption).
Resultados:
Na análise da AP, foram coletados ao todo 576 termos, e na Tabela 2 estão apresentadas as frequências de citações destes por categoria e respectivas dimensões em resposta ao que pensam sobre alimento sustentável. A dimensão mais expressiva foi a de Sustentabilidade, com 22,05% do total de termos citados, e engloba as seguintes categorias: meio ambiente, economia, ecológico, futuro, sustentabilidade e social. A categoria mais citada pelos consumidores foi *meio ambiente* (70 termos), de forma similar ao achado de Van Loo e colaboradores (2017), onde os consumidores europeus associaram sustentabilidade mais frequentemente a fatores ambientais do que a fatores sociais. A alta frequência de menções de *meio ambiente*, e o baixo índice de citações às temáticas sociais e econômicas, pode estar relacionado a uma percepção de sustentabilidade inespecífica e generalista, corroborando com o observado por Barone e colaboradores (2019). Naquele estudo foi apontado que os consumidores brasileiros, apesar de conhecerem os aspectos ambientais relacionados à sustentabilidade, subestimavam as dimensões sociais e econômicas (Barone et al., 2019).

Tabela 1 - Dimensões e frequência de palavras mencionadas por categorias

Dimensão (%)	Categoria	Total	%
Plantio (da Terra) 16,14	Orgânico	42	22,11
	Agricultura Familiar	31	16,32
	Agricultura	11	5,79
	Agroecologia	8	4,21
	Agronegócio	1	0,53
Sustentabilidade 22,05	Meio Ambiente	70	36,84
	Economia	21	11,05
	Ecológico	10	5,26
	Futuro	10	5,26
	Sustentabilidade	9	4,74
	Social	7	3,68
Alimento (Características Intrínsecas) 21,18	Aproveitamento Integral	43	22,63
	Saudável	28	14,74
	Natural	17	8,95
	Agrotóxico	13	6,84
	Ingrediente	8	4,21
	Qualidade	5	2,63
	Nutritivo	4	2,11
	Embalagem	4	2,11
Segurança Alimentar e Nutricional 3,30	Acesso	9	4,74
	SAN	1	0,53
	Comida	6	3,16
	Regionalidade	3	1,58
Características Extrínsecas do Alimento 12,32	Agressão e Dano	24	12,63
	Resíduo	17	8,95
	Desperdício	13	6,84
	Custo	12	6,32
	Impacto	5	2,63
Produção e Comercialização 6,25	Produção	19	10,00
	Nível De Processamento	3	1,58
	Trabalhador	6	3,16
	Pequenos Agricultores, Pequenos Produtores	5	2,63
	Comércio	3	1,58
Consumidor 8,16	Saúde	26	13,68
	Bem-Estar	8	4,21
	Vegetariano	6	3,16
	Consumidor	4	2,11
	Consumo	3	1,58
Ações 11,28	Reaproveitar E Reutilizar	16	8,42
	Preservação	16	8,42
	Consciência	11	5,79
	Respeito	8	4,21
	Cuidado	6	3,16
	Exploração	3	1,58
	Responsabilidade	3	1,58
	Valorizar	2	1,05
Recursos Naturais 4,68	Planeta	5	2,63
	Natureza	14	7,37
	Água	6	3,16
	Recursos Naturais	2	1,05

Legenda: Dimensão (%) - título da dimensão e percentual do somatório dos termos das categorias em relação ao total de termos coletados (n=576); % - percentual de cada categoria em relação ao total de consumidores (n=102)

Foram identificados artigos científicos que traziam informações sobre o uso de escalas ou instrumentos que medissem o quão sustentável é um alimento, os quais a maioria trazia a abordagem por meio da Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) (MASSET et al., 2014; ROOS et al., 2014). Porém, buscou-se identificar recursos que fossem mais rápidos e práticos para realizar esta avaliação, como por exemplo, por meio do uso de um check-list (CHIANG; SHEU, 2020). São necessários ainda a busca com outros descritores e leitura completa do material, especialmente, dos últimos 5 anos. Quanto ao consumo sustentável de consumidores no que se refere a alimentos, ainda é necessário continuar o levantamento, concluindo as leituras do conteúdo localizado até o momento. No entanto, alguns autores trazem diferentes escalas/instrumentos como Ribeiro e Veiga (2011) que propuseram um questionário para avaliar o consumo consciente de consumidores, porém não restrito a alimentos. Assim como o do Instituto Akatu (2014). Já Panzone et al. (2013) desenvolveram o índice do consumidor ambientalmente sensível, Verain et al. (2021) desenvolveram um questionário de escolha alimentar sustentável, entre outros instrumentos identificados. O Questionário de Escolha Alimentar Sustentável (SUS-FCQ) foi desenvolvido na Europa por Verain e colaboradores (2021), com foco no consumo sustentável. A elaboração do questionário teve como base uma pesquisa online colhida em cinco países europeus, que abordou duas dimensões: a primeira possui 6 itens sobre o conceito geral de sustentabilidade, e abrange aspectos ambientais, éticos e de bem-estar animal; a segunda contempla local e sazonalidade, e possui 3 itens voltados à avaliação da percepção, motivos, atitudes e comportamentos de consumidores quanto à saudabilidade e à escolha de alimentos sustentáveis por meio de uma escala Likert de sete

pontos (1=nada importante, 7=muito importante). Os alimentos sustentáveis foram percebidos pelos consumidores como "favoráveis ao meio ambiente" e de "produção orgânica", o que condiz com alguns dos aspectos desses alimentos. No entanto, a predominância de citações que evocam a "preservação ambiental" de forma ampla, em contraste com um número pouco representativo de citações às temáticas sociais e econômicas demonstra que para a totalidade da amostra (n=190) outros benefícios como os sociais ainda não estão claros. Para tal, é um desafio comunicá-los "quem são" estes alimentos sustentáveis e como colocar em prática o consumo destes em suas dietas. Diante do levantamento da literatura foi observado que existem propostas diferentes de avaliar o quanto um alimento é sustentável e de práticas alimentares (de consumo) sustentáveis pelos consumidores. O aprofundamento desta pesquisa nos levou ao SUS-FCQ, um instrumento validado, cuja viabilidade para a realidade da nossa população merece ser investigada, considerando hábitos, costumes e fatores socioeconômicos nacionais. Bem como a possibilidade de tradução do mesmo.

Referências

ARES, G.; GIMÉNEZ, A.; GÁMBARO, A. Understanding consumers' perception of conventional and functional yogurts using word association and hard laddering. **Food Quality and Preference**, Vol. 19, n. 7, p. 636-643, 2008.

BARONE, B.; NOGUEIRA, R.M.; GUIMARÃES, K. R. L. S. L. Q.; BEHRENS, J.H. Sustainable diet from the urban Brazilian consumer perspective. **Food Research International**, v. 124, p. 206-212, 2019.

BRISLIN, R. W. Back-translation for cross-cultural research. J. Cross-Cult. **Psychol.**, v.1, p.185-216, 1970.

CHIANG, C.-I.; SHEU, R.-S. How the sustainability of your recipes? **International Journal of Gastronomy and Food Science**, v. 22, p. 100244, 1 dez. 2020.

DOISE, W.; CLÉMENCE, A.; LORENZI-CIOLDI, F. The quantitative analysis of social representations. **Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf**, 1993

AKATU I. (AKATU). Teste de Consumo Consciente. **Instituto Akatu**, 2014

LANDIS, J.R.; KOCH, G.G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v.33, p. 159-174, 1977.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v.22, n.140, p. 5–55, 1932.

LINDEMAN, M., & VÄÄNÄNEN, M. Measurement of ethical food choice motives. **Appetite**, v.34, n.1, p. 55–59, 2000

MASSET, G.; SOLER, L-G.; VIEUX, F.; DARMON, N. Identifying Sustainable Foods: The Relationship between Environmental Impact, Nutritional Quality, and Prices of Foods Representative of the French Diet. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**. v.114, n. 6, p. 862-869. 7 abr. 2014

OHRBACH, R. et al. Guidelines for establishing cultural equivalency of instruments. **New York: University at Buffalo**, p. 59, 2009.

PANZONE, L. A.; WOSSINK, A.; SOUTHERTON, D. The design of an environmental index of sustainable food consumption: A pilot study using supermarket data. **Ecological Economics**, v. 94, p. 44–55, 1 out. 2013.

PIETRO, A. J. A method for translation of instruments to other languages. **Adults Education Quartely**, v. 43, p. 1-14, 1992.

PREVIATO, H. D. R. A.; BEHRENS, J. H. Translation and Validation of the Food Neophobia Scale (FNS) to the Brazilian Portuguese. **Nutrición Hospitalaria**, v.32, n.2, p.925-930, 2015.

REICHENHEIM ME, MORAES CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Rev. Saúde Colet.**, v. 41(4), p. 665-673, 2007.

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-NUTRICIONAL E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES DE RISCO

[1]Júlia Silva (IC-UNIRIO); [1]Jéssica G. Camilo de Oliveira (discente de IC sem bolsa - UNIRIO); [2] Valéria Cristina Soares Furtado Botelho (orientador).

1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Professora Titular do Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: BOLSA IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Gravidez de risco, Cuidado pré-natal, Estado nutricional, HIV, Obesidade.

Introdução: Apesar de nas últimas décadas o Brasil apresentar diminuição importante nos indicadores da mortalidade maternal, ainda não conseguiu alcançar os índices desejados (Saúde and EINSTEIN 2019). No ano de 2018, a razão de mortalidade materna no Brasil foi de 59,1 mortes por 100 mil nascidos vivos, o que é ainda um valor muito elevado em relação aos parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde (máximo de 20 mortes por 100 mil nascidos vivos) (Aquino and Beraldo 2020). Entre os óbitos maternos ocorridos no Brasil, de 1996 a 2018, a hipertensão foi uma das principais causas obstétricas diretas que se destacaram. Em relação às causas obstétricas indiretas, cerca de 30% foram por doenças pré-existentes à gestação ou que se desenvolveram durante esse período, se destacando doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS), além de doenças infecciosas e parasitárias maternas (Aquino and Beraldo 2020). A assistência pré-natal implica avaliação eficaz das situações de risco, de forma a identificar problemas e poder atuar, com a finalidade de impedir um resultado desfavorável. É imprescindível atentar que doenças pré-existentes ou desenvolvidas durante o período gestacional (diabetes gestacional, síndromes hipertensivas, infecção urinária, diagnóstico de Vírus da Imunodeficiência Humana [HIV] e demais infecções sexualmente transmissíveis), tornam a gestação de risco intermediário a alto, a depender da evolução da gravidade da doença (Saúde and EINSTEIN 2019). Destaca-se que hipertensão e diabetes estão entre as causas mais frequentes de morte materna e infantil, que a infecção urinária relaciona-se à prematuridade e que a sífilis pode levar à morte fetal ou a complicações importantes para os recém-nascidos. Além disso, também entre os fatores de risco associados à gestação, considera-se como risco intermediário um valor de índice de massa corporal (IMC) menor do que 18,5kg/m^2 ou entre 30-395kg/m^2 e, como gestação de alto risco situações como agravos alimentares ou nutricionais: IMC ≥40kg/m2, desnutrição, carências nutricionais (hipovitaminoses) (Saúde and EINSTEIN 2019). Assim sendo, é de suma importância, além da avaliação clínica, a avaliação do estado nutricional da gestante tanto no início quanto no desenvolvimento da gestação, durante o período de pré-natal.O estado nutricional materno no início da gestação e o ganho de peso adequado neste período é indicador de saúde e qualidade de vida para a mulher e o seu filho (Melo, Assunção et al. 2007). O ganho adequado de peso reduz os riscos de resultados desfavoráveis na gestação e parto para mãe e filho. Por outro lado, o ganho excessivo de peso na gestação tem sido relacionado à maior risco para complicações na gestação e no parto (Crane, White et al. 2009), tais como diabetes e hipertensão, sofrimento fetal, trabalho de parto prolongado, parto cirúrgico, restrição de crescimento intrauterino e prematuridade (Assunção, Melo et al. 2007; Crane, White et al. 2009; Mitanchez and Chavatte-Palmer 2018)). Logo, o diagnóstico e o acompanhamento nutricional devem fazer parte da rotina do pré-natal da gestante, sendo importante para estabelecer intervenções precoces e eficazes.

Objetivo: Avaliar e acompanhar o perfil clínico-nutricional e as características sociodemográficas de gestantes de risco atendidas no Ambulatório de Obstetrícia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

Metodologia: Trata-se de um estudo clínico, transversal, utilizando dados coletados durante consultas ambulatoriais individuais com gestantes de risco em atendimento de pré-natal no Ambulatório de Obstetrícia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). As gestantes foram encaminhadas pelo Sistema de Regulação do Sistema Único de Saúde (SISREG-SUS) para o referido pré-natal. Utilizou-se protocolo de coleta de dados, incluindo as características sociodemográficas (etnia, situação conjugal, renda, escolaridade e inserção no mercado de trabalho), avaliação clínica (diagnóstico clínico e história da gestação), hábitos e estilo de vida (alcoolismo, tabagismo e atividade física) e avaliação antropométrica (peso, estatura e índice de massa corporal (IMC}). Os resultados foram apresentados por média aritmética, desvio-padrão ou porcentagem. A inclusão de cada nova gestante no presente estudo foi feita mediante autorização formal da mesma, ou de seu responsável legal (em caso de gestantes adolescentes menores de idade ou de gestantes impossibilitadas de assinar), por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), de acordo com a Resolução Nº 466/12. O presente estudo faz parte do Projeto de pesquisa submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, para fins de aprovação para realização da pesquisa nesta Instituição (número do Parecer: 4.322.553).

Resultados e discussão: Foram atendidas no último ano 88 gestantes de risco, com idade média de 28,9±6,0 anos. A maioria das gestantes (72%) possuía alguma doença, como hipertensão (13%), diabetes (26%) e HIV (28%). A maior parte das gestantes era casada, de etnia parda ou negra, possuía ensino médio completo, com inserção no mercado de trabalho e renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos. Foi verificado que apesar da gravidez de risco, apenas 35% das gestantes iniciaram acompanhamento nutricional no primeiro trimestre gestacional. Em relação à paridade, 31% das gestantes eram nulíparas e 39% eram primíparas. Somente uma gestante relatou consumo de bebida alcoólica, enquanto 2 relataram ser tabagistas. Em relação à atividade física, 89% das gestantes relataram não praticar nenhum tipo de atividade física. Sobre o estado nutricional pré-gestacional, o IMC médio foi 27,1±9,79 kg/m2 (sobrepeso); sendo verificado que a maioria das gestantes (63,6%) apresentava excesso de peso corporal (sobrepeso/obesidade) no início da gestação. A maior parte das gestantes avaliadas referiu renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos. Reticena *et al*. (2015) afirmaram que as condições socioeconômicas desfavoráveis produzem resultados insatisfatórios na saúde da população em geral, e quanto maior a renda, maior o poder de compra e acesso à alimentação variada, o que pode influenciar na saúde materna e fetal. Um dado importante e preocupante verificado no atual trabalho foi associado ao estado nutricional pré gestacional das gestantes, em que se encontrou inadequação do índice de massa corporal na maior parte das mulheres avaliadas, estando a maioria com excesso de peso corporal. Sabe-se que o excesso de peso corporal aumenta as chances de surgimento de doenças como a obesidade, hipertensão e a diabetes gestacional (Brandão, Paula et al. 2019). Em relação à diabetes gestacional, o risco de intercorrência à mãe e ao bebê são diretamente proporcionais ao aumento da glicemia materna, em que as principais complicações para a mãe são a necessidade de cesariana e risco de pré-eclâmpsia, já para o concepto, há o risco de prematuridade e macrossomia (Rodrigues, Alessandro 2019). O desenvolvimento de hipertensão gestacional pode ocasionar complicações graves, como a pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Segundo Martins *et al*. (2012), a hipertensão gestacional é considerada uma das mais importantes complicações desse período, ocorrendo em cerca de 10% de todas as gestações, resultando em alto risco de morbimortalidade materna e perinatal. Portanto, verifica-se a importância do acompanhamento gestacional pré-natal, de forma a prevenir agravos à saúde materno-infantil, uma vez que o excesso de peso corporal pode estar associado às complicações como diabetes e hipertensão arterial, sofrimento fetal, parto cirúrgico e prematuridade. O acompanhamento nutricional no pré-natal é fundamental para prevenir agravos à saúde materno-infantil. Os dados encontrados neste trabalho mostram a importância do encaminhamento das gestantes no pré-natal desde o primeiro trimestre para acompanhamento nutricional, com o objetivo de realizar uma mudança de hábitos e estilo de vida de forma a prevenir agravos à saúde materno-infantil, tornando-se necessário que seja um foco importante de toda a equipe interdisciplinar em estratégias de atenção à saúde da gestante em seu acompanhamento de pré-natal.

Conclusões: O perfil das mulheres analisadas no presente estudo foi caracterizado como uma população de gestantes com idade entre 15 e 43 anos, predominantemente autodeclaradas negras ou pardas, em sua maioria primíparas ou nulíparas, que iniciaram em sua maioria consulta no pré-natal no segundo ou terceiro trimestres gestacionais, e que viviam em união estável, com baixa renda familiar mensal familiar, em torno de um a dois salários mínimos e que se mostraram sedentárias. A maioria das gestantes apresentou excesso de peso corporal (sobrepeso ou obesidade), com diagnóstico prévio de doenças crônicas pré-existentes, como hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes e HIV. Esses dados apontam a importância do encaminhamento das gestantes de risco ao pré-natal no início da gestação, de forma a prevenir agravos à saúde materno-infantil.

Referências:

Aquino, V. and N. Beraldo (2020). "Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher." https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46970-brasil-reduziu-8-4-a-razao-de-mortalidade-materna-e-investe-em-acoes-com-foco-na-saude-da-mulher.

Assunção, P. L., A. S. O. Melo, et al. (2007). "Ganho ponderal e desfechos gestacionais em mulheres atendidas no Programa de Saúde da Família em Campina Grande, PB (Brasil)." Revista Brasileira de Epidemiologia 10(3): 352-60.

BRANDÃO, Paula Zamboti; DA SILVA, Thauane Barbosa; DE SIQUEIRA, Emílio Conceição. Obesidade e gestação: a importância da correlação na avaliação dos riscos materno-fetais. Revista Pró-UniverSUS, v. 10, n. 2, p. 18-23, 2019.

Crane, J. M., J. White, et al. (2009). "The effect of gestational weight gain by body mass index on maternal and neonatal outcomes." J Obstet Gynaecol Can 31(1): 28-35.

GUIMARÃES, Beatrice Porta; LOIOLA, Fernanda Rampazzi; CHAUD, Daniela Maria Alves. Ganho de peso em mulheres durante o período da gestação: uma revisão. Hig. alim., p. e1036-e1036, 2020.

Saúde, M. d. and S. B. I. B. A. EINSTEIN (2019). Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério.

MARTINS M, MONTICELLI M, BRUGGEMANN O.M, COSTA R. A produção de conhecimento sobre hipertensão gestacional na pós-graduação stricto sensu da enfermagem brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 46, n. 4, p. 802-8, 2012.

Melo, A. S. O., P. L. Assunção, et al. (2007). "Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer." Revista Brasileira de Epidemiologia **10**(2): 249-57.

Mitanchez, D., Chavatte-Palmer (2018) "Review shows that maternal obesity induces serious adverse neonatal effects and is associated with childhood obesity in their offspring." Acta Paediatr 107(7):1156-1165.

RETICENA, K, O.; FERNANDA, F. M. Perfil alimentar de gestantes atendidas em um hospital da região noroeste do Paraná. **Journal of Health Sciences**, v. 14, n. 2, pp. 99-104, 2015.

RODRIGUES, Alessandro Lima. Implicações da hipertensão arterial e diabetes mellitus na gestação. DêCiência em Foco, v. 3, n. 2, p. 120-130, 2019.

ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DA FARINHA RESIDUAL E DE BEBIDA FERMENTADA COM EXTRATO DE MANGA EM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES

[1]Karoline Fernandes Carvalho (IC-UNIRIO); [2]Carlos Fernando Araujo-Lima (orientador); [1]Anderson Junger Teodoro (orientador)
1 - Laboratório de Alimentos Funcionais; Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Laboratório de Biologia Molecular; Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: - UNIRIO

Palavras-chave: kombucha, chá verde, antioxidante, manga, mangiferina

INTRODUÇÃO

A kombucha é uma bebida de chá (*Camellia sinensis)* fermentado. Nas sociedades modernas, uma variedade de bebidas de kombucha estão disponíveis comercialmente. (Mousavi *et al.,* 2020). A kombucha tradicional é produzida por fermentação aeróbia de chá verde ou preto e açúcar branco, por uma cultura simbiótica de bactérias e leveduras (SCOBY). A partir disso, ocorre a fase F1, onde o tempo de fermentação dura em torno de 7 a 20 dias, dependendo da temperatura. O segundo processo é o F2, onde a bebida é envasada e saborizada com ingredientes in natura como frutas, ervas e especiarias. Esse processo é caracterizado pela fermentação anaeróbia. (BRASIL, 2019). A inserção de outros ingredientes ricos em compostos bioativos pode enriquecer a kombucha e aumentar seu potencial benéfico. A mangiferina é um composto fenólico presente na manga, que apresenta importante atividade antioxidante e anti-inflamatória tanto *in vitro* como *in vivo*. Estudos utilizando diferentes culturas celulares sob estímulos nocivos variados confirmaram o potencial antioxidante da mangiferina. (Amazzal *et al*., 2007).
A manga é a sexta fruta brasileira mais importante em área colhida, com 75 mil hectares e uma parte é usada pelas indústrias de fabricação de polpas onde a casca é descartada, desta forma, o extrato de casca de manga se torna um potencial ingrediente a ser utilizado para enriquecimento de bebidas fermentadas. (Jaiswal *et al*, 2015) Nesse contexto, os métodos de produção devem ser estudados para que a base científica brasileira seja incrementada para a industrialização e introdução de produtos inovadores que permitam a inserção de nutrientes com o objetivo de promoção da qualidade de vida.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é estabelecer a eficácia da bebida fermentada elaborada a partir de chá verde e enriquecida com extrato de casca de manga, como agente antioxidante, fornecedora de compostos bioativos e capaz de atuar na senescência, contribuindo para estreitar a relação da ciência com o consumidor.

MATERIAL E MÉTODOS

O consórcio de microrganismos foi adquirido de uma empresa local, do Rio de Janeiro, produtora de kombucha. Inoculou-se 30g de película em seu líquido (100 ml) em chá verde, previamente preparado com 1L de água, adicionando 8g/L de folhas secas por 3 minutos em água a 74°C. A fermentação foi realizada por 7 dias a 27 ± 1°C (primeira fermentação – F1). Após, a bebida é envasada em garrafas de vidro de 355ml, e adicionada de extrato de casca de manga (5-20%) e 5-20g de açúcar para a segunda fermentação por 5 dias (F2) com a garrafa vedada. 3 lotes do líquido final são utilizados, com concentrações distintas de açúcar (50g/L, 75g/L e 100g/L) para as análises. O pH das amostras também é analisado. O extrato da casca de manga utilizado nas bebidas foi feito através de secagem em estufa, a 50°C, por 24 horas. A atividade antioxidante foi determinada pelos métodos de DPPH, FRAP, ABTS, ORAC e o teor de compostos fenólicos totais pelo método de Folin-Ciocalteau. Os dados experimentais obtidos serão submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas através do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, utilizando-se o programa GraphPad Prism 6.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição centesimal das farinhas das cascas de manga (Tabela 1) foi analisada determinada pelo teor de umidade analisado através da dessecação de voláteis totais a 105°C, teor de cinzas determinado por aquecimento em mufla a 550°C, fibras alimentares totais pelo método enzimático-gravimétrico e carboidratos disponível (Fração Nifext) calculados por diferença (ISTITUTO ADOLFO LUTZ, 2008). Em relação a quantidade de fibras encontrada, é possível alegar que esse alimento tem propriedade funcional, uma vez que fornecem quantidades de fibras superiores a 2,5g por porção de 50g (BRASIL, 2003; 1999a e 1999b)

Tabela 1. Composição centesimal da farinha de casca de manga Tommy Atkins

Parâmetros	**Farinha de casca de manga Tommy Atkins**
Umidade (%)	*5,90 ± 0,03*
Cinzas (%)	*2,39 ± 0,02*
Fibras Totais (g)	*38,80**
Proteínas (g)*	*0,82*
Lipídeos (g)*	*2,05*
Carboidratos (g)*	*50,50*
Valor calórico estimado (kcal)	*222*

* Os valores de proteínas, lipídeos e carboidratos foram extraídos de trabalhos da literatura científica atual.

Tabela 2. Perfil colorimétrico da farinha de casca de manga Tommy Atkins

Parâmetros	**Farinha de casca de manga Tommy Atkins**
Cor	
L*	*57,16 ± 0,26*
a*	*8,81 ± 0,24*
b*	*34,00 ± 0,24*
Delta E	*0,40 ± 0,26*

De acordo com a Tabela 2, a farinha de casca de manga apresentou uma coloração amarelo-amarronzado, além de luminosidade média e valores de a* e b* distantes de zero, uma vez que o produto não tem coloração branca. Já a Tabela 3 apresenta o perfil granulométrico da amostra e, analisando-a, conclui-se que a farinha possui um módulo de finura baixo. Na área de alimentos, o tamanho do grão pode influenciar na digestibilidade dos nutrientes e sua capacidade de dispersão e agregação em receitas. Portanto, quanto menor o tamanho das partículas, maior o contato com os sucos digestivos, o que favorece a absorção dos nutrientes (BELLAVER e NONES, 2000).

O extrato possui sabor adocicado, percebido através de pesquisas e estudos preliminares, que remetia ao sabor da fruta. É interessante manter as partículas o mais finas possíveis devido ao alto teor de fibras, algo que pode diminuir a aceitação do produto final por atribuir maior arenosidade residual.

Tabela 3. Perfil granulométrico da farinha de casca de manga Tommy Atkins

Peneiras (MESH / µm)	**Farinha de casca de manga Tommy Atkins**	
	Peso retido (g)	Retido acumulado
20 / **850**	*0,17*	*0,17%*
28 / **600**	*3,29*	*3,48%*
60 / **250**	*11,13*	*14,66%*
100 / **150**	*8,46*	*23,17%*
Bandeja	*76,44*	*100%*
Módulo de Finura*	***0,0850***	

Foi feita uma análise da atividade antioxidante do extrato da casca de manga, avaliada por diferentes métodos, entre eles DPPH, ABTS, FRAP, e ORAC, devido aos diferentes tipos de radicais livres e as suas diferentes formas de atuação nos organismos vivos, sendo assim, não existe um método simples e universal pelo qual a atividade antioxidante possa ser medida de forma precisa. Posteriormente será feita a mesma análise do chá verde, do arranque e do kombucha nas três concentrações de açúcar. Foi utilizado um extrato alcoólico (etanol 50%) e extrato aquoso. O maior potencial antioxidante foi apresentado pelos da captura do radical ABTS (em ambos extratos) e ORAC, quando comparado ao ensaio DPPH em ambos os extratos e FRAP principalmente em extrato aquoso, onde foi observado o menor potencial antioxidante. O ORAC é considerado por muitos autores o método mais comparável ao que ocorre no organismo, pois é mais direto, uma vez que ocorre indução da formação de peróxido, que é instável e é formado no organismo, ao contrário dos outros radicais livres (DPPH e ABTS), que são sintéticos e instáveis. Analisando no geral, percebe-se que a extração por solvente etanólico foi superior em todos os métodos indiretos, condizendo com a natureza hidrofóbica da mangiferina, que é o principal componente antioxidante da casca da manga.

Tabela 4. Perfil fenólicos totais e de potencial antioxidante da farinha de manga Tommy

Análises	**Farinha de Manga**	
	Extrato etanol 50%	Extrato Aquoso
Fenólicos totais (mcg EAG/100g)	*837,16 ± 0,004*	*104,92 ± 0,01*
DPPH (% redução)	*86,9 ± 0,001*	*86,2 ± 0,01*
ABTS (mcM Trolox/100 g)	*11.418,46 ± 0,01*	*7.481,90 ± 0,02*
FRAP (mcM Sulfato ferroso/ g)	*150,07 ± 0,10*	*50,02 ± 0,04*
ORAC (mcM Trolox/100 g)	*1.332,08 ± 147*	*1.791,39 ± 119*

CONCLUSÃO

A farinha da casca de manga apresentou elevada capacidade antioxidante, podendo-se dizer que a farinha apresenta poder de redução em todas as análises, principalmente na extração por solvente etanólico. Além disso, pode ser considerado um alimento funcional devido seu alto teor de fibras. Porém, mais análises da amostra final são necessárias para concluir o potencial antioxidante da bebida fermentada feita com extrato de manga.

REFERÊNCIAS

AMAZZAL, L.; LAPÔTRE, A.; QUIGNON, F.; BAGREI, D. (2007). Mangiferin protects against 1methyl-4-phenylpyridiniumtoxicity mediated by oxidative stress in N2A cells. Neuroscience Letters, v. 418, p. 159-164.

BELLAVER, C.; NONES, K. (2000). Importância da granulometria, da mistura e da peletização da ração avícola. Embrapa. Disponível em: http://www.cnpsa.embrapa.br/sgc/sgc_arquivos/palestras_t8l15r4z.pd

BRASIL, Instrução Normativa nº 41 do ano de 2019, Estabelece Padrão de Identidade e Qualidade de kombucha MAPA, D.O de 17/09/2019

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução do Diretório Colegiado nº 359, de 23 de dezembro de 2003. Regulamento Técnico de Porções de Alimentos Embalados para Fins de Rotulagem Nutricional. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2003/anexo/anexo_res0359_23_12_2003.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 18, de 30 de abril de 1999a. Aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas para análise e comprovação de propriedades funcionais e ou de saúde alegadas em rotulagem de alimentos, constante do anexo desta portaria. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/resolucao-no-18-de-30-de-abril-de-1999.pdf/view

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 19, de 30 de abril de 1999b. Aprova o Regulamento Técnico de procedimentos para registro de alimento com alegação de propriedades funcionais e ou de saúde em sua rotulagem.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ, 2008. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. 1020p.

JAISWAL, S., RAMESH, K., KAPUSETTI, G., RAY, A. K., RAY, B., et al. (2015). Mangiferin as chain transfer agent: effect on the molecular weight of poly (methyl methacrylate) and polystyrene. Polym. Bull., 72, 1407–1416.

MOUSAVI, S. M. et al., 2020. Recent Progress in Chemical Composition, Production, and Pharmaceutical Effects of Kombucha Beverage: A Complementary and Alternative Medicine. Evidence-based complementary and alternative medicine: eCAM, 2020, 4397543. https://doi.org/10.1155/2020/4397543

Caracterização de consumo alimentar e de suplementos utilizados por praticantes de atividade física em academias na pandemia de covid-19.

[1]Laís dos Santos Gama da Silva (IC - UNIRIO); [1]Caio Cavalcanti Cysneiros Loureiro (IC-UNIRIO); [2]Dra. Alessandra da Silva Pereira (orientador);
1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Docente do Departamento de Nutrição Fundamental - DNF; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: IC-UNIRIO; PRAE-UNIRIO.

Palavras-chave: Suplementos nutricionais; Nutrição; Atividade física.

Introdução:

Na pandemia de Covid-19 o uso de suplementos associado à melhora na imunidade vem sendo abordado em diversos veículos de comunicação, que disseminam informações atrativas sobre benefícios de suplementos e alimentos no combate ou prevenção da doença, porém esses dados não possuem respaldo cientifico até o momento. Alguns micronutrientes possuem ação benéfica no sistema imunológico, no entanto, muitos são alcançados através de alimentação adequada. O CFN ressalta importância de uma alimentação balanceada e rica em nutrientes, e alerta que não existem superalimentos, fórmulas, “shots”, sucos ou outros métodos, que sejam indicados para prevenir ou até mesmo como tratamento por pacientes contaminados pelo vírus (CFN, 2020; GOIS ET AL, 2020).

De acordo com a Resolução CFN°731/2022, a prescrição dietética de suplementos alimentares pelo nutricionista inclui nutrientes, substâncias bioativas, enzimas, prebióticos, probióticos, produtos apícolas, novos alimentos e outros autorizados pela Anvisa para comercialização, isolados ou combinados, bem como medicamentos isentos de prescrição à base de vitaminas e/ou minerais e/ou aminoácidos e/ou proteínas isolados ou associados entre si (BRASIL, 2022).

A prática de atividade física regular associada a uma alimentação balanceada e saudável são condições essenciais para promoção da saúde (MAXIMINIANO, 2017). Atletas e praticantes de atividade física, usualmente, apresentam elevado consumo desses produtos, principalmente por apresentarem alterações dos seus requerimentos nutricionais frente à ingestão de energia, proteínas e micronutrientes, estimasse que esteja presente na alimentação de cerca de 65% dos praticantes de exercício físico (SILVA et al, 2017). O gasto energético de atletas e desportistas varia de acordo com o esporte praticado e de suas atividades diárias, de modo que a deficiência na ingestão de macro e micronutrientes pode comprometer o seu desempenho esportivo e o alcance dos seus objetivos, além de trazer disfunções hormonais (THOMAS et al., 2016).

O consumo do suplemento não é necessário para alguns praticantes de atividades físicas, visto que a prescrição dietética efetuada pelo nutricionista é eficiente para suprir as necessidades nutricionais de frequentadores de academia, especialmente os que não são atletas e não possuem fins competitivos, além de ser mais seguro e de menor custo para o indivíduo (ALMEIDA et al, 2021). A Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte orienta uma alimentação saudável e adequada à atividade física devem ser a base para alcance do desempenho máximo, e que a suplementação nutricional deve ser uma estratégia complementar. Sendo o nutricionista, o médico e o farmacêutico os únicos profissionais habilitados a orientar o consumo de suplementos (HERNANDEZ e NAHAS, 2009).

Conhecer o padrão de consumo alimentar, tanto individual quanto coletivo, é essencial para orientar as ações de atenção integral à saúde e, principalmente, para promover a melhoria do perfil alimentar e nutricional da população. O consumo alimentar saudável é um dos determinantes do estado nutricional e relaciona-se à saúde em todas as fases do curso da vida. Os formulários de marcadores de consumo

alimentar permitem a avaliação do consumo alimentar do publico estudado e possibilita a identificação de práticas alimentares saudáveis e não saudáveis. A avaliação dos marcadores possibilita o reconhecimento de alimentos ou comportamentos que se relacionam à alimentação saudável ou não saudável, e indica o que deve ser enfatizado pela equipe de saúde para a adoção de práticas alimentares mais saudáveis pela população (BRASIL, 2016).

Objetivo:

Caracterizar o perfil do consumo alimentar e de suplementos por praticantes de atividade física frequentadores de academias no período de pandemia de covid-19.

Metodologia:

Estudo transversal, observacional durante a pandemia de COVID-19 no ano de 2021 até o momento, com aplicação de um questionário socioeconômico e de frequência alimentar através da plataforma Google Forms.

Para a análise do consumo alimentar, foram coletados no questionário a frequência alimentar onde os participantes informaram quantas vezes por semana consumiam determinado grupo alimentar, bem como os dados de consumo de marcadores de alimentação saudável (MAS) e não saudável (MANS), nos últimos 7 dias que antecederam a resposta ao questionário (BRASIL, 2015). Para os MAS, considerou-se como consumo adequado aquele maior que 3 vezes por semana e para o MANS, consumo menor ou igual a 3 vezes por semana.

Tratamento estatístico: Análise descritiva dos dados com descrição de medidas centrais e dispersão, realizados com auxílio dos softwares excel® 2013 e do stata versão 17.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, sob o número 43230415.1.0000.5285 (APÊNDICE I). E está em acordo com a Resolução nº 510 de 07 de abril 2016 e Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados:

Responderam ao questionário remoto até o momento, 50 praticantes de atividade física, sendo 53% do sexo feminino, 43% com nível de pós-graduação e 80% realizando 4 ou mais vezes atividade física por semana. Dos respondentes, 63% relataram não estar satisfeitos com o peso corporal, sendo a redução de gordura corporal (49%) e o aumento da massa muscular (49%) as insatisfações mais relatadas referentes ao peso corporal.

Os suplementos mais consumidos foram Whey protein (74%), Creatina (78%), ômega 3 (46%) e vitaminas e minerais (45%). Sobre a compra de suplementos, 55% relataram comprar pela internet e 53% relataram consumir suplemento orientado por profissional.

Sobre a frequência alimentar, considerando os alimentos consumidos mais que 3 vezes por semana, dos MAS os mais consumidos foram: legumes cozidos (79,5%), Frutas (73%), salada crua (59,2%) e feijão (47%), enquanto os MANS mais consumidos foram: guloseimas (26,6%), refrigerantes (26,6%), biscoitos salgados (13,2%) e biscoitos doces (10,2%).

Conclusões:

A pandemia de COVID-19 pode ter influenciado em novas escolhas de praticantes de atividades físicas. Apesar do suplemento mais consumido ter sido o proteico, ficou evidente o alto consumo de vitaminas e minerais e ômega 3. Sabe-se que o uso de suplementos é indicado em alguns casos e que ainda não existem estudos referentes aos seus benefícios relacionados ao combate COVID-19.

Os praticantes de atividade física são frequentemente associados a indivíduos que possuem alta preocupação com a alimentação, e esse dado continuou evidente mesmo na pandemia, onde se pode observar no presente estudo a alta frequência alimentar de legumes, frutas e saladas por este publico.

A falta de orientação feitas por profissionais qualificados e a ampla distribuição de fake News na internet expõem frequentemente os praticantes de atividades físicas a desinformação e perigos que um planejamento não individualizado pode expor aos riscos de saúde. É importante que os praticantes de atividade física possuam mais acesso aos profissionais de saúde da área de nutrição para que ocorra a devida orientação nutricional para obtenção dos valores corretos de nutrientes, visando oferecer o aporte calórico necessário para melhora no desempenho físico, esportivo e na saúde.

Referências:

1. ALMEIDA, PT; TEIXEIRA, Y.; SANTOS, NTQ dos .; TAVARES, MA.; SOBREIRA, L. de OA.; OLIVEIRA, R. de S.; ARAÚJO, YTE de .; FIGUEIREDO, AKG de .; SOBREIRA, CJR .; MENEZES, CMB de .; CUNHA, LAQC da .; LIMA, SC de .; ARAÚJO, B. da C. .; LIMA, L.; HARTCOPFF, PFP.; SANTANA, EN da C. .; SOUSA, LN de .; SILVA, PN da. Uso de suplementos alimentares por praticantes de atividade física. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 10, n. 2, pág. e12610212355, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12355. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12355. Acesso em: 4 fev. 2022.
2. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DOS NUTRICIONISTAS. RESOLUÇÃO 656 DE 2020. Dispõe sobre a prescrição dietética, pelo Nutricionista, de suplementos alimentares e dá outras providências. Brasil, 2020.
3. BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 731, de 21 de agosto de 2022. Brasília, 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
6. CONWAY JM, INGWERSEN LA, VINYARD BT, MOSHFEGH AJ. Effectiveness of the US Department of Agriculture 5‐step multiple‐pass method in assessing food intake in obese and nonobese women. Am J Clin Nutr 2003; 77(5): 1171‐8.
7. CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. Nota oficial: Orientações à população e para os nutricionistas sobre o novo coronavírus. 2020. Disponível em: https://bit.ly/2QNVSo5 acesso em 04/05/2021
8. GOIS, Bárbara & Pereira, Araida & Lopes, Karem & Corgosinho, Flávia. (2020). SUPLEMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO ADEQUADA NO CONTEXTO ATUAL DA PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins. 7. 89-96. 10.20873/uftsuple2020-8825.
9. HERNANDEZ, A. J.; NAHAS, R. M. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. Suplemento, Revista Brasileira Medicina do Esporte, vol. 15, nº 3, mai/jun, 2009.
10. IBGE, Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2011.
11. LARSON-MEYER, D. Enette, et ai. "Avaliação do Estado Nutricional em Atletas e a Necessidade de Suplementação". Jornal Internacional de Nutrição Esportiva e Metabolismo do Exercício , vol. 28, n.º 2 , março de 2018, p. 139-58. DOI.org (Crossref) , https://doi.org/10.1123/ijsnem.2017-0338.
12. MAXIMINIANO, C. M. B. F.; SANTOS, L. C. Consumo de suplementos por praticantes de atividade física em academias de ginástica da cidade de Sete Lagoas-MG. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo. v. 11. n. 61. p.93-101. Jan./Fev. 2017
13. THOMAS DT, ERDMAN KA, BURKE LM. American College of Sports Medicine Joint Position Statement. Nutrition and Athletic Performanc. MED SCI SPORTS EXERC. 2016 MAR;48(3):543-68

PRÁTICAS COTIDIANAS DE NUTRICIONISTAS NO ÂMBITO DA ALIMENTAÇÃO DE COLETIVIDADES EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO TERCEIRIZADAS

[1]Letícia Correia Chrisostomo (IC-UNIRIO), [2]Renata Borchetta Fernandes Fonseca (orientador)

1 – Discente de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

2 – Departamento de Nutrição Aplicada, Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: UAN, terceirização, nutricionista.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar as condições de trabalho do nutricionista em unidades de alimentação e nutrição - UAN. Para este estudo foram realizadas 12 entrevistas com diferentes nutricionistas que trabalham em UAN, a fim de se entender a rotina dos nutricionistas, os principais problemas da terceirização no serviço do nutricionista e os desafios do dia a dia que esse setor impõe.

Introdução:

O profissional nutricionista pode atuar em vários campos, desde fazendo atendimentos clínicos, até em indústrias e UAN. Atualmente, grande parte dos profissionais trabalham na área de alimentação coletiva. No cenário atual sabe-se que mais de 60% das refeições produzidas fora do lar são feitas por empresas de refeições coletivas (prestadoras de serviços de alimentação) (ABERC, 2016). O grande problema é que a maioria das unidades de alimentação coletiva são terceirizadas e sabe-se que na terceirização existe uma precarização do funcionário e desvalorização do mesmo. Na década de 90 a alimentação de coletividades, especialmente a voltada para o segmento do trabalho, já era o serviço mais terceirizado no país (PROENÇA, 1999).

O desafio de cuidar de uma unidade de alimentação já é enorme e exige criatividade e trabalho duro, e quando se trata de uma UAN terceirizada o nutricionista enfrenta um desafio ainda maior. Isso porque esse processo de terceirização é apontado como o principal meio de flexibilizar o trabalho, funcionando como uma ferramenta de precarização econômica, social e política (DRUCK, 2016). E além disso, o nutricionista também tem vários desafios, não só em dietética como em administração e recursos humanos.

Além de elaborar um cardápio harmônico, saboroso e saudável, adaptar os custos do contrato, o nutricionista também precisa ensinar os colaboradores sobre higiene dos alimentos, preparar relatório de compras, entre outros afazeres do dia a dia. E o que se observa hoje é o nutricionista fazendo mais uma função administrativa do que dietética.

Vale ressaltar que também que há uma relação de poder, onde o nutricionista é o subordinado que precisa de adaptar e cumprir a fim de manter seu emprego. Com isso existe precarização do trabalho em função de aumentar o lucro da empresa.

Objetivo:

O objetivo deste trabalho é analisar as condições de trabalho do nutricionista em unidades de alimentação e nutrição - UAN.

Metodologia:

Para realização deste estudo foi feita uma pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas com 12 nutricionistas de diversas idades, todos trabalhando em UAN localizada na cidade do Rio de Janeiro – RJ, a fim de conhecer afundo sobre os maiores problemas e desafios da terceirização em UAN. Foram recolhidos dados como nome, sexo, função, idade, tempo de atuação em alimentação coletiva e tempo de atuação na empresa em qual trabalham atualmente. Por razões éticas e para não interferir na entrevista não serão divulgados o nome dos profissionais entrevistados. Estes estão identificados por codinomes.

É importante ressaltar que trabalho foi desenvolvido, conforme aprovação do CEP – Conselho de Ética e Pesquisa. E as entrevistas realizadas com os nutricionistas ocorreram no local de trabalho do nutricionista. E para se analisar melhor as entrevistas realizadas, foram preservadas as falas destes nutricionistas integralmente, com isso as transcrições dos áudios foram feitas preservando a narrativa original e registrando também as não-verbais.

Quadro 1: Descrição das informações gerais dos nutricionistas entrevistados

Nome	Sexo	Função	Idade	Tempo de Atuação em AC	Tempo de Atuação Nesta Empresa	Empresa
Maria	F	Gerente de Unidade	33 anos	13 anos	8 anos	1
Janaina	F	Gerente de Unidade	31 anos	5 anos	2 ½ anos	1
Luíza	F	Gerente de Unidade	54 anos	30 anos	19 anos	1
Adriana	F	Gerente de Unidade/Produção - Qualidade	45 anos	17 anos	15 anos	1
Angélica	F	Gerente de Unidade/Planejamento	42 anos	21 anos	4 anos	1
Laura	F	Gerente de Unidade	46 anos	22anos	21 anos	1
Fabíola	F	Nutricionista de Planejamento	33 anos	2 anos	1½ ano	2
Paula	F	Nutricionista de Produção/Distribuição	29 anos	5 anos	1 ano	2
Lívia	F	Gerente de Unidade	38 anos	5 anos	1½ ano	2
Eduardo	M	Nutricionista de Produção	27 anos	9 meses	3 meses	2
Viviane	F	Nutricionista de Produção/Distribuição	33 anos	6 anos	1½ ano	2
Mauro	M	Nutricionista de Produção	36 anos	9 anos	1½ ano	2

Resultados e discussão:

A partir das entrevistas realizadas, nota-se que a responsabilidade de um nutricionista de uma UAN vai muito além de elaborar cardápios e manter a qualidade das refeições sensorial e microbiológica. Percebe-se que o nutricionista precisa ser criativo para lhe dar com todas as exigências do dia a dia, embora seja um profissional engessado por causa do contrato e das regras que são obrigados a seguir. Esse fato mostra um paradoxo nesta área.

Através das entrevistas percebe-se que as empresas querem enxugar cada vez mais a mão de obra e com isso acaba sobrecarregando ainda mais o nutricionista, levando em muitos casos a uma precarização do trabalho em um sistema capitalista que só visa o lucro e não a saúde e bem estar tanto dos funcionários como dos comensais.

Outro grande problema observado é que além de muitos casos não ter a quantidade de funcionários adequada a estrutura física da unidade também não ser boa, com isso o trabalho do nutricionista é ainda mais difícil, requerendo mais esforço físico e mental desse profissional.

O nutricionista precisa seguir o contrato. E ficou claro que isso atrapalha o trabalho do mesmo.

Trecho de uma entrevista:

"Tudo o que eu faça em separado tem que pedir permissão, ter permissão, aval de alguém." "...a maior dificuldade é que eu não posso atuar além do que a empresa me estabelece." "Eu tenho que estar sempre seguindo aquelas regras que foram estabelecidas né,..."

Com essa fala pode-se entender que além do contrato a ser seguido, o nutricionista também precisa "obedecer", ou seja, isso demostra que mesmo o nutricionista sendo um supervisor técnico, há uma relação de forças e poder entre ele e o cliente (empresa contratada) na qual se o nutricionista não atender as exigências pode ser afastado e até demitido. Diante disso, mesmo o nutricionista estando sozinho no local e tendo técnica para resolver certas coisas, ele não resolve justamente por causa dessa relação de trabalho, que é baseada no poder e também medo, medo que o nutricionista tem de perder o seu sustento. Logo, mesmo o nutricionista sendo um supervisor técnico ele não possui autonomia.

Por isso então, o nutricionista se sujeita a obedecer. Seguindo regras, imposta pela empresa que à contratou e criada muitas vezes por pessoas sem qualificação técnica. Mostrando mais uma vez como funciona essa relação de poder dentro de uma UAN. Com isso podemos concluir, que o nutricionista exerce um papel de supervisor técnico, mas só até certo ponto. Passou do estabelecido, precisa pedir permissão, como mostra na fala da nutricionista entrevistada. Chegando à conclusão que na realidade, o nutricionista passa a ser mais um subordinado do que um supervisor e que mediante o jogo de poder existente na relação contratante e contratada, pode-se determinar onde esse ator está posicionado, como gerente ou como supervisor, ou como um mero interlocutor dentro dessa relação (POCHMANN, 2012).

Conclusões:

Através deste estudo pode-se concluir que embora o nutricionista precise ser criativo para lhe dar com os imprevistos do dia a dia, o nutricionista ainda sim é um profissional engessado dentro da UAN, tendo que seguir contrato e não podendo fazer coisas fora dele, além de se perceber que dentro de uma UAN existe uma relação de poder, onde o nutricionista mesmo como um supervisor técnico ainda sim precisa obedecer. Outra observação importante é que muitas vezes o nutricionista acaba fazendo uma função mais propriamente administrativa do que uma função de promotor da saúde através da alimentação. Percebe-se que na maioria dos casos o profissional precisa fazer funções que são seriam suas para que o serviço possa ser executado. Com isso, se observa a

precarização do trabalho do nutricionista em UAN terceirizada e a desvalorização que o nutricionista vem sofrendo nas unidades de alimentação coletiva terceirizadas.

Referência:

ABERC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS. 2016. Disponível em www.aberc.br (Acesso em 2022).

DRUCK, G. **Unrestrained outsourcing in Brazil: more precarization and health risks for workers.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 32 (6): e00146315. Disponível emhttp://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00146315. 2016.

FONSECA, Renata Borchetta Fernandes. **Práticas Cotidianas de Nutricionistas no Âmbito da Alimentação de Coletividades em Unidades de Alimentação e Nutrição Terceirizadas.** Tese (Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro, 2019.

POCHMANN, M. **O Emprego na Globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu.** São Paulo: Boitempo, 2012.

PROENÇA, R. P. C. **Novas tecnologias para a produção de refeições coletivas: recomendações de introdução para a realidade brasileira.** Rev. Nutr., v. 12, n. 1, p. 43-53, 1999.

ANÁLISE DO PAPEL DAS ÁREAS TÉCNICAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO DE SOBREPESO E OBESIDADE NAS REGIÕES DE SAÚDE E MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

[1]Livia Loureiro Bandeira de Souza (IC/CNPq- discente); [2] Cláudia Roberta Bocca Santos (orientadora),
[3] Mariana Rodrigues Cabral, [4] Tais Ariza, [5] Luciene Burlandy [6] Luciene Castro

1 – Discente do curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
2 – Docente do Departamento de Nutrição e Saúde Pública (DNSP); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 – Graduanda do curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
4 – Nutricionista, especialista em Segurança Alimentar e Nutricional; ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Doutora em Saúde Pública (FIOCRUZ).
5 – Docente do Departamento de Nutrição; Universidade Federal Fluminense;
6 – Docente do Departamento de Nutrição; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPQ, UNIRIO.

Palavras-chave: **sobrepeso; obesidade; política pública**.

Introdução: O sobrepeso e a Obesidade representam juntos um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, visto que a obesidade é vista tanto como uma doença crônica não transmissível (DCNT) como um fator de risco para o desenvolvimento de demais DCNT, que configuram atualmente as principais causas de morte no mundo. Os fatores que vêm configurando os chamados ambientes obesogênicos incluem práticas e processos relacionados com a produção e a comercialização de alimentos, o acesso e a disponibilidade, a publicidade, especialmente de alimentos processados e ultraprocessados *(*SWINBURN et al., 2015; BURLANDY *et al.,* 2014). Portanto, são primordiais estratégias intersetoriais para atuar nestas múltiplas dimensões do sobrepeso e da obesidade, uma vez que demandam um conjunto de ações englobando a promoção e proteção à saúde, assim como a prevenção, o diagnóstico e o tratamento oportuno (CAISAN, 2014).

Objetivo: Analisar o papel das Áreas Técnicas De Alimentação e Nutrição na organização da Linha de Cuidado De Sobrepeso e Obesidade nas regiões de saúde e municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Metodologia: Trata-se de um trabalho de campo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo a partir da condução de entrevistas e grupos focais realizados de forma remota – em virtude da pandemia do novo coronavírus – através de um questionário semiestruturado envolvendo questões acerca da Área Técnica de Alimentação e Nutrição (ATAN), estratégias exitosas em prol da redução do sobrepeso e obesidade, limitações de atuação, diálogo local e entre as esferas municipais e estadual e afins. O presente estudo contou com a

participação de 25 profissionais atuantes nos diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro e os aspectos éticos da pesquisa foram devidamente preservados, contando com a garantia de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e apreciação favorável do Comitê de Ética e Pesquisa n° 3288424, de 26/04/2019 – CAAE – 10514819.8.0000.5259. As entrevistas foram devidamente transcritas e o conteúdo analisado à luz do referencial metodológico de Bardin 2011 mediante criação de categorias analíticas a partir do material empírico.

Resultados: O Estado do Rio de Janeiro, composto de 92 municípios com características e realidades distintas no que diz respeito ao território, população e políticas públicas. O governo do Estado do Rio de Janeiro e, em especial, a Secretaria Estadual de Saúde são figuras centrais na organização do cuidado em saúde e no apoio aos municípios, considerando seu papel de coordenador do SUS. Foram entrevistados Nutricionistas dos referidos municípios em sua maioria composta pelo sexo feminino (98%) e apenas 2% do sexo masculino. A maior parte dos profissionais responsáveis pela ATAN eram nutricionistas. Cerca de 68% dos entrevistados referenciaram possuir uma coordenação de ATAN devidamente formalizada e ativa em contraposto aos 20% que embora possuam não são formais. 12% dos atores-chave relatam não possuir coordenação de ATAN.

Apesar da Organização Mundial de saúde (OMS) considerar a obesidade como uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), em alguns municípios do Estado do Rio de Janeiro este conceito ainda não está bem consolidado. De acordo com a maioria dos entrevistados a Obesidade não é vista como doença o que acaba por dificultar a linha de cuidado e a implementação de estratégias preventivas. As áreas técnicas de Alimentação e Nutrição são reconhecidas pela indução e pactuação de ações na construção da Linha de Cuidado de Sobrepeso e obesidade nos seus territórios, apesar disto, muitas dessas áreas encontram-se fragilizadas. Os responsáveis técnicos da ATAN referenciaram a existência de rodas de conversas e encontros online como uma estratégia adotada pelo Estado para promover treinamentos e difundir saberes com os Nutricionistas, porém muitos destes profissionais encontram-se insatisfeitos dentro da perspectiva do cuidado com a pessoa acometida do Sobrepeso e Obesidade. As queixas mais comuns são falta de verba, mudanças repentinas de gestores, desvalorização profissional, ausência de profissionais capacitados, rotatividade exacerbada de equipes devido a demissões rotineiras, desinteresse por parte de alguns gestores, publicidade excessiva em prol de alimentos processados e ultraprocessados, e ausência de uma estrutura eficiente que atue tanto na prevenção quanto no cuidado do paciente com sobrepeso e obesidade.

Como limitação para aplicabilidade das ações a totalidade dos entrevistados referenciou a pandemia do novo coronavírus que trouxe grandes prejuízos a saúde pública como um todo.

A Linha de Cuidado é uma iniciativa promissora é possível promover articulação intra e intersetorial para organização e implementação de um cuidado organizado do sobrepeso e da obesidade na perspectiva da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2014). Para tal, é imprescindível que haja uma relação coesa e bem estruturada entre as esferas estaduais e municipais que através de um apoio mútuo possam ofertar um cuidado transformador e significativo para a saúde da população.

Conclusões: No transcorrer deste estudo fica evidente a fragilidade das Áreas Técnicas de Alimentação e Nutrição visto que 28% dos entrevistados afirmam estar diante de uma assistência ao paciente com sobrepeso e obesidade desorganizada ou inexistente. Apesar de alguns profissionais estarem comprometidos com a causa da Obesidade, muitos se veem sem perspectiva diante das limitações que impedem as ações de serem realizadas. Não foi possível traçar a existência de uma ATAN consistente, contudo foi possível visualizar a partir do cotidiano dos coordenadores da ATAN municipal como funciona a dinâmica de contato no âmbito estadual para delineamento das ações em saúde. Neste prisma, constatou-se um percentual positivo no que tange à relação entre o Estado e municípios no mapeamento de ações em prol da linha de cuidado ao sobrepeso e obesidade, embora visivelmente haja a necessidade de incentivo a uma assistência mais enfática e assídua.

É de suma importância que a temática do sobrepeso e obesidade entre na esfera de prevenção e deixe de ser vista como fator de risco quando atrelada a Diabetes ou Hipertensão. Sendo assim, torna-se imprescindível a participação mais ativa do Estado no que diz respeito tanto na elaboração quanto manutenção de uma linha de cuidado eficiente, de modo que promova o treinamento e impulsione profissionais a exercerem suas atividades de forma criativa e acima de tudo que estejam em harmonia com a necessidade local de cada município.

Não obstante, nos deparamos com os reflexos que a pandemia deteve sobre as ações voltadas para a alimentação da população, onde através de priorização de determinadas comorbidades o cuidado ao paciente com sobrepeso e obesidade passou a ser fragmentado, podendo trazer a longo prazo prejuízos oriundos desse rompimento de vinculação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção especializada e temática. Coordenação-geral de atenção às pessoas com doenças crônicas. Organização Regional da Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas [Manual Instrutivo]. Brasília: 2014.

BURLANDY L, GOMES FS, CARVALHO CMP *et al.,* Intersetorialidade e potenciais conflitos de interesse entre governos e setor privado comercial no âmbito das ações de alimentação e nutrição para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis. Vigilância Sanitária em Debate, v 2, n 4, p 124-29, 2014.

CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: recomendações para estados e municípios. Brasília, 2014.

CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2016/2019. Brasília: CAISAN, 2016, 68 p.

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011. 220p. BRASIL.

SWINBURN, B.; KRAAK V.; RUTTER, H *et al.,* Strengthening of accountability systems to create healthy food environments and reduce global obesity. www.thelancet.com. Published online, v18, Feb, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(14)61747-5 Acesso em: 20 de setembro de 2018.

PRÁTICAS ALIMENTARES E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO EM SEGUIMENTO AMBULATORIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

[1]Luciana da Cunha Godoy Cavalheiro Ferreira (IC - UNIRIO), [2]Cristiani Alves da Cunha Faria, [3]Fernanda Jurema Medeiros,' [4]Letícia Duarte Vilella,[5]Michelle Teixeira Teixeira, [6]Fátima Cristiane Pinho de Almeida Di Maio Ferreira, [7]Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues [5]Simone Augusta Ribas

1- Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
2- Mestranda PPGSAN; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
3- Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
4- Ambulatório de Seguimento de recém-nascidos de risco; Instituto Fernandes Figueira;
5- Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
6- Chefe da UTI neonatal; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.
7- Faculdade de Ciências Médicas; Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Palavras-chave: pandemia; COVID-19; alimentação; segurança alimentar e nutricional; crianças.

Introdução

Nas últimas décadas, estudos relacionados à alimentação infantil vêm mostrando um declínio no consumo de alimentos in natura (frutas e vegetais), enquanto a ingestão de alimentos ultraprocessados cresce de forma exacerbada e precoce[1]. Durante a pandemia da Covid-19, devido a necessidade do isolamento social, parece que esse cenário foi agravado, principalmente entre as famílias mais vulneráveis. Além da dificuldade de acesso aos alimentos saudáveis, situações de estresse, como o imposto pela pandemia, podem favorecer a hiperalimentação, especialmente em resposta a emoções negativas como tristeza, raiva, frustração ou tédio[2,3]. Nesse contexto, considerando a escassez de estudos em relação ao tema, torna-se necessário realizar pesquisas sobre o padrão alimentar imposto pela pandemia, especialmente para este público já de alto risco, de forma a auxiliar no manejo e cuidado de saúde, além de possibilitar futuras formulações de políticas públicas.

Objetivos

Avaliar as práticas alimentares e segurança alimentar e nutricional de crianças pré-termo e egressas da Unidade Terapia Intensiva (UTI) Neonatal em seguimento ambulatorial durante a pandemia da COVID 19. Investigar o acesso e a qualidade da alimentação dos participantes durante o isolamento social. Avaliar a influência do padrão alimentar apresentado pelas crianças pré-termo e egressas da UTI neonatal durante a pandemia sobre o estado nutricional dos mesmos.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal com 147 crianças nascidas, de 1 a 9 anos, em três ambulatórios de seguimento de alto risco na cidade do Rio de Janeiro entre 2020 e 2021. A análise da alimentação foi feita através da metodologia utilizada na Pesquisa Nacional de

Saúde do Escolar (PeNSE, 2015)[4]. Em relação a frequência de consumo, foram analisados grupos de alimentos/preparações nos sete últimos dias que foram consumidos dentro do período de isolamento social: feijão; hortaliças em geral (excluindo as amiláceas); hortaliças cozidas; hortaliças e frutas in natura; batata frita e/ou salgados fritos; embutidos; biscoitos, salgadinhos "de pacote"; biscoitos salgados; biscoitos doces; guloseimas; refrigerantes e bebidas açucaradas. Os cinco primeiros foram considerados alimentos marcadores de alimentação saudável (MAS) e os oito últimos, marcadores de alimentação não saudável (MANS). A avaliação antropométrica foi realizada a partir da coleta dos dados de peso e estatura, para o cálculo dos indicadores antropométricos em escore Z: peso para idade (P/I), estatura por idade (E/I) e índice de massa corporal por idade (IMC/I). A classificação do estado nutricional considerou os pontos de corte preconizados pela Organização Mundial de Saúde[5,6]. A insegurança alimentar e nutricional (InSAN) das famílias dos participantes foi avaliada por meio da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA)[7].

Resultados:

Foram incluídas no estudo 147 crianças assistidas em 3 ambulatórios de seguimento de alto risco durante a pandemia. Destas, 45% advindas do Hospital Universitário Pedro Ernesto, 32% do Hospital Universitário Gaffrée Guinle e 23% do Instituto Fernandes Figueira. Deste quantitativo, constatou-se que a maioria das crianças eram do sexo feminino (55,1%), da cor branca (41,9%) e prematuras (72,1%); 23,5% nasceram pequenas para idade gestacional e 55,7% tinham menos de 2 anos. Após análise dos dados maternos verificou-se que 66,9% concluíram pelo menos o ensino médio e 34,8% das mães tinham idade avançada no parto (dados não mostrados).

O estado nutricional foi analisado através dos indicadores de peso para idade (P/I), peso para estatura (P/E), índice de massa corporal por idade (IMC/I) e estatura por idade (E/I), não sendo observada associação em relação a condição socioeconômica (p>0,05) ou segurança alimentar (p=0,05). Apenas o indicador E/I apresentou menor escore Z nas classes mais baixas (p = 0,029) (dados não mostrados).

Tabela 1 - Frequência de práticas alimentares dos pacientes pediátricos de acordo com a presença ou não de InSAN*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020-2021.

Práticas Alimentares	Total		SAN**		InSAN		p#
	N	%	N	%	N	%	
Rotina Alimentar (≥5x)							
Desjejum	**133**	90,5	73	54,9	60	45,1	0,39
Colação	61	41,8	32	52,5	29	47,5	0,84
Almoço	142	96,6	77	54,2	65	45,8	0,53
Lanche tarde	141	95,9	79	53,7	68	46,3	0,06
Jantar	139	95,2	75	54,0	64	46,0	0,56
Ceia	99	67,3	61	61,6	38	38,4	0,06

Frequência Alimentar (≥5x)							
Marcadores de alimentação saudável							
Leite	133	90,5	73	54,9	60	45,1	0,39
Salada	26	27,8	13	17,3	10	16,4	1,00
Legumes	49	66,4	20	74,4	29	57,4	0,03
Feijão	133	90,5	72	54,1	61	45,9	0,76
Frutas	115	78,2	68	59,1	47	40,9	0,13
Marcadores de alimentação não saudável							
Batata frita	2	1,3	1	1,5	1	1,4	0,92
Hamburguer e embutidos	0	0	0	0	0	0	...
Biscoitos	68	46,3	32	47,1	36	52,9	0,13
Guloseimas	5	3,4	1	1,3	4	5,9	0,12
Bebidas Açucaradas	26	17,7	8	10,7	14	23	0,05
Refrigerante	2	1,4	1	1,3	1	1,5	0,91

*InSAN- insegurança alimentar; **SAN-segurança alimentar; # p<0.05 (Teste qui quadrado)

A rotina alimentar, registrada durante a pandemia quanto às refeições, revelou que apenas 9,5% das crianças não realizavam o desjejum de forma regular (5x ou mais na semana). Foi observado que para todas as refeições avaliadas não houve diferença estatística entre os dois grupos analisados (SAN e InSAN).

Ao avaliar a frequência alimentar de MAS, verificou-se que o consumo regular de legumes (p=0,03) foi maior entre as famílias que apresentaram segurança alimentar. Em relação aos MANS, não foi observada diferença significativa entre as famílias das crianças com SAN ou InSAN. Foi observada uma tendência em relação às bebidas açucaradas, visto que houve um percentual de maior consumo regular entre as famílias das crianças com InSAN (p=0,05). Apesar de não ter sido observada diferença estatística entre as famílias com presença ou ausência de InSAN, percebeu-se que as crianças no estudo, apresentaram uma alta frequência de consumo de biscoitos (57,9%) e baixa de saladas (27,8%) (Tabela 1).

Quanto ao acesso à alimentação durante a pandemia, verificou que mais da metade (55,3%) das famílias eram da classe social muito baixa (D e E), 29,3% precisou do auxílio emergencial para auxiliar a renda familiar e 22,2% já eram beneficiários do bolsa família. No nosso estudo, demonstrou que apenas 11,9% das crianças receberam alimentação escolar durante a pandemia e 36,8% das famílias relataram ter faltado dinheiro para comprar comida e 43,6% para manter uma alimentação saudável (dados não mostrados).

Ao investigar se houve alteração das práticas alimentares durante a pandemia, registou-se uma redução do consumo de carnes e leite e um aumento de alimentos ultraprocessados (AUP) entre as famílias das crianças com insegurança alimentar e nutricional (InSAN) em comparação com as de segurança alimentar (SAN) (Figura 1).

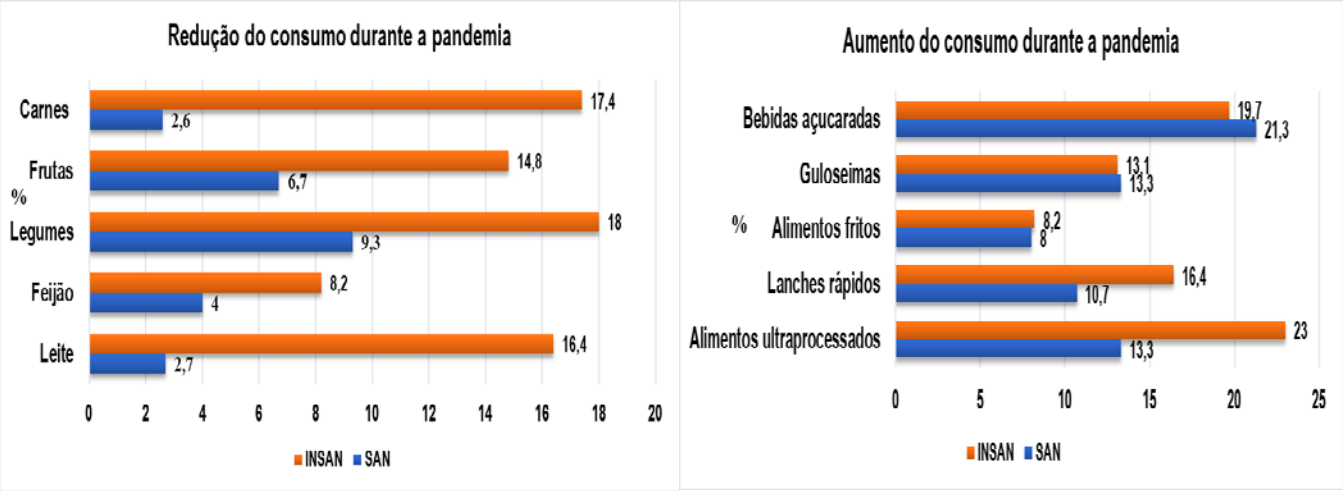


Figura 1: Alteração do comportamento alimentar durante a pandemia de alimentos saudáveis e não saudáveis de acordo com a presença ou ausência de InSAN.
Legenda: InSAN- insegurança alimentar; SAN-segurança alimentar. * p<0.05 (Teste qui quadrado)

Quase a totalidade das famílias das crianças do estudo tinha muito baixo poder aquisitivo, fato que pode explicar o maior percentual de crianças com insegurança alimentar que não consumiam leite e frutas de forma regular. Além disso, constatou-se que durante o período de isolamento social, fontes proteicas importantes, como leite e produtos cárneos, para crescimento e desenvolvimento de crianças tiveram seu consumo reduzido, por serem alimentos de maior custo e impacto no orçamento familiar[8].

Conclusões

Nossos achados revelaram que um percentual expressivo da população do estudo se encontrava em InSAN, o que parece ter influenciado de forma negativa em suas práticas alimentares, situação que se agravou durante a pandemia. Tal cenário pode ser o desfecho de uma série de fatores ambientais e sociais que perpassam por políticas públicas ainda insuficientes para a promoção de uma alimentação saudável, adequada e acessível, principalmente entre as famílias de baixa condição socioeconômica.

Referências

1- MELLO, C. S.; BARROS, K. V.; DE MORAIS, M. B. Brazilian infant and preschool children feeding: literature review. Jornal de Pediatria, v. 92, n. 5, p. 451–463, 2016.
2- RIBEIRO-SILVA, R. C. *et al*. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3421–3430, 2020.
3- TAN, C. C.; HOLUB, S. C. The effects of happiness and sadness on Children's snack consumption. **Appetite**, v. 123, p. 169–174, 2018.
4- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p. ISBN 978-85-240-4387-1.
5- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Multicentre growth reference study group: **Who child growth standards:** head circumference-for-age, arm circumference-for-age, triceps skinfold-for-age and subscapular skinfold-for-age. Methods and development. Geneva: WHO, 2007.
6- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Multicentre growth reference study group: **Who child growth standards:** length/height-for-age, weight-for-age, weight for-for-length, weight-for- height and body mass index-for-age: methods and development. Geneva: WHO, 2006.
7- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA**: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2014. 15p.
8- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2009. 112 p.

ATIVIDADE FÍSICA E O PERFIL ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

[1]Ingrid Silva Braucks (IC-UNIRIO); [2]Luísa Miranda Matos (IC-UNIRIO); [3]Isabela Oliveira Lopes (IC-UNIRIO); [4]Grace Barros Sá (Colaboradora-Universidade Salgado de Oliveira; Centro Universitário IBMR); [5]Alessandra da Silva Pereira (Colaboradora-UNIRIO); [6]Elaine Cristina de Souza Lima (Orientadora-UNIRIO)
1 – Discente bolsista UNIRIO
2 – Discente bolsista UNIRIO
3 – Discente bolsista UNIRIO
4 – Colaboradora professora Universidade Salgado de Oliveira e Centro Universitário IBMR
5 – Colaboradora professora UNIRIO
6 – Orientadora professora UNIRIO
Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: exercício físico; pandemia; nutrição

Introdução:

A Doença do Vírus Corona 2019 (COVID-19) é uma enfermidade infecciosa causada por "coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2" (WHO, 2019). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o COVID-19 como uma pandemia global devido à sua rápida disseminação e gravidade, aumento do número de países afetados e número de indivíduos contaminados (Diretor-Geral da OMS.,2020; Saqlain *et al*., 2020; OMS 2020a). Esta pandemia trouxe à tona a importância de vida saudável incluindo a atividade física durante o período de quarentena, isolamento e distanciamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2019; WHOb,2020) e Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) (CDCa, 2019; CDCc,2019).

A atividade física é considerada um dos principais componentes de vida saudável, pois está relacionada à prevenção do excesso de peso corporal, inflamação sistêmica e doenças crônicas não transmissíveis, assim como um potencial redutor de doenças transmissíveis, incluindo patologias virais (LADDU *et al*., 2020). A OMS recomenda que indivíduos assintomáticos e saudáveis devem se exercitar pelo menos 150 minutos por semana para adultos e 300 min por semana para crianças e adolescentes (FERREIRA *et al*.,2020). No entanto, o isolamento social e a quarentena podem ter um impacto negativo nos níveis de exercício físico, qualidade de vida e aumentando os distúrbios psiquiátricos (HAWRYLUCK, 2004; BROOKS,2020).

Objetivo:

O estudo se objetiva avaliar o nível de atividade física e o perfil alimentar de indivíduos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. Metodologia:

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (30994920.6.0000.5285). O questionário foi elaborado na ferramenta *Google Forms*, sendo então autoaplicável e composto por 25 questões baseadas no Rating of Perceived Capacity (RPC), Veteran Specific Activity Questionnaire (VSAQ) e Classification of Cardiorespiratory Fitness (CRF). A aplicação foi realizada entre março e maio de 2022. Os critérios de inclusão foram: indivíduos adultos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos e brasileiros. No presente estudo, as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absoluta (N) e relativa (%).

Resultados:

Participaram do estudo 298 participantes, sendo 82,9% (n=245) do sexo feminino; 17,1% (n=51) do sexo masculino e 0,7% (n=2) optaram por não declarar. 36,9% (n=110) dos participantes tem idade entre 18 e 25 anos; 32,9% (n=98) possuem ensino superior incompleto; 45,3% (n=130) são estudantes ou profissionais da saúde; 33,2% (n=99) possuem renda familiar de 4 a 10 salários mínimos. Em relação ao IMC, 165 indivíduos (55,4%) estão eutróficos. Quanto ao nível de atividade física no último mês, 18,1% (n= 54) "evita caminhar ou se esforçar"; 19,8% (n=59) "caminha por prazer, normalmente usa escadas, às vezes se exercita a ponto de ficar ofegante e suar"; 18,8% (n=56) "pratica atividade física moderada por mais de uma hora por semana". Já em relação à prática de atividade física antes da pandemia, 21,1% (n=63) "caminhavam por prazer, normalmente usa escadas, às vezes se exercita a ponto de ficar ofegante e suar"; 20,5% (n=61) "praticavam atividade física moderada por mais de uma hora por semana". Em relação aos hábitos alimentares, 52% (n=155) consideravam sua alimentação saudável, 34,2% (n=102) regular e 13,8% não saudável. Apenas 26,5% (n=79) dos participantes realizaram acompanhamento nutricional durante o período da pesquisa, 37,9% (n=113) fizeram durante algum momento e 35,6% (n=106) nunca realizaram esse acompanhamento. Na tabela 1 estão apresentados os dados referentes a presença de doenças e disfunções dos participantes do estudo. Portanto, nota-se que, assim como o esperado, houve uma redução na prática de atividade física durante o período da pandemia de COVID 19, fator que, combinado com uma alimentação não saudável, mostra-se extremamente prejudicial à saúde. Tal aspecto é comprovado pelo elevado número de indivíduos que apresentam algum tipo de doença ou disfunção (62,42%; n=186), visto que a maioria delas tem a ausência ou baixa frequência de atividade física e alimentação inadequada como principais fatores de risco. Outro ponto relevante é que, de acordo com as publicações científicas, a prática vegetariana pode proporcionar diversos benefícios à saúde humana, desde que bem planejada para atender às necessidades nutricionais (ALBUQUERQUE; SALES, 2021; NASCIMENTO; DIAS; MENDES, 2020).

Tabela 1 – Doenças e disfunções

Doenças ou disfunções	N	Porcentagem %
Doença cardíaca	5	1,68
Hipertensão	21	7,05
Níveis de triglicerídeos elevados	14	4,70
Colesterol total alto	14	4,70
Problemas hormonais da tireoide	29	9,73
Câncer	2	0,67
Diabetes	7	2,35
Obesidade	21	7,05
Constipação intestinal (prisão de ventre)	27	9,06
Disfunção renal (doenças nos rins)	2	0,67
Gastrite ou úlcera no estômago	17	5,70
Anemia	17	5,70
Outros	10	3,36
Não	161	54,03

Conclusões:

Em decorrência da pandemia de COVID-19 houve uma diminuição na prática de atividades físicas, devido às mudanças de rotina impostas pelo isolamento social. Além disso, percebeu-se que grande parte dos entrevistados não possuíam o acompanhamento nutricional necessário e não possuíam hábitos alimentares saudáveis.

Referências:

ALBUQUERQUE, N. N. B; SALES, J. C. A influência da alimentação vegetariana para hipertrofia muscular. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v.7, n.9, p. 92540- 92553, set. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/36410/pdf>. Acesso em: 5 de set. de 2022. BROOKS, SK et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. Lancet. 2020; 395(10227):912–920. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620304608>. Acesso em: 1 de set. de 2022.

Center for Disease Control and Prevention (CDCa). Your health: social distancing,quarantine, and isolation. Keep your distance to slow the spread internet. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/social-distancing.html>. Acesso em 03 de set. de 2022.
Center for Disease Control and Prevention (CDCc). Your health: stress and coping internet. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life coping/managing-stress-anxiety.html>. Acesso em 05 de set. de 2022.
FERREIRA, MJ et al. Physically active lifestyle as an approach to confronting COVID-19. Arq Bras Cardiol. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/9kVQrK5VcGsXzg3xLhyWTNL/?lang=en>. Acesso em: 1 de set. de 2022.
HAWRYLUCK, L et al. SARS control and psychological effects of quarantine, Toronto, Canada. Emerg Infect Dis. 2004; 10(7):1206–1212. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3323345/>. Acesso em: 5 de set. de 2022.
LADDU, DR et al. Physical activity for immunity protection: inoculating populations with healthy living medicine in preparation for the next pandemic. Prog Cardiovasc Dis. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195025/>. Acesso em: 5 de set. de 2022.
NASCIMENTO, F. M. C; DIAS, N. K. F; MENDES, G. F. Estado nutricional e nível de atividade física de vegetarianos e onívoros do Distrito Federal. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo. v. 12. n. 74. p.740-746. nov./dez. 2018. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1128/811>. Acesso em 4 de set. de 2022.
SAQLAIN, M et al. Knowledge, attitude, practice and perceived barriers among healthcare workers regarding COVID-19: A cross-sectional survey from Pakistan. Journal of Hospital Infection. 2020. 105 (3):419–23. doi:10.1016/j.jhin.2020.05.007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195670120302383>. Acesso em: 4 de set. de 2022.
WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11 March 2020. Acesso em 01 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19—11-march–2020>. Acesso em: 4 de set de 2022. World Health Organization (WHOa). Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports Internet. Disponível em:<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel coronavirus-2019/situation-reports>. Acesso em 01 de set. de 2022.
World Health Organization (WHOb). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak Internet, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em 02 de set. de 2022.
World Health Organization. (2020a). WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 02 de set. de 2022.

PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO: UMA COMPARAÇÃO PARCIAL DOS RESULTADOS.

Stephanie Oliveira de Carvalho (IC-UNIRIO); [1]Lucia Rodrigues (orientador).

1 – Departamento de Nutrição e Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Nutrição infantil; Análise antropométrica; Obesidade abdominal; Doenças Crônicas não Transmissíveis.**

Introdução: A sociedade hodierna apresenta uma elevada prevalência dos casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Em 2019, a Organização Mundial da Saúde identificou a presença de comorbidades desse grupo entre as 10 principais causas de morte no país, com a isquemia cardíaca, um tipo de doença cardiovascular, em primeiro, e a diabetes mellitus (DM) em quinto (WHO,2020). Sabe-se que a obesidade e o excesso de peso estão correlacionados com o desenvolvimento de DCNT e que essas podem se perpetuar da infância à fase adulta, já que o aumento da gordura corporal, presente em indivíduos com excesso de peso, causa alterações metabólicas, provocando o aumento dos níveis de insulina, colesterol, marcadores inflamatórios e adipocinas pró-inflamatórias (CHAKRABORTY et al., 2020). Essas modificações são as responsáveis pelo desenvolvimento de um estado corporal pró-inflamatório, acarretando no surgimento de DCNT (ABEYRATNE et al., 2020). Visando a prevenção do desenvolvimento de comorbidades na fase adulta, esse estudo definiu os escolares como a população alvo da pesquisa, visto que, em 2021, a prevalência do excesso de peso entre esses indivíduos foi na ordem de 34,5% para as crianças de 5 a 10 anos, e 33,7% para os adolescentes (SISVAN, 2021). Porém, devido a pandemia de COVID 19, acredita-se que esses valores sejam ainda mais elevados, já que, durante o período do isolamento social, ocorreram mudanças nos hábitos alimentares, aumento do tempo de tela e do sedentarismo (LUSZCZKI et al., 2021). Diante do exposto, entende-se a necessidade de estudos na área, a fim de criar bases para a fundamentação de mudanças que possam reduzir esses valores.

Objetivo: Comparar e verificar as alterações nos parâmetros antropométricos e pressão arterial dos escolares matriculados em uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro, em dois períodos distintos, 2019 e 2022.

Metodologia: A população-alvo foram crianças e adolescentes de 6 a 19 anos de idade, da Escola Municipal Francisco Alves (1° ao 5° ano). Não participaram do estudo aquelas que estivessem nas seguintes condições: idade inferior a 6 anos de idade; portadores das seguintes doenças relatadas pelos responsáveis: hipo e hipertireoidismo, insuficiência renal, diabetes tipo I, doenças genéticas, AIDS e que estejam sendo submetidas a tratamento neurológico ou em uso de corticóides e hormônios. A coleta dos dados foi de base primária e as informações foram obtidas a partir do preenchimento de um protocolo padrão, com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após o aceite do responsável, o estudo foi explicado ao menor através do termo de assentimento. Todo o estudo foi realizado nas dependências da escola, com autorização da direção e do Centro Municipal de Saúde. Os dados coletados foram: idade, sexo, peso (kg), estatura (cm), IMC (Kg/m²), estatura para idade (E/I), circunferência de cintura (CC) e circunferência abdominal (CA), razão CC/estatura (RCE), pressão

arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). Todas as medidas antropométricas foram coletadas, em triplicata, de acordo com a técnica padronizada por Lohman (1988), todos os equipamentos calibrados, antes e durante o estudo (anual), e os alunos passaram por um treinamento a fim de minimizar os erros de observação. Os valores de referência utilizados estão descritos abaixo:

- IMC/idade (IMC/I), através dos programas Anthro e Anthroplus, classificação em escore Z: baixo peso = ≤ -2; risco de baixo peso = ≤-1 e <-2; eutrófico = >-1 e < +1; excesso de peso = ≥ +1 e >+2; obesidade = ≥ +2; obesidade grave = ≥+3,0 (WHO, 2007).
- E/I, através dos programas Anthro e Anthroplus idem, classificação em escore Z: baixa estatura = ≤ -2, risco de baixa estatura = > -2 e ≤ -1 e eutrófico = > -1 (WHO, 2007).
- CC, CA (cm), RCE como preditor de risco cardiovascular quando seu valor for superior a 0,51 (COSTA, 2015).
- PAS e PAD, (mmHg), foram classificados segundo os critérios da I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência (2005), para indivíduos de 2 a 19 anos: pré-hipertensos = PAS e/ou PAD ≥ p90 e < p95 e hipertensos = PAS e/ou PAD ≥ p95 segundo idade, sexo e percentil do índice estatura/idade.

O banco de dados foi digitado em duplicata no programa SPSS 17.0. Serão apresentadas as distribuições de frequência das variáveis contínuas (média, mediana, desvio padrão, valor máximo e mínimo) e categorias com intervalos de confiança de 95%. Para a análise da E/I e IMC/I foi utilizado o software Anthroplus, versão 1.0.4. A análise dos dados foi realizada pelo SPSS 17.0, EPI INFO 7, sendo obtidas as prevalências segundo diagnóstico nutricional (com e sem excesso de peso). As médias comparadas pelo Teste t ou Mann-Whitney, pós teste de normalidade e a distribuições de frequências (Qui-quadrado) das variáveis antropométricas.

Aspectos Éticos: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro em 13/12/2013 sob o CAAE número 20757213.5.0000.5285.

Resultados: Em 2019, após a conclusão do primeiro momento do estudo, foram avaliadas 238 escolares. Como em 2022 as análises ainda não foram finalizadas, a amostra de escolares conta com uma comparação parcial, com um tamanho amostral de 94 alunos. Os dados das amostras são descritos nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Características descritivas (sexo e grupo etário) da amostra de escolares nos dois períodos analisados., 2022

Variável	2019 (n = 238)	2022 (n = 94)
Meninos (%)	119 (50%)	49 (52,1%)
Meninas (%)	119 (50%)	45 (47,9%)
Crianças (%)*	226 (95%)	93 (98,9%)
Adolescentes (%)*	12 (5%)	1 (1,1%)

* escolares <12 anos foram classificados como crianças; >/= a 12 anos foram classificados como adolescentes.

Tabela 2: Média, mediana, desvio padrão, valor máximo e mínimo das variáveis contínuas dos escolares, em 2019 e 2022.

	2019				2022			
	Média ± DP	**Mediana**	**Máximo**	**Mínimo**	**Média ± DP**	**Mediana**	**Máximo**	**Mínimo**
Idade (Anos)	8,6 ± 1,8	9,0	15,0	5,0	7,61 ± 1,36	7,0	12,0	6,0
IMC/Idade (z score)	0,5 ± 1,4	0,4	4,35	-3,16	0,60 ± 1,43	0,44	6,21	-2,12
Estatura/Idade (z score)	0,5 ± 1,0	0,5	3,60	-2,81	0,45 ± 1,14	0,27	4,61	-2,06
CC (cm)	63,2 ± 10,6	60,8	102,33	35,60	61,8 ± 9,59	58,66	101,33	50,0
RCE	0,46 ± 0,06	0,45	0,24	0,70	0,48 ± 0,06	0,47	0,73	0,39
PAS (mmHg)	100,7 ± 10,6	101	134	62	103 ± 11,82	102	147	85
PAD (mmHg)	61,3 ± 8,0	61	90	45	65 ± 12,03	62	111	45

Foram coletados os dados antropométricos dos escolares e, a partir deles, foram classificados, segundo o Z Score de IMC/Idade, a presença de risco cardiovascular pela RCE e alteração na pressão arterial. Na primeira amostra de escolares (n = 238), 36% (n = 85) foram classificados com excesso de peso (>= Z score +1). Esses valores são semelhantes aos encontrados em 2022, quando 36,2% (n = 34) estavam nesse grupo. É válido ressaltar que esses valores são semelhantes aos encontrados no SISVAN (SISVAN, 2021) e são de grande relevância.

No que tange a questão de risco cardiovascular, sabe-se que a gordura corporal está associada a alterações metabólicas e que a RCE é uma boa preditora do risco cardiovascular (ARELLANO-RUIZ et al., 2020) e 24,2% (n = 57) apresentaram risco aumentado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em 2019, enquanto que em 2022 foi de 21,5% (n = 20). Resultados bem próximos, com leve queda na prevalência, mas que pode modificar com o aumento amostral e são muito relevantes por ser um indicativo de alterações metabólicas.

Em relação a estatura, em ambas as avaliações não foram encontradas alterações significativas e a maioria dos escolares estavam dentro do padrão. Na primeira análise, 97,9% (n = 232) estava com a estatura adequada , e na segunda, 93,6% (n = 88).

Por último, foi realizada a classificação da PAS e PAD dos escolares. A análise realizada antes da Pandemia de COVID-19 indicou que 13,1% (n = 31) apresentava PA alterada, o que inclui indivíduos classificados como pré-hipertensos ou hipertensos. Já após o período de isolamento social, depois da reabertura das escolas e dos demais estabelecimentos, 28,6% (n = 26) dos escolares apresentavam com PA alterada. Sabe-se que a hipertensão arterial é uma comorbidade do grupo de DCV e que o tratamento precoce é de suma importância para a prevenção do desenvolvimento ou manutenção dessa comorbidade na fase adulta. É válido ressaltar que a elevação da PA

apresenta uma correlação com a obesidade abdominal (TOZO et al., 2022) e, por esse motivo, é de grande valia intervenções alimentares e propostas que visem a redução desses valores de CC ainda na idade dos escolares.

Conclusões: Diante do exposto, entende-se que os valores encontrados indicam um panorama preocupante no que tange à questão da saúde pública no Brasil. As comparações realizadas demonstram que ocorreu um aumento na prevalência de escolares classificados como hipertensos e de excesso de peso, principalmente no nível de obesidade, permanecendo elevada. É válido ressaltar que o país passa por um período de insegurança alimentar, e por esse motivo, é de suma importância que sejam realizadas intervenções nas escolas, com abordagem sobre alimentação saudável, além de monitoramento constante dos dados antropométricos desses indivíduos.

Referências:

ABEYRATNE, Thilini; PERERA, Rasika; FERNANDO, Sharaine. Obesity and cardiovascular risk among Sri Lankan adolescents: Association of adipokines with anthropometric indices of obesity and lipid profile. **Nutrition**, v. 78, p. 110942, 2020.

ARELLANO-RUIZ, Paola et al. Predictive ability of waist circumference and waist-to-height ratio for cardiometabolic risk screening among Spanish children. **Nutrients**, v. 12, n. 2, p. 415, 2020.

CHAKRABORTY, Shraddha et al. Comparison of plasma adipocytokines & C-reactive protein levels in healthy schoolgoing adolescents from private & government-funded schools of Delhi, India. **The Indian Journal of Medical Research**, v. 151, n. 1, p. 47, 2020.

COSTA, E. M. C. **Avaliação da adiposidade abdominal por dois parâmetros e sua relação com o risco cardiovascular.** 2015. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

GIULIANO, Isabela de Carlos Back et al. I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência. **Arquivos brasileiros de cardiologia**. São Paulo. Vol. 85, supl. 6 (dez. 2005), p. 1-36., 2005.

LOHMAN, Timothy G. et al. **Anthropometric standardization reference manual**. Human kinetics books, 1988.

LUSZCZKI, Edyta et al. Children's eating habits, physical activity, sleep, and media usage before and during COVID-19 pandemic in Poland. **Nutrients**, v. 13, n. 7, p. 2447, 2021.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Relatórios de acesso público - Estado nutricional**. Brasília, DF: MS. SISVAN, 2021.

TOZO, Tatiana Aparecida Affornali et al. Family history of arterial hypertension and central adiposity: impact on blood pressure in schoolchildren. **BMC pediatrics**, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Health Estimates 2020: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000-2019.** Geneva, World Health Organization. WHO, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, p. 660-667, 2007.

Nutrição

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

[1]Ana Beatriz de Araújo Ferreira (discente de IC); [2]Cláudia Roberta Bocca Santos (orientadora); [3]Alessandra da Silva Pereira (Coorientadora); [4] Lucas Rangel Luquez

1- Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento de Nutrição e Saúde Pública – DNSP; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3- Departamento de Nutrição Fundamental – DNF; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4- Biomédico; Mestre pelo PPGSAN

INTRODUÇÃO

O ato de comer é muito mais complexo e engloba muitos processos e contextos além da simples ingestão de nutrientes (BARBOSA, 2019). Diversos fatores influenciam diretamente na alimentação de cada indivíduo, por exemplo, o preparo e escolha de cada ingrediente está correlacionado com a cultura e regionalidade; já o ambiente alimentar, rotina e realidade financeira também são fatores cruciais que direcionam as escolhas alimentares de cada indivíduo, visto que muitas vezes as opções mais práticas e em conta, podem não ser as mais saudáveis (FREIRE; CALÁBRIA, 2018). Em resumo, esses fatores irão implicar no conceito de “práticas alimentares” que é definido como uma rotina relacionada à alimentação, e, por se darem no cotidiano, podem sofrer interferências de acordo com o contexto de vida no qual o indivíduo está inserido, podendo resultar em comportamentos determinantes que contribuem para a manutenção da saúde e bem estar (COSTA; BRITO; LESSA, 2014; MENASCHE, 2015). Tendo isso em vista, a realização de uma análise comportamental alimentar de estudantes e como o universo universitário pode influenciar suas escolhas alimentares é muito importante, uma vez que dar início na vida universitária é o primeiro degrau para entrada na vida adulta e essa nova fase da vida traz consigo novas responsabilidades, hábitos e mais autonomia. Esse conjunto de mudanças podem resultar numa dificuldade de adequação e organização, sendo um obstáculo para uma alimentação saudável e equilibrada (BARBOSA, 2019).

OBJETIVO

O foco da pesquisa concentra-se em analisar as práticas alimentares de estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior privado da modalidade semipresencial, levando em consideração as condições sociodemográficas dos universitários, seu estado nutricional e as práticas dos universitários sobre as características da alimentação em geral.

METODOLOGIA

Foi escolhida para desenvolvimento do estudo, a Universidade Norte Do Paraná (Unopar) que é uma instituição de ensino superior privada localizada no Rio de Janeiro, que oferta cursos noturnos de graduação semipresencial. Foram convidados para participar todos os estudantes maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos, período (iniciante, intermediário e concluinte), dos cursos da área da saúde dos polos de Niterói e Presidente Vargas, que concordarem em participar da pesquisa e autorizaram a coleta de dados. Os estudantes foram convidados a participar de um questionário autopreenchido e anônimo sobre práticas alimentares composto por perguntas abertas e fechadas do tipo categóricas de múltipla escolha. O questionário foi composto por 50 questões, sendo divido em quatro blocos temáticos, abordando os seguintes itens: dados sociodemográficos (12 questões); estado nutricional (2 questões); características gerais da alimentação (26 questões), alimentação na universidade (10 questões). Para analisar os resultados obtidos pelo questionário, os dados foram organizados em uma planilha do excel e examinados pelo Software Stata, versão 16. Foram realizadas as análises estatísticas para variáveis categóricas foram estimadas as frequências, absolutas e relativas. Para as variáveis contínuas foram estimados valores de medida central e dispersão. Para verificar a diferença entre aqueles com e sem excesso de peso foi utilizado o teste do qui-quadrado. As variáveis que o p-valor foi menor que 0,05 foram inseridas na regressão multivariada, utilizando-se do método de backward. As análises foram realizadas sem (modelo 1 – análise crua) e com ajuste (modelo 2 – ajustado para sexo, idade e renda).

RESULTADOS

Um Instrumento para Avaliação de Práticas Alimentares de Estudantes Universitários, previamente validado e agrupado em quatro blocos temáticos, foi aplicado com universitários dos cursos da área da saúde, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, de diferentes períodos e noturno entre maio e junho de 2021. Pode-se observar que grande parte deles realizava o almoço (88,89%), desjejum (68,97%), lanche da manhã ou da tarde (52,99%) e jantar (45,30%) todos os dias em casa. Relatou-se ainda que 86,32% não tinha costume de substituir o almoço por lanche e 35,04% não tinha costume de substituir o jantar por lanche, diferindo dos resultados encontrados nos estudos de Busato et al (2015) com estudantes que residem em moradia universitária, dos quais, 89% considera o almoço como refeição principal, o jantar foi substituído por refeições mais leves por mais da metade (62%) dos estudantes e o desjejum também aparece como a refeição mais negligenciada. Estudos realizados em outros países constataram que muitos universitários tem o hábito de realizar as refeições de forma irregular como, por exemplo, pular o café da manhã e comer entre as refeições e, ainda, a omissão das mesmas, reforçando como a regionalidade e cultura afetam a alimentação. Também, Bede et al (2020) observaram que grande parte dos estudantes pesquisados negligenciavam o desjejum, sendo o jantar a refeição mais consumida e muitos relataram o consumo de lanches fora do contexto das três principais refeições, sendo o motivo mais frequentemente referido pelos estudantes para pular uma refeição foi atribuído ao fato de estarem ocupados com as atividades acadêmicas. Em relação ao consumo de alimentos, observou-se que cerca de 57,26% consome leguminosas e 50,43% consome legumes e verduras os sete dias da semana. Referente ao consumo de carnes vermelhas e aves observou-se que 26,5% consome pelo menos três dias da semana. Já o consumo de pescado foi verificado que cerca de 40,52% consume pelo menos uma vez na semana. Foi verificado cerca de 23,93% o consumo de doces e guloseimas pelo menos três dias da semana, e 39,32% o consumo de fast-food pelo menos uma vez por semana. Em relação ao comportamento dos indivíduos durante as refeições, observou-se que 43,59% dos universitários não têm costume de realizar as refeições quando estão estudando, assistindo TV ou utilizando computador/celular. De acordo com

Oliveira et al. relatam que o consumo de alimentos não saudáveis e o subsequente ganho de peso estão diretamente relacionados ao tempo despendido em frente à TV, aparelhos eletrônicos e digitais. Quanto à avaliação do perfil antropométrico, o presente estudo apresentou a média de IMC de 26,36 kg/m² (dp= ± 5,05), na qual, de acordo com a classificação do estado nutricional, seguiu o recomendado pela OMS, os universitários se encontram em pré-obesidade (sobrepeso) entre IMC de 25 até 29,99 kg/m.

CONCLUSÕES:

Levando em consideração o modelo de graduação semipresencial e o período de pandemia no qual o país se encontrava ao longo da pesquisa, podemos concluir por meio deste estudo, que a maioria dos universitários tem rotinas alimentares saudáveis, sendo caracterizado pelo costume de realizar desjejum, lanche da manhã ou tarde, almoça e janta todos dias da semana em casa, além disso não tem o costume de substituir almoço e jantar por lanches. Eles também possuem o hábito de consumir regularmente alimentos marcadores da saúde como verduras legumes e leguminosas. O índice de consumo de carne vermelha foi maior que o de aves do que pescados e frutos do mar. Além disso, pôde-se constatar que a maioria não tem costume de consumir ultraprocessados. Apesar do resultado positivo, devemos levar em consideração que ao longo dos anos, o Brasil passou por diversas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, tais mudanças resultaram em um modo diferente de viver da população (BARBOSA, 2019). Dentre essas mudanças, podemos citar a grande procura e praticidade que alimentos ultraprocessados oferecem, sua oferta em lanchonetes ficou ainda maior, facilitando seu consumo. Nas universidades é comum ter alguns estabelecimentos que fornecem esse tipo de alimentos para os alunos, sendo um lugar estratégico para implementação de políticas públicas que visem uma alimentação mais saudável e assim zelar pela saúde dos estudantes (BARBOSA, 2019).

REFERÊNCIA:

1. Bede F, Cumber SN, Nkfusai CN, Venyuy MA, Ijang YP, Wepngong EN, Kien ATN. (2020). Dietary habits and nutritional status of medical school students: The case of three state universities in Cameroon. The Pan African Medical Journal, 35, 15.

2. Busato MA, Pedrolo C, Gallina LS, Rosa L. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 2015, 36 (2), 75-84.

3. Barbosa, BCR et al. Práticas alimentares de estudantes universitários da área da saúde, de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, 15, 2020. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/45855>.

4. Oliveira JS, Barufaldi LA, Abreu GA, Leal VS, Brunken GS, Vasconcelos SML, Santos M M, Bloch KV. (2016). ERICA: Uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes brasileiros. Revista de Saúde Pública, 50, 7s.

5. Victor Antonio Ferreira Freire, Luciana Karen Calábria. Hábitos alimentares de universitários de um curso de ciências biológicas em ituiutaba, mg. Ciências Biológicas. Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil, 2018.

6. COSTA, M. C.; BRITO, L. L.; LESSA, I. Práticas alimentares associadas ao baixo risco cardiometabólico em mulheres obesas assistidas em ambulatórios de referência do Sistema Único de Saúde: estudo de caso-controle. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, p. 67- 78, 2014.

ANÁLISE DA ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS VIVENDO NA COMUNIDADE: UM PANORAMA DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL (DE 2016 A 2021)

[1]Anna Clara Ferreira Dos Santos (IC-UNIRIO); [2] Thays Sant'Anna Rosa (colaboradora); [3] Marcelo Castanheira Ferreira (colaborador); [4] Luciana Silva Ferreira (orientadora)

1 – Discente da Escola de Nutrição, Bolsista IC-UNIRIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Egressa da Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Professor; Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professora; Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Alimentação, Comportamento Alimentar, Idosos

INTRODUÇÃO

A população idosa do brasil e do mundo vem crescendo de maneira rápida e intensa, isso pode ser explicado pela forte mudança demográfica, resultado do comportamento dos nascimentos, das mortes e das migrações nos últimos 100 anos. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde, o número de pessoas com idade igual e/ou superior a 60 anos irá quase dobrar entre os anos de 2015 a 2050. No Brasil, a esperança de vida ao nascer, que em 2013 chegou a 71,3 anos para homens e 78,5 anos para as mulheres, em 2060, deve atingir 78,0 anos (homens) e 84,4 anos (mulheres), representando um aumento de 6,7 anos médios de vida para os homens e 5,9 anos para as mulheres (CORTEZ et al.,2019). Essa realidade trouxe e ainda traz desafios para a sociedade, considerando que o indivíduo idoso passa por um processo contínuo de alterações físicas, cognitivas e sociais.

O Ministério da Saúde incluiu a saúde do idoso como item prioritário na agenda de saúde do país, promulgando uma nova política nacional de saúde da pessoa idosa que objetiva, no âmbito do SUS, garantir atenção integral à saúde da população idosa, enfatizando o envelhecimento saudável e ativo (VERAS, 2009). Para que seja possível ter atenção integral à saúde do idoso são necessárias avaliações e o monitoramento das condições de alimentação e nutrição dessa população. Ainda é importante entender que a avaliação nutricional nesse grupo etário deve ser realizada de forma reflexiva, crítica e humanizada, considerando uma rede complexa de fatores inerentes ao processo de envelhecimento, tais como: isolamento social, doenças, incapacidades, alterações fisiológicas e biológicas (TAVARES et al.,2015). Visto que a nutrição tem papel importante na modulação do processo do envelhecimento a avaliação e o monitoramento nutricional de idosos são necessários para uma assistência adequada e para o planejamento de ações de promoção da saúde (TAVARES et al.,2015). Um documento elaborado pelo Conselho Federal de Nutricionistas, que estabelece os procedimentos nutricionais para atuação profissional, evidencia a necessidade de averiguar detalhadamente os hábitos alimentares dos indivíduos, bem como o padrão alimentar quanto ao número, ao tipo e composição das refeições, às restrições, às preferências alimentares e ao apetite. A avaliação dos hábitos e das condições alimentares da família também é recomendada no documento (FISBERG; MARCHIONI; COLUCCI, 2009).

Ainda se sabe pouco sobre a qualidade da dieta dos idosos, já que a nutrição e a alimentação na terceira idade são temáticas ainda pouco exploradas no âmbito das pesquisas científicas (ARAÚJO et al., 2021). Nesse sentido, tendo em vista que a alimentação pode impactar

significativamente no processo de envelhecimento saudável, métodos de análise da alimentação que sejam adequados para avaliar os indivíduos nessa faixa etária são necessários, visando um olhar mais completo que também possa embasar políticas públicas com foco na alimentação e nutrição desse grupo populacional.

OBJETIVO

Identificar as abordagens metodológicas atuais de análise da alimentação de idosos no Brasil, entre 2016 a 2022.

MÉTODOS

O estudo consistiu em realizar um levantamento bibliográfico online para traçar um panorama das abordagens metodológicas da alimentação de idosos. Considerou-se na seleção os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2016-2021, com pesquisa realizada no Brasil, no formato de artigo científico, em português e inglês, disponíveis na íntegra e on-line, que incluíam indivíduos de 60 anos ou mais. Foram excluídos artigos de revisão da literatura. Para o levantamento de artigos, consultaram-se as bases: PUBMED e LILACS, via Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e utilizaram-se descritores em saúde em inglês e português, selecionados na base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS - https://decs.bvsalud.org). A estratégia de busca utilizada na base PUBMED foi : *("Eating" OR "Feeding Behavior" OR "Eating Behavior" OR "Feeding-Related Behavior" OR "Feeding Patterns" OR "Food Habits" OR "Dietary Habits" OR "Eating Habits" OR "Diet Habits") AND ("Aged" OR "Elderly") NOT ("Adolescents" OR "Adolescence" OR "Teens" OR "Teen" OR "Teenagers" OR "Teenager" OR "Youth" OR "Youths") NOT ("Child") NOT ("Pregnant Women")* e a estratégia de busca utilizada na base LILACS foi: *("Comportamento Alimentar" OR "Hábitos Alimentares" OR "Tradições Alimentares" OR "Padrões Alimentares" OR "Práticas Alimentares" OR "Hábitos Alimentares" OR "Consumo alimentar" OR "Consumo de alimentos" OR "Ingestão alimentar") AND ("Idosos" OR "Pessoa Idosa" OR "População Idosa" OR "Pessoa de Idade" OR "Pessoas Idosas" OR "Pessoas de Idade" OR "População Idosa").* O período de busca e seleção dos artigos ocorreu entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022 e foi realizado por duas pesquisadoras que ficaram responsáveis, cada uma, pela seleção de artigos em uma das bases de dados. Os artigos pré-selecionados, com base no título e resumo, foram lidos na íntegra para, então, serem incluídos aqueles que atendiam aos critérios de elegibilidade. Em cada artigo selecionado foram extraídas informações referentes a: autores, ano e local de publicação, características da amostra, delineamento do estudo, tipo de abordagem (quantitativa, qualitativa ou ambas) e método de avaliação da alimentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 33 artigos, sendo 9 na região sul (27,3%), 16 na região sudeste (48,5%), 3 na região nordeste (9,1%), 4 (12,1%) na região centro-oeste e 1 artigo que englobou as regiões nordeste, sudeste e sul (3,0%). Os estudos que possuíam amostra composta exclusivamente por indivíduos idosos compreenderam 63,6% dos artigos selecionados. Estudos focados na população idosa, com o objetivo de identificar as peculiaridades dessa faixa etária e possibilitar investigações específicas, são importantes dado as características do processo de envelhecimento que é vivenciado de forma diferente por idosos "jovens" e longevos. Avaliando os ambientes de estudo, 13 foram realizados em domicílio, 15 em clínicas/centros de saúde e 5 em grupos ou projetos comunitários.

Considerando o objeto de estudo, verificou-se que a alimentação dos idosos analisada por meio da abordagem quantitativa (Figura 1) esteve presente em 26 (78,8%) estudos, sendo que a abordagem qualitativa em 5 (15,2%) e ambas as abordagens em 2 (6,0%). Dos estudos com abordagem quantitativa da alimentação, 9 utilizaram o método de Recordatório de 24h (R24h), sendo que 4 usaram somente o R24h, 2 usaram o R24h e o Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R), 1 utilizou o R24h com o IQD-R e o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) e 2 usaram o R24h e a Análise de Componentes Principais (ACP). Dos 14 estudos que adotaram o QFA, 2 também utilizaram a ACP, 1 o Índice de Qualidade da Dieta de Idosos (IQD-I),1 o R24h e IQD-R. As demais abordagens quantitativas compreenderam outros questionários ou formulários com o propósito de identificar características da alimentação dos idosos. A análise qualitativa da alimentação de idosos esteve presente em 5 estudos (Figura 2), sendo que 1 utilizou a escala hedônica para avaliar as

preparações culinárias consumidas pela população avaliada, 1 avaliou a adesão aos "Dez passos para uma alimentação saudável para pessoas idosas", do Ministério da Saúde, 1 utilizou perguntas com respostas abertas sobre a rotina alimentar, alimentos mais consumidos e motivos subjacentes às suas escolhas alimentares e 2 usaram o método de entrevista presencial com indagações sobre a alimentação em geral. A análise da alimentação de idosos usando a abordagem tanto quantitativa como qualitativa, apareceu em 2 estudos (Figuras 1 e 2), dentre eles 1 utilizou os “Dez passos para uma alimentação saudável para pessoas idosas” e o Nutrition Screening Initiative Checklist (NSI) e 1 usou um Questionário semiestruturado que avaliou os impactos do isolamento social nos hábitos alimentares, de acordo com as figuras 1 e 2.

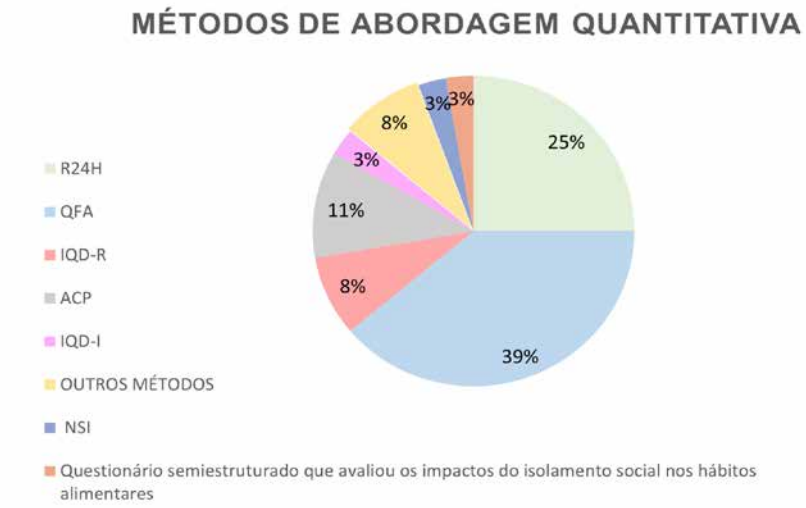


Figura 1: Análise dos métodos quantitativos de abordagem da alimentação.

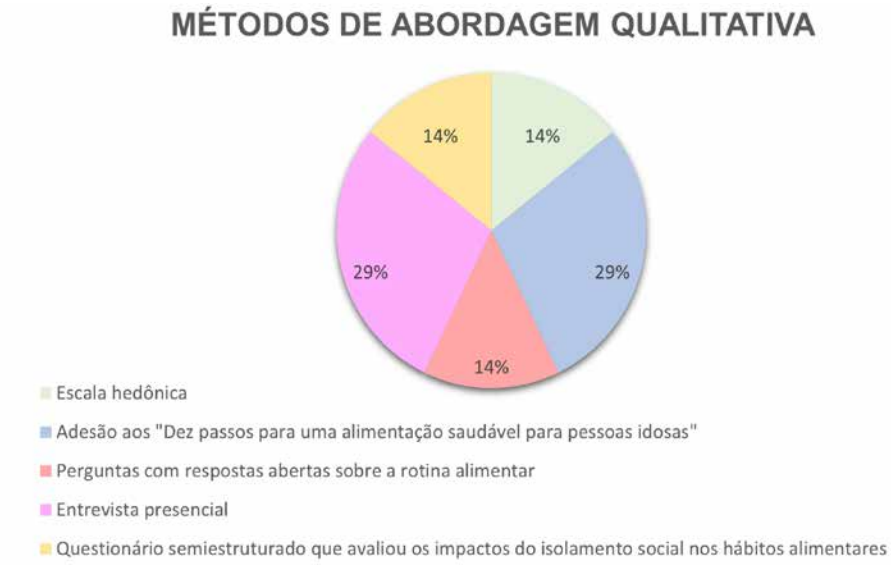


Figura 2: Análise dos métodos qualitativos de abordagem da alimentação.

Estudar a alimentação humana é uma tarefa complexa, pois envolve dimensões biológicas, socioeconômicas, culturais e simbólicas. Os inquéritos dietéticos coletam dados que podem sofrer interferências de diferentes fatores relacionados a essas distintas dimensões (BERTIN et al., 2009). No caso específico de idosos, sabe-se que as alterações do estado fisiológico e psicológico, muitas vezes influenciam os resultados de estudos de análise da alimentação. Distintos métodos têm sido utilizados para determinação do consumo alimentar dos indivíduos, entre os métodos quantitativos estão o R24h e o QFA. Em linhas gerais, esses métodos podem ser assim sintetizados: o R24h consiste na obtenção, através de entrevista, de informações quantitativas dos alimentos e bebidas consumidos nas 24 horas precedentes ou no dia anterior caracterizando o consumo atual e QFA é constituído por uma lista dos alimentos mais frequentemente consumidos ou que formam o padrão alimentar da região, no qual se registra a frequência habitual de consumo (nunca, diária, semanal, mensal etc.) (BERTIN et al., 2009). Entre a população idosa, a escolha dos métodos para a avaliação da alimentação deve considerar os aspectos associados ao processo de envelhecimento, como dificuldades de cognição, concentração, memória, visão e audição. Nesse contexto de vida, o nível de escolaridade, arranjo domiciliar e familiar, o acesso aos alimentos (autonomia quanto à aquisição, transporte e preparo de alimentos) e o prazer associado ao consumo alimentar são também aspectos que merecem atenção (TAVARES et al., 2015).
Nesse sentido, é possível inferir que as metodologias de cunho exclusivamente quantitativo, ainda que sejam úteis para os fins propostos, não contemplam todos os aspectos envolvidos no ato alimentar humano. Sendo assim, a abordagem da alimentação com enfoque qualitativo também pode contribuir para o fomento de intervenções, adequação de programas e desenvolvimento de políticas, considerando

que essas ações precisam contemplar o contexto social, econômico e cultural (BOSI et al., 2011). A valorização das características decorrentes do envelhecimento possibilita, assim como a utilização das metodologias de avaliação da alimentação adequadas, um olhar mais integral da realidade alimentar na terceira idade. Considerando que a nutrição tem papel crucial na modulação de um processo do envelhecimento saudável, monitorar de forma integral a alimentação de idosos é necessário para uma assistência à saúde adequada.

CONCLUSÕES

Considerando que alimentação da população idosa se configura a partir de uma série de experiências vivenciadas ao longo dos anos de vida, que em sua maioria são muito carregados de simbolismos e ancestralidade, a expectativa era que houvesse mais pesquisas com abordagem qualitativa da alimentação, no entanto a análise quantitativa exclusiva se fez predominante. Cada estratégia ou modelo de abordagem da alimentação tem seus pontos fortes e fracos, mas é importante reconhecer que o uso de métodos quantitativos e qualitativos para a avaliação da alimentação são fundamentais e complementares.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.G.C; DE ARRUDA, I.K.G; DINIZ, A.D.S; ROCHA, L.P; SILVA, S.R.D.A. Qualidade da dieta de idosos no Brasil. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 7-34, 2021.

BERTIN, R.L; PARISENTI, J; DI PIETRO, P.F; DE VASCONCELOS, F.D.A.G. Métodos de avaliação do consumo alimentar de gestantes: uma revisão. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 6, n. 4, p. 383-390, 2006.

BOSI, M.L.M; PRADO, S.D; LINDSAY, A.C; MACHADO, M.M.T; CARVALHO, M.C.D.V.S. O enfoque qualitativo na avaliação do consumo alimentar: fundamentos, aplicações e considerações operacionais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p.1287-1296, 2011.

CORTEZ, A.C.L; SILVA, C.R.L; SILVA, R.C.L; DANTAS, E.H.M. Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. Enfermagem Brasil, Petrolina, v. 18, n.5, p.700-709, 2019.

FISBERG, R.M; MARCHIONI, D.M.L; COLUCCI, A.C.A. Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 617-624, 2009.

TAVARES, E.L; DOS SANTOS, D.M; FERREIRA, A.A; DE MENEZES, M.F.G. Avaliação nutricional de idosos: desafios da atualidade. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 643-650, 2015.

VERAS, R.P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-54, 2009.

INVESTIGAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE ELEMENTOS TRAÇO EM PRODUTOS LÁCTEOS

[1]Anna Karoliny Azevedo Quinto (IC - CNPq); [2]Gabrielle Esteves Melo, [1]Orlando Marino Gadas de Moraes, [3]Rafael Christian Chávez Rocha, [3]Tatiana Dillenburg Saint'Pierre, [1]Simone Augusta Ribas

1- Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Programa de Pós Graduação de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3- Departamento de Química; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: leite; composto lácteo; alimento fortificado; elementos traço; ICP MS; ICP OES.

Introdução: As exigências em relação à composição e qualidade do leite de vaca cresceram no cenário produtivo brasileiro e internacional, por meio de fiscalizações que visam garantir à população vulnerável um produto seguro. Os níveis de elementos traço são um componente importante da segurança e qualidade de produtos lácteos, por causa da sua natureza essencial ou tóxica[1]. A existência de lacunas ainda sobre a composição nutricional e regulamentação sobre compostos lácteos (CL) e leites fortificados (LF) direcionados à primeira infância, a escassez de ensaios clínicos realizado com esses produtos, são fatores que prejudicam a avaliação do impacto dos CL sobre a saúde.

Objetivos: Quantificar o teor de elementos traço em LF e CL; comparar a composição centesimal dos elementos traço obtida na análise com a descrita na rotulagem dos produtos investigados e investigar a presença de elementos tóxicos em quantidades deletérias a saúde.

Metodologia: Foram adquiridas, de forma aleatória, 3 marcas de LF (A, B, C) e 6 de CL (A, B, C, D, E, F), de 6 lotes diferentes. As amostras foram homogeneizadas, quarteadas e, para cada lote, foram preparadas triplicatas, totalizando 166 amostras. Após o preparo, as amostras foram transferidas para tubos de ensaio e digeridas com ácido nítrico concentrado em chapa de aquecimento (Fisaton, Brasil) a 100 ºC por 4 h. Após resfriadas, foram adicionados 1,0 mL de peróxido de hidrogênio, e repetido o aquecimento por mais 2 h. A análise das amostras foi realizada por meio de espectrometria de emissão ótica com plasma acoplado indutivamente (ICP OES) e espectrometria de massa com plasma indutivamente acoplado (ICP MS). Para análise estatística, o Teste ANOVA de medidas repetidas foi aplicado à um nível de significância de 5%, por meio do software estatístico XLSTAT.

Resultados: Após a análise das amostras, constatou-se ampla variação das concentrações em relação aos microminerais: Ferro (Fe), zinco (Zn), cobre (Cu), cromo (Cr), selênio (Se), cobalto (Co) e manganês (Mn) e elementos tóxicos: alumínio (Al), arsênio (As), cádmio (Cd), chumbo (Pb), níquel (Ni), urânio (U) e titânio (Ti) tanto para leites fortificados (LF), quanto para os compostos lácteos (CL) investigados neste projeto (Tabela 1 e 2). Não foi observada diferença significativa para o elemento tóxico U entre todas as marcas dos CL investigados ($p<0,05$). As concentrações mais elevadas de elementos traço, nos LF, foram Cu, Mn e Cr e as mais baixas para Se e Zn. O

mesmo foi observado para os CL, com exceção do Se. Ao comparar os microminerais entre os LF, a marca A apresentou maior concentração de Fe, a marca B de Co e Mn e a marca C de Cu e Zn. Não foi observada diferença entre as entre as marcas B e C, quanto às maiores concentrações de Cr e Se as menores concentrações de Fe. Entre os CL, a marca A apresentou a maior concentração de Se, a marca B de Cu e a marca F de Co, Fe e Zn. As maiores concentrações de Cr não diferiram entre as marcas A, C, E e F, e as do Mn, entre as marcas A, B e F. A menor concentração de Co foi na marca A e a de Zn na marca E. Em relação aos LF, a marca C apresentou um teor de Cu quase 12 vezes maior do que encontrado em relação a marca A. Essa ampla variação entre marcas, também foi observado sobre Cu entre os CL, visto que a marca B apresentou uma concentração 14 vezes maior do que encontrado em relação a marca E. Para efeito de exemplo, o consumo médio de leite 400 mL/dia da marca C dos LF, a concentração de Cu já representaria 73% da Ingestão Diária Recomendada (IDR)[2] para uma criança de 1 a 3 anos e 57% para uma criança de 4 a 8 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Médias[a] ±desvios-padrão (mg 200 mL^{-1}) das concentrações de elementos essenciais de 3 marcas de leites fortificados e 6 compostos lácteos, por ICP-MS.

Elementos	Leites Fortificados (LF)			Compostos Lácteos (CL)					
	A	B	C	A	B	C	D	E	F
Cobalto**	2,62 ±0,16^{b}	3,47 ±0,71^{a}	1,69 ±0,06^{c}	0,95 ±0,06^{e}	1,38 ±0,06^{d}	2,47 ±0,14^{b}	1,94 ±0,09^{c}	1,35 ±0,07^{d}	3,50 ±0,18^{a}
Cobre**	10,60 ±0,54^{c}	18,76 ±3,96^{b}	124,61 ±4,72^{a}	69,15 ±8,42^{c}	98,88 ±5,05^{a}	8,63 ±0,96^{d}	94,99 ±11,66^{b}	6,93 ±0,37^{d}	9,49 ±0,52^{d}
Cromo**	11,96 ±1,08^{b}	15,16 ±2,32^{a}	14,95 ±0,68^{a}	13,06 ±2,11^{a}	10,71 ±1,13^{b}	13,38 ±3,26^{a}	11,64 ±0,62^{b}	13,97 ±1,94^{a}	13,42 ±0,68^{a}
Ferro*	6,48 ±0,34^{a}	4,72 ±1,63^{b}	4,68 ±0,23^{b}	2,59 ±0,20^{bc}	2,62 ±0,13^{bc}	2,82 ±0,33^{b}	2,15 ±0,05^{cd}	1,79 ±0,25^{d}	6,65 ±0,98^{a}
Manganês**	17,68 ±1,74^{b}	87,69 ±27,59^{a}	12,73 ±0,91^{b}	22,49 ±7,44^{ab}	25,47 ±1,59^{a}	16,48 ±2,22^{bc}	16,56 ±3,59^{bc}	9,28 ±1,46^{c}	19,07 ±2,83^{ab}
Selênio**	1,89 ±0,55^{b}	2,56 ±0,68^{a}	2,45 ±0,47^{a}	7,46 ±1,59^{a}	3,05 ±0,76^{c}	6,47 ±1,02^{b}	5,95 ±0,95^{b}	2,54 ±0,60^{c}	2,47 ±0,88^{c}
Zinco	1,65 ±0,10^{c}	1,87 ±0,43^{b}	2,02 ±0,08^{a}	1,17 ±0,11^{b}	1,17 ±0,06^{b}	1,15 ±0,10^{b}	0,86 ±0,08^{c}	0,27 ±0,03^{d}	1,49 ±0,19^{a}

Legenda: [a]média calculada a partir de 6 lotes em triplicatas de cada marca de LF e CL; *Análise realizada por ICP-OES; **Concentrações em µg 200 mL^{-1}; Diferentes letras sobrescritas na mesma linha indicam diferenças entre as marcas de cada tipo de produto lácteo ($p < 0,05$).

Na Tabela 2 foram descritas as concentrações médias dos elementos tóxicos dos produtos lácteos investigados neste estudo, sendo as maiores concentrações obtidas para Ti, Al e Ni. Ao comparar os elementos tóxicos entre os LF, a marca A apresentou as maiores concentrações de Al, Pb e Ni. Já a marca B, apresentou as maiores concentrações de As, Cd, U e Ti.

Tabela 2. Médias[a] ±desvios-padrão das concentrações (µg 200 mL^{-1}) de elementos tóxicos de 3 marcas de leites fortificados e 6 compostos lácteos, por ICP-MS.

Elementos	Leites Fortificados (LF)			Compostos Lácteos (CL)					
	A	B	C	A	B	C	D	E	F
Alumínio**	0,12 ±0,01^{a}	0,10 ±0,07^{b}	0,01 ±0,01^{c}	0,02 ±0,01^{cd}	0,02 ±0,01^{cd}	0,03 ±0,01^{c}	0,05 ±0,01^{b}	0,01 ±0,00^{d}	0,12 ±0,02^{a}
Arsênio	1,50 ±0,16^{b}	1,93 ±0,37^{a}	1,17 ±0,08^{c}	0,92 ±0,12^{c}	0,69 ±0,17^{d}	0,90 ±0,10^{c}	1,09 ±0,10^{b}	1,17 ±0,22^{b}	1,69 ±0,16^{a}
Cádmio	0,13 ±0,04^{b}	0,39 ±0,18^{a}	0,06 ±0,03^{c}	0,16 ±0,03^{c}	0,18 ±0,04^{bc}	0,25 ±0,09^{a}	0,13 ±0,04^{c}	0,12 ±0,02^{c}	0,22 ±0,04^{ab}
Chumbo	0,46 ±0,08^{a}	0,13 ±0,08^{b}	0,14 ±0,09^{b}	0,06 ±0,17^{bc}	0,10 ±0,03^{b}	0,11 ±0,09^{b}	0,04 ±0,04^{cd}	0,02 ±0,04^{d}	0,35 ±0,08^{a}
Níquel	39,85 ±2,89^{a}	30,98 ±3,04^{b}	27,13 ±2,36^{c}	19,78 ±1,67^{e}	28,82 ±1,11^{d}	54,73 ±3,80^{b}	43,41 ±2,31^{c}	27,92 ±1,40^{d}	72,28 ±3,71^{a}
Urânio	0,32 ±0,03^{b}	11,87 ±5,70^{a}	0,01 ±0,00^{b}	0,18 ±0,04^{a}	0,17 ±0,24^{a}	0,18 ±0,26^{a}	0,25 ±0,08^{a}	0,09 ±0,04^{a}	0,30 ±0,02^{a}
Titânio**	0,53 ±0,03^{b}	0,62 ±0,06^{a}	0,53 ±0,02^{b}	0,26 ±0,02^{e}	0,31 ±0,02^{d}	0,62 ±0,03^{b}	0,41 ±0,02^{d}	0,47 ±0,03^{c}	0,64 ±0,03^{a}

Legenda: [a]média calculada a partir de 6 lotes em triplicatas de cada marca de LF e CL; **Concentrações em mg 200 mL^{-1}; Diferentes letras sobrescritas na mesma linha indicam diferenças significativas entre as marcas de cada tipo de produto lácteo ($p < 0,05$).

Já entre os CL, a marca F apresentou as maiores concentrações de Al, As, Pb, Ni e Ti. Não houve diferença significativa para as maiores concentrações de Cd entre as marcas C e F. De acordo com a RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003 da ANVISA, alguns minerais, como Mg, Fe, Zn, Cu e Se só precisam ser declarados caso estejam presentes em quantidade igual ou maior a 5% da IDR por porção indicada no rótulo[3] (Tabela 3).

Tabela 3. Comparação entre as concentrações (µg 200 mL^{-1}) dos elementos essenciais analisados e dos rótulos de 3 marcas de leites fortificados e 6 compostos lácteos.

Elementos		Leites Fortificados			Compostos Lácteos					
		A	B	C	A	B	C	D	E	F
Cobre	*Rótulo*	-	135,00	-	84,00	128,00	-	122,00	-	-
	Análise	10,60	18,76	124,61	69,15	98,68	8,63	94,99	6,93	9,49
	Diferença (%)	-	-86,10	-	-17,68	-22,75	-	-22,14	-	-
Ferro*	*Rótulo*	5,30	4,20	4,20	2,80	2,70	2,60	2,40	2,10	5,40
	Análise	6,48	4,72	4,68	2,59	2,62	2,82	2,15	1,79	6,65
	Diferença (%)	22,26	12,38	11,43	-7,50	-2,96	8,46	-10,42	-14,76	23,15
Selênio	*Rótulo*	-	-	-	4,70	2,90	7,00	3,40	-	-
	Análise	1,89	2,56	2,45	7,46	3,05	6,47	5,95	2,54	2,47
	Diferença (%)	-	-	-	58,72	5,17	-7,57	75,00	-	-
Zinco*	*Rótulo*	2,10	2,10	2,10	1,80	1,90	1,60	1,20	-	2,10
	Análise	1,65	1,87	2,02	1,16	1,16	1,13	0,79	0,40	1,51
	Diferença (%)	-21,43	-10,95	-3,81	-35,00	-38,42	-28,13	-28,33	-	-29,05

Legenda: *concentrações em mg 200 mL^{-1}

As quantidades de minerais do alimento não devem ser inferiores a 20% do valor declarado no rótulo[4]. Diante disto, na Tabela 3 constatou-se que alguns microminerais não atenderam a legislação: Cu- na marca B dos LF (-86%) e nas marcas B (-23%) e D (22%) de CL ;Zn- na marca A (-21%) dos LF e nas marcas A (-35%), B (-38%), C (-28%), D (-28%) e F (-29%) dos CL. Por fim, considerando as legislações nacionais e internacionais vigentes sobre a composição elementar nos alimentos[7,8], resultados revelaram que as amostras estavam contaminadas com As em todas as amostras de LF e CL e com Pb na marca A de LF e marca F de CL. Não houve contaminação por Cd. Sager *et al* (2018) analisaram fórmulas infantis por ICP-MS e encontraram valores semelhantes para Ti e inferiores para o Ni quando comparado ao do presente estudo (Ti: 0,48 mg 200 mL^{-1}; Ni: 10,00 µg 200 mL^{-1})[5]. Arellano *et al* (2019) analisaram amostras de leite em pó integral por ICP-MS e encontraram valores por 200 mL^{-1} similares aos nossos para Cu, Mn e Pb[6], porém com diferenças para As, Cr e Zn (3,26 µg; 3,46 µg; 5,4 mg). Giri et al (2021) e Sant'Ana *et al* (2021) investigaram o teor de ferro por ICP OES em amostras de leite em pó integral na mesma porção e obtiveram valores menores (0,98 mg; 2,73 mg) que os do presente estudo[7,8], o que seria esperado dado que

nossas análises foram realizadas em leites integrais em pó fortificados e compostos lácteos, que também são fortificados com ferro e outros minerais.

Conclusões: Os teores de microminerais das diferentes marcas dos produtos lácteos investigados neste estudo apresentaram ampla variação, mesmo sendo todas destinadas para a alimentação da primeira infância. Nossos resultados ainda revelaram que algumas amostras estavam contaminadas com As e Pb e que alguns microminerais (Zn e Cu) apresentaram concentrações discordantes em relação à rotulagem. Tal cenário enfatiza a necessidade de uma maior fiscalização por parte dos órgãos reguladores sobre as indústrias alimentícias de forma a evitar riscos adversos a saúde das crianças relacionado ao consumo desses produtos industrializados.

Referências:

1- FOROUTAN, A., et al. Chemical Composition of Commercial Cow's Milk. **Journal of agricultural and food chemistry**, v. 67, n.17, p. 4897–4914, 2019.
2- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Vitamin and mineral requirements in human nutrition**. [S. l.]: World Health Organization, 2005.
3- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 360, de 23 de dezembro de 2003. Aprova o regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados. Diário Oficial da União, Brasília.
4- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 429, de 08 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Diário Oficial da União, Brasília.
5- SAGER, M. Content of elements and trace elements in Austrian commercial dairy products. **Journal of Elementology**, v. 23, n. 1, 2018.
6- ARELLANO, F. E. *et al.* Occurrence of major and trace elements in powdered milk from Argentina. **International Journal of Dairy Technology**, [*s. l.*], v. 72, n. 4, p. 643–650, 2019.
7- GIRI, A. *et al.* Health Risk Assessment of Heavy Metals Through Cow Milk Consumption in Trans-Himalayan High-Altitude Region. **Biological trace element research**, [*s. l.*], 2021.
8- SANT'ANA, M. A. *et al.* Concentration of heavy metals in UHT dairy milk available in the markets of São Luís, Brazil, and potential health risk to children. **Food Chemistry**, [*s. l.*], v. 346, p. 128961, 2021.

ÂNGULO DE FASE, ATIVIDADE DE DOENÇA E INFLAMAÇÃO NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

[1]Beatrice Franciosini (IC-CNPQ); [1]Laura Geovana Barcellos Ivens (IC-UNIRIO); [2]Thaís da Silva Ferreira (coorientadora); [2]Fabricia Junqueira das Neves (orientadora).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: doença de crohn, retocolite ulcerativa, impedância elétrica, estado nutricional

Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) é caracterizada por processo inflamatório, pode acometer todo trato gastrointestinal e se manifesta em duas principais formas: doença de Crohn (DC) e retocolite ulcerativa (RCU). Ambas ativam o sistema imunológico da mucosa intestinal de forma crônica e são marcadas por períodos de exacerbação e remissão da doença (ROSA *et al*., 2014). A bioimpedância elétrica (BIA) é um exame não invasivo que estima a composição corporal medindo a impedância do indivíduo (NORMAN *et al*., 2012) e o ângulo de fase (AF) é um parâmetro fornecido pela mesma que vem sendo estudado como indicador da saúde celular e sugerido como marcador da gravidade e do prognóstico de doenças (MADDOCKS *et al*., 2015; SCICCHITANO *et al*., 2020). Considerando as diferentes fases de atividade de DII, assim como o quadro inflamatório característico e o interesse crescente no AF pela aplicabilidade da BIA, torna-se necessária a avaliação de possível associação e utilização do mesmo na prática clínica. **Objetivo:** Investigar a correlação entre AF com atividade da DII e processo inflamatório em indivíduos com atendimento ambulatorial. **Metodologia:** Estudo transversal de indivíduos com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição e todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada entre 2016 e 2022, sendo incluídos indivíduos com diagnóstico de DII de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que possuíam dados de BIA, incluindo o AF. As informações demográficas, bioquímicas e sobre a DII foram coletadas durante o atendimento nutricional ou por meio de prontuário médico. A avaliação antropométrica e de composição corporal foram realizadas durante atendimento nutricional. O peso corporal (kg) foi aferido em balança eletrônica Filizola® modelo *Personal* 180 (precisão de 0,1 kg), a estatura (m) verificada com estadiômetro MD compacto® (precisão de 0,5cm) e, ambos utilizados para calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) (OMS, 1997). Foi

utilizada a seguinte classificação para o IMC: baixo peso: <18,5 kg/m²; eutrofia: 18,5 a 24,9 kg/m²; e excesso de peso >24,9 kg/m². Os perímetros foram verificados com fita antropométrica inelástica e as dobras cutâneas aferidas com adipômetro *Lange*® (*Cambridge Scientific Studies*, *Cambridge*, MD, EUA). Todas as medidas foram verificadas em duplicata sendo utilizada a média das mesmas. A partir do perímetro da cintura e do quadril foi calculada a razão cintura-quadril (cm) (OMS, 1999) e, a partir das quatro dobras cutâneas foi calculada a gordura corporal total (%) (SIRI, 1961). A composição corporal foi realizada pela BIA utilizando o dispositivo *Biodynamics* modelo 450® com coleta de AF (º), gordura corporal (%) e massa magra (%). Os indivíduos que apresentavam informação sobre atividade de doença foram alocados no grupo DII remissão ou DII atividade segundo o Índice de Atividade da doença de Crohn para DC (BEST *et al*., 1976) e *Escore Mayo* para RCU (SCHROEDER *et al*., 1987). A análise estatística foi realizada no *software SPSS*® (versão 28.0). A normalidade foi avaliada pelo teste de *Shapiro-Wilk*. As variáveis quantitativas apresentavam distribuição normal e foram apresentadas com média aritmética e desvio padrão. As variáveis qualitativas foram descritas em número absoluto e percentual. Os grupos DII remissão e DII atividade foram comparados segundo teste t de *Student* ou Qui-Quadrado, quando apropriado. As correlações de *Pearson* foram realizadas para verificar associação entre AF e atividade de doença e inflamação. Dados considerados significativos quando p<0,05. **Resultados:** Um total de 91 participantes foram incluídos no estudo com média de idade de 47,6±16,4 anos, sendo 66% mulheres e 49% com DC. A população estudada apresentava maior percentual de remissão (69,1%), seguido por atividade leve (23,6%), moderada (5,5%) e severa (1,8%) de doença, caracterizando um acompanhamento ambulatorial adequado e provável adesão ao tratamento proposto. A menor atividade de doença contribui para um favorável prognóstico da DII devido à redução da atividade altamente inflamatória de macrófagos, neutrófilos e linfócitos na mucosa intestinal (LUCENDO e DE REZENDE, 2009). Apesar do exposto, os marcadores inflamatórios estavam acima dos valores de normalidade tanto para proteína C reativa (PCR: 9,13±28,02 mg/L) quanto para velocidade de hemossedimentação (VHS: 32,86±29,16 mm/h). As altas concentrações desses marcadores podem indicar resposta inflamatória exacerbada característica da fisiopatologia da DII. No entanto, ambos parâmetros são inespecíficos e podem ser influenciados por fatores como estresse e tabagismo (MAHAN e RAYMOND, 2018). Observou-se IMC médio de 26,6±6,6 kg/m², porém também foram identificados indivíduos com baixo peso (10,2%); eutrofia (38,6%) e excesso de peso (51,1%). Risco elevado de morbidades segundo o perímetro da cintura (67,4%) e risco de doenças associadas segundo a porcentagem de gordura corporal para 55,2% dos indivíduos com DII também foram encontrados. Em relação aos dados de BIA, o valor de AF foi de 6,53±1,20º, sendo ainda avaliada a porcentagem de gordura corporal (30,9±9,2%) e massa magra (68,6±9,7%). Confirmando os achados atuais, estudos relatam a prevalência de excesso de peso em indivíduos com DII que, com o adequado manejo da doença, encontram-se suscetíveis a fatores de risco da obesidade prevalentes na

população ocidental sem DII (BOUTROS e MARON, 2011). A Tabela 1 apresenta as características dos grupos DII remissão (n=38; 69,1%) e DII atividade (n=17; 30,9%), sendo observada maior prevalência de DC e RCU em cada grupo, respectivamente (p<0,001). Apesar da DC e RCU apresentarem sintomatologia semelhante, distinguem-se quanto a particularidades fisiopatológicas e apresentam classificação para atividade de doença distinta, o que pode ter influenciado no achado (SCHROEDER *et al*., 1987; BEST *et al*., 1976; ROSA *et al*., 2014). Também foram verificados valores maiores de VHS e porcentagem de gordura corporal total no grupo com atividade de doença. Como dito anteriormente, estudos sugerem que a diminuição do AF pode estar associada à piora do estado nutricional e agravamento de enfermidades (KOROUŠIĆ *et al*., 2019; KYLE *et al*., 2012). Porém, apesar de não ser observada diferença entre os grupos, observa-se correlação inversa entre AF e atividade de doença quando avaliado indivíduos com DC (r=-0,376; p=0,040). É possível associar, portanto, o menor AF com o maior escore de atividade da doença na DC, resultado semelhante ao de PENG *et al*. (2022), que identificaram valores menores de AF em indivíduos com DII que apresentavam risco nutricional aumentado. Também foi realizada correlação entre AF e PCR (r=-0,500; p=0,005), com diminuição do AF associado a níveis séricos elevados de PCR, característico de processos inflamatórios (MAHAN e RAYMOND, 2018). Porém, o mesmo não foi observado para o VHS, também considerado marcador de inflamação. Uma possível limitação do presente estudo pode ser a indisponibilidade de alguns dados ambulatoriais, em especial do VHS, o que pode ter influenciado no presente achado. **Conclusões:** O atual estudo identificou associação inversa entre AF e atividade de doença em indivíduos com DC em atendimento ambulatorial, assim como com o marcador de processo inflamatório PCR.

Tabela 1. Características demográficas, clínicas, antropométricas e de composição corporal de indivíduos com doença inflamatória intestinal segundo atividade da doença (n=55).

Variável	DII Remissão n=38	DII Atividade n=17	*p*-valor
Idade (anos)	51,19 ± 17,03	43,45 ± 14,58	0,055
Sexo			
Feminino	25 (65,79%)	12 (70,59%)	0,726
Masculino	13 (34,21%)	5 (29,41%)	
Tipo de doença inflamatória intestinal (DII)			
Doença de Crohn (DC)	28 (73,68%)	2 (11,76%)	<0,001
Retocolite ulcerativa (RCU)	10 (26,32%)	15 (88,24%)	
Proteína C-reativa (PCR) (mg/L)	5,59 ± 10,1	29,39 ± 68,50	0,057
Velocidade de hemossedimentação (VHS) (mm/h)	26,32 ± 16,49	55,5 ± 38,14	0,006
Índice de massa corporal (IMC) (kg/m²)	26,95 ± 7,55	27,20 ± 6,05	0,451
Classificação do IMC			
Baixo peso	4 (10,53%)	2 (11,77%)	
Eutrofia	16 (42,11%)	5 (29,41%)	0,698
Sobrepeso	17 (44,74%)	10 (58,82%)	
Perímetro da cintura (PC) (cm)	91,83 ± 16,01	92,75 ± 13,79	0,420
Classificação do risco de morbidades segundo PC			
Normal	14 (36,84%)	4 (23,53%)	0,079
Elevado	23 (60,53%)	13 (76,47%)	
Perímetro do quadril (PQ) (cm)	103,07 ± 14,41	104,04 ± 10,57	0,402
Razão cintura-quadril (RCQ) (cm)	0,89 ± 0,09	0,89 ± 0,08	0,460
Perímetro muscular do braço (PMB) (cm)	30,88 ± 6,81	31,70 ± 6,91	0,342
Porcentagem gordura corporal (%GC)	26,32 ± 8,36	30,50 ± 5,69	0,039
Classificação de morbidade segundo %GC			
Risco de doenças associadas (% GC ≥25)	20 (52,63%)	14 (82,35%)	0,106
Ângulo de fase (AF) (°)	6,48 ± 1,10	6,17 ± 1,14	0,172
Gordura (%)	31,34 ± 9,96	30,35 ± 6,97	0,358
Massa magra (%)	68,64 ± 9,98	68,31 ± 8,47	0,453

Referências:

BEST W.R. *et al. Development of a Crohn's Disease Activity Index.* ***Gastroenterology***, vol. 70, n. 3, p. 439–44, mar. 1976.

BOUTROS, M., MARON, D. *Inflammatory bowel disease in the obese patient.* ***Clinics in colon and rectal surgery***, vol. 24, n. 4, p 244-52, dez. 2011. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0031-1295687>.

KOROUŠIĆ, S. B. *et al. A multi-center survey on hospital malnutrition and cachexia in Slovenia.* ***European journal of clinical nutrition***, vol. 74, n. 3, p. 419-426, ago. 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41430-019-0485-y>.

KYLE, U. G. *et al. Low phase angle determined by bioelectrical impedance analysis is associated with malnutrition and nutritional risk at hospital admission.* ***Clinical nutrition****, vol. 32,* n. 2, p. 294–299, ago. 2012. DOI: https://doi.org/10.1016/j.clnu.2012.08.001

LUCENDO, A.J., DE REZENDE, L. C. *Importance of nutrition in inflammatory bowel disease.* ***World journal of gastroenterology*****,** vol. 15, n. 17, p. 2081-8, mai. 2009. Disponível em: <https://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v15/i17/2081.htm>.

MADDOCKS *et al. Bioelectrical impedance phase angle relates to function, disease severity and prognosis in stable chronic obstructive pulmonary disease.* ***Clinical nutrition,*** vol. 34, n. 6, p. 1245-50, jan. 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.clnu.2014.12.020

MAHAN, L. K., RAYMOND, J. L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 14. ed, Elsevier, Rio de Janeiro, 2018.

NORMAN, K. *et al. Bioelectrical phase angle and impedance vector analysis--clinical relevance and applicability of impedance parameters.* ***Clinical nutrition****,* vol. 31, n. 6, p. 854-61, dez. 2012. DOI: doi.org/10.1016/j.clnu.2012.05.008

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Obesity: preventing and managing the global epidemic.* ***Report of a WHO Consultation****,* n. 894, *Geneva, 1999*.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Physical status: The use of and interpretation of anthropometry.* ***Report of a WHO Expert Committee****,* n. 854, *Geneva, 1995*.

PENG, Z. *et al. Phase Angle as a Comprehensive Tool for Nutritional Monitoring and Management in Patients with Crohn's Disease*". ***Nutrients***, vol. 14, n. 11, mai. 2022. DOI: doi.org/10.3390/nu14112260

ROSA, J. R. JÚNIOR, J. F. S., ROSA, M. I. Perfil epidemiológico de portadores de doença inflamatória intestinal. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Brasil, vol. 43, n. 2, p. 53-58, abr-jun 2014. ISSN 1806-4208. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/1287.pdf>.

SCICCHITANO, P. *et al. Congestion and nutrition as determinants of bioelectrical phase angle in heart failure.* ***Heart & lung: the journal of critical care,*** vol. 49, n. 6, p 724-728, nov. 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.hrtlng.2020.07.007

SIRI, W.E. *Body composition from fluid spaces and density: analyses of methods.* ***Techniques for measuring body composition****. Washington: National Academy of Science,* 1961.

SCHROEDER, K.W. *et al. Coated oral 5-aminosalicylic acid therapy for mildly to moderately active ulcerative colitis. A randomized study.* ***New England Journal of Medicine***, vol. 317, n. 26, p.1625–924, dez. 1987.

AVALIAÇÃO DE SARCOPENIA E OBESIDADE SARCOPÊNICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FASE NÃO DIALÍTICA

[1] Beatriz Barroso Alves (IC-CNPq); [2] Maria Paula Soares da Costa Brito (mestrado-CNPq);[3] Márcia R.Simas T. Klein; [1,3] Maria Inês Barreto Silva (orientadora).

1 – Departamento de Nutrição Aplicada; CCBS; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; UNIRIO.
2 – Faculdade de Ciências Médicas; Centro Biomédico; Universidade do Estado do Rio de Janeiro
3 – Departamento de Nutrição Aplicada; Instituto de Nutrição; Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ..
Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Doença renal crônica; sarcopenia;

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é a perda permanente e progressiva da função dos rins, seu diagnóstico é feito por marcadores de dano renal ou diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) <60/ml/min/1,73m^2 documentada e persistindo por mais de 3 meses, sendo classificada de acordo com os critérios de causa, TFG e albuminúria (KDIGO, 2012). Sua prevalência vem crescendo e dados recentes sugerem que 13,4% da população mundial apresentam DRC (cerca de 1 bilhão de pessoas) e 1,2 milhões de pessoas morreram devido à DRC em 2017 (BIKBOV et al., 2020; HILL et al., 2016). As principais causas de DRC são hipertensão e diabetes. A obesidade pode atuar de forma direta impactando o rim por meio de alterações hemodinâmicas e por alterações metabólicas, inflamação e estresse oxidativo (D'AGATI et al., 2016; MAHMOODNIA & TAMADON; 2017; CÂMARA et al., 2017). Assim, a obesidade é fator de risco estabelecido para desenvolvimento da DRC além de aumentar o risco de pior evolução da doença e incrementar o risco de doença cardiovascular (DCV), diabetes e hipertensão (CHEN et al., 2021; EJERBLADE et al., 2006). Adicionalmente, de forma isolada a obesidade pode levar à perda de massa muscular e função, devido ao impacto negativo do tecido adiposo sobre distúrbios metabólicos, como estresse oxidativo, inflamação, e resistência à insulina, todos os quais afetam negativamente a massa muscular (HONG & CHOI, 2020). A perda de massa muscular pode ser resultado ainda de envelhecimento e comorbidades, ocorrendo aumento de degradação e redução da síntese protéica (DI VINCENZO et al., 2021; GIGLIO et al., 2018). A perda de função e massa muscular é definida como sarcopenia. A presença de sarcopenia ocorre quando há redução da força muscular, que quando é acompanhada de baixa quantidade/qualidade muscular e reduzido desempenho físico corroboram a condição de sarcopenia grave (CRUZ-JENTOFT et al., 2019). As principais consequências que se relacionam a sarcopenia são distúrbios de equlíbrio e mobilidade física, risco aumentado de quedas e fraturas, capacidade prejudicada de realizar atividades de vida diária, perda de independência e risco aumentado de morte (FIELDING et al., 2011). A sarcopenia pode ocorrer mesmo em presença de elevada adiposidade corporal tanto em populações jovens e saudáveis (BAUMGARTNER, 2000) como em populações geriátricas (ZAMBONI et al., 2008). As duas condições concomitantes definem a obesidade sarcopênica reconhecida como uma síndrome de etiologia multifatorial e aumento de prevalência com a idade (CRUZ-JENTOFT et al., 2010; MAKIZAKO, 2019; CRUZ et al., 2019). A sarcopenia e obesidade sarcopênica vêm sendo estudada na população com DRC em terapia dialítica, porém são poucos os estudos envolvendo pacientes com DRC não dependetes de diálise (DRC-NDD), evidenciando a importância de avaliar a prevalência e os fatores associados à sarcopenia nessa população.

Objetivo: Avaliar a prevalência de sarcopenia, obesidade e os fatores relacionados a essas duas condições em pacientes com DRC-NDD.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal envolvendo pacientes com DRC-NDD atendidos regularmente por equipe multidisciplinar no ambulatório de doenças renais do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do rio

de Janeiro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUPE e os aspectos éticos foram respeitados para recrutamento e inclusão daqueles que consentiram em participar. Os incluídos deveriam ter idade ≥ 18 anos e nos estágios 3A, 3B e 4 da DRC e foram excluídos aqueles no estágio 5, com diabetes e outras condições que de alguma forma interferissem na fidedignidade dos parâmetros analisados, como por exemplo pacientes com câncer, condições agudas, doenças auto-imunes, infecciosas, inflamatórias, em uso de terapia imunossupressora e com corticóides, diálise e transplantes, gestantes e amputados.

Avaliações e coletas de dados:

-*Parâmetros laboratoriais*: Os dados laboratoriais avaliados foram os mesmos da rotina no ambulatório utilizando-se a metodologia padronizada do Laboratório Central do HUPE, incluindo parâmetros ureia, creatinina, ácido úrico, glicose, hemoglobina, albumina, cálcio, fósforo e potássio, perfil lipídico, paratormônio e vitamina D, a reserva alcalina foi avaliada pela concentração do bicarbonato sérico. A taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) foi calculada pela equação recomendada pelo Comitê de Colaboração em Epidemiologia da Doença Renal Crônica (Levey &Stevens,2010). Os estágios da DRC foram definidos de acordo com a TFGe: 45-59 (estágio 3a), 30-44 (3b), 15-29 (4) e < 15 (5) mL/min/1,73 m² (KDIGO,2013).

-*Estado nutricional*: As medidas antropométricas de peso corporal (kg) e estatura (m) foram aferidas seguindo protocolos estabelecidos e validados, e a partir do peso e estatura foi calculado o índice de massa corporal (IMC; kg/m²) (WHO, 2000). A análise da composição corporal por bioimpedância elétrica (BIA) foi realizada utilizando-se o aparelho Biodynamics modelo 450®.

Os pacientes foram orientados a jejuar por pelo menos 8 horas antes da análise e não realizar atividade física extenuante, no dia anterior à avaliação (KYLE et al.,2004). A composição corporal foi avaliada pelo percentual de gordura corporal total (massa tecidual gorda total: TGT), obtida diretamente dos resultados do aparelho de BIA. As medidas diretas de resistência (R) e reactância (Xc) foram utilizadas para calcular o ângulo de fase (AngF=arco-tangente (Xc/R) × 180°/Pi). A estimativa da massa tecidual muscular estriada apendicular (TMA) foi obtida pela equação proposta por Kyle et al (2003) que inclui resistência e reactância da BIA (ohms), estatura, peso e ajusta para sexo e idade (KYLE et al.,2003). O TMA ajustado pela altura fornece o índice de tecido muscular apendicular (ITMA). A partir do protocolo proposto por Cruz-Jentoft et al (2019) foram avaliadas a capacidade funcional, pelo teste de "senta e levanta", e a força muscular, pela força de preensão da mão (FPM) por dinamometria, seguindo o protocolo padronizado (EWGSOP, 2019). A determinação do estado nutricional por análise de pontos de corte e de referência de acordo com a literatura especializada foram realizados para: a) IMC= 18,5-24,99 kg/m² define eutrofia e IMC ≥ 25 kg/m² define sobrepeso/obesidade (WHO,2000); b) TGT ≥ 6 a < 16% (homem) e ≥ 9 a < 23% (mulher) define 'sem risco cardiometabólico' e ≥25% (homem) e ≥32% (mulher) define 'risco cardiometabólico elevado' (Lohman,1992); c) ITMA <7,0 kg (homem) e <5,5 kg (mulher) (EWGSOP2, 2019) ou valores de corte propostos por Walowski et al. (2020) baseados no IMC (WALOWSKI et al., 2020) define baixa massa tecidual muscular esquelética; d) FPM <27 kg (homem) e <16 kg (mulher) define baixa força muscular; e) teste de "senta e levanta" a presença de baixa performance física foi definida quando o indivíduo avaliado demorou mais de 15 segundos para realizar 5 repetições de levantar e sentar na cadeira (EWGSOP2, 2019).

Análises estatísticas: Foi utilizado o pacote Excel *Microsoft Office*®. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o pacote SPSS (IBM®.) versão 20.0. A normalidade de distribuição de variáveis contínuas foi analisada por teste de Kolmogorov-Smirnov (valores em média±desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil), as variáveis categóricas analisadas por teste qui-quadrado (valores em frequência relativa). Análises de acordo com a normalidade distribuição das variáveis: (a) teste-T ou Mann-Whitney (comparação entre 2 grupos); (b) teste de Pearson ou Spearman (correlações). Significância estatística: p< 0,05.

Resultados e Discussão: Foram avaliados 26 pacientes com DRC não dependentes de diálise (DRC-NDD), sem diabetes. A média de idade foi de 61,0±2,5 anos e a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) foi de 34,3±11,1 ml/min, sendo 21,7% dos pacientes no estágio 3A, 47,8% no 3B e 30,4% no estágio 4. O perfil nutricional prevalente foi de sobrepeso/obesidade com frequência de 69,2% dos pacientes apresentando IMC de 31,0±5,1 kg/m², enquanto 30,8% apresentavam adequado estado nutricional de acordo com o IMC médio de 21,3±2,5 kg/m². Os parâmetros laboratoriais de rotina estavam dentro do perfil de pacientes com DRC sob tratamento regular para melhor controle da doença.

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E FUNÇÃO MUSCULAR

Na avaliação da composição corporal por BIA foi observado que 59% dos pacientes apresentavam elevada adiposidade corporal total. A elevada adiposidade corporal e sobrepeso/obesidade são condições comumente observadas na população com DRC que acompanha a alta prevalência de obesidade no mundo (BARRETO-SILVA et al., 2014; 2020). O ITME estava abaixo do valor adequado em 87,5% dos pacientes, corroborando o prognóstico de risco de baixa integridade tecidual avaliado pelo ângulo de fase com 79,2% dos pacientes apresentando valor abaixo da normalidade. A frequência de pacientes apresentando baixa força muscular foi de 31,8% de acordo com a FPM e a baixa performance física foi observada em 45,5%. A presença concomitante de baixa função muscular com baixa massa tecidual muscular esquelética evidenciou a presença de sarcopenia em 54,4% dos pacientes avaliados. Sendo que a frequência de obesidade sarcopênica foi observada em 21,1%. A avaliação da prevalência de sarcopenia na DRC, empregando massa tecidual esquelética e função/força muscular, utiliza comumente a BIA para a estimativa de TMA (DE Oliveira et al.,2021; SANCHEZ-TOCINO et al.,2022; SLEE et al.,2020; UMAKANTHAN et al.,2021), sendo a maioria dos estudos realizados em pacientes dependentes de diálise e poucos estudos na DRC-NDD, sendo nesses últimos variando de 5-13% (BELLAFRONTE et al., 2020; FERNANDES et al., 2019). A obesidade sarcopênica em pacientes com DRC-NDD variou de 2 a 23% (BELLAFRONTE et al.,2021).

FATORES ASSOCIADOS À SARCOPENIA NA DRC

A média de idade foi semelhante entre os grupos com e sem sarcopenia (60,4±12,7 vs. 63,3±12,1 anos, p=0,585, respectivamente), da mesma forma os dois grupos apresentaram semelhantes valores de TFGe (33,4±12,5 vs. 33,9±11,3 ml/min., p=0,924, respectivamente). A idade se correlacionou inversamente com a reactância (r= -0,543; p=0,024), ângulo de fase (r= -0,478; p=0,028) e com a performance física (r= -0,757; p<0,0001), após ajuste para presença de sarcopenia e TFGe. A sarcopenia tende a ser mais prevalente em pacientes sob hemodiálise mais velhos (UMAKANTHAN et al.,2021), porém mesmo em estudos que incluem apenas pacientes com DRC não idosos (tanto não dependentes de diálise quanto dependentes de diálise) a sarcopenia é um achado frequente (BELLAFRONTE et al., 2020; BELLAFRONTE et al.,2021). As definições de sarcopenia relativa à idade merecem ser mais bem elucidadas para pacientes com DRC adultos.

Além disso, a reactância (r= 0,656; p=0,021) e o AngF (r=0,646; p=0,023) se relacionaram diretamente com performance física, após ajuste para idade e TFGe. A sarcopenia foi mais prevalente em pacientes idosos com baixo AngF, o qual se associou com a prevalência de sarcopenia (PESSOA et al, 2020; UEMURA et al, 2019; KILIC et al, 2017).

No grupo com sarcopenia, a reserva alcalina se correlacionou com FPM (r= 0,745, p=0,009), sendo que 25,0% dos pacientes apresentaram baixa reserva alcalina com valores de 22,0±1,4 mmol/L. O desequilíbrio da homeostase ácido-base causa resistência à insulina e estresse oxidativo impactando em catabolismo muscular e a redução da massa e função muscular na DRC (CHALUPSKY et al., 2021).

Essas correlações não foram significantes no grupo sem sarcopenia. Os demais parâmetros clínicos e de composição corporal analisados não apresentaram correlação significante.

Conclusões: A presença de sarcopenia foi observada em mais da metade dos pacientes com DRC-NDD avaliados, de acordo com a redução integrada de baixa função muscular e massa tecidual muscular esquelética. A prevalência de pacientes com elevada adiposidade corporal também foi elevada, acima de 50% sendo que ~20% foram acometidos por obesidade sarcopênica. O principal fator associado à sarcopenia foi a baixa reserva alcalina. O melhor controle metabólico e ácido base de pacientes com DRC-NDD pode contribuir com a prevenção e controle de sarcopenia nessa população.

Referências:

BARRETO-SILVA M.I, et al. Waist-to-height ratio: an accurate anthropometric index of abdominal adiposity and a predictor of high HOMA-IR values in nondialyzed chronic kidney disease patients. **Nutritio**n. 2014 Mar;30(3):279-85.

BARRETO SILVA MI, et al., Accuracy of surrogate methods to estimate skeletal muscle mass in non-dialysis dependent patients with chronic kidney disease and in kidney transplant recipients, **Clin Nutr**, 2021 Jan;40(1):303-312.

BAUMGARTNER RN. Body composition in healthy aging. **Ann N Y Acad Sci**. 2000;904:437-448.

BIKBOV, B. et al. Carga global, regional e nacional da doença renal crônica, 1990–2017: uma análise sistemática para o Global Burden of Disease Study 2017. **The lancet**, v. 395, n. 10225, pág. 709-733, 2020.

BELLAFRONTE, N.T et al. Sarcopenic obesity in chronic kidney disease: challenges in diagnosis using different diagnostic criteria. **Medical Principles and Practice**, v. 30, n. 4, p. 301-310, 2021.

BELLAFRONTE NT, et al. Bed-side measures for diagnosis of low muscle mass, sarcopenia, obesity, and sarcopenic obesity in patients with chronic kidney disease under nondialysis-dependent, dialysis dependent and kidney transplant therapy. **PLoS One** 2020; 15:e0242671.

CÂMARA, N. Et al. Kidney disease and obesity: epidemiology, mechanisms and treatment. **Nature Reviews Nephrology**, v. 13, n. 3, p. 181-190, 2017.

CHALUPSKY M, et al. New insights into muscle function in chronic kidney disease and metabolic acidosis. **Curr Opin**

Nephrol Hypertens 2021; 30.

CHEN, Y. et al. Obesity management and chronic kidney disease. In: Seminars in Nephrology. **WB Saunders**, 2021. p. 392-402.

CRUZ-JENTOFT, AJ. et al. Writing Group for the European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2), and the Extended Group for EWGSOP2. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. **Age Ageing**, v. 48, n. 1, p. 16-31, 2019

CRUZ-JENTOFT, A.J. et al. Understanding sarcopenia as a geriatric syndrome. **Curr Opin Clin Nutr Metab Care** 2010 Jan;13(1):1e7.

D'AGATI, V. et al. Obesity-related glomerulopathy: clinical and pathologic characteristics and pathogenesis. **Nature Reviews Nephrology**, v. 12, n. 8, p. 453-471, 2016.

DE OLIVEIRA MATOS B, et al. Obesity phenotypes are, in part, associated with physical activity in diabetic hemodialysis patients. **Int Urol Nephrol** 2021; 54:1751–1759,

DI VINCENZO, O. et al. Bioelectrical impedance analysis (BIA)-derived phase angle in sarcopenia: A systematic review. **Clinical Nutrition**, v. 40, n. 5, p. 3052-3061, 2021.

EJERBLAD, E. et al. Obesity and risk for chronic renal failure. **Journal of the American society of nephrology**, v. 17, n. 6, p. 1695-1702, 2006.

FERNANDES JFR. et al. Obstructive sleep apnea in nondialyzed chronic kidney disease patients: association with body adiposity and sarcopenia. **Nutr** 2019; 57:282–289.

FIELDING, R.A. et al. Sarcopenia: an undiagnosed condition in older adults. Current consensus definition: prevalence, etiology, and consequences. International working group on sarcopenia. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 12, n. 4, p. 249-256, 2011.

FRISANCHO, A. R. New norms upper limb fat and muscle areas for assessment of nutritional status. Am J Clin Nutr. 1981; 34(11):2540-45.

GIGLIO, Juliana et al. Association of sarcopenia with nutritional parameters, quality of life, hospitalization, and mortality rates of elderly patients on hemodialysis. **Journal of Renal Nutrition**, v. 28, n. 3, p. 197-207, 2018.

HILL, N. et al. Global prevalence of chronic kidney disease–a systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 11, n. 7, p. e0158765, 2016.

HONG S-h & CHOI KM. Sarcopenic obesity, insulin resistance, and their implications in cardiovascular and metabolic consequences. **Int J Mol Sci** 2020;21: 494. JANSSEN, I. et al. Estimation of skeletal muscle mass by bioelectrical impedance analysis. **J Appl Physiol**. 2000; 89: 465-471

KDIGO: Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) CKD Work Group. KDIGO 2012 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. **Kidney Inter Suppl**. 2013, 3:1-150

KILIC, M. et al. Association of bioelectrical impedance analysis–derived phase angle and sarcopenia in older adults. **Nutrition in Clinical Practice**, v. 32, n. 1, p. 103-109, 2017.

KYLE UG, et al. Bioelectrical impedance analysis-part II: utilization in clinical practice. **Clin Nutr**.2004;26(6):1430-1453.

KYLE UG, GENTON L, HANS D, PICHARD C. Validation of a bioelectrical impedance analysis equation to predict appendicular skeletal muscle mass (ASMM). **Clin. Nutr**,2003; 22: 537-543

LOHMAN T. G. Advances in body composition assessment: current issues in exercises science. **Illinois: Human Kinetic Publisher**, 1992.

LYNCH, N. A. et al. Muscle quality. I. Age-associated differences between arm and leg muscle groups. **Journal of applied physiology**, v. 86, n. 1, p. 188-194, 1999. MAHMOODNIA, Leila; TAMADON, Mohammad Reza. On the occasion of world kidney day 2017; obesity and its relationship with chronic kidney disease. **Journal of Nephropathology**, v. 6, n. 3, p. 105, 2017.

MAKIZAKO H. Frailty and sarcopenia as a geriatric syndrome in community dwelling older adults. **Int J Environ Res Publ Health** 2019 Oct 19;16(20): 4013.

PESSOA, Débora F. et al. Association of phase angle with sarcopenia and its components in physically active older women. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 32, n. 8, p. 1469-1475, 2020.

SANCHEZ-TOCINO ML, et al. Sarcopenia assessed by 4-step EWGSOP2 in elderly hemodialysis patients: feasibility and limitations. **PLoS One** 2022; 17:e0261459.

SLEE A, et al. Estimating the prevalence of muscle wasting, weakness, and sarcopenia in hemodialysis patients. **J Renal Nutr** 2020; 30:313-321.

TRACY, B. L. et al. Muscle quality. II. Effects of strength training in 65-to 75-yr-old men and women. **Journal of applied physiology**, v. 86, n. 1, p. 195-201, 1999.
UMAKANTHAN M, et al. Prevalence and factors associated with sarcopenia in patients on maintenance dialysis in Australia-a single centre, cross-sectional study. **Nutrients** 2021; 13:3284.

UEMURA, Kazuki; YAMADA, Minoru; OKAMOTO, Hiroshi. Association of bioimpedance phase angle and prospective falls in older adults. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 19, n. 6, p. 503-507, 2019.

WALOWSKI C. et al. Reference Values for Skeletal Muscle Mass – Current Concepts and Methodological Considerations. **Nutrients** 2020, 12, 755

WORLD HEALTH CONSULTATION, W. H. O. Obesity: preventing and managing the global epidemic**. World Health Organization technical report series**, v. 894, p. 1-253, 2000.

ZAMBONI, M. et al. Sarcopenic obesity: a new category of obesity in the elderly. **Nutr Metab Cardiovasc Dis**. 2008;18:388-395.

ANÁLISE DA INGESTÃO ALIMENTAR EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA.

Caio Cavalcanti Cysneiros Loureiro (IC-UNIRIO)[1]; Laís dos Santos Gama da Silva (IC - UNIRIO)[1]; Dra. Alessandra da Silva Pereira(orientador)[2].

1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Nutrição Fundamental - DNF; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Suplementos alimentares; Nutrição; Exercício Físico.

Introdução:

Praticantes de exercício físico cujo o objetivo são melhorar a estética e saúde, muitas vezes possuem um consumo exagerado de suplementos alimentares por influência da mídia e indicação de terceiros. O uso desse tipo de produto sem um acompanhamento nutricional adequado é preocupante, visto que pode prejudicar os objetivos dos praticantes de exercício físico (GALATI et al, 2017).

De acordo com a Resolução CFN°731/2022, a prescrição dietética de suplementos alimentares pelo nutricionista inclui nutrientes (vitaminas, minerais, lipídios, ácidos graxos, carboidratos, fibras alimentares, proteínas, aminoácidos e precursores e metabólitos de aminoácidos, isolados ou associados entre si), substâncias bioativas, enzimas, prebióticos, probióticos, produtos apícolas, como mel, própolis, geleia real e pólen, novos alimentos e novos ingredientes e outros autorizados pela Anvisa para comercialização, isolados ou combinados, bem como medicamentos isentos de prescrição à base de vitaminas e/ou minerais e/ou aminoácidos e/ou proteínas isolados ou associados entre si (BRASIL, 2022).

O mercado de suplementação vem crescendo ao longo dos últimos anos, estima-se que o uso dos suplementos entre atletas fica entre 40 a 80% da população (BAILEY et al, 2011; BERTOLLUCCI et al., 2010; HIRSCHBRUNCH et al., 2008, FONTE et al, 2021), e entre praticantes de exercício físico em torno de 65% (SILVA et al, 2017). Diversas são as marcas de suplementos atualmente disponíveis, sendo, portanto, necessários estudos rotineiros sobre a caracterização dos mesmos com o objetivo de avaliar a qualidade, sua associação com o esporte e prática de atividade física realizada e desfecho desejado pelo usuário.

Atletas e praticantes de exercício físico possuem alterações dos seus requerimentos nutricionais frente à ingestão de energia, proteínas e micronutrientes, o que frequentemente resulta em um maior uso de suplementos

alimentares. A necessidade energética e nutricional dos atletas e praticantes de exercício físico varia de acordo com o esporte praticado, de modo que a deficiência na ingestão de macro e micronutrientes pode levar a perda de massa muscular, disfunções hormonais, comprometendo o desempenho esportivo e saúde (THOMAS et al, 2016). Logo, é importante avaliar se a dieta e o consumo de suplementos por atletas estão de acordo com as demandas do exercício praticado, a fim de amenizar os possíveis danos à saúde e otimizar o rendimento esportivo.

Os suplementos alimentares não devem ser utilizados para substituir o alimento, visto que pode aumentar o risco de deficiência de micronutrientes e uma distribuição de macronutrientes inadequada. Durante a pandemia do COVID-19 houve um aumento na ingestão de ultraprocessados, frituras e *fast foods* (BICALHO et al, 2020). Dessa forma, analisar se o consumo de suplementos está adequado no contexto da alimentação como um todo é importante para o praticante de atividade física.

Avaliar o consumo alimentar de indivíduos é prática fundamental do nutricionista e junto com as informações do exercício e esporte praticado permitem a prescrição dietética e avaliação da necessidade do uso de suplementos nutricionais. Um dos métodos mais utilizados para avaliação do consumo alimentar é o recordatório de 24 horas. Através de dois um mais recordatórios é possível avaliar o consumo alimentar dos indivíduos, já considerando sua variação intrapessoal de consumo e da necessidade, bem como apontar as possíveis inadequações de consumo.

Objetivo:

Descrever e analisar o consumo alimentar e de suplementos por praticantes de exercício físico frequentadores de academias no Rio de Janeiro e Niterói.

Metodologia:

Estudo transversal, observacional, descritivo e analítico que teve início no período de agosto de 2019 com praticantes de exercício físico de academias localizadas em diferentes bairros do município do Rio de Janeiro e Niterói (amostra por conveniência), com indivíduos acima de 18 anos, praticantes de exercício físico com frequência de no mínimo três vezes por semana há três meses.

O consumo de suplementos alimentares foi avaliado com a aplicação de questionário de frequência alimentar, e dados do consumo alimentar foram obtidos mediante aplicação de recordatórios de 24 horas, de forma presencial e remota. Para uma sub-amostra foi aplicado um segundo recordatório de 24 horas com o objetivo de avaliar a variância intrapessoal do consumo alimentar.

O recordatório foi aplicado seguindo o protocolo do *multiple pass* (CONWAY et al., 2003). Foi avaliado o consumo de energia (kcal), macronutrientes (g), fibras alimentares (g) e micronutrientes. Foi analisado a adequação da dieta frente às necessidades nutricionais do indivíduo com base nos valores determinados pelas *Dietary References Intakes* (2005), *American College of Sports Medicine* (THOMAS et al, 2016) e *Journal of International Society of Sports Nutrition* (KERSICK et al, 2018).

O tratamento estatístico realizado foi uma análise descritiva dos dados com descrição de medidas centrais e dispersão. Além disso, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar se as variáveis seguem a distribuição normal.

Resultados:

Foram incluídos 82 participantes no estudo, dos quais 56 responderam os 2 recordatórios alimentares 24 horas. Após realizar o teste de Shapiro-Wilk observou-se que as variáveis de peso e consumo alimentar não seguiam a distribuição normal.

Dentre os participantes incluídos, 61% eram do sexo masculino e 39% do sexo feminino e tinham em média 30,73 ±10,45 anos. A mediana de peso encontrada foi de 76kgs. Em relação ao consumo alimentar e de suplementos alimentares, a mediana de consumo energético foi de 2069 kcal, e em relação a carboidrato, proteína, lipídio e fibras alimentares, 171,55g, 99,22g, 97,44g e 23,22g, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Consumo de energia e macronutriente total por praticantes de atividade física do Rio de Janeiro.

	Energia (kcal)	Carboidratos g)	Proteínas (g)	Lipídios (g)	Fibras alimentares (g)
25% Percentil	1624	122,7	66,25	66,5	15,91
Mediana	2069	171,6	99,22	97,44	23,22
75% Percentil	2582	260,2	147,2	193,9	29,14

Ao avaliar a contribuição dos suplementos alimentares para a ingestão de nutrientes, observou-se uma mediana de consumo de 73,05 kcal, e 4,78g, 2,65g e 1,29g de carboidratos, proteínas e lipídios, respectivamente (Tabela 2). Houve uma grande variabilidade no consumo de nutrientes, visto que foram consumidos suplementos proteicos, de carboidratos e multivitamínicos.

Tabela 2 - Consumo de energia e macronutrientes proveniente de suplementos alimentares.

	Energia (kcal)	Carboidratos (g)	Proteínas (g)	Lipídios (g)
25% Percentil	12	0,00	0,29	0,00
Mediana	73,05	4,78	2,65	1,29
75% Percentil	153,5	16,49	20,80	3,09

De acordo com as recomendações de macronutrientes (THOMAS et al, 2016), um consumo adequado de carboidratos para indivíduos que realizam exercício físico moderado seria de 5-7g/kg, 1,2-2,0g/kg de proteínas e 1g/kg de lipídios. Outras diretrizes (KERSICK et al, 2018) utilizam o ponto de corte de 5-8g/kg, 1,4-2,0g/kg e 0,5-1,5g/kg de carboidratos, proteínas e lipídios, respectivamente. Em relação as fibras alimentares, um consumo adequado seria de 25g para mulheres e 38g para homens (IOM,2005).

Ao avaliar a adequação de consumo dos macronutrientes, observou-se uma mediana de consumo equivalente a 3,10g/kg, 1,81g/kg e 0,93g/kg de carboidratos, proteínas e lipídios, respectivamente. Dessa forma, um

consumo abaixo do recomendado de carboidratos e fibras alimentares. Outros trabalhos também demonstram a prevalência de dietas hipoglicídica e com baixo consumo de fibras alimentares (CONZATTI et al, 2015).

Conclusão

O consumo alimentar dos praticantes de exercício físico observado foi inadequado com relação a fibras alimentares e carboidratos, enquanto que o consumo de proteínas e lipídios estava adequado. Além disso, o consumo de suplementos alimentares apresentou baixa contribuição para a ingestão energética e de macronutrientes. Em geral, as principais fontes de carboidratos e fibras alimentares são frutas, vegetais e legumes, que também contém outros nutrientes necessários para a saúde, fornecimento de energia e otimização das adaptações do exercício físico. Dessa forma, é evidente a importância de um acompanhamento nutricional, a fim de adequar o consumo alimentar de praticantes de exercício físico.

Referências

BAILEY RL, GAHCHE JJ, LENTINO, CV *et al*. Dietary supplement use in United States, 2003 -2006. **The Jornal of Nutrition**, 141: 261–266, 2011.

BERTULUCCI, K.N.B.;SCHEMBRI,T.;PINHEIRO,A.M.M.;NAVARRO;A.C.; Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias de ginástica em São Paulo. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 4. n. 20. p. 165-172. Março/Abril. 2010. ISSN 1981-992.

BICALHO, E.; VIEIRA, B. Avaliação do consumo alimentar durante o covid-19. **Jornal De Investigação Médica**, v. 1, n. 2, p. 029–041, 19 dez. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 731, de 21 de agosto de 2022. Brasília, 2022.

CONWAY JM, INGWERSEN LA, VINYARD BT, MOSHFEGH AJ. Effectiveness of the US Department of Agriculture 5 step multiple pass method in assessing food intake in obese and nonobese women. **Am J Clin Nutr**, 2003; 77(5): 1171 8.

CONZATTI, S.; MARCADENTI, A.; CONDE, S. Avaliação dos hábitos alimentares de praticantes de exercício físico em uma academia de um Centro Universitário. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 9, n. 54, p. 534–543, 2015.

FONTE, C.; PEREIRA, A. M.; FERNANDES, A. Consumo de suplementos alimentares por desportistas: revisão sistemática da literatura. **Revista Científica da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia**, p. 27–37, 15 jan. 2021.

GALATI, P. C.; GIANTAGLIA, A. P. F.; TOLEDO, G. C. G. Caracterização do consumo de suplementos nutricionais e de macronutrientes em praticantes de atividade física em academias de Ribeirão Preto-SP. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva.**, v. 11, n. 62, p. 10, [s.d.].

HIRSCHBRUNCH, M.D.; FISBERG, M.; MOCHIZUKI, L.; Consumo de suplementos por jovens frequentadores de academias de ginástica em São Paulo; **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 14, N° 6 – Nov/Dez, 2008.

IBGE. **Ministério da Saúde**. Pesquisa de Orçamentos Familiares. Tabela de Medidas Referidas para Alimentos Consumidos no Brasil. 2008-2009.

IBGE. **Ministério da Saúde**. Pesquisa de Orçamentos Familiares. Tabela de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil. 2008-2009.

Institute of Medicine. **Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids**. National Academies Press. Washington. 2005.

KERKSICK, C. M. et al. ISSN exercise & sports nutrition review update: research & recommendations. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, v. 15, n. 1, p. 38, dez. 2018.

Silva, R. P. de Q. C., Vargas, V. dos S., & Lopes, W. C. (2017). Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias. RBNE - **Revista Brasileira De Nutrição Esportiva**, 11(65), 584-592.

THOMAS, D. T.; ERDMAN, K. A.; BURKE, L. M. Position of the Academy of Nutrition and Dietetics, Dietitians of Canada, and the American College of Sports Medicine: Nutrition and Athletic Performance. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 116, n. 3, p. 501–528, mar. 2016.

INTERVENÇÕES BASEADAS EM ARQUITETURA DE ESCOLHAS INFLUENCIAM A INGESTÃO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA – ESTUDO NUTSAU

[1]Camila Bastos Faustino (PIBIC-CNPq); [1]Manuela da Silva Raymundo (IC-UNIRIO); [2]Alan Lobato de Barros Silva (PIBIC EM/CNPq); [3]Beatriz Ferreira Saavedra (PIBIC EM/CNPq); [4]Samira Martins Moura (Mestranda-PPGSAN/UNIRIO); [4]Genilce de Fátima Chuck (Mestranda-PPGSAN/UNIRIO); [1,5]Luana Azevedo de Aquino (orientador).
1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Colégio Pedro Alvares Cabral
3 – Escola Técnica Estadual Henrique Lage – ETEHL/FAETEC
4 – Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN); UNIRIO
5 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Apoio Financeiro: CNPq - Brasil, UNIRIO.
Palavras-chave: Comportamento alimentar, Arquitetura de escolhas, Universitários, *Nudge,* Revisão Sistemática

Introdução: Segundo Glanz (2005), os padrões alimentares sofrem influência dos macroambientes e microambientes e do contexto psicossocial no qual o comensal está inserido, onde quanto mais restrita for a disponibilidade e mais difícil for o acesso a alimentos saudáveis, maior será a influência do ambiente sobre as escolhas alimentares. Nesse sentido um novo conceito tem sido propagado no estudo de ambientes alimentares, a aplicação da arquitetura de escolhas ou *nudges*. Um "nudge", cutucão ou empurrãozinho, é definido como à prática de influenciar a escolha. Esse conceito é bem estabelecido na economia comportamental, sendo uma orientação de qualquer aspecto na arquitetura de escolhas que altera o comportamento das pessoas de maneira previsível sem proibir nenhuma opção ou mudar significativamente seus incentivos econômicos (Thaler e Sunstein, 2008). A arquitetura de escolhas pode ser uma estratégia fundamental para melhorar a adesão as intervenções nutricionais, pois possibilitam alterações na localização dos objetos ou estímulos dentro de microambientes alimentares de forma que essas mudanças podem modificar o comportamento alimentar de forma intuitiva (HOLLAND et al., 2013), visto que a arquitetura de escolhas pode ser promissora estratégia de saúde pública para o manejo e prevenção da obesidade (Arno e Thomas, 2017), especialmente em ambientes institucionais, como as universidades.

Objetivo: Identificar evidências disponíveis na literatura científica se intervenções baseadas, em arquitetura de escolhas influenciam a ingestão alimentar de universitários.

Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão sistemática que tem como finalidade reunir e sintetizar achados de estudos previamente desenvolvidos sobre arquitetura de escolhas no que se refere ao consumo alimentar de universitários, voltada para intervenções baseadas em arquitetura de escolhas. Esse estudo foi executado conforme as seguintes etapas: (1) formulação da questão norteadora, (2) busca dos estudos na literatura científica, (3) interpretação e síntese das evidencias oriundas dos estudos selecionados. Foi realizada uma revisão

sistemática de literatura voltada para intervenções baseadas em arquitetura de escolhas. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos previamente desenvolvidos sobre arquitetura de escolhas no contexto de prevenção de obesidade. Para a construção da pergunta adequada, foi utilizada a estratégia PICO – com "P" correspondendo à população (universitários); "I" à intervenção (arquitetura de escolhas); "C" à comparação (diferentes grupos de estratégias de nudge) e "O" correspondendo ao desfecho (ingestão alimentar). A partir disso, a questão norteadora desta revisão provisoriamente será: "Intervenções baseadas em arquitetura de escolhas influenciam a ingestão alimentar de universitários?". A seleção dos descritores utilizados no processo de busca dos estudos foi efetuada mediante consulta ao DeCs (Descritores em Ciências da Saúde da BIREME), ao MeSH (*Medical Subject Headings* do Pubmed) e busca de palavras livres. Em relação à população e exposição foram utilizados, respectivamente, os descritores DeCs: universitários, universidade, arquitetura de escolhas e suas traduções para o inglês em *MeSH terms*, além das palavras livres: *architecture of choice* e *choice architecture;* para o desfecho foi utilizado o DeCs comportamento alimentar e os suas traduções para o inglês em *meSH terms*, associando o comportamento alimentar em estudantes universitários e a arquitetura de escolhas, afim de se captar o maior número de artigos em relação ao tema. Como estratégia de busca dos estudos, foram utilizadas combinações diferentes dos descritores e usando busca booleana correspondentes aos blocos conceituais, para gerar uma melhor estratégia e sensibilidade nas diferentes bases de dados. A busca dos estudos na literatura científica sobre o tema, está sendo realizada nas bases de dados PubMed Central (PMC), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) via Portal Regional da bvs, APA PsycInfo (*American Psychological Association*) e ScienceDirect (Elsevier). Foram incluídos nas análises estudos observacionais e experimentais que avaliaram a ingestão alimentar de universitários na aplicação de técnicas de arquitetura de escolhas, redigidos em português, inglês e espanhol, indexados nas referidas bases de dados. Considerando que as primeiras publicações de arquitetura de escolhas datam de 2008, o período de publicação dos artigos compreendeu desde 2008 até a data de término das buscas nas bases de dados, que ocorreu em maio de 2022. Ainda, listas de referências de artigos de revisão sistemática e de produtos acadêmicos, serviram como fontes adicionais de auxílio à pesquisa. A busca de artigos considerou estudos em que o Padrão Alimentar fosse caracterizado como a exposição e a Ansiedade/Saúde Mental como desfecho. As referências identificadas nas bases eletrônicas foram gerenciadas usando o software Mendeley Desktop (Version 1.19.9 2020) para eliminação de artigos duplicados, que encontrou 36 duplicatas, resultando em 992 artigos. Para a etapa de seleção dos estudos, foi realizada avaliação dos títulos e dos resumos identificados na busca inicial através de dois pesquisadores do grupo, obedecendo aos critérios de inclusão definidos no protocolo de pesquisa. Para os critérios de inclusão foram considerados: (1) artigos em português, inglês e espanhol; (2) que considerassem a estratégia de arquitetura de escolhas presentes, avaliando a intervenção e como a mesma influencia comportamentos alimentares; (3) artigos a partir do ano de 2008, visto que esta foi a primeira aparição do termo "nudge" e similares na literatura (4) público alvo em universitários, de qualquer faixa etária; (5) tipo de estudo,

sendo estes observacionais e experimentais. Para os critérios de exclusão foram considerados: (1) artigos não afeitos ao público alvo, assim como estudos voltados para a intervenção em hospitais ou restaurantes comerciais de ambientes não universitários; (2) artigos que não abordassem intervenção arquitetura de escolha em nenhuma escala ou resultados que não avaliam arquitetura de escolhas; (3) artigos publicados antes de 2008; (4) relatos de caso, editoriais, resumo de conferencia, cartas, comentários ou capítulos de livros avulsos; (5) tipos de estudo como revisões sistemáticas. Após a seleção dos artigos para leitura de títulos e resumos, foram excluídos 801 artigos não esclarecedores. A partir disso, foram identificados 61 artigos para serem avaliados na íntegra. Considerando que este estudo não envolve seres humanos na qualidade de participantes da pesquisa, a apreciação ética do mesmo não foi necessária.

Resultados: O levantamento bibliográfico da revisão sobre intervenção de arquitetura de escolhas localizou 1029 resultados, dos quais 36 eram repetidos e foram combinados. Mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente elaborados, 957 foram excluídos e 34 foram selecionados para leitura dos artigos na íntegra. No total, 25 artigos preencheram todos os critérios de inclusão e os dados foram extraídos e avaliados nesta revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma com as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos. Para os resultados da revisão sistemática foi construído um quadro de resultados com as principais características dos estudos e participantes, contendo (1) autor e ano de publicação do artigo; (2) país onde foi realizado o estudo; (3) tipo de dados do estudo (prospectivo ou retrospectivo); (4) número de participantes/amostra do artigo; (5) local de coleta de dados; (6) objetivo do estudo; (7) intervenção; (8) variável dependente do nudge, sendo este o alimento envolvido no estudo (se houver); (9) resultados. Em resumo, os 25 estudos selecionados destacam como os diferentes tipos de nudge podem alterar o consumo alimentar ou

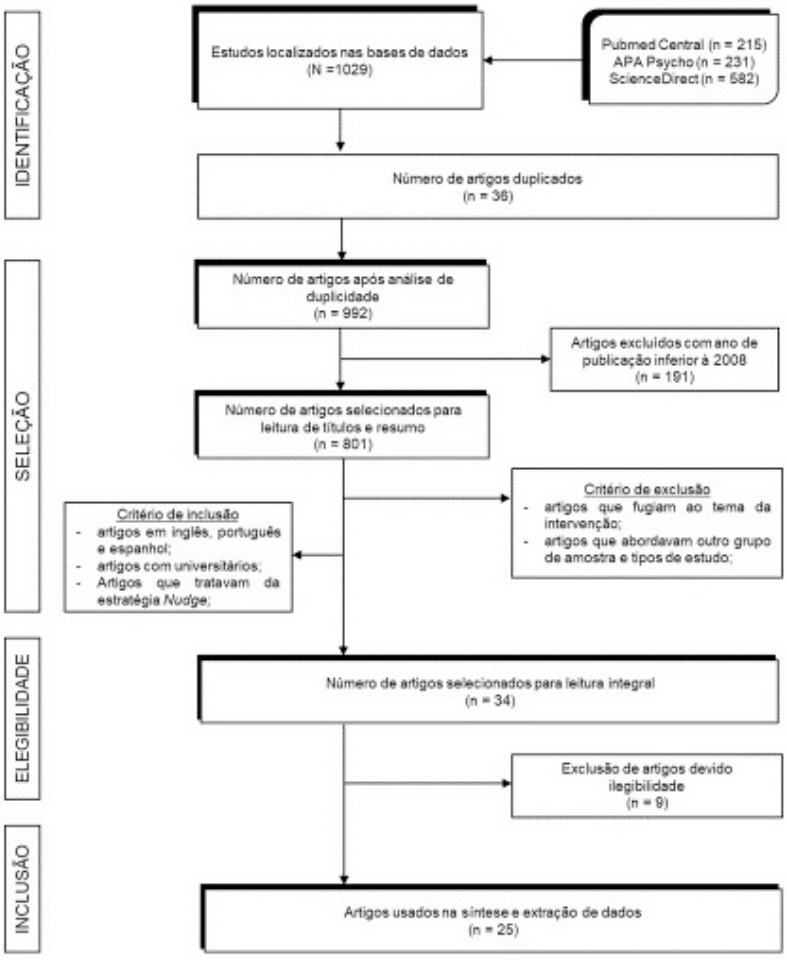


Figura 1. Fluxograma da Realização da Busca Bibliográfica
Fonte: o autor (2022)

percepção da alimentação dos universitários, sendo estas intervenções classificadas por (A) Realocação dos alimentos para escolhas mais saudáveis, (B) Mensagem influenciando compra de alimentos mais saudáveis, (C) Percepção do universitário vs nudge e (D) Etiquetas, sinalização de cores/semáforo e informação nutricional. O gráfico 1 apresenta esta relação.

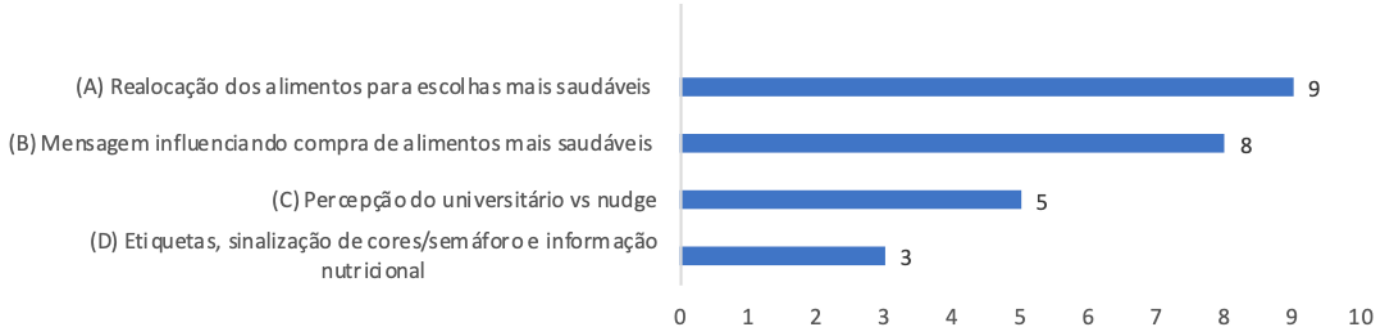


Gráfico 1. Quantitativo de intervenções baseadas em arquitetura de escolhas vs eficácia na melhora da ingestão alimentar
Fonte: o autor (2022)

Estes artigos trazem como achado que a maior eficácia qualitativa nas intervenções de realocação de alimento, como a aproximação de opções mais saudáveis em buffet, cardápio, menus ou até mesmo bebedouros (no caso da água), o qual 9 artigos mostraram que essa intervenção pode ser significativa na alteração nos hábitos saudáveis, aumentando o consumo de vegetais ou alimentos de base vegetal assim como o aumento do consumo de água (Bevet, 2018; Broers, 2019; Cesareo, 2022; Kurz, 2018; Montuclard, 2017; Schneider, 2021; Sim, 2019; Vermote, 2018; Yi, 2022b). Ainda neste sentido, 8 estudos mostraram que intervenções utilizando mensagens sejam elas por escrito, de forma visual, sensorial, cognitivo, também parecem ter uma eficácia na compra de alimentos mais saudáveis, por mostrarem benefícios em pôsteres e cartazes fazendo um comparativo do impacto de escolhas saudáveis nos refeitórios, incentivando que sejam feitas trocas inteligentes, sem que as escolhas sejam feitas de forma mais consciente (Carvalho, 2022; Guichard, 2021; Mistura, 2019; Opoku-Acheampong,2018; Policastro, 2017; Schindler-Ruwisch, 2021; Schlegel, 2021; Scourboutakos, 2017). Apesar de ser de suma importância a autopercepção para escolha do consumo alimentar, foram observados 5 estudos que focaram na intervenção do nudge a partir da percepção dos universitários, sobre sua autopercepção da saúde, escolhas alimentares ou implementação de políticas públicas para melhoria. (Cerezo-Prieto, 2020; Kawa, 2022; Kawa, 2021; Marques, 2020; Yi, 2022a). E em relação à sinalização dos produtos com etiquetas, semáforos ou quanto a sua informação nutricional, mostrando que os achados mostram que ainda há uma menor eficácia quanto

a esta intervenção para a mudança de hábitos alimentares, ainda que seja uma intervenção promissora (Carter, 2018; Cerezo-Prieto, 2021; Seward, 2016)

Conclusões: É possível perceber que a presente revisão sistemática apresenta alto potencial de inovação em seus achados e poderá proporcionar um maior nível de conhecimento por parte de profissionais e gestores sobre a influência de ambientes alimentares institucionais, direcionando estratégias e intervenções mais eficazes com impacto na prevenção de obesidade e promoção de saúde mental, estados majoritariamente agravados durante e após a pandemia de COVID-19 entre universitários, o qual a ferramenta nudge, com destaque para as intervenções do tipo A e B, se mostraram eficazes e de baixo custo, influenciando positivamente nas escolhas de alimentos saudáveis.

Referência:

ARNO, A; THOMAS, S. A eficácia das estratégias da teoria nudge em influenciar o comportamento alimentar de adultos: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMC Public Health**. V 16.2016.

DANTAS, R.R., SILVA, G.A.P. O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. **Revista Paul Pediatria.** v.37, n.3, p. 363 - 371. 2019.

GLANZ, K.; SALLIS, J.F.; SAELENS, B.E.; FRANK, L.D. Healthy Nutrition Environments: Concepts and Measures. **American Journal of Health Promotion**.Vol. 19, Nº 5. May/June 2005.

HOLLANDS, G. Jetal. Alterando microambientes para mudar o comportamento de saúde da população: em direção a uma base de evidências para intervenções de arquitetura de escolha. **BMC Public Health** .2013.

THALER, R, H; SUNSTEIN, C, R. **Nudge**: o empurrão para escolha certa. Elsevier -Campus. 2008.

RUBIN, G. James, and Simon Wessely. "The psychological effects of quarantining a city." **Bmj** 368 (2020).

CONSUMO ALIMENTAR E ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

[1]Camille Tavares Muzitano (IC- CNPq); [2]Ana Paula Fernandes Gomes (orientadora).

1 – Discente do curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Consumo alimentar; Atividade física; Universidades**

Introdução: Durante a vida universitária os jovens passam por mudanças biológicas, psicológicas, sociais e econômicas, e enfrentam inúmeros desafios, como estar longe de casa, adaptação à vida independente, necessidade de estabelecer novas amizades, além de lidar com estudos de nível superior e com o estresse acadêmico (HICKS, 2008). Para mais, estudos mostraram que os anos letivos costumam ocasionar piora nos comportamentos de risco, pela diminuição dos níveis de atividade física e mudanças negativas nos hábitos alimentares (DAVIES et al., 2000). O tempo limitado; a falta de dinheiro; a dificuldade no acesso a alimentos saudáveis e a custos favoráveis; e a maior dedicação aos estudos, especialmente em cursos integrais, costumam justificar a opção por refeições pré-preparadas; produtos ultraprocessados, como fast-food, lanches à base de doces, chocolates e biscoitos; e a pouca prioridade para a prática de atividade física, ocasionando elevada prevalência de sedentarismo no grupo (MIRANDA et al., 2014; LEE, 2005). Tais aspectos são preocupantes, uma vez que estilos de vida pouco saudáveis, caracterizados por inatividade e hábitos alimentares inadequados, são apontados como o principal fator de risco para doenças crônicas e mortes prematuras, especialmente quando consideramos que tais desvios vêm aumentando rápido e têm alcançado idades cada vez mais precoces (KYU et al., 2016; BRASIL, 2014; SCHMIDT et al., 2011). Dessa forma, considerando que muitas doenças crônicas expressas na vida adulta ou no envelhecer podem ser iniciadas ainda na juventude (OMS, 2018), o estudo do consumo alimentar e da prática de atividade física entre universitários se faz necessário.

Objetivo: Mapear na literatura científica dos últimos cinco anos pesquisas sobre a prática de atividade física e o consumo alimentar em universitários.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo do projeto “Aspectos demográficos, psicossociais, clínicos, nutricionais e de estilo de vida em pessoas jovens“, cadastrado na Diretoria de Pesquisa (DPq) e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob CAEE nº. 56161222.0.0000.5285. Esse tipo de revisão que pode ser definido como um processo de mapeamento da literatura existente, ou como um processo de busca por evidências científicas (PADILHA, et al., 2018). O

presente trabalho foi norteado pelas recomendações do Guia Internacional *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) e pelo método do Instituto Joanna Briggs (JBI). Para isso, definiu-se a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: "Qual a influência da prática de atividade física no consumo alimentar de universitários?". A pesquisa foi feita nos meses de agosto e setembro de 2022, a partir de busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o uso de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e termos de busca. Utilizou-se os seguintes: "consumo alimentar", "atividade física" e "universitários". As estratégias de busca foram definidas com o uso dos operadores booleanos AND e OR, assim como aspas e parênteses, para a combinação dos termos (Quadro 1).

Quadro 1- Estratégia de busca

BVS (Biblioteca Virtual de Saúde)	(consumo alimentar) AND (atividade física) AND (universitários) AND db: ("MEDLINE" OR "LILACS" OR "IBECS" OR "BDENF" OR "BDNPAR" OR "CUMED" OR "Sec. Est. Saúde SP") AND la: ("pt" OR "en" OR "es") AND (year cluster: [2017 TO 2022])

Foram incluídos trabalhos quantitativos, com limite temporal de 5 anos (2017 a 2022), em inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos que abordavam a atividade física como prática não desportiva ou atlética, textos da internet, editoriais, ensaios e artigos não disponibilizados na íntegra nas bases de dados. A triagem dos estudos foi realizada com base nos títulos e nos resumos. Após esse processo, os estudos foram lidos na íntegra e identificou-se a sua relevância para a presente pesquisa. Em seguida, os dados foram agrupados, apresentados e sintetizados. Na extração dos dados, foram extraídas as seguintes informações: ano da publicação, autores, objetivos, local, desenho, população e os principais resultados relevantes para o escopo desta revisão.

Resultados: Inicialmente foram encontrados 77 estudos, todavia 41 artigos foram excluídos após a leitura dos títulos, por não atenderem a temática do trabalho. Os 36 artigos resultantes foram lidos na íntegra. Nesta etapa foram excluídos artigos em duplicata e também os que não atendiam ao tema, ocasionando a seleção de nove (9). A Figura 1 apresenta as etapas para a seleção dos estudos.

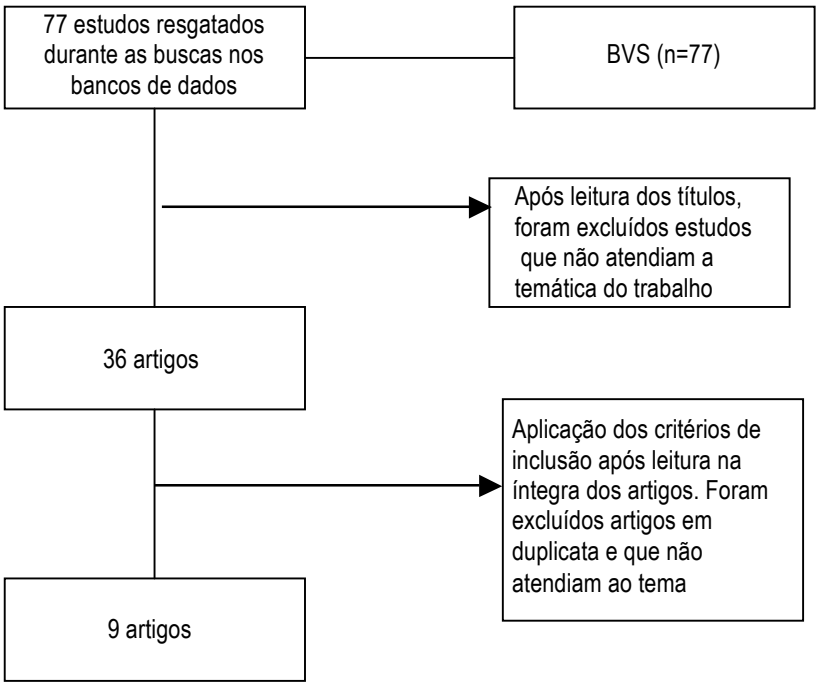


Figura 1- Fluxograma do processo de seleção de artigos

Em relação ao local do estudo, as pesquisas referentes aos 9 estudos selecionados foram realizadas nos seguintes países: Brasil (n = 3), Espanha (n = 3), Colômbia (n = 2) e Chile (n = 1). Desses, somente 2 artigos tiveram o objetivo de analisar a associação entre prática de atividade física e hábitos alimentares, sendo a maioria (n = 6) composta por estudos descritivos. Entre os estudos de associação, López et al (2022) identificaram maior ingestão de frutas, leguminosas e nozes, entre universitários suficientemente ativos, o que está de acordo como Rangel-Caballero et al. (2018) onde o baixo consumo de frutas e verduras esteve associado a não realização de atividade física no tempo livre. Dentre os trabalhos, 6 consideraram as variáveis consumo de frutas e vegetais na avaliação dos hábitos da população universitária e todos os trabalhos analisaram alunos que não praticavam atividade física ou que a realizavam de forma desportiva. Entretanto, nos estudos de Rodriguez et al. (2020) e Rangel et al. (2018) foram também descritas outras variáveis de estilo de vida, como fumar e consumir álcool, além de sua frequência. López et al. (2022), Macedo et al. (2019) e Rodriguez et al. (2020) tiveram como principal grupo de estudo os estudantes da área de saúde, enquanto Charles et al. (2019) e Díaz (2018), compararam esse grupo com alunos de outras áreas. Nos demais artigos não foi feita separação por área do curso. No que tange ao sexo da população estudada, apenas o estudo de Guedes (2021) fez distinção entre homens e mulheres na apresentação dos resultados. Verificou-se unanimidade na prevalência da

alimentação não saudável, devido ao baixo consumo de alimentos representantes de hábitos alimentares saudáveis, especialmente com base no consumo inadequado de frutas e vegetais, mas também de leguminosas, peixes, oleaginosas, entre outros hábitos.

Conclusões: A alimentação não saudável e a prática de atividade física inferior foram prevalentes e houve associação positiva entre atividade física e hábitos alimentares saudáveis entre universitários.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CHALES-AOUN, Aileen G.; MERINO ESCOBAR, J. M. Actividad física y alimentación en estudiantes universitarios chilenos. **Ciencia y enfermería**, v. 25, p. 0-0, 2019.

DA SILVA PRADO, Leila Virgínia et al. Ingestão dietética e nível de atividade física como preditores de mudanças no peso e no índice de massa corporal de universitários. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, v. 41, n. 1, 2021.

DAVIES, Jon et al. Identifying male college students' perceived health needs, barriers to seeking help, and recommendations to help men adopt healthier lifestyles. **Journal of American College Health**, v. 48, n. 6, p. 259-267, 2000.

DÍAZ-MUÑOZ, Gustavo Alfonso. Caracterización de los hábitos alimentarios y nivel de actividad física en estudiantes universitarios. **Revista Salud Bosque**, v. 8, n. 1, p. 8-19, 2018.

GUEDES, Dartagnan Pinto; DOS SANTOS SILVA, André Luís. Exercise and fruit/vegetable intake, and their associations with body weight status in university students. **Nutrición hospitalaria: Organo oficial de la Sociedad española de nutrición parenteral y enteral**, v. 38, n. 3, p. 545-554, 2021.

HICKS, Terence; HEASTIE, Samuel. High school to college transition: A profile of the stressors, physical and psychological health issues that affect the first-year on-campus college student. **Journal of Cultural Diversity**, v. 15, n.2, 2008.

KYU, Hmwe H. et al. Physical activity and risk of breast cancer, colon cancer, diabetes, ischemic heart disease, and ischemic stroke events: systematic review and dose-response meta-analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. **BMJ**, v. 354, 2016.

LEE, Regina LT; LOKE, Alice JT Yuen. Health□promoting behaviors and psychosocial well□being of university students in Hong Kong. **Public health nursing**, v. 22, n. 3, p. 209-220, 2005.

LÓPEZ, Pedro Juan Tárraga et al. Physical activity and its association with Mediterranean diet patterns among Spanish university students. **Nutrición hospitalaria: Organo oficial de la Sociedad española de nutrición parenteral y enteral**, v. 39, n. 3, p. 603-609, 2022.

MACEDO, TASSIA TELES et al. Perfil alimentar, clínico e padrão de atividade física em ingressantes universitários de enfermagem. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 35, n. 1, 2019.

MIRANDA, Mayara Lilian Paulino et al. Avaliação antropométrica e análise do consumo alimentar de universitários da Faculdade de Ciências Aplicadas–UNICAMP. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 21, n. 2, p. 461-468, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Ação Global Acelerada para a Saúde de Adolescentes (AA-HA!): guia de orientação para apoiar a Implementação pelos países**. Washington, D.C.: OPAS, 2018.

RANGEL-CABALLERO, Luis Gabriel; MURILLO-LÓPEZ, Alba Liliana; GAMBOA-DELGADO, Edna Magaly. Actividad física en el tiempo libre y consumo de frutas y verduras en estudiantes universitarios. **Hacia la Promoción de la Salud**, v. 23, n. 2, p. 90-103, 2018.

RODRÍGUEZ-MUÑOZ, Pedro Manuel; CARMONA-TORRES, Juan Manuel; RODRÍGUEZ-BORREGO, María Aurora. Influencia del consumo de tabaco y alcohol, hábitos alimenticios y actividad física en estudiantes de enfermería. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

SCHMIDT, M. I.; DUNCAN, B. B.; SILVA, G. A.; MENEZES, A. M.; MONTEIRO, C. A.; BARRETO, S. M. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Saúde no Brasil 4. **Lancet**, v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, j

ONSUMO DOS DIFERENTES TIPOS DE FIBRAS DIETÉTICAS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL.

[1]Fernanda Destro Mesquita (IC-CNPQ); [1]Jair do Nascimento de Freitas Júnior (IC-UNIRIO); [2]Daniela Cordeiro Moura (Mestrado-UNIRIO); [2,3]Fabricia Junqueira das Neves (coorientadora); [2,3]Thaís da Silva Ferreira (orientadora)

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPQ

Palavras-chave: **doença inflamatória intestinal; fibras dietéticas; consumo alimentar**.

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII) são distúrbios gastrointestinais (GI) que incluem principalmente a colite ulcerativa (CU) e a doença de Crohn (DC) (ANDERSEN,2017). As causas das DII são multifatoriais, incluindo fatores genéticos, imunológicos, ambientais e disbiose intestinal. Evidências científicas têm demonstrado que as fibras dietéticas desempenham um papel importante no intestino, com potencial ação sobre a permeabilidade da mucosa, além de efeito anti-inflamatório e antioxidante (YUSUF,2022), sendo todos estes resultados desejáveis no manejo das DII. Não existe dieta específica para promover remissão na doença ativa, mas de maneira geral, a restrição especialmente das fibras insolúveis constitui conduta comum neste período. Durante a remissão dos sintomas, as fibras têm efeito benéfico sobre a microbiota intestinal e podem contribuir para a sustentação dessa fase (CHIBA, 2015). Portanto, indivíduos com DII devem manter o consumo diário de fibras de acordo com as recomendações para esta condição, assim como o de macronutrientes. Entretanto, são escassos os dados sobre o consumo alimentar de pessoas com DII. **Objetivo:** Avaliar o consumo de fibras em pessoas com DII e sua relação com atividade de doença. **Métodos:** Neste estudo observacional transversal foram avaliados adultos com DII atendidos no ambulatório do hospital universitário da UNIRIO. Dentre aqueles com consulta agendada de outubro a dezembro de 2020, foram excluídos indivíduos com outras doenças que influenciem diretamente no estado nutricional e na microbiota, com edema ou desidratação no momento da avaliação nutricional, gestantes e lactantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO (CAE 60841716.2.0000.5285) e foi registrado consentimento livre e esclarecido. Para avaliação do consumo alimentar nos 6 meses anteriores foi aplicado o questionário semiquantitativo de frequência alimentar desenvolvido por Sichieri & Everhart (1998). O teor de proteínas, carboidratos, lipídios e fibras totais foi calculado com base na Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO, UNICAMP, 2011). As fibras solúveis e insolúveis foram calculadas a partir da Tabela de Composição de Alimentos (MENDEZ, 2001), obtendo-se percentual de cada tipo de fibra que foi aplicado na quantidade de fibra total calculada pela TACO. Os macronutrientes, a

energia e as fibras foram analisados pelo software SAS®. A variação percentual do consumo habitual *versus* recomendações nutricionais na DII de acordo com sexo, idade e atividade de doença foi calculada. O consumo de carboidratos foi também comparado ao requerimento médio estimado (EAR) de 100g/dia. Foi considerada a recomendação diária de fibras totais de: 38 g para homens de 19-50 anos e 30 g para aqueles ≥ 51 anos, e 25 g para mulheres de 19-50 anos e 21 g para aquelas ≥ 51 anos (PADOVANI, 2006). A atividade da DC foi avaliada por meio de índice específico (IADC) e da UC pelo escore de Mayo. Foram aferidos peso corporal e estatura e calculado o índice de massa corporal (IMC) para classificação do estado nutricional. Dados sociodemográficos, de acompanhamento da saúde, proteína C reativa (PCR) e velocidade de hemossedimentação (VHS) foram coletados dos prontuários multiprofissionais e por meio de entrevista. A análise estatística dos dados se deu no software SPSS® (versão 20.0). A normalidade da distribuição das variáveis contínuas foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk, sendo as paramétricas apresentadas como média e desvio padrão e as não paramétricas como mediana e intervalo interquartil. As variáveis categóricas foram apresentadas como número absoluto e frequência relativa. Os participantes foram divididos em grupos de acordo com atividade de doença. As comparações entre os grupos foram realizadas pelo teste t de Student ou de Mann-Whitney, dependendo da normalidade da distribuição. Com o mesmo critério, os testes de correlação de Pearson ou Spearman foram utilizados para investigar a associação das fibras dietéticas com as variáveis de interesse. As proporções das variáveis categóricas foram comparadas pelo teste Qui-Quadrado. Foi considerado significativo $p < 0,05$. **Resultados:** Durante o período do estudo, 54 indivíduos tinham atendimento agendado, e após aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final contou com 29 participantes, sendo 18 (62,1%) em remissão da doença, 17 (58,6%) com CU e 12 (41,4%) com DC. Foram encontrados 3,4% dos participantes com baixo peso e 58,7% com excesso de peso segundo IMC. A média de idade dos pacientes era de 54,7±13,8 anos, 86,2% eram do sexo feminino (n=25), a mediana da escolaridade era de 11,5 anos (6,0-12,0) e 65,5% eram da raça branca (n=19). O tempo de diagnóstico foi de 8 anos (4,5- 16,0), de acompanhamento médico de 5 anos (2,0 – 9,5) e de acompanhamento nutricional de 1 ano (0,0-2,5), sendo que grande parte só teve 1 consulta com a nutrição. Apesar de 55,2% dos indivíduos apresentarem consumo médio de energia abaixo da recomendação, apenas 3,4% da amostra consumia suplemento nutricional hipercalórico.

Tabela 1 – Consumo alimentar de indivíduos com doença inflamatória intestinal e seu percentual de variação em relação às recomendações nutricionais – RJ, Rio de Janeiro, 2022.

Variáveis	Grupo todo (n=29)	Grupo doença ativa (n=11)	Grupo remissão (n=18)	p
Energia (kcal/dia)	1811,8±759,2	1995 ±891,4	1699,7±668,4	0,318
% de variação da energia	96,1±42,1	111,5±53,3	86,7±31,7	0,183
Energia (kcal/kg)	26,0±13,0	30,7±15,8	23,2±10,4	0,134
Energia < recomendação n (%)	16 (55,2%)	5 (45,4%)	11 (61,1%)	0,411
Proteína (g/dia)	87,0±39,3	92,8±40,0	83,4±39,6	0,465
% de variação da proteína	105,6±48,9	96,6%±51,0	111,0%±48,2	0,449
Proteína (g/kg)	1,2±0,6	1,4±0,8	1,1±0,5	0,206
Proteína (% VET)	19,5±4,1	19,1%±4,4	19,7%±4,0	0,709
Proteína < recomendação n (%)	14 (48,3%)	6 (54,5%)	8 (44,5%)	0,597
Carboidrato (g/dia)	231,9±102,2	271,7±121,0	207,5±83,4	0,102
% de variação do carboidrato	77,2 (57,2-109,7)	105,5 (63,5 – 138,7)	75,2 (53,6 – 100,1)	0,067
Carboidrato (% VET)	51,4±9,2	55,6±9,2	48,8±8,4	0,051
Carboidrato < EAR n (%)	2 (6,9%)	0 (0%)	2 (11,1%)	0,200
Carboidrato < recomendação n (%)	19 (65,5%)	5 (45,4%)	14 (77,8%)	0,080
Lipídio (g/dia)	49,6 (40,4-76,0)	49,6 (39,0 – 75,5)	49,0 (41,0 – 78,0)	0,982
% de variação do lipídio	89,8 (61,6-130,1)	103,3 (63,3 – 171,2)	84,6 (59,6 – 116,4)	0,282
Lipídio (% VET)	29,3±6,9	25,6±6,3	31,6 ±6,4	0,022
Lipídio > recomendação n (%)	12 (41,4%)	6 (54,5%)	6 (33,3%)	0,300
Fibra total (g/dia)	19,7 (12,6-28,4)	26,7 (14,1 – 47,5)	17,1 (10,8 – 28,0)	0,066
% de variação da fibra	79,0 (54,2-115,4)	106,6 (67,2 – 221,9)	66,2 (45,6 – 113,9)	0,045
Fibra < recomendação n (%)	17 (58,6%)	5 (45,4%)	12 (66,7%)	0,300
Fibra solúvel (g/dia)	10,8 (7,9-17,2)	16,8 (8,7 - 29)	9,9 (6,1 – 16,5)	0,058
Fibra insolúvel (g/dia)	7,6 (5,1-10,4)	9,6 (5,2 – 17,0)	6,9 (3,6 – 10,0)	0,060

Legenda: VET, valor energético total; EAR, *estimated average requirement* ou requerimento médio estimado.

Os percentuais de indivíduos com consumo de proteína, carboidrato e fibras menor que a recomendação e de lipídio maior que a mesma foram expressivos, sugerindo inadequação no consumo desses nutrientes. Isso pode ocorrer pela equivocada e ampla popularização de dietas altamente restritas para o tratamento das, além da exclusão muitas vezes realizada pelo próprio indivíduo de uma série de alimentos que eles acreditam possam piorar os sintomas (LEE, 2015). Ao tentar modificar seus hábitos alimentares muitos indivíduos com DII excluem alimentos potencialmente benéficos e os substituem por alimentos ultraprocessados (SCHREINER, 2019), o que pode explicar o desbalanço no consumo de lipídios e fibras. O consumo de fibras totais parece ser maior no grupo com doença ativa. Confirmando esta tendência, o percentual de variação do consumo de fibras em relação ao recomendado se mostrou significativamente maior nos indivíduos em atividade de doença do que na remissão. Estes dados indicam que indivíduos na fase ativa apresentam consumo de fibras

mais próximo à recomendação, enquanto aqueles em remissão ingerem menos fibras do que o recomendado. É possível que devido à presença de sintomas como alteração do hábito intestinal, dor abdominal e astenia na fase ativa das DII, os indivíduos possam optar pelo consumo prioritário de alimentos *in natura* e minimamente processados, resultando em maior aporte de fibras. Com a redução dos sintomas, o outro grupo em remissão pode ter retomado uma alimentação mais rica em ultraprocessados, característica da população em geral, resultando em baixa ingestão de fibras totais. É possível observar ainda que o grupo com doença ativa parece priorizar o consumo de fibras solúveis em detrimento das insolúveis, e nos participantes em remissão a diferença entre as quantidades consumidas dos dois tipos de fibras é aparentemente menor. Análises de correlação evidenciaram associação inversa significativa do consumo de fibras totais (R= -0,398; p= 0,033), solúveis (R= -0,372; p= 0,047) e insolúveis (R= -0,411; p=0,027) com o tempo de acompanhamento nutricional. Este não era um resultado esperado, visto que a conduta nutricional adotada durante os atendimentos visa estimular o consumo de fibras, adequando o mesmo às recomendações vigentes. Entretanto, ele pode ser resultado de uma tentativa de minimizar sintomas como flatulência e distensão abdominal, comumente associados aos gases resultantes da fermentação das fibras dietéticas pelas bactérias intestinais. Ainda assim, destaca-se que a assistência nutricional é essencial para tratar as DII em fase ativa ou para manter a remissão, devido a todos os outros aspectos nutricionais, dietéticos e clínicos envolvidos (LEE, 2015). As fibras totais (R=0,633; p=0,006), solúveis (R= 0,616; p=0,008) e insolúveis (R= 0,655; p= 0,004) também foram associadas à PCR de forma direta, porém moderada. Este achado, aparentemente encontra-se em oposição à literatura relacionada ao papel das fibras dietéticas nas DII, descritas como capazes de modular de maneira benéfica a resposta imune e ter efeito anti-inflamatório direto (YUSUF, 2022). Entretanto, foi observado maior consumo de fibras no grupo com doença ativa, provavelmente com maiores valores de PCR, pela própria inflamação exacerbada nesta fase. De toda forma, sendo este um estudo transversal, as análises de correlação permitem apenas avaliar o comportamento das fibras dietéticas em relação ao referido marcador inflamatório, não sendo possível fazer inferências sobre causalidade. Não foram observadas correlações significativas entre o consumo de fibras e os escores de atividade de DC e CU. **Conclusão:** Adultos com DII em atendimento ambulatorial apresentam inadequação no consumo de fibras em relação à recomendação, especialmente aqueles na fase de remissão dos sintomas que apresentam baixa ingestão, sendo elevada a prevalência de indivíduos com consumo abaixo do preconizado. Os resultados sugerem menor consumo de fibras totais, solúveis e insolúveis em indivíduos na fase de remissão em comparação com aqueles na fase ativa.

Referências: ANDERSEN, V.; CHAND, S.; LUBENF, R.; KHAWF, K.T.; OLSENG, A.; TJONNELANDG, A. et al. Fibre intake and the development of inflammatory bowel disease: A European prospective multi-centre cohort study (EPIC-IBD). **Journal of Crohn's and Colitis.** P.129–136. 2017.
CHIBA, M.; TSUJI, T.; NAKANE, K.; KOMATSU, M. High Amount of Dietary Fiber Not Harmful But Favorable for Crohn Disease. **The Permanente Journal.** V.19, n.15, p.58 – 61. 2015.
LEE, D.; ALBENBERG, L.; COMPHER, C.; BALDASSANO, R.; PICCOLI, D.; LEWIS, J.; WU, G. Diet in the Pathogenesis and Treatment of Inflammatory Bowel Diseases. **Gastroenterology. V.** 148, n.6, p.1087–1106. 2015.
MENDEZ, M.; DERIVI, S.; RODRIGUES, M.; FERNANDES, M. Tabela de Composição de Alimentos. Ed.UFF. 2001.
PADAVONI, RM; FARFÁN, JÁ; COLUGNATI, FAB; DOMENE, SMA. Dietary reference intakes: application of tables in nutritional studies. Rev. Nutr., Campinas, 19(6):741-760, nov./dez., 2006.
SCHREINER, P.; GRUEBER, M.; STUDERUS, D.; VAVRICKA, S.; TILG, H.; SICHIERI,R; EVERHART, JE. Validity of a Brazilian frequency questionnaire against dietary recalls and estimated energy intake. **Nutr Res.** V. 8, p.1649-1659. 1998.
SICHIERI,R; EVERHART, JE. Validity of a Brazilian frequency questionnaire against dietary recalls and estimated energy intake. Nutr Res. V. 8, p.1649-1659. 1998.
UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. 4. ed. Campinas, São Paulo. 2011.
YSUF, K.; SAHA, S.; UMAR, S. Health Benefits of Dietary Fiber for the Management of Inflammatory Bowel Disease. Biomedicines. V.10, p. 1242 – 1250. 2022.

VITAMINA D EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR REGIÃO DO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE .

[1]Giulia Maria Ferreira da Silva (IC-UNIRIO); [2]Lúcia Rodrigues (orientador); [1]Luciana da Cunha Godoy Cavalheiro Ferreira [2]Simone Augusta Ribas; [3]Rodolfo de Almeida Lima Castro.

1 – Escola de Nutrição; UNIRIO.

2 – Departamento de Nutrição e Saúde Pública; Escola de Nutrição; UNIRIO

3 -Instituto de Saúde Coletiva (ISC); UNIRIO

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Vitamina D; Escolares; Revisão Sistemática.

Introdução: Nos últimos anos, a vitamina D e seus potenciais efeitos na saúde têm recebido muita atenção por pesquisadores. É um pré-hormônio que atua diretamente no metabolismo do cálcio, por isso é fundamental para a saúde óssea e para o sistema imunológico, principalmente na infância. Voortman e colaboradores (2015) encontraram deficiência em crianças de países desenvolvidos, com concentrações insuficientes desse hormônio relatadas em até 70% da população infanto-juvenil. Vale destacar que essa deficiência tem sido relacionada a uma variedade de doenças e condições metabólicas. Entre elas, é possível citar diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, obesidade, câncer, doenças infecciosas, alteração imunológica, desregulação metabólica e distúrbios mentais, incluindo depressão (JACOBS & MULLANY, 2015). O aumento na prevalência da insuficiência de vitamina D, em combinação com o amplo relato dessa deficiência em vários aspectos da saúde, torna o nível sérico desse hormônio um importante marcador do seu estado para a saúde pública (VOORTMAN et al., 2015). Sendo assim, mapear os seus níveis séricos se faz presente a fim de estabelecer intervenções que causem impacto positivo na vida futura de crianças e adolescentes. A ocorrência e distribuição de vitamina D entre crianças e adolescentes sul-americanos ainda é pouco compreendida e pesquisas sobre o estado de vitamina D entre as populações de países ensolarados também permanecem escassas.

Objetivo: Estimar a prevalência de deficiência e insuficiência de vitamina D em crianças e adolescentes em todas as regiões do Brasil, através de uma revisão sistemática.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática, intitulada *"Vitamin D status and associated factors in Brazilian children and adolescents: a systematic review and meta-analysis."* que teve seu registro aprovado no PROSPERO (CRD42021247439). A estratégia de busca foi realizada de acordo com o *Peer Review of Electronic Search Strategies* (PRESS). As bases de dados utilizadas foram *PubMed, EMBASE, Web of Science e Scopus*. Na primeira fase, o software *Mendeley* e o *Rayyan QCRI* foram utilizados para realizar a triagem dos artigos por meio de seus títulos e resumos, eliminando estudos que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Na segunda fase, os artigos foram lidos na íntegra e o processo de coleta de dados foi realizado em ordem duplicada por revisores independentes. As seguintes informações foram extraídas dos estudos de forma independente: título, autor, tipo de estudo, local de realização, ano de realização, tamanho da amostra, características da amostra (sexo, idade, raça), local da coleta, método de análise, média de vitamina D, prevalência de insuficiência/deficiência de vitamina D, fator associado e medida de associação. Nos casos em que haviam grupos caso e controle, somente os dados do grupo controle foram coletados. Nos casos em que havia

presente foram processados no software Ez Biocloud® para a identificação das espécies, gêneros e famílias presentes nas amostras e sua quantificação, que também gerou índices de diversidade bacteriana, que indicam a riqueza (Chao 1, Ace, Jackknife e Simpson) e a uniformidade (Shannon e NP Shannon) bacteriana na amostra. Foi calculada a razão entre os filos Firmicutes Bacteroidetes. Dados sociodemográficos (idade, sexo e raça), clínicos (tempo de diagnóstico e acompanhamento, tipo de DII e atividade de doença) e marcadores inflamatórios (proteína C reativa, PCR e velocidade de hemossedimentação, VHS) foram coletados por meio de entrevista e consulta ao prontuário multiprofissional. O estado nutricional foi classificado com base no índice de massa corporal (IMC), a partir de peso corporal e estatura aferidos. Os dados foram tabulados em planilha de Excel levada para o software SPSS® (versão 20.0) para análises estatísticas. Para significância estatística foi considerado $p<0,05$. Após avaliação da normalidade pelo teste de *Shapiro-Wilk*, as variáveis contínuas com distribuição normal foram apresentadas como média±desvio padrão, e aquelas não normais como mediana (intervalo interquartil). Indivíduos na fase ativa e de remissão da doença foram comparados quanto à riqueza e uniformidade da microbiota intestinal, sendo utilizados os testes t de *Student* e de *Mann-Whitney* de acordo com a normalidade da distribuição. Análises de correlação entre os índices de diversidade e outras variáveis de interesse foram realizadas por meio dos testes de *Pearson* ou *Spearman*, a partir do mesmo critério. As variáveis categóricas foram apresentadas como número absoluto e percentual.

Resultados. Havia 54 indivíduos agendados para consulta, sendo 5 incomunicáveis, 2 não aceitaram participar, 6 não compareceram no dia agendado, 4 estavam em uso de antibiótico, 2 tinham idade inferior a 18 anos, 2 pessoas apresentavam diagnóstico de COVID-19, 2 estavam em pós-operatório imediato, 1 apresentava febre e 1 teve diagnóstico inconclusivo quanto à DII, resultando em 29 pessoas selecionadas. Foi observada média de idade de 54,7±13,8 anos, 25 (86,2%) eram mulheres e 19 (65,5%) de raça branca.

Tabela 1 – Estado nutricional e dados clínicos dos indivíduos com doenças inflamatórias intestinais.

Estado nutricional e dados clínicos	
Estado nutricional	
Baixo peso, n(%)	1 (3,4%)
Excesso de peso, n(%)	17 (58,7%)
Tempo de diagnóstico, anos	8,0 (4,5- 16,0)
Tempo de acompanhamento médico, anos	5,0 (2,0 – 9,5)
Tempo de acompanhamento nutricional, anos	1,0 (0,0-2,5)
Número de consultas de nutrição	1,0 (0,0 - 3,0)
Tipo de doença inflamatória intestinal	
Doença de Crohn, n(%)	12 (41,4%)
Colite Ulcerativa, n(%)	17 (58,6%)
Atividade da doença	
Doença ativa, n(%)	11 (37,9%)
Remissão, n(%)	18 (62,1%)
Escore atividade da doença de Crohn	83,8 (24,6-273,2)
Escore atividade da colite ulcerativa	2,3 ± 1,7
Proteína C reativa (mg/dL)	2,0 (0,0 - 4,0)
Velocidade de hemossedimentação (mm/h)	20,1 ± 14,6

Dentre os avaliados, 24,1% tinham atividade de doença leve e 13,8% moderada. Observamos elevada prevalência de excesso de peso (Tabela 1), fator de risco para progressão das DII e para modificações nas comunidades microbiológicas intestinais (ROZICH; HOLMER; SINGH, 2020).

Tabela 2 – Índices de diversidade (riqueza e uniformidade) da microbiota intestinal de indivíduos com doenças inflamatórias intestinais de acordo com a atividade de doença.

Índices de diversidade	DII (n=29)	Doença ativa (n=11)	Remissão (n=18)	p
Chao 1	368±158,40	377,44±161,06	355,42±157,22	0,723
Jackknife	386,63±170,11	406,24±181,32	374,64±167,09	0,636
Shannon	3,45±0,52	3,47±0,60	3,44±0,47	0,931
Ace	369±161,39	375,72±168,23	364,89±161,88	0,864
Simpson	0,08±0,36	0,09±0,05	0,08±0,02	0,547
NP Shannon	3,47±0,52	3,47±0,61	3,46±0,48	0,936
Firmicutes/Bacteriodetes	2,00 (1,4-3,3)	2,60 (1,3 - 4,2)	1,70 (1,4 - 2,8)	0,412

Legenda: DII, doenças inflamatórias intestinais.

No intestino humano estão presentes diversos grupos bacterianos que juntos, constituem a flora microbiana. Em indivíduos saudáveis, ela está relacionada com a produção de diversos compostos metabólicos benéficos à saúde do hospedeiro, tendo relação com a saúde do epitélio intestinal, combate a diferentes tipos de patógenos e fortalecimento do sistema imunológico (PICKARD *et al*., 2017). A diversidade bacteriana depende da sua riqueza, caracterizada pela quantidade de espécies presentes, e também da uniformidade com que essas amostras estão distribuídas (KIM *et al*., 2017). De maneira geral quando riqueza e uniformidade aumentam a diversidade também aumenta, indicando mais ampla variedade de

bactérias e maior capacidade de interação com o epitélio intestinal, o que acaba por dificultar a colonização por patógenos (LOZUPONE *et al*., 2012). Não existem pontos de corte estabelecidos dos índices apresentados para definição de disbiose. Estudo italiano observou menor diversidade bacteriana em indivíduos com DII em comparação com controles, com valores médios do índice Shannon de 4,06 nas DII e 5,14 para controles; e Chao 1 de 244,56 nas DII e 365,05 nos controles (LO PRESTI *et al*., 2019). Aparentemente, a amostra atual apresenta uniformidade menor que a do estudo mencionado. Já a riqueza dos participantes do presente estudo parece ser maior. Noutro estudo em indivíduos com DII, foi observado Shannon de 4,35 e 5,46 para controles (ALTOMARE *et al*., 2019). O índice Simpson apresenta variação de 0 a 1 e quanto mais próximo de 0 menor a diversidade (HE; HU, 2017). Sendo assim, os valores deste índice aqui observados expressam uma diversidade microbiológica baixíssima. A razão Firmicutes/Bacteroidetes em equilíbrio é de 1 se relaciona fortemente com a homeostase intestinal, sendo seu aumento ou diminuição considerado disbiose (STOJANOV; BERLEC; ŠTRUKELJ, 2020). Nos participantes aqui avaliados, esta variável com valores próximos de 2 representa desequilíbrio entre os filos de bactérias mais presentes no intestino humano, com predominância de Firmicutes (STOJANOV; BERLEC; ŠTRUKELJ, 2020). A disbiose e suas alterações desfavoráveis nas composições desses microrganismos, e consequentemente das suas características e funções, pode resultar em prejuízo à interação da flora bacteriana com o hospedeiro. As alterações na mucosa intestinal observadas nas DII são as principais responsáveis pelas alterações na microbiota (SHEEHAN; SHANAHAN, 2017). Não houve diferença entre os grupos quanto à riqueza e uniformidade da microbiota (Tabela 2).

Tabela 3 – Correlações dos índices de diversidade com variáveis clínicas das doenças inflamatórias intestinais.

	Chao 1		Jackknife		Shannon		Ace		Simpson		NP Shannon		Firm/Bact	
	R	p	R	p	R	p	R	p	R	p	R	p	R	p
Acompanhamento nutricional	0,13	0,52	0,16	0,41	0,34	0,07	0,13	0,52	0,34	0,07	0,34	0,07	-0,28	0,89
Consultas Nutrição	-0,04	0,84	0,004	0,98	0,36	0,05	-0,5	0,79	0,36	0,06	0,36	0,06	-0,01	0,98
Tempo de diagnóstico	0,19	0,33	0,21	0,29	0,25	0,19	0,15	0,43	0,26	0,18	0,26	0,18	-0,01	0,99
Escore de atividade DC	0,40	0,21	0,48	0,12	0,11	0,73	0,44	0,15	0,11	0,73	0,11	0,73	0,12	0,71
Escore de atividade CU	-0,07	0,79	-0,02	0,94	0,09	0,73	-0,12	0,65	0,10	0,70	0,10	0,70	0,37	0,15
PCR	-0,34	0,18	-0,35	0,17	-0,63	0,007	-0,40	0,11	-0,61	0,01	-0,61	0,01	-0,27	0,30
VHS	0,69	0,01	0,65	0,02	0,23	0,48	0,73	0,008	0,22	0,500	0,22	0,500	-0,61	0,03

Legenda: DC, doença de Crohn; CU, colite ulcerativa; PCR, proteína C reativa; VHS, velocidade de hemossedimentação; Firm/Bact, razão Firmicutes/Bacteriodetes.

Foi observada correlação direta da riqueza bacteriana (índices Chao 1, Jackknife e Ace) com VHS, marcador de inflamação. Este marcador se correlacionou também com a razão Firmicutes/Bacteriodetes, mas de forma inversa. A uniformidade da microbiota intestinal da amostra de indivíduos com DII (índices Shannon e NP Shannon) e a riqueza avaliada pelo índice Simpson estava associada inversamente à PCR, marcador inespecífico de inflamação (Tabela 3). **Conclusão.** Em indivíduos com DII em atendimento ambulatorial constatou-se redução da riqueza e uniformidade da microbiota fecal, e

desequilíbrio da razão Firmicutes/Bacteriodetes, sugerindo disbiose intestinal. Não foram observadas diferenças entre indivíduos com e sem doença ativa, e a diversidade bacteriana estava associada a marcadores inflamatórios.

Referências bibliográficas. PRESTI A, Lo. Fecal and Mucosal Microbiota Profiling in Irritable Bowel Syndrome and Inflammatory Bowel Disease. **Microbiol,** 2019. SHA, S. et al. The biodiversity and composition of the dominant fecal microbiota in patients with inflammatory bowel disease. **Diagnostic Microbiology and Infectious Disease**, mar. 2013. STOJANOV, s. The Influence of Probiotics on the Firmicutes/Bacteroidetes Ratio in the Treatment of Obesity and Inflammatory Bowel disease. **Microorganisms**,nov. 2020. NISHIDA, A. et al. Gut microbiota in the pathogenesis of inflammatory bowel disease. **Clinical Journal of Gastroenterology**, dez. 2017. SHEEHAN, D.; SHANAHAN, F. The Gut Microbiota in Inflammatory Bowel Disease. Gastroenterology Clinics of North America, mar. 2017. HE, F.; HU, X.-S. Hubbell's fundamental biodiversity parameter and the Simpson diversity index. Ecology Letters. abr 2005. PICKARD, Joseph M. et al. Gut Microbiota: Role in Pathogen Colonization, Immune Responses and Inflammatory Disease. **Immunological reviews**, 2017. ALTOMARE, A. et al. Gut mucosal-associated microbiota better discloses inflammatory bowel disease differential patterns than faecal microbiota. Digestive and Liver Disease, v. 51, n. 5, p. 648–656, maio 2019. ROZICH, J. J.; HOLMER, A.; SINGH, S. Effect of Lifestyle Factors on Outcomes in Patients With Inflammatory Bowel Diseases. **American Journal of Gastroenterology**, 2020. LOZUPONE, C. A. et al. Diversity, stability and resilience of the human gut microbiota. Nature, v. 489, n. 7415, p. 220–230, set. 2012. KIM, B.-R. et al. Deciphering Diversity Indices for a Better Understanding of Microbial Communities. Journal of Microbiology and Biotechnology, v. 27, n. 12, p. 2089–2093, 28 dez. 2017.

VITAMINA D EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR REGIÃO DO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE .

[1]Giulia Maria Ferreira da Silva (IC-UNIRIO); [2]Lúcia Rodrigues (orientador); [1]Luciana da Cunha Godoy Cavalheiro Ferreira [2]Simone Augusta Ribas; [3]Rodolfo de Almeida Lima Castro.

1 – Escola de Nutrição; UNIRIO.

2 – Departamento de Nutrição e Saúde Pública; Escola de Nutrição; UNIRIO

3 -Instituto de Saúde Coletiva (ISC); UNIRIO

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Vitamina D; Escolares; Revisão Sistemática.

Introdução: Nos últimos anos, a vitamina D e seus potenciais efeitos na saúde têm recebido muita atenção por pesquisadores. É um pré-hormônio que atua diretamente no metabolismo do cálcio, por isso é fundamental para a saúde óssea e para o sistema imunológico, principalmente na infância. Voortman e colaboradores (2015) encontraram deficiência em crianças de países desenvolvidos, com concentrações insuficientes desse hormônio relatadas em até 70% da população infanto-juvenil. Vale destacar que essa deficiência tem sido relacionada a uma variedade de doenças e condições metabólicas. Entre elas, é possível citar diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, obesidade, câncer, doenças infecciosas, alteração imunológica, desregulação metabólica e distúrbios mentais, incluindo depressão (JACOBS & MULLANY, 2015). O aumento na prevalência da insuficiência de vitamina D, em combinação com o amplo relato dessa deficiência em vários aspectos da saúde, torna o nível sérico desse hormônio um importante marcador do seu estado para a saúde pública (VOORTMAN et al., 2015). Sendo assim, mapear os seus níveis séricos se faz presente a fim de estabelecer intervenções que causem impacto positivo na vida futura de crianças e adolescentes. A ocorrência e distribuição de vitamina D entre crianças e adolescentes sul-americanos ainda é pouco compreendida e pesquisas sobre o estado de vitamina D entre as populações de países ensolarados também permanecem escassas.

Objetivo: Estimar a prevalência de deficiência e insuficiência de vitamina D em crianças e adolescentes em todas as regiões do Brasil, através de uma revisão sistemática.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática, intitulada *"Vitamin D status and associated factors in Brazilian children and adolescents: a systematic review and meta-analysis."* que teve seu registro aprovado no PROSPERO (CRD42021247439). A estratégia de busca foi realizada de acordo com o *Peer Review of Electronic Search Strategies* (PRESS). As bases de dados utilizadas foram *PubMed, EMBASE, Web of Science e Scopus*. Na primeira fase, o software *Mendeley* e o *Rayyan QCRI* foram utilizados para realizar a triagem dos artigos por meio de seus títulos e resumos, eliminando estudos que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Na segunda fase, os artigos foram lidos na íntegra e o processo de coleta de dados foi realizado em ordem duplicada por revisores independentes. As seguintes informações foram extraídas dos estudos de forma independente: título, autor, tipo de estudo, local de realização, ano de realização, tamanho da amostra, características da amostra (sexo, idade, raça), local da coleta, método de análise, média de vitamina D, prevalência de insuficiência/deficiência de vitamina D, fator associado e medida de associação. Nos casos em que haviam grupos caso e controle, somente os dados do grupo controle foram coletados. Nos casos em que havia

estratificação por idade, somente os dados da faixa etária de interesse foram coletados. Os dados foram organizados em um documento do *Microsoft Office Excel*® 2010. Foram incluídos estudos observacionais realizados no Brasil com crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. Foram excluídos os estudos com indivíduos com comorbidades que alteram o metabolismo e os níveis de vitamina D, distúrbios neurológicos ou síndromes genéticas. O I^2 foi utilizado para avaliação da heterogeneidade. Na meta-análise, realizada no *Stata/MP17.0*, foi considerada a prevalência de hipovitaminose D com a combinação de deficiência e insuficiência em uma mesma variável categórica dicotômica. O risco de viés foi avaliado pela ferramenta de avaliação crítica, recomendada pelo *Joanna Briggs Institute*. Esta ferramenta consiste em uma lista de verificação contendo questões respondidas por "sim"," não", "não claro", ou "não aplicável". Os estudos foram considerados como "alto risco de viés" quando o número de respostas "sim" foi menor ou igual a 6.

Resultados: A partir da busca foram encontrados mais de 500 artigos sobre o tema. Estes foram triados a partir de seus títulos e resumos e 14% (n= 71) foram selecionados para a etapa de leitura na íntegra. Por fim, 25 artigos foram incluídos na revisão, conforme o fluxograma (Figura 1).

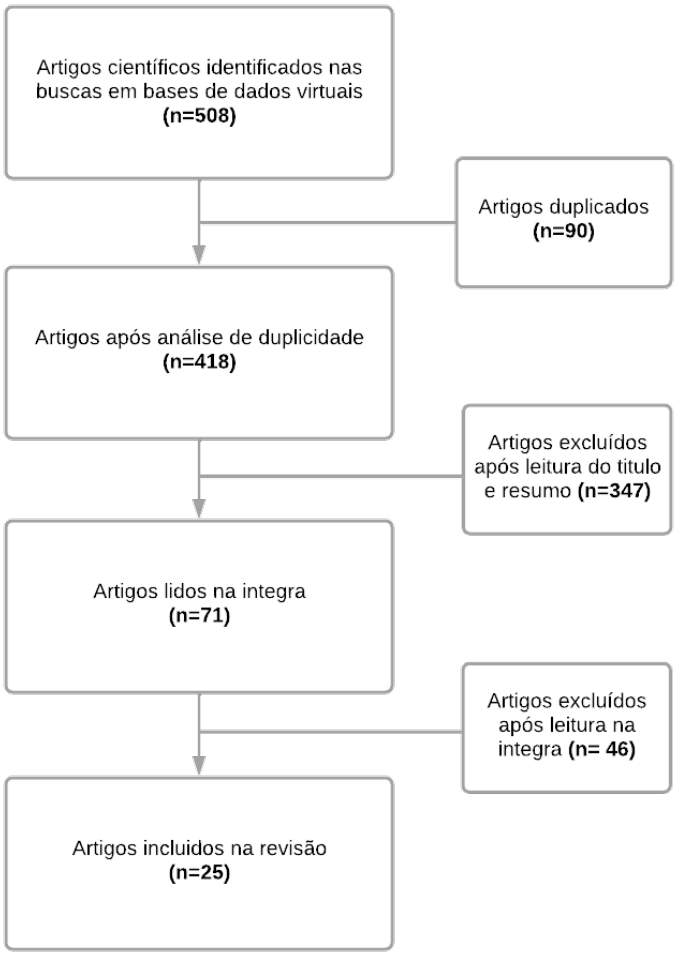


Figura 1. Fluxograma da revisão sistemática, 2022.

Dos 26 artigos incluídos, 9 foram conduzidos no Sudeste, 8 no Nordeste, 4 no Norte e 4 no Sul. Não foram identificados artigos no Centro Oeste que se adequassem aos critérios de inclusão. Os artigos foram publicados entre 1984 e 2022. O ponto de corte mais frequentemente utilizado para insuficiência de vitamina D foi de 20-30 ng/mL, conforme a *Endocrine Society* (Holick et al., 2011 e, nem todos os artigos apresentaram valor médio e/ou prevalência de insuficiência de vitamina D e estes não foram incluídos na meta-análise. Além disso, foi constatado que diferentes artigos foram escritos sobre a mesma amostra e nesses casos, somente os artigos com maior abrangência foram considerados para a meta-análise. Ao final, 16 artigos foram incluídos. Foi encontrada grande heterogeneidade na prevalência de hipovitaminose D (I^2 = 98,5%) e consideráveis diferenças regionais, variando entre 34,0% (IC 95%: 25,4-43,9%) e 99,3% (IC 95%: 97,9-99,7%),

respectivamente, para estudos realizados no Sudeste e Nordeste. A medida resumo da prevalência de deficiência e insuficiência de vitamina D ficou em 64,8% (IC 95%: 54,5-74,4%). Este achado corrobora com o que foi descrito por Pereira-Santos e colaboradores (2018), que em uma revisão sistemática com meta-análise encontraram 72,4% de insuficiência de 25 (OH) D em adolescentes brasileiros. A média variou de 22,1 ng/mL (IC 95%: 10,5-33,7 ng/mL) em um artigo com do Sul a 41,0 ng/mL (IC 95%: 21,4-60,6 ng/mL) no Nordeste.

Conclusões: A prevalência da hipovitaminose D no Brasil foi elevada, com diferenças regionais e grande heterogeneidade. A maior prevalência relatada foi no Nordeste, enquanto a menor foi no Sudeste. Em relação a média de vitamina D, o menor valor foi descrito em um estudo conduzido no Sul, enquanto o maior valor foi descrito no Nordeste. Tendo em vista que o Brasil tem diferentes climas, ressalta-se a importância de mais estudos a respeito do nível sérico de vitamina D em crianças e adolescentes em todo o país, sobretudo no Centro Oeste. O número de artigos encontrados sobre o tema é pequeno e se considerar que foram menos estudos do que artigos, já que algumas amostras eram repetidas, o nosso estudo demonstra a urgência de se conduzir mais estudos sobre o estado de vitamina D em crianças e adolescentes. Além disso, deve-se aprofundar as discussões a respeito dos fatores de risco para o desenvolvimento da hipovitaminose D, assim como criar políticas públicas de saúde para combatê-la.

Referência:

1. AUGUSTO, Rosangela Aparecida; COBAYASHI, Fernanda ; CARDOSO, Marly Augusto. Associations between low consumption of fruits and vegetables and nutritional deficiencies in Brazilian schoolchildren. **Public Health Nutrition**, v. 18, n. 5, p. 927–935, 2014.
2. BUENO, A L; CZEPIELEWSKI, M A ; RAIMUNDO, F V. Calcium and vitamin D intake and biochemical tests in short-stature children and adolescents. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 64, n. 11, p. 1296–1301, 2010.
3. DE OLIVEIRA, C. L. *et al.* Prevalence and factors associated with hypovitaminosis D in adolescents from a sunny country: Findings from the ERICA survey. **The Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 199, p. 105609, 2020.
4. DE SOUSA STUDART, S. A. *et al.* Vitamin D levels in juvenile idiopathic arthritis from an equatorial region. **Rheumatology International**, v. 35, n. 10, p. 1717–1723, 2015.
5. DOS SANTOS ARAÚJO, E. P. et al. Prevalence of hypovitaminosis D and associated factors in adolescent students of a capital of northeastern Brazil. **Nutrición Hospitalaria**, 2017.
6. FONSECA VALLE, D ; GIANNINI, D T. Correlation between vitamin D and blood pressure in adolescents, **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 32, n. 4, 2019.
7. Holick M. F. et al. Evaluation, treatment and prevention of vitamin D deficiency: an Endocrine Society Clinical Practice Guideline. **J Clin Endocrinol Metab**, 2011.
8. JACOBS, Elizabeth T.; MULLANY, Charles J. Vitamin D deficiency and inadequacy in a correctional population. **Nutrition**, v. 31, n. 5, p. 659-663, 2015.
9. JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for randomized controlled trials. 2020.
10. LINHARES, E. R. *et al.* Effect of nutrition on vitamin D status: studies on healthy and poorly nourished Brazilian children. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 39, n. 4, p. 625–630, 1984.
11. LOPES, M. P. et al. Relationships between n-3 polyunsaturated fatty acid intake, serum 25 hydroxyvitamin D, food consumption, and nutritional status among adolescents. **Nutrition Research**, v. 35, n. 8, p. 681–688, ago. 2015.

12. LOURENÇO, Barbara H.; QI, Lu; WILLETT, Walter C.; *et al*. *FTO* Genotype, Vitamin D Status and Weight Gain During Childhood. **Diabetes**, v. 63, n. 2, p. 808–814, 2014.
13. Lucia Rodrigues, Simone Ribas, Giulia Silva, Luciana Godoy, Fernando Lamarca. Vitamin D status and associated factors in Brazilian children and adolescents: a systematic review and meta-analysis (CRD42021247439). **PROSPERO**, 2021.
14. MILAGRES, Luana Cupertino; FILGUEIRAS, Mariana De Santis; ROCHA, Naruna Pereira; *et al*. Vitamin D is associated with the hypertriglyceridemic waist phenotype in Brazilian children. **Journal of Public Health**, v. 43, n. 4, p. e570–e577, 2020.
15. Munns CF, Shaw N, Kiely M, et al. Global Consensus recommendations on prevention and management of nutritional rickets. **J Clin Endocrinol Metab**.2016;101:394-415.
16. NEVES MARQUES DE QUEIROZ, N. et al. Vitamin D and PTH: data from a cross-sectional study in an equatorial population. **Endocrine Connections**, v. 9, n. 7, p. 667–675, 2020.
17. NEVES, J. P. R. et al. Variants RS1544410 and RS2228570 of the vitamin D receptor gene and glycemic levels in adolescents from Northeast Brazil. **Nutrición Hospitalaria,** 2019.
18. OLIVEIRA, R. M. et al. Association of vitamin D insufficiency with adiposity and metabolic disorders in Brazilian adolescents. **Public Health Nutrition**, v. 17, n. 4, p. 787–794, 2013.
19. PAES-SILVA, R. P. et al. Adiposity, inflammation and fat-soluble vitamins in adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 95, n. 5, p. 575–583, set. 2019.
20. PEREIRA-SANTOS, M. et al. Epidemiology of vitamin D insufficiency and deficiency in a population in a sunny country: Geospatial meta-analysis in Brazil. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 59, n. 13, p. 2102–2109, 9 mar. 2018.
21. PETERS, B. S. E. et al. The influence of breakfast and dairy products on dietary calcium and vitamin D intake in postpubertal adolescents and young adults. **Journal of Human Nutrition and Dietetics**, v. 25, n. 1, p. 69–74, 2011.
22. SANTOS, B. R. et al. Variations in the Vitamin D-Binding Protein (DBP) Gene Are Related to Lower 25-Hydroxyvitamin D Levels in Healthy Girls: A Cross-Sectional Study. **Hormone Research in Pediatrics**, v. 79, n. 3, p. 162–168, 2013.
23. SOUZA, A. L. DE S. et al. Cardiometabolic risk factors and hypovitaminosis D in adolescents with overweight from a sunny region in northeast Brazil: A cross-sectional study. **Nutrición Hospitalaria**, 2021.
24. VOORTMAN, T. et al. Vitamin D Deficiency in School-Age Children Is Associated with Sociodemographic and Lifestyle Factors. The Journal of Nutrition, v. 145, n. 4, p. 791–798, 18 fev. 2015.

AVALIAÇÃO DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[1]Iago Silveira Quintino (IC-UNIRIO).; [1]Caroline Ferreira de Oliveira (IC-UNIRIO).; [2]Rafael Silva Cadena (orientador).

1. Bolsista de Iniciação Científica (IC), aluno de Graduação em Nutrição, UNIRIO
2. Docente Departamento de Nutrição Fundamental, Escola de Nutrição, UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq

Palavras-chave: alimentação infantil, IQ COSAN, programa nacional de alimentação escolar.

Introdução

Crianças entre 0 e 6 anos de idade (creche e pré-escolares), constituem um grupo que representa alta vulnerabilidade, uma vez, em que se encontram em estado de alta vulnerabilidade biológica, estando sujeitos a diversos agravos nutricionais, devido a sua maior seletividade em relação a alimentos, sua exposição a alimentos processados e ultraprocessados. Esse grupo mostra-se totalmente dependente dos pais/cuidadores para a realização de uma alimentação saudável e adequada, a fim de criar hábitos alimentares nutricionalmente condizentes (BRASIL, 2012).

Sendo assim, alimentação oferecida por instituições de educação infantil tem uma influência direta na familiarização de novos alimentos e formação de hábitos alimentares saudáveis. Consequentemente, os alimentos fornecidos pelas instituições de educação infantil, devem ser escolhidos adequadamente, de forma a suprir as necessidades fisiológicas das crianças, assim, é de fundamental importância à presença de alimentos de alto valor nutricional, como frutas, sucos de frutas, vegetais, pães e biscoitos integrais, entre outros, e procurando excluir alimentos de baixo valor nutricional e alimentos processados (BOAVENTURA et al, 2013).

Dessa forma, instrumentos e estratégias de educação alimentar e nutricional devem apoiar as pessoas e comunidades na adoção de práticas alimentares promotoras de saúde e para a compreensão dos fatores determinantes dessas práticas, facilitando o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2014).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma iniciativa do governo brasileiro no âmbito da alimentação escolar, que tem dentre seus objetivos, a formação de hábitos alimentares saudável, por intermédio de ações de educação alimentar e nutricional e oferta de refeições nutricionalmente adequadas durante a permanência dos alunos matriculados na educação básica na rede pública de ensino (BRASIL, 2020). Vale ressaltar que, o PNAE é um programa gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o qual é responsável por disponibilizar recursos financeiros para a aquisição de alimentos no âmbito municipal, estadual e federal.

Objetivo

O objetivo desse estudo é avaliar a qualidade nutricional de cardápios servidos à alunos de escolas municipais da Educação Infantil em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Materiais e Métodos

Foram coletados cardápios de ao menos 1 mês de 24 municípios, do Estado do Rio de Janeiro, os cardápios foram fornecidos pelos próprios municípios, mediante ao contato via e-mail da equipe de pesquisa. Foram analisados cardápios mensais entre os anos de 2019 e 2020, posteriormente aplicado a método de análise IQ COSAN, a fim de avaliar a qualidade nutricional dos cardápios.

Com a finalidade de avaliar a qualidade dos cardápios da alimentação escolar no âmbito do PNAE, a Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional (COSAN), desenvolveu uma ferramenta denominada, Índice de Qualidade da Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional (IQ COSAN).

Essa ferramenta se baseia na sensibilidade da presença de alimentos, na presença diária e semanal de diferentes grupos alimentares, pontuando positivamente, caso sejam alimentos dos grupos de recomendados, pontuando negativamente, caso sejam alimentos dos grupos de proibidos.

O IQ COSAN é uma ferramenta elaborada no programa Microsoft Excel que analisa os cardápios da alimentação escolar através da contagem de pontos, segundo a presença de quatro parâmetros principais. São eles: presença de seis grupos de alimentos (cereais e tubérculos; feijões; legumes e verduras; frutas in natura; leites e derivados; carnes e ovos); de alimentos regionais e da sócio-biodiversidade; diversidade semanal das refeições ofertadas; e ausência do grupo de alimentos classificados como restritos, proibidos e alimentos ou preparações doces. Para avaliação desses parâmetros, a ferramenta soma os pontos de cada semana de cardápio e realiza o cálculo das médias semanais. Esta pontuação pode variar entre 0 e 95 pontos e se classifica da seguinte forma: Cardápio Adequado (76 a 95 pontos), Precisa de melhoras (46 a 75,9 pontos) e Inadequado(0 a 45,9 pontos).

Posteriormente, os dados analisados foram tabulados no programa Microsoft Excel. Os resultados foram apresentados em forma de tabela, onde as colunas representam as pontuações semanais e as médias, por sua vez, as linhas representam os municípios.

Resultados

A Tabela 1 expressa a análise dos cardápios de cada município, onde se avalia as quatro refeições diárias dos escolares, onde se visualiza o somatório dos pontos de cada semana, posterior média da pontuação das semanas avaliadas e classificação segundo a ferramenta IQ COSAN. Pode-se observar que doze (M1, M2, M4, M5, M6, M7, M8, M9, M10, M11, M13 e M16) dos 16 municípios apresentaram, segundo a classificação da ferramenta, cardápios adequados. Dentre os municípios que apresentaram cardápios adequados, três (M4, M7 e M10) apresentaram pontuação inferior a 76 pontos (menor que 75,9, cardápio precisa de melhora) em pelo menos uma das quatro semanas analisadas. Entretanto, quatro municípios (M3, M12, M14 e M15) apresentaram cardápios que precisam realizar melhoras. Todavia, o município M15, apresentou uma pontuação acima de 76 pontos (adequado) em duas das quatro semanas analisadas.

Tabela 1. Avaliação das refeições diárias dos cardápios planejados em 16 municípios do Estado do Rio de Janeiro

Municípios	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	MÉDIA	Classificação dos Cardápios
M1	80,0	87,0	82,0	80,0	82,3	Adequado
M2	76,5	77,5	77,5	79,5	77,8	Adequado
M3	66,0	55,5	66,0	55,5	60,8	Precisa de Melhoras
M4	82,5	75,5	85,0	84,5	81,9	Adequado
M5	81,0	76,0	81,0	-	79,3	Adequado
M6	87,0	91,0	89,0	89,0	89,0	Adequado
M7	78,0	72,0	79,0	79,0	77,0	Adequado
M8	75,0	77,0	79,0	79,0	77,5	Adequado
M9	87,0	76,0	87,0	80,0	82,5	Adequado
M10	77,5	75,5	77,5	75,5	76,5	Adequado
M11	84,5	81,5	84,5	81,5	83,0	Adequado
M12	76,0	74,0	-	-	75,0	Precisa de Melhoras
M13	78,5	81,5	82,5	80,5	80,8	Adequado
M14	76,5	74,5	76,5	74,5	75,5	Precisa de Melhoras
M15	71,5	77,5	71,5	77,5	74,5	Precisa de Melhoras
M16	77,5	75,5	-	-	76,5	Adequado

Posteriormente foram analisados apenas as grandes refeições (Tabela 2), afim de verificar se haveria alguma melhora entre os resultados, uma vez que, são nas pequenas refeições que uma maior inserção de alimentos processados e ultraprocessados, esses grupos de alimentos, classificados como alimentos restritos, proibidos e alimentos ou preparações doces, segundo a ferramenta IQ COSAN.

Tabela 2. Avaliação das grandes refeições dos cardápios planejados em 16 municípios do Estado do Rio de Janeiro

MUNÍCIPIO	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	MÉDIA	Classificação dos Cardápios
M1	79	76	76	79	77.5	Adequado
M2	75.5	78.5	69.5	71.5	73.75	Precisa de Melhoras
M3	81	80.5	81	80.5	80.75	Adequado
M4	82.5	75.5	85	82.5	81.375	Adequado
M5	77	74	77	-	76	Adequado
M6	79	81	81	79	80	Adequado
M7	79	73	77	77	76.5	Adequado
M8	75	77	79	79	77.5	Adequado
M9	83	79	81	74	79.25	Adequado
M10	62.5	69.5	62.5	69.5	66	Precisa de Melhoras
M11	82.5	84.5	82.5	82.5	83.5	Adequado
M12	76.5	72.5	72.5	82.5	74	Precisa de Melhoras
M13	72.5	74.5	72.5	82.5	73	Precisa de Melhoras
M14	72.5	72.5	72.5	82.5	72.5	Precisa de Melhoras
M15	82.5	82.5	84.5	82.5	83	Adequado
M16	80	76	82.5	82.5	78.75	Adequado

Pode-se observar que onze (M1, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M9, M11, M15 e M16) dos 16 munícipios apresentaram classificação Adequado. Ainda assim, cinco (M2, M10, M12, M13 e M14) dos 16 munícipios apresentaram classificação Precisa de Melhoras. Fazendo um comparativo entre a Tabela 2 e a Tabela 1, foi observado que os resultados das análises das grandes refeições foram inferiores ao

esperado em comparação ao resultado da análise dos cardápios contendo as 4 refeições diárias. Uma possível explicação para essa divergência, foi o fato de que nas grandes refeições há pouca inserção de leites e derivados e de uma menor oferta de frutas *in natura* como sobremesa, a ausência desses dois grupos alimentares resulta em uma queda na pontuação, uma vez que esses grupos alimentares são classificados como ponto positivo, segundo a ferramenta IQ COSAN.

Considerando o retrocesso dos resultados da Tabela 2, foi feita outra análise das grandes refeições, levando em consideração que a ausência de leites e derivados nas grandes refeições fosse ponto positivo, uma vez que o cálcio prejudica a absorção de ferro ofertado nas grandes refeições.

Tabela 3. Avaliação das pequenas refeições dos cardápios planejados em 16 municípios do Estado do Rio de Janeiro

MUNÍCIPIO	AUSENCIA DE LEITES E DERIVADOS					
	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	MÉDIA	Classificação dos Cardápios
M1	89	84	86	87	86.5	Adequado
M2	85.5	88.5	77.5	81.5	83.25	Adequado
M3	91	90.5	91	90.5	90.75	Adequado
M4	92.5	85.5	95	92.5	91.375	Adequado
M5	87	84	87	-	86	Adequado
M6	89	91	91	89	90	Adequado
M7	89	83	87	87	86.5	Adequado
M8	85	83	89	89	86.5	Adequado
M9	93	89	91	82	88.75	Adequado
M10	72.5	76.5	72.5	76.5	74.5	Precisa de Melhoras

M11	92.5	92.5	82.5	84.5	88	Adequado
M12	82.5	82.5	82.5	84.5	83	Adequado
M13	82.5	84.5	82.5	82.5	83	Adequado
M14	82.5	82.5	82.5	82.5	82.5	Adequado
M15	92.5	92.5	92.5	92.5	92.5	Adequado
M16	86.5	84.5	88.5	84.5	86	Adequado

Dessa forma, na Tabela 3, é notório que houve um aumento considerável nas médias das pontuações. Os cincos municípios (M2, M10, M12, M13 e M14) da Tabela 2 que obtiveram Classificação de que precisa de melhoras, nessa segunda análise das grandes refeições obtiveram um aumento na sua pontuação e consequentemente uma melhora na sua classificação, indo de 'Precisa de Melhoras" para "Adequado", apenas o M10 que permaneceu com classificação "Precisa de Melhores".

Conclusão

Os cardápios planejados para a Educação Infantil em sua maioria apresentaram boa qualidade nutricional, quando avaliados as 4 refeições diárias ofertadas. Melhorias podem ser feitas em alguns municípios (M3, M12, M14 e M15). Quando analisados apenas as grandes refeições com a ausência de leites e derivados, houve uma melhora considerável em todos os municípios, onde apenas município M10 apresentou classificação de "Precisa de Melhoras". Em contra partida, foram observados algumas limitações em relação a ferramenta IQ COSAN. O fato da ferramenta descarta a semana que não possuir todos os dias úteis, juntamente com a classificação de leites e derivados como positivo na presença das grandes refeições, desconsiderando alguns parâmetros nutricionais básicos, como a presença de cálcio derivados de origem animal, como dificultador da absorção de ferro nas grandes refeições. Além disso, se faz importante realizar novos estudos que avaliem cardápios após a resolução FNDE nº6 de 08 de maio de 2020 que propôs alterações no PNAE em concordância com as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira.

Referências

Brasil. Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União, 12 maio de 2020.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Conversão da Medida Provisória nº 455, de 2008. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica [...]; e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 17 jun. 2009. Brasília, DF, Presidência da República, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: MS; 2019.

Brasil, Ministério da educação. Manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. 2 ed. Brasília, 2012.

BRASIL**. Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasilia - DF: Ministério da Saúde: 210 p. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 212 p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 38, págs. 187; 200-201.

BOAVENTURA, P.S; OLIVEIRA, A.C; COSTA, J.J; MOREIRA, P.V.P; MATIAS, A.C.G; SPINELLI, M.G.N; ABREU, E.S. **Avaliação qualitativa de cardápios oferecidas em escolas de educação infantil da grande São Paulo**. Demetra: Avaliação, nutrição & saúde. São Paulo. 8(3); 397-409; 2013.

DOS SANTOS, Luiza Florentino; DOS ANJOS CAIVANO, Simone. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO PÚBLICO. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, p. 1182-1190, 2022.

MARTINELLI, S.S; VEIROS, M.B. **Avaliação qualitativa das preparações do cardápio escolar – AQPC Escola**. Nutrição em pauta. São Paulo. Ano 20. n. 114, p.2-12, maio/jun. 2012.

Sociedade Brasileira de Pediatria – Departamento de Nutrologia Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019. 236 p.

Styne DM, Arslanian SA, Connor EL, Farooqi IS, Murad MH, Silverstein JH, Yanovski JA , Pediatric Obesity-Assessment, Treatment, and Prevention: An Endocrine Society Clinical Practice Guideline J Clin Endocrinol Metab, March 2017, 102(3):1-49.

TAGLIETTI, Roberta Lamonatto; TEO, Carla Rosane Paz Arruda. Recomendações alimentares e nutricionais para o Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma análise da história recente. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 16, p. 52101, 2021.

VIDAL, G.L.; VEIROS, M.B.; SOUSA, A.A. **School menus in Santa Catarina: Evaluation with respect to the National School Food Program regulations**. Rev. Nutr., Campinas, 28(3); 277-287, maio/jun, 2015.

YGNATIOS, N.T.M.; LIMA, N.N.; PENA, G.G. **Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de uma escola privada em um município do interior de Minas Gerais**. Revista da Associação Brasileira de Nutrição, ano 8, n.1, p.82-89, Jan-Jun, 2017.

CONHECIMENTO DE ALIMENTOS CONFORTANTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 POR INDIVÍDUOS VEGETARIANOS BRASILEIROS

[1]Isabela Oliveira Lopes (PBIC-CNPq); 1Barbara Albernaz de Oliveira (IC- discente de IC sem bolsa); [1]Ellen Mayra Menezes Ayresa (orientador); [1]Elaine Cristina de Souza Lima (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: vegetarianismo; comfort food; pandemia.

Introdução: A doença do Coronavírus (COVID-19) devido a sua elevada taxa de transmissão e letalidade ocasionou grandes impactos no mundo, em especial devido ao distanciamento social. Amplas mudanças ocorreram na rotina dos indivíduos, desencadeando a necessidade de uma atenção extra às consequências provenientes de tal medida, que podem resultar em alterações nos hábitos alimentares de indivíduos, seja por consequências no estado emocional, seja pelo acesso limitado a determinados alimentos, devido a impactos sofridos pela cadeia alimentar com a suspensão de setores da economia como feiras de rua e pequenas lojas locais de produtos naturais, vegetarianos ou orgânicos, ainda pouco encontrados nos supermercados populares. Nesse cenário, indivíduos adeptos a dietas vegetarianas, orgânicas e/ou sustentáveis possivelmente encontraram dificuldade em manter suas rotinas alimentares (WHO, 2020). Se tratando da alimentação, já é de conhecimento geral a sua importância para a nutrição, saúde e bem-estar físico dos indivíduos, porém, o que muitas vezes deixa-se de lado é o papel primordial dos hábitos alimentares na manutenção da saúde mental. As preferências de onde, como e com o que se alimentar são características muitos particulares e estão diretamente relacionadas com as rotinas e experiências vivenciadas por cada um de nós. Logo, as alterações de ambiente e convívio ocasionadas pela pandemia da COVID-19 podem ser determinantes na promoção de mudanças no estado emocional e, consequentemente, nas práticas alimentares da população. Nesse cenário marcado por incertezas, faz-se crescente a busca por alimentos que tragam uma espécie de conforto emocional e psicológico, chamados de “comfort foods”. O termo “comfort foods” se refere àqueles alimentos que promovem certo consolo ou sensação de bem-estar. Acredita-se que esses alimentos tendem a estar associados à infância ou à culinária caseira, sendo normalmente preparações tradicionais com caráter nostálgico . Portanto, tais preparações podem permear diversos grupos alimentares e serem extremamente opostas quando comparados dois indivíduos (GIORDANO, 2017). Desse modo, quando analisado o perfil da população vegetariana, por ser um grupo que se baseia na alimentação ética e promotora de saúde, tanto individual como ambiental, o conforto proporcionado pela comida pode ser proveniente de produtos in natura ou da própria alimentação como um todo, visto que essa agrega um valor emocional às práticas alimentares. Por outro lado, as sensações de acolhimento e conforto podem ser oferecidas por produtos que não se enquadram no estilo alimentar atual do indivíduo, sendo atreladas a alimentos que marcaram períodos anteriores de sua vida mas que ainda carregam o mesmo significado.

Objetivo: Analisar os alimentos confortantes para indivíduos vegetarianos durante a pandemia de COVID-19 e as regras restritivas de convívio social.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional e transversal de caráter exploratório-descritivo que foi submetido pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, RJ. Foi enviado, através do e-mail e das redes sociais da instituição, o convite para o preenchimento do questionário que englobava perguntas como: nome, idade, profissão, grau de escolaridade, tipo de vegetarianismo, há quanto tempo é vegetariano e razão da prática vegetariana. Em seguida, utilizou-se a técnica de associação de palavras (SCHIMITT, 1998) (SZALAY, DEESE, 1978), a qual os participantes foram solicitados a escrever, em fichas de papel, até 10 palavras, termos ou frases que vinham à sua mente quando pensavam em alimentos confortantes. Os participantes foram informados de que não havia respostas certas ou erradas. Os resultados da tarefa de associação de palavras foram analisados pela frequência de menção de cada palavra evocada. Em seguida, foi feita uma avaliação do conteúdo, e os termos com significados semelhantes foram agrupados em categorias usando uma codificação pela triangulação.

Resultados: Participaram da pesquisa 461 consumidores, representados principalmente por mulheres (91,8%) e adultos jovens (20 a 29 anos, 54,8%). A maioria é pertencente ao status socioeconômico classificado como nível B (50,5%) e C (41%) e possui diploma de pós-graduação como seu último diploma de educação (53%) com 59,1% trabalhando atualmente, assumindo um cargo formal. Entre as cinco regiões distintas do país, os entrevistados estiveram significativamente localizados na região Sudeste do Brasil (87,7%). Os principais tipos de dieta que os consumidores seguem foram os de ovolactovegetarianos (50,9%) e veganos (38,5%). Assim como em outros estudos atuais realizados no Brasil, a maioria dos vegetarianos estritos e não estritos são do sexo feminino, com ensino superior, renda classe B, com emprego formal e média de idade entre 20 e 29 anos (IBOPE, 2019; BRAUCKS et al, 2021; RIBEIRO *et al.,* 2015; DAMAZIO *et al.,* 2020; INCA, 2018; CULLUM-DUGAN ; PAWLAK , 2015). Os resultados da pesquisa de opinião pública no Brasil, IBOPE 2018 apontaram maiores números de vegetarianos estritos e não estritos na região sudeste, como pode-se observar no presente estudo (IBOPE, 2019). Outro dado confirmado neste estudo é o número superior de indivíduos vegetarianos não estritos quando comparados aos vegetarianos estritos. Estudos destacam que essa predominância de vegetarianos não estritos, ocorre em especial devido a uma grande dificuldade em manter-se vegetariano estrito. Quanto ao tempo que os participantes adotam uma dieta vegetariana, o valor médio foi de 30 meses para os vegetarianos não estritos e 36 meses para os vegetarianos estritos, esses valores foram superiores aos encontrados por Damázio e colaboradores (2020), de 6 a 12 meses (DAMAZIO et al, 2020). Com relação a pergunta que pedia uma palavra ou frase a qual os participantes associavam o termo ‘’comfort food’’, o método de associação de palavras identificou como mais frequentes as palavras ‘’comida’’ ou ‘’alimento’’, ‘’conforto’’ e ‘’caseira’’ para vegetarianos estritos (Figura 1). Já no caso de vegetarianos não estritos, as principais palavras citadas foram ‘’comida’’, ‘’conforto’’ e ‘’saudável’’ (Figura 2). Em relação a pergunta que pedia para os participantes apontarem qual(quais) alimento(s) pode(m) ser considerado(s) “comfort food(s)”, o método de associação de palavras identificou como mais frequentes as palavras “chocolate”, “feijão”, “bolo”, “arroz” e “sopa” para vegetarianos estritos (Figura 3) e, para os vegetarianos não estritos, as palavras foram “chocolate”, “pizza”, “doces”, “batata” e “feijão” (Figura 4).



FIGURA 1. NUVEM DE PALAVRAS GERADA A PARTIR DA PERGUNTA "QUANDO VOCÊ OUVE FALAR DO TERMO "COMFORT FOOD" QUAL(QUAIS) TERMO(S), PALAVRA(S) OU FRASE(S) VEM A SUA MENTE?" PARA VEGETARIANOS ESTRITOS

FIGURA 2. NUVEM DE PALAVRAS GERADA A PARTIR DA PERGUNTA "QUANDO VOCÊ OUVE FALAR DO TERMO "COMFORT FOOD" QUAL(QUAIS) TERMO(S), PALAVRA(S) OU FRASE(S) VEM A SUA MENTE?" PARA VEGETARIANOS NÃO ESTRITOS

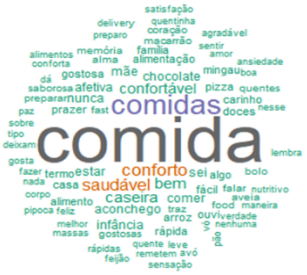


FIGURA 3. NUVEM DE PALAVRAS GERADA A PARTIR DA PERGUNTA "QUAL (QUAIS) ALIMENTO(S) PODE(M) SER CONSIDERADO(S) "COMFORT FOOD(S)"?" PARA VEGETARIANOS ESTRITOS



FIGURA 4. NUVEM DE PALAVRAS GERADA A PARTIR DA PERGUNTA "QUAL (QUAIS) ALIMENTO(S) PODE(M) SER CONSIDERADO(S) "COMFORT FOOD(S)"?" PARA VEGETARIANOS NÃO ESTRITOS

Conclusões: Através dessa análise, foi observado, de maneira superficial e com enfoque no conceito de "comfort foods", o padrão alimentar de indivíduos vegetarianos estritos e não estritos durante a pandemia de COVID-19. Percebe-se que devido a pandemia os grupos analisados tiveram como alimentos reconfortantes "chocolate", "feijão", "bolo", "arroz", "sopa", "pizza", "doces" e "batata", sendo o chocolate e o feijão citados tanto pelos vegetarianos estritos como pelos não estritos. Além dos fatores emocionais citados anteriormente, também pode-se associar esse resultado à alta palatabilidade desses alimentos, responsável por proporcionar uma boa experiência sensorial aos consumidores.

Referência:

BRAUCKS, Ingrid Silva *et al*. **Conhecimento nutricional e perfil de adultos vegetarianos residentes no estado do Rio de Janeiro**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 747-761, 2021.

CORONAVIRUS DISEASE (COVID-19). **World Health Organization**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1>. Acesso em: 7 de janeiro de 2021.

CULLUM-DUGAN, Diana; PAWLAK, Roman. **Removed: position of the academy of nutrition and dietetics: vegetarian diets.** Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics, v. 115, n. 5, p. 801-810, 2015.

DAMÁZIO, Louyse Sulzbach *et al*. **Perfil Bioquímico e Nutricional de Vegetarianos e Onívoros de um Município de Santa Catarina, Brasil**. Revista Contexto & Saúde, v. 20, n. 38, p. 145-154, 2020.

GIORDANO, Simona *et al.* **International Journal of Gastronomy and Food Science**. 2017.

Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa Incidência de Câncer no Brasil - Biênio 2018-2019**. Inca. 2018.

Pesquisa do IBOPE aponta crescimento histórico no número de vegetarianos no Brasil. **IBOPE IB de OP e E**, 2019. Disponível em: <https://www.svb.org.br/2469-pesquisa-do-ibope-aponta-crescimento-historico-no-numero-de-vegetarianos-no-brasil>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia *et al.* **Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 3421-3430, 2020.

SCHMITT, Norbert. **Quantifying word association responses: What is native-like?**. System, v. 26, n. 3, p. 389-401, 1998.

SZALAY, Lorand B.; DEESE, James. **Subjective meaning and culture: An assessment through word associations.** Lawrence Erlbaum Associates, 1978.

RIQUEZA E UNIFORMIDADE DA MICROBIOTA INTESTINAL DE PESSOAS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

[1]Jair do Nascimento de Freitas Júnior (IC UNIRIO); [1]Fernanda Destro Mesquita (IC UNIRIO); [2]Daniela Cordeiro Moura (Mestranda-UNIRIO); [2,3]Fabricia Junqueira das Neves (coorientadora); [2,3]Thaís da Silva Ferreira (orientadora).
1 - Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 - Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3 - Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chaves: microbiota intestinal, doença inflamatória intestinal, disbiose

Introdução. As doenças inflamatórias intestinais (DII) são doenças crônicas relacionadas à inflamação crônica e persistente da mucosa do trato gastrointestinal, podendo cursar também com repercussões sistêmicas. Apesar da crescente prevalência em alguns lugares do mundo, como no Brasil, atualmente ainda não se sabe ao certo sua etiologia. Existem hipóteses envolvendo questões genéticas, ambientais, como a alimentação, características da resposta imunológica do indivíduo e o microbioma do intestino, envolvidos também na evolução das DII (NISHIDA *et al*., 2017). Sabe-se que uma microbiota intestinal rica, diversa e em estado de simbiose pode cumprir papel fundamental na saúde humana, em atividades metabólicas, absorção de nutrientes ou efeitos tróficos no epitélio. Portanto, a mesma em estados de disbiose pode contribuir para diversas condições patológicas, como as DII (SHA, s. *et al* 2013). Ainda assim, são raros os dados no Brasil sobre a microbiota intestinal de indivíduos com DII.

Objetivo. Avaliar riqueza e uniformidade da microbiota intestinal de indivíduos com DII em acompanhamento ambulatorial.

Metodologia. O presente estudo tem natureza observacional transversal, sendo aprovado pelo Comitê de Ética da UNIRIO (CAE 60841716.2.0000.5285). A avaliação da microbiota intestinal foi através de amostras de fezes coletadas de indivíduos atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do hospital universitário da UNIRIO. Os participantes foram selecionados entre os indivíduos com consulta médica agendada para período de outubro a dezembro de 2020, segundo os seguintes critérios de inclusão: idade maior que 18 anos; diagnóstico de DII registrado no prontuário multiprofissional; não ter outras doenças com influência direta no estado nutricional e microbiota intestinal; ausência de edema ou desidratação; não estar grávida ou amamentando; e não utilizar de antibióticos, prebióticos e probióticos nas duas semanas antecedentes à coleta das fezes. Devido à pandemia causada pelo vírus Sars-Cov 2 foram excluídos indivíduos com sintomas/diagnóstico de COVID-19 e que apresentavam febre. O DNA bacteriano presente nas amostras de fezes dos indivíduos selecionados foi extraído e analisado pelo Laboratório Neoprospecta® (Florianópolis, SC). Os dados brutos do material genético bacteriano

presente foram processados no software Ez Biocloud® para a identificação das espécies, gêneros e famílias presentes nas amostras e sua quantificação, que também gerou índices de diversidade bacteriana, que indicam a riqueza (Chao 1, Ace, Jackknife e Simpson) e a uniformidade (Shannon e NP Shannon) bacteriana na amostra. Foi calculada a razão entre os filos Firmicutes Bacteroidetes. Dados sociodemográficos (idade, sexo e raça), clínicos (tempo de diagnóstico e acompanhamento, tipo de DII e atividade de doença) e marcadores inflamatórios (proteína C reativa, PCR e velocidade de hemossedimentação, VHS) foram coletados por meio de entrevista e consulta ao prontuário multiprofissional. O estado nutricional foi classificado com base no índice de massa corporal (IMC), a partir de peso corporal e estatura aferidos. Os dados foram tabulados em planilha de Excel levada para o software SPSS® (versão 20.0) para análises estatísticas. Para significância estatística foi considerado $p<0,05$. Após avaliação da normalidade pelo teste de *Shapiro-Wilk*, as variáveis contínuas com distribuição normal foram apresentadas como média±desvio padrão, e aquelas não normais como mediana (intervalo interquartil). Indivíduos na fase ativa e de remissão da doença foram comparados quanto à riqueza e uniformidade da microbiota intestinal, sendo utilizados os testes t de *Student* e de *Mann-Whitney* de acordo com a normalidade da distribuição. Análises de correlação entre os índices de diversidade e outras variáveis de interesse foram realizadas por meio dos testes de *Pearson* ou *Spearman*, a partir do mesmo critério. As variáveis categóricas foram apresentadas como número absoluto e percentual.

Resultados. Havia 54 indivíduos agendados para consulta, sendo 5 incomunicáveis, 2 não aceitaram participar, 6 não compareceram no dia agendado, 4 estavam em uso de antibiótico, 2 tinham idade inferior a 18 anos, 2 pessoas apresentavam diagnóstico de COVID-19, 2 estavam em pós-operatório imediato, 1 apresentava febre e 1 teve diagnóstico inconclusivo quanto à DII, resultando em 29 pessoas selecionadas. Foi observada média de idade de 54,7±13,8 anos, 25 (86,2%) eram mulheres e 19 (65,5%) de raça branca.

Tabela 1 – Estado nutricional e dados clínicos dos indivíduos com doenças inflamatórias intestinais.

Estado nutricional e dados clínicos	
Estado nutricional	
Baixo peso, n(%)	1 (3,4%)
Excesso de peso, n(%)	17 (58,7%)
Tempo de diagnóstico, anos	8,0 (4,5- 16,0)
Tempo de acompanhamento médico, anos	5,0 (2,0 – 9,5)
Tempo de acompanhamento nutricional, anos	1,0 (0,0-2,5)
Número de consultas de nutrição	1,0 (0,0 - 3,0)
Tipo de doença inflamatória intestinal	
Doença de Crohn, n(%)	12 (41,4%)
Colite Ulcerativa, n(%)	17 (58,6%)
Atividade da doença	
Doença ativa, n(%)	11 (37,9%)
Remissão, n(%)	18 (62,1%)
Escore atividade da doença de Crohn	83,8 (24,6-273,2)
Escore atividade da colite ulcerativa	2,3 ± 1,7
Proteína C reativa (mg/dL)	2,0 (0,0 - 4,0)
Velocidade de hemossedimentação (mm/h)	20,1 ± 14,6

Dentre os avaliados, 24,1% tinham atividade de doença leve e 13,8% moderada. Observamos elevada prevalência de excesso de peso (Tabela 1), fator de risco para progressão das DII e para modificações nas comunidades microbiológicas intestinais (ROZICH; HOLMER; SINGH, 2020).

Tabela 2 – Índices de diversidade (riqueza e uniformidade) da microbiota intestinal de indivíduos com doenças inflamatórias intestinais de acordo com a atividade de doença.

Índices de diversidade	DII (n=29)	Doença ativa (n=11)	Remissão (n=18)	p
Chao 1	368±158,40	377,44±161,06	355,42±157,22	0,723
Jackknife	386,63±170,11	406,24±181,32	374,64±167,09	0,636
Shannon	3,45±0,52	3,47±0,60	3,44±0,47	0,931
Ace	369±161,39	375,72±168,23	364,89±161,88	0,864
Simpson	0,08±0,36	0,09±0,05	0,08±0,02	0,547
NP Shannon	3,47±0,52	3,47±0,61	3,46±0,48	0,936
Firmicutes/Bacteriodetes	2,00 (1,4-3,3)	2,60 (1,3 - 4,2)	1,70 (1,4 - 2,8)	0,412

Legenda: DII, doenças inflamatórias intestinais.

No intestino humano estão presentes diversos grupos bacterianos que juntos, constituem a flora microbiana. Em indivíduos saudáveis, ela está relacionada com a produção de diversos compostos metabólicos benéficos à saúde do hospedeiro, tendo relação com a saúde do epitélio intestinal, combate a diferentes tipos de patógenos e fortalecimento do sistema imunológico (PICKARD *et al*., 2017). A diversidade bacteriana depende da sua riqueza, caracterizada pela quantidade de espécies presentes, e também da uniformidade com que essas amostras estão distribuídas (KIM *et al*., 2017). De maneira geral quando riqueza e uniformidade aumentam a diversidade também aumenta, indicando mais ampla variedade de

bactérias e maior capacidade de interação com o epitélio intestinal, o que acaba por dificultar a colonização por patógenos (LOZUPONE *et al*., 2012). Não existem pontos de corte estabelecidos dos índices apresentados para definição de disbiose. Estudo italiano observou menor diversidade bacteriana em indivíduos com DII em comparação com controles, com valores médios do índice Shannon de 4,06 nas DII e 5,14 para controles; e Chao 1 de 244,56 nas DII e 365,05 nos controles (LO PRESTI *et al*., 2019). Aparentemente, a amostra atual apresenta uniformidade menor que a do estudo mencionado. Já a riqueza dos participantes do presente estudo parece ser maior. Noutro estudo em indivíduos com DII, foi observado Shannon de 4,35 e 5,46 para controles (ALTOMARE *et al*., 2019). O índice Simpson apresenta variação de 0 a 1 e quanto mais próximo de 0 menor a diversidade (HE; HU, 2017). Sendo assim, os valores deste índice aqui observados expressam uma diversidade microbiológica baixíssima. A razão Firmicutes/Bacteroidetes em equilíbrio é de 1 se relaciona fortemente com a homeostase intestinal, sendo seu aumento ou diminuição considerado disbiose (STOJANOV; BERLEC; ŠTRUKELJ, 2020). Nos participantes aqui avaliados, esta variável com valores próximos de 2 representa desequilíbrio entre os filos de bactérias mais presentes no intestino humano, com predominância de Firmicutes (STOJANOV; BERLEC; ŠTRUKELJ, 2020). A disbiose e suas alterações desfavoráveis nas composições desses microrganismos, e consequentemente das suas características e funções, pode resultar em prejuízo à interação da flora bacteriana com o hospedeiro. As alterações na mucosa intestinal observadas nas DII são as principais responsáveis pelas alterações na microbiota (SHEEHAN; SHANAHAN, 2017). Não houve diferença entre os grupos quanto à riqueza e uniformidade da microbiota (Tabela 2).

Tabela 3 – Correlações dos índices de diversidade com variáveis clínicas das doenças inflamatórias intestinais.

	Chao 1		Jackknife		Shannon		Ace		Simpson		NP Shannon		Firm/Bact	
	R	p	R	p	R	p	R	p	R	p	R	p	R	p
Acompanhamento nutricional	0,13	0,52	0,16	0,41	0,34	0,07	0,13	0,52	0,34	0,07	0,34	0,07	-0,28	0,89
Consultas Nutrição	-0,04	0,84	0,004	0,98	0,36	0,05	-0,5	0,79	0,36	0,06	0,36	0,06	-0,01	0,98
Tempo de diagnóstico	0,19	0,33	0,21	0,29	0,25	0,19	0,15	0,43	0,26	0,18	0,26	0,18	-0,01	0,99
Escore de atividade DC	0,40	0,21	0,48	0,12	0,11	0,73	0,44	0,15	0,11	0,73	0,11	0,73	0,12	0,71
Escore de atividade CU	-0,07	0,79	-0,02	0,94	0,09	0,73	-0,12	0,65	0,10	0,70	0,10	0,70	0,37	0,15
PCR	-0,34	0,18	-0,35	0,17	-0,63	0,007	-0,40	0,11	-0,61	0,01	-0,61	0,01	-0,27	0,30
VHS	0,69	0,01	0,65	0,02	0,23	0,48	0,73	0,008	0,22	0,500	0,22	0,500	-0,61	0,03

Legenda: DC, doença de Crohn; CU, colite ulcerativa; PCR, proteína C reativa; VHS, velocidade de hemossedimentação; Firm/Bact, razão Firmicutes/Bacteriodetes.

Foi observada correlação direta da riqueza bacteriana (índices Chao 1, Jackknife e Ace) com VHS, marcador de inflamação. Este marcador se correlacionou também com a razão Firmicutes/Bacteriodetes, mas de forma inversa. A uniformidade da microbiota intestinal da amostra de indivíduos com DII (índices Shannon e NP Shannon) e a riqueza avaliada pelo índice Simpson estava associada inversamente à PCR, marcador inespecífico de inflamação (Tabela 3). **Conclusão.** Em indivíduos com DII em atendimento ambulatorial constatou-se redução da riqueza e uniformidade da microbiota fecal, e

desequilíbrio da razão Firmicutes/Bacteriodetes, sugerindo disbiose intestinal. Não foram observadas diferenças entre indivíduos com e sem doença ativa, e a diversidade bacteriana estava associada a marcadores inflamatórios.

Referências bibliográficas. PRESTI A, Lo. Fecal and Mucosal Microbiota Profiling in Irritable Bowel Syndrome and Inflammatory Bowel Disease. **Microbiol,** 2019. SHA, S. et al. The biodiversity and composition of the dominant fecal microbiota in patients with inflammatory bowel disease. **Diagnostic Microbiology and Infectious Disease**, mar. 2013. STOJANOV, s. The Influence of Probiotics on the Firmicutes/Bacteroidetes Ratio in the Treatment of Obesity and Inflammatory Bowel disease. **Microorganisms**,nov. 2020. NISHIDA, A. et al. Gut microbiota in the pathogenesis of inflammatory bowel disease. **Clinical Journal of Gastroenterology**, dez. 2017. SHEEHAN, D.; SHANAHAN, F. The Gut Microbiota in Inflammatory Bowel Disease. Gastroenterology Clinics of North America, mar. 2017. HE, F.; HU, X.-S. Hubbell's fundamental biodiversity parameter and the Simpson diversity index. Ecology Letters. abr 2005. PICKARD, Joseph M. et al. Gut Microbiota: Role in Pathogen Colonization, Immune Responses and Inflammatory Disease. **Immunological reviews**, 2017. ALTOMARE, A. et al. Gut mucosal-associated microbiota better discloses inflammatory bowel disease differential patterns than faecal microbiota. Digestive and Liver Disease, v. 51, n. 5, p. 648–656, maio 2019. ROZICH, J. J.; HOLMER, A.; SINGH, S. Effect of Lifestyle Factors on Outcomes in Patients With Inflammatory Bowel Diseases. **American Journal of Gastroenterology**, 2020. LOZUPONE, C. A. et al. Diversity, stability and resilience of the human gut microbiota. Nature, v. 489, n. 7415, p. 220–230, set. 2012. KIM, B.-R. et al. Deciphering Diversity Indices for a Better Understanding of Microbial Communities. Journal of Microbiology and Biotechnology, v. 27, n. 12, p. 2089–2093, 28 dez. 2017.

PERÍMETRO DO PESCOÇO COMO INDICADOR ANTROPOMÉTRICO NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

[1]Laura Geovana Barcellos Ivens (IC-UNIRIO); [1]Beatrice Franciosini (IC-CNPq); [2]Thaís da Silva Ferreira (coorientadora); [2]Fabricia Junqueira das Neves (orientadora).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: doença de crohn, retocolite ulcerativa, antropometria, pescoço

Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII), que inclui a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RCU), compreende condições inflamatórias intestinais caracterizadas por um curso crônico e recidivante. Atualmente, é considerada um problema de saúde em países ocidentais, com incidência continuamente crescente em países em desenvolvimento (GBD, 2020). Concomitantemente, vem sendo observado o aumento da prevalência do excesso de peso em indivíduos com DII, também caracterizada por inflamação crônica, resultado da liberação de adipocinas pró-inflamatórias pelos adipócitos (DE OLIVEIRA *et al*., 2020). Estudos apontam que a presença da obesidade associada a DII pode piorar seu prognóstico, já que concentrações elevadas de citocinas pró-inflamatórias podem ser consideradas fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas (KHAKOO *et al*., 2022; LYKOWSKA-SZUBER *et al*., 2021). Nesse contexto, o perímetro do pescoço (PP) é um marcador antropométrico prático e de baixo custo que indica a deposição de gordura na parte superior do corpo e, assim, ajuda a identificar indivíduos com excesso de peso e com alto risco para distúrbios cardiometabólicos (MACHINO *et al*., 2021).

Objetivo: Avaliar o PP e sua relação com variáveis clínicas, antropométricas e de composição corporal em indivíduos com DII.

Metodologia: Realizado um estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foram avaliados indivíduos com diagnóstico de DII, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), entre outubro de 2016 a agosto de 2022. Foram excluídos indivíduos que não possuíam medidas de PP. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dados sociodemográficos e bioquímicos foram coletados por entrevista ou prontuário. A aferição do peso corporal foi realizada em

balança eletrônica Filizola® modelo Personal 180 (precisão de 0,1 kg), a estatura foi medida com estadiômetro MD compacto® (precisão de 0,5 cm) e, posteriormente, calculado o índice de massa corporal (OMS, 1997). Os perímetros foram aferidos com fita antropométrica inelástica e as dobras cutâneas com adipômetro *Lange*® (*Cambridge Scientific Studies*, *Cambridge*, MD, EUA) e, posteriormente, calculado a gordura corporal total (Siri, 1961). As medidas antropométricas foram realizadas em duplicata e a média calculada. Os indivíduos com DII foram alocados segundo os pontos de corte de PP, sendo classificado como PPadeq quando indivíduos do sexo masculino apresentavam PP < 37 cm e sexo feminino PP < 33 cm. O grupo PPaum foi composto por indivíduos do sexo masculino com PP ≥ 37 cm e sexo feminino com PP ≥ 33 cm (ZHOU et al., 2013). Utilizou-se o software SPSS® (versão 28.0) para a análise estatística. Foi realizado teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* para avaliar a distribuição das variáveis quantitativas. As mesmas apresentaram distribuição normal e, portanto, foram descritas com média aritmética±desvio padrão. As variáveis qualitativas foram apresentadas como número absoluto e percentual. Os grupos PPadeq e PPaum foram comparados utilizando o teste t de *Student* e Qui-quadrado, quando apropriado. Foi realizada análise de correlação de *Pearson* para associar o PP com variáveis clínicas, antropométricas e de composição corporal. O nível de significância estatística adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados: Participaram do atual estudo 218 indivíduos com DII e atendimento nutricional. A tabela 1 apresenta os dados clínicos e antropométricos dos indivíduos com DII, de acordo com as categorias de perímetro do pescoço. O grupo PPaum apresentou maior idade e glicemia quando comparado ao grupo PPadeq, semelhante ao estudo de JOSHIPURA *et al.* (2016). Em relação a proteína C reativa e velocidade de hemossedimentação, observa-se maiores valores para PPadeq, o que não era esperado, tendo em vista que são marcadores inflamatórios e que tendem a aumento na presença de adiposidade, pela liberação de adipocinas pró-inflamatórias pelos adipócitos (DE OLIVEIRA *et. al.*, 2020). Ainda dentro deste contexto, o PP parece apresentar maior associação com pré-diabetes e menor associação com PCR em comparação a outras medidas antropométricas (JOSHIPURA *et al*., 2016). No que se refere a estas medidas, como esperado, observou-se valores maiores para todas as variáveis no grupo PPaum, podendo indicar que indivíduos com PP elevado possuem maior adiposidade central e superior (BARBOSA *et al*., 2017; LIRIA-DOMÍNGUEZ *et al*., 2021), semelhante ao encontrado por JOSHIPURA *et al.* (2016). Em adição, observou-se a seguinte distribuição dos indivíduos em relação a classificação por IMC nos grupos PPadeq (desnutrição: 22 [20,6%]; eutrofia: 66 [61,7%] e excesso de peso: 19 [17,8%]) e grupo PPaum (desnutrição: 0 [0%]; eutrofia: 20 [18,0%] e excesso de peso: 91 [82,0%]), com $p < 0,05$.

Tabela 1. Dados clínicos e antropométricos dos indivíduos com DII de acordo com as categorias de perímetro do pescoço.

Variáveis	DII	PPadeq	PPaum	*p*-valor
Idade (anos, n=217)	47,73 ± 15,73	44,88 ± 17,47	50,56 ± 13,27	0,004
Sexo (n=218)				
Feminino	142 (65,10%)	70 (49,30%)	72 (50,70%)	0,931
Masculino	76 (34,9%)	37 (48,68%)	39 (51,32%)	
Tipo de DII (n=218)				
Doença de Crohn	112 (72,00%)	55 (49,11%)	57 (50,89%)	0,994
Retocolite Ulcerativa	106 (48,6%)	52 (49,06%)	54 (50,94%)	
Bioquímica				
Glicemia (mg/dL) (n= 117)	95,01 ± 31,02	87,84 ± 12,18	102,31 ± 41,23	0,005
Colesterol Total (mg/dL) (n= 85)	186,84 ± 38,66	188,54 ± 37,79	185,02 ± 39,72	0,339
Lipoproteína de baixa densidade (mg/dL) (n= 69)	109,59 ± 32,95	110,79 ± 33,96	108,66 ± 32,57	0,395
Proteína de alta densidade (mg/dL) (n= 70)	51,70 ± 18,15	53,44 ± 14,40	50,39 ± 20,60	0,246
Triglicerídeos (mg/dL) (n= 78)	132,19 ± 78,59	122,60 ± 73,13	140,00 ± 82,80	0,167
Velocidade de Hemossedimentação (mm/h) (n=71)	27,28 ± 25,70	32,90 ± 31,15	19,60 ± 12,25	0,015
Proteína C-reativa (mg/L) (n= 105)	9,53 ± 31,02	15,54 ± 44,34	4,28 ± 6,61	0,032
Antropometria				
Peso (kg) (n=218)	70,44 ± 19,01	58,67 ± 10,79	81,99 ± 18,27	<0,001
Índice de massa corporal (IMC) (kg/m²) (n=218)	26,47 ± 6,70	22,22 ± 3,81	30,64 ± 6,44	<0,001
Perímetro da cintura (cm) (n=214)	88,87 ± 14,89	78,26 ± 9,80	98,91 ± 11,56	<0,001
Perímetro do quadril (cm) (n=210)	101,62 ± 11,60	94,66 ± 8,74	108,32 ± 9,97	<0,001
Perímetro do braço (cm) (n=208)	29,86 ± 5,37	26,19 ± 3,76	33,47 ± 4,14	<0,001
Perímetro do pescoço (cm) (n=218)	34,80 ± 3,84	32,18 ± 2,50	37,39 ± 3,11	<0,001
Dobra tricipital (cm) (n=203)	21,40 ± 9,96	17,00 ± 8,51	25,75 ± 9,38	<0,001
% Gordura corporal total (%) (n=176)	25,49 ± 7,60	21,48 ± 7,26	29,79 ± 5,27	<0,001
Exercício Físico (n=217)				
Sim	60 (27,50%)	28 (46,67%)	32 (53,33%)	0,630
Não	157 (76,64%)	79 (60,32)	78 (49,68%)	

DII: Doença Inflamatória Intestinal; PPadeq: perímetro de pescoço adequado; PPaum: perímetro de pescoço aumentado

Quando avaliada a correlação entre o PP e as variáveis clínicas, antropométricas e de composição corporal (Tabela 2), observou-se associação positiva com glicemia e inversa com HDL colesterol, conhecido marcador bioquímico associado à redução do risco de doenças cardiovasculares (MAGALHÃES *et al.*, 2002). Diferente do esperado, foi encontrado correlação inversa com VHS, o que pode ser explicado pela menor disponibilidade de dados de VHS nos prontuários dos pacientes com DII do presente estudo. Todas as variáveis antropométricas e de composição corporal apresentaram correlação positiva com o PP, evidenciando a importância desta medida como marcador de adiposidade corporal de fácil mensuração (JOSHIPURA *et al.,* 2016).

Tabela 2. Coeficiente de correlação entre perímetro de pescoço e variáveis clínicas, antropométricas e de composição corporal.

Variáveis	R	p
Idade (anos)	0,122	0,072
Glicemia (mg/dL)	0,294	0,001
Colesterol total (mg/dL)	-0,096	0,381
Lipoproteína de baixa densidade (LDL) (mg/dL)	-0,010	0,938
Proteína de alta densidade (HDL) (mg/dL)	-0,396	<0,001
Triglicerídeos (mg/dL)	0,206	0,071
Proteína C-reativa (mg/L)	-0,141	0,152
Velocidade de Hemossedimentação (VHS) (mm/h)	-0,319	0,007
Peso (kg)	0,759	<0,001
Índice de Massa Corporal (IMC) (kg/m²)	0,613	<0,001
Perímetro de cintura (cm)	0,740	<0,001
Perímetro do quadril (cm)	0,549	<0,001
Perímetro da panturrilha (cm)	0,653	<0,001
Dobra tricipital (cm)	0,208	0,003
Perímetro muscular do braço (cm)	0,743	<0,001
% Gordura corporal total (%)	0,321	<0,001

Conclusões: O PP apresentou correlação significativa com variáveis bioquímicas e antropométricas em indivíduos com DII atendidos ambulatorialmente. A medida mostrou-se útil como marcador de adiposidade corporal e, assim, um possível indicador de risco de condições cardiometabólicas. Devido a sua praticidade e baixo custo, a realização da medida de PP deve ser considerada na avaliação antropométrica de rotina no atendimento nutricional de indivíduos com DII.

Referências:

BARBOSA, P. S. *et al.* Circunferência do pescoço e sua associação com parâmetros antropométricos de adiposidade corporal em adultos. **Braspen J,** Brasil, vol. 32, n. 4. p. 315-20, 2017. Disponível em: <http://arquivos.braspen.org/journal/out-dez-2017/04-Circunferencia-do-pescoco.pdf>.

DE OLIVEIRA, C. B. C. *et. al.* Obesidade: inflamação e compostos bioativos. ***J. Health Biol Sci,*** Brasil, vol. 8, n. 1, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.2785.p1-5.2020>.

GBD 2017. *The global, regional, and national burden of inflammatory bowel disease in 195 countries and territories, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017.* ***Lancet Gastroenterol Hepatol,*** vol. 5, n. 1. p. 17-30, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/S2468-1253(19)30333-4>.

JOSHIPURA, K. *et al. Neck Circumference May Be a Better Alternative to Standard Anthropometric Measures.* ***Journal of Diabetes Research,*** EUA, vol. 2016, p. 8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2016/6058916>.

KHAKOO, N. S. *et al. Impact of Obesity on Inflammatory Bowel Disease.* ***Current Gastroenterology Reports,*** vol. 24, p. 26–36, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11894-022-00840-x>.

LIRIA-DOMINGUEZ, R. *et al. Correlation between Neck Circumference and Other Anthropometric Measurements in Eight Latin American Countries. Results from ELANS Study.* ***Environmental Research and Public Health,*** vol. 18, n. 11975, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/IJERPH182211975>.

LYKOWSKA-SZUBER, L. *et al. What Links an Increased Cardiovascular Risk and Inflammatory Bowel Disease? A Narrative Review.* ***Nutrients****,* vol. 13, n. 8, p. 2661, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu13082661>.

MACHINO, M. *et al. Bioelectrial Impedance Analysis and Manual Measurements of Neck Circumference Are Interchangeable, and Declining Neck Circumference Is Related to Presarcopenia.* ***BioMed Research International****,* Japão, vol. 2021, p. 9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2021/6622398>.

MAGALHÃES, C. C. *et al.* Importância do HDL-colesterol como preditor de risco para eventos cardiovasculares. **Rev. Soc. Cardiol,** Brasil, vol. 12, n. 4 p. 560-568, 2002. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/428731/importancia-do-hdl-colesterol-como-preditor-de-risco-para-event_W2tO75a.pdf>.

ZHOU, J. *et al. Neck circumference as an independent predictive contributor to cardio-metabolic syndrome.* ***Cardiovascular Diabetology,*** vol. 12, n. 76, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1475-2840-12-76>.

ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS E DE ESTILO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM PADRÃO ALIMENTAR NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA – ESTUDO NUTSAU

[1]Manuela da Silva Raymundo (IC-UNIRIO); [1]Camila Bastos Faustino (PIBIC-CNPq); [2]Alan Lobato de Barros Silva (PIBIC EM/CNPq); [3]Beatriz Ferreira Saavedra (PIBIC EM/CNPq); [4]Elaine Blaso Banal da Silva (Mestranda PPGSAN/UNIRIO) [4]Genilce de Fátima Chuck (Mestranda PPGSAN/UNIRIO); [1,5]Luana Azevedo de Aquino (orientador).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
2 – Colégio Pedro Alvares Cabral
3 – Escola Técnica Estadual Henrique Lage – ETEHL/FAETEC
4 – Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN); UNIRIO
5- Departamento de Nutrição em Saúde Pública; UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq - Brasil, UNIRIO.

Palavras-chave: COVID-19; Padrão alimentar; Alterações psicossociais; Universitários;

Introdução: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo COVID-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional em vários países, incluindo o Brasil (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; BRASIL, 2020b). Vários países iniciaram intervenções com o objetivo de conter o aumento de casos da doença, passando, assim a adotar medidas de isolamento e distanciamento social, incluindo a suspensão das aulas presenciais em universidades. Desta forma embora a quarentena tenha auxiliado no controle do número de casos relatados, também afetou os comportamentos alimentares, a saúde física e mental da população em geral, demandando olhares específicos por recortes etários e institucionais, que auxiliem na compreensão e manejo das repercussões da pandemia no cenário atual.
Objetivo reunir e sintetizar achados da literatura científica sobre o risco de alterações psicossociais e sua possível associação com o padrão alimentar de universitários durante a pandemia de COVID-19.
Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos previamente desenvolvidos sobre o comportamento dos universitários, trazendo novas perspectivas frente a pandemia de COVID-19. Este estudo foi planejado conforme as seguintes etapas: (1) formulação da questão norteadora, (2) busca dos estudos na literatura científica, (3) interpretação e síntese das evidencias oriundas dos estudos selecionados. Para a construção da pergunta adequada, será utilizada a estratégia PICO – com "P" correspondendo à população (universitários); "I" à intervenção (pandemia de COVID-19); "C" à comparação (diferentes alterações psicossociais) e "O" correspondendo ao desfecho (ingestão alimentar). A partir disso, a questão norteadora desta revisão foi: Alterações psicossociais e de estilo de vida em universitários e sua associação com padrão alimentar na pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática. Os descritores foram selecionados mediante consulta ao DeCs (Descritores em Ciência da Saúde da BIREME) e ao MeSH (*Medical Subject Headings* do Pubmed). os termos utilizados em relação a exposição e população foram utilizados, os descritores DeCs: pandemia, covid-19, universitários, universidade e os MeSH *terms* e sinônimos: pandemic, university; academic; university student; college students; para o desfecho foi utilizado o DeCs: comportamento alimentar, alterações psicossociais, ansiedade, depressão e os MeSH *terms* e seus sinônimos: eating behavior, food habit, diet habits, psychosocial changes, anxiety, depression. Associados ao período da pandemia de covid-19, alteração psicossociais (ansiedade, depressão), comportamento alimentar e universidade. Tendo-se como estratégia de busca dos estudos combinações diferentes dos descritores e usando busca booleana correspondentes aos blocos conceituais, para gerar uma melhor estratégia e sensibilidade nas diferentes bases de dados, afim de se captar o maior número de artigos em relação ao tema. A busca na literatura científica sobre o tema, foi realizada nas bases de dados PubMed Central (PMC), MedLine (*Medical Literature Analysis and Retrieveal System Online*) via Portal Regional da bvs que encontrou 4 artigos, LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) via Portal Regional da BVS que encontrou 1 artigo, ScienceDirect (Elsevier) que encontrou 196 artigos, totalizando uma amostra de 259 artigos. Foram incluídos nas análises estudos observacionais e

experimentais que avaliaram as alterações psicossociais e de hábitos alimentares de universitários durante a pandemia do COVID-19, redigidos em português, inglês e espanhol, indexados nas referidas bases de dados. Considerando que a pandemia de COVID-19 ocorreu no início de 2020, o período de publicação dos artigos compreendeu desde 2020 até a data de término das buscas nas bases de dados, que ocorreu em maio de 2022. Ainda, listas de referências de artigos de revisão sistemática e de produtos acadêmicos, serviram como fontes adicionais de auxílio à pesquisa. As referências identificadas nas bases eletrônicas foram gerenciadas usando o software Mendeley Desktop (Version 1.19.9 2020) para eliminação de artigos duplicados, que encontrou 6 duplicatas, resultando em 253 artigos. Para a etapa de seleção dos estudos, foi realizada avaliação dos títulos e dos resumos identificados na busca inicial através de dois pesquisadores do grupo, obedecendo aos critérios de inclusão definidos no protocolo de pesquisa. Para os critérios de inclusão foram considerados: (1) artigos em português, inglês e espanhol; (2) que considerassem mudança de comportamento de universitários durante a pandemia de covid-19; (3) artigos a partir do ano de 2020, visto que no começo deste ano começou o isolamento social devido a pandemia de covid-19; (4) público alvo em universitários, de qualquer faixa etária; (5) tipo de estudo, sendo estes observacionais e experimentais. Para os critérios de exclusão foram considerados: (1) artigos extra o público alvo, como artigos realizados em não universitários, crianças, adolescentes, idosos, assim como estudos voltados para a intervenção em hospitais ou restaurantes comerciais de ambientes não universitários; (2) artigos que não abordassem mudança de comportamento de universitários durante a pandemia de covid-19; (3) artigos publicados antes de 2020; (4) relatos de caso, editoriais, resumo de conferencia, cartas, comentários ou capítulos de livros. A partir dos artigos que foram selecionados pela leitura de título, foi lido o resumo que não foram esclarecedores, foram considerados 31 artigos para serem avaliados na íntegra. E assim identificados, rastreados, analisados de forma manual quanto à elegibilidade e inclusão, dos 31 artigos elegíveis para análise dos textos completos, 22 artigos foram excluídos. No total, 9 artigos preencheram todos os critérios de inclusão e os dados foram extraídos e avaliados nesta revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma com as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos textos.

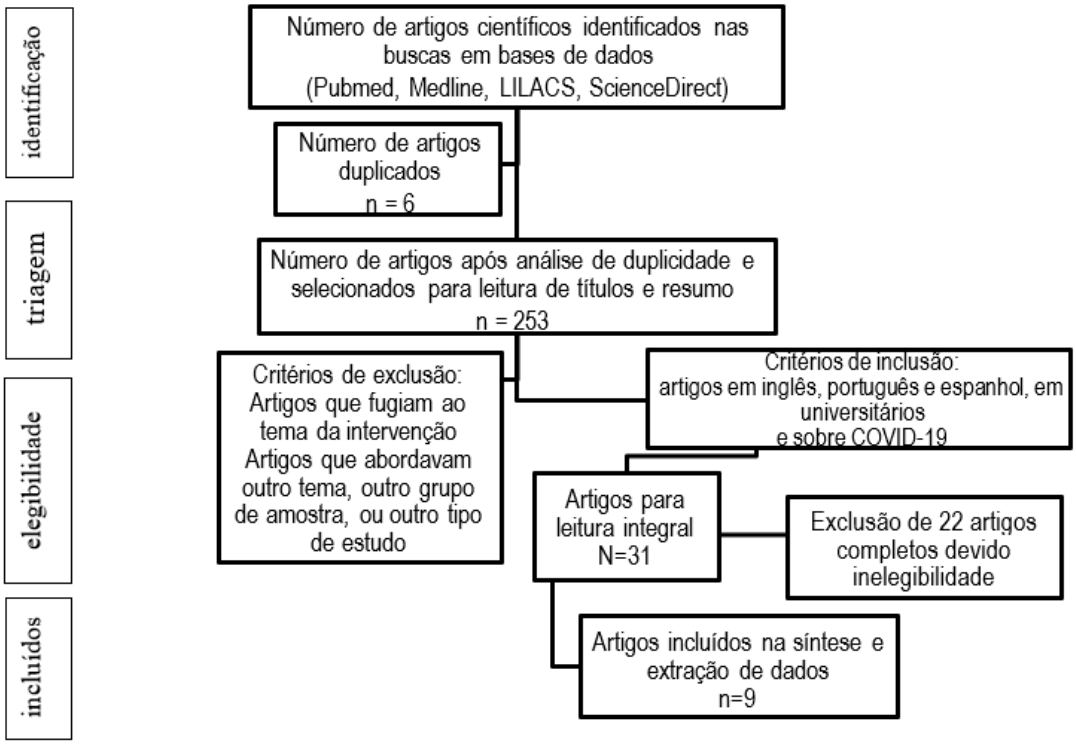


Figura 1. Fluxograma da realização da busca bibliográfica
Fonte: o autor (2022)

Resultados: Para os resultados da revisão sistemática foi construído um quadro de resultados com as principais características dos estudos e participantes, contendo (1) autor e ano de publicação do artigo; (2) local de publicação (3) amostra; (4) tipo de desenho do estudo; (5) sintomatologia analisada; (6) metodologia; (7) resultados e (8) conclusão. Em resumo na tabela 1 há os principais achados dos 9 estudos selecionados:

Tabela 1. Principais achados dos estudos selecionados

Autor/ano da publicação	Alterações psicossociais/ estilo de vida	Resultados
Meda Nicola, et al, 2021	Sintomas depressivos e ansiosos.	Risco de Transtorno Alimentar em alunos que relataram histórico de transtornos alimentares (nomeadamente Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e/ou Transtorno de Compulsão Alimentar): mostrou um aumento da sintomatologia do transtorno alimentar após o bloqueio
Elsalem, Lina et al, 2020	Estresse.	Os exames eletrônicos remotos tiveram impacto negativo nos hábitos alimentares dos alunos (aumento do consumo de cafeína e bebidas com alto teor de energia, alimentos ricos em açúcar, fast food), sono (redução das horas de sono, mais consumo de medicamentos para insônia), atividade física (menos exercícios) e tabagismo (aumento).
Chen, Rong-ning, et al, 2020	Sintomas depressivos e demais transtornos mentais comuns.	Em relação à alimentação, 10,7% dos alunos "Raramente" ou "nunca" mantiveram o hábito habitual de três refeições por dia e seus sintomas depressivos foram significativamente maiores
Shaun, M. M. A, et al, 2020	Mudanças nos hábitos alimentares, atividade física e qualidade do sono.	O consumo de alimentos caseiros cai 8,63% no período pós-bloqueio do que no período de bloqueio. No pós-bloqueio, 26,67% dos alunos ganharam peso.
Alafif, N. O, et al, 2020	Ansiedade e tédio.	52,4% dos alunos comeram mais lanches. Entre os alimentos mais consumidos pelos alunos durante a quarentena estavam amidos, café, laticínios e aves. Por outro lado, os itens alimentares menos consumidos foram bebidas energéticas, peixes e refrigerantes. Além disso, 53,7% dos alunos ganharam peso, o que foi associado à ansiedade, tédio e consumo de carne vermelha e ovos. No entanto, a perda de peso entre os estudantes foi associada a preocupações com ganho de peso, alterações na quantidade de alimentos, alterações no apetite e no consumo de vegetais.
Noda, T., et al., 2021	Transtornos mentais comuns e mudanças no estilo de vida.	Em relação à afirmação de que os participantes estavam "comendo uma alimentação nutricionalmente balanceada", os alunos que responderam discordo ou discordo totalmente foram considerados como não tendo uma alimentação nutricionalmente balanceada e representaram 31,1% (durante o bloqueio) e 34,5% (após o bloqueio) dos participantes.
Sidebottom, C., et al, 2021	Atividades física e mudanças nos hábitos alimentares.	O comportamento sedentário aumentou do período pré para o período de quarentena da COVID-19. A frequência das refeições em casa e o consumo de álcool aumentaram, enquanto a frequência do consumo de frutas diminuiu do período pré ao período de quarentena do COVID-19. A ingestão diária de álcool também aumentou durante o período de quarentena
El-Akabawy, G., et al, 2022	Transtornos alimentares.	Cerca de 31,5% das participantes apresentavam alto risco de desenvolver transtornos

		alimentares. Aqueles com maior consumo de fast food apresentaram maior risco de desenvolver um transtorno alimentar, enquanto aqueles com consumo levemente diminuído.
Duan, H., et al, 2022	Qualidade do sono, ansiedade e depressão.	A taxa de insônia, sobrepeso e obesidade em pós-graduandos foi maior do que em graduandos. O IMC foi positivamente correlacionado com a gravidade da ansiedade ou depressão.

Conclusões: É possível concluir que a pandemia de COVID-19 trouxe impactos negativos no âmbito psicossocial de universitários, principalmente relacionadas com as medidas restritivas de isolamento social impostas por diversos países, durante a mesma. Isto foi de fato crucial para o risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental, como o surgimento de estresse, ansiedade, depressão, insônia e do estilo de vida com mudanças nos hábitos alimentares, tempo de tela e sedentarismo. Fatores estes que possibilitaram que esses indivíduos tivessem adesão de mecanismos de enfrentamento não saudáveis, como a alimentação por estresse como "comfort food", assim como aqueles que se tornaram mais conscientes sobre sua saúde, focando em exercícios físico e uma rotina alimentar saudável.

Referências:

Mumena, Walaa A**. Impact of COVID-19 Curfew on Eating Habits, Eating Frequency, and Weight According to Food Security Status in Saudi Arabia: A Retrospective Study.** Progress in Nutrition, Árabia saudita, v. 22, n. 3, p. 1-8, 21 jul. 2020. DOI https://doi.org/10.23751/pn.v22i4.9883 Disponível em: https://www.mattioli1885journals.com/index.php/progressinnutrition/article/view/9883 Acesso em: 3 set. 2022.

Meda, N**.** et al. **The psychological effects of quarantining a city.** J Psychiatr Res., [s. l.], p. 69-77, 21 dev. 2021 DOI: https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.12.045. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33360865/. Acesso em: 2 set. 2022.

Noda, Tetsuro et al. **A cross-sectional study of the psychological impact of the COVID-19 pandemic on undergraduate and graduate students in Japan.** J Affect Disord Rep., [S. l.], 6 dez. 2021. DOI 10.1016/j.jadr.2021.100282. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8635709/. Acesso em: 2 set. 2022.

Chen, r. et al**. Mental health status and change in living rhythms among college students in China during the COVID-19 pandemic: A large-scale survey.** J Psychosom Res., [s. l.], 15 ago. 2020 DOI: https://doi.org/ 10.1016/j.jpsychores.2020.110219. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7428432/. Acesso em: 2 set. 2022.

Shaun, M. M. A. et al**. Eating habits and lifestyle changes among higher studies students' post-lockdown in Bangladesh: A web-based cross-sectional study.** Heliyon., [s. l.], 20 ago. 2021 DOI: https://doi.org/ 10.1016/j.heliyon.2021.e07843. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8383058/. Acesso em: 2 set. 2022.

Duan, H. et al**. Research on sleep status, body mass index, anxiety and depression of college students during the post-pandemic era in Wuhan**, China. J Affect Disord., Wuhan, China, p. 189-192, mai. 2021 DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.01.015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34990628/. Acesso em: 2 set. 2022.

Sidebottom, C. et al**. Effects of COVID-19 pandemic and quarantine period on physical activity and dietary habits of college-aged students.** Sports Med Health Sci., [s. l.], 2 set. 2021 DOI: https://doi.org/10.1016/j.smhs.2021.08.005. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8411586/. Acesso em: 2 set. 2022.

Elsalem, L. et al**. Stress and behavioral changes with remote E-exams during the Covid-19 pandemic: A cross-sectional study among undergraduates of medical sciences.** Ann Med Surg (Lond)., [s. l.], 1 nov. 2021 DOI: https://doi.org/ 10.1016/j.amsu.2020.10.058. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7604013/. Acesso em: 2 set. 2022.

Alafif, N. et al**. Effect of quarantine on eating behaviors and weight change among King Saud University students in Riyadh.** Journal of King Saud University - Science, [s. l.], v. 33, dev. 2021 DOI: https://doi.org/ https://doi.org/10.1016/j.jksus.2021.101609. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1018364721002718. Acesso em: 2 set. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION**. Coronavírus,** disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus Acesso em: 07 de abril de 2020

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR E HÁBITOS DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

[1]Raquel Santiago Vitorino(IC-CNPq); [2]Letícia Martins Raposo; [3]Simone Augusta Ribas; [3]Luana Azevedo de Aquino; [3]Michelle Teixeira Teixeira(orientador).

1 – Discente; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Nutrição e Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: COVID-19; alimentação; criança; adolescente; estilo de vida.

Introdução

O coronavírus (Sars-CoV 2) surgiu na China e se alastrou em uma pandemia no início de 2020 [1,2]. A rápida disseminação do vírus levou sistemas de saúde ao colapso, ceifou milhares de vidas e os impactos socioeconômicos ainda não foram calculados [3,4] Antes da vacinação, as medidas restritivas de circulação e aglomeração de pessoas foram efetivas para conter os números de casos e mortes [5,6]. Essas medidas de isolamento social exigem, em maior ou menor grau, adaptações no dia-a-dia da população. A alteração abrupta da rotina pode ocasionar mudança dos hábitos de vida.

É certo que a alimentação é fundamental para a manutenção da saúde e imprescindível para o sistema imunológico, assim como a atividade física, controle do estresse e qualidade do sono[7]. Não descartando fatores genéticos e ambientais, o estilo de vida pode aumentar ou reduzir as chances de desenvolvimento de doenças e agravos não transmissíveis (DANT), tumores e reduzir a expectativa de vida[8,9] .

Embora crianças e adolescentes não estejam elencados como grupo de risco para COVID-19, formam um grupo vulnerável às políticas sanitárias de contenção à pandemia.

Objetivo: Analisar o padrão e comportamento alimentar e os hábitos de vida (sono, sedentarismo e atividade física) de crianças e adolescentes brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia

Estudo transversal, realizado entre maio e junho de 2020, no Brasil, através de formulário online de autopreenchimento destinado a pais e/ou responsáveis de crianças de 2 a 9 anos de idade e a adolescentes de 10 a 18 anos. A pesquisa está registrada no CONEP 4.014.180. Foram coletados dados socioeconômicos (segundo ABEP), além de questões sobre consumo alimentar (adaptado da PenSe), tempo de tela, horas de prática de atividade física e de sono. Os alimentos foram agrupados como marcadores de alimentação saudável (MAS) e marcadores de alimentação não saudável (MANS). Compõe o grupo MAS: frutas, legumes, feijão, leite e derivados. Bebidas açucaradas, guloseimas, lanches rápidos e salgados, fazem parte do grupo MANS.

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e tratados estatisticamente no software R, com intervalo de confiança de 95%. Foram realizadas estatísticas descritivas para todas as variáveis. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a distribuição de normalidade de todas as variáveis numéricas. O teste qui-quadrado de Pearson foi realizado (abordagem bivariada) para examinar as diferenças significativas para variáveis categóricas.

Resultados

A amostra é composta por 1309 participantes, sendo 589 respondentes na faixa etária de 2 a 9 anos (criança) e 720 na faixa etária 10 a 18 anos (adolescente). A maior parte destes reside na região Sudeste, pertence a classe média, está matriculado em instituição de ensino e um pouco mais da metade manteve-se em isolamento social no período apurado. Quanto aos hábitos de vida, apurou-se que o sedentarismo e a falta de atividade física satisfatória foi prevalente. Confinados em seus lares e com espaços públicos fechados, a prática de atividade física ficou desestimulada. Além disso, a internet passou a ocupar o espaço na rotina, elevando consideravelmente o tempo de tela, pois atividades como educação, entretenimento e comunicação passaram a ser realizadas exclusivamente através das redes sociais virtuais. De acordo com a quantidade de sono declarada, a maior parte da amostra dormia o recomendado para sua faixa etária. (Tabela 1)

Tabela 1. Características gerais da amostra segundo o grupo etário.

Variáveis	N = 1,309	Criança, N = 589	Adolescente, N = 720
Isolamento social			
Não	625 (47.75%)	259 (43.97%)	366 (50.83%)
Sim	684 (52.25%)	330 (56.03%)	354 (49.17%)
Idade	12.0 (5.0, 16.0)	4.0 (3.0, 6.0)	16.0 (14.0, 17.0)
Classe social			
Alta	237 (18.11%)	99 (16.81%)	138 (19.17%)
Média	730 (55.77%)	375 (63.67%)	355 (49.31%)
Baixa - Muito Baixa	342 (26.13%)	115 (19.52%)	227 (31.53%)
Região			
Centro-oeste	107 (8.17%)	36 (6.11%)	71 (9.86%)
Nordeste	106 (8.10%)	16 (2.72%)	90 (12.50%)
Norte	60(4.58%)	15 (2.55%)	45 (6.25%)
Sudeste	896 (68.45%)	493 (83.70%)	403 (55.97%)
Sul	140 (10.70%)	29 (4.92%)	111 (15.42%)
Frequenta escola ou universidade			
Não	50 (3.82%)	33 (5.60%)	17 (2.36%)
Sim	1,259 (96.18%)	556 (94.40%)	703 (97.64%)
Tempo de tela (horas/dia)			
Baixa	75 (5.66%)	38 (6.45%)	37 (5.03%)
Média	256 (19.32%)	180 (30.56%)	76 (10.33%)
Alta	373 (28.15%)	199 (33.79%)	174 (23.64%)
Muito alta	621 (46.87%)	172 (29.20%)	449 (61.01%)
Atividade Física			
Não está praticando	556 (42.48%)	162 (27.50%)	394 (54.72%)
<1 hora/dia	388 (29.64%)	190 (32.26%)	198 (27.50%)
>=1 hora/dia	365 (27.88%)	237 (40.24%)	128 (17.78%)
Horas de sono (dias de semana)			
Abaixo do adequado	309 (23.61%)	117 (19.86%)	192 (26.67%)
Adequado	781 (59.66%)	382 (64.86%)	399 (55.42%)
Acima do adequado	219 (16.73%)	90 (15.28%)	129 (17.92%)
Substituição de almoço/jantar			
Não/Não se aplica	930 (71.05%)	451 (76.57%)	479 (66.53%)
Sim	379 (28.95%)	138 (23.43%)	241 (33.47%)
Percepção de Alimentação Saudável			
Não	483 (36.90%)	133 (22.58%)	350 (48.61%)
Sim	826 (63.10%)	456 (77.42%)	370 (51.39%)

Quanto a análise de alteração de consumo alimentar, entre os MAS, o consumo de frutas e legumes foram os itens que sofreram maior redução, com diferença significativa na redução de consumo de frutas pelos adolescentes em relação às crianças. Entre os MANS, todos os itens avaliados tiveram diferença significativa entre as faixas etárias, sendo maior o percentual de adolescentes que aumentaram o consumo, com destaque para as guloseimas e lanches rápidos. (Tabela 2) A adolescência é um período de grandes transformações biopsicossociais e muitos estudos demonstram que a qualidade nutricional cai em relação a infância. Com maior autonomia, os jovens passam a fazer suas escolhas alimentares, culminando no maior consumo de alimentos ultraprocessados e redução dos alimentos in natura[10].

Tabela 2. Alteração de consumo de marcadores saudáveis e não saudáveis segundo o grupo etário.

	Marcadores alimentares	Criança, N = 589[1]	Adolescente, N = 720[1]	p-value[1]
Saudáveis	**Feijão**			0.9
	Aumentou/Não alterou	530 (89.98%)	645 (89.58%)	
	Reduziu	59 (10.02%)	75 (10.42%)	
	Frutas			**0.021**
	Aumentou/Não alterou	522 (88.62%)	605 (84.03%)	
	Reduziu	67 (11.38%)	115 (15.97%)	
	Legumes			0.9
	Aumentou/Não alterou	470 (79.80%)	578 (80.28%)	
	Reduziu	119 (20.20%)	142 (19.72%)	
	Leite			0.086
	Aumentou/Não alterou	539 (91.51%)	637 (88.47%)	
	Reduziu	50 (8.49%)	83 (11.53%)	
Não saudáveis	**Bebidas Açucaradas**			**<0.001**
	Aumentou	87 (14.77%)	241 (33.47%)	
	Não alterou/Reduziu	502 (85.23%)	479 (66.53%)	
	Guloseimas			**<0.001**
	Aumentou	203 (34.47%)	379 (52.64%)	
	Não alterou/Reduziu	386 (65.53%)	341 (47.36%)	
	Lanches Rápidos			**<0.001**
	Aumentou	168 (28.52%)	298 (41.39%)	
	Não alterou/Reduziu	421 (71.48%)	422 (58.61%)	
	Salgados			**<0.001**
	Aumentou	62 (10.53%)	167 (23.19%)	
	Não alterou/Reduziu	527 (89.47%)	553 (76.81%)	

[1]*Teste qui-quadrado*

Conclusões

Com as alterações impostas pela pandemia de COVID-19, os hábitos de vida de crianças e adolescentes foram impactados significativamente, tornando-os mais sedentários, menos ativos e aumentando o consumo de guloseimas e fast food, alimentos denominados *confort food.*

Referências

1 - Rabi FA, Al Zoubi MS, Kasasbeh GA, Salameh DM, Al-Nasser AD. SARS-CoV-2 and Coronavirus Disease 2019: What We Know So Far. Pathogens. 2020 Mar 20;9(3):231. doi: 10.3390/pathogens9030231. PMID: 32245083; PMCID: PMC7157541.
2 - Yuen KS, Ye ZW, Fung SY, Chan CP, Jin DY. SARS-CoV-2 e COVID-19: as questões de pesquisa mais importantes. Biociência Celular. 2020; 10: 40
3 - Nicola M, Alsafi Z, Sohrabi C, Kerwan A, Al-Jabir A, Iosifidis C, et al. As implicações socioeconômicas da pandemia de coronavírus (COVID-19): Uma revisão. Int J Surg. 2020; 78: 185 - 93.
4 - Burki T. (2020). The indirect impact of COVID-19 on women. The Lancet. Infectious diseases, 20(8), 904–905. https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30568-5
5 - Effectiveness of public health measures in reducing the incidence of covid-19, SARS-CoV-2 transmission, and covid-19 mortality: systematic review and meta-analysis. BMJ. 2021 Dec 3;375:n2997. doi: 10.1136/bmj.n2997. Erratum for: BMJ. 2021 Nov 17;375:e068302. PMID: 34862160; PMCID: PMC8640736.
6 - Hale, T., Angrist, N., Goldszmidt, R. et al. A global panel database of pandemic policies (Oxford COVID-19 Government Response Tracker). Nat Hum Behav 5, 529–538 (2021). https://doi.org/10.1038/s41562-021-01079-8
7- 20 - Dempsey PC, Friedenreich CM, Leitzmann MF, Buman MP, Lambert E, Willumsen J, Bull F. Global Public Health Guidelines on Physical Activity and Sedentary Behavior for People Living With Chronic Conditions: A Call to Action. J Phys Act Health. 2021 Jan 1;18(1):76-85. doi: 10.1123/jpah.2020-0525. Epub 2020 Dec 4. PMID: 33276323.
8 - Skýbová D, Šlachtová H, Tomášková H, Dalecká A, Maďar R. Risk of chronic diseases limiting longevity and healthy aging by lifestyle and socio-economic factors during the life-course - a narrative review. Med Pr. 2021 Nov 19;72(5):535-548. doi: 10.13075/mp.5893.01139. Epub 2021 Oct 19. PMID: 34664558.
9 -Vega T, Hilario F, Pérez-Caro M, Núñez-Torres R, Pinto RM, González-Neira A; LONGECYL Research Group. Genetic, environmental and life-style factors associated with longevity. Protocol and response of the LONGECYL Study. Gac Sanit. 2022 May-Jun;36(3):260-264. doi: 10.1016/j.gaceta.2022.01.005. Epub 2022 Mar 23. PMID: 35339311.
10 - DUARTE, L. et al. Body weight dissatisfaction is associated with cardiovascular health-risk behaviors among Brazilian adolescents: Findings from a national survey. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 23, p. 8929, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7730403/

DESVIOS NUTRICIONAIS E CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS DE DUAS DIFERENTES LOCALIDADES NO RIO DE JANEIRO

[1] Rebecca Caetano dos Santos (IC-UNIRIO); [2] Marcelo Castanheira Ferreira (Orientador).

1 – Discente do Curso de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: BOLSA IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Antropometria, Hábitos alimentares, Idosos.

Introdução: O envelhecimento é um processo multidimensional, que envolve alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas, e incidem sobre o organismo fatores ambientais e socioculturais, como qualidade e estilo de vida, dieta, sedentarismo e exercício. Contudo, é importante destacar que hábitos alimentares e o excesso de peso podem favorecer o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como por exemplo a diabetes mellitus. Dessa forma, a avaliação do estado nutricional do idoso é de extrema relevância para que possamos identificar riscos à saúde do idoso, tanto relacionados ao excesso quanto a carências nutricionais. De acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira (2014), a alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis. Além disso, a alimentação auxilia na promoção da saúde e a prevenção de enfermidades.

Objetivo: Avaliar a prevalência de idosos com desvios nutricionais, nos indicadores antropométricos e alimentares, comparando-se dois grupos de diferentes localidades no Rio de Janeiro.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, sendo realizado com idosos do Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso – Grupo Renascer, do Hospital Universitário Gafrée e Guinle (HUGG), na cidade do Rio de Janeiro (RJ), entre os meses de junho e agosto de 2022, e com os idosos participantes da ação na Igreja Comunidade São Paulo Apóstolo, em Duque de Caxias (RJ), em um único dia no mês de julho de 2022. Em ambos locais foram feitas aferições antropométricas de peso, altura, perímetro de cintura e de panturrilha, seguindo as técnicas orientadas por Lohman (1988). Com os idosos do Grupo Renascer as aferições foram feitas em duplicatas, exceto o peso; enquanto na Igreja Comunidade São Paulo Apóstolo foi realizada uma única aferição nas mesmas medidas. Os indicadores antropométricos utilizados foram o índice de massa corporal (IMC), sendo possível classificar os idosos em baixo peso (IMC < 22 Kg/m²) e sobrepeso (IMC > 27 Kg/m²), segundo o Nutrition Screening Initiative (1992); perímetro de cintura (PC), onde foi possível identificar os idosos com PC elevado (≥ 88 cm para mulheres; ≥ 102 para homens), segundo WHO (1998); e perímetro de panturrilha (PP), identificando os idosos com déficit no PP (≥ 31 cm), segundo WHO (1995). Em relação ao questionário aplicado aos idosos participantes da pesquisa, ele continha perguntas relacionadas a dados sociodemográficos, hábitos de vida, alimentação, entre outros aspectos, e a partir dele foi possível avaliar o perfil alimentar dos idosos entrevistados, onde foram utilizados diferentes indicadores, através da frequência de consumo semanal de determinados alimentos e grupos alimentares específicos, são eles: leite, frutas, verduras e legumes, feijões e leguminosas, carnes (de boi, frango, porco ou peixe) e ovos refrigerantes e bebidas açucaradas e doces em geral.

Resultados: A pesquisa no Grupo Renascer contou com a participação de 10 idosas, todas do sexo feminino, com faixa etária entre 69 a 93 anos de idade, porém somente 8 idosas realizaram o questionário e tiveram suas medidas antropométricas aferidas, as duas faltantes só realizaram a etapa da aferição antropométrica, enquanto a ação na Igreja Comunidade São Paulo Apóstolo contou com a participação de 13 idosos, sendo 11 mulheres e 2 homens, com faixa etária entre 60 e 78 anos, tendo a participação total dos idosos tanto na etapa antropométrica quanto na aplicação do questionário. Ao analisar os resultados, pudemos observar que a prevalência de baixo peso no Grupo Renascer não foi tão diferente do que o observado na ação em Duque de Caxias, onde foram encontrados somente 1 idoso em cada

grupo com essa classificação, tendo prevalência de 10 e 8%, respectivamente em cada local. Quanto ao sobrepeso, houve a prevalência de 60% (6 idosos) no Grupo Renascer e 77% (10 idosos) na Igreja Comunidade São Paulo, sendo essa prevalência muito diferente do que foi visto no SISVAN 2022, onde observou-se que cerca de 55% da população idosa do estado do Rio de Janeiro se encontra em sobrepeso, sendo esse um dado que demonstra a importância que a vigilância nutricional tem, para que os estudos em diferentes locais possam ser comparados, auxiliando no planejamento e intervenções nutricionais, por exemplo. Ao observar o PC, no Grupo Renascer houve 7 idosos (70%) e em Duque de Caxias houve 8 idosos (62%) com essa medida elevada, já em relação ao PP, não foi possível observar déficit quanto essa medida antropométrica em nenhum dos grupos. No que se refere ao consumo alimentar, investigamos a prevalência do consumo de leite, frutas, verduras e legumes, feijões e leguminosas, carnes (de boi, frango, porco ou peixe) e ovos refrigerantes e bebidas açucaradas e doces em geral. A diferença da prevalência no consumo de leite, verduras e legumes e doces em geral no Grupo Renascer e em Duque de Caxias não foi grande, sendo 50 vs 62%, 75 vs 69% e 25 vs 31%, respectivamente, considerando uma frequência de 5 ou mais vezes na semana. O consumo de frutas com frequência mínima de 5 vezes na semana foi observado em 100% os idosos do Renascer e em 69% dos idosos da Igreja Comunidade São Paulo. Quanto ao consumo de feijão e outras leguminosas, a prevalência de idosos que consumiam esses alimentos 5 ou mais vezes na semana é de 63% no Renascer e 85% em Duque de Caxias. Quanto a prevalência de consumo de carnes (de boi, franco, porco ou peixe) e ovos, tivemos um resultado favorável, visto que todos os idosos, tanto do grupo Renascer, quanto de Duque de Caxias, consomem pelos menos 1 porção desse grupo ao dia, o que significa não só uma oferta proteica com perfil aminoacídico completo, como também uma fonte mais biodisponível de ferro e zinco, além de outros micronutrientes, como vitaminas do complexo B, por exemplo a vitamina B12. Ainda assim, é válido destacar a importância de priorizar cortes magros das carnes, por conta do baixo teor de gordura. Quanto ao consumo de refrigerante e bebidas açucaradas em 5 vezes ou mais na semana, houve uma prevalência de 13% no Renascer e 39% na ação em Duque de Caxias. Com base nesses dados, foi feito um comparativo com os dados do VIGITEL 2019, exceto em relação ao leite, ovos e doces, pois esses dados não foram encontrados, onde foi observado uma prevalência de 44,2% de idosos com mais de 65 anos que consomem frutas e hortaliças 5 ou mais vezes durante a semana, sendo esse um resultado inferior ao encontrado no estudo, porém é importante lembrar da importância do consumo desse grupo alimentar, por conta das vitaminas, minerais e fibras, que auxiliam no bom funcionamento intestinal e na diminuição do risco de doenças. Quanto ao consumo de feijões, a prevalência é de 58,7% de idosos com idade igual ou superior a 65 anos, com frequência de 5 ou mais vezes na semana. Em relação ao consumo de refrigerante, o resultado encontrado no VIGITEL 2019 foi de 8,4%, sendo semelhante ao do Grupo Renascer. Além disso, no questionário havia uma pergunta em relação ao lanche mais feito caso o idoso não almoçasse ou jantasse, e os mais citados foram: biscoito, torrada, café, leite, pão e frutas.

Conclusões: Portanto, foi possível observar uma prevalência semelhante de idosos em baixo peso em ambos os locais da pesquisa, e o mesmo vale para idosos em sobrepeso, porém desse último difere do observado no SISVAN 2022, que mostram uma prevalência superior de sobrepeso nos idosos do estado do Rio de Janeiro. Em relação ao PC elevado, pudemos observar resultados semelhantes do Grupo Renascer e da ação realizada em Duque de Caxias. Quanto ao consumo alimentar pudemos observar uma diferença em relação a população de Duque de Caxias e a do Grupo Renascer, na qual os idosos do Grupo Renascer consomem frutas em maior frequência e refrigerantes e bebidas açucaradas em menor, quando comparado aos idosos de Duque de Caxias, o que pode ser devido as ações realizadas pela equipe de nutrição com o grupo, auxiliando-os a se alimentarem de forma mais saudável. No que se refere a carnes e ovos, em ambos os grupos foram encontrados resultados satisfatórios, sendo esse um grupo alimentar importante por ser fonte proteica. Dessa forma, foram observadas boas práticas alimentares, exceto em relação aos refrigerantes e bebidas açucaradas. Assim, considera-se imprescindível o acompanhamento multidisciplinar aos idosos, além da continuidade da pesquisa, que auxilia a mapear as demandas dos idosos.

Referências:

Araújo LF, Coelho CG, de Mendonça ET, Vaz AVM, Siqueira-Batista R, Cotta RMM. **Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil**. Rev Panam Salud Publica. 2011:30(1):80–6.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília. Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico - VIGITEL Brasil 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Lohman TG., et al. (1988): **Anthropometric Standardization Reference Manual. Human**. 1940-Roche, Alex F. 1921.

Milagres, Luana Cupertino et al. **Relação cintura/estatura e índice de conicidade estão associados a fatores de risco cardiometabólico em idosos**. Ciência & Saúde Coletiva. 2019, v. 24, n. 4.

NUTRITION SCREENING INITIATIVE. **Nutrition interventions manual for professionals caring for older American**. Washington DC: Nutrition Screening Initiative; 1992.

Santos, Flávia Heloísa dos, Andrade, Vivian Maria e Bueno, Orlando Francisco Amodeo. **Envelhecimento: um processo multifatorial**. Psicologia em Estudo. 2009, v. 14, n. 1, pp. 3-10.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva: WHO; 1995. P. 375-409. (Technical Report Series, 854).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Geneva: WHO; 1998. (Technical Report 894).

O PERFIL DE NOTIFICAÇÕES DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL.

[1]Aryele Raíra da Silva Pereira (IC-UNIRIO); [2]Juliana dos Santos Lopes Marinho (PIBIC); [3]Enfª Esp Giselle Viana Miralhes Vargas (colaboradora); [3]Enfº Dr. Raphael Dias de Mello Pereira (colaborador); [4]Enfª Beatriz Aparecida Silva Cunha (colaboradora); [5]Dra. Patrícia Costa (coorientadora); [6]Profa. Dra. Michele Feitoza-Silva (coorientadora); [7]Profa. Dra. Bianca Ramos Marins-Silva (orientadora)

1 – Graduanda em Medicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Graduanda em Biomedicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/ UNIRIO – Ebserh); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (Mestranda); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
5 – Docente do Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
6 – Docente do Departamento de Saúde Coletiva; Instituto AGGEU Magalhães – FIOCRUZ/PE.
7 – Docente do Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras chaves: **Notivisa; Tecnovigilância; Anvisa; Queixas Técnicas; Eventos Adversos**

Introdução:

Observa-se que nas últimas décadas existe uma atenção maior em torno das políticas que favorecem o aperfeiçoamento da qualidade assistencial, e assim, questões que envolvem ameaças à segurança do paciente vêm se tornando assuntos de vários estudos do sistema de saúde (SILVA-ARAÚJO et al, 2016). Desta maneira, a temática sobre a segurança do paciente está mais presente e difundida em diversas instituições de saúde através da implementação de medidas de prevenção e cuidados à exposição dos riscos, bem como os danos consequentes da assistência à saúde. (FASSINI e HAHN, 2012). A Lei nº 9.782/99 criou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e definiu o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) (BRASIL, 1999). As ações da Vigilância Sanitária estão relacionadas de maneira direta e indireta com à saúde, no entanto, uma das maiores dificuldades do SNVS é prescrever a avaliação de riscos à saúde, especialmente associados a novas e emergentes tecnologias em saúde e produtos para saúde. Diversos problemas sanitários decorrem da utilização destas novas tecnologias e produtos em Estabelecimento de Assistência à Saúde (EAS), entre eles estão as Queixas Técnicas (QT) e os Eventos Adversos (EA). Mesmo existindo um sistema capaz de quantificar e caracterizar as QT e os EA - o NOTIVISA - os riscos aos pacientes dentro do contexto assistencial são significativos, pois a não notificação ou a subnotificação por parte dos profissionais de saúde ainda é uma realidade no Brasil. Considera-se que existem diversas condições que movem os profissionais a não aderir a prática de notificar, tais como: o medo de punição, dificuldades para preencher o formulário, a falta de tempo dos profissionais, a vergonha, a dificuldade de retorno aos profissionais relacionadas às melhorias implantadas, entre outros fatores que ainda precisam ser identificados (VINCENT, 2009; WATCHER, 2013) Sabe-se que a percepção dos erros é de extrema relevância na garantia do aprendizado e proporciona mudanças nas ações (VINCENT, 2009). Desta maneira, para que ocorra modificação da realidade e aperfeiçoamento na segurança do paciente, é indispensável disponibilização de informações aos profissionais de saúde, a fim de viabilizar melhores condutas profissionais e incentivá-los ao processo de notificação (MASCARENHAS; FRANCIANE, 2017). Logo, a identificação do perfil dos produtos de saúde notificados como QT, é muito significativo na construção de indicadores que impulsionem o processo de seleção dos materiais, fornecendo critérios e possíveis intervenções das organizações responsáveis pela regulamentação destes produtos (AZULINO et al., 2013). Desta forma, este estudo possui o intuito de estudar a cultura das notificações de queixas técnicas e eventos adversos relacionados a produtos para saúde entre trabalhadores de saúde de um Hospital Universitário, localizado na cidade do Rio de Janeiro buscando compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no processo de notificação.

O PERFIL DE NOTIFICAÇÕES DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL.

[1]Aryele Raíra da Silva Pereira (IC-UNIRIO); [2]Juliana dos Santos Lopes Marinho (PIBIC); [3]Enfª Esp Giselle Viana Miralhes Vargas (colaboradora); [3]Enfº Dr. Raphael Dias de Mello Pereira (colaborador); [4]Enfª Beatriz Aparecida Silva Cunha (colaboradora); [5]Dra. Patrícia Costa (coorientadora); [6]Profa. Dra. Michele Feitoza-Silva (coorientadora); [7]Profa. Dra. Bianca Ramos Marins-Silva (orientadora)

1 – Graduanda em Medicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Graduanda em Biomedicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/ UNIRIO – Ebserh); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (Mestranda); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
5 – Docente do Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
6 – Docente do Departamento de Saúde Coletiva; Instituto AGGEU Magalhães – FIOCRUZ/PE.
7 – Docente do Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras chaves: **Notivisa; Tecnovigilância; Anvisa; Queixas Técnicas; Eventos Adversos**

Introdução:

Observa-se que nas últimas décadas existe uma atenção maior em torno das políticas que favorecem o aperfeiçoamento da qualidade assistencial, e assim, questões que envolvem ameaças à segurança do paciente vêm se tornando assuntos de vários estudos do sistema de saúde (SILVA-ARAÚJO et al, 2016). Desta maneira, a temática sobre a segurança do paciente está mais presente e difundida em diversas instituições de saúde através da implementação de medidas de prevenção e cuidados à exposição dos riscos, bem como os danos consequentes da assistência à saúde. (FASSINI e HAHN, 2012). A Lei nº 9.782/99 criou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e definiu o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) (BRASIL, 1999). As ações da Vigilância Sanitária estão relacionadas de maneira direta e indireta com à saúde, no entanto, uma das maiores dificuldades do SNVS é prescrever a avaliação de riscos à saúde, especialmente associados a novas e emergentes tecnologias em saúde e produtos para saúde. Diversos problemas sanitários decorrem da utilização destas novas tecnologias e produtos em Estabelecimento de Assistência à Saúde (EAS), entre eles estão as Queixas Técnicas (QT) e os Eventos Adversos (EA). Mesmo existindo um sistema capaz de quantificar e caracterizar as QT e os EA - o NOTIVISA - os riscos aos pacientes dentro do contexto assistencial são significativos, pois a não notificação ou a subnotificação por parte dos profissionais de saúde ainda é uma realidade no Brasil. Considera-se que existem diversas condições que movem os profissionais a não aderir a prática de notificar, tais como: o medo de punição, dificuldades para preencher o formulário, a falta de tempo dos profissionais, a vergonha, a dificuldade de retorno aos profissionais relacionadas às melhorias implantadas, entre outros fatores que ainda precisam ser identificados (VINCENT, 2009; WATCHER, 2013) Sabe-se que a percepção dos erros é de extrema relevância na garantia do aprendizado e proporciona mudanças nas ações (VINCENT, 2009). Desta maneira, para que ocorra modificação da realidade e aperfeiçoamento na segurança do paciente, é indispensável disponibilização de informações aos profissionais de saúde, a fim de viabilizar melhores condutas profissionais e incentivá-los ao processo de notificação (MASCARENHAS; FRANCIANE, 2017). Logo, a identificação do perfil dos produtos de saúde notificados como QT, é muito significativo na construção de indicadores que impulsionem o processo de seleção dos materiais, fornecendo critérios e possíveis intervenções das organizações responsáveis pela regulamentação destes produtos (AZULINO et al., 2013). Desta forma, este estudo possui o intuito de estudar a cultura das notificações de queixas técnicas e eventos adversos relacionados a produtos para saúde entre trabalhadores de saúde de um Hospital Universitário, localizado na cidade do Rio de Janeiro buscando compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no processo de notificação.

Objetivo:

O objetivo desta pesquisa é analisar e compreender o perfil de notificações de produtos para saúde realizada por trabalhadores de saúde de um Hospital Universitário Federal localizado na cidade do Rio de Janeiro no período de março de 2018 à março de 2022.

Metodologia:

- Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo transversal e de abordagem metodológica quanti-qualitativa. Este estudo foi realizado no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) localizado na cidade do Rio de Janeiro, a partir da análise das informações compiladas do sistema de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares (VIGIHOSP) referente ao período de março de 2018 a março de 2022 utilizado para notificações de vigilância em saúde e segurança no hospital.
As atividades que versam este plano de estudo foram realizadas com o apoio do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/ UNIRIO – Ebserh).

- Conjunto de dados analisados

O banco de dados utilizado foi proveniente do sistema VIGIHOSP da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Trata-se de um sistema para notificação online de eventos relacionados à vigilância em saúde e a segurança do paciente, disponibilizado em todos os computadores do HUGG. O sistema é gerido pelo Setor de Gestão da Qualidade e pelas Unidades de Vigilância em Saúde e Gestão da Qualidade em Segurança do Paciente e possibilita a emissão de relatórios que preservam o anonimato dos notificadores mas permitem a identificação dos eventos e incidentes, investigação dos casos e tratativas dadas a cada notificação.
Para acesso aos dados, foi solicitado à Gerência de Ensino e Pesquisa do HUGG, via carta de anuência para participação na pesquisa com a cessão do banco de dados pelo setor responsável por seu gerenciamento, cujos representantes integram a equipe de pesquisa. O risco da pesquisa é baixo pois foram omitidos na pesquisa dados sensíveis, caso existissem. Os dados compilados do sistema VIGIHOSP utilizados nesta pesquisa não se refere a seres humanos, mas a produtos e equipamentos de interesse à saúde (produtos para a saúde e equipamentos médicos). O risco de vazamento de informações será neutralizado pela seguinte ação: uso de computador pessoal da pesquisadora protegido com senha e acesso restrito ao banco de dados do VIGIHOSP por senha.

- Coleta dos dados e Instrumento analítico utilizado

Os dados foram coletados a partir da análise das informações compiladas do sistema de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares (VIGIHOSP) referente ao período de março 2018 a março 2022 utilizado para notificações de vigilância em saúde e segurança no hospital. O formulário construído para investigação de QT e EA nas notificações do hospital, inclui as seguintes questões:

- Identificação da Notificação: QT ou EA, local de ocorrência e categoria do notificador.
- Identificação do Produto: Nome/modelo do produto, Número de série e lote, Número de Registro da Anvisa e Nome do Fabricante.
- Tipo de Produto: Equipamento diagnóstico, Equipamento de terapia, Equipamento de Apoio Médico, Equipamento de Apoio Médico-Hospitalar, Materiais e Artigos Descartáveis, Materiais e Artigos Implantáveis e Produtos para diagnóstico de uso “in vitro”.
- Desfecho na saúde do paciente da QT ou do EA (agravo ou dano ocasionado).

Resultados:

I. O total de notificações enviadas e coletadas no período de março de 2018 a março de 2022 somaram 716, das quais 90% correspondem a notificações de QT e 10% correspondem a notificações de EA. Em 2018, têm-se um total de 45 notificações, 291 notificações em 2019, no ano de 2020 têm-se 142 notificações, 200 notificações em 2021 e 38 notificações em 2022.
II. O total de Queixas Técnicas em 2018 correspondem a 44, em 2019 correspondem a 277, em 2020 correspondem a 124, em 2021 correspondem a 169 e em 2022 correspondem a 33 notificações de QT.
III. O total de notificações de Eventos Adversos corresponde a 1(um) em 2018, em 2019 correspondem 14, em 2020 correspondem a 18, em 2021 correspondem a 31 e em 2022 correspondem a 5 notificações de EA.
IV. Analisando as QT conjuntamente com os EA, observou-se que os cinco produtos da categoria "artigos médicos" mais frequentemente notificados nestes cinco anos foram: Máscaras (39 notificações), luvas (36 notificações), cateteres (34 notificações), equipos (33 notificações) e compressas (31 notificações). E os cinco produtos da categoria "equipamentos" mais frequentemente notificados, foram: Bomba de infusão (182 notificações), aparelho de glicemia capilar – glicômetro (64 notificações), monitor de sinais vitais (22 notificações), desfibrilador (15 notificações) e dispensador de álcool 70% (12 notificações).
V. Para melhor apresentação dos dados, propôs-se uma subclassificação as QT conforme os aspectos de Embalagem, Funcionalidade, Aspecto, Rotulagem e outros. Assim, nos cinco anos analisados (2018, 2019, 2020, 2021 e 2022), a categoria "Funcionalidade" foi a subclassificação mais declarada, associada a notificação de 424 produtos, ou seja, foi mencionada 424 vezes.
VI. A categoria "outros" foi a segunda subclassificação mais declarada nos cinco anos analisados, sendo associada a 189 notificações. Esta subclassificação foi mais prevalente no ano de 2021, de um total de 200 produtos (dentre artigos médicos e equipamentos) notificados no ano de 2021, 105 produtos foram notificados na subclassificação "outros".
VII. Dentre os Eventos Adversos relacionados a artigos médicos, os produtos notificados com mais frequência, foram: Cateteres (14 notificações), torneira de 3 vias (6 notificações) e extensores (4 notificações). Já com relação aos equipamentos, os produtos notificados com mais frequência, foram: Bomba de infusão (5 notificações), Ar- condicionado (4 notificações) e ventilador pulmonar (3 notificações).
VIII. Com relação aos EA, 14 foram responsáveis por lesões cutâneas relacionadas ao uso de cateter e sensor de saturação de O_2. Também relacionado ao uso de cateter, foram identificados 4 EA, ambos com obstrução e/ou calcificação em sua porção distal, ocasionando internação hospitalar para retirada. Houve 5 EA relacionado à administração de medicamentos com aumento espontâneo da velocidade de infusão de medicação quimioterápica por defeito em bomba infusora ou vazamento da medicação, oferecendo risco iminente à vida do paciente.
IX. Com relação aos artigos médicos, os EA mais graves referem-se a torneira de 3 vias, visto que o Threeway estava rachado/quebrado quando em uso em um recém-nascido que estava recebendo NPT por PICC, o que ocasionou a quebra do sistema fechado, o PIcc (2FR) refluiu e obstruiu, ocasionando grande perigo à vida dos recém-nascidos. E por fim, as notificações de EA mais graves associadas aos equipamentos, referem-se a falhas durante o uso do ventilador pulmonar, que desligavam durante o uso no CTI COVID adulto, gerando risco de levar os pacientes ao óbito.

O número de EA é significativamente menor do que o número de QT em todos os anos analisados, porém, este achado pode ser considerado preocupante em vista de não corresponder a ausência de falhas, e sim estar associado a subnotificação que ocorre nos hospitais (HELLIGAN M, 2011). Deve-se levar em consideração que diversos fatores podem estar associados a esta subnotificação em massa de EA, tais como: Cultura punitiva existente em algumas instituições, falta de informação – os profissionais não sabem que o erro deve ser notificado ou como é processo para realizar a notificação, sobrecarga de trabalho dos profissionais, falta de tempo para notificar, dificuldade em acessar o sistema e por fim, negligência com relação as notificações de EA por medo de possíveis consequências e vergonha de exposição do erro aos demais profissionais de saúde (PETERLINI; SAES, 2014).

O fato da subclassificação "outros" ter sido a segunda classificação de produtos mais mencionada nos cinco anos analisados, configura duas possibilidades: Existe falta de treinamento ou conhecimento dos notificadores para reconhecer, classificar e notificar os eventos de maneira adequada ou o profissional recorreu a uma notificação e classificação mais facilitada, em vista de que a classificar um evento em "outros" exige menos informações e é mais simples e rápido o preenchimento (VINCENT, 2009; PETERLINI; SAES, 2014)

Conclusões:

Os sistemas de informação são instrumentos fundamentais para as práticas de vigilância sanitária. Assim sendo, o NOTIVISA é um sistema de informação desenvolvido pela Anvisa para receber notificações de incidentes, eventos adversos e queixas técnicas relacionadas a produtos e serviços sob a ação da vigilância sanitária. Este sistema é sensível para identificar possíveis agravos à saúde pública, para que consequentemente sejam tomadas medidas corretivas. Desta forma, a partir da notificação dos EA e das QT dos produtos de saúde utilizados pela unidade de saúde estudada, identificamos as principais não conformidades e os riscos à segurança do paciente. Espera-se ainda que seja evidenciada a importância da notificação adequada no NOTIVISA como ação de vigilância pós-comercialização - VIGIPÓS para a saúde pública, e que este estudo promova uma maior sensibilização entre os profissionais de saúde, em especial os trabalhadores do Hospital Universitário, sobre a importância da notificação referente aos produtos de saúde com desvio de qualidade (QT) e dos eventos adversos (EA), a fim de tornar as ações assistências de saúde seguras ao paciente e dentro dos parâmetros de qualidade.
Além disso, espera-se que esta pesquisa seja capaz de contribuir de forma direta com o Hospital Universitário na identificação do perfil de notificações dos produtos de saúde pelos trabalhadores de saúde, buscar melhorias dos indicadores de qualidades sanitários definidos e ainda contribuir a forma como a unidade de saúde em questão retroalimentar o SNVS sobre a qualidade sanitária dos produtos médicos, de uma unidade assistencial pública de saúde de referência quanto ao monitoramento pós-comercialização destes produtos – a Tecnovigilância.

Referência:

1. Silva-Araújo, AC; Silva, JF; Oliveira Santos, LV; Dantas Avelino, FVS; Santos, AM; Machado Pereira, AF. Segurança do Paciente em Âmbito Hospitalar: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Cogitare Enfermagem, Paraná, v. 21, p. 2-4, jun. 2016. Acesso em: 22 abr de 2021.
2. Fassini,P.; Hahn, G.V. Riscos à segurança do paciente em unidade de internação hospitalar: concepções da equipe de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 2, 102 p. 290-299, jun. 2012. Acesso em: 20 abr 2021.
3. Brasil. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Da criação e da competência do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9782.htm> Acesso em: 20 de abr 2021
4. WACHTER, R.M. Compreendendo a Segurança do Paciente. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Acesso em: 23 de abr 2021
5. AZULINO, A. C. O. Queixas técnicas realizadas pelos profissionais da saúde, relacionadas aos produtos utilizados em Hospital Sentinela de Belém – Pará. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, São Paulo, v. 4. Acesso em: 23 de abr 2021
6. VICENT, C. Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos. v. 1. São Paulo:Yendis, 2009. Acesso em: 23 de abr 2021.
7. MASCARENHAS, Franciane. Notificações de Eventos Adversos em saúde e queixas técnicas: Construção de infográfico animado educacional. Repositório Institucional da UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188755/PGCF0092D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 23 de abr 2021.
9. PETERLINI, F. L; SAES, A.C. Culpa: Cultura de Não punição e Accountability na Assistência à Saúde. In FONSECA, A.S; PETERLINE, F.L; COSTA, D.A. (ORG). Segurança do Paciente. São Paulo: Martinari, 2014. p31-44.
10. Halligan M, Zecevic A. Cultura de segurança na área da saúde: uma revisão de conceitos, dimensões, medidas e progresso. BMJ Qual Saf. 2011 Abr;20(4):338-43. doi: 10.1136/bmjqs.2010.040964. Epub 2011 Feb 8. 21303770.

ANÁLISE DA COBERTURA DA VACINA TRÍPLICE VIRAL E DE INCIDÊNCIA DE SARAMPO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[1]Camila Helena Macedo da Costa (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Thamyres Coelho Vaccaro Machado (IC- discente de IC sem bolsa); [1] Gabriela Sadigurschi (IC-FAPERJ); [1, 2]Gloria Regina da Silva e Sá (Orientador); [3]Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha (Co-orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Instituto de Saúde Coletiva/CCBS/; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3 – Departamento de Métodos Quantitativos/ CCET/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ
Palavras-chave: Sarampo; Cobertura Vacinal, Epidemias.

Introdução: Em 1973, foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI) pelo Ministério da Saúde com o objetivo de estabelecer um plano e ações organizadas e sistemáticas de vacinação no Brasil. Desse modo, o principal objetivo do PNI foi estabelecer uma ação efetiva de prevenção a qual reduz tanto a incidência quanto a mortalidade das doenças infectocontagiosas preveníveis por imunização, com a inclusão gradual das vacinas que devem ser aplicadas na população, entre elas a vacina de Sarampo (MELLO *et al.*, 2014). O Sarampo é uma doença altamente contagiosa, transmitida por vírus de RNA da família *Paramyxoviridae* que se dissemina por via respiratória, apresenta quadro clínico de febre alta, exantema máculo-papular, tosse, coriza e conjuntivite, que pode acarretar a morte devido a pneumonia, a principal complicação. A incidência e mortalidade dessa doença caíram substancialmente nas duas últimas décadas devido a aplicação da vacina com vírus atenuado através das ações desenvolvidas no PNI (MOSS, 2017). Em 1992, foi lançado o Plano de Eliminação do Sarampo cuja meta para o ano 2000 foi a de eliminação do Sarampo, entretanto em 1997 houve registro de epidemia no Brasil, o que levou o MS a realizar uma campanha de vacinação em massa; a partir do Plano de Erradicação do Sarampo instituído em 1999 foram adotadas novas estratégias de controle como, vigilância de todo caso suspeito, vacinação de bloqueio, campanhas de vacinação de seguimento o que contribuiu para o decréscimo da incidência do sarampo em todo o país (PREVOTS *et al.*, 2003). A Assembleia Mundial da Saúde estabeleceu três metas a âmbito global para o controle do sarampo a serem atingidas até 2015: coberturas vacinais acima de 90%, incidência menor que 5 casos por milhão e reduzir a mortalidade em no mínimo 95% (PERRY *et al.*, 2014).
Objetivo: Avaliar os dados de cobertura vacinal (CV) da vacina tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola) do calendário básico do PNI no Estado do Rio de Janeiro e a incidência de sarampo, por faixa etária e populações-alvo, para o Estado e suas macrorregiões e municípios no período de 2010 a 2020.
Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo ecológico a partir dos dados das coberturas vacinais e da incidência de casos de sarampo no período de 2010 a 2020 no Estado do Rio de Janeiro. As informações foram obtidas a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde SI-PNI (Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações) e do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Através do SI-PNI obtém-se informações sobre as coberturas da vacina tríplice viral aos 12 meses e aos 15 meses de idade nas Regiões de Saúde (CIR) do estado do Rio de Janeiro no período de 2010 a 2020. O âmbito geográfico para cálculo da cobertura vacinal são os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro e suas 08 macrorregiões, no mesmo período. Para o cálculo da cobertura vacinal, utilizou-se a 1ª dose (D1) aplicada aos 12 meses de idade dividido pela população alvo (total de crianças de 1ano) residentes em cada município multiplicado por cem e a CV da 2ª dose (D2) a partir dos 15 meses de idade tendo como denominador a população residente de 1 a 4 anos. A análise dos dados consistiu em estatísticas descritivas: coeficiente de incidência por cem mil habitantes, taxa de cobertura vacinal (%) e análise dos dados segundo as variáveis (ano, faixa etária).

Resultados: Os dados de coberturas vacinais da tríplice viral coletados demonstram que entre 2010 a 2020 foram constatadas as seguintes CVs médias da primeira dose da vacina tríplice viral: 2010 (94,98%), 2011 (100%), 2012 (97,18%), 2013 (100%), 2014 (100%), 2015 (100%), 2016 (100%), 2017 (94,29%), 2018 (99,66%), 2019 (96,58%) e 2020 (59,59%). A cobertura vacinal referente à primeira dose (D1) sofreu variação ao longo desses 9 anos, sendo que a cobertura mais baixa total ocorreu em 2020. Entretanto, a CV por municípios mostrou grandes diferenças e a não homogeneidade das CV pelos municípios do Estado. Já com relação aos municípios, percebe-se grande irregularidade uma vez que alguns municípios atingiram elevadas taxas de cobertura vacinal como Cambuci (310,46%) e outras muito abaixo da meta como Sumidouro (74,86%) no ano de 2010. Com relação à segunda dose (D2), as taxas de cobertura foram mais baixas, sendo que os dados de 2010 a 2012 não estavam disponíveis. As CV observadas foram: 2013 (67,04%), 2014 (96,45%), 2015 (89,41%), 2016 (72,17%), 2017 (67,96%), 2018 (70,18%), 2019 (77,24%) e 2020 (38,44%). A cobertura vacinal referente à segunda dose sofreu grande variação ao longo dessa série histórica, mantendo-se abaixo da meta, sendo que somente em 2014 foi atingida a meta de cobertura acima de 95% (Figura 1). É possível perceber uma queda importante nas taxas de cobertura vacinais ao longo dos anos também, tanto para D1 quanto para D2 representados nos mapas (imagens 1, 2 ,3 e 4) Ademais, entre os municípios ainda houve grande irregularidade e heterogeneidade nas taxas de cobertura e atingindo níveis mais baixos que os da D1 como em Araruama para o ano de 2013 (14,90%) ou São Sebastião do Alto em 2018 que atingiu somente 8,9% de cobertura para a D2. No período do estudo, foi observado um aumento das taxas de incidência de casos da doença, principalmente em crianças jovens e adultos jovens, conforme a Tabela 1.
Conclusões: as taxas de cobertura da vacina tríplice viral, principalmente a segunda dose, vem se apresentando de forma heterogênea e em diversos municípios abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde. Muito provável que o surto de 2019 no Estado do Rio de Janeiro tenha relação com essas baixas coberturas em diversos municípios. Para atingir níveis de imunogenicidade que confira proteção contra o sarampo sabe-se que são necessárias 2 doses da vacina tríplice viral na faixa etária de 1 a 4 anos de idade conforme recomendação do calendário básico infantil do PNI; o mesmo esquema de 2 doses é recomendado até os 49 anos de idade caso a imunização anterior tenha sido incompleta (KHAIRUZZAMAN, 2016; MS,2019). As taxas de coberturas tem sido principalmente, mais baixas na segunda dose (D2), o que expõe a população ao risco de contrair infecção visto que apenas 1 dose não confere imunidade para o sarampo. Isso reforça a importância de realizar campanhas de conscientização e incentivo para mães e pais a levarem seus filhos para realizar D2.Observa-se também, incidência mais alta nas faixas etárias de 15 a 29 anos, o que aponta a necessidade de aplicações de doses de reforço, uma vez que os grupos etários de adolescentes e adultos jovens perdem a imunidade conferida pela vacina na infância ao longo do tempo propiciando bolsões de suscetíveis que se acumulam possibilitando a ocorrência de novos surtos (KHAIRUZZAMAN, 2016) (BRASIL, 2019).

Referências:

BRASIL, Ministério da saúde. **Guia de vigilância em saúde 3ª edição**. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. Available at: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+3+-+Critérios+Diagnósticos+de+Infecção+Associada+à+Assistência+à+Saúde+Neonatologia/9fa7d9be-6d35-42ea-ab48-bb1e068e5a7d.

KHAIRUZZAMAN, M Qadafi. Relatório final sobre a interrupção da transmissão dos vírus endêmicos do Sarampo e da Rubéola no Brasil. vol. 4, no. 1, p. 64–75, 2016.

MELLO, Jurema Nunes; HADDAD, Davi Antônio Ramon; CARVALHO, Marcela Santos; ABRAHÃO, Nicolau Moreira; PROCACI, Victor Rebelo. Panorama atual do sarampo no mundo: Risco de surtos nos grandes eventos no Brasil. **J. bras. med**, , p. 33–40, 2014.

MOSS, William J. Measles. **The Lancet**, vol. 390, no. 10111, p. 2490–2502, 2017. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31463-0.

PERRY, Robert T.; GACIC-DOBO, Marta; DABBAGH, Alya; MULDERS, Mick N.; STREBEL, Peter M.; OKWO-BELE, Jean Marie; ROTA, Paul A.; GOODSON, James L. Progress toward regional measles elimination — worldwide, 2000–2013. **MMWR. Morbidity and mortality weekly report**, vol. 63, no. 45, p. 1034–108, 2014.

PREVOTS, D. Rebecca; PARISE, M. Salet; SEGATTO, Teresa Cristina V.; SIQUEIRA, Marilda Mendonça; DOS SANTOS, Elizabeth D.; GANTER, Bernardus; PERREIRA, Maria Carolina C.Q.; DOMINGUES, Carla A.; LANZIERI, Tatiana; BARBOSA DA SILVA, Jarbas. Interruption of measles transmission in Brazil, 2000-2001. **Journal of Infectious Diseases**, vol. 187, no. SUPPL. 1, p. 2000–2001, 2003. https://doi.org/10.1086/368030.

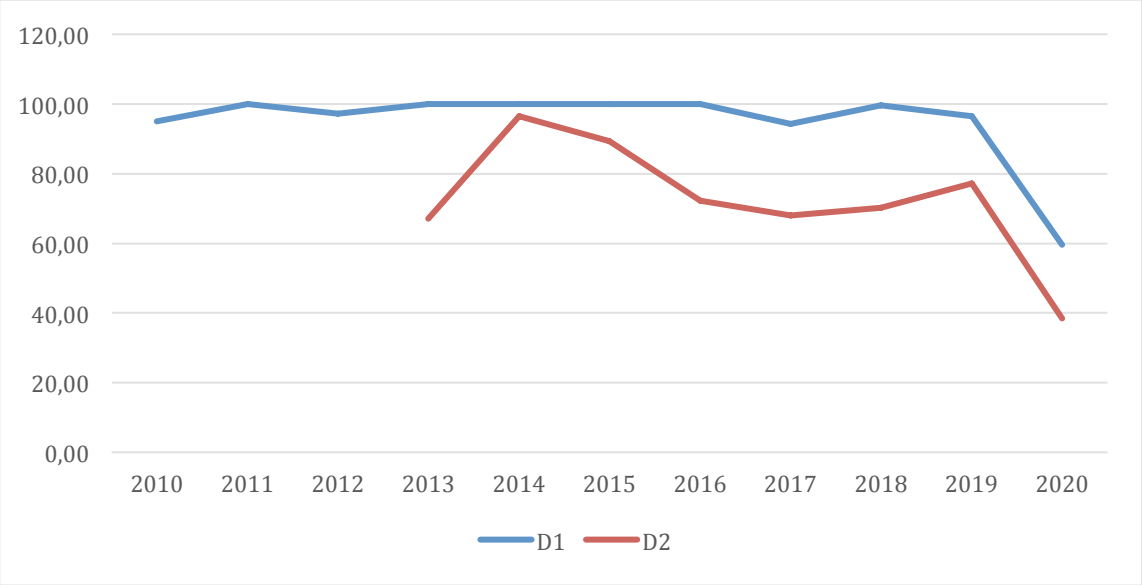


Figura 1: Coberturas vacinas de D1 e D2 da tríplice viral no Estado do Rio de Janeiro, de 2010 a 2020.

Tabela 1: Incidência de sarampo por 100.000 habitantes no Estado do Rio de Janeiro, 2019-2020

2019	Incidência /100.000 hab.	2020	Incidência /100.000 hab.
Faixa etária		Faixa etária	
0 a 4	12,04	0 a 4	10,95
5 a 9	3,05	5 a 9	3,00
10 a 14	2,07	10 a 14	2,84
15 a 19	3,58	15 a 19	21,44
20 a 29	2,72	20 a 29	15,92
30 a 59	0,52	30 a 59	2,97
60 e +	0,03	60 e +	0,07

Imagem 1: cobertura vacinal para D1 em 2010

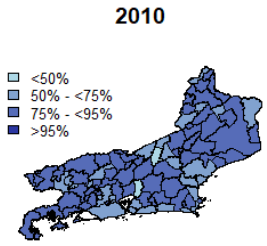


Imagem 2: cobertura vacinal para D1 em 2020

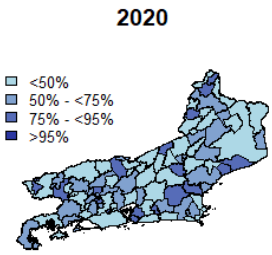


Imagem 3: cobertura vacinal para D2 em 2013

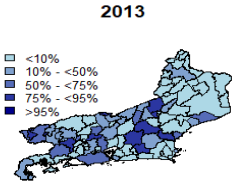
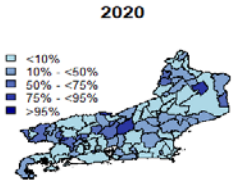


Imagem 4: cobertura vacinal para D2 em 2020



VIVÊNCIAS EM ONCOLOGIA PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM, MEDICINA E NUTRIÇÃO: CONSTRUÇÕES DA PRÁTICA DE CUIDADO

[1]Camila Rezende de Castilho Pereira (IC- UNIRIO); [2] Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (orientadora).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave**: Ciências da Saúde; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Oncologia; Avaliação do Ensino; Universidades.**

Introdução: O câncer é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, integrando o cotidiano dos profissionais da saúde, independentemente de sua especialidade ou ponto de atenção à saúde em que atua. Ao olhar para o Brasil (BR), o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que para cada ano do triênio 2020-2022 ocorram 625 mil novos casos de câncer no país, sendo 60% dessa incidência concentrada na região sudeste (INCA, 2020). Diante do exposto, identifica-se a necessidade de profissionais capacitados para atuar de acordo com a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, a qual tem como objetivo a redução dos agravos causadas por esta doença; além da diminuição da incidência de alguns tipos de câncer, visto que um terço dos casos novos estimados podem ser prevenidos (LINS; DE SOUZA, 2018). Neste contexto, também existe o interesse global em adotar medidas que sejam capazes de atuar frente aos problemas da população, sendo necessário a oferta de uma formação compatível com suas necessidades em saúde (SCHNEIDER et al., 2021). A discussão sobre o ensino da oncologia na graduação em saúde não é um desejo recente, nos anos 90 houve uma iniciativa do Ministério da Saúde em inserir, na grade curricular de escolas médicas brasileiras, o ensino desta temática. De início, o programa proposto foi aceito por diversas escolas com facilidade. Contudo, a eficácia a longo prazo ainda não tem sido avaliada de forma efetiva (BARRIOS, 2021). Na literatura atual, é possível identificar que, o ensino da oncologia nas faculdades de ciências da saúde, é ofertado de forma fragmentada pelas inúmeras disciplinas da grade curricular, sendo o aprendizado em oncologia aprofundado através da busca dos estudantes por atividades extracurriculares (GOMES et al., 2021; CAVALCANTE et al., 2021). Assim, atenta-se para a importância da produção científica relacionada à oncologia e à formação em saúde. **Objetivo**: Identificar as vivências do ensino da prática de cuidado em oncologia para discentes dos Cursos de Graduação de Enfermagem, Medicina e Nutrição localizados no estado do Rio de Janeiro (RJ), BR. **Metodologia**: Pesquisa qualitativa, realizada com 87 discentes dos Cursos de Graduação de Enfermagem, Nutrição e Medicina localizados no estado do Rio de Janeiro, BR, no período entre março e maio de 2022, via questionário remoto. Utilizou-se a análise de conteúdo temático-categorial (OLIVEIRA, 2008). Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, pautada na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para responder ao objetivo proposto neste resumo, selecionou-

EFICIÊNCIA DAS VACINAS CONTRA O SARS-COV-2 NA PREVENÇÃO DE DESFECHOS GRAVES EM PACIENTES INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19

[1]Felipe Borges de Medeiros Cardoso (IC-UNIRIO); [2]Letícia Martins Raposo (orientador).

1 – Graduação Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia (EMC); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: COVID-19; vacina, regressão logística

Introdução: O surgimento do novo coronavírus, o Sars-CoV-2, é uma emergência de saúde pública que, desde 2019, vem afetando o mundo. O desenvolvimento de vacinas eficazes contra a doença está sendo capaz de controlar a pandemia ao redor do mundo, mas como a eficácia de nenhuma das vacinas é de 100%, novos casos, hospitalizações e mortes continuam ocorrendo mesmo entre os vacinados[1]. Este estudo pretende avaliar qual foi a eficiência das vacinas para evitar desfechos graves em pacientes que, mesmo vacinados, precisaram ser hospitalizados por Covid-19, assim como identificar outros fatores de risco para o desenvolvimento de quadros graves da doença. **Metodologia:** Como a Síndrome Respiratória Aguda Grave é de notificação compulsória no Brasil desde fevereiro de 2020[2], os dados do Sistema Nacional de Agravo de Notificação fornecem uma base confiável para análise dos casos de internação por Covid-19. Portanto, para este estudo foram utilizados de Síndrome Respiratória Aguda Grave da Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde de 2021 (SRAG 2021). Apenas pacientes hospitalizados com Covid-19, confirmado por teste de PCR e cujo desfecho foi cura ou óbito por Covid-19 foram incluídos no estudo. Pacientes menores de 18 anos foram excluídos da análise. Os casos notificados foram divididos entre imunizados, aqueles em que o paciente tinha recebido pelo menos duas doses da vacina contra o Sars-Cov-2 no mínimo quinze dias antes do início dos sintomas, e não imunizados, quando o paciente não tinha recebido nenhuma dose. Os demais casos, como pacientes com somente uma dose, ou pacientes em que a segunda dose foi menos de quinze dias antes do início dos sintomas, foram excluídos do estudo. A variável resposta do estudo foi definida como apresentar ou não desfecho grave, ou seja, morte ou necessidade de ventilação mecânica invasiva.
As variáveis explicativas utilizadas foram sexo, faixa etária (categorizadas em 18-40, 41-60, 61-80 e 80+ anos), raça (categorizada em branca e não branca), imunização contra o Sars-CoV-2, comorbidades (cardiopatia, doença hematológica, doença hepática, asma, diabetes, doença neurológica, síndrome de Down, pneumopatias, imunodepressão, doença renal e obesidade) e sintomas (febre, dor de garganta, tosse, dispneia, desconforto respiratório, saturação O2 < 95%, diarreia, vômito, dor abdominal, fadiga, perda do olfato e perda do paladar). Primeiramente foi realizada uma análise bivariada entre as variáveis explicativas e a resposta por meio do teste qui-quadrado de Pearson. Aquelas que apresentaram valor-p < 0,20 foram utilizadas no modelo de regressão logística. O modelo final de regressão logística foi obtido com a seleção automática de variáveis pelo método *stepwise*. Para interpretação das variáveis explicativas no modelo, foram calculadas as razões de chances e seus intervalos de confiança de 95%. O nível de significância adotado no estudo foi de 5%. **Resultados:** A Tabela 1 apresenta o resultado do modelo final de regressão logística após o método de seleção de variáveis *stepwise*. Na análise bivariada, apenas as variáveis raça e síndrome de Down apresentaram valor-p >= 0,20 e não foram incluídas no modelo de regressão. O modelo mostrou que, entre os pacientes internados com Covid-19, homens têm 15% a mais de chance de desenvolver a forma grave da doença do que mulheres (OR = 1,15; IC95% = 1,12-1,19; p <0,001). A idade foi o principal fator de risco, com pacientes de 80 anos ou mais apresentando 4,54 vezes mais chances de apresentar desfecho grave quando comparados aos grupo de paciente com idade entre 18 e 40 anos (OR = 4,54; IC95% = 4,19-4,92; p <0,001). Entre os sintomas, destacaram-se a dispneia (OR = 1,31; IC95% = 1,26-1,37; p <0,001), o desconforto respiratório (OR = 1,52; IC95% = 1,46-1,58; p <0,001) e a saturação de oxigênio abaixo de 95% (OR = 1,45; IC95% = 1,39-1,52; p <0,001) como os principais fatores que aumentaram a evolução da doença para óbito ou necessidade de uso de ventilação invasiva. O modelo mostrou também que, entre todas as comorbidades analisadas, a asma foi a única que reduziu o risco de desenvolver formas graves da Covid-19 (OR 0,88; IC 0,81-0,85, p= 0,002). Outros estudos[3,4] já mostraram a asma como um possível fator protetor para Covid-19, e atribuem esse fator a alguns determinados fenótipos da doença. Entretanto ainda não há consenso sobre o

Referência:

BEAL, R.; SBOLLI, K.; RIBEIRO, E.; PRADO, M. R.. Os desafios da oncologia: da formação à ação profissional do enfermeiro. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 10, n. 7, pág. e16410716332, 2021. Dsponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16332. Acesso em: 17 ago. 2022.

BARRIOS, C. H. Uma análise do ensino atual da Oncologia e proposta de um conteúdo curricular mínimo para o curso de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 24, p. 14-19, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/B3t4F5DRywSrQB8WjWTy7zL/?lang=pt Acesso em: 17 ago. 2022

CARDOSO, J. P.; VILELA, A. B. . A.; SOUZA, N. R.; VASCONCELOS, C. C. O.; CARICCHIO, G. M. N. Formação interdisciplinar: efetivando propostas de promoção da saúde no SUS. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, *[S. l.]*, v. 20, n. 4, p. 252–258, 2012. Disponível em: https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/1035. Acesso em: 17 ago. 2022.

CAVALCANTE, C.B.T.L.; CORRÊA, V.A.F.; NUNCIARONI , A.T.; DE SOUZA, S.R.; VASCONCELLOS, J. A. Formação para a prática de cuidado em oncologia nos cursos de ciências da saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e43310515080-e43310515080, 2021. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15080/13568 Acesso em 17 ago. 2022.

GOMES, J. M.; BORGES, V. F.; DOS SANTOS, N. P. D. L.; DA COSTA, A. C. S.; TAETS, G. G. de C. C. O estágio extracurricular em cirurgia oncológica: o olhar do acadêmico de medicina. **Revista Saúde.com**, *[S. l.]*, v. 17, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/7732. Acesso em: 17 ago. 2022

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em: 17 de ago. de 2022.

LINS, F. G.; SOUZA, S. R.. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 66-74, jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22652>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SCHNEIDER, F.; KEMPFER, S. S.; BACKES, V. M. S. Formação de enfermeiros de prática avançada em oncologia para o melhor cuidado: uma revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019043403700. Acesso em: 17 ago. 2022

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm. UERJ**, p. 569-576, 2008. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-16162 Acesso em 23 ago.. 2022.

VELOSO, C. S.; DA SILVA, D. S. Desafios e descobertas sobre o atendimento interdisciplinar em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 10, n. 3, 2018. Disponível em: http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1968/1407 Acesso em 17 ago. 2022.

EFICIÊNCIA DAS VACINAS CONTRA O SARS-COV-2 NA PREVENÇÃO DE DESFECHOS GRAVES EM PACIENTES INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19

[1]Felipe Borges de Medeiros Cardoso (IC-UNIRIO); [2]Letícia Martins Raposo (orientador).

1 – Graduação Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia (EMC); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: COVID-19; vacina, regressão logística

Introdução: O surgimento do novo coronavírus, o Sars-CoV-2, é uma emergência de saúde pública que, desde 2019, vem afetando o mundo. O desenvolvimento de vacinas eficazes contra a doença está sendo capaz de controlar a pandemia ao redor do mundo, mas como a eficácia de nenhuma das vacinas é de 100%, novos casos, hospitalizações e mortes continuam ocorrendo mesmo entre os vacinados[1]. Este estudo pretende avaliar qual foi a eficiência das vacinas para evitar desfechos graves em pacientes que, mesmo vacinados, precisaram ser hospitalizados por Covid-19, assim como identificar outros fatores de risco para o desenvolvimento de quadros graves da doença. **Metodologia:** Como a Síndrome Respiratória Aguda Grave é de notificação compulsória no Brasil desde fevereiro de 2020[2], os dados do Sistema Nacional de Agravo de Notificação fornecem uma base confiável para análise dos casos de internação por Covid-19. Portanto, para este estudo foram utilizados de Síndrome Respiratória Aguda Grave da Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde de 2021 (SRAG 2021). Apenas pacientes hospitalizados com Covid-19, confirmado por teste de PCR e cujo desfecho foi cura ou óbito por Covid-19 foram incluídos no estudo. Pacientes menores de 18 anos foram excluídos da análise. Os casos notificados foram divididos entre imunizados, aqueles em que o paciente tinha recebido pelo menos duas doses da vacina contra o Sars-Cov-2 no mínimo quinze dias antes do início dos sintomas, e não imunizados, quando o paciente não tinha recebido nenhuma dose. Os demais casos, como pacientes com somente uma dose, ou pacientes em que a segunda dose foi menos de quinze dias antes do início dos sintomas, foram excluídos do estudo. A variável resposta do estudo foi definida como apresentar ou não desfecho grave, ou seja, morte ou necessidade de ventilação mecânica invasiva.
As variáveis explicativas utilizadas foram sexo, faixa etária (categorizadas em 18-40, 41-60, 61-80 e 80+ anos), raça (categorizada em branca e não branca), imunização contra o Sars-CoV-2, comorbidades (cardiopatia, doença hematológica, doença hepática, asma, diabetes, doença neurológica, síndrome de Down, pneumopatias, imunodepressão, doença renal e obesidade) e sintomas (febre, dor de garganta, tosse, dispneia, desconforto respiratório, saturação O2 < 95%, diarreia, vômito, dor abdominal, fadiga, perda do olfato e perda do paladar). Primeiramente foi realizada uma análise bivariada entre as variáveis explicativas e a resposta por meio do teste qui-quadrado de Pearson. Aquelas que apresentaram valor-p < 0,20 foram utilizadas no modelo de regressão logística. O modelo final de regressão logística foi obtido com a seleção automática de variáveis pelo método *stepwise*. Para interpretação das variáveis explicativas no modelo, foram calculadas as razões de chances e seus intervalos de confiança de 95%. O nível de significância adotado no estudo foi de 5%. **Resultados:** A Tabela 1 apresenta o resultado do modelo final de regressão logística após o método de seleção de variáveis *stepwise*. Na análise bivariada, apenas as variáveis raça e síndrome de Down apresentaram valor-p >= 0,20 e não foram incluídas no modelo de regressão. O modelo mostrou que, entre os pacientes internados com Covid-19, homens têm 15% a mais de chance de desenvolver a forma grave da doença do que mulheres (OR = 1,15; IC95% = 1,12-1,19; p <0,001). A idade foi o principal fator de risco, com pacientes de 80 anos ou mais apresentando 4,54 vezes mais chances de apresentar desfecho grave quando comparados aos grupo de paciente com idade entre 18 e 40 anos (OR = 4,54; IC95% = 4,19-4,92; p <0,001). Entre os sintomas, destacaram-se a dispneia (OR = 1,31; IC95% = 1,26-1,37; p <0,001), o desconforto respiratório (OR = 1,52; IC95% = 1,46-1,58; p <0,001) e a saturação de oxigênio abaixo de 95% (OR = 1,45; IC95% = 1,39-1,52; p <0,001) como os principais fatores que aumentaram a evolução da doença para óbito ou necessidade de uso de ventilação invasiva. O modelo mostrou também que, entre todas as comorbidades analisadas, a asma foi a única que reduziu o risco de desenvolver formas graves da Covid-19 (OR 0,88; IC 0,81-0,85, p= 0,002). Outros estudos[3,4] já mostraram a asma como um possível fator protetor para Covid-19, e atribuem esse fator a alguns determinados fenótipos da doença. Entretanto ainda não há consenso sobre o

assunto. A imunização contra o vírus Sars-CoV-2 foi um importante fator de proteção. Pessoas vacinadas há menos de 60 dias dos primeiros sintomas apresentaram 21% menos chances de desenvolverem o estado grave da doença (OR = 0,79 (IC95% = 0,68-0,91; p <0,001)). Aqueles que receberam a segunda dose entre 61 e 120 dias antes dos primeiros sintomas apresentaram uma chance 31% menor (OR = 0,69 (IC95% = 0,44-0,69; p <0,001)), chegando a 45% menos quando o intervalo foi entre 181 a 240 dias antes dos primeiros sintomas. Essa diminuição da razão de chances com o aumento do tempo entre a imunização e a infecção contradiz o que tem sido mostrado em outros estudos[6,7], que indicam que a eficácia da vacina diminui com o tempo. É importante destacar que neste estudo consideramos apenas as duas primeiras doses da vacina, não levando em consideração possíveis doses de reforço que o paciente eventualmente já teria tomado, uma vez que o banco de dados de 2021 não incluía essa informação. Além disso, a análise ter sido feita somente com casos hospitalizados pode ter gerado um fator de confundimento, já que, se a eficácia é maior nos primeiros meses, é esperada uma menor hospitalização desses pacientes neste período. Por fim, registra-se também as limitações inerentes a um modelo construído com base em dados secundários não randomizados. **Conclusões:** O modelo de regressão logística obtido mostrou um claro efeito protetor da vacina contra óbito e/ou necessidade de ventilação invasiva entre aqueles pacientes que precisaram ser internados em decorrência da síndrome respiratória aguda grave pela Covid-19. O modelo mostrou também um aumento da efetividade da vacina com o tempo, contradizendo alguns estudos[6,7] sobre o tema. Entretanto, esse resultado pode ser decorrente de vieses gerados pela aplicação de doses de reforço, que não foram incluídas no modelo por falta de informação, ou por um viés de seleção, ao usar somente dados de pessoas que necessitaram de hospitalização. O modelo também foi capaz de mostrar que a idade é o principal fator de risco para desenvolver formas graves da doença, seguido por presença de comorbidades, com exceção da asma, que se mostrou um fator de proteção, em concordância com outros estudos[3,4] sobre o tema. Os sinais e sintomas relacionados à síndrome da angústia respiratória aguda, baixa saturação de O_2, dispneia e desconforto respiratório também se caracterizaram como fatores de risco para o desenvolvimento de piores desfechos.

Tabela 1. Modelo de regressão logística ajustada. As variáveis incorporadas foram aquelas que apresentaram valor-p menor que 0,20 na análise bivariada pelo teste qui-quadrado de Pearson.

Variáveis	OR[1]	IC95%[1]	Valor-p
Sexo (M *vs* F)	1,15	1,12-1,19	**<0,001**
Faixa etária (*vs* 18-40)			
41-60	1,50	1,43-1,58	**<0,001**
61-80	2,75	2,60-2,90	**<0,001**
80+	4,54	4,19-4,92	**<0,001**
Tosse	0,79	0,76-0,82	**<0,001**
Dispneia	1,31	1,26-1,37	**<0,001**
Desconforto respiratório	1,52	1,46-1,58	**<0,001**
Saturação O2 < 95%	1,45	1,39-1,52	**<0,001**
Diarreia	0,86	0,82-0,90	**<0,001**
Vômito	0,95	0,90-1,00	0,072
Dor abdominal	0,94	0,88-1,00	0,055
Fadiga	0,81	0,78-0,84	**<0,001**
Perda do olfato	0,93	0,86-1,00	0,059
Perda do paladar	0,85	0,79-0,92	**<0,001**
Cardiopatia	1,04	1,01-1,08	**0,010**
Doença hematológica	1,23	1,04-1,45	**0,013**
Doença hepática	1,81	1,57-2,11	**<0,001**
Asma	0,88	0,81-0,95	**0,002**
Diabetes	1,23	1,19-1,27	**<0,001**
Doença neurológica	1,49	1,38-1,61	**<0,001**
Pneumopatias	1,33	1,22-1,45	**<0,001**
Imunodepressão	1,63	1,50-1,79	**<0,001**
Doença renal	1,78	1,65-1,93	**<0,001**
Obesidade	1,64	1,57-1,70	**<0,001**
Tempo após última imunização (*vs* não imunizado)			
0-60	0,79	0,68, 0,91	**<0,001**
61-120	0,69	0,61, 0,77	**<0,001**
121-180	0,61	0,53, 0,70	**<0,001**
181-240	0,55	0,44, 0,69	**<0,001**

[1]OR = Odds Ratio (Razão de chances), IC = Intervalo de Confiança

Referência:

1. TENFORDE, Mark W *et al*. Association Between mRNA Vaccination and COVID-19 Hospitalization and Disease Severity. Journal of the American Medical Association, [*s. l.*], v. 326, p. 2043-2054, 23 nov. 2021. DOI 10.1001/jama.2021.19499. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34734975/. Acesso em: 7 set. 2022.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 264, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. [*S. l.*], 17 fev. 2020.
3. SKEVAKI, Chrysanthi *et al*. Asthma-associated risk for COVID-19 development. The Journal of Allergy and Clinical Immunology, [*s. l.*], v. 146, p. 1295-1301, 28 set. 2020. DOI 10.1016/j.jaci.2020.09.017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33002516/. Acesso em: 7 set. 2022.
4. ADIR, Yochai *et al*. Asthma and COVID-19: an update. European Respiratory Review, [*s. l.*], v. 30, 15 dez. 2021. DOI 10.1183/16000617.0152-2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34911694/. Acesso em: 7 set. 2022.
5. MARIN, Benjamin Gallo *et al*. Predictors of COVID-19 severity: A literature review. Reviews in medical virology, [*s. l.*], v. 31, p. 1-10, jan 2021. DOI 10.1002/rmv.2146. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32845042/. Acesso em: 7 set. 2022.
6. PEGU, Amarendra *et al*. Durability of mRNA-1273 vaccine-induced antibodies against SARS-CoV-2 variants. Science, Nova York, NY, v. 373, p. 1372-1377, 17 set. 2021. DOI 10.1126/science.abj4176. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34385356/. Acesso em: 7 set. 2022.
7. FEIKIN, Daniel R *et al*. Duration of effectiveness of vaccines against SARS-CoV-2 infection and COVID-19 disease: results of a systematic review and meta-regression. Lancet, Londres, v. 399, p. 924-944, 5 mar. 2022. DOI 10.1016/S0140-6736(22)00152-0. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35202601/. Acesso em: 7 set. 2022.

EPIDEMIAS E PANDEMIAS AO LONGO DA HISTÓRIA: UMA BASE PARA ENTENDER OS EVENTOS PANDÊMICOS NO MUNDO GLOBALIZADO

[1]Fernanda Cristina Corrêa de Almeida Gomes (IC- UNIRIO); [1]Liliana Angel Vargas (orientador).

1 – Grupo de Pesquisa: Saberes da Enfermagem e da Saúde Coletiva; Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **Epidemia; Pandemia; Saúde Global; Globalização; Saúde Coletiva; Vulnerabilidade.**

Introdução

A atual realidade imposta pela pandemia de Covid-19 atingiu o mundo globalizado e causou grandes mudanças na sociedade, em diversas escalas territoriais. Entretanto, é importante frisar que as pandemias e epidemias não são novidade, pois desde os primórdios da história da humanidade os homens em tempos e tempos, foram acometidos por diversas doenças, muitas delas ainda sem etiologia definida, mas que causaram grandes impactos nos contextos da época. Um registro interessante nessa dinâmica é identificar as formas variadas de interpretação desses eventos pandêmicos e como até hoje, em pleno século XXI um ar de mistério continua circulando em torno do assunto. No entanto, é necessário dizer que no mundo contemporâneo e global, longe de se tratar de um assunto "misterioso" ou um castigo divino, trata-se do resultado de tomadas de decisões pautadas num modelo de desenvolvimento predatório e excludente, que não respeita o direito à vida em todas suas formas e estágios. Atraídos pela lógica de tudo pode ter “preço” e não “valor” vem se exaurindo formas de vida humanas e não humanas, o que envolve invasão de territórios vivos, alterando a ordem estabelecida dentro deles e assim, colocando em risco a todos ao mesmo tempo. É dessa forma que conseguimos hoje, explicar de alguma forma, a pandemia de COVID 19, tudo isso potencializado pelas mudanças climáticas que impactam cada vez mais os habitat de todas as espécies, inclusive a humana. Assim sendo, este trabalho, se propõe chamar a atenção sobre a trajetória de eventos epidêmicos e pandêmicos que tem atravessado diversas latitudes, desde os primórdios da história, na Idade Antiga até hoje para tê-los como base para pensar os desafios e demandas que enfrentaremos hoje e no futuro. Esperamos, dessa forma, contribuir com uma leitura ampliada e ao mesmo tempo focalizada sobre a forma como as epidemias e pandemias têm deixado marcas na história da humanidade e no momento atual.

Objetivo

Identificar a etiologia, trajetória, e impactos dos principais episódios epidêmicos registrados ao longo da história no contexto global.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório descritivo, através de uma busca ativa por fontes primárias e secundárias. As principais bases de dados utilizadas foram: Scielo, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Periódicos.

Resultados

Antes do avanço da ciência e da tecnologia, acreditava-se que as doenças eram castigos divinos ou forças da natureza, que acometiam aqueles que não estariam agindo conforme os preceitos divinos. Foi na antiguidade que surgiram duas teorias acerca do processo de acometimento dos indivíduos pelas doenças infecciosas, teoria dos humores e teoria das miasmas, que prevaleceram até o século XIX. A teoria dos humores consistia no equilíbrio entre quatro fluidos corporais, sendo eles: sangue, fleuma (suor, lágrimas..), bile negra (fezes) e bile amarela (estômago), esses quatro elementos equilibrados é o que proporciona um indivíduo saudável (UJVARI, 2020, n.p). Na teoria dos miasmas, acreditava-se que as doenças eram causadas pelo ar, então um cheiro desagradável poderia ser capaz de causar enfermidades (UJVARI, 2020, n.p). A seguir iremos abordar, de forma sucinta, os principais eventos epidêmicos na Antiguidade e Idade Média, analisando os fatores culturais, políticos, socioeconômicos e religiosos da época, em relação às epidemias, e em como isso afetava os povos e mudava o rumo da história.

Seguindo uma ordem cronológica, começaremos pela Peste de Atenas ocorrida em 428 a.c. Naquela época Atenas tinha acabado de sair vitoriosa da guerra contra o exército persa, que foi acometido por um surto de disenteria nos acampamentos inimigos, devido a condições insalubres de alimentação e higiene. Nesse período, Atenas contava com um fundo econômico destinado a ganhar a guerra contra o exército persa, proporcionado pelas demais cidades gregas. Ganhadora da guerra, se encontrava em sua melhor forma, o que acabou gerando inveja por parte das demais cidades. O fundo econômico foi cortado, oque gerou revolta em Atenas, desencadeando uma guerra entre as cidades do território grego, ficando conhecida como Guerra do Peloponeso. Observa-se que esse período foi marcado por conflitos no território grego, a guerra acaba por gerar um grupo grande de refugiados, pessoas que saem do seu lugar de origem para fugir dos horrores do conflito. Segundo Rezende (2009, p. 73) “Em virtude das condições sanitárias das cidades e do desconhecimento da etiologia das doenças infecciosas, grandes epidemias assolaram as nações no passado, dizimando suas populações, limitando o crescimento demográfico, e mudando, muitas vezes, o curso da história.” Foi oque ocorreu no território Ateniense, um aumento do fluxo de pessoas atrelada às más condições sanitárias, forneceram um ambiente propício para epidemia. Atenas sofreu muito com a epidemia, ocorreram muitas mortes em decorrência da doença, até Péricles, que governava a cidade na época, acabou perecendo da doença depois de ser deposto do seu cargo. Até os dias atuais não se sabe ao certo qual foi a doença que acometeu Atenas.

Pela importância histórica do território e Império Romano na antiguidade, apresentamos uma resenha das principais epidemias que assolaram aquele território. Embora tenha outros povos que tiveram notórias epidemias em seus territórios, o Império Romano se destaca pelas medidas sanitárias realizadas na época, muitas vezes sem conhecimento que estavam exercendo tal prática. Eram povos que tinham noção de higiene e medidas sanitárias, foram responsáveis pela construíram aquedutos para o transporte de água limpa e evitavam morar perto de pântanos onde faziam o descarte de resíduos biológicos. Os Romanos tinham forte influência das teorias das miasmas, embora não tivessem noção dos processos infecciosos, praticavam medidas sanitárias. Eles acreditavam que o mal cheiro dos pântanos causavam doenças, em contrapartida, realizavam a limpeza desse local e evitavam residir próximo. Segundo Ujvari (2020, n.p): O parasito que causa a malária reproduz-se em mosquitos, e o homem o adquire ao ser picado por esses insetos, que inoculam o agente no sangue. Como o mosquito se prolifera em regiões alagadas, a doença era muito comum em tais locais e nos pântanos. Após a drenagem ou aterro de uma área alagada, eliminavam-se os reservatórios de água parada, lugares de reprodução dos mosquitos, e a doença desaparecia. Uma das primeiras observações era a de que as febres, comuns nessas regiões, terminavam. Jamais se relacionou o aterro ou a drenagem à extinção dos mosquitos, mas sim ao fim do odor desagradável que a região apresentava, ou seja, ao “mau ar” que provocava as febres. Isso deu origem ao nome das febres: malária (“mau ar”). (grifo do autor).

No trecho acima podemos observar que embora o povo romano não tivesse conhecimento acerca das doenças infecciosas e sobre seu processo de adoecimento, acabavam executando medidas que surtiam efeito. Como a limpeza dos pântanos, onde se acreditava que o mau cheiro causava adoecimento, então a população evitava residir próximo e praticavam limpeza do local. Como a doença que assolava a população era a Malária, surgia efeito, com a limpeza do pântano o mosquito transmissor da malária não tinha como se proliferar e a

doença no local acabava. O parasito que causa a malária reproduz-se em mosquitos, e o homem o adquire ao ser picado por esses insetos, que inoculam o agente no sangue. Como o mosquito se prolifera em regiões alagadas, a doença era muito comum em tais locais e nos pântanos (UJVARI, 2020, n.p). O que fortalecia ainda mais a teoria em que era baseado o plano de ação para conter as enfermidades da época, assim como as medidas de higiene. Outras medidas de higiene como uma rede de esgoto avança para a época e a limpeza das ruas eram adotadas pelo povo romano. Além disso, tinham hábitos de tomar banho, foi nessa época que os banhos termais ganharam força, se popularizando.

Embora o povo Romano tenha avançado em questões de higiene e saneamento básico, isso não evitou que eles fossem acometidos por diversas doenças. Uma das mais relevantes epidemias ocorreu no período de 166 d.C. (século II), foi um época que se sucedeu após anos de guerra, onde Roma lutou pelo domínio das rotas do Mediterrâneo, marítimas e terrestres. Nessa época, Roma era um dos maiores poderes econômicos, com uma super população. Esse aglomerado se dava graças ao fluxo de imigrantes para essa potência que avançava cada vez mais e escravos que chegavam das terras conquistadas pelo império Romano, consistindo na maior força de trabalho da época. Roma precisava de uma maneira de interligar seu extenso território, foi pioneira nas construções de estradas para o transporte de mercadorias e deslocamento. Além disso, como tinha o domínio das terras do Mediterrâneo, possuía um grande comércio marítimo. A peste chegou através dos portos e das estradas, causando um grande número de óbitos ao povo Romano, inclusive do imperador da época, Marco Aurélio. Assim como a Peste de Atenas, ainda não se sabe ao certo qual seria a provável etiologia que acometeu o povo Romano, mas alguns autores especulam que pode se tratar da mesma doença que ocorreu em Atenas.

Quando falamos em epidemias, não podemos deixar de falar da mais conhecida, que assolou os continentes Asiático, Africano e Europeu, no início de 542 d. c.. Conhecida como Peste Negra ou Peste Bubônica, causou um grande número de mortes, estima-se que em um ano morreram cerca de 300 mil pessoas. Ela é causada pela bactéria Yersinia pestis, que é transmitida através da mordida da pulga do rato. Foi no período definido como Idade Média, também conhecido como Idade das Trevas, que essa peste atingiu seu ápice. Esse período é marcado pelo declínio do Império Romano até a queda de Constantinopla. Como vimos anteriormente com o império romano, nesse período os padrões de higiene e de saneamento não foram adotados, o que facilitou ainda mais a propagação da doença.

Segundo Rezende (2009) a Peste Negra foi uma das maiores epidemias já conhecidas, produzindo um número de morte sem igual. Devido a essa situação de calamidade a economia começou a ruir, a doença e a morte impactaram diretamente na condição econômica da população, visto que se encontravam incapazes de produzir. Nessa época muitos campos de produção de alimentos foram largados. Diante de tanto sofrimento, fome e miséria, a população começou a se desesperar, tendo a necessidade de achar culpados. Muitas pessoas foram mortas acusadas de espalhar de propósito a doença, principalmente a população mais pobre, sendo perseguidas e mortas.

Outra doença conhecida, que acomete enfermo até os dias atuais é a Sífilis. A Sífilis é uma doença sexualmente transmissível, mas pode ser transmitida verticalmente durante a gestação. Atualmente pode ser dividida em Sífilis: primária, secundária e terciária, caracteriza-se respectivamente como sintomas desta cancro duro, lesões na pele e formação de granulomas em pele, mucosas, sistema nervoso e cardiovascular. Muito se estuda sobre o berço da doença, a teoria melhor aceita seria que as expedições orquestradas por Colombo que retornaram do Novo Mundo para o Velho Mundo trouxeram a doença para Europa. Essa teoria é baseada em fatos históricos e arqueológicos, visto que antes da descoberta do Novo Mundo e a volta das frotas de Colombo não se tinha registros da doença na Europa.

Como qualquer outra doença ela precisa de um ambiente propício para se disseminar, foi oque a Sífilis encontrou quando adentrou na Europa pelo Mediterrâneo. Na época, os prostíbulos estavam em ascensão, assim como a promiscuidade e a liberdade sexual com as cortesãs, comerciantes e viajantes faziam uso dos bordéis regularmente, espalhando a doença ao longo do litoral Europeu. Em 1494 estourou uma guerra entre Franceses e Espanhóis por Nápoles, com as tropas francesas tendo êxito em sua conquista 1495, ocorreu grandes comemorações por parte do exército Francês, comemorações estas que na maioria das vezes acabavam em bordéis. Esse

exército era formado por mercenários e cidadãos que vieram de outras regiões da Europa para lutar, e que após a guerra, retornaram para seu lugar de origem levando a doença.

Por se tratar de uma doença que sua transmissão acontece através do ato sexual, fato que foi logo percebido pela população da época, sofreu grande perseguição por parte da igreja. Esse período ficou conhecido como "Caça às Bruxas", onde os bordéis foram fechados e as prostitutas castigadas, sendo responsabilizadas pelo "mal" que se espalhava. Caça às bruxas foi um período da história marcado pela reforma protestante no começo do século XVI, com mudanças políticas, econômicas e sociais. Onde mulheres foram perseguidas, em sua maioria prostitutas, sendo responsabilizadas pela epidemia de Sífilis que assolava a Europa na época (UJVARI, 2020, n.p). Muitas delas foram expulsas, queimadas em fogueiras e marcadas a ferro quente no rosto para demarcá-las, a fim de proporcionar humilhação pública. Os demais infectados também não ficavam isentos das humilhações e castigos, de acordo com Carranca (1996, p.26) no Hospital Geral de Paris os doentes para poderem receber algum tipo de tratamento eram obrigados a passarem por sessões de expurgo de seus pecados através de chicoteamentos. Eles também eram proibidos de frequentar igrejas e hospitais. Toda essa perseguição acabou por desencadear a diminuição da epidemia de Sífilis pela Europa.

Conclusões

Tendo em vista um tema atual, que impactou e impacta de forma global na vida da população mundial, é de extrema importância entender os fatores condicionantes que envolvem o processo dos eventos epidêmicos e pandêmicos. Visando uma análise passada e futura, com projeções para o mundo globalizado. Buscando compreender os principais grupos atingidos quando tais eventos adversos acontecem e suas vulnerabilidades. Entendendo a necessidade de traçar medidas para diminuir as desigualdades sociais, assim como normas de prevenção e promoção da saúde. Por conseguinte, espera-se fomentar essa discussão tão discutida na atualidade.

Referências

CARRARA, S. **Tributo a vênus:** a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40 [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 339 p. ISBN: 85-85676-28-0. Available from SciELO Books

REZENDE, J. M. À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. pp. 73-82. ISBN 978-85-61673-63-5. Available from SciELO Books .

UJVARI, S.C. História das Epidemias: a história da humanidade contada pelo vírus. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

HESITAÇÃO VACINAL NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SUAS CAUSAS E EFEITOS

[1]Grazielle Bittencourt (IC-UNIRIO); [1]Mary Ann Menezes Freire (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Recusa da Vacinação; Cobertura Vacinal; Movimento contra Vacinação.

Introdução: Notoriamente, o Brasil é um país de dimensões continentais e de um processo de construção populacional heterogêneo, dotado também de uma ampla diversidade cultural e, mediante a esse panorama de múltiplas possibilidades, o impacto de algumas informações ou de notícias tendenciosas podem gerar consequências desastrosas. Referente a isso, notamos esse mesmo raciocínio no que diz respeito a queda de imunização no território brasileiro, a qual devido aos fatores mencionados, torna-se de difícil acesso o entendimento das razões pela qual tal diminuição tem sido tão abrupta e calamitosa para o Ministério da Saúde (MS), que como tentativa de traduzir a realidade, publicou um Manifesto em parceria das Sociedades Brasileiras de Pediatria (SBP), Imunizações (SBIm), Infectologia (SBI) e com a Rotary Internacional com o apoio do Plano Nacional de Imunização (PNI), cujo cita um alerta a respeito do risco do retorno da poliomielite e da reemergência do sarampo. Além disso, devido a essa mesma preocupação, foi lançado um relatório o qual faz referência ao questionamento sobre os motivos de existir a chamada "hesitação vacinal", deduzindo que essas razões são complexas e variadas. Cada vez mais se faz necessário produzir conhecimento sobre os indicadores de saúde referentes à imunização. Há também preocupação em buscar as causas relacionadas, já muito discutidas, sobre a queda da cobertura vacinal no Brasil. **Objetivo**: analisar as causas relacionadas à hesitação vacinal e os seus efeitos para a população residente no Brasil, através das produções científicas. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a Hesitação vacinal, que consiste em uma análise de pesquisas relevantes, possibilitando um resumo do conhecimento sobre determinado assunto e as lacunas que devem ser preenchidas com a realização de novos estudos. Foram atendidas as seguintes etapas: escolha do tema, critério de exclusão e inclusão, categorização dos estudos, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A escolha do tema foi motivada a partir das matérias de fake news espalhadas pela internet, principalmente durante a pandemia de Covid-19. Foram consultadas as bases de dados: MEDLINE, LILACS e busca de publicações científicas através do SciELO. Após as buscas e seleção dos artigos, realizou-se leitura dos títulos e resumos, refinando a seleção dos artigos que tivessem de fato relação com o tema deste estudo. Por fim, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados, com o objetivo de analisar sua pertinência com o objetivo desta pesquisa. Ao final desta etapa, 04 artigos compuseram o escopo da presente revisão. **Resultados**: Os resultados foram tabulados através de um quadro síntese, que nos permite caracterizar as produções. Três dos artigos encontrados são produções brasileiras e 1 da Espanha, sendo publicações recentes, do ano de 2018 a 2022. Quanto aos periódicos, um é A2, um é B2, um é B3 e um dos periódicos não foi identificado na Plataforma Sucupira. O qualis dos periódicos e os fatores de impacto dos artigos nos ajudam a compreender a disseminação da produção e o acesso ao conhecimento, tanto para instrumentalização dos profissionais no momento atual, quanto para fio condutor para novas pesquisas na área.

Título	Palavra-Chave	Objetivo	Ano de Publicação	Revista
Fake News sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial de Saúde	Recusa de vacinação; Movimento contra vacinação; Vacinas; Saúde Pública; Comunicação em Saúde; Pesquisa Qualitativa.	Analisar as fake News sobre imunobiológicos tomando como referência a hesitação vacinal no modelo dos 3Cs (confiança, complacência e conveniência) da Organização Mundial da Saúde.	2021	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre os seus efeitos	Recusa de vacinação; Movimento contra vacinação; Doenças preveníveis por vacina; Acesso universal aos serviços de saúde; Economia da saúde.	Revisar os efeitos da recusa/hesitação vacinal para a população de países com sistemas universais de saúde, na produção científica da área da saúde.	2022	Saúde em Debate
Análise da recusa da vacinação contra a gripe	Vacina contra a gripe; Gripe humana; Cobertura vacinal.	Conhecer as causas da renúncia à vacinação contra a gripe no Centro de Saúde de Vilanova de Arousa e avaliar a cobertura vacinal após intervenção educativa.	2018	Science Direct
Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores	Desinformação; Antivacina; Discurso; YouTube; Influenciadores.	Apresentar resultados de uma pesquisa sobre o discurso antivacina em 14 vídeos mais relevantes no YouTube exibidos em 2018 e 2019, considerando a quantidade de visualizações, likes, dislikes e comentários.	2021	Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.

*Quadro sintetizado para o resumo pelas autoras.

Com metodologias diversas, os artigos selecionados permitem um olhar amplo sobre o problema de pesquisa e a categorização dos resultados para uma melhor análise. As categorias elencadas foram: 1) A importância da cobertura vacinal como fator protetivo e de promoção da saúde; 2) Fake news e discursos antivacina como fatores que impactam na evolução de políticas públicas consistentes; 3) A atuação dos profissionais de saúde como estratégia de disseminação do conhecimento. A importância da cobertura vacinal como fator protetivo e de promoção da saúde: Trentini (2019) faz uma projeção para a cobertura vacinal futura e apresenta que os níveis de

cobertura estão abaixo do ideal e o envelhecimento progressivo da população contribuíram para uma substituição marcante de indivíduos que estavam imunes, como consequência da infecção natural por indivíduos suscetíveis que não foram infectados nem vacinados. Caso os níveis de cobertura vacinal dos programas atuais permaneçam inalterados, a porcentagem de indivíduos em risco de infecção terá um aumento, entre 2018 e 2050, em mais de 50% em todos os países. Isso significa que, em 2050, as proporções estimadas de indivíduos em risco de infecção ultrapassariam o limite de eliminação e colocariam a maioria dos países em risco considerável de surtos e ressurgimento de sarampo. Esses achados corroboram a teoria da mudança de paradigma entre acessibilidade e aceitabilidade, refletindo a complexidade da relação indivíduo-sociedade: onde há dificuldade de acesso a insumos e serviços de saúde, prevalece a desigualdade para os mais pobres; nos lugares em que o acesso foi garantido, esbarra-se na aceitabilidade das vacinas entre aqueles com maior renda e escolaridade. Fake news e discursos antivacina como fatores que impactam na evolução de políticas públicas consistentes: Foram analisados 2 artigos sobre o tema, um sobre fake news e outro sobre discurso antivacina; nos últimos anos com o advento da internet as informações falsas chamadas “fake news” tem se disseminado, aumentando assim a desinformação da população. O combate a essas informações erradas é difícil, e acaba fortalecendo o aumento das pessoas que hesitam a vacinação. Segundo destaca Teixeira (1998), algumas vezes, as *fake news* se colocam contra os métodos de imunização e validam a percepção enganosa de parte da população que tem a ideia de que a vacina é dispensável, porque as doenças (aparentemente) desapareceram. Isentando assim o indivíduo da responsabilidade coletiva pela saúde. Geralmente, tais notícias falsificadas desvalorizam o conhecimento científico. As notícias falsas ganham ares de verdade à medida que se alimentam e incentivam a desconfiança da população na medicina convencional e nas instituições da saúde mantidas pelo Estado. A hesitação vacinal está associada não somente à recusa em se vacinar, mas também à aceitação seletiva da população de algumas vacinas. Os resultados evidenciaram que algumas vacinas são foco das *fake new*s. A influência negativa das *fake news* na confiança é direta, visto que depende fortemente da compreensão da segurança e eficácia das vacinas. O descrédito nas informações e recomendações prestadas por autoridades sanitárias e profissionais de saúde, motivado pelas *fake news,* reduz a confiança nessas entidades e no sistema de saúde. A atuação dos profissionais de saúde como estratégia de disseminação do conhecimento: Profissionais de saúde ainda são os influenciadores mais confiáveis sobre vacinações. Por esse motivo, encontrar um profissional cético pode mudar fortemente a opinião das pessoas ou reforçar a ideia de que a vacinação não é segura, especialmente entre aqueles que já a recusam. A necessidade de fortalecer a confiança nas vacinas acompanha a necessidade de melhorar as habilidades de comunicação com os pacientes. Os profissionais de saúde têm o dever de informar as pessoas sobre as vacinas e os riscos decorrentes de uma cobertura deficiente, mas esses profissionais, muitas vezes, enfrentam falta de tempo, não estão atualizados e não sentem a necessidade de aumentar a conscientização sobre essas questões. A população que utiliza fonte confiável e profissionais de saúde para se informar sabem identificar melhor informações falsas a respeito de vacinas ou se sentem mais seguros. Dentre as fontes mais utilizadas por brasileiros para busca por informações sobre os imunobiológicos a respeito de imunização, não aparecem os profissionais de saúde, ocupando em primeiro lugar as mídias tradicionais (68%), seguida de redes sociais (48%) e conversar com amigos e familiares (47%). Portanto, o engajamento do profissional de saúde sobre a imunização pode fortalecer a confiança da população e minimizar a hesitação vacinal. **Conclusões**: A adoção do negacionismo de forma tão frontal, a nível nacional, colocou em xeque uma das políticas públicas de saúde mais consolidadas e respeitadas nacional e internacionalmente. Ciência não é opinião. Estudos que aprofundem a temática devem deixar claro que políticas públicas devem se basear em evidências científicas robustas e sólidas. Dessa forma, justifica-se a preocupação das entidades de saúde e profissionais de referência em vigilância epidemiológica e imunização com relação a

diminuição vertiginosa da cobertura vacinal em alguns grupos de população, principalmente os retratados pelas crianças. Concomitantemente a esses resultados, há evidências adquiridas em estudos realizados recentemente sobre a mesma temática que também apontam esse panorama. Portanto, torna-se de extrema valia a complementação desses achados por outras pesquisas que sigam a mesma linha, tendo por intuito descobrir os reais motivos que contribuem para a hesitação vacinal ou ainda as razões que favorecem a não vinculação desse cliente e dos seus filhos ao calendário vacinal, sendo este indispensável como medida segura de prevenção contra doenças e de promoção à saúde.

Referência:

Teixeira, C. F. [at al]. SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde. Inf. Epidemiol. Sus, Brasília, v. 7, n. 2, p. 7-28, jun. 1998. Disponível em:http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731998000200002&lng=pt&nrm=iso&gt. Acesso em 16 de abril 2022.

Teixeira A, Santos R. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. Rev Eletrôn Comun Inf Inov Saúde. 2020. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1979. Acesso em 26 de julho 2022

Trentini F, Poletti P, Melegaro A, et al. The introduction of 'No jab, No school' policy and the refinement of measles immunisation strategies in high-income countries. BMC Med. 2019. Disponível em: https://bmcmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-019-1318-5. Acesso em: 26 de julho 2022

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm&gt. Acesso em: 8 de maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Programa Nacional de Imunizações. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf&gt. Acesso em: 8 de maio 2022.

Domingues, C. M.; Teixeira, A. M. S. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 9-27, mar. 2013. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000100002&lng=pt&nrm=iso&gt. Acesso em: 16 abril 2022.

Melo. E. A. [et al]. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 1, p. 38-51, set 2018.

A QUALIDADE DE VIDA NA PERCEPÇÃO DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

[1]Luiza Schettino (IC-UNIRIO); [1]Mariana Soares da Silva Peixoto Belo (orientadora); [2]Cristiana Rosa Valença (coorientadora externa)

1 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **Promoção da saúde; Qualidade de vida; Estudantes; Covid-19.**

INTRODUÇÃO

Com a pandemia do Novo Coronavírus, o debate acerca da qualidade de vida da população ganhou cada vez mais destaque, e juntamente ao elevado número de óbitos levou a idealização de ações que visassem o enfrentamento da disseminação do vírus, como o distanciamento social e a adoção de *home office* como novo modelo de trabalho por diversas instituições, dentre elas, as unidades escolares. Entretanto, quais seriam os principais impactos da pandemia na qualidade de vida dos indivíduos?

Os impactos em decorrência do isolamento social na pandemia têm afetado toda a sociedade. Psicologicamente, estima-se que o número de pessoas afetadas é ainda maior do que o número de vítimas diretas da Covid-19, uma verdadeira "pandemia do medo e do estresse" produzidos pela raiva, medo e insônia (LIMA, 2020). O estudo realizado por Brooks e colaboradores (2020) revela que a nova rotina de convivência com a privação e o isolamento social vem facilitando o desencadeamento, agravamento ou recidiva de transtornos mentais ou doenças físicas.

Desta forma, é possível inferir que no contexto escolar não é diferente: as mudanças em decorrência do ensino remoto têm gerado impacto na qualidade de vida dos discentes, não apenas pela necessidade de pensar sobre readequação do ensino, como também pela garantia da manutenção da saúde física e mental dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (RAMOS, 2020).

OBJETIVO

Investigar a percepção dos estudantes do Ensino Médio Técnico matriculados no Centro Federal de Educação Tecnológica (RJ) sobre a qualidade de vida, em particular relacionada ao impacto da pandemia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa baseia-se em um estudo descritivo - exploratório, com abordagem qualitativa, tendo como público-alvo estudantes do Ensino Médio Técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET) localizado no município do Rio de Janeiro. O estudo visou identificar os diferentes aspectos relacionados à qualidade de vida dos escolares, incluindo informações sobre o estilo de vida individual e determinantes sociais e ambientais da saúde. Assim, foi utilizada a técnica de grupos focais (GF) como coleta de dados, permitindo uma análise mais profunda acerca dos relatos, percepções e da realidade vivida pelos participantes (DIAS, 2000). As discussões dos grupos focais foram conduzidas por um mediador que se utilizou de um roteiro previamente estruturado com 9 perguntas que abrangem os domínios físico, psicológico, as relações sociais e o meio ambiente, e foram adaptadas de documentos de referência sobre o tema, como o instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde, WHOQOL-100 e WHOQOL-bref (FLECK, 2000), além de outros referenciados na literatura científica (NAHAS, DE BARROS & FRANCALACCI, 2000; CICONELLI *et al*., 1999). As reuniões foram realizadas presencialmente no CEFET-RJ, no período entre julho e agosto de 2022, com duração de 50 a 60 minutos para cada grupo focal composto por 7 a 10 indivíduos. Foram realizadas 4 entrevistas com os grupos focais, no qual cada um foi codificado por G1, G, G3 e G4. Dos 31 discentes participantes,

matriculados entre o 1º e o 3º ano do ensino médio técnico, 12 eram do sexo masculino e 19 do sexo feminino, com faixa etária entre 16 a 18 anos. Para fins de análise, foram codificados por P1, P2, P3, etc. Após a realização dos grupos focais, os dados foram transcritos, sistematizados e analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), organizada nas etapas: i. Pré-análise; ii. Exploração do material; e iii. Tratamento dos dados e interpretação. A participação dos escolares foi voluntária e manifestada por meio da assinatura do Termo de Assentimento e ainda pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TALE e TCLE) autorizado pelos seus responsáveis. Não houve identificação nominal dos participantes, assegurando o sigilo dos dados. Enfatizamos o cumprimento de todas as bases legislativas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em especial o Art. 14, que prevê o acesso a dados pessoais de crianças e adolescentes apenas através do consentimento dos pais ou pelo responsável legal. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, atendendo a todos os requisitos da Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sob o nº de parecer 5.368.607.

RESULTADOS

Diante das entrevistas realizadas com os grupos focais, e os domínios abordados em relação ao conceito multidimensional da qualidade de vida, foi possível traçar 4 categorias temáticas de análise, sendo elas: a saúde física no período pandêmico; o impacto psicológico causado pela pandemia; relações sociais no contexto pandêmico; e os efeitos ambientais da pandemia.

A saúde física no período pandêmico

Os temas abordados por este domínio foram: os sentimentos de dor e desconforto, a falta de energia e a consequente sensação de fadiga, a ausência ou o excesso de sono e repouso, incapacidade de realizar atividades da vida cotidiana, a dependência de medicação ou de tratamentos e a falta de capacidade de trabalho ocasionada pelos fatores citados anteriormente.

De acordo com Mendonça e colaboradores (2020), os hábitos de vida interferem diretamente na qualidade de vida do indivíduo, desta forma, observou-se que a pandemia do Novo coronavírus evidenciou como a saúde física está correlacionada ao bem-estar. As percepções de dor e desconforto físico, bem como a falta de energia para realizar atividades da vida cotidiana e a sensação de fadiga acabam por produzir sintomas que afetam negativamente a rotina.

> *[...] ainda mais no começo que as coisas estavam mais incertas e sérias em relação à Covid eu não saía de casa, eu comecei a sair de casa uns três, cinco meses depois e, por eu não sair de casa, essa questão da condição física me pegou porque eu tenho depressão então [...] ficava em casa deitada na cama sem fazer nada. [G1, P1]*

Além disso, a dependência de medicações e/ou tratamentos se tornou ainda mais evidente, uma vez que a saúde física e emocional foi muito afetada durante o período pandêmico, em especial de adolescentes e jovens adultos, que estão passando pelos processos de amadurecimento e autoconhecimento, tão importantes para a formação individual.

> *[...] eu percebi que na pandemia eu fiquei com a saúde bem debilitada, vivia em médicos com várias dores: na coluna, no joelho, no ombro; e acredito que seja por passar muito tempo no computador. Eu passava em média 10 horas por dia no computador, e por isso acabei indo ao hospital várias vezes e tomava muito remédios, sentia muita dor de cabeça todos os dias. [G1, P4]*

Contudo, a capacidade de trabalho e a produtividade foi muito comprometida, trazendo à tona o sentimento de impotência. Vivenciar tais circunstâncias, no caso de alunos do ensino médio que estão em um momento tão decisivo para o futuro de suas vidas e de suas carreiras, podem intensificar o desenvolvimento de transtornos psicológicos e emocionais.

> *Na pandemia, como eu não tinha uma rotina eu acabava indo dormir de madrugada e acordava sempre na hora do almoço, então por uma falta disso, por uma falta de rotina, meu dia acabou sendo muito improdutivo. [G1, P6]*

O impacto psicológico causado pela pandemia

Os entrevistados expuseram sentimentos positivos e também negativos que se destacaram durante o período da pandemia. Há quem visse somente o lado negativo do momento vivenciado, salientando sentimentos de ansiedade e negatividade.

Eu desenvolvi uma crise de ansiedade na pandemia, acredito porque eu ficava muito tempo sozinha em casa já que todos os meus familiares trabalhavam fora, até que chegou um momento que eu me perdi de mim, não aguentava mais ficar em casa sozinha e eu preferi sair para trabalhar com os meus familiares do que ficar sozinha em casa. [G1, P4]

Alguns outros foram capazes de identificar sentimentos positivos neste momento, que geraram sensações de autoconhecimento e amadurecimento pessoal.

Acho que algo positivo que eu posso pensar desse período pandêmico foi o autoconhecimento, quando eu estava mal e tudo, mas eu conseguia pensar e refletir muito sobre a minha vida, consegui conhecer coisas sobre mim mesma que eu não sabia antes [da pandemia] e eu tive esse tempo para parar e pensar. [G1, P2]

Uma das questões mais afetadas durante este período de pandemia foi a adaptação do processo de ensino e aprendizagem tradicional para o ensino à distância (EAD), bem como a adequação, tanto para os estudantes quanto para os docentes, ao ensino remoto (CURY, 2020). Muito foi feito para oferecer as melhores condições aos alunos, mas infelizmente queixas acerca da falta de memória ou dificuldade de concentração foram relatadas. Ademais, a falta de rendimento dos estudantes também pode ser explicada pela falta de um ambiente adequado para estudos, a ausência de equipamentos eletrônicos ou a atribuição de novas responsabilidades, como tarefas domésticas ou ter que cuidar de parentes.

[Durante a pandemia] eu descobri que tenho muito déficit de atenção, às vezes posso estar falando com você aqui mas estou prestando atenção na conversa de outra pessoa, não consigo me concentrar no que estou fazendo e isso me afetou bastante. [G1, P4]

Acredito também que foi exaustivo por conta da falta de equipamentos, muita das vezes a gente tinha que assistir a aula direto pelo celular [...] então eu sofria pra fazer alguns circuitos no software. [G2, P2]

Para mim foi muito exaustivo porque eu tinha que estudar e meu irmão não tinha creche, então eu ficava estudando e cuidando dele [G2, P4]

Outro ponto muito comentado pelos entrevistados foi a questão da espiritualidade, da religiosidade, e das crenças pessoais. Muitos dos alunos identificaram estes fatores como essenciais para a manutenção da saúde mental e do bem-estar psicológico durante o momento atípico que estava sendo enfrentado.

Na pandemia, eu tive bastante conflitos internos, e também como pessoa [...] eu me descobri em outra religião que não era a que eu tinha nascido. Acabei descobrindo muitos traumas, familiares inclusive, e nessas mudanças internas minhas tinha algumas coisas que eu não eu não conseguia manter pra mim, sabe? Eu tinha que contar. E também foi um conflito interno familiar porque não era o que meus pais esperavam de mim porque não fui criada assim, então eu acredito que foi bom pra me conhecer. [G1, P2]

Relações sociais no contexto pandêmico

No que se refere as relações pessoais, tanto quanto com os familiares, amigos e pessoas próximas, a roda de conversa tornou evidente mudanças nestes vínculos (DOS SANTOS, *et al*. 2021). Outros indivíduos já consideravam que as relações se mantiveram como eram, não sendo prejudicadas pelo momento vivido.

Todas as minhas relações foram afetadas por causa da pandemia e no começo eu não sentia essa abertura de mostrar como eu era vulnerável pra minha família, então pra mim foi muito difícil [...] mas acho que foi um processo diferente sobre as minhas relações [...] me afastei de muita gente também, tentei conversar com elas, tentei resolver, enfim acho que muita coisa mudou na minha vida também. [G2, P3]

Os efeitos ambientais da pandemia

O ambiente em que os estudantes estão inseridos, bem como as condições de segurança física e proteção, recursos alimentares, cuidados com a saúde, disponibilidade e qualidade de condições ofertadas para se manter o bem-estar, foram afetados durante o

período pandêmico (VIEIRA & SILVA, 2020). Alguns alunos também consideram que as mudanças ocorridas durante a pandemia foram benéficas, trazendo à tona hábitos mais saudáveis.

> *No início da pandemia eu tentei ter uma rotina certinha, de malhar e caminhar, mas acabou não durando nem um mês, eu tinha picos, uma semana era toda certinha e em outra nem levantava da cama. [G3, P2]*
>
> *[Antes da pandemia] eu sempre comi muito, mas eu comia muito no colégio porque eu estudava de manhã e ficava aqui até umas 2 ou 3 horas da tarde, e pra poder me sustentar eu sempre comia um salgado. E na minha casa a minha mãe cozinha muitos tipos de legumes diferentes, então eu acho que durante a pandemia a minha alimentação melhorou bastante. [G1, P2]*

Outros fatores importantes em relação aos ambientes frequentados pelos estudantes entrevistados são as oportunidades de adquirir novas habilidades e a participação em atividades recreação ou lazer, situações amplamente mencionadas nos grupos focais. No que tange ao acesso às informações sobre a pandemia, os participantes relataram que se sentiram desconfortáveis e com medo acerca das notícias sobre a COVID-19.

> *Na pandemia eu tentei me descobrir né? Eu via coisas em mim que eu gostava e outras não, então eu tentei começar a praticar yoga, para me relaxar também porque eu sou um pouco agitada [...] e isso me causa estresse. Então eu e minha mãe a gente começou a praticar meditação em casa, então foi uma das coisas também que me ajudou bastante a ficar mais calma, foi muito bom pra mim. [G1, P4]*
>
> *As informações que chegavam para gente, às vezes me deixava sem esperança de voltar à normalidade. [G2, P5]*

CONCLUSÕES

As consequências ocasionadas aos estudantes pela pandemia do novo coronavírus contribuíram para aumentar a percepção crítica sobre a qualidade de vida, o que foi amplamente relatado neste estudo. O advento do Novo coronavírus, a política de distanciamento social, a implementação de um novo modelo de ensino remoto e a narrativa vivenciada nos últimos anos sugerem que houve impacto na saúde física e mental dos estudantes, agravando sintomas já existentes ou propiciando a ocorrência de novos sintomas. Neste estudo foi possível identificar e investigar os determinantes sociais da saúde que influenciaram a vida dos estudantes em relação a pandemia, como por exemplo: não possuir uma rotina pré-determinada, falta de uma alimentação saudável e balanceada, o excesso ou a privação de sono, a não prática de atividades físicas, a falta de disposição para realizar atividades cotidianas.

No que diz respeito as atividades escolares, muitos estudantes relataram a falta de concentração, a dificuldade em se dedicarem aos estudos, e o déficit de aprendizado como os determinantes que afetaram seus desempenhos durante o ensino à distância. A ausência de um ambiente adequado para estudos corroborou para a falta de rendimento dos estudantes em relação ao ensino remoto. Além disso, a imposição de novas responsabilidades aos jovens, como realizar tarefas domésticas, cuidar de irmãos e/ou parentes contribuiu para o detrimento educacional dos estudantes neste período.

No que se refere a melhoria da qualidade de vida dos escolares, é necessário pensar na criação de ações promotoras da saúde visando a manutenção da saúde física e mental destes jovens, como por exemplo, a criação de rodas de conversa sobre os impactos causados pela pandemia realizadas com o amparo de profissionais de educação e saúde, como pedagogos e psicólogos. Além disso, é preciso que haja a elaboração de políticas públicas que garantam a inclusão digital e a igualdade de oportunidades entre os estudantes, bem como a capacitação tecnológica dos profissionais da educação, para que seja possível a garantia de uma educação inclusiva e de qualidade. No que tange ao ambiente que circunda o estudante, a criação de bolsas assistenciais pode ser uma ação significativa para auxiliar na manutenção dos direitos básicos deste individuo, como habitação e alimentação. Salienta-se que os resultados desta pesquisa estão limitados ao grupo analisado no estudo, não cabendo a generalização dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo, Edições 70, Lisboa. **Portugal, LDA, 288p**, 2009.
BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.
CICONELLI, Rozana Mesquita et al. Tradução para língua portuguesa do questionário de avaliação de qualidade de vida SF-36. **Revista Brasileira Reumatologia.** v. 39, n. 3, p. 145-50, 1999.
CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em ação**, v. 13, n. 1, p. 8-16, 2020.
DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10 n.2 2000, n. 2, 2000.
DOS SANTOS, Magalí Cabral et al. Educação e Covid-19: os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 60760-60779, 2021.
FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 33-38, 2000.
LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.
MENDONÇA, Angela Maria Moreira Canuto et al. Perspectiva dos discentes de Medicina de uma Universidade Pública sobre Saúde e Qualidade de Vida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 228-235, 2020.
NAHAS, Markus Vinicius; DE BARROS, Mauro VG; FRANCALACCI, Vanessa. O pentáculo do bem-estar-base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.
RAMOS, Tangriane Hainiski et al. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.
VIEIRA, Márcia de Freitas & SILVA, Carlos Manoel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1013-1031, 2020

FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO DE JANEIRO

Maria Eduarda Lavander de Sousa [1](discente bolsista IC/UNIRIO), Mariana Leal Rodrigues (orientadora) [2]

1 – Discente do curso de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas Medicinais, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde, Integralidade.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) que está presente no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2012) desde sua criação, preferencialmente usada em doenças crônicas tratadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). É na Estratégia Saúde da Família onde as práticas integrativas e complementares são mais ofertadas e onde existe um maior potencial de ampliação de acesso no SUS (SOUSA e TESSER, 2017). Neste tipo de inserção, as PIC são praticadas pelos mesmos profissionais que realizam o cuidado geral dos usuários, combinando com o cuidado biomédico, nesse contexto a competência prévia do profissional ou da formação dos mesmos no serviço é o que define a oferta. No estado do Rio de Janeiro, a fitoterapia está regulamentada desde 2004. Já o Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ) se iniciou em 1992 e faz parte do Programa de Práticas Integrativas e Complementares, do Departamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Desenvolve ações de promoção da saúde, cultivo de plantas medicinais, assistência farmacêutica fitoterápica, assistência médica fitoterápica e educação permanente. Em 2008, tornou-se um programa que prevê assistência farmacêutica, que inclui medicamentos fitoterápicos industrializados (garra do diabo, isoflavona e guaco), feitos sob demanda em farmácias de manipulação (cremes para uso tópico de erva baleeira, arnica e calêndula, colutório de tansagem, sachês de plantas) e a implantação de hortas comunitárias em unidades que se habilitam para tal, assim como ações de Educação em Saúde (grupos de usuários, rodas de conversa). O objetivo dessa pesquisa é conhecer o uso e a prescrição de fitoterápicos pelas equipes e usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) no município do Rio de Janeiro e aprofundar a análise da dimensão sociocultural dessa opção terapêutica, bem como fatores condicionantes ao uso e prescrição por profissionais de saúde.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste estudo é conhecer o uso e a prescrição de fitoterápicos pelas equipes e usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) no município do Rio de Janeiro. E, por conseguinte, analisar limitações e demandas inseridas nessa realidade, bem como a formação profissional e a disseminação de informações relacionadas ao tema não apenas para profissionais mas também para usuários. Além desse objetivo, problematizar a formação profissional, seja em instituições de ensino ou no serviço, tema muito evidenciado na literatura. Almeja-se delinear um panorama sobre a oferta e procura da formação dos profissionais de saúde em plantas medicinais e fitoterapia.

METODOLOGIA

A fim de compreender como ocorre a prescrição e uso de fitoterápicos na APS no município do Rio de Janeiro, este projeto propõe um estudo exploratório, descritivo e transversal por meio de metodologia qualitativa. O estudo será realizado em três diferentes etapas: revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise de dados/redação de artigos. Atualmente, a pesquisa se encontra em sua primeira etapa, anterior ao trabalho de campo, devido às condições sanitárias relativas à covid-19 que permaneceram no segundo semestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022. Esta etapa compreende o aprofundamento sobre a oferta da fitoterapia na APS em todo o país, com atualização de dados secundários com base em publicações recentes, e um mapeamento sobre a formação em fitoterapia para profissionais de saúde em instituições de ensino superior. Para atualizar as informações sobre a fitoterapia em âmbito nacional foram acompanhadas as publicações produzidas por uma rede de pesquisadores reunidos nos projetos Observapics e Redes Fito, ambos da Fundação Oswaldo Cruz, analisadas em um grupo de estudos com discentes, bolsista e voluntárias. Os conteúdos foram agrupados em dois temas: "PICs, plantas medicinais e fitoterápicos no SUS" (RIBEIRO, 2019), (CARLESSI; SOUSA, 2022), (BARROS; FRANCISCO; SOUSA, 2020) e (BARBOSA et al, 2020), e "Experiências do SUS : farmácias vivas e jardins terapêuticos" (PERNAMBUCO, 2021) e (STRAPPAZZON.; SIGOLO, 2022). Os dados apresentados por diversos pesquisadores contribuem para uma melhor compreensão da situação da oferta de fitoterapia no SUS, sobretudo após o início da pandemia de covid-19, quando programas foram suspensos, como o do município do Rio de Janeiro. O mapeamento das instituições de ensino superior que oferecem formação sobre fitoterápicos e práticas integrativas e complementares foi realizado em consonância com as recomendações fornecidas pelo Conselho Regional de Nutrição aos profissionais, identificando os cursos de especialização em fitoterapia ofertados em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC. Entre os profissionais de nível superior que atuam na ESF, ao contrário de médicos e enfermeiros, o nutricionista só é habilitado para fazer prescrições de plantas medicinais *in natura,* somente após especialização pode prescrever fitoterápicos. Na segunda etapa, quando iniciar o trabalho de campo, serão coletados dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde sobre fitoterapia na APS carioca e serão realizadas entrevistas semiestruturadas e descrição etnográfica por meio da observação participante a fim de aprofundar a compreensão de como os sujeitos vivenciam as experiências com plantas medicinais e hortas nas unidades de saúde.

RESULTADOS

Tendo em vista que a formação dos profissionais de saúde tem se demonstrado como um fator relevante na prescrição, foi realizado um mapeamento da oferta de cursos que habilitam profissionais de nutrição à prescrição, assim como a oferta de disciplinas sobre fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares para outras categorias de profissionais de saúde nas instituições públicas de ensino superior no estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados na plataforma e-MEC e organizados em uma lista com 37 cursos ativos onde constam informações como: nome do curso, nome da instituição que o oferece, área, carga horária, data de início da oferta, duração, modalidade, grau e periodicidade da oferta. O aprofundamento da revisão bibliográfica permitiu analisar o processo de inserção da Medicina Tradicional e Complementar no SUS, termo utilizado pela Organização Mundial de Saúde para designar o que no Brasil são as chamadas práticas integrativas e complementares. A relevância do papel da atenção primária à saúde na expansão da oferta também foi verificada de forma recorrente na literatura recente (CARLESSI; SOUSA, 2022) (RIBEIRO, 2019), confirmando achados anteriores (SOUSA; TESSER, 2017) (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018). Outro aspecto relevante destacado na literatura recente aponta para o papel dos gestores na implantação e garantia dos serviços (BARBOSA et al, 2020) (BARROS; FRANCISCO; SOUSA, 2020). Em todo o país, é grande a diversidade de serviços públicos dedicados à fitoterapia, com distintos

regimes de trabalho, espaços de cultivo, fontes de obtenção da matéria-prima e presença ou ausência de interação dos serviços de fitoterapia com os povos e conhecimentos tradicionais associados ao patrimônio genético brasileiro. Destaca-se a concentração dos serviços de fitoterapia nas regiões Sul e Sudeste, concentrados nas regiões onde há mais densidade econômica e instituições de ensino superior no país. Destacam-se os estados de São Paulo (80 municípios), Santa Catarina (54 municípios), Rio Grande do Sul (82 municípios) e Minas Gerais (58 municípios), que concentram mais de 60% dos serviços de fitoterapia (CARLESSI, SOUSA, 2022:36). No estado do Rio de Janeiro há 18 municípios com programas de fitoterapia identificados (Carmo, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Friburgo, Paraíba do Sul, Petrópolis, Porciúncula, Porto Real, Quissamã, Rio Claro, Rio de Janeiro, Santa Maria Madalena, Volta Redonda, Niterói, Caxias, Campos dos Goytacazes, Cachoeiras de Macacu). Esse processo de revisão respalda a elaboração de um artigo científico, intitulado preliminarmente "Panorama da fitoterapia no Sistema Único de Saúde e algumas questões prementes".

CONCLUSÕES

Mesmo após mais de dez anos da implantação da PNPMF, a fitoterapia ainda permanece marginal na ESF, sem orçamento específico, com uma formação profissional insuficiente. Os resultados da revisão bibliográfica atualizada apontam para a necessidade de identificar o protagonismo dos profissionais de saúde na criação e na manutenção de experiências com fitoterapia na APS carioca, bem como a relação com os gestores de unidades básicas de saúde, em áreas programáticas e na secretaria de saúde, assim como identificar as interfaces com as universidades fluminenses, seja em projetos de ensino, na graduação ou na residência, e na extensão.

BARBOSA, F.E.S. et al. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 1, 2020.

BARROS, N.F.; FRANCISCO, P.M.S.B.; SOUSA, L.A. Desapoio dos gestores e desinstitucionalização das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 6, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares. Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://www.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/CAB-FITO-sem-marca.pdf [Acesso em 4.ago.2022]

CARLESSI, P. C.; SOUSA, I. M. C. Cartografia da Fitoterapia no SUS: dos itinerários do fazer às alianças do saber. Recife: ObservaPICS, 2022. DOI https://doi.org/10.35078/DSFRUO

PERNAMBUCO. Fundação Oswaldo Cruz. Modelagem Farmácias Vivas-Jardins Terapêuticos para implantação em serviços de Atenção Primária à Saúde no SUS. Recife: Fiocruz-PE, 2021. ISBN 978-65-996091-3-8 (on-line)

RIBEIRO, L.H.L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. Ciência e Saúde Coletiva, 24(5): 1733-42, 2019.

SOUSA, I.M.C.; TESSER, C.D. Medicina tradicional e complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. Cad. Saúde Pública, v. 33, n. 1, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00150215

STRAPPAZZON, A. I.; SIGOLO, R. P. Jardins da História: medicinas indígenas | jardins de l'histoire: médecines indigènes. Recife: ObservaPICS, 2022. ISBN 978-65-996091-4-5 (on-line).

TESSER, C.D.; SOUSA, I.M.C; NASCIMENTO, M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Saúde em Debate, 42 (spe1): 174-188, set., 2018.

Saúde Coletiva

Síncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

PERFIL DA MORTALIDADE PRECOCE DE IDOSOS NO BRASIL DE 2005 A 2020: ANÁLISE DE ÁRVORE DE CLASSIFICAÇÃO

[1]Anderson Leonardo Silva Teixeira (IC–UNIRIO), [2]Davi da Silveira Barroso Alves (orientador)

1 – Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Idoso, Mortalidade Prematura, Envelhecimento Populacional

Introdução

As acentuadas alterações nas taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade desde 1960 trouxeram para a realidade brasileira mudanças na dinâmica populacional, através de uma população que se mostra cada vez mais envelhecida e com maior carga de doenças crônicas não transmissíveis, que trazem consigo um alto nível de morbimortalidade para esta população (MEDEIROS; COURA; FERREIRA, 2017; SIMÕES, 2016).

Este cenário demográfico e epidemiológico se mostra como um mosaico complexo dentro do Brasil, expresso pela polarização epidemiológica, à medida que além de lidar com o impacto crescente das DCNT o país se depara também com a permanência de doenças infectocontagiosas (ARAÚJO, 2012; GOMES et al., 2021). Esta polarização é decorrente é decorrente de uma série desigualdades territoriais, sociais, assim como fragilidades em diversos setores, o que dificulta a resposta às necessidades geradas pelo envelhecimento populacional, cenário para o qual o país parece não estar adequadamente preparado (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Tal despreparo pode acarretar em um envelhecimento com maior carga de comorbidades, levando à possível dependência e mortalidade precoce de idosos. A população idosa possui vulnerabilidades e necessidades em saúde que são oriundas tanto de fatores individuais, quanto de fatores sociais que afetam diretamente este estrato etário, como a ausência ou escassez de recursos financeiros, abandono, ocorrência de violências e morte prematura (BARBOSA et al., 2020).

Para entendimento das necessidades individuais e coletivas deste grupo populacional, bem como para identificação de potenciais fatores que descrevam seu padrão de mortalidade, podem ser utilizadas as estatísticas de mortalidade, constituindo-se como os melhores indicadores para essa finalidade (LAURENTI; JORGE; GOTLIEB, 2013). O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) é um dos Sistemas de Informação sobre Saúde (SIS) do Brasil e possui dados sobre a mortalidade desde 1979, consistindo em uma grande massa de dados, o que possibilita a utilização de metodologias como as técnicas de "*machine learning*" (aprendizado de máquina), que se beneficiam deste maior volume de informação para identificação de padrões e correlações esperadas ou desconhecidas (CHIAVEGATTO FILHO, 2015; RAMASUBRAMANIAN; SINGH, 2017).

Neste contexto, é possível que a abordagem do SIM como uma grande massa de dados, utilizando técnicas adequadas, pode ajudar na compreensão do perfil da mortalidade precoce entre idosos, subsidiando o desenvolvimento de políticas e ações de saúde pública voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos que englobem toda a população, permitindo um envelhecimento mais saudável em todo o país e promovendo maior longevidade com qualidade de vida.

Objetivo

Analisar os fatores relacionados à mortalidade precoce entre indivíduos de 60 ou mais anos de idade no Brasil, no período de 2005 a 2020.

Metodologia

Estudo seccional abordando os óbitos de idosos registrados no Sistema de Informação Sobre a Mortalidade (SIM) no período de 2005 a 2020 no Brasil. A partir dos 19.302.517 óbitos registrados no período, foram selecionados apenas aqueles ocorridos em indivíduos de idade igual ou superior a 60 anos de idade (N=12.350.685). Os dados de indivíduos com registro de sexo faltante (1.108) foram excluídos devido

a impossibilidade de se identificar a esperança de vida e o óbito precoce, totalizando 12.349.577 óbitos analisados. Considerou-se como óbito precoce aquele ocorrido em idade inferior à esperança de vida aos 60 anos de idade (EV60) segundo ano e sexo no Brasil. As expectativas de vida aos 60 de cada ano foram obtidas das tábuas completas de mortalidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2022), variando de 22,3 em 2005 a 24,6 em 2020 no sexo feminino e de 19,2 a 20,8 no sexo masculino no período.

O estudo tem como variável resposta o Óbito Precoce (Sim ou Não) e como variáveis explicativas o Sexo, Estado Civil, Raça/Cor, Escolaridade, Local de Ocorrência do Óbito, Grupo de Causa Básica de Óbito de acordo com a CID-10, Região de Residência, e ter Hipertensão ou Diabetes como causa associada ao óbito (identificadas através das linhas A, B, C, D e II da declaração de óbito). As variáveis de Estado Civil, Raça/Cor, Escolaridade e Local de ocorrência do óbito foram recategorizadas para uma melhor organização das informações.

Foi realizada análise descritiva e exploratória utilizando distribuição de frequência para a caracterização da população estudada considerando as variáveis explicativas selecionadas, bem como sua associação com o óbito precoce, através de tabela de contingência. A estrutura de relação entre as variáveis explicativas e a variável resposta foi analisada através da representação gráfica do modelo de árvore de classificação, que é conhecida como CART - *Classification And Regressions Trees* (BREIMAN et al., 1984).

Todo o preparo e análise de dados foi realizada utilizando o software R (R CORE TEAM, 2020). A aquisição e pré-processamento dos dados referente aos óbitos foi realizada utilizando a biblioteca *microdatasus* (SALDANHA; BASTOS; BARCELLOS, 2019). A biblioteca *rpart* (THERNEAU; ATKINSON; MAYO, 2022) foi utilizada para ajuste do modelo de árvore de classificação e a biblioteca *rattle* (WILLIAMS, 2011) para a construção do gráfico de árvore.

Resultados

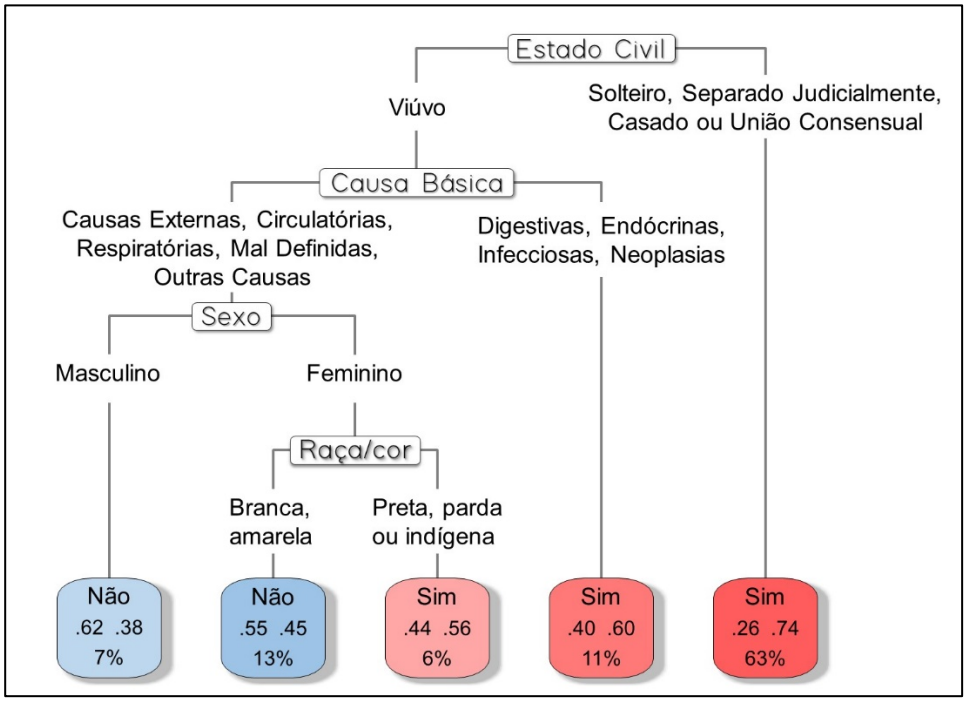
Foram analisados 12.349.577 de óbitos de idosos, onde se observou uma proporção ligeiramente maior de indivíduos do sexo masculino (50,78%), com estado civil casado ou união consensual (38,76%), seguido de viúvos (34,17%), de raça/cor branca ou amarela (58,33%), com nenhuma escolaridade ou ensino fundamental incompleto (45,89%), seguido de indivíduos com ensino fundamental completo ou médio incompleto (25,96%), além de elevado número de registros com a escolaridade faltante (23,89%), a maioria não apresentou hipertensão (HAS) ou Diabetes (87,45% e 76,66%, respectivamente) como causa associada ao óbito e observou-se uma maior proporção de óbitos de residentes das regiões Sudeste e Nordeste (47,98% e 24,88%). A maioria dos óbitos ocorreu em estabelecimentos de saúde (73,70%) e as causas básicas do óbito mais frequentes foram Doenças do Aparelho Circulatório (34,06%) e Neoplasias (16,99%).

Do total de óbitos de idosos 8.071.293 (65,36%) ocorreram de maneira precoce. Constatou-se maior proporção de óbitos precoces entre indivíduos do sexo masculino (66,02%) quando comparado ao feminino (64,67%), entre aqueles com estado civil casado ou união consensual (74,99%) seguido dos solteiros ou separados judicialmente (74,57%), de raça/cor preta, parda ou indígena (69,51%), tendo como escolaridade o Fundamental Completo ou Médio Incompleto (71,27%) seguida do Médio Completo ou Superior (70,47%), entre idosos que tiveram hipertensão ou diabetes (73,40% e 66,50%, respectivamente) quando comparado aos que não possuíam tais comorbidades associadas ao óbito, entre residentes das regiões Centro-Oeste e Norte (69,22% e 67,76%, respectivamente), com menor proporção na região Nordeste (24,88%). Maior proporção de óbito precoce foi vista em idosos que faleceram em estabelecimentos de saúde (67,80%), e entre aqueles que tiveram as neoplasias como causa básica do óbito (77,55%), seguida das digestivas (72,39%), e em menor proporção as doenças respiratórias (55,41%).

Na figura 1 observa-se o resultado do modelo de árvore de classificação. A variável mais influente para determinação do óbito precoce foi o estado civil. O ramo mais à direita indica que entre os óbitos de idosos que eram solteiros, separados judicialmente, casados ou em união consensual, que representavam 63% dos dados abordados, observou-se uma maior proporção de óbitos precoces (Sim = 74%).

Já para os óbitos dos idosos viúvos, as variáveis de grupo de causa básica de óbito, sexo e raça/cor expressaram importância para caracterização da mortalidade precoce. Os óbitos dos idosos viúvos que tiveram como causa básica as doenças digestivas, endócrinas, infecciosas ou neoplasias representavam 11% da população estudada e neste grupo houve uma maior proporção de óbitos precoces (Sim = 60%). Em relação às mortes de viúvos por causas externas, circulatórias, respiratórias, mal definidas e outras causas, as variáveis de sexo e raça/cor apresentaram importante influência para identificação do óbito precoce, onde no sexo feminino na raça/cor preta, parda ou indígena, que correspondem a 6% dos dados, houve uma maior ocorrência de óbitos precoces (Sim = 56%), enquanto, no sexo feminino na

raça/cor branca e amarela, e no sexo masculino, houve uma maior proporção de óbitos não precoces (Não = 55% e 62%, respectivamente).
Verifica-se que os desfechos relativos aos ramos da variável de raça/cor não apresentam um perfil bem definido quando comparados aos demais ramos, com proporções próximas de óbitos precoces e não precoces.



Fonte: Elaboração própria dos autores
Figura 1 – Árvore de Classificação segundo óbito precoce de idosos no Brasil, de 2005 a 2020

A mortalidade precoce de idosos também aponta desigualdades sociodemográficas vividas por esta parcela da população. Portanto, diferenciais de mortalidade revelam condições de vida inadequadas, com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, gerando um envelhecimento com maior carga de comorbidades e incapacidades.
A menor mortalidade geral e precoce entre as mulheres, observada nos resultados do estudo, pode ter relação com as altas taxas de mortalidade em homens mais jovens, afetando diretamente o quantitativo etário de homens idosos, como uma espécie de seleção. Além disso, a percepção mais aguçada da população feminina em relação ao seu estado de saúde faz com que elas procurem mais os serviços de saúde, e dessa forma possam prevenir, diagnosticar e tratar doenças de maneira mais precoce (CAMARGOS; GONZAGA, 2015; MALTA et al., 2017).
Os resultados demonstraram também maior associação da raça/cor preta, parda e indígena com o óbito precoce, o que reforça o contexto de desigualdade racial existente no país, registrado em outros estudos (BRASIL, 2017; GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020; OLIVEIRA; THOMAZ; SILVA, 2014). A fragilidade da saúde da população idosa negra decorre de direitos que lhe foram negados ao longo de todo o ciclo vital, onde se constata menor nível de escolaridade, pior condição econômica, menor acesso aos serviços de saúde e dependência exclusiva do SUS, além de maior exposição à fatores de risco, o que lhe confere redução de qualidade de vida e mais agravos à saúde ao chegar na terceira idade (OLIVEIRA; THOMAZ; SILVA, 2014), culminando em sua mortalidade precoce.

A maior proporção de morte prematura por diabetes como causa associada ao óbito constatada no estudo revela a dificuldade deste estrato etário quanto à adesão integral à terapêutica da doença, devido às alterações cognitivas que dificultar o entendimento e a continuidade dos esquemas medicamentosos, e também às alterações físicas, problemas de saúde, e os próprios hábitos construídos ao longo da vida se mostram como barreiras para a prática regular de atividades físicas (BORBA et al., 2018).

Por mais que a hipertensão arterial seja uma doença amplamente conhecida, de fácil diagnóstico e controle, observa-se que existem déficits no diagnóstico e na eficácia do tratamento e do controle pressórico, tal como no caso da diabetes, que ocorrem de forma desigual entre a população idosa e dentro do país (SANTIMARIA et al., 2019). Este cenário favorece o desenvolvimento de complicações cardiovasculares que podem afetar órgãos nobres, como os rins, coração e cérebro, representando risco de vida para esta faixa etária.

As neoplasias apresentam crescimento gradativo entre os dados de mortalidade, especialmente quando se trata de mortalidade precoce (MARTINS et al., 2020; OLIVEIRA; MEDEIROS; LIMA, 2015), como foi possível observar neste estudo. O avançar da idade predispõe idosos à uma maior incidência de câncer devido à diminuição da eficácia de mecanismos de reparação celular, aliado ao acúmulo de exposição a agentes cancerígenos ao longo da vida (OLIVEIRA; MEDEIROS; LIMA, 2015). Ressalta-se que os diagnósticos muitas vezes são feitos em estágios já avançados da doença, o que contribui para um pior prognóstico e mortalidade precoce.

Conclusões

Foi possível identificar potenciais fatores para o óbito precoce abordando os óbitos de idosos no país. Os modelos de árvore podem ajudar a identificar os determinantes mais importantes da mortalidade precoce, bem como descrever as possíveis relações entre as categorias destas variáveis para caracterizar a precocidade (ou não) dos óbitos na população em questão.

Destaca-se a importância do monitoramento das desigualdades sociodemográficas como parte das políticas nacionais de saúde e a necessidade de priorizar ações de promoção da saúde e prevenção de agravos desde a população mais jovem, além de ampliar e melhorar a capacidade de acesso e oferta aos serviços de saúde para o diagnóstico e tratamento das DCNT, para um envelhecimento com maior qualidade de vida, proporcionando o alcançar de idades mais longevas.

Referências

ARAÚJO, J. D. DE. Polarização epidemiológica no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 533–538, dez. 2012.
BARBOSA, K. T. F. et al. Elderly vulnerability: concept development. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
BORBA, A. K. DE O. T. et al. Fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos assistidos na atenção primária de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 953–961, mar. 2018.
BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS. p. 46, 2017.
BREIMAN, L. et al. **Classification And Regression Trees**. 1st Edition ed. New York: Routledge, 1984.
CAMARGOS, M. C. S.; GONZAGA, M. R. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 7, p. 1460–1472, jul. 2015
CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. Uso de big data em saúde no Brasil: perspectivas para um futuro próximo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 325–332, jun. 2015.
GOES, E. F.; RAMOS, D. DE O.; FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. e00278110, 2020.
GOMES, S. M. et al. Evidências da Polarização Epidemiológica no Nordeste Brasileiro: Análise Espacial Pelas Técnicas de Regionalização e de Aglomerados de Áreas. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 214–223, 29 jun. 2021.
LAURENTI, R.; JORGE, M. H. P. DE M.; GOTLIEB, S. L. D. Estatísticas de mortalidade e seus usos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 7, n. 2, 2013.
MARTINS, W. DE A. et al. Tendência das Taxas de Mortalidade por Doença Cardiovascular e Câncer entre 2000 e 2015 nas Capitais mais Populosas das Cinco Regiões do Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 2, p. 199–206, fev. 2020.
MEDEIROS, K. K. A. S.; COURA, A. S.; FERREIRA, R. T. O AUMENTO DO CONTINGENTE POPULACIONAL DE IDOSOS NO BRASIL E A ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21, n. 3, 19 dez. 2017.
MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA. Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 309–320, 16 nov. 2016.
OLIVEIRA, B. L. C. A. DE; THOMAZ, E. B. A. F.; SILVA, R. A. DA. Associação da cor/raça aos indicadores de saúde para idosos no Brasil: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2008). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1438–1452, jul. 2014.
OLIVEIRA, T. C. DE; MEDEIROS, W. R.; LIMA, K. C. DE. Diferenciais de mortalidade por causas nas faixas etárias limítrofes de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 85–94, mar. 2015.
RAMASUBRAMANIAN, K.; SINGH, A. **Machine Learning Using R**. [s.l: s.n.].
SIMÕES, C. C. S. Breve histórico do processo demográfico. Em: **Brasil : uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. [s.l.] IBGE, 2016.
R CORE TEAM. **R: A Language and Environment for Statistical Computing [Internet]**. Disponível em: <https://www.r-project.org/>. Acesso em: 12 jul. 2022.
SALDANHA, R. DE F.; BASTOS, R. R.; BARCELLOS, C. Microdatasus: pacote para download e pré-processamento de microdados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 16 set. 2019.
SANTIMARIA, M. R. et al. Falha no diagnóstico e no tratamento medicamentoso da hipertensão arterial em idosos brasileiros – Estudo FIBRA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3733–3742, 26 set. 2019.
SOUZA, A. C. L. G. DE et al. Mortalidade por todas as causas em um período de três anos entre idosos não institucionalizados do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2 abr. 2021.
THERNEAU, T. M.; ATKINSON, E. J.; MAYO, F. An Introduction to Recursive Partitioning Using the RPART Routines. p. 60, 2022.
WILLIAMS, G. J. **Data Mining with Rattle and R: The art of excavating data for knowledge discovery**. [s.l.] Springer, 2011.

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE PRECOCE NO BRASIL DE 2005 A 2019

[1]Emanuele Possas Ferreira (IC-UNIRIO); [2]Davi da Silveira Barroso Alves (Orientador)

1 – Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Esperança de Vida, Transição da Saúde e Fatores de Mortalidade

Introdução

O perfil de mortalidade de um país é fortemente influenciado pelas condições de vida e desenvolvimento da população, onde fatores ambientais e socioculturais compõem a construção desse perfil ao longo do processo de transição demográfica e epidemiológica (PEREIRA et al., 2011). No Brasil tais transições se deram de maneira acelerada e desigual resultando em um cenário polarizado no qual o aumento da morbimortalidade por doenças crônicas e degenerativas é acompanhado da manutenção e persistência das doenças infecciosas e parasitárias (ARAÚJO, 2012), apontado para demandas de saúde latentes para a população ao longo de todo o seu ciclo vital.
Segundo Reichenheim & Werneck (1994) "a morte, quando ocorre numa etapa da vida de altas criatividade e produtividade, não só pune o próprio indivíduo e o grupo que lhe é próximo, mas também priva a coletividade de seu potencial econômico e intelectual", neste contexto a mortalidade precoce é um fato alarmante pois um alto índice de indivíduos morrendo precocemente é um indicativo de falhas estruturais no sistema de saúde brasileiro (SANTOS et al., 2019). Além disto, a diminuição da qualidade de vida e o aumento de óbitos precoces geram impactos no desenvolvimento socioeconômico e repercussões sociais graves (MONTEIRO; ALVES; ARANHA, 2016).
Dados sobre a mortalidade de um país servem para descrição do estado de saúde da população e, também, como instrumento de promoção de novas ações em saúde e avaliação de programas já implementados, sendo necessários para gestão dessa área (COSTA, 2007). O Sistema de Informação sobre a Mortalidade (SIM) é um dos sistemas de informação em saúde mais antigos do Brasil e possui mais de 35 milhões de registros anonimizados, de acesso aberto e irrestrito, com dados acerca do indivíduo que sofreu o óbito e das circunstâncias do evento. A abordagem destes dados visando compreender os fatores associados ao óbito precoce no país pode ajudar na identificação de grupos que demandam maior atenção para a prevenção da mortalidade precoce, promovendo melhor atendimento das demandas de saúde dos brasileiros.

Objetivo

Analisar as variáveis associadas à mortalidade precoce no Brasil de 2005 a 2020.

Metodologia

Estudo seccional utilizando dados do Sistema de Informação Sobre a Mortalidade (SIM) no período de 2005 a 2020. Os dados foram obtidos e pré-processados utilizando a biblioteca *microdatasus* do software R. Foram selecionadas as variáveis "Sexo", "Estado Civil", "Local de Ocorrência do Óbito", "Raça/Cor", "Escolaridade", "Região de Residência" e "Causa Básica de Óbito" juntamente de "HAS" (Hipertensão Arterial Sistêmica) e "Diabetes" criadas a partir da presença dos códigos CID referentes às mesmas (I10 a I15 e E10 a E14, respectivamente) em alguma das colunas referentes à causa de óbito que não a causa básica (Linhas A, B, C, D e II), além da variável desfecho "Óbito Precoce", identificada por "Sim" quando o óbito ocorreu em idade inferior à expectativa de vida segundo ano e sexo no período, e "Não", quando a idade de óbito era superior a esta expectativa. Dados referentes à expectativa de vida foram obtidos através das tábuas completas de mortalidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

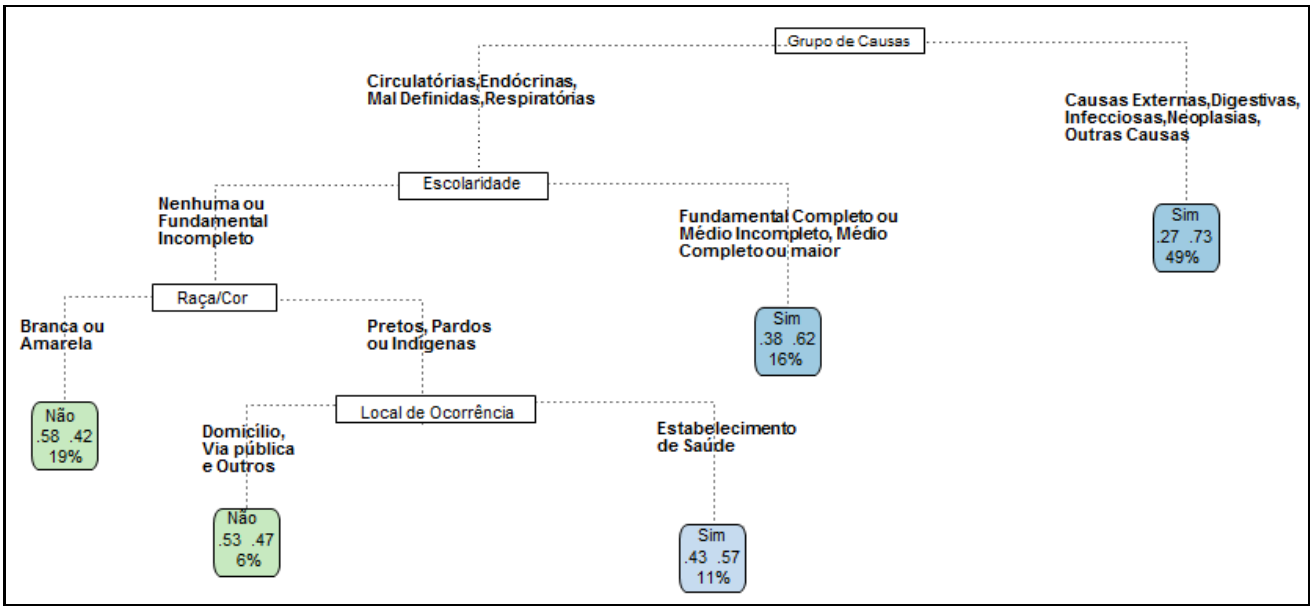
Realizou-se a análise descritiva univariada e bivariada através de distribuição de frequência e tabela de contingência, e posteriormente uma árvore de classificação foi ajustada, na qual óbito precoce se caracterizou como variável desfecho e as demais como explicativas. No primeiro modelo, somente a variável Estado Civil se mostrou importante para o desfecho, portanto optou-se em removê-la e ajustar uma nova árvore. Para a análise dos dados, utilizou-se o software estatístico R (R CORE TEAM, 2021), a biblioteca *rpart* (THERNEAU; ATKINSON, 2019) para ajuste da árvore de classificação e *rattle* (WILLIAMS, 2011) para obtenção do gráfico referente ao mesmo.

Resultados

Foram identificados 19.302.517 óbitos registrados no país entre 2005 e 2022, havendo uma maior proporção de indivíduos do sexo masculino (10.929.184; 56,61%), com estado civil casado ou união consensual (6.820.204; 35,33%) e Solteiros ou Separados Judicialmente (5.978.132; 30,97%), que sofreram o óbito em estabelecimentos de saúde (13.771.249; 71,34%), de raça/cor branca ou amarela (10.080.656; 52,22%), com nenhuma escolaridade ou ensino fundamental incompleto (7.272.271; 37,67%) e fundamental completo ou médio incompleto (5.877.648; 30,45%) além de elevado número de registros com a escolaridade faltante (5.278.977; 27,34%), que tiveram como causa básica de óbito Doenças do Aparelho Circulatório (5.358.174; 27,75%), Neoplasias (3.097.849; 16,04%) ou Causas Externas (2.317.728; 12,00%) que não apresentaram diabetes (17.397.896; 90,13%) ou hipertensão (15.803.242; 81,87%) como causa associada e residentes da região Sudeste (8.902.706; 46,12%) e Nordeste (5.004.907; 25,92%).

A maioria dos óbitos foi classificado como precoce (12.013.117; 62,23%) e uma pequena proporção de registros (60.425; 0,31%) que não pôde ser classificado quanto a esta característica por não apresentarem sexo ou idade de óbito foi removida da análise. Observou-se maior proporção de óbitos precoces entre indivíduos do sexo masculino (6.849.326; 62,93%) quando comparado ao feminino (5.163.791; 61,79%), entre indivíduos com estado civil solteiro ou separado judicialmente (4.800.604; 80,33%), sem a informação de local de ocorrência do óbito (27.540; 76,41%) seguido daqueles que tiveram o óbito em Estabelecimentos de Saúde (8.612.672; 62,64%), de raça/cor preta, parda ou indígena (5.744.454; 70,28%), escolaridade fundamental completa ou média incompleta (4.218.733; 71,78%), entre residentes da região norte (816.655; 70,64%) seguida da região centro-oeste (842.127; 67,75%), que tiveram como causa básica do óbito as causas externas (2.066.869; 90,36%) seguida pelas infecciosas (732.266; 71,15%), e entre indivíduos que não tiveram hipertensão (10.894.565; 62,84%) ou diabetes (10.173.737; 64,62%) como causa associada ao óbito.

A figura 1 apresenta a árvore de classificação obtida, após a remoção da variável “Estado Civil”. A partir do modelo, foi constatado que a principal variável que define o óbito precoce é a causa de óbito, e o ramo mais à direita aponta que indivíduos que faleceram por Causas Externas, Doenças do Aparelho Digestivo, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Neoplasias e Demais Causas representam 49% da população estudada e entre eles há uma maior proporção de óbitos precoces, 73%. Entre indivíduos que tiveram como causa de óbito as Doenças do Aparelho Respiratório, Doenças Endócrinas, Doenças do Aparelho Circulatório e mal definidas, há uma dependência da escolaridade, raça/cor e local de ocorrência do óbito para determinar a mortalidade precoce. Entre indivíduos que morreram pelas causas supracitadas, com Ensino Fundamental completo ou maior, que correspondem a 16% da população, há uma maior concentração de óbitos precoces (62%), enquanto entre aqueles com ensino fundamental incompleto ou menos, de raça cor branca ou amarela, 19% da população, observa-se uma maior proporção de óbitos não precoces (58%). Entre os indivíduos de raça/cor preta, parda ou indígena, há uma dependência do local de ocorrência para a determinação do óbito precoce, onde aqueles que morreram em estabelecimentos de saúde, caracterizando 11% da população estudada, observa-se uma maior proporção de óbitos precoces (57%), já indivíduos que vieram a falecer em domicílio, via pública ou outros, 6% da população, pode se observar uma maior ocorrência para óbitos não precoces (53%).



Fonte: Elaboração própria dos autores

Figura 1 – Árvore de Classificação do óbito precoce no Brasil, de 2005 a 2020

Os achados na análise descritiva e na árvore que diferenciam a maior proporção de mortalidade precoce entre os indivíduos que têm como causa de óbito as neoplasias, causas externas e doenças infecciosas é compatível com a literatura pois segundo Ferreira, Costa & Andrade (2021) as neoplasias são destaque entre as principais causas de morte precoce no país, apresentando elevada mortalidade em grupos etários de 30 anos ou mais anos de idade. Além disto, a transição epidemiológica no Brasil ocorreu com grande especificidade, devido ao crescimento das causas externas, expressão da violência social (PEREIRA; ALVES-SOUZA; VALE, 2015), mais frequentes em grupos etários mais jovens, sendo o maior responsável pela perda de anos potenciais de vida (APVP) (GONSAGA et al., 2012), e também pela reemergência ou constante presença de doenças infecciosas com casos elevados de mortalidade como a COVID-19 (PINHEIRO RODRIGUES et al., 2020).

Referindo-se às causas respiratória, circulatórias, endócrinas e mal definidas, observou-se a maior prevalência de óbitos precoces em indivíduos com escolaridade fundamental completo ou maior, resultado conflitante com a literatura. No Brasil o aumento do acesso à escolaridade pode ter implicações importantes para os padrões etários de mortalidade (RIBEIRO; TURRA; PINTO, 2021), fato definido pela relação diretamente proporcional entre educação e procura aos serviços de saúde, tendo em vista que a educação é um processo político desenvolvedor de pensamento crítico e reflexivo, levando o indivíduo a sua autonomia sobre suas decisões de saúde para cuidar de si (FALKENBERG et al., 2014). Quanto às doenças respiratórias, (GONÇALVES-MACEDO et al., 2019) observaram maiores taxas de mortalidade por DPOCs (doenças pulmonares obstrutivas crônicas) decrescente em regiões com índices socioeconômicos mais elevados e com menores proporções de analfabetismo e baixa renda, como o Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e aumento no Nordeste e Norte. Da mesma forma, doenças do aparelho circulatório também possuem maior probabilidade de agravos aos grupos vulneráveis, como os de baixa escolaridade e de baixa renda (CARVALHO et al., 2016). Além disso, estudos atuais apontam que as regiões Nordeste e Sul são a maior e a menor, respectivamente, em números de óbitos por doenças endócrinas (CRUZ et al., 2021).Apesar da escolaridade ter implicações importantes para os padrões etários de mortalidade (RIBEIRO; TURRA; PINTO, 2021), a não precocidade dos óbitos de

indivíduos brancos ou amarelos de nenhuma escolaridade ou fundamental incompleto, está intimamente ligado ao fato das piores condições de saúde da população preta e parda em relação aos brancos, levando ao maior risco de mortalidade, ainda que, não haja evidências científicas relacionando a raça/cor como determinante para o surgimento de doenças, mas, sim, o legado histórico de discriminação e exploração de indivíduos negros (pretos e pardos) (ROMERO; MAIA; MUZY, 2019).

Conclusões

O estudo permitiu encontrar fatores associados à mortalidade precoce no país que, em parte, foram condizentes com a literatura. A Árvore de Classificação auxiliou na visualização da estrutura de associação das variáveis analisadas com a mortalidade precoce em uma perspectiva objetiva e que aponta para a necessidade de uma análise mais profunda de seu impacto na longevidade da população brasileira.

Os resultados apontam para a necessidade de se implantar políticas públicas focadas a grupos de maior risco para mortalidade precoce, além de ampliar a atenção à saúde de maneira geral, abordando o cuidado contínuo de condições crônico-degenerativas, como as neoplasias, e ainda lidar com agravos agudos como as causas externas e doenças infecciosas, investindo em tecnologias e clínicas de cuidado e proporcionando maior qualidade e expectativa de vida de maneira equitativa.

Referências

ARAÚJO, J. D. DE. Polarização epidemiológica no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 533–538, dez. 2012.

CARVALHO, G. A. C. DE et al. PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL – UM ESTUDO DESCRITIVO E RETROSPECTIVO. p. 6, 2016.

COSTA, M. DE F. DOS S. **Anos de vida perdidos por morte prematura: o efeito de diferentes critérios de correção de sub-registro**. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública)—Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 2007.

CRUZ, S. DOS A. et al. Análise do índice de mortalidade associada a doenças endócrino, nutricionais e metabólicas no Brasil entre 2010 e 2019 / Analysis of the mortality index associated with endocrine, nutritional and metabolic diseases in Brazil between 2010 and 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16786–16800, 9 ago. 2021.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, mar. 2014.

FERREIRA, T. L. DOS S.; COSTA, K. T. DA S.; ANDRADE, F. B. DE. Mortalidade infantil no Brasil, 2007 a 2016: **O Mundo da Saúde**, v. 45, n. 1, p. 273–282, 23 jul. 2021.

GONÇALVES-MACEDO, L. et al. Trends in morbidity and mortality from COPD in Brazil, 2000 to 2016. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 45, n. 6, p. e20180402, 2019.

GONSAGA, R. A. T. et al. Avaliação da mortalidade por causas externas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, n. 4, p. 263–267, ago. 2012.

IBGE. **Tábuas Completas de Mortalidade**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html?=&t=downloads>. Acesso em: 5 set. 2022.

MONTEIRO, M.; ALVES, M. I. C.; ARANHA, R. CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA. **Anais**, 2016.

PEREIRA, M. S. L. C. et al. Evolução da mortalidade e dos anos potenciais e produtivos de vida perdidos por câncer de mama em mulheres no Rio Grande do Norte, entre 1988 e 2007. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 161–172, jun. 2011.

PEREIRA, R. A.; ALVES-SOUZA, R. A.; VALE, J. S. O PROCESSO DE TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Científica FAEMA**, v. 6, n. 1, p. 99–108, 2015.

PINHEIRO RODRIGUES, N. C. et al. COVID-19 morbidity and mortality in 2020: the case of the city of Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, n. 5, p. e20200341–e20200341, 2020.

R CORE TEAM. **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2021.

REICHENHEIM, M. E.; WERNECK, G. L. Anos potenciais de vida perdidos no Rio de Janeiro, 1990. As mortes violentas em questão. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, p. S188–S198, 1994.
RIBEIRO, M. M.; TURRA, C. M.; PINTO, C. C. DE X. Mortalidade adulta por nível de escolaridade em São Paulo: análise comparativa a partir de diferentes estratégias metodológicas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, p. 1–28, 11 jun. 2021.
ROMERO, D. E.; MAIA, L.; MUZY, J. Tendência e desigualdade na completude da informação sobre raça/cor dos óbitos de idosos no Sistema de Informações sobre Mortalidade no Brasil, entre 2000 e 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 12, p. e00223218, 2019.
SANTOS, A. R. D. et al. MUDANÇAS NO PERFIL DE MORTALIDADE RELACIONADAS À PREVIDÊNCIA SOCIAL: A TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL. **Revista Brasileira de Previdência**, v. 10, n. 1, p. 93–103, 1 jan. 2019.
THERNEAU, T.; ATKINSON, B. **rpart: Recursive Partitioning and Regression Trees**. [s.l: s.n.].
WILLIAMS, G. J. **Data Mining with Rattle and R: The art of excavating data for knowledge discovery**. [s.l.] Springer, 2011.

O USUÁRIO AVALIA O CUIDADO DE SAÚDE RECEBIDO: ESPAÇOS INTERCESSORES COM O MEIO SOCIAL E OS PROFISSIONAIS

[1]Esther Brandão (PIBIC/CNPq); [1]Fatima Teresinha Scarparo Cunha (orientadora)

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Usuário-guia; Vínculo; Projeto terapêutico singular; Necessidades em saúde**

Introdução: O ponto de partida desta pesquisa é o seguimento de um usuário-guia, definido como aquele que mobiliza diferentes redes dentro do SUS, transitando-as a fim de obter a solução da queixa que o levou a procurar atendimento. O usuário deve ser o sujeito do seu cuidado e não objeto, pois ele é um ser de vontades. Quando um usuário é tratado como objeto tem suas necessidades suprimidas em detrimento da vontade do profissional em realizar um cuidado padrão. Porém, um usuário sujeito está incluído no sistema de saúde e pode, junto com o profissional, escolher quais caminhos seguir (SEIXAS et al, 2019). A literatura diz que usuário-guia é um usuário que demanda muitos cuidados, necessitando, então, de um cuidado diferenciado, chamado de projeto terapêutico singular (PTS), devido às necessidades e aos problemas de saúde. Entende-se o PTS como meio de promoção da clínica ampliada, envolvendo propostas de atividades terapêuticas articuladas e direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade, derivado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar (HORI; NASCIMENTO, 2014). Os usuários não são somente os frequentadores da clínica ou do hospital geral, eles estão presentes na escola, no trabalho, em casa, em vários territórios onde a vida acontece. São nômades, são produtores de conexões não previstas e conhecidas no mundo do cuidado instituído. São responsáveis pela construção de outros processos que não aqueles que os serviços de saúde os instituem. A produção intelectual que tem origem no usuário nos ajudará a compreender a multiplicidade de elementos e sujeitos que integram a avaliação para produzir cuidado com mais potência de transformação no usuário. **Objetivo**: Os objetivos dessa pesquisa são: compreender o processo de avaliação desenvolvido pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) em um território do SUS municipal do Rio de Janeiro; analisar os efeitos micropolíticos na produção do cuidado a partir do Usuário do serviço de saúde no território selecionado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo que pretende (re)avaliar a Atenção Primária à Saúde a partir do acompanhamento de usuário-guia, analisando os efeitos micropolíticos na produção do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Os participantes são um usuário-guia, profissionais-guia, gestores-guia e a rede de cuidados mobilizada para e por cada sujeito sob cuidado. A pesquisa teve início em 2018, na Clínica da Família Aloysio Augusto Novis, localizada no bairro da Penha Circular, integrante da Área Programática 3.1. A primeira etapa da pesquisa foi a procura, no território, por um usuário-guia. Nessa busca, foram utilizados diversos métodos como: conversas informais, ainda que dirigidas pelos objetivos da pesquisa, com usuários na recepção da CF AAN e conversas com enfermeiros da instituição. Em uma dessas conversas, a bolsista tomou conhecimento do caso de Vênus (nome fictício), por ser complexo não somente nas questões fisiopatológicas, como também psicossociais. Vênus foi contatada após uma consulta com a enfermeira Luz (nome fictício) da equipe Sol (nome fictício) para participar da pesquisa e o termo de consentimento livre

esclarecido foi oferecido, explicado e assinado, tanto por Vênus quanto por Luz, e uma nova etapa da pesquisa teve início. Devido a pandemia de Covid-19 foram iniciadas atividades de pesquisa remotas. Após a aprovação da emenda do projeto-mãe para coleta de dados e entrevistas online pelo CEP UNIRIO, foi iniciado o processo de reaproximação das pesquisadoras com a profissional-guia. Um email convite para uma reunião virtual foi enviado no qual é explicado à profissional as mudanças que ocorreram na metodologia da coleta de dados que foram: criação de um formulário online para a assinatura do TCLE ou a opção de assinatura presencial com os documentos enviados e, posteriormente, recolhidos pela pesquisadora bolsista. A coleta de dados por meio das entrevistas e conversas com os todes participantes da pesquisa sucedeu-se da seguinte forma: com duas participantes de maneira online na plataforma de escolha do participante, Google Meet ou WhatsApp; outra foi presencial na clínica onde a pesquisa é executada, entre a profissional e a bolsista, ambas vacinadas e com máscaras. **Resultados**: O projeto pretende (re)avaliar a Atenção Primária à Saúde a partir do acompanhamento de usuário-guia, analisando os efeitos micropolíticos na produção do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). O ponto de partida é um usuário-guia, definido como aquele que mobiliza diferentes redes dentro do SUS, transitando-as a fim de obter a solução da queixa que o levou a procurar atendimento. O usuário-guia é um usuário que demanda muitos cuidados, necessitando, então, de um cuidado diferenciado, chamado de projeto terapêutico singular (PTS), devido às necessidades e aos problemas de saúde. Entende-se o PTS como meio de promoção da clínica ampliada, envolvendo propostas de atividades terapêuticas articuladas e direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade, derivado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar (HORI; NASCIMENTO, 2014). Com a usuária-guia em questão, as intervenções envolveram a pactuação entre ela e os profissionais envolvidos no seu cuidado (profissionais guia). Outro conceito que deve ser explicado é o de “sujeito”: o usuário deve ser o sujeito do seu cuidado e não objeto, pois ele é um ser de vontades. Quando um usuário é tratado como objeto tem suas necessidades suprimidas em detrimento da vontade do profissional em realizar um cuidado padrão. E quando esse usuário objeto faz críticas ou se coloca em desacordo com o sistema, ele é chamado de “problemático”. Porém, um usuário sujeito está incluído no sistema de saúde e pode, junto com o profissional, escolher quais caminhos seguir (SEIXAS et al, 2019). A Atenção Primária lida diariamente com diferentes usuários, uns que seguem e outros que rejeitam os projetos de cuidados/vida traçados pelos profissionais. Cabe aos profissionais realizarem escuta ativa da usuária e tratar, com ela, alternativas para o cuidado. O caso de Vênus vem, desde o começo de sua história na clínica, demandando da equipe um cuidado singular. Nossa primeira entrevista pós emenda foi com a nossa profissional-guia Luz, que durante muito tempo foi a enfermeira da equipe de Vênus, até a mesma ser desfeita em 2021. Desde então, Luz não é mais a enfermeira de Vênus, mas mesmo assim ambas mantiveram a relação próxima, com afeto e vínculo. Um dos questionamentos feitos por nós, pesquisadoras, seria se haveria tido quebra desse elemento tão importante do cuidado, o vínculo. Entretanto, durante a entrevista com Luz o vínculo permaneceu e se consolidou transbordando para as vidas de ambas as mulheres. No decorrer do ano de 2021, Vênus descobriu que estava grávida e mesmo não sendo mais usuária da equipe de Vênus, Luz foi demandada pelo médico da equipe a acompanhar algumas consultas de pré-natal. O médico percebeu, nos poucos contatos que teve com Vênus, que ela não se abria fácil e que seria necessário construir uma relação sólida e com vínculo para compreender as reais necessidades de saúde de Vênus. Infelizmente, o médico saiu da equipe no final do mesmo ano e não foi possível estabelecer contato com ele. A partir da conversa com Luz, caminhamos ao encontro de outro profissional-guia, Mercúrio, agente comunitário de saúde (ACS) da equipe sob a qual Vênus foi cuidada. Esse profissional carrega consigo significativa relevância para o serviço de saúde e atenção aos usuários, pois é ele quem tem a atribuição de “estar em contato permanente com as famílias, desenvolvendo ações educativas, visando à promoção da saúde, à prevenção das doenças e ao acompanhamento das pessoas com problemas de saúde” (BRASIL, 2012). Apoiado pela conversa com Mercúrio, observamos o quanto a ACS foi presente na vida de Vênus, um canal de comunicação entre Luz e a usuária, assim como foi um ponto de apoio que Vênus utilizou muito para seguir seu acompanhamento gestacional e das suas outras questões de saúde. Com a ajuda de Mercúrio, descobrimos que Vênus havia mudado de endereço para a baixada fluminense no final de 2021, o que poderia

obstaculizar a busca por ela. A partir do TCLE consultamos o número fornecido por Vênus, restabelecemos contato e realizamos a entrevista. Conversamos sobre seus atendimentos na clínica antes, durante e após a pandemia e os impactos que eles tiveram em sua vida. Pedimos que Vênus avaliasse, a partir da sua perspectiva, os cuidados a ela ofertados e os profissionais com quem ela teve contato. Resumidamente, mesmo sem saber do termo vínculo, ficou evidente em suas falas o quanto ele é um elemento primordial para um cuidado de qualidade e como se fez presente nas suas relações com Luz, Mercúrio e com o médico que conduziu seu pré-natal. Todos os profissionais compreenderam que Vênus possui voz e autonomia para decidir o cuidado que quer ou não receber, e ao invés de impor algum procedimento ou protocolo, negociaram com ela e a escutaram. Na etapa atual estão sendo feitas as análises dos discursos para posterior elaboração de um artigo que visa analisar os efeitos micropolíticos na produção do cuidado. O cuidado que é dinâmico e nem sempre resolutivo, na lógica de curar, mas construído em conjunto entre todos os autores envolvidos, do usuário ao gestor da unidade de saúde. **Conclusões**: Os usuários não são somente os frequentadores da clínica ou do hospital geral, eles estão presentes na escola, no trabalho, em casa, em vários territórios onde a vida acontece. São nômades, são produtores de conexões não previstas e conhecidas no mundo do cuidado instituído. São responsáveis pela construção de outros processos que não aqueles que os serviços de saúde os instituem. É significativo que a equipe de saúde descubra a produção de novas redes de conexões para ofertar o cuidado que o usuário necessita. Na longitudinalidade do cuidado um contrato informal é assinado entre o usuário e o profissional de saúde, no qual se constrói, cotidianamente, uma relação de confiança e co-responsabilidades que vai além de atendimentos pontuais a queixas esporádicas, mas também trabalha com a prevenção de agravos e promoção da autonomia, tendo o vínculo como uma das bases. Evidencia-se, assim, como vínculo é um atributo da APS que possibilita a relação de parceria negociada entre demandas/necessidades do usuário e comprometimento ético e competente de profissionais de saúde. A partir do usuário-guia é possível traçar a teia de cuidados e conexões que são construídos com o usuário como autor. A produção intelectual que tem origem no usuário nos ajudará a compreender a multiplicidade de elementos e sujeitos que integram a avaliação para produzir cuidado com mais potência de transformação no usuário. Os acontecimentos com cada usuário, envolvendo o processo de trabalho dos profissionais e eventos rotineiros nas redes de cuidado, funcionam como analisadores do funcionamento destas redes que dão materialidade ao cuidado no SUS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.654. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. Publicada em 19 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 467. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. Publicada em 20 de Março de 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-467-de-20-de-marco-de-2020-249312996. Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Notificações de Síndrome Gripal. 26 abr. 2020. Disponível em: https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/casos-nacionais. Acesso em: 26 abr. 2021.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira et al . A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel?. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 17, n. 11, p. 2893-2902, Nov. 2012 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100006&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020.

CUNHA, Elenice Machado da; GIOVANELLA, Ligia. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da Atenção Primária no contexto do sistema público de saúde brasileiro. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 1029-1042, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700036&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020.

HORI, Alice Ayako e NASCIMENTO, Andréia de Fátima. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2014, v. 19, n. 08 [Acessado 29 Setembro 2020] , pp. 3561-3571. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11412013>.

MARIN, Maria José Sanches; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Necessidades de saúde de idosos de uma Unidade de Saúde da Família. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 63-76, Apr. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000100063&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020.

MELO, Sonia Maria de; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; ANDREAZZA, Rosemarie. Nem sempre sim, nem sempre não: os encontros entre trabalhadores e usuários em uma unidade de saúde. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 41, n. 112, p. 195-207, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100195&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020

REGIÃO E REDES. “O paciente deve ser sujeito e não objeto do sistema de saúde”. 23 out. 2018. Disponível em: http://www.resbr.net.br/o-paciente-deve-ser-sujeito-e-nao-objeto-do-sistema-d-saude/#.XSIXaejMPIX. Acesso em: 7 jul. 2019.

SEIXAS, Clarissa Terenzi et al . O vínculo como potência para a produção do cuidado em Saúde: o que usuários-guia nos ensinam. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 23, e170627, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100205&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jul. 2019. Epub 21-Jan-2019. http://dx.doi.org/10.1590/interface.170627.

THUMÉ, Elaine; OLIVEIRA, Cesar Messias. The challenges of payment for performance under Brazil’s PMAQ. The Lancet Global Health, Volume 9, Issue 3, 2021, Pages e233-e234, ISSN 2214-109X, https://doi.org/10.1016/S2214-109X(21)00038-3.(https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214109X21000383). Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(21)00038-3/fulltext. Acesso em: 06 abr. 2021.

VIEIRA-DA- SILVA, L.M. Conceitos, Abordagens e Estratégias para a Avaliação em Saúde. In: HARTZ, Z.M.A.H.; VIEIRA-DA-SILVA, L.M. (orgs). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Quarta Reimpressão, 2014.

PERFIL CLÍNICO DE INFECTADOS PELA COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[1]Gabriel Ferreira Diaz Abreu (IC-CNPq); [2]Letícia Martins Raposo (orientadora).

1 – Graduação Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia (EMC); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: análise de componentes principais, análise de agrupamentos, SARS-CoV-2, pandemia, novo coronavírus.

Introdução: Ao longo dos meses de pandemia da Covid-19, os sintomas relatados pelos pacientes foram mudando à medida que novas variantes do vírus SARS-CoV-2 iam surgindo. Pelo menos cinco variantes de preocupação (VOCs, da sigla em inglês *variants of concern*) (alfa, beta, gama, delta e ômicron) circularam pelo mundo, sendo consideradas mais transmissíveis e com maior risco de levar a casos de gravidade. Atualmente, a ômicron é a variante dominante em circulação globalmente[1]. **Objetivo:** Compreender o perfil clínico de pacientes não vacinados com a Covid-19, durante os meses de fevereiro de 2021 a julho de 2022, e relacionar os sintomas e sinais de gravidade da doença com as principais variantes predominantes do SARS-CoV-2 no estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foram utilizados dados secundários provenientes do banco de dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave dos anos de 2021 e 2022, disponibilizados pelo DATASUS, e dados das variantes de preocupação (VOCs) e de interesse (VOIs, da sigla em inglês *variants of interest*), disponibilizada pela *Global Initiative on Sharing all Influenza Data* (GISAID) e Rede Genômica Fiocruz. Foram selecionadas para o estudo as variáveis de sinais e sintomas (febre, tosse, dor de garganta, dispneia, desconforto respiratório, queda na saturação, diarreia, vômito, dor abdominal, fadiga, perda de olfato e perda de paladar), desfecho (internação em unidade de terapia intensiva (UTI), uso de suporte ventilatório invasivo e evolução) e temporal (data dos primeiros sintomas). Os dados de 2021 e 2022 foram unificados e apenas pacientes hospitalizados, classificados como Covid-19 positivos (critério laboratorial, clínico ou de imagem), não vacinados, com desfecho conhecido (cura ou óbito por Covid-19) e do estado do Rio de Janeiro foram selecionados. Duplicatas, indivíduos com datas inválidas e indivíduos abaixo de 18 ou acima de 120 anos foram excluídos da análise. Para as variáveis de sinais e sintomas, internação em UTI e uso de suporte ventilatório, valores ausentes (NA, do inglês *not available*) e ignorados foram considerados como "Não". As variáveis foram transformadas em *dummy* e para cada categoria foi calculada a proporção de casos. As variáveis perda de olfato e perda de paladar, por apresentarem forte associação, foram unificadas em perda de olfato ou paladar. As proporções mensais para cada variável foram utilizadas como dados de entrada para a análise de componentes principais (PCA). As cinco primeiras dimensões foram retidas e usadas no agrupamento hierárquico, com método de aglomeração de Ward, que se baseia na variância multidimensional, assim como a análise de componentes principais. Um particionamento inicial da árvore hierárquica é realizado e, a partir do número de clusters definido, um agrupamento *K-means* é realizado para melhorar a partição inicial obtida com o agrupamento hierárquico. Foram utilizados os pacotes factoMineR e factoextra do software R, versão 4.1.0, e adotado um nível de significância de 5%. Para a caracterização da variante circulante predominante ao longo dos meses de fevereiro de 2021 a julho de 2022 no estado do Rio de Janeiro, foram utilizados os dados publicados pela iniciativa *GISAID*. Segundo a iniciativa, de fevereiro de 2021 a julho de 2021, a variante gama era a predominante; de agosto de 2021 a novembro de 2021, variante delta, e de dezembro de 2021 a julho de 2022, variante ômicron. **Resultados:** A análise de componentes principais reteve, nas duas primeiras componentes, 76,33% da variabilidade dos dados (51,37% e 24,96%, respectivamente). Ao realizar a análise de agrupamento hierárquico a partir das componentes principais, cinco clusters foram identificados (Figura 1). É possível observar que os meses de março e abril de 2022 ficaram em clusters separados e de tamanho um (clusters 1 e 3, respectivamente). Isso pode ser explicado ao reduzido número de casos (22 e 7 casos, respectivamente), o que pode ter gerado um perfil clínico diferente. O mês de março de 2022 caracterizou-se por apresentar maior proporção de tosse, porém menor frequência de diarreia ao ser comparado com os dados

gerais. O mês de abril, por sua vez, apresentou maiores proporções de vômito, suporte ventilatório invasivo, tosse, internação em UTI, porém menores frequências de diarreia e fadiga (Tabela 1). Entretanto, cabe frisar novamente o baixo número de observações nestes meses, o que inviabiliza uma melhor interpretação destes resultados. O cluster 5, que corresponde aos meses de fevereiro a julho de 2021, apresentou proporção média de dispneia, desconforto respiratório, perda de olfato ou paladar, queda na saturação, febre e fadiga maiores que as proporções médias gerais. O cluster 4, por sua vez, contempla os meses de setembro de 2021 a dezembro do mesmo ano e se diferenciou dos dados gerais apenas em relação à proporção de dor abdominal, apresentando uma maior porcentagem (5,89% versus 3,69%). O cluster 2 contempla os meses de janeiro, fevereiro, maio, junho e julho de 2022, sendo caracterizado por apresentar menores proporções médias de tosse, perda de olfato ou paladar, fadiga, diarreia, dispneia, queda na saturação, desconforto respiratório e utilização de leito de UTI quando comparadas às proporções gerais (Tabela 1). Após os agrupamentos formados pelos meses de análises, foi possível observar uma relação dos clusters com as variantes predominantes no estado do Rio de Janeiro. O cluster 2, caracterizado por menor proporção de sintomas e sinais de gravidade, se relaciona temporalmente com a variante ômicron. Este resultado é esperado, uma vez que tal variante (e suas subvariantes BA.1 – BA.5 e descendentes) tem ocasionado nos pacientes sintomas mais brandos quando comparada às demais linhagens, sendo sintomas mais associados ao trato respiratório superior[2,3]. O cluster 4, no critério temporal, corresponde à variante delta e descendentes, diferenciando-se apenas pela maior frequência de dor abdominal. O cluster 5 foi o que apresentou as maiores proporções de sintomas respiratórios mais graves, como dispneia, desconforto respiratório, queda na saturação e fadiga, sendo formado pelos meses em que a variante gama era a predominante[4,5]. As variáveis óbito e dor de garganta não se diferenciaram ao comparar as proporções médias de cada cluster em relação às proporções gerais (valor-p > 0,05), sendo possível especular que todas as variantes possuam um semelhante risco e mortalidade entre indivíduos não vacinados e internados no estado do Rio de Janeiro, embora a literatura aponte que, via seleção natural, ocorra maior transmissibilidade e, possivelmente, severidade da doença[6] com o surgimento de novas variantes. Entretanto, uma mudança na severidade da doença é de difícil mensuração, uma vez que diversos fatores confundidores existem[7] e, no Brasil, em que o sistema de saúde se viu sobrecarregado em diversos momentos da pandemia, uma maior transmissibilidade poderia elevar a mortalidade devido a menor quantidade de recursos disponíveis[8], evidenciando a necessidade de um projeto de vacinação de início rápido e contínuo da população[9,10]. Cabe destacar também que os casos analisados neste estudo já se encontram em estados mais graves, pois constituem o banco de dados da síndrome respiratória aguda grave disponibilizado pelo Ministério da Saúde. **Conclusões:** Neste estudo buscamos relacionar o perfil clínico da Covid-19, aos longo dos meses de fevereiro de 2021 a julho de 2022, com as variantes predominantes em circulação no estado do Rio de Janeiro a partir de dados de sintomas e gravidade/desfecho. Apesar das limitações deste estudo, como o uso de dados secundários e o número reduzido de casos em alguns meses, foi possível observar, por meio de técnicas multivariadas não supervisionadas, um perfil sintomático diferente em relação às variantes do Sars-CoV-2 predominantes em circulação. Dentre os 18 meses analisados, 14 foram corretamente relacionados à sua variante e, dos quatro incorretamente relacionados, 50% tratam-se de meses com variantes sobrepostas (misturas de variantes em circulação) e, os outros 50% ocorreram devido ao tamanho insuficiente de amostra. Nossos achados vão de acordo com a literatura no que diz respeito a mudança na apresentação clínica da Covid-19 com o surgimento de novas variantes do SARS-CoV-2, mudança essa perceptível, neste estudo, por meio de técnicas multivariadas de análise de dados. Dessa forma, as técnicas aqui utilizadas mostram-se uma ferramenta auxiliar em estudos epidemiológicos, descoberta de novas variantes, manifestações clínicas e, por fim, tomada de decisão.

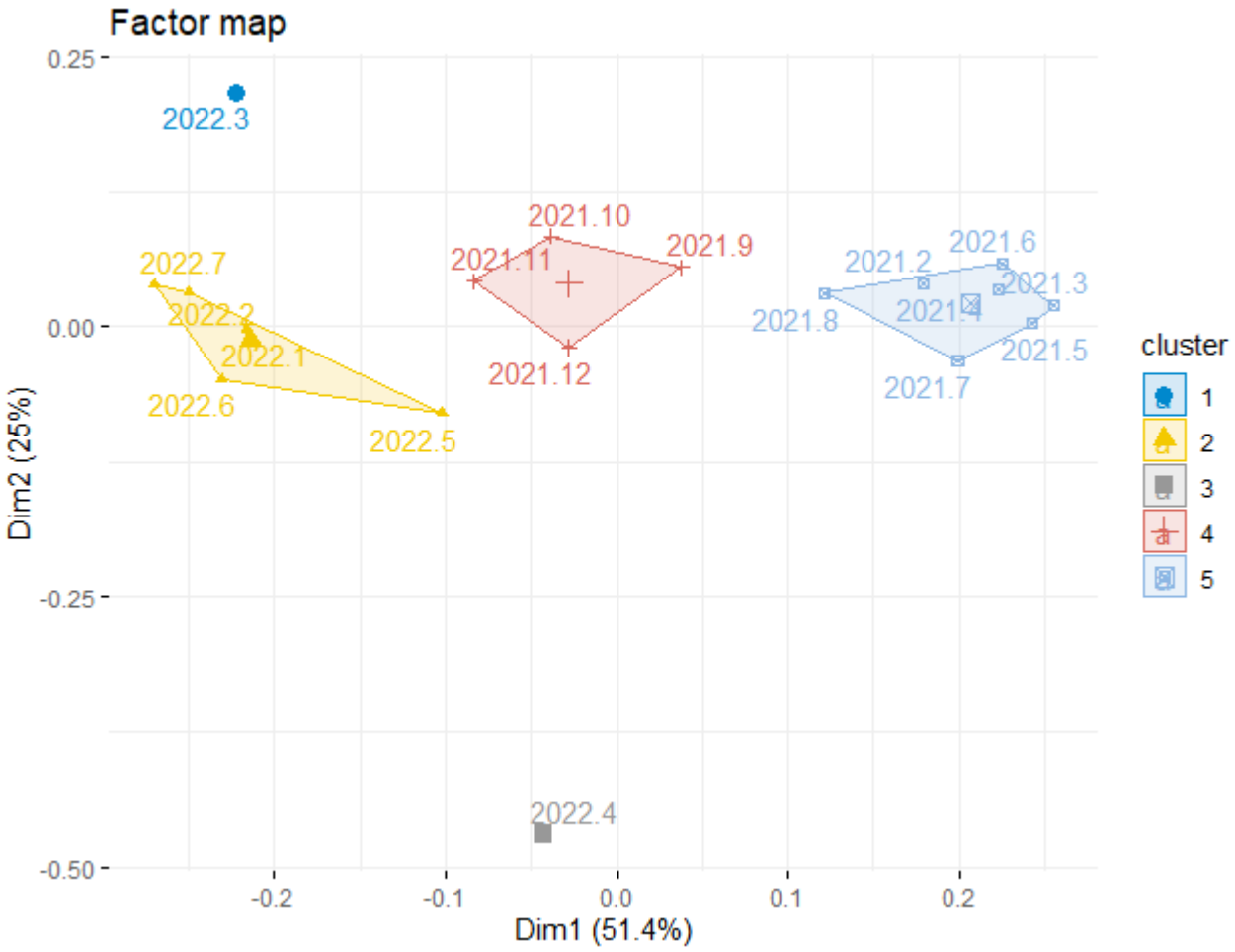


Figura 1. Agrupamentos dos meses entre fevereiro de 2021 e julho de 2022 a partir das proporções dos sintomas e desfechos de internados não vacinados no estado do Rio de Janeiro. Foi capturada uma variabilidade de 51,4% dos dados na primeira dimensão e 25% na segunda dimensão. Pode-se observar uma correspondência dos meses em questão com as variáveis predominantes no mesmo período. Cluster 2: ômicron; cluster 4: delta; cluster 5: gama.

Tabela 1. Descrição dos clusters segundo as categorias que apresentaram diferenças significativas em relação à proporção média geral.

	Variável	Proporção média na categoria (%)	Proporção média geral (%)	Valor-p
Cluster 1	Diarreia	*18,18*	*9,14*	*0,035*
	Tosse	*31,82*	*54,81*	*0,042*
Cluster 2	Tosse	46,07	54,81	0,047
	Perda de olfato ou paladar	3,41	6,94	0,038
	Fadiga	13,61	19,49	0,037
	Diarreia	5,00	9,05	0,017
	Dispneia	44,53	53,44	0,009
	Queda na saturação	35,61	45,95	0,011
	Desconforto respiratório	25,76	35,06	0,002
	UTI	37,08	44,49	0,002
Cluster 3	Vômito	*14,29*	*6,57*	*<0,001*
	Suporte ventilatório invasivo	*28,57*	*15,72*	*0,002*
	Tosse	*85,71*	*54,81*	*0,006*
	UTI	*57,14*	*44,49*	*0,041*
	Diarreia	*0,00*	*9,05*	*0,037*
	Fadiga	*0,00*	*19,49*	*0,007*
Cluster 4	Dor abdominal	*5,89*	*3,69*	*0,015*
Cluster 5	Dispneia	*63,46*	*53,44*	*<0,001*
	Desconforto respiratório	*42,64*	*35,06*	*0,001*
	Perda de olfato ou paladar	*11,18*	*6,94*	*0,001*
	Queda na saturação	*55,81*	*45,95*	*0,002*
	Febre	*54,90*	*45,86*	*0,002*
	Fadiga	*25,21*	*19,49*	*0,009*

Referência:

1. Tracking SARS-CoV-2 variants. WHO.int. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.who.int/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants>. Acesso em: 2 set. 2022.
2. WISE, J. Covid-19: Symptomatic infection with omicron variant is milder and shorter than with delta, study reports. **BMJ**, [s. l.], v. 377, 2022. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/377/bmj.o922>. Acesso em: 2 set. 2022.
3. MENNI, C. et al. Symptom prevalence, duration, and risk of hospital admission in individuals infected with SARS-CoV-2 during periods of omicron and delta variant dominance: a prospective observational study from the ZOE COVID Study. **The Lancet**, [s. l.], v. 399, n. 10335, p. 1618–1624, 2022. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(22)00327-0/fulltext>. Acesso em: 2 set. 2022.
4. FREITAS, A. R. R. et al. The emergence of novel SARS-CoV-2 variant P.1 in Amazonas (Brazil) was temporally associated with a change in the age and sex profile of COVID-19 mortality: A population based ecological study. **The Lancet Regional Health – Americas**, [s. l.], v. 1, n. 100021, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100021>. Acesso em: 2 set. 2022.
5. MARTINS, A. F. et al. Detection of SARS-CoV-2 lineage P.1 in patients from a region with exponentially increasing hospitalisation rate. **Eurosurveillance**, [s. l.], v. 26, n. 12, n. 2100276, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2021.26.12.2100276>. Acesso em: 2 set. 2022.
6. LIN, L. et al. The Disease Severity and Clinical Outcomes of the SARS-CoV-2 Variants of Concern. **Front. Public Health**, [s. l.], v. 9, n. 775224, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.775224/full>. Acesso em: 2 set. 2022.
7. TOYOSHIMA Y. et al. SARS-CoV-2 genomic variations associated with mortality rate of COVID-19. **J Hum Genet**, [s. l.], v. 65, p. 1075–1082, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s10038-020-0808-9>. Acesso em: 2 set. 2022.
8. WILDE, H. et al. The association between mechanical ventilator compatible bed occupancy and mortality risk in intensive care patients with COVID-19: a national retrospective cohort study. **BMC Med**, [s. l.], v. 19, n. 213, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12916-021-02096-0>. Acesso em: 2 set. 2022.
9. DOMINGUES, C. M. A. S. Challenges for implementation of the COVID-19 vaccination campaign in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, p. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00344620>. Acesso em: 2 set. 2022.
10. BASTOS, L. S. L. et al. Primary healthcare protects vulnerable populations from inequity in COVID-19 vaccination: An ecological analysis of nationwide data from Brazil. **The Lancet Regional Health – Americas**, [s. l.], n. 100335, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2022.100335>. Acesso em: 2 set. 2022.

PERCEPÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL FRENTE A CONDIÇÕES E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM PERÍODO PANDÊMICO.

[1]Juliana dos Santos Lopes Marinho (PIBIC CNPq); [2]Aryele Raíra da Silva Pereira (IC - UNIRIO); [3] Enfa. Beatriz Aparecida Silva Cunha (colaboradora); [4]Enfa. Esp. Giselle Viana Miralhes Vargas (colaboradora); [4]Enfº Dr. Raphael Dias de Mello Pereira (colaborador); [5]Profa. Dra. Michele Feitoza-Silva (colaboradora); [6]Profa. Dra. Patrícia Cristina dos Santos Costa (coorientadora); [7]Profa. Dra. Bianca Ramos Marins-Silva (orientadora).

1 – Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Escola de Medicina e Cirurgia; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 - Setor de Gestão da Qualidade; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

5 - Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva; Instituto Aggeu Magalhães; Fundação Oswaldo Cruz Pernambuco

6 - Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

7 - Departamento de Saúde Coletiva; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Doenças Infecciosas; SARS-COV-2; Trabalhadores de Saúde.

Introdução:

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 trouxe desafios para os trabalhadores de saúde, pois além da carga de trabalho extenuante; este se deparou com um vírus de alta transmissibilidade, falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI), estratégias farmacológicas eficazes, dentre outros (SOARES *et al*, 2022). A partir da criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em 2013, criou-se os Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) objetivando a investigação de eventos adversos e melhores práticas para garantir a segurança do paciente (RODRIGUES et al, 2022). Estabelecer uma Cultura de Segurança do Paciente em unidades assistenciais de saúde é importante para o desenvolvimento de práticas mais seguras, evitar incidentes e melhorar a comunicação das Equipes de Saúde (ANDRADE. et al, 2018). Neste sentido, a avaliação continuada capaz de desenvolver e mensurar estratégias que garantam a segurança do paciente é fundamental. Reis *et.al* (2016) descreve sobre a importância da do questionário "Pesquisa sobre Segurança do Paciente em Hospitais (HSOPSC) " como um instrumento validado a ser utilizado para avaliar a Cultura de Segurança do Paciente. A Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (ANVISA) disponibiliza de forma eletrônica o "E-Questionário de Cultura de Segurança Hospitalar", que consiste em um sistema eletrônico para auxiliar na aplicação do instrumento. Dos Santos, Correa e Da Silva (2022) destacam também que a interação da Equipe Profissional e o seguimento dos protocolos são importantes não só para a segurança do paciente, mas também para os trabalhadores em saúde. Assim, buscou-se avaliar a partir da HSOPSC aplicada a trabalhadores de saúde de um Hospital Universitário Federal na cidade do Rio de Janeiro a cultura de segurança do paciente, e o cumprimento aos protocolos sanitários para enfrentamento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

Objetivo:

O objetivo deste trabalho foi avaliar os dados da Pesquisa sobre Segurança do Paciente em Hospitais (HSOPSC) visando identificar e discutir as condições e organização do trabalho dos trabalhadores de saúde de um Hospital Universitário Federal localizado na cidade do Rio de Janeiro frente a condições pandêmicas; e ainda contribuir com uma revisão de escopo sobre a adoção de protocolos sanitários e sua relação com a infecção intra hospitalar pelo novo coronavírus entre março de 2021 e agosto de 2022.

Metodologia:

Este estudo foi realizado com o apoio do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/ UNIRIO – Ebserh) através do Setor de Gestão da Qualidade do Hospital. Foi analisado os dados do questionário (HSOPSC) referente ao Hospital Universitário Federal. O instrumento foi disponibilizado entre os dias 8 de julho e 8 de outubro com o link sendo enviado através do e-mail institucional para os trabalhadores de saúde do HUGG. O instrumento em questão foi traduzido e validado pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e a ANVISA. A Agência disponibiliza o instrumento intitulado "E-Questionário de Cultura de Segurança Hospitalar", que consiste em um sistema eletrônico para avaliação válida, rápida e confiável da Cultura de Segurança do Paciente (CSP) em hospitais brasileiros. Esse sistema permite o envio e preenchimento automático de questionários da Cultura da Segurança do Paciente (CSP) aos profissionais e gera indicadores referentes à 12 dimensões (seções). O relatório é produzido em tempo real conforme os profissionais respondem o questionário, facilitando o feedback aos interessados e promoção de intervenções de melhoria da CSP na unidade assistencial. No presente trabalho, realizou-se uma análise descritiva das 5 seções mais relacionadas aos objetivos que foram: A - área/unidade de trabalho, D - frequência de eventos relatados; E - nota da segurança do paciente; G - número de eventos notificados; H - informações gerais. O referido estudo integra o macro projeto intitulado "Análise da Segurança hospitalar: cultura de notificação, ações de prevenção e controle de doenças infecciosas de alta transmissibilidade em um Hospital Universitário Federal na cidade do Rio de Janeiro", sob o de número CAEE 57197822.0.0000.5258 tendo sido aprovado no dia 31 de março de 2022 através do parecer 5.324.717. Por último, ainda em construção, realizou-se uma revisão de escopo com o intuito de reunir o que a Literatura dispõe acerca do impacto da adoção de protocolos sanitários na diminuição da infecção intra hospitalar.

Resultados:

No período da pesquisa, o número de colaboradores cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) no HUGG variou entre 2064 (competência de julho.) e 2074 (outubro). Através do e-mail institucional, obteu-se o retorno de 82 respostas de manifestação de interesse; porém apenas 43 preencheram completamente o questionário; representando baixo percentual de respondentes, cerca de 2%. Para REIS *et.al* (2016), o percentual de respondentes costuma ser baixo em ambientes assistenciais de saúde. As principais razões são as altas demandas do trabalho e o tamanho do questionário. Porém alguns estudos apontam percentual de 47 a 55%. Talvez, este baixo percentual refere-se ao momento pandêmico em que houve um aumento na sobrecarga de trabalho (SOARES *et al*, 2022). No que se refere à primeira Dimensão (seção A): área e unidade de trabalho, ou seja, setores de atuação, pôde-se observar um número maior de respostas dos setores de obstetrícia e Unidade de Terapia Intensiva; sendo cinco respondentes em cada. Além disso, mais de 50% dos respondentes eram enfermeiros e/ ou técnicos de enfermagem; e mais de 75% dos abordados declararam ter contato ou interação direta com o paciente. Ainda com relação à seção A, os dados demonstram que há um forte trabalho de equipe dentro do setor. Por outro lado, em demandas mais altas, mesmo havendo cooperação, há uma pressão para rapidez no trabalho mesmo que "pule etapas". Esta seção demonstra também um desafio em estabelecer uma cultura de respostas não punitivas para erros com mais de 60% considerando que os erros podem ser usados contra eles e/ou ir para suas fichas profissionais. Os dados demonstram a necessidade do desenvolvimento de estratégias que estimulem os trabalhadores a notificar os eventos adversos, quando estes ocorrem. Dos Santos, Correa e Da Silva (2022) ressaltam que a notificação tem um caráter de melhoria da qualidade e não de punição, levando à melhorias para a prestação do serviço. As seções D e G tratam da notificação de eventos. Pôde-se perceber que cerca de 42% dos participantes preencheram pelo menos 1 ficha de notificação nos últimos 12 meses (seção G). Ao observar as notificações (seção D), em relação a erros identificados e corrigidos antes de afetar o paciente; erros que não representam risco de dano ao paciente; e erros que até poderiam causar dano ao paciente, mas não causaram foi observado para estes agrupamentos quando analisados conjuntamente com cerca de 35,8% de respostas positivas. Contudo, se observa menor frequência de notificação nos casos que não representam risco de dano ao paciente. Neste sentido, ainda se observa a necessidade de reforçar a importância da cultura de notificação como pré-requisito para garantia da qualidade e da segurança do paciente a fim de aumentar a frequência de notificação independentemente do tipo de erro identificado (DOS SANTOS; CORREA; DA SILVA, 2022). No que se refere à nota de segurança do paciente, seção E, destaca-se que 27 participantes classificaram a percepção da segurança do paciente entre péssimo e ruim; em uma classificação com a escala: péssimo, ruim, regular, bom e excelente. Em relação ao tempo de atuação (Seção H), pôde-se observar que os trabalhadores com o menor tempo no hospital ou na unidade, tempo de até 5 anos, foram os que mais atenderam à pesquisa, cerca de 49% em números percentuais. Esse dado demostrou independente da relação ao tempo na especialidade/profissão, tendo respostas mais distribuídas desde profissionais com menos de um ano de atuação até aqueles com mais de vinte anos.

Conclusões:

Observa-se a necessidade de criação de estratégias de ações capazes de sensibilizar maior número de participantes a fim de contribuir para melhoria dos indicadores assistenciais. Apenas assim, será possível a construção de estratégias coletivas capazes de dar maior visibilidade sobre a importância da segurança do paciente. O acesso aos dados da presente análise e aplicação periódica de instrumentos avaliativos com posterior *feedback*

aos trabalhadores podem subsidiar a construção de ações de melhoria de segurança do paciente, com impacto positivo sobre a qualidade da assistência e mitigação a exposição ao risco à saúde entre os trabalhadores.

Referência:

ANDRADE, L.E. L. et al. Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 1 [Acessado 29 Agosto 2022] , pp. 161-172.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS EM SAÚDE. Disponível em: https://cnes.datasus.gov.br/. Acesso em: 29 de ago. 2022.

DOS SANTOS, M. L. R.; CORREA, A. J. S. S.; DA SILVA, M. V. S. Comunicação de eventos adversos e trabalho interprofissional em Unidade de Terapia Intensiva: entre o ideal e o (não) realizado. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 26; 13 de jul. de 2022.

REIS, C. T. ; LAGUARDIA, J. ; VASCONCELOS, A. G. G. ; MARTINS, M. Reliability and validity of the Brazilian version of the Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC): a pilot study. Cadernos de Saúde Pública; 32(11): 1-13; 2016. DOI: 10.1590/0102-311x00115614.

RODRIGUES, R. C. D. et al. Confiabilidade da autoavaliação das práticas de segurança do paciente instituídas pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária: um estudo piloto. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 32, n. 2

SOARES, J. P. *et al*. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. Saúde em Debate [online]. 2022, v. 46, n. spe1 [Acessado 5 Setembro 2022] , pp. 385-398. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126 https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126I.

RELAÇÃO ENTRE SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS E INCIDÊNCIA E LETALIDADE POR COVID-19

[1]Camila Helena Macedo da Costa (Bolsista IC UNIRIO); [1] Luisa dos Santos Umpierre (IC- discente de IC sem bolsa); [2]Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha (Orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Departamento de Métodos Quantitativos/ CCET/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: Coronavírus; Desigualdade em Saúde, Fatores Socioeconômicos.

Introdução: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi detectado em dezembro de 2019 na China e foram reportados casos em 216 países e territórios até agosto de 2020, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O primeiro caso no Brasil foi registrado em fevereiro de 2020 (ADHIKARI, 2020). A variação de incidência de *Coronavirus Desease* 2019 (COVID-19) entre os países afetados se deve, segundo o *COVID-19 Strategy Update* da OMS, a diversos fatores como medidas de isolamento, rapidez em sua implementação, à testagem em ampla escala, entre outros fatores que ainda não estão claros. Já a letalidade da infecção por SARS-CoV-2 também é variável e diversos fatores são responsáveis por essas variações como idade populacional, acessibilidade à assistência de saúde, subnotificações e indicadores de saúde (OMS, 2020). Segundo o National Institutes of Health (NIH), a desigualdade econômica e falta de acesso à saúde estão entre os fatores de maior risco para contrair a doença. Ainda, conclui que as desigualdades estruturais da sociedade contribuem para maiores taxas de comorbidades que são fator de risco para gravidade na COVID-19, como cardiopatias, diabetes, hipertensão, obesidade e doenças pulmonares. Em 2019, de acordo com o IBGE, o Brasil se encontrava entre os 15 países mais desiguais do mundo, com índice de Gini de 0,543. Diversos estudos reconhecem a relação entre situação socioeconômica e indicadores de saúde como uma relação de causa e efeito, e apesar do impacto da desigualdade social e de acesso à saúde na morbidade e mortalidade no Brasil ser uma preocupação, não é um assunto muito estudado. (CAVALINI, 2008). A segregação e a desigualdade de renda podem ser capazes de influenciar na incidência e na letalidade da COVID-19 e cabe aos estudos epidemiológicos e bioestatísticos avaliar essa influência, para permitir a boa formulação de políticas públicas de combate e recuperação da pandemia.
Objetivo: O objetivo do projeto é estudar a relação entre a segregação de renda (Neighborhood Sorting Index - NSI), desigualdade social (Índice de Gini) e Índice de Desenvolvimento Socioeconômico Municipal (IDH-M) e a incidência e letalidade da COVID-19 nos municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes.
Metodologia: Foram utilizados os bancos de dados do projeto Brasil.io, que coleta dados dos municípios através das Secretarias Estaduais de Saúde; do IBGE, referentes a população estimada dos municípios, índice de Gini, idade, raça/cor e renda média da população dos municípios e da Tese de Doutorado "Estudo geral sobre a associação entre segregação de renda, desigualdade de renda e mortalidade por todas as causas e causas específicas no Brasil", para obter os valores de NSI dos municípios. O corte de municípios com população mínima de 100 mil habitantes foi determinado a partir do banco de dados do NSI, uma vez que este índice só foi calculado para estes municípios. Foi construído o banco de dados e realizada análise estatística com a linguagem R. Foram comparadas as taxas de incidência e letalidade por COVID-19 dos municípios brasileiros (com mais de 100 mil habitantes) com os índices de Gini, NSI e IDH.
Resultados: Foram avaliados 131 municípios, a distribuição das variáveis exposição e desfecho estão representadas na tabela 1. A partir da análise foi possível observar diversos outliers e distribuição desigual de quartis em todas as variáveis exceto no gráfico do NSI, corroborando o teste de normalidade cujos resultados são exibidos na tabela 2. A normalidade das variáveis foi analisada através do teste de Shapiro-Wilk. De acordo com a normalidade, foram selecionados os testes de Pearson para avaliar a correlação entre duas variáveis de distribuição normal e o teste de Spearman para correlações em que pelo menos uma variável tem distribuição não normal. As tabelas 3 e 4 contém os resultados da análise de correlação com a taxa de Letalidade e a taxa de Incidência, respectivamente. Em relação à letalidade,

apenas a variável leitos/mil habitantes mostrou correlação significativa, mesmo que fraca, com a letalidade, uma vez que o p-valor encontrado foi menor do que 0,05, estabelecido como nível de significância. Já a incidência teve correlação forte com o índice de Gini e leitos/mil habitantes. Ao realizar o GLM de Poisson para a variável letalidade, foram obtidos os resultados da tabela 5. A variável leitos/mil habitantes mostrou-se como fator protetor em relação à letalidade apenas quando considerada no modelo de forma isolada, pois junto das outras variáveis ela perde seu efeito. Nenhuma outra variável apresentou impacto na letalidade, seja de forma isolada ou de forma geral com as outras variáveis. Em relação à incidência, obtivemos os resultados apresentados na tabela 6. Observa-se que a variável IDHM apresenta risco em relação à incidência de COVID-19 quando analisada de forma isolada, ou seja, aumento de 1 unidade de IDHM em determinado município representa um aumento de 1% da incidência de COVID-19. Já o Índice de Gini apresentou-se como um fator de proteção quando analisado de forma isolada. Ao realizar o modelo com todas as variáveis, tanto o IDHM quando Índice de Gini perdem seu efeito, e a única variável com relação significativa é a relação de leitos/mil habitantes e passa a representar fator de risco para a incidência de COVID-19 de 5%, ou seja, cada unidade da taxa de leitos/mil habitantes a mais representa um aumento de 5% na incidência de COVID-19. Antes da pandemia, a recomendação da OMS é de que existissem de 3 a 5 leitos de UTI a cada mil habitantes. A média brasileira é de 2,13 leitos de UTI por mil habitantes, no entanto, apenas 1,04 leitos a cada mil habitantes é do SUS, que é responsável por atender a cerca de 77% da população. As regiões Norte e Nordeste são as mais pobres do país e apresentam a maior prevalência de caso de COVID-19. Em 2019, a região Norte foi a região com maior aumento da concentração de renda do país. Um estudo realizado em Fortaleza observou que a maior incidência e mortalidade da doença ocorreram entre os bairros das regiões mais pobres da cidade, com as piores condições sanitárias e socioeconômicas. Enquanto isso, a mortalidade foi muito mais baixa em locais com melhores condições. Outro estudo analisou os estados brasileiros e concluiu que existe correlação entre o coeficiente de Gini e as taxas de mortalidade e incidência por COVID-19, e que essa correlação se tornou mais forte de acordo com o avanço da pandemia, medido a partir de semanas epidemiológicas. Também observaram que estados com maior desigualdade de renda tiveram maior progressão da incidência e da letalidade por COVID-19. Não foi apenas no Brasil que as desigualdades sociais aprofundaram os danos causados pela pandemia. Um estudo realizado em Chicago observou relação significativa entre vulnerabilidade social e mortalidade por COVID-19. Além disso, observou também que enquanto 30% dos habitantes de Chicago são negros, 56% das mortes por COVID-19 são de pessoas negras.

Conclusões: Foi possível observar que existe uma relação entre os indicadores socioeconômicos e a incidência e letalidade de COVID-19 no Brasil. No entanto, não é possível estabelecer uma relação de causa e efeito, uma vez que se trata de um estudo transversal e ecológico. Independentemente das falhas deste estudo que culminaram em alguns resultados inesperados, diversos outros estudos observaram relação positiva entre a desigualdade socioeconômica e pior estrutura em saúde com a mortalidade, letalidade e incidência por COVID-19. Tais dados indicam que o desenvolvimento de políticas públicas que tenham como objetivo minimizar as desigualdades sociais são fundamentais para a saúde da população.

Referências:

ADHIKARI, S. P. *et al*. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. **Infectious Diseases of Poverty**, Online, v. 9, n. 1, p. 1-12, mar. 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7079521. Acesso em: 30 abr. 2020.

BRASIL.IO - COVID-19. Boletins informativos e casos do coronavírus por município por dia. Disponível em: https://brasil.io/dataset/covid19/caso/. Acesso em: 14 ago. 2020.

CAVALINI; LEON, L. T. D; P, A. C. M. Morbidity and mortality in Brazilian municipalities: a multilevel study of the association between socioeconomic and healthcare indicators. **Internacional Journal of Epidemiology**, Online, v. 37, n. 4, p. 775-783, ago./2008.

CUNHA; LEON, M. B. A. M. D; P, A. C. M. **Estudo geral sobre a associação entre segregação de renda, desigualdade de renda e mortalidade por todas as causas e causas específicas no Brasil**. 115 f., Tese (doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, 2017.

INFORMATION IS BEAUTIFUL. **Coronavirus Infographic Datapack**. Disponível em: https://informationisbeautiful.net/visualizations/covid-19-coronavirus-infographic-datapack/. Acesso em: 25 abr. 2020.

JOHN HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. **Coronavirus Resource Center**. Disponível em: https://coronavirus.jhu.edu/map.html. Acesso em: 10 ago. 2020.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH - COVID-19 TREATMENT GUIDELINES. **Overview of COVID-19: Epidemiology, Clinical Presentation, and Transmission**. Disponível em: https://www.covid19treatmentguidelines.nih.gov/overview/. Acesso em: 17 jul. 2020.

WANG, Zhicheng; TANG, Kun. Combating COVID-19: health equity matters. **Nature Medicine**, Beijing, China, v. 26, n. 1, p. 458-464, mar./2020. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41591-020-0823-6. Acesso em: 10 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **COVID-19 STRATEGY UPDATE**. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0_19. Acesso em: 25 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Coronavirus Desease (CODIV-19) Pandemic**. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019. Acesso em: 25 abr. 2020.

IBGE. **Nordeste é única região com aumento na concentração de renda em 2019 | Agência de Notícias**. [s.d.]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/27596-nordeste-e-unica-regiao-com-aumento-na-concentracaode-renda-em-2019>. Acesso em: 19/abr./22b.

SANHUEZA-SANZANA, C. et al. **Desigualdades sociais associadas com a letalidade por COVID-19 na cidade de Fortaleza, Ceará, 2020**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [s.l.], v. 30, 2021. ISSN: 1679-4974, 2237-9622.

DEMENECH, L. M. et al. **Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [s.l.], v. 23, 2020. ISSN: 1415-790X, 1980-5497.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **COVID-19 Map**. *Johns Hopkins Coronavirus Resource Center*. [s.d.]. Disponível em: https://coronavirus.jhu.edu/map.html>.Acesso em: 19/abr./22.

Tabela 1. Análise de Distribuição

	Mínimo	1º quartil	Mediana	Média	3º quartil	Máximo	DP
IDHM	0.5270	0.6480	0.7150	0.6969	0.7510	0.8150	± 0.0707
Gini	0.4101	0.5054	0.5389	0.5328	0.5657	0.6121	± 0.04147
NSI	0,1096	0,1749	0,2119	0,2067	0,2378	0,3130	± 4.0456
Leitos/mil hab	0.2873	1.7263	2.2743	2.5589	3.0843	8.0473	± 1.2244
Incidência	3.029	10.933	14.652	15.204	18.662	30.565	± 5.7304
Letal/mil hab	9.01	17.57	23.11	24.59	28.49	61.01	± 9.6471

Tabela 2. Normalidade das variáveis

Variáveis	p-valor	Distribuição Normal
Gini	0.03	NÃO
IDHM	7.29e-05	NÃO
NSI	0.42	SIM
Leitos/mil hab.	3.90e-05	NÃO
Letalidade	5.63e-06	NÃO
Incidência	0.038	NÃO

Tabela 3. Correlações com a taxa de Letalidade

Variável Desfecho Letalidade			
Variáveis Exposição	**Tipo Correlação**	**p-valor**	**Correlação**
IDHM	Spearman	0.82	Não
Gini	Spearman	0.67	Não
NSI	Spearman	0.79	Não
Leitos/mil hab.	Spearman	0.04	Sim

Tabela 4. Correlações com a taxa de Incidência

Variável Desfecho Incidência			
Variáveis Exposição	**Tipo Correlação**	**p-valor**	**Correlação**
IDHM	Spearman	0.07	Não
Gini	Spearman	0.96e-02	Sim
NSI	Spearman	0.06	Não
Leitos/mil hab.	Spearman	0.94e-03	Sim

Tabela 5. GLM da variável desfecho Letalidade.

Variáveis exposição	p-valor	OR isolado	IC95%	p-valor geral	OR geral	IC 95%
Gini	0.76	0.96	(0.727; 1.26)	0.76	0.96	(7.19e-01; 1.27)
IDHM	0.98	1.00	(0.852; 1.17)	0.94	0.99	(8.43e-01; 1.17)
Leitos/mil hab.	0.88e-02	0.92	(0.318; 2.68)	0.92	0.95	(3.28e-01; 2.74)
NSI	0.86	1.02	(0.790; 1.33)	0.88	1.02	(7.81e-01; 1.34)

Tabela 6. GLM da variável desfecho Incidência.

Variáveis exposição	p-valor	OR isolado	IC95%	p-valor geral	OR geral	IC95%
Gini	6.11e-24	0.94	(0.93; 0.96)	1.735e-22	0.9449	(0.934; 0.956)
IDHM	3.61e-03	1.01	(1.37; 4.98)	3.147e-01	1.0034	(0.997; 1.010)
Leitos/mil hab.	0.17	1.03	(0.99; 1.07)	6.978e-03	1.0548	(1.015; 1.096)
NSI	2.15e-01	1.07	(1.00; 1.02)	1.255e-01	1.0086	(0.998; 1.020)

Serviço Social

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO REMOTA ENTRE AS ENTIDADES DE SERVIÇO SOCIAL NO COMBATE À REALIDADE SOCIAL E ECONÔMICA NO CONTEXTO PANDÊMICO

[1]Adrielly Pereira (IC-UNIRIO); [1]Susidarley Mota (orientadora).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: serviço social; lives; estágio; pandemia.

INTRODUÇÃO

O resumo a seguir visa a apresentação parcial da análise do formato de *live*[1] (transmissões ao vivo) enquanto uma das estratégias das entidades na disputa pelo fortalecimento do projeto ético-político dentro do contexto pandêmico e do governo atual marcado pela desmobilização de políticas e negacionismo da ciência em meio à uma pandemia mundial. No início da pandemia de Covid-19 no Brasil com o decreto de isolamento social, estratégias como essa se fortaleceram promovendo a articulação entre as entidades e toda a categoria profissional de forma remota. Na live em questão "Crise do Capital, Pandemia e Serviço Social Brasileiro" exibida em 2020 e mediada por Rodrigo Teixeira, são abordados temas como formação profissional e assistência, e defesa da ciência. São analisadas as falas das convidadas Beth Borges, Esther Lemos e Júlia Isotton.

OBJETIVOS

Análise das falas das convidadas enquanto representações institucionais na *live* exibida durante a pandemia que expõe a criticamente a crise do capital, com o cenário das estudantes dentro do contexto de estágio, entendendo o estágio supervisionado enquanto categoria teórico-prática indissociável à futura prática profissional do assistente social. E também tendo que enquanto estudante de graduação dentro do campo de estágio, esse movimento se dá também em outros âmbitos de importância como a permanência dentro da Instituição.

METODOLOGIA

Levantamento e análise das falas exibidas na *live* da ABEPSS em canal oficial, que trata dos temas acima expostos, em conjunto com o artigo que discorre sobre estágio remoto supervisionado, pandemia e serviço social. **(Bezerra; Lins. 2021)**

RESULTADOS

Foi possível perceber a partir das falas da Julia Isotton (enquanto representatividade do ENESS na roda de conversa, e estudante inserida no contexto histórico e político abordado) e também pela fala das demais convidadas (Esther Lemos e Beth Borges, respectivamente representando os conjuntos CFESS e ABEPSS), o que vem se fortalecendo cada vez mais desde a exibição (2020), a desmobilização das políticas econômicas e sociais sérias que visam amparar e viabilizar direitos sociais universalizados para a população. Pensando em pontos trazidos pela aluna, a universidade seria um dos âmbitos afetados nessa tentativa de manutenção de um lugar de disputa e construção de hegemonia "um local de reprodução das ideias da burguesia". Pensando em estágio, e na garantia deste a formação acadêmica e profissional, encontrava-se à época um cenário de desconfiguração deste processo, uma vez que os direitos para viabilização não estavam postos em paralelo à escassez de políticas de assistência estudantil que não respondiam às demandas que surgiam neste período. É importante salientar que o estágio é uma ferramenta de desenvolvimento profissional que traz a importância de associação entre as dimensões da categoria (teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política), o cotidiano e a totalidade em que a profissão está inserida. Mas também representa a resistência dos estudantes na permanência no ensino superior. Não foi possível aprofundar a análise até o presente momento, ela será continuada tendo como base um maior acervo de canais similares como o canal da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social na plataforma do Youtube[1], abordando temas como saúde mental e protagonismo do usuário, e os

novos desafios da atuação profissional dos assistentes sociais que surgem a partir da evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a promoção de *fake news*[2].

CONCLUSÕES

O debate construído na *live* abordou problemáticas que se tornaram latentes no período de pandemia de Covid-19 e são enfrentamentos que já estavam postos, a exemplo da precarização de políticas públicas estudantis que foram fortalecidas diante do cenário, não refletindo as demandas de milhares de estudantes. A importância do posicionamento e diálogo entre as entidades que interligam discentes, docentes e assistentes sociais consiste no alinhamento de um discurso crítico que fomenta o futuro das estratégias. Estas que serão (e estão sendo) criadas por essas categorias no enfretamento do cenário pós Covid-19, e no caso do capital, expressa um desafio permanente dada a contradição em que a profissão está imersa, como por exemplo, o Fórum Nacional em Defesa da Formação e Trabalho com Qualidade em Serviço Social.

REFERÊNCIA

CRISE DO CAPITAL, PANDEMIA E SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO. Responsável: TV ABEPSS. Mediação: Rodrigo Teixeira. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, 16 jun. 2020. 1 vídeo, (1h48m53s). ABEPSS AO VIVO. *Live*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gMHOber2cDs&t=2676s. Acesso em 26 ag. 2022.

BEZERRA, Angélica Luiza Silva ; LINS, Maria Alcina Terto. SERVIÇO SOCIAL, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PANDEMIA: a experiência da Universidade Federal de Alagoas. X Jornada Internacional de Políticas Públicas, Maranhão, 2021. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_181_181611802bfdaea8.pdf. Acesso em 04 set. 2022.

_____ABEPSS-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS, maio2010. Disponível em:http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1
996.Pdf

Cultura, marxismo e Serviço Social: desafios para uma nova práxis

[1]Amanda Costa dos Santos (bolsista IC-UNIRIO); [1]José Henrique Galdino (bolsista IC-UNIRIO); [1]Rafaela Ribeiro (orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **Cultura, Pós-modernidade, Serviço Social**

Introdução:
Como profissão interventiva o Serviço Social ampara suas ações no chamado Projeto ético e Político profissional constituído pelo Código de Ética Profissional de 1993, pela Lei de Regulamentação da profissão e pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social. A partir de uma aliança com a classe trabalhadora, tal aparato jurídico-normativo funciona como um “norte” para fundamentar o exercício profissional na busca da emancipação humana, onde a categoria tem como principal objeto de intervenção a “questão social”. Enfatiza-se, com isso, a inserção da profissão nos processos de organização da cultura onde, a partir de uma perspectiva de totalidade, pretende contribuir para a reprodução das relações sociais na sociedade capitalista. Desvendar as relações sociais e o modo de vida a partir dessa perspectiva, significa avançar para a análise de aspectos não só estruturais, mas também superestruturais da sociedade. Assim, além das relações econômicas, outros âmbitos como a políticas, relações sociais, culturais, ideológicas, também devem ser levadas em consideração quando se trata de uma análise crítica do atual estágio do capitalismo. Com isso em mente, primeiro, vimos a necessidade de conceituar o que é cultura. Sobre o termo, apesar de reconhecermos sua amplitude, tomamos o cuidado de não o debater de forma genérica, mas sim, a partir de uma categoria teórica. Adotando a perspectiva materialista histórico-dialética – em contraponto aos pensamentos idealistas e reformistas –, a visão sobre cultura enraíza-se na orgânica relação entre estrutura e superestrutura, bases fundamentais do pensamento gramsciano. Portanto, "a cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social" (SANTOS, 1987, p. 73). Trata-se, nas palavras de José Luiz dos Santos (1987), de um produto coletivo da vida humana, que tem o poder de não só formar uma ordem intelectual sob a hegemonia da classe burguesa, mas também abrir um ótimo caminho a ser apropriado "(...) em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra" (SANTOS, 1987, p. 38). Entendendo cultura a partir de um plano estrutural e amplo, inserindo-a na intrínseca tensão geradas pelas lutas de classes, compreende-se que manifestações culturais carregam consigo elementos da visão de mundo de uma classe social, e que quando vindo da classe detentora das grandes somas de dinheiro e dos meios de produção, reproduzem os próprios pensamentos hegemônicos. Essa compreensão é central para se pensar a importância do debate da categoria cultura no Serviço Social, pois relaciona os processos culturais/modo de vida e ideológicos das classes sociais, a racionalização do trabalho e dos meios de produção e a apropriação dos aparelhos privados de hegemonia para manutenção do *modus operandi* burguês (FONTES, 2010). A partir disso, o Serviço Social, valendo- se de uma importante dimensão da prática profissional, a dimensão pedagógica, tem a capacidade intervir nos processos de organização da cultura, fortalecendo, com isso, a classe trabalhadora no amplo processo de disputa pela hegemonia política e ideológica na sociedade. Ao longo dessa disputa de projetos, historicamente é possível observar um marco importante nas relações capitalistas com grande impacto na cultura e nos modos da vida da sociedade contemporânea: o que conhecemos como pós-modernidade. Para entender um pouco melhor, é preciso lembrar que é a partir da consolidação da terceira divisão internacional do trabalho – fundamentada pelas ordens e pensamentos neoliberais –, que se inicia o período classificado por Fredric Jameson (2007) como "capitalismo tardio". Não se trata, contudo, de um novo momento histórico das ordens do capital, mas sim de mais um estágio do velho sistema capitalista (RIBEIRO, 2020). Dentre as características dessa nova fase do capitalismo, destacam-se a consolidação da globalização, a internacionalização e centralização do capital, as mudanças extremas nas áreas da comunicação e da ciência, além das alterações dos papéis do Estado na reprodução das ordens do capital. A pós-modernidade, portanto, é um conceito que surge abraçando esses novos estabelecimentos, buscando representar as estruturas sócio-culturais nos dias de hoje. Caracteriza-se pelo enraizamento do domínio capitalista, propagando relações sociais e produtivas alternativas como "utópicas" e/ou "irracionais". Alicerçados por uma base teórica crítico-dialética, vimos como as ideias pós-modernas de fragmentação da realidade concreta impactam no modo de vida das classes fundamentais, ou seja, na cultura vivida e produzida pelo ser social na sociedade contemporânea. Por isso, o presente trabalho resulta da necessidade de se resgatar as análises sobre as categorias cultura e pós-modernidade, contribuindo para jogar luz à penumbra na qual os Estudos Culturais estão situados dentro da produção de conhecimento do Serviço Social. Para o serviço Social, o desafio é aprofundar estudas acerca da temática, a fim de atuar criticamente sobre a realidade propondo estratégias de intervenção que estejam de acordo com a luta dos

trabalhadores e com o PEP defendido pela categoria, desmistificando assim, as estratégias implementadas por narrativas conservadoras e idealistas sem qualquer conexão com a materialidade da vida e da ciência.

Objetivo:
Analisar como o debate da pós-modernidade a partir de uma análise crítico-dialética, observando seus impactos na organização das classes e no fazer científico.

Metodologia:
A metodologia adotada neste trabalho dividiu-se em três etapas principais. Em um primeiro momento, buscando uma definição sobre cultura a partir da teoria social crítica, realizamos um levantamento bibliográfico de alguns dos principais autores dos estudos culturais, com destaque para: Antonio Gramsci, Raymond Williams e E.P Thompson. Em um segundo momento, centramos nossos esforços para compreensão do debate da pós-modernidade, a partir das obras de Fredric Jameson, Jean François Lyotard, Zygmunt Bauman, Terry Eagleton, Perry Anderson, entre outros. Por fim, realizamos um resgate acerca do processo de trabalho do Serviço Social com o objetivo de identificar a interface com o debate de cultura e pós-modernidade. A integração dessas três etapas principais nos permitiu avançar nos estudos para identificar os impactos da pós-modernidade na análise da cultura e na reprodução social da classe trabalhadora nos dias de hoje.

Resultados:
Os resultados parciais da atual etapa de pesquisa, embora indiquem avanços nas análises críticas sobre a pós-modernidade, não nos possibilita ainda concluir alguns pontos definidos nos objetivos do presente trabalho. Resta ainda como lacuna o debate da pós-modernidade na relação teoria-prática do Serviço Social, a qual pretendemos preencher com o decorrer dos nossos estudos coletivos. Entretanto, cabe a possibilidade de traçarmos alguns apontamentos importantes. Após a terceira divisão internacional do trabalho e a consolidação ideológica do neoliberalismo, a retórica pós-moderna começa a se expandir no âmbito da cultura. Em um movimento combinando, se fortalece o debate do indivíduo e distancia-se da perspectiva de totalidade, visando dar ênfase às subjetividades fragmentadas. A hipótese que pretendemos desvendar com o avançar dos nossos estudos é que, no fazer profissional do Serviço Social, essas visões singularizadas e fragmentadas da realidade concreta podem interferir na atuação profissional das assistentes sociais, distanciando suas ações interventivas com o atual Projeto ético e Político da profissão. Logo, partimos da premissa de que o impacto da dimensão da ideologia nas relações sociais de dominação entre as classes nos possibilita utilizar a cultura na metodologia materialista – o materialismo cultural – e fazer apontamentos precisos sobre como as ideias e um certo pessimismo político desse que seria o pensamento pós-moderno hoje, distanciam o horizonte de lutas sociais como demandas dos modos de vida das classes no capitalismo na sua fase madura. Enfatiza-se o fato de que a sociedade contemporânea não inaugura um novo momento histórico, ela apenas corresponde a mais um estágio do velho sistema capitalista, que possui sua expressão cultural no chamado pós-modernismo, fundada ainda na relação de exploração do trabalho pelo capital (RIBEIRO, 2020). Ainda, segundo Fredric Jameson (2007, p. 16), “o pós-modernismo não é a dominante cultural de uma ordem social totalmente nova [...], mas é apenas reflexo e aspecto concomitante de mais uma modificação sistêmica do próprio capitalismo”. Dentro dessas análises, conseguimos identificar como a perspectiva individualizante vai se reproduzindo no cotidiano, em que são tiradas do centro do debate a historicidade específica, e que logo, moldam as subjetividades e refletem um esvaziamento de considerações da conjuntura histórica. Em curtas palavras, as pautas cada vez mais são direcionadas para o individual em relação ao coletivo, resultando, conforme observou Netto (1996), na negação da sociedade de classes, voltando-se exclusivamente ao indivíduo. Por fim, cabe também um último apontamento sobre a necessidade de incorporar os estudos culturais nas análises contemporâneas sobre a sociedade civil, bem como inseri-la em um campo específico de produção de conhecimento. A partir dos estudos culturais, vinculando a cultura com as classes sociais, podemos inserir a realidade concreta dentro de movimentos históricos específicos, uma vez que "a sociedade é constituída e constituinte da cultura" (RIBEIRO, 2020, p. 255). A relevância de uma abordagem materialista da cultura consiste em apreendê-la enquanto uma dimensão do ser social no interior de uma totalidade complexa, sem desconsiderar as determinações de base material de produção da vida; pensando na unidade contraditória e dialética entre o material e o espiritual, a objetividade e a subjetividade, a estrutura e a superestrutura (MARTINS; NEVES, 2014). Essas são questões importantes para pensar a relação do Serviço Social com a temática da cultura, o que significa, no nosso entender, pensar a relação do Serviço Social com o movimento da vida social e suas variadas dimensões.

Conclusões:

Os processos de trabalho do Serviço Social articulam diferentes formas de se pensar e construir coletivamente estratégias que priorizem a elaboração de ações e socialização de informações sobre direitos sociais fundados em princípios humanísticos para a classe trabalhadora. Assim, a linguagem torna-se uma ferramenta privilegiada do seu processo de trabalho para, pedagogicamente, alcançar estratégias mais próximas às reais necessidades da classe trabalhadora. Segundo Iamamoto (2014), o Serviço Social afirma-se como uma profissão que vem respaldando seu exercício e produção de saberes no acervo intelectual e cultural herdado fundamentalmente do pensamento social na modernidade, sofrendo, hoje, consequentemente, os influxos da crítica pós-moderna. Logo, é primordial compreender que o Serviço Social se insere na reprodução da vida social, tanto nas bases materiais como imateriais, que, decerto, envolve a cultura e os modos de vida. Sendo a cultura uma dimensão da vida social importante para o desvelamento das diversas expressões da questão social, no âmbito da intervenção direta e na pesquisa da realidade, é de suma importância que a categoria tenha propriedade sobre ela. Iamamoto (2007) questiona como recuperar a diversidade interna e as particularidades dos sujeitos com os quais intervimos profissionalmente, e para responder essa pergunta, aponta a necessidade de se avançar na questão da cultura. Essa compreensão está alicerçada no entendimento de que o processo de desenvolvimento capitalista e as consequentes formas que ele adquire são também um processo cultural, que assume variadas formas, implicando em diferentes modos de vida assumidos pelas classes sociais e seus segmentos. “A cultura é produto de uma interação social, cabe a cada classe elaborar de modo específico a consciência e a cultura (Gramsci,1999, p.258).

Referência:

BARROCO, M. L. Fundamentos Éticos do Serviço Social. In: Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. CFESS/UnB. Brasília. 2010.
_____. Ética e Serviço Social – Fundamentos Ontológicos. 3o. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
EAGLETON, T. A ideia de cultura/Terry Eagleton. Tradução Sandra Castello Branco; revisão técnica Cezar Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
FONTES, V. O Brasil e o capital-imperialismo. Teoria e História. Rio de Janeiro: EPSJV-Fiocruz/UFRJ: 2010.
IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no serviço Social. 8ª ed. São Paulo. Cortez: 2007.
_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.
GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere, volume 2, edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio. Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
_____. Cadernos do cárcere. V.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999
_____. O leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916-1935. Organização e Introdução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. Relações sociais e serviço social no brasil: Esboço de uma interpretação histórico – metodológica. São Paulo: Cortez, 2000.
IAMAMOTO, M. O Serviço Social na cena contemporânea. Direitos Sociais e Competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Revista Serviço Social e Sociedade no 120. São Paulo, CORTEZ Ed., Oct./Dec., 2014.
JAMESON, F. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.
LYOTARD. J. F. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: Editora José Olympio. 2021.
MARTINS, A.M.S. e NEVES, L.M.W. Cultura, educação, dominação: Gramsci, Thompson, Williams, **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, n.55, p. 73-93, mar.2014. ISSN: 1676-2584
MOLJO, C.; CUNHA, A.M. Serviço social e cultura: considerações acerca das concepções de cultura na trajetória da profissão no Brasil desde a sua gênese até os anos 1990.
NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 50, 1996.
Libertas , Juiz de Fora, v.4, n.1, p. 78 - 104, jul-dez / 2009 – ISSN1980-8518. Disponível em: https://libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/view/1855/1304
PONTES, R. N. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. 7a Ed. SP, Cortez, 2010.
RIBEIRO, R. A dimensão da cultura no debate acadêmico de Serviço Social: um panorama dos veículos editoriais pós-movimento de reconceituação (1994-2014).. Tese de Doutorado em Serviço Social. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2020.
SANTOS, J. L. O que é cultura. Coleção Primeieos passos. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987
THOMPSON, E.P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo Companhia da Letras, 1998.
WILLIAMS, R. Cultura. SP: Ed. Paz e Terra,1992.
WILLIAMS, R. W.. Marxismo e Literatura. 1ª ed. RJ: Zahar Editores, 1979.

A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA PANDEMIA DE COVID-19: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O ISOLAMENTO SOCIAL

[1]Carolina Rubano de Oliveira (IC- discente de IC); [2]Renata Gomes da Costa (orientadora).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Com apoio financeiro da UNIRIO (Bolsa IC-UNIRIO)

Palavras-chave: pandemia; covid-19; violência; mulheres.

INTRODUÇÃO

Ao longo de várias décadas, principalmente a partir dos anos de 1960, a violência contra as mulheres entendida como sinônimo de problemas entre o casal ou entre a família, foi questionada tanto pelo movimento feminista como por intelectuais e pesquisadoras nas universidades. Este processo resultou em algumas conquistas jurídicas, de acesso à direitos, às políticas sociais e em um amplo arcabouço teórico que define, caracteriza e denuncia a violência como um fenômeno, social, público e de responsabilidade do Estado, no que se refere ao seu enfrentamento (SAFFIOTI, 1999). Em relação as conquistas sociais e jurídicas, temos como marcos: i) a criação da primeira delegacia de defesa da mulher na década de 1980; ii) a organização das políticas para as mulheres em 2003; iii) a criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) em 2003; iv) a promulgação da Lei Maria da Penha em 2006 (Lei 11.340/2006). O eixo das políticas para as mulheres que mais se ampliou foi o de atendimento e enfrentamento à violência. Houve a criação dos serviços especializados (Casas-Abrigo, Centros de Referência, Serviços de Responsabilização e Educação do Agressor, Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Defensorias da Mulher) e a formação e o fortalecimento da rede de atendimento, mediante a articulação do governo federal com estados, municípios e a sociedade civil, seja nas políticas de saúde, educação, segurança pública, assistência social, ONGs, e etc. (BRASIL, 2011). Essa rede se fortaleceu mais ainda com a promulgação da Lei Maria da Penha. As políticas para as mulheres sofreram várias mudanças, entre 2003-2019. Em 2015, no segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, na perspectiva do ajuste fiscal, mudou-se a lógica da SPM, que deixou o *status* de ministério e foi inserida no então criado Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos (MMIRDH), que, também, incorporou as secretarias de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, de Direitos Humanos e a Secretaria Nacional de Juventude. No aspecto institucional, em 2016, o governo Michel Temer propôs uma outra organização da Presidência da República e dos Ministérios por meio da medida provisória nº 726 de 12 de maio de 2016. Nesta, o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos foi extinto e suas secretarias transferidas para o então criado Ministério da Justiça e Cidadania, como no caso da SPM e da SEPPIR. Em 01 de janeiro de 2019, já no governo Bolsonaro, a medida provisória nº 870, que estabelece a organização da Presidência da República e dos Ministérios, cria o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. No período de 2016-2020, as políticas para as mulheres sofreram profundas mudanças em dois aspectos: orçamentário e institucional. Em termos orçamentários, houve um amplo corte no orçamento que foi reduzido de R$ 119 milhões para R$ 5,3 milhões. Em relação as mudanças institucionais, temos a criação da Secretaria Nacional da Família. Diante deste contexto de reorganização das políticas para as mulheres, que apontam para alguns desmontes institucionais e orçamentários, pressupomos que em decorrência das consequências sociais e econômicas da pandemia de covid-19, temos o acirramento da violência contra as mulheres e um impacto ainda maior na oferta e implementação dos serviços e no acirramento das situações de violência contra as mulheres. Diante disto, este trabalho tem por objetivo apresentar alguns dados e resultados parciais do projeto de pesquisa "Os fundamentos da violência contra as mulheres no Brasil". Em 2021-2022, o projeto se dedicou a analisar as configurações da violência contra as mulheres no período da pandemia de covid-19.

OBJETIVO

Analisar o isolamento social e sua relação com aumento da violência contra as mulheres no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil.

METODOLOGIA

Em 2021-2022, o projeto de pesquisa foi executado a partir de três estratégias: 1) realização das entrevistas com as profissionais das instituições que atendem às mulheres em situação de violência na cidade do Rio de Janeiro; 2) levantamento e análise dos dados no Anuário brasileiro de Segurança Pública 2021 e na Pesquisa "Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil"(Fórum Brasileiro de Segurança Pública); 3) realização do GPEVI (Grupo de Pesquisa sobre violência contra as mulheres). Neste trabalho, apresentaremos parte dos resultados das entrevistas realizadas. Na pesquisa de campo, entrevistamos algumas das profissionais que atenderam as mulheres no contexto da pandemia.

Em relação as entrevistas, submetemos o projeto ao Comitê de Ética que, em 7 de dezembro de 2021, emitiu parecer favorável para a realização da pesquisa de campo por meio das entrevistas online (CAAE:49079321.6.0000.5285) (Número do Parecer: 5.150.376). As instituições que estão participando da pesquisa são: 1) Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM); 2) Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher vítima de violência de gênero da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (Nudem); 3) Associação Redes de Desenvolvimento da Maré; 4) Luta pela Paz. Ainda não foi possível realizar a análise de todas as entrevistas, pois o cronograma de realização destas foi alterado várias vezes, em decorrência de problemas pessoais e de saúde de algumas das entrevistadas. Para a análise dos dados, estamos utilizando a técnica de análise de conteúdo. No que se refere a análise dos documentos, os dados foram colhidos e sistematizados a partir de um referencial bibliográfico que articula violência, patriarcado, racismo e capitalismo. O referencial teórico da pesquisa fundamenta, principalmente, nos trabalhos de: Gerda Lerner (2019), Paola Tabet (2014), Heleieth Saffioti (1985; 1987; 1988;1994; 2000; 2015), Helena Hirata (2002; 2001; 2009; 2011; 2018) e Lélia Gonzalez (2010; 2018). Nesta fase, nos dedicamos, especialmente, as produções de Lélia Gonzalez que estudamos nas reuniões do GPEVI.

RESULTADOS

Desde o início da pandemia de covid-19, no Brasil, acompanhamos várias notícias de jornais que apontavam para o aumento da violência contra as mulheres neste contexto de crise sanitária. O artigo de Marcolino (et al, 2021), que apresenta notícias do ano de 2020, de quatro jornais de circulação nacional no Brasil, aponta que houve um aumento da violência contra as mulheres e destaca a importância do isolamento social para compreender tal acirramento do fenômeno. As autoras realizaram uma pesquisa documental e buscaram a relação entre a violência doméstica e o distanciamento social. Pelas notícias analisadas existe uma relação intrínseca entre o aumento da violência contra as mulheres e o distanciamento social. Outros artigos científicos, como de Vieira (et al, 2020) e Barbosa e Boff (2021), por exemplo, apontam que o confinamento ampliou a violência doméstica e familiar contra as mulheres no Brasil. Diante disto, o interesse do nosso projeto de pesquisa foi entender a relação entre isolamento social e aumento da violência contra as mulheres, pois as condições para se fazer o isolamento não foi igual para as mulheres negras e pobres em relação as mulheres de classe média, ricas e brancas. Desta forma, consideramos que era necessário problematizar o isolamento como um dos elementos principais de explicação do aumento da violência contra as mulheres na pandemia. As profissionais entrevistadas na pesquisa apresentaram algumas informações que apontam para uma análise mais ampla e complexa que precisa considerar: 1) como foi o isolamento para as mulheres pobres e da classe trabalhadora; 2) o isolamento não é o único nexo causador do aumento da violência; 3) a pandemia só intensificou o contexto de violência que já existia; 4) os atendimentos online e os boletins de ocorrência online, por exemplo, aumentaram o volume de atendimentos e número de casos; 5) mulheres que não conseguiam acessar o atendimento presencialmente, passaram a acessar online; 6) houve um aumento do atendimento dos casos de violência. Isso não significa que o isolamento social não tenha sido um fato que contribuiu para o acirramento da violência, principalmente nos casos das mulheres que passaram a exercer atividade profissional no formato remoto. Porém, ele é insuficiente para entender as situações das mulheres que não conseguiram fazer isolamento social, pois passaram para a informalidade ou continuaram desenvolvimento o trabalho doméstico como diaristas, por exemplo. Para Barroso (2020), é necessário considerar as mudanças nas condições de vida e trabalho das pessoas, como o aumento do desemprego, a demissão de milhares de trabalhadores, o endividamento diante das frágeis relações de trabalho precarizadas, pois "[...] ocorre uma combinação sofisticada de antigas e novas expressões da violência contra as mulheres que não estão restritas ao contexto da pandemia de covid-19, mas são produto e produtoras da sociedade patriarcalracista-capitalista, que se aprofundam em sua versão neoliberal, contribuindo, muitas vezes, para a apreensão fragmentada do fenômeno e, consequentemente, a sua naturalização" (BARROSO, 2020, p.894). O acirramento da violência contra as mulheres no contexto da pandemia é consequência de uma sociedade, como afirma Gonzalez (2020, p. 109), "[...] onde a divisão racial e a divisão sexual do trabalho fazem dos negros e das mulheres trabalhadoras de segunda categoria, no conjunto dos trabalhadores já por demais explorados (afinal, sobre quem recai o peso da recessão?); numa sociedade onde o racismo e o sexismo, enquanto fortes sustentáculos da ideologia de dominação, fazem dos negros e das mulheres cidadãos de segunda classe, não é difícil visualizar a terrível carga de discriminação a que está sujeita a mulher negra". Sabemos que a violência contra as mulheres não atinge apenas as mulheres negras e pobres. É um fenômeno que perpassa todas as classes sociais, contudo as mulheres negras e pobres são as maiores vítimas de feminicídios e outras expressões da violência, como mostra o Atlas da violência 2021. Dessa forma, as condições objetivas de vida determinam as condições para a vivência e enfrentamento das expressões da violência contra as mulheres no Brasil, particularmente em um contexto de crise sanitária como foi a pandemia de covid-19.

CONCLUSÕES

A pesquisa mostrou a importância de analisarmos as configurações da violência contra as mulheres na pandemia, especialmente o aumento dos casos, a partir de algumas mediações que envolve elementos que não se limitam ao isolamento social em si. As condições de vida e trabalho das mulheres são fundamentais para compreender como se deu o isolamento social para as diferentes classes sociais e como impactou no aumento da violência. Devemos considerar também: 1) a existência prévia da violência, ou seja, as mulheres que já sofriam com situações de violência. E, na pandemia, foi intensificada; 2) o aumento dos atendimentos ocasionados pelo acesso via aplicativos como, por exemplo, atendimentos por meio de mensagens, ligações e chamadas de vídeos pelo whatsapp. É necessária uma análise mais aprofundada sobre tais fatores, que faremos após a finalização das entrevistas e transcrições.

REFERÊNCIA

BARROSO, Milena Fernandes. Pistas para análise da violência contra as mulheres em tempos de crise: aproximações e desafios no contexto de pandemia no Brasil. In: VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v.22, n.Especial, p. 889-906, 2020.

BARBOSA, Valeria Koch; BOFF, Rogers Alexander. O acirramento da violência doméstica contra a mulher no Brasil durante a pandemia da COVID-19. In: TraHs N°9 | 2021 : Cum finis. Femmes aux confins d'elles-mêmes https://www.unilim.fr/trahs - ISSN : 2557-0633.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/. Acesso em: 20 de nov. 2020.

GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018.

HIRATA, HELENA. Globalização e divisão sexual do Trabalho. In: Cadernos Pagu (17/18) 2001/02: pp.139-156.

HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. Boitempo, 2002.

HIRATA, Helena. A Precarização e a Divisão Internacional e Sexual do Trabalho. In: Sociologias. Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 24-41.

HIRATA, Helena. Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão. CADERNO CRH, Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 15-22, 2011.

HIRATA, HELENA. Mulheres brasileira: relações de classe, de raça e de gênero no mundo do trabalho. In: Dossiê Brasil, potência em questão. N. 26. Revue franco-brésilienne de géographie / Revista franco-brasilera de Geografia. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Atlas da violência 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020. Acesso em: 20 agosto de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. Notas técnicas. 2018. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=o-que-e. Acesso em: 20 de junho de 2020.

KERGOAT, Danièle; HIRATA, Helena. Divisão Sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: Dictionnaire Critique du féminisme. Ed. Presses Universitaires de France. Paris, novembro de 2000.

LENER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

MATTOS. Marcelo. Badaró. A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARCOLINO, Emanuella de Castro; SANTOS, Renata Clemente dos; CLEMENTINO, Francisco de Sales; LEAL, Cláudia Quézia Amado Monteiro; SOARES, Maria Cidney da Silva. O distanciamento social em tempos de Covid-19: uma análise de seus rebatimentos em torno da violência doméstica. In: Interface (Botucatu). 2021; 25(Supl. 1): e200363 https://doi.org/10.1590/Interface.200363.

MOURA, Clóvis. Brasil: raízes do protesto negro. São Paulo: Global, 1983.

SAFFIOTI, Heleieth. Força de trabalho feminina no Brasil: no interior das cifras. Perspectivas, São Paulo, nº 8, 1985.

SAFFIOTI, Heleieth. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, Heleieth. Movimentos sociais: face feminina. In Carvalho, Nanci Valadares de. (org.) A condição feminina. São Paulo, Revista dos Tribunais Ltda., Edições Vértice, 1988.

SAFFIOTI, Heleieth. Violência de gênero no Brasil atual. In: Estudos Feministas. 443 N. E./1994.

SAFFIOTI, Heleieth. Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? In: Crítica Marxista. São Paulo, Boitempo, v.1, n. 11, 2000, p. 71-75.

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado, violência. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

TABET, Paola. Mãos, instrumentos, armas. In: FERREIRA, V. [et. al.]. O patriarcado desvendado: teorias de três feministas materialistas: Colette Guillaumin, Paola Tabet e Nicole Claude Mathieu. Recife: SOS Corpo, 2014.

VIEIRA, P.R., GARCIA, L.P., MACIEL, E.L.N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? In: REV BRAS EPIDEMIOL 2020; 23: E200033.

PLANOS PLURIANUAIS: BALANÇO DOS RETROCESSOS PARA A SEGURIDADE SOCIAL ENTRE OS PPAS 2016-2019 E 2020-2023

Charles Ozair Alves da Costa (bolsista-graduando) e Giselle Souza[1] (orientadora)

Apoio financeiro: IC/ Unirio

Palavras-chave: plano plurianual; orçamento público; políticas sociais

Introdução

Derivado das jornadas de junho de 2013, o intenso ataque à esquerda que começara por uma reivindicação aparentemente simples, baseada no argumento de abusividade do reajuste de 20 centavos sobre a tarifa modal dos ônibus urbanos, torna-se o ovo da serpente, cujo beijo é portador de uma intencionalidade cáustica que vinha sendo represada desde 2002, com a ascensão ao poder da esquerda (ou centro-esquerda), que quebra o ciclo de governos de direita. Apesar da reação epidérmica por parte dos grandes veículos de mídia oligárquicos em promover a defesa dos interesses do empresariado – classe hegemônica da qual é partícipe e porta-voz – não levou muito tempo até que a oportunidade para a sanha golpista fosse depreendida desse evento, já na contestação do resultado eleitoral no ano seguinte. Hipoteticamente, passada de marginal à protagonista, de vândala à guerreira, impulsionada pelos gritos de "o gigante acordou", a classe trabalhadora mobilizada era capturada por fios condutores que, evadindo a luta por direitos, seguiram a vaga busca por moralidade na política. Esta anda de mãos dadas tanto com o mérito individual na reprodução do ser social quanto com a reprovação das políticas sociais. Assim, por trás dessas reluzentes cortinas, foi montado o palco para o impeachment como primeiro ato da ópera trágica do recrudescimento da desestatização e – uma vez mais – da expropriação privada da riqueza socialmente produzida – realizada pelo capital sobre o trabalho, tanto via salário direto como indireto – como resultante retrógrada das contradições e aproximações imanentes da dialética entre reformismo e contrarreformismo. A perspectiva de políticas públicas e papel do Estado se fazem presente nos planos de governo, chamados Planos Plurianuais, que buscaremos estudar.

Objetivos

[1] Departamento de Serviço Social, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O trabalho ora apresentado tem por objetivo discutir a perspectiva de Seguridade Social e direitos sociais presente nos dois últimos governos a partir da análise do plano plurianual de Dilma (2016-2019) e de Bolsonaro (2020-2023).

Metodologia

Apresentaremos nesta investigação os dois Planos Plurianuais, enquanto ferramentas de planejamento do governo para as políticas públicas. O método utilizado na pesquisa é o histórico-dialético, ancorado na teoria social de Marx com o uso das principais categorias de análise e conceitos presentes em sua obra e de autores da tradição marxista que analisam o Estado e as políticas sociais no Brasil.

A referida pesquisa vem se desenvolvendo de maneira qualitativa, bibliográfica e de fontes primárias, secundárias, a partir das peças orçamentárias disponíveis nos sites oficiais no governo federal, e notícias relacionadas ao tema. As categorias de análise fundamentais para nosso estudo são Estado, capitalismo, burguesia, classe trabalhadora, contradição, totalidade, neoliberalismo, políticas sociais e fundo público.

Resultados

Ao falarmos dos PPAs é necessário, antes de tudo, localizá-lo basicamente em sua função dentro da administração pública, na especificidade de sua atribuição *bidimensional* que é constituída por suas faces **estratégica** e **tática**, estruturantes para o planejamento, enquanto momento teleológico da atuação governamental. A partir disso, poderemos explorar sua instrumentalização teórico-metodológica, exposta pelo posicionamento dos atores políticos, em suas articulações quando, por meio das instituições democráticas, alçam posição de poder conquistada em disputa polarizada por instrumentos de ação política, tanto na esfera institucional quanto na da sociedade civil que, em tese, são resolvidas *dialógica*, *democrática* e *representativamente através do sufrágio*.

O PPA apresenta as diretrizes essenciais de gestão do estado do governo que se segue. Portanto, é instrumento precípuo para definir o direcionamento que terá o fundo público, especialmente o orçamento público. Este, por sua vez, trata-se da receita gerada pelo recolhimento de contribuições, taxas e impostos demandados pelas três esferas administrativas que perfazem a extração de excedentes econômicos sobre a mais-valia produzida coletivamente, permitindo o acúmulo de recursos nos cofres públicos com os quais o Estado irrigará seu planejamento e garantirá a continuidade da sua intervenção macroeconômica, subsidiando as políticas sociais e inclusive a remuneração de produtividade do próprio capital.

No Plano Plurianual 2016-2019 proposto pelo segundo governo Dilma, é exposto o propósito de continuidade aos projetos dos últimos três PPAs, todos dos governos do PT, buscando "o crescimento econômico e a redução das desigualdades sociais e regionais" (BRASIL, 2015, p.15). De acordo com o documento, a sustentação do projeto se baseia no estímulo à expansão do mercado de consumo e produção de massa através, essencialmente, das políticas de transferência de renda no âmbito da Seguridade Social e das políticas de inclusão e redução das desigualdades; ampliação do crédito; elevação dos salários reais e valorização do salário mínimo pelo fomento da formalização e pela propagação dos serviços públicos universais. Além disso, o texto pauta os desafios do governo para seguir com o planejamento diante de um contexto de crise econômica externa e interna. No entanto, em relação a Previdência, o PPA 2016-19 já expressava preocupação com a transitoriedade do bônus demográfico e o processo de envelhecimento da população. Perante isso o governo constata “a necessidade de adoção de políticas ativas de incremento da taxa de participação na economia, de redução da taxa de rotatividade, e de alongamento do vínculo trabalhista visando a sustentabilidade do sistema de proteção ao trabalho e da previdência” (BRASIL, 2015, p.25). Ou seja, previa-se a contrarreforma desde então.

O Plano Plurianual 2020-2023 é apresentado a partir de uma ótica otimista pelo governo, sob a promessa de devolução ao país de retomada dos rumos do crescimento econômico e de um país mais próspero. No entanto, uma observação cuidadosa apontará que há muito mais aparência que conteúdo na composição do documento que, em comparação com os anteriores apresenta uma reestruturação metodológica de apresentar o orçamento – em que pese as juras de neutralidade tecnicista – que contém um caráter ideopolítico de cunho ultraneoliberal, em ascensão desde a crise global do capital de 2008. Essa “inovação” pode ser aferida já na introdução do documento, onde é apresentada a teoria do “Estado quebrado”, cuja solução é apresentada por meio de ajustes, ora justificando o saneamento das contas públicas voltado para eficiência orçamentária, institucional e responsabilidade fiscal, ora voltado para a eficiência dos próprios programas e políticas públicas. É a velha cantilena do império da economia, agora radicalizada como ultraneoliberalismo: estabilidade macroeconômica, eficiência no uso dos recursos públicos e incentivo ao setor privado (conhecida senha para ampliação da lucratividade do capital por meio das privatizações diretas e indiretas). A classe trabalhadora historicamente acumula perdas no contexto neoliberal, como a terceirização de todas as etapas de produção e pela assim chamada flexibilização das leis trabalhistas[2], num crescente de precarização das relações do trabalho, que tem como resultado o crescimento vertiginoso de

[2] Cabe ressaltar que o governo de Michel Temer aprova em 2017 uma reforma Trabalhista das mais prejudiciais à classe trabalhadora, ampliando a precarização e o desemprego. Em 2021 eram 12 milhões de desempregados segundo IBGE (ver www.ibge.gov.br)

desalentados e desempregados, um mar de trabalhadores na informalidade e uma minoria com emprego formal, que em termos objetivos tem significado uma redução da qualidade de vida e o aumento do empobrecimento geral das massas. Adicionado a isto, temos o impacto nefasto da EC 95/2016 sobre as políticas sociais, levando o Estado – que passou a reconhecer, ainda muito moderadamente, os direitos sociais básicos, a partir da constituição federal de 1988 – à alimentação direta do rentismo via fundo público.

Conclusão

Não podemos de negar as diferenças presentes entre as perspectivas de políticas públicas, mas cabe ressaltar que ambos os PPAs privilegiam o rentismo e a financeirização. Mas fica nítido a negligência (poderíamos citar a ojeriza) à perspectiva de política pública para a classe trabalhadora presente no PPA de Bolsonaro. Não se apresentam ali conceitos como “ações afirmativas”, “direitos humanos”, “políticas de raça e gênero”. Isso evidencia um PPA reacionário, neofacista, a cara do governo que o elaborou.

Portanto é necessário, maior participação da classe trabalhadora na construção e execução das políticas públicas, a partir da ampliação da presença da sociedade civil na formação de conselhos a fim de aumentar o controle democrático sobre os debates e encaminhamentos envolvendo o fundo e o orçamento público, principalmente porque a burguesia é classe hegemônica, mas a carga tributária brasileira é regressiva, seja no recolhimento de encargos trabalhistas, ou na tributação direta através do consumo de bens e serviços. É necessário, ainda, simplificar a socialização da informação através de uma linguagem que não dialogue apenas com profissionais e estudiosos da área, mas que seja inclusiva para com a população, assegurando ainda maior publicização para finalmente estrearmos no caminho da construção de uma sociedade emancipadora e democrática.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Mensagem presidencial que encaminha o Projeto de Lei do Plano Plurianual 2020-2023 e seus respectivos anexos.** Ministério da Economia, Secretaria Especial de Fazenda, Secretaria de Avaliação, Planejamento, Energia e Loteria. -- Brasília : SECAP/Ministério da Economia, 2019.

BRASIL. **Plano Plurianual 2016-2019: Mensagem Presidencial.** Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégico. Brasília, 2015.

SALVADOR, Evilasio; TEIXEIRA, Sandra. Orçamento e políticas sociais: metodologia de análise na perspectiva crítica. Revista de Políticas Publicas (UFMA), v. 18, p. 15-32, 2014.

ZIGONE, Carmela. PPA da crise: bonito no papel, inviável na prática. INESC, 2016. Disponível em : https://www.inesc.org.br/ppa-da-crise-bonito-no-papel-inviavel-na-pratica-2/. Acessado em: 02 de setembro de 2022

A efetivação da Lei de Execuções Penais e da Política Nacional de Assistência Social

[1] Dara de Souza Silva (IC ações afirmativas-CNPq); [2] Lobelia Faceira (orientadora).

1 – Escola de Serviço social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Escola de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Memória Social.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

O presente estudo tem a proposta de analisar as políticas sociais no âmbito prisional e a sua intersetorialidade com a principal política pública da área: a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Social. A Política Nacional de Assistência Social foi publicada em 2004 e traz uma leitura acerca das mudanças no campo das políticas sociais, delimitando as responsabilidades do Estado a serem asseguradas aos sujeitos sociais. A política Nacional busca implementar indicadores sociais com base no território e densidade populacional a fim de acompanhar o aumento das desigualdades sociais, separando os municípios por portes pequeno, médio, grande e metrópoles, utilizando da vigilância socioassistencial para identificar e prevenir situações de risco e vulnerabilidades sociais. A PNAS define a expansão dos serviços de assistência por meio de políticas setoriais, baseadas no território, mantendo a qualidade dos serviços visando a emancipação dos sujeitos, de maneira que rompa com a lógica de políticas sociais focalizadas e fragmentadas que favorecem a dependência dos usuários perante ao sistema. Outrossim, parte do pressuposto que a população prisional, suas famílias e egressos vivenciam situações que as qualificam enquanto usuários, ou seja, são pessoas que passam por situações de necessidades e que demandam as seguranças afiançadas pela Política Nacional de Assistência Social e descritas enquanto usuários pela Tipificação de Serviços Socioassistenciais. A Lei 7.210, de 11 de julho de 1984 – denominada como Lei de Execuções Penais (LEP) - é um dos instrumentos legais que normatizam os direitos e deveres dos presos, prevendo a concessão de benefícios e punições no processo de cumprimento da pena. A legislação e regras mínimas para o “tratamento” do preso no Brasil preveem que o mesmo deve ser realizado em condições, que permitam justa reparação do delito cometido sem prejuízo da integridade física, mental e social do preso. Nesse sentido, o processo de cumprimento da execução da pena previsto em lei é de cunho positivista, individualizando o crime, a pena e considerando a perspectiva de “tratamento” e de “reabilitação social”. A prisão enquanto uma instituição inserida no contexto capitalista e no bojo das relações sociais cumpre seu papel social, que é manter encarcerados sujeitos sociais que se encontram em “disfunção social”. A Lei de Execuções penais de 1984 (LEP) institui sobre execução penal e é a primeira legislação que dispõe sobre os direitos sociais dos presos, portanto é considerado um avanço no que tange a definição de direitos dos presos, contudo, a LEP reproduz o caráter funcionalista do Estado. O plano de estudo da bolsa de iniciação científica tem como objetivo principal analisar as especificidades e intersetorialidade da política de assistência social estabelecida no âmbito da execução

penal, problematizando as contradições entre o reconhecimento e defesa dos direitos sociais e o papel punitivo e custodiador da instituição social prisão. E dos objetivos específicos: ler e estudar os principais autores da perspectiva marxista e da criminologia crítica, que abordam o debate da historicidade das prisões no âmbito da sociedade capitalista; e problematizar a política setorial de assistência social a partir de uma análise do texto legal e das suas restrições frente ao contexto prisional. A LEP traz em seu texto conceitos como "ressocialização" e "reintegração" que pressupõe que ao infringir a lei o indivíduo se encontra em conflito com o funcionamento harmônico da sociedade capitalista, sendo estes os conceitos norteadores da LEP que direcionam a normativa para o caráter funcionalista. Quando analisamos a política de execução penal percebemos que seu caráter de segurança e punitivista é mais prioritário do que a concepção de cidadania e o reconhecimento de direitos sociais previstos na LEP, sendo muito comum que a arquitetura das unidades prisionais brasileiras não contemple espaço físico para atividades de educação, trabalho, assistência social e atendimento à saúde. Ou mesmo, que a maior parte da população carcerária não tenha acesso a essas políticas sociais no processo de cumprimento da pena. Ao analisarmos a Lei de Execuções Penais e compararmos com a realidade social vivida dos sujeitos que se encontram inseridos dentro do sistema prisional, é nítido que apesar do avanço desta normativa a sua execução encontrou dificuldades que extrapolam o caráter da estrutura. O art. 10 da LEP discorre sobre as assistências que devem ser previstas às pessoas privadas de liberdade, como assistência jurídica, assistência social e entre outras. Todavia, a materialização dessas assistências previstas por lei desde 1984 ainda não foram materializadas em sua completude em 2022. Segundo dados do Infopen de 2021, o sistema prisional do Rio de Janeiro possui 26 assistentes sociais para atender toda a população carcerária, atualmente o estado do Rio de Janeiro possui uma população carcerária de 60.825, portanto se dividirmos o número de pessoas inseridas no sistema prisional pelo número de assistentes sociais temos em média 2.339 presos para serem atendidos por cada assistente social. O acesso aos serviços socioassistenciais, e, portanto, o acesso à Política Nacional de Assistência Social não é integral para todos os presos, afinal o quantitativo de profissionais não é o suficiente para dar conta de toda a população carcerária. As normativas desenvolvidas que dispõem sobre a execução penal são consideradas um avanço como já foi citado, porém sua materialização vem encontrando dificuldades desde sua elaboração. O debate sobre o sistema prisional de maneira crítica vem se construindo a muitos anos, porém a concepção positivista e funcionalista é hegemônica dentro da sociedade civil. O clamor pela punição daqueles que infringem a lei é um movimento quase que intrínseco nas relações sociais, contudo nada mais é que a reprodução da teoria funcionalista. O anseio da população com as prisões e o incentivo a formas cada vez mais desumanas de encarceramento é uma resposta ao medo social, afinal as prisões trazem uma falsa sensação de segurança e de que algo está sendo feito diante da disseminação da violência aberta. As políticas sociais se estabelecem em um campo contraditório dentro do sistema capitalista, todavia que, ainda que elas funcionem enquanto uma resposta às necessidades da classe trabalhadora elas exercem um papel de socialização dos gastos na reprodução da classe trabalhadora entre o Estado e o capitalismo. Infelizmente, o Estado brasileiro ainda não efetivou a necessária articulação entre as políticas prisionais e as políticas sociais previstas na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), organizadas pela Política Nacional de Assistência Social e implementadas por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Uma vez que inexiste tal articulação, apontamos alguns alinhamentos possíveis, tomando como referência as normativas da Assistência Social, os parâmetros internacionais para políticas prisionais e a própria LEP. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a LOAS, a Assistência Social configura-se como uma política pública, campo dos direitos e da responsabilidade estatal. Se a LEP já apontava para a política prisional como uma política de garantia de direitos, o texto da PNAS (2005) declara, abertamente, que a Assistência Social deve ser concebida na

perspectiva de universalização do acesso aos direitos, compreendendo a Proteção Social como destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Como instituição estatal de absoluta tutela sobre as pessoas que ali se encontram por determinação judicial, o estabelecimento prisional deve também ser compreendido como um espaço de proteção social: proteção para o sujeito em privação de liberdade, ao qual devem ser garantidos a vida e todos os demais direitos consubstanciados em normas e leis. O Modelo de Gestão para a Política Prisional (2016) considera fundamental articular os organismos estatais, sejam do poder executivo, legislativo ou judiciário, bem como as organizações da sociedade civil que atuam tanto no campo da Assistência Social – conforme o próprio modelo organizacional do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) – como no campo das políticas prisionais – incluindo grupos de familiares, egressos etc. –, a fim de desenvolver, a partir dos princípios que perpassam a perspectiva dos direitos sociais e da universalização do acesso, uma Política Nacional de Assistência Social para as pessoas em privação de liberdade. O desafio para a efetivação da LEP e para a garantia dos direitos sociais dos presos se coloca entre o controle hegemônico ideológico da classe burguesa para com a classe trabalhadora, no caráter contraditório que as políticas sociais exercem dentro da sociedade capitalista, na primazia da punição e segurança do que a "ressocialização" dos presos. Para garantir direitos previstos por lei, se faz necessário que os indivíduos sociais enxerguem os presos enquanto um sujeito social portador de direitos, da sociedade civil aos profissionais que atuam dentro do sistema prisional, se faz necessário lutar contra a lógica capitalista de produção de violência. Historicamente, as formas de punição atendem aos interesses ideológicos, políticos e econômicos da estrutura social. Pensando o cenário contemporâneo, as formas punitivas e coercitivas atendem à lógica restritiva e de desmonte do Estado Social ou Estado Democrático de Direito e, paralelamente, à intensificação do Estado Penal e gestor de políticas públicas restritivas e assistencialistas. A pesquisa tem a proposta não só de evidenciar as contradições entre as normativas existentes, as políticas sociais e sua efetivação, mas de explicitar que o espaço prisional é um campo hegemônico de relações de poder, sendo perpassado pela disseminação e reprodução ideológica dominante, entretanto constituindo também espaço de resistência, processo de luta e movimento contra hegemônico. A prisão se configura num espaço de privação, isolamento, repetição, mas antagonicamente pode ser também um espaço de produção de subjetividade e de novas relações sociais. Ela não é um espaço localizado fora e isolado da sociedade, mas constitui parte da sociedade capitalista, servindo como um dos instrumentos de manutenção da estrutura social e de reprodução das relações sociais. O preso não é um indivíduo em disfunção social, mas um sujeito caracterizado por determinada classe social e etnia, vivenciando diversas expressões da questão social. Um sujeito que vivencia no interior da prisão diversas formas de socialização e interação social, criando formas de resistência ao poder.

Referência

BRASIL. **Lei 7.210 de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal).**

DRAIBE, Sônia. As políticas sociais e o neoliberalismo – reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. In: **Revista USP** (Universidade de São Paulo), São Paulo, 1996.

FACEIRA, Lobelia da Silva. **Políticas sociais e prisão: uma avaliação da política de execução penal. Projeto de pesquisa.** Chamada CNPq N º 09/2018 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa.

GUINDANI, Miriam Krenzinger A. Tratamento penal: a dialética do instituído e do instituinte. In: **Revista Serviço Social e sociedade.** São Paulo, Cortez, nº 67, set. 2001. (p. 38 – 52).

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.** Brasília: 2021.

MOTTA, Ana Elizabete. **Cultura da crise e Seguridade Social:** um estudo sobre as tendências da previdência social brasileira nos anos 80 e 90**.** São Paulo: Cortez, 1995.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Política Social:** temas & questões**.** São Paulo: Cortez, 2008.

SADER, E. & GENTILI, P. (orgs.) **Pós-neoliberalismo – as políticas sociais e o Estado democrático.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SANTOS, W. G. **Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

SPOSATI, Aldaíza. **A Assistência na Trajetória das Políticas Sociais Brasileiras:** uma questão em análise**.** 6º ed., São Paulo: Cortez, 1995.

WACQUANT, L. A aberração carcerária à moda francesa. **In Dados – Revista de Ciências Sociais.** Rio de Janeiro, IUPERJ/UCAM, vol. 47, nº2, 2004.

Perspectivas antirracistas e feministas da formação em serviço social: Desafios para implementação das diretrizes curriculares da ABEPSS.

[1]Erick José Gonçalves dos Santos Silva (IC-FAPERJ); Isabela da Silva Oliveira (Voluntário).; [2]Vanessa Bezerra de Souza (orientadora).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2 – Departamento de Serviço Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: FAPERJ.
Palavras-chave: **Formação Profissional; Cisheteropatriarcado; Racismo; Serviço Social.**

Introdução

A partir do fim dos anos 1970 com a emergência da vertente intenção de ruptura, temos a centralidade do trabalho do assistente social na análise da questão social, entendendo a mesma como a emergência de elementos desiguais e contraditórios vinculados ao modo de produção capitalista, assim como a resistência e organização da classe trabalhadora frente a esses elementos (IAMAMOTO, 1998). Com a aproximação da tradição marxista, o serviço social assume uma perspectiva crítica dessa realidade, reformulando seu passado conservador e de caráter positivista, avançando para um estudo da sociabilidade burguesa com o objetivo de intervir sobre a realidade da população usuária.

Dentro deste contexto de reprodução do capital, há determinações que atravessam uma parcela específica da sociedade, recaindo principalmente às mulheres e a população negra. Saffioti (2015) nos dá componentes nesta análise de totalidade da sociedade capitalista, afirmando que a formação desse sistema vem acompanhada da penetração do patriarcado e do racismo em todas as relações sociais deste modo de produção, afirmando a existência de um nó, entre capitalismo, racismo e patriarcado. O capitalismo dependente brasileiro é formado sobre uma base histórica de superexploração de homens e mulheres negras e a expropriação dos povos originários brasileiros e africanos, construindo uma sociabilidade pautada sobre a opressão de pessoas negras e de mulheres.

Essa formação sócio-histórica traz rebatimentos na contemporaneidade. O atual estágio do capitalismo, o neoliberalismo, traz novos elementos para entendermos como o sistema hegemônico é opressor. Hodiernamente, com a flexibilização dos direitos sociais oriundos da privatização e da terceirização do trabalho, temos a intensificação de expressões da questão social, onde observamos a pauperização mais aguda e a retirada de direitos da maior parte da classe trabalhadora: as mulheres negras.

As diretrizes curriculares aprovadas pela ABEPSS em 1996 marcam um novo momento na formação dos assistentes sociais no Brasil ao consolidarem a direção ético-política tomada pelos profissionais com a vertente intenção de ruptura. No documento, que sistematiza os currículos de graduação de serviço social em nosso país, temos a articulação com o código de ética de 1993, onde há a eliminação

a todo tipo de preconceito e a luta por uma sociedade sem discrminação de raça, gênero, classe e orientação sexual. Nesse contexto, articulado com o núcleo de fundamentação: fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira, observa-se a necessidade do estudo das relações patriarcais de gênero e de raça/etnia nos currículos de serviço social, sobre a base do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

Tendo como base teórico-metodológica e ético-política as diretrizes curriculares da ABEPSS e o código de ética de 1993, o objetivo da pesquisa vêm de encontro com o projeto profissional do serviço social, onde concluímos que não há como se fazer uma análise da realidade brasileira sem levar em conta questões raciais e de gênero dentro do debate sócio histórico e seus atravessamentos no neoliberalismo. Com isso, o intuito da pesquisa é realizar um mapeamento das disciplinas que debatem questões de gênero, diversidade sexual e de raça/etnia nas faculdades de serviço social públicas do estado do Rio de Janeiro, articulando com o debate bibliográfico e as exigências contidas nas diretrizes curriculares.

Metodologia

Entendendo a tradição marxista como principal arcabouço teórico utilizado pelo serviço social pós renovação, nosso estudo utilizou do método materialista histórico dialético, buscando a análise da realidade da formação do serviço social no estado do Rio de Janeiro nos temas que tocam o debate do racismo e das relações cisheteropatriarcais de gênero.

Também nos baseamos no trabalho de pesquisa de Heleieth Saffioti, no qual a reprodução do capitalismo está intrinsecamente ligada à reprodução do racismo e do patriarcado, formando um nó. Para a autora, no sistema hegemônico, o pessoal é político, transformando todas as relações sociais em torno do corpo das mulheres e das pessoas negras em um ato de resistência.

Federici, ao refletir sobre as relações patriarcais de gênero, também nos dá elementos para analisar a sociedade burguesa sobre uma ótica feminina, argumentando a fundação de um novo patriarcado sobre o sistema capitalista. A divisão sexual do trabalho que funda a nova realidade social transmuta a realidade das mulheres, transformando-as numa ‘’fábrica de produção de força de trabalho’’ (FEDERICI, 2017).

Com o objetivo de fazer uma pesquisa quantitativa e qualitativa, prosseguimos com o trabalho realizado nos anos anteriores do projeto de pesquisa, fazendo o mapeamento das escolas de serviço social do estado do Rio de Janeiro pelo site do Ministério da Educação e Cultura, na página de Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superiores, assim como na página da Associação

Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Isto feito, buscou-se no site das universidades os projetos político-pedagógicos dos cursos e também a matriz curricular, com o objetivo de localizar quais as disciplinas que se tinha o debate do gênero, da raça/etnia e da diversidade sexual.

Após essa investigação preliminar, fez-se contato com as coordenações e direções de departamento dos cursos pelo e-mail para solicitar os documentos não encontrados nos sites das universidades e dos cursos. Com as disciplinas encontradas, assim como as ementas bibliográficas e os programas, construímos uma planilha em Excel, de modo a facilitar a análise do material coletado em nossa pesquisa. Feito isto, realizamos o estudo dos projetos pedagógicos de cada curso de serviço social nas universidades públicas fluminenses e cariocas e também das ementas e bibliografias específicas, de cada disciplina encontrada no nosso levantamento. Coletadas as ementas, o objetivo foi o de mapear a direção teórico-metodológica dos debates do racismo e das relações patriarcais de gênero: se estão vinculados à uma perspectiva materialista histórica ou de outras matrizes teóricas.

Resultados

Algumas universidades, não têm de forma clara em seus sites o meio de contato e informações como o programa e a bibliografia trabalhada em cada disciplina, sendo assim, a principal fonte de dados da pesquisa foi o contato com os departamentos via e-mail. Tivemos dificuldades maiores em relação à Universidade Estadual do Rio de Janeiro, visto que a mesma não possui site da graduação de serviço social. Também encontramos impasses com a UFF Campos dos Goytacazes, pois a mesma não poderia receber contato via e-mail.

Das 7 universidades analisadas no estado do Rio de Janeiro, foram encontradas 34 disciplinas que debatiam questões relativas a gênero, raça/etnia e sexualidade. Dessas 34, 12 são obrigatórias (35,29%) e 22 optativas (64,70%). Em nosso levantamento, observamos que a Universidade Federal Fluminense (UFF) campus Niterói possui o maior número de disciplinas, com 11 (32,35%), interseccionando com o departamento de educação e de ciências sociais. Em seguida, observamos a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com 5 disciplinas (14,70%) em cada uma, tendo a UFRJ o maior número de disciplinas obrigatórias: 5. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a UFF campus Rio das Ostras estão empatadas, com 4 disciplinas (11,76%) em cada uma. Em penúltimo lugar, observamos a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com 3 disciplinas (8,82%) e em último lugar a UFF Campos do Goytacazes, com apenas 2 disciplinas optativas (5,88%).

Quanto à temática, as disciplinas estão distribuídas da seguinte forma: 9 disciplinas (26,47%) que debatem apenas gênero, 11 disciplinas (32,35%) que debatem apenas raça, 1 disciplina (2,94%). que debate apenas sexualidade No debate interseccional, temos

10 disciplinas (29,41%) que debatem gênero e raça, 3 disciplinas (8,82%) que debatem gênero e sexualidade. Constatamos a alta ligação dessas temas no estudo ligados aos movimentos sociais, assim como autores clássicos da teoria feminista - no que tange o gênero e a sexualidade - e da formação social brasileira - no que tange as relações de raça/etnia -.

Com esse levantamento, conseguimos observar como essas temáticas não são obrigatoriamente cobradas em certas universidades do nosso estado. No caso da UFRJ, temos uma revisão curricular como uma conquista do movimento estudantil, as disciplinas Trabalho e Questão Social; A Questão Social no Brasil; Identidades Culturais e Serviço Social; e Política Social e Serviço Social III recebem uma mudança em seu ementário e bibliografia, a temática do racismo se torna intrínseca ao estudo da questão social e do trabalho. Na UNIRIO e na UFF Campos dos Goytacazes não temos esses temas sendo trabalhados como conteúdo obrigatório.

Conclusões

No código de ética de 1993, observamos como princípios fundamentais o empenho na luta pela eliminação de todo tipo de preconceito assim como a não disciminação à qualquer indivíduo independente de sua classe social, identidade de gênero, raça/etnia e orientação sexual. Com isso, temos a necessidade de abordar na formação desses profissionais conteúdos relativos a essa temática de forma obrigatória. As diretrizes curriculares da ABEPSS dão a base para que esses assuntos sejam trabalhados, porém, após o nosso levantamento das universidades cariocas, não constatamos a consolidação disso na prática. Mesmo observando a entrada do debate dessas questões dentro dos projetos pedagógicos e em algumas disciplinas, constatamos que essa temática ainda não está de forma transversalizada em todos os currículos das Instituições de Ensino Superior do estado. O debate, mesmo feito em sua maioria com autores que se integram ao projeto ético-político profissional do serviço social, o que significa um avanço, ainda se encontra focado em disciplinas específicas.

O racismo, assim como o cisheteropatriacardo, são elementos constitutivos e estruturantes do modo de produção capitalista e se reproduzem conformando a questão social brasileira. Desta forma, é preciso reiterar a necessidade de aproximação desses conteúdos na formação profissional das assistentes sociais. O serviço social, uma profissão que tem como maioria de seu corpo profissional a classe trabalhadora negra e mulher deve se apropriar dessas categorias de estudo, no sentido de construir sua própria identidade profissional bem como compreender à população usuária, que se constitui sobretudo de mulheres negras.

Observamos ainda que, se conseguimos nos últimos anos avançar no debate de gênero e racismo numa perspectiva crítica - apesar de ainda haver escassez quantitativa no debate - no que diz respeito à questão do aprofundamento das discussões acerca da sexualidade e da identidade de gênero temos uma lacuna muito maior no que tange à quantidade. O que nos coloca um desafio ainda maior de aprofundarmos as reflexões a respeito dentro da perspectiva materialista histórica de análise da realidade.

Referências bibliográficas

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.
IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez: 1998.
SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, Patriarcado, Violência. São Paulo, Expressão Popular: 2015.

Cultura e pós-modernidade: desafios contemporâneos para o Serviço Social

[1] José Henrique Galdino (bolsista IC-UNIRIO); [1]Amanda Costa dos Santos (bolsista IC-UNIRIO); [1]Rafaela Ribeiro (orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras-chave: **Cultura, Pós-modernidade, Serviço Social**

Introdução:
Como profissão interventiva o Serviço Social ampara suas ações no chamado Projeto ético e Político profissional constituído pelo Código de Ética Profissional de 1993, pela Lei de Regulamentação da profissão e pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social. A partir de uma aliança com a classe trabalhadora, tal aparato jurídico-normativo funciona como um "norte" para fundamentar o exercício profissional na busca da emancipação humana, onde a categoria tem como principal objeto de intervenção a "questão social". Enfatiza-se, com isso, a inserção da profissão nos processos de organização da cultura onde, a partir de uma perspectiva de totalidade, pretende contribuir para a reprodução das relações sociais na sociedade capitalista. Desvendar as relações sociais e o modo de vida a partir dessa perspectiva, significa avançar para a análise de aspectos não só estruturais, mas também superestruturais da sociedade. Assim, além das relações econômicas, outros âmbitos como a políticas, relações sociais, culturais, ideológicas, também devem ser levadas em consideração quando se trata de uma análise crítica do atual estágio do capitalismo. Com isso em mente, primeiro, vimos a necessidade de conceituar o que é cultura. Sobre o termo, apesar de reconhecermos sua amplitude, tomamos o cuidado de não o debater de forma genérica, mas sim, a partir de uma categoria teórica. Adotando a perspectiva materialista histórico-dialética – em contraponto aos pensamentos idealistas e reformistas –, a visão sobre cultura enraíza-se na orgânica relação entre estrutura e superestrutura, bases fundamentais do pensamento gramsciano. Portanto, "a cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social" (SANTOS, 1987, p. 73). Trata-se, nas palavras de José Luiz dos Santos (1987), de um produto coletivo da vida humana, que tem o poder de não só formar uma ordem intelectual sob a hegemonia da classe burguesa, mas também abrir um ótimo caminho a ser apropriado "(...) em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra" (SANTOS, 1987, p. 38). Entendendo cultura a partir de um plano estrutural e amplo, inserindo-a na intrínseca tensão geradas pelas lutas de classes, compreende-se que manifestações culturais carregam consigo elementos da visão de mundo de uma classe social, e que quando vindo da classe detentora das grandes somas de dinheiro e dos meios de produção, reproduzem os próprios pensamentos hegemônicos. Essa compreensão é central para se pensar a importância do debate da categoria cultura no Serviço Social, pois relaciona os processos culturais/modo de vida e ideológicos das classes sociais, a racionalização do trabalho e dos meios de produção e a apropriação dos aparelhos privados de hegemonia para manutenção do *modus operandi* burguês (FONTES, 2010). A partir disso, o Serviço Social, valendo-se de uma importante dimensão da prática profissional, a dimensão pedagógica, tem a capacidade intervir nos processos de organização da cultura, fortalecendo, com isso, a classe trabalhadora no amplo processo de disputa pela hegemonia política e ideológica na sociedade. Ao longo dessa disputa de projetos, historicamente é possível observar um marco importante nas relações capitalistas com grande impacto na cultura e nos modos da vida da sociedade contemporânea: o que conhecemos como pós-modernidade. Para entender um pouco melhor, é preciso lembrar que é a partir da consolidação da terceira divisão internacional do trabalho – fundamentada pelas ordens e pensamentos neoliberais –, que se inicia o período classificado por Fredric Jameson (2007) como "capitalismo tardio". Não se trata, contudo, de um novo momento histórico das ordens do capital, mas sim de mais um estágio do velho sistema capitalista (RIBEIRO, 2020). Dentre as características dessa nova fase do capitalismo, destacam-se a consolidação da globalização, a internacionalização e centralização do capital, as mudanças extremas nas áreas da comunicação e da ciência, além das alterações dos papéis do Estado na reprodução das ordens do capital. A pós-modernidade, portanto, é um conceito que surge abraçando esses novos estabelecimentos, buscando representar as estruturas sócio-culturais nos dias de hoje. Caracteriza-se pelo enraizamento do domínio capitalista, propagando

relações sociais e produtivas alternativas como "utópicas" e/ou "irracionais". Alicerçados por uma base teórica crítico-dialética, vimos como as ideias pós-modernas de fragmentação da realidade concreta impactam no modo de vida das classes fundamentais, ou seja, na cultura vivida e produzida pelo ser social na sociedade contemporânea. Por isso, o presente trabalho resulta da necessidade de se resgatar as análises sobre as categorias cultura e pós-modernidade, contribuindo para jogar luz à penumbra na qual os Estudos Culturais estão situados dentro da produção de conhecimento do Serviço Social. Para o serviço Social, o desafio é aprofundar estudos acerca da temática, a fim de atuar criticamente sobre a realidade propondo estratégias de intervenção que estejam de acordo com a luta dos trabalhadores e com o PEP defendido pela categoria, desmistificando assim, as estratégias implementadas por narrativas conservadoras e idealistas sem qualquer conexão com a materialidade da vida e da ciência.

Objetivo:
Analisar como o debate da pós-modernidade a partir de uma análise crítico-dialética, observando seus impactos na organização das classes e no fazer científico.

Metodologia:
A metodologia adotada neste trabalho dividiu-se em três etapas principais. Em um primeiro momento, buscando uma definição sobre cultura a partir da teoria social crítica, realizamos um levantamento bibliográfico de alguns dos principais autores dos estudos culturais, com destaque para: Antonio Gramsci, Raymond Williams e E.P Thompson. Em um segundo momento, centramos nossos esforços para compreensão do debate da pós-modernidade, a partir das obras de Fredric Jameson, Jean François Lyotard, Zygmunt Bauman, Terry Eagleton, Perry Anderson, entre outros. Por fim, realizamos um resgate acerca do processo de trabalho do Serviço Social com o objetivo de identificar a interface com o debate de cultura e pós-modernidade. A integração dessas três etapas principais nos permitiu avançar nos estudos para identificar os impactos da pós-modernidade na análise da cultura e na reprodução social da classe trabalhadora nos dias de hoje.

Resultados:
Os resultados parciais da atual etapa de pesquisa, embora indiquem avanços nas análises críticas sobre a pós-modernidade, não nos possibilita ainda concluir alguns pontos definidos nos objetivos do presente trabalho. Resta ainda como lacuna o debate da pós-modernidade na relação teoria-prática do Serviço Social, a qual pretendemos preencher com o decorrer dos nossos estudos coletivos. Entretanto, cabe a possibilidade de traçarmos alguns apontamentos importantes. Após a terceira divisão internacional do trabalho e a consolidação ideológica do neoliberalismo, a retórica pós-moderna começa a se expandir no âmbito da cultura. Em um movimento combinando, se fortalece o debate do indivíduo e distancia-se da perspectiva de totalidade, visando dar ênfase às subjetividades fragmentadas. A hipótese que pretendemos desvendar com o avançar dos nossos estudos é que, no fazer profissional do Serviço Social, essas visões singularizadas e fragmentadas da realidade concreta podem interferir na atuação profissional das assistentes sociais, distanciando suas ações interventivas com o atual Projeto ético e Político da profissão. Logo, partimos da premissa de que o impacto da dimensão da ideologia nas relações sociais de dominação entre as classes nos possibilita utilizar a cultura na metodologia materialista – o materialismo cultural – e fazer apontamentos precisos sobre como as ideias e um certo pessimismo político desse que seria o pensamento pós-moderno hoje, distanciam o horizonte de lutas sociais como demandas dos modos de vida das classes no capitalismo na sua fase madura. Enfatiza-se o fato de que a sociedade contemporânea não inaugura um novo momento histórico, ela apenas corresponde a mais um estágio do velho sistema capitalista, que possui sua expressão cultural no chamado pós-modernismo, fundada ainda na relação de exploração do trabalho pelo capital (RIBEIRO, 2020). Ainda, segundo Fredric Jameson (2007, p. 16), “o pós-modernismo não é a dominante cultural de uma ordem social totalmente nova [...], mas é apenas reflexo e aspecto concomitante de mais uma modificação sistêmica do próprio capitalismo”. Dentro dessas análises, conseguimos identificar como a perspectiva individualizante vai se reproduzindo no cotidiano, em que são tiradas do centro do debate a historicidade específica, e que logo, moldam as subjetividades e refletem um

esvaziamento de considerações da conjuntura histórica. Em curtas palavras, as pautas cada vez mais são direcionadas para o individual em relação ao coletivo, resultando, conforme observou Netto (1996), na negação da sociedade de classes, voltando-se exclusivamente ao indivíduo. Por fim, cabe também um último apontamento sobre a necessidade de incorporar os estudos culturais nas análises contemporâneas sobre a sociedade civil, bem como inseri-la em um campo específico de produção de conhecimento. A partir dos estudos culturais, vinculando a cultura com as classes sociais, podemos inserir a realidade concreta dentro de movimentos históricos específicos, uma vez que "a sociedade é constituída e constituinte da cultura" (RIBEIRO, 2020, p. 255). A relevância de uma abordagem materialista da cultura consiste em apreendê-la enquanto uma dimensão do ser social no interior de uma totalidade complexa, sem desconsiderar as determinações de base material de produção da vida; pensando na unidade contraditória e dialética entre o material e o espiritual, a objetividade e a subjetividade, a estrutura e a superestrutura (MARTINS; NEVES, 2014). Essas são questões importantes para pensar a relação do Serviço Social com a temática da cultura, o que significa, no nosso entender, pensar a relação do Serviço Social com o movimento da vida social e suas variadas dimensões.

Conclusões:

Os processos de trabalho do Serviço Social articulam diferentes formas de se pensar e construir coletivamente estratégias que priorizem a elaboração de ações e socialização de informações sobre direitos sociais fundados em princípios humanísticos para a classe trabalhadora. Assim, a linguagem torna-se uma ferramenta privilegiada do seu processo de trabalho para, pedagogicamente, alcançar estratégias mais próximas às reais necessidades da classe trabalhadora. Segundo Iamamoto (2014), o Serviço Social afirma-se como uma profissão que vem respaldando seu exercício e produção de saberes no acervo intelectual e cultural herdado fundamentalmente do pensamento social na modernidade, sofrendo, hoje, consequentemente, os influxos da crítica pós-moderna. Logo, é primordial compreender que o Serviço Social se insere na reprodução da vida social, tanto nas bases materiais como imateriais, que, decerto, envolve a cultura e os modos de vida. Sendo a cultura uma dimensão da vida social importante para o desvelamento das diversas expressões da questão social, no âmbito da intervenção direta e na pesquisa da realidade, é de suma importância que a categoria tenha propriedade sobre ela Iamamoto (2007) questiona como recuperar a diversidade interna e as particularidades dos sujeitos com os quais intervimos profissionalmente, e para responder essa pergunta, aponta a necessidade de se avançar na questão da cultura. Essa compreensão está alicerçada no entendimento de que o processo de desenvolvimento capitalista e as consequentes formas que ele adquire são também um processo cultural, que assume variadas formas, implicando em diferentes modos de vida assumidos pelas classes sociais e seus segmentos. “A cultura é produto de uma interação social, cabe a cada classe elaborar de modo específico a consciência e a cultura (Gramsci,1999, p.258).

Referência:

BARROCO, M. L. Fundamentos Éticos do Serviço Social. In: Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. CFESS/UnB. Brasília. 2010.
_____. Ética e Serviço Social – Fundamentos Ontológicos. 3o. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
EAGLETON, T. A ideia de cultura/Terry Eagleton. Tradução Sandra Castello Branco; revisão técnica Cezar Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
FONTES, V. O Brasil e o capital-imperialismo. Teoria e História. Rio de Janeiro: EPSJV-Fiocruz/UFRJ: 2010.
IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no serviço Social. 8ª ed. São Paulo. Cortez: 2007.
_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.
GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere, volume 2, edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio. Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
_____. Cadernos do cárcere. V.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999
_____. O leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916-1935. Organização e Introdução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. Relações sociais e serviço social no brasil: Esboço de uma interpretação histórico – metodológica. São Paulo: Cortez, 2000.
IAMAMOTO, M. O Serviço Social na cena contemporânea. Direitos Sociais e Competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Revista Serviço Social e Sociedade no 120. São Paulo, CORTEZ Ed., Oct./Dec., 2014.
JAMESON, F. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.
LYOTARD. J. F. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: Editora José Olympio. 2021.
MARTINS, A.M.S. e NEVES, L.M.W. Cultura, educação, dominação: Gramsci, Thompson, Williams, **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, n.55, p. 73-93, mar.2014. ISSN: 1676-2584

MOLJO, C.; CUNHA, A.M. Serviço social e cultura: considerações acerca das concepções de cultura na trajetória da profissão no Brasil desde a sua gênese até os anos 1990.
NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 50, 1996.
Libertas , Juiz de Fora, v.4, n.1, p. 78 - 104, jul-dez / 2009 – ISSN1980-8518. Disponível em: https://libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/view/1855/1304
PONTES, R. N. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. 7a Ed. SP, Cortez, 2010.
RIBEIRO, R. A dimensão da cultura no debate acadêmico de Serviço Social: um panorama dos veículos editoriais pós-movimento de reconceituação (1994-2014).. Tese de Doutorado em Serviço Social. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2020.
SANTOS, J. L. O que é cultura. Coleção Primeieos passos. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987
THOMPSON, E.P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo Companhia da Letras, 1998.
WILLIAMS, R. Cultura. SP: Ed. Paz e Terra,1992.
WILLIAMS, R. W.. Marxismo e Literatura. 1ª ed. RJ: Zahar Editores, 1979.

RACISMO E PANDEMIA: IMPACTOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIRIO

[1]Julia da Silva Boaventura (IC-UNIRIO); [1]Lana Bastos Sangiacomo (IC- UNIRIO); [1]Erick José Gonçalves dos Santos Silva (IC-FAPERJ); [2]Vanessa Bezerra de Souza (orientadora).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Serviço Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Formação Profissional; Ensino Remoto; Racismo; Serviço Social; Pandemia.**

Introdução:

A Questão social, objeto de intervenção do Serviço Social, é indissociável do sistema capitalista de produção, e é definido por Netto (1989) como "o conjunto de problemas econômicos, sociais, políticos, culturais e ideológicos que cerca o surgimento da classe trabalhadora como sujeito sócio-político no marco da sociedade capitalista." Sendo assim, cabe à profissão atuar na redução das expressões da questão social, através das políticas públicas.

O projeto ético político que orienta a profissão é composto principalmente pelo Código de ética de 1993, as diretrizes básicas curriculares de 1996 e a lei de Regulamentação da Profissão 8662/93 e tem como valor central a liberdade e das demandas políticas a ela inerentes – autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais (CFESS, 1993), sendo o atual Código de Ética o primeiro explícito contra qualquer forma de discriminação. Além disso, esse projeto se vincula a um projeto societário mais igualitário, além de se posicionar a favor da equidade e justiça social.

O racismo é definido por Almeida (2018) como "(...) um processo em que condições de subalternidade e de privilégio que se distribuem entre grupos raciais se reproduzem nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas." Sendo assim, essa ideologia coloca que existem grupos raciais inferiores a outros, caminhando na contramão do que o projeto ético-político do Serviço Social prega e acredita.

Ao analisarmos a história do Brasil, é explícito o quanto esse país foi construído com a mão de obra negra, pessoas escravizadas, que, após a abolição, foram jogados às ruas sem direito a propriedade, a uma vida digna, sem direito a nenhum tipo de política pública e em estado de miséria e pauperismo, e os desdobramentos dessa falta de assistência se expressam e reproduzem até os dias atuais.

Esses fatores históricos são importantes para o entendimento do que está enraizado na sociedade brasileira, e que constitui a questão social, visto que uma parte da população que descende desses escravizados, ocupam até hoje cargos mais precarizados, de baixo salários, além de determinada classe social, sendo assim, cabe ao profissional do Serviço Social voltar seus olhares a essa questão e buscar capacitação no sentido de entender e traçar alternativas dentro de suas possibilidades para garantir o mínimo de política social a essa realidade.

Em 2020, o mundo foi afetado pelo vírus da COVID-19, fazendo com que medidas como distanciamento social, uso de máscaras e higienização recorrente fossem necessárias para o não crescimento do vírus. Porém, a classe trabalhadora que se utiliza de transportes coletivos, que continuou trabalhando nesse período, não teve direito a essas medidas, se expondo ao risco e muitas vezes, sem uma rede de apoio necessário. Os estudantes (muitos inclusive são também trabalhadores) também foram prejudicados pela pandemia durante sua formação. A falta de um espaço silencioso para estudos, a moradia em lugar marcado pela violência, a falta de internet ou divisão de equipamento foram apenas alguns fatores que os estudantes tiveram que enfrentar. Além disso, é notório que a grande maioria dos estudantes que foram mais prejudicados, são negros, conciliar trabalho e estudos ficou ainda mais difícil nesse período. Além disso, as condições de trabalho de professores e técnico-administrativos da escola também sofreram impactos, como a falta de capacitação tecnológica ou a falta de serviços como creches para ficarem as crianças.

Objetivo:

A pesquisa visou fazer o mapeamento de como se deram as condições de ensino (para os discentes), e de trabalho (para os docentes e técnicos administrativos) da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Para que se chegasse aos resultados declarados, foi aplicado um questionário a toda comunidade, buscando analisar os impactos da Pandemia e do ensino remoto para a formação profissional dos estudantes que compõem a Escola, bem como os impactos do trabalho remoto para os docentes e técnicos administrativos da mesma.

Metodologia:

A metodologia adotada buscou primeiramente discutir textos de forma remota e, posteriormente, presencial, relacionados à temática da formação profissional e dos desafios enfrentados durante a pandemia do COVID 19. Esse primeiro momento foi importante para o acúmulo teórico de todo o grupo da pesquisa. Posteriormente, foram elaborados três questionários com algumas perguntas abertas objetivando uma maior riqueza de respostas, dentre eles, foram um para discentes, um para docentes e um para técnicos administrativos da Escola de Serviço Social da UNIRIO, de modo a mapear as principais dificuldades enfrentadas por cada um desses setores, principalmente com relação aos impactos que a Pandemia causou na formação profissional e no trabalho de forma remota. Todos os questionários foram submetidos à Plataforma Brasil com CAAE: 56160122.1.0000.5285.

Resultados:

No período emergencial remoto, estavam matriculados 204 estudantes, 23,03% desses estudantes contribuíram com a pesquisa, de todos os discentes que responderam, 74,5% se identificam com o gênero feminino, 67,4% são negros (pretos e pardos) e desses, 80,64% são cotistas de modalidade étnico racial, socioeconômica ou egresso de escola pública, havendo em alguns casos a soma de duas ou das três modalidades de cota. Esse fator é interessante a nossa pesquisa por apontar o perfil dos indivíduos que têm a preocupação de contribuir com discussões e dados acerca do debate étnico-racial na formação do assistente social. Dos alunos que realizaram algum tipo de atividade remunerada durante a pandemia, 58,62% são alunos negros, e, desses, 58,06% não foram amparados por qualquer tipo de bolsa ou auxilio estudantil. A respeito da inserção desses alunos nas pesquisas, 80,64% não estavam inseridos em nenhum grupo, enquanto que 58,06% não estavam inseridos em grupos de extensão, esse é um fator muito relevante ja que os mesmos estudantes apontaram dificuldades com o ensino remoto, 64,5% dos estudantes negros responderam que não conseguiram absorver com profundidade as discussões apresentadas nas disciplinas durante o ensino remoto emergencial, apresentando dificuldades no acompanhamento das disciplinas, além da distração promovida pela tela do computador, tablet ou celular, interrupções e esgotamento mental demonstram as desvantagens e os prejuízos na formação desses futuros profissionais. As estratégias para lidar com a pandemia foram as mais variadas, desde tratamento com terapia, realização de exercícios físicos a ajuda de vizinhos e familiares.

Com relação aos docentes da Escola de Serviço Social da UNIRIO, que totalizam 13, 10 contribuíram com a pesquisa. De todos os docentes que responderam, 50% são negros (pretos e pardos) e os somatórios das rendas das casas de todos os docentes variam de R$9.000,00 a R$23.000,00. O formato online foi um dificultador para exposição de 70% dos professores que responderam, que consideram que não houve um aprofundamento de suas exposições devido a fatores como tempo reduzido das aulas, falta de foco e falta de interação da turma. Além disso, é importante salientar que os professores que sinalizam que não tem um ambiente adequado para realizar suas exposições, são os mesmos que residem com um número maior de pessoas. Apesar disso, 4 dos 5 professores negros ofereceram atividades de pesquisa e extensão durante o ensino remoto como forma de atividades que complementam o currículo da escola e enriquecem o aprendizado dos alunos. Percebe-se que a despeito das professoras serem negras, o impacto do racismo não nos parece incidir sobre suas condições de trabalho, visto que são servidoras públicas, diferentemente das

determinações do patriarcado sobretudo para as docentes com filhas e filhos e que são responsáveis pelo cuidado.

Dos técnicos administrativos 3 responderam, 1 pessoa branca e 2 pessoas negras. Com relação ao somatório de renda varia de R$7.000,00 a R$20.000,00. Apesar de 100% dos técnicos considerarem que tem uma boa internet para exercício profissional remoto, apenas 1 deles considera que tem um bom equipamento e ambiente adequado para uso profissional, não conseguindo exercer suas atividades profissionais com qualidade e tranquilidade durante o Período Remoto Emergencial, por isso, 66,7% dos técnicos avaliaram as atividades profissionais durante o ensino remoto como regulares. O impacto do racismo não se destaca pelo fato de todos serem servidores e ganharem aproximadamente o mesmo salário.

Conclusões:

As respostas captadas pelos questionários apontaram algumas manifestações da questão social com os discentes, docentes e técnicos administrativos da Escola de Serviço Social. Com relação ao questionário dos discentes, 23,03% contribuiu com a pesquisa, e desses, a maioria se identificam como negros (pretos e pardos) evidenciando quem se preocupa com a produção de dados acerca do racismo. Os dados refletem que a maior parte dos alunos são trabalhadores e tiveram condições precárias de ensino. Fatores como a falta de um ambiente adequado ou internet de qualidade fizeram com que o desempenho dos alunos fosse prejudicado, esse cenário foi ainda mais intensificado pela falta de assistência estudantil em forma de bolsas e auxílios para esses alunos durante a Pandemia.
Com relação aos docentes da Escola de Serviço Social, dez professores responderam. De 100% das mulheres, a maioria, 55,6% não são mães, isso reflete a escolha que elas precisam fazer quando trabalham na área docente. É possível ser mãe e docente, conforme mostram alguns dados da pesquisa, porém, essa escolha traz como consequência a sobrecarga da dupla jornada de trabalho conforme relatado pelas professoras. Além disso, as professoras tiveram que se atualizar desenvolvendo atividades pelo Google Meet, esse foi um fator que fez com que as atividades não fossem tão aprofundadas, além da falta de um ambiente adequado e do cuidado com os filhos (aquelas que são mães) e afazeres domésticos. O impacto do racismo não nos parece incidir sobre suas condições de trabalho, visto que são servidoras públicas, diferentemente das determinações do patriarcado sobretudo para as docentes com filhas e filhos e que são responsáveis pelo cuidado.
O corpo de técnicos administrativos da Escola de Serviço Social são minoria, sendo apenas 3 pessoas. Do total, 100% contribuíram com a pesquisa apontando as dificuldades com relação ao trabalho remoto. Dentre elas, destaca-se o compartilhamento de equipamento para uso profissional com demais moradores da residência, o que ocasionou a falta de qualidade e tranquilidade para exercício profissional. Deve ser considerado também a sobrecarga desses profissionais causada pela falta de trabalhadores para atender as questões estudantis e administrativas.
Por fim, é notável que fatores como gênero incidiram com maior relevância na análise dos dados dos docentes e os fatores relacionados à raça marcaram presença nos dados dos discentes, com isso, é possível dizer que o nó patriarcado-racismo-capitalismo interfere diretamente nas condições de ensino e trabalho dos discentes e docentes da Escola de Serviço Social da UNIRIO. Além disso, com a análise realizada, é possível afirmar que o ensino remoto foi prejudicial para os três segmentos da Escola, para a formação profissional discente, para as exposições realizadas pelos docentes e, ainda, para a realização do trabalho dos técnicos administrativos.

Referências:

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes Gerais para o curso de serviço social. RIO DE JANEIRO,1996.
ALMEIDA, B.O; ALVES, L.R.G. Lives, educação e COVID-19: Estratégias de interação na pandemia. In: Revista Interfaces Científicas - Educação, vol. 10, n.1, 2020, p.149 -163.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. Coleção Feminismos Plurais. São Paulo, 2019
BRAZ, M.; TEIXEIRA, J. B. O Projeto ético-político do Serviço Social. In: Serviço Social, direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009, p. 185-203.
BRETTAS, T. et. al. Crise do capital e pandemia: impactos na formação e no exercício profissional em serviço social. In: Temporalis, n.41, 2021, p.7-18.
CFESS. Código de ética do assistente social. Conselho Federal do Serviço Social, 1993.
CIPRIANI, F.M.; PERINI, E.R. Os reflexos da pandemia da COVID-19 na vida de estudantes pretos e pardos do Brasil. In: Cadernos de aplicação, Porto Alegre, v.34, n.2.
CUNHA, V. M.; GONZAGA, P.R.B. Uma pandemia viral em contexto de Racismo estrutural: Desvelando a generificação do genocídio negro. In: Psicologia: Ciência e profissão, v. 40, 2020, p. 1-17.
FARAGE, Eblin. Educação superior em tempos de retrocessos e os impactos na formação profissional do Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade,São Paulo,n.140, 2021, p.48-65.
FERREIRA, Suiane Costa. Apartheid digital em tempos de educação remota: atualizaçoes do racismo brasileiro. In: Revista Interfaces Científicas - Educação, vol. 10,n.1, 2020, p.11-24.
GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p.223-244.
IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: Serviço Social e Sociedade,São Paulo, n.120, 2014, p.609-639.
MOURA, Clóvis. A dialética radical do Brasil negro. São Paulo, 2ed. 2014. 336p.
NETTO, José Paulo. O serviço Social e a tradição marxista. Serviço Social & Sociedade, Cortez, 1989.
SIMIONATTO, Ivete. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-prática. In: Serviço Social, direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009, p. 87-110.
TONET, Ivo. Expressões socioculturais da crise capitalista na atualidade. In: Serviço Social, direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009, p.107-125.
YAZBEK. Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social, direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009, p. 143-170.

AS PECULIARIDADES DOS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS DE RENDA NO GOVERNO BOLSONARO

Rosangela Andrade (bolsista-graduanda) e Giselle Souza[1] (orientadora)

Apoio financeiro: IC/ UNIRIO

Palavras-chave: fundo público; orçamento público; política social; contrarreforma

Introdução

A crise sanitária que vivenciamos a partir de 2020 desnudou ainda mais a desigualdade social brasileira em virtude da falta de políticas mais universalizantes e ampliadas de transferência de renda e geração de emprego. De acordo com Boschetti (2022), o atual presidente Jair Bolsonaro historicamente crítico feroz das políticas de transferência de renda que visa a combater a fome e o empobrecimento da classe trabalhadora implementou um novo programa de transferência de renda em substituição ao Bolsa Família para chamar de seu. O governo Bolsonaro vinha de uma ofensiva austera com contrarreformas que prometia o crescimento econômico e o aumento dos empregos formais. Entretanto a pandemia causada pelo vírus da Covid-19 mudou parcialmente o direcionamento econômico do governo ultraneoliberal de Bolsonaro. Como forma de enfretamento a crise sanitária e econômica, medidas foram tomadas pelo governo em meio a disputa política, resistência pelo governo federal e luta dos movimentos e partidos de oposição. A implementação do Auxilio Emergencial pela Lei nº13.982, de 2 de abril de 2020 foi uma medida exigida e necessária para atenuar os efeitos da pandemia quanto ao empobrecimento da classe trabalhadora. Inicialmente seu valor era de 600 reais, mas foi reduzido para 300 reais na prorrogação do pagamento em 2020. Em 2021, além da redução da população atendida pelo benefício para 39,4 milhões de pessoas (anteriormente eram de 64,1 milhões de elegíveis), houve também a redução e variação nos valores pagos as famílias, sendo limitado a uma pessoa por família. Em dezembro de 2021 o governo Bolsonaro instituiu o Programa Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil implementando a lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021, em substituição ao Programa Bolsa Família definindo novas metas para as taxas de pobreza do Brasil com o valor médio de 400 reais, mas que em agosto de 2022 já em período eleitoral, o valor teve um complemento fixado passando ser pago novamente o valor de 600 reais até dezembro de 2022. Em tempos de agudização de pobreza a substituição do Bolsa Família pelo Auxilio Brasil tem aparência de um programa eleitoreiro. O Projeto de Lei do Orçamento Anual (PLOA) de 2023 prevê o pagamento de 405 reis, e outras reduções no orçamento destinado a Política de Assistência Social, porém em sua

[1] Departamento de Serviço Social, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

campanha eleitoral o atual presidente e candidatado a reeleição promete manter o valor dos atuais 600 reais. A manutenção do programa Auxilio Brasil no valor de 600 reais em 2023 depende de uma proposta de emenda constitucional (PEC) para a alteração do teto de gastos ou de uma medida provisória que preveja a abertura de credito extraordinário.

Objetivos

O trabalho apresentado tem como objetivo geral estudar as peculiaridades da Política de Assistência Social e dos programas de transferência de renda do governo Bolsonaro: Auxílio Emergencial e Auxílio Brasil.

Metodologia

A presente pesquisa por meio do método do materialismo histórico dialético buscará compreender as principais categorias e conceitos como política social, fundo público, contrarreformas e ultraneoliberalismo, bem como trará temas como Assistência Social, políticas compensatórias e de transferências de renda. A presente pesquisa visa estudar os dados orçamentários 2020 a 2022 do Auxílio Emergencial e Auxílio Brasil, utilizando fontes primárias como o site Siga Brasil e as legislações atuais e como fontes secundárias textos de autores que discutem o tema em questão.

Resultados

A agenda neoliberal dos anos 1990 foi fator decisivo para o desenvolvimento de uma política econômica voltada para a rentabilidade econômica com graves consequências para as políticas de Seguridade Social visto que tem sido permanentemente desconstruída com contrarreformas que ocupam a agenda de todos os governos pós-redemocratização. As longas filas que se acumulam por dias em frente dos Centro de Referências da Assistência Social (CRAS) denuncia o aumento do empobrecimento da população brasileira e resultam das mudanças no principal programa de transferência de renda como a exigência do cadastro no Cad-Único, o antigo Bolsa Família, agora modificado para Auxílio Brasil. O programa estabelece atribuições de controle do programa aos Conselhos da Assistência Social, mas os recursos orçamentários não estão vinculados ao FNAS. De acordo com Ivanete Boschetti (2022) o Auxílio Brasil mantém as condicionalidades do Bolsa Família, mas não determina nenhuma relação do Auxílio Brasil com os direitos da LOAS e nem submete seu financiamento ao FNAS, colocando o programa paralelo à política de Assistência Social. No contexto atual o programa Auxilio Brasil cumpre o papel de atenuar a pobreza e miséria de forma insuficiente, ao tempo que permanecem os instrumentos de expropriação de direitos do trabalho, previdência e saúde, submetendo a classe trabalhadora a regras vexatórias para acessar benefícios da assistência social (Boschetti, 2018). Apesar de cumprir minimamente o papel de

combater a fome e a pobreza extrema possibilitando o acesso das famílias ao consumo de bens básicos, o novo programa não se estrutura como uma política social permanente e institucional por parte do Estado. O Auxílio Brasil assegura a reprodução dos mais pobres e miseráveis ao mesmo tempo que favorece os processos de acumulação do capital e de endividamento das famílias, tendo em vista que até 30% do valor do benefício pode ser utilizado em microcréditos. Segundo dados do IBGE o aumento de pessoas vivendo em extrema pobreza tem aumentado, em 2019 13,55 milhões de pessoas se encontravam na extrema pobreza, ou seja, cerca de 6,42% da população brasileira, já em 2021 mais de 23 milhões de brasileiros viviam abaixo da linha da pobreza, ou seja 10,8 % da população. Em relatório recente divulgado pelo II VIGISAN 33,1 milhões de brasileiros estão em situação de insegurança alimentar, ou seja, 15,5% da população não tem o que comer ou fazem apenas uma refeição por dia.

Conclusão

Os programas de transferência de renda eventualmente são utilizados por governos de várias nuances partidárias como resposta a incapacidade do modo de produção capitalista de proporcionar o pleno emprego. Os auxílios sejam de emergência ou de permanência transferem recursos públicos para garantir a sobrevivência dos mais desvalidos em situação de maior vulnerabilidade. Os programas de transferências de renda do governo Bolsonaro vêm cumprir o papel ao qual foi planejado, o programa Auxilio Brasil tem sido usado como carro chefe nas campanhas eleitorais do atual presidente e candidato à reeleição. Além disso, para garantir o orçamento do programa, o governo restringiu o orçamento de outras políticas sociais de suma importância como saúde, educação e habitação. No momento vivenciamos aumento ainda mais da desigualdade social brasileira em virtude da falta de políticas mais universalizadas e ampliadas de transferência de renda e geração de emprego. O fundo público precisa ser reivindicado pela classe trabalhadora como pertencente a ela e para ela fundamental.

Referências

BEHRING, Elaine Rosetti; BOSCHETTI, Ivanete. *Política social:* fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2011.
_____. Assistência Social na pandemia da covid-19. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 140, p. 66-83, jan./abr. 2021.

BEHRING, Elaine Rossetti. Fundo Público, Valor e Política Social. 1ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021
BOSCHETTI, Ivanete. Expropriação de direitos e reprodução da força de trabalho. In: BOSCHETTI, Ivanete (org.). Expropriação e direitos no capitalismo. São Paulo: Cortez, 2018.

_____. "Há perigo na esquina": Auxílio Brasil e propostas de esquerda para direitos e políticas sociais. Disponível em https://esquerdaonline.com.br/2022/04/27/ha-perigo-na-esquina-auxilio-brasil-e-propostas-da-esquerda-para-direitos-e-politicas-sociais/. Acessado em 09 de agosto de 2022.

BRASIL. Lei nº 14.284 de 29 de dezembro de 2021. Institui o Programa Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil; define metas para taxas de pobreza. Disponível em https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2021-12-29;14284. Acessado em 04 de setembro de 2022.

RESENDE, Thiago. Bolsonaro turbina Auxílio Brasil, mas reduz outros programas sociais. Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/bolsonaro-turbina-auxilio-brasil-mas-reduz-outros-programas-sociais. Acessado em 29 de agosto de 2022.

VENTURA, Manoel. Orçamento de 2023 prevê oficialmente Auxílio Brasil de 400 reais, mas governo fala em esforços de ampliar valor pra 600 reais. Disponível em https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2022/08/orcamento-de-2023-preve-oficialmente-auxilio-brasil-de-r-400-mas-governo-fala-em-esforcos-de-ampliar-valor-para-r-600.ghtml. Acessado em 29 de agosto de 2022.

II VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Disponível em https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf. Acessado em 29 de agosto de 2022.

UNIVERSIDADE E PRISÃO: A INTERFACE ENTRE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

[1]Thais de Oliveira Azevedo (IC-UNIRIO); [2] Lobelia da Silva Faceira (orientador).

1 – 1 – Escola de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista de Iniciação Científica (IC-AF/ UNIRIO).

2 – Escola de Serviço Social, Programa de Pós-graduação em Memória Social, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Política Pública – Prisões – Universidade- Pesquisa

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto de intervenção *Oficina de Debates: Violência e Prisão* que tem a proposta de realizar uma oficina de "ambientação" acerca da temática de prisões para os novos bolsistas de incentivo acadêmico, que ingressaram em 2021.2 e 2022.1 no projeto de pesquisa *Políticas Sociais e Prisão: Uma avaliação da política de execução penal.* A finalidade do projeto é introduzir o debate e a reflexão teórica acerca da temática das prisões e das políticas sociais no âmbito da execução penal, para que os novos bolsistas tenham uma apreensão interdisciplinar e com base na criminologia crítica. Estes debates foram realizados a partir de um referencial teórico das prisões no cenário contemporâneo e autores da perspectiva marxista e da criminologia crítica, que abordam o debate da historicidade das prisões no âmbito da sociedade capitalista e, também de filmes e documentários que abordam a realidade das prisões, relacionando com a temática dos textos. É importante salientar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na execução deste projeto. Ensino, pois o projeto foi desenvolvido durante a participação na disciplina do curso de Serviço Social de Planejamento e Gestão Social, onde foi possível adquirir o conhecimento no processo de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas e desenvolver como atividade avaliativa a elaboração de um projeto de intervenção; Pesquisa dado que esta atividade desenvolvida durante a disciplina tem como objetivo atender a demanda de novos bolsistas desenvolvendo capacitação e um corpus teórico para produção da pesquisa; E extensão uma vez que é na extensão que se desenvolve um projeto de intervenção. Esclarecemos que a pesquisa possui como uma atividade sistemática a realização de grupo de estudos e produção textual de artigos científicos. A partir da inserção de 12 novos bolsistas de incentivo acadêmico no projeto, oriundos de diversos cursos (Serviço Social, Direito, História, Ciência Política, Enfermagem, Biomedicina, Museologia e Pedagogia), tornou-se evidente a necessidade de criar um espaço de ambientação e capacitação teórica a cerca da temática da violência, prisões e políticas públicas. Para tanto partimos da análise da categoria teórica da Violência, destacando seus processos de intensificação e naturalização no cenário contemporâneo,

contexto propício à consolidação do Estado Penal. Observando os distintos significados da violência, o primeiro desafio é entender a violência na sua totalidade, ultrapassando suas manifestações aparentes e pensando nos processos de produção e reprodução da mesma numa organização social determinada – a sociedade capitalista. Numa perspectiva de totalidade, não pretendemos afirmar que toda violência deriva da sociedade capitalista, mas que a mesma oferece terreno sócio-histórico e as condições objetivas para a materialização de todo e qualquer processo violento. Na perspectiva marxista, a violência estrutural é considerada uma consequência direta e inevitável desse modelo social marcado pelo desenvolvimento de forças produtivas e pela negação de direitos. A violência tem esse caráter estrutural pois envolve tanto a esfera econômica, quanto a ideológica de forma que as ações violentas que se dão no plano material são legitimadas socialmente através da ideologia e assim são naturalizadas de forma que essa violência se torna imperceptível para a sociedade. A violência estrutural não ganha visibilidade pelas marcas que deixa no corpo, mas pelas marcas invisíveis que se expressam no conjunto das relações sociais e na vida cotidiana. Ou seja, a violência estrutural se caracteriza pela destituição de direitos sociais, ausência de equipamentos sociais mínimos, desigualdade social, desemprego estrutural, precarização e seletividades das políticas sociais. Neste sentido, a violência estrutural funciona como uma estratégia de coação e apassivamento da classe trabalhadora. Como respostas a intensificação da violência surgem as propostas que privilegiam o endurecimento das práticas punitivas e de combate à criminalidade, bem como reformas e ampliação do sistema penitenciário, com o objetivo de controlar e reduzir a violência urbana. Neste processo de recrudescimento de políticas punitivas e do aparato coercitivo do Estado, as classes populares são consideradas prioritariamente como classes perigosas, caracterizando um processo de estigmatização de grupos sociais e da criminalização da pobreza. As classes com maior vulnerabilidade social são as maiores vítimas e sujeitos acusados de serem atores de ações de violência. A própria ação da polícia é mais violenta nas periferias do que nos bairros nobres. Por isso a relevância de discutir classe social, gênero, a raça e etnia quando problematizamos a violência. O Estado vem revertendo seu papel social, num papel punitivo. A partir do discurso da manutenção da ordem e da lei, o Estado utiliza a polícia e a prisão como instrumentos de controle social. Wacquant (2009) destaca que os indivíduos que deixaram de ser assistidos socialmente pelo Estado passam a ser assistidos nas prisões, caracterizando a substituição progressivamente do Estado Social por um Estado Penal, que trata as expressões da questão social e a violência por meio da repressão e criminalização dos pobres. Neste cenário, o autor ressalta que o Estado deixa de ser um Estado social mínimo para ser um Estado penal máximo. Assim, o Estado impõe o que Wacquant (2009) chama de “contenção punitiva”, na qual a prisão ocupa posição central nas políticas de atendimento e controle social dos pobres. Partindo desde ponto é necessário discutir o papel das prisões na sociedade capitalista e o papel do Estado como agente da violência. Nas últimas décadas, o Continente Americano passou por um processo de substituição de um Estado de bem-estar social por um Estado penal. Isto fica evidente pelas medidas disciplinares voltadas para as classes menos abastadas e grupos étnicos que estão em desvantagem nessa estrutura de dominação. Existe um mito de que as prisões estão ocupadas majoritariamente por criminosos violentos quando na realidade essa política de encarceramento em massa atinge jovens negros e pobres usuários de drogas que são presos por tráfico ou praticam pequenos furtos. Wacquant (2009) faz uma reflexão de que esse crescimento do uso da prisão para reforçar a divisão de castas na sociedade americana é acompanhado pela redução das políticas de bem-estar social. Esta redução do bem-estar social é consequência da acumulação

flexível que traz uma reestruturação produtiva que evoca a eliminação das regulamentações protetoras de trabalho, tornando possíveis novas formas de trabalho completamente desprovidas de direitos para segmentos não qualificados da classe trabalhadora. Esse sistema de governo que engloba a flexibilização do trabalho é um sistema punitivo e rigoroso. O autor destaca a questão do gênero dentro desse sistema econômico e racial que gerencia mulheres e crianças através de um sistema renovado de assistência social e trabalho desenvolvido para consolidar esse mercado de empregos precarizados enquanto os homens são sistematicamente inseridos no sistema penal. Existe uma relação muito sólida entre a queda do Estado Bem-Estar social e o endurecimento penal. O acesso a benefícios previdenciários foi dificultado ao passo que a população socialmente vulnerável cresceu e ficou mais suscetível a prática de crimes que levam ao cárcere. A prisão, assim como os guetos, é uma instituição destinada a dominar e aprisionar a população negra. Ao passo em que se tem um gasto público exacerbado em penitenciárias temos um crescente corte de programas sociais, alimentando o crescimento da miséria e da violência que coloca cada vez mais pessoas em situação de cárcere fazendo com que esse ciclo se repita. O perfil da população encarcerada é composto por jovens, negros e de baixa escolaridade, ou seja, antes mesmo de cometerem atos violentos e/ou ilícitos esses indivíduos já são atingidos pela violência estrutural e o encarceramento no Brasil tem um crescimento contínuo. Não existe uma movimentação por parte do governo de promover políticas para a diminuição da população carcerária, mas sim um aumento de verba para políticas de aprisionamento. Dentro das penitenciárias o acesso a saúde, a educação e ao trabalho são extremamente precarizados, e esses sujeitos estão vulneráveis a tortura e violência dentro destes ambientes tanto de outros detentos quanto de funcionários da instituição. A mercantilização e a destituição de direitos dentro destas instituições são alarmantes. Estes indivíduos que já vivenciavam a violência estrutural fora das prisões, por fatores estruturais e individuais viram agentes da violência e dentro das prisões vivenciam os variados tipos de violência de forma mais intensificada. É criada toda uma “indústria prisional” onde essa dinâmica do capital, Estado e violência está cada vez mais visível. Dinâmica que opera inserindo determinados grupos de indivíduos no encarceramento para que sejam produtivos para determinado segmento de mercado, transformando o encarceramento em um investimento econômico promovido pelo Estado. Que antes de tudo é naturalizado e ainda visto com “bons olhos” diante da sociedade punitivista, que não enxerga estes indivíduos como seres constituídos de diretos. O projeto de intervenção tem relevância no âmbito da pesquisa já que a partir dele é criado um ambiente que visa a produção e difusão de conhecimento científico e cultural. Neste sentido, o projeto representa uma contribuição ao desenvolvimento científico, uma vez que busca reunir e capacitar estudantes de diversos cursos através de reuniões onde ocorrem os debates de obras e autores da perspectiva marxista e criminologia crítica e filmes que exploram a temática, propiciando a construção do corpus teórico para a produção de artigos científicos e para o processo de análise e avaliação das políticas sociais na execução penal. O projeto de intervenção tem como objetivo propiciar aos discentes bolsistas BIA, inseridos no projeto de pesquisa “Politicas Socais e Prisão: uma avaliação da política de execução penal”, um espaço de capacitação e integração acerca da temática prisões, direitos humanos, justiça social, violência e ética. E tem como objetivos específicos: Criar um espaço de estudo sobre as temáticas articuladas ao sistema prisional, como: prisões, direitos humanos, justiça social, violência, ética e outros; Implantar espaços de reflexão e informação para os discentes bolsistas BIA, inseridos no projeto de pesquisa “Politicas Sociais e Prisão: uma avaliação da política de execução penal”, com vistas a repensar criticamente a prisão no cenário contemporâneo brasileiro; Desenvolver espaço de integração e

ambientação dos novos bolsistas BIA com os demais bolsistas do projeto de pesquisa. A execução do trabalho seguiu as seguintes etapas metodológicas: 1. Elaboração de material didático e escolha de filmes para a oficina de debates. 2.Disponibilização de todo o conteúdo utilizado na oficina no classroom do grupo de estudos. 3. Coordenação de debates nas reuniões do grupo de estudo realizadas as segundas-feiras das 16 às 18 horas de forma remota com a proposta de realizar debates com embasamento teórico, para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Como resultado tivemos adesão e engajamento de muitos bolsistas BIA que passaram a integrar o grupo contribuindo com reflexões e análises, estes estudantes são de várias áreas de conhecimento, fazendo com que o grupo e a pesquisa assumam um caráter interdisciplinar. O projeto de extensão e as ações desenvolvidas no grupo de estudos em 2022.1 evidenciam a importância do papel da universidade pública no investimento em atividades complementares como a monitoria, iniciação científica, seminários, produção científica e os projetos de extensão universitária, pois estes além de disseminar o conhecimento em múltiplas esferas do saber, contribuem para o exercício pleno da cidadania garantindo uma formação crítica e reflexiva materializando a função social da Universidade Pública.

Referências

CAVALLI FRANÇA, M.. Violência Estrutural. Enfrentamentos para o Serviço Social?. Revista Intertemas, v. 5, p. 1-21, 2009

WACQUANT, L. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

O JOGO PRESENTE NO MELODRAMA E NA PALHAÇARIA COMO FERRAMENTA DE UMA CRIAÇÃO CÊNICA PARA O ATOR DIRECIONADA AO TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE BRASILEIRO

[1] Gabrielly Vianna (IC UNIRIO); [2] Paulo Merisio (orientador).

1 – Departamento do Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento do Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **melodrama, palhaçaria, circo-teatro, comicidade, jogo, interpretação, teatro popular, féerie, teatro para infância e juventude, pinóquio, estudo de caso.**

Introdução: A pesquisa intitulada “O Jogo presente no Melodrama e na Palhaçaria como ferramenta de uma criação cênica para o ator direcionada ao Teatro para a Infância e Juventude Brasileiro”, vinculada ao “Projeto Sentidos do melodrama – Parte 4 – a féerie: PISTAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA ESTÉTICA DO TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE – TIJ" surgiu com a intenção de dar continuidade à pesquisa realizada por mim no primeiro e segundo anos de pesquisa, porém, agora, visando o teatro para infância e juventude. Na primeira etapa de minha pesquisa, discuti como o melodrama pode ser uma ferramenta pedagógica tanto para a formação e aprimoramento do ator e de suas habilidades, quanto para o palhaço. Na segunda etapa, desenvolvi um laboratório experimental que teve como objetivo testar teorias e possíveis jogos, que permitem ao palhaço, aperfeiçoar seu estudo e suas técnicas, tendo os exercícios melodramáticos e sua busca por uma espécie de “fé cênica”, de credulidade, como instrumento pedagógico. Nesta etapa, discuti como esse trabalho interligado entre palhaçaria e melodrama pode acontecer no Teatro para Infância e Juventude, tendo como exemplo, o espetáculo “Pinóquio” da Cia PeQuod.

Objetivo: O objetivo principal foi compreender como o estudo das técnicas e do jogo presente no melodrama e na palhaçaria podem servir na criação cênica de um teatro voltado para o público infanto-juvenil, tecendo conexões com as referências bibliográficas da primeira, da segunda e desta etapa da pesquisa, junto ao orientador da pesquisa Paulo Merisio, com as percepções que entendi no meu corpo na primeira fase da pesquisa e as reflexões geradas em mim, somadas às percepções dos envolvidos no laboratório na segunda etapa, acrescido do estudo do teatro para infância e juventude, das discussões geradas a partir das entrevistas com atores e diretor do espetáculo “Pinóquio”, culminando em uma reflexão teórica escrita por mim.

Metodologia: Comecei essa nova etapa da pesquisa lendo mais materiais bibliográficos e me aprofundando em leituras que já havia visitado na primeira etapa, além de incluir uma bibliografia voltada para o teatro para infância e juventude. Além das leituras, realizei fichamentos e análise de textos selecionados sobre teatro para a infância e juventude. Assisti ao espetáculo “PinóQuio” da Cia PeQuod a convite do professor orientador da pesquisa Paulo Merisio, que considerou a montagem, dirigida pelo professor Miguel Vellinho, do Departamento do Ensino do Teatro/ UNIRIO, emblemática para as discussões propostas neste Plano de Estudo. Após a fruição, decidimos concentrar a pesquisa, verticalizando-a em um estudo de caso deste espetáculo. Com base em textos que sugerem metodologias de história oral, produzi e realizei uma entrevista com membros da Cia PeQuod a respeito do espetáculo, envolvendo minhas reflexões sobre palhaçaria, melodrama e teatro para infância e juventude, incluindo o diretor, Miguel Vellinho. Produzi um arquivo escrito com reflexões sobre a pesquisa.

Resultados: O objetivo dessa fase da pesquisa era levantar discussões, a fim de abrir caminhos de pensamento de como pode ser possível trabalhar conjuntamente aspectos do melodrama e da palhaçaria no campo do teatro para infância e juventude. É possível? De que forma? Enquanto estava em um momento de estudo, coleta de referências, como em uma peça melodramática “fui abençoada pelos céus” ao estrear o espetáculo “PinóQuio” da Cia PeQuod. Era impossível ignorar esse atravessamento na pesquisa. Portanto, a convite do meu

O JOGO PRESENTE NO MELODRAMA E NA PALHAÇARIA COMO FERRAMENTA DE UMA CRIAÇÃO CÊNICA PARA O ATOR DIRECIONADA AO TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE BRASILEIRO

[1] Gabrielly Vianna (IC UNIRIO); [2] Paulo Merisio (orientador).

1 – Departamento do Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento do Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.
Palavras-chave: **melodrama, palhaçaria, circo-teatro, comicidade, jogo, interpretação, teatro popular, féerie, teatro para infância e juventude, pinóquio, estudo de caso.**

Introdução: A pesquisa intitulada "O Jogo presente no Melodrama e na Palhaçaria como ferramenta de uma criação cênica para o ator direcionada ao Teatro para a Infância e Juventude Brasileiro", vinculada ao "Projeto Sentidos do melodrama – Parte 4 – a féerie: PISTAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA ESTÉTICA DO TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE – TIJ" surgiu com a intenção de dar continuidade à pesquisa realizada por mim no primeiro e segundo anos de pesquisa, porém, agora, visando o teatro para infância e juventude. Na primeira etapa de minha pesquisa, discuti como o melodrama pode ser uma ferramenta pedagógica tanto para a formação e aprimoramento do ator e de suas habilidades, quanto para o palhaço. Na segunda etapa, desenvolvi um laboratório experimental que teve como objetivo testar teorias e possíveis jogos, que permitem ao palhaço, aperfeiçoar seu estudo e suas técnicas, tendo os exercícios melodramáticos e sua busca por uma espécie de "fé cênica", de credulidade, como instrumento pedagógico. Nesta etapa, discuti como esse trabalho interligado entre palhaçaria e melodrama pode acontecer no Teatro para Infância e Juventude, tendo como exemplo, o espetáculo "Pinóquio" da Cia PeQuod.

Objetivo: O objetivo principal foi compreender como o estudo das técnicas e do jogo presente no melodrama e na palhaçaria podem servir na criação cênica de um teatro voltado para o público infanto-juvenil, tecendo conexões com as referências bibliográficas da primeira, da segunda e desta etapa da pesquisa, junto ao orientador da pesquisa Paulo Merisio, com as percepções que entendi no meu corpo na primeira fase da pesquisa e as reflexões geradas em mim, somadas às percepções dos envolvidos no laboratório na segunda etapa, acrescido do estudo do teatro para infância e juventude, das discussões geradas a partir das entrevistas com atores e diretor do espetáculo "Pinóquio", culminando em uma reflexão teórica escrita por mim.

Metodologia: Comecei essa nova etapa da pesquisa lendo mais materiais bibliográficos e me aprofundando em leituras que já havia visitado na primeira etapa, além de incluir uma bibliografia voltada para o teatro para infância e juventude. Além das leituras, realizei fichamentos e análise de textos selecionados sobre teatro para a infância e juventude. Assisti ao espetáculo "PinóQuio" da Cia PeQuod a convite do professor orientador da pesquisa Paulo Merisio, que considerou a montagem, dirigida pelo professor Miguel Vellinho, do Departamento do Ensino do Teatro/ UNIRIO, emblemática para as discussões propostas neste Plano de Estudo. Após a fruição, decidimos concentrar a pesquisa, verticalizando-a em um estudo de caso deste espetáculo. Com base em textos que sugerem metodologias de história oral, produzi e realizei uma entrevista com membros da Cia PeQuod a respeito do espetáculo, envolvendo minhas reflexões sobre palhaçaria, melodrama e teatro para infância e juventude, incluindo o diretor, Miguel Vellinho. Produzi um arquivo escrito com reflexões sobre a pesquisa.

Resultados: O objetivo dessa fase da pesquisa era levantar discussões, a fim de abrir caminhos de pensamento de como pode ser possível trabalhar conjuntamente aspectos do melodrama e da palhaçaria no campo do teatro para infância e juventude. É possível? De que forma? Enquanto estava em um momento de estudo, coleta de referências, como em uma peça melodramática "fui abençoada pelos céus" ao estrear o espetáculo "PinóQuio" da Cia PeQuod. Era impossível ignorar esse atravessamento na pesquisa. Portanto, a convite do meu

orientador Paulo Merisio, alteramos um pouco o rumo da pesquisa para um estudo de caso desse espetáculo, que parecia ter sido realizado para provar que minhas inquietudes se faziam verdadeiras e possíveis de serem realizadas. Particularmente, considero "As Aventuras de Pinóquio" de Collodi carregada em sua dramaturgia de elementos melodramáticos e da féerie. Collodi foi contemporâneo ao auge do melodrama e da féerie, as duas linguagens, inclusive, dividiam os palcos no Boulevard du Crime (Paris, sec XIX), talvez venha daí uma certa influência. Para minha felicidade, esses elementos também saltam aos meus olhos no espetáculo da Cia PeQuod. Ao conversar com o diretor do espetáculo, Miguel Vellinho, este me confidenciou que foi influenciado pelo livro "Cuore", de Edmundo De Amicis. "Cuore" é um livro narrado por um menino de 9 anos, escrito em forma de diário, contemporâneo a "As Aventuras de Pinóquio". Ambos são escritos na mesma época e no mesmo país. A situação é a mesma: uma Itália recém-unificada, onde são enaltecidos valores cristãos, defesa ao patriotismo, estímulo à moral e aos bons costumes. Isso me faz lembrar bastante das várias fases do melodrama. Penso que ao se propor a montar livro de forma fiel ao original, Vellinho não poderia escapar do melodrama. Para além da dramaturgia, a escolha da opereta reforça o flerte com o melodrama, assim como momentos da encenação, como a tão conhecida cena "da baleia". O tema do reencontro é muito conhecido entre as produções melodramáticas e em "Pinóquio", ele acontece quando Gepeto encontra seu filho sumido dentro da barriga da baleia. No espetáculo, não poderia ser diferente. Gepeto canta uma linda canção emocionante ao reencontrar seu filho, é a cena que leva os espectadores às lágrimas. Existe um outro momento do espetáculo que me marcou bastante, que é quando Pinóquio se vê dentro do teatro de bonecos. Ali está presente um grande drama, ouso dizer que até maior do que o momento da baleia. Todos os bonecos são feitos de madeira e o dono vai jogar ao fogo algum dentre eles para servir de combustível para a fogueira. Veja bem, é um momento de vida ou morte! Nunca antes, Pinóquio estivera tão próximo da morte. Percebo nessa cena, um outro uso do melodrama, mais próximo da palhaçaria. É vida ou morte, mas é vida ou morte brincada! Tem um jogo, uma brincadeira presente entre os próprios atores ali. Parecem palhaços brincando de serem bonecos que podem morrer a qualquer momento. Vários mecanismos de comicidade são trabalhados nessa cena. Para mim, é talvez a grande cena que une melodrama e palhaçaria, uma cena da qual tenho muito interesse em me aproximar, enquanto artista e pesquisadora. Claro que não ouso dizer que "PinóQuio" se trata de um espetáculo de melodrama, mas sim, que encontramos elementos melodramáticos e palhaçadas ali presentes. Assim como no caso da féerie. Existem vários elementos da fantasia que me fazem pensar nessa comparação, desde a Fada Azul (uma boneca de tamanho real que voa em cena), até mesmo a vida que o boneco de madeira ganha e sua transformação no final da história, os animais que falam e a transformação dos meninos em burro. Outra aproximação com a palhaçaria que podemos fazer é um pouco mais óbvia. "Pinóquio" se passa em um circo, o Circo Collodi (em homenagem ao autor italiano). Não o circo como já discuti em outras etapas da pesquisa, o circo-teatro brasileiro, mas um circo italiano, que também foi de influência para a forma como se deu aqui em nossas terras. Os primeiros personagens a aparecer para o público são dois palhaços, um "branco" e um "augusto" – papéis também já discutidos em etapas anteriores –, que irão apresentar o que iremos assistir. Mas essa não é a única palhaçada ali presente. Pinóquio, a meu ver, é uma espécie de arlequim, um palhaço esperto, que como todo palhaço que se preze, sempre se dá mal, até entender que a esperteza não é uma qualidade maior do que honestidade e a moral (bem melodramático, não é mesmo?). Quer mais palhaçada do que o Grilo Falante? Aquele ser que basta começar a entoar seu "cri cri cri" e já deixa toda a plateia com dor na barriga de tanta risada? Ao ser perguntada sobre elementos de palhaçaria presentes no espetáculo, a atriz Marise Nogueira complementa meu pensamento com: "Eu acho que tem essa estrutura de duplas, que eu acho que é muito de palhaço também: Raposa e Gato, os dois apresentadores. Eles têm uma relação que é a do Branco e do Augusto, se você reparar bem. A Raposa e o Gato, totalmente. O Gato é o bobalhão e a Raposa é a mandona. O Gato só repete o que a Raposa fala e faz besteira. E os dois apresentadores também tem uma coisa assim. O apresentador, o barítono, é o manda chuva ali e ela é como se fosse a ajudante. E tem isso no circo, do apresentador e da ajudante, e que também tem um pouco de palhaçaria ali. Então, eu identifico nessa coisa das duplas e dos contrarregras também, porque são sempre dois. Por exemplo, eu e a Dedela (Maria Adélia) fazemos duas palhaças gêmeas e aí a gente sempre se espelha, o que uma faz lá do outro lado, a gente tenta fazer igual ou complementar. Então, essa estrutura das duplas, acho que tem muito no espetáculo." (Entrevista com a atriz Marise Nogueira, para esta pesquisa, realizada em 20/07/2022). Penso que "Pinóquio" não é um exemplo de um espetáculo de melodrama, tampouco de palhaços, mas é inegável como são utilizados elementos das duas linguagens para fazer vir à tona um espetáculo de imensa qualidade para a infância e juventude.

Conclusões: A conclusão dessa etapa da pesquisa finaliza também esse processo de três anos de iniciação científica, sendo orientada pelo professor Paulo Merisio, meu grande mestre do melodrama. Porém não é o fim dessa jornada como pesquisadora de palhaçadas, melodrama e teatro para infância e juventude. Esses três anos de pesquisa foram encorajadores para querer seguir em frente com minhas

inquietudes e reflexões sobre o tema. Toda produção relacionada aos três anos de pesquisa será utilizada no meu Trabalho de Conclusão de Curso. Finalizar essa etapa estudando um espetáculo de uma companhia de grande nome no cenário teatral, e que eu tanto admiro, foi motivador, não só para a pesquisa, como particularmente como artista, ao entender que este caminho que estou engatinhando é inovador, e com grande potência para o trabalho de atores e que faz todo sentido para o campo das artes, e que com certeza será de grande avanço científico no trabalho atorial. Encerro aqui com um trecho da transcrição da entrevista realizada para esta pesquisa com Miguel Vellinho, diretor e fundador da Cia PeQuod, em 22/07/2022:

Gabrielly: E você acredita ser possível fazer melodrama para infância e juventude?

Miguel: Claro! Acho que muito bem-vindo. Acho que é salutar. O que a gente precisa é mostrar muitas possibilidades de mundo para uma criança. E acho que a criança assimila tudo, desde que a gente fale a linguagem dela. Então, acho que tudo pode ser falado para uma criança, todas as formas podem ser conversadas com ela, desde que a gente tenha os mecanismos de dialogar com ela. Desde que a gente fique de joelhos e fique da altura dela. Acho tudo plenamente possível. Acho que tem uma coisa que é importante frisar na história, que é uma questão moral. Essa é a faca de dois gumes. A responsabilidade, já que você vai estar falando do melodrama, ou usando elementos melodramáticos, às vezes você recai em determinados julgamentos morais, de punição, de culpa, de culpabilização, que acho que se isso for mal usado, pode dar ruim. Pode ser uma coisa muito perniciosa e maléfica na construção estética de uma criança. Isso pode ser um problema. Só acho que de antemão não vejo problema, desde que bem usado. Mas isso que estou falando, serviria para qualquer outra linguagem. É sempre isso, é porque no melodrama, talvez as questões morais venham com uma certa dose a mais. Aí eu tenho medo. Use, mas saiba exatamente do que e para quem você está falando. Porque isso é muito sério. É muito perigoso ao mesmo tempo. Acho que talvez também… já estou me desdizendo, o melodrama, posso estar errado, mas eu acho que também tem um fundo da ironia, que você pode usar o melodrama para tratar com ironia uma questão dada. E aí a ironia na criança, ela não existe. Se ela existe, é disfarçada de outra coisa. A percepção de que existe uma ironia naquilo não está dado para uma criança. Uma criança vai entender o que é uma ironia bem mais tarde. É uma outra faixa etária. Então, tem determinados elementos ali do irônico dentro do melodrama, que talvez não consigam chegar com a mesma potência que chegaria num adulto. Posso estar falando besteira.

Gabrielly: Eu acho que a ironia é uma segunda camada. É uma visão atualizada do melodrama. Não é uma característica do melodrama. Mas acho que ele na atualidade…

Miguel: As pessoas vão incorporando a ironia…

Gabrielly: Muita gente considera o melodrama algo descontextualizado, antigo…

Miguel: E aí trazem esse gancho da ironia. Verdade. Concordo.

Gabrielly: Acho que hoje, quando se trabalha com melodrama, acaba levando para esse lugar. E também penso: “Como não usar?”.

Miguel: E penso que é um recurso, às vezes, fácil e eu não sei nem o quanto melodramático ele estará sendo.

Gabrielly: Porque tem um julgamento…

Miguel: Tem uma sofisticação pobre do melodrama que é maravilhosa, você não precisa ser irônico. É isso, faz como Almodóvar, se joga…

Gabrielly: Acredita…

Miguel: Se joga de paraquedas, sem paraquedas. Acredita naquilo ali.

Gabrielly: Lecoq, no livro dele, tem uma passagem que ele fala, quando tá dando melodrama para os atores, que é esse julgamento que eles têm. E aí, penso que a ironia é um recurso até mais fácil, para não entrar de verdade no melodrama, devido a esse pré-julgamento com o gênero. É mais fácil tratar com ironia do que entrar de verdade.

Miguel: Exatamente. Então, talvez o que a gente veja é um mal uso do melodrama. E acho que a ironia é um lugar meio perigoso. Eu não acho uma coisa muito legal de se tratar. Não é com ironia que você ganha uma pessoa. E acho que no campo teatral, a gente sempre precisa ganhar a pessoa. Trazer pessoas para o nosso lado, gente para compor. E acho que a ironia dá uma dispersada.

Gabrielly: Podemos considerar “Pinóquio” como um caso de exemplo de melodrama e palhaçaria no teatro para infância e juventude?

Miguel: Por favor! Sim! Eu acho que pela própria estrutura operística, pelo Tim Recala, ele tomou essa decisão e acho que foi muito apropriado. E essa coisa do canto, de um canto que tem, como já falei, esse volteio não cronológico, e interrompe para olhar para o Pinóquio: “Pobre Pinóquio”. Estão sempre olhando e se apiedando daquele personagem, que erra tanto, que cai no erro, que aprende. Então, são vários personagens olhando para aquela quase criatura.

Gabrielly: Tão humano, sem ser humano…

Miguel: Sim, tão incompleto na sua completude. Tão imperfeito, que nunca consegue chegar. Tão interessante isso, essa humanidade do Pinóquio, que é tão maravilhosa e tão próxima da gente. É um monte de personagens que passam por ele e olham para aquela criatura, aquele pedaço de pau. É um arremedo de gente. Acho tão bacana isso. Que é melodrama. A piedade ali e diante daquela coisa imperfeita, muito maravilhoso isso. Acho que é por aí. Com certeza!

Referências:

AMICIS, Edmondo de. Cuore. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

ARAÚJO, Wagner Corrêa de. PINÓQUIO/CIA PEQUOD: Exemplar alegoria circense/musical de um personagem clássico. Escrituras Cênicas, Rio de Janeiro, 16 de dez. de 2021. Disponível em:<http://www.escriturascenicas.com.br/2021/12/pinoquio-cia-pequod-exemplar-alegoria.html> Acesso em 12 de fev. de 2022.

BOLOGNESI, Mário Fernando. Palhaços. São Paulo: UNESP, 2003.

CASTRO, Alice Viveiros de. O elogio da bobagem – palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.

CASTRO, Lili. Palhaços: multiplicidade, performance e hibridismo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

COLLODI, Carlo. As Aventuras de Pinóquio. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FELLINI, Federico. Fellini por Fellini. Porto Alegre: L&PM Editores Ltda, 1974.

FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GAULIER, Philippe. O atormentador: minhas ideias sobre teatro. São Paulo: SESC, 2016.

HUPPES, Ivete. Melodrama: o gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

LECOQ, Jacques. O corpo poético. São Paulo: Senac, 2010.

MERISIO, Paulo. Sentidos do melodrama. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

_____. Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fonte para laboratórios experimentais. Tese (Doutorado) – UNIRIO, 2005.

_____. Laboratórios experimentais sobre a interpretação melodramática: metodologia e aspectos pedagógicos. Rio de Janeiro, UNIRIO, O Percevejo, 2009.

_____. Melodrama atual: Mediação entre tradicional e massivo. Bahia, UFBA, Repertório, 2010.

_____. Confluências com o melodrama dos circos-teatros: pantomima, commedia dell'arte e o Boulevard du Crime. São Paulo, USP, Sala Preta, 2006.

OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Editora Via Lettera, 2012.

PROPP, Vladímir. Comicidade e riso. São Paulo: Editora Ática S.A., 1992.

SANTOS, Alexandre. CRÍTICA: 'PinóQuio', Cia PeQuod. Impressão minha, Rio de Janeiro, 12 de fev. de 2022. Disponível em: <https://medium.com/@Impressaominha/cr%C3%ADtica-pin%C3%B3quio-cia-pequod-680b854963a3> Acesso em 15 de mai. de 2022.

THOMASSEAU, Jean-Marie. O melodrama. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Musical Infantojuvenil Pinóquio chega ao Centro Cultural Banco Do Brasil em São Paulo. Alma das Cores, São Paulo, 09 de mai. de 2022. Disponível em: <https://www.almadascores.com.br/2022/05/musical-infantojuvenil-pinoquio-chega.html> Acesso em 20 de jun. de 2022.

Cia PeQuod Teatro de Animação estreia o espetáculo PinóQuio, no CCBB BH. Por Dentro de Minas, Belo Horizonte, 01 de mar. de 2022. Disponível em: <https://pordentrodeminas.com.br/variedades/eventos/2022/03/cia-pequod-teatro-de-animacao-estreia-o-espetaculo-pinoquio-no-ccbb-bh/> Acesso em: 16 de mai. de 2022.

POROROCA: NOVOS RUMOS QUANDOS DUAS PESQUISAS SE ENCONTRAM

[1]George Ritter Rocha Almeida (IC-UNIRIO); [1]Liliane Ferreira Mundim (orientadora);

1 – Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.
Palavras-chave: avaliação; avaliação no teatro; pedagogia do teatro.

Introdução: De abril de 2021 a agosto de 2022 duas experiências me atravessaram, convergindo numa conclusão positivamente inesperada do meu projeto original de Iniciação Científica. Ainda em 2020 eu havia iniciado o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, onde fiz um registro historiográfico da GRACO Cia. de Atores, companhia que há 20 anos começou no Colégio Estadual José Bonifácio, uma instituição de ensino público na Zona Norte de Niterói, e até hoje oferece o ensino de teatro aos seus estudantes. Desenvolvendo minha pesquisa sobre Avaliação no Teatro, que iniciei em 2021, em concomitância ao TCC, tal qual o encontro dos rios de água doce e salgada, houve um ponto onde ambos caminharam paralelos até se tocarem, e foi onde eu notei uma lacuna da nossa formação como futuros docente em teatro: não saímos suficientemente instrumentalizados na Licenciatura em Teatro para defender, sobreviver e argumentar a favor das nossas aulas de teatro quando estamos inseridos dentro dos parâmetros administrativos da instituição escolar.

Objetivo: Atravessar a experiência como monitor voluntário da disciplina Metodologia do Ensino do Teatro 4 com minha pesquisa sobre a GRACO Cia de atores, analisando o objeto Avaliação em Teatro nos âmbitos prático e teórico.

Metodologia: Discutir e debater sobre Avaliação em Teatro na disciplina Metodologia do Ensino do Teatro 4 (MTEA 4)[1]; analisar os depoimentos web série "*É sobre amizade, bolos e ofício*", em cima do recorte Avaliação e Resistência no/ao sistema administrativo escolar quanto ao ensino do teatro.

Resultados: Conforme o decorrer do período pandêmico e a flexibilização do ensino, não tive como aplicar minhas propostas práticas originais do Plano de Estudo, então o levantamento de fontes secundárias, vídeos ou publicações periódicas de entrevista tiveram que ser o suficiente para desenvolver as pesquisas de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso. Fui monitor de MTEA 4 nos períodos letivos de 2020.2 e 2021.1; enquanto que para o TCC analisei a web série "*É sobre amizade, bolos e ofício*", onde obtive o relato dos membros da GRACO sobre sua prática docente/teatral no Colégio Estadual José Bonifácio.

Vale ressaltar que como licenciando entre 2020.1 e 2021.2 cursei as disciplinas obrigatórias do currículo pedagógico: Avaliação; Didática; Psicologia e educação; e Currículo. A bibliografia obtivas na Escola de Educação também foram base para a pesquisa.

Enquanto monitor de MTEA IV tive o espaço de uma aula em cada período letivo de propor a discussão sobre avaliação teatral nas aulas. Observei que os estudantes possuem um trauma arraigado sobre uma avaliação punitiva, principalmente quando estão lecionando e se deparam com uma situação de avaliar seus estudantes, por esta ser uma obrigatória resposta classificatória à instituição, aos alunos e seus responsáveis; então tendem a "panicar", pois entendem a arte como algo subjetivo, impassível a avaliação, quando na verdade esta deve ser um instrumento de promoção de conhecimento conforme a Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1991) dos estudantes na aulas de teatro, ou qualquer outra área de conhecimento.

[1] Metodologia do Ensino do Teatro (MTEA) é uma disciplina do currículo obrigatório do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Ela compõe um fluxograma particionado em 4, indo do 1º ao 4º período da graduação. No caso de MTEA 4, quem ministra atualmente a disciplina é a Prof.ª Drª Liliane Ferreira Mundim.

Como pesquisador da GRACO Cia de Atores, à partir da web série tive acesso a fala dos professores contando como foi a luta para levar teatro para uma escola pública na periferia de Niterói no início dos anos 2000, e principalmente a resistência do corpo docente e administrativo em entender o teatro como prática de promoção de conhecimento ou mesmo de ser avaliada, tal qual as demais matérias do currículo escolar. O ponto relevante obtido nos depoimentos foi compreender que sem uma instrumentalização prévia na universidade, mais específico na Escola de Teatro, que favoreça os futuros docentes em teatro a serem flexíveis e resistentes nas instituições de ensino quanto a aplicação de uma avaliação processual ou discorrer de forma legal em defesa da sua disciplina, a jornada do professor de teatro se torna dupla: dar aula de teatro e lutar com o corpo docente/administrativo para que continue a dar a sua aula.

Conclusões: Dentro do que me foi possível durante a pesquisa, unindo a Iniciação Científica, mais o Trabalho de Conclusão de Curso, cheguei a duas conclusões: O planejamento e aplicação da avaliação, independente da área de conhecimento, deve se dar conforme a Zona de Desenvolvimento Proximal, não mais como método hierárquico punitivista, pois se a Avaliação não for compreendida como um parâmetro de construção de conhecimento, o ciclo de violência psicológica permanecerá, distanciando os estudantes da promoção de aprendizado.

Como ainda se vive um entendimento de avaliação por notação classificatória, e os professores de teatro se vêem dentro deste processo tendo de justificar suas metodologias de avaliação mais fluidas no âmbito da escola, dos estudantes e seus respectivos responsáveis, à partir da minha experiência como monitor voluntário da disciplina MTEA4 em 2020.2 e 2021.1 observei que a leitura de textos sobre avaliação e o debate das suas possibilidades dentro das aulas de teatro, dilatou a percepção dos licenciandos quanto ao tema e sua relevância como instrumento de construção de saberes. Deste modo, sugiro que dentro das ementas de MTEA 1, 2, 3 e 4 haja uma bibliografia pautada em formulação e aplicação da avaliação; e currículo na escolar. E que a Escola de Teatro se aproxime mais da Escola de Educação, para que juntos consigam promover novos horizontes de conhecimentos quanto a avaliação, e assim os futuros docentes estejam mais instrumentalizados na sua prática.

Referência:

CABRAL, Beatriz. A. V. (2002). *Avaliação em Teatro: Implicações, problemas e possibilidades*. Sala Preta, 2, 213-220. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p213-220>. Acesso em ago.2022.

_____. *Teatro e pressupostos curriculares*. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2009

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação - mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 1991

_____. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 1993

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. *Abordagens metodológicas do teatro na educação*. In CARREIRA, André (org) [et. al.]. Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006 (Memória ABRACE; 9).

MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991

Memórias de filha, de mãe e de quem mais chegar: no caminho das imagens nascidas no (e do) silêncio

[1]Isabelle Cardoso Pinto (IC- CNPQq).

[2] Prof(a) Dr(a) Tatiana Motta Lima (orientador).

1 - Departamento de Interpretação; Bacharelado em Atuação Cênica (35622); Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro.

2 - Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Artes / Teatro / Interpretação Teatral.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **memória; luto; corpo-memória; percepção; silêncio; trabalho sobre si; trabalho do ator;**

Introdução

Como se pode perceber já pelo título do projeto, Memórias de filha, de mãe e de quem mais chegar: no caminho das imagens nascidas no (e do) silêncio, investigo a experiência da/na memória (decorrente das vivências do performer) como processo vinculado à criação de imagens, à criação cênica. Nessa direção, o "contato" com as memórias apresenta-se como uma experiência, como a conceitua Bondia (2014), já que se opera em campo desconhecido, mutável, descontinuo e perecível. Deparei-me com essas características de experiência da/na memória, ao entrar em contato com as memórias das vivências que tive com minha mãe (durante a sua doença e o processo de luto), ao perceber que, quando em momento de criação, as memórias apareciam de modo cambiante, e operavam em minha performance, inclusive através do silêncio, exigindo modos outros de relação entre percepção e criação.

O contato (termo frequentemente utilizado por Jerzy Grotowski) com as memórias das vivências com minha mãe marcam o ponto de partida da investigação e me colocam frente a um universo desconhecido. Trata-se, aparentemente, de um paradoxo, já que acreditamos que as memórias são como registros arquivados de acontecimentos vividos. Justamente, sobre esse possível paradoxo, decidi debruçar-me. Tatiana Motta Lima, em seu livro Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski,1959-1974, explicita a relação entre "contato "e "memória":

> *"[...] Um último ponto que diz respeito ao trabalho realizado com as lembranças íntimas dos atores é que esse trabalho só tinha importância se as lembranças trabalhadas se apresentassem como desafios: se guardassem, para o ator, segredos importantes nos quais ele pudesse penetrar e conhecer. No trabalho com as lembranças, estava implícita a ideia de autopesquisa e de risco, ideias nucleares para pensarmos o trabalho do ator tanto no T.- L. quanto nas fases posteriores. Grotowski acreditava que o trabalho do ator só se realizava quando estava voltado para busca daquele "desconhecido dentro de nós"."* ***MOTTA LIMA***, Tatiana. Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959 –1974. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 200.

Para que esse tipo de "contato" com as memórias se estabelecesse, eu necessitaria trabalhar sobre modos outros de percepção e de criação cênica? O que surgiria a partir desse "contato" com as memórias relacionadas à minha mãe? Como trabalhar sobre o "desconhecido dentro de nós"? Para prosseguir na pesquisa, analisei qual era o modo operante na criação que possibilitava a ocorrência de um "conjunto de ações vivas", e pude perceber

duas coisas: a primeira era que eu estava trabalhando através de uma "via negativa" (Grotowski, 1987). Eu não executava as ações buscando memórias íntimas, ou buscando formas mecânicas de representar/ilustrar/simbolizar as memórias. Eu fazia justamente o inverso, trabalhava de maneira menos ativa, ou seja, sem agir de maneira brusca e autoritária sobre o fluxo contínuo de ações, na tentativa de não interromper esse fluxo. A segunda era que eu estava trabalhando "em silêncio", pois para que o corpo-memória se fizesse presente, era preciso abrir-se para um outro modo de percepção, advindo dessa espécie de silenciamento. Quando falo em silêncio, falo de um conceito/prática que explorei durante a pesquisa. Não me refiro, assim, apenas ao cessar de ruídos sonoros, mas a qualidade de atenção e percepção que se estabelece quando interrompemos ou diminuímos também os ruídos internos, e quando silenciamos o que já está na esfera do conhecido. Ou seja, me refiro ao silenciamento de ações mecânicas, de pensamentos já concebidos, de ideias projetivas a serem representadas. Nesta etapa, notei que esses "modos outros de percepção", esse silenciamento, estavam ligados a encontrar possíveis "estratégias para sair de si", para usar uma expressão da professora Motta Lima. Ou seja, a partir de uma escuta daquilo que é externo, que está "fora", abandonar os próprios automatismos, os comportamentos preestabelecidos e as projeções.

Trabalhei sobre o silêncio por bastante tempo, e justifico esse desejo e essa investigação porque notei que o silêncio abria espaço para uma outra maneira de abordar a criação cênica, que o silêncio era caminho para a criação de uma estrutura viva, já que advinda das memórias, ações, textos, e de diferentes modos de expressão não nascidos apenas intelectualmente e, portanto, mais aptos a tocar o criativo, ou dito de outra maneira, a tocar o desconhecido.

Objetivos

- Investigar – teórica e praticamente - o conceito de "memória", sua natureza, seus modos de expressividade na dramaturgia da cena e sua relação com o processo de luto;
- Investigar - teórica e praticamente - a relação entre memória, silêncio; percepção e criação;
- Investigar – teórica e praticamente – a relação entre memória e imaginação;
- Realizar a prática de cena "Bença, mãe", para apresentação pública.

.

Metodologia

A pesquisa seguiu dois caminhos metodológicos – que se complementaram, se friccionaram, se apoiaram: o primeiro foi o caminho de leitura e análise de textos que trouxeram os conceitos mais importantes da pesquisa. O segundo foram as investigações de cenas – filmadas e/ou presenciais. A primeira etapa fez com que eu alargasse a compreensão os conceitos estudados, ampliando o campo conceitual (e prático) do que pode ser memória e da sua relação com a criação. A segunda etapa foi guiada por uma metodologia que poderíamos chamar de "via negativa" (Grotowski, 1987), pois todo o processo experimental foi direcionado para a escuta e estruturação do que se apresentava no próprio contato com o material mnemônico e no trabalho sobre as improvisações. A construção das partituras/cenas não era voluntarista, não era apenas a execução de ideias preestabelecidas, mas sim direcionada pela percepção das memórias e das ações que se manifestavam no próprio ato de experimentar. Só a partir desse material é que as cenas filmadas/presenciais foram sendo construídas e estruturadas. A chave para os dois caminhos metodológicos foi a abertura da percepção – do pensamento, do corpo, dos afetos - para os objetos em estudo, e a busca pelo abandono de mecanismos, ou automatismos, que acabam limitando tanto a leitura quanto os experimentos práticos da pesquisa.

Resultados

Surgiram, além das cenas, algumas estruturas de teatro-dança, pequenos textos dramáticos, onde pude dar vida a algumas falas/movimentos da minha mãe, sem interesse em iniciar o trabalho de mimese, mas sim, de encontrar em mim algo que poderíamos nomear como ancestralidade, como o corpo-memória, e permitir que ela, minha mãe, se fizesse presente em pequenos trejeitos, gestos e sonoridades. Cito Grotowski, para falar sobre o corpo-memória:

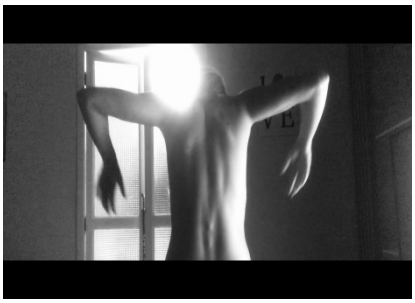
> *"Pensa-se que a memória seja algo de independente do resto do corpo. Na verdade, ao menos para os atores, é um pouco diferente. O corpo não tem memória, ele é memória. O que devem fazer é desbloquear o corpo-memória".* **J.Grotowki,** Exercícios [1969], em Flaszen; C. Pollastrelli (orgs.), O Teatro- Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969, p. 173.

Para apresentação dos resultados, preciso citar duas etapas chaves para o desenvolvimento técnico, experimental e prático desta pesquisa. A primeira é a pesquisa sobre "percepção" e "organicidade" realizada no Laboratório d'Inutilezas (disciplina Prática de Cena ministrada pela Profa Tatiana Motta Lima) e a segunda é o que foi experienciado no processo de ensaio da prática de cena nomeada de "Bença, Mae!" (também sob orientação da Profa Tatiana Motta Lima), que está em etapa de finalização. Nas duas etapas que citei acima, pude trabalhar sobre os conceitos de "percepção", "atenção", "contato", "silêncio" e "memória". Isso me permitiu, por exemplo, que ao entrar em contato com os objetos, vestimentas, e dizeres da minha mãe, eu deixasse que todo o material tivesse significado próprio, que sua materialidade reverberasse em mim, que eu não trabalhasse esse material de modo utilitário, vinculado ao já conhecido, mas que minhas associações pudessem nascer de um terreno menos superficial e mais potente. A percepção criativa exige uma abertura para aquilo que ainda não se conhece, aquilo que é externo, que não está já organizado no terreno do "eu" conhecido. E para estar aberto ao externo é preciso que haja uma espécie de espaço vazio, de silêncio, para que o contato não seja repleto de associações intelectualizadas, pessoalidades apequenadas, mecanismos e automatismos. Descobri que esse "espaço vazio" e esse "silêncio" aos quais me refiro permitem a liberdade de reagir e responder ao que se apresente - em sua diferença - no aqui/agora.

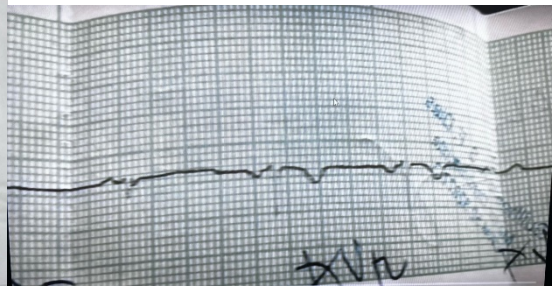
Todo o trabalho sobre o estudo das "noções de percepção" me permitiu entrar em contato com o material da minha mãe como se tudo fosse desconhecido, e o é realmente, já que, afinal, se trata de um outro ser, de outras memórias, de outras vivências. Isso exigiu que eu estivesse em contato com aquilo que, também em mim, era alteridade, era um outro "eu". E o que foi esse outro "eu"? Posso dizer que uma das características desse "eu" está no ato de tropeçar a cada passo no desconhecimento das coisas. Esse outro "eu" pode buscar um corpo-memória que parece exigir silenciamento do "eu" já conhecido para se fazer presente. Logo, ao me experimentar nas memórias, e produzir pequenas "estruturas de vida" ou "cenas", pareceu que me aproximei da "organicidade", já que as estruturas realizadas – as partituras - , sempre me colocavam em contato com novas memórias, até então desconhecidas. Percebi, então, que as rememorações eram mutáveis, perecíveis, que se misturavam com imaginação e com desejos.

Compartilho abaixo alguns registros das investigações, onde experimento vivências e estímulos das memórias. E, também, registros dos materiais com os quais entrei em contato para tal. Retorno a uma citação que tem impulsionado minha pesquisa: "*Um dos acessos à via criativa consiste em descobrir em si mesmo uma antiga corporalidade à qual se está ligado por uma forte relação ancestral.*" (GROTOWSKI, Jerzy. "Performer". eRevista Performatus, Inhumas, ano 3, n. 14, jul. 2015.)"





As imagens acima são registros, que efetuei em minha própria casa, no momento de isolamento social, (momento em que não podíamos ir para a sala de aula) os registros acima são momentos da sequência de ações conjuntas, que realizei com o objetivo de experimentar e pesquisar memórias advindas da reverberação do luto.

As imagens acima são registros do meu contato com os materiais da minha infância, como: a pintura em amarelo; e objetos pessoais da minha mãe, como: a peruca em cima do banco (utilizada durante o tratamento de quimioterapia), e por último, o registro dos seus batimentos cardíacos.

Resultado prático

Para visualizar o conteúdo produzido ao longo da pesquisa, basta clicar nos títulos abaixo:

A primeira carta/ A segunda carta//Parte 1 da prática de cena "Bença, mãe!"/O diário/ Experimento 1/Experimento 2 /Experimento 3/Experimento 4/Dança dos pés/Primeira Infância, memórias, escola/Dançando em casa/Experimento "Bença Mãe!"/Experimento "trabalho com as sombras"/A pesquisa apresentada na jornada de Iniciação científica no ano de 2021. Menção Honrosa pela apresentação na JIC.

Conclusões

Na pesquisa, pude perceber algumas características de um trabalho sobre a memória: 1) as noções de "memória" e "imaginação" não podem ser facilmente separadas, pois existem concomitantemente, a ponto de não podermos saber com certeza o que pertence ao campo da memória e o que pertence ao campo imagético; 2) as memórias possuem caráter perecível, metamórfico, e não podem ser acessadas voluntariamente, já que tocam o desconhecido que habita em nós.

Se o corpo é memória, talvez o acesso ao corpo-memória exija uma percepção alargada, percepção essa que se apresenta quando os padrões cotidianos preconcebidos abrem espaço para tudo que é externo a nós, ou mesmo que, "pertencendo" a nós mesmos, está além dos mecanismos de identificação, do já sabido. Trata-se de um desconhecido, de algo, até então, não nomeado. Afinal, talvez não haja algo como "nossas memórias", algo que nos pertença, mas acontecimentos que existem e significam por si só, que acolhem também muitos outros em uma rede da qual fazemos parte. Essa abertura para uma percepção alargada requer outros modos de ser, modos esses onde o silêncio, a escuta, a percepção e a atenção sejam os principais parceiros, e a vulnerabilidade seja condição primordial. Estar aberto às possibilidades do que é desconhecido em nós nos coloca em movimento cambiante, delicado, sem espaço para o controle, os mecanismos e o isolamento narcísico. E através dessas estratégias de encontrar outros modos de ser nascidos de um silenciamento, de encontrar a memória que não é arquivo acessável, talvez seja possível a construção de uma estrutura viva, ou de uma cena viva.

Referências

GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca do Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
GROTOWSKI, Jerzy. "Performer". eRevista Performatus, Inhumas, ano 3, n. 14, jul. 2015. ISSN: 2316-8102.
GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Perspectiva. 2007.
MOTTA-LIMA. Experimentar a memória, ou experimentar-se na memória. Sala Preta, v. 9, p. 159-170, 28 nov. 2009.
MOTTA LIMA, Tatiana. Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959 –1974. São Paulo: Perspectiva, 2012
MOTTA LIMA, Tatiana. (2005). Conter o incontível: apontamentos sobre os conceitos de 'estrutura' e 'espontaneidade' em Grotowski. Sala Preta, 5, 47-67.
MOTTA-LIMA. A NOÇÃO DE ESCUTA: AFETOS, EXEMPLOS E REFLEXÕES. Revista do Lume. n. 2 (2012).
MOTTA-LIMA, T. Uma CORRIDA TAL QUE SOMOS CAPAZES DE OLHAR CALMAMENTE EM VOLTA': (RE)PENSANDO A NOÇÃO DE AÇÃO NO TRABALHO DO ATOR/ATRIZ. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], 2018.
OIDA, YOSHI. O ator invisível/ Yoshi Oida e Lorna Marshall - São Paulo: Via Lettera, 2007.
KAHN, FRANÇOIS. O Jardim: relatos e reflexões sobre o trabalho parateatral de Jerzy Grotowski de 1973 a 1985" São Paulo: É realizações, 2019
BROOK, PETER, O Espaço vazio - 3ªED. (2016)
BONDÍA, Larrossa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. 2014.
MARCELA ANDRADE RODRIGUES. DRAMATURGIAS DA CENA COMO REVERBERAÇÃO DO VAZIO: Luto, memória e escritas de ator nas peças Mamãe e Processo de conscerto do desejo, 2019.
OKANO,Michico. Ma – a estética do "entre". REVISTA USP • São Paulo • n. 100 • p. 150-164 • DEZEMBRO/JANEIRO/FEVEREIRO 2013-2014.

A ARTE *QUEER* E A VOZ: LINN DA QUEBRADA[1]

[1] João Victor Freire de Oliveira (IC- discente de IC com bolsa UNIRIO); [2] Domingos Sávio Ferreira de Oliveira (orientador).

1 – Bacharelado em Atuação Cênica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Interpretação Teatral; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: sem apoio financeiro (bolsista/UNIRIO).

Palavras-chave: teoria queer; orientação sexual; Linn da Quebrada; performance

Introdução:

Ao nascimento, as famílias festejam a vinda de um menino ou de uma menina. Na maior parte dos lares, o nome dado tem uma significância associada ao masculino ou feminino, tornando-se uma marca muito forte. O mesmo acontece com as cores azul e rosa, cujas identidades são fortemente definidas: ao menino, o azul; à menina, o rosa. E de forma arbitrária, as imposições identitárias de gênero seguem firmes, irredutíveis. E assim sendo, vivemos em um mar de incertezas, abstrações, ambiguidades e disrupções. É preciso coragem para desbravar os oceanos (caminhos hercúleos) aos quais a teoria *queer* nos enseja. E isso não deixa de ser fascinante, pois que nos impele a sair da zona de conforto, a repensar a estrutura social, política e cultural tão desigual na sociedade. Sobre a teoria *queer*, a considerar os escritos da filósofa Judith Butler, Moreira afirma:

> [...] a teoria *queer* considera gênero algo socialmente construído e que a designação binária, ao nascer, pela genitália deve ser abolida. Gênero e sexualidade são performances sistêmicas, ou seja, construções sistemáticas da sociedade, mas ambos são originariamente fluidos. (MOREIRA, 2018, p.15)

Segundo essa mesma autora, "[...] somos seres desejantes e, por algo nos faltar, falamos. E, por querermos nos reconhecer nos outros, ouvimos". (MOREIRA, 2018, p.11) A teoria *queer*, ainda desconhecida por grande parte da sociedade, reúne forte embasamento sobre a natureza humana e suas implicações na sociedade contemporânea. É preciso estudá-la a fundo, compreendê-la, a fim de refletir com segurança, cuidando para não cair em estereótipos ou falas descabidas (sem substância) e apaixonadas. Numa palavra, absorver da teoria *queer* o conteúdo necessário para o fortalecimento da orientação sexual. Pois que não se trata de

[1] O estudo (IC) é abrigado no Projeto de pesquisa intitulado PratiCanto 2.0: Laboratório de Voz, Fala e Canto com a coordenação do Prof. Dr. Domingos Sávio Ferreira de Oliveira. Grupo de Pesquisa LEV/CNPq – Laboratório de Estudos Vocais, Cênicos e Musicais.

escolha! Nesse sentido, o segmento transcrito abaixo é muito significativo, haja vista a definição do sexo pela genitália, isto é, por um órgão "externo" do corpo. Alguém anuncia: "É uma menina!" não é um enunciado de um fato, mas uma interpelação que inicia o processo de "tornar-se menina", um processo baseado em diferenças percebidas e impostas entre homens e mulheres, diferenças que estão longe de ser "naturais". (SALIH, 2012, p.125)

Na atualidade, a Arte *Queer* coloca em cena não só os corpos cisgêneros, mas também transgêneros e não-binários. As narrativas concedidas a personagens e artistas heterossexuais, exclusivamente, passam a apresentar vivências lésbicas, romances *gays* e descobertas bissexuais, por exemplo. O sistema cisgênero heterossexual, heteronormativo e opressor é (finalmente) questionado.

"O corpo como um processo vivo", como afirma Linn da Quebrada, é uma fala significativa para os estudos acerca do modo de ser *queer* como, também, da orientação sexual. É o que importa, é a busca da felicidade, o de poder ser quem você é, a "assumição" do gênero, da verdadeira identidade. E, portanto, vasa os limites de um nome social. E no seu enfrentamento, diz Quebrada: Não me reconheço necessariamente nem enquanto homem nem enquanto mulher. Entre ser homem e ser mulher, prefiro ser eu, em toda a minha complexidade. Têm coisas do universo feminino que estão no meu corpo, tem coisas que são ditas masculinas que podem estar no meu corpo, mas eu me reconheço no território do feminino. (MOREIRA, 2018, p. 78)

A sociedade, os direitos civis são para todos, não importando a orientação sexual.

Visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa:

O tema estudado é relevante, a ter em vista o pouco conhecimento acerca da Arte *Queer* e do modo de ser *queer*. As leituras, os fichamentos e o curso "Arte, Gênero e Sexualidade" realizado em 2021.2 foram determinantes para as escolhas dos fatos pesquisados. A considerar o constructo *queer* e com base nos itens apontados, decidiu-se por um estudo aprofundado da arte de Linn da Quebrada. O estudo está em fase de finalização, a partir da construção de um texto/ensaio sobre a Linn da Quebrada, desenvolvido pelo bolsista sob a supervisão do professor-orientador, cujo objetivo é o de contribuir para o entendimento da arte e do modo de ser *queer*, por intermédio do trabalho desenvolvido por essa artista "marginalizada".

Objetivos:

Esta pesquisa teve por objetivo primeiro, um estudo das trajetórias dos artistas Ney Matogrosso, Dzi Croquettes e Linn da Quebrada. Ao longo da pesquisa e das leituras realizadas, o bolsista João Freire demonstrou predileção pela atuação de Linn da Quebrada, haja vista a sua projeção nacional possibilitada pelo reality show *Big Brother* e, sobretudo, pela atuação "marginalizada": consequência da opressão e preconceito da sociedade e agentes/empresários culturais. A poesia, a música e a *performance vocal* (interpretação como cantora) de Linn da Quebrada representam, sem dúvida, a sua luta contra toda e qualquer condição de oprimido(a)/marginalizado(a). Portanto, um dos objetivos mais relevantes da pesquisa foi o de estudar a arte *queer* e a voz, sem perder de vista a

condição de opressão e marginalidade. Por isso a escolha por um estudo mais detalhado acerca da arte (poesia e canto) de Linn da Quebrada.

Metodologia:

A metodologia foi desenvolvida com base em levantamentos de títulos de obras específicas e afins, seguidas de fichamentos/transcrições de segmentos relevantes ao tema. Acrescenta-se, também, a realização de um curso em outra universidade, cujo tema era pertinente e relevante para a nossa pesquisa. Os livros especializados no tema e devidamente listados nas referências foram determinantes para o embasamento dos estudos direcionados. As análises percepto-auditivas dos segmentos musicais selecionados de Linn da Quebrada foram realizadas conforme os parâmetros acústicos orientados pelo Professor Domingos Sávio: curva melódica, frequência, intensidade e achados suprassegmentais (extralinguísticos – intenções subjacentes.)

Resultados:

Os resultados são “parciais”, a considerar que ainda está em desenvolvimento o texto/ensaio sobre a trajetória artística (e luta!) da artista Linn da Quebrada. Por isso, a opção pelo texto abaixo, com foco em Linn da Quebrada, enriquecida por transcrições diretas da obra “Vozes Transcendentes” da autora Larissa Ibúmi Moreira.

A relação, o desejo e o afeto são signos cuja presença é muito forte na vida das pessoas que fizeram suas escolhas, ou melhor, que decidiram enfrentar uma sociedade hipócrita ao assumir a verdadeira orientação. E de fato, o sentimento não correspondido, o amor reprimido e a hipocrisia (o medo de assumir um amor “rechaçado” pela sociedade) são motivos de infelicidade, de relações superficiais e de sofrimento/solidão. Por isso, diz Linn da Quebrada: Na vida, aprendi pouco sobre os meus desejos, principalmente por ocupar o espaço do feminino. [...] Percebi que assumir o feminino no meu corpo me deixava destinada apenas ao sexo escondido, não ao afeto, não à relação. Re-la-ção para mim é: eu relo em você, e você rela em mim. (MOREIRA, 2018, p.85)

E novamente o entrave da religião, dos equívocos de uma fé mentirosa, alicerçada em uma doutrina homofóbica, em uma interpretação estreita dos preceitos divinos. A Fé é para todos e todas, não é privilégio de um grupo. A Fé no divino é uma escolha e, portanto, independe da orientação sexual. O ser religioso, ateu ou agnóstico é uma escolha individual. Por isso, o lugar de fala de Linn da Quebrada reforça o que acabamos de expor.

> Venho de uma educação muito religiosa por parte da minha tia, o que foi muito marcante na minha vida. Parecia que meu corpo era proibido a mim. Meus desejos, meus afetos, minhas vontades eram proibidos a mim. A velha ideia caduca e equivocada de um corpo errado, de desejos errados e de pecado. Tudo o que estava ligado aos desejos e aos afetos estaria também ligado à culpa. (MOREIRA, 2018, p. 75)

Os versos que seguem, são autorais. Sua poesia e canções são marcantes, pois que desvelam muito do seu modo de ser e de sua própria trajetória de vida.

> Eu fui expulsa da Igreja (ela foi desassociada) / Porque "uma maça podre deixa as outras contaminada" / Eu tinha tudo pra dar certo e dei até o cu fazer bico /
> Hoje, meu corpo, minhas regras, / Meus roteiros, minhas prega /
> Sou eu mesma quem fabrico ("A Lenda", Linn da Quebrada)
> (MOREIRA, 2018, p. 75)

Por intermédio da canção A Lenda, Linn da Quebrada expressa uma passagem de sua vida. Os versos aqui transcritos representam, naturalmente, outras vidas e trajetórias de pessoas/artistas que tiveram as mesmas experiências e enfrentamentos. Abaixo, dois exemplos de análise percepto-auditiva de duas canções do álbum Pajubá.

1ª Análise: **A voz de Linn da Quebrada na canção "Bixa Travesty" [ANÁLISE PERCEPTO-AUDITIVA]**
Estilo/gênero musical: *funk*
Descrição dos principais marcadores: a voz intercala sonoridades/vocalidades com diferentes marcadores como, por exemplo, a ironia e a voz de imposição/denúncia (com marcações enfáticas nos segmentos tônicos). Há vários momentos revelando partes mais melódicas (curva melódica levemente para o agudo) com prolongamentos vocálicos sensuais e provocativos. Nessa canção, a artista Linn da Quebrada compõe uma letra, a reforçar a quebra de paradigmas sexuais, de gênero e corpo por meio de uma escrita poderosa e coadunada com experiências/relatos de vida.
2ª Análise: **A Voz de Linn da Quebrada na canção "Serei a Ft. Liniker" [ANÁLISE PERCEPTO-AUDITIVA]**
Estilo/gênero musical: *funk*
Descrição dos principais marcadores: é uma das canções reveladas no Reality Big Brother com forte reação dos seus seguidores. Mais uma bela letra/poesia com fortes marcadores sensuais. Uma narrativa marcada por contundentes denúncias de violência e preconceito contra a orientação sexual. Como observado na primeira análise, percebe-se um tom vocal de denúncia com tônicas marcantes e ao ritmo funk. Há prolongamentos vocálicos coadunados com a entonação a ser enfatizada e variações de intensidade. Essas últimas, também de acordo com a mensagem a ser transmitida/enfatizada. Como marcas (marcadores vocais) bastante presentes: a ironia e a voz de denúncia. As batidas rítmicas, a valorização dos segmentos tônicos e a forte "poesia" funcionam como marteladas impulsionadas/realizadas por essa voz/gesto vocal.

Conclusões:

A partir dos objetivos e dos estudos realizados, seguem as conclusões:

1. As agressões sofridas pelas minorias, em especial pelos corpos LGBTQIA+s, requerem muito trabalho de orientação e educação da sociedade, a começar pelas escolas e centros comunitários.
2. Além disso, as leis precisam ser mais precisas e, mais do que isso, funcionarem. A sociedade, os direitos civis são para todos, independentemente da orientação sexual. Muito pouco tem mudado, por isso toda atenção é pouca.
3. A vigilância e militância não podem enfraquecer, pelo contrário, toda ocupação de espaços, ainda que pequena, é uma vitória. A agressão é inconcebível, os assassinatos são terríveis, o que mostra a intransigência e o crescente retrocesso dos direitos civis e sociais já alcançados. As agressões devem ser punidas, rigorosamente.

4. Por fim, a abertura de espaços culturais não excludentes, possibilitando a visibilidade dos artistas marginalizados independentemente da orientação sexual como desvelado no estudo desenvolvido sobre a atuação de Linn da Quebrada. A luta continua!

Referências:

ADLER, Richard K. Transgender/Transsexual: An Understanding. In: ADLER, Richard K.; HIRSCH, Sandy; MORDAUNT, Michelle. Voice and Communication Therapy for the Transgender/Transsexual Client. San Diego: Plural Publishing, 2006.
MOREIRA, Larissa Ibúmi. Vozes Transcendentes. Os novos gêneros na música brasileira. São Paulo: Hoo Editora Ltda, 2018.
SALIH, Sara. Judith Butler e a Teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
SUNDBERG, Johan. Ciência da Voz. Fatos sobre a Voz na Fala e no Canto. São Paulo: Edusp, 2015.

CURSO: Bacharelado em Atuação Cênica (Departamento de Interpretação)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: O ORGANISMO HUMANO E A EXPRESSIVIDADE DO ATOR/ATRIZ

Orientador:
Prof. Dr. Marcus Vinicius Fritsch de Almeida

Apoio financeiro: Bolsista IC - UNIRIO: :

Nome do bolsista: Luan Vieira de jesus

Rio de Janeiro – RJ
Setembro/ 2022

Palavras chave: organismo, Biotensegridade, teatro, criação,corporeidade,imaginário.

Introdução:

O projeto "organismo humano e expressividade do ator/atriz. Está vinculado ao Laboratório de estudos e técnicas vocais, cênicos e musicais (LEV) e pretendeu, ao longo do período de vigência da Bolsa, conectar conhecimentos da Ciências Naturais com processos de composição teatral. Aprofundando nos estudos sobre Biotensegridade, corporeidade e os exercícios com a imaginação de Michael Tchekhov, a pesquisa pretendeu criar um método de trabalho artístico e pedagógico que dialogasse com estudos específicos da Biologia. Sendo o corpo a principal ferramenta do ator e atriz, essas investigações têm, ainda, o intuito de desenvolver as possibilidades de expressão dos corpos em cena.

Principais Objetivos/Hipótese(s):

- Conectar os estudos das ciências naturais ao trabalho do ator e atriz.
- Propor uma metodologia que possa contribuir com os estudos dos artistas da cena.
- Verificar se as ideias sobre a fisiologia podem ser úteis ao processo criativo de artistas do teatro.
- Pesquisar e aprofundar nos estudos sobre Biotensegridade.
- Pesquisar e aprofundar nos estudos sobre corporeidade
- Propor um treinamento prático aos atores.
- Levantar cenas que utilizem os exercícios propostos por Michael Chekhov.
- Entrevistar profissionais que estudam o conceito de Biotensegridade, buscando a relação do termo com o trabalho artístico.

Metodologia:

A primeira etapa do projeto se deu a partir de encontros virtuais pensados para estudar o conteúdo abordado na pesquisa, essa proposta foi vinculada a um grupo de estudo composto por nove pessoas. Esses encontros aconteceram no período de setembro de 2021 até janeiro de 2022, período que, por conta da pandemia, fomos impossibilitados de fazer encontros presenciais, por isso, o grupo se reuniu via zoom, e a plataforma utilizada como sala de aula virtual foi o Google Classroom. Lá os participantes registravam referências, opiniões e críticas. A pesquisa também recebeu uma profissional da área de fisioterapia e dança que foi entrevistada sobre o conceito de Biotensegridade. Essas reuniões foram registradas em vídeo.

Numa segunda fase, que se iniciou em março de 2022, me dediquei à elaboração de uma oficina que busca compreender como utilizar o material teórico, oriundo do grupo de estudo, e aplicá-lo ao contexto de criação artística.

A oficina se divide em: momento meditativo, nesta etapa sugiro aos participantes que imaginem algumas estruturas do próprio organismo, e trago informações sobre ossos, formas, fisiologia e cavidades que a compõem.

Movimento e percepções de si: Nele, indico aos participantes que se movam e investiguem uma resposta rítmica à música e à presença das outras pessoas em sala de aula. A oficina propõe um momento de conversa sobre o conteúdo da pesquisa, e uma fase de criação e composição cênica que busca relembrar e registrar alguns dos movimentos corporais surgidos durante o trabalho. O exercício com o imaginário está presente durante toda oficina, neste sentido, peço aos participantes que antes de começarem o trabalho imaginem espaços que possam guiar seus movimentos.

Para este trabalho prático propus grupos de no máximo 25 pessoas.

Resultados:

Durante o grupo de estudos,que surgiu nesta pesquisa, evidenciou-se que o aprendizado em torno do conceito de corporeidade foi crucial para chegar a um entendimento de que as filosofias de uma determinada época são sentidas e registradas no corpo físico do indivíduo. Essa ideia nos distancia da noção dicotômica do corpo e mente como instâncias independentes. Portanto, entramos num acordo quanto ao entendimento do corpo como um receptáculo político, capaz de sintetizar os princípios sociais de uma determinada época.. Além disso, os exercícios com o imaginário, que Michael Chekhov propõe, também expôs uma resposta fisiológica que muito colaborou com as perguntas feitas por essa pesquisa; Foi muito comum ouvir dos participantes da oficina, que, no momento meditativo, sentiam como se seus corpos estivessem sendo literalmente aquecidos, mesmo que deitados em repouso. A partir dos estudos sobre tensegridade, pudemos ter acesso a uma justificativa de como o corpo recebe os estímulos oriundos do trabalho artístico e são fisiologicamente transmitidos, afetando cognição, emoção e o comportamento.

Atualmente, vivemos em um país marcado pela supressão da cultura,e essa repressão atinge nossa relação com o corpo de forma profunda. Ao tentar relacionar o atual contexto político com os estudos desse projeto, me ative em compreender como as ideias políticas são registradas fisicamente em nossos corpos. Ou seja, como uma tensão emocional gerada pelo medo, por exemplo, pode ser fisiologicamente comunicada para todo o corpo atingindo camadas profundas do organismo. E

foi partindo do conceito de Biotensegridade que pude aprofundar melhor no entendimento de como o mundo externo se manifesta no interior do corpo humano. O conceito entende o corpo como um todo unificado.De acordo com esse conceito, um estímulo emocional pode ser transmitido através de um tecido do corpo, chamado: tecido conjuntivo. Essa comunicação gera respostas cognitivas, fisiológicas e estruturais.

O projeto também resultou na elaboração da oficina: Organismo e expressividade, possibilitando estender a investigação e acessar diferentes perspectivas sobre o trabalho iniciado pelo projeto.

A pesquisa produziu: Um grupo de estudos teóricos sobre o conteúdo proposto no projeto, registros audiovisuais dos encontros feitos pelo grupo, gravação de aulas que abordavam o tema do projeto, entrevista com profissional que aborda em seu trabalho assuntos ligados a esse estudo,oficina de atuação que se propõe a trazer para o exercício prático as suposições feitas no plano de estudo e Levantamento de cenas durante a oficina.

Ao todo, contando as oficinas feitas, pude compartilhar os conceitos abordados com nove estudantes interessados nos estudos do corpo, estender o processo à três professores universitários, uma profissional da fisioterapia, um mestrando da arte da cena, e por volta de setenta e cinco alunos e alunas que participaram das oficinas e puderam ter contato com as questões que procurei trazer nesse um ano de incentivo. Essa troca demonstrou o quanto o projeto tem potencial de extensão, e me coloca num campo de pesquisa que pode ser compartilhado e experimentado com outros artistas que usam o corpo como ferramenta de trabalho.

Conclusão:

Em virtude do estudo desenvolvido no projeto, pude criar um método de trabalho que demonstrou a real possibilidade de conciliar os assuntos das ciências biológicas com o ofício do ator e atriz.

O aprofundamento nos temas permitiram concluir que o conhecimento sobre a fisiologia muito tem a acrescentar ao trabalho com teatro,tanto na composição artística, quanto na instrução em aula, alcançando resultados pedagógicos de proporções políticas. Portanto, pode-se concluir que a pesquisa teve, apesar do infortúnio da pandemia que assolou o país, fundamental importância para as elaborações feitas até aqui.

Referências:

RODRIGUES, André. *Estudo de uma estrutura adaptativa baseada no conceito de tensegridade.* Dissertação (Mestrado em engenharia civil) - Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Universidade Nova de Lisboa. 2014.

GALLO, Sílvio. Corpo ativo e filosofia. In: MOREIRA, W.W. (Org.). *Século XXI*: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar, agir*: corporeidade e educação. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DAMÁSIO, A. R. *O mistério da consciência*: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000.

CHEKHOV, Michael. *Para o Ator*. 3ª ed. São Paulo,SP: Martins Fontes, 200

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras, 2019

PROCESSOS CRIATIVOS DO ATOR – MODOS OUTROS DE (RE)PENSAR A ARTESANIA ATORAL A PARTIR DA PERCEPÇÃO

[1]Whiverson Paulo Henriques Reis (IC-UNIRIO); [2]Profª. Drª. Tatiana Motta Lima (orientadora)

1 – Departamento de Licenciatura em Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Percepção; Sala de Aula Remota; Processos Criativos; Ator; Atuação Cênica.

INTRODUÇÃO:

A pandemia da covid-19, fez com que todos nós tivéssemos que nos adaptar. Todos fomos afetados de alguma forma. Nós artistas tivemos um imenso desafio: fazer teatro sem a presença física de nossos colegas de cena, do público. Mas estamos de fato sozinhos quando não estamos na presença física de outro ser humano? Ao longo desta pesquisa, que tem como tema processos criativos atorais investigados a partir de outros suportes artísticos que não a cena teatral stricto sensu, pude ampliar um pouco mais minha visão acerca desse questionamento. Agora, ao fim dessa jornada de pesquisa ao longo de um ano, percebo que ao alargar minha visão acerca do trabalho criativo do ator, também ampliei minha visão do que eu entendia por cena, ou o que eu tenho chamado de "o mundo da cena", com todos os sujeitos que coexistem e coabitam o espaço cênico, o espaço da vida.

Ao longo do período de investigação desta pesquisa, acompanhei as aulas ministradas pela professora Tatiana Motta Lima nas disciplinas intituladas "Laboratório de Inutilezas", ao longo de dois semestres (2021.2 e 2022.1), e fui pontualmente, em algumas aulas da disciplina de "Atuação Cênica IV". A disciplina "Prática de Cena/Laboratório de Inutilezas" nasceu do desejo da professora e de alguns discentes em dar prosseguimento à investigação que havia começado na disciplina de "Atuação Cênica IV", de forma remota, investigação esta da qual participei enquanto Monitor Bolsista da disciplina, experiência na qual despertou-me o desejo de aprofundar algumas perguntas: como trabalhar o fazer atoral sem a presença física, à distância – e ainda, por uma tela de computador/celular/tablet? Quando em processo criativo, como estão nossos modos de pensar, agir e conviver? Quais modos de subjetivação têm operado em nossos processos de criação? Que tipo de percepção – talvez, bastante diversa daquela cotidiana (hiperativa, saltitante e sem duração) - seria necessária? De que forma o silêncio poderia chegar e ser parceiro? Como estudar o processo criativo em outras áreas artísticas pode contribuir para a formação do ator? Como o diálogo com outros campos do saber pode alargar alguns conceitos tão importantes do campo teatral?

Em casa, éramos convidados a abrir nossa percepção para a vida que já estava acontecendo, para a vida dos seres não-humanos, como as formigas, pássaros, cachorros, gatos, plantas, moscas, etc, e para a vida dos seres "não vivos", como o vento, luzes, água, objetos, cores, espaços. Estávamos interessados em investigar, então: como uma cena também sutil, também em comunhão, poderia nascer em nossas casas? Que vida poderia nascer nesses

espaços nos quais estávamos confinados? Ou ainda, como a cena poderia aprender com a vida que já ocorria nesses espaços? Quais sujeitos habitavam esses espaços? A partir desses questionamentos, colocávamos em xeque o protagonismo e a centralidade do sujeito EU, esse sujeito já muito conhecido por nós, hiperativo, ensimesmado, autocentrado.

Ao realizar um trabalho sobre a percepção e a escuta, começávamos a perceber outros seres e outras formas de vidas e, também a perceber a vida em constante movimento. Começamos a nos perceber como integrantes da natureza, e não como seres destacados dela. Começávamos a perceber também os automatismos que iam imperando sobre as nossas formas de pensar, agir e sentir, em nosso cotidiano, e na cena, já que uma não está descolada do outro.

OBJETIVO:

Investigar exercícios práticos, que fizemos em sala de aula presencial e ainda outros, analisando, nos processos criativos construídos de forma remota, quais elementos aproximam-se e podem contribuir para o processo criativo do ator; Aprofundar o estudo bibliográfico, a fim de encontrar, em diálogo com outros campos artísticos e acadêmicos, um alargamento de alguns conceitos tão caros a prática teatral como a “atenção”, a “percepção” e o “silêncio”; Criação de proposições pedagógico-artísticas que, utilizando outros suportes que não a cena atoral, permitam que o ator/atriz trabalhem sobre sua percepção, atenção e explorem o silêncio.

METODOLOGIA:

No Laboratório, a pesquisa se desenvolvia de forma teórico-prática, e podemos separá-la em dois momentos. O primeiro se deu no período acadêmico referente à 2021.2, no qual as aulas aconteciam de forma remota. Encontrávamo-nos para debatermos leituras propostas pela professora Tatiana Motta Lima, e também por outros integrantes. Nestas leituras, entrávamos em contato com mestres do Teatro, e também com mestres de outros campos do saber como a Filosofia, Ecologia, Educação, Literatura. Os encontros também aconteciam com o intuito de debatermos nossos “presentes”, feitos em casa previamente e disponibilizados em nossa página no *Google Classroom*. Os presentes eram materialidades criativas construídas a partir de provocações propostas pela professora Motta Lima. Estas materialidades poderiam ser construídas de diversas formas (textos, poesias, músicas, danças, pinturas, esculturas, colagens, fotos, cenas teatrais, dentre outros) e poderiam ser disponibilizados em formatos de áudio, foto, vídeo, texto. Nossos presentes eram preparados em resposta e relação com alguns textos – sobretudo os do livro “Memórias Inventadas” - de Manoel de Barros, nosso autor guia. Motta Lima nos chamava à atenção para as sutilezas que os textos de Barros apontavam, para uma vida em comunhão, onde o “sapo é um pedaço de chão que pula” e a “tarde corre atrás de um cachorro”.

A partir dos debates sobre os textos e os presentes, íamos estudando alguns conceitos tão caros ao trabalho atoral, mas também já desgastados, como a ação, o contato, a relação, a escuta, a percepção, o silêncio, etc, e, à medida que íamos alargando esses conceitos, revitalizando-os pela crítica e estudo, nos aproximávamos um pouco mais da cena e do trabalho criativo do ator.

O segundo momento se deu nos meses correspondentes ao período acadêmico 2022.1, agora de forma presencial. Retornávamos ao espaço físico da Universidade depois de dois anos afastados. As perguntas, que mantinham acesa nossa pesquisa, continuavam, e outras surgiam, e talvez a mais inquietante dessas tenha sido: como dar continuidade ao trabalho que realizamos em casa? O momento que vivíamos na pandemia, quarentenados em casa, nos pedia claramente uma parada do nosso modo de vida cotidiano, mas, e agora que a vida começava a ser "retomada", como nos mantermos próximos do trabalho que vínhamos realizando, e não entrarmos novamente nos afazeres, no modus operandis que opera sobre nós no sistema no qual estamos inseridos e que nos afasta tanto dos processos verdadeiramente criativos? O educador espanhol Jorge Larrosa Bondía aponta o excesso de atividade como um dos impeditivos ao acontecimento da experiência.

> A experiência é cada vez mais rara por excesso de trabalho. (...) O sujeito moderno, além de ser um sujeito informado que opina, além de estar permanentemente agitado e em movimento, é um ser que trabalha, quer dizer, que pretende conformar o mundo, tanto o mundo "natural" quanto o mundo "social" e "humano", tanto a "natureza externa" quanto a "natureza interna", segundo seu saber, seu poder e sua vontade. (...) O sujeito moderno se relaciona como acontecimento do ponto de vista da ação. Tudo é pretexto para sua atividade. (BONDÍA, 2011, p.21)

Continuamos em companhia de Manoel de Barros, pois para nós sua presença ainda era pedaço de carvão que aquecia nosso desejo investigativo e, sobretudo, nos fazia lembrar de outras maneiras de vida e arte possíveis. Trabalhávamos, agora, com a possibilidade da presença física num mesmo espaço, sobre jogos teatrais coletivos, e ainda sobre brincadeiras de infância, tema tão caro e recorrente na escrita de Barros. Demos prosseguimento também às leituras, parte igualmente importante de nossa pesquisa.

A partir de brincadeiras infantis, como pular corda, piques, ou jogos cantados com batidas de mão coreografadas, podemos perceber o quanto em determinado momentos algum tipo de tensão desnecessária operava em nosso corpo, impedindo-nos de estar plenamente na ação, no jogo; a forma como nossa percepção operava escutando os enunciados dos jogos, buscando antecipar o entendimento do jogo na ânsia de se "livrar da coisa", de entender muito rapidamente e de, assim, realizar as ações sem curiosidade, cuidado, interesse; percebíamos, também por outro lado, em muitos momentos, nossa presença em "convivência", estávamos mais porosos aos outros – pessoas, coisas, seres - e ao espaço.

Ao longo do período, todos os integrantes trabalharam ainda sobre um fragmento cênico a partir de textos de Manoel De Barros, eu fui a única exceção, trabalhei sobre o texto "À deriva" escrito por mim. Em nosso último encontro, apresentamos nossos fragmentos cênicos em fluxo, onde as cenas iniciavam e o fim de uma cena já era o início da próxima. Esse trabalho necessitava que abríssemos nossa escuta e percepção não só para nossas cenas, mas para todo o trabalho realizado, todas as cenas eram de todos, e desta forma, todos precisávamos cuidar delas.

RESULTADOS:

No período acadêmico correspondente a 2021.2, eu trabalhei na finalização da dramaturgia teatral "À deriva", já escrito por mim no ano de 2019, se encontrava ainda não finalizado. Durante o processo de lapidação do texto,

busquei trabalhar sobre a escolha das palavras, inspirado por Manoel de Barros, que segundo a Bianca Ramoneda (estudiosa da obra do autor) passava noites procurando uma palavra. Buscava me atentar não só para os significados, mas também para as imagens que as palavras trazem, e ainda para as sonoridades que elas carregam. Já no semestre seguinte, referente à 2022.1, me dediquei a construir um fragmento cênico de "À Deriva", que seria apresentado à maneira de presente, sem a necessidade de apresentar um "produto" já pronto. Depois de algumas "expedições", encontrei um local no Morro da Urca, em meio a algumas árvores e grandes pedras. Construí todo o fragmento cênico ali, no meio das plantas, com diversos parceiros como pássaros, terra, pedras, ventos, sons das ondas do mar batendo contra rochas. Fui aos poucos também introduzindo na construção cênica a própria caminhada até o local, um estar à deriva. Assim, a caminhada da UNIRIO até a trilha se tornou parte do acontecimento cênico tanto para mim, como ator, como para meus colegas-espectadores.

Desenvolvi ainda, em paralelo ao trabalho sobre a dramaturgia e fragmento cênico "À deriva", algumas materialidades (presentes) – alguns/algumas com a minha presença física, outros/outras não, a partir da obra de Manoel De Barros.

Entre setembro (2021) e março (2022) ministrei a oficina teatral "Onde eu? Quando eu? Quem eu?: o ator e o mundo da cena" no estúdio Gente é para Brilhar, Não para Morrer de Fome (Campos dos Goytacazes/RJ), a partir dos conceitos da ação, contato e percepção.

Como resultado da pesquisa realizada nesta IC, em outubro (2022) integrarei a mesa de conversa e ministrarei a oficina, ambas intituladas "Laboratório D'Inutilezas: percepção e silêncio como força de criação", em parceria com os Integrantes do Laboratório D"Inutilezas, previstas para ocorrer em outubro de 2022 no FITU (Festival Integrado de Teatro da Unirio).

CONCLUSÕES:

A sala de aula, lugar de encontro e pesquisa, teve que se reinventar, e por longos meses nos dedicamos a pesquisar os processos criativos atorais por outros vieses. Olhar para o trabalho do ator e da atriz, sem que necessariamente estes estivessem no centro da cena através dos nossos presentes, nos fez questionar a própria cena. Quem habita a cena? Quem move a ação, é mesmo o sujeito ator? Ou há outros sujeitos que não ele? Estamos interessados numa cena autocentrada, protagonizada pelo ator, ou será que podemos nos abrir a outras visões de mundo, a um mundo mais convivial?

Olhar o trabalho do ator a partir da percepção e da convivência nos possibilitou questionar algumas noções teatrais tão caras ao trabalho do ator, e por vezes já tão cristalizadas, e olhá-las com outros olhos. Possibilitou-nos também experienciar uma atuação menos ativa, menos fechada sobre si mesma, e a partir da percepção abrir nossa escuta para aquilo que venho chamando de "o mundo da cena" com todos os seus seres (humanos, não humanos e não vivos) que habitam esse mundo poético.

Sinto-me amadurecendo cada vez mais no meu trabalho como ator, pesquisador e professor. Investigando o que seria de fato estar imerso em um processo criativo atoral, pude alargar a minha visão sobre a formação e o fazer atoral que, com certeza, continuarei investigando, agora como mestrando. Fui aprovado no PPGAC UNIRIO, e muitas das perguntas sobre as quais me debruçarei no mestrado nasceram em minha monitoria e nessa iniciação

científica. Fui percebendo que o trabalho sobre o ator é um árduo trabalho diário, que reside nos detalhes das relações, e estudar e praticar alguns conceitos como a percepção e a escuta, pode nos ajudar a encontrar caminhos ainda desconhecidos para o trabalho sobre as ações.

Olhar para outros exercícios que não aqueles que fazem parte da cultura teatral stricto sensu, pode nos ajudar a olhar com outros olhos, com olhos mais questionadores sobre algumas certezas que são, talvez, mecanismos de fazer. Talvez, ao sair um pouco do Teatro para passear por outras áreas, possamos voltar para o Teatro encontrando uma cena em que a vida esteja fluindo em nós de maneira orgânica, sem tantas barreiras. Talvez, nos abrindo para a vulnerabilidade que vem com o "não-saber", nos abrindo para o desconhecido, possamos conhecer mais sobre o Eu. Um outrar-se para ser mais Eu. Quem sabe? Quem sabe possamos, assim, imaginar outras cenas, outros Teatros e outros Eus?

REFERÊNCIAS:

BARROS, Manoel De. **Memórias inventadas: a Infância.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil Ltda., 2003.

_____. **Memórias inventadas: a terceira infância**. São Paulo: Editora do Planeta do Brasil, 2008.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Experiência e alteridade em educação. In: **Reflexão e Ação**, v. 19, n. 2, p. 04-27, 5 jul. 2011. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444. Acesso em: 11 ago. 2022.

BROOK, Peter. Shakespeare é um pedaço de carvão. In: ***O ponto de mudança: Quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987***. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994, p. 134-136.

JESUS, Eduardo Antonio De. **Um piscar de olhos: experiência estética e vida cotidiana**. Disponível em: http://www.rosepepe.com.br/compos/Docs/GT04_COMUNICACAO_E_EXPERIENCIA_ESTETICA/composfinal_2160.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

HAN, Byung-Chul. ***Psicopolítica – O neoliberalismo e as novas técnicas de poder***. Tradução de Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2018.

KRENAK, Ailton. ***A vida não é útil***. 1º ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MATERNO, Angela. O olho e a névoa: considerações sobre a teoria do teatro: In.: **Sala Preta. *Revista de Artes Cênicas***, nº 3. São Paulo, ECA/USP, 2003, p. 31-41.

MOTTA LIMA, Tatiana. **Palavras praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski: 1959-1974**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. Atenção porosidade e vetorização: por onde anda o ator contemporâneo?. In: **Revista Subtexto**, Belo Horizonte, ano 6, nº 6, p. 27-36, 2009. Disponível em: https://issuu.com/galpaocinehorto/docs/subtexto6. Acesso em: 4 jul. 2022.

_____. Em busca (e à espreita) de uma pedagogia para o ator. In: **Revista Caderno de Registro Macunaíma**, São Paulo, ed. 10, p. 32-41, 2017. Disponível em: https://www.macunaima.com.br/cadernos/caderno_10/caderno_10_completo.pdf. Acesso em: 4 jul. 2022.

_____. Uma corrida tal que somos capazes de olhar calmamente em volta": (re)pensando a noção de ação no trabalho do ator/atriz. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, [S. l.], p. 248–261, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15616. Acesso em: 4 jul. 2022.

MOTTA LIMA, Tatiana; MIGUEZ, Marcelo; CARCANO, Valentina Ramos; REIS, Whiverson. 'Estratégias para sair de si' ou 'de que vida se trata?': Aula online de atuação em tempo de pandemia. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1-34, 2021. DOI: 10.5965/1414573102412021e0126. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20473. Acesso em: 4 jul. 2022.

OKANO, Michiko. Ma – a estética do "entre". **Revista USP**, [S. l.], n. 100, p. 150-164, 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76178. Acesso em: 11 ago. 2022.

PELBART, P. P.. **Esquizocenia**. Disponível em: https://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/Esquizocenia_peter%20pal%20pelbart.pdf. Acesso em 12 ago. 2022.

RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROLNIK, Suely. O inconsciente colonial-capitalístico. In: **Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

SIMPÓSIO Práticas de Atenção - *A Atenção na Experiência Estética e no Trabalho do Cartógrafo*. Realização da Fundação Bienal de São Paulo, em parceria com o Sesc-Sp. 2018. Live (39 min.), son., color. Palestra de Virgínia Kastrup. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=07vlatGHfSI. Acesso em: 11 ago. 2022.

SIMPÓSIO Práticas de Atenção - *Por uma Política de Ruminação em Tempos de Dispersão Hiperconectada*. Realização da Fundação Bienal de São Paulo, em parceria com o Sesc-Sp. São Paulo, 2018. Live (33 min.), son., color. Palestra de Maria Cristina Franco Ferraz. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iGnl3ZTjhgU. Acesso em: 11 ago. 2022.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

BONDRES: UMA EXPERIÊNCIA ARQUETÍPICA. DO RECURSO TEATRAL À FERRAMENTA DE AUTOCONHECIMENTO.

[1]Yani Patuzzo Lima (IC - UNIRIO); [1]Liliane Ferreira Mundim (orientadora)
1- Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPQ, CAPES
Palavras - chave: teatro, máscaras, arquétipos, experiência, Jung.

Introdução: Sabemos que o uso da máscara faz parte da tradição teatral desde os primórdios da humanidade. Ao estendermos o nosso olhar para este recurso, somos capazes de perceber que esta ferramenta dialoga com o mundo exterior na intenção de estabelecer uma comunicação com o que há de divino, um meio canalizador entre o desconhecido e também imaginário. Não é de hoje que os seres humanos percebem-se como seres múltiplos, capazes de se metamorfosear em um outro, com outros aspectos e características, ou melhor dizendo, acreditam acionar certas características do outro que já estão contidas em si mesmos, e se utilizam do disfarce para alcançar esta determinada potência. Assim faziam os seres primitivos, por exemplo, que se mascaravam de animais para que pudessem caçar: presumiam adquirir, através do mascaramento, as qualidades vindas daquele animal e assim obter sucesso durante a caça e, embora ele não pudesse fazer a metamorfose de maneira concreta ele o fazia de maneira simbólica. Jung ao debruçar-se sobre o tema dos arquétipos como uma espécie de comportamento antigo, ou imagens primordiais que habitam o nosso inconsciente coletivo e são capazes de guiar a humanidade e interferir diretamente em nosso comportamento trouxe à luz da psicologia aquilo que, talvez, o que a nossa mente é capaz de criar ou perceber, de algum modo, já tenha se manifestado ao longo da história das civilizações, como os mitos, os símbolos e entre eles o próprio uso do mascaramento como manifestação de algo, a princípio, refletido apenas simbolicamente.As máscaras balinesas, meu objeto de estudo, atuam como uma ponte que busca fazer justamente esse papel mediador entre o agora, o momento presente e o que nos é dado como inspiração, um ato criativo, o que nos é sugestionado a partir de seu uso tanto a partir de uma perspectiva cênica quanto de uma perspectiva social, visto que a experiência que adquirimos ao longo da vida estará inevitavelmente contida no material que levamos para o palco e vice versa.

Objetivo: A continuidade da pesquisa consiste em investigar em maior profundidade os conceitos Junguianos acerca de temas como *símbolos, arquétipos, inconsciente coletivo, arte, mitos* para que possa colocar em paralelo com a atividade teatral advinda do uso das máscaras. A ideia é que se possa abrir possibilidades de diferentes olhares não somente a partir de uma perspectiva prática, mas permitir que a própria análise e proposições teóricas tragam reflexões para o atuante cênico e como o devido material pode contribuir para o seu engajamento enquanto artista e ser social. Interseccionar saberes dentro do estudo do teatro com os da psicologia promovendo um terceiro saber a ser desenvolvido pelo próprio indivíduo que o experimenta; levando em consideração que o fator da *experiência* é amplo e extremamente singular, o foco da pesquisa não se atreve a ser comprimido em certezas, mas *possibilidades* de leitura da dinâmica que envolve o ator no campo experimental com o seu histórico de referências e como ele as utiliza em seu favor, enriquecendo-o tanto como ser artístico como indivíduo que se manifesta e se constrói coletivamente.

Metodologia: Desde que a pandemia mostrou-se regulada, os encontros com o grupo de pesquisa o qual pertenço, Maschere Ateliê, deixou o campo virtual e retomou os encontros presenciais. A retomada às salas de ensaio exprimiu mudança significativa à nossa troca. Pude dialogar com os companheiros de grupo acerca do tema pesquisado, e através de provocações levantamos questões significativas que puderam ser registradas para futuros desdobramentos. Assim, a combinação de estudo das fontes bibliográficas dialogou com a prática da cena. Basicamente, durante este último período, a metodologia consistiu em dividir o assunto da pesquisa por temas e compartilhá-las em grupo e, depois, voltando à escrita para registro de levantamentos da troca realizada; sem deixar de mencionar que a pesquisa por novas fontes foi afetada a partir das referências obtidas nesses encontros. Como estávamos preparando para colocar em cartaz um espetáculo que já estávamos trabalhando desde antes da pandemia, chamado *A Corrida do Ouro,* distribuímos nosso tempo para retomar a investigação do universo das máscaras através de exercícios de corpo, aquecimento, improvisação, mas também alimentando-nos de pensamentos que dizem respeito a este universo imaterial, que é o universo criativo, justamente onde entendo que se apresenta esta pesquisa, que dialoga com a imaginação e a intuição e como podemos nos aproveitar dela para construir os nossos personagens partindo de um ponto material, que é a máscara.

Resultados: O referido espetáculo *A Corrida do Ouro,* viabilizou a socialização de conhecimentos não só através dos encontros de grupo como com as sessões de bate papo ao fim de algumas apresentações. Entendo que o resultado concreto seja difícil de ser medido ou estipulado, visto que o caráter da pesquisa não procura obter uma solução exata,

mas levantar hipóteses em torno do nosso próprio comportamento. Contudo, quando me refiro à socialização de conhecimentos, considero que toda a pesquisa ganha forma e relevância quando compartilhada, pois há nela uma nova perspectiva sendo criada. Como exemplo, cito os alunos da Escola Municipal Orsina da Fonseca (Secretaria Municipal de Educação - RJ - 2a CRE), que a partir da ida prévia do professor da turma (que descobriu o nosso espetáculo espontaneamente) foram levados por ele para que pudessem assistir a algo completamente inédito, pois não é comum a presença de máscaras balinesas em cena no Brasil. E desta forma, percebemos o encantamento deste público pelo material que construímos. Para além disso, fomos convidados posteriormente pelo mesmo professor para irmos até a escola comentar sobre o processo de construção do espetáculo, da escolha do texto, do jogo com as máscaras e sua origem, pudemos inclusive levá-las para que pudessem vê-las de perto, ou seja, criou-se um ambiente oportuno para alargar as possibilidades de leitura sobre as máscaras e consequentemente, colocar a perspectiva da pesquisa em pauta. Esses alunos formavam o corpo da EJA, educação de jovens adultos, e pouquíssimos sequer haviam ido alguma vez ao teatro e nenhum deles havia ouvido falar sobre as máscaras balinesas. Considero o resultado até aqui extremamente enriquecedor.

Conclusões: A partir das experiências previamente descritas, acredito que a pesquisa vem ganhando forma e, aos poucos, descubro de que maneira consigo estruturá-la e até mesmo compreendê-la. Algumas ideias iniciais foram amadurecendo e outras continuo investigando para entender de que modo são aplicáveis. A partir do contato presencial percebi o ganho das referências teóricas, a forma como foram absorvidas e o quanto soube compartilhá-las. Ainda que encontre dificuldades em tensionar determinados conceitos por me parecerem até mesmo demais “intangíveis”, pouco concretos, me detenho a pensar que a minha pesquisa se atém bastante a um campo onde a experiência é primordial e subjetiva, e portanto, não posso encerrá-la a partir dos meus pontos de vista, mas sim abrir paralelos para que outros seres pensantes caminhem junto com essa ideia e sintam-se convidados a refletir também. Até o presente momento o saldo tem sido positivo visto que antes de tudo, ao menos a nível pessoal, tenho obtido uma gama de referências para o meu processo de formação, que espero poder compartilhar ao longo da minha trajetória artística e acadêmica.

Referências:

ALVES, Vanessa da Silva. ***Máscara: Ponte para encontros arquetípicos.*** 2010. 41f. Monografia de conclusão de curso apresentada ao ISEPE como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Arteterapia.

BARBA, Eugenio. ***A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral*** / Eugenio Barba, Nicola Savarese; tradução de Patricia Furtado de Mendonça. - São Paulo: É Realizações, 2012. - (A arte do ator)

JUNG, Carl Gustav. ***Memórias, sonhos, reflexões***. Tradução Dora Ferreira da Silva – [30. Ed] – rio de janeiro: nova fronteira, 2016.

_____.***Arquétipos e o Inconsciente Coletivo.*** Tradução Maria Luiza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. - 11. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

JUNG, Carl G. et al. ***O homem e seus símbolos***. HarperCollins Brasil, 2016.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e religião**. 11.ed - Petrópolis, Vozes, 2012.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e religião oriental**. 9.ed - Petrópolis, Vozes, 2013

PALERMO, Carmencita. ***Towards the embodiment of the Mask Balinese Topeng in Contemporary Practice.*** 2007. 302 p. Dissertação (Doutorado de Filosofia) - School of Asian Languages and Studies - University of Tasmania, 2007.

RODRIGUES, Daniele Zamorano Pereira. ***Estudo dos Arquétipos da Commedia Dell´Arte a partir de "O Dente Imaginário" de Molière e sua aplicabilidade pedagógica.*** 2012. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Teatro

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

UNIRIO

Jornada de Iniciação Científica

ESPAÇO, MEMÓRIA E ARTES CÊNICAS: AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL EM SÃO CRISTÓVÃO E ADJACÊNCIAS

[1] Bruno Cassano Nogueira (IC-FAPERJ); [2] Evelyn Furquim Werneck Lima (orientador).

1 – Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Fluminense (EAU-UFF), bolsista de iniciação científica pela FAPERJ no Laboratório de Estudo do Espaço Teatral e Memória Urbana da UNIRIO, orientado pela Profª Drª Evelyn Furquim Werneck Lima.

2 – Docente permanente do PPGAC/ UNIRIO e Coordenadora-Adjunta do Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana/ UNIRIO. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A. Professora Titular/Cientista do Nosso Estado (FAPERJ - 2021-2026).

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: artes cênicas; arquitetura teatral; memória urbana; patrimônio industrial.

Introdução

Passada a era da Revolução Industrial, os vestígios remanescentes desse recorte temporal apresentam valores históricos e sociais, englobando diferentes tipologias, como fábricas, entrepostos, docas, armazéns, entre outros, em geral desativadas. Foi nesse contexto de valorização da cultura material e do patrimônio industrial que surgiram as ocupações de cooperativas de artistas a fim de promover atividades artístico-culturais de grande alcance social.

O quadro teórico que dá sustentabilidade à pesquisa aborda os conceitos de memória coletiva, lugares de memória, materialismo cultural a partir das leituras de Jacques Le Goff, Pierre Nora e Michel de Certeau, mas também da teórica do patrimônio industrial Beatriz Kühl, entre outros estudiosos que auxiliam na análise do objeto desse subprojeto do projeto mais amplo intitulado Espaço, Memória e Projeto Urbano (5ª etapa), coordenado pela Profa. Evelyn Lima.

Para entender como ocorre a relação entre as práticas artísticas e o patrimônio industrial desativado, partimos de experiências profícuas nas artes cênicas, tal como ocorreu no Théâtre du Soleil de Ariane Mnoushkine (PICON-VALLIN, 2017)) e como é o caso da Cia. Ensaio Aberto, dirigida por Luiz Fernando Lobo, que ocupa o espaço do Armazém da Utopia, na Área Portuária do Rio de Janeiro, já investigada por outra bolsista do Laboratório (GADIOLLI, 2020). A escolha pela região de São Cristóvão e arredores deu-se pela história do bairro, desde a ocupação inicial, datada do período imperial e da presença posterior de galpões industriais, devido à vocação industrial da região por conta das redes existentes de infraestrutura de água e gás, assim como da proximidade com o porto. Parte dessas estruturas encontra-se atualmente desativada e a proposta é suscitar o debate com os artistas da região no sentido de ocupar esses espaços ociosos da cidade para oferecer teatro, artes e música.

Objetivo

A pesquisa tem como objetivo o estudo do patrimônio industrial como palco para a realização de atividades artístico-culturais, implicando o mapeamento das estruturas industriais desativadas e de grupos de artistas que possuem sua atuação concentrada numa macrorregião definida pelos bairros de São Cristóvão, Benfica, Vasco da Gama, Mangueira e Praça da Bandeira. O objetivo último da pesquisa é o de selecionar uma das edificações estudadas e propor um projeto de consolidação, restauração e adaptação de uso sustentável em busca do diálogo com grupos

artísticos locais, se possível em cooperativas. Dessa forma propomos atividades artístico-culturais que possam contribuir para o cenário cultural da região sem exclusão social, como muitas vezes ocorre com equipamentos culturais.

Metodologia

O trabalho de pesquisa foi dividido em módulos, os quais tinham os seguintes objetivos: a **fundamentação teórica** a partir do estudo de conceitos e produções existentes a respeito das práticas artísticas, sobretudo teatrais, realizadas em remanescentes do patrimônio industrial, como um todo, e da macrorregião definida pela 7ª R.A. – São Cristóvão; o **mapeamento de tipologias arquitetônicas industriais** em situação de desuso na região definida e a realização de exercícios de inventário para elas; o **mapeamento de grupos de artistas** que atuam na região definida; e. por fim, a proposta de consolidação e adaptação de forma sustentável para a edificação a ser utilizada pela cooperativa que realizará atividades de cunho artístico-cultural, como oficinas, espetáculos, rodas de conversa, dentre outras, buscando, dessa forma, grande alcance social e o enriquecimento do cenário cultural e oportunidades de crescimento pessoal para jovens artistas da região.

Resultados:

A pesquisa, ainda em andamento, precisou ser adaptada para realização durante o contexto da pandemia da COVID-19, o que trouxe novos desafios para sua execução, que aconteceu, sobretudo, virtualmente e remotamente, sendo utilizadas ferramentas de pesquisa em acervos virtuais.

Durante o curso da pesquisa, pudemos constatar a presença de estruturas industriais desativadas na região, mas, também, a de grupos de artes de diferentes naturezas, entre as quais podemos destacar as artes cênicas e performáticas, a música, as artes audiovisuais, plásticas e artesanato. Ademais, foi observada uma grande aproximação de tais grupos artísticos para com atividades cenográficas e de confecção de adereços relacionadas ao samba e ao Carnaval, devido à localização das Escolas **G.R.E.S. Paraíso da Tuiuti** e **G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira**, e, também, para formas de expressão da cultura nordestina, em especial a música e o teatro de cordel, tendo como maior exemplo o **Pavilhão de São Cristóvão**, projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes, onde é realizada a **Feira de Tradições Nordestinas**.

Além dessas expressões locais, é interessante mencionar ainda, a existência da **Escola Nacional de Circo (ENC),** referência por toda a América Latina no campo da formação técnica em artes circenses, localizada na Rua Elpídio Boamorte, 4, Praça da Bandeira. A escola preparara jovens artistas de acordo com a produção pedagógica e artística circense, em constante renovação, formando profissionais capazes de atuação não somente em circos itinerantes, mas também, em diversos setores das artes e segmentos culturais.

Além das citadas, realizamos entrevistas virtuais com artistas da **Cia**. **Artes e Ofícios**, situada na Av. Pedro II, 161, empresa que desenvolve elementos cenográficos; a **Cia. Ratos de Teatro**, que atua desde 2015 principalmente no palco do teatro do Colégio Brasileiro de São Cristóvão, a **Cia. Teatro Contemporâneo**, localizada na Rua Gen. Canabarro, 820, uma companhia e escola de formação de atores, oferecendo aulas para iniciantes e profissionais, assim como a **Cia. Ciranda das Artes**, situada no Campo de São Cristóvão, entre outras. Ainda estamos pretendendo realizar entrevistas presenciais com artistas da cena que trabalham em espaços alternativos, conforme consta do pedido de renovação da bolsa IC.

Nesse sentido, constatamos a presença de um rico cenário artístico-cultural, especialmente no que diz respeito às artes cênicas e performáticas, mas também, às práticas culturais referentes à cultura do carnaval e formas de expressão da cultura afro-brasileira e nordestinas. Em meio a toda essa diversidade, estamos otimistas com relação à execução da etapa final de implantação do projeto de pesquisa.



Figura 1Fachada do Théâtre du Soleil, fundado por Ariane Mnouchkine. Fonte: Ramon Aguiar, 2022.



Figura 2: Fachada do Armazém da Utopia, dirigido por Luiz Fernando Lobo. Fonte: Milena Fernandes, 2022.

Conclusões

Apesar de nossas profícuas descobertas acerca da região de São Cristóvão e da potencialidade para a implantação da cooperativa formada por grupos de práticas artísticas locais, em especial os grupos de teatro, tivemos dificuldades na realização de atividades que fossem, sobretudo, relativas ao trabalho de campo, que julgamos de suma importância para a completa compreensão dos objetos arquitetônicos e de seus entornos urbanos e suas qualidades. Foi selecionada uma estrutura desativada na rua Hilário Ribeiro, n. 228, para oferecer no debate com os grupos artísticos da região, inclusive os que hoje atuam no espaço público e com os realizaremos entrevistas e encontros. Estamos solicitando a renovação da bolsa de iniciação científica à FAPERJ.

Referências Bibliográficas

BARBERIS, Valerio, 2019. Sustainable and circular re-use of spaces & buildings - Handbook. Prato, Itália: Urban Agenda for the EU.

CARVALHO, Thiago. 2021. Sede de grupos de teatro: espaço de afeto dedicado à produção de memória e conhecimento. *Revista Trilhos* • v. 2, n. 1 • junho de 2021.

CERTEAU, Michel de. 1998. Artes de Fazer. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes.

KÜHL, Beatriz Mugayar. 2021. "Patrimônio industrial: diálogos entre disciplinas e desafios do restauro" em Arte e Patrimônio Industrial, editado por José Manuel Lopes Cordeiro, Marcus Granato e Mónica Ferrari, 31-58. São Paulo: Cultura Acadêmica.

LE GOFF, Jacques. 1997. "História e Memória". Campinas, Editora da UNICAMP.

LIMA, Evelyn F. W.. 2021, Occupation and Transformation of Old warehouses as Places of Performance at Rio de Janeiro Docklands Area into Theatrical Spaces. In: Jorge Palinhos. (Org.). *Dramatic Architectures*. 1 ed. Porto: ESAP, v. 1, p. 59-75.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck, 2012. "Regeneração urbana contemporânea. Entre o espetáculo e as necessidades antropológicas". In: A. L. P. Borde. "Vazios urbanos: percursos contemporâneos". Rio de Janeiro. Rio Books/ UFRJ, p. 122 – 141.

MENEGUELLO, Cristina. 2021. "Por uma cultura visual do trabalho: dimensões da relação arte e patrimônio industrial" em Arte e Patrimônio Industrial, editado por José Manuel Lopes Cordeiro, Marcus Granato e Mónica Ferrari, 13-30. São Paulo: Cultura Acadêmica.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares**.** *Projeto História*. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.

PICON-VALLIN, Beatrice. 2017. O Théâtre du Soleil: os primeiros Cinquenta Anos. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Edições SESC.

SAMPAIO, Andreia da Rosa. 2003. "Heritage protection, Urban conservation and planning: the case of São Cristóvão, Rio de Janeiro". City & Time, Vol. 2, Núm. 3: 95 - 107. < http://ceci-br.org/novo/revista/docs2008/CT-2008-110.pdf >.

SILVA, Natalia Gadiolli Carneiro da. A Companhia Ensaio Aberto e Berthold Brecht. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Orientador: Evelyn Furquim Werneck Lima.

PEDAGOGIA DA PALHAÇARIA E TEATRO EM COMUNIDADES

[1]Camila Barra (IC-UNIRIO); [1]Marina Henriques (orientadora).

1 – Departamento de Ensino de Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: palhaçaria; palhaçada; teatro em comunidades; applied theatre; ensino de teatro

INTRODUÇÃO: Nesta pesquisa, partimos do entendimento de que o palhaço/a é um reflexo da natureza mais verdadeira e profunda daquele/daquela que o/a vive em cena. O estudo traz conceitos como a busca pelo seu próprio ridículo, celebrar seu erro, relação com a plateia, etc. Lançando um olhar crítico para a palhaçaria, percebemos que este campo de atuação artística foi por muitos anos um espaço dominado por homens brancos. Foi apenas com o surgimento das escolas de circo, nos anos 80, que as mulheres começaram a assumir sua presença feminina na linguagem. Da mesma maneira, homens pretos e mulheres pretas vêm levantando questões sobre a colonização desta linguagem, que sofreu grandes influências de referências europeias, e se colocam em busca de uma comicidade negra. Assim, percebemos que é o momento de decolonizar[1] a palhaçaria, e potencializá-la nos espaços periféricos, entendendo a verdadeira potência do riso em nossa sociedade. Destaco então o diálogo com o campo do Teatro em Comunidades, que tem o desejo de utilizar os processos de teatro em busca da mudança social e comunitária, com foco em uma sociedade mais igualitária. Assim, esta pesquisa parte de conceitos como a ocupação de espaços não-formais, o trabalho coletivo e colaborativo, o entendimento de que todos os participantes são sujeitos da criação e o foco em processos voltados para a realidade da comunidade em que se está inserido. A aproximação entre a Palhaçaria e o Teatro em Comunidades faz parte da minha trajetória artística e universitária. Desde março de 2019, participo do Programa Teatro em Comunidades, ação de extensão do Departamento de Ensino do Teatro da UNIRIO, coordenado pela Profª. Dr.ª Marina Henriques Coutinho. Neste projeto, ministrei aulas presenciais de teatro durante todo o ano de 2019. Em 2020 e em 2021, participei da condução das aulas de maneira online. Além disso, na palhaçaria tenho estudado com diferentes palhaças, como Cris Muñoz, Lilian Moraes, Karla Concá, Lily Curcio, e trabalhado profissionalmente com essa linguagem. Atualmente, dentro da UNIRIO, integro o

[1] "De acordo com a autora Ballestrin (2013), a colonialidade é a continuidade da propagação do pensamento colonial, sendo uma matriz que se expressa essencialmente em relações dominantes de poder, saber e ser. A decolonialidade é considerada como caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos, sendo também uma crítica direta à modernidade e ao capitalismo." (COLONIALIDADE e decolonialidade: você conhece esses conceitos?. Politize!, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/colonialidade-e-decolonialidade/>. Acesso em: 13/09/2021.)

Programa Interdisciplinar de Formação, Ação e Pesquisa Enfermaria do Riso, coordenado por Profa. Dra. Ana Achcar, projeto que visa a formação de palhaças e palhaços para a atuação no ambiente hospitalar. Em sua dimensão prática, a presente pesquisa acontece em 2022 junto a turmas de adolescentes do Programa Teatro em Comunidades, no Centro de Artes da Maré (Nova Holanda, Complexo da Maré, RJ) em que atuo facilitando aulas de teatro, junto com Aline Vargas, todos os sábados pela manhã.

OBJETIVO: Contribuir com a formação de jovens, moradores das favelas do Complexo da Maré, através da linguagem da palhaçaria, que desperta potências individuais e provoca a visão crítica através do riso; Investigar que fissuras[2] a prática do teatro a partir da Pedagogia da Palhaçada pode provocar na realidade de jovens do Complexo da Maré (RJ);Organizar plano de curso e planejamentos de aulas possíveis para trabalhar elementos da comicidade e da palhaçada com as/os jovens do Complexo da Maré, bem como organizar lista de jogos. Aplicar jogos e exercícios da palhaçaria durante as aulas de teatro com os/as jovens da Maré buscando exercitar o ridículo, a aceitação do erro e as características singulares de cada uma/um.

METODOLOGIA: A metodologia deste projeto é pautada no conceito de "pesquisa-ação" do sociólogo Michel Thiollet, que entende o pesquisador como sendo sujeito, objeto e investigador durante o processo de pesquisa. Nas palavras do autor, trata-se de "um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, apud Figueiredo, 2009). Assim, a pesquisa tem como eixo central as atividades práticas nas aulas do Programa Teatro em Comunidades, em que atuo como facilitadora, momento em que são aplicados os Planos de Aula que venho construindo e que tem como guia pontos fundantes da pedagogia da palhaçaria, que também são elementos potentes para a formação de atores e atrizes de teatro: acordar o afeto e o trabalho coletivo; o despertar da presença no aqui e agora, estando aberta para o jogo que se dá na relação - com o outro, com o público e consigo mesmo; a busca por revelar individualidades, que dão força às palhaças e aos palhaços, focando em despertar a potência que existe dentro de cada um; a aceitação do erro como processo de aprendizagem e criação; as técnicas corporais próprias da linguagem e da comicidade, como as pontuações com o corpo, as triangulações, as pausas, repetições, ações inesperadas etc.

RESULTADOS: No processo das aulas de teatro com os/as jovens da Maré, conseguimos estabelecer um grupo de trabalho em que eles e elas colaboram de forma ativa e exercem sua autonomia. Um dos mecanismos utilizados

[2] Entendendo "fissura" a partir das ideias trazidas por John Holloway em seu livro "Fissurar o Capitalismo" e percebendo o teatro como um lugar de sensibilidade especial que rompe com as dimensões comuns da vida e abre a possibilidade de vislumbrar e produzir um mundo novo. Nas palavras de Holloway, as fissuras "são a encenação de um mundo que não existe, na esperança de que, através da encenação, possamos realmente fazê-lo respirar" (p. 39).

nas aulas que contribui para a criação deste espaço colaborativo é o Mural da Experiência, um grande papel em que os alunos e as alunas são convidados/as a registrarem suas impressões e aprendizados a cada aula, e discuti-los. A partir mesmo deste engajamento dos jovens, chegamos a discussões sobre a comédia e seus elementos e técnicas: o contraste, o exagero, o ridículo, a quebra de expectativa. Esta discussão foi impulsionada pela apresentação de Palhaça que realizei, junto com a parceira palhaça Juliana Brisson, no Centro de Artes da Maré e pelas próprias produções das/dos adolescentes durante nossas aulas de teatro. Tendo como base a tese de Aramis Corrêa, "Brincar, atuar: a linguagem do palhaço no Ensino das Artes Cênicas", foi possível destacar considerações sobre o tempo necessário para amadurecimento da percepção sobre a linguagem entre os/as jovens, o cuidado ao introduzir a ideia de palhaço e palhaça sem cair em estereótipos e o uso (ou não uso) do nariz de palhaço durante as aulas. A organização de um plano de curso e uma dinâmica para os planejamentos de aula também tiveram como influência o que é apontado nesta tese, que traz para cada dia de trabalho a seguinte ordem de jogos (ou brincadeiras): brincadeiras de abertura (despertar e criar conexões); brincadeiras de preparação (apreensão da linguagem); brincadeiras de palco (improvisos, atuação) e roda de conversa (avaliação coletiva do encontro). Dialogando com texto de Tim Prentki, "Acabou a brincadeira: o Teatro pode salvar o planeta?", em que ele fala sobre a "necessidade de oportunidades de prazer", que se dá pelo jogo e pela brincadeira, questionei o que poderia ter acontecido com este brincar durante a pandemia e se os/as jovens trariam essas questões para as aulas. Com o avançar dos encontros, uma vez estabelecido o ambiente coletivo e de confiança, questões sensíveis começaram, de fato, a transbordar, vindas dos/das adolescentes. Questões estas que foram sendo integradas ao trabalho do grupo. Um exemplo foram as aulas que tiveram como objetivo trabalhar a aceitação do erro, importante conceito da palhaçaria, e trouxeram para os/as jovens um espaço de relaxamento de ser que são, em contraponto com a ansiedade cotidiana que vários haviam relatado sentir em conversas de aulas anteriores. Finalmente, um ponto que foi muito importante desta pesquisa foi a possibilidade de resgatar saberes adquiridos por mim na prática, em diversas oficinas e formações de palhaçaria e que estavam registrados em vários cadernos, organizando estes materiais dentro da metodologia que propus para este trabalho. Levantei não apenas muitos jogos teatrais e de palhaçaria, mas reflexões e considerações vindas de experiências concretas que puderam ser resgatadas e organizadas, encorpando a pesquisa aqui realizada.

CONCLUSÕES: As aulas aplicadas e posteriores avaliações foram mostrando o que significa de fato trabalhar com o riso, o cômico e a linguagem da palhaçada com jovens favelados e as potências que esta pesquisa pode ter. Ao mesmo tempo, foi trazendo para o concreto o plano de curso proposto durante a fase teórica da pesquisa. O que primeiro se destacou foi a necessidade de um cuidado com o tempo do processo, e a importância de, antes mesmo de trabalhar as questões técnicas da linguagem da palhaçaria, criar um grupo coeso e acolhedor. Observo que esta unidade coletiva não se instaura de maneira natural com estes jovens; foi preciso que juntos e juntas fossemos ativamente em busca disso. Afinal, este grupo era formado por adolescentes com pouca ou nenhuma experiência com o fazer teatral, além de enfrentarem o contexto ao redor, de opressões, e o momento pós pandemia, que os aflige. Outro cuidado importante foi, antes de chegar aos adolescentes com uma proposta fechada para as aulas, abrir espaços para receber o que eles e elas trazem e, a partir disso, ir construindo os paralelos com o que trago da minha pesquisa. Assim, com a prática, pude entender o que é útil para aquele grupo e o que não é. Neste caminho,

fui me surpreendendo positivamente com o retorno dos alunos e das alunas. Ficou claro logo nas primeiras aulas que a capacidade deles e delas de produção artística e criativa é enorme, e que eles têm muito a dizer. Em dado momento, entendi que é neste ponto que a pedagogia da palhaçada pode ter um potente encontro com estes/estas jovens e suas questões vindas de suas vivências de adolescentes favelados, de suas dissidências, somadas ao agravante do momento pós-pandemia. O lugar da palhaça e do palhaço é o de abraçar o erro, o problema, o ridículo e transformar, através do riso, sem perder a dimensão crítica. E, neste processo, fortalece-se não só o indivíduo que assiste e ri, mas também aquele que produz o riso. Por isso, entendo a partir dessa pesquisa que não deixa de ser importante zelar pela técnica da palhaçaria, o estudo da comicidade, do corpo cênico etc. Mas, para além disso, é essencial a abertura para que o processo seja transpassado pelas angústias, demandas e histórias desses/dessas jovens. É neste ponto que se encontra a especificidade desta proposta de diálogo da palhaçaria com a juventude favelada e o teatro em comunidades. E é a partir daí que podemos entender a resposta da pergunta colocada nesta pesquisa: "que fissuras a prática do teatro a partir da Pedagogia da Palhaçada causa nas/nos jovens do Complexo da Maré (RJ)?". Talvez, penso eu, a pergunta devesse ser o contrário: "que fissuras as/os jovens do Complexo da Maré causam na Palhaçaria?".

REFERÊNCIAS:

ACHCAR, Ana (org.). Palavra de Palhaço. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016.
CASTRO, Alice Viveiros de. O Elogio da Bobagem - palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.
CASTRO, Lili. Palhaços: Multiplicidade, performance e hibridismo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.
CONSENTINO, Marianne Tezza. O clown através da máscara: contribuições para o treinamento do ator. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Doutorado. In: Anais do VII Congresso da ABRACE. Porto Alegre, Outubro 2012.
CORREIA, Aramis D. Brincar, atuar: a linguagem do palhaço no Ensino das Artes Cênicas. Tese (Doutorado). UNIRIO. 2020
COUTINHO, Marina Henriques. A favela como palco e personagem e o desafio da comunidade-sujeito. Tese (Doutorado). UNIRIO. 2010
COUTINHO, M. H.; SOTER, S. Teatro e dança no Centro de Artes da Maré – ações de contra-mundo. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 34, p. 060-076, 2019.
COUTINHO, Marina Henriques. O Teatro Aplicado em questão - abrangência, teoria e o uso do termo. In: Revista Ouvirouver. Uberlândia, p. 110-127, 2012.
COUTINHO, M. H.; SOTER, S. Teatro e dança no Centro de Artes da Maré – ações de contra-mundo. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 34, p. 060-076, 2019. DOI: 10.5965/1414573101342019060. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101342019060. Acesso em: 7 nov. 2021.
ETHERTON, Michel. Child rights theatre for development with disadvantaged and excluded children in South Asia and Africa. In: The Applied Theatre Reader, V 2.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra.
FONSECA, Dagoberto Jose. A Piada: discurso sutil da exclusão - um estudo do risível no "racismo a brasileira". Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1994.
HOLLOWAY, John. Fissurar o capitalismo. São Paulo: Publisher, 2013.
HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2017.
JESUS, Jennifer J. Palhaçaria Humanitária: uma perspectiva decolonial sobre a experiência da ONG Palhaços Sem Fronteiras. Tese (Doutorado). UDESC. 2020.
LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

LECOQ, Jean-Jacques. O Corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Senac Sesc. 2010
LINO, Wallace G. O Teatro como Canal de Ruptura do Silenciamento. Monografia. UNIRIO. 2018.
MIGNOLO, Walter. Desobediência Epistêmica: A opção descolonial e o significado de identidade em política. In: Caderno de Letras da UFF - Dossiê: Literatura, lingua e identidade, nº 34, p. 287-324, 2008.
NOGUEIRA. Marcia Pompeo. Buscando uma interação teatral poética e dialógica com comunidades. In: Revista Urdimento 4/2002. p. 70-89.
PRENTKI, Tim. Acabou a brincadeira: o Teatro pode salvar o planeta?. Urdimento, nº 17, p. 187-195, Setembro, 2021.
QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify. 2009
RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas: Exu como Educação. In: Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 9, N° 4, p. 262 - 289, Out/Dez 2019.

FUNDAMENTOS DAS PERFORMANCES CULTURAIS AFRO INDÍGENAS NA PREPARAÇÃO CORPORAL DAS(OS) ARTISTAS DA CENA

[1] Christianne Pacheco Rebello (IC-PIBIC); [2] Juliana Bittencourt Manhães (orientadora).

1 – Departamento de Licenciatura em Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Atuação Cênica; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO
Palavras-chave: culturas tradicionais; preparação corporal; performances culturais

Introdução

A pesquisa surge a partir da confluência entre o trabalho teórico-prático, pela investigação de referências bibliográficas, com rodas de brincadeiras e a criação artística, a partir das performances culturais de umbigada brasileiras, especificamente o Côco de Roda Pernambucano e o Jongo da Serrinha, do Rio de Janeiro. Segundo a doutora Leda Maria Martins,"Todas as manifestações culturais e artísticas exprimem, de algum modo, a visão de mundo que matiza as sociedades e, nestas, os sujeitos que ali se constituem" (MARTINS, 2021, p.21); assim, os saberes ancestrais das culturas afro e indígenas carregam uma forte potência criativa e corporal e trazem o respeito à individualidade e ao coletivo, entretanto, são desvalorizados dentro das instituições, que focam no olhar eurocêntrico colonizado. O cuidado e o respeito com a natureza e a ancestralidade estão diretamente ligadas à consciência e aceitação dos nossos próprios corpos, estes que estão marcados por múltiplas memórias, desde que nascemos. Dentro disso, este estudo está relacionado a este território fértil, e a aplicação das suas pedagogias na preparação corporal de atores e atrizes para a cena, no intuito de criar metodologias decolonizadoras e um trabalho artístico potente. A matéria prima desses fundamentos são os rituais sagrados, as ancestralidades e as brincadeiras utilizadas como possibilidades criadoras e criativas do corpo da(o) artista em cena, pelas suas grandes diversidades artísticas e coletivas, afinal, “brincar é urgente (...) é vida, é ser” (Tarja Branca, 2014).

Objetivo

Objetivo Geral: Colaborar para a descolonização da metodologia de pesquisa nas artes cênicas, e dos corpos dos artistas, a partir dos princípios e fundamentos do Côco de Roda Pernambucano e do Jongo da Serrinha, com resultado em uma performance artística.

Objetivos Específicos: Disponibilizar os corpos dos artistas em cena para estarem atentos, conectados, entre diversas outras coisas, no intuito que o jogo cênico aconteça; Pesquisar as pedagogias brincantes como ferramentas para este corpo cênico aberto, potente e marcado pelas performances culturais vindas de tradições brasileiras amalgamadas; Criar metodologias decolinialistas aplicáveis no treinamento de artistas em processos de construção de cenas, performances e espetáculos; Aprimorar os estudos das culturas tradicionais das diásporas africana e de povos originários dentro das Artes Cênicas; Apoiar a luta anticolonialista dentro dos estudos teatrais; Juntar os contextos teóricos e práticos dessas culturas, a partir de pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo, nas quais mestres(as) e brincantes de grupos tradicionais são fundamentais; Escrever um artigo relacionando teoria e prática a partir da experiência em um Laboratório de Treinamento com artistas pré-selecionados; Participar de congressos e seminários, apresentando os estudos e resultados

deste Projeto de Pesquisa; Montar uma performance artística, a ser apresentada e documentada na UNIRIO, a partir das metodologias estudadas e criadas.

Metodologia

A Metodologia de Pesquisa parte do levantamento de referências bibliográficas, documentais, links e vídeos que abordam a importância das pedagogias das manifestações culturais brasileiras na criação de espetáculos, cenas ou performances; as pedagogias brincantes como novas perspectivas na educação; a teatralidade e a performatividade contida nas brincadeiras; A partir da participação em festas, encontros e espaços de saberes orais das culturas tradicionais afro e originárias, o acompanhamento e, quando permitido, documentação dos processos de criação: canto, dança, gestos e indumentária; Entrevistas com mestres e brincantes, essenciais para o aprendizado e para trazer visibilidade aos fazedores das tradições; E o diálogo dos estudos teórico-práticos, com objetivo de criar jogos e vivências teatrais, usadas na preparação corporal da (os) artistas na criação do espetáculo teatral, além da criação de artigo e participação em congressos e seminários, que reforcem a importância da propagação, manutenção e respeito às culturas tradicionais, e também a importância dessa pesquisa no âmbito cênico, na realização de cenas, espetáculos e performances, bem como os benefícios da aplicação dessas metodologias na preparação corporal de artistas.

Já a Metodologia utilizada na Preparação das(os) Artistas ocorre em três etapas: A primeira etapa é a aplicação de jogos e vivências teatrais criadas a partir dos estudos teórico-práticos, observação do corpo das(os) artistas, conexão cênica e pesquisas individuais dentro do universo das manifestações culturais brasileiras. Nesta primeira etapa, trabalhamos com alguns dos fundamentos observados, por mim, do Côco de Roda Pernambucano: brincadeira, olho no olho, energia da roda, musicalidade, conexão com a terra e pés no chão; e do Jongo da Serrinha: luta e resistência através da arte, coletividade, memória ancestral, respeito à natureza, valorização dos mais velhos, transmissão oral de saberes e ritualidade sagrada. Aplicando as metodologias das brincadeiras, toques, danças, gestos, religiosidades, conectando os artistas com este universo fértil das manifestações culturais, entendendo, também, como funciona o corpo de cada um individualmente e coletivamente, dividimos o estudo cênico em três ciclos: criança brincante, ancestralidade e rituais sagrados. A segunda etapa é o diálogo sobre o tema central a partir das experiências da primeira etapa. Neste contexto, o tema escolhido foi “o último canto do último pássaro na Terra”, sendo o mote para a criação dramatúrgica e também escolha do título do espetáculo, “AIOWÈ, pássaro infinito”, resgatando, também, o ritual sagrado proposto por Kaká Werá, que inicia todos os encontros, “Corpo-Som do Ser: Cada vogal vibra uma nota do espírito que os ancestrais chamavam de angámirim, que comporta o *ayvu*, estruturando o corpo físico. São sete tons (...) coordenando a parte física, emocional, sentimental e emocional do ser” (WERÁ. 1998 p.24). A terceira etapa é a criação dramatúrgica, partituras corporais, levantamento de textos, músicas, diálogos e cenas, para a apresentação.

Resultados

Esta pesquisa está em andamento, atualmente, na terceira etapa da Metodologia da Preparação Corporal, trazendo resultados preliminares já muito pertinentes para o trabalho. Nas atividades propostas como jogos e vivências teatrais, foram utilizadas brincadeiras comuns da infância e jogos teatrais propostos por Ingrid Koudela e Augusto Boal, solicitando dos artistas um nível mais alto de atenção e concentração. Os alongamentos e aquecimentos corporais realizados no início dos encontros, com as músicas de Côco de Roda e Jongo da Serrinha se tornaram essenciais para dilatar as percepções da escuta externa e interna, se utilizando dos passos já conhecidos das danças de tradição, que chamaremos de matrizes "(...) útero materno que acolhe as pulsações e movimentos primários, que podem trazer uma ideia de origem, raiz, tendo uma base de movimento ancestral, ou seja, que vem antes de quem está mostrando ou de quem está observando (...)" (MANHÃES. 2021 p.5), junto a movimentos livres do próprio corpo, que partem dos movimentos iniciais, as motrizes "(...)

já move no cruzamento e restaura-se trazendo um movimento em processo de construção e desconstrução, mas também não deixa de ser uma continuidade, pois o princípio motor está lá na matriz inicial." (MANHÃES. 2021 p. 5). Nas improvisações feitas, tanto individuais, quanto em grupo, percebemos a coletividade e a conexão com o externo muito presentes, uma vez que, das improvisações, surgiram elementos imprescindíveis para a dramaturgia. A difusão das culturas tradicionais no meio acadêmico é um resultado também alcançado neste trabalho, visto que já foi apresentado na Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA) 2022, tal como na Jornada de Iniciação Científica (JIC) 2022. Traçando paralelos com o início do processo artístico, em março de 2022, até os dias atuais, agosto de 2022, é perceptível, no corpo dos artistas, uma nítida diferença em estado de presença, disponibilidade para o jogo, conhecimento do próprio corpo, aprofundamento dos saberes ancestrais, resistência física, respeito ao coletivo, leveza e potência, além da expansão de conhecimentos sociais e culturais importantes para a formação do ser humano.

Conclusões

Ainda há um caminho muito extenso a ser percorrido ao se tratar da visibilidade das culturas de tradição nas artes cênicas, assim como da descolonização de metodologias teatrais. Em cada experiência cênica vivenciada pelos artistas que compõem o núcleo artístico dessa pesquisa, há uma reflexão sobre si mesmo e sobre a coletividade, essenciais para a resistência física e emocional exigida atualmente. Os fundamentos observados a partir do Côco de Roda Pernambucano e do Jongo da Serrinha trazem também inúmeras qualidades importantes ao fazer teatral, quando aplicados em forma de jogos, vivências e improvisos. “Nesse sentido, falar de movimento no Jongo é falar de corpo, e à medida que, falamos de corpo, discorremos sobre estado de espírito, sobre expressões genuínas e profundas que vencem os limites dos corpos e passam a contar histórias” (CONCEIÇÃO. 2011. p. 119).

Referências

BONFATTI, A.; RAMOS, E.; TAVARES, J.; MANHÃES, J.; KEISERMAN, N. Preparação corporal, direção de movimento e coreografia nas Artes da Cena. Rio de Janeiro: Multifoco, 2021.

CONCEIÇÃO, Osvanilton de Jesus. Do jongo ao jogo: uma proposta de treinamento popular para atores. 2011. 122f. Mestrado em Artes - Universidade Estadual de Campinas - Artes Cênicas, UNICAMP, Campinas – SP, 2011.

JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos: História indígena do Brasil contada por um índio. Peirópolis, São Paulo: Fundação, 1998.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

LIMA, E. T. A capoeira Angola como treinamento para o ator. 202f. Mestrado em Artes Cênicas - Artes Cênicas, UFBA, Salvador Bahia, 2002.

MANHÃES, Juliana Bittencourt. Corporeidades em cruzo: Encontros entre matrizes, motrizes e encantamentos. Rio de Janeiro: 2021.

TARJA BRANCA. Direção de Cacau Rhoden. Produção: Maria Faria Filmes. 1 vídeo (1h 20 min). Brasil. 2014. Disponível no Amazon

Rumo a Damasco: uma peça-sonho de Strindberg

[1] Daniel Silva Almeida (IC - discente IC com bolsa Unirio); [2] Vanessa Teixeira de Oliveira (orientadora).

1 – Departamento de Teoria do Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: August Strindberg; crise do drama; peça-sonho; Rumo a Damasco; Friedrich Hölderlin; romance de formação.

Introdução: A peça Rumo a Damasco (partes 1 e 2, de 1898; parte 3, de 1901), do dramaturgo sueco August Strindberg (1849-1912), aborda a trajetória da personagem o Estranho. Este é um escritor e na sua visão de mundo enquanto artista demonstra um pessimismo e desdém por tudo aquilo que diz respeito à vida das pessoas comuns, imersas em atividades rotineiras para manter suas necessidades e existência materiais. Logo no início da peça, ele e a personagem Dama se encontram na rua e iniciam um relacionamento amoroso. Ela deseja abandonar um matrimônio com um parceiro desinteressante que lhe proporciona uma vida estável e previsível, enquanto ele se alimenta da admiração que recebe dela. A partir daí eles caem de cabeça em um relacionamento marcado pela idealização amorosa até que as circunstâncias da vida objetiva vão desgastando esta relação. As personagens alcançam um final de percurso em que desconstroem seus pontos de vista iniciais, passando a rever aquilo que eles viveram com mais objetividade e sem auto-idealização, assim como adquirem uma postura conciliadora com o mundo e as necessidades materiais da vida. A peça Rumo a Damasco é dividida em três partes e, de acordo com Strindberg, ela seria sua primeira peça-sonho, "um gênero novo, fantástico e brilhante", em suas próprias palavras. Em 1901, ele escreveu a Peça Sonho, da qual temos no Brasil apenas a tradução em português de Portugal intitulada O sonho. De acordo com Peter Szondi, no livro Teoria do drama moderno [1880-1950], a nova dramaturgia de certos autores do final do século XIX ao não atender às exigências temáticas e formais do "drama absoluto", produziu o seu esgarçamento e crise. Especificamente quanto a Strindberg, Szondi o considera como um precursor da "dramaturgia do eu". Na peça Rumo a Damasco, as personagens principais buscam um sentido maior para a existência delas e, apesar de demonstrarem o sentimento moderno de separação em relação ao mundo em que vivem, este sentimento parece ser superado quando se reconciliam com uma força maior, denominada como 'o Invisível", 'o Ser Eterno", "vosso Senhor Deus". Nas partes 2 e 3 da peça, os nomes dos filósofos alemães Hegel e Schiller (também poeta) são citados. Esta pista nos faz pensar ainda em uma possível relação entre a obra de Strindberg e o Idealismo Alemão, mais propriamente uma aproximação ao pensamento do poeta e filósofo Friedrich Hölderlin (1770-1843), no que diz respeito à forma épica do romance de formação.
Objetivo: Demonstrar como a estrutura dramática do "novo gênero" peça-sonho provoca uma crise do "drama absoluto", nos termos de Peter Szondi, e apresentar uma hipótese futura de pesquisa relacionando esse novo gênero dramatúrgico ao romance de formação de Hölderlin.
Metodologia: Trata-se de pesquisa fundamentalmente teórica. A análise textual das peças *Rumo a Damasco* e *Peça Sonho*, ambas de Strindberg, contou com o apoio teórico e metodológico de obras do teórico alemão Peter Szondi e do teórico e dramaturgo francês Jean-Pierre Sarrazac. Foi realizada ainda uma pesquisa inicial das obras de Friedrich Hölderlin e da fortuna crítica relacionada a ele.
Resultados: Strindberg experimentou uma série de modificações na estrutura formal do drama, naquilo que o teórico francês Jean-Pierre Sarrazac denominou no seu artigo "O íntimo e o cósmico: teatro do eu, teatro do mundo (do naturalismo ao teatro do cotidiano)", como um "jogo do entre-dois": esse choque resulta da busca pelo herói de entendimento para a sua jornada da vida, em que seus valores são colocados à prova pelas experiências com o mundo, a partir do surgimento do antigênero "jogo de sonho". Esta nova proposta dramatúrgica

consistiu na inserção de elementos líricos do eu subjetivo do herói (a sua dimensão íntima) em choque com a sua experiência com o mundo (a sua dimensão cósmica ou épica). Acreditamos que a partir destes pontos que a obra de Strindberg pode ter sido influenciada pela forma épica do romance de formação e pelo pensamento do poeta e filósofo alemão do século XVIII Friedrich Hölderlin, inserido dentro das questões do Idealismo Alemão. São temas do Idealismo Alemão a busca pela superação do sentimento moderno de desenraizamento do sujeito em relação ao mundo a partir das próprias faculdades de conhecimento do sujeito, com o objetivo de se resgatar o sentimento de totalidade e unificação do indivíduo com o mundo em que vive. O surgimento do Idealismo Alemão se insere em um contexto histórico em que os territórios germânicos experimentavam a desorganização da forma de vida artesanal e agrária das sociedades tradicionais e iniciavam um processo de desenvolvimento econômico capitalista e de aburguesamento da sociedade. A análise do filósofo Pedro Augusto da Costa Franceschini do romance *Hipérion ou o eremita na Grécia* (1799), de Hölderlin, demonstra a presença e a articulação entre estruturas do romance epistolar – na construção de uma dimensão subjetiva ou lírica do personagem título, e estruturas do romance de formação – na construção de uma dimensão reflexiva, a partir da elaboração das memórias daquilo que o herói viveu nas suas experiências no mundo. Hipérion, que demonstrava um sentimento moderno de separação, de não-pertencimento em relação ao mundo, consegue recuperar o sentimento de unidade com a vida por meio desse procedimento de elaboração reflexiva das memórias das experiências.
Conclusões: A importância da peça *Rumo a Damasco* para a dramaturgia moderna e contemporânea se justifica pela fundação de um novo gênero dramático, ou como escreve Sarrazac, um "antigênero", que aposta no desvio, no jogo do entre-dois, na implosão de uma racionalidade dramática no sentido de dar vazão a uma outra lógica, uma lógica onírica. De maneira a aprofundarmos mais a pesquisa desse novo gênero, percebemos a necessidade de relacionarmos essa forma-sonho com o romance *Hipérion*, de Friedrich Hölderlin

Referências:
FIGUEIREDO, Virgínia. Hölderlin e o Teatro. **Revista Trágica:** estudos de filosofia da imanência. Rio de Janeiro, v.13, nº 2, 2020, p. 148-168.
FRANCESCHINI, Pedro Augusto da Costa. Hölderlin e a Terra Incognita do Romance: O excêntrico pertencimento de Hipérion à tradição romanesca do século XVIII. **Revista Itinerários**. Araraquara, n.39, jul-dez, 2014, p.13-34.
SARRAZAC, J-P. (org.). **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
SARRAZAC, J-P. **Poética do drama moderno:** de Henrik Ibsen à Koltès. São Paulo: Perspectiva, 2017.
_____. O íntimo e o cósmico: teatro do eu, teatro do mundo (do naturalismo ao teatro cotidiano). In: **Sobre a fábula e o desvio**. Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013, pp.17-70.
_____. Strindberg e Beckett: errâncias imóveis. In: **Sobre a fábula e o desvio.** Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013. pp.111-122.
_____. O sonho. Tradução de João da Fonseca Amaral. Lisboa: Estampa, 1978.
_____. Estrada para Damasco 1, 2 e 3 (tradução de Carlos Alberto da Fonseca). Biblioteca da UNIRIO.
SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno [1880-1950]**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
WERLE, Marco Aurélio. Artigo O lugar insólito de Hölderlin entre filosofia e poesia. In: Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência. Rio de Janeiro, v.13, nº2, pp. 95-109, 2020.
WILLIAMS, R. Tragédia privada: Strindberg, O'Neill, Tennessee Williams. In: **Tragédia Moderna**. São Paulo: Cosac & Naif, 2002, p.143-160.

DRAMATURGISMO GESTUAL DE FOLGUEDO

[1]Drielle Moura (IC- discente de IC); [1]Rosyane Trotta (orientadora).

1 – Departamento de Direção Teatral; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: dramaturgismo; teatro popular; gesto; dramaturgia expandida; fabula

Resumo

Orientada pela noção de dramaturgismo gestual, a pesquisa se origina do campo das artes populares, onde se verifica o *cantar-dançar-batucar* (LIGIER0, 2011) nas performances artísticas e culturais que envolvem narrativas, danças, cantos e elementos cenográficos, utilizadas principalmente pelas tradições africanas, asiáticas e ameríndias, tomadas como fonte de estudo por diretores de vanguarda da Europa no século XX. Tivemos como objetivo identificar a gestualidade presente no festejo do cavalo marinho, dança dramática brasileira (ANDRADE, xxx) à luz do estudo realizado pelo pesquisador brasileiro Luiz Câmara Cascudo em "Histórias dos Nossos Gestos, uma abordagem ensaística da gestualidade, gesticulação e mímica humanas" e, em um processo teórico-prático, criar uma dramaturgia original. Nossa hipótese era a de que seria possível criar uma analogia entre dramaturgia e gestualidade em um processo laboratorial cênico, de modo a que teoria e prática se retroalimentassem no contexto da sala de ensaio, criando uma tensão análoga à que ocorre entre projeto e processo, ideia e corporeidade. Como metodologia, iniciamos pelo estudo bibliográfico e, em seguida, buscamos a experiência presencial em grupos culturais de danças populares no contexto da universidade, como o grupo Matuba, que se dedica à prática do cantar-dançar-batucar. Iniciou-se depois a escrita dramatúrgica, que logo foi alimentada e tensionada pela prática laboratorial cênica, iniciada em 2022. Como resultado principal, a pesquisa conduziu a uma contínua interrogação de como gesto e discurso dialogam. No processo laboratorial, dramaturgia e encenação dialogaram em torno do gesto como elemento de ligação entre o corpo que dança-canta-batuca e o corpo que fala. Tomamos a *dramaturgia em campo expandido (SANCHIS, 2011)* como conceito que intermedia a relação entre a escritura e a concepção de cena.

Objetivo

O pesquisador Câmara Cascudo em *História dos nossos gestos*, desenvolve uma profunda pesquisa sobre as significâncias de pelo menos 300 gestos brasileiros, variando entre o histórico de evolução dos gestos bailados em danças de tradição, e gestos cotidianos que enredam a comunicação e sociabilidade. A pesquisa de Câmara revela sobre uma camada tão singela quanto capaz de através do gesto criar sentidos, códigos e alianças comunicáveis. Ao apostar numa operação do gesto à palavra, se deseja investigar pistas e ferramentas para a construção de

personagens que se possa calcar objetivamente em uma narrativa que tenha seu princípio no suporte da gestualidade em verbos de ação e possíveis objetos que corroborem para a representação deste tal, num estreitamente entre figura-representação, objeto-corpo, para então uma concepção dramatúrgica que sobressalta na linguagem textual. A figura de representação se trata de elaborar uma corporatura gestual para em direção a liberdade do improviso se engajar ao desenrolar de situações de cena, bem como a brincadeira do cavalo marinho estimula, pois é marcada por figuras mascaradas onde cada qual com um distinto jeitão em somante a meneios,saracoteios,molejos,coreografia,trejeito e função da figura tecem um procedimento que dá legitimidade de uma personagem a tipificando. Por este percurso, é possível criar procedimentos dramatúrgicos de releitura para a concepção de uma linguagem a ser compreendida na prática do corpo.

Método

A preparação para um corpo brincante é um desafio que mescla liberdade,temperamento,rítmica, movimento, passo, poética e verso. Treinamentos e jogos fundamentados no cavalo marinho, bem como outras tradições da mesma família, estiveram guiando as práticas em nexo de origem e rito na análise de entradas e saídas de cena ressignificadas pelas entradas e saídas da brincadeira circular, bem como volume, proporção e disponibilidade cênica. Destinando-se também a observação sobre registros não-ficcionais em situação de festejo popular disponíveis em plataformas online, acervos, banco de dados e pela experiência de *brincadas,* a fim de constatar tais sistemas de *jeitão* em reaproveitamento para a sala de ensaio. Mediante tais práticas, as ferramentas que auxiliaram a construção do improviso gestual na busca por fixação de personagens, se deu através de escaletas, um roteiro indicador de tarefas a serem realizadas, tratando-se de uma releitura da estrutura do folheto litúrgico para através de tal encenação ritualística, ditando-a : Ritos iniciais (fragmentos gestuais) , canto de abertura (vibrações vocais, glossolalias, aboios e ruídos), Ato e resposta (Melodias simples e curtas a serem improvisadas), questão do dia (Dispositivos temáticos retirados do jornal diário), leitura I (um material selecionado de algum texto teatral, filosófico , poético ou histórico), responsorial (Um momento em que se pode responder ou intervir na cena). Já na evolução dos improvisos de escaleta, pudemos nos debruçar sobre contos e ditos populares que perpassam a partilha de memórias individuais e subjetivas em ocasião de festejos e por elas a escolha de uma fábula principal. As fábulas costumam ser cosmovisões lúdicas que no exercício de contrapor sensos, esgarçam princípios de humanidade e ao esgarçar a existência dispõe a modificar moralmente a si e ao meio experienciando sistemas contra-hegemônicos, isto é, que questionam as razões dadas por outrem. Para a fábula nomeada, um princípio moralizante não se fixa, mas se organiza com a divisão de atos, personagens e verbos de ação gestuais que caminharam em direção às circunstâncias sequenciais de cada ato, depois distribuídas por acontecimentos : Tema(fábula) + ação da personagem (verbos gestuais) + universo (circunstâncias em atos), assim a dimensão da personagem se dá na proporção do objetivo da personagem em situação.

Resultado

Diante tal processo, os fragmentos gestuais evidenciaram antagonismos e contravenções cômicas nas quais o corpo brincante se estabelece, bem como o sentido de um banco musical para que as interações dançar-batucar-contar pudessem gerar conexões entre corpo e rítmica, cena e musicação, sem que o ato em si se transformasse em um gênero musical. Já a estrutura narrativa se organizou em : um roteiro, quatro figuras cada qual com seus verbos de ação quanto à frente significante da personagem e três atos para divisão de contexto e desenvolvimento

da fábula. Numa ligação estreita, a poesia , o verso e as cantadas se apresentaram como matéria prima onde as próprias análises expandidas sobre o sentido de gesto, puderam ser reapropriada para a cena em linguagem verbal, podemos ver a seguir :

"Eu chego e já vou
Eu vou e volto
Eu fico e retorno. Descalço e a pé.
Eu dou meia volta.
Engato a ré. Até poderia seguir a maré. Mas vocês sabem como essa gente é... Ri da vida e não arreda o pé. Eu dou meia volta. Engato a ré. Até poderia seguir a maré. Mas vocês sabem como essa gente é... Ri da vida e não arreda o pé. [...] Vou puxar carroça. Vou meter o pé. To saindo fora. Vou zarpar. Partiu. Tô ralando o peito. Vou caçar meu rumo. Tô vazando. Vazei. Vou cantar pra subir. Dei linha na pipa .Vou picar a mula. Vou pegar o beco. Meter marcha.Vou ganhar."

Este trecho nasce da investigação sobre as figuras de linguagem nas quais utilizam intenções de gestualidade. Podemos notar que o trecho é uma poética que acumula sobre a mesma lógica, a de despedida, uma diversidade de categorias espaciais e relacionais de um corpo que reflete na fala sua intenção recheada por gesto entre pontos de referência ; em referência a alguma coisa , tamanho , distância, volume, planos, níveis , partes; desmembramento em relação e objetos. Em adição, tal modo também exerceu sobre o texto uma métrica, rima e conteúdo de coro e resposta. Na expansão ao sentido textual para a escritura musical, também o acervo que acompanhou em ações as personagens cativou a feitura de trilhas gestuais através de composições instrumentais que estimuladas pelas partituras de movimento indicou as escolhas dos próprios instrumentos, andamento melódico e momentos de intervenção sonora. Além de momentos em que na dramaturgia se abre para o improviso da palavra.

Conclusão

Olhar para os folguedos de tradição popular quanto matéria e fonte para uma concepção ética, estética e também político cultural no modo de se fazer teatro, significa rasgar-se a sentidos de conexão orais por um corpo que pela brincadeira se põe a cantar-dançar-batucar, respondendo e se afetando a diversos estímulos entre gesto, movimento, canções, fé, espaço, território e ritualização, e pela festa, alegria e jeitão, resolvendo questões de mundo e de cena. Compreender sistematicamente tais estudos significou para a concepção dramatúrgica também abrir-se a uma espacialidade que intervém no texto, pois se inicia e finda na expansão do corpo. Palavra é corpo, corpo é palavrear. Esta afirmação reverbera quanto um conceito que se encadeia para uma narrativa calcada no sentido de ação cênica, segundo Eleonora Fabião em , Corpo Cênico, Estado Cênico : *- é co-labor-ação. Neste sentido, a famigerada "presença do ator", longe de ser uma forma de aparição impactante e condensada, corresponde à capacidade do atuante de criar sistemas relacionais fluidos, corresponde a sua habilidade de gerar e habitar os entrelugares da presença.* Tal ação aponta para o fazer estruturante entre brincadeira e intervenção cênica dando sequência para a prática de conclusão de curso da discente em questão de forma satisfatória a hipótese sugerida.

Referência:

Cascudo, Luís da Câmara, 1898-1986 História dos nossos gestos [recurso eletrônico] : uma pesquisa na mímica do Brasil / Luís da Câmara Cascudo.

– São Paulo : Global, 2012. TROTTA, R. (2006). Autoralidade, grupo e encenação. *Sala Preta*, *6*, 155-164. https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v6i0p155-164.

LIMA, Dani. Gesto. Práticas e discursos. Rio de Janeiro: Cobogo, 2013.

BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In Obvio e o obtuso: ensaios críticos. . Traduzido por Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 27 - 43.

MARCELLO, Fabiana Amorim. Jean-Luc Godard e o ser da imagem. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 18, n. 2, jul. 2016. ISSN 1676-2592. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i2.8644733.

SIMAS, Antonio Luiz . "Almanaque brasilidades - Um inventário do Brasil popular".

ANDRADE, Mário. Danças dramáticas do Brasil. 3 vols., 2ªed. Belo Horizonte, Itatiaia / INL, 1982.

PEDAGOGIA DO TEATRO E INTERGERACIONALIDADE

[1]Elymara Cardoso (IC-UNIRIO); [1]Marina Henriques Coutinho (orientadora). Departamento de Ensino do Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: Unirio
Palavras-chave: teatro; pedagogia; intergeracionalidade; extensão universitária;

Introdução:

Essa pesquisa, iniciada em agosto de 2020, reflete sobre a convivência intergeracional no trabalho que desenvolvo com uma das turmas do Programa de Extensão Teatro em Comunidades[1], no Centro Municipal de Saúde Américo Veloso, em Ramos. Neste local, o programa desenvolve um projeto vinculado denominado Maré de Saúde, que busca promover, por meio do teatro, o bem-estar das diversas faixas etárias envolvidas na ação. O projeto Maré de Saúde permite que através da linguagem teatral os participantes sejam instigados a refletir sobre temas ligados a saúde, cultura, cidadania e convidados a se tornarem multiplicadores das informações levantadas nas aulas e encenações. O teatro, como meio de promoção de saúde, desenvolve, de forma integrada, as habilidades intelectuais, físicas, criativas e afetivas dos indivíduos envolvidos, além de proporcionar um vínculo positivo dos participantes com a unidade de saúde. No trabalho com o grupo em Ramos, entendi que precisaria repensar e reelaborar o repertório de jogos teatrais que já conhecia de modo a promover uma relação saudável e criativa entre as diferentes gerações de participantes. O encontro com a filosofia Ubuntu: "Eu Sou Porque Nós Somos", tem me ajudado a enfrentar, junto com a turma, o desafio intergeracional. Segundo Mogobe B. Ramose (2010) "a ética da alteridade do ubuntu é a ética da responsabilidade, que invoca a filosofia do *nós*, em que o NÓS ubuntu é a partilha, a solidariedade e o cuidado mútuo, em que o *nós* é anterior ao eu; isso não quer dizer que não existe identidade pessoal, autônoma e singular" (RAMOSE, 2010, p.13). Como afirmam Leite e França:

> Ao compartilhar estudos e experiências com os mais jovens, os idosos se enriquecem e fazem enriquecer, reavaliando seus conceitos e preconceitos, em atitude que facilita a socialização. Essa relação intergeracional é valorizada sob a forma de solidariedade. A solidariedade intergeracional pode ser um fio

[1] O programa Teatro em Comunidades visa promover a produção de conhecimento em teatro, a prática artística e pedagógica, estimulada pelo encontro entre a Escola de Teatro (UNIRIO) e moradores dos Complexos da Maré e da Penha. Sua ação principal é a atuação de estudantes do curso de Licenciatura em Teatro como orientadores de grupos formados por adolescentes e adultos em diferentes pontos do Complexo da Maré e na Penha. Na universidade, o programa realiza ações de formação integrando reuniões sistemáticas de avaliação e planejamento das atividades, disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de Licenciatura e participação na pesquisa institucional coordenada pela professora Marina Henriques Coutinho. Um conjunto de parcerias tem contribuído com a efetiva realização do diálogo entre a universidade e as comunidades. São elas: Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), com o Centro de Artes da Maré (CAM), comunidade de Nova Holanda, e o Centro Municipal de Saúde Américo Veloso e a Arena Carioca Dicró. Mais informações disponíves em: http://teatroemcomunidades.com.br/

condutor para a reversão de determinados valores, contribuindo para a ruptura de preconceitos, como o ageísmo, e promovendo um efeito positivo para a saúde e o bem-estar dos mais velhos.[2]

Neste sentido, o que mais tem chamado a minha atenção no trabalho prático com o grupo é a solidariedade. Acredito que o processo de trabalho com a turma intergeracional, utilizando ideias que encontrei na filosofia *nós-ubuntu* tenha o potencial para ajudar a promover transformações individuais e coletivas.

Objetivos:

- Refletir sobre o qual pode ser a contribuição do teatro para a integração e criação artística entre pessoas de diversas faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos) participantes do Maré de Saúde que, devido à crise sanitária da COVID-19, em 2020 migrou suas atividades para a plataforma digital zoom;
- Investigar a potencialidade da parceria entre os jogos teatrais e a filosofia Ubuntu como um caminho eficaz para o bem estar de todos os integrantes do grupo;
- Aprofundar estudos sobre o assunto já publicados fora do Brasil sobre a relação entre teatro e intergeracionalidade.

Metodologia: A pesquisa vem sendo desenvolvida a partir da metodologia da "pesquisa-ação", na qual a pesquisadora assume o seu envolvimento com o fenômeno estudado. De acordo com Thiollent, trata-se: "De um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, apud Figueiredo, 2009).[3] Desta forma, ao mesmo tempo em que atuo em campo, no programa de extensão ministrando aulas de teatro para a turma intergeracional, reflito sobre a experiência, desenvolvendo análise própria à luz de referencial bibliográfico. Devido à pandemia da COVID-19 as atividades presenciais do programa de extensão foram suspensas. Por esse motivo os encontros com coletivo intergeracional no ano de 2021 ocorreram online e em conjunto com os demais grupos[4] do programa. Este aspecto tem desafiado este estudo, já que não

[2]A Importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/32760/23382 Acesso em 11/03/2020.

[3]Disponível em: http://www.webartigos.com/artigos/pesquisa-acao/21496/. Acesso em 11/03/2020.

[4]A partir do segundo semestre de 2020, período em começa a vigência de minha bolsa e pesquisa, decidimos juntar as turmas do programa de extensão em apenas um grupo em encontros regulares, aos sábados pela manhã. Isto porque até aquele momento estávamos tentando manter as aulas remotas com os núcleos separados. A dificuldade de acesso à internet refletiu na "baixa" da frequência dos participantes. A solução que encontramos foi juntar todos em um único grupão. Crianças, adolescentes, adultos e idosos. Desta forma, a proposta desta pesquisa, a princípio direcionada apenas para o

esperava ter que elaborar aulas de teatro remotas para um coletivo que inclui pessoas de 9 a 84 anos[5]. Nesse ano de 2022, com o avançar da campanha de vacinação, conseguimos retornar ao presencial e consegui finalizar minha pesquisa culminando com a defesa de meu trabalho de conclusão de curso intitulado *Ubuntu através do teatro: uma experiência intergeracional na Maré*.

Resultados: Em 2021 desenvolvemos três oficinas intensivas ainda no modo online, a primeira utilizamos técnicas do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. A segunda, utilizamos a metodologia da arte brincante, sempre frisando a leveza, inclusive pelo momento que estavámos vivenciando no país e no mundo, com a pandemia da COVID-19, finalizamos a segunda oficina com o Saraiá[6] e a comemoração dos dez anos do Programa de Extensão Teatro em Comunidades. A terceira oficina, utilizamos da Contação de História como carro chefe dessa oficina, sempre com o intuito de trazer o pensamento crítico. Nesse ano de 2022, com o retorno presencial, já desenvolvemos algumas atividades com o grupo, temos introduzido danças populares como O Cacuriá, Cacetinho, Coco, Maracatu, sempre trazendo um pouco da história de cada uma dessas danças e a localidade das mesmas. Lembrando que essas danças remetem a ancestralidade e a negritude, pois muitas delas são relacionadas as tradições afro-brasileiras, que se mantém vivas como herança dos nossos ancestrais. Também temos introduzido jogos teatrais e jogos improvisacionais com o objetivo de facilitar e instigar: o reconhecimento individual, espacial e grupal, o entrosamento dos participantes, a memória, a cumplicidade do jogo cênico e o aquecimento do corpo para a cena. E também tivemos encontros para assistir espetáculos teatrais, proporcionando a muitos alunos seu primeiro contato assistindo a um espetáculo.
Concomitantemente as atividades práticas, consegui terminar essa pesquisa por meio do estudo da bibliografia, me aprofundei nos estudos sobre intergeracionalidade e a Filosofia Ubuntu. Esse aprofundamento nas leituras resultou no término do meu trabalho de conclusão de curso intitulado *Ubuntu através do teatro: uma ação intergeracional na Maré*.

Conclusões:

Minha principal conclusão é que está sendo fundamental todo esse processo que estamos vivenciando. Começamos com o medo, a incerteza e a insegurança, sem sabermos como dar continuidade às aulas de teatro virtualmente, pois estamos falando de uma arte essencialmente presencial, mas tínhamos uma certeza, que não queríamos parar, que a reaproximação entre nós e os alunos seria muito válido, que era importante fazer algo. No começo foi um pouco confuso, mas ao longo das tentativas, entendemos que o mais importante

núcleo Américo Veloso, ganhou nova dimensão ao incluir integrantes das turmas de crianças e adolescentes dos núcleos Centro de Artes da Maré e Arena Carioca Dicró.
[5] Cabe esclarecer que no Programa ministramos as aulas sempre em duplas ou trios. Em Ramos, trabalhei em parceria com o colega Giu Muaé. Com a junção das turmas no 2º. Semestre de 2020, os licenciandos do programa (12) passaram a se revezar no planejamento e aplicação das aulas.
[6] Saraiá, é um sarau junto com arraiá, onde acontece o encontro com todos os alunos a fim de fazer jogos e uma troca de saberes. Onde os alunos apresentam cenas, textos, músicas, poesias. E também o arraiá, com brincadeiras feitas em épocas juninas e quadrilha.

nesse processo não era acertar, ou fazer a aula funcionar de alguma forma, era o que estava sendo construída, uma rede de solidariedade e de afeto, pois era, e é, o que precisamos no momento. Resistimos às incertezas, as inseguranças e os medos que iniciei pontuando nesse item. Resistimos à questão de que muitos alunos e professores (licenciandos) não têm uma conexão de internet de qualidade para estarmos unidos, apesar da distância.

Não foi nada fácil ter de reencontrar os alunos por tela de computador, mas conseguimos e hoje podemos estar juntos no modo presencial, com os abraços demorados, os beijos nas mãos em cada término de aula, olho no olho, a grande roda, o que só a presença física pode proporcionar.

Migrar para as aulas no modo remoto, foi uma experiência desafiadora, mas retornar ao presencial é um afago na alma, mas traz consigo muitos desafios e perguntas, como será que voltaremos ao ritmo de antes da pandemia? Como será esse reencontro cheio de cuidados? Pois apesar de podermos nos abraçar, ainda assim precisamos estar atentos e vigilantes, pois a pandemia ainda não acabou. Avançamos com a ajuda da vacina, mas ainda assim seguimos preocupados. Mas toda a solidariedade e a responsabilidade uns com os outros dentro do grupo que presenciei no modo remoto continuou viva no modo presencial, onde a visão e a escuta sãos mais ampliadas seja por parte dos professores ou dos alunos. Todos contribuem para que a aula funcione da melhor maneira possível. Essas pessoas estão ali "se jogando" para que a experiência seja ótima, para se sentirem vivos, melhorando a saúde mental, física e emocional e resistindo através da arte nessa sociedade que tenta sempre ditar o que se pode ou não fazer.

Foi sensacional trabalhar com a turma, poder embarcar em cada oficina, em cada aula seja remota ou presencial. A cada aula tida, as discussões eram feitas e o compartilhamento de saberes era efetuado. Cada encontro era importantíssimo para criar o ânimo de continuar com o trabalho, pois a disponibilidade de todos era muito presente. Não conseguimos e nem conseguiremos voltar com o ritmo de antes da pandemia, pois essa pandemia deixou muitos traumas e marcas, que ainda estamos entendendo, mas a arte tem nos permitido resistir e ultrapassar essas barreiras. O teatro é para mim uma das mais belas e impactantes resistências. Consigo enxergar em cada encontro virtual ou presencial com a turma intergeracional a partilha, a solidariedade, o cuidado mútuo. Onde o *nós* têm sido anterior ao eu, mas não fazendo com que a identidade pessoal não exista, mas trazendo o entendimento que o eu só faz sentido se vivido com o todo (nós). E nesse teatro, resistimos através da solidariedade, palavra essa que permeia esse trabalho, essa vivência.

Referências:
RAMOSE, Mogobe B. *A importância vital do "Nós".* Tradução: Luís Marcos Sander. In. Revista do Instituto HumanitasUnisinos. Vol. 340, 2010.
..... *A ética do ubuntu.* Tradução para uso didáticode: RAMOSE, Mogobe B. The ethicsofubuntu. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). *The African Philosophy Reader.* New York: Routledge, 2002, p. 324-330, porÉderCarvalho Wen.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996
MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *Intergeracionalidade e cidadania.* In: PAZ, Serafim. Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia? Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ, 2000.

CARVALHO, Maria Clotilde Barbosa Nunes de. *O diálogo intergeracional entre idosos e crianças: projeto "Era uma vez... atividades intergeracionais.* 2008. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO, 2008.
MALOMALO, Bas'Ilele. Eu só existo porque nós existimos. In. Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Tradução: Luís Marcos Sander. Vol. 340, 2010.

GESTO: UM CORPO E OUTRAS SONÂNCIAS

[1]Giovanna Bosco Coelho (IC/UNIRIO); [1]Leonardo Ramos Munk Machado (orientador).

1 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Escola de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO
Palavras-chave: **gesto, corpo, pensar.**

Introdução:

O estudo aqui desenvolvido teve como objeto de análise o livro *Movimento Total*, de José Gil, sobre o qual se debruçou para pensar o vocabulário conceitual forjado pelo escritor. No sentido em que José Gil constrói terminologias que criam possibilidade de um pensamento outro sobre a arte da dança, na medida em que sua escrita não se desvencilha do corpo. Virtualidade, paradoxo, gesto, intervalo, movimento, sentido, peso e energia. O autor, ao trabalhar cada uma dessas noções, possibilita a captura de percursos diferidos oferecidos pela obra. Olhar que movimenta com o/como o gesto. E, se a palavra é modo de apreender, capturar, e o gesto é aquilo que não pode ser plenamente apreendido (irredutível a um único significado), Gil, que investiga aquilo que o discurso parece incapaz de tocar, aproxima-se do corpo para criar seu corpo-escrita. Assim, na tecetura do pensar-escrever do autor, o estudo percebe no gesto um estratégico operador conceitual. Ele que é desativador de pensamentos de oposições duais, lugar de tensões específicas e contradições internas, histórico e dinâmico. Gesto que continua irrealizado no que se realiza; *inexpresso* em cada ato de expressão. Entre potência e ato. Está lá, mas não está ali encerrado. Não se esgota no feito, no realizado. Lembra, remete, carrega. E, quando “no começo era o movimento”, quais genealogias passam a fazer corpo? O estudo pretende, assim, produzir material de relevância para pensar o corpo em cena – pensar que move-se com o/como o gesto.

Objetivo:

A pesquisa, desse modo, investiga que tipo de terminologias e escritas o olhar a partir do gesto manuseia. Gesto que não carrega em si sentido a priori. Que está lá, mas não está ali encerrado. Não se esgota no feito, no realizado: virtualidade. Lembra, remete, carrega. Gesto que continua irrealizado no que se realiza; *inexpresso* em cada ato de expressão. Entre potência e ato – no limiar. Quais universos faz

operar esse gesto que sem implicar finalidade ou sentido imediato suspende por um momento a lógica dos meios e dos fins? O estudo, então, volta o olhar à Isadora Duncan, Mary Wigman e Loie Fuller – artistas que provocam (e provocaram Gil) a pensar um outro corpo da escrita (e que, desde o início, vem compondo o imaginário da pesquisa; imaginário que gostaria de configurar-se em um pequenos atlas digital).

Metodologia:

O estudo aqui desenvolvido partiu do retorno à bibliografia que deu início ao projeto de pesquisa, dando especial atenção a Agambem (2008), Casini-Ropa (2011), Silva (2002) Langer (2019) e Gil (2001). Em paralelo, efetuou alguns retornos a textos propostos na bibliografia, e às imagens de Isadora Duncan, Mary Wigman e Loie Fuller, em especial.

No movimento de pensar a escrita do gesto e o vocabulário teórico-conceitual forjado a partir desta perspectiva – tendo em vista a escrita de Gil e a terminologia por ele operada no livro *Movimento Total* – a pesquisa acabou por debruçar-se sobre o trabalho de Fernanda Magalhães, em específico a performance *Graça Crua*, para experimentar uma breve análise movida pelo gesto da performer (na busca de ressonâncias deste).

Foram realizadas uma série de reuniões com os integrantes do grupo de pesquisa visando uma leitura conjunta da bibliografia no intuito de expandir debates e promover o (in)fluxo de pensamentos e percepções relativos ao universo das respectivas pesquisas. Além de um conjunto de reuniões com o orientador – reuniões nas quais teve início uma, não antevista, investigação a respeito da influência de Delsarte e sua "Estética Aplicada" para as subsequentes leituras do gesto e o desenvolvimento tanto de um trabalho de preparo do corpo, como de uma técnica de notação do movimento, quanto ainda de um estudo que procure forjar um vocabulário para uma infra-estrutura conceitual que ajude a pensar o gesto.

Resultados:

O estudo, que se demorou em leitura e analise do livro *Movimento Total*, de José Gil, parte por ressaltar a especificidade do campo da dança no percurso do autor – campo que atrai particularmente seu olhar e que imprime movimento a sua escrita. Mas, se ainda assim o estudo têm interesse na relação de sua escrita com o pensamento do gesto nas artes da cena (de modo menos estrito) é porque percebe, em retorno a bibliografia anterior – Casini-Ropa (2011), Langer (2019) – um lugar especial que ocupa o corpo em uma virada socio-cultural mais ampla, e encontra, em Gil, uma escrita que faz ressoar potências do gesto. (Escrita que pensa-dança.)

"Os órgãos sensoriais, o corpo e as duas funções tecem sentidos com o mundo que só eles estão em condições de compreender imediatamente e sem <reenvio>." (GIL, 2001, p. 105) Se o gesto "contém em si o seu sentido e o seu dispositivo de descodificação (que

não é senão o seu próprio desdobrar-se)" como pensa-lo? Como com essa coisa que não pode ser captada, destrinchada pela palavra – como falar do corpo senão com o próprio corpo?

O autor encontra um caminho sensível para ouvir esse movimento que não é da ordem da representação, mas de uma sonância que coloca o corpo em questão. Gesto que é irredutível a um significado preciso – escapa. O que o caracteriza? "O facto de nunca ir até ao fim de si próprio. (...) Neste sentido, não tem *contorno*, tem apenas um em-redor, esquiva-se aos seus próprios limites, escapa a si próprio." (GIL, 2001, p. 108) Gil pensa, a todo momento, o gesto dançado em seu caráter específico, mas a maneira como articula sua escrita roça as potências do gesto e sugere possíveis conexões para um pensamento sobre o gesto nas artes da cena – convidando a ressoar um campo artístico mais alargado.

Desejo de aprender com Gil a pensar-dançar, assim, como possibilidade de fazer ressoar outras leituras do gesto a partir desse movimento-dança: "A dança não se limita a dar a pensar (certos movimentos, impensáveis de outro modo), constitui uma maneira de os pensar, transforma em movimento de pensamento o que o pensamento comum do movimento comum não pode pensar." (GIL, 2001, p. 233) Mesmo assim, a necessidade-desejo de tentar pensar o trabalho *Graça Crua* de Fernanda Magalhães – seu gesto que faz retornar em algum lugar na memória Isadora Duncan, Mary Wigman e Loie Fuller, inter-relações para um potente olhar para o corpo.

Conclusões:

Logo, percebendo a potencia da escrita de José Gil em captar o gesto em seu aparecer-desaparecer, a parecer ser aquela coisa capaz de reavivar o corpo enquanto *corpo paradoxal* "o que todos os regimes de poder sobre o corpo procuram apagar" (GIL, 2001, p. 212), o estudo aproxima-se do trabalho *Graça Crua* de Fernanda Magalhães que procura problematizar construções de corpas (como, denomina a artista) e do corpo-escrita da cena. Porque seu gesto e seu pensamento-corpo colocam em jogo regimes de poder sobre o corpo. Gestos que ritmam, tecem e segregam um tempo-espaço coletivo. Gestos do pensamento, a abrir sentidos múltiplos – a abrir o corpo. E gesto que, ainda, atravessa tempos e espaços e faz o estudo retornar à Isadora Duncan, Mary Wigman e Loie Fuller – relações para um potente olhar para o corpo.

Referência:

AGAMBEN, Giorgio. 'Notas sobre o gesto'. Tradução, Vinicius Honesko. Revisão, Fernando Honesko. In: *Artefilosofia* / Instituto de Filosofia, Artes e Cultura / Universidade Federal de Ouro Preto/IFAC, n. 4. Ouro Preto: IFAC, 2008.
CASINI-ROPA, Eugenia. 'Alemanha-Rússia no início do século XX: a arte do movimento entre liberação e mecanização do corpo'. Trad. Matteo Bonfitto. In: *Teatro russo: literatura espetáculo* / Arlete Cavaliere, Elena Vássina (orgs.).São Paulo, Ateliê Editorial, 2011.
DELEUZE, Gilles. 'Um precursor desconhecido de Heidegger, Alfred Jarry'. In: DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. Trad. Peter Pál Pelbart. SP: Editora 34, 2008.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **Que emoção! Que emoção?**. Trad. Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.
GARB, Tamar. Gênero e representação. In: FASCINA, Francis et all (orgs). **Modernidade e modernismo**, a pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cossac & Naify, 2002.
GIL, José. *A imagem-nua e as pequenas percepções*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2005.
GIL, José. *Metamorfoses do corpo*. Trad. Maria Cristina Meneses. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
GIL, José. *Movimento total: o corpo e a dança*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.
GUMBRECHT, Hans-Ulrich. *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Trad. Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2010.
LANGER, Susanne. *Sentimento e forma*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2019.
SILVA, Soraia Maria. 'O expressionismo e a dança'. In: *O expressionismo* / J. Guinsburg (org.). São Paulo: Perspectiva, 2002.
SONTAG, Susan. *Contra a interpretação*. Trad. Ana Maria Capovilla. Porto Alegre: L&PM, 1987.
TVARDOVSKAS, Luana Saturnino; RAGO, Luzia Margareth. Fernanda Magalhães: arte, corpo e obesidade. In: **Caderno Espaço Feminino**, Revista do Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Uberlândia, v. 17, n. 01, Jan./Jul. 2007.
UNO, Kuniichi. *A gênese de um corpo desconhecido*. Trad. Christine Greiner com a colaboração de Ernesto Filho e Fernanda Raquel. São Paulo: n-1, 2012.
WOLF, Christa. *Cassandra*. Trad. Marijane Vieira Lisboa. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

O CORPO CÊNICO EM COMBATE: CONFLUÊNCIAS ENTRE AS ARTES MARCIAIS E ARTES CÊNICAS

[1]Hikari Amada Gomes de Almeida (IC-UNIRIO); [2]Joana Ribeiro da Silva Tavares (orientadora).
1- Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave:**Artes Cênicas; Artes Marciais; Preparação Corporal; Orlando Cani**

Introdução:

O plano de estudos "Corpo Cênico em Combate: confluências entre as artes marciais e as artes cênicas" (2021.2-2022.1) se articula ao projeto de pesquisa "Corpo Cênico: agentes, análise e criação" (2016-2021), sob coordenação da Profa. Dra. Joana Ribeiro da Silva Tavares. O intuito deste estudo foi o de reconhecer no eixo da cena teatral carioca a representatividade da linguagem marcial na preparação corporal e direção de movimento de atores, no âmbito da trajetória do Mestre Orlando Cani (1935-). O contexto teatral do Rio de Janeiro recebeu nomes como Orlando Cani (Mestre da Bioginástica Brasileira), Joo Azer (Mestre do Kempô Indiano) e Dani Chao Hu (Mestre do Kung Fu Chinês) desde os anos 1960, em funções como: preparação corporal, coreografia, expressão corporal e direção de movimento. Nesta pesquisa, identificamos a figura de Orlando Cani como uma referência para o estudo de uma categoria híbrida de "preparação corporal" que articula elementos da expressividade cênica e das artes marciais. Orlando Cani, Mestre da Bioginástica Brasileira, é formado em Educação Física, campeão carioca de ginástica artística, natação e bicampeão mundial em pentatlo militar. Na década de 1970, especializou-se em Hatha Yoga no Yoga Institute Of Bombay (Mumbai/Índia). Nos anos de 1980, fundamentou seu método de preparação corporal mesclando seus saberes com outras práticas corporais, como: a dança livre, o Tai Chi Chuan, o Kalarippayattu e o Kempô Indiano, este último por intermédio do Mestre Joo Azer. Este plano de estudos percorreu sua trajetória como preparador corporal no teatro carioca, através do levantamento de três espetáculos cênicos, nos quais Orlando Cani trabalhou sobre a expressão corporal dos atores. Em virtude da condição instável do calendário acadêmico, tendo em vista a pandemia da COVID-19, as ações se estruturaram de modo remoto.

Objetivo:

A pesquisa teve como objetivo principal realizar um estudo de caso do corpo cênico na interseção das Artes Marciais com as Artes Cênicas, através do levantamento e análise da atuação do preparador corporal Orlando Cani no teatro carioca. Foram detectados inicialmente três espetáculos de teatro que receberam a condução corporal de Orlando Cani, quais sejam: "Eros Uma Vez" (1993), dirigido por Evandro Mesquita; "A Arca de Noé" (1997), dirigida por Thereza Falcão e

Isabela Secchin; “Cobaias de Satã” (1998), dirigida por Enrique Diaz. Todavia, no decorrer da pesquisa, foi descoberto um quarto trabalho, de 1984, chamado “Plim - O Musical”, dirigido por Lúcia Aratanha. Ao analisar os espetáculos, os textos teatrais, a fortuna crítica dos espetáculos e as entrevistas com os artistas referenciais, foi possível avaliar como a preparação corporal de Orlando Cani, tão amplamente difundida no campo dos Esportes, encontrou no campo das Artes, notadamente na Preparação Corporal Cênica, ambiente propício para o desenvolvimento de seus aspectos criativos. Mapear o trabalho corporal realizado por Orlando Cani no teatro carioca, documentando depoimentos de artistas que tiveram contato com o seu método, poderá contribuir para o registro de um método genuíno de preparação corporal no Brasil.

Metodologia:

A metodologia deste projeto consistiu, em primeiro momento, em uma análise bibliográfica geral a respeito das confluências entre Artes Cênicas e Artes Marciais, considerando autores como Andraus (2014), Barros (2015), Batista (2009) e Zamorioli (2016, 2017). O material acessado foi tanto de natureza audiovisual, por meio da visualização de entrevistas, vídeos e depoimentos orais; como também através da leitura de teses, artigos e produções científicas. Essa primeira triagem teórica, foi fundamental para ter conhecimento do que foi produzido dentro do cenário acadêmico sobre as interfaces entre as Artes Cênicas e as Artes Marciais, os debates precedentes e as discussões contemporâneas. Em relação a estes materiais, foram feitos fichamentos voltados para análise e registro dos conteúdos coletados. Considerando o reconhecimento do Mestre Orlando Cani dentro do cenário teatral, a segunda etapa da pesquisa foi a busca mais específica dos objetos de estudo, ou seja, a identificação dos espetáculos que receberam o trabalho corporal de Orlando Cani na cena teatral carioca. A terceira parte da pesquisa se constituiu de entrevistas realizadas com alguns artistas dos espetáculos selecionados, como: Inês Cardoso, Marcelo Olinto, Thereza Falcão e Lúcia Aratanha. Os roteiros das entrevistas temáticas, bem como suas transcrições, tomaram como base o método de história oral desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/CPDOC. Todas as atividades ocorreram no formato remoto devido à condição de saúde e exposição pela pandemia COVID-19.

Resultados:

Tendo em vista as medidas de isolamento social, resultantes de atividades remotas causadas pela pandemia do COVID-19, realizei esta pesquisa na modalidade remota, através de entrevistas e pesquisas documentais virtuais. Esta adequação aos tempos atuais, em alguma medida, favoreceu a praticidade do planejamento considerando a catalogação de um acervo específico, com entrevistas virtuais e suas respectivas transcrições. Foram realizadas quatro entrevistas temáticas a partir de roteiros estruturados em seis aspectos: 1) - a época em que o espetáculo esteve em cartaz; 2) - sua relevância (temporadas, premiações, festivais); 3) - a leitura dos textos das peças (rubricas, intenções e disposições corporais); 4) – a colaboração entre a direção geral e a preparação corporal; 5) - o histórico de artistas entrevistados; 6) – o impacto do

trabalho de Orlando Cani na trajetória das(os) artistas entrevistadas(os). As quatro entrevistas foram gravadas pelo Google Meeting e suas transcrições se encontram no drive virtual do Laboratório Artes do Movimento-LABAM. Através de cada entrevista, foi possível notar a proeminência da atuação de Orlando Cani, com destaque, principalmente, para a técnica do Kempô Indiano, no modo como foi incorporada, através do contato com o Mestre Joo Azer. Segundo a fala da atriz Inês Cardoso (2022) que atuou na peça infanto-juvenil "A Arca de Noé" (1997), Orlando Cani "não estava fazendo os animais, ele estava sendo [os animais]". Dentre as ações complementares realizadas, destaco a colaboração junto à equipe do Laboratório Artes do Movimento, durante o lançamento presencial do livro *Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia nas Artes da Cena*[1], no Teatro Cacilda Becker em 2022.1. Trata-se de evento que divulgou a publicação resultante do *3º Seminário Internacional Corpo Cênico: Diálogos e Experiências / 2º Encontro Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia no Teatro,* na UNIRIO, em que pude atuar na equipe como voluntária, em 2019.

Conclusões:

A partir dos depoimentos de Thereza Falcão (2022), Marcelo Olinto (2022), Inês Cardoso (2022) e Lúcia Aratanha (2022) foi possível identificar alguns aspectos da preparação corporal realizada por Orlando Cani no teatro carioca, nas décadas de 1980 e 1990, em que se destaca um trabalho corporal de *metamorfose cênica* a partir dos estudos de animais, com base no Kempô Indiano. Esta prática corporal, que busca analisar minuciosamente o movimento dos animais, esteve presente tanto em espetáculos infanto-juvenis como "A Arca de Noé" (1997), quanto em "Cobaias de Satã" (1998), montagem adulta da Cia dos Atores, dirigida por Enrique Diaz. Esta noção de *metamorfose* caracteriza o método da Bioginástica, criado por Orlando Cani, que configura-se como um processo em contínua elaboração. A Bioginástica, todavia, não foi a prática corporal aplicada por Orlando Cani no período das montagens teatrais estudadas nesta pesquisa, ao menos não como a conhecemos hoje. Esta constatação implica na necessidade de seguir avançando com este estudo de forma a aprofundá-lo, na medida em que o método da Bioginástica segue se atualizando e parece persistir no cenário teatral carioca. Nesse sentido, a segunda etapa desta pesquisa, a ser realizada no biênio de 2022.2-2023.1 tem como foco principal investigar a atuação de dois discípulos de Orlando Cani, Tiago Haddad[2] e Marcelo Barros[3] como preparadores corporais no teatro, em montagens como: *A mulher que matou os peixes... e outros bichos* (2009) e *To be or not to beauty* (2009). Ambas as encenações tiveram a direção de Cristina Moura. O projeto prevê ainda o estudo das irradiações deste trabalho para a televisão e o cinema, como na produção do filme *Dead or Alive*, com direção de José Padilha, que retrata a história do ex-lutador Rickson Gracie. A nova etapa buscará, por fim, traçar uma cartografia de preparadores corporais da

[1] Disponível em: https://www.laboratorioartesmovimento.com/_files/ugd/13a1fe_ecfd4a8c204d4bba8b1464bb1a99c3ff.pdf?index=true

[2] Tiago Haddad – Sócio da Academia Orlando Cani, é formado em licenciatura plena em Educação Física pela UFRJ e pós-graduado em fisiologia do exercício. Tem formação em Hatha Yoga e Bioginástica com o professor Orlando Cani, acompanhando seu método desde 2002. Instrutor de Tai Chi Chuan formado pela ABEC.

[3] Marcelo Barros – Sócio da Academia Orlando Cani, é formado em licenciatura plena em Educação Física pelo Centro Universitário da Cidade. Tem formação em Hatha Yoga e Bioginástica com o professor Orlando Cani, acompanhando seu método desde 2001.

"família" Bioginástica que vêm aplicando esta prática no teatro contemporâneo. A aplicação da Bioginástica na preparação física de atletas de alto rendimento vem sendo reconhecida nos últimos anos conforme depoimentos de Israel Klabin (CANI, 2018) e Rickson Gracie (2021), só para citar alguns. Esperamos com essa pesquisa poder revelar como a Bioginástica vem dialogando com o campo das Artes, na preparação corporal de atores, aspecto ainda pouco explorado nos estudos sobre o Mestre Orlando Cani.

Referências:

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral. Rio de Janei**ro: Ed FGV, 2005.
ANDRAUS, Marina Baruco Machado. **Arte Marcial na Formação do Artista da Cena**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
BARROS, Ariane Guerra. **Diálogos Corporais: Fronteiras entre o ator e a arte marcial**. Curitiba: Prismas, 2015.
BATISTA, Renata Mazzei. **O Aikido e o corpo do ator contemporâneo. Dissertação (Mestrado em Artes).** Universidade de São Paulo, 2009.
CANI, Orlando. **Bioginástica & Yoga**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2018.
CASTRO, Rita de Almeida. **Ser em cena, flor ao vento: etnografia de olhares híbridos**.Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.
GROTOWSKI, Jerzy. **Rondando o Teatro. O Oriente – O Ocidente**. Tradução livre de Pimentel de Alencar. GROTOWSKI, Jerzy. Around the theatre: the Orient – the Occident. In: PAVIS, Patrice. The intercultural performance reader. Londres: Routledge, 1996. p. 231-241.
MIRANDA, Maria Brígida de. **Bruce Lee nas telas – O "Pequeno Dragão" enlaça com seu corpo marcial Oriente e Ocidente**. Urdimento, v.2, n.25, p.84–99, Dezembro 2015.
TAVARES, Joana e KEISERMAN, Nara. **O corpo cênico entre a dança e o teatro**. São Paulo: Annablume, 2013.
ZAMARIOLI, Débora. **Uma atriz em cultivo pelas artes marciais: a transformação do espírito e da personalidade no treinamento de Choy Lay Fut**. Tese. (Doutorado em Teatro) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2017.
ZAMARIOLI, Débora. **O cultivo do corpo pela arte marcial chinesa kung fu estilo Choy Lay Fut**. Urdimento, v.2, n.27, p.124-135, Dezembro 2016.

Depoimentos:
ARATANHA, Lúcia. Entrevista concedida à Hikari Amada e Joana Ribeiro, Rio de Janeiro, 2022.
CARDOSO, Inês. Entrevista concedida à Hikari Amada. Rio de Janeiro, 2022.
FALCÃO, Thereza. Entrevista concedida à Hikari Amada e Joana Ribeiro, Rio de Janeiro, 2022.
OLINTO, Marcelo Olinto. Entrevista concedida à Hikari Amada e Joana Ribeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Canal do Youtube
O Kempô dos Animais - Mestre Joo Azer e o Seu legado, contado por seus alunos.
https://www.youtube.com/watch?v=prBBs1xQbb0
Entrevista Com Prof. Joo Azer - Parte 1 e 2
https://www.youtube.com/watch?v=23a2L4Rm3co
https://www.youtube.com/watch?v=ToNN76vdCy4&t=285s
Canal Orlando Cani
https://www.youtube.com/user/orlandocani/videos
Laboratório Artes do Movimento
https://www.youtube.com/channel/UCX6oDgIryXtZeDMmg05pUtw
Site
HTTPS://cbtij.org.br/
http://www.todoteatrocarioca.com.br

http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/
https://www.gov.br/funarte/pt-br/acesso-a-informacao-lai/institucional/cedoc

ANEXOS

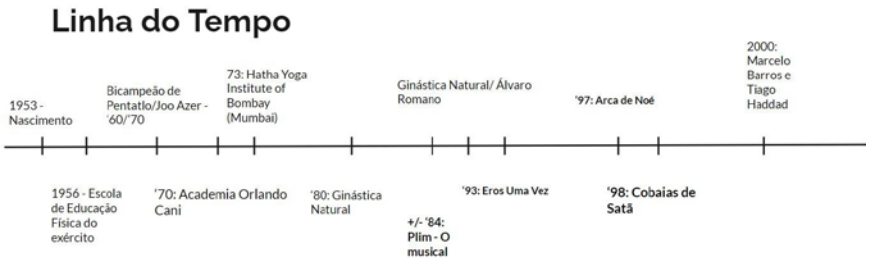


Imagem 1 – Linha do Tempo – Trajetória de vida/obra de Orlando Cani (1953-). Fonte: Hikari Amanda, 2022.

PISTAS PARA A LINGUAGEM DO CABARÉ NO RIO ANTIGO: OS CHOPES-BERRANTES

[1]Juliana Thiré de Negreiros (IC-UNIRIO); [2]Christina Carneiro Streva (orientadora).

1 – Departamento de Direção Teatral; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Cabaré; Chope-berrante; Historiografia; Teatro**

Introdução: Na segunda metade do século XIX, no Rio de Janeiro, os gêneros teatrais ligeiros, como a mágica, a opereta e a revista, eram os preferidos da população. Existe, porém, uma outra camada do teatro ligeiro dessa época que vem sendo cada vez mais olhada pela perspectiva da cena expandida, por estudiosos de diversas áreas do conhecimento. É o caso do que acontecia em pequenos palcos da cidade, dentro de estabelecimentos para consumo de bebida, batizados de café-concerto, cabaré e chope-berrante. Oposto aos cafés-concerto e mais tarde os cabarés, que tinham inspiração no estilo europeu, os chopes-berrantes eram o palco da expressão cênica singular e inovadora da população proletária, negra, indígena, e de mais uma grande sorte de pessoas que tentava vender sua presença e expressão na nova e agitada cultura urbana. Quase não há registro do que acontecia em termos de linguagem cênica nesses espaços. Analisando a literatura publicada que cita superficialmente o termo e ordenando informações, a presente pesquisa proporciona a ciência inédita da importância dessas casas para a memória cultural e teatral da cidade do Rio, e introduz o termo "chope-berrante" na pesquisa historiográfica teatral brasileira. **Objetivo:** O principal objetivo deste trabalho foi investigar o termo "chope-berrante" na literatura científica publicada para possibilitar uma visão mais aprofundada do termo. Outros objetivos foram dar continuidade ao levantamento dos aspectos próprios da linguagem do cabaré no Rio de Janeiro que vem sendo realizado pelo projeto de pesquisa *Teatro-Cabaré: poéticas, estéticas e pedagogias*; contribuir com os diferentes métodos de investigação na pesquisa de linguagem do cabaré; buscar um lugar de pesquisa e produção científica em tempos de pandemia e ódio ao pensamento; contribuir para a pesquisa de linguagem do cabaré no Brasil e na América Latina; ampliar a bibliografia do projeto de pesquisa teórico-prático "Teatro-Cabaré: poéticas, estéticas e pedagogias". **Metodologia:** O trabalho iniciou-se com a leitura da bibliografia base sobre Cabaré no Brasil para ser feito um recorte da busca maior sobre a linguagem do cabaré no Rio antigo. Verificou-se o termo "chope-berrante" como foco da pesquisa, e escolheu-se a modalidade de pesquisa bibliográfica, organizada em: levantamento, seleção, fichamento, análise e interpretação, e arquivamento de informações. O levantamento bibliográfico teve o Google Acadêmico como fonte, com os filtros: 1) a qualquer momento 2) em qualquer idioma 3) qualquer tipo 4) incluir patentes e citações. A seleção bibliográfica foi feita por exclusão das citações repetitivas do termo "chope-berrante" e considerando a relevância das informações. Feitos os fichamentos da bibliografia selecionada, foi feita a elaboração de um questionário para análise e interpretação das fichas. Analisando e interpretando as fichas, foi possível entrar na etapa da produção para compartilhamento dos resultados na Jornada de Iniciação Científica e demais publicações. **Resultados:** O termo "chope-berrante" é citado superficialmente na literatura científica publicada em quantidade possível de ser analisada, possibilitando um exame aprofundado e inédito do termo. Foram encontradas 146 publicações, das quais 23 foram selecionadas e fichadas, por exclusão das repetições e pela relevância das informações. É de 2005 pra cá que se tem o emprego do termo "chope-berrante" na literatura científica, em diferentes regiões do Brasil e em distintas áreas do conhecimento, como Línguas, Letras, Filosofia, História, Teatro, Dança, Etnografia, Artes Cênicas, História, Comunicação, Artes, História, Filologia e Pedagogia, dando à presente pesquisa uma multiplicidade de perspectivas para o entendimento do termo. Os assuntos dos parágrafos analisados vão desde a primeira incidência da palavra "arranjo" no nosso vocabulário à vivências de mulheres negras na cidade do Rio de Janeiro. José Ramos Tinhorão, pesquisador de música popular brasileira, é a referência mais citada

quando se busca sobre os chopes-berrantes na literatura científica. O chope-berrante era o palco da expressão artística singular e inovadora da população pobre da cidade do Rio. Ao ar livre ou em locais fechados, era o local em que se pagava uma taxa para consumação de cerveja e assistia-se a apresentações artísticas gratuitamente. Considerado o oposto dos cafés-concerto e dos chopes-cantantes, o estilo desses estabelecimentos era proletário, irônico, ruidoso, "acanalhado", "algo triste mas vigorosamente popular" e seu público era heterogêneo. Existiram entre as décadas de 1850 e 1920, tendo seu início com o surgimento da moderna cultura artística urbana, coincidindo com os primeiros cafés-cantantes e a primeira revista teatral daquela que já seria a "cidade dos pianos". Seu auge foi no *fin de siècle*, em meio ao advento da República e da abolição do regime escravista. Houveram chopes-berrantes na Rua do Lavradio, na Rua da Carioca (Teatro Jardim Concerto da Velha Guarda, por exemplo), no Passeio Público (o Teatrinho do Passeio Público) no século XIX e, no século XX, houve uma proliferação dos chopes-berrantes na Avenida Central (Atual Rio Branco) e na Lapa, com a gradativa frequência da classe média. Pelo menos durante parte de sua existência, os chopes-berrantes foram o principal local de apresentação das mulheres negras que se dedicavam à atividade artística, e também de emprego para muitas mulheres que buscavam cada vez mais ocupação nos espaços públicos. Negros, indígenas e mestiços estavam no palco e na plateia de público heterogêneo dos chopes-berrantes. Foram também um dos principais locais de emprego para músicos locais, bem como de concentração e negociação de compositores e membros da indústria do disco e do comércio do entretenimento. Saem também dos chopes-berrantes os primeiros pianeiros - pianistas alvos da crítica especializada, excelentes na execução das músicas ligeiras consideradas inferiores. Foi um importante meio de divulgação artística e responsável pela transformação dos novos gêneros musicais europeus em canções dançantes brasileiras, como as *chansonnettes* em cançonetas e *schottisches* em xote. Atuou nas principais transformações musicais afro-brasileiras da época, do batuque ao samba. De Chocolat, que fundaria mais tarde a Companhia Negra de Revistas, começou sua carreira de ator, improvisador e cançonetista nos chopes-berrantes. A linguagem apresentada nos chopes-berrantes era fruto de uma equação de *marketing* independente. Para estimular o consumo dos chopes e outras bebidas, contratavam artistas que ofereciam canções e espetáculos curtos, baratos, variados, originais ou não, marcados por leviandade, loucura, ruído, bebidas e pelas músicas de letras maliciosas e de duplos sentidos - que exploravam "em clima de chacota, os fatos da atualidade" -, paródias de espetáculos "chiques", novidades surpreendentes, banalidades e sátira social. Dentro da estrutura dos pequenos espetáculos ou em quadros isolados, atores cômicos também tinham seu desempenho musical como alvo da crítica especializada, mas imprimiam sua marca pessoal nas interpretações, usando público e cena para valorizarem suas interpretações. A principal manifestação artística dos chopes-berrantes eram as cançonetas - também chamadas de cenas cômicas. As cançonetas não se constituíam como um gênero musical, pois mesclavam lundus, modinhas, pontualmente o maxixe, e tinha o caráter provocador à sociedade burguesa. Muitas atrizes-cantoras e atores-cantores criaram e experimentaram, nos chopes-berrantes, um repertório de tipos e recursos interpretativos, cultivando as técnicas de *diseuse*, interpretando, cantando e comentando as letras, em relação direta com a platéia, em estado de jogo de linguagem repleto de duplos sentidos. Esses artistas, que constantemente eram levados aos palcos de teatro de revista ou inspiravam profundamente este que foi o gênero teatral de maior destaque das últimas décadas do século XIX, destacavam-se, portanto, não pela voz preparada segundo os critérios do canto lírico, mas pelas suas performances vocais e corporais de maneira transgressora, quase sempre associando-se às inovações rítmicas da época. Eram estas performances, prata da casa dos chopes-berrantes, que produziam a popularidade das canções da época. Os chopes-berrantes eram também chamados de "cabarés tupiniquins" porque não tinham a pretensão afrancesada das outras casas. No livro "O Rio de Janeiro do meu tempo", Luís Edmundo retrata os chopes berrantes na virada do século como tendo sempre "um mestiço" "batendo" no piano as batucadas misturadas com partituras de salão, acompanhado por cordas e flauta, e que as cançonetistas por vezes "quadragenárias", "de peitarra vasta e enorme" "atacavam" "truculentas" as cançonetas, "berrando sobre o estradote", anunciadas por um papel borrado de nanquim que continha o programa da noite. Nas últimas décadas de existência dos chopes-berrantes, o cinema também passou a ser incluído como espetáculo, com acompanhamento musical ao vivo ou executado por discos ou cilindros. Para o The New Penguin Dictionary of Theatre, o gênero teatral "Cabaret Francês" é o mesmo que "Chope Berrante do Rio de Janeiro no final do século XIX". **Conclusões:** Não existe literatura científica específica sobre o chope-berrante. Neste sentido, a presente pesquisa é inovadora. Os Chopes-berrantes,

termo exclusivamente brasileiro na recém inaugurada pesquisa científica sobre o cabaré no Brasil, tem muito a contribuir com os estudos sobre a história e a linguagem do cabaré no Rio de Janeiro. As referências literárias para a pesquisa do cabaré no Rio de Janeiro estão em muitas áreas de conhecimento que não somente na área das Artes, ampliando assim o olhar sobre a pesquisa da linguagem a bibliografia do projeto de pesquisa teórico-prático "Teatro-Cabaré: poéticas, estéticas e pedagogias". Foi através da investigação bibliográfica do chope-berrante que a presente pesquisa pôde tatear as pistas do que se passava em termos de linguagem nessas casas de expressão cultural inovadoras. A pesquisa bibliográfica propiciou o exame do chope-berrante sob nova abordagem contribuindo assim para diferentes métodos de investigação na pesquisa de linguagem do cabaré.

Referências:

AZEVEDO, Janaína Mércia Carvalho de. Considerações sobre o canto do ator no teatro brasileiro. Dissertação (mestrado em Artes Cênicas) - Escola de Dança/Escola de Teatro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 108f, 2012.

BRAGA, Cleber. Tra(d)ição como ética decolonial do cabaré sudaca: Cantada em prosa, verso e rebolado!. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.

DE AZEVEDO FARIAS, Genilson de Azevedo . Auta de Souza: tecendo fios de liberdade por meio da palavra escrita. trajetórias, narrativas e poéticas de mulheres, p. 27.

EDMUNDO, Luís: O Rio de Janeiro do meu tempo. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.

ESTEVES, Gerson da Silva. A Broadway não é aqui: Teatro musical no Brasil e do Brasil: Uma diferença a se estudar. São Paulo: FACULDADE CÁSPER LÍBERO, 2014.

FARIA, João Roberto (dir.); GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto (projeto e planejamento editorial. História do teatro brasileiro, volume I: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. Perspectiva: Edições SESCSP, São Paulo, 2012

GONÇALVES, Eduardo. A Casa Edison e a formação do mercado fonográfico no Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX. Desigualdade & Diversidade– Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, n. 9, p. 105-122, 2011.

PINTO, R. N. de O. Entre o "Congresso Feminista" e a "perversidade": os debates sobre gênero nas páginas da composição teatral Sonho de Ópio. Revista Eletrônica História em Reflexão, *[S. l.]*, v. 14, n. 28, p. 259–279, 2020. DOI: 10.30612/rehr.v14i28.12152. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/12152. Acesso em: 6 jul. 2022. - Rebeca Natacha de Oliveira Pinto - Universidade Federal Fluminense (UFF)

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021; Disponível em file:///C:/Users/User/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf

STREVA, Christina. O cabaré carioca e as expressões dissidentes: do "Montmartre Tropical" aos dias de hoje. Karpa Journal, State University Dr. Los Angeles / CA, 2018. Disponível em: http://www.calstatela.edu/al/karpa/carioca-cabaret-christina-streva

STREVA, Christina. Por um ator-provocador e um professor-criador: uma pesquisa-ação sobre performance de cabaré. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2017. Orientadora: Rosyane Trotta.

SUSSEKIND, Flora. As revistas de ano e a invenção do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986

CORPO CÊNICO E AUTISMO: CIRCULANDO ENTRE OFICINAS VIRTUAIS E INVENÇÕES REAIS

[1] Lorena Gonçalves Lima (IC-UNIRIO); [2] Joana Ribeiro da Silva Tavares (orientadora).
1- Departamento de Licenciatura em Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.
Palavras-chave: **Circulando; Teatro; Autismo; Saúde Mental; Invenções.**

> "Penso que uma das belezas da arte da pesquisa é o fato de ela poder estar viva. Ou seja, ela cresce, avança e alça voos altos, e é por isso que estou aqui". (Lorena Gonçalves Lima, 2022).

Introdução:

O projeto *Corpo Cênico e autismo: Circulando entre oficinas virtuais e invenções reais* teve seu início em 2021.2 com a estudante Nina Rodrigues Malm, sob a coordenação da Profa. Dra. Joana Ribeiro da Silva Tavares, em diálogo com o projeto de extensão "Oficina de Teatro Circulando - Ateliê de Teatro para Jovens com Transtornos Mentais". As "Oficinas de Teatro Circulando", atualmente coordenadas pelas professoras Joana Ribeiro da S. Tavares e Adriana Ferreira Bonfatti, foram criadas de modo experimental no ano de 2010 através do projeto piloto "Ateliê de Teatro", em uma parceria do coletivo Teatro de Operações (formado por estudantes da Escola de Teatro da UNIRIO) com o projeto "Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social" (IP/UFRJ), na época, sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Beatriz Freire do Programa de Pós-Graduação de Teoria Psicanalítica da UFRJ, com a colaboração do pesquisador Fábio Malcher Martins de Oliveira e a supervisão da psicanalista Katia Alvares de Carvalho Monteiro. Cadastrado desde 2013, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC/UNIRIO), o projeto "Oficina de Teatro Circulando" oferece diálogo entre a Saúde Mental e o Teatro a partir de laços interinstitucionais estabelecidos entre a Escola de Teatro da UNIRIO e o Instituto de Psicologia da UFRJ. Após três anos atuando no projeto Circulando - dos quais meio semestre estive como voluntária e dois anos estive como bolsista BIA (UNIRIO) -, em 2022.1 continuo a pesquisa de iniciação científica iniciada pela egressa Nina Malm, atrelando a mesma às minhas próprias vivências, tal qual um processo de *escrevivência* (EVARISTO, 2005). Segundo a professora Conceição Evaristo (2005) *escrevivência* significa que a escrita nasce a partir de como a vida se mostra para cada indivíduo. Com o fim dos trabalhos remotos, em decorrência da pandemia de COVID-19, a volta das atividades presenciais ao prédio da Escola de Teatro, no Centro de Letras e Artes, nos aportou a necessidade de (re)inventarmos a nossa prática de pesquisa (atravessada pelo biênio de oficinas virtuais). Além disso, a partir da minha bagagem enquanto artista, oficineira e pesquisadora/extensionista, percebo que após uma década de implementação na UNIRIO, emergem temáticas urgentes na Oficina de Teatro Circulando, tais como a reflexão sobre a presença de corpos pretos[1] autistas nas oficinas, visto que, além do capacitismo[2] que os atravessa, o racismo[3] também é algo que está presente diariamente

[1] Neste texto, irei usar de forma indiscriminada ambas terminologias: preto e negro. A primeira aparece como um uso político, mostrando-se como uma forma de apropriar-se de algo, historicamente, usado de forma a depreciar este grupo social. O termo "negro" é comumente usado para se refererir a este grupo.

[2] *Capacitismo* é o termo usado para designar o preconceito e a discriminação de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, seja ela física ou mental. Este conceito baseia-se no ideal construído socialmente de um padrão neurológico e corporal a ser seguido, fazendo com que pessoas neurodivergentes ou com algum tipo de deficiência física - e, consequentemente, fora deste padrão - sejam subalternizadas ou enxergadas como incapazes.

em suas vidas. Desta forma, proponho pensarmos em caminhos de (re)invenção de possibilidades para estes corpos se perceberem como sujeitos, rompendo com um ciclo histórico de subordinação do povo preto desde a época da escravização, o que Grada Kilomba (2019) vai conceituar como "Outridade", ou seja, corpos negros [e neurodivergentes] descritos como o "Outro" e destituídos de saber.

Objetivo:
O presente plano deu continuidade às ações realizadas até agora, como a manutenção do nosso site [www.circulandoteatrounirio.com], em prol da sua acessibilidade digital. Além disso, analisamos o tema do plano de estudos sob outro prisma, além de registrarmos as (re)invenções da pesquisa em modo remoto, foi necessário experimentar suas transmutações em novas estratégias durante a volta presencial em 2022.1, visto que passamos dois anos ininterruptos focando apenas em práticas de pesquisa remotas. Ainda no campo das (re)invenções - um dos motes deste plano de estudos -, demos visibilidade a um fator que vem ganhando destaque: a presença de corpos pretos neurodivergentes (autistas e psicóticos) na Oficina de Teatro Circulando. Além disso, comecei a organizar nossa Ficha de Jogos - baseada nos aquecimentos dos oficineiros, que ocorrem semanalmente uma hora antes do início das oficinas - e a, até então intitulada, Ficha de Anti-Jogos - baseada nas oficinas e nos encontros entre oficineiros e jovens participantes[4]. Integrei, ainda, a equipe de organização do V Encontro Circulando (realizado através do Canal Cultura UNIRIO/PROExC) - onde pude estar como mediadora das duas mesas do evento. Integrei a equipe de organização da festa de Natal 2021 - a qual se deu de forma remota - e da Festa Junina Circulando 2022, no modo presencial. Essas festas oferecem um espaço lúdico e interdisciplinar que atende a toda a equipe que compõe a Oficina de Teatro Circulando. Após o retorno do recesso, a equipe pretende iniciar discussões acerca do VI Encontro Circulando, que, provavelmente, irá ocorrer de forma híbrida.

Metodologia:
Ao longo do triênio 2019-2022, recolhi materiais de oficinas presenciais (com registros em caderno) e virtuais (com registros de imagem e vídeos[5]), a partir da observação participativa, na qual, apesar de estar em jogo com os(as) participantes, o meu olhar enquanto pesquisadora estava sempre aguçado, a fim de coletar novos dados para a pesquisa. Entendemos que a oficina se dá através da individualização da prática, como apontou Tavie Gonzalez (2019) ao dizer que "o trabalho precisa ser individualizado, partindo das questões específicas de cada participante" (GONZALEZ, 2019, p. 91). Ou seja, embora a oficina ocorra em grupo, entendemos que cada participante apresenta uma demanda única, e por isso, os oficineiros precisam exercitar continuamente o senso de atenção e de disponibilidade. Assim, principalmente durante o período pandêmico, cheguei a um dos pontos desta pesquisa: refletir sobre a condição dos participantes pretos do projeto Circulando, considerando que estes apresentam outras demandas quando contrapostas às demandas de participantes brancos, pois, além do capacitismo que os atravessa, sabemos que o racismo é algo que coabita o cotidiano dessas pessoas. Trazer a racialização do nosso pensamento perante estes corpos se mostra importante ao considerar a minha formação de professora no Curso de Licenciatura em Teatro da UNIRIO. É popularmente sabido que este posto carrega um grande peso na sociedade, visto que é este profissional que pode oferecer possibilidades de reflexão e de novos caminhos. Desta forma, mostra-se como um dever buscar formas de emancipação para essas pessoas, e uma delas é a valorização da estética preta. Uma das participantes da nossa oficina é uma jovem preta de 28 anos. Ela tem uma questão com o cabelo, e isso é percebido pelo fato de a jovem ter feito o procedimento de relaxamento no cabelo e ficar constantemente com o mesmo preso em um coque baixo. Depois de três anos trabalhando com ela semanalmente nas

[3] Racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem. (ALMEIDA, 2019).

[4] Participante é o termo atribuído pela equipe aos jovens no espectro autista e na psicose, que são atendidos pela Oficina de Teatro Circulando.

[5] 14:58min. V Encontro Circulando com o Autismo: Mostra Circulando em rede. Dia 2. Rio de Janeiro, Canal Cultura Unirio PROExC, 07 de dez. 2021.Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5x14Ti0pMBE&t=33s

oficinas, um dia, a jovem soltou seu cabelo para me mostrar o quanto ele estava crescendo e foi a chance que encontrei de falar como seus fios eram bonitos. Nesse momento, lembrei-me de uma performance do escultor e artista performático Tunga (1952 - 2016) chamada *Xifópagas Capilares Entre Nós* (1987)[6]. Assim como a participante, soltei meu cabelo e mostrei para ela como nossos cachos eram parecidos. Comecei a trançar nossos fios e fomos montando imagens espelhadas, uma hora com nossas costas unidas, outra hora com nossas mãos juntas. Este "jogo do duplo real" (FREIRE, 2016)[7] se mostrou como uma forma potente de exaltar a beleza dos nossos cabelos e de fortalecer a autoestima da jovem, possibilitando o início de um processo de racialização.

Resultados:
O plano de estudos foi baseado na necessidade de novas estratégias no projeto Circulando, o que se mostra de suma importância ao fomentar a pesquisa dentro e fora da Universidade, por capacitar a inserção de artistas e de licenciandos em teatro no campo da Saúde Mental, e, ainda, por atender diversos jovens (no espectro autista e na psicose) e seus familiares, desde 2010. Estar como pesquisadora/extensionista neste projeto possibilitou a abertura de novas portas, como o 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) com a apresentação de uma comunicação intitulada "Oficina de Teatro Circulando' (UNIRIO) – Reflexões sobre racismo, capacitismo e a necessidade de racialização dos corpos" (2021), e, também, participar da roda de conversa "Experiências em arte e saúde mental nas universidades", promovida pela UFMG (2021) com outros grupos brasileiros que realizam um trabalho artístico engajado com a Saúde Mental. Além disso, atuei como palestrante na Atividade Formativa Pedagogia Teatral e Escola Inclusiva na Universidade Federal da Bahia (UFBA) no curso de Graduação em Licenciatura em Teatro (modelo EAD) em 2021. Ainda participei da produção de vários eventos do projeto de extensão Circulando, como: festas de Natal (2019-2021) e Junina (2020-2022); o Encontro sobre Acessibilidade com dois artistas cegos – Moira Braga e Oscar Capucho (2021); e o IV Encontro Circulando com o Autismo (2020), onde, na terceira e última mesa do evento denominada "Recorte de raça e classe na interface com a saúde mental", pudemos mediar uma discussão racial dentro do projeto, fato este que impulsionou minha pesquisa. No ano seguinte, realizamos o V Encontro Circulando: Mostra Circulando em rede (2021), onde produzi e mediei as duas mesas do evento[8]. Pude, ainda, contribuir na escrita coletiva do artigo "Oficina de Teatro Circulando: (Im)possibilidades e reinvenções em tempos de Pandemia" (TAVARES et al., 2021), submetido à publicação na Revista Extensão Tecnológica, do Instituto Federal Catarinense, no qual defendemos a pesquisa neste projeto como uma "prática entre vários" (FREIRE; MALCHER, 2014).

Conclusões:
Durante a pandemia de COVID-19, o projeto Oficina de Teatro Circulando evidenciou seu caráter "extramuros" ao conseguirmos estar "juntos ainda que distantes"[9] (2020), como anunciava um lema repetido por nossa equipe no início da pandemia, no ano de 2020. Atualmente, com nosso retorno presencial, conseguimos reestabelecer o trabalho em grupo a fim de nos reinventarmos nessa volta repleta de consequências geradas por dois longos anos de atividades remotas. Poder me debruçar em pesquisas sobre a nossa prática e participar de um congresso nacional de extensão, deixou ainda mais explícita a importância da prática da pesquisa em um projeto de extensão, o que possibilitou a troca com diversos pesquisadores e instituições, reforçando o próprio nome do projeto: Circulando. Circular entre o Teatro e a Clínica, entre os participantes das oficinas, entre seus familiares, entre nós - oficineiros e coordenadoras -, entre outras instituições e entre

[6] Segundo o site oficial do artista, a performance trata de duas irmãs gêmeas unidas pelos cabelos que passeavam entre visitantes e entre outros trabalhos do artista em uma determinada exposição no ano de 1987.

[7] Disponível em: Projeto Circulando - Encontro com o Autismo, Rio de Janeiro: Nis Unirio, 2017. https://www.youtube.com/watch?v=Hc9kSS8BkJw.

[8] V Encontro Circulando com o Autismo: Mostra Circulando em rede. Dia 1 e Dia 2. Rio de Janeiro, Canal Cultura Unirio PROExC, 07 de dez. 2021.Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tt1w6EjLbw4&t=845s e https://www.youtube.com/watch?v=5x14Ti0pMBE&t=33s

[9] 3:36min. "Projeto Circulando - Dia Mundial da Conscientização do Autismo". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0e6cTG1yPSA

pesquisas interinstitucionais - é uma experiência extremamente enriquecedora que o projeto de extensão Oficina de Teatro Circulando me proporcionou ao longo desses três anos de caminhada gerando inquietações, novas invenções e o desejo por pesquisas futuras.

Referências:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
264 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)
BONFATTI, Adriana, TAVARES, Joana. "Oficina de Teatro Circulando: Ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais". Rio de Janeiro: UNIRIO/SIA, 2017.
EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. Mesa de Escritoras Afro-brasileiras, XI Seminário Nacional Mulher e Literatura/II Seminário Internacional Mulher e Literatura, Rio de Janeiro, 2005.
FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fabio (Orgs.). Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014.
GONZALEZ, Tavie de Miranda Ribeiro. Autismos na sala de aula – O lugar do professor de teatro na escola inclusiva. Dissertação/PPGAC/UNIRIO. Rio de Janeiro: 2019.
KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019
KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
RIBEIRO, Jeanne e MONTEIRO, Katia (ORG.). Autismo e psicose na criança - Trajetórias clínicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1990.
TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Circulando – Um espaço para jovens com transtornos mentais. Belo Horizonte: ABRACE/UFMG, 2014.
TAVARES, Joana et al. "Oficina de Teatro Circulando: (Im)possibilidades e reinvenções em tempos de Pandemia". Revista Extensão Tecnológica, Instituto Federal Catarinense, nº 16 JUL/DEZ 2021.
VARGAS, Aline. TEATRO ZINE: oficinas e ações do Teatro de Operações. Rio de Janeiro, 2019.

Encontros Circulando com Autismo:
Projeto Circulando - Encontro com o Autismo, Rio de Janeiro: Nis Unirio, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Hc9kSS8BkJw
IV Encontro Circulando com o Autismo, Canal Cultura Unirio PROExC, 2020. MESA 3 Recorte de raça e classe na interface com a saúde mental. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=257&v=boWr9ceosL4&feature=emb_logo.
V Encontro Circulando com o Autismo: Mostra em rede, Canal Cultura Unirio PROExC, 2021: DIA 1 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tt1w6EjLbw4&t=845s
DIA 2 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5x14Ti0pMBE&t=33s

Vídeos Institucionais – Oficina de Teatro Circulando Unirio:
"Quem somos | Oficina de Teatro Circulando". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wBOriUsS-KQ&t=116s
"Confundindo pra esclarecer | Teatro Circulando" (2013\2019). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tgZjSIAwY3g&t=4s

Canais comunicação – Oficina de Teatro Circulando Unirio:
Sítio Eletrônico: https://circulandoteatrounirio.com
Instagram: https://www.instagram.com/projeto.circulando/?hl=pt-br
Vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=Hc9kSS8BkJw
https://www.youtube.com/watch?v=oGMh1rZWa7U
https://www.youtube.com/channel/UCCmh5lDEfXI9OMZMOH3LQ0A

Imagem 1: Xifópagas Capilares

Imagem 2: Festa Junina da Oficina de Teatro Circulando



Fonte: Acervo Circulando, 2022.



Fonte: Acervo Circulando, 2022.

Imagem 3: V Encontro Circulando com o Autismo



Fonte: Acervo Circulando, 2022.

Imagem 4: V Encontro Circulando com o Autismo



Fonte: Acervo Circulando, 2022.

Cabaré Ywonna: o Gato Preto na colônia tropical.

[1]Vinícius Lavall (IC-UNRIO); [2]Christina Streva (orientadora).

1 – Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Interpretação Teatral; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: performance de cabaré; teatro ligeiro; historiografia

Resumo

No dia 07 de Junho de 1896, a primeira página do jornal Gazeta de Notícias (RJ) anuncia com profundo espanto e insatisfação a ideia de uma certa "cantora excêntrica" de fundar no Rio de Janeiro um cabaré nos moldes do Chat Noir parisiense. No artigo intitulado O <<GATO PRETO>>, o irritado cronista Fantasio elenca alguns fatores que inviabilizam a existência do empreendimento, sendo o principal a "grosseria" da sociedade carioca. Segundo ele, "*essa idéa é tão absurda, tão comica, tão ridicula que não vale a despeza de um pingo de tinta*"[1].

A idealizadora desse projeto é mademoiselle Ywonna, uma artista e empreendedora de origem francesa da qual se tem pouca informação. Ela surge nos jornais cariocas, em meados da década de 1890, como novidade por ser uma cantora barítona, que é uma extensão vocal tipicamente masculina. Já o colunista do jornal chamado Fantasio é na verdade um pseudônimo do famoso escritor e fundador da Academia Brasileira de Letras: Olavo Bilac. Um homem elitista, desacreditado com o teatro carioca, que utilizava dos seus canais nos jornais e revistas para satirizar e ironizar a produção cênica da cidade.

Introdução

[1] FANTASIO. O<<Gato Preto>>. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 07 jun. 1896. p. 1.

O século XIX é marcado pelo intenso processo de metropolização da cidade do Rio de Janeiro. Em 1808, às pressas, a cidade se torna a capital de um reino. A tentativa de transformar o Rio de Janeiro colonial em um centro urbano europeu da noite para o dia é cheia de métodos improvisados, mas a busca por ares civilizados nos acompanham até hoje. A família real trouxe o teatro, que no começo era apresentado por companhias estrangeiras. O teatro se tornou o lugar de ver e ser visto, se caracterizando por ser um lugar elitista.

Já na segunda metade século, após o sucesso do Alcazar Lírico, o teatro musicado vai ganhando seu espaço e se popularizando. Esse teatro ligeiro voltado para o divertimento e entretenimento do público, também carrega fortes traços da colonialidade vigente. No final do século XIX, o teatro de revista, as operetas, as burletas e as variedades já dominavam o cenário teatral da capital federal. Todos gêneros de origem europeia. O Largo do Rossio, atual Praça Tiradentes, passou a alojar diversos edifícios teatrais nas suas imediações tornando-se o principal polo dos espetáculos ligeiros e da vida noturna carioca.

Os rumos do teatro no Rio de Janeiro eram duramente criticados pelos grandes literários do fim do século. Entre eles o feroz Olavo Bilac:

> A atitude blasé muitas vezes assumida por Bilac em suas críticas ao teatro carioca correspondia à sua função de redator de uma revista que procurava seguir o luxo e a sofisticação de similares francesas, que costumavam ser plagiadas sem nenhum constrangimento pela imprensa brasileira; o caráter licencioso e popularesco da maioria dos espetáculos em cartaz no Rio de Janeiro entrava em choque com o projeto elitista d'A Cigarra[2].

A influência francesa na Primeira República é notória, tanto para a elite literária quanto para os produtores do teatro mais "popularesco". O sucesso dos empreendimentos artísticos na Paris do século XIX refletiam diretamente na cena nacional. Um exemplo desse processo é a reprodução do Café-Cantante Moulin Rouge (1900) em plena Praça Tiradentes. Diversos artistas franceses ou ditos "franceses" eram atrações nos teatros e café-concertos espalhados pelo Rio de Janeiro. Nos jornais da época eram anunciadas dançarinas, travestis e outros artistas vindos

2 SIMÕES JUNIOR, Alvaro Santos. A sátira do parnaso: estudo da poesia satírica de Olavo Bilac publicada em periódicos de 1894 a 1904. São Paulo: Editora UNESP, 2007. p. 249.

diretamente do Cassino de Paris e do Café Concert de Paris, entre eles a "cantora barytono do Eldorado de Pariz: Mlle. Ywonna".

Novidade nas noites parisienses, os cabarés eram estabelecimentos de reunião, venda de bebidas e eventuais apresentações artísticas que existiam desde o final da Idade Média. Mas tornaram-se célebres e constituíram uma linguagem artística a partir do surgimento do Cabaret Le Chat Noir, em 1881, no bairro de Montmartre em Paris. Rodolphe Salis (1851 – 1897) criou esse cabaré influenciado pela efervescência de grupos boêmios de artistas que se reuniam nos cafés literários. O gênero se popularizou na França, tornando-se um enorme sucesso. Isso atraiu a atenção da jovem cantora recém-chegada no Brasil que decidiu abrir o seu próprio cabaré.

Objetivo:

O principal objetivo desse estudo consistiu no aprofundamento da pesquisa sobre o Cabaré Ywonna, que segundo os registros pode ser considerado o primeiro cabaré do Brasil, resgatando assim memórias de uma cena a margem da historiografia canônica das artes cênicas brasileira.

Metodologia:

Por não possuir um roteiro registrado, essa pesquisa precisou se debruçar na análise de críticas, letras de músicas, depoimentos e memórias de artistas e espectadores da época. A principal etapa desse estudo foi o mergulho no levantamento de dados em fontes primárias, como periódicos e documentos que se encontram na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

Juntamente com a pesquisa a fontes primárias, foi realizado um levantamento bibliográfico para situar historicamente o Cabaré Ywonna. Essa etapa de revisão bibliográfica funcionou através de um mapeamento de dados em materiais acadêmicos, como artigos, dissertações, teses e revistas científicas, para compreender o funcionamento do teatro ligeiro brasileiro no final do século XIX e o surgimento da linguagem do cabaré.

Resultados:

O pessimista Olavo de Bilac finalmente, ao visitar o cabaré, se apaixonou pelo lugar. No dia 03 de Julho de 1896, sob a alcunha de seu pseudônimo Fantasio, o autor escreveu seu artigo intitulado "No Cabaret" para a Gazeta de

Notícias, em que dizia: "*Ora, viva Deus! já temos no Rio de Janeiro um logar em que se póde confortavelmente rir da morte!*"[3]

A linguagem do cabaré tem um compromisso muito forte com a atualidade, e um achado da pesquisa demonstra isso com clareza. O autor escreveu uma música satirizando a discussão da lei sobre o divórcio que tramitava no congresso da recente República para que Ywonna/Ivonne cantasse em seu cabaré.



CANÇÃO DO DIA

Publicámos hoje a primeira *Canção do dia*, de Fantasio, que será cantada por Mlle. Ivonne no Cabaret. O assumpto de hoje é o *Divorcio*.

Imagem 01. CANÇÃO do Dia. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 11 out. 1896. p.1.

Conclusões:

O Cabaré Ywonna é um grande exemplo da força do projeto de manutenção colonial que visava a valorização de produtos oriundos do mercado europeu. Mas também foi possível perceber a reverberação que a linguagem do cabaré, que tem origem francesa, ganhou em terras brasileiras.

A proposta de reproduzir o famoso cabaré francês *Chat Noir*, que em Montmartre era concebido pelos homens da boêmia literária, aqui no Brasil vai ser idealizado por uma mulher. O Cabaré Ywonna era uma cópia, ou melhor, uma tentativa de cópia do cabaré francês. Enquanto no cabaré parisiense se ecoava a voz do famoso cantor Aristide Bruant e *chansons* de sua autoria, no Gato Preto da Lavradio o repertório, de Bruant, era cantado pela proprietária que se vestia como o cantor francês. Podendo assim observar, que Ywonna utilizava uma técnica somente popularizada nos anos de 2010 em casas de show e boates, conhecida como *drag king*.

3 FANTASIO [BILAC, Olavo]. No Cabaret. Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro, 03 jul. 1896.

Referências:

FANTASIO. [BILAC, Olavo]. O<<Gato Preto>>. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 07 jun. 1896.

FANTASIO [BILAC, Olavo]. No Cabaret. **Gazeta de Notícias**. Rio de Janeiro, 03 jul. 1896.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Arquitetura do Espetáculo:** teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

MENEZES, Lená Medeiros. (Re)inventando a noite: o Alcazar Lyrique e a *cocotte comédiénne* no Rio de Janeiro oitocentista. *In*: **Revista Rio de Janeiro**, n. 20-21, jan.-dez. 2007. p.74-91.

SIMÕES JUNIOR, Alvaro Santos. **A sátira do parnaso:** estudo da poesia satírica de Olavo Bilac publicada em periódicos de 1894 a 1904. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

STREVA, Christina. **Por um ator-provocador e um professor-criador:** uma pesquisa-ação sobre performance de cabaré. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2017. Orientadora: Rosyane Trotta.

SUDARE, Lívia. **Som e Fumaça:** Um estudo sobre o cabaré berlinense durante a República de Weimar. Tese (Doutorado). Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis, 2017.

Turismo

Assíncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

(RE)VISITANDO O BAIRRO DE MARECHAL HERMES/RJ: TURISMO E PATRIMÔNIO NO SUBÚRBIO CARIOCA

[1]Alycia Maria Leite de Faria (IC-UNIRIO); [1]Vera Lúcia Bogéa Borges (orientadora).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Turismo; Marechal Hermes; Subúrbio Carioca; Patrimônio.**

INTRODUÇÃO

Desde 2016, o projeto Leituras da cidade do Rio de Janeiro: Turismo, Patrimônio e História estuda diferentes bairros, sendo que entre os anos de 2021 e 2022 contou com o plano de estudo sobre a Vila de Marechal Hermes, para finalizar a pesquisa sobre o subúrbio carioca. De alguma maneira, a concentração de atrativos turísticos no centro e na Zona Sul da cidade dificulta a visibilidade de outros bairros tanto para os turistas quanto para os residentes, como é o caso do(s) subúrbio(s) carioca(s) marcado(s) por histórias e tradições que podem em muito auxiliar na compreensão da multiplicidade do Rio de Janeiro. Assim, o bairro de Marechal Hermes, está localizado na Zona Norte, a vila operária foi fundada em 1913, no entorno da Estrada de Ferro Central do Brasil, a partir dela foi possível a expansão da área e hoje é uma referência do bairro. Inicialmente, o local foi planejado pelo então presidente da época Marechal Hermes da Fonseca 1910-1914), com o intuito de oferecer residência adequada e higiênicas. No século XX, as mudanças cirúrgicas no Rio de Janeiro tiveram importante marco com as reformas urbanísticas anteriores, iniciadas na gestão Prefeito Pereira Passos (1902-1906), que acarretaram a expulsão dos moradores do centro da cidade provocando crise habitacional na parcela mais pobre da população. Assim, alguns anos mais tarde, uma alternativa foi utilizada no subúrbio enquanto um lugar pensado com ruas largas e arborizadas e, também, diversas edificações de diferentes modalidades como as moradias, as escolas, as bibliotecas, as praças, os hospitais, as creches e os espaços culturais. Hoje, o bairro de Marechal Hermes é um dos mais movimentados da Zona Norte, em frente à estação ferroviária, ao entardecer começa a chegada dos conhecidos *food trucks*, neles se vendem petiscos, bebida e a mais conhecida iguaria da localidade, isto é, a batata de Marechal, que existe há mais de 25 anos. Vale destacar que essas comidas com apelo popular são vendidas em grande quantidade e diversidade ali e demais bairros vizinhos, sendo parte integrante do cotidiano da vida suburbana.

OBJETIVOS

- Caracterizar os principais atrativos turísticos referentes ao patrimônio material e imaterial carioca valorizando o bairro de Marechal Hermes.
- Contribuir para a criação de programações cariocas diferenciadas que possam ser vivenciadas tanto pelos turistas e/ou residentes que queiram conhecer essa região da cidade quanto, em tempos de pandemia da COVID-19, divulgar os resultados da pesquisa pelos diferentes canais nas plataformas digitais referentes à cidade do Rio de Janeiro e. também, em eventos acadêmicos.

METODOLOGIA

O estudo é exploratório e descritivo permitindo a redação de um artigo científico. A partir de levantamento bibliográfico, periódicos acadêmicos foram consultados, assim como os canais do Youtube e Facebook na procura por sites sobre turismo e a criação do bairro de estudo. O contexto histórico da pandemia de covid-19 impossibilitou o trabalho de campo em Marechal Hermes, assim o recurso da plataforma Google Maps tanto para criação de Mapas quanto para os principais atrativos e espaços de convivência dos moradores foi utilizado.

RESULTADOS

Como resultado da pesquisa a realização de um artigo intitulado Turismo, Patrimônio e o Subúrbio Carioca: o bairro de Marechal Hermes/RJ em tempos de pandemia de covid-19 garantiu a publicação no 20º Encontro de História da ANPUH-Rio, tanto no Caderno de Resumos que já está disponível on-line, quanto nos Anais do evento e em fase de elaboração. Além disso, a apresentação oral pode ser verificada na programação do Simpósio Temático 04: Diálogos de saberes entre História, Turismo e Lazer: abordagens de ensino, patrimônios plurais e memória, coordenado pelas professoras Vera Lúcia Bogéa Borges (UNIRIO), Valéria Guimarães (UFF) e Amanda Danelli (UERJ) disponibilizado no site do evento. <https://www.encontro2022.rj.anpuh.org/site/capa> Acesso em: 22 ago 2022.

Além disso, a produção de um podcast sobre o Turismo no bairro de Marechal Hermes e disponibilizado no site da Professora Vera Borges, no momento em fase de elaboração e, quando finalizado até o final do mês de agosto, estará disponível em: <https://professoraveraborges.com.br/> Acesso em: 22 ago 2022.

CONCLUSÕES

Desde março de 2020, a pandemia de covid-19 com destaque para as restrições de circulação a partir das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) o que refletiu diretamente na realização de viagens. Nessa perspectiva, o turismo de proximidade tornou-se uma alternativa aos deslocamentos de longa distância, isto é, não utilizar transportes como aviões. O simples fato de ir a um bairro vizinho, conhecer a história local, um novo espaço, um restaurante diferente permite que a pessoa vivencie experiência turística em sua própria cidade. Assim, existem diversos lugares para serem desvendados, analisados e conhecidos na vivência turística.

Tendo como possibilidade o turismo de proximidade no estado e cidade do Rio de Janeiro, o residente passa a se apropriar de um bairro não tão visitado e valorizado, fazendo com que a visão mude. O bairro de Marechal Hermes é um exemplo disso sendo sua batata apenas o primeiro de muitos outros atrativos. A localidade é marcada por cultura e as tradições mais simples típicas do subúrbio como, por exemplo, soltar pipa aos domingos na rua e comer diversas iguarias de rua tão conhecidas dentro e fora da cidade. A visita ao bairro, conhecendo seus lugares tombados e a história do Rio de Janeiro por outras óticas torna o programa diferenciado dos habituais Pão de Açúcar e Cristo Redentor.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Carla. Marechal Hermes: o primeiro bairro operário do Brasil. **MultiRio**, 2015. Série Bairros Cariocas. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/1010-marechal-hermes-o-primeiro-bairro-operario-do-brasil>. Acesso em: 15 fev. 2022

AZEVEDO, André Nunes de. Dossiê: "A reforma de Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana." **Revista Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 10, maio-ago. 2003, p. 39-79.

BARRETO, L.S. A Vila Proletária Marechal Hermes: morfologia urbana e a habitação social como patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro. A: **Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo**. "XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, São Paulo-Lisboa, 2020". São Paulo: Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5821/siiu.9855>. Acesso em: 04 jun. 2022.

BOECKEL, Cristina. Com investimento inicial de R$ 8, 'Batata de Marechal Hermes' vende até 1 t por dia. **G1 Rio**, Rio de Janeiro, 30 de maio de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/com-investimento-inicial-de-r-8-batata-de-marechal-hermes-vende-ate-1-t-por-dia.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2022.

Caderno de Resumos do 20º Encontro de História da Anpuh-Rio / Organização Ricardo Figueiredo de Castro, Gelson Rozentino de Almeida, Ana Maria Santiago, Thiago de Souza dos Reis. – 2022. https://www.encontro2022.rj.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=92 Acesso: 23 ago 2022.

_____. **Google Maps Marechal Hermes**. Disponível em: <https://goo.gl/maps/ndDVyPY48Y4J1Lv87>. Acesso em: 18 ago. 2022.

_____. Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. **Guia das APACs**: Marechal Hermes. Rio de Janeiro, ano 2, n. 17, 2016. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6433361/4179003/APAC17MARECHAL.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SANTOS, Joaquim Justino. Lugares de Inhaúma e Irajá na história do lugar e na formação do subúrbio carioca: séculos XVI ao XX. In: SANTOS, Joaquim Justino; MATTOSO, Rafael; GUILHON, Teresa (orgs.). **Diálogos suburbanos**: identidades e lugares na construção da cidade. Rio de Janeiro: Mórula, 2019. p. 15-38.

SILVA, Mayara Grazielle Consentino Ferreira da. Reforma Urbana Pereira Passos: resistências de uma população excluída. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 50, n. 1, p. 409 - 447, mar.-jun. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/20054/97149>. Acesso em: 04 jun. 2022.

YOUTUBE. Programa Campus - Marechal Hermes. **Canal Programa Campus**, **Youtube**, 2014. Disponível em: <https://youtu.be/pkzbO_JzHSI>. Acesso em: 11 mar. 2022.

_____. Em Cantos do Rio - Marechal Hermes / WEB TV FACHA. **Canal TV FACHA**, **Youtube**, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/xsoATrEouZQ>. Acesso em: 11 mar. 2022.

INVESTIGAÇÃO SOBRE AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS RELACIONADAS À ALIMENTOS E BEBIDAS E O TURISMO

[1]Gabriel Giglio Fontoura (Bolsista IC-UNIRIO); [2]Denise Guedes de Almeida Verri (Voluntária IC-UNIRIO); [2]Roberta Soares da Silva dos Santos (Voluntária IC-UNIRIO); [3]Jaqueline Elicher (Orientadora); [3]Joice Lavandoski (Co-Orientadora).

1- Discente do curso de Bacharelado em Turismo; Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Discente do curso de Licenciatura em Turismo, Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3- Docente no Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Indicações Geográficas; Turismo; Alimentos e Bebidas; Revisão Sistemática

Introdução

As Indicações de Geográficas (IGs) são uma categoria de propriedade industrial (que por sua vez é um ramo da propriedade intelectual), assim como as marcas, patentes e modelos de utilidade. São uma forma de proteção que relaciona produtos e/ou serviços, atributos de qualidade e local de origem. A IG, portanto, protege tanto o uso do nome geográfico e o produto daquela região quanto as representações gráficas indicativas, ou seja, só podem usar o nome os produtores localizados na região e para produtos que atendam às especificações definidas.

Segundo a normatização brasileira, podem ser de dois tipos: Indicações de Procedência (IP) ou Denominações de Origem (DO) (BRASIL, 2019; MAPA, 2022). Na IP a região deve comprovar o reconhecimento, ou seja, que se tornou conhecida por fornecer determinado produto ou serviço. Na DO a região precisa comprovar que as características do produto são exclusiva ou essencialmente devido aos fatores naturais e humanos, gerando um produto típico.

Segundo Vieira, Watanabe e Brunch (2012), o reconhecimento de uma IG pode ser visto como uma oportunidade de investimento no âmbito do turismo local relacionado à cultura e tradição específicas. A aliança entre Turismo e Indicação Geográfica propicia o reconhecimento de culturas tradicionais, a valorização da gastronomia típica, produção sustentável de alimentos, proteção dos manuseios artesanais e culturais (MEDEIROS; PASSADOR, 2015).

Portanto, a atual pesquisa estuda as Indicações Geográficas (IGs), mais especificamente as associadas a alimentos e bebidas, buscando entender a relação com o turismo. No primeiro momento da pesquisa, está se desenvolvendo uma revisão sistemática a fim de se chegar no estado da arte sobre a relação entre IGs, turismo e alimentos e bebidas a nível nacional e internacional.

Objetivo

O objetivo do projeto é realizar um estudo das produções científicas sobre as Indicações Geográficas relacionadas ao turismo e a alimentos e bebidas pelo mundo. Através de uma revisão sistemática, utilizando as principais bases de dados nacionais e

internacionais.

Metodologia

Em uma etapa seguinte da pesquisa, organizou-se uma coleta e análise de dados primários e secundários referentes ao tema proposto. Foi iniciada uma revisão sistemática da literatura com fins de levantamento da produção científica já produzida, que posteriormente será analisada, contendo os elementos constitutivos dessa produção, tais como as indicações conceituais, metodológicas e situação da produção científica em IGs e Turismo. Segundo Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte a literatura sobre determinado tema, que, utilizando métodos sistematizados de busca, seleção e síntese da informação, é uma ferramenta útil para integrar dados de um conjunto de estudos. Sendo assim, após a leitura de artigos sobre a revisão sistemática e metodologias que a aplicavam, e a identificação da pergunta norteadora que se torna o objetivo geral da pesquisa, começamos a estabelecer protocolos para a seleção das fontes a serem analisadas.

Foi estabelecido como critério de seleção uma busca de apenas artigos científicos, dissertações e teses, de abrangência internacional, com recorte temporal de - até 2021 - nos idiomas português, espanhol, inglês e francês. Utilizando as bases de dados: Publicações de Turismo USP, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Scielo, Web of Science e Scopus. Como string de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: [“indicação geográfica” AND turismo], ["indicação geográfica" AND turismo AND gastron*] e ["indicação geográfica" AND turismo AND alimento AND bebida] em português; ["indicación geográfica" AND turismo], ["indicación geográfica" AND turismo AND gastron*] e ["indicación geográfica" AND turismo AND alimento AND bebida] em espanhol; ["geographical indication" AND tourism], ["geographical indication" AND tourism AND gastron*] e ["geographical indication" AND tourism AND food AND beverage] em inglês; ["appellation d'origine" AND tourisme], ["appellation d'origine" AND tourisme AND gastron*] e ["appellation d'origine" AND tourisme AND nourriture AND boisson] em francês.

Foram utilizados também, filtros de busca de acordo com a base de dados pesquisada. Na Scielo, Web of Science e Scopus selecionou-se para serem exibidos somente artigos nos resultados. No Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) selecionou-se para ser exibido somente dissertações, teses e teses de doutorado. Já nas bases Publicações de Turismo USP e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), não foi selecionado nenhum filtro, pois os resultados exibidos já correspondiam aos critérios de seleção.

Em seguida, foi analisada a elegibilidade das fontes, verificando duplicidades de textos e pertinência dos mesmos para o tema da pesquisa. E, feita a bibliometria, consistindo na aplicação de ferramentas estatísticas de análise de aspectos da literatura selecionada, como a relevância científica e fator de impacto (FLORES e FALCADE, 2019), para assim buscar entender como o tema das Indicações Geográficas relacionadas ao turismo e à gastronomia (em especial, alimentos e bebidas) vêm sendo discutido e referenciado internacionalmente.

Por meio do software IRAMUTEQ, que é *open access* e utilizado para análise textual, , foram realizadas análise de ocorrências e frequências médias de palavras/termos, geração de gráficos e nuvens de palavras, análises de similitude, dentre outras possibilidades a serem exploradas (SALVIATI, 2017).

Resultados

O total da amostra de teses, dissertações e artigos foi de 105 trabalhos. Primeiramente foram excluídos 44 por duplicidade, e, após a leitura dos resumos, foram excluídos mais 11 trabalhos por não se adequarem à pesquisa. A amostra final, portanto, totalizou 50 trabalhos. Sendo esses, 13 teses e dissertações e 37 artigos.

Das teses e dissertações, os 13 trabalhos selecionados são publicações brasileiras. Já dos artigos, os trabalhos selecionados são publicações espalhadas pelas Américas, Europa, Ásia e Oceania. Sendo 5 do Brasil, 4 da Coréia, 3 de Portugal e Itália, 2 da Inglaterra, Suíça, Croácia, França, e Espanha, e 1 da Turquia, Romênia, Paquistão, Hungria, Polônia, Singapura, Bélgica,

Indonésia, Índia, Venezuela, Japão e Estados Unidos, totalizando 37 artigos que pensam e discutem as Indicações Geográficas ligadas ao turismo e à alimentos e bebidas em seus respectivos países.

Sobre o recorte temporal, as teses e dissertações estão entre 2008 e 2021, com destaque para 2016 com 5 publicações. E os artigos entre 1998 e 2022, com destaque para 2020 e 2021 com 6 publicações e 2017 com 7.

O resultado das análises estatísticas utilizando-se do software IRAMUTEQ, nos mostra também os termos mais utilizados, norteando os assuntos mais abordados nesses trabalhos. Além das palavras “indicações”, “geográficas” e “turismo”, nas teses e dissertações destacam-se as palavras “desenvolvimento”, “território”, “territorial”, “produto”, “produtor”, “pesquisa” e “vinho”. Nos artigos, considerando a maioria sendo escrito na língua inglesa, além de “indication”, “geographical” e “tourism”, destacam-se as palavras “product”, “food”, “origin”, “production”, “tourist”, “local” e “development”.

Conclusões

As Indicações Geográficas são um tipo específico de reconhecimento que vincula o produto à sua origem territorial. É o principal instrumento mundial de associação do produto à origem, além de melhoria na qualidade, melhora nos processos produtivos e agregação de valor no produto final. Logo, a intenção deste projeto é analisar e levantar publicações que tratem sobre as IGs relativas à alimentos e bebidas e como as relacionam com o turismo.

De acordo com Flores e Falcade (2019), o crescimento do número de publicações na área acompanha o desenvolvimento das políticas de proteção e reconhecimento das IGs, e o recorte temporal dos trabalhos selecionados nesta pesquisa evidencia isso, tendo a maior concentração de publicações de 2016 em diante.

Outro ponto interessante é a origem destes trabalhos. As teses e dissertações, apesar de terem sido pesquisadas em uma base brasileira (BDTD) e outra de Portugal (RCAAP), ficaram concentradas no Brasil. Mas por outro lado, a origem dos artigos selecionados é diversa. Tendo a pesquisa ter sido feita em uma base nacional (Publicações de Turismo USP) e em três bases internacionais (Scielo, Web of Science e Scopus), e levando em consideração a nacionalidade das revistas, periódicos e instituições por onde os trabalhos foram publicados, podemos perceber que as IGs são estudadas no mundo todo, fazendo parte das políticas territoriais e de proteção de muitos países.

Por ser relativamente recente, ganhando cada vez mais reconhecimento, além do crescente aumento das pesquisas sobre o tema, conclui-se principalmente a oportunidade e o potencial de novas iniciativas relacionadas às Indicações Geográficas. Tanto em novos produtos a serem reconhecidos mundo afora quanto na articulação entre pesquisadores e o desenvolvimento dos territórios e pessoas envolvidas nas IGs.

Referência

BRASIL. *Guia das Indicações Geográficas: conceitos*. 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Guia-das-IGs-Conceitos-Interativo.pdf>. Acesso em: Agosto de 2022.

FLORES, S. F.; FALCADE, Ivanira. A pesquisa sobre Indicações Geográficas no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista INGI**, v. 3, n. 2, p. 290-305, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). *Manual de Indicações Geográficas*. 2021b. Disponível em: <http://manualdemarcas.inpi.gov.br/projects/manual-de-indicacoes-geograficas/wiki>. Acesso em: Agosto de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). *Pedidos de Indicação Geográfica no Brasil*. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/pedidos-de-indicacao-geografica-no-brasil>. Acesso em: Agosto de 2022.

MAPA. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em:<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/indicacoes-geograficas-ressaltam-a-historia-de-produtos-gauchos-tradicionais-como-vinhos-carnes-e-doces>. Acesso em: Agosto de 2022..

MEDEIROS, Mirna de Lima; PASSADOR, João Luiz. Indicações Geográficas e Turismo: possibilidades no contexto brasileiro. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 10, n. 3, p. 56-79, 2015.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq.** Planaltina. Março de 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabe th-salviati>. Acesso em: Junho 2022.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

VIEIRA, A. C. P.; WATANABE, M.; BRUCH, K. L. Perspectivas De Desenvolvimento Da Vitivinicultura Em Face Do Reconhecimento Da Indicação De Procedência Vales Da Uva Goethe. **Revista Gestão, Inovação e Tecnologia**, v. 2, p. 327–343, 2012.

AVALIAÇÃO DE WEBSITES DE REGIÕES DE ENOTURISMO: CASOS BRASILEIROS E INTERNACIONAIS.

[1]Giselly Oliveira; [2]Joice Lavandoski; [3]HernandaTonini

1- Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ;
2- Doutora em Turismo pela Universidade do Algarve (UALG/Portugal); Professora Adjunto no Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Rio de Janeiro, RJ;
3- Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS); Bento Gonçalves, RS;

Palavras-chave: Enoturismo; Marketing digital; Regiões enoturísticas; Matriz de avaliação; *Websites*.

Introdução

O enoturismo é um segmento de mercado atrelado ao turismo de bebidas, que é uma modalidade do turismo gastronômico e, em espectro maior, se enquadra no segmento do turismo cultural. De acordo com Hall, Sharples, Cambourne e Macionis (2000), enoturismo se refere à viagem que tem como motivo principal a visita em vinhedos e vinícolas, festivais vínicos e exposição de uvas e vinhos para degustação e/ou experienciar os atributos da região vitivinícola. O enoturismo pode ser utilizado também como uma estratégia de marketing e, neste sentido, tem ganhado espaço cada vez maior no setor vitivinícola. Um dos aspectos de destaque para o desenvolvimento do enoturismo refere-se às estratégias de marketing adotadas pelas vinícolas e regiões produtoras de vinho que, na atualidade, sofrem constantes transformações em virtude da evolução tecnológica. No âmbito do marketing digital, o interesse e a necessidade de avaliar a qualidade dos websites turísticos têm sido uma preocupação na última década, em especial devido ao impacto e contribuição deles para a sociedade como um todo. Dessa forma, pesquisadores têm desenvolvido e adaptado modelos para análise de websites turísticos, tais como o conceito AIDA (OMT, 2005), o meta modelo 2QCV3Q (OMT 2005), o WQI (Fernández-Cavia, Rovira, Díaz-Luque & Cavller, 2014), entre outros. Pensando no enoturismo, o interesse em compreender as ações de marketing digital de empresas e destinos turísticos vem crescendo nos últimos anos. Estudos recentes têm se preocupado em analisar websites de vinícolas e, em número reduzido, encontram-se alguns estudos que analisam websites de regiões de enoturismo. Diante da lacuna de conhecimento científico nessa temática, a presente pesquisa tem como objetivo geral avaliar a qualidade dos websites de regiões enoturísticas por meio de casos brasileiros e internacionais.

Objetivos

O objetivo do estudo é desenvolver e testar a matriz de análise para *websites* de regiões de enoturismo denominada Matriz AWE-D: Análise de Websites de Destinos Enoturísticos; avaliar a qualidade dos *websites* de regiões enoturísticas por meio de casos brasileiros e internacionais e analisar a qualidade e o desempenho dos *websites* com base em um conjunto de categorias e indicadores propostos na matriz.

Metodologia

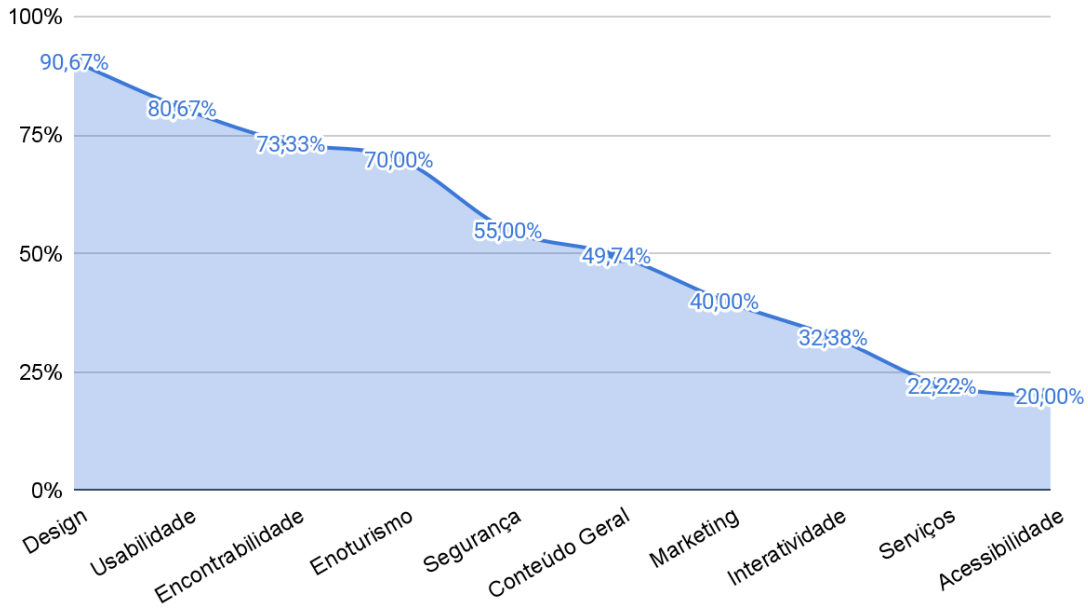
O estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois busca gerar novos conhecimentos por meio da elaboração de um modelo de análise e sua aplicação prática em uma amostra previamente selecionada. É uma

pesquisa exploratória e descritiva, de natureza mista, quali-qualitativa, e se dividiu em três fases: (1) pesquisa bibliográfica com revisão narrativa da literatura sobre estudos que analisam *websites* de turismo e de enoturismo, para identificar categorias e indicadores que poderiam contribuir para a pesquisa ; (2) elaboração e validação da Matriz AWE-D: Análise de *Websites* de Destinos Enoturísticos, utilizando como base as categorias, os indicadores e as escalas advindas da literatura científica consultada. A Matriz é um instrumento que possui 10 categorias (encontrabilidade; usabilidade; acessibilidade; *design*; conteúdo geral; enoturismo; marketing; interatividade; serviços; segurança) e 67 indicadores, usando uma escala binária com o número "0" para indicadores inexistentes e o "1" para os existentes; a última fase é a (3) aplicação e análise da Matriz na amostra previamente selecionada de 15 *websites* de regiões enoturísticas brasileiras e internacionais, os critérios usados para a seleção da amostra foram: as 11 regiões enoturísticas que fazem parte da Rede *Great Wine Capitals*; e as 4 regiões brasileiras que possuem Indicação Geográfica de vinhos e que possuíam *website* no momento da análise (isto é, entre os meses de novembro/2021 a fevereiro/2022).

Resultados

Ao analisarmos a média de pontuação dos 15 *websites* da amostra (Figura 1), é possível identificar que a categoria "*design*" foi a que apresentou melhores resultados (90,67%). Isso indica a preocupação dos responsáveis pelos *websites* com os aspectos visuais, levando em consideração, também, o modo como eles contribuem para a percepção de qualidade de um *site*.

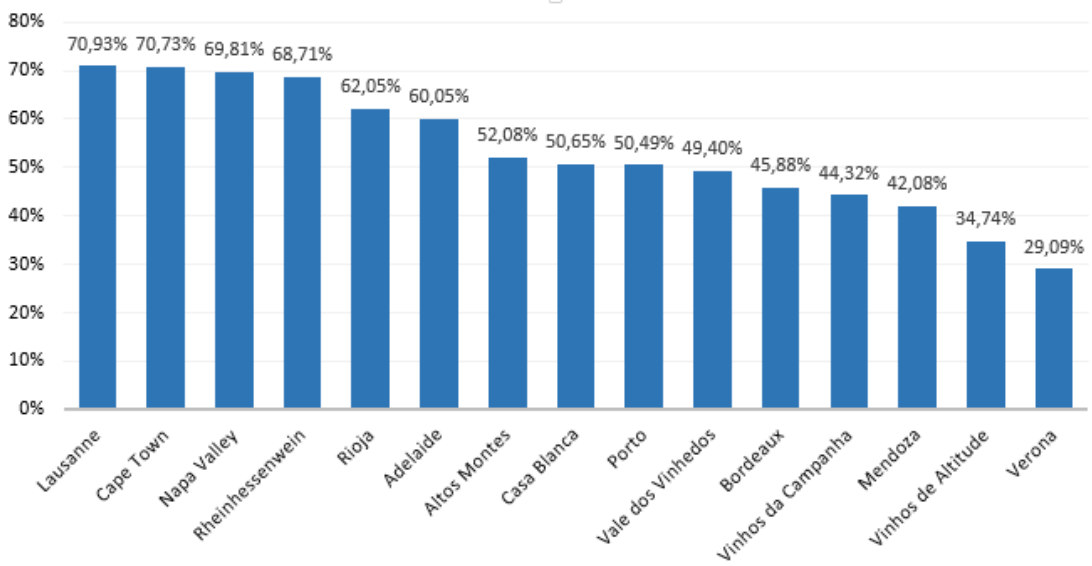
Figura 1 - Média de pontuação das categorias da Matriz AWE-D para os *websites* da amostra



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os indicadores que se encontram na categoria “enoturismo” estão relacionados com as informações sobre a região e a oferta enoturística que podem ser responsáveis pela escolha de um determinado destino. Essa categoria é de grande relevância para que os visitantes possam obter informações sobre vinícolas, gastronomia e outros. Nesse ponto de vista, a categoria merece maior atenção por parte dos órgãos oficiais de turismo e ligados ao setor vinícola, pois obteve, em média, 70% da pontuação. A categoria “acessibilidade” obteve a menor avaliação na média global (20%), demonstrando que os *websites* de regiões enoturísticas são inacessíveis para muitos usuários, visto a inexistência de ferramentas de idiomas e linguagens ou opções de letras e cores. Analisando a pontuação final dos *websites* de todas as regiões pesquisadas (Figura 3), é possível identificar que alguns *sites* internacionais lideram com a maior pontuação, em relação aos *sites* nacionais.

Figura 3 - Pontuação final dos *websites* da amostra com base na Matriz AWE-D



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conclusão

A pesquisa avaliou a qualidade dos *websites* de regiões enoturísticas do Brasil e do mundo perante um conjunto de 10 categorias e 67 indicadores que compõem a Matriz AWE-D: Análise de *Websites* de Destinos Enoturísticos. Diante de um panorama geral sobre as principais categorias analisadas, “*design*” apresentou os melhores resultados, as categorias, “usabilidade” e “encontrabilidade” também obtiveram pontuações elevadas perante as demais, no quesito “enoturismo” os *websites* com melhor desempenho são quatro regiões internacionais que atingiram o percentual máximo (100%): Porto, *Rioja*, *Rheinhessenwein* e *Napa Valley*, os demais alcançaram, em média, 70% da pontuação nessa categoria, o que indica que estas informações podem ser aprimoradas pelas DMO’s, sejam elas órgãos oficiais de turismo e/ou ligados ao setor vinícola.

Em relação às contribuições da pesquisa, apresenta-se uma análise de *websites* de diferentes regiões enoturísticas, possibilitando identificar deficiências e aspectos positivos presentes nos ambientes digitais dos principais roteiros de enoturismo do mundo. As descobertas da presente pesquisa podem servir como base para ajudar as regiões de enoturismo a avaliarem o poder de persuasão dos seus respectivos

websites. No âmbito da gestão, a pesquisa pode auxiliar os gestores a identificar atributos dos *websites* que podem melhorar a experiência de navegação para o usuário. Para a construção da Matriz AWE-D, verificou-se que os estudos apresentam diversidade de categorias e indicadores, sendo que os critérios adotados para cada categoria diferem entre os estudos. É possível trabalhar no aprimoramento da Matriz e sua aplicação com usuários, além da realização de pesquisas com os empreendimentos de regiões enoturísticas, como por exemplo vinícolas, restaurantes, hotéis e outros atrativos e prestadores de serviço.

Referências

Fernández-Cavia, J., Rovira, C., Días-Luque, P. & Cavaller, C. Web Quality Index (WQI) for official tourist destination websites. Proposal for an assessment system. *Tourism management perspectives*, v.9, ed. 1, p.5-13, 2014. https://doi.org/10.1016/j.tmp.2013.10.003

Great Wine Capitals. Reports. Disponível em: www.greatwinecapitals.com. Acesso em 6 fev 2020.

Hall, M. C., Sharples, L., Cambourne, B. & Macionis, N. *Wine tourism around the world: development, management and markets*. Butterworth-Heinemann, 2000.

Organização Mundial do Turismo - OMT. *Evaluating and Improving Websites*. World Tourism Organization, 2005.

EVIDENCIANDO AS INICIATIVAS DE BASE COMUNITÁRIA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Thiago Alves Alexandre (IC-UNIRIO); Eloise Silveira Botelho (orientadora)[1].

Apoio Financeiro: Unirio
Palavras-chave: **área protegida; parceria; turismo**

Introdução

As unidades de conservação (UCs) são um tipo de área natural protegida com objetivo de proteção de fragmentos da biodiversidade, sendo regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC (criado pela Lei n° 9.985 de 18 de julho de 2000), além de representarem um avanço importante no que se refere ao cumprimento da Convenção da Diversidade Biológica, tratado do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA e para o cumprimento das *Metas de Aichi*, que visam frear a perda de biodiversidade do planeta (BARROS, LEUZINGER, 2019). Mas a criação de áreas protegidas é uma ação complexa, que exige considerar aspectos socioeconômicos e culturais, que obviamente possuem direta relação com o turismo (IRVING, 2018).

Com base no SNUC, as UCs são caracterizadas em dois grupos: as de uso sustentável, com sete diferentes tipos; e as de proteção integral, com cinco tipos. As unidades de conservação de uso sustentável têm como objetivo básico conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais. Enquanto as unidades de conservação de proteção integral têm como premissa básica apenas a preservação da natureza, sendo possível apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, sendo passível de exceções. Com exceção da Estação Ecológica (ESEC) e Reserva Biológica (REBIO), tipos de UC do grupo de proteção integral absolutamente restritivos, enquanto todos os demais tipos são permitidas atividades com fins de lazer e turismo. Ainda em relação ao SNUC, é pré-estabelecido que cada UC deve possuir um plano de manejo, no qual rege normas, técnicas e condições que devem ser seguidas pela unidade de conservação, sendo proibido quaisquer alterações ou modalidades de utilização em UCs que estejam em desacordo com seu plano de manejo (BARROS, LEUZINGER, 2019).

As UCs apresentam aspectos além dos relacionados ao bioma que protege, características culturais, inerentes ao contexto histórico e geográfico em que estão inseridas. Disto, forma-se o conjunto de atrativos para visitação e atividades que podem ser realizadas por visitantes. Assim, são necessários infraestrutura e serviços de apoio à visitação, que podem ser oferecidos ao visitante por meio de parcerias firmadas com iniciativa privada, com e sem fins lucrativos (RODRIGUES, BOTELHO, 2016).

As parcerias em áreas protegidas têm se tornado recorrente ultimamente, seja na prestação de serviços para visitação, realização de atividades de educação ambiental e pesquisa, dentre outros. Dentre os instrumentos de parcerias utilizados, é possível afirmar que o Estado tem optado por realizar parcerias na modalidade concessão, a fim de viabilizar serviços de apoio à visitação, sobretudo em parques, como por exemplo o programa de estruturação de concessões de parques estaduais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Este banco tem financiado diversos estudos para viabilizar projetos de concessão. Porém, há outras modalidades de parceria, como a permissão e a autorização para formalização de parceria com a iniciativa privada com e sem fins lucrativos. No caso de atividades em parcerias com entidades sem fins lucrativos, os instrumentos termo de colaboração, termo de fomento e acordo de cooperação podem ser utilizados possibilitando a participação da sociedade civil (OPAP, 2020).

Mas é importante salientar que as parcerias e concessões que são realizadas em unidades de conservação, e possuem a finalidade de viabilizar o turismo, devem levar em consideração a inclusão social. Nesse contexto, as iniciativas de turismo de base comunitária (TBC) precisam ser reconhecidas como proponentes de serviços e atividades, visto que a prática não se limita ao envolvimento da comunidade apenas por indicadores quantitativos de emprego e renda (OPAP, 2020).

O TBC é uma das formas de organização social protagonizado por povos e comunidades tradicionais e locais que oferece serviços e infraestrutura de apoio à visitação em UCs. A partir desse protagonismo, é capaz de promover interações sociais com os visitantes, a fim de

[1] Departamento de Turismo; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

valorizar a história e cultura local, além de promover um desenvolvimento socioeconômico na região. Além disso, há utilização sustentável da região para fins recreativos e educativos, além de existir um compromisso com a valorização e proteção do patrimônio natural e cultural, e de promover geração de renda complementar.

Ainda na conceituação, o Ministério do Turismo (MTur) compreende o TBC como "Turismo de Base Comunitária é um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação, por parte dessas, dos benefícios advindos da atividade turística" (MTUR, 2008). Enquanto para o Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), TBC é compreendido como "um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos, promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida a valorização da história e da cultura dessas populações, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos da UC" (ICMBio, 2018). É neste sentido que o presente resumo se apoia, a partir da pergunta: qual o cenário da participação de iniciativas de TBC na prestação de serviços de apoio à visitação em unidades de conservação, no caso brasileiro, por meio de parcerias com os órgãos gestores?

Objetivo

O estudo tem por objetivo identificar iniciativas de turismo de base comunitária em unidades de conservação no território brasileiro, assim como as parcerias existentes no contexto das UCs, com o propósito de analisar as possibilidades e desafios para a consolidação de políticas públicas.

Metodologia

Adotou-se como procedimentos metodológicos: pesquisas bibliográficas no anais do IX Seminário Brasileiro Sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (SAPIS), realizado em 2019 e portal "Publicações de Turismo", visto que o evento é ponto importante do debate entre ambiente e sociedade; e o portal concentra todas as revistas científicas brasileiras do campo do Turismo. Além disso, foi feita uma busca por notícias jornalísticas em diversas fontes sobre parcerias, turismo de base comunitária e unidades de conservação. Essas notícias foram pesquisadas através de portais, como o Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), portais de governos, ONGs e blogs. Também houve uma pesquisa exploratória sobre iniciativas de TBC na rede social do Instagram.

Resultados

A partir dos resultados encontrados nas pesquisas mencionadas anteriormente, foram identificadas 49 iniciativas de TBC no contexto de UC, podendo ser próxima ou dentro dos limites, dependendo do grupo e objetivos de conservação. Deste total, 14 iniciativas estão no contexto de unidades do grupo de proteção integral. Por sua vez, 35 iniciativas estão inseridas no grupo das Unidades de Uso Sustentável.

Tabela: Iniciativas de TBC do Grupo de Proteção Integral e Uso Sustentável

Nome da UC de Proteção Integral	Estado	Nome da iniciativa
PARNA Pico da Neblina	Amazonas	Projeto Yaripo - Ecoturismo Yanomami e Serras Guerreiras de Tapuruquara
PARNA Chapada Diamantina	Bahia	Em Cantos da Chapada Diamantina, Os roteiros e as comunidades, Assentamento Rosely Nunes, Comunidade do Baixão, Comunidade Europa e Nativos do Vale do Pati - Trekking
PARNA Carapaó	Minas Gerais	TBC em Galileia
ESEC Ilha do Mel	Paraná	Rede Antifriões do Litoral do Paraná
PES Ilha do Mel	Paraná	Rede Antifriões do Litoral do Paraná
PARNA do Superagui	Paraná	Cooperguará Ecotur
PARNA do Catimbaú	Pernambuco	Fazenda Porto Seguro
PES Jalapão	Tocantins	Rota Nativa

Nome da UC de Uso Sustentável	Estado	Nome da iniciativa
APA Costa dos Corais	Alagoas e Pernambuco	Associação Peixe-Boi
RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá	Alagoas	Associação de Barqueiros (Asbarque)
FLONA do Amapá	Amapá	TBC do Alto Araguari
RDS do Rio Negro	Amazonas	TBC Rio Negro e Viver Amazônia
RDS Mamirauá	Amazonas	Associação de Auxiliares e Guias de Ecoturismo de Mamirauá (Aagemam)
RESEX do Rio Unini	Amazonas	TBC na Resex do Rio Unini
RESEX Marinha da Baía do Iguape	Bahia	Comunidade Quilombola da Salamina Putumuju
RESEX Prainha do Canto Verde	Ceará	Rede Tucum
RESEX do Batoque	Ceará	Instituto Terramar e Rede Tucum
APA do Balbino	Ceará	Moradores locais de Balbino
APA da Praia de Ponta Grossa	Ceará	Rede Tucum
RESEX Marinha do Delta do Parnaíba	Maranhão e Piauí	Associação dos Pescadores da Ilha das Canárias (APEICIC)
FLONA Tapajós	Pará	Comunidades de Jamaraquá, Maguary e São Domingos; Aldeias Bragança e Marituba; Comunidade Ribeirinha de Aritapera e Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém - Asarisan
RESEX Tapajós - Arapiuns	Pará	Turiarte, Casa Coroca e Comunidade Ribeirinha de Coroca
RESEX Marinha de Soure	Pará	Comunidade do Pesqueiro
APA de Guaraqueçaba	Paraná	Cooperguará Ecotur
APA de Guapimirim	Rio de Janeiro	Rede Nós da Guanabara
APA de Cairuçu	Rio de Janeiro	Aldeia Sapukai, Associação dos Barqueiros e Pescadores Tradicionais de Trindade, Comunidade Caiçara Ilha do Araújo, Comunidade Tradicional Caiçara de Trindade, Aldeia Itaxî de Paraty Mirim, Comunidade Caiçara de TBC de São Gonçalo, Aldeia Guarani Paraty-Mirim e Quilombo do Caminho da Independência
RESEX Marinha do Pirajubaé	Santa Catarina	Moradores locais da Resex
RDS Barra do Una	São Paulo	Comunidade de Vila de Barra do Una
RESEX Baía dos Castelhanos	São Paulo	TBC em Castelhanos
RDS Despraiado	São Paulo	TBC Comunidade Despraiado

Fonte: Elaboração própria.

Por sua vez, 35 iniciativas estão inseridas no grupo das Unidades de Uso Sustentável.

Com base nos resultados acima, é notório que as iniciativas de TBC de ambos os grupos de conservação possuem um número considerável de comunidades tradicionais sendo protagonistas nas atividades, como no grupo de proteção integral, no qual há a liderança de indígenas no PARNA Pico da Neblina, caiçaras na ESEC e PES Ilha do Mel, assim como os roteiros tradicionais no PARNA Chapada Diamantina. Enquanto no grupo de uso sustentável, há a presença de caiçaras, indígenas e quilombo na APA de Cairuçu, assim como há também uma comunidade quilombola na RESEX Marinha da Baía do Iguape. Os povos e comunidades tradicionais e locais organizam atividades de

turismo nas UC citadas. Porém não foi possível identificar, pelos métodos adotados, o processo de construção da parceria, e se estas são formalizadas junto aos órgãos gestores.

Conclusão:

A partir dos resultados encontrados na pesquisa, é possível afirmar que foi possível identificar as iniciativas de turismo de base comunitária no contexto das unidades de conservação. Além disso, o levantamento dessas informações pode auxiliar outros pesquisadores, que também estudam sobre o assunto, além de poder contribuir para a sociedade civil, especificamente as comunidades locais inseridas nessas UCs, que podem visualizar a importância do estabelecimento de parcerias para o fortalecimento do TBC e para a conservação da unidade de conservação e o patrimônio natural e cultural associado.

No entanto, cabe salientar que a atenção aos valores existentes para se firmar uma parceria é de suma importância, pois os diferentes instrumentos de parcerias não podem ser meros instrumentos de obter lucro, mas sim de inclusão social, visando todos os atores envolvidos no processo da atividade turística, como a comunidade local, não se limitando somente a indicadores como emprego e renda. Desse modo, a prática do turismo e os serviços de visitação nas unidades de conservação só tendem a melhorar em termos qualitativos, o que se coloca como principal desafio para a consolidação da política pública de parceria em UC.

Por fim, a pesquisa é capaz de contemplar parcialmente o objetivo do estudo, visto que iniciativas foram mapeadas, sendo que, obteve-se dificuldades de identificar e caracterizar as parcerias existentes nas unidades de conservação.

Referências:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988

GOMES, Paula Oliveira; CUNHA, André de Almeida. A importância da visitação nos parques nacionais e a geração de recursos financeiros. **Revista Cenário**, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 112-125, 20 nov. 2018. Biblioteca Central da UNB. http://dx.doi.org/10.26512/revistacenario.v6i10.18899.

OPAP, Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas. Carta Aberta – Parcerias em Áreas Protegidas: por uma gestão pública democrática e plural. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 13, n.2, mai-jul 2020, pp. 435-441.

BRASÍLIA. Ana Gabriela da Cruz Fontoura. Icmbio (ed.). **Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação federais: Caderno de Experiências**. 2019. Disponível em: https://ava.icmbio.gov.br/mod/data/view.php?d=17&rid=3182. Acesso em: 13 maio 2022.

BARROS, Larissa Suassuna Carvalho; LEUZINGER, Marcia Dieguez. PLANOS DE MANEJO: PANORAMA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito/Ufrgs**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 2, p. 281-303, 14 fev. 2019.

ICMBio. **Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais: Princípios e Diretrizes**. 2018. Disponível em: https://uc.socioambiental.org/sites/uc/files/2020-03/turismo_de_base_comunitaria_em_uc_2017.pdf. Acesso em: 2 set. 2022.

BOTELHO, E. S.; RODRIGUES, C. G. O. Inserção das iniciativas de base comunitária no desenvolvimento do turismo em parques nacionais. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 280-295, ago. 2016.

RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá. **Diversitas Journal**, Alagoas, v. 5, n. 4, p. 2632-2648, 10 out. 2020. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1309/1113. Acesso em: 29 maio 2022.

IRVING, M. A. Conservação da biodiversidade e turismo: delineando vias potenciais de conexão em políticas públicas globais. *In:* IRVING, M. A.; AZEVEDO, J.; LIMA, M. A. G. Turismo: ressignificando sustentabilidade.Folio digital: Letra e Imagem, 2018.

Turismo

Síncrona

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

UNIRIO

Jornada de Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DA REVITALIZAÇÃO DO TURISMO NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO: "CAMINHOS DA EXPOSIÇÃO DE 22, DE VALENTIM A VALENTIM".

[1]Laís Severiano Oliveira (discente de IC-UNIRIO); [1]Simone Feigelson Deutsch (orientadora).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Área Central; Exposição de 1922; Urbanismo; Walking Tour; Turismo histórico cultural.

Introdução:

A área central do Rio de Janeiro, foi um local de suma importância para o assentamento da metrópole portuguesa na cidade durante o século XVI devido a ocupação do Morro do Castelo, berço do Rio. Com o desmonte do Morro e a busca por moradias condizentes com os ideais higienistas vigentes no século XX, o uso da área central como espaço residencial entrou em declínio, e atualmente ela se constitui em um grande polo comercial e administrativo, além de ser também um grande gerador de fluxo turístico. No início do século XX ocorreu o desmonte do Morro do Castelo e em 1922 a Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil - ou Exposição de 1922, uma das maiores exposições internacionais já realizadas em território nacional (KESSEL, 2001). Megaevento comemorativo do centenário da independência que buscou apresentar ao mundo a história do país, além de possibilitar que investidores estrangeiros observassem mais atentamente as potencialidades brasileiras, a exposição foi um marco indicativo do progresso que a nação demonstrava ter obtido. A exposição ocorreu na área central ocupada pelo antigo Palácio Monroe até a Praça XV, com 14 pavilhões internacionais, além dos muitos outros dedicados aos produtos e atividades do Brasil. Em 2022 completam-se 100 anos da Exposição e a área central vem buscando novas formas de revitalização, voltadas principalmente para o retorno do uso residencial. O fomento do turismo histórico cultural na região é de grande importância no retorno da vida e preservação do Patrimônio no centro, portanto, é interessante pensar em locais atrativos, como o antigo espaço ocupado pela Exposição de 22 , área importante do Centro que guarda muita história e cultura.

Objetivo:

Apresentar a área central; demonstrar os benefícios que podem ser gerados a partir da adesão de conceitos como: caminhabilidade; "*placemaking*"; economia criativa, "*walking tour*" e mix de usos no atual processo de revitalização da área central; identificar a aplicabilidade das novas ideias de cidades inteligentes e criativas no local; associando todos estes conceitos à possibilidade da roteirização da antiga área ocupada pela Exposição de 22 e de espaços públicos planejados por Mestre Valentim.

Metodologia:

Para a elaboração deste trabalho inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico relacionado ao objeto de estudo, através da coleta de dados em artigos científicos, periódicos e livros. Além disso, também foi realizada uma pesquisa documental por meio da análise de legislações vigentes na área central do Rio de Janeiro. Não obstante, a formulação de mapas do roteiro, feitos na plataforma digital Google Maps, foram embasados em uma série de pesquisas já anteriormente realizadas pela Prof.ª Dr.ª Simone Feigelson, nas quais buscava-se elaborar roteiros turísticos alternativos na cidade, nos projetos de Pesquisa. A metodologia adotada para atrair a população e os visitantes, foi a criação de uma cartilha informativa, que facilitará o entendimento dos conceitos estudados e do roteiro histórico sugerido. A ideia é a criação e implementação de uma série de cartilhas, sendo essa a primeira a ser testada e apresentada a Secretária de Turismo da Prefeitura, SETUR.

Resultados:

A produção desta pesquisa capacitou o resgate e a valorização de uma parte da história do Rio de Janeiro na área central, que foi de suma importância para os processos de construção da imagem e da identidade carioca. A possibilidade de se pensar o planejamento do Turismo aliado aos novos conceitos urbanos viabilizou a geração de novas maneiras de se pensar a realização do Turismo na cidade, culminando na criação de um roteiro no território onde a exposição de 1922 foi realizada, se iniciando e finalizando, em espaços projetados por Mestre Valentim. As questões suscitadas nesta pesquisa possibilitaram um maior entendimento da importância da conservação e da proteção de patrimônios e narrativas diferenciais da cidade do Rio de Janeiro, e de que maneira o turismo, ao se "apropriar" destes patrimônios e narrativas se transforma em um agente propulsor para auxiliar a manutenção dos mesmos. A concepção de um *Walking Tour* por atrativos histórico-culturais da área central permite que sejam criadas novas imagens para a cidade, além de contribuir para a melhoria na qualidade de vida da população local e em uma experiência mais plena e autêntica para os visitantes. A pretensão de edição de uma cartilha foi totalmente positiva, com a criação da primeira de uma série de cartilhas, ilustradas, com inventário dos pontos levantados no *walking tour*, para facilitar o conhecimento dos moradores e visitantes.

Conclusões:

A área Central atualmente se encontra esvaziada devido a pandemia de covid-19, e do antigo modelo urbano pautado no modernismo, o qual separava os usos, fato que atualmente se visualiza que gera áreas de grandes vazios urbanos. Necessita ser pensada por meio dos novos conceitos urbanos mundiais, capazes de transformá-la novamente em um local atrativo para o uso residencial, gerando, dessa forma, a sua revitalização. As melhorias trazidas pela implementação dos novos conceitos urbanos mundiais seriam benéficas também para o turismo, pois as mesmas possibilitariam uma nova maneira de se experienciar o território. A cidade do Rio de Janeiro possui uma história riquíssima que infelizmente ainda não é tão explorada pelo setor turístico. A Área Central, sendo o berço do Rio de Janeiro, é uma localidade de suma importância para se pensar e realizar o turismo histórico-cultural. A partir disto foi criado um *Walking Tour* passando pelo local onde a exposição de 22 foi sediada e também nos espaços públicos construídos por mestre Valentim. Este roteiro, pautado nos novos conceitos urbanos mundiais, permite um resgate a

uma parte da história do Rio de Janeiro que ainda é pouco conhecida e divulgada, e tem o potencial para modificar a forma que o turismo é feito na área Central.

Referência:

BARREIROS, Eduardo Canabrava. **Atlas da Evolução da Cidade do Rio De Janeiro: ensaio 1565 a 1965**. Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1965.
BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, SENAC, 1997.
CHOAY, Françoise. **O Urbanismo, utopias e realidades, uma antologia**. Editora Perspectiva AS, São Paulo, 1979.
DEUTSCH, Simone F.; DEUTSCH, Luciana. **Olhar sobre a área central do Rio de Janeiro: Aspectos Pós pandemia - Cidades Vacinadas, ensaios urbanos e ambientais para um Brasil pós pandemia**. Rio de Janeiro, Rio Books, 2021.
ENDERS, Armelle. **A história do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Gryphus, 2015.
KESSEL, Carlos. **A Vitrine e o Espelho: O Rio de Janeiro de Carlos Sampaio**. Coleção Memória Carioca, Vol. 02, Rio de Janeiro, 2001.
MARQUES, Leila; DEUTSCH, Simone F.; VOGEL, Denise. **Cidades Vacinadas, ensaios urbanos e ambientais para um Brasil pós pandemia**. Rio de Janeiro, Rio Books, 2021.
SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável**. Editoria Perspectiva - 2020.
URRY, John. **O Olhar do Turista**. São Paulo, editora SESC, 2007.
Yazigi, Eduardo. **A Alma do Lugar**. São Paulo, Editora Contexto,2001.

ATRIBUTOS DA HOSPITALIDADE NOS BOTEQUINS PATRIMONIALIZADOS DO RIO DE JANEIRO

[1]Larissa Sousa do Nascimento (IC-UNIRIO); [2]Joice Lavandoski (orientador).

1 – Discente no Curso de Bacharelado em Turismo; Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professora Adjunto no Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: botequins; patrimônio cultural; hospitalidade; turismo; Rio de Janeiro.

Introdução

A gastronomia vem sendo reconhecida como patrimônio cultural imaterial e possui um importante papel a desempenhar no segmento do turismo cultural e do turismo gastronômico (LAVANDOSKI, FRAGA, 2020). A presente pesquisa está vinculada ao Projeto de Pesquisa "Estudos sobre a gastronomia como bem cultural para o turismo" (GASTROCULTUR), vigente desde o ano de 2017, e tem como foco de estudo a gastronomia como elemento cultural, além de um produto que exerce influência na motivação de viagem e na atratividade de um destino turístico. Segundo O'Gorman (2007), o alimento é o principal mediador da relação entre o forasteiro e o anfitrião. Ademais, um dos interesses deste Projeto é investigar os atributos da hospitalidade nos 29 botequins reconhecidos como "Patrimônio Cultural Carioca" pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) entre 2011 e 2017 (IRPH, 2021). Os botequins pertencem à categoria "estabelecimentos de alimentação", segundo a classificação dos atrativos turísticos gastronômicos realizada por Gimenes-Minasse (2016). Esses botequins tradicionais estão localizados, sobretudo, na zona central e sul da cidade, muitos são centenários (o primeiro inaugurado em 1874) e simbolizam a identidade, a memória, a cultura e o patrimônio cultural do carioca (CASTRO, 2013; LAVANDOSKI, GIGLIO, 2019).

Gimenes – Minasse (2018) com base em Boutaud, define que a hospitalidade pode ser compreendida como um conjunto de práticas de acolhimento do outro, garantindo, por meio da hospedagem, da alimentação e do entretenimento o bem-estar de um convidado. Compartilhar a mesa ou uma refeição consiste em uma das mais reconhecidas formas de hospitalidade, em qualquer recorte cronológico e em todas as culturas. Este compartilhamento, contudo, é um ato intricando, permeado por significados e simbolismos intrínsecos à complexidade do ato alimentar.

Objetivo

A presente pesquisa teve como objetivos: a) analisar os atributos de hospitalidade e comensalidade em bares/botequins patrimonializados na cidade do Rio de Janeiro, fundamentado na literatura referência para esta pesquisa; b) organizar os atributos e compará-los com os comentários realizados no questionário aplicado em 2021 aos frequentadores desses estabelecimentos. As seguintes questões de pesquisa nortearam o estudo: Quais são os principais atributos da hospitalidade e comensalidade em botequins patrimonializados? Como essas particularidades influenciam na experiência turística? A tradicionalidade é percebida pelos frequentadores?

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como sendo exploratória-descritiva, com análise e tratamento de dados de caráter quali-quantitativo envolvendo pesquisa bibliográfica e levantamento de dados primários. A pesquisa bibliográfica compreendeu analisar os conceitos e pesquisas sobre qualidade de serviço (ex: PLATT, MONDO, 2019; MONDO, 2017, 2019); hospitalidade e sociabilidade (ex: SOARES et al., 2019; MAIA, CHAO, 2018); gastronomia (ex: ALEIXO, BARTHOLO, 2015; GIMENES-MINASSE, 2016; LAVANDOSKI, GIGLIO, 2019; LAVANDOSKI, FRAGA,

2020); e história dos botequins no Rio de Janeiro (ex: CASTRO, 2013; COSTA et al., 2019; IRPH, 2021; MELLO, SEBADELHE, 2015).

O levantamento de dados primários ocorreu com a elaboração de um questionário online que foi aplicado com a demanda (frequentadores e visitantes/turistas) dos 29 botequins patrimonializados e continha 4 perguntas abertas e 14 perguntas fechadas, para identificar o perfil dos frequentadores, a qualidade de serviço, os motivos que levaram a frequentar o estabelecimento e a percepção sobre a história e tradição do botequim. Tal questionário foi aplicado entre novembro de 2020 e março de 2021, através de divulgação online nas mídias sociais, como: Instagram e Facebook, sobretudo em grupos de pesquisas acadêmicas. Para investigar a qualidade de serviço foram utilizados indicadores propostos por Mondo (2014), no modelo TOURQUAL© que permite avaliar a qualidade em atrativos turísticos e já foi aplicado em eventos, meios de hospedagem, destinos turísticos e, neste estudo, foi adaptado para o uso em botequins. Os respondentes precisavam informar no início do questionário, para qual botequim (da lista de 29 bares), se referia a experiência de consumo e qualidade de serviço.

Resultados

A participação neste Projeto de Pesquisa permitiu dar continuidade a pesquisa iniciada em 2017, que envolveu analisar a importância histórica e sociocultural dos botequins tradicionais que são declarados Patrimônio Cultural Carioca (PCC) e refletir sobre o potencial turístico desses estabelecimentos gastronômicos patrimonializados.

A pesquisa bibliográfica permitiu conhecer sobre as relações de hospitalidade praticadas em estabelecimentos gastronômicos do tipo botequim e, em particular, dos botequins tradicionais; realizar uma aproximação dos conceitos de hospitalidade e comensalidade; evidenciar a importância histórica e turística dos botequins. Além disso, selecionamos os atributos a partir dos comentários dos respondentes do questionário online aplicado em 2021 com frequentadores dos 29 bares patrimonializados. Os resultados dessa análise, são descritos a seguir.

Atributos da hospitalidade	**Autores de referência**	**Reflexão/Questões de pesquisa aplicada ao botequim**	**Respostas obtidas no questionário com clientes dos botequins em 2021**
Relações de troca; Vínculo / Laços sociais; Reciprocidade; Interação social; Anfitrião/Prestador de Serviço e o Hóspede/Cliente; Companhia	Sulis e Camargo (2020); Valle, França e Valduga (2020); Faltin e Gimenes-Minasse (2019); Boer e Rejowski (2016);	• Para a interação social acontecer é indispensável a hospitalidade, seja ela entre: cliente – cliente, cliente – funcionário, cliente – dono, dono – funcionário, além disso, os laços formados dentro do botequim, como: relacionamentos e amizades. O alimento/bebida (como elemento de reciprocidade para gerar relações de trocas e interação social) funciona como um importante mediador de desenvolvimento de laços sociais. Isto pode ser percebido no consumo de chope ou de comidas emblemáticas do local. • Um convite para ir a um bar, ou, até mesmo, quando alguém pede sugestão das opções do cardápio. • Amigos, cônjuges, familiares, colegas de trabalho ou até mesmo a equipe de funcionários do estabelecimento que muitas vezes trabalha há anos no local e acabam gerando uma relação de troca com os clientes.	*"Ambiente maravilhoso onde fiz vários amigos! Nota 1000!"* *"Faz parte da minha história de vida."* *"Observo que o profissionalismo dos garçons contribui para classificar o lugar como "tradicional" ou não. A forma como eles atuam diz muito sobre haver uma verdadeira tradição ou ser um ambiente onde o tradicional é só um estilo. Eu sempre espero ser atendida por um garçom de verdade: pessoa interessada em apresentar o lugar e o cardápio e manter a mesa prontamente servida. No tradicional não existe ser tratado pelo seu nome em uma falsa relação de amizade com quem te atende."*

Dar atenção/acolhimento	Sulis e Camargo (2020); Boer e Rejowski (2016); Faltin e Gimenes-Minasse (2019); Valle, França e Valduga (2020); Pagnussat et. al (2021); Da Silva, Elicher e Lavandoski (2022); Valduga, Costa e Breda (2022)	• O comensal percebe a atenção do garçom durante todo o atendimento (ex: servir a refeição no prato, repor a bebida e/ou comida, pedir *feedback* da refeição ao cliente, sugerir a melhor escolha ao cliente)? A recepção, no início do atendimento, ao ato de indicar o melhor lugar para se sentar e as sugestões de refeição, geram uma sensação de acolhimento e bem estar ao cliente? • Há um esforço linguístico por parte do garçom/proprietário, em entender o cliente/visitante estrangeiro ou que tem dialeto diferente? • Percebe-se um esforço de interação dos funcionários com os estrangeiros?	*"Entrei pela primeira vez no botequim quando eu ainda estava cursando guia de turismo, e lá dentro estavam alguns sócios do estabelecimento. Fui recebido muito bem, recebi diversos conselhos e fui bastante motivado a seguir minha carreira."* *"Esse Estabelecimento tem uma ótima hospitalidade."* *"a hospitalidade, é de grande requinte!"*
Comida	Boer e Rejowski (2016)	• A qualidade da comida é satisfatória para o cliente e isso pode gerar uma fidelidade ao estabelecimento?	*"O Lamas é um patrimonio do Rio de Janeiro e tem o melhor filé a francesa do planeta."* *"Muito famoso pelas empadinhas."*
Ambiente; Bem estar; Comercial; Atmosfera	Boer e Rejowski (2016); Valle, França e Valduga (2020); Faltin e Gimenes-Minasse (2019)	• O ambiente do botequim (temperatura ambiente, som agradável, limpeza das mesas e do local) promovem um bem-estar ao cliente?	*"O cliente tem oportunidade de samba e outros tipos de estilos musicais no mesmo lugar. E me senti muito segura no local. O cliente deve chegar cedo e aproveitar para conhecer a decoração primeiro."* *"A decoração do local faz toda a diferença. A questão localização/estacionamento ficou dúbia. A localização do bar é boa, mas o estacionamento é péssimo."*
Identidade	Da Silva, Elicher e Lavandoski (2022)	• O tradicional é percebido pelo cliente? O visitante conhece o local devido a sua história?	*"Dos bares apresentados na lista apenas o Bar do Luiz é realmente um patrimônio histórico do Rio. Ficaram de fora da lista muitas preciosidades que possuem ligação com a história da cidade."* *"O Bar Luiz é um dos mais tradicionais botequins do Rio de Janeiro."*

Conclusões

Foi possível aprender e conhecer as características particulares dos botequins analisados para compreender sua ligação com a cultura e valores turísticos e percebeu-se que os clientes dos botequins patrimonializados que responderam à pesquisa, buscam algo diferenciado no botequim e isto está muito relacionado com a hospitalidade, a sociabilidade, a comensalidade e a história desses estabelecimentos patrimonializados. A pesquisa permite concluir que os diferenciais históricos e culturais foram percebidos pelos clientes. E que alguns aspectos que interferem na percepção de qualidade de serviço pelos clientes podem ser melhorados pelos proprietários e funcionários.

Referências

ALEIXO, M. de O.; BARTHOLO, R. (2015). Tradições culturais e gastronomia carioca. *Acervo*, 28(1), 67-85.
ALGRANTI, L.M. (2011). Tabernas e botequins: cotidiano e sociabilidades no Rio de Janeiro (1808-1821). Acervo, 24(2), 24-42.
BOER, L. de; REJOWSKI, M. Dimensões da hospitalidade em um restaurante comercial. Turismo & Sociedade, 9 (1), p. 1-23. Curitiba, 2016.

CARVALHO, L. G. A.; BASTOS, S. R.; GIMENES-MINASSE, M. H. G. Comensalidade na Família Nuclear Paulistana: 1950 a 2000. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, v. 9, n. 1, p. 18-31, 2017.
CASTRO, A.M. de B.H. de. (2013). Bares e botequins tradicionais: patrimônios culturais para as sustentabilidades na cidade do Rio de Janeiro. (Dissertação de Mestrado). PUC Rio de Janeiro.
DA SILVA, K. M. M., ELICHER, M. J., & LAVANDOSKI, J. (2022). Hospitalidade como elemento diferencial para realização do Turismo em parques temáticos: O caso do parque Walt Disney World Orlando. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 14(2), 290-311.
FALTIN, A. O.; GIMENES-MINASSE, M. H. Comensalidade, Hospitalidade e Convivialidade: Um Ensaio Teórico. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, v. 11, n. 3, p. 634-652, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p634
GASTAL, Susana; MARTINS, Cristiane. Hospitalidade e festa do Espírito Santo: Contributos da caridade, misericórdia e comensalidade. Revista Hospitalidade. Volume 15. n 01.Agosto de 2018.
GIMENES-MINASSE, M.H. (2016). Tendências de consumo alimentar no Brasil: um olhar sob a perspectiva do turismo. Revista Turismo & Desenvolvimento, 26, 127-139.
GIMENES - MINASSE, Maria. H; DRUDI, Pedro. H; FALTIN, Andrea. O; LOPES, Mariana. S.Comensalidade.com – uma reflexão introdutória sobre as novas tecnologias e as práticas do comer junto. Revista Hospitalidade. Volume 15,n.02. Dezembro de 2018.
IRPH. (2021). Registro de bens culturais de natureza imaterial. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/irph/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 3 mai. 2021.
LAVANDOSKI, J; FRAGA, C. (2020). Botequins que são "patrimônio cultural carioca": um estudo baseado em Online Travel Reviews. *Revista Confluências Culturais*, 9(2), 78-91.
LAVANDOSKI, J; GIGLIO, G. (2019). Preservação da identidade cultural através dos bares e botequins cariocas. In: LAVANDOSKI, J.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. *Alimentação e Turismo: criatividade, experiência e patrimônio cultural.* João Pessoa: Editora do CCTA. Série Alimentação & Cultura, 29-70.
MAIA, J.L. de A.; CHAO, A.R. de la T. (2018). Boticas, butiquinhas, botecos, botequins: sociabilidades e comensalidades dos espaços de lazer popular do moderno Rio de Janeimelloro. *Logos* 49, 25(1), 2-22.
MELLO, P.T. de; SEBADELHE, Z.O. (2015). *Memória afetiva do botequim carioca*. Rio de Janeiro: José Olympio.
MONDO, T.S. (2017). Avaliação da qualidade de serviços em meios de hospedagem: aplicação do modelo TOURQUAL©. *Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo*, 5(2), 55-67.
MONDO, T.S. (2019). *Tourqual: gestão da qualidade em destinos e equipamentos turísticos.* Jundiaí: Paco Editorial.
O'GORMAN, K. D. (2007). Dimensions of Hospitality: exploring ancient and classical origins. In C. Lashley; P. Lynch & A. Morrison (Coord.). *Hospitality:* a social lens, p. 17-32. Oxford: Elsevier.
PAGNUSSAT, Eduarda Cividini et al. A produção científica sobre Café e Hospitalidade. CULTUR - Revista de Cultura e Turismo, v. 15, n. 2 (2021), p. 1-25, 2021.
PLATT, L.B.; MONDO, T.S. (2019). Análise da reputação on-line do setor de alimentos e bebidas dos hotéis de Florianópolis utilizando o Tourqual. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 12(1), 47-77.
RIO DE JANEIRO. (2011). Decreto nº 34.869, de 5 de dezembro de 2011. Cria o cadastro dos Bares e Botequins Tradicionais – Patrimônio Cultural Carioca. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Poder Executivo.
SOARES, C. et al. (2019). O boteco carioca e a hospitalidade na cidade do Rio de Janeiro. *Turismo, Lazer e Negócios,* Rio de Janeiro, 53, 224-239.
STEFANINI, Claudio José; WADA, Elizabeth Kyoko; FALCK, Robert Kenzo. As características de hospitalidade e comensalidade no polo de turismo cervejeiro de Pinheiros e Vila Madalena em São Paulo -SP. Ágora (St. Cruz Sul, Online), v.23, n.1, p. 04-22. Janeiro - Junho 2021.
SULIS, Marcela; CAMARGO, Luiz Octávio. CHOCOLATE E HOSPITALIDADE: ENTRE O SAGRADO E O PROFANO. Rosa dos Ventos, 12(2), 2020, 339-349.
VALDUGA, M. C., COSTA, C. M. & BREDA, Z. (2022). Hospitalidade turística. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 14(2), 470-491.
VALLE, Natália Mira; FRANÇA, Jefferson; VALDUGA, Vander. Cafeterias e Hospitalidade: uma análise bibliométrica das relações de comensalidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 17,n.03, p. 226-250, 2020.

PIBIC JR

Assíncrona

UNIRIO

Pró-Reitoria
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação

Jornada de Iniciação Científica

APOIO EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: INTERVENÇÕES BASEADAS EM ARQUITETURA DE ESCOLHAS INFLUENCIAM A INGESTÃO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS? – ESTUDO NUTSAU

[1]Alan Lobato de Barros Silva (PIBIC EM/CNPq); [2]Camila Bastos Faustino (PIBIC-CNPq); [2]Manuela da Silva Raymundo (IC-UNIRIO); [3]Beatriz Ferreira Saavedra (PIBIC EM/CNPq); [4]Samira Martins Moura (Mestranda-PPGSAN/UNIRIO); [4]Genilce de Fátima Chuck (Mestranda-PPGSAN/UNIRIO); [1,5]Luana Azevedo de Aquino (orientador).
1 – Colégio Pedro Alvares Cabral
2 –Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
3 – Escola Técnica Estadual Henrique Lage – ETEHL/FAETEC
4 – Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN); UNIRIO
5 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Apoio Financeiro: CNPq - Brasil, UNIRIO.
Palavras-chave: Comportamento alimentar, Arquitetura de escolhas, Universitários, *Nudge,* Revisão Sistemática

Introdução: Segundo Glanz (2005), os padrões alimentares sofrem influência dos macroambientes e microambientes e do contexto psicossocial no qual o comensal está inserido, onde quanto mais restrita for a disponibilidade e mais difícil for o acesso a alimentos saudáveis, maior será a influência do ambiente sobre as escolhas alimentares. Nesse sentido um novo conceito tem sido propagado no estudo de ambientes alimentares, a aplicação da arquitetura de escolhas ou *nudges*. Um "nudge", cutucão ou empurrãozinho, é definido como à prática de influenciar a escolha. Esse conceito é bem estabelecido na economia comportamental, sendo uma orientação de qualquer aspecto na arquitetura de escolhas que altera o comportamento das pessoas de maneira previsível sem proibir nenhuma opção ou mudar significativamente seus incentivos econômicos (Thaler e Sunstein, 2008). A arquitetura de escolhas pode ser uma estratégia fundamental para melhorar a adesão as intervenções nutricionais, pois possibilitam alterações na localização dos objetos ou estímulos dentro de microambientes alimentares de forma que essas mudanças podem modificar o comportamento alimentar de forma intuitiva (HOLLAND et al., 2013), visto que a arquitetura de escolhas pode ser promissora estratégia de saúde pública para o manejo e prevenção da obesidade (Arno e Thomas, 2017), especialmente em ambientes institucionais, como as universidades.

Objetivo Geral: Identificar evidências disponíveis na literatura científica se intervenções baseadas, em arquitetura de escolhas influenciam a ingestão alimentar de universitários.

Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão sistemática que tem como finalidade reunir e sintetizar achados de estudos previamente desenvolvidos sobre arquitetura de escolhas no que se refere ao consumo alimentar de universitários, voltada para intervenções baseadas em arquitetura de escolhas. Esse estudo foi executado conforme as seguintes etapas: (1) formulação da questão norteadora, (2) busca dos estudos na literatura científica, (3) interpretação e síntese das evidencias oriundas dos estudos selecionados. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura voltada para intervenções baseadas em arquitetura de escolhas. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos previamente desenvolvidos sobre arquitetura de escolhas no contexto de prevenção de obesidade. Para a construção da pergunta adequada, foi utilizada a estratégia PICO – com "P" correspondendo à população (universitários); "I" à intervenção (arquitetura de escolhas); "C" à comparação (diferentes grupos de estratégias de nudge) e "O" correspondendo ao desfecho (ingestão alimentar). A partir disso, a questão norteadora desta revisão provisoriamente será: "Intervenções baseadas em arquitetura de escolhas influenciam a ingestão alimentar de universitários?". A seleção dos descritores utilizados no processo de busca dos estudos foi efetuada mediante consulta ao DeCs (Descritores em Ciências da Saúde da BIREME), ao MeSH (*Medical Subject Headings* do Pubmed) e busca de palavras livres. Em relação à população e exposição foram utilizados, respectivamente, os descritores DeCs: universitários, universidade, arquitetura de escolhas e suas traduções para o inglês em *MeSH terms*, além das palavras livres: *architecture of choice* e *choice architecture;* para o desfecho foi utilizado o DeCs comportamento alimentar e os suas traduções para o inglês em *meSH terms*, associando o comportamento alimentar em estudantes universitários e a arquitetura de escolhas, afim de se captar o maior número de artigos em relação ao tema. Como estratégia de busca dos estudos, foram utilizadas combinações diferentes dos descritores e usando busca booleana correspondentes aos blocos conceituais, para gerar uma melhor estratégia e sensibilidade nas diferentes bases de dados. A busca dos estudos na literatura científica sobre o tema, está sendo realizada nas bases de dados PubMed

Resultados:
Inserir paulatinamente a orientanda nos primeiros passos de um trabalho de pesquisa que a possibilite, dentre outras coisas, perceber através da pesquisa a riqueza da musicalidade brasileira, ampliando o seu campo de percepção desta manifestação cultural. Ampliar a compreensão de sua unidade escolar, bem como, de sua comunidade. Possibilitar que a estudante se torne uma mediadora do fomento à pesquisa junto a seus outros colegas. Auxiliar na interlocução entre a educação básica e o ensino superior a ponto de perceber a relevância de ambos os ambientes. E de modo mais específico, realizar alguma produção textual e/ou artística que possa ser compartilhada entre seus pares, e oportunamente, com a Universidade.
Cabe observar que, antecipando minimamente a disposição do próximo item, inicialmente serão indicadas como "referências bibliográficas" três sites públicos que tratam das ações e projetos culturais e/ou de economia criativa, e que o acesso a possíveis títulos de livros se dará no transcorrer do próprio processo de pesquisa, a partir da interação entre orientador e orientanda. Entendemos que a indicação de textos precisa considerar um conhecimento mínimo a respeito das habilidades e competências daquela para o qual indicamos tais textos, sob risco de dispor um texto para além ou para aquém das habilidades e competências da leitora. Portanto, parte do resultado da pesquisa será também a explicitação, ao final do processo, da bibliografia confeccionada já a partir dos primeiros encontros de orientação, calcados nos interesses e nas habilidades que venhamos a perceber nas trocas com a orientanda. Noutras palavras, iniciaremos com uma bibliografia em aberto, e certamente, disporemos as referências construídas e buscadas, enunciando-as no relatório de pesquisa.

Conclusões:
O que pode ser atestado é a relevância da arte para o processo de formação do estudante do ensino médio, não só na dimensão acadêmica como também na relacional.

Referência:

CIEP CECÍLIA MEIRELES. Instagram: @ciepceciliameireles. (Acessado em 01 de julho de 2021).

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. http://cultura.rj.gov.br/. (Acessado em 03 de julho de 2021).

GOVERNO FEDERAL. Ministério do Turismo, Secretaria de Cultura. https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura. (Acessado em 04 de julho de 2021).

GOVERNO MUNICIPAL – PREFEITURA DE PETRÓPOLIS. Instituto Municipal de Cultura e Esportes. https://www.petropolis.rj.gov.br/fct/. (Acessado em 02 de julho de 2021).

APOIO EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: INTERVENÇÕES BASEADAS EM ARQUITETURA DE ESCOLHAS INFLUENCIAM A INGESTÃO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS? – ESTUDO NUTSAU

[1]Alan Lobato de Barros Silva (PIBIC EM/CNPq); [2]Camila Bastos Faustino (PIBIC-CNPq); [2]Manuela da Silva Raymundo (IC-UNIRIO); [3]Beatriz Ferreira Saavedra (PIBIC EM/CNPq); [4]Samira Martins Moura (Mestranda-PPGSAN/UNIRIO); [4]Genilce de Fátima Chuck (Mestranda-PPGSAN/UNIRIO); [1,5]Luana Azevedo de Aquino (orientador).
1 – Colégio Pedro Alvares Cabral
2 –Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
3 – Escola Técnica Estadual Henrique Lage – ETEHL/FAETEC
4 – Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN); UNIRIO
5 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Apoio Financeiro: CNPq - Brasil, UNIRIO.
Palavras-chave: Comportamento alimentar, Arquitetura de escolhas, Universitários, *Nudge,* Revisão Sistemática

Introdução: Segundo Glanz (2005), os padrões alimentares sofrem influência dos macroambientes e microambientes e do contexto psicossocial no qual o comensal está inserido, onde quanto mais restrita for a disponibilidade e mais difícil for o acesso a alimentos saudáveis, maior será a influência do ambiente sobre as escolhas alimentares. Nesse sentido um novo conceito tem sido propagado no estudo de ambientes alimentares, a aplicação da arquitetura de escolhas ou *nudges*. Um "nudge", cutucão ou empurrãozinho, é definido como à prática de influenciar a escolha. Esse conceito é bem estabelecido na economia comportamental, sendo uma orientação de qualquer aspecto na arquitetura de escolhas que altera o comportamento das pessoas de maneira previsível sem proibir nenhuma opção ou mudar significativamente seus incentivos econômicos (Thaler e Sunstein, 2008). A arquitetura de escolhas pode ser uma estratégia fundamental para melhorar a adesão as intervenções nutricionais, pois possibilitam alterações na localização dos objetos ou estímulos dentro de microambientes alimentares de forma que essas mudanças podem modificar o comportamento alimentar de forma intuitiva (HOLLAND et al., 2013), visto que a arquitetura de escolhas pode ser promissora estratégia de saúde pública para o manejo e prevenção da obesidade (Arno e Thomas, 2017), especialmente em ambientes institucionais, como as universidades.

Objetivo Geral: Identificar evidências disponíveis na literatura científica se intervenções baseadas, em arquitetura de escolhas influenciam a ingestão alimentar de universitários.

Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão sistemática que tem como finalidade reunir e sintetizar achados de estudos previamente desenvolvidos sobre arquitetura de escolhas no que se refere ao consumo alimentar de universitários, voltada para intervenções baseadas em arquitetura de escolhas. Esse estudo foi executado conforme as seguintes etapas: (1) formulação da questão norteadora, (2) busca dos estudos na literatura científica, (3) interpretação e síntese das evidencias oriundas dos estudos selecionados. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura voltada para intervenções baseadas em arquitetura de escolhas. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos previamente desenvolvidos sobre arquitetura de escolhas no contexto de prevenção de obesidade. Para a construção da pergunta adequada, foi utilizada a estratégia PICO – com "P" correspondendo à população (universitários); "I" à intervenção (arquitetura de escolhas); "C" à comparação (diferentes grupos de estratégias de nudge) e "O" correspondendo ao desfecho (ingestão alimentar). A partir disso, a questão norteadora desta revisão provisoriamente será: "Intervenções baseadas em arquitetura de escolhas influenciam a ingestão alimentar de universitários?". A seleção dos descritores utilizados no processo de busca dos estudos foi efetuada mediante consulta ao DeCs (Descritores em Ciências da Saúde da BIREME), ao MeSH (*Medical Subject Headings* do Pubmed) e busca de palavras livres. Em relação à população e exposição foram utilizados, respectivamente, os descritores DeCs: universitários, universidade, arquitetura de escolhas e suas traduções para o inglês em *MeSH terms*, além das palavras livres: *architecture of choice* e *choice architecture;* para o desfecho foi utilizado o DeCs comportamento alimentar e os suas traduções para o inglês em *meSH terms*, associando o comportamento alimentar em estudantes universitários e a arquitetura de escolhas, afim de se captar o maior número de artigos em relação ao tema. Como estratégia de busca dos estudos, foram utilizadas combinações diferentes dos descritores e usando busca booleana correspondentes aos blocos conceituais, para gerar uma melhor estratégia e sensibilidade nas diferentes bases de dados. A busca dos estudos na literatura científica sobre o tema, está sendo realizada nas bases de dados PubMed

Central (PMC), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) via Portal Regional da bvs, APA PsycInfo (*American Psychological Association*) e ScienceDirect (Elsevier). Foram incluídos nas análises estudos observacionais e experimentais que avaliaram a ingestão alimentar de universitários na aplicação de técnicas de arquitetura de escolhas, redigidos em português, inglês e espanhol, indexados nas referidas bases de dados. Considerando que as primeiras publicações de arquitetura de escolhas datam de 2008, o período de publicação dos artigos compreendeu desde 2008 até a data de término das buscas nas bases de dados, que ocorreu em maio de 2022. Ainda, listas de referências de artigos de revisão sistemática e de produtos acadêmicos, serviram como fontes adicionais de auxílio à pesquisa. A busca de artigos considerou estudos em que o Padrão Alimentar fosse caracterizado como a exposição e a Ansiedade/Saúde Mental como desfecho. As referências identificadas nas bases eletrônicas foram gerenciadas usando o software Mendeley Desktop (Version 1.19.9 2020) para eliminação de artigos duplicados, que encontrou 36 duplicatas, resultando em 992 artigos. Para a etapa de seleção dos estudos, foi realizada avaliação dos títulos e dos resumos identificados na busca inicial através de dois pesquisadores do grupo, obedecendo aos critérios de inclusão definidos no protocolo de pesquisa. Para os critérios de inclusão foram considerados: (1) artigos em português, inglês e espanhol; (2) que considerassem a estratégia de arquitetura de escolhas presentes, avaliando a intervenção e como a mesma influencia comportamentos alimentares; (3) artigos a partir do ano de 2008, visto que esta foi a primeira aparição do termo "nudge" e similares na literatura (4) público alvo em universitários, de qualquer faixa etária; (5) tipo de estudo, sendo estes observacionais e experimentais. Para os critérios de exclusão foram considerados: (1) artigos não afeitos ao público alvo, assim como estudos voltados para a intervenção em hospitais ou restaurantes comerciais de ambientes não universitários; (2) artigos que não abordassem intervenção arquitetura de escolha em nenhuma escala ou resultados que não avaliam arquitetura de escolhas; (3) artigos publicados antes de 2008; (4) relatos de caso, editoriais, resumo de conferencia, cartas, comentários ou capítulos de livros avulsos; (5) tipos de estudo como revisões sistemáticas. Após a seleção dos artigos para leitura de títulos e resumos, foram excluídos 801 artigos não esclarecedores. A partir disso, foram identificados 61 artigos para serem avaliados na íntegra. Considerando que este estudo não envolve seres humanos na qualidade de participantes da pesquisa, a apreciação ética do mesmo não foi necessária.

Resultados: O levantamento bibliográfico da revisão sobre intervenção de arquitetura de escolhas localizou 1029 resultados, dos quais 36 eram repetidos e foram combinados. Mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente elaborados, 957 foram excluídos e 34 foram selecionados para leitura dos artigos na íntegra. No total, 25 artigos preencheram todos os critérios de inclusão e os dados foram extraídos e avaliados nesta revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma com as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos. Para os resultados da revisão sistemática foi construído um quadro de resultados com as principais características dos estudos e participantes, contendo (1) autor e ano de publicação do artigo; (2) país onde foi realizado o estudo; (3) tipo de dados do estudo (prospectivo ou retrospectivo); (4) número de participantes/amostra do artigo; (5) local de coleta de dados; (6) objetivo do estudo; (7) intervenção; (8) variável dependente do nudge, sendo este o alimento envolvido no estudo (se houver); (9) resultados. Em resumo, os 25 estudos selecionados destacam como os diferentes tipos de nudge podem alterar o consumo alimentar ou percepção da alimentação dos universitários, sendo estas

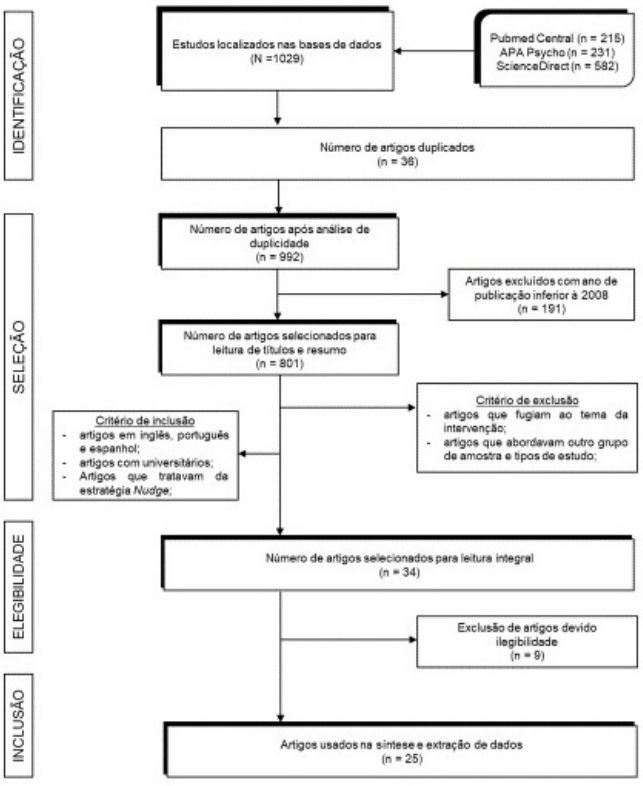


Figura 1. Fluxograma da Realização da Busca Bibliográfica
Fonte: o autor (2022)

intervenções classificadas por (A) Realocação dos alimentos para escolhas mais saudáveis, (B) Mensagem influenciando compra de alimentos mais saudáveis, (C) Percepção do universitário vs nudge e (D) Etiquetas, sinalização de cores/semáforo e informação nutricional. O gráfico 1 apresenta esta relação.

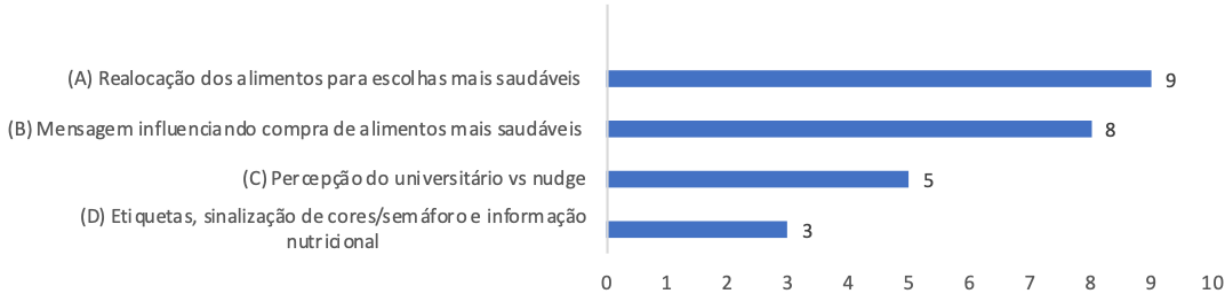


Gráfico 1. Quantitativo de intervenções baseadas em arquitetura de escolhas vs eficácia na melhora da ingestão alimentar
Fonte: o autor (2022)

Estes artigos trazem como achado que a maior eficácia qualitativa nas intervenções de realocação de alimento, como a aproximação de opções mais saudáveis em buffet, cardápio, menus ou até mesmo bebedouros (no caso da água), o qual 9 artigos mostraram que essa intervenção pode ser significativa na alteração nos hábitos saudáveis, aumentando o consumo de vegetais ou alimentos de base vegetal assim como o aumento do consumo de água (Bevet, 2018; Broers, 2019; Cesareo, 2022; Kurz, 2018; Montuclard, 2017; Schneider, 2021; Sim, 2019; Vermote, 2018; Yi, 2022b). Ainda neste sentido, 8 estudos mostraram que intervenções utilizando mensagens sejam elas por escrito, de forma visual, sensorial, cognitivo, também parecem ter uma eficácia na compra de alimentos mais saudáveis, por mostrarem benefícios em pôsteres e cartazes fazendo um comparativo do impacto de escolhas saudáveis nos refeitórios, incentivando que sejam feitas trocas inteligentes, sem que as escolhas sejam feitas de forma mais consciente (Carvalho, 2022; Guichard, 2021; Mistura, 2019; Opoku-Acheampong,2018; Policastro, 2017; Schindler-Ruwisch, 2021; Schlegel, 2021; Scourboutakos, 2017). Apesar de ser de suma importância a autopercepção para escolha do consumo alimentar, foram observados 5 estudos que focaram na intervenção do nudge a partir da percepção dos universitários, sobre sua autopercepção da saúde, escolhas alimentares ou implementação de políticas públicas para melhoria. (Cerezo-Prieto, 2020; Kawa, 2022; Kawa, 2021; Marques, 2020; Yi, 2022a). E em relação à sinalização dos produtos com etiquetas, semáforos ou quanto a sua informação nutricional, mostrando que os achados mostram que ainda há uma menor eficácia quanto a esta intervenção para a mudança de hábitos alimentares, ainda que seja uma intervenção promissora (Carter, 2018; Cerezo-Prieto, 2021; Seward, 2016)

Conclusões: Através do apoio à revisão sistemática, foi possível perceber que a presente revisão sistemática apresenta alto potencial de inovação em seus achados e poderá proporcionar um maior nível de conhecimento por parte de profissionais e gestores sobre a influência de ambientes alimentares institucionais, direcionando estratégias e intervenções mais eficazes com impacto na prevenção de obesidade e promoção de saúde mental, estados majoritariamente agravados durante e após a pandemia de COVID-19 entre universitários, o qual a ferramenta nudge, com destaque para as intervenções do tipo A e B, se mostraram eficazes e de baixo custo, influenciando positivamente nas escolhas de alimentos saudáveis.

Referência:

ARNO, A; THOMAS, S. A eficácia das estratégias da teoria nudge em influenciar o comportamento alimentar de adultos: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMC Public Health**. V 16.2016.
DANTAS, R.R., SILVA, G.A.P. O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. **Revista Paul Pediatria.** v.37, n.3, p. 363 - 371. 2019.
GLANZ, K.; SALLIS, J.F.; SAELENS, B.E.; FRANK, L.D. Healthy Nutrition Environments: Concepts and Measures. **American Journal of Health Promotion**.Vol. 19, Nº 5. May/June 2005.
HOLLANDS, G. Jetal. Alterando microambientes para mudar o comportamento de saúde da população: em direção a uma base de evidências para intervenções de arquitetura de escolha. **BMC Public Health** .2013.
THALER, R, H; SUNSTEIN, C, R. **Nudge**: o empurrão para escolha certa. Elsevier -Campus. 2008.
RUBIN, G. James, and Simon Wessely. "The psychological effects of quarantining a city." **Bmj** 368 (2020).

CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO QUE TRANSMITEM NOÇÕES DA PALEONTOLOGIA E DA GEOCIÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS.

Ana Beatriz Rodrigues de Oliveira (PIBIC Jr)[1]; Deusana Maria da Costa Machado (orientadora)[1]; Suzana dos Santos Matos (coorientadora)[1, 2]

.1 – Laboratório de Estudos de comunidades Paleozoicas, Departamento de Ciências Naturais, IBIO– CCBS-UNIRIO.
2 - Escola Municipal Emiliano Galdino.

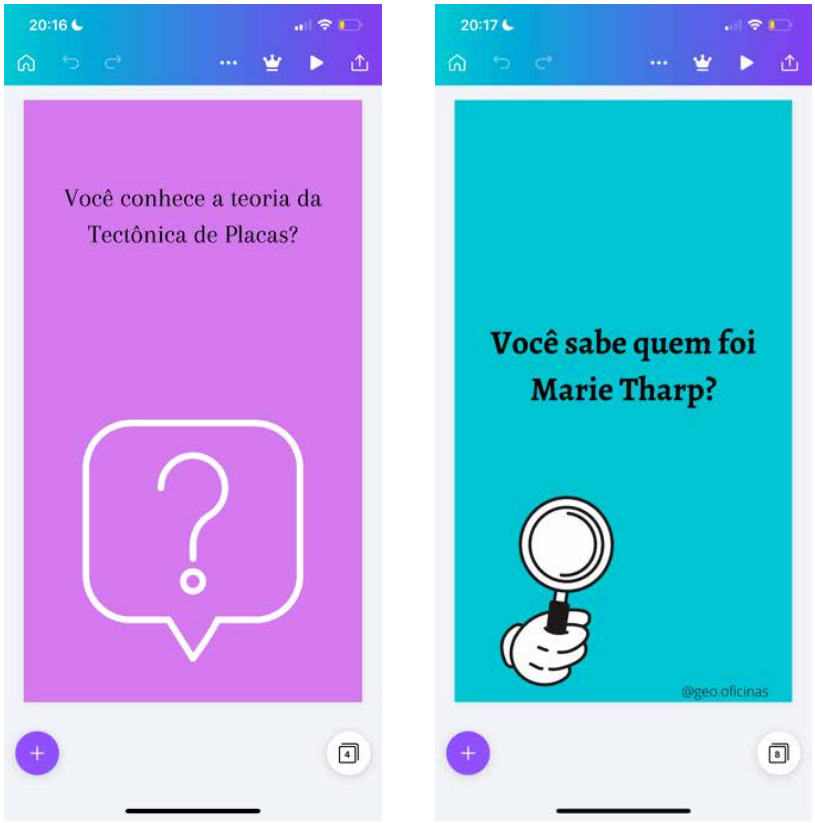
Apoio Financeiro: CNPq,
Palavras-chave: material didático, estudo da paleontologia e da geociência,redes sociais.

Introdução: O projeto tem a finalidade aproximar a área da geociencias e Paleontologia dos estudantes da educação básica, buscando usufruir de um local, linguagens e ferramentas agradáveis e cotidianos para eles. Deste modo, busca desagregar a ideia de que a Paleontologia e a geociência não podem ser transportado por intermédio de uma "linguagem jovem"Que se torna algo longínquo do estudante da educação básica deste modo, subsistir meios possíveis de designar um contato distraído e pedagógico entre Jovens, a Paleontologia e as Geociências.

Objetivo: Para que que os jovens de educação básica possam conhecer mais esse mundo da ciência, principalmente da paleontologia e das Geociências e tendo mais compreensão através desses textos ilustrados, vídeos, memes, stories com uma linguagem mais ´´jovem´´ disponíveis na página do Facebook e na conta do Instagram do projeto de extensão GEO-OFICINAS. E isso tudo com objetivo de iniciar os espectadores para que eles também conheçam um pouco mais sobre a paleontologia e a geociência e se interessem mais sobre o assunto, portanto, que o objetivo sempre foi atrair o público mais jovem e com isso utilizando memes, textos ilustrativos e uma linguagem mais jovem.

Metodologia: Foi realizado um roteiro sobre quem foi Marie Tharp e qual foi a relação dela com a teoria da tectônica de placas (pesquisado sobre quem foi ela, e qual a profissão que ela exercia, e suas atividades), e com base nesse roteiro realizamos um slide sobre a Marie Tharp. Também foi realizado um roteiro sobre a teoria da tectônica de placas. Fizemos pesquisas sobre a teoria da tectônica de placas, gifs e fotos. Foram elaborados no aplicativo Canva montamos stories sobre Marie Tharp e a teoria da tectônica de placas. Foi usada uma linguagem fácil nos slides, o canva, foram editados os textos com gifs nos slides, memes, animações, fotos de memes imagens quanto da Marie Tharp,e também sobre a teoria da tectônica de placas.

Resultados: Dois stories foram elaborados e publicados no Instagram do projeto de extensão Geo-oficinas do sobre “quem foi Marie Tharp?” e sobre “Você conhece a Tectônica de placas?”. No story sobre Quem foi Marie Tharp, os dados da vida dessa mulher geóloga, pesquisadora e importante na Teoria da Tectônica de Placas foram passados principalmente para mostrar o papel das mulheres na geologia e que não são faladas. Na segunda story sobre a Teoria da Tectônica de Placas, foram abordados os principais conceitos da principal teoria das Geociências. Foram identificados os aspectos que a geólogo Marie Tharp ajudou a construir na teoria. Com isso, os jovens de educação básica terão uma maneira para começar e se interessar na área das Geociências e identificar a importância das mulheres na Ciência e muitas vezes negligenciada pela história contada.



Conclusões: A paleontologia e a geociência são duas áreas extremamente incríveis e muito pouco conhecida entre os jovens e adolescentes, pois poucos deles tem algum tipo de contato com essas duas áreas durante o ensino básico, talvez muitos outros estudantes através disso poderiam se interessar pela paleontologia e a geociências,e assim é importante que esses projetos possam aproximar a paleontologia e a geociências para as escolas, apresentando para os alunos uma forma divertida e acessível.

Referência:

GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. *Para Entender a Terra*. Bookman ed., São Paulo, 6ª ed., 768p. 2013

SIMOES, Marcelo.; MATOS, Suzana; NEVES, Jaqueline. Tectônica de Placas e o Ciclo dos Supercontinentes. In: SOARES, M.B.. (Org.). *A Paleontologia na Sala de Aula*. 1ed.Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015c, v. 1, p. 46-89. Encontrado em < https://www.paleontologianasaladeaula.com>

APOIO EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS E DE ESTILO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM PADRÃO ALIMENTAR NA PANDEMIA DE COVID-19 – ESTUDO NUTSAU

[1]Beatriz Ferreira Saavedra (PIBIC EM/CNPq); [2]Manuela da Silva Raymundo (IC-UNIRIO); [2]Camila Bastos Faustino (PIBIC-CNPq); [3]Alan Lobato de Barros Silva (PIBIC EM/CNPq); [4]Elaine Blaso Banal da Silva (Mestranda PPGSAN/UNIRIO) [4]Genilce de Fátima Chuck (Mestranda PPGSAN/UNIRIO); [1,5]Luana Azevedo de Aquino (orientador).

1 – Escola Técnica Estadual Henrique Lage – ETEHL/FAETEC
2 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
3 – Colégio Pedro Alvares Cabral
4 – Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN); UNIRIO
5- Departamento de Nutrição em Saúde Pública; UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq - Brasil, UNIRIO.

Palavras-chave: COVID-19; Padrão alimentar; Alterações psicossociais; Universitários;

Introdução: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo COVID-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional em vários países, incluindo o Brasil (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; BRASIL, 2020b). Vários países iniciaram intervenções com o objetivo de conter o aumento de casos da doença, passando, assim a adotar medidas de isolamento e distanciamento social, incluindo a suspensão das aulas presenciais em universidades. Desta forma embora a quarentena tenha auxiliado no controle do número de casos relatados, também afetou os comportamentos alimentares, a saúde física e mental da população em geral, demandando olhares específicos por recortes etários e institucionais, que auxiliem na compreensão e manejo das repercussões da pandemia no cenário atual.
Objetivo reunir e sintetizar achados da literatura científica sobre o risco de alterações psicossociais e sua possível associação com o padrão alimentar de universitários durante a pandemia de COVID-19.
Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos previamente desenvolvidos sobre o comportamento dos universitários, trazendo novas perspectivas frente a pandemia de COVID-19. Este estudo foi planejado conforme as seguintes etapas: (1) formulação da questão norteadora, (2) busca dos estudos na literatura científica, (3) interpretação e síntese das evidencias oriundas dos estudos selecionados. Para a construção da pergunta adequada, será utilizada a estratégia PICO – com "P" correspondendo à população (universitários); "I" à intervenção (pandemia de COVID-19); "C" à comparação (diferentes alterações psicossociais) e "O" correspondendo ao desfecho (ingestão alimentar). A partir disso, a questão norteadora desta revisão foi: Alterações psicossociais e de estilo de vida em universitários e sua associação com padrão alimentar na pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática. Os descritores foram selecionados mediante consulta ao DeCs (Descritores em Ciência da Saúde da BIREME) e ao MeSH (*Medical Subject Headings* do Pubmed). os termos utilizados em relação a exposição e população foram utilizados, os descritores DeCs: pandemia, covid-19, universitários, universidade e os MeSH *terms* e sinônimos: pandemic, university; academic; university student; college students; para o desfecho foi utilizado o DeCs: comportamento alimentar, alterações psicossociais, ansiedade, depressão e os MeSH *terms* e seus sinônimos: eating behavior, food habit, diet habits, psychosocial changes, anxiety, depression. Associados ao período da pandemia de covid-19, alteração psicossociais (ansiedade, depressão), comportamento alimentar e universidade. Tendo-se como estratégia de busca dos estudos combinações diferentes dos descritores e usando busca booleana correspondentes aos blocos conceituais, para gerar uma melhor estratégia e sensibilidade nas diferentes bases de dados, afim de se captar o maior número de artigos em relação ao tema. A busca na literatura científica sobre o tema, foi realizada nas bases de dados PubMed Central (PMC), MedLine (*Medical Literature Analysis and Retrieveal System Online*) via Portal Regional da bvs que encontrou 4 artigos, LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) via Portal Regional da BVS que encontrou 1 artigo, ScienceDirect (Elsevier) que encontrou 196 artigos, totalizando uma amostra de 259 artigos. Foram incluídos nas análises estudos observacionais e experimentais que avaliaram as alterações psicossociais e de hábitos alimentares de universitários durante a pandemia do COVID-19, redigidos em português, inglês e espanhol, indexados nas referidas bases de dados. Considerando que a pandemia de COVID-19 ocorreu no início de 2020, o período de publicação dos artigos compreendeu desde 2020 até a data de término das buscas nas bases de dados, que ocorreu em maio de 2022. Ainda, listas de referências de artigos de revisão sistemática e de produtos acadêmicos, serviram como fontes adicionais de auxílio à pesquisa. As referências identificadas nas bases eletrônicas foram gerenciadas usando o software Mendeley Desktop (Version 1.19.9 2020) para eliminação de artigos duplicados, que encontrou 6 duplicatas, resultando em 253 artigos. Para a etapa de seleção dos estudos, foi realizada avaliação dos títulos e dos resumos identificados na busca inicial através de dois pesquisadores do grupo, obedecendo aos critérios de inclusão definidos no protocolo de pesquisa. Para os critérios de inclusão foram considerados: (1) artigos em português, inglês e espanhol; (2) que considerassem mudança de comportamento de universitários durante a pandemia de covid-19; (3) artigos a partir do ano de 2020, visto que no começo deste ano começou o isolamento social devido a pandemia de covid-19; (4) público alvo em universitários, de qualquer faixa etária; (5) tipo de estudo, sendo estes observacionais e experimentais. Para os critérios de exclusão foram considerados: (1) artigos extra o público alvo, como artigos realizados em não universitários, crianças, adolescentes, idosos, assim como estudos voltados para a intervenção em hospitais ou restaurantes comerciais de ambientes não universitários; (2) artigos que não abordassem mudança de comportamento de universitários durante a pandemia de covid-19; (3) artigos publicados antes de

2020; (4) relatos de caso, editoriais, resumo de conferencia, cartas, comentários ou capítulos de livros. A partir dos artigos que foram selecionados pela leitura de título, foi lido o resumo que não foram esclarecedores, foram considerados 31 artigos para serem avaliados na íntegra. E assim identificados, rastreados, analisados de forma manual quanto à elegibilidade e inclusão, dos 31 artigos elegíveis para análise dos textos completos, 22 artigos foram excluídos. No total, 9 artigos preencheram todos os critérios de inclusão e os dados foram extraídos e avaliados nesta revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma com as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos textos.

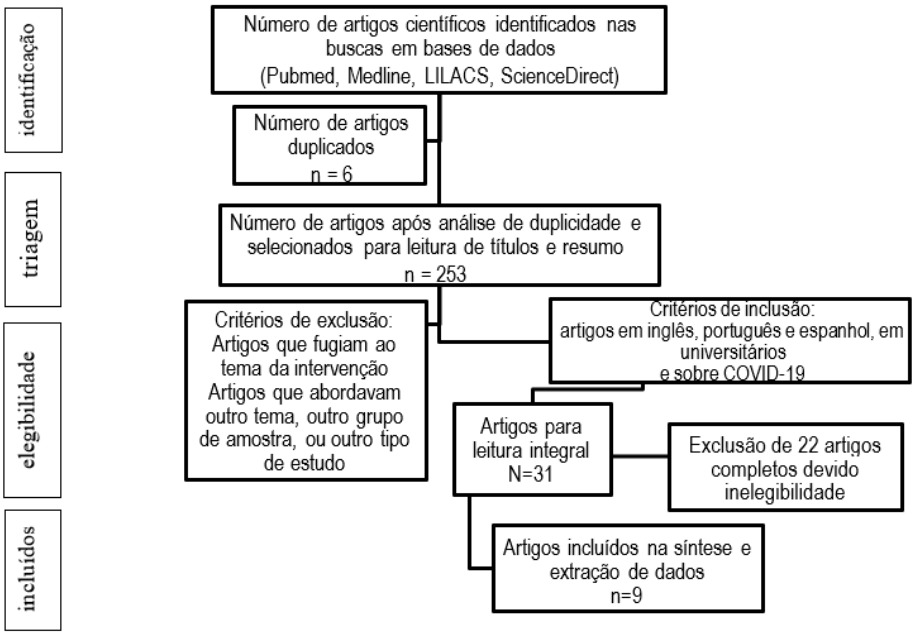


Figura 1. Fluxograma da realização da busca bibliográfica
Fonte: o autor (2022)

Resultados: Para os resultados da revisão sistemática foi construído um quadro de resultados com as principais características dos estudos e participantes, contendo (1) autor e ano de publicação do artigo; (2) local de publicação (3) amostra; (4) tipo de desenho do estudo; (5) sintomatologia analisada; (6) metodologia; (7) resultados e (8) conclusão. Em resumo na tabela 1 há os principais achados dos 9 estudos selecionados:

Tabela 1. Principais achados dos estudos selecionados

Autor/ano da publicação	Alterações psicossociais/ estilo de vida	Resultados
Meda Nicola, et al, 2021	Sintomas depressivos e ansiosos.	Risco de Transtorno Alimentar em alunos que relataram histórico de transtornos alimentares (nomeadamente Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e/ou Transtorno de Compulsão Alimentar): mostrou um aumento da sintomatologia do transtorno alimentar após o bloqueio
Elsalem, Lina et al, 2020	Estresse.	Os exames eletrônicos remotos tiveram impacto negativo nos hábitos alimentares dos alunos (aumento do consumo de cafeína e bebidas com alto teor de energia, alimentos ricos em açúcar, fast food), sono (redução das horas de sono, mais consumo de medicamentos para insônia), atividade física (menos exercícios) e tabagismo (aumento).
Chen, Rong-ning, et al, 2020	Sintomas depressivos e demais transtornos mentais comuns.	Em relação à alimentação, 10,7% dos alunos "Raramente" ou "nunca" mantiveram o hábito habitual de três refeições por dia e seus sintomas depressivos foram significativamente maiores
Shaun, M. M. A, et al, 2020	Mudanças nos hábitos alimentares, atividade física e qualidade do sono.	O consumo de alimentos caseiros cai 8,63% no período pós-bloqueio do que no período de bloqueio. No pós-bloqueio, 26,67% dos alunos ganharam peso.
Alafif, N. O, et al, 2020	Ansiedade e tédio.	52,4% dos alunos comeram mais lanches. Entre os alimentos mais consumidos pelos alunos durante a quarentena estavam amidos, café, laticínios e aves. Por outro lado, os itens alimentares menos consumidos foram bebidas energéticas, peixes e refrigerantes. Além disso, 53,7% dos alunos ganharam peso, o que foi associado à ansiedade, tédio e consumo de carne vermelha e ovos. No entanto, a perda de peso entre os estudantes foi associada a preocupações com ganho de peso, alterações na quantidade de alimentos, alterações no apetite e no consumo de vegetais.
Noda, T., et al., 2021	Transtornos mentais comuns e	Em relação à afirmação de que os participantes estavam "comendo uma alimentação

	mudanças no estilo de vida.	nutricionalmente balanceada", os alunos que responderam discordo ou discordo totalmente foram considerados como não tendo uma alimentação nutricionalmente balanceada e representaram 31,1% (durante o bloqueio) e 34,5% (após o bloqueio) dos participantes.
Sidebottom, C., et al, 2021	Atividades física e mudanças nos hábitos alimentares.	O comportamento sedentário aumentou do período pré para o período de quarentena da COVID-19. A frequência das refeições em casa e o consumo de álcool aumentaram, enquanto a frequência do consumo de frutas diminuiu do período pré ao período de quarentena do COVID-19. A ingestão diária de álcool também aumentou durante o período de quarentena
El-Akabawy, G., et al, 2022	Transtornos alimentares.	Cerca de 31,5% das participantes apresentavam alto risco de desenvolver transtornos alimentares. Aqueles com maior consumo de fast food apresentaram maior risco de desenvolver um transtorno alimentar, enquanto aqueles com consumo levemente diminuído.
Duan, H., et al, 2022	Qualidade do sono, ansiedade e depressão.	A taxa de insônia, sobrepeso e obesidade em pós-graduandos foi maior do que em graduandos. O IMC foi positivamente correlacionado com a gravidade da ansiedade ou depressão.

Conclusões: Através do apoio à revisão sistemática, foi possível concluir que a pandemia de COVID-19 trouxe impactos negativos no âmbito psicossocial de universitários, principalmente relacionadas com as medidas restritivas de isolamento social impostas por diversos países, durante a mesma. Isto foi de fato crucial para o risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental, como o surgimento de estresse, ansiedade, depressão, insônia e do estilo de vida com mudanças nos hábitos alimentares, tempo de tela e sedentarismo. Fatores estes que possibilitaram que esses indivíduos tivessem adesão de mecanismos de enfrentamento não saudáveis, como a alimentação por estresse como "comfort food", assim como aqueles que se tornaram mais conscientes sobre sua saúde, focando em exercícios físico e uma rotina alimentar saudável.

Referências:

Mumena, Walaa A**. Impact of COVID-19 Curfew on Eating Habits, Eating Frequency, and Weight According to Food Security Status in Saudi Arabia: A Retrospective Study.** Progress in Nutrition, Árabia saudita, v. 22, n. 3, p. 1-8, 21 jul. 2020. DOI https://doi.org/10.23751/pn.v22i4.9883 Disponível em: https://www.mattioli1885journals.com/index.php/progressinnutrition/article/view/9883 Acesso em: 3 set. 2022.

Meda, N**.** et al. **The psychological effects of quarantining a city.** J Psychiatr Res., [s. l.], p. 69-77, 21 dev. 2021 DOI: https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.12.045. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33360865/. Acesso em: 2 set. 2022.

Noda, Tetsuro et al. **A cross-sectional study of the psychological impact of the COVID-19 pandemic on undergraduate and graduate students in Japan.** J Affect Disord Rep., [S. l.], 6 dez. 2021. DOI 10.1016/j.jadr.2021.100282. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8635709/. Acesso em: 2 set. 2022.

Chen, r. et al**. Mental health status and change in living rhythms among college students in China during the COVID-19 pandemic: A large-scale survey.** J Psychosom Res., [s. l.], 15 ago. 2020 DOI: https://doi.org/ 10.1016/j.jpsychores.2020.110219. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7428432/. Acesso em: 2 set. 2022.

Shaun, M. M. A. et al**. Eating habits and lifestyle changes among higher studies students' post-lockdown in Bangladesh: A web-based cross-sectional study.** Heliyon., [s. l.], 20 ago. 2021 DOI: https://doi.org/ 10.1016/j.heliyon.2021.e07843. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8383058/. Acesso em: 2 set. 2022.

Duan, H. et al**. Research on sleep status, body mass index, anxiety and depression of college students during the post-pandemic era in Wuhan**, China. J Affect Disord., Wuhan, China, p. 189-192, mai. 2021 DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.01.015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34990628/. Acesso em: 2 set. 2022.

Sidebottom, C. et al**. Effects of COVID-19 pandemic and quarantine period on physical activity and dietary habits of college-aged students.** Sports Med Health Sci., [s. l.], 2 set. 2021 DOI: https://doi.org/10.1016/j.smhs.2021.08.005. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8411586/. Acesso em: 2 set. 2022.

Elsalem, L. et al**. Stress and behavioral changes with remote E-exams during the Covid-19 pandemic: A cross-sectional study among undergraduates of medical sciences.** Ann Med Surg (Lond)., [s. l.], 1 nov. 2021 DOI: https://doi.org/ 10.1016/j.amsu.2020.10.058. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7604013/. Acesso em: 2 set. 2022.

Alafif, N. et al**. Effect of quarantine on eating behaviors and weight change among King Saud University students in Riyadh.** Journal of King Saud University - Science, [s. l.], v. 33, dev. 2021 DOI: https://doi.org/ https://doi.org/10.1016/j.jksus.2021.101609. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1018364721002718. Acesso em: 2 set. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION**. Coronavírus,** disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus Acesso em: 07 de abril de 2020

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DOS EXTRATO BRUTOS E FRAÇÂO RICA EM FLAVONOIDES DE ARRABIDAEA CHICA VERLOT EM MODELO EXPERIMENTAL DE PNEUMONIA MURINA INDUZIDA POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA.

[1]Eduarda Vieira Thiele Genezio da Silva (IC-UNIRIO); [1] Maria do Socorro dos Santos Chagas doutoranda – UFF); [2]Adriana Ribeiro Silva (co-orientadora – Fiocruz); [1, 2]Cassiano Felippe Gonçalves de Albuquerque (orientador - UNIRIO);

1 - Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Laboratório de Imunofarmacologia – Instituto Oswaldo Cruz

Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ, FIOCRUZ, CAPES, UNIRIO.

Palavras-chave: Pneumonia, *Pseudomonas aeruginosa*, *Arrabidaea chica*, flavonoids

INTRODUÇÃO

As infecções bacterianas representam uma importante fonte de morbimortalidade e séria ameaça a saúde humana. Os antibióticos, que transformaram a medicina e salvaram milhões de vidas, têm apresentado sua eficácia diminuída devido ao surgimento de bactérias resistentes que surgem em decorrência do uso excessivo e inadequado desses medicamentos. O desenvolvimento de novos medicamentos antibacterianos, no entanto, demanda altos investimentos de tempo e recursos financeiros pela indústria farmacêutica, sendo esses fatores também considerados como agravantes desta crise de saúde (VENTOLA, 2015).

Dentre as doenças induzidas por bactérias, as infecções do trato respiratório despontam como as maiores causadoras de internação hospitalar, sendo a pneumonia responsável por cerca de 1,3 milhões de óbitos de crianças por ano, além de ser a principal causa de morte por agentes infecciosos no mundo (CILLONIZ *et al.*, 2016; SIEGEL; MILLER; JEMAL, 2015). Pneumonia é descrita como um processo inflamatório agudo ou crônico do parênquima pulmonar que pode ser induzido por bactérias, vírus, fungos ou outros agentes. Caracteriza-se pelo acúmulo de fluidos dentro dos alvéolos resultando na obstrução da respiração normal, o que leva à diminuição das trocas gasosas, podendo evoluir para um quadro de insuficiência respiratória (FISCHER WALKER *et al.*, 2013). Responsável por significativa morbimortalidade, vem crescendo e sendo disseminada pelo mundo nos últimos anos (Ferraz RO. 2017). *Acinetobacter baumannii* e *Klebsiella pneumoniae* figuram entre as bactérias Gram-negativas mais envolvidas em casos de infecções hospitalares e que apresentam altas taxas de mortalidade (AGODI *et al.*, 2015). Além destas, outra bactéria Gram-negativa, *Pseudomonas aeruginosa* (PA) tem se destacado devido ao aumento de sua resistência a antibióticos (BOUCHER *et al.*, 2009; MOORE *et al.*, 2014; PAULEN *et al.*, 2015).

Pseudomonas aeruginosa é atualmente umas das principais bactérias multirresistentes. Tal multirresistência é atribuída aos diversos mecanismos moleculares que ela apresenta para desenvolver resistência aos antimicrobianos, ocorrendo tanto por fatores intrínsecos como também por mecanismos adquiridos ou adaptativos (EL ZOWALATY *et al.*, 2015). O aumento da resistência, desenvolvido por diversos microrganismos, traz em seu contexto uma grande importância ao desenvolvimento de novos fármacos antimicrobianos (OBOLSKI; STEIN; HADANY, 2015). Nesse contexto, as plantas medicinais representam uma importante fonte de alternativas terapêuticas ao uso dos agentes antimicrobianos tradicionais. Assim, diversos estudos têm sido conduzidos no intuito de avaliar a atividade antimicrobiana de derivados de plantas medicinais. Estes tem demonstrado resultados promissores de extratos, derivados tais como óleos essenciais ou

substâncias isoladas de plantas medicinais (CANTON; ONOFRE, 2010; HO; LIAO; SU, 2012; MULYANINGSIH *et al.*, 2011a). Tais resultados reforçam a importância das terapias alternativas, que podem apresentar reduzidos efeitos indesejados ou ausência destes, além de serem o alvo de pesquisas científicas a favor da redução das resistências microbianas e da cadeia produtiva farmacêutica (BRESOLIN; CECHINEL-FILHO, 2010).

OBJETIVO

Avaliar o potencial farmacológico do extrato bruto e da fração rica em flavonoides de *Arrabidaea chica* Verlot em modelo de pneumonia murina induzida por *Pseudomonas aeruginosa*

METODOLOGIA

Material vegetal

As folhas de *Arrabidaea chica* Verlot foram coletadas no período de janeiro/2018 a março/2018. A espécie foi cultivada na Plataforma Agroecológica de Fitomedicamentos (PAF) de Farmanguinhos (Campus Fiocruz Mata Atlântica). *Arrabidaea chica* foi identificada pelo Dr. Marcelo Galvão Neto (Farmanguinhos /Fiocruz/RJ) e a exsicata encontra-se depositada com registro CBPM 668 na Coleção Botânica de Plantas Medicinais (PAF/ Farmanguinhos/Fiocruz).

Preparo do material vegetal.

As folhas de *Arrabidaea chica* foram secas em estufa de circulação forçada, à temperatura de 45°C por 4 dias. Após esse período, o material foi triturado em moinho de rotor vertical com facas, gerando partículas de 0,85 mm que foram armazenadas ao abrigo da luz.

Obtenção e fracionamento do extrato bruto de *A. chica* (ACEB).

Os extratos de *Arrabidaea chica* **(ACEB)** foram obtidos por maceração de 500g da planta pulverizada em 5 litros de solução hidroalcoólica (7:3) por um período de 7 dias. O extrato bruto obtido, após processo de filtração, foi evaporado em evaporador rotatório sob pressão reduzida e posteriormente liofilizado.

Para obtenção das frações ricas, em flavonoides o extrato seco de *A. chica* foi respendido em solução metanol: água (8:2) e particionado em funil de separação de líquidos com solventes de polaridades crescentes: hexano, diclorometano e acetato de etila, levando a obtenção das subfrações **ACHEX**, **ACDIC**, **ACACET**, respetivamente.

Obtenção da fração enriquecida em flavonoides de *A. chica.*

A subfração em diclorometano **(ACDIC)** obtida do extrato bruto de *A. chica*, rica em flavonoides, foi submetida a processos de purificação por cromatografia de exclusão molecular (Sephadex LH-20, Sigma) em coluna aberta empregando-se metanol (TEDIA, grau cromatográfico 99,9%) como fase móvel. As frações coletadas foram avaliadas por cromatografia em camada fina (CCF) e cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) e reunidas para constituição da fração rica em flavonoides **(POOLF).**

Cromatografia em camada fina (CCF).

Os extratos brutos e subfrações de *A. chica* foram avaliados por CCF de sílica gel 60 F254 em cromato folha de alumínio (20 cm × 20 cm × 0,15 mm; Merck, Darmstadt, Alemanha) previamente ativada em estufa a 105 ºC por 2 horas. Como fase móvel foi empregada a mistura dos solventes clorofórmio: acetona: ácido fórmico (7,5; 1,6; 0,8 v/v/v). Os reagentes difenilboriloxietilamina e polietilenoglicol (NP/PEG) foram usados como reveladores nesta avaliação. As cromatografias foram avaliadas em luz visível e em câmara de luz ultravioleta nos comprimentos de onda de 254 e 360 nm (WAGNER et al., 1986).

Cromatografia líquida de alta eficiência

A avaliação do perfil fitoquímico do extrato bruto (ACEB) e fração enriquecida em flavonoides de *A. chica* (POOLF) foi realizada por cromatografia líquida de alta eficiência acoplada ao detector de ultravioleta (CLAE-UV), usando um Cromatógrafo XR Shimadzu® Nexera, equipado com Controlador CBM20A, desgaseificador DGU20A, bomba binária LC20AD, forno CTO20A, SILA20A injetor automático e detector SPDM20A. Luteolina (Sigma-Aldrich, Brasil) e apigenina (Phytolab, Alemanha) foram utilizados como padrões analíticos. As análises foram realizadas empregando-se um método analítico pré-validado com sistema de eluição em gradiente de água ultrapura (acidificada com ácido a pH 3,0) e acetonitrila (Merck, Brasil) como fases móveis, coluna C18 modificada (250 mmx 4,6 i.d., tamanho de partícula de 5 µm), temperatura do forno 50ºC, vazão de 0,8 mL / min, e tempo de análise total de 45 min. O comprimento de onda de 254 nm foi escolhido para avaliar a presença dos flavonóides.

Experimentação animal

Animais

Camundongos Swiss machos (♂) oriundos do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB) da Fiocruz, com idades entre 4 e 6 semanas e pesando entre 18 a 23g foram utilizados nos experimentos. Os animais foram alocados no biotério do Pavilhão Ozório de Almeida onde foram mantidos sob temperatura de 24ºC, com 12 horas de ciclo claro/escuro e com acesso livre à água e à ração. Todos os experimentos estão de acordo com o Comitê de Ética no Uso de Animais da Fundação Oswaldo Cruz (CEUA-Fiocruz), segundo licença número. L054/2015.

Pseudomonas aeruginosa:

Pseudomonasa eruginosa, cepa PA103, foi cultivada em meio de cultura sólido Ágar Tryptic Soy (TSA). Após crescimento, as bactérias foram selecionadas e colocadas em 6 ml de meio líquido LB (Luria-Bertani broth) em período noturno (*overnight)*. Após o crescimento, cultura de bactérias foi centrifugada à 2000 rotações por minuto (RPM) em centrígufa LS-3 plus CELM, por 10 minutos. O sobrenadante foi descartado e o pellet de bactéria ressuspenso em 1,0 ml de salina estéril. A cultura de bactérias foi homogeneizada novamente, diluída em salina estéril nas concentrações de 10, 20,30 e 60 vezes em placa de 96 poços e lida em leitor de placas. A leitura é dada em comprimento de 650 nanômetro. A leitura de 0,1 densidade ótica (D.O.) representa 108 bactérias por ml. Após a leitura a bactéria foi diluída na concentração utilizada nos experimentos.

Determinação de parâmetro de mortalidade por instilação intratraqueal de *P. Aeruginosa* em camundongos Swiss:

Camundongos Swiss machos (♂) foram submetidos à instilação intratraqueal com diferentes concentrações (1, 2 e 5 x 10^7) de unidades formadoras de colônia (do inglês *colony-forming units*, CFU) da bactéria *Pseudomonas aeruginosa* 103 (PA103). Este procedimento visava determinar da concentração ideal de *P. aeruginosa* necessária para instalação da pneumonia sem evolução dos animais a óbito. Esta avaliação foi realizada por um período de 7 dias e avaliou a taxa de mortalidade dos animais nas diferentes concentrações da bactéria.

Modelo de pneumonia grave:

Os animais foram vermifugados por via oral com praziquantel (Drontal) na concentração de (20µg/200ml) e desinfestados a partir da aspersão da droga antiparasitária Ivermectina (ivomec 1%).

O experimento foi conduzido com 5 grupos de 10 camundongos divididos randomicamente. A pneumonia foi induzida por instilação intratraqueal de 1 x 10^7 unidades formadoras de colônia, do inglês *colony-forming units*, CFU), da bactéria *Pseudomonas aeruginosa* 103 (PA103) em camundongos anestesiados com isofluorano. O tratamento com os extratos foi realizado por via oral, em volume de 200 µL, 5 horas após instilação intratraqueal (i.t.) de 50 µL de solução salina estéril ou de P.A.

Desenho experimental:

Para a avaliação do tratamento com extrato bruto (ACEB):

Grupo 1: Controle positivo de pneumonia (+). Grupo infectado com a bactéria *Pseudomonas aeruginosa* 103 (1 x 10^7 CFU)

Grupo 2: Controle negativo pneumonia (-). Grupo não infectado, instilado com 50µl de salina estéril.

Grupo3: Controle positivo de pneumonia (+) tratado por via oral com a com ACEB 50 mg/kg).

Grupo 4: Controle positivo de pneumonia (+) tratado por via oral com a com ACEB (100 mg/kg)

Grupo 5: Controle positivo de pneumonia (+) tratado por via oral com a com ACEB (200 mg/kg)

Para a avaliação do tratamento com a fração enriquecida em flavonoides (POOLF):

Grupo 1: Controle positivo de pneumonia (+). Grupo infectado com a bactéria *Pseudomonas aeruginosa* 103 (1 x 10^7 CFU)

Grupo 2: Controle negativo pneumonia (-). Grupo não infectado, instilado com 50µl de salina estéril.

Grupo 3: Controle positivo de pneumonia (+) tratado por via oral com a com a fração rica (POOLF) (100 mg/kg).

Grupo 4: Controle positivo de pneumonia (+) tratado por via oral com a com fração rica (POOLF) (200 mg/kg).

Preparo das amostras para administração por via oral.

As amostras de extrato bruto e POOLF foram solubilizadas em água com DMSO (1µl de DMSO para cada 1mg de amostra). O DMSO é colocado em contato com o extrato por um período de aproximadamente 5 minutos. Posteriormente avoluma-se com de água. Este material é levado ao agitador magnético (vórtex) por 2 minutos. O tratamento por via oral foi realizado com auxílio de uma seringa de 1,0 ml adaptada com uma cânula de gavagem. Cada animal foi tratado de forma individual com um volume de 0,2ml de extrato.

RESULTADOS

Após cinco horas (05) do processo de indução de pneumonia, os animais são tratados por via oral, com diferentes concentrações do extrato bruto e da fração rica em flavonoides, e no tempo de 24 horas pós-tratamento oral. Procede-se as avaliações dos parâmetros de inflamação como:

A contagem de leucócitos totais de sangue periférico; contagem diferencial em esfregaço sanguíneo, contagem de leucócitos totais de células recolhidas do lavado broncoalveolar (BAL), citoesfregaço, dosagem de proteínas, contagem de unidade formadora de colônias de células recolhidas do BAL. Nestas avaliações inicialmente com o extrato bruto, foi demonstrado uma significante redução dos parâmetros inflamatórios avaliados. E esta redução parece estar relacionada com presença de diferentes subclasses de flavonoides presentes na espécie vegetal. Vale ressaltar que atividade antinflamatória demonstrada com o tratamento com extrato bruto já é bastante relatada na literatura. Entretanto a nossa avaliação é a primeira a mostrar a atividade antiflamatória em modelo de experimentação de pneumonia murina *in vivo.* Após a observação dos efeitos antinflamatórios do extrato bruto, nós avaliamos também o efeito da fração rica em flavonoides (POOL). Nesta avaliação, também foi observado uma significante redução dos parâmetros inflamatórios demonstrado com o tratamento com a fração fica em flavonoides. A nossa fração rica em flavonoides é composta majoritariamente por três flavonoides da subclasse das flavonas (luteolina, apigenina e escutelareina todos já identificado, através de técnicas cromatográficas de alta resolução e confirmado com os referidos padrões comerciais (luteolina e apigenina).

Análise Estatística

Os dados obtidos nos experimentos descritos neste trabalho foram analisados com o software Graphpad Prism versão 5.0. A análise da normalidade foi feita através do teste. de Buferroni foi utilizado para os dados não paramétricos e os dados normais foram feitos através do test*T*de Student. Para a análise estatística da curva de mortalidade os dados quantitativos foram mostrados como média ± erro padrão da média (EPM) e o nível de significância foi estabelecido como $p < 0,05$.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que não há diferença estatística com tratamento com o extrato bruto de *Arrabidaea chica* (ACEB) nas doses de 100 e 200mg/kg. Por isso a dose de 100mg/kg foi a dose usada em todos os experimentos posteriores. O mesmo racional foi aplicado para as avalições com a fração rica em flavonoides. Tanto o extrato bruto quanto a fração rica em flavonoides foram eficazes, na diminuição

dos aumentos de leucócitos totais sanguíneos e do BAL, na diminuição das bactérias e na diminuição do edema pulmonar. O efeito do extrato bruto foi avaliado também em análise histológicas do pulmão em microscopia eletrônica, entretanto esta avalição ainda não foi concluída. Avaliamos ainda o efeito da fração rica em flavonoides sobre a expressão de citocinas anti-inflamatórias como a (IL-10) e pró-inflamatórias (TNF-alfa). Na avalição das dosagens de citocinas, anti-inflamatórias, a fração rica em flavonoides foi bastante eficaz na redução desta citocina. Mas em função do número reduzido de animais este experimento será reavaliado. E em relação a citocina pró-inflamatórias, a fração fica em flavonoides inibiu de forma significativa, a expressão do (TNF-alfa).

REFERÊNCIAS

AGODI, A. *et al.* Antibiotic trends of *Klebsiella pneumoniae* and *Acinetobacter baumannii* resistance indicators in an intensive care unit of Southern Italy, 2008-2013. **Antimicrobial Resistance and Infection Control**, v. 4, n. 1, 3 nov. 2015.

BOUCHER, H. W. *et al.* Bad Bugs, No Drugs: No ESKAPE! An Update from the Infectious Diseases Society of America. **Clinical Infectious Diseases**, v. 48, n. 1, p. 1–12, jan. 2009.

BRESOLIN, T. M. B.; CECHINEL-FILHO, V. FARMACOS E MEDICAMENTOS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR - 1aED. (2009).

CANTON, M.; ONOFRE, S. B. Interferência de extratos da Baccharis dracunculifolia DC., Asteraceae, sobre a atividade de antibióticos usados na clínica. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 20, n. 3, p. 348–354, 2010.

CILLONIZ, C. *et al.* Microbial etiology of pneumonia: Epidemiology, diagnosis and resistance patterns. **International Journal of Molecular Sciences**. MDPI AG, 16 dez. 2016.

EL ZOWALATY, M. E. *et al. Pseudomonas aeruginosa*: Arsenal of resistance mechanisms, decades of changing resistance profiles, and future antimicrobial therapiesFuture MicrobiologyFuture Medicine Ltd.1 out. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26439366/.

FERRAZ, R. DE O.; OLIVEIRA-FRIESTINO, J. K.; FRANCISCO, P. M. S. B. Tendência de mortalidade por pneumonia nas regiões brasileiras no período entre 1996 e 2012. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, n. 4, p. 274–279, 1 jul. 2017.

FISCHER WALKER, C. L. *et al.* **Global burden of childhood pneumonia and diarrhoeaThe Lancet**Lancet Publishing Group,, 2013.

HO, C. L.; LIAO, P. C.; SU, Y. C. Composition and antimicrobial activities of the leaf essential oil of Machilus zuihoensis from Taiwan. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 22, n. 2, p. 277–283, mar. 2012.

MOORE, J. D. *et al.* Active efflux influences the potency of quorum sensing inhibitors in *Pseudomonas aeruginosa*. **ChemBioChem**, v. 15, n. 3, p. 435–442, 10 fev. 2014.

MULYANINGSIH, S. *et al.* Antibacterial activity of essential oils from Eucalyptus and of selected components against multidrug-resistant bacterial pathogens. **Pharmaceutical Biology**, v. 49, n. 9, p. 893–899, set. 2011.

PAULEN, A. *et al.* Synthesis and antibiotic activity of oxazolidinone-catechol conjugates against *Pseudomonas aeruginosa*. **Organic & biomolecular chemistry**, v. 13, n. 47, p. 11567–11579, 21 dez. 2015.

SIEGEL, R. L.; MILLER, K. D.; JEMAL, A. Cancer statistics, 2015. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 65, n. 1, p. 5–29, jan. 2015.

VENTOLA, C. L. The antibiotic resistance crisis: causes and threats. **P & T journal**, v. 40, n. 4, p. 277–283, 2015.

VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM – FASE II

[1]Sarah Franco Moura Campos (IC/JR - CNPq); [1]Joana Castelhano Cardoso (IC/JR - CNPq); [2]Renata de Azevedo Moreira da Silva (Voluntária externa/criadora das artes visuais); [3]Fernando Porto (orientador).

1 – Colégio Estadual Júlia Kübitschek.
2 – Graduada em Artes Visuais; Universidade Candido Mendes. Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro.
3 - Departamento de Enfermagem Materno-infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Enfermagem; Imagem; História da Enfermagem;

Introdução: Pensar na pesquisa, intitulada Valorização do profissional de enfermagem – fase II, é entender que, em 2021, ocorreu a fase I. À época, ela foi centrada na coleta de material diversos, o que compôs a exposição Enfermagem sem Fronteira, apresentada na modalidade virtual de 360 graus (https://www.oncloud7.xyz/ipanorama/virtualtour/28). Neste momento, apresentaremos os resultados da fase II, quando optamos pela estratégia lúdica, tendo ênfase nas indumentárias das enfermeiras e suas patronesses – internacional e nacional - na modalidade bonecas de papel, tendo por referência a *Dolly Dingle* desenhadas por Grace G. Drayton, na década de 1920 (MAINE HISTORICAL SOCIETY,1985). Cabe destacar que a motivação para as fases se deve a campanha internacional do *Nursing Now*, realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e promovida pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), no Brasil. Outro destaque, deve-se que o presente projeto se encontra articulado a investigação, denominada Valorização do profissional de Enfermagem: Construção de estratégia lúdica liderado pela Dra. Laura Johanson da Silva e o estudante do ensino médio, Rodrigo de Melo Barbosa Andrade (Colégio Pedro Álvares Cabral), quando a mesma estratégia, também, foi aplicada sobre as bonecas de papel para população infantil, enquanto este direcionado aos adolescentes.

Objetivo: objetivo(s) do trabalho de forma concisa
• Realizar busca imagética de indumentárias em sítios eletrônicos, bem como no acervo institucional os trajes usados por enfermeiros/as em tempos idos; materializar os uniformes em suporte de papel como inovação tecnológica social e: produzir conhecimento, por meio das indumentárias, para a difusão da valorização do profissional de enfermagem – fase II.

Metodologia: Estudo do tipo descritivo, exploratório com ênfase no domínio da cultural visual pelo campo da história (MAUAD, LOPES, 2012). A proposta desenvolvida ocorreu em 5 etapas, a saber: 1) Leitura de textos sobre a história da enfermagem com aderência as indumentárias das enfermeiras e das patronesses; 2) Coleta das imagens – desenhos, fotos, pinturas sobre as indumentárias dos/as enfermeiros/as em sítios eletrônicos, tendo por critério imagens de corpo inteiro; 3)Adotamos a temporalidade da década de 1920, considerando a implantação da enfermagem moderna, mesmo diante da criação de 17 escolas/cursos – como inciativas e materializações - em prol da formação de enfermeiras/os (PORTO, COSTA, GOMES, CORREIA, CARRILHO, NETO, 2020). Sobre as patronesses: Florence Nightingale (1820-1910) pelo motivo de sua participação na guerra da Crimeia (1853-1856) que teve por efeito a reforma da saúde pública na Inglaterra, a criação da instituição de ensino, denominada Escola de Enfermagem no Hospital St. Thomas (1860), e conhecida internacionalmente como Dama da Lâmpada, em virtude de cuidar dos soldados e feridos à noite no hospital de campanha com uma candeia à óleo e Anna Justina Ferreira Nery (1814-1880) pela sua participação voluntária na guerra do Paraguai (1864-1870) com diversas homenagens recebidas ao seu retorno, conhecida popularmente como Mãe dos Brasileiros (PORTO, OGUISSO, 2011);4) As imagens selecionadas foram encaminhadas à artista visual que realizou a releitura para pública adolescente em corpos masculino e feminino e cores de pele diversas e; 5) Mediante os desenhos confeccionados, eles impressos para serem aderidos a folha de imã, com dimensão aproximada de 297x210mm, e confecção de caderno para colorir. Contudo, encontra-se em andamento a confecção de *paper* a ser publicado no *Journal* de Dados e o material produzido deverá ser reproduzido, com possíveis ajustes, para os adolescentes com distribuição no Colégio Estadual Júlia Kübitschek em evento a ser articulado com um desfile de algumas indumentárias das enfermeiras como produto da pesquisa. Ressaltamos que os protótipos serão custodiados no Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, situado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, como parte do acervo para futura exposição no Centro Cultural da Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em fase idealização.

Resultados: Mediante o preconizado na metodologia foram escolhidas nove indumentárias. Elas foram relidas na recriação para a população alvo, totalizando 41 peças, desde adereço de cabeça até o par de sapatos dos manequins masculinos e femininos. A seguir apresentamos alguns pela representatividade.

Quadro 1: Indumentárias: referências e releitura dos vultos e profissionais da enfermagem das décadas de 1800 a 1920

N	Indumentárias	Referência	Releitura
1	Florence Nightingale – traje da retratada em diversos sítios eletrônicos com características da era vitoriana – século XIX.		
2	Anna Nery - Tela pintada por Victor Meirelles (1873) exposta em Salvador (BA) e a foto com as crianças, trata-se de foto do século XIX de Anna Nery Justina Ferreira Nery com as órfãs da guerra do Paraguai, quando ela as trouxe para o Brasil. A coroa dourada apresentada é a mesma na foto de Anna Nery com as órfãs custodiada no Museu de Artes da Bahia, Salvador.	  	
3	Traje dos ritos institucionais da antiga Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras na atualidade denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto referente a década de 1920.	 	
4	Traje da enfermeira profissional (1916) da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, órgão central – Rio de Janeiro.		
5	Traje masculino da década de 1920 apresentado na Universidade Federal de Viçosa, na Semana Brasileira de Enfermagem, quando a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto foi convidada para implantação do rito institucional de entrada do símbolo da profissão – lâmpada grega – para o Curso de Enfermagem (2012).	 	

Entendemos como indumentária "...um desejo de inspirar medo ou autoridade: para um chefe, é procurar atributos que exprimam seu poder; para um guerreiro, é obter um elemento de superioridade que o beneficiará no corpo a corpo ... Com o tempo, o traje profissional ou administrativo marcou ao mesmo tempo a necessidade de se distinguir uns dos outros com a vontade de manifestar uma autoridade pessoal ou delegação" (BOUCHER, 2012, p. 14). Logo, ela nos faz remeter à memória, sendo a possibilidade de se conhecer o percurso articulado a profissão. Neste sentido, identificar o traje profissional e a população reconhecer quem cuida, bem como cita Roche (2007), quando o uniforme militar foi criado para identificação de lados, por exemplo, do conflito. Assim sendo, valorizar o profissional de enfermagem é ser reconhecido pela sociedade e saber quem foram as antecessoras, como bem ocorreu no auge da pandemia da Covid, nos meses de março a maio de 2020, quando os meios de comunicação deram visibilidade e a sociedade ia para suas janelas, em virtude do distanciamento social, aplaudirem os profissionais e a empresa Marvel se aproveitou e veiculou personagens da enfermagem, por meio de estória em quadrinho, o que significou ganhos financeiros e simbólicos; enquanto os profissionais tiveram seus salários atrasados, quando recebiam. Em síntese, as indumentárias do passado na releitura para o presente voltados à população adolescente é trazer a este

público um pouco de nossa historiografia de outra maneira, mais interessante, atraente, lúdica, direta em outra linguagem no sentido da popularização do conhecimento.

Conclusões: A experiência de realizar a busca imagética das indumentárias em sítios eletrônicos, bem como no acervo institucional sobre os trajes usados por enfermeiros/as em tempos idos, o que resultou em diversas imagens. Para tanto, tivemos que optar pelas mais significativas, quando os uniformes foram materializados em suporte de papel como inovação tecnológica social, bem como realizar este resumo e, em andamento, um futuro artigo/*paper* sobre essa experiência que cumprimos com a finalidade de contribuir para a produção do conhecimento em prol da valorização do profissional de enfermagem.

Referência:

BOUCHER, F. História do vestuário no ocidente. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
MAINE HISTORICAL SOCIETY. Bonecas de papel Dolly Dingle, 1985. Disponível em: https://www.mainememory.net/artifact/10849. Acessado em 13 julh 2022.
Porto F, Costa IZK, Gomes TO, Correia LM, Carrilho NLM, Mercedes Neto. [Em tempos da Covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet].2020;11(Especial):64-72. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a8.pdf. Acesso em 5 ago 2022.
MAUAD, A.M., LOPES, F.B. História e Fotografia. Novos Domínios da História. CARDOSO, C.F., VAINFAS, R. (coordenadores). Rio de Janeiro; Elsevier, 2012.
Porto F, Costa IZK, Gomes TO, Correia LM, Carrilho NLM, Mercedes Neto. Em tempos da Covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale. Hist enferm Rev
PORTO, F., OGUISSO, T. Nome da "Mãe dos Brasileiros". Rev. Enfermagem em foco [Internet].2011;2(Suplemento):77-80.Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/87/73. Acessado em 13 julh 2022.
ROCHE, D. A cultura das aparências – uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo; Senac, 2007.

VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM – FASE II

[1]Sarah Franco Moura Campos (IC/JR - CNPq); [1]Joana Castelhano Cardoso (IC/JR - CNPq); [2]Renata de Azevedo Moreira da Silva (Voluntária externa/criadora das artes visuais); [3]Fernando Porto (orientador).

1 – Colégio Estadual Júlia Kübitschek.
2 – Graduada em Artes Visuais; Universidade Candido Mendes. Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro.
3 - Departamento de Enfermagem Materno-infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq
Palavras-chave: Enfermagem; Imagem; História da Enfermagem;

Introdução: Pensar na pesquisa, intitulada Valorização do profissional de enfermagem – fase II, é entender que, em 2021, ocorreu a fase I. À época, ela foi centrada na coleta de material diversos, o que compôs a exposição Enfermagem sem Fronteira, apresentada na modalidade virtual de 360 graus (https://www.oncloud7.xyz/ipanorama/virtualtour/28). Neste momento, apresentaremos os resultados da fase II, quando optamos pela estratégia lúdica, tendo ênfase nas indumentárias das enfermeiras e suas patronesses – internancional e nacional - na modalidade bonecas de papel, tendo por referência a *Dolly Dingle* desenhadas por Grace G. Drayton, na década de 1920 (MAINE HISTORICAL SOCIETY,1985). Cabe destacar que a motivação para as fases se deve a campanha internacional do *Nursing Now*, realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e promovida pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), no Brasil. Outro destaque, deve-se que o presente projeto se encontra articulado a investigação, denominada Valorização do profissional de Enfermagem: Construção de estratégia lúdica liderado pela Dra. Laura Johanson da Silva e o estudante do ensino médio, Rodrigo de Melo Barbosa Andrade (Colégio Pedro Álvares Cabral), quando a mesma estratégia, também, foi aplicada sobre as bonecas de papel para população infantil, enquanto este direcionado aos adolescentes.

Objetivo: objetivo(s) do trabalho de forma concisa
• Realizar busca imagética de indumentárias em sítios eletrônicos, bem como no acervo institucional os trajes usados por enfermeiros/as em tempos idos; materializar os uniformes em suporte de papel como inovação tecnológica social e: produzir conhecimento, por meio das indumentárias, para a difusão da valorização do profissional de enfermagem – fase II.

Metodologia: Estudo do tipo descritivo, exploratório com ênfase no domínio da cultural visual pelo campo da história (MAUAD, LOPES, 2012). A proposta desenvolvida ocorreu em 5 etapas, a saber: 1) Leitura de textos sobre a história da enfermagem com aderência as indumentárias das enfermeiras e das patronesses; 2) Coleta das imagens – desenhos, fotos, pinturas sobre as indumentárias dos/as enfermeiros/as em sítios eletrônicos, tendo por critério imagens de corpo inteiro; 3)Adotamos a temporalidade da década de 1920, considerando a implantação da enfermagem moderna, mesmo diante da criação de 17 escolas/cursos – como inciativas e materializações - em prol da formação de enfermeiras/os (PORTO, COSTA, GOMES, CORREIA, CARRILHO, NETO, 2020). Sobre as patronesses: Florence Nightingale (1820-1910) pelo motivo de sua participação na guerra da Crimeia (1853-1856) que teve por efeito a reforma da saúde pública na Inglaterra, a criação da instituição de ensino, denominada Escola de Enfermagem no Hospital St. Thomas (1860), e conhecida internacionalmente como Dama da Lâmpada, em virtude de cuidar dos soldados e feridos à noite no hospital de campanha com uma candeia à óleo e Anna Justina Ferreira Nery (1814-1880) pela sua participação voluntária na guerra do Paraguai (1864-1870) com diversas homenagens recebidas ao seu retorno, conhecida popularmente como Mãe dos Brasileiros (PORTO, OGUISSO, 2011);4) As imagens selecionadas foram encaminhadas à artista visual que realizou a releitura para pública adolescente em corpos masculino e feminino e cores de pele diversas e; 5) Mediante os desenhos confeccionados, eles impressos para serem aderidos a folha de imã, com dimensão aproximada de 297x210mm, e confecção de caderno para colorir. Contudo, encontra-se em andamento a confecção de *paper* a ser publicado no *Journal* de Dados e o material produzido deverá ser reproduzido, com possíveis ajustes, para os adolescentes com distribuição no Colégio Estadual Júlia Kübitschek em evento a ser articulado com um desfile de algumas indumentárias das enfermeiras como produto da pesquisa. Ressaltamos que os protótipos serão custodiados no Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, situado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, como parte do acervo para futura exposição no Centro Cultural da Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em fase idealização.

Resultados: Mediante o preconizado na metodologia foram escolhidas nove indumentárias. Elas foram relidas na recriação para a população alvo, totalizando 41 peças, desde adereço de cabeça até o par de sapatos dos manequins masculinos e femininos. A seguir apresentamos alguns pela representatividade.

Quadro 1: Indumentárias: referências e releitura dos vultos e profissionais da enfermagem das décadas de 1800 a 1920

N	Indumentárias	Referência	Releitura
1	Florence Nightingale – traje da retratada em diversos sítios eletrônicos com características da era vitoriana – século XIX.		
2	Anna Nery - Tela pintada por Victor Meirelles (1873) exposta em Salvador (BA) e a foto com as crianças, trata-se de foto do século XIX de Anna Nery Justina Ferreira Nery com as órfãs da guerra do Paraguai, quando ela as trouxe para o Brasil. A coroa dourada apresentada é a mesma na foto de Anna Nery com as órfãs custodiada no Museu de Artes da Bahia, Salvador.	  	
3	Traje dos ritos institucionais da antiga Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras na atualidade denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto referente a década de 1920.		
4	Traje da enfermeira profissional (1916) da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, órgão central – Rio de Janeiro.		
5	Traje masculino da década de 1920 apresentado na Universidade Federal de Viçosa, na Semana Brasileira de Enfermagem, quando a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto foi convidada para implantação do rito institucional de entrada do símbolo da profissão – lâmpada grega – para o Curso de Enfermagem (2012).	 	

Entendemos como indumentária "...um desejo de inspirar medo ou autoridade: para um chefe, é procurar atributos que exprimam seu poder; para um guerreiro, é obter um elemento de superioridade que o beneficiará no corpo a corpo ... Com o tempo, o traje profissional ou administrativo marcou ao mesmo tempo a necessidade de se distinguir uns dos outros com a vontade de manifestar uma autoridade pessoal ou delegação" (BOUCHER, 2012, p. 14). Logo, ela nos faz remeter à memória, sendo a possibilidade de se conhecer o percurso articulado a profissão. Neste sentido, identificar o traje profissional e a população reconhecer quem cuida, bem como cita Roche (2007), quando o uniforme militar foi criado para identificação de lados, por exemplo, do conflito. Assim sendo, valorizar o profissional de enfermagem é ser reconhecido pela sociedade e saber quem foram as antecessoras, como bem ocorreu no auge da pandemia da Covid, nos meses de março a maio de 2020, quando os meios de comunicação deram visibilidade e a sociedade ia para suas janelas, em virtude do distanciamento social, aplaudirem os profissionais e a empresa Marvel se aproveitou e veiculou personagens da enfermagem, por meio de estória em quadrinho, o que significou ganhos financeiros e simbólicos; enquanto os profissionais tiveram seus salários atrasados, quando recebiam. Em síntese, as indumentárias do passado na releitura para o presente voltados à população adolescente é trazer a este

público um pouco de nossa historiografia de outra maneira, mais interessante, atraente, lúdica, direta em outra linguagem no sentido da popularização do conhecimento.

Conclusões: A experiência de realizar a busca imagética das indumentárias em sítios eletrônicos, bem como no acervo institucional sobre os trajes usados por enfermeiros/as em tempos idos, o que resultou em diversas imagens. Para tanto, tivemos que optar pelas mais significativas, quando os uniformes foram materializados em suporte de papel como inovação tecnológica social, bem como realizar este resumo e, em andamento, um futuro artigo/*paper* sobre essa experiência que cumprimos com a finalidade de contribuir para a produção do conhecimento em prol da valorização do profissional de enfermagem.

Referência:

BOUCHER, F. História do vestuário no ocidente. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
MAINE HISTORICAL SOCIETY. Bonecas de papel Dolly Dingle, 1985. Disponível em: https://www.mainememory.net/artifact/10849. Acessado em 13 julh 2022.
Porto F, Costa IZK, Gomes TO, Correia LM, Carrilho NLM, Mercedes Neto. [Em tempos da Covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet].2020;11(Especial):64-72. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a8.pdf. Acesso em 5 ago 2022.
MAUAD, A.M., LOPES, F.B. História e Fotografia. Novos Domínios da História. CARDOSO, C.F., VAINFAS, R. (coordenadores). Rio de Janeiro; Elsevier, 2012.
Porto F, Costa IZK, Gomes TO, Correia LM, Carrilho NLM, Mercedes Neto. Em tempos da Covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale. Hist enferm Rev
PORTO, F., OGUISSO, T. Nome da "Mãe dos Brasileiros". Rev. Enfermagem em foco [Internet].2011;2(Suplemento):77-80.Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/87/73. Acessado em 13 julh 2022.
ROCHE, D. A cultura das aparências – uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo; Senac, 2007.

CONFLITOS DE INTERESSE EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Isabele Gonçalves da Silva (PIBIC-IC—Jr); Cláudia Roberta Bocca Santos (orientadora).

Departamento de Nutrição e Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Bolsa IC JR UNIRIO

Palavras-chave: **conflitos de interesse; alimentação e nutrição; política pública**

Introdução:

A existência de conflitos de interesse no campo da alimentação e nutrição não é novidade, no entanto ela se intensificou e tem sido bastante observada na última década. O debate em torno dos conflitos de interesse não é tarefa fácil, mas faz-se necessário problematizar sua ocorrência.

Objetivo:
Relatar as atividades desenvolvidas pela bolsista de Iniciação Científica Jr no âmbito do projeto de pesquisa "Atividade política corporativa e monitoramento de conflito de interesses no campo da Alimentação e Nutrição", com foco no aprofundamento teórico sobre a temática.

Metodologia:
A estudante participou do projeto supracitado desenvolvendo diversas atividades como leitura de artigos, participação em videoaulas, colaboração no Trabalho de Conclusão de Curso de uma aluna de graduação em Nutrição, entre outros. Aqui, optou-se por trazer a análise da estudante acerca de um artigo científico que a mesma teve a oportunidade de ler durante o projeto, intitulado "Conflitos de interesse em alimentação e nutrição" publicado em 2015 no periódico Cadernos de Saúde Pública. A partir da leitura, a mesma produziu uma síntese das principais questões que identificou.

Resultados:
O artigo problematiza a ocorrência das situações de conflito de interesse em diferentes cenários. O autor destaca que, apesar da crescente visibilidade de conflitos de interesse, ainda existem situações de interação entre partes individuais ou coletivas não tão claramente reconhecidas como conflituosas. Há um grande investimento por parte das corporações transnacionais para tornar naturais e/ou invisíveis os conflitos no campo da alimentação e nutrição e reforçar uma negação cética sobre eles. Em compensação, crescem as iniciativas de mobilização pela proteção de políticas públicas de saúde da interferência de interesses comerciais, como a Frente pela Regulação da Relação Público-Privado em Alimentação e Nutrição, que tem o objetivo de articular ações coletivas de enfrentamento e regulação de conflitos de interesse.

O autor indica ainda que é necessário reconhecer os problemas nutricionais como expressões de falhas no sistema alimentar. Com isso será possível a identificação de causas comuns e estruturais de agravos como a obesidade, deficiências de micronutrientes e outros resultados da má alimentação, evitando-se, assim, soluções inefetivas ou paliativas. Além disso, é de extrema importância a identificação e caracterização dos responsáveis por essas falhas. O setor comercial investe agressivamente no impedimento e na protelação das soluções focadas nas causas estruturais, mantidas e intensificadas pelas corporações transnacionais. Em vez de apenas defender-se ou esquivar-se da regulação, o setor passa a interferir explícitamente (p.ex.: em nome da empresa) ou disfarçadamente (p.ex.: por meio de fundações, entidades profissionais, de pesquisa, filantrópicas que defendem os interesses das empresas que as fundaram, financiam ou controlam) no processo de formulação das políticas.

Conclusões:

Os problemas associados à operação de corporações transnacionais, como as mencionadas no artigo, já são bastante evidentes. A maioria das tentativas de soluções implementadas ainda tem sua mira desviada do alvo. Por essa razão é importante se intensificar dos principais responsáveis e impulsionar o reconhecimento social desses atores como fontes de sustentação e propagação do problema e suas causas. Assim teremos soluções que incidam sobre as estruturas e os atores que têm causado as falhas nos sistemas alimentares, que alimentam a população de uma forma inadequada.

Referências:

1 Stuckler D, Nestle M. Big food, food systems, and global health. PLoS Med 2012; 9:e1001242; 2 Gomes FS. UN International Conference on Nu- trition. First priority is sustainable food systems. World Nutrition 2014; 5:516-8; 3 Diez Garcia RW. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Rev Nutr 2003; 16:483-92; 4 World Health Organization. Guideline: sugars in- take for adults and children. Geneva: World Health Organization; 2015; 5 Burlandy L, Gomes FS, Carvalho CMP, Dias PC, Henriques P. Intersetorialidade e potenciais conflitos de interesse entre governos e setor privado comercial no âmbito das ações de alimentação e nutrição para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis. Vigil Sanit Debate 2014; 2:124-9. 6 Gomes F da S. Conflitos de interesse em alimentação e nutrição. Cad Saude Publica. 2015 Oct;31(10):2039–46.

CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO QUE TRANSMITEM NOÇÕES DA PALEONTOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Isadora Muaze Galvão (PIBIC Jr); Deusana Maria da Costa Machado (orientadora).

1 – Departamento de Ciências Naturais, IBIO– CCBS-UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq,
Palavras-chave: material didático, estudo da paleontologia, educação básica, redes sociais

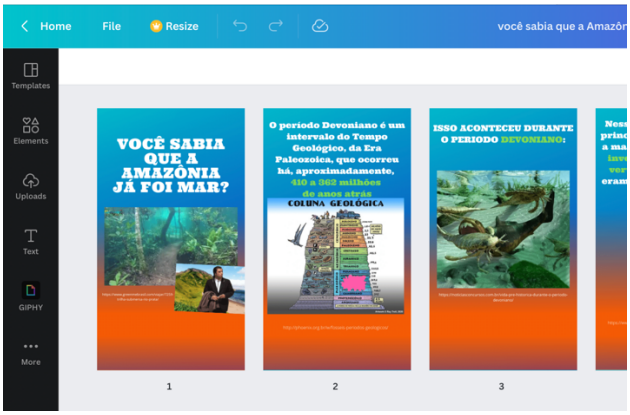
Introdução: O projeto tinha como objetivo aproximar a área da paleontologia dos estudantes da educação básica, procurando utilizar-se de um espaço, linguagens e ferramentas confortáveis e comuns para eles. Assim, procura-se desconstruir a noção de que a ciência e a paleontologia não podem ser transmitidas através da uma "linguagem jovem" e é algo distante do estudante da educação básica e que assim, existem meios possíveis de se estabelecer um contato divertido e didático entre a paleontologia e os jovens.

Objetivo: O projeto visa não apenas ensinar noções básicas da paleontologia mas também introduzir, aos alunos da Educação Básica (principalmente para o Ensino Médio), a Bacia Geológica do Amazonas. Assim, teve-se como produtos materiais didáticos ilustrados e de fácil compreensão, que foram disponíveis na página do Facebook e na conta do Instagram do projeto de extensão GEO-OFICINAS.

Metodologia: Produção de slides, em formato próprio para "stories", através da plataforma Canva, contendo tópicos que tratavam de introduzir os jovens a Bacia do Amazonas e a sua incrível diversidade biológica durante o período devoniano. Portanto, manteve-se sempre em foco a didática das linguagens visuais e textuais usadas, tendo sempre uma preocupação em se utilizar palavras, "memes", "gifs", imagens e personagens familiares aos adolescentes.

Resultados: Slides, que foram publicados como sequência de "stories" no Instagram do Geo-oficinas, intituladas "O período devoniano e Bacia Amazonas", "A diversidade da Bacia do Amazonas durante o período devoniano" e "*Mucrospirifer katzeri*: um importante representante dos braquiópodes do devoniano". Além disto, foi publicado, na mesma plataforma, no mural da conta do Instragram do projeto Geo-oficinas, os slides "o que são fosseis?" e "o processo de fossilização", produzidos durante o período de setembro 2020-agosto 2021 da bolsa PIBIC Jr realizada pela mesma discente. Com estes resultados, os jovens da educação básica têm mais ferramentas e uma maneira de ter contato com a área da paleontologia, pois muitos não tem essa oportunidade na escola, e conhecer uma das grandes bacias geológicas do nosso país, descobrindo como era diferente o perfil deste a milhões de anos atrás.





Conclusões: a paleontologia é uma área vasta e de extrema beleza na qual temos pouco, se não nenhum, contato durante o ensino básico. Se tal fato mudasse, talvez muitos outros estudantes manifestariam desejo se tornarem paleontólogos. Assim, são de suma importância projetos que combinem pesquisa e divulgação cientifica que procurem aproximar a paleontologia da escola, apresentando-a para os alunos com uma linguagem didática, acessível e divertida. Assim, projetos como o projeto Geo-oficinas democratizam conhecimentos que muitas vezes são deixados para fora dos currículos escolares, e dão a oportunidade para que estudantes, de diversas idades e origens, tenham acesso a informações antes exclusivas do ensino superior.

Referências:

CUNHA, Paulo; MELO, José ; SILVA, Osvaldo. Bacia do Amazonas. *Boletim de Geociencias - Petrobras*. V.15, p: 227-251.

PONCIANO, Luiza ; MACHADO, Deusana. Hábitos de Vida da Associação "Schuchertella" agassizi: Pthychopteria eschwegei, Formação Maecuru, Devoniano, Bacia do Amazonas, Brasil. Anuário de Geociências, Vol. 30, nº 1, p.135-144, 2007. Encontrado em <https://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/anigeo/article/view/5303/4813>

SIMOES, Marcelo.; MATOS, Suzana; NEVES, Jaqueline . Tectônica de Placas e o Ciclo dos Supercontinentes. In: SOARES, M.B.. (Org.). *A Paleontologia na Sala de Aula*. 1ed.Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, v. 1, p. 46-89. Encontrado em < https://www.paleontologianasaladeaula.com>

SIMÕES, Marcelo.; NEVES, Jaqueline; MATOS, Suzana. O Ciclo das Rochas. In: SOARES, M.B.. (Org.). *A Paleontologia na Sala de Aula*. 1ed.Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, v. 1, p. 32-45. Encontrado em < https://www.paleontologianasaladeaula.com>

SIMOES, Marcelo.; RODRIGUES, Sabrina ; SOARES, Marina. . Introdução ao Estudo da Paleontologia. In: SOARES, M.B.. (Org.). *A Paleontologia na Sala de Aula.* 1ed.Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, v. 1, p. 17-31. Encontrado em < https://www.paleontologianasaladeaula.com>

VEGA, Cristina; DIAS, Eliseu; RODRIGUES Sabrina. Fóssil e o Processo de Fossilização . In: SOARES, M.B.. (Org.). *A Paleontologia na Sala de Aula*. 1ed.Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, v. 1, p. 90-102. Encontrado em < https://www.paleontologianasaladeaula.com>

A INFÂNCIA ESCRAVA NA CORTE DO IMPÉRIO BRASILEIRO

José Henrique Farias (IC-Jr/UNIRIO)[1]; Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (orientadora)[1]
1 – *Departamento de História do Brasil;* Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.
Palavras-chave: entrevista, divulgação científica, História da escravidão

1. OBJETIVOS DO PLANO DE ESTUDO:

Este plano de trabalho tem como principal objetivo o conhecimento científico e sua divulgação no âmbito da sessão ensino de história no site do grupo de pesquisa interinstitucional "A segunda escravidão e o Império do Brasil". Desta forma, este plano atenderá os objetivos 5 e 6 do projeto de pesquisa docente.

2. CRONOGRAMA DO PLANO DE ESTUDO ORIGINAL:
CRONOGRAMA AGOSTO DE 2021 A JULHO DE 2022:

Nossa intenção original era realizar uma entrevista a cada mês. Porém, achamos que seria mais proveitoso lermos, analisarmos e discutirmos os trabalhos dos historiadores entrevistados com mais profundidade para, assim, prepararmos as perguntas da entrevista. Desta forma, o processo de pesquisa acabou exigindo mais tempo. Então, decidimos dedicar alguns meses para leitura e escolher somente um historiador para ser entrevistado por vez. Junto com minha orientadora, escolhemos o Prof. Dr. Rodrigo Goyena e sua tese de doutorado. Após meses de leitura e discussão de seu trabalho, preparamos a entrevista e a realizamos. Em seguida, assisti o material de quase 1 hora gravada e passei a me dedicar à edição final para a divulgação no site. Para concluirmos este planejamento optamos por transformar a entrevista em dois vídeos: um integral e outro pequeno para divulgação no site.

1- Leitura, fichamento, discussões sobre a tese Expectativa e Frustração, Rodrigo Goyena (7 meses)
2- Preparação da entrevista (1 mês)
3 – Entrevista e edição de 2 vídeos, um longo com a totalidade da entrevista e outro curto para divulgação no site (3 meses)
4 – Preparação da JIC e relatório (1 mês)

3.PRINCIPAIS ETAPAS E ATIVIDADE EXECUTADAS VISANDO ALCANCE DOS OBJETIVOS E APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SUCINTA DOS PRINCIPAIS RESULTADOS E/OU ATIVIDADES DESENVOLVIDAS;

Primeiro, comecei lendo a tese de doutorado do professor Rodrigo Goyena, nomeada "Expectativa e Frustração: História dos veteranos da Guerra do Paraguai"(http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/10991/rodrigo_goyena_soares.pdf?sequence=1&isallowed=y). Demorei mais ou menos 6/7 meses para concluir a leitura e ao longo desse processo, marcamos algumas reuniões para discutirmos sobre os temas abordados. O trabalho é sobre os veteranos da Guerra do Paraguai e como a experiência da guerra serviu para que eles fizessem exigências políticas e se tornassem críticos ao regime. Em seguida, nos reunimos algumas vezes para decidirmos como efetuaríamos a entrevista, quais seriam as perguntas ideais, que temas combinariamos com o entrevistado, sempre almejando elaborar questões que fossem úteis para o público de professores e alunos do ensino médio. Logo depois, marcamos e realizamos a entrevista, eu com a companhia de Rodrigo Goyena (entrevistado) e a professora Mariana Muaze (orientadora). Em seguida, fizemos outra reunião para ver o que seria escolhido como partes principais das entrevistas gravadas, para serem editadas nos dois vídeos. Também marcamos uma reunião para ver como os vídeos seriam editados e depois fiquei trabalhando em casa nas edições finais. Depois, marcamos encontros para fazer ajustes na edição e por fim concluímos o trabalho.

4. PRINCIPAIS FATORES NEGATIVOS E POSITIVOS DO TRABALHO REALIZADO:

O único fator negativo foi o fato de estarmos em uma pandemia, no qual a saúde mental e a concentração foram afetadas ao longo do trabalho. Tirando isto, afirmo que o processo foi muito positivo. Conseguimos compartilhar ideias e pensamentos, realizamos uma leitura rica com conteúdos importantíssimos, que contribuem para o melhor entendimento de nossa história. Também a experiência de fazer entrevistas com pessoas que conhecemos o livro e a pesquisa é bem legal.

5. PRODUÇÃO RELACIONADA AO PLANO DE ESTUDO (OPCIONAL);
Vídeos produzidos e editados (entrevista integral e entrevista pequena para site) por mim, José Henrique de Araújo Farias, orientado pela professor Mariana Muaze.

6. CONCLUSÕES
Concluo que este projeto é importante, pois ele apresentou novas formas de como podemos aproximar as escolas das universidades. Há muitos conteúdos de uma história mais aprofundada e importante, que temos sim condições de passarmos para o público escolar, mas que hoje, infelizmente, só são alcançados na faculdade. Temos sim como passar esses conteúdos, de suma importância, de uma maneira menos complexa para os alunos das escolas, temas, como por exemplo, a Guerra do Paraguai e a proclamação da república. Temos que explorar mais os acontecimentos passados no Brasil. Ainda temos um conteúdo muito eurocentrado, que são reproduzidos nas escolas, deixando pouco espaço para se conhecer a história do Brasil. Precisamos explorar mais temas como, escravidão, estudos das culturas indígenas e africanas e muito outros diretamente relacionados com a história do Brasil, para que possamos entender nosso contexto com mais precisão. Ao meu ver, esse projeto abre horizontes,para que professores, alunos e responsáveis pela educação básica, possam refletir mais sobre os temas que são realmente muito importantes, para não só serem tratados nas universidades, mas também nas escolas.

7. REFERÊNCIAS

LUCCHESI, Anita. "por Um debate sobre história e historiografia Digital", boletim Historiar, n. 02, mar. /abr. 2014.

MUAZE, M. A. F.. O vale do paraíba e a dinâmica imperial. In: lerner, dina;

MISZPUTEN, Francis (orgs). (org.). Inventário das fazendas do vale do paraíba fluminense - fase iii. 1ed.rio de janeiro: inepac/ instituto cidade viva, 2011, v.
3, p. 293-340.

SALLES, Ricardo. E o vale era o escravo. Vassouras, século XIX. Senhores e
Escravos no coração do império. Rio de janeiro: civilização brasileira, 2008.

SALLES, Ricardo; Marquese, Rafael (orgs.). Escravidão e capitalismo histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos. 1a edição, editora: Civilização brasileira. Rio de janeiro, 2016.

SALLES, Ricardo. A segunda escravidão. Revista tempo, vol. 19, n. 35, jul-dez
2013, p.249-254.

SOARES, Rodrigo Goyane.. Expectativa e Frustração: A História dos veteranos do Paraguai. Tese de Doutorado UNIRIO, Rio de Janeiro, 2017.

Por uma ecologia da atenção:

As potências do sensível, da duração e do silêncio na imaginação de novos mundos

[1]Luiza do Espirito Santo Costa (IC-Jr); [2]Tatiana Motta Lima (Orientadora).

1 – CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

2 – Departamento de Atuação Cênica; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Processo Criativo; Percepção; Silêncio;

A partir da leitura de diversos autores como Larrosa Bondía, Ailton Krenak, Emanuelle Coccia e dos poemas de Manoel de Barros, refleti, ao lado da professora e de seus monitores e bolsista de IC (que participam do Laboratório d'Inutilezas), sobre as noções de percepção, duração e silêncio. Fui incentivada a buscar estímulos, através de um trabalho sobre a percepção, para realizar obras criativas, que chamávamos de "presentes". Trabalhei com processos criativos que exploravam a relação entre uma percepção alargada – diferente do habitual - e criação. Buscávamos, assim, processos de aprendizagem e de criação menos produtivistas. Essa busca me levou a perceber um hábito bastante comum em nossa sociedade: a pressa (e a angústia gerada por ela). Ao ler Manoel de Barros, fui convidada a encontrar formas de me debruçar e de me demorar nos processos de criação, percebendo com mais cuidado e atenção "os seres desimportantes e as coisas desimportantes" dos quais ele tanto falava em suas poesias e que eram difíceis de serem percebidas na vida utilitária da corrida do dia a dia. Durante a pesquisa, estávamos interessados em traçar um caminho contrário ao que se imagina comumente, estávamos em busca de "desaprender". Desaprender significava perceber e desacelerar aqueles hábitos diários, a partir de momentos de paragens, de silêncio, de contemplação, acolhendo, junto com a leitura dos poemas do livro "A infância" de Manoel de Barros, as miudezas, que encontramos na infância e que ele descrevia detalhadamente, mas que continuam presentes, bastando que prestemos atenção. A pesquisa iniciou-se a partir do texto de Larrosa Bondía, "A Experiência e o Saber da Experiência". Segundo o autor, para saber receber aquilo que te atravessa, ou seja, a experiência, com consciência,

é necessário “parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar…” e outras ações que parecem quase impossíveis em um dia a dia utilitário e habitual. Mas, eu consegui realizar, no meu dia a dia, essas “paradas” e, a partir delas, criei trabalhos que eram nomeados, pelo grupo de pesquisa, como “presentes”, já que eles eram como uma forma de oferecer aos outros o que reverberou em mim após a percepção, após a reflexão. A criação desses presentes foi feita sempre em diálogo com os poemas de Manoel de Barros e com o que ele chama de “criançamento”, esse lugar de liberdade, tanto para criar quanto para pensar fora dos repetidos hábitos cotidianos, olhando o mundo por um olhar novo, como o de uma criança, o que me levou a repensar a forma como vivemos no mundo das demandas intermináveis. Os presentes nasciam em forma de resposta, de expressão, a essa liberdade da percepção: eu saía da rotina e da correria para me concentrar em perceber e refletir sobre o que tinha reverberado em mim durante as leituras dos textos, dos poemas e dos encontros com o grupo, e como essas percepções e reverberações poderiam se transformar em um “presente”, em criação. Acredito, assim, que os objetivos da pesquisa foram realizados de maneira aprofundada: consegui desenvolver diversas criações e tenho hoje uma intimidade com o poeta Manoel de Barros, que não conhecia anteriormente, e com seus poemas. Esses poemas me guiaram não apenas na feitura dos “presentes”, mas também durante a pesquisa, e ficarão comigo porque são um convite a um olhar para as “pequenezas” existentes tanto no processo de criação quanto no cotidiano. O Laboratótio D’Inutilezas, grupo de estudos coordenado pela professora Tatiana Motta Lima com seus bolsistas, me fez sentir como parte de um verdadeiro grupo de pesquisa. Fui, aos poucos, percebendo semelhanças, mas também diferenças entre o que eu tinha costume de ver como estudo e a pesquisa que estava fazendo. Perceber essa diferença ajudou muito no desenrolar e no aprofundar do trabalho. Uma das coisas que percebi foi que o processo criativo não é um processo produtivo. Em ambientes escolares como o meu, há, muitas vezes, um certo molde onde é previsto que o que se aprende seja, depois, entregue quase como uma “fórmula” pelo aluno. Já na pesquisa, precisei ficar atenta, pois o interessante era que eu fosse atravessada pelas ideias; que eu pudesse, através de uma percepção minuciosa dos encontros, das leituras e do meu cotidiano, criar, ou seja, me envolver em um processo artístico. Na Iniciação Científica, o que era estudo estava já voltado para a pesquisa e para a criação. E eu realizei vários presentes: vídeos, pinturas, colagens etc. Esse ciclo – percepção, reflexão, criação - me convidou a desenvolver um olhar sensível, me aproximando tanto de processos criativos, como também de uma nova forma de olhar o mundo em que vivemos. Ele me fez questionar sobre a forma como nos comportamos na atualidade: sempre sem tempo, dispersos, agitados e ansiosos. Algumas perguntas ficarão: Como lidar com a rapidez com que anda o mundo? Como produzir e gostar de momentos em silêncio? Como parar para perceber a mim mesma e ao mundo? E como continuar a criar meus “presentes” a partir daí?

Referências:

- BARROS, Manoel de. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.
- _____. Memórias inventadas: a terceira infância. São Paulo: Planeta, 2008.
- _____. Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2010.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução: João Wanderley Gerald. Revista Brasileira de Educação. n.19, p. 20- 28, jan./abr. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&for mat=pdf. Acesso em: 08 jun. 2021.
- COCCIA, Emanuele. A vida das plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Editora Cultura e Barbárie. 2018.
- KRENAK, Ailton. A vida não é útil. 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- QUILICI, Cassiano. O Ator-Performer e as Poéticas da transformação de si. São Paulo: AnnaBlume, 2015.
- SIMPÓSIO Práticas de Atenção - Por uma Política de Ruminação em Tempos de Dispersão Hiperconectada. Realização da Fundação Bienal de São Paulo, em parceria com o Sesc-Sp. São Paulo, 2018. Live (33 min.), son., color. Palestra de Maria Cristina Franco Ferraz. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iGnl3ZTjhgU. Acesso em: 08 jun. 2021.

Í

EFEITOS DO ÔMEGA-3 (DHA) LIVRE EM CÉLULAS BV-2 ESTIMULADAS COM LPS

[1] Maria Eduarda Nascimento da Cruz ; [1, 2] Bianca Portugal Tavares de Moraes (Doutorado – UFF); [2] Matheus Augusto Patrício de Almeida (Doutorado – UFF); [1] Sarah de Oliveira Rodrigues (Doutorado – UFF); [1] Isabelle Moraes de Souza (IC-UNIRIO); [1] Cláudia Busnardo (IC-UNIRIO), [2] Adriana Ribeiro Silva (co-orientadora – Fiocruz); [1] Cassiano Albuquerque (orientador - UNIRIO);

1 - Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Laboratório de Imunofarmacologia/IOC – Fundação Oswaldo Cruz

Apoio Financeiro: CAPES, CNPq.

Palavras-chave: **ácido docosahexaenoico; ômega-3; microglia; LPS**

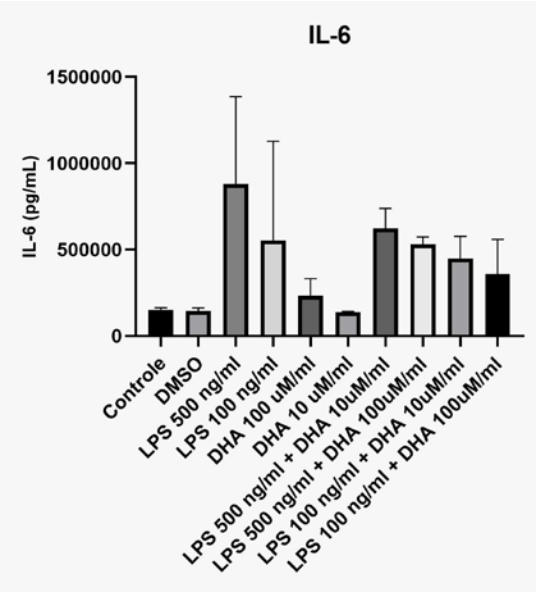
Introdução: Intenso processo inflamatório ocorrendo de forma generalizada no organismo pode atingir o cérebro e agir como componente da ativação da microglia, uma célula imune residente do Sistema Nervoso Central (SNC). A microglia ativada pode apresentar dois principais fenótipos: M1 e M2. A microglia M1 classicamente libera moléculas pró-inflamatórias como IL-6, IL-1β, TNF-α e espécies reativas de oxigênio (ROS), enquanto a microglia M2 libera IL-10 e IL-4 que são citocinas anti-inflamatórias (FIGARELLA, 2020). Sendo responsável pela manutenção da homeostasia do SNC, a microglia é capaz de iniciar uma resposta imune quando reconhece moléculas como padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs) (JOFFRE, 2020). Um exemplo de PAMP é o lipopolissacarídeo (LPS), componente da parede celular de bactérias gram negativas, que é uma molécula capaz de induzir resposta inflamatória perante reconhecimento pela microglia. Análises de microglias primárias de animais tratados com LPS demonstraram perda do estado homeostático dessas células em conjunto a aumento de marcadores de um perfil pró-inflamatório (SOUSA, 2018). Os ácidos graxos poliinsaturados da família ômega-3 são popularmente conhecidos por possuírem efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes. Suas atividades incluem regulação da migração de células imunes, redução da produção de citocinas pró-inflamatórias e aumento na atividade fagocítica de macrófagos. O ácido docosahexaenoico (DHA) compõe a família dos ácidos graxos ômega-3, e possui importante atividade biológica pois dá origem a mediadores pró-resolutivos especializados (maresinas, resolvinas e protectinas) que atuam na fase de resolução da inflamação, e também pode ser convertido a eicosanóides, como prostaglandinas e leucotrienos, que são mediadores lipídicos capazes de regular a resposta inflamatória (ISHIHARA, 2019). Talamonti et al. (2020) demonstrou que a suplementação com DHA foi capaz de reverter o perfil ativado e inflamatório da microglia, pela diminuição da expressão de IL-1β, no cérebro de animais incapazes de metabolizar DHA. O pré-tratamento de células BV-2 com ácidos graxos ômega-3 teve efeito protetor contra o aumento de TNF-α e óxido nítrico (NO) induzido por LPS (CAREY, 2020). Tendo isso em vista, a regulação da resposta da microglia em um processo inflamatório se torna um grande alvo para pesquisa dos efeitos de

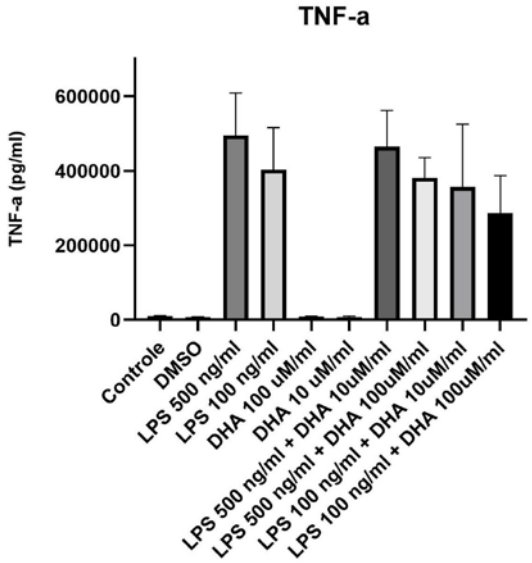
moléculas orgânicas bioativas com potencial farmacológico, como os ácidos graxos ômega-3. Com isso, visamos avaliar os efeitos do tratamento com DHA livre sobre os aspectos inflamatórios de células microgliais murinas BV-2 estimuladas com lipopolissacarídeo (LPS).

Objetivo: Avaliar os efeitos do ômega 3 (DHA) em células microgliais BV-2 estimuladas com LPS, analisando a viabilidade das células e a produção de citocinas.

Metodologia: Cultura de células: Foram utilizadas células microgliais da linhagem murina BV-2. As células foram mantidas em meio RPMI 1640 com 10% de soro fetal bovino e 1% de penicilina/estreptomicina. As células são armazenadas em estufa de cultivo celular a 37º C e 5% CO2. As células são passadas a cada 3 dias quando atingem confluência em torno de 90%. Para os experimentos, as células são semeadas em placas de 24 poços na densidade de $5x10^4$ células por poço. Após 24 horas de plaqueamento, as células são incubadas por 3 horas em meio sem soro. Em seguida são adicionados o pré-tratamento de DHA, nas concentrações de 10 µM e 100 µM por 1 hora e então, o estímulo com LPS nas concentrações de 100 ng/ml e 500 ng/ml. Após 24 horas, as amostras são coletadas e destinadas a dosagem de citocinas (ELISA) e ensaio de viabilidade (LDH). ELISA: A dosagem de citocinas é realizada a partir do sobrenadante das células, utilizando anticorpos específicos para as citocinas IL-6 e TNF-α, de acordo com as instruções do fabricante (R&D Systems). Ensaio de Viabilidade (LDH): A viabilidade é avaliada a partir do sobrenadante das células através do ensaio colorimétrico baseado na redução de NAD^+ em NADH pela ação da enzima lactato desidrogenase (LDH). Testes estatísticos: Os resultados de todos os experimentos foram analisados utilizando o *software* Prism e o teste estatístico aplicado foi o ANOVA.

Resultados:

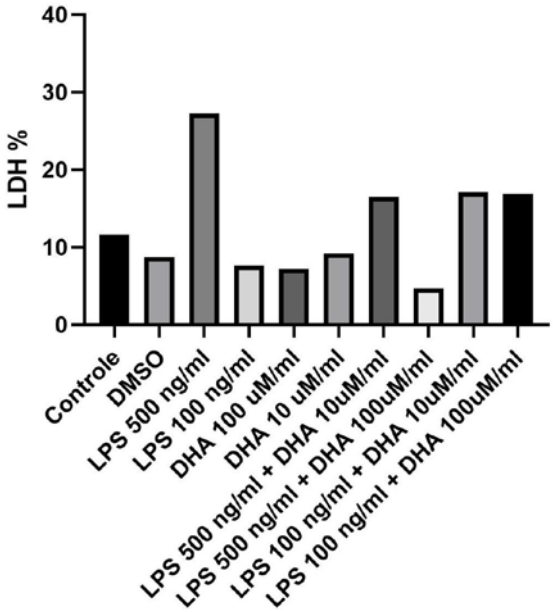




No gráfico à esquerda, que indica a quantidade do IL-6 produzido pelas células BV-2, pode-se observar que quanto maior a concentração de LPS maior é a produção de IL-6. Os grupos controle e DMSO apresentaram baixa produção

de IL-6. Os grupos LPS 500 ng/mL + DHA 10 uM/mL e LPS 500 ng/mL + 100 uM/mL sofreram uma redução considerável em relação ao LPS 500 ng/mL. Além disso, embora não significativa, os grupos LPS 100 ng/mL + 100 uM/mL e LPS 100 ng/mL + DHA 10 uM/mL, também apresentaram tendência a redução na produção de IL-6 quando comparados ao grupo LPS 100 ng/mL sem tratamento.

O gráfico a direita indica a produção da citocina TNF-α. É possível observar que a produção de TNF-α foi expressiva nos grupos LPS 500 ng/mL e LPS 100 ng/mL em relação aos grupos controle, DMSO, DHA 100 ng/mL e DHA 10 ng/mL que, por sua vez, apresentaram concentrações indetectáveis. Também é possível perceber que há uma diminuição na produção de TNF-α no grupo LPS 500 ng ng/mL + DHA 100uM/mL, em relação ao grupo LPS 500 ng/mL. O grupo LPS 500 ng/mL + DHA 10uM/mL não apresentou uma redução significativa, indicando menor eficácia dessa concentração de DHA. Em relação aos grupos estimulados com LPS 100 ng/mL, ocorre a mesma tendência, na qual apenas a maior concentração de DHA (100 uM/mL) apresenta redução significativa da produção de TNF-α em relação ao grupo não tratado.



O teste de viabilidade celular utilizado é um ensaio colorimétrico baseado na produção de NADH na reação de oxidação do lactato, pela enzima lactato desidrogenase (LDH). A enzima LDH é liberada com o rompimento da membrana plasmática, indicando a mortalidade das células. A intensidade da cor gerada pela interação do NADH com o reagente do ensaio é proporcional à quantidade de LDH liberada no meio e consequentemente ao quantitativo de células lisadas. O gráfico acima indica que houve uma maior taxa de mortalidade no grupo LPS 500 ng/mL enquanto os grupos tratados com o DHA tiveram taxas menores. Dentre os que foram estimulados com LPS e tratados com DHA, apenas o grupo LPS 500 ng/mL + DHA 100 uM/mL teve redução de mortalidade quando comparado ao grupo não tratado. Também pode-se afirmar que o tratamento com o DHA não causa danos considerados relevantes às células BV-2, visto que os grupos tratados somente com DHA (100 uM/mL e 10 uM/mL) não apresentaram alta mortalidade.

Conclusões: O ácido docosahexaenoico (DHA) apresenta enorme potencial no controle da ativação de células BV-2 devido a sua capacidade de reduzir a liberação das citocinas pró-inflamatórias IL-6 e TNF-α estimuladas com LPS. Além disso, o DHA foi capaz de auxiliar na redução da taxa de mortalidade de células, principalmente na concentração de 100 uM/mL. Tais resultados corroboram os registros encontrados na literatura e reforçam a hipótese do trabalho, que é centralizada no potencial anti-inflamatório dos ácidos graxos ômega-3. Os resultados apresentados indicam a necessidade da realização de mais experimentos que possam contribuir para o conhecimento de alternativas terapêuticas para condições neuroinflamatórias.

Referências:

CAREY, Amanda N. et al. Walnut-associated fatty acids inhibit LPS-induced activation of BV-2 microglia. Inflammation, v. 43, n. 1, p. 241-250, 2020.

FIGARELLA, Katherine et al. Microglia in neuropathology caused by protozoan parasites. Biological Reviews, v. 95, n. 2, p. 333-349, 2020.

ISHIHARA, Tomoaki; YOSHIDA, Mio; ARITA, Makoto. Omega-3 fatty acid-derived mediators that control inflammation and tissue homeostasis. International immunology, v. 31, n. 9, p. 559-567, 2019.

JOFFRE, Corinne et al. N-3 polyunsaturated fatty acids and their derivates reduce neuroinflammation during aging. Nutrients, v. 12, n. 3, p. 647, 2020.

TALAMONTI, Emanuela et al. Impairment of DHA synthesis alters the expression of neuronal plasticity markers and the brain inflammatory status in mice. The FASEB Journal, v. 34, n. 2, p. 2024-2040, 2020.

SOUSA, Carole et al. Single-cell transcriptomics reveals distinct inflammation-induced microglia signatures. EMBO reports, v. 19, n. 11, p. e46171, 2018.

Valorização do profissional de Enfermagem: Construção de estratégia lúdica

[1] Rodrigo Melo Barbosa Andrade (IC-PIBICFJr); [2]Fernando Porto (co-orientador); [2]Laura Johanson da Silva (orientador).

1 – Colégio Pedro Álvares Cabral.

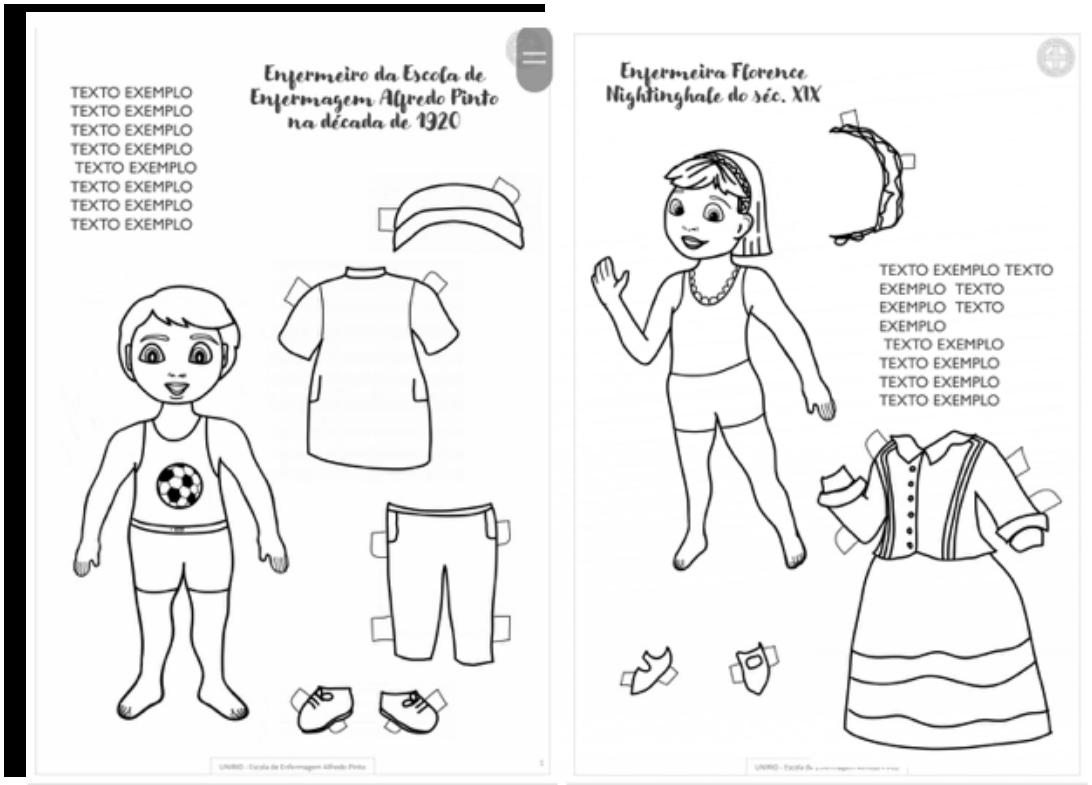
2 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Uniformes; Enfermagem; Material educativo**.

Introdução: O estudo proposto foi desenvolvido no contexto do projeto de pesquisa institucional intitulado Desenvolvimento infantil no contexto do processo saúde-doença: subsídios para o cuidado de enfermagem à criança e sua família do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. A justificativa em realizar este trabalho no âmbito da Iniciação Científica - Júnior pautou-se na necessidade de promover a conscientização da sociedade, incluindo aí os pequenos cidadãos, nossas crianças, acerca da relevância do papel do Enfermeiro como membro da equipe de saúde. Por ser este profissional o agente de linha de frente na entrada do Sistema Único de Saúde, e provedor de cuidados integrais à saúde é fundamental que a haja uma perspectiva cultural e histórica de valorização da enfermagem, também voltada para o público infantil. Desta forma, considerando a relevância de estratégias lúdicas que comuniquem ao público infantil a importância da enfermagem, neste projeto de Iniciação Científica Júnior, foram abordadas as indumentárias dos/as enfermeiros/as ao longo dos tempos. A idumentária nos faz remeter à memória, sendo a possibilidade de se conhecer o percurso articulado a profissão. Objetivo: 1) Realizar busca imagética de indumentárias em sítios eletrônicos, bem como no acervo institucional dos trajes usados por enfermeiros/as em tempos idos; 2) Materializar os uniformes em suporte de papel, através da brincadeira de época bonecas de papel, como inovação tecnológica social voltada para o público infantil; 3) Produzir conhecimento, por meio das indumentárias, para a difusão da valorização do profissional de enfermagem entre o público infantil. Metodologia: Foram realizadas importantes atividades de aproximação e conhecimento relacionadas às idumentárias de enfermagem em seu percurso histórico, tais como leituras e resenhas críticas de textos científicos, bem como debate em grupo no Lacuiden – Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem. Ademais, foi realizada uma pesquisa virtual através da plataforma de busca Google imagens e do aplicativo Pinterest, através de palavras-chaves como uniforme antigo de enfermeiro e seus respectivos termos em inglês e espanhol. Após discussão, foram selecionadas treze imagens para compor um arquivo de referências de uniformes que serviu de base para o trabalho de um design gráfico com a finalidade de subsidiar a construção de uma releitura em imagens infantis em uma coleção de risco para colorir e recortar. Resultados: Foi construído um material educativo lúdico (ainda na fase final de design e diagramação) contendo nove imagens para colorir, representando um enfermeiro da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na década de 1920, a Enfermeira Florence Nightingale do século XIX, uma Enfermeira

com uniforme da Anna Nery, uma Enfermeira da Cruz Vermelha com uniforme do período de 1914 a 1919, uma Enfermeira Brasileira e um Enfermeiro Brasileiro do século XIX (1890), duas Enfermeiras brasileiras do século XX (sendo uma de 1922 e outra de 1928), uma Enfermeira da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (1923 a 1925). A seguir temos imagens do protótipo do material lúdico em fase de construção e aperfeiçoamento por Renata de Azevedo Moreira da Silva, graduada em artes visuais pela UCAM/IUPERJ. Neste material, considerou-se a necessária representatividade racial de enfermeiras e enfermeiros com seus uniformes em diferentes períodos:



Conclusões: O projeto oportunizou a integração entre ensino médio, graduação e pós-graduação, oportunizando a criação de um material lúdico, oportunizando trocas de conhecimentos e exercício de argumentação. O material lúdico a ser concluído será disseminado em redes sociais.

Referência:

BOUCHER, F. História do vestuário no ocidente. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

COFEN. Carta de Brasília- Valorização da Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/CARTA-DE- BRAS%C3%8DLIA-COM-LOGOS-FINAL-PDF.pdf. Acesso: 10 jun 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica nº 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

COFEN. Profissionais cadastrados no Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: www.cofen.gov.br. Acesso em: 28 mai 2019.

GELL, Alfred. A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. Arte e Ensaios - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Escola de Belas Artes, UFRJ, ano VIII, n. 8, p. 174-191, 2001.

MAUAD, A. M. ;LOPES, M. F. B. História e Fotografia. In: Novos Domínios da História. CARDOSO, C.F. e VAINFAS, R. (orgs.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 263-281.

MAINE HISTORICAL SOCIETY. Bonecas de papel Dolly Dingle, 1985. Dispoível em: https://www.mainememory.net/artifact/10849. Acessado em 13 julh 2021.

NEVES, H. PORTO, F. Uniformes de Enfermagem ao longo da história. Fórum Nursing Now. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z2MxGYiAih8. Acesso em: 13 julh 2021.

SANTAELLA, L.; NOTH, W. Imagem – cognição, semiótica, mídia. São Paulo. Iluminuras: 1999.

SANTOS, S.S. et al. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. São Paulo: Revista Recien. 2017; 7(21):30-40. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240/327. Acesso em: 15 de julho de 2021.